







11

BIBLIOTHECA
LUSITANA

5340

10

Desta edição fez-se uma tiragem especial de 100 exemplares, em papel Registo 120, numerados e rubricados por Manuel Lopes de Almeida.

BIBLIOTHECA LUSITANA

Historica, Critica, e Cronologica.

NA QUAL SE COMPREHENDE A NOTICIA DOS AU
thores Portuguezes, e das Obras, que computeraõ delde o tempo
da promulgaçãõ da Ley da Graça até o tempo presente

OFFERECIDA

AO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR.

D. FR. JOZE

MARIA DA FONCECA, E EVORA

Bispo do Porto do Conselho de Sua Magestade.

POR

DIOGO BARBOSA

MACHADO

*Ulyssiponense Abbade Reservatario da Parochial Igreja de Santo Adriaõ de
Sever, e Academico do Numero da Academia Real.*

T O M O II.



L I S B O A:

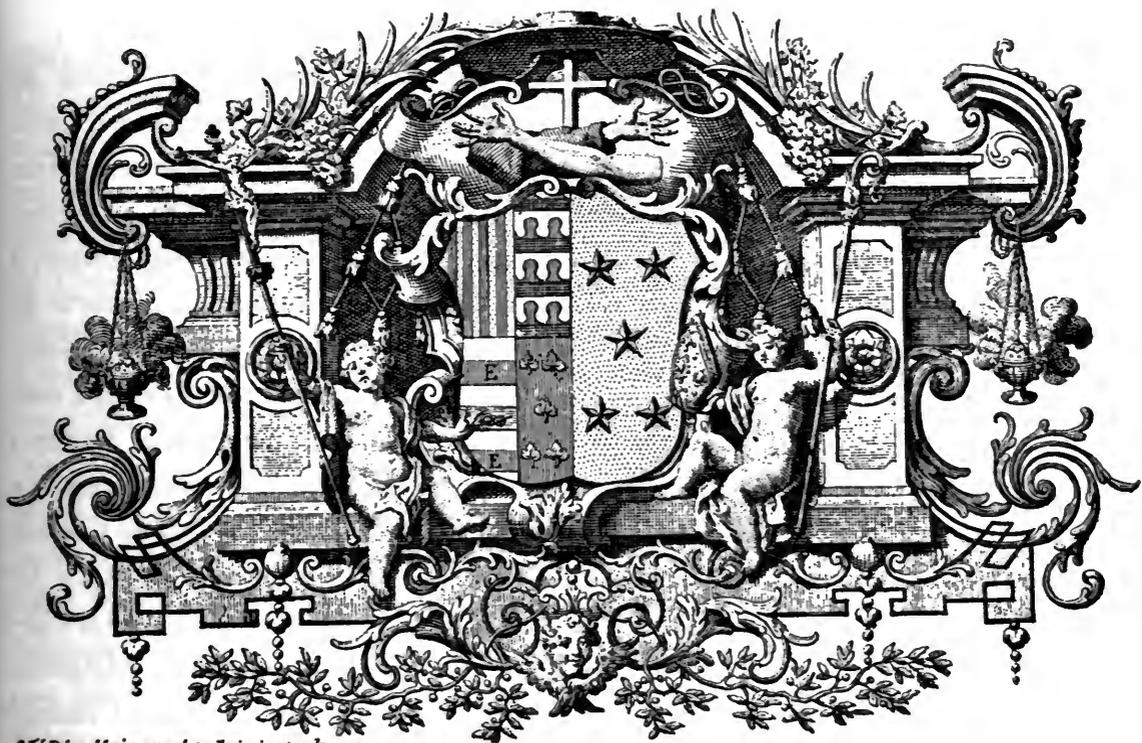
Na Officina de **IGNACIO RODRIGUES.**

Anno de M. D. CC. XLVII.

Com todas as licenças necessarias.



Z
2722
B233
1741
t.2



G. E. L. D. b. r. a. d. e. l. e. m. i. a. t. o. r. e. t. r. a. s. c. u. l. p. t. o. r. e. J. J. G. i. u. s. i. n. o. e. t. r. a. s. c. u. l. p. 1797

EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO
SENHOR.

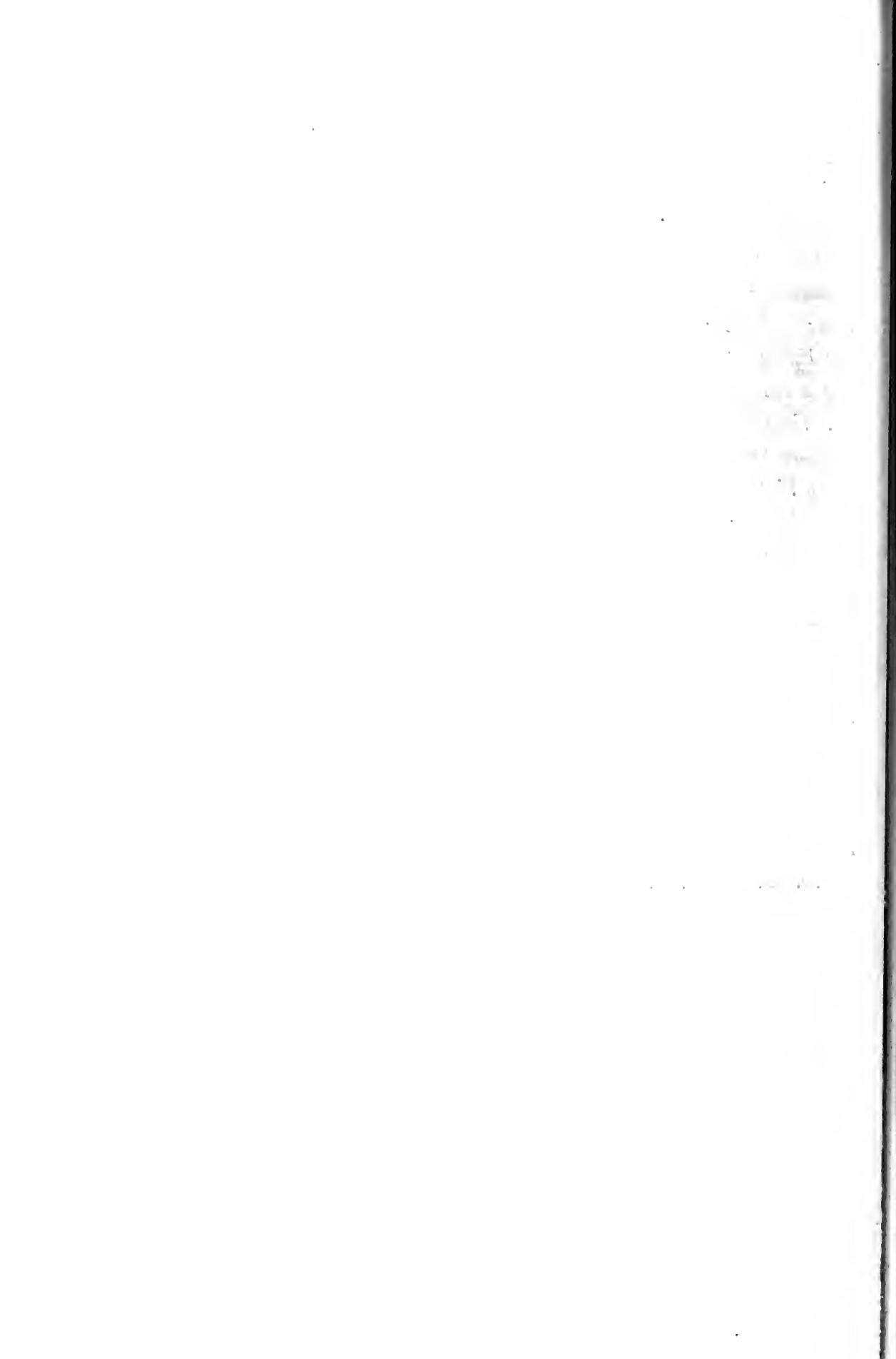


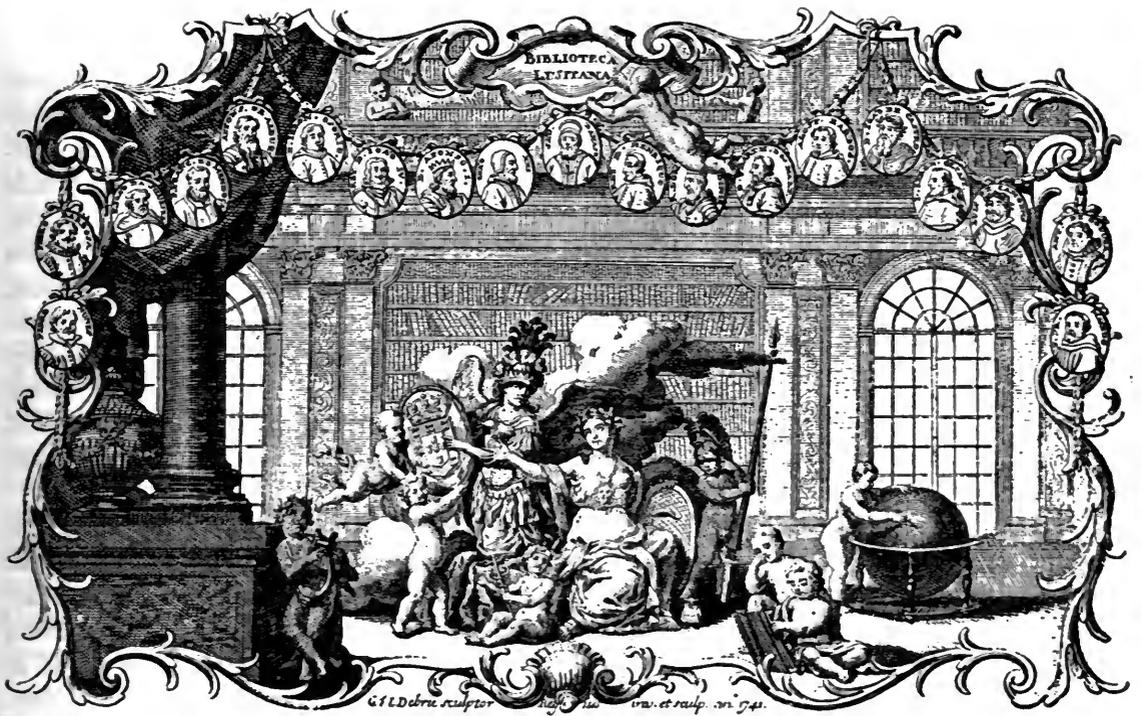
*ERMITAME V. Excellencia que com o mais reverente culto
consagre ao seu grande Nome o segundo Tomo da Bibliotheca Lusitana felismente elevada
ao Apogeo da mayor gloria quando o venera collocado entre a litteraria classe dos seus*

Escritores distinguindo se entre elles com aquella preeminencia com que o Sol excede na copia das luzes a todos os Astros, e a todas as Aves a Aguia na sublimidade dos voos. Como poderá V. Excellencia negar a sua benevola proteçãõ a Bibliotheca Lusitana amplissima scena dos Professores de todas as Faculdades se V. Excellencia por indulto da Graça, e da Natureza he animada Bibliotheca de todas as sciencias amenas, e severas, divinas, e humanas, das quais elegeo para digno theatro aquella Cidade Sacerdotal, Emporio do Christianismo, que como Cabeça do Mundo judiciosamente penetrou as insignes qualidades, e scientificos dotes com que se ornava o sublime espirito de V. Excellencia. Perdeu a celebrada antonomasia de subtil o Principe da Escola Serafica quando na Cadeira primaria de Theologia foy interpretado pela penetrante agudeza de V. Excellencia conciliandolhe o magisterio desta Sagrada Faculdade tanto aplauzo que assistio como Theologo no Concilio Lateranense convocado pela Santidade de Benedicto XIII. em o anno de 1725., e ser eleito para Consultor das mais duntas Purpuras do Collegio Apostolico quais eraõ os Cardiaes Cozza, Pipia, e Tolomei Oraculos das Familias Franciscana, Dominica, e Iesuitica. Renaceo a nova vida multiplicada em 18 corpos o doutissimo Historiador Fr. Lucas Vvadingo pela magnifica idea, e generoso dispendio de V. Excellencia mandando naõ somente reimprimir em forma mais elegante os Annaes daquelle grande Escriitor com eloquentissimas Dedicatorias aos Oraculos do Vaticano Clemente XII. e Benedicto XIV. em que se admirãõ unidas a pureza, e magestade da lingua Latina da qual he V. Excellencia observantissimo cultor, mas para complemento de taõ vasta obra lhe fez V. Excellencia novos Suplementos imitando com tanta exaçãõ o estilo daquelle erudito Annalista, que se fora verdadeira a Metempsycofis Pythagorica poderia crerse que a penna de V. Excellencia se animava com o seu espirito. Admirou Roma Solar dos mais sagaces Estadistas a Politica de V. Excellencia regulada pelos dictames do Evangelho, e naõ pelos Aforismos de Tacito com que tratou os mais graves negocios das Coroas de França, Hespanha, Sardenha, e Polonia merecendo em remuneraçãõ de taõ altas incumbencias ser eleito Conselheiro Ecclesiastico da Magestade Cesarea de Carlos VI. e delRey de Sardenha, e Plenipotenciario de Portugal em a Curia Romana. Entre a severidade dos estudos mayores nunca deixou o seu fecundo engenho de cultivar os bosques do Parnasso, e colher as flores do Pindo exercitando com taõ magestosa elegancia os preceitos da Oratoria que ao mesmo tempo que resucitou a memoria de Tullio lhe diminuiu a mayor parte da sua fama. Naõ houve Academia celebre que com judiciosa emulaçãõ naõ pertendesse a V. Excellencia por seu Collega sendo Principe da Etrusca, e sucessor do Cardial Albani, e de V. Excellencia o Principe real de Polonia; Censor da Ecclesiastica da Sapiencia de Roma, alumno da dos Arcades com o nome de Garasto, da Infecunda, e ultimamente da Real da Historia Portugueza em cujas litera-

rias Assembleas foy ouvido como Oraculo, e respeitado por Erario de toda a Filologia. Os augmentos misteriosamente augurados em o nome de V. Excellencia não somente se admiráraõ cumpridos em tantos lugares honorificos literarios, politicos, e religiosos a que subio pelo seu incomparavel merecimento, e não pela cega liberalidade da fortuna, mas os participou com generosa profusaõ ao feliz berço onde naceo para a vida regular primeiro Movel do Orbe Serafico, sagrado centro da immensa circumferencia da Familia Franciscana o Convento de Ara Cæli tão veneravel por sua antiguidade como por seus habitadores ornando a sua Bibliotheca com sincoenta mil volumes que como tantos Astros collocados nos Epicyclos das Estantes primorosamente fabricadas estão perpetuamente comunicando eruditos influxos a todos que contemplaõ os seus Aspectos. Não ignoro que deste profuso donativo teve V. Excellencia por exemplares os Principes da Ierarchia Ecclesiastica professores do Instituto Serafico como foraõ os Summos Pontifices Xisto IV. e V. ampliando a Bibliotheca Vaticana; o Emmimentissimo Cardial Cisneros, e os Illustrissimos D. Fr. Pedro Gonçalves Arcebispo de Granada, e D. Fr. Francisco Gonzaga Bispo de Mantua, que com louvavel gratidaõ aos Conventos onde se adoptaraõ por filhos do Serafim humano contribuireã com copiosos legados para augmento das suas livrarias, porem V. Excellencia devendolhe a idea os excedeo em o numero capaz de formar muitas Bibliothecas. Do vigilante cuidado que V. Excellencia applicou para augmento da Bibliotheca Serafica espera firmemente a Lusitana protegida com os seus beneficos auspicios se dilate a fama de tantos Escriutores invulneravel aos golpes da critica menos judicioza, e innaccessivel aos tiros da mordacidade mais petulante. Goze V. Excellencia a dignidade Episcopal dessa grande Diocese santificada com as heroicas virtudes dos Basileos, e Sylvestres, e ennobrecida com as profundas letras dos Sylvas, Cunbas, e Almeydas seus gloriosos predecessores pela arithmetica dos meus votos, que ardentemente supplicaõ ao Author da vida numere os annos por seculos de felicidades, e se immortalizem as suas virtudes pastoraes nos Sagrados Fastos da Igreja.

Diogo Barboza Machado.





BIBLIOTHECA LUSITANA

F

FABIAM DA MOTA Natural do lugar do Bombarral, termo da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, taõ nobre por nascimento, como pelas acçoens militares, que obrou em o Oriente, para onde partio com o Vice-Rey daquelle Estado D. Garcia de Noronha, em o anno de 1538. Pela larga assistencia, que fez na India já exercitando o lugar de Juiz da Alfandega de Goa; já achando-se em diversas emprezas militares, em que adquirio immortal gloria ao seu nome, escreveu

Historia da India em que se relataõ as acçoens do ViceRey D. Garcia de Noronha, atè o governo de Francisco Barreto 4. M. S. cujo ori-

ginal conservava Pedro Rodrigues Pereira, morador na Villa da Lourinhãa. Do Author, e da obra fazem mençaõ o Licenciado Jorge Cardozo nas *Memorias para a Bib. Portug.* Francisco Galvão Maldonado na *Bib. Lusit. M. S.* e o moderno addicionador da *Bib. Orient. de Ant. de Leaõ.* Tom. 1. Tit. 3. col. 60.

FABIAM PACHECO, insigne Medico, e igualmente perito Anatomico, compoz com summa investigaçãõ

Traclatus de Anatome M. S.

O qual se conservava na Livraria do Doutor Manoel Alvares Brandaõ, celebre professor da Arte Medica.

Fr. FAUSTINO DA GRAÇA. Naceo na Cidade de Goa, Capital do Impe-

rio Asiatico Portuguez, aonde recebo o habito da Sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, e de tal modo se distinguio dos seus domesticos em a cultura das letras, e observancia dos preceitos do seu Instituto, que exercitou louvavelmente os lugares de Secretario, e Diffinidor da sua Congregaçã, e ultimamente foy Confessor das Religiofas do exemplar Convento de Santa Monica de Goa. Escreveo

Manual de devoçoes para a menhã atè a noite; para antes, e depois da Oraçã, e dizer Missa. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ 1728. 24.

Espelho devoto de Oraçoes para todo o dia: no fim se buscarà o aureo numero, a Epacta, letra Dominical, e as Festas moveis de cada anno. Lisboa pelo dito Impressor. 1734. 32.

Ceremonial Alfabético do culto Divino, Missas, e Procissões, Bençoens; taõbem dos defeitos, que occorrem na celebraçã do Santo Sacrificio da Missa. Lisboa na Officina Rita-Cassiana. 1736. 16.

Brevilogio das noticias das couzas, e dos sujeitos da Congregaçã da India dos Eremitas de Santo Agostinho. M. S. 8. consta de 180. folhas, conserva-se na Livraria do Convento de Nossa Senhora da Graça desta Corte.

Officio proprio com Outavario de N. S. com o titulo da Graça. M. S.

Calendario perpetuo, que se rege por cinco numeros dispostos com grande arte, e summa curiosidade para uso dos Religiosos de Santo Agostinho. M. S.

Fr. FAUSTINO DA MADRE DE DEOS natural da Villa de Ovar do Bispaado do Porto, chamado no Seculo Faustino da Sylva, filho de Andrè Affonso, e Guiomar Gonçalves. Recebo o habito Serafico em o Convento de S. Francisco de Bragança a 8. de Fevereiro de 1613. Foy muito erudito nas letras Sagradas, e profanas, e dos grandes Oradores Evangelicos do seu tempo. Na Religiaõ occupou em o anno de 1624. o lugar de Guardiaõ do Convento de Santa Cruz da Ilha da Madeira quando sua Custodia era sogeta à Provincia de

Portugal; depois foy Confessor das Religiofas do Mosteiro de Val de Pereiras, junto de Ponte de Lima no anno de 1630. do Mosteiro de Monchique nos suburbios da Cidade do Porto em 1645. e de Santa Clara de Coimbra em 1654. e em todos estes ministerios Religiosos mostrou a sua grande prudencia, e virtude. Delle fazem memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Fr. Joan. à D. Anton. *Bib. Francisc.* Tom. 1. pag. 342. col. 1. Nicol. Anton. *Bib. Hispan.* pag. 277. col. 1. Compoz.

Primeira parte do Florilegio Espiritual, collido da doutrina dos Santos Padres, e de varios Doutores, e Mestres de espirito applicado á perfeiçã da Vida religiosa sobre o Psalmo Beati immaculati in via &c. segundo a exposiçã do Doutor Serafico Boaventura sobre o mesmo Psalmo. Coimbra por Manoel Dias Impressor da Universidade 1656. 4.

Fr. FAUSTINO DO REGO natural da Villa de Santa Catherina, situada nos Coutos de Alcobaça em o Patriarchado de Lisboa, Monge Cisterciense, e muito versado em os privilegios da sua observantissima Congregaçã. Escreveo em o anno de 1525. em hum grande volume, que se guarda na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça, as obras seguintes. M. S.

Comesso da Ordem Cisterciense.

Fundaçã de Odivellas, e Ordem de Christo, Estatutos de D. Jorge de Mello Fundador do Mosteiro de Portalegre para o bom governo das Religiofas do dito Mosteiro.

Regimento de como se hade ler á Mezxa nos Domingos, e Festas do Anno.

Fr. FAUSTINO DE SANTA ROSA naceo a 24. de Fevereiro de 1694. em o lugar de Loures distante duas legoas de Lisboa, onde teve por pays a Joaõ Luiz Bernardes, e Maria da Luz. Estudou os rudimentos Gramaticaes, e as letras humanas no Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jesuitas, e quando contava quinze annos recebo o penitente habito de

S. Francisco em o Real Convento de Lisboa a 27. de Outubro de 1709. Aprendeo com disvelo, e ensinou com applauso as sciencias de Filosofia, e Theologia em que jubilo. No Capitulo Geral celebrado em Valhadolid em o anno de 1740. presidio a humas Conclufoens, que constavaõ de 1223. pontos em que se ventilavaõ as mayores difficuldades da Theologia Especulativa, e Dogmatica, onde brilhou com excessõ a sua grande litteratura, pela qual mereceo ser Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Cruzada, Commisfario Visitador Apostolico da Custodia da Immaculada Conceiçaõ da Ilha de S. Miguel, Confessor do Real Convento de Santa Clara, e do Convento de Santa ANNA ambos de Lisboa. Compoz

Orbis Philosophicus in quattuor partes divisus. M. S. fol. He hum Curfo de Filosofia completo.

Hierusalem Militantis murus inexpugnabilis duodecim fundamentis stabilitus, & Apostolicis caracteribus firmatus habens fundamenta duodecim, & in ipsis nomina duodecim Apostolorum. Apocalyp. 21. v. 14. *Sive Symbolum Apostolicum duodecim Fidei articulis Apostolorum artificio fabricatum, &c.* Este he o titulo das Conclufoens defendidas em Valhadolid no Capitulo Geral.

Fr. FAUSTINO DE TRANCOSO natural da Villa de seu appellido situada na Provincia da Beira. Professou o instituto Monachal de S. Bernardo no Real Convento de Alcobaça, onde exercitou por muitos annos o ministerio de Orador Evangelico deixando para testimunho da applicaçaõ a este genero de estudo.

Sermoens em as Fesividades de Christo, Nossa Senhora, e Varios Santos, cujo M. S. se conserva na Bibliotheca de Alcobaça.

D. FELICIANA DE MILAM naceo na Cidade de Lisboa a 8. de Outubro de 1632., e professou o Sagrado Instituto do Mellifluo Doutor S. Bernardo em o Real Convento de S. Diniz de Odivellas. Foy ornada de juizo penetrante, graça natural, e discriçaõ sublime. Eternamente será ce-

lebrado o seu nome pela sentenciosa agudeza de seus apothemas, que sendo repentinos pareciaõ meditados por muito tempo, ou fossem sobre materias serias, ou jocosas, dos quaes publicaraõ grande parte Pedro Jozè Supico de Moraes *Collec. Polit. de Apoth.* liv. 3. pag. 215. e Damiaõ de Froes Perim, aliás Frey Joaõ de São Pedro no *Theatr. Heroïn.* Tom. 1. pag. 376. atè 382. Naõ foy menos estimavel o seu talento em as Cartas onde retratou a mais viva imagem do seu espirito *que bem mereciaõ* (como escreve o Author do *Theatr. Heroïn.* pag. 375.) *o beneficio da estampa para se conservar com a memoria das suas discriçoens os partos do seu secundissimo juizo.* Compoz muitos versos em que a elegancia competia com a agudeza merecendo a sua Musa ser coroada pelas nove do Parnaso. Com profunda madureza escreveo hum largo Discurso sobre a *Existencia da Pedra Filosofal*, do qual fallando Diogo Manoel Ayres de Azevedo no *Portug. Illustr. pelo sex. Femin.* pag. 104. n. 51. afirma *que só elle podia qualificar o seu elevado juizo.* Conhecendo que era chegada a ultima hora da sua vida se dispoz catholicamente com fervorosos actos, que edificaraõ a toda a Comunidade, que lhe assistia, a quem recõmendou que sobre a sua sepultura se lhe escrevesse o seguinte epitafio, que tinha composto em toda a sua vida.

Aqui jaz a peccadora.

Falleceo no anno de 1705. quando contava fetenta e tres de idade.

FELICIANO DE ALMEIDA natural de Lisboa, e filho de Luiz de Almeida, e Maria da Sylva. Instruido nos preceitos da lingua Latina se applicou ao estudo da Cirurgia, em que sahio insigne alcançando mais profunda intelligencia desta Arte assim na Theorica, como na Practica, quando assistio no Reyno de Inglaterra, e Republica de Olanda. Restituido à Patria foy Cirurgiaõ dos Exercitos das Provincias da Beira, e Alentejo, e ultimamente depois de ser Mestre em o Hospital Real de todos os Santos desta Corte foy Cirurgiaõ da Casa da Augusta Magestade d'ElRey D. Joaõ o V. nosso Senhor. Morreo em Lisboa a 9. de Outubro de 1726. Publicou

Cirurgia reformada dividida em dous Tomos. O primeiro se divide em tres partes segundo a ordem das tres regioens do corpo humano. O segundo vay dividido em tres livros em os quaes se trata em geral de todas as feridas, apostemas, chagas, &c. Lisboa na Officina Deslandesiana 1715. fol. & ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1738. fol.

Fr. FELICIANO DOS ANJOS natural de Lisboa, filho de Joaõ da Costa Vidigal, e Josefina da Encarnação. Professou o penitente Instituto de S. Francisco no Convento de Setuval da Provincia dos Algarves a 20. de Setembro de 1718. Foy Guardiaõ dos Conventos do Torraõ, e de Beja, e Secretario da Provincia. Publicou

Sermão do Banquete com o Santissimo Sacramento manifesto prégado de tarde na Quarta Dominga da Quaresma no Real Convento de Santa Clara de Beja anno 1740. Lisboa na Real Officina Sylviana, e da Academia Real. 1740. 4.

Fr. FELICIANO COELHO natural do lugar de S. Martinho termo da Villa de Cea em a Provincia da Beira. Ainda contava poucos annos de idade, e muitos de prudencia quando deixada a casa de seus illustres pays Antonio Coelho de Albuquerque de Carvalho, Commendador de Santa Maria de Cea na Ordem de Christo, Governador do Maranhão, e Angola, e D. Ignez Maria Coelho sua segunda mulher, e Prima, se adoptou por filho do Principe Cisterciense S. Bernardo recebendo a cogulla Monachal em o Convento de Santa Maria de Salzedas. Nos estudos Escolasticos sahio taõ eminente, que depois de as ensinar aos seus domesticos foy laureado com as insignias doutoraes de Theologo em a Universidade de Coimbra. Foy Reitor do Collegio desta Cidade no anno de 1618. Abbade do Convento de Nossa Senhora do Desterro desta Corte em 1624. donde subio em o de 1627. a Geral da sua Congregação, em cujo governo se fez taõ amavel aos subditos, que ao tempo que lhe celebraraõ o Funeral em o anno de 1642. nenhum podia entoar

os Psalms, e Antifonas impedidos das lagrymas, e suspiros com que lamentavaõ a sua falta. Empredeu a famosa obra do Noviciado de Alcobaça, em cuja fabrica deixou hum eterno padraõ da grandeza do seu espirito, naõ sendo menor a prudencia com que pacificou as controversias que havia entre os moradores da Villa de Alcobaça, e os Religiosos do Mosteiro sobre o campo da Roda levantando nelle os moradores em memoria da convenção pactada com os Monges huma Capella dedicada a Nossa Senhora da Paz. Compoz

Traçtatus Orandi, & Meditandi ad Novitiorum exercitium editus. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1624. 8.

FELICIANO DE OLIVA E SOUSA natural do lugar do Tojal situado em o Concelho de Satam distante tres legoas para o Nacente da Episcopal Cidade de Vizeu onde teve por pays a Feliciano de Oliva, e Catharina de Souza igualmente virtuosos, e opulentos. Tendo aprendido as letras humanas se applicou ao estudo do Direito Pontificio em a Universidade de Coimbra, em que recebeu o grão de Doutor com grande applauzo dos Cathedraticos. A integridade dos costumes acompanhada da profundidade das letras o fizeraõ digno de ser Visitador, e Vigario Geral do Bispaõ de Elvas, donde passou a ser Auditor, e Vigario Geral da Curia Bracharense no tempo que governava esta Augusta Metropole o Illustrissimo D. Aleixo de Menezes. O mesmo ministerio exercitou no Bispaõ de Vizeu, quando possuia esta Mitra D. Fr. Joaõ de Portugal, e ultimamente foy Governador do mesmo Bispaõ por morte de seu Prelado D. Fr. Bernardino de Sena tendo a mesma occupação em o Bispaõ de Lamego. Querendo consagrar a Deos a fazenda, que possuia, se resolveo fundar hum Convento na sua patria para Religiosas Dominicãs, e vencidas diversas difficuldades que se levantaraõ contra taõ santo intento alcançada faculdade Real em 15. de Mayo de 1638. e a Pontificia a 27. de Mayo de 1640. se começou a habitar o Convento dedicado à N. Senhora de Oliva, em cuja Capella mór descançaõ as suas

cinzas. Deixou para ornato do Templo grande copia de peças de prata, e de preciosos ornamentos satisfazendo-se unicamente em memoria de fer seu Fundador com os Suffragios annuaes da primeira Missa do Natal, a da Festa do Espirito Santo, e da Annunciaçãõ da Virgem Maria, pela sua alma. Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 5. o intitula *Practica jurisprudentiæ nominatissimus; vir doctus, & pius.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 278. col. 2. *docte quidem post innumeros disputavit de Ecclesiasticæ, & secularis potestatum viribus, concursuque.* D. Franc. Manoel na *Carta dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonseca. *Struvio Bib. Jur. select.* pag. 336. *Carvalho Corog. Portug.* Tom. 2. Trat. 5. cap. 21. Fr. Lucas de Santa Catherina *Hisp. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 2. cap. 35. Compoz

Traçtatus de Foro Ecclesiæ materiam utriusque potestatis spiritualis scilicet, & temporalis principaliter respiciens, in quo utriusque fori Ecclesiastici, & secularis plures quæstiones, que quotidie incidunt in praxim, disputantur, ac resolutionem accipiunt in tres partes divisus. Prima pars. Conimbricæ apud Emmanuelem Carvalho. 1649. fol.

Pars secunda. ibi per eundem Typog. 1650. fol. No fim desta Parte promete a Terceira, a qual sahio com as duas precedentes. *Coloniæ Allobrogum apud Leonardum de Chovet.* 1678. fol.

FELIX DE AZEVEDO DA CUNHA Capitão do Terço da Armada Real naõ menos versado nos preceitos da Milicia, que da Poetica, publicou

Patrocínio empenhado pelos clamores de hum prezo dirigido ao Senhor Luiz Cezar de Menezes Governador, e Capitão General do Estado do Brasil. Lisboa por Valentin da Costa Deslandes Impresor d'El Rey 1706. 4. Consta de defeseis Outavas.

Fr. FELIX DO ESPIRITO SANTO chamado no seculo Manoel Pitta Calheiros naceo na Cidade do Porto sendo filho de Joaõ de Almeida Pitta, e Izabel

Soares. Applicou-se na Univerfidade de Coimbra à faculdade do Direito Civil, em que tomou o grão de Bacharel, e podendo pela viveza do engenho, e felicidade da memoria seguir as Cadeiras, preferio ao applauso, que lhe podia resultar das suas letras, abraçar o austero instituto de Agostinho Descalço recebendo o Habito no Convento de N. Senhora da Conceição do Monte Olivete situado fóra dos muros de Lisboa a 14. de Julho de 1680. e professou a 28. de Agosto do anno seguinte. Foy Religioso muito observante, e naturalmente inclinado à Poesia, que sempre dedicou a Assumptos Sagrados, como o publicão as obras seguintes, que em seu poder conserva o Reverendo Padre Mestre Fr. Estacio da Trindade de quem já se fez menção em seu lugar, com intento de as fazer publicas pela impressãõ.

Auto ao Nascimento de Christo. Interlocutores os quatro Elementos.

Auto da Circumcisão. Interlocutores o Padre Eterno, Homem, Anjo, Demonio.

Auto dos Tres Reys Magos. Interlocutores estes Tres Principes, e Herodes.

Auto da Fugida do Egypto. Interlocutores N. Senhora, S. Jozè, duas Siganas, e dous Soldados.

Auto das Lagrymas do Menino Deos.

Fr. FELIX DE JESUS. Naceo em Lisboa, e no Convento de N. Senhora da Graça recebeo o Habito de Eremita Augustiniano, com o qual partio para a India com a Missãõ que a Provincia mandava em o anno de 1605. Depois de professar no Convento de Goa, e estudar as Letras Sagradas, e Profanas se dedicou com grande disvello a investigar as noticias da sua Ordem, em cuja laboriosa occupaçãõ depois de consumir muitos annos morreo no Convento de Goa no anno de 1640. Escreveo

Chronica da Origem, e progressos da Congregaçãõ da India dos Eremitas de Santo Agostinho desde o anno de 1572. até o de 1637. em que comprehende os successos do mesmo Estado. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento da Graça desta Corte.

Delle faz menção Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Litter.* lit. F. n. 1. affirmando que ignorava o que tinha composto, e Fr. Ant. à Purificat. *de Vir. Illustrib. Ord. D. Aug.* lib. 3. cap. 6.

FELIX JOZE' DA COSTA naceo em Lisboa a 20 de Novembro de 1701. sendo filho de João da Costa de Brito, e Catherina Luzia Freire de Andrade. A natureza o dotou de engenho penetrante para brevemente comprehender os preceitos da Grammatica, Tropos da Rhetorica, primores da Poesia, argucias da Filosofia, e mysterios da Theologia. Não teve menor talento para examinar as difficuldades do Direito Cefareo, a que se applicou na Universidade de Coimbra, onde com admiração de todos os Cathedaticos defendeo Concluoens aos Titulos *De Jure Codicillorū, et Cod. de Crimine expilatæ hæreditatis*, cujos pontos estavaõ fabricados com engenho artificial de figuras Musicas, e Mathematicas, e diversos Acrofticos, que claramente indicavaõ a noticia que tinha destas Faculdades. Depois de fazer Formatura em Jurisprudencia Civil no anno de 1727. passados dez annos foy approvedo pelo Dezembargo do Paço para administrar os lugares merecidos à sua sciencia legal. Publicou as seguintes obras

Crise à Carta Critica que fez certo Anonymo Castelhano sobre o Soneto Ramos cortou reaes com a solução aos reparos criticos, e com a exposição do Soneto. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha N. Senhora. 1737. 4.

O Imineo dos Menezes, e Castros novo Poema da Voda do VI. Conde da Ericeira o Illustriissimo, e Excellentissimo Senhor D. Francisco Rafael Xavier de Menezes, com a Illustriissima, e Excellentissima Senhora D. Maria Josefa da Graça e Noronha, filho dos Illustriissimos, e Excellentissimos Marquezes do Louriçal, e filha dos Illustriissimos, e Excellentissimos Marquezes de Cascaes. ibi pelo dito Impressor. 1740. 4. Consta de cento e trinta Outavas.

Nova Statua ex Epigrammatum salibus libellus 1. Ulyssip. Typis Petri Ferrerij Augusti. Reg. Typog. 1741. 4.

Ostentação pelo grande talento das Damas contra seus emulos. Lisboa pelo dito Impressor. 1741. 4.

Outeiro de Apollo, e das Musas em aplauso do Reverendissimo Padre Mestre Doutor Fr. Salvador Correa de Sá, Leitor jubilado em Theologia, Consultor do Santo Officio, e da Bulla da Santa Cruzada, e Examinador das Tres Ordens Militares. Sendo eleito Geral dos Preclarissimos Monges de S. Jeronymo em 16. de Abril de 1742. Lisboa por Jozè da Sylva da Natividade. 1742. 4. Consta de diversas Glosas.

Obras M.S.

Elogios Latinos em competencia dos que compoz o P. Luiz Ginglaris da Companhia de JESUS.

Epigrammata Sacra. Tem por Titulo *Divino sub Sole novum insolitumque Poema.*

O Verbo Divino, ou Redempção do homem. Poema Heroico.

Nova Statua Epigrammatum libellus 2.

Desafio Poetico com todos os mayores Poetas. A primeira parte tem já as licenças para a impressãõ.

Biblia Sacra interpretada desde o primeiro Capitulo em obsequio da Conceição de Nossa Senhora. Consta de muitos volumes.

Musica revelada do Contraponto à composição, que comprehende varias Sonatas de Cravo, Viola, Rebeca, e varios Minnetes, e Cantatas.

FELIX JOZE' DA SOLEDADE. Veja-se JOZE' DA CUNHA BROCHADO.

FELIX LEAL DE CASTRO, Doutor em Direito Cefareo, e assistente muitos annos na Cidade de Macao celebre Colonia dos Portuguezes nos confins da China. Escreveo nesta Cidade a 4. de Fevereiro de 1712.

Relacion sincera, y verdadera de la justa defension de las regalias, y privilegios de la Corona de Portugal en la Ciudad de Macao. Impress. en Hiang. Xan.

FELIX MACHADO DA SYLVA, CASTRO, E VASCONCELLOS, I. Marquez de Montebello em Milaõ, cujo titulo

lhe deu Philippe IV. em o anno de 1630. Foy filho de Manoel de Araujo de Souza e Castro, e de Dona Margarida Machado da Sylva, e Vasconcellos filha herdeira de Francisco Machado da Sylva Senhor de Entre Homem, e Cavado, e Comendador de Souzel em a Ordem de Aviz. Possuio a Commenda de Saõ Joãõ de Concieiro da Ordem de Christo, e o Senhorio das Casas de Castro, Vasconcellos, e Barroso, e os Solares dellas situados na Provincia da Beira entre os rios Homem, e Cavado. Professou o estudo das Artes liberaes, e mecanicas, sendo grande politico, insigne Genealogico, e profundamente versado na lição da Historia profana, e na Geografia assim antigua, como moderna deste Reino como o publicação as suas obras, e o testemunhaõ os elogios que lhe dedicaraõ à sua memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. F. n. 2. Vir ad omnem elegantiam, atque politiam natus, & factus; non enim solim equestri laude, & iis, quæ viros illustres artibus decent, sed pictura etiam, & aliis hujusmodi ipsum valere.* Carvalho *Corog. Portug. Tom. 1. Trat. 3. cap. 14. Foy Cavalheiro de muito valor, e entendimento, como consta de seus escritos.* Cordeir. *Hist. Insulan. liv. 5. cap. 19. o illustre Marquez de Montebello, e fidelissimo sempre Portuguez.* Gandara *Nobil. de Galiz. liv. 2. cap. 18. p. 222.* Franckenau *Bib. Hist. Geneal. pag. 109.* Salazar *Hist. Gen. de la Caz. de Sylv. Tom. 2. liv. 12. cap. 14.* D. Franc. Manoel na *Cart. dos AA. Portug. Souza Aparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug. p. 103. §. 107. Teve grande lição dos Authores Genealogicos deste Reino, e dos de Castella, e huma boa noticia Geografica dos antigos sitios, e lugares deste Reino.* Manoel de Faria e Souza lhe dedicou a Egloga IV. da Quarta Parte da *Fuente de Aganipe* onde se lem estas obsequiosas expressoens metricas.

*Generoso Marquez em quem derrama
Com esplendida mão mil partes varias,
Porque a ti tanto como a muitos ama
O trono das eternas Luminarias;
A artes mil exercendo com mil partes
Saõ em Ti liberaes todas as Artes.*

Cazou com D. Violante de Orofco irmã

de D. Francisco de Orofco II. Marquez de Mortara, e I. de Olias, ViceRey, e Capitão General de Catalunha, e Governador de Milaõ, de quem teve a Antonio Felix Machado da Sylva e Castro II. Marquez de Montebello. Compoz

Memorial del Marquez de Montebello. 1642. 4. Não tem lugar da impressaõ. Nelle trata largamente dos Ascendentes da sua Familia, e consta de 298 paginas.

Vida de Manoel Machado de Azevedo Senbor de las Cazas de Castro, Vasconcellos, y Barrozo, y de los Solares dellas, y de las Tierras de Entre Homem, e Cavado, Villa de Amares, Comendador de Souzel en la Ordem de Aviz. Madrid por Pedro Garcia de Paredes 1660. 4.

Notas al Nobiliario de D. Pedro Conde de Barcelos hijo d'ElRey D. Dioniz de Portugal. Madrid por Alonso de Paredes. 1646. fol. e Lisboa por Joãõ da Costa. 1667. fol.

Tercera Parte de Gufman de Alfarache dividida em tres livros. fol. M. S. a qual pretendia publicar com o supposto nome de Felix Marques. O original se conserva na Livraria do Convento da Graça desta Corte, onde o vimos.

Conquista de Catalunha. fol. M. S. sem o seu nome.

FELIX MACHADO DE MENDOÇA EÇA CASTRO, E VASCONCELLOS Neto do precedente naceo em Lisboa a 22. de Março de 1677. Teve por Pays a Antonio Machado da Sylva segundo Marquez de Montebello, Alcayde mór de Mouraõ, Comendador do Casal, e Seixo da Ordem de Aviz, Senhor de Entre Homem, e Cavado, Vedor da Caza da Rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, e a D. Luiza Maria de Mendoza, filha herdeira de Manoel de Souza da Sylva, Comendador de varias Comendas, e de D. Joanna de Mendoza. Não degenerou do genio dos seus Mayores, assim no exercicio das armas, como na lição dos livros, sendo Mestre de Campo, e Governador de Pernambuco, em cujo lugar pacificou as dissençoens fomentadas por discordias particulares. Foy muito perito no estudo da Genealogia, como affirma

o Padre D. Antonio Caetano de Souza, no *Aparat. á Hist. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 160. §. 194. Faleceo em Lisboa a 15. de Julho de 1731. tendo no anno antecedente mandado reimprimir o

Memorial

que seu Avó tinha composto, de que affirma se fez menção, o qual sahio acrescentado por elle com hum Index muito copioso, e outro Memorial, em que trata de Familias Estrangeiras, de que descendia a sua Caza pelo casamento de seu Avó, a quem dedica hum largo, e elegante Elogio. Foy cazado com D. Eufrazia de Menezes, Dama da Rainha D. Maria Sofia, filha de D. Luiz Balthazar da Sylveira, Vedor da Caza da Rainha D. Maria Anna de Austria, e de D. Luiza Bernarda de Menezes, filha do primeiro Marquez das Minas, de quem teve dous filhos, e huma filha.

Fr. FELIX DE SANTA ROSA. Naceo em Lisboa a 20. de Novembro de 1708. sendo filho de Domingos Rodrigues Joaõ, e Dorothea Maria. Professou o sagrado Instituto dos Agozinhos Descalços, em o Real Convento de N. S. da Conceição do Monte Olivete extra muros da Cidade de Lisboa, a 19. de Março de 1727. onde depois de sahir instruido nas Sciencias dignas de hum Religioso, foy substituto tres annos da Cadeira de Artes em o Convento de Santarem, e em o de N. S. da Boa-Hora desta Corte Lente de Theologia, em cuja Faculdade mostrou o talento, que tinha, como taõbem em o ministerio do Pulpito, do qual publicou

Sermão em Acção de Graças a Maria Santissima Senhora da Consolação, e ao grande Patriarcha Sauto Agozinho, pela feliz milhora, e perfeita saude, que por sua intercessão conseguiu de huma maligna enfermidade o Serenissimo Senhor D. Antonio Infante de Portugal, Prègado em a Igreja do Convento dos Religiosos Agozinhos Descalços de N. S. da Boa-Hora desta Cidade de Lisboa a 30. de Agosto de 1739. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonfeca. 1739. 4.

FELIX DA SYLVA FREYRE. Naceo na Villa de Santarem a 22. de Novembro de 1690. sendo filho de Manoel da Sylva Freyre, e Luiza Maria. Ainda que naõ professou os estudos, em que se cultivãõ os engenhos, o seu naturalmête inclinado para a Poesia tem produzido muitas obras metricas a varios assumptos dos quaes sómente lograraõ da luz publica as seguintes

Narração poetica em que se descreve o aparato do Real Estado com que as Magestades dos Serenissimos Reys de Portugal D. Joaõ o V. e D. Mariana de Austria, entraraõ na muito nobre, e sempre leal Villa de Santarem. Lisboa por Bernardo da Costa 1713. 4. consta de 68. Outavas.

Echo Sonoro, que de metricas vozes expressado retumba nos publicos festejos com que a muito nobre, e sempre leal Villa de Santarem se desempenhou no triunfo do Augustissimo Sacramento, em o dia glorioso da sua taõ devota, como magnifica celebridade em o anno de 1723. Coimbra, na Officina do Collegio Real das Artes da Companhia de Jesus, 1723. 4. Consta de 66. Outavas.

FELIX TEYXEIRA natural de Coimbra, em cuja famosa Universidade depois de receber as insignias Doutoraes na Faculdade de Direito Cesareo foy Lête de Instituta, por opposição em 13. de Janeiro de 1560. e segunda vez reconduzido na mesma Cadeira a 25. de Janeiro de 1563. Mereceo particulares estimaçoens da Serenissima Senhora D. Catherina Duqueza de Bragança, de quem foy Procurador, defendendo com a profundidade das suas letras o irrefragavel Direito, que esta Heroína tinha à Coroa Portugueza, no tempo, que lho disputava a injusta ambição de Philippe Prudente. Foy Dezembargador da Caza da Supplicação, e Comendador da Ordem de Christo. Falleceo em Villa Viçozza, e jaz sepultado na Capella mór do Serafico Convento das Religiosas da Esperança. Compuz juntamente com o Doutor Affonso de Lucena, de quem em seu lugar fizemos memoria.

Allegação de Direito offercida ao muito

alto, e muito poderoso Rey D. Henrique Noffo Senbor na causa da Sucessão destes Reynos por parte da Senhora Dona Catherina sua sobrinha filha do Infante D. Duarte seu Irmaõ a 22. de Outubro de 1579. Almeirim por Antonio Ribeiro, e Francisco Correa aos 27. de Fevereiro de 1580. fol. Esta obra foy tradusida na lingua Latina pelo grande Varaõ Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, e sahio Parifiis apud Sebastianum Cramoyfi 1641. fol.

FELIX THOMAZ CORREA natural de Lisboa, e muito versado na lição dos Authores Asceticos tradusio na Lingua Castelhana de Luiz de Vera em a Portugueza

Declaração da Doutrina Christãa do Cardial Bellarmino com addiçoens de exemplos aos fins dos Capítulos tirados de graves Authores, e com a luta espiritual d'alma, e meditações das dores mentaes de Christo. Lisboa por João Galraõ 1685. 4.

D. FERNANDO ultima producção, e glorioso complemento das felicidades do fecundo thalamo dos Serenissimos Monarchas Portuguezes D. João o I. e D. Philippa de Lancastro, naceo em a celebre Villa de Santarem a 29. de Setembro de 1402. para exemplar de virtudes heroicas, e Christãas começando a cultivallas desde a infancia com tal excessõ que mais parecia herdadas por beneficio da graça, que adquiridas por industria da natureza. Como era dotado de entendimento agudo, e perficaz, e de memoria feliz comprehendendo com summa brevidade as Sciencias divinas, e humanas sahindo igualmente consummado na intelligencia da lingua Latina, como na penetração dos mais difficultos Textos da Sagrada Escritura. Depois de possuir as Villas de Salvaterra de Magos, e de Attougua que lhe dera seu grande Pay, foy eleito por nomeação de seu Irmaõ ElRey D. Duarte Administrador, e Governador perpetuo da Ordem Militar de Aviz cujo Meostrado vagara por morte de D. Fernando Rodrigues de Siqueira cuja dignidade como Ecclesiastica recusou aceitar por

ser incompativel com o Estado Secular que professava, atè que dispenfado pela authoridade de Eugenio IV. em o anno de 1434. a exercitou. O mesmo Pontifice attendendo mais às virtudes com que se ornava o seu espirito que ao soberano esplendor do seu nascimento lhe mandou offerecer para mayor ornato do Collegio Apostolico a Purpura Romana por D. Gomes Ferreira Geral da Ordem Camaldulense Abbade de S. Justina de Padua, e seu Nuncio neste Reino, cuja offerta benevolmente agradeceo, e humildemente rejeitou como indigno de ser numerado entre os Princepes da Jerarchia Ecclesiastica. Querendo dar hum claro argumento do heroico valor que herdara de seus Mayores se embarcou a 6. de Agosto de 1437. em huma Armada guarnecida de quatorze mil homens de que era General seu Irmaõ o Infante D. Henrique para conquistar a Praça de Tangere do dominio dos Mouros, e posto que o Exercito Portuguez deu varios assaltos aos seus muros pelo largo espaço de trinta e dous dias, como a fortuna se mostrasse mais parcial das armas inimigas, se aceitaraõ as Capitulações estipuladas pelos barbaros sendo a principal de que se lhes havia restituir a Cidade de Ceuta ficando em seu poder para segurança desta estipulação hum dos dous Infantes. Offereceu-se Dom Fernando em refens a Salabensala Governador de Tangere sacrificando com animo superior aos mayores infortunios a liberdade da sua Pessoa, e sendo levado a Arzilla violadas pelo barbaro as leys da hospitalidade não sómente o tratou com graves affrontas indignas do decoro de hum Principe, mas certificado de que nunca lhe seria entregue Ceuta o remeteo a ElRey de Fez para ser victima do seu furor. Recluso em hum tenebroso carcere donde sómente sahia para cavar a terra, e varrer a cavalharrissa tolerou este Heroe da paciencia Christãa todo o genero de ludibrios, e affrontas que podia idear a barbaridade mais tyranna; não permitindo o menor intervallo entre taõ acerbos tribulaçoens a vigilancia do Alcaide Lazarac, atè que confortado intellectualmente com huma celestial visão que transformou o carcere em Paraizo

voou o seu heroico espirito a coroar-se na eternidade a 5. de Junho de 1443. quando contava quarenta e hum annos de idade. Passados vinte e nove annos foy conduzido o seu Cadaver em 17. de Junho de 1471. por industria de hum sobrinho de ElRey de Fez à Cidade de Lisboa onde sendo recebido por ElRey D. Affonso V. com pompa merecida a taõ veneraveis Cinzas se trasladaraõ para o Real Convento da Batalha como em seu Testamento ordenara. Todas as virtudes, que divididas constituem hum Varaõ perfeito se admiraraõ unidas em o coração deste religioso Infante. Foy taõ esculpulofo cultor da Castidade, que naõ permittia se proferisse palavra alguma, que levemente manchasse o candor de taõ Angelica Virtude. Como se fora Anacoreta da Thebaida macerava o corpo com rigidas abstinencias, jejuando em cada semana tres dias, e ao Sabbado a paõ, e agua. Semelhante rigor praticava nas Vigalias das Festividades de Christo, e sua Mãy Santissima; e no Triduo da Semana Santa em que assistia prostrado na presença da Divina Magestade occulta debaixo das especies Sacramentaes sendo claro indicio do sagrado ardor que lhe inflamava o peito as copiosas lagrymas que corriaõ dos seus olhos. Venerava com grande respeito aos Ecclesiasticos como Ministros da Casa do Mayor Monarcha, e com summa affabilidade se communicava aos Religiosos principalmente àquelles que se distinguiaõ na obfervancia dos seus Institutos. Era naturalmente compassivo para os pobres naõ permittindo que algum se apartasse da sua presença desconfolado, extendendo-se com tal excessõ a sua ardente charidade que mandava dizer muitas Missas pelos Cativos, Navegantes, e Moribundos em cujo dispendio gastava a decima parte das suas rendas. Rezava quotidianamente o Officio Divino, e ouvia huma Missa solemne na sua Cappella onde se cantavaõ com summa perfeiçaõ as Horas Canonicas, e se celebravaõ com igual pompa os Officios Divinos confórme o Rito da Igreja de Salisburgo. Estas santificadas obras lhe canonizaraõ o nome na posteridade sendo conhe-

cido com a antonomasia de *Infante Santo* como se vê gravado o seu retrato com diadema na grande Obra do *Acta Sanctorum* a 5. de Junho com esta inscripçaõ na parte inferior.

Santus Princeps Ferdinandus Infans Lusitaniae. Obiit Fessæ apud Mauros obfes A. D. M. CCCCXLIII. V. Junij. Escreveraõ as accões da sua vida Fr. Joaõ Alvares Abbade do Paço de Souza seu Secretario, e companheiro inseparavel das penalidades do seu cativeiro, e como desta obra apparecesse raramente algum exemplar por serem passados cincoenta annos que fora impressa, a reimprimio Fr. Jeronymo Ramos da Ordem dos Prêgadores no anno de 1577. reformada em muitas palavras antiquadas, e accrescentada com algumas noticias, a qual sahio vertida em Latim no Tomo I. do mez de Junho da grande Obra do *Acta Sanctorum* desde pag. 563. até 591. com doutissimas Notas. Tambem escreveu a Vida deste religioso Infante Fr. Jeronymo Roman da Ordem de Santo Agostinho, o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 543. O Padre Anton. de Vasconcellos. *Anacephal. Reg. Lusit.* pag. 173. até 194. e innumeraveis Escretores que celebraraõ a sua memoria. Fr. Joan. Caram. *Phil. Prud.* p. 57. *Cujus vite integritas, & tolerantia plusquam humana non Europæis solùm, sed etiam barbaris fuit admirabilis, & utrobique hucusque colitur memoria studiosissima.* Menezes *Hist. de Tanger* pag. 24. *Acabou taõ cheyo de misérias, e trabalhos, como de merecimentos, e virtudes acreditadas com tantos prodigios, e milagres, que justamente se lhe deve o nome de Santo pois soffreo com paciencia hum dilatado martyrio.* D. Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg.* Regran. liv. 9. cap. 26. n. 10. *O Cativeiro lhe grangeou o nome de Infante Santo, e a laureola de Martyr.* Vasc. *conf. Anaceph.* Reg. *Lusit.* pag. 173. *In viãta laborum patientia inter homines non solùm pius, sed & barbaros samæ claritate fortunatissimus.* e pag. 409. *Diuturna inter Mauritanos laborum tolerantia Martyrem reddidit.* Camargo *Epitom. Histor.* pag. 280. *Padeçidõ toda su vida menguas, prisiones, oprobrios y malos tratamientos en los quales diò exemplo de paciencia, y*

murio santamente. Mariz Dialog. de var. Hist. Dialog. 4. cap. 4. Varaõ de singular virtude, inteireza de vida, e santidade. Fr. Luiz de Souza Hist. de S. Doming. do Reyn. de Portug. Part. 1. liv. 6. cap. 27. Foy bom Latino, e na Sagrada Escriitura taõ versado, que parecia mais graça do Ceo, que força do estudo. Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 117. Deixou no mundo raros exemplos de paciencia, e sofrimento morrendo cativo em Barberia oprimido de miserias toleradas com generosidade singular. Souza Cathal. Hist. dos Sum. Pontif. e Cardiaes Portug. pag. 45. Entre todos os Infantes de Portugal se fez singularmente esclarecido porque unindo ao valor a virtude soube tirar gloria do infortunio. Hypolit. Marrac. Principes Marian. pag. 138. P. Joan. Baptist. Rossi Clypeus castitat. pag. 389. Dixisses lacte innocentie nutritum, & pane Dei timoris alitum, sic ille cor, sic linguam, sic oculos in officio continebat. Clede Hist. Gen. de Portug. Tom. 1. pag. mihi 418. Il supporta sa captivite avec tant de douceur e de patience que les Maures en étoient ravis de admiration. Camõens Lusad. Cant. 4. Estanc. 52.

*Só por amor da patria está passando
A vida de senhora feita escrava,
Por não se dar por elle a forte Ceita
Mais o publico bem que o seu respeita.*

Escreveo

Carta escrita em Fez a 12. de Junho de 1441. em que narra disjuntamente os trabalhos, que padecia no cativoiro. Conserva-se no Real Convento da Batalha como testifica Fr. Luiz de Souza Hist. de S. Doming. Part. 1. liv. 6. cap. 31.

Na Chronica deste virtuoso Infante escrita por Fr. Jeronymo Ramos da Ordem dos Prègadores está no cap. 15.

Razoamento do Infante ao Mouro Calabensala em que prova não ser justo a entrega de Ceuta.

No cap. 19.

Falla do Infante aos seus companheiros entrando em Fez em que os anima a sofrer constantemente as affiçoens do cativoiro.

No cap. 22.

Falla do Infante intercedendo por seus companheiros a Labencalcal privado do Alcayde Lazerac.

No cap. 23.

Pranto do Infante pela morte de ElRey D. Duarte seu Irmaõ.

No cap. 27.

Oração a Deos na morte de João Gomes de Avellar que morreo de peste em Arzilla.

No cap. 29.

Falla do Infante aos seus companheiros, quando forão mandados que se apartassem da sua companhia.

No cap. 37.

Relação que fez o seu Confessor Fr. Gil Mendes da Ordem dos Prègadores ácerca da celestial vizão que teve antes de morrer.

D. FERNANDO quarto filho dos Serenissimos Reys D. Manoel, e D. Maria sua segunda mulher, sahio à luz do mundo em a Villa de Abrantes a 5. de Junho de 1507. Foy ornado daquelles dotes, que fazem aos Principes venerados na posteridade, pois além de ter o aspecto gentil, e a simetria do corpo bem organizada, era muito applicado ao estudo, principalmente da Historia, em que achava estímulos, e documentos para emprender, e conseguir acçoens heroicas. Do amor, que professava às sciencias, se originou ordenar a Damiaõ de Goes, que naquelle tempo assistia em Flandes, com graves incumbencias desta Coroa, que lhe fizesse huma selecta colleção de livros, assim impressos, como M. S. na qual dispendeo copioso dinheiro. Em todos os negocios em que se interessava a gloria do Reyno, era consultado por seu Irmaõ Dom João o III. de cujo Concelho como dictado pela prudencia do seu juizo, e liberdade do seu animo se seguiaõ utilissimas consequencias. Foy Duque da Guarda, e Trancofo, e Senhor da Villa de Abrantes. A sua Caza competia com a Real, assim em o numero, como na qualidade dos criados, sendo seu Mordomo mór, Christovão de Tavora, Senhor de Ranhados, e do Morgado de Caparica, Comendador da Conceição de Leyria, e seu Camareiro mór Vasco da Sylveira, Alcaide mór de Castellobranco. Cazou em o anno de 1530.

com D. Guiomar Coutinho, filha herdeira de D. Francisco Coutinho quarto Conde de Marialva, e Meirinho mór do Reyno, Senhor de Castello Rodrigo, dos Morgados de Leomil, e Medello, Alcaide mór de Lamego, Guarda, e Villa de Trancofo, e de D. Brites de Menezes, Condessa de Loulè, filha herdeira de D. Henrique de Menezes primeiro Conde de Loulè, e de Valença, Alferes mór de Afonso o V. Senhor de Caminha, Capitão Donatario de Alcacer Seguer, e Arzilla, e da Condessa D. Guiomar, terceira filha de D. Fernão I. do nome Duque de Bragança, e da Duquesa D. Joanna de Castro. Deste augusto matrimonio naceraõ dous filhos, que no breve espaço de cinco mezes passaraõ a melhor vida acabando em o mesmo tempo a de seus Pays, pois o Infante D. Fernando morreo na Villa de Abrantes a 7. de Novembro, quando contava a florente idade de 27. annos, e sua Consorte a 9. de Dezembro de 1534. e jaz sepultada na Capella mór do Convento dos Religiosos Dominicós desta Villa donde foy trãferido o Infante D. Fernando, em o anno de 1582. para o Real Convento de Belem, e sobre a sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio

*Hic necis imperio Fernandus subjacet Infans
Mecenas doctis, præsidium quæ viris.*

D. Jeronymo Ozorio de reb. Emman. Reg. lib. 5. pag. mihi 778. lhe faz o seguinte elogio. *Fuit in antiquitate peruestiganda valde curiosus; maximarum rerum studio flagrabat, multisque virtutibus illo loco dignis præditus erat.* Caram. Philip. Prud. pag. 165. *Fuit litterarum Mecenas optimus.* Faria Europ. Portug. Tom. 2. part. 4. cap. 1. §. 113. *Príncipe de rostro hermoso, y animo sincero.* Mariz Dial. de var. Hist. Dial. 4. cap. 21. *Foy muito inclinado ás letras, e dado ao estudo das Historias verdadeiras, e inimigo das fabulosas, e principalmente nas de seus progenitores trabalhou muito por saber sua origem.* Compoz

Arvore Genealogica deduzida do tempo de Noè, até ElRey seu Pay. A qual mandou a Damiaõ de Goes (como escreve na Chronica de ElRey D. Manoel part. 2. cap. 191. que entã assistia em Flandes, para lha

mandar illuminar por artifice insigne, cuja ordem promptamête executou. Desta obra do Infante fazem mençaõ Faria Europ. Portug. Tom. 2. pag. 512. Caram. Philip. Prud. folhas 165. e Souza no Appar. à Hist. Gen. da Caza Real Portug. pag. 30. §. 10. onde o numera entre os Authores Genealogicos, escrevendo mais difuzamente deste Principe no Tom. 3. da dita Historia livro 4. cap. 9.

D. FERNANDO primeiro do nome II. Duque de Bragança, Marquez de Vilaviçosa, e Conde de Barcellos, Ourem, e Arrayolos, filho segundo de Dom Affonso I. Duque de Bragança, e de Dona Brites Pereira filha herdeira do insigne Heroe Nuno Alvares Pereira Condestavel de Portugal, Conde de Ourem, e de Barcellos, e de D. Leonor de Alvim naceo no anno de 1403. Taõ illustre foy o berço que lhe deu a fortuna, como perspicaz o juizo, e maduro talento de que o ornou a natureza confiando da sua prudente direcçaõ os Monarchas D. Duarte, e D. Affonso V. as mayores emprezas assim politicas, como militares. Na Armada expedida contra Tangere no anno de 1437. de que era General o Infante D. Henrique, exercitou o posto de Condestavel, em cuja expediçaõ deu claros argumentos do valor do seu peito chegando a rubricar com o proprio sangue aquellas adustas campanhas. Deste belicozo genio foy celebre theatro a Praça de Ceuta, quando em o anno de 1445. foy eleito Capitão General por Affonso V. em cujo governo se fez igualmente amado dos naturaes, e temido dos inimigos. Sendo chamado à Corte onde infructuosamente intentou conciliar o animo de Affonso V. com seu Tio o Infante D. Pedro, se restituhio a Ceuta em o anno de 1449. para continuar as prudentes direcçoens do seu governo. Voltando ao Reino lhe expressou ElRey com singulares significaçoens de agradecimento a zelosa actividade, e vigilante providencia, que applicara para que as nossas armas triunfassẽ tantas vezes dos Sequazes de Mafoma. Acompanhou a Affonso V. nas expediçoens que fez a

Africa, sendo a primeira no anno de 1457. e a segunda quando a 7. de Março de 1463. se embarcou para a infeliz empresa de Tangere levando o Duque D. Fernando alistadas setecentas lanças, e dous mil Infantes à sua custa. Conhecendo o mesmo Monarcha a madureza do seu talento o deixou por Governador do Reyno com poder dispotico assim em o politico, como em o militar quando terceira vez passou a Africa no anno de 1471. Depois de ter illustrado o seu nome com açoens dignas da posteridade, falleceo em Villa Viçosa em o 1. de Abril de 1478. quando contava setenta e cinco annos de idade. Jaz em o Convento dos Eremitas de Santo Agostinho de que he padroeira a Serenissima Casa de Bragança com este breve epitafio

Aqui jaz D. Fernando o II. Duque de Bragança.

Cazou em 28. de Dezembro de 1429. com Dona Joanna de Castro filha herdeira de D. João de Castro Senhor do Cadaval, Peral, e do Reguengo de Campores, e de Dona Leonor da Cunha Giraõ filha de Martin Vasques da Cunha I. Conde de Valença, e Dona Thereza Telles Giraõ, de cujo matrimonio teve a D. Fernando segundo do nome, e III. Duque de Bragança, D. João Marquez de Monte mór o novo, D. Affonso Conde de Faro, D. Alvaro de Portugal; D. Antonio, D. Izabel, D. Brites Marquiza de Villa Real, Dona Guiomar, que cazou com D. Henrique de Menezes Conde de Loulè, e Dona Catharina que esteve ajustada para cazar com D. João Coutinho III. Conde de Marialva, o qual por morrer na Conquista de Arzilla em o anno de 1471. senaõ effeituou. Fazem memoria do Duque D. Fernando Ruy de Pin. *Chron. de D. Duart.* cap. 16. Nunes de Leaõ *Chron. de D. Duart.* c. 7. 8. e 25. Goes *Chron. do Principe D. João* cap. 21. Faria *Afric. Portug.* cap. 6. num. 5. Menezes *Hist. de Tangere* liv. 1. num. 26. pag. 19. Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. c. 3. Compoz

Voto que deu a ElRey D. Duarte acerca de não dilatar as Cortes, que timba convocado logo que subio ao trono. Começa. Eu oivi

dizer, e sahio impresso na Hist. Geneal. affima allegada pag. 109.

Voto acerca de que se era licito entregar Ceuta pelo resgate do Infante D. Fernando M. S. Conferva-se na Livraria do Marquez de Gouvea Mordomo mór de que fazem menção Joaõ Franco Barreto na Bib. Lusit. M. S. e Souza na Hist. Geneal. affima allegada pag. 114.

Carta escrita de Villa Viçosa a 22. de Julho de 1468. a D. Affonso V. sendo consultado por este Principe sobre quem havia preceder, se D. João filho do Conde de Villa Real, se D. Affonso de Vasconcellos filho de D. Fernando de Cascaes. M. S. Por este ultimo resolveo o Duque.

Carta escrita de Villa Viçosa em 19. de Outubro de 1468. a ElRey D. Affonso V. sobre o seu Casamento com a Infanta Dona Izabel filha de Henrique IV. de Castella. Impressa na Hist. Geneal. da Caz. Real affima allegada pag. 150.

Carta escrita de Villa Viçosa a 2. de Março de 1469. a D. Affonso V. sobre a negociação precedente. Impressa na dita Hist. Genealog. pag. 156.

Voto acerca de casar D. Affonso V. com a Princeza Dona Joanna filha de Henrique IV. de Castella. Impressa na dita Hist. Gen. pag. 166.

FERNANDO, cujo appellido se ignora, natural da Villa de Tentugal do Bispaço de Coimbra, Medico de Profissão, e muito versado na lição da Historia Sagrada, e Profana. Floreceo no Reinado d'ElRey D. Manoel. Compoz

Tratado curioso de todas as cousas mais celebres, que succederão no seu tempo. M. S. Da obra, e do Author faz menção Joaõ Franco Barreto na Bib. Lusit. M. S.

Fr. FERNANDO DE ABREU natural do Porto filho de Joaõ de Espinosa Ribeiro, e Mariana de Abreu. Na idade juvenil professou o instituto da illustre Ordem dos Prêgadores no Real Convento de Bemfica a 25. de Julho de 1677. em cuja sagrada palestra depois de sahir consummado nas Sciencias Escholasticas as dictou aos seus domesticos com grande applauso do seu nome, de que resultou ser Qualificador do Santo Officio, Examina-

dor das Tres Ordens Militares, Deputado da Junta das Missoes, Dezembargador da Curia Patriarchal, e dos primeiros cincoenta Academicos de que se compoz a Academia Real para escrever as Memorias Ecclesiasticas do Bispado de Miranda. Falleceo no Convento de Lisboa a 8. de Março de 1727. Delle se lembraõ Fr. Pedro Monteiro *Claust. Domin.* Tom. 3. pag. 203. e Fr. Lucas de Santa Catharina na *Hist. de S. Doming. da Provincia de Portug.* Part. 4. pag. 932. col. 2. e no *Elogio Funebre* que por ordem da Academia Real dedicou à sua memoria.

Compoz

Cathalogo dos Bispos de Miranda. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de Sua Magestade, e da Academia Real. 1721. fol. Sahio no Tomo das *Collecções da mesma Academia.*

Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 7. de Setembro de 1722. Sahio no 2. Tom. da *Collec. da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impressor 1724. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1726. Sahio no Tom. 6. da *Collec. da Academia Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1726. fol.

FERNANDO DE ABREU, E FARIA naceo na Villa do Cadaval do Patriarchado de Lisboa, e na Igreja Matriz de N. Senhora da Conceição da mesma Villa recebeu a graça bautifmal a 22. de Março de 1660. Teve por Pays a João Soares de Faria, e Mariana de Abreu igualmente nobres, e opulentos. Depois de se instruir nas Letras humanas passou à Universidade de Coimbra, onde recebeu o grão de Bacharel na Faculdade do Direito Pontificio. Foy Prothonotario Apostolico, e Dezembargador da Relação Ecclesiastica de Lisboa em cujo lugar mostrou a sua grande sciencia juridica não alcançando menor fama em os Pulpitos onde foy ouvido com applauso. Foy naturalmente discreto, e elegante; versado em todo o genero de erudição, como publicão as suas obras. Falleceo na patria a 20. de Dezembro de 1737. quando contava setenta e tres annos de idade, e jaz sepultado em sepultura propria

no meyo da Igreja Matriz do Cadaval. Escreveo

O *Servo prudente constituido sobre a Familia de seu Senhor. Vida, e morte de S. Jozé Esposo da sempre Virgem MARIA, e Pauptativo de Christo com reflexoens moraes de varia doutrina.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1726. 8.

Sermaõ nas Exequias que celebrou a Villa do Cadaval em quinta feira 27. de Março de 1727. pelo Excellentissimo Senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello I. Duque della. Sahio impresso nas *Ultimas Acções do mesmo Duque.* Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. desde pag. 135. atè 148. e Coimbra por Bento Ferreira Seco. 1727. 4.

Commentario à Ordenação do Reyno. fol. 2. Tom. M. S. Esta obra andava nas licenças para se imprimir.

Fr. FERNANDO DE SANTO AGOSTINHO natural de Lisboa, onde depois de ter frequentado o estudo da Latinidade, e letras humanas professou o Sagrado Instituto do Doutor Maximo S. Jeronymo no Real Convento de Santa MARIA de Belem a 5. de Agosto de 1647. A natural affabilidade de que era dotado junta com summa prudencia o fizeram digno de occupar os mayores lugares na sua Religiaõ. Duas vezes partio a Roma como Procurador Geral da sua Congregação onde mereceo particulares estimaçoens dos Pontifices Clemente IX. e X. e de muitos Cardiaes. Restituido ao Reyno foy eleito Geral, cuja dignidade dimittio em o meyo do trienio por ser mais ambicioso de obedecer, que de mandar. Estando a 2. de Novembro de 1709. assistindo no Coro ás Matinas da Comemoração dos Defuntos que se cantavaõ de noite tendo acabado de entoar a Antifona que lhe coube por distribuição *Dirige Domine Deus in conspectu tuo vitam meam* foy accõmetido de hum accidente apoplectico que o privou da vida. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, e dos grandes Prègadores do seu tempo de que são claros argumentos os Sermoens seguintes

Oração Funebre nas Exequias annuaes do Serenissimo Rey de Portugal D. Manoel de gloriosa memoria na Casa da Miseri-

cordia de Lisboa em 13. de Dezembro de 1685.
Lisboa por Joaõ Galraõ. 1686. 4.

Sermão da Visitação de N. Senhora a Santa Izabel na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em 2. de Julho 1686. Lisboa pelo dito Impressor. 1686. 4.

Sermoens das quatro Domingas do Advento. Lisboa pelo dito Impressor. 1687. 4.

Sermão do Bom Ladrão em São Julião em 9. de Abril de 1686. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4. He o primeiro Sermão da *Laurea Evangelica.*

Sermão de Santa Cecilia no Real Convento de Odívellas no anno de 1684. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1689. 4.

Sermão do Maximo Doutor da Igreja S. Jeronymo Pay dos Monges de Belem prégado no Convento de São Jeronymo do Mato no anno de 1687. Lisboa pelo dito Impressor. 1689. 4.

Sermoens da Primeira, Segunda, e Terceira Domingo da Quaresma. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1701. 4.

Fr. FERNANDO DE AGUIAR natural da Villa do seu appellido situada na Provincia da Beyra do Bispaado de Vizeu, Abbade do Real Convento de Alcobaça, e muito applicado á Lição da Historia Ecclesiastica, e não menos perito nas Antiguidades de que he deposito o grande Archivo de Alcobaça. Escreveo

Flos Sanctorum do Mosteiro de Alcobaça tresladado de antiquissimos originaes em o anno de 1431. M. S. cuja obra allegaõ Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* pag. 8. D. Mauro Castellà *Histor. de S. Tiago* liv. 2. cap. 2. e Joaõ Tamayo *Salazar Martyrolog. Hispan.* Tom. 1. pag. 213. a 22. de Fevereiro.

D. FERNANDO DE ALMEYDA. Naceo em Lisboa pelos annos de 1459. sendo 5. filho de D. Lopo de Almeyda primeiro Conde de Abrantes, e de sua molher a Condesa D. Brites da Sylva, filha de Pedro Gonfalves Malafaya, Vedor da fazenda DelRey D. Affonso o V. Seguindo os vestigios de seu Irmaõ D. Jorge de Almeyda, Bispo de Coimbra, abraçou o estado Ecclesiastico, do qual se fazia digno pela integridade dos cos-

tumes, e profissão das sciencias. Ao tempo que era Prior do Convento de São Jorge, junto de Coimbra, eleito pelos Conegos Regulares, em o anno de 1488. vagando a Cadeira Episcopal de Ceuta, por morte de D. Justo Baldino o nomeou nesta dignidade ElRey D. Joaõ o II. que conhecendo experimentalmente a grande capacidade de que era ornado o elegeo no anno de 1492. seu Embaxador á Curia Romana, juntamente com D. Diogo de Souza, que depois foy Bispo do Porto, e Arcebispo de Braga. Não se efeituaudo a Embaxada pela intempestiva morte de Innocencio VIII. como lhe succedesse no Solio do Vaticano Alexandre VI. nomeou o mesmo Monarcha por seu Embaxador ao Pontifice reynante, D. Pedro da Sylva Comendador mór de Aviz, e Irmaõ do Bispo de Ceuta D. Fernando, ordenando que este, e D. Diogo de Souza lograssem o mesmo caracter. Restituído a Portugal D. Pedro da Sylva, e D. Diogo de Souza, continuou na Curia D. Fernando até o setimo anno do Pontificado de Alexandre VI. que atrahido do seu profundo talento o fez Bispo Assistente do Solio Pontificio, e o nomeou Nuncio Apostolico a ElRey Christianissimo Carlos VIII. e posto que por morte deste Principe, acontecida em 6. de Abril de 1498. lhe succedesse no Trono Luiz XII. continuou a Nunciatura com grande credito da sua prudencia, sendo hum dos Juizes deputados pelo Pontifice, juntamente com o Cardial Philippe de Luxemburg, e Luiz de Amboesa Bispo de Alby, que na Cidade de Tours annullaraõ o matrimonio que este Monarcha contrahira com D. Joanna de Valois, filha de Luiz XI. e Irmãa de Carlos VIII. Reys de França, deixandolhe liberdade para cazar com Madama Anna Duqueza de Bretanha, e Viuva de Carlos VIII. seu antecessor. Para celebrar este despozorio como fosse necessario dispensação Pontificia em o parentesco a occultou maliciosamente Cezar Borja, que despida a Purpura Cardinalicia estava feito Duque de Valentinois, querendo com este artificio adiantar as suas ambiciosas pertençaes, porém sendo descuberto o seu

fingimento pela sagacidade de D. Fernando de Almeida, o mandou matar com veneno de que frequentemente usava para satisfação da sua vingança, e augmento da sua ambição privando a hum tão grande Prelado do Capelo de Cardeal, e da Mitra de Nevers que lhe estava promettidos. Com este tragico fim acabou a vida D. Fernando de Almeida semelhante ao de seu irmão D. Francisco de Almeida I. Vice-Rey da India, e dos mais famosos Heroes que celebrou o mundo, morto hum, e outro como victimas da barbaridade em paizes estranhos. Fazem delle menção Guichiard. *Hist. de Ital.* liv. 4. fol. 109. ao anno de 1498. Ciacon. *Vit. Pontif. Roman.* Tom. 3. col. 184. na Vid. do Cardial Philippe Luxemburg. *Mazaray Hist. de Franç.* no anno de 1498. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 8. cap. 15. n. 10. D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. Hist. dos Pontif. e Card. Portug.* p. 49. Entre as Sciencias severas cultivou as amenas sendo insigne Latino, e mayor Orador, como se vio na Oração obediencial que em nome de seu Soberano D. João o II. recitou na presença de Alexandre VI., que tem este titulo com a orthografia com que sahio impressa da qual vimos hum exemplar estampado em pergaminho em quarto sem anno, e lugar da impressão que conserva o Doutor Nicolao Francisco Xavier da Sylva Academico Real.

Ad Alexandrum VI. Pontif. Max. Ferd. de Almeida electi Eccle. Septiū: Jo. II. Regis Portugallie Oratoris Oratio. Começa *Socratem Sapientissimum illum hominem &c.* He dedicada a ElRey D. João o II. e tem o titulo seguinte a Dedicatoria *Joanni Secundo Portugallie Regi inviētissimo, ac pientissimo Ferd: de Almeyda electus Septin: dicatissima sue maiestatis creatura perpet. Foelicitatem. Principia. Magnum, & meæ omnino professioni inusitatum munus &c.*

Fr. FERNANDO DE ALMEIDA da Ordem dos Prêgadores igualmente douto na Sagrada Theologia, que nos Canones Pontificios. Escreveo por ordem do Inquisidor Geral D. Jorge de Almeida a quem o dedicou *Tratado dos erros, que contém as Glo-*

zas dos Sagrados Canones. fol. M. S. Conserva-se na grande Bibliotheca do Cardeal de Souza que hoje he do Excellentissimo Duque de Lafoens. Do Author, e da obra se lembra Fr. Pedro Monteiro *Clauff. Dominic.* Tom. 3. pag. 203.

Fr. FERNANDO DE ALMEIDA natural da Villa de Alverca do Patriarchado de Lisboa, filho de Luiz de Almeida, e sobrinho de Manoel de Almeida Corregedor da Corte. Professou o Instituto Serafico em a Provincia de Portugal onde foy Commissario geral neste Reyno. Cultivou com igual applicação as Musas Sagradas, como as Sciencias severas, sendo hum dos grandes Letrados do seu tempo como manifestamente se vio na obra seguinte

Apologia por algumas opinioens; que se impugnaraõ na summa de Cazos de Conciencia composta por Fr. Jozé Angles Confessor das Freiras Descalças de Madrid. M. S.

Fr. FERNANDO DE ALMEIDA natural de Lisboa, e religioso da militar Ordem de Christo, que professou no Real Convento de Thomar no anno de 1638. sendo pela sua virtuosa vida eleito Visitador da Ordem em o anno de 1656. Foy hum dos mayores discipulos que sahiraõ da escola do insigne Mestre Duarte Lobo de quem se fez menção em seu lugar, ou fosse na Theorica, ou na Practica da armonica Sciencia da Musica pela qual foy muito estimado do Serenissimo Rey Dom João o IV. soberano Mecenas de tão sonora Arte. Faleceo no Convento de Thomar a 21. de Março de 1660. Entre muitas obras que compoz se distingue com grande excessõ hum livro que comprehende

Lamentaçoens, Responsorios, e Misereres dos Tres Officios da Quarta, Quinta, e Sexta feira da Semana Santa. fol. M. S. o qual mandou copiar a Magestade d'ElRey D. João o V. Nosso Senhor quando assistio no Convento de Thomar para que se cantasse na sua Capella Real.

Missa a doze Vozes. Conserva-se na Bibliotheca Real da Musica como consta do seu Index Impresso. Lisboa por Pedro Craesbeck. 1649. 4.

FERNANDO ALVARES natural da Villa de Santarem, e filho de Henrique Nunes, e Izabel Alvares. Foy grande Medico, insigne Astrologo, e famoso Poeta, de cuja Arte deixou para eterno monumento do seu nome aquelle celebre Soneto que compoz passando o Tejo que começa *Fermoso Tejo meu quaõ diferente* que alguns quizeraõ attribuir a Francisco Rodrigues Lobo, e elegantemente glozou Antonio Barboza Bacellar. Escreveo varias obras Medicas cheyas de profunda especulaçãõ, que ficaraõ a seu filho Henrique Nunes tambem grande Medico, sendo a mais estimavel de todas

De Patrio refugio, sive quid præstat in morbis longis terram mutare. M. S.

FERNANDO ALVARES BRANDAM douto Medico, e muito perito nas Letras humanas a quem o Capitaõ Manoel Fernandes Villa Real no *Discurso del color verde* intitula: *Insigne, y illustre ingenio.* Compoz em competencia do Doutor Fernando Cardozo que escreveo as excellencias da cor verde

Tratado em defenfa da cor azul. M. S. em cuja obra mostra muita discricião, sciencia, e galantaria.

FERNANDO ALVARES CABRAL natural da Villa de Santarem, e Avõ de Henrique do Quental Vieyra de quem se farà memoria em seu lugar. Foy hum dos mayores professores da Arte Medica, que venerou o seu tempo, de cuja sciencia deixou por manifestos documentos as obras seguintes

De morbis internis à capite usque ad pedes, & de mulierum affectibus. fol. 3. vol. distribuidos em 14. livros. M. S.

De differentiis februm, & earum curatione. M. S.

De Alimentorum facultatibus. fol. M. S.

De Venenis communibus, & domesticis. M. S.

De Arthritidis speciebus. M. S.

De affectibus cutaneis. M. S.

De Morbo Gallico. M. S.

De Hæmorrhoidibus, & Lumbricis. M. S.

Commentaria in Mechanicam Aristotelis. M. S.

Libellus de Perspectiva. M. S.

De Astrologia. M. S.

Commentaria in Quattuor libros Avicennæ scilicet, Fen. Primum primi; Secundum primi. Primum Quarti. Quartum quarti.

Todas estas obras conservava com summa estimaçãõ na sua livraria o Doutor Manoel Alvares Sereno Phycico mór deste Reino. Falleceo na sua Patria a 17. de Março de 1636. e jaz sepultado na Igreja de Santa Maria de Marvilla.

FERNANDO ALVARES DO ORIENTE, cujo appellido tomou da patria que lhe deu o berço qual foy a Cidade de Goa Cabeça do Imperio Oriental Portuguez, onde no tempo que governava o Estado Antonio Moniz Barreto foy Capitaõ de huma Fufta na expediçãõ que fez ao Norte o Capitaõ mór Fernaõ Tellez. Foy insigne Poeta, e ornado de engenho agudo, como mostrou na obra pastoril que com subtil artificio, copia de Sentenças, e pureza de fraze imitando a Diana de Jorge de Monte mayor compoz com o titulo

Lusitania Transformada. Lisboa por Luiz Estupiñan. 1607. 8. Dedicada a D. Miguel de Menezes Marquez de Villa Real, Conde de Alcoutim, e de Valença, Capitaõ mór, e Governador de Ceuta. Desta obra, e seu author fazem diversos elogios Manoel de Faria, e Souza *Cõment. às Rimas de Cam.* Tom. 2. pag. 289. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 280. col. 2. D. Franc. Manoel na *Cart. dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonseca dizendo *por quem navegaraõ as Musas mais longe, e lhe levaraõ mais riquezas, que lá se produzem.* e o Padre Ant. dos Reys *Enthus. Poet.* n. 76.

Tu que colens Fernande plagas, quas roscida primùm

Tithoni conjux madidis cùm surgit ab undis Adspicit.

No Cancioneiro do Padre Pedro Ribeiro feito no anno de 1577. està huma sua Elegia que começa

Sayaõ desta alma triste, e magoada.

Compoz mais, conforme affirmaõ Jorge Cardozo nas *Memorias para a Bib. Por-*

tug. e Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 4.

Quinta, e Sexta Parte do Palmeirim de Inglaterra.

FERNANDO ALVARES DE PAYVA natural de Lisboa, e Prior da Parochial Igreja de Santo Isidoro da Villa de Mello situada em a Provincia da Beira do Bis-pado da Guarda. O continuo difvelo que desde a primeira idade dedicou à lição dos Livros lhe adquirio huma vasta intelligencia das letras amenas, e severas, em que deixou compostos doze Volumes de quarto a varios Assumptos em Proza, e Verso na lingua Materna, e Castelhana, os quaes estavaõ promptos para a impressãõ, e alguns conservava em seu poder Francisco de Brito Freire, de quem se fará memoria em seu lugar, e Joaõ Freire de Mello Senhor de Mello.

FERNANDO ALVARES SECO Mathematico insigne, e famoso Geografo, de cuja sciencia deu hum manifesto argumento em o Mapa que fez do Reyno de Portugal, e sahio com este titulo

Tabula Geografica Portugallia; o qual dedicou Achilles Estaço, quando assistia em Roma, ao Cardial Guido Sforzia em o anno de 1560. em cujo anno foy impresso por Miguel Tramezzino. Sahio mais correcto por Baptista Detecomio. Amstelodami apud Joannem Blavium, & Joannem Janfonium. 1600. fol. & ibi apud Ferdinandum Witt, & Justum Dankherf. Do Author, e da obra se lembraõ Draudius in *Bib. Classic. Tit. Mappæ, sive Tab. Geograph. Taxand. Cathal. Clar. Hisp. Script.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litterat.* lit. F. n. 5. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 280. col. 2. e o moderno addicionador da *Bib. Geograf.* de Ant. de Leaõ. Tom. 3. Tit. unic. col. 1440.

Fr. FERNANDO ANNES Religioso da Monachal Ordem de S. Bento, e muito zeloso das glorias de taõ esclarecida Familia. Escreveo

Vida de S. Bento, e Santo Amaro com varias noticias da Ordem Monachal. Impressa

no anno de 1577. como affirma Joaõ Franco Barreto na *Bib. Lusit. M. S.*

Fr. FERNANDO DE SANTO ANTONIO natural da Villa de Aveiro do Bis-pado de Coimbra onde recebeu a primeira graça a 18. de Julho de 1623. Foy filho de Francisco Marquez, e Leonor André Matoza que o educaraõ com tantos documentos virtuosos que se resolveo largar o mundo na tenra idade de defeseis annos, e receber o penitente Habito da Terceira Ordem Serafica no Convento de Nossa Senhora de JESUS desta Cidade de Lisboa a 7. de Novembro de 1639. O talento que teve para as Cadeiras lendo Artes no Convento de S. Francisco do Mogadouro, e Theologia em o Collegio de Coimbra, e no Convento de Lisboa o habilitou para que tendo sido Definidor, e Vigario Provincial fosse eleito Ministro Provincial a 28. de Julho de 1663. e Cappellaõ mór das Armadas Reaes por nomeação d'ElRey Dom Pedro II. o qual querendo dar mayor premio ao seu merecimento o elegeu Bispo Ultramarino, de cuja dignidade se escuzou. Falleceo em o Convento de Lisboa a 11. de Julho de 1690. quando contava sessenta e sete annos de idade, e quarenta e nove de Religiaõ. Compoz

Sylva Conceptuum Sacrae Scripturae, & aliorum SS. PP. ad usum proprium I. Pars.

Expositiones Evangelicae ad Festa, & etiam Dominicas II. Pars.

Estas duas obras conserva com grande estimação o Padre Luiz Montez Matozo sobrinho do Author, do qual faz breve menção Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2. Trat. 2. cap. 4. pag. 122.

FERNANDO ANTONIO DA ROZA. Naceo na Villa de Santarem a 15. de Dezembro de 1700. onde teve por Pays a Joaõ da Sylva de Carvalho, e Maria Josefa da Rosa. Publicou

Relação das insignes Festas, que aos felices, e Reaes annos da Princeza do Brasil N. Senhora se fizeram no sitio da Junqueira extra muros de Lisboa Occidental, por direcção do Duque do Cada-

val, felizmente executadas pela principal Nobreza da Corte, em os dias 5. 8. e 12. de Julho do prezente anno de 1738. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca. 1738. 4. He efcrita em proza, e dedicada ao Duque do Cadaval, cuja Dedicatoria consta de 14. outavas com o titulo de *Elogio Poetico*.

Soneto glozado no estrago lastimoso, que na Praça de Campomayor, fez o rayo que nella cabio, na madrugada de 16. de Setembro de 1732. e a lamentavel tempestade de vento, que arruinou, e destrubio parte deste Reyno, no dia 15. de Outubro do mesmo anno. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1732. 4.

FERNANDO AYRES DE MEZA natural da Villa de Estremós situada na Provincia do Alentejo, e sobrinho do insigne Theologo Fr. Manoel Rodrigues da Ordem Serafica, de quem se fará larga memoria em seu lugar. Instruido na patria com os rudimentos da lingua Latina, e noticia das letras humanas, estudou Jurisprudencia, assim Civil, como Canonica em a Universidade de Coimbra, em cujas Faculdades mereceo universal applauso alcançando o mayor quando passou a Salamanca, e nella explicou os Canones Pontificios em a Cadeira de Vespera donde sobio á de Prima admirando todos os Cathedricos daquella florentissima Academia, a magestade com que dicitava, a subtileza com que arguia, a profundidade, e promptidaõ com que respondia. Em atençaõ da sua grande litteratura o nomeou Philippe IV. no anno de 1638. Senador do Supremo Senado de Santa Clara de Napoles em cuja Universidade, foy Lente primario de Direito Civil, onde fez mais patentes os thesouros da sciencia legal de que era feliz deposito a sua vasta memoria. Ao tempo que o mesmo Monarcha o tinha eleito Regente do Supremo Conselho de Italia, em Madrid, o arrebatou a morte em Napoles a 15. de Mayo de 1646. e jaz sepultado na Igreja dos Santos Apostolos dos Padres Theatinos. Pedro Valcarcel no *Elogio* que fez à obra

que imprimio o louva com estas elegantes expressoens. *Jure sacras interpretaris leges, qui priscorum Juris conditorum in scribendo imitaris eloquentiam. Illi quas sub nebrico subtilitatis tegmento contexerunt leges, Tu tuo claritatis lumine exponis juris amantium oculis. Tam clare Imperatorum referas oracula, ut ea sub oculis ponas, in quæ nec mens humana quidem obtutum fingere potest. Auri, argentique fodinas tuum occulit ingenium, unde auream scribendi segetem semper hauris, numquam exhauris. Quæ duo in rebus humanis difficillimè conjunguntur, ea in Te mirabiliter coherent, Justitia scilicet, & Pietas. Illa fontibus supplicium soluis, innocentemque in integrum restituís. Hæc vero Parentis instar omnes sub tua Toga admitis, neminemque excludis. O' Hispaniæ Heroem linguas centum, centum ora fama referat, nomenque tuum extollit ad Astra.* Carolus Cala J. C. no Prologo ao leitor das obras de Fernando Ayres de Meza lhe chama *famigeratæ eruditionis virum, qui ut alter Cujacius apud omnes insignis doctrinæ magister apparuit cum ingenti Lusitana patriæ jactantia, Salmantinæ Universitatis gloria, & communi gentium beneficio.* Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 281. col. 2. *Juris Utriusque scientiam se esse haud mediocriter assequutum ijs, qui, tempestate sua Lyceum Salmantinæ urbis frequentaverunt, è cathedra ostendit* Ulhoa de *Legatis* Dissert. 18. num. 35. e Dissert. 19. num. 63. se lembra delle com grandes louvores. Publicou.

Variarum Resolutionum, & Interpretationum Juris libri III. Neapoli apud Jacobum Gaffarum 1641. fol. Genevæ apud Samuellem Chovet 1658. fol. & Lugduni apud Jacobum Canier, & Antonium Beaujollin. 1672. fol.

FERNANDO BOCARRO taõ versado na arte da Politica, como zeloso do augmento da patria. Escreveo.

Memorial de muita importancia para vèr S. Magest. o Senbor Rey D. Philippe III. de Portugal em como se haõde remediar as necessidades de Portugal, e o como se hade haver contra seus inimigos, que molestaõ aquella Coroa, e os mais seus Reynos. fol. Naõ tem anno, nem lugar da Impressaõ.

Fr. FERNANDO CALDEIRA Religiofo da Ordem dos Minimós de S. Frãcisco de Paula, famoso Thaumaturgo, cujo habito vestio em Castella, onde sahio profundamente instruido nas sciencias Escolasticas de quem fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 1. pag. 282. col. 2. e Fr. Pedro Alva, y Astorga *Milit. Concept.* Compoz

Mistica Theologia, y discricion de espiritos. Valencia por Bernardo Nogues. 1656. 16.

FERNANDO CARDOSO filho de Alvaro Cardoso natural da Villa de Santarem, e Pagem da toalha DelRey D. Joã o III. a quem foy muito aceito por sua natural discricião, e sentenciosos apothemas. Foy Governador do Castello da Mina, onde mostrou igualmente o zelo da fazenda Real, que o desprezo da propria conveniencia. Poetizou com summa jocofidade como se vê nas suas Cartas, e Satiras, que são muito louvadas por Manoel Severim de Faria *Discurs. Var. Polit.* fol. 82. e 122. Macedo *Flores de Espan.* cap. 22. Excell. 6. Mariz *Dialog. de Var. Hist. Dial.* 5. cap. 3. Delle parece que são as Trovas que estão no *Cancioneiro* de Garcia de Rezende fol. 137.

Cartas escritas ao Duque de Bragança, e D. Rodrigo Lobo, quando era Governador do Castello da Mina, com outras obras que se conservavaõ *M. S.* na Bib. Severiana.

FERNANDO CARDOSO Presbitero, professor de Direito Canonico, em cuja Faculdade foy muito douto. Escreveo conforme affirma o Lecenciado Jorge Cardozo nas *Mem. M. S. á Bib. Portug.* e Joã Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litterat.* let. F. num. 6.

Praxis Judicum. fol. *M. S.*

FERNANDO CARDOSO natural da Villa de Celorico, na Provincia da Beira. Instruido com as letras humanas se applicou aos estudos severos de Filosofia, Theologia, e Medicina, em que sahio taõ emi-

nente, que depois de exercitar esta Arte em Valhadolid com grande credito do seu nome, mereceo ser provido em Madrid em o lugar de Phisico mór no anno de 1640. naõ havendo enfermidade por mais rebelde que fosse, que naõ cedesse à efficacia dos seus medicamentos. Deixando Espanha passou a Veneza onde apostatando da verdadeira Religiaõ em que fora educado se fez sequaz acerrimo do Judaismo mudando o nome de Francisco em Ifac. De Veneza se transferio á Cidade de Verona, e nella exercitou com felicidade o methodo curativo que observava. Naõ foy menos estimado o seu talento pela Poesia metrificando com elegante suavidade, como o mostra o Soneto que fez á morte de Lopo da Vega Carpio, e sahio impresso na *Fama posthuma* consagrada a este grande Varaõ a fol. 55. Como a insigne Poeta o louva Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 47.

*Luego el Doctor Cardoso en el desgarró
Con prevenida accion al premio assiste
Que a darle Febo el luminoso carro
Nò lloraras Lampafia el caso triste
Del hermano Faeton quando bizarro
Muerto a tus ojos con un rayo viste:
Que el Doctor con su ingenio le domara
Y el alta petis sin vigor quedara.*

Compoz

Si el parto de 13, e 14. mezes es natural, y legitimo. Escrito em 7. de Enero de 1640. Madrid. fol. Naõ tem anno da impressaõ, porém consta de treze laudas o qual vimos, e he muito douto.

Discurso sobre el monte Vesuvio insigne por sus ruinas, famoso por la muerte de Plinio; del prodigioso incendio del año 1631. y sus causas naturales, y el origen verdadero de los terremotos, y tempestades. Madrid por Francisco Martins. 1632. 4.

De febrí syncopali noviter discussa, utiliter disputata controversiis, observationibus, historiis referta. Matriti. 1634. 4.

Panegyrico, y excellencias del color verde, simbolo de esperanza, hyeroglifico de victoria. Madrid por Francisco Martins. 1635. 8. *Florida, y docta* chama a esta obra o Capitaõ Manoel Fernandes de Villa Real no seu livro *Color verde.*

Oracion funebre en la muerte de Lope de Vega Carpio laureado de las Musas dedicado al Duque de Sessa. Madrid por la viuda de Juan Gonzales. 1635. 8.

Utilidades del agua, y de la nieve, del beber, frio, y caliente. Madrid por la viuda de Alonso Martins. 1637. 8. Desta obra faz menção o moderno adicionador da *Bib. Nautic.* de Anton. de Leaõ. Tom. 2. Tit. 3. col. 1191.

Philosophia libera in septem libros distributa in quibus omnia, quæ ad Philosophiam naturalem spectant methodice colliguntur, & accurate disputantur. Venetiis sumptibus Bertanorum 1673. fol. Desta obra se lembra Gregorio Leti *Ital. Regnante.* pag. 535.

Excellencias, y Calumnias de los Hebreos. Amsterdaõ por David de Castro Tartas. 1679. 4. Nesta obra expoem dez excellencias do povo Hebraico, e responde a dez calumnias, que contra os Judeos escrevem os Christãos.

Fazem memoria das suas obras Bartoloc. *Bib. Rabin.* Part. 3. pag. 921. num. 1008. Wolfio *Bib. Hebraic.* pag. 689. n. 1265. Bagnage *Hist. des Juifs* Tom. 5. pag. 1907. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 282. col. 1. D. Francisc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litterat.* lit. F. n. 7.

Fr. FERNANDO DE CASTRO natural de Lisboa, e filho natural de D. Alvaro de Castro do Concelho de Estado, Vedor da Fazenda d'ElRey D. Sebastião, e seu Embaxador nas mayores Cortes da Europa. A nobreza do nascimento que o pudera lizongear com authorizados lugares no seculo, os desprezou heroicamente fazendo-se por beneficio da graça filho de outra mais esclarecida Familia qual era a Dominicana. A sua litteratura exercitada nas Escolas o constituhio Mestre em Theologia, e a prudencia de que era summamente ornado lhe deu os lugares de Prior dos Conventos de Amarante, Coimbra, e Batalha. Teve grande sagacidade para tratar negocios graves de que foy testemunha a Curia Romana aonde assistindo alguns annos mereceo as estimaçoens das primeiras Pessõas. Restituído ao Reino no anno de 1604. compoz

Vida de Dom Joaõ de Castro IV. Vice-Rey da India seu Avo paterno, a qual entregou a hum Religioso da sua Ordem chamado por antonomasia o *Cathgorico* para que a reduzisse a melhor estílo.

Tinha prompto para a Impressão por ser obra do dito seu Avo.

Roteiro da viagem que deste Reyno fez para a India com o ViceRey D. Garcia de Noronha no anno de 1538. e outro, que fez de Goa até Dio com o mesmo ViceRey. M. S. Conservaõ-se no Collegio dos Padres Jesuitas de Evora cuja obra lhes deu o Cardial D. Henrique.

D. FERNANDO DE CASTRO natural da Cidade de Evora, e filho de Gaspar de Castro. Havendo frequentado com admiravel progresso as Sciencias de Filosofia, e Theologia por ser dotado de vivo engenho, e grande comprehensão preferio a Palestra de Marte, à de Minerva, e passando ao Oriente foy Capitaõ de Chaül onde não sómente mostrou a valentia do seu coração, mas a generosidade do seu animo edificando em Baçaim hum Collegio para os Padres Jesuitas. Voltando à Patria para evitar o ocio se applicou a compor varias obras as quaes por ficarem imperfeitas ao tempo da sua morte, que succedeo no anno de 1596. encõmendou a seu Irmaõ D. Joaõ de Castro, que as reduzisse a cinzas, cuja ordem executou promptamente escapando unicamente as duas seguintes que se conservaõ no Collegio de Evora dos Padres Jesuitas como affirma o Padre Francisc. da Fonseca. *Evor. Glorios.* 411.

Expositio litteralis ad illa verba Genes. cap. 2. Nondum enim pluerat Dominus Deus super terram. M. S.

Traçtatus Philosophicus. Nelle fundado no Axioma de Aristoteles *Humidum difficile terminatur* seguia ser o fogo humido. M. S.

FERNANDO DE CASTRO, E MELLO natural de Lisboa filho de Pedro de Castro Provedor da Alfandega de Lisboa, e Dona Lourença da Costa. Pela nobreza do seu nascimento, integridade de costumes, e sciencia da Sagrada Theo-

logia foy eleito Deaõ da Capella Real de Villa Viçosa. Teve talento capaz para o Pulpito, onde era ouvido com aplauzo. Publicou

Sermão das Almas prègado no Mofeiro da Esperança de Villa Viçosa em 7. de Setembro de 1648. Lisboa por Antonio Craesbeck de Mello Impressor de S. Alteza. 1672. 4.

FERNANDO CERVEIRA natural da Cidade de Beja. Pela sua grande sciencia Juridica foy Collegial do Collegio de S. Bartholomeu da Universidade de Salamanca, e Juiz dos Feitos da Coroa neste Reino. Ainda que morreo em idade florente deixou como fazonado fruto da sua profissão a seguinte Obra

Trañtatus in Cap. Fin. Ne Prælativices suas. O qual affirma Francisco Galvão Maldonado nas Memorias M. S. para a *Bib. Lusit.* que sahira impresso in 4.

FERNANDO CORREA DE LACERDA naceo no lugar do Tojal distante tres legoas para o Nacente da Cidade de Vifeu onde teve por Pays a Antonio Correa de Lacerda, e Maria Cabral filha de Simaõ Cardozo Feitor de Malaca, e de Florencia Cabral. A Universidade de Coimbra foy o theatro em que brilhou o seu penetrante engenho no estudo da Jurisprudencia Civil sendo taõ agigantados os progressos que contando poucos annos de idade foy Conduçtario por Provisão de 24. de Dezembro de 1603. Tendo alcançado illustre nome pelas letras o adquirido mayor pelas armas sendo as Campanhas de Africa testemunhas dos heroicos impulsos do seu braço. Foy hum dos mais celebres Poetas do seu tempo cujas obras metricas posto que não lograraõ o beneficio da luz publica sempre mereceraõ univèrsal aplauzo, ou fossẽm repetidas nas Camaras dos Principes, ou recitadas nos Theatros de Espanha. Dellas conservava tres Tomos na sua Bibliotheca o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha como consta do seu Index impresso no Porto em o anno de 1627. Deixou compostos dous Poemas hum Heroico intitulado

Imperio Lusitano. Era o Heroe D. Afonso Henriques, e nelle descrevia toda a Historia do Reino de Portugal atè o seu tempo. fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Marquez de Abrantes.

O segundo Poema era Lyrico com este titulo

Pastor de Guadalupe. Nelle dava noticia daquelle celebre Santuario *com taõ devota melodia, que podia servir de Texto espirital aos contemplativos* como em seu aplauso escreveu D. Antonio Alvres da Cunha em huma carta a seu filho D. Fernando Correa de Lacerda de quem logo se fará memoria, impressa no principio da Vida da Rainha Santa Izabel composta por este Prelado.

Vinte Romances Castelhanos dos quaes começa o primeiro *Sentado junto de un olmo* com doze Cartas jocosas se conservavaõ na Bibliotheca do Cardeal de Souza.

Romance a Ardenio enfermo de amores. Sahio impresso no Tom. 5. da *Fenix renacida.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1728. 8. a pag. 261. Manoel de Faria e Souza o louva no *Comment. às Rim. de Cam.* Tom. 1. pag. 140. e Jacinto Cordeiro no *Elogio dos Poet. Lusitan.* Estanc. 41.

Bien pueden los escritos desafios

A Italia publicar España, y Francia

Si docto entre los fijos lo recuerda

Grave Fernan Correa de Lacerda

D. FERNANDO CORREA DE LACERDA natural do Tojal, lugar situado em o Bis-pado de Vifeu, na Provincia da Beira, foy filho de Fernando Correa de Lacerda, de quem se fez a precedente memoria, e de D. Maria de Sottomayor, Irmãa de D. Francisco de Sottomayor Bispo de Targa, Capellaõ mór DelRey D. Affonso VI. e nomeado Arcebispo de Braga. Educouse na Universidade de Coimbra, onde applicado aos Sagrados Canones se graduou nesta Faculdade, com aplauso dos Mestres, e enveja dos condiscipulos. Depois de obter os Beneficios das Igrejas da Arruda, Arrayolos, Torres Vedras, e huma Conezia na Collegiada de Ourem, exercitou os lugares de Inquisidor nas Inquições de Evora, e Lisboa, onde foy promo-

vido em 17. de Agosto de 1671. e Deputado do Conselho Geral, e Commissario da Bulla da Cruzada. Atendendo a Magestade de D. Pedro o II. de quem tinha sido Mestre, aos seus merecimentos o nomeou Bispo do Porto a 26. de Abril de 1673. em cuja dignidade encheo as obrigações do Officio Pastoral. Despendeo doze mil cruzados no edificio da Parochia de S. Nicolao, que seu antecessor D. Nicolao Monteiro tinha principiado, e a sagrou solemnemente no anno de 1676. Reformou o Palacio Episcopal, e ornou a Cathedral com preciosos donativos, onde em todas as Festas solemnes revestido dos paramentos Pontificios subia ao Pulpito para alimentar com o pasto da Divina palavra as suas ovelhas. A todas as Religioens de hum, e outro sexo se extendeo a beneficencia do seu generoso coração. Com a continua corrente de esmolas, libertava os presos das cadeyas; os cativos das masmorras, e as donzellas, e viuvas das miserias. Por ordem de ElRey D. Pedro o II. assistio em o anno de 1677. em Coimbra a Tresladação do Corpo da Rainha Santa Izabel, em cuja religiosa função recitou hum elegante Panegyrico na presença de toda a Universidade, que o aclamou por Principe da Oratoria Ecclesiastica. Naõ menor aplauzo conseguiu o seu nome quando no anno de 1670. foy jurada em Lisboa por sucessora desta Coroa a Infanta D. Izabel, orando com discreta elegancia em taõ solemne acto. Voltando para o seu Bispado, levou por companheiros os exemplarissimos Padres da Congregação do Oratorio para que fundassem Caza no Porto, e em quanto se não determinou o sitio, os hospedou pelo espaço de hum anno em o seu Palacio. Molestado de graves achaques supplicou à Santidade de Innocencio XI. que o absolvessse da obrigação pastoral querendo aproveitar os ultimos annos da vida na preparação de huma feliz morte. Difirio benevolamente o Pontifice a taõ justificada supplica de que se seguiu largar logo a dignidade em o anno de 1683. e partindo para Lisboa, sendo mais fortemente combatido da violencia dos achaques, a que não pode resistir a na-

tureza, recebidos com summa piedade os Sacramentos, espirou em o 1. de Setembro de 1685. quando contava 57. annos de idade. Foy sepultado no Convento de Santo Antonio dos Capuchos desta Corte, e sobre a campa tem por epitafio estas breves palavras.

Aqui jaz D. Fernando Correa de Lacerda, Bispo que foy do Porto, do Conselho de Sua Magestade. Faleceo ao 1. de Setembro de 1685.

Foy profundamente versado nas letras Sagradas, e profanas, naturalmente discreto, e elegante; insigne cultor da pureza da lingua materna, e taõ perito nos preceitos da Oratoria, como da Poetica, em cuja arte podia disputar com seu Pay, e levarlhe a primazia. Compoz

Canção á morte de André de Albuquerque. Sahio na Colleção de versos, que a este Herde fez Joaõ Medeiros Correa. Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4.

Panegyrico ao Excellentissimo Senhor D. Antonio Luiz de Menezes Marquez de Marialva. Lisboa por Joaõ da Costa. 1674. 4. Esta obra aplaude Gerardo Ernesto de Franckenau *Bib. Hist. Hist. Geneal.* pag. 112.

Virtuosa Vida, e Santa Morte da Princeza D. Joanna, reflexoens moraes, e politicas sobre sua vida, e morte. Lisboa por Antonio Craesb. de Mello. 1674. 4.

Historia da vida do Bemaventurado Padre S. Joaõ da Cruz primeiro Carmelita Descalço, reflexões sobre algumas acções da sua vida. Lisboa por Miguel Manescal. 1680. 4.

Historia da Vida, Morte, Milagres, Canonização, e Trasladação de Santa Izabel VI. Rainha de Portugal. Lisboa por Joaõ Galvão. 1680. 4.

Carta Pastoral aos do seu Bispado. Lisboa por Joaõ da Costa. 1673. 8.

Carta Pastoral sobre a Fabrica, Dedicção, e Consagração do Templo aos Fieis do Bispado do Porto. Lisboa pelo dito Impressor. 1676. 8.

Oração Panegyrica nos applauzos da sempre memoravel victoria do Canal. Amsterdaõ por Jacobo Vanvelsen. 1673. 4. grande. Quando recitou esta Oração era Academico da Academia dos Generosos instituida em Lisboa.

Com o nome affectado de Leandro Doria Caceres e Faria.

Catastrophe de Portugal na Deposição d'El-Rey D. Affonso VI. e subrogação do Principe D. Pedro o unico justificada nas calamidades publicas, escrita para Justificação dos Portuguezes. Lisboa por Miguel Manescal. 1679. 4. Esta obra traduzio em Castelhana D. Juan Yañes como affirma no Prologo das *Memor. para la Histor. de D. Filippe III. Rey de Espan.* pag. 28. da qual faz erradamente Author ao grande Padre Antonio Vieira da Companhia de JESUS.

Diario da Embaxada do Conde de Villar-mayor Embaixador Extraordinario à Corte de Hidelberga por ElRey Dom Pedro II. Noffo Senhor. M. S. fol. cujo original se conserva na Livraria do Excellentissimo Conde do Redondo.

D. FERNANDO COUTINHO filho terceiro de Joã da Sylva IV. Senhor de Vagos, Alcaide mór de Monte mór, General em Ampurdã, e Camareiro mór d'ElRey Dom Joã o II. e de Dona Branca Coutinho sua prima, segunda filha de Fernão Coutinho Senhor de Penaguiaõ, Armamar, e Fontes, e de Dona Maria da Cunha Senhora proprietaria de Celorico de Basto, illustrou com acçoens heroicas a qualificada origem da sua Pessoa. Anhelando a fazer celebre o seu nome pelas Sciencias, que lhe facilitavaõ a perspicacia do engenho, e promptidaõ de memoria, e vendo que o militar tumulto de Marte tinha desterrado de Espanha o pacifico commercio de Minerva passou a Florença onde cultivando huma, e outra Jurisprudencia mereceo com applauso dos mayores Meftres receber as insignias Doutoraes em ambas as Faculdades. Restituído ao Reyno como conhecesse o prudente juizo d'ElRey D. Joã o II. a sua grande capacidade o nomeou Bispo de Lamego, e Embaixador extraordinario à Santidade de Alexandre VI. cujo ministerio defempnou com geral admiração da Curia Romana. Da Cathedral de Lamego foy transferido em o anno de 1502. por ElRey D. Manoel para o Bispado de Sylves Capital do Reino do Algarve, e como o seu ta-

lento se extendia para o governo Ecclesiastico, e Secular foy Regedor da Casa da Supplicação cujo lugar depois administrou seu irmaõ mais velho Ayres da Sylva. Com piedosa generosidade precedendo confirmação Real doou aos Religiosos da Serafica, e austeria Provincia da Piedade os Conventos do Cabo de São Vicente; Santa MARIA do Loreto em a Cidade de Lagos, e de Nossa Senhora do Paraizo em Sylves, e fundou o Convento das Religiosas Cistercienses da Cidade de Tavira. Instituhio o Morgado de Santo Antonio da Serra de Monchique para sua filha Dona Izabel da Sylva, que nos annos da adolescencia tivera de Izabel Villarinho filha de Fernando Caldeira de nobre geração, a qual se despozou com Ruy Pereira da Sylva Alcaide mór de Sylves, e Guarda mór do Principe Dom Joaõ, cujo Morgado posuem hoje os Condes de S. Lourenço. Cumulado de obras virtuosas que lhe adquiriraõ faudosa memoria na posteridade, falleceo na Cidade de Sylves, e jaz sepultado junto dos degrãos da Capella mór da parte do Evangelho igual com a sepultura em que esteve o Real Cadaver de D. Joaõ o II. sobre a campa tem as suas Armas, e por epitafio estas unicas palavras estando as seguintes confumidas

Aqui jã D. Fernando Coutinho.

De taõ illustre Prelado fazem honorifica memoria Fr. Francisco Brandaõ *Monarch. Lusit.* Part. 5. liv. 17. cap. 12. *Prelado de grande exemplo, e autoridade.* Salazar *Histor. de la Caz. de Sylv.* liv. 8. cap. 5. *Fuè tan señalado Cavallero, y tan illustre Prelado como correspondia a su nacimiento.* Monforte *Chron. da Prov. da Pied.* liv. 2. cap. 12. e 26. e o *Cathalogo dos Bispos do Algarve* impresso no fim das suas *Constituições.* A Oração obediencial que recitou na presença do Pontifice Alexandre VI. e do Sagrado Collegio dos Cardeas, sahio com este titulo

Oratio de obedientia in Consistorio publico Romæ per me Ferdinandum Contigno præsulem Lamasensem Juris utriusque D. habenda in Pontificatu Alex. VI. Pont. Max. pro Christianissimo, & invictissimo Domino nostro Joanne Rege Portugallia. Começa. Magno excellenti mu-

nerè ab immortalì Deo hodierna die me affectum esse video. Romæ 1493. 4. He impresa em elegante caracter, e hum exemplar em pergaminho conserva o Doutor Nicolao Francisco Xavier da Sylva Academico da Academia Real, que benevolamente me comunicou.

D. FERNANDO DA CRUZ naceo em Lisboa no anno de 1629. de Pays de conhecida nobreza. Desde a infancia mostrou natural inclinação para o exercicio das virtudes, de tal forte que fugindo do tumulto do seculo em idade de dezoito annos buscou a tranquillidade a que aspirava o seu espirito em o Claustro dos Conegos Regulares de Santo Agostinho recebendo o Habito no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra em 3. de Mayo de 1647. Conhecendo que na carreira dos estudos Escolasticos era infructuoso o davello que a elle dedicava, os deixou preferindolhe a continua contemplação dos bens celestiaes, que interrompia com a lição dos Livros Asceticos, que lhe servirão de Mestres para escrever os muitos que para beneficio das almas publicou. Cheyo de annos que chegavaõ a outenta e hum, e muito mais de obras meritorias espirou placidamente no Convento de Santa Cruz a 29. de Outubro de 1710. Compoz

Amores de MARIA Santissima Mãe de Deos, e Senhora nossa em amorosos Colloquios à mesma Senhora. Lisboa por Domingos Carneiro. 1682. 8. & ibi na Officina Rita-Cassiana. 1737. 8.

Escola do amor de MARIA Santissima dividida em trez Classes; da imitação das suas virtudes; dos exemplos, e seus favores, e no exercicio de seu lavor. Lisboa por Domingos Carneiro. 1685. 8.

Coroa de Excellencias, e Louvores da Rainha dos Anjos. Juntamente com esta obra *Corona aurea purissimi amoris Genitricis Dei MARIE ignitis jaculis inserta, & canticis suavibus illustrata.* Ulyssipone apud Dominicum Carneiro. 1689. 12.

Thezouro escondido D. Brites Catherina de Abreu, seus Colloquios amorozos com Deos; breve noticia de suas virtudes. Lisboa pelo dito Im-

pressor. 1689. 4. Ainda que este Livro sahio em nome do Padre Antonio Lopes, he certamente de D. Fernando da Cruz Tio de Dona Brites Catherina de Abreu, e seu Confessor, e se verifica pela firma da Carta 14. pag. 108. do mesmo Livro que he *Tio F.* letra inicial de Fernando.

Divina Filomena de amorosos affectos a Christo Crucificado. Lisboa por Domingos Carneiro. 1690. 12.

Paraizo das Esposas de Christo em huma Novena à Virgem MARIA Senhora Nossa para as Freiras da Madre de Deos. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1690. 12.

Alivio das doencas, e disposição para huma preciosa morte, Oraçoens, Actos de Fè, e amor de Deos. Lisboa por Domingos Carneiro. 1691. 8.

Joya riquissima dos Coraçoes Limpos JESUS Sacramentado. Lisboa pelo dito Impressor. 1692. 12.

Novena antes da Festa do Natal para as Religiosas da Conceição de Marvilla. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1693. 12.

Despertador do Amor Divino em huma Irmandade entre Religiosas consagrada ao dulcissimo incendio das almas, á deliciosa prenda dos Coraçoes, á Divina Pessoa do Espirito Santo, Vida dos Justos, e premio dos Bemaventurados. Lisboa por Miguel Deslandes. 1695. 8. e Coimbra por João Antunes. 1698. 8.

FERNANDO DUARTE DE MONTARROYO natural da Villa de Proença a nova do Bispaço da Guarda filho de Christovão Lopes de Montarroyo, e de Maria Lopes Themuda. Foy muito applicado à lição da Historia profana, e grande investigador dos successos mais memoraveis que acontecerão neste Reyno escrevendo

Memorias Historicas do tempo d'ERey D. João o III. até ERey D. Sebastião. fol. M. S.

Fr. FERNANDO DA ENCARNACAM. Naceo em a Cidade do Porto sendo seus illustres progenitores D. Fradique de Menezes, e Dona Izabel Henriques filha de Fernão Nunes Barreto Se-

nhor dos Coutos de Freiris, e Penagate, e Dona Maria Henriques; e irmaõ de D. Affonso de Menezes Mestre Sala d'El-Rey D. Joaõ o IV. Desprezando as vaidades caducas com que o mundo o lizonjeava abraçou o Instituto da esclarecida Ordem dos Prêgadores no Real Convento de Bemfica onde professou a 25. de Dezembro de 1621. quando contava vinte e dous annos de idade. Nesta insigne palestra aprendeo os documentos mais altos da perfeiçãõ religiosa, e juntamente as Sciencias Escolasticas em que sahio eminente. Querendo coroar os seus merecimentos a Magestade d'ElRey D. Joaõ o IV. o nomeou Bispo do Algarve, cuja dignidade não chegou a possuir. Falleceo no Convento de Bemfica onde nacera para Deos, a 27. de Agosto de 1662. cuja sepultura cobre huma grande campa, e nella se lê escrito o seguinte epitafio que exprime em breves clausulas o caracter da sua Pessoa.

Magister Theologus Fr. Ferdinandus ab Incarnatione, Episcopus Algarbiorum nominatus, hujus Cænobii filius, sanguinis origine clarus, doctrina, litteris, ac virtutibus illustris, regularis observantiæ cupidissimus, mundi lenociniis abjectis, adamata paupertate, humilitate aucupata, modestia selecta, moribus tranquillis, ætatis, 63. vix expletis, postrema in ægritudine integro aspectu, atque auditu, Christi servatoris Cruci affixi sacram Imaginem complexatus inter illius dulcia colloquia, & soliloquia vitam exhalavit. Exanime corpus Bemficani Cænobitæ ibi lamentis feverunt, hic desideriiis tumularunt.

Obiit die 27. Augusti an. Domini. 1662. Escreveo na lingua materna

Theologia Sagrada. fol. M. S. de cuja obra fazem mençãõ o Licenciado Jorge Cardozo *Mem. para a Bib. Lusit.* M. S. e Fr. Pedro Monteiro *Claust. Dominic.* Tom. 3. pag. 204. intitulado o *insigne Theologo, Prêgador zelosissimo, e muy observante da vida regular* em o Tom. 1. pag. 59.

Fr. FERNANDO DE ESGUEIRA cujo appellido denota a sua patria situada em a Provincia da Beira do Bispado de Coimbra. Foy Monge Cisterciense em o Real

Convento de Santa MARIA de Alcobaca, a quem o Geral desta Monastica Congregaçãõ mandou escrever em o anno de 1510. a obra seguinte, que se conserva M. S. no Archivo do dito Convento

Excerpta à diversis Patribus in Laudem D. Laurentii: Sermones varij, & vite Sanctorum unâ cum vita D. Roberti Cistercii Abbat. fol.

FERNANDO DA FONSECA CHACON. Naceo na Villa de Pinhel em a Provincia da Beira a 30. de Settembro de 1680. e foy filho de Antonio da Fonseca da Costa, e Leonor Gomes. Applicou-se em a Universidade de Coimbra ao estudo da Medicina, e formado nella não sómente foy insigne na Theorica mas muito mais na Practica sendo hum dos mais famosos Medicos, que presentemente exercitaõ esta Arte em a nossa Corte tendo igual sciencia da Chirurgica. Com o supposto nome do Doutor Ambrosio de Miranda escreveo

Dissertaçãõ Medica, e novo methodo de curar febres ardentes, malignas, petichiaes, e outras doencas applicando-lhe só o facillissimo remedio de agua pura, q̃ se expoem á observaçãõ dos Professores, e utilidade publica. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1737. 4.

FERNANDO DE GOES LOUREIRO natural de Lisboa onde teve por Pays a Andrè de Goes Loureiro, e Barbara do Casal igualmente nobres, e opulentos, ao qual educaraõ com documentos conducentes á vida Christãa, e politica. Como era moço da Camara de ElRey Dom Sebastiaõ o acompanhou na infeliz jornada de Africa, de cuja morte foy testemunha ocular, como affirma em hum Tratado que compoz desta infausta expedicaõ. Restituído á Patria se ordenou de Presbitero, e obteve a Abbadia de S. Martinho de Soalhaens em o Bispado do Porto. Passou a Roma aonde assistio muitos annos, e por ser muito versado na Historia politica, e militar deste Reino escreveu, e dedicou a D. Vicente Gonzaga de Austria Duque de Mantua, e Monferrato

Breve Summa, y Relacion de las vidas, y hechos de los Reys de Portugal, y cosas sucedidas en aquel Reyno desde su principio hasta el año de 1595. Mantua por Francisco Ofana Impressor Duqual 1596. 4. Consta de 131. paginas.

Tratado de la Jornada de Africa M. S. Desta obra faz menção a fol. 8. da precedente.

Cathalogo dos Portuguezes Christaos Novos que se hiaõ declarar Judeos a Italia, com a Relação das copiosas sommas de dinheiro que levavaõ. M. S.

Faz memoria deste Author o Padre Soufa no *Apparato á Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* pag. 54. §. 28. a quem por erro chama Francisco Loureiro, Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug. M. S.*

FERNANDO GOMES DE CABREIRA natural da Villa de Olivença, Praça de Armas em a Provincia do Alentejo, onte teve por Pays a Fernando Gomes de Cabreira, e a D. Catherina Pegada do Rio. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, e Capitaõ de Cavallos na guerra, que esta Coroa teve com a de Castella, no anno de 1640. e os seguintes onde fez açoens merecedoras da enveja de seus companheiros. Teve grande inclinação ao estudo da Historia profana, e principalmente à Genealogia, em que deixou eternizada a sua erudição. Cazou com D. Catherina Pimenta, filha de Antonio Mendes Coelho, e Mecia Lopes Pimenta de quem não teve geração. *Compoz*

Nobiliario das principaes Familias da Villa de Olivença sua patria. O motivo, que o impellio a fazer esta obra foy, que sendo tomada pelos Castelhanos a Praça de Olivença sua Patria no anno de 1657. onde se achou, como relata o Conde da Eriçeira *Portugal. Restaur.* Tom. 2. p. 42. se passou com grande parte dos seus moradores para Beja, e prevendo o estrago, que se executaria nos Cartorios com a perda daquella Praça para que não se extinguisse na posteridade a memoria dos illustres filhos que produzira, escreveo aquellas memorias Genealogicas, cujo original confer-

vava em seu poder Joaõ de Brito Botelho de Lobos, morador na rua de Alconchel da Cidade de Evora.

Noticia das couzas da Europa M. S. Dedicado a D. Joaõ da Costa Commendador, e Alcaide mór da Villa de Castro Marim ao tempo que governava as Armas da Provincia do Alentejo. Começa. *He França hum dos mayores Reynos da Europa.* Acaba com a Coroação de Luiz XIV. O 2. Tom. he *Historia de Castella*, e acaba com o levantamento de Catalunha. Em aplauso desta obra fez o seguinte soneto Joaõ Franco Barreto, o qual traz na *Bib. Portug. M. S.* fallando deste Author.

*Debaixo de outro Ceo, de outras Estrellas
Gama atrevido sulca o mar profundo,
E descobre primeiro hum mundo ao mundo
Por collocar seu nome ao longo dellas.*

*Gomes sem que desfralde as brancas vellas
Nem ouça os roncõs do Austro furibundo
Faz que o seu no Orbe fique sem segundo
Mostrandonos de Europa as cousas bellas.*

*Ambos são dignos de immortal memoria
Hum mais que Tiseo, e Jason experto,
Mais que Livio, e Salustio outro erudito:*

*Ambos pois viviraõ com igual gloria
Gama, pelo emisferio descoberto,
Gomes pelo Europeo Volume escrito.*

P. FERNANDO GUERREIRO natural de Almodovar em o campo de Ourique da Provincia Translagana filho de Antonio Fernandes Correa, e Maria Guerreira de Gusmaõ, e irmaõ do Padre Bartholomeu Guerreiro, de quem fizemos menção em seu lugar, com o qual contrahio novo vinculo por beneficio da graça abraçando o Instituto da Companhia de JESUS, que elle professara, em o Noviciado de Evora a 22. de Janeiro de 1622. quando contava defesete annos de idade. Completos os estudos das letras amenas, e severas se dedicou todo aos ministerios do Pulpito, e Confessionario atrahindo muitas almas ao caminho da penitencia, discorrendo para taõ sagrado fim por grande parte do Reyno. Governou com summa prudencia os Collegios da Cidade de Bragança, e da Ilha da Madeira, onde foy Visitador dos Collegios das outras Ilhas, Vice Preposito da

Caza Professa de S. Roque, e companheiro do Provincial o Padre Antonio Mafcarrenhas. Acommettido de hum pleuriz que se fez rebelde a todos os medicamentos se preparou com fervorosos actos de piedade para a morte que o privou da vida na Caza Professa de S. Roque a 28. de Setembro de 1617. com 67 annos de idade, e cincoenta de Companhia. O Padre Nicol. Godin. de *Abyssin. reb.* liv. 1. cap. 1. o intitula *vir probitatis & modestiæ singularis.* Almeida *Restaur. de Portug.* pag. 1. cap. 18. *Author digno de todo o credito* Fonsec. *Evor. Glor.* pag. 429. *Pregador famoso.* *Bib. Societ.* pag. 204. col. 1. *D. Franc. Man. Cart. dos AA. Portug.* Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 287. col. 2. Joaõ Soares de Brit. *Theat. Lusit. Litter.* lit. F. n. 9. *Franc. Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 861. e no *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 552. *Ant. de Leon Bib. Orient.* Tit. 3. e o seu moderno addicionador. Tom. 1. col. 53. 101. e 398. Compuz.

Relação annual das couzas, que fizeram os Padres da Companhia de Jesus na India, e Japão nos annos de 600. e 601. e do processo da Conversão, e Christandade daquellas partes tirada das Cartas Geraes, que de lá vierão. Lisboa por Manoel de Lyra 1603. 4. Sahio traduzida em Castelhano pelo Padre Antonio Collasso da Companhia de Jesus, Procurador da Provincia de Portugal em a Corte de Madrid, e impressa Valladolid por Luiz Sanches 1604. 4.

Relação annal das cousas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus, nas partes da India Oriental, e no Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné, nos annos de 602. e 603. e do processo da conversão, e Christandade daquellas partes tirada das Cartas dos mesmos Padres, que de lá vierão. Lisboa por Jorge Rodrigues 1605. 4.

Relação annual das couzas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus, nas partes da India Oriental, e em algumas outras da conquista deste Reyno, nos annos de 604. e 605. e do processo da conversão, e Christandade daquellas partes. Lisboa por Pedro Craesbeck. 1607. 4.

Relação Annal das couzas, que fizeram os

Padres da Companhia de Jesus nas partes da India Oriental, e em algumas outras da conquista deste Reyno no anno de 606. e 607. do processo da conversão, e Christandade daquellas partes. Lisboa pelo dito Impressor 1609. 4.

Relação Annal das couzas que fizeram os Padres da Companhia de Jesus nas partes da India Oriental, e em algumas outras da Conquista deste Reyno, nos annos de 607. e 608. e do processo da conversão, e Christandade daquellas partes com mais huma addição à Relação da Etiopia. Lisboa pelo dito Impressor 1611. 4. Sahio traduzida em Castelhano pelo Doutor Christovão Soares de Figueiroa, e não pelo Padre Antonio Collasso da Companhia de Jesus, como escreve o Author da *Bib. Societ.* pag. 69. col. 1. e o deixamos já notado em seu lugar. Foy impressa em Madrid en la Imprenta Real 1614. 4. com este titulo.

Historia y anal Relacion de las cosas q̄ hizieron los Padres de la Compañia de Jesus por las partes del Oriente, y otras en la propagacion del Santo Evangelio los años passados de 607. y 608.

FERNANDO HOMEM DE FIGUEIREDO. Vejase Fr. MANOEL HOMEM.

FERNANDO LOPES, Cavalleiro da Caza do Infante D. Henrique, e Secretario se seu Irmaõ o Infante Santo D. Fernando, foy hum dos varoens mais celebres do seu tempo, assim na authoridade da pessoa, como na sciencia da Historia profana, pela qual o fez ElRey D. Duarte, de quem fora Secretario, quando era Infante, Chronista mór do Reyno. Para dezempenhar a obrigação de taõ nobre empreza, não perdoou a sua deligencia a investigar o Archivo Real, de que foy Guarda mór, e todos os Cartorios das Cathedraes, e Conventos deste Reyno, examinando com curiosa indagação as Inscricções abertas em marmore, e gravadas em bronze, para com estes mudos documentos authorizar as noticias, e successos pertencentes à composição das Chronicas dos Principes, que governarão esta Monarchia, dos quaes

descreveo as acçoens, e o caracter com estylo ainda que sincero eloquente como permitia aquella idade. Querendo ElRey D. Affonso V. confirmar a acertada eleição que seu Pay fizera de o nomear Chronista lhe concedeo por carta passada em Lisboa a 11. de Janeiro de 1449. quinhen-tos reis cada mez em remuneração do laborioso disvelo que tinha applicado, e havia applicar na compozição das Chronicas de Portugal, que foraõ as seguintes.

Chronica do Conde D. Henrique.

de D. Affonso Henriques.

de D. Sancho o I.

de D. Affonso o II.

de D. Sancho o II.

de D. Affonso o III.

de D. Diniz.

de D. Affonso IV.

de D. Pedro o I.

de D. Fernando.

de D. João I.

de D. Duarte.

Todas estas Chronicas attribue com graves fundamentos Damiaõ de Goes, *Chron. DelRey D. Man.* part. 4. cap. 38. a Fernando Lopes, a quem seguem Gaspar Estação *Antig. de Portug.* cap. 21. pag. 69. e Manoel de Faria, e Soufa no *Prolog. da 1. Part. da Asia Portug.* o qual lhe acrescenta a *DelRey D. Affonso V.* que certamente he de Ruy de Pina, e ainda que algumas das Chronicas referidas se achão recopiladas humas, e adicionadas outras, como saõ a *DelRey D. Affonso Henriques* por Duarte Galvão, a quem João de Barros *Dec. 3. da India* liv. 1. cap. 4. chama *seu apurador*; a *DelRey D. Duarte* por Gomes Annes de Zurara, ou Ruy de Pina, e as dos nove Reys por Duarte Nunes de Leão, sempre a parte substancial dellas he parto da pena de Fernão Lopes, e a elle se lhe devem attribuir como seu primeiro Author. Unicamente mereceo o beneficio da luz publica a seguinte.

Chronica DelRey D. João o I. de boa memoria, e dos Reys de Portugal decimo 1. Parte em que se contem a defensão do Reyno, até ser eleito Rey. Lisboa, por Antonio Alvares 1644. fol.

Chronica de ElRey D. João I. &c. 2. Parte

em que se continuão as guerras com Castella, desde o principio do seu Reynado até ás pazes. Lisboa pelo dito Impressor 1644. fol.

Com merecidos elogios louvaõ o seu nome graves Escretores, como Gomes Annes de Zurara *Chronica de D. João o I.* cap. 193. *Homem de comunal sciencia, e grande authoridade.* Eduard. Non. in *Cens. Fr. Josep. Teix. libel.* pag. 25. *vir exactissima diligentia, & magnæ autoritatis.* Brandaõ *Mon. Lusit.* part. 5. liv. 16. cap. 8. *o qual em tudo que anda escrito antigo deste Reyno he o de mais Juiso.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 10. cap. 6. §. 306. *et seq.* Joan. Soar. de Brit. *Teat. Lusit. Litter.* lit. F. num. 10. Fr. Rafael de Jesus *Mon. Lusit.* Tom. 7. liv. 1. cap. 4. num. 6. *sojeito de qualidade, de capacidade, e prendas.* Leitaõ. *Notic. Chronol. da Univerfid. de Coimbra* p. 293. §. 659. *naõ aparou a penna para adulação, notou o reprehensivel com modestia, e sem affectação no louvavel fez justiça; mas antes para que a verdade naõ degenerasse em odio acerca dos vizinhos se despio totalmente do proprio amor da patria.* Joseph Soar. da *Sylv. Prolog. às Mem. Hisp. DelRey D. João o I.* lhe chama *Famoso Escriitor.* o Padre D. Antonio Caetano de Soufa *Apparato à Hisp. Gen. da Caça Real Portug.* pag. 26. §. 6. *Foy muy intelligente, e todos os seus escritos de muita estimação; a elle atribuem a transformação do original do Conde D. Pedro, que poz na forma, que hoje vemos conforme lhe ditou a sua idea, ou afeiçãõ.* Huma larga invecção faz este Padre contra Fernando Lopes, no Tom. 2. pag. 276. da *Hisp. Gen. da Caça Real* quando trata do *Nobiliario* do Conde D. Pedro.

FERNANDO LOPES DA CASTANHEDA naceo na celebre Villa de Santarem, e foy filho natural do Licenciado Lopo Fernandes da Castanheda, o primeiro Ouvidor da Cidade de Goa. Na idade da adolescencia entrou em a Religião Dominicana, da qual sahindo passou ao Oriente com seu Pay, na Armada em que foy por Governador da India o insigne Heróe Nuno da Cunha, e par-

tio de Lisboa a 18. de Abril de 1528. Tanto que chegou a Goa, impellido da gloria da Nação Portugueza, de que fora famoso theatro todo o Oriente, começou a idear huma Historia em que deixasse na posteridade eternizada a memoria de tão illustres façanhas. Para alcançar o fim dezejado não sómente investigou as noticias que estavaõ depositadas nos Carthorios, e Archivos, mas consultou aos mesmos Capitaens, e Generaes, que tinhaõ sido gloriosos instrumentos de tantas Vitorias alcançadas em mar, e terra, contra os Antegonistas do nome Portuguez. Não satisfeita a sua incansavel deligencia com estas informaçoes discorreo por diversas terras examinando com os olhos as suas situaçoens donde se seguiu escrever huma Historia, desde o descobrimento da India até o governo de D. João de Castro, com summa individuação, e verdade, suprimindo a elegancia do estilo a sinceridade da narraçãõ, em cujo laborioso disvelo consumio o largo espaço de vinte annos. Voltando ao Reyno igualmente falto de fazenda, que faude, se satisfez para passar a vida com os emolumentos, que lhe rendiaõ os lugares de Bedel da Faculdade de Artes da Universidade de Coimbra, e Guarda do seu Archivo, até que na mesma Cidade falleceo a 23. de Março de 1559. e jaz sepultado na Parochial Igreja de S. Pedro em cuja sepultura tem gravado o seguinte epitafio.

Aqui jaz Fernão Lopes da Castanheda, escritor primeiro da Historia do descobrimento da India, o qual falleceo aos 23. dias do mez de Março de 1559. Compoz

Historia do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes. No fim tem as seguintes palavras. Foy Impresso este primeiro livro da Historia da India em a muito nobre, e leal Cidade de Coimbra, por Jobão de Barreyra, e Jobão Alvares Impressores Del-Rey, na mesma Universidade. Acabouse aos seis dias do mez de Março de M. D. LI. 4. Conta de 267. paginas, e he dedicado a ElRey D. João o III.

Passados tres annos se reimprimio este livro em folha com differente dedicatoria

ao mesmo Monarcha, e com diversidade no principio do primeiro capitulo como em o numero delles, e sahio com o titulo seguinte.

Ho livro primeiro dos dez da Historia do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes. Agora emendado, e acrescentado. E nestes dez livros se contem todas as milagrosas façanhas, que os Portuguezes fizeraõ em Etiopia, Arabia, Persia, e nas Indias, dentro do Ganges, e fóra delle, e na China, e nas Ilhas de Maluco do tempo que Dom Vasco da Gama Conde da Vidigueira, e Almirante do mar Indico descobrio as Indias até a morte de Dom João de Castro, que lá foy Governador, e Vice-Rey. Em que se contem espaço de cincoenta annos. No fim tem as seguintes palavras. Foy impresso este primeiro livro da Historia da India em a muito nobre, e leal Cidade de Coimbra por João de Barreira Impressor d'ElRey na mesma Universidade. Acabou-se aos vinte dias do mez de Julho de M.D.LIIII. fol. No principio deste livro está o Privilegio d'ElRey D. João o III. passado em Almeirim a 14. de Junho de 1552. para que ninguem possa imprimir esta obra por ter seu Author gastado nella muita fazenda, e mais de vinte annos.

Historia do livro segundo do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes. Coimbra por João de Barreira, e João Alvares Impressores d'ElRey anno M.D.LII. fol.

Ho Terceiro livro da Historia do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes. Coimbra pelos ditos Impressores M.D.LII. fol.

Os livros Quarto, e Quinto da Historia do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes. Coimbra pelos ditos Impressores M.D.LIII. fol.

Ho Sexto livro da Historia do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes. Coimbra por João de Barreira Imprimidor da Universidade M.D.LIV. fol.

Ho Setimo livro da Historia do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes 1554. fol.

Ho Oitava livro da historia do descobrimento, e conquista da India pelos Portuguezes.

Coimbra por Joaõ de Barreira Impressor d'ElRey na mesma Universidade 1561. fol. Este livro sahio posthumo, e os filhos do Author o dedicaraõ a ElRey D. Sebastiaõ, dizendo-lhe. *Pedimos a V. A. queira tomar sob seu amparo este livro octavo, e com este o Nono, e Decimo seguintes, que muy cedo se imprimiraõ.* Donde se collige que os deixou escritos Fernaõ Lopes da Castanheda, os quaes comprehendiaõ o Governo de D. Joaõ de Castro, e os mandou recolher ElRey D. Joaõ o III. *a requerimento de alguns Fidalgos* (como escreve Diogo de Couto *Decad. 4. da India* liv. 5. cap. 1.) *que se acharaõ naquelle raro, e espantoso cerco, porque fallava nelles verdades,* e ainda que os filhos do Author podiaõ cumprir a promessa que fizeraõ a ElRey D. Sebastiaõ por ser ja fallecido seu Avô D. Joaõ o III. nunca se imprimiraõ, cujos originaes conservava em seu poder Francisco Gomes como affirmou em 15. de Janeiro de 1620. a Francisco Galvaõ Maldonado que assim o escreve na sua *Bib. Portug.* M. S.

Sahiraõ traduzidos os 7. livros da Historia da India em a lingua Italiana por Affonso de Ulhoa com este titulo.

Historia dell' Indie Orientali scoperte, e conquistate da Portoghezi di commissione dell' invittissimo Re Dom Manuello di gloriosa memoria, &c. Part. 1. Venetia apresso Giordano Ziletti 1578. 4.

Part. 2. pelo dito Impressor, e no mesmo anno. 4.

O original desta traduçaõ se guarda na *Bib. Vatican.* n. 316. como escreve Montfaucon. *Bib. Bib. M. S.* Tom. 1. pag. 27. col. 1.

O primeiro Tomo foy traduzido em Francez por Nicolao de Grouchy com este titulo.

L'Histoire des Indes de Portugal contenant comment l'Inde a esté decouverte par le commandement du Roy Emanuel, & la guerre que les Capitaines Portugalois on mencee pour la conqueste de celles, &c. Anveres per Jean Steellio 1553. 8. & ibi 1554. por Michel Vascofan. 4. & por S. G. S. juntamente com o livro de *rebus Emmanuelis* de D. Jeronymo Osorio. Pariz por Robert. Magier 1581. 8. & ibi por

François Estienne 1581. fol. O mesmo primeiro Tomo sahio vertido em Castelhana com este titulo.

Historia del descubrimiento, y conquista de la India por los Portuguezes. Anveres por Martin Nuncio 1554. 8.

Compoz mais

Livro de Cavallarias. M. S.

Cuja obra communicou seu filho Cyriaco da Castanheda a muitas pessoas, e que huma aventura della se achava transcripta na 3. Part. do *Palmeirim de Inglaterra.*

Fazem illustre memoria deste Author Couto *Decad. 4. da Ind.* liv. 5. cap. 1. Faria *Epit. da Histor. Portug.* Part. 4. cap. 18. Souza de Maced. *Flor. de Espan.* cap. 8. excel. 9. Halle-vord. *Bib. Curios.* pag. 75. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 289. col. 1. Ant. de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 3. e o seu moderno adicionador Tom. 1. Tit. 3. col. 74. Taxand. in *Cathalog. Clar. Hisp. script.*

FERNANDO LOPES DE OLIVEIRA natural de Villaviçosa, e Licenciado na Faculdade dos Sagrados Canones, insigne Cultor da Poezia, de cuja arte deixou celebres monumentos, como se lem no liv. 3. do *Parnasso de Villaviçosa*, escrito por Francisco de Moraes Sardinha, onde estaõ 8. Sonetos, e glozado este mote.

Deixaste Tejo dourado

Por Guadiana escabrosa;

Ou a vens fazer sermosa,

Ou te traz algum cuidado.

FERNANDO DE MAGALHAENS Cavalleiro da Ordem militar de S. Tiago, e hum dos mais famosos Argonautas, que vio o mundo, illustrou a nobreza de seu nascimento com o heroico valor do seu coraçãõ intrepido, de que foraõ theatros as vastas campinas de Asia, e Africa, assistindo na conquista de Malaca no anno de 1510. com o Marte Portuguez o grande Albuquerque, de cuja escola sahio o mais bem disciplinado discipulo; naõ sendo menos perito em a Nautica conhecendo practicamente todas as alturas, e demarcaçoens dos portos das terras Orientaes. Cumulado de tantos

serviços feitos em obsequio da Patria com immortal gloria do seu nome voltou ao Reyno, onde pertendeo da Magestade d'El-Rey D. Manoel lhos remunerasse cõ acrecentamento da moradia, mercê taõ porporcionada à qualidade da sua pessoa, como inferior ao seu merecimento. Naõ differio El-Rey com injuria da soberania a taõ justificada supplica, de cuja repulsa se penetrou taõ altamente o Magalhaens, que auzentando-se da Patria como indigna de hum filho taõ benemerito passou a Castella, onde para que em nenhum tempo fosse acuzada a sua fidelidade de menos pura para a Coroa de Portugal se desnaturalizou com publicas, e solemnes demonstraçoens, e bufcando a Magestade Cefarea de Carlos V. lhe prometteo descobrir hum novo caminho para as Ilhas Malucas, de cuja navegaçaõ, e conquista receberiaõ os Espanhoes opulentas conveniencias. Aceitou promptamente a offerta o Emperador confiando do heroico espirito do Magalhaens, que certamente a desempenharia, para cujo effeito mandou aprestar cinco náos guarnecidas de duzentos e cincoenta homens. Navegava na Capitania como Capitaõ mór deste descobrimento Fernando de Magalhaens, e em as outras Luiz de Mendoza, Gaspar de Quexada, Joaõ de Carthagenã, e Joaõ Serraõ todos Castelhanos, e alguns Portuguezes, como eraõ Duarte Barboza cunhado do Magalhaens, Alvaro de Mesquita, Estevaõ Gomes, e Joaõ Rodrigues de Carvalho. Sahio esta armada de S. Lucar de Barrameda a 21. de Setembro de 1519. e tanto que chegou à altura do Rio de Janciro, começaraõ os navegantes a experimentar com o novo clima tantas calamidades procedidas humas de falta de mantimentos, outras do excessõ das enfermidades, que julgando por impossivel a empreza degeneraõ os animos de impacientes em tumultuosos conspirando-se contra a vida do Magalhaens, que para castigar taõ enorme insulto se valeo da ultima severidade, mandando justicar os principaes instrumentos da rebeliaõ, quaes eraõ Luiz de Mendoza, e Gaspar de Quexada. Pacificado o tumulto com taõ severo castigo invernou em hum Cabo, no qual se

descubriãõ homens de agigantada estatura, donde depois de vencidos varios infortunnos se avistou o Cabo intitulado das *Virgens* por ser descoberto a 21. de Outubro em que a Igreja celebra o triumphal martyrio de Santa Ursula, e suas companheiras, o qual está situado em cincoenta e dous grãos, e passadas doze legoas se descobrio hum Estreito, que tinha de boca huma legoa, retalhado de angras, rios, e esteiros, a quem faziaõ lados varias montanhas cubertas humas de aspera penedia, e outras de frondosos arvoredos. Depois de ter navegado cincoenta legoas por este Estreito encontrou outro mayor, que desembocava nos mares do Poente, o qual ficou antonomasticamente intitulado com o nome deste Jazaõ Portuguez. Atravessadas mil e quinhentas legoas desde a boca deste Estreito se foraõ descobrindo diversas Ilhas habitadas por Gentios, atè que chegando Magalhaens à Ilha de Zabû foy recebido com generosa hospitalidade pelo seu Principe Hamabar, a quem instruiu com os dogmas da nosa religiaõ, e o bautizou com o nome de Fernando, que tomãra em seu obsequio. Querendo este Principe que Magalhaens fosse seu auxiliar na guerra que tinha declarado a Calpulupo senhor da Ilha de Matan seu confinante depois de ter alcançado duas vitorias, de que fora instrumento o braço do Magalhaens, receoso Hamabar de que o despojasse do trono quem lhe tinha segurado a Coroa lhe armou huma cilada, de que resultou privar da vida em 27. de Abril de 1521. a hum Heroe digno de fim mais glorioso. Foy cazado com huma filha de Diogo Barbosa Alcaide mór do Castello de Sevilha. O seu nome celebrãõ gravissimos Escritores como foraõ Joaõ de Barros *Decad. da Ind.* 3. liv. 5. cap. 8. *Era homem de nobre sangue, e serviço*, e cap. 9. e 10. Damiaõ de Goes *Chron. d'ElRey D. Man.* Part. 4. c. 36. Garibay *Comp. Hiflor. de Espan.* liv. 35. cap. 32. e 33. Argensol. *Conquist. de las Mal.* liv. 1. pag. 17. e 18. Ferrer. *Hiflor. de Espan.* Part. 12. pag. 293. Nicol. *Ant. Bib. Hifp.* Tom. 1. pag. 289. col. 1. *toto orbe notus ob maritimam expeditionem.* Ofor. *de reb. Emman.* lib. 11. pag. mihi

421. *Vir nobilis, & magno animo præditus.* Maffeo *Hist. Ind.* lib. 8. pag. mihi 144. *ingenti animo vir, & rei navalis apprime callens.* Marian. *de reb. Hisp.* lib. 26. cap. 3. Andrad. *Chron. d'ElRey D. João o III.* Part. 1. cap. 10. *Homem de grande espirito, e de muita pratica, e experiencia na Arte da navegação.* Illesc. *Hist. Pontif.* liv. 6. cap. 26. §. 14. *durará su nombre, y fama para siempre.* Paul. Jovio. *Historiar.* lib. 34. pag. 307. *portentosa navigatione inclytus.* Solorzan. *de Jur. Ind.* Tom. 1. lib. 1. cap. 5. à n. 35. Aubert. *Miræus Chron. ad an. 1519.* Bullart *Acad. des Scienc. & des Arts.* Tom. 2. pag. 275. *Les Etoilles sous riont a ses esperances, e les ondes n'avoient que le mouvement qu' il falloit pour baster la course, e la conqueste de ce nouveau Japon.* Tevet *vies des bom. Illustr.* liv. 6. cap. 102. *vaillant Capitaine.* Faria *Asia Portug.* Tom. 1. Part. 3. cap. 5. n. 8. *Cavallero en qualidad, y valor.* Fonsec. *Evora Glorios.* pag. 105. *Escreveo.*

Roteiro da sua Navegação. M. S. o qual conservava Antonio Moreno Cosmografo mór da Caza da Contratação de Sevilha como affirmão Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 289 col. 2. e o moderno addicionador da *Bib. Occident.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 10. col. 667.

Mandado escrito em o Canal de todos os Santos a 21. de Novembro de 1520. em o qual ordena a todos os Capitaens o advirtão em tudo que for conveniente ao bom successo da Jornada que bia proseguindo. Sahio impresso na *Decad. 3. da Ind.* de João de Barros liv. 5. cap. 9.

Fr. FERNANDO DE SANTA MARIA natural de Villa-Viçosa, e irmão de Fr. Francisco de Christo Eremita Augustiniano, Cathedratico de Vespera em a Universidade de Coimbra de quem se fará menção em seu lugar. Professou o Sagrado Instituto da Ordem dos Prégadores, onde depois de ler Artes, e receber o grão de Bacharel em Theologia, passou por Prelado de huma Missão à India, e tanto se inflamou na conversão da Gentilidade, de q̄ foraõ theatros o Reyno de Camboya, e

as Ilhas de Solor, e Enden, que mereceo a antonomazia de Varaõ Apostolico. Foy Prior do Convento de Goa, e Vigario Geral da Congregação da India, em cujos lugares exercitou a gravidade, e prudencia, de que era ornado. Na ultima enfermidade, que se prolongou pelo espaço de seis mezes, posto que estivesse defenganado pelos Medicos, affirmou que não havia morrer até que não chegasse do Reyno substituto do lugar, que occupava, e tanto que aportou a Goa Fr. Jeronymo de Santo Thomás provido na Vigairaria geral pedio a Unção fallecendo placidamente em o mez de Setembro de 1586. com 70. annos de idade. Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 258. col. 2. o intitula *Vir Apostolicus, strenuusque in vinea Domini operarius.* Anton. de Sen. *Bib. Frat. Præd.* pag. 189. *virtum aliis nominibus cõmendandus, tum etiam, quod amore Christi in Indiis Orientalibus profectus concionando, ac legendo multos tulit, fecitque indies labores.* Fernand. *Notit. script. Ord. Præd. vir magna Dei charitate, animarum zelo, fortitudine, et patientia præditus.* Fr. Pedro Mont. *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 204. equivocando-o com Fr. Fernando de Castro, de quem assima se fez memoria, sendo totalmente diverso hum do outro assim pelo tempo, como pelos lugares em que assistiraõ. Compoz

Relação da vida, e martyrio glorioso do Padre Fr. Jeronymo da Cruz, nacido em Lisboa, morto, e atravessado com huma lança pelos Gentios, em o grande Reyno de Siaõ anno 1566. Esta Relação de que faz memoria F. Luiz de Sousa *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 5. cap. 5. remeteo seu Author de Goa, em 9. de Dezembro de 1569. ao Mestre Geral da Ordem Fr. Vicente Justiniano, que assistia em Roma, onde sahio vertida em a lingua Latina, apud Hæredes Antonij Blavij Impressores Camerales 1571. 4. com este titulo

Reverendissimo Patri totius Familie Prædicatorum Magistro Generali dilectus filius F. Ferdinandus de S. Maria multam in Christo salutem exoptat. Começa. *Nuper dum apud promontorium de Malaca annum 67. agerem, &c.*

Historia do Cerco de Goa, governando a India D. Luiz de Atayde .M. S. Desta obra, e da precedente fazem menção Nicolao Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 289. col. 2. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ. Tom. 1. Tit. 3. col. 67.

Fr. FERNANDO MARTINS natural da Villa da Azambuja do Patriarchado de Lisboa, Monge Cisterciense muito versado na Historia Ecclesiastica. Escreveo.

Historia Regum Israel ab Abraham usque ad Machabæos. Cujo original se guarda na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS naceo em a Villa de Monte mór o novo situada em a Provincia do Alentejo, e foy filho segundo de D. Vasco Mascarenhas Reposteiro mór do Principe D. João filho d'ElRey D. João o III. e de Dona Maria de Mendouça filha de Antonio de Mendouça. Em a Univerfidade de Evora em cuja Cathedral obteve hum Canonicato, lançou os primeiros fundamentos dos seus estudos ouvindo Filosofia, em que recebeo o grão de Mestre em Artes, e parte da Theologia, laureando-se Doutor em tão sublime Faculdade em a Academia Conimbricense, sendo admitido por Porcionista do Collegio Real de S. Paulo a 20. de Novembro de 1575. Por Provisão de Felipe II. passada em 15. de Mayo de 1586. foy nomeado Reitor da Univerfidade de Coimbra, cujo lugar administrou com tanta prudencia, e affabilidade pelo espaço de oito annos, que delle subio à Cadeira Episcopal do Algarve a 3. de Janeiro de 1594. e se Sagrou na Cathedral de Lisboa a 5. de Fevereiro de 1595. Entre todas as virtudes Episcopaes, de que foy observantissimo cultor, se distinguio em a charidade para com as suas ovelhas, pois no tempo que se vio fulminado o Algarve com o horrivel flagelo da peste, affistio com summo disvelo aos feridos do

contagio; não sendo menos ardente o seu zelo quando Villa-nova de Portimaõ padeceo os lastimosos effeitos de huma terrivel fome, socorrendo-a promptamente com todo o trigo que estava no seu celeiro. Desta charitativa beneficencia não sómente participavaõ os domesticos, mas os estranhos, como experimentaraõ tres Galés Castelhanas, que de Mamora aportaraõ em Faro taõ destruidas pelas tempestades, como cheyas de enfermos, mandando dar sustento aos vivos, e sepultura aos mortos, cuja compassiva acção lhe agradeceo com honorificas expressoens a Magestade de Felipe II. Para impedir os insultos, que cõmetiaõ os Mouros nas Costas do Algarve, mandou fabricar huma Galeota guarnecida de valerosa Soldadesca, de que se seguiu respirarem aquelles moradores dos estragos com que infestavaõ os Barbaros aquelles mares, pagando com as vidas os roubos cõmetidos. Com generosa usura retribuia beneficios por aggravos, principalmente àquellas pessoas, que lhe eraõ mais devedoras aos seus favores. Atendendo pela utilidade do seu rebanho fundou em Villa-nova de Portimaõ o Collegio dos Padres Jesuitas para ensinarem as letras humanas, e concorreo com largos donativos para a nova fabrica do Convento de Santo Antonio dos Capuchos da Provincia da Piedade situado na Cidade de Tavira. Todas estas acçoens cheyas de Catholica piedade o habilitaraõ, para que fosse nomeado Inquisidor Geral destes Reynos, de cujo lugar lhe passou Bulla Paulo V. a 4. de Julho de 1616. onde mostrou o fervoroso zelo que lhe animava o peito contra os Sequazes da Sinagoga. Foy Conselheiro de Estado, D. Prior mór de Guimaraens, a cujas dignidades pudera juntar a de Bispo de Coimbra, e Arcebispo de Lisboa, quando vagou em o anno de 1585. por morte de D. Jorge de Almeyda, se as não regeitára com o mesmo empenho, como outros as pertendiaõ. Foy hum dos mayores Theologos do seu tempo, de que foraõ testemunhas os Cathedralicos de Coimbra, quando argumentava em os actos Academicos em que se admiravaõ felizmente unidas a agudeza com a profundidade. Cheyo mais

de virtudes, que de annos que chegavaõ ao numero de 80. espirou piíssimamente em Lisboa a 20. de Janeiro de 1628. Jaz sepultado no Cruzeiro da Igreja da Caza Professa de S. Roque em sepultura raza, e nella está gravado o seguinte epitafio, que à sua memoria dedicaraõ os Religiosos daquella Caza.

H. S. E.

Illustrissimus, & Reverendissimus D. D. Ferdinandus Martins Mascaregnas Quæstor Fidei maximus, à Consiliis Regiæ Maiestatis; olim Rector Academiae Conimbricensis, nec non Episcopus Algarbiensis. Nihilò tamen hisce honoribus acceptis, quam relictis Episcopatus Conimbricensis, & Archiepiscopatus Ulyssiponenfis thiaris clarior. Sacris litteris apprímè eruditus: in Deum, Superosque egregie pius: ingenio mitissimo, animo celsissimo, donis munificentissimus, & in pauperes largissimus. Lusitani populi deliciae quondam, nunc desiderium.

Obiit 20. Januarii 1628.

Qui quoniam non Mausolæo, sed humili sepulchro, ut unus ex nostris ob eximium in Societatem JESU, & singularem in quatuor fratres germanos quos in ea habet, amorem, condi voluit, eadem Societas JESU gratiæ, & amoris ergo.

H. ei M. P.

Graves Escriutores celebráraõ o seu nome como foraõ Agoftinho Barbof. *Trat. de Potest. Episcop.* Part. 2. Allegat. 40. n. 30. *vir, & gentilitia nobilitate, & litteris insignis.* Telles *Chron. da Comp. de Jef. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 47. n. 7. *taõ conhecido no mundo por suas letras de Theologo excellentissimo, e taõ amado por sua condiçaõ de Principe magnifico, e de Prelado benignissimo.* P. Sebastiaõ Barradas na *Dedicat. do Tom. 2. Concord. Evangelicæ.* *Armata illi est prudentia, justitia, temperantia, vigilantia charitate, beneficentia, cæterisque virtutibus, ut omnibus honoribus, omnibusque titulis par esse videaris.* Possevin. *Appar. Sacer.* Tom. 1. pag. 568. *vir nobilitate maiorum, sua ipsius illustrissimus, virtutibus autem, ac interioribus Theologiæ studii*

præcellens. Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 289. col. 2. *floruit integritatis, & doctrinæ nomine.* Franc. de Sant. Mar. *Diar. Portug.* Tom. 1. pag. 99. *vigilante Prelado, amoroso Pay dos pobres, e liberalissimo Principe.* Sachin. *Hist. Societ.* Part. 4. lib. 7. n. 223. *vir moribus, & virtute præclarus, & cum disciplinarum omnium, tum Theologiæ præsertim excellenti scientia toto regno laudatissimus.* Paul. Scherlog. *Responf. pro Scient. Med.* Part. 3. Sect. 10. n. 48. *Illustrissimus & antiquæ, & honorificæ antiquitatis.* Nicol. Godinho *de rebus Abyssin.* na *Dedicat. In quo summa sunt omnia generis amplitudo, rerum scientia, animi magnitudo, comitas in officiis, ad benefaciendum propensio.* Fr. Seraph. de Freitas *Addit. ad Tract. Illustrif. Rod. da Cunha de sollicitantib.* Quæst. 22. n. 37. *multis mihi nominibus suspiciendus in quo an nobilitas an ingenium principem sibi locum vendicet in dubium revocari potest; vere interim in eo Prælati ideam omnibus numeris absolutam, fideique facem suspicias, & admireris.* O Doutor Belchior de Abreu Cisterciense na censura à Oraçaõ Funebre, que fez a este Prelado o Padre Diogo de Areda da Companhia de JESUS. *Cuja esclarecida memoria, zelo Christianissimo, rara Santidade, e todas as mais excellencias duráraõ por muy largos annos, não se perdendo nunca seu nome de Prelado integerrimo, e defensor vigilantissimo da da Fé Catholica.* Joan. Soares de Brit. *Theatr. Lusit. Litterat.* lit. F. num. 13. Soares de *Gratia Prolog.* 2. cap. 1. n. 7. Isambert. *Comment. Theolog.* Tom. 2. quæst. 111. disp. 9. art. 4. n. 8. Draud. *Bib. Classic.* Hallevard. *Bib. Curios.* pag. 75. col. 2. Fonséc. *Evor. Glorios.* pag. 333. *Sabio por emi-nencia em todas as Sciencias.* Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 250. n. 1. *Heros dignus monumentis ære perennioribus.* D. Joseph Barbof. *Mem. do Colleg. de S. Paul.* pag. 259. *foy benemerito da fama que ainda hoje tem, e no Archiat. Lusit.* pag. 75. *Vertice mitrato, qui regna Algarbica rexit, Judicis eximio fulgebit honore supremi, Ut sacrata fides tuto potiaturo asylo. Inconculsa dabit servandæ dogmata legis, Atque cavenda piæ quamplura volumina menti Indice signabit, ne mens errore vacillet.*

*Non illum fastus, non gloria punget inanis;
Cerne recusantem Collimbrica jura Sacrata,
Urbis & antiquæ cui mania vallat Ulysses;
Displicet ambitio terrestria calce terenti.
Corporis exuvias ponet Ferrandus, abibit
Ad superos felix meritorum pondere clarus.*

Compoz

*Tractatus de auxiliis divinæ gratiæ ad actus
supernaturales in tres partes divisus. Prima
agit de variis divinæ gratiæ divisionibus. Secunda
de gratia efficaci, & ejus distinctione à non
efficaci. Tertia de efficacia gratiæ.* Ulyssipone apud Petrum Craesbeck 1604. fol. 8. & Lugduni apud Horatium Cardon. 1615. 4.

Pro defensione Immaculatæ Conceptionis Epistola. Sahio impressa com outras deste assumpto Hispali 1616. fol. como escreve Fr. Pedro de Alva, y Astorga in *Milit. Concept.*

Officium S. Antonii Ulyssiponensis, qui vulgò dicitur de Padua, quod edendum curavit Illustrissimus Dominus D. Ferdinandus Martins Mascarenhas D. Antonio addictissimus ad usum privatum devotorum ipsius. Ulyssipone typis Gerardi à Vinea 1623. 12. Desta obra faz menção Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. a 30. de Mayo no Comment. letr. A.

Tratado sobre varios meyo, que se offererãõ a S. Mag. Catholica para remedio do Judaismo neste Reyno de Portugal no anno de 1625. 4. Não tem lugar da impressãõ, nem o nome do Author.

Por sua ordem sahio composto pelo P. Balthezar Alvares da Companhia de JESUS.

Index Auctorum damnata memoriæ. Tum etiam librorum, qui vel simpliciter, vel ad expurgationem usque prohibentur, vel denique expurgati permittuntur. Ulyssipone apud Petrum Craesbeck 1624. fol.

In 1. 2. D. Thomæ Commentarii M. S. aos quaes intitula *præclaros* o P. Sebastião Barradas na Dedicatoria, que a seu Illustrissimo Author lhe faz no Tom. 2. *Concord. Evangel.* lastimando-se da perda de taõ grande obra, quando foy levada com a numerosa livraria deste Prelado

pelos Piratas, que invadiraõ a Cidade de Faro.

Commentaria in Proverbia Salomonis. M. S. Esta obra louvaõ Dom Francisco Manoel Cart. dos AA. Portug. escrita ao Doutor Themudo, e Jacob. le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 850. col. 1. a qual affirma Lipenio *Bib. Real. Theol.* Tom. 2. p. 569. sahira impressa Lugduni 1615.

Tractatus de Legibus. M. S. Estava em o anno de 1606. prompto para se imprimir.

D. FERNANDO MASCARENHAS segundo Marquez de Fronteira, terceiro Conde da Torre Senhor do Morgado da Gocharia, Comendador donatario da Mordomia mór da Cidade de Faro, e das Comendas de S. Tiago de Torres Vedras, S. Nicolao de Carrezedo, e S. Miguel de Linhares, Alcaide mór, e Cômendador do Rosmaninhal naceo em Lisboa a 4. de Dezembro de 1655. e foraõ seus Progenitores D. Joaõ Mascarenhas primeiro Marquez de Fronteira, Conselheiro de Estado, Védor da Fazenda, Gentil-homem da Camara do Principe Regente Dom Pedro, e Mestre de Campo General da Provincia da Beira, e General da Cavallaria em a do Alentejo; e Dona Magdalena de Castro filha de D. Francisco de Sá e Menezes, terceiro Conde de Penaguiaõ Camareiro mór, e de Dona Joanna de Castro filha de Joaõ Gonçalves de Attayde sexto Conde de Atouguia. Desde os primeiros annos cultivou com tal genio as Artes liberaes, que mais pareciaõ herdadas por beneficio da graça, que adquiridas pela diligencia do estudo. A Campanha, e o Gabinete foraõ os theatros em que igualmente brilharãõ o seu valor, e politica, valendo-se de hum para destruiçaõ dos inimigos da Patria, e de outra para augmento, e gloria dos interesses da Coroa. Foy Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, Mestre de Campo General, e Governador das Armas na Provincia da Beira no anno de 1706. e Governador das Armas da Provincia de Alentejo, Conselheiro de Estado, e Guerra, Védor da Fazenda da repartição dos Armazens, e India, Presi-

dente do Dezembargo do Paço, e Mor-
domo mór da Rainha Dona Marianna de
Austria, e entre postos, e lugares taõ au-
thorizados sempre conservou o animo izento
da ambição, e superior à vaidade. Na
instituição da Academia Real da Historia
foy perpetuo Cenfor, a cuja penna se cõ-
meteo o argumento das Memorias Histo-
ricas das acçoens, que obráráõ os Romanos
na antiga Lusitania, e nas contas, que re-
ferio do seu estudo, como nas Oraçoens
que recitou como Presidente, se admirou
a elegancia do seu estylo sempre concifo,
e sublime, fazendo que a concisaõ não dege-
nerasse em escuridade, nem a sublimidade
em precipicio. Foy muito moderado em
o ornato da sua pessoa, conservando huma
prudente mediocridade entre a pompa, e a
honestidade. Sentindo-se proximo à morte
se preparou com Catholica resignação para
a eternidade, de que foy tomar posse a
25. de Fevereiro de 1729. quando conta-
va 74. annos de idade. Jaz sepultado à
entrada da porta traveisa da parte de fóra
da Igreja das Chagas, Freguesia dos homens
da carreira da India com este humilde epi-
tafio.

*Aqui jaz o segundo Marquez de Fronteira
D. Fernando Mascarenbas, que faleceo a 25. de
Fevereiro de 1729.*

Foy cazado com Dona Joanna Leonor
de Toledo e Menezes filha de D. Jero-
nymo de Attayde sexto Conde de Attou-
guia, e de Dona Leonor de Menezes filha
de D. Fernando de Menezes, Cõmendador
da Cõmenda de Santa Maria de Castello-
-Branco, de quem teve seis filhos, e seis
filhas. *Muitas acçoens obrou na sua vida este
Heróe no militar, no politico, e em todos os
empregos grandes, em q̃ se fez necessario pelos
seus muitos estudos, valor, pessoa, e grande ta-
lento,* escreve em seu applauso o P. Fr.
Martinho do Amor de Deos *Chron. da
Prov. de Santo Antonio* liv. 2. cap. 1. §. 385.
Compoz

*Conta dos seus estudos Academicos em 7. de
Setembro de 1722.* sahio no 2. Tom. da *Colleção
dos Documentos da Acad. Real.* Lisboa por Pas-
choal da Sylva Impressor de S. Mag. e da
Academia Real 1722. fol.

*Declaração, q̃ sendo Director da Acade-
mia da Historia Portugueza na conferencia de
5. de Agosto de 1723. fez de estar eleito Aca-
demico com approvação de S. Mag. o Doutor
Filippe Maciel.* Sahio no 3. Tom. da *Collec-
dos Docum. da Academia Real.* Lisboa pelo
dito Impressor. 1723. fol.

*Oração, sendo Director da Academia Real
da Historia Portug. na presença de Suas Ma-
gestades, e Altezas, celebrando-se os annos d'El-
Rey N. Senhor no dia 22. de Outubro de 1723.*
Sahio no 3. Tom. da *Collec. da Academia
Real.*

*Oração no Paço celebrando-se os annos d'El-
Rey N. Senhor no dia 22. de Outubro de 1724.*
Sahio no 4. Tom. da *Colleção da Academia
Real.* Lisboa pelo dito Impressor 1724. fol.

*Oração na primeira Conferencia do quinto
anno da Academia Real em 22. de Dezembro
de 1724.* Sahio no Tom. 5. da *Collec. &c.*
Lisboa pelo dito Impressor. 1725. fol.

*Oração na presença de Suas Magestades,
e Altezas, celebrando-se os annos d'ElRey
N. Senhor no dia 22. de Outubro de 1725.*
Sahio no 5. Tom. da *Colleção, &c.*

*Declaração na Conferencia de 27. de Março
de 1727. de que estava eleito Academico com
approvação de S. Mag. D. Diogo Fernandes
de Almeyda no lugar, que vagou por morte
do P. Fr. Fernando de Abreu.* Sahio no
Tom. 7. da *Colleção, &c.* Lisboa por Jozé
Antonio da Sylva. 1727. fol.

*Oração Academica no principio do 8. anno
da Academia Real da Historia Portug. em
8. de Janeiro de 1728.* Sahio no Tom. 8.
da *Colleção, &c.* Lisboa pelo dito Impres-
sor 1728. fol.

*Declaração na Conferencia de 28. de Mayo
de 1728. de estar eleito Academico com ap-
provação de S. Mag. D. Francisco de Almeyda.*
Sahio no Tom. 8. de que assima se fez
menção.

FERNANDO DA MATA natural de
Lisboa, e morador em a Cidade de Sevi-
lha, muito douto, e versado na Theologia
Mystica. Compoz

Breve Compendio de la perfeccion. M. S.
Tratado de la discricion de los Espiritos.
M. S.

Estas obras se conservaõ no Convento Romano de S. Joanino de Mercenarios Descalços.

FERNANDO DE MENA insigne professor da Medicina, e Lente de Prima desta Faculdade na Universidade de Alcalá, donde subio a ser Medico da Camara de Philippe Prudente. He intitulado *Doctissimus* por Zucuto de *Med. Princip. hist.* lib. 2. quæst. 4. & *Hist.* 44. dub. 30. Delle fazem memoria Hallevord. *Bib. Curios.* pag. 75. col. 2. Taxand. *Catalog. Clar. Hisp. Script.* e André Scoto *Bib. Hisp.* Tom. 2. class. 8. pag. 333. affirmando todos ser Portuguez, supposto que Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 290. col. 1. fundado na authoridade do P. Jeronymo Roman de la Higuera, que elle muitas vezes despreza, o queira fazer Castelhano. Compoz

Methodus februm omnium, & earum Symptomatum curatoria. Item de Septimestri partu, & purgantibus medicamentis. Antuerpiæ apud Plantinum 1568. 4.

Claudii Galeni de Pulsibus liber e Græco conversus, & doctissimis commentariis illustratus. Compluti apud Joannem Brocatium 1553. 4.

Quidam liber de urinis cum commentariis locupletissimis. Ibi per eundem Typog. eodem anno. 4.

Commentaria in libros Galeni de sanguinis missione, & purgatione. August. Taurin. apud Joannem Bevilaquam. 1589. 8.

Libellus utilissimus de ratione permiscendi medicamenta, quæ passim in usus veniunt. Compluti apud Joannem Brocatium. 1555. 8. & August. Taurin. apud Joannem Bevilaquam. 1589. 8.

FERNANDO DE MENDANHA MENTELLA naceo em Lisboa no anno de 1617. onde estudou as letras humanas, em que sahio muito perito. Deixada a escola de Minerva pela de Marte, servio com grande credito do seu valor nas Armadas, que navegavaõ deste Reyno para o Brasil, atè que com o posto de Alferes pafsou duas vezes à India, sendo a segunda em companhia do Vice-Rey do Estado o Conde

de Villa-Pouca no anno de 1657. com o despacho do habito militar da Ordem de Christo. Compoz

Rimas Varias, cujo original conservava seu cunhado Diogo de Vasconcellos, como affirma Joãõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

FERNANDO MENDES natural da Provincia da Beira, Cathedratico de Medicina em a Universidade de Mompilher, e depois Medico da Serenissima Rainha da Grã Bretanha a Senhora Dona Catherina. Pela grande profundidade com que penetrou as mayores difficuldades da Arte Medica, e pelo novo methodo com que triunfou das mais perigosas, e rebeldes enfermidades mereceo distintas estimaçoens das primeiras pessoas dos Reynos de França, e Inglaterra, devendo-se à especulaçãõ do seu estudo o invento da agua contra as febres intermitentes tam effcaz nos seus effectos, como conhecida com o nome de agua de Inglaterra por ser composta, quando assistio neste Reyno. Falleceo em a Cidade de Londres cheyo de annos, e muito mais de cabedaes opulentos a 26. de Novembro de 1724. Publicou

Studium Apollinare, sive progymnasmatum medica ad Monspelliensis Apollinis laurum consequendam habita, propugnataque à Ferdinando Mendes Lusitano ejusdem Universitatis consiliario. Lugduni apud Danielem Gayet. 1668. 4.

FERNANDO MENDES PINTO naceo em a Villa de Monte-mór o velho do Bispado de Coimbra em a Provincia da Beira de Pays honrados, mas muito pobres. Quando contava a tenra idade de doze annos partio da sua Patria acompanhado de hum tio, e chegando a Lisboa a 21. de Dezembro de 1521. como desejasse fortuna mais prospera para o sobrinho o acomodou em a casa de huma Senhora illustre, onde depois de assistir nella pelo espaço de anno, e meyo com louyavel procedimento, foy obrigado para salvar a vida, retirar-se clandestina-

mente da dita caza. Embarcado em huma caravella, que de Lisboa partia para Setubal, foy prizioneiro por hum Cossario Francez, que depois de meter a fundo a embarcaçõ, o tratou, e aos seus companheiros com grande incivilidade, sendo este successo o fatal prologo das varias infelicidades que padeceo pelo espaço de sua vida. Restituido à liberdade voltou a Setubal, e depois de servir quasi dous annos o lugar de Moço da Camara do Duque de Aveiro o Senhor D. Jorge filho natural d'ElRey D. João o II. considerando que aquella occupação lhe não prometia os mayores augmentos se resolveo a buscar fortuna mais propicia em parte muito remota da sua Patria, qual era a India Oriental, para onde se embarcou a 11. de Março de 1537. em huma Armada de cinco náos, de que era Capitaõ mór D. Pedro da Sylva filho do Conde Almirante D. Vasco da Gama. Havendo discurrido pela Ethiopia, Arabia Feliz, China, Tartaria, Siaõ, Pegu, Macassar, Samatra, Martavaõ, e todo o Archipelago Oriental, em cuja dilatada peregrinação que elle descreveo com igual juizo, que verdade, consumio a larga diuturnidade de vinte e hum annos, em que padeceo lastimosos, e incriveis infortunios, sendo cativo treze vezes, vendido dezefete, e quasi tragado das ondas por diversas occasioens não sendo taõ fataes tribulaçoens, e horrorosos perigos, bastantes obstaculos para que não observasse com judicioso exame por ser dotado de agudo engenho, e felicissima memoria, os costumes, e cerimonias de Naçoens taõ varias; a potencia dos seus Princepes, e a situação de tantos Reynos, e Provincias. Como tivesse adquirido algum cabedal, determinou em o anno de 1554. restituir-se à sua patria, e antes de executar este intento se confessou geralmente com o P. Belchior Nunes da Companhia de JESUS em a Igreja de N. Senhora da Graça na Ilha de Choraõ distante huma legoa de Goa, e vendo-se aliviado do pezo das suas culpas, começou a persuadir com grande efficacia ao mesmo Padre o copioso fruto, que se podia colher com a evangelica cultura do Japão por serem os seus naturaes, como

elle testemunhára, os mais promptos, e doces em obedecer à razão, e os mais constantes em conservar a Fé, para cuja sagrada empreza prometia doze mil pardaos em dinheiro além de quatro mil para o principio da erecção de hum Collegio da Companhia em a Cidade de Amanguchi, donde pudessem fahir os Missionarios para doutrinar a gentildade daquelle vasto Imperio. Mereceo este Catholico intento a geral approvação de todos os Ecclesiasticos de Goa, e juntamente do Vice-Rey D. Affonso de Noronha, nomeando a Fernando Mendes Embaixador a El-Rey de Bungo. Antes de partir para o Japão distribuiu dous mil cruzados para alguns parentes pobres, que tinha em Portugal; applicou quatro para varias esmolas, e libertou grande numero de escravos, e embarcado com o P. Belchior Nunes, e outros companheiros destinados para a Missão, de que elle fora o Author, commovido do fervor com que estes Religiosos renovaraõ os votos solemnes se inflamou com tal excessõ que levantando a voz com o rosto banhado em lagrimas, fez voto de viver, e morrer na Companhia de JESUS, e de empregar todo o seu cabedal em obsequio da Christandade Japoneza. Para satisfacção de taõ ardentes dezejõs foy admitido à Companhia em o anno de 1554. pelo P. Belchior Nunes, onde a perseverança não correspondeo a taõ heroica resolução. Ultimamente depois de ter concluido o largo circulo das suas Peregrinaçoens por todo o Oriente se restituhio a este Reyno, e chegando a Lisboa a 22. de Setembro de 1558. quando governava esta Monarchia a Rainha Dona Catherina pela menoridade de seu neto D. Sebastião lhe apresentou os seus serviços authorizados com honorificas Certidoẽs do Governador da India Francisco Barreto, e depois de consumir quasi cinco annos na esperança do despacho, vendo-se frustrado da merecida remuneração, se retirou para a Villa de Almada onde cazou, e teve filhos, para os quaes escreveu o livro das suas Peregrinaçoens, até que mais cheyo de annos, que cabedades falleceo entre os annos de 1580. e 1581. e jaz sepultado na Igreja Paro-

chial de S. Tiago da Villa de Almada. He celebrado o seu nome. por diversos Authores como saõ Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litterat. lit. F. n. 5. vir longa, diutina, admirabilique peregrinatione non solum apud Nostrates, sed etiam apud exteros celebratissimus.* Faria *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 1. cap. 3. n. 6. *notorio por las memorias de sus peregrinaciones, e no Coment. às Lusiad. de Cam. Cant. 8. Eltanc. 37. se duda de mucho de lo que refiere: y personas que anduieron por aquellas partes afirman que nõ solo es todo verdad, si nõ que pudiera con ella dizir mãs, y que de miedo lo dexò.* O Padre Charlevoix *Hist. de l'Etablissement des Prog. et de la decadenc. de Christ. dans lib. Empir. du Japon.* Tom. 2. liv. 5. pag. 155. o intitula *fameux aventurier,* e na *Hist. du Jap.* Tom. 1. liv. 2. §. 3. pag. mihi 245. col. 1. O Licenciado Francisco Herrera Maldonado na Tradução Castelhana, que fez da sua Peregrinação no principio da Apologia da verdade desta Historia: diz do seu Authór. *Hombre de agudo ingenio, de singular memoria, y de experiencias notables, que alcançadas por tantos trabajos, y peregrinaciones le adquirieron fama eterna, y estimacion entre los mayores Principes del Asia, y Europa, siendo generalmente oydo de los Reys, e estimado de los nobles.* Crasset. *Hist. de l'Eglis. du Jap.* Tom. 1. liv. 3. §. 36. & seq. pag. mihi 188. *Reys Elyf. Jucund. Quæst. Camp. quæst. 47. n. 31. O moderno addicion. da Bib. Orient. de Ant. de Leão Tom. 1. Tit. 2. col. 32. refiere successos tan notables, y tantos que algunos le tienen por fabuloso, però la esperiencia de otros los hà desengañado.* No tempo que assistio na Companhia de JESUS escreveo

Carta de Malaca em 5. de Abril de 1554. que começa Determinado tenia charissimos hermanos, &c. he muito extensa, e sahio impressa. Lisboa por Antonio Alvares 1555. 4. em hum livro que tem este titulo *Copia de algunas cartas de algunos Padres, y hermanos de la Compañia de JESUS, que escribieron de la India, Japon, y Brazil a los Padres, y hermanos de la misma Compañia en Portugal, &c.*

Carta escrita de Malaca a 5. de Dezembro de 1554. aos Padres do Collegio de Coim-

bra. Foy feita por ordem do P. Belchior Nunes, em que relata as cousas mais particulares, que vio em todo o Oriente, antes de entrar na Companhia. Sahio na lingua Castelhana. Saragoça por Agostino Millan. 1560. fol. com outras cartas das Indias Orientaes, de que temos hum exemplar. Sahio traduzida em Italiano, e sahio. Roma por Antonio Bladio 1556. 8. e Veneza por Miguel Tramezzino 1559. 8. com este titulo.

Di diversi costumi, e varie cose ch' hà visto en diversi regni dell' India nelle qualli andò avanti che entrasse nella Compagnia.

Peregrinação em que dá conta de muitas, e muito estranhas cousas, que vio, e ouviu no Reyno da China, no da Tartaria, no do Sornau, que vulgarmente se chama Siaõ, no do Calimban, no do Pegù, no de Martavaõ, e em outros muitos Reynos, e Senborios das partes Orientaes, de que nestas nossas do Occidente há muito pouca, ou nenhuma noticia. Lisboa por Pedro Craesbeck. 1614. fol. Esta edição que he a primeira, foy feita por ordem do Provedor, e Irmãos do Recolhimento das Convertidas de Lisboa, e dedicada a Filippe II. Sahio segunda vez impressa. Lisboa por Antonio Craesbeck de Mello. 1678. fol. Terceira vez juntamente com a *Conquista do Reyno do Pegù feita pelos Portuguezes, sendo Vice-Rey da India Ayres de Saldanha no an. de 1600.* Lisboa por Jozè Lopes Ferreira. 1711. fol. e quarta vez com o Itenerario de Antonio Tenreiro. Lisboa Oriental na Officina Ferreiriana. 1725. fol. Foy vertido este livro na lingua Castelhana pelo Licenciado Francisco de Herrera Maldonado, Conego da Santa Igreja Real de Arbas, Capellaõ, que foy em Evora do Marquez de Flexilla, y Malagon, e sahio com este titulo. *Historia Oriental de las Peregrinaçoens de Fernan Mendes Pinto, &c.* Madrid por Thomaz Junti. 1620. fol. e Valencia por Bernardo Nogues. 1645. fol. Bernardo Figueira, de quem já fizemos menção em seu lugar, o traduzio na lingua Franceza com este titulo.

Les Voyages aventureux de Fernand Mendes Pinto. Pariz per Maturin Henault 1628. 4. & ibi ches Arnauld Cotinet, & Jean Roger. 1645. 4. e ultimamente em Alemaõ com estampas. Argentorati ex Officina Poor et R. Wæchteer. 1674. 4. A estas Peregrinaçoens louvaõ com grandes elogios gravissimos Authores, sendo os principaes o P. Daniel Bartoli. *Asia* pag. 282. *Le cui curiose peregrinationi per una gran parte dell' Oriente da lui medesimo descritte si legono in piu lingue.* Soufa. *Orient. Conquist.* Tom. 1. Conq. 1. Div. 2. n. 7. *taõ verdadeiras na boca dos noticiosos, como duvidosas na opiniaõ do vulgo.* Manoel de Faria e Soufa. *Advert. á Asia Portug.* *De la verdad della* (Historia da sua Peregrinaçaõ) *dudan muchos; y otros tantos, que anduvieron por aquellas partes, dizem que aun pudiera con ella dizer cosas más dificiles al credito. Yo le tengo por muy verdadero por muchas razones, que a ello me sugetan.* Macedo *Eva, e Ave* Part. 2. cap. 55. n. 4. *em cujas peregrinaçoens, e successos, que dellas escreveo, mostrou o tempo com a experiencia a verdade, que se lhe disputava antes que houvesse tantas noticias daquellas partes.* Malvenda de *Antichrist.* lib. 4. cap. 15. pag. 239. col. 1. *Qui Sinarum regionis maiorem, & meliorem partem perlustravit, atque quæ oculis vidit, fideliter memoriae consignavit, innumera, & propemodum, supra fidem de Sinarum terris narrat in sua peregrinatione.* *Memor. pour l' Hist. des Scienc. e des beaux Arts de Trevoux* do mez de Janeiro de 1726. pag. 182. chama às suas Peregrinaçoens *instructifs, e amusans.*

D. FERNANDO DE MENEZES chamado o *Narizes*, foy filho 3. de D. Duarte de Menezes Conde de Viana, Alferes mór d'ElRey D. Duarte, e D. Affonso V. Capitaõ de Alcacere, e Alcaide mór de Beja, e de Dona Izabel de Castro sua 2. mulher filha de D. Fernando de Castro Governador da Caza do Infante D. Fernando. Herdou com o nascimento o valor heroico dos seus Mayores,

de que deu claros argumentos na Regiaõ de Africa. Foy cazado com D. Izabel de Castro filha de D. Diogo de Castro Capitaõ de Evora, e de Dona Brites Pereira filha de Joanne Mendes Pereira. Estando cativo em Fez, onde morreo, assistio ao martyrio do Veneravel P. Fr. André da Rosa, ou de Espoletto, por ser natural desta Cidade, que succedeo a 9. de Janeiro de 1532. cujas circumstancias relatou em huma larga carta escrita a seu Pay, a qual começa.

Là lhe tenho escrito como a esta Cidade era vindo hum Frade da Observancia. Acaba. Prazza ao Senhor Deos, que lhe dé o paraizo, e a nós dé a sua Fé. Amen.

Esta carta levou para França o Senhor D. Antonio filho do Infante D. Luiz, donde a trouxe a este Reyno o Doutor Christovaõ Soares de Abreu Secretario da Embaixada naquella Corte, e depois Rezidente, a qual communicou ao Licenciado Jorge Cardoso, como escreve no *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 94. no Comment. de 9. de Janeiro. letr. C.

D. FERNANDO DE MENEZES natural de Lisboa, Alcaide mór, e Comendador de Castello-Branco, filho de D. Diogo de Menezes Claveiro da Ordem de Christo, de quem se fez memoria em seu lugar, e de Dona Cecilia de Siqueira, e não de Menezes, como escreve o P. Balthazar Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 18. n. 4. filha de João Lopes de Siqueira Trinchante d'El-Rey D. Manoel. Foy ornado de profundo juizo, summa prudencia, natural discriçaõ, e não menos versado nas maximas da politica, e noticias da Historia assim Sagrada, como profana, por cujos dotes mereceo ser eleito Embaixador pela Magestade d'El-Rey D. Sebastiaõ à Curia Romana em o anno de 1563. succedendo em taõ authorizado ministerio a D. Alvaro de Castro, onde desempenhou as obrigaçoens de hum perfeito Ministro. Foy cazado com Dona Filippa de Mendoza filha de D. Francisco de Soufa, senhor da Quinta de Calhariz, e Dona Brites de Men-

doça filha herdeira de Francisco de Mendoça, de quem teve entre outros filhos a D. Diogo de Menezes, do qual fizemos memoria em seu lugar, e a D. Manoel de Menezes, Collegial Theologo em o Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra. Compoz

Oração obediencial em nome d'ElRey Dom Sebastião recitada na presença do Summo Pontifice S. Pio V. e do Collegio Apostolico. Della faz menção Fr. Luiz Jacob. de S. Carlos in *Bib. Pontif.* pag. 306.

Carta escrita de Roma em 26. de Setembro de 1566. a ElRey D. Sebastião, em que o persuade a que caze com a Archiduqueza de Austria, e não a Infanta de França. O original se conserva na Torre do Tombo Gavet. 15. massô 5. e sahio impressa nas *Memor. Hist. d'ElRey D. Sebastião* Part. 2. liv. 2. cap. 26. §. 194.

D. FERNANDO DE MENEZES segundo Conde da Ericeira, Commendador das Commendas de S. Pedro de Elvas, e de Santa Christina de Serzedello em a Ordem de Christo, naceo em Lisboa a 27. de Novembro de 1614. sendo filho de D. Henrique de Menezes quarto Senhor do Lourçal, e de Dona Margarida de Lima filha de João Gonçalves de Attaide sexto Conde de Attougua, e de Dona Maria de Castro. Nos primeiros annos deu manifestos argumentos, que tanto genio tinha para as letras, como inclinação para as virtudes. Aprendeo os preceitos da lingua Latina com o insigne Varaõ Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, de quem brevemente se fará larga memoria, e com a disciplina de tal director, sahio ainda quando se não esperava observantissimo cultor daquelle Idioma, e não menos elegante Poeta, assim na lingua Latina, como em a Materna, deixando em varias produçoens do seu fecundo engenho, eternizada igualmente a afluencia poetica, como a elegancia historica. Das Muzas amenas passou a cultivar as severas, ouvindo Filosofa ao mesmo grande Macedo, e de tal modo penetrou as subtilzas da Logica,

que tinhaõ difficil reposta os seus argumentos. Não fez menores progressos nas disciplinas Mathematicas, em que foy instruido por seus insignes Profellores os Padres Ignacio Staford, e Christovão Borro ambos Jesuitas, sahindo da sua escola profundamente instruido em as suas mais nobres partes, quaes eraõ a Geometria, Geografia, e Architectura militar. Dos Sagrados Mysterios da Escriitura, que continuamente revolvia, teve bastante instrução, bebendo as luzes dos mais famosos interpretes com que dissipasse as sombras de alguns textos difficultosos. Ornado com tantas sciencias aspirou a fazer mais conhecido o seu nome pelo exercicio das Armas, e vendo que a patria lograva o ocio da paz, passou a Madrid, onde alcançada faculdade d'ElRey Catholico para militar em Italia naquelle tempo horroroso theatro de Marte, partio com Francisco de Mello Conde do Assumar, e Governador de Milaõ, e tanto que chegou a esta Cidade conciliou pela sua natural benevolencia a amizade, e estimação de Paulo Espinola, João de Garay Oforio, Carlos Colona, e Lelio Braccacio celebres alumnos da palestra de Bellona, e Minerva. As primicias do seu militar valor se admiraraõ nos sitios das Praças de Alexandria de la Palha, e Valença situadas junto do Rio Pó, como tambem em diversos combates contra os Francezes, de que sahio summamente glorioso. Restituído à Patria se retirou para o Lourçal, donde foy chamado pelo Conde da Atougua, e João Rodrigues de Sã Camareiro mór a venerar por seu Soberano ao Serenissimo Duque de Bragança, novamente exaltado ao trono de Portugal, o qual conhecendo a prudencia, e fidelidade de taõ grande Vassallo, lhe encomendou o fortificar os Portos maritimos contra a invazaõ dos Castelhanos, cuja ordem promptamente executou, augmentando com mayor numero de artilharia o Castello de Outaõ em Setubal, e levantando alguns Fortes em Aveiro, e outros lugares maritimos, de que ainda hoje se conservaõ os vestigios. Na batalha do Montijo, onde alentadamente

morreo seu irmão D. Diogo de Menezes, mostrou a heroica valentia do seu braço, sendo ainda mais activa, e fulminante, não sómente na expugnação das Praças de Valverde, e Barcarrota, mas quando livrou do assedio a Cidade de Evora, que lhe tinha posto o Marquez de Legañes. Com igual valor, e disciplina, sendo Governador da Praça de Peniche impedio o desembarque da Armada Ingleza naquelle Porto. Para rebater os insultos, que cõmetiaõ os Mouros em Africa com grave detrimento dos Portuguezes, foy nomeado Governador, e Capitaõ General da Praça de Tangere, para onde partio a 17. de Fevereiro de 1656. onde foy recebido com multiplicadas descargas de artilharia por seu antecessor D. Rodrigo de Lencastre. Neste Governo desempenhou o justificado conceito, que se tinha da sua vigilante providencia obrando acçoens, que igualmente cediaõ em gloria da Nação Portugueza, como fatal ruina de seus barbaros antagonistas. Foy Conselheiro de Guerra, Gentil-homem da Camara do Infante D. Pedro, Deputado da Junta dos Tres Estados, Vereador do Senado de Lisboa, Regedor da Caza da Supplicação, e ultimamente Conselheiro de Estado, regeitando o governo do Reyno do Algarve, e a Védoria da Fazenda. Em taõ authorizados lugares observou religiosamente as virtudes de hum Varaõ perfeito, votando nas materias mais graves com liberdade, zelando os interesses de Republica com prudencia, punindo os criminosos com rectidão, favorecendo os benemeritos com empenho. Venerou com profundo respeito aos Va-roens, que em seu tempo floreceraõ na pratica de virtudes heroicas, como foraõ os Veneraveis Fr. Antonio das Chagas celebre Missionario, Fr. Domingos da Cruz Cõmissario da Ord. Terceir. de S. Francisco, e o P. Bartholomeu do Quental Prégador d'ElRey, e Fundador do Instituto de S. Philippe Neri neste Reyno. Acõmetido da ultima enfermidade, se preparou para taõ perigosa jornada com as armas dos Sacramentos, os quaes recebeo com summa piedade, e invocando os suavissimos Nomes de

JESU, e MARIA, espirou a 22. de Junho de 1699. quando contava 84. annos de idade. Jaz sepultado no Templo do Convento da Annunciada de Religiofas Dominicanas padroado da sua Excellentissima Caza, junto do Altar mór. Cazou com D. Leonor Filippa de Noronha Dama da Rainha Dona Luiza Francisca de Gusmaõ filha de Fernaõ de Saldanha, Capitaõ General da Ilha da Madeira, e Commendador de S. Martinho de Santarem, e de Dona Joanna de Noronha, de cujo conforcio teve a Dona Joanna Jozefa de Menezes ornada de igual fermofura, que discrição, de quem se fará illustre memoria em seu lugar, a qual cazou com seu Tio irmão de seu Pay D. Luiz de Menezes terceiro Conde da Ericeira. *Erat* (com estas elegantes expressoens lhe descreve a simetria do corpo, e caracter da pessoa o P. Antonio dos Reys na vida que deste Heroe compoz, a qual está impressa ao principio da obra *Historiar. Lusit.* de que abaixo se fará menção) *Ferdinandus statura mediocri, corpore tamen intra ipsam mediocritatem pulchro, ac concinnè formato; nec obeso, nec gracili; agilique potius quàm robusto; vultu non injucundo quidem, sed ad severitatem composito; capillis subflavis, exporrecta fronte, facieque liberali; aquilino naso; oculis caesis, ac in ipsa juventute caecutientibus; superciliis raris; parùmque prominentibus; voce aliquanto quidem acuta, sed minime insuavi, totaque oris symetria ita disposita, ut animi tranquillitatem, atque ipsam morum probitatem indicaret.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 15. *eruditione, judicio, aulicæque urbanitate refertissimus.* P. Emmanuel. *Lud. vit. Princip. Theod.* lib. 3. cap. 16. n. 202. *viro inclyto, & de universa re litteraria optime merito, & lib. 1. cap. 20. n. 246. Duo Menezii Germani Fratres D. Ferdinandus, & D. Ludovicus Comites Ericeræ non minùs Lusitanæ eruditionis, quam gloriæ Lucida Sydera.* D. Manoel Caet. de Souf. *Catalog. dos Pontific. Card. e Bispos Portug.* p. 26. *insigne não só na lingua Latina, em que escreveo a Historia de Portugal, mas em todo o genero de erudição.* Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Franciscan.* Tom. 1. pag. 348. col. 2. *vir Marte clarus, ingenio nobilis, & humanis præcipue*

litteris probe excultus. P. D. Anton. Caet. de Souf. *Histor. Gen. da Caça Real Portug.* Tom. 7. pag. 478. *taõ excellente Escriitor, como politico.* D. Francisc. Manoel de Mello. *Obras Metric. na Viol. de Talia* pag. mihi 152.

Conhecês ò felice

(*Já que entendes, q̃ em tudo nos penetras*)
Nos primores nas Armas, e nas Letras
Dos Menezes o Conde D. Fernando!
Bem conheço lhe digo. Pois diz quando
Intentes, que nos versos te affinales,
Apollo manda, que com elle fallas.

Compoz

Vida, e acçoens d'ElRey Dom Joaõ o I. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1677. 4. *Opus plane unicum, ad Cleantis lucernam enucleatum* a intitula o Padre Manoel Luiz vit. *Princip. Theod.* lib. 1. cap. 17. n. 191. D. Franc. Manoel na *Carta dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Theodoro, *donde a politica, a narraçaõ, a brevidade, e elegancia resplandecem.* Leitaõ. *Not. Chronolog. da Univ. de Coimb.* pag. 289. §. 652. *com bem temperada penna em elegantissimo estilo,* e pag. 325. §. 711. *cultamente escrita.* Soufa *Histor. Gen. da Caça Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. §. 3. pag. 371. *com excellente estilo.*

Historia de Tangere, que comprehende as noticias, desde a sua primeira Conquista até a sua ruina. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1732. fol. *Celebre* lhe chama o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. no Cõment. de 5. de Junho letr. A. pag. 561. col. 1.

Historiarum Lusitanarum ab anno MDCXL. ad MDCLVII. libri decem. Tomus primus. Ulyssipone apud Jozephum Antonium da Sylva Reg. Acad. Typog. 1734. 4. grande. No principio está escrito a vida do Author em a lingua Latina pelo P. Antonio dos Reys da Congregaçaõ do Oratorio Academico da Acad. Real, e Chronista latino deste Reyno.

Tomus Secundus. Ibi per eundem Typog. eodem anno & fórma.

Elegia Castelhana em Terceos à morte de Dona Maria de Attayde. Sahio impressa nas *Memor. Funeb. desta Senhora.* Lisboa na Officina Craesbeckiana. 1650. 4. a fol. 44.

En la muerte del Excelentissimo Señor Marquez de Tavora D. Antonio Luiz de Tavora. Sahio no *Compendio Paneg. da vida, e acçoens deste Heroe.* Lisboa por Antonio Rõdrigues de Avreu. 1674. 4. a pag. 112. *Decima,* por epitafio, a pag. 124. *Epitafio Latino* em estilo lapidario a pag. 125. e no fim hum epigrama. Soneto em Italiano ao mesmo assumpto a pag. 167.

No livro intitulado *Desejos piedosos de huma alma saudosa.* Lisboa por Miguel Deslandes. 1688. 8. os versos que estáõ a cada Emblema saõ compostos pelo Conde D. Fernando.

Excellentissimo Domino Emmanuelli Tellio Sylva Marchioni Alegreti. He huma carta extensa em applauso do livro composto pelo dito Marquez, intitulado *De Rebus Gestis Joannis II. Lusitanorum Regis.* Sahio cõ hum Epigramma latino ao principio desta obra. Ulyssipone apud Michaellem Manesc. S. Officii Typog. 1689. 4.

Novena da Encarnaçaõ, e exercicios expirituales para os devotos, que a tomarem. Lisboa por Joaõ Galraõ 1682. 12. Sem o seu nome.

Obras M. S.

Summa Vitæ Mariæ Sabaudie Reginae Lusitanorum, a qual tambem escreveu na lingua materna com este titulo.

Monumento perenne levantado á saudosa memoria da Serenissima Rainha de Portugal Dona Maria Francisca Izabel de Saboya, &c. offerecida à Serenissima Infanta Dona Izabel Luiza Jozefa em o anno de 1684. A esta obra chama *excellente, e digna do seu Author* o P. Soufa *Hist. Gen. da Caça Real Portug.* Tom. 7. lib. 7. p. 740.

Discursos Politicos. fol.

Discursos, e Oraçoens Academicas recitadas nas Academias dos Generosos em Lisboa, e dos Solitarios em Santarem.

Relaçoens de alguns successos politicos, e militares. 4. 2. Tom.

Votos do Conselho de Estado, e de Guerra 4. 3. Tom.

Epitome da Filosofia.

Tratados Mathematicos.

Cartas eruditas, e familiares. 4.

Poemas Latinas, e Italianas de varios metros. 4.

Poemas Portuguezas, e Castelbanas, onde entre algumas Comedias, he a principal. *Nò es defengaño el desprecio* com Loa, e bailes.

Lisboa Conquistada. Poema Heroico, de que deixou composto 4. Cantos.

Poema á Batalha do Ameixial. Consta de 110. oitavas Portuguezas.

Novella historica, na qual com o nome de *Felizardo,* descreve a sua vida. Todas estas obras se conservaõ na magnifica Livraria do Excellentissimo Marquez do Lourical D. Francisco Rafael de Menezes 3. neto do Author dellas.

FERNANDO MERGULHAM natural da Villa de Moimenta, distante quatro legoas da Cidade de Lamego em a Provincia da Beira, filho de Vasco Mergulhaõ, e Leonor de Lucena. Na Universidade de Coimbra fez taes progressos o seu talento no estudo da Jurisprudencia, que recebido o grão de Doutor nesta Faculdade foy Dezembargador na Relação de Braga, e Abbade da Igreja de S. Clemente de Baço em a mesma Diocese. No anno de 1594. alcançou faculdade Pontificia para fundar nas cazas, em que nacera, hum Convento de Religiosas do grande Patriarcha S. Bento, cujo disgnio se effectuou no anno de 1596. edificando huma sumptuosa Igreja, e Convento capaz para habitação de 40. Religiosas, sendo as primeiras suas Irmãs Izabel Mergulhoa, Guiomar Nunes, e Margarida de Lucena, que do Mosteiro de Semide em o Bispado de Coimbra, onde eraõ professoras, vieraõ habitar o novo edificio. Havendo dotado este Convento com renda abundante, e ornado a Igreja com preciosos paramentos, e grande copia de peças de prata para obsequio do Culto Divino, morreo em Braga, donde foy transferido para hum soberbo Mausoleo composto de jaspe, e bronze, de altura de cinco palmos, debaixo do arco da Capella mór, que lhe mandou levantar sua Irmã Izabel Mergulhoa, Abbadessa perpetua do Convento,

que edificara seu irmaõ, onde espera a surreição universal. Delle fez memoria larga Fr. Leão de Santo Thomaz. *Bened. Lusit.* Tom. 1. Trat. 2. Part. 6. cap. 7. Compoz

Allegação de Direito, a qual cita o insigne Juris Consulto Francisco de Caldas Pereira. *Confil.* 3. n. 67.

FERNANDO DE MESQUITA PIMENTEL BARBA natural de Santarem, e bautizado na Freguesia de N. Senhora do lugar de Azoya termo da dita Villa a 28. de Junho de 1678. Foy filho natural de Ruy Barba Correa Alardo, senhor do Morgado da Romeira, o qual depois de ser legitimado por seu Pay a 24. de Outubro de 1698. o foy por ElRey em 3. de Fevereiro de 1699. Seguiu a vida militar, onde occupou o posto de Capitão de Infantaria no anno de 1708. no prezidio da Praça de Almeida, e depois Sargento mór no anno de 1714. em Campo-Mayor. Foy cazado com Dona Helena Maria Vicencia Pereira de Attayde filha herdeira de Fernão Pereira de Moraes, e de sua mulher Dona Antonia Maria Froes de Gomide. Falleceo na Cidade de Portalegre no anno de 1725. para onde fora convalescer de huma larga doença. Inclinou-se com genio ao estudo da Genealogia, no qual fora seu Pay muito perito, escrevendo

Arvores Genealogicas de varias familias da sua patria, como das Provincias, onde militou. M. S. fol. Delle faz menção o Padre D. Anton. Caet. de Soufa. *Apparat. á Histor. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 140. §. 167. onde o nomeou herdeiro da caza de seu Pay, sendo seu filho legitimo Luiz Barba Correa Alardo, que ainda vive com hum filho unico chamado Gonçalo Correa Barba.

D. FERNANDO DE NORONHA nono Conde de Monsanto, Senhor da Villa de Castro Dayre, Alcayde mór de Guimaraens, e Cômendador de S. Martinho de Baldreu na Ordem de Christo, sexto filho de D. Luiz Alvares de Castro Attayde, Noronha, e Soufa, segun-

do Marquez de Cascaes, sétimo Conde de Monfanto, Conselheiro de Estado, e de Dona Maria Joanna Coutinho, filha de D. Antonio Luiz de Menezes, primeiro Marquez de Marialva, e de Dona Maria Coutinho. Nafceo em Lisboa a 7. de Outubro de 1677. onde instruido com as letras humanas passou a Coimbra, e no Collegio de S. Pedro foy admitido por Porcionista a 31. de Julho de 1694. Acompanhou a seu Pay, quando partio para França com o Caraçter de Embaixador extraordinario à Magestade Christianíssima de Luiz XIV. e na grande Corte de Pariz depois de fallar com perfeição a lingua Franzeza se instruiu com as maximas de huma Nação tão polida, como bellicosa para serviço do seu Príncipe, e honra da sua Patria. Restituido a ella assentou praça de Soldado, e no posto de Capitão de Infantaria fez algumas Campanhas, em q̄ mostrou igual disciplina, que valor. Atendendo o Marquez seu Pay à falta de successão da sua caza o retirou da Campanha, para que na sua pessoa se estabelecesse, e ainda que constangido cedeo ao preceito, em que fez mais benemerita a sua obediencia. Foy creado Conde de Monfanto pela Magestade d'ElRey D. João o V. a 20. de Outubro de 1714. tempo em que o Marquez seu irmão se achava sem esperanças de successão. Para não passar o tempo em torpe ocio se applicou ao estudo das Mathematicas, em que teve por Mestre ao insigne Manoel Pimentel, Cosmografo mór do Reyno, e de tal modo comprehendeo as suas mayores difficuldades, que era superfluo o aprendellas, debuxando com delicadeza, e perfeição varias plantas de Architectura militar, e civil. Foy ornado de summa modestia, natural affabilidade, gentil presença, e cortezã urbanidade, cujos dotes o fazião a todo o genero de pessoas summamente amavel. Entre os primeiros cincoenta Academicos, de que se formou o corpo litterario da Academia Real foy eleito para escrever as Memorias Ecclesiasticas do Bispado de Portalegre, cujo argumento principiou a desempenhar como do seu talento se esperava. Falleceo infaustamente pela equivocação de huma

bebida, que imaginando ser remedio, nella tragou a morte. Certificado do perigo, a que não podia resistir a natureza se resignou em a divina vontade com actos religiosos, até que rêndeo o espirito a 13. de Dezembro de 1722. quando contava 45. annos de idade. Estava contratado a cazar com sua sobrinha Dona Maria Jozeja da Gama, oitava Condessa da Vidigueira. O seu elogio funebre recitou com igual elegancia, e discrição na Academia Real Jozè da Cunha Brochado do Conselho de S. Mag. e de sua Fazenda, Chanceller mór das Ordens Militares, Enviado extraordinario às Cortes de França, e Inglaterra, e Plenipotenciario à Corte de Madrid.

Compoz

Cathalogo dos Bispos da Igreja de Portalegre. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade, e da Academia Real. 1721. fol. Sahio no 1. *Tom. da Collecção dos Documentos da Academia Real.*

Conta dos seus estudos Academicos em 7. de Setembro de 1722. recitada no Paço. Sahio no 2. *Tom. dos Documentos da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impressor. 1722. fol.

Delle faz larga memoria o P. D. Ant. Caet. de Souf. *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 2. liv. 3. pag. 545. e no *Apparat. a esta Hist.* pag. 159. §. 194.

FERNANDO DE NOVAES natural do Porto, e dos principaes Cidadoens desta Cidade, muito versado no estudo da Historia, e principalmente em a do nosso Reyno, por cuja causa lhe cõmetteo ElRey D. João o II. escrever as Chronicas dos Monarchas seus Antecessores, cuja empreza executou com este titulo

Chronica dos Reys de Portugal até o reynado de D. Affonso V. M. S.

Desta obra, como de seu Author faz distinta memoria João Rodrigues de Sã e Menezes, Alcaide mór do Porto, e Senhor de Sever na carta, que escreveu no anno de 1558. a Damiaõ de Goes, como elle refere na *Chron. d'ElRey Dom Man.* Part. 4. cap. 38.

FERNANDO NUNES insigne professor de Medicina assim pratica, como especulativa. Compoz

Das Condiçoens, que há de ter hum bom Medico. M. S.

Do Author, e da obra dá noticia João Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

FERNANDO DE OLIVEIRA Presbitero muito douto assim em a lição da Historia Sagrada, e profana, como na intelligencia dos Poetas, e Oradores, explicando o mais celebre de todos, qual foy Quintiliano em a Universidade de Coimbra, em cujo applauso lhe dedicou o seguinte elogio Jeronymo Cardoso, famoso Mestre de letras humanas, na carta, que lhe escreveo, que he a trigessima das suas impressas: *Unde tibi plurimum debere Fabium ipsum optimo jure asseverarem, qui illum ante hac latitantem, & á situ, & á tineis asserueris, ut posthac in omnium tam eruditorum, quam etiam imperitorum mentes insinuetur. Itaque Rhetorices præcepta, quæ antehac immersa fuerant, Te peritissimo, atque absolutissimo interprete nunc demum nobis restituumtur.* Não foy menos perito na Orthografia da lingua materna, como na Sciencia Nautica, de que são argumento claro as obras seguintes.

Grammatica da lingua Portugueza dirigida ao muy magnifico senhor, e nobre Fidalgo o senhor D. Fernando Dalmada filho berdeiro do muy prudente, e animoso senhor D. Antão, Capitaõ General de Portugal. Lisboa por German Galhard. 1536. dia 28. Januarij. 4.

Arte de guerra do mar dirigida a muito magnifico Senhor D. Nuno da Cunha Capitaõ das Galés do muito poderoso Rey de Portugal D. João o III. Coimbra por João Alvres 1555. 4. No Prologo affirma, que nenhum Author, que elle vira, escrevera daquella materia até o seu tempo, porque Vegecio o fez muito fucintamente, e Eliano, que prometera escrever das Ordenanças da guerra, e o não executára. Desta obra faz menção o moderno addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 3. col. 1176.

Historia de Portugal. M. S. Conserva-

va-se na Biblioteca do Excellentissimo Marquez de Valença, e della existe huma copia em a *Bib. Real de Pariz* num. 10022. como refere Mont. Faucon in *Bib. Bibliothec. nova.* Tom. 2. pag. 891. col. 1.

FERNANDO OSORIO Coadjutor temporal da Companhia de JESUS, e grande Operario Evangelico em as Ilhas Molucas, a cujo ardente zelo se deve a conversão, e baptismo d'ElRey de Bachaõ, que he a mais Austral, e mayor de todas ellas, chamando-se João em obsequio do Sagrado Precursor por receber em o 1. de Julho de 1557. dia outavo do seu nascimento a Graça baptismal. Por conselho deste Apostolico Varaõ, mandou este Principe levantar tres Cruzes na sua Corte em dia da Epifania, em memoria das tres Mysteriosas offertas, que a Christo nacido fizeraõ os Magos em Belem. Foy companheiro inseparavel do P. Francisco Vieira em o Cabo de Comorim, e havendo obrado heroicas açoens em obsequio da Religiaõ Catholica, acabou a vida em a Cidade de Tolo no anno de 1566. Delle faz menção o P. Francisco de Soufa *Orient. Conquist.* Part. 1. Conq. 3. Div. 2. §. 20. 21. e 29. Escreveo

Carta ao Irmaõ Luiz Froes assistente em Goa, escrita das Molucas a 5. de Mayo de 1561.

Carta aos PP. do Collegio de Lisboa, escrita das Molucas a 10. de Fevereiro de 1563. Consta de 8. paginas.

Carta ao P. Francisco Vieira escrita de Tolo em o primeiro de Janeiro de 1557.

Carta escrita ao mesmo P. em 8. de Janeiro de 1557.

Todas estas cartas se conservão no Archivo da Caza Professa de S. Roque desta Corte.

FERNANDO PACHECO filho de Duarte Pacheco muito douto em o Direito Cefario, de cuja faculdade recebeu as insignias doutoraes em Italia, e não menos versado em o estudo da Genealogia, sendo hum dos mais celebres Ge-

nealógicos, que floreceo no Reynado d'El-Rey D. João o III. como escreve em o seu *Nobiliario* D. Antonio de Lima no titulo de *Pachecos* nesta fórma. *Foy homem, que por memoria mais soube das linhagens do Reyno, e de fóra delle, que a teve muy singular, e foy o que melhor infiou as linhagens até o tempo da guerra, e o mais pratico, que nisto ouve em nossos tempos, de que todos tomamos, e aprendemos alguma cousa, principalmente eu, que o tive por Mestre, e a elle devo o mais que disto sey, e a maneira de tirar as linhagens antigas do livro do Conde D. Pedro sobre porfias, que tivemos, disse muitas cousas em meu louvor; não foy cazado, nem teve filhos, e morreo pobre.* Compoz

Nobiliario das Familias de Portugal M. S. cuja obra como affirmava D. Antonio de Noronha primeiro Conde de Villaverde, tinha em seu poder no anno de 1630. o Licenciado Domingos Correa assistente em Braga, filho do Licenciado Simão de Abreu Arcediago, que foy de Neyva.

FERNANDO PAES natural de Lisboa, donde passou a Coimbra, e na Universidade ouviu por Mestre a Martinho de Aspilcueta Navarro Oraculo da Jurisprudencia Canonica, em que fez taes progressos com a doutrina de taõ grande homem, que recebeu o grão de Doutor na mesma Faculdade, e foy Lente nas Vacaçoens no anno de 1556. e depois Dezembargador dos Aggravos da Caça da Suplicação. Ao tempo que era Reytor da Igreja de Santa Maria da Villa de Monte-mòr o novo, onde recebeu a primeira graça o insigne Portuguez S. João de Deos Fundador da Hospitalidade, falleceo piamente entre os annos de 1574. e 1578.

Compoz

Repititio ad cap. Missas 64. de Consecratione Dist. 1. circa præceptum de audienda Missa. Illustrissimo, & Excellentissimo Domino Antonio D. Ludovici Portugallie Infantis filio. Hum dos Censores desta obra, diz as seguintes palavras em seu applauso. *Ea est in ipso opere verborum gravitas, ea sententia-*

rum profunditas, ea Sermonis perspicuitas, que magis mirari debeamus hominem, qui cum se ab ineunte etate Juri Pontificio tradidisset, tanta venustate rem Theologicam differuit, ut ipsum non minus in Sacra Theologia, quam in Juris Facultate versatum credas. Depois deste Tratado se segue outro com este titulo.

Utrum numerus liberorum excuset á muneribus publicis Patrem, vel Tutorem, & qualiter! Olyssipone ex Officina Joannis Blavii Typ. Reg. Nonis Julii anno Domini 1559. 4. A esta obra intitula *Elegante* Manoel Barbosa *ad Ord.* lib. 4. Tit. 104. in principio n. 1. e está inferta in *Tract. DD.* Tom. 12. Do Author se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 293. col. 2. & Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter.* lct. F.

Fr. FERNANDO DE PASSOS Religioso professo da Sagrada, e militar Ordem dos Mercenarios, o qual floreceo no anno de 1424. Foy muito douto na Historia Ecclesiastica, e Jurisprudencia Canonica escrevendo.

De Primatu Romanæ Ecclesiæ. De cuja obra, como de seu Author, fazem menção D. Nic. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 10. cap. 2. §. 96. P. Alfonf. de Roxas *Catbal. vir. Illust. Ord. Mercen.* e Fr. Pedr. à D. Cecilio. *De script. Ord. Mercen.*

FERNANDO DE PEDROSA E MENEZES, filho do insigne Medico Luiz Rodrigues de Pedrosa, Lente de Prima da Universidade de Salamanca, de quem se fará memoria em seu lugar. Nesta famosa Academia se applicou ao estudo dos Canones Pontificios, em que recebeu o grão de Doutor, donde passou a ser Prebendado na Igreja de Santa Fé nas Indias Occidentaes, e Conego Doutoral em a Cathedral de Ciudad Rodrigo.

Publicou.

Academica expositio ad egregios, celeberrimosque Titulos de diversis Juris antiqui ex corpore Digestorum, & de regulis Juris in 6. Salmantica apud Melchiorum Esteves. 1666. 4.

FERNANDO PEREIRA DE BRITO Fidalgo da Caza Real, Alcaide mór de Alter do Chaõ, e Commendador de Santa Maria de Monforte em a Ordem de Christo, naceo em Villa-Viçosa, situada em a Provincia Transagana em o anno de 1640. onde teve por Pays a Salvador de Brito Pereira Alcaide mór de Ourem, e de Alter do Chaõ, Commendador de Castellãos, e de Monforte, Vedor da Serenissima Caza de Bragança, e Dona Brites Pereira filha de Fernão Tavares Falcaõ, e de Dona Maria da Fonseca. Cultivou com genio, e comprehendendo com viveza as Artes, a que se applicou, sahindo muito versado na Historia Sagrada, e profana, e em todo o genero de erudição Oratoria, e Poetica, como tambem nas maximas da Ethica, e da Politica. Foy cazado com Dona Maria de Brito filha de João de Pinho, e Pafchoa de Figueiredo, de quem teve tres filhos, e duas filhas. Escreveo em o anno de 1702. e illustrou com 81. reflexoens moraes, e politicas a vida de seu Vener. Irmaõ, a qual publicou D. Fernando de la Cueva, e Mendoça Fidalgo da Caza Real, Commendador de Santa Maria do Pinheiro grande, sobrinho do Author, e sahio com o titulo seguinte.

Historia do nascimento, vida, e martyrio do Ven. P. João de Brito da Companhia de JESUS Martyr da Asia, e Protomartyr da Misão de Madurè. Coimbra no Real Collegio das Artes 1722. fol. Delle faz menção Ant. Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2. pag. 520.

FERNANDO PERES, ou PIRES natural de Lisboa, taõ illustre por nascimento, como venerado pela sua judiciosa prudencia, que o elevou ao authorizado lugar de primeiro Regedor das Justiças. Assitio com o famoso Monarcha D. Affonso Henriques à conquista da Cidade de Lisboa faustamente succedida no anno de 1147. Escreveo com estilo sincero, e verdadeiro.

Chronica da Fundação do Convento de S. Vicente. Foy impressa por ordem d'ElRey D. João o 3. em o Mosteiro de Santa Cruz. 1538. 4. Desta obra traz transcripto

o cap. 15. D. Nicol. de Sant. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 8. cap. 3. n. 8. e assim della, como do Author se lembraõ o Illustrissimo Cunha. *Hist. Eccles. de Lisb.* Part. 2. cap. 75. §. 9. e Fr. Antonio da Purificação. *Chron. da Prov. de Portug. da Ord. dos Erem. de Santo Agost.* Part. 2. Tit. 3. §. 9.

P. FERNANDO PERES Religioso professor da Companhia de JESUS, e hum dos grandes Theologos, que floreceraõ no seu tempo, de que deixou por indubitaveis argumentos as obras seguintes.

De Sacramentis. M. S.

De Restititione fol. 2. Tom. M. S. Estaõ no Collegio de Evora.

De Matrimonio. fol. M. S. cujo original se conserva na *Bib. Ambrosiana de Milaõ*, como escreve Montfaucon *Bib. Bibliothec. nov.* Tom. 1. pag. 514. col. 1.

FERNANDO PERES DE SOUSA muito versado na intelligencia da lingua Castelhana pela larga assistencia que fez na Corte de Madrid, em cujo idioma traduzio perfeitamente do Italiano, em que não era menos perito.

Avizos del Parnasso de Trajano Boccalini, Cavallero Romano. Primera Parte. Madrid por Maria de Quiñones 1634. 4.

Segunda Parte. Ozea por João Francisco Laruumbe 1640. 4.

FERNANDO DE PINA Cavalleiro da Caza d'ElRey D. Manoel, filho de Ruy de Pina Chronista mór do Reyno, e Guarda mór do Archivo Real, e de Catherina Vaz de Gouvea, naceo em a Cidade da Guarda, solar de sua illustre familia, onde depois de aprender com summa brevidade os rudimentos por ser dotado de vivo engenho, passou a estudar as linguas Latina, e Grega fóra da patria, em que sahio eminentemente instruido. Voltando ao Reyno, como conhecesse a Magestade de Dom João o II. a capacidade do seu talento o nomeou no anno de 1482. Secretario da Embaixada, que mandou a Duarte VI. de Inglaterra, em a qual significava a este Principe por seu Embaixador

Ruy de Soufa o novo titulo de *Senhor de Guiné*, que acrecentára à sua Real Pessoa, pedindo-lhe que prohibisse aos seus Vassallos a navegação para aquella Conquista. Não foy inferior o conceito, que fez da sua grande comprehensão ElRey D. Manoel, quando lhe cõmetteo a reformação de todos os Foraes antigos do Reyno, para cujo fim discorreio por todas as Cidades, Villas, e Conselhos, e depois de vencer diversos obstaculos, que se oppuzeraõ a taõ difficil empreza, a concluiu com tanta satisfacção daquelle Monarcha, que lhe mandou dar quatro mil cruzados além do largo salario, que lhe assignára, em quanto durou esta incumbencia. Como era muito versado na historia do Reyno o nomeou no anno de 1523. ElRey Dom João o III. Chronista mòr, e Guarda mòr da Torre do Tombo, querendo que assim como era herdeiro dos estudos de seu Pay o fosse tambem dos lugares honorificos, que possuira, dos quaes foy privado por algumas culpas maquinadas pela malicia de seus emulos. Fazem delle particular menção Goes. *Chron. d'ElRey D. Manoel* Part. 1. cap. 25. e Part. 4. cap. 37. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. F. n. 18.* Refend. *Chron. de D. João o II.* cap. 33. Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. §. 22. *de capacidad conocida.* Brandaõ *Vot. da Senb. D. Filip.* pag. 9. *fogeito na minha opiniaõ de mais porte que seu Pay Ruy de Pina.* Escreveo

Reformação dos Foraes do Reyno distribuida em cinco livros, que comprehendem as cinco Provincias da Estremadura, Alentejo, Entre Douro, e Minho, Beira, e Tras os Montes. Conserva-se esta obra na Torre do Tombo como diz Damiaõ de Goes *Chron. d'ElRey Dom Man.* Part. 1. cap. 25.

Memorias dos Reis de Portugal. M. S. Desta obra fazem memoria Jorge Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 732. no Comment. de 18. de Junho letr. F. e no Tom. 1. pag. 412. no Comment. de 12. de Fevereiro letr. A. e Franc. de Santa Maria *Ceo aberto na Terra* liv. 1. cap. 42. equivocando-se ambos estes dous Authores, quando escrevem ser Fernando de Pina irmaõ de

Ruy de Pina, sendo seu filho. Fr. Luiz de Soufa no Prolog. da 1. Parte da *Histor. de S. Domingos*, e João Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. letr. F. n. 18.* seguem que elle continuára a *Chron. d'ElRey D. Manoel*, que seu Pay Ruy de Pina escrevera até o anno de 1514. o que nega Damiaõ de Goes na *Chron. deste Monarcha* Part. 4. cap. 37.

FERNANDO DE PINA MARECOS
Doutor na Faculdade do Direito Cesareo, e hum dos celebres Letrados do seu tempo. Escreveo douda, e profundamente, quando pretendia a Coroa desta Monarchia o Senhor D. Antonio filho do Infante D. Luiz, a obra seguinte.

Tratado em que se prova poder o povo eleger Principe, que governasse o Reyno de Portugal. M. S. Da obra, e do Author se lembraõ Caram. *Philip. Prud.* pag. 177. e Spener. *Opus Herald.* Part. 2. lib. 1. cap. 22. pag. 287.

FERNANDO PIRES MOURAM natural da Villa de Lordello distante meya legoa de Villa-Real para o Poente em a Provincia Transmontana, sendo filho de Pedro Mouraõ, e Maria de Figueira. Instruido nas letras humanas passou à Universidade de Coimbra para ser theatro dos agigantados progressos, que o seu penetrante juizo unido com feliz memoria fez no estudo da Jurisprudencia Cesarea, pelos quaes mereceo ser laureado com as insignias doutoraes, e que o Collegio Real de S. Paulo o admittisse por seu Collega a 24. de Outubro de 1712. Depois de ser Lente da Instituta, provido em 30. de Mayo de 1718. e da Cadeira do Codigo a 19. de Dezembro de 1726. onde dictou a Postilla ao *Text. in L. unic. Cod. Ne Tutor, vel curator vestigalia*; e outra ao *Text. L. 1. Cod. de Sacrosanctis Ecclesiis.* Subio a ser Lente de Prima, que actualmte regenta com igual credito do seu nome, que glorioso brazaõ da Academia Conimbricense. Sendo Dezembargador da Relação do Porto, e Deputado da Relação do Fisco de Coimbra, foy nomeado De-

putado da Inquiſição da meſma Cidade. Delle faz honorifica memoria meu Irmaõ D. Jozè Barboſa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* p. 242. e no *Archiach. Luſit.* p. 64. n. 171.

Tempore, quo Pires ſurget Mouranus, amænos Doctrinæ latices Collimbria celfa videbit Ceſareæ effluere inſtituentis ab ore Magiſtri. Argumenta volet nodofa reſolvere juris. Judicium non ferre volet, vel promere cbar-tis.

Na celebre controvèrſia altercada entre os Doutores de Leys, e Canones ſobre o provimento das Conefias Doutoraes em as Cathedraes do Reyno, impugnano acerrimamente os Canoniftas não poderem ſer providos neſtas dignidades os Legiſtas, defendeo douda, e nervofamente a parte, que lhe pertencia como professor do Direito Civil publicando com o modeſto nome de hum *Doutor zeloso da juſtiça da Faculdade.*

Maniſeſto, e Allegação Juridica, Critica, e Apologetica a favor dos Profellores da Faculdade de Leys ſobre o direito que lhes compete para ſerem providos em os Canonicatos Doutoraes das Sés deſte Reyno de Portugal, e Algarve em repoſta, do que ſe eſcreveo em hum Memorial Canonista, e do que contra os Legiſtas reſponderão os Lentos das Cadeiras mayores de Canones, ſendo mandados ouvir por Provição de Sua Mageſtade. Madrid. por Bernardo Peralta 1735. fol.

P. FERNANDO PIRES Religioſo da Companhia de JESUS, e inſignemente verſado na intelligencia da lingua Latina, como em a Materna. Addicionou com indeſſo trabalho a Arte do Padre Manoel Alvares com mais de mil vocabulos extrahidos das Leys dos Jurisconfultos por ſerem eſcritas com a mais pura Latinidade. Compoz mais

Tratado da Orthografia Portugueza. M. S.

P. FERNANDO DE QUEYROS natural da Villa de Canavezes em o Biſpado do Porto, filho de Domingos Mei-

relles, e Paula Ribeira. Quando contava a florente idade de quatorze annos entrou em a Companhia de JESUS a 26. de Dezembro de 1631. com reſolução taõ heroica, que querendo violentamente impedilla ſeu irmaõ, o não pode confequir. Depois de eſtudar as letras humanas, que ſoube com perfeição, alcançada facultade dos Superiores, partio com vinte, e dous Religioſos Jeſuitas em a não Almirante, em que hia embarcado o Vice-Rey Pedro da Sylva, e aportou felizmente a Cochim a 22. de Novembro de 1635. Aprendidas as Sciencias ſeveras as diſtuo aos ſeus domeſticos com grande applauſo do ſeu nome. Foy Reytor do Collegio de Tanà, e de Baçaim, Prepoſito da Caza Profella de Goa, e ultimamente Provincial, em cujo governo defendeo a izençaõ das Igrejas de Salfete, para não ſerem vizitadas pelo Ordinario no tempo que poſſuia a Mitra Primacial do Oriente D. Fr. Antonio Brandaõ, que fora Monge Ciſtercienſe. Foy Deputado do Santo Officio da Inquiſição de Goa, de que tomou poſſe a 29. de Outubro de 1659. e eleito Patriarcha de Etiopia pelo Principe Regente D. Pedro. Morreo no Collegio de S. Paulo de Goa a 12. de Abril de 1688. com 71. annos de idade, e 57. de Companhia. Jaz ſepultado na Caza Profella de Goa. Fazem delle breve menção Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 616. e D. Ant. Caetano de Souſa. *Cathal. dos Patriarchas da Etiop.* Compoz.

Hiſtoria da vida do Veneravel Irmaõ Pedro do Baſto Coadjutor temporal da Companhia de JESUS, e da variedade de ſucceſſos, que Deos lhe maniſeſtou. Lisboa por Miguel Deslandes 1689. fol.

Conquiſta temporal, e eſpiritual do Oriente. Deſta obra faz menção no liv. 3. cap. 2. pag. 262. da obra precedente.

Controverſiarum Tomi duo. M. S.

Perfeito Miſſionario. Neſta obra confutava os erros de todas as Seitas Orientaes, à qual tendo applicado ſummo deſvello a não pode concluir impedido pela morte. Outras muitas obras, que pertendia publicar, ſe perderão fatalmente no incendio, que de 4. para 5. de Dezem-

bro do anno de 1664. devorou grande parte do Collegio de Goa, como elle escreveo no Prologo da vida do Irmaõ Pedro do Baſto.

P. FERNANDO REBELO natural da Villa de Caria em o Biſpado de Lamego, onde teve por Pays a Fernando Rebello, e Joanna Rebello, a cujos documentos deveo a judicioſa reſolução, com que abraçou o Instituto da Companhia de JESUS em a Caza Profefſa de Lisboa a 20. de Mayo de 1562. Inſtruido nas Sciencias Eſcholasticas enſinou ſeis annos Philoſofia em a Universidade de Evora, na qual recebendo o grão de Doutor em Theologia a 6. de Abril de 1589. a leo pelo eſpaço de doze annos até chegar à Cadeira de Prima, e fer Conſelheiro da meſma Universidade. Em todos os actos litterarios ainda provocado pela indifcreta colera de alguns argumentantes, nunca ſe lhe deſcobriu alterado o ſemblante reſpondendo com igual modestia, que ſciencia. Foy Reytor do Collegio do Porto, onde os ſubditos o experimentaraõ benigno pay, e naõ Prelado ſevero. Tendo vivido com ſingular exemplo de virtudes, de que foy exactiſſimo cultor, fechou o circulo da vida em o Collegio de Evora a 20. de Novembro de 1608. e foy ſepultado na Capella de S. Vicente, que hoje tem a invocação do Santo Chriſto. *Vir et omnium virtutum genere, & doctrinæ laude præſtans* o intitula a *Bib. Societ.* pag. 206. col. 1. Maced. *Philip. Portug.* pag. 110. *gran Theologo.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litterar.* lit. F. n. 19. *vir valde pius, nec minoris doctrinæ.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 296. col. 1. *Non doctrinæ tantum, ſed et omnium virtutum laude conſpicuus.* Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* pag. 861. e na *Imag. do Nov. de Lisboa.* liv. 2. cap. 13. §. 7. e no *Ann. glorioſ.* S. J. in *Luſit.* pag. 692. *Multum claruit ſcientiarum doctrinis, ſed multo magis virtutum radiis.* & *Annal. S. J. in Luſit.* pag. 196. §. 15. *Clariffimi viri ſuis ſcriptis plurimum noti.* Fonſec. *Evor. Glorioſ.* pag. 429. *Sebaſt. Cæſ. de Menſ. Hyerarch. Eccleſ.* ad cap. *Episcop. diſt.* 35. n. 10. *Barboſ.*

Comment. ad Ord. Reg. lib. 4. & ad Tit. 1. n. 7. & Tit. 24. n. 5. & 6. & Tit. 38. n. 30. & 38. & ad Tit. 44. n. 2. & ad Tit. 65. n. 1. *Draudius Bib. Claffica,* e D. Franc. Manoel *Carta dos AA. Portug.* eſcrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonſeca. Compoz

De Obligationibus Juſtitia, Religionis, & Charitatis. Lugduni apud Horatium Cardon. 1608. fol. & Venetiis apud Joannem Antonium, & Jacobum de Franciſcis. 1610. fol. Deſta inſigne obra, que era dividida em tres partes, ſómente ſe imprimio a primeira.

Fr. FERNANDO RODRIGUES natural da Villa da Caſtanheira do Patriarchado de Lisboa, e Monge Ciſterciense no Real Convento de Santa Maria de Alcobça, onde ſe conservaõ as obras ſeguintes.

Hiſtoriæ librorum Regum, & omnium qua illis temporibus acciderunt in orbe. fol. M. S.

Hiſtoriæ Evangelistarum, & Actuum Apoftolorum fol. M. S.

FERNANDO RODRIGUES CARDOSO natural da Cidade de Vizeu filho do Doutor Pedro Fernandes, e Barbara Fernandes, e irmaõ do Doutor Antonio Dias Cardoſo Deputado do Conſelho Geral do Santo Officio, de quem já ſe fez memoria em ſeu lugar. Applicou-ſe ao eſtudo da Medicina, em que ſabio taõ inſigne, que depois de ſer admitido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo de Coimbra a 6. de Julho de 1568. regentou na Universidade huma Cathedrilha novamente creada por ElRey D. Sebaſtiaõ, de que tomou poſſe a 22. de Dezembro de 1572. donde ſubio à Cadeira de Avicena em 8. de Janeiro de 1577. e ultimamente à da Veſpera em o primeiro de Fevereiro de 1578. em que aſſiſtio até o anno de 1585. donde foy deſpachado para Lisboa com o lugar de Phyſico mór. Morreo a 20. de Junho de 1608. *Zacuto* lib. 2. *Hiſt.* 44. *Dub.* 31. lhe chama *eximium Medicinæ profeſſorem.* *Ramires Comment. in lib. Galen. de ration. curandi.* cap. 5. fol.

37. *vir rara eruditionis*. D. Nicol. de Santa Mar. *Chron. dos Coneg.* Reg. liv. 10. cap. 7. n. 13. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 20. Draud. *Bib. Classic.* Mercklin. in *Linden. renovat.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 296. col. 2. D. Francisco Man. *Carta dos AA. Portug. ao Dout. Themud. Barboza. Memor. do Colleg. Real de S. Paulo.* pag. 85. e no *Archiat. Lusit.* pag. 17. n. 15.

*Doctus Apollinea surget Rotericius arte
Cardofus, quem celsa tui reverentia reddet
Nominis egregium, conscripta volumina no-
tum,
Et celebrem titulus Medicorum Principis al-
tus.*

Compoz

De sex rebus non naturalibus. Ulyssipon. apud Georgium Rodrigues. 1606. 4. & Francofurti apud Paulum Jacobum de Zetter. 1620. 8.

Methodus medendi summa facilitate, ac diligentia in tres libros distributa, quorum primus de indicationibus in genere. Secundus specialiter de curativis; tertius de præservativis, atque vitalibus agit. Venetiis apud Vicentium Tomasium. 1616. 4.

Discursos del Vesuvio. M. S.

Vida de Lope da Vega Carpio. M. S.

FERNANDO RODRIGUES LOBO SOROPITA, cujo character escreve elegantemente Manoel de Faria e Soufa no *Juizo às Rimas de Camoens*. §. 5. *Fuè hombre famoso en la Jurisprudencia, insigne advogado em Lisboa, nò de los que solo manejan lo severo de las Leys, y Forense de la abogazia; mas de aquellos que con luzido ingenio saben salir de essa cazi mecanica a los cultos jardines, y reguladas fuentes del Parnaso con el apacible caudal de las buenas letras, como lo supo este Varon no menos docto en ellas, y en la urbanidad, y en la politica. El escrivio excellentes versos, otras cosas de entretenimiento para entendidos, y nò para ociosos con gran felicidad. Al tiempo desta primera impresion destas Rimas tomò a su cuenta ordenarlas, y al principio dellas puzo un Prologo en*

que hizo juizio dellas. Semelhantes elogios lhe faz na *Fuent. de Aganip.* Part. 1. no *Disc. sobre os Sonet.* §. 16. e na *Vid. de Cam.* impressa no principio do *Comment. das suas Lusiad.* §. 15. *Letrado nò de los que aun son barbaros en las mismas letras, si nò ingenioso, y gran Poeta, y Cortesano, e no §. 29. gran Poeta, y docto en estos estudios.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 21. *homo ingenio promptus, facetus que.* Jacinto Cordeir. *Elog. dos Poetas Lusit.* Eftanc. 48.

*Muchos laureles, muchos sollicita
Poco mi pluma indigna le encarece
Fernan Rodrigues Lobo Soropita
Con ingenio divino los merece,
Que a muchos el laurel por docto quita
Esto en tan graves versos me parece, &c.*

Compoz além de muitos versos de differente metro, em que fez patente a elegante affluencia da sua Musa.

Prologo às Rimas de Luiz de Camoens. Nelle fez hum judicioso discurso sobre o merecimento desta obra, do qual transcreveo grande parte Manoel de Faria e Soufa no juizo, que fez das mesmas Rimas, e serve de prefação ao Commento, que dellas publicou.

Informação de direito offerecida por parte de Francisco Correa no feito, que tras com D. Manoel de Attayde sobre a successão da Villa de Bellas, e frutos do morgado, de que a dita Villa he cabeça. Lisboa por Manoel de Lyra. 1597. 4.

Jornada que fez de Coimbra para Lisboa. Escrita em huma carta com termos methaforicos, sendo das suas mais estimaveis obras.

O Namorado de Lisboa, ou desastres de Namorados. M. S.

Primavera de Francisco Rodrigues Lobo, estilo jocoserio. M. S.

Discurso jocofo sobre os costumes do seu tempo, e outro àcerca das barbas.

Fr. FERNANDO DE SANTAREM natural da celebre Villa, que lhe deu o apellido, Monge Cisterciense em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, Varaõ igualmente douto, que ascetico. Com-

poz, e traduzio na lingua materna os Tratados seguintes.

Maneira de como se haõ de ler os livros.

Collaçãõ, e humildade do Abbade Severo.

Maldades do Demõnio.

Collaçãõ sobre as qualidades da Oraçãõ.

Collaçãõ do Abbade Sereno sobre a perfeiçãõ, e graça de Deos, e do livre alvedrio.

Collaçãõ da Sciencia espirital.

Collaçãõ sobre a amizade, e não lançar juizos temerarios.

Todos estes Tratados, que estavaõ difperfos mandou copiar em hum grande volume no anno de 1440. por Fr. Nicolao de Eyra, Monge de S. Bernardo, D. Estevaõ de Aguiar, Abbade perpetuo de Alcobaca, do Conselho d'ElRey, e seu Es-moler mór, e se conserva na Bibliotheca dos M. S.

FERNANDO DA SYLVEIRA nasceu na Cidade de Evora, onde teve por Pays a Francisco da Sylveira Coudel mór, e Claveiro da Ordem de Christo, Senhor de Sarzedas, Sovereira fermosa, e Ancião, Regedor da Caza da Supplicação, e a Dona Margarida de Noronha, filha de D. Joaõ de Noronha, e Dona Joanna de Castro, Senhora do Cõdado de Monfanto. Igualmente em Africa, como na Asia ostentou os alentados espiritos de seu coração assistindo em Zafim, quando era Capitaõ desta Praça seu primo D. Nuno Mascarenhas, e na conquista de Brava, e Zeila com o Governador da India Lopo Soares de Albergaria. Restituído ao Reyno no anno de 1527. mereceo as mayores estimaçoens d'ElRey D. Joaõ o III. e de sua mulher a Rainha Dona Catherina, communicando-lhe a refulção, em que estava de largar a regencia da Monarchia na menoridade de seu neto o Principe D. Sebastião. Os ultimos annos da sua idade passou na patria, onde piamente falleceo no anno de 1569. Foy sepultado na Freguesia de S. Tiago, e depois transferido para o Convento de N. Senhora do Espinheiro de Religiosos de S. Jeronymo.

Cazou duas vezes, e do segundo matrimonio contrahido com Dona Grimaneza Mascarenhas filha de Pedro Doffem de Almeida, e Dona Izabel Mascarenhas teve a Dona Marianna de Noronha, que succedeo na caza de Sarzedas. Foy muito applicado ao estudo da Poezia, sahindo taõ insigne em a pratica desta divina Arte, que era conhecido pela antonomazia de *Poeta Heroico*; e de tal modo eraõ estimados os seus versos, que o Principe D. Joaõ filho d'ElRey D. Joaõ o III. lhos mandou pedir por esta carta. *Fernaõ da Sylveira. Eu o Principe vos envio muito saudar. Porque receberey grande contentamento com ver todas as obras, que tendes feitas, vos encomendo muito que me queiraes enviar o treslado dellas, e não deixeis algumas, de que mo não envieis; e quanto mais em breve o fizeres tanto mayor prazer receberey, e tanto mais volo agradecerey. Escrita em Almeirim 4. de Março de 1551. Principe.* Como famoso alumno do Parnasso o louva com estas vozes metricas Jeronymo Cardoso. *Eleg. lib. 1. Eleg. 2.*

*O' decus, ò nostri fax fulgentissima regni
Enitet in cuius vertice gemma dives.
Una est nobilitas generosa est stirpis origo
Quæ supra Fabiũ stemmata clara micat.
Altera doctrina est, & mira peritia rerum
Quæ similem magis te facit esse Diis.*

E na Eleg. 4.

*Sed tamen illa tui facundia pectoris ingens
Quem non leniret, pelliceretque sibi?
Illic & Veneres, illic Charitesque puella
Illic & Latium, Cæcropiumque melos.
Illic quotquot habet vernacula lingua lepores:
Illic festivi cum gravitate sales.
Hæc te credibile est, Phæbo dictante, locutum,
Aut te Calliopes hæc perarasse manu.*

No *Cancioneiro de Garcia de Resende*. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. estaõ as Poemas de Fernando da Sylveira a fol. 2. vers. 3. 4. vers. 6. atè 10. 18. vers. 19. vers. 21. 22. vers. 23. 24. 62. vers. 65. vers. 66. atè 68. 142. 143. 155. 156. 159. 193.

Poemas de Fernaõ da Sylveira senhor de Sarzedas dedicadas ao Principe D. Joaõ fol. M. S. Conservaõ-se na Livraria do

Excellentissimo Duque de Alfoens, que foy do Eminentissimo Cardeal de Soufa.

FERNANDO SOARES HOMEM natural de Villa-Viçosa, como manifestamente o declara seu sobrinho, e discipulo Nuno Lobo nestas vozes metricas impressas no principio da sua *Arte da Grammatica*.

*Hoc quoque cum noverint alii, testaturq̄ ipsa
Afferat et laudes culta Viçosa tuas.
At fortunatum tanto se jactet alumno
Restituit patriæ, qui decus omne suæ.*

Foy muito douto, e versado na lição dos Authores mais classicos da lingua Latina, e Grega, e sahio insigne Grammatico nestes principaes idiomas, sendo o mais estimavel discipulo, que sahio da escola do grande Joã Vaseo. A profunda sciencia, summa piedade, conhecida nobreza, de que era ornado, o fizeraõ digno de ser Mestre do Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio II. devendo à disciplina de taõ douto Varaõ o progresso, que fez em todas as Artes Liberaes. Publicou

Grammatices duo compendia eo modo in methodum contracta, ut nihil redundet, aut desit. Eboræ apud Andream Burgensem 1572. 8. Foy dedicada a Affonso Vaz Caminha, Alcayde mór de Villa-Viçosa, Camareiro do Duque de Bragança D. Theodozio II. onde lhe diz: *Tibi certe, nam Illustrissimum Ducem de rebus tam parvis appellare neque debeo, neque ausus sum, sperans fore ut amplissimo Principi maiora per ætatem certe magis digna consecrem.* Sahio segunda vez impressa esta obra. Conimbricæ apud Joannem Alvarum 1577. 4. e na censura, que lhe fez Diogo Mendes de Vasconcellos, diz *Solam hanc in usum communem legendam esse, præterea nullam.* E o seu Mestre Joã Vaseo lhe faz o seguinte elogio. *Tu verò est verum affectus, & quod dicitur rem ipsam acutetigisti.* A primeira edição tinha notas marginaes Gregas, e Latinas, que na segunda se não imprimiraõ.

Rhetorica Ecclesiastica para Prégadores. M. S. Conservava em seu poder esta obra Jeronymo Soares, Prior de Ourem, filho do Author, do qual faz memoria o Padre

D. Ant. Caet. de Souf. *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 6. liv. 6. cap. 18. pag. 306.

Fr. FERNANDO SOEYRO nasceo em Lisboa, sendo filho de Paulo Antonio de Mattos, e Maria Dionizia de Padilha, ornados de igual nobreza, que piedade, a cuja amavel companhia preferio com heroica resolução o sagrado domicilio do Convento de S. Paulo de Almada, onde professou o Instituto da Ordem dos Prégadores a 13. de Julho de 1617. Havendo com grande applauso da sua litteratura ensinado as sciencias escholasticas aos seus domesticos, mereceo pela profundidade, com que penetrou as mayores difficuldades da Theologia, e Escritura Sagrada ser hum dos mayores Letrados do seu tempo, e taõ celebre Orador Evangelico, que o foy de tres Reys successivos, quaes foraõ os Serenissimos D. Joã o IV. D. Affonso VI. e D. Pedro II. Em todos os Sermoens, assim Moraes, como Panegyricos fazia huma digressão, em que persuadia ao auditorio com affectuosa efficacia a devoção do Rosario da Senhora, como infallivel conductora da Bemaventurança. Foy Prior do Convento de Santarem, e de Bemfica, onde deu claros argumentos da sua madura prudencia, e summa affabilidade. Das esmoas que recebera dos seus Sermoens mandou fabricar hum magestofo Sepulchro cuberto de prata lavrada para depozito do Sacramento em o dia de Quinta feira mayor, e para seu augmento deixou hum juro de trinta mil reis. Cheyo mais de merecimentos, do que annos, falleceo no Convento de Lisboa a 14. de Dezembro de 1674.

Compoz.

Sermaõ na Procissão, que o Tribunal do Santo Officio de Evora fez ao Convento de Saõ Domingos, de graças a Deos pela liberdade do Senhor Bispo Inquizidor Geral a 9. de Março de 1643. Lisboa por Paulo Craesbeck. 1643. 4.

Sermaõ prégado no Convento da Rosa, que se fez da Beatificação do grande Summo Pontifice Pio V. em 15. de Outubro de 1672. Lisboa por Francisco Villela 1673. 4.

Commentaria in Primam Partem D. Thomæ. Fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde da Ericeira. Fazem delle memoria Menezes *Portug. Restaur.* Tom. 2. pag. 917. *Catastroph. de Portug.* pag. 136. Fr. Pedro Monteir. *Claust. Dom.* Tom. 3. pag. 206. e Fr. Lucas de Santa Catherin. *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 36.

FERNANDO SOLIS DA FONSECA, natural de Lisboa, Mestre em Artes, e Professor de Medicina em a Universidade de Coimbra, cuja faculdade dictou pelos annos de 1584. e 1585. Delle se lembraõ D. Franc. Man. *Carta dos AA. Portug.* e João Soares de Brit. *Theat. Lusit. Litter.* let. F. n. 23. Compoz

Regimento para conservar a saude, e vida dividido em dous Dialogos. O 1. trata de sex rebus non naturalibus: o 2. das qualidades do ar, fitios, e mantimentos do termo de Lisboa. Lisboa por Giraldo da Vinha 1626. 16.

Fr. FERNANDO DA SOLEDADE nasceu em a Cidade do Porto a 17. de Agosto de 1663. onde teve por Pays a Domingos Teixeira, e Dona Maria Pereira instituidores do Morgado de Teixeira, que hoje administra Carlos Cabral de Tavora Teixeira, senhor da antiga caza da Lumieira, por ser cazado com Dona Sufana de Mello, e Sylva, sobrinha do dito Padre Fr. Fernando. Nos primeiros annos mostrou tal modestia no semblante, e gravidade nas acçoens, que parece o destinou a natureza para exemplar do Estado Religioso, o qual abraçou no Serafico Convento de Santo Antonio da Figueira da Prov. de Portugal em o anno de 1682. quando contava dezefete annos de idade. Depois de ter consumado a carreira dos estudos escholasticos, se applicou com mayor disvelo à lição da Sagrada Escritura, que recitava de cõr, e dos Sagrados interpretes, de cuja applicação conseqüiu ser hum dos mais celebres Oradores Evangelicos, que venerou a sua idade. Conhecendo os Prelados o talento que tinha para es-

crever Historia, e a vasta noticia, que tinha alcançado dos successos memoraveis da Provincia, de que era benemerito filho, foy eleito Chronista substituindo em taõ laboriosa incumbencia ao Padre Fr. Manoel da Esperança seu patricio, assim na investigação das memorias, como na elegancia do estylo, em que competio, e excedeo a muitos Escritores. Provada a sua prudente capacidade nos lugares de Guardiaõ do Convento de Guimaraens, e de Confessor das Religiosas do Real Convento de Santa Anna de Lisboa, duas vezes votou no Capitulo geral, a primeira em Roma no anno de 1723. e a segunda em Milaõ a 4. de Junho de 1729. e como os seus merecimentos se fizessem dignos de mayor premio, subio à dignidade de Provincial a 24. de Julho de 1734. com uniforme concurso dos votantes, em cujo ministerio ufou da summa affabilidade, valendo-se mais da comiferaçõ, que da severidade para emendar defeitos, e castigar culpas. Ao tempo que estava concluindo o Trienio do Provincialado, se sentio acometido da ultima enfermidade, que julgando ser infallivel annuncio da morte se preparou com aquelles Catholicos actos, que praticara por toda a vida, a qual acabou no Convento de Lisboa a 29. de Dezembro de 1737. quando contava 74. annos, 4. mezes, e 15. dias de idade, deixando por evidentes sinaes da sua predestinação a extraordinaria flexibilidade do seu cadaver, e agradável fermofura do rosto. Foy excessivamente lamentada a sua morte não sómente pelos seus subditos, mas tambem pelos Collegas da Academia Real da Historia Portugueza, da qual fora Academico Supranumerario. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 1. pag. 349. col. 1. o intitulaõ *Litteris probe excultus. D. Emman. Caiet. de Soufa Expedit. Hispan. Apostol. S. Jacob. Maior.* pag. 1008. n. 2385. *elegantissimus Chronographus; vir à morum probitate, Religionis zelo, & pluribus editis voluminibus laudatissimus.*

Compoz

Historia Serafica Chronologica de S. Francisco na Provincia de Portugal. Tom. 3. Re-

fere os seus progressos no tempo de 52. annos do de 1448. até o de 1500. Conta as Missoens, que fizeram os Religiosos della a varias partes do Mundo, e em particular á India Oriental, onde arvorarão o Estandarte da Fé, baptizaram muitos milhoens de creaturas, aggregaram á Coroa de Portugal muitas Coroas com o zelo da virtude, affecto da Patria, despeza do sangue, e sacrificio das vidas com hum Discurso Apologetico em defensão do 5. liv. desta 3. Parte. Lisboa por Manoel, e Jozè Lopes Ferreira 1705. fol. Sahio novamente escrita emendada, e acrescentada em diversos lugares. Lisboa por Domingos Gonçalves. 1735. fol.

Historia Serafica Chronologica de S. Francisco na Provincia de Portugal Tom. 4. Refere os seus progressos em tempo de 68. annos do de 1501. até o de 1568. Conta as ultimas controversias, que se moverão entre o Estado da Claustra, e familia da Observancia; a divisaõ entre ambas, os augmentos da segunda, e diminuiçoens da primeira até a sua ultima extinçaõ neste Reyno. Relata os nacimentos de duas Provincias procedidas da de Portugal, a dos Algarves, e a de Santo Antonio. Descreve numerosas fundaçoens de Conventos, e Mosteiros, e as virtudes de huma grande copia de servos de Deos, e Esposas de Christo. Lisboa por Manoel, e Jozè Lopes Ferreira 1709. fol.

Historia Seraphica Chronologica da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal Tom. 5. Refere os seus progressos em tempo de 146. annos do anno de 1569. até o de 1715. aos quaes juntou memorias dos tres seguintes. Lisboa por Antonio Pedroso Galvão. 1721. fol.

Sermoens varios Primeira Parte. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1715. 4.

Sermaõ das Almas prègado no Mosteiro da Madre de Deos de Monchique. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1694. 4.

Sentimentos da Ley da Natureza, Ley Escrita, e Ley da Graça, na figura, na profecia, e na experiencia articulados na morte, enterro, e sepultura de Christo Senhor Nof-

fo. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1697. 4.

Sermaõ nas Exequias da Serenissima Rainha N. S. Dona Maria Sofia Izabel de Neoburg celebradas em 19. de Agosto de 1699. em o Real Convento de S. Francisco, pela Ordem Terceira. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor d'El-Rey 1699. 4.

Sermaõ do Patriarcha S. Francisco prègado na solemnidade que lhe dedicou a sua Ven. Ordem Terceira de S. Francisco de Lisboa Occidental com hum Cathalogo das Pefsoas Veneraveis, que em toda a Ordem Terceira florecerão com fama de Santidade. Lisboa na Officina da Musica. 1727. 4.

Novena para os 13. dias do preclarissimo, e sempre piedoso Santo Antonio de Lisboa composta em obsequio da sua caridade, agradecimento do seu patrocínio, e mayor fervor do seu culto. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira 1711. 8.

Novena de Santa Clara escrita à infancia das Religiosas do Mosteiro da Madre de Deos de Monchique da Cidade do Porto. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedroso. 1720. 12.

Memoria dos Infantes D. Affonso Sanches e D. Tereja Martins, Fundadores do Real Mosteiro de Santa Clara da Villa do Conde. Lisboa por Antonio Manefcal Impressor do Santo Officio 1726. 4.

FERNANDO DE SOUSA natural de Villa-Viçosa, filho de Martim Affonso de Sousa, Alcayde mór de Monte-Alegre, e de Dona Joanna de Tavora, filha de Vasco Fernandes Caminha, Alcayde mór de Villa-Viçosa. Foy senhor de Gouvea, Alcayde mór de Monte-Alegre, Comendador de Santa Maria de Biade na Ordem de Christo, e Védor da Caza do Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio II. donde foy eleito no anno de 1627. Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola. Cazou com Dona Maria de Castro, filha de Dom Simaõ de Castro, senhor de Roris, e Dona Margarida de Menezes, de quem teve entre outros filhos a Tho-

mè de Soufa, Trinchante, e Védor da Caza Real, e a Diogo de Soufa, que de Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, foy assumpto ao Arcebisnado de Evora. Entre os estudos, que cultivou lhe mereceo mayor applicação a Genealogia, escrevendo

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. 4. Tom. Conservaõ-se na Livraria do Excellentissimo Conde do Redondo Fernando de Soufa 3. neto do Author.

D. Fr. FERNANDO DE TAVORA natural da Villa de Santarem, e filho de Fernando Cardoso, de sangue taõ illustre, como judicioso talento, pelo qual mereceo distintas estimaçoens d'ElRey D. João o III. e de Filippa de Brito de igual nobreza à de seu consorte. Desprezando heroicamente as esperanças do mundo, abraçou o sagrado Instituto da Ordem dos Prégadores (cujo exemplo seguiu seu irmão mais velho Fr. Henrique de Tavora, de quem se fará menção em seu lugar) professando em o Real Convento de Bemfica a 6. de Abril de 1555. nas mãos daquelle insigne Varão Fr. Bartholameu dos Martyres, que depois illustrou a Mitra primacial de Braga, e com a disciplina de taõ veneravel Mestre se fez exemplar da vida religiosa, que praticou austeramente, quando instruiu com os seus documentos aos Noviços do Convento de Lisboa, e sendo Prior do Convento de Bemfica. Foy dotado de huma natural graça, e eloquencia, com que no pulpito, e na conversação attrahia suavemente a todos os ouvintes. Na Arte da pintura foy insigne, deixando para memoria do seu pincel seis grandes quadros pintados a fresco no Convento de Bemfica, obra certamente que podia competir com os mayores professores, que venerou a antiguidade. Em attenção às suas letras illustradas com grandes virtudes o nomeou ElRey D. Sebastião Bispo da Cidade do Funchal, Capital da Ilha da Madeira, em que foy confirmado pelo Pontifice S. Pio V. a 14. de Novembro de 1569. para onde não partio receando os perigos do mar. Retirado ao Convento de Azeitão, e renunciando o Bisnado

se preparou para a eternidade, de que foy tomar posse no anno de 1577. a tempo que ElRey D. Sebastião o tinha eleito seu Esmoler mòr. Delle fazem illustre lembrança Fr. Luiz de Soufa. *Hist. da Ord. de S. Domingos da Prov. de Port.* Part. 2. liv. 2. cap. 12. *Em materia subita, e não cuidada encantava a agudeza dos conceitos, que lhe acudiaõ . . . onde elle fallava era musica, que levava tras si tudo.* Nicol. Ant. Bib. *Hisp.* Tom. 1. pag. 298. col. 2. *eruditione, ac morum probitate excellens.* Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 248. col. 1. *Virum fortem, nec litteris tantum, sed pietate maximum evasit.* Vasconcel. *Histor. de Sant. Edificad.* liv. 2. cap. 35. *muito estimado d'ElRey D. Sebastião pela sua grave eloquencia, e particular graça no modo de fallar,* e Souf. *Cathal. dos Bispos do Funchal.* §. 5. *era dotado de eloquencia, e graça natural no modo de fallar.* Cardof. *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 302. no Comment. de 17. de Mayo letr. E. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 24. Monteir. *Claust. Domin.* Tom. 3. pag. 207. Compoz

Commentaria in Evangelium D. Joannis. Começa *Joannis Evangelium posterius scriptum.* Não sahio à luz publica por causa da morte de seu Author.

D. FERNANDO TELLES DE FARO naceo em Lisboa de illustres progenitores, quaes foraõ D. Braz Telles de Menezes, senhor da Villa de Lamerofa, Commendador de N. Senhora de Companhã, e S. Romaõ de Mouris da Ordem de Christo, Capitaõ General de Mazagaõ e Ceuta, e Dona Catharina Maria de Faro sua terceira mulher, filha herdeira de D. Fernando de Faro Henriques, senhor de Barbacena, Commendador de Santa Maria de Almendra, e de Dona Joanna de Gusmaõ. O preludio das suas acçoens militares se admirou na Praça de Mazagaõ, para onde partio com seu Pay no anno de 1614. da qual sendo transferido para a de Ceuta, nella exercitou o lugar de Governador até lhe succeder D. Francisco de Almeida. Não permitindo que estivesse ocio-

fo o seu valor, passou a Flandes em cujas campanhas deixou perpetuada a sua memoria. Restituído a Portugal ao tempo que tinha aclamado por seu Soberano ao Serenissimo Duque de Bragança D. João, continuou o exercicio da guerra sendo Capitão de cavallos na Provincia do Alentejo, e depois Governador de Campo-Mayor em o anno de 1647. e Mestre de Campo do Terço da Armada, que navegou ao Brazil para expulsar os Olandezes dos seus dominios. A Rainha Regente Dona Luiza Francisca de Gusmao o nomeou em o anno de 1659. Embaixador aos Estados Geraes para ajustar as pazes com esta Coroa, em cuja negociação esquecido das obrigações do sangue, que lhe animava as veias, e da fidelidade jurada ao seu verdadeiro Principe, entregou com eterna injuria do seu nome a Embaixada ao Ministro de Castella, por cuja infame perfidia foy degollado em estatua, que reduzio a cinzas o fogo, confiscados os seus bens, e arrazadas as cazas de sua habitação, onde se collocou hum padrao para eterna memoria de tao feyo delicto. Tanto que conheceu que em Portugal se tinha penetrado o seu desígnio se retirou para Flandes com o titulo de Conde de Arada, que em premio da sua perfidia lhe dera Philippe IV. e continuando a servir nos exercitos de Flandes, falleceu no anno de 1670. Foy cazado com Dona Marianna de Noronha, filha herdeira de Christovão Soares, Comendador de S. Cosme, e Damiao de Azere, e S. Pedro de Merlim da Ordem de Christo, do Conselho de Philippe III. e IV. e seu Secretario de Estado de Portugal, e de Dona Catherina de Noronha, filha de Dom Francisco Pereira, Comendador do Pinheiro, de quem teve somente a Braz Telles de Menezes, que cazando com Dona Antonia Margarida de Castello-Branco, de quem teve a Manoel Telles de Menezes, se recolheu em a Religiao da Terceira Ordem de S. Francisco, onde piamente morreo. Fazem menção de Fernando Telles de Faro o Conde da Ericeira Dom Luiz de Menezes *Portug. Restaurad.* Part. 2. liv. 4. pag. 269. D. Luiz Salazar. *Hist. Genealog. de la Caz.*

de Sylv. liv. 9. cap. 24. Franckenau *Bib. Hist. Genealog. Herald.* pag. 117. Clede *Histor. de Portug.* Tom. 2. pag. mihi 187. e Soufa *Histor. da Caça Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 634. Publicou

Manifesto em que pretende justificar as causas de sua perfidia. Sahio impresso como affirma Menezes *Portug. Restaurad.* Part. 2. pag. 272.

Arbol Genealogico, y resumen breve de la varonia de Fernan Teles de Faro. Madrid por Diogo Dias de la Carrera 1661. 4.

FERNANDO TELLES DE MENEZES natural da Villa de Santarem, e quarto filho de Braz Telles de Menezes, Alcaide mor de Moura, Camareiro mor, e Guarda mor do Infante D. Luiz, e de Dona Catherina de Brito, filha de Ruy Mendes de Brito, e Dona Margarida Figueira sua segunda mulher. Para exercitar os seus mercades espiritos, e alcançar immortal gloria, a que o estimulava a memoria de seus claros ascendentes, passou a India no anno de 1566. e a primeira occasiao, em que deu famosos argumentos do seu valor, foy sendo Capitão de huma Fusta da Armada, com que no anno de 1568. abateo o Vice-Rey D. Antão de Noronha o orgulho da Rainha de Olala, que se tinha levantado contra o Estado. Não mostrou inferior esforço na expedição ordenada no anno 1570. pelo Conde da Atouguia D. Luiz de Attayde para livrar do sitio a Fortaleza de Chaul, deixando sepultados debaixo dos seus muros innumeraveis inimigos. Sendo eleito pelos Governadores deste Reyno, Governador do Estado da India, praticou todas aquellas maximas politicas, que erao conducentes para a conservação, e credito das Armas Portuguezas. Chegando á India com o lugar de Vice-Rey D. Francisco Mascarenhas Conde de Santa Cruz, lhe entregou o governo, e chegando a Lisboa não foy dignamente remunerado como pediao os seus grandes merecimentos, ainda que exercitou os lugares de Governador, e Capitão General do Reyno do Algarve, General da Armada do Confulado, Conselheiro de Estado, Rege-

dor da Caza da Supplicação, e Prezidente do Confelho da India, Commendador de Santa Maria de Louzã da Ordem de Christo, e de Moura em a Ordem de Aviz. Foy cazado com Dona Maria de Noronha, Dama da Rainha D. Catherina filha mais velha de D. Francisco de Faro 4. Senhor de Vimieiro, Védor da Fazenda d'ElRey D. Sebastião, do Confelho de Estado, e de Dona Mecia de Albuquerque Henriques, Senhora de Barbacena, de quem não teve successão. Para eternizar o ardente affecto que tinha á Companhia de JESUS, fundou no anno de 1597. em Lisboa o Noviciado com o titulo de N. Senhora da Assumpção situado em huma sua Quinta em Campo-Lide, o qual se mudou para o sitio da Cotovia, onde agora existe. Falleceo em Lisboa a 26. de Novembro de 1605. sendo tresladado da Sancristia da Caza Professa de S. Roque para o Noviciado da Cotovia, onde na Capella mòr ao lado do Evangelho descançaõ as suas cinzas sobre hum magnifico Mausoleo assentado sobre dous Elefantes, no qual juntamente estaõ os ossos de sua illustre conforte, com este epitafio.

Aquí jaz Fernão Tellez de Menezes filho de Braz Telles de Menezes Camareiro mòr, e Guarda mòr, e Capitão dos Ginetes, que foy do Infante D. Luiz, e de Dona Catherina de Brito sua mulher, o qual foy do Confelho do Estado d'El-Rey Nosso Senhor, e governou os Estados da India, e o Reyno do Algarve, e foy Regedor da Justiça da Caza da Supplicação, e Presidente do Confelho da India, e partes Ultramarinas. E sua mulher Dona Maria de Noronha filha de D. Francisco de Faro Védor da Fazenda dos Reys D. Sebastião, e D. Henrique, e de Dona Mecia de Albuquerque sua primeira mulher, os quaes fundaraõ, e dotaraõ esta Caza da Provação da Cõpanhia de JESU, e tomaraõ esta Capella mòr para seu jazigo. Falleceo Fernão Telles de Menezes a XXVI. de Novêbro de MDCV. e Dona Maria de Noronha a VII. de Março de MDCXXIII.

Fazem delle particular memoria D. Luiz Salaz. e Castr. *Hist. Gen. de la Caf. de Sylv.* liv. 9. cap. 14. Faria *Asia Por-*

tug. Tom. 2. Part. 3. cap. 3. §. 2. e cap. 9. §. 2. e 9. cap. 10. §. 8. cap. 20. per totum. Tom. 3. Part. 1. cap. 1. §. 2. *Herrera Conquist. de los Affor.* liv. 3. fol. 139. e liv. 4. fol. 181. Cardof. *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 196. no Comment. de 15. de Mayo. letr. M. Franco *Imag. da virtud. em o Noviciad. de Lisboa.* liv. 1. cap. 2. §. 1. e cap. 3. §. 4. Compoz.

Livro de Cavallarias, que consta de dous Cavalleiros chamados Nanferleste, e Bickapor, que era elle Fernão Telles, e o Bispo do Porto seu grande amigo.

Arte de Cavallaria fol. M. S. Esta obra confervava em seu poder Ruy Telles parente do Author.

FERNANDO TELLES DA SYLVA segundo Marquez de Alegrete terceiro Conde de Villar-Mayor, Commendador de Rio mayor na Ordem de Aviz, naceo em Lisboa a 15. de Outubro de 1662. Foraõ seus Pays Manoel Telles da Sylva primeiro Marquez de Alegrete, segundo Conde de Villar-Mayor, Védor da Fazenda, Regedor da Caza da Supplicação, Gentil-homem da Camara, e do Confelho de Estado dos Sereníssimos Monarchas D. Pedro II. e D. Joã V. Embaixador Extraordinario à Corte do Eleitor Palatino, e Dona Luiza Coutinho filha de D. Nuno Mascarenhas Senhor de Palma, e Alcaide mòr, e Cõmendador de Castello de Vide, e de Dona Brites de Menezes de Castello-Branco, filha de D. Francisco de Castello-Branco segundo Conde do Sabugal, e Meirinho mòr do Reyno. Com os gloriosos exemplares de taõ esclarecidos ascendentes se formou o seu espirito para ser exemplar da Fidalguia Portugueza, ou fosse no exercicio das Artes liberaes, ou na pratica de acçoens religiosas. Na primeira idade cultivou com tanto disvelo as letras humanas, e a Poesia, assim vulgar, como latina, que para ter continuo cõmercio com as Musas lhe deu por habitação o seu Palacio. Entre as linguas mais polidas, que fallou com elegancia, e propriedade alcançou o principado da Latina, observando exactamente por director da pureza deste idioma ao Principe da eloquen-

cia Romana, cujo magestoso estylo seguiu com escrupulosa imitação. Ainda não contava vinte annos, quando em as floritissimas Academias dos *Instantaneos*, e *Generosos* se ouviaõ com igual applauso, que enveja as elegantes producções dos seus Discursos Oratorios. Depois de ser Deputado da Junta dos Tres Estados, acompanhou no anno de 1704. a ElRey D. Pedro, quando passou à Campanha da Beira, e nella foy hum dos seus Ajudantes Reaes. Para conduzir a Serenissima Rainha Dona Marianna de Austria destinada Conforte do nosso Monarca reynante, foy nomeado Embaixador à Corte de Vianna, onde fez com magnifico apparato a sua entrada a 7. de Junho de 1708. recebendo do Emperador Jozè singulares significações de affecto. Restituido a Portugal foy Gentil-homem da Camara d'ElRey D. João o V. Conselheiro de Estado, e Védor da Fazenda da repartição dos Contos do Reyno, e Caza, em cujo ministerio deu claros argumentos do seu zelo, e desinteresse. Na erecção da Real Academia da Historia Portugueza em o anno de 1721. foy hum dos seus Censores, a quem se deu por incumbencia escrever a Historia Ecclesiastica do Bispado de Elvas na lingua Latina desempenhando este argumento com grande gloria do seu nome. Entre o tumulto da Corte obfervou tão rigidamente a pratica das virtudes moraes, que sempre regulou as leys de Cavalheiro pelos dictames do Evangelho. Foy naturalmente affavel, e urbano, merecendo mayor estimação em o seu conceito os homens eruditos como mais semelhantes ao seu genio estuudiozo. Quando era consultado, sempre o seu voto era livre sem que a lisonja lhe preocupasse a recta intensão do animo, e não faltando ao decòro expressava claramente a verdade. Cumulado de tantas virtudes ao tempo, que contava 72. annos de idade, passou a lograr o prémio dellas a 7. de Julho de 1734. Foy cazado com Dona Helena de Noronha viuva de D. Esteuão de Menezes Senhor da Caza de Tarouca, filha de D. Thomàs de Noronha, terceiro Conde dos Arcos, e de Dona Magdalena de Bor-

bon, de quem teve a Manoel Telles da Sylva, quarto Marquez de Alegrete, de quem faremos merecida memoria em seu lugar; Thomàs Telles da Sylva, Coronel de Infantaria, e General de Batalha, nomeado Embaixador à Corte de Madrid, e do Conselho de Guerra, que cazou com sua sobrinha Dona Maria Xavier de Lima, filha herdeira de Dom Thomàs de Lima undecimo Visconde de Villa-Nova de Cerveira: Nuno da Sylva Telles, Thesoureiro mòr do Collegiado de Guimaraens, Rector da Universidade de Coimbra, Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, e da Meza da Consciencia, e Ordens: Antonio Telles da Sylva, General de Batalha, Mestre de Campo General com o governo da Artilharia da Provincia do Alentejo, do Conselho de Guerra, que cazou com Dona Thereza Jozefa de Mello, filha herdeira de Francisco de Mello, Senhor de Ficalho: Dona Marianna de Castello-Branco, que cazou com Dom Miguel Luiz de Menezes, terceiro Conde de Valladares: Dona Izabel Coutinho, Religiosa no Convento da Madre de Deos, situado fóra dos muros de Lisboa, e duas filhas que morrerão na infancia.

Compoz.

Emmanueli Tellefio Sylvio Marchioni Alegretenfi Parenti suo maxime colendo, & carissimo. He huma carta muito extensa em applauso do livro, que compoz seu Pay o Marquez de Alegrete intitulado de *Rebus Gestis Joannis II. Lusitanorum Regis Optimi Principis nuncupati.* Sahio impressa ao principio da obra. Ulyssipone apud Michaellem Manescalem Sancti Officii Typog. 1689. 4. & Hagæ Comitum apud Adrianum Moetensens. 1712. 4.

Soneto Castelhana em applauso do *Theatro Historico Genealogico, y Panegyrico erigido a ia immortalidad de la Excelentissima Caza de Sousa.* Sahio impresso ao principio desta obra. Pariz por Juan Anifon. 1694. fol.

Representação feita a Sua Magestade em nome da Academia, na qual lhe agradece o Decreto, porque ordenou que se conservassem os Monumentos

antigos. No 1. Tom. das *Colleçoens da Acad. Real.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor d'ElRey, e da Acad. Real. 1721. fol.

Antonio Rodericio Costio suo. He huma carta muito extensa. Sahio impressa no Tomo assima escripto.

Oração sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na primeira Conferencia do seu segundo anno em 18. de Dezembro de 1721. Lisboa por Paschoal da Sylva. 1722. fol. no Tom. 2. dos *Documentos da Acad. Real.*

Conta dos seus estudos Academicos, recitada no Paço a 7. de Setembro de 1722. No Tomo assima escripto.

Oração na ultima Conferencia, que a Academia Real fez no segundo anno em 9. de Dezembro de 1722. fol. No mesmo Tomo.

Oração sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na primeira Conferencia do seu terceiro anno em 23. de Dezembro de 1722. Lisboa pelo dito Impressor. 1723. fol. No Tom. 3. dos *Documentos da Academia.*

Oração na presença de Suas Magestades, e Altezas, celebrando-se os annos da Rainha nossa Senhora no dia 7. de Setembro de 1723. Lisboa pelo dito Impressor. 1723. No Tom. 3. dos *Documentos da Academia.*

Declaração na Conferencia de 13. de Janeiro de 1724. de estar eleito Academico com approvação de Sua Magestade Luiz Francisco Pimentel no lugar, que vagou por morte do Padre Antonio Simoens. Lisboa pelo dito Impressor 1724. No Tom. 4. da *Colleção dos Documentos da Academia Real.*

Oração na presença de Suas Magestade, e Altezas, celebrando-se os annos da Rainha nossa Senhora no dia 7. de Setembro de 1724. Lisboa pelo dito Impressor, e anno fol. No Tom. 4.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1725. Lisboa pelo dito Impressor. 1725. fol. No Tom. 5.

Oração na ultima Conferencia, que fez a Academia Real da Historia Portugueza no dia, em que acabou o seu quinto anno a 10. de Dezembro de 1725. Lisboa pelo dito Impressor. No Tom. 5.

Oração que fez na primeira Conferencia do setimo anno da instituição da Academia Real em 2. de Janeiro de 1727. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1727. fol. No Tom. 7. dos *Documentos da Academia.*

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1727. Lisboa pelo dito Impressor. No Tom. 7. dos *Documentos da Academia Real.*

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1728. Lisboa pelo dito Impressor. 1728. fol. No Tom. 8.

Oração Panegyrica na felicissima cbegada a esta Corte da Serenissima Senhora Dona Marianna Victoria, Princeza do Brazil na presença de Suas Magestades, e Altezas em 22. de Março de 1729. Lisboa pelo dito Impressor. 1729. No Tom. 9. dos *Documentos da Academia.*

Declaração na Conferencia de 24. de Março de 1729. de estar eleito Academico com approvação de Sua Magestade Diogo de Mendouça Corte-Real, no lugar que vagou por morte do Marquez de Fronteira. Lisboa pelo dito Impressor. 1729. fol. No Tom. 9.

Conta dos seus estudos Academicos em 7. de Julbo de 1729. No Tom. 9. dos *Documentos da Academia.*

Oração na primeira Conferencia da Academia Real do seu decimo anno a 12. de Janeiro de 1730. Lisboa pelo dito Impressor. 1730. fol. No Tom. 10. dos *Documentos da Acad.*

Oração na ultima Conferencia do decimo anno da instituição da Acad. Real em 9. de Dezembro de 1730. No Tom. 10.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 29. de Outubro de 1731. Lisboa pelo dito Impressor. 1731. fol. No Tom. 11. dos *Docum. da Acad. Real.*

Helvia Sacra. fol. M. S. Desta obra faz menção o Padre Soufa na *Hist. Gen. da Caça Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 613. dizendo ser seu Excellentissimo Author ornado de erudição, modestia, inteireza, eloquente na composição da lingua Latina, em que escreveu a *Historia do Bispado de Elvas, muy versado nas boas letras, excellente Poeta assim na lingua Latina, como na propria.*

FERNANDO TUDELA DE CASTILHO Cavalleiro da Ordem militar de Christo Fidalgo da Caza Real, naceo na Villa de Castello-Branco do Bispado da Guarda em o anno de 1631. sendo filho de Manoel de Castilho, e de Maria Tudella. Ainda que era Juiz proprietario da Alfandega, querendo manifestar o seu talento em mayores lugares, depois de receber o grão de Bacharel em a Faculdade de Direito Cesareo conferido pela Universidade de Coimbra, foy Juiz das Villas de Arronches, e Cea; Corregedor da Comarca de Miranda, e do Crime do bairro do Rocio desta Corte, Auditor Geral da Cavallaria, e ultimamente Dezembargador em a Relação do Porto, donde partindo á Provincia da Beira com a incumbencia de varias diligencias, humas pertencentes ao Fisco, outras para pacificar as discordias que haviaõ entre o povo, e a Nobreza, desempenhou o conceito, que se tinha da sua Litteratura, e prudencia. Por Decreto d'ElRey D. Pedro II. foy Conductor do Principe Graõ Mestre da Ordem Teutonica, irmão da Serenissima Rainha Dona Maria Sofia Izabel de Neoburg, cuja função fez com igual credito da sua pessoa, como despeza da sua fazenda, havendo assistido por Procurador da Villa de Castello-Branco sua patria em as Cortes, que se celebráraõ em Lisboa no anno de 1674. Falleceo a 20. de Janeiro de 1692. Entre varias obras, que compoz, merece distincta memoria a seguinte que conservava em Castello-Branco seu neto Fernando Tudella de Castilho.

Discurso, em que persuade a Coroação de Rey destes Reynos ao Senhor D. Pedro, mostrando com razoes fundamentaes lhe pertencia a Coroa, logo que se julgou com impedimento natural, e perpetuo, incapaz do governo, e successão o Senhor Rey D. Affonso VI. M. S.

D. FERNANDO DE VASCONCELLOS, E MENEZES nasceo em a Cidade de Lisboa, sendo filho 2. de D. Affonso de Vasconcellos, e Menezes, primeiro Conde de Penella, e de Dona Izabel da Sylva, filha de D. Lopo de Almeida primeiro

Conde de Abrantes. Teve por palestra dos seus estudos o real Convento de S. Vicente de Fóra, onde foy seu Mestre D. Diogo Ortis de Vilhegas Prior do mesmo Convento, e como era ornado de grande capacidade, e agudo engenho, sahio taõ consumado na lingua Latina, Sagrada Theologia, e Canones Pontificios, que mereceo occupar os lugares mais honorificos da Jerarchia Ecclesiastica. Nomeado por El-Rey D. Manoel Prior do real Convento de S. Vicente, onde professou o Canonico Instituto de Santo Agostinho, subio a ser Bispo da Cathedral de Lamego em o anno de 1513. a qual ornou com preciosos ornamentos, e edificou hum sumptuoso Palacio para residencia dos seus successores. O mesmo Monarcha attendendo aos seus merecimentos illustrados com esplendor do nascimento, e profundidade da litteratura o elegeo seu Capellaõ mór por carta passada em o primeiro de Setembro de 1516. bautizando em Evora a 28. de Fevereiro ao Infante D. Carlos, filho dos Serenissimos Monarchas D. Manoel, e Dona Leonor. Não foy desigual a estimação, que fez do seu talento a magestade de D. João III. consultando sempre o seu voto em todas as materias cõcernentes à conservaçã da Monarchia. Depois de assistir ao Juramento do Principe D. Manoel a 13. de Junho de 1535. foy eleito Inquizidor Geral, cuja dignidade lhe confirmou Paulo III. a 23. de Mayo de 1536. Foy huma das principaes pessoas, que acompanharaõ a El-Rey Dom João o III. quando partio de Evora a 23. de Abril de 1537. assistir em Villa-Viçosa aos augustos despozorios de seu irmão o Infante D. Duarte com a Senhora Infanta Dona Izabel, filha do Duque de Bragança D. Jayme, como elegantemente o exprimio nestas vozes metricas o insigne Juris-Consulto, e celebre Poeta o Doutor Manoel da Costa *in Epithalam. Eduard. Infant. Portug. atque Isabella.*

Sed non indictus Lamacensis Præsul abibat

*Fernandus cujus niveo distincta colore
Brachia, candoremque animi, baculumque notabant,*

*Securasque pascit oves: ut mandere terram
Cogantur rabido ore lupi, longeque recedant.*

Vagando o Arcebispo de Lisboa por morte do Serenissimo Infante Cardial D. Affonso lhe succedeo em taõ sublime dignidade, em que foy confirmado pela Santidade de Paulo III. a 26. de Setembro de 1540. Conduzio com grande pompa em o anno de 1543. a Castella a Princeza Dona Maria, quando se foy despozar com o Principe D. Philippe filho dos Emperadores Carlos V. e Dona Izabel. Em 7. de Dezembro de 1552. lançou as bençoens nupciaes aos dous augustos Confortes o Principe D. Joaõ, e a Serenissima Dona Joanna de Aultria Pays d'ElRey D. Sebastião, a cujo Principe conferio o Sacramento da confirmação a 16. de Junho de 1557. Como experimentasse em diversas occasioens declarado o animo do Cardial D. Henrique contra a sua Pessoa, querendo como prudente evitar perniciosas consequencias o averbou de sospeito na presença do Summo Pontifice Paulo IV. não sómente dos negocios pertencentes a elle, mas ainda aos seus parentes. Nos ultimos annos se retirou para o lugar de Santo Antonio do Tojal distante tres legoas de Lisboa, onde edificou Igreja, e cazas capazes para habitação dos seus successores. Deixou a vida caduca pela eterna a 7. de Janeiro de 1564. quando contava 83. annos de idade. Jaz sepultado na Capella môr da sua Cathedral com este epitafio, em que està diminuto o numero dos annos que viveo.

Aqui jã enterrado D. Fernando filho de D. Affonso primeiro Conde de Penella Arcebispo de Lisboa Capellaõ môr d'ElRey D. Manoel, e de seu filho D. Joaõ o III. e d'ElRey D. Sebastião nosso Senhor; viveo 77. annos e meyo, faleceo a 7. de Janeiro de M.D.LXIII.

Fazem memoria deste illustre Prelado Andrada. *Chron. d'ElRey D. Joaõ o III.* Part. 1. cap. 9. e 93. D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 5. D. Nicol. de Sant. Mar. *Chron. dos Coneg. Regrant.* liv. 11. cap. 9. *Leitaõ Mem. Chronol. da Univ. de Coimb.* pag. 474. §. 1018. Carvalho

Corog. Portug. Tom. 3. pag. 347. Barbosa. *Mem. Polit. e Militar. d'ElRey D. Sebastião.* Part. 1. liv. 1. cap. 1. e cap. 4. Compoz.

Nobiliario das Familias de Portugal fol. M. S.

Estatutos da Sê de Lamego.

Voto politico muito douto, e extenso a ElRey D. Joaõ o III. sobre a perda do Cabo de Guê.

Carta escrita ao mesmo Principe sobre a prohibição das mulas.

Carta escrita ao Summo Pontifice à cerca das decimas, que haviaõ pagar os Ecclesiasticos de Portugal para a guerra contra o Turco. M. S.

Relação da jornada que fez, quando conduzio a Princeza Dona Maria à Castella. M. S.

Resposta aos Capitulos, que por ordem d'ElRey D. Joaõ o III. deu o Cardial D. Henrique aos Prelados do Reyno.

Capitulos de suspeição contra o Cardial D. Henrique apresentados à Santidade de Paulo IV. onde faz huma publica confissão dos seus defeitos. M. S.

FERNANDO VAZ DOURADO igualmente perito no exercicio das Armas, sendo Fronteiro nas terras de Goa, como verificado na Geografia, escrevendo

Mapamundo, que trata de todos os Reynos, terras, Ilhas, que há na redondeza da terra com suas derrotas, e alturas por esquadria. Em Goa 1571. fol. O original se conserva na Livraria dos Monges Cartuxos do Convento de Scala Cæli de Evora. Consta de regras, e principios da Hydrographia com mapas de todo o mundo primorosamente illuminados de cores, e ouro. Huma copia tinha na sua selecta Livraria o eruditissimo Jozé de Faria, Secretario das Mercês d'ElRey D. Pedro II.

FERNANDO XIMENES DE ARAGAM naceo em Lisboa de Pays taõ pios, como illustres, quaes eraõ D. Thomás Ximenes de Aragaõ, e Dona Thezeza Vasques de Elvas, filha de Antonio Fernandes de Elvas, Fidalgo da Caza Real, e Thefourheiro da Infanta

Dona Maria, filha do Sereníssimo Rey D. Manoel, de cuja virtuosa escola sahio educado para exemplar da vida Ecclesiastica. Depois de receber o gráo de Licenciado na Faculdade dos Sagrados Canones em a Academia Conimbricense obteve o Arceediagado de Santa Christina em a Sé Primacial de Braga, que possuio pelo largo espaço de 40. annos, até que o renunciou em seu sobrinho Jeronymo Ximenes de Aragoã. A mayor parte de taõ rendoso Beneficio dispendia pelos pobres; e para que se continuasse depois de morto esta charitativa beneficencia, deixou à Casa da Misericordia de Lisboa hum legado perpetuo. Foy muito versado na lição dos Santos Padres, e no estudo de Poetas vulgares, como testemunhaõ as suas obras, igualmente cheyas de solida doutrina, e affluencia poetica. Morreo na sua patria a 29. de Abril de 1630. *Vir satis pius, ac doctus* o intitula Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit.* F. n. 25. Compoz.

Restauration del hombre. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1608. 8. & ibi por Manoel da Sylva. 1628. 8. He escrita em verso folto em fórma de Dialogo, de que saõ interlocutores Theofilo, Theosophia, e Ecclefeologia.

Doutrina Catholica para instrução, confirmaçãõ dos fieis, extinção das feitas supersticiosas, e em particular do Judaismo. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1625. 4. Dedicada a D. Fernando Martins Mascarenhas Bispo do Algarve, e Inquizidor Geral. Esta obra sahio segunda vez com addiçoens, e o titulo seguinte.

Extinção do Judaismo, e mais feitas supersticiosas, e exaltação da jó verdadeira Religião Christãa dada por Deos aos homens para por ella serem salvos. Lisboa pelo dito Impressor. 1628. 4.

Incendium animæ, sive abbreviatum Verbum Misericordiarum Dei. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck 1630. 16. Dedicado a D. Francisco de Castro Inquizidor Geral.

Praxis da Oração Mental, ou exercicio espiritual, e trato da alma com Deos. Lisboa por Lourenço Craesbeck. 1633. 4.

D. FILIPA BORGES BARRETO natural da Villa de Torres Novas, onde na Parochial Igreja de S. Tiago recebeu a primeira graça a 6. de Janeiro de 1661. sendo filha do Doutor Manoel Borges, e Dona Izabel de Aguiar. Desde os primeiros annos cultivou as letras humanas com particular inclinaçãõ à Poesia, de cuja arte publicou varias obras dignas de estimaçãõ, sendo a mayor.

Poema ao caso succedido em Italia na Cidade de Malafeta a hum Clerigo, que mascarado não quiz adorar o Santissimo Sacramento. M. S. 4.

D. FILIPA DE LENCASTRE, cujo nome lhe foy imposto no bautismo em obsequio de sua Avò paterna a Rainha D. Filipa, mulher do Sereníssimo Rey D. João o I. Naceo na Cidade de Coimbra no anno de 1435. sendo a sexta produçãõ do augusto thalamo do Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, Governador do Reyno na menoridade d'ElRey D. Affonso V. e de D. Izabel de Aragoã filha de D. Jayme, segundo Conde de Urgel, e de D. Izabel, filha de D. Pedro IV. Rey de Aragoã. O penetrante engenho, de que liberal a ornou a natureza, lhe facilitou brevemente a intelligencia das linguas mais polidas, com as quaes adquirio a noticia das mayores sciencias, sendo a sua continua lição a Sagrada Escritura, e as obras dos Santos Padres. Illustrada com as luzes de taõ altos documentos desprezando a gloria caduca do mundo, buscou para domicilio o Religioso Convento de Odivellas da Ordem Cisterciense, onde sem professar taõ sagrado Instituto, se constituiu perfeito exemplar da observancia mais austera, bastando para immortal brazão do seu magisterio espiritual a Princeza D. Joanna sua sobrinha, a quem instruiu com aquellas virtudes, que lhe mereceraõ o culto de Beata, com que he venerada nos Altares. Animada de fervoroso espirito, sem lhe causar impedimento a soberania da pessoa, e menos a delicadeza do sexo, empredeu a peregrinaçãõ ao Sepulchro de S. Tiago, para lu-

crar as indulgencias do anno Santo, cuja jornada executou a pè, dispendendo pela sua maõ copiosas esmolas para remedio da pobreza. Com heroico animo tolerou os fataes golpes das infaustas mortes de feu valerofo Pay em a batalha da Alfarrobeira, e do Principe D. Affonso seu fobrinho, fazendo do horror destas fatalidades agradavel sacrificio aos decretos da Divina Providencia. Cumulada de obras meritorias, quando contava 56. annos de idade, espirou placidamente no Convento de Odivellas a 25. de Julho de 1497. como escrevem Fr. Chryfostomo Henriques *Menolog. Cisterc.* pag. 240. e o Padre Soufa. *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 2. liv. 3. pag. 82. e naõ a 11. de Fevereiro de 1493. como diz o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 404. no Comment. de 11. de Fevereiro. letr. A. Jaz sepultada na Sancristia do Convento de Odivellas com este epitafio.

Aqui jaz a Serenissima Senhora D. Filipa, filha do Infante D. Pedro, e de sua mulher Dona Izabel, neta d'ElRey D. Joaõ o I. Viveo, e morreo recolhida neste Convento.

Louvaõ a sua memoria com varios elogios os Authores seguintes Carol. Vifch. *Bib. Cisterc. In lingua Latina apprime versata fuit.* Henriques *Menol. Cisterc.* pag. 240. *multipli scientia, & admiranda Sanctitate,* e na *Coron. Sacr. Cisterc.* pag. 286. *Tenia un genio agudissimo, y ansi se diõ al estudio de las letras.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 53. *non minus virtutibus, quàm eruditione prædita.* Bucelin. *Menol. Benediã.* ad 25. Julii. *Quin & raro exemplo multipli scientia effulgens ut Litterarum studiis additiõissima fuit, & in latina lingua non vulgariter edoãta varia opera edidit, iisque præclaris ingenii Regii monumentis aternam posteris memoriam, sique nominis admirationem reliquit.* Fr. Franc. da Nat. *Lenit. da Dor.* pag. 309. *foy versada em diferentes linguas.* Soufa. *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 2. liv. 3. pag. 80. *Princeza, em quem a natureza ajudada da Divina graça encheo de perfeiõens, de sciencia, e virtude, porque em huma, e outra exercitou a sua vida.*

Damiaõ de Froes *Theatr. Her.* Tom. 1. pag. 361. *Na liçaõ da Escriitura, e Santos Padres se divertia com gostosa, e continua applicaçã, e espirituas documentos, de que se achavaõ enriquecidas algumas obras, que se acharã por sua morte de grande piedade, e sagrada erudiçaõ.* Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 1. pag. 404. *Senhora de altos merecimentos por suas raras perfeiõens, e singulares virtudes.* Maris *Dialog. de var. Hist. Dialog.* 4. cap. 23. Nun. de Leaõ. *Elog. dos Reys de Portug.* fol. 43. Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 19. *Foy senhora de esclarecidas virtudes, muy versada em diferentes linguas.*

Compoz

Nove Estaçoens, ou Meditaçoens da Paixaõ, muy devotas para os que vizitaõ as Igrejas Quinta feira de Endoenças. Sahiraõ impressas no Reynado da Rainha D. Catharina, mulher d'ElRey D. Joaõ o III.

Concelho, e voto da Senhora Dona Filippa, filha do Infante D. Pedro sobre as Terçarias, e guerras de Castella. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1643. 4.

Practica feita ao Senado de Lisboa em tempo que receava algum tumulto. M. S.

Traduzio da lingua Latina em a Portugueza.

Tratado da vida solitaria, composto por S. Lourenço Justiniano.

Traduzio da lingua Franceza em a materna.

Evangelhos, e Homilias de todo o anno. Este livro escrito pela propria maõ da Infanta com varias imagens, e figuras debuxadas, em cuja arte era insigne, deixou como ultimo penhor do seu affecto ao Convento de Odivellas, onde se conserva com grande veneraçã. No fim estaõ escritos estes versos da Authora, que testemnaõ os seus ardentis affectos para com Deos.

*Non vos firvo, non vos amo,
Mas dezejovos amar
De sempre vossa me chamo
Sem quem non há repouzar.
O' vida, lume, e Luz
Infinito Bem, e inteiro
Meu JESU Deos verdadeiro*

*Por mim morto em a Cruz.
Se mim mesma não desamo,
Non vos posso bem amar
A me ajudar vos chamo
Para saber repoufar.*

FILIPPA NUNES naceo na Cidade de Evora, onde teve por Pays a Manoel Coelho Sotto, e Dona Antonia de Aboim. Foy igualmente perita no idioma latino, como dêstra em tocar todos os instrumentos regulados pelos preceitos da musica. Escreveo conforme dizem o Author do *Theatr. Heroïn.* Tom. 1. pag. 288. e Diogo Manoel Ayres de Azevedo *Portug. Illustrad. pelo sexo feminino.* pag. 93.

Vita Trium Regum. M. S.

Epitom. de las Historias Portug. M. S.

Sor. FILIPPA DE S. TIAGO natural do lugar de Alcongofta, termo da Villa da Covilhãa, e Religiofa do Serafico Convento de S. Francisco, situado na Villa de S. Vicente da Beira, onde foy Abadeffa. A' fua diligente applicação deve a Ordem Serafica a noticia da

Fundação do Convento de S. Vicente da Beira, authenticada com testemunhas no anno de 1618. Na propriedade das allegações (diz o Author do *Theatr. Heroïn.* Tom. 1. pag. 287.) *se admira quanto era noticiosa, e no estylo discreta.* Desta obra, como de fua Authora se lembra Fr. Fernando da Soledad. *Hist. Seraf. da Provinc. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 33. n. 232.

Fr. FILIPPE DE ABREU filho de Gregorio da Fonseca, e Beatriz de Negreiros, nasceo em a Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa; e na idade da adolescencia recebeu o habito de Eremita Augustiniano no Convento de N. Senhora da Graça desta Corte a 14. de Julho de 1616. O genio que tinha para as letras o elevou depois de as dictar aos seus domesticos ao gráo de Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra a 25. de Julho de 1635. à qual servio de grande esplendor, quando foy Lente da Cadeira primaria da Escritura, de que tomou posse a 16. de

Abril de 1647. e logrou os privilegios de Lente de Vespera de Theologia concedidos a 24. de Abril de 1659. Falleceo em Coimbra a 11. de Mayo de 1659. e no Collegio da fua Ordem tem gravado o seguinte epitafio.

Fr. Philippum de Abreu, Doctorem Theologum in hac Academia Sacrae Bibliæ Præmarium, imò Oraculum, speculativæ Vesperarium, sed Principem, Concionariæ columen, historiae archivum, Oratoriæ exemplar, Religionis exemplum invidiæ sorte præreptum (tanto enim indulgeret fatum) excepit undecima Maii ann. 1659. ætatis prope 59.

Fr. Ant. à Purif. de Vir. *Illustr. Eremit. Div. August.* lib. 2. cap. 21. lhe chama *præclarus Magister*, e na *Chron. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 7. Tit. 1. §. 4. Fr. Ant. da Nativid. *Mont. de Coroa.* Mont. 2. Coroa 8. §. 2. n. 46. *Varaõ de não menor prudencia, que letras.* Fr. Man. de Figueired. *Flos. Sanct. August.* Tom. 4. pag. 138. *Foy claro na postilla, levantado nos pensamentos, e agudo no pulpito.* Compoz

Commentarium de Scala Jacob. M. S. Desta obra faz menção a *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. pag. 35. onde se equivocou seu Author, escrevendo que fora Fr. Philippe, Agostinho Descalço, e Lente em a Universidade de Evora.

De Adoratione, & dotibus gloriosis. M. S.
David Princeps perfectus. M. S.

Estas tres obras se conservaõ na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça desta Corte.

Fr. FILIPPE AFFONSO natural da Villa de Coz do Patriarchado de Lisboa, e Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça, muito douto na lição da Sagrada Escritura, e dos seus mayores interpretes, escrevendo a seguinte obra, que se conserva no Real Convento de Alcobaça.

Commentaria in Psalmos. M. S. fol.

Fr. FILIPPE DE ALGUIM natural de Evora, e Religioso da Ordem de S. Jeronymo, cujo habito professou em o Convento do Espinheiro pouco distan-

te da sua patria. Escreveo conforme afirma o Padre Francisco da Fonseca *Evora Glorios.* pag. 411.

Memorias do Convento do Espinheiro. M. S. fol.

FILIPPE BOTELHO Presbitero, e natural da Ilha Ceylaõ, filho de Pays Portuguezes, compoz com summa individualidade, e curiosidade.

Relação das guerras de Uva; a qual conservou na sua selecta Livraria o Excellentissimo Marquez de Abrantes D. Rodrigo Annes de Sà, e Almeyda, e a communicou a Monsiur Legrand, que a traduzio em Francez, e sahio impressa juntamente com a *Historia de Ceilaõ.* composta por Joaõ Ribeiro, tambem traduzida na lingua Franceza. Trevoux ches Estiene Ganeau. 1701. 12.

FILIPPE DE BRITO NICOTE celebre Capitaõ em o Reyno de Pegù, teve por berço a Cidade de Lisboa, e por Pays a Julio Nicote de nação Francez, e a Marqueza de Brito, filha de Philippe de Brito, Porteiro da Camara do Infante D. Duarte, e da Princeza Dona Maria, que depois se despozou com Philippe Prudente. Em a tenra idade de dez annos passou à India, onde ajudado da capacidade do talento, e da affabilidade do genio, não sómente juntou grande copia de dinheiro, que liberalmente dispendeo em beneficio do Estado, mas conciliou a amizade d'ElRey de Arracaõ, o qual nada emprendia, sem primeiro o consultar, devendo ao valor da sua espada ser duas vezes este Principe livre das mãos de seus inimigos. Em agradecida remuneração de quanto lhe era devedor, o nomeou Capitaõ mòr de Pegù, lugar que exercitou pelo largo espaço de doze annos, em os quaes alcançou o seu heroico braço affinaladas victorias de diversos Principes, igualmente inimigos da Religiaõ, que da Coroa Portugueza, obrigando a huns a abraçar a Fè do Crucificado, e a outros a serem feudatarios da nossa Monarchia. Quando parecia, que já não podia coroar-se com mayores triunfos, lhe destinou o Ceo para

complemento das suas felicidades a palma mais gloriosa. Acommetida a Fortaleza de Pegù por ElRey de Bramà com cento, e cincoenta mil combatentes de pè, e quinze mil cavallos por terra, e com tres mil embarcaçoens por mar; havendo sustentado com incrível resistencia o impulso de tantos barbaros pelo espaço de quarenta e oito dias, em que morreraõ sessenta mil, foy entrada, e entre os seus prizioneiros se apresentou Philippe de Brito a ElRey, que com abominavel cegueira, mandou que lançado por terra o adorasse, cujo preceito desprezando o heroico Capitaõ como injurioso à Fè que professava, o mandou o barbaro atravessar com hum páo pela parte inferior do corpo, atè a cabeça, em cujo tormento durou vivo hum dia, atè que rendeo o espirito em obsequio de Christo a 30. de Março de 1613. Foy cazado com Dona Luiza de Saldanha, filha natural do Vice-Rey Ayres de Saldanha, de quem teve a Marcos de Brito, que estando por ordem de seu Pay reformando a Christandade de Bengala, morreo em Pegù pela violenta atrocidade d'ElRey de Arracaõ. Fazem illustre memoria de Philippe de Brito o Licenciado Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 369. e no Comment. de 30. de Março letr. G. Fr. Marcos de Guadalax. *Hist. Pontif.* Part. 5. liv. 3. cap. 8. *Barbud. Empres. Milit. de Lusit.* liv. 17. e Manoel de Abreu *Conquist. de Pegù* cap. ultim. Escreveo

Relação do sitio, que os Reys de Arracaõ, e Tangù puzeraõ por mar, e terra á Fortaleza de Seriaõ na India no anno de 1607. sendo Philippe de Brito Governador della. M. S. fol. Conserva-se na Bibliotheca d'ElRey Catholico, como affirma o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 3. col. 75.

Fr. FILIPPE DAS CHAGAS chamado no seculo Philippe Nunes, filho de Belchior Martins, e Guiomar Nunes, naceo em Villa-Real da Provincia Transmontana. Foy muito perito nas Artes da Pintura, e Poetica, e não menos versado nas letras humanas, e lição dos Santos Padres. Movido de superior im-

pulso professou em idade muito adulta o Instituto da Ordem dos Prégadores, o qual professou solemnemente no Convento de Lisboa a 4. de Novembro de 1591. Compoz.

Arte Poetica, e de Pintura, e Symetria com alguns principios da Perspectiva. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1615. 4. Sahio com o nome de Philippe Nunes, que tinha em o seculo.

Memorial da confissão muy proveitoso para todas as pessoas, particularmente para as que frequentaõ os Divinos Sacramentos, contêm o exame de consciencia, e preparaçaõ para antes, e depois de os receber, e Oraçoens da Paixaõ de Christo. Lisboa por Gerardo da Vinha 1625. 12.

Exercicio da Paixaõ de Christo N. Senhor, repartido por horas, que a alma devota deve trazer entre dia. Lisboa 1626. 12.

Paraphrasis. do Psalmo 118. Beati immaculati com hum modo breve de ter Oraçaõ mental, e meditaçoens da Paixaõ repartidas pelos dias da semana. Lisboa por Jorge Rodrigues 1633. 12.

Rosario de Nossa Senhora. Foy impresso muitas vezes, e ultimamente. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1654. 12. & ibi por Bernardo da Costa 1694. 12.

Fazem mençaõ deste Author Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S. Fr. Pedro Monteiro Clausfr. Domin.* Tom. 3. pag. 202. Barbof. *Comment. ad Ord. Reg. Portug. lib. 4. Tit. 91. §. 14.*

Fr. FILIPPE DA CONCEIÇAM natural de Lisboa, donde passou a Castella, e nella professou a sagrada, e militar Ordem de N. Senhora da Mercè. Teve igual talento para o pulpito, como para a composiçaõ da solfa, de que deixou diversas obras dignas de summa estimaçaõ. Na Bibliotheca Real da Musica se conservaõ alguns *Vilhancicos do Sacramento, e Natal*, principalmente na Estant. 27. n. 686. Estant. 29. n. 720. Estant. 28. n. 70. como consta do seu Index impresso em Lisboa por Pedro Craesbeck. 1649. 4.

Fr. FILIPPE DA CONCEIÇAM natural da Villa de Aveiro, descendente da nobre familia dos Marizes, Pinheiros, como escreve Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2. pag. 122. Recebeo o habito de Carmelita Descalço em o Convento de N. Senhora dos Remedios de Lisboa a 26. de Novembro de 1651. e professou solemnemente a 30. do dito mez do anno seguinte, quando contava 18. annos de idade. No Collegio de Coimbra foy Leitor da Sagrada Escritura, de cuja liçaõ se instruiu profundamente para ser insigne Prégador. Pela sua grande prudencia exercitou os lugares de Prior dos Conventos de Aveiro, Evora, e Lisboa, e Diffinidor Geral. Falleceo no Convento de Lisboa a 3. de Julho de 1708. com 75. annos de idade, e 57. de Religiaõ. Dos muitos Sermoens, que com applauso prégou se fez unicamente publico o seguinte.

Sermaõ no Convento de S. Domingos de Lisboa na festa, que celebrou na Beatificaçaõ do grande Summo Pontifice Pio V. em 10. de Outubro de 1672. Lisboa por Francisco Vilela. 1673. 4.

FILIPPE DA CRUZ natural de Lisboa, e Freire professo da militar Ordem de S. Tiago em o Real Convento de Palmella. Foy hum dos mais celebres professores da Arte musica, que venerou o seu tempo, intitulado-o *insigne* Pedro Thalezio *Arte do Canto Chaõ*, cap. 36. fol. 68. Depois de ser Mestre de musica em a Casa da Misericordia de Lisboa, passou a Madrid, onde foy Capellaõ da Capella Real no tempo de Philippe IV. Aclamado por Principe desta Monarchia o Serenissimo D. Joaõ IV. como fosse summamente intelligente na Arte do contraponto, e conhecesse pelas suas composiçoens o profundo talento de Philippe da Cruz o chamou para Mestre da sua Real Capella, lugar que exercitou até o tempo d'ElRey D. Affonso VI. com grande credito do seu nome. Compoz

Missas a 10. vozes sobre o thema Que razõs podeis vos tener para no me querer.

Missa sobre o thema Solo reynas tu

en mi. Offerecida, quando ainda assistia em Castella a Filippe IV. em cujas palavras se incluem as vogaes de *Joannes Quartus Rex mi.* O modo, e artificio, de que constava esta Missa era ordenar hora em huma voz, hora em outra as syllabas do thema, e as vozes da Musica, que correspondiaõ desta forte *so la re fa ut rex mi.*

Psalms de Vesperas, e Completas a coros.

Motete de Defuntos Dimitte me a 12. Na *Bib. Real de Musica.* Estant. 33. n. 771.

Motete Vivo ego a 5. Na Estant. 36. n. 809.

Vilhancicos a diversas vozes. Todas estas obras Musicas se conservaõ na *Bib. Real* como consta do Index impresso em Lisboa. 1649. 4.

Fr. FILIPPE DIAS naceo na Cidade de Bragança da Provincia Transmontana, podendo-se virtuosamente jaçar da produçãõ de taõ illustre filho. Deixada a patria, e o mundo recebeo o habito Serafico na Provincia de S. Tiago, donde passou a Salamanca estudar as sciencias severas, em que sahio profundamente versado, sendo immortal credito desta Universidade o crear em seu gremio hum taõ grande alumno, de que lhe dá os parabens com estas metricas vozes Fr. João Lopes Franciscano.

Læta Brigantinos Salmantica suscipe fructus

Quos hæc terra tuo lacte rigata tulit.

Hinc modò surrexit doctissimus Author in omni

Scripturâ, & legis Doctõr Apostolicâ.

Como fosse ornado de todos aquelles doctes, que constituem hum Prêgador Apostolico, se applicou com indefesso trabalho ao ministerio do pulpito, onde armado da vehemencia dos affectos, e efficacia das palavras, reduzia como rayo fulminante ao caminho da penitencia os coraçõens mais duros, e obstinados, sendo taõ admiraveis, e repentinas as transformaçoens dos costumes de todo o genero de pessoas, que claramente se conhecia ser o seu espirito illustrado com luzes superiores. Para

reformat os licenciosos excessos da mocidade, que estuioza frequentava a Universidade de Salamanca, foy chamado de Compostella pelo seu Bispo D. Jeronymo Manrique de Lara, e logo, que foy a sua evangelica voz, postrou por terra todas as maquinas, de que era Author o demonio convertendo instantaneamente aquella Babilonia confusa em Ninive arrependida. Depois de exercitar este apostolico ministerio pelo largo espaço de quazi cincoenta annos, em que com igual jubilo do Ceo, que confusaõ do inferno, lucrou tantas almas para o caminho da perfeiçãõ, anhelando como incansavel operario da vinha do Senhor, a salvaçãõ dos proximos, e conhecendo, que já pela idade a não podia promover prêgando, se dedicou todo a escrever varios discursos affecticos, para que estas mudas vozes não sómente instruissem aos presentes, mas ainda aos futuros. Na liçãõ da Sagrada Escritura, e Santos Padres foy continuo de tal forte, que todo o tempo que lhe restava das obrigaçoens de Religioso o occupava naquelle estudo, do qual extrahia os solidos documentos, com que authorizava os seus discursos. Cumulado de obras virtuosas, falleceo no Convento de Salamanca a 9. de Abril de 1601. cuja memoria he celebrada pelas pennas de insignes Authores, bastando para sua eterna recommendaçãõ o elogio, que lhe fez S. Francisco de Sales nos seus *Divertimient.* fol. 239. *Dias me agrada, el discurre llanamente, tiene espiritu de predicacion, inculca bien, explica bien los lugares, haze hermosas allegorias, y semejanças, hipotiposes nervosas, nõ pierde la ocasion de dizir admirablemente, y es muy docto, y claro.* Wandigo de *Script. Ord. Min.* pag. 292. *vir vere pius, vero doctus salutis animarum constanter sitibundus, indefessus verbi Dei minister.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 202. col. 2. *Egregius fuit Sacrarum concionum declamator annis fere quinquaginta, & eo quidem fructu juvenutis Academicæ, ut minime dubitaretur pendere eam ab ardentissimo sui concionatoris ore, summaque ejus dicendi vi tamquam fortissimis vinculis intra pudoris, & honestatis claustra*

contineri. Cardof. Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 485. Sabio das escolas taõ consumado Letrado, que foy avaliado pelo mais celebre Ecclesiastes do seu tempo. Fr. Man. da Esper. Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 1. cap. 5. n. 7. Prégador Apostolico, e Mestre dos Prégadores do seu tempo. Gracian Art. de Ingen. Disc. 14. Aquel gran. Menor. Fr. Filipe Dias ingenioso Franciscano, al fin Portugues. Illustr. D. Jozè de Barzia Desper-tad. Christian. Tom. 1. Serm. 9. n. 10. e Tom. 2. Serm. 27. n. 2. e Tom. 3. Serm. 27. n. 32. o intitula Apostolico. e Tom. 4. Serm. 54. n. 23. Gran Filipo. Marrac. Bib. Marian. Part. 2. pag. 290. vir præter ingenium infra vulgus & præclaras, insignesque animi dotes Castillo Defens. de S. Tiago. cap. 15. fol. 77. Famosissimo Prégador. Avila Hist. de las Antig. de Salam. liv. 3. cap. 3. Gran Predicador del Evangelio. Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 54. celebris concionator. Scoto Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 255. operibus multis Ecclesiam, Ordinemque suum decoravit. Daça Chron. de S. Franc. Part. 4. liv. 4. cap. 22. Predicador Apostolico, y Padre, y Maestro de Predicadores. Drexel. Aurifod. scient. omnium. Part. 3. cap. 12. e concionatoribus legendis inveniuntur isti: primò Philipus Dias. Fr. Joan. à D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. pag. 482. col. 2. Vir vere pius, ac vere doctus indefessus verbi Divini Minister. Soula. Expedit. Hispan. S. Jacob. Tom. 2. pag. 1331. §. 389. Posseuin. Appar. Sacer. Tom. 1. pag. 80. Halleword. Bib. Curios. Draud. Bib. Classic. Morillo Hist. do Pilar. Trat. 2. cap. 36. fol. 316. Publicou.

Quadruplicium concionum quæ quotidie à Dominica in Septuagesima usque ad gloriosam Domini Resurrectionem in Sancta Ecclesia habentur Tomi primi prima, & secunda pars. Salmantice apud Joanem Fernandum 1583. 4. Venetiis per Joan. Baptistam Sessam, & Fratres. 1586. & Lugduni 1586. Venetiis apud Dominicum de Farris 1589. 4. Salmantice apud Artus Taberniel. 1602. 4. & Colonia Agripinæ apud Antonium Hierat. 1604. 4.

Conciones Quadruplices Dominicanarum, & Festorum omnium à Dominica prima Adven-

tus usque ad Septuagesimam, sive Tomus secundus. Salmantice apud Joannem Ferdinandum 1588. 4. Venetiis apud Dominicum de Farris 1591. 4. & ibi apud hæredes Melchioris Sessæ 1600. 4. & Colonia Agripinæ apud Antonium Hierat 1604. 4.

Conciones quadruplices super Evangelia Jesu Christi, Sanctæ Mariæ, & Sanctorum omnium. Tom. tertius. Salmantice apud Joannem Ferdinandum 1590. 4. & Venetiis apud Dominicum de Farris. 1591. 4.

Dominicales æstivales conciones à Dominica in Albis usque ad Pentecosten, & in Rogationibus, & à Pentecoste usque ad Adventum. Tom. quartus. Salmantice apud Joannem Ferdinandum. 1586. 4.

Sahiraõ todos estes Sermoens em 6. Tomos Lugduni expensis Sabiniani Pefnot. 1586. 4. & Venetiis per hæredes Melchioris Sessæ 1587. 4. Colonia Agripinæ apud Anton. Hierat. 1604. 4. & Lugduni ex Officin. Aniffoniana 1676. 4. Foraõ traduzidos na lingua Mexicana como escreve Antonio de Leaõ Bib. Occid. Tit. 18.

Summa Prædicantium ex omnibus locis communibus locupletissima. 2. Tom. Venetiis apud Sabinianum Pefnot. 1586. 4. Salmantice apud Joan. Fernandes 1589. 4. Venetiis apud Joannem Florianum. 1591. 4. & Lugduni apud Petrum Landry 1592. Venetiis apud Bartholamæum Carampellum 1595. & ibi acrecentada com os Sermoens de S. Diogo, Exequias de defuntos, e Auto da Fè, e Bulla da Cruzada. Venetiis apud Dominicum de Farris 1596. 4. Ultimamente sahio esta obra correctã, e addicionada pelo Padre Richardo Gibbon Jesuita com o titulo Concionatorum instructio. Antuerpiæ apud hæredes Martini Nutii 1600. 4. & Venetiis apud Antonium Bertanum 1600. 4.

Marial de la Sacratissima Virgen nuestra Señora, en que se contienen muchas consideraciones de grande spiritu, y puntos delicadissimos de la Divina Escritura de mucha erudicion, y provecho assi para Predicadores, como era para los de más

estudios de personas Ecclesiasticas, y seglares. Con un Tratado al cabo de la Passion de Christo nuestro Redemptor, y de la Soledad de la Santissima Virgem Maria Santissima, Barcelona por los herederos de Pablo Malo, y Sebastian de Cormellas 1597. 4. & ibi por Gabriel Lloveras 1597. 4. Sahio traduzido em Italiano por Fr. Mathias Fafano Dominico. Venetia apresso Junti. 1607. 4. e em Latim, como escreve Mar-racio *Bib. Marian.* Part. 2. pag. 290. e sahio Venetiis apud Dominicum Zenarium. 1601. 8.

Quinze Tratados en los quales se contienen muchas, y muy excelentes consideraçoes para los años generales, que se celebran en la Santa Iglesia de Dios, muy provechosos para todos los Fieles Chriftianos. Salamanca por Juan Fernandes 1597. 4. & ibi por Artus Taberniel 1602. 4. Traduzido em Latim Venetiis apud Dominicum de Far-ris 1599.

De todos os Sermoens de Fr. Filipe Dias compoz Fr. Francisco de Campos Religiofo Menor da Provincia de S. Tiago por insinuaçã de seu Author. *Index moralium conceptuum.* Sahio Salmanticae apud Joannem Fernandes 1588. & Venetiis apud Minimam Societatem 1597. 4. & per Somaschum 1610. & Genuæ apud heredes Hyeronimi Bartoli. 1596. fol. Os similes, de que ufa nos seus Sermoens compilou o grande Theologo Parisiense Luiz Bail principalmente na Part. 3. da sua *Bibliotheca Concionatoria* cap. 107.

FILIPPE JOZE' DA GAMA naceo em a Cidade de Lisboa a 13. de Agosto de 1713. onde foy virtuosamente educado por seus Pays Jozè da Sylva França, e Bernarda Maria Leonor. Instruido com os preceitos Grãmaticaes, se applicou à cultura dos estudos severos, ouvindo Filosofia, e Theologia Especulativa, e Moral em a Congregaçã do Oratorio desta Corte, em que fez naõ vulgares progressos a sua grande comprehensã, e excellente capacidade. Nas Academias foy sempre venerado o seu talento, ou fosse metrificando na lingua La-

tina, em que he feliz a sua Musa, ou recitando Oraçoens Panegyricas, e Funebres, em que praticou com summa elegancia os preceitos da Eloquencia. Foy admittido a Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza a 3. de Setembro de 1738. Os frutos scientificos, que produzio em idade verde o seu maduro juizo, saõ os seguintes.

Conjugio Excellentissimi Domini D. Joseph de Portugal amplissimi, atque illustrissimi semper Comitii Vimiosii cum præclarissima, nobilissimaque Domina D. Ludovica de Lorena inclyti Alegretensis Marchionis filia Hymenæus Luzitanus. Ulyssipone apud Josephum Antonium da Sylva 1728. 4.

In mortem Thomæ de Barros, e Almeida. Epycedion. Ulyssipone apud Josephum Antonium da Sylva 1730. 4.

Epigrammatum Decades undecim. Ulyssipone apud Petrum Ferreira Serenissimæ Reginæ Typog. 1733. 12.

Oraçã recitada na Academia Portugueza, e Latina, sendo Prezidente em 29. de Setembro de 1733. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1733. 4.

Elogio do Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholameu do Pilar, primeiro Bispo do grão Parà, do Conselho de Sua Mag. e Religiofo, que foy da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo, recitado em 24. de Fevereiro de 1734. na Academia Portugueza, e Latina. Lisboa por Miguel Rodrigues 1734. 4. Desta obra faz mençã o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Apend. 2. Tit. 23.

Epigrammatum liber unus. Ulyssipone apud Josephum Antonium da Sylva Regiæ Acad. Typ. 1735. 12.

Oraçã Funebre na morte do Illustrissimo Senhor D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular, do Conselho de Sua Magestade, Procomissario Geral Apostolico da Bulla da Santa Cruzada, e Censor da Academia Real. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1736. 4.

Mars Lusitanus, sive cantus heroicus panegyricus in Laudem Serenissimi Domini D. Emmanuelis Lusitanæ Infantis olim Lusitanis versibus à R. P.

Ant. dos Reys Congregationis Oratorii, nunc latinis versibus redditus. Ulyssipone 1736. 8.

Maria Santissima na sua Conceição Immaculada, Aurora Mystica: Oração Problematica. Lisboa 1737. 4. sem nome do Impressor.

Elogium de D. Gondifalvo Amarantho Ord. Præd. cum Epistola ad Antonium Mendesium Grammaticæ Magistrum. Ulyssipone apud Antonium Pedroso Galraõ. 1737. 4.

Menalcas. Ecloga in obitu Clarissimi Viri Francisci Xaverii Leytaõ Medici Cubicularii Regii Regni Chirurgi Maximi, Regalis Academia Lusitanæ alumni. Ulyssipone ex regiis, atque Academicis Typis Sylvianis 1740. 4.

Joannes: Egloga in Natali Suavissimi Pueri Joannis Petri filii clarissimorum Dominorum Thomæ Joachim da Costa CorteReal, & D. Theresiæ Hieronymæ Rosæ Mello, e Alvim. Ulyssipone ex Regiis, atque Academicis Typis Sylvianis 1741. 4.

Oração Academica, com que se deu fim em 19. de Outubro de 1742. ao segundo dia do Certame, que a Academia dos Escolhidos celebrou na Aula da Mathematica do Real Collegio de Santo Antaõ da Companhia de JESUS pela melhoria do Augustissimo Rey D. Joaõ V. nosso Senhor. Lisboa: Na Officina dos herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ. 1743. 4.

Proposição do quinto Imperio Universal. Mostra-se a verdadeira antecedencia, em que se funda a sua materia. Propoem-se, e declara-se a Pessoa deste primeiro Emperador. Prologo, e obra do quinto Imperio. Dedicado ao Serenissimo, e felicissimo Senhor D. Jozè Principe do Brazil. fol. M. S. Consta de 7. capitulos, e no principio de cada hum tem huma estampa debuxada primorosamente com a penna, que allude ao discurso do capitulo, em que está posta. O Author o deu ao Serenissimo Senhor D. Jozè, a quem o dedicára.

Oração Academica á Soledade da Senhora. M. S.

Tradução dos Elogios Latinos da vida de Christo compostos pelo Padre Luiz Giu-

glaris da Companhia de JESUS em Portugal. M. S.

Oração Problematica de Santo Antonio. M. S.

Oração Academica, quando se abriu a Academia dos Applicados. M. S.

Fr. FILIPE DA LUZ natural da Cidade de Lisboa, e filho de Francisco Fernandes, e Catherina Nunes. Professou o sagrado Instituto de Eremita de Santo Agostinho no Convento da Graça a 24. de Fevereiro de 1574. Instruido com as Letras Sagradas, que dictou aos seus domesticos, mereceo pela rara prudencia, e literatura, de que era ornado, ser Confessor do Serenissimo Duque de Bragança D. Joaõ, que depois subio ao trono de Portugal. Foy Prior do Convento de Lisboa, e Visitador da Provincia, em que deixou eternas laudades da sua natural affabilidade. Entre os Prégadores grandes do seu tempo alcançou o principado, sendo toda a sua applicação aos livros Asceticos, como directores da vida religiosa. Morreo piamente no Convento de Villa-Viçosa no anno de 1633. Delle fazem menção Fr. Ant. à Purif. de Vir. *Illustr. Ord. Eremit. D. Aug. lib. 2. cap. 9. morum innocentia, & benignitate conspicuus*, e na *Chron. da Prov. de Portug. da Ord. de S. Agost. Part. 2. liv. 6. Tit. 6. §. 11. Religioso de grande virtude.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 203. col. 2.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. P. n. 55. Compoz*

Sermoens Primeira parte, que começa de Quarta feira de Cinza, até a primeira outava da Paschoa. Lisboa por Vicente Alvares 1617. fol.

Sermoens Segunda parte, que contém todas as Festas, que pelo discurso de todo o anno se festejaõ. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1628. fol.

Sermoens Terceira parte, que começa da primeira Domingo do Advento até a ultima, depois do Pentecoste. A festa do Nascimento de Christo Redemptor nosso. A festa da Assenção. A festa do Santissimo Sacramento: huma materia para os Domingos do Advento à tarde. Lisboa por Gerardo da Vinha 1625. fol. No

Prologo deste Tomo, que foy impresso antes do segundo, como consta do anno da ediçãõ, promette o Author publicar alguns livros espirituaes, dos quaes sahiraõ os seguintes.

Tratado da vida contemplativa, muy util a todas as pessoas devotas, fundado nas saudades, e suspiros de huma alma de Amor Divino ferida. Lisboa por Gerardo da Vinha 1627. 8.

Tratado do dezejo, que huma alma teve de se ir viver ao deserto para servir a Deos com grande pontualidade. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1631. 8.

FILIPPE MACIEL naceo em Lisboa, onde teve por Pays a Domingos Maciel, e a Maria da Cruz. O perspicaz engenho, de que beneficamente o dotou a natureza, lhe facilitou a intelligencia da Mythologia, Poetica, e Oratoria, como tambem das linguas mais polidas da Europa, em que sahio eminente, escrevendo nos idiomas Latino, Francez, e Italiano com pureza, e elegancia, e metrificando com igual affluencia, que suavidade. Mayores progressos fez o seu talento nos estudos severos, de que elegeo para theatro, e palestra a Universidade de Coimbra, onde applicado à Jurisprudencia Cesarea, depois de receber o grão de Doutor, e ser admittido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 6. de Novembro de 1712. foy provido em huma cadeira de Instituta a 23. de Julho de 1718. na qual manifestou a delicadeza do seu juizo na interpretaçãõ dos textos mais difficultosos. Attendendo a Magestade d'ElRey D. Joaõ o V. Nosso Senhor aos seus merecimentos o nomeou Conclavista do Eminentissimo Cardeal da Cunha Inquizidor Geral deste Reyno, quando no anno de 1721. partio para a Curia Romana a votar em Summo Pontifice vago pela morte de Clemente XI. Nesta celebre Metropole da Christandade conciliou os affectos, e estimaçõens das pessoas mais eruditas, principalmente pela elegante pureza, com que fallava a lingua Latina, parecendo-lhes, que tivera o berço junto das ribeiras do Tibre, e não do Tejo. Restituído à patria,

illustrou com as suas doudas deliberaçoens os Tribunaes Ecclesiasticos, e Seculares, sendo Promotor, Deputado, e Inquizidor da segunda Cadeira da Inquiziçãõ de Lisboa, Dezembargador dos Aggravos da Caza da Supplicaçãõ, Deputado da Meza da Consciencia, e Ordens, e Academico do numero dos cincoenta, que fórmaõ a Academia Real da Historia Portugueza, onde produzio os seguintes frutos a sua vasta erudiçãõ.

Practica com que congratulou a Academia Real, quando foy eleito seu Collega. Sahio no 3. Tom. da *Collec. dos Docum. da dita Academia.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de Sua Magestade 1723. fol.

Elogio Funebre do Padre Antonio Simoens da Companhia de JESUS em 23. de Dezembro de 1723. Sahio no 4. Tom. da *Collecãõ, &c.* Lisboa pelo dito Impressor 1724. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia Real a 8. de Junho de 1725. Sahio no 5. Tom. da *Collecãõ, &c.* Lisboa pelo dito Impressor 1725. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em o Paço a 7. de Setembro de 1725. fol. Sahio no Tom. 5. da *Collecãõ, &c.*

Conta dos seus estudos Academicos na Academia a 20. de Fevereiro de 1717. Sahio no Tom. 7. da *Collecãõ, &c.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1722. fol.

Conta dos seus estudos no Paço a 7. de Setembro de 1727. Sahio no Tom. 7.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1728. Sahio no Tom. 8. da *Collecãõ, &c.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1728. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22. de Outubro de 1726.

Sahio no Tom. 9. da *Collecãõ.* Lisboa pelo dito Impressor. 1725. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 29. de Outubro de 1731. Sahio no Tom. 11. da *Collecãõ.* Lisboa pelo dito Impressor 1731. fol.

Conta dos seus estudos em 9. de Abril de 1733. Sahio no Tom. 12. da *Collecãõ, &c.* Lisboa pelo dito Impressor. 1733. fol.

In Excellentissimi Comitis Vimiosensis Christiani Martialis memoriam sempiternam. He hum elogio de estilo lapidario, que sahio impresso ao principio dos Epigramas do Excellentissimo Conde do Vimioso D. Jozè Miguel Joaõ de Portugal. Ulyssipone apud Michaellem Rodrigues 1732. 8.

Fr. FILIPE DA MADRE DE DEOS natural de Lisboa, e Religioso da fagrada, e militar Ordem de N. Senhora da Mercè, cujo habito recebeo em Castella, donde voltando à patria no tempo que governava esta Monarchia o Serenissimo Rey Dom Joaõ o IV. como fosse insigne na Arte do Contraponto o estimou muito este Principe por ser insigne professor dos seus armonicos preceitos. A Magestade de D. Affonso VI. o nomeou Mestre da musica do seu Gabinete, em cujo theatro fez patente a sua profunda sciencia, assim em a novidade das idéas, como na regularidade das vozes, de que deixou muitas obras principalmente de Tonos a 4. dos quaes a mayor parte se conserva na *Bibliotec. Real da Musica*, e de algumas faz menção D. Francisco Manoel *Obras Metric. Avena de Terficore* como saõ o Tono 3. *Dezenganáte Morena.* Tono 4. *Madama vuestros o juehos.* Tono 9. *En los floridos albos.* Tono 9. *Ala al palanque Galanes.* Tono 13. *Quatro, o seis torres, que fueron.* Tono 14. *Ah Señores.* Tono 17. *Rayava el Sol por las cumbres.* Tono 19. *Quien es aquella Diana?* Tono 23. *Yo soy viejo, y nõ veo nada.*

FILIPE DE MAGALHAENS naceo no lugar de Azeitaõ do Patriarchado de Lisboa, e foy discipulo na Faculdade da Musica do grande Mestre Manoel Mendes, de cuja escola sahio taõ perito nos preceitos desta suavissima Arte, que depois de ser Mestre na Casa da Misericordia de Lisboa passou a exercitar o mesmo ministerio na Capella Real com grande credito do seu talento, pois era *insigne*, como o intitula Pedro Thalezio *Art. da Musica.* cap. 34. pag. 70. e *peritissimo* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 56.

em hum, e outro Canto, como publicaçõ as obras seguintes.

Cantica Beatissimæ Virginis. Ulyssipone apud Laurentium Craesbeeck 1636. fol. grande.

Missæ 4. 5. & 6. vocibus constantes. ibi per eundem Typog. 1636. fol. grande.

Cantus Ecclesiasticus commendandi animas corporaque sepeliendi defunctorum; Missa, & Stationes juxta Ritum Sacrosanctæ Romanæ Ecclesiæ Breviarii, Missalisque Romani Clementis VIII. & Urbani VIII. recognitionem ordinata. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck 1614. 4. & ibi apud Antonium Alvares 1642. 4. & Antuerpiæ apud Henricum Aertssens 1691. 4.

Na Bibliotheca Real da Musica se conservaõ as seguintes obras.

Missa do 2. Tom. a 8. Estant. 36. n. 807.

Cogitavit Dominus Lamentação de Quinta feira mayor a 6. Estant. 33. n. 776.

Villancico de Navidad a 7. Estant. 28. n. 702.

Motete *Circunderunt me* a 5. para a Septuagesima.

Motete *Exurge & ne repellas* a 6. para a Sexagesima.

Motete *Esto mihi in Deum protectorem* a 5. para a Quinquagesima.

Motete *Lætare Jerusalem* a 6. para a 4. Dominga da Quaresma.

Motete *Miserunt Judæi* a 6. para a 3. Dominica do Advento.

Todos estes Motetes estaõ na Estant. 36. n. 809.

FILIPE MONTALTO, ou FILOTHEO ELIAS MONTALTO, pois com hum, e outro nome se acha escrito, naceo na Villa de Castello-Branco da Diocefe da Guarda, irmão de Amato Lusitano, a quem imitou na profundidade da sciencia Medica, como na observancia dos ritos Judaicos. Foy Cathedratico de Medicina nas Universidades de Lovanha, e Pifa, onde depois de explicar os seus Aforismos a diversos discipulos, que sahiraõ Mestres, passou a França por ordem da Rainha Christianissima Maria de Medices, de quem re-

cebeo particulares estimaçoens, sendo Fyfico mòr, e Conselheiro da Magestade Chriftianíssima de Luiz XIII. Morreo na Cidade de Tours em o anno de 1615. Grandes faõ os elogios, que lhe dedicaõ diversos Authores como faõ Zacut. *de Med. Princip. Hist.* lib. 5. hist. 16. chamando-lhe *clarissimus, & subtilissimus,* & lib. 2. hist. 43. Dub. 30. *omnium voto doctissimus,* & ibi histor. 57. *eruditissimus,* & observat. 43. *inter Neotericos scientissimus.* Wolfio *Bibliot. Hebræa* pag. 163. §. 252. Bartolocci *Bibliot. Rabbin.* Part. 1. pag. 830. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 59. Abrah. Mercklin. *Lind. Renov.* pag. 920. Joan Halleword. *Bib. Curios.* pag. 339. col. 1. D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* Bafnage *Histoir. des Juifs* Tom. 5. pag. 1829. Nicol. Ant. *Bibliot. Hisp.* Tom. 2. pag. 204. Compoz

Optica intra Philosophiæ, & Medicinæ aream de visu, de visus organo, & objecto Theoricam complectens. Florentiæ apud Cosmam Juntam. 1606. 4. & Coloniae Allobrogum 1613. 4. grande. Esta obra, que dedicou ao Graõ Duque de Toscana, promete no Prologo hum Tratado *De omnibus animæ facultatibus* com outros, que constaõ de *Internorum morborum praxi,* e *Cosmopæia Theorica.*

Archipatologia, in qua internarum capitis affectionum, essentia, causæ, signa, præsentia, & curatio acuratisimã indagine differuntur. Lutetiæ apud Franciscum Juequin 1614. 4. & Gervasii. 1628. 4.

De homine Sano. Francofurti 1591. 8.

Fr. FILIPE MOREIRA naceo em Lisboa, onde com beneplacito de seus Pays Domingos Fernandes, e Izabel Esteves, professou o Instituto de Eremita Augustiniano no Convento da Graça a 29. de Março de 1606. O natural genio, que teve para as sciencias o constituhio merecedor dos applausos, que alcançou nas Cadeiras, e nos pulpitos. Depois de receber o grão de Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra a 28. de Outubro de 1618. foy nella Lente da Escritura, de cujo lugar tomou posse a 12. de Outubro de 1633.

sendo Censor do Santo Officio o nomeou ElRey D. Joaõ o IV. seu Prégador no anno de 1641. *por ser consumado no ministerio da Predica, e outras qualidades, que fazia mais recomẽdaveis a modestia, e gravidade, de que era dotado,* escreve em seu applauso o Mestre Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. August.* Tom. 4. pag. 137. Falleceo no Convento de Lisboa com opiniaõ de Santidade a 10. de Setembro de 1645. Na Via-Sacra do Collegio dos Eremitas de Santo Agostinho de Coimbra está gravada em seu obsequio a seguinte inscripção.

Fr. *Philippus Moreira, Doctor Theologus Cathedræ Vespertinæ Sacræ Paginæ professor eximius, Regius Concionator egregius, Sanctæ Inquisitionis Censor gravissimus, gravitate morum spectandus, Religionis Observantia clarus obiit sexagenarius anno Domini 1645. die 10. Septembris.* Delle se lembraõ Fr. Ant. à Purif. *de Vir. Illustr. Ord. Eremit. D. August.* lib. 2. cap. 9. e na *Chron. da Prov. de Portug. da Ord. de Santo Agost.* Part. 2. liv. 7. tit. 1. §. 4. Fr. Ant. da Nativid. *Mont. de Coroas.* Mont. 2. Cor. 8. n. 45. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. P. n. 58. Publicou

Sermaõ na Aclamação d'ElRey Dom Joaõ o IV. prégado em a Universidade de Coimbra no anno de 1640. Sahio nos *Applausos da Univerfid. a ElRey D. Joaõ o IV.* Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro. 1641. 4.

Sermaõ no Auto da Fé, que se celebrou em Evora a 30. de Junho de 1630. Evora por Manoel Carvalho. 1630. 4.

Sermaõ do Auto da Fé, que se celebrou no Terreiro do Paço desta Cidade de Lisboa em 25. de Junho de 1645. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1646. 4.

Conceitos Predicativos 4. Tomos. fol. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Convento da Graça desta Corte.

P. FILIPE NERI natural de Lisboa, filho de Manoel Ribeiro, e Jozefa Maria. Estudadas na patria as letras humanas, em que deu claros argumentos da felicidade do seu engenho, entrou na Congregaçãõ do Oratorio de S. Filipe Neri a 15. de Agosto de 1700. onde

aprendeo, e dictou as sciencias escolasticas com igual emolumento dos seus discipulos, que applauso do seu nome. Naõ teve menor talento para o ministerio concionatorio, praticando com esculpõsa obfervancia os preceitos da Rhetorica Ecclesiastica, de que he fiel testemunha a seguinte obra.

Sermaõ na Festa de acção de graças pela restauração da saude d'ElRey N. Senhor D. Joaõ V. na Igreja dos Padres da Congregação do Oratorio da Cidade de Lisboa em 21. de Agosto de 1742. Lisboa por Francisco da Sylva Livreiro da Academia Real, e do Senado 1742. 4.

FILIPE DE OLIVEIRA naceo em Lisboa no primeiro de Mayo de 1708. sendo filho de Manoel Francisco, e Anna Maria. Tendo na patria cultivado as letras humanas, e a lingua Latina, passou à Universidade de Coimbra estudar a Faculdade dos Sagrados Canones, em que recebeu o grão de Bacharel a 21. de Mayo de 1732. Ordenado de Presbitero se applicou à lição da Sagrada Escritura, e Santos Padres, e como tivesse particular genio para o pultito, começou a exercitar o ministerio de Orador Evangelico, no qual tem alcançado naõ pequeno applauso, assim em assumptos moraes, como Panegyricos, de que tem publicado os seguintes.

Discurso Problematico, em que se sustenta, que pôde jaçar-se mais Inglaterra de haver dado o nascimento ao Reverendissimo P. D. Rafael Bluteau, que Portugal de o haver possuido até a sua morte, recitado na Academia dos Applicados a 28. de Dezembro de 1734. Sahio impresso no Osequio Funebre dedicado à saudosa memoria do Reverendissimo Padre D. Rafael Bluteau, Clerigo Regul. pela Academia dos Applicados. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1734. Defendeo a 1. Parte do Problema.

Sermaõ de Preces na enternecida, e penitente Procissão, com que implorou a Misericordia de Deos a devota, e nobilissima Irmandade da Senhora da Piedade de S. Paulo no segundo dia de Preces, que por ordem do

Illustriissimo, e Reverendissimo Senhor Patriarcha se fizeram nesta Cidade de Lisboa por occasião dos temores, que padeeo Portugal originados das continuas inundaçoens, que se experimentáraõ, e sentiraõ este anno de 1736. prégado na mesma Parochial Igreja aos 7. de Abril do dito anno. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. 1736. 4.

Sermaõ do grande Pay dos pobres, Instituidor da hospitalidade o glorioso Patriarcha S. Joaõ de Deos prégado no seu dia, e Convento desta Cidade. Lisboa na Officina Almeidaiana. 1739. 4.

Sermaõ Panegyrico, e Gratulatorio em acção de graças pelas felices melhoras de Sua Mag. na solemnissima festa, que no dia 7. de Julho de 1742. fez aos gloriosos principaes do Collegio Apostolico S. Pedro, e S. Paulo a sua veneravel Congregação de Sacerdotes da real Igreja de S. Juliaõ. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Manoel de Almeйда. 1742. 4.

Oração Funebre Panegyrica, e Historica nas sumptuosas exequias, celebradas pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia de S. Christovão em o 1. de Setembro de 1742. pela Illustriissima, e Excellentissima Senhora D. Ignez Joaquina da Sylva Menezes, e Corte-Real, Condessa de Aveiras. Lisboa na Officina Alvarense. 1642. 4.

Panegyrico Historico, e Funeral nas sumptuosas Exequias, celebradas pela Irmandade de N. Senhora do Loreto, e Caridade na Capella do Couto de S. Matheos aos 3. de Outubro de 1742. pelo Illustriissimo, e Excellentissimo Senhor D. Manoel Jozè de Castro Noronha Atayde, e Sousa, outavo Conde de Monsanto, terceiro Marquez de Cascaes, Gentil-homem da Camara d'ElRey N. Senhor, seu Conselheiro de guerra &c. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha N. Senhora 1742. 4.

Elogios sacros da vida do glorioso Thaumaturgo de Paula Plenipotenciario de Deos, Chanceller da charidade, Sagrado Patriarcha da esclarecida ordem dos Minimos S. Francisco de Paula. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1743. 8. Sahio sem o seu nome.

Fr. FILIPE DA PURIFICAÇÃO teve por Patria Villa-Real em a Provincia Transmontana, e por Pays a Luiz Rodrigues da Veyga, e D. Ignez de Guimaraens de Carvalho, semelhantes em qualidade do nascimento, como em a innocencia dos costumes. Instruido em as letras profanas, passou a estudar Direito Pontificio em a Academia Conimbricense, onde recebeo o grão de Licenciado com geral applauso dos Cathedaticos. Podendo aspirar aos lugares mais honorificos com as esperanças bem fundadas da sua litteratura, de que tinha por exemplar a seu irmão Ruy Lopes da Veyga, que de Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, e Desembargador do Paço, fora assumpto á Cathedral de Elvas, preferio com heroica resolução abraçar o penitente Instituto da Religião Serafica na reformada Provincia da Arrabida. A grave prudencia, e summa affabilidade de que era ornado, o habilitaraõ para occupar todos os lugares da Religião, pelo largo espaço de trinta annos, sendo varias vezes Guardiaõ, duas Diffinidor, huma Vigario Provincial, e duas Ministro Provincial. Foy Visitador das Seraficas Provincias de Portugal, Santo Antonio, e de São Paulo em Castella, deixando em taõ numerosas Communidades os mais solidos documentos para conservaçã da observancia regular, valendo-se mais da ternura de Pay, que da severidade de Prelado para reformar abuzos, e castigar delictos. Ao tempo, que assistia no Convento de Alferrara, sentindo-se avizado da morte pelas molestias de huma doença, se preparou com as armas dos Sacramentos para o ultimo conflicto, e entre amorosos colloquios com Christo Crucificado, lhe entregou o espirito a 6. de Outubro de 1613. O seu corpo foy sepultado na Capella mòr do mesmo Convento. Compoz.

Tratado da vida do Padre Fr. Luiz de Elna Religioso Arrabido. M. S. Esta obra faz mençaõ Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 145. no Comment. de 9. de Mayo letr. E.

Memorial dos principios, e progressos da Provincia da Arrabida, até o anno de 1585.

M. S. Esta obra allega repetidas vezes o mesmo Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 94. no Cõment. de 9. de Janeiro letr. F. e pag. 273. no Cõment. de 27. de Jan. letr. E. e no Tom. 2. pag. 533. no Cõment. de 12. de Abril letr. E. e pag. 695. no Cõment. de 23. de Abril letr. G. e H. Fr. Antonio da Piedade *Chron. da Prov. da Arrab.* Tom. 1. liv. 5. cap. 11. §. 1117. *Occupava-se em escrever as vidas dos Religiosos, que floreciaõ em virtudes, e o seu Memorial citaõ muitas vezes o Agiologio Lusitano, do qual se aproveitaraõ tambem os nossos Irmãos Fr. Luiz da Ascençã, e Fr. Andrè de S. Paulo para nos participarem noticias, que deixaraõ escritas.*

Fr. FILIPE DOS REMEDIOS nasceo em a Cidade de Lisboa, e na Parochial Igreja de N. Senhora das Mercês, recebeo a primeira graça a 24. de Janeiro de 1699. Com animo mayor, que a idade, deixou a amavel companhia de seus nobres Pays Antonio de Oliveira, e D. Antonia Baptista da Rocha, e Azevedo, para abraçar o sagrado, e penitente Instituto de S. Francisco em o Convento de Santa Maria de Xabregas, Cabeça da Serafica Provincia dos Algarves, onde solememente professou a 19. de Março de 1718. Depois de instruido com os estudos escolasticos se applicou com igual disvelo, que fruto à liçaõ da Sagrada Escritura, Historia Sagrada, e profana, Santos Padres, Poetas insignes, e eruditos Filologos, bebendo destas taõ caudelosas fontes a copiosa affluencia de noticias, com que tem ornado as seguintes composiçoens, que muitas dellas estaõ correntes para a impressãõ.

Chronica Sagrada tresladada, da que escreveraõ os quatro Evangelistas, authorizada com as sentenças dos Santos Padres, e Expositores, e parafrazeada com muitas singulares noticias, e erudiçoens das divinas, e humanas letras. Dividida em 4. Tomos. Trata este 1. da geraçãõ eterna do Filho de Deos, da creaçãõ dos Ceos, e da terra, do homem, e tudo o mais que conduz para a Historia, até o Nascimento temporal do mesmo Senhor. M. S. fol.

Discurso Theologico Moral Espositivo Juridico Historico Ascetico, e Politico, sobre o livro intitulado Vozes do defengano contra a profanidade do luxo. M. S. 4.

Historia do homem mais infeliz, ou vida de Judas Iscariotes, ornada de erudiçoens, e noticias não vulgares. M. S. 8.

Imagens do melhor Prototypo. Vidas dos Santissimos Patriarchas Domingos, e Francisco semelbantes na mayor parte das suas acçoens, e successos à de Christo Senhor Nosso. M. S. 8.

Defensa de João, segundo Patriarcha de Jerusalem, em que he notado por alguns Authores de herege. M. S.

Methodo compendiozo para construir com certeza, e facilidade os livros, que os Estudantes chamaõ classicos. M. S. 8.

Opus Eucharisticum, seu Eucharistica Polyantbaa per Dyflichos distincta distis Sanctorum Patrum, & aliquorum Doctorum illustrata. Compoz esta obra para o Certame Eucharistico, que se fez a 29. de Junho, e 4. de Julho de 1724. em o Convento dos Eremitas de Santo Agostinho de Lisboa.

D. Fr. FILIPE DA ROCHA naceo em Lisboa, e teve por Pays a Gaspar de Medeiros, e Maria Pimentel da Rocha. Quando contava a florente idade de vinte annos, abraçou o Instituto da sagrada Ordem da Santissima Trindade, professando solemnemente em o Convento da sua patria a 13. de Setembro de 1629. Sahio taõ insigne nas letras Sagradas, que as dictou aos seus domesticos atè jubilar na Cadeira primaria da Theologia, não merecendo o seu talento menor applauso em o pulpito. Attendendo o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Diogo de Sousa aos dotes, de que era ornado o nomeou seu Coadjutor a 6. de Janeiro de 1669. com o titulo de Bispo de Madauro, Cidade Episcopal de Africa, suffraganeo do Arcebispado de Carthago. Falleceo no Convento de Lisboa a 24. de Outubro de 1669. Fazem memoria da sua pessoa Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 2. pag. 204. col. 2. Fonsec. Evora Gloriosa pag. 315. D. Manoel Caet. de

Souf. Cathalog. dos Bisp. Portug. p. 143. Compuz

Conciones Dominicanarum Adventus Domini, & Quadragesimæ. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1667. 4.

Conciones de Sanctorum Festivitatibus. ibi apud eundem Typog. 1669. 4.

Fr. FILIPE DE SANTA THEREZA naceo em Lisboa a 20. de Mayo de 1681. sendo filho de Antonio Dias Correa, e Antonia da Sylva. No real Convento patrio de N. Senhora do Carmo, professou o Instituto da primitiva Observancia de Carmelita Calçado a 15. de Mayo de 1701. sendo admittido a Collegial do Collegio de Coimbra a 3. de Novembro de 1703. estudou as sciencias severas, que depois dictou aos seus domesticos nos Conventos da Moura, Lisboa, e Collegio de Coimbra. Recebeo o grão de Doutor Theologo em o Convento do Carmo de Lisboa a 10. de Junho de 1726. sendo seu Padrinho o Illustrissimo, e Reverendissimo D. Thomàs de Almeyda, primeiro Patriarcha de Lisboa, onde foy Regente dos Estudos, e depois Prior eleito em o anno de 1735. em cujo governo, que durou cinco annos, augmentou o Convento com edificios, e rendas, donde subio ao lugar de Provincial com universal jubilo dos votantes a 11. de Janeiro de 1744. Sendo ornado de grande talento para a Cadeira, o não tem menos feliz para o pulpito, de cujo ministerio Sagrado unicamente publicou.

Sermaõ de S. Luiz Gonzaga, prégado no quinto dia do Outavario 10. de Novembro de 1727. que à sua Canonizaçaõ, e de S. Stanislaõ Kofcka, consagraraõ os Religiosos da Companhia de JESUS do Collegio, e Universidade de Evora. Evora na Officina da Universidade. 1730. 4. Sahio na Relaç. das Festas da Canoniz. a pag. 192.

FLAVIO JACOBO naceo em a Cidade de Evora em o anno de 1517. de que elle se jacta em o primeiro livro dos seus versos.

Musæ Pierides Eboræ latialis alumnus

Flavius hæc urbis qualiacumque dicat.

e pag. 77.

Hæc Eboræ est Vates ornat, quam Flavius urbem

Et quam plius oculis diligit ille suis.

Ao tempo que contava a idade de dezoito annos deixou a patria por ordem de seu Pay em o anno de 1535. cuja auzencia exprime com estas sentidas vozes

*Me desiderium Matris, & aspera
Pressus sorte parens in lacrymis dies
Noctes in lacrymis ducere perpetes
Crudeli serie jubet.*

Depois de ser discipulo na Dialectica do insigne Letrado Fr. Domingos Sotto, celebre esplendor da Ordem dos Prêgadores, que de Confessor de Carlos V. subio á Cadeira Episcopal de Segovia; assistio alguns annos em Anveres, e Lovanha, donde passou à Cidade de Ragusa, e nella fez o seu domicilio até a ultima idade como escreve lib. 2. *Dysfich.*

*Si tranquilla meæ sedes optanda senectæ
Ante alias urbes sola Rhagusa placet.*

Foy insigne Poeta Latino como o publicação os seus versos pelos quais não alcançou premio algum, experimentando sempre a fortuna infausta aos seus designios. Celebração a sua memoria Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 5. liv. 16. cap. 3. August. Cassiodor. Reinio in *Prolog. Trad. Latin. Descript. Regn. Congi Odoardi Lopes.* Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 26. Fonsec. *Evor. Glorios.* pag. 411. Achilles Estaço lhe fez em seu applauso o seguinte epigramma.

*Dysficha composuit Galla de gente Secundus
Non mala, & Eusebio teste latina satis.
Scripsit & ille meus civis quoque Flavius, ut
quæ*

Vere novo casias, & thyma libat apis.

*Par doctrina viris, ut quidquid Gallia jactat
Candoris certo plius habet ille meus.*

Compoz

*Cato mayor, sive dysficha moralia. Accessere
nova epigrammata et alia nonnulla. Opus pium
& erudiendis pueris aprimè necessarium. Venetiis. Sub signo Leonis. 1592. 8.*

Cato minor, sive dysficha moralia ad Ludimagistros Ulyssiponenses partim moralium, & partim non moralium Epigrammatum libri quattuor. Xenia ad Janum Claudium Rhacusianum. Nomina Portugallia Regum, & ali-

quot insignium Urbium Hispania. Qui Poeta, & Oratores imitatione digni. Quinque magnorum Regum insignia. Dialogismus inter honestum adolescentem, & pudicam Virginem. Lyrica. Tumuli illustres familiae Rhacusanae. Venetiis apud Felicem Valgrifium. 1596. 8.

FORTUNATO LOPES DE OLIVEYRA publicou em obsequio da insigne Matrona Santa Anna.

Excellencias da Mulher Forte; a despozada mais casta; a esteril mais secunda, a Mãe da mesma Graça Maria Santissima, e Avô, segundo a natureza humana de JESU Christo a Senhora Santa Anna expendida em nove meditações, e meditada em vinte e sete pontos pelos dias da sua Novena. Lisboa na Offic. Joaquiniana de Bernardo Fernandes Gayo. 1735. 8.

D. FRADIQUE DA CAMARA, E TOLEDO, filho de D. Manoel da Camara, segundo Conde de Villa-Franca, e de sua mulher D. Leonor de Vilhena, filha de D. Fradique Henriques Mordomo mór de Filipe segundo, e de D. Guiomar de Vilhena filha de André Telles de Menezes Alcaide mór da Covilhã. Entre as artes, que cultivou dignas de seu illustre nascimento, logrou a primazia a Poetica, sendo os seus versos ouvidos com geral applauso em a Academia dos Generosos, de que era Secretario D. Antonio Alvares da Cunha, ou fossem serios, ou jocosos, descubriendo-se em todos elles summa elegancia, aguda discrição, e natural afluencia, por cujas partes constitutivas de hum Poeta insigne o louvaõ D. Francisco Manoel. *Obras Metr. Viol. de Thal.* pag. 152.

Da Camara das Musas não confias

Naquelle cuja fama multiplique

A fama sem contar dia a seus dias

Hum grande Capitaõ, hum D. Fradique,

Que as costas do Parnasso defendendo

Jà de agora estou vendo,

Que na guerra das Musas preparada

Hã de ser General da sua Armada.

E na *Ostentaç. Encomiaf.*

O Senhor D. Fradique foy o primeiro Gen-

til-homem da Camara de Apollo, cuja pena de ouro tantas vezes lhe tem servido de chape dourada. Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit. Estanc.* 31.

*Pedirle a Daphne, que naciò Toledo
El fagrado Laurel para su frente
D. Fradique podrá podrá fin miedo
Con tanto ingenio, estilo tan valiente:
En tiernos años su opulencia excedo
A muchos que han escrito docilmente
Y pide con razon del Laurel parte
Que las Musas alienta el son de Marte.*

Traduzio em outava Rima Portugueza os seis primeiros livros da Eneida de Virgilio, cuja obra vio Joào Franco Barreto, e a louva de perfeita na *Bib. Portug. M. S.*

Romance Castelbano à morte de D. Maria de Attayde. Sahio impresso nas *Memor. Funeb.* dedicadas a esta Senhora. Lisboa na *Offic. Crasb.* 1650. 4. a fol. 57. verf.

Soneto em applauso do Cazamento perfeito composto por Diogo de Payva de Andrade. Sahio impresso no principio desta obra. Lisboa por Jorge Rodrigues 1630. 4.

Babilonia de Amor Comedia impressa em Madrid, e outras muitas.

Fr. FRADIQUE ESPINOLA naceo em Lisboa, e logo nos primeiros annos mostrou tal inclinação à virtude, que resolutamente deixou o seculo para abraçar o Instituto Monachal da Ordem de S. Bernardo em o Real Convento de Alcobaça a 22. de Novembro de 1649. onde professou solemnemente a 17. de Abril de 1651. Foy ornado de animo sincero, genio affavel, prudencia summa, e de todos aquelles dotes, que constituem hum perfeito Religioso pelos quaes se fez digno de occupar os lugares mais honorificos da sua Congregação, como foy Mestre dos Noviços, Secretario do Geral Fr. Luiz de Faria, duas vezes Difinidor, a primeira no anno de 1693. e a segunda no anno de 1699. Abbadé do Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro, Prior do Mosteiro de Odivellas, onde fez obras magnificas, e Confessor do reformado Convento da Nazareth desta Corte, em o

qual passou de caduco a eterno a 9. de Dezembro de 1708. em idade muito proveyta. Compoz varias obras cheyas de erudição fagrada, e profana, em que era muito douto, principalmente em a Theologia Mystica, em cujo estudo gastou grande parte da sua vida, como se vê do Cathalogo seguinte.

Directorio de Religiosas para seu aproveitamento espirital conforme a doutrina de S. Francisco de Sales, Bispo de Genebra. Lisboa por Domingos Carneiro. 1676. 8.

Dezejos do Ceo, vozes de Varoens illustres para todo o estado de pessoas poderem viver Christãa, e religiosamente. Lisboa por Antonio Pedrofo Galraõ 1694. 12.

Aljava do Amor Divino. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1695. 8.

Chave do Parayso, com que na hora da morte se abrem as suas portas. Lisboa por Antonio Pedrofo Galraõ. 1697. 8.

Escada da Bemaventurança composta de trezentos e cincoenta Aforismos asceticos, por onde o servo de Deos pôde subir ao mais alto cume da perfeição Evangelica. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1699. 16.

Escola Decurial de varias liçoens. 1. *Parte.* Lisboa pelo dito Impressor. 1696. 8. 2. *Part.* 1697. 8. 3. *Part.* 1698. 8. 4. *Part.* 1698. 8. 5. *Part.* 1699. 8. 6. *Part.* 1699. 8. 7. *Part.* 1699. 8. 8. *Part.* 1700. 8. 9. *Part.* 1701. 8. 10. *Part.* 1702. 8. 11. *Part.* pelo dito Impressor. 1707. 8.

Regra de S. Bento traduzida de Latim em Portuguez. Lisboa por Domingos Carneiro. 1689. 12.

Tinha prompto em o anno de 1700. *Sermoens varios.* 2. *Tomos.* M. S.

Sor. FRANCISCA DA COLUMNA natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa no Serafico Convento da sua Patria, dedicado ao Espirito Santo, religiosa professa, onde foy Abbadessa, merecendo universal estimação, assim pela rigida observancia do seu Instituto, como pelo sublime talento, que teve para a Poesia, compondo muitos versos, em que competia a

suavidade com a devoção. No Poema da vida de Santo Antonio composto por Francisco Lopes. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1618. 8. estaõ alguns Sonetos seus em applauzo do Author. Faz breve menção das suas obras o *Theatr. Heroïn.* Tom. 1. pag. 386. e Diogo Manoel *Portug. illust. pelo Sexo Femin.* p. 74. onde escreve, que imprimira *Comedias* ao divino, sendo a mais discreta a do *Nascimento de Christo Senhor Nosso*, como elegantemente a descreve o Padre Antonio dos Reys no *Enthus. Poet.* n. 278.

Docta manu feriens resonantia pleetra
Columna

Narrat ut Æterno soboles æqueva Parenti
Ad cava vicinæ Bethlema viscera rupis
Iverit è Matris gremio ventura sub auras
Cum vaga jam medios torquebant sydera cursus
Et madefacta novus Titan revehebat in orbem
Lumina de medio pelagi.

Sor. FRANCISCA DA CONCEYÇAM natural de Lisboa, e filha dos Excellentissimos Condes de Villa-Nova D. Manoel de Castello-Branco, Confelheiro de Estado de Filipe II. e III. e de D. Branca de Vilhena, senhora do Morgado da Povia, filha de D. Diogo de Castello-Branco, e D. Leonor de Milà, augmentou as luzes do seu claro nascimento, quando as cubrio com as sombras do fayal de S. Francisco, celebrando os seus castos despozorios com o Divino Cordeiro no Serafico Convento da Esperança de Lisboa, onde pela sua exemplar vida, e prudente juizo foy dignissima Abbadessa. Assistindo neste Convento a Ven. Brizida de S. Antonio pelo espaço de sete mezes, por cauza do incendio, que devastou a 17. de Agosto de 1651. o Mosteiro das Religiosas Inglezas de Santa Brizida, onde era professa, observou com summa reflexão as virtuosas acçoens desta grande serva de Deos, e as reduzio a hum breve epitome, que dedicou à Serenissima Rainha de Portugal D. Luiza Francisca de Gusmaõ com este titulo.

Relação da vida, e morte da V. Madre Sor. Brizida de Santo Antonio, Freira

de Santa Brizida. M. S. 4. Desta obra como de sua Authora fazem memoria o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. no Comment. de 26. de Junho letr. I. e Fr. Agostinho de Santa Maria na *Vida da mesma serva de Deos.* liv. 1. cap. 1. e liv. 4. cap. 1. e 7.

Sor. FRANCISCA JOZEFA DE NORONHA natural de Lisboa filha de Francisco de Noronha Capitaõ dos Maltezes, e Escrivaõ dos seus Priviligiados, e Thezoureiro da mesma Religiaõ, e de D. Anna Maria de Figueiredo. Na primavera dos annos se despozou com o Divino Cordeiro no Convento Patrio de N. Senhora da Rosa de Religiosas Dominicadas, onde com as suas virtuosas acçoens se fez exemplar das suas companheiras. Era muito applicada à lição dos livros asceticos, e para que infundisse nos peitos Catholicos os affectos mais ardentes em obsequio de Christo Sacramentado, traduzio da lingua Italiana, que soube com perfeição, em a materna, o seguinte livro composto por seu irmaõ Fr. Joaõ Jozè de Santa Thereza Carmelita Descalço, de quem se farà memoria em seu lugar. Falleceo em idade provecta no anno de 1719. e della faz menção Fr. Pedro Monteiro *Clausfr. Domin.* Tom. 3. pag. 220.

Finezas de JESUS Sacramentado para com os homens, e ingraticadoens dos homens para JESUS Sacramentado. Coimbra por Joaõ Antunes 1705. 8. e Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1722. 8.

FRANCISCO DE ABREU natural de Lisboa, compoz conforme escreve Joaõ de Brito de Lemos no *Abeced. milit.* fol. 77. Vers.

Tratado da perdição da Armada de Portugal na boca do Canal de Inglaterra, de que era Capitaõ General D. Manoel de Menezes. M. S.

FRANCISCO DE ABREU. Veja-se MANOEL SEVERIM DE FARIA.

FRANCISCO DE ABREU GODINHO natural da Villa de Montalvaõ

na Comarca da Cidade de Portalegre, filho de Manoel Nunes de Abreu, e de Joanna do Rio. Formado em a Faculdade de Direito Cefareo, pela Universidade de Coimbra, servio com igual prudencia, que desinteresse os lugares de Juiz de fóra de Niza, Ouvidor da Cidade de Bragança, e ultimamente Provedor da Comarca de Miranda. Compoz hum Discurso muito douto intitulado.

Declamação ao Principe N. Senbor no sacriligeo desfacato, que succedeo na Igreja de Odivellas em a noite 10. de Mayo de 1671. 4.

FRANCISCO DE ABREU HOMEM Doutor em Direito Cefareo, e muito verificado na lição da Historia, e nos preceitos da Oratoria. Escreveo conforme affirma Fr. Pedro de Poyares no Prolog. do *Paneg. da Villa de Barcellos.*

Panegyrico em louvor dos Templarios.

Panegyrico ao Duque de Bragança D. Fernando.

FRANCISCO AFFONSO DE CHAVES, E MELLO natural da Cidade de Ponte Delgada, Capital da Ilha de S. Miguel, e filho de Pays nobres. Todo o seu estudo applicou á lição da Historia Sagrada, e profana, publicando em estylo claro, e corrente a obra seguinte, na qual descreveo as virtuosas acçoens da Ven. Margarida de Chaves sua parenta, como o sitio, e grandezas da sua patria com este titulo.

A Margarita animada, idea moral, politica, e historica de tres Estados, discursada na vida da Veneravel Margarida de Chaves, natural da Cidade de Ponte Delgada da Ilha de S. Miguel com a descripção da mesma Ilha. Lisboa por Antonio Pedroso Galvão. 1723. 8.

Fr. FRANCISCO DE SANTO AGOSTINHO MACEDO Varaõ verdadeiramente Encyclopedico, insigne ornato da Republica Litteraria, e immortal credito de tres Familias Religiosas, que illustrou com o seu talento por ser huma pequeno

theatro para a immensa vastidão da sua Litteratura, naceo no anno de 1596. em a Cidade de Coimbra bastando para glorioso brazaõ desta Athenas Lusitana a produção deste alumno, que lhe havia dilatar a sua fama em as mais celebres Universidades da Europa. Foy vigilantemente educado por seus Pays Joaõ Rodrigues Cidadão honrado, que tinha servido todos os officios da Republica, e Maria de Macedo, de cuja virtuosa disciplina sahio perfeitamente instruido nos exercicios da piedade Catholica. Nos primeiros crepúsculos da idade, se admirou com tanta antecipação illustrada a agudeza do juizo, e a felicidade da memoria, que quando contava onze annos, já repetia fielmente o Poema de Virgilio, e metrificava com tal elegancia, e valentia, que não sómente imitava, mas excedia a este Principe da Poezia heroica, causando mayor affombro, que antes de saber a quantidade das syllabas, e os preceitos da Poetica, compunha primorosamente todo o genero de versos, assim na lingua Latina, como materna. Estes admiraveis preludios do seu incomparavel engenho, como fossem infalliveis vaticinios dos agigantados progressos, que havia de fazer na idade adulta, estimularaõ aos Padres Jesuitas, para que com grande gosto o admittissem ao seu Instituto, que abraçou na idade de 14. annos em o Collegio de Coimbra a 22. de Mayo de 1610. Nesta Sagrada palestra se applicou à cultura das letras amenas, e severas, fructificando o seu raro talento, ainda ao tempo de florecer, assim na practica de humas, como na especulação de outras, de que resultava admiração aos Mestres, e enveja aos Condiscipulos. Depois de explicar os Tropos da Rhetorica, as difficuldades da Filosofia, e as regras da Chronologia em os Collegios de Lisboa, e Coimbra, como retumbasse o ecco do seu nome em a Corte de Madrid, foy chamado pela Magestade de Filipe IV. para Mestre das letras humanas em o Collegio Imperial, onde entre outros grandes discipulos teve a Thomás Pinheiro, que verteo de Grego em Latim *Stephanus de Urbibus*, como elle com agradecida

memoria confessa pag. 361. n. 55. Igual foy ao seu merecimento a fama que adquirio neste magisterio, assim pela affluencia poetica, como pela profundidade Theologica, e eloquencia Sagrada, com que se distinguia dos mais famosos professores destas Faculdades, conciliando por taõ singulares dotes o respeito, e aclamação das primeiras pessoas da Corte Castelhana, a que sinceramente correspondiaõ as vozes do vulgo. Para se justificar de huma culpa maquinada pela malevolencia dos seus emulos, em que teve mayor parte a credulidade, que a malicia, foy obrigado a deixar a Religiaõ da Companhia, havendo sete annos, que fizera a profissaõ do quarto voto, e querendo manifestar ao mundo naõ ser o seu intento preferir a liberdade do seculo ao rigor do Claustro, abraçou o austero instituto da reformada Provincia de Santo Antonio, recebendo o habito das mãos do Provincial Fr. Berardo dos Martyres a 27. de Junho de 1642. e com Breve de Urbano VIII. professou passados seis mezes a 28. de Dezembro do mesmo anno, quando contava 46. annos de idade. Foy mandado pelos Superiores ler Filosofia, e Theologia no Collegio da Pedreira em a Universidade de Coimbra, e ao tempo, que estava desempenhando taõ laboriosa incumbencia, o chamou El-Rey D. Joaõ o IV. para se servir da sua grande capacidade. Obedeceu à ordem do seu Soberano, e para que mais prontamente se dedicasse ao seu serviço, passou no anno de 1645. da Provincia de Santo Antonio para a Observante de Portugal, onde permaneceu até o fim da vida. Em obsequio daquelle Principe acompanhou a quatro Embaxadores, que mandou às principaes Cortes de Europa, que foraõ Francisco de Mello Monteiro mór a França; o Illustrissimo Bispo de Lamego D. Miguel de Portugal a Roma; D. Vasco Luiz da Gama Marquez de Niza a França, e Joaõ Rodrigues de Sà Conde de Penaguiaõ, e Camareiro mór a Inglaterra. Nestes grandes Theatros luzio com igual credito da sua Pessoa, que da Nação Portugueza, o monstruoso engenho, a sublime elegancia, e a judicioza profundi-

dade deste insigne Varaõ, arrebatando em merecidas suspensoens aos mayores Corifeos de todas as Faculdades, de que era precioso erario a sua feliz memoria. Na cabeça do mundo, como estimadora dos mayores juizos, conciliou a veneração das principaes pessoas, que compoem taõ illustre Corte, distinguindo-se entre todas a Santidade de Alexandre VII. que por ser insigne cultor do Parnasso, lhe era muito inclinado, admirando o natural genio, que tinha para a Poesia. Desta inclinação foy consequencia o nomeallo Mestre da Controversia em o Collegio de *Propaganda Fide*, Lente de Historia Ecclesiastica na Sapiencia de Roma, e Consultor da Inquisição Universal. Ao tempo que estes lugares com acelerados voos o hiaõ elevando à mayor eminencia, principalmente vendo-se favorecido dos Duques de Saboya, Florença, e Mantua, e o que era mais do declarado affecto do Pontifice, o perdeu infelizmente por naõ condescender na emenda de huma palavra, que lhe mandava riscar o mesmo Pontifice no epitafio, que por sua ordem fizera para o Mausoleo de Monsenhor Favorito seu Prelado domestico. Desta infelicidade, que pudera evitar a prudencia se senaõ deixara arrastar do seu genio inflexivel, se armou a emulação para lhe dar gravissima materia à sua tolerancia, de que depois triunfou a propria innocencia. Deixada Roma passou a Veneza, e para que em taõ nobre Cidade fizesse conhecido o seu nome, havendo defendido na Curia por tres dias successivos no anno de 1658. humas Conclusoens de *Omni Scibili* em obsequio dos Cardeaes Pedro Ottoboni, e Francisco Albizio, ambos doutissimos na Jurisprudencia Civil, e Canonica, e seus affectuosos Patronos, de que lhe resultou immortal credito à sua litteratura, se resolveo a entrar em segundo combate, de que foy theatro o Convento de Saõ Francisco da Vinha da Cidade de Veneza estando presentes o Doge Domingos Contareno, e a Nobreza daquelle celebre Republica, sustentando pelo espaço de oito dias mayor que Athlante sem o socorro de Alcides aquellas famosas Conclusões intituladas *Leonis San-*

di Marci rugitus litterarii, que principiáraõ a 26. de Setembro de 1667. e comprehendiaõ em outro pontos as materias seguintes. 1. Os sentidos, verfoens, e interpretaçoens do Testamento velho, e novo. 2. A serie, successão, e authoridade dos Summos Pontifices, e Concilios Ecumenicos. 3. A Historia Ecclesiastica, desde Adaõ até Christo, e de Christo até o tempo em que defendeo. 4. A doutrina, e tẽpo, em que floreceraõ os Santos Padres assim Gregos, como Latinos, principalmente de Santo Agostinho. 5. A Filosofia, e Theologia Especulativa, e Moral conforme as tres Escolas de Santo Thomàs, Scoto, e Suares Granatense. 6. A Jurisprudencia Canonica, e Civil; a Historia Grega, e Latina, e principalmente a de Italia, e Veneza. 7. A Rhetorica, e seu methodo; e ultimamente a Poetica conforme a mente de Aristoteles, e da fórma de todo o genero de versos praticados pelos Gregos, Latinos, Italianos, Espanhoes, e Francezes. Concorreraõ a este litterario combate os mayores sabios, que aquella idade respeitava na Europa atrahidos huns da admiração, e estimulados outros de inveja, de que hum homem se animasse, posto que ornado de sublime talento a huma empreza, que ainda era ardua para todos os Cathedaticos da mais douta, e florente Universidade. Porém a experiencia os defenganou, reconhecendo que era Macedo animada Encyclopedia, e vivo erario de todas as sciencias, as quaes possuia com tanta eminencia, que a tudo quanto se lhe perguntou, e arguiu se não equivocou em huma só palavra, e muito menos se suspendeo pelo mais breve espaço a todas as repostas que dava; antes para evidente prova de como a cõprehenção do juiso, e felicidade da memoria se não tinhaõ perturbado com taõ diversos argumentos, e logravaõ de huma perfeita serenidade, emendou a hum dos arguentes hum Texto da Escritura erradamente citado; e a outro lembrou hum verso de Virgilio, que lhe esquecera, e a outro que allegava authoridades falsas para prova do seu argumento não fomite descobrio a falsidade das suas allegaçoes, mas lhe repetio diversos Au-

thores com que verdadeiramente podia estabelecer a sua opiniaõ. Corroou este famoso Acto recitando extemporaneamente mil versos Latinos com hum Epigrama em louvor da Republica de Veneza o qual mandou escrever debaxo do seu retrato a mesma Republica, e o collocou na Bibliotheca de Saõ Marcos para eterno padraõ do seu agradecimento declarando-o seu Cidadãõ, e elegendo-o Cathedatico de Filosofia Moral em a Universidade de Padua, de que tomou posse a 18. de Dezembro de 1667. Foy hum dos acerrimos propugnadores da doutrina de Santo Agostinho, de cujas obras tinha tanta lição, que as repetia de memoria sem interrupção da menor palavra, causando mayor espanto, que querendo alguns emulos examinar a verdade de taõ portentosa erudição lhe allegavaõ alguns textos do Santo Doutor fabricados com tal arte, que pelo estilo, e doutrina pareciaõ ser verdadeiros, cuja falsidade promptamente descobria, mostrando não serem genuinos partos da penna da Agua dos Doutores. Fallou as linguas mais polidas da Europa com perfeição, escrevendo, e prégando na Italiana, e Espanhola como se fora nacido em Roma, e criado em Madrid. Entendeo a Franceza, e em a Grega não foy hospede, alcançando o principado em a Latina, da qual foy eloquentissimo cultor, e nomeado Chronista desta Monarchia em taõ elegante idioma pela Magestade de Dom Joaõ o IV. por Alvara passado a 8. de Abril de 1650. Desde a infancia bebo com tanta abundancia as aguas da Hipocrene, que foy numerado entre os Principes do Parnasso, assim na elevação do enthusiasmo, como na cadencia do metro. Antepoz a magestade de Virgilio ao furor de Estacio, e o Estro de Lucano, à eloquencia de Claudiano, sendo o seu estilo sempre sublime, claro, e numerofo. Não foy menos copiosa a sua veyra na composição das Odes, e Elegias, de que seguiu como exemplares os Ovidios, Horacios, Propercios, e Catullus. O primor da Oratoria brilhou nas suas Oraçoẽs, Apologias, e Invectivas, praticando com artificiosa energia os seus melhores preceitos. Sendo profundo Theo-

logo Escolastico como manifestou na laboriosa conciliação do Doutor Angelico com o Subtil, em que pertendeo inimigo da parcialidade unir estas duas grandes Escolas, não foy menos em a Positiva, e Polemica, em que se mostrou sempre fequaz das opinioens mais solidas, e fortissimo propugnador dos dogmas Catholicos contra a cegueira do Atheismo, e petulancia da Heregia. Da Filosofia moral, que ensina regular as proprias paixoes, aprendeo a moderação, com que tolerou a injustiça da fortuna nunca mais cega, do que quando lhe negou os premios mercedos ao seu grande talento, e os concedeo a outros, que lhe eraõ inferiores em tantos dotes, de que liberal o ornara a natureza. Desta sem-razaõ, ainda que modestissimo se queixou na Prefação ao Lector das Collaçoes de Santo Thomàs, e Scoto, explicando o seu sentimento com estas elegantes vozes: *Scribo procul á fuco, longe ab ambitione: omni spe honoris non modò abjecta, sed etiam amissa: victima veritatis non maesta, sed maestata. Contigit mihi jaçtari in schola, quòd ille alter in acie-*
Disce legens doctrinam ex me, verumque laborem

Fortunam ex aliis: nam te mea penna Minervæ Addictum dabit, & nulla inter præmia ducet.

Para defender as opinioens sobre a materia da Graça, e da verdadeira doutrina, que sobre taõ importante questãõ seguirá Santo Agostinho, se armou por diversas vezes a sua penna contra o Cardeal Henrique de Noris igualmente eminente em a dignidade como litteratura, chegando a tal excessõ o ardor da contenda, que o defaziou por hum publico edital, afinada para theatro desta controversia a Cidade de Bolonha, o qual não aceitou o Eminentissimo Noris como receando o vigor da eloquencia, e affluencia da Latindade do seu contendor. Entre a laboriosa occupaçaõ de tantos estudos sempre conservou saude robusta atè poucos dias antes da morte, para a qual preparado com todos os Sacramentos, entregou o espirito nas mãos do seu Creador em o Convento de Padua no primeiro de Mayo

de 1681. quando contava 85. annos de idade, e naõ de 88. e de 90. como erradamente se lè nas duas Inscriptçoens abaixo tresladas. Foy honorificamente sepultado pelos seus Religiosos, e para eterna recordaçãõ de taõ grande homem mandaraõ esculpir de bronze hum Busto, que representasse a sua figura natural, ao qual collocado sobre a porta da Sancristia se lhe gravou na parte inferior em huma tarja de pedra a seguinte Inscriptçaõ.

D. O. M.

Patri Francisco Macedo Lusitano

Hujus Domus Patres eximio centubernali suo Istam

Ex ære Imaginem

*Pro aurea illâ quam in Patavino Gymnasio
Moralis Philosophiæ Doctor, & undique
Lingua, & calamo vir doctissimus protulit
Unanimiter decrevêre.*

*Obiit anno Domini 1681. die prima Maii
Ætat. 90.*

Semelhante obsequio consagrou à sua immortal memoria em o Convento de Ara-Cæli em Roma seu amante discipulo Fr. Miguel Angelo Farolfo de Candia, Prêgador do Palacio Apostolico, collocando o seu Busto aberto de relevo em hum marmore vermelho, defronte da escada, que sóbe para o dormitorio, para servir aos que passaõ de despertador dos merecimentos deste insigne Varaõ, cujo retrato se anima com estas elegantes claufulas.

P. M. S.

Viro omniscio

*P. Fr. Francisco á Sancto Augustino Macedo
Patria Lusitano, Veneto Ciui*

Min. Obseru. Prov. Portugal. Lectori Jubilato

*In Patavina Academia Æthicæ Professori
Galliarum Regiæ Annæ Concionatori, & Consiliario*

Regis Lusitaniæ Joannis IV. Chronologo Latino

S. Officii Roman. Qualificatori

*In Collegio de Prop. Fid. Controversiarum
Lectori*

In Romana Sapientia Hist. Eccles. Magistro

Poeta extemporaneo celeberrimo

Pluribus in Catholica, ac Literaria Reipublica

Obsequium laboribus claro

Encyclopedicis non paucis specimenibus, ac certaminibus illustri:

Adversæ fortunæ ictibus intrepido

Ingenio acri, memoria infallibili

LXX. voluminum Patri

Die 1. Maii ann. M. DCLXXXI. ætatis suæ ann. LXXXVIII.

Paduæ ad superos profecto

Fr. Michael Angelus Farrolfus de Cãdia

Sacri Palatii Apostolici Prædicator

Cism. Fam. Min. Observ. & Reform. Discertus perpetuus,

Et in Romana Curia Commissar. Generalis

Grati Discipulatus causa M. P. C.

Anno Domini M. DC. XCI.

A estes elogios, que a arte gravou na pedra para mayor perpetuidade da memoria do Padre Macedo correspondem as vozes de inignes Authores, que uniformemente o aclamaõ por Feniz dos engenhos. Nicol. Ant. *Bib. Vet Hispan.* liv. 4. cap. 4. §. 77. *multorum omnis generis librorum confector insignis, vir multiscius, & eloquens,* e na *Bib. Hisp. nov.* Tom. 1. pag. 336. col. 2. *Acumine ingenii, memoriæ præsentia, multarumque disciplinarum præstanti eruditione clarissimum.* Daniel Papebroch. *Act. SS. Maii in vita B. Masald.* Reg. no principio *Italiae toti, quin & universæ Europæ notissimus.* Carol. Patin. *Lyc. Patavin.* pag. 129. *celeberrimum* P. Franc. de Franciscis. *Dissert. Philolog. de Franc. Litter.* sect. 3. de *Rhetor. atque Poesi.* n. 13. *nostri sæculi author probatissimus, & n. 21. Poetam, & Oratorem præstantissimum. Vir plane eruditus, inque carminibus pangendis felicissimus, ac venæ uberrimæ.* Morhof. *Polyhist. Litterat.* lib. 4. cap. 6. *incomparabilis omni doctrinarum genere, maximoque judicio præditi, & cap. 12. virum omnibus doctrinis, & scientiis consummatum.* Gregor. Leti *Italia Regnante* liv. 3. part. 3. *ingegno trascendentissimo, e mostroso, e senza di alcun dubbio uno di maggiori litterati che sien viventi.* Papadopoli *Hist. Gymnas. Patav.* Tom. 1. lib. 2. cap. 34. *vir miri prorsus, & sæcundissimi in re lit-*

teraria ingenii, e lib. 3. sect. 2. cap. 33. vir plane eruditus, & in pangendis carminibus felicissimus. Soufa de Macedo *Lusit. Liberat.* lib. 1. cap. 14. n. 20. *eruditissimus, & elegantissimus,* e no Prolog. de *Caramuel convencid.* *Cuya elegancia rara, y erudicion grande le haze bien conocido, e na Eva, e Ave.* Part. 1. cap. 26. n. 10. *bem conhecido em Europa toda por Poeta insigne.* P. Garau *Maxim. Moral. Maxim.* 1. *su tan grande, como breve Panegyrista Macedo falla do Panegyrico, que compoz em applauso do Principe de Condè. D. Franc. Manoel no Prolog. das Obras Metric. En la opulencia de las buenas, y de las mejores letras humanas, y divinas nuestro insigne, y nuestro Preceptor el P. Maestro Fr. Francisco de Macedo, cuyos copiosos raudales gozan admirablemente dõs Cathedras, muchos pulpitos nõ pocos tribunales, y innumerables typos.* P. Emman. Ludov. *Vit. Princip. Theod.* lib. 1. §. 249. *Lusitanus Tullius, & lib. 3. §. 198. insignis, & celeberrimus in Academia Conimbricensi Magister.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 52. *singularem illum hominem Lusitaniae, seu potiùs Hispaniæ Phœnicem, summisque omnium nationum viris conferre, vel etiam præferre non dubitarem.* Sabino *Lux Moral. Tract.* 44. de *Eucharist.* n. 49. *vir omniscius, & famosus.* Fr. Fernand. da Soled. *Hist. Seraf.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. *bem conhecido no mundo pela grande Latinidade, Poetica, e Rhetorica,* e Part. 5. liv. 5. cap. 1. *grande homem conhecido por sua remontada erudição em toda a Europa.* Ped. Bayle *Diccion. Historique e Critique.* Tom. 3. pag. mihi 238. *une des plus fertiles plumes du XVII. siecle.* Niceron *Memoir. des Hom. Illustr.* Tom. 31. pag. 314. onde com atrevida critica, e mayor petulancia faz juizo das obras, e do talento do Padre Macedo, sendo incapaz de se constituir Cenfor de hum Varaõ, que foy eminente em todas as sciencias, de cuja vida narrou varios factos com ignorancia crassa, devendo aprender da sua erudição para ter algum nome com as Memorias Historicas, que fielmente transcrevia, de quem lhas mandava. Gravesson. *Histor. Eccles.* Tom. 8. pag. mihi 132. col. 1.

eruditionis laude celebris, onde erradamente o faz Italiano. *Bib. Societ.* p. 235. col. 2. *vir plane eruditus, & in pangendis carminibus felicissimus.* Franco *Imag. da virtude em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 617. col. 1. *Foy homem eruditissimo, e na Poezia latina excellentissimo.* Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 1. cap. 2. *taõ conbecido no mundo por suas grandes letras, e erudição.* Soufa *Appar. à Hist. Gen. da Caça Real Portug.* pag. 130. §. 152. *de quem temos em muitas, e diversas obras tantos abonos da erudição, como do grande engenho taõ universal, que servio de admiração em muitas Cortes, e Universidades da Europa, onde rezidio.* Fr. Martinho do Amor de Deos. *Chron. da Prov. de Santo Antonio* pag. 748. *preclaro Herde.* Lopo da Vega *Laurel de Apollo.* Sylv. 2.

Francisco de Macedo

Tu Rhetorica dulces, y amorosa

O' tu Lyra latina culta, y grave

Perdiera a tanta empreza el justo miedo:

Però si como fue dificultosa

Fuera impossible, Amor imaginara

Dedalo que comigo al Sol bolara.

P. Ant. dos Reys *Enthusiasm. Poet.* n. 78.

..... *ab altis*

Arboribus certat ramos decerpere pulcher

Cynthius ipse suum cincturus fronde Poetam,

Illum ter magnum, quo non præstantior alter,

Seu canat in campo squallentem pulvere Martem,

Tristia seu querulâ moduletur carmina voce,

Seu Cytharam pulsans festiva poemata pangat:

Illum, qui natus placidi prope flumina Mœdæ, Reptavit per pleetra puer, teneroque liquentes

Largius ore bibit latices, quàm turba, sororum

Quæ subit in Pindum, solita est haurire: canentem

Quem Tagus ut posset properans audire, fluenta

Sæpe sua in medio fecit consistere cursu;

Albula quem gelidus, Tamefisque, & Sequana, parvus

Quem Mançanares, Arnus, simul atque citatus Ticinus quondam mulcentem carmine Nymphas Audivere suas: illum qui nomine gestat In proprio meritæ laudis monumenta, Macedum.

Cathalogo das obras impressas por ordem Chronologica.

De primis solemnibus, & pompa triumphali habita in Apotheosi Divi Francisci Xaverii epico carmine libri tres. Ulyssipone apud Joannem Rodrigues. 1621. 8.

Apotheosis Sanctæ Elisabethæ Reginæ Lusitanæ epico carmine liber unicus. Conimbricæ apud Didacum Gomes Loureiro. 1625. 4.

Lacrymæ Provincie Lusitanæ ob ereptum sibi Lugduni acerba morte P. Franciscum de Mendoça. Consta de quatro Elegias, e dous Epigrammas latinos. Sahiraõ impressos no principio do *Viridarium Sacræ, & prophanæ eruditionis* do mesmo Padre Mendoça, que morreo na Cidade de Leaõ a 3. de Junho de 1626. Lugduni apud Horatium Cardon. 1632. fol. & ibi apud Laurentium Anisson. 1649. fol.

Theses Rhetoricæ omni eruditione refertæ Matriti. 1628. Constavaõ destes Titulos *Thesaurus eruditionis pro sole zodiacum procurrente. Parnassi Nemus poeticis arboribus consitum. Viridarium eloquentiæ Rhetoricis floribus distinctum.*

Historia de los Martyres del Japon. Madrid. 1632. 4. Faz menção desta obra o moderno adicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ. Tom. 1. fol. 547. no Appendix.

Vida del gran D. Luiz de Attayde, terceiro Conde de Attougua. Madrid en la Imprenta Real. 1633. 4. Sahio com o supposto nome de Jozè Pereira de Macedo. A esta obra louvaõ Franckenau *Bib. Hisp. Genealog. Herald.* pag. 268. e o moderno adicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 56.

Epitome Chronologico desde el principio del mundo hasta la venida de Christo. Madrid. 1633. 4.

Sermaõ de S. Thomè Padroeiro da In-

dia, na Capella Real. Lisboa por Lourenço Craesbeeck. 1637. 4.

Panegyris Apologetica pro Lusitania vindicata á servitute injusta, ab jugo iniquo, á tyrannide immani Castellæ, jure, virtute, & operá Joannis IV. Justi Regis, Legitimi Domini, optimi Parentis anno captivitatis sexagesimo. Parisiis. 1641. 4. & Ulyssipone apud Laurentium de Anvers. 1641. 8. & ibi apud Georgium Rodrigues eodem anno. 4. Barcelona por Jayme Romeu 1641. 4.

Jus succedendi in Lusitaniæ Regnum Dominæ Catharinæ Regis Emmanuelis ex Eduardo filio neptis Doctorum sub Henrico Lusitaniæ Regni ultimo Conimbricensium sententiis confirmatum. Parisiis apud Sebastianum Cramoisy. 1641. fol. He huma tradução da *Allegação de Direito, que na causa da succeção deste Reyno se fez por parte da Serenissima Senhora D. Catherina*, e sahio impressa em Lisboa 1580. fol. a qual traduzio o P. Macedo em o breve espaço de quinze dias, e a dedicou ao Cardeal de Richilieu, que dezejava ver os fundamentos por onde esta Coroa não pertencia á de Castella. No fim desta tradução acrescentou o Tradutor. *Apendix libri de actu, & jure possidendi Serenissimi Regis Joanis IV.*

Lusitania Vindicata. He huma tradução latina, em a qual diz ao Leitor. *Cum essem Parisiis octo Lusitaniæ vindicata exemplaria brevi tempore ex diversis Europæ partibus ad manus pervenere meas. Ea vero sibi singula discrepantia, & uno excepto omnia mendosa: igitur Lusitanam ipsam ex Archetipo quem præ manibus habeo sine crimine transcriptam edere visum est.* Sahio sem lugar, nem anno da impressão, mas do caracter se conhece fer em Lisboa, e no anno de 1641. 16.

Elogia Gallorum. Aquis Sextiis apud Stephanum David. 1641. 4.

Sacræ D. Magdalenæ Speluncæ vulgò sainte Baume prope Massiliam poetica citra fictionem descriptio. ibi apud eundem Typ. 1641. 8. Ulyssip. apud Michaellem Desland. 1683. no liv. *Carm. Selecta Macedi* à pag. 319.

Statua equestris Ludovici XIII. Parisiis. 1641. 4. & Ulyssip. apud Laurentium de Anvers. 1641. 4. & ibi apud Michael.

Desl. 1683. 8. no *Carmin. Select.* à pag. 155.

Cardinali Julio Mazzarino pro recens donata Purpura Elogium. Eidem Romam à Cathalonia redeunti. Parisiis 1641. 4. & Ulyssip. apud Michaellem Desland. 1683. 8. no liv. *Carmina Selecta* à pag. 285.

Excellentissimi D. D. Marchionis de Fontene Christiani Regis Galliarum apud Sanctam Urbem Oratoris solemni pōpa inuesti carmen, & acroama triumphale. Romæ per Dominicum Marcianum. 1641. 4. & Ulyssipone apud Michaellem Deslandes. 1683. 8. no liv. *Carmin. Select.* à pag. 225. Esta obra sahio com a seguinte.

Acroamata Gallie à novem Musis reddita solemni die pompæ pedestri oratione.

Illustissimo, & Reverendissimo Domino Breitalio Archiepiscopo Aquensi rusticaræ suæ domus poetica descriptio. Parisiis 1641. 4. & Ulyssipone apud Michaellem Deslandes. 1683. 8. no liv. *Carmin. Select.* à pag. 187.

Poema epicum pro victoria Anglorum ab Hollandis mari comparata. Londini. 1641.

Panegyricus Urbano VIII. epico carmine. Lyra Barberina Urbano VIII. Sylva. Verso alcaico. *Eidem Urbano super creatione Cardinalium recens facta elogium.* Romæ apud Dominicum Martianum. 1642. 4. *A Lyra Barberina.* Sahio segunda vez impressa Ulyssipone apud Michaellem Deslandes 1683. 8. no livro *Carm. Select.* a pag. 17.

Honor Vindicatus. Rupellæ. 1642. 8.

Roma in Tabula Lusitana. Romæ apud Dominicum Martianum. 1642. 4. & Ulyssipone apud Michaellem Deslandes 1683. 8. no livro *Carmina Select.*

Sermaõ nas honras, que a Nação Françeza celebrou á memoria do Christianissimo Luiz XIII. o Justo na sua Capella Real desta Cidade de Lisboa. Lisboa por Antonio Alvares Impressor d'ElRey. 1643. 4.

Montigiensis de Castellano hoste victoria. Ulyssipone apud Antonium Alvares Typ. Reg. 1644. 4.

Officium breve S. Joannis Evangelistæ ad usum Principis Theodosii. Ulyssipone apud Paulum Craesbeeck. 1644. 24.

Sermaõ da Soledade de Nossa Senhora na Capella Real. Lisboa por Paulo Craefbeeck. 1645. 4. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impressor da Universidade. 1654. 4.

Philippica Portugueza contra la inuictica Castellana. Lisboa por Antonio Alvares Impressor d'ElRey. 1645. fol. Como escreveo este livro contra Filipe IV. Rey de Castella, imitou a Demostenes, que chamou Filipicas às eloquentes inuictivas contra Filipe Rey de Macedonia.

Propugnaculum Lusitano Gallicum contra calumnias Hispano-Belgicas in quo ferme omnia utriusque Regni tum domi tum foris præclare gesta continentur. Parisiis. 1647. fol.

Principi Condæo D. D. Ludovico Borbonio Epinicum, & Elogium. Parisiis apud Dionysium Langlæum. 1647. 4. & Ulyssipone apud Michaellem Deslandes. 1683. 8. no livro *Carmin. Selecta.* pag. 63.

Orpheus Tragicomedia in Aula Regia Palatii Parisiensis coram Rege Christianissimo Ludovico XIV. acta. Parisiis apud Dionysium Langlæum. 1647. 4. & Ulyssipone apud Michaellem Deslandes Typog. Reg. à pag. 288. He dedicada ao Cardeal Mazarino, a quem fez hum largo elogio de obra Lapidaria, impresso no fim desta Tragicomedia.

Manifestum pro Regno Lusitaniæ. 1647. fol. Não tem lugar, nem anno da impressaõ.

Serenissimi Principis Petri Infantis Portugalicæ Genethliacõ heroice dicatum Principi Theodosio cum ejusdem elogio. Parisiis apud Dionysium Langlæum. 1648. 4. & Ulyssipone apud Michaellem Deslandes. 1683. 8. no livro *Carmin. Select.* à pag. 97.

Panegyris Soterica ob propulsatum Sacræ Eucharistiæ ope imminens ab immisso sicario periculum Serenissimo Regi Lusitaniæ Joanne IV. divinitus servato dicta. Parisiis apud Sebastianum Cramoisy. 1648. 4.

Laurus Harcurtica trilaurea Excellentissimo Principi Ludovico Lotharingio Comiti Armeniaco. Parisiis apud Dionysium Langlæum. 1648. 4. & Ulyssipone apud Mi-

chaelem Deslandes. 1683. 8. no livro *Carmin. Select.* à pag. 135.

Æræum trium imaginum Regiarum Ludovici XIII. Justæ, Annæ Austriacæ, Ludovici XIV. Adeodati & Angeli super volantis spectaculum ad æternitatem expressum in bivio pontis commutatis collocatum. Parisiis apud Dionysium Langlæum. 1648. 4. & Ulyssipone apud Michaellem Deslandes. 1683. 8. à pag. 111.

Sermon, que predicò a su Magestad la Reyna Christianissima de Francia D. Anna de Austria Regente en su Real Palacio en 10. de Março el Martes segundo de la Quaresma del año 1648. Pariz per Dionis Langleo. 4.

Cortina Augustini de Prædestinatione, & Gratia adytis in centum Oracula reclusis Gregorii Magni, & D. Bernardi responsis confirmata. Monasterii per Christophorum Kengoolt. 1649. 4.

Isagoge ad doctrinam D. Augustini. ibi per eundem Typog. 1649. 4.

Elogia nonnulla, & descriptio Coronationis Serenissimæ Christianæ Suecorum Reginæ oratione soluta, & ligata. Holmiæ. 1650. fol.

Instituta ab Excellentissimo Comite Cubiliarcho Extraordinario in Angliã Lusitaniæ Regio Legato navigationis, & inceptæ Legationis narratio. Londini apud Stephanum Bovvtell. 1652. 4. com hum elogio a Inglaterra.

Tessera Romana Autoritatis Pontificiæ adversus Buccinam Thomæ Angli, & Classicum Heterodoxorum. Londini. 1653. 4.

Controversia Ecclesiastica inter Frates Minores. Londini. 1653. 4.

Domus Sadica regiis lineis firmata, Romanis columnis nixa, Sadicis Heroibus illustrata. Londini apud Guillielmum Dugard. 1653. fol. grande.

Lituus Lusitanus buccinæ Anglicanæ Thomæ Angli canenti occinens. Londini per R. Nortonum. 1654. 4.

Mens divinitus inspirata Santissimo Patri Domino Innocentio X. super quinque propositiones Cornelii Jansenii, & mens Divi Augustini illustrata de duplici adjutorio. ibi per eundem Typog. 1654. 4.

Rosa Alexandrinæ Alexandro Papæ VII. recens creato. Romæ Typis hæredum Corbelletti. 1655. 4. Consta de hum Panegyrico em proza. Elogio de obra Lapidaria. A exaltação ao trono, Poema em estilo de Virgilio; a Coroação no estilo de Estacio, e a Cavalcata em o de Claudiano.

Christina Pallas togata Alexandri VII. auspiciis triumphatrix, sive Elogium Christianæ Sueciæ Reginae. Romæ ex Typog. Rev. Cam. Apostol. 1656. 4.

Statua equestris Capitolina M. Aurelii cum oraculo ad Alexandrum VII. Romæ per Vitalem Mascardum. 1656. 4. & Ulyssipone apud Michaellem Deslandes. 1683. 8. à pag. 123.

Trophæum epicum pro victoria de classe Turcica celeberrima ad fauces Hellepontii parta, Venetiis erectum. Romæ apud Vitalem Mascardum. 1656. 4. Acrescentado sahio pelo Author. Patavii apud Cadorinum. 1680. fol. & Ulyssipone apud Michaellem Deslandes Typog. Reg. 1683. 8. no livro *Carmin. Select.* Macedi à pag. 341.

De Alexandri VII. Pontif. Max. inauguratione, Coronatione, Pompa triumphali Carmen. Item duo Epigrammata, & unica Elegia. Romæ apud Vitalem Mascardum. 1656. 4. & Ulyssipone apud Michael. Desland. Typog. Reg. 1683. 8. à pag. 29. e 33.

Panegyricus Alexandro VII. ob depulsam pestem. Romæ apud Vitalem Mascardum. 1657. fol.

Encyclopædia in agonem Litteratorum producta auspiciis Alexandri Maximi Papæ VII. Romæ Typis S. Congregat. de Propaganda Fide. 1657. fol. No principio pro poem. *Agonis Leges.* Titulus primus. *Rationale, & doctrina veritatis Philosophicæ, & Theologicæ duodecim gemmis litterarū distinctum ad ideam.* Exodi cap. 28. *conformatum.* *Dicatum Eminentissimo Cardinali Flavio Chisfo.* Secundus. *Tabernaculum Fæderis disciplinarum Juris Canonici, & Civilis, & Theologiæ Positivæ, & Sacræ Scripturæ duodecim Tentoriis more Castrorum Israeliticorum.* Num. cap. 2. *per gyrum erectis circumdatum.* *Dicatum Excellentissimo Domino Mario Chisfo.* Tertius. *Corona Gnossia novem syderibus illustris pro lit-*

teris antiquioribus. *Dicata Excellentissimo Principi Augustino Chisfo.*

Farnesii Purpura ad D. Marium Albericum. *Ode Alcaica.* Romæ Typis Mascardi. 1658. fol.

In navim Barberinam. *Ode Alcaica.* ibi per eundem Typog. 1658.

Vitæ Sanctorum Joannis de Matha, & Felicis de Valois Fundatorum Ordinis Sanctissimæ Trinitatis Redemptionis Captivorum, & ipsius familiæ pia studia, & eximii fructus. Romæ apud Angelum Barnabò à Verme. 1660. 8.

Theatrum Methereologicum, in quo ignea, aquea, terrestria, subterranea, & iis mixta methæora spectantur. Romæ typis Jacobi Dragonelli. 1660. 8. No prologo deste livro diz o Author. *cap. 15. de ignibus subterraneis. Nosque superioribus annis simile exemplum atulimus maris ad Insulas Tertias ardentis mirabili sane incendio; cujus causam & investigavimus, & compertam in lucem dedimus Tractatu ea de re accurate scripto.*

De Clavibus D. Petri. Tom. 1. in quatuor libros divisus. 1. de Clavi Pontificiæ dignitatis. 2. de Clavi Sacræ Scripturæ. 3. de Clavi fidei dogmaticæ, & practicæ. 4. de Clavi Sacramentorum adductis tribus de hæresi, & schismate; de Sacerdotio Christi, de peccato originali controversiis. Romæ apud Philippum Mariam Mancinum. 1660. fol.

In obitum Eminentissimi Principis Cardinalis Bernardini Spadæ Nænia Lyrica cum ejusdem epitaphio. Romæ per eundem Typog. 1661. 4. & Ulyssipone apud Michaellem Deslandes Typ. Reg. 1683. 8. no livro *Carmina Select.* Macedi a pag. 375.

Archigymnasij Romanæ Sapientiæ ab Alexandro VII. Pont. Max. perfecti, lustrati, consecrati postridie Idus Novembris descriptio. Romæ apud Jacobum Dragonellum. 1661. 8. No fim tem estas palavras. *Scribebat uno post mense quàm dedicata est ab Alexandro Sapientia ejusdem anni.* 1660. Franc. Macedo.

Diatriba de adventu D. Jacobi in Hispaniam. Romæ apud Philippum Mariam Mancini. 1662. 4.

Controversiæ Selectæ adversus hæreticos, & scismaticos. Romæ per eundem Typog. 1663. 24.

Reverendissimi P. Abbatis D. Hilarionis Rancati in ejus exequiis præsentem corpore ad Sanctæ Crucis in Hyerusalem habita laudatio. ibi per eundem Typog. 1663. 4.

Funebris in Cardinalem Julium Sacchetum Oratio. ibi per eundem Typog. 1663. 8.

Scholæ Theologicæ ad doctrinam Catholicorum, & confutationem hæreticorum aptæ. ibi per eundem Typog. 1664. fol.

Oratio funebris in Reverendissimi P. Pauli Luchini Exgeneralis Augustiniani Justis in Templo D. Augustini habita. ibi per eundem Typog. 1664. 4.

Affertor Romanus, sive vindiciæ Romani Pontificis, & Pontificatus. ibi per eundem Typog. 1666. fol. Esta obra sahio cinco annos depois com huma epistola dedicatoria em Padua com este titulo *Medulla Historiæ Ecclesiasticæ emaculata, emedulata, vindicata.* fol.

Vita Terefiæ Reginæ Legionis, & Sanciae Dominæ Jerabricæ Sororum Lusitanarum Santimonialium Cisterciensium Sancti Bernardi instituti, quæ vulgò Sanctæ Reginæ appellantur. ibi per eundem Typog. 1667. 8.

Litteræ officiosæ reciproæ Marci ad Petrum, & Petri ad Marcum super acceptis à S. D. N. Clemente IX. Papa in Cretenfi obsidione auxiliis. Venetiis. 1668. 4. Obra Poetica, & consta de huma fol.

Concentus Euchologicus Sanctæ Matris Ecclesiæ in Breviario, & S. Augustini in libris; adjuncta armonia Exercitiorum S. Ignatii S. I. Fundatoris, & operum Sancti Augustini Ecclesiæ Doctoris. Venetiis apud Cieras. 1668. fol.

Lucerna Macedi ad Lucernam Cleantis. Patavii Typis Frambotianis. 1669. 16.

Epithalamium Serenissimorum Principum Joannis Federici Brunsuici, & Luneburgici Ducis, & Benedictinæ Palatinæ. Patavii apud hæredes Pauli Frambotti. 1668. 4. Verso heroico. Sahio Ulyssipon. apud Michael. Desland. Typ. Reg. 1683. 8. no *Carm. Select.*

Phænix Creticus Catharinus Cornelius, Venetus heros incendiarii pulveris operâ extinctus

tribus Francisci Macedo operibus Epigrammate, Elogio, Laudatione redivivus. Venetiis apud hæredes Pauli Frambotti. 1669. 4.

Panegyricus S. D. N. Clementi Papæ IX. Patavii dictus. ibi per eodsem Typog. 1669. 4.

Vita Venerabilis Toribii Alfonso Mogrovegii Archiepiscopi Limensis ex actis legitimis de mandato Sacr. Rit. Congregationis operâ Ordinarii confectis, deprompta. Patavii Typis Petri Mariæ Frambotti. 1670. 4.

Pictura Venetæ Urbis ejusque partium in tabulis latinis, coloribus oratoriis, & pigmentis colorata. Venetiis apud Cieras. 1670. 4.

Votum Poeticum in triumphali pompa Excellentissimi Domini D. Francisci à Sousa Comitis Prati, Marchionis Minarum Legati Extraordinarii à Serenissimo Principe Petro ad Clementem X. Patavii apud Petrum Mariam Frambotti. 1670. 4. Consta de hum largo Poema heroico latino. Sahio Ulyssipone apud Michael. Desland. 1683. 8. no *Carm. Select.* à pag. 201.

Collationes doctrinæ D. Thomæ, & Scoti cum differentiis inter utrumque; textibus utriusque fideliter productis, sententiis subtiliter examinatis, commentariis interpretum Caietani imprimis, & Licheti diligenter excussis, & aliarum pene Scholarum præcipue Jesuiticæ Suario, & Vasquio Authoribus controversiis apte prolatis. Tomus primus. Patavii apud Petrum Mariam Frambotti. 1671. fol.

Tom. secund. ibi per eundem Typog. 1673. fol.

Eminentissimo D. Everardo Nithardo Elogium cum Anagramate. Patavii apud Jacobum de Candorinis. 1672.

Serenissimi Cosmi III. Magni Ducis Etruriæ Sacellum. Florentiæ. 1673. 4. Obra Poetica.

Rev. P. Fr. Joannis Bona Abbatis Generalis Cisterciensis ex Congregatione Fuliensium doctrina de Usu Fermentati in Sacrificio Missæ per mille, & amplius annos à Latina Ecclesiâ observato, dum esset Abbas, antequam R. E. Cardinalis (qualis nunc est) crearetur, examinata, expensa, refutata. Ingolstadtii. 1673. 8. Esta obra, que certamente foy impressa em Veneza, ainda que dizia ser em Ingolstadtio,

fendo prohibida em Roma pela excessiva acrimonia, com que o Author tratava ao Cardeal Bona, segunda vez a publicou com este titulo.

Eminentissimi, ac Reverendissimi D. Cardinalis Bona doctrina de Ufu Fermentati in Sacrificio Missæ per mille, & amplius annos à Latina Ecclesia observato in suo libro Rerum Liturgicarum cap. 23. examinata, & expensa. Veronæ 1673. 8.

Disquisitio Theologica de ritu Azymi, & Fermentati Sanctissimo D. N. Clementi Papæ X. dicata. Veronæ Typis Rubeis, & Gambæ. 1673. 4.

Commentationes duæ Ecclesiasticæ Polemicæ. Altera pro S. Vincentio Lirinensi, & S. Hilario Arelatensi, & Monasterio Lirinensi. Altera pro Sancto Augustino, & Aurelio, & Patribus Africanis. Venetiis ex Typog. nova Rubeana. 1674. 4. O primeiro destes dous Tratados he contra Fr. Henrique de Noris; e o segundo contra Fr. Christiano Lupo, ambos Eremitas Augustinianos igualmente doutissimos na Sagrada Theologia, e Historia Ecclesiastica. Para responder a Macedo, sahio Noris com huma pequena obra impressa em Florença no anno de 1674. com este titulo. *Adventoria Ven. P. Macedo in Patavina Academia Ethices Interpreti in qua de inscriptione libri S. Augustini de Gratia Christi, Albine, Piniane, & Melania differitur.* Tanto que Macedo leo a impugnação de Noris, compoz em hum dia, e se imprimio em tres huma carta, na qual acremente impugnava ao seu Contendor, e a publicou em nome de hum seu discipulo com este titulo.

Fratris Archangeli de Parma Socii Patris Macedo Epistola obvia Adventoriæ Fr. Noris super Quæstione Grammatica. Romæ. 1674. 4.

Para que não passasse a mayores excessos esta Litteraria contenda, prohibio com judiciofa cautela a Sagrada Congregação a ambos os Contendores não effeever sobre aquella materia, de cuja prohibição estimulado Macedo, como não pudesse refrear o impeto de seu ardente genio, publicou hum Cartel, em que deza-fiava ao P. Noris para vocalmente defen-

der a sua opiniaõ, e arguir com toda a vehemencia a este Antegonista, o qual não aceitou o duello. O Cartel impresso em huma folha constava das seguintes Claufulas, e o traz Gregorio Leti no 4. Tom. da *Ital. Regnante.* p. 502.

Libellus provocationis ad Certamen litterarium in causa Gratia, & Augustini missus, à P. Fr. Francisco S. Augustini Macedo Obsevante ad P. Fratrem Henricum Noris Eremitam Augustinianum.

Causa Duelli

Studium defendendæ doctrinæ Gratia Christianæ, & Augustinianæ ab erroribus, & calumniis: quod est antiquissimum Macedo.

Occasio

Dictum Noris de Macedo in Vindic. Augusti. cap. 3. vers. 2. pag. 26. Pater Macedo mihi autor fuit, ut tum Historiam Pelagianam, tum hæc vindicias evulgarem. Non potuit Macedo suasor esse operis in quo cum plurima sunt à veritate aliena, tum nonnulla adversa Gratia, & Augustino.

Jus

Quando non licet per Superiores quidquam mandare typis, reliquum est, ut certamine decernatur.

Materia

Tredecim propositiones Noris pugnantes cum doctrina Gratia, & Augustini. Errores tres inde pullulantes. Decem injuriæ illatæ Augustino.

Modus

Propositiones suis uti sunt in libro Noris conceptæ verbis perspicue afferentur. Errores fideliter adducentur; Augustini injuriæ manifeste exponentur; ob signatis libellis, productis testimoniis, ut negari nequeant.

Finis

Veritas, & honor Augustini.

Eventus

Noris prævaricator, & desertor Gratia, & Augustini.

Macedo utriusque defensor, & vindex apparebit.

Lex

Noris quibus cumque armis, & sociis velit uti licitum esto.

Macedo, vel cum minimo provocat, in uno Augustino omnia sunt.

Ero Bononiæ.

Responso ad Notas nobilis Critici anonymi in Apologiam Rev. P. Fr. Thomæ Mazzæ Inquisitoris Genuensis pro Joanne Anno Viterbiensi. Veronæ per Joan. Baptistam Merlò 1674. 4.

Myrothecium morale documentorum tredecim, quæ sunt totidem lectiones super textum Aristotelis lib. 8. Ethicorum de Amicitia. Patavii apud Jacobum de Cadorinis. 1675. 4. No fim estaõ as seguintes obras. Lamentationes Hieremiæ elegis reddita. Feria Quinta, in Cæna Domini. Feria Sexta, in Parasceve, & Sabato Sancto, & Psalm. Miserere mei Deus ad Elegiam redactus. Sahiraõ reimpressas estas obras Poeticas Ulyssip. apud. Mich. Desland. 1683. 8. no livro Carm. Select. desde pag. 345. atè 373.

Panegyrico Sacro del Serafico P. S. Francesco per recitarsi nel giorno festivo de suoi Natalitii, nel Convento dell' Illustr. Madri di S. Lorenzo di Venetia. Padova por Jacobo de Cadorinis 1675. fol.

Schema illustre, & Genuinum Sancti Officii Romani cum elegiis Eminentissimorum Principum Cardinalium cum corollario de infallibili authoritate Summi Pontificis in mysteriis Fidei proponendis, de ejusdem controversiis decidendis. Patavii apud Cadorinum. 1676. 4.

Discurso Academico: qual goda con più diletto la Representatione Comica o Tragica, o mista di un Palco; si un Cieco che senta, o un sordo che veda. Padova apresso Cadorino. 1676. 4.

Responsoes P. Macedo adversus propositiones parallelas Fr. Joannis à Guidiccio collectæ ab Annibale Riccio Veneto. Venetiis. 1676. 4.

Propositiones parallele Michaelis Baii, & Henrici de Noris à P. Fr. Joanne à Guidiccio Minorita observante Mantuano. Francofurti apud Joannem Petrum Zubrod. 1676. 12.

Directa responso P. Joannis à Guidiccio ad responsoes P. Henrici de Noris fitas sub nomine Rev. P. Francisci à S. Augustino Macedo super Propositionibus parallelis ejusdem Noris, & Baii fol. sem lugar da impressaõ.

Prodomus velitaris pro Augustino contra Henricum de Noris. Moguntia 1676. fol. com o nome de Fr. Bruno Neussad.

Henricus de Noris Dogmatistes Augustino injurius, Summis Pontificibus, Cardinalibus, Sanctis Patribus, Doctoribus Scholasticis infestus, demonstratus. Augusta apud Joannem David Jannor. 1676. 8. Sahio esta obra com o supposto nome D. Fulgentii Risbrochii Poloni Can. Later. Doctoris Theologi, & Abbatis privilegiati.

Responso P. Francisci Macedo adversus Geras Germanicas Germanitatum Cornelii Jansenii, & Henrici Noris collecta ab Annibale Riccio Veneto S. Theologiae Baccalauro. Venetiis Typis Alexandri Pezzanæ 1677. fol.

Manifestatio veritatis, & responso ad Propositiones Henrici de Noris Authore Fr. Hilario à Ragusa Minorita observante Generali Theologo. fol. Naõ tem lugar da impressaõ.

Confutatio Palidoniae sub nomine P. Henrici de Noris publicata. fol. Sem lugar da edicaõ.

Panegyricus Innocentio XI. Patavii apud Cadorinum 1677. fol. He muito extenso, e elegante.

Trifavus compositus ex Panegyrico, Elogio, Poemate conditus Illustrissimo Reverendissimo, Excellentissimo Domino D. Aloysio Souza Archiepiscopo Bracharensi Primati Hispaniarum ad Papam Innocentium XI. Legato Extraordinario oblatus. Patavii apud Cadorinum 1677. 4. & Ulyssip. apud Michael Desland. 1683. 8. no livro Carm. Select. pag. 167.

Genethliacon Augusti Principis Jozepphi Cesaris Augusti Leopoldi Imperatoris filii trilingue Latinum, Italicum, Hispanum. Consta de hum Poema Latino muito largo, e duas Cançoens, huma Italiana, e outra Castellana. Venetiis apud Antonium Tivani. 1679. fol. No fim Corollarium pro Crepundiis missis à Summo Pontifice Innocentio XI. Principi Jozepbo Augusto. Consta de hum epigramma, e huma elegia.

Panegyricus pro Laurea doctorali Illustrissimæ Domine Helenæ Cornelie Piscopiæ in Academia Patavina. Patavii 1679. 4.

Augustinus Eucharisticus, seu liber conflatus ex triginta testimoniis Sancti Augustini pro auctoritate Corporis Christi, & aliis quæstionibus ad Eucharistiam pertinentibus secundum Augustini doctrinam. Patavii apud Cadorinum. 1679. fol.

*Elogia Poetica in Serenissimam Rempubli-
cam Venetam, ejusque augustum Senatum, Tri-
bunalia, Pontifices, Duces, sive Principes à
primo Paulutio Anafesto usque ad præsentem
Aloysum Contarenum Serenissimum, & feli-
cissimum Principem ibi apud eundem Typ.*
1680. fol. consta de 150. Epigrammas
cada hum ao Retrato dos Doges desta
Republica.

*De ineffabili, et altissimo Incarnationis Mys-
terio, et aliis continentibus cum apparatu ad
idem mysterium cum Tractatu de Immaculata
B. V. Conceptione, et institutione Vitæ Aposto-
licæ.* Ibi apud eundem Typ. 1680. fol.
No fim desta obra imprimio *Itinerarium S. Au-
gustini post baptismum susceptum* onde confes-
sa, que era tal o affecto com que amava
a este Santo Doutor, que muitas vezes se
lhe reprezêtava na fantezia estando dor-
mindo. Querendo impugnar este Tratado
seu emulo Fr. Henrique de Noris, pu-
blicou com o affectado nome de Fr. Ful-
gencio Fosseo, a seguinte refutação, que
alludindo aos sonhos em que se lhe re-
presentava Santo Agostinho lhe poz o
seguinte titulo. *Somnia quinquaginta Fr. Ma-
cedo in Itinerario S. Augustini post Baptismum
Mediolano Romam: excutiebat levi brachio P.
Fulgentius Fossens Augustinianus.* Lugd. Ba-
tav. 1681. 4.

*In Nuptiis Serenissimæ Principis Victoris
Amadei Ducis Sabaudie, et Elisabethæ Ma-
rie Franciscæ Infantis Lusitanæ Epithala-
mium.* Poema Heroico. Não tem lugar
nem anno da Impressão, mas do ca-
racter se conhece ser impresso em Italia,
e sahio no anno de 1682. em que se ajus-
tou este augusto Conforcio, que não teve
efeito.

Carmina Selecta. Ulyssipone apud Mi-
chaelem Deslandes Typ. Reg. 1683. 8. He

huma colleção das suas Poefias Latinas da
qual a mayor parte tinha sahido separada,
que fez, e publicou o P. Antonio de Ma-
cedo da Companhia de Jesus, Irmaõ do
Author, de quem em seu lugar fizemos lar-
ga memoria. *Cinelli Bib. Volant.* e o P. Ni-
ceron *Mem. des Hom. Illust.* Tom. 31. pag.
338.

*Descrizione della Veneria del Ducu di Sa-
voia* 8. Sem lugar, nem anno da edição. He
em verso.

*Clavis Augustiniana liberi arbitrij à ser-
vitude necessitatis concupiscentiæ vindicati.* Impres-
so em meya folha. He contra Noris, con-
forme escreve Cinelli na sua *Bib. Vo-
lant.*

Cathalogo das obras M. S.

*Lusiada de Luiz de Camoens, traduzida na lin-
gua Latina* M. S. 4. 2. Tom.

Esta tradução, que consta de quasi dez
mil versos correspondendo hum Latino a
hum Portuguez, com igual fidelidade, que
elegancia, compoz em Pariz no espaço de
nove mezes para ser parto perfeito, cuja
laborioza empreza intentou por insinuação
do Excellentissimo Marquez de Niza D.
Vasco Luiz da Gama Embaixador àquella
grande Corte, quinto Neto do insigne He-
róe Vasco da Gama glorioso argumento
deste Poema. Não deixou perfeitamente li-
mada esta obra como se vê do seu origi-
nal em que alguns versos estão por aca-
bar, certamente dignissima de sahir à luz
publica para mayor credito do divino Ca-
moens, por se lhe não diminuir em a me-
nor parte o seu elevado espirito como se
pode colher da primeira oitava do Poema.
*Arma cano, celebresque viros qui á littore
ponti*

*Occidui Lyfij surgunt ubi mania Regni
Per maria ante aliis nunquã tentata carinis
Ire vel extremos ultra potière recessus
Taprobanes: bello egregii, fortesque periclis,
Plusquã humana ferat virtus, quam spondeat
ausus,*

*Et nova regna inter gentes statuere remo-
tas,*

Quæ tantùm factis sublimia in astra tulere.

Historia de la expedicion del Brazil para recuperar la Bahía escrita no anno de 1624.

4. Desta obra faz menção o moderno adicionador da *Bib. Occident.* de Antonio de Leaõ. Tom. 2. Tit. 12. col. 676.

Liber de generibus, & differentiis stili tum Rhetorici, tum Poetici, tum Historici, tum Epistolariis. 8.

Vida do Irmaõ Domingos Joaõ Jesuita. 8. e tambem em Latim.

Scientia Rhetorica; escrita em Madrid. fol.

Scientia Poetica. Opus accuratissimum. fol. Esta obra foy dolosamente furtada em Madrid por diligencia dos seus emulos.

Guerras de los Españoles con los Franceses. Madrid. 4. Conserva-se na Livraria do Duque de Villa-hermosa.

Descriptio Poetica Palatii Madritensis Rusticani heroico carmine. Consta de tres mil Versos, e se guardava na Livraria do Conde Duque de Olivares.

Adversaria collecta ex omnibus operibus S. Augustini. Esta obra, em que tinha consumido muito tempo, e applicado summo disvello, como estivesse escrita em folhas dispersas, e com muitas interlinhas a queimou o Guardião do Convento, em que assistia o Author, imaginando que eraõ inuteis aquellos fragmentos, cujo successo sentio excessivamente por considerar frustrada a applicação de tanto estudo, e o que era mais, diminuida a gloria, que delle podia resultar à doutrina de Santo Agostinho.

Vita D. Rosæ Limensis Dominicanæ. Foy a primeira que se escreveu, e se conserva na Bibliotheca do Convento da Minerva em Roma.

Historia do bello Lusitano libri duo. He composta no estylo de Tito Livio, a qual interrompeo, quando partio para Inglaterra com o Embaixador Joaõ Rodrigues de Sã, Conde de Penaguiaõ, e Camareiro mór.

De Conciliis universalibus, & particularibus. fol.

Liber apologeticus contra Caronem, & Valsum Romanæ Ecclesiæ adversarios. 4.

Calamitas erudita. 4.

Diatriba de opinione probabili. 4.

Dissertatio de Validitate Matrimonii Ethnicorum præsertim Tunchinensium barbarorum. 4.

Desta obra faz menção o moderno adicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ. Tom. 1. Tit. 14. col. 455.

Collationes D. Thomæ, & Scoti. Tom. 3. Estava prompto para a impressão.

Prosper redivivus contra Narratorem.

Accipiter, sive Sparaverius Rasfrerii plumis vestitus, deplumatus, & viginti quinque errorum convictus.

Conciones viginti concionales in Librum Numeri.

Panegyrico di Santa Chiara.

Quæstiones tres positivæ pro dignitate, authoritate, & infallibilitate Sedis Apostolicæ Romanæ.

Augustinus Pontificius Romanus pro defensione Primatus Sedis Apostolicæ Romanæ ex locis ab Augustino decerptis.

Heroes Lusitani Governatores India Orientalis cum suis elogiis Poeticis in quibus eorum gesta continentur.

Raynaldo Cardinali Estensi elogium. fol.

Francisco Cardinali Albizzi elogium.

Urbano VIII. elogium. Principia. Urbano VIII. Urbanissimo amæniorum litterarum favo.

Reges Lusitaniæ distichis expositi.

Elogium Illustrissimæ Familia D. Hortensia Prænestrina.

Egloga in qua fortunam queritur suam.

Decimas de un peccador, que al punto, que pecava era castigado por Dios. Saõ 6.

Alèm das Obras impressas, e M. S. recitou publicamente 53. Panegyricos, 60. Oraçoens Latinas, 32. Funebres, e 48. Poemas Epicos. Escreveo 123. Elegias, 115. Epitaphios, 212. Epistolas Dedicatorias, 700. Familiares, 2600. Poemas heroicos, 110. Odes, 3000. Epigramas. 4. Comedias Latinas, e huma Satyra em Castelhana.

FRANCISCO ALCAFORADO Escudeiro do Infante D. Henrique filho do Serenissimo Rey D. Joaõ o I. e seu companheiro no celebre descobrimento da Ilha da Madeira, escreveu com igual singeleza, que individuação.

Relação do Descobrimento da Ilha da Madeira, cujo original eu guardo (saõ pa-

lavras de D. Francisco Manoel de Mello *Epanaf. de var. Hist. pag. mihi 278.*) como *joya preciosa, vindo á minha mão por extraordinario caminho.*

FR. FRANCISCO DE ALCOBAÇA, cujo apellido denota o lugar, que lhe deu o nascimento, e Monge da famosa Abbadia, Cabeça da Ordem Cisterciense neste Reyno, situada na mesma Villa de Alcobaca. Foy ornado de singular prudencia, natural discrição, e religiosa observancia. Floreceo pelos annos de 1597. Compoz

Contra Judaicam perfidiam maxime contra hujus temporis Judæos. Da obra, e do Author se lembraõ Carol. de Vich. *Bib. Cisterc.* Carol. Joseph Imbonat. *Bib. Latin. Heb.* pag. 40. §. 162. e Fr. August. Sartor. *Cisterc. Bisfert.* pag. 565. *in quo* (falla da obra) *in obstinatissimam gentem doctissima fulmina detonuit.*

D. FRANCISCO DE ALMEYDA Cõmendador do Sardoal da militar Ordem de S. Tiago, setimo filho de D. Lopo de Almeyda, primeiro Conde de Abrantes, e de D. Brites da Sylva, filha de Pedro Gonçalves Malafaya Vêdor da Fazenda d'ElRey D. Affonso V. foy hum dos mayores Heroes, que produzio Portugal, dilatando o immortal ecco da sua fama, desde Lisboa, que lhe deu o berço, até onde o Sol tem o seu Oriente. A primeira escola, em que praticou os marciaes espiritos, que lhe animavaõ o peito, foy o Reyno de Granada, onde em obsequio dos Reys Catholicos triunfou muitas vezes dos Sequazes de Mafoma, merecendo pela heroicidade das suas açoens particular estimação daquelles Principes, principalmente em a Cidade de Toledo, quando o nosso Serenissimo Rey D. Manoel se foy coroar herdeiro da Coroa de Castella. Era tão respeitada a sua pessoa, que ElRey D. Joaõ o II. que zelava com escrupulosa observancia a veneração devida à Magestade, o fez sentar configo à meza com igual enveja, que admiração de todos os Palacianos. Certificado ElRey D. Manoel das grandes virtudes, que ornavão

a hum tão insigne Vassallo, quaes eraõ a disciplina militar nos conflitos, summa confiança nas adverbidades, heroica resolução nas emprezas arduas, e ardente zelo da gloria da Nação, e do serviço do seu Principe, o nomeou primeiro Vice-Rey do Estado da India, para que debaixo da sua prudente direcção, e fulminante espada se dilatasse aquelle Emporio contra a violencia armada dos Potentados da Asia. Partio a 25. de Março de 1506. em huma poderosa armada, que constava de 22. náos guarnecida de mil, e quinhentos soldados, entre os quaes se distinguia seu filho D. Lourenço de Almeyda, e para que fosse patente a todos a honra, com que ElRey D. Manoel o tratava, o acompanhou até o lugar do embarque com toda a Nobreza, e innumeravel multidão de povo. Logo que tomou as re-deas do governo, desempenhou o alto conceito, que se tinha formado do seu valor heroico, obrando açoens dignas da immortalidade da fama. Para estabelecer solidamente o Emporio Portuguez Asiatico, lhe abriu os alicesses com a fundação das Fortalezas de Sofala, Quiloa, Anchediva, e Cranganor inexpugnaveis propugnaculos contra a invasão dos Principes Orientaes. Derrotou aos Reys de Quiloa, e Mombaça, e fez tributarios os de Ceylaõ, e Batecala, entregando à voracidade do fogo tudo o que escapara da violencia do ferro. Alcançou gloriosas victorias em Dabul, Onor, e Panane, sendo a mais celebre de todas a em que destruiu a 3. de Fevereiro de 1509. a formidavel Armada do Soldaõ do Egypto, de que era General Mirstocem. Foy inimigo jurado do interesse como paixaõ indigna de animos generosos, de tal sorte, que concedendo-lhe ElRey, que nos despojos, assim terrestres, como maritimos reservasse para si huma peça de valor de quinhentos cruzados, nunca escolheo entre tantas conquistas, e victorias alcançadas pelo seu braço mais que algum instrumento militar, em que se adulava o seu genio guerreiro. Coroado de tantos triunfos, partio da India para Portugal a receber o premio merecido às suas gloriosas emprezas, quando ao dobrar o

Cabo da Boa Esperança, querendo prover-se a Armada de agua na Aguada de Saldanha, se travou no primeiro de Março de 1510. hum conflicto dos nossos soldados com os barbaros, que habitavaõ aquella terra, de que se seguio empenhar-se o Vice-Rey no desfaggravo daquella offensa, e sahindo a terra com os principaes Cavalheiros, depois de hum porfiado combate, em que morreraõ Lourenço de Brito, Copeiro d'ElRey D. Manoel, que defendera alentadamente a Praça de Cananor, Manoel Telles, Pedro Barreto de Magalhaens, e outros Fidalgos, cahio D. Francisco de Almeida atravessado pela garganta, cujo tragico successo ferá eternamente lamentavel na posteridade, acabando com fim taõ infausto hum Varaõ digno de mais larga vida, e honorifica sepultura. Foy cazado com D. Joanna Pereira, filha de Vasco Martins Moniz, Commendador de Panoyas, e Garvaõ em a Ordem de S. Tiago, e de D. Aldonça Cabral, filha de Estevaõ Soares de Mello, sexto Senhor de Mello, e D. Thereza de Novaes de Andrade, de quem teve a D. Lourenço de Almeyda, morto na batalha de Chaul, e a D. Leonor de Almeyda, que cazou com Francisco de Mendoça, filho herdeiro de Pedro de Mendoça Alcayde mór de Mouraõ, Capitaõ que fora de Ormuz, e irmaõ da Duqueza de Bargaça D. Joanna de Mendoça, por cuja morte passou a segundas vodas com D. Rodrigo de Mello, Conde de Tentugal, primeiro Marquez de Ferreira, de quem teve dous filhos, e tres filhas. A sua memoria celebraõ gravissimos Escritores, como saõ Garcia de Rezende *Miscellan.*

*Vi o Vice-Rey primeiro,
Que á India foy mandado,
Muy vallente Cavalleiro,
Sem cobiça verdadeiro,
Muy seizado, muy avizado.*

*Hos Rumes desbaratou,
Com que a India segurou
Tomou Quiloa, e Mombaça.
Parece cousa de graça
Ver de que morte acabou.*

Maffeo *Hist. Ind.* lib. 4. p. mihi 78. *clarissimus Imperator, & vir integerrimus cū Europam,*

& Asiam victoriis peragrasset in Africa demùm ignoto littore ad ludibriũ rerum humanarum ab nudis, & teterrimis Ætiopibus interfectus. Castaned. Hist. do descobrimento da Ind. liv. 2. cap. 124. *Foy homem de corpo meãõ, e membrudo, e de rosto grave, e de grande magestade, foy muito devoto, e amador de N. Senhor, e guardava seus Mandamentos segundo parecia. Foy taõ piedoso, que nunca castigou ninguem, que primeiro ho naõ reprehendesse tres vezes. Foy de condiçaõ muito magnifica, e liberal, segundo se vio nos muitos bens, que fez aos homens, em quanto governou assi à sua custa como a d'ElRey, no que se extendia seu poder. Foy muito izento para fazer o que lhe parecia bem, porèm com conselho, e foy muito prudente, e discreto, e foy de taõ altos pensamentos, que muitos lho atribuaõ a vaidade, principalmente seus amigos, &c. Faria Azia Portug. Tom. 2. Part. 2. cap. 3. Hazia-se venerar por lo grave de la presençia, por lo acertado del consejo, y por lo puntual de la cortezia. Descobrio en el el tiempo una estremada continencia, una capital enmidad con la codicia, y una concordancia fixa con la liberalidad, y gratitud. Ofor. de rebus Emman. lib. 4. *virum insigni virtute præditum, & lib. 6. vir probitate, & liberalitate, & rebus gestis admirandus. Barros Decad. 2. da Ind.* liv. 3. cap. 10. *Era homem de honrada prezença, Cavalleiro de Conselho, e de Corte, e por esta, e por outras qualidades de sua pessoa muito estimado. Fr. Ant. de S. Rom. Hist. de la Ind. Orient.* liv. 1. cap. 27. *aviendo conseguido insignes vitorias em Azia, y Europa al fin vino a rematar su vida en una infame playa de Africa. Maris Dial. de var. Hist. Dial.* 4. cap. 15. *Pessoa de altos merecimentos, e nobres qualidades para grandes, e difficultosas emprezas. Franc. de Santa Maria Diar. Portug. pag. 28. Obrou acçoens dignas de immortal memoria. Fonsec. Evor. Glorios. p. 130. Sogeito de esclarecidas prendas, que com a toga, e com a espada foy o primeiro Cezar da India. Barbud. Empreza. Milit. de Lusit. fol. 144. vers. Fue assombro de varias, y belicofas naciones, y puso debaxo del yugo Portugues algunas dellas. Escreveo**

Carta a ElRey D. Manoel. Principia

grande paixão he para mi escrever esta carta a V. A. He muito larga, e judiciosa, onde se justifica de quanto tinha obrado na India.

Ordem expedida em Cochim a 26. de Mayo de 1508. para syndicar de Affonso de Albuquerque.

Carta escrita a Cogeatar.

Estas duas obras se achão impressas nos *Coment. do grande Affonso de Albuquerque.* A primeira na 1. part. cap. 58. e a segunda cap. 62. e dellas faz menção o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 69.

FRANCISCO DE ALMEYDA natural de Coimbra, em cuja Universidade se applicou ao estudo da Medicina, e nella sahio taõ perito, que a exercitou com feliz methodo em beneficio de diversos enfermos sendo Medico do Collegio dos Padres Jesuitas da sua patria, e vendo que muitos dos que nella estudavaõ, morriaõ confundidos de febre Tyfica, depois de observar com judiciosa investigação as cauzas donde procedia aquella enfermidade, compoz como affirmou seu filho em Roma a 31. de Dezembro de 1677. ao Padre Francisco da Cruz Jesuita, que assim o deixou notado nas *Mem. M. S. para a Bib. Portug.* o seguinte Tratado.

De Causis cur scholastici Conimbricenses. S. J. tam crebro interirent, M. S.

D. FRANCISCO DE ALMEYDA nasceu em Lisboa a 31. de Julho de 1701. sendo filho de D. Joaõ de Almeyda Conde de Assumar, Embaxador Extraordinario à Magestade de Carlos III. em Barcelona, Conselheiro do Estado, e Gentil-homem da Camera de ElRey D. Joaõ V. e de D. Ifabel de Castro Dama da Raynha D. Maria Francisca Ifabel de Saboya, filha de D. Joaõ Mascarenhas segundo Conde da Torre, primeiro Marquez de Fronteira, Conselheiro de Estado, e D. Magdalena de Castro filha de Francisco de Sã, e Menezes terceiro Cõde de Penaguiaõ. Depois de instruido nas linguas Latina, Italiana, e Franceza, e nos preceitos da Musica, estudou quando contava 14. annos de idade

Filosofia em a Congregação do Oratorio desta Corte, e passando à Universidade de Coimbra foy admitido em o Real Collegio de S. Paulo por Porcionista a 21. de Outubro de 1717. Applicouse à Sciencia do Direito Pontificio em que recebeu o grão de Licenciado a 5. de Junho de 1723. Sendo Arcediago de Saõ Pedro de França em a Cathedral de Vizeu, foy promovido a Deputado da Inquizição de Lisboa, e a Promotor da de Coimbra de que tomou posse a 13. de Março de 1730. donde sobio a Principal da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa a 13. de Janeiro de 1738. A profunda, e vasta noticia que com incanavel disvelo tinha adquirido da Historia Ecclesiastica o fez merecedor de ser admitido ao numero dos Collegas da Academia Real a 13. de Mayo de 1728. onde exercitou o lugar de Censor sendo as obras que tem publicado os mais illustres e patentes argumentos da sua grande capacidade, e sublime talento, que saõ as seguintes.

Pratica com que congratulou a Academia Real de estar eleito seu Collega. Sahio no Tom. 8. da *Colleção dos documentos da Acad. Real.* Lisboa por Joseph Antonio da Sylva. 1728. fol.

Conta dos seus Estudos Academicos recitada no Paço a 7. de Setembro de 1728. Sahio no dito Tom. 8.

Conta dos seus Estudos Academicos recitada no Paço a 22. de Outubro de 1729. Sahio no Tom. 9. da *Colleç. dos Documentos da Acad. Real.* ibi por eumdem Typog. 1729 fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia em 21. de Junho de 1731. Sahio no Tom. 11. da *Colleç. dos Docum. da Acad. Real.* Ibi per eumdem Typ. 1731. fol.

Censura de huma opiniaõ do P. Paschasio Quessel do Oratorio de Jesus Christo de Pariz, que no livro intitulado Discipline de l'Eglise tiree du nouveau Testamêt, et quelques anciens Conciles pertende provar que a Disciplina Ecclesiastica das Igrejas de Espanha, foy dependente das de França. Lisboa por Joseph Antonio da Sylva Impressor da Academia 1731. 4. grande, e no Tom. 11. dos *Documentos*

da *Academia Real* ibi pelo dito Impreflor, e anno. fol.

Primeira Differtação Critica contra as Memorias para a Historia do Bifpado da Guarda sobre alguns pontos da disciplina Ecclefiaftica de Efpanha. Lisboa por Joseph Antonio da Sylva 1733. 8. grande, e no Tom. 12. da *Collec. dos Documentos da Academia Real* ibi pelo dito Impreflor, e no mefmo anno fol.

Aparato para a Disciplina, e Ritos Ecclefiafticos de Portugal. Parte primeira na qual se trata da origem, e Fundação dos Patriarchados de Roma, e Alexandria, e Antiochia, e se defcreve com especialidade o Patriarchado do Occidente, mostrando que as Igrejas de Efpanha lhe pertenciaõ por direito particular, e por occasiã desta materia se disputaõ bastantes queftoens pertencentes à disciplina Ecclefiaftica curiofas, e não vulgares Tom. 1. Lisboa por Joseph Antonio da Sylva Impreflor da Academia. 1735. 4. grande.

Tom. 2. Lisboa pelo dito Impreflor, e no mefmo anno.

Tom. 3. Lisboa pelo dito Impreflor 1736. 4. grande.

Tom. 4. Lisboa Na Real Officina Sylviana, e da Academia Real 1737. 4. grande.

Carta escrita ao Padre Fr. Marcelliano da Ascençã Monge Benedittino em repofta de outra que se aprezena, em que o consultava sobre varios pontos historicos da Religiã Benedittina. Lisboa por Joseph Antonio da Sylva Impreflor da Academia 1738. 4. grande.

Fazem delle mençã Soufa no *Apparato á Historia Gen. da Caz. Real Port.* pag. 172. §. 215. e meu Irmaõ D. Jozè Barboza *Mem. do Colleg. de S. Paulo* pag. 395. e no *Archiath. Lusitan.* p. 142.

P. FRANCISCO DE ALMEYDA natural dos Campos da Cachoeira, em o Reconcavo da Cidade da Bahia Capital da America Portugueza, filho do Capitaõ mór Amaro Ferreira de Almeyda, e Barbara de Soufa de Almeyda. Recebeo a Roupetta de Jefuita em o Collegio da Bahia a 7. de Dezembro de 1721. quando contava 15. de idade. Aprendeo, e dictou as

Sciencias amenas, e severas com igual aplauso do feu nome, que emulomento dos feus ouvintes. Publicou por primicias do feu talento Poetico, e concionatorio as seguintes obras.

Orpheus Brasiliicus, sive eximius Elementaris mundi Harmostes: nempe V. P. Josephus de Anchieta novi Orbis Thaumaturgus, & Brasilia Apostolus. Ulyssipone apud Antonium de Souza da Sylva. 1737. 4. He Poema em verso heroico.

Sermaõ de Saõ Francisco Xavier Protetor da Cidade da Babia, na Solemnidade anniversaria com que o festeja o nobilissimo Senado da Camera pelo beneficio que fez a todo o Estado do Brasil livrando-o da peste chamada vulgarmente a bicha. Lisboa na Officina dos hetdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1743. 4.

Oraçã Ethica, e Politica da Terceira Quarta Feira da Quaresma na Misericordia da Babia, em o anno de 1742. Lisboa na mesma Officina. 1743. 4.

FRANCISCO DE ALMEYDA CABRAL natural da Cidade de Lamego, onde teve por Pays a Antonio de Almeyda, e D. Maria Cabral ornados de igual nobreza, que Christandade. Aprendidas as letras humanas em que logo deu manifestos sinaes da viveza do feu engenho, passou á Universidade de Coimbra, e applicandose á Faculdade do Direito Cefareo penetrou com subtileza, e praticou com integridade os seus mais difficultosos Textos. Depois de exercitar os lugares de Corregedor do Crime da Corte, e de Dezembargador dos Aggravos na Caza da Supplicaçã, de que tomou posse a 3. de Abril de 1642. foy Senador Palatino, merecendo pela natural affabilidade do feu genio a estimaçã dos Grandes, e a veneraçã dos pequenos. Morreo em Lisboa a 14. de Mayo de 1654. e foy depositado em o Convento de N. Senhora da Graça, para ser transferido á Capella mór de N. Senhora da Piedade do Convento dos Eremitas de Santo Agostinho da Cidade de Lamego, de que era Padroeiro. Delle se lembra Antonio Carvalho da Costa *Corog. Port.* Tom. 2. Trat. 6. cap. 1. Publicou.

Allegação de Direito na Causa do Morgado de Medello, que moveo a D. Catherina Coutinho hoje cazada com D. Antonio Luiz de Menezes. Lisboa por Antonio Alvares Impressor DelRey. 1643. fol. He muito difusa, e douta.

FRANCISCO DE ALMEYDA JORDAM Cavalleiro professo da Ordem de Christo, filho de Ignacio de Almeyda Jordão Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Thereza Ignacia de Azevedo, naceo em Lisboa a 31. de Dezembro de 1712. Sendo formado pella Universidade de Coimbra em a faculdade dos Sagrados Canones, traduzio da lingua Castelhana em a materna, acrescentando varias addicoens utilissimas, e hum novo appendix das Leys de Portugal.

Arte Legal para estudar a Jurisprudencia, com a exposiçao aos Titulos da Jurisprudencia do Emperador Justiniano do Licenciado Francisco Bermudes de Pedraça Advogado nos Tribunaes de Sua Magestade Catholica. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca 1737. 4.

FRANCISCO ALVARES natural de Coimbra, e Capellaõ do Serenissimo Rey D. Manoel, de cujo talento certificado este Principe o mandou por companheiro de Duarte Galvão, de quem fizemos memoria em seu lugar, quando partio de Lisboa a 7. de Abril de 1515. com o caracter de Embaixador ao Emperador da Ethiopia em gratificação da Embaixada, que no anno de 1514. recebera da Emperatriz Helena em nome de seu filho o Emperador David por seu Embaixador Matheos, de nação Armenio. Tanto que morreo Duarte Galvão a 9. de Julho de 1517. em a Ilha de Camoraõ foy substituido por ordem de Diogo Lopes de Siqueira, Governador do Estado da India em o lugar de Embaixador D. Rodrigo de Lima, a quem acompanhou Francisco Alvares, e chegando à Ilha de Maçua a 7. de Abril de 1520. entraraõ na Corte da Ethiopia, onde foraõ recebidos com particulares significacoens de

jubilo, e affecto, e para evidente final da grande estimação, que fizera daquella Embaixada, expedio a ElRey D. Joaõ o III. por seu Embaixador a Zagazabo, veneravel Monge, com huma preciosa Coroa, ordenando-lhe que praticasse semelhante obsequio com o Summo Pontifice, a quem reconhecia por Cabeça vizivel da Igreja Catholica. Chegou Francisco Alvares com o Embaixador a Lisboa a 24. de Julho de 1527. a quem em remuneração do que tinha obrado na Ethiopia lhe deu ElRey hum Beneficio na Diocefe de Braga, em que foy collado pelo Arcebispo Primaz D. Diogo de Souza a 30. de Julho de 1529. Depois passou a Roma em companhia de Zagazabo para dar obediencia da parte do Emperador da Ethiopia à Santidade de Clemente VII. que os recebeo com paternal benevolencia a 29. de Janeiro de 1533. fazendo-se mais plausivel este acto por nelle assistir D. Martinho de Portugal, Embaixador d'ElRey D. Joaõ o III. na Curia, donde se restituhio a Lisboa. Escreveo com estilo sincero, e judicioza observação a historia de Ethiopia, em que relatou os ritos, e costumes de seus habitadores, e tudo quanto era digno de memoria, devendo-se à sua indefessa applicação não sómente a noticia de taõ vasto Imperio, em que residio o largo espaço de seis annos, mas a perfeição, com que sahisse impressa esta obra, para cujo fim foy a Pariz como confessa na Dedicatoria a ElRey D. Joaõ o III. *buscar estampas caratules de letras, officias, e outras cousas convenientes á impressao das quaes nom sam de menos primor, e calidade, que has de Italia, França, e Alemanha, onde mais esta Arte florece,* a qual sahio com este titulo.

Verdadeira informaçao das terras do Preste Joaõ, segundo vio, e escreveo ho Padre Francisco Alvares, Capellaõ d'ElRey nosso Senhor. No fim estaõ as seguintes palavras. *A' honra de Deos, e da Gloriosa Virgem N. Senhora se acabou ho livro do Preste Joaõ das Indias, em que se conta todos hos sitios das terras, e dos tratos, e comercios dellas, e do que passára na viage de D. Rodrigo de Lima, que foy por mandado de Diogo Lopes de Sequeira,*

que entãõ era Governador na India: e assi das cartas, e presentes que ho Preste Joã mandou a ElRey nosso Senhor com outras cousas notaveis, que ha na terra. Ho qual vio, e escreveo ho Padre Francisco Alvares, Capellaõ d'ElRey nosso Senhor com muita diligencia, e verdade. Acabou-se no anno da Encarnaçãõ de N. Senhor JESU Christo a hos vinte dous dias de Outubro de mil e quinhentos e quarenta annos.

Sahio esta Historia traduzida em Castellano por Fr. Thomás de Padilha com este titulo.

Historia de las cosas de Etyopia en la qual se cuenta muy copiosamente el estado, y potencia del Emperador della (que es el que muchos an pensado ser el Preste Juan) con otras infinitas particularidades assi de la religion de aquella gente, como de sus cerimonias, segun que de todo ello fue testigo de vista Francisco Alvares, Capellan d'ElRey D. Manoel. Anveres por Juan Steelfio. 1557. 8. e naõ em folha como escreve o moderno adicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ. Tom. 1. Tit. 12. col. 394. Foy segunda vez publicada na mesma lingua por Miguel de Suelves Infaçon, e dedicada a D. Artal de Alagon, Conde de Sastago. Çaragoça por Agostin Millan. 1561. fol. e Toledo por Pedro Rodrigues. 1588. 8. Tambem foy vertida na lingua Franceza, e sahio com este titulo.

Historiale description de l'Etiopie contenant uraye relation des terres, e pais du grand Roy, e Empereur Prete-Jan, &c. Anvers par Christoffe Plantin. 1558. 8. Na lingua Italiana sahio traduzida no 1. Tomo de *Navigazioni, et viaggi di Gio: Batista Ramusio.* Venetia apresso Giunti. 1563. fol. desde fol. 189. atè 260. Damiaõ de Goes no livro que intitidou *Fides, religio, moreisque Æthiopum* pag. 50. diz *Jovius volumen quod Franciscus Alvares de situ, moribus, cultuque Æthiopum composuit, in quo etiam totum suum iter explicat, pollicitus est Latinum facere, cujus voluminis unum exemplar penes me habeo: quod si Jovius avertendo super sedeat, non abhorrerem ab ejus rei tractatione.* Deste intento de Paulo Jovio, e Damiaõ de Goes de verter em latim a

obra de Francisco Alvares, faz mençaõ *Ilhescas Historia Pontif.* Part. 2. liv. 6. cap. 22. e assim della como do seu Author se lembraõ com varios elogios diversos Authores, como saõ o Padre Balthazar Telles *Hist. da Ethiop. Alt.* liv. 2. cap. 5. *homem de costumes antigos, de muita virtude, de grande capacidade, e prudencia; e cap. 6. compoz hum livro muito curioso com esilo chaõ, e sincero.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 305. col. 1. *vir industrius, & inculpatis moribus.* Bodin in *Method. Hist.* *Franciscus Alvaresus multo maiore fide, ac diligentia res Ætiopum primus scripsit, quæ nunc à peregrinis, & optimis quibusque scriptoribus probantur, nec sine magna voluptate leguntur.* Guerreiro *Relaç. Annal. das cousas do Orient.* do anno de 1607. e 1608. pag. 278. *homem prudente, e bem entendido.* *Ilhescas Hist. Pontif.* Part. 2. liv. 6. cap. 22. fol. 129. *vers. Persona de gran vida, y reputacion.* Marian. de reb. *Hisp.* lib. 30. cap. 25. *Franciscus Alvares præbiter de tota ratione itineris, & regionis natura, gentisque institutis Comentarìa patria lingua accurate descripta in lucem edidit.* Barboza *Mem. d'ElRey D. Sebastiaõ* Tom. 1. liv. 1. cap. 12. *homem de summa sinceridade.* Job. Ludolph. *Hist. Ætyop.* pag. 4. Barros *Decad. 3. da Ind.* liv. 4. cap. 3. Andrad. *Chron. DelRey D. Joã o 3.* Part. 2. cap. 4. e Part. 4. cap. 72. Jarric. *Thezaur. rer. Ind.* Tom. 2. cap. 14. Castanhed. *Hist. do Descub. da Ind.* liv. 7. cap. 5. Bartoloc. *Bib. Rabbin.* Tom. 1. pag. 43. *Hisp. Illustrat.* Tom. 2. pag. 1285. Godinho de *Abyssin. reb.* lib. 1. cap. 25. e 34.

FRANCISCO ALVARES MOREYRA natural de Coimbra, filho de Antonio Alvares Moreira, e D. Jozefa de Valconcellos descendentes de familias nobres. Depois de receber o grão de Bacharel em a Faculdade dos Sagrados Canones em a Universidade da sua patria, passou a Pernambuco com o lugar de Ovidor, e Auditor Geral do nosso exercito, onde com igual zelo, que valor assistio a todos os successos militares, em que as armas Portuguezas triunfaraõ das Olandezas escrevendo

Gloriosa restauração da Praça do Arreife, e das mais Capitánias, que os Olandezes occupavão naquelle Estado. M. S. Do Author, e da obra se lembra João Franco Barreto na *Bib. Lusit.*

P. FRANCISCO DO AMARAL. Teve por patria a Cidade de Lisboa, e por Pays a Jorge do Amaral de Valconcellos, e D. Brites de Medeiros ambos decendentes de familias nobres. Alistouse na Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 14. de Abril de 1608. quando contava 15. annos de idade. Teve igual talento para Mestre, que para Prelado ensinando Filosofia em o Collegio de Evora, e Theologia nove annos em Lisboa, e governando o Seminario dos Irlandezes, e os Collegios de Braga, e de Lisboa. Tudo quanto herdou de seus Pays, que eraõ muito opulentos, dispndeo em o culto de Deos, e beneficio da Religião. Edificou a Capella de Santo Ignacio em o Collegio de Coimbra o qual ornou com preciosos ornamentos, e deixou vinte mil reis de Juro para a cera, que ardesse no Triduo das quarenta horas com huma excellente peanha de prata onde se colloca o Sacramento. Morreo com summa piedade em Lisboa ao tempo, que era Reytor do Collegio de Santo Antão em 4. de Dezembro, e não de Setembro como diz a *Bib. Societ.* pag. 210. col. 2. de 1647. Delle fazem memoria Marrac. *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 397. *vir insigni litteraturá, ac probatis moribus conspicuus.* Joan. Soar. *Brit. Teat. Lusit. Litter.* lit. F. num. 28. Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. pag. 616. e no *Ann. glorios. S. J. in Lusit.* pag. 725. *Magna Bib. Ecclesiast.* Tom. 1. pag. 370. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 307. col. 1. Cordeiro *Hist. Insul.* liv. 5. Tit. 4. pag. 169. na *Religião morreo Sabio, Santo.* Publicou.

Sermoens Tom. 1. Braga por Gonçalo do Baſto. 1641. fol. Tinha prompto o Tom. 2. para a impressão.

Fr. FRANCISCO DE SANTO AMBROSIO natural de Lisboa, filho de Francisco

Dias, e Antonia de Barros, e Religioso da Serafica Provincia dos Algarves, cujo sagrado Instituto professou no Convento de Santo Antonio do Varatojo a 21. de Março de 1656. onde exercitou cõ prudencia os lugares de Guardiaõ dos Conventos de Odemira, Evora, Faro, e Santa Maria de Enxobregas, Cabeça desta religiosa Provincia. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal em o Reyno do Algarve, e ultimamente Confessor das Religiosas Flamengas do Convento de N. Senhora da Quietação desta Corte. Alcançou fama pelo pulpito, sendo hum dos celebres Prégadores do seu tempo. Passou para a Provincia de Portugal no anno de 1692. donde se restituhio à sua Provincia dos Algarves. Morreo no Convento de Setubal em o anno de 1700. Compoz

Sermaõ do Principe da Igreja S. Pedro, e prégado na Sè de Faro. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1681. 4.

Sermaõ da gloriosa Madre Santa Clara, prégado no Convento das Religiosas da mesma Santa Cidade de Faro. Lisboa pelo dito Impressor. 1681. 4.

Sermoens varios, primeira Parte. Lisboa por Bernardo da Costa. 1696. 4. No Prologo affirma ter corrente a segunda Parte.

Ultimo fim da vida em discursos predicaveis, prégados em o Convento do Serafico Patriarcha S. Francisco de Xabregas. Lisboa pelo dito Impressor. 1698. 4. Saõ Tardes de Quaresma.

FRANCISCO DE ANDRADE Naceo em Lisboa, sendo filho de Fernando Alvares de Andrade Fidalgo da Caza Del-Rey D. João o III. Thezoureiro mór do Reyno, Cavaleiro da Ordem de Christo, Padroeiro do Padroado de Santa Maria de Aguiar, e da Capella mór do Convento da Annunciada de Religiosas Dominicadas desta Corte, e de Izabel de Payva filha de Nuno Fernandes Moreira Escrivão da Camera de Lisboa, e de Violante de Magalhaens; Irmaõ de Diogo de Payva de Andrade, e do Ven. Fr. Thomè de JESUS, ambos insignes, o primeiro na especulação das Sciencias, e o segundo na practica das

virtudes. Foy instruido em todas aquellas artes dignas do seu illustre nacimiento concorrendo para a brevidade com que as comprehendeo natural genio, juizo penetrante, e memoria feliz. Applicouse com particular disvelo à lição da Historia, principalmente desta Monarchia em que sahio taõ doutamente versado, que substituhio no lugar de Chronista mór do Reyno, e Guarda mór da Torre do Tombo a Antonio de Castilho. Nesta occupação dezempenhou as obrigaçoens de hum *excellente Historiador* como o intitula Antonio de Souza de Macedo *Flor. de Espan.* cap. 8. Excel. 9. escrevendo a *Chronica DelRey D. Joaõ III.* na qual relatou com pena mais difusa as acçoens Militares, que as politicas deste Principe. Naõ foy menos perito na Poetica, que na Historia, sendo os muitos versos assim Lyricos como heroicos, que compoz claras testemunhas de facil veyra, e natural affluencia, que teve para taõ divina Arte. Foy Commendador de S. Payo de Fragoens da Ordem de Christo, e do Conselho del-Rey. Cazou com D. Helena da Costa, filha de Salvador Correa de Menezes, e D. Violante da Costa, de quem teve Diogo de Payva de Andrade igualmente douto na lição da Historia, como nos preceitos da Poesia Latina. Falleceo em Lisboa no anno de 1614. Fazem delle memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 307. col. 1. Joan. Soar. *Brit. Theat. Lusit. Litter.* lit. F. num. 29. Ant. de Leon. *Bib. Orient.* Tit. 3. Manoel Telles da Sylva Marquez de Alegrete no *Prolog. da Hist. da Acad. Real.* Publicou sem o seu nome.

Filomena de S. Boa Ventura. Lisboa por Germaõ Galharde 1566. 12. Começa.

Filomena suave, que cantando

O fim do bravo inverno denuncia

E a vinda do Veraõ alegre, e brando!

Chronica do valeroso Castrioto Scandeburgo. Lisboa por Marcos Borges 1567. folha. Traduzio esta obra da lingua Latina escrita por Martinho Barlesio, que depois foy vertida em Castelhana por Joaõ de Uchoa. Sahio com o seu nome.

O primeiro cerco, que os Turcos puzeraõ á Fortaleza de Dio, nas partes da India de-

fendida pelos Portuguezes. Coimbra 1589. 4. Naõ tem nome do Impressor. Consta este Poema de vinte Cantos do qual faz menção o moderno addicionador de Ant. de Leão *Bib. Orient.* Tom. 1. Tit. 3. col. 61. e o Padre Antonio dos Reys no *Entbus. Poetico* num. 44.

. *Certamina celsum*
Quæ cecinit Lusos inter Turcasque furentes
Andradio meruere locum.

Chronica do muito alto, e muito poderoso Rey destes Reynos de Portugal D. Joaõ o III. deste nome. Lisboa por Jorge Rodrigues 1613. folha. Foy dedicado pelo Author a Filippe II.

Instituição DelRey Nosso Senhor. He traducção da Latina, que fez Diogo de Teyve, insigne Mestre de Humanidades quando ElRey D. Sebastião cumpria sete annos de idade. Sahio impressa no livro do mesmo Teyve intitulado *Epodon, sive Jambicorum Carmen libri tres.* Olyssipone apud Franciscum Correa 1565. 12. fol. 67. Começa.

Dontas habitadoras do Parnaço

Manifestay agora aos Poetas

O sagrado licor das vossas fontes

Com que os seus coraçõens, e engenbos bannem.

Vida, e feitos de D. Vasco da Gama, descobridor da India, e dos mais Fidalgos daquella Familia, que militarão na India. M. S. Esta obra que estava prompta para a impressão, compoz à instancia de D. Francisco da Gama Conde da Vidigueira, extrahindo as noticias mais particulares da Historia da India, escrita por Gaspar Correa.

Dialogo entre o Anjo da Guarda, e o corpo humano. M. S. Estas duas obras se conservaõ na Bibliotheca do Excellentissimo Conde da Ericeira.

Historia de Felicio, e Delia. Obra pastoril. M. S.

Elegia á morte de D. Catherina de Attaide em que saõ Interlocutores Felicio, e Sylvano. M. S.

FRANCISCO DE ANDRADE LEYTAM natural da Villa de Condeixa, duas legoas distante da Cidade de Coimbra, e na Provincia da Beyra. Foraõ seus Pays Manoel Fernandes de Alma-

da, e Antonia de Andrade filha de Belchior de Andrade, e Catherina Leytaõ, que o educaraõ com vigilancia como prevenendo o grande credito que lhes havia de resultar de tal filho. Applicouse em a Universidade de Coimbra, ao estudo do Direito Cesareo, cujas dificuldades penetrou com tanta subtileza que recebido o graõ de Doutor nesta Faculdade naõ somente mereceo ser admitido por Collegial do Collegio de S. Pedro a 30. de Outubro de 1617. mas subir a Lente de Instituta de que tomou posse a 27. de Novembro do dito anno. Como era igualmente douto na sciencia Legal assim especulativa, como practica passou da Universidade para a Casa da Supplicação com o lugar de Dezembargador de que tomou posse a 14. de Setembro de 1626. e de Aggravos a 17. de Junho de 1628. Nas Cortes celebradas em Lisboa a 15. de Dezembro de 1640. em que foy aclamado, e jurado Soberano desta Coroa o Serenissimo D. Joaõ o IV. recitou a Oração em nome do Estado Secular com tanta elegancia, que lhe deraõ o epitheto de *muito eloquente* D. Luiz de Menezes *Portug. Refs.* Tom. 1. liv. 3. pag. 113. Souza de Macedo *Lusit. Liber.* lib. 3. cap. 3. n. 35. e Birago *Hist. de Portugal.* lib. 2. Por ser ornado de Juizo profundo, summa politica, e ardente zelo da Patria o nomeou em o anno de 1641. ElRey D. Joaõ o IV. seu Embaxador juntamente com D. Antaõ de Almada ao Reyno de Inglaterra donde passou no anno seguinte com o mesmo Character a Olanda, para representar aos Estados Geraes a injusta violencia com que dominavaõ Angola, Saõ Thomè, e Maranhão, e posto que naõ atenderaõ à efficacia das rezoens do Embaixador naõ passou muito tempo que a nossa justiça triumphasse da sua perfida cavillação. Provada a sua grande capacidade, e fiel zelo em obsequio desta Coroa sendo eleito Dezembargador do Paço o mandou o mesmo Principe com o titulo de Plenipotenciario em companhia do Doutor Luiz Pereira de Castro ao Congresso da Paz que se celebrou em Munster, e Osnaburg Cidade da Vestfallia onde chegarão a 11. de Julho de 1648. Restituído

á Patria com grande aplauzo do seu nome sempre conservou igual rectidão como liberdade em tudo quanto era consultado, até que falleceo em Lisboa a 17. de Março de 1655. Jaz sepultado no Convento de Saõ Domingos. Foy cazado com D. Anna Leytoa Godinho de quem teve unicamente a Antonia de Andrade, que cazou com Francisco Machado de Brito Thezoureiro da Caza da India, dos quaes naceo Pedro Machado de Brito, Commendador de S. Verissimo de Lagares da Ordem de Christo Tenente General da Cavallaria, Brigadeiro, e General de Batalha. O insigne Fr. Francisco Macedo *in Propugn. Lusit. Gallic.* pag. 216. lhe faz o seguinte elogio *Franciscus Andradius Leytam stirpis nobilissimæ omnes virtutes quibus ad legationem obeundam opus est, complectitur. Acumen ad investigandum, judicium ad expendendum, prudentiam ad providendum, facilitatem in agendo, constantiam in urgendo, felicitatem in conficiendo. Qui ab asserto Regno strenuissimè tribus obitis legationibus pro Patria ac Rege laborat: quin nulli umquam labori, sumptui ve pepercit, et nostram ubique Rempublicam maxime promovit.* Delle fazem memoria Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 31. D. Nicol. de S. Maria *Cron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 19. n. 10. Manoel Pereir. da Sylv. *Leal Cathalog. Chronol. dos Colleg. de S. Pedro.* §. 55. Clede *Hist. de Portug.* Tom. 2. p. mihi 519. No livro intitulado *Pacificatores Orbis Christiani, sive Icones Principum, Ducum, et Legatorum qui Monasterij atque Osnabrugæ Pacem Europæ reconciliarunt* está o seu Retrato aberto em huma grande Lamina, e no circuito delle tem esta sentença *Melior est tuta pax, quam sperata victoria*, e na parte inferior. *Franciscus de Andrada Leytaõ Regis Portugallia sacri Consistorii Consiliarius, Senator Aulicus, Equesteris Ordinis D. N. Jesu Christi Miles Cruciferus ad Regem Angliæ, nec non unitos fæderati Belgij Ordines Generales Legatus nuper Extraordinarius, nunc ad Generales Pacis Tractatus itidem Plenipotentiarius Extraordinarius.* Compoz

Oração recitada a 15. de Dezembro de 1641. no Auto do Juramento DelRey D. Joaõ

o IV. Lisboa por Antonio Alvares. 1641 fol.

Discurso politico sobre o se aver de largar á Coroa de Portugal, Angola, S. Thomé, e Maranhão, exclamado aos Altos, e poderosos Estados de Olanda. Lisboa pelo dito Imprefor 1642. 4.

Copia das proposições, e segunda Allegação aos Altos Senhores, Ordens Geraes, e Potentes Estados das Provincias unidas &c. acerca da restituição da Cidade de S. Paulo de Loanda em Angola. Lisboa por Lourenço de Anvers 1642. 4. Estas duas obras fahiraõ vertidas em Latim com o titulo seguinte.

Copia primæ allegationis pro restitutio Civitatis S. Pauli de Loanda in Angola, Insularumque Sancti Thomæ, nec non etiam do Maranhão. Hagæ Comitum 1642. 4.

Copia Propositionum et secundæ Allegationis pro restitutione S. Pauli de Loanda in Angola; pro Insula, & Civitate S. Thomæ; pro Insula, et districtu Maranonij, et aliis locis, ac Civitatibus &c. captis post tractatum Pacis cum Ordinibus Fæderati Belgij renovatæ die 14. Junij 1642. Hagæ Comitum 1642. 4.

Pro Christi Resurgentis Solemnitate Oratio habita in suo humaniorum litterarum tyrocinio. Ulyssipone apud Antonium Alvares Typ. Reg. 1651. 4.

Fr. FRANCISCO DOS ANJOS alumno da Ordem dos Prégadores a quem Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Dom. do Reyno de Portug.* Tom. 1. liv. 5. cap. 42. chama *religioso exemplar, e letrado*; sendo Confessor de D. Jeronyma de Carvalho, que por morte de seu Esposo D. Francisco Coutinho herdeiro da Caza de Marialva, professou a Ordem Terceira de S. Domingos, escreveu com grande individualção.

Vida da Ven. Serva de Deos D. Jeronyma de Carvalho. Desta obra (de que fez memoria, e de seu Author Fr. Pedro Monteiro *Clasf. Dom.* Tom. 3. pag. 209.); extrahio as noticias que escreveu Fr. Luiz de Soufa no lugar assima allegado.

P. FRANCISCO ANTONIO natural de Lisboa donde passando à Universidade de Coimbra estudou com tanta applicação Direito Civil, que o dictou dous annos em a Universidade com grande applauso do seu nome quando contava a florente idade de vinte e tres annos em a qual logrou a estimação que lhe conciliavaõ as suas letras abraçando o sagrado instituto da Companhia de Jesus, no Collegio de Coimbra no anno de 1558. Por ser ornado de summa prudencia foy mandado pelos Superiores com o Padre Balthezar de Pina para a Fundação do Collegio de Fassaõ em o Reyno de Sardenha. Depois de ser Mestre dos Noviços em Roma, onde formou o seu espirito varoens, que dilataraõ a gloria da Companhia, teve por confessados ao P. Edmundo Campiano, que com o sangue derramado pela heretica pravidade dos Ingleses rubricou as verdades da Religiaõ Catholica, e a Santo Estanislaõ Koscka, que pela eficacia dos seus conselhos se alistou na Companhia de Jesus. Foy Conselheiro, e Prégador pelo largo espaço de trinta e seis annos da Magestade Cezarea de D. Maria de Austria, a qual estimava tanto a sua grande capacidade, que o mandou tratar negocios de graves consequencias com seu Irmaõ Philippe Prudente, e vindo a mesma Princeza a Madrid se servio sempre dos seus conselhos atè que piamente clauzulou o fim da sua vida em o Noviciado daquella Imperial Villa a 15. de Fevereiro de 1610. com 75. annos de idade, 53. de Religiaõ. Fazem delle memoria *Bib. Societ.* pag. 212. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. F. num. 32. Nadazi *Ann. Dier.* S. J. pag. 91. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 307. col. 2. Franco *Imag. do Nov. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. pag. 616. et *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 88. Petr. de Alva y Astorg. *Milit. Immac. Concept. Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. pag. 499. col. 2. Compoz

Avizos para los Soldados, y gente de guerra. Madrid. por Pedro Madrigal. 1590. 12. Bruxellas por Rogerio Velpio 1597. 12. e Antuerpia. 1605. 12.

Cathecismus, hoc est. Catholicæ juven-

tutis institutio á M. Edmundo de Augerio S. J. Theologo primum editus, nunc vero Sacrae Scripturae, Sacrorumque Conciliorum, ac SS. PP. auctoritatibus illustratus per P. Franciscum Antonium ejusdem Societatis Jesu Matriri apud Petrum Madrigal 1592. Foy dedicado ao Archiduque Alberto de Austria.

Consideraciones sobre el altissimo Sacrificio de la Missa; del Santissimo Sacramento del agua bendita; de las Imágenes, y reliquias; de la señal de la Cruz; del Agnus Dei. Madrid. por Pedro de Madrigal. 1598. 4. Tinha sabido com o titulo de Mystérios de la Missa. Madrid. 1596. 4.

Tratados espirituales de algunos Santos antiguos. Madrid. por Luiz Sanches. 1603. 8. He tradução das obras Latinas dos Santos Abbades, Dorotheo, Nilo, e Ilaías, e das Sentenças do Papa Xisto.

Fr. FRANCISCO DE SANTO ANTONIO, Religioso da Ordem dos Menores da Provincia de S. Thomè da India Oriental, e hum dos zelosos operarios, e infatigaveis cultores da Vinha de Jafanapataõ aonde com a eficacia das suas vozes converteo muitos Gentios ao gremio da Igreja Catolica, deixando compostos, como escreveu Fr. Jacinto da Madre de Deos *Vergel de Plant. e Flor.* cap. 1. pag. 17. *muitos livros para confuzão dos erros da gentilidade, doutrina dos mysterios da Fè, e augmento da Christianidade.*

P. FRANCISCO AYRES Naceo na Villa da Amieyra do Priorado do Crato em a Provincia Transtagana sendo filho de Manoel Martins, e Izabel Ayres. Ao tempo que na Universidade de Coimbra era Filofofo do quarto anno se resolveo abraçar o Instituto da Companhia de Jesus entrando em o Noviciado de Lisboa a 9. de Junho de 1621. quando contava vinte e quatro annos de idade. Depois de ser Reytor do Collegio de Faro assistio na Caza do Noviciado de Lisboa por todo o curso da sua vida onde se constituhio hum perfeito exemplar do estado religioso. Ora-

va cada dia muitas horas a que precedia a rigorosa disciplina de duzentos golpes. Como cegasse cuja molestia qual outro Tobias tolerava com inalteravel constancia, e naõ pudesse offerecer no Altar o Divino Cordeiro, o recebia todos os dias com summa ternura recitando a este tempo *panem nostrum quotidianum da nobis hodie.* Foy excessivamente mortificado servindo-lhe de cama o pavimento do cubiculo, e absten-do-se de vinho, e de todo o genero de fruta. No mez que se recolhia a tomar os exercicios de seu Patriarcha Santo Ignacio, se sustentava cada dia huma só vez da pequena porção de biscouto, que lhe trazia hum seu filho espiritual. No Confessionario dirigia as almas ao caminho da perfeição com termos taõ suaves, que eraõ innumera-veis os penitentes que concorriaõ a ouvir os seus documentos. Na Theologia Mystica era muito versado, de tal forte, que o consultava o Ven. Padre Bartholomeu do Quental Fundador da Congregação do Oratorio neste Reyno. Ainda que estava privado do mais nobre sentido rezava todos os dias o Officio Divino, cuja mayor parte sabia de memoria, e dictava a hum Noviço, que lhe assistia, as obras que publicou para beneficio das almas Catholicas. Nellas se descobre o cordial affecto com que sempre venerou a Maria Santissima, cujas Vigalias jejuava a paõ, e agua. Chegado o termo da sua vida recebeu com fervorosa piedade todos os Sacramentos, e entre suaves colloquios a Christo Crucificado, espirou placidamente em o Noviciado de Lisboa a 11. de Novembro de 1664. com 67. annos de idade, e 43. de Religiaõ. Divulgada a sua morte, muitas pessoas concorreraõ a venerar o seu cadaver, que cobrião de flores em memoria das suas virtudes que celebra- raõ a *Bib. Societ.* pag. 214. col. 1. *Erat virtutum omnium speculum.* Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 336. num. 2. *vir exquisita virtutis,* e na *Imag. da Virt. do Nov. de Lisboa* liv. 4. cap. 7. *religioso de grande perfeição.* P. Francisco de Francisc. *Philolog. Dissert. de Francisc. Litter. deficiente visu, ut vix lucem á tenebris discerneret ... transi-*

vit ad videnda bona Domini in terra viventium.
Compoz

Regimento espirital para o caminho do Ceo. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1654. 8.

Retrato dos triumphos divinos contra os disprimores humanos. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1658. 4.

Methasoricos exemplares da esclarecida origem, e illustre descendencia das virtudes por Evangelicas parabolos, e allegorias figuradas com hum tratado elogiaco sobre as excellencias, e grandezas da Virgem Mãe de Deos. Lisboa por Antonio Craesbeeck. 1661. 4.

Parallelos Academicos entre duas univrsidades divina, e profana, deduzidos á reformaçãõ dos costumes, e melhoramento de vidas. Lisboa por Ant. Craesbeeck de Mello. 1662. 8.

Retrato de prudentes, e espelho de ignorantes; aos primeiros alimento espirital de bons acertos; aos segundos avizo de seus enganõs. Lisboa pelo dito Impressor. 1664. 8.

Epitome espirital sobre o que deve saber, crer, guardar, e obrar todo o Christãõ. Ibi pelo dito Impressor. 1664. 8.

Instruçãõ breve, do que deve saber, e confessar o Christãõ. M. S.

Regra de bem viver conforme a Ley Evangelica, e dictames da prudencia. M. S. Destas duas obras faz mençãõ o P. Ant. Franco na *Imag. da virt. do Nov. de Lisboa.* liv. 4. cap. 7. pag. 171.

Fr. FRANCISCO DA ANNUNCIACAM filho de Simãõ Pinto, e Agueda Rodrigues naceo em a Villa de Portel da Provincia do Alentejo, onde instruido com as primeiras letras passou a Lisboa, e no Convento de N. Senhora da Graça, quando tinha 16. annos de idade recebeu o habito de Santo Agostinho professando a 16. de Outubro de 1685. Com summa brevidade, e naõ menor subtileza penetrou os segredos da Filosofia, e os mysterios da Theologia, que pelo espaço de nove annos dictou aos seus domesticos em o Collegio de Coimbra, em cuja Universidade foy admittido ao numero dos Doutores Theologos, recebendo taõ honorifico grãõ em 8. de Junho de 1698. Todo o seu disvelo

era a reforma das vidas, e converaçãõ das almas, entre as quaes foraõ muitas da primeira nobreza, e sublimes dignidades, que movidas da efficacia dos seus documentos preferiraõ o silencio do Claustro ao tumulto do seculo. Ainda que era Mestre consumado na Theologia Mystica, sempre sogeitou o seu entendimento ao dictame alheo, receando prudentemente de naõ cahir em algum erro patrocinado pelo amor proprio. Foy insigne Orador Academico, concorrendo para este fim a elegancia da lingua Latina, em que era muito perito, e a valentia das açoens que animava, quanto dizia. A' sua especulaçãõ deve a doutrina do B. Egidio Columna ser explicada em o Collegio de Coimbra, sendo elle o primeiro que abriu o caminho para ser seguida pelos Mestres, que lhe succederaõ. Tendo chegado a Lisboa com a incumbencia de expedir huma Missãõ para a Congregaçãõ da India, que ordenava o Geral da Ordem Fr. Francisco Maria Querni, na qual queria ser hum destes Missionarios se naõ fosse impedido por ordem dos seus Superiores, revelou a hum discipulo do seu espirito, q̃ estava proxima a sua morte, que succedeo no Convento da Graça a 13. de Agosto de 1720. quando contava 52. annos de idade, e 35. de Religiaõ. Foy *Varãõ verdadeiramente Apostolico* (como escreve Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. August.* Tom. 4. pag. 143.) *de oraçãõ fervorosa, e extensa; de zelo ardentissimo na reforma dos Religiosos, que procurava, criando-os no santo temor de Deos, e exercicio da Oraçãõ. Era consultado de tantas pessoas deste Reyno, que só sendo a sua penna movida por superior impulso poderia dar repostas como dava a taõ frequentes consultas com tanta luz, e com tanto acerto.* Compoz

Consulta Mystico-Moral sobre o habito de certas Religiosas da Ordem de Santa Clara Urbanas. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de JESUS. 1717. 4.

Vindicias da virtude, e escarmento de viciosos nos publicos castigos de Hypocritas dados pelo Tribunal do Santo Officio. Primeira Parte. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1725. 8.

Parte 2. Lisboa na mesma Officina.

1726. 8.

Part. 3. Lisboa na mesma Officina.

1727. 8.

Disputationes Theologicae de statu religioso, obligationibusque eidem annexis atento peculiari iure nostrae Sacrae Religionis. 4. M. S.

Philosophia ad mentem Doctoris Fundatissimi B. Aegidii Columnae. 4. 3. Tom. M. S.

Aproveitamento espirital dirigido às Religiosas do Convento de Santa Monica de Lisboa. fol. M. S.

Cartas espirituas. fol. M. S.

Questão curiosa. Que tempo deva, e possa gastar hum Sacerdote em dizer Missa para a dizer sem peccado, e com decencia? 4. M. S.

Todas estas obras M. S. se conservaõ na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça desta Corte, como nella as vimos.

Fr. FRANCISCO DA ANNUNCIACAM natural da Villa de Setuval, filho de Antonio Barboza Lobo, e Brites da Costa, professou o Instituto do Doutor Maximo no Real Convento de Belem a 5. de Dezembro de 1706. Completos os estudos escolasticos se dedicou ao ministerio do pulpito, em que tem conseguido applauso. Foy Prior do Convento do Espinho, e Vizitador Geral da Religiao. Publicou

Sermaõ de S. Luiz Gonzaga prégado no sétimo dia do outavario, que a sua Canonização, e à de Santo Estanislaõ Koska consagrãõ os Religiosos da Companhia de JESUS no Collegio, e Universidade de Evora. Evora na Officina da Universidade. 1730. 4.

Fr. FRANCISCO DE ARA CELI natural da Cidade do Porto no anno de 1651. ceoendo filho de Antonio Pereira Roriz, e Clara da Costa Pereira. Recebeo o habito Serafico da Provincia de Portugal em o Convento de S. Francisco desta Corte a 22. de Outubro de 1670. e professou a 24. do dito mez do anno seguinte. Applicou-se ao estudo da Theologia Positiva, Moral, e Mystica, e à li-

ção da Historia Sagrada, e profana, de que colheo vastissimas noticias, adquirindo grande credito o seu nome, assim pelas suas Oraçoens Evangelicas, como pelos seus doutos escritos, de que a mayor parte lhe impedio a morte, se fizessem publicos. Falleceo no Convento da sua patria em o anno de 1720. com 69. annos de idade, e 50. de Religiao. Delle fazem memoria Fr. Fernando da Soled. *Histor. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 1. pag. 361. col. 1. Compoz

Sermaõ de S. Jozè no Mosteiro da Madre de Deos de Monchique na profissão de sua Irmãa a Madre Soror Maria Clara de Ara Celi. Coimbra por Antonio Dias da Costa. 1692. 4.

Sermaõ no Triduo da Canonização de S. Paschoal Baylon. Ibi pelo dito Impressor. 1692. 4.

Luzes do Ceo descubertas nas sombras da Paixão do Redemptor do mundo, para os que dezejaõ acertar o caminho da perfeição. Coimbra por Jozè Ferreira Impressor da Universidade. 1697. 8.

Norma viva de Religiosas. Tratado Historico, e Panegyrico, em que se descreve a vida, e aççoens da serva de Deos Leocadia da Conceição, Religiosa no Recoletõ Mosteiro da Madre de Deos de Mõchique. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio. 1708. 4.

Orador Evangelico. Consta de Sermoens de diversos assumptos. Tom. 1. Coimbra na Officina do real Collegio das Artes. 1730. 4.

P. FRANCISCO ARANHA filho de Rodrigo Aranha, e Catherina Lourenço, natural da Villa de Arronches, titulo de Marquezado neste Reyno, situado em a Provincia Transtagana. Sendo de quinze annos recebeu a Roupeta da Companhia de JESUS em o Collegio de Evora a 24. de Dezembro de 1618. onde depois de aprender com summa habilidade as Sciencias amenas, e severas, ensinou seis annos Humanidades, e Rhetorica; nove Filosofia, e Theologia Moral. Foy Perfeito dos Estudos do Collegio de Coimbra, e Reitor de Elvas, em o qual por sua industria se introduzio a agua, que lhe

concedeo o Senado daquella Cidade. Era naturalmente jocosó, porém com tal moderação, que nunca pode ser arguido de pueril. Padeceo varios insultos de asma até que por hum foy privado da vida em o Collegio de Evora a 16. de Mayo de 1677. com 74. annos de idade, e 59. de Religião. Compoz.

Commentario a Virgilio no qual se explicaõ os lugares mais difficultosos do Poeta. Evora na Officina da Universidade. 1657. 8. e Lisboa. 1668. 8.

Sermaõ prégado em S. Giaõ de Lisboa estando o Santissimo exposto pelo feliz successo do exercito, que tinha sabido à campanha em 20. de Outubro de 1657. Lisboa por Antonio Craesbeeck. 1658. 4.

Serie dos Reys de Portugal com suas patrias, idades, e mortes. He huma folha ao largo. Sem lugar, nem anno da Impressão.

Sitio, e restauração da Cidade de Evora. M. S.

Conferva-se no cubiculo do P. Ministro do Collegio de Evora, como escreve Franco *Imag. da virt. do Nov. de Evor.* pag. 862. Do Author, e suas obras se lembraõ *Bib. Societ.* pag. 213. col. 1. e o P. Franc. da *Fonsec. Evora Glorios.* pag. 429.

P. FRANCISCO DE ARAUJO natural de Lisboa, filho de Sebastião Fernandes, e Beatriz Domingues, foy admittido à Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 6. de Setembro de 1555. Pela muita prudencia, de que era ornado foy Mestre de Noviços em o Collegio de Evora, e Lisboa, Reytor de Santo Antão, Bragança, e Ilha Terceira. Teve animo sincero, genio humilde, e cordial affecto ao Patriarcha S. Jozè, naõ consentindo ouvir que no Ceo estivesse outro Santo mayor que elle. No mesmo dia, que tinha celebrado Missa, conhecendo ser chegada a ultima hora da sua vida pedio a Extrema-Unção, e tanto que lhe foy conferida, espirou piamente na Caza Professa de S. Roque a 18. de Dezembro de 1623. com mais de 83. annos de idade, e 66. de Companhia. Escreveo.

Fundação do Collegio de Santo Antão

de Lisboa, onde relata a entrada, e principios da Companhia em Portugal, e dos primeiros Padres, que habitaraõ o dito Collegio. Dividido em dous livros, dos quaes o primeiro ficou acabado; e do segundo sómente seis capitulos. Desta obra faz menção o P. Telles *Hist. de Etiopia Alt.* liv. 2. cap. 3. onde intitula a seu Author Pessoa de muita verdade, e a quem faz hum elogio o P. Franco *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 742. & in *Annalib. S. J. in Lusit.* pag. 237. n. 15.

FRANCISCO DE ARAUJO Capellaõ do Illustrissimo Bispo de Otranto D. Fr. Diogo Lopes de Andrade, de quem fizemos memoria em seu lugar. Foy Prothonotario Apostolico, e Capellaõ mòr do Terço de D. Vespasiano Suardo no Reyno de Napoles. Escreveo

Historia de los Martyres de la Ciudad de Otranto Reyno de Napoles por la preza, que della hizo el Baxá Acomat en nombre de Mahamet Ottomano Emperador de Constantinopla el año 1480. y su recuperacion Ferdinando I. Rey del dicho Reyno. Napoles por Egidio Longo. 1631. 4.

Vaso de tribulacion, e testamento del alma. Ibi pelo dito Impressor. 1646. 4.

D. Fr. FRANCISCO DE ARAUJO teve por Pays a D. João Hidalgo Castelhana, e a Francisca de Araujo Portugueza, natural da Villa de Chaves, Praça de Armas na Provincia Transmontana, de quem tomou o apellido, e por patria ao lugar de Verim, junto a Monte Rey em o Reyno de Galiza, posto que João Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* escreva que tivera o seu berço na Villa de Chaves. Na idade de vinte e hum annos, em que o mundo o lizongeva com as suas enganosas delicias o deixou heroicamente professando o sagrado Instituto da Ordem dos Prégadores no Convento de Santo Estevão de Salamanca a 5. de Março de 1601. onde depois de se instruir nas Sciencias Escolasticas com geral admiração dos seus Mestres, as dictou em varios Conventos, principalmente em o de S. Paulo de Burgos, donde partindo para exercitar o mesmo ministerio em o de Alcalá, sendo já Doutor na Faculda-

de da Theologia, foy chamado no anno de 1617. por Fr. Pedro de Herrera, Lente de Prima na Univerſidade de Salamanca para ſer ſeu ſubstituto, cujo lugar depois de exercitar por ſeis annos o regentou de propriedade pelo largo eſpaço de vinte com immortal fama da ſua litteratura, e não menor credito da Religião Dominicana. Igual a profundidade das ſuas letras era a innocencia dos ſeus coſtumes, merecendo diſtintas eſtimaçoens das peſſoas da primeira Hierarchia, aſſim Eccleſiaſtica, como Secular, principalmente da Mageſtade de Filipe IV. conformando-ſe ſempre no voto, que lhe dava nas materias mais graves, em que era conſultado, ainda que contra elle eſti-veſſem unanimes todos os Theologos de Heſpanha. Como era tão amante da verdade, como inimigo da adulaçãõ reprehendia intrepidamente os vicios, de que eraõ reos os Palacianos, e poſto que conſiliaſſe o odio de muitos, não foy baſtante, para que cedefſe do ſeu zelo Apoſtolicõ. Em premio das ſuas letras illuſtradas com tantas virtudes foy promovido à Cadeira Epifcopal de Segovia a 3. de Janeiro de 1648. em cuja dignidade deixou para os ſeus ſucceſſores hum perfeito modelo da obrigaçãõ paſtoral, aſſim na vigilancia das ovelhas, como no ſoccorro dos pobres, e ornato dos Altares. Conſtrangido da idade provecta, em que ſe achava, não ſómente regeitou a Mitra de Cartagena, a que eſtava deſtinado, mas renunciou a de Segovia no anno de 1658. com univerſal ſentimento do ſeu rebanho, donde ſe retirou para o Convento de Madrid com huma moderada congrua concedida por Innocencio X. Neſte domicilio viveo ſeis annos, preparando-ſe com actos religiosos para a eternidade, atè que chegada a hora de ſerem premiados os ſeus merecimentos, recebidos todos os Sacramentos entregou o eſpirito ao ſeu Creador a 19. de Março de 1664. e não de 1663. como eſcreve D. Nicolao Antonio *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 308. col. 2. quando contava 84. annos de idade. Celebrãõ-ſe ſumptuoſas exequias à ſua memoria, a que aſſiſtiãõ as principaes peſſoas da Corte de Madrid. Paſſados cinco

annos determinou Fr. Manoel de Ibarça, y Roxas irmaõ do Conde de Moras tresladar para o Convento de Salamanca, do qual era Prior, o cadaver deſte illuſtre Prelado, e não tendo ſido embalfamado ſe achou com admiraçãõ dos circunſtantes, não ſómente incorrupto, mas flexivel, e exhalando ſuave cheiro, ſendo eſtes ſinaes evidentes provas da gloria Celeſtial, que lograva o ſeu eſpirito. O ſeu nome he celebrado pelas vozes de grandes Eſcritores, como ſaõ Nicol. Anton. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 308. col. 2. *Theologiam omnem doctiſſimis commentariis perluftravit, & illuſtravit maxime quibus famam ſuam haud obſcuram pervenire ad poſteros fecit.* Graveſſon *Hiſt. Eccleſiaſt.* Tom. 8. pag. mihi 129. col. 2. *eximius Theologus.* Echard. *Script. Ord. Præ.* Tom. 2. pag. 609. col. 2. *Ut eruditione apud omnes, ſic & morum innocentia, & facilitate claruit... in adverſis patientiſſimus, in proſperis modeſtiſſimus, & humilis, in diſciplina regulari conſtantiſſimus.* Henao *Scient. Med. hiſtor. propugn.* Eventil. 6. n. 162. *Quem nobiliorem Thomiſtam, nec ante noſtrum ſæculum, nec retroacta viderunt, & ibi* n. 163. *Ob ceber familiæ Dominicanæ magiſter & princeps Salmaticenſis.* Fr. Joan. à Cruc. *Præfat. Direct. Concient.* §. 4. n. 8. *Sapientiſſimus, & §. 12. n. 36. in quibus* (falla das ſuas obras) *miſcellaneas quaſtiones ſumma claritate & profunditate, quæ huic authori ſimiliter fuerunt innata, reſolvit.* Torrecilla *Conſ. Moral.* Trat. 2. *de Penit.* Conſult. 5. n. 8. *doctiſſimo.* Dian. Tom. 11. Part. 7. Reſol. 28. *Sapientiſſimus Magiſter.* Vincent. Baron. *Diſput.* 1. Sect. 1. fol. 27. *aſſertorem D. Thomæ, & fideiſſimum diſcipulum.* Hozes *Zelo Paſtoral* Explic. de la prop. 1. apend. 15. *Doctiſſimo.* Jacob. Hyacinth. Serry *Hiſtor. Congreg. de Auxil.* lib. 4. cap. 27. *Erat enim Theologi nomine vere dignus.* Fr. Pedro Mont. *Clauiſtr. Domin.* Tom. 3. pag. 48. e 210. *Foy não ſó na Univerſidade de Salamanca, mas em todo o Reyno havido por Oraculo.* Lorea *Vid. de D. Fr. Ped. de Tap. Arceb. de Sevilla* cap. 11. §. 3. pag. 79. *Magna Bib. Eccleſiaſt.* Tom. 1. pag. 531. col. 2. *Compoz*

Commentariorum in univerſam Ariſtotelis Methaphyſicam Tomus primus quinque libros com-

plectens. Burgis apud Joan. Baptistam Varesium. 1617. fol. & Salmanticæ apud Antoniam Ramires Viduam 1617. fol. Nesta obra se intitula já Lente de Prima em a Universidade de Salamanca, e que a acabara a 24. de Junho de 1615. quando contava 35. annos de idade.

Tomus secundus. Salmanticæ. 1631. fol.

Opuscula tripartita, hoc est in tres controversias triplicis Theologiæ divisa. In quarum prima variæ disputationes de puro scholastica, in secunda de morali, et in tertia de expositiva Theologia utiliter expenduntur. Duaci apud Bartholomæum Bardou. 1633. 8. Esta obra não chegou à noticia de Nicolao Antonio.

Tomus primus super primam partem Angelici Doctoris. Matriti apud Melchiorum Sanches 1647. fol.

Tomus secundus in primam Partem D. Thomæ á quæst. 27. ad 64. ibi per eundem Typog. 1647. fol.

Tomus primus in primam secundæ D. Thomæ á quæst. 1. ad 99. Salmanticæ ex Conventu Dominicanorum Sancti Stephani 1638. fol.

Tomus secundus in primam secundæ ad Tractatum de Divinæ Gratia supernaturalibus donis super quæstiones ultimas. Matriti apud Melchiorum Sanches 1646. fol.

In secundam secundæ D. Thomæ Commentarius á quæst. 1. ad 46. Salmanticæ Typis Conventus S. Stephani. 1635. fol.

Tomus primus in Tertiam partem D. Thomæ á quæst. 1. ad 27. Salmanticæ Typis Conventus S. Stephani. 1636. fol.

Tomus secundus in eandem Tertiam partem á quæst. 60. ad 90. cum Tractatu de Indulgentijs Ibidem. 1636. fol.

Variæ, & selectæ decisiones morales ad statum Ecclesiasticum, & Civilem pertinentes. Lugduni apud Philippum Borde, Laurent. Arnaud. Petr. Borde, & Guilielm. Barbier. 1664. fol.

FRANCISCO AREZ LOBO DE LACERDA Moço da Camara d'El-Rey, e muito perito em todo o genero de erudição principalmente em a Poesia a que naturalmente o inclinava o genio. Querendo aliviar o animo atribulado com o ca-

tiveiro, que havia doze annos tolerava em Tetuaõ, compoz em Outava Rima, e dedicou ao Serenissimo Principe D. Theodosio a 20. de Junho de 1649. o seguinte Poema, que intitulou

Justicia fin Passion

Nelle prova evidentemente o direito, que assistia á Magestade de ElRey D. Joao IV. para se coroar Rey desta Monarchia, e responde aos Manifestos, que contra esta famosa acção se publicaraõ por parte de Castella. Consta de quatro Cantos, e começa o primeiro.

Plectro sonoro, que con dulce canto
Acaba.

Que pues con bien le gozas nõ fué tarde
Conservase M. S. em 4. na Bibliotheca Real.

Fr. FRANCISCO DE ASSIZ Nacceu na Cidade do Porto, e na Cathedral foy bautizado em o anno de 1674. Educado por seus Pays Manoel Alvares, e Luiza Pereira, com virtuosos documentos foy admitido à Religiaõ do Carmo, cujo habito recebeu em o Convento de Santa Anna da Villa de Collares a 4. de Setembro de 1690. Feita a profissãõ Solemne no anno seguinte estudou as Sciencias Escolasticas em o Collegio de Coimbra, com grande aplauso da sua capacidade, e concluida a carreira dos estudos se embarcou para a Bahia, e no Convento, que a sua Ordem tem nesta grande Cidade, instruiu aos seus domesticos assim nas difficuldades da Filosofia, como misterios da Theologia até jubilar. Restituido ao Reyno foy eleyto segundo Definidor, e depois Confessor das Religiosas do Convento de Guimaraens. Prégava com grande aceitação dos ouvintes, e era geralmente estimado pela sua litteratura. Falleceu no Convento de Lisboa a 29. de Janeiro de 1733. Compoz

Opusculo da Ordem Terceira de N. Senhora do Carmo, em que se mostra ser a Primãz de todas as Ordens Terceiras, em quanto à origem, e instituição. M. S. 4. Conserva-se em poder do Desembargador Amador Antonio de Sousa, e de Torres, Auditor Geral do Exercito da Provincia do Alentejo, cuja noticia benevolamente me cõmunicou, e outras mui-

tas, com que se tem augmentado a Bibliotheca Lusitana, devidas á sua infatigavel investigação, e generosa liberalidade. Da tal obra faz elle menção no *Tract. de Tertiarijs* Refol. 1. post. n. 18. que já se está imprimindo na 1. *Part. Rationalium Resolut. Practicab.*

FRANCISCO DE ATAYDE SOTOMAYOR natural da Cidade de Faro, no Reyno do Algarve, Cavalleiro professo da Ordem Militar de São Tiago, e taõ illustre por nascimento, como plausivel pela Poesia Comica compondo diversas Comedias, que mereceraõ geral estimação de todos os expectadores, sendo a mais discreta.

Desvios nõ son desprecios.

D. FRANCISCO DO AVELLAR natural da Villa do Torraõ, em a Provincia do Alentejo, taõ douto na Sagrada Theologia como em Direito Canonico, merecendo a veneração das mayores pessoas pelo seu grande talento, summa gravidade, e insigne Literatura. Sendo Deaõ da Cathedral de Portalegre, foy creado pelo Cardial Rey D. Henrique, Prior mór da Ordem Militar de S. Bento de Aviz, cuja Prelazia administrou com zelo pelo largo espaço de vinte annos. Vindo a Portalegre adoeceo taõ gravemente, que logo dispoz o seu testamento, em que ordenou fosse depositado o seu corpo no Convento das Religiosas Bernardas daquella Cidade, donde seria tresladado para o Convento de Aviz. Morreo junto do anno de 1599. Compoz.

Trañtatus de antiquitate, et primordiis Ordinis Militaris Avisiensis. Esta obra remeteo com huma carta escrita no anno de 1595. ao insigne Theologo Fr. Manoel Rodrigues o qual a imprimio em o fim do *Tom. 1. Quæst. Regular* impresso Salmanticæ. 1600. intitulando a seu Author *Reverendissimum, & de litteris maxime meritum.* O Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha cita a este Tratado in *Comment. ad Decret. C. general. dist. 54. n. 90. e a Magn. Bib. Ecclesiast. Tom. 1. pag. 217.*

Fr. FRANCISCO DO AVELLAR Religioso, professo da Ordem de S. Domingos onde depois de ser Prégador passou á India por Missionario, assistindo alguns annos no Convento de Goa, foy mandado por Parocho de huma Igreja em os Rios de Sena em Moçambique, cujo lugar administrou com ardente zelo sendo Visitador, e Comissario Geral daquellas terras por nomeação do Tribunal do Santo Officio. Entre as muitas conversoens que fez naquella gentildade foy a mayor a do Principe D. Diogo filho do Emperador de Monomotapa, o qual querendo conduzillo a Portugal em sua companhia se naõ effectuou esta jornada. Compoz.

Relação das Minas de prata da Ethiopia Oriental do Imperio de Monomotapa, e das cousas necessarias pertencentes para sustentação, e conservação dellas, e dos Rios de Cuama. M. S.

O original se conserva na Livraria do Convento dos Dominicos desta Corte, firmado com o final do Author. Nelle refere o grande fruto espiritual, que se pôde colher daquellas terras, principal intento dos Reys de Portugal, em a conquista do Oriente, e a necessidade que hà nellas de Bispo por estarem muito remotas do Arcebispado de Goa. Ultimamente conclue com a grande conveniencia que este Reyno podia tirar das preciosas minas, que tem aquelle Imperio. Da obra, e do Author faz larga menção Fr. Pedro Monteiro *Claust. Dom. Tom. 3. pag. 214. e 215.*

Fr. FRANCISCO AUGUSTO natural de Lisboa, e filho de Manoel Rodrigues Esteves, e Francisca Maria Sanches, professou o Instituto Carmelitano em o Convento de Lisboa a 19. de Setembro de 1728. Estudou Artes, e Theologia em o Collegio de Coimbra, onde as dictou aos seus domesticos, como aos Congregados da Tomina em o seu Collegio de Nossa Senhora do Alcance, fóra dos muros da Villa de Mouraõ, e depois Filosofia em o Convento de Lisboa. He Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada. Do talento que tem para o Pulpito deo por primicias a obra seguinte.

Oração exhortatoria aos Irmãos Congregados do Senhor Jesus chamado dos Agonizados, recitada na Capella dedicada ao mesmo Senhor fita no Claustro do Real Convento do Carmo de Lisboa em 14. de Setembro de 1736. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1737. 4.

Fr. FRANCISCO DE AZEVEDO nasceu em Lisboa, e teve por Pais a Diogo Fernandes, e Izabel Alvares. Na idade juvenil se deliberou com judicioza madureza abraçar o Instituto dos Eremitas de Santo Agostinho, professando solemnemente em o Convento da Graça desta Corte a 25. de Julho de 1649. Aprendeu as Sciencias escolasticas com tal applicação, que não somente mereceu por ellas receber as insignias Dotoraes na Faculdade da Theologia a 19. de Julho de 1664. em a Universidade de Coimbra, mas nella fer Lente de huma Cadeira de Escriitura de que tomou posse a 27. de Julho de 1677. Foy bom Poeta Latino deixando composto.

Epigrammatum liber unus

O qual escrito da propria mão se conserva na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça donde passou á eternidade a 4. de Abril de 1680. Da obra, e do Author se lembra Fr. Manoel de Figueiredo *Flos SS. August.* Tom. 4. pag. 140.

Fr. FRANCISCO DE AZEVEDO Sahio á luz do mundo em Lisboa, e logo que conheceu a vaidade do seculo deixando a companhia de seus Pays Antonio de Azevedo, e Maria da Cruz se retirou para o Convento de Collares da Ordem do Carmo, onde fez a profissão solemne a 9. de Julho de 1651. Tendo sido Prior do Convento do lugar da Lagoa, Definidor da Provincia, e Commissario dos Terceiros em a Villa de Setuval, passou a exercitar este ministerio nesta Corte onde com a eficacia das suas vozes despertou em multiplicados Sermoens a muitos pecadores do lethargo da culpa, e derigio a muitos espiritos ao caminho da perfeição. Cheyo mais de merecimentos de

que annos falleceu no Convento patrio a 15. de Outubro de 1696. dedicado á memoria da insigne Matriarcha S. Thereza da qual foy taõ cordial devoto que por sua industria lhe ordenou o seu Altar com hum copioso numero de peças de prata. Compoz para quando prégava

Acto de Contrição. He muito extenso. Sahio varias vezes impresso, e ultimamente junto com o *Baculo Pastoral*, como escreveu Fr. Manoel de Sà *Mem. Hist. dos Escri. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 28. pag. 148.

Fr. FRANCISCO BAPTISTA natural de Coimbra, e hũ dos mais austeros penitentes, que admiraraõ tres Provincias Seraficas, recebendo o habito em a da Observancia, donde passou para a Custodia de Santo Antonio, que depois foy erecta em Provincia, e ultimamente para a da Arrabida, procurando com ansioso disvelo o seu espirito onde se exercitasse em mayores penitencias. Na abstinencia foy inimitavel jejuando quasi todo o anno a pão, e agoa, e comendo em muitas semanas de dous a dous dias, e em outras de tres a tres, sem que a idade decrepita o privilegiaffe de taõ rigida aspereza. Castigava o corpo como se fora insensivel com huma continuada tempestade de golpes para que os sentidos triunfassem dos appetites. Nunca aceitou governo na Religiaõ ainda sendo obrigado pelos Prelados, querendo com judicioza eleição antes obedecer, do que mandar. Foy summamente observante da pobreza de tal forte, que conservou o manto que lhe deraõ quando entrou Religioso pelo espaço de quarenta e nove annos, que assistio nesta Provincia. Atenuado com a debilidade da velhice, e muito mais com os achaques, e penitencias chegou ao termo da vida, e quando estava agonizando disse que morria consolado por lhe parecer observara inviolavel Fè à Santa pobreza. Falleceu com evidentes sinaes de Predestinado em o Convento de Santarem a 8. de Setembro de 1609. quando tinha 90. annos de idade. Escreveo

Documentos para os homens ordenarem as

vidas em serviço de Deos autorizados com exemplos, e doutrinas de varios Santos. M. S.

Documentos para os Sacerdotes, em que lhes mostrava a obrigação do seu Estado. M. S.

Estas obras communicava a diversas pessoas com faculdade do Tribunal do Santo Officio, das quaes como do Author faz mais larga memoria Fr. Antonio da Piedade *Chron. da Prov. da Arrabid.* Tom. 1. liv. 5. cap. 10. §. 1108. e seguintes.

Fr. FRANCISCO BAPTISTA natural da Villa de Campomayor na Provincia do Alentejo Religioso professo dos Eremitas de Santo Agostinho, e discipulo na Faculdade da Musica do grande Mestre Antonio Pinheiro de cuja escola sahio tão perito, que exercitou o lugar de Mestre no seu Convento de Cordova. Compoz diversas obras Musicas, em que mostrou a profundidade da sua sciencia, as quaes se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, como consta do seu Index impresso em Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1649. 4. grande.

FRANCISCO BARCA natural da Cidade de Evora, e Freyre da Militar Ordem de SaõTiago, que professou em as mãos do Prior mór D. Jorge de Mello, no Real Convento de Palmella a 26. de Dezembro de 1625. Foy insigne professor de Musica, sendo Mestre da Capella do seu Convento, e depois do Hospital Real de todos os Santos desta Corte onde morreo. As suas obras Musicas se guardaõ na *Bib. Real da Musica*.

Fr. FRANCISCO DE BARCELLOS natural da Villa do seu apellido, ou da Villa de Rates situadas na Provincia de Entre Douro, e Minho. Foy filho de Joaõ de Souza Prior de Rates, e de Mecia Rodrigues de Faria; Irmãa de Thomè de Souza, primeiro Governador do Brasil, Vedor d'ElRey D. Sebastião, e Comendador de Rates da Ordem de Christo. A nobreza do seu nascimento, que lhe podia insinuar em o animo esperanças certas de possuir lugares honorificos em o mundo,

as desprezou resolutamente elegendo para centro da sua tranquillidade o Religioso Claustro do Convento da Pena onde professou o Instituto de Saõ Jeronymo a 25. de Outubro de 1525. Neste sagrado domicilio se fez exemplar daquellas virtudes proprias de hum perfeito Regular, sendo na abstinencia rigoroso, na Oração continuo, no zelo inflamado, na obediencia prompto, e no silencio observante. Pela sua grande prudencia acompanhada de natural afabilidade, e alegre semblante exercitou varias Prelasias na Ordem como foraõ Prior do Mosteiro da Costa em o anno de 1559. Prior do Convento de S. Marcos junto a Coimbra em 1566. ao qual augmentou com sumptuosos edificios delineados pela sua mão, por ser insigne Architecto; Reytor do Collegio de Coimbra em 1572. e ultimamente Provincial. Foy celebre Poeta Latino com tanta affluencia, que delle escreve D. Fr. Thomè de Faria Bispo de Targa seu parente *Decad.* 1. liv. 10. cap. 3. *Nam ita Musis erat deditus ut quod Ovidius de se commendavit quidquid conabar dicere versus erat, de illo etiam potuerit publicari.* Passou da vida temporal para a eterna em o Convento da Pena junto à Villa de Cintra a 29. de Junho de 1570. como diz Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 874. o que certamente não póde ser porque ainda no anno de 1572. sendo Reytor do Collegio de Coimbra celebrou hum contrato pertencente ao mesmo Collegio. Delle fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. num. 33. *vir valde pius, & in pangēdis carminibus promptus.* O Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Braga* Part. 2. cap. 78. §. 8. *em quem concorrerão grandes dotes de sangue, e letras; os mayores porém foraõ de humildade, e pobreza em que foy perfeitissimo.* Fr. Ant. á Purif. *Chronol. Monast.* liv. 2. cap. 9. *Litteris, & virtutibus insignis.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 323. *Ferebatur ardentissima devotione erga Dominicam Crucem.* Cardof. *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 858. *Na Poesia não foy menos assinalado assim na lingua materna, como na Latina.* Villasboas *Nob. Port.* pag. 109. Foy

afeiçoado à Poesia, e fez na lingua materna algumas obras, e na Latina hum livro dos triumphos da Cruz. Siguença Histor. de la Ord. de S. Jeron. Part. 3. liv. 2. cap. 42. Varon illustre en sangre, y mas en Religion. Poyares Trat. Paneg. da Villa de Barcellos cap. 16. Compoz

Salutiferæ Crucis triumphus in Christi Dei Optimi Maximi gloriam, et ad Christianæ mentis solatium. Conimbricæ apud Joannem Barrerium, et Joannem Alvarum Typ. Reg. anno salutis nostræ millesimo quinquagesimo tertio XXV. Kalendas Julias.

He composto em verso elegiaco, e consta de quatro livros. Dedicado a D. Fr. Braz de Barros, primeiro Bispo de Leyria seu grande amigo, e condiscipulo. Posto que no frontispicio se não declara o nome do Author, o manifesta Fr. Jeronymo Oleastro insigne esplendor da Ordem dos Prêgadores na approvaçã que faz a esta obra a qual louva com estas metricas vozes o Padre Antonio dos Reys *Enthus. Poet. n. 25.*

Occupat excelsam Cathedram Barcellius ille, Qui Crucis elogium sic nobile panxit, ut ore A Patris eloquium penitus rapuisse putares Grandisonum.

P. FRANCISCO BARRETO natural da Villa de Montemor o Novo em a Provincia Transtagana recebeu a Roupeta da Companhia de JESUS no Collegio de Evora a 22. de Abril de 1622. quando contava quatorze annos de idade, e não vinte e tres como refere a *Bib. Societ.* pag. 214. col. 2. Acabados os seus estudos, e alcançada faculdade dos Superiores para partir ao Oriente dictou em Goa as sciencias escholasticas. Depois de ser Reytor dos Collegios de Coulaõ, e Cochim, como fosse ornado de summa capacidade, foy eleito Procurador da Provincia do Malabar á Curia Romana, onde assistio à outava, e nona Congregaçã Geral que fez a Companhia. Restituido à India, foy Provincial do Malabar, e depois Vizitador da Provincia de Goa. Foy taõ observante do seu instituto como prudente em suas ações conciliando o amor, e veneraçã

de todos. Atendendo a Magestade de D. Affonso VI. aos seus mercimentos o nomeou Bispo de Cochim, e depois Arcebispo de Cranganor, porẽm a morte, que intempestivamente o arrebatou em Goa, a 26. de Outubro de 1663. impedio que possuisse aquellas dignidades. Fallando delle o Padre Queiros *Vid. do Irm. Basf. liv. 2. cap. 21. diz Tendolbe Deos dado muitos bons talentos de virtude, prudencia, e letras com hum coraçã muito honrado, sofrido, e amigo de fazer bem, foy geralmente, aceito de animos desapaixonados nos lugares, que occupou, e avaliado por merecedor de outros mayores. Bib. Societ. pag. 214. col. 2. vir fuit spectata prudentia, placidis moribus, sedatis animi affectibus, Religiosa disciplina in se observator, et promotor in aliis. Fonseca Evor. Glorios. pag. 429. Famoso Missionario do Malabar. Franco. Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor. pag. 862. sempre mostrou grande prudencia, e a tinha especial para os governos. Souza Cathalog. dos Bisp. de Coch. e Arceb. de Crangan. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 81. o qual com erro manifesto affirma que na Colleaçã das Cartas das Missoens do Oriente, que mandou fazer o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragãça, estavaõ algumas do Padre Francisco Barreto, quando estas chegaõ atẽ o anno de 1588. e o dito Padre naceo vinte annos depois desta era. Quando assistio em Roma publicou na lingua Italiana.*

Relatione della Provincia di Malavare. Roma por Francisco Corbelletti 1645. 8. Sahio traduzida em Frances. Pariz ches Henault. 1646. 8.

D. FRANCISCO BARRETO Naceo na Villa de Serpa da Provincia do Alentejo devendo à vigilante educaçã de seus illustres Pays Nuno Alvares da Costa Barreto, e D. Francisca Barreto filha de Alvaro Pereyra, e D. Brites Barreto, como à capacidade do seu talento o feliz progresso que fez em os estudos, e nos lugares honorificos que dignamente occupou. Depois de receber na Academia Conimbricensẽ o grão de Doutor em

os Sagrados Canones, exercitou rectiffimamente os lugares de Deputado, e Inquifidor nas Inquificoens de Evora, e Lisboa, donde fendo Conigo da Cathedral de Lisboa, paffou a Deputado do Conselho Geral em 14. de Mayo de 1668. A judiciofa prudencia que manifestou nestes lugares o habilitou para subir á Cadeira Epifcopal do Algarve de que tomou posse a 28. de Agofto de 1671. fuccedendo a feu Tio que teve o mefmo nome, onde encheo as obrigaçoens de Pafior folicitado affim na reforma dos cofumes, como na profufaõ das efmolas. Celebrou Synodo na Cidade de Faro a 22. de Janeiro de 1673. Com generoza magnificencia levantou desde os fundamentos a Capella mór da fua Cathedral a qual ornou de preciosos marmores, e elegantes pinturas, e proximo a elle edificou o palacio para digna habitaçaõ dos feus fuceffores, como tambem hum Recolhimento junto da Caza da Mizericordia para Donzellas. A todos os Templos da fua Diocefe deo com liberal maõ muitas peças de prata, e Paramentos para ornato dos Altares. Falleceo entre as fuas ovelhas que excessivamente fentiraõ a falta de taõ benefico Pafior a 7. de Agofto de 1679. e jaz fepultado na fua Cathedral. Compoz

Conftituiçoens Synodaes do Bifpado do Algarve, novamente feitas, e ordenadas pelo Illuftriffimo Senbor D. Francisco Barreto fequndo deffe nome. Evora na Imprefsaõ da Universidade. 1676. fol.

Advertencias aos Parochos, e Sacerdotes do Bifpado do Algarve. Lisboa por Joaõ Galraõ 1676. 4.

Controverfiarum Epifcopalium Tomus unus. M. S. Eftava em poder do Cardial de Lencastre, Inquifidor Geral.

FRANCISCO BARRETO FROES natural de Coimbra, filho do Doutor Sebaftiaõ Jorge Froes, Lente de Vefpera na Faculdade de Medicina em a Universidade Conimbriçense, e D. Maria Barreto. Naõ foy nefcfario fahir da Patria para fe applicar às fciencias, elegendo entre todas a Jurifprudencia Cefarea, em que fez taõ palmofos progressos a fubtileza do feu engenho, e

elevaçãõ do feu juizo, que mereceo a antonomafia de *Aguia*. Depois de receber as insignias Doutoraes, e fer admitido ao Collegio de S. Pedro a 12. de Fevereiro de 1666. regentou para immortal credito daquella celebre Universidade as Cadeiras mayores como foraõ a do Codigo de que tomou posse a 16. de Janeiro de 1672. a de Vefpera a 28. de Julho de 1678. e ultimamente a de Prima a 3. de Outubro de 1686. Todas as poftillas que dictou neste largo magifterio alcançaraõ o mayor applaufo de todos os Cathedraticos, pois nellas competia a delicadeza com a profundidade interpretando fubtilmẽte a muitos Textos difficultofos, e conciliando outros totalmente antinomicos, fendo as principaes.

Ad Tit. *De novi Operis nuntiatione.*

Ad Tit. *De hæreditariis actionibus.*

Ad Tit. *De damno infecto.*

FRANCISCO BARRETO LANDIM natural da Villa de Arrayolos fituada na Provincia do Alentejo, professor naõ menos da Jurifprudencia fendo Juiz de fora da Villa da Certãa, como da Poefia publicando o Poema fequinte.

Panegyrico da Santa vida, e gloriofa morte do grande Patriarcha S. Joaõ de Deos. Lisboa por Manoel da Sylva. 1648. 8. Ao Author como a obra louva o P. Antonio dos Reys *Enthuf. Poet.* n. 83.

... præcipites resonabat carmine rupes
Grandifono referens Landinus gesta Joanis
Cui dedit Omnipotens Lybie flagrantis in agro
Ipse suum nomen dulci cum pondere JESUS

Urgere lassas, non cognita sarcina vires.

Deixou M. S.

Poesia à Felix Aclamaçaõ de ElRey D. Joaõ o IV. e Centurias sobre todo o Direito Civil promptos para a imprefsaõ.

FRANCISCO DE S. BERNARDO Naceo em Lisboa fendo filho de Lucas Vieyra de Mesquita, e D. Izabel de Almeida descendentes de familias nobres. Na idade da adolescencia recebeo

a murça de Conego Secular do Evangelista Amado em o Convento de S. Bento de Xabregas, en esta douta palestra fez o seu agudo engenho, e sublime comprehensão agigantados progressos nas sciencias severas, que dictou com applauso aos domesticos, e cauzou admiração aos estranhos, principalmente quando nos actos litterarios argumentava sempre plauzível pela subtileza, e profundidade das suas proposições, ou fosse em Theologia Escolastica, ou Polemica, ou Expositiva à qual se tinha applicado com mayor desvelo conservando no mayor ardor da disputa a modestia do semblante, e o uzo da urbanidade. Foy Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra, e por seis annos continuos Geral da sua florentissima Congregação, em cujo governo experimentarão os subditos a benevolencia de Pay deposta a severidade de Prelado. Augmentou o Convento de S. Bento de Xabregas, Cabeça de toda a Congregação com magnificas obras, que eternamente publicarão a grandeza do seu espirito. Igual talento teve para o Pulpito, que para a Cadeira, sendo ouvido com geral aclamação em os mais authorizados Pulpitos da Corte. Acometido de hum accidente apopleptico falleceo no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 8. de Março de 1726. Publicou

Oração Funebre nas Exequias Reaes da Serenissima Magestade do muito alto, e muito poderoso Rey de Portugal D. Pedro II. celebradas na Real Igreja da Conceição da Cidade de Lisboa, pelos Cavalleiros da Ordem de Christo, da qual foy S. Magestade Graõ Mestre. Lisboa por Manoel, e Jozè Lopes Ferreira 1707. 4.

Oração Funebre nas Exequias do Illustrissimo Senhor D. Joaõ de Souza Arcebispo de Lisboa, celebradas na Sè da mesma Cidade em 30. de Outubro de 1710. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira 1710. 4.

D. FRANCISCO DE BORJA Principe de Esquilache, em o Reyno de Napoles, Conde de Mayalde, Camarista de Philippe IV. e VifoRey do Perù, teve por Pay a D. Joaõ de Borja Conde de Ficalho em Portugal, Commendador de Azuaga,

Embaixador a este Reyno, e a Alemanha, Mordomo mór da Emperatriz D. Maria, e da Rainha de Espanha D. Margarida de Austria, Confelheiro de Estado de Philippe III. e por Mãy a D. Francisca de Aragaõ Barreto Dama da Rainha de Portugal D. Catherina, filha de Nuno Rodrigues Barreto, Alcayde mór de Loulè; e por Avo paterna a D. Leonor de Castro, e Menezes, filha de D. Alvaro de Castro Senhor do Morgado do Torraõ, e D. Izabel de Mello Barreto ambas Portuguezas, por cuja cauza he admitido D. Francisco de Borja ao numero dos nossos Escriitores. Foy ornado daquelles dotes dignos do seu alto nascimento sendo taõ instruido nas maximas politicas, como virtudes moraes. Cultivou com summa felicidade as Musas Castelhanas, merecendo pela elegancia do metro, e fineza dos pensamentos, gravar o seu nome em a eminencia do Parnaso. Exercitou o ViceReynato do Perù, pelo espaço de doze annos em que deo illustres argumentos do seu desinteresse. Falleceo em Madrid a 26. de Setembro de 1658. em idade decrepita. Os mais canoros cisnes da Hipocrene o celebraõ por seu insigne alumno, como saõ Lope da Vega Carpio *Laurel de Apollo* Sylv. 6.

*Si pena Prometeo en alto risco
Porque intrepido hurtò del Sol la llama
Que deve quien a Homero nombre y fama
O' claro D. Francisco
Principe de Esquilache, y del Parnasso
Nuevo en España Tasso
Illustrissimo Borja
Para quien yá laureles de oro forja,
Que los verdes admiten desengaños
De que los pueden marchitar los años.*

Francisco de França da Costa *Jard. de Apoll.* Sonet. 16.

*Que bien de la nobleza esmalta el oro
Tu ingenio, cuyo estilo peregrino
Imagen del arroyo christalino
Corriente claro es dulce sonoro.
Eres de nuestro idioma alto thexoro
Prodigio humano, que en obrar divino
Rindes el Griego, vences al Latino
(Assi te inspira Apollineo Coro)
De Principe tambien dela Poesia
(No solo de Esquilache) immensa summa
De edades gozarás el apellido.*

Mirandote el olvido desconfia

Que basta el menor rasgo de tu pluma

A poner a tus plantas el olvido.

A estas vozes metricas correspondem fellehâtes elogios de Gracian. *Art. de Ingenio* Disc. 3. *El Principe de Esquilache, y Principe de la Poesia.* Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 314. col. 1. *suavis urbanus, facilisque in paucis Poeta ut à Lyricorum principatu non longe constiterit.* D. Franc. Man. *Epanaf. de var. Hist.* pag. 17. *filho, e neto de Portuguezes bẽrdado no Reyno, e Fidalgo delle o P. Cienfuegos Vid. de S. Franc. de Borja* liv. 1. cap. 10. §. 4. *cuja buenas letras, y grandes experiencias en todas las maximas politicas le hizieron muy favorecido de los Principes, y no menos de las Musas como acreditan sus obras.*

Compoz

La Passon de Christo en Tercetos. Madrid por Francisco Martines. 1638. 8. Em louvor desta obra lhe fez Manoel de Faria, e Souza na *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Sonet. 35. do Canto 4. que acaba.

O' cuerdas que já más más cuerdamente

Con soberano pulso os arguistes!

Puente es yá para el Cielo vuestra puente:

O' alegres trastes sobre assuntos tristes!

Desde oy de excelsa Musa ay nueva fuête

Pues sonastes mejor quando gemistes.

Napoles recuperada por ElRey D. Alonso.

Poema Heroico. Saragoça en el Hospital Real. 1651. 4. Antuerpia na Officina Plantiniana. 1658. 4. grande.

Obras varias em verso. Antuerpia na Officina Plantiniana. 1654. 4. grande.

Oraciones, y Meditaciones de la vida de Jesu Christo por el D. Thomás de Kempis con otros dós Tratados de los tres Tabernaculos, y soliloquios del alma. Bruxellas por Francisco Foppens. 1661. 4. Obra posthuma. Sahio traduzida esta obra em Portuguez por Joaõ Martins. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1716. 8.

FRANCISCO BOTELHO DE MORAES natural da Villa da Torre de Moncorvo, e della Capitaõ mór, e Coudel mór da sua Comarca filho de Paulo Botelho de Moraes Cavalleiro da Ordem de Christo, que militou por mar, e terra em obsequio da pa-

tria, e de Izabel Coelho, filha de Bartholomeu Moreira, e de sua mulher Maria Camello Pereira. Applicoufe ao estudo da Genealogia, em que fez tantos progressos, que foy estimado pela vasta noticia que alcançou naõ samente das Familias do Reyno, mas ainda dos estranhos escrevendo com summa verdade, e naõ menos indagação muitas Familias de Portugal, e com penna mais difusa.

Origem, e progressos da grande, e antiga Caza de Villafior, e noticia das linhas Genealogicas da sua ascendencia, e descendencia, ramos collateraes, e de suas excellencias, e prerrogativas, dividido em cinco partes, e offercido a Francisco Joze de Sampayo de Mello, e Castro terceiro do nome, e Senhor das Villas, e Honras de Villafior, Sampayo, Mós, Chacim, Frechas, Villasboas, Parada de Pinhaõ, e Bemposta, Alcayde mór da Torre de Moncorvo, Senhor dos Direitos Reaes della, e dos da Villa de Freixo de Espada na cinta. Escrito no anno de 1689.

Desta obra, como do Autor faz menção o P. Souza *Apparat. à Hist. Geneal. da Caz. Real. Portug.* pag. 165. §. 203. Instituiu hum Morgado com obrigação de uzarem os seus administradores do apelido de Botelho. Cazou com D. Brites de Vasconcellos Saraiva, filha de Antonio do Amaral, Capitaõ mór da Villa de Freixo de Nemaõ, e de sua mulher D. Brites de Vasconcellos Sarayva, de quem teve ao Doutor Alexandre Botelho de Moraes, Dezembargador dos Aggravos na Caza da Supplicação, Paulo Botelho de Moraes, que o imitou no estudo Genealogico, e a

FRANCISCO BOTELHO DE MORAES, E VASCONCELLOS. Naceo na Villa da Torre de Moncorvo e na Igreja Matriz dedicada a N. Senhora da Assumpção recebeu a graça bautifmal a 6. de Agosto de 1670. Ainda contava poucos annos quando passou a Madrid para assistir com feu Tio, que residia naquella Corte onde instruido em diversas artes, e sciencias em que fahio eminente pela grande viveza de engenho, e admiravel comprehenção de juizo, concii-

liou a estimação das primeiras pessoas sendo seus declarados Patronos, e beneficos Fautores o Almirante D. Joaõ Thomàs Henriquez de Cabrera, o Duque de Alva D. Antonio de Toledo, e o Duque de Arcos D. Joaquim Ponce de Leão, e Lancafre. O tumulto da guerra que se rompeo pela successão de Espanha, o obrigou a restituirse a Portugal, onde atendendo a Magestade de D. Joaõ o V. ao seu merecimento lhe fez mercè do Habito de Christo com huma larga pensão na Commenda de S. Pedro de Folgozinhos da mesma Ordem cujo despacho se fez mais estimavel com estas authorizadas palavras. *Que Sua Magestade fax a dita mercè atendendo a ter Francisco Botelho composto o Poema del Alfonso, e ser das primeiras Familias da Provincia de Tras os Montes.* Nomeado em o anno de 1711. Embaxador à Curia Romana o Excellentissimo Marquez de Abrantes D. Rodrigo Annes de Sá, e Almeyda, o elegeo por seu companheiro, e em taõ grande Corte, alcançou applauzos, e estimaçoens dos maiores eruditos. Querendo a Academia dos Arcades que fosse seu Socio lhe mandaraõ pelo Secretario a nomeação de Academico, que não aceitou por estar neste tempo dividida taõ douta Sociedade em parcialidades dizendo ao Secretario os versos de Lucano com que os Gregos de Marretha responderaõ a Cezar. *Accipe devotas externa in praelia dexteras &c.* A morte de seu Pay o impellio a voltar à patria para cobrar a herança dos bens livres, que lhe tocaraõ, e depois passou a Lisboa onde se applicou a por a ultima lima ao seu Poema Heroico do *Alfonso*, e separallo do outro intitulado *Nuevo Mundo* pela confusão que de ambos fizeraõ alguns Impressores pois até a fraze lhe adulteraraõ. Estas duas obras lhe deveraõ o disvelo de muitos annos principalmente o *Alfonso* em que se admiraõ exactamente praticados os preceitos da Epepeya, não fomite pela elevação do metro, como pela delicadeza de conceitos, e affluencia de vozes merecendo entre o geral applauzo que tem alcãçado em toda a Europa o metrico elogio que lhe fez o Excellentissimo Conde da Ericeira na *Henriqueida* Can-

to 12. Outava 185. que modernamente sahio à luz para illustrar todo o Parnaso.

Lisboa lhe mostrou que coroada

Lhe abre as portas do Templo de Minerva,

Que à verdadeira Pallas consagrada

Com vestigios do Itaco conserva;

Mas a coroa, que cingio dourada

Para seu filho Alfonso, entaõ reserva.

Que assim o hade cantar com plectro de ouro

Epico Cisne a que be Caistro o Douro

Não lhe deveo menor estudo a Poesia Latina, que a vulgar, pois não fomite depositou na sua feliz memoria as obras de Claudiano, Lucano, Persio, Juvenal, e outros Poetas desta classe, que promptamente repete quando se lhe offerece occasião, mas ser fielmente imitador dos seus estylos, parecendo que nacera no seculo em que elles floreceraõ. Ao tempo presente assiste em Salamanca augmentando o brado do seu nome com novas produçoens sem que a provecta idade de 74. annos completos lhe retarde os progressos do seu fecundo engenho. Publicou

El nuevo mundo Poema heroico Barcelona por Juan Pablo Alarti. 1701. 4. He dedicado à Magestade Catholica de Philippe V. Consta de 10. Cantos, cujo argumento he o Descubrimto das Indias Occidentaes por Christovaõ Colon. Quando o compoz tinha 26. annos de idade, e o publicou imperfeito prometendo sahira completo. O moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leão Tom. 2. Tit. 1. col. 576. afirma que sahira impresso em Madrid. no anno de 1716. 4. sem o ultimo complemento, e desta edição conservava hum exemplar na sua Livraria.

El Alfonso Poema Heroico. Pariz por Esteveã Michalliet. 1712. 12. Esta impressaõ, posto que diga ser de Pariz, he de Italia. Cõsta de 12. Cantos sendo o seu argumento a Fundaçã da Monarchia Portugueza por seu primeiro Rey D. Affonso Henriquez. Foy dedicado ao Excellentissimo Marquez de Fontes, depois de Abrantes Embaxador naquella tempo em a Curia Romana à Santidade de Clemente XI. e o traduzio seu Autor em Outavas Portuguezas que não publi-

cou. Sahio segunda vez. Luca por Marefcondoli. 1716. 4. grande com duas columnas de Outavas em cada pagina. Desta impressãõ tenho hum exemplar que tem fõmente impressos 16. Cantos, e o principio do decimo setimo, o qual se naõ acabou. Terceira vez se publicou com este titulo.

El Alfonso, o la fundacion del Reyno de Portugal assegurada, y perfecta en la Conquista de Elysea. Salamanca por Antonio Joseph Villagordo 1731. 4. Nesta ediçaõ declara no frontispicio ser a primeira que sahio com beneplacito de seu Author. Ultimamente quarta vez sahio à luz publica Salamanca por Antonio Villagordo, y Alcaras 1737. 8. No fim desta impressãõ tem. *Avizos Historicos del assumpto*, e huma *Satira Latina* que reimprimio na obra seguinte.

Satyra cum notis, et argumentis Doctoris Domini Joannis Gonzales de Dios in Salmanticensi Academia Primarij Humanarum litterarum Magistri. Salmanticæ apud Nicolaum Antonium Villagordo 1739. 4. Consta de quatro Saturas do estylo de Persio em que reprehende varios abusos.

Loa para la Comedia com que S. Magestad que Dios guarde festeja el dia del nombre de la Reina nuestra Señora. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1709. 4.

Tres Hymni in laudem B. Joannis à Cruce nuncupati Santissimo Domino Clementi XI. Pontifici Optimo Maximo. Romæ per Joannem Franciscum Chracas 1715. 4. grande. Saõ compostos em versos sahphicos.

Gratas expressiones del Cavallero D. Francisco Botello de Moraes, y Vasconcellos al optimo Maximo Pontifice Clemente XI. en la occasion de los triunfos que por influencia de su Santidad tuvo la Iglesia el presente año de 1716. 4. Luca por Marefcandoli 1716. 4.

Historia de las Cuevas de Salamanca. Salamanca 1734. 8. sem nome do Impresfor.

Panegyrico Historial Genealogico de la Familia de Sousa. Cordova por Diogo de Valverde Acifclo Cortes de Ribera. Naõ tem anno da ediçaõ, e consta de 88. Outavas sendo o principio da primeira.

*Canto de Sousa la Familia augusta
Aquella en quien celebra las sagradas
Quinas el Betis hasta la adusta
Ethyopia Tetis veneranda &c.*

Desta obra como de seu Author se lembra o P. D. Antonio Caetano de Soufa Apparat. à *Hist. Gen. da Caf. Real. Portug.* pag. 166. §. 205. dizendo *ser bem conhecido pello seu admiravel engenbo, e muita erudiçaõ.*

D. FRANCISCO DE BRAGANÇA nasceu na Cidade do Porto, como consta de huma sua carta escrita a 15. de Novembro de 1618. ao Senado da mesma Cidade, e foy filho de D. Fulgencio de Bragança D. Prior mòr da Real Collegiada de Guimaraens, e neto de D. Jayme IV. Duque de Bragança. Correspondeo à nobreza do nascimento a vigilancia da educaçaõ, que lhe deu seu tio D. Theotonio de Bragança Arcebispo de Evora, e perfeito exemplar de Prêlados. Depois de instruido na lingua latina, e letras humanas passou à Universidade de Coimbra onde foy admitido a Porcionista do Real Collegio de S. Paulo a 21. de Fevereiro de 1585. e se graduou na Faculdade de Direito Pontificio. Foy Conego da Cathedral de Evora, Deputado da Inquisiçaõ de Lisboa, e da Meza da Conciencia, e Ordens, Sumilher da cortina, Dezembargador do Paço, Reformador da Universidade de Coimbra, Comissario da Bulla da Cruzada, Deputado do Conselho geral do Santo Officio, Conselheiro do Conselho de Portugal em Madrid, e do Conselho de Estado delRey Catholico, Procurador da Nobreza nas Cortes celebradas em Lisboa no anno de 1619. e ultimamente nomeado Patriarcha de Portugal, e India, que naõ chegou a efeituar-se. Em todos estes lugares assim Ecclesiasticos, como politicos se admittou a sua recta intençaõ, summa prudencia, apostolica liberdade, e judiciousa resoluçaõ. A sua casa que se compunha de grande numero de criados era escola de virtudes, e Academia de sciencias mandando ensinar por Mestres peritos, a quem assistia com largos estipendios, aos seus domesticos as artes para que mais os inclinava o genio aprendendo huns letras humanas,

e outros as regras da pintura, e até aos escravos se ensinavaõ instrumentos de que era capaz a sua comprehensãõ. Para innocente occupaçaõ dos olhos mandou vir de diversas partes da Europa grande numero de aves, e animaes quadrupedes, que reduzidos a hum theatro formavaõ taõ agradável espectaculo que concorriaõ a delectar-se com a sua variedade innumeraveis naturaes, e estrangeiros. Foy dotado de ardente piedade para Deos, e seu culto mandando fazer huma Capella ornada de singulares peças de prata, e preciosos paramentos. Cultivou com taõ escrupulosa observancia a virtude da castidade, que reflectindo proceder grande parte da ruina espiritual de muitas almas das pinturas lascivas publicamente expostas mandou imprimir hum douto Tratado para se evitar taõ fatal damno, e condenar semelhante abuzo. Restituído ao Reyno buscou para os ultimos annos por domicilio a Cidade de Coimbra como centro dos melhores medicos assim da alma, como do corpo, onde acõmettido de huma grave enfermidade depois de receber os Sacramentos com grande ternura passou ao descanso eterno em o primeiro de Fevereiro de 1634. e foy sepultado junto dos degrãos da Capella mòr do Collegio de Coimbra onde se lhe celebravaõ sumptuosas exequias em que recitou a Oraçaõ funebre o P. Sebastiaõ do Couto que com affectuoso disvelo lhe assistio nas ultimas horas da sua vida. Passados seis annos foy transferido o seu cadaver a 20. de Janeiro de 1641. pelo P. Fernão Carvalho da Companhia de JESUS do Collegio de Coimbra para a Casa Professa de S. Roque desta Corte onde jaz em a Capella do Nascimento junto da Sancristia, e sobre a campa tem o epitafio seguinte.

Aqui jaz D. Francisco de Bragança indigno Sacerdote do Conselho de Estado dos Reys deste Reyno que em sua vida escolheo, e fabricou este lugar, e Capella, e Altar, que está defronte pella muita devoçaõ que tinha à Companhia, particularmente a esta Casa. Falleceo aos 31. de Julho de 1634. Deve-se emendar em o primeiro de Fevereiro.

Fazem memoria deste grande varaõ Nicol. Agost. *Relac. da vid. do Arc. D. Theoton.* p. 9. verf. *peessoa de cuja vida, e observancia della se pudera dizer muito Souza de Orig. Inquis. Lusit.* §. 2. n. 32. Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 106. §. 7. D. Nicol. de Santa Mar. *Chron. dos Coneg.* Reg. liv. 10. cap. 15. §. 16. Franco *Imag. da virtude em o Nov. de Evor.* liv. 1. c. 4. § 8. & in *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 264. §. 9. *vir erat modestissimus ab omni alienus arrogantia, profusus in pauperes.* Franc. de Santa Maria *Diar. Portug.* p. 142. *procedeo com grande prudencia, disvelo, e generosidade.* Souza *Hist. Geneal. da Cas. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. cap. 10. pag. 646. *era de vida irreprehensivel, de animo pio, e heroico.* Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paul.* p. 263. *Foy dotado de huma pureza mais angelica que humana e no Archiath. Lusit.* pag. 75.

Aspice Franciscum Augusto de sanguine Regum, Quem domus alta vago Brigantia proferet orbi Munera multa viro cupient decorarier, illum Romaná qui sceptrá Dei moderatur in Arce Illustrem faciet Patriarchæ nomine magno Ut Lyfii populis, pariterque ut præsit Eois, Attamen effectum sortiri fata negabunt, &c.

Compoz

Tratado das Ceremonias da Missa. Madrid. 8.

Por sua industria sahio à luz publica.

Copia de los pareceres, y censuras de los Reverendissimos Padres Maestros, y Señores Cathedralicos de las insignes Ciudades de Salamanca, y Alcalá y de otras personas doctas sobre el abuso de las figuras, y pinturas lascivas, y deshonestas en que se muestra que es pecado mortal pintallas, y esculpillas, y tenellas patentes a donde sean vistas. Madrid. por la viuda de Alonso Martin 1632. 4.

Fr. FRANCISCO BRANDAM naceo na Villa de Alcobaça a 11. de Novembro de 1601. onde depois de estudar os preceitos da Grãmatica passou á Villa de Santarem por nella assistir hum seu Tio

Conego, que o educou com exemplares documentos. Completos dez annos em que pella viveza do engenho superior à verdura da idade sabia perfeitamente a lingua Latina, e as Humanidades, partio em companhia de outro seu Tio Fr. Antonio Brandaõ Monge Cisterciense (de quem em seu lugar se fez digna memoria) para o Real Convento de Alcobaça onde havia de dictar Filosofia, e entre os seus Claustros como se fora Religioso assistio alguns annos admirando os moradores daquelle Veneravel Mosteiro a modestia do semblante, a profundidade do talento, e subtiliza do juizo que mostrava em annos tão tenros. O familiar comércio dos Monges lhe foy suavemente inclinando o animo para que sem revelar ao Tio a sua resolução pedisse a Cogulla Cisterciense que benevolmente lhe concedeo o Geral como prevendo o grande credito que havia de resultar à Religião com hum tão insigne filho. Recebido o habito monachal em o Real Convento de Alcobaça a 25. de Agosto de 1618. e feita a profissão solemne a 29. do dito mez do anno seguinte ouvio a Filosofia do Doutor Fr. Estevaõ de Siqueira, e em Coimbra estudou Theologia sahindo tão profundamente versado nestas Faculdades que não sómente as dictou pello espaço de 6. annos aos seus domesticos, mas foy laureado Doutor Theologo pella Universidade de Coimbra. Para não degenerar do genio de seu Tio Fr. Antonio Brandaõ o imitou igualmente nas sciencias severas, como amenas applicando-se desde os primeiros annos ao estudo da Historia principalmente do nosso Reyno em que foy tão versado que mereceo substituir a seu Tio no lugar de Chronista mór em que foy provido a 19. de Janeiro de 1649. cuja difficul-tosa incumbencia desempenhou com igual fama do seu nome, que immortal braço desta Monarchia assim na indefessa investigação como no prudente juizo com que discernio o falso do verdadeiro servindo-lhe de bases fúdamêtaes para o edificio, que levantava, os monumentos irrefragaveis que extrahia dos Archivos, e Cartorios das Cathedraes, e Conventos deste Reyno. Foy Qualificador do Santo

Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Esmoler mór, e Geral duas vezes da sua authorizada Congregação; a primeira no anno de 1667. e a segunda em o anno de 1674. Falleceo no Convento de N. Senhora do Desterro desta Corte a 28. de Abril de 1680. quando contava 79. annos de idade, e 62. de Religião. Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. Lit. F. n. 34.* o intitula *vir modestus, diligens, & eruditus* Fr. Manoel da Esperanc. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 4. cap. 36. n. 5. gravissimo Author. Maced. Lusit. Liberat. in Append. cap. 2. n. 21. eruditus Doctor, & Proæm. 1. §. 1. n. 13. D. Franc. Man. Epanaf. pag. 265. que tantos eruditos testem-nhos como livros tem dado do seu talento.* Rodrig. Mend. *Sylv. Cathal. real de Espan. p. 84. v. Uno de los eminentes sujetos de nuestro Reyno en sus historias.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 214. col. 1. non minus industrie, ac diligenter continuavit Monarchiam Lusitanam.* Souza *Apparat. à Hist. Genealog. da Caf. Real Portug. pag. 128. §. 148. Trata de muitas Familias na sua origem, e progressos com grande exacção, e verdade por ser excellente indagador, e com muita erudição da Historia.* Leytaõ *Mem. Chron. da Univ. de Coimb. p. 132. §. 310. insigne, e perspicacissimo Chronista.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald. pag. 61. cujus studio, ac labore lucem videre quantum sextumque Monarchiæ Lusitanæ volumina.* Faria *Fuent. de Aganip. Part. 1. Cent. 3. Sonet. 52. alludindo a ter composto a Chronica del Rey D. Diniz.*

Aun tiempo ama la pluma peregrina

*Con que oy buela el gran Luso que escurece
La liberalidad Alexandrina.*

Compoz

Discurso gratulatorio sobre o dia da felice restituição, e aclamação da Magestade del Rey D. Joaõ o IV. N. S. dedicado á mesma Magestade. Lisboa por Lourenço de Anvers. Sem anno da impressão. 4.

Conselho, e voto da Senhora D. Filippa filha do Infante D. Pedro sobre as Terçarias, e guerras de Castella com huma breve noticia desta Princeza. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1643. 4.

Quinta parte da Monarchia Lusitana, que contem a historia dos primeiros 23. annos del-Rey D. Diniz. Lisboa por Paulo Craesb. 1650. fol.

Sexta parte da Monarchia Lusitana, que contem a historia dos ultimos 23. annos del-Rey D. Diniz. Lisboa por Joaõ da Costa 1672. fol.

Relaçã do Affassino intentado por Castella contra a Magestade del-Rey D. Joaõ o IV. impedido miraculosamente. Lisboa por Paulo Craesbeeck 1641. 4. Sahio sem o nome do Author por querer relatar com estilo claro ao povo tudo quanto succedera.

Sermaõ nas exequias que o Mosteiro de Alcobaça fez ao Infante D. Duarte no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça em 19. de Dezembro de 1649. Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4.

Fundação do Real Convento de Alcobaça. Desta obra se lembra na 6. parte da *Monarch. Lusit.* liv. 18. cap. 18. e Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 124. no Cõment. de 22. de Janeiro. Letr. D. e Tom. 3. pag. 115. no Cõment. de 7. de Mayo letr. D. dizendo. *ser obra de grande estudo, e credito da Ordem,* e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 291. col. 1.

Discurso em comprovação do juramento de D. Affonso Henriques. Desta obra faz menção na 6. parte. da *Mon. Lus.* liv. 19. cap. 13.

Fr. FRANCISCO BRANDAM natural da Villa de Barcellos filho de Antonio de Faria, e Maria Brandaõ. Professou o fagrado Instituto dos Eremitas Augustinianos no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 4. de Outubro de 1703. Recebeo as insignias Doutoraes de Theologo em a Universidade de Coimbra a 14. de Outubro de 1719. *He dotado de tenacissima memoria, agudo engenho, insigne Latino, vasto na lição dos Santos Padres, e desde tenros annos continua em frequentes Missõens com grande fructo das almas,* assim lhe descreve o caracter o P. Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sant. August.* Tom. 4. pag. 148. § 87. Publicou sem o seu nome

Devoção do Santissimo Coração de JESUS

instituida, e propagada em varios Reynos da Christandade excitada novamente com huma Novena, e mais algumas devoções para mayor culto do mesmo Coração Santissimo. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira. 1734. 8.

FRANCISCO DE BRITO celebre professor de letras humanas, e insigne cultor da lingua latina, como testemunharaõ as Universidades de Padua, e Veneza, onde deo repetidos argumentos da sua sciencia. Compoz

De Grammatica libri tres. Primo libro continentur Orationis partes, Nominum genus, verborum præterita, & supina cum appendice. 2. Universa partium orationis constructio. 3. Syllabarum quantitas, pedum ratio, Carminum genera, accentus, & orthographia. Præponuntur vero de formula declinandî nomina, & verba communia, atque usitata puerorum rudimenta. Patavii apud Laurentium Pasquatum 1569. ID. DEC. 8. He dedicado a Joaõ Delphino, e Francisco Veniero Patricios Venecianos. Depois da Dedicatoria tem huma Ode latina no estilo de Horacio com este titulo *Ejusdem Francisci Briti Lus. ad Patritios Venetos Dyonium & Joannem Delphinos, Andream Durdum, Marcum Antonium Foscarenum ut ineunte hyeme se dedant litteris.* Co-meça.

Jam nunc Aeoliis pater

Cauris ventipotens imperat borrido

Perflent turbine Næra

Audacesque vetent scindere Tethyos.

Consta de 38. versos. Certamente esta Arte de gramatica está escrita com methodo muito facil de perceber os seus preceitos, como seu author diz no Prologo *Iccirco cuique patere volumus adeo impudentem esse neminem, ut de re ea sibi instituat referendum, de qua tam multi jam ante præceperint ni se in re quaque, aut parte putet esse commodius præcepturum. Est enim aliquid rem aliqui disusam in paucas chartas contrahere: mitto sermonis puritatem, mitto cætera quæ nos tibi candidè lector, legendis his nostris judicanda relinquemus.*

Fr. FRANCISCO DE BRITO da Ordem dos Menores, cujo penitente Inf-

stituto professou na Provincia de S. Miguel em Castella, onde foy Definidor, de quem faz memoria na *Bib. Francisc.* Fr. Joaõ de Santo Antonio Tom. 1. pag. 373. col. 1. affirmando ser Portuguez. Escreveo

Excellencias grandezas, privilegios, y prerogativas de S. Juan. Baptista Precursor de Christo nuestro Redemptor. Salamanca por Francisco de Roales. 1644. 4.

Fr. FRANCISCO DE BRITO natural da Cidade de Evora, onde teve por Pais Antonio Amado de Brito, e Anna Rebello. Entre os Institutos Religiosos elegeo o dos Eremitas de Santo Agostinho cujo habito professou no Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 15. de Mayo de 1689. Ao estudo escolastico preferio o concionatorio com o qual adquirio não pequeno applauso. Foy Visitador da Provincia, Prêgador Geral, e Prior do Convento de Lisboa onde falleceo a 6. de Mayo de 1726. quando exercitava este lugar merecendo outros mayores pela sua natural afabilidade, e grande prudencia.

Compoz

Oração funebre nas exequias annuaes, que a Caça da Santa Misericordia desta Corte consagra ao Serenissimo Rey de Portugal D. Manoel de gloriosa memoria seu glorioso Fundador. Lisboa por Miguel Manescal. 1708. 4.

O Rey sobre grande, e maximo sem semeilhante. Funebre Oração nas exequias annuaes que a Caça da Santa Misericordia desta Corte consagra ao Serenissimo Rey de Portugal D. Manoel de gloriosa memoria seu Fundador. Lisboa por Philippe de Souza Villela. 1710. 4.

A Advogada dos impossiveis a Bemaventurada Rita de Cassia, donzela, cazada, Viuva, Religiosa, e defunta, Freira professa no Convento de Santa Maria Magdalena de Cassia da Ordem Eremitica de Santo Agostinho. Ibi pelo mesmo Impressor 1710. 12.

Sermão do Bom Pastor na Parochial da Magdalena da Cidade de Lisboa. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Caça de Bragança. 1711. 4.

Sermão de Acção de Graças à Virgem Senhora Nossa do Loreto pelo bom successo da jornada, que com o seu favor conseguiu o Eminentissimo Senhor Cardial Conti, hindo desta Corte de Portugal para a Curia de Roma. Lisboa pelo mesmo Impressor 1711. 4.

Direção para correr os Passos de Cristo. Lisboa por Philippe de Souza Villela. 1713. 12.

Novena da Santissima Trindade. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1716. 24.

FRANCISCO DE BRITO CAÇAM natural do lugar de Mathosinhos suburbio da Cidade do Porto, insigne Poeta Latino, e muito versado em todo o genero de erudição, de que deu admiraveis provas em Italia onde assistio muitos annos. Impellido da fidelidade que professava ao seu Soberano D. Joaõ o IV. novamente elevado ao trono de Portugal, escreveu varias Poesias Latinas em que com igual agudeza, que mordacidade arguia aos Castelhanos dos perfidos artificios que uzaraõ para se opporem àquella heroica acção: sahiraõ impressos em huma grande folha ao alto. Genuæ VI. Kalend. Januarij anno Christiano CIJJCXLII. Consta de sete Epigrammas, e duas Poesias de versos Phalecios.

FRANCISCO DE BRITO FREIRE naceo na Villa de Coruche situada na Provincia do Alentejo sendo quarto filho de Antonio Froes de Andrade Fronteiro em Tangere, e D. Catherina Freire filha de Manoel de Andrade Cômendador da Ordem de Christo, e sua mulher D. Beatriz Freire. Na primeira idade mostrou igual genio para as letras, que para as armas aprendendo humas com admiravel viveza, e exercitando outras com intrepido valor. O primeiro posto militar que teve foy o de Capitaõ de Cavallos na Provincia da Beira onde crescendo com a idade o seu merecimento, passou duas vezes ao Brazil com o honorifico lugar de Almirante da Armada de Portugal obrigando em a primeira que os Olandezes

largassem o Estado de Pernambuco, que injustamente dominavaõ; cujas capitulaçoens se affinaraõ a 26. de Janeiro de 1654. e na segunda conduzindo a 28. de Julho de 1656. para o porto de Lisboa cento e sete nãos carregadas com nove milhoens. Sendo Governador da Praça de Jurumenna obrou acçoens heroicas assim em obsequio da Patria como em ruina de seus inimigos. Entre as virtudes, que confervou com esculpulosa observancia foy a fidelidade para com o seu Soberano de que deo o mayor testemunho quando sendo mandado em 24. de Mayo de 1669. conduzir à Ilha Terceira a ElRey D. Affonso VI. o não executou ainda com a mercè do titulo de Vis-Conde, e Governador perpetuo da mesma Villa, cuja acção foy origem de graves calamidades que tolerou constante, dissimulou prudente. Foy Cômendador da Ordem de Christo, Confelheiro de guerra, Almirante da Armada Real. Teve juizo agudo, discrição natural, e affabilidade summa. Soube os preceitos da Historia, e da Poetica produzindo em huma, e outra Arte fazonados frutos, que lhe immortalizaraõ o nome. Morreo em Lisboa a 8. de Novembro de 1692. quando excedia a idade de 70. annos. Jaz sepultado em Co-ruche que he o jazigo dos seus Maiores. Foy cazado com D. Maria de Menezes filha de Pedro Alvares Cabral Senhor de Azurara, e Alcaide mór de Belmonte, e de sua mulher D. Leonor de Menezes filha de D. Joaõ de Menezes Alcaide mór de Penamacor, de quem teve a Antonio de Brito de Menezes, que morreo governando o Rio de Janeiro, e a D. Jozefa Gabriela de Brito herdeira da Caza, que cazou a 7. de Fevereiro de 1720. com Jozè Bernardo de Tavora Cômendador de Santa Maria do Escalhaõ, e de Santa Maria de Midoens no Bispado de Viseu, filho de Miguel Carlos de Tavora Conde de S. Vicente, e de D. Maria Caetana da Cunha herdeira de Joaõ Nunes da Cunha primeiro Conde de S. Vicente. O P. Manoel Luiz in *Vit. Princip. Theodof.* lib. 1. §. 450. fallando de Francisco de Brito Freire de *quo vere dubites aureo ne præcellentis calami, an ferreo fulminantis gladij stylo sit*

habendus commendabilior. Carvalho. *Corog. Portug.* Tom. 2. Trat. 8. cap. 4. *Fidalgo muy discreto, e erudito.* Fr. Joan. Giufep. di S. Teres. *Hist. del Brasile* part. 2. liv. 7. pag. 189. *Non meno spiccava nel Britto il coraggio, la vivezza, el ardore accompagnato da una somma avidità di acquistarfi gloria militare, e grido plausibile al suo nome, huomo incallito nell' arme, gran consiglio, gran isperienza, e gran valore.* e pag. 204. *nella scienza della milizia navale ebbe pochi che lo pareggiassero nella sua età.* Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* pag. 121. *insigne em acçoens militares.* Souza *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 226. D. Franc. Manoel *Epanaf. de var. Hist.* pag. mihi 505. Compoz

Relaçã da viagem que fez ao Brazil a Armada da Companhia anno de 1655. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1657. 12.

Nova Lusitania, historia da guerra Brasílica. Dedicada à alma do Principe D. Theodozio. Decada 1. que comprehende dez livros que acabaõ no anno de 1638. 16. annos antes da Restauraçã de Pernambuco. Lisboa por Joaõ Galraõ 1675. fol. Desta Historia, e seu Author faz menção o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 12. col. 676.

Decada segunda que comprehendia a Restauraçã de Pernambuco. Deixou a imperfeita.

FRANCISCO DE BRITO FREIRE natural de Lisboa, Senhor do Morgado de Santo Estevaõ cuja Capella està situada no Serafico Convento de N. Senhora de Jesus dos Religiosos Terceiros desta Corte. Foy filho de Gaspar de Brito Freire, Senhor do mesmo Morgado, que seu Pay Estevaõ de Brito Freire instituiria, e de D. Francisca da Sylveira filha de D. Alvaro da Sylveira Cômendador de Sortelha, e Alcaide mór de Alanquer, e D. Brites de Mexia. Cazou com D. Maria Thereza de Tavora filha de Luiz de Miranda Henriques Cômendador da Alcaçova de Elvas, e Alcaide mór da Fronteira, e de D. Francisca de Tavora filha de Joaõ Furtado de Mendoza, Cômendador de Borba, Gover-

vernador do Algarve, e Angola, Presidente da Camera, e D. Magdalena de Tavora de quem teve Galpar de Brito Freire Capitão de Infantaria do Terço da guarnição da Fortaleza de S. Juliaõ da Barra de Lisboa. Foy ornado de prudencia, gravidade, e applicação à Historia principalmente a Genealogia em que foy dos seus mais venerados professores, e entre elles o numero com louvor o P. D. Antonio Caetano de Souza. *Aparat. a Hist. Gen. da Caça Real Portug.* p. 145. §. 170. de cujo estudo deixou composto varios Tomos das

Familias de Portugal. fol. M. S.

Dos quaes conserva hum original da mão do Author Joaõ de Souza Coutinho irmão do Correyo mór do Reyno como vimos entre huma grande collecção que tem feito desta importante parte da Historia.

Falleceo em Lisboa a 5. de Fevereiro de 1706. Jaz sepultado em o Convento do Carmo.

P. FRANCISCO CABRAL natural da Villa da Covilhãa do Bisgado da Guarda recebeu a Roupeta da Companhia de JESUS quando contava 26. annos de idade em a Cidade de Goa no anno de 1554. onde depois de ensinar as sciencias escolasticas, foy Mestre dos Noviços, e Reytor dos Collegios de Goa, Baçaim, e Cochim. Impellido do seu apostolico espirito navegou para o Japaõ em cuja dilatada vinha sendo unico Provincial derramou copiosos suores para agregar ao rebanho de Christo innumeraveis almas. Com as salutiferas aguas do bautismo purificou as manchas da Mãy, mulher, e filhos delRey de Omura D. Bartholomeo, e ao Rey de Bungo a quem S. Francisco Xavier tinha catequizado, e em obsequio deste infatigavel Apostolo lhe impoz o nome de Francisco. Iguais frutos colheo na China convertendo em Chaouquin dous authorizados Mandarins, que estimulados com o seu exemplo muitos infieis se fogueitaraõ ao suave jugo do Evangelho. Ao brado das suas vozes se deve grande parte da estupenda vitoria naval que alcançou Mem Lopes Carrasco com huma não

de cento e sessenta do Achem de que foraõ derrotadas quarenta. Voltando para Goa foy Preposito da Caça Professa, Vizitador, e Provincial de toda a India cujos lugares exercitou *magna laude prudentia, charitatis, & observantia*, como diz a *Bib. Societ.* pag. 219. col. 1. Assistio como legado do Bispo do Japaõ em o anno de 1606. ao Synodo Provincial da India a que foraõ convocados todos os Bispos Catholicos do Oriente. Cheyo de annos, e merecimentos falleceo em Goa a 16. de Abril de 1609. com 81. annos de idade, e 55. de Companhia. Fazem memoria deste varão Cardozo *Agiolog. Lusit.* Tom. 2. pag. 598. e no Cõment. de 16. de Abril letr. G. Nicol. Trigault. *de Christ. Exped. apud Chin.* lib. 2. cap. 7. *Hist. Societ.* Part. 4. lib. 4. n. 240. e lib. 5. à n. 190. Guerreiro *Coroa de Esforc.* Sold. Part. 4. cap. 6. pag. 422. Gusman *Hist. de las Missjon. de la Comp. de Jef.* Tom. 2. liv. 7. cap. 25. Gennaro *Xaver. Orient.* Part. 2. lib. 8. cap. 42. Ant. de Leon *Bib. Orient.* Tit. 3. Gouvea *Asia Extrema* Part. 1. lib. 2. cap. 7. n. 68. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. litter.* lit. F. n. 36. Faria *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 5. n. 9. e Tom. 3. Part. 1. cap. 9. n. 12. e 13. Souza *Orient. Conquist.* Part. 2. Conquist. 4. Divis. 1. §. 59. e 68. e Divis. 2. §. 103. Escreveo

Carta escrita de Cochinuçu a hum Padre do Collegio de Malaca a 22. de Setembro de 1571. Começa *Por que o anno passado traduzida na Collecção das cartas escritas do Japaõ, e China impressas por ordem de D. Theotonio de Bragança Arcebispo de Evora.* Por Manoel de Lyra 1598. fol. no Tom. 1. a fol. 309. vers. Traduzida em Latim pelo Padre Maffeo *Epistol.* lib. 4. Epist. 7.

Carta escrita de Cochinuçu a 9. de Setembro de 1572. Começa. *As novas de mim saõ chegar.* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. Tom. 1. fol. 338. vertida em Italiano. Roma por Francisco Zannetti 1578. 8.

Carta escrita de Macao a 31. de Mayo de 1574. ao P. Provincial. Traduzida em Italiano com outras. Roma pello dito Impressor. 1578. 8.

Carta escrita de Nangazaqui a 12. de

Setembro de 1575. ao P. Provincial de Portugal. Começa. O anno passado de 74 escrevi a V. R. Evora por Manoel de Lira 1589. fol. Tom. 1. a fol. 350. Traduzida em Italiano com outras. Roma por Francisco Zannetti. 1578. 8.

Carta escrita de Cochinnu a 9. de Setembro de 1576. aos Irmãos da Companhia de Portugal. Começa. Nas do anno passado escrevi. He muito extença. Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. no Tom. 1. a fol 355. verf.

Carta escrita do Japão 1. de Setembro de 1577. ao Padre Geral. Vertida em Italiano. Roma por Francisco Zannetti. 1579. 8.

Carta escrita ao Padre Geral a 15. de Setembro de 1581. Começa. Por que o Padre Vizitador. Evora por Manoel de Lyra 1589. fol. No Tom. 2. a fol. 5. verf. Traduzida em Italiano Roma por Zannetti. 1584. 8.

Duas cartas escritas ao Padre Geral em Macao a 20. de Novembro de 1583. e outra em 8. de Dezembro de 1584. Na primeira narra a entrada na China dos Padres Matheos Riccio, e Miguel Rogerio. Na segunda conta a entrada que fez no mesmo Imperio, e como voltou para Macao. Traduzidas em Italiano. Roma por Francisco Zannetti. 1586. 8.

Carta escrita ao Padre Geral em Goa a 16. de Dezembro de 1596. a qual sahio com outras por deligencia do Padre Amador Rebello. Lisboa por Alexandre de Siqueira. 1608. 8.

P. FRANCISCO CAEYRO natural da Freguezia de S. Pedro do Corval termo da Villa de Monfarás em a Provincia do Alentejo onde teve por Pays a João Pinto, e Maria Caeyra. Quando contava a idade de defeseis annos, e nove mezes recebeu a Roupeta de Jesuita em o Noviciado de Lisboa a 4. de Mayo de 1686. Aprendeo, e ensinou Humanidades, e Filosofia na Universidade de Evora, cuja Faculdade tambem dictou no Collegio de Santo Antão. Foy taõ insigne na sciencia das letras sagradas como na obfervancia dos preceitos religiosos. Assistindo com a incumbencia de Revisor dos livros da Companhia em a Corte de

Roma falleceo piamente a 11. de Fevereiro de 1721. Delle se lembraõ Fonseca Evor. *Gloriosf.* pag. 429. e o P. Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 463. Compoz

Opusculum morale de Bulla Cruciatu Lusitana, & de Monitoriis. Eboræ ex Typographia Academiz. 1718. 8. & ibi 1723. 8.

Fr. FRANCISCO CALDEIRA natural de Lisboa filho de Bernardino Caldeira, e Maria Caldeira recebeu o habito Carmelitano no Convento patrio a 16. de Dezembro de 1605. Estudou em o Collegio de Coimbra com applicação as sciencias escolasticas, que depois dictou aos seus domesticos de cuja laboriosa incumbencia alcançou fama de grande Letrado. Falleceo na patria em o anno de 1655. Deixou M. S.

Compendio de varias materias Theologicas o qual se conserva no Collegio de Coimbra.

FRANCISCO CARDOSO cuja applicação foy para a Poesia vulgar a que o inclinava o genio cultivado com todo o genero de erudição. Compoz em o anno de 1591.

Historia dos Amores do Capitão Sertorio com a fermosa Rorea filha do nobre Spano Senhor de Eboo. Consta de quatro Cantos em 8. Rima com algumas Quintilhas, e Lyras. 4. M. S.

P. FRANCISCO CARDOSO naceo em a Villa de Fornos do Bispaado de Viseu, e foraõ seus Pays Francisco Cardoso, e Izabel Dias. Sendo de 18. annos de idade abraçou o Instituto da Companhia em o Collegio de Coimbra a 15. de Março de 1562. A natural habilidade, e talento, que possuia lhe fez brevemente patentes todos os segredos da Filosofia, e mysterios da Theologia que depois ensinou *com muito louvor seu, e naõ menor esplendor da Companhia* como delle escreve o P. Antonio Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 60. No ministerio do pulpito foy insigne alcançando a opinão do mayor Prégador do seu tempo para cuja arte tinha tanta

facilidade que os Sermoes prègados de repente pareciaõ ser por muito tempo meditados. Notavel foy o fruto que colheo com o exercicio de Doutrineiro explicando tres vezes em a Semana o Cathecismo pellas praças de Lisboa. Todas as suas acçoens se dirigiaõ para beneficio dos proximos, e observancia do seu Instituto sendo sumamente mortificado, e excessivamente charitativo. Chegado o dia 20. de Setembro de 1604. depois de ter recitado as horas Canonicas se recolheo ao Cubiculo onde como lhe faltasse dizer a ultima Missa o foy chamar o Sancristaõ, que o achou sentado, e inclinado sobre a parte esquerda com o semblante aprafivel, e imaginando que dormia o chamou, e reparando com mayor atençaõ conheceo, que estava morto tendo posto o dedo index da mão sobre a Biblia, e concorrendo a Comunidade achou que estava apontando para as palavras do Apocalypse, *Beati mortui, qui in Domino moriuntur*. Divulgada a sua morte concorreo innumeravel concurso à Caza Professa de S. Roque para venerar o seu Cadaver, principalmente os meninos da doutrina, que clamavaõ com innocentes vozes por seu Pay, e Mestre. A confraria dos Cantores de Lisboa instituida pelo mesmo Padre lhe cantou hum Officio solemne havendo antes feito este funebre obsequio os Religiosos Agostinhos, e Dominicanos. Compoz os Tratados seguintes de que he depozito o Collegio de Evora.

De Opere sex dierum. fol. M. S.

De Correctione fraterna, & judiciali. fol. M. S.

De Beneficiis Ecclesiasticis. fol. M. S.

FRANCISCO CARDOSO MADUREIRA cuja patria, e nome de seus Pay se ignoraõ. Foy muito inclinado à liçaõ da Historia profana, e muito intelligente em a do nosso Reyno, escrevendo no anno de 1611. a seguinte obra em cujo frontispicio está hum Escudo de Armas, que consta de huma Alcachofra entre dous Leoens. Contem além do Prologo 232. fol. com este titulo.

Universal sumario de varia Historia repartido em quatro partes. Na primeira se

trata da fundação de Roma, e dos Reys della, e de todos os Romanos insignes, que houve. No 2. dos Reys, e Rainhas, que no mundo fizeraõ, ou disseraõ cousas notaveis, e outras curiosidades dignas de memoria. Na terceira as Chronicas dos Reys de Portugal abreviadas conforme a ordem que neste livro levo. Na quarta, muitas cartas de pessoas particulares de que o leitor pode tirar muito fructo. Dirigido a Correção da Santa Madre Igreja Catholica Romana. fol. M. S.

FRANCISCO DE CARVALHAL, E VASCONCELLOS criado da Serenissima Caza de Bragança, como seu Pay Antonio de Carvalho, e Vasconcellos. Foy muito versado na Historia, e Poesia, discreto, affavel, e cortezaõ. Compoz

Primeira, e segunda parte de los Trabajos, y perigrinaciones de Fenicio. Dedicado a El-Rey D. Joaõ o IV. quando era Duque de Barcellos. Consta de verso, e proza onde o Author descreve os seus trabalhos, e dilatadas prizoens. Começa. *Bien sé que en este pequeño trabajo*.

FRANCISCO CARVALHO natural de Coimbra, e Prior da Parochial Igreja de Santa Comba do Bispaado desta Cidade. Sendo criado do Illustrissimo Bispo Conde D. Fr. Joaõ Soares o acompanhou no anno de 1561. quando por ordem delRey D. Sebastiaõ partio a assistir em o Concilio Tridentino. Era muito gracioso, e prompto nas respostas sempre judiciosas, e nunca pueris. Escreveo com summa individuação.

Itenerario da jornada, que o Bispo de Coimbra fez a Trento, e a Palestina, onde relata tudo quanto vio, e lhe aconteeo M. S.

Fr. FRANCISCO DE CARVALHO natural do Conselho de Lanhofo distante duas legoas para o Norte da augusta Cidade de Braga em a Provincia de Entre Douro, e Minho, e filho de Antonio Antunes, e Antonia de Carvalho. Deixando a Patria professou o Instituto de Eremita de Santo Agostinho no Convento desta Corte a 17. de Abril de 1658. onde por muitos annos dictou as principaes materias da Theologia Escholastica

dignas da luz publica assim pella profundidade da especulação como pellos solidos fundamentos extrahidos das Escrituras, e Santos Padres em que estabelecia as suas opinioens sendo as principaes

De Deo uno, & Trino.

De Prædestinatione.

De Incarnatione.

De Pœnitentia.

De Sponsalibus.

Todas se conservaõ M. S. na Livraria do Convento da Graça desta Corte, onde morreo a 25. de Mayo de 1703.

FRANCISCO CARNEIRO DE FIGUEIROA naceo em a Cidade do Porto, e teve por Pays a Joaõ de Figueiroa Pinto, Contador da Fazenda Real, e a D. Maria Carneiro de Barros. Aprendidas as primeiras letras na patria passou à Universidade de Coimbra onde fez taes progressos a sua profunda comprehensãõ nas leys Imperiaes, que recebido o grão de Doutor, entrou no Collegio de S. Pedro a 27. de Julho de 1691. onde subio a ser Lente de Instituta a 23. de Novembro de 1693. Depois de ser Conego Doutoral nas Cathedraes de Vifeu, Guarda, Porto, e Lisboa, Inquisidor da Inquisição de Lisboa, Deputado do Conselho Geral, foy nomeado Reytor da Universidade de Coimbra de que tomou posse em 17. de Dezembro de 1722. cujo honorifico lugar exercitou com summa prudencia, e integridade pello largo espaço de vinte e dous annos. Ao indefesso trabalho com que examinou o Carthorio da Universidade deve ella as Memorias Chronologicas que escreveo, e publicou o Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira insigne Collega da Academia Real sendo por taõ laboriosa indagação digno de ser numerado entre os Autores Portuguezes, quando o não fora por outras obras, que a sua modestia não permittio se fizessem publicas pella Impressão entre as quaes mereceo a primazia a seguinte.

Regimento do Santo Officio illustrado com varias reflexoens. fol. 3. Tom. M. S.

Falleceo na Cidade do Porto a 8. de Agosto de 1744. em idade muito provecta. Jaz sepultado no Claustro do Mosteiro de S. Bento da mesma Cidade.

Fr. FRANCISCO CARREIRA do qual unicamente se sabe ser alumno da Serafica Provincia de Portugal, e Doutor pella Universidade de Coimbra pellos annos de 1533. em a qual dictou as materias seguintes divididas em quatro livros, e cada livro consta dos seguintes Tratados em que se admira a vastidaõ da sua sciencia unida com a profundidade do seu discurso. No livro 1. se comprehendem estes Tratados.

1. *De immortalitate animæ.*

2. *De operationibus, & locutionibus animæ separatae.*

3. *De bono mortis.*

4. *De Judicio particulari illius.*

5. *De receptaculis mortuorum.*

No 2. livro.

1. *De mundo, & fine illius.*

2. *De Antichristo, & eventu Elia.*

3. *De signis precedentibus Judicium.*

4. *De Igne conflagrationis.*

5. *De Cessatione motus Cæli.*

6. *De Resurrectione mortuorum.*

7. *De cognitione meritorum, & demeritorum.*

No livro 3.

De Judicio Finali.

No livro 4.

1. *De gloria cæli, & pœna inferni.*

2. *De dotibus corporis gloriosi.*

Traçtatus de correptione fraternæ.

Todas estas obras se conservaõ M. S. no Collegio de S. Boaventura da Cidade de Coimbra.

Fr. FRANCISCO CARREIRO a quem Nicolao Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 314. col. 2. appellida erradamente *Cabreiro*. Naceo na quinta de Mofullo distante huma legoa da Cidade de Lamego em a Provincia da Beira, e recebeu a Cogulla Monachal de S. Bernardo no Convento de Santa Maria de Salzedas onde se applicou com tanta vigilancia ao estudo da sagrada Theologia, que recebendo em a Universidade de Coimbra as insignias Doutoraes, a illustrou com a sua profunda litteratura competindo com a do Doutor Eximio Francisco Soares eterno esplendor da Companhia de JESUS, que no mesmo tempo era Lente na Universidade. Regentou a

Cadeira de Gabriel de que tomou posse a 10. de Março de 1587. donde subio à de Durando em 17. de Janeiro de 1597. e ultimamente à de Escoto a 28. de Mayo de 1595. Foy duas vezes Reytor do Collegio de Coimbra, a primeira no anno de 1584. e a segunda em 1594. atè que clausulou a vida no anno de 1620. em o mesmo Collegio, cuja livraria augmentou de livros, e ornou de quadros, que representaõ varios Santos Doutores da Ordem Cisterciense. Compoz

Commentaria in Universam D. Thoma Summam. Esta obra M. S. se conserva na Livraria do Real Convento de Alcobaça. Fazem memoria deste Author Uifch. in *Bib. Cist.* Fr. Angel. Manriq. *Annal. Cisterc.* in *Ser. Abbat. Alcob.* p. 14. *Qui vel docente ibidem Francisco Suario nostri sæculi oraculo inter primarios meruit numerari.* Fr. August. Sartor. *Cist. Bistert.* pag. 566. *Intelligo ex tuis laudibus* (falla do elogio precedente que fez Fr. Angelo Manrique) *Carreirum Suarezio conjunctum fuisse sydus socium, amulumque cujus utriusque lumina felix Conimbrica plenius introspeceret in veritates Theologicas.*

D. FRANCISCO DE CASTELLO-BRANCO Senhor de Villa-Nova, e Camareiro mór delRey D. Joaõ o III. filho de D. Martinho de Castello-Branco, Conde de Villa-Nova, Governador da Justiça, e Vedor da Fazenda dos Reys D. Affonso V. e D. Joaõ o II. e D. Manoel, e de D. Mecia de Noronha filha de Joaõ Gonçalves da Camara, Capitão da Ilha da Madeira, e D. Maria de Noronha. Foy cazado com D. Maria de Castro, filha de Diogo Lopes de Lima Alcaide mór de Guimaraens, e D. Izabel de Castro herdeira do Senhorio de Castro Dairo, de quem deixou descendencia. Teve as partes de hum consummado Politico adquiridas pella prudencia de seu juizo, e continua lição dos livros. Escreveo

Carta a ElRey D. Joaõ o III. em que lhe persuade a conquista de Féz, e que passe em pessoa a esta Conquista. Começa. *Deos me fez Christão, e Portuguez, e Vassallo de V. A.*

Carta ao Infante D. Luiz em reposta de outra escrita por este Principe, de Barcelona a 13. de Março de 1538. Começa. *Senhor huma carta me derão de V. A.*

Fr. FRANCISCO DE CASTELLO DE VIDE natural da Villa do seu apelido situada na Provincia Traftagana onde teve por Pays a Braz Antunes, e Catharina Dias. Professou o Instituto Serafico em a reformada Provincia da Piedade a 29. de Fevereiro de 1689. Com a sua doutrina instruiu aos domesticos sendo Lente de Filosofia, e Theologia, e com a sua prudencia os governou em diversas Guardianias. Foy Qualificador do Santo Officio, e Visitador da Provincia da Soledade, e do Seminario de Brancanes. Falleceo a 26. de Junho de 1732. Compoz

Estatutos da Provincia da Piedade

Sermaõ de Santa Izabel Rainha de Portugal. Lisboa

D. FRANCISCO DE CASTRO teve por berço a Cidade de Lisboa, e por Progenitores a D. Alvaro de Castro Senhor de Penedono Cômendador da Redinha da Ordem de Christo, do Conselho de Estado d'elRey D. Sebastião, seu Vedor da Fazenda, e Embaxador a Roma, e Saboya, e a D. Anna de Attayde filha de D. Luiz de Castro Senhor da Caza de Monfanto. Depois de se instruir na Caza paterna com as primeiras letras em que mostrou igual viveza de engenho à felicidade da memoria se applicou ao estudo da Sagrada Theologia em a Universidade de Coimbra em cuja faculdade sendo laureado com as insignias Doutoraes foy admitido ao Collegio de S. Pedro a 11. de Mayo de 1597. Nesta Cidade que foy o theatro da sua litteratura o foy tambem da sua capacidade no lugar de Deaõ da Cathedral, e de Reytor da Universidade donde passou a Presidente da Meza da Consciencia. A integridade dos costumes unida com a rectidão da justiça o elevaõ aos honorificos lugares de Bispo da Guarda, Inquisidor Geral, e Conselheiro de Estado onde deu claros argumentos da Charidade pastoral,

ardente zelo da Religião, e vigilante providencia da Monarchia. A fidelidade que sempre observou incorrupta para com o seu Principe foy rigorosamente examinada pela malevolencia de seus emulos dos quaes sahio triunfante a 5. de Fevreyro de 1643. Cheyo de annos, e cumulado de merecimentos deixou de ser caduco em o primeiro de Janeiro de 1653. quando contava 79. de idade. Jaz na Sumptuosa Capella que mandou edificar no Claustro do Real Convento de S. Domingos de Bemfica para depozito das heroicas cinzas de seu grande Avó D. João de Castro IV. Vicerey da India, cuja vida escrita pela elegante penna de Jacinto Freyre de Andrade se deve à sua eleição sendo o mayor credito do talento deste Prelado escolher este Curcio para narrar as façanhas daquelle Alexandre. Foy muito inclinado ao estudo da Genealogia escrevendo com recta intenção, e prudente exame muitas Familias deste Reyno sendo a principal obra deste genero hum volume que principia pela explicação das Regras da Armaria, e depois 550. escudos das Familias Portuguezas primorosamente illuminados cada hum em sua folha, e com a explicação de cada braço na parte inferior. Deixou este volume a sua Sobrinha D. Mariana de Noronha, e Castro, e está encadernado em veludo carmesim com chapas de prata dourada, e no meyo as Armas dos Castros. Foy composto em o anno de 1649. e se conserva em Morgado na Caza dos Marquezes de Marialva, o qual vimos como tambem affirma ter visto o Padre D. Antonio Caetano de Soufa *Aparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 111. §. 119. Publicou

Constituições Synodaes do Bispado da Guarda impressas por ordem do Reverendissimo Senhor D. Francisco de Castro. Lisboa por Pedro Craesbeck 1621. fol.

FRANCISCO DE CASTRO natural de Lisboa filho não fomite pela natureza do Doutor Estevão Rodrigues de Castro de quem se fez larga menção em seu lugar, mas pela sciencia Medica em que foy emulo de seu Pay. Compoz

Sintaxis prædictionum medicarum cum triplici

elucubratione 1. *De Chirurgicis administratiõibus.* 2. *De potu refrigerato.* 3. *De animalibus Microcosmi.* Lugduni 1661. 4. Por sua industria publicou a obra seguinte composta por seu Pay affirmando no Prologo ter extrahido este Poema de huma copia já em muitas partes confumida, e por esta cauza sahia defeituosa.

De Simulato Rege Sebastiano Poemation Florentiæ 1638. 4.

FRANCISCO DE CASTRO natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, Presbitero de vida inculpavel, Mestre em Artes, Doutor em Theologia pela Universidade de Evora onde foy Collegial do Collegio da Purificação. Foy Vigario da Collegiada de S. Pedro da Cidade do Funchal donde passando a Cabo-Verde buscar remedio para o mal da lepra passou a melhor vida em o anno de 1665. De muitos Sermões que prégoou sómente se fizeram publicos.

Sermão da Conceição de Nossa Senhora. Rochela. 1656. 4.

Sermão da Visitação da Mãe de Deos ibi no dito anno. 4. Faz memoria d'elle Henrique Henriques de Noronha *Mem. secul. e Eccles. da Cidade do Funchal.* Tit. 12 cap. 3.

FRANCISCO DE CASTRO natural de Lisboa, e Prior da Parochial Igreja de S. Lourenço desta Corte Doutor em Direito Pontificio, e hum dos celebres alumnos da Academia dos Singulares instituida no anno de 1663. onde floreceo o seu fecundo engenho em varias produções metricas, que merecerão os applauzos, e envejas dos seus collegas, das quaes se publicarão as seguintes no Tom. 1. *da Academia dos Singulares.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. et ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4. hum *Soneto* a pag. 93. *Duas Decimas* pag. 114. *Soneto* a pag. 133. *Decima* pag. 151. *Romance* pag. 231. *Soneto* pag. 276. *Oração recitada a 10. de Fevereiro* de 1664. a pag. 296. He huma *Sylva.* *Soneto* a pag. 322. No Tom. 2. Lisboa por Antonio Craesb. de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1698. 4. *Oração recitada em*

18. de Janeiro de 1664. a pag. 268. He huma *Sylva*. Outra *Sylva*. a pag. 341. Faleceo em Lisboa a 7. de Janeyro de 1696. Jaz sepultado na Igreja de S. Lourenço.

P. FRANCISCO DAS CHAGAS natural do Porto onde recebeo o Canonico Habito da Congregaçã do Evangelista. Foy Reytor dos Conventos de Villar de Frades, e Vice-Reitor de S. Joã de Xabregas. Prègou com geral aceitaçã como delle escreve Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 40. Falleceo no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 19. de Fevereiro de 1659. Para testemunhar o devoto affecto com que rezava o Rosario de Maria Santissima publicou

Laudes perennes de Nossa Senhora, ou devoto modo de rezar o Rosario da Purissima Virgem Maria Senhora Nossa na bora, que couber a qualquer Confrade desta devoçã. Lisboa por Antonio Alvares 1647. 12.

Fr. FRANCISCO DE CRISTO natural de Villa-Viçofa, ou de Villa de Veyros situada na Provincia do Alentejo. Desde a primeira idade se admiraraõ unidas na sua pessoa em perfeito equilibrio a piedade do coraçã, e a subtiliza do juizo de que procedeo cultivar igualmente as virtudes com exaçã, e as letras com disvello. Deixada a casa de seus Pays se adoptou por beneficio da graça em a illustre familia dos Eremitas de Santo Agostinho, professando taõ sagrado Instituto no Convento de Evora no anno de 1548. onde depois de fazer insigne progresso nas letras humanas, e nas linguas Latina, e Grega se applicou aos estudos Theologicos em que recebeo o grão de Doutor na Universidade de Coimbra no anno de 1562. onde naõ sómente os dictou aos seus domesticos sendo entre elles o mayor credito do seu Magisterio o Grande Fr. Egidio da Presentaçã de quem se fez larga memoria em seu lugar, mas illustrou aquella celebre Athenas Conimbricensê regentando a Cadeira de Gabriel de que tomou posse a 9. de Julho de 1563. a de Escoto a 7. de Fevereiro

de 1565. e de Vespera a 6. de Mayo de 1566. onde jubilou a 21. de Fevereiro de 1581. Foy o primeiro que introduzio em a Universidade o methodo de apofstilar, pois atè o seu tempo costumavaõ os Mestres explicar os Authores, cujas Cadeiras regiaõ. Nas exequias que a Universidade dedicou à saudosa memoria da Rainha D. Catherina mulher delRey D. Joã o III. seu augusto Fundador, recitou a Oraçã funebre com a qual conciliou a atençã de taõ illustre, como sabio auditorio. Mereceo particulares estimaçoens delRey D. Sebastiaõ, e D. Henrique atè o fim da sua vida, que foy em o Collegio de Coimbra a 10. de Fevereiro de 1587. e sobre a sepultura se lhe escreveu o seguinte epitafio.

Fr. Franciscus à Christo Doctõr Theologus. Methodum in hanc Academiam primus invenil, & in ea Vesperarius Professor emeritus. Obiit anno Domini 1587. 10. Februarij.

Celebraõ o seu nome Pamphil. in *Chron. Ord. D. August.* ad ann. 1568. *Linguarum peritus, ingenio præstans, ac disertus eloquio... de cujus viri doctrina, probitate, ac religione numquam tot dici possunt, quot re vera dici non deberent. Novi enim hominem doctum, integrum, benignum, & omni virtutum genere exornatum.* Gratian. *Anastaf. August.* pag. 68. *Linguarum variarum peritus ingenio præstans.* Camargo *Chronol. Sacra* fol. 309. *Agudissimo Maestro, y las obras que hà impresso dan testimonio de sus letras.* D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 8. *Vir pius ac doctus.* Cardof. *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 308. *Doutissimo Mestre.* Franc. Moraes *Sardinh. Parnaf. de Villaviç.* liv. 2. cap. 53. *Era o mayor humanista do seu tempo, e taõ conhecido de todos nesta virtude afora as muitas, que havia nelle, que de muito longe o vinhaõ buscar os curiosos para censurarem com elle as obras de humanidade em que se empregavaõ, naõ as havendo por boas, atè elle as naõ aprovar por taes.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 37. *Vir exoticis linguis valde peritus.* Fr. Ant. à Purif. *de vir. Illustrib. Ord. D. Aug.* lib. 2. cap. 15. *Doctõr eximius.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 318. col. 1. *Vir*

fuit linguarum callens, & Sermone præstans. Possevin. *Apparat. Sacer.* Tom. 1. pag. 579. onde por erro o faz natural de Coimbra. Fr. Ant. da Nativid. *Mont. de Coroas.* Mont. 2. cor. 8. §. 2. n. 37. Andr. Scot. *Bib. Hisp.* p. 270. Taxand. *Cathalog. Hisp. Script.* Figueiredo. *Flos Sanct. August.* Tom. 4. pag. 130. *Foy Vice-Reytor da Universidade entregando aquella celebre Athenas a chave do seu governo a quem tinha a das sciencias.* Compoz

Prælectionum, sive enarrationum admirabilis Divini Verbi Incarnationis libri VI. Conimbricæ apud Joannem Alvares 1564. fol.

Enarrationes in Collectanea 1. libri Magistri sententiarum. ibi Typis Antonij Mariz Typographi, et Bibliopolæ Universitatis 1579. fol.

In Tertium librum sententiarum, sive de Fide, spe, & Charitate. ibi apud eundem Typog. 1586. sem o seu nome.

Incitamentum amoris erga Deum. Conimbricæ apud Franciscum Correa 1550. 8. He obra pia, e devota. No fim tem explanação paraphrastica do Padre nosso, e huma practica recitada aos seus Religiosos em Quinta feira mayor.

In symbolum Apostolorum fol. 2. Tom. Desta obra faz menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 318. col. 1.

Fr. FRANCISCO DE SANTA CLARA natural do lugar do Cartaxo Termo da Villa de Santarem, Religioso professo da Ordem Seráfica da Provincia de Portugal, e Vigario do Coro do Convento de Lisboa, cuja occupação exercitou pello largo espaço de 29. annos sem interrupção, sendo igualmente perito no Canto Gregoriano como nas Cerimonias Ecclesiasticas. Falleceu no Convento de S. Francisco da Cidade a 10. de Fevereiro de 1702. deixando memoria de Religioso muito exemplar. Compoz

Leviticus Seraphicus Cærimoniarum Religionis Franciscanæ tam Fratibus, quàm Monialibus Ordinibus Sancta Claræ Choro inservientibus præcise necessarius. 4. M. S. Dedicado no anno de 1678. ao Reverendo P. M. Fr. Joaõ da Madre de Deos actual Provincial da Provincia, e depois I. Arcebispo da Bahia.

Ceremonial da Provincia com exposição das Rubricas do Breviario, e Missal Romano, e Serafico. M. S. Ambas estas obras se conservaõ na Bibliotheca de S. Francisco da Cidade. Do Author faz menção Fr. Fernando da Soledade. *Hist. Seraf. da Provinc. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21.

FRANCISCO COELHO natural da Cidade de Vifeu, filho de Joaõ Coelho, e Catherina Lourenço de Andrade, Licenciado na faculdade de Direito Canonico, e famoso Letrado, o qual sendo Desembargador dos Aggravos o mandou ler a Cadeira de Prima de Canones ElRey D. Joaõ o III. em quanto não chegava de Espanha o Doutor Martim Afpilcueta Navarro, a cuja leitura deu principio em 2. de Mayo de 1537. e por ordem do mesmo Principe exercitou o lugar de Vice-Reytor da Universidade a 29. de Mayo de 1538. Acabado este magisterio, passou a Lisboa continuar no ministerio de Desembargador, e de Promotor do Santo Officio, de que tomou posse a 18. de Agosto de 1540. Foy Cõmendador da Ordem de S. Tiago, e percebia metade dos frutos, que rendia a Igreja de Castro Dayro, Chanceler do Mestrado da mesma Ordem, e Desembargador do Paço. Em todos os lugares, que servio sempre foy muito obsevante da justiça com tanta inteireza, e liberdade, que reparando D. Joaõ o III. faltar em huma Consulta o voto de hum Ministro de quem se fiava, e mandando que votasse elle, respondeo. *Senbor os Ministros, que servimos a V. A. no cargo que eu occupo o fazemos com toda a verdade, amor, e zelo do serviço de V. A. parece o não entende assim V. A. pois se não se satisfaz se não com o voto de N. elle pode bastar a V. A. que eu me vou para huma quinta que tenho.* Atendendo a Rainha D. Catherina aos seus merecimentos o nomeou Chanceler mòr por morte de Gaspar de Carvalho em o anno de 1558. cuja nomeação não teve effeito por nelle fallecer. Foy cazado com D. Anna do Olival de quem procedem os Napoles, e Loureiros de Vifeu. Por ordem delRey D. Joaõ o III. Compoz

Anotações ás Ordenações do Reyno contrarias á jurisdicção, e liberdade Ecclesiastica. Obra igualmente douta que laboriosa dividida em 3. partes, que se conserva no Archivo Real. A 3. parte verteu em Latim Idibus Januarii 1600. Luiz da Sylva de Brito por infinuação do Arcebispo de Evora D. Theotónio de Bragança.

FRANCISCO COELHO MENDES nasceu em Lisboa a 4. de Outubro de 1621. onde teve por Pays a Antonio Coelho Rey de Armas Portugal, e Maria Mendes. Foy Rey de Armas India, e insigne na Arte da Armaria escrevendo

Origem dos Braçoens das Armas, e seus Apellidos. M. S.

Nobreza dos Braçoens de Armas de todos os Fidalgos de Portugal com todos os seus escudos. M. S. O Author deixou estes livros ao Real Convento de Alcobaça, e parece que os acabou no anno de 1678.

Genealogias de diversas Familias. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. Do Author, e das obras faz menção o P. Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caf. Real.* pag. 63. §. 45.

D. Fr. FRANCISCO DA CONCEIÇÃO natural da Villa de Serpa da Provincia do Alentejo, e Religioso da Ordem Serafica da Provincia dos Algarves. Os seus merecimentos que se faziaõ recomendaveis pella litteratura, e observancia religiosa lhe alcançaraõ não sómente o Provincialado em que foy eleito no anno de 1549. mas a dignidade Episcopal sendo Coadjutor com o titulo de Bispo Massilitano do Arcebispo de Braga D. Fr. Balthezar Limpo com o qual partio ao Concilio Tridentino, e na presença de taõ veneravel Congresso, prègou na lingua Latina em que era perito, o Sermaõ de segunda Dominga da Quaresma. Restituído a Braga conferio Ordens Sacras ao anno de 1553. ao Ven. P. Ignacio de Azevedo Capitaõ daquella esquadra de trinta e nove Soldados que pella Fé Catholica foraõ victimas da crueldade heretica. Falleceo em Braga, e jaz sepultado

na Capella mòr da Igreja da Misericordia. Delle se lembraõ Daza *Chron. de S. Franc.* Part. 4. fol. 230. Franc. *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 19. n. 10. e o P. D. Manoel Caet. de Souza. *Cathal. dos Bisp. Portug.* p. 146. Compoz

Homilias extrahidas do Sermaõ, que prègou no Concilio, as quaes escreve Joaõ Franco Barret. *Bib. Portug.* M. S. que foraõ impressas com outros livros aprovados pellos Padres do Concilio.

Fr. FRANCISCO DA CONCEIÇÃO nasceu na Freguezia de Santa Maria de Paradaes termo de Villa-Viçosa onde recebeu a primeira graça a 13. de Mayo de 1627. sendo filho de Francisco Gomes Freixo, e Ignez do Sayal Lavradores honrados, e opulentos. Aos defeseis annos de idade recebeu o Habito da Terceira Ordem da Penitencia em o Serafico Convento de Viana do Alentejo professando a 6. de Janeiro de 1644. Jubilou em Theologia pella leytura que fez com applauso, e fruto dos seus ouvintes, e foy Custodio da Provincia. Informado o Geral da sua grande prudencia o nomeou Vizitador da Provincia da Terceira Ordem dos Reynos de Leaõ, e Castella, cuja incumbencia executou com tanta suavidade que deixou a todos os Religiosos satisfeitos. Morreo no Convento de Lisboa a 11. de Outubro de 1683. com 56. annos de idade, e 40. de Religiaõ. Compoz

Sermaõ na Festa da Milagrosa Imagem de Christo Crucificado, que està no Convento de N. Senhora de Jesus de Lisboa no terceiro Domingo de Setembro de 1674. estando o Santissimo Exposto. Lisboa por Joaõ da Costa 1675. 4. Delle se lembra Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 1. pag. 376. col. 2.

FRANCISCO CORREA DO AMARAL CASTELLO-BRANCO nasceu na Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa a 6. de Janeiro de 1683. sendo filho de Nicolào Correa Lopes, e Azambuja, e de Antonia de Almeida de Castello-Branco. Estudou Gramatica, e Filofofia, e depois a Arte de Cirurgia em

que fahio taõ perito, que não sómente a exercitou com grande opiniaõ do seu nome em Portugal, mas em Castella quando marchou com o nosso exercito na guerra da successaõ de Espanha onde fez curas que admiraraõ os Cirurgiaens Estrangeiros, que assistiaõ com as nossas Tropas extendendo-se a sua sciencia atè a Arte da Medicina, que praticou com summa felicidade. Parecendo-lhe, que era limitado o serviço que fazia em obsequio da Patria com as operaçoens da Arte Chirurgica se offereceo aos Generaes para que naquellas horas que tivesse vagas do exercicio de Cirurgiaõ as empregasse em ruina dos inimigos o que felizmente executou assim na Praça de Segura fronteira à Provincia da Beira, como em Tortoza no Principado de Catalunha.

Compoz

Apologia, e decernida explicação do verdadeiro methodo em que se deve usar da agua ardente em toda a Cirurgia, fogeitos, partes, e tempo em que se deve aplicar dividida em questoes problematicas fundadas em os Canones da mesma Arte. Lisboa por Philippe de Souza Villela. 1718. 4.

Noticia de hum caso raro, e extraordinario succedido neste prezente anno de 1733. em Villa-Franca de Xira dada com a copia de huma Carta do Licenciado Francisco Correa do Amaral Castello-Branco Cirurgiaõ da mesma Villa. Lisboa por Pedro Ferreira. 4.

Observação Apollinea Chirurgica de hum caso raro, e extraordinario escrita em estilo consultivo. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio 1738. 8.

Tritracta Chirurgico-Galenica com auspicios Espagiricos, ou Hermeticos dividida em tres Tratados. M. S.

Observaçoens Chirurgicas com hum Tratado da combinaçaõ da Quaterniaõ dos humores do corpo humano pella escola Galenica com os sucos da escola Espagirica. 4. M. S.

Epitome da combinaçaõ das opinioens de Galenicos, e Espagiricos em as causas da febre. 4. M. S.

FRANCISCO CORREA DE ARAUJO Presbitero, insigne professor da Musica, e não menos grande tangedor de Orgaõ, cujo ministerio exercitou na Igreja Collegiada de S. Salvador da Cidade de Sevilha, onde foy Reytor da Irmandade dos Sacerdotes. Compoz

Facultad Organica. Alcala por Antonio Arnao 1626. fol. Nas advertencias deste livro Part. 1. fol. 2. promete dous livros, hum de *Casos morales de la Musica*, outro de *Versos*. Algumas das suas obras Musicas se guardaõ na Bib. Real da Musica como consta do seu Index impresso Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1649. 4. Delle se lembra Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Append. Tom. 2. pag. 322.

D. FRANCISCO DA COSTA Cõmendador de S. Vicente da Beira da Ordem de Aviz filho de D. Duarte da Costa Armeiro mór del-Rey D. Sebastiaõ, e do seu Conselho, Governador do Brasil, e Presidente da Camera, e de D. Maria da Sylva filha de Francisco de Mendoça, Alcaide mór de Mouraõ mereceo geral estimaçaõ, ou fosse como politico, ou como Militar. Sendo Capitaõ da Fortaleza de Mangalor por diversas vezes triunfou dos inimigos do Estado. Ao tempo que era Governador do Reyno do Algarve, foy chamado pello Cardeal Rey D. Henrique, e o mandou com o Carácter de Embaxador ao Xarife de Marrocos a tratar o resgate do Duque de Barcellos, e outenta Cavalheros que ficaraõ cativos na infeliz batalha de Alcaccer Seguer, os quaes estavaõ cortados na somma de quatro centos mil cruzados. Entrou na Cidade de Marrocos a 25. de Julho de 1579. com o Secretario da Embaxada Luiz Duarte, e foy recebido magnificamente pello Xarife a 29. do dito mez, e ajustada a negociaçaõ para que fora eleito, se restituiraõ à sua liberdade os outenta Fidalgos, e por faltarem cento, e cincoenta mil cruzados para complemento dos quatrocentos, se deixou ficar em cauçaõ desta quantia, que se pagou quando já Philippe Prudente dominava esta Monarchia, e neste intervallo morreo D. Francisco da Costa em Marrocos. Foy cazado com D. Joanna Henri-

ques filha de Gonçalo Vaz Pinto Senhor de Ferreiros, e Tendaes, e D. Violante Henriques de quem teve D. Maria Henriques, que cazou com seu Primo D. Marcos de Noronha. Entre os estudos, que cultivou lhe mereceraõ mayor applicaçõ a Historia profana, e a Poetica para a qual naturalmente o inclinava o genio. Escreveo

Relaçõ do Reyno do Algarve escrita no anno de 1578. por ordem do Cardeal D. Henrique cujo original se conservava na Bib. Severiana.

Poefias varias. Dedicadas a sua mulher D. Joanna Henriques. M. S.

Fazem memoria do seu nome Mendoça *Jornad. de Afric.* fol. 84. verf. e o P. Souza *Hist. Geneal. da Caf. Real Portug.* liv. 4. pag. 634. atè 639.

P. FRANCISCO DA COSTA naceo em Lisboa sendo seus Pays D. Joaõ da Costa Cõmendador em a Ordem de Aviz, e D. Antonia de Menezes sua segunda mulher filha de Antonio Correa, Senhor de Bellas, e Alcaide mór de Villa-Franca de Xira, e D. Maria de Menezes. Ainda não contava dezoito annos quando com resoluçõ mayor que a idade desprezou a fortuna, que lhe prometia o seu illustre nascimento recebendo a Roupeta da Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 15. de Mayo de 1596. onde com a doutrina de taõ insigne Mãe creceo igualmente na comprehensãõ das sciencias, como na obfervancia das virtudes. Pella universal aclamaçõ dos Academicos de Evora foy laureado com as insignias Doutoraes na Faculdade Theologica a qual não sómente dictou nesta Universidade mas foy chamado a Roma para a mesma incumbencia, que abundantemente dezempenhou, como da sua profunda litteratura se esperava. Ao tempo que se restituhia a Portugal visitou em Marselha a sepultura da Magdalena onde foy superiormente avizado de que passados cinco annos havia de morrer. Todo este grande espaço de tempo se preparou com frequentes actos de obras virtuosas para alcançar o premio prometido aos Justos de que se fez participante em o Collegio de

Coimbra a 15. de Janeiro de 1624. *Vir doctissimus* he intitulado por Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 38. *Vir ingenio, doctrina, virtuteque inter alios ejusdem Societatis non postremus* por Hipolito Marracio *Bib. Marin.* Tom. 1. p. 396. *Ingenio magnus facultates edocuit merito Magistri præclari nomine.* por Franco *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 25. Publicou

Sermaõ do Auto da Fé que se celebrou na Praça de Evora em 28. de Novembro primeiro Domingo do Advento de 1621. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1622. 4.

De Conceptione B. Virginis. Esta obra M. S. existia em poder de Bernardo do Toro Sevilhano como afirma Marracio *Bib. Marian.* pag. 396. e della faz mençãõ Fr. Pedro de Alva, y Astorg. in *Milit. Concept.*

FRANCISCO DA COSTA mercador de livros publicou

Entendimento litteral, e construiçãõ Portugueza de todas as obras de Horacio Principe dos Poetas Latinos Lyricos com Index copioso das historias, e fabulas contheudas nellas a Jorge Gomes do Alamo Cavalleiro do Habito de Christo. Lisboa por Manoel da Sylva 1639. 4. No Prologo afirma, que trabalhara muito nesta obra.

FRANCISCO DA COSTA PEREIRA natural de Lisboa, e hum dos insignes Poetas do seu tempo como deixou manifesto na obra seguinte

Poema em que se descreve todos os aparelhos militares, que se fixeraõ em Lisboa no anno de 1586. contra a Armada Ingleza. Offerecido aos Governadores do Reyno. M. S.

FRANCISCO DA COSTA, E SYLVA naceo em Lisboa, e logo desde a puericia se applicou à Arte da Musica em a qual se admirou de tal sorte o seu engenho, que foy respeitado por hum dos grandes Professores desta faculdade armonica assim practica, como especulativamente merecendo ser Mestre da Cathedral da sua Patria, e nella obter hum Canonicato de quarta Prebenda. Teve aspecto grave, juizo prudente, e procedi-

mento inculpavel. Falleceo intempestivamente em Lisboa a 11. de Mayo de 1727. Compoz

Missa a 4. vozes com todo o genero de instrumentos.

Miserere a 11. vozes com instrumentos.

Motetes para se cantarem às Missas das Domingas da Quaresma.

Lamentação primeira de Quarta feira de Trevas a 8.

O Texto da Paixão de S. Marcos, e S. Lucas a 4.

Vilhancicos a S. Vicente, e a Santa Cecilia com instrumentos.

Responsorios do Officio dos Defuntos a 8. vozes com todo o genero de instrumentos, que compoz para as exequias que a Nação Franceza dedicou em a Capella Real de S. Luiz desta Corte à memoria do seu invencivel Monarcha Luiz o Grande.

D. FRANCISCO COUTINHO sexto Conde de Redondo filho de D. João Coutinho, Conde de Redondo, e de D. Francisca da Sylveira naceo em Lisboa onde se instruiu na lingua Latina, e outras artes proprias do seu nascimento em que sahio eminentemente versado. Sendo Alferes mór lhe entregou ElRey D. João o IV. o Estendarte benzido na Cathedral de Lisboa quando em 19. de Julho de 1643. partio para o Alentejo a animar com a sua real prezença o Exercito Portuguez. Depois foy Estribeiro mór da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ. Cazou duas vezes, a primeira com D. Helena de Castro filha de D. Nuno Mascarenhas, e D. Izabel de Castro, a segunda com D. Violante de Alencastro filha de D. Diniz de Alencastro, Cõmendador mór da Ordem de Christo, e de ambos estes matrimonios não teve filhos. Na idade provecta querendo emendar os verdores da juvenil se applicou com summo disvello à lição da Sagrada Escritura, e Santos Padres donde igualmente pio, que douto extrahio a obra seguinte.

Officium Penitentiae ex Sacra Pagina sententis, & Sanctorum Patrum doctrina collectum, sive septem gemitus dolentis peccatoris

de peccatis suis. Ulyssipone apud Dominicum Lopes Roza. 1651. 8. Com esta obra sahiraõ as seguintes do mesmo Author

Exercitium quotidianum per quod derigendi sunt actus nostri unaquaque die in laudem, & gloriam Dei nominis, & proventum animae nostrae.

Compendiosum, sive breve Officium in Laudem Conceptionis Immaculae Dei Genitricis, ac semper Virginis Mariae.

Officium B. Barbarae V. & M. ex ejus vita, & variis Scripturae locis desumptum quotidie recitandum. Ulyssip. apud Paulum Craesbeeck. 1646. Dedicado à Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ. & ibi apud Dominicum Carneiro 1677. & ibi apud Michaellem Deslandes 1701. 8. Sahio no livro intitulado *Flores de devoção colhidas no campo de Santa Barbara* pello Dezembargador Ignacio Lopes de Moura.

Fr. FRANCISCO DA CRUZ natural de Lisboa, Religioso professo da penitente Reforma da Serafica Provincia da Arrabida, e hum dos seus mais estimaveis alumnos assim pella observancia do instituto, como pella sciencia da Theologia, e Direito Pontificio sendo consultado pellas principaes pessoas deste Reyno em materias gravissimas merecendo as suas decisoens o mayor respeito por procederem de intenção recta, e timorata. Depois de ter exercitado na Religião varias Guardianias, foy eleyto Visitador da Provincia dos Algarves onde não sómente presidio ao Capitulo, mas se annexou a ella para fugir aos disturbios, que naquelle tempo haviaõ na sua Provincia. Chegando à noticia de D. Maria de Gusmaõ Abbadessa perpetua do Convento das Religiosas Flamengas de Alcantara situado nesta Corte, que hum varão taõ insigne se tinha agregado à Provincia dos Algarves pertendeo com grandes instancias que fosse Confessor daquelle Convento, cujo lugar exercitou louvavelmente pello espaço de outo annos, no fim dos quaes dezejeoso de acabar a vida natural onde começara a religiosa, voltou para a Provincia da Arrabida, e como já constasse a provecta idade de 85. annos lo-

grou pouco tempo da sua companhia fal-
lecendo piamente no Convento de Alferrara
a 11. de Janeiro de 1681. Compoz

Estatutos da Provincia de Santa Maria da Arrabida. Os quaes ordenou (são pa-
lavras de Fr. Jozè de Jesus Maria *Chron.*
desta Prov. Part. 2. liv. 3. cap. 22. §.
645.) *com tão boa direçaõ, e tão bem fun-*
dados em direito Canonico, e Regular, e tão
conformes à razãõ, que em toda a Ordem
se fizeraõ plausiveis, especialmente nas Pro-
vincias Reformadas.

P. FRANCISCO DA CRUZ naceo no
lugar do Lourical titulo de Marquezado em
a Provincia da Beyra, e foy filho de Anto-
nio do Rego, e Maria Soares. Na tenra
idade de quatorze annos se alistou na Com-
panhia de JESUS em o Collegio de Coim-
bra a 9. de Dezembro de 1643. onde applicado
aos estudos das sciencias amenas, e
feveras alcançou a primasia entre todos os
seus Condiscipulos. Depois de explicar Re-
thorica, e letras humanas por quatro annos
em o Collegio de Braga navegou para as
Ilhas a exercitar o mesmo ministerio donde
restituido a Coimbra dictou Filosofia, e no
Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, Theo-
logia sendo as suas Postillas muito estimadas
pelo excellente methodo, que nellas obser-
vou em que se via unida a subtileza com
a profundidade. A opiniaõ da sua littera-
tura moveo ao Geral da Companhia para
ser chamado a Roma com a incumbencia de
Revedor dos livros da mesma Companhia
onde assistio pelo espaço de sete annos. Vol-
tando a Portugal como fosse ornado de pru-
dencia, e afabilidade conciliou a estimaçaõ das
primeiras Pessoas desta Corte distinguindo-se
entre todas o Emminentissimo Cardeal de
Souza, que para se aproveitar dos seus do-
cumentos alcançou do Provincial que lhe
assignasse para habitaçaõ o Collegio de S.
Patricio por estar mais proximo ao seu Pa-
lacio. Do Seminario passou para a Casa Pro-
fessa de S. Roque onde era continuo no
Confessionario, sendo o seu mayor disvello
dirigir para o caminho da eternidade as pes-
soas de mais infimo nascimento. Querendo
a Magestade delRey D. Pedro II. nomear

Mestre a seu filho o Principe D. Joaõ que
agora felismente reyna o elegeo para taõ
honorifico ministerio do qual passou para
o de seu Confessor. Foy Reytor do Colle-
gio de Santo Antaõ cujo lugar aceitou com
repugnancia a qual mostrou declaradamente
quãdo regeitou a Propositura da Casa Pro-
fessa de S. Roque. A memoria mais illus-
tre, que deixou foy o Convento do Lou-
riçal da primeira Regra de Santa Clara a
que deu principio o heroico espirito da Ven.
Madre Maria do Lado sua irmãa, cujas vir-
tudes refere o Licenciado Jorge Cardozo
Agiolog. Lusit. Tom. 2. pag. 744. e Fr. Fer-
nando da Soled. *Hist. Seraf. da Provinc. de*
Portug. Part. 5. liv. 3. cap. 36. e seguintes,
sendo instrumento de que fosse seu Funda-
dor o Serenissimo Rey D. Joaõ o V. e se
começou a habitar em Mayo de 1709. e a
24. de Abril de 1711. professaraõ as primei-
ras Novicas. Acõmetido de hum accidente
de Afma a 15. de Dezembro de 1705. se
naõ rendeo à sua violencia, antes sem medi-
camento algum foy passando atè que repe-
tindo segunda vez o assalto havendo cele-
brado Missa dous dias antes em que comun-
gou por Viatico, como revelou a hum seu
companheiro, o privou da vida a 29. de
Janeiro de 1706. quando cõtava 77. annos
de idade, e 63. de Companhia. Sua Mage-
stade o mandou retratar quando estava no
feretro a cujo funeral assistio grande parte
da Nobreza da Corte. Com indefesso tra-
balho juntou as Memorias que tinhaõ escrito
Jorge Cardoso, Joaõ Franco Barreto, e Joaõ
Soares de Brito para a *Bibliotheca Lusitana* acre-
centando a taõ laboriosas vigalias muitas noti-
cias alcançadas em Roma quando assistio por
Revedor dos Livros da Companhia, de que
deixou varios volumes escritos por sua
maõ onde estaõ os Authores sem ordem, e
como apontamentos para a obra que medi-
tava, e sómente em hum delles estaõ qui-
nhentos Authores, que naõ comprehendem
totalmente a letra A. cujos elogios são com-
postos elegantemente na lingua Latina. Parte
destes livros se conserva na magnifica Livraria
do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Fran-
cisco Xavier de Menezes (como escrevem
os Padres Antonio Franco, e Francisco

da Fonseca, o primeiro na *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 681. e o segundo na *Evor. Glorios.* pag. 408. §. 719.) e me foraõ communicados por este insigne Mecenas dos Estudiosos, e outros do mesmo Padre que estaõ na Livraria do Excellentissimo Conde de Redondo, e assim de huns, como de outros colhi muitas noticias que formaõ esta Bibliotheca cuja confissãõ faço taõ clara para naõ ser acufado de ingrato a taõ grande beneficio. Compoz mais

Constituiçoens das Religiosas da primeira Regra de Santa Clara do Convento do Lourçal. Desta obra faz mençaõ o P. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 681.

Tinha composto diversas obras, que a morte impedio se naõ publicassem.

Differtaçaõ em que se prova ser a antiga Numancia Freixo de Nemaõ. M. S.

Diario Portuguez, e Monologio Lusitano. M. S.

Fazem delle memoria Franco no lugar affima allegado, e no *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 47. e *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 425. §. 7. *A' multis annis impenderat curas componendæ Bibliothecæ de Scriptoribus Lusitanis quod opus laboris immensæ mors 29. Januarij interruptit.* Fonsec. *Evor. Glor.* p. 408. P. Souza *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 8. cap. 6. *Varaõ Douro de muita modestia, e prudencia.*

FRANCISCO DA CUNHA natural de Lisboa, filho de Antonio Figueira Dezembargador da Casa do Civel, e Izabel da Cunha. Foy muito estudioso dos preceitos da Arte Militar a qual exercitou practica, e especulativamente escrevendo doutamente

Preceitos da Arte Militar. Dedicado a El-Rey D. Joaõ o III. Começa. *Entre todos os exercicios.* M. S. 4. Conserva-se na Bib. Real.

Fr. FRANCISCO DA CUNHA naceo em Lisboa onde teve por Pays a Domingos de Araujo Escrivaõ dos Feitos da Coroa, e Barbara da Cunha. Instruido nas humanidades,

e lingua Latina professou o sagrado instituto dos Eremitas de Santo Agostinho no Convento da sua Patria a 6. de Março de 1714. onde applicado às sciencias escholasticas sahio nellas taõ versado, que dictou Theologia aos seus domesticos, e no Convento de Leiria do qual depois foy Prior, e do Convento da Penha de França tendo sido pela sua prudencia, e capacidade Presidente no Capitulo geral celebrado na Cidade de Perugia, Procurador da sua Provincia na Corte de Roma, Vigario Provincial em o Reyno do Algarve, e Examinador Synodal do mesmo Bispado. O grande talento, que exercita no pulpito o manifestou nas obras seguintes.

Oraçaõ fúnebre, Laudatoria Historica, e Panegyrica nas Exequias do Summo Pontifice Benedicto XIII. de gloriosa memoria, que na Sè da Cidade de Faro Reyno do Algarve mandou celebrar o Eminentissimo Senhor Cardeal Pereira do Titulo de Santa Susana, do Conselho de S. Magestade, dignissimo Bispo do dito Bispado fazendo nellas Pontifical. Lisboa na Officina Augustiniana. 1730. 4.

Sermaõ Panegyrico do Glorioso grande, ou mayor Santo S. JOZE' fundado no Decreto da Sagrada Congregaçaõ dos Emmimentissimos Cardeaes em 19. de Dezembro de 1726. pelo qual se manda pôr S. Jozè na Ladainha dos Santos depois de S. Joaõ Baptista prégado na Sè de Faro. Lisboa na mesma Officina. 1731. 4.

Oraçaõ Academica Panegyrica Historica Encomiastica Profano-Sacra pelos felicissimos successos, e vitoriosos Armas da Serenissima Rainha de Bohemia com a descripçaõ do mesmo Reyno, e Corte de Praga, e das dyas vitorias do Panaro, e Meno adornada de varias Poefias, e muitos versos dos melbores engenbos Oortuguezes. Lisboa na Officina Alvatense 1733. 4.

Fr. FRANCISCO DE S. DIOGO natural da Villa de Serpa em a Provincia do Alentejo, filho de Manoel Quarefma de Almada, e de Brites Vaz, Religioso professo da Ordem Serafica da Provincia dos Algarves onde foy taõ insigne na Cadeira sendo Lente Jubilado, e Qualificador do Santo Officio, como celebre em o pulpito merecendo ser Prégador

elRey D. Pedro II. que nomeando-o Bispo e Cabo-Verde no anno de 1668. humilmente recusou a dignidade, satisfeito com pobreza evangelica, que professava. Morreo no Convento de Evora. Dos muitos ermoens, que com applauso universal preou nos mais authorizados pulpitos do Reyno sómente se fez publico o seguinte

Sermão na Canonização de Santa Maria Magdalena de Pazzi prégado no Terceiro dia do Outubro, que lhe celebrou o Convento do Carmo de Lisboa. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1672. fol.

Sahio no Livro intitulado *Forasteiro admirado*. Part. 2. pag. 36.

FRANCISCO DIONISIO DE ALMEIDA DA SYLVA, E OLIVEIRA Filho da Casa de Sua Magestade naceo em Lisboa a 9. de Outubro de 1696. sendo autorizado na Parochia de S. Thomè por seu Tio D. Joaõ da Sylva, e Souza Prélado de Thomar, Prior mór da Ordem Militar de S. Tiago, que regeitou a Mitra primacial de Goa. Teve por Pays a Luiz Cid da Sylva, e Oliveira, e a D. Mariana Eugenia da Sylva, e Soufa dos quaes recebeu sangue igualmente nobre, e puro. A natureza o dotou de tão feliz engenho, que logo na puericia se distinguio pela comprehensão com que penetrou os mysterios das Artes, e Sciencias, a pureza com que fallou nas linguas Italiana, Franceza, e Espanhola sendo infigne em a materna compondo com estilo alto, e claro os seus discursos que se ouviraõ na Academia Portugueza restaurada em a Casa do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Mezezes quando teve por assumpto os Elogios das Matronas de Portugal augmentando o esplendor destas Heroínas com a elegancia das suas discretas expressões. Igual genio teve para a Poesia, ou fosse satirica, ou vulgar praticando com affluencia os preceitos de tão divina Arte. Entre os primeiros cincoenta Academicos de que se formou a Academia Real foy eleyto para escrever as Memorias Historicas delRey D. Manoel cujo soberano assumpto que fora laborioso desenvello dos Goes,

Barros, Oforios, e Mafeos, dezempenharia a sua penna elevada à esfera, que o mesmo Monarcha tomou por empreza. Acõmetido de huma maligna doença cõmua aos primeiros annos, e fatal nos adultos se prevenio para a morte, que esperou constante, e resignado, e entre catholicos actos falleceo intempestivamente a 16. de Janeiro de 1622. quando contava a florente idade de 26. annos. Foy sepultado no Convento da Madre de Deos situado extra-muros desta Cidade cuja Imagem frequentava com religiosa veneraçãõ. Tinha composto para as Memorias Historicas delRey D. Manoel com critica judicioza os dous primeiros livros, que comprehendiaõ as vidas de todas as Rainhas, e Principes da real, e numerosa familia daquelle Monarcha; ordenados os Cathalogos dos Embaxadores, que mandou a diversos Principes, examinadas as suas instruções, e tudo quanto podia ser conducente para formar o corpo de huma perfeita Historia. De todas as suas litterarias produções unicamente se fez publica a seguinte.

Lição Academica em que compara a Serenissima Princeza Santa Joanna com a Senhora Sor Luiza Maria de S. Jozè filha dos Excellentissimos Condes de Assumar Religioza no Convento da Madre de Deos extra-muros. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1737. 4.

A este assumpto está hum *Soneto* do mesmo Author.

Fr. FRANCISCO DA ENCARNAÇÃO naceo na Cidade do Porto a 29. de Setembro de 1673. onde seus Pays Miguel Vieira, e Maria de Abreu, o educaraõ com tão virtuosos documentos que suavemente se inclinou a buscar a Religiaõ de S. Bento recebendo a monastica Cogulla no Convento Patrio a 25. de Março de 1694. quando contava vinte hum de idade. Exercitou com applauso o ministerio concionatorio, sendo Prégador Geral, e Jubilado na Sagrada Theologia. Foy muito versado no estudo da Historia Sagrada, e Profana, e não menos em o da Genealogia como tão conducente para o conhecimento da mesma Historia. Morreo no Convento de

Refoyos de Baſto em o anno de 1729. Compoz

Progreſſos admiraveis da Santa vida, e feliciffima morte da Eſpoza dos Cantares Santa Getrudes a Magna. Dedicado ao Geral Fr. Paulo da Afumpção. Conſervaffe na Livraria do Convento de Saõ Miguel de Refoyos de Baſto onde o Author faleceo.

Novena de Santa Getrudes com hum Sermaõ da Santa prégado no Convento de Saõ Bento da Vitoria do Porto. Cujõ Original prompto para a Impreſſão conſerva em ſeu poder o Padre Fr. Marcelliano da Afumpção Monge de Saõ Bento, e D. Abbade do Convento de Santarem.

Genealogias de varias Familias Portuguezas. Deſta obra faz menção o Padre Souza nas Advert. e Addições no Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caça Real Portug.* pag. 26. §. 69.

Miſcellanea de varias noticias do Mundo M. S. Eſtas duas ultimas obras ſe conſervaõ no Moſteiro de Baſto.

Fr. FRANCISCO DE ESCOBAR Naceo em Coimbra a 17. de Janeiro de 1617. onde depois de aprender as primeiras letras deixando a companhia de ſeus Pays Manoel de Eſcobar, e Margarida Rouboa de Anhaya, recebeu a Cogulla Ciſterciense em o Convento de Santa Maria de Bouro do Arcebiſpado de Braga a 20. de Mayo de 1635. onde profello ſolemnemente a 7. de Outubro do anno ſeguinte. A ſciencia Theologica em que foy inſigne lhe mereceo a borla doutoral que lhe deu a Universidade de Coimbra, e a grave prudencia, e afavel aſpecto de que o ornou a natureza lhe conciliaraõ o afeito dos ſeus ſubditos quando foy Abbade do Moſteiro de Aguiar em 1657, e Prior de Odivellas. Falleceo no Collegio de Coimbra a 31. de Julho de 1679. quando contava 62. annos de idade e 44. de Religiaõ. Imprimio.

Sermaõ funebre nas Exequias do Infante D. Duarte celebradas no Real Convento de Alcobaga. Lisboa na Officina Craesbeekian. 1650. 4.

Oraçaõ Gratulatoria pela ſaude milagroſa, que Deos foy ſervido conceder a ElRey Noſſo Senhor D. Joaõ o IV. recitada na

Seõ de Coimbra. Coimbra por Thomè Carvalho Impreſſor da Universidade 1655. 4. & ibi pela Viuva de Manoel de Carvalho. 1672. 4.

FRANCISCO DE ESPINOSA natural da Cidade de Leyria, e profello de Mathematica. Publicou.

Prognostico Diario das Marès de hum dia ſucceſſivamente em outro dia com o Kalendario, mudanças do tempo, e aſpectos da Lua com o Sol, e ſeus Eclypſes para o anno de 1661. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1660. He impreſſo em huma folha ao alto, e dividido pelos mezes do anno.

Fr. FRANCISCO DO ESPIRITO SANTO Naceo em a Villa de Amarante em o anno de 1588. ſendo filho de Diogo Cabral Barboſa, e D. Filippa Pinheiro de igual nobreza à de ſeu conſorte, e Tio de Fr. Joaõ de Deos inſigne Genealogico de quem em ſeu lugar ſe farà menção. Eſtudou a lingua Latina na patria, e Humanidades no Collegio dos Padres Jeſuitas de Braga, onde teve entre os diſcipulos de mayor diſtinção a D. Fr. Agoſtinho de Caſtro, que depois foy Arcebiſpo da Igreja Primacial Bracharenſe. Profello o Instituto Serafico em o Convento do Porto a 6. de Julho de 1610. ſendo Provincial Fr. Antonio de Soufa filho natural de Martim Afonſo de Soufa ſeu Padrinho em o baptiſmo. Ouvio Philoſofia de Fr. Francisco dos Martyres, que depois de Provincial foy aſſumpto à Mitra Primacial de Goa. Ainda que era ornado de talento para ſeguir as Eſcholas ſe applicou com particular diſvelo ao eſtudo da Theologia Poſitiva, de cuja applicação ſahio inſigne Eſcriturario, e celebre Prégador. Teve ſingular capacidade para o governo Economico de que deu repetidos argumentos nos lugares de Guardia dos Conventos de Saõ Payo do Monte, Guarda, Alenquer, Porto, e Lisboa, atè ſer Provincial por motu proprio de Innocencio X. Foy Viſitador da Provincia da 3. Ordem Serafica da Penitencia, e Prizidente do Capitulo celebrado a 16. de Novembro de 1641. em que ſahio eleito Pro-

inicial Fr. Manoel Botelho. Faleceo em Lisboa a 29. de Outubro de 1666. Jaz sepultado no Cemeterio dos Religiosos com este Epitafio composto por seu Sobrinho o lestre Fr. Joaõ de Deos.

D. O. M.

*Admodum R. P. Fr. Franciscus à Spi-
tu Sancto hujus Conventus quondam Guardia-
us, & Provincialis Minister dignissimus obiit
3. Octobris anno 1666. atatis LXXVIII. Fr.
Jannes de Deo etiam quondam Minister P. Pa-
ruo charissimo. Compoz*

*Arvores Genealogicas M. S. que merece-
õ a estimaçã dos professores deste estudo
como saõ Fr. Bernardo de Castro Tit. de Bar-
sas n. 201. Fr. Joaõ de Deos Memor. da
rov. de Portug. pag. 101. e o Padre D.
Antonio Caetano de Souza Appar. à Hist.
en. da Caz. Real. Portug. pag. 155. §. 186.
titulando-o todos grande Genealogico.*

FRANCISCO FALEIRO igualmente ver-
do na Astronomia como, em a Nautica
e cujas Artes deo hum claro argumento
a sua sciencia na obra seguinte.

*Tratado de la Esfera, y del Arte de
Navegar con el regimento de las alturas. Se-
ilha por Juan Cromberger. 1535. 4. Do
author, e da obra fazem mençaõ Antonio
e Leaõ Bib. Ind. Tit. 3. Nicol. Ant. Bib.
lispa. Tom. 1. p. 323. col. 2.*

FRANCISCO DE FARIA CORREA na-
ral da Villa de Canavezes distante oito
legoas para o Nacente da Cidade do
orto em a Provincia do Minho, Prior
a Parochial Igreja de S. Miguel das
auradas, e hum dos mais famosos Poe-
as do seu tempo, como o celebraõ Ma-
oel de Gallegos, Antonio Figueira Duraõ,
Jacinto Cordeiro, canoros Cifnes do Par-
afo. O primeiro no *Templo da Memor.* Liv.
Estanc. 188.

A numerosa, e grave melodia

Com que vibrando rayos de brandura

Doce rendeo Francisco de Faria

A toda rebelada formosura

Honre de Nuno o nome esclarecido,

E seja Marte o que dantes foy Cupido.

O segundo *Laur. Parnaf. Ram. 2. pag. 36.*

Franciscus de Faria alter Martialis

Cum Juno contra Jovem stomachatur

Eam bilari Jupiter lepore

Mulcet, & ut facilius mulciatur

Videns blanditiarum sat' fore

Repetit quos fert jocos plenos salis

Franciscus de Faria alter Martialis.

E mais abaixo.

*Quem tamen ille Heros, quem circumstare le-
pores*

*Argutos que sales, Plantina que verba, jo-
cosque*

Aspicio, ludos quo pertractante facetos

*Impletur Charitum numerus? Nunc aspice
carmen*

*Impositum titulo, quod carminis ampliat au-
thor.*

O terceiro *Elog. dos Poet. Lusit. Estanc. 67.*

Antonio Soares entre canto vario

La Lyra toca con que assi se loa

Que le animò Francisco de Faria

Uno Sol de su Patria, el otro dia.

Compoz varias Comedias que se represen-
taraõ com grande applauso, e outras mui-
tas obras poeticas, assim heroicas como ly-
ricas, que ficaraõ a seus herdeiros, e só-
mente se imprimiraõ na *Fama Posthuma do
Ven. P. Fr. Antonio da Conceiçã Trino huma
Cançã, e hum Soneto.* Lisboa por Henrique
Valente de Oliveira. 1658. 4. a pag. 320.
e 336. Dous *Sonetos* que saõ 48. e 50. em
o *Certame do Conde de Linhares.*

Cançã à morte de D. Maria de Ataide
a fol. 44. Sahio nas *Mem. Funeb. desta
Senhora.* Lisboa na *Officina Craesb.* 1650. 4.

FRANCISCO FERNANDES FIALHO
natural da Villa de Viana do Alentejo
professor de Jurisprudencia Cefarea a qual
naõ sómente exercitou sendo Juiz de
fóra da Cidade de Coimbra, mas para
que se conhecesse o profundo conheci-
mento que alcançara desta grande Fa-
culdade publicou na idade da Adolescencia

*Titulorum omnium Juris Civilis decla-
ratio, ac maxime societas simillimorum ti-
tulorum ex diverso corpore Juris ad sin-
gulos, & similes Digestorum titulos redu-*

florum. Eboræ apud Martinum Burgensem 1587. fol.

Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litterat.* lit. F. n. 41. e João Pinto Ribeiro *Lustre ao Dezemb. do Paço* cap. 3. n. 5.

FRANCISCO FERNANDES GALVAM naceo em Lisboa no anno de 1554. de Pays illustres, e logo na primeira idade sahio ornado de taes dotes, que mereceo ser admitido aos domesticos da Casa da Serenissima Infanta D. Izabel mulher do Infante D. Duarte onde passados com louvavel procedimento os annos da puericia se lhe anticipou com tal excessõ a comprehensãõ, que estudadas as letras humanas, Rethorica, e Filosofia no Collegio da Purificaçãõ de Evora se graduou Mestre em Artes na Universidade de Coimbra quando contava de setete annos de idade, e não tendo completos vinte e cinco recebeu as insignias Doutoraes na Sagrada Theologia de cuja Faculdade como da Escriitura substituhio muitas Cadeiras com tanta atençãõ dos ouvintes, que não havia a menor inquietaçãõ na hora, que explicava. Instruido profundamente em as sciencias amenas, e severas se dedicou ao ministerio do pulpito para o qual o inclinava o genio concorrendo na sua pessoa todas as partes constitutivas de hum Orador Evangelico cujo ministerio depois de exercitar com grande applauso na Corte de Lisboa pelo espaço de doze annos apeteccendo mayor theatro para as suas sagradas declamações passou a Roma no anno de 1585. patrocinado pelo Cardeal Alberto de Austria Governador deste Reyno, que lhe era muito afecto, e tanto que chegou à Curia prégou na Capella Paulina tendo por ouvintes a Santidade de Xisto V. e todo o Collegio Apostolico, que admirados da vehemencia dos affectos, viveza das acçoens, e elegancia da frase com que animava aos seus discursos não duvidaraõ affirmar, que podia competir com Fr. Francisco Panigarola Bispo de Asti, que naquelle tempo era venerado como Oraculo da Eloquencia Concionatoria. Em premio do seu grande talento, que se fazia mais estimavel pela innocencia dos cultu-

tumes lhe deu o Papa em o anno de 1586. huma Conesia na Cathedral de Coimbra, que elle renunciou em seu Irmão Duarte Galvão. Correndo a noticia de estar vago o Priorado da Igreja Collegiada de Cedofeita em o Bispado do Porto se oppoz ao concurso de onze Oppositoes entre os quaes eraõ quatro doutorados, e feito o exame na preferença do Cardial Vigario do Papa, e quatro Prelados argumentando-lhe hum douto Jesuita sobre o Misterio da Trindade lhe respondeo com tal energia, e profundidade, que voltando para o Cardial disse *non respondet, sed docet.* Sahindo vitorioso de taõ celebres Oppositoes lhe fez graça o Pontifice da Igreja, que não teve effeito por chegar noticia de ser ainda vivo o Prior. Para não estar ociosa a sua litteratura foy nomeado Revisor dos livros prohibidos assistindo na Congregaçãõ deputada para este ministerio. Vagando o Arcebiagado de Villa Nova de Cerveira em o Arcebisado de Braga lho deu o Pontifice no anno de 1590. em o qual voltou para o Reyno. Quando visitava as setenta Igrejas do seu Arcebiagado emendava as culpas mais com brandura, que com a severidade. A mayor parte da sua renda dispencia com os pobres conservando sempre a sua Casa com decente estado. Podendo aspirar a grandes dignidades como era inimigo da ambiçãõ nunca alterou a serenidade do seu animo a injusta exaltaçãõ de muitos, que lhe eraõ inferiores em tantos dotes de que o ornara a natureza. Ouvindo, que alguns maledicos com critica menos judiciosã arguiaõ os seus Sermoens respondia placidamente com as palavras de São Paulo. *Dummodo Christus annuntietur in hoc gaudeo, & gaudebo.* Prégando continuamente na Capella Real de Madrid, e no Convento Real das Descalças onde estava recolhida a Emperatriz sempre conciliou a atençãõ das primeiras Pessoas fendo o seu mayor disvelo acender os coraçõens, e não lizongear os ouvidos. Ao tempo, que contava 56. annos de idade foy tentada a sua tolerancia com huma grave enfermidade pelo espaço de quatro mezes na qual combatido de acerbos dores se resignou em a Divina vontade até que abra-

gnou em a Divina vontade até que abraçado com hum Crucifixo pronunciando as palavras do Apostolo *cupio dissolui, et esse cum Christo* espirou placidamente em o anno de 1610. João Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litterat.* lit. F. num. 42. lhe chama *celebrimus suo tempore concionator*, e Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 413. *vir pietate, & doctrina insignis*. Os seus Sermoens, que elle dezejava pulir, e preparar para a impressão recolhido em o silencio de algum Claustro Religioso os reduzio a ordem, e emendou o Licenciado Amador Vieyra Prior de São-Thiago de Travanca publicando-os com estes titulos.

Sermoens Primeira Parte, que começa da quarta feira de Cinza até a primeira Outava de Paschoa. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1611. 4. Sahio traduzida em Castelhana por Antonio de Azevedo, e Sã. Sevilha por Alonfo Rodrigues Gamarra. 1615. 4. e Madrid por Luiz Sanches. 1615. 4.

Sermoens das Festas de Christo Nosso Senhor. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1616. 4.

Sermoens das Festas dos Santos. Lisboa pelo dito Impressor 1613. 4. Madrid por la Viuda de Alonfo Martines. 1615. 4.

Sermaõ das Exequias, que se fizeram na Igreja de Santa Cruz de Lisboa na morte do Catholico Rey D. Philippe Nosso Senhor em presença do Senhor Conde de Portalegre Capitão General, e hum dos Governadores do Reyno. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1600. 4. Sahio com a *Relaçã das Exequias daquelle Principe.*

Traduzio da Lingua Latina em a Portugueseza.

Celebris Concio in publico Sanctæ Inquisitionis Actu Conimbricæ habita ab Illustrissimo Domino D. Alphonso de Castelobranco ejusdem Civitatis Episcopo Reverendissimo Arganili Conite. Romæ apud Titum, et Paulum de Dianis 1589. 4. He dedicado ao Summo Pontifice Xisto V. onde promete publicar brevemente.

Explanationes in vaticinium Malachiæ

Expositio in Jeremiam Prophetam.

FRANCISCO FERNANDES PRATA natural da Villa de Castello Mendo do Bis-

pado de Vifeu em a Provincia da Beyra, Bacharel em a Sagrada Theologia, muito versado no estudo da Escriitura, e Santos Padres, de que saõ claras testemunhas as obras seguintes.

Tratado da Declaração do Credo dos Apostolos em que se explicaõ os artigos della, e se poem o modo como os mysterios, e couzas da Fè se devem crer com algumas couzas mais, que servem para o bom conhecimento das couzas da Fè. Lisboa por Antonio Alvares. 1648. 16.

Tratado dos Sacramentos em comum, e em particular; declara-se o que delles se deve crer, e a preparação, que para receber a graça, que daõ se requer, apontaõ-se as obrigaçoens dos fieis; poem-se algumas advertencias importantes. Lisboa por Manoel da Silva. 1651. 8.

Carta, que hum Rabbino chamado Samuel escreveu a outro Rabbino chamado Isac consultando-o sobre o ter alcançado pelas Profecias do Testamento velho, que o Messias tinha vindo; a ley Judaica era acabada, e os Judeos estavaõ em odio, e dezemparrados de Deos. Destroese totalmente por esta carta a Ley Judaica, e confirma-se a Fè Catholica. Lisboa por Manoel da Silva. 1651. 8. & ibi por João da Costa. 1673. 4.

FRANCISCO FERRAM DE CASTELLOBRANCO natural de Lisboa, filho de Christovaõ Ferraõ de Castellobranco Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Commissario Geral da Cavallaria, Capitão mór das Naos da India, Governador da Caza d'ElRey D. Affonso VI. quando assistio em a Villa de Cintra, e de sua mulher D. Anna Maria de Azevedo Coutinho de igual nobreza à de seu confor-te. Foy Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Coronel do Regimento de Peniche, cujo lugar occupava quando foy prizioneyro pelos Castelhanos em Ciudad Rodrigo em o anno de 1707. Pela assistencia que teve de 13. mezes em a Cidade de Bayona, até que voltasse para a sua Patria se fez taõ perito na lingua Fran-ceza que della traduzio na materna as obras seguintes.

Vida de S. Felix de Cantalicio. Lisboa por Miguel Manescal 1716. 8.

Methodo para comprehender a Historia dos Papas que contem o que se passou de mais particular em seus Pontificados. Lisboa por Miguel Manescal. 1719. 8.

Devoção para cada hum dos dias da Semana Consagrada à Gloria de Portugal, mimo de Italia, e Affombro de todo o mundo o Senhor Santo Antonio. Lisboa por Pedro Ferreira. 1727. 24.

Modello de conversações para pessoas polidas, e curiosas sobre os pontos da Politica. Primeira Parte. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Rainha Nossa Senhora 1734. 4.

Segunda Parte. Lisboa pelo dito Impresor, e no mesmo anno.

Terceira Parte. Lisboa pelo dito Impresor 1735. 4.

Quarta Parte. Lisboa pelo dito Impresor 1736. 4.

Ramilhete Catholico composto, e matizado de flores espirituaes colhidas em os Jardins Orthodoxos dos que Christãmente as cultivarão para dellas se tirar o mais saboroso, e sazonado para a Salvação das Almas. Lisboa por Pedro Ferreira Impresor da Rainha Nossa Senhora 1739. 8. Esta tradução sahio muito augmentada pelo traductor.

Morreo em Lisboa a 15. de Novembro de 1740. ao tempo, que lhe estava cometido o governo da Torre de São Giaõ.

P. FRANCISCO FERREIRA Naceo na Cidade de Chile situada na America Meridional sendo filho do Capitaõ Gonçalo Ferreira Portuguez, onde militou por muitos annos com grande credito do seu valor. Abraçou o Instituto da Companhia de Jesus em cuja Sagrada palestra foy Lente de Theologia, Reytor do Collegio da sua Patria, e celebre Orador Evangelico. Publicou

Sermaõ de Santo Agostinho prégado ás Religiosas Agostinhas da Cidade de Chile. Lima. 1654. 4.

Sermaõ de Santa Anna na sua Igreja Parochial de Chile. Lima. 1654. 4.

Fr. FRANCISCO DA FONSECA natural de Villa Franca de Xira do Patriarchado de Lisboa filho de Joaõ de Barros, e Estacia de Abreu, professou o Instituto de Eremita Augustiniano no Cõvento de Lisboa a 2. de Fevereiro de 1577. onde se anticipou com tal excessõ aos seus domesticos, assim na comprehensãõ das mais difficul-tozas opinioens como na subtileza e promptidaõ das repostas aos argumentos mais nervuosos, que brevemente passou a ser Mestre em os Claustros da sua Religiaõ, e depois de recebidas as insignias doutoraes na Faculdade de Theologia em a Academia Conimbricensẽ a 31. de Julho de 1607. a illustrou com os seus documentos, sendo Lente de Escritura, de que tomou posse a 25. de Julho de 1609. da Cadeira de Durando a 9. de Março de 1613. de Escoto a 27. de Novembro de 1617. onde jubilou com igualaçõens à de Vespera. Todo o emolumento, que percebia das Cadeiras o dispendia liberal, e devoto em ornato da Igreja do seu Collegio, onde pela sua exemplar Vida passou a lograr o premio prometido aos Justos a 14. de Setembro de 1643. Na Via-Sacra do mesmo Collegio se lé gravado este Elogio.

Fr. Franciscus de Affoncca Doctor Theologus fundantissimus omnium virtutum genere clarus Theologiam in Conimbricensi Lycæo ultra tringinta annos feliciter prælegit, demùm vespèrius emeritus, & Decanus obiit 14. die Septembris anno Domini 1643.

Celebraõ o seu nome Franc. Vaz de Gouvea *Alleg. pelo Duque de Aveir. n. 253. Theologo insigne, e eminente entre todos os que hoje há nas Universidades de Espanha.* Fr. Joan. Silveir. *Opuscul. Var. Opusc. 2. Refol. 28. Quæst. 8. n. 27. Vir magna virtutis, religionis, ac Sapientiæ.* Fr. Ant. à Purif. *de vir Illustrib. Ord. Erem. D. Aug. lib. 2. cap. 18. Fundantissimus Magister, e na Chron. da Prov. de Portug. Part. 2. Tit. 1. §. 3. Fr. Manoel de Figueiredo. Flos Sant. August. Tom. 4. pag. 130. §. 40. Venerado por hum dos mayores Theologos do seu tempo.* Compoz

In Universam Theologiam 8. Tom. fol. M. S.

Traſtatus de Gratia Chriſti. M. S.

Todas eſtas obras ſe conſervaõ na Livraria do Convento de Lisboa.

P. FRANCISCO DA FONSECA chamado no Seculo Franciſco Duarte filho de Joãõ Duarte, e Luiza da Fonſeca, e Irmaõ do P. Chriſtovaõ da Fonſeca de quem ſe fez memoria em ſeu lugar naceo na Cidade de Evora a 12. de Outubro de 1668. onde depois de eſtudar na Universidade da ſua patria as letras humanas, e Philoſofia, em que recebeo o grãõ de Meſtre, foy admitido à Companhia de Jeſus em o Noviciado de Lisboa a 11. de Julho de 1686. Por ſer muito verſado nas Humanidades as foy enſinar ao Collegio da Ilha da Madeira donde voltando a 27. de Janeiro de 1696. padeceo hum horriſſimo naufragio de que milagroſamente eſcapou. A ſua prudencia acompanhada de natural afabilidade o fez digno de acompanhar no anno de 1708. com o lugar de Confeffor a Fernando Telles da Sylva terceiro Conde de Villarmayor Embaxador Extraordinario à Corte de Vienna, para concluir os deſpozorios da Sereniſſima Archiduqueza D. Mariana de Auftria com o noſſo Monarcha, e reſtituindo-ſe ao Reyno com o Embaixador ſegunda vez voltou àquella Corte no anno de 1715. com o Padre Alvaro Cienfuegos Miniſtro em Lisboa do Emperador Carlos VI. para tratar o graviffimo negocio da Teſtamentaria do Almirante de Caſtella D. Joãõ Thomãz Henriques de Cabrera, e tendo felizmente concluido eſte negocio, como outros de não menor importancia pertencentes às Miſſoens do Oriente de que era Procurador Geral, quando eſtava prompto para voltar ao Reyno o impedio o Eminentiffimo Cienfuegos, que fora eleito Cardial a 30. de Setembro de 1720. o qual lhe era ſumamente afeito, para que partiſſe a Roma a preparar Palacio para ſua morada, e depois por ordem do meſmo Cardial foy duas vezes a Sicilia a tomar poſſe em ſeu nome do Biſpado de Catania, e Arcebiſpado de Monreal. Voltando à Curia paſſou a Portugal donde foy obrigado por cauza de graves dependencias a aſſistir em Roma, e na Caza profeſſa deſta

grande Corte faleceo a 3. de Mayo de 1738. com 69. annos, 6. mezes e 21. dias de idade, e de Religiaõ 52. Delle faz breve memoria Franco *Imag. da virt. em o Noviciad. de Lisboa* pag. 967. Compoz *Embaixada do Conde de Villarmayor Fernando Telles da Sylva, de Lisboa à Corte de Vienna, e viagem da Rainha Noſſa Senhora D. Maria Anna de Auftria de Vienna à Corte de Lisboa com huma ſummaria noticia das Provincias, e Cidades por onde ſe fez a Jornada.* Vienna per Joãnem Didacum Kurner. 1717. 8.

Evora Glorioſa. Epilogo dos quatro Tomos da Evora Illuſtrada, que compoz o Padre Manoel Fialho da Companhia de JESUS acrecentada, e amplificada. Roma na Officina Komarekiana. 1728. fol.

Compendio da Vida de Saõ Joãõ Nepomuceno Padroeiro do Reyno de Bohemia com o Officio, e Ladainhas do meſmo Santo. Vienna. 1708. Sahio com o ſuposto nome de Affonſo Franco, reimpreſſo em Lisboa.

Maria Santiffima Myſtica Cidade de Deos, Breve Compendio da Vida, e Myſterios de Maria que nas obras da Ven. Madre Soror Maria de Jeſus de Agreda ſe contem. Lisboa por Domingos Gonſalves. 1738. 4. Sahio ſem o ſeu nome 4.

Breve Reſumo da Vida do Ven. Padre Antonio Vieira da Companhia de Jeſus. Sahio vertida em Caſtelhano no principio das obras do meſmo Padre Vieyra. Barcelona por Maria Marti 1734. fol. 4. Tom. e Pamplona por Alonſo Bonguete. 1735. 8.

Noticia dos Santos de Alemanha por todos os Mezes do Anno. Deſta obra, que prometeo no livro da *Embaixada do Conde de Villarmayor* fol. 218. num. 186. conſerva hum volume de 4. que comprehende os mezes de Janeiro, e Fevereiro o Reverendo Antonio Alvares Louza Conego da Cathedral de Evora muito erudito, a cuja diligencia devemos varias noticias para eſta Bibliotheca.

Tratado das Canonizaçoens pelas duvidas que ſe opuzeraõ. à Beatificaçaõ do V. Padre Joſeph Anchieta da Companhia de JESUS M. S.

Esta obra conserva em Roma, onde foy composta, e com applauzo recebida, o Illustrissimo Arcebispo de Perga D. Christovão de Almeyda.

FRANCISCO DA FONSECA HENRIQUES naceo em a Villa de Mirandella da Provincia Transmontana a 6. de Outubro de 1665. onde teve por Pays a Gabriel Pereira, e Gracia Mendes. Aprendidas as primeiras letras na Patria pafou à Universidade de Coimbra onde se applicou ao estudo da Arte Medica em que fez grandes progressos o seu vivo engenho, a qual exercitou com admiravel methodo nesta Corte em que foy venerada a sua Sciencia practica, e Theorica valendo-se da eficacia dos medicamentos, que elle mesmo manipulava por ser peritissimo na Arte da Alchimia para triumphar das enfermidades mais perigosas. Não lhe devereão menor estudo as sciencias amenas do que as severas sabendo com perfeição a lingua Latina, Rhetorica, e Mythologia as quaes lhe facilitarão a introdução no Parnasso sendo a sua Musa assim heroica, como Lyrica muito aplaudida pelos melhores professores da Poetica. Falleceo em Lisboa a 17. de Abril de 1731. quando contava 66. annos de idade. Jaz sepultado na Parochial de Nossa Senhora da Pena. *Eruditissimus vir* o intitula Camillo Eucherio de Quintiis *De Balneis Pythecusar.* pag. 251. Compoz

Pleuricologia, sive Syntagma Universale de Pleuritide, & ipsius curatione in quo dubia multa ardua difficilia, que circa majora auxilia in acutorum morborum medella passim occurrunt sub Pleuritidis nomine loculenter diloricantur, & rationabili calamo dissolvuntur; deinceps que omnia remedia efficacissima expertissima pro comperta Pleuritidis medicatione ad amussim enucleantur. Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galraõ. 1701. 4.

Tratado Unico do uzo, e administração do Azougue nos cazos que he prohibido. Lisboa por Valentim da Costa Deflandes Impressor delRey. 1708. 4.

Medicina Lusitana, Socorro Delphico aos clamores da natureza humana para total pro-

fligação de seus males dividido em tres Partes. Na primeira trata da vida do homem antes de nacer. Na Segunda da arte de criar, e curar meninos. Na terceira trata das febres. Amsterdam por Miguel Dias. 1710. fol. No fim está o Tratado do Azougue de que assima se fez menção. Sahio segunda vez impresso Amsterdam pelo dito Impressor 1731. fol.

Apiarium Medico-Chymicum Chyrurgicum, et Pharmaceuticum. Amstelodami apud Michaelem Dias. 1711. 8.

Methodo de curar o morbo gallico composto pelo Doutor Duarte Madeira Arraes Fizico mór delRey D. João o IV. illustrado com annotaçoes, e no fim Dissertação dos humores naturaes do corpo humano. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1715. fol. Sahio esta Dissertação reimpressa na segunda edição da *Medicina Lusitana, e Socorro Delphico &c.* Amsterdam por Miguel Dias. 1731. fol.

Illustrissimo Principi, Magnificentissimo Heroi D. D. Thomæ de Almeyda olim Lamecenci, inde Portugallensi Episcopo, & Governatori, nunc Ulyssiponis Occiduae celsissimo Patriarchæ Panegyris in qua de Sedis Patriarchalis erectione succinte notitia datur. Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galram. 1717. 8.

Anchora Medicinal para conservar a vida com saude. Lisboa na Officina da Musica 1721. 8. & ibi na Officina Augustiniana. 1731. 4.

Aquilegio Medicinal em que se dá noticia das aguas de Caldas, de Fontes, Rios, Poços, Lagoas, e Cisternas do Reino de Portugal, e dos Algarves, que ou pelas virtudes medicinaes que tem, ou por outra alguma singularidade são dignas de particular memoria. Lisboa na Officina da Musica. 1726. 8.

FRANCISCO DE FONTES natural de Lisboa insigne Gramatico, suavissimo Poeta, e não menos valeroso Soldado o qual com igual impulso desembainhou a espada para defença da Patria, do que aparou a penna em obsequio de seus grandes amigos Justo Lipsio, e Ericio Puteano famosos cultores das letras humanas defendendo-os nervosamente da injusta critica com que a maledicencia

dos seus emulos se oppoz aos escritos de tão celebres varoens gloriando-se de alcançar tal Apologista como em seu applauso escreveu D. Antonio de Attaide primeiro Conde de Castro Dayro na carta impressa no principio da obra seguinte que lhe dedicou Francisco de Fontes. *Felices illi, quibus peccassent, qui talem nacti sunt propugnatorem.*

Libellus apologeticus por Justo Lipsio, & Ericio Puteano viris clarissimis. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1618. 4.

Cômentariū in Statium Papinium. Desta obra que he difusa, faz o Author menção a fol. 27. da precedente

Cornelio Tacito traduzido em Portuguez. M. S.

Inscripções dos Arcos triumphaes com que Lisboa recebeo a Filippe II. no anno de 1619. e sahiraõ impressas com a Viagem al Reyno de Portugal, &c. Madrid por Thomaz Junti. 1622. fol. Fazem memoria delle Francisco Manoel Cart. dos AA. Portug. *acerrimo defensor, e suave amigo de Justo Lipsio, e Puteano, e Joan. Soar. de Brit. Theatr. Lusit. Litter. lit. F. n. 43. in humanioribus litteris instructissimus.*

Fr. FRANCISCO FOREIRO naceo em Lisboa de Pays igualmente nobres, e pios para ser hum dos brilhantes Astros, que illustraraõ a nobilissima Religiaõ dos Prêgadores, cujo sagrado Instituto professou no Convento Patrio a 2. de Fevereiro de 1539. A primeira applicação, que teve o seu penetrante engenho foy instruir-se com a noticia das tres mais famosas lingoas quaes eraõ a Latina, Grega, e Hebraica, e sahio nellas tão peritamente versado, que resolveo ElRey D. Joaõ o III. partisse para a Universidade de Pariz a estudar Theologia prevendo que igual, ou mayor progresso havia de fazer nas Sciencias severas, como era insignie nas amenas. Naquella sapientissima palestra penetrou com tal agudeza os mysterios Theologicos, que mereceo as aclamações de todos os Cathedricos assim na comprehensão das mais difficultosas questoens como na argucia com que argumentava, e promptidão com que respondia dilatando-se a sua

litteratura não sómente pela Theologia Escolastica, mas pela Moral, e Positiva. Cumulado de tantos dotes scientificos voltou para o Reyno onde foy igualmente admirada a sua vasta erudição nas Cadeiras, como nos Pulpitos conciliando as estimações delRey D. Joaõ o III. e seus Irmãos os Infantes D. Henrique, e D. Luiz, que tal conceito formou da sua sciencia, e integridade de costumes, que o elegeo para Mestre de seu filho D. Antonio, que depois foy Prior do Crato. A universal fama, que justamente mereceo pela sua facundia concionatoria moveo àquelle Monarcha a nomeallo seu Prêgador com cincoenta mil reis de ordenado por Alvarà expedido a 23. de Dezembro de 1555. Entre os famosos Theologos, que no anno de 1561. mandou a Magestade de D. Sebastião ao Concilio Tridentino foy elle eleito, e em tão veneravel, e autorizado congresso manifestou com eterna gloria do seu nome, e immortal credito deste Reyno o thesouro de que era deposito a sua profunda capacidade. Varias vezes esteve pendente da sua boca aquella doutissima Assembleia prêgando todas as Quintas feiras de Quaresma, e como era versado na locução de varias lingoas, mandou em huma occasião que subia ao Pulpito perguntar pelo Mestre das Cerimonias aos Cardeaes seus ouvintes em que idioma lhe ordenavaõ prêgasse, do que naceo universal espanto em tão nobilissimo Auditorio. Conhecendo os Legados do Concilio o seu grande talento determinaraõ na Sessão 18. celebrada a 26. de Fevereiro de 1562. que fosse Secretario da Junta deputada para condenar os livros mais dignos de fogo, que da luz publica, cujo lugar exercitou com tanta madureza que sendo elle o primeiro que o teve ficou perpetuado na Ordem dos Prêgadores assim como o de Mestre do Sacro Palacio, a que deu principio o Patriarcha S. Domingos. A sua indefessa applicação se deve a reformação do Breviario, e Missal Romano sendo nesta laboriosa empreza seus Companheiros D. Fr. Leonardo Marino Arcebispo Lancianense, e D. Fr. Francisco Fufcarario Bispo de Modena ambos da Religiaõ Dominicana. Com estes dous gran-

des Prêlados compoz o Cathecismo Romano por cuja causa não voltou para Portugal com os outros Theologos Portuguezes que assistirão no Concilio como affirma S. Carlos Borromeo em huma carta escrita a ElRey D. Sebastião em o primeiro de Novembro de 1564. Tanta era a opinão que havia das suas letras, que não bastando para elogio dellas taõ honorificas occupaçoens o mandaraõ os Padres do Concilio a Roma para tratar vocalmente com Pio IV. negocios em que era interessada a Igreja Catholica. Foy recebido com paternal benevolencia pelo Summo Pastor, que conhecendo os religiosos costumes, e profundas letras de que era ornado, ordenou que fosse director da consciencia de seu Sobrinho o Cardeal Borromeo, que depois pelas suas heroicas virtudes foy adorado nos Altares. Restituido ao Reyno foy Prior do Convento de Lisboa, donde passou a ser Provincial no anno de 1568. Foy Confessor delRey D. Joaõ o III. e da Serenissima Infanta D. Maria filha delRey D. Manoel, a cuja morte assistio, Qualificador do Santo Officio, e Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens. Fundou o Convento de S. Paulo situado na Villa de Almada fronteira a Lisboa elegendo este sitio como mais acomodado para a cultura do estudo, e tranquillidade do espirito consignando-lhe para seu rendimento hum juro de duzentos mil reis na Casa da India cõprado com os ordenados que vencera de Prêgador d'ElRey e da impressaõ dos seus livros. ElRey D. Sebastião lhe converteo o Ordenado de cincoenta mil reis, que percebia de seu Prêgador em juro para sustentação do mesmo Convento, onde mais cheyo de merecimentos do que annos passou de caduco a eterno em 10. de Fevereiro de 1581. com 58. annos de idade, e 42. de Religião. Não faltou quem escrevesse, que morrera este grande Varaõ de repente penetrado de ver do Convento de Almada as prayas de Lisboa occupadas pelo exercito do Duque de Alva contra o Senhor D. Antonio, que fora seu discipulo, cujo successo facilmente se convence de fabuloso por succeder a sua morte seis

mezes depois, que as Tropas Castelhanas se alojaraõ em Lisboa. O seu nome he celebrado por gravissimas pennas merecendo o primeiro lugar o elogio, que lhe fez. São Filippe Neri em huma Carta escrita de Roma a 5. de Março de 1564. à Senhora D. Catherina Duqueza de Bragança cujo Original vimos, e se conserva no Cartorio desta Serenissima Caza. *Por via del Embaxador de Portugal recebi un pliego de V. A. y otro abia tenido embiado antes de la Session ultima que fue en 24. de Deziembre del Concilio por el Obispo D. Gaspar Obispo de Leiria a tiempo, que se hallaba ya en esta Curia de venida Fr. Francisco Foreiro persona que en extremo deseava ver, y llegó a tiempo bien oportuno al mio desiderio. Sixtus Sen. in Bib. Sanct. lib. 4. pag. 366. Theologus, & Philosophus summa eruditione insignis, Latinae, Graecae & Hebraicae linguae peritissimus. Fr. Lud. a D. Franc. Praefat. Glob. Ling. Sanct. Doctissimus, & Religiosissimus. Fr. Ant. de Sena Bib. Script. Dom. pag. 85. vir in bonis litteris fundatus, Philosophus, & Theologus in divinarum litterarum lectione valde tritus, & inter praecipuos Dei praecones excellens similiter habitus Imbonati Bib. Rabina. p. 42. n. 167. Summae eloquentiae, et eruditionis vir. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. F. num. 44. vir sacrarum litterarum, & exoticarum linguarum peritia clarissimus. Fr. Joan. à Cruce in Praefat. Direct. Conscient. §. 6. num. 16. Tournon Vie de S. Thom. d'Aquin. liv. 5. cap. 8. tres habile dans les langues Hebraique, Grecque, e Latine. Fr. Roque do Sover. Hist. de N. Senhora da Luz liv. 2. cap. 11. Varaõ de grandes letras, e Christandade. Padre Francisco de Franciscis. Dissert. Philolog. de Francisc. Litter. Sect. 9. num. 7. Alium authorem hic jam nomino Universae Bibliothecae Christianae Censorem, & in Bibliothecarum Sanctorum Patrum honorem omnibus hinc Patribus scilicet Concionatorum, atque Bibliothecarum titulis jure merito predicandum: Franciscum Forerium; ille enim, & in concionando dicendique facultate potentissimus cumquo Ulysse ipso Graecorum facundissimo à quo conditore nempe sua patria ejus Ulyssipo nomen traxisse creditur, conferendus, regnare*

plane visus est in eloquentia sacra. Ecclesiastes ipse regius, atque celeberrimus, Regum Lusitanorum concionator, idemque in Concilio Tridentino, in hoc amplissimo, lectissimo que Orbis Catholici Senatu inter ceteros Sacrosanctæ hujus Synodi Patres Sententiam dixit. Neque vero hic ad purgandas videlicet, atque ornandas Orbis Christiani Bibliothecas bono publico natus malos solummodo libros Oecumenicus ipse Censor proscripsit, sed et optimis idem, ac de sacris præcipue Bibliis benemeritis trium Sacrarum Linguarum Latine, Græcæ, Hebraicæ que peritissimus Author conscripsit, qui ut vulgatæ editionis auctoritatem confirmaret, ejusque authorem ostenderet sensum de sensu aptissime expressisse eo nimirum ipse consilio per multos Sacræ Scripturæ libros iterum de verbo ad verbum vertit ex veritate Hebraica eosque postea libros lucidissimis explicavit commentariis. &c. Pacheco Vid. da Inf. D. Maria liv. 2. cap. 4. Varon en letras, e virtudes evidentes, de que son testigos las obras que dio a luz, en que se vé igual erudicion, y piedad. Jacob. le Long. Bib. Sacr. pag. mihi 556. col. 2. Trium. linguarum peritissimus et pag. 285. col. 2. pag. 302. col. 2. et. pag. 728. col. 2. Soufa Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 3. liv. 6. cap. 8. Pelas letras chegou a ser não só nobre, e conhecido, mas famoso no mundo Echard Script. Ord. Præd. Tom. 2. pag. 261. col. 2. natalibus, clarus, sed litteris, & eruditione longe clarior in orbe toto fulsit Nat. Alex. Hist. Eccles. Sæcul. XV. & XVI. cap. 5. art. 2. Vir pietate, & eruditione præstantissimus. Gravesson Hist. Eccles. Tom. 7. pag. mihi 113. col. 1. vir pietate, & eruditione præstantissimus. Francisc. de Santa Maria Diar. Portug. pag. 55. Varaõ doutissimo na Theologia Escholastica, e Moral, e na Sagrada Escritura. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 326. col. 1. Philosophus, ac Theologus regius quem præstantissimæ eruditionis laus, triumque linguarum Latine, Græcæ, & Hebraicæ peritia singularis domi forisque clarissimum, ac Venerabilem reddidere. Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 1. Comment. de 13. de Fevereiro letr. E. pag. 429. aquella

famozo Foreiro que assistio no Concilio Tridentino, onde campeaõ grandemente suas letras Hyer. Magio. Var. Lat. liv. 2. cap. 8. Theologo præclarissimo. Cornel. A' Lapide in Isaiam pag. 10. Illustris Regum Lusitaniæ Encomiastes. Paul. Colomes. Ital. & Hisp. Orient. p. 238. vir in Hebraica lingua versatissimus. Paul. Fraher. Theatr. vir. Illustr. pag. 245. litterarum peritia, ac linguarum inclaruit. Thuan. Histor. lib. 70. magnæ eruditionis Theologus, & non solum scriptis editis, sed Synodi Tridentinæ cujus pars magna fuit, actione clarus Fr. Pedro Mont. Clausstr. Domin. Tom. 1. pag. 87. Filosofo celeberrimo, Theologo insignis, peritissimo nas linguas Grega, Hebraica, e versadissimo nas letras divinas. e pag. 118. 122. e 171. e no Tom. 3. pag. 217.

Compoz.

Isaiæ Prophetæ vetus, & nova ex Hebraico versio cum Commentario, in quo utriusque ratio redditur, vulgatus interpres à plurimorum calumniis vindicatur, & loci omnes, quibus sana Doctrina adversus hæreticos, atque Judæos confirmari potest summo studio, ac diligentia explicantur. Venetiis apud Jordanem Zileti 1563. fol. 8. Antuerpiæ apud Philippum Nutium. 1565. 8. & in Criticis Sac. Vet. Test. Amstelodami 1660. fol. Na prefaçaõ faz esta confissãõ ingenua aos seus amigos, que serve de grande elogio a esta obra. Coram Christo loquor, à quo eadem accepi; me quicquid est, quod vel ipsi laudant, vel laudari intellexerunt, quicquid in meis concionibus populum tenet at que afficit, quicquid est eloquentia suavitatis, gravitatis, omnemque facultatem quam mihi in dicendo tribuunt hac ratione esse assecutum, quam in interpretando Jesaiæ sequor. Xisto Senenf. Bib. Sanct. lib. 4. louva este Commento com as seguintes palavras nullum umquam opus in hoc scribendi genere prodiit in lucem, quod æquius possit cornucopia appellari. Naõ he inferior o elogio, que lhe faz Richardo Simon Histor. Critiq. del'ancien Testam. pag. 50. Forerius fait voir dans tout son ouvrage, qu'il etoit exerce dans le stile del'Escriture Il s'etend ala verité quelque fois sur le sens moral, mais comme il ne s'eloigne gueres de son sujet, cela sert a eclaircir da vantagem le sens literal.

Commentaria in omnes libros Prophetarum, ac Job, Davidis, ac Salomonis. Estavaõ promptos para a Impressaõ como afirma na Epistola Dedicatoria aos Padres do Concilio impressa no principio da obra precedente. *In quibus germanam, catholicamque sententiam summa diligentia, ac studio singulis dictionibus examinatis, dicendique formulis Hebræorum observatis elici, ut promulgarem. Opus sane spissum est, atque operosum: quod etiam haud scio, an umquam unus homo præstare possit. In Cõmentario in reliquos prophetas tantummodo loci difficiles explicantur.* Tanta era a estimaçaõ que fazia do Commentario sobre o livro de Job que abrazando-lhe todo o seu apozento hum repentino incendio preguntou se escapara da voracidade das chamas o seu Job, e certificado de que ficara illeso naõ fez caso de tudo quanto perdeu. Conservava-se esta obra no tempo que Fr. Luiz de Souza publicou a 3. part. da *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* como escreve no liv. 6. cap. 8.

Oratio habita ad PP. Tridenti Congregatos Dominica prima Adventus anni 1562. Brixia. 1563. 4.

Lexicon Hebraicum. Desta obra faz elle particular mençaõ na *Epistola ad amicos* impressa no principio do Cõmento de Isaías dizendo *maximis vigiliis non solum ex aliis lexicis, sed examinatis locis, quos citant ad Verborum significationes comprobandas quod incredibile dictu est quantum negotii mihi faceferit.*

Index librorum prohibitorum cum regulis consecutis per Patres à Tridentina Synodo delectos auctoritate Pii IV. primum editus. Romæ ex Typog. Camerae Apostolicæ 1564. & Ulyssipone de mandato Serenissimi Cardinalis Henrici Infantis Archiepiscopi Ulyssiponenfis Legati à Latere apud Franciscum Correa 1564. 4.

Cathechismus ex Decreto Concilij Tridentini ad Parochos Pii V. Pontif. Max. jussu editus. Romæ ex Typog. Camerae Apostolicæ. 1566. 4.

Missale, & Breviarium Romanum. Romæ ex Typ. Cam. Apost. Estas tres ultimas obras do Index dos livros prohibidos, Cathecismo, Missal, e Breviario Romano com-

poz Fr. Francisco Foreiro por ordem dos PP. do Concilio juntamente com os dous Prélados Dominicanos D. Fr. Leonardo Marino, e D. F. Francisco Fuscarario de que affirma fizemos memoria.

Tractatus pro Immaculata Conceptione. M. S. Desta obra fazem mençaõ Fr. Pedro de Alva y Astorga *Milit. Concept.* e Andre de Peruzzinis in *Analyfi Immacul. Concept.* fol. 63.

Fr. FRANCISCO DE FOYOS natural de Lisboa Monge Cisterciense cujo habito vestio no Real Convento de Alcobça a 16. de Novembro de 1648. Em a Universidade de Coimbra recebeu o grão de Doutor Theologo, e foy Conductario com privilegios de Lente de que tomou posse a 19. de Abril de 1684. Como tivesse igual talento para a Cadeira, como para o Pulpito logrou as estimaçoens de grande Letrado, e insigne Pregador. Ao tempo que estava compondo hum novo curso de Theologia fundada em authoridades de seu Mellifluo Patriarcha, e para tomar posse da Cadeira de Durando passou desta vida mortal para a eterna a 30. de Outubro de 1693. em casa de seu parente Mendo de Foyos Pereira Secretario de Estado delRey D. Pedro II. Jaz sepultado no Convento de N. Senhora do Desferro desta Corte. Compoz *Sermaõ Panegyrico do Lausperenne que se principiou no Real Mosteiro de Alcobça em dia da Apresentação de N. Senhora do anno de 1672.* Lisboa por Joaõ da Costa 1673. 4.

Tratado Juridico em que mostra o direito que os Abbades do Mosteiro de Salcedas tem para exercitarem toda a jurisdicãõ ordinaria, e Episcopal em seu Couto, e Territorio, que consta de sete Freguezias. Foy composto no anno de 1680. e estava aprovado pelos Mestres da Universidade de Coimbra. M. S.

Sermoens varios. M. S. promptos para a Impressaõ.

FRANCISCO DE FRANÇA DA COSTA natural da Cidade do Porto, e hum dos mais fuaves Cifnes do Parnasso, af-

sim pela affluencia das vozes, como pela profundidade dos conceitos, e não menos verfado na Mythologia, e lição dos melhores Poetas. Soube com perfeição a lingua Castelhana na qual metrificava com admiração dos mefmos nacionaes parecendo-lhes pela assistencia que fizera em Madrid fer nacido nesta imperial Villa donde passando a Napoles em serviço de hum Vice-Rey terminou a carreira da sua vida. *Vir ingenio singulari, musæque suavitate cõmendatissimus* o intitula Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litterat.* lit. F. n. 45. D. Franc. Man. *Carta dos AA. Portug. concertadissimo Poeta.* Manoel de Faria, e Souz. 2. part. da *Fuent. de Aganip.* Explicac. da Fab. de Gelia, e Flaminia n. 3. P. Ant. dos Reys. *Entus. Poet.* n. 60.

*Invia blandifono resonat modulamine montis
Culmina França leves calamos instante Thalia
Quæ caput intextâ Peneide virgine cingit
Læta sui vatis.*

Compoz

Peñasco de las lagrimas. Madrid por la Viuda de Alfonso Martin 1623. 8. He o assumpto desta Poesia em 8. Rima a Fonte das lagrimas que corre junto da Ribeira do Douro patria do Author.

Jardim de Apolo. Madrid por Juan Gonçalves. 1624. 8. e Coimbra por Manoel Dias 1658. 8. Consta de vario genero de Poesia cuja obra louva com os seguintes epitetos o insigne Lope da Vega Carpio na censura impressa no principio della. *Son tan grandes en estilo, como pequenos en numero, sus concetos raros, sus versos graves.*

Na *Relação dos Applausos da Canonização de São Isidoro Laurador* estão humas suas Decimas a fol. 78. que começaõ *Ligeras para anegar,* e hum Soneto a fol. 91. que principia *Sedientos de celestes Hyerarchias* o qual levou o premio no Certame exaltando ao Poeta a Musa do grande Lope da Vega Carpio no ultimo Poema intitulado *Premios de la Fiesta* com estas metricas vozes

*Yá de Francisco de Francia
El lucido entendimiento
Viene con su pompa y lustre*

*Causar tan dulces efectos.
Honrando el Reyno de Ulysses
De vivos ingenios Reino
Como de gloriosas armas
Y de Orientales Trofeos.*

Na *Relação das Festas* que o Collegio Imperial de Madrid da Companhia de JESUS dedicou no anno de 1622. á Canonização de Santo Ignacio, e S. Francisco Xavier estão a fol. 10. vers. humas suas *Redondilhas.*

FRANCISCO FRANCO natural de Villa-Viçosa como affirma o Licenciado Jorge Cardozo nas Mem. M. S. para a *Bib. Portuguezæ* a quem faz Valenciano Nicol. Antonio na *Bib. Hispan.* Tom. 1. pag. 326. col. 21. Aprendeo Medicina pelos annos de 1543. em a Universidade de Alcalà, em cuja faculdade sahio taõ eminente que passando a Portugal o fez Medico da sua Camara ElRey D. Joaõ o III. Depois de peregrinar por diversas terras foy Lente de Prima na Universidade de Sevilha onde publicou

Libro de enfermedades contagiosas, y de la preservacion dellas com o Tratado.

De la nieve, y del uzo della. Sevilha por Alonso de la Barrera. 1569. 4.

FRANCISCO FRAZAM natural de Lisboa, muito douto na Historia profana. No anno de 1569. que o terrivel flagello da peste inficionou a sua patria cauzando fataes calamidades aos seus moradores querendo narrar successos taõ lastimosos escreveu na metafora de huma Não chamada Boa-Liz.

Tratado da peste que inficionou a Cidade de Lisboa. M. S. do qual vimos huma copia.

Fr. FRANCISCO FREIRE Religioso professo da Ordem dos Minimicos de S. Francisco de Paula, e muito perito na intelligencia da Sagrada Escritura de que foy Mestre em a Universidade de Sevilha, Qualificador do Santo Officio, e Visitador da Provincia de Castella em cuja pes-

foa se uniraõ profundidade de Sciencia, e innocencia de costumes. Escreveo

Praludium de Sacrorum Interpretum dignitate, & divinæ Scripturæ excellentia, publice habitum in Academia Hispalensi IV. Non. Januar. 1638. Desta obra faz mençaõ Jacob Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 732. col. 1.

Sermon en la Canonizacion de S. Francisco Xavier en el Colegio de S. Hermenegildo. Sevilha por Mathias Clavejo. 1622. 4.

Sermon sexto en el Convento de Nuestra Señora del Carmen en el Oltavario que hizo a la Canonizacion de S. Andres Corfino en 23. de Setiembre. Sevilha por la Viuda de Juan Cabrera. 1631. 4.

P. FRANCISCO FREIRE naceo na Villa de Estremos situada em a Provincia do Alentejo no anno de 1597. sendo filho de Manoel Alvares, e Anna Rodrigues. No Collegio da Companhia de JESUS da Cidade de Evora quando contava quatorze annos de idade recebeu a Roupeta a 25. de Janeiro de 1611. Nas letras humanas, e lingua Latina fez taes progressos o seu engenho, que as ensinou com applauso no Collegio de Coimbra alcançando o mayor quando foy mandado estudar Theologia a Roma em cuja sciencia tanto se distinguio de seus Condiscipulos, que mereceo presidir aos actos litterarios em o Collegio Germanico, e explicar aos Seminaristas as controversias mais difficultosas da Theologia Polemica. Restituído à patria leo hum curso de Artes na Universidade de Evora, e muitos annos Theologia Moral com grande opiniaõ da sua sabedoria, que era igual ao talento que tinha para o Pulpito. Não foy menos versado em hum, e outro Direito de que deu claros argumentos quando era consultado em materias pertencentes a estas Faculdades admirando os seus professores a promptidaõ com que respondia havendo-se applicado por toda a vida ao estudo da Theologia. Falleceo de hum accidente apoplectico em o Collegio de Santo Antaõ a 16. de Setembro como escreve o P. Frãco *An. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 529. e não de Agosto como diz

a *Bib. Societ.* pag. 228. col. 2. do anno de 1644. quando contava 47. annos de idade, e 33. de Religiaõ. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 327. col. 1. *Fonsec. Evor. Glorios.* p. 430. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* pag. 863. & in *Annal. S. J. in Lusit.* p. 288. n. 13. *magnum luminare scholarum.* P. Emman. Lud. *Vit. Princip. Theod.* lib. 1. cap. 5. n. 31. *Eximii vir ingenii, & eruditionis cõmendatione in paucis clarus.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 46. *erat ingenio magno.* P. Franc. de Francisc. *Philolog. Dissert. de Franc. Litterat.* Sect. 3. n. 20. *Tuas imprimis Francisce Freire musas Christianas deveneror... Si suo Musæ gaudet Apolline tuus est.* D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* Girard. *Diario de Il' cose memorab.* Part. 1. a 25. de Janeiro. Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 129. Compoz

Apologia Veritatis, & Justitiæ præsertim in foro conscientie vindicatrix. 1642. 4. He impressa em Amsterdaõ posto que se não declare. Nella se defende a justiza com que foy aclamado Rey de Portugal o Serenissimo D. Joaõ o IV. e dedicada a D. Francisco de Mello Marquez de Ferreira onde afirma o Author as diversas molestias, e calamidades, que padecera sendo entre todas a mayor o estar prezo bastante tempo em Evora por defender publica, e particularmente o Direito, que assistia à Serenissima Casa de Bragança para subir ao trono de Portugal contra as injustas opposições de Castella. Martinho Jozè Portuguez assistente em Amsterdaõ por cuja industria se imprimio esta Apologia escreve huma carta a seu amigo Nicolao Carvalho morador na Cidade do Porto, e nella fazendo juizo da obra lhe diz; *Dignissimus quidam sapientissimis hominibus hujus inferioris Germaniæ visus, qui ante alios omnes typis mandaretur propterea quod ceteri frigide ad modum, exiliter, & obscure de justitia invictissimi Regis nostri Joannis IV. disserere, & à puncto quæstionis aberrare videantur... sed Franciscus ad scopum collimavit solusque medium percussit, acutissime distinxit, infinita propemodum utriusque Juris, Theologicæ Facultatis, & annalium eruditione illustravit, multiplici gra-*

vissimorum doctorum autoritate stabilivit, mira ingenii acritate irrupit oppositos obices, objecta repagula infregit, solidissime resoluit, & merediana luce clarius cum summa brevitate conclusit.

Com o suposto nome de feu Irmaõ Braz Freire de Pina.

De rebus Sanctæ Elisabethæ Lusitanorum Reginae. Lugduni apud Jacobum Cardon, & Petrum Cavillat. 1627. 12.

De Symbolis Heroum libri V. os quais *multipli eruditione illustres* intitula a *Bib. Societ.* pag. 228. col. 1. e se conservaõ M. S. na Casa Professa de Roma, como tambem

Conciliorum libri V. M. S. Deftas consultas allega a octogessima do livro 5. o Doutor Manoel Themudo da Fonseca nas suas *Decisoens Decif.* 225. à num. 9.

Arte de bem morrer. M. S.

Philosophia Universa M. S. prompta para a Impressão.

Catena in IV. libros Regum. M. S. Defta obra faz menção Jacob. Le-Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 732. col. 2.

De excellenti magnitudine Imperii Austriaci. M. S. Defta obra se lembra Franckenau *Bib. Hisp. Herald. Geneal.* pag. 129.

In funere Excellentissimi Theodosii Ducis Brigantini D. Eduardo ejus filio dicatus. M. S. 4. Conserva-se na *Bib. Regia.* He huma Egloga intitulada *Theodosius* em que são interlocutores *Gratus, Titus, & Pellæus.* Começa *Mortuus est nostri Theodosius gloria ruris.* Acaba.

Unus erit quondam grande Maronis opus.

FRANCISCO FREYRE DE FARIA natural da Villa da Castanheira do Patriarchado de Lisboa taõ douto na Sagrada Theologia, e Direito Pontificio, como excellente Prêgador por cujas partes mereceo ser Prior da Igreja de Nossa Senhora da Purificação do lugar de Bucellas distante de Lisboa quatro legoas para o Norte, cujas ovelhas apascentou com summo disvello atè que passou a melhor vida em 3. de Janeiro de 1680. e nella jaz sepultado. Compoz.

Breve declaração dos fundamentos da Fé, e mais cousas importantes, e necessarias á salvação.

Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1664. 4.

Primavera espiritual, e consideraçoens necessarias para bem viver. Lisboa por Joaõ da Costa. 1673. 8.

FRANCISCO FREYRE SERRAM natural da Cidade de Evora, e muito perito no estudo da Historia, e Poesia em que fez muitas obras dignas de geral estimação sendo a principal.

Dialogo em que são interlocutores hum Religioso, e hum Cortezaõ. Começa. *Entre Douro, e Minho neste Reyno de Portugal estava recolhida em huma quinta, &c.* M. S. Delle faz memoria o P. Francisco da Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 411. com o titulo de *Dialogo das misérias humanas,* que ignoro se he o mesmo que o precedente, ou totalmente diverso.

P. FRANCISCO FURTADO Naceo na Ilha do Fayal huma das Ilhas dos Açores no anno de 1588. onde teve por Pays a Gaspar de Lemos, e Maria de Aboim da Sylveira de igual nobreza que piedade. Na idade de vinte e hum annos elegeo para seu domicilio o Collegio dos Padres Jesuitas de Coimbra onde recebeo a Roupeta a 16. de Abril de 1609. Ao tempo que estudava Theologia impellido do sagrado dezejo da conversão da gentilidade passou ao Oriente donde se introduzio no Japão em o anno de 1621. em cuja agreste, e dilatada vinha derramou copiosos suores pelo espaço de trinta e dous annos atè que em Macao onde fez a profissão do quarto voto sendo Visitador foy lograr o premio de seus apostolicos trabalhos a 21. de Novembro de 1653. com 71. annos de idade, e 50. de Religiaõ. Delle se lembra com louvor *Bib. Societ.* pag. 228. col. 2. *Faria Asia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 12. n. 18. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. litter.* lit. F. n. 47. Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 616. Compoz na lingua Sinica

Hoan yú civen, id est *De mundo, & Cælo.* Consta de 6. livros em que prova com rezoens Filosoficas haver hum primeiro Motor, e Senhor do Univerfo,

que era Deos, cuja obra se imprimio, e della fazem memoria o P. Martin Martinio *Hist. Sinica* pag. 34. §. 7. e *Cathalog. PP. Soc. Jesu qui post obitum S. Franc. Xaver. ab anno 1581. usque ad 1681. Imperio Sinarum Jesu Christi fidem propagarunt.* §. 28.

Logica, & Methaphysica. M. S.

Carta escrita em 10. de Novembro de 1636. ao Geral Mucio Vitelleschi à cerca dos Ritos da China.

Repuesta a las 12. questiones de Fr. Juan Bautista de Morales sobre los Ritos Chineses em 8. de Febrero de 1640. Foraõ traduzidas estas duas obras em Latim, e sahiraõ impressas em a *Informacion de la antiquissima Practica de los PP. de la Compañia de JESUS en la China.* 1700. 8. Como escreve o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 7. col. 123.

FRANCISCO FURTADO DE MENDOÇA naceo na Cidade de Bragança a 22. de Outubro de 1707. sendo filho de Christovão da Paz Furtado, e de sua mulher Mecia de Castro. Applicou-se na Universidade de Coimbra ao estudo da Medicina em que recebeu o grão de Licenciado. Naturalmente he inclinado à Poesia sendo o seu genio para a Comica em que tem composto as seguintes obras.

Oriente del Sol más claro Auto Sacramental para o Nascimento de Christo.

Suspirado y divino Oriente del más hermoço Prodigio Comedia para o Nascimento de Nossa Senhora.

El Dexepeño Nymphatico. Comedia

Triunfo del fiero amor. Bayle, e os seguintes

La victoria de Venus

La disgracia de la Lyra

Zelos aun del ayre abrazan

El Robo del Vellocino.

FRANCISCO GALVAM DE MENDANHA filho de Joaõ Galvaõ Bedel da Universidade de Evora, e Moço da Guardaroupa do Cardeal D. Henrique naceo na Cidade de Evora onde foy Beneficiado da Igreja Parochial de S. Pedro, e Licenciado

na Sagrada Theologia. Teve o engenho agudo, summa intelligencia da lingua Latina, e de todo o genero de humanidades a que se applicou desde os primeiros annos. Intentou escrever as vidas dos Bispos de todas as Cathedraes deste Reyno, e suas Conquistas, Cardeais, Santos, e Varoens insignes assim em fantidade como em valor de cujas noticias fez participantes ao insigne antiquario Manoel Severim de Faria como elle confessa nos seus *Discur. Var.* fol. 47. vers. Nenhuma destas obras chegou a lograr o dezejado fim, e unicamente deixou Memorias M. S. para a

Bibliotheca Portugueza cujo original vimos, e examinamos em o anno de 1722. o qual se conserva na Livraria do Excellentissimo Conde do Vimieiro. Consta de 336. folhas que comprehendem 677. Authores. Desta obra faz menção Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 3. cap. 9. §. 529. Morreo em Evora a 5. de Novembro de 1627. e jaz sepultado em a Nave do meyo do Convento de S. Domingos da mesma Cidade.

D. FRANCISCO DA GAMA quarto Conde da Vidigueira Almirante da India, Conselheiro de Estado de Filippe II. e III. e da Chave dourada deste Principe filho de D. Vasco da Gama terceiro Conde da Vidigueira, Almirante da India, Estribeiro mór del Rey D. Joaõ III. e Conselheiro de Estado, e D. Maria de Attaide filha de D. Antonio de Attaide primeiro Conde da Castanheira, Conselheiro de Estado del Rey D. Joaõ o III. e Vedor da sua Fazenda, e de D. Anna de Tavora filha de Alvaro Pires de Tavora Senhor de Mogadouro, e D. Joanna da Sylva. Podendo gloriarse de imitar aos seus Mayores no exercicio das armas os excedeo em a idade em que as empunhou pois quando contava quatorze annos já militava em obsequio da Patria com enveja dos Soldados veteranos, assinalando o seu nome na infauستا batalha de Alcacer Seguer onde salvando a vida perdeu a liberdade. Com taõ gloriosos preludios se habilitou para ser eleito Vice-Rey do Estado da India para onde partio a 10. de Abril de 1596. com cinco nãos contando entre os successos memo-

raveis do seu governo a destruição do Cunhale pelas valerosas mãos do famoso General Andre Furtado. Segunda vez foy mandado reger o Imperio Asiatico Portuguez, e partindo de Lisboa a 18. de Março de 1622. acompanhado de quatro navios se encontrou na altura de Moçambique com cinco nãos Olandezas, que depois de hum furioso combate em que se perdeu a Almirante experimentaraõ semelhante infortunio as outras nãos encalhadas na areya donde extrahidas as muniçoens, enxarcias, e artilharia se entregaraõ ao fogo para que não servissem à cubiça dos piratas. Salvo o Vice-Rey deste tragico successo aportou em Goa alcançando no tempo do seu governo, que administrou pelo espaço de quasi seis annos multiplicadas victorias dos Olandezes, e Inglezes de que foraõ gloriosos instrumentos aquelles dous animados rayos Nuno Alvares Botelho, e Ruy Freire de Andrade. Foy cazado duas vezes a 1. com D. Maria de Vilhena filha de D. Duarte de Menezes Senhor de Tarouca, e Penalva, Capitaõ de Tangere, e Governador do Algarve, e de D. Leonor da Sylva filha de Diogo da Sylva Alcaide mór de Lagos, e Embaxador ao Concilio Tridentino de quem teve dous filhos. A 2. com D. Leonor Coutinho filha de Ruy Lourenço de Tavora, Governador do Algarve, Vice-Rey da India, Conselheiro de Estado de Philippe II. e D. Maria Coutinho filha de D. Diogo de Almeida Capitaõ de Dio, Provedor dos Armazens, e Armador mór, de cujo conforcio teve entre muitos filhos, e filhas a D. Vasco Luiz da Gama I. Marquez de Niza, V. Conde da Vidigueira Embaxador extraordinario a França, Conselheiro de Estado, e Vedor da Fazenda dos Reys D. Joaõ o IV. e Affonso VI. Falleceo na Villa de Oropeza titulo de Condado em o Reyno de Toledo em o mez de Julho de 1632. donde foy transferido a 30. de Mayo de 1640. para o Convento dos Religiosos Carmelitas Calçados da Villa da Vidigueira, que he jazigo da Excellentissima Casa dos Marquezes de Niza, e na Capella mór da parte da Epistola jaz sepultado com este epitafio.

*Aqui jaz D. Francisco da Gama quarto Conde da Vidigueira, Almirante da India, Vice-Rey della duas vezes, Presidente do seu Conselho, e Gentil-Homem da Camara de Sua Magestade, e do seu Conselho de Estado o qual tendo servido cincoenta, e seis annos começando de quatorze, foy cativo na batalha de Alcaçer, e veyo a acabar em Oropeza mal satisfeito do seu Rey donde foy trazido para este Convento a 30. de Mayo de 1640. Delle faz larga memoria Manoel de Faria, e Souza *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 1. até 5. e Part. 4. cap. 1. e 2. e D. Ant. Caet. de Souz. *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 10. lib. 10. cap. 4. p. 563. Escreveo*

Relaçã do successo da viagem da China até Moçambique, combate que bouve com os inimigos, e da perda das nãos em aquella barra. O original se conserva na Bibliotheca del-Rey Catholico como afirma o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 2. col. 139.

FRANCISCO GARCIA celebre professor da Arte Musica, assim practica, como especulativa deixando para testemunho da sua sciencia.

Missas de varios Tons. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1609. fol. Da obra, e do Author faz menção Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

D. FRANCISCO GARCIA natural da Villa de Alter do Chaõ do Bispado de Elvas em a Provincia Transtagana onde teve por Pays a Joaõ Garcia, e Catherina Gomes. Na idade de 18. annos se dedicou a Deos em o Noviciado de Evora da Companhia de JESUS em 12. de Junho de 1598. onde depois de aprender as letras humanas, e divinas inflamado com o dezejo de agregar filhos ao gremio da Igreja Romana, se embarcou para a India com cincoenta, e oito companheiros de que era Superior o Padre Alberto Laercio. Chegado a Goa foy dictar Filosofia em Cochim donde com faculdade dos Prelados partio para a Cof-ta da Pescaria, e nella exercitou com incansavel applicaçã os ministerios apof-

tolicos. Restituido a Goa leo hum curso de Theologia, e como o seu talento era tão capaz para o magisterio como para o governo foy Reytor dos Collegios de Baçaim, e São Paulo de Goa, e ultimamente Provincial. Provada a gravidade da sua prudencia com tantos lugares subio a outro mayor qual foy ser futuro sucessor, e Coadjutor do Arcebispo da Serra D. Estevão de Brito sendo sagrado com o titulo de Alcalona em a Caza professa de Goa pelo Arcebispo Primaz D. Fr. Francisco dos Martyres em o primeiro de Novembro de 1637. Partio logo para Cranganor, e por estar o Arcebispo pela sua provesta idade incapaz de visitar aquella Christandade se offereceo para este ministerio, que desempenhou com igual zelo, que actividade. Morto de hum accidente apopleptico o Arcebispo D. Estevão de Brito a 2. de Dezembro de 1641. entrou a governar a Christandade de Cranganor sendo obedecido do Arcebispo dos Christãos da Serra o qual como sequaz dos erros scismaticos da Igreja de Alexandria foy cauza de padecer o Arcebispo grandes tribulaçoens, e ainda, que applicou varios remedios para a redução de tantas ovelhas erradas, não correpondeu o effeito a tão sagrados intentos. Não fomite foy douto na Theologia especulativa, e Moral, Direito Canonico, e Civil, mas versado nas linguas Grega, Hebraica, Caldaica, Siriaca, Canarina, e Indostana. Depois de practicar exactamente as virtudes proprias de hum vigilante Pastor passou a lograr o premio dellas em Cranganor a 3. de Setembro de 1659. quando contava 70. annos de idade e 61. de Companhia dos quaes foy 18. Arcebispo. Fazem memoria das suas acçoens Franco *Imag. de Virt. em o Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 8. até cap. 14. e *Ann. Glor. S. I. in Lusit.* pag. 514. Souza *Catalog. dos Bispos, que tiverão Diocезes fóra do Reyno* pag. 149. Compoz

Relação dos Gentios Sektarios da India Oriental. M. S.

Dialogos espirituaes. Desta obra escreve o Padre Franco assim allegado pag. 435. fora composto para que com as representações de couças Santas se inflammassem mais os animos na virtude, e se augmentasse a piedade.

Carta escrita ao Arcebispo dos Christãos da Serra em que lhe persuade com affectuosa eficacia a sua redução a Igreja Romana. Della faz menção o referido Padre Franco pag. 439.

FRANCISCO GIL natural do Lugar de S. Pedro de Moimenta termo da Cidade de Bragança em a Provincia de Tras os Mõtes. Foy Presbitero tão ornado de innocencia de costumes como de sciencia profunda da Theologia Moral da qual abriu palestra na Cidade de Lisboa, que frequentarão muitos Sacerdotes pelo espaço de vinte annos com grande fruto do seu magisterio pelo qual mereceo ser provido no anno de 1730. na Abbadia de Santo Andre de Meixedo em o Bispado de Miranda cuja apresentação he da Serenissima Caza de Bragança. Publicou.

Estudo curiofo, livro de Theologia Moral. Lisboa na Officina da Musica. 1734. 4.

FRANCISCO GIRALDES natural de Lisboa onde depois de fahir profundamente perito na intelligencia da lingua Latina, e preceitos da Poetica para que tinha particular genio preferindo a escola de Marte à de Minerva affentou praça de Soldado para dar claros testemunhos do seu valor no Oriente, que foy o theatro das suas heroicas façanhas pelo largo espaço de vinte e cinco annos distinguindo-se o seu militar esforço em o combate naval, que a nossa Armada capitaneada por Antonio de Figueiredo Utra, teve a 25. de Agosto de 1719. em o Estreito da Persia com a dos Arabios onde foraõ inteiramente derrotados. Não satisfeito de que a sua espada fosse glorioso instrumento de tão celebrada vitoria aparou a penna para a descrever em 928. Versos heroicos Latinos, cujo Poema dedicou a D. Luiz de Menezes V. Conde da Ericeira, que neste tempo era Vicerey do Estado, e segunda vez o governou augmentado com o titulo de Marquez do Louriçal. Sahio impresso o Poema em Pariz sem anno da edição com este titulo.

Eventus Lusitanæ classis quæ è Goa ad Persiam profecta est 8. Começa

Inclita Lusitadum classis mitenda paratur

Ormuci in portum in Persæ admirabile regnum.

Falleceo na Cidade de Baçaim no anno de 1729. quando exercitava o posto de Alferes. Delle, e da obra faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Geneal. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 379.

P. FRANCISCO GOMES natural de Lisboa filho de Bento Cardozo, e Antonia Gomes sendo de quinze annos entrou na Companhia de JESUS em o Noviciado de sua patria a 25. de Março de 1676. Depois de instruido nas letras amenas dictou as levas, como foraõ Filosofia, e Escriitura no Collegio de Coimbra, e Theologia Polemica no Collegio de S. Patricio desta Corte. A sua prudencia, e afabilidade o fizeraõ digno naõ samente de ser Procurador Geral da Provincia, Superior do Collegio de S. Francisco Xavier em o sitio do Paraizo, Rector dos Collegios de Braga, e Evora, mas de occupar o lugar de Assistente pela Provincia de Portugal em Roma desde o anno de 1726. até o de 1741. em o qual passou desta vida caduca à eterna em a Caza Professã de Roma com 80. annos de idade e 65. de Religiaõ. Foy insigne Orador Evangelico, e dos muytos Sermoens, que prègou nos mayores Pulpitos samente se publicou.

Sermaõ do Jubileo das quarenta horas, prègado na Santa Igreja Patriarchal. Lisboa por Pedro Ferreira 1723. 4. Do Author faz menção o Padre Francisco da Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 430.

FRANCISCO GOMES BARBOZA natural de Lisboa, e assistente em o anno de 1641. em a Cidade de Amsterdaõ, o qual querendo como fiel Portuguez celebrar a exaltação delRey D. Joaõ o IV. ao Trono de seus Avós Compoz

Panegyrico em a Coroação de S. Magestade o Serenissimo Senhor D. Joaõ o IV. Rey de Portugal. Amsterdam por Niculao de Ravestim. 1641. 4. e Lisboa por Lourenço

de Anvers. 1641. 4. Consta de huma Canção larga, e elegante, dedicada a Tristaõ de Mendoça Furtado Embaxador aos Estados de Olanda, cuja Dedicatoria he composta em huma Sylva com outra Dedicatoria em Terceiros a Antonio de Souza Tavares.

FRANCISCO GOMES DA COSTA natural da Villa de Montemor o Velho do Bispaço de Coimbra, e Vigario da Parochial Igreja de Santa Maria da Alcaçova igualmente pio, e douto Escreveo.

Enchiridion de advertencias para os Penitentes, e Confessores, e de ajudar a bem morrer. Coimbra por Joaõ Antunes 1712. 8.

FRANCISCO GOMES DE SEQUEIRA Naceo na Freguezia de Santa Maria de Achete termo, e Arcediagado de Santarem a 15. de Setembro de 1687. filho de Domingos Alvares, e Catherina Francisca, Presbitero do Habito de S. Pedro, e muyto perito na intelligencia das linguas Grega, Hebraica, Franceza, e Italiana. Compoz

Vida do Padre Antonio de Almeyda Villanova chamado vulgarmente o Padre dos Terços, reformador, que foy do metodo de rezar em vos alta o Terço de Nossa Senhora em as Igrejas, Oratorios, cazas particulares &c. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1735. 8.

Tradusio da lingua Latina de Fr. Sabino de Bolonha Religioso Franciscano em a materna.

Luz Moral repartida em duas partes onde se declara sumariamente quazi toda a Theologia Moral muito accommodada para os Ordinandos, e instruação de Confessores em o seu exame, e exercicio para que evitem erros, e naõ ignorem as Proposicoens até aqui condenadas pelos Summos Pontifices. Primeira Parte. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca 1737. fol.

Segunda Parte onde se acrecenta hum Tratado da Bulla da Cruzada Portugueza, e as differenças, que há entre os Privilegios desta, e da de Espanha, e no fim a Bulla Latina. Lisboa pelo dito Impressor, e no mesmo anno. fol.

Fr. FRANCISCO GONÇALVES natural do Conselho de Refende do Bispaço de Lamego na Provincia da Beyra Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaca onde se conserva a seguinte obra que mostra como seu Autor era versado na Sagrada Escriitura, e lição dos Santos Padres.

Sermones de Tempore. fol. M. S.

P. FRANCISCO DE GOUVEA natural de Lisboa filho de Miguel da Mouta, e Anna Filippe de igual nobreza, e piedade, e irmão de D. Jeronymo de Gouvea Bispo de Ceuta. Na idade da adolescencia foy Moço da Camera delRey D. João o III. e nesta politica escola aprendeo desprezar a gloria caduca, e apeterer a eterna, para cujo fim sem participar o seu intento a pessoa alguma se recolheo no Collegio de Coimbra dos PP. Jesuitas onde recebeu a Roupeta a 15. de Fevereiro de 1556. Instruido nas letras humanas, e sciencias sagradas subio no anno de 1567. a dictar Theologia Moral em cujo magisterio exercitado pelo espaço de dez annos adquirio fama de grande Letrado sendo o primeiro, que estabeleceo as opinioens moraes sobre principios Theologicos concorrendo innumeravel multidão de ouvintes para receber a sua doutrina. Notavel foy o fruto, que colheo com as suas Missoens na Villa de S. Tiago de Cacem, e outros lugares circumvisinhos, devendo-se à eficacia das suas vozes a reforma dos costumes. Foy Reytor do Collegio de Evora, duas vezes Preposito da Casa Professa de Lisboa, duas vezes eleito para Procurador Geral da Provincia da Curia Romana, e ultimamente Provincial mostrando em tão diferentes lugares o maduro juizo de que era dotado. Foy Confessor de D. Christovão de Moura Marquez de Castello Rodrigo quando era Governador deste Reyno valendo-se sómente da authoridade do lugar para beneficio espiritual dos proximos. No anno de 1598. sendo Preposito da Casa Professa de Lisboa em o qual se sentio fulminada com o medonho flagello da peste deu claros testemuhos da sua abrazada charidade para os feridos do contagio. Provada

a sua tolerancia com as molestias de huma enfermidade, que o teve tolhido o largo tempo de quatro annos, como conhecesse ser chegado o seu termo, recebeo os Sacramentos com summa piedade, e não menor compunção dos circunstantes fallecendo na Casa Professa de S. Roque a 17. de Novembro de 1638. quando contava a provesta idade de 98. annos, e 84. de Companhia. Fazem delle illustre memoria o P. Balthazar Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 5. cap. 48. §. 11. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 25. e no *Ann. glorios. Societ. Jes. in Lusit.* pag. 688. e in *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 274. n. 4. Fonsec. *Evor. Glor.* pag. 430. Compoz *Anti-Navarro.* Ou observaçoens sobre a doutrina do insigne Doutor Martim Aspilcueta Navarro obrigando-o a retratar algumas das suas opinioens.

De violatione Festorum

De contractu Societatis

De voto, Juramento, & Horis Canonicis

De Penitentia, & Excommunicatione.

Todos estes Tratados M. S. se conservaõ no Collegio de Evora.

FRANCISCO GUERREIRO natural da Cidade de Beja em a Provincia Transtagana donde com seus Pays passou a viver na Villa de Zafra situada em a Extremadura de Castella onde se applicou à Arte da Musica sendo discipulo de seu irmão Pedro Guerreiro insigne nesta Faculdade, e taes foraõ os progressos, que nella fez o seu penetrante engenho não sómente practica, mas especulativamente em o contraponto de que teve por Mestre a Christovão de Morales, que contando a florante idade de dezoito annos foy Mestre da Cathedral de Jaen pelo espaço de treze, donde passou a Sevilha para ver a seus Pays moradores nesta Cidade, e lhe deu o Cabido de tão insigne Cathedral hum partido de Cantor que preferio ao magisterio de Sevilha por não deixar a amavel companhia de seus Pays. Vagando o lugar de Mestre da Cathedral de Malaga foy provido nelle, triunfando de seis peritos oppositores, e mandandolhe o provimento D. Bernardo Manrique

Bispo desta Igreja, não consentio o Cabido de Sevilha, que outra Cathedral se ferveisse do seu talento ordenando a Pedro Fernandes nosso Portuguez, Mestre da Cathedral de Sevilha jubillasse com meyo ordenado, e que a outra se desse a Francisco Guerreiro conservando o partido de Cantor até que por morte de Pedro Fernandes exercitou o Magisterio desta Cathedral. Sendo chamado a Roma pela Santidade de Xisto V. o Cardeal D. Rodrigo de Castro Arcebispo de Sevilha o acompanhou, onde alcançada faculdade deste Prêlado para hir a Veneza imprimir as suas Obras Musicas, depois de recomendar a correção dellas a Jozè Zertino Mestre da Capella de S. Marcos da Senhoria de Veneza passou juntamente com Francisco Sanches seu discipulo a 14. de Agosto de 1588. quando contava 60. de idade a Jerusalem para visitar os Santos Lugares, que venerou com summa piedade no espaço de cinco mezes, e cinco dias, chegando a Veneza a 19. de Janeiro de 1589. donde sahira, de cuja jornada escreveo huma distinta relação, que modernamente se publicou com este titulo

Itinerario da viagem, que fez a Jerusalem. Lisboa por Domingos Gonçalves 1734. 4.

FRANCISCO GUILHERME CASMAK naceo em Lisboa a 4. de Outubro de 1569. e teve por Pays a Nicolao Guilherme de nação Normando Capitão que militou na India, Cavalleiro, e Guarda-Reposta da Casa Real, e a Catherina Manrique Casmak lingua da Rainha D. Catherina mulher delRey D. Joaõ o III. No Collegio patrio dos Padres Jesuitas estudou as letras amenas, e as severas nas Universidades de Pariz, e Salamanca, onde recebeu o grão de Doutor na Faculdade de Medicina. Foy muito douto não sómente nas experiencias physicas, mas nas observaçoens Astrologicas, sendo Cirurgião da Casa Real, e do Hospital. Foy duas vezes cazado, a primeira com Marta Nunes de quem não teve sucessão, e a segunda com Serafina de Abreu, e Gouvea, filha de Alvaro da Costa Moço da Camera delRey D. Sebastião, e de sua mulher Francisca de Abreu, de quem teve D. Catherina de

Abreu, que cazou com D. Alvaro Pereira, de cujo conforcio naceo D. Maria Pereira sua sobrinha, que cazou com D. Miguel Pereira Coutinho. *Chirurgus regius nominatissimus* lhe chama Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 48. D. Francisco Manoel *Carta dos AA. Portug. suuil como douto.* Fr. Man. de Azeved. *Correc. de Abuços.* p. 456. O seu Retrato se abriu em Flandes por Pedro de Jode quando tinha 51. annos de idade, e na parte inferior tem o seguinte epigramma

*Gallia dat Patrem, Matrem Germania, format
Castella ingenium, dat mihi Lyfia opes.*

Compoz

Relação Chirurgica de hum caso grave em que succedeo mortificar-se hum braço, e cortar-se com bom successo. Lisboa por Gerardo da Vinha 1628. 4.

Almanach prototypo, e exemplar com particulares ephemerides das conjunçoens, e aspectos dos Planetas, Eclipses do Sol, e Lua, e pronosticação de seus efeitos para o anno de 1645. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1644. 4.

Brachilogia Astrologica, e apocatastasis apographica do Sol, e Lua, e mais Planetas com todos seus aspectos, eclipses, e pronosticação de seus efeitos para o anno 1646. Lisboa por Paulo Craesbeeck 1646. 4.

Consultum Medicum. Sahio impresso no Tom. 3. Decif. Doct. Emmanuelis Themudo da Fonseca. Decif. 287. Ulyssipone apud Dominicum Lopes Rofa 1650. fol.

Exercitationes, sive enarrationes Chirurgicae, & examen Obstetricum M. S. Desta obra faz menção na *Relação Chirurgica.*

Trezentas e vinte narraçoens Chirurgicas de cazos, que primeiro lhe passaraõ pelas mãos que pela penna. M. S.

Experiencias acompanhadas de muitos segredos dignos de estimação. M. S.

P. FRANCISCO HENRIQUES alumno da Illustre Companhia de JESUS cujo sagrado Instituto abraçou no Collegio de Coimbra a 10. de Fevereiro de 1546. e no mesmo anno partio para a India, onde examinado o seu espirito pelo insigne Thaumaturgo do Oriente S. Francisco Xavier o mandou em o anno de

1552. cultivar, quando era Superior da Residência de Cochim, e Tanà, a Ilha de Salfete, em que converteo muitos idolatras, ao conhecimento da verdadeira Divindade. Levantou em Travancor defenove Igrejas, e regenerou em hum anno nas aguas do Baptismo a quinhentos meninos, que brevemente foraõ transferidos à gloria celestial. Converteo hum Bramene chamado Sancaxi, a quem impoz o nome de Ignacio em obsequio do seu grande Patriarcha. Como tivesse assistido oito mezes na Costa do Travancor, e não colheffe o fruto correspondente ao seu zelo, escreveu a S. Francisco Xavier, que o mandasse para terra em que mais abundantemente fructificasse a divina palavra, a cuja supplica respondeo o Santo, que continuasse na cultura a que fora destinado pois nella fazia grande serviço a Deos. Nella perseverou com indefesso trabalho até acabar piamente a vida em o anno de 1556. Delle se lembraõ Souza *Orient. Conquist.* Part. 1. conq. 2. Divis. 2. §. 13. e 14. e Franco *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* p. 159. Escreveo

Carta escrita de Tanà em 30. de Dezembro de 1555. a Santo Ignacio em que lhe relata os costumes de seus habitadores, e os baptismos, que se tinham feito. Sahio com outras vertida em Italiano Venetin por Tramezzino 1559. 8.

P. FRANCISCO HENRIQUES natural de Lisboa semelhante ao precedente, assim em o nome, como na Religião, e Noviciado, em que recebeu a Roupeta a 26. de Mayo de 1545. quando contava defenove annos de idade. Ainda que não professou o estudo das letras feveras foy ornado de tanta capacidade, e talento que chegou a exercitar os lugares mais honorificos da Religião sendo Reytor do Collegio de Santo Antão desta Corte, Procurador Geral da India, e Brasil, e Preposito da Casa Professa de S. Roque, em cujo tempo manifestou a sua ardente charidade na Epidemia que fatalmente devorou grande parte dos moradores de Lisboa em o anno de 1569. não lhe servindo de obstaculos tres Carbunculos causados pela peste para deixar o exercicio do seu

charitativo zelo em o remedio dos feridos do contagio. Foy muito assistente no Confessionario ainda quando já a idade provecta o dispensava de taõ laborioso ministerio. Cheyo de annos, e muito mais de merecimentos, foy transferido à patria celeste em a Casa de S. Roque a 16. de Março de 1590. Delle se lembraõ com louvor *Bib. Societ.* pag. 231. col. 1. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 29. e pag. 616. e no *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* p. 158. & in *Annal. S. J. in Lusit.* p. 152. §. 2. Telles *Chron. da Comp. de JESUS da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. §. 8. Escreveo

Carta escrita 5. de Dezembro de 1571. aos Padres Assistentes em Roma em que relata largamente o glorioso martyrio do Padre Pedro Dias, e seus companheiros em os mares do Brasil a 13. de Setembro de 1571. Neapoli por Joseph Cochia 1572. Sahio vertida em Latim pelo Padre Manoel da Costa *Rerum à Societate in India gestar.* Coloniae apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 462. e por Maffeo *Epist. Indicae* no fim *Epist.* 2. Desta Carta faz memoria o P. Mathias Tanner *Societas JESUS usque ad sang. & vit. profus. militans* pag. 175.

Constituições das Religiosas do Serafico Convento de Santa Marta de Lisboa. Esta obra compoz por insinuação do Arcebispo de Lisboa D. Jorge de Almeyda, e della, como do seu Author faz menção o Padre Telles *Chron. da Companhia de JESUS.* Part. 2. liv. 4. cap. 40. §. 8.

FRANCISCO HENRIQUES cuja patria, e genero de vida, e estudos se ignoraõ. Escreveo conforme diz Antonio de Leaõ *Bib. Oriental,* e seu moderno adicionador Tom. 1. Tit. 7. col. 117. dizendo que Nicolao Antonio trazia a este Author nas Addições, que preparava para a *Bibliotheca Hispan.* quando já faz delle menção no Tom. 1. pag. 330. col. 1. *Relação da China.*

Fr. FRANCISCO HENRIQUES natural de Lisboa, em o Reyno de Castella recebeu o Habito militar de Nossa Senhora da Merce distinguindo tanto o seu

talento nas escolas, que chegou a ser Lente de Prima de Theologia em a Universidade de Valladolid. Foy hum dos insignes Ora- dores Evangelicos do seu tempo, e muito douto na lição da Sagrada Escriitura, e Santos Padres, como publicação as obras seguintes.

Oraciones Panegyricas y excellencias de los Santos. 1. Tom. Madrid en la Typografia Real. 1634. 2. Tom. 1636. 4.

Discursos morales a los Evangelios de la Quaresma 1. Tom. Madrid. 1638. 2. Tom. 1639.

Discursos morales a los Evangelios del Adviento. Madrid. 1644. 4.

Sucessos militares Valencia. 1637.

In Canticum Canticorum 2. Tom. M. S.

De metu Judæorum. M. S.

boa na Officina Sylviana, e da Acad. Real 1744. He huma douta, e forte investiva contra a precipitada resolução, com que ElRey D. Ioaõ o II. mandou degollar ao Duque de Bragança D. Fernando. Esta obra, de que fazem menção, como de seu Author Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 331. col. 1. *Fonsec. Evora Glorios.* pag. 411. e o Padre Souza *Hisp. Genealog. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 451. he ornada de todo o genero de erudição em que era o Autor summamente versado, e sahio em Castelhana com este titulo.

Defacierto de Principes. Salamanca por Jacinto Taberniel. 1628. 8. Começa. *Disponen nuestros estatutos.* Acaba. *Rey de tan colmados aciertos.*

FRANCISCO HOMEM filho de Pedro Homem Estribeiro mór delRey D. Manoel, cujo honorifico cargo exercitou no tempo deste Monarcha, de que faz memoria o Padre Souza *Hisp. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 3. pag. 208. Foy muito applicado à Poesia, de cuja Arte deixou muitas produções, lendo-se algumas impressas no *Cancioneiro geral de Garcia de Rezende.* Lisboa por Hermaõ de Campos 1516. fol. a fol. 196.

FRANCISCO HOMEM DE ABREU natural de Evora, igualmente famoso nas letras severas, sendo grande Jurisconsulto, agudo Filosofo, e profundo Theologo, como em as amenas, lendo os preceitos da Gramatica, e Rhetorica em Ledesma, e Medina del Campo, com o estipendio annual de quinhentos cruzados, e ultimamente Cathedratico de Prima de Humanidades por nomeação de Philippe IV. em a celebre Universidade de Salamanca, onde elegendo em o anno de 1628. por argumento das lições Academicas as Epistolas de Horacio sobre aquelle verso. *Quidquid delirant Reges plebuntur Achivi* compoz a seguinte obra.

Cholobulemanactio, id est Præcepta iudicium Principum. Salmanticæ apud Hyacin- tum Taberniel 1628. 8. e no Tom. 3. das *Provas da Hisp. Genealog. da Caz. Real Portug.* a pag. 655. até 771. Lis-

FRANCISCO JACOME valeroso Solda- do, que no anno de 1541. acompanhou ao insigne Capitaõ D. Christovaõ da Gama, mais illustre pelo sangue derramado em obzequio de Christo, do que por aquelle, que herdou de seus famosos Ascendentes, quando entrou no Imperio da Ethiopia. Sucedendo no posto de Capitaõ ao celebre Iorge Nogueira, foy glorioso instrumento de que Malafeguet Emperador da Etiopia trium- fasse no anno de 1577. de Robus Mamed Rey de Adel, que com hum formidavel exercito entrou devastando as principaes ter- ras daquelle vasto Imperio, ao qual se op- poz Francisco Iacome com tanto esforço, que obrigou a huma parte de taõ grande corpo se entregasse a huma vergonhosa fu- gida, e outra ficasse prisioneira, entrando neste numero tres filhos do Capitaõ Noor, que tinhaõ morto ao Emperador Claudios, aos quaes mandou degollar seu filho, que lhe succedeo no trono Imperial. Nesta Ba- talha se recolheraõ por desposos de mayor estimacão o capacete, e saya de malha do insigne D. Christovaõ da Gama. Para naõ caducar em a posteridade açção taõ gloriosa, escreveu Francisco Iacome.

Relação da vitoria alcançada na Etio- pia no mez de Dezembro de 1577. contra ElRey de Adel. M. S. De cuja obra faz menção o Padre Fernando Guerreiro nas

Addiçoes da Relação da Etiopia dos annos 1607. e 1608. cap. 13. pag. 343. v.º

Carta a ElRey D. Sebastião escrita a 21. de Julho de 1567. conservave no Archivo da Caza professa de S. Roque.

Cartas varias escritas em pergaminho se conservaõ no Archivo do Collegio dos Padres Iesuítas de Coimbra, como affirma o Padre Telles *Hist. da Etiop. Alt.* liv. 2. cap. 25. havendo já feito memoria do Autor no cap. 19. do mesmo livro. 2.

FRANCISCO IANAREA DA MATHA
veja-se Fr. ATHANASIO DA ENCARNACAM.

Fr. FRANCISCO DE IESUS Eremita de Santo Agostinho, e Capellaõ do Santuario de N. Senhora do Monte junto do Convento da Graça desta Corte, cujo ministerio exercitou desde o anno de 1602. até 1613. Escreveo.

Milagres, que fez a Senhora do Monte até o seu tempo, e os de S. Gens. Conserva-se M. S. na Livraria do Convento da Graça de Lisboa.

FRANCISCO DE IESUS MARIA IOSEPH Terceiro Secular da Ordem de S. Francisco, e muito inclinado aos exercicios de piedade, e devoção, publicou.

Breve compendio, e direcção para o Santo exercicio da Oração Mental. Lisboa por Pedro Ferreira. 1729. 8.

Fr. FRANCISCO DE IESUS MARIA SARMENTO chamado no seculo Francisco Sarmiento de Moraes filho de Francisco Xavier de Mariz Sarmiento, e Theza Nunes de Moraes nasceu na Villa do Seixo do Bispaado de Coimbra Provedoria da Guarda, e na Parochial Igreja de S. Pedro recebeu a graça bautifmal a 12. de Setembro de 1713. Quando contava nove annos de idade estando já suficientemente instruido em os preceitos da lingua Latina passou à Universidade de Coimbra, e tal foy o progresso que fez a sua applicação aos estudos severos de Filosofia, e Jurisprudencia, que não exce-

dendo dezafete annos recebeu o grão de Mestre em Artes, e de Bacharel em Direito Civil. Penetrado das apostolicas vozes de Fr. Manoel de Deos insigne Missionario do Seminario de Varatojo se resolveo a deixar o mundo, e seguir o estado Religioso, como mais seguro para alcançar a salvação, e entre todos elegeo o Serafico Instituto da Ordem Terceira da Penitencia, recebendo o Habito no Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa a 16. de Julho de 1731. Depois de estudar Theologia conhecendo os Superiores o grande talento, que tinha para o Pulpito, se lhe passou Patente de Prêgador no Capitulo celebrado em Lisboa a 27. de Julho de 1737. de cujo Sagrado Ministerio tem publicado as seguintes produçoens.

Sermaõ de S. Joã Francisco Regis da Sagrada Companhia de JESUS Prêgado no dia sexto do Outubroio com que celebrou a Canonização do mesmo Santo a Religiosissima Caza Professa de S. Roque. Lisboa na Officina da Musica 1739. 4. & ibi por Domingos Gonçalves 1739. 4.

Sermaõ Panegirico Gratulatorio prêgado na Festa de Nossa Senhora da Atalaya, e Remedios, que na Real Igreja de N. Senhora da Conceição dos Freyres da Ordem de Christo em dia da Expectação lhe consagra todos os annos o Tribunal da Alfandega. Lisboa por Antonio Correa de Lemos. 1640. 4.

Sermaõ do Desagravo do Santissimo Sacramento em o terceiro dia do Solemnissimo Triduo, que a Regia Irmandade dos Escravos do mesmo Senhor celebra annualmente em o magnifico Templo de S. Vicente de Fóra. Lisboa por Antonio Correa de Lemos 1741. 4.

Sermaõ do Serafim de Assis o Patriarcha S. Francisco, prêgado em o seu Convento de Nossa Senhora de JESUS dos Cardaes de Lisboa &c. Lisboa por Domingos Gonçalves. 1741.

Sermaõ Panegyrico da milagrosa Imagem do Santo Christo Crucificado Protector da Irmandade das Almas, Morte, e Oração em dia da Invenção da Cruz concorrendo a Ascenção do Senhor no mesmo dia na Parochial Igreja de S. Miguel. Lisboa por Jozê da Sylva da Natividade. 1742. 4.

Fr. FRANCISCO DE S. JERONIMO Naceo em a Cidade de Evora a 4. de Março de 1692. onde teve por Pays a Paschoal da Sylva Garcia, e a Maria Rodrigues da Sylva. Applicou-se à Arte da Musica em a Claustro da Cathedral da sua Patria, onde teve por Mestre a Pedro Vaz Rego insigne professor desta faculdade armonica, de quem se fará menção em seu lugar. Recebeo o Habito de S. Jeronymo no Convento do Espinheiro em o anno de 1715. e renovou a profissão no Real Mosteiro de Belem a 25. de Novembro de 1728. onde exercita o lugar de Mestre da Capella, sendo as suas obras musicas muito estimadas, assim pela novidade da idea, como pela suavidade da consonancia, das quaes muitas se conservão na Bibliotheca Real da Musica, outras correm pelas mãos dos curiosos com grande estimação. As principaes, que tem composto são as seguintes.

• *Responsorios das Matinas de S. Jeronymo* a quatro Coros com todo o genero de Instrumentos.

• *Responsorios das mesmas Matinas* a 4. de Estante sobre o Cantochoão.

• *Responsorios da Semana Santa.*

• *Responsorios das Matinas do Evangelista S. João*, que se cantaraõ no Convento de Evora dos Conegos Seculares do Evangelista.

• *Missa de 8-Vozes obrigadas.* Obra de grande artificio.

• *Te Deum Laudamus* fundado sobre o Cantochoão.

• *Hymnos do Espirito Santo, S. Jeronymo, Santos Martyres, e Confessores.* a 4. sobre o Cantochoão.

• *Psalms* de Vesperas, e Completas a 8. Vozes.

• *Motetes, e Vilhancicos* a diversos assumptos.

FRANCISCO JOZE' DA CAMARA DE VASCONCELLOS Naceo em Lisboa no anno de 1689. sendo filho de Braz de Ornellas da Camera Fidalgo da Caza Real, e das principaes, e mais qualificadas familias da Ilha Terceira, como escreve o Padre Antonio Cordeiro *Hist. Insul.* liv. 6. cap. 21. Nos seus primeiros annos se ap-

plicou às letras humanas em o Collegio de Santo Antão até o anno de 1703. em que passou à Universidade de Coimbra, onde depois de frequentar as Aulas de Filosofia, e Jurisprudencia Canonica, se resolveo no anno de 1707. a antepor a vida militar à litteraria, sentando praça no Regimento da Armada chamado hoje da Marinha com o qual fez varias Campanhas na Provincia do Alentejo em 1708. e 1709. Deste ultimo anno por diante começou a embarcar nas Fragatas de Guarda Costa, e Comboyos das Frotas Portuguezas occupando os postos subalternos, que lhe foraõ conferidos em attenção ao brio, e valor, que sempre ostentou, até que foy provido em Capitaõ de mar, e guerra, em cujo exercicio sempre desempenhou por diversas occasioens a obrigação do seu nascimento. Nunca o estrondo das armas lhe impedio o commercio das sciencias, cultivando com mayor applicação as disciplinas Mathematicas, como mais conducentes para as direções da sua profissão militar. Falleceo em Lisboa a 17. de Agosto de 1742. Compoz.

• *Difertação contra as Memorias Militares de Antonio do Couto* na qual em nome dos Discipulos da Aula da Navegação se confutaõ os erros das ditas Memorias. Lisboa por Miguel Rodrigues 1733. 4. Sahio sem o seu nome em o livro Intitulado *Evidencia Apolegetica, e Critica sobre o 1. e 2. Tomo das Memorias militares de Antonio do Couto* &c. e a differtação principia da pagina 168. por diante.

• *Tratado da Nautica, e exercicios militares, que deve saber todo o Official da Marinha.* M. S. 4.

FRANCISCO JOSEPH FREYRE Naceo em Lisboa a 3. de Setembro de 1719. onde teve por Pays a Joachim Freyre Bellas, e Joanna Maria Joaquina Corfini. No Collegio Patrio de Santo Antão estudou as letras amenas, em que sahio egregiamente versado, assim nos preceitos da Oratoria, como na Arte da Poesia Latina, para cuja comprehensão concorreo a sua natural viveza acompanhada de continuo estudo. Igual pro-

gresso fez o feu difvelo em as difficulda-
des da Philofophia, que ouviu em o Con-
vento dos Padres Theatinos desta Corte, co-
mo tambem na intelligencia das linguas
Italiana, e Franceza, e em todo o genero
de erudição sagrada, e profana, como tes-
temunhaõ as obras seguintes, primicias do feu
florete engenho.

*Plausus Tagi quo Excellentissimorum, & Re-
verendissimorum D. D. Didaci de Almeyda
Portugal, & D. Francisci de Almeyda Mascarenhas Sanctæ Ecclesiæ Occidentalis Principum
triumphū, & possessionem loci in ipsa Santa
Ecclesia celebravit, poeticè descriptus.* Ulyssipone
apud Antonium Isidorum da Fonseca 1739.
4. Consta de 712. versos heroicos.

*Vida do Veneravel Padre Bartholomeu do
Quental Fundador da Congregação do Oratorio
nos Reynos de Portugal, escrita na lingua La-
tina pelo P. Joseph Catalano, e exposta no
idioma Portuguez.* Lisboa por Antonio Isi-
doro da Fonseca. 1741. 8.

Epigrammatum Centuria. Ulyssipone apud
Antonium Isidorum da Fonseca. 1742. 8.

*Elogio de D. Francisco Xavier Mascarenhas Cavalheiro Professo da Ordem de
Christo, Coronel, que foy de hum dos Re-
gimentos de Marinha, e Commandante da
Esquadra que em o anno de 1740. foy
para o Estailo da India.* Lisboa pelo dito Im-
pressor. 1742. 4.

*Relação verdadeira do formidavel Terremoto
que padeceo a Cidade de Liorne em 16. de Ja-
neiro de 1742.* Lisboa por Antonio Isidoro
da Fonseca 1742. 4. sahio com o nome de
Fernando Jozè Freyre.

*Augustissima Domina D. D. Mariæ The-
resie Wolburg, Hungariæ, & Bobemiæ Re-
ginae, Pia, Felicis, Invictæ, vera effigies ce-
lebratur* Consta de trinta Epigrammas. Ulyf-
sipone Typis Antonii Isidori à Fonseca.
1743. 4.

*Carta Apologetica em que se mostra, que
naõ he Author do livro intitulado Arte de Fur-
tar o insigne Padre Antonio Vieyra da Com-
panhia de JESUS.* Lisboa na Regia Officina
Sylviana, e da Academia Real. 1744. 4. Sa-
hio sem o feu nome.

*Elogio Latino de estylo Lapidario com
dous Epigrammas em aplauzo do P. Mef-*

tre Fr. Joaõ de N. Senhora Religiozo Me-
nor da Provincia dos Algarves, e feu Cho-
ronista. fol. Naõ tem anno da edicção.

*In Laudem Domini Joannis Rodriguez Cha-
ves Sacrorum Annalium Chronologicorum volu-
men primum in lucem edentis Elegia.* Consta
de 60. Dyftichos.

*Excellentissimus, ac Reverendissimus D. D.
Josephus Dantas Barbosa Archiepiscopus Lace-
dæmoniensis Emminētissimi D. D. Thomæ Car-
dinalis Patriarchæ Coadjutor in Sacrosancta Ba-
silica Patriarchali cōsecratur.* Epigramma. Cōsta
de 6. Dyftichos.

*Emminentissimo, ac Reverendissimo Principi
D. D. Jacobo ex Comitibus Oddi, & Lusitaniae
Regnis, ac Dominiis Legato Aposto-
lico nunc Sacro Purpuratorum Patrum Nu-
mero adscripto.* Epigramma. Consta de 5.
Dyftichos.

*Tradução Latina, que consta de 7. Dif-
tichos do Soneto composto pelo Dezembarga-
dor Luiz Borges de Carvalho, à morte do
Excellentissimo Conde da Ericeira D. Fran-
cisco Xavier de Menezes, que principia. O'
dura pedra, ò Conde da Ericeira. Sahio
esta tradução no Obsequio Funebre, e par-
ticular á saudosa memoria do dito Conde.*
Lisboa por Jozè da Sylva da Natividade.
1744. 4.

*O Secretario Portuguez compendiosamente in-
struido no modo de escrever Cartas por meyo de
huma instrução Preliminar, regras de Secreta-
ria, Formulario de Tratamentos, e hum grande
numero de Cartas com todas as especies, que
tem mais uzo.* Lisboa por Antonio Isidoro
da Fonseca. 1745. 4.

*Elogio de Jozè de Souza Academico Ano-
nymo de Lisboa.* Lisboa pelo dito impres-
sor 1745. 4.

*Elogio do M. R. P. Mestre Fr. Caetano
de S. Jozè Carmelita Descalço.* Lisboa na Re-
gia Officina Sylviana 1745. 4.

*Elogio do Excellentissimo, e Reverendissimo
Senhor D. Francisco de Almeyda Mascarenhas
Principal da Santa Igreja de Lisboa.* Lisboa
por Ignacio Rodrigues 1745. 4.

*Segundo Elogio na morte do Excellentissi-
mo, e Reverendissimo Senhor. D. Francisco de
Almeyda &c.* Lisboa na Officina Sylviana,
e da Academia Real 1745. 4.

OBRAS M. S.

Panegyrico das Gloriosas acçoens da Vida do Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardinal Patriarcha primeiro de Lisboa. 4. Conservase na sua Livraria.

Excellentissimo, ac Reverendissimo D. D. Caetano Ursino de Cavalleriis Archiepiscopo Tarfensi, & in Lusitanicis Regnis Nuntio Apostolico, Poema Panegyricum. Consta de 700. versos heroicos. Principia

Ille ego, qui Pindi numquam penetrare recessus Ausus;
Acaba.

Semper honore meo, semper celebrabere cantu

Homilias do Papa Clemente XI. traduzidas de Latim em Portuguez. 4. Promptas para a impressãõ.

Reflexoens ao Psalmo Miserere mei Deus traduzidas de Italiano em Portuguez. 8.

Memorias Historicas de Lisboa nas quaes se escrevem os Elogios dos Reys, Principes, e Cardiaes, Arcebispos, Bispos, Varoens Doucos, Capitaens Illustres, que naceraõ nesta Cidade.

Theatro Genealogico da Illustrissima Casa de Almeйда. He huma Arvore Genealogica de Nonos Avõs do Conde do Lavradio D. Antonio de Almeйда. fol. Grande.

Lucubrationes Poeticæ, sive Poemata, & Elegiæ Sacræ, & profanæ, 4. M. S.

Lyra Pastoritia Eclogæ sex. 8. M. S.

Scanderbech. Opera, que se representou em o anno de 1737.

De Bem para melhor. Comedia traduzida de Italiano em Portuguez. Representada no dito anno.

Lucio Papirio. Opera traduzida de Italiano. Representada no anno de 1737.

FRANCISCO JOZEPH SARMENTO Fidalgo da Casa Real Cavalleiro Professo da Ordem de Christo Sargento mòr do Regimento de Dragoens da Provincia Transmõtana naceo na Cidade de Bragança onde teve por Pays a Pedro Ferreira de Sá Sarmento Coronel de Dragoens, e a D. Jeronyma de Macedo. Da escola militar de seu Pay naõ samente sahio

instruido nas maximas de taõ grande Arte, mas herdeiro do seu valor, que manifestou em varias occasioens, que lhe adquiriraõ infigne fama ao seu nome. Parecendo-lhe pequeno sacrificio para a Patria o que tinha obrado com a espada a illustrou cõ a penna escrevendo.

Instruçaõ militar para o serviço da Cavallaria, e Dragoens. Lisboa na Officina Ferreiriana 1723. 4.

FRANCISCO JOZE' IGNACIO DE VASCONCELLOS veja-se P. MANOEL TAVARES.

FRANCISCO JOZE' MONTEIRO NAYO naceo em a Villa de Setubal a 17. de Abril de 1711. sendo filho de Thomè Franco Monteiro, e Margarida Paula de Oliveira. Havendo aprendido os primeiros rudimentos na patria frequentou as Universidades de Evora, e Coimbra estudando em a primeira Filosofia, e em a segunda Direito Pontificio em cuja Faculdade recebeu o grão de Bacharel no anno de 1738. com applauso dos seus Mestres. Ordenado de Presbitero exercita o ministerio de Advogado de Causas Forenfes na sua patria, sendo igualmente applaudido pela sciencia juridica, como pela vey poetica, principalmente em o estilo comico de que tem composto as seguintes obras

Todo es engãõ Amor. Comedia

Desdicha, y amor es una cosa, y parecen dos. Comedia

El amante de su hermana. Comedia

Doze Loas em applauso de diversos Santos, que se representaraõ em diversos Conventos de Religiosas.

D. Quixote renacido. Farça jocoseria.

Oraçaõ Academica Problematica, recitada em a Cidade de Evora no anno de 1730.

Poema amoroso de Lisoardo, e Arminda, dividido em 6. cantos. M. S. 4.

D. FRANCISCO LAYNES chamado no Seculo Francisco Troyano filho de Pedro Troyano, e Anna Maria Neto naceo em Lisboa, e quando contava defa-

feis annos de idade se alistou na Companhia de JESUS em o Noviciado da sua Patria a 16. de Outubro de 1672. Depois de estudar as Sciencias mayores no Collegio de Coimbra em que fez patente o singular engenho de que era dotado se acendeo em fervorosos dezejos de prègar o Evangelho no Reyno do Malabar, e alcançando faculdade dos Superiores partio para a India no anno de 1681. com o P. Francisco Sarmiento. Tanto que chegou a Goa pouco foy o intervallo de tempo que correo para se introduzir no lugar destinado aos seus apostolicos ministerios sendo a Residencia de Catur em Madurè o primeiro theatro em que padeceo com animo imperturbavel terribes molestias em beneficio daquella Christandade. Naõ foraõ menores as perseguiçoens que experimentou no Reyno do Maravà onde tinha derramado o sangue por Christo o V. P. João de Brito pois assistindo a esta Christandade dous annos, nos quaes bautizou treze mil, e seiscentas almas, he incrível quantas injurias ouviu dos Bramanes, e de quantos perigos o salvou a protecção divina. Tendo exercitado com tantos trabalhos o ministerio de Missionario pelo dilatado espaço de vinte e dous annos foy eleito Procurador à Curia Romana para tratar negocios de graves consequencias. Chegou a Portugal no anno de 1704. e partindo para Roma foy recebido com affecto paternal pelo Geral Miguel Angelo Tamburino onde concluidas as dependencias, que o conduziraõ de partes taõ remotas, voltando a Portugal se vio naufragante junto a Malaga. Chegado a Lisboa como fosse eleito Bispo de Meliapor para succeder ao P. Gaspar Affonso o sagrou no Collegio de Santo Antaõ a 18. de Março de 1708. o Eminentissimo Cardeal Nuno da Cunha, e Attaide Capellaõ mòr, e Inquisidor Geral. Partio para a India com alguns companheiros, e depois de experimentar varios perigos na jornada aportou a Moçambique a 23. de Março de 1709. e a Goa a 25. de Setembro havendo defesete mezes, que sahira de Lisboa. O zelo em que se abrazava em beneficio das almas lhe naõ permitio a menor demora para entrar em Meliapor onde

perseguido pela malevolencia de hum Governador Gentio foy obrigado a peregrinar fóra do seu Bispaado atè que vencidos diversos obstaculos exercitou as obrigaçoens pastoraes com inexplicavel jubilo do seu coração bautizando a cincoenta mil Gentios, ungiendo com o sagrado crisma a innumeraveis Neofitos, e extendendo-se a actividade do seu apostolico ardor desde o Cabo de Comorim atè os confins da China. Tendo acabado a visita das Igrejas do Reyno de Bengala se recolheo à Casa de Chandernagor para tomar os exercicios de Santo Ignacio quando ao terceiro dia estando celebrando Missã foy acõmetido de taõ violenta enfermidade que lhe naõ permitio acabar o Sacrificio, e com tanta intenção se agravou, que brevemente o privou da vida a 11. de Junho de 1715. Foy universalmente lamentada a sua morte servindo-lhe as lagrimas, e suspiros de eloquentes Panegyristas das suas virtuosas acçoens de que faz larga memoria o P. Antonio Franco *Imag. da Virtud. em o Colleg. de Coimb. Tom. 2. pag. 713. atè 743. e na Imag. da Virt. em o Nov. de Lisboa pag. 968. e no Ann. Glor. S. J. in Lusit. pag. 369. & 778.* O P. João Bautista Duhalde na Epistola Dedicatoria do Tom. 12. *des Letres edificantes, e Curieuses* lhe faz o seguinte elogio *C'estoit un Prelat qui réunissoit en sa persone toutes les vertus religieuses, e episcopales.* Marangoni *Thezaur. Paroch. Tom. 2. pag. 54. Vir in ecclesiasticis functionibus diu versatus, & frequens, gravis, & prudens usu rerum præstans.* Compoz

Defensio Indicarum Missionum Madurensis nempe Maysurensis, & Carnatenfis edita occasione Decreti ab Illustrissimo Domino Patriarcha Antiocheno D. Carolo Maylard de Tournon Visitatore Apostolico in Indiis Orientalibus. Romæ Typis Reverendæ Cameræ Apostolicæ. 1707. 4. e naõ em 1710. como escreve o moderno adicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 3. col. 83.

Carta escrita de Madure aos Padres da Companhia Missionarios à cerca da morte do Ven. P. João de Brito. He muito larga. Sahio traduzida em Francez nas *Letres Edificantes, e Curieuses.* Tom. 2. desde pag. 1. atè 56.

FRANCISCO LEITAM natural do lugar de Manteigas da Diocese de Coimbra Doutor na Faculdade de Direito Cesareo, da qual mostrou a vasta noticia na obra seguinte

Allegaçoens que fez para informaçã da sua justiça na causa em que o acusa o Doutor Francisco Vaz de Gouvea. Lisboa por Antonio Alvares 1618. fol.

P. FRANCISCO LEITAM natural de Castello de Vide do Bispado de Portalegre em a Provincia Transagana, e filho de Pedro Gonçalves, e Margarida Fernandes. Quando contava defeseis annos de idade recebeu a Roupeta de Jesuita em o Collegio de Evora a 20. de Novembro de 1647. e professou solemnemente a 15. de Agosto de 1667. Na Academia Eborense não sómente aprendeo as letras amenas, e severas, mas as dictou com grande applauso sendo nellas laureado com as insignias doutoraes de Theologo. Foy mandado a Roma para Revisor dos livros da Companhia cuja incumbencia exercitou vinte annos approvando os alheys, e compondo os que deixou escritos para eterno testemunho da sua profunda litteratura, ou fosse na Theologia Especulativa, e Polemica, ou na Historia Ecclesiastica, e Secular. Foy ornado de natural bondade, e de costumes innocentes por cujos dotes conciliava o affecto de todos os que o tratavaõ. Passou da vida caduca para a eterna em Roma a 11. de Setembro de 1705. Delle fazem illustre memoria Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Evor.* pag. 864. e *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 524. & in *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 419. §. 3. e *Fonsec. Evor. Glor.* pag. 430. Compoz

Remedio de peccadores, exercicio de Justos. Contem duas partes a 1. trata do exercicio da Confissãõ. A 2. do exercicio da Comunhaõ. Evora na Officina da Universidade. 1678. 8.

Opusculum de Hebræo convicto in quatuor libros divisum. Primus liber de Messia credendo ut Deo, & homine. Secundus de signis veri Messia, qui est Salvator noster B. Virginis filius. Tertius de dubiis quæ Judæi opponunt Christianis. Quartus de Hebræo convicto. Romæ per Joannem Jacobum Komarek 1693. 4.

Impenetrabilis Pontificiæ dignitatis Clypeus in quo vera doctrina de potestate Summi Pontificis Romani indubitate supra omnia Concilia, & generalia, & legitime congregata, & de ejusdem infallibilitate in rebus ad fidem, moresque spectantibus tam intra, quam extra Concilium definiendis demonstratur per argumenta desumpta ex sacra Scriptura, & Concilij Universalibus, & particularibus, ex sacris Canonibus, ex SS. PP. tam Græcis, quam Latinis, & ex rationibus Theologicis. Item de potestate Concilij Universalis legitime supra Papam dubium, seu Antipapam, & in casu Schismatis juxta veram Concilij Constantiensis explicationem. Romæ apud eundem Typographum 1695. fol.

Synopsis de Ecclesia militante complectens partes duas. Prima est de vera Ecclesia, & ejus notis, ac insignibus in qua solum regula Fidei præsens, ac viva reperiri potest. Secunda omnia schismata, quæ per defectum conformitatis ad illam Regulam ab exordio nascentis Ecclesiæ ad nostrum usque tempus nata, & per eandem regulam penitus extincta narrantur. Romæ apud Antonium de Rubeis. 1699. fol.

De Conceptione Deiparæ.

De Opinione probabili.

Vida de S. Francisco Xavier.

Estas obras M. S. estavaõ promptas para a Impressãõ, e dellas faz memoria o P. Francisco da Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 430.

FRANCISCO LEITAM FERREIRA naceo em a Cidade de Lisboa a 16. de Mayo de 1667. sendo seus progenitores Manoel Leitaõ Ferreira descendente da Familia dos Leitoens da Villa da Certãa de quem escreve Miguel Leitaõ de Andrade na sua *Miscellanea Dialog.* 20. e Mariana da Fonseca. Sahio à luz do mundo com tal debilidade que foy preciso que se lhe conferisse o Bautifmo em caza a 19. de Mayo dia consagrado à Ascençãõ de Christo, e no Domingo da Paschoa do Espirito Santo 29. do dito mez recebeu solemnemente na Parochia de S. Paulo os Santos Oleos, e depois o Sacramento da Confirmaçãõ do Arcebis-

po de Lisboa D. Luiz de Souza. Chegando à idade capaz de se instruir com as letras humanas, e sagradas aprendeo os rudimentos da latinidade, em que sahio insignificante com o P. Domingos Ribeiro Presbytero de inculpavel vida, e conhecida sciência, e ouvio explicadas as subtilizas da Filosofia Peripatetica por Fr. Simão da Afumpção em o Convento do Carmo em que fez taes progressos a sua viva penetração, que defendeo Conclusoens publicas de Physica a 21. de Janeiro de 1691. Continuou a carreira dos seus estudos escholasticos em o mesmo Convento aprendendo Theologia pelo espaço de dous annos com os Mestres Fr. Manoel de Santa Catherina, que depois foy Bispo de Angola, e Fr. Manoel Caldeira, o primeiro Lente de Prima, e o segundo de Vespera. Refoluto a seguir a vida Ecclesiastica se ordenou de Presbytero celebrando a primeira Missa no sumptuoso Templo de N. Senhora do Loureto sendo seu Padrinho o Illustrissimo D. Jorge Cornaro Arcebispo de Rhodes Nuncio Apostolico nestes Reynos donde foy assumpto à Purpura Romana. Este Prelado atendendo à integridade dos seus costumes o admitio ao numero dos seus familiares o que já tinha feito seu antecessor em a Nunciatura Apostolica Marcello Durazzo, e de ambos recebeu taõ distintas honras, que parecia ser chamado aos seus Palacios mais para venerar a sua virtude, do que servirse da sua capacidade. Esta o fez digno de possuir os Beneficios das Parochias Igrejas de S. Tiago na Cidade de Tavira, e de Santa Maria da Villa de Porto de Moz, e de exercitar por espaço de trinta annos o ministerio de Parocho da Igreja de N. Senhora do Loureto da Nação Italiana com summa vigilancia, e não menor charidade. Teve tanta inclinação para a Poesia assim vulgar, como Latina, Espanhola, e Italiana, que parecia a sua metrificaçõ mais filha da natureza que da arte, e o que he mais digno de admiração, que conservando por toda a vida familiar comércio com as Musas nunca se contaminaraõ as suas composçoens com algum termo licencioso. Arrebatado deste divino furor não houve assumpto Gene-

thliaco, Epithalamico, ou Funeral, em que não discorresse o seu fecundo talento alcançando pela sonora afluencia das vozes, e profunda delicadeza dos conceitos o primeiro premio em muitos Certames Academicos bastando sómente o eco do seu nome para lhe cederem a palma os contendores. Igualmente foy versado na intelligencia das linguas Latina, e Italiana, que escreveu com pureza, fallou com facilidade não sendo hospede nos dialectos da Grega, e Franceza. Possuio com incansavel disvelo o conhecimento da Mythologia, Iconologia, Epigrafia, Historia Ecclesiastica, e Secular conservando na memoria os successos mais memoraveis assim prosperos, como infaustos de que foy teatro o mundo pela larga diuturnidade de muitos seculos. Ornado o seu espirito com todo o genero de noticias Filologicas o procuraraõ as mais celebres Academias com judiciosa competencia para seu alumno sendo a primeira a dos *Arcades*, que tem por Corte a cabeça do mundo, que o admitio com o nome de *Tagideo* em memoria do precioso Tejo, que lhe deu o berço. Em a *Portugueza* instituida no Palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes foy Mestre dos *Symbolos*, em a dos *Anonymos* explicou a *Arte dos conceitos*, e ultimamete em a *Real da Historia Portugueza* sendo hum dos primeiros cincoenta Academicos de que se formou este litterario corpo lhe foy distribuida a laboriosa incumbencia das *Memorias Ecclesiasticas do Bispado de Coimbra* sendo os seus hombros capazes de sustentar taõ sublime machina escrevendo o *Cathalogo Critico, e Chronologico dos Prelados* daquella antiga Diocese, e as *Memorias Chronologicas da Universidade*, que tanto illustra aquella Cidade, em cujas composçoens para emendar anacronismos, computar tempos, fixar Epocas foy glorioso instrumento a sua penna dissipando como luz as sombras, que occultavaõ as noticias, refutando opinioens fabulosas, que manchavaõ a pureza da verdade, e observando exactamente huma critica severa com a qual não permitio, que preocupado o juizo do amor da Patria lhe arrogasse alguma gloria que se não estabelecesse so-

bre solidos fundamentos. Todo o tempo da sua vida occupou em exercicios litterarios, e devotos, receando que de qualquer instante inutilmente passado havia de fer reo em o Tribunal Divino. Juntou com igual eleiçãõ, que dispendio huma selecta livraria, onde retirado do cõmercio dos vivos se delectava da conversaçãõ dos mortos, da qual os melhores M. S. deixou por legado a sumptuosa Livraria de S. Domingos desta Corte onde se conservaõ. A continua applicaçãõ ao estudo lhe attenuou de tal forte as forças, que se renderãõ à violencia de muitos achaques, que contra elle se conspiraraõ. No espaço de tres mezes, que precederaõ à sua morte, sustentou a vida entre acerbos dores, e multiplicadas recalhidas, que tolerou com animo taõ imperturbavel, que parecia já se habilitava para o estado de impassivel. Recebidos os Sacramentos com summa piedade espirou placidamente a 12. de Março de 1735. às 8. horas da manhã quando contava 67. annos, onze mezes, e vinte e outo dias de idade. Por ordem da Academia Real de que foy celebrado Collega, fuy eleito para Panegyrista das suas acçoens, e como por informaçoens menos certas escrevi que nacera a 8. de Mayo, e que estudara as letras humanas no Collegio de Santo Antaõ, agora se emendaõ havendo recebido as noticias, que neste Elogio se relataõ, escritas pela propria mãõ do mesmo Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira, que lemos com faudosa memoria, cujo nome exaltaõ o P. D. Manoel Caetano de Soula *Cathal. Histor. dos Pontif. Card. e Bisp. Portug.* p. 14. *Pessoa bem conhecida pelos eruditos livros, e elegantes obras, que tem impresso, e na Exped. Hisp. D. Jacob. Maioris.* Tom. 1. pag. 234. §. 520. *eruditissimus, & pag. 598. §. 1368. á scriptis voluminibus orbi litterario notissimus, & pag. 660. §. 1510. Vir acerrimi judicij.* Fr. Man. de Sà *Mem. Hist. dos Escrit. da Prov. do Carm. de Portug.* pag. 290. *cujã erudiçãõ he muy notoria.* Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 238. col. 2. *Academicus Regius, ipsique commissum est cõmentarios consignare pro texenda Historia ad perantiquam Conimbrienssem Diacesim attinentem.* Barboza *Mem. do*

Colleg. Real de S. Paulo. p. 160. *Academico Generoso, Anonymo, Portuguez, e Real versadissimo em todo o genero de erudiçãõ especialmente na Poetica, e Critica Ecclesiastica.* Compoz *Affectos Lusitanos, que na intempestiva morte da Serenissima Senhora D. Izabel Luiza Jozeza Infanta de Portugal o mesmo Reyno offerece á immortal fama, perene duraçãõ, e perpetua memoria de seu soberano, real, e augusto nome.* Lisboa por Domingos Carneiro Impressor das Tres Ordens Militares 1690. 4. He Glofa ao Soneto de Camoens *Alma minha gentil, que te partiste.* No fim *Elogium Sepulchrale.*

Auspicios Encomiasticos em a felicissima promoçãõ ao Cardinalato do Eminentissimo Senhor D. Jorge Cornaro Gram Commendador de Chypre, e Nuncio Apostolico com poderes de Legado á Latere nestes Reynos de Portugal, e Algarves, e seus dominios, emanada em 22. de Julbo de 1697. pelo Oraculo Santissimo de Innocencio XII. Pontifice Optimo Maximo. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1697. fol.

Memoria Sepulchral, Epitafio saudoso esculpido pelo sentimento sobre a sepultura da sempre Augusta, e Serenissima Senhora D. Maria Sofia Izabel de Neuburg Rainha de Portugal. Glofa ao 86. *Soneto do grande Luiz de Camoens, que anda na segunda Centuria das suas Rimas cõmentadas por seu Illustrador Manoel de Faria, e Souza.* Lisboa pelos herdeiros de Domingos Carneiro. 1699. 4. O Soneto começa. *Os olhos onde o casto amor vivia.*

Cançãõ Panegyrica em applauso de D. Manoel Pereira Coutinho, e seus filhos D. Francisco Joze Coutinho, e D. Pedro da Sylva Coutinho com tres Sonetos a este assumpto, e outro jocoserio. Londini por Leach. 1704. 4.

Musa Typographica: seu argumento he que sendo servido ElRey Nosso Senhor D. Joaõ V. de ver o uso de huma imprensa se lhe estampou este Soneto extemporaneo, o qual glosou. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes Impressor de Sua Magestade 1707. 4. O Soneto foy composto pelo Conde de Tarouca Joaõ Gomes da Sylva Embaxador à Paz de Utrech.

Idea Poetica Epithalamica Panegyrica que servio no Arco Triumphal, que a Nação Italiana mandou levantar na occasião, que as Magestades dos Serenissimos Reys de Portugal D. João o V. e D. Mariana de Austria forão á Cathedral de Lisboa no dia de Sabbado 22. de Dezembro de 1708. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes 1709. 4.

Nova Arte de Conceitos, que com o titulo de Lições Academicas na publica Academia dos Anonymos de Lisboa dictava, e explicava. Primeira parte. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1718. 8.

Arte de Conceitos segunda Parte. Lisboa pelo dito Impressor. 1721. 8.

Difertação Apologetica em que se defende a verdade do primeiro Concilio Bracharense descoberto, e dado á luz por Fr. Bernardo de Brito Monge da Ordem de S. Bernardo, e Chronista Geral. Lisboa por Pascoal da Sylva Impressor de Sua Magestade 1723. fol. No 3. Tomo da Collecção dos Docum. da Acad. real.

Cathalogo Chronologico-Critico dos Bispos de Coimbra. Lisboa por Pascoal da Sylva Impressor delRey. 1724. fol. Sahio no Tom. 4. da Collec. dos Docum. da Acad. Real.

Elogio Funebre do Reverendissimo P. Fr. Miguel de Santa Maria Academico da Academia Real da Historia Portugueza em 13. de Mayo de 1728. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. No Tom. 8. da Collec. dos Docum. da Acad. Real.

Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra. Primeira parte, que comprehende os annos, que discorrem desde o de 1288. até principios de 1537. fol. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impressor da Acad. Real. 1729. fol. No Tomo 9. da Collec. dos Document. da Acad. Real.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7. de Setembro de 1725. No Tom. 5. da Collec. dos Docum. da Acad. Real. Lisboa por Pascoal da Sylva. 1725. fol.

Conta dos seus estudos em 5. de Julho de 1727. No Tom. 7. da Collec. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1727. fol.

Conta dos seus estudos no Paço a 7. de Setembro de 1727. No Tom. 7. da Collec.

Conta dos seus estudos em 20. de Novembro de 1727. No Tom. 7. da Collec.

Conta dos seus estudos no Paço a 7. de Setembro de 1728. No Tom. 8. da Collec. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1728. fol.

Conta dos seus estudos em 22. de Outubro de 1729. no Paço. No Tom. 9. da Collec. Lisboa pelo dito Impressor 1729. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 13. de Março 1732. No Tom. 11. da Collec. Lisboa pelo dito Impressor.

Conta dos seus estudos no Paço a 7. de Setembro de 1732. No Tom. 11. da Collec. Lisboa pelo dito Impressor 1732. fol.

No *Certame Poetico celebrado em applauso da Canonização de S. João de Deos* impresso em Madrid 1692. está huma sua *Glosa* ao Assumpto 8. pag. 217.

Ao insigne triumpho com que o Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa celebrou a Canonização do Sagrado Heroe S. João da Cruz Epinicio Sacro. He huma larga *Cançaõ.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4. Sahio nas *Memor. Hist. Paneg. e Metricas do sagrado culto com que o Convento do Carmo celebrou a Canonização do mesmo Santo* desde pag. 380. até 396. Mais tres *Sonetos parafrasticos*, hum a hum *Epigramma Latino* do Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, e dous a dous *Epigrammas* do P. Antonio dos Reys da Congregação do Oratorio a pag. 134.

Elogio Portuguez em estilo lapidario com hum Soneto á Memoria do Doutor Antonio de Souza de Macedo. Sahio na *Eva, e Ave* deste Author. Lisboa na Officina Deslandesiana 1711. fol.

Com o nome de Floriano Freyre Cita Cezar anagrama puro do seu nome publicou.

Berço Natalicio dedicado ao felice Nascimento do Augusto Primogenito das Magestades Lusitanas D. Pedro II. e D. Maria Sofia Izabel de Neuburg Reys, e Senhores Nossos. Lisboa por Domingos Carneiro Impressor das Tres Ordens Militares. He huma Sylva muito larga.

Romance em occasião de boas Festas a hum Compadre Mercador de livros, e Thesoureiro da Bulla. Sahio no Tom. 5. da

Feniz renacida. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8. a pag. 363.

Ephemeride Historial, Chronologica Lusitana na qual por dias, e annos se referem varios successos historicos, e memoraveis acontecidos em Portugal, e nas suas Conquistas com outras memorias notaveis a este glorioso dominio pertencentes. 1. e 2. Tom. 4. M. S. Cujo original vimos, e delle extrahimos as noticias da sua vida.

FRANCISCO LEITAM DA SYLVA Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo naceo em Lisboa de Pays Nobres, e opulentos, e taõ versado na lição dos Poetas como Historiadores, escreveu

Relação da morte, e enterro da Magestade Serenissima delRey D. Joaõ o IV. de gloriosa memoria. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1656. 4.

FRANCISCO DE LEMOS Capitaõ, e morador na Cidade de S. Tiago Capital da Ilha de Cabo Verde compoz no anno de 1684.

Descripção da Costa de Guinè, e Situação de todos os Portos, e rios della, e Roteiro para se poderem navegar todos seus Rios. M. S. fol. Conserva-se na Livraria dos PP. Theatinos desta Corte.

D. Fr. FRANCISCO DE LIMA filho de Joaõ de Lima, e Maria das Neves naceo em Lisboa, e no Convento Carmelitano de taõ illustre Cidade recebeu o Habito a 19. de Setembro de 1649. e fez a profissão solemne a 25. do dito mez do anno seguinte. Admitido por Collegial em o Collegio de Coimbra em 31. de Outubro de 1652. estudou as sciencias severas em que sahio taõ perito, que logo foy destinado para dictar Filosofia no Convento de Evora, porém como a sua prudencia competisse com a sua sabedoria foy eleyto Reformador, e Visitador do Convento da Villa da Horta na Ilha do Fayal, onde se applicou igualmente à reforma espirital, que material daquelle edificio. Neste tempo succedeo huma grande consternação a todos os moradores desta Ilha cauzada pela horrorosa impressão

dos terremotos, e para applanar a Divina indignação discorreo pelas Praças como outro Jonas annunciando a subversão da Cidade, se não emendassem as vidas, e reformassem as consciencias de cujas vozes evangelicas se seguirão prodigiosas transformaçoens. Restituido a Lisboa foy nomeado Vigario Geral do Brasil onde cumprio com todas as obrigaçoens de vigilante Prêlado, que igualmente observou quando exercitou o lugar de Prior do Convento de Lisboa no anno de 1686. Foy dos insignes Prêgadores do seu tempo conciliando a attenção de toda a Nobreza, e principalmente delRey D. Pedro II. quando prégava na sua Real Capella no tempo da Quarefma cujos discursos se animavaõ de liberdade apostolica. Atendendo este Principe aos seus merecimentos o nomeou Bispo dos Estados do Maranhão, e Parà a 9. de Outubro de 1691. sendo sagrado em 20. de Abril do anno seguinte, em o Convento do Carmo pelo Eminentissimo Cardial de Lancastre Inquisidor Geral. Antes que partisse para o Maranhão, foy provido no Bispaado de Pernambuco no anno de 1694. Tanto, que chegou a Olinda começou a praticar as virtudes pastoraes sendo o seu mayor disvello o socorro dos pobres, e amparo das donzellas, em que dispendeo mais do que lhe rendia o Bispaado. Acõmetido da ultima emfirmidade, e conhecendo ter chegado o ultimo termo da vida se resignou em o divino benaplacito espirando a 29. de Abril de 1704. Delle fazem menção Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. Fr. Manoel de Sã *Mem. dos Escript. da Prov. do Carm. de Portug.* p. 148. e Fr. Agost. de Sant. Mar. *Sant. Marian.* Tom. 9. pag. 262. Publicou sem o seu nome.

Sermaõ funeral do Eminentissimo Cardial D. Verissimo de Lancastre Cardial da Santa Igreja Romana, e Inquisidor Geral, que celebrou o Conselho Geral do Santo Officio em S. Pedro de Alcantara Convento da Prov. da Arrabida em Lisboa onde está sepultado o seu Corpo. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor de Sua Magestade. 1693. 4.

Fr. FRANCISCO DE LISBOA cujo apellido denota a patria em que sahio à luz do mundo. Foy o vigesimo setimo Vigario Provincial dos Claustraes, e primeiro Ministro da Observancia neste Reyno de Portugal eleito no anno de 1517. donde passou a Guardiaõ do Convento de S. Francisco de Lisboa em cujo governo *eternizou seu nome pela grande reforma, que introduzio, e fez praticar na sua Comunidade*, como delle escreve Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 29. §. 189. Segunda vez foy eleyto Ministro Provincial no anno de 1521. em que assistio à morte delRey D. Manoel recitando-lhe os Psalms deputados para aquella tremenda hora, como relata Damiaõ de Goes *Chron. do dito Rey* Part. 4. cap. 83. Terceira vez foy assumpto ao lugar de Provincial no anno de 1526. e passando a Assiz para assistir no Capitulo Geral foy creado Definidor Geral da Ordem, e Comissario Geral deste Reyno. De todos estes lugares era merecedor o seu talento, que se illustrava com profunda sciencia, e singular virtude, por cujos dotes alcançou distintas estimaçoens da Magestade delRey D. Joaõ o III. Foy muito applicado ao estudo da Genealogia escrevendo

Familias do Reyno de Portugal sendo legado em a *dos Manoeis* por Pedro de Mariz *Dialog. de Var. Hist.* Dialog. 4. cap. 5. e numerado entre os Autores Genealogicos pelo Padre D. Antonio Caet. de Souz. *Apparat. à Hist. Geneal. da Caz. Real Portug.* pag. 36. §. 13.

Computationes nominum antiquorum. M. S. Tratava dos nomes antigos, que tiveraõ as Cidades, e Villas deste Reyno confrontados com os modernos, que agora tinhaõ. Este livro da maõ do Autor conservava em seu poder Fr. Bernardo de Brito Chronista mòr do Reyno como affirma na 1. Part. da *Monarch. Lusit.* liv. 2. cap. 10.

P. FRANCISCO LOPES cuja patria se ignora, e naõ o Instituto Religioso qual foy o da Companhia de JESUS que recebeo em Goa. Sendo bom Theologo era melhor Prègador comovendo a

copiosas lagrimas o auditorio todas as vezes, que exercitava este Ministerio evangelico. Quando contava trinta, e nove annos de idade e vinte de Companhia tendo sido Superior da Residencia de Coulaõ vindo embarcado a 28. de Outubro de 1568. de Cochim para Goa lhe sahiraõ ao encontro de frente da nossa Fortaleza de Chale quinze Paraos de Mouros, e dividindose em duas alas investiraõ a nossa Nào com disciplina de Soldados, e orgulho de piratas, porèm como vinha igualmente guarnecida de gente, que artilharia de tal sorte rebateo o impulso dos inimigos que lhe meteo a pique tres Paraos, e sem duvida padeceriaõ mayor estrago se no ardor do conflicto, ou por inadvertencia culpavel, ou por desgraça accidental naõ cahisse huma faisca no payol da polvora, que repentinamente arrebatou pelos ares a proa, e com as chamas espalhadas pelo restante da naõ foy o incendio lavrando em mais partes. Para evitar o ultimo perigo se arrojou o Padre Francisco Lopes à Galeota dos Mouros, que lhe ficava mais proxima, e tanto que pela coroa foy conhecido ser Sacerdote o recolheraõ com hospitalidade propondo-lhe o refgate, e a vida, se abjurasse a Fé do Crucificado. A taõ blaffema proposta respondeo com animo resolute naõ haver premio nem castigo que fossem poderosos para negar a Religiaõ prometida no Bautismo. Naõ tinha bem pronunciadas estas palavras o valoroso Confessor de Christo, quando foy atravessado com huma lança pelos peitos, e aberta a cabeça com hum disforme golpe, e ultimamente arrojado ao mar consumou gloriosamente o martyrio. Deste insigne varaõ se lembraõ Guerreiro *Glorios. Coroa de esforçad. Sold.* Part. 2. cap. 13. pag. 260. Alegamb. *Mort. Illust.* pag. 47. Tanner *Societas JESUS usque ad sang. et vit. profus. milit.* pag. 229. e Souz. *Orient. conquistad.* Part. 2. Conquist. 1. Divis. 1. §. 25. Escreveo

Carta aos PP. da Companhia de Portugal escrita de Cochim a 16. de Janeiro de 1561. M. S.

Carta escrita de Cochim aos Padres da Companhia de Portugal a 6. de Janeiro de 1563.

Estas duas Cartas se conservaõ no Archivo da Caza Professa de S. Roque desta Corte.

FRANCISCO LOPES insigne professor de Medicina merecendo pelo singular methodo com que triunfava das mais rebelles, e perigosas enfermidades ser Medico da Camara da Serenissima Rainha D. Catherina mulher delRey D. Joaõ o III. Teve grande genio para a Poesia Latina, Portugueza, e Castelhana, de que deixou por testemunhas as obras seguintes.

Louvor de Nossa Senhora. Consta de metros diversos. Lisboa por Antonio Goncalves 1573. 8.

Na Relação do solemne recebimento das Reliquias na Caza Professa de S. Roque Lisboa por Antonio Ribeiro 1588. 8. a fol. 191. estaõ dous epigrammas seus cujos assumptos são. O 1. *De Spina Coronæ Domini.* O 2. *de Velo, & Tunica Virginis Magnæ Matris,* e dous *ad D. Magdalenam,* e a fol. 192. ver. hum *de D. Nicolao Antistite.* Do Autor fazem menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 334. e o Padre Antonio dos Reys *Enthuf. Poet.* n. 149.

..... *Vario recinebat carmine Matris
Virginis elogium Lopes cui doctus Apollo
Fronde comas cinxit duplici; nam clarus in
arte
Pæoniâ fuerat Catharinæ traditus olim
Effet ut adversus morborum vulnera cistos.*

FRANCISCO LOPES natural de Lisboa Livreiro, e naturalmente inclinado à Poesia lyrica em que deixou varias obras com estylo mais devoto, que elegante, dos quaes os assumptos são os seguintes

Santo Antonio de Lisboa 1. e 2. *Parte do seu nascimento, criação, vida, morte, e milagres.* Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1610. 4. & ibi por Francisco Villela. 1680. 8. & ibi por Joaõ Galraõ 1683. 8.

Segunda Parte da Vida de Santo Antonio, e verdadeira Historia dos cinco Martyres de Marrocos. Lisboa por Francisco Villela. 1671. 8. & ibi por Joaõ Galraõ 1682. 4. & ibi por Fi-

lippe de Souza Villela 1701. 8. & ibi por Antonio Pedrozo Galraõ 1701. 8.

O Soldado da gloria, e Capitaõ da Companhia de JESUS Santo Ignacio de Loyola na sua Canonizaçaõ. Lisboa por Giraldo da Vinha 1622. fol. Saõ 18. Decimas impressas ao alto.

Feitos heroicos, e milagres, que Saõ Francisco Xavier fez nas partes do Oriente pela Fè Catholica. Lisboa pelo dito Impressor 1622. fol. Saõ 18. Decimas fol.

Redondilhas à Canonizaçaõ de Santa Izabel Rainha de Portugal. Lisboa 1624. fol. Impressas em colunas.

S. Gonçalo de Amarante nacimiento criação, morte, e milagres. Lisboa por Gerardo da Vinha 1627. 4. & ibi por Pedro Craesbeeck. 1645. 4. Consta de 6. cantos em quintilhas.

Saõ Bom homem. Redondilhas Lisboa 1628. 8.

Gloria de Portugal Lisboa por Manoel da Sylva. 1641. fol. consta de 20. Decimas em huma folha ao largo.

Honra da Patria. Sextilhas. Lisboa por Manoel da Sylva 1641. 4.

Sylva Oriental na Acclamaçaõ delRey D. Joaõ o IV. Primeira parte. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1642. 4.

Segunda Parte. Lisboa por Manoel da Sylva 1642. 4.

Favores do Ceo do braço de Christo, que se despregou da Cruz, e de outras maravilhas dignas de se notar. Lisboa por Antonio Alvares. 1642. 4.

Valentia Christãa, e respeito dos Portuguezes ao culto Divino. Lisboa por Manoel da Sylva. 1642. 4.

Milagroso successo do Conde de Castello-Milhor Lisboa pelo dito Impressor. 1643. 4.

Passatempo honesto de adivinhaçoens em verso, declaraçoens delle em proza. Primeira Parte. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1603. 8. & ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1658. 24.

Segunda Parte. Lisboa pelo dito Impressor. 1659. & ibi por Joaõ Galraõ 1677.

Auto, e colloquio do Nascimento de Christo. Lisboa por Manoel da Sylva. 1646. 4.

P. FRANCISCO LOPES natural de Lisboa onde teve por Pays a Pedro Lopes de Villa-Nova, e Ambrozia de Figueiredo ao qual educaraõ com taõ santos documentos, que delles aprendeo a fugir do mundo para a Companhia de JESUS recebendo a Roupeta no Collegio de Coimbra a 25. de Janeiro de 1591. Nesta douta palestra sahio egregiamente versado nas letras humanas, e divinas que aprendeo com brevidade, ensinou com applauso. Na Oratoria Ecclesiastica foy incomparavel sendo os seus discursos igualmente subtis, e elegantes atrahindo com a eloquencia de que summamente era ornado a geral atençãõ dos seus ouvintes. Quando exercitava a Reitoria do Collegio de Elvas foy nomeado Procurador a Roma onde substituhio o lugar de Assistente, que occupava o P. Antaõ Goncalves. O insigne Joaõ Paulo Oliva Geral da Companhia neste tempo o applaudiu muitas vezes pela sagrada eloquencia de que uzava nos Pulpitos. Falleceo em Roma a 29. de Julho de 1680. *Egregius Concionator* he intitulado pelo P. Antonio Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 368. §. 9. Dos muitos Sermoens, que recitou nos mais authorizados Pulpitos desta Corte de Lisboa sómente se fez publico o seguinte

Sermaõ da Canonizaçaõ de Santa Maria Magdalena de Paxzi prégado no quarto dia do Outubro, que lhe dedicou o Real Convento do Carmo de Lisboa. Sahio na segunda Parte do *Forasteiro admirado.* Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu 1672. fol. a pag. 48.

FRANCISCO LOPES HENRIQUES natural de Lisboa, e hum dos mais celebres Advogados do seu tempo em cujo ministerio manifestou os scientificos thezouros de huma, e outra Jurisprudencia, que estavaõ depositados na sua feliz memoria, e alta comprehensãõ. Nunca patrocinou causa em que a justiça não fosse clara, e patente atendendo com particular circumspecçaõ aos fundamentos solidos da controversia, que se agitava, e não às razoens apparentes procedidas mais da subtileza do discurso, que do dictame da verdade. Foy no aspecto grave,

no trato affavel, e nas palavras parco. Morreo na Patria a 6. de Abril de 1676. Jaz sepultado na Parochia de S. Mamede. Imprio

Allegaçaõ de Direito a favor do Senhor Conde de Figueirõ D. Jozè de Lancaastro sobre a successãõ do Estado, e Casa de Aveiro. Lisboa por Joaõ da Costa 1667. fol.

FRANCISCO LOPES PEREIRA foy dos insignes Poetas que floreceraõ em Portugal no Seculo decimo sexto, de cujas metricas producçoens se lêm algumas impressas a fol. 191. vers. em o *Cancioneiro geral de Garcia de Resfende.* Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol.

FRANCISCO LOPES PESTANA Freyre professo da Militar Ordem de Aviz filho de Francisco Lopes, e Joanna Netta naceo na Villa de Santarèm onde instruido com as Humanidades, e Poesias para cuja arte o inclinava o genio, passou a cultivar os estudos mayores sendo Collegial do Collegio da Purificaçaõ de Evora, sahindo desta palestra taõ douto em Theologia Escholastica, que a dictou por muitos annos em o seu Convento de Aviz. Depois de ser Prior encomendado no anno de 1635. da Parochial Igreja de S. Lourenço da sua Patria, foy Prior da Igreja do Salvador de Veyros do Bispaõ de Elvas. Falleceo em Santarèm a 20. de Agosto de 1672. e jaz em sepultura propria na Freguezia de Santa Iria. Compoz

De Conceptione B. Virginis libri 12. Esta obra, que tinha prompta para a Impressãõ quando era Prior de Veyros se queimou lastimosamente no faco, que os Castelhanos deraõ a esta Villa no anno de 1662.

Historia de Nossa Senhora da Gloria. Comedia Portugueza. A Ermida em que se venera a Senhora com este titulo está situada junto a Muge.

Dous Dialogos em que são interlocutores Portuguezes, e Castelhanos onde se reprehendem com graciosidade algumas acçoens executadas por aquelle tempo em a Provincia do Alentejo.

Loas para varias Festividades, e ou-

tras obras poeticas, que correm pelas mãos dos curiosos.

FRANCISCO LOPES RIBEIRO natural de Lisboa, e famoso alumno do Parnaso, cujas metricas expressões se eternizarão sómente em dous Sonetos, que he o primeiro, e quarto no *Certame Poetico em louvor de D. Miguel de Noronha Conde de Linhares Capitão General de Tangere*. Lisboa por Gerardo da Vinha. 4. não tem anno da Impressão

FRANCISCO LOPES SUEIRO natural de Lisboa igualmente versado na Mythologia, que na Poetica, e hum dos Academicos da Academia dos *Singulares* instituida na sua Patria em o anno de 1663. onde foy ouvido com geral aclamação, ou fosse em oração solta, ou ligada pela copia de conceitos, e affluencia de palavras com que ornava as suas composições, das quaes unicamente sahiraõ impressas na segunda parte da *Acad. dos Singulares*. Lisboa por Antonio Craesb. de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1698. 4.

Oração recitada em 7. de Dezembro de 1667. a pag. 205.

Cinco Sonetos a diversos Assumptos a pag. 26. 51. 362. 363. e 374.

Briga entre duas Regateiras. Consta de 12. Outavas a pag. 397.

FRANCISCO LUIZ Poeta Comico como testemunha a obra seguinte.

Auto de Gil Ripado, ou de D. Bernardim. Lisboa por Antonio Alvares 1631. 4.

FRANCISCO LUIZ natural de Lisboa Presbytero de vida inculpavel, e de profunda sciencia da Arte Musica assim practica como especulativa. Foy Mestre da Cathedral da sua Patria, onde morreo a 27. de Setembro de 1693. e jaz sepultado na Parochia de N. Senhora dos Martyres. Deixou varias obras da sua profissão armonica, que são muito estimadas sendo as principaes

Texto da Paixão de Domingo de Ramos, e de Sexta feira Mayor, a 4. vozes. M. S.

Psalms, e Vilbancicos a diversas vozes. M. S.

Fr. FRANCISCO DE S. LUIZ natural de Lisboa filho de João Rebello, e Maria das Candeas. Na idade da adolescencia recebeu o habito de S. Paulo primeiro Eremita em o Convento de Serra de Ossa a 8. de Agosto de 1722. e professou a 9. do dito mez do anno seguinte. Sahio tão eminente nas sciencias escholasticas, que foy digno de laurear-se Doutor Theologo em a Universidade de Evora a 5. de Mayo de 1738. e de ser admitido aos Qualificadores do Santo Officio a 8. de Outubro de 1639. Tendo com grande credito da sua sciencia dictado Filosofia, e Theologia aos seus domesticos se exercitou no ministerio de Orador Evangelico alcançando igual fama pelo Pulpito, que pela Cadeira. Publicou por primicias do seu talento concionatorio

Sermão no Solemnissimo Outavario com que a Casa Professa de S. Roque da Companhia de JESUS celebrou a Canonização de S. João Francisco Regis da mesma Companhia. Lisboa na Officina da Musica, e da Sagrada Religião de Malta. 1739. 4. Sahio no livro intitulado *Voz em Roma, e Echo em Lisboa na Canonização de S. João Francisco Regis* a pag. 119. até 139.

FRANCISCO LUIZ DA COSTA natural de Lisboa, e filho de Antonio Fernandes da Sylva Capitão de hum Regimento desta Corte, e D. Brigida da Costa, Freyre Conventual da Ordem Militar de S. Tiago, cujo habito recebeu no Real Convento de Palmella a 19. de Novembro de 1729. onde foy Mestre da lingua Latina, e hoje Beneficiado da Igreja Matriz da Villa do Torraõ em a Provincia do Alentejo. He ornado de talento capaz para a Poesia, Historia, e ministerio do Pulpito publicando

Sermão da Festividade do Senhor JESUS dos Perdoens em a Igreja Parochial de Santa Maria Magdalena. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha N. Senhora. 1732. 4.

Com indefesso trabalho, e continua applicação revolveo pelo espaço de cinco

annos o Cartorio do Convento de Palmella, onde he Conventual, de cuja laboriofa empreza colheo o fruto seguinte .

Colleção de todos os Breves Pontificios concedidos à Ordem Militar de S. Tiago deste Reyno, por ordem Chronologica. fol. 2. Tom. M. S.

FRANCISCO LUIZ DE VASCONCELLOS natural de Lisboa, filho de Luiz Mendes de Vasconcellos, e irmão de Joanne Mendes de Vasconcellos Governador das Armas em a Provincia de Tras os Montes. A natureza com o nascimento illustre lhe comunicou engenho claro para comprehender a lingua Latina, letras humanas, noticia da Historia Sagrada, e profana, e natural affabilidade para conciliar os animos de grandes, e pequenos. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, Governador de Angola, e da Ilha de S. Miguel. *Vir non solum militaris, sed etiam, & eruditus, & aulicis artibus præstans*, escreveu Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 51. Deixou muitas obras escritas certamente dignas da luz publica logrando unicamente della

Epitome da vida de D. Francisco de Portugal. Sahio ao principio da *Arte de Galantaria* composta por este Fidalgo. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1652. 4.

Canção a Soror Violante do Ceo Religiosa Dominica em o Convento da Rosa de Lisboa. Começa *Portento Milagroso.* Acaba *Suene la vós Violante, el echo Cielo.*

Carta a D. Antonio Alvares da Cunha He em Verso.

Estas duas obras se conservaõ M. S. na grande Livraria do Cardial de Souza.

FRANCISCO DE MACEDO natural de Lisboa filho de Gregorio Gomes, e Guiomar de Macedo. Havendo entrado na Companhia de JESUS a 10. de Julho de 1623. onde ensinou Filosofia, e sahindo por justificadas causas da Religiaõ continuou os seus estudos na Univerfidade de Coimbra com tanto progresso da sua applicação, que mereceo ser numerado entre os Doutores Theologos daquella grande Aca-

demia. Foy Conego da Collegiada de Barcellos, e hum dos bons Prègadores do seu tempo de cujo argumento publicou

Sermaõ da Soledade da Mãe de Deos prègado na Collegiada de Barcellos em o anno de 1675. Coimbra por Manoel de Carvalho 1675. 4.

Sermaõ da Invenção da Santa Cruz com a circumstancia das Milagrosas Cruzes, que apparecem no dito dia em Barcellos prègado na sua Collegiada anno 1673. Coimbra pelo dito Impressor 1675. 4.

Fr. FRANCISCO DE MACEDO Naceo na Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa, onde teve por Pays a Joaõ de Macedo da Veyga, e a Maria de Pina. Recebeo o Habito Carmelitano no Collegio de Coimbra a 22. de Março de 1661. e fez a Profissão solemne em o Real Convento do Carmo de Lisboa a 13. de Abril do anno seguinte. Depois de estudar as sciencias escholasticas, que pela sua grande comprehensão as podia dictar aos seus domesticos, preferio o ministerio concionatorio ao Cathedratico concorrendo nelle a valentia com que representava, e a elegancia com que ornava os seus discursos. Foy Vicereytor do Collegio de Coimbra, Prior do Convento de Setubal, e Confessor das Religiosas do Convento da Esperança de Beja, Custodio da Provincia, Definidor duas vezes, Socio, e Secretario do Provincial Fr. Francisco Ribeiro Cathedratico da Univerfidade de Coimbra, e em todos estes lugares mostrou a prudencia do seu juizo. Falleceo no Convento de Lisboa. Publicou

Sermaõ da Gloriosa Santa Cezilia Virgem, e Martyr na Festa, que lhe fizeram os Cantores Professores da Musica na Parochial Igreja de Santa Justa no anno de 1715. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Casa de Bragança 1716. 4.

Fr. FRANCISCO MACHADO natural da Villa de Soure em o Bisgado de Coimbra Monge Cisterciense, cujo Habito recebeo no Convento de Nossa Se-

nhora de Thamaras do Bispado de Leiria, que hoje está anexo ao Collegio de Coimbra, do qual depois foy Abbade até o fim da sua vida. A subtiliza do talento de que benevolmente o dotou a natureza, moveo a elRey D. Joaõ o III. para o mandar aprender as sciencias severas na Univerfidade de Pariz onde floreceo com tanta admiração dos seus Cathedricos, que o admitirão por Doutor daquella insigne Academia sendo igualmente perito na intelligencia da Theologia Escholastica, como da Polemica. Restituído à Patria foy universalmente venerado por grande Theologo não havendo controversia grave, que se não cometesse à sua decisaõ, que sempre era fundada sobre as opinioens mais solidas. Querendo o Cardial D. Henrique certificar-se dos milagres, que obraão as Santas Rainhas Thereza, e Sancha filhas do nosso Rey D. Sancho I. e brilhantes estrellas do firmamento de Cister lhe escreveu huma Carta de Evora a 15. de Agosto, onde lhe mandava fosse ao Convento de Lorvaõ informar-se ocularmente dos prodigios, com que Deos, acreditava a virtude daquellas duas Princezas. Obedeceo promptamente, e em huma Carta escrita a 17. de Outubro do Convento de Thamaras onde era Abbade lhe relatou com summa individuação, o que vira. Começa a Carta. *Senbor fuy a Lorvaõ, como V. A. me mandou &c.* Sahio impressa na *Chron. de Cister* composta por Fr. Bernardo de Brito. liv. 6. cap. 34.

Veritatis repertorium in Hebraeos. Conimbricæ. 1567. 4. Desta obra como do Autor faz memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 364. col. 2. & Carol. Jozeph. Jmbonati *Bib. Latin. Heb.* pag. 46. n. 186.

Espelho de Christaos novos convertidos. M. S.

Paraphrazis in septem Psalmos Penitentiales. M. S. O original se conserva no Convento de Alcobaça no caxaõ das tres chaves. Delle se lembra Fr. Chriofotomo Henriques *Phœnix reviviscens* pag. 38.

P. FRANCISCO MACHADO Naceo em Villa Real em a Provincia Transmõtana de Pays taõ qualificados no sangue,

como na virtude, quaes eraõ Joaõ Rodrigues Machado, e Catherina Botelha dedicando a Deos quatro filhos, e tres filhas nas Religioens mais authorizadas. Ao tempo, que cumpria defefete annos entrou na Companhia de JESUS no Collegio de Coimbra a 6. de Fevereiro de 1605. onde depois de estudar as letras humanas, e divinas inflamado com o sagrado ardor de converter almas a Christo alcançou facultade de partir para a India, o que executou no anno de 1611. acompanhado de vinte, e dous Religiosos Jezuitas. Estando lendo Theologia em Goa se offereceo occasiã oportuna de passar à Ethiopia para cujo effeito navegou em o anno de 1625. a Zeila Porto do Reyno de Adel em o mar roxo, e chegando a Caxem de que era Regulo hum amigo dos Portuguezes se deteve alguns dias até haver embarcação para Zeila, aonde chegando em treze dias para não ser conhecido se vestio de traje Armenio, e com este disfarce penetrou até Auça Gurrelè Corte do Rey de Adel, o qual sospeitando, que era espia o mandou lançar em hum tenebrozo carcere com hum pezado grilhaõ, e ainda, que o Emperador da Ethiopia escreveu ao barbaro, que não uzasse de semelhante crueldade com hum innocente, se enfutureco com tal excessso, que o mandou tiranamente matar com seu companheiro o Padre Bernardo Pereira a 25. de Setembro de 1625. depois de lhe tentar com varios exames a Fè que professara no bautifmo. Contra o executor de taõ deshumana açãõ se armou o Ceo pois conjurandose seu Irmaõ contra elle o privou da vida, e do Reyno. A Cidade de Zeila foy totalmente derrotada pelas nossas Armas, e consumida pelo fogo, que choveo do Ceo a Corte, que foy o lugar onde padeceo constantemente o martyrio o Padre Francisco Machado de quem fazem illustre memoria Telles *Hist. da Etiop.* *Alt.* liv. 6. cap. 4. Tanner *Societ. Jes. usque ad sang. & vit. prof. milit.* pag. 190. Guerreiro *Glor. Coroa de Esforçad. Relig. da Comp. de JESU.* Part. 2. cap. 5. Nadas. *Ann. diæ. Mem. S. J.* Part. 2. pag. 190. Franc. *Imag. da Virtud. em o Novic. de Coimb.* Tom. 1. liv. 1. cap. 64. Escreveo

Carta escrita de Caxem no anno de 1624. Sahio com outras vertida em Italiano. Roma por Francisco Corbelletti 1627. 8

P. FRANCISCO MACHADO natural de Villa Pouca em o Arcebisphado de Braga onde teve por Pays a Antonio Martins, e Catherina de Souza. Na idade de quinze annos se alistou na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 15. de Março de 1612. onde applicado às letras humanas sahio nellas taõ perito, que depois de as dictar seis annos mereceo a primazia entre os mayores professores da Oratoria, como da Poetica. Naõ alcançou menor applauzo nos Pulpitos sendo igualmente versado na intelligencia das Escrituras, como na lição dos Santos Padres. Morreo na Villa de Estremos a 29. de Janeiro de 1659. e jaz sepultado na Caza Professa de Villa-Viçozza. *Eximius tum Rhetor, tum Elogiastes* he intitulado pelo Padre Manoel Luiz Vit. *Princip. Theod.* lib. 1. cap. 26. n. 339. & liv. 3. cap. 16. n. 197. *vir nostræ Societatis eruditissimus, & in historicis monumentis apprime versatus.* *Bib. Societ.* pag. 235. col. 2. Franco *Annal. S. J. in Lusitan.* pag. 524. §. 12. *Eminuit in litteris Latinis sacra & profana eloquentia.* e na *Imag. da virtud em o Colleg. de Coimb.* Tom. 2. pag. 617. D. Francisco Manoel *Cart. dos AA. Portuguezes.* Compoz.

Sermaõ feito no Collegio de Santo Antaõ com o Santissimo Exposto pelo bom successo das Armas, e jornada delRey ao Alentejo. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1643. 4.

Oratio in Exequiis Santissimi Urbani VIII. Pontificis Maximi quas Illustrissimus, & Reverendissimus Dominus Hieronimus Bataglinus Lusitania Vicecollector celebravit in Augustissimo Lauretanae Virginis Templo Ulyssipone 27. die Septembris anni 1644. Ulyssipone apud Dominicum Lopes Roza. 1644. fol.

Oratio aniversaria in solemnijuramento pro immaculata Magnæ Matris Conceptione a Regio. & Academico Collegio Ulyssiponenfi S. J. rite instaurato eodem die 25. Martij quo anno superiore 1646. fuit institutum à tri-

plici Regni Ordine in Comitij regalibus. Ulyssipone apud Laurentium de Anvers. 1647. fol.

Mausoleum Maiestatis Joannis IV. Augustissimi Regis Lusitanorum, & vita, & obitus compendium. Ulyssipone ex Officina Craesbeeckiana 1657. 4. Consta de varios elogios de estilo Lapidario.

Collegium Conimbricense Lugdunensi pro acerbo funere P. Francisci de Mendoça. He huma larga Elegia, e no fim hum Epitafio, que sahio impresso com outros Versos a este assumpto de que foy Collector o Padre Francisco Machado, no principio do *Viridarium Sacrae, & profanae eruditionis P. Francisci de Mendoça* Lugduni apud Jacobum Cardon. 1632. fol. cuja obra sendo entregue ao seu cuidado a reduzio à forma com que foy impressa como escrevem Joaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 53. e Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 324. §. 12.

Elegia in Laudem Michaelis de Reynoso, & Ludovici ejus filii. Sahio impressa ao principio das Observaçoes Practicas do mesmo Reynoso. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1625. fol.

Phenix Lusitanus videlicet Alphonsus Lusitaniae Infans Serenissimus redivivus, cum Infans vita periclitaretur: in quo & preces publicae, & Princeps instruitur quinquaginta duobus Elogiis optimis. M. S. 4. Conservase na Livraria do Cardeal de Souza, que hoje he do Excellentissimo Duque de Lafuens.

FRANCISCO DA MADRE DE DEOS naceo no lugar de Condeixa que dista duas legoas de Coimbra, e na Universidade desta Cidade se applicou às letras humanas em que sahio insigne Latino, e excellente Poeta. Foy admitido à Congregaçã dos Conegos Seculares do Evangelista onde acabado o Noviciado estudou no Collegio Conimbricense as sciencias mayores em que fez tantos progressos, que recebendo as insignias doutoraes na Faculdade da Theologia a dictou por muitos annos aos seus domesticos. Por varias vezes se oppoz às Cadeiras da Universidade com mayor mere-

cimento, que fortuna, e conhecendo não ser vontade de Deos seguir aquelle genero de vida se retirou para o Convento de S. João de Xabregas situado nos suburbios de Lisboa a tratar da Salvação das Almas. Neste retiro era summamente procurado da Nobreza do Reyno buscando nas suas resoluções, e conselhos tranquillidade para as suas consciencias. Em attenção aos seus merecimentos o nomeou ElRey D. João o IV. Bispo de Macão, de cuja dignidade se escuzou pelo numero dos annos, que contava, e muito mais das enfermidades que padecia, até que confumido de huma febre partio a ver ocularmente o divino objecto, que nesta vida tinha pela sua especulação contemplado acabando piiffimamente a 25. de Fevereiro de 1658. Compoz

In Primam Partem D. Thomæ. fol. 3. Tom. Esta obra se conserva no Convento de Santo Eloy de Lisboa da qual fallando o Padre Francisco de Santa Maria Chron. dos Coneg. Secul. liv. 4. cap. 33. diz que na pureza da doutrina, no selecto, e bem fundado das opinioens, na profunda intelligencia das difficuldades, na subtiliza dos argumentos, na madura soluçã das duvidas, na coherencia das sentenças, na erudição universal dos Padres, e Autores, na clareza, e felicidade do estylo, na agudeza do engenbo, na profundidade do juizo não cedem a outra alguma obra deste genero, e são verdadeiramente dignas da luz, e immortalidade.

Fr. FRANCISCO DA MADRE DE DEOS natural da Villa de Castello de Vide do Bispado de Portalegre na Provincia do Alentejo onde naceo a 18. de Agosto de 1675. sendo filho de Andre da Fonseca Ferreira, e Anna Gil. Instruido nos preceitos da Gramatica latina professou o Serafico Habito da Terceira Ordem da Penitencia no Convento de N. Senhora do Desterro do lugar de Monchique no Reyno do Algarve a 5. de Agosto de 1693. Depois de estudar as sciencias escholasticas foy Ministro de varios Conventos, e Confessor das Religiosas do Convento de Sã junto da Villa de Aveiro

cujos lugares administrou com prudencia, e vigilancia. Traduzio da lingua Latina em a materna.

Erotemata Ecclesiastica que compoz João Clericato Vigario Geral de Padua, e lhe acrecentou as 79. proposições de Miguel Bayo condenadas por S. Pio V. no primeiro de Outubro de 1567. as 68. de Miguel de Molinos condenadas por Innocencio XI. a 28. de Agosto de 1687. as 23. extrahidas do livro intitulado *Explication des Maximes des Saints, &c.* condenadas por Innocencio XII. a 12. de Março de 1699. e ultimamente as 101. de Quesnel condenadas por Clemente XI. a 8. de Setembro de 1713. Traduzio de Italiano em Portuguez a obra seguinte que he do mesmo Clericato que tem por titulo

Le Spighe raccolte; cioe: Annotazioni erudite, & eruditione notate nella lettura delle sacre, e profane Historie delle vite de Santi, e Sante, e de molti altri libri di dotissimi Homini.

Fr. FRANCISCO DA MAYA natural da augusta Cidade de Braga onde educado com os virtuosos documentos de seus Pays Antonio da Maya, e Maria de Medeiros deixou o Mundo, e abraçou o Instituto de Eremita de São Agostinho o qual professou no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 27. de Mayo de 1607. Dicitou as sciencias severas aos seus domesticos, até que jubilou na Sagrada Theologia. Mereceo grandes applausos pelo talento que tinha para o Pulpito de que deixou por irrefragavel testemunha a obra seguinte, que muito louva Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. F. n. 55.*

Sermaõ nas Exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Affonso Furtado de Mendoça Deaõ, que foy da Sè Metropolitana de Lisboa, Reytor da Universidade de Coimbra, Conselheiro Ecclesiastico do Supremo Conselho desta Coroa em Castella, Presidente da Mesa da Conciencia, e Ordens, Bispo da Guarda, Bispo Conde, Arcebispo, e Senhor de Braga, Primaz de Espanha, e ultimamente Arcebispo de Lisboa, e Governador deste Reyno prégado na Sè de Lisboa a 6.

de Julho de 1631. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1631. 4.

FRANCISCO MANOEL DE BRITO MASCARENHAS natural da Villa de Setubal onde recebeu a graça bautifmal na Parochial Igreja de S. Juliaõ a 11. de Novembro de 1706. sendo filho do Alferes Jozè Teixeira de Carvalho, e D. Catherina Jozefa Mascarenhas. Instruido nos preceitos da Gramatica Latina cultivou a Poesia para que o inclinava o genio sendo produçoens da sua Musa não sómente humas *Decimas* em applauso do livro intitulado *Brados do Desengano contra o sono do esquecimento* composto pela Madre Magdalena da Gloria Religiosa no Convento da Esperança de Lisboa, e hum *Romance Heroico* em louvor da *Academia Singular, e Universal* composta por Fr. Jozè de Jesus Maria da Provincia da Arrabida, que sahio impressa. Lisboa por Pedro Ferreira 1737. fol. porèm tres Loas composta a 1. em obsequio do *Nascimento de Christo*. A 2. em applauso da *Profissão de huma Religiosa Dominica* do Convento de S. Joaõ de Setubal, e a 3. a *S. Gonçalo*, que se representou no mesmo Convento.

D. FRANCISCO MANOEL DE MELLO Cavalleiro da Ordem Militar de Christo, e Cõmendador de Santa Maria da Assumpção do lugar de Espichel, e Oyam, e de Santa Maria do Hospital, e S. Simaõ de Vianna teve por berço a Cidade de Lisboa do que elle repetidamente se jacta em muitas partes das suas obras, onde naceo a 23. de Novembro confagrado à memoria do Summo Pontifice S. Clemente do anno de 1611. e por Pays a D. Luiz de Mello, e D. Maria de Toledo de Maçuellos filha de Bernardo Carrilho de Maçuellos Gentil-Homem de boca do Cardeal Alberto, e Alcaide mór de Alcalá de Henares, e de sua mulher D. Izabel Correa de Leaõ. A natureza o dotou de tão anticipada comprehensão para as sciencias, que na idade de dez annos se distinguio entre todos os seus Condiscipulos em o Collegio de Santo Antaõ, quando ouvio Rhetorica, e letras humanas dictadas pelo P. Balthazar Telles

igualmente perito nas especulaçoens da Filosofia, e Theologia, como em todo o genero de erudição sagrada, e profana. No tempo, que contava defefete annos de idade succedeo a intempestiva morte de seu Pay, e preferindo a palestra de Bellona à de Minerva assentou praça de Soldado, em cujo nobre exercicio foraõ o mar, e a terra os theatros em que deu claros argumentos de valor heroico, e animo destemido. Foy hum dos celebres Aventureiros, que escapou do fatal naufragio que padeceo a Armada Real em a Corunha no anno de 1627. de que era General D. Manoel de Menezes, para a qual tinha alistado grande numero de Soldados das Comarcas de Elvas, Porto, Pínel, Miranda, e Moncorvo. No conflição da Armada Castelhana de que era General D. Antonio de Oquendo no anno de 1639. contra a de Inglaterra governada pelo General Tromp occupou o lugar de Mestre de Campo de hum Terço composto de mil cento e setenta Praças. As Campanhas de Flandes, e Catalunha foraõ testemunhas da sua disciplina militar, ou fosse obedecendo como Soldado, ou mandando como Official. Igual era o valor do animo à prudencia do juizo competindo no seu talento com gloriosa emulação as maximas politicas com as instrucções militares. Para serenar a perturbação, que em Madrid tinhaõ causado os tumultos da Cidade de Evora no anno de 1638. o mandou por seu Agente àquella Corte o Serenissimo Duque de Bragança D. Joaõ cuja incumbencia exercitou com tanta sagacidade, que o elegeo o Conde Duque por companheiro do Conde de Linhares D. Miguel de Noronha para que fosse a Evora informar-se dos authores do tumulto prometendo-lhes da parte do seu Soberano perdaõ de tão enorme deliçto muito mais injurioso a huma Nação qual era a Portugueza, que nunca faltara à fé prometida, porèm como desta negociação se não concluisse o fim pretendido, voltou a Madrid onde padeceo com inalteravel constancia a prizaõ de quatro mezes a que injustamente o condenou o ministerio de Castella. Ao tempo que militava em Flandes com o posto de Mestre de Campo como fosse de genio muito

brioso, não dissimulou huma acção que lhe fez pessoa de grande authoridade, de que resultariaõ perniciosas consequencias se as não atalhara prudentemente o Cardeal Infante D. Fernando Governador daquelles Estados mandando-o a Alemanha a negocio de grave importancia o que não executou impedido de huma enfermidade. Estando destinado para Governador de Bayona se acendeo com tal furor a guerra de Catalunha, que passou a Biscaya para assistir ao Marquez de los Veles que mandava o exercito Castelhano onde continuou atè que foy aclamado Principe desta Monarchia o Serenissimo D. Joaõ o IV. e depois de discurrer por Inglaterra, e Olanda se restituiu à Patria, na qual experimentou fataes calamidades maquinadas pela malevolencia dos seus emulos, sendo a mayor a falsidade com que foy culpado no assassino de Francisco Cardoso de que resultou estar prezo na Torre Velha pelo largo espaço de nove annos. Para justificar a sua innocencia escreveo hum Memorial à Magestade delRey D. Joaõ o IV. com razoes taõ concludentes que evidentemente mostravaõ não ter sido reo do crime que lhe imputavaõ merecendo em atençaõ do que relatava ser absoluto da menor condemnação, e restituido à sua liberdade. Patrocinou taõ justa causa a soberana authoridade delRey Christianissimo Luiz XIII. significando a ElRey D. Joaõ o IV. por huma carta escrita em Pariz a 6. de Novembro de 1648. o seu empenho com estas palavras. *D. Francisco de Mello Vassallo de V. Magestade, e que de prezente està prezo na Torre Velha de Lisboa por causa de huma falsa accusação, que lhe foy levantada por seus inimigos, os quaes aproveitando-se da sua retenção com escurecer manifestamente a verdade acertaraõ de maneira, que por este respeito elle foy condemnado a servir a V. Magestade na India. Mas por quanto he Fidalgo de merecimento, e que os serviços, que nos fez em nossos exercitos nos convidão a compadecermos da desgraça, que lhe ha succedido escrevemos esta Carta a V. Magestade para lhe rogar com toda a affeição que nos he possível lhe queira conceder a graça que lhe he necessaria para que elle não satisfaza tal condemnação, &c.*

Depois de tolerar com paciencia Christãa, e constancia heroica tantas adversidades se embarcou para o Brazil onde assistio algum tempo, e voltando a Portugal depostas as armas com que venceu os inimigos estranhos, e nunca triunfou dos domesticos, se applicou com mayor disvelo a continuar, e imprimir as suas obras, que no espaço de trinta e seis annos tinha composto taõ diversas nos assumptos, como copiosas em o numero pois excediaõ o de cem volumes. Desde o anno de 1628. atè o de 1664. geraaõ as Impressoens com os partos de seu fecundo engenho podendo gloriar-se que ao mesmo tempo trabalhavaõ incessantemente as de Varese, Falco, Mancini em Roma; a de Boessat, e Remeus em Leaõ de França; a de Joaõ Stenop em Londres, e a de Craesbeeck, e Oliveira em Lisboa admirando os Leitores em as suas composições felizmente praticados os documentos de Filosofo Moral, as maximas de consumado Estadista, os preceitos de Historiador elegante, e as agudezas de Poeta sublime. Foy inimitavel no estilo jocoserio, em que nunca degenerando em pueril criticou sem paixãõ, e reprehendeo sem ofensa os costumes do seu tempo temperando com tal artificio o rigor da invectiva, que fez appetecida a reprehensaõ, e deleitosa a censura. Sendo acredor dos mayores despachos merecidos pelas açoens feitas em serviço da Patria nunca alcançou dellas a menor remuneraçaõ satisfazendo-se com a gloria de a merecer, sem a ambiçaõ de a procurar. Nas mayores Cortes do mundo conciliou com a sua discreta converençaõ o affecto das principaes pessoas assim na qualidade, como na sciencia que nellas floresciaõ, particularmente em a Cabeça do mundo, onde como Emporio de todas as Faculdades foy summamente venerado do P. Athanasio Kircher Oraculo das disciplinas Mathematicas, Fr. Lourenço Brancati de Lauria Corifeo da Theologia Escholastica, que sobre o Sayal Franciscano vestio a Purpura Romana, e o nosso insigne Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, que naquelle tempo illustrava as Cadeiras com a doutrina, os Pulpitos com a elegancia, e os Tribunaes

com o conselho. O influxo que teve para a Poesia foy taõ cadente, e copioso, que bem mostrou recebera os seus preceitos menos da arte, que da natureza compondo na idade de 14. annos hum Canto de outavas Portuguezas em que celebrou a restauraçã da Bahia em o anno de 1625. imitando o estylo do incomparavel Luiz de Camoens. Foy taõ excellente Historiador, que na imitação que observou dos Curcios, Livios, e Thucidides fez que a copia excedesse muitas vezes a taõ venerados Originaes assim na elegancia da frase, profundidade do conceito, como agudeza da discrição. Fallou com igual pureza que expedição as linguas mais polidas da Europa explicando a fineza dos seus conceitos em qualquer dellas com tanta propriedade que parecia nacera em Madrid, Pariz, ou Roma. Da Oratoria teve taõ vasta noticia como da Poesia, de que foraõ theatros as mais celebres Academias que competiaõ qual o havia de ter por Collega sendo em a famosa dos *Generosos* por varias occasioens Presidente, e alcançando em os mayores certames litterarios os primeiros premios. Falleceo em Lisboa a 13. de Outubro de 1666. e naõ de 1667. como modernamente escreve o P. Souza no Tom. 9. liv. 6. da *Hist. Geneal. da Caf. Real Portug.* Jaz sepultado no Convento de S. Jozè de Riba-mar de Religiosos Arrabidos. Nunca casou deixando hum filho natural chamado D. Jorge Manoel de Mello fiel imitador das suas proezas militares de que deu heroicos argumentos na Batalha de Senef em o anno de 1674. onde morreo valerosamente sendo Capitaõ de Cavallos. O seu nome exaltaõ com elogios poeticos, e historicos diversos Escriitores, como saõ Nicolào Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 322. col. 2. *Virum longiore vita dignum.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Liter. F. n. 39. *Vir styli elegantia, sive ligatam, sive solutam orationem desideres, excellens, facilis, & fecundus.* Fr. Andre de Christo *Juiz. Histor. ao Poem. Virginid.* de Manoel Barbuda de Vasconcellos *Grande foyeito de nossos tempos, bem conhecido, como applaudido pela multidãõ, e excellencia de seus escritos assim em proza, como em verso.* Cordeiro.

Hist. Insul. liv. 5. cap. 6. n. 38. *celeberrimo compositor.* D. Antonio Caetano de Souza *Apparato à Hist. Gen. de Portug.* pag. 114. §. 123. *bem conhecido pelas suas obras que imprimio, e outras que deixou,* e na *Hist. Geneal. da Caf. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 453. *cujas obras correm com universal applauso dos doutos, e saõ huma irrefregavel testemunha da sua erudição,* e no Tom. 9. liv. 8. pag. 220. *de grande entendimento cultivado na applicação das boas letras como o testificação as suas obras que correm impressas, e M. S. com geral estimação dos eruditos.* Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 16.

*D. Francisco Manoel pompa gloriosa
De las Musas amparo en su assistencia
Puede solo con mano poderosa
Restituirmos faltas de su auxencia:
Que es su pluma feliz tan deleitoza
Que mereciendo applausos su excellencia
En su termino ilustre, y modo urbano
Le conduce el Laurel por soberano.*

Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* liv. 4. Estanc. 201.

*As lagrimas de Dido bem choradas
O' D. Francisco Manoel de Mello
Vivem por vosso canto eternizadas
Com as que a Aurora esparze en parel-
lelo.*

*Ab quam felice este foyeito fora
Se como lá chorais, cantais agora.*

P. Antonio dos Reys *Enthuf. Poet.* n. 65.

*..... Cinctus
Subnigræ foliis buxi Manuelius Orbè
Nominis in toto magni, seu verba resolvat,
Seu liget, enarrat queribunda voce labores,
Quos tulit, expertus superá dum vescitur aurá
Perpetuò sortis ludibria.*

Cathalogo das obras impressas por ordem Chronologica.

Doze Sonetos por varias acciones en la muerte de la Señora D. Ignes de Castro muger del Principe D. Pedro de Portugal. Lisboa por Matheus Pinheiro. 1628. 4.

Politica militiar em avizos de Generales escrita al Conde de Liñares Marquez de Viseo Capitan General del mar Oceano del Concejo de Estado de Su Magestade, y

su Gentil-Hombre de la Camara. Madrid por Francisco Martines 1638. 4. e Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo. 1720. 4.

Declaracion que por el Reyno de Portugal ofrece el Doçtor Geronimo de Santa Cruz a todos los Reynos, y Provincias de Europa contra las calumnias publicadas por sus emulos. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1643. 4.

Demonstracion que por el Reyno de Portugal agora ofrece el Doçtor Geronimo de Santa Cruz a todos los Reynos, e Provincias de Europa, y ofrecida contra las calumnias publicadas de sus emulos, y en favor de las verdades por el tiempo manifestadas. Lisboa pelo dito Impressor. 1644. 4.

Eco politico responde en Portugal a la voz de Castilla, y satisfaze a un papel anonymo ofrecido al Rey D. Felipe IV. sobre los intereses de la Corona Lusitana. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1645. 4.

Historia de los movimientos, y separacion de Cataluña. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1645. 4. Sahio com o suposto nome de Clemente Libertino. *Creo* (escreve elle na Carta 8. da primeira Centuria dellas ao Doutor Joaõ Bautista Morelli) *nò hà perdido nada el libro faltandole mi nombre, ni mi nombre faltandole el libro.*

Manifesto de Portugal. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1647. 4. Nelle declara a detestavel acção de Castella quando intentou privar da vida perfidamente ao Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. acompanhando a Solemne Prociissão de *Corpus Christi* a 17. de Junho de 1647.

El mayor pequeño, vida, y muerte del Serafin humano Francisco de Assis. Lisboa por Manoel da Sylva. 1647. 12.

El Fenix de Africa Augustino Obispo Hyponense primera parte. Augustino Filosofo. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1648. 12.

El Fenix de Africa Augustino Obispo Hyponense. Segunda parte Augustino Santo. Lisboa pelo dito Impressor 1649. 12. Estas tres obras sahiraõ reimpressas Roma por Falco, e Varefi. 1664. 4. com o titulo de *Segunda parte do 1. Tomo das obras Moraes.*

Las tres Musas de Melodino. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1649. 4. Sahiraõ em Leaõ de França por Horacio Boeffat, e Jorge Remeus. 1665. 4. com este titulo

Obras Metricas, y segundo Tomo de sus obras. Contienen las tres Musas, el Pantheon, las Musas Portuguezas, el tercero Coro de las Musas.

Pantheon a la immortalidad del nombre Itade. Poema Tragico dividido en dos soledades. Lisboa por Paulo Craesb. 1650. 16.

Melpomene junto ao tumulo da Senhora D. Maria de Ataide lamenta suas magoadas saudades nesta Ode. Sahio nas Memor. Funeb. da dita Senhora. Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4. a fol. 31. vers.

Relaçã dos successos da Armada, que a Companhia geral do cõmercio expedio ao Estado do Brasil o anno passado de 1649. de que foy Capitão Geral o Conde de Castello-Melhor. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1650. 4. sem o seu nome

Carta ao Doutor Manoel Themudo da Fonseca Vigario Geral do Arcebispado de Lisboa. Impressa ao principio das *Decisoens* do mesmo Doutor Themudo. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1650. fol. e reimpressa na 1. parte das *Cartas Familiares* a qual he a 1. da 4. Centuria. Roma por Filippe Maria Mancini. 1664. 4.

Carta de guia de Cazados para que pelo caminho da Prudencia se acerte com a Caça do descanso. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1651. 16. & ibi por Diogo Soares de Bulhoens. 1670. 16.

Epanaphoras de varia historia Portugueza em cinco Relaçoens de successos pertencentes ae ste Reyno, que contem negocios publicos, politicos, tragicos, amorosos, bellicos, triumphantes. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1660. 4. & ibi por Antonio Craesbeeck de Mello. 1676. 4.

Antidoron, ou remuneracion ao Leytor desta Historia (qual he a da Etiopia Alta) *pelo affecto, pelo reconhecimento da doutrina, que ao M. R. P. M. Balthezar Telles da Companhia de JESUS Provincial da Provincia Lusitana deve seu mayor amigo, e me-*

nor discipulo D. Francisco Manoel. Sahio impresso no principio daquella Historia. Coimbra por Manoel Dias. 1660. fol.

Obras Morales Tomo primero. Contiene. Vitoria del hombre sobre el combate de virtudes, y vicios, triunfo de la Filosofia Christiana contra la Doctrina Estoica. Roma por el Falco 1664. 4. Consta de nove livros.

Segunda Parte del primer tomo de las obras Morales. Roma por Falco, y Varese 1664. 4. Comprehende as vidas de S. Francisco, e Santo Agostinho, de que assima se fez menção.

Primeira Parte das Cartas familiares escritas a varias Pessoas sobre assumptos diversos. Roma por Philippe Maria Mancini 1664. 4. O caracter desta obra descreve com elegantes expressoens o P. Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo na censura, que lhe fez dizendo. *Daõ-se aqui as mãos, o honesto, util, e deleitozo: correm parelha a elegancia, e a propriedade; a facilidade, e o decoro: a composição, e o despejo: a gravidade, e a galantaria: a variedade, e a semelhança. Encontraõ-se lendo equivoccos graciosos, proverbios agradaveis, descripçoens apraziveis, anexins galantes, digressõens alegres, documentos proveitozos. As palavras são proprias, a fraze lidima, o estilo corrente. Pica com agudeza, remoquea com graça, conta sem proluxidade, pede sem importunação, representa sem biocos, queixase sem melindres. Se olho para a facilidade parece natureza, se para a elegancia parece arte, se para o degen-gano parece confiança.*

Auto do Fidalgo Aprendiz, farça que se representou a suas Altezas tirada das obras de D. Francisco Manoel. Lisboa por Domingos Carneiro. 1676. 4.

Aula Politica, Curia militar, Epistola Declamatoria ao Serenissimo Principe D. Theodozio. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo 1720. 4.

Apologos Dialogaes. Obra posthuma a mais politica, civil, e galante, que fez seu Autor. Lisboa pelos ditos Impressores. 1721. 4. Constaõ de quatro Apologos, o primeiro intitulado *Relogios Fallantes.* Interlocutores hum *Relogio da Cidade, e outro da Aldeya.* O se-

gundo Escritorio Avarento, Interlocutores hum Portuguez fino, hum Dobraõ Castelhana, hum cruzado moderno, e hum vintem Navarro. 3. *Visita das Fontes.* Interlocutores *Fonte Velha do rocio. Apollo. Fonte nova do Terreiro do Paço, Soldado* 4. *Hospital das letras, Interlocutores os livros de Justo Lypso, Trajano Bocalini. D. Francisco de Quevedo e o Author desta obra.*

Tratado da Sciencia da Cabala, ou noticia da Arte Cabalifica. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho Impressor do Serenissimo Senhor Infante 1724. 4. Obra posthuma.

Cathalogo das obras M. S.

Theodozio del nombre II. Principe de Bragança Duque setimo de su Estado, natural señor de los Portuguezes. Historia propria, y universal del Reyno de Portugal, y sus Conquistas en Europa, Africa, Asia, y America con suficiente noticia de los suessos del mundo al tiempo de la Vida deste Principe. Escrita del Orden del muy alto, y muy poderoso Rey nuestro Señor D. Juan el quarto su hijo, y Padre de la Patria. Offerecida a Su Magestad por D. Francisco Manoel Parte primera dividida. Quare? Anno Christiano 1648. O original, que meu Irmaõ D. Jozè Barboza conserva na sua Selectissima Livraria, estava prompto com as licenças da Inquização passadas a 28. de Março de 1678. para a impressão. Desta obra faz menção o P. D. Antonio Caetano de Souza. *Hist. Geneal. da Caz. Real Portug.* Tom. 6. liv. 6. pag. 562.

Justificação das suas acçoens ante Deos, ante Sua Magestade, e ante o mundo contra as falsas calumnias impostas dos seus inimigos. He hum Memorial à Magestade delRey D. Joaõ o IV. que consta de quatro folhas de papel, que lemos. Começa. *Senhor. Os Romanos costumavaõ ouvir em seu Senado aos Reos; entendiaõ, que a justificação propria de ordinario periga na pena, e na voz albeya.* Acaba. *Isto conbeço, isto promulgo, isto protesto fazer.*

Vidas dos Serenissimos Reys de Portugal illustradas com medalhas. Desta obra como já quasi concluida faz menção em o Memorial precedente.

Apparato Genealogico de los Reys de Portugal. Desta obra composta no anno de 1648. faz memoria na vida de D. Theodozio Duque de Bragança, a qual sahio com os Retratos dos Reys abertos em Lisboa por Lucas Voosterman, e se estavaõ imprimindo em Anveres. Fallando o Autor desta obra em huma Carta sua escrita a hum Cavalhero em 8. de Dezembro de 1649. cujo original vimos, diz. *Tenho desta obra feito dez vidas de Principes com suas memorias por estilo novo, e elegante.*

Tratado da Paciencia. Dedicado ao Serenissimo Eleytor do Imperio Philippe Christovaõ Arcebispo de Treveris. Consta da segunda Carta da Centuria 5. das suas *Cartas Familiares* escrita a este Principe.

Nobiliario de Damiaõ de Goes adicionado com varias noticias. Cujoo original conserva o eruditissimo Jozé Freyre Monterroyo Mascarenhas na sua Livraria, e delle faz mençaõ o Padre Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caça Real Portug.* pag. 114. §. 123.

Descripção do Brazil intitulado. Paraizo de Mulatos, Purgatorio de Brancos, e Inferno de Negros.

Feyra dos Annexins.

Segunda Parte das Epanaphoras de Varia Historia.

Relaciones del Oriente. Consta dos successos do primeiro anno do governo do Conde de Linhares em a India. Dedicado ao Duque de Maqueda, e Naxera, a cuja instancia compoz esta obra.

Concordancias Mathematicas. Compoz esta obra quando tinha 17. annos de idade, e estava prompta para a impressaõ, como affirmo na Carta assima allegada de 8. de Dezembro de 1649.

Las finezas mal logradas. Novella dedicada a huma Dama chamada Margarita Luzinda, escrita na idade de 18. annos *Anno critico, e climaterico se não da vida, da quietação dos homens, e taõbem por isso muitas vezes da vida.* como elle escreve na referida Carta.

Desculpas del ocio 1. e 2. Parte. Poemas.

Los Caprichos de Amarilis. Discurso a

huma Dama desmayada em sua presença, dedicado a D. Manoel de Castro seu grande amigo, o qual depois recitou na Academia, que se fazia em caza de seu Tio D. Agostinho Manoel de Mello, *fogeito* (como elle diz) *conhecido igualmente por suas partes, e Tragedia, que ellas pôde ser lbe grangeassem.*

Labyrintho de Amor. Comedia

Los secretos bien guardados. Comedia

De Burlas haze amor veras. Comedia

El Domine Lucas. Comedia burlesca

El Verano en Sintra. Novela

Las noches oscuras. Novela

La Dama Negra. Novela

Historia General de Portugal, que comprehende el gobierno de la Princeza Margarita.

Juizio de las maravillas de la naturaleza. Deu motivo a este Discurso o diluvio de fogo, que cahio na Ilha de S. Miguel no anno de 1638.

Satisfaciones a Sylvio.

El Hombre. Descreve-se o caracter de hum Principe perfeito.

Lagrimas de Dido. Poema heroico dedicado a D. Francisco de Borja Principe de Esquilache, que o queria imprimir, se o Autor lho não impedisse.

Elogio ao Senbor Infante D. Duarte Irmão do Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. quando segunda vez se preparava para a jornada de Alemanha. Imitou o elogio do grande Joaõ de Barros feito à Serenissima Infanta D. Maria.

De la Aflicion, y confortacion. Obra muito erudita ornada de Sentenças dos Santos Padres, e Filosofos antigos.

Triunfo da Verdade. Apologia por certo Ministro falsamente calumniado.

Memorial de la honra. Dirigido a Philippe IV. Nelle representa à Nobreza a violencia de hum tributo, que se lhe queria impor no anno de 1632.

Memorial ao Conde Duque por parte de Diogo Soares Secretario de Estado.

Memorias da sua vida escritas no anno de 1641. quando estava prezo em Madrid.

Verdades pintadas, e escritas. Consta de cem Emprezas moraes dibuxadas pela sua maõ, e illustradas com dif-

curfos. Ao tempo que estava compondo esta obra lhe chegou às mãos o livro das Emprezas Politicas, e moraes de D. Diogo de Saavedra, e nellas achou quatorze com o mesmo corpo, e letra, e allegoria sem nunca se ter comunicado com aquelle Politico.

Punto en boca. Invectiva jocosa contra Castella

La Impossible Tragedia Castelhana imitando o estilo de Joaõ Bautista Guarino.

Officio de S. Joaõ Bautista. Com hymnos, responsorios, e Oraçoens publicado com o suposto nome de Innocencio da Paixão.

Canto de Babilonia. Parafraze do Psalm. *Super Flumina Babilonis.* Em coplas Portuguezas.

Discurso acerca dos inimigos, que o vexavaõ tomando por argumento as palavras de David *oderunt me gratis.* Dedicado a D. Rodrigo da Cunha.

O invisivel Concelheiro. Discurso politico.

Mare de Rosas. Invectiva contra hum livro poetico.

Relação Historica das Alteraçoens de Evora.

Cartas de la Razon. Idea politica. Falando desta obra na Carta referida, diz. *se Deos for servido de mo deixar acabar felicemente espero seja a honra, e meta de todos os meos escritos.*

Commentarios ao livro da Providencia de Seneca.

El Christiano Alexandro. Historia Politica de Jorge Caltrioto Principe, e Restaurador de Albania.

Espiritos moraes. Discursos sobre as Domingas de Quaresma. Dedicado a D. Fernando de Andrade, e Sotto-mayor Arcebispo de Burgos, e depois de São-Tiago.

Discurso moral, e politico sobre o verso 9. do Psalm 18.

Homilia sobre as palavras. *Misit Herodes Rex.*

Defensa universal deste Reyno em que se propeem todos os meos praticos para evitar todos os perigos, que nelle pôde haver cauzados por mar, e terra.

Do modo de empregar na guerra a Fidalguia.

Discurso sobre a interpresa de Badajõs.

Da Fortificação das Praças.

Das Precedencias das Naçoens. Deu materia a este discurso quererem as naõs da Coroa de Inglaterra preceder às mercantes de Olanda em o Porto de Lisboa.

Do modo de servir dos Reformados.

Discurso sobre o Officio de Marichal do Reyno.

Discurso sobre as competencias dos Officios da Caça Real.

Memorial dos Moradores da Capitania de Pernambuco.

Relação do Nascimento do Infante D. Pedro.

Relação do Sitio de Olivença.

Relação da Vitoria, que alcançaraõ os Portuguezes dos Olandezes em os Gararapes.

Annotaçoens às Sentenças do Conde de Vimiofo.

Ancias de Daliso. Poema, que consta de verso e proza.

Annotationes a las Epistolas de Francisco de Sa.

Historia de los Infantes.

El Cezar de ambos mundos.

El Daniel perseguido.

Modo de emplear la Nobleza.

Politica Familiar.

Curia Politica.

Manifiesto de los Palatinos.

Segunda Parte das Cartas Familiares.

Tratado das insignias militares.

Diario del Brazil.

Itinerario da Europa 1. e 2. Parte.

De outras muitas obras assim Politicas, historicas, como Metricas se pôde ver o cathalogo impresso ao principio da 1. *Parte das obras Moraes* o qual está dividido por suas classes, das quaes algumas já estão impressas.

D. FRANCISCO MANOEL DE MELLO. Naceo na Villa de Tanà situada na Ilha de Salfete distante quatro legoas da Cidade de Baçaim em a India Oriental sendo filho natural de D. Jeronymo Manoel de Mello General da Armada de alto bordo daquelle Estado, e de Maria de Sequeira. Para herdar os

Morgados de seus Tios D. Francisco de Mello, Embaxador, que fora aos Estados de Olanda, e D. Maria de Portugal sua Irmã Condessa de Penalva passou da India a este Reyno, onde foy Alcaide mór de Lamego, Commendador de S. Martinho de Ranhados na Ordem de Christo, Donatario dos Reguengos de Folhadal, e Purames na Comarca de Vifeu, e Senhor do Morgado da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel. Ocupou os honorificos postos de Capitão de mar, e guerra das Nãos desta Coroa, e de Mestre de Campo de Infantaria, e General de Batalha na guerra, que Portugal moveo sobre a successão de Espanha. Foy dotado de juizo agudo, discrição natural, fraze elegante, e converfação agradável, que sendo muitas vezes jovial sempre era judiciosa. Praticou com felicidade os preceitos da Poesia assim heroica como Lyrica alcançando merecidos applauzos nas mais celebres Academias de que foy estimavel alumno, ou fosse pela sublime affluencia dos versos, ou pela eloquente copia dos seus discursos. Falleceo em Lisboa a 13. de Março de 1719. Não foy cazado deixando de D. Apollonia de Miranda filha de Paschoal Gomez de Faro, e Catherina de Miranda a D. Pedro Manoel de Mello, que sendo legitimado herdou a sua caza, e se despozou com D. Anna Victória de Castro filha de Julio de Mello de Castro, e D. Barbara Jozefa de Bragança Cortereal; e a D. Leonor Thomazia de Portugal Religiosa no Mosteiro de Odivellas havida em outra May. Das Poezias, que deixou compostas se podia formar hum volume de justa grandeza que se conservaõ em poder dos eruditos, e fomite se fez publico o discurso seguinte recitado na Academia Portugueza instituida em Caza do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes onde era Mestre, e lia os Elogios das Matronas Portuguezas.

Lição Academica em que compara as virtudes da Serenissima Princeza Santa Joanna com as da Senhora Soror D. Luiza Maria de S. Jozè Religiosa no Convento da Madre de Deos extramuros de Lisboa filha dos Excellentissimos Condes do Af-

sumar. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca. 1737. 4.

P. FRANCISCO DE SANTA MARIA naceo em Lisboa a 11. de Dezembro de 1653. onde foy vigilantemente educado por seus Pays o Capitão Manoel Correa Cavalleiro Fidalgo da Caza delRey, e professo em a Militar Ordem de Christo, e de D. Maria da Sylva de Azevedo. No Collegio patrio de Santo Antão se applicou ao estudo da lingua Latina, e Humanidades, e como era dotado de comprehensão grande, e rara habilidade se adiantou tão brevemente a todos os seus condiscipulos, que intentaraõ os Mestres, que passasse da Aula para o Noviciado, e de discipulo para companheiro cujo designio se executou recebendo a Roupeta de Jesuita em Lisboa. Esta acção posto que virtuosa como foy executada sem a faculdade de seus Pays, que o amavaõ ternissimamente, applicaraõ todas as diligencias para que se restituísse a sua Caza, e tantas foraõ as lagrimas, que continuamente derramava sua Mãe na Igreja do Noviciado, que compadecidos os Religiosos lhe permitiraõ, que sahisse da sua companhia em que assistio poucos mezes. Considerando, que não era decoroso ao seu nome apparecer publicamente sem habito regular supplicou a seus Pays, que lhe permitissem voltar para onde sahira, ou abraçar o Instituto de outra Sagrada Religiaõ. A tão justificada proposta condescenderaõ os Pays deixando livre ao filho a eleição do Instituto, que havia observar. Perplexo na resolução lhe succedeo, que metendo a mão debaixo do travisseiro da cama em que dormia achou huma estampa em que estava retratado o Veneravel P. Antonio da Conceição immortal credito da Congregação de S. Joã Evangelista assim por suas heroicas virtudes, como estupendos milagres, e entendeo, que aquelle acafo era mysterioso, e como tal destinado por mais alta Providencia para receber a murça de tão florentissima Congregação o que executou no famoso Convento de S. Bento de Xabregas. Depois de cumprir as obrigaçoens de perfeito Noviço passou a estudar as sciencias se-

veras no Collegio de Coimbra, nas quaes foy admirado o feu talento aprendendo-as, ou ensinando-as, podendo virtuosamente gloriarse, que sendo doze os discipulos do feu magisterio, outo foraõ Mestres, e quatro se laurearaõ com as insignias doutoraes na Universidade de Coimbra, dos quaes hum que foy o P. Manoel de Saõ-Tiago subio na mesma Universidade a ser Cathedratico da Cadeira de Escoto, de que tomou posse a 4. de Julho de 1718. Eleito Chronista Geral da sua Congregaçaõ dezempenhou abundantemente as leys de Historiador assim na elegancia do estilo, como na verdade da narraçaõ. Foy hum dos celebres Prêgadores do feu tempo merecendo por vezes repetidas os applauzos das Magestades de D. Pedro II. e da Senhora D. Catherina Rainha de Graà Bretanha quãdo o ouviaõ nas suas Reaes Capellas. Neste Evangelico ministerio mostrou a sua grande promptidaõ prêgando em muitas occazioens repentinamente com tanto acerto como se fora por muito tempo meditado o que dizia. Naõ foy menos feliz na Poesia que practicou nos seus primeiros annos com genio taõ jovial, que podia competir com os Vahias de Portugal, e os Canceres de Castella porêm julgando prudentemente, que este genero de composiçaõ era alheyo da modestia religiosa nunca consentio, que se divulgasse com o seu nome o menor parto da sua fecunda Musa. Da sua sciencia Theologica saõ illustres Panegyristas o Tribunal do Santo Officio, de que foy pelo espaço de trinta annos Qualificador, e a Meza da Conciencia sendo Examinador das Tres Ordens Militares. Da sua charidade para os pobres foy teatro o Hospital Real das Caldas quando foy seu Provedor, e ultimamente da sua prudencia, e benignidade ferá eterna aclamadora a sua Congregaçaõ, quando foy Reytor do Convento de Santo Eloy de Lisboa, e Geral de toda a Congregaçaõ. Humildemente agradeceo, e heroicamente regeitou o Bispado de Macào em o qual no anno de 1692. foy nomeado por ElRey D. Pedro II. Avizado pela gravidade de huma doença de que era chegada a ultima hora se preparou com actos de fervorosa contraçaõ, e

recebidos os Sacramentos entre os Suavissimos nomes de JESUS, e Maria, que pronunciou atè o ultimo alento, passou de mortal a eterno em sabbado 3. de Novembro de 1713. no Convento de S. Eloy de Lisboa, quando contava 59. annos dez mezes e 8. dias de idade, e 42. annos 6. mezes e 7. dias de Conego Secular do Evangelista. A' sua memoria dedicou hum Elogio escrito com elegante penna Manoel da Cunha de Andrade Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, e Bacharel na Faculdade de Leys que sahio impresso no anno de 1739. Compoz

Sermaõ de Nossa Senhora do Valle em o Real Convento de Santo Eloy a 8. de Setembro de 1679. Lisboa por Francisco Villela 1680. 4.

Sermaõ da quinta quarta feira de Quaresma na Capella Real da Universidade de Coimbra. Coimbra por Jozè Ferreira Impressor da Universidade. 1685. 4.

Sermaõ da Primeira Outava de Paschoa. Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeйда 1685. 4.

Sermaõ da Visitaçaõ de Nossa Senhora na Dominga 6. post Pentecosten em a Santa Caxa da Misericordia de Lisboa a 2. de Julho de 1684. Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeйда 1685.

Sermoens Varios 1. Tomo Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1689. 4.

. 2. Tomo ibi pelo dito Impressor 1694. 4.

. 3. Tomo ibi pelo dito Impressor 1698. 4.

. 4. Tomo ibi na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1738. 4.

. 5. Tomo ibi na dita Officina 1738. 4. Estes dous ultimos sahiraõ postumos.

Sermaõ Gratulatorio, e Panegyrico prêgado na Capella Real em que na mesma Capella se celebra a Festa dos Reys. Lisboa por Manoel, e Jozè Lopes Ferreira 1709. 4.

Sermaõ do Auto da Fè, que se celebrou na Praça do Rocio desta Cidade de Lisboa junto dos Paços da Inquisiçaõ anno de 1706. Lisboa pelos ditos Impressores. 1706. 4.

Saphira Veneziana Vida de S. Lou-

renço Justiniano. Lisboa por Philippe Villela. 1677. 4.

Jacinto Portuquez Vida do Ven. P. Antonio da Conceição ibi pelo dito Impressor. 1677. 4.

Agua do Impireo. Excellencias do Discipulo amado em compendiozo panegyrico. Lisboa por Miguel Manescal 1687. 4. Sahio tradufida em Castelhana por Fr. Joaõ Talamanca da Ordem Militar da Mercè. Madrid. 1735. 8.

O Ceo aberto na terra. Historia das Sagradas Congregaçoens dos Conegos Seculares de S. Jorge em Alga de Veneza, e de S. Joaõ Evangelista em Portugal. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1697. fol.

Justa defenza em tres satisfaçoens Apologeticas a outras tantas invectivas com que o muito Reverendo P. Mestre Fr. Manoel dos Santos Monge Professo no Real Mosteiro de Alcobaça, Mestre em Theologia, e Chronista Geral da Ordem de S. Bernardo sabio à luz no seu livro intitulado Alcobaça Illustrada contra a Chronica da Congregação do Evangelista. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira 1711. 4.

Anno Historico Diario Portuquez, noticia abreviada das Pessoas grandes, e couzas notaveis de Portugal. &c. Tom. 1. Lisboa pelo mesmo Impressor 1714. fol. Comprehende os mezes de Janeiro Fevereiro, e Março.

Instrução, e Directorio para os Examinadores, e Examinados de todos os graos de Ordens, Officios, e Ministerios da Igreja com o preciso, e effencial, que deviaõ saber, e ser preguntados em seus exames. fol. M. S. Naõ ficou completo.

Fr. FRANCISCO DE SANTA MARIA Ulyssiponenfe filho de Antonio da Sylva, e Joanna Baptista. Professo no Instituto dos Eremitas Augustinianos no Real Convento de Nossa Senhora da Graça da sua Patria a 9. de Dezembro de 1696. A summa agudeza com que aprendeo as sciencias escholasticas deo certas esperanças, de que as havia dictar com igual applauzo aos seus domesticos até jubilar em a Sagrada Theologia. Depois de ter sido Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1728. e Definidor em 1737. foy elevado ao lugar de

Provincial a 7. de Mayo de 1740. em cujo governo manifestou a prudencia do talento unida com affabilidade do genio. Entre os estudos amenos da Poesia Latina, e letras humanas, como entre os severos da Philofofia, e Theologia sempre cultivou a lição da Historia Ecclesiastica em que he muito versado, principalmente em as antiguidades, e privilegios da sua Ordẽ Eremitica. Em seu applauzo dedicou o P. D. Manoel Caetano de Souza o seguinte elogio na *Exped. Hisp. S. Jacob.* Part. 3. Sect. 1. Assert. 48. §. 139. *Vir doctissimus, ut pote qui est totius antiquitatis Ecclesiastica peritissimus, ut præteream Romani Sermonis, Latinæ que Poeseos elegantiam, & ubertatem, qua mirifice præstat.* Compoz

Sermão do Desagravo do Santissimo Sacramento, que no solemne Triduo celebra todos os annos no mez de Janeiro a Real Magestade destes Reynos com a Nobreza mais qualificada em satisfação do desacato, que se fez ao mesmo Sacramento na Igreja de Santa Engracia prègado no Terceiro dia do Triduo do anno de 1711. Lisboa por Miguel Manescal 1711. 4.

Epigrammas, e outros Versos Latinos em louvor do Sermão da Conceição prègado por Fr. Manoel de S. Carlos. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1699. e no *Panegyrico Funeral de Fr. Philippe de Tavora Balio de Lessa.* Lisboa por Paschoal da Sylva. 1711. 4.

Novas Notas da Analysis Benedictina. Madrid por Bernardo Peralta 1734. fol.

Memorial das Moedas de ouro, prata, e cobre, que se tem lavrado neste nosso Reyno de Portugal desde o seu principio até o prezente. Sahio no Tom. 4. da *Hist. Gen. da Caça Real Portug.* composta pelo P. D. Antonio Caetano de Souza. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impressor da Academia Real 1738. 4. desde pag. 259. até 282.

Apologia Historica, e critica sobre os milagrosos ossos de S. Joaõ Marcos, que se veneraõ no seu Hospital de Braga M. S.

Dissertação Apologetica, Historica, Critica, e Genealogica da ascendencia sobremillenaria dos Religiosos Eremitas Augustinianos Portuquezes antecedente ao anno de 1400. fol. M. S.

Promontorio Sacro Augustiniano, ou Sylva illustre dos Eremitas de Santo Agostinho da Provincia de Portugal adornado com Crise, e Chronologia. M. S.

Annaes Eremiticos Augustinianos Portuguezes desde o anno de 1147. M. S.

Annotaçoes ao Crisol Purificativo. M. S.

Reparos ao livro de Viris illustribus Ord. Eremit. D. Augustini. composto por Fr. Antonio da Purificaçõ. M. S.

Apostolicarum Constitutionum ad Augustinianos Breviarium á Leone Papa III. anno Domini 802. M. S.

Additiones, & illustrationes Bullarii Augustiniani. M. S.

Defensorium Ordinis Magistri Coriolani. M. S.

Augustiniana Regula Augustini tantum verbis explanata. M. S.

Alphabetum Eucharisticum eruditione omnigena instructum. fol. M. S.

Fr. FRANCISCO DE SANTA MARIA natural da Villa de Barcellos do Arcebispado de Braga onde teve por Pais a Miguel da Costa Correa, e Francisca Vaz. Quando cumpria vinte e quatro annos de idade fugio do Seculo para a Religiaõ recebendo o Serafico Habito da Terceira Ordem da Penitencia em o Convento de N. Senhora de JESUS de Lisboa a 31. de Outubro de 1685. onde fez a profissãõ solemne no primeiro de Novembro do anno seguinte. Posto que nas sciencias escolasticas, que aprendeo no Collegio de S. Pedro de Coimbra onde assistio a mayor parte da sua vida, fizesse grandes progressos o seu penetrante engenho, mayores foraõ na Arte da Musica compondo varias obras, que serviraõ de admiraçãõ aos mayores professores desta Faculdade armonica, e muitas dellas se conservavaõ em seu poder. Falleceo no Collegio de S. Pedro de Coimbra a 13. de Agosto de 1721.

FRANCISCO MARIA BONANTI veja-se P. MANOEL TAVARES da Congregaçãõ do Oratorio.

FRANCISCO MARTINS naceo na Provincia da Beira, e foy hum dos mais celebres professores de letras humanas, que venerou a sua idade, por cuja sciencia mereceo as mayores estimações em a Universidade de Salamanca, onde ensinou pelo espaço de dezoito annos Gramatica, sahindo da sua escola homens peritissimos assim nos preceitos da Lingua Romana, como em a noticia da Oratoria, e Poetica. Para facilitar aos seus discipulos o methodo de aprender a lingua Latina compoz huma Arte na qual com summo disvelo recopilou as regras mais essenciaes dos melhores Gramaticos deixando tudo quanto era inutil, e confuso aos principiantes, e a publicou com este titulo

Grammatica Institutio. Salmanticæ apud Cornelium Bonardum. 1587. 8. & ibi apud Petrum Lassum 1588. 8. com este titulo.

Grammaticæ Artis integra Institutio. a qual depois illustrou com annotaçoes Castelhanas, e sahio em Salamanca por Juan Hernandes. 1593. 8.

De Grãmatica professione declamatio. Salmanticæ apud Alphonsum de Terra nova. 1579. 8. & ibi apud Petrum Lassum 1588. 8. Consta de duas Declamaçoes. A primeira *In Grãmaticos.* Começa. *Tamen si compertum habeo Judex incorruptissime.* A segunda. *Pro Grammaticis.* Começa. *Est ea nostrorum temporum, atque hominum Philosophia.* No fim tem hum Poema Latino a S. Francisco, hum Epigramma a S. Martinho, e outro Poema intitulado *Tormis Vaticinium.* Começa

Aonios fontes, Heliconisque arua vetusti. &c.

Oratio pro Antonio Nebriffensi. Salmanticæ apud Michaellem Serrano de Vargas 1588. 8. Desta obra se lembra Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 107. col. 1. & pag. 339. col. 1.

Poesia Latina em louvor da Summa Moral do P. Henrique Henriques da Companhia de JESUS. Salamanca 1591. fol.

Na Dedicatoria da *Arte de Grammatica* a D. Diogo Lopes de Zuniga Sotomayor promete *Poeticas quoque Lucubrations*

nes, Tragedias, & Comédias in quibus scribendis per duo de viginti annos cum aliqua sua laude versatus, tuo nomini dedicabo.

Morreo em Salamanca no anno 1596. com universal sentimento de todos os Cathedralicos daquella florentissima Academia com mais de cincoenta annos de idade.

FRANCISCO MARTINS COUTINHO, e naõ MOUTINHO como escreve Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 339. col. 2. Foy Cozinheiro mór de Felipe II. de Castella donde passou a Portugal na companhia da Serenissima Princeza D. Joanna de Austria Mãe del Rey D. Sebastião, em cuja Real Casa exercitou o seu Officio em que foy insigne pelo qual foy remunerado com huma tença de setenta cruzados para seu filho no anno de 1608. Compoz

Arte de Cocina, pasteleria, biscocheria, y conservaria. Madrid por Luiz Sanches. 1611. 8.

FRANCISCO MARTINS DE SIQUEIRA Cavalleiro professo da Ordem de Christo filho do Dezembargador Luiz Martins de Siqueira, e D. Maria Franca. Foy Feitor da Alfandega de Lisboa, e hum dos celebres Poetas do seu tempo assim pela cadencia das vozes como pela copia dos conceitos, merecendo o elogio que lhe fez Joã Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 54. *excellētis venæ Poeta.* Morreo na sua Patria no anno de 1654. e jaz sepultado no Convento de S. Francisco da Cidade. Publicou

Na felice aclamação do Invictissimo Rey D. Joã o IV. de Portugal Senhor Nosso. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1641. Romance, que consta de 161. coplas

Invectiva a Castilla, y al Rey Philippe IV. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1647. 4. Nesta obra que he em proza, traz huma Oitava do Poema Heroico, que tinha composto intitulado *Restauração de Portugal*, do qual affirma Joã Soares de Brito no lugar assima allegado *diu ab eruditissimis desideratum, cujus ego jam fragmenta vidi nonnulla.*

Elegia a la muerte de D. Maria de

Ataide. Sahio nas *Memor. Funeb. desta Senhora.* Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4. onde estaõ ao mesmo assumpto hum *Romance Castelhana*, e huma *Decima* por epitafio.

Dous Sonetos. Hum na *Fama posthuma de Lope da Vega Carpio* Madrid 1636. 4. a fol. 152. vers. Outro em applauzo do *Templo da Memoria* de Manoel de Galhegos.

Burlas, y Veras a las fiestas, que celebrò la Ciudad de Lisboa en la ocasion del parto de la Serenissima Reyna de España D. Izabel de Borbon, y a la victoria que alcançaron los Españoles contra los Francezes en Fuente Rabia. Saõ tres Sylvas muito largas. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Cardeal de Souza.

Na morte do Serenissimo Infante D. Duarte prezo na Cidade de Ratisbona, cabeça do Imperio de Austria, e morto na de Milão em hum Castello. Dialogo entre Portugal, e Castella ditado na dor, e escrito no sentimento. M. S. 4. Consta de Outavas Portuguezas, e Redondilhas Castelhanas.

D. FRANCISCO DOS MARTYRES nasceu em a Cidade de Lisboa, e na Freguezia de N. Senhora dos Martyres, em cujo obsequio tomou o apellido, recebeu a graça bautifmal. Foy filho de Pedro da Fonseca a cuja educaçõ deveo o alistar-se na sagrada Familia dos Menores em o Real Convento de S. Francisco da Cidade. Ao mesmo tempo que cultivou as letras observou as virtudes sabindo taõ eminente na Theologia Mystica, e Escolastica, e intelligencia dos Sagrados Canones como na practica dos preceitos do seu penitente Instituto. A natureza o ornou de todos os dotes, sendo de aspecto agradavel, e estatura alta, e corpulenta, voz sonora para o Coro, subtileza summa para a Cadeira, e eloquencia grave para o Pulpito. Pela prudencia do seu talento occupou os mayores lugares da Religião pois havendo visitado as Provincias de Castella, e presidido nos Capitulos de S. Miguel, e Burgos, foy Secretario Geral da Ordem, Guardiaõ de S. Francisco de Lisboa, e Ministro Provincial eleyto em o primeiro de Janeiro de 1633. Instituiu-

do Philippe III. de Portugal huma junta para reformação dos costumes de que era Presidente D. Diogo de Castro Conde de Baſto, e Vice-Rey de Portugal, foy nomeado Deputado della onde obrou com tanta ſatisfação daquelle Principe, que o elegeo Biſpo de Malaca cuja dignidade não aceitou com virtuofa politica. Conhecendo aquelle Monarcha as virtudes deſte grande Varaõ para o governo Eccleſiaſtico o nomeou Arcebiſpo de Goa, e para não ſer acusado com ſegunda repulſa de deſobediente à vontade real condeſcendeo em a nomeação ſendo ſagrado em o Convento de S. Francisco da Cidade a 19. de Março de 1636. e a 4. de Abril embarcado em a Nào S. João de Deos, de que era Capitaõ mòr Gonçalo de Barros da Sylva, chegou a Goa a 21. de Outubro do meſmo anno de 1636. onde exercitou as obrigaçoens de vigilante Paſtor defendendo intrepidamente a immuniſidade Eccleſiaſtica, e reformando os costumes com zelo catholico. Duas vezes governou o Eſtado com prudente actividade onde moſtrou que tinha igual talento para o Sacerdocio, como para o Imperio. Perſuadido por cauſa de huma moleſtia de que era chegado o termo da ſua peregrinação ſe armou para eſta luta com todos os Sacramentos, e entre amorofos colloquios com Chriſto Crucificado eſpirou a 25. de Novembro dia da V. M. e Doutora Santa Catherina de quem era cordial devoto, e Tutelar da ſua Cathedral do anno de 1652. quando contava 69. annos de idade, e de Arcebiſpo 16. Foy univerſalmente lamentada a ſua morte principalmente dos pobres faltando-lhe o ſeu Pay. Celebraraõ-ſe ſumptuoſas Exequias a 28. de Janeiro do anno ſeguinte em a Cathedral onde orou o P. Manoel Ferreira da Companhia de JESUS. Jaz ſepultado na Capella mòr com eſte Epitaſio

Aqui jaz D. Francisco dos Martyres Religioſo Menor da Obſervancia de Portugal natural de Lisboa XI. Arcebiſpo Metropolitanano de Goa Primaz da India, e Governador deſte Eſtado duas vezes. Falleceo no dia de Santa Catherina no anno de 1652. depois de governar eſte Biſpado 16. annos, hum mez, e 4. dias tendo de idade 69. annos. Compoz

Quaſtiones Miscellanea de Excellentiis B. Virginis. fol. M. S.

Traſtatus de Incarnatione Divini Verbi. M. S. fol.

Confervaõ-ſe na Bibliotheca do Collegio de S. Boaventura de Coimbra.

Traſtatus de viſione Beata. fol. M. S. Na Bib. de S. Francisco da Cidade.

Faz larga menção deſte Prelado Fr. Fernando da Soled. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portugal.* Part. 5. liv. 3. cap. 40. e D. Anton. Caet. de Souza *Cathal. dos Arcebiſpos de Goa.* n. 12.

D. FRANCISCO MASCARENHAS primeiro Conde de Coculim, e Verodà no Eſtado da India, Cômendador de S. João de Caſtelhaos, e de S. Martinho de Cambres no Biſpado de Lamego, e de S. Martinho de Pina em o de Viſeu da Ordem Militar de Chriſto illuſtrou com o ſeu nascimento a Cidade de Lisboa a 22. de Novembro de 1662. e a ſeus claros progenitores D. João Mascarenhas primeiro Marquez de Fronteira ſegundo Conde da Torre, Conſelheiro de Eſtado, e a D. Magdalena de Mendoça filha de Francisco de Sà de Menezes ſegundo Conde de Penaguiaõ Camareiro mòr, Conſelheiro de Eſtado, e D. Joanna de Lima. Aquelles dotes, que a natureza concedeo na idade adulta os poſſuiu com exceſſo em a juvenil metrificando com tanta ſuavidade, e afluencia logo que teve uzo de razaõ, que parece que as Muſas o criaraõ no ſeu gremio, e que do berço voou ao cume do Parnaſſo para ſer coroado Principe da Poefia Latina. Não teve menor genio para o eſtudo da Historia Sagrada, e Profana cujos ſucceſſos mais memoraveis relatava com tanta diſtinção como ſe os eſtivera lendo. Eſcreveo Cartas Latinas com a pureza da fraze de Cicero, e com a delicadeza dos conceitos de Plinio. Toda eſta erudição ſe eſmaltava com hum genio aſavel, e benigno com que conciliava os affectos de todo o genero de peſſoas. Na famoſa Armada, que do porto de Lisboa partio em o anno de 1682. para conduzir o Duque de Saboya futuro Eſpozo da Sereniſſima Senhora D. Izabel, foy hum dos Cava-

lheros que fizeraõ mais plauzivel esta jornada a tempo que exercitava o posto de Capitaõ de Cavallos na Corte. Envejosa a morte de tantos dotes, que ornavão o seu espirito, e se faziaõ mais recomendaveis no caracter da sua Pessoa o arrebatou intempestivamente na florente idade de 22. annos seis mezes e dous dias a 20. de Mayo de 1685. com geral sentimento de toda a Nobreza a cuja faudoza memoria levantou hum *Tumulo Apollineo* composto de diversos metros Jozè Correa de Brito. Foy cazado com D. Maria Jozefa de Noronha sua Prima filha de D. Luiz Francisco Balthezar da Gama quarto Conde da Vidigueira, e segundo Marquez de Niza, e de sua primeira mulher D. Helena de Noronha filha de D. Fernando Mascarenhas primeiro Conde da Torre de quem teve D. Philippe Mascarenhas, que lhe succedeo na Casa, D. Joaõ Mascarenhas Porcionista do Collegio de S. Paulo de Coimbra Dezembargador do Porto, e de Lisboa, Deputado da Mesa da Conciencia, e Ordens, que no anno de 1717. cazou na Bahia com D. Joanna Guedes de Brito filha do Coronel Antonio da Sylva Pimentel, e D. Izabel de Souza Guedes de Brito de quem naõ teve successaõ, e duas filhas. Escreveo, e dedicou

Ludovico Magno Galliarum, & Navarrae Regi Christianissimo Panegyris. Parisiis apud Joannem de la Caille 1684. fol. Consta de 1200. Versos heroicos elegantissimos de cuja obra, como do seu Excellentissimo Author se lembra o P. Antonio dos Reys. *Enthus. Poet.* n. 62.

Frons tua, sed doctas pariter Coculine virentes

*Induit in Laurus, quas pulchra paravit Opella
Illa liquente quidem calamo descripta Maronem*

Sed sapiens gravitate metri.

P. FRANCISCO DE MATTOS naceo na Cidade de Lisboa em o anno de 1636. e logo na infancia descubrio natural inclinaçaõ para a virtude. Na tenra idade de defeseis annos deixando a amavel companhia de seus Pays Joaõ Pereira, e Maria

de Mattos passou à Bahia onde em o Collegio dos Padres Jesuitas recebeu a Roupeta a 6. de Março de 1652. com geral satisfação de taõ grave Cõmunidade como prevendo a gloria, que havia de resultar àquella Provincia com este novo alumno. Aprendidas as sciencias amenas, e severas com a applicaçãõ que depois dictou com applauso, se restituhio a Portugal com o lugar de Procurador Geral onde assistindo pelo espaço de dezoito annos mereceo as estimações das primeiras Pessoas, particularmente da Magestade de D. Pedro II. que lhe costumava chamar o seu Noviço pela modesta compoztura, que sempre conservava no semblante. Concluidos os negocios do seu religioso ministerio navegou para o Rio de Janeiro com o lugar de Reytor daquelle Collegio dando no tempo deste governo claros argumentos de seu ardente zelo, e extremosa charidade para com os feridos do contagio chamado da *Bicha* assistindo igualmente aos moradores da terra como aos Soldados da Frota, que estava ancorada naquelle Porto com todo o genero de remedios assim espirituaes, como corporaes, cuja açãõ foy gratificada por ElRey D. Pedro II. em huma carta cheya de real benevolencia. Do Reytorado do Rio de Janeiro passou a ser Provincial, cujo governo exercitou quatro annos com igual prudencia, e benignidade donde foy trãsfêrido a Reytor do Collegio da Bahia, e depois Mestre dos Noviços por cinco annos. Nunca assistia fóra do Cubiculo, excepto quando na Capella interior orava, ou no Confessionario dirigia os penitentes para o caminho da Bemaventurança. Foy ornado de singular modestia, summa pobreza, e de conciencia taõ timorata, que afirmava muitas vezes estar prompto para padecer os mais acerbos tormentos do que ofender a Deos levemente. A sua mais affectuosa devoçaõ era à Paixaõ de Christo, sendo igual o culto, que dedicava à Maria Santissima, cujo Rozario recitava todos os dias duas vezes de joelhos. Cheyo mais de virtudes religiosas, que de annos posto que contava 84. de idade, e 68. de Religiaõ, espirou placidamente no Collegio da Bahia a 19. de Janeiro de 1720. havendo va-

ticinado a hora do seu transito. Compoz

Sermão de S. Gregorio Magno prègado em N. Senhora da Ajuda da Cidade da Bahia. Evora na Officina da Universidade. 1675. 4.

Sermão do grande Patriarcha S. Bento pregado no Convento do Rio de Janeiro no anno de 1696. Lisboa por Miguel Manescal. 1697. 4.

Sermão das Quarentas Horas pregado no Collegio do Rio de Janeiro em o primeiro dia do anno de 1696. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1698. 4.

Sermão do grande Patriarcha Santo Elias. Lisboa pelo dito Impressor. 1699. 4.

Sermão do grande Patriarcha dos Pobres S. Francisco pregado no Convento de Santo Antonio dos Capuchos da Cidade do Rio de Janeiro no anno de 1697. Lisboa pelo dito Impressor. 1699. 4.

Sermão do grande Patriarcha Santo Ignacio na Igreja do Collegio da Companhia do Rio de Janeiro no anno de 1697. Lisboa pelo dito Impressor. 1699. 4.

Todos estes 6. Sermoens sahiraõ reimpressos em hum Tomo em Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1701. 4.

Vida do Serenissimo Principe Eleytor D. Filippe Wilhelmo Conde Palatino do Rbeno Archithezoureiro do Imperio Romano, Duque de Baviera, de Julia, de Clivia, e dos Montes, Conde de Veldencia, de Spanhemio, de Marchia, de Ravenspurgo, e de Mercia, &c. Pay da Rainha N. Senhora D. Maria Sofia Izabel. Lisboa por Miguel Deslandes. 1692. 4.

Guia para tirar as Almas do caminho espaçoso da perdição, e dirigillas pelo estreito da salvação. Tradução da lingua Franceza do P. Juliaõ Hayneufe em a materna. Lisboa por Domingos Carneiro. 1695. 8.

Dor sem linitivos dividida em seis discursos concionatorios, que por exequias para honras funebres da Augustissima Raynha Senhora Nossa D. Maria Sofia Izabel. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1703. 4.

Palavra de Deos desatada em discursos concionatorios de doutrinas Evangelicas Moraes, e Politicas. Primeira parte. Lisboa pelo dito Impressor. 1709. 4.

Palavra de Deos desatada. Segunda parte. Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1712. 4.

Dezejos de Job discorridos em dez livros por serem outros tantos os seus dezejos. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey. 1716. 4.

Manual de Meditaçoens para todos os dias do anno. Evora na Officina da Universidade. 1717. 24.

Vida Chronologica de Santo Ignacio de Loyola Fundador da Companhia de JESUS. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey. 1718. fol. com estampas.

Coro Mystico de Sagrados Canticos entoados na harmonia de assumptos Moraes, politicos, e concionatorios, e asceticos. Lisboa pelo dito Impressor. 1724. fol.,

FRANCISCO DE MATTOS DE SA' natural da Villa de Frexo de espada à cinta em a Provincia da Beira taõ nobre por nascimento como insigne na Poesia affim heroica, como Lyrica de que saõ testemunhas as obras seguintes

Livro de Nossa Senhora do Desterro. Lisboa por Joaõ Rodrigues 1620. 8. Dedicado a Antonio Gomes da Matta Correyo mòr do Reyno.

Tratado da pura Conceição da Virgem Maria Nossa Senhora. Lisboa pelo dito Impressor. 1620. 8. Dedicado a Luiz Alvares de Tavora Conde de S. Joaõ. He em verso.

Entrada, y triumpho, que la Ciudad de Lisboa hizo a la C. R. M. delRey D. Filippe III. de las Españas, y II. de Portugal con la explicacion de los Arcos triunfales que se levantaron a su felicissima entrada. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1620. 4. Consta de 168. Outavas, e huma Elegia Portugueza à partida de S. Magestade cõmentando a Lamentação de Jeremias *Quomodo sedet sola Civitas.* Antes das Outavas Castelhanas tem huma Canção excellente. Desta obra como do seu Author faz elegante memoria o P. Antonio dos Reys *Entbusf. Poet.* n. 85.

*Sada triumphales arcus quibus incluta Regem
Urbs senis Æolida veniente excepit, & udos
A' lacrymis vultus ipso redeunte, liquenti
Voce canebat adhuc velatus tempora juncis
Quos Tagus è bibulo convulsos margine fertum
Nexuit in viridans argutæ præmia frontis.*

Fr. FRANCISCO DE MELGAÇO cujo appellido denota a sua patria que está situada no Termo da Villa de Barcellos em o Arcebispado de Braga Religioso Cisterciense professando o Instituto monachal no Convento de Santa Maria de Bouro. Como era igualmente pio que douto escreveu as seguintes obras que se guardaõ M. S. em hum Tomo de folha no Real Convento de Alcobaça, e consta das materias seguintes

Espeho de Monjes

Vida de S. Bernardo

Quaes devem ser os Abbades, e Prègadores.

Pensamentos, que o homem deve ter para se conhecer a si mesmo.

Disciplina dos Monjes para bem governar as vidas composta por S. Bernardo

Causas porque Deos permite peccar os homens.

Explicação das obras da Misericordia.

Bens que resultaõ a quem comunga muitas vezes, e modo com que se deve receber a Christo.

Regras para se conhecer, e fugir o peccado mortal.

Decisões de varios cazos.

D. FRANCISCO DE MELLO naceo em Lisboa onde teve por Progenitores a Manoel de Mello Alcaide mór de Olivença Reposteiro mór delRey D. João o II. e terceiro Governador de Tangere, e a D. Brites da Sylva filha de D. João da Sylva quarto Senhor de Vagos Alcaide mór de Monte mór o Velho, e Camareiro mór delRey D. João o II. e de D. Branca Coutinho sua segunda Prima. Nos annos da adolescencia mostrou taõ profunda capacidade para as letras, que se resolveo ElRey D. Ma-

noel, que fosse estudar à Universidade de Pariz onde satisfez com tal excesso ao conceito deste Principe, que alcançou naquella famosa palestra estimagoens de insigne Letrado assim nas especulaçoens Theologicas, como em as observaçoens Mathematicas. Restituído ao Reyno foy Mestre dos Serenissimos Infantes filhos delRey D. Manoel instruindo-os em as Disciplinas Mathematicas em que foy profundamente perito, como testemunha seu grande amigo Andre de Rezende na Oraçaõ, que recitou na Universidade de Coimbra em o 1. de Outubro de 1534. *Non Franciscum Mellium transibo summa elegantia, summa in scribendo facilitate, summa sapientia virum, qui Christiana Philosophia non contentus, linguæ nitorem addere Mathematicis Scriptis jam clarus nomen suum ab oblivionis injuria vindicavit.* Desta faculdade foy taõ estudioso, que juntamente com Philippe Guilhen Castelhana hum dos mayores Mathematicos daquelle tempo praticou o artificio do Astrolabio, e a navegaçaõ de Leste a Oeste por cuja cauza lhe dedicou estes Versos Gil Vicente no liv. 5. das suas obras Poeticas.

O graõ Francisco de Mello

Que tem sciencia a vondo

Diz que o Ceo he redondo

E o Sol sobre amarelo:

Diz verdade naõ o escondo,

Que se o Ceo fora quadrado

O Sol naõ fora redondo.

Sendo muito douto nas sciencias feveras o foy igualmente em as amenas. Falhou com pureza a lingua materna, e cultivou com particular applicaçãõ os preceitos da Rhetorica, que se admiraraõ felizmente praticados nas Oraçoens, que recitou nas Cortes celebradas por ElRey D. João o III. nos annos de 1525. e de 1533. e no solemne acto em que foy jurado successor desta Coroa o Principe D. Manoel a 13. de Junho de 1535. Tendo alcançado aquelle Monarcha da Santidade de Paulo III. a erecçaõ da Cathedral da Cidade de Goa por Bulla expedida a 3. de Novembro de 1534. o nomeou primeiro Bispo desta Diocese, de cuja dignidade naõ tomou posse impedido pela morte, que o privou da vida em Evora no anno de

1535. Foy eleito seu fuceffor D. Fr. João de Albuquerque da Provincia da Piedade por Bulla passada a 11. de Abril de 1537. Fazem memoria de D. Francisco de Mello àlem dos Authores citados Nicolao Clenardo *Epistol. ad Christianos* pag. 191. da edição de Hanovia Typis Wecheliani 1606. 8. onde não fomite confessa a sua grande literatura, mas a benevolencia com que lhe offerceco hospedagem em a Cidade de Evora quando vinha a ser mestre do Infante D. Henrique *Erat etiam non postremæ notæ D. Franciscus Mellonius genere, ac litteris adeo præditus et inter Aulicos proceres dignitatem, & inter eruditos claram famam teneret; qui advenienti mihi Eboram primus hospitii nomine se se cõmendavit, & omnibus in rebus summum fauorem præbuit. Sed non licuit multo tempore hoc bono gaudere, nec perpetua necessitudinis vincula constringere quod sublatus è vita marorem acerbum amicis, cladem febilem intulit Aula Lusitanicæ, tantum vir ille consiliis, prudentiaque Rempublicam juvare consuevit magis natus iuvandæ patriæ, quam spectandis privatis commodis.* Salazar *Hist. Geneal. da Casa de Sylva* liv. 8. cap. 4. n. 15. Monforte *Chron. da Prov. da Pied.* liv. 3. cap. 35. §. 7. e cap. 36. §. 2. Souza *Cathal. dos Arceb. de Goa.* §. 1. onde com manifesta equivocação escreve que fora D. Francisco de Mello eleito primeiro Bispo de Goa no anno de 1532. quando ainda não estava erecto este Bispado, o qual foy em o anno de 1534. como elle mesmo diz no principio do referido Cathalogo, e no Tom. 3. da *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 14. p. 485. Compoz

Falla que fez nas Cortes que celebrou El-Rey D. João o III. na Villa de Torres Novas a 29. de Setembro anno de M. D. XXV. dia de S. Miguel na Igreja de S. Pedro. Lisboa por João Alvares Impressor delRey. 1563. 4.

Oração recitada nas Cortes que celebrou ElRey D. João o III. em Evora no anno de 1533.

Oração recitada em Evora no Juramento do Principe D. Manoel filho primogenito delRey D. João o III. em 13. de Junho de 1535. Desta Oração faz memoria o P. Souza *Hist.*

Gen. da Caf. Real Portug. Tom. 3. liv. 4. cap. 14. pag. 536. onde o intitula *Varão douto.*

Tratado sobre as Malucas cabirem na demarcação de Portugal. M. S. Conserva-se no Collegio dos Padres Jesuitas de Coimbra. Desta obra se lembra o moderno addicionador da *Bib. Geografic.* de Antonio de Leão Tom. 3. col. 1710.

Commentario sobre a Perspectiva especulativa de Euclides. Dedicado a ElRey D. Manoel. M. S.

Comento a Archimedes. Este livro escrito em pergaminho, e illuminado excellentemente o conservava com grande estimação Luiz Serraõ Pimentel Cosmografo mòr do Reyno, e Lente da Mathematica, da qual fez donativo ao Marquez de Liche na occasião, que este Cavalhero, que era muito applicado à Mathematica, foy ver à sua Livraria.

D. FRANCISCO DE MELLO segundo Marquez de Ferreira, e segundo Conde de Tentugal teve por claros Progenitores a D. Rodrigo de Mello 1. Marquez de Ferreira, e D. Leonor de Almeyda filha do insigne Varaõ D. Francisco de Almeyda primeiro Vicerey da India. Foy ornado de maduro juizo, summa prudencia, e de zelosa fidelidade para os interesses da Serenissima Casa de Bragança, da qual com o sangue herdara o amor da sua conservação. Por ordem delRey D. João o III. acompanhou no anno de 1554. a Princeza D. Joanna de Austria quando se restituhio a Castella, em cuja função se admiraraõ os excessos da sua generosa profusaõ. Animado do sincero zelo com que servia aos seus Principes disuadio com eficazes rezoens a ElRey D. Sebastião do temerario intento, que meditava da jornada da Africa, e como conhecesse a inflexibilidade do seu animo, não podendo acompanhallo pelo numero de seus annos, e achaques, sacrificou em obsequio do Reyno em taõ deploravel tragedia a vida de seu primogenito D. Rodrigo de Mello, e a liberdade de D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e D. Constantino de Bragança seus filhos, que foraõ resgatados por summa copia de dinheiro. Na larga

diuturnidade da sua vida conheceo a quatro Monarchas em o Trono de Portugal dos quaes não recebeo o premio devido aos seus grandes merecimentos. Obsequiofo para com Deos acabou em a Villa de Buarcos o Convento de S. Francisco, que seu Pay principiara, e concorreo liberalmente para a nova Fundação do Mosteiro das Religiofas Carmelitas em a Villa de Tentugal. Falleceo em a Cidade de Evora em o mez de Dezembro de 1588. e jaz sepultado no Convento dos Conegos Seculares do Evangelista, Jazigo da sua Excellentissima Caza. Cazou em o anno de 1549. com a Senhora D. Eugenia filha dos Serenissimos Duques de Bragança D. Jayme, e D. Joanna de Mendoça de quem teve D. Rodrigo de Mello, que infaultamente morreo na Batalha de Alcacer: D. Nuno Alvres Pereira de Mello 3. Conde de Tentugal, que cazou com D. Marianna de Castro filha de D. Rodrigo Oforio de Moscofo Conde de Altamira: D. Joaõ de Bragança Bispo de Viseu; D. Constantino de Bragança Comendador de Moreiras na Ordem de Christo, e Conselheiro de Estado: D. Joanna de Mendoça, que heroicamente defenganada pela intempestiva morte do Senhor D. Duarte Duque de Guimaraens, e Condestavel de Portugal com quem estava para se receber contrahio mais sublime despozorio com o divino Cordeiro em o Serafico Convento das Chagas de Villa-viçosa onde professou solememente com o nome de Joanna da Trindade. Teve fóra do matrimonio de Maria Nunes mulher nobre a D. Jozè de Mello Arcebispo de Evora: D. Francisco de Almeyda Thefoureiro mòr da Sè de Lisboa, e Conego em a Metropolitana de Evora, e a D. Maria de Mello Religiofa Cisterciense em o Mosteiro de Cellas. Entre muitas, e judiciosas cartas, que escreveo das quaes se podia formar hum volume, he muito digna de memoria a seguinte, que tras impressa o P. D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 10. liv. 9. pag. 189.

Carta escrita da Villa de Agua de Peixes a 24. de Março de 1575. ao Serenissimo Duque de Bragança.

D. FRANCISCO DE MELLO naceo em a Villa de Estremos da Provincia do Alentejo em o anno de 1597. sendo filho primogenito, e herdeiro da Caza, e Estados de D. Constantino de Bragança, e Mello Commendador de Moreiras Conselheiro de Estado, e Presidente da Junta instituida por Philippe III. para cobrança do tributo, que se lançou aos Christãos Novos, e de sua segunda mulher D. Brites de Castro filha de D. Fernando de Castro Capitaõ de Chaul, e D. Izabel Pereira, e netto de D. Francisco de Mello 3. Conde de Tentugal, e segundo Marquez de Ferreira. Instruido com aquelles documentos proprios do seu claro nascimento passou a Madrid onde pela sua natural afabilidade, profundo talento, e discreta converfação atrahio os affectos de toda a Nação Castelhana particularmente de Philippe IV. que atendendo ao Carácter da sua Pessoa ornada de tantos dotes o creou Gentilhomem da sua Camara, primeiro Conde do Assumar por carta passada a 3. de Mayo de 1630. e depois Marquez de Ilhefcas e Torre Laguna, Conselheiro de Estado, e Mordomo mòr da Rainha D. Izabel de Borbon. Não mereceo menor applauzo o seu nome pela prudencia com que exercitou as Embaxadas de Genova, Roma, e Alemanha; os Vicereynatos de Sezilia, Aragoã, Catalunha, e o honorifico posto de Governador, e Capitaõ General dos Paizes Baixos, em que succedeo ao Cardial Infante D. Fernando, como pelo valor, e disciplina militar com que sendo Generalissimo das Armas Hespanholas triunfou a 26. de Mayo de 1642. em Honnecourt lugar situado na Picardia do exercito Francez, que mandava o Conde de Guiche, depois Marichal de Grammont, suposto, que em 17. de Mayo do anno seguinte experimentou diversa fortuna perdendo a Batalha de Recroy, que felismente ganhou o Duque de Anguien. Sendo Plenipotenciario delRey Catholico na Corte de Viena esquecido do parentesco, que tinha com a Serenissima Caza de Bragança cõcorreo indignamente para a prizaõ do Senhor Infante D. Duarte em cuja negociação sempre injuriofa ao seu nascimento deixou eterna-

mente manchada na posteridade a fama das suas heroicas acçoens. Tendo governado Flãdes pelo espaço de dous annos voltou para Madrid no anno de 1644. até que em o de 1651. passou de mortal a eterno, quando contava 54. annos de idade. Foy cazado com D. Antonia de Vilhena filha de Henrique de Souza primeiro Conde de Miranda, e de D. Mecia de Vilhena filha herdeira de Fernão da Sylva Commendador de Alpalhaõ, e Capitaõ da Torre de Belem, e de D. Brites de Vilhena de cujo conforcio teve a D. Gaspar Constantino de Mello Marquez de Ilhefcas, e Conde do Assumar; D. Brites Apollonia de Vilhena, que cazou com D. Joaõ Miguel Fernandes de Heredia 1. Marquez de Mora; filho herdeiro do Conde de Fuentes em Aragaõ: D. Mecia de Mello primeira mulher de D. Pedro de la Cueva Ramires de Zuniga 3. Marquez de Flores de Avila Senhor de Castelejo, de quem não teve successão, e a D. Maria Thereza de Vilhena, que se despozou com D. Diogo de Avila 1. Marquez de Navalmorquende Senhor de Montalvo Cardiel, e Villatoro, a qual morreo sem deixar filhos. Fazem menção de D. Francisco de Mello varios Escritores, como Imhof. *Stem. Reg. Lusit.* pag. 40. *clarissimum sibi virtute sua Sagi, & Togæ artibus instructa nomen amplissimosque honores peperit.* Caramuel na dedicatoria que lhe fez da *Repuest. al Manif. de Portugal* impresso em Amberes por Balthezar Moreto 1642. *Grandes tiene España, y entre ellos V. Excelencia es el Sabio. Tiene sabios tambien, y entre ellos V. Excelencia es el grande; pues uniendo por union hypostatica el estruendo militar de Marte con el sociego de Minerva guerra con jabidoria, y dà mucho, que escribir con la espada.* Menez. *Portug. Restaurad.* Tom. 1. liv. 3. pag. 186. Souza *Theatr. Geneal. de la Caza de Souza.* pag. 795. Galeazzo Gualdo *Hist. Part. 3. liv. 3. Birago. Hist. de Portug.* liv. 5. pag. 379. Girardi *Diario* a 29. de Abril, e 26. de Mayo. Salazar *Hist. Geneal. de la Caf. de Sylva* liv. 12. cap. 3. pag. 746. la Clede *Hist. Gen. de Portug.* Tom. 2. pag. mihi 444. 448. e 449. Anselme *Hist. Geneal. e Chronol. de la Mayson Royale de*

Franc. Tom. 1. pag. mihi 644. Banòs *Hist. Pontif.* Part. 6. liv. 10. cap. 11. e liv. 11. cap. 5. Souza *Hist. Gen. da Casa Real Portug.* Tom. 10. liv. 9. cap. 19. Escreveo

Carta relatoria a Su Magestad de la insigne vitoria que Dios nuestro Señor se hà servido dar a su real exercito en la frõtera de Francia junto a Xetelet a 26. de Mayo deste año de 1642. Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1642. 4. e Sevilha por Juan Gomes Blas. 1642. 4. He huma extensa Relação deste successo.

D. FRANCISCO DE MELLO Alcayde mòr da Cidade de Lamego Commendador de S. Pedro da Veyga de Lila, e de S. Martinho de Ranhados, S. Miguel de Linhares, e Santa Maria da Torre, e de Eita na Ordem de Christo, Trinchante mòr do Serenissimo Principe Regente D. Pedro, teve por Patria a Cidade de Lisboa, e por Pays a D. Gomes de Mello Cõmendador de S. Pedro da Veyga de Lila, e S. Mamede de Mogadouro, e D. Marinha de Portugal filha herdeira de Nuno Cardozo Homem de Vafconcellos Senhor do Morgado da Taipa, e dos Reguengos de Folhadal, e Paramos, Capitaõ mòr de Lamego. Foy egregiamente instruido na Poesia, lição da Historia Sagrada, e profana, e muito versado na intelligencia das linguas mais polidas. Pelo prudente juizo de que era ornado, acompanhou a Raynha D. Catherina a Inglaterra quando se foy despozar com Carlos II. servindo a esta Princeza de seu Camareiro mòr donde passou com o titulo de Embaixador aos Estados geraes de Olanda em o anno de 1668. e com o mesmo caracter assistio em Inglaterra, e França defempenhando em taõ famosas Cortes as obrigaçoens do seu ministerio principalmente em Olanda. Falleceo na Corte de Londres a 9. de Agosto de 1678. Foy insigne Poeta cujas obras metricas admiraraõ as Academias do seu tempo, das quaes se podiaõ formar hum volume de justa grandeza, e sómente sahio no Tomo 5. da *Fenix renacida, ou obras Poeticas dos melbores engenbos Portuguezes.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8. desde pag. 348. até 385. os versos seguintes

Introdução Academica quando foy Presidente.
He Romance

Aos annos de Ruy Fernandes de Almada. Romance

A certo Conde, que não acabava de dar huma volta, que lhe prometera. Redondilhas

A una fuente en que se via una Dama. Decimas

La Segadora. Decimas

Affectos de Amor. Lyras

Introdução Academica presdindo em dia de Entrudo. Romance

Como a taõ grande professor da Poetica lhe dedicou o Capitaõ D. Miguel de Barrios o seu *Coro de las Musas* impresso em Burfellas 1672. 12. onde se vê primorosamente aberto o seu Retrato, e na parte inferior com estas duas engenhosas emprezas. Consta a primeira de huma mãõ que sustenta o Caduceo de Mercurio em que allude às suas Embaxadas com a letra *Quò iussa Tonantis*. Na segunda està a Lyra de Apollo enlaçada com huma trombeta com a letra *Ex utraque Melos* em que allude ao seu appellido ser igualmente perito na escola de Marte como em a de Apollo. D. Francisco Manoel de Mello nas *Obras Metricas Samfonha de Euterpe* lhe escreve a Carta 11. e na *Viola de Talia* na Oração Academica em que foy Presidente fallando delle o elogia com estes termos

*Pois que direy de hum Mello
Que tras a melodia em parallelo
Porque segundo a grega Analogia
Disse, quam dico Melos, Melodia.*

Fr. FRANCISCO DE MELLO natural de Lisboa filho de Luiz de Mello, e Izabel de Andrade professou o sagrado Instituto da Ordem dos Prègadores no Real Convento de Bemfica a 30. de Mayo de 1699. onde se applicou com tal disvelo às sciencias dignas de hum perfeito Regular, que depois de as ensinar aos seus domesticos mereceo alcançar o grão de Bacharel em a Sagrada Theologia em a Universidade Conimbricense. Não sómente he versado na Theologia Escolastica como em a Moral de cuja Faculdade leo huma Cadeira em a

Cathedral do Porto donde passou a ser Consultor da Bulla da Cruzada. Os applausos que conseguiu como Mestre são iguais aos que pelo seu talento tem alcançado como Prègador de que são fieis testemunhas as seguintes obras

Sermão historico, e Panegyrico do Doutor Angelico Santo Thomaz de Aquino prègado no Convento do Porto a 7. de Março de 1725. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1725. 4.

Sermão Genealogico Historico, e Panegyrico de S. Domingos de Gusmão Fundador da Ordem dos Prègadores prègado em o Convento do Porto a 4. de Agosto de 1728. Lisboa pelo dito Impressor. 1729. 4.

FRANCISCO DE MELLO, E CASTRO Cômendador da Alcaydaria Ruyva da Ordem de S. Tiago. Naceo na Villa de Collares distante cinco legoas de Lisboa, Solar da sua Caza onde teve por Pays a Antonio de Mello e Castro, Capitaõ mòr das Nãos da India, e Comendador de Fornellos, e D. Mecia da Sylveira filha de Belchior Serraõ, e Catherina Pereira. Foy ornado de agudo talento para as letras, e de valor intrepido para as armas de que foraõ theatros Asia, e America triunfando dos inimigos do Estado com prudente astucia quando era Almirante da Armada Real, e destruindo aos Olandezes na occasião em que como hum dos mais celebres Aventureiros passou a libertar a Bahia no anno de 1624. em cujas heroicas emprezas alcançou eterna fama o seu nome. Foy excellente Poeta cujos versos, ou fossem serios, ou jocosos eraõ universalmente applaudidos pela natural cadencia, e summa elegancia da sua Musa. Cazou com D. Angela de Mendoça filha de Fernão de Mendoça, e D. Mariana de Noronha de quem teve a Antonio de Mello de Castro ViceRey do Estado da India. Compoz

Novella intitulada *Brixida Nogueira*. Começa. *D. Francisco filho de D. Izabel*. Acaba. *E depois morreo na China*. M. S.

Fabula do Rio das Maçans. Consta de 65. Outavas. Começa

Livre de tanto trafego, e negocio. Acaba

Mas sempre teve tudo por mentira.

Faz menção deste Fidalgo o P. Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. Trat. 1. cap. 15.

FRANCISCO DE MELLO, E TORRES naceo em Lisboa sendo seus Progenitores Garcia de Mello, e Torres Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão de Sofala do Conselho delRey, Vedor da Fazenda da India, e a D. Margarida de Castro sua segunda mulher filha de Henrique Correa da Sylva Alcaide mór de Terena. A natureza o dotou na adolescencia de tantos dotes, que podião servir de glorioso ornato aos annos mais provectos distinguindo-se pela viveza do engenho, e comprehensão do juizo, dos mayores talentos, que floresciaõ no seu tempo. Depois de estar instruido em a lingua Latina, e letras humanas aprendeo no Collegio dos Padres Jesuitas a faculdade da Mathematica em que sahio profundamente perito. O amor da Patria o obrigou a antepor o estrondo das armas ao ocio dos estudos obrando heroicas proezas, quando occupou os postos de Mestre de Campo, Governador da Praça de Olivença, e General da Artilharia. Não foy menos activo o seu talento no Gabinete, que na Campanha resultando a esta Coroa os mayores interesses alcançados pela prudente direcção da sua grande Politica. Com o Carácter de Embaxador entrou a 10. de Setembro de 1657. em a Corte de Londres onde confirmou com Richardo Cromuel venerado Protector daquelle Reyno os Capitulos da Paz estipulada com o Camareiro mór João Rodrigues de Sà, e conseguiu outras negociações de que dependia a conservação desta Monarchia. Segunda vez passou a Inglaterra no anno de 1661. com o titulo de Conde da Ponte para ajustar o casamento da Serenissima Infanta D. Catherina filha delRey D. João o IV. com Carlos II. e ainda que contra este augusto conforcio se armou a politica dos Ministros Castelhanos, gloriosamente triunfou de todos os obstaculos conduzindo em o anno de 1662. com o titulo de Marquez de Sande a esta Princeza

de Lisboa até à Corte de Londres onde mereceu os applausos de consumado Politico. Não foraõ menores as acclamações, que conseguio o seu nome quando sendo Embaxador à Magestade Christianissima de Luiz o Grande concluiu no anno de 1666. os despoforios delRey D. Affonso VI. com a Princeza de Nemurs D. Maria Francisca Izabel de Saboya. Foy Alcaide mór de Terena, Cômendador das Cômendas de Santa Maria de Monte mór o novo, S. Martinho de Frexedas, S. Tiago de Grilho, S. Salvador de Fornellos, e S. Miguel de Fornos da Ordem de Christo, e Conselheiro de Estado, e Guerra. Cazou com D. Leonor Manrique sua Sobrinha filha herdeira de Affonso de Torres Cômendador de Monte mór o novo, e de D. Violante de Mendoça filha de Ayres de Souza de Castro Cômendador de Alcaçova de Santarem de quem teve a Garcia de Mello segundo Conde da Ponte, e a D. Magdalena de Mendoça que cazou com Luiz de Saldanha Senhor da Villa de Assequins Cômendador de Salvaterra, Governador, e Capitão General de Mazagaõ de quem teve numerosa descendencia. Em a noute de 7. de Dezembro de 1667. recolhendo-se da Capella Real para sua caza foy morto por engano, digno certamente pela sua prudencia erudição, e Christandade de fim mais glorioso. O seu nome celebraõ varios Escreitores, como saõ D. Luiz de Menezes *Portug. Refl.* Tom. 2. liv. 2. p. 76. liv. 4. pag. 269. liv. 5. pag. 302. liv. 6. pag. 362. e liv. 7. pag. 464. P. Emman. Lud. *Vit. Princip. Theod.* liv. 3. §. 92. *Viro acerrimi judicii, multis que aliis nominibus commendabilis ex privata eruditione publicisque legationibus rite obitis longum magnarum rerum usum, & illustrium personarum maximam notitiam adepto. Catastrophe de Portug.* p. 217. *O Marquez de Sande obrigado do bem cômum do amor da Patria, da authoridade dos Principes a quem havia servido na paz, e na guerra, no mar, e na terra dentro, e fóra do Reyno com a espada, com o sangue, com a pena, com o juizo.* Salazar *Hist. Geneal. de la Caf. de Sylv.* liv. 9. cap. 26. Souza *Hist. Geneal. da Caf. Real Portug.* Tom. 7. liv. 7. cap. 4. e Tom. 10. liv. 10. cap. 4. pag. 580. *Hum dos*

mayores Ministros que vio no seu tempo. Efcreevo

Introdução Geografica 3. Tom. O 1. contém a essencia da Esfera. O 2. os principios Geograficos. O 3. *Questoes Geograficas com hum compendio Mathematico.* Dedicado a D. Francisco Barreto Bispo do Algarve em o anno de 1638. 4. M. S.

Astronomia moderna escrita em o anno de 1637. M. S. fol.

Summa Politica tirada de varios Autores, e dedicada ao Principe D. Philippe. 8.

Negociaçoes das suas Embaxadas. fol. 8. Tom. Esta colleção he digna de grande estimação pella ordem com que está disposta, sendo julgada pela melhor que se tem feito neste genero. Todas estas obras se conservão na Livraria de feu Neto Antonio Jozé de Mello, e Torres 3. Conde da Ponte.

Das Cartas que escreveu de Inglaterra à cerca do Cazamento da Raynha D. Catharina se compoz.

Relação da fórma com que a Magestade del-Rey de Gram-Bertanha manifestou a seus Reynos tinha ajustado o seu cazamento com a Serenissima Infanta de Portugal a Senhora D. Catharina. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1661. 4.

D. FRANCISCO DE MENDANHA naceo no lugar de Taverede junto da foz do rio Mondego em a Provincia da Beyra sendo filho de Joaõ de Mendanha, e Izabel de Azambuja ambos da mais qualificada nobreza de Coimbra, os quaes o mandaraõ educar em caza de feu Avò paterno Francisco de Mendanha assistente naquella Cidade em cujo obsequio lhe foy imposto o nome de Francisco em o bautifmo, que conhecendo a boa indole que o Neto tinha para as letras, resolveo fosse estudar à Universidade de Pariz onde sahio eminente em Filosofia, Theologia, e Direito Pontificio em cuja Faculdade se graduou além da noticia das linguas Franceza, e Italiana, que falava, e escrevia como a materna. Restituido à patria como tivesse feu Avó passado a melhor vida defenganado dos applausos, que lhe podiaõ adquirir as suas grandes letras recebeu o Canonico Habito de Santo Agostinho no

Real Convento de Santa Cruz a 18. de Janeiro de 1528. e tanto se distinguio na exacta observancia do seu instituto, que o achou digno Fr. Braz de Barros Reformador da Congregaçõ dos Conegos Regulares para que fosse introduzir a Reforma em o Convento Real de S. Vicente de fóra de Lisboa no anno de 1537. onde foy eleyto Prior trienal desta magnifica Caza com beneplacito do Prior mòr D. Fernando de Vasconcellos, e Menezes Bispo de Lamego, que nelle largou o governo. No Capitulo Geral celebrado em o anno de 1551. sahio eleyto Prior Geral, e neste anno assistio como Cancellario da Universidade de Coimbra a o plauzível acto de Mestre em Artes, que recebeu o Senhor D. Antonio filho do Serenissimo Infante D. Luiz. Segunda vez subio ao lugar de Prior Geral sendo eleyto a 7. de Novembro de 1555. em cujo governo alcançou insignes privilegios da Sè Apostolica para a sua Congregaçõ. Querendo satisfazer aos dezejos do Summo Pontifice Paulo III. compoz na lingua Italiana, e a dedicou ao Eminentissimo Antonio Puccio Cardinal Presbytero do Titulo dos Santos Quatro coroados Protecør da Congregaçõ de Santa Cruz

Descripção do Convento de Santa Cruz. Esta obra foy tradusida por ordem delRey D. Joaõ o III. na lingua Portugueza por D. Verissimo Conego da mesma Congregaçõ, e a mandou imprimir o mesmo Principe em Coimbra no anno de 1540. D. Nicoláo de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 7. cap. 22. §. 1. lhe chama ao Author *Varaõ de grandes letras, e muy versado na lingua Italiana, e Romana,* e liv. 10. cap. 1. §. 2. *Varaõ muy douto, e de vida muito exemplar.*

FRANCISCO MENDES DE VASCONCELLOS insigne Poeta, que floreceo no Reynado delRey D. Manoel de cujas obras se lê alguma parte no *Cãcioneiro Geral de Garcia de Resende.* Lisboa por Hernando de Campos. 1516. fol. a fol. 197.

P. FRANCISCO DE MENDOÇA chamado no Seculo D. Francisco da Costa naceo em Lisboa onde foraõ seus

Progenitores D. Alvaro da Costa Armeiro mór delRey D. Sebastião, e D. Leonor de Souza filha de Fernão Alvares de Souza Senhor da Labruja, e D. Brites de Souza. Applicou-se ao estudo das letras humanas em o Collegio patrio de Santo Antão, e tal foy o affecto que concebeo ao Instituto dos Padres Jesuitas de quem recebia a doutrina, que para conseguir o intento de ser seu companheiro ao qual fortemente se oppunha seu irmão D. Duarte da Costa, se lançou de huma janella da caza em que estava recluso, e fugio furtivamente para o Collegio de Santo Antão donde foy receber a Roupeta em o de Coimbra a 28. de Julho de 1587. quando contava quatorze annos de idade. Como era dotado de agudo engenho, penetrante comprehensão, e feliz memoria sahio elegante Poeta, eloquente Orador, profundo Theologo, insigne Escriurario, e hum dos mais celebres Declamadores Evangelicos do seu tempo. Ensinou com applauso pelo espaço de sete annos letras humanas nos Collegios de Lisboa, e Coimbra onde tambem dictou Filosofia. Em a Universidade de Evora recebeu as insignias doutoraes da Theologia a 10. de Mayo de 1607. sendo seu padrinho D. Antonio de Menezes Senhor de Alconchel marido de D. Cecilia de Mendoça, sua parenta, em cujo obsequio mudou o apellido de Costa, em Mendoça. Nesta famosa Academia foy Lente da Sagrada Escriura em cujo magisterio descubrio as vastas noticias, que com indefesso estudo tinha alcançado das letras Sagradas. Governou os Collegios de Coimbra, e Evora com summa prudencia pela qual foy eleyto no anno de 1625. Procurador Geral desta Provincia à Corte de Roma, onde deixou immortal memoria do seu nome assim pela eloquente energia com que prégava, como pela observancia religiosa com que se fazia exemplar dos seus companheiros afirmando o Geral Mucio Viteleschi que era igualmente insigne na especulação das sciencias, como na practica das virtudes. Acompanhado do P. Francisco Freyre partito de Roma, e depois de visitar com terríssima piedade o Sanctuario da Caza do Loreto, atravessados os Alpes entrou em

Leão de França, onde recolhido ao Collegio da Santíssima Trindade dos Padres Jesuitas enfermou taõ gravemête, que sendo inuteis todos os remedios applicados pela medicina pedio o Sagrado Viatico que recebeo com excessiva ternura fóra da cama em que jazia sustentado em os braços de seus Irmãos. Pouco antes de espirar pedio que lhe lessem a Paixaõ escrita por S. João mandando suspender a lição em alguns passos que attento contemplava, e compungido reflectia até que o seu innocente espirito se dezatou da prizaõ do corpo para gozar da patria celeste a 3. de Junho de 1626. Foy universalmente sentida a sua morte a cujo funeral concorreo obsequiosa a Cidade, e Universidade de Leão beijando-lhe a mão, e levando parte das suas alfayas em sinal do respeito devido à sua memoria. O Cadaver estava cuberto de flores como symbolos das religiosas virtudes, que vigilantemente cultivara. Para se gravar sobre a sua sepultura escreveu a elevada Musa do P. Francisco de Macedo o seguinte Epitafio.

*Siste hospes. Jacet hic Mendoça. Quis ille?
requiris*

*Accipe. Erit merces hæc satis ampla moræ.
Hic patria Lusit. Genus alta è stirpe. Latino*

Tullius eloquio. Carmine Virgilius.

Visus Aristoteles Sophia. Documenta salutis

Dum dedit Os aureum dictus, & Ambrosius.

Scriptura Hieronymus. Pastor bonus arte regendi

Doctrina quantus Laurea parta docet.

Et pius in superos, & moribus integer. Idemque

His titulis tantus, spe quoque maior erat.

Ex illo Regum monumenta, & Fama supersunt.

Præterea Cinis est, & dolor heu! Patriæ.

Foy taõ illustre em a nobreza do sangue como insigne no abatimento da pessoa aborrecendo com excessão toda a practica em que se fallava do esplendor da sua origem, e unicamente estimando o

exercício dos Offícios mais humildes da Comunidade. Observava tão exactamente as regras do seu Instituto, que nunca violou a menor circumstancia dos seus preceitos. Tinha por delicia o obedecer, e por tormento o mandar. Igualmente era parco em o comer, como em o dormir servindo-lhe de descanso a continua applicação ao estudo que somente interrompia com os actos de Religioso. Todas as suas acçoens eraõ reguladas pela modestia com a qual mudamente emendava defeitos, reprehendia excessos. Orava com tanto fervor, que as lagrimas que derramavaõ os olhos eraõ claras testemunhas do activo incendio, que lhe abraçava o coração. Quotidianamente se açoutava com grande rigor, e nunca prégava, que não estivesse cingido com hum aspero cilicio. Com estas armas conservou illesa a flor da castidade, que entre todas as virtudes cultivou com mayor difvelo. Foy devotissimo da Virgem Maria a cujo obsequio dedicava todos os dias varios generos de affectuosas devoçoens. Teve animo heroico para intentar empresas arduas, genio afavel, e urbano para atrahir os animos mais discordes. Ardia em tão fervoroso zelo da salvaçõ das almas, que repetidas vezes supplicou aos Prelados o mandassem à India para instruir a gentildade que estava tão remota da sua vista. Finalmente foy huma perfeita imagem do estado religioso, e hum animado compendio das sciencias sagradas, e profanas. como publicaraõ diversas penas de gravissimos Escriitores. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 340. col. 2. *religiosa vitæ, multiplicisque eruditionis, atque facundia exemplar.* Macedo *Propug. Lusit. Gallic.* pag. 111. *clarissimus scripturarum interpres.* & pag. 179. *Vivum Sacrarum Litterarum Oraculum,* e na *Philip. Portug.* cap. 21. pag. 210, *gran Maestro de Escrituras.* Zuleta *ad Comment. Epist. D. Jacob.* ad cap. 2. *vir maximus.* Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 273. no *Comment. de 27. de Janeir. Letr. I. infigne Padre.* Illustrissimo Barzia *Defpertad. Christian.* Tom. 1. *Introd. Exhortat.* cap. 6. §. 8. n. 182. *Aquel admirable*

expozitor del libro 1. de los Reys. Gaspar dos Reys *Franco Camp. Elys. Quæst.* 58. n. 12. *doctrina, & virtute præclarus, & eruditione insignis,* e *quæst.* 38. n. 48. *dotissimus.* Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 6. cap. 19. *doutissimo* Fr. Joaõ Lahaye na impressã das obras de Santo Antonio imprimio huma Oraçã do P. Mendoça em louvor deste Thaumaturgo Portuguez, o intitula *Doctorem Theologum insignem.* Joaõ Pinto Ribeiro *Lustr. ao Dezemb. do Paço* cap. 3. n. 62. *Illustre filho de Santo Ignacio.* D. Fr. Thom. de Faria. *Decad.* 1. lib. 9. cap. 9. *tum ob virtutum ornamenta, tum ob litterarum excimiam cognitionem, tum denique ob illustrem scribendi methodum.* Macedo *Eua, e Aue.* Part. 1. cap. 39. n. 4. *doutissimo.* D. Lourenço Gracian *Arte de Ingen.* Disc. 49. *el Commentador de los Reys y el Rey de los Commentadores,* e Disc. 45. *el grave, el docto, y subtil en sus eruditos Commentarios de los Reyes.* Pinto Ramires *Comment. in Cant. Cantic. Tropolog.* lib. 3. cap. 1. V. 14. *Societatis nostræ columen,* e no *Specileg. Sacr.* Tract. 1. cap. 7. *in omni litteratura Summum Virum.* Francisco de Sant. Mar. *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 1. cap. 37. *chamado o Chriçostomo da Companhia, e ainda com mais rezaõ o Expozitor dos Reys, e o Rey dos Expozitores.* Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusitan. Litter.* lit. F. n. 56. *Sacrarum Litterarum Conimbricæ, & Eboræ multos annos cum celebritate professor fuit, sed vitæ Sanctimonia, animi sinceritate, morumque candore multò celebrior* Franc. de Francisc. *Dissert. Philolog. de Franc. Litterat.* Sect. 3. n. 20. *Poetica & Rhetorica cultura florentissimum docta ejus manu conditum, constumque viridarium sacræ, & prophane eruditionis.* *Bib. Societ.* pag. 237. col. 1. *nobilitate generis, omnigena litteratura, morum, vitæque innocentia summis viris par.* D. Franc. Manoel *Carta dos Auth. Portug. illustres em sangue, letras, e virtudes.* Marrac. *Bib. Mariana.* Part. 1. pag. 423. *divinæ, humanæque sapientiæ supra hominem peritus.* Franco *Imag. da Virtude em o Nov. de Coimbra.* Tom. 1. liv. 2. cap. 83. *sapientissimo Doutor,* e no Tom. 2. pag. 617.

Homem em tudo grande, e no Ann. Glor. S. J. in Lusit. pag. 305. in studendo vir fuit omnino indefessus. & in Annal. S. J. in Lusit. pag. 245. splendidissimum non solum hujus Provinciae, sed etiam totius Societatis lumen. Fonseca Evor. Glorios. pag. 430. Illustrissimo no sangue, e mais nas virtudes, e letras. Jacob. Lelong. Bib. Sacra pag. mihi 858. col. 1. P. Antonio dos Reys Enthus. Poet. n. 225.

*Stat super elatus folio Mendocius ille
Quem Lysiae Matri raptum dedit improba
Celtis*

*Mors: socii lacrymis irrorant grandibus ora
Lugdunumque vocant defuncti corpore felix
Ter quater, & Nymphas Rhodani de gurgite
quisque*

*Admonet excitas, ut curvo in littore magnis
Pro meritis tumulum conspergant floribus.*

Compoz

Cõmentariorum, ac discursuum moralium in Regum libros Tomi tres varia, ac jucunda eruditione, nec non discursibus moralibus ad omnem concionum materiam utilissimis luculenter instructi. Tom. 1. Conimbricæ apud Didacum Gomez de Loureiro Acad. Typ. 1621. fol. Lugduni apud Jacobum Cardon 1622. fol. Coloniae apud Petrum Henningium 1634. fol. Lugduni Sumptibus Gabriel Boissat, & Sociorum 1636. fol.

Commentarior. &c. Tom. 2. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1624. fol. Lugduni apud Jacobum Cardon. 1625. fol. Coloniae apud Petrum Henningium 1634. fol. & Lugd. apud Gabrielem Boissat, et soc. 1637. fol.

Commentariorum, &c. Tom. 3. Lugduni apud Jacobum Cardon 1631. fol. Coloniae apud Petrum Henningium 1633. fol. & Lugduni Sumptibus Gabrielis Boissat & Socior. 1637. fol.

Viridarium Sacrae & prophanæ eruditionis. Lugduni apud Jacobum Cardon 1632. fol. Coloniae apud Petrum Henningium 1633. fol. & ibi 1650. 8. Lugduni apud Laurentium Anisson 1645. & ibi per eundem Typog. 1649. Coloniae Agrippinæ apud viduam Joannis Schlebufch. 1733. 8.

Primeira Parte dos Sermoens. Nella se contem os Sermoens dos Santos, Tempos do Advento, Quaresma, e outras Domingas do anno, e da Santa Cruzada. Lisboa por Mathias Rodrigues 1632. fol.

Segunda Parte dos Sermoens. Contem os Sermoens da Eucharistia, da Virgem Mãe de Deos, dos Patriarchas das Religioens, e outros muito Santos, e Santas, dos Defuntos e outros varios. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1649. fol.

Estes dous Volumes sahiraõ traduzidos em Castelhana por Fr. Francisco Palau da Ordem dos Pregadores. Barcelona por Pedro de la Cavalleria 1636. 4.

Sermaõ em huma grande Seca em Evora no Collegio da Companhia, e patente o Santuario das Sagradas Reliquias na Domingo da Paschoela em 29. de Abril de 1612. Evora por Francisco Simoens 1612. 4.

Sermaõ na Solemne Procissãõ, que ordenou a Universidade de Evora pelo sacrilego roubo do Santissimo Sacramento na Cidade do Porto em 9. de Mayo de 1614. Evora pelo dito Impressor 1614. 4.

Sermaõ no Auto publico da Fè que se celebrou na Praça da Cidade de Evora em 8. de Junho de 1616. Evora pelo dito Impressor. 1616. 4.

Sermaõ do Aõto da Fè em Coimbra a 25. de Novembro de 1618. Coimbra por Diogo Gomez de Loureiro 1619. 4. e Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619.

Sermoens de S. Sebastiaõ, e do B. Luiz Gonzaga, que sahiraõ impressos na primeira Parte dos seus Sermoens os traduzio em Castelhana o Doutor Estevaõ de Aguiar, e Zuniga, e se publicaraõ no 2. Tomo da Laurea Portugueza. Madrid por Antonio Garcia de la Iglesia. 1679. 4.

Practicas domesticas. Este tomo M. S. se conserva na Caza Professa de S. Roque onde o vio o Padre Antonio Franco como escreve no 2. Tom. da Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb. pag. 617.

Commentaria in Genesim. 3. Tom. fol.

De Regulis Sacrae Scripturae. fol.

Estas obras se guardaõ M. S. com grande estimação em o Collegio de Evora dos PP. Jesuitas.

Fr. FRANCISCO DE MENESES Religiofo Profeffo da Serafica Ordem dos Menores onde fe distinguio entre os feus domesticos em a profunda noticia das letras humanas, principalmente dos preceitos da Gramatica Latina efcrevendo com grande erudição, e não menor clareza.

Difficilium accentuum compendium. Parisiis apud Stephanum Robertum. 1527. 8.

Defta obra como do feo Author fazem memoria o Padre Philippe Labe Jeuita in *Lectore erudito ad Mensam.* Wadingo do *Script. Ord. Min.* pag. 125. col. 1. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 342. col. 2. e Martin. *Lipen. Bib. Realis Philofoph.* Tom. 1. pag. 7. col. 2.

D. FRANCISCO DE MENESES natural da Cidade do Porto, e filho de D. Fradique de Menezes, e D. Izabel Henriques filha de Fernão Nunes Barreto Senhor dos Coutos de Freiris, e Penagate, e D. Maria Henriques, e irmão de D. Affonso de Menezes, Senhor da Ponte da barca, e Mestre Sala delRey D. João o IV. Aplicou-fe na Univerfidade de Coimbra ao estudo da Sagrada Theologia em que tanto fe adiantou o feo vivo engenho que recebida a borla Doutoral em tão fublime Faculdade foy Conduçtario com privilegios de Lente a 21. de Outubro de 1633. Depois de fer Conego Magiftral da Sè de Evora de que tomou poffe a 21. de Novembro de 1636. paffou a fer Deputado da Junta dos Tres Estados. Teve grande noticia das Familias principaes deſte Reyno merecendo pela verdade, e exação com que efcreveo fer venerado por hum dos milhores Genealogiftas, e como tal o numera o P. D. Antonio Caetano de Souza *Aparat. à Hiſt. Gen. da Caf. Real Portug.* pag. 120. §. 130. Não teve menor genio para o Pulpito onde foy ouvido com geral aclamação dos Academicos de Coimbra, que igualmente o admiravaõ na Cadeira. Falleceo no anno de 1680. Publicou

Sermão prègado na Sè de Coimbra a 3. de Dezembro na felice aclamação, que o Cabbido, e Cidade fizeram a Sua Mageſtade. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1641. 4.

Nobiliario das Familias de Portugal 5. Tom. fol. que deixou a feo Sobrinho D. Jozè de Menezes Arcebiſpo de Braga taõ inſigne em letras, como em virtudes paſtoraes

Dialogo entre D. Andre de Almada, e D. Diogo de Lima feo Sobrinho à cerca do modo, com que ſe deve haver em Coimbra com Freiras. M. S. Conferva-fe na Bibliotheca do Cardeal de Souza.

FRANCISCO DE MESQUITA Secretario do Senhor D. Alexandre Irmão do Sereniſſimo Rey D. João o IV. efcreveo com eftilo corrente

Relação do cazamento do Sereniſſimo Duque de Bragança D. João com a Senhora D. Luiza Francisca de Guſmão. M. S. Da obra, e do Author faz memoria João Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. FRANCISCO MEXIA natural da Cidade de Elvas da Provincia do Alentejo, Religiofo profeffo da Illuſtre Ordem dos Prègadores, e hum dos celebres Letrados da Eſcola Thomiſtica como efcreve Fr. Pedro Monteiro *Clauftr. Domin.* Tom. 3. pag. 220. Compoz

Ordo, & methodus partium Sancti Thomæ, & omnium partium reſolutio. Ulyſſipone apud Petrum Craesbeeck. 1618. 4.

FRANCISCO MILLIS DE MACEDO naceo em Lisboa a 20. de Outubro de 1650. onde teve por Pays a Luiz de Pina Caldas, e D. Anna Maria Millis irmãa do Doutor João Millis de Macedo Dezembargador da Caſa da Supplicação, e Enviado à Corte de Inglaterra. Havendo aprendido os primeiros rudimentos na Patria paffou á Univerfidade de Coimbra onde applicado ao estudo de Jurifprudencia Ceſarea fez taes progrefſos o feo agudo engenho que recebendo o grão de Bacharel na meſma Faculdade fe reſtituhio à Corte, e nella exercitou o officio de Patrono de Cauſas Forenſes com tanto credito, e applauſo das fuas profundas letras que ainda permanece entre os mayores

Professores de hum, e outro Direito a memoria do seu nome. Nunca allegou Author, que não fosse primeiramente examinado pela sua incansavel diligencia verificando com este exame a rectidão com que uzava das suas doutrinas para confirmar as opinioens que seguia. Como era amante da verdade, e inimigo do interesse sempre patrocinou os letigios em que era manifesta a justiça. Foy ornado de natural brandura, e afabilidade assim para as pessoas da primeira Jerarchia, como da infima classe. Todos os Domingos frequentava o Sacramento da Penitencia em a Congregaçã do Oratorio sendo director da sua consciencia aquelle grande Mestre de espirito o P. Manoel Bernardes de quem se fará larga memoria em seu lugar. Cheyo igualmente de virtudes como de annos morreo em Lisboa a 24. de Dezembro de 1721. sendo sepultado na Parochial Igreja de N. Senhora dos Anjos a cujo Funeral assistio a Nobreza da Corte. Foy cazado com D. Jozefa Maria de Magalhães de quem deixou successão. Das muitas, e duntas Allegaçõens, que compoz sómente se fez publica a seguinte

Allegação de direito sobre a successão do Titulo, e Estado da Caça de Aveiro, que vagou por falecimento da Excellentissima Senhora D. Maria Guadalupe de Lancastro a favor de D. Pedro de Lancastro Conde de Villa-Nova, Cõmendador mór de Aviz contra a Excellentissima Senhora Camareira mór, e contra os Excellentissimos Senhores o Marquez Mordomo mór, o Duque de Banhos, e D. Lourenço de Lancastro, e bem assim contra os Senhores Procuradores da Coroa, e Fazenda. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Raynha 1719. fol.

FRANCISCO DE MIRANDA HENRIQUES filho de Francisco de Miranda Henriques Senhor de Ferreiros, e Tendaes, e de D. Violante Henriques naceo em a Cidade de Lisboa, e frequentou a Universidade de Coimbra onde graduado na Faculdade de Direito Pontificio occupou pela sua grande sciencia, e summa integridade os lugares de Inquisidor de Evora, Deputado da Inquisição de Lisboa, Prior da Igre-

ja de S. Martinho da mesma Cidade, Conego da Collegiada de Santarem, Dezembargador do Paço, e Chanceller mór do Reyno. Sendo eleyto no anno de 1662. Bispo da Cidade de Viseu regeitou esta dignidade como superior aos seus merecimentos. Falleceo em Lisboa a 16. de Outubro de 1678. e jaz enterrado na Igreja de S. Francisco da Cidade. Deixou no seu Testamento de que foy Testamenteiro Garcia de Mello Monteiro mór do Reyno hum grande legado à Santa Casa da Misericordia em que eternizou a sua religiosa magnificencia. Delle fazem memoria Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. de Lisboa.* §. 87. e no *Cathalog. dos Inquisidores de Evora.* §. 42. e o P. Joaõ Col. *Cathalog. dos Bisps. de Viseu.* Escreveo

Vida, e morte da Madre Soror Violante de JESU Maria composta em Lisboa no anno de 1658. 4. M. S. Foy esta Religiosa sobrinha do Author, e Dama da Serenissima Rainha D. Luiza Francisca de Gusmão a qual deixando o Paço se recolheo no Convento da Madre de Deos situado fóra dos muros de Lisboa. Tinha nacido a 19. de Dezembro de 1636. e falleceo piamente a 6. de Julho de 1657. Foy ornada de grande juizo, e muito observante do seu Instituto Serafico. Consta a vida de dous livros, que comprehendem vinte e sete Capítulos largos; está escrita com bom estylo, e della se conserva huma copia na Livraria dos Padres Theatinos desta Corte, e huma em a do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

Fr. FRANCISCO DE MONTE ALVERNE chamado no seculo Francisco Correa Baharem, naceo em Lisboa sendo filho segundo de Simão Correa Baharem, que duas vezes passou a Africa com El-Rey D. Sebastião, e na ultima perdeu a liberdade, Commendador de S. Bartholomeu de Alfange em Santarem da Ordem de Christo, e de sua segunda mulher D. Paula Rebello. Estudou em a Universidade de Coimbra Direito Pontificio com tanta applicação, que depois de receber o grão de Licenciado nesta Faculdade foy provido em o lugar de De-

putado da Inquiſição de Evora de que tomou poſſe a 16. de Mayo de 1620. Penetrado de heroico deſengano deixou todas as eſperanças, que lhe prometiaõ a nobreza do nacimiento, e a vaſtidaõ da litteratura recebeu o auſtero habito de S. Francisco em o Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa a 16. de Janeiro de 1622. diſtando Theologia em o Collegio da Pedreira em Coimbra de cuja Faculdade foy ſeu ſuceſſor o inſigne Fr. Francisco de Santo Agoſtinho Macedo. Como era ornado de ſumma prudencia exercitou com geral acceitação os lugares de Guardiaõ do Collegio de Coimbra, Cuſtodio da ſua Provincia, e Vizitador do Convento de Santa Maria de Enxobregas Cabeça da Provincia Serafica dos Algarves. Teve conſumada noticia do Direito Pontificio, Sagrada Theologia, Hiſtoria Secular, e da Genealogia. Cheyo mais de virtuoſas açoens, que de annos falleceopiamente em o Convento de Santo Antonio da Merciana em 5. de Março de 1651. O ſeu corpo ſe conſerva incorrupto. Delle ſe lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 343. col. 2. Franckenau *Bib. Hiſp. Hiſt. Gen.* pag. 136. Fr. Pedro Mont. *Cathal. dos Deput. de Evor.* §. 36. Pereira Leal. *Diſc. Apolog. Crit. do Coll. de S. Ped.* cap. 5. §. 1. pag. 334. e Fr. Mart. do Amor Div. *Chron. da Prov. de Sant. Ant.* Tom. 1. liv. 1. cap. 19. n. 234. e 235. Compoz.

Da Monarchia de Roma em Tres Eſtados Reyno, Imperio, e Republica. fol. M. S.

Da Nobreza de Portugal. M. S. Deſta obra faz memoria D. Antonio Caet. de Souza *Advert. e Addic. aos Auth. Geneal.* ſahiraõ no fim do Tom. 8. da *Hiſt. Gen. da Caza Real Portug.* pag. 15. n. 16.

Cõmentaria Philoſophica juxta mentem Scoti. M. S.

Obra eſpiritual. Conſervavaſe em poder de D. Antonio de Alcaçova.

FRANCISCO DE MORAES naceo em a Cidade de Bragança em a Provincia Transmontana ſendo filho do Doutor Alvaro de Moraes, e Tio pela parte materna

do P. Balthezar Telles celebre Filoſofo, e Chroniſta da Companhia de JESUS. A natureza lhe concedeo nacimiento nobre como engenho perſpicaz com o qual ſe fez pela continua applicação aos livros eſtimado dos mais inſignes profellores de letras, que venerava aquella idade. Foy Poeta elegante, e Hiſtoriador diſcreto. Aſiſtio em Pariz com o Embaxador deſta Coroa D. Francisco de Noronha ſegundo Conde de Linhares, e Mordomo mòr da Rainha D. Catherina mulher delRey D. Joaõ o III. quando governava a Monarchia Franceza Francisco I. ſendo digno de vida mais prolongada foy violentamente privado della à porta do rocio da Cidade de Evora em o anno de 1572. onde a Corte eſtava. Compoz.

Primeira, e ſegunda parte do Palmeirim de Inglaterra. Dedicada à Infanta D. Maria. Evora por Andre de Burgos 1567. fol. Sahio vertido em a lingua Franceza. Pariz. 1574. 8. Manoel de Faria, e Souza. *Coment. às Rim. de Cam.* Tom. 4. pag. 102. fallando deſta obra: *puede ſervir de magisterio a los que quixieren eſcribir una hiſtoria verdadera.* O P. Balthezar Telles *Hiſt. da Etiop. Alt.* liv. 1. cap. 1. *No ſeu muy celebrado, e fabuloſo Palmeirim de Inglaterra porque eſte Author com a amenidade do ſeu florido engenho, e com a ſuavidade do ſeu elegante eſtilo ſõ pertendeo recrear os leitores com fabulas doudas, e com fiçoens engenhoſas.* Miguel de Cervantes *Hiſtoria de D. Quixote* liv. 1. cap. 6. *eſſa Palma de Inglaterra ſe guarde, y ſe conſerve como a coſa unica, y ſe haga para ello otra caxa, como la que hallò Alexandro en los deſpojos de Dario, que la diſpuço para guardar en ella las obras del Poeta Homero.*

De los valerosos, y eſforçados hechos en armas de Primaleon hijo del Emperador Palmeirim, y de ſu hermano Polendos, y de D. Duarte Principe de Inglaterra. Lisboa por Simaõ Lopes 1598. fol.

Dialogos em hum deſengano de amor ſobre certos amores, que teve em França com huma Dama da Rainha D. Leonor. Evora por Manoel Coelho 1624. 8.

Tres Dialogos em que são Interlocutores do 1. hum Fidalgo, e hum Escudeiro: do 2. hum Cavalheiro, e hum Doutor; e do 3. huma regateira, e hum moço da Estribeira. O estilo desta obra he imitado de Francisco de Sà, e Miranda, e Bernardim Ribeyro, o qual muito louva o insigne antiquario Manoel Severim de Faria *Disc. Var.* pag. 81. verif.

Relação das Festas, que ElRey de França Francisco 1. fez nas vodas do Duque de Cleves, e a Princeza de Navarra no anno de 1541.

Relação das Exequias, e enterramento del-Rey D. Francisco 1. no anno de 1546.

Relação dos Torneyos do Principe em Xabregas a 5. de Agosto de 1550.

FRANCISCO MORAES DURANTE celebre Poeta assim lyrico, como heroico de que he claro testemunho.

Elegia à morte de Jorge de Monte mayor. Sahio impressa com outras Poemas na *Diana* daquelle Author. *Elegante* intitula a esta Elegia Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 413. col. 2.

FRANCISCO DE MORAES SARDINHA filho do Doutor Alvaro de Moraes, e neto de Manoel Sardinha naceo em Villa-viçosa onde floreceo em todo o genero de erudição sendo insigne Poeta, e muito versado na Mythologia, e lição da Historia. Foy Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, e Commendador de huma Comenda, que lhe deo o Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio 2. Para eternizar as glorias da sua patria escreveu no anno de 1618.

Famoso, e antiquissimo Parnasso novamente achado, e descuberto em Villa-Viçosa de que he Apollo o Excellentissimo Principe D. Theodosio 2. deste nome Condestabre destes Reynos de Portugal, Duque de Bragança, e de Barcellos; e dos Varoens illustres, que nella naceraõ, e floreceraõ em armas, em letras, e Poemas com outras muitas couzas a proposito no discurso deste livro.

Nesta obra cujo Original conserva meu Irmaõ D. Jozè Barboza Clerigo Regular,

e Chronista da Serenissima Caza de Bragança, estaõ no liv. 3. fol. 5. feis Sonetos, hum Mote glossado, hum Romance, e duas Cançoens do Author que acaba com o seguinte Soneto

Depois de tantos annos de cançado

De sustentar de Amor a dura guerra

Estou colhendo as flores desta Serra,

Que o falso amor, e o tempo tem criado.

Affigemme as memorias do passado,

E num profundo silencio me encerra

Ter á vista o mal, que me desterra

Do bem do poder ser recuperado.

Vayse a vida por tempos, e por annos

Consumindo segundo lhe acontece

Hora bem assi, hora mal passando:

Passase a triste vida com enganõs,

E quanto mais de espaço se adormece

He para se acordar seja chorando.

Nesta obra confessa ter composto outra intitulada

Do espantoso Cavalleiro da Luz.

FRANCISCO MORATO ROMA Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio naceo em a Villa de Castello de Vide da Provincia Translagana a 4. de Outubro de 1588. onde teve por Pays a Joaõ Morato, e Maria Callada Roma. Estudou Filosofia em a Cidade de Evora, e Medicina em a de Coimbra sendo estas duas famosas Academias expectadoras do seu vivo engenho, e admiravel talento, com que comprehendendo as dificuldades, e penetrou os arcanos de huma, e outra Faculdade. Acabada a carreira dos seus estudos o chamou no anno de 1619. para seu Medico o Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio 2. e com a mesma occupação passou para Lisboa no anno de 1640. acompanhando a ElRey D. Joaõ o IV. A discreta conversação, e natural graça de que era dotado divertia muito aos emfermos que visitava concorrendo igualmente as suas palavras, e os seus medicamentos para alivio das molestias, que padeciaõ. Morreo em Lisboa na provecta idade de 80. annos. O P. Manoel Luiz *Vit. Princip. Theod.* lib. 1. cap. 3. n. 14. o intitula *medicæ artis peritissimus* e lib. 2. cap. 2. n. 11. *Insignis artis medicæ professor.* Compoz

Observação do achaque, que Sua Magestade teve em Salvaterra de que livrou milagrosamente, Lisboa 1655. 4.

Luz da Medicina practica, racional, e methodica, guia de enfermeiros dividida em 3. partes. Na 1. se mostra a ordem, e modo, que se deve guardar na cura dos enfermos. Na segunda summatim attinguntur os remedios particulares com que se deve acudir a cada hum dos achaques do corpo humano. 3. agit dos achaques particulares das mulheres. Additur Tractatus de febribus simplicibus, putridis, malignis, & pestilentibus. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1664. 4. & ibi por Antonio Craesbeeck. de Mello. 1672. 4. e Coimbra por Joaõ Antunes 1700. 4. & ibi no Real Collegio das Artes 1726. 4. acrescentado com varios remedios de Cirurgia, e recopilado do thezouro dos pobres com o titulo seguinte

Luz de Medicina practica, racional, e methodica; guia de enfermeiros, directorio de principiantes, e summario de remedios para poder acudir, e remediar os achaques do corpo humano começando do mais alto da cabeça até o mais baixo das plantas dos pés.

Sentimentos de D. Pedro, e D. Igenes de Castro 1. e 2. Parte. Constaõ de 140. Ouatavas. Desta obra que sahio no primeiro Tom. da *Fenix Renacid.* desde pag. 92. até 139. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira 1716. 8. faz Author a Francisco Morato Roma o P. Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 125.

..... *Roma cadentem*

Qualiter Agnetem Petrus defleverit augens Flumineos Latice Lacrimarum rore, canebat.

D. FRANCISCO DE MOURA illustre por nascimento, insigne por talento, e venerado pela Poetica, e Oratoria, de cujas artes foy estudioso cultor em o Collegio Romano dos Padres Jesuitas onde recitou a seguinte Oraçãõ com applauzo de toda a Curia.

Iris Lusitana, sive de Sanctæ Elisabethæ Reginae Laudibus. Oratio habita in aula maxima Collegii Romani S. J. Romæ Typis Francisci Corbelletti. 1626. 4.

Poesia em applauzo do Doutor Antonio Fer-

reira. Sahio impressa no principio dos seus Poemas Lusitanos. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1598. 4.

Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE Religioso Menor da Serafica Provincia de Portugal, donde estudadas as Sciencias leveras em que fez não pequenos progressos o seu engenho como mostrou sendo Lente de Theologia, partio para a India, e no Convento de Goa da Custodia de S. Thomè dictou aos seus domesticos Filosofia, que dividida em 2. Tomos se conserva na Livraria do Convento de S. Francisco juntamente com o *Itinerario da India Oriental dividido em quatro partes* das quaes unicamente existe na dita Livraria a 2. Parte e nella se lem ao principio as seguintes palavras. *Tenho feito a 1. e 2. Parte do nosso Itinerario, e cheguei com a segunda até Barcelona: resta fazer a 3. que será com o divino favor de Barcelona até Madrid, e Lisboa, e de como me embarquei para a India, e arribei outra vez a Portugal, e a 4. será depois da arribada a Lisboa tẽ a India por terra querendo Deos.* Vivio pellos annos de 1611. como consta do Capitul. 1. da 2. P. do seu Itinerario affirmando assistir em Marselha em a noute de Natal do referido anno.

Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE Naceo em a Villa do Torraõ da Provincia Trãstágana, e recebeo o Habito de Eremita de S. Paulo no Convento de Montes Claros, onde pela applicaçãõ, que fez nos estudos sahio insigne Prêgador, e pela obervancia dos Estatutos exemplar Religioso sendo no habito pobre, nas açoens moderado, e na conversaçãõ afavel. A mayor parte da vida passou exercitando os lugares a que o elevava o seu merecimento, e não pertendera a sua modestia sendo na sua Congregaçãõ Reytor dos Conventos de Elvas, Serra de Ossa, e Collegio de Evora, Definidor quatro vezes, tres Visitador, huma Vigario Geral, tres Provincial, e em tantas Prelasias unio a severidade com a brandura, e a prudencia com a benignidade. O seu mayor disvelo consistia em o

culto divino não dissimulando o menor descuido na prática das ceremonias Ecclesiasticas, e para que estas se executassem com a perfeição necessaria escreveu

Ordinario, e Ceremonial da Ordem segundo o uso Romano das Missas, e Officios Divinos, e de outras cousas necessarias da Ordem de Nosso Padre S. Paulo primeiro Ermitão, e antiguidades da mesma Ordem. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1615. 4.

Falleceo no Convento da Serra de Ossa com evidentes sinais de Predestinado quando contava 64. annos de idade, e 46. de Religião a 10. de Junho de 1626. como relate o livro dos Obitos daquelle Convento supposto, que o Licenciado Jorge Cardozo *Agrol. Lusit.* Tom. 3. pag. 776. tratando delle a 21. de Junho escreve que morrera neste dia.

Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE Naceo em Lisboa onde recebeu a graça bautifimal na Parochia de S. Juliaõ a 10. de Outubro de 1635. sendo filho de Matheos de Castro, e Maria Luiz. Quando estava na florente idade de 18. annos professou o Sagrado Instituto da Terceira Ordem da Penitencia do Serafico Patriarcha em o Convento de Nossa Senhora de JESUS da sua patria a 8. de Setembro de 1653. Ouvio Filosofia no Convento do Mogadouro, e Theologia em o Collegio de S. Pedro de Coimbra, cujas Faculdades dictou em o mesmo Collegio e no Convento de Lisboa com grande credito da sua litteratura, que se fez mais conhecida quando era consultado nas duvidas pertencentes à Theologia Moral que promptamente resolvia apontando os Authores, que as tratavaõ, causando mayor espanto citar os Capitulos, os numeros, e as paginas dos livros em que estava a decisaõ da materia em que era preguntado. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, Ministro dos Conventos do Mogadouro, e de Lisboa, Definidor, e Custodio da Provincia, e em todas estas occupaõens religiosas se mostrou zeloso, e benevolo. Todo o tempo que lhe restava do officio de Prelado, o consumia no estudo, e na Oraçãõ chegando a ser intitulado pela mo-

destia do semblante o *Beato*. Morreo no Convento patrio a 6. de Dezembro de 1691. do qual faz honorifica mençaõ o P. Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 500. Compoz.

Nilo Moral. fol. M. S. Consta de todas as Materias de Theologia Moral.

Doutrina Christã, e avizo de Parochos. 4. M. S. *Perfeito Confessor dividido em tres partes a 1. Perfeito Confessor de Frades. a 2. Perfeito Confessor de Seculares. a 3. Perfeito Confessor da hora da morte.* fol. M. S.

Fr. FRANCISCO DA NATIVIDADE chamado antonomasticamente o *Latino* pela perfeição, com que soube este idioma, naceo em Lisboa no anno de 1648. sendo filho de Duarte Ferreira, e Izabel da Costa. Estudou as letras humanas na classe do famoso Mestre Antonio Fernandes de Barros, de quem fizemos mençaõ em seu lugar, e tanto o distinguia dos outros discipulos, que quando se altercava alguma duvida sobre hum ponto gramatical mandava ao seu Gigante (assim o intitulava ironicamente por ser de estatura muito pequena) o qual subido a hum banco a decidia com summa viveza, e geral admiração dos circumstantes. Estes dotes com que a natureza taõ antecipadamente o dotou moveraõ a varias Religioens para o pertender para seu alumno, porém mereceo esta fortuna a Ordem Carmelitana sendo admitido em o Convento patrio a 2. de Julho de 1661. cujo Instituto professou solemnemente a 22. de Fevereiro de 1664. Applicou se as sciencias severas no Collegio de Coimbra, e tal foy o progresso, que nellas fez a sua penetrante comprehensãõ, e profundo talento, que se resolveo Andre Furtado de Mendoga Reytor da Universidade a que recebesse as insignias doutoraes como prevendo o grande credito, que havia resultar a taõ celebre Academia com este insigne Candidato, cujo intento se não effectuou por ser mandado ler Filosofia no Convento de Moura, e depois a mesma Faculdade, e a de Theologia em o Convento de Lisboa, do qual foy Prior por nomeação do Re-

verendíssimo Geral Fr. Angelo Monfignani a 8. de Mayo de 1683. ordenandolhe fosse defender Conclufoens no Capitulo geral, que se celebrava em Roma. Obedeceu promptamente a esta ordem, e partindo de Lisboa no anno de 1686. chegou à Curia onde compoz, e imprimio humas Conclufoens, que comprehendiaõ todas as sciencias, que se ensinaõ em as Univerfidades constando de 72. paginas de folha divididas em onze Ceos esmaltados com graviffimas queftoens de que trata a Theologia Escholastica, Expositiva, Dogmatica, Moral, Regular, e Myftica, Jurisprudencia Canonica, e Civil, Medecina, Filosofia, Mathematica, e Musica. Correfpondeo ao profundo engenho com que forão ideadas a prompta actividade com que forão defendidas aclamando-o todo o numerofo concurso, que foy espectador deste litterario combate por homem Encyclopedico. Neste Capitulo foy eleito Provincial da Provincia Portugueza cuja eleiçaõ foy confirmada pela Santidade de Innocencio XI. no primeiro de Julho de 1686. e no fim deste lugar foy Comiffario, e Visitador Geral da mefma Provincia. Tanta prudencia praticou nestes lugares, que segunda vez foy eleito Provincial a 20. de Mayo de 1703. e como no anno seguinte se celebrasse Capitulo Geral em Roma partio para esta Corte onde recitou varias Oraçoens latinas em applauzo da Santidade de Clemente XI. de quem recebeo especies significaçoens de eftimaçaõ sendo a principal o motu proprio passado a 5. de Abril de 1705. para governar quarto anno a Provincia. Foy eloquente Orador, excellente Poeta em todo o genero de Versos, agudo Filofofo, e profundo Theologo, insigne nas letras humanas, e versado nos Sagrados Canones. Pello espaço de quarenta annos prègou na Capella Real, de cujos Sermoens tanto se agradava a Mageftade de D. Pedro 2. que lhe ordenou em algumas Quaresmas prègasse tres vezes. Teve singular urbanidade, grave prezença, delectofa conversaçãõ. Era fiel para seus amigos, e compassivo para os ingratos por ser dotado de coraçãõ candido, e genio afavel. Venerou com affecto cordial

a Maria Santiffima, e com igual affecto a Imagem de Christo morto, que está em huma Capella da Igreja do Convento do Carmo de Lisboa solemnizando-a com grande pompa no 3. Domingo de Julho. Depois de tolerar huma larga enfermidade perparado com actos de bom religioso passou desta vida mortal para a eterna a 16. de Outubro de 1714. quando contava 66. annos de idade, e 53. de Religiaõ. Ao seu Funeral affistio a mayor parte da Nobreza da Corte, e das Comunidades Regulares. Jaz Sepultado no Cemiterio novo com esta inscripçaõ.

Aqui jaz o muito Reverendo P. Mestre Fr. Francisco da Natividade por anthonomasia o Latino, Varaõ de perspicaz engenho, insigne nas humanas, e divinas letras tanto nos Pulpitos como nas Cadeiras; Prior, que foy deste Convento, e duas vezes dignissimo Provincial, Comiffario, e Visitador Geral, e Reformador Apostolico desta Provincia, Prègador de Sua Mageftade, e por Decreto seu Deputado da Junta das Missoens. Falleceo de 66. annos aos 16. de Outubro de 1714. Compoz.

Sermaõ da Soledade da Senhora prègado na Capella Real. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4. Sahio na Laurea Portugueza.

Oraçaõ Panegyrica, e funeral em as Exequias do Beatissimo Padre Innocencio XI. celebradas em o Templo do Loreto desta Cidade. Lisboa pelo dito Impressõr 1689. 4.

Oraçaõ funebre em as Exequias, que a Irmandade do Santissimo Sacramento da Parochial Igreja de Santa Justa celebrou como a seu Juiz perpetuo o Duque D. Luiz Ambroso de Mello filho primogenito do Excelentissimo Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello. Lisboa pelo dito Impressõr 1701. 4.

Lenitivos da dor propostos ao augustissimo, e poderoso Monarcha ElRey D. Pedro II. e applicados aos laeos Portuguezes no justificado sentimento da intempestiva morte da Serenissima Rainha D. Maria Sofia Izabella. Lisboa pelo dito Impressõr 1700. fol.

Novena da Senhora Santa Anna com o seu Officio. Lisboa por Manoel, e Jozè

Lopes Ferreira 1708. 12. Sahio fem o seu nome.

Thezaurus Evangelicus. Desta obra de que deixou escritos 45. cadernos, e lhe fez os Indices necessarios Fr. Jayme de Sampayo Lente de Prima do Collegio do Carmo de Coimbra, fallando Fr. Manoel de Sà *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 162. *será de grande utilidade para as Cadeiras, e para os Pulpitos pelo admiravel das resoluçoens, pela singularidade dos conceitos, e pelo subido do Estilo.*

Fr. FRANCISCO NEGRAM Naceo na India Oriental onde recebeu o Habito de Religioso Menor na Serafica Custodia de S. Thomè sojeita à Provincia de Portugal. Aprendidas as sciencias capazes de o fazer bom Letrado o seu ardente zelo o constituhiu hum dos mais famosos cultores da vinha de Columbo agregando ao rebanho do divino Pastor sete mil, e quinhentas almas, a quem conferio a primeira graça em trinta, e hum bautifmos no espaço de cinco mezes. Foy Guardiaõ, e Comissario de Ceylaõ, em cujos lugares mostrou a prudencia do seu juizo. Os negocios da sua Provincia o obrigaraõ a passar à Curia Romana, donde depois de concluidos se restituihu ao Oriente. Delle fazem honoritica mençaõ Fr. Jacinto de Deos *ProL. do Verg. de Plant. e Flor.* e no *Caminh. dos Frad. Men. para a Vid. Etern.* pag. 76. *virtutibus, & litteris præditus aliquos libros edidit,* escreve delle Fr. Miguel da Purif. *Relac. Defens. dos filh. da Ind. Orient.* fol. 51. vers. e no Memorial apresentado em Roma à Santidade de Urbano VIII. a 3. de Julho de 1638. Compoz com estudiosa applicaçãõ.

Primeira Parte das Chronicas dos Frades Menores da Custodia de S. Thomè da India Oriental, que trata do muito que os ditos Frades trabalharaõ na promulgaçaõ, e prègaçaõ da Fè Catholica entre os infieis, e do grande fruto, que fizeraõ na diocese das Serras do Malabar doutrinando os Christãos de S. Thomè, e reformando seus livros Surianos. fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de S. Francisco de Lisboa.

FRANCISCO NOGUEIRA LIMA, E SAMPAYO filho de Joã Nogueira Lima naceo a 11. de Janeiro de 1684. em huma Quinta Solar da sua Caza situada na Trofa Freguesia de S. Miguel de Barreo Termo da Villa de Ponte de Lima em o Arcebis-pado de Braga. Tanto, que esteve instruido nas letras humanas, passou à Universidade de Coimbra onde se applicou às sciencias severas merecendo pelo progresso, que nel-las fez naõ fomite receber o grão de Mestre em Artes, e a borla doutoral na Faculdade de Theologia, mas passar a ser Cone-nego Magistral da Sè de Viseu provido a 9 de Julho de 1721. donde passou com o mesmo lugar para a Primacial de Braga a 22. de Junho de 1724. Neste vastissimo Arcebis-pado foy Examinador Synodal, Visi-tador por diversas vezes, Abbade Reservatorio, Confessor, e Prègador elegante de cujo Sagrado Ministerio publicou

Sermaõ do Santissimo Sacramento prègado no Triduo das Festas de Braga em 2. de Junho de 1725. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1730. 4.

Fr. FRANCISCO DE NOSSA SENHORA natural da Villa da Azambuja do Patriarchado de Lisboa, e filho de Thomaz Lourenço, e Catherina Marques, recebeu o Habito de Agostinho Descalço no principio da Fundaçãõ desta Reforma em Portugal em o anno de 1669. ratificando a profillaõ ao primeiro de Dezembro de 1680. em o Convento do Monte Olivete. Foy excelente Poeta Latino, e muito observante dos preceitos do seu Instituto, de tal sorte, que padecendo a falta do juizo nunca deixou de continuar o Coro, e muitas vezes no mayor furor da sua demencia obedecia promptamente às ordens do Prelado. Falleceo no Convento de N. Senhora da Conceiçaõ do Monte Olivete situado fóra dos muros desta Corte a 2. de Julho de 1696. Entre as Obras metricas Latinas, que compoz, foy a mais celebre.

In Laudem Virginis Mariæ Poema heroicum. M. S. o qual por incuria dos seus domesticos defappareceo.

Fr. FRANCISCO NUNES cuja patria, e Instituto Religiofo se ignoraõ, e fomite fe sabe como escreve Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. F. n. 58. compuzera*

Trañtatus de Filio Prodigio. M. S.

FRANCISCO NUNES DE AVILA natural da Cidade de Lisboa, formado na Faculdade dos Sagrados Canones, e hum dos celebres Poetas do seu tempo assim na lingua Latina, como em a materna por cuja sonora Arte o louva Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit. Estanc. 18.*

Dadme la pluma uestra, que si falta

Cleobroto de Platon ser imagino

Tanto por lo imortal su ingenio esmalta

Francisco Nunes de Avila, que es digno

De que en grave atencion pluma mas alta

Describa con ingenio peregrino

Deffe Platon el nombre dilatado,

Si en sus Versos me veo despeñado. Publicou

Panegyrico à invenção do corpo do Martyr S. Vicente em as celebres festas, que lhe fez a Cidade de Lisboa em sua Treladação. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 4. Não tem anno da impressaõ. He huma Sylva elegante, que começa

Novos altos espiritos concebe

Inclyta Lusitania, que o benigno

Ceo outra idade de ouro em ti renova. &c.

No Certame do Conde de Linhares he seu o *Soneto* 14. que sahio impresso Lisboa por Giraldo da Vinha. 4. e hum *Epigramma* Latino em applauzo do Licenciado Francisco Fernandes Galvaõ em o 1. Tomo dos *Sermoens.*

FRANCISCO DE OLANDA natural de Lisboa, e taõ estimado pela Arte da Pintura em que foy insigne de cujo pincel se conservaõ muitos quadros neste Reyno, como pela delicada perfeisaõ com que illuminava com ouro, e diversas cores de que saõ eternos testemunhos os livros do Coro do Real Convento de Thomar. Affistio em Roma quando presidia no Solio do Vaticano a Santidade de Paulo III.

onde mereceo as estimaçoens das primeiras pessoas daquella grande Corte. Compoz em diverso genero de metro

Lowores eternos. Dedicou esta obra ao seu Anjo Custodio, e a acabou a 22. de Novembro de 1569.

Amor da Aurora.

Idades do Homem.

Estes dous tratados ornados de confide-raçoens devotas deixou primorosamente illuminados.

FRANCISCO DE OLIVEYRA natural da Cidade de Braga, e filho de Domingos Barroso, e Maria de Oliveira. Applicoufe com disvelo à arte da Arithmetica em que sahio taõ eminente, que não sómente abrio escola para a ensinar, mas dezejozo de que todos se aproveitasssem de semelhante estudo, não lhe servindo de impedimento a provecta idade de setenta annos, que contava no anno de 1739. publicou nella o seguinte Tratado

Arithmetica verdadeira, ou arte facilissima de contar para todos os curiosos, que com fundamento, clareza, e distincão quizerem fazer qual-quer genero de conta, principalmente para todas as Pessoas, que tem a occupação de comprar, e vender, saberem com facilidade, o que importaõ as fazendas, que compraõ, ou vendem, e o lucro, ou perda, que nellas alcançaõ assim por annos, como por mezes, e dias. Porto 1739. 4. sem nome de Impressor.

Fr. FRANCISCO DE ORTA natural de Lisboa, onde professou o Instituto da Ordem dos Prègadores a 22. de Abril de 1543. fazendo taes progressos nos estudos, que foy hum dos grandes Me-tres, que dictaraõ Theologia Moral no Real Collegio de Nossa Senhora da Efcada desta Corte. Jaz sepultado no Convento de Evora. Compoz

Commentaria in Summam D. Thomæ Aquinatis. M. S. Os quaes (como affirma Fr. Pedro Moat. Clauß. Dom. Tom. 3. pag. 218.) se espalháraõ pela Provincia com graude estima-ção. He numerado entre os Escriitores Dominicanos por Altamura Bib. Domin. fol. 345.

FRANCISCO OSORIO natural de Lisboa Presbytero Theologo Mestre de letras humanas, e Prior da Parochial Igreja de S. Vicente de Villa Franca de Xira do Patriarchado de Lisboa. Para instruir as suas ovelhas traduzio da lingua Latina em a materna

Compendio de espirital doutrina colhido pela mayor parte de varias Sentenças dos Santos Padres Author o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Bartholameo dos Martyres Arcebispo de Braga Primaz. Lisboa por Antonio Alvares Impressor delRey 1653. 8.

FRANCISCO PAEZ FERREIRA, E FRANÇA natural da Cidade de Evora, Mestre em Artes, e Licenciado em Theologia. Assistio grande parte da sua vida em Madrid onde foy Capellaõ delRey. Falleceo nesta Imperial Villa depois do anno de 1668. Compoz

Juizio Catholico, y pio sobre la estrella del nacimiento del Principe D. Philippe Prospero hijo de los Reyes D. Philippe IV. y D. Anna de Austria. Madrid. por Domingos Garcia Morras 1658. 4.

Fr. FRANCISCO DA PAYXAM natural de Lisboa donde passando a Madrid recebeu o Habito de Mercenario Descalço, e depois de ler Filosofia, e Theologia aos seus domesticos se applicou com particular estudo às Cerimonias Ecclesiasticas augmentando com varias noticias o livro que nesta materia escrevera Frey Domingos dos Santos seu patricio, e Religioso da mesma Ordem de quem fizemos memoria em seu lugar, e o publicou sem o seu nome com este titulo

Ceremonial, y instruccion de Officios de los Religiosos Descalços de Nossa Senhora de la Merced, Redempcion de Cautivos en que se contiene lo tocante al resado, y celebracion de los Officios Divinos en el Altar, y Coro segun el Breviario, y Missal Romano reformado por Clemente VIII. y Ritual de Pablo V. y assi mismo lo que pertenece a cada uno de los Religiosos segun sus Officios, y ministerios. Madrid por Francisco Nieto 1668.

Manual de Processiones, Officios particulares dela Semana Santa, Benediciones, Sacramentos con el Officio de la sepultura delos Religiosos Descalços dela Orden de N. Señora dela Merced Redempcion de Cautivos. Barcelona por Dionizio Hydalgo 1669. 4.

FRANCISCO PEDRO VIDAL DE CARVALHO natural da Villa de Cezimbra do Patriarchado de Lisboa Theologo Moralista. Querendo testemunhar o devoto affecto para o insigne Pay dos pobres, e verdadeiro exemplar de Prelados publicou

Novena do glorioso Santo Thomàs de Villanova Arcebispo de Valença da inclita familia Augustiniana. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Corte. 1731. 4.

P. FRANCISCO PEDROSO naceo em Lisboa, e logo nos primeiros annos deu claros indicios da innocencia dos costumes, que havia observar por toda a vida sendo a vigilante educaçã de seus Pays Manoel de Alpoem de Souza, e Mariana Cardosa da Sylva o suave estimulo para que deixando o seculo buscasse como escola de virtudes a Congregaçã do Oratorio fundada nesta Corte pelo apostolico espirito do V. P. Bartholameu do Quental, onde recebeu a Roupeta a 21. de Novembro de 1669. Como era dotado de grande comprehensã, e naõ menor capacidade de tal forte se distinguio no estudo das sciencias severas, que brevemente subio à Cadeira onde com igual clareza, que profundidade dictou as materias mais difficultosas da Theologia Especulativa, e Moral merecendo, que nestas Faculdades fosse respeitado como Oraculo de cuja decisã pendiaõ as controversias pertencentes ao foro interno por ser sempre o seu voto estabelecido sobre as solidas bases das opinioens mais provaveis. A' especulaçã das sciencias correspondia a practica das virtudes sendo summamente modesto, mortificado, compassivo, amante da pobreza, e inimigo da vaõ-gloria. Copioso foy o fruto, que colheo quando prégava principalmente nas Missõens apostolicas,

que fazia por varias partes em o tempo da Quaresma concorrendo o aspecto penitente, e a voz formidavel para reduzir ao caminho da bemaventurança os coraçõens mais obstinados. Estas partes constitutivas de hum Varaõ perfeito lhe conciliarão a estimação da Nobreza, e particularmente dos Cardiaes Jorge Cornaro Nuncio Apostolico nestes Reynos, e Nuno da Cunha de Atayde Inquisidor Geral, que o creou Qualificador do Santo Officio. A Magestade reynante delRey D. Joaõ o V. o elegeu por seu Confessor confiando naõ semente da sua prudente capacidade os negocios de graves consequencias, mas venerando a sua Pessoa como ornado de insignes virtudes. Naõ eraõ eficazes taõ distintas estimaçoens para alterar ainda levemente o seu coração por ser superior a todas as honras mundanas conservando sempre a sinceridade de animo com que servia aos interesses alheos, e nunca aos proprios. Mais cheyo de virtudes, que de annos passou com summa piedade desta vida mortal para a eterna a 8. de Janeiro de 1719. A Congregação em obsequio de filho taõ benemerito lhe dedicou solemnes exequias a que assistio a Nobreza, e a mayor parte das Comunidades Religiosas.

Publicou

Exhortação dogmatica contra a perfidia Judaica feita aos Reos penitenciados no Auto publico da Fè, que se celebrou na Praça do Rocio junto aos Paços da Inquisição desta Cidade de Lisboa em 9. de Julho de 1713. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio 1713. 4.

Censura, in qua resolvitur sufficere approbationem à quocumque Ordinario, ut Confessarius virtute Bullæ Cruciatæ possit ubique eligi. Sahio no Tom. 1. *Quest. Select. Bul. Cruc.* Authore Laurentio Pires de Carvalho à pag. 380. athe 386.

De Incarnatione Divi Verbi. fol. M. S.

Esta obra, que era doutissima, levou o Cardial Cornaro Nuncio Apostolico neste Reyno quando delle partio para Roma com o intento de a imprimir, cuja idea se naõ effectuou.

FRANCISCO PEREIRA cuja patria, e estado de vida se ignoraõ. Escribeo hum Discurso muito largo, e douto com este titulo

Parecer sobre os lugares, e passagem de Africa. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes. Começa *Haverá por ventura alguem.*

P. FRANCISCO PEREIRA natural do lugar de Cachugaes do Bispado do Porto filho de Antonio Pereira, e D. Filippa da Sylva ambos de conhecida nobreza. Professoreo o Instituto da Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 9. de Janeiro de 1577. e depois de estudar as letras humanas, e sciencias divinas dictou muitos annos Theologia em o Collegio de Evora onde se conservaõ os Tratados seguintes dignissimos da luz publica

De Gratia fol. M. S.

De Justitia, & Restitutione. fol. M. S.

D. Fr. FRANCISCO PEREIRA naceo em a Villa de Lampazes do Bispado de Miranda sendo filho natural de Nuno Alvares Pereira Pimentel do Conselho de Portugal em Madrid, Padroeiro do Capitulo de S. Francisco do Convento de Bragança descendente da illustre familia dos Pimenteis da Caza dos Condes de Benavente em Castella, e irmão de Pedro Alvares Pereira Senhor de Serra Leoa, e do Paül de Muge Comendador de Santa Maria de Marmeleiro da Ordem de Christo do Conselho de Estado de Filippe IV. e seu Secretario, e de D. Maria Pereira mulher de D. Diogo Botelho Governador do Brazil progenitores do Conde de S. Miguel. Nos annos da adolescencia deixando a Caza paterna entrou na Religião dos Eremitas de Santo Agostinho cujo Instituto professou no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 27. de Setembro de 1585. donde sahio eminente affim nos estudos Escholasticos, como na Arte da Oratoria Ecclesiastica. Quando contava 35. annos de idade partio a Roma para assistir no Capitulo Geral, que se celebrou em o anno de 1602. onde foy eleito Assistente do Geral pelas Provin-

cias Ultramontanas fendo o primeiro Portuguez, que exercitou este ministerio. Restituido ao Reyno subio ao lugar de Provincial em o anno de 1609. que administrou prudente, e afavel. Atendendo a Magestade de Filippe III. aos seus merecimentos ornados da nobreza do nascimento, e profundidade da sciencia o nomeou no anno de 1618. Bispo de Miranda em cuja dignidade foy confirmado por Paulo V. em o primeiro de Outubro do dito anno havendo recebido deste Pontifice particulares significaçoes de afecto em o tempo, que assistio na Curia. Em os dous Actos solemnes das Cortes celebradas em Lisboa o primeiro a 14. de Julho de 1619. e o 2. a 18. do dito mez, e anno em que Filippe III. fez juramento aos Tres Estados do Reyno, e foy jurado seu filho o Principe D. Filippe successor desta Coroa, orou pela parte do Estado Ecclesiastico com applauzo de taõ authorizado congresso. Tendo governado a sua Diocese com vigilancia de Pastor, e ternura de Pay falleceo piamente a 7. de Janeiro de 1621. quando estava nomeado Bispo de Lamego. Fr. Ant. à Purif. *de vir Illust. Ord. Erim. D. Aug.* lib. 1. cap. 17. o intitula *immortali laude dignus*. Miranda *Disc. Hist. da vid. de D. Ant. de Zumig.* Disc. ult. fol. 62. *Ciyyas letras, sangre, y virtud. es bien conocida por el mundo.* Haro *Nob. Geneal.* Tom. 1. fol. 136. vers. *varon de singular vida, y exemplo, y de una suave, y muy rara prudencia en la predicacion de la doutrina evangelica en que pocos se le igualaron en su tiempo.* Faria *Decad.* 1. lib. 9. cap. 8. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 350. col. 2. *Herrer. Alphab. August.* Fr. Ant. da Purif. *Cbron. da Prov. de Portug. dos Erim. de Sant. Agust.* Part. 2. liv. 5. Tit. 3. §. 16. e 21. *Abreu Cathal. dos Bisps. de Mirand.* §. 11. Faria, e Souza *Fuent. de Aganip.* Eleg. 12. cujo assumpto he Pedro Alvares Pereira irmão de D. Fr. Francisco Pereira, a o qual assim o louva

*En ti llevò la muerte de una berida
De Varon sabio Original Valiente
Y gran modelo de virtud luzida.*

Compoz

Oraçã no Auto do Juramento, que elRey D. Filippe N. Senhor segundo deste nome fez aos tres Estados do Reyno, e do que elles fizeram a S. Magestade do recebimento, e acceitaçã do Principe D. Filippe N. Senhor seu filho Primogenito em Lisboa a 14. de Julho de 1619.

Oraçã do Auto do Juramento de Filippe III. nas Cortes celebradas em Lisboa a 18. de Julho de 1619.

Huma, e outra sahiraõ impressas Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1619. fol. e na *Viage de la Catholica Real Magestade delRey D. Filippe III. al Reyno de Portugal.* Madrid por Thomas Junti Impressor delRey 1622. fol. a pag. 63. e 65.

Tratado da Religiã Eremítica de Santo Agostinbo M. S. o qual confessa ter em seu poder Fr. Antonio da Purificaçã *Antid. August.* Trat. 2. cap. 9. fol. 54.

FRANCISCO PEREIRA PESTANA filho de Joaõ Pestana fidalgo de conhecida nobreza. Desde a primeira idade até a ultima frequentou a palestra de Bellona correspondendo felismente a fortuna ao valor de seu heroico coração. No tempo, que governava o Reyno de Napoles ElRey D. Fradique foy o primeiro theatro dos seus mercades espiritos donde restituido a Portugal passou por ordem delRey D. Manoel à regiaõ de Africa onde pelo espaço de sete annos alcançou immortal gloria ao seu nome, e cauzou fatal ruina aos sequazes de Mafoma. De Africa navegou para Asia com o posto de Capitaõ, e depois de sustentar a Fortaleza de Quiloa na obediencia do seu Soberano assistio na celebre conquista de Goa no anno de 1510. em que deu manifestos argumentos de seu natural valor. Segunda vez navegou deste Reyno para Goa em tempo do Governador do Estado D. Duarte de Menezes provido em huma Capitania de que o privou no anno de 1524. o Vicerey D. Vasco da Gama finistramente informado pela malevolencia dos seus emulos, e ainda que no anno de 1525. governando D. Henrique de Menezes socorresse com o posto de Capitaõ de hum galeaõ a Fortaleza de Calicut, prevaleceraõ de tal forte contra o seu claro procedimento

as machinas de seus inimigos, que chegando a Lisboa esteve preso dous annos no Castello até que justificada a sua innocencia das falsas acusaçoens, que lhe tinham imposto, foy livre, e absoluto. Acompanhou ao Infante D. Luiz na famosa expedição de Tunes alcançando sempre fama de valeroso soldado, e prudente Capitão. Foy Camareiro do Infante D. Affonso filho do Serenissimo Rey D. Manoel sendo instrumento de pacificar as discordias, que o indiscreto zelo de alguns Criados fomentara entre este Principe, e seu Irmão D. João o III. Teve juizo agudo, e discreto, condição afavel, e benigna, profusão generosa, e continua. Delle faz a seguinte memoria Ofor. de reb. Emman. lib.

4. *Vir nobilis, & acer, qui multa in re militari facinora egregiæ virtutis ediderat.* Compoz

Oração na presença delRey D. Manoel, e seus Dezembargadores em que se justifica dos crimes que lhe impuzeraõ sendo Capitão da India M. S. Começa. Segundas culpas por serviços merecem perdaõ. He muito judiciosa.

Prática em que persuadia a D. João o III. não ser conveniente passar elle, e seu Irmaõ o Infante D. Luiz a Africa; e o modo como os Ecclesiasticos podiaõ concorrer para esta empreza. M. S.

Discurso sobre o governo da India onde mostra os meyoos por onde se pode dilatar a sua Conquista. M. S.

Estas duas obras se conservavaõ na Livraria do Chantre de Evora Manoel Severim de Faria.

FRANCISCO PEREIRA DA SYLVA natural da Villa de Viana em a Provincia do Minho muito versado na lição da Historia, e principalmente em a noticia da Origem, e progressos da Ordem Terceira do Serafico Patriarcha, da qual era Irmão professo, escrevendo

Caminho dos Terceiros Seraficos para a Celestial Patria descoberto pelo Serafim dos Patriarchas na instituição da sua Terceira Ordem manifesto no largo campo da Esclarecida Religião dos Menores por muitos, e graves Escriitores. Lisboa por Mauricio Vi-

cente de Almeйда 1731. 8. & ibi por Theotonio Antunes de Lima. 1736. 8.

Chronica da Terceira Ordem do Reyno de Portugal, e suas Conquistas. fol. Desta obra faz o Author memoria no Prologo da obra precedente, e della examinou a primeira parte em o anno de 1740. por ordem do Dezembargo do Paço para se imprimir o Reverendo Padre Fr. Manoel de S. Damafo Bibliothecario do Real Convento de S. Francisco de Lisboa, Chronista da Provincia de Portugal, e Academico da Academia Real.

Fr. FRANCISCO DA PIEDADE MACIEL naceo em Lisboa, e professou o Instituto da illustre Ordem dos Prêgadores em o Convento de Goa, onde se applicou ao estudo da Sagrada Escriitura, e dos Santos Padres em que sahio eminente. Informado o Mestre Geral da Ordem Fr. Nicolão Ridolphi da profunda sciencia que tinha da Biblia, e dos seus mayores interpretes lhe ordenou escrevesse a obra seguinte a qual afirma que ainda que contasse a provecta idade de cento, e quinze annos que viveo seu Avó materno Pedro Corfi natural da Ilha de Corsega a não poderia completar pela sua immensa vastidão a qual publicou com este titulo

Expositiones selectæ Sanctorum Patrum, Doctorumque clarissimorum in totum historicalem utriusque Sacræ Paginæ textum collectæ, ac conceptibus prædicabilibus applicatæ. Interponuntur etiam expositiones sententiarum, quæ inveniuntur in Capitibus parabolicis Job, Psalmis, libris Salomonis, Prophetis, Epistolis Apostolorum, Apocalypsi, in quibus est aliquod verbum ejusdem historialis textus. Tomus primus complectens opera sex dierum divisus in tres partes. Prima pars continet opera unius diei, ac tria millia selectarum expositionum cum duobus indicibus locupletissimis, eaque subdivisa in Tres partes. Neapoli apud Secundinum Roncaglioli. 1636. fol. Desta obra, como de seu Author, fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 351. col. 1. Fr. Petr. de Alva y Aftorg. Milit. Concept. Echard. Script. Ord. Præd. Tom. 2. p. 478. col.

2. Lelong. *Bib. Sacra.* p. mihi 906. col. 1. e Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 1. p. 218.

FRANCISCO PIMENTEL nasceu em Lisboa, e na Parochial Igreja de Santa Justa recebeu a primeira graça a 23. de Setembro de 1652. Foy filho terceiro de Luiz Serram Pimentel Cosmographo mór, Tenente General da Artilharia, e Engenheiro mór do Reyno, de quem se fará distinta memoria em seu lugar, e de sua segunda mulher D. Izabel Godins. Depois de frequentar o estudo das letras humanas no Collegio de Santo Antão dos Padres Jesuitas, passou à Universidade de Coimbra onde applicado à Faculdade de Direito Cesareo recebeu o grão de Bacharel em o anno de 1677. Como fosse muito perito nas disciplinas Mathematicas principalmente em a Geometria, e fortificação o nomeou ElRey D. Pedro II. a 7. de Agosto de 1677. por Capitão Ajudante do Engenheiro mór seu Pay ao qual substituhio em o anno de 1679. no exercicio de Lente de Fortificação, que continuou todo o tempo que lhe permitiaõ assistir em Lisboa as frequentes jornadas que fazia para observar a segurança das Praças do Reyno, e dispor as defensas de que necessitavaõ. Entendendo ElRey D. Pedro que no tempo da paz era conveniente prevenirse para a guerra, e instruir na disciplina militar aos seus Vassallos valendo-se da occasião dos aprestos, que em Polonia, e Alemanha se faziaõ contra o inimigo commum da Christandade mandou a Francisco Pimentel, e D. Antonio Salgado com o posto de Capitaens acompanhados de quatro Ajudantes para que assistindo naquellas Campanhas aprendessem practicamente os dictames da Arte militar. Partio de Lisboa Francisco Pimentel a 17. de Mayo de 1684. e chegando à Corte de Polonia foy benevolmente recebido pelo seu Soberano Joaõ Sobieski chegando a tal excessso a distincão que fez da sua pessoa que o fez sentar à sua mesa algumas vezes. Por ordem desta Corte passou de Polonia em o anno de 1685. a Hungria achando-se na expugnação da Praça de Nevvhausel que os Imperiaes por assalto recuperaraõ do po-

der do Turco donde marchou com o exercito Imperial a avistar a Praça de Buda havendo-se em todas as operaçoens desta Campanha com grande actividade, e naõ menor disciplina. Restituído ao Reyno passou no anno de 1690. a dispor a fórma da defenfa da Praça de Mazagaõ por se reccar a invafão dos Mouros, a cujos rebates sahio muitas vezes ao campo em que deu manifestos argumentos de seu valor natural. Declarada a guerra por esta Coroa contra a Castelhana no anno de 1704. entrou a servir na Beira com o posto de Quartel Mestre General ordenando tudo quanto pertencia a este lugar com summa providencia, e acreditando o seu esforço no choque que o nosso exercito teve com o inimigo em Monsanto devendo-se a recuperaçãõ do seu Castello, e grande parte da felicidade deste dia às suas disposiçoens donde sahio gravemente ferido de huma bala. Ainda mal convalecido sahio da Praça de Penamacor governando o Trem da Artilharia do nosso exercito que marchava para a Praça de Almeйда. Nomeado no anno de 1705. Mestre de Campo General dispoz com grande acordo todos os campamentos do nosso exercito, e se assinalou na recuperaçãõ da Praça de Salvaterra. O mesmo ardor manifestou na Provincia do Alentejo assistindo ao sitio de Badajos, atè que a 17. de Setembro de 1706. lhe ordenou o Marquez das Minas Governador das Armas que ficasse na Cidade de Cuenca com trezentos Infantes para presidio da Praça que governaria com patente de Mestre de Campo porèm sentindo-se gravemente enfermo fez o seu Testamento sendo a principal disposiçãõ que se annexassem os seus bens ao Morgado de seus Avòs, e recebidos os Sacramentos com catholica piedade falleceo a 6. de Outubro de 1706. quando contava 54. annos de idade a tempo que os Castelhanos tinhaõ assediado a Cuenca. Foy sepultado com todas as honras militares na Parochial Igreja de Santa Cruz da mesma Cidade. Faz do seu nome repetida memoria o P. Souza *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 7. p. 556. e 619. e Tom. 8. p. 339. Compoz

Elementos de Geometria.

Geometria Practica que contem a doutrina dos Triangulos, a construçã das Taboas dos Senos Tangentes, e Secantes, e dos Logarithmos. A dimensã das linhas, superficies, e corpos. A perspectiva, e a divisaõ das superficies.

Tratado da offensa, e defenza das Praças.

Fortificaçã moderna que trata da Cõstruçã, e Fabrica das Fortalezas.

Todas estas obras M. S. se conservaõ com estimaçã em poder dos Professores da Arte militar.

P. FRANCISCO DE PINA natural da Villa de Aviz em a Provincia Transtagana filho de Antonio de Pina, e Francisca Vaz recebeu a Roupeta de Jesuita no Collegio de Coimbra a 22. de Julho de 1555. Alcançada faculdade dos Superiores partio de Lisboa a 9. de Março de 1561. para a India, e chegando a Goa a 7. de Setembro do referido anno se empregou na cultura da Christandade da Costa de Coromandel. Foy Reytor do Collegio de S. Thomé no anno de 1575. Delle se lembra *Hist. Societ.* lib. 2. §. 110. E creveo

Carta de Goa de 4. de Novembro de 1561. em que relata a sua jornada. Sahio com outras em Italiano. Venetia por Tramezino. 1565. 8.

Carta de Goa do 1. de Novembro de 1562. M. S.

Carta escrita de S. Thomé ao P. Manoel da Costa a 20. de Setembro de 1563. M. S.

P. FRANCISCO DE PINA natural da Cidade da Guarda em a Provincia da Beira. Aliftou-se na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 28. de Janeiro de 1605. onde consumados os estudos das sciencias escholasticas inflamado com o zelo de aggregar filhos à Igreja Romana navegou ao Oriente, e logo que chegou a Goa foy destinado pelos Superiores para Missionario da Cochinchina sendo companheiro do P. Alexandre de Rhodes, e o primeiro, que prègou na lingua Annamitica que aprendeo com grande difvelo para se fazer intelligivel aos seus naturaes. Compoz juntamente com o P. Alexandre de Rhodes

Dictionarium Annamiticum. Romæ Typis, & sumptibus sacrae Congregationis de Propaganda fide. 1651. 4.

FRANCISCO DE PINA, E DE MELLO Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Chefe da Familia dos Pinas de Aragoã, que vieraõ a este Reyno com a Rainha Santa Izabel, filho de Joaõ de Mello de Pina, e de D. Maria Francisca Xavier de Sã, e de Miranda filha de Luiz de Sã, e de Miranda, e de D. Mariana de Souza Tavares, teve o seu berço na Villa de Montemor o Velho em a Provincia da Beira a 7. de Agosto de 1695. Nos primeiros annos o applicou seu Pay ao exercicio da Cavallaria em que era perito, porem o genio em idade taõ tenra o inclinava para a liçã dos livros, e cultura das sciencias. O engenho, de que liberalo ornou a natureza, lhe fez facil o progresso nas Artes Liberaes devendo-lhe mayor affecto a Poesia com a qual ao mesmo tempo se purificava o entendimento, e se deleitava a vontade Depois de estudar em a Universidade de Coimbra a Filosofia Peripatetica leu com particular reflexã os Systemas de Renato Descartes, Pedro Gassendo, e outros Filozofos modernos, e da sua mesma liçã colheo que unicamente a Filosofia Moral era digna de toda a applicaçã como directora das acções virtuosas. Por morte de seu Pay segunda vez frequentou a Universidade de Coimbra onde defendeo Conclusoens de Direito Pontificio com geral applauso dos Cathedaticos cujo estudo interrompeo por causas urgentes que o obrigaraõ a restituir-se à sua patria onde conserva innocente commercio com as Musas sendo hum dos mais canoros Cifnes do Parnaço Portuguez, que hoje venera este Reyno, ou seja pela copiosa affluencia das vozes, ou pela profunda discricã dos pensamentos com que orna os diversos generos de metros que tem produzido a sua fecunda Musa, sendo os que lograraõ do beneficio da luz publica os seguintes

Rimas. Primeira, e segunda parte. Coimbra por Jozè Antunes da Sylva Impressor da Universidade. 1727. 8.

Epithalamio Hendecasyllabo nas felicissimas

Nupcias do Excellentissimo Senhor D. Jozè Miguel João de Portugal Conde de Vimiofo, e da Excellentissima Senhora D. Luiza Xavier de Lorena celebradas em 24. de Outubro de 1728. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impressor da Academia Real 1729. fol.

Egloga na morte do Excellentissimo Senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello primeiro Duque do Cadaval. Interlocutores Sylvio, e Sileno. Começa

Ora venhas com bem Sileno amigo.

Retrato pathetico na morte do Excellentissimo Senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello primeiro Duque do Cadaval, quarto Marquez de Ferreira, sexto Conde de Tentugal. Huma, e outra obra sahio nas ultimas Acçoens do mesmo Duque. Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. de pag. 347. atè 363.

Admiraçoens sentidas pela irremediavel perda da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4. Consta de hum Romance heroico, e hum Soneto.

Espelho Nupcial Epithalamio no felicissimo casamento do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Jayme de Mello Duque do Cadaval com a Senhora Princeza Henriqueta Julia Gabriela de Lorena. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonfeca. 1739. fol. Consta de 100. Outavas

Apologo metrico na jornada que fez de Tentugal para a Corte o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Jayme de Mello com a Illustrissima, e Excellentissima Senhora Henriqueta Julia Gabriela de Lorena Duques do Cadaval, Marquezes de Ferreira, Condes de Tentugal. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonfeca. 1739. fol.

Gruta das Parcas. Epithalamio nos felicissimos desposorios do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Jozè Mascarenhas, Conde Mordomo mór com a Illustrissima, e Excellentissima Senhora D. Leonor Thomazia de Lorena filha dos Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores Condes de Alvor. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1740. 4.

Para o tumulo do Reverendissimo Padre D. Rafael Bluteau Epitafio. He hum Soneto. Sahio a pag. 138. do *Obsequio Funebre*

que a Academia dos Applicados dedicou ao mesmo Padre. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1734. 4.

Obras M. S. completas

Rimas. 4. 5. e 6. Parte. Estaõ com as licenças para a Impressão.

Versaõ, Annotaçaõ, e addiçaõ à Centuria dos Epigrammas do Excellentissimo Conde do Vimiofo impressos no anno 1732. He em Prosa, e Verso.

Epithalamio nas Reaes Vodas dos Serenissimos Senhores Principes do Brazil, e dos Serenissimos Senhores Principes das Asturias. Verso.

Epithalamio em as Vodas do Excellentissimo D. Francisco Xavier de Menezes segundo Marquez do Louriçal com a Excellentissima Senhora D. Maria da Graça de Noronha filha dos Excellentissimos Marquezes de Cascaes. Verso.

Genethliaco em o Nascimento do Primogenito do Excellentissimo Marquez de Gouvea D. Jozè Mascarenhas. Prosa.

Theatro da eloquencia fundada nos preceitos Rhetoricos dos Oradores antigos, e modernos; illustrado, e acrecentado com novas ponderaçoens, e exemplos, e outras regras de elegancia assim vocal, como escrita pertencentes à Proza, e ao Verso.

Combate Critico, e apologetico contra la preferencia que diõ a Luciano sobre Virgilio en el 4. Tomo de su Theatro Critico Universal Discurso 14. §. 15. n. 40. el P. M. Fr. Benito Feijõ Montenegro.

Differtaçaõ historica da Vida, e martyrio de Santa Comba.

Obras M. S. imperfeitas

O Peregrino, ou a jornada do Heroe para o Templo da Fama. Poema Epico, Mystico, e Allegorico.

Eneida de Virgilio traduzida em 8. Rima Portuguesa.

Vida, e acçoens do grande Affonso de Albuquerque Governador da India.

Canoculo intellectual para observar a perspectiva do Theatro do mudo visível do P. M. Fr. Bernardino de Santa Rosa.

Epitome da Historia Romana desde Romulo até o Emperador Carlos VI.

Revoluções, e successos das Armas das Potencias da Europa sobre a successão Ausfriaica depois da morte do Emperador Carlos VI.

P. FRANCISCO PINHEIRO natural da Villa de Gouvea do Bispado de Coimbra onde teve por Pays a Francisco Pinheiro, e Maria Ribeyra. Quando cumpria quinze annos de idade se alistou na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 14. de Março de 1611. A mayor parte da sua vida passou occupado no magisterio das letras amenas, e severas sendo o theatro da sua doutrina a Universidade de Evora onde recebeu o grão de Doutor na Faculdade da Theologia a 21. de Julho de 1633. e nella foy Cancellario. Ainda que dictou defaseis annos Theologia Escholastica, e tres Moral *com fama de excellentissimo Mestre, e Doutor Sapientissimo*, como delle escreve o P. Ant. Franco. *Imag. da Virt. do Colleg. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 618. col. 1. não lhe impedio a continua applicação a este genero de sciencia para que não fosse insigne Jurisconsulto como o publicação as obras que imprimio em que se admira a vasta noticia que tinha de ambos os Direitos. Não foy menos estimavel pela virtude por ser exemplar da observancia religiosa. Governou os Collegios de Evora, e Coimbra com prudencia, e affabilidade, e no tempo que exercitava este finalizou a vida a 27. de Julho de 1661. com 66. annos de idade, e 51. de Religião. Delle fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatrum Lusit. Litter.* Lit. F. n. 60. *Vir pietate, prudentia, & doctrina spectantissimus, & nominatissimus.* *Ulhoa de Legatis, & Fidei comis.* Dissert. 4. n. 138. *Bib. Societ.* p. 244. col. 2. *Floruit in eo vitæ integritas, & morum sanctitudo.* *Fonsec. Evor. Glor.* p. 431. *dotado de singular engenho para as sciencias.* *Nicol. Ant. Bib. Hispan.* Tom. 1. pag. 351. col. 1. *Franc. Annal. S. J. in Lusit.* pag. 330. n. 4. *Vir exquisitæ sapientia,* e no *Ann. Glor. S. J. Lusit.* p. 431. col. 2. *Fulsi admirabili sapientia.* Compoz

De Censu, & Emphyteusi. Conimbricæ apud Emmanuelem Dias. 1655. fol.

Traçtatus de Testamentis. Constat sex partibus, principalibus, seu disputationibus. 1. *de iis, qui Testamentum facere possunt, aut non possunt.* 2. *de modo, & solemnitatibus in conficiendo Testamento necessario adhibendis, ubi de Codicillis, & Clausula codicillari.* 3. *de institutione hæredis.* 4. *de substitutionibus.* 5. *de iis, qui possunt, aut debent institui hæredes alia ve ratione honorari testamento.* 6. *de revocatione, & infirmatione Testamenti.* *Tomus primus.* Conimbricæ apud Josephum Ferreira. 1681. fol.

Tomus Secundus. ibi apud eundem Typog. 1684. fol. & ibi apud Benedictũ Secco Ferreira 1710. fol.

Fr. FRANCISCO DE PINHEL cujo apelido indica a patria que lhe deo o berço, Monge Cisterciense professando este Sagrado Instituto em o Convento de Santa Maria da Estrella situado em o Bispado da Guarda. Foy grande Theologo, e insigne Escriiturario. Compoz

De Incarnatione Divini Verbi. fol. M. S.

O original se conserva na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça cabeça da Monachal Congregação Cisterciense neste Reyno.

FRANCISCO PINTO PACHECO natural da Cidade de Tangere situada na Região de Africa onde foy Capitão mór, Cavalleiro da Ordem de Christo, Comissario do Tribunal da Conciencia, e Ordens, e Fidalgo da Casa de Sua Magestade. Teve por progenitores a Antonio Pinto Pacheco, e a D. Brazia Antunes. Foy cazado tres vezes, a primeira com D. Izabel Figueira; a segunda com D. Maria de Vasconcellos, e Souza, e a terceira com D. Izabel Zarca Rebello filha de Thomaz Rodriguez, e de D. Margarida Thomazia Rebello de Moura, e de todos estes tres matrimonios deixou copiosa descendencia. Sendo instruido nas artes dignas do seu nobre nascimento se distinguio em a da Cavallaria alcançando por ella as mayores estimações dos seus mais peritos professores, e para que for-

masse discípulos de tão nobre exercicio, e creveo

Tratado da Cavallaria da Gineta com a doutrina dos melhores Authores. Lisboa por João da Costa. 1670. 4.

FRANCISCO PINTO DA VEIGA Sobrinho do Illustrissimo Bispo do Porto D. Fr. Marcos de Lisboa, e Abbade da Parochial Igreja de S. Mamede de Canelas em o mesmo Bispado. Foy muito perito nas letras humanas, e principalmente na cultura da lingua Latina em que imitou os primeiros Mestres que venerou o Seculo de Augusto. Sempre viveo retirado do comércio humano, de tal forte, que não tendo mais que hum criado lhe fallava a horas determinadas, passando todo o mais tempo fechado em huma casa onde cozinava o que comia. Sendo dignas da luz publica as suas obras poeticas sómente se imprimirão as seguintes das quaes se argumenta o furor da sua Musa.

Tres Poemas Latinas em applauso do Catholico dos Bispos do Porto composto pelo Illustrissimo Bispo desta Diocese D. Rodrigo da Cunha. Sahirão no principio desta obra. Porto por João Rodrigues 1623. fol.

Poema Latino em applauso do mesmo Illustrissimo Preiado escrevendo a Historia Ecclesiastica de Braga. Sahio ao principio da primeira parte desta obra. Braga por Manoel Cardofo. 1634. fol. Começa

Qui studio, ingenioque suo tibi Brachara nuper Hesperiae asseruit jura suprema mitra.

Delle se lembra Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* Lit. F. n. 61.

P. FRANCISCO PIRES natural da Villa de Celorico em o Bispado da Guarda, e Religioso da Companhia de JESUS cuja Roupeta recebeu em o Collegio de Coimbra a 24. de Fevereiro de 1548. Inflamado no zelo da salvação das Almas foy hum dos celebres Operarios que no anno de 1550. partirão de Lisboa para o Brasil a cultivar tão dilatada vinha. A's suas ardentes oraçoes se deve a fonte de agua, que rebentou debaixo do Altar de Nossa

Senhora da Ajuda situado na Capitania do Porto Seguro hum dos mais devotos Sanctuarios que se venerão na America o qual foy edificado por sua incansavel diligencia. Foy Reytor do Collegio da Bahia onde depois de exercitar as obrigaçoes de Varaõ Apostolico das quaes para a sua immortal gloria faz huma larga narração o V. P. Jozè de Anchieta Thaumaturgo daquella Região, espirou placidamente a 12. de Janeiro de 1586. Mercedos encomios lhe tributaõ *Cardos. Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 120. e no Cõment. de 12. de Jan. letr. H. Telles *Chron. da Companhia de JESUS da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 13. §. 5. Orland. *Hist. Societ.* lib. 11. n. 76. Vasconcel. *Chron. da Comp. de JESUS no Estad. do Brasil.* liv. 2. §. 70. e 71. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 2. cap. 17. §. 4. e no *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* p. 21. Escreveo

Cartas Annuas aos Padres da Provincia de Portugal escritas na Bahia a 17. de Setembro de 1552. Sahirão com outras vertidas em Italiano. Venetia por Tramezino. 1559. 8.

Cartas escritas da Capitania do Espirito Santo ao P. Manoel da Nobrega em o anno de 1558. Sahirão em Italiano Venetia por Tramezino. 1562. 8.

Carta em que relata a Vitoria que alcançaraõ as nossas Armas dos Indios de Paragoacũ a 2. de Outubro de 1559. M. S.

Carta escrita da Capitania de S. Vicente a 22. de Outubro de 1559. M. S. Estas duas ultimas Cartas se conservaõ no Archivo da Casa Professa de S. Roque desta Corte.

Fr. FRANCISCO DA PORTA DO CEO naceo em o lugar de Tuyfreo Freguezia de S. Pedro de Farinha podre do Bispado de Coimbra onde recebeu a graça bautifmal a 15. de Fevereiro de 1683. sendo filho de Antonio Joaõ, e Thereza Ribeira. Instruido nos preceitos da lingua Latina recebeu o penitente Habito do Serafico Patriarcha em o Convento do Porto a 5. de Julho de 1715. Depois de frequentar os estudos escolasticos nos Conventos de S. Francisco de Guimaraens, e da Ponte de Coimbra se

lhe paffou Patente de Prégador em o anno de 1723. Pela fua religiofa modestia exercita actualmente o lugar de Cômiffario dos Treceiros do Convento de Alanquer. Escreveo

Novena de Nossa Senhora do Capitulo Imagem milagrosa, e venerada no Santo, e Real Convento de S. Francisco da Villa de Alanquer ordenada por nove clausulas do feu Hymno que principia O' gloria das Virgens, que esta Senhora revelou a hum Noviço do dito Convento lhe era muito agradavel. Lisboa por Pedro Ferreira 1731. 24.

Fr. FRANCISCO DO PORTO cujo apelido denota a patria em que naceo, Religiofo Professo da Serafica Provincia dos Capuchos de Santo Antonio onde se applicou à lição da Sagrada Escritura em que sahio insigne, escrevendo

Cõmentaria in librum Judicum. fol. M. S. Conferva-se o Original na Bibliotheca dos Capuchos de Santo Antonio desta Corte onde o vimos.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL primeiro Conde do Vimiofo Senhor de Aguiar, Cõmendador de Calvedo na Ordem de Christo illustrou com o feu feliz nacimiento a Cidade de Evora. Foy filho natural de D. Afonso de Portugal Bispo de Evora, e Neto do primeiro Marquez de Valença primogenito do primeiro Duque de Bragança, merecendo em todo o Reyno a mayor veneração assim pelo claro esplendor da fua ascendencia, como pelas virtudes moraes, e heroicas com que se ornou o feu grande espirito. Atendendo ElRey D. Manoel aos seus merecimentos, que se faziaõ mais estimaveis pelos vinculos do parentesco o creou Conde a 2. de Fevereiro de 1515. com outros generosos indultos, que lhe formaraõ à fua Casa. Acompanhou a este Monarcha quando passou a Castella a ser jurado Principe daquella Coroa, e o mesmo obsequio praticou na occasião que a Emperatriz D. Izabel se despozou com o Cezar Aufriaco ao qual visitou por ordem delRey D. Joaõ o III. Do intrepido valor que lhe animava o peito deo repetidos argumentos em Africa

militando em Arzila com outenta Infantes, e cincoenta Cavallos onde em varios combates experimentaraõ os barbaros os fulminantes golpes da fua espada. Restituído ao Reyno acompanhou ao Duque de Bragança D. Jayme na celebre expedição de Azamor cõmetendo-lhe o Duque depois de conquistada esta Praça o cuidado da fua Casa, e familia que nella deixava por ser obrigado de huma enfermidade a retirar-se com grande prefeiteza. Igual ao valor que ostentou como Soldado na Campanha, era a prudencia que praticou como politico na Corte. A grave madureza, e summa penetração do feu juizo se admiravaõ na prompta expedição dos mayores negocios, que pertenciaõ ao Officio de Vedor da Fazenda que exercitou em os Reynados dos Reys D. Manoel, e D. Joaõ III. Observante dos dictames do Evangelho, e oposto aos Aforismos de Tacito eraõ sempre os seus votos mais religiosos, que politicos de tal modo que pelo soberano testemunho delRey D. Joaõ o III. afirmava delle que quando votava na presença do Rey da terra tinha no feu pensamento a veneração a outro mayor Rey qual era o do Ceo. Foy naturalmente generoso cuja virtude deixou hereditaria na fua grande Casa sendo a profusaõ que usava para remedio da pobreza, e naõ para argumento da vaidade. Varias vezes lhe succedeo voltar para casa com a bolsa vasia em beneficio dos pobres, que levava cheya de ouro, e prata. A mesma piedosa liberalidade ufou lançando occultamente de noute tres mil cruzados no cofre da Misericordia por lhe constar que estava exhausto. Naõ foy menor o dispendio que fez no Convento de Santa Catherina de Sena de Religiofas Dominicas em a Cidade de Evora para o qual lhe deo o sitio com tanto desinteresse, que unicamente se contentou com o Padroado da Capella mór. Foy muito devoto da Oração, e observante do jejum. Frequentemente se confessava, e cõmungava. Fez hum voto a Deos de nunca negar o que se lhe pedisse por feu amor. Ao criado mais grave da fua casa encomendava a pia occupação de enfermeiro assim da fua Familia, como Parochia para assistir aos enfermos com o duplicado focorro de reme-

dios, e alimentos. Cultivou desde os primeiros annos a Poesia em que fez admiraveis progressos na mayor idade. Pelas solidas, e agudas sentenças, que proferio, e escreveu alcançou a nobre antonomasia de *Cataõ Portuguez* as quaes sem declarar o author, repetia a pessoas illustres para lhes increpar modestamente os defeitos. Não houve Vassallo em seu tempo que lograsse mais distintas estimaçoens de seus Principes como elle, de que são irrefragaveis testemunhos as cartas de D. João o III. da Emperatriz D. Izabel, dos Infantes D. Luiz, e D. Duarte escritas do proprio punho onde o tratavaõ com o inestimavel titulo de Primo. Mayor honra recebeo quando no letigio que teve com o Conde de Penella D. Affonso de Vascancellos sobre qual era mais propinquo no parentesco à Caza Real para preceder nos Actos publicos, firmasse a sentença a seu favor a Magestade delRey D. João o III. com os Infantes D. Luiz, e D. Henrique, e cinco Ministros de conhecida sciencia, e integridade a tempo que esta formalidade havia muitos annos estava extincta entre os Reys de Hespanha. Foy Camareiro mór dos Principes D. Manoel, e D. João filhos do Serenissimo Rey D. João o III. sendo igual a taõ honorifico lugar a carta que lhe passou. Desta taõ authorizada occupaçaõ se despedio com exemplo pouco practicado entre os Palacianos, e parecendo-lhe que era mayor açãõ não sómente deixar o serviço do Paço mas tambem a assistencia da Corte se retirou para o sitio de Belém onde prevenido com actos religiosos para o ultimo instante da vida a finalizou piamente em a Cidade de Evora a 8. de Dezembro de 1549. *bastando* (como discreta, e elegantemente escreve o Illustrissimo, e Excellentissimo Conde do Vimioso herdeiro do Titulo, e virtudes deste insigne Heroe na *Instrução para seu filho primogenito D. Francisco Jozè Miguel de Portugal* pag. 13.) *para inferir-se a felicidade da hora considerar-se a santidade do dia em que espirou.* Foy com excessõ sentida a sua morte principalmente pelos pobres cujos clamores eraõ lastimosos pregoeiros da sua compassiva liberalidade. Jaz em Sepultura raza no meyo da Capella mór do Convento

de Nossa Senhora da Graça da Cidade de Evora cujo Padroado lhe deo a Magestade de D. João o III. com este breve Epitafio

Aqui jaz D. Francisco de Portugal Conde do Vimioso por amor de Deos hum Pater Noster, e huma Ave Maria por sua alma. Falleceo a VIII. do mez de Dezembro de M.D.XLIX.

Foy duas vezes cazado, a primeira cõ D. Brites de Vilhena filha de Ruy Telles de Menezes quinto Senhor de Unhaõ, Mordomo mór da Rainha D. Maria, e da Emperatriz D. Izabel, Governador da Casa do Infante D. Luiz seu Camareiro mór, e Guarda mór, e de D. Guiomar de Noronha filha de D. Pedro de Noronha Senhor do Cadaval, e Mordomo mór delRey D. João o II. e seu Embaxador a Roma da qual teve D. Guiomar de Vilhena, que cazou com D. Francisco da Gama segundo Conde da Vidigueira Almirante da India Oriental, e Etribeiro mór delRey D. João o III. filho do famoso Heroe D. Vasco da Gama, e de D. Catherina de Attaide de que ha numerosa descendencia. Passou a segundas voadas com D. Joanna de Vilhena sua Prima segunda filha do Senhor D. Alvaro filho de D. Fernando primeiro do nome Duque de Bragança do qual era bisneto, e de D. Filippa de Mello Condessa de Olivença, e de taõ augusto matrimonio sahiraõ D. Affonso de Portugal que lhe succedeo na casa, D. João que foy Bispo da Guarda, e D. Manoel Embaxador a Castella, que cazou a primeira vez com D. Maria de Menezes filha de D. Henrique de Menezes, Cõmendador da Idanha a Velha, Governador da Casa do Civil, e Embaxador a Roma de quem teve quatro filhos. Passou a segundas voadas com D. Margarida de Mendoça Corte Real, Senhora do Morgado de Val de Palma na Ilha Treceira filha de Manoel Corte Real Senhor da Capitania de Angra na dita Ilha, e de D. Brites de Mendoça Dama da Rainha D. Catherina da qual teve unica a D. Joanna de Mendoça Corte Real a qual cazou com D. Nuno Alvres de Portugal, Governador do Reyno seu primo com irmaõ de cujo conforcio houve descendencia. Fazem illustre memoria

do Conde D. Francisco os nossos Chronistas, e outros graves Escretores. Garcia de Refende *Chron. de D. João o II.* cap. 55. *Homem de muito preço, e grande estima, de muito credito, e authoridade muy fezudo, e prudente, e de muito bom conselho.* Damiaõ de Goes *Chron. do Princip. D. João* cap. 17. *a quem com razão podemos chamar hum Cataõ Censorino porque tal ho foy elle vivendo em saber, e prudencia, assi nas cousas da paz quomo nas da guerra, quomo nos Conselhos dos Reys que servio, e na Chron. delRey D. Manoel* Part. 4. cap. 85. *Andrada Chron. delRey D. João o III.* Part. 4. cap. 38. *Ofor. de reb. Emmanuel.* lib. 9. *cujus insignis nobilitas erat cum non mediocri laude prudentia conjuncta.* Maris *Dialog. de var. Hist.* Dialog. 5. cap. 3. *Imhof. Stem. Reg. Lusit.* pag. 32. e 43. *Coelho Chron. da Ord. do Carm.* liv. 1. cap. 20. *Foy muy esclarecido em prudencia, Cavallaria, e todo o genero de virtudes, pessoa de muita verdade com seu Rey do qual com grande razão foy muy estimado, e juntamente com isto era muy justo com todos, e piedoso com os pobres em tanto que era delles chamado Procurador seu.* Fr. Ant. da Purif. *Chron. da Prov. dos Erimit. de Sant. Agost.* liv. 7. Tit. 6. §. 3. *deixando geral fama de Principe Christianissimo.* Toscano *Paralel. de Var. Illust.* cap. 125. *Foy Varaõ de muito grande governo, confiança, authoridade, verdade, e cortezia por o qual alcançou grandes cargos, e officios nas Cazas Reaes ... era naturalmente eloquente, e cheyo de excellentes sentenças.* Salaz. *Hist. Geneal. de la Casa de Sylva* Part. 2. liv. 9. cap. 2. *Faria Coment. ás Lusíad. de Cam.* Part. 1. pag. 54. *El Conde de Vimioso D. Francisco de Portugal gran voto en estos estudios (falla da Poesia)* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 62. *Fonsec. Evor. Glorios.* pag. 346. *As suas palavras eraõ apothemas, os seus conselhos oraculos.* Souza *Hist. Gen. da Caz. Real. Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 5. e 15. e no Tom. 10. liv. 10. cap. 3. pag. 551. *Varaõ grande, Sabio, prudente ornado de tantas virtudes que não he facil distinguir na que mais se excedeo. Por ordem, e di-*

ligencia de feu Neto D. Henrique de Portugal fahio à luz publica

Sentenças de D. Francisco de Portugal primeiro Conde do Vimioso dirigidas à Nobreza deste Reyno. Lisboa por Jorge Rodrigues 1605. 12.

Em huma Carta de D. Antonio de Attaide Neto do grande D. Antonio de Attaide Conde da Castanheira, e valido delRey D. João o III. escrita de Alcobça a 10. de Janeiro de 1601. impressa ao principio desta obra em que persuade a D. Henrique de Portugal publique as sentenças de feu Avó D. Francisco de Portugal, faz o seguinte Elogio a este Heroe. *Rendeo na guerra os inimigos com esforço, na paz os competidores com entendimento, na Corte os galantes com estylo, emfim naceo com pouca fazenda sendo por linha masculina Trefneto delRey D. João o I. e pela feminina do Condestabre D. Nuno Alvres por cujo valor o mesmo Rey alcançou o Reyno, e o titulo de gloriosa memoria, mas de modo servio os Reys, D. Manoel, e D. João o III. seus Reys, e seus Tios que mereceo igualaremilhe o Estado com o Sangue instituido essa Casa do Conde do Vimioso, que durará assi grande para sempre pois a deixou cheya de Vassallos com muitos contos de renda, e afás rodeada de successores, e fundada sobre merecimentos pessoaes, que são mais seguros alicesses, que os da valia. Não temos cousa sua que mais no lo reprezente, que as suas sentenças pelas quaes no mundo que pode ser, alcança a immortalidade.*

Obras Poeticas assim Portuguezas, como Castelhanas. Sahiraõ impressas no *Cancioneiro de Garcia de Rezende.* Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol. a fol. 79. até 86. 144. 145. 150. verf. 153. 175. e 182. Glossa ao Mote

Jà não posso ser contente.

Glossa às Redondilhas compostas por Francisco de Sà, e Menezes primeiro Conde de Matozinhos de quem adiante se fará a merecida memoria. Começaõ

*A tudo quanto dezejo
Acho atalhadas as vias
Intentos, e Fantezias
Muy mal caminho vos vejo.*

D. FRANCISCO DE PORTUGAL filho primogenito de D. Affonso de Portugal segundo Conde do Vimioso, Vedor da Fazenda delRey D. João o III. Conselheiro de Estado delRey D. Sebastião, e de D. Luiza de Gusmão filha de Francisco de Gusmão Mordomo mór da Sereníssima Infanta D. Maria, e de D. Joanna Blasfet Camareira mór da mesma Infanta, naceo em a Cidade de Evora onde recebeo as instruçoens dignas de seu alto nascimento as quaes comprehendeo com brevidade, practicou com excellencia, sendo igualmente destro no exercicio da Cavallaria, e no jogo da espada, como insigne na arte da Pintura. Naturalmente foy inclinado à Poesia servindo-lhe muitas vezes a sua cultura de lenitivo às molestias, que tolerou nas suas peregrinaçoens. Soube com perfeição a lingua Hebraica, e não só fallou, mas escreveu com elegancia a Grega, Latina, Franceza, Castelhana, Italiana, e Materna compondo de todas ellas hum Soneto, que na Portugueza traduzio Fernando Alvares do Oriente, e o imprimio na sua *Lusitania Transformada*. Como o seu heroico coração se animasse com os beliciosos espiritos de seus dous Augustos Avós D. João o I. e o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, que na Conquista de Ceuta fecharão as portas à nova irrupção dos Mouros contra Espanha, querendo coroar-se nesta Região com as palmas de novos triumphos acompanhou a ElRey D. Sebastião na infeliz jornada de Africa onde sacrificando as vidas em obsequio da fidelidade seu Pay, seu Irmaõ D. Manoel de Portugal, e seu Sobrinho D. João, se salvou daquelle fatal diluvio em que naufragou a Nobreza deste Reyno para se expor a novos infortunios. No tempo que esteve cativo mostrou, que a piedade do seu coração era igual à generosidade de seu animo concorrendo com devota profusão para todos os exercicios da Religião Christãa, repartindo copiosas esmolas, dando meza publica a todos os Cativos dos quaes resgatou mais de cem à sua custa. Estas virtudes lhe conciliarão o respeito dos mesmos barbaros, e até o amor menos sincero da Sobrinha do Imperador de Marrocos o qual offerecendo-

lhe a liberdade em obsequio de Filippe II. a regeitou dizendo com animo resolutivo, que sómente por intervenção delRey D. Henrique, que reynava em Portugal aceitaría aquella oferta, e nunca pela mediação de Castella pois antes queria passar toda a vida no infeliz estado de Cativo do que restituir-se à Patria com condição tão injuriosa. Satisfeito o barbaro com vinte mil cruzados, que lhe deo pela sua liberdade passou a Tetuaõ onde se obrigou ao resgate de muitas pessoas Nobres dispendendo em anno e meyo, que assistio em Africa mais de cem mil cruzados, não sendo ainda Senhor da Casa de que era herdeiro. Acompanhado das pessoas que libertara chegou a Ceuta donde entrando em S. Lucar o estava esperando o Duque de Medina, e Sidonia para lhe persuadir a justiça de Filippe Prudente a esta Coroa, sendo tantas as mercês que lhe prometia, como se na sua Pessoa quizesse conquistar todo o Reyno a quem respondeu com igual liberdade, que prudencia fer aquella proposta injuriosa ao seu nome não sómente porque em Portugal reynava hum Monarcha legitimo, mas porque o mesmo Filippe Prudente lhe havia de condenar a imprudencia de dar successor a hum Rey vivo, e como sempre atendera mais para a gloria da Patria, do que para o augmento da sua Casa cuidaria no modo com que se estabelecesse a paz publica do Reyno. Esta resposta não causou pequeno susto em o animo do Duque o qual uzando com o Conde D. Francisco da distincão de o mandar acompanhar por duas Companhias da guarnição da Cidade a meya legoa as despedio dando mil cruzados aos Capitaens, e semelhante quantia aos Soldados. Restituído a Portugal, e animado de novos espiritos que sempre dedicara em obsequio dos seus Principes não lhe fazendo a mais leve impressão no seu heroico peito a confiscação da sua Casa por Filippe II. nem a indecencia com que sua Mãe, e sete filhas foraõ levadas para a prizaõ do Castello de S. Torcas se declarou acerrimo parcial do Senhor D. Antonio filho do Serenissimo Infante D. Luiz quando se oppoz à successão desta Coroa sendo inseparavel companheiro dos tragicos suc-

cessos deste Principe imitando neste fidelissimo affecto ainda que com desigual fortuna a constancia de seu preclarissimo Ascendente o Condestavel D. Nuno Alvres Pereira. Com elle se achou na batalha de Alcantara junto a Lisboa, que contra quatro mil homens de gente Collecticia se oppoz o Duque de Alva com vinte mil Soldados de Tropas Italianas, e Flandrinas onde por falta de disciplina, e não de valor, vencidos os Portuguezes sahio o Conde D. Francisco ferido na testa, e seguindo a D. Antonio até a Cidade do Porto se apartou delle até que passados seis mezes sabendo, que assistia em França o foy buscar disfarçado com o nome de Trivulcio vestido à Italiana. Acompanhado de seis criados entrou em Madrid onde vio ElRey Filippe, e passando a Catalunha o saudou hum Castelhana que querendo tirar-lhe a vida os criados do Conde para que o não manifestasse lho impedio com generosa clemencia. Entrando a Pariz vestio cem homens a Tudescas armados de alabardas em que mandou gravar as armas de Portugal, e com esta Comitiva chegou à presença do Senhor D. Antonio a quem acclamou Rey de Portugal com geral admiração daquella tão grande Corte. Com o Character de seu Embaxador pedio socorro à Rainha Regente Catherina de Medicis, que igualmente atendendo à representação do Ministro, como à importancia do negocio mandou aprestar huma Armada composta de cincoenta Navios, e guarnecida de sete mil homens de que era General Filippe Strozzi onde se embarcou o Senhor D. Antonio com o Conde D. Francisco. Navegando para as Ilhas dos Aflares, que seguiaõ a sua facção se avistou com a Armada de Castella composta de cincoenta Galeoens, e doze Gales, que governava D. Alvaro de Bazan Marquez de Santa Cruz, e receando o Conde D. Francisco os animos venaes de alguns Capitaens advertio prudentemente ao Senhor D. Antonio, que se retirasse á Ilha Terceira para se não expor estando embarcado a algum perigo inevitavel. No horroroso combate naval, que durou pelo espaço de cinco horas obrou acçoens de immortal memoria o Conde D. Francisco até que re-

cebeo nas costas hum violento golpe, que o fez cahir no convez gravemente ferido. Destituído de forças, mas não de accordo ordenou a hum Criado, que promptamente avizasse ao Senhor D. Antonio que se refugiase a França por estarem desvanecidas as esperanças, que o podiaõ animar. O Marquez de Santa Cruz com affecto de parente, e providencia de General o mandou levar a bordo do seu Navio, e depois de lhe tentar inutilmente a constancia com generosas promessas receoso, que voltando a Hespanha satisfizesse Filippe II. com a Cabeça de tão illustre Heroe a sua vingança lhe anticipou a morte com veneno disfarçado em hum remedio preciso, cuja violencia o privou da vida a 26. de Julho de 1582. digno certamente de mais larga vida, e fim mais glorioso. Foy lançado ao mar o Cadaver em hum caxão sendo pequeno espaço todo o ambito das suas aguas para maufoleo de tão insigne Varaõ. Não foy cazado deixando nas suas gloriosas acçoens a mais illustre descendencia como izenta da jurisdicção do tempo. Foy Condestavel do Senhor D. Antonio sendo esta huma das menores semelhanças, que teve com o grande Nuno Alvres Pereira seu Progenitor. Dedicando muitos dos seus versos ás Damas de quem pela sua natural gentileza, e aguda discrição era muito favorecido, nunca contaminou a pureza dos seus pensamentos com algum termo licencioso, que o arguisse de menos modesto. Foy tão inimigo da vaõ-gloria que não consentio ser chamado Conde cujo Titulo tinha por mercè delRey D. Sebastiaõ, em quanto viveo seu Pay. Fallando da sua Pessoa Jeronymo de Mendoza *Jornada de Africa* cap. 16. lhe faz o seguinte Elogio. *Os Fidalgos, que estavaõ no Derbe se agaxalhavaõ em camaradas conforme ao parentesco, ou amizade que entre elles havia, alguns se acomodaraõ em caça de D. Francisco de Portugal filho do Conde de Vimioso forçados da sua asabilidade, e cortesia, onde havia Missa todos os dias, e pregaçoens a seu tempo, que era esta a primeira cousa em que punha o cuidado, alem de ser amparo, e refugio a todo o homem nobre em Berberia; mas que podia faltar a quem das melhores*

partes tinha tudo. Luiz de Torres Lima *Aviz. do Ceo.* Tom. 1. cap. 35. Ihe chama *monstro de esforço, e de Cavallaria.* Coneftagio *Hiftor. del union. del Regn. di Portug.* liv. 9. *Era Giovane dotato di buone parti del corpo, e de ll' animo, sentirono la morte sua coloro che lo conoscevano perche naturalmente era amabile.* Le Clede *Hift. Gen. di Portug.* Tom. 2. pag. mihi 140. col. 1. *Jenne brave.* Fonsec. *Evor. Glorios.* pag. 412. Cordeiro *Hift. Insul.* liv. 6. cap. 26. Das muitas Poefias, que compoz, merecem distinta memoria, e grande eftimação as *Trovas* com que judiciosamente increpava a ElRey D. Sebastião do intento de passar a Africa distribuidas em tres Poefias, que intitoulou *Avizo primeiro de Franco, a Sebasto.* Consta de trinta ramos de que o primeiro he o seguinte.

*Pide a tu juizio cuenta
Zagal de ti descuidado
Que se te pierde el ganado
Y piensas, que se acrecienta:
Trabes cercados de engaños
La vida, lo feso, y años
De fuenos y de locuras;
Perderás, si nõ locuras
Tu poder y tus rebaños.*

Segundo avizo de Franco a Sebasto, que se deu a ElRey D. Sebastião em Evora a 24. de Dezembro de 1572. Começa, e consta de 14. ramos da fórmula seguinte.

*Dixen que piensas volver
Al mal que se recelava
Para que se algo quedava
Se acabasse de perder;
Mas yó como verdadero
Amigo y nõ lizongero
Otra vez te he de avizar;
Puedes lo tan mal tomar
Como tomaste el primero.*

Terceiro avizo dado a ElRey D. Sebastião em Evora na Quaresma do anno de 1573. Consta de trinta ramos de que o primeiro he o seguinte.

*Haõ Pastor tu porventura
Duermes di? ò estás despierto!
Si duermes es desconcierto;
Si nõ duermes es locura.
Muda muda yá el pelejo,
Nõ desprecies el consejo
De tu buen amigo Franco,*

*Que de verte errar el blanco,
Si le haze el rostro bermejo.*

Dezaféis Outavas a hum Amigo. Começão
Si mover yá la pluma nõ dá pena.

Acabaõ

Dò se recibe el ultimo sociego.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL Sakhio à luz do mundo em a grande Cidade de Lisboa para cõmunicar novo esplendor aos seus descendentes se o naõ herdara taõ esclarecido dos seus Mayores, sendo filho de D. Lucas de Portugal Cõmendador da Fronteira na Ordem de Aviz, Senhor do Prazo da Marinha, e D. Antonia da Sylva filha de D. Antaõ de Almada Capitaõ mór de Lisboa, e Neto de D. Francisco de Portugal Estribeiro mór delRey D. Sebastião, Vedor da sua Fazenda, do seu Conselho de Estado. Nos primeiros annos se applicou ás Artes dignas do seu nascimento como eraõ jogar as armas, manejar os Cavallos, tocar varios instrumentos regulados pelos preceitos da Musica, e cultivar as flores da Poesia para a qual o dotou taõ prodigamente a natureza, que excedeo aos mayores Corifeos do Parnaso Castelhana assim na afluencia das vozes, como na subtileza dos conceitos, retratando taõ fielmente nos verfos o seu espirito, que aquelles que se publicavaõ sem o seu nome eraõ logo conhecidos por partos da sua Musa. Passando a Madrid frequentou o Palacio de Philippe III. onde foy applaudido, e estimado pelo mais discreto Cortezaõ daquelle idade causando respeito aos inferiores, enveja aos iguais, e admiração aos mayores. Entre todos se distinguia na pompa, e boa eleição dos vestidos, que trajava, posto que a fazenda que possuia naõ era correspondente à sua qualidade. Ninguem podia competir com elle assim na urbanidade do trato, como na promptidão das repostas, e agudeza de ditos, que sendo muitos jocosos nunca degeneraraõ em pueris. Naõ foy menos illustre na Corte, que na Campanha, como o manifestaõ as varias occasioens em que embarcando nas Armadas do Reyno tres vezes ocupou o lugar de Capitaõ; a primeira na Armada de que era General

D. Affonso de Noronha, e as duas exercitando este posto D. Antonio de Attaide. Naõ satisfeito o seu heroico coração com estas expediçoens militares se embarcou na Armada da Restauração da Bahia no anno de 1624. movido da gloria, e zelo da Patria onde valendo-se os Olandezes do nosso descuido fizeraõ huma sahida à qual se oppoz taõ intrepidamente, que rompendo ao inimigo por entre hum diluvio de balas o obrigou a que largasse ignominiosamente o campo semeado de cadaveres, e instrumentos militares de cujos despojos offerencendo-lhe huns mosquetes primorosamente fabricados os naõ aceitou dizendo, que naõ eraõ dignas de hum Capitaõ as Armas, que deixara a cobardia, e naõ o valor. Voltando da Bahia para Portugal se embarcou na Almirante a qual pela furia das tempestades destituída de mastros, e quasi aberta chegou à Ilha do Fayal, e resolvendo o Almirante representar ao Governador o imminente perigo em que se achava foy eleito para esta cõmissãõ D. Francisco o qual advertindo que o Ceo condensado prometia a ultima derrota à Nãõ para que hia pedir focorro, e nella acabariaõ lastimosamente os seus companheiros, e elle salvar-se, recusou com animo heroico o apartar-se da sua amavel companhia em cujo obsequio queria sacrificar a vida. Foy mandado à India por tres vezes com o posto de Capitaõ mòr, e em todas se escusou deste lugar igualmente honorifico que rendoso por motivos dignos da sua Pessoa. Desenganado de receber premio capaz dos seus merecimentos, deixou o serviço do Principe da terra para totalmente se dedicar ao culto do Supremo Monarcha, que remunera com eternas felicidades, e posto que desde a primeira idade cultivasse as virtudes, em a ultima as exercitou mais religiosamente. Era extremosamente charitativo para os pobres, severamente cruel para o seu corpo, e summamente urbano para todo o genero de pessoas. Poucos dias antes da sua morte estando em o Convento de S. Francisco da Cidade cujo penitente habito da Terceira Ordem professara, e como Ministro della estava exercitando com summa humildade este lugar, foy acõmetido de hum

grande defmayo causado da debilidade a que o reduziaõ as penitencias, e sendo promptamente socorrido pelos circunstantes a o dezapertarlhe os vestidos o viraõ cingido com hum aspero cilicio que costumava trazer havia muitos annos. Com taõ religiosas virtudes se preparou o seu espirito para a eternidade o qual depois de recebidos os Sacramentos com grande piedade passou a gozar da patria celeste a 5. de Julho de 1632. com 47. annos de idade. Foy depositado o seu Cadaver (como tinha disposto no Testamento) na Capella dos Terceiros de S. Francisco de Lisboa donde passados alguns annos se tresladou para o Convento de Santo Antonio da Villa da Fronteira da Provincia da Piedade de que era Padroeiro. Teve a estatura mediana, e bem porporcionada, cabello negro, barba povoada, rosto alvo, e gentil, olhos vivos, e taõ ayroso a pè como a cavallo. Cazou com D. Cecilia de Portugal filha de Antonio Pereira de Barredos, Comendador de S. Joãõ da Castanheira, e de S. Gens de Arganil na Ordem de Christo, Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, e da Praça de Tangere, e General perpetuo da Armada de Portugal, e de D. Mariana de Portugal. Deste matrimonio teve numerosa descendencia como foy D. Lucas de Portugal digno filho de taõ grande Pay, Comendador da Fronteira, e Mestre Sala do Palacio de quem em seu lugar faremos mençaõ: D. Antonio de Portugal Religioso da Ordem dos Prègadores: D. Diogo de Portugal, que morreo no infeliz naufragio de Tristaõ de Mendoga: D. Lourenço de Portugal Cavalleiro da Ordem de Malta: D. Carlos de Portugal Religioso da Ordem Militar de JESUS Christo: D. Maria de Portugal, que se desposou com D. Paulo da Gama, Primo com Irmaõ de seu Pay, e D. Mariana, e D. Magdalena que naõ cazaraõ. A sua vida escreveu na lingua materna Francisco Luiz de Valconcellos reduzida a hum breve, e elegante epitome em que representou sómente a figura de taõ grande Heroe, e sahio impressa por ordem de D. Lucas de Portugal com as obras posthumas de seu Pay eternizando por este modo a sua me-

moria mais perduravel pelo privilegio da effcritura, do que se a gravasse na dureza dos marmores, e dos bronzes, e sahiraõ com este titulo

Divinos, e humanos Versos. Consta de Sonetos, Cançoens, Motes, Redondilhas, Sextinas, Outavas, e Romances em Portuguez, e Castelhana. No fim tem outra obra intitulada

Prizoens, e solturas de huma Alma. Consta de Prosa, e Verso. Huma, e outra sahiraõ em hum Tomo. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1652. 4.

Arte de galantaria. Lisboa por Joaõ da Costa 1670. 4. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello. 1683. 8. Consta de Verso, e Proza Castelhana, e Portugueza.

Na Bibliotheca do Cardeal de Souza, que hoje possue o Illustrissimo, e Excellentissimo Duque de Lafoens se conservaõ muitas obras Poeticas de D. Francisco de Portugal ornadas de termos galantes, e penfamentos discretos sendo entre ellas a mais estimavel

Discurso a Ave chamada Solitario.

Começa

Cidadaõ de ty mesmo, que suave

Nas lizonjas dessa gloria te applicas

Acaba

Entre alegres louvores te derrama

E acclamaçoens de Celia tudo chama.

Naõ he inferior a esta obra a *Fabula burlesca de Iphis, e Anaxarte*, que principia

Senhora Celia pois que meus gemidos

Naõ ferem vosso peito

Nem minha dor vos passa dos ouvidos.

Varios foraõ os Elogios com que diversos Escritores applaudiraõ o seu talento sendo entre elles o mais celebre D. Francisco Manoel de Mello na *Carta dos Authores Portuguezes* escrita ao Doutor Themudo. *Juntou a discriçaõ as boas partes, e fez raramente caber juntas as gentilezas de Cortezaõ com as consideraçõens de devoto*, e mais largamente no Tomo das suas *Cartas Familiares* Centur. 2. cart. 91. escrita a seu filho D. Lucas de Portugal. *A locuçaõ sobre ser bem fielmente Castelhana he florida, e mysteriosa. Ajunta com raridade a decencia com que goza da graça, e da doutrina, e de tal maneira que se naõ desvia daquelles dous fins para que a Poesia foy*

inventada. Assi persuade, assi deleita, assi en-sina. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 252. col. 1. *disertus Poeta.* Macedo *Eva, e Ave* Part. 1. cap. 13. n. 13. *Illustrre Cortezaõ.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 63. *Urbanitate aulica celebratissimus.* D. Antonio Caetano de Souza *Hisp. Gen. da Caf. Real Portug.* Tom. 10. liv. 10. cap. 4. pag. 610. *Foy muy entendido grande Cortezaõ, e Poeta.* Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 10.

Discreto a D. Francisco sigo, en tanto

Portugal sin igual, cuyo sentido

Para la elevacion moviendo espanto

El ingenio mas alto y presumido.

Imitar presumi tu heroico canto

Que imposible me fue? Quedo vencido;

Icaro quise ser de tal sugeto

Que nõ puede imitarse en lo discreto.

O P. Antonio dos Reys *Enthuf. Poet.* n. 54.

Nec Francisce tui resonantis carmina plectri

Tinnula prateream surdus: Te sacra pro-

phanis

Sed procul á culpa mis centem exornat

Apollo

Fronde sibi propria.

D. FRANCISCO DE PORTUGAL Oitava Conde do Vimioso, e segundo Marquez de Valença Senhor da Casa de Basto, Donatario da Capitania de Machico na Ilha da Madeira, Cõmendador das Cõmendas de S. Miguel de Chorense, S. Tiago de Androes, S. Martinho de Sande, S. Miguel de Souto, S. Nicolào de Saleas da Ordem de Christo, e de Almodouvar, e Garvaõ no Campo de Ourique da Ordem de S. Tiago. Naceo em a Cidade de Lisboa a 25. de Janeiro de 1679. sendo filho de D. Miguel de Portugal setimo Conde do Vimioso, Senhor da Villa de Aguiar, Governador de Evora, e Estribeiro mór da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya, e neto de D. Affonso de Portugal quinto Conde do Vimioso, primeiro Marquez de Aguiar, Capitãõ General do Reyno, e Conselheiro de Estado. Por morte de seu Excellentissimo Pay foy educado com virtuosas maximas atè a idade de onze annos por sua

Tia a Condessa D. Maria Margarida de Castro, e Albuquerque huma das mais celebres Matronas, que respeitou a nossa Corte a quem deixou igualmente herdeiro dos dotes do seu espirito, como da opulencia da sua Casa. Logo que começou a receber as primeiras instruçoens da lingua Latina, e letras humanas foraõ tantos os progressos do seu agudo engenho, e penetrante comprehensãõ, que claramente mostrou nacera mais para ensinar, do que para aprender. Tendo alcançado a perfeita intelligencia das linguas mais polidas da Europa estudou com particular atençaõ a materna a qual escreve com pureza, falla com elegancia sendo taõ escrupuloso cultor das suas palavras, que nunca para se explicar admitio o menor termo dos idiomas estrangeiros. De todas as artes liberaes unicamente frequentou como mais propria de Cavalhero o manejo dos Cavallos em cujo exercicio foy taõ desembaraçado, como ayroso. Ao continuo estudo de seis horas cada dia observado pelo largo espaço de vinte e cinco annos deveo o vastissimo conhecimento da Filologia delectando-se o seu genio em a liçaõ dos Poetas, e Historiadores do Seculo de Augusto, e de outros Escritores, que felizmente uniraõ a elegancia da fraze com a verdade da narraçaõ. As suas litterarias produçoens sempre foraõ respeitadas por incomparaveis, assim pela novidade da idea, como pela subtilidade do discurso, e pureza do estilo. Nas Cartas Familiares naõ sómente imitou, mas excedeo na fineza dos pensamentos a Seneca escrevendo a Lucillo, e a Plinio a Trajano. Toda a facundia de Cicero, energia de Pericles, e eloquencia de Demosthenes se admiraõ mais vigorosamente animadas nos Discursos, e Oraçoens, que recitou fóra, e dentro da Academia Real da Historia Portugueza onde foy Academico, e Cenfor, naõ havendo assumpto Festivo, ou Funebre, Moral, ou Politico, Civil, ou Militar, que naõ fosse profundamente descrito pela sua penna sempre fecunda de conceitos finos, razoens concludentes, e agudas sentenças. Correspondeo à profundidade do juizo a magnificencia do coraçãõ igualmente pio, que generoso sendo eternos padroens desta he-

roica profuzaõ, defafeis mil cruzados, que dispendeo quando por ordem delRey D. Pedro II. alistou Soldados no Termo de Torres Vedras, e Alanquer, defasete mil cruzados sendo Provedor da Meza da Misericordia, tres mil cruzados para remedio dos prezos, e outras fomas de grande importancia no religioso culto de Deos, e de sua Mãe Santissima. Com animo imperturbavel vio arder o seu magnifico Palacio a 25. de Novembro de 1726. recebendo neste fatal successo particulares honras de Sua Magestade, e do Senhor Infante D. Francisco offerecendo-lhe ElRey com incomparavel grandeza o Palacio da Casa de Bragança, e o Senhor Infante o da Bem-Posta para sua habitaçaõ. Teve sempre a nobre paxaõ de tratar os homens mais insignes em qualquer arte dos quaes publica o merecimento para o premio, defende o credito contra a censura. Venerador obfervantissimo dos costumes patrios aborrece os estranhos como opostos à veneravel antiguidade. Sendo dotado de genio brando, e suave he rigidamente severo nas materias pertencentes à Religiaõ, e ao pundonor. Ainda que naturalmente benevolo, nunca lizongeo aos que estaõ collocados na mayor esfera da fortuna praticando ser Cortes para o povo, Civil para a Nobreza, reverente, e izento para os Principes. Cazou com D. Francisca Rosa de Menezes filha do primeiro Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva, e da Marqueza D. Luiza Amaro Coutinho de cujo conforcio teve a D. Jozè Miguel Joaõ de Portugal nono Conde do Vimioso perfeita copia de taõ grande original: D. Miguel Lucio de Portugal, Conego da Santa Basílica Patriarchal, que laureado Mestre em Artes pela Universidade de Evora promete na verdura da idade fazonados frutos em as sciencias mayores, e D. Thereza Maria Jozefa ornada de tantas virtudes, que excedem o numero dos seus annos. Das muitas, e diversas Obras, que tem composto o seu fecundo talento se fizeraõ publicas por beneficio da Impressãõ as seguintes

Practica com que congratulou a Academia quando foy admitido por Academico.

Lisboa por Pascoal da Sylva 1723. fol. Sahlío no 3. Tomo da *Collec. dos Document. da Academia Real.*

Oração com que congratulou a Academia Real da Historia Portugueza pelo feliz nascimento do Senhor Infante D. Alexandre recitada no Paço a 27. de Setembro de 1723. No Tom. 3. da *Collec. dos Documentos da Academia.* fol.

Oração Panegyrica no felicissimo Cazamento do Serenissimo Senhor D. Jozè Principe do Brasil, e da Serenissima Senhora D. Mariana Victoria Infanta de Castella recitada na prezença de Suas Magestades, e Altezas em 13. de Janeiro de 1728. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1728. fol. No Tom. 3. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* & ibi pelo dito Impressor 1728. 4.

Oração recitada na Academia Real da Historia Portugueza na ocazião da morte do Serenissimo Senhor Infante D. Alexandre. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1728. fol. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Elogio do P. Jeronymo de Castilho da Companhia de JESUS recitado na Academia a 25. de Mayo de 1730. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1730. fol. No Tom. 10. da *Collec. dos Documentos da Academia.*

Discurso como deve ser hum Historiador recitado na Academia a 4. de Janeiro de 1731. Lisboa pelo dito Impressor 1731. fol. No Tom. 11. da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Discurso em que se prova quem logra a sabedoria possui todas as virtudes recitado na Academia em 21. de Junho de 1731. Lisboa pelo dito Impressor. fol. No Tom. 11. da *Collec.*

Elogio do P. Pedro de Almeida da Companhia de JESUS recitado na Academia a 3. de Janeiro de 1732. Lisboa pelo dito Impressor. fol. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.*

Discurso recitado na Academia Real em 13. de Março de 1732. em que persuade a união entre os Sabios. Lisboa pelo dito Impressor. fol. No Tom. 11. da *Collecção.*

Discurso recitado no Paço em 7. de Setembro de 1732. em que prova que a virtu-

de loswada não cresce antes se diminue. Lisboa pelo dito Impressor. fol. No Tom. 11. da *Collecção.*

Discurso em que defende que este titulo de Heroe se pode dar a hum Varaõ insigne nas letras, e santidade como nas armas oppondo-se a quem afirmava, que só competia aos professores das armas recitado na Academia Real a 23. de Abril de 1733. Lisboa pelo dito Impressor. 1733. fol. No Tom. 12. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.*

Elogio do P. D. Manoel Caetano de Souza. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva 1734. fol. No Tom. 13. dos *Documentos da Academia Real.*

Oração recitada no Paço em 7. de Setembro de 1735. dia em que se celebravaõ os annos da Rainha N. Senhora. Lisboa pelo dito Impressor. 1735. 4.

Oração recitada no Paço a 25. de Outubro de 1735. celebrando-se os annos delRey N. Senhor. Lisboa pelo mesmo Impressor. 1735. 4.

Elogio Funebre do Excellentissimo Senhor Manoel Telles da Sylva Marquez de Alegrete Secretario da Academia Real. Lisboa pelo mesmo Impressor 1736. 4.

Elogio Funebre do Serenissimo Senhor Infante D. Carlos recitado no Paço em 30. de Abril de 1736. Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 4.

Elogio Funebre de Diogo de Mendoça Corte-Real Secretario de Estado recitado no Paço em 17. de Mayo de 1736. Lisboa pelo dito Impressor 1736. 4.

Oração recitada no Paço na ocazião da morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 4.

Oração recitada no Paço a 7. de Setembro de 1736. em os annos da Rainha N. Senhora. Lisboa pelo mesmo Impressor. 1736. 4.

Oração recitada no Paço a 29. de Outubro de 1736. celebrando-se os annos delRey N. Senhor. Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 4.

Oração Panegyrica recitada no Paço a 6. de Junho de 1737. nos felicissimos annos do Serenissimo Senhor D. Jozè Principe do Brasil. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1737. 4.

Voto recitado na Academia pelo qual se mostra se devem admitir a ella os Estrangeiros. Lisboa pelo dito Impressor 1738. 4.

Oração recitada no Paço pela qual se mostra, que nem os Reys devem filosofar, nem os Filozofos reynar. Lisboa pelo dito Impressor 1738. 4.

Elogio Funebre de Belchior do Rego de Andrade. ibi pelo mesmo Impressor 1738. 4.

Elogio Funebre do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde de Tarouca João Gomes da Sylva. ibi pelo mesmo Impressor 1739. 4.

Segundo Elogio Funebre do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde de Tarouca João Gomes da Sylva. ibi pelo mesmo Impressor, e anno. 4.

Discurso Apologetico em defesa do Theatro Hespanhol. ibi pelo mesmo Impressor 1739. 4.

Reflexoens à Sacratissima Paixaõ de JESUS Christo Nosso Senhor. Lisboa pelo dito Impressor 1730. 12.

Emmanueli Tellefio Sylvio Marchioni Alegretensi S. P. D. Sahio esta Carta Latina ao principio dos Epigrammas do mesmo Marquez de Alegrete. Ulyssipone apud Paschalem da Sylva Typ. Reg. 1722. 8. & Hagæ Comitum apud Hadrianum Moetiens. 1723. 4.

Carta escrita ao Duque Estribeiro mór em que o applaude pelas Acçoens ultimas, que escreveo de seu Pay o Duque do Cadaval D. Nuno Alvres Pereira de Mello. Sahio ao principio desta Obra. Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol.

Panegyrico de Plinio ao Emperador Trajano traduzido na lingua Portuguesa. fol. M. S.

Instrucção que deu a seu filho o Excellentissimo Conde do Vimioso quando foy à Campanha do Alentejo no anno de 1735. 4. M. S.

Cartas a diversos assumptos de que se podem formar hum volume de justa grandeza. M. S. 4.

FRANCISCO DA PRESENTAÇÃO natural da Villa de Almada do Patriarchado de Lisboa descendente de Familia Nobre, Conego Secular da Congregação do Evangelista amado onde aprendeo as Sciencias

Escholasticas em que sahio profundamente versado. Foy Reytor do Collegio de Evora, e no Convento de Lisboa, passou a melhor vida em 10. de Mayo de 1595. Compoz

Traçtatus Theologici. M. S.

Fr. FRANCISCO DA PRESENTAÇÃO natural de Toaõ na India Oriental onde professou o sagrado Instituto dos Eremitas de Santo Agostinho no anno de 1584. O seu talento acompanhado de litteratura o fez digno de que o Estado o elegesse Embaxador a ElRey de Bombaraça, e depois ser Prior do Convento de Cochim, e Governador deste Bispaço. Impellido do afeçto com que amava a sua Religiaõ escreveo no anno de 1622.

Defensorio da Ordem contra o Chronista Seráfico Fr. Antonio Daza. Esta Obra se conserva M. S. no Collegio do Populo da Cidade de Goa.

FRANCISCO DA PRESENTAÇÃO SALES natural de Santarem, e filho do Doutor Miguel Barbosa Carneiro Juiz de fóra desta Villa, e D. Leonor da Fonseca, e irmãõ de Fr. Miguel Barbosa Carneiro, Juiz Geral das Ordens, Dezembargador da Casa da Suplicação, Ouvidor da Capella Real, Deputado da Inquisição de Lisboa, e do Tribunal da Mesa da Conciencia, e Ordens. Na idade da adolescencia recebeo a Murça de Conego Secular da Congregação do Evangelista onde floreceo, e frutificou o seu engenho assim nas Cadeiras como em os Pulpitos. A sua prudencia o habilitou para exercitar os lugares de Reytor de Evora, Procurador da sua Congregação na Corte de Lisboa, Visitador do Convento de S. Bento de Xabregas, e Provedor do Hospital Real das Caldas pelo espaço de doze annos. A sua sciencia o fez digno de ser Lente de Theologia Moral em o Convento de S. Bento, Cabeça da sua Canonica Congregação, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Ao tempo que para remedio de huma parlezia uzava dos banhos das Caldas da Rainha, deixou a vida caduca pela eterna a 24. de Julho de 1733. Publicou

Sermão de Nossa Senhora do Valle. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1698. 4.

Sermão da Dominga da Sexagessima prègado na Capella Real. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1701. 4.

Oração em acção de graças, que na Capella Real de Nossa Senhora do Populo do Hospital das Caldas celebrou o Excellentissimo Duque do Cadaval pela especial noticia que ElRey D. Joaõ o V. lhe cõmunicou de se terem ajustados os felices despozorios da Princeza D. Maria, e do nosso Principe D. Jozè recitada a 11. de Outubro de 1725. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1725. 4.

Theologia Moralis Compendium. fol. M. S.

FRANCISCO REBELLO DE AZEVEDO natural da nobre Villa de Guimaraens filho de Gonçalo Rebello, e D. Maria de Andrade, e Azevedo, e Sobrinho do Licenciado Manoel Barbosa que escreveu os doutos Cõmentarios sobre a Ordenação do Reyno. Depois que se instruiu na patria com as letras humanas se applicou em a Universidade de Coimbra ao estudo dos Sagrados Canones nos quaes recebendo o grão de Doutor, foy Lente de huma Cathedrilha em 28. de Fevereiro de 1578. donde subio à Cadeira de Sexto em 16. de Novembro de 1581. e a Conego Doutoral da Sè de Lisboa em 1582. de cuja Diocese foy Governador. Destes lugares Ecclesiasticos passou a exercitar os Seculares de Dezembargador da Casa da Suplicação, e ultimamente de Dezembargador do Paço a cuja memoria dedica hum grande Elogio seu Primo o Doutor Agostinho Barbosa *De Potest. Episcop.* Part. 1. Tit. 3. cap. 8. que finaliza com estas palavras *Ut quot nostræ Lusitaniæ sunt partes, totidem faceret monumenta virtutis suæ, cujus immatura mors maximum nobis reliquit sui desiderium.* Escreveo douta, e nervosamente

Allegação a favor da Senhora D. Catherina Duquesa de Bragança sobre a successão do Reyno de Portugal. M. S.

FRANCISCO REBELLO HOMEM Dezembargador, e Vereador do Senado da Camera de Lisboa taõ perito na Jurisprudencia Cesarea como nos preceitos da Oratoria. Para congratular em nome da Cidade de Lisboa ao Serenissimo D. Joaõ o IV. na occasião que nella entrava aclamado por Soberano da Monarchia Portugueza recitou

Practica a ElRey D. Joaõ o IV. quando depois de aclamado, e jurado foy à Sè em 15. de Dezembro de 1640. dar graças a Deos. Sahio impressa no *Auto do Levantamento, e Juramento,* que se fez ao dito Rey. Lisboa por Antonio Alvres. 1641. fol.

Destá obra, e do Author fazem menção D. Luiz de Menezes *Portug. Ref.* Tom. 1. liv. 3. pag. 114. Birago *Hist. di Portugal.* liv. 3. pag. mihi 276. e Souza *Hist. Geneal. da Casa Real Portug.* Tom. 7. liv. 7. pag. 109.

D. FRANCISCO REBELLO DE LIMA filho de Manoel de Mendanha de Lima, e D. Dionizia Henriques naceo na Villa de Alenquer distante sete legoas de Lisboa, e na Parochia de N. Senhora da Triana recebeu a graça bautifmal a 10. de Novembro de 1690. Quando contava a idade de defanove annos entrou na Religião dos Clerigos Regulares de S. Caetano cujo sagrado Instituto professou a 15. de Março de 1710. onde depois de estudar as sciencias escolasticas se dedicou com mayor disvello, a que o inclinava o genio, ao ministerio do Pulpito de que tem publicado as seguintes produçoens.

Sermão de Nossa Senhora da Divina Providencia prègado na sua propria Igreja na segunda Dominga post Epiphaniam dia em que o Clero reza ao Santissimo Nome de JESUS em 20. de Janeiro de 1726. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica 1727. 4.

Sermão da Quarta feira de Cinza prègado na Santa Igreja Patriarchal. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1729. 4.

Sermão da Payxaõ de N. Senbor JESUS Christo prègado na Casa de N. Senhora da Divina Providencia no anno de 1732. Lisboa por Antonio Ildoro da Fonseca. 1736. 4.

P. FRANCISCO RANGEL natural da Cidade do Porto onde educado virtuofamente por seus Pays Marcos Lopes, e Monica Rangel elegeo abraçar o Instituto da Companhia de JESUS em o Noviciado de Lisboa a 10. de Janeiro de 1629. em cujo anno partio para a India, e depois de obrar muitas açoens na cultura Evangelica passou a Macao a lograr o premio dellas a 28. de Fevereiro de 1660. Escreveo

Carta para o P. Provincial de Portugal escrita de Macassar a 14. de Abril de 1644. em que se refere o martyrio de cinco Religiosos, e se contaõ outros casos memoraveis. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1645. 4.

Fazem memoria desta Carta o Licenciado Jorge Cardofo *Agiolog. Lusit.* Tom. 2. pag. 152. letr. I. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 81.

FRANCISCO DO REGO natural da Aldeya de Naulã em a Ilha de Goa Cabeça do Imperio Oriental Portuguez, filho de Nicolão do Rego, e Angela Rodrigues. Das letras humanas passou a estudar as sagradas, sahindo profundamente douto em Theologia Escholastica, e Moral, e Licenciado em ambos os Direitos, merecendo pela sua grande litteratura ser Prothonotario Apostolico, Promotor fiscal do Ecclesiastico, e Procurador da Mitra Primacial de Goa em que foy provido pelo Illustrissimo Arcebispo D. Fr. Antonio Brandaõ. Não foy inferior o seu talento para o Pulpito, como tambem para a metrificaçãõ assim Latina, como Portugueza. Sendo Vigario Collado da Igreja de S. Braz passou para a de Santa Anna onde fundou o Templo, que hoje existe que he certamente dos mais sumptuosos, que tem a Cidade de Goa. Compoz

Tratado Apologetico contra varias calumnias impostas pela malevolencia contra a sua Naçaõ Bracmana. M. S. 4. Não chegou a imprimir esta obra impedido pela morte em o anno de 1686. quando contava 51. de idade.

Comedias varias. M. S.

Fr. FRANCISCO DOS REYS naceo em Lisboa de Pays nobres, e opulentos. Ainda não contava doze annos de idade como estivesse fuficientemente instruido com os preceitos da lingua Latina frequentou a Universidade de Coimbra estudando Direito Cesareo, onde alcançou distinto nome pela agudeza do talento com que penetrava as mayores difficuldades, porẽm penetrado do desengano das vaidades mundanas antepoz ao applauso, que lhe resultava da sua sciencia o silencio do Claustro da reformada Provincia da Arrabida à qual foy admitido em o Convento de S. Jozè de Riba-Mar pelo Provincial Fr. Francisco de Santo Antonio. Tantos foraõ os progressos, que fez na observancia do seu Instituto, que foy eleito Presidente, e Mestre dos Noviços, de cuja vigilante cultura frutificaraõ muitos para beneficio da Religiaõ. Ainda que com repetidas disciplinas, e asperos cilicios macerava o corpo, eraõ continuas as batarias com que o inimigo commum queria render o seu espirito aos incentivos da carne de cujas fugestoens triunfava com os auxilios da Divina Graça. Muitas vezes foy visto alienado dos sentidos buscando extatico o centro das suas amorosas delicias. Atrahidas muitas almas da suavidade, que respiravaõ as suas virtudes o elegiaõ para director das suas consciencias entre os quaes se distinguiraõ D. Pedro de Lancastro, que depois foy Duque de Aveiro, e Inquisidor Geral, e a Excellentissima Senhora D. Anna Maria Manrique de Lara Duqueza de Torres Novas. Cinco vezes exercitou o lugar de Guardiaõ do Convento da Arrabida em cujo governo uzando sempre de prudente afabilidade fez observar exactamente a disciplina regular. Depois de tolerar com heroica paciencia huma enfermidade pelo espaço de tres mezes em que todos os dias comungava das mãos de seu amado Discipulo, e Noviço Fr. Alvaro da Conceiçaõ entre devotos colloquios com Christo Crucificado espirou placidamente na Enfermaria de Setubal a 24. de Mayo de 1645. quando contava 75. annos de idade, e 60. de Religiaõ. Foy depositado na Parochial Igreja da Anunciada cujo corpo ef-

tava cuberto de flores, e na mão tinha huma palma, que symbolizava o triunfo que alcançara do inimigo da pureza virginal onde exposto à veneração do povo, foy aclamado por Varaõ Santo, e o despojaraõ da mayor parte do habito como preciosas reliquias. Deste lugar foy levado ao Convento da Arrabida sendo o Excellentissimo Duque de Aveiro D. Pedro de Lancastro hum dos que conduziraõ o cadaver até à eminencia da Serra onde está situado o Convento. Compoz

Tratado das Excellencias, e praxe da Oraçaõ. Fallando Fr. Jozé de JESUS Maria na *Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 2. liv. 1. cap. 28. desta obra diz que não logrando do beneficio da imprensa muitos sojeitos a tresladrão dexejosos de se aproveitarem da luz com que os illustravaõ na perfeição da vida espirital, que procuravaõ seguir. Faz memoria deste Varaõ Jorge Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 391. e 398. no Coment. de 24. de Mayo letr. O.

Fr. FRANCISCO DOS REYS natural da Cidade de Braga Monge da Ordem de S. Bento cuja cogulla vestio no Convento de Tibaens em o anno de 1607. Foy Abbade dos Conventos de Gafey, Porto, e Lisboa, Definidor, Visitador Geral, e ultimamente Geral da sua Monastica Congregaçaõ. Falleceo em o Convento de Lisboa em o primeiro de Agosto de 1664. Escreveo

Vida do Veneravel P. Fr. Thomaz do Socorro duas vezes Geral da Ordem de S. Bento. M. S. Desta obra como de seu Author faz mençaõ Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 539. no Coment. de 4. de Junho letr. H.

Fr. FRANCISCO RIBEIRO natural da Villa de Cantanhede titulo de Condado situada na Provincia da Beira do Bispaõ de Coimbra. Teve por Pays a Thomé Mendes, e a Maria Ribeira. Professoõ o Instituto Carmelitano em o Convento da Villa de Collares a 20. de Junho de 1655. Estudou as sciencias feveras em o Collegio de Coimbra, onde depois que as dictou com grande applauso da sua sciencia, recebeu na Academia Conimbricen-

se, a borla de Doutor na Sagrada Theologia, a qual illustrou com o seu Magisterio na Cadeira de Escoto em que foy provido a 22. de Mayo de 1696. e jubilou a 15. de Mayo de 1706. Ao tempo que estava para subir à Cadeira de Prima de Escritura, morreo intêpestivamente a 4. de Setembro de 1712. Foy Qualificador do Santo Officio, Reytor do Collegio de Coimbra, Definidor da Provincia, Provincial eleito a 22. de Setembro de 1700. e ultimamente Commissario, e Visitador Geral. Foy hum dos grandes Theologos, que venerou o seu tempo deixando escrito.

Commentaria in Magistrum Sententiarum. M. S. fol. 3. Tom. *Obra Utilissima para as liçoens de Ponto* como escreve Fr. Manoel de Sà *Memor. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 164.

Traçtatus Theologici. fol. 3. Tom. M. S.

Estes 6. volumes se conservaõ no Collegio do Carmo de Coimbra.

P. FRANCISCO RIBEIRO Naceo em a Cidade de Evora onde teve por Pays a Manoel Nunes e Jzabel Francisca. Em o Noviciado da sua Patria recebeu a Roupeta da Companhia de JESUS a 10. Fevereiro de 1668. e depois de aprender as letras humanas, e as sciencias escholasticas dictou na Academia Eborense Humanidades, Filosofia, Escritura, e Theologia Moral até ser graduado Doutor em 2. de Julho de 1696. Governou com prudencia os Collegios de Braga, e de Coimbra em cujo governo depois de tolerar acerbissimas dores cauzadas de huma chaga passou ao descanso eterno a 14. de Julho de 1715. Escreveo doutissimas obras assim Filosoficas, como Theologicas das quaes nunca permitio se publicasse alguma, e para que não ficasse totalmente sepultada a memoria do seu grande talento fez publica pelo beneficio da impressaõ hum seu discipulo a seguinte obra.

Lucubrationes Philosophicæ ad libros Aristotelis de ortu, & interitu, sive Traçtatus de generatione, & corruptione. Eboræ ex Typographia Academiae. 1723. 4.

Da obra, e do Author se lembra o Padre Francisco da Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 431.

Fr. FRANCISCO DA ROCHA natural de Lisboa, e Religioso Professo da Ordem da Santissima Trindade à qual servio de ornato pela profunda intelligencia que teve da armonica Faculdade da Musica. Taes foram os progressos, que a sua penetrante comprehensão, e engenhosa subtilidade fez nesta Arte, que com admiração dos seus mais celebres professores, quando contava a tenra idade de onze annos compoz huma Missa a 7. vozes sobre as vozes *Sol, fa, mi, re, ut.* Entre todos os Corifeos da Arte Musica venerou como insigne a João Soares Rebello imitando com tão escriptulosa exactão as ideas de tão famigerado Mestre, que pareciaõ as suas composicoens eccos sonoros das vozes de Rebello. Falleceo no Convento patrio a 12. de Janeiro de 1720. quando excedia a idade de 80. annos. Compoz

Missa a 4. das quatro Domingas da Quaresma.

Traçto da quarta feira de Cinza. a 4.

Mottete para o mesmo dia. a 4.

Traçto, e Motete da primeira Quinta feira. a 4.

Traçto, e Motete da primeira Dominga. a 4.

Traçto, e Motete para a Dominga de Ramos. a 4.

Traçto, e Motete para a Terça feira da Semana Santa. a 4.

Traçto, e Motete para Quarta feira de Trevas. a 4.

Traçto, e Motete para a Sexta feira Mayor. a 4.

Motete a 6. para a Adoração da Cruz.

Todas estas obras foram compostas no anno de 1690. e estão em hum livro escritas pelo Author, que conserva em seu poder o P. João da Sylva de Moraes, Mestre da Basilica de Santa Maria de quem faremos memoria em seu lugar, como tambem outro da letra original do Author que consta de Psalmos de Estante de 4. vozes, que são os seguintes

Dixit Dominus

Confitebor Tibi

Beatus Vir.

Laudate pueri.

Laudate Dominum.

In exitu Israel de Ægypto

Credidi propter quod locutus sum

Beati omnes.

Magnificat.

Te Lucis ante Terminum.

Alem destas obras comprehendidas nestes dous Tomos. Compoz

Missa a 8. vozes de 8. Tom.

Missa a 8. vozes de 7. Tom. sobre a lição dos Defuntos *Spiritus meus* composta por Rebello

Missa a 8. de 6. tom.

Missa a 8. de 6. tom.

Missa a 8. de 7. tom.

Missa a 7. de 8. Tom.

Dixit Dominus a 8. de 5. tom. *Outro* a 8. de 1. tom. *Outro* a 8. de 4. tom. *Outro* a 8. de 7. tom.

Laudate Dominum a 8. de 7. tom. *Outro* a 8. de 6. tom. *Outro* a 8. de 7. tom.

Laudate pueri Dominum. a 4. 5. baixo *Outro* a 8. 5. tom.

Confitebor a 8. de 7. tom. *Outro* a 8. de 8. tom. *Outro* a 4. de 5. tom.

Lætatus sum a 8. de 8. tom. *Outro* a 8. de 8. tom.

Beatus Vir a 8. de 8. tom. *Outro* a 8. de 7. tom.

Lauda Jerusalem a 8. de 8. tom.

Nisi Dominus. a 8. de 4. tom.

Magnificat a 8. de 7. tom. *Outra* a 8. de 6. tom.

Te Deum Laudamus. a 8.

Tantum ergo Sacramentum a 4. *Outro* a 4. *O Salutaris Hostia.* a 4. de 6. tom.

Lacrimosa dies illa a 4. Motete dos Defuntos. Todas estas obras se conservão escritas da propria mão do Author em poder do P. M. João da Sylva de Moraes.

Os Textos das Paixoens da Dominga de Ramos, Terça, Quarta, e Sexta feira da Semana Santa a 4.

Diversos *Vilbancicos* a 8. 6. e 4. e muitos Tomos Castelhanos a 4.

P. FRANCISCO RODRIGUES naceo em a Villa de Odemira titulo antigamente de Condado em a Provincia do Alentejo sendo filho de Francisco Rodrigues, e Helena Jorge. Estudou em a Universidade de Salamanca hum, e outro Direito em que foy laureado com as insignias doutoraes. Atrahido do instituto que professavaõ os Padres Jesuitas veyo a Coimbra para se alistar na sua Companhia, e posto que era aleijado de ambos os pès naõ atendendo o P. Mestre Simaõ a este defeito, mas ao seu profundo talento ornado de tantas sciencias o admitio a 8. de Abril de 1548. Para desempenhar o conceito que da sua pessoa formara a Religiaõ foy hum dos primeiros Mestres, que teve o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa lendo duas Cadeiras, huma de Mathematica, e outra de Theologia Moral concorrendo a esta quatrocentos ouvintes. Inflamado no zelo da converfaõ da gentilidade Oriental suplicou com repetidas instancias aos Superiores lhe concedessem facultade para taõ santa empreza da qual naõ recebendo o dezejado despacho recorreo a Santo Ignacio, que superiormente illustrado naõ sómente lha concedeo, mas mandou Patente para ser Reytor do Collegio de S. Paulo de Goa, e como fosse estranhada esta eleiçaõ pelo manifesto defeito que tinha, respondeo judiciosamente o Santo Patriarcha, que os Reytos não governavaõ com os pès, se naõ com a cabeça. Partio em a Nào Garça com o V. P. Gonçalo da Sylveira, e o Patriarcha Joaõ Nunes Barreto a 30. de Março de 1556. e ferrou a barra de Goa a 4. de Setembro onde tomando posse do Reytorado se applicou com incansavel disvelo à reforma dos costumes prérgando pelas Praças, e a total extinçaõ da idolatria para cujo fim disputava continuamente com os Mestres das suas feytas traduzindo na lingua Portugueza os livros de Gita Veaco venerados como escrituras Canonicas pela credulidade daquelles barbaros de que se seguiraõ multiplicadas vitorias da ley Evangelica confundindo os Letrados do Instofan, convertendo o celebre Bramane Sancaxi de Angediva, e bautizando a filha delRey Meale. Para aniquilar os

Pagodes de Salfete foy o principal instrumento das leys, que promulgaraõ Francisco Barreto, e D. Antaõ de Noronha. De hum só lanço recolheo nas redes do Evangelho a duzentas familias de peccadores. Assistio como Theologo, e Canonista no Concilio primeiro celebrado em Goa no anno de 1567. sendo hum dos principaes Letrados, que concorreraõ para a decisaõ dos seus decretos. Ultimamente consumidos defasete annos em beneficio das almas, e gloria do Creador passou em o Collegio de S. Paulo de Goa a lograr o premio dos seus apostolicos trabalhos a 17. de Setembro de 1573. com 60. annos de idade, e 26. de Companhia. Foy geralmente sentida a sua morte, e com mayor excessõ pelos moradores de Goa, que o veneravaõ como amantissimo Pay. Fazem delle illustre memoria *Hist. Societ. Part. 4. lib. 1. n. 48. e 133. inter primos fidei Insulæ Goæ Authores meritò numeratur. Godinho de rebus Abyssin. lib. 2. cap. 20. Vir fuit notæ apud omnes probitatis, & prudentiæ laude clarus. Telles Chron. da Compan. de Jes. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 2. cap. 26. n. 5. hum dos mais importantes fogeitos, que deu esta Provincia em letras, e em exemplo, o qual naõ tendo pès para poder andar, teve animo para navegar pelos mares a quem parece, que serviraõ as moletas peçadas de azas ligeiras com que voou ao Oriente, e Part. 2. liv. 4. cap. 4. n. 8. Varaõ de muita dontrina, prudencia, e governo, e liv. 6. cap. 35. n. 3. Varaõ insigne assim pelos singulares ornamentos daquella ditosa alma, como pelas grandes letras de que foy dotado, era excellente Mathematico, e sabia muy bem a Theologia Especulativa, e Moral, e foy douto nos Sagrados Canones. Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 92. fogeito raro em sciencias, e virtudes. Souza Orient. Conquist. Part. 2. Conq. 1. Divis. 1. §. 57. Era Prêgador de fama, excellente Theologo e Mathematico. Franco Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb. Tom. 1. liv. 3. cap. 32. e 33. e no Ann. Glor. S. J. in Lusit. pag. 530. rarum ad sciencias ingenium excoluit Salmantica, & Conimbrica. Escreveo*

Carta escrita de Goa a 2. de Dezembro de 1556. aos Padres da Provincia de

Portugal em que relata a sua jornada, e dos serviços que a Deos nella se fixeraõ. Consta de 10. paginas cujo original se conserva na Casa Professa de S. Roque desta Corte. Parte della imprimio o P. Franco na *Imag. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 32. §. 9. 17. e 18. Sahio vertida em Italiano com outras Venetia por Tramezzino 1559. 8.

Carta escrita de Goa a 12. de Dezembro de 1557. em que refere o estado espirital de Goa, e a conversão da filha delRey de Meale. Sahio traduzida em Italiano com outras Venetia pelo mesmo Impressor. 1559. 8.

Carta ao P. Leão Henriques Reytor do Collegio de Evora escrita de Goa a 5. de Dezembro de 1560. Desta carta transcreveo parte o P. Franco no lugar assima citado cap. 33. §. 1.

Juizo sobre o eclipse da Lua, que se vio em Goa a 28. de Outubro de 1566. o qual durou tres horas e meya. M. S.

Tratado dos contratos particulares da India, e sobre os fóros, e costumes das Aldeyas do Norte. M. S. Cuido (saõ palavras do P. Francisco de Soufa *Orient. Conq.* Part. 2. Conq. 1. divis. 1. §. 58. fallando desta obra) que ainda hoje perseveraõ algumas reliquias dos seus escritos.

P. FRANCISCO RODRIGUES naceo na Villa de Montemor o Velho em o Bispaado de Coimbra, e entrou na Companhia de JESUS em o Collegio de Coimbra a 17. de Novembro de 1608. Depois de ensinar letras humanas, Filosofia, e Theologia Moral, foy Procurador da Provincia Lusitana em a Corte de Madrid em que deixou memoria do seu talento. Restituído ao Reyno governou os Collegios de Faro, e de Braga; onde falleceo a 26. de Mayo de 1654. Delle se lembra Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 64. e Franco *Imag. da Virtud. do Colleg. de Coimbra.* Tom. 2. pag. 618. Compoz quando assistio em Madrid

Cathalogo dos Religiosos da Companhia de JESUS, que foraõ martyrizados, e mortos no Japão pela Fè de Christo em os annos de 1632. e 1633. Dedicado ao Nuncio Campegio. Ma-

drid por Andre de la Parra 1633. fol. Sahio vertido em Italiano. Roma por Francisco Corbelleti 1646. 8. E em Latim Antuerpia: per Joannem Meursium. 1636. 12. Desta obra como do Author se lembra o moder-no addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 8. col. 373.

Carta escrita de Saõfins sobre os successos da guerra da Provincia da Beira. Sahio impressa na *Relação do que obrou Rodrigo Pereira Sotomayor Capitaõ, e Alcayde mór da Villa de Caminha, e Valladares no tempo da Acclamação.* Lisboa por Lourenço de Anveres. 1641. 4.

FRANCISCO RODRIGUES CASSAM naceo no anno de 1614. no Concelho de Saõfins distante seis legoas para o Poente da Cidade de Lamego em a Provincia da Beira sendo decimo, e ultimo filho, que pario sua Mãe quando contava cincoenta annos de idade. A natureza, que na sua produção excedeo o termo da fecundidade, se singularizou no talento, que lhe deo ornando-o de juizo perspicaz, comprehensãõ summa, e memoria tenacissima cujos dotes o constituhiãõ em a Universidade de Coimbra hum dos maiores Professores da Medicina, que venerou o seu tempo em cuja Faculdade recebeu a borla Doutoral, não sendo menos estimavel pela noticia, que tinha das letras humanas, Oratoria, Poetica, estudo da Historia Sagrada, e Profana, *intelligente, e versado* (como delle escreve o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 396. letra A.) *nas Antiguidades deste Reyno, e fóra delle,* e Fr. Ant. Brandaõ no Prolog. da *Terceir. Part. da Mon. Lusit. Grande Medico, e Mathematico de grande noticia, e applicação nas Historias.* Juntou huma numerosa Livraria composta de todas as sciencias onde no tempo, que lhe restava da vizita dos enfermos o confumia na lição de varias noticias para illustrar as suas doudas composições. Morreo na Cidade de Coimbra, quando contava a provecta idade de noventa annos. Compoz

Invectiva contra o Tabaco, em que mostrava com fundamentos solidos ser peçonha fina, e peste encuberta. Este Tratado trouxe a Lisboa para o imprimir quando

no anno de 1663. foy chamado para curar o Serenissimo Infante D. Pedro.

Tratado em que provava que os Campos Elyfios estiverão em Coimbra junto ao Mòdego. Desta obra faz menção Fr. Antonio da Purificação no *Prolog. à 1. Part. da Chron. de Santo Agostinho da Prov. de Portug.* cap. 5. onde affirma, que seu Author a quem intitula *Medico peritissimo* lha cõmunicara estando já prompta para a Impressão.

FRANCISCO RODRIGUES DE CARVALHO filho de Belchior Rodrigues Vedor da Fazenda do Duque de Bragança D. Joaõ, natural de Villa Viçosa, Licenciado em os Sagrados Canones, e Mestre Escola na Collegiada de Barcellos. Foy insigne Poeta de cuja veyta estaõ no *Parnasso de Villa Viçosa* de Francisco de Moraes Sardinha liv. 3.

Dous Sonetos, e huma Canção.

FRANCISCO RODRIGUES CHEIRO-SO natural de Borba em a Provincia Trans-tagana, e descendente das familias mais nobres desta Villa. Foy instruido em todas as Artes liberaes principalmente muito versado na lição da Historia Sagrada, e Profana de que saõ claras testemunhas as obras, que deixou escritas dignas certamente da luz publica cujos titulos saõ as seguintes

Espeho de murmuradores illustrado de varia Historia espirital, e politica dividido em duas Partes. Conservava-se o Original na Bibliotheca do Chantre de Evora Manoel Severim de Faria.

Espeho de bem criados, e discursos varios sobre a criação dos filhos para perfeição dos seus bons costumes.

Penfil de Sabios. Faz menção desta obra em varios Capitulos da primeira Parte do *Espeho de Murmuradores.*

Confusão de Necios no qual particularmente descreve os defeitos, e damnos da ignorancia, e proveitos da Sabedoria. Desta obra se lembra no Prologo da segunda Parte do *Espeho de murmuradores.*

Descripção das Artes liberaes.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO natural da Cidade de Leiria, onde teve por

progenitores a Andrè Lazaro Lobo, e D. Joanna de Brito Gaviaõ igualmente nobres, e opulentos. Foy hum dos mais canoros Cifnes do Parnaso Portuguez, entre os quaes se distinguio com ventagem conhecida em a metrificação das Eglogas em que a sua Musa representou taõ naturalmente a candura pastoril, que parece se estaõ ouvindo as vozes dos rusticos, e vendo a fertil amenidade dos campos, como a diafana corrente dos rios. A sua vasta erudição aprendida nas escolas, e nos livros lhe eternizaraõ o nome em a posteridade, ou fosse discorrendo como experimentado Politico, ou doutrinando como Filosofo Moral. Merecendo administrar os lugares mais honorificos para que o habilitavaõ a nobreza do nascimento, e profundidade do talento, sempre viveo retirado da Corte, como quem conhecia ser o seu clima pouco favoravel aos cultores das sciencias. Ao tempo que passava de Santarem para Lisboa embarcado perdeu a vida naufragãte em o Tejo digna certamente de fim mais glorioso, cujo cadaver sahindo à praya, foy honorificamente sepultado na Capella das Queimadas situada no Claustro de S. Francisco da Cidade. Hum discreto engenho lhe poz o seguinte Epitafio neste Apostrophe ao Tejo

Si piedoso supiste enternecerte

*O' Tajo de Lorenzo al canto triste,
Quando en tus aguas perecer le viste
Como nõ te movio su amarga suerte?*

Si en gratificacion de ennoblecerte

*Pomposa tumba de cristal le diste;
Quanto en su vida celebre viviste
Vivirás insamado por su muerte.*

A quien en sus escritos te dilata

*Vida gloriosa tu el vivir limitas;
Infame vive quien ingrato mata:*

Mas noble bueltas lo que infausto quitas

*Que son tus olas laminas de plata
Dò sus memorias viviran escritas.*

Os mais celebres Poetas exaltaraõ com elegantes elogios o seu nome, como saõ Lopo da Vega Carpio *Lavrel de Apolo.* Sylv. 3.

Yà Lobo que defiende

A corderillos nuevos

Que presumen de Febos

La entrada del Parnaso,

Y con razon pues tiene al primer passo

Y en las Riberas del ameno Rio

Aquellas dos floridas Primaveras

Que nunca las podrá vencer Esfio, &c.

Manoel de Faria, e Souza Fuente de Aganip.

Part. 2. Poem. 3. Estanc. 6o.

Entre rebaños de torcidos cuernos

Las humildes y rusticas avenas

Suenen con propriedad, que el Pindo estima

Lobo en el Lis, Bernardes en el Lima.

Antonio Figueira Duraõ Laur. Parnaf. Ram. 2.

Hunc urbana Lupum decorat facundia tantum,

Tantusque aspergit singula verba lepos

Ut si ipsos superos audiret musa canentes

Istius alloquium crederet esse Lapi.

E mais abaixo

Non illam effigiem taciturna silentia lædent

Quando quidem de me tantum Francisce mereris

Quamquam alii melius lacrymantia dysticha fundant

Dulcius arma, viros, atque horrida prælia cantent

Tu fari urbano eloquio Francisce momento

Indicat ecce tuos inscriptio docta lepores.

P. Ant. dos Reys Enthuf. Poet. n. 7.

Tuque Lape insontum quondam celebrator amorum

Quà tenues rivi Lis, Lenaque flumina ducunt

Laurea pro meritis ab Appolline ferta tulistii.

Naõ saõ menores os applausos dos Escriptores com que celebraraõ a sua memoria. Lourenço Gracian Criticon Part. 3.

Crise 12. Este si, que será eterno y mostrò un libro pequeno, miradle y leedle que es la Corte en Aldea del Portuguez Lobo.

Macedo Flor. de Espan. cap. 8. Excel.

7. En todas sus obras mostrò mucha habilidad. e cap. 22. excel. 6. En la blandura de las Eglogas Francisco Rodrigues Lobo.

Faria, e Souza Vida de Camoens impressa no principio do Coment. das Lusiad. §. 24.

Poeta natural, y dulce se hizo entrada en

el Parnaso no avendo escrito pocos Versos mayores con los pequenos y singularmente las Eglogas dignas de toda estima. e na 4. part. da Fuent. de Aganip. Disc. das Eglog. n.

15. Escriviò muchas Eglogas... y en aquel modo rustico es el mejor de España. e n. 17.

Llegando a la propriedad con que deven hablar personas del Campo Theocrito es superior, y con ventaja Francisco Rodrigues

Lobo Joan. Soar. de Brito Theat. Lusit. Litter. lit. F. n. 65. populari eloquentia,

facilitateque in carminibus Lusitanis pangendis multò commendatior. Nicol. Ant. Bib. Hisp.

Tom. 1. pag. 357. col. 2. amans ingenio vir, & Musarum operi quasi natus. D.

Francisco Manoel Cart. dos AA. Portug. de veyra abundante, e felicissima. Fr. Manoel

da Esperança Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 2. cap. 23. §. 3.

Morreo afogado no Tejo depois de aver bebido na fonte das Musas o espirito poetico.

Compoz

Corte na Aldeya, e noutes de inverno. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1630. 4. Foy

traduzida em Castelhana por Joaõ Baptista Morales. Montilla. 1632. 8.

Primavera, primeira Parte. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1601. 4. Dedicada a D.

Juliana de Lara Condeça de Odemira, & ibi por Antonio Alvares 1619. 4. & ibi

por Lourenço Craesbeeck. 1633. 16. & ibi por Pedro Craesbeeck. 1635. 32. & ibi

por Antonio Alvares. 1650. 8. Foy traduzida em Castelhana por Joaõ Bautista

Morales. Montilla 1629. 8.

Pastor Peregrino segunda Parte da Primavera. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1608.

4. & ibi por Antonio Alvares 1618. 4. e 1651. 8.

O Desenganado. Terceira Parte da Primavera. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1614. 4.

O Condestabre de Portugal D. Nuno Alvares Pereira. Offerecido ao Duque D. Theodosio segundo deste nome Duque de Bragança, e de Barcellos. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1610. 4. & ibi por Jorge Rodrigues 1627. 4. Poema heroico que consta de 20. cantos.

Eglogas pastoris. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1605. 4.

Romances primeira, e segunda Parte. Coimbra por Antonio Barreira. 1596. 16. e Lisboa por Manoel da Sylva. 1654. 8.

La Jornada que la Magestad Catholica del Rey Felipe Tercero hizo al Reyno de Portugal y el triunfo y pompa con que le recibì la insigne Ciudad de Lisboa compuesta en varios Romances. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1623. 4.

Todas estas obras sahiraõ correctas, e reimpressas em hum grande volume de folha. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1723.

Canto Elegiaco ao lamentavel successo do Santissimo Sacramento que faltou na Sè do Porto. Lisboa por Antonio Alvares. 1614. 8.

Auto del Nacimiento de Christo, y Edicto del Emperador Augusto Cesar. Lisboa por Domingos Carneiro. 1676. 4.

Historia da Arvore Triste. Consta de 96. Outavas. Sahio no principio do Tom. 4. da *Fenix Renacida, ou Obras Poeticas dos melhores engenhos Portuguezes.* Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo. 1721. 8.

FRANCISCO RODRIGUES DA SILVEIRA natural da Cidade de Lamego. Militou muitos annos na India com grande valor sendo igualmente perito nos preceitos militares, como nas maximas politicas escrevendo

Reformaçãõ da Milicia da India Oriental repartida em tres livros. O primeiro trata das desordens. O segundo dos remedios para ellas. O terceiro de discursos notaveis sobre materias da fazenda, e bom governo para o Estado da India. Esta obra foy dedicada a Filippe II. e seu Author a offereceo em Madrid no Conselho de Portugal, à qual lhe dà o *Elogio de gran juizio y buena elegancia* Manoel de Faria, e Souza nas *Advert.* ao 1. Tom. da *Asia Portugueza* em os M. S. pertencentes à Asia. Conserva-se huma copia deste livro na Livraria do Excellentissimo Marquez de Gouvea Mordomo mòr.

Objeçoens do pontual perseguido ás Lusadas de Camoens. M. S. Esta obra estava

na Bibliotheca do Cardeal de Souza, que hoje possue o Excellentissimo Duque de Lafoens. Naõ posso certamente afirmar se o Author deste livro he o mesmo, que o do precedente por ter o mesmo nome.

D. FRANCISCO ROLIM DE MOURA naceo em Lisboa no anno de 1572. sendo decimo quarto Senhor da Azambuja, e Montargil, do Morgado de Marmellar, Cõmendador da Cõmenda de N. Senhora da Azambuja, e Presidente da nova Junta das Lizirias em Portugal. Foraõ seus Progenitores D. Antonio Rolim de Moura decimo terceiro Senhor da Azambuja, que acompanhando a ElRey D. Sebastiaõ na infeliz jornada de Africa depois de experimentar as molestias do cativo acabou a vida em a Cidade de Fez, e D. Guiomar da Sylveira filha de Joaõ Rodrigues de Beja, Vedor do Infante D. Luiz, e de sua segunda mulher D. Brites de Souza. Foy ornado de virtudes, e instruido nas Artes proprias de hum Cavalhero, como foraõ Poesia, Mathematica, e destreza de jugar as armas, em cujo exercicio naõ houve quem lhe disputasse a primazia. Cazou duas vezes, a primeira com D. Cecilia de Castro, filha de D. Antonio de Menezes, e Noronha, Alcayde mòr de Vizeu, de quem teve a D. Luiza de Castro, que se despozou com Ruy de Moura Telles, Senhor das Villas da Povoia, e Meadas, Presidente do Paço, e Conselheiro de Estado, de cujo conforcio naceo D. Luiza de Moura, que cazou com Nuno de Mendoça segundo Conde de Val de Reys. Passou às segundas vodas com D. Joanna de Mendoça filha de Francisco de Mello, e D. Margarida de Mendoça de quem teve a D. Manoel Childe Rolim decimo setimo Senhor da Azambuja. Morreo a 12. de Novembro de 1640. quando contava 68. annos de idade. Jaz sepultado na Capella mòr da Igreja da Misericordia da Villa da Azambuja ao lado do Evangelho sem Epitafio. O insigne Poeta Manoel de Galhegos lhe celebrou com estas vozes metricas o seu nome, e a illustre Casa de que descendia no *Templ. da Memor.* livr. 4. Estanc. 194.

Vós também ò Rolim Senhor insigne
Do primeiro Solar da Lusitania
Fazez que em vós meu livro se termine
Acabe-o felizmente a vossa Urania,
E ouvindo-vos cantar Homero tema
Que he Virgilio que acaba o seu Poema.

E liv. 3. Est. 155. 156. e 157.

Aquella insigne Caça que do Tejo
Vè sobre Arabes mortos fabricada,
E a que nesse altar pintada vejo
Aos pés do General da longa espada
Mais antigo Solar da Lusitania
E o mais fatal horror da Mauritania.
Aquella brio superior, aquella
Pranta que só com sangue se regara
E os influxos de Marcial Estrella
Veyo no mundo a ser unica, e rara
E a ter a par do mais soberbo rio
Pequeno, mas antigo Senborio.
Aquella Paço angusto em que se ostenta
O escudo mais illustre, e mais triumphante;
Aquella real esfera que sustenta
D. Francisco Rolim sublime Athlante.
Este pois a quem eu Principe acclamo
Tambem da Caça de Bragança he ramo.

Nicolào Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 358.
col. 1. lhe chama *Poeta eruditus*. Joan. Soar.
de Brit. *Theatr. Lusit. Liter. lit. F. n. 66. omnis
eruditionis, sed artis praesertim poeticae clarus*. D.
Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug. ao Dou-
tor Themudo: Moral, Politico, e Filosofo nos
versos*. Franckenau *Bib. Hispan. Hist. Geneal.
Herald. pag. 142. Artem poeticam adprime caluit*.
Souza Aparat. à *Hist. Gen. da Caça Real Portug.*
pag. 99. §. 100. Carvalho *Corog. Portug. Tom.*
3. *Trat. 5. cap. 8. pag. 270. Jacinto Cordero
Elog. dos Poet. Lusit. Estanc. 9.*

D. Francisco Rolim *cuyo decoro
Las Musas Españolas y Toscanas
Respetan Cisne quando el Tajo en oro
Urna ofrece a las suyas Lusitanas:
Que de Aganipe despreciando el coro
Zelos le piden yá las Castellanas
De que escriba su heroica gallardia
Sin darles de barato solo un dia.*

Compoz

Dos Novissimos. 4. Cantos. Lisboa por Pe-
dro Crasbeeck. 1623. 4. Na censura que o
P. Balthazar Alvares da Companhia de JESUS
fez a esta obra diz *ser na invenção, e traça inge-*

*nhoza, nas sentenças grave, rica nas palavras, no
estilo sobida, e elegante, a cujo Author a sciencia, e
eloquencia podem agradecer, que em tão estreito thea-
tro tão vivamente as mostrasse.* O P. Antonio
dos Reys *Enthus. Poetic. n. 41.* o louva com
estas metricas expressões

..... Moura

*Hunc sequitur ravidam qui sacro carmine mor-
tem*

*Judiciumque canit; Barathrique incendia, Cæ-
lis*

*Quidquid, & in superis olim fruitura bono-
rum*

*Est hominum numerosa cohors, cui Numen ab
ævo*

Dulcia post vitæ certamina dura paravit

Gaudia, quæ nunquam turbabunt tristitia, &c.

*Cômentarios de Juan da Vega explicados por
D. Francisco Rolim de Moura Senhor da Caça da
Azambuja.* Lisboa por Pedro Craesbeeck.
1628. 32.

Ascendencia de la Caça da Azambuja. De-
dicada a D. Gaspar de Gusman Conde
de Olivares, Duque de S. Lucar. 4. Não
tem lugar, nem anno da Impressão mas
da Dedicatoria consta ser composta no an-
no de 1633.

*Soneto em applauso da Gigantomachia de
Manoel de Galhegos.* Sahio impresso no prin-
cipio desta obra. Lisboa por Pedro Craes-
beeck. 1620. 4.

*Apologia em defesa dos Novissimos con-
tra os descuidos, que nelles lhe arguirão seus
emulos.* M. S.

*Advertencias a alguns erros de Luiz de Ca-
moens em os Lusíadas.* M. S.

*Aforismos a seu filho D. Manoel Childe Ro-
lim de Moura.* M. S.

Ley para os dexafios. M. S.

Arte de Tourear. M. S. Esta obra con-
servava seu Neto D. Joaõ Rolim.

Na Bibliotheca do Cardeal de Souza en-
tre os M. S. se conservaõ quatro Sonetos
feus, sendo o primeiro a huma Cruz col-
locada sobre hum monte. Começava. *Da
vitoria mayor Sacro Trofeo.* O segundo à Nou-
te de Natal. *Renova hoje do Sol a claridade.*
O terceiro a huma saudade. *Memorias que
en mi pecho detenidas.* O quarto *Dourava o
Sol a nuvem que cubria.*

Fr. FRANCISCO DE SANTA ROSA naceo em Lisboa donde partio para a India, e na Provincia Serafica de S. Thomè recebeo o Habito onde foy bom Letrado, e grande Prêgador. Tinha prompto para a Impressão

Sermoens varios. 2. Tom. 4. M. S.

D. Fr. FRANCISCO DE SANTA ROSA DE VITERBO naceo em o lugar da Flor da Rosa situado no Termo da Villa do Crato sendo filho de João Gonçalves, e Maria Martins. Na idade da adolescencia professou o austero Instituto dos Frades Menores em o Convento de Portalegre da Provincia dos Algarves a 4. de Setembro de 1712. onde depois de aprender as Sciencias severas em que mostrou viveza de ingenho as dictou com grande emolumento dos seus Discipulos até jubilar na Sagrada Theologia. Sendo Qualificador do Santo Officio, e Consultor da Bulla da Cruzada, foy nomeado pelo Serenissimo Rey D. João o V. em 17. de Junho de 1742. Bispo de Nankim, e posto que esteve por algum tempo indeciso na aceitação desta dignidade como considerasse que com ella se interessava o augmento das Christandades da China cedeo da sua renitencia, e foy Sagrado pelo Eminentissimo Patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeyda em a Santa Igreja Patriarchal a 17. de Fevereiro de 1743. Neste anno por ordem delRey Nosso Senhor, e o Serenissimo Infante D. Pedro Graõ Prior do Crato, visitou este Priorado onde reformou muitos abuzos. Compoz

Optativo do Santissimo Nome de JESUS. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Rainha Nossa Senhora. 1735. 12.

Conjunctivo do Venerabilissimo Nome de MARIA, e o Optativo do Santissimo Nome de JESUS. Lisboa pelo dito Impressor. 1737. 12.

Quinquagium Sacrum suavissimum, sive Quinarium Encomiasticum de Familia Sacra JESU MARIA JOSEPH, JOACHIM, & ANNA in quorum laudem tot Psalmi cum suis Antiphonis recitandi offeruntur, quot sunt Litteræ ex quibus cujuslibet venerabile nomen componitur

additis hymnis, & Orationibus congruis. Ulyssipone apud eundem Typog. 1736. Traduzio de Castelhano em Portuguez.

Thezouro dos Christãos que para cada dia lhes deixou Christo no verdadeiro Maná Sacramentado composto pelo Padre Antonio Velasquez Pinto Clerigo Regular Menor. Lisboa por Domingos Gonçalves. 1739. 4.

Appendix ao Thezouro dos Christãos dividido em tres partes. Tom. 2. em que se prova a mesma materia sobre a Comunhaõ quotidiana convencendo com efficacissimas razoes, e genuinas provas aos da opiniaõ contraria com 10. approvações de Theologos modernos, &c. Lisboa por Bernardo Fernandes Gayo. 1739. 4.

Fr. FRANCISCO DO ROSARIO naceo em a Cidade do Porto donde partindo para o Brasil recebeo o Habito dos Menores no Convento de Nossa Senhora das Neves de Pernambuco a 24. de Abril de 1591. sendo taõ amante da humildade, que ainda que fabia a lingua Latina sempre perseverou no estado de Leygo. Foy rigido cultor da pobreza, e mortificação servindo-lhe a terra de cama, e as ervas de sustento. Aprendeo a lingua Brasílica com a qual doutrinava os Gentios, que habitavaõ o Maranhão devendo-se à sua incansavel diligencia a conversão de innumeraveis barbaros. Muito tempo antes de succeder a Restauração deste Reyno a previo profeticamente, e manifestou a muitas pessoas, que lhes parecia chimera da fantezia, e não successo verdadeiro. Cheyo de annos, e muito mais de religiosas virtudes, morreo na Bahia a 28. de Junho de 1649. *Singularis pietatis vir* he intitulado por Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 324. col. 1. e Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 850. *Viveo sempre com muito exemplo, estranha pobreza, notoria charidade, e rara abstinencia.* Compoz

Cathecismo da lingua Brasílica. M. S.

Dos ritos, costumes, trages, e povoações do Maranhão. Este livro veyo a poder dos Olandezes quando se fizeraõ Senhores de Pernambuco. De huma, e outra obra fazem menção Nicolão Antonio, e Jorge Cardoso nos lugares allegados.

D. FRANCISCO DO ROSARIO chama-
do no Seculo Francisco de Souza Coutinho
natural da Villa de Ervedosa, que he izento
do Mosteiro de S. Pedro das Aguias da
Ordem de S. Bernardo situado na Comarca
de Pinhel da Provincia da Beira. Teve por
Pays a Domingos da Costa de Aguiar de
Azevedo descendente por varonia da Casa
de Azevedo, e a D. Margarida Clemente de
Souza da Casa dos Senhores de Bayão. Dei-
xando as esperanças, que lhe prometiaõ a
nobreza do nascimento, e a capacidade do
talento, recebeu o Canonico Habito de San-
to Agostinho no Convento de Moreira em
o anno de 1649. onde se distinguio dos seus
companheiros na practica das virtudes, e es-
peculaçãõ das sciencias. Como foyse Primo
em quarto grão do V. P. Jorge de Tavora
da Companhia de JESUS, que morreo victi-
ma da Charidade assistindo aos feridos da
peste em Coimbra a 4. de Abril de 1599.
do qual fazem honorifica mençãõ o Licen-
ciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2.
pag. 419. e o P. Franco *Imag. da Virt.*
do Nov. de Coimb. Tom. 1. liv. 1. cap. 77.
Compoz em verso heroico Latino em que
era feliz a Musa do P. D. Francisco do Ro-
sario .

*Vita, & Martyrium V. P. Georgij de Ta-
vora.* 8. M. S. Conserva-se no Real Con-
vento de Santa Cruz de Coimbra. Do Au-
thor deste Poema era parente em grão co-
nhecido D. Angela de Azevedo de quem fi-
zemos mençãõ no primeiro Tom. da *Bib.*
Lusitan. Tom. 1. pag. 175. col. 1. escreven-
do ser natural de Lisboa, e filha de João
de Azevedo Pereira, e D. Izabel de Oliveira,
cuja asseveraçãõ retratamos informados de
noticia verdadeira pela qual consta ser natu-
ral da Villa de Paredes da Comarca de Pi-
nhel em a Provincia da Beira, e filha de
Thomè de Azevedo da Veiga Sargento mór
da Villa de Paredes, Capitãõ de Infantaria
na guerra da Acclamaçãõ, e de D. Maria
de Almeida. Foy cazada com Francisco An-
ciaens de Figueiredo de quem naõ teve des-
cendencia.

Fr. FRANCISCO DO ROSARIO filho de
Antonio Serraõ, e Maria da Conceiçãõ naceo

na Villa do Barreiro situada junto ao mar
duas legoas distante de Lisboa para a parte
do Sul a 27. de Abril de 1688. Recebeo o
Habito Serafico no Convento de Setuval da
Provincia dos Algarves, e professou em o
de Santa Maria de Xabregas a 5. de Ou-
tubro de 1709. Estudou Artes, e Theologia
no Convento de Valhadolid. Por ser muito
destro em o Canto-Chaõ, foy Vigario dez-
annos do Coro, e o ensinou aos Religiosos
Agostinhos Descalcos, que o practicaõ com
summa perfeiçãõ. Traduzio da lingua Cas-
telhana do Padre Fr. João Peres Lopes,
Leytor de Prima no Collegio de S. Diogo
de Çaragoça em a lingua materna.

*Instantes do Heroe subtil, e Mariano Pre-
cursor da mais celeste Aurora, Trovão da sua
primeira graça, Rayo da sua primeira gloria,
lux da sua primeira duvida o V. P. João Duns
Scoto, &c.* Lisboa por Miguel Manescal da
Costa. 1744. 8.

FRANCISCO DE SA' cuja patria he taõ
incognita, como conhecida a sua erudiçãõ
poetica, e Oratoria, de que deu hum claro
testemunho quando a Cidade de Coimbra re-
cebeo no anno de 1527. a seus Augustos
Monarchas D. João o III. e D. Catherina
de Austria recitando na sua prezença

*Oraçãõ na entrada delRey D. João o III.
e a Rainha D. Catherina na Cidade de Coim-
bra.* M. S. Conserva-se na Bibliotheca do
Excellentissimo Marquez de Abrantes. Co-
meça. *Muitas vezes nos mostrou Nosso Senhor
manifestamente. Acaba. Esta muy antiga, e
muy nobre sempre leal Cidade de Coimbra nun-
ca he alegre verdadeiramente se naõ com vossas
alegrias.*

FRANCISCO DE SA', E MENESES
primeiro Conde de Matozinhos, Cõmenda-
dor de Proença, e S. Tiago de Cassem,
e Alcayde mór do Porto, naceo nesta Ci-
dade sendo seus Progenitores João Ro-
drigues de Sã, e Menezes, Alcayde mór
do Porto, Senhor do Conselho de Se-
ver de quem se farà distinta memoria em
seu lugar, e D. Camilla de Noronha fi-
lha de D. Martinho de Castello-Branco
primeiro Conde de Villa-Nova de Por-

timaõ, Camareiro mór delRey D. Joaõ o III. Governador da Justiça, e Vedor da Fazenda dos Reys D. Affonso V. D. Joaõ o II. e D. Manoel, e de D. Mecia de Noronha filha de Joaõ Gonçalves da Camara, Capitaõ da Ilha da Madeira, e D. Maria de Noronha. Em os primeiros crepusculos da idade era tal a prudencia do juizo, e gravidade do aspecto com que se distinguia de todos os Fidalgos, que frequentavaõ o Palacio delRey D. Joaõ o III. que o elegeo este Monarcha para Criado do Principe D. Joaõ seu filho, dezempenhando com tanta satisfação o conceito, que da sua pessoa se tinha feito, que foy substituto de D. Francisco de Portugal primeiro Conde do Vimiofo em o lugar de Camareiro mór do mesmo Principe. Semelhante ministerio conferido pela Rainha D. Catherina no anno de 1558. exercitou com a Pessoa delRey D. Sebastiaõ, o qual dimitio por serem nomeados quatro Camaristas cuja eleyçaõ diminuia grande parte de taõ authorizado lugar. Retirado à Cidade do Porto se dedicou ao estudo, que desde a puericia cultivara em que fez excellentes progressos o seu profundo talento, principalmente em a Poesia divertindo com a suavidade da metrificação a molestia de pensamentos melancolicos. Naõ permitio ElRey D. Sebastiaõ, que hum Varaõ taõ insigne effivesse ocioso em beneficio do Reyno, o qual sendo chamado à Corte naõ sómente o nomeou Capitaõ da sua Guarda, e Mordomo mór da Princeza com quem se havia despozar, mas o deixou por Governador do Reyno em ambas as occasioens em que passou a Africa. Mayores honras recebeu do Cardeal D. Henrique, que atendendo à sua prudencia, e fidelidade extinctos os lugares de Camaristas o creou seu Camareiro mór a 9. de Outubro de 1578. e seu Conselheiro de Estado dando-lhe o titulo de Conde de Matozinhos, e nomeando-o por hum dos cinco Governadores para a regencia desta Monarchia, e nomeaçãõ de seu successor. Penetrado de que o dominio desta Coroa se transferisse a Principe estranho para cujo efeito concorrera involuntariamente com o seu voto deixou a Corte buscando a Patria para sepultura

onde acabou a vida a 3. de Setembro de 1584. quando contava 61. annos de idade, e naõ a 17. de Março de 1585. como escreve o Padre Francisco de Santa Maria *Diario Portug.* pag. 350. Jaz sepultado no Convento Serafico da Conceiçaõ do lugar de Matozinhos suburbio da Cidade do Porto jazigo dos seus Mayores. Joaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 67. lhe compoz o seguinte epitafio

Ossa

Francisci de Sá de Menezes.

Hoc nullum graviorem virum, vel prudentiorem

Per omnes honorum gradus

Ætas pristina mirata est.

Fuit enim Joannis Principis educationi

Sebastiani Regis prætoria cohorti,

Henrici, atque Philippi Regum cubiculo præpositus,

A' Consiliis status trium Regum,

Lusitaniæ bis Gubernurator

Semel vivente Sebastiano, iterum defuncto Henrico.

Tot tamque diverse sentientium

(Quæ summa apud mortales gloria est)

Judicio magnus.

Foy cazado duas vezes; a primeira com D. Anna de Mendocça filha de Ayres de Souza Cõmendador da Alcanhede de Santarem, e a segunda com D. Catherina de Noronha filha de Joaõ Rodrigues de Sá Prima de seu Pay, e de ambos estes conforcios naõ deixou descendencia. Diogo Bernardes. *Lima Carta* 16. escrita ao mesmo Francisco de Sá, e Menezes o louva com estas metricas vozes *Illustrissimo Sá a quem concede*

O Ceo todas as partes que a virtude

Para formar hum raro esprito pede.

Materia deu o Ceo a voffo esprito

Para se nos mostrar tal na largueza

Qual sempre na virtude, qual no escrito.

Naõ nega a vossa branda natureza

Os olbos a ninguem, naõ nega ouvidos

A ninguem dá motivo de tristeza.

Os da fortuna menos conhecidos

Esses achão em vòs mais certo amparo

Esses são mais de vòs favorecidos.

Antonio Ferreira nos seus *Poem. Lusit.* pag. 41. vers. lhe dedica a Ode 3. onde o louva da educaçaõ que dera ao Principe D. Joaõ

*Ab tu Francisco visse
A luz que se acendia
Naquelle real sprito, que criaste:
Porque ainda tua alma triste
Suspira, ali provaste
Quão cedo o fogo a escuridaõ vencia.*

E na Elegia 1.

*Polo publico bem te desvelavas
Graõ Francisco tuas horas, e tua vida
Em nossa vida, e honra só gastavas.
Igual ao pensamento era o teu dito
Igual ao dito a obra se viveras
Quanto nós cá de ti ficara escrito.*

E na Egloga 3.

*Bem conhecidos saõ; Sás se chamaraõ
Hum de Menezes, outro de Miranda
De que as Irmãas, e Febo se espantaraõ.
E inda hoje entre nós soa a voz taõ branda
Do seu divino Canto que lhe ouvimos
Que todo o Ceo aclara, e o ar abranda.*

Emman. da Costa Epithalam. Infant. Eduard.

*Tu quoque pendebas Saxis spes maxima gentis
Jam venerande puer Franciscæ, novemque so-
rorum*

Delicia vatum quondam tutela future.

D. Franc. Manoel Carta dos AA. Portug. ao Doutor Themudo; heroico, e candido Poeta. Franc. de S. Mar. Diar. Portug. pag. 350. *Varaõ digno de illustre memoria pelas grandes prendas, que nelle resplandeceraõ de prudencia, generosidade, e valor.* Fr. Manoel da Esperança Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 10. cap. 53. n. 4. *Excellentes Cortezã, e inclinado ás letras em particular à Poesia Portuguezã.* E no cap. 43. n. 2. *insigne Portuguez.* Fr. Franc. à D. Aug. Maced. *Domus Sadica.* pag. 81. *Vir memorabilis, & in quo prudentiam, & felicitatem Politici mirentur, quod cum sit difficile Principem Summæ Reipublicæ successori placere, ille quinque Principibus magna semper obeundo munera gratus fuerit.* Joaõ Soar. de Brit. *Apolog. a Cam.* repost. à Cenf. 10. 11. e 12. n. 12. *Grande, e esclarecido Conde de Matosinhos, e no Theatr. Lusit. lit. F. n. 67.* *Fuit vir eximia prudentia, & tametsi in difficillima tempora inciderit incolumem tamen semper sustinuit dignitatem.* Entre as suas obras Poeticas, Sagradas, e Profanas de

que conservava hum volume na sua selecta Livraria o eruditissimo Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre de Evora saõ celebres aquellas Redondilhas, que compoz quando se retirou ultimamente da Corte, que principiaõ

*A tudo quanto dezejo
Acho atalhadas as vias
Intentos, e fantesias
Muy máo caminbo me vejo.*

Foraõ glossadas por D. Francisco de Portugal primeiro Conde do Vimioso, e elegantemente vertidas em versos elegiacos Latinos pela insigne Musa do grande Macedo in *Dom. Sadica.* desde pag. 78. até 81. *Començaõ*

*Omnia, que cupio fugiunt mea vota, nec ullo
Quo teneam, video jam superesse modum.
Multa agito mecum, curas & pascor inanes
Ut fruar optatis in via facta via est.
Redondilhas ao Rio Lessa. Principiaõ.*

*O' rio de Lessa
Como corres manso
Se eu tiver descansos
Em ti se começa.*

Esta Poesia verteo excellentemente em Versos Elegiacos, Sáficos, e Alcaycos, Joaõ Soares de Brito, e sahiraõ impressos na *Apolog. de Cam.* repost. à Cenfur. 10. n. 12.

Elegia a Santa Maria Magdalena. He em Tercetos cuja obra applaude Francisco de Sã, e Miranda no 25. *Soneto das suas Poesias, que começa*

*A vossa verdadeira penitente
Quão bem que lhe guardais pontos devidos*

*Do sepulchro os Apostolos partidos
Ella não parte, vede o que ali sente.*

Elegia a Filiz, cujo principio he o seguinte

*Buelve Filiz hermosa a este llano
Dò estes olmos verdes, ò sombrios
Por ti suspiran longamente en vano.*

Esta Poesia se lembra com louvor o Dezembargador Antonio Ferreira *Carta 13.*

*Sofrera-se melhor huma elegancia
Branda de amor de ti tambem cantada
Quando Filiz tua doce frauta ouvia, &c.
Soneto em applauso do Doutor Anto-*

nio Ferreira. Sahio impresso no principio dos seus *Poem. Lusit.* Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1598. 4.

FRANCISCO DE SA', E MENESES
Cômendador de S. Pedro de Fins, e S. Cosme de Garfe na Ordem de Christo natural da Cidade do Porto, filho de Joaõ Rodrigues de Sà, e D. Maria da Sylva semelhante ao precedente assim no esplendor do nascimento, identidade do nome, como na cultura da Poesia em que foy insigne, cuja arte praticou com tanta suavidade, e affluencia, que mereceo os Elogios dos mayores alumnos do Parnasso como foraõ Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* livr. 4. Estanc. 192.

Não vistes vòs (ò celebre Menezes)

Mais maravilhas na Cidade de ouro

Que as que Hymeneo vio dos Portuguezes

Neste da fama celestial thezouro.

Tornay pois a invocar a vossa Clío

E dos Gusmaens eternizay o brio.

E Jacinto Cordeir. *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 29.

Yá Francisco de Sà gloria sucinta

De la immortalidad a que se mueve

Como Menezes Valentias pinta

La pluma, que al ingenio tanto deve.

Livre dos vinculos do matrimonio se deliberou a largar o mundo, cuja resolução heroicamente executou recebendo o Habito de S. Domingos no Real Convento de Bemfica em que fez a Profissão solemne a 14. de Dezembro de 1642. com o nome de Fr. Francisco de JESUS antepondo com judiciosa eleyção este Santissimo nome aos nobres apellidos de Sà, e Menezes de que totalmente se queria esquecer por serem mudos despertadores da vaidade mundana. As principaes virtudes que constituem hum Religioso perfeito praticava com tanta exacção, que servia aos moços de estimulo, e aos velhos de confusão. Era na obediencia prompto, na oração continuo, na mortificação severo, na charidade ardente. Cumulado de tantos actos heroicos falleceo piamente a 27. de Mayo de 1664. Foy cazado com D. Antonia de Andrade filha de Balthezar Leytão

de Andrade Thezoureiro da Casa da India, Cômendador da Ordem de Christo, e D. Joanna de Andrade sua Prima de quem teve Joanna de Sà, e Menezes, que cazou com Fernando da Sylveira segundo irmaõ do Conde de Sarzedas, e Capitaõ de Cavallos em Flandes, Conselheiro de Guerra dos Reys D. Joaõ o IV. e D. Affonso VI. acabando gloriosamente a vida na Batalha das Linhas de Elvas a 14. de Janeiro de 1659. da qual deixou larga posteridade. Celebrou o nome de Francisco de Sà, e Menezes o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 295. no comment. de 24. de Março. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 359. col. 2. *Altamura Centur.* 4. fol. 315. *Faria Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 6. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 68. *Echard Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 581. col. 2. *Monteir. Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 218. *Compoz*

Malaca cõquistada por o grande Affonso de Albuquerque Poema Heroico. Offerecido à Catholica Magestade delRey Philippe III. de Portugal. Lisboa por Mathias Rodrigues. 1634. 8. & ibi novamente reformado, por Pedro Crasbeeck. 1658. 4. Consta de 12. Cantos. Na censura, que por ordem delRey fez a esta obra Diogo de Payva de Andrade Sobrinho do grande Theologo do mesmo nome, que foy ao Concilio Tridentino, dos quaes se fez memoria em seus lugares, diz entre outros louvores as seguintes palavras. *Faz o Author ser de mayores quilates a perfeição desta sua obra com os da pureza do seu sangue, e das virtudes naturaes de que he dotado; com que tambem não só imita, se não iguala, ou ainda excede a prudencia, valor, e merecimento de seus illustres antepassados; authorizando com a excellencia de seus versos a patria que elles honrarão com o esforço de seus braços.* Continua em applauso deste Poema com seguinte Epigramma digno parto da sua grande Musa.

Horrida concussus miratur pralia Ganges

Dum premit Eoas Lysia turba plagas:

Sistit inexhaustum Tagus ad nova pralia cursum

Pollice magnifico dum vaga pleetra moves:

Ille racemiferos irrorans sanguine Cãpos

*Suspicit Hesperios, Marte sonante, duces:
Hic steriles mulcens celebri dulcedine cautes,
Despicit Aonios te modulante choros:
Ille beat rutilus Indorum araria gemmis,
Cantibus hic celsis Lyfia Sceptra beat:
Ille potens armis, hic vate potentior, auget
Carmine, quod jaculis obtinet ille decus:
Ille sonat bellis, hic plausibus, ille tuorum
Viribus, hic numeris fertur ad astra tuis:
Hæc divisa procul tu vatium maxime jungis
Egregium absolvens Martis, & artis opus,
Nam simul exquis late celeberrima chartis
Extollunt Gangem prælia, plestra Tagum.
Ao mesmo argumento dedicou o Soneto
12. da Tuba de Calliope D. Francisco Ma-
noel de Mello pag. 7. das obras Metri-
cas.*

*Malaca de Albuquerque conquistada
Taõ culto escreves, cantas taõ valente,
Que parece que o Barbaro igualmente
Venera a Tuba, que temeo a espada.
Nunca fora a victoria duvidada
Se nella illustre Sà, foras prezente,
Pois o que não rendera o rayo ardente
Bem o rendera a Musa levantada.
Em quanto viva o circular governo
Nas esferas do Olympo Luminoso
Vivirás a pezar do oposto inferno.
Porèm tu com excessõ mais glorioso,
Que elle sem ti não pode ser eterno,
Mas tu sem elle podés ser famoso.
O Padre Antonio dos Reys Enthuf. Poet.
n. 13.*

*Non aberat, culti par carminis arte, Ma-
laca
Sadius excidium, qui cantat viribus aquis
His quibus intrepidus prostravit mania miles.*

Compoz mais

*Canção em applauso da Gigantomachia de
Manoel de Galhegos. Começa
Batid Cifnes del Tajo
Batid alegres las Canoras alas.
Sahio impressa ao principio. Lisboa por Pe-
dro Craesbeeck. 1628. 4.
Soneto em louvor do Templo da Memoria do
mesmo Poeta. Lisboa por Lourenço Craes-
beeck. 1635. 4.
Soneto á Fama posthuma de Lope da Vega
a fol. 134. Madrid. 1636. 4.*

*Tragedia de D. Maria Telles mulher do
Infante D. Joaõ filho delRey D. Pedro I.
e D. Ignez de Castro. M. S. Principia
Horas alegres do ditoso dia.
Conferva-se M. S. na Bib. Real. 4.*

*Satyras. 8. Estavaõ na Bibliotheca do Il-
lustrissimo Bispo do Porto D. Rodrigo da
Cunha como consta do seu Index impresso
no Porto em 1627. 4.*

FRANCISCO DE SA', E MIRANDA
naceo na famosa Cidade de Coimbra a
27. de Outubro de 1495. de cuja patria
virtuosamente se jaçta na *Fabul. do Mon-
deg. Estanc. 7.*

*Mas sobre todo lo que enriqueciò
La antigua tierra mia es el thezoro
Del santo cuerpo de su Rey primero*

Foraõ seus Pays Gonçalo Mendes de Sà,
e D. Filippa de Sà filha de Rodrigo An-
nes de Sà, e neta de Joaõ Rodrigues de Sà
Varaõ digno de eterna memoria pelas ac-
çoens politicas, e militares, que obrou
em o Reynado delRey D. Joaõ o I. Para
se instruir nas sciencias amenas, e severas
naõ foy necessario fahir da sua patria onde
depois de estudar os preceitos da Poesia,
e Oratoria se applicou com mayor disvelo
a penetrar as subtilizas da Jurisprudencia
Cesarea em que fez tantos progressos o seu
maduro talento, e admiravel comprehensãõ,
que recebidas as insignias Doutoraes nesta
Faculdade a dictou com universal applauso
em varias Cadeiras illustrando duplicadamen-
te aquella nova Athenas com o nascimento,
e com o magisterio. Por morte de seu Pay
em cujo obsequio seguira aquelle genero de
estudo se resolveo ainda que convidado
pela Magestade delRey D. Joaõ o III.
para administrar os mais honorificos luga-
res de letras a preferir a contemplaçãõ
da Filofofia Moral, e Estoica para onde o
inclinava o genio, a todas as honras, e con-
veniencias, que lhe podiaõ resultar do exer-
cicio de Ministro. Firme em resoluçãõ taõ
madura sahio do Reyno a examinar com os
olhos as noticias, que aprendera em os livros,
e discorrendo pelas melhores Cidades de Ef-

panha, principalmente de Italia como foraõ Roma, Veneza, Napoles, Sicilia, Milaõ, e Florença observou tudo, que era mais notavel com atençaõ de curioso, e juizo de Sabio. Restituído a Portugal mereceo lograr distintas estimaçoens delRey D. Joaõ o III. e ainda mayores do Principe D. Joaõ, que igualmente se deleitava da sua discreta conversação, como da lição das suas Poemas. Ao tempo que recebera da liberalidade real a Cõmenda chamada das duas Igrejas da Ordem de Christo em o Arcebispado de Braga se armou injustamente contra a sua pessoa a indignação de hum Cavalhero muito respeitado na Corte, e querendo como prudente evitar a causa desta emulação se retirou para a sua Quinta da Tapada junto de Ponte de Lima antepoendo a tranquillidade do seu animo a todas as esperanças de mayores mercès, que lhes segurava o particular affecto do Principe D. Joaõ, e do Cardeal D. Henrique. Neste ameno sitio passou o restante da vida com louvavel ocio sem receyo de insolentes, nem dependencia de poderosos. Cazou com D. Briolanja de Azevedo filha de Francisco Machado Senhor da Louzãa, e das terras de Entre Homem, e Cavado, e de D. Joanna de Azevedo, a quem concedendo-lhe liberal a natureza o dote de discreta lhe negou avara o de fermosa merecendo pela excellencia do seu juizo a veneração de seu esposo, que altamente penetrado com a sua morte, se privou por tres annos, que lhe sobreviveo, de todo o genero de alivio explicando parte do seu sentimento pelas vozes daquelle Soneto, que lhe dedicou, e foy o ultimo que compoz

*Aquelle espirito já tambem pagado,
Como elle merecia claro, e puro,
Deixou de boa vontade o Valle escuro
De tudo que cá vio como anojado, &c.*

Desta matrona teve dous filhos, Gonçalo Mendes de Sã, que valerosamente perdeu a vida em Ceuta com o seu Capitaõ D. Antonio de Noronha filho do primeiro Conde de Linhares cujo lamentavel successo foy argumento da Egloga em que são Interlocutores Umbrano, e Frondelio composta pelo

incomparavel Luiz de Camoens. O segundo filho foy Jeronymo de Sã de Azevedo, que cazou com D. Maria de Menezes filha de Francisco da Sylva de Menezes, e D. Leonor de Mello de quem teve descendencia. Nas suas composições poeticas em que observou por exemplares a Aristoteles, e Horacio não ostentou pompa de vozes, mas copia de sentenças querendo com artificio novo que tivessem mais alma do que corpo. Em muitas dellas reprehendeo com rigida severidade os defeitos de algumas pessoas, que viviaõ na Corte cujos nomes por ignorados neste tempo fazem difficultosa a intelligencia de alguns Versos. Foy o primeiro, que neste Reyno escreveu Versos mayores, devendo-se pela novidade do invento dissimular alguma imperfeição, que depois emendou a Arte. Sempre amou com taõ religiosa observancia o decoro, que até no estylo comico em que he permitida mayor licença se absteve de alguma expressão menos honesta, sendo tambem o primeiro, como escreve Manoel Severim de Faria *Disc. Var.* pag. 82. vers. *que em a nossa lingua Portugueza o descobrio com geral admiração de todos.* Estudou ser mais profundo aos entendimentos, que armonioso aos ouvidos, e com arte nunca praticada ocultou debaixo das sombras de hum estylo sincero os documentos mais solidos para a instrução da vida moral, e politica. Da lingua Grega foy taõ sciente, que lia a Homero no seu Original, e no mesmo idioma o marginava. Taõ destramente manejava os Cavallos, como tocava os instrumentos procurando nestes louvaveis exercicios a diversão de cuidados molestos. A todas estas acçoens excedia a piedade summa para com Deos, e o affecto cordial para sua Santissima Mãe praticando os preceitos evangelicos com tanta exactão, que mais parecia Religioso, que Secular. Teve a estatura mediana, e corpulenta, o rosto alvo, e descolorado, o cabello preto, e corredio, a barba povoada, e crecida, os olhos verdes, mas com excessõ grandes, o nariz aquilino, e curvado. Foy na pessoa grave, no aspecto melencolico, e na conversação afavel. Ao tempo, que contava 63. annos de idade foy acõmettido da ultima emfermidade, e conhecendo ser chegado o termo da sua vida se prepa-

rou com todos os Sacramentos, que recebidos com grande ternura passou de mortal a eterno a 15. de Março de 1558. Jaz sepultado na Igreja de S. Martinho de Carrazedo no Arcediagado de Braga em a Capella de Santa Margarida. Para eternizar a memoria de Varaõ taõ insigne lhe mandou Martim Gonçalves da Camara do Conselho de Estado delRey D. Sebastião, e Ministro muito conhecido no Reynado deste Principe levantar huma sumptuosa sepultura, e nella se lhe gravou o Epitafio seguinte

*Rustica, quæ fuerat solis vix cognita silvis
Aulica Miranda Musa canente fuit
Maturusque jocos, & ludicra seria ludens
Divina humanum miscuit arte Melos.*

*Cùm posset gladio transcendere nomen avorum
Maluit arguti militiam calami.*

*Positabuit fasces, & inertis laudis honores
Ac docuit plectro promeruisse decus*

*Omnia Mirandus Mirandus pulvere in ipso est
Pulvere in hoc patriæ gloria scripta manet.*

A taõ celebrado Poeta elogiaraõ os mayores cultores do Parnaço. Lope de Vega Carpio. *Laurel de Apolo Sylv.* 3.

*Al gran Sá de Miranda
Que le dexes Melpomene le manda.*

Diogo Bernardes Lima *Elogio* 6.

O nosso Sá de Miranda, que entendo
A sem razãõ do mundo a tyrania
Aqui entre estes montes se escondeo
Onde Senhor de si livre vivia;
Vivia esses bons annos que viveo
Pois que não esperava, nem temia.
Ab discreto Pastor quem te seguisse
Tuas pizadas cá! Quem lá te visse?

Tu nos bosques as plantas, tu nas ferras
As pedras abrandavas com teu canto
Trazido cá por ti de estranhas terras
Com grande enveja duns d'outros espanto.
Agora em longo sono os olhos cerras
Agora estes meus abres ao pranto,
Mas eu não choro só, que choraõ montes
Valles, bosques, prados, rios, fontes.

Por ti Aves, e fêras chorar vejo
Os Satyros, os Faunos, os Pastores
Minho, Douro, Mondego, Lima, Tejo

*A folha o louro perde, o campo as flores.
As louras Nymfas deixaõ com dezejo
Saudoso de verte seus labores
E polla triste praya em grito solto
Teu nome com suspiros vay envolto.*

Antonio Figueira *Duraõ Laur. Parnaf.*
Ram. 2.

Carmina dum stupidum fundis Miranda per orbem

Pulsari Orpheam credit Apolo Lyram.

*Dum feris armonicum subtili carmine plectrum
Obstupet Aonidum, Pieridumque Chorus.*

*Nec mirum est, quod te mirentur ubique
Nam Miranda quidem nomine Musa tua est.*

Antonio Ferreira *Poem. Lusit. Eglog.* 9

O bom Poeta já a tua doce, e branda
Voz se callou; já por aqui não soa,
Nem os ventos serena, o mar abranda!

Ab já aquella innocencia santa, e boa
Do bom velho aquella alta, e sam doutrina
Nos deixou quam depressa o melhor voa.

Ab santo velho de mil annos digna
Era tua vida, e inda mil annos cedo.
Quem honra o campo? Quem virtude ensina!

Já não do pè da Faya, ou do penedo
Muscoso te ouvirá o campo, e o valle
Cantar da terra, e Ceos alto segredo.

O rio seque, e o campo Apolo calle
Chorem as tristes Irmaãs, nem já aqui soe
Frauta, pois nenhũa há que á tua iguale.

Nem Pastor cante, nem louros croe.
Nem tenha hera, ou loureiro já verdura.
Nem Nympsa da agua faya, ou ave voe.

Perdeste Apolo já tua fermosura
Do teu Poeta sempre taõ cantada
Perdeste, Amor, teu fogo, e tua brandura.

O doce, e grave Lyra temperada
Daquella maõ que assi se fez famosa,
Não consintas ser de outra maõ tocada.

A nossa idade, que tu taõ ditosa
Fizeste, te honre sempre, e louve, e ame
Pois por ti será sempre gloriosa.

P. Ant. dos Reys *Enthus. Poet. n.* 6.

*Nobilis ille senex odio quem vastus habebat
Oceanus siquidem prohibebat ferre tributum*

In mare suspensum cantus dulcedine Mondam.

Fr. Franc. à S. Aug. Macedo *Domus Sadica* pag. 16. *Franciscus Sâ Miranda; an Mirandus? Celeberrimus ob ingenii acumen, & Judicii pondus, & scientiarum varietatem, morumque integritatem: qui primus Lusitanis stili nasum produxit; soccosque cothurnis miscuit feliciter; togatas satyras in aulam induxit; & illud pastoritio carmine consecutus est, ut Sylva Consule digna fierent: ultra fabulas Poeta, imo, & sui temporis gratus Momus, & futuri vates, quem admodum ejus scripta demonstrant. Certe nemo melius eo, & aptius jocos seriis, ac seria joci distinxit.* Lourenço Gracian *Criticon* p. 3. Crif. 12. *Seran eternas las obras de Francisco de Sá, y Miranda. E na Arte de Ing. Disc. 63. El sentencioso, y ingenioso Portuguez Sá Toscano Parallel. de Var. Illustr. Cap. 41. Outro Horacio Lyrico na Poesia, e Sentenças delle.* Macedo *Flor. de Espan. Excel. 9. cap. 8. e Eva, e Ave. Part. 1. cap. 26. e na Lusit. Liberat. Proæm. 1. §. 5. n. 3. Platao Luizitano. Bernardes Nova Florest. Tom. 1. pag. 127. João Medeiros Correa Elogio de And. de Albuquerque. fol. 27. Fr. Francisco da Nativid. Lenit. da dor. pag. 26. o intitulaõ Seneca Portuguez. Esperança Hist. Serafi. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 10. cap. 35. excellente Cortezaõ inclinado às letras humanas particularmête á Poesia Portugueza. Illustrissimo Cunha Hist. Eccles. de Braga Part. 2. cap. 77. §. 11. Grande Poeta, honra, e gloria deste Reyno Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 359. col. 2. in quibus (falla das suas Poemas) Lusitani sententiarum gravitatem, simul, & acumen, Sermonis castitatem servatum uniuscujusque rei decorem, imitatos felicissime veteres Poetas agnoscunt pariter, & effuse laudant: alterum huic post Camoësium Poetarum suorum Corypheum sine controversia locum adjudicantes. Franc. de S. Maria Diar. Portug. pag. 343. Famoso poeta, singular ornamento, e gloria immortal da Cidade, e Universidade de Coimbra. Franckenau Bib. Hisp. Geneal. Herald. pag. 143. n. 475. virum linguæ Græcæ, antiquitatum, Juriumque doctissimum, ac Poeta-*

rum Lusitanorum, si Ludovicum Camonium excipias, Corypheum. As suas Poemas se publicaraõ com este titulo.

Obras do Doutor Francisco de Sá de Miranda que M. S. se conserva na Bib. Real de Pariz num. 8292. como escreve Montfaucon *Bib. Biblioth. nova* Tomo 2. pag. 796. col. 1. Sahiraõ impressas a primeira vez Lisboa por Manoel de Lyra. 1595. 4. Novamente impressas com a relação da sua qualidade, e vida. Lisboa por Vicente Alvares. 1614. 4. Nesta edição sahio com alguma differença da primeira emendada pelo original do Author, que conservava em seu poder D. Fernando Cores Sotomayor morador em Salvaterra de Galiza, e cazado com huma Neta de Francisco de Sá de Miranda, que estimou tanto este original, que quiz que entrasse como peça de grande valor em o dote que recebeo. Sahio terceira vez impresso Lisboa por Pedro Craesbeeck 1632. 32. e quarta vez ibi por Antonio Leyte Pereira 1677. 8.

Comedia de Vilhalpandos. Coimbra por Antonio de Mariz. 1560. 12.

Comedia dos Estrangeiros. Coimbra por João de Barreira. 1569. 8. Foraõ mandadas imprimir por ordem do Cardial D. Henrique, que varias vezes as mandou representar em sua presença. De ambas vimos hum exemplar, sahindo a primeira segunda vez impressa com as mais obras poeticas. Lisboa por Manoel de Lyra. 1595. 4. e ambas Lisboa por Vicente Alvares. 1622. 4.

Satyras. Porto por João Rodrigues 1626. 8.

No Cancioneiro Geral de Garcia de Rezende. Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol. estaõ duas *Glosas* a fol. 109.

No Cancioneiro de que foy Collector Pedro Ribeiro no anno de 1577. e se conserva na Bibliotheca do Cardial de Sousa, que hoje possui o Excellentissimo Duque de Lafoens, estaõ duas *Elegias.* Huma começa.

O' bom Jesu, e por que me não vejo. Outra

A Magdalena o seu esposo busca.

Vida de Santa Maria Egyptiaca. M. S. escripta em Redondilhas, que se guarda na Livraria do Excellentissimo Conde de Redondo, e acaba com esta copla

A Deos Leytor a mais ver

Porque ainda aveis de ver mais:

Mas da Angelica mulher

Admiração dos mortais

Não soube mais escrever.

P. FRANCISCO SALGUEIRO natural da Cidade de Tangere situada na Região de Africa donde passando com seus Pays Mathews Salgueiro, e Ignez da Costa a Portugal afeiçoado ao Instituto da Companhia de JESUS recebeu a Roupeta em o Collegio de Evora a 12. de Julho de 1676. Aprendeo as sciencias amenas, e severas em tão douta palestra para depois as ensinar com grande applauso do seu nome de que fora theatros os Collegios de Angra, Evora, e Coimbra dictando letras humanas em o primeiro, Rhetorica, e Filosofia em o segundo, e Theologia, e Sagrada Escritura, em o terceiro, sendo admitido ao numero dos Doutores em a Universidade de Evora a 21. de Julho de 1704. Foy hum dos mayores Letrados do seu tempo de cuja profunda sabedoria deu claros argumentos no tempo, que exercitou o lugar de Reitor do Collegio de Santo Antão no anno de 1719. Assistindo com fervoroso zelo na Cidade de Faro do Reyno do Algarve aos feridos de hum geral contagio falleceo entre elles como victima da charidade a 17. de Setembro de 1724. Publicou

Sermão das Exequias do Serenissimo Rey D. Pedro II. de gloriosa memoria, que na Sè da Cidade de Evora celebrou de Pontifical o Illustriissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo D. Simão da Gama em 21. de Janeiro de 1707. Evora na Officina da Universidade. 1707. 4.

Fazem delle memoria Franco *Imag. da Virtud. do Noviciad. de Evor.* pag. 864. & in *Annalib. S. J. in Lusit.* pag. 466. *Doctor Theologus præclarissimus in adversitatibus tolerandis illustre erat exemplum, charitate erga miseros, infirmos, & morientes omni maior cõmendatione.* *Fonsec. Evor. Glorios.* pag. 431.

Fr. FRANCISCO DO SALVADOR nasceu no lugar de S. Bento da Varzea Couto do Convento de Villar de Frades no Termo de Barcellos, e foy filho de Manoel Carvalho, e Anna Ferreira Lavradores honrados, e bem procedidos. Com igual applicação que emolumento aprendeo a lingua Latina em que sahio muito perito. Abraçou o Instituto Serafico no Convento de S. Francisco de Santarem onde estudou Filosofia, e no Collegio de S. Boaventura de Coimbra Theologia, e em huma, e outra Faculdade mostrou, que tinha talento, mas preferindo a sciencia dos Santos à das Eschololas praticou com grande exacção as virtudes religiosas. Dormia pouco, trabalhava muito, orava com summo fervor destillando dos olhos copiosas lagrimas todas as vezes, que ouvia fallar nas Chagas do Redemptor. Era o primeiro, que entrava no Coro à meya noute, e passando tres horas depois de Matinas se levantava para chorar os seus peccados, e considerar na conta, que havia de dar no Tribunal Divino. Foy Comissario dos Terceiros da Cidade de Leyria, e da Villa de Guimaraens donde veyo a ser substituto deste ministerio na Corte de Lisboa do Veneravel Fr. Domingos da Cruz o qual exercitou pelo espaço de defeseis annos com geral aceitação. Ao seu fervoroso zelo, e activa diligencia se devem as Fundações do Recolhimento de Santa Izabel da Villa de Guimaraens no sitio de *Val de Donas*, e o Recolhimento da Madre de Deos, que hoje he Mosteiro da primeira Regra de Santa Clara em a mesma Villa. Com animo imperturbavel tolerou diversas contradicções, que se armaraõ contra tão sagrado intento valendose da sua profunda humildade, e resignação na vontade Divina para vencer todas as dificuldades. Perfuadido dos Medicos, que uzasse de algum reparo em os pès, que tinha muito inchados nunca se absteve da austeridade, que praticara por todo o discurso da vida, que rendeo nas mãos do seu Creador a 15. de Setembro de 1710. em o Convento de Guimaraens quando contava 81. annos de idade. Delle faz larga, e honorifica memoria Fr. Fernando da Soledade. *Hist. Seraf. da*

Prov. de Portug. Part. 5. liv. 4. cap. 35. e 36. Compoz

Memoria do principio, e suas circumstancias, que teve o Recolhimento de Santa Izabel desta Villa de Guimaraens em que estiverão as Irmãs Beatas Capuchinhas, que vivem em perpetua clausura voluntaria guardando à risca a Regra da Terceira Ordem do N. P. S. Francisco, e seguindo quanto lhe he possível o modo de vida que observão as Religiosas da primeira Regra de Santa Clara. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de S. Francisco da Cidade. Defcreve-se summariamente a vida, e morte das Veneraveis Irmãs Maria de S. Francisco, Paula do Espirito Santo, e Catherina das Chagas, e a Fundação do Mosteiro do segundo Recolhimento da Madre de Deos, que hoje he Mosteiro da primeira Regra de Santa Clara.

Fr. FRANCISCO SANCHES natural de Lisboa Monge professo da Illustre Ordem de S. Bento cujo Habito recebeo em o Convento de Santa Maria de Monferrate em o Principado de Catalunha das mãos do Abbade Fr. Filippe de S. Tiago. Depois de estudar as sciencias escholasticas em que sahio muito perito se applicou com particular difvelo à lição da Sagrada Escriitura, e tal foy o progresso que fez o seu penetrante engenho neste genero de estudo, que escreveo sete Tomos dos quaes sómente vio a luz publica o seguinte

In Ecclesiasten Cõmentarium cum Concordia vulgatæ editionis, & Hebraici Textus. Barcinone apud Sebastianum Mathevat. 1619. 4.

Desta obra, como do Author se lembra Joan. Halleuord. *Bib. Curios.* pag. 89. col. 2. Jacob. le Long. *Bib. Sacra* pag. mihi 944. col. 2. Guilielm. Crovveus. *Elench. Script. in Sacr. Script.* e Fr. Gregorio Argacs *Perla de Catalunba* pag. 450. §. 107.

FRANCISCO SANCHES natural da Augusta Cidade de Braga donde passando com seu Pay Antonio Sanches insigne professor da Medicina a França alcançou grandes ef-

timagoens pelo seu raro talento, e profunda especulação na Faculdade Medica. Havendo girado por Italia, e affistido por algum tempo em Roma se restituhio a França, e na Univerfidade de Mompilher foy Cathedratico de Medicina quando contava a florente idade de vinte e quatro annos. Desta Cidade se trãserio para a de Tolozã onde passou o restante da vida, que acabou em idade de 70. annos tendo dictado 25. annos Filosofia, e 11. Medicina, de cujas Faculdades se publicaraõ as seguintes obras posthumas, por deligencia de seus filhos Dionisio, e Guilherme Sanches.

Opera Medica. Tolosæ apud Petrum Bosch. 1636. 4. Comprehendem estes Tratados. *De morbis internis libri III. De Febribus, & earum Symptomatis lib. II. De Venenatis omnibus cum signis, & remediis liber. De Purgatione liber singularis. De Phlebothomia lib. 1. De locis in homine liber. 1. in quo pharmacopari docentur rectam applicandorum Topi-corum medicamentorum methodum. Observaciones in Praxi. De Formulis præscribendi medicamenta ad Tyrones Medicos. Pharmacopeia liber III. seu brevis, & compendiaria præceptorum quæ tyronibus Pharmaciae conveniunt, collectio tribus libris divisa, quorum prima est de electione medicamentorum. 2. de præparatione medicamentorum, & simplicibus purgantibus. 3. de Compositione medicamentorum. De Theriacæ, & Pharmacopæos liber 1. Examen Opiatarum, Syroporum, Pillularum, & Electauriorum solidorum liber IV. In librum Galeni de Pulsibus ad Tyrones Cõmentarii. In ejusdem librum de differentiis morborum Cõmentarii. In librum III. Galeni de Crisibus Cõmentarii. Censura in Hypocratis opera omnia.*

Summa Anatomica in qua breviter omnium corporum principium, situs, numerus substantia, usus, & figura continetur ex Galeno, & Andraæ Vessallo collecta. Additæ sunt etiam annotationes quibus Columbi, & Fallopii repugnantia cum Galeno, & Vessallo opinamenta recensentur.

De multum nobili, & utili scientia quod nihil scitur, deque litterarum pereuntium agone, ejus que causis. Lugduni apud Antonium Gryphium 1581. 4. Francofurti

apud Joannem Bernerum 1618. 8. & Reto-
rodami. 1649. 12. Nesta obra estaõ no fim
os seguintes Tratados.

De Longitudine, & brevitate vitæ.

In lib. Aristotelis Physognomicon Comment.

De divinatione per somnum ad Aristotelem.

De Interpretandis Autoribus. Antuerpiæ
apud Plantinum. 1582. 8.

*Erotemata super Geometricas Euclidis demõs-
trationes ad Christophorum Clavium anno 1627.*

A reposta que fez este grande Professor
da Mathematica não satisfaz à efficacia
dos argumentos do nosso Francisco San-
ches.

*Discurso sobre o Cometa, que appareceo no
anno de 1577.* Desta obra faz menção seu
discipulo Raymundo Delaffo.

FRANCISCO SANCHES DE CASTI-
LHO natural da Cidade da Guarda, e
Prior da Igreja de S. Tiago de Marvão
do Bispado de Portalegre donde foy pro-
movido pelo Pontifice no tempo, que af-
fistio na Curia Romana à Abbadia das
duas Igrejas em o Bispado de Lamego,
que governou com zelo. Morreo no an-
no de 1558. Tinha prompto para a Im-
pressão

Dictionarium Lusitanum, & Latinum. fol.

P. FRANCISCO DE SANDE natural
da Villa de Veyros do Bispado de El-
vas em a Provincia do Alentejo onde
sendo diligentemente educado por seus no-
bres Pays Martim Figueira Pereira, e D.
Leonor Vaz deixou a sua amavel cõpa-
nhia para se alistar em outra mais Sa-
grada, que foy a de JESUS recebendo a
Roupeta no Collegio de Evora em o 1. de
Janeiro de 1676. Nesta Universidade se in-
ftruio com as letras humanas, e sagradas,
que depois dictou com grande applauso che-
gando à Cadeira de Prima de Theologia em
que se doutorou a 31. de Outubro de 1706.
Foy Qualificador do Santo Officio, Exami-
nador Synodal do Arcebispado de Evora,
e Cancellario da Universidade onde falleceo
a 11. de Dezembro de 1726. Compoz com
bom methodo

Candidatus Eborensis ad Lauream Theologi-

*cam instructus. Instructionis tomus primus pro
prima tentativa, & primo principio de Deo
Trino, Sciente, Auxiliante, & Prædestinante.*
Eboræ ex Typographia Academiae. 1726. fol.

*Câdidatus Eborensis ad Lauream Theologi-
cam instructus. Tomus ordine quartus pro Henri-
quiana ad Theologiam Moralem, & quodlibeti-
cas quaestiones. Continet Sacramentorum in ge-
nere practicam, & speculativam notitiam, &c.*
Eboræ ex eadem Typog. 1726. fol.

Deixou prompto para a Impressão

Philosophia. 3. Tom.

Theologia. 1. Tom.

Faz menção delle o P. Francisco da Fon-
seca Evor. *Glorios.* pag. 431.

Fr. FRANCISCO DO SANTISSIMO SA-
CRAMENTO chamado no Seculo Franci-
co Teixeira naceo em Lisboa a 4. de
Outubro de 1610. Foy filho de Francisco
Teixeira, e Francisca Serrãa abundantes dos
bens da fortuna. Applicado ao estudo da
Gramatica se distinguio em breve tempo
de todos os Condiscipulos por ser or-
nado de entendimento claro, engenho agu-
do, e feliz memoria. O Pay atendendo
mais ao augmento do seu cabedal, que
ao progresso, que o filho fazia no estudo
para que se industriasse nos interesses da
mercancia o mandou a Sevilha ajustar hu-
ma larga conta, que tinha com hum seu
Correspondente, e concluida esta incumben-
cia como da sua actividade se esperava re-
stituindo-se à patria resolveo desprezar as ri-
quezas patrimoniaes, e abraçar o sagrado, e
austero Instituto dos Carmelitas Descalços,
que professou no Convento de N. Senhora
dos Remedios desta Corte a 15. de Outu-
bro de 1629. consagrado ao culto da sua
Seráfica Matriarcha Santa Thereza. Apre-
ndeo Filosofia no Collegio de Figueirõ sen-
do seu Mestre Fr. Belchior de Santa An-
na primeiro Chronista desta Provincia em
cujo lugar foy depois nomeado a 30. de
Janeiro de 1665. e em Coimbra estudou
Theologia sahindo em ambas as Faculdades
capaz de as dictar, se a grave prudencia
de que era ornado o não habilitara para
administrar os lugares de Procurador Ge-
ral em Lisboa por nove annos, Prior dos

Conventos de Adolhalvo, Santarem, e Lisboa dous trienios, e duas vezes Provincial recusando o Generalato offerecido pelos Gremias por haver assistido com authoridade gravissima a feis Capitulos Geraes como Provincial, e Socio desta Provincia. Mereceo particulares estimaçoens do Conde de Castello-Melhor Luiz de Vasconcellos, e Souza Escrivaõ da Puridade, e primeiro Ministro delRey D. Affonso VI. confiando da sua prudente direcção, e maduro conselho os mayores negocios desta Monarchia. Pela sua industria conseguio grandes creditos à Provincia de que era benemerito filho sendo os principaes, que a Universidade de Coimbra fizesse Prestito em dia de Santa Theza, impedir que se derrubasse o Convento do Porto para no seu sitio se levantar hum Forte, e ser Author das Fundaçõens dos Conventos de Santarem, e das Religiofas da Conceição dos Cardaes nesta Corte. Foy exemplarissimo na observancia regular com tal excessso, que ouvindo tocar o sino para a Oraçãõ se despedia promptamente das pessoas com quem estava fallando ainda que fossem da primeira Jerarchia. Dissimulava os aggravos proprios, e encobria os defeitos alheos. Todo o tempo, que lhe restava das obrigaçoens de Religioso o empregava na lição dos livros. Sobre alguns achaques, que padeceo pelo espaço da sua vida lhe sobrevyeyo huma febre catarral, que o obrigou a receber os Sacramentos atè que com os olhos fixos em Christo Crucificado lhe entregou o espirito a 12. de Julho de 1689. quando contava 80. annos de idade, e 62. de Habito. Compoz

Epitome unico da dignidade do grande; e mayor Ministro da Puridade, e da sua muita antiguidade, e excellencia. Lisboa por Joaõ da Costa. 1666. 4. Dedicado ao Excellentissimo Senhor Luiz de Vasconcellos, e Souza Conde de Castello-Melhor Escrivaõ, e mayor Ministro da Puridade delRey D. Affonso VI. &c. A este livro intitula *doutissimo* o Beneficiado Francisco Leitaõ Ferreira. *Mem. Chronolog. da Univ. de Coimbra.* pag. 406.

Nobiliario das Familias deste Reyno, e fóra delle. fol. 5. vol. grandes, os quaes

por sua morte com beneplacito do Geral Fr. Affonso da Madre de Deos, do Provincial desta Provincia Fr. Joaõ Bautista, e de Fr. Manoel da Cruz Prior do Convento dos Remedios desta Corte se entregaraõ ao Eminentissimo Cardeal de Lencastro com protesto de não sahirem do seu poder, e fomite para o archivo do Tribunal do Santo Officio.

Arvore Genealogica da Caça dos Marquezes de Niza. Arvore da Familia dos Menezes da linha dos Condes da Ericeira. Destas duas obras faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Soufa *Apparat. à Hist. Geneal. da Caf. Real de Portug.* pag. 128. §. 147. dizendo. *Foy no seu tempo havido por hum dos grandes Genealogicos, e com grande estimação na Corte.*

Carta politica escrita ao Conde de Castello-Melhor Privado delRey D. Affonso VI. de Portugal. Começa. *Naõ se pôde, Senhor, negar a natural sympathia aos Astros.* Acaba. *Tudo para gloria de Portugal, e admiração do mundo, idea dos vindouros, credito do seu Rey, honra da sua patria, mayor lustre do seu sangue.* 4. M. S. Consta de 222. paginas. Sem o nome do Author.

Defensorio Apologetico da existencia do Monochato Eliano continuado jure hereditario desde Elias seu Fundador atè o prezente Seculo, e resposta às objeçoens frivolas por impugnarem a verdade estabelecida com a doutrina dos Santos Padres, fundada na Escritura Santa, authoridade Pontificia, universal sentimento, e approvação dos Doutores assim Classicos, como historicos, e geral tradição constante de seculos immemoraveis. fol. M. S.

Miscellanea de Tratados Moraes, e Historicos, Genealogicos, e Epistologicos. fol. M. S.

Mysticos dos Senhores Reys de Portugal recopilados. fol. M. S.

Fragments Historicos. fol. M. S.

Varios pareceres sobre materias Genealogicas. fol. M. S.

Jardim de Portugal, vida de Santas Portuguezas, mulheres illustres, e virtuosas. fol. M. S.

Dos Ricos homens, e mais pessoas notaveis, que floreçeraõ em Hespanha depois de

sua Restauração, referindo só as pessoas, qualidades, e dignidades, que tiverão, e os Sêculos em que viverão, e mais notabilidades, que os celebraraõ. Ordenado pelas letras do A. B. C. 4. M. S.

Fr. FRANCISCO DOS SANTOS natural da Villa de Setubal, e Religioso Professo da Ordem Serafica em a Provincia da Madre de Deos em a India Oriental onde pela sua conhecida prudencia exercitou os lugares de Presidente, e Mestre dos Noviços no Convento da Madre de Deos de Goa no anno de 1643. e de Definidor em o anno de 1646. No tempo que governava o Estado o Vice-Rey D. Miguel de Noronha Conde de Linhares succedeo o lastimoso naufragio da Nào S. Gonçalo de que era Capitão Fernão Lobo de Menezes em a Bahia chamada *Fermosa* junto do Cabo da Boa Esperança no anno de 1632. cujo successo escreveu com este titulo

Relação diaria da viagem, que fez em a Nào S. Gonçalo, e de como infelizmente se perdeu. M. S. 4.

Da obra, como do Author faz memoria *Faria Asia Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 8. n. 17.

FRANCISCO DOS SANTOS natural de Lisboa filho de Rafael dos Santos Mestre da Carreira da India, e de sua mulher Maria Varella. Estudou letras humanas no Collegio Patrio de Santo Antão sendo Condiscipulo do Licenciado João Franco Barreto, como escreve na *Bib. Lusit.* M. S. Deixando as escolas se applicou à fabrica dos Navios, e sahio nella taõ perito, que foy Mestre na Ribeira onde se fabricaõ. Para instruir perfectamente aos que quizessem exercitar esta arte escreveu hum livro grande de folha, que intitului

Renautica.

Nelle representa em varias estampas a fabrica de hum Navio com todas as partes de que se compoem, e os nomes de cada pao, e os quintaes de pregos, que leva, como tambem o linho, estopa, breu, azeite, alcatraõ, chumbo, e todos os mais materiaes necessarios para a sua construcção. Ultimamente debuxou em cada folha os re-

tratos dos Vedores da Fazenda da distribuição dos Armazens, que ferverão desde a Aclamação do Serenissimo Rey D. João o IV. a quem dedicou este livro, que mandou collocar na sua Real Bibliotheca.

FRANCISCO SARAIVA natural de Braga, insigne professor de Medicina cuja Arte praticou com grande felicidade, e não menor sciencia em a sua Patria. Escreveo

Discurso sobre a incorruptibilidade do corpo do Arcebispo de Braga D. Lourenço Vicente, que morrendo no anno de 1397. foy achado incorrupto a 4. de Julho de 1663.

Esta obra, e seu Author se lembra o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 542. no Cõment. de 4. de Junho letr. L. onde lhe chama *Medico perito.*

FRANCISCO SARAIVA DE SOUZA natural da Villa de Trancofo do Bispaço de Viseu em a Provincia da Beira. Applicou-se em a Universidade de Coimbra à Faculdade dos Sagrados Canones em que recebeu o grão de Licenciado. A sua Litteratura acompanhada de procedimento inculpavel o fez digno de ser Parocho de N. Senhora dos Martyres de Lisboa, e Confessor das Religiosas do Serafico Convento de Santa Martha da mesma Cidade. Foy muito versado na Theologia Mystica, e na lição dos Santos Padres. Compoz

Baculo Pastoral de flores de exemplos colhidos de varia, e authentica historia espiritual sobre a doutrina Christãa. Dedicado ao Serenissimo Senhor D. Theodosio II. deste nome Duque de Bragança. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1624. 4. & ibi por Henrique Valente de Oliveira. 1657. 4. Acrescentado com o Auto de Contrição composto por Fr. Francisco de Azevedo Cõmissario da Ordem Terceira do Carmo, e com a Historia do Purgatorio de S. Patricio. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1676. 4. & ibi por Joã Galraõ. 1682. 4. & ibi pelo dito Impressor. 1690. 4. & ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1698. 4. & ibi pelo dito Impressor. 1708. e 1719. 4.

Parte segunda. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1708. 4.

Soneto em applauso de Gaspar Pinto Correa Author do Livro intitulado *Lacrymæ Lusitanorum*. Impresso no principio desta obra. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck. 1613. 8.

FRANCISCO DE SERQUEIRA natural da Villa de Amarante Cavalleiro Professor da Ordem Militar de S. Tiago filho de Miguel Correa, e Pay do Doutor Gaspar Serqueira Coelho de quem se fará menção em seu lugar. Estudou as Leys Imperiaes, e os Canones Ecclesiasticos nas celebres Universidades de Salamanca, e Pariz, onde recebeu o grão de Doutor em ambas estas Faculdades. Foy insigne Poeta assim Latino como vulgar, muito inclinado à Musica, que praticou com summa perfeição, e tocou varios instrumentos com igual destreza, que consonancia. Passou á India, e depois de se distinguir em diversos combates com os inimigos do Estado, morreo deixando do seu nome gloriosa memoria. Compoz, e reduzio a hum volume

Poesias varias. M. S. 4.

Fr. FRANCISCO DA SILVA naceo no lugar da Telha do Patriarchado de Lisboa no anno de 1583. sendo filho de Pedro Correa da Sylva, e D. Antonia Jozefa de Miranda de igual nobreza à de seu Conforte. Na florente idade da adolescencia deixou as delicias da Casa paterna, e se recolheo ao Claustro do Convento do Carmo cujo Instituto professou a 5. de Outubro de 1603. Sahindo consumado nas sciencias escolasticas as dictou no Collegio de Coimbra, e Convento de Lisboa com grande credito do seu magisterio, e na Universidade de Evora se graduou Doutor na Faculdade Theologica a 19. de Mayo de 1624. sendo o primeiro Regular, que nesta Academia, executando os Padres Jesuitas, recebeu as insignias doutoraes. Foy taõ grande Prêgador, como profundo Theologo, não havendo Junta de Letrados para decisaõ de materias gravissimas à qual não fosse chamado por ser sempre o seu voto regulado pelos dictames

de huma consciencia timorata. Entre a severidade dos estudos mayores cultivou os Campos do Parnasso sendo hum dos Poetas mais discretos do seu tempo, e como tal o louva Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 51.

*Fray Francisco da Sylva illustre ensẽa
Quando con pico de oro el gusto amaga
Que a muchos Cifnes con rason desdẽa
Y a muchos gustos eloquente paga.
Que humano entendimiento nõ despeña
Si en divinos conceptos nos propaga
Copias de insigne sangue en los cõceptos
Rayo de admiracion para discretos.*

Nos lugares, que occupou na Religiaõ deu claros argumentos da prudencia do juizo, e magnificencia de animo, pois sendo eleyto Prior do Convento de Lisboa em 2. de Fevereiro de 1625. mandou lagear a Capella mór, e plantar o jardim, que orna ao Claustro. Em 13. de Mayo de 1628. subio ao lugar de Provincial, e chegando neste tempo a noticia de estar Canonizado pela Santidade de Urbano VIII. Santo Andrè Corfini Bispo de Fefoli a celebrou com as demonstraçõens de pompa da qual ainda permanece a memoria. Quando os seus merecimentos eraõ acredores de grandes dignidades falleceo de huma enfermidade maligna a 12. de Agosto de 1633. com 49. annos, e 8. mezes de idade. Na sua sepultura se lhe gravou este Epitafio

Aqui jaz o M. R. P. M. Fr. Francisco da Sylva Prior, que foy deste Convento, e Provincial desta Provincia, Religioso em seus tempos insigne em Letras, e Pulpito. Falleceo em 12. de Agosto de 1633.

Deixou promptos para a Impressaõ

Sermoens varios. Consta de Domingas do Advento, Quaresma, e outros assumptos Pagnegricos. Conservaõ-se na Livraria do Convento de Lisboa.

Delle fazem memoria Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. pag. 632. e Fr. Manoel de Sã *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 166. n. 236. até 241.

FRANCISCO DA SYLVA natural da Cidade de Bragança em a Provincia

Transmontana igualmente douto na lição dos Filósofos antigos, e Santos Padres, como nas disciplinas mathematicas. Escreveo

Opusculo da Infancia, e puericia dos Principes. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1644. 4. He louvado por D. Franc. Man. *Carta dos AA. Portug.* e João Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 81.

FRANCISCO DA SYLVEIRA Coudel mór, e Claveiro da Ordem Militar de Christo, Senhor da Casa de Sarzedas, e do Concelho delRey D. João o III. filho de Fernão da Sylveira Senhor de Sarzedas, e Regedor da Casa da Supplicação, e de D. Izabel Henriques filha de D. Fernando Henriques Senhor das Alcaçovas, e D. Branca de Souza. Foy versado em todo o genero de erudição principalmente na Poesia heroica, e lyrica deixando muita copia de versos taõ elegantes, como conceituosos, dos quaes se publicaraõ alguns no *Cancioneiro* de Garcia de Resende impresso em Lisboa por Herman de Campos 1516. a fol. 2. 4. 7. 87. 88. 157. vers. 162. vers. atè 168. Militou na India com grande fama de valeroso sendo Capitaõ de Chaul, Dio, e Sofala. Foy cazado com D. Margarida de Noronha filha de D. João de Noronha o dentes, e de D. Joanna de Castro herdeira do Condado de Monsanto. Delle faz memoria D. Luiz de Salazar e Castro *Hist. Geneal. de la Casa de Sylv.* liv. 9. cap. 4. n. 18.

P. FRANCISCO SOARES chamado no Seculo Francisco Soares de Alarcão teve por Patria a Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa, e por Progenitores a João Soares de Alarcão, e Mello settimo Alcayde mór de Torres Vedras, Senhor desta Casa, e de Villa de Rey, Mestre Sala da Casa Real, Cõmendador de S. Pedro de Torres Vedras da Ordem de Christo, e a D. Izabel de Castro, e Vilhena, irmã de D. Jorge Mafcarenhas primeiro Marquez de Montalvão. Ainda naõ tinha completos quatorze annos quando com refulção mayor, que a idade recebeo a

Roupeta da Companhia de JESUS na Casa Professa de S. Roque a 5. de Fevereiro de 1619. Pela intempestiva morte de seu irmão mais velho D. Martinho Soares de Alarcão succedida em Tangere no anno de 1623. succedeo no opulento Senhorio da sua Casa, e posto que foy importunado com repetidas instancias para que deixando a Religiaõ viesse administrar taõ nobre patrimonio o desprezou heroicamente nomeando para Successor delle a seu irmão menor João Soares de Alarcão, que foy Marquez do Trocifal, e Conde de Torres Vedras. Aprendeo as letras humanas no Collegio de Coimbra em que tanto se distinguiu o seu vivo engenho, ou fosse no estylo Poetico, ou Oratorio, que sempre alcançou o primeiro premio entre os seus Competidores. Quando diõ Humanidades no Collegio de Lisboa defendeo duas celebres Conclusoens sendo o assumpto das primeiras *Septem orbis miracula*, e das segundas *Novem Romæ Heroes*, que lhe conciliaraõ naõ pequeno applauso pelo artificio com que estavaõ cõpostas. Naõ foy menor o progresso, que a sua comprehensão fez nas sciencias severas lendo Filosofía, e Theologia atè jubilar na Cadeira de Prima em o Collegio de Coimbra, onde os Cathedraticos da Universidade Professores da Jurisprudencia Canonica, e Civil se admiravaõ da promptidaõ com que repetia qualquer texto, que lhe opunhaõ. Nos actos litterarios nunca transcendeo os Limites da modestia, antes quando era insultado por algum arguente indiscreto sempre confervou o animo inalteravel. Depois de illustrar a Coimbra com as suas letras passou à Universidade de Evora a ser Lente de Prima onde recebeo o grão de Doutor a 6. de Junho de 1655. e foy Qualificador do Santo Officio. Duas vezes esteve prezo por sospeita de inconfidencia procedida de seu irmão ter passado para Castella com outros Fidalgos no tempo, que Portugal aclamou por seu legitimo Soberano a ElRey D. João o IV. e de ambas estas duas occasioens sahio mais purificada a sua innocencia, e manifesta a sua fidelidade. Foy ornado de todas as virtudes religiosas sendo humilde, compassivo, modesto, penitente, e charitativo. Supplicou com repetidas instancias ao Geral Mucio

Vitellefchi a faculdade para prègar as verdades Evangelicas em o Japaõ, de cuja supplica nunca alcançou o dezejado despacho. Ao tempo que era Reytor dô Collegio de Evora ordenou a Serenissima Raynha Regente D. Luiza Francisca de Gusmaõ, que os Estudantes daquella Universidade fossem prefi-diar a Praça de Jurumenha por ser preciso foccorrer Elvas, que estava reduzida ao ultimo perigo pelas armas Castelhanas. Resolveo-se no Claustro da Universidade, que acompanhasse o Reytor aos Estudantes, o qual chegando a Jurumenha recebeo a feliz noticia de estar libertada Elvas com igual gloria dos Portuguezes, que fatal destroço dos Castelhanos. Depois de ter entrado nesta Cidade para applaudir taõ insigne vitoria, voltou para Jurumenha onde a tempo, que estava assistindo a hum enfermo com os Padres Diogo de Alfaya Lente da Universidade, e Diogo Cardoso foraõ arrebatados com cem Estudantes pela violencia do fogo, que casualmente se ateou em huns barriz de polvora, que estavaõ em huma casa inferior do Governador da Praça, cuja lastimosa fatalidade succedeo a 19. de Janeiro de 1659. Entre os estragos, que fez o incendio, foy achado hum fragmento do corpo do P. Francisco Soares conhecido pelo finete do lugar de Reytor, que tinha em a algibeira, onde tambem se viraõ o cilicio, e disciplinas com que macerava o corpo. Este foy o tragico fim, que teve a vida deste Varaõ Religioso digna certamente de mayor duraçaõ, cuja memoria celebraraõ diversas pennas como saõ Fr. Franc. à D. Aug. Maced. *Secund. sent. Collat. differ. 2. sect. 5. insigni Magistro, magno Soario, si vivere contigisset diutius, haud impari, ut opinor, futuro.* Fr. Ant. Correa *Vid. do V. Ant. da Conc. Part. 3. cap. 3. de quem a Sagrada Companhia de JESUS dignamente se pôde gloriar.* D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug. ao Doutor Themudo. Francisco Soares, que nas letras, como no nome he huma viva imitação do primeiro.* *Bib. Societ. pag. 254. Fuit vir omnibus plane numeris absolutus, clarus genere, litteris eruditus, ad gubernandum natus.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. F. n. 77. Sed longe major viro*

pietas, prudentia, & morum comitas, nec minor in adversis constantia. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa liv. 3. cap. 48. n. 1. Gravissimo Padre, e Doutor Sapientissimo, & in Ann. Glor. S. J. in Lusit. pag. 33. In Magisterijs nihil ac prælaris opinio par sapientiæ, ingenium, acumen, & memoria præstantissima, & in Annalib. S. J. in Lusit. pag. 232. n. 4. domo, an virtute illustrior, aut certe utraque illustrissimus: nihil in eo humile.* Soar. de Alarcão. *Relaç. Geneal. de la Casa de los Marq. do Trocif. pag. 385. col. 2. Nicol. Ant. Bib. Hisp. pag. 245. col. 1. chamando-lhe por equivocação Diogo.* Fonseca *Evor. Glorios. pag. 431. Compoz*

Cursus Philosophicus in quattuor Tomos distributus, quorum primus comprehendit Logicam. Secundus Physicam, de Cælo, Meteora, & libros de parvis naturalibus. Tertius de Generatione, & de anima. Quartus Methaphysicam. Conimbricæ Typis Pauli Craesbeeck. 1651. fol. 2. Tom. & Eboræ Typis Academix 1669. fol. 2. Tom.

Tractatus de Pœnitentia. Eboræ Typis Academix 1678. fol.

De Censuris Ecclesiasticis, & Bulla Cænæ. M. S. fol.

Commentaria in Primam Partem D. Thomæ. M. S. fol.

Estas duas obras estavaõ promptas para a Impressão como afirmaõ a *Bib. Societ. pag. 254.* e Franco *Imag. da Virtud. em o Noviciad. de Lisboa. pag. 968. e 969.*

FRANCISCO SOARES FEYO Medico do partido delRey em a Universidade de Coimbra, e taõ perito na practica, como na especulaçaõ desta Faculdade Compoz

Tratado do Scrubuto, a que o vulgo chama mal de Loanda. Lisboa por Manoel Gomes de Carvalho. 1649. 4.

Tratado de como se devem abrir as fontes, e da enfermidade do bicho. Sahiraõ impressos estes Tratados no fim da *Recopilaçaõ da Curgia* composta por Antonio da Cruz. Lisboa por Manoel Carvalho. 1645. 4. & ibi por Antonio Craesbeeck. de Mello. 1669. 4. & ibi por Miguel Deslandes. 1688. 4. & ibi por Bernardo da Costa de Carvalho. 1711. 4.

Do Author se lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litterat.* lit. F. n. 78. e D. Franc. Manoel *Carta dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo.

FRANCISCO SOARES TOSCANO natural da Cidade de Evora onde se applicou às letras humanas, e Filosofia em que sahio egregiamente versado, não o sendo menos em a lição da Historia Sagrada, e Profana como manifesta a obra seguinte, que escreveo em applauso dos Heroes, que produzio o nosso Reyno

Parallelos de Principes, e Varoens illustres antigos, e que muitos da nossa Nação Portuguezza se asemelharão em suas obras, ditos, e feitos com a origem das Armas de algumas Familias deste Reyno. Dedicado a D. Theodosio II. do nome, e setimo Duque de Bragança. Evora por Manoel Carvalho. 1623. 4. Sahio segunda vez impresso. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1733. 4. com o additamento de 6c. Parallelos compostos pelo Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes

Theatro Lusitano. Desta obra a que se refere no cap. 16. 25. 39. 81. e 150. fallando no Prologo dos Parallelos diz estas palavras. *Quando sahir à luz, onde com o favor de Deos espero fazer hum bom serviço à nobreza deste Reyno apurando, e ordenando-lhe por exemplos as cousas mais notaveis delle em forma, que escuzem buscillos noutras historias, nem tenbaõ inveja às dos outros Reynos da Europa.*

Do seu nome fazem honorifica menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 368. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 79. Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 146. n. 85. chamando-lhe *antiquitatum, historiarumque patriæ sedulus investigator.* e Fonsec. *Evor. Glor.* pag. 412.

D. Fr. FRANCISCO SOARES DE VILHEGAS naceo em a Cidade de Lisboa sendo filho de Bernardo Drago, e Francisca Soares de Villas-Boas. No Cõvento de Villa de Moura primogenito da Provincia Carmelitana neste Reyno recebeu o Habito a 22. de Outubro de 1610.

onde professou solemnemente a 24. do dito mez do anno seguinte. Estimulado de não ser admitido ao Curso da Filosofia; ou impellido da fortuna, que benevola o convidava em Paiz estranho deixou a Patria, e na Universidade de Alcalá estudou Artes donde passando a de Bordevx em o anno de 1615. se applicou à Theologia especulativa com tanto applauso do seu nome, que recebido o grão de Doutor a 10. de Dezembro de 1624. foy Lente de taõ sublimo Faculdade, como de Filosofia nesta florentissima Universidade. No Capitulo celebrado em Roma a 18. de Mayo de 1625. em que sahio eleyto Geral Fr. Gregorio Canal defendeo humas Conclusoens de Theologia Positiva compostas sobre o primeiro, e decimo Capitulo das Profecias de Ezechiel cuja sustentação admirou a todos os expectadores daquelle acto litterario. Chegando à noticia da Serenissima Raynha de França D. Anna de Austria a profundidade das suas letras o nomeou seu Prêgador no anno de 1644. cujo ministerio como o de seu Conselheiro confirmou por Alvarà expedido a 20. de Março de 1648. o Christianissimo Monarcha Luiz XIV. Este Principe o propoz à Santidade de Innocencio X. para Bispo de Memfiz, ou grão Cairo sendo Sagrado em Roma no Convento do Carmo de Santa Maria Transpontina a 21. de Dezembro de 1649. pelo Eminentissimo Cardeal D. Julio Roma Bispo Portuense. Por mercè delRey, e faculdade do Pontifice teve huma penção de mil e quatro centas livras Francezas no Deado de S. Martinho Turo-nense. Tanto, que chegou ao seu Bispado o nomeou Innocencio X. Legado Apostolico na Etiopia, e depois de ter exercitado este honorifico lugar com prudencia, e regido o Bispado com vigilancia, voltou a Roma donde passando a França, e renunciando a dignidade Episcopal lhe deu Luiz o Grande huma grossa penção a 18. de Abril de 1662. em o Bispado de Rhodes quando a elle foy assumpto o Illustrissimo Luiz Abely bem conhecido pela sua grande erudição. Tendo chegado á idade de 70. annos acabou a vida em a Cidade de Pariz a 17. de Abril de 1664. Jaz sepultado no meyo do Coro do Convento do Carmo da mesma

Cidade situado na Praça de Manbert. Fazem menção deste Prêlado F. Dan. à Virg. Mar. *Specul. Carmel.* Tom. 2. part. 5. lib. 3. pag. 921. n. 3218. e pag. 1083. n. 3800. Cafanate *Parad. Carm. Dec.* Stat. 5. Æst. 18. cap. 171. p. 492. Fr. Pantal. Baptist. *Ramilhet. Espirit.* liv. 5. cap. 6. pag. 412. n. 16. *Vinea Carmeli* Part. 6. cap. 7. pag. 523. n. 932. Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 297. col. 2. onde por equivocação o chama *Fernando* e pag. 368. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 80. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. pag. 624. Fr. Manoel de Sã *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 170. n. 242. até 245. D. Manoel Caet. de Souf. *Cathal. Histor. dos Pontif. e Bisp. Portug.* pag. 151. Compoz *Epilogus universæ Dialecticæ quas Sûmulas vulgò dicunt.* Burdigalæ apud Simonem Millangium. 1622. 4.

Jardin Sacre du Louvre. Paris ches Antoine Robinot. 1643. 16.

Oraison funebre al' auguste memoire de Louys le Juste 13. du nom tres Chrestien Roy de France & de Navarre prononcîe dans l'Eglise du grand Convent des Carmes de Paris le 25. Juin 1643. Paris por Claudio Marete 1643. 4. Foy mandada imprimir esta Oração por ordem delRey Christianissimo Luiz XIV.

Mysterij pacis & Christianæ concordie votiva Tabella Theologica adumbrati interpretatio, &c. Romæ per Hæredes Corbelleti. 1645. 4. He huma congratulação ao Pontifice Innocencio X. à paz celebrada entre França, e Castella sobre hum Emblema aberto em huma estampa, e explicado em Prosa, e Verso.

FRANCISCO DE SOUZA Poeta insignificante em o Reynado delRey D. Manoel igualmente illustre pelo nascimento que pelo engenho escrevendo grande copia de Versos dos quaes alguns se lem impresos desde folha 213. vers. até 215. do *Cancioneiro geral* de Garcia de Refende. Lisboa por Herman de Campos 1516. fol.

FRANCISCO DE SOUZA natural de Lisboa donde passando à Universidade de Coimbra se applicou ao estudo da Jurisprudencia Cesarea, da qual teve por Mestre ao celebre Cathedratico Ruy Lopes da Veiga, que dictou esta Faculdade desde o anno de 1569. até 1598. Com a doutrina de taõ insignificante Jurisconsulto sahio profundamente douto nas difficuldades de hum, e outro Direito por ser dotado de perspicaz engenho, e feliz memoria. Deixando a Patria passou a Flandes, e na Cidade de Bruxellas exercitou o Officio de Advogado Fiscal com geral credito da sua litteratura até que em Florença onde deixou grande opiniaõ do seu talento acabou a vida. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 366. col. 1. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. F. n. 73. fazem menção da obra seguinte que publicou

Repetitiones ad L. Faminam ff. de regulis Juris. Ad §. Actionum Instit. de Actionibus, & Cõment. ad Tit. ff. de pactis. Antuerpiæ apud Hyeronimum Verdussen. 1618. fol. & ibi apud Guillielmum de Tongris 1625. fol. & Matriti ex Typ. Regia. 1626. Dedicado a D. Joaõ Affonso Pimentel Conde de Benavente.

FRANCISCO DE SOUZA natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, e nella Feitor delRey, muito curioso da lição da Historia, e naõ menos investigador das Antiguidades, escreveu.

Tratado das Ilhas novas, e descobrimento dellas, e outras cousas, e assi sobre a gente da Nação Portugueza, que està em huma grã Ilha, que nella foraõ ter no tempo da perdição de Espanha, que ha trezentos, e tantos annos em que reynava ElRey D. Rodrigo, e dos Portuguezes, que foraõ de Viana, e das Ilhas dos Aßores a povoar a terra nova do Bacalhao vay em setenta annos, de que succedeo o que adiante se trata, anno do Senhor de 1570. fol. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Excellentissimo Marquez de Abrantes. Começa. *Onve em tempos antigos nas Espanhas huma taõ grande seca, &c.*

Fr. FRANCISCO DE SOUZA natural da Cidade de Faro em o Reyno do

Algarve filho de Jeronymo de Souza Sargento mór da mesma Cidade, e de D. Izabel Monteiro, e irmão de Christovão Peres de Souza Secretario da Meza da Conciencia. Tendo professado o Instituto Serafico em a reformada Provincia da Piedade se incorporou em a Observante de Portugal onde affim no Pulpito, como na Cadeira foy admirado o seu talento. Ao tempo que occupava o lugar de Custodio da Provincia o chamou o Reverendissimo Fr. Bernardino de Sena para Secretario Geral da Ordem em cujo lugar se fez taõ estimavel pela sua prudencia, e capacidade que uniformemente foy preconizado Comissario Geral da Familia Cismontana por todos os Capitulares que estavam juntos para celebrar o Capitulo Geral em Valhadolid no anno de 1633. Porém deste lugar para o qual o habilitara o seu merecimento o privou o artificio ambicioso de outro Capitular que nelle sahio provido. Penetrado deste successo se recolheu a Portugal onde foy Definidor no anno de 1651. e Confessor, e Vigario das Religiofas do Real Mosteiro de Santa Clara de Lisboa em o anno de 1654. O P. Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 3. cap. 40. lhe chama *insigne sozeiro, e que ainda hoje tem nesta Provincia gloriosa fama.* Compoz

Oratio habita in Comitii generalibus Ordinis Minorum celebratis Vallisoleti anno 1633. M. S. 4.

As memorias deste Capitulo lhe fazem o seguinte Elogio. *Ocupava el medio un Pulpito donde juntos ya todos los vocales, e avida la bendicion de su Ilustrissima grave, e eloquentemente orò en latin el muy R. P. Fray Francisco de Souza Qualificador de la Suprema, Custodio de la Santa Provincia de Portugal y Secretario General de España, la exortacion ál Capitulo.*

D. FRANCISCO DE SOUZA naceo em Lisboa a 7. de Agosto de 1631. onde foraõ seus Progenitores D. Francisco de Souza, e D. Violante de Mello filha herdadeira de Francisco de Faria Coelho, e D. Violante de Mello. Foy Capitaõ da Guarda Alemãa dos Monarcas D. Affon-

so VI. e D. Pedro II. Cômendador de S. Salvador da Infesta, e Santa Maria de Belmonte na Ordem de Christo, Deputado da Junta dos Tres Estados, Presidente do Senado da Camara, e da Meza da Conciencia, e Ordens, Confelheiro de Estado, e Guerra dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ o V. Teve aspecto gentil, juizo maduro, e discricao natural. Nas Academias foy ouvido com applauso, no Conselho de Estado com respeito, e na conversação com gosto. Cultivou as Musas desde os primeiros annos sendo as suas producçoens metricas oroadas de igual elegancia, que profundidade. Foy intelligente nos idiomas Latino, Italiano, e Espanhol, e versado na lição dos livros historicos, e politicos por onde se constituhio hum dos mais venerados Cortezões do seu tempo. Cazou com D. Helena de Portugal filha de D. Joaõ de Almeida o fermofo Vedor da Casa del Rey D. Joaõ o IV. e D. Violante Henriques de quem deixou descendencia. Falleceo em Lisboa a 4. de Fevereiro de 1711. com 80. annos de idade. Delle faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 161. §. 196. e no Tom. 7. da mesma *Hist.* liv. 7. pag. 723. e Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 302. *Fidalgo muy sciente em toda a Faculdade.* Escreveo muitas Cartas dignas da luz publica que sómente lograraõ duas, escrita a primeira a Manoel de Souza Moreira em louvor do *Theatro Geneal. de la gran Casa de Sofa*, que elle compozera, e impressa ao principio desta obra. A segunda ao P. D. Rafael Bluteau em o principio do seu *Vocabulario Portuguez, e Latino.* Das suas Poesias se podera formar hum volume de justa grandeza sendo entre ellas celebre aquelle Romance, que fez extemporaneamente quando a Serenissima Rainha de Portugal D. Maria Sofia Izabel de Neoburg estava lavando as mãos na Fonte da Nimfa em a Quinta de Alcantara. Começava

*En el crystal de una fuente
Lavava Clori sus manos;
Si nõ fuè que los Crystales
En sus manos se lavaron.*

P. FRANCISCO DE SOUZA natural da Ilha de Taparica celebre pela pefcaria das Baleas situada tres legoas defronte da Cidade de S. Salvador da Bahia Capital da America Portugueza. Pela viveza do engenho de que logo na puericia deo evidentes finaes recebeo em o Noviciado de Goa a Roupeta de Jefuita, e paffando logo a Portugal partio no anno de 1647. com outros companheiros deste Sagrado Instituto para a India onde aprendeo as sciencias amenas, e feveras em que fahio egregiamente verdadeiro, e fe occupou no ministerio do Pulpito, que lhe conciliou univerfaes applaufos. Segunda vez voltou a este Reyno donde embarcado em a Nào S. Pedro de Alcantara fe reftituhio no anno de 1665. ao Oriente. Havendo adminiftrado por alguns annos com fervoroso zelo a Vigairaria da Igreja de N. Senhora das Neves na Ilha de Salfete foy Preposito da Casa Professa de Goa em cujo lugar mostrou a summa prudencia de que era ornado, e Deputado da Inquifição da mefma Cidade de que tomou posse a 9. de Agosto de 1700. Cheyo de merecimentos, e annos que excediaõ de 81. falleceo no Collegio de S. Paulo de Goa no anno de 1713. Compoz obrigado da obediencia imposta pelo Geral o P. Tyrfo Gonzalves.

Oriente conquistado a Jesu Chriſto pelos Padres da Companhia de JESUS da Provincia de Goa. Primeira Parte, na qual se contem os primeiros vinte e dous annos desta Provincia. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes Impreffor de Sua Mageftade. 1710. fol.

Oriente conquistado, &c. Segunda Parte na qual se contem o que se obrou desde o anno de 1564. até o anno de 1585. Lisboa pelo dito Impreffor. 1710. fol.

Oriente conquistado, &c. Terceira Parte. Conferva-se M. S. no Collegio de Santo Antão desta Corte. fol.

Nesta obra se admiraõ felizmente unidas a clareza do methodo, a elegancia do estylo, e a sciencia da Geografia, e Chronologia, partes constitutivas de huma perfeita Historia merecendo feu Author pela exacta obfervancia com que praticou os seus preceitos, ser collocado entre a classe dos seus mais insignes Profefsores.

D. FRANCISCO DE SOUZA Capitaõ da Guarda Alemãa de Sua Mageftade, Alcayde mòr da Certãa, e Pedrogaõ, Cõmendador de S. Salvador da Infesta, e de Santa Maria de Belmonte da Ordem de Chriſto naceo em Lisboa a 24. de Fevereiro de 1700. e teve por Progenitores a D. Philippe de Souza Capitaõ da Guarda Alemãa del-Rey D. Pedro II. Deputado da Junta dos Tres Estados, e D. Catherina de Menezes filha dos Marquezes de Alegrete Manoel Telles da Sylva, e D. Luiza Coutinho, e por Avò a D. Francisco de Souza, de quem se fez a precedente memoria. Ornado de memoria igualmente firme, que prompta aprendeo com summa velocidade as linguas Latina, Italiana, Franceza, e Espanhola, as quaes fallou com elegancia, escreveo com pureza. Das letras amenas se introdufio em o conhecimento das severas alcançando pela Geografia a noticia do Globo Terraqueo, e pela Astronomia a da Esfera Celeste. Era taõ versado em a Chronologia, que distinguia com judiciofa critica os Periodos, e Epocas mais difficeis. Sendo admitido por Collega da Academia Real da Historia Portugueza a 3. de Janeiro de 1726. para escrever as Memorias Historicas dos Reys D. Pedro, e D. Fernando, e relatando em varias occasioens o progresso, que a sua applicação fazia nesta litteraria incumbencia retratou com taõ decoroso estylo o caracter de hum, e outro Principe que nem a excessiva austeridade do primeiro parecia rigor, nem a demasiada brandura do segundo era julgada por frouxidaõ. Foy para com Deos religioso, para os pobres compassivo, para os amigos fiel, e para todos afavel, e urbano. Depois de tolerar huma dilatada, e penosa enfermidade em que soffreo com animo constante as violentas operaçoens da Cirurgia passou o seu espirito ao defcanfo eterno a 24. de Novembro de 1723. quando contava a florente idade de 29. annos. Foy sepultado na Capella da sua illustre Casa situada na Igreja do Convento de S. Francisco de Xabregas. Compoz

Oração com que congratulou a Academia Real de estar admitido por seu Collega. Sahio no Tom. 6. da Collec. das

Mem. e Docum. da mesma Acad. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1726. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia em 8. de Agosto de 1726. Sahio no Tom. 6. da *Collec.* fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 20. de Novembro de 1727. Sahio no Tom. 7. da *Colleção dos Docum. &c.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1727. fol.

Conta dos seus estudos Academicos a 24. de Março de 1729. Sahio no Tom. 9. da *Collec. &c.* Lisboa pelo dito Impressor. 1729. fol.

FRANCISCO DE SOUZA DE ALMA-DA naceo a 3. de Outubro de 1676. em huma Quinta de seus Pays Joaõ de Souza da Sylva Escrivaõ Proprietario da Chancelaria da Casa de Aveiro, e D. Violante de Noronha, e Almada, a qual està situada na Freguezia de Santa Maria Magdalena de Aldeagavinha da Merciana Termo da Villa de Alenquer do Patriarchado de Lisboa. Entre os estudos severos, que frequentou em a Universidade de Coimbra sempre confervou innocente cõmercio com as Musas compondo Versos de todo o genero nas linguas Latina, Portugueza, e Castelhana, que mereceo applausos em diversas Academias principalmente em a dos *Aplicados* que teve seu principio no anno de 1722. devendo-se à sua judiciosã direçaõ o Certame Poetico Eucharistico, que se fez no Convento de Nossa Senhora da Graça dos Eremitas de Santo Agostinho desta Corte em 29. de Junho, e 4. de Julho de 1724. para o qual concorreraõ as Poesias mais elegantes deste Reyno, e de Castella ambiciosas de alcançar o premio prometido. Naõ he menos estimavel o seu talento na Poesia Comica assim profana como sagrada, e ainda na Jocoseria, que nunca degenera em pueril. Tem publicado as obras seguintes

In laudem eximii viri, præclarissimique Doctoris D. Raphaelis Bluteauii super Vocabulario locupletissimo quod in Lusitanorum utilitatem, totiusque Orbis miraculum immenso cum studio, ac laboris dispendio elaboravit Elogium. He de obra lapidaria. No fim. *Labyrinthus Poeticus circumcirca nomen Auctoris concludens, quod maius-*

culum B. demonstrat. Sahio no principio do Tom. 3. do *Vocabulario Portuguez, e Latino.* Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de JESUS 1713. fol.

Ramilbete Apollineo de varias flores em nove assumptos descubertos no Nascimento do Serenissimo Principe o Senhor D. Jozè. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1714. 4.

El Triunfo por la discreta. Comedia. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo. 1719. 4.

Relaçã do Certame Poetico Eucharistico, que celebraraõ os Academicos Aplicados no Convento de N. Senhora da Graça nas duas tardes de 29. de Junho, e 4. de Julho do anno de 1724. Lisboa por Pedro Ferreira. 1724. 4.

Suspiros na perda, e alivios na saudade, que exprime a alma pelos actos de suas tres Potencias na morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal divididos em duas Partes. Na primeira se expoem os suspiros, e os alivios na segunda. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca. 1736. 4.

Thalia Sacra, ou Loas Sacras Litteraes, e Allegoricas de varios Mystérios de Christo N. Senhor, de sua Mãe Santissima, e das Excellencias de alguns Santos. Lisboa na Officina Rita-Cassiana. 1736. 4.

Discurso problematico Jocosario sobre qual he mais poderosa para atrahir o coração humano, se a Musica, se a Eloquencia. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1736. 4. Sahio com o affectado nome de Affonso Gil da Fonseca.

Dous Sonetos á morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahiraõ nos *Sentim. Metric. Colleção* 4. a pag. 6. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Satyra moral contra os vicios em commun. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4. Sahio com o nome de Franco de Affis Amado, e Luca puro anagrama do seu nome

Critica moral contra os vicios em commun. Parte segunda. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. 1737. 4.

Thalia Sacra, ou Dramas Sacros de varios Mystérios de Christo Senhor Nosso, da Virgem Santissima, e de alguns Santos em estylo metrico, Allegorico, e Mysfico. Lisboa na Officina do Doutor Manoel Alvares Solano do Valle. 1740. 8.

Quatro Sonetos em applauso do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto D. Fr. Jozè Maria da Fonseca, e Evora. Sahiraõ na Colleaõ de Applausos com que a Cidade de Lisboa celebrou a chegada deste Prelado. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real 1742. 4. desde pag. 107. atè 110.

Dous Sonetos á morte do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. Sahiraõ no Obsequio Funebre á saudosa memoria do dito Conde. Lisboa por Jozè da Sylva da Natividade. 1744. 4.

OBRAS M. S.

Epigrammata varia in quinque libros distributa. Consta de 722. Epigrammas a todos os generos de assumptos com tres differenças de Obras Metametricas, que claulaõ cada hum dos cinco livros §. *Enneaticos Applausos, Encomios Poeticos, que em nove Assumptos com toda a variedade Metrica se offerecem, dedicaõ, e tributaõ ao Excellentissimo Senhor D. Gabriel de Lancastro, setimo Duque de Aveiro, e nono Duque no Estado. Coroa-se a obra com hum Canto Heroico da fundação da Casa de Aveiro.* Esta Obra consta de nove Assumptos, desde que o Duque sahio de Castella atè que se lhe confirmou a sentença, e cada Assumpto consta de nove Metros, com esta ordem, que os tres primeiros, que são dous Epigrammas Latinos, e hum Soneto, e os tres ultimos, que são dous Sonetos, o primeiro de artificio, o segundo em Labyrintho, e o terceiro em Labyrintho Latino, sempre são constantes. E os outros metros, que são os tres intermedios sempre são varios, de tal forte, que em toda a Obra nestes intermedios se não repete hum mesmo genero de Poesia, mas sempre são varios. Obra muito laboriosa; cujos Sonetos de Labyrinthos vulgares, e Labyrinthos Latinos

tem tantas, e taõ varias transmutações, que pela Arithmetica combinatoria se multiplicação em muitas centenas, e milhares de contos. O que se mostra na explicação das Obras Metametricas, que se faz largamente no principio com toda a exacta, e evidente demonstração. No quinto Assumpto está hum Soneto Mudo por figuras, a que chamaõ Gryphos. Todos os metros são alternados na lingua Portugueza, e Castelhana, porque o seu objecto he Castelhana pelo Pay, e Portuguez pela Mãe. fol.

Jardim Apollineo, versos sacros, e humanos. em 4.

Passatempo Academico, ou Missellaneas de varias Obras Prozas, e Versos, Obras Latinas, Castelhanas, e Portuguezas. em 4.

Floresta Portugueza, Apotegmas de Authores Portuguezes com varias addições do Author.

Norte Christaõ, e Politico em dez Centurias de Dittames Moraes, Politicos, e Christãos. em 4.

Arte de Prègar construida, e fundada pelos exemplos, sentenças, e documentos do Sol dos Prègadores o grande P. Antonio Vieira: em que se descobre todo o artefacto desta nobilissima Arte, para se comporem perfeitamente todos os generos de Sermoens, mostrado tudo nos seus mesmos Discursos. fol.

Apotegmas do mesmo P. Vieira, moralizados, e elucidados. em 4.

Mundo exterior, ou interior, ou Mundo visto por dentro, e por fóra. em 4.

Espelho visivel, e corporeo, da Alma incorporea, e invisivel.

Triumphus Immaculatae Conceptionis. Obra em Verso, e Prosa. fol.

FRANCISCO DE SOUZA DE CASTRO Embaxador de Portugal no Reyno do Achem onde padeceo martyrio em obsequio da Fè Catholica o Veneravel P. Fr. Dionisio da Natividade Carmelita Descalço seu Confessor, e Fr. Redempto da Cruz irmão Leigo de cujo successo informou ao Geral desta Reformada Familia por huma

Carta escrita de Goa a 3. de Março de 1643. a qual sahio impressa in Itinerario

Orientali Fr. Philippi à Trinitate. Lugduni apud Antonium Jullierin. 1649. 8. no lib. 10. cap. 1. Foy traduzida em Italiano, e fahio Venetia por Giovani Pietro Brigonci. 1667. 12. Nella afirma Francisco de Souza de Castro ter escrito aos Eminentissimos Cardiaes da Congregação dos Ritos para que se declare por Santo o Ven. Martyr. O Author deste Itinerario foy o que lançou o habito, e dictou Filosofia em Goa a Fr. Dionisio da Natividade, donde partio para offerecer às Sagradas Congregaçoens de *Propaganda, e de Ritibus* o processo do seu Martyrio feito por authoridade do Arcebispo de Goa D. Fr. Francisco dos Martyres da Ordem dos Menores. Da carta escrita por Francisco de Souza de Castro faz memoria o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. tit. 4. col. 80.

FRANCISCO DE SOUZA COUTINHO naceo na Ilha de S. Miguel onde teve por Pays a Gonçalo Vaz Coutinho Cõmendador de Santa Maria de farinha podre, Governador da Ilha de S. Miguel, e a D. Jeronyma de Moraes filha de Sebastião de Moraes Thefoureiro mór do Reyno, e por Tio paterno a Fr. Luiz de Souza claro esplendor da Ordem Dominicana chamado no Seculo Manoel de Souza Coutinho. Instruido na primeira idade com a noticia das letras humanas, e preceitos da Poesia, que cultivou com igual elegancia, que facilidade se dedicou em annos mais maduros à lição da Historia sendo verificado em todos os idiomas, e erudito em varias facultades. O seu profundo talento, grande capacidade, e summa prudencia o constituhiraõ hum dos mais celebres Politicos, que respeitou a sua idade tendo por theatros das suas negociaçoens as Cortes de Suecia, Dinamarca, Olanda, França, e Roma onde com o caracter de Embaxador da Magestade delRey D. Joã o IV. representou a justiça do seu Soberano novamente elevado ao trono de Portugal, triunfando com artificiosa sagacidade das cavillaçoens dos Olandezes, e concluindo Tratados de que resultou igual gloria, que conservaçoã a esta Monarchia, em cujo ministerio con-

fumio o largo espaço de quinze annos. Foy Cõmendador de Santa Maria de farinha podre, Alcayde mór de Souzel, Confelheiro de Estado, e nomeado Governador do Brasil. Cazou em Madrid com D. Maria de Aguila, e Heredia filha de Francisco Gonçalves del Aguila, e de D. Sabina de Heredia de quem teve a D. Joana Thereza Coutinho, que cazou com D. Diogo Fernandes de Almeida Alcayde mór de Santarem, Golegã, e Almeirim Cõmendador de Santo Andre de Villa-Boa de Quires, de quem não teve filhos. Falleceo em Lisboa a 22. de Junho de 1660. e jaz sepultado no Convento da Santissima Trindade. O seu nome celebraõ diversos Escriutores. Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo *Philip. Portug.* pag. 197. *en quien compite la sangre con el valor, la prudencia con la cortezia,* & in *Propugn. Lusit. Gall.* p. 198. D. Francisco Manoel *Carta dos AA. Portug. taõ luzido Escriitor, como grave Ministro* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit.* lit. F. n. 74. le Clede *Hist. Gen. de Portug.* Tom. 2. pag. mihi 434. até 448. 532. 560. 571. 593. Menezes *Portug. Refs.* Tom. 1. pag. 158. 161. 191. 440. 640. 734. 754. e 885. e Fr. Joan. Giusep. di S. Theres. *Istoria del Brasile.* Part. 2. pag. 51. e 52. 127. e 162. e seguinte. Publicou o seguinte Manifesto pela liberdade do Senhor Infante D. Duarte apresentado na Dieta de Ratisbona, ao qual chama *eloquente, e bem fundado* D. Luiz de Menezes *Portug. Restaurad.* Tom. 1. pag. 191. e fahio com este titulo

Propositio facta Celsis præpotentibus Dominis Ordinis generalibus cõsæderatarum Provinciarum Belgii in consessu publico 16. Augusti 1641. Holmiæ 1641. 4. Sahio segunda vez impresso na *Hist. di Portugallo* composta pelo Doutor Joã Bautista Birago liv. 5. pag. mihi 400. até 405. Foy vertido em Portuguez, e impresso em Lisboa por Jorge Rodrigues. 1641. 4. com este titulo

Manifesto, e protestaçoã feita por Francisco de Sousa Coutinho Cõmendador da Ordem de Christo, Alcaide mór da Villa de Souzel, e do Conselho delRey D. Joã o IV. e seu Embaxador às partes Septentrionaes, e Enviado à Dieta de Ratisbona

sobre a injusta retenção, e liberdade, que requere do Serenissimo Infante D. Duarte Irmão do dito Senhor.

Engaños y defengaños de la vida. Sylva moral dedicada a la Señora Luiza Ponce de Leon Dama de la Serenissima Reyna de Portugal. 4. Não tem o nome do Author, nem do Impressor, e lugar da edição mas do carácter se conhece ser feita em Pariz, ou Olanda.

Memorias Historicas das suas Embaxadas. M. S. às quaes chama *celebres* D. Francisco Manoel de Mello *Cart. dos AA. Portuguezes* escrita ao Doutor Themudo.

Carta em Verso escrita a D. Francisco Manoel de Mello à qual respondeo com este discreto Soneto que he o 18. da Tuba de Calliope das Obras Metricas.

Senhor a vossa carta he já de guia

*Para mi que perdido ando vivendo
Mais me cativa quando a vou mais lendo
Não tem geito de ser a d' alforria.*

Serà de marear á fantezia

*Que sem rumos tambem se vay perdendo.
He tudo, mas he mais segundo entendo
A da examinação da Poesia.*

Ouçõ Plataõ em termos eloquentes

*Homero escuto em Versos inauditos
Chore Grecia as Athenas, e as Espartas;
Vivaõ vossos escritos sobre as gentes,
Que emfim quem conhecer vossos escritos
Não pôde esperar menos, que estas cartas.*

FRANCISCO DE SOUZA CERQUEIRA natural de Lisboa filho de Manoel de Souza Cerqueira Mampolteiro môr dos Cativos, e Capitaõ das Ordenanças da Corte, e de Catherina da Sylva. Foy naturalmente estudioso da Historia profana, e principalmente da Genealogia, em que fez grandes progressos com a disciplina de D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboa, e Trinchanthe môr, em cuja Casa se educou. Foy Secretario do primeiro Marquez de Alegrete Manoel Telles da Sylva em cuja Livraria se conserva escrito da propria mão

Arvores de Costados de varias familias de Portugal, e Castella. fol.

Esta obra, que muito louva, como de seu Author, que falleceo em Lisboa a 11. de Agosto de 1711. faz menção o P. D. An-

tonio Caet. de Souf. *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* pag. 151. §. 177.

FRANCISCO DE SOUZA DA SYLVA ALCOFORADO REBELLO Senhor da Torre de Alcoforado quatro legoas distante do Porto na Freguesia de Lordello, filho de Antonio de Souza da Sylva, e D. Antonia Bernardina de Lobera, e Sylva naceo na Quinta de Sylva situada na Freguesia de S. Juliaõ do Calendario de Neyva no Termo de Barcellos do Arcebispado de Braga a 25. de Outubro de 1697. O feliz engenho de que o dotou a natureza lhe fez brevemente comprehender os preceitos da Grammatica Latina, e as especulaçoens da Filosofia, e Theologia, a cujas Faculdades se applicou curioso, e sahio egregiamente instruido assim como em a lição da Historia Sagrada, e Profana, e na intelligencia das linguas Castelhana, Franceza, Italiana, e Ingleza. Tem publicado

Vida de Soror Ignex de JESUS Religiosa Conversa no Convento da Anunciada desta Cidade de Lisboa insigne em virtudes. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1731. 8.

Vida, e morte tragica de Maria Stuart Rainha de França, e Escocia, e pertendente da Coroa de Inglaterra. Lisboa por Antonio Correa de Lemos. 1737. 4.

Manual Politico. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1733. 12. He huma instrução para hum homem viver na Corte. Sahio com o nome suposto de Luiz Florencio da Sylva.

Vida de Alcibiades. 4. M. S. Nesta obra intenta formar hum Principe Politico reprehendendo os vicios, e louvando as virtudes daquelle celebre Grego.

Faz memoria do seu nome o Doutor Anfelmo Caetano Muños de Abreu na Dedicatória da segunda Parte da *Enmaa, ou applicação do entendimento sobre a pedra Filosofal.* Lisboa na Officina de Mauricio Vicente de Almeida. 1732. 4.

FRANCISCO DE SOUZA TAVARES filho de Gonçalo Tavares Senhor de Mira, Cômendador da Ordem de Christo, e de D. Izabel de Castro foy

exemplar de proezas militares, e de ações virtuosas. Militou na India Oriental com o posto de Capitão do Malabar contra os inimigos do Estado de quem alcançou multiplicados triunfos. Querendo conquistar o Ceo se alistou em outra mais nobre milicia qual foy a reformada Provincia da Piedade onde praticando com exacta observancia os preceitos do Serafico Instituto passou a co-roar-se na eternidade em o Convento de Santo Antonio da Villa de Aveyro. Foy cazado com D. Maria da Sylva filha de João de Mello da Sylva de quem teve a D. Magdalena de Vilhena, que foy cazada com D. João de Portugal neta de D. Francisco de Portugal primeiro Conde do Vimioso a qual supondo, que morrera na batalha de Alcacer passou as segundas vodas com Manoel de Souza Coutinho os quaes fantamente se divorciaraõ recebendo elle o habito de S. Domingos com o nome de Fr. Luiz de Souza em o Convento de Bemfica, e ella em o Mosteiro do Sacramento chamando-se Soror Magdalena das Chagas. Sendo Francisco de Souza Tavares Testamenteiro do insigne Capitão, e zeloso Apóstolo das Ilhas Malucas Antonio Galvão publicou no anno de 1563. em Lisboa na Impressão de João Barreira

Tratado dos descobrimentos antigos, e modernos, &c. que achara entre outros seus escritos, e o dedicou a D. João de Lancastro Duque de Aveiro cuja larga Dedicatoria sahio impressa ao principio do mesmo Tratado, que se reimprimio. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1731. fol. Publicou mais

Livro da doutrina espirital. Contem os Tratados seguintes. 1. *que consta he Oração, e da necessidade, e obrigação della.* 2. *Esposição do Padre Noffo.* 3. *Avizos para os principiantes, ou peccadores se exercitarem na consideração dos beneficios de Deos.* 4. *Documentos para o principiante espirital andar com a mente em Deos.* 5. *Defensão da vida espirital, e oração.* 6. *Admoestação charitativa.* 7. *Opusculo do Estado da contemplação.* 8. *Outro do Estado da Cruz.* 9. *Admoestação do Anjo ao espirito, que guarda para o persuadir a se unir a Deos com humildade.* Lisboa por João Barreira. 1564. 8. Fazem delle memoria Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lu-*

fit. Litter. lit. F. n. 76. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 140. Cõment. de 11. de Março letr. C. Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 438. col. 2. Fr. Luc. de S. Catherina *Hist. da Prov. de S. Domingos de Portug.* Part. 4. liv. 3. cap. 11.

FRANCISCO TAVARES PACHECO cuja Patria, e estado de vida ignoramos. Escreveo

Relacion de las Fiestas, que se hizieron en Villaviciosa Corte del Excelentissimo Señor Duque de Bragança, y las capitulaciones de su cazamiento con la Excelentissima, y Serenissima Señora D. Luíza Francisca de Gusman hija del Señor Duque de Medina, y Sidonia. fol. Naõ tem anno nem lugar da Impressão, da qual vimos hum exemplar.

Fr. FRANCISCO DE SANTA THERESA naceo em a Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira onde teve por Pays a Francisco da Costa, e Maria das Neves. No Real Convento do Carmo de Lisboa recebeo o habito a 14. de Outubro de 1669. cujo sagrado Instituto solemnemente professou a 15. do dito mez do anno seguinte. Como era perfeitamente instruido nas letras humanas, e lingua Latina foy admitido por Collegial no Collegio de Coimbra a 13. de Outubro de 1673. onde aprendeo com disvelo as sciencias escholasticas, e as dictou com applauso recebendo o grão de Doutor na Faculdade Theologica em aquella Universidade, sendo hum dos melhores Oppositores às Cadeiras de que o privou intempestivamente a morte em o anno de 1698. Foy singular Poeta assim em a lingua Latina como Materna, e Castellhana, e excellente Orador, e profundo Escriturario. Delle se lembraõ honorificamente Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sã *Mem. Histor. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 173. Deixou composto ainda que imperfeito hum volume, que se conserva M. S. em o Collegio de Coimbra intitulado

Alphabetum Theologicum duplici delineatum

regula scholastica una, & concionatoria altera.
fol.

Commentaria in Magistrum Sententiarum. fol.
M. S.

FRANCISCO DE SANTA THEREZA naceo na Cidade do Porto a 2. de Julho de 1685, onde deveo á virtuosa educação de seus Pays Antonio da Costa, e Ignacia Pinta a eleição de largar o mundo, e receber a murça de Conego Secular do Evangelista em o Convento de Villar de Frades a 11. de Fevereiro de 1700. Tendo aprendido os primeiros rudimentos na patria acabou de estudar Grammatica em o Real Collegio das Artes em Coimbra, e no Collegio, que a sua Congregação tem nesta Cidade aprendeo, e dictou as Sciencias de Filosofia, e Theologia em cuja sublimo Faculdade lhe conferio a Academia Conimbricense o grão de Doutor a 26. de Julho de 1714. Foy Reytor do mesmo Collegio, e Provedor do Hospital Real de Coimbra. Nesta Cidade com as suas declamações evangelicas converteo innumeraveis estudantes da vida licenciada para o caminho da penitencia sendo cada palavra hum trovaõ, que despertava aos que jaziaõ sepultados em seus vicios. Falleceo no Collegio de Coimbra com geral opiniaõ de virtuoso a 17. de Novembro de 1739. quando contava 54. annos de idade. Com o suposto nome do P. Manoel Correa da Azambuja Cura da Freguesia de Nossa Senhora da Graça da Torre de Val de todos do Bispado de Coimbra. Publicou

Tratado do Cerimonial da Missa rezada conforme as Rubricas do Missal Romano reformado. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira. 1733. 8.

Compendio de Indulgencias, e devoções em duas partes dividido. Na primeira se trata das Indulgencias em comum, e em particular, e no fim se poem o Decreto de Innocencio XI. das Indulgencias apocrifas. Na segunda se explica, que cousa seja verdadeira devoção, e se propoem varias devoções extrahidas de Autores pios para se aproveitarem dellas os que forem devotos. Coimbra pelo dito Impressor. 1734. 8.

Tinha composto com grande estudo, que deixou imperfeito.

Fr. FRANCISCO DE SANTA THEREZA POMBO naceo na Villa de Santarem, e na Parochial Igreja de Santa Iria recebeo a primeira graça a 19. de Novembro de 1692. sendo filho do Licenciado Manoel de Oliveira da Costa professor da Medicina, e Maria das Neves. Chegando à idade de dezenove annos professou o Instituto Serafico da Terceira Ordem da Penitencia no Convento de N. Senhora de JESUS desta Corte a 24. de Junho de 1711. Estudou Filosofia no Collegio de Santa Catherina distante meya legoa da sua patria, e Theologia no Collegio de S. Pedro de Coimbra, e nestas duas Faculdades defendeo Conclusões publicas com grande applauso do seu talento. Preferio o ministerio do pulpito ao da Cadeira pelo qual tem alcançado estimações naõ a merecendo desigual pelo espirito poetico de que he dotado. De diversos assumptos assim sagrados, como profanos escritos na lingua Latina, Portugueza, e Castelhana fez huma Colleção que intenta dar à luz publica com o seguinte titulo

Miscellanea Profo-Poetica. 4. M. S.

Fr. FRANCISCO DE SANTA THEREZA XAVIER filho de Antonio da Sylva Ferreira, e Catherina Correa naceo em Lisboa, e na Parochial Igreja de N. Senhora da Encarnação recebeo a primeira graça a 28. de Dezembro de 1704. Depois de estudar Grammatica com o P. Gaspar Simoens insigne Professor de letras humanas, e Filosofia no Collegio patrio dos Padres Jesuitas, recebeo o penitente habito de S. Francisco em o Convento de Alanquer da Provincia de Portugal a 2. de Mayo de 1712. Tanto se adiantou o seu talento na applicação das sciencias severas, que no anno de 1733. foy nomeado Lente de Artes em o Convento de S. Francisco do Porto donde crescendo com os annos a fama da sua litteratura passou por ordem real em 12. de Fevereiro de 1737. a ler a Cadeira da Sagrada Escritura no magnifico Convento de N. Senhora, e Santo Antonio dos Religiosos Arrabidos junto da Villa de Ma-

fra onde presidio a tres actos litterarios de Theologia Positiva com geral aclamação dos seus estudos. Da lição desta Cadeira foy transferido para dictar Theologia Escholastica em o Convento de S. Francisco da Cidade. Sendo Qualificador do Santo Officio, e Consultor da Bulla da Cruzada, subio ao honorifico lugar de Provincial a 22. de Mayo de 1745. quando contava 41. de idade. Publicou.

Sermaõ do Serafico Patriarcha S. Francisco pregado no seu Convento de Lisboa na Solemnidade que lhe dedicou no anno de 1738. a sua Veneravel Ordem Terceira em dia do Rosario da Mãe de Deos estando o Santissimo exposto, e assistindo na mesma Celebridade a Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos. Lisboa na Officina da Musica 1739. 4.

Oração de Sapiencia recitada na presença delRey D. João o V. Principe, e Infantes, quando se abrião os Estudos de Filosofia, Theologia Especulativa, Moral, e Positiva em o Real Convento de Mafra. M. S.

FRANCISCO DE S. THOMAS naceo na Cidade do Porto a 29. de Agosto de 1661. sendo filho de Domingos Teixeira Sylva, e D. Maria Pereira, e Irmaõ de Fr. Fernando da Soledade Provincial, e Chronista da Ordem Serafica da Provincia de Portugal de quem se fez memoria em seu lugar. Na idade da adolescencia recebeu a murça de Conego Secular do Evangelista amado, e em taõ florente Congregaçã fructificou o seu penetrante engenho assim nas especulaçoens Theologicas, em cuja lição jubilo, como nas declamaçoens Evangelicas com as quais adquerio aplauzo o seu nome, colheo fruto o seu zelo discorrendo por diversas partes do Reyno para despertar aos pecadores do lethargo da culpa. Acompanhava até o patibulo aos reos dos mayores crimes exhortando-os com apostolica eficacia à verdadeira contriçã de suas culpas para que tolerando resignados o suplicio se fizessẽ mercedores da salvaçã eterna. Foy Examinador Synodal dos Bispados de Lamego, e Porto. Falleceo no Convento de S. Joã de

Xabregas Cabeça da Congregaçã dos Conegos Seculares neste Reyno a 30. de Setembro de 1726. com 65. annos de idade e 45. de Religiaõ. Publicou.

Discurso Encomiastico do Sagrado Benjamim de Christo, e filho adoptivo da mesma Mãe de Deos, o grande Evangelista S. Joã. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1701. 4.

Sermaõ do grande Evangelista S. Joã em o Real Convento da Esperança. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1702. 4.

Sermaõ do nosso insigne Portugues S. Antonio na occurrencia do Lausperenne na Parochial de S. Jorge desta Cidade de Lisboa a 24. de Novembro de 1701. Lisboa pelo mesmo Impressor 1702. 4.

Oração funebre na luctuosa morte delRey D. Pedro II. Nosso Senhor Lisboa por Manoel, e Jozeph Lopes Ferreira. 1707. 4.

Sermaõ do Excelso Principe dos Anjos o Archanjo S. Miguel pregado no Real Convento das Religiosas de S. Clara da Villa do Conde. Lisboa por Jozeph Lopes Ferreira Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora. 1714. 4.

Sermaõ nas Exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Francisco de S. Jeronimo Geral que foy duas vezes dos Conegos Seculares da Congregaçã do Evangelista, Dignissimo Bispo do Rio de Janeiro do Conselho de S. Magestade que se fixeraõ no Convento de Santo Eloy de Lisboa Oriental. Lisboa por Francisco Xavier de Andrade 1723. 4. Deste Sermaõ faz memoria o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leã Append. 2. Tit. 26.

Epitome de Nossa Senhora do Valle, em que se trata da sua admiravel, e miraculosa imagem, que se venera no Convento dos Conegos Seculares da Congregaçã de S. Joã Evangelista da Cidade do Porto, como tambem da sua escravidã, e Novena. Lisboa por Jozeph Lopes Ferreira. 1714. 24.

Caminho do Ceo encuberto no espirital prado da doutrina Christãa, descoberto em hum Dialogo entre Mestre, e discipulo com perguntas, e repostas. Lisboa por Pedro Ferreira. 1726. 8.

Fasciculus Catholicae veritatis. fol.

De Potestate Clavium. fol.

Cursus Philosophicus. fol.

Estas tres obras escritas da sua mão se conservaõ na Livraria do Convento de S. Bento de Xabregas Cabeça da Congregação dos Conegos Seculares do Evangelista.

FRANCISCO TEYXEYRA Presbitero, e familiar da casa do Illustrissimo Arcebispo de Cranganor, e da Serra D. Francisco Garcia da Companhia de JESUS que foy Sagrado em Goa em o primeiro de Novembro de 1637. com o titulo de Bispo de Ascalona por D. Estevão de Brito Arcebispo de Cranganor, em cuja dignidade lhe succedeo. Atendendo à Sciencia, e inculpavel vida de Francisco Teixeira o fez Cura da sua Cathedral, e Vigario da Vara da Fortaleza de Cranganor. Para de algum modo agradecer os grandes beneficios que recebera deste Prelado, escreveu.

Vida do Illustrissimo D. Francisco Garcia Arcebispo de Cranganor, em que se relata os successos da sua Igreja no seu tempo, e de seus Antecessores D. Francisco Roz, D. Estevão de Brito Jesuitas; açoens que obrou o seu zelo pastoral em beneficio das suas ovelhas; a ultima doença, morte, enterro com as suas exequias que se lhe celebraraõ, e Poezias, que se dedicaraõ à sua memoria. Dedicou esta obra à Cidade de Cochim em 20. de Dezembro de 1659. havendo passado a melhor vida este zeloso Prelado a 3. de Setembro do dito anno. Está escrita com muita individuação, e clareza como vimos em hum volume de folha M. S.

FRANCISCO TEYXEYRA CHAVES natural da Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa, e morador na Cidade de S. Luiz do Maranhão por cuja assistencia se fez muito perito assim em as Antiguidades, como na Geografia daquelle Estado. Escreveo no anno de 1690. e dedicou a Gomes Freyre de Andrade.

Relação Historica, e politica dos tumultos da Cidade de S. Luiz Metropole do Es-

tado do Maranhão que succederaõ no anno de 1684. com a descripção geografica do dito Estado, e successos, que em seu descobrimento, e conquista, e Fundação houve, e os progressos da sua Restauração pelos Portuguezes seus habitadores sendo invadido dos Olandezes desde o anno de 1499. até o de 1686. M. S.

Fr. FRANCISCO DE SAMTIAGO natural de Lisboa donde passando a Castella recebeo o habito de Carmelita calçado. Foy hum dos mais celebres professores de Musica que floreceraõ na sua idade por cuja sciencia assim practica como especulativa chegou a ser Mestre desta suavissima Arte nas Cathedraes de Placencia, e Sevilha. Mereceo grandes estimaçoens do Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. insigne Mecenas desta harmonica faculdade principalmente quando ainda sendo Duque de Bragança o tratou com muito familiaridade em Villa Viçosa. Falleceo na Cidade de Sevilha a 13. de Outubro de 1646. O seu Retrato de corpo natural se conserva primorosamente pintado na Bibliotheca Real da Musica onde na Estante 34. n. 787. e Estant. 35. n. 797. e 804. da qual se imprimio o Index. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1649. se conservaõ as seguintes obras em que depositou a profunda sciencia que alcançara da Musica.

Dixit Dominus. a 8. vozes.

Beatus vir. a 8. vozes.

Laudate pueri. a 4.

Nisi Dominus. a 6.

Lauda anima mea Dominum. a 12.

Ecce nunc benedicite Dominum a fol. e a 4.

Cum invocarem. a 12.

Beatus vir. a 10. vozes de 8. Tom.

Quomodo sedet sola civitas. a 8.

Cogitavit Dominus. a 6.

Manum suam misit hostis. folo. com diversos instrumentos.

Ego vir videns paupertatem meam. a 12. com varios instrumentos.

Responsorios da 5. feyra mayor. e 6. feyra a 8.

Salve Regina. a 16. vozes.

Ave Regina calorum. a 4.

Regina caeli letare. a 8.

Victimæ Paschalis. a 8.

Dies iræ dies illa. a 4.

Si queris miracula. a 8.

Diverfos Motetes, e Vilhancicos de Natal, Sacramento, Nossa Senhora, e outros Santos.

Fr. FRANCISCO DE SAM TIAGO Nascido em a Cidade do Porto sendo filho de Francisco Leitaõ, e Maria Vieira. Depois de ter aprendido na Patria os primeiros rudimentos recebeu o habito Serafico em o Convento de Santo Antonio de Ferreirim da Provincia de Portugal distante tres quartos de legoa da Cidade de Lamego a 12. de Agosto de 1677. Passada a carreira dos Estudos Escolasticos, e sahindo bom Prêgador passou ao Brazil onde exercitou este ministerio com geral aceitaçãõ dos Ouvinthes. Restituido ao Reyno foy eleito Guardião do Convento do Porto em o anno de 1709. em cujo lugar deu taes argumentos da sua vigilante economia que depois de ser Difinidor o nomeou o Reverendissimo Ministro Geral da Ordem Fr. Jozê Gracia Comissario Geral dos Lugares da Terra Santa neste Reyno, e suas Conquistas devendo-se à sua actividade, e zelo o augmento das Conductas, que annualmente se remetem para Jerusalem. Para exercitar nos coraçoes Catholicos ardente devoçãõ, e affecto para a conservaçãõ daquelles lugares santos escreveo.

Relaçãõ Summaria, e noticia dos lugares santos de Jerusalem, e dos mais, que na Terra Santa, e Palestina está de posse, e em que tem muitos Conventos, e Hospícios a Religião dos Frades Menores da Regular observancia do grande Patriarcha dos pobres o Serafico Padre S. Francisco sobre o direito com que a dita Religião os possui: dos grandes tributos, que alli se pagãõ, dos muitos, e innumeraveis trabalhos, que seus Religiosos alli padecem não só dos infieis Turcos, se não tambem dos Scismaticos Gregos; tudo a fim da sua inteira, e devida conservaçãõ. Lisboa na Officina de Miguel Manescal. 1716. 4.

Intentou reimprimir adicionada: *Chronica da Terra Santa* composta por Fr. Joaõ de Calahorra Franciscano, e impressa em Ma-

drigido no anno de 1684. in fol. para cujo fim mandou abrir com grande perfeiçãõ, e não menor despeza em Laminas de cobre a descripçãõ da Cidade Santa, e os principaes lugares onde foraõ obrados os Misterios da nossa Redempçãõ, porêm a morte que intempestivamente o arrebatou em 13. de Março de 1718. em o Convento de Nossa Senhora das Portas do Ceo distante huma legoa de Lisboa lhe não permitio pôr o ultimo complemento a esta obra.

FRANCISCO DE TORRES filho de Joaõ de Torres, e Maria de Seyxas natural de Coimbra em cuja Universidade recebeu as insignias doutoraes na Faculdade de Theologia, e foy Qualificador do Santo Officio. Sendo Conego Magistral na Cathedral do Algarve provido a 20. de Novembro de 1693. passou com a mesma dignidade para a Primacial de Braga a 24. de Abril de 1703. onde foy Provisor, e ultimamente obteve o mesmo Canonicato em a Sé de Coimbra a 25. de Mayo de 1707. Teve o aspecto grave, estatura grande, juizo prudente, e genio afavel. Falleceo na sua Patria a 15. de Junho de 1722. quando contava 64. annos de idade. De poucos Sermoens que prêgou sendo dignos de luz publica unicamente a logrou o seguinte.

Sermaõ do aõto publico da Fè que se celebrou no pateo de S. Miguel da Cidade de Coimbra em 7. de Julbo de 1720. Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes 1720. 4.

Fr. FRANCISCO TRAVASSOS cuja Patria, e Religião que professou se ignora. Foy insigne Poeta, e como tal he louvado entre o seu Coro por Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 53.

Fr. Francisco Travassos ya Sirena,

Duplica tierno canto melodia.

Talvez suspende su fecunda vena,

Los que passan el mar de su Thalìa,

Que astuto Ulysses el passarle ordena,

Aunque de Circe hermosa la porfia,

Lè avize la dulçura de sus Laffos.

Que nõ encanten los versos de Travassos.

Compoz muitas Poefias, fendo entre ellas as mais famofas huma Canção que principia.

Mandado-me ha amor cantar un poco. &c. e o Soneto.

Quiz, e não quiz, e quero não querendo. &c.

FRANCISCO TRIGUEIROS GOES filho de Manoel Fernandes de Craſto, e Mariana de Goes nafceo em Lisboa onde intruido com as primeiras letras paſſou à Universidade de Coimbra, e applicando-fe ao eſtudo da Jurifprudencia Ceſarea recebeu com applauzo dos Cathedraticos o grao de Bacharel naquella Faculdade. Reſtituido à patria exercitou o Officio de Advogado de Cauſas Forenſes com grande fama da ſua ſciencia juridica para a qual concorria a penetrante viveza, e feliz memoria de que era ornado. Teve ſuficiente noticia das letras humanas, e da Hiſtoria Sagrada, e profana. Falleceo na Patria a 29. de Junho de 1732. Jaz ſepultado no Convento de Noſſa Senhora da Boa Hora dos Agoſtinhos Deſcalſos. Compoz.

Allegação de Direito a favor do Prior, e mais Beneficiados da Parochial Igreja de S. Nicolao do Patriarchado de Lisboa Occidental, e do Real Padroado da Rainha Noſſa Senhora em que ſe impugna o Decreto que os Padres da Congregaçãõ do Oratorio confeſgiraõ não ſendo onvidos o Prior, Beneficiados, e outros legitimos contraditores para obrigar a que ſe lhe vendeſſem varias propriedades de Caſas da Rua nova do Almada diſtricto da meſma Fregueſia para extenderem o ſitio que habitaõ. Lisboa na Officina da Muſica. 1730. fol.

Ecco Juridico contra as vozes das reflexoens, que formaõ os Reverendos Padres da Congregaçãõ do Oratorio deſta Cidade de Lisboa Occidental oppoſtas à Allegaçãõ de direito, que ſe deu à luz a favor do Prior, e Beneficiados da Igreja Parochial de S. Nicolao do Padroado da Rainha Noſſa Senhora dividido em 3. Partes. Na primeira reſponde à intitulado noticia fiel de todo o ſaicto que ſe envolve neſta queſtaõ. Na 2. contradiz aos 12. fundamentos que ſe expen-

dem por parte da Congregaçãõ. Na 3. defvanece todas as reflexoens contrarias á ſobredita Allegaçãõ a qual de novo vay impreſſa no fim deſta obra. Lisboa na meſma Officina 1731. fol.

D. FRANCISCO DA TRINDADE natural da Villa de Fonte Arcada titulo de Viſcondado ſituada em a Provincia da Beyra, filho de Antonio Ferreira, e Victoria Antunes, Conego Regular de Santo Agoſtinho cujo habito recebeu no Real Convento da Santa Cruz de Coimbra a 27. de Setembro de 1616. Diſtuo Theologia em o ſeu Collegio de Coimbra em cuja Universidade foy admitido ao numero dos Doutores Theologos ſendo taõ grande Letrado, como excellente Prêgador. Morreo em Coimbra a 13. de Junho de 1654. Publicou.

Sermaõ prêgado no Real Convento de Santa Cruz quando primeiro que a Sé, Moſteiros, e Collegios deu a Deos graças por dar a eſte Reyno o invictiſſimo Rey D. Joaõ o IV. Noſſo Senhor em 12. de Dezembro de 1640. Lisboa por Manoel da Silva. 1642. 4. Tinha prompto para a impreſſãõ.

Commentaria in Jonam Prophetam. fol. M. S.

Deſta obra eſcreve D. Nicolao de Santa Maria Chron. dos Coneg. Regul. liv. 10. cap. 27. §. 25. eſtar compoſta com muita erudiçãõ; e delicados conceitos.

Fr. FRANCISCO DA TRINDADE natural da Cidade de Lisboa onde recebendo o Habito de S. Domingos partio para a India, e no Convento de Goa depois de profello leo Artes, e Theologia em cuja Faculdade tomou o grão de Presentado. Sendo Parocho em os Rios de Sena converteo a muitos Gentios, e entre elles bautizou a dous filhos do Emperador de Monomotapa dos quaes era hum o herdeiro da Coroa Imperial devendo-fe à eficacia das ſuas vozes animadas de zelo apoſtolico, que não fomente deixalſem a cegueira do Paganismo, mas que desprezalſem as pompas do ſeculo profellando o Sagrado inſtitu-

to da Ordem dos Prêgadores. Governava neste tempo o Estado da India o Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes a quem ordenou a Magestade delRey D. Joaõ o V. trouxese para este Reyno em sua companhia ao Principe de Monomotapa com aquelle decoro que era dividido à sua pessoa, mas como o VifoRey arribou infaustamente à Ilha de Mascarenhas no anno de 1722. onde foy despojado pelos Piratas, entre as Pessoas que saltaraõ em terra foy o Principe que brevemente falleceo de huma grave enfermidade. Restituído Fr. Francisco a Portugal assistio em o Convento de S. Domingos desta Corte sendo Prêgador do Serenissimo Infante D. Francisco onde falleceo a 27. de Mayo de 1730. Quando foy Parocho dos Rios de Sena compoz na lingua deste Paiz.

Catecismo, ou Confessionario necessario para uso dos naturaes do Estado de Monomotapa. M. S. Desta obra como de seu author faz menção Fr. Pedro Monteiro *Claust. Domin.* Tom. 3. pag. 219.

Fr. FRANCISCO DA TRINDADE natural do Couto de Semide da Comarca de Coimbra filho do Doutor Antonio Botelho de Macedo, e D. Anna Maria de Brito. Aprendidas as primeiras letras na patria recebeu o penitente habito de S. Francisco no Real Convento de Lisboa em 20. de Abril de 1725. onde o seu grande engenho fez taõ agigantados progressos nas sciencias severas que mereceo depois de ter lido hum curso de Artes em o Convento de Guimaraens regentar a Cadeira de Prima de Theologia Moral por espaço de tres annos em o Real Convento de Mafra sustentando quatro Conclusoens publicas com naõ pequeno credito da sua litteratura, e recitando a Oração de Sapiencia no principio desta leitura em que mostrou como era egregiamente instruido na lingua Latina, e nos preceitos da Oratoria. Restituído à sua Provincia leu a Cadeira de Vespõra no Convento de Santarem donde foy eleito Guardião do Convento de S. Francisco da Cidade a 25. de Mayo de 1743. Tem composto.

De Sacramentis in genere. M. S.

Directorium Morale. M. S.

De Diluio Universalis. M. S.

FRANCISCO VAHIA TEIXEIRA natural de Braga filho de Francisco Rodrigues Ferreira, e Maria Vahia Teixeira, e Irmaõ do insigne Fr. Jeronymo Vahia Monge de S. Bento de quem em seu lugar se fará larga memoria. Foy hum dos famosos professores da Jurisprudencia Cesarea que admirou a Universidade de Coimbra, onde sendo admitido a Collegial de S. Pedro a 10. de Abril de 1638. e laureado com a borla doutoral naquella Faculdade da qual explicou com profunda subtilidade os mais difficultozos Textos, sendo Lente de Instituta a 7. de Outubro de 1637. dos Tres livros doCodigo a 12. de Mayo de 1642. do Digesto Velho a 29. de Janeiro de 1654. e da Cadeira de Prima a 31. de Mayo de 1659. onde jubilou no anno de 1664. Foy Dezembargador da Casa da Suplicação de que tomou posse a 17. de Fevereiro de 1650. e dos Aggravos por seu Procurador o Dezembargador Joaõ Leite a 31. de Mayo de 1649. donde passou ao Dezembargo do Paço. Delle faz memoria o Doutor Manoel Pereira da Silva Leal *Cathalog. dos Colleg. do Colleg. de S. Pedro.* n. 85. As principaes Postillas que dictou no tempo do seu Magisterio dignas da impressaõ são as seguintes.

Commentaria ad Tit. ff. de Testamentis.

ad Tit. ff. de Ufu capionibus.

ad L. 1. ff. de donationibus inter virum & uxorem.

ad L. unic. ex delictis defunctorum in quantum hæredes.

ad Tit. Cod. de Jure Fisci lib. 10.

ad Tit. Cod. de inofficiosis dotibus.

ad Tit. ff. de Servitutibus.

FRANCISCO VALASCO DE GOUVEA natural de Lisboa, e filho segundo do Doutor Alvaro Valasco celebre Jurisconsulto de quem se fez larga memoria em seu lugar, e D. Brites de Gouvea. A penetrante comprehensãõ que teve para as letras amenas foy infallivel final

dos progressos que havia fazer em as severas sendo a Academia Conimbricense o theatro onde brilhou o seu agudo engenho nas especulaçoens do Direito Pontificio em que se não excedeo, certamente competio com seu grande Pay nas Interpretaçoens que fez ao Cesareo. Admetido ao numero dos Doutores subio a regentar huma Cathedrilha de Canones a 30. de Março de 1607. donde passou à Cadeira de Sexto a 28. de Novembro de 1614. do Decreto a 13. de Março de 1623. de Vespóra a 17. de Outubro de 1625. em que jubiloou no anno de 1633. Da especulaçãõ da Jurisprudencia passou à Prática em os lugares de Dezembargador da Casa da Supplicação a 27. de Fevereiro de 1649. e dos Aggravos a 10. de Novembro de 1650. onde regulou as suas Decisoens mais pelos dictames da Justiça, que pelas delicadezas do discurso. Impellido do zelo da Patria armou a sua penna contra os seus mais robustos antagonistas defendendo com solidos fundamentos estabelecidos sobre as bases de hum, e outro Direito a Justiça com que Portugal aclamou por seu Soberano ao Serenissimo D. Joaõ o IV. e detestando a horrorosa perfidia com que Alemanha alliada com Castella concorreraõ para a prizaõ do Infante D. Duarte. Foy Arce-diago de Villa-Nova de Cerveira em a Cathedral de Braga com jurisdicção de visitar sessenta e oito Igrejas Parochiaes do dito Arcebispadõ. Falleceo de hum accidente apoplectico em a sua Patria quando excedia a idade de 79 annos. Nicolao Monteiro *Vox Turtur.* in *Proæm* Art. 1. o intitula *Præceptor communis super æthera notus.* Fr. Franc. à D. Aug. *Propug. Lusit. Gallic.* pag. 207. *hujus avi Litterarium Oraculum.* Ant. Figueira Duraõ na Dedicatória que lhe fez do seu Poema *Ignatiados* entre outros louvores lhe diz *nostri sæculi Jurisconsultum eminentissimum, Lusitaniæ decus, Ulyssiponis non leve ornamentum, cujus scientiam pene incredibilem Juris Casarii, & Pontificii Professores admirantur.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Lit. F. n. 83. In *Conimbricensi Academia publicus, ac emeritus professor no-*

minatissimus. D. Franc. Manoel de Mello Cart. dos AA. Portug. escrita ao Doutor Themudo. *Na sua Justificação de Portugal obra ao Mundo tão agradável como penosa a nossos inimigos, que em vão trabalham por escurecella.* Compoz.

Justa Aclamação do Serenissimo Rey de Portugal D. Joaõ o IV. Tratado Analytico dividido em tres partes ordenado, e divulgado em nome do mesmo Reyno em Justificação de sua Acção. Lisboa por Lourenço de Anveres. 1644. fol. Esta obra sahio por elle mesmo vertida em Latim com o titulo seguinte.

Joannes IV. Serenissimus Portugalliæ Rex juste consalutatus ab eodem Regno suo. Tractatus Analyticus in tres divisus partes, compositus, & vulgatus Regni nomine pro justitia actionis suæ summo Pontifici Ecclesiæ Catholicæ, Regibus, Populisque liberus Christiani orbis dicatus. Ulyssipone apud Laurentium de Anveres. 1645. fol.

Perfidia de Alemania, y de Castilla en la prision, entrega, acusacion, y processo del Serenissimo Infante D. Duarte: fidelidad de los Portuguezes en la aclamacion de su legitimo Rey el muy alto, e muy poderoso D. Juan IV. deste nombre Nuestro Señor Padre de la Patria, Restaurador de la libertad contra los pertensos derechos de la Corona Castellana. Responde-se a lo que errada, fatua, y escandalosamente quizo escrever D. Nicolas Fernandes de Castro Senador de Milan, y en Salamanca Cathedratico de la Cathedra pequena delCodigo. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1652. fol.

Rezoens em final offerecidas por parte de Francisco Vaz de Gouvea Lente da Cadeira de Sexto na Universidade de Coimbra contra o Doutor Francisco Leitaõ na causa do ferimento que lhe foy feita em Coimbra. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1618. fol.

Allegaçãõ de Direito pelo Duque de Torres Novas D. Raimundo contra o Marquez de Porto seguro seu Tio sobre a successãõ do Estado, e Casa de Aveiro por falecimento da Senhora Duquesa D. Juliana. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1637. fol.

Allegaçãõ na qual se mostra por Direito,

por *Breves dos Summos Pontifices, Alvaras dos Senhores Reys, por sentenças em Juizo contencioso, por consultas da Meza da Consciencia, pela Regra, Estatutos, e definições da Ordem, e por juramento, como o dinbeiro dos tres quartos da Ordem de Christo se não pôde gastar mais que nas obras, e fabrica do Convento de Thomar, e suas cazas.* Sakhio impressa no livro Memorial do General da Ordem de Christo, e Religiosos della à Magestade delRey D. João o IV. Lisboa 1648. fol.

Parecer sobre a Thefouraria môr da Sé de Lisboa. Impresso no Tom. 3. das Decisoens do Doutor Manoel da Fonseca Themudo. Decif. 334.

Carta Laudatoria em aplauzo das Decisoens do dito Themudo escrita no anno de 1643. a qual sahio no primeiro Tomo das Decisoens deste Author.

As mais celebres Postillas, que dictou na Universidade foraõ as seguintes.

Ad Text. de Fidei jussoribus. Principiada no anno de 1611. e acabada em 1613.

Ad Tit. et Tex. in Clement. unic. de Restitutione in integrum. Começada em 1613.

Ad Text. de Officio, & Potestate Judicis Delegati lib. 6. em o anno de 1615.

Ad Text. de Alienatione Judicii mutandi causa facti. Começada a 4. de Março de 1620.

In Decretales de Solutionibus.

In Sext. Decretal. Regula Is qui in Jus 46.

FRANCISCO DE VALHADOLID natural da Cidade do Funchal capital da Ilha da Madeira onde teve por Mestres da Musica ao Conego Manoel Fernandes, e em Lisboa a Joã Alvres Frovo Bibliothecario da Bibliotheca Real da Musica, e Conego de Quarta Pretenda em a Cathedral de Lisboa de quem em seu lugar se fará menção, e com a disciplina de taõ insignes professores daquella armonica faculdade sahio egregiamente instruido, de tal modo que foy Mestre do Seminario Archiepiscopal de Lisboa, e ultimamente na Parochia dos Santos Martires Verissimo, Maxima, e Iulia, onde fal-

lecendo a 16. de Julho de 1700. jaz sepultado. Preparava para a impressão hum livro em que comprehendia os Mysterios da Musica assim practica, como especulativa, que impedido pela morte, não acabou. Compoz.

Missa a 6. vozes. Outra a 8. outra a 14. outra a 16.

Missa de Defuntos. a 4.

Psalms de Vesporas, e Completas. a 8.

Psalms de Noa. a 4.

Lamentação da 4. feyra de Trevas a 4.

Lamentação de 5. feyra mayor. a 4.

Responsorios das tres Matinas da Semana Santa. a 4.

Misereres a diversas vozes.

Ladainha de N. Senhora a 8. e 12. vozes.

Varios Motetes a 3. 4. 7. e 8. vozes.

P. FRANCISCO DO VALLE religioso da Companhia de Jesus traduzio da Lingua Castelhana do Padre Martinho de Roa da mesma Companhia, em a materna, e dedicou ao Serenissimo Duque de Bragança D. Joã que depois subio ao trono de Portugal.

Estado dos Bemaventurados no Ceo; dos meninos no Limbo; dos condenados no inferno, e de todo este universo depois da Resurreiçãõ, Juizo Universal. Lisboa por Antonio Alvres. 1628. 12.

P. FRANCISCO VALENTE natural de Lisboa donde deixando a casa de seus Pays Jorge Valente, e Anna Nunes recebeu quando contava quinze annos de idade em o Collegio de Evora a roupeita da Companhia de Jesus a 13. de Janeiro de 1594. Nesta sagrada palestra ensinou seis annos letras humanas, e nove as sciencias escholasticas com grande fructo dos seus discipulos, sendo igualmente douto na Jurisprudencia Cesarea, e Pontificia, como na Theologia Positiva, e Mystica. Depois de ser Revisor dos livros em Roma, foy Reytor dos Collegios de Angra, e Braga, e duas vezes Proposito da Casa de S. Roque onde passou

a melhor vida a 23. de Novembro de 1662. com 83. annos de idade, e 68. de Religiaõ. *Fuit vir zelo magno præditus observantiæ regularis, & Instituti Societatis egregie peritus* diz delle a *Bib. Societ.* pag. 263. col. 1. Franco *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* p. 701. *Doctissimus fuit utriusque juris; et Annal. S. J. in Lusit.* pag. 333. §. 12. *Homo fuit antiquæ sinceritatis sine doli umbra.* e na *Imag. da virtud. em o Nov. de Evor.* pag. 865. *Teve grande zelo da observancia religiosa.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. F. n. 84.* Compoz.

Concordia Juris Pontificii cum Cæsareo, et cum Theologica ratione: de causis, & effectibus Divini, & Humani Juris in genere ad Titulos de summa Trinitate &c. De Constitutionibus, et XX. Distinctiones Decreti. Parisiis apud Sebastianum Cramoyfi. 1654. fol.

De rebus Societatis JESUS. Tinha prompto para imprimir este volume como afirma o P. Antonio Franco *Annal. S. I. in Lusit.* pag. 333. §. 14.

Oratio de laudibus Sapientiæ habita in Collegio Ulyssiponenfi D. Antonii Magni. anno 1605. M. S.

Fr. FRANCISCO VALESIO natural de Lisboa filho de Antonio Borges Valesio, e Luiza Franca Leal. No Convento patrio recebeu o habito de Carmelita calçado a 31. de Dezembro de 1709. Estudou Filosofia, e Theologia no Collegio de Coimbra em cuja Universidade foy admittido ao numero dos Doutores. He excellente latino, elegante Orador, e muito versado nas letras humanas. Recebendo em 23. de Janeiro de 1722. a borla doutoral em a faculdade Theologica Fr. Jozeph de Villas Boas Carmelita recitou em o seu aplauzo huma Oraçãõ Latina, que se imprimio no mesmo anno na Officina do Real Collegio das Artes, da qual como de seu Author faz mençãõ Fr. Manoel de Sá nas *Memor. dos Escriit. Portug. da Ord. do Carm.* pag. 175.

FRANCISCO VANEGAS natural de Lisboa, e Familiar da Casa do Illustrissimo D.

Garcerano Albanelli Mestre que foy de Philippe IV. e depois Arcebispo de Granada. Foy summamente versado, e egregiamente perito nas letras humanas, e Antiguidades Romanas, cuja profunda noticia bebeo dos milhores Authores assim Gregos, como Latinos que se conservaõ na sumptuoza Bibliotheca do Real Convento de S. Lourenço do Escurial, onde continuadamente assistia. Escreveo.

Prolegomena in L. Calium Lactantium Firmianum et ceteros Authores, qui scripserunt adversus gentes disputationes. Como tambem.

Commentaria ad librum primum Lactantii, & ad librum de falsa religione usque ad Cap. XXII. et ad librum de origine erroris usque ad Cap. V. variasque lectiones.

Esta obra afirma Niculao Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 376. col. 2. que a vira acabada em oder de Martim Vasques Siruela Racioneipro da Cathedral de Sevilha.

FRANCISCO DE VASCONCELLOS COUTINHO natural da Cidade do Funchal, Capital da Ilha da Madeira Bacharel formado pela Universidade de Coimbra em os Sagrados Canones, insigne Poeta cujo espirito se arrebatava ao cume do Parnasso com tal elevaçãõ, que por voto dos mayores cultores de taõ divina Arte excedia o seu enthusiasmo a mais penetrante comprehensãõ sendo os seus versos cadentes, discretos, elegantes, e claros. Dos muitos que a sua fecunda Musa produzio se publicaraõ os seguintes.

Feudo do Parnasso, e victima numerosa consagrada às Aras da Soberana Magestade do muito alto, e poderoso Rey D. Joãõ o V. Lisboa por Pedro Ferreira 1729. 4. Saõ Terce-tos.

Hecatombe Metrico, consagrado às Aras da Cruz Santissima, e à pureza immaculada da sempre Virgem Maria N. Senhora. Lisboa pelo dito Impressor. 1729. 4.

Fabula de Polifemo, e Galatea. Consta de 73. Outavas começa

Aonde Thetis com grilboens lucentes. &c.

Sahio impressa com *sete Sonetos a diversos Assumptos* desde pag. 1. até 32. no Tom. 2. da *Feniç renacida, ou obras poeticas dos millores engenbos Portuguezes*. Lisboa por Jozeph Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha. 1717. 8.

Trinta, e dous Sonetos a varios assumptos. Sahiraõ impressos desde pag. 220. até 251. do Tom. 3. da *Feniç renacida &c.* Lisboa pelo mesmo Impressor. 1718. 8.

FRANCISCO VAZ natural da Villa de Guimaraens Presbitero pio, e devoto, como manifesta a obra seguinte que publicou.

Obra da muita dolorosa morte, e paixãõ de N. S. JESU Christo conforme a escrevem os quatro Santos Evangelistas. Evora por Manoel de Lira 1593. 4. Braga por Fructuoso do Baço 1613. 4. Evora por Francisco Simoens. Lisboa por Antonio Alvres 1617. e 1639. 4. e Lisboa por Domingos Carneiro 1659. 4. Deixou compostas outras obras poeticas divinas, e humanas.

FRANCISCO VAZ DE ALMADA não sómente illustre por nascimento, como pela fama que adquirio em o Oriente sendo Capitaõ no anno de 1613. de huma Nao da Armada de que era Capitaõ Mór D. Henrique de Noronha contra o Malabar, exercitando o mesmo posto na vitoria que alcançou o General Luiz de Brito de Mello dos moradores da Cidade de Barbute em cujas expediçoens se ostentou formidavel aos inimigos do Estado. Navegando em o anno de 1621. em a Náo S. Joãõ Bautista de que era Capitaõ Pedro de Moraes Sarmento padeceo lastimoso naufragio no Cabo da Boa Esperança de cujo tragico successo compoz a narraçãõ seguinte.

Tratado do successo que teve a Náo S. Joãõ Bautista, e jornada que fez a gente que della escapou desde trinta, e tres grãos no Cabo da Boa Esperança onde fez naufragio até Zofala hindo sempre marchando por terra. Lisboa por Pedro Crasbeck. 1625. 4. Fazem illustre memoria do seu nome Faria *Asia Portug.*

Tom. 3. part. 3. cap. 1. n. 5. cap. 13. n. 16. e cap. 17. n. 19. Nicol. Ant. *Bib. Hissp.* Tom. 1. pag. 377. col. 2. Ant. de Leon, *Bib. Orient.* Tit. 13. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lus. Liter.* lit. F. n. 82.

FRANCISCO VAZ TAGARRO natural da Villa de Obidos onde aprendeo a lingua Latina, e letras humanas, e na Universidade de Coimbra Jurisprudencia Cível em cuja Faculdade recebeu o grão de Bacharel. Foy hum dos mais celebres Advogados que teve esta Corte sendo muito respeitadas as suas Allegaçõens que fez sobre causas gravissimas onde competia a profundidade da sciencia com a delicadeza do discurso. Foy cazado com D. Mariana Thezeza de quem não teve filhos. Morreo na patria a 24. de Abril de 1724. e jaz sepultado na Parochial Igreja de N. Senhora da Encarnaçãõ. Publicou.

Allegaçãõ pratica, e juridica sobre a posse, e successãõ do Titulo, e Caza da Feira contra os Senhores Procuradores da Coroa, e Infantado a favor de D. Alvaro Pereira Forjas Coutinho. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joãõ Antunes Pedrozo. 1720. fol.

P. FRANCISCO VELHO natural do lugar de S. Andre de Palma termo de Barcellos do Arcebispaõ de Braga filho de Joãõ Alvares Velho, e de Catherina Affonso. Na tenra idade de quinze annos abraçou o instituto da Companhia de Jesus em Lisboa a 9. de Março de 1620. Dictou humanidades seis annos, e Filosofia no Collegio de Lisboa. Em Roma foy Substituto do Assistente desta Provincia, e Penitenciario em o celebre Sanctuario da Casa do Loureto. Contrahindo huma grande enfermidade da assistencia que fazia aos soldados do Exercito de Entre Douro, e Minho ao tempo que se recolhia ao Collegio de Braga falleceo no Hospital de Ponte de Lima, que administraõ os religiosos de S. Joãõ de Deos, a 30. de Novembro de 1662. Foy muito douto nas letras humanas, e antiguidades Ecclesiasticas. Compuz.

Vida de Santo Olympio. Desta obra faz menção Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 655. no Comment. de 12. de Junho letr. B. e Nicolao Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 325. col. 1.

Vida de Santo Epitacio Martyr. Faz memoria desta obra Fr. Pedro Poyares *Paneg. da Villa de Barcel.* cap. 98. pag. 227.

Sendo Mestre de Humanidades compoz huma Elegia à morte do P. Francisco de Mendoça que sahio impressa no principio do seu *Viridario.* Lugduni apud Laurentium Anisson. 1649. fol.

Tem por titulo a Elegia.

Lugduni, seu Gallici leonis Olyssiponi de obitu Mendocæ Epistola. Começa.

Sic ad Ulyssæam scribit Leo Gallicus Urbem.

Sed tamen ut Lybicus non viget ore leo.

Faz honorifica memoria delle o P. Antonio Franco *Ann. Glor. S. I. in Lusit.* pag. 718. et in *Annal. S. I. in Lusit.* pag. 333. §. 15.

P. FRANCISCO DA VEYGA natural de Villa Viçosa da Diocese de Evora filho de Francisco Cordeiro, e Maria Fagundes. No Real Collegio desta Cidade se alistou na Companhia de JESUS a 5. de Junho de 1617. quando contava 17. annos de idade. Aprendeo as letras humanas, e divinas com disvelo, e as dictou com aplauzo, principalmente quando foy Mestre da Sagrada Escritura em a Universidade de Evora. Observou com escrupulosa exação os preceitos do seu instituto. Foy muito amantissimo da pobreza, e inimigo da comunicação com Seculares. Prégou com grande fruto dos ouvintes sendo o seu total empenho plantar virtudes, e estirpar vicios. Ao tempo que tinha feito todos os actos literarios para se graduar Doutor em a Faculdade da Theologia foy intempestivamente arrebatado pela morte a 7. de Dezembro de 1643. com 43. annos de idade e 26. de Religião. Delle se lembra Franco *Annal. S. J. Lusit.* pag. 285. §. 8. *Clarescebat ad scientias tradendas ingenio felici e Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 731. Compoz.

Commentaria in Ionam Prophetam. fol. M. S.

Fr. FRANCISCO DA VEYGA natural da Villa de Barcellos do Arcebispado de Braga filho do Doutor Thomaz Rodrigues da Veyga lente de Prima de Medecina em a Universidade de Coimbra, e de D. Helena Pinheira irmãa do insigne Jurisconsulto o Dezembargador Thome Pinheiro da Veyga dos quais ambos se fará distinta memoria em seus lugares. Professoou o instituto Serafico em a Provincia de Portugal onde depois de estudar as sciencias necessarias para o pulpito exercitou este sagrado ministerio com zelo apostolico reprehendendo as culpas, e ocultando os culpados de que se seguiraõ admiraveis conversoens. Retirado para o Convento da Ilha da Madeira se sepultou em huma cova pelo espaço de seis mezes sendo o seu unico alimento as eruas, que produzia o campo, de cuja rigorosa abstinencia contrahio a enfermidade de que o affligio largo tempo até ser transferido ao eterno descanso. Compoz.

Perfeição da Vida Evangelica. 2. Tom. M. S. Os quais estavaõ com despacho do Dezembargo do Paço de 21. de Janeiro de 1634. em que o Author vivia para que os revisse Fr. Martinho Moniz Religioso Carmelita observante.

Fruto do Sangue de Christo sobre as palavras do Capitulo 20. de S. Matheos Calicem meum bibetis. 4. 2. Tom. Estavaõ com approvação da Ordem para se imprimirem.

Sermoens diversos de Nossa Senhora, das suas nove Festas do anno, e outras particulares dedicados à Immaculada Conceição da Virgem Nossa Senhora, honra, Tymbre, solar, devisa, e profisaõ da Ordem Serafica. Começa a Dedicatoria. *Quando ponho os olhos, Immaculada Princeza, nas muitas obrigaçoens que a Sagrada Religião Franciscana vos tem em lhe dares a honra de Defensora da vossa Immaculada Conceição, eu como filho &c.* Consta de 29. Sermoens. 4. M. S. Fr. Fernando da Soledade. *Hisp. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. cap. 29. n. 459. faz men-

ção desta obra a qual como a precedente conservava em seu poder Fr. Luiz de S. Francisco sobrinho do Author de quem se fará memoria em seu lugar.

P. FRANCISCO VIEYRA natural da Villa da Arruda do Patriarchado de Lisboa foy admitido em o Collegio de Coimbra à Companhia de JESUS a 15. de Janeiro de 1544. onde igualmente cultivou as letras, e as virtudes. Depois de ser Superior da Caza de Santo Antão em Lisboa dezejezo de pregar o Evangelho nas Regioens Orientaes partio com faculdade dos Superiores a 24. de Março de 1553. em a Náo Santa Cruz de que era Capitão Belchior de Souza Lobo em cuja navegação posto que impellido dos ventos arribasse a Lisboa, exercitou com os enfermos todo o genero de charidade. Segunda vez tentou tão prolongada jornada, e embarcado com o Vice-Rey D. Pedro Mascarenhas em a Náo São Boaventura aportou felismente a Goa a 23. de Setembro de 1554. Para exercicio do seu apostolico espirito passou com outros companheiros em o anno de 1557. às Ilhas Molucas onde agregou muitas almas ao conhecimento da verdadeira Divindade padecendo na cultura de vinha tão agreste intoleraveis trabalhos sendo buscado por ElRey de Geilolo para o privar da vida até que recebeu o premio delles na eternidade gloriosa. Fazem menção deste Varaõ Evangelico Telles. *Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 22. §. 7. e liv. 5. cap. 4. §. 1. e cap. 49. §. 2. Maffeo de *Reb. Ind.* lib. 16. Franc. *Ann. glor. S. I. in Lusit.* pag. 775. Escreveo.

Carta ao Geral escrita de Ternate a 18. de Fevereiro de 1558. Na qual refere o martyrio do Padre Affonso de Castro, conversão de hum Rey, e Christandade daquellas partes. Desta carta se fez hum extracto na Lingua Latina que sahio com outras. Lovanii apud Rutgerum Velpium 1569. 8. a pag. 225.

Carta escrita das Molucas aos Padres da Provincia de Portugal a 9. de Março de 1559. Consta de nove paginas.

Carta escrita das Molucas aos mesmos Padres a 29. de Janeiro de 1568. Estas duas Cartas com outras duas se conservaõ no Archivo da Caza professa de S. Roque de Lisboa.

Relação do Martyrio do V. P. Ioaõ Baptista Machado. Conserva-se M. S. no Cartorio do Collegio de Coimbra como afirma o Padre Antonio Franco *Imag. da virtud. do Novic. de Lisboa.* Liv. 2. cap. 24. §. 25.

Fr. FRANCISCO VIEYRA natural de Villa-Real em a Provincia Transmontana filho de Pays igualmente nobres, que opulentos chamados Gaspar Ferreira de Azevedo, e Izabel Vieyra de Souza. Ainda contava poucos annos de idade, e muitos de madureza quando deixando a Caza paterna elegeu a Religião dos Erimitas de S. Agostinho professando o seu instituto no Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 6. de Mayo de 1669. Tal era a viveza com que comprehendeo as sciencias severas que ao mesmo tempo cauzava enveja aos condiscipulos, e admiração aos Meftres. Laureado com as insignias Doutoraes na Faculdade Theologica pela Univerfidade de Coimbra a 14. de Fevereiro de 1685. a illustrou com o seu Magisterio em as mayores Cadeiras, sendo Lente de Gabriel a 23. de Outubro de 1706. da Escritura a 26. de Janeiro de 1714. de Vespóra em 12. de Novembro de 1716. e ultimamente de Prima em o primeiro de Outubro de 1717. A sua grande literatura se não coarctou às especulaçoens da Theologia, mas com excessõ a todos os Cathedraicos se extendia à intelligencia das Escrituras, noticia da Historia Sagrada, e Profana, lição dos Oradores, e Poetas antigos como testemunhavaõ todos, que participavaõ da sua conversação sempre agradável, e judiciosa. Não mereceo menor aplauzo o seu talento no pulpito que na Cadeira sendo as suas declamaçoens Evangelicas dirigidas à reforma dos costumes, e extinção dos vicios. Retirado à sua patria se preparou com repetidos actos de obsevante Religioso para a morte que o privou da vida a 25. de Setembro de 1720

quando contava 71 annos de idade, e 51. de religião. Jaz sepultado no Capitulo do Convento de S. Domingos de Villa Real em cuja Campa se deve gravar por epitafio as palavras que d'elle escreveu o Padre Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. Aug.* Tom. 4. pag. 140. *Consumado Theologo em todas as Escolas, e plausivel nos argumentos.*

Compoz.

Sermão da Terça sexta feira de Quaresma na Capella Real da Universidade de Coimbra. Coimbra por Jozé Ferreira Impressor da Universidade. 1689. 4.

Sermão da Anunciaçãõ da Senhora e Encarnaçãõ do Divino Verbo no Collegio da Graça em 1687. Coimbra pelo dito Impressor. 1689. 4.

Sermão na ultima Tarde do Triduo que no Convento de Santo Agostinho da Cidade do Porto se celebrou em 28 de Outubro de 1689. na Tresladaçãõ do Sacramento para a nova Igreja dedicada ao mesmo Santo Agostinho com a circumstancia da felice nova do nascimento do Principe que Deos guarde porque chegou quando se dava principio a solemnidade. Coimbra por Manoel Dias Impressor da Universidade 1689. 4.

Sermão da Quarta Dominga de Quaresma na Sé de Coimbra. Lisboa por Miguel Mafiscal 1691. 4.

Sermão do Auto da Fé que se celebrou no pateo de S. Miguel da Cidade de Coimbra em 19. de Junho de 1718. Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes da Companhia de IESUS 1718. 4.

Voz Evangelica, que nos mudos characteres da estampa catholicamente brada, e se divulga em quarenta Sermoens Panegyricos festivos, como tambem funebres, e Quaresmaes. Coimbra por Antonio Simoens Impressor da Universidade. 1708. fol.

FRANCISCO VIEYRA PINTO filho de Francisco Pinto da Fonceca, e de Jeronima Pinto da Fonceca. Foy Reytor da Igreja de S. Pedro de Valongo situada junto a ponte do Rio Vouga em o Bispoado de Coimbra em cujo beneficio foy provido sendo D. Ioaõ de Mello dignif-

simo Bispo desta Cathedral. Era muito applicado ao estudo da Genealogia escrevendo.

Familia dos Pintos historiada. M. S.

P. FRANCISCO XAVIER natural de Lisboa filho de Domingos Ioaõ, e Domingas Pedroza recebeu a roupeta de S. Filipe Neri em a Congregaçãõ do Oratorio da sua patria a 26. de Abril de 1688, onde diõto Filosofia, e Theologia com profundidade, e pregou com elegancia. Foy Qualificador do Santo Officio, e duas vezes Propozito da Caza de Lisboa, e huma em a da Villa de Estremos. Teve o aspecto grave, genio afaivel, comprehensãõ sublime, e coraçãõ pio. Ornado de todas as virtudes, que constituhem hum perfeito Regular falleceo em a Congregaçãõ de Estremos a 6. de Novembro de 1732. depois de tolerar com admiravel resignaçãõ as molestias de hum prolongado achaque. Foy taõ sentida a sua morte que em 11 de Dezembro se lhe dedicaraõ sumptuozas exequias na Igreja de Santo Andre da Villa de Estremos fechando todo este funebre obsequio o Doutor Manoel Martins Fontes da Sylveira, que fez das suas virtuosas açoens hum elegante Panegyrico. Compoz

Parecer sobre a controversia dos Reverendos Padres da Congregaçãõ do Oratorio com os Reverendos Parochos, e Clero secular do Patriarchado de Lisboa sobre a precedencia na Procissãõ do Corpo de Deos. Escrita em Lisboa a 6. de Junho de 1719. fol. Impresso 1722. sem lugar nem nome de Impressor, mas do caracter se conhece ser em Olanda.

Sermoens Varios 1. Tomo. Lisboa na Officina da Congregaçãõ do Oratorio 1735. 4.

Sermoens Varios 2. Tomo. ibi na mesma Officina 1736. 4.

FRANCISCO XAVIER Naceo em Lisboa a 2. de Dezembro de 1685. sendo seus Pays Antonio Dias, e Catherina do Espirito Santo. Quando contava 15. annos de idade foy admetido à Congregaçãõ do Oratorio da Villa de Estremos a

19. de Março de 1701. onde estudadas as sciencias escholasticas exercitou o officio de Missionario Evangelico por diversas terras da Provincia do Alentejo em que colheo copioso fruto. Obrigado do preceito dos Medicos deixou a Congregaçã por serem os achaques que padecia incompatíveis com os ministerios de Congregado. Retirouse à Villa de Peniche onde experimentando por beneficio do clima alivio em as suas queixas foy chamado pela Abbadessa do religiosissimo Convento de Marvilla de Religiosas de Santa Brigida situado nos arredores de Lisboa para seu Confessor, cujo lugar exercita com louvavel procedimento. He muito perito na intelligencia da lingua Latina, letras humanas, e Mythologia. Quando assistia na Congregaçã compoz.

Escravação, e filial entrega a Maria Santissima Senhora Nossa, exercicio utilissimo no qual se deve empregar todo o Catholico propozto à praxe dos devotos. Lisboa por Jozé Lopes Ferreira 1715. 16. e muitas vezes reimpresso em Lisboa, e Coimbra.

Depois que sahio da Congregaçã publicou.

Rudimenta Litteraria Studiose juventuti, opus exculturn in duas partes divisum. Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galraõ. 1732. 4.

Sermão da grande Matriarcha Santa Brigida pregado na sua Igreja em o anno 1737. no seu proprio dia 8. de Outubro. Lisboa na Officina dos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1740. 4.

Fr. FRANCISCO XAVIER Naceo em Lisboa sendo filho de Ioaõ Botelho, e Margarida de JESUS. Professou o sagrado instituto de Carmelita Calçado no Real Convento da sua Patria a 29. de Mayo de 1718. Estudou Artes, e Theologia em o Collegio de Coimbra, e em o de Evora dictou esta sublime Faculdade. Naõ he menos estimavel o seu talento para a Cadeira, que para o pulpito de cujo ministerio publicou por primicias.

Sermão na Solemnissima Festa do Corpo de Deos prégado no Convento do Carmo de Lisboa no anno de 1738. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1738. 4.

Demonstraçã Theologico Canonica da verdadeira cor do habito que devem vestir os Religiosos do Carmo da antiga, e regular observancia. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Emminentissimo Senhor Cardial Patriarcha. 1742. fol.

FRANCISCO XAVIER Vejase P. MANOEL MONTEIRO da Congregaçã do Oratorio.

FRANCISCO XAVIER LEYTAM Naceo em Lisboa a 5. de Julho de 1667. onde teve por Pays a Gaspar Leytaõ da Fonceca Sargento Mõr na Praça de Tangere, e a D. Maria Quaresma Gayoa sua 2. mulher de igual nobreza à de seu Conforte. Tanto se anticiparaõ na puericia as luzes do seu engenho, que estudando os primeiros rudimentos de Gramatica no Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jesuitas o atrahiraõ para seu companheiro sendo admetido ao Noviciado de Lisboa a 24. de Fevereiro de 1682. No Collegio de Evora aprendeo as sciencias amenas em que sahio taõ insigne que sempre levou o primeiro premio ou fosse na oraçã solta, ou ligada confessando os seus mesmos competidores o conhecido excessõ, que lhes fazia o seu talento. Naõ era menos nas especulaçoens da Filosofia sendo os seus argumentos taõ fubtis, como nervozos por cuja cauza eraõ ao mesmo tempo timidos, que admirados. Deixando no anno de 1689. a Religiaõ em que taõ virtuosamente se educara voltou a Lisboa onde vacillante entre o estado que seguiria, elegeu o de cazado despozandose em 3. de Mayo de 1691. com D. Margarida Thomazia Coutinho de quem teve tres filhos, e cinco filhas, que acomodou em nobres lugares assim religiosos, como seculares. Deliberado a estudar Medicina frequentou a Universidade de Coimbra, e como era muito inteligente da lingua Latina, e Filosofia penetrou profundamente os mysterios desta Faculdade com tanta aclamaçã do seu nome que chegando a Lisboa lhe entregou o Tribunal da Meza

da Conciencia a direção do Hospital de N. Senhora da Luz situada no subúrbio desta Corte, que foy piedosa, e magnifica Fundação de Sereníssima Infanta D. Maria ultima filha delRey D. Manoel. Passados cinco annos buscou no anno de 1702. em Lisboa mayor esfera em que girasse o influxo da Arte, que professava alcançando tanto aplauzo com o methodo, que applicava às enfermidades mais perigosas, que o elegerão por seu Medico as Cazas mais illustres, e as Comunidades mais graves. Esta bem merecida fama da sua sciencia moveo a Magestade delRey D. Ioaõ o V. para o nomear Medico da sua Camera na occasião, que acompanhou ao Excellentissimo Marquez de Alegrete Fernando Telles da Sylva quando partio a 25. de Setembro de 1707. a concluir os augustos despozorios daquelle Monarcha com a Sereníssima Archiduqueza de Austria, e no giro que fez por Londres, Holanda, e Alemanha se instruiu com a communicacão dos mayores sabios da sua profissão, que admirados respeitavaõ a profundidade do talento, e subtileza do juizo com que fallava, e discorria em varias materias scientificas. Restituido à patria como estivesse livre dos vinculos do matrimonio querendo melhorar de estado se ordenou de Presbitero no anno de 1720. conferindo-lhe as Ordens o Emminentissimo Cardial Senhor Patriarcha o qual como conhecia a sua grande capacidade lhe deu licença sem limitacão para exercitar os Ministerios de Confessor, e Prégador, e o nomeou por hum dos seus Medicos. Partindo desta Corte o Emminentissimo Cardial da Cunha para assistir na eleicão de Summo Pontifice no anno de 1721. foy destinado entre os Varoens insignes de diversas profissoens para acompanhar a este Principe, e tanto que chegou a Roma mereceo univérfaes estimaçoens pela natural elegancia com que fallava a Lingua Latina, e Italiana contrahindo amizade com os Medicos Romanos e os da Corte de Turim, que lhe communicaraõ as suas observaçoes, e lhe mostraraõ varios Gabinetes depositos de raras antiguidades. A instancia do grande Medico de Saboya

escreveo huma Dissertacão sobre a origem das febres purpúreas, e das que foraõ desconhecidas pelos Medicos antigos. Em Pariz vio como curioso, e observou como Sabio os Jardins das plantas Medicinaes cultivados pelos Botanicos; os instrumentos de que usaõ os Chemicos para a calcinaçãõ, e manipulaçãõ dos remedios. Por morte do Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real Academico da Academia Real foy eleito Collega desta Real Sociedade no anno de 1736. onde recitou huma elegantissima Oraçãõ digna de ser invejada pelos Mestres da Eloquencia Grega, e Romana, sendo ainda mayor a que fez em aplauzo do Mysterio da Immaculada Conceicão da Senhora na Solemne Festa que annualmente lhe dedica a Academia Real em que competia a novidade da idea com a subtileza do discurso. Sendo nomeado Cirurgiaõ Mór no anno de 1738. naõ permitio a morte que possuísse este lugar o breve espaço de hum anno, pois acometido de huma dissimulada doença, que mostrou ser vencida pelos remedios o assaltou com taõ grande impulso que recebidos os Sacramentos com piedade Catholica, o privou da vida a 13. de Dezembro de 1739. quando contava 72. annos 5. mezes, e 8. dias de idade. Jaz sepultado na Parochia de Saõ Iozeph a cujo Funeral assistio illustre, e numerozo concurso. Entre os Poetas Latinos mereceo o principado admirando-se na metrificaçãõ dos versos heroicos a Magestade de Virgilio, e a discriçãõ de Claudiano, e nos Elegiacos a ternura de Ovidio, e a fraze de Propertio. Igual genio teve para a Poesia vulgar nunca deixando de ser judiciosa ainda quando era jovial. Na eloquencia latina, e Portugueza foy peritamente exercitado como publicacão os discursos, e Oraçoens que recitou, e escreveu onde se admiravaõ felizmente unidas pureza de fraze, com subtileza de juizo. Ainda que sempre venerou o engenhoso artificio da Dialectica de Aristoteles foy acerrimo sequaz da Filosofia de Renato Descartes em cujo Sistema descobrio solidos principios para a Medecina que professava. De muitas obras assim em Proza

como em verso fomite se fizeraõ publicas as seguintes.

Oraçaõ com que congratulou a Acad. Real quando foy admetido por seu Collega. Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva Impressor de Academia. 1736. 4.

In Nuptiis Excellentissimi Domini D. Francisci Xaverii Menesii, & Excellentissimæ Dominae D. Mariae à Gratia Norognia Epithalamium. Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galraõ 1738. 4. Consta de 306. versos heroicos.

Sermaõ da Purissima Conceição da Virgem Nossa Senhora na Festa, que como a sua Protectora lhe fax a Academia real da Historia na Capella do Paço do Duque a 14. de Dezembro de 1737. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1739. 4.

Epigramma Latino ao insigne Capitão Antonio Galvaõ que sahio na parte inferior do seu Retrato aberto na sua obra dos *Descubrimentos antigos, e modernos.* Lisboa na Officina Ferreiriana. 1731. fol.

Epigramma Latino ao Retrato do Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes impresso na *Historia de Tangere* composta por este Fidalgo. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1732. fol.

Epigramma Latino em aplauso dos Epigrammas do Excellentissimo Conde do Vimioso D. Iozé Miguel Ioaõ de Portugal. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 8.

Obras M. S.

Descripçaõ do Collegio dos PP. Iesuítas de Evora. Em Verso heroico Latino.

Poema à feliz entrada em Coimbra da Serenissima Senhora D. Catherina Rainha da Graã Bretanha. Verso heroico Latino.

Epicedion in obitu P. Dominici Louzado Collegii, et Academiae Eborenfis Restoris. Elegia Latina.

Sequentia Missæ Defunctorum Dies iræ, dies illa &c. reduzindo cada tres Versos que saõ Leoninos a tres heroicos, e estes a dous dystichos, e ultimamente todos os pensamentos dos tres ao argumento de hum só verso Exametro.

Vida de dous Arcebispos de Lisboa em Latim recitadas na Academia Real.

Discurso sobre os Iardins de Semiramis, e Muros de Babilonia.

Discurso sobre a existencia do Pelicano. Foraõ lidos estes discursos na Academia Portugueza instituida em caza do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Frãncisco Xavier de Menezes.

Sermaõ da Festa dos Santos Reys.

Sermaõ das Dores de N. Senhora.

Observaçoes, e Consultas Medicas. fol.

Epitome da sua vida escrita em estilo jocoserio.

Varios Epigramas Latinos entre os quais he celebre o epitafio ao D. Manoel Alvaes Pegas insigne Iurifconsulto que se lerã impresso quando delle se fizer mençaõ.

Diversos Romances, serios, e jocosos. Intentava escrever.

De Morbis, & medicina Principum.

D. FRANCISCO XAVIER MASCARENHAS Sahio à luz do Mundo em a notavel Villa de Santarem a 11 de Agosto de 1689. sendo seus claros Progenitores D. Fernando Mascarenhas segundo Marquez de Fronteira, terceiro Conde da Torre, Governador, e Capitão General do Reyno do Algarve, Mestre de Campo General, e Governador das Armas das Provincias da Beyra, e Alentejo, Conselheiro de Estado, Vedor da Fazenda, Prezidente do Paço, e Mordomo môr da Rainha Nossa Senhora e D. Ioanna Leonor de Toledo, e Menezes filha de D. Ieronimo de Atayde sexto Conde da Atougua Governador das Armas de Tras os montes, Vicerey do Brazil, Conselheiro de Estado, e de D. Leonor de Menezes. Aquellas virtuosas açoes que canonizaõ a memoria dos Varoens insignes foraõ innocente exercicio dos seus primeiros annos em cuja cultura claramente mostrou que por beneficio da Graça fora nacido no gremio da devoçaõ, e bebera com o Leyte a candura dos custumes. Instruido nos preceitos Gramaticaes entrou por Porcionista do Collegio Real de S. Paulo da Univerfidade de Coimbra a 11. de Agosto de 1711. onde se applicou ao estu-

do dos Sagrados Canones quando já possuía a dignidade de Thezoureiro mór da Guarda, e posto que o seu penetrante engenho unido com feliz memoria fizesse admiraveis progressos naquella Faculdade impellido do genio que tinha para as Armas se resolveo seguir os bellicosos vestigios dos seus Mayores preferindo a campanha de Marte à palestra de Minerva. Anelando o seu espirito copiar na sua pessoa a imagem de hum perfeito Capitão se dedicou com incansavel disvelo a aprender as regras da disciplina militar assim terrefre, como naval em que sahio tão confundadamente perito que ninguem houve que lhe disputasse a primazia ou fosse em as novas evoluçoens, que praticou com o Regimento de que era Coronel, ou no exercicio da Manobra de que escreveu diversos Tratados. Para não estar ocioso o valor que lhe animava o peito se offereceo ocazião de o exercitar em beneficio desta Coroa em o mayor theatro das façanhas Portuguezas onde tinhão seus gloriosos Ascendentes immortalizado a fama dos seus nomes. Oprimido o Estado da India com as repetidas invasoens do Maratà, e Bonfulo poderozos Regulos da Costa do Reyno de Decan de que se seguirão a devastação das Terras do Norte, e Provincia de Bardès, receandose que a cabeça do nosso Imperio Oriental padecesse a mesma fatalidade, foy mandado por Commandante de quatro Batalhoens com patente de Sargento mór de Batalha embarcado em a Nào N. Senhora do Carmo que acompanhava a Capitania em que hia o Marquez do Louriçal Vicerey do Estado, e sahindo de Lisboa a 7 de Mayo de 1740. ferrou a barra de Murmugaõ a 17 de Mayo do anno seguinte, em cuja penosa viagem se consumio hum anno, e dez dias, infortunio que se não experimentou semelhante desde o tempo que os Portuguezes surcaão aquelles mares. Lastimado das gravissimas molestias, que padecião os Soldados em tão prolongada jornada procedidas humas da falta dos mantimentos, e outras da intemperança dos climas se empenhou em o seu alivio com tão charitativa comiserção que lhes ministrava com as proprias mãos o ali-

mento, e se despojava dos vestidos para lhe cubrir a desnudez dos corpos. Restituída a gente militar ao vigor, que perdera na viagem, marchou com tres mil, e cem combatentes a castigar o orgulho do Regulo Bonfulo, e buscando para feliz auspicio da Victoria o dia 13. de Junho consagrado às sagradas memorias do Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio rendeo a Fortaleza de Corjuem, e depois o Forte de Culuale com horroroso estrago dos inimigos, que não podendo resistir à violencia do nosso ferro bufcaraõ na fugida a sua salvação, devendose igualmente à direção das suas ordens, como aos golpes da sua espada a recuperção da Provincia de Bardez no breve espaço de dous dias, que então dilatado tempo nos tinhão os barbaros usurpado. Voltando para Goa mereceo publicas aclamaçoens de Restaurador da gloria Portugueza diminuida pela infelicidade dos tempos, e agora renacida pelos impulsos do seu invencivel braço. Querendo o Ceo premiar as suas heroicas virtudes, e darlhe huma Coroa em mais alto triumpho se sentio acometido de huma enfermidade que fazendose rebelde á eficacia dos medicamentos se deliberou a cuidar mais da saude eterna, que da temporal. Obrigado das instancias dos Padres Jesuitas do Collegio de S. Roque de Panelim o levaraõ para este sitio como mais saudavel, porem agravandose a infirmitade que durou o largo espaço de trinta dias, recebidos os Sacramentos com ternura catholica expirou abraçado com hum Crucifixo a 11. de Setembro de 1741. quando contava 52. annos e trinta dias de idade. Foy sepultado ao pé do Altar de S. Francisco Xavier como ordenara em seu Testamento querendo ainda morto gratificarlhe o beneficio que lhe devera em o seu nascimento. Das suas açoens virtuosas, e militares publicou hum Elogio Historico Francisco Iozé Freyre ornado de tão elegantes expressoens, e discretos pensamentos, que certamente he digno padraõ à immortalidade de Varaõ tão insignificante. Compoz.

As vozes mais proprias de que se deve uzar para o manejo das Armas. 1735. 4. Não tem lugar da Impressão, nem nome do Impressor.

Operaçoens que o Coronel D. Francisco Xavier Mascarenhas hade fazer no Terreiro do Paço com o seu Regimento. Lisboa na Offic. de Jozè Antonio da Sylva. 1736. 4.

Tratado do Exercicio da Manobra com hum Methodo muy facil para se aprender a mariação. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca 1737. 4. & ibi por Jozeph Antonio da Sylva. 1737. 8.

Tratado do Armamento, regras, e vozes mais proprias com que se deve mandar fazer o exercicio aos Soldados, e das posturas com que elles as devem executar, e que milhor conduzem para a mais prompta execuçaõ dos mandamentos, e para a mayor conservaçaõ da milhor uniaõ, e regular forma. Dedicado a Magestade delRey D. Ioaõ o V. N. S. 4. Constava de 166. paginas, que vimos.

Tratado de como se deve haver no mar hum Capitaõ em todos os perigos, que padecer a sua Nào. M. S. 4.

D. FRANCISCO XAVIER DE MENEZES Quarto Conde da Ericeira segundo Senhor de Ancaõ, e outavo da Caza do Louriçal, Comendador das Comendas de Santa Christina de Sazerdello, S. Pedro de Elvas, S. Cypriano de Angueira, S. Martinho de Frazzaõ, S. Payo de Fragoas, e S. Bartholameu da Covilhãa, Deputado da Junta dos Tres Estados, Conselheiro de Guerra, Sargento Mór de Batalha, e Mestre de Campo General naceo na Cidade de Lisboa a 29. de Janeiro de 1673. para immortal gloria de seus Illustrißimos Pays D. Luis de Menezes 3. Conde da Ericeira, General da Artilharia, Vedor da Fazenda, e Governador da Provincia de Traz os Montes, e D. Joanna de Menezes sua Sobrinha, filha unica, e herdeira de D. Fernando de Menezes 2. Conde da Ericeira do Conselho de Estado, e Guerra, Regedor das Justiças, e Governador de Tangere de quem se fez honorifica memoria em seu lugar. A natureza empenhada a que fosse herdeiro dos dotes scintificos destes dous claros confortes que igualmente se illustravaõ com os rayos de Apollo, lhe illustrou com taõ anticipadas luzes o entendimento que principiou a fallar aos seis mezes de nacido, e comprehender até a pue-

ril idade de oito annos os preceitos da Gramatica, a quantidade das Syllabas, a Mythologia, e Poetica, de cuja Arte sustentou em o anno de 1682. hum exame na preferença da principal Nobreza desta Corte, e dos Collegas da Academia dos Instantaneos instituida em Casa do Illustrißimo Bispo do Porto D. Fernando Correa de Lacerda dando-lhe varios assumptos, e alguns de consoantes forçados que elle promptamente compoz causando notavel espanto àquelle literario congresso a subtileza dos conceitos, e a cadencia das vozes com que voava ao cume do Parnazo quando ainda não tinha forças para intentar a sua subida. Aplicou-se aos estudos Mathematicos com o insigne Cosmografo Mór Manoel Pimentel de cuja sabia disciplina sahio egregiamente instruido, fazendo em todas as sciencias proprias de hum Cavalheiro taõ rapidos progressos que excedia a esfera da comprehensãõ mais penetrante, e da subtileza mais profunda. Nas Academias ninguem lhe disputou a primazia discorrendo a sua eloquencia em diversos Problemas, e Discursos, e metrificando a sua Musa em vario genero de Poesia com igual delicadeza de conceitos, como affluencia de vozes não sómente na lingua materna, mas em a Latina, Franceza, Italiana, e Hespanhola, cujos polidos Idiomas fallou com promptidaõ, e escreveu com pureza, tendo por Mestre da primeira seu Avò, e Tio D. Fernando de Menezes; da segunda a Condessa sua Mãy; da terceira seu Excellentissimo Pay, e da quarta sua Avó D. Leonor Filippa de Noronha. Não houve congresso literario instituido neste Reyno, ou fora delle que o não pertendesse por Collega querendo authorizar-se com a sublimidade do seu talento. Ainda não contava vinte annos quando a Academia dos Generosos renovada no anno de 1693. o elegeo para seu primeiro, e ultimo Presidente. Na Academia Portugueza instituida em 1717. na sua Excellentissima Caza foy Protector, e Secretario, e na Real da Historia Portugueza formada pela Real magnificencia do nosso Monarcha no anno de 1721.

foy dos cinco Directores, e Censores, de taõ illustre Assembleia. Nas Conferencias eruditas que se faziaõ no anno de 1715. em Casa do Illustrissimo Nuncio Apostolico Monsegnor Firrao que depois foy elevado à Purpura Romana, lhe tocou a parte critica dos Concilios Univerſaes, onde o nobre concurso das primeiras pessoas da Corte admiráraõ a profunda sciencia que tinha da Historia Ecclesiastica, Sagrada Theologia, e Canones Pontificios. A Academia da Arcadia, sem que elle o pretendesse, o nomeou seu Collega com o nome de *Ormauro Paliseo*, como tambem a Real Sociedade de Londres. Em todos os certames literarios mereceo ser arbitro das obras metricas, que nelles se liaõ distribuindo os premios com tanta equidade, que nunca deixou queixoso o merecimento. A fama do seu nome se dilatou com tanto excessõ por toda a Europa que chegou a alcançar as mais distinctas atençaõs das primeiras pessoas, que respeita o mundo Catholico, pois a Santidade de Innocencio XIII. lhe gratificou por hum Breve expedido a 29. de Abril de 1722. o Panegyrico que à sua exaltação ao Pontificado recitara em a Academia Real, e a Magestade Christianissima de Luiz XV. lhe mandou o Cathalogo da sua Livraria em 5. Tomos e 21. Volumes de estampas que representavaõ tudo quanto mais raro, e admiravel se admira na Corte de Pariz. A Academia da Russia lhe escreveu huma elegante e officiosa carta com 12. Tomos das obras dos seus Collegas. Os mais celebres Filologos de Italia, Alemanha, Olanda, França, e Espanha buscaõ a sua erudita communicação recebendo cartas de Muratori, Bianchimi, Crescimbeni, Dumont, Garelli, Leclerc, Bayle, Beuleau Renaudot, Bignon, Salazar, Feijoo, e Mayans em que testemunhavaõ o profundo conceito, que faziaõ da sua vastissima erudição. A' selectissima Livraria que herdou de seu Pay acrecentou quinze mil Volumes impressos, e mil M. S. com magnificos Globos, e diversos instrumentos Mathematicos a qual como Mecenas dos Estudiosos, e Fautor dos eruditos tinha patente a todos que

queriaõ utilizar-se da sua lição. Entre os dotes de que liberalmente o ornou a natureza, mereceraõ a preeminencia a agudeza do juizo, a felicidade da memoria, e a candura de animo com que benevolamente sem diminuição do decoro se communicava a todas as pessoas que o buscavaõ. Para não degenerar do heroico tronco dos Menezes que em todos os seculos brotou victoriosas palmas, seguiu a palestra de Marte sem deixar a Minerva, acompanhando a Magestade del Rey D. Pedro II. no anno de 1704. quando foy à Campanha da Beira donde de Governador da Cidade de Evora passou no anno de 1707. a Sargento Mór de Batalha do Exercito, e Provincia do Alentejo, e com este posto se achou nas Campanhas de 1708. e 1709. distinguindo-se em açoens heroicas, e no anno de 1735. foy nomeado Mestre de Campo General, e Conselheiro de Guerra. Cazou a 24. de Outubro de 1688. com D. Joanna Magdalena de Noronha filha de D. Luiz da Sylveira segundo Conde de Sarzedas, e Conselheiro de Estado, e da Condesa D. Mariana da Sylva de Lencastre de quem teve D. Luiz Carlos de Menezes 5. Conde da Ericeira, e 1. Marquez do Lourical, e Vice-Rey do Estado da India duas vezes: D. Fernando de Menezes Doutor em Canones, que deixando o Seculo recebeu o habito Serafico no Seminario do Varatojo com o nome de Fr. Antonio da Piedade: e D. Constança Xavier Domingas Aureliana, que casou com Jozeph Felix da Cunha, e Menezes. Acometido da ultima infirmitade se preparou com catholica resignação para a morte, e recebidos os Sacramentos espirou placidamente a 21. de Dezembro de 1743. quando contava 70. annos, dez mezes, e 22. dias de idade. Jaz sepultado na Capella Mór do Cõvento da Annunciada Padroado da sua Excellētissima Caza. O seu nome he celebrado pelas vozes de trinta Dedicatorias, e pelas pênas de diversos Escriitores, que uniformemente aclamaõ a sua incomparavel, e vastissima erudição de que saõ honorificos padroens as obras seguintes que compoz assim impressas, como M. S.

CATALOGO DAS OBRAS

Impressas.

Soneto, e Romance em aplauso do Theatro Genealogico da Casa de Souza composto por Manoel de Souza Moreira. Pariz por Ioaõ Anifon. 1694. fol.

Relação do sitio, e rendimento da Praça de Miranda, que mandou o Mestre de Campo General D. Ioaõ Manoel de Noronha. Lisboa por Antonio Pedroso Galraõ. 1711. 4. sem o seu nome.

Elogium Pentaglotton Latine, Gallicè, Italicè, Hispanicè, Lusitanicè in laudem R. P. D. Raphaelis Bluteau authoris Lexici Lusitanico Latini. Coimbra no Collegio Real das Artes da Companhia de Jesu 1712. f. Está no principio do Tomo primeiro do Vocabulario do P. D. Rafael Bluteau.

Relação da Campanha do Alemtejo no Outono de 1712. com o Diario do sitio, e gloriosa defensa da Praça de Campo Mayor recopilada das memorias dos Generaes. Lisboa por Miguel Manescal. 1714. 4. sem o seu nome.

Elogio de Julio de Mello de Castro Academico da Academia Real da Historia Portugueza, e Mestre na Academia Portugueza recitado a 20. de Fevereiro de 1721. tendo espirado em 19. do dito mez. Sahio no principio da Historia Panegyrica da vida de Diniz de Mello de Castro I. Conde das Galveas escrita pelo mesmo Julio de Mello. Lisboa por Jozé Manescal 1721. fol.

Reflexoens sobre o estudo Academico para a Academia Real da Historia Portugueza. Lisboa por Pascoal da Silva 1721. fol. sahio no Tomo 1. da Collecção dos Documentos da Academia Real.

Systema da Historia Secular de Portugal, que ha de escrever a Academia Real da Historia Portugueza. No mesmo Tomo da Collecção Academica f.

Panegyrico na eleição do Summo Pontifice Innocencio XIII. recitado na Academia Real da Historia Portugueza sendo Director em 5 de Julho de 1721. f. no mesmo Tomo.

Introdução Panegyrica na Conferencia publica da Academia Real da Historia Por-

tugueza, que se celebrou no Paço na presença de Suas Magestades, e Altezas em 7 de Setembro de 1721. dia dos annos da Rainha N. S. f. sahio no mesmo Tomo.

Elogio de Francisco Dionisio de Almeida da Silva, e Oliveira Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza em 19 de Janeiro de 1722. f. Sahio no Tom. 2. da Collecção dos Documentos Academicos.

Declaração sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na Conferencia de 29. de Janeiro de 1722. de que estava eleito Academico com approvação de Sua Magestade o Doutor Manoel Dias de Lima. f. sahio no mesmo Tomo 2.

Noticia dos seus Estudos das Memorias Ecclesiasticas de Evora na Academia Real em 7. de Janeiro de 1723. dia em que tomou posse de Academico o Marquez de Valença. f. sahio no Tomo 3. da Coleção.

Egloga na morte do Senhor Dom Miguel filho d' ElRey D. Pedro 2. que em 13. de Janeiro de 1724. naufragou no Tejo. Lisboa na Officina da Musica 1724. 4.

Oração na ultima Conferencia, que a Academia Real da Historia Portugueza fez no dia em que acabou o seu quarto anno em 9. de Dezembro de 1724. Sahio no Tom. 4. das Collec. da Acad.

Conta dos Estudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1725. f. Sahio no Tom. 5. das Collecções.

Introdução Panegyrica em os Annos da Serenissima Rainha N. Senhora em 7. de Setembro de 1725. f. no mesmo Tomo.

Panegyrico ao Serenissimo Senhor Infante D. Antonio na Academia Real concorrendo em quinta feira 15. de Março de 1725. a circunfancia de ser o dia dos seus annos. f. no mesmo Tomo.

Oração Academica no principio do sexto anno da Academia Real da Historia Portugueza em 3. de Janeiro de 1726. Sahio no Tomo 6. da Collecção Academica.

Oração Panegyrica no felicissimo Cazamento da Serenissima Senhora D. Maria Bar-

bara Infanta de Portugal, e do Serenissimo Senhor D. Fernando Principe das Asturias recitada no Paço em 13. de Janeiro de 1728. f. Sahio no Tomo 8. da Collecção.

Conta dos seus Estudos Academicos em o primeiro de Abril de 1728. no mesmo Tomo.

Introdução Panegyrica na presença de S. Magestades e Altezas em 7. de Setembro de 1728. dia dos Annos da Rainha N. Senhora. No mesmo Tomo.

Introdução Panegyrica na presença de Suas Magestades, e Altezas em 22. de Outubro de 1728. dia dos Annos de ElRey N. Senhor f. no dito Tomo 8.

Fabulas de Ecco, y Narcisso. La primera escrita por el Excellentissimo Señor Duque de Montellano; la segunda respondida por los mismos Consonantes por el Conde de Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes con una idea Epithalamica de las reales Vodas de los Principes celebradas em Caya em 1729. Lisboa en la Imprenta Ferreiriana. 1729. 4. Esta Obra foy remetida no mesmo Correyo em que recebeo o Poema Castelhana.

Introdução Panegyrica celebrando-se os Annos d' ElRey N. Senhor em 22. de Outubro de 1729. Sahio no Tomo 9. da Collecção Academica.

Elogio de D. Francisco de Souza Capitaõ da Guarda Alemaã de S. Magestade, e Alcayde Mõr da Certaã, e Pedrogaõ, Comendador de S. Salvador da Infesta, e de S. Maria de Belmonte Academico da Academia Real em 17. de Novembro de 1729. f. No dito Tomo 9.

Oração na ultima Conferencia da Academia Real dando-se fim ao nono anno da sua Instituição em 9. de Dezembro de 1729. No mesmo Tomo 9.

Parallelo de D. Nuno Alvares Pereira Duque do Cadaval com D. Nuno Alvares Pereira Condestavel de Portugal f. Lisboa na Officina da Musica 1730. Sahio nas ultimas acçoens do Duque a pag. 363. Acaba com hum Soneto.

Declaração feita no Paço a 17. de Junho de 1730. sendo eleito Academico o Doutor Agosinho Gomes Guimaraens Promotor

do Santo Officio de Lisboa. f. Sahio no Tomo 10. da Collecção Academica.

Introdução Panegyrica celebrando-se no Paço os Annos da Rainha N. Senhora em 7. de Setembro de 1730. No mesmo Tomo 10.

Oração principiando o undecimo anno da Academia Real da Historia Portugueza em 4. de Janeiro de 1731. No Tomo 11. da Collecção.

Conta dos seus Estudos Academicos em 21. de Junho de 1731. No mesmo Tomo.

Oração Academica na Primeira Conferencia da Academia Real em 3. de Janeiro de 1732. Sahio no Tomo já dito.

Conta dos seus Estudos Academicos em 13. de Março de 1732. no mesmo Tomo.

Elogio Funebre na morte do Senhor Marquez de Abrantes D. Rodrigo Annes de Sã Almeida e Menezes Director, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza recitado na mesma Academia em 7. de Mayo, de 1733. f. No mesmo Tomo 12. da Collecção.

Declaração no Paço em 21. de Mayo de 1733. succedendo no lugar de Academico pelo Excellentissimo Senhor Marquez de Abrantes o Excellentissimo Senhor Conde de Assumar D. Pedro de Almeida. No mesmo Tomo.

Introdução Panegyrica no Paço celebrando-se os Annos da Rainha N. Senhora em 7. de Setembro de 1733.

Oração Academica feita no Paço a 24. de Outubro de 1733.

Declaração na Conferencia de 24. de Outubro de 1733. de estar eleito Academico Sebastião Jozè de Carvalho.

Declaração de estar eleito Academico o Doutor Manoel Moreira de Souza em 19. de Novembro de 1733. Estes quatro papeis no mesmo Tomo 12.

Juizo Historico do Retrato, e Escriitos de Manoel de Faria, e Souza. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1733. f.

Quarenta e oito Parallelos de Varoens insignes, e doze de mulheres, addicionados aos Parallelos de Principes, e Varoens da Nação Portugueza compostos por Francisco Soares Tostano. Lisboa na Officina Ferreiriana 1733. 4.

Elogio do Reverendissimo P. D. Rafael Bluteau Clerigo Regular, e Academico da Academia Real recitado em 4. de Março de 1734. f. No Tomo 13. da Collecção Academica.

Romance Heroico, que na triste occasião da morte do Serenissimo Senbor Infante D. Carlos tiveraõ audiencia publica da Rainha, e Princesas Noffas Senboras, e da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca todas as Senboras da Corte vestidas de luto com adereços, e mantos talaes de fumo. Lisboa na Officina Ferreiriana 1736. 4.

Oração recitada no Paço com a occasião da morte do Serenissimo Senbor Infante D. Carlos em 30. de Abril de 1736. No Tomo 14. da Collecção Academica 4. Grande.

Declaração sendo nomeado Academico o R. Padre Luiz Cardoso da Congregação do Oratorio no lugar que vagou pelo Excellentissimo Senbor Manoel Telles da Sylva Marquez de Alegrete, Secretario da Academia de quem se faz tambem o Elogio. No mesmo Tomo.

Oração Panegyrica no Nascimento da Senhora Infanta filha segunda dos Principes Noffos Senbores em 7. de Outubro de 1736. No dito Tomo de 4.

Bibliotheca Souzaana, ou Catalogo das Obras, que compoz o Reverendissimo P. D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular do Conselho de Sua Magestade, Pro Comissario Geral Apostolico da Bulla da Santa Cruzada, e Director da Academia Real da Historia Portugueza illustrada com Observaçoes Academicas, e Filologicas. No Tomo já dito.

Extractos Academicos dos Livros que a Academia de Petersburg mandou à de Lisboa por ordem da Academia. No mesmo Tomo. São Observaçoes Criticas a todas as Obras da Academia Imperial da Ruffia, que foraõ depois impressos, e traduzidos na lingua Ruffiana.

Epicedio na morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. Lisboa. Na Officina de Antonio Ifidoro da Fonseca 1737. 4.

A' Prosição da Excellentissima Senhora D. Luiza Maria do Pilar filha dos Excellentifimos

Senbores Condes do Assumar, Dama da Rainha N. Senhora Camerista da Serenissima Senhora Infanta D. Maria havendo preferido o Estado de Religioza a hum grande Cazamento que se lhe destinava. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca. 1737. São 22. Outavas.

Memoria do valor da moeda de Portugal desde o principio do Reyno até o presente escrita a 13. de Dezembro de 1738. à infancia do P. D. Antonio Caetano de Souza Clerigo Regular, e Academico, e impressa no 4. Tomo da Hist. Genealogica da Casa Real Portugueza composta pelo dito P. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1738. 4. desde pag. 419. até 447.

Templo de Neptuno, Epithalamio no felicissimo Cazamento da Excellentissima Senhora D. Joanna Perpetua de Bragança com o Excellentissimo Senbor D. Luiz Jozè de Castro, Noronha, Attaide, e Souza Marquez de Cascaes. Lisboa na Officina Silviana da Academia Real 1738. 4. Consta de 113. Oitavas.

Elogio funebre do Senbor Doutor Francisco Xavier Leitaõ Medico da Camara de Sua Magestade, Cirurgião Mór do Reyno, e Academico do numero da Academia Real de Historia, recitado no Paço a 18. de Fevereiro de 1740. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1740. 4.

Henriqueida Poema Heroico, com advertencias preliminares das Regras da Poezia Epica, argumentos, e notas. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca. 1741. 4.

Oração Panegyrica recitada em 2. de Mayo de 1740. no dia dos Annos do Illustrissimo, e Excellentissimo D. Francisco Xavier Rafael de Menezes 6. Conde da Ericeira tendo-se celebrado no mesmo dia os seus despozorios com a Excellentissima Senhora D. Maria Jozè da Graça de Noronha filha dos Excelentissimos Marquezes de Cascaes. Lisboa na Officina Regia Silviana, e da Academia Real. 1740.

Elogio Funebre na morte de D. Fernando de Menezes filho do Excellentissimo D. Luiz Carlos de Menezes Marquez do Lou-

riçal, e segunda vez ViceRey da India com a Varonia historica, e genealogica dos Menezes da sua illustre Familia. Lisboa na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galraõ. 1742.

4. Estes dous papeis foraõ impressos em nome do P. Manoel de Almeida Correa Coppellaõ da Casa do Conde.

CATALOGO DAS OBRAS

promptas para a Impressaõ.

Obras Poeticas Portuguezas, que comprehendem trezentos Sonetos, e 150. Romances, e hum Jocoferio de imprecaçoens, que consta de 400. Coplas todas no Affoante V, e E sem repetir Toante, e seguindo hum Romance a este assumpto do insigne Antonio Barboza Bacellar; Oitavas, Elegias, Tercetos, Cançoens, Silvas, Odes, Redondilhas, Decimas, e Glosas. *Endimeon, e Diana*, Poema Triforme em 127. Oitavas com huma larga illustraçãõ em prosa da Allegoria deste Poema.

Obras Poeticas Castellhanas, que comprehendem 150. Sonetos, Elegias, Tercetos, Cançoens, Redondilhas, Decimas, e 150. Romances.

Astronomia funebre na morte da Serenissima Senhora Infanta D. Izabel em 100. Oitavas. *Templo de Imineo*. Epithalamio do Conde de S. Joãõ Luiz Alvares de Tavora, e da Senhora D. Anna de Lorena em hum Romance Heroico de 130. Coplas. Vinte Obras Musicas para Theatro. Comedia intitulada, *El Tesoro de la Armonia*, escrita em vinte horas com quatro mil versos. Outra, *a Ligeireza mais firme*. Outra, *La edad del Impireo* representada no Paço comprindo dez annos a Serenissima Senhora Infanta D. Francisca.

Arte Poetica do grande Nicolao Boileau dez Preaux Historiador de Luiz 14. e da Academia Franceza dividida em quatro Cantos, e traduzida de Francez em Oitavas Portuguezas.

Amores da Regra, e do Compasso. Poema de Monsiur Desmaretz traduzido em Oitavas Portuguezas.

Memorias da Vida do Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes f.

Memorias para a Vida do Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, das quaes se extrahio o Epitome da vida Latina, que elegantemente escreveu o P. Antonio dos Reys da Congregaçãõ do Oratorio, e se imprimio no principio da Historia Latina do mesmo Conde.

Memorias da Vida de D. Luiz de Menezes I. Marquez do Louriçal, duas vezes Vice-Rey da India. 4.

Obras Academicas, que comprehendem Oraçoens Academicas, em que foy Presidente, e outras com que deo principio, e fim às mais celebres Academias, que houve em Lisboa.

Reflexiones Apologeticas sobre el Theatro Critico, discurriendo sobre cada uno delos Tratados, que comprehenden los nueve Tomos, y los suplementos de la misma Obra del Reverendissimo P. Fr. Benito Fejó, a quien se dirigen.

Quinze Problemas Moraes Academicos a diversos assumptos.

Vinte e oito Discursos Filologicos, sendo os principaes: Definiçãõ, e progressos da Filologia, provando, que naõ há sciencia universal, que se adquira por huma só Arte. Dissertaçãõ, em que se prova que os Versos consoantes agudos podẽm admitirse nos Versos heroicos. *Leys sobre a propriedade do estilo.*

Reflexoens sobre as sete palavras de Maria Santissima. Meditaçoens das suas Dores. 4.

Vida de Soror Maria Magdalena de Jezu Religiosa no Convento Serafico da Madre de Deos situado fora dos muros de Lisboa.

Duzentas Historias memoraveis para se juntarem ao Livro *Scitu dignis*, que consta de oitenta historias succedidas em Portugal, compostas na lingua Latina por Diogo de Payva de Andrade de cuja obra se fez mençaõ, quando foy feita deste Author.

Methodo dos Estudos, dividido em dez liçoens Academicas. 1. *Maximas do Methodo dos Estudos.* 2. *Methodo dos Estudos dividido pelas idades.* 3. *Estudos pelas horas do dia.* 4. *Estudos proprios aos Temperamentos.* 5. *Estudos de hum Principe.* 6. *Estudos de hum General.* 7. *Estudos de hum Ecclesiastico.* 8. *Estudos*

de hum Embaixador. 9. Estudos de hum Ministro. 10. Estudos de hum Traductor.

Differtaçoens Criticas. Contem 16. as primeiras seis sobre os Concilios Universaes nas Conferencias Ecclesiasticas, que estabreceo em Lisboa o Cardeal Firrao sendo Nuncio Extraordinario nesta Corte.

Differtação dos Bispos, que o forão de pouca idade.

Ilustração das Armas do Cabido da Igreja Patriarchal de Lisboa.

Differtação Critica, Filologica, e Geografica sobre o ouro de Tibar.

Differtação sobre o nome de Evora.

Cartas Filologicas sobre pontos eruditos a muitos homens doutos de Europa.

Differtação sobre a pronunçação da palavra Idolon.

Observaçoes Criticas a Obras de varios Autores.

Instrução a seu Neto o Conde da Ericeira D. Francisco de Menezes hoje 2. Marquez do Louriçal quando poz espada sobre o uzo, e abuso do Duello.

Censuras, e approvaçoens de duzentos, e vinte volumes, de que a mayor parte correm impressas.

Ilustração sobre o numero 22. offerecida a ElRey a quem tributou 22. Moedas Romanas, que apparecerão junto a Lisboa em 22. de Outubro de 1711. em que S. Magestade compria 22. annos provando em 22. Differtaçoens que este numero era o mais perfeito.

Cartas Familiares em cinco linguas.

Ilustração do nome de Nuno, dirigida ao Emmimentissimo Senhor Cardeal Nuno da Cunha de Attaide.

Tratados Scientificos, que contem 22. Tratados, dos quaes são sete sobre as *Artes Liberaes*; dous sobre a *Geografia, e Chronologia,* lendo o Autor na Academia Portugueza este assumpto; Qual he mayor erro em hum Historiador, o da Geografia, ou o da Chronologia? Discursão, em que se prova que pela Algebra, sendo a Arte mais util, não se podem aprender as outras Sciencias, e

Artes: Que Arte he mais nobre, a Pintura, ou a Architectura?

Differtação sobre os marés, e sobre a Teorica de Neuton.

Differtação sobre os Systemas do Mundo.

Utilidades da Mathematica, e Observaçoes Mathematicas, e Phycas.

Systema sobre a cauza das Febres, segundo a doutrina moderna; escrito pelo Author à instancia da Universidade de Coimbra, quando esteve naquella Cidade.

Concordancia da Logica Moderna com a antiga.

Differtação, em que se prova que, a Abbadia he o verdadeiro Unicornio, com o que os Autores disserão, ou verdadeira, ou fabulosamente, feita à instancia do Emperador Carlos 6. quando esteve em Lisboa.

Memoria Metrica. Comprehende em Versos em hum pequeno volume a Geografia, Chronologia, Principios, e Divisoens das Sciencias, e Artes, Mythologia, a Historia Universal sagrada, e profana; a Historia de Portugal, e outros lugares comuns, e materias dignas de se conservarem na memoria. Para uzo da Serenissima Senhora Princeza da Beira. 8.

Tratados Historicos. Tratados das honras Civis, que tiverão, e tem Ecclesiasticos nas Cortes dos Principes. Tratado da Origem, e exercicio das Guardas dos Reys, e Principes de Europa.

Tratado do modo de estabelecer huma nova Ordem Militar.

Relaçoes, e declaraçoens das Ideas de algumas Ceremonias, e Festas publicas, de que o Author teve a direcção.

Defensa de hum Pintor, que fez verde a Serpente, que he o Timbre das Armas de Portugal, e não de ouro como se costuma.

Noticia Historica do direito incontestavel, que tem Portugal ao Estado do Maranhão, Pará, e Terras do Cabo do Norte, com a navegação, e Comercio do Rio das Amazonas, no anno de 1702.

Relação Chronologica das Cortes que bouve em Portugal com huma breve noticia, do que

nellas se tratou, e da sua origem, e Ceremonial.

Obras imperfeitas.

Discurso sobre a causa dos Terremotos.

Discurso sobre a incorrupção dos Cadaveres.

Discurso, em que se prova que não pôde chamar-se propriamente, Heroe, quem o não foy pela guerra.

Discurso do uso, que pode dar hum Cavallero ás Sciencias, e Artes, provando que he a mais propria a lição da Historia.

Discurso, em que se defende que quem sabe as linguas estranhas, deve corresponderse nellas, e não na sua propria.

Apologias, Tratados, e Linhas Genealogicas de muitas Familias Portuguezas, e Estrangeiras. f. 2. Tomos.

Memorias Ecclesiasticas do Arcebispado de Evora para a Academia Real da Historia Portugueza. 4. 3. Tomos.

Todas estas obras M. S. conferva com a merecida estimacão o Excellentissimo e Illustrissimo D. Francisco Rafael de Menezes II. Marquez do Louriçal, e VI. Conde da Ericeira dignissimo Neto do Author dellas em a sua magnifica Livraria.

FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA natural de Lisboa filho de Jozé de Oliveira, e Souza Contador dos Contos do Reyno, e Caza de quem se fará menção em seu lugar, e de D. Izabel da Sylva Neves. Sendo Cavalleiro Fidalgo da Caza real, e professo em a Ordem militar de Christo assistio por Secretario do Conde de Tarouca Ioaõ Gomes da Sylva Embaxador na Corte de Viana que fora Plenipotenciario na Paz celebrada em Utrech no anno de 1713. He muito versado na lição da Historia profana principalmente em a do nosso Reyno, e não menos intelligente da lingua Latina, Castelhana, Franceza. Assiste ao tempo presente em Olanda onde tem publicado as seguintes obras felices partos do seu fecundo engenho.

Memorias das suas viagens Tom. 1. Amsterdam. 1741. 12. sem nome de Impressor.

Mille, et une observations sur divers sujets de Morale, de Politique, d'Históire, e de Critique. 2. Tom. Amsterdam. 1741. 12. sem nome do impressor.

Memoires de Portugal avec la Bibliotheque Lusitane. 2. Tom. Amsterdam. 1741. 12. O I. Tomo dedicado ao Serenissimo Senhor Infante D. Manoel e o 2. ao Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes; e na Haya 1743. 2. Tom. 8. com mudanca no Titulo, e huma nova advertencia do Impressor.

Cartas Familiares historicas, politicas, e Criticas: Discursos serios, e jocosos. Tom. 1. Haya por Adriaõ Moetjens 1741. 12. Dedicado à Excellentissima Senhora Condessa do Vimiofo.

Tom. 2. Haya pelo dito Impressor 1742. 12. Dedicado a Antonio Guedes Pereira Secretario de Estado.

Tom. 3. Haya 1742. 12. Dedicado a Marco Antonio de Azevedo Coutinho Secretario de Estado.

Reponse a la Letre de Mr. C. D. M. M. Amsterdam ches Jacques Desbordes. 1741. 8.

Carta ao Senhor Isaac de Souza, Brito com os Privilegios concedidos em Napoles, e Sicilia à Nação Hebræa traduzidos do Original Italiano em Napoles no anno de 1740. Haya 1741. 4.

Viagem à Ilha do Amor: escrita a Philandro. Haya 1744. 8. Dedicada a Diogo de Mendoça Cortereal.

Obras promptas para impressãõ.

Mille & une Reflexions. Tom. 3. 4. e 5.

Memoires de Portugal. Tom. 3. e 4.

Memorias das viagens do Author Tom 2. 3. 4. 5. 6. 7.

Cartas Familiares, e Historicas, Politicas, e Criticas. Discursos Serios, e jocosos. Tom. 4. 5. 6. 7. 8. e 9.

Diverfos Tratados sobre materias muy diferentes de que se podem fazer 2. vol. de 8.

Obras em que presentemente trabalha o Author.

Reponse a plusieurs critiques, & faussetes repandues par les Auteurs Etrangers contre le Royaume de Portugal. Tom. 1. 8.

Bibliotheque Lusitane, qui comprend tous les Auteurs Etrangers qui ont escrit à l'égard du Royaume de Portugal. Tom. 1. e 2. 8.

Dictionaire Portugais François & Latin. Tom. 1. 4.

Dictionaire François, Portugais & Latin.
Tom. 2. 4.

Dictionaire du Pour, et Contre, qui contient le bien, et le mal qu' on a écrit de toutes les parties, et de tous les Auteurs del Univers. Tom. 1. e 2. 4.

Plenipotenciario Perfeito, e Imperfeito. Tratado offerecido aos Principes para direcção da escolha que devem fazer dos Ministros Publicos, e de seus Secretarios.

Descripção da Cidade de Vienna de Austria, e Memorias Historicas, e Politicas da Corte Imperial no tempo de Cesar Carlos VI. 4. 6. Tom. M. S.

Fazem memoria do Author com merecidos elogios *Nowel. Bibliothec. ou Hist. Litterar. des principaux Ecrits qui se publient.* Tom. XI. Article VI. Mois de Mars 1742. Tom. XII. Art. IV. Mois de May. 1742. *Biblioth. François, ou Hist. Liter. de Franc.* Tom. XXXVI. 2. Part. pag. 362.

FRANCISCO XAVIER PINTO DE MAGALHAENS filho de Manoel Leytaõ de Magalhaens, e de Maria dos Santos de Albuquerque neto de Manoel Leitaõ de Magalhaens filho 2. de Belchior Pinto Senhor de Calvellos, do Conselho de S. Martinho de mouros naceo em o lugar da Povia termo da Cidade da Guarda em o Primeiro de Março de 1700. A natureza o dotou de taõ anticipado conhecimento para perceber as sciencias, que na idade de cinco annos o instruiu seu Pay nas primeiras regras da Historia, e da Esfera, e intelligencia da lingua Castelhana em que era muito perito. Quando contava 8. annos soube perfeitamente Gramatica Latina, e de onze Filosofia que lhe explicou o Padre Mestre Fr. Antonio de Santa Roza de Viterbo Provincial da Ordem Serafica da Provincia de Portugal. Na Universidade de Coimbra se applicou à Jurisprudencia Canonica em que defendeo Conclusoens debaixo dos auspicios do Doutor Luiz Guedes Carneiro Lente de Prima desta Faculdade, quando tinha quinze annos de idade. Passou a Roma com Pedro da Mota, e Sylva Enviado de Portugal àquella Corte onde cultivou as lin-

guas Italiana Franceza, Grega, e Hebraica como tambem, a Historia Ecclesiastica, e secular, de cujas vastas noticias fez depozito a sua feliz memoria. Naõ foraõ inferiores os progressos que fez a sua estudivosa, e incansavel applicação na Poezia, Astronomia, Chiromancia, e Nautica, como na Historia dos Concilios, Disciplina Ecclesiastica, e Theologia Polemica. A fama que corria da sua vastissima erudição moveo à Academia dos Arcades a elegello para seu Collega com o nome de *Erotilo* em 31. de Julho de 1730. a tempo que já se tinha restituído a esta Corte. Traduzio da lingua Italiana de Monfensor Ioaõ de la Caza em a materna.

O Galateo, ou Cortezaõ. Lisboa na Officina da Musica. 1732. 8.

D. FRANCISCO XAVIER DO REGO Ulyssiponenfe filho de Pays nobres chamados Ioaõ do Rego, e D. Maria Cabral Toraõ. Na idade da adolescencia abraçou o instituto dos Clerigos Regulares Theatinos professando em a Caza de N. Senhora da Divina Providencia desta Corte a 5. de Mayo de 1712. Foy ornado de summa modestia, prespicas talento, e elegante frafe, que felismente praticou nas suas composçoens em que era observantissimo cultor da pureza da lingua materna. Ainda que padecia a grave molestia de accidentes epilepticos naõ deixava de estar continuamente applicado à lição dos livros onde a sua incansavel curiosidade achava o mayor alivio. Retirado a Madrid assistio muitos annos na Caza de N. Senhora dos Favores, que a sua Religiaõ Theatina tem naquella Corte onde exercitando os actos de perfeito religioso passou da vida caduca para a eterna em idade muito florente a 8. de Junho de 1738. Compoz.

Vida de Santa Victoria Virgem, e Martyr Portugueza Padroeira da Cidade de Cordova. Lisboa na Officina da Musica 1721. 4.

Sermão da Paixão de N. Senhor Jesus Christo prégado em 5. feira mayor 13. de Abril de 1724. na Igreja de N. Senhora da Divina Providencia dos Clerigos Regulares. Lisboa na Officina da Musica 1726. 4.

Sermão das sete Dores de Nossa Senhora pregado em 4. de Abril do anno de 1727. na Santa Igreja Patriarchal. Lisboa na mesma Officina 1727. 4.

Avizos importantes para a Salvação praticados em alguns exercicios precisamente necessarios para uzo de hum verdadeiro Christão. Lisboa na dita Officina. 1727. 16. & ibi por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha Nossa Senhora. 1739. 12. Com o supposto nome de Xavier Cabral do Torão.

Coroa Mystica do grande Patriarcha Santo Agostinho adornada de nove pedras preciosas Sagrados Symbolos de nove virtudes do mesmo Santo, e illustradas com outras tantas sentenças tiradas de seus escritos. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo. 1720. 12.

Officium de Transitu Beatæ Virginis Mariæ recitandum a quacumque particulari Religione, pique devotione. 8. sem lugar nem lugar da impressão.

Sermon del Mandato predicado en el dia Jueves Santo 25. de Março de 1728. en la real Iglezia de Santa Maria de el Favor de Clerigos Reglares de Madrid. 4. sem lugar nem anno da impressão. Dedicado ao Senhor Infante D. Antonio.

Descripção Geographica Chronologica, Historica, e Critica da Villa, e Real Ordem de Aviz. Dedicada ao Senhor D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular do Conselho de Sua Magestade Comissario Geral Apostolico da Santa Cruzada, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza em Madrid a 16. de Abril de 1730. 4. M. S. O Original se conserva na Livraria dos PP. Theatinos desta Corte.

Fr. FRANCISCO XAVIER DA ROCHA naceo em Lisboa onde teve por Pays a Francisco da Rocha, e Izabel Simoens. Professou o instituto Serafico da austeria Provincia de Santa Maria da Arabida em o Convento de Alferrara junto da Villa de Setuval a 19. de Outubro de 1699. Aprendeo as letras Sagradas com applicação sahindo bom letrado, e melhor Pregador. Foy tres vezes Guar-

dião de diversos Conventos, e primeiro Mestre das Cerimonias do Real Convento da Villa de Mafra. Publicou.

Varios Sermoens Panegyricos, e Moraes Tom. 1. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1734. 4.

Tomo 2. ibi pelo mesmo Impressor. 1738. 4.

FRANCISCO XAVIER DA RUA Naceo no lugar da Alverca termo da Villa de Trancofo Comarca da Villa de Pínhel na Provincia da Beira a 18. de Outubro de 1687. Depois de estar sciencie nos rudimentos gramaticaes passou à Universidade de Coimbra onde recebeu o grao de Mestre em Artes, e de Bacharel na Faculdade de Direito Pontificio merecendo possuir os lugares de Advogado da Caza da Suplicação, Prothonotario Apostolico, Prior de Requeixo, e Juiz conservador dos Religiosos Dominicicos do Convento de Aveiro. Acompanhou com o lugar de Secretario da Embaxada que ao Emperador da China deu em nome do nosso Monarcha, Alexandre Metello de Souza de Menezes a 28. de Mayo de 1725. hoje Conselheiro Ultramarino, e Deputado da Bulla da Cruzada de cuja politica funcção escreveo a seguinte Obra.

Relação da Embaxada que por ordem del-Rey D. Joaõ o V. fez ao Emperador da China Yum Chim, Alexandre Metello de Souza, e Menezes no anno de 1725. com trinta caxoens de prezente. Começa. Havia El-Rey Nosso Senhor. No fim tem huma noticia breve, e summaria de algumas coufas pertencentes ao Imperio da China. M. S. fol. Acabada de escrever em Lisboa a 10. Março de 1732. Consta de 178. paginas.

Additamentos às Cartas que o mesmo Embaxador escreveo de Macao, e Pekim a Sua Magestade Portugueza sobre os negocios da sua Embaxada.

Additamento à Carta que o Padre Parrennin Jesuita escreveo de Pekim a 8. de Outubro de 1727. ao Padre Nyel Jesuita subpreceptor dos Senhores Infantes de Espanha a qual está impressa no Tom. 19.

das *Letres Edifiantes ecrites par quelques Missionnaires de la Compagnie de Jesus* desde pag. 206. até 264. onde relata individualmente a Embaxada que ao Imperador da China mandou o nosso Monarca reynante.

FRANCISCO XAVIER DOS SANTOS DA FONCECA filho de Antonio dos Santos, e Antonia Maria da Fonceca. Naceo em Lisboa a 21. de Abril de 1707. Tendo estudado Gramatica no Collegio dos PP. Jesuitas, e Filosofia na Congregação do Oratorio se applicou em a Universidade de Coimbra à Sciencia dos Sagrados Canones em que recebeu o grao de Bacharel a 6. de Abril de 1728. Restituido a patria depois de ser admetido ao numero dos Advogados da Caza da Supplicação foy aprovada a sua Sciencia legal em o Dezembargo do Paço a 24. de Outubro de 1729. para servir os lugares da Republica. Sendo Procurador da Fazenda Real da Repartição das sete cazas, e Promotor Fiscal das Capellas da repartição da Meza da Conciencia, e Ordens, e Procurador da Mitra Patriarchal de que tomou posse a 5. de Junho de 1744. exercita a advocacia de Cauzas Forenses nesta Corte com igual Sciencia, que verdade. He muito versado na Lição da Historia Sagrada, e profana, e Academico dos Arcades com o nome de *Lyfidas*. Do seu nome faz agradecida memoria o Beneficiado Francisco Leytao Ferreira insigne Academico da Academia Real no Prologo das *Noticias Chronol. da Universidade de Coimb.* Tem composto.

Additiones ad Doctorem Emmanuelem Barbosa in Remissionibus ad Ordinatum. Regias. Ulyssipone apud Michaellem Rodrigues 1732. fol. 2. Tom.

Additiones ad Emmanuelem Mendes de Castro. Conimbricæ apud Antonium Simoens Ferreira. 1739. fol. No fim tem este Tratado. *De autoritate Decisionum Senatûs.*

Epitome Chronologico Historico Juridico em que se mostraõ os verdadeiros Autores dos Textos que se achão no Decreto de Gra-

ciano escrito no anno de 1730. M. S. 8. 2. Tom.

Tabulæ Pasenses in Institutiones Imperiales miro ordine dispositæ et annotationibus illustratæ. 4. M. S.

Demonstração apologetica da nobreza do Correcção do numero contra o empenho de 2. Autores modernos que o reputaõ por vil. 4. M. S.

Fr. FRANCISCO XAVIER DOS SERAFINS PITARRA natural de Lisboa filho de Agostinho da Costa, e Maria de Souza. Sendo ainda mancebo professou o penitente instituto de S. Francisco no Real Convento de S. Maria de Xabregas a 5. de Agosto de 1725. He instruido em a erudição Sagrada, e profana, e naturalmente inclinado à cultura da Poesia de cuja divina Arte tem publicado as seguintes produções.

Panegyrico metrico ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senbor D. Francisco de Almeida elevado à dignidade de Principal da Sagrada Basilica Patriarchal, do Conselho de Sua Magestade. Lisboa por Pedro Ferreira. 1740. 4. Consta de Outavas.

Ao muito Reverendo Padre Fr. Ioaõ de Nossa Senhora Pregador, e dignissimo Chronista da Provincia dos Algarves Epistola. He hum Romance que consta de 24. Coplas. 4. Sem lugar da impressão.

Reverendo admodum P. N. Magistro Fr. Antonio ab Archangelis Theologiae Sacrae Jubilato Lectori, S. Officii inflexibili Censori bujus denique almae Algarbiorum Provinciae ter, quaterque colendissimo Moderatori Elegia. Ao mesmo, Romance Heroico que consta de 15. Coplas fol. Sem lugar da impressão. Estas duas Obras sahiraõ somente com o nome de Fr. Francisco dos Serafins.

Romance Heroico em aplauzo do Doutor Joseph de Matos da Rocha na sua obra intitulada *Descriptio poetica Villæ Calarishanae.* Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Fonceca 1739. 4. grande consta de 21. Coplas.

Romance Heroico em Louvor da vida do V. P. Fr. Iozeph de Santa Anna, e de seu Author Fr. Jeronimo de Belem. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1743. 8.

Elogio ás Chagas do Serafico Patriarcha São Francisco dividido em cinco discursos Panegyricos. Lisboa por Francisco da Sylva 1745. 4.

Vida Panegyrica do V. P. Pedro Coelho Confessor do Mosteiro do Salvador de Evora. M. S.

Epicedio Lugubre á morte do Doutor Vitorino Xavier do Amaral celebre poeta deste seculo. M. S.

Defensa Apologetica sobre hum Soneto. M. S.

FRANCISCO XAVIER DA SERRA CRAESBEECK Cavalleiro Fidalgo da Caza de Sua Magestade, e Familiar do Santo Officio naceo em Lisboa a 18. de Outubro de 1673. sendo seus Pays Manoel da Serra, e D. Mariana Garces Craesbeeck. Tendo recebido o gráo de Bacharel em a Faculdade da Jurisprudencia em a Universidade de Coimbra, a exercitou com summa integridade em os lugares de Juiz das propriedades da Cidade de Lisboa, Juiz de fora da Villa de Castello-Branco, Ouvidor da Comarca de Guimaraens, e Provedor da Esgueira. Foy muito versado no estudo da Genealogia como delle escreve o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hístor. Geneal. da Caz. Real. Portug.* pag. 173. §. 220. e não menos em a Historia Ecclesiastica, e secular deste Reyno merecendo por taõ laboriosa applicação ser admetido a Academico Supranumerario da Academia Real. Falleceo na Villa de Aveiro a 26. de Mayo de 1736. com 63. annos de idade. Compoz.

Catalogo dos religiosissimos D. Abades do antigo Mosteiro de Santa Maria de Guimaraens de religiosos, e religiosas de S. Bento, e dos Illustrissimos D. Piores do mesmo Mosteiro, e da insigne, antiga, e real Collegiada desta Villa conservada com o titulo de Nossa Senhora da Oliveira. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1726. fol. Sahio no 6. Tomo da *Collec. dos Document. da Academia Real.*

Noticia Historica Genealogica do prodigioso milagre da antiga, e singular Imagem de N. Senhora do Pranto sita na sua Ermida

do lugar do Pedrogaõ da Freguezia da Vinha da Rainha termo da Villa de Monte Mór o Velho Bispado de Coimbra. Dedicada à mesma Senhora. fol. M. S. Nesta obra se escreve o nacimiento do rio Mondego, e o lugar por onde se mete no mar, e das Quintas que estaõ de huma, e outra parte do Rio, e dos donos que as possuem.

Memorias resuscitadas da Provincia de Entre Douro, e Minho escritas em seis partes distribuidas pelas Correçoens de que se compoem, a saber Guimaraens, Porto, Viana, Barcellos, Braga, e Valença restituídas à real Academia de Portugal. fol. M. S. Esta obra foy escrita no anno de 1726. da qual fomite ficaraõ completas as Memorias da Comarca de Guimaraens.

Espelho da Nobreza do Reyno de Portugal, onde se trata de todas as Dignidades Ecclesiasticas, e Seculares, Officios, e empregos da Caza real com Cathalogs dos seus Officiaes, e a noticia da Armaria, e diferença de Escudos, e dos foros da Caza fol. M. S.

Abecedario Genealogico das Familias Illustres de Portugal dividido em 20. volumes. folha M. S.

Arvores de Costado das mesmas Familias. fol. 2. Tom. M. S.

Todas estas obras se conservaõ em poder do Doutor Francisco Jozé da Serra Crasbeeck de Carvalho Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Corregedor que foy de Tavira filho do Author que me communicou estas noticias.

FRANCISCO XAVIER DA SYLVA filho de Paschoal da Sylva, e Francisca Maria da Rocha naceo em Lisboa a 11. de Agosto de 1709. Instruido na lingua Latina, e letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra aplicado á Jurisprudencia Canonica na qual recebeo o grao de Bacharel a 22. de Mayo de 1734. Restituído à patria como o seu merecimento excedesse a sua idade foy eleyto Juiz do Tribunal da Legacia Apostolica, e Ministro da Curia Patriarchal de que tomou posse a 11. de Agosto de 1744. cujos lugares administra com igual sciencia, que integridade. He versado na

Historia Ecclesiastica, e secular, e em todo o genero de erudição como testemunhaõ as obras seguintes que tem composto.

Differtação apologetica, Juridica, e Critica em que se mostra com as resoluções mais certas de Direito, e doutrinas clarissimas dos melhores Doutores que os Regulares, e Izentos podem apellar para o Summo Pontifice omíssis mediis, e que desta apellação conbecem validamente os Excellentissimos, e Reverendissimos Senhores Nuncios Apostolicos com poderes de Legados à Latere para os quais ainda omíssis mediis podem taõbem directamente apellar, e que he contra os privilegios do Reyno sabirem as suas cauças a sentenciar fora delle, e se propoem alguns pontos do uzo da Disciplina Regular. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1743. 4.

Tauricidio condemnado, ou discurso Catholico moral, politico, juridico, e Critico sobre o espectáculo dos Touros, em que se mostra ser uzo barbaro, tyrano, e indigno de se exercitar entre Catholicos. 4. M. S. composto no anno de 1738.

De Titulo Dom. Tractatus juridicus in tres partes divisus. 1. de Origine, & excellentia. Tituli Dom. 2. deis, qui illo uti possunt. 3. de pænis impositis adversus eos, qui indebite ita se vocaverint. 8. M. S. Composto no anno de 1742.

Dialogo moral entre o Varaõ Chrysanto, e o mancebo Olynto em que se mostra naõ ser licito, e conveniente á gravidade do homem o exercicio, e recreação dos bayles, e danças em contraposição do que escreveo Luciano Samosatense grande defensor da contraria opiniaõ; justificado com authoridade dos Santos Padres, exemplos memoraveis, e erudição assím sagrada como profana. 4. M. S.

Questoes Capitulares em que se defende a Jurisdição Episcopal das Usurpações que lhe fazem os Cabbidos das suas Igrejas quando estaõ Sede Vacante. Part. 1. fol. M. S.

FRANCISCO XAVIER DA SILVEIRA, E BELLAGUARDA sahio à luz do mundo em Lisboa a 8. de Dezembro de

1715. sendo filho de Simaõ da Sylveira Rego, e D. Catherina Bellaguarda. Quando contava a idade de dezaseis annos preferio o comercio das sciencias, ao das fazendas a que seu Pay o destinava dando de seu agudo juizo, e feliz memoria taõ claros argumentos que em hum anno que se applicou à lingua Latina penetrou as mayores difficuldades de Marcial, Horacio, e Suetonio celebres Corifeos de taõ celebre idioma em o qual compunha em verso, e proza com igual elegancia que pureza, como taõbem sem instrução de Mestre adquirio a noticia das linguas Grega, Castelhana, Franceza, e Italiana. Antes de ouvir Filosofia aprendeo comsigo a Forma Syllogistica, e de tal forte a praticou, que frequentando a aula desta Faculdade em a Congregação do Oratorio de Lisboa argumentava com tanta formalidade, e subtileza que se persuadio o Mestre que já era nella egregiamente versado. Estes dotes, com que se ornava o seu espirito, o habilitaraõ para receber a roupeta em a Congregação do Oratorio a 21. de Novembro de 1724. onde segunda vez aprendeo Filosofia dictada pelo Padre Ioaõ Baptista, a qual defendeo publicamente com igual aplauzo da sua sciencia, como credito de taõ insigne Mestre, de quem se fará em seu lugar merecida memoria. Semelhante progresso fez nas Theologias Escolastica, e Moral pelo espaço de sete annos no fim dos quais obrigado de urgentes cauças se apartou com o corpo, e naõ com o affecto de taõ illustre Mãe que amorosamente o alimentara com o leite de solida doutrina, e santa educação. Passando à Cidade de Sevilha foy rogado por D. Jozé Ortiz, e D. Francisco Alvarado Presbiteros zelozos da conversão das almas para que se aggregasse ao Instituto dos Missionarios confirmado pela Sè Apostolica de que fora Author o V. P. Francisco Ferrer Varaõ de claras virtudes, e para naõ parecer ingrato ao conceito que se tinha feito da sua capacidade, exercitou por seis mezes os ministerios do confessorario, e pulpito mostrando que para este tinha tanta propensaõ que no espaço de doze dias compoz cinco Discursos

Moraes que merecerão univerval aplauzo. Restituido a Portugal se applicou em a Universidade de Coimbra a huma, e outra Jurisprudencia em cujo estudo adquirio a estimacão de todos os Cathedaticos. Ao tempo que assistia em Coimbra sahio o *Theatro do mundo visível* composto pelo Padre Doutor Fr. Bernardino de Santa Roza da Ordem dos Pregadores em que criticava algumas opinioens do eruditissimo Filologo desta idade o R. P. Fr. Jeronymo Bento Feijoo Monge Benedictino, em cujo obsequio publicou a seguinte Obra.

Elogio Apologetico do Critico Espanhol, e huma nova Differtação contra a existencia da Fenix. Lisboa Por Francisco da Sylva 1745. 4.

Verdad de Feijoo segunda vez vindicada, o solucion evidentissima de la pretendida contradiccion evidente atribuida en la medecina por un Medico Lisbonense. Salamanca 1745. 4. sem nome do Impressor.

FRANCISCO XAVIER TEIXEIRA DE MENDOÇA filho de Ioaõ Teixeira de Mendoça que servio varios lugares de letras com igual sciencia que desinteresse, e de D. Roza Maria Josefa de Oliveira naceo em Villa Real da Provincia Transmontana em o mez de Agosto de 1713. Instruido na patria com as primeiras letras frequentou a Universidade de Coimbra applicado à Jurisprudencia Civil em a qual recebeu o grao da Formatura a 30. de Julho de 1733. Aprovada a sua litteratura, em o Dezembargo do Paço a 10. de Setembro de 1739. foy eleito Advogado da Caza da Suplicação, bastando para claros argumentos da profundidade da sciencia legal que professa, as seguintes produçoens que se fizeraõ patentes pelo beneficio da impressão.

Epilogo memorial, ou recopilacão Juridica da Cauza que pende por embargos no Tribunal dos Aggravos da Caza da Suplicação sobre a successão do Morgado, que ficou vago por falta de descendentes dos Illustrissimos, e Excelentissimos Senhores D. Jorge Mascarenhas, e D. Francisca de Vilbena Marquezes de Montalvão a favor de Gonçalo

Christovaõ Teixeira Coelho de Mello Pinto de Mesquita Senhor da Teixeira, e de Cergude R. Embargante contra Sebastiaõ Jozè de Carvalho, e Mello A. Embargado. Salamanca por Antonio de Villar Gordo, y Alcaràs. 1743. fol.

Segunda Allegação de Direito sobre a mesma Cauza. Salamanca pelo mesmo Impressor, e anno. fol.

FR. FRANCISCO XAVIER DE S. THERESA Naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 12. de Março de 1686. onde teve por Pays a Paschoal Luiz Bravo, e Thereza Viegas de Azevedo. Estudou a lingua Latina no Seminario da Villa da Cachoeira dos Padres Jesuitas distante sete legoas da sua patria, e sahio egregiamente instruido naquelle Idioma. Quando contava desaseis annos de idade recebeu o habito Serafico no Convento de Sergipe do Conde da Provincia de S. Antonio da Bahia a 3. de Julho de 1702. e professou solemnemente a 4. do dito mez do anno seguinte. Ao tempo, que estava acabando o curso de Artes em o Convento de Olinda passou à Ilha da Madeira em cuja Custodia se incorporou. Para receber as Ordens de Presbitero navegou para Lisboa onde alcançou em atençãõ à precipacia do seu talento Patente de Lector de Theologia na Ilha da Madeira para onde voltou a dictar esta Sagrada Faculdade sem a ter apostillado. Segunda vez veyo a Lisboa na companhia de D. Pedro da Cunha Governador da Ilha onde servio o lugar de Procurador da referida Custodia. Passou a Londres no anno de 1714. com Jacinto Borges de Castro que depois foy Enviado naquella Corte e depois de ter discorrido por muitas Provincias dos Paizes Baixos se restituhio a Lisboa no anno de 1717. em o qual se embarcou na Capitanea de que era Almirante o Conde do Rio Grande D. Lopo Furtado de Mendoça da formidavel Armada, que a Magestade delRey D. Joaõ V. expedio à instancia do Summo Pontifice Clemente XI. para libertar a Ilha de Corfu da opressão a que estava reduzida pela violencia dos Turcos. Que-

rendo animosamente assistir ao conflicto por fer contra os inimigos da Religião, de que foy theatro o golfo de Passavà na entrada do Archipelago a 19. de Julho de 1717. huma bala de artilharia lhe ferio taõ gravemente a perna esquerda que para conservar a vida foy preciso que logo fosse cortada. Restituído felismente deste fatal desastre entrou com a nossa Armada triunfante da Otomana em o Porto de Lisboa onde foy incorporado na Provincia de Portugal a 27. de Abril de 1719. conseguindo em premio da sua erudição Sagrada, e profana, intelligencia das linguas Italiana, Francezã, e Ingleza como da Poezia vulgar, e Latina, e Oratoria Ecclesiastica os lugares de Penitenciario geral da Ordem Serafica, Examinador das Tres Ordens Militares, e do grande Priorado do Crato, Consultor da Bulla da Cruzada, Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza eleito em o anno de 1735. e da dos Arcades com o nome de *Elredio*. As Obras Poeticas, e concionatorias que tem publicado são as seguintes.

Oratio Panegyrica de Exaltatione Sanctissimi Domini Nostri Benedicti XIII. Pontificis Maximi habita in Regio D. Francisci Olyssiponenfi Canobio Tertio Nonas Octobris MDCCXXIV. Ulyssipone apud Paschalem da Sylva 1725. 4. No fim tem hum Epigrama Latino, e hum Soneto Portuguez ao mesmo assumpto.

Augurium ex felicissimo conjugio Serenissimi Brasiliae Principis. Ulyssipone apud Officinam Patriarchalem Muficæ. 1728. 4. Consta de dous Epigramas, e huma Elegia.

Dous Sonetos, e quatro Epigramas com huma Elegia à Memoria do Duque do Cadaval D. Nuno Alvres Pereira de Mello. Sahiraõ nas ultimas Acçoens do Duque. Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. a pag. 171. 172. 176.

Quatro Epigramas Latinos, e hum Soneto Portuguez em louvor do Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular. Sahiraõ no *Obsequio Funebre* que lhe dedicou a Academia dos *Aplicados* Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva 1734. 4. a pag. 62. 75. 81. 87.

Sermão da Soledade de Maria Santissima na Igreja do Hospital Real de Lisboa no anno de 1729. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4.

Sermão Panegyrico em a nova Festa do Patrocinio do illustre, e glorioso Patriarcha S. Jozeph celebrada na Igreja de S. Jozeph de Ribamar em 17. de Junho de 1735. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva. 1735. 4.

Extremus honor Illustriissimo, Religiosissimo, ac Sapientissimo D. D. Emmanueli Caetano à Souza amplissima dignitatis viro persolutus. Ulyssipone apud Mauritium Vincentium de Almeida. 1735. 4. Consta de dous Elogios Latinos de estylo Lapidario 5. Epigramas Latinos, e dous Sonetos Portuguezes.

Postremus honor Serenissimo Principi D. D. Carolo Portugaliae Infanti. Ibi apud eumdem Typog. 1736. 4. Consta de hum Elogio Latino 5. Epigramas, e tres Sonetos.

Plausus in Natali die Augustissimæ Bericæ Principis Olyssipone feliciter natæ XVI. Kalend. Januarii MDCCXXXIV. Ibi per eumdem Typog. 1735. 4. Consta de huma Elegia 4. Epigramas hum Soneto, e hum Elogio Natalicio de estylo Lapidario.

Practica com que congratulou a Academia Real de estar eleito seu Collega recitada no Paço a 5. de Setembro de 1735. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva. 1736. 4.

Oração Funebre nas solemnes Exequias do Augustissimo Cezar Carlos VI. celebradas pela Nação Germanica no Real Convento de S. Vicente de fora em 9. de Março de 1741. Lisboa na Officina Almeydiana 1742. 4.

Tres Epigramas, e hum Soneto em aplauzo do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto D. Fr. Jozeph Maria da Fonseca, e Evora chegando de Roma a Lisboa. Sahiraõ com outros Versos a este assumpto. Lisboa na Officina Real Sylviana 1742. 4.

Flosculus Epigrammaticus. Consta de Epigramas a todos os Santos da Ordem Serafica. M. S.

Poema ao Espirito Santo que consta de 100. Versos, e todos principiaõ pela letra S. M. S.

Tragicomedia ao martyrio de Santa Felicidade, e seus Filhos. Consta de todo o genero de Versos Latinos. M. S. Todas estas 3. Obras se conservaõ no Convento de Santo Antonio de Olinda.

FRANCONIANO ADAM CUNTIM FAVORINO Veja-se
ANTONIO BAPTISTA VIÇOSO.

D. FRUCTUOSO DE S. JOAM Naceo em a Provincia do Alentejo a 23. de Junho de 1550. de Pays honestos quaes eraõ Luiz Alvares, e Margarida Luiz. O nome de Joaõ que lhe fora imposto no bautifmo em memoria de fahir à luz do mundo na Vespera do grande Precursor o mudou em Fructuoso pela devoçaõ que tinha a este insigne Prelado da Primacial Igreja de Braga quando na florente idade de 18. annos professou o instituto de Conego Regrante de Santo Agostinho no Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra a 27. de Março de 1568. Nesta Sagrada palestra cultivou todas as virtudes de perfeito Religioso sendo humilde, devoto, contemplativo, e esmoler. No Sacrificio da Missa gastava muitas vezes o largo espaço de duas horas em que arrebatoado o seu espirito participava das delicias que se lograõ no Ceo. Mereceo antes do seu transito ver a Maria Santissima acompanhada dos dous Principes da Igreja S. Pedro, e S. Paulo. Foy dotado de dom de profecia sendo-lhe patentes os segredos do coraçãõ. Serenou a consciencia de muitos escrupulozos reduzindo-os a huma inalteravel quietaçãõ. Falleceo no Convento de S. Vicente extra muros da Cidade de Lisboa em o mesmo dia em que nacera 23. de Junho de 1624. com 74. annos de idade, e 56. de habito. Depois de muitos annos foy achado o seu corpo incorrupto. Foy insigne nas letras humanas, e na intelligencia dos Authores, e Poetas do seculo de Augusto, e naõ menos versado nas Cerimonias Ecclesiasticas deixando escrito para testemunho do seu talento.

Commentaria in Rhetoricam Ciceronis, & Artem Poeticam Horatii. 4. M. S.

Memorias do seu tempo. Nellas estaõ muitos Epigramas Latinos em cuja composiçaõ era taõ feliz, que o compara a Marcial o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 799. no Comment. de 23. de Junho letr. L. Todo este Livro está primorosamente illuminado em cuja Arte era insigne.

Tratado dos Computos Ecclesiasticos. Desta Obra faz mençaõ o livro dos Obitos do Convento de Moreira de Conegos Regrantes, e do Author Nicol. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 2. pag. 325. col. 1. *Eruditionis Latinæ, ac poeticæ Artis, rituumque Ecclesiasticorum exactissimæ cognitionis vestigia reliquit non obscura.*

Fr. FRUCTUOSO DA MADRE DE DEOS chamado no seculo Fructuoso de Sequeira natural de Monte Mor o Velho do Bispaado de Coimbra, e filho de Gallor de Mendanha nobre ramo da Familia deste apellido, e de Maria de Sequeira. Como era dotado de estatura agigantada, forças robustas, e animo destemido mostrou em varias occasioens que ninguem por mais valente que fosse, podia resistir à sua espada, porém illustrado de superior impulso empregou a sua valentia contra si mesmo buscando huma Religiaõ austera, e penitente, qual foy a dos Carmelitas Descalços onde recebendo o habito no Convento de Nossa Senhora dos Remedios desta Corte a 29. de Agosto de 1604. quando contava vinte e quatro annos de idade professou sollemnemente a 8. do dito mez do anno seguinte. Para domar o seu robusto corpo se armou de rigurosas mortificaçoens com que brevemente o reduzio às leys do espirito, alcançando pelo exercicio de virtudes heroicas o respeito, e veneraçãõ dos seus domesticos. Foy Prior dos Conventos de Cascaes, Evora, e Vianna fazendo observar exactamente os preceitos do seu Instituto. Sendo convidado pelo Prior do Bussaco para assistir à Dedicaçãõ da Igreja desta Carmelitana Thebaida que se celebrou a 3. de Mayo de 1639. com tanto fervor se afeiçoou à vida eremitica que nella passou o largo espaço de doze annos com grande admiraçãõ dos seus austeros

habitadores dos quais era vigilante emulo affirm em o continuo exercicio da Oraçãõ como das penitencias com que macerava o corpo. Impossibilitado por hum acidente de parlezia naõ continuou a assistencia do Dezerto donde passando para o Collegio de Coimbra observou até a morte contra o preceito dos Medicos a abstinencia de carne. Muitos dias antes do ultimo da sua vida revelou a alguns Religiosos que em Domingo de Paschoa havia de morrer cujo vaticinio se vio verificado a 28. de Março de 1660 em que se celebrou esta triunfante, e gloriosa solemnidade quando contava 80. annos de idade e 56. de Religiãõ. Compoz.

Caderno dos santos costumes de que devem uzar os Ermitaens deste santo Dezerto do Bussaco no Convento, e nas Ermidas. Esta Obra se conserva M. S. em varios Treslados em Bussaco a qual serve de instrucãõ aos seus habitadores para tudo quanto nelle devem obrar; podêdo gloriarse o Padre Fr. Fructuoso de ser o primeiro que reduzio a methodo este celestial Instituto, cujos preceitos moderou depois a prudencia de alguns Prelados por serem impracticaveis à fragilidade da natureza humana.

Tratado da Familia dos Mendanbas, de que elle descendia. Desta Obra faz memoria o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 109. §. 115. onde erradamente escreve que seu Author morrera a 20. de Abril de 1658. sendo a 28. de Março de 1660. como deixamos escrito por informaçãõ do Reverendo Padre Fr. Francisco de Santa Maria actual Chronista dos Carmelitas Descalços deste Reyno, a cuja deligencia devemos as noticias dos Authores desta Sagrada Reforma. Delle se lembra Fr. Ioaõ do Sacramento no 2. Tomo da *Chronic. dos Carmel. Descalços da Prov. de Portug.* liv. 5. cap. 23. §. 533.

Fr. FRUCTUOSO PEREYRA natural da Villa da Feira sinco legoas distante da Cidade do Porto, Cabeça de Condado, e descendente dos Condes deste Titulo, o qual querendo ser mais illustre por beneficio da

Graça do que nacera por liberalidade da natureza recebeu a Cogulla Benedictina em o Convento da Cidade do Porto a 5. de Mayo de 1620. Foy muito douto nos preceitos da Gramatica Latina, Poesia heroica, e intelligencia das linguas Italiana Franceza, e Espanhola. Estudou Filosofia no Mosteiro de S. Miguel de Refoyos de Basto, e Theologia no Collegio de N. Senhora da Estrella desta Corte, e em huma, e outra Faculdade sahio egregiamente instruido. Falleceo no Mosteiro de S. Martinho do Couto a 20. de Janeiro de 1660. Compoz.

Arte de Gramatica Latina novamente ordenada em Portuguez para menos trabalho dos que começaõ a aprender. Lisboa por Lourenço Craesbeeck 1636. 4. Sahio segunda vez com este titulo.

Arte de Gramatica Latina ordenada em Portuguez para mayor facilidade deste estudo. Lisboa por Lourenço de Anveres. 1643. 8. et ibi por Domingos Lopes Rosa. 1652. 8.

De B. Placidi, sociorumque ejus gestis libri duo. Começa.

Quis Placido fuerit sanguis quo duxerit avum.

Ordine, qui juveni mores, quæ funera dicam &c.

Vita S. Getrudis, & D. Mauri heroico carmine conscripta. M. S. Conservaõse estas duas obras Poeticas em poder do R. P. Fr. Marceliano da Ascensãõ Monge Benedictino Abade que foy do Mosteiro de Santarem. Faz memoria honorifica do Author Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalun.* pag. 464. §. 156. *Compuso el Arte de Gramatica que anda de baxo de su nombre con tan facil disposicion para los principiantes, que hiziera escurecer todas las de mas artes desta materia si nõ huviera la opoficion de la embidia, y del interes.*

Fr. FULGENCIO BOTELHO natural da Provincia da Beyra Monge Cisterciense cujo habito professou no Convento de Santa Maria de Salzedas. Foy Abade no Collegio de Coimbra em o anno de 1624. onde dictou diversos tratados Theologicos, e Escriturarios. Exercitou o lugar de Deputado da Inquiçaõ de Coim-

bra de que tomou posse a 27. de Agosto de 1627., e no Collegio da mesma Cidade passou a melhor vida no anno de 1629. Escreveo doutamente.

Contra Judæos. fol. M. S.

FULGENCIO FREYRE cuja patria, e Pays se ignoraõ. Sendo Feitor de Baçaim que com igual zelo, que interesse administra, abraçou o instituto da Companhia de JESUS no estado de Coadjutor Temporal do qual nunca quiz ainda instado pelos Superiores, subir ao Sacerdocio. Foy destinado por companheiro do Padre Gonçalo Rodrigues no anno de 1555. quando partio com o nosso Embaxador Diogo Dias mandado pelo Vicerey Pedro Mascarenhas ao Imperio da Etiopia onde com summo difvelo encheo as obrigaçoens de Operario Evangelico. Restituído a Goa voltou no anno de 1560. para Etiopia em cuja viagem encontrando quatro Gales de Turcos que capitaneava o Pirata Cafar, depois de receber outo feridas foy levado ao Cayro com outros Portuguezes onde remava no banco, e servia na Ribeira de Moca. Neste miseravel estado o acharaõ os Padres Gonçalo Rodrigues, e Ioaõ Baptista Eliano quando entraraõ no Imperio da Etiopia no anno de 1562. com a incumbencia cometida pela Santidade de Pio IV. de unir a Igreja Alexandrina com a Romana, e posto que cortado de tantas tribulaçoens tinha taõ vigoroso o espirito, que confirmava na Fé aos seus companheiros, e reduzia a muitos infieis ao suave jugo do Evangelho. Refgatado com outo Christaos por mil, e quinhentos cruzados que dera o nosso Embaxador residente em Roma partio por terra até esta Santa Cidade donde chegou a Lisboa no fatal anno de 1569. em que ardia fulminada de hum pestifero contagio assistindo aos feridos com taõ ardente charidade, que antepunha a faude alhea à propria vida. Esquecido de tantos trabalhos tolerados em obzequio da Fé, e ambicioso de outros mayores se embarcou outra vez para a India no anno de 1571. e querendo Deos remunerarlhe quanto tinha padecido pela exaltação do seu nome permitio que naufraga-

gasse a não em que hia embarcado donde voou o seu espirito ao porto da Bemaventurança. Delle fazem illustre memoria Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 686. *Hist. Societ.* Part. 2. lib. 4. n. 320. e lib. 6. n. 140. e Part. 3. lib. 7. n. 165. Guerreiro *Adiçaõ á Relac. da Etiopia dos ann. de 1607. e 1608.* Cap. 1. Godinho *de reb. Abyssin.* lib. 1. cap. 27. e lib. 2. cap. 18. Telles *Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 8. n. 2. e na *Hist. da Etiop. Alt.* liv. 2. cap. 23. e cap. 32. Jaricus *Thefaur. rer. Ind.* Tom. 2. cap. 17. Costa *Hist. de reb. in Orient. gestis á S. I.* pag. 31. Souza *Orient. Conq.* Tom. 1. conq. 5. Divis. 2. §. 65. Faria *Azia Portug.* Tom. 2. Part. 2. cap. 15. n. 8. e 9. Couto *Decad. da Ind.* 7. liv. 8. cap. 8. Franco *Imag. da virtud. em o Nov. de Coimbra.* Tom. 1. liv. 3. cap. 35. n. 2. Barboza *Mem. Hist. delRey D. Sebast.* Part. 2. liv. 1. cap. 16. §. 122. Escreveo.

Carta escrita de Moca a 12. de Agosto de 1560. ao Patriarcha D. Joaõ Nunes Barreto em que lhe relata a sua chegada, e as tribulaçoens que padecia no Cativoiro. Sahio impressa com outras Venetia por Tramezzino. 1662. 8.

Carta escrita do Graõ Cayro a 5. de Outubro de 1562. ao Geral Diogo Laynes em que refere as miserias do Cativoiro. Conservava esta carta em seu poder o Padre Balthesar Telles como escreve na *Hist. da Etiop. Alta.* liv. 2. cap. 32.

Carta escrita ao Geral no fim de Novembro de 1569. Outra escrita do Cayro ao mesmo P. Geral a 23. de Fevereiro de 1564. Outras duas escritas do Cayro ao Provincial da India em Abril de 1562. e em 30. de Mayo de 1562. Todas estas se conservaõ no archivo da Caça professa de S. Roque desta Corte.

Fr. FULGENCIO LEITAM natural de Lisboa onde recebeu o habito de Erimita Augustiniano. Era Superior, em o Convento patrio no anno de 1626. e Mestre de Noviços em o de 1630. Igualmente professou a sagrada Theologia como a Jurisprudencia Canonica, e Civil. Passando a Italia viveo muitos annos, em o Convento de Santa Maria

do Populo em Roma com o nome de Fr. Ioaõ Antonio Rivarolla onde pela sua grande literatura era consultado nas mayores difficuldades. Por cauza de hum livro de que falsamente o fizeraõ Author incorreo na indignaçã do Cardial Ioaõ Bautista Pallota Protecõr da Ordem dos Erimitas de S. Agostinho sendo obrigado a retirar-se para Pariz ao anno de 1658. onde acometido de huma apoplexia acabou a vida quando excedia a idade de 70. annos. Foy muito zelozo da gloria da Patria, e acerrimo propugnador da justia com que foy elevado ao trono de Portugal o Serenissimo D. Ioaõ o IV. de que saõ claros testemunhos as obras que doutamente escreveo sobre este argumento. Publicou com o nome de Fr. Ioaõ Antonio Rivarolla. 4.

La perfecta muger B. Rita de Cassia de la Orden de San Augustin. Discursos morales sobre su vida, y milagros en todos los estados que tuvo. Napoles por Francisco Savio. 1645.

Com o nome de Ioaõ Baptista Morelli.

Reduccion, y restitucion del Reyno de Portugal a la serenissima Casa de Bragança en la real persona de D. Juan IV. Rey del dicho Reyno. Discurso moral, y politico. Turim por Juanetim Penotto. 1648. 4. Com o nome de Fernando de Molina, y SAVEDRA.

Epistola apologetica a la Magestad Catholica de Felipe el Grande contra el parecer de cierto ministro consultado sobre la recuperacion de Portugal. Colonia Agripina. 1650. 4. Com o nome do Doutor Antonio de Bentancor

Anti-Diana, sive admonitio apologetica ad R. P. Antoninum Dianam circa suum Tractatum de potestate exauthorandi Reges decimæ parti suarum Resolutionum nuper additum. Lugduni. 1653. Sem nome de Impressor. 8. Com o nome Jacobi a Castro bono Pedamontani utriusque Juris doctoris peritissimi.

Consilium super validitatem asserti Brevis Apostolici circa contractum inter partes Serenissimum Joannem IV. Regem Portugalliæ exuna, & aliquos Vassallos, sive subditos (Lusitanice Homens de negocio) ejusdem Regni ex altera ut aliqui, volunt annullantis. In Castro bono 29. Aprilis. 1651. 4.

Prudentium Amicorum Princeps. Epistole Apologeticae cujusdam asserti amici adversus Anonymum calamo urgentem apud Sedem Apostolicam pro Legato, nec non pro presentationibus Ducis Brigantini ad Ecclesias Portugalliæ admitendis apologetice etiam respondet. Ulyssipone. 1656. fol. Posto que diga ser impresso em Lisboa certamente he em Italia, como do caracter da letra se conhece.

G

D. Fr. GABRIEL DE ALMEYDA chamado no seculo Pedro de Almeida naceo em a Villa de Moymenta da Beyra do Bispado de Lamego. Deixadas com heroica resoluçã a patria, e caza paterna recebeu a Cogulla Cisterciense em o real Convento de Alcobaça a 17. de Dezembro de 1625. cujo sagrado instituto professou a 6. de Janeiro de 1627. Estudou com tal applicaçã as sciencias severas para as quais a natureza o dotara de engenho agudo, e prompta comprehensã, que de discipulo passou logo a Mestre dictando aos seus domesticos Filosofia, e Theologia em cuja Faculdade recebeu o grão de Doutor pela Universidade de Coimbra que illustrou com o seu magisterio, sendo Lente da Cathedrilha de Escritura em 6. de Novembro de 1658. substituto da Cadeira grande a 12. de Abril de 1662. até que a regentou Proprietario em 10. de Janeiro de 1664. e igualado à Cadeira de Vespõra no anno de 1667. Depois de ter sido Reytor do Collegio de Coimbra sahio eleito D. Abade geral da sua illustre Congregaçã em o 1. de Março de 1660. que governou com summa prudencia, e afabilidade. Para corõa dos seus merecimentos foy nomeado Bispo do Funchal Capital da Ilha da Madeira para onde partio a 4. de Março de 1672. Exercitou vigilante o Officio Pastoral deixando saudõs as suas ovelhas do breve tempo que as apascentou por fallecer a 12. de Julho de 1674. Jaz sepultado no Coro da sua Cathedral. Faz delle succinta memoria D. Ant. Caet. de Souza. *Cathal. dos Bisp. do Funchal.* n. 12. Dos muitos Sermoens que com aplauso pregou, unicamente sahio o seguinte por beneficio da impressãõ.

Sermaõ nas Exequias do Serenissimo Infante D. Duarte no real Convento de Alcobaça. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1650. 4.

GABRIEL DE ALMEIDA DE VASCONCELLOS natural da Cidade do Porto professor de Direito Civil, e insigne advogado de Causas Forenses como o intitulaõ Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litterat.* lit. G. n. 9. e Diogo Guerreiro Camacho *Traçt. de Recusat.* lib. 2. cap. 11. n. 4. Da sua sciencia legal deixou por eternos testemunhos as obras seguintes.

Allegaçã de Direito pelo Marquez de Villareal D. Luiz de Menezes contra D. Carlos de Noronha, e sua mulher em que se impugnãõ os embargos com que vieraõ sobre a successãõ, e morgado da Caza de Villareal no luizo das Justificaçõens. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1640. fol.

Informaçã por parte de D. Ioaõ Luiz de Menezes na cauza que corre sobre a successãõ do morgado instituido pelo Bispo de Lisboa D. Ioaõ Martins de Soalbaens. Responde-se em particular à allegaçã impressa a favor do Conde de Figueiró. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1646. fol.

Segunda informaçã de Direito em defençã da primeira por parte de D. Ioaõ Luiz de Vasconcellos, e Menezes na cauza que corre sobre o morgado, que instituhio o Bispo de Lisboa D. Ioaõ Martins de Soalbaens: e repostas à expostulaçã apologetica feita em contrario por o Doutor Clemente Felix. Lisboa pelo dito Impressor. 1648. fol.

Allegaçã na qual se mostra por direito por Breves dos Summos Pontifices, por Alvarás dos Senhores Reys, por sentenças em juizo contencioso, por consultas da Meza da Conciencia, pela Regra, Estatutos, e Definiçõens da Ordem de Christo, e por juramento como o dinheiro dos quarteis da dita Ordem se não pode gastar mais, que nas obras, e fabrica do Convento de Thomar, e Cazas suas por ordem do Graõ Mestre. Sahio no Memorial do Geral da Ordem de Christo, e dos Religiozos della à Magestade

delRey D. Ioaõ o IV. Lisboa por Manoel da Sylva. 1648. fol.

D. GABRIEL DA ANNUNCIACAM natural da Villa de Guimaraens do Arcebispo de Braga Conego Secular da Congregação do Evangelista cuja murça recebeu no Convento de Villar de Frades, e no Collegio de Coimbra a noticia das letras sagradas em que sahio grande letrado, e insigne Pregador. Estes doctes o habilitaraõ para que o Arcebispo de Evora D. Joaõ Coutinho o elegeisse para seu Coadjutor sendo sagrado com o titulo do Bispo de Fez no anno de 1638. em o Convento de Santo Eloy de Lisboa. Partindo o Arcebispo neste anno para Madrid o deixou com o governo da Diocese, que exercitou com igual prudencia, que vigilancia até a morte daquelle Prelado succedida a 12. de Setembro de 1643. A Sede vacante o nomeou por Vizitador Geral do Arcebispado onde contrahindo huma grave enfermidade foy obrigado a recolherse a Evora, e no Convento da sua sagrada Congregação passou à vida eterna a 18. de Março de 1644. Sobre a sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio.

Sepultura de D. Gabriel da Anunciação Conego da Congregação de S. Ioaõ Evangelista Bispo de Fez. Falleceo a 18. de Março de 1644.

Fazem illustre memoria do seu nome Franc. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 40. *Foy muito estimado na Corte, e em muitas partes do Reyno.* Fonceca. *Evor. Glorios.* pag. 308. n. 540. *de cujas virtudes, e prendas se podiaõ fiar mayores cargos.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 1. *Optimus sui temporis Ecclesiastes.* Souza *Cathalog. dos Pontif. Card. e Bisp. Portug.* pag. 153. *Grande Letrado, e insigne Pregador.* Publicou.

Sermaõ em a nova Igreja do seu Mosteiro de Enxobregas em dia da Degolação de S. Joaõ Baptista que foy o ultimo dos tres em que se solemnizou a nova translação do Santissimo Sacramento da Igreja Velha para a nova Capella, que fez a Senhora D. Joanna de Noronha. Lisboa por Antonio Alvares. 1625. 4.

Sermaõ nas Exequias que fez o Mosteiro de Santo Eloy de Lisboa na Sé da mesma Cidade em a morte do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Miguel de Castro. M. S. 4. do qual confervo huma copia. Era Reytor do Convento de Lamego quando pregou este Sermaõ.

Fr. GABRIEL DA ANNUNCIACAM Naceo na Villa de Ovar da Comarca da Feyra em o Bispado do Porto sendo filho de Andre Francisco de Aguiar, e Izabel de Carvalho. Depois de receber na patria os rudimentos da Gramatica, Rhetorica, e os preceitos da Musica em cuja Arte, como escreveu Plataõ, se comprehendem todas as sciencias, foy admetido ao Serafico habito no Real Convento de S. Francisco da Cidade a 6. de Setembro de 1706. quando contava 25. annos de idade. Estudou as sciencias severas no Convento de Leiria em que sahio muito instruido, porem querendo a Religiaõ aproveitar-se do grande talento que tinha para regentar o Coro assim pela voz, como pela sciencia Musica de que he dotado o nomeou Vigario do Coro do Convento de S. Francisco de Coimbra, do Porto, e ultimamente do de Lisboa onde se admira a sua continua assistencia às horas diurnas, e nocturnas do Officio Divino, e a perfeição com que observa as Cerimonias Ecclesiasticas em que he sumamente perito, para cujo fim escreveu, e publicou.

Arte do Canto-Chaõ resumida para o uso dos Religiosos Franciscanos Observantes da Santa Provincia de Portugal. Lisboa na Officina da Musica. 1735. 4.

Com indefesso trabalho, e cõtina applicação reformou toda a Livraria dos livros pertencentes ao Coro que horrorosamente consumio o incendio que devastou o Templo, e Coro de Lisboa a 10. de Junho de 1707. cujo Cathalogo he o seguinte.

Livro de Antiphonas Feriaes que principia no Advento até Sabado de Alleluia. folha. Pergaminho.

Livro de Antiphonas Feriaes desde Domingo de Paschoa até o Advento. folha.

Livro de Missas de Santos. folha.

Livro das Missas proprias das Domingas que principia na primeira do Advento até o Sabado de Pentecosthen. folha.

Livro de Missas proprias desde a Dominga do Espirito Santo até a ultima post Pentecosthen. folha.

Livro de Missas particulares a vozes. folha.

Livro do Officio, e Missa de Defuntos: Officio da Sepultura dos Religiosos com varias Antiphonas de Sufragios pelos Religiosos. folha.

Officio do Archanjo S. Rafael para o Convento de S. Francisco do Porto.

Manual, e Cerimonial que prepara para a impressaõ.

GABRIEL ANTUNES. Vejase.

Fr. GABRIEL DA PURIFICAÇAM

Fr. GABRIEL DA AVE MARIA natural do lugar do Bombarral termo da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa. Sendo filho de Pays nobres se quiz adoptar em mais illustre familia qual foy a Religiaõ de S. Bernardo recebendo a Cogulla monachal no Convento de Santa Maria de Salzedas a 20. de Mayo de 1637. onde professou a 14. de Agosto do anno seguinte. A sua litteratura o fez digno de ser admitido ao numero dos Doutores Theologos em a Universidade de Coimbra, e a sua prudencia unida com summa afabilidade para exercitar varios lugares da Religiaõ, como foraõ Reytor do Collegio de Coimbra, Confessor das Religiosas de Cos, Abbade do Convento de Maceiradaõ junto à Cidade de Vifeu no anno de 1666. onde fez excellentes Obras, Procurador Geral em Lisboa, Visitador, e Definidor da Ordem, Abbade do Convento do Desterro em Lisboa, em o anno de 1674. e tres vezes Secretario do Geral. Vindo de visitar o Mosteiro de Tavira infermou gravemente no Mosteiro de S. Bento de Evora onde recebidos os Sacramentos com grande piedade falleceo a 9. de Dezembro de 1677. Reformou e reduzio a melhor methodo.

Officium B. Mariae Virginis secundum mo-

rem Monachorum Cisterciensium. Ulyssipone apud Dominicum Carneiro. 1665. 8.

Breviario dos Conversos segundo o uzo da Ordem de Cister, e Congregação de Santa Maria de Alcoabaça. Lisboa por Domingos Carneiro. 1669. 8.

Formulario de todo o genero de Provisoes que se custumaõ passar na Secretaria dos Geraes da Ordem de Christo muito necessario aos Secretarios que o conservaõ em seu poder. fol. M. S.

GABRIEL DA COSTA natural da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Havendo estudado as primeiras letras conducentes para comprehender as sciencias mayores passou à Universidade de Coimbra onde se applicou ao estudo da Sagrada Theologia em que fez o seu penetrante engenho taõ famosos progressos que recebida a borla doutoral nesta sublime Faculdade foy admetido por Collegial no Collegio de S. Pedro a 3. de Junho de 1582. Naõ mereceo menor aplauzo o seu agudo talento na investigaçã dos profundos mysterios, e graves difficuldades da Sagrada Biblia chegando depois de substituir na Cadeira grande da Escritura ao insigne Fr. Luiz de Sottomayor clarissimo esplendor da Religiaõ Dominicana, pelo largo espaço de 20. annos a regentalla como Proprietario de que tomou posse em o primeiro de Outubro de 1599. e nella jubilou em 1615. Foy Chantre da Cathedral de Coimbra, e Conego Magistral provido a 15. de Fevereiro de 1605. donde passou para a de Lisboa. a 7. de Janeiro de 1614. Qualificador do Santo Officio de que tomou o Juramento na Inquisição de Coimbra a 6. de Julho de 1607. Falleceo em Lisboa a 6. de Abril de 1616. e jaz sepultado na Parochial Igreja de N. Senhora dos Martyres. Celebraõ a fama do seu nome Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 384. col. 1. *Doctõr Theologus Conimbricensis jam in oculis omnium istius Academiae nempe erat ingenijque habilis plurima laude celebrer.* Joan. de Brito *Theatr. Lust. Litter.* Lit. G. n. 2. *Sacrarum Litterarum nominatissimus professor.* Joan. Baptist. Capasso *Hist. Philo-*

Josph. Sypnos. pag. 452. Extitere in Conimbricensi Academia præclari semper liberalium artium Professores, quorum unum, vel alterum adnotare sufficiat, Gabrielem scilicet à Costa, & Sebastianum Barradas. Fr. Ioaõ de Vafconcellos da Ordem dos Pregadores na Censura aos seus Comentarios à Escriitura, escrita em o Convento de Bemfica a 16. de Fevereiro de 1634. o intitula Magnus Theologus, insignis que Sacrarum Litterarum primus interpres. Jacob Lelong. Bib. Sacra pag. mihi 596. col. 1. Magna Bibliothec. Ecclesiast. Tom. 1. pag. 70. col. 2. Publicou.

Sermaõ nas exequias delRey D. Filipe 1. deste nome dos Reys de Portugal prégado em Coimbra. Sahio com a Relaçã das Exequias do mesmo Rey. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1600. 4.

Sermaõ prégado no Prestito que a Universidade de Coimbra ordenou á Raynha Santa dando graças a Deos pelo nascimento do Principe D. Filipe Nosso Senhor. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro Impressor da Universidade 1606. Sahio nos Aplauzos que a mesma Universidade dedicou ao nascimento deste Principe.

Commentaria quinque in totidem libros Veteris Testamenti. 1. in Cap. 49. Genes. de Benedictionibus duodecim Patriarcharum. 2. in librum Ruth. 3. in Threnos Jeremiae Prophetæ. 4. in Jonam Prophetarum novissimum. Lugduni sumptibus hæredis Gabriëlis Boissat, & Laurentii Anisson. 1641. fol. Esta obra foy publicada por deligencia do Illustriissimo Inquisidor Geral D. Francisco de Castro em agradecida memoria de ter sido discipulo de Doutor Gabriel da Costa a qual juntou com grande disvelo, e a dividio em duas partes comprehendendo a primeira o que pertencia ao Testamento velho, e a segunda ao Testamento Novo que naõ logrou do beneficio da luz publica. Escreveo mais.

Tractatus de Benedictionibus Patriarcharum in Cap. 49. Genesios, ibi: vocavit autem Jacob filios suos. Principia: Quod in hoc. 49. C. Continentur, postrema sunt verba, quæ moriens dixit Patriarcha Jacob filiis suis, posterisq.; omnibus gentis hebrææ, &c. fol. dic-

tado na Universidade de Coimbra no anno de 1600.

Tractatus de Sepultura defuncti Patriarchæ Jacob. Principia: Ad inferias, sive ad Fune-ralia sacra defuncti Jacob nos vocat principium hujus anni &c. fol. dictado na mesma Universidade anno 1601.

Tractatus de loco acomodato ad Sepulcrum. Principia: Non solum Jacob suis filiis mandavit ut suum Cadaver sepelirent, sed locum designavit cum dixit &c. fol. No mesmo anno de 1601.

Tractatus de Cadaveribus Defunctorum. Principia Hactenus, diximus ea, quæ sibi fieri mandavit moriens Jacob, quo continentur in Cap. 49. Genes. Cæteraque sequuntur pietatis officia sunt Josephi & aliorum filiorum in defunctum patrem &c. fol. No mesmo anno.

Commentaria, in prima tria Capita Sancti Evangelii sec. Ioan. Principia: Aggredimur Sanctum Iesu Christi Evangelium secundum Ioannem. Hoc in Titulo prænotatum invenimus &c. fol. anno de 1605.

Commentaria in Caput 13. Ioannis, sive in mandatum Domini Præfatio, incipit. In parte horum Commentariorum D. Ioannis liceat mihi præfari; quod tamen fecere plerique in parte suorum operum, quando dignitas, et maiestas argumenti, de quo agendum erat, illud ita postulabat. Agredimur namque Sacra mysteria Redemptionis nostræ cum D. Evangelista &c. fol. anno de 1608.

Commentaria in Cap. 18. Ioannis de Passione Christi Domini. Principia. Quamvis tamen sicut eleganter dixit Leo Papa Serm. 11. de Passione difficile sit de Passione loqui &c.

Todos estes sete Tratados do Doutor Gabriel da Costa se conservaõ M. S. na Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa.

GABRIEL DA COSTA natural da Cidade do Porto, e filho de Pays nobres, e Catholicos posto que descendentes da Nação Judaica, que o educaraõ com aquellos documentos, e artes dignas de hum mancebo bem nacido, sendo muito destro no manejo dos cavallos em que imitou

a seu Pay, que neste exercicio foy peritissimo. Para cultivar o engenho que era muito perfpicàs elegeo entre todas as Faculdades a Iurisprudencia Cefarea em que fez grandes progressos pelos quais mereceo quando contava vinte e cinco annos de idade obter a dignidade Ecclesiastica de Thezoureiro Mòr em huma Collegiada deste Reyno. Temeroso da condemnação eterna, e solícito da salvação revolvio com incansavel disvelo varios livros asceticos, e outros de Theologia Moral, e da sua lição começou a duvidar como podião ser perdoados os pecados na Confissão sacramental do que concebeo tal affição, e perplexidade no animo, que fluctuando entre a eleição da Ley, que havia de seguir, apostatou da Catholica em que fora educado, e abraçou a Moysaica para cujo effeito conhecendo que na patria havia de ser punido por desertor da verdadeira Religião sem participar a pessoa alguma o seu intento renunciado o Beneficio, e deixadas as cazas nobres que seu Pay edificara no Porto, fugio clandestinamente com sua Mãe, e Irmaões para Amsterdam onde se circuncidou mudando o nome de Gabriel em Vriel. Depois de examinar com grande reflexão que a ley que os Iudeos observavaõ naquella Cidade era muito diferente da que promulgara Moyses, julgando por horrendo absurdo esta transgressão, escreveu hum livro em que mostrava claramente pelos fundamentos da mesma ley como lhe eraõ totalmente opostas, e repugnantes as tradiçoens dos Fariseos de que se originou hum taõ furioso odio dos Iudeos contra a sua pessoa, principalmente por negar a immortalidade da alma, que lhe chamavaõ publicamente herege, e era apedrejado nas ruas todas as vezes que aparecia. Naõ foraõ bastantes taõ graves oprobrios para que resolutamente animozo sahisse com hum Tratado em que sustentava a sua opiniaõ de naõ ser a alma immortal por cuja causa sendo delatado pelos Iudeos aos Magistrados de Amsterdaõ acuzando-o de ofender igualmente a ley de Moyses como arruinar os fundamentos da Religião Christãã, de que resultou depois de estar preso 18. dias ser

condenado em trezentos Florins com perda de todos os livros. Cahindo de hum abifmo, em outro mayor começou a afirmar que a Ley de Moyses naõ fora dada por Deos, mas era hum invento humano por conter muitos preceitos repugnantes à ley da natureza, e naõ podia Deos como Author da mesma natureza ser contrario a si mesmo; e certamente o seria se propuzesse aos homens preceitos, que se naõ podião observar. Sendo acuzado por hum seu sobrinho de ser infiel aos Rabinos concitou contra si a colera dos sequazes da Sinagoga com tal excesso, que tumultuariamente o levarão à presença dos Juizes, e sendo examinado esculpulosamente das suas proposiçoens o condenaraõ a que despido até a cintura, e descalço dentro da Sinagoga fosse açoutado recebendo trinta, e nove açoutes naõ chegando ao numero de quarenta por ser prohibido pela Ley. Estimulado desta publica injuria resolveo vingar-se de quem fora o seu principal author contra o qual disparando hum bacamarte como errasse o tiro, e fosse conhecido, com a mesma arma se privou da vida no mez de Abril de 1640 como escreve Ioaõ Mallerio *in Prolog. ad Judaism. detest.* pag. 71. ou no anno de 1647. como querem Ioaõ Clerc *Bib. Univ.* Tom. 7. pag. 327. e Ioaõ Christovaõ Wolfio *Bib. Hebraic.* pag. 131. §. 203. Fazem delle menção Imbonato *Bib. Latin. Hebraic.* pag. 201. col. 1. pag. 208. *Bib. Magna Eccles.* Tom. 1. pag. 70. col. 2. Bayle *Diccion. Historiq. e Critiq.* Tom. 1. pag. mihi 67. Joan. Moller *Homonymoscopia.* pag. 784. e Bern. Mart. Diefenbach. *in Judæo convertend.* p. 132. Compoz.

Exame de Tradiçoens Farisaicas conferidas com a Ley escrita contra a immortalidade da alma. Amsterdam por Paulo Ravenstein 1623. 8. Esta obra foy escrita contra o *Tratado da immortalidade da alma* que compoz o Doutor Samuel da Sylva de profissão medico o qual foy impresso Amsterdaõ anno da Creação do Mundo 5383. que corresponde ao de Christo. 1623.

Exemplar humana vita. Foy achada esta obra entre os M. S. de Simaõ Episco-

pio, e publicada por Filipe Limborck no fim do seu doutíssimo Tratado intitulado *Amica collatio cum erudito Judæo*. Goudæ apud Justum ab Hoeve. 1687. 4. a pag. 341. Nelle narra os tragicos successos da sua vida, e faz huma acerrima invectiva contra os Judeos de quem se queixa fora tyranamente tratado onde envolve alguns argumentos com que impiamente impugna toda a Revelação divina, e toda a religião revelada, como fabricada pela malicia humana, vomitando muitas proposições contra o Christianismo de que foy impio desertor. Filipe Limborck o confuta doutamente naquella parte que respeita à Revelação divina com hum Tratado particular que intitulou *Brevis refutatio argumentorum quibus Acoſta omnem Religionem revelatā impugnat*. Sahio impresso com o *Exemplar vitæ humanæ* do mesmo Gabriel da Costa.

Fr. GABRIEL COUTINHO natural de Villa nova de Anços distante da Cidade de Coimbra quatro legoas para o Poente onde teve por Pays a Nuno Alvres Pereira, e D. Ignez Michaela Coutinho iguais em a nobreza, como opulencia, e por irmãos ao Doutor Giraldo Pereira Collegial do Collegio Real de S. Paulo, e Cathedratico de Prima de Canones em a Universidade de Coimbra, e ao Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo D. Fr. Manoel Coutinho religioso da militar Ordem de Christo que da Mitra do Funchal foy provido em a de Lamego no anno de 1741. Na idade da adolescencia recebeu a cogulla monachal do Doutor Mellifluo no real convento de Santa Maria de Alcobaça a 30. de Abril de 1690. donde passando ao Collegio de Coimbra aprendeo, e ensinou as sciencias escholasticas aos seus domesticos merecendo em premio da sua litteratura ser admetido ao numero dos Doutores Theologos na Academia Comimbricense. Foy Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1720. e Abbade do Convento do Deſterro em 1735. Entre os celebres Declamadores Evangelicos mereceo universal aplauzo unindo em os seus Discursos a elegancia das palavras com a profundidade dos conceitos. Prac-

ticou com exacta obſervancia os preceitos do seu Instituto sendo ornado de gravidade propria do Estado monachal, que professava. Passou de mortal a eterno a 23. de Janeiro de 1738. quando contava 63. annos de idade. Dos Sermoens, que prégou nos mais authorizados pulpitos se publicaraõ os seguintes.

Sermaõ pregado na profiſſão da Senhora Madre Soror Luiza Maria do Pilar, hoje de S. Iozeph filha dos Excellentissimos Senhores Condes do Assumar, e Religiosa de S. Francisco no Mosteiro da Madre de Deos da Cidade de Lisboa em dia de N. Senhora da Conceição estando o Santissimo exposto no anno de 1718. e assistindo suas Mageſtades, e Altezas. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca. 1737. 4.

Sermoens Tom. 1. Lisboa por Miguel Manescal da Costa Impressor do S. Officio. 1744. 4.

GABRIEL DE FARIA natural de Lisboa Capelaõ, e Mestre das Cerimonias da Capella Real dos Sereniſſimos Reys D. Affonso VI. e D. Pedro II. Varaõ de veneravel aspecto, e inculpavel vida. Como fosse muito perito em a practica dos Ritos Ecclesiasticos ordenou em melhor methodo.

Officia Sanctorum pro Capella Regia recitanda. Ulyſſipone apud Antonium Craesbeeck. de Mello Typ. Reg. 1667. 4.

GABRIEL DA FONCECA natural da Cidade de Vizeu, e sobrinho do Doutor Rodrigo da Fonseca Cathedratico de Medicina em a Universidade de Pisa em cuja Arte fez taes progressos que podia ser emulo de seu Tio, chegando a ser Lente em a mesma Uniuersidade, e depois em a Sapiencia de Roma onde pelo judicioso methodo com que triumphava das infirmitades mais perigosas, foy Medico dos Summos Pontifices Innocencio X. e Alexandre VII. merecendo distinctas estimações das principaes pessoas da Curia Romana onde falleceo em 20. de Mayo de 1668. Jaz sepultado na Igreja de S. Lourenço in Lucina na Capella dedicada à Encarnação do Verbo Divino primorosamente fabri-

cada. Delle se lembraõ com Elogios Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 387. col. 1. Abrah. Mercklin. *Lind. Renovat.* Vander Lindeu *Scrip. Med.* Leo Allatius *Apes Urbanae.* pag. 157. Compoz.

Medici Oeconomia. Romæ apud Andræam Phæum 1666. 8.

Historia Medica. A esta obra allega Pedro Servio *Dissert. de unguento Armario* n. 20. intitulado a seu author *Medicum præstantissimum.*

Fr. GABRIEL DA GLORIA natural de Cucunha cabeça do Couto do Mosteiro de Santa Maria de Salcedas da Ordem de S. Bernardo, cujo monachal instituto professou no Convento de S. Joaõ de Tarouca a 4. de Janeiro de 1663. Depois de estudar as sciencias severas dictou Theologia em o Collegio de Coimbra de cuja incumbencia se absteve por impedimento de graves molestias. Foy Abbade do Convento de Aguiar no anno de 1684., e Mestre dos Noviços no Real Convento de Alcobaça no anno de 1687. e ultimamente Geral da sua Congregação no anno de 1699. Teve natural inclinação para a Poesia Lyrica que sempre dedicou a argumentos sagrados deixando escritos em hum volume de 4.

Vilhancicos para as Festas de Christo, Nosso Senhor, e Santos, que se celebraõ no Real Mosteiro de Alcobaça. M. S.

GABRIEL GOMES natural da nobre Villa de Santarem insigne Medico, e profundo Astrologo de cuja faculdade foy Cathedralico em a Universidade de Salamanca, e depois em a de Valladolid onde falleceo no anno de 1590. Deixou promptas para a impressão.

Varias Obras de Astrologia. M. S.

Fr. GABRIEL DE IESU natural da Cidade de Leyria, e Monge Cisterciense cujo instituto professou no celebre Convento de Alcobaça cabeça desta Congregação a 22. de Abril de 1676. observando com tanta exação os seus preceitos que no largo espaço de trinta, e dous annos naõ sahio do Convento, e nunca faltou a huma hora do

Coro. Foy desfrissimo tangedor de Orgaõ, e Arpa, e naõ menos insigne em o Contraponto deixando muitas obras Muficas dignas da luz publica, merecendo entre ellas a primazia.

Quinze motetes para as quinze Estações da Via-Sacra com as letras da Escritura Sagrada competentes a cada Estação. He obra summamente devota a qual se cultuma cantar no Convento Real de Alcobaça.

P. GABRIEL DE MAGALHAENS Naceo na Villa de Pedrogão distante quatorze legoas da Villa do Crato em o anno de 1609. de Pays igualmente nobres, e piedosos chamados Manoel Calvo de Magalhaens, e Maria de Andrade. Foy educado por hum seu Tio Conego com taõ virtuosos documentos, que havendo estudado os primeiros rudimentos de Gramatica com os Padres Jesuitas se afeiçãoou tanto ao seu instituto que foy a elle admetido em o Noviciado de Lisboa a 24. de Março de 1624. quando contava quinze annos de idade. Acabada a carreira dos estudos Escolasticos pedio com repetidas instancias aos Superiores faculdade para promulgar o Evangelho no Oriente, e tanto que a alcançou partio sem demora para Goa onde chegando no anno de 1634. depois de dictar Rethorica aos seus domesticos passou a Macao a ler Filosofia de cuja laboriosa incumbencia o divertio hum Mandarim Portuguez que o levou à Cidade de Hamcheu Capital da Provincia Chekiam onde assistia o ViceProvincial o qual tendo recebido noticia de estar gravemente enfermo o P. Luiz Buglio de nação Siciliano assistente na Provincia de Sûchuem para nella fundar huma Missão, se ofereceu o P. Magalhaens para seu Companheiro naõ lhe servindo de obstaculo a larga jornada de quatro mezes até chegar a Sûchuen. Horriveis foraõ as perseguiçoens, e cruelissimos os tormentos, que constantemente tolerou este Operario Evangelico maquinadas pela malicia dos Bonzos concitando muitas vezes ao povo contra a sua pessoa, e delatando-o aos Tribunaes como perturbador da paz publica, sendo condenado a

hum tenebrozo carcere por espaço de quatro mezes onde jazia oprimido com tres Cayas no peſcoço, tres nas mãos, e tres nos pés, e algumas vezes era açoutado rigorosamente não podendo tantas tribulaçoens emtibiãr o ardor da ſua Charidade aſſim na converſão, como no batiſmo de muitos Gentios. Na Corte de Pekim foy muito aceito ao Emperador da China cujo afeçto conciliou com a offerta de algumas peças engenhosamente fabricadas por ſuas mãos. Tres annos antes da ſua morte padeceo penetrantes dores cauzadas do pezo dos grilhoens cuja moleſtia ſe augmentou com hum grave diſfluxo que lhe difficultava a reſpiraçãõ. Conhecendo ſer chegado o termo de ſerem premiados os ſeus Apoſtolicos trabalhos ſe confeſſou geralmente, e recebendo os Sacramentos na preſença de muitos Padres, e Chriſtãos morreo placidamente na Corte de Pekim a 6. de Mayo de 1677. quando contava 66. annos de idade, e 43. de Religiaõ. Ao dia ſeguente foy o vice Provincial o Padre Fernando Verbieſt certificar ao Emperador da morte do P. Magalhaens para cujo enterro mandou logo outocentos Francos, e dez peſſas de Damasco o qual foy diſpoſto pela ordem ſeguente. Precediaõ a toda a comitiva vinte quatro trombetas, e outros inſtrumentos com dez Officiaes que levavaõ em humas taboas eſcritas pelos Mandarins a cominaçãõ do caſtigo daquelles que não deſſem lugar para a paſſagem do Funeral. Seguiaſe huma Liteira em que hia eſcrito em Setim amarello o Elogio que o Emperador mandou fazer ao Padre defunto que conſtava deſtas palavras. *Agora entendo que Nghaen ven ſú* (era o nome que na China ſe dava ao Padre) *he morto da doença. Faço-lhe eſta eſcritura em rezaõ de que em tempo de meu Pay primeiro Emperador da noſſa Familia, eſte Padre com ſuas obras engenhosas acertou com o genio, e goſto do dito meu Pay, e tambem porque depois de eſtar inventadas, teve cuidado de as conſervar com huma deligencia extrema, e ſobre ſuas forças; e muito mais em rezaõ de que viera de taõ longe, e alem do mar por viver como viveo muitos annos na China.*

*Era homem verdadeiramente ſincero, e de hum engenho ſolido como moſtrou por todo o diſcurso da ſua vida. Eſperava eu que a ſua enfermidade ſe pudette vencer com os remedios, mas contra a minha eſperança ſe apartou de nõs com grande pezar, e ſentimento de meu coraçãõ. Por eſtas reſoens lhe mandei dar duzentos eſcudos, e dez grandes peſſas de Damasco para que ſe conheça que minha tençaõ he nunca me eſquecer de Vaſſallos vindos de taõ longe. No anno 16. do Emperador Cambi (he o de Chriſto de 1677.) aos 6. do quarto da Lua (que he a 7. de Mayo.) Cercavaõ eſta liteira muitos Eunuchos Chriſtãos dos quais alguns eraõ da Caza do Emperador. Seguiaõ ſe tres liteiras ornadas de ſeda de varias cores. Na primeira hia huma Cruz; na ſegunda a Imagem de N. Senhora, e na terceira a de S. Miguel acompanhadas de muitas bandeiras, e lanternas. Em outra liteira ſe via o retrato do P. Magalhaens, que mandara copiar o Emperador por hum primoroſo pintor do ſeu Palacio a qual hia ſeguida de grande multidaõ de Chriſtãos, e Mandarins. No fim de toda eſta pompoza comitiva era levado o ſeretro por ſeſſenta homens cubertos de luto o qual eſtava poſto ſobre huma caixa envernizada com o tecto forrado de veludo roxo. O numero das peſſoas que acompanhava o enterro era taõ grande, que os primeiros diſtavaõ dos ultimos o eſpaço de huma milha. Chegada eſta comitiva ao lugar da Sepultura ſe cantou o Reſponſo com as cerimoniaſas determinadas pelo Cerimonial Romano, e ſe finalizou eſta funebre funçaõ com as lagrimas de todos os aſſiſtentes. Fazem delle mençaõ Rougemont *Hiſtor. Tartaro Sinica* pag. 216. n. 147. e 166. P. Luiz Buglio *Abrege de la vie e de la mort. du P. Gabriel de Magaillans* no fim da ſua *Relaçãõ da China. Cathalog. PP. Societ. Jeſ. qui poſt obitum S. Franciſci Xaverij ab anno 1581. uſque ad an. 1681. in Imp. Sinar. I. C. ſidem prepagarunt.* pag. 32. n. 52. Compoz.*

Doze excellencias da China. Eſta obra que trouxe da China o Padre Philippe Couplet Procurador das Miſſoens daquelle

Imperio em a Corte de Roma a deu ao Eminentissimo Cardial de Estreës Duque, e Par de França assistente na Curia para satisfazer às curiosas perguntas que lhe fazia assim da Corte de Pekim, como do governo politico, e militar daquelle Imperio. O Cardial a recebeu com grande gosto por ser composta com summa verdade, e não menor investigação adquirida pela larga assistencia, que seu author fez na China pelo espaço de vinte, e nove annos conversando com as Pessoas principaes daquelle vastissimo Estado, e tendo a entrada livre no Palacio do seu Soberano. Foy traduzida por ordem do dito Cardial na lingua Franceza reduzindo o tradutor as doze partes da obra em que a dividira o Padre Gabriel de Magalhaens em 21 Capítulos, e sahio com este titulo.

Nouvelle relation de la Chine contenant la description des particularites les plus considerables de ce grand Empire composee en l' année 1668. par le R. P. Gabriel de Magaillans de la Compagnie de JESUS Missionnaire Apostolique. Pariz chez Claude Barbim. 1688. 4. & ibi ches Etienne Castin. 1690. 4. Traduzio na lingua Sinica a obra de Santo Thomaz de Aquino.

De Resurrectione Carnis. M. S. Desta obra fazem memoria o Padre Buglio na vida do Author assim allegada, e o *Cathalog. PP. Societat. Jesu.* pag. 32. n. 52.

Carta escrita a 2. de Janeiro de 1669. de Pekim, em que relata a perseguição succedida no anno de 1664., a qual traduzio em Italiano o Padre Prospero Intorceta na sua Compendiosa Narratione dello stato de la Missione Cinefe &c. Roma por Francesco Tizzoni 1672. 8. desde pag. 77. até 114.

Relação das tyrantias obradas por Canghien Chungo famoso ladraõ da China em o anno de 1651 da qual extrahio o Padre Martim Martinio Hist. de bello Tartarico pag. 183. tudo quanto escreveu nesta materia, como elle ingenuamente confessou.

D. GABRIEL DE SANTA MARIA Conego Regular da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, e grande investigador das antiguidades, e privilegios da sua Ordem Canonica; deixando escrito.

Memorias Historicas do Convento de Santa Cruz. Dellas se aproveitou muito o Chronista da mesma Congregação D. Nicolao de Santa Maria como escreve no Prologo da *Chron. dos Coneg. Regrantes.* Falleceo em Coimbra a 9. de Outubro de 1616.

P. GABRIEL DE MATOS natural da Villa da Vidigueira em a Provincia Transgana, e filho de Pedro Gallego, e Izabel Gonçalves. Sendo de 16. annos abraçou o instituto da Companhia de IESUS em o Collegio de Evora no primeiro de Dezembro de 1587. Ainda não tinha completo o tempo de Noviço pedio, e alcançou a missãõ do Oriente para onde partio com summo gosto. Estudadas as sciencias severas em Goa passou ao Japão cuja dilatada vinha cultivou zelosamente até ao anno de 1617. em que foy mandado por Procurador à Curia Romana. Restituido a Portugal tal foy o fervor, e eficacia com que representou a heroica constancia com que os Christãos sem horror ao fogo, e menos ao ferro sacrificavaõ as vidas em obzequio de Christo em o Japão, que semente do Collegio de Coimbra se offereceraõ setenta religiosos Filozofos, Theologos, e Humanistas para cultores daquelle Christandade dos quais por permissãõ dos Superiores foraõ doze que chegaraõ com o Padre Matos livres do menor perigo a Goa. Partio para Macao onde tinha sido Reytor daquelle Collegio em o qual passou à vida eterna em 9 de Janeiro de 1633. com 62. annos de idade, e 46. de religião. Fazem menção dos seus apostolicos ministerios *Bib. Societ.* pag. 271. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litte.* lit. G. n. 4. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 288. col. 2. Cardozo *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 452. col. 2. no Coment. de 25. de Mayo Letr. L. Franco *Imag. da Virt. em o Noviciad. de Evor.* pag.

865. Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 431. Efcreevo.

Carta Annuã do Japão escrita de Nangazachi 1. de Março de 1603. com outra da China, e Malucas. Sahio traduzida em Italiano Roma por Ludovico Zanneti. 1605. 4.

Relação da Perseguição que teve a Christianidade do Japão desde Mayo de 1612. até Novembro de 1614. tirada das Cartas annuaes, que se enviarão ao P. Geral da Companhia de JESUS. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1616. 12. Traduzida em Italiano com outras. Roma por Bartholameo Zanneti 1617. 12.

Fr. GABRIEL PAES religioso da Ordem dos Menores, e muito versado em as noticias da sua sagrada familia de que era benemerito filho. Publicou conforme escrevem Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 389. col. 1. Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 2. pag. 176. col. 2. e Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 4. col. 2.

Ordenaçoens da Terceira Ordem de S. Francisco.

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO Naceo na augusta Cidade de Braga a 7 de Fevereiro de 1571. e na Parochia de S. Ioão de Souto recebeu a graça bautifmal a 10. do dito mez. Teve por Pays ao Doutor Francisco de Caldas Pereira bem conhecido em a Republica Literaria por suas doutifsimas obras com que illustrou a Jurisprudencia Cesarea; e a Anna da Rocha de Araujo filha do Doutor Antonio Francisco de Alcaçova Procurador da Coroa, e Alcayde Mòr de Eruededo de quem se fez memoria em seu lugar, e de sua mulher Catherina da Rocha. Ainda não sabia pronunciar as primeiras palavras com que balbucientemente se explica a infancia, e já se afeiçoava aos livros revolvendolhe as folhas sem conhecer as letras. Desta tão anticipada inclinação inferindo seu Pay o talento com que o ornara a natureza para as sciencias o mandou estudar na patria a lingua Latina, e letras humanas, e tão velosamente sahio nelas consumado que parecia ensinar mais do que aprender o que estudava. Passou à

Univerfidade de Coimbra onde aplicado ao Direito Pontificio penetrou com tal perspicacia as suas mayores dificuldades que foy laureado com as insignias doutoraes em tão sagrada Faculdade. Vagando humã beca no Collegio Real de S. Paulo illustre Seminario de Varoens famosos, que em todas as idades serviraõ de credito ao Sacerdocio, e ao Imperio, se oppoz a ella, e posto que nesta ocazião a não alcançou prevalecendo o respeito contra o merecimento, por vacatura de outra foy provido a 9. de Agosto de 1600. com aplauzo de todos os Academicos, como prevendo que esta pedra injustamente reprovada havia ser o mayor ornato daquelle nobre edificio. Depois de substituir com grande credito da sua litteratura, e não menor emolumento dos seus ouvintes varias Cadeiras da Univerfidade passou a Dezembargador da Relação do Porto em 2. de Setembro de 1606. donde foy transferido para a Caza de Suplicação a 24. de Abril de 1615. sendo Dezembargador dos Aggravos em 18. de Novembro de 1617. Corregedor do Crime da Corte a 9. de Agosto de 1623. e ultimamente como Cavalleiro professo da Ordem de Christo Procurador Geral das Ordens Militares. Em todos estes lugares sempre tinha a porta patente às pessoas que o buscavaõ com summa afabilidade, e aprazivel semblante ainda àquellas, que com importunas repetiçoens lhe propunhaõ os seus Letigios. No seu coração conservou a justiça em tão perfeito equilibrio que sendo observantissimo das Leys castigava com violencia, absolvía com promptidão; perseguia aos vicios, e não aos homens, moderando com tal arte a severidade do officio com a brandura do genio que ninguem o culpou de aspero, nem experimentou inflexivel. Foy humano com os inferiores, modesto com os iguaes altivo com os mayores, prudente nas resoluçoens, maduro nos concelhos, prompto nas respostas, e circunspecto nas acçoens. Entre o laborioso exercicio de Senador se ocupava algumas horas na cultura das Musas depondo a balança de Astrea para tocar a Lyra de Apollo em cuja divina Arte competio, e excedeo os

mais honrosos Cifres do Parnaço Portu-
guez. Ninguém obfervou mais religiofa-
mente as leys da Poezia uzando sempre
de fraze clara, e elegante, conceitos profun-
dos, e delicados com tão natural affluencia
que lhe não custava mayor difvelo os feus
Versos de que efcrevelos. Com impertur-
bavel animo tolerou as defatençoens de al-
guns poderofos a quem dava immunidadade
o esplendor do nacimiento diffimulando estes
agravos como doutrinado na efcola da pru-
dencia. Nunca mostrou no semblante o me-
nor sentimento da injusta preferencia que
para os lugares superiores se lhe fez de ou-
tras pessoas, ainda que conhecia serem jul-
gadas em o juizo dos homens por culpas
as defgraças, e por defeitos proprios as in-
justiças alheas. Ao tempo que foy nomeado
Chancellor mór cahio tão gravemente in-
fermo que logo capitularão os Medicos por
mortal a doença para a qual foraõ inuteis
os esforços da Arte. Certificado do perigo
se dispoz catholicamente para a morte como
quem receava pelo Officio que exercitara, a
rectidaõ com que havia de ser julgado. Fal-
lecco a 18. de Outubro de 1632. quando
contava 60. annos 8. mezes, e 11. dias de
idade. Jaz sepultado no Real Convento de
S. Vicente de fora. O infigne Poeta An-
tonio Figueira Duraõ *Laur. Parnas. Ram.*
3. fol. 50. lhe fez o seguinte Epitafio.

Hoc antro aeternum jacebit.

Parnassi non leve Numen

Poesis infigne lumen

Cui numquam livor nocebit.

Fama ejus nomen docebit,

Si aliquis forte ignoravit,

Pereiram patria vocavit,

Phæbus Phæbum Poetarum,

Thalia gloriam Musarum:

Sed mors omnia dissipavit.

Foy ornado de gentil presença, estatu-
ra grande, e de proporcionada symetria
em todas as partes como capazes de fer-
vir de ornato à grandeza do seu espi-
rito, e excellencia do seu talento. Sen-
do Dezembargador do Porto se despozou
com D. Joanna de Souza que contando
dezoito annos de idade alem dos dotes
da natureza, e de muitas qualidades vir-

tuofas aprendidas na efcola de feus Pays
Mathias de Souza, e Angela da Cunha
de Mesquita era merecedora de tal con-
forte de quem teve dous filhos, e duas
filhas sendo o primogenito Fernão Pe-
reira de Castro que na florente idade de
18. annos militando na Praça de Tangere
para salvar a vida em huma sahida, que
fizera aos mouros, matou hum às lança-
das de cuja acção informado Philippe IV.
por D. Fernando Mascarenhas General
daquella Praça lho mandou agradecer ani-
mando o com tão nobre estimulo para
empresas mayores. Depois da morte de
Gabriel Pereira instituhio sua mulher hu-
ma Capella dedicada a S. Francisco Xa-
vier em o Collegio de Santo Antaõ dos
PP. Jesuitas desta Corte a qual dotou de
muitos bens, que tinha em Lisboa, e
Braga, e como morresse o primogenito
sem fuceffaõ passou a Capella ao Doutor
Luiz Pereira de Castro irmaõ de Gabriel
Pereira de Castro com hum morgado tão
honorifico que apresenta cinco Igrejas, e
hum Beneficio simples o qual tem a sua
cabeça em a Capella de Nossa Senhora
da Annunciada em a Cathedral de Braga.
Com diversos Elogios exaltaõ o nome de
Gabriel Pereira infignes Escretores, como saõ
Carvalho in cap. Raynaud. Part. 1. n. 173.
Aquila nostræ atatis. Agost. Barbof. *de Po-
test. Episcop.* Part. 1. Tit. 3. cap. 8. n. 8.
nostræ Lusitanicæ gentis decus, et ornamentum.
e Part. 3. *Allegat.* 106. n. 58. *celeberrimus*
*Doctõr, maiorum nobilitate clarus, utriusque Ju-
ris consultissimus, & in omnium scientiarum ge-
nere apprime versatus.* Fragozo *de Regim. Rei-
pub. Christian.* Part. 2. lib. 4. Decif. 12. n.
16. *doctissimus, ac integerrimus Senator.* Portug.
de Donationib. Reg. Tom. 1. lib. 1. Prælad.
2. §. 7. n. 51. *Virum doctissimum.* Phæb. *De-
cif.* Tom. 1. Decif. 39. n. 2. Tom. 2. Decif.
103. n. 29. & Decif. 214. n. 12. *Senator*
eximius, & indefessi studii vir. Mend. à Caf-
tro *Præf. Lusit.* lib. 1. cap. 2. n. 8.
*Senatorem gravissimum, & nostræ atatis vi-
rum admirabilis judicij, & ingenij acutissi-
mum.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit.*
Liter. lit. G. n. 5. *Poeta cum paucis, &*
raris numerandus, & memorandus, e na Apo-

log. à Camoens repost. a 8. Censur. 14.
 n. 1. *Gloria immortal não sey se mais de
 Braga aonde naceo, se de Lisboa que cantou.*
 Diana Resol. Moral. Part. 4. Tract. 1. *inter
 præclara Lusitaniæ ingenia nemini secun-
 dum.* Marinho Fundação de Lisboa liv. 1.
 cap. 19. *insigne Jurisconsulto, e Poeta.* Mello de
 Induc. Credit. Quæst. 32. n. 6. *doctissimum*
Senatorem. Esperança Hist. Seraf. da Prov.
 de Portug. Tom. 1. liv. 4. cap. 9. n.
 2. *No mundo por letras bem conhecido de*
todos. Macedo Lusit. liberat. Proæm. 2. §.
 2. n. 2. *doctissimum,* e Proæm. 1. n. 52.
egregium. D. Francisco Manoel Cart. dos
 AA. Portug. escrita ao Doutor Themudo
 berdeiro do espirito dos antigos epicos. Illus-
 trissimo Cunha in Decret. in cap. *qui Epif-
 cop.* dist. 23. n. 8. *insignem,* e no Ca-
 thalog. dos Bisps. do Porto Part. 2. cap.
 15. *Pessoa bem conhecida por suas letras,*
e qualidades. Nicol. Ant. Bib. Hispan. Tom.
 1. pag. 389. col. 1. *pari doctrinæ, atque*
ingenij laude conspicuus. Barbosa Mem. do
 Colleg. de S. Paulo p. 110. *Foy tão gran-
 de Letrado, como o dizem os seus livros,*
e tão insigne Poeta que tem lugar entre os
primeiros. e no Archiath. Lusit. p. 24.

*Inclitus en Gabriel Castro Pereira seque-
 tur,*

*Hic propugnabit patriæ regalia jura,
 Et Lyse ostendet sit quanta potentia Re-
 gum.*

*Cæsareo si jure novum quis dixit astrum
 Noscet ab eximio magnum cognomine CAS-
 TRO.*

*Insuper Aonidum decus immortale Soro-
 rum*

*Hic erit, & cinget viridanti tempora
 Lawro.*

*Certabit CASTRO, pariter certabit Home-
 rus,*

*Alter Ulyssæ muros modulabitur Urbis
 Errores, & facta Vagi canet alter Ulyf-
 sis.*

*Certabunt ambo dubio certamine, litem
 Dividet intonsus Musarum numen Apollo
 Una Corona duas præcinget laurea frontes*

*Unaque palma pares faciet discumbere Pindo.
 P. Antonio dos Reys Enthuf. Poet. n. 42.*

..... Frontis

*Deposita gravitate sedet, vultuque sereno
 Mutato in facilem Gabriel qui celsa Pelasgi
 Mænia fructa manu cantu super æthera vexit
 Altitonante*

Antonio Figueira Duraõ Laur. Parnaf.
 Ram. 2. pag. 33. Vers.

*Quis procul ille togâ insignis, clavoque ve-
 rendo*

*Lauri ferta gerens! vultu Pereira videtur
 Pieridum Castrum:*

Manoel de Gallegos Canção em lowor da
 Ulyssæa.

Vós ó Pereira; quando

Cansado na jurídica palestra

Ocio doce buscais, repouso brando,

E da pena aliviais a insigne destra:

Os bosques de Aganipe

Suspendeis Sonorofo

Com branda vós com plestro numerofo.

Jacinto Cordeiro Elog. de Poet. Lusit.
 Est. 6.

De los que illustran mas su felis astro

Insigne en letras y en ingenio solo:

Digno de marmol, bronze y alabastro

Es el Doçtor en ciencias nuevo Apollo:

Gabriel Pereira a quien ilustra Castro

Unico deste al contrapuesto Polo:

Cuyo illustre Poema honrando a Lafo

Diera embidia a Virgilio, Homero, y Taso.

Manoel de Faria, e Souza Fuent. de Aga-
 nip. Part. 1. Centur. 6. Sonet. 78.

Xanto, Eupompe, Ligea, e Limmoria,

Com as outras maritimas Donzellas,

Que doutras tem Titulo, e de bellas

Hum que Venus lhes deu, outro Thalia.

Là sabem da cerulea Monarquia

(Fazendo enveja ás lucidas estrellas

Que se retiraõ de que as vençaõ ellas)

Por ouvir, Gabriel, tua armonia.

E ouvindo se descritas no teu canto,

Que sobre a margem Tagica derramas,

Vem que âtes eraõ bellas, mas não tanto;

Tanto co o doce numero as inflamas,

Que o ser Damas no mar do Numê São

Esquecem só por ser do Tejo Damas.

Compoz.

*De Manu Regia Tractatus in quo om-
 nium Legum Regiarum quibus Regi Portugalliæ*

in causis Ecclesiasticis cognitio est ex jure, privilegio, consuetudine, seu concordia sensus, & vera decidendi ratio aperitur. Tom. 1. Olyssipone apud Petrum Craesbeck. 1622. fol.

Tomus secundus. Ibi apud eundem Typog. 1625. fol. & Lugduni apud Claudium Bourgeat. 1673. fol. 2. Tom. & Ulyssipone apud Joannam Baptistam Lerzo 1742. fol. 2. Tom. com addiçoens.

Decisiones Supremi, Eminentissimique Senatus Portugalliae ex gravissimis Patrum responsis collectae. Ulyssipone apud Petrum Craesbeck. 1621. fol. & ibi apud Antonium Craesbeck de Mello. 1674. fol.

Ulyssaea, ou Lisboa edificada Poema Heroico. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1636. 4. Sahio segunda vez em 8. por diligencia de seu Irmaõ o Doutor Luiz Pereira de Castro, que a dedicou ao Principe D. Theodosio, assim como dedicara a primeira edição a Philippe IV. Naõ tem lugar da impressão, mas do caracter se colhe ser impressa em Olanda no anno de 1642. ou 1643. Em aplauso deste Poema compoz o seguinte Soneto a elevada Musa de Lopo Feliz da Vega.

Lisboa por el Griego edificada

*Ya de ser Fenix immortal presuma,
Pues deve más a tu divina pluma
(Docto Gabriel) que a su famosa espada.
Voraz el tiempo con la diestra ayrada
No ay imperio mortal que nõ consuma,
Pero la vida de tu heroico suma
Es alma illustremente reservada.*

*Mas ay que quando más enriqueciste
Tu patria que su artifice te llama,
Por la segunda vida que le diste:
Cypres funesto tu laurel enrama,
Si bien ganaste en lo que más perdiste,
Pues quando mueres tu, nació tu fama.*

Canção ao Nascimento de Philippe IV. premiada em Coimbra com o primeiro premio. Sahio impressa ao principio do Trat. de Manu Regia.

Epigramma in effigiem Francisci de Caldas Pereira Patris sui.

Elegia in Laudem Parentis sui. Huma, e outra obra poetica sahio impressa no principio da 3. e 4. Parte de *Jure Emphyteutico*

do Doutor Francisco de Caldas, cuja obra foy publicada por industria de seu filho Gabriel Pereira emprestandolhe a Universidade de Coimbra em o anno de 1601. seiscentos mil reis para o gasto da edição.

Epigramma, e Elegia com o titulo de *Exasticon.* Sahio no livro intitulado

Anagrama de la vida humana author Henrique Viforio. Lisboa por Antonio Alvres. 1590. 8.

Monomachia sobre as Concordias que os Reys fizeraõ com os Prelados de Portugal nas duvidas da Jurisdição Ecclesiastica, e Temporal, e Breves de que foraõ tiradas algumas ordenaçõens com as confirmaçõens Apostolicas, que sobre as ditas Concordias interpuzeraõ os Summos Pontifices. Lisboa na Officina da Congregação do Oratorio 1738. fol.

Antimomiãs das Ordenaçõens de Portugal conciliadas. M. S. 8. Dedicado ao Conde do Baço Governador do Reyno.

Obras Poeticas em diversas linguas. 2. Tom. 4. Conservavaõse na Bibliotheca do Illustrissimo Bispo do Porto D. Rodrigo da Cunha como consta do Index della impresso na dita Cidade 1627. 4. Constava hum tomo de Obras Lyricas. Outro de Comedias.

Fr. GABRIEL DA PURIFICAÇAM chamado no Seculo Simaõ Antunes filho de Domingos Antunes, e Maria Lopes naceo em Lisboa, e professou o sagrado instituto de S. Jeronimo no real Convento de Belem a 2 de Fevereiro de 1632. Foy muito observante da disciplina regular de que deu manifestos argumentos quando exercitou os lugares de Porteiro Mõr do Convento de Belem por muitos annos, Prior do Convento do Espinheiro, e duas vezes Visitador Geral. Teve talento para o pulpito, e inclinação para a Poesia vulgar. Falleceo em idade muito provecsta em o Convento de Belem a 23 de Abril de 1704. Compoz.

Espeelho Diasano, e Cristalino em que se retrataõ as vidas dos dous mais austeros penitentes S. Jeronimo habitador dos asperos dezertos da Syria, e S. Bruno morador nos desabridos montes da Cartuxa. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1680. 8. he em 8. rima.

Sermaõ em a Festa de N. Senhora do Egypto prégado no Convento dos Religiosos de S. Bernardo. Lisboa por Ioaõ Galraõ 1687. 4.

Terno Sonoro cantado em as tres principaes Festas da Gloriosissima Virgem Maria Senhora nossa, a saber da Immaculada Conceição; da purissima Encarnação; e da humildissima Purificação. Lisboa pelo dito Impressor. 1689. 4.

Dia maravilhozo em que se manifestaõ as virtudes do mais insigne Patriarcha S. Jozeph distinto em duas partes, ou dous Sermoens hum de menbaã, outro de tarde prégados na Igreja de N. Senhora da Graça de Setual. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1693. 4.

Sermaõ dos Santos Apostolos S. Simão, e S. Judas. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1700. 4.

Justo Sentimento à morte do Serenissimo Infante de Portugal D. Duarte em o dia das suas funeraes exequias em o Real Convento de Belem. Lisboa por Antonio Alvres. 1650. 8. Consta de 43. Outavas. Sahio com o nome afectado do Padre Gabriel Antunes.

Carta escrita ao Conde de Castello-milhor Ministro do despacho delRey D. Affonso VI. sobre a forma do governo. M. S. he larga, e judiciofa.

Canção a Batalha de Montes Claros. M. S. 4. Delle faz distinta memoria o Padre Antonio dos Reys *Enthuf. Poet.* n. 74. collocando-o entre o Coro dos Poetas Portuguezes com estas vozes.

: : *Gabriel quotientis pectora saxo*

Gesta Senis memorat, tacitamque Brunonis eremum.

Affiduo resonat cantu, dum muta repellit

Petra, volens siluisse, melos; latebrosaque rumpi

Antra gemunt gravibus dilecta silentia verbis

Hic nunquam audiri solitis.

GABRIEL REBELLO ornado de grande engenho, e muito perito nas especulaçoens da Filosofia, como em as noticias da Historia Secular partio de Lisboa no anno de 1566. provido em o lugar de Feitor, e Alcayde Mòr da Fortaleza de Tidore em

as Ilhas Malucas, das quais pela grande afflictaçã que nellas fez, escreveo com verdade, e investigaçã.

Informação das couzas de Maluco feita no anno 1569. derigida a D. Constantino Viceroy, que foy da India dividida em tres partes. A 1. trata em 13. Capitulos as couzas notaveis que ha no Maluco, e dos custumes dos moradores delle. A 2. trata em 12. Capitulos do seu descubrimto assim pelos Portuguezes, como pelos Castelhanos com todas suas armadas até a de que foy Geral Ruy Lopes de Villalobos. A 3. trata em 13. Capitulos das couzas que succederã em tempo do Capitaõ Bernaldim de Souza até destruir as Fortalezas de Geilolo, e Tidore. M. S. Começa a obra pelo Prologo aos Leytores. *Se fora licito não contar couzas de admiração.* O original se conservava na Livraria do insigne antiquario Manoel Severim de Faria, e delle tinha huma copia Diogo do Couto como afirma na *Decad.* 8. da India cap. 14. e outra vimos em a Livraria do Excellentissimo Marquez de Valença. Desta Obra como de seu author faz menção o Padre Francisco de Souza *Orient. Conquist.* Part. 2. *Conquist.* 3. *Divis.* 1. §. 36. *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. pag. 389. col. 2. *Anton. de Leão Bib. Orient.* Tit. 7. e o seu moderno addicionador Tom. 2. col. 636. Compoz mais.

Retrato dos bens, e males da India M. S. Desta obra se lembra Diogo de Couto *Decad.* 8. da India. cap. 26.

GABRIEL SOARES DE SOUZA natural de Lisboa, e descendente de geraçã nobre, a cujo intrepido valor, e judiciofa direçã se deveo a Conquista do Rio de S. Francisco em o Brasil no anno de 1591. Foy nomeado Capitaõ Mòr de duas Nãos para o descubrimto das Minas das Esmeraldas de que trazendo a Portugal varios pedaços de terra em que estavaõ encerradas algumas pedras perfeitas, e outras imperfeitas, não conseguiu o desejado fim daquelle descobrimto, que profeguiu com melhor fortuna D. Francisco de Souza Senhor de Bringel, Alcayde Mòr de Beja que neste

tempo governava o Brazil por cujo ferverço mereceo o titulo de Marquez. Compuz.

Roteiro Geral com largas informaçoens de toda a Costa que pertence ao Estado do Brazil, e descripção de muitos lugares delle especialmente da Bahía de todos os Santos. Consta de 2 Tratados, o 1. comprehende 74. Capítulos; e o 2. 196. o qual tem por titulo.

Memorial, e declaração das grandezas da Bahía de todos os Santos, da sua fertilidade, e das notaveis partes, que tem M. S. fol. Confervase na Bibliotheca Real. Dedicado a D. Christovão de Moura em o anno de 1587. Desta obra, e seu author fazem memoria Pedro de Mariz *Dialog. de Var. Hist.* cap. 5. fol. 36. e o moderno addicionador da *Bib. Geograf. de Ant. de Leão.* Tom. 3. col. 1710. onde escreve compuzera Gabriel Soares.

Relação do Descobrimento das Esmeraldas. M. S.

GABRIEL DE SOUZA BRITO natural de Lisboa donde passou à Cidade de Amsterdam na qual assistia em o anno de 1719. Era taõ perito na Arithmetica assim pratica, como especulativa, como em a Cosmografia, e disciplina militar de que são testemunhas as obras seguintes.

Norte mercantil, y crisol de cuentas dividido em tres livros, en los quales se tratan por modos muy faciles, y breves de la Arithmetica mercantil, y especulativa con todas las reglas, y secreto de essa arte, y de los giros de cambios de una plaza a otra, y las monedas corrientes, que ay en Europa, y fuera della, y la declaracion del libro de caixa, y su manual de cuentas de Mercaderes. Amsterdam por Cornelio Hoo-ghuifen. 1706. 8.

Epitome Cosmografico en el qual se trata de todas las Ciudades del mundo calculado por sus Regiones, y Provincias a su longitud, y latitud con las cosas más notables de ellas siendo un sumario de todos los mappas, y Atlas por orden del Alfabeto, e de más se descriven em breve los Imperios, y Monarchias, Reynos, y Provincias

del Mundo en particular (principalmente de la Monarchia Española) con un rotero de sus caminos el qual va dispuesto por la orden del alfabeto para que com mayor facilidad se puedan hallar las Ciudades, Villas, y lugares que cada uno querrà saber, y de todas las reglas contenidas en la arte de la Geometria con las figuras, y otras curiosidades dignas de seren notorias, como tambien un tratado de las quatro formas de esquadrones más acostumbrados en la arte militar a saber esquadron quadrado, de terreno quadrado, de gente prolongado, y de gran frente con sus figuras. ibi pelo dito Impressor. 1706. 8.

GALEOTE PEREYRA filho de Fernão Pereira, e de sua segunda mulher D. Maria de Berredo, e meyo irmão de Ruy Pereira I. Conde da Feyra o qual militou na India com valor digno do seu claro nascimento. Estando cativo no lugar de Tunchien situado no Imperio da China escreceo huma larga relação dos trabalhos, e molestias que padeceo neste cativo com alguns Portuguezes de que se extrahio a seguinte obra publicada na lingua Italiana com este titulo.

Alcune cose del paese de la China saputi de certi Portughesi ch' ivi furon fati schiavi; e questo fu cavato d' un trattato che fece Galeoto Pereira Gentil huomo persona di molto credito il quale stette prigionie nel sudetto luogo Tunchien alcuni anni. Venetia por Michele Tramezzino. 1565. 4.

D. GARCIA DOS ANJOS natural do Porto, e filho de Luiz Alvres de Tavora Balio de Lessa. Recebeo o habito de Conego Regrante no real Convento de Santa Cruz de Coimbra onde se distinguio entre os seus condiscipulos na comprehensão das sciencias escholasticas sendo laureado Doutor Theologo em a Academia Conimbricensê em o anno de 1662. Foy Reytor do Collegio novo de Santo Agostinho, e Prior do Real Convento de S. Vicente situado fora dos muros de Lisboa. Morreo a 31. de Julho de 1689. Compuz.

Livro de Cazos com relaçoens, e sentidos muito aprovados, e chegados à rezaõ. M. S.

GARCIA LOPES natural da Cidade de Portalegre, e insigne professor da Medicina, que ovio em Salamanca do nosso Agostinho Lopes, e a praticou com feliz methodo em Portugal, Castela, e Flandes. Foy muito perito nas linguas Grega, e Latina sendo muito louvado por Jorge Abraham Mercklin. *Lind. Renovat. Zacut.* Ind. AA. in princip. *Hist. Med. Princip.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 7. Nicol. Ant. *Bib. Histp.* Tom. 1. pag. 394. col. 2. Compoz.

De varia rei medicæ lectione. Antuerpiæ apud Viduam Martini. Nutij 1564. 8.

Commentarium in Libellum Galleni de parva pilæ exercitio. Dedicado ao Doutor Thomaz Rodrigues da Veyga Lente primario de Medicina em a Universidade de Coimbra, e delle faz menção no cap. 26. da obra precedente.

D. GARCIA DE MENESES Naceo em a celebre Villa de Santarem, e teve por Progenitores a D. Duarte de Menezes terceiro Conde de Viana Capitaõ de Alcaccer Seguer, Alferes mór dos Reys D. Duarte, e D. Affonso V. e D. Izabel de Castro sua segunda mulher filha de D. Fernando de Castro. A vivacidade do engenho de que liberalmente o ornara a natureza, se admirou na veloz comprehensãõ da lingua Latina, e letras humanas em que foy egregiamente instruido donde passando aos estudos mais severos excedeo a todos os engenhos da sua idade assim na profundidade do talento, como felicidade da memoria. Cheyo de tantos dotes scientificos, que se augmentavaõ com o esplendor do seu nascimento foy nomeado Bispo de Evora por ser promovido seu Antecessor D. Alvaro Paes à Cadeira primacial de Braga. Naõ lhe entibiou a benevolencia de Pastor com que governava o seu rebanho, aquelle ardor militar que herdara de seus Mayores alimentado entre as palmas, e louros de Alcaccer Seguer, e Ceuta onde se achara

com seu heroico Pay, sendo hum dos gloriosos instrumentos de se alcançar a memoravel batalha de Toro no anno de 1476. onde deposto o bago, e empunhada a espada triunfou em obsequio do seu Principe do exercito Castelhana. Igual gloria conseguiu quando acompanhado de seu Irmaõ D. João de Menezes primeiro Conde de Tarouca, e Prior do Crato derrotou a D. Affonso de Cardenas Mestre de S. Tiago nas margens do rio Odigebe. Provada a valentia de seu animo, e prudencia da sua direçaõ nestas belicozas emprezas, o nomeou ElRey D. Affonso V. Commandante da Armada que no anno de 1480 expedio em socorro de D. Fernando Rey de Napoles para reprimir a violenta impressãõ dos Turcos com que tinhaõ conquistado a Cidade de Otranto, e invadido a toda a Calabria, cuja incumbencia aceitou com gosto por ceder em gloria da Religiaõ, e ruina de seus Antagonistas. Tanto que aportou a armada em Italia passou D. Garcia a Roma com o Caraceter de Embaxador, e na prezença de Xisto IV. e de todo o Confistorio que estava publico na Basilica de S. Paulo *in via Ostiensi* recitou em 31. de Agosto de 1481. huma Oraçaõ Latina na qual com a mais pura fraze, elegante facundia, e vehemente expressãõ reprehendeo a culpavel inercia de muitos Principes Catholicos, e a escandalosa vida de alguns Prelados Ecclesiasticos exhortando ao Summo Pastor a que applicasse toda a vigilancia contra os progressos do inimigo comum, e reformasse os abuzos que insensivelmente se tinhaõ introduzido na Igreja. Entre o grave auditorio, que estava pendente da boca do Orador assistia Pomponeo Leto celebre Filologo, e Rhetorico daquella idade, que admirado da sublime eloquencia com que se explicava D. Garcia, rompeo nestas palavras. *Pater Sancte quis est iste barbarus, qui tam disertè loquitur?* em cujo aplauzo lhe dedicou huma Musa Romana o seguinte Dystico.

Eloquium dominá quod jam Tagus hausit ab urbe,

Hauriat Hesperij Tibris ab anne Tagi.

Para final do affecto com que o Summo Pontifice estimara o seu talento o no-

meou Assistente do Solio Pontificio, e o fez prepetuo administrador do Bispado da Guarda em 5. de Setembro de 1481. conservando sempre a Mitra de Evora. Restituído a Portugal no anno de 1482. coroado de trofeos sem defembainhar a espada, e aplaudido na cabeça de todo o mundo pela sua eloquencia, e capacidade, achou muito propensa a vontade delRey D. João o segundo para a sua pessoa, porem como D. Garcia estivesse mais costumado a mandar, de que obedecer no Reynado delRey D. Affonso V. não pode tolerar a severidade com que aquelle Principe governava, e interpretando esta independencia por violação dos Privilegios da Nobreza persuadio ao Duque de Viseu, e outros Cavalheros quizessem oppor-se a esta violencia. Certificado D. João o II. desta conjuração depois de castigados com pena capital os seus authores o mandou encerrar na cisterna seca do Castello de Palmella onde preocupado de tão penetrante disgoito acabou brevemente a vida no anno de 1484. digna certamente de fim menos infaulto. O Carácter da sua pessoa recopilou nestes Versos Garcia de Refende *Miscellan.*

*Vi o Bispo D. Garcia
Bispo de taes dous Bispados
Que honra que gran valia
Que grandes merces fazia
A parentes, e chegados.
Nas guerras Fronteiro moor
Nas letras gran sabedor;
Que caça, que conversar:
Como foy triste acabar
Com tanta tristeza, e door.*

Nicol. Ant. Bib. Hisp. vet. lib. 10. cap. 12. §. 703. *Garcias Menesius amplissima hujus familiae ornatissima proles.* Macedo *Lusit. Insul.* pag. 207. *belli, pacisques artibus clarus.* D. Agostinho Manoel Vid. de D. Joan. 11. pag. 149. *tenia muchas partes de Soldado y en las ocasiones aventejó a los de mayor opinion y nó le faltava ingenio y agudeza porque era Letrado y singular Humanista &c.* Sampayo *Vida del Princip. perfet.* pag. 39. *Verf. Prelado de grandes letras, y calidad.* Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 5. cap. 5. *dotado de singular eloquencia de que*

até a nossa idade chegarão vestigios. Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug.* cap. 107. *resplandecia em virtude, prudencia, e zelo do bem commum.* Medeiros *Perfeito Soldado* pag. 28. D. Luiz de Salazar *Hist. Geneal. da Caça de Sylva.* Part. 2. liv. 6. cap. 4. e 13. Fonceca *Evor. glorios.* p. 293. *foy hum dos mais eloquentes, e eruditos heroes do seu seculo.* Refende *Chron. de D. João o II.* cap. 51. *Telles de rebus gestis Joannis* 11. pag. mihi 112. e 124. Lipenio *Bib. Real. Philosoph.* pag. 175. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 8. Joan. Halleverd. pag. 97. *Sylva Leal Cathalog. dos Bisp. da Guard.* §. 27.

A Oração que recitou na presença do Summo Pontifice Xisto IV. em o anno de 1481. sahio impressa no mesmo anno em Roma da qual vimos hum exemplar na selectissima Livraria do Doutor Nicolao Francisco Xavier da Sylva Academico do numero da Academia Real, a qual tinha o titulo seguinte com esta orthografia.

Garcias Menesius Eborensis presul quom Lusytaniae regis iclyti legatus, et regiae classis adversus turcos idrunte in apullia presidio tenentes profectus ad urbem accederet in templo divi pauli publice exceptus apud Xistum IIII. pont. max. et apud sacrum Cardinalium senatum hujusmodi orationem habuit. 4. No fim tem estas palavras. *Habita hec est oratio pridie Kalendas Septembris salutis Anno Milleesimo quadringentesimo octuagesimo primo: pontificatus vero Xisti IIII. anno XI. & eodem Rome impressa.*

Sendo mandado a Roma pelo Cardial D. Henrique Gaspar Barreiros de quem brevemente faremos larga memoria para gratificar da parte deste Principe a Paulo III. o Capello Cardinalicio que lhe mandara, contrahio tão estreita amizade com o Cardial Jacobo Sadoletto, que lhe deu como precioso donativo esta Oração, que conservava na sua Bibliotheca a qual remeteo o mesmo Gaspar Barreiros com huma elegante carta escrita a seu cordial amigo Jorge Coelho tão grande Orador, como Poeta Latino, e nella lhe diz fallando da mesma Oração.

Nam quæ species, quæ dignitas, qui orationis splendor, et ornatus? Quam concinna verborum collocatio, et quam propriorum conformatio? Quam uberes, & acuta sententiæ? Quantus usus, & quanta rei militaris disciplina? Quam perfecta maritimarum, et terrestrium regionum scientia, & quam completa historiarum, cæterarumque rerum cognitio apparet? In qua tu oratione Coeli deprehendes nervos, succum, & sanguinem, non jejunam, & exilem, vel ineptam quamdam eloquentiam multa inanum verborum congerie fidentem tamquam innumeris, & garrulis perstreptentem vocibus, non rebus uti nonnullis usu venire videmus, qui cum ingenii, & inventionis inopia premantur miseram chartarum aream plurimis verborum velut palearam, & culmorum manipulis, non autem læta frumenti ubertate inferciunt. Quantus insurgit adversus Christianorum Regum illius ætatis imbellem socordiam, & negligentiam? Quantum invehitur in depravatos, & corruptos Antifititum mores? Quo animo, bone Deus, erigit, & inflamat ipsum Pontificem, & sacrum Cardinalium senatum ab bellum contra Turcas suscipiendum? Quo ardore mentis etiam Reges, & cæteros Christianos Principes ad id quoque bellum eisdem barbaris inferendum sollicitat? &c.

Sahio esta Oraçaõ reimpressa Conimbricæ apud Joannem Alvares Acad. Typ. 1561. juntamente com a *Corografia*, e outras obras de Gaspar Barreiros que se fizeraõ publicas por deligencia de seu Irmaõ o Doutor Lopo de Barros. Compoz mais D. Garcia de Mezezes.

Historia Belli Hydruntini. Conimbricæ. 1560. 8.

GARCIA DE ORTA natural da Cidade de Elvas donde depois de estar instruido com os primeiros rudimentos passou a Castella, e nas Universidades de Alcalá, e Salamanca frequentou o estudo da Medecina em que recebeu o graõ de Licenciado. Restituído a Portugal foy Lente de Filosofia na Universidade de Lisboa até o anno de 1534. em que se embarcou com o lugar de Medico del-Rey para a India na armada composta de cinco Nãos de que era Capitaõ Mõr Martim Affonso de Souza de cuja familia

era domestico, e com elle se achou no anno seguinte de 1535. na Fundaçã da Fortaleza de Dio, como escreve no *Colloquio* 35. Tendo adquerido a mais profunda noticia da Arte Medica praticada pela larga experiencia de quarenta annos assim na Europa, como na Asia, se applicou à investigaçã das virtudes das plantas, e ervas que produziaõ as Regioens Orientaes devendose à sua incansavel deligencia manifestar as qualidades que estavaõ occultas naquella vegetativa republica, das quais por falta de exame, e conhecimento tinhaõ escrito tantas fabulas muitos authores assim antigos, como modernos. O methodo com que triunfou das doenças mais rebeldes, e a vasta sciencia que tinha da Botanica lhes conciliaraõ a estimaçã naõ somente dos Governadores do Estado da India, mas ainda de muitos Reys Gentios principalmente do Nizamaluco que muitas vezes o chamou para o curar dando-lhe cada vez que vinha à sua presença doze mil pardaos, e ofrecendo-lhe quarenta mil de estipendio se quizesse assistir-lhe quatro vezes cada anno. Para utilizar o publico com as continuas vigalias, que applicara na investigaçã das plantas medicinaes de que he fecundo terreno a India Oriental. Compoz.

Colloquios dos Simples, e couzas medicinaes da India, e assi de algumas frutas medicinaes achadas nella, donde se trataõ algumas couzas tocantes á Medecina practica, e outras couzas boas para saber. Goa por Joannes de Endem a X. de Abril de 1563. annos. 4. Esta obra que tinha escrito na lingua Latina a publicou na materna por satisfazer á supplica de alguns amigos empenhados em que fosse mais proveitoza a todo o genero de pessoas, e a dedicou a Martim Affonso de Souza havendo 18. annos que com elle se embarcara para a India quando já assistia em Portugal gozando o ocio da paz à sombra das palmas com que se coroou triunfante em o Oriente. A este grande Mecenas antes da Dedicatoria està hum Soneto cujo assumpto declara com este titulo. *Do autor falando com ho seu libro, e mandao ao Senhor Martim Asonso de Souza.*

*Seguro livro meu, da qui te parte,
Que com hum causa justa me consolo,
De verte oferecer ho inculto colo,
Ao cutello mordás, em toda a parte.*

*E esta he, que da qui mando examinate,
Por hum Senhór, que de hum ao outro polo,
Sò nelle tem mostrado ho douto Apollo
Ter competencia igual có duro Marte.*

*Ali acharás defenja verdadeira
Com força de razoens, ou de Ofadia,
Que huma virtude a outra não derroga.*

*Mas na sua frente há Palma, e há Oliveira,
Te dirão que elle só, de igual valia
Fez co sanguineo arnez, ha branca Togua.*

Seja o primeiro elogio desta obra a erudita informaçõ do Doutor Dimas Bofque Medico Valenciano, que naquelle tempo vivia em Goa, e sahio impresso no principio dizendo entre outros louvores. *Força tambem a authoridade do Autor aos que este seu livro lerem ter as couzas delle na conta, e estima, que ellas merecem, pois saõ de homem, que do principio da sua idade até a authorizada velhice nas letras, e facultade de Medecina gastou seu tempo com tanto trabalho, e deligencia, que duvido achar na Europa quem em seu estudo lhe fizesse vantagem.* O celebre Poeta Henrique Cayado lhe dedicou o seguinte epigramma em louvor de obra.

*India quos fructus, gemmas, & aromata gignat,
Garcia prescribit D'ortius illa brevi.*

*Hoc opus, ò medici, manibus versetur ubique
Quod veteres olim non valuerunt viri.*

*Multa quidem vobis per quæ medicina paratur
Occurrent, tenebris, quæ latuere diu.*

*Rarus honos, doctor, tantas aperire tenebras
Plinius es terris, atque Dioscorides.*

*Qui quamvis ausi, magnis de rebus uterque
Scribere, judicio cedit uterque tuo.*

*Namque potens herbis, toto Podalyrius orbe
Diceris, & verâ laude parare decus.*

*Forfitan & quæras cur non sermone Latino
Utitur, ò Lector: consulit indocili.*

*Floret utraque nimis lingua cum postulat usus,
Excellens Medicus, Philosophusque simul.*

Em diversa lingua, mas com mayor energia lhe corresponde o mais canoro Cifre

do Parnasso Portuguez o divino Camoens assistente naquelle tempo em Goa na Ode 8. derigida a D. Francisco Coutinho Conde de Redondo, e Viceroy da India.

Favorecey a antiga

Ciencia que já Aquilles estimou:

Olhay que vos obriga

O ver que em vosso tempo rebentou

O fruto de aquell' Orta onde florecem

Plantas novas, que os doctos não conbecẽ

Olhay que em vossos annos

Huma Orta produxe varias ervas

Nos campos Indianos

As quaes aquellas doctas, e protervas

Medea, e Circe nunca conbeceraõ

Posto que a Ley de Magia excederaõ.

E vede carregado

De annos, e tras a varia experiencia

Hum velho que ensinado

Das Gangeticas Musas na Ciencia

Podaliria sutil, e arte Sylvestre

Vence ao velho Chiron d' Aquiles Mestre.

Christovaõ da Costa, de quem fizemos memoria em seu lugar, no *Tratado de las Drogas, e Medicinas de las Indias Orientales* diz no Prologo. *Encontrè en las Indias Orientales con el Doctor Garcia de Orta medico Portuguez, y Varon grave de raro, y peregrino ingenio, cuyos loores dexo para mejor ocasion por ser tantos que quando pensasse aver dicho muchos serian más los que me auria dexado.* Depois de relatar varias circunstancias porque se fazia digna de estimaçõ a obra que imprimira o Doutor Garcia de Orta, conclue. *Pareciendome a mi, que en esta nuestra nacion seria aquel libro de grãde provecho se se diesse noticia de las cosas buenas que en el ay mostrandose con sus exemplos, y figuras para mayor conocerlas... zelozo del bien desta tierra con la charidad que a mis proximos devo deliberè tomar este trabajo, y debuxar á vivo cada planta sacada de raiz abueltas de otras muchas, que yo vi, y el Doctor Garcia d'Orta nõ pudo por las cauzas dichas.* Donde se colhe que traduzio a obra dos

Colloquios de Garcia de Orta em Caste-
lhano, assim como a verteo em Latim Car-
los Clusio mais abreviadamente com este ti-
tulo.

*Aromaticum, et simplicium aliquot medicamen-
torum apud Indos nascentium Historia: primum
quidem Lusitana lingua per Dialogos conscripta
a D. Garcia ab Horto Proregis India Medico
auctore. Nunc vero Latino sermone in Epitomen
contracta, & iconibus ad vivum expressis, locuple-
tioribus annotatiunculis illustrata a Carolo Clusio
Atrabate Antuerpiæ apud Christophorum Plan-
tinum 1567. 8. & ibi apud eundem Typ.
1574. 8. et 1582. 8. 1584. 8. & ibi apud
Viduam Joannes Moreti. 1593. 8. O Tra-
ductor na Epistola dedicatoria diz. *Perlectum
librum haud mendaci titulo insignitum esse de-
prehendi: etenim multarum plantarum meminit,
quæ à Veteribus haudquaquam descripta sunt;
atque etiam de iis aromatibus agit, quæ vete-
ribus quidem descripta, & non satis perspecta
fuere.* Sahio com humas doutissimas illu-
straçoens de Joã Boncio Medico de Ley-
den. Lugd. Batau. 1642. 12. Joã Posthio
Medico Alemaõ louva com este epigrama
ao Tradutor, e ao Traduzido.*

Gratia magna tibi debetur Garcia: nec non

Gratia debetur Carole magna tibi.

Tu quoniam nobis latio sermone dedisti

Ille suis patrio, quæ dedit ante sono.

Vestra simul vivent igitur præconia, donec

India fertilibus pharmaca mittet agris.

O Doutor Anibal Briganti Marracino de
Chieti tradusio esta obra em a lingua Ita-
liana com este titulo.

*Dell' historia de i semplici aromati, e altre
cose che vengono portate dell' Indie Orientali per-
tenente al uso de la Medecina scritta in lingua
Portugheze dell' eccellente Dottore Garcia del
Horto. Venetia por Francesco Ziletti. 1582.
4. & ibi por le heredi de Hyeronimo Scoti.
1605. 8 e na lingua Franceza por Antonio
Colin. Pariz. 1609. 8. e 1615. com o apel-
lido du Jardin.*

Fazem illustre memoria de Garcia de
Orta Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 395.
col. 1. *eximio ingenio, & multa vir doctrina,
rerumque imprimis Indicarum peritia instruitis-
simus.* Zacut. Lusit. de Med. Princip. Hist.

lib. 3. hist. 28. *diligentissimus scriptor.* Joan.
Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G.
n. 6. *Medicus clarissimus.* O Doutor Dimas
Bosque na Carta Latina escrita ao Dou-
tor Thomas Rodrigues da Veyga Cathedra-
tico de Prima de Medecina do qual era
seu discipulo, lhe chama *prudentissimus senex.*
Severim *Disc. de Var. Hist.* fol. 50. *cujos
livros são muito estimados.* Leitaõ *Mem. Chronol.
da Univ. de Coimb. pag. 517. até 529-*

GARCIA DE RESENDE Naceo em a
Cidade de Evora sendo filho de Pedro
Vaz de Resende, e Leonor Angela de
Vaz, e Goes ambos de qualificada no-
breza, e irmaõ do famoso antiquario o
Mestre Andre de Resende. Foy moço da
Camara delRey D. Joã o II. e fidalgo
da sua Caza por cuja assistencia observan-
do como testemunha ocular as açoens da-
quelle grande Monarcha as escreveu com
grande individuação, summa verdade, e es-
tilo sincero estimulando a taõ laboriosa
empreza o affecto que devia àquelle Prin-
cepe, e naõ a obrigação de Chronista que
naõ era. Certificado ElRey D. Manoel da
capacidade do seu talento o nomeou Se-
cretario da Embaxada, que com magnifica
pompa fez em Roma Tristaõ da Cunha
no anno de 1514. à Santidade de Leaõ X.
Foy ornado de juizo maduro, e applica-
ção estudiosa como publicaõ as suas obras.
posto que naõ frequentou as eschololas, co-
mo ingenuamente confessa no fim da sua
Miscellanea.

Sem letras, e sem saber

Me foy na quisto meter

Por fazer aquem mais sabe

Que ho que minguar acabe

Pois eu mais num sey fazer.

Mandou edificar huma Ermida de 15.
pés de cumprimento e 11. de largura a
cujo lado estaõ huma fonte, e jardim,
situada na Cerca do Convento de N. S. do
Espinho de Religiosos Jeronimos, e sobre
a porta estaõ abertas em pedra as suas Armas
que constaõ de duas Cabras em palla, e por
tymbre outra. Debaixo se lé a seguinte ins-
cripção escrita nesta forma.

*Esta Ermida, e fonte
Mandou fazer Garcia
De Refende em louvor
De Nossa Senhora anno de 1520.*

No retabulo do Altar se venera hum paynel de Jesus Maria Jozè com o Espirito Santo na parte superior. No pavimento da dita Ermida está sepultado Garcia de Refende com huma Campa de 10. palmos de comprimento, e 5. de largura, cercada pela circumferencia de folhagens primorosamente abertas com o braço das suas Armas no meyo, e na parte superior a ellas estas breves palavras escriptas na forma seguinte.

Sepultura de Garcia de Refende.

Delle se lembraõ honorificamente Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 395. col. 1. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 9. Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* pag. 156. n. 310. Goes *Chron. del Rey D. Man.* Part. 3. cap. 55. *Esperança Hisp. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 10. cap. 46. Fonceca *Evora Glorios.* pag. 412. e o moderno addicionador da *Bib. Orient. de Ant. de Leaõ.* Tom. 1. Tit. 3. col. 65. Compoz.

Livro que traça da Vida, e grandissimas virtudes, e bondades, magnanimo esforço, excellentes costumes, e manhas, e muy raros feitos do Christianissimo muito alto, e muito poderoso Principe el Rey Dom Joam ho segundo deste nome, e dos Reys de Portugal ho trezeno de gloriosa memoria: começado de seu nascimento, e toda sua vida até sua morte com outras obras, que adiante se seguem. As quais faç.

Ha tresladaçam do corpo do muy Catholico, e magnanimo, e muy esforçado Rey Dom Joam ho segundo deste nome da See da Cidade de Silves pera ho Moeiteiro da batalha por ho muy Serenissimo, e esclaricado Senhor El Rey Dom Manoel seu successor, e herdeiro nestes Reynos, e Señorios de Portugal.

Ha entrada del Rey Dom Manoel em Castella. Hida da Iffante Dona Breatiz a Saboya

Miscellanea, e variedade de historias costumes casos, e cousas, que em seu tempo aconteceram.

No fim estaõ estas palavras.

A louvor de Deos, e da gloriosa Virgem Nossa Senhora se acabou ho livro da vida e feitos del Rey Dom Joam ho segundo de Portugal, e ha tresladaçam do seu corpo, e ha vida da Iffante Dona Breatiz a Saboya feito por Garcia de Refende, e visto, e examinado pelos Deputados da Santa Inquisiçam. Foy impresso em Evora em caza de Andre de Burgos impressor do Cardial Iffante no fim de Mayo do anno de mil quinhentos LIII. Sahio reimpresso. Lisboa por Simaõ Lopes 1596. fol. & ibi por Iorge Rodrigues 1607. fol. e ultimamente Lisboa por Antonio Alvares 1622. fol. com este titulo.

Chronica do Principe D. Joaõ depois segundo do nome Rey de Portugal com a miscellanea, variedade de Historias, casos, e cousas, que em seu tempo acontecerão.

Como fosse applicado à Poesia vulgar em que não foy infecunda a sua Musa compillou de varios Poetas Portuguezes do seu tempo.

Cancioneiro Geral. No fim tem as seguintes palavras que transcrevemos fielmente com a mesma orthografia com que estaõ impressas. *Acabou se de emprimyr o Cancioneiro Gerall com prẽveligio do muyto alto, e muyto poderoso Rey Dom Manuell nosso Senhor. Que nenhua pessoa o possa emprimyr, nem trova que nelle vaa. sobpena de duzentos cruzados, e mais perder todos os volumes que fizer. Nem menos o poderam trazer de fora do Reyno a vender abynda que la fosse feito so a mesma pena a traz escripta. Foy ordenado, e emẽdado por Garcia de Reefende fidalgo da casa del Rey nosso Senhor, e escrivam da Fazenda do principe. Comecou se em almeym, e acabou se na muyto nobre, e sempre leall Cidade de Lisboa. Per Herman de Cãpos alemã bombardeiro del Rey nosso Senhor, e empremidor. Aos XXVIII dias de Setẽbro de mil e quinhentos e XVI annos. Desde fol. 215. até 272. Vers. estaõ Versos do mesmo Refende.*

Breve memorial dos pecados, e cousas que pertencem há confissam. Lisboa por Germam Galharde emprimidor a XXV. dias de

Fevereiro de mil DXXI. annos. 8. Foy mandado imprimir por ordem delRey D. Manoel.

Paixão de N. Senhor Jesu Christo conforme os quatro Evangelistas a referem. M. S.

GARCIA SOARES SOTTOMAYOR natural da Villa de Moura em a Provincia Transtagana. Escreveo com estilo sincero.

Relação do successo que teve Fernão Telles de Menezes General da Provincia da Beyra na tomada de Elges, e sua Villa com a de Villaverde no Reyno de Castella. Lisboa por Ant. Alvres 1642. 4.

Relação verdadeira da milagrosa Victória que de Castella alcançou o Capitaõ D. Henrique Henriques em companhia do Terço de D. Francisco de Souza nos campos de Moura donde era Capitaõ Mór Luiz da Sylva Telles aos 14. de Março de 642. Lisboa por Domingos Lopes Roza 1642. 4.

Fr. GASPAR cujo apellido se ignora, affim como se sabe ser filho da Serafica Provincia da Piedade. Por ser muito intelligente na lingua do Reyno de Congo traduzio por ordem do Cardial D. Henrique.

Cartilha da doutrina Christãa. Evora. 8. Do author e da obra fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 396. col. 2. Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 9. col. 1. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 16. col. 518.

P. GASPAR AFFONSO natural da Villa de Serpa em a Provincia do Alentejo, e filho de Martim Affonso, e Maria Gonçalves. Depois de ter abraçado o instituto da Companhia de Jesus em o Collegio de Evora a 12. de Fevereiro de 1569. impellido do ardente zelo de salvar almas partio de Lisboa a 10. de Abril de 1596. para a India embarcado com sete companheiros em a Náo S. Francisco de que era Capitaõ Vasco da Fonseca. Naõ permitio a divina providencia que chegasse ao dezejado termo da sua jornada padecendo taõ continuadas, e furiosas

tormentas que o obrigou a defembarcar quasi agonizante em diversas partes da America Meridional, e Occidental como foraõ a Bahia de todos os Santos, Porto Rico nas Antilhas, Ilha de S. Domingos, Carthagená, Havana, e ultimamente em Cadiz donde se restituhio a Portugal a 10. de Março de 1599. e no Collegio de Evora dictou nove annos Theologia Moral. Todo o restante da sua vida passou em doutrinar os proximos em varias Missões, e Confessionario até que foy lograr o premio dos seus Evangelicos trabalhos no Collegio de Coimbra a 21. de Fevereiro de 1618. Delle se lembra Franco *Ann. Glorios.* S. J. p. 105. Compoz.

Relação da viagem, e successo que teve a Náo S. Francisco em que hia por Capitaõ Vasco da Fonseca na Armada que foy para a India no anno de 1596. Sahio impressa na *Hist. Tragico maritima* Tom. 2. a pag. 317. até 436. Lisboa na Officina da Congregação do Oratorio. 1736. 4.

Traçtatus de Usuris. fol. M. S.

Sermoens para as Festas de todo o anno. 2. Tom. M. S.

Estas Obras se conservaõ no Collegio de Evora.

GASPAR ALVARES DE LOUSADA MACHADO natural da Cidade de Braga onde a natureza lhe deu origem nobre por ser filho de Paulo Machado, e Catherina Alvares de Tavora, engenho agudo, e feliz memoria. Ornado com estes dotes, que se illustravaõ com a innocencia dos costumes depois de receber com aplauzo na Universidade de Coimbra o grao de Licenciado em a Faculdade Theologica o elegeo para seu Secretario o Arcebispo Primaz D. Fr. Agostinho de Castro querendo que a capacidade, e modestia de Varaõ taõ insigne servissem de exemplares à sua familia. Sendo nomeado Escrivaõ do Archivo Real onde por muitas vezes servio de Guarda Mór, e Reformador dos Padroados da Coroa, se applicou com indefesso trabalho, e incansavel investigação a examinar as Antiguidades deste Reyno de cuja applicação conseguiu descobrir im-

portantes noticias que o descuido, e o tempo tinhaõ sepultadas nos Archivos, naõ merecendo menores elogios pelo estudo de Genealogia em que foy muito perito, e verificado illustrando muitas familias de Portugal em que mostrou o profundo estudo, que tinha da Historia Portugueza, e Castelhana, de cuja vastissima erudição faõ claros pregoeiros o Illustrissimo Cunha *Catalog. dos Bisp. do Port.* Part. 1. cap. 2. *Pessoa bem conhecida pelo muito que tem trabalhado nas Antiguidades do Reyno, e de que se tem aproveitado muitos Historiadores, e Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 80. n. 8. *erudito. D. Mauro Castella Ferrer Hist. de S. Tiago.* Liv. 1. cap. 16. *A quien nõ hizo ventaja Andrea Rezendo con todas las que tuvo pues es de los mejores que he visto ayudado con la subtileza de su entendimiento, de que daran testigo sus obras.* Souza *Vid. de D. Fr. Barth. dos Martyr.* liv. 4. cap. 1. *grande investigador de antiguidades.* Marinho *Fundac. de Lisboa* liv. 3. cap. 14. *A cuja deligencia, e grande noticia da antiguidade deu a Espanha muitas, que a tem illustrado, porque dellas se aproveitaraõ os grandes sojeitos, que em nossos tempos a honraraõ com seus escritos.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. G.* n. 10. *vir multa eruditionis.* Abreu *Vid. de S. Quiter.* cap. 2. e 16. *erudito Abbade.* Brandaõ *Prolog. da 3. Part. da Mon. Lusit. De muita noticia nas antiguidades deste Reyno, e de toda Espanha em cujo estudo se tem mostrado incansavel com tanto fruto que por elle soberaõ muitas couzas alguns dos Historiadores dos nossos tempos, como elles mesmos confessã nos seus escritos.* Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* p. 156. *vir antiquitatum non regni tantum, sed Hispanæ totius cognitione instructissimus.* Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 75. §. 60. *hum dos mayores investigadores das Antiguidades do Reyno.* Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 396. col. 2. Macedo. *Luzit. Insul. & Purpur.* p. 58. e 103. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 1. pag. 215. n. 18. Falleceo em Lisboa, e jaz sepultado no Claustro do Convento de N. Senhora da Luz de religiosos da ordem militar de Christo dif-

tante huma legoa de Lisboa, e na sepultura, que està junto da porta que vay para a Sancristia se lé gravado o seguinte epitafio.

Sepultura perpetua do Licenciado Gaspar Alvares de Louzada Machado natural de Braga insigne antiquario na Historia de Portugal, e allegado por todos os Chronistas de Europa, Escrevaõ da Torre do Tombo Reformador das Igrejas do Padroado Real. Falleceo a 29. de Outubro de 1634. de idade de outenta annos, e de seus herdeiros.

Compoz

De Vera Primatum Bracharensum Successione. M. S. Esta obra allega o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 278. col. 1. e Tom. 2. pag. 380. col. 1.

Descripção da Igreja Bracharense M. S. Esta obra se naõ he parte da precedente, remeteo a 4. de Abril de 1596. a Abrahaõ Ortelio como escreve o allegado Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 389. col. 1.

Descripção da Provincia de Entre Douro, e Minho, e da Provincia de Tras os montes. Estas obras faõ allegadas por Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 319. col. 1. pag. 518. col. 1. e pag. 607. col. 1. *Lazor Orb Univ.* Tom. 2. fol. 4. e o moderno addicionador de Antonio de Leão *Bib. Geograf.* Tom. 3. Tit. Unic. col. 1608.

Carta ao Mestre Affonso Vilbegas acerca de S. Tyrso escrita no anno de 1595. Allegada por Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 607. col. 1. e Tom. 3. pag. 519. col. 1.

Escudo real de Portugal. Este livro affevera Fr. Antonio Brandaõ Chronista Mór do Reyno no *Prolog. da 3. Parte da Mon. Lusit. ser de tanta erudição que hade confirmar com os estrangeiros a grande opiniaõ que tem de seu author, e com os naturaes, como em todas as idades, e na mesma Part. 3. liv. 10. cap. 7. obra bem trabalhada em que dá noticia de muitas couzas antigas deste Reyno.*

Illustração da Familia, e geração dos Souzas. fol. M. S. He volume grande escrito pelos annos de 1631. e 32. Nelle fomite trata do ramo pertencente aos

Condes de Miranda depois Marquezes de Arronches. Huma Copia se conserva na Livraria do Duque de Cadaval Estribeiro Mór, e della afirma o P. D. Antonio Caetano de Souza nas *Advert. e addiçoes a sua Hist. Gen. da Carz. Real Portug.* pag. 4. *ser obra bem trabalhada, & verdadeiramente de seu author.*

Tratado da Familia dos Castros da Caza de Monfanto, e Cascaes. Composto em obzequio do Arcebispo Primas D. Fr. Agostinho de Castro do qual foy Secretario. M. S. Estas obras Genealogicas se conservaõ na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens.

Tratado dos Alcaydes Mores de Braga com a sua ascendencia, e descendencia até nossos tempos composto à instancia dos Vereadores desta Cidade. M. S.

Precedencia de Portugal a Napoles e Aragoã. Esta obra he muito douta a qual remeteo ao grande antiquario Manoel Severim de Faria Chantre de Evora, e se conserva na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

Thezaurus Sanctorum Lusitanorum & viorum illustrium. fol. M. S.

Summarios de todas as Doaçoes, e Chancellarias da Torre do Tombo que comprehendiaõ vinte livros. Esta laboriosa colleção venderaõ os seus herdeiros ao Esmoler Mór Antonio Tavares Conego de Mafra na Cathedral de Lisboa de que muito se valeo para a Illustração que fez ao *Nobiliario do Conde D. Pedro.* Destes *Summarios* conserva hum Extrato da letra do mesmo Louzada o Duque de Cadaval Estribeiro Mór. Outro conserva o P. D. Antonio Caetano de Souza em tres Tomos que foraõ de Manoel Severim de Faria Chantre de Evora, e celebre Antiquario.

GASPAR ALVARES VEYGA natural de Freixo de Espada a cinta em a Provincia da Beyra, e celebre professor de Humanidades, e Mestre da lingua Latina em a Universidade de Salamanca, cujos preceitos para utilidade publica reduzio a hum compendiooso methodo do que teve por exemplar ao nosso Francisco Martins Cathedratico de Latim na mesma Univer-

sidade como confessa no Prologo da obra, que publicou da qual vimos hum exemplar na Livraria de Ignacio de Carvalho, e Souza Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Academico Real de quem faremos menção em seu lugar, cujo titulo he o seguinte.

Dios con tu ayuda. Comiença el exercicio de principiantes en la facultad de la lingua Latina sacado de los mejores autores antiguos para mayor comodidad, y provecho de los que aprenden esta Facultad. Salamanca en la Oficina de Susana Munos. 1619. 8. Foy preterido por Nicolao Antonio na *Bib. Hispana.*

P. GASPAR DO AMARAL natural do lugar da Corvaceira termo da Villa das Chans Confelho de Tavares em o Bispado de Viseu, e filho de Diogo Fernandes do Amaral, e Domingas Francisca. Ainda não tinha entrado na idade da Adolescencia quando recebeo a roupeta da Companhia de JESUS em o Noviciado de Coimbra em o primeiro de Julho de 1608. onde se distinguio dos seus companheiros assim na cultura das virtudes, como no progresso dos estudos sahindo insigne Humanista, Filosofo, Theologo, e Pregador. Depois de ensinar a lingua Latina nos Collegios de Braga, Coimbra, e Evora ao tempo que estudava a Sagrada Theologia pedio com repetidas instancias que o mandassem à India para onde partio no anno de 1623. em companhia do Patriarcha Affonso Mendes. Chegando a Goa passou a Macao donde partio para a Cochinchina, e voltando por força de huma tormenta para Macao foy mandado a Tumquim por Superior daquella Missão na qual pelo espaço de fete annos que nella assistio se bautizaraõ mais de quarenta mil almas. Foy Provincial do Japaõ, e China, e Reytor do Collegio de Macao. Voltando segunda vez a Tumquim com o desejo de lucrar mais filhos ao gremio da Igreja Catholica naufragou infaustamente a 23. de Dezembro de 1645. Por ser muito intelligente na lingua Japoneza a que se applicou com grande disvelo, compoz.

Diccionario da lingua Annamitica. Desta obra faz menção o Padre Alexandre de Rhodes no Prologo do *Diccionario Annamitico Latino, e Portuguez* que sahio Romæ Typis de Propaganda Fide 1651. 4. dizendo *aliorum etiam ejusdem Societatis Patrum laboribus sum usus præcipue P. Gasparis de Amaral, & P. Antonij Barbosa, qui ambo suum composuere Diccionarium ille lingua Annamitica &c.* Fazem memoria delle o Padre Franco *Ann. gloriosf. S. J. in Lust.* p. 751. e na *Imag. da virtude em o Noviciad. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 20. onde transcreve parte de tres Cartas suas.

Fr. GASPAR DE AMORIM filho de Francisco Velho, e Perpetua de Amorim naceo em Lisboa, e no Convento patrio de Nossa Senhora da Graça recebeu o habito de Ermita Augustiniano que professou a 18. de Dezembro de 1596. Depois de sahir egregiamente instruido nas Faculdades de Filosofia, e Theologia partio para a India no anno de 1610. onde pela madureza do juizo, e observancia do instituto foy Prior do Convento de Goa, Vigario Geral da Congregaçãõ, Deputado da Inquisição daquelle Estado, de que tomou posse a 10. de Outubro de 1644. Fundador do Seminario de S. Guilherme, e Juiz das Ordens Militares na segunda infancia. Falleceo na Cidade de Goa a 7. de Agosto de 1646. Publicou.

Sermaõ funeral em as exequias do Illustrißimo, e Reverendißimo Senhor D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebispo de Goa Primas, e Governador da India depois Arcebispo, e Senhor de Braga Primas da Espanha Vice-Rey de Portugal &c. mandadas celebrar em Cochim pelo Illustrißimo Senhor D. Diogo Coutinho Capitaõ, e Governador da dita Cidade no anno de 1618. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1620. 4.

Sermaõ em o Auto da Fé que na Cidade de Goa celebrou o muito illustre Senhor Inquisidor Antonio de Faria Machado em 16. de Agosto de 1636. Lisboa por Ant. Alvres. 1637. 4.

Sermaõ em a solemne celebração dos prodigios milagres, que Christo Senhor Nosso

obrou em hum Crucifixo, que está sobre o arco do Coro do insigne, e muito observante Convento de Santa Monica de Goa anno 1636. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1647. 4.

Progressos da Congregaçãõ dos Erimitas de Santo Agostinho da India, e das açcoens mais memoraveis dos religiosos della. M. S. fol.

GASPAR DOS ANJOS Natural de Coimbra Conego secular da florentissima Congregaçãõ do Evangelista, cuja murça recebeu no Convento de Villar de Frades a 20. de Abril de 1650. O perspicas engenho que tinha para as letras o fez digno de que fosse admetido ao numero dos Doutores da Universidade de Coimbra conferindo-lhe o grao em 31. de Julho de 1670. D. Luiz de Souza que da Cadeira primaria da Theologia subio à primacial de Braga. Foy Qualificador do Santo Officio, e Provedor do Hospital das Caldas onde falleceo com mais de 80. annos de idade a 20. de Fevereiro de 1720. Compoz.

Sermaõ na Canonisação do Glorioso S. Francisco de Borja pregado no primeiro dia do seu Outavario de tarde no Real Collegio de Coimbra da Companhia de JESUS da Universidade de Coimbra. Coimbra por Thome Carvalho Impressor da Universidade 1672. 4.

Sermaõ do Doutor da Igreja S. Jeronimo no seu Collegio de Coimbra. Ibi pelo dito impressor, e no mesmo anno. 4.

Fr. GASPAR DE ANSAM Cujo apelido denota a sua patria situada em o Bispaõ de Coimbra, Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça. Deixou escrito.

Varii Sermones Sanctorum. fol. M. S.

GASPAR ANTONIO Poeta insigne como se manifesta na Egloga em que saõ interlocutores Menandro Hergasto, Lizandro, e Argeo que esta no *Cancioneiro* de que foy Collectõr o P. Pedro Ribeiro escrito no anno de 1577. e se conserva M. S. na Bibliotheca, que foy do Cardinal de Souza. Começa a Egloga que consta de nove folhas.

Fuy d'antre o Douro, e Minho defterrado &c.

GASPAR DE S. ANTONIO Natural de Lisboa Conego Secular da Congregaçãõ do Evangelista onde pela sua grande prudencia foy Reytor dos Conventos de Arrayolos, Evora, e Lisboa, e Vizitador Geral. Teve bom talento para o pulpito em cujo ministerio alcançou aplauzo. Falleceo no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 3. de Agosto de 1710. Traduzio da lingua Italiana em a Castelhana nas quais era muito intelligente, a seguinte obra, que sahio posthuma.

La dichosa peregrina segundo Apocalypse de Dios, Embaxatriz del Cielo Santa Brigida de Suecia, Princesa de Nericia. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1714. 4.

Fr. GASPAR DA ASCENSAM alumno da Ordem Dominicana, e insigne Theologo como o intitulaõ Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 437. col. 2. e Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 221. Na Armada expedida no anno de 1624. para restaurar a Bahia de todos os Santos partio sendo Confessor de D. Affonso de Noronha Confelheiro de Estado, que com outros Fidalgos foy o glorioso instrumento da recuperaçãõ daquella Capital da America ao dominio Portuguez. Celebrouse com festivas demonstraçoens na Cathedral da Bahia taõ famoso triumpho a 5. de Mayo de 1625. sendo eleito para Orador desta plaufivel solemnidade Fr. Gaspar dando (como delle escreve o Padre Bartholomeu Guerreiro *Jornad. dos Vassal. da Cor. de Portug.* cap. 38.) *a todos singular satisfacão de suas letras, religião, e talento obrigando a reconhecer a grande merce divina, e que podião esperar vitorias de outras emprezas, sojeição dos inimigos, e gloria das Coroas de Portugal.* Para que fosse patente a todo o mundo a eloquencia desta Oraçãõ Evangelica sahio à luz publica com este titulo.

Sermaõ na Sé da Bahia de todos os Santos na Cidade do Salvador na primeira Missa, que se disse quando se derãõ as pri-

meiras graças publicas entrada a Cidade pela vitoria alcançada dos Olandeses a 5. de Mayo de 1625. Lisboa por Giraldo da Vinha. 4. sem anno da impressãõ.

Da obra, e do author se lembraõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 12. e o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Ant. de Leaõ Tom. 2. Tit. 24. col. 858.

GASPAR BARREYROS Naceo em a Cidade de Viseu onde teve por Pays a Ruy Barreiros de Sexas, e Maria de Barros irmã do insigne Historiador Joaõ de Barros de igual nobreza à de seu conforto. Sendo provido em hum Canonicato da Cathedral da sua patria na idade de nove annos, era tal o dezejo que tinha de fazer progressos nas sciencias, que desprezando os emolumentos do beneficio igualmente honorifico, que rendoso, passou à Universidade de Salamanca onde sahio eminentemente instruido nos preceitos da Rhetorica, observaçoens da Mathematica, e difficuldades da fagrada Theologia, e Direito Pontificio. Ornado de tantos dotes scientificos o admitio por seu criado o Infante D. Henrique fazendo o Fidalgo da sua Caza em que assistio pelo espaço de vinte e cinco annos com tanta madureza de juizo, e integridade de vida que conciliou as estimaçoens da Raynha D. Catherina mulher de D. Joaõ o III. e das Infantas D. Maria, e D. Izabel, como tambem a amizade dos mais celebres varoens daquella idade entre os quais se distinguiaõ Andre de Refende, e Jorge Coelho hum Orador, e outro Poeta insigne. Sendo criado Cardeal o Infante D. Henrique pela santidade de Paulo III. a 16. de Dezembro de 1545. o mandou em o anno seguinte por seu Embaxador gratificar ao Summo Pontifice a dignidade Cardinalisia a que fora assumpto. Por alguns annos residio na Curia com o lugar de Agente dos negocios desta Coroa onde contrahio grande familiaridade com os Cardiaes Pedro Bembo, e Jacobo Sadoleto eminentes assim em a dignidade como na eloquencia venerando felismente unidas na sua pessoa a vasta instruçãõ, e profunda noticia das sciencias amenas, e se-

veras. Restituido a Portugal obteve por liberalidade Pontificia hum Canonicato em a Cathedral de Evora de que tomou posse a 6. de Abril de 1549. onde rectamente administrou o Officio de Inquisidor contra a heretica pravidade. Penetrado das vozes do apostolico espirito de S. Francisco de Borja Commissario Geral da Sagrada Companhia de Jesus em ambas as Espanhas, que à instancia do Cardial D. Henrique pregou as Domingas da Quaresma em a Cathedral de Evora, renunciou o Canonicato em seu irmão Lopo de Barros, que assistia com seu Tio o Illustrissimo Bispo de Leiria D. Fr. Braz de Barros, do qual tomou posse a 12. de Outubro de 1560. e acompanhando aquelle Santo Varaõ até a Cidade do Porto se resolveo a abraçar o instituto que elle professava. Para efeito de taõ virtuoso intento depois de fazer o seu Testamento no mez de Junho de 1561. partio com o Santo Borja para Roma onde chegou a 7 de Setembro do referido anno. No principio de Outubro recebeu a roupeta de Jesuita onde somente permaneceu sete mezes lembrado de ter feito voto de ser religioso de S. Francisco. Recorrendo à Santidade de Pio IV. lhe ordenou que para cumprimento do voto se alistasse na Familia Serafica em qualquer Provincia, ou Convento que elegesse, e professasse antes de acabar o anno da approvaçõ como elle pedisse. Com este apostolico indulto recebeu o penitente habito do Serafim humano em o Convento de Ara Cæli em huma 5 feira 30 de Abril de 1562., e professou solemnemente quando contava 18. dias de Noviço a 17 de Mayo que era Dominga de Pentecostes mudando o nome que tinha no seculo em o de Fr. Francisco da Madre de Deos. Informado o Pontifice da grande sciencia que tinha da Cosmografia lhe ordenou revisse, e emendasse os defeitos dos Mappas que estavaõ pintados em huma sumptuoza Sala, que mandara edificar em que se representava a Cosmografia do Universo conforme as Taboas de Ptolomeu. Naõ assistio em a Provincia Romana mais que dous annos incompletos, porque sendo incorporado em a de Portugal pelo Ministro

Geral Fr. Angelo de Sambuca a 25 de Abril de 1564. se restituhio a este Reyno por insinuaçoens do Cardeal D. Henrique, e delRey D. Sebastiaõ. Depois de dictar Theologia Moral em o Convento de Alanquer, e Santarem foy obrigado por cauza de graves molestias passar para Vizeo onde esperava por beneficio dos ares patrios alivio às suas queixas porèm naõ experimentando a dezejada saude, morou alguns annos em o Convento de Lamego, e ultimamente em Ferreirim donde foy chamado em o anno de 1574. para continuar as Decadas da India, que deixara incompletas seu Tio materno o grande João de Barros porèm atenuado de annos, e achaques naõ pode satisfazer ao preceito real. Retirado ao Convento de S. Francisco de Orgens distante meya legoa da sua patria faleceo piamente a 6 de Agosto de 1574. O seu nome exaltaõ diversos Escriutores como saõ Miræus de *Script. Eccles. Sæcul. 16. cap. 9. omnis antiquitatis, atque etiam Geographiæ insigniter peritus.* Cunha *Hist. Eccles. de Brag. Part. 1. cap. 42. n. 2. doctissimo* e Part. 2. cap. 80. n. 7. *Pessoa bem conhecida por sua muita erudiçãõ:* Fr. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carmelit. Part. 3. de viris illustrib. lib. 3. n. 3174. eruditissimis* Marinh. *Fundac. de Lisboa lib. 2. cap. 22. Nas partes da Rhetorica mostra seu vivo engenho, e grande erudiçãõ* Scoto *Hisp. Biblioth. pag. 477. latine, & omnis antiquitatis egregie doctus, præcipue Geographiæ.* D. Franc. Manoel. *Cart. dos AA. Portug. ao Doutor Themudo eminentissimo no estudo das Antiguidades, e nas Epanaf. de Var. Hist., pag. 213. eminentissimo antiquario.* Severim *Disc. var. fol. 36. Vers. concorria nelle muitas letras, e engenho.* Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald. pag. 157. vir historiæ, antiquitatumque patriarum peritissimus.* Morales *Hist. Gen. de Espan. liv. 10. cap. 31. chamando-lhe erradamente Fernando, hombre de gran noticia de Antigüedad y de diligencia notable en averiguala.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 13. vir in antiquitatibus versatissimus.* Nicol. *Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 398. col. 2. virum eruditionis non vulgaris.* Fr. Fernando da

Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. cap. 18. n. 122. *Varão insigne.* O moderno adicionador da *Bib. Geograf. de Ant. de Leão* Tom. 3. Tit. unic. col. 1324. *muy docto.* Fr. Joan. a D. *Ant. Bib. Francisc.* Tom. 1. pag. 403. col. 2. Compoz.

Chorographia de alguns lugares que estão em hum caminho que fez Gaspar Barreiros o anno de M.D.XXXXVI. começando na Cidade de Badajos te à de Milam em Italia. Coimbra por João Alvres impressor da Universidade 1561. 4. Esta obra foy composta à instancia de seu Tio materno o insigne João de Barros querendo instruirse da situação de algumas terras por onde caminhará Gaspar Barreiros para a composição da Geografia, que meditava publicar. Foy impressa por deligencia do Doutor Lopo de Barros do Dezembargo delRey, e Conego da Sé de Evora irmão do author, e a dedicou ao Cardial D. Henrique. *Famosa Geografia* lhe chama D. Franc. Man. na *Cart. 62. da Cent. 3. das suas Cartas Familiares.* Desta obra fez author Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 221. a Fr. Gaspar de Barros com manifesta equivocação assim no appellido do Escriitor como no titulo da obra escrevendo Barros por Barreiros, e Itinerario de Beja sendo de Badajos, o qual nunca professou o instituto da Ordem dos Pregadores.

Commentarius de Ophyra Regione apud divinam scripturam commemorata unde Salomoni Judæorum Regi inclyto ingens auri, argenti, gemmarum, eboris aliarumque rerum copia apportabatur. Este Tratado que intitula celeberrimo o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 727. no Coment. de 27 de Abril letr. A. Sahio primeiramente Conimbricæ apud Joannem Alvarum Typ. Reg. 1561. 4. Dedicado pelo Author a ElRey D. João o III. V. Kal. Decemb. que he a 27. de Novembro do anno M. D. L. Como este Monarcha morresse antes de fahir impressa esta obra a dedicou novamente a seu Neto ElRey D. Sebastião em Evora VI. Kal. Maii que são 26 de Abril. M.D.LX. Sahio reimpressa com os Commentarios. Au-

gustini Canisii de Locis Sacræ Scripturæ, et Quinquagena Antonii Nebrissenfis. Antuerpiæ apud hæredes Joannis Belleri 1600. 8. e no livro intitulado *Novus Orbis, idest. Navigationes primæ in Americam.* Roterodami per Joannem Leonardum Berevvout. 1616. 8. et Amstelodami apud Joannem Janfonium 1623. 8. e no livro Ifaaci Pontani *Discussiones historicæ.* Hardervici apud Nicolaum Wieringem 1637. 8. e no Tom. 6. *Critic. Sacr.* Francof. apud Balthesarem Christophorum Wustii 1696. fol. desde pag. 459. até 480. Desta obra fazem menção Carol. Jozeph Imbonati *Bib. Lat. Heb.* pag. 362. n. 1112. e Jacob. Le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 626. col. 1.

Censuras sobre quatro livros intitulados em M. Porcio Catam de Originibus; em Berozo Chaldæo; em Manethon Ægyptio, e em Q. Fabio Piñtor Romano. Coimbra por Ioaõ Alvares Impressor da Universidade 1561. 4. Dedicado ao muito Reverendo Padre Fr. Marcos de Bethania Mestre em Santa Theologia da Serafica Ordem dos Menores em Evora a 8 de Abril de 1557. Este he Fr. Marcos de Lisboa Chronista da Ordem Serafica que depois foy assumpto a Bispo do Porto. Estas Censuras tinha seu author principiado a escrever na lingua Latina, e fomite a que fez sobre Berozo publicou neste idioma, e a dedicou ao Cardial Antonio Amulio do Titulo de S. Marcello em 24. de Julho de 1563. como já dissemos. Sahio com este titulo.

Censura in quemdam authorem, qui sub falsa Berozi Chaldæi inscriptione circumfertur. Romæ. sem anno da impressão. 4. e Edelbergæ Typis Commelianis. 1598. 8.

Todas estas quatro Censuras verteo em Latim Andre Scoto, e se publicaraõ na sua *Hisp. Biblioth.* desde pag. 386. até 442.

Carta escrita de Roma a 12. de Novembro de 1547. a ElRey D. João o III. Sahio na *Hist. Eccles. de Braga* do Illustrissimo Cunha Part. 2. cap. 81.

Vita D. Francisci. Desta obra faz menção na Dedicatoria a Fr. Marcos de Lisboa dizendo. *E se nesta parte o achar taõbem defensor, como espero, e tenbo por*

muy certo, que terá, lançarey tambem entam à sua conta a publicaçam da vida do glorioso, e Serafico Padre Sanct. Frãcisco, que em Latim à muitos annos tenho começada, e muy cedo espero acabar. Desta obra se lembraõ o mesmo Fr. Marcos de Lisboa no Prologo da 2. Parte da Chron. de S. Francisco, e D. Franc. Man. na Cart. 1. da Cent. 2. das Cartas Familiar. onde o intitula *diligentissimo.*

Verdadeira Nobreza, ou Linhagens antigas de Portugal M. S. Desta obra faz elle memoria na sua *Corographia* fol 68. e della se lembraõ Gaspar Estação *Antiquid. de Portug.* cap. 53. pag. 193. e 200. Ambrozio de Morales *Hist. Ger. de Espan.* liv. 10. cap. 31. Andre de Refende *Epist. ad Barthol. Cabbed.* fol. 33. e Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 72. no Coment. de 4 de Mayo let. B. Foy composta por ordem do Cardial D. Henrique, e a conservava em seu poder Manoel de Azevedo de Barros sobrinho do author como escreve o insigne antiquario Manoel Severim de Faria *Not. de Portug.* Disc. 3. §. 18. João Pinto Ribeiro *Cart. da Nobrez. de Portug. e seus privilegios* pag. 9. afirma que *por infelicidade deste Reyno não sabio á luz sendo a couza mais douta que nesta materia se escreveo.*

Geografia da antiqua Lusitania. M. S. Obra certamente muito laboriosa a qual ficou imperfeita sendo a ultima terra que descreve a Villa de Tentugal que seguia ser Concordia, e discrepava, muitas vezes das opinioens do grande Refende com boas conjecturas. Conservase na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

Annotaçoens a Ptolomeo. Desta obra o faz author Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 1. cap. 18. n. 126.

Descripção do Egypto. M. S.

Carta consolatoria escrita em Roma a 4. de Dezembro de 1563. á Infanta D. Maria a cerca da morte do Infante D. Duarte seu irmão.

Carta escrita em Santarem a 26 de Julho de 1567. a Damiaõ de Goes sobre a Ascendencia da Familia dos Manoes. O P. D. Antonio

Caetano de Souza *Appar. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 36. §. 12. afirma que a lera, e era digna de seu author, como taõbem conservar em seu poder hum *Nobiliario* do mesmo Barreiros copiado por Antonio de Aureu, e Castellobranco.

Observaçoens Cosmograficas de muitos lugares maritimos de Espanha com todos seus campos, e promontorios. M. S.

Homilia sobre as palavras do Evangelho Angelus Domini apparuit in fomis Jozeph. M. S.

Egloga pastoril em louvor da Infanta D. Maria.

Fr. GASPAR BARRETO filho natural de Jeronimo Barreto Cavalleiro da Ordem militar de S. João de Malta, e descendente da familia dos Barretos Senhores de Freiriz, e Penagate naceo na Cidade do Porto a 3 de Mayo de 1661. Recebeo a cogulla do Principe dos Patriarchas no Convento de S. Martinho de Tibaens Cabeça da monastica Congregação Benedictina a 3. de Fevereiro de 1678. onde pelo grande progresso que fez nas letras foy laureado Doutor na Universidade de Coimbra, Reytor do Collegio da Estrella, Abbade do Convento de Lisboa no anno de 1707. e do Collegio de Coimbra em 1719. Procurador Geral nesta Corte, e na Cidade de Braga. Pela profunda noticia, e vasta lição que tinha da Historia Sagrada, e profana foy eleyto Chronista da Serenissima Casa de Bragança, e Academico suprenumerario da Academia Real da Historia Portugueza. Cultivou as Musas com felicidade, não sendo menos perito no estudo da Genealogia, e plauzivel na conversação sempre discreta, e jovial. Morreo no Convento de Tibaens a 9 de Fevereiro de 1727. com 66 annos de idade, e 49. de Religião. Delle faz memoria entre os milhores Genealogicos o P. D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hist. Geneal. da Caz. Real Portug.* pag. 156. §. 187. e nas *advert. e adiçoens á mesma Historia* pag. 8. no fim do Tom. 8. Compoz. *Vida de D. Jayme Duque de Bragança.* fol. M. S.

Portugal Renacido. Poema de 12 can-

tos em 4. de que he argumento a Aclamação do Sereníssimo Rey D. João IV. M. S.

Espenero Portuguez. 3. Tom. fol. M. S. Este titulo allude à obra intitulada *Theatrum Nobilitatis Europæ* composto por Philippe Jacobo Spenero. Consta de 18. Vol. de folha, dos quais sinco perfeitamente acabados conserva D. João de Menezes Senhor da Caza da Barca com quem o author tinha parentesco.

Genealogia da Familia dos Barretos Senhores de Freiriz, e Penegate com a Genealogia das familias com quem se aparentaraõ até os Chefes delles com as armas de que usãõ. Conserva-se em poder do P. Fr. Marcelliano da Ascensão Monge de S. Bento. fol.

Arvores Genealogicas que chegãõ ao numero de 306. as quais conserva o referido Monge.

Diccionario de Nomes latinos exquisitos que se não achãõ na Profodia do Padre Bento Pereira. fol. M. S.

GASPAR DE BARROS VELHO. A profunda sciencia dos Sagrados Canones em que tinha recebido o grao de Licenciado em a Universidade de Coimbra, como a integridade dos costumes o constituhiraõ digno de que o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança verdadeiro exemplar de Prelados o nomeasse não sómente seu Vigario Geral, mas Penitenciario em a Cathedral de Evora, e como quizesse que este lugar tivesse a preeminencia de Dignidade foy determinado pela Congregação dos Emminentissimos Cardiaes não ser mais que hum Conego Prebendado, de cujo lugar por não vagar Prebenda alguma em que fosse provido esteve esperando até 6. de Abril de 1610. em que tomou posse por Vacatura do Conego Jeronimo de Almeida. Falleceo em Evora no primeiro de Julho de 1614. com 59. annos de idade, e jaz sepultado na Cathedral. Compoz.

De percussoribus Clericorum, & aliarum personarum Ecclesiasticarum tribus libris distinctum. fol. M. S. Constava de 65. cadernos de sinco folhas cada hũ como afirma o Licenciado Francisco Galvão Maldonado nas *Mem.*

pera a Bib. Portug. por lho mostrar seu author em 14. de Abril de 1608.

Fr. GASPAR DE S. BERNARDINO natural de Lisboa filho de Simão Rodrigues, e Maria Rodrigues. Recebeo o habito Serafico em o Convento de S. Francisco de Leyria a 24. de Mayo de 1592. e a 25. do dito mez do anno de 1593. professou solememente os votos religiosos. O ardente zelo da salvação das almas o impellio a preferir o laborioso exercicio de Missionario em as Regioens Orientaes ao suave descanso que lograva na patria para a qual voltando no anno de 1605. em companhia de outro religioso padeceo o mais horrivel naufragio em a Ilha de S. Lourenço servindo de pasto a infaciavel cobiça dos Gentios todas as riquezas que traziaõ os Portuguezes. Levado a Mombaça determinou vizitar os lugares da Palestina santificados pelo Redemptor do mundo, e tendo passado a Melinde surgio em hum porto de Cafres medonhos no aspecto, e piratas por Officio. Na Ilha de Pate foy benevolmente recebido pelo seu Principe, experimentando semelhante agazalho em a Cidade de Ampaza do seu Soberano. Navegando pela Costa de Africa chegou ao cabo de Guardafú, que defronta com a Ilha de Socotorá, e atravessando o mar vermelho observou com judiciosa curiosidade algumas Ilhas situadas na Arabia. Ao entrar pelo golfo da Persia experimentou taõ formidavel temporal, que quasi se vio engolido das ondas do qual escapando foy aportar a Ormus donde começou a jornada por terra para Jerusalem dezejada baliza das suas devotas ancias. Em Babilonia descansou alguns dias nas Ribeiras do Rio Eufrates hum dos quatro que descorriaõ pelo Paraizo Terreal, e embarcando-se em Chypre em huma fragata Venesiana aconteceu, que sendo abrazados outro homens pela violencia de sinco rayos fosse causa este tragico successo para que convertesse a hum Turco, e hum Gentio à verdadeira Religiaõ. Vencidos com summa constancia, e tolerados com heroica paciencia tantos trabalhos, e mo-

lestitas pelo espaço de hum anno chegou a Chypre a 14. de Fevereiro de 1606. donde entrou em Jerusaleem visitando devotamente aquelles lugares que tinhaõ sido theatros dos excessos do Amor divino em beneficio dos homens de cuja suave contemplação recebeo o seu espirito as mayores consolaçoens. Tendo descorrido por Veneza, Otranto, Napoles, Sardenha, desembarcou em Denia donde passando por Gandia, Valença, e Madrid entrou em Lisboa, e no Convento de S. Francisco assistio até que foy chamado a receber o premio dos seus apostolicos trabalhos. De taõ larga, e perigosa perigrinação escreveu por ordem da Serenissima Raynha D. Margarida de Austria, a quem narrou parte dos seus successos, a obra seguinte, que publicou com este titulo.

Itinerario da India por terra até o Reyno de Portugal com a descripção de Hierusaleem. Lisboa por Vicente Alvres. 1611. 4. Fazem memoria da obra, e do author Ant. de Leão *Bib. Orient.* Tit. 2. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 14. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 398. e 407. Fr. Fernando da Soledad. *Hisp. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Part. 5. liv. 2. cap. 26. e Fr. Joan. à D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. cap. 8. col. 2.

Fr. GASPAR BRANDAM natural da Villa de Alcobaça Solar illustre de insignes Varroens deste apellido, sobrinho de D. Fr. Antonio Brandaõ Arcebispo de Goa, e do Doutor Fr. Francisco Brandaõ Chronista Mór do Reyno ambos Monges Cistercienses, cujo sagrado instituto recebeo no Convento de S. João de Tarouca a 24. de Janeiro de 1642. e professou solemnemente a 28. do dito mez do anno seguinte. Tendo dictado aos seus domesticos as principaes materias da Theologia Escolastica, e Pozitiva recebeo as insignias Doutoraes na Universidade de Coimbra onde foy Conduetario provido em 30. de Julho de 1677. e Lente da Cadeira de Durando em que deu a conhecer a viveza do seu engenho, e profundidade do seu talento. Falleceo no Conven-

to de Alcobaça em o anno de 1682. e jaz sepultado na Casa do Capitulo. Compoz.

Traçtatus de Fide, e Spe.

..... de *Incarnatione.*

..... de *Trinitate.*

..... de *Gratia.*

..... de *Eucharistia.*

Todas estas materias sendo dignissimas de luz publica a merece como mayor entre ellas.

De sensibus sacrae Scripturae. fol. M. S. onde com subtil investigação, e profunda intelligencia penetra, e expoem os mysterios mais occultos de hum, e outro Testamento. Todas estas obras se conservaõ M. S. no Collegio de S. Bernardo de Coimbra.

Fr. GASPAR CAMPELLO natural de Lisboa, e Religioso da Ordem Carmelitana cujo instituto professou no Convento da sua patria a 24. de Junho de 1567. Exercitou com grande prudencia os lugares de Definidor eleito no Capitulo celebrado no Convento de Moura a 12. de Dezembro de 1598. Socio, e Secretario do Provincial Fr. Thome de Faria depois Bispo de Targa; Prior dos Conventos de Moura, e Evora, e Mestre dos Noviços do Convento de Lisboa. Foy perito na Arte de Musica, e juntamente versado nas Cerimonias Ecclesiasticas compondo.

Processionarium Ordinis Carmelitarum Provinciae Lusitanae. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck. 1610. 4.

Morreo com summa piedade em o Convento de Lisboa em o anno de 1662. Delle faz memoria Fr. Manoel de Sã *Mem. Histor. dos Escriit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 37. p. 167.

P. GASPAR CARDOSO natural da Villa da Fronteira cabeça de Marquezado em a Provincia Translagana filho de Andre Cardozo, e Ignez Fernandes, e Religioso da Companhia de Jesus, cuja roupeta recebeo em o Noviciado de Evora a 25. de Dezembro de 1577. quando contava dezoito annos de idade. Ensinou por grande espaço de tempo letras humanas em que era insigne. A modestia exterior era claro testemunho das vir-

tudes, que praticava pelas quais era muito estimado pelo Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotónio de Bragança levando-o sempre por companheiro quando visitava a sua Diocese. Depois de ter sido Reytor do Collegio da Ilha da Madeira, e Procurador Geral desta Provincia em a Corte de Madrid se recolheu ao Collegio de Evora onde piamente acabou a vida a 23. de Setembro de 1638. com quasi outenta annos de idade. Delle se lembraõ a *Bib. Societ.* pag. 275. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 400. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 15. Franco *Imag. da Virtud. em o Novic. de Evor.* pag. 865. e Foncec. *Evor. Glorios.* pag. 431. Compoz.

Meditações para todos os dias do Anno. M. S.

Calendario Romano para rezar as Horas Canonicas, e celebrar o Sacrosancto Sacrificio da Missa M. S.

GASPAR CARDOSO DE SIQUEIRA natural da Villa de Murça em a Provincia Translagana. Depois de receber o grau de Mestre em Artes na Universidade de Alcalá se applicou ao estudo da Mathematica com tanto disvelo que fahio egregiamente instruido em taõ sublime Faculdade a qual não somente dictou em Lisboa no anno de 1604. mas em as Cidades de Braga, Porto, Coimbra, e Lamego, e até fora do Reyno sendo Mestre em Ciudad Rodrigo, e Tuy em que consumio o largo espaço de vinte annos. Grande aplauzo conciliou o seu nome assim de naturaes, como de estranhos pela vasta comprehensão que teve das disciplinas mathematicas deixando por argumentos da sua sciencia as obras seguintes.

Prognostico Lunario para o anno de 1605. com algumas curiosas annotações no Cabo. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1604. 8.

Thezouro de Prudentes. Contem quatro livros 1. do computo Ecclesiastico com algumas annotações para os Parochos. 2. tem dous Tratados. 1. de cousas tocantes a Agricultura para semear plantar enxertar, modo para fazer No-

ras, que andem por si, para prognosticar dos tempos, e novidades. O 2. de cousas importantes á Medecina, e Cirurgia com alguns remedios experimentados. Livro 3. da Arismetica com varias curiosidades a ella pertencentes. 4. da Esfera; maneira de fazer quadrantes para tomar altura, fabricar relogios diurnos, e nocturnos; medição das horas planetarias. Preparação das duas figuras uzadas na Judicaria para julgar dos tempos, novidades, e cousas semelhantes. Coimbra por Nicolao Carvalho 1612. 4. ibi pelo mesmo 1626. 4. & ibi por Thome Carvalho 1651. 4. acrescentado pelo author com o *Prognostico, e Lunario perpetuo.* & ibi pela Viuva de Manoel Carvalho 1664. 4. Lisboa por Francisco Villela. 1673. 4. Evora na Imprensa da Universidade. 1675. & ibi 1701. 4. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1701. 4. et ibi por Miguel Manescal. 1712. 4.

Pronostico geral, e Lunario perpetuo, assi das Luas novas, e cheyas, como quartos, crecentes, e miguantes. Dedicado a D. Andre de Almada Lente de Vespera de Theologia em a Universidade de Coimbra. Coimbra por Nicolao Carvalho 1614. 8. e Lisboa por João Galraõ 1686. 4.

Primeira, e segunda parte de segredos da Natureza tirados de regras filosoficas. Lisboa por Antonio Alvares. 1631. 8. & ibi por Francisco Villela. 1673. 8. e Coimbra por Iozeph Antonio da Sylva 1704. 8.

Narração, ou regras das Festas moveis do anno em verso. Sahio impresso em huma folha de papel ao alto.

Ioão Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 16. o intitula *Vir Philosophia, & disciplinis mathematicis apprimé eruditus.*

GASPAR DE CARVALHO natural da Villa da Alhandra do Patriarchado de Lisboa filho de Francisco Carvalho, e Ioanna Ferreira, e Cura da Parochial Igreja de S. Vicente de Villafranca de Xira do dito Patriarchado, muito douto na Gramatica Latina que ensinou muitos annos publicamente, e não menos em a Theologia Moral. Foy vigilantissimo no

paſto das ſuas ovelhas entre as quaes falleceo como bom paſtor a 18. de Julho de 1721. Compoz.

Miscellanea moral, em que com ſingular clareza ſe trataõ varias materias moraes em perguntas muito neceſſarias 1. 2. e 3. Parte. Lisboa por Franciſco Xavier de Andrade 1722. 4.

Peculio Moral tirado de varios Authores. 1. e 2. Tomo. 4. M. S. o 1. foy eſcrito no anno de 1706; e o 2. em o de 1707. os quaes vimos da propria maõ do Author.

D. Fr. GASPAR DO CAZAL. Naceo em a celebre Villa de Santarem correndo o anno de 1510. e poſto que ſe ignore o nome de ſeus Pays conſta claramente que procedia de illuſtres Aſcendentes por ſer Neto de Valentim Gonſalves do Cazal Cavalheiro profeſſo da Ordem de Chriſto Senhor de Germinade, e Mouril, e Ouvidor das terras do Infantado, e primo de Vaſco Fernandes do Cazal criado do Infante D. Duarte. Quando contava a tenra idade de quatorze annos abraçou o ſagrado inſtituto de Erimita de Santo Agõſtinho em o Convento da ſua patria em o anno de 1524. profeſſando ſolemnemente no de 1526. Neſta ſagrada paleſtra começou a exercitar aquelles actos virtuoſos conſtitutivos de hum exemplar religioſo cauſando admiração o veloz progreſſo que fazia o ſeu eſpirito nas virtudes naõ ſendo inferior em as letras que eſtudou na Universidade de Lisboa merecendo por ellas receber o grao de Doutor Theologo em a Academia Conimbricenſe a 19. de Março de 1542. onde foy Lente de taõ ſagrada Faculdade. A profundidade da ſua litteratura unida com a integridade dos ſeus cuſtumes eſtimularaõ a ElRey D. Ioaõ o III. para o nomear ſeu Pregador, e Confeffor de ſeu filho o Principe D. Ioaõ, e naõ ſatisfeito com eſta eleyção o fez primeiro Preſidente da Meza da Conciencia, e Biſpo do Funchal Capital da Ilha da Madeira em cuja dignidade foy confirmado por Julio III. a 3. de Fevereiro de 1551. O meſmo Monarcha o mandou como ſeu Theologo ao ſagrado Concilio de Trento, e neſ-

ta veneravel Aſſemblea aſſiſtio ſegunda vez no anno de 1563. reynando a Mageſtade de D. Sebaſtiaõ já quando era Biſpo de Leyria onde em ambas as ocaſioens deu manifeſtos argumentos da ſua profunda ſabedoria, e eloquente expreſſaõ. De Trento paſſou a Roma para bejar o pé do Summo Pontifice Pio IV. de cuja paternal benevolencia recebeo ſingulares demonſtraçoens como elle agradecido confeſſa na Dedicatoria ao meſmo Pontifice da ſua obra intitulada *de Cæna, & Calice Domini* neſtas palavras *Beatitudinis tuæ ſanctiſſimos pedes, & Officii, & pietatis ergo deoſculaturus Romam adveniſſem, ita me, Pontifex Maxime ſervulum tuum hilari fronte, gratoque animo excepiſi ut re ipſa omnia fama, atque exiſtimatione maiora eſſe mecumque præclare magis, quam antea unquam ea die actum eſſe cognoverim.* Reſtituido a Diocefe de Leyria começou a exercitar as obrigaçoens de ſolicito Paſtor diſpendendo com generoſa maõ em beneficio dos pobres o patrimonio Eccleſiaſtico, que naõ excedendo a quantia de ſinco mil cruzados de renda, parece incrivel que pudelle chegar para taõ largo diſpendio, principalmente quando ſe animou a erigir deſde os fundamentos a Cathedral, certamente huma das mais ſumptuoſas que tem o Reyno. Depois de aſſiſtir no Synodo de Lisboa celebrado pelo ſeu Metropolitanano D. Iorge de Almeida em 22. de Março de 1574. em que eſtiveraõ o Biſpo do Funchal D. Ieronimo Barreto; o de Lamego D. Manoel de Menezes, e o de Portalegre D. Andre de Noronha ſeus ſuffraganeos, voltou para Leyria onde edificou em o anno de 1577. hum Convento da ſua Ordem para depoſito das ſuas cinzas. Havendo illuſtrado as duas Cathedraes de Funchal, e Leyria foy aſſumpto por nomeação do Cardinal D. Henrique à Cadeira Epifcopal de Coimbra ſendo confirmado pela Santidade de Gregorio XIII. em o primeiro de Dezembro de 1579. Convocadas Cortes em a Villa de Almeirim foy nomeado pelos Governadores do Reyno Embaxador a Philippe 2. para lhe representar naõ uzaffe do violento impulſo das armas na pertendida ſuceſſaõ deſta Coroa mas que

esperasse a decisaõ juridica de quem havia ser o seu dominante. Aceitou a incumbencia com zelo de fiel Portuguez levando por seu companheiro a Manoel de Mello Monteiro mór do Reyno, e posto que na sua pessoa concorriaõ a larga experiencia de negocios, o veneravel numero de annos, e o respeitado caracter da dignidade para concluir aquella negociaçaõ, não correspondeo o efeito às diligencias do seu zelo. Tendo assistido nas Cortes celebradas na Villa de Thomar por Philippe II. em o anno de 1581. se restituhio ao seu Bispado de Coimbra onde praticou todas as virtudes pastoraes dignas de eterna memoria pelas quais partio a receber o premio na patria celeste a 9. de Agosto de 1584. quando contava 72. annos de idade 60. de Religiaõ, e 34. de Bispo, sendo 6. para 7. do Funchal, 22. de Leyria, e 5. de Coimbra. Foy sepultado em o Collegio de S. Agostinho com este epitafio.

Hic jacet bonæ memoriæ Pater Pauperum D. Fr. Gaspar Casalius Augustinianus sanctimoniam, et octo doctissimorum librorum editione conspicuus. Quidam ex primis hujus Academiae lectoribus, primus Præsident Senatus Conscientiæ, Joannis III. Lusitanæ Regis Confessarius, consiliarius, et concionator. Archiepiscopus primò Funchalensis, deinde Episcopus Leyriensis (quo tempore bis interfuit Concilio Tridentino) tandem Episcopus Conimbricensis, & Comes Arganillensis.

Passados 22. annos da sua morte foy tresladado como elle dispufera no seu Testamento para o Convento de Leyria que fundara cuja tresladaçaõ se executou a 15. de Mayo de 1596. sendo conduzido pelo Provincial Fr. Antonio de Santa Maria filho do Senhor D. Jorge, e neto delRey Joaõ II. e Fr. Guilherme de Santa Maria filho dos Condes de Linhares D. Francisco de Noronha, e D. Violante de Andrade, e outros gravissimos Capitulares em cujo funebre acto pregou o Mestre Fr. Antaõ Galvaõ Lente da Universidade de Coimbra. Para se eternizar a memoria de taõ illustre Prelado por ter novamente erigido a Cathedral de Leyria se lhe gravou a seguinte inscripçaõ na fachada deste Templo.

Gaspar Leiriensis Episcopus vir litteris, & magnificentia antiquis Patribus persimilis Ecclesiam Dei gubernante Paulo IV. Lusitanorum Rege Joanne III. anno à partu Virginis M.D.LIX. Tertio Idus Augusti Templi Maximi fundamentum primum jecit, propriis sumptibus auxit.

Não he menor o aplauzo que dedicaraõ ao seu nome diversos Escretores como saõ o insigne Andre de Refende na Carta que lhe escreveo em Verbo Latino a qual está impressa no 2. Tom. das suas obras. Coloniae Agripinae apud Arnoldum Mylium 1600. 8. onde entre outros Elogios que lhe faz diz o seguinte.

Te neque luxus iners, nec degener ambitus altá

*Dejecit speculá; communis totius orbis
Causa Tridentinas Alpes, Athesimque nivalem*

Magnum ad Concilium Patrum, Sanctumque Senatum

*Fecit adire procul patriá, laribusque relictis.
Nec tamen inde demum rediisti inglorius;
extant*

*Ingenij monumenta tui testantia curam
Pro pietate, leget quæ post mirata vetustas.*

Guilielm. Hyfengreu. *Cathal. Test. veritatis ad ann. 1555. vir omni genere doctinarum, & sapientiæ clarus. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 400. col. 1. eruditionis, atque ingenii, nec non et vitæ integritatis laude præstans. Souza Vid. de D. Fr. Barth. dos Mart. liv. 2. cap. 17. era estremado na agudeza, e substancia de conceitos para suspender os entendimentos, e na excellencia de os dispor para deleitar os ouvidos Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 17. vir certe Christiana eruditione satis conspicuus. Gratian. Anast. August. pag. 76. vir præter morum integritatem ingenii præstantia, divinarum, atque humanarum cognitione supra morem excultus. Crusen. Monast. August. Part. 3. cap. 39. Lusitania ut alterum Ambrosium suscepit, suspexit, eique uti patri patriæ acclamavit. Faria Europ. Portug. Tom. 3. Part. 3. cap. 12. Varon Santo. Macedo**

Collat. Doctr. D. Thom. et Scot. Tom. 2. Collat. 10. Differ. 2. sect. 3. unus PP. Concilii Tridentini præstantissimus. Fr. Ant. à Purif. de vir. Illust. Ord. Erim. D. Aug. cap. 23. memorabilis vir divinis, humanis que litteris supra morem excultus, e na Chron. da Prov. de S. Agost. de Portug. lib. 7. Tit. 1. §. 6. fol. 219. Verf. doutissimo, e religiosissimo Padre. Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 262. foraõ bastâtemente aplaudidas suas letras de que saõ evidentes testemunhas inda hoje os muitos, e doctos volumes, que estampou para bem Universal da Igreja adquirindo com elles no mundo fama immorttal. Fr. Joseph de S. Antonio Flos Sanct. August. Part. 3. pag. 720. Grande Prelado. Leytaõ Cathol. dos Bisp. de Coimb. §. 70. Veneravel em virtudes, e letras, e nas Notic. Chronolog. da Univ. de Coimb. pag. 530. §. 1134. e seguintes. Vazconcellos Hist. de Santar. Edificad. liv. 2. cap. 34. digno de perpetua memoria. D. Ant. Caet. de Souz. Cathal. dos Bisp. do Funchal. §. 3. Varaõ douto, e virtuoso. e no Agiol. Lusit. Tom. 4. pag. 486. esclarecido Prelado em virtudes, e letras. Fr. Ant. da Nativid. Mont. e Coroas. lett. G. §. 7. n. 9. e Mont. 2. cor. 8. §. 2. n. 36. e cor. 9. §. 2. n. 23. Joan. Halleverd. Bib. Curios. pag. 98. col. 1. Pallavic. Hist. Conc. Trid. lib. 19. cap. 4. n. 5. Fr. Manoel de Figueired. Flos. Sanct. August. Tom. 4. pag. 127. Compoz.

Axiomatum Christianorum libri tres ex diversis scripturis, & Sanctis Patribus adversus hæreticos antiquos, & modernos. Coninbricæ apud Joannem Barrerium, & Ioannem Alvares. 1550. 4. Venetiis apud Iordanem Zilettum 1563. 4. & Lugd. 1593. 4. In Prædicamenta, & Topica Aristotelis. Venetiis apud Iordanem Zilettum. 1563. 4.

De Sacrificio Missæ, & sacrosanctæ Eucharistiæ celebratione per Christum in Cæna novissima libri tres in quibus tredecim his de rebus articuli in Sacra Ecumenica Synodo Tridentina propofiti in examen revocantur, Orthodoxa fides asseritur, et adversariorum errores eliduntur. Venetiis apud Iordanem Zilettum 1563. 4. Antuerpiæ apud Libertum Malcotium 1566. 8.

De Cæna, & Calice Domini libri tres ad Pium IV. Pontificem Maximum. Venetiis apud Iordanem Zilettum 1563. 4.

De Quadripartita Justitia libri quatuor in quibus omnium quotquot extant Theologorum conquistis, probeque digestis sententiis orthodoxa de Justificatione nostra fides asseritur, et errores hæreticorum eliduntur. Venetiis apud eundem Typ. 1565. fol. et ibi. 1668. fol. In quo opere (saõ palavras do Doutor Ieronimo Maggio Iurifconsulto Anglariense na Epistola Dedicatoria deste livro) Dii boni! Quam multivagam eruditionem? Quam Christiana scita? Quam recondita Theologiæ supellectilem! quàm validissimorum argumentorum vim cui nemo non manus dederit, reperi. Divum ipsum Augustinum hæreticorum flagellum, quin potius Dei Spiritum, quem et Paulus se habere fassus est, eruditissimo, sanctoque Episcopo adfuisse credas: ita probe dissidia componit ex abditis Theologiæ, Scripturæque sacre locis argumenta eruit; de sæcatam, & genuinam veritatem asruunt et graphice delineatam lectorum oculis spectandam, atque expetendam proponit.

Carta escrita de Leyria em 23. de Janeiro de 1561. à Raynha D. Catherina em que lhe persuade naõ deixe a Regencia da Monarchia no tempo da menoridade de seu Neto o Principe D. Sebastiaõ. Sahio impressa nas Mem. Polit. e Milit. delRey D. Sebast. Part. 1. liv. 2. cap. 3. He muito larga, e judiciofa.

P. GASPAR DE CASTRO Natural da Cidade de Braga, e filho de Paschoal de Castro, e Francisca de Bouro. Foy admitido por coadjutor temporal em a Companhia de Iesus vestindo a roupeita em o Noviciado de Coimbra a 25. de Mayo de 1578. quando tinha defasete annos de idade. As virtudes, que exercitou no principio do estado religioso moveraõ ao Padre Sebastiaõ de Moraes primeiro Bispo do Japaõ para o levar por seu companheiro quando partio para a India em 6. de Abril de 1588. em cuja navegaçaõ morrendo este Prelado, e outros seus companheiros, deu multiplicados argu-

mentos da sua ardente, e incansavel charidade. Passou com o Padre Pedro Martins successor em o Bispado do Iapaõ a Macao, e vendo os grandes progressos que fazia o seu zelo em a conversão da Gentilidade o ordenou de Sacerdote no anno de 1596. os quais profegiu com infatigavel disvelo. Sendo obrigado pela impiedade do Tirano Dayfuzama a sahir do Iapaõ no anno de 1614. buscou artificio de cultivar aquella seara Evangelica que lhe custara tantos suores pelo espaço de 18. annos introduzindo-se com habito de passageiro em os Reynos de Arima, e Fingo onde alentava a Fé de outo mil Christãos. Atenuado com tanto trabalho cahio enfermo, e recebidos com grande piedade os Sacramentos falleceu em Arima a 7. de Mayo de 1626. quando contava 66. annos de idade, e 47. de Companhia. Delle se lembraõ honorificamente Nieremberg *Var. Illust. de la Comp.* Tom. 4. pag. 332. Cardim *Fascic. Martyr. Jap.* p. 117. Tanner *Soc. Jes. usque ad sang. & vit. profus. milit.* pag. 321. Cardof. *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 111. & no coment. de 7. de Mayo. letr. L. Franco *Imag. da virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 45. et *Ann. glor. S. J. in Lusit.* pag. 259. Escreveo.

Carta ao Padre João Correa Provincial da Provincia de Portugal escrita de Goa a 9. de Setembro de 1588. em que narra as ultimas açoens do Bispo do Japaõ D. Sebastião de Moraes. Sahio impressa na *Imag. da virt.* affima allegada Liv. 1. cap. 35. e no Tom. 2. desta obra cap. 45. n. 3. transcreve parte de outra Carta do dito Padre Gaspar de Castro em que relata alguns successos da sua navegação.

GASPAR DE CHAVES SENTIDO natural da Villa de Portel em a Provincia Transtagana, Moço da Camara do Duque de Bragança D. Theodozio segundo, e taõ instruido na lição da Historia, como no estudo da Genealogia. Compoz.

Sucessos Tragicos do Reyno de Portugal procedidos da infelice jornada delRey D. Sebastião em Africa, e das alteraçoens que succederão, e entrada do exercito delRey de Espanha D. Philippe II. e sua successão.

Dedicado ao Duque D. Theodozio II. no anno de 1620. cujo Original se conserva na *Bib. Real.* Consta de 33. Capítulos. Começa o 1. *Para se entender milhor a historia.* Acaba o ultimo. *Para paz, e conservação da Christandade, e augmento da Santa Fé Catholica.* Rodrigo Xavier Pereira de Faria natural, e morador em a Villa de Santarem conserva na sua Livraria huma copia desta obra, cuja noticia, e outras muitas me comunicou a sua grande erudição.

Jardim real de Armas, e genealogias dos Reys Christãos do mundo, e outros successos de Portugal por morte do Cardial Rey. Dedicado em o anno de 1622. ao Duque de Bragança D. João que depois subio ao trono de Portugal. Esta obra vio a 11. de Março de 1621. o Licenciado Francisco Galvão Maldonado como afirma na sua *Bib. Portug. M. S.* que examinamos, a qual estava escrita em folha com as arvores illuminadas. Do author, como da obra fez menção o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* pag. 79. §. 63.

GASPAR CLEMENTE BOTELHO Conego da Cathedral de Elvas, e muito sciente na lingua Italiana da qual verteo em a materna.

Relação das verdadeiras resoens em favor do Estado Ecclesiastico deste Reyno de Portugal feita pelo Doutor Nicolao Monteiro. Lisboa por Paulo Craefbeeck. 1645. 5.

P. GASPAR COELHO natural da Cidade do Porto donde sendo mancebo passou ao Estado da India para augmentar o cabedal, que herdara de seus Pays, porem illustrado da Divina Graça o renunciou pela pobreza Evangelica, recebendo a roupeta da Companhia de Iesus na Caza de Goa em o anno de 1556. quando tinha 25. annos de idade. Todo o seu disvelo empregou em beneficio daquellas ovelhas, que vagavaõ fugitivas do rebanho de Christo sendo o mayor theatro das suas apostolicas operaçoens o Reyno de Omura onde bautizou dez

mil Gentios, abrazou innumeraveis idolos, arrazou sumptuosos Pagodes, e atrahio ao conhecimento do Deos verdadeiro sessenta Bonzos, que suspenfos, e atonitos da eficacia das suas vozes confessaraõ ser celestial a sua doutrina. Eleito vice Provincial do Iapaõ continuou com igual zelo a converfaõ da Gentilidade, e ainda que se levantou huma furiosa perseguiçaõ movida pela impiedade do Emperador Quabocondono contra o Evangelico Operario, e os filhos que gerara em Christo, naõ foy poderosa para entibiar o sagrado fogo, que lhe abrazava o coração socorrendo-os pelo espaço de tres annos em todos os trabalhos, e affiçoens para que se conservassem firmes, e constantes na Fé prometida no Bautifmo até, que confumido de huma febre lenta partio da Residencia de Canzucu em o Reyno de Arima a receber a Coroa dos seus Apostolicos ministerios em 25. de Mayo de 1590. quando contava 60. annos de idade, e 36. de Companhia. *Foy muito sentida sua morte (assim o relata o P. Luiz Froes Annua do Japaõ de 12. de Outubro de 1590. ao Padre Geral) dos Christaõs rapando-se muitos delles em final de tristeza como custumaõ cà fazer por seus Senhores, e Pays. Foy enterrado em Arima com grande concurso de gente, e a mayor pompa, e apparatus, que se tem visto em Japaõ, assim pelos muitos Padres, e Irmãos, que em suas exequias se ajuntaraõ, como por ElRey de Arima querer de proposito honrar, e celebrar com grande solemnidade este enterramento. Fazem delle memoria Bib. Societ. pag. 275. col. 1. vir de Japonica Ecclesia benemeritus. Cardof. Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 401. Infatigavel obreiro das Christandades Orientaes. Gennari Xau. Orient. Tom. 1. part. 2. liv. 8. Nieremberg. Var. illust. de la Comp. Tom. 4. pag. 462. Nadasi Ann. dier. Mem. S. J. Part. 1. pag. 284. Histor. Societ. Part. 4. lib. 3. n. 247. e Part. 5. lib. 10. n. 187. 188. Joan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 18. Gusman Hist. de las Mission. de la Comp. de Ies. liv. 10. cap. 18. Souza Orient. Conquist. Part. 2. Conq. 4. Div. 1. §. 79. e Divif. 2. §. 2. Padre Charle-*

voix *Hist. du Japon.* Tom. 1. liv. 4. §. 10. Escreveo.

Carta escrita de Socotorá para o seu Provincial em 30. de Agosto de 1562. M. S. conserva-se no Cartorio da Caza professa de Lisboa.

Carta escrita de Vomura a 5. de Outubro de 1575. sahio no Tom. 1. das Cart. escrit. do Iap. e Chin. Evora por Manoel de Lyra. 1598. fol. está a folh. 352. Vertf. começa. Porque o Padre Francisco Cabral &c.

Carta escrita de Nangazaqui em 15. de Fevereiro de 1582. ao Padre Geral. Sahio no Tom. 2. das Cartas affima allegadas desde fol. 17. até 47. Começa. Posto que todos dezejavamos &c. Sahio traduzida em Latim 1586. como diz o moderno addicionador da Bib. Orient. de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 8. col. 181.

Cartas escritas de Nangazaqui a 11. de Setembro de 1584. e de 24. de Janeiro de 1585. do Reyno de Tingem ao Governador das Filippinas, S. Tiago de Vera, e ao Bispo D. Fr. Domingos de Salazar em que lhes pede religiosos Agostinhos, e Franciscanos, como consta da Histor. do Rosario composta por Fr. Diogo Aduarte Dominico liv. 1. cap. 49. fol. 212. Destas Cartas faz mençaõ o allegado addicionador da Bib. Occid. de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 7. pag. 916. col. 1.

Annual do Iapaõ do anno de 1588. para o Reverendo Padre Geral da Companhia de Iesus escrita de Canzucu 4. de Fevereiro de 1589. He muito extensa. Sahio impressa nas Cartas escritas do Iap. e Chin. Evora por Manoel de Lyra. 1598. fol. no Tom. 2. desde folhas 234. até 262. Nella se relata o progresso de todas as Christandades do Japaõ. Começa. Das Cartas annuas passadas de 1587. sahio vertida em Italiano. Roma por Francesco Zaneti 1589. 8. e em Alemaõ no mesmo anno como escreve o addicionador da Bib. Orient. de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 8. col. 181.

GASPAR COELHO cuja patria, e estado de vida se ignora, escreveu com estilo sincero, e corrente.

Tratado das cousas acontecidas em 27. annos nas cazas das Convertidas, e caza pia

das Penitentes de Lisboa M. S. 4. Obra curiosa que conservava na sua Livraria o Excellentissimo Duque de Aveyro D. Pedro de Alencastre.

GASPAR COELHO ARANHA Doutor Theologo, e Capellaõ do Conde de Monsanto D. Antonio de Castro, igualmente versado nas sciencias amenas, e severas. Compoz.

Tratado das Ideas de Plataõ com diversas Poezias ao Conde de Monsanto D. Antonio de Castro. M. S. 8. Conservavase na Bib. do Emminentissimo Cardeal de Souza, que hoje possue o Excellentissimo Duque de Lafoens.

Fr. GASPAR DA CONCEYÇAM natural de Lisboa donde passando à India em o anno de 1584. em companhia de seu Tio o Ven. Fr. Gaspar de Lisboa religioso muito observante da Serafica Provincia de Portugal nomeado Custodio da Custodia de S. Thome, recebeu o habito no Convento de Goa cabeça da mesma Custodia. Depois de professo se restituiho à Provincia de Portugal onde era respeitado pelas letras, e virtudes em que florescia. Eleito no anno de 1622. Fr. Luiz da Cruz que fora seu Mestre de espirito, Commissario Geral de toda a Ordem Serafica Oriental o nomeou seu Secretario, e partindo ambos para a India tal foy a prudencia, e capacidade que mostrou para o governo que sahio Ministro Provincial em o anno de 1623. da nova Provincia de S. Thome, a qual augmentou com muitos Conventos. Abrazado em catholico zelo reduzio ao gremio da Igreja Romana em o Reyno de Jafanapataõ innumeraveis almas. Bautizou na Cidade de Columbo ao Principe herdeiro do Reyno impondo-lhe o nome de Constantino em obzequio de seu Padrinho D. Constantino de Sã Capitaõ Geral de Ceylaõ. Nesta Ilha regenerou para Christo com as salutiferas aguas do bautifmo a setenta, e tantos mil Gentios em que entraraõ a Raynha, Princeza herdeira, e muitos Fidalgos da primeira grandeza. Havendo colhido na cultura destas dilatadas regioens taõ abundantes frutos como apostolico opera-

rio chegou o anno de 1631. em que foy receber o premio na eternidade gloriosa. Publicou.

Liber inscriptus Dietæ salutis in quo continentur varia opuscula tum S. Bonaventuræ, tum aliorum Doctorum ab Ecclesia jam olim recepta. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. Typ. Reg. 1620. 24. Delle se lembra Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 401. col. 1. & Fr. Joan. a D. Antonio *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 8. col. 2. ao qual ambos fazem da Provincia de Portugal.

GASPAR CORREA. Deixou a patria que lhe deu o berço, e buscou a India para ser o Oriente da sua gloria onde pelas heroicas açoens militares, que obrou o seu braço, e escreveu a sua pena alcançou fama perduravel. Entre as expediçoens que fez em serviço do Estado, gloria da Nação Portugueza, e ruina dos seus mais obstinados antagonistas mereceu os mayores aplauzos quando navegou com o posto de Capitaõ de hum Catur armado à sua Custa acompanhando a formidavel Armada, que expedira o Governador Nuno da Cunha para a conquista de Dio, e na occasião que com o mesmo posto foy mandado com cinco navios pelo Capitaõ Mõr de Malaca Jorge Cabral em o anno de 1528. a socorrer Maluco contra ElRey de Tidore. Para que naõ caducassem na posteridade as heroicas façanhas que os Portuguezes tinhaõ obrado no Oriente, sendo de muitas testemunha ocular, escreveu.

Historia da India dividida em 4. Tomos. fol. M. S. Começa desde o seu descobrimento feito pelo insigne Heroe Vasco da Gama no anno de 1497. até o de 1550. onde relata com igual verdade, que individuação tudo quanto succedeo memoravel assim no tempo da guerra, como da paz em a dilatada carreira de tantos annos. Estes livros comprou em Goa, onde falleceu seu Author, D. Miguel da Gama, e os deu a seu Sobrinho o Conde da Vidigueira D. Francisco da Gama, e na Livraria desta Excellentissima Caza se conservaõ. Huma copia reduzida a dous volumes de folha vimos

em a Livraria do Excellentissimo Marques de Abrantes. Desta historia faz menção Francisco de Andrade *Chron. delRey D. João III.* Part. 2. cap. 66. e 68. como tambem Ioaõ Sardinha Mimofó *Relac. de la Real Tragicomed.* fol. 52. fallando de Vasco da Gama; *segun lo refiere un antigo scriptor de las cosas de la India en los diligentissimos libros de mano, que se guardan en la Libreria del Conde Almirante.* Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 4. cap. 5. pag. 313. à margem. João de Barros *Decad. da Ind.* Decad. 4. liv. 1. cap. 17. Nicol. Ant. *Bib. Histp.* Tom. 1. pag. 401. col. 1. e o moderno addic. da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ. Tom. 1. Tit. 3. col. 56.

P. GASPAR CORREA natural da Villa de Olivença na Provincia Trans-tagana filho de João Correa da Silva, e D. Izabel Loba descendente de Ruy Gonzalves Lobo fidalgo muito conhecido no Reynado de Affonso V. Com rezolução heroica deixou o morgado da sua Caza a seu irmão Ioaõ Lobo da Silva quando contava a idade de 15 annos, e se recolheo em o Collegio de Evora dos Padres Jesuitas onde recebeu a roupeta a 2 de Mayo de 1598. Por ser muito zelozo do augmento desta monarchia se fez sospeitozo a Filippe IV. que entaõ a dominava, ordenando que partisse para Madrid donde justificada a sua innocencia se restituhio a Evora, e nella passou o restante da vida que finalizou a 30 de Mayo de 1654. com 71 annos de idade e 56 de Religiaõ. Foy muito devoto das Almas do Purgatorio, e para despertar aos Fieis a que as focorressem com suffragios, deixou prompto para a impressaõ.

Tratado das penas que padecem as almas no Purgatorio M. S. Conservafe no Collegio de Evora. Do author, e da obra fazem menção o P. Franco *Imag. da Virt. em o Collegio de Evor.* pag. 866. e Foncec. *Evor. Gloriosf.* pag. 431.

GASPAR DA COSTA Abbade da Igreja de S. Salvador de Esturiaens, e muito perito na lingua Latina. Compoz.

Diccionario da lingua Latina, e Portugueza fol. M. S.

GASPAR DA COSTA DE ATTAYDE natural de Lisboa filho de Gonçalo da Costa Coutinho Commendador da Ordem de Christo, Governador de Aveiro, Buarcos, e Figueira, e D. Izabel de Attayde, e Azevedo filha unica, e herdeira de D. João de Attayde, e Azevedo Senhor das Quintas de Barboza, e Attayde em o Minho, Commendador de S. Salvador de Fornellos, Commissario Geral da Cavallaria do Alentejo. Naõ degenerou do espirito marcial de seus ascendentes merecendo pelas suas açoens ocupar os postos de Capitaõ de mar, e guerra, Mestre de Campo do mar, e General de Batalha. No anno de 1701. passou a India por Capitaõ Mòr das Naos daquelle Estado. Foy Commendador da Caza da India em a Ordem de Christo, e Alcaide Mòr da Villa de Sortelha. Compoz como taõ exercitado em a pratica da milicia naval em o anno de 1701.

Arte das Armadas navaes tirada de seus movimentos que contem regras uteis aos Officiaes Generaes, e particulares de huma armada Naval com exemplos tirados das mais consideraveis ocafsioens que houve no mar de sincoenta annos a esta parte. O livro se reparte em seis livros. 1. *explica as ordens, e modo de as tomar.* 2. *ensina a mudar as esquadras nas diversas ordens.* 3. *se daõ vias faceis para estabelecer as ordens quando as turba a mudança do tempo.* 4. *como a armada pode passar de huma, a outra ordem sem confusão.* 5. *dos movimentos, que as Armadas podem fazer sem trocar as Ordens.* 6. *Alguas Notas para facilitar a pratica da navegaçaõ, que contem a doutrina dos Triangulos, planos esfericos, obliquangulos, e regras uteis aos Officiaes Pilotos, as quais se reduzem no fim a huma breve Tavoada com outra mais, que mostra o rumo com que o sol nace, e se poem pela qual se pode observar a variaçaõ da agulha, e outras pertencentes á Artilharia, e bombas para se saberem as distancias por cada grao de elevaçãõ do Quadrante.* fol. imperial. M. S.

Fr. GASPAR COTTA natural da Cidade de Beja em a Provincia Transfagana onde teve por Pays a Manoel Cordeiro, e Catherina Lopes. Recebeo o habito Carmelitano no Convento de Moura a 20 de Julho de 1621. em idade de 18 annos, e professou a 24 do dito mez do anno seguinte. Aprendeo Filosofia em Evora, e Theologia em Lisboa sahindo em ambas estas facultades egregiamente perito por ser dotado de engenho perspicas, e memoria feliz. Exercitou com aplauzo o ministerio de Orador Evangelico. Ao tempo que se esperava copiosos frutos da sua estudioza applicação morreo em o Convento do Carmo de Lisboa a 3 de Abril de 1651. quando contava 48 annos de idade e 30 de Religiaõ. Dos muitos Sermoens que pregou, se fizeraõ fomite publicos.

Sermaõ aos 18 de Janeiro no ultimo dia da Festa que a Nobreza fez ao Santissimo Sacramento em a Igreja de Santa Engracia da Cidade de Lisboa. Lisboa por Domingos Lopes Roza 1643. 4.

Sermaõ pregado em hum dos dias, que se celebraraõ em Santa Engracia da Cidade de Lisboa na festa do Santissimo Sacramento este anno de 1647. Lisboa pelo dito Impressor. 1647. 4.

Escrevia huma grande obra para os Pregadores que não consentio a morte lhe puzesse a ultima lima como afirma Fr. Manoel de Sã Mem. *Hist. dos Escriit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 38.

Fr. GASPAR DA CRUZ natural da Cidade de Evora, e não da Villa de Setubal como escreveo Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 401. Foy admetido à Sagrada Ordem dos Pregadores em o Convento de Azeitão onde erradamente imaginou Fr. Agostinho de Santa Maria *Sant. Marian.* Tom. 8. liv. 1. Tit. 2. que tinha sido o seu berço. Inflamado com o sagrado ardor de anunciar o Evangelho àquelles barbaros que viviaõ taõ remotos do nosso Clima, como observantes cultores da Idolatria navegou em o anno de 1548. com doze Companheiros, de que era Vigario Geral Fr. Diogo Bermudes

à India Oriental, e depois de edificar hum Convento em Goa, e outro em Malaca penetrou até o Reyno de Camboya onde como não correspondesse o fruto ao seu disvelo determinou passar ao Imperio da China em o anno de 1556. sendo o primeiro Missionario que illustrou com as luzes da Fé aos seus habitadores, que jaziaõ sepultados nas sombras abominaveis de diversos erros, podendo gloriarse de ser o Precursor de todos aquelles Operarios Evangelicos, que com tantos suores, e com o proprio fangue cultivaraõ aquella taõ dilatada, como agreste vinha. Depois de consumir alguns annos nesta laboriosa empreza em que expoz varias vezes a vida em obsequio da Fé principalmente quando em hum sumptuozo Pagode derrubou huma multidão de idolos confundindo, e emudecendo com a vehemente eficacia da sua doutrina aos mayores Mestres da gentildade, não fatisfeito o seu heroico zelo discorreo pelo Reyno de Ormus exercitando com incansavel actividade o seu evangelico ministerio. Voltando para a patria no anno de 1569. o nomeou ElRey D. Sebastião Bispo de Malaca cuja dignidade não aceitou. Neste fatal anno ardia a Capital deste Reyno com huma Epidemia que devorava innumeraveis pessoas de hum, e outro sexo, e como o seu peito se animava da charidade mais fervorosa sem temor ao contagio assistio com Fr. Pedro Altamirano, e Fr. Belchior de Monsanto aos feridos applicandolhes ao mesmo tempo remedios espirituaes, e corporaes, até que diminuindose o pestifero mal em Lisboa, e augmentandose em Setubal passou velosamente a esta Villa onde exercitando seu ardente zelo em beneficio dos enfermos contrahio o contagio que como victima da charidade o privou da vida a 5. de Fevereiro de 1570. havendo vaticinado que com a sua morte se havia extinguir taõ medonho flagello, como promptamente se experimentou. O seu corpo foy conduzido ao Convento da villa de Azeitão onde recebeu devotas veneraçoes dos povos circumvizinhos. Celebraõ o seu nome o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 353. *Varaõ verdadeiramente Aposto-*

lico, e incansavel obreiro da vinha do Senbor. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. pag. 210. col. 2. *Verum Charitatis Christianæ holocaustum.* Navarrete *Hist. de la China* Tom. 2. Trat. 8. cap. 1. p. 418. n. 5. *Varon Apostolico y de gran espíritu.* Fr. Pedro Mont. *Claustr. Dominic.* Tom. 3. p. 222. *Religioso muito observante.* Fr. Alonso Fernand. *Hist. Eccles.* liv. 2. cap. 43. *Apostolico Varon.* Souza *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 8. e liv. 6. cap. 9. Fr. Jeron. Garcian. *Estimul. de la Propag. de la Fé.* pag. 255. Mendonça *Hist. de la China* liv. 2. cap. 3. Fr. João dos Sant. *Etiopia Orient.* Part. 2. liv. 2. cap. 2. Fr. Gregor. Garcia *Hist. Eccles. y secul. de las Ind.* liv. 4. cap. 2. Lopes *Chron. da Ord. de S. Domingos.* Part. 4. cap. 37. Fr. Ioan. à Cruce *Prof. Direct. Concient.* §. 8. n. 24. Fr. Iacinto de Deos *Verg. de Plant. e Flor.* cap. 4. Art. 1. Antonio de Leon *Bib. Orient.* Tit. 7. Fonceca *Evor. Glosios.* pag. 412. Compoz.

Traçado em que se contem muito por estenfo as cousas da China com suas particularidades, e assi do Reyno de Ormus. No fim tem estas palavras. *Foy impresso este Traçado da China na muy nobre, e sempre leal Cidade de Evora em caza de Andre de Burgos impressor, e Cavalheiro da Caza do Cardial Iffante Acabouse aos XX. dias de Fevereiro de mil quinientos, e setenta.* 4. O impressor dedicou esta obra a ElRey D. Sebastião. Consta de 29. Capítulos, e huma relação da Chronica dos Reys de Ormus. Nicol. Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 401. afirma que fora traduzida esta na lingua Castelhana, e sahira em Sevilha. Fr. Joan. à D. Antonio *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 8. col. 2. miseravelmente se enganou querendo fazer religioso da sua ordem a Fr. Gaspar da Cruz, e author do Tratado da China.

D. GASPAR DA CRUZ Conego Regular de Santo Agostinho insigne professor de Musica, e Mestre desta armonica Faculdade em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra deixando por testemunhos da sua sciencia.

Arte do Canto chaõ recopilada de varios Autores. M. S.

Arte de Canto de Orgão. M. S.

Huma, e outra encadernada em hũ volume conservava com grande estimação Francisco de Valhadolid grande professor da Musica, de quem se fez memoria em seu lugar.

P. GASPAR DIAS natural da Villa de Monte mór o Velho do Bispado de Coimbra filho de Francisco Frade, e Izabel Dias recebeu a roupeta da Companhia de Iesus a 16. de Janeiro de 1564. Partio para a India em o anno de 1567. e tanto que chegou a Goa escreveu a 30. de Dezembro do referido anno.

Relação da sua jornada à India Oriental. M. S. Consta de 17. paginas.

GASPAR DIAS CARDOSO Familiar da Caza do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Affonso Furtado de Mendoça a cuja dignidade foy assumpto a 3. de Dezembro de 1626. Foy muito inclinado à Poezia vulgar, sendo o mayor parto da sua Musa.

Cantico Benedicite omnia opera Domini Domino em Tercetos Portuguezes. M. S. conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens.

GASPAR DIAS FERREIRA Assistio no Brazil no tempo que dominava aquelle Estado o Conde Mauricio donde voltando acusado por ter dispendido doze mil cruzados foy preso em Olanda, e sendo restituído à sua liberdade pela proteção do Principe de Orange, publicou.

Epistola in carcere, unde erupit, scripta 17. Augusti 1647. 4. Posto que não tem lugar da impressão, do caracter da letra se conhece ser impresso em Olanda, como vimos em huma que conserva na sua selecta Livraria meu Irmaõ D. Jozé Barbosa Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Caza de Bragança, e Academico da Academia Real.

D. GASPAR DA ENCARNAÇAM natural de Lisboa filho de Antonio Galvão, e D. Brites de Almeyda, e irmaõ de Francisco Galvão Escrivaõ da Camera de S. Magestade na repartição da Justiça. Recebeo o Canonico habi-

to de S. Agostinho no Real Convento de S. Vicente fora dos muros desta Corte a 25. de Julho de 1672. onde foy Procurador Geral, tres vezes Prior do Convento de S. Vicente, e duas Geral da sua Canonica Congregação, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e do Priorado do Crato. Teve igual talento para a Poezia vulgar, e Latina, como para o pulpito. Morreo a 8. de Julho de 1737. com mais de 80. annos de idade, e 65. de Religião. Publicou.

Oração funebre nas honras posthumas que dedicou a Irmandade dos Italianos na sua Caza do Loureto às cinzas do Santissimo Padre Innocencio XII. com huma deploração historial da vida, morte, e exequias em metro Latino, a que se acrescentou humas reflexoens sobre as circumstancias mais especiaes na exaltação do Santissimo Papa nosso Senhor Clemente XI. vaticinado na ultima clausula do Poema. Coimbra por Antonio Simoens Impressor da Universidade. 1706. 4.

A deploração historial começa.

Tempus erat, quo Roma suo exultabat honore

Præsule Supremo &c.

Epigrama Latino em aplauzo de Lourenço Pires de Carvalho impresso no 1. Tom. das *Quest. Select. da Bulla da Cruzada.*

GASPAR ESTAÇO natural da Cidade de Evora onde teve por Pays a Andre Nunes, e Brites Estaço sendo irmão do Conego Balthezar Estaço de quem fizemos memoria em seu lugar, e de Fr. Manoel Estaço Erimita de Santo Agostinho do qual se fará menção. Na Universidade da sua patria aprendeo as letras amenas, e severas por ordem do Cardial Infante D. Henrique assistindo em sua Caza desde a tenra idade de dez annos. Foy Conego da celebre Collegiada de Santa Maria de Oliveira da Villa de Guimaraens. Residio algum tempo na Corte de Roma onde mereceo particulares estimaçoens do Cardial Duarte Farnese filho dos serenissimos Principes de Parma, e Placencia Alexandre Farnese, e D. Maria filha do nosso augusto Monarcha D.

Manoel o qual sendo assumpto à Purpura vaticana pela Santidade de Gregorio XIV. a 6. de Março de 1591. morreo a 21. de Fevereiro de 1626. Foy Gaspar Estaço muito estuudioso da Historia deste Reyno, e critico investigador das suas Antiguidades, como tambem da Genealogia, em que consumio a mayor parte da sua vida por cuja incansavel applicação alcançou os Elogios de insignes Escriitores como são Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 401. col. 1. *Vir quidem studio rerum antiquarum, desæcatoque, ac virili judicio præstans.* Cardof. *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 233. no Coment. de 23. de Iancir. letr. B. *doutissimo.* Abreu *Vida de Sant. Quiter.* cap. 2. pag. 28. *grave Escriitor.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 32. *vir valde diligens, & studiosus.* Esperan. *Hisp. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 51. n. 1. *doutissimo.* Foncec. *Evor. Glorios.* pag. 406. *insigne.* e pag. 421. D. Antonio Caet. de Souza. *Apparat. à Hisp. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 65. §. 48. *douto.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 158. Compoz.

Varias Antiguidades de Portugal. Lisboa por Pedro Craesbeeck 1625. fol. No fim desta obra.

Tratado da Linhagem dos Estaços naturaes de Evora, o qual contem huma defensão da nobreza do sangue, e outra das armas com o principio das insignias das familias particulares, isto he quando, e por quem forão introduzidas. Lisboa no mesmo anno e impressor.

P. GASPAR ESTEVAM Religiofo da Companhia de Iesu da Provincia de Goa onde escreveo no anno de 1597.

Relação do martyrio que deu Taycosama Emperador do Japão a seis religiosos de S. Francisco, tres Irmãos da Companhia, e desafete Japonezes. M. S. Conserva-se na Caza professa de Goa.

GASPAR DE FARIA SEVERIM Comendador de Mora em a Ordem de Aviz teve por patria a Cidade de Evora, e por progenitores a Francisco de Faria Severim Executor mór do Reyno, e Escrivaõ da Fazenda Real, e a sua mulher

D. Joanna da Fonceca filha de Rodrigo Sanches Commendador de Viana em a Ordem de Christo, e de sua primeira mulher D. Luiza da Fonceca. A boa indole, que desde os primeiros annos mostrou para o estudo das letras humanas, e historia secular o fez digno de que em os mayores chegasse a ser Secretario das Merces delRey D. João o IV. e do seu Conselho cujo ministerio politico administrou no Reynado delRey D. Affonso VI. Entre as continuas occupaçoens do seu Officio nunca se abstinha da applicação dos livros, de tal forte, que como afirma D. Francisco Manoel de Mello na carta escrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonceca que he a 1. da 4. Cent. das suas *Cartas Famil.* o seu descanso era escrever em obsequio, e honra da Patria. Foy Poeta elegante, e Genealogico erudito como herdeiro, e emulo do talento de seus doutissimos Antepassados. Acrecentou com hum grande numero de livros a selectissima Bibliotheca que herdou de seu Tio o celebre Antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora. Casou com D. Mariana de Noronha filha de D. Francisco de Noronha Commendador de S. Martinho de Frazão de quem teve a Francisca Maria de Menezes que casou com D. Diogo de Faro 7. Senhor da Villa de Vimieiro, Alcoentre, e Tagarro dos quais naceo D. Sancho de Faro 2. Conde de Vimieiro. Compoz em muitos volumes.

Familias do Reyno de Portugal. fol. M. S.

São dispostas por boa ordem, e doutamente historiadas com as allegaçõens dos livros, e authores que fallaõ em cada huma, e com os epitafios de diversas pessoas. Dellas conferua alguns volumes Originaes o Padre D. Antonio Caetano de Souza como escreve no *Apparat. da Histor. Gen. da Caz. Real.* pag. 115. §. 124.

Colleção de Memorias extrahidas da Torre do Tombo 3. Vol. Estaõ em poder do referido Padre.

Obras Poeticas. 4. M. S. Na Bibliotheca do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

P. GASPAR FERNANDES natural da Cidade de Beja em a Provincia Transtagnana onde teve por Pays a Pedro Affonso, e Leonor Rodrigues. Foy admitido à Companhia de JESUS em o Collegio de Evora a 31 de Janeiro de 1602. Depois de ter eninado letras humanas, e Rhetorica na Universidade de Evora recebeu o grao de Doutor Theologo a 30 de Mayo de 1638. sendo Lente de Escritura na mesma Universidade, e substituto do sapientissimo P. Francisco de Mendocça. No ministerio do pulpito mereceo distintas estimaçoens principalmente dos Excellentissimos Duques de Bragança dos quais foy Pregador. Com apostolico espirito discorreo pelo Reyno fazendo muitas Missoens de cuja laboriosa empreza colheo copiosos frutos. Em Beja onde nacera para o mundo renaceo para a eternidade a 22. de Julho de 1640. com 57 annos de idade, e 38. de Religião. Delle diz Marrac. *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 466. *Vir utroque virtutum scilicet, & litterarum ornamento admodum conspicuus.* Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Evor.* pag. 866. *No talento para os pulpitos foy excellente, e no Ann. Glor. S. I. in Lusit.* p. 355. *egregias ac sacrum suggestum exercuit artes.* *Bib. Societ.* pag. 276. col. 2. *concionator insignis.* *Fonceca Evor. Glorios.* p. 432 *Jacob le Long. Bib. Sacr.* pag. mihi 723. col. 1. Compoz.

Sceptrum Davidicum, seu in primum, & secundum caput. libri 11. Reg. in varios discursus explanatio. Eboræ ex Officina Academia. 1685. 4.

Esta obra posthuma era continuação aos Commentarios dos livros dos Reys do P. Francisco de Mendocça ao qual assim como substituhio na Cadeira da Escritura intentava profeguir o mesmo argumento, que deixou imperfeito aquelle grande Escriturario.

Ad Comites Flandriae per Emmanuelem Sueiro Equitem Militia Domini Nostri Jesu Christi in lucem editos Dialogismus. He huma Elegia Latina ao principio dos Annaes de Flandes escritos por Manoel Sociro Senhor de Voorde. Anvers por Pe-

dro, e Juan. Beleros. 1624. fol. Começa.

Salvete æternum Comites, quibus inclyta nomen Flandria Syderibus par sibi visa tulit.

Sermoens 12. Tom. 4. Estavaõ promptos para a impressaõ como afirma o Padre Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* p. 866.

GASPAR FERNANDES TELLES Licenciado em Theologia, e muito perito na Filologia, e principaes linguas da Europa. No anno de 1636. quando contava 70 de idade. Compoz.

Miscellanea qua continentur varia sententia, apothegmata, casus varij, exercitia, descriptiones hominis, rerum, & temporum Latino, Lusitano, Hispanoque Sermone conscripta prosa, & versu. fol. 2. Tom. O 1. Tomo, como vimos constava de 475. paginas sem Verso. O 2. de 314. paginas sem Verso.

GASPAR FERREYRA Sotopiloto da Não Saõ Thome de que era Capitaõ aquelle insigne Heroe D. Paulo de Lima, a qual padeceo horriavel naufragio no anno de 1589. de cujo tragico sucesso compoz com estilo sincero.

Tratado dos grandes trabalhos que passaraõ os Portuguezes, que salvaraõ do espantozo naufragio que fez a Não S. Thome que vinha para o Reyno ho anno de 1589. Feito em o anno 1590. Dedicado ao Cardeal Alberto. Conferva-se M. S. na Livraria do Excellentissimo Conde de Castello melhor.

P. GASPAR FERREYRA natural da Villa de Tornos do Bispaõ de Viseu, e filho de Gaspar Ferreira, e Izabel Gaspar. Na idade tenra de 15 annos se agregou à Companhia de Iesus recebendo a roupeta em o Noviciado de Coimbra a 21 de Janeiro de 1589. Com o dezejo de salvar almas, e reduzir ao gremio da Igreja aos gentios passou à India no anno de 1593. onde ensinou quatro annos letras humanas, e foy Mestre dos Noviços. Ao tempo, que descorria pela China acompanhou ao Padre Matheos Ricci à Corte de Pekim. Pelo largo espaço de quarenta annos foy inde-

fesso obreiro daquella dilatada vinha em que derramou copiosos suores sendo deterrado no anno de 1612. quando era Superior da Residencia de Xaocheu até que partio a receber o premio na eternidade a 27 de Dezembro de 1649. quando contava 75. annos de idade, e 56. de Religiaõ. Delle se lembraõ *Faria Asia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 8. n. 16. *Bib. Societ.* pag. 276. col. 2. *Gouvea Asia Extrema.* liv. 5. n. 68. *Catbalog. PP. S. J. qui post obitum S. Francisci Xav. ab an. 1581. usque ad 1681. in Imp. Sin. Jes. Christi fidem propagarunt.* §. 14. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 218. Compoz na lingua Chinesse.

Calendario dos Santos de cada mez para uso dos Christãos com sentenças dos Santos Padres. M. S.

Meditações dos quinze Mystérios do Rosario. M. S.

Diccionario da lingua Chinesse, e Portugueza. M. S.

Vinte Tratados sobre diversas materias. M. S. Deitas duas ultimas obras faz mençaõ o Padre Gabriel de Magalhaens *Novuelle Relat. de la Chine.* cap. 4. pag. 101.

GASPAR FERREYRA REYMAM Piloto mór, e Cavalleiro da Ordem militar de S. Tiago. Pela larga experiencia que tinha da navegaçaõ da India, escreveu.

Roteiro da Navegaçaõ, e carreira da India com seus caminhos, e derrotas, sinaes, e aguagens, e differenças da agulha tirado do que escreveu Vicente Rodrigues, e Diogo Affonso Pilotos antigos. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1612. 4.

Do author, e da obra faz mençaõ o moderno addicion. da *Bib. Nautica* de Antonio de Leão Tom. 2. Tit. 3. col. 1148.

GASPAR FRUCTUOSO naceo em a Cidade de Ponte Delgada Capital da Ilha de S. Miguel em o anno de 1522. de Pays igualmente nobres, que opulentos, que vendo a inclinaçaõ natural, que logo nos primeiros annos mostrou para as scien-

cias, depois de instruído na Grammatica Latina, o mandaraõ estudar as Faculdades mayores em a Universidade de Salamanca onde comprehendeo as agudezas da Philofophia com taõ excellente engenho, e profunda especulaçaõ que recebeo o grao de Mestre em Artes. Havendo chegado à idade de ordenarfe de Presbitero passou à sua Patria, e tanto, que se fez domestico da Casa de Deos, naõ havia pessoa alguma, que o naõ consultasse nas materias pertencentes à direçaõ das concienças sendo igualmente venerado pela cultura das letras, que das virtudes. Segunda vez buscou Salamanca para frequentar o estudo da mayor sciencia propria do seu Estado, qual era, a Sagrada Theologia, de cuja Faculdade teve por Mestre aquelle famoso Oraculo da Religiaõ dos Pregadores Fr. Domingos Soto a quem lhe era muitas vezes preciso mayor reflexaõ para responder às duvidas propostas por taõ grande discipulo, que mereceo ser laureado com as insignias doutoraes em a mesma Universidade. A fama da sua litteratura unida com a rectidaõ do seu procedimento moveraõ a D. Juliaõ de Alua Bispo de Miranda para se servir da sua pessoa principalmente nas materias concernentes à obrigaçaõ pastoral cuja eleyçaõ dezempenhou como delle se esperava lendo no Collegio da Cidade de Bragança alternativamente com os Padres Jesuitas, que o habitavaõ Theologia Moral. Sendo promovido o Bispo de Miranda à dignidade de Capellaõ mór pela Magestade delRey D. Sebastiaõ no anno de 1566. renunciou Gaspar Fructuoso em as mãos de D. Antonio Pinheiro sucessor deste na Diocefe, os Beneficios, que nella possuia sem reservar a menor pensaõ. Querendo satisfazer às repetidas instancias dos seus naturaes, que lhe rogavaõ se restituísse à patria para director de muitas almas, veyo a Lisboa onde achou provido na Mitra da Cidade de Angra a D. Manoel de Almada o qual observando a modestia do semblante, e a profundidade da sciencia de taõ insigne Varaõ representou eficazmente a ElRey, que o elegesse Bispo de Angra, cuja dignidade logo renunciava por julgar tinha todas aquellas partes constitutivas de hum

perfeito Prelado. Como era inimigo jurado da ambiçaõ regeitou constantemente a dignidade Episcopal, q̄ lhe offerreco ElRey, e se satisfez com a Igreja da Villa da Ribeira Grande situada na Ilha de S. Miguel, e distante tres legoas da sua patria, naõ querendo aceitar o governo do Bispado em quanto naõ partia para elle D. Manoel de Almada. Na administraçaõ da sua Igreja encheo todas as obrigaçoens de Pastor sollicito naõ havendo instante vago, que naõ occupasse em beneficio das suas ovelhas. No pulpito reprehendia severamente os vicios; no confesionario atrahia suavemente os peccadores, e derigia prudentemente aquelles espiritos que seguiaõ o caminho da virtude dos quais foy o principal a V. Margarida de Chaves. Era compassivo com os pobres, e sumamente austero com a sua pessoa uzando de asperos cilicios, e continuas disciplinas para conservar illeza a flor da pureza virginal. Todas as semanas jejuava tres dias intercalarmenete, e na Quaresma as sextas feiras a paõ, e agua. Como lhe fosse revelada a ultima hora da vida disse Missa na sua Igreja com a pausa, e devoçaõ costumada, e de tarde depois de rezar Vesperas, e Completas pedio que lhe administrassem o Sacramento da Extrema Unçaõ, e invocando os dulcissimos nomes de IESUS, e MARIA entregou placidamente o espirito nas mãos do seu Creador a 24. de Agosto de 1591. quando contava 70. annos de idade. Logo que foy divulgada a noticia da sua morte concorreraõ a venerar o Cadaver naõ fomite os seus freguezes mas innumeraveis pessoas de hum, e outro Sexo clamando ser morto o seu Mestre, e Pay Universal. Assistio o Illustrissimo Bispo às suas exequias no fim das quais foy sepultado na Capella mór da sua Parochial Igreja de N. Senhora da Estrella, e sobre a Campa se lhe gravou este Epitafio.

Aqui jaz o Doutor Gaspar Fructuoso que foy Vigario, e Pregador desta Igreja vere Varão Apostolico, e insigne em letras, e virtude.

Foy muito afecto aos Padres Jesuitas deixando para testemunho do seu amor

a sua Livraria, que excedia de quatrocentos volumes impressos, e seis M. S. da sua propria letra entre os quais merecia mayor estimacão o que acabou de compor em o anno de 1590. com o seguinte titulo.

Descobrimto das Ilhas, ou saudades da Terra.

Neste Tomo trata em o 1. Livro do Descobrimto das Ilhas Canarias, e Cabo Verde; e no 2. comprehende a Ilha da Madeira, e dos Afllores principalmente a de S. Miguel. Na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro se conserva huma Copia, que foy do insigne antiquario Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora o qual persuadio a Ioaõ Franco Barreto como afirma na *Bib. Portug. M. S.* reduziſſe esta obra a milhor forma, e estilo. Compoz outro livro, que deixou imperfeito intitulado.

Saudades do Ceo.

Fazem illustre memoria do seu nome Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 21. Cardoso *Agiol. Lusit.* Advert. do Tom. 1. §. 14. pag. 53. Fr. Luiz dos Anjos *Iard. de Portug.* p. 539. n. 179. Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 2. cap. 2. Mello *Vid. da V. Marg. de Chav.* p. 343. D. Antonio Caet. de Souza. *Cat. dos Bisp. de Angra* e no *Agiolog. Lusit.* Tom. 4. p. 647. Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 244. O Padre Manoel Gonſalves da Companhia de JESUS lhe dedicou tres Epigramas de que transcrevemos o seguinte.

*Doctori Gaspari Fructuoso instar arboris vite
talem fructum habentis.*

Arbor vitalis vitalibus undique ramis

Cum sis; vitalis non nisi fructus eris.

Et si viuus eras fuerant dum corpore vires

Nunc magis illustri nomine viuus eris.

Nam licet occidat corpus mors, gesta manebunt

Cum tua non possint inclyta facta mori.

GASPAR GIL SEVERIM natural da Cidade de Evora onde foraõ seus Progenitores Antonio Gil Severim Cavalleiro da Ordem de Christo, Executor mór do Reyno, e Thesoureiro da Arca, cujo

Officio se extinguiu, e Catherina Lopes de Siqueira. Aprendeo as primeiras letras com admiravel comprehensãõ, e naõ menos as Artes liberaes, sendo insigne Arithmetico, e elegante Poeta. Acompanhou ao Senhor D. Duarte quando foy a primeira vez a Africa ElRey D. Sebastiaõ, e o servio com summa fidelidade, e vigilancia todo o tempo que assistio na Praça de Tangere. Querendo passar com o mesmo Monarcha no anno de 1578. aos Campos Africanos o deixou em Lisboa com o posto de Capitaõ, que exercitou até o tempo em que foy aclamado por sucessor desta Coroa o Cardial Infante D. Henrique. Quando Felipe Prudente entrou neste Reyno certificado do seu talento lhe deu o Officio de Executor mór. Naõ foraõ pequenas as demonstraçoens do seu natural valor na occasiãõ em que o Senhor D. Antonio Prior do Crato aportou em Lisboa com huma Armada Ingleza no anno de 1589. Foy muito pio, e devoto contrahindo grande familiaridade com os Varoens mais virtuosos, que venerou aquella idade, como eraõ o Padre Fr. Ambrosio Mariano primeiro Fundador dos Carmelitas Descalſos neste Reyno, e ao Ven. Bernardino de Obregon author da Congregaçãõ dos Sacerdotes assistentes aos infermos o qual veyo a esta Corte no anno de 1592. e assistio muitos annos com seus Companheiros no Hospital de todos os Santos. A sua mais ardente piedade era para com Maria Santissima em cujo obsequio levantou huma sumptuosa Ermida na sua Quinta de subſerra junto da Villa da Castanheira do Patriarchado de Lisboa a qual dotou de Missa perpetua para todos os Domingos, e dias Santos. Falleceo em Lisboa a 16. de Dezembro de 1598. e jaz sepultado no Capitulo do Convento de S. Francisco da Cidade. Foy cazado duas vezes a primeira com D. Antonia de Faria, e Vasconcellos filha de Antonio Dias de Vasconcellos, e D. Anna de Faria; a segunda com D. Iuliana de Faria sua segunda Prima filha de Duarte Frade de Faria, e Maria Severim prima com Irmãa de seu Pay, filha de Affonso Severim de quem entre outros filhos teve ao grande antiquario Manoel Severim de Faria, que à me-

moria de feu Pay dedicou a seguinte inscripção sepulchral.

Gaspari Ægidio Severino Exactori Maximo in quo merito dubites utrum pietas, liberalitas, veritas, urbanitas, & litterarum amor plius excelluerit, cujus si negotia regni curata intueris, nil eum umquam legere, aut scribere potuisse dicas. Si qua multa inscribere inspicias multorum hominum otia quietiora continuisse judices. Emmanuel Severinus de Faria filius. Suavissimo Patri, & incomparabili D. C. O. Eboræ in Lus. Kal. August. ann. à part. Virg. M.DC.XLVI. Compoz.

Tratado de Considerações devotas sobre as obras divinas ordenadas em beneficio dos homens. M. S.

Memorias de todos os successos do Reyno, e fora delle que em seu tempo succederaõ. M. S.

Collecção de Sentenças Moraes por lugares communs onde estão muitos conceitos, que podem servir para ornato de varios discursos. M. S.

Meditação sobre o Credo. M. S.

Instrução a seu filho quando embarcava. M. S. Na Livraria do Excellentissimo Conde do Vimieiro.

Poesias varias, e Comedias em Prosa, das quais huma se intitulava Discurso Natural.

P. GASPAR GOMES natural da Villa de Cabeço de vidade do Bispaado de Elvas, em a Provincia Transtagnana onde teve por Pays a Antonio Fernandes, e Anna Bacias. Recebeo a roupeta da Companhia de Iesus em o Collegio de Evora a 4 de Janeiro de 1575. e no anno seguinte passou para o de Coimbra. Teve insigne talento para as sciencias severas distinguindo-se dos mayores letrados do seu tempo na especulação da Theologia Escholastica, e Moral, cujas Faculdades em que recebeo o grao de Doutor, dictou muitos annos em a Universidade de Evora. Observou com escrupulosa advertencia todos os preceitos do seu instituto sendo sumamente modesto, excessivamente pobre, e rigorosamente mortificado. Passou da vida caduca para a eterna no Collegio de Evora a 20 de Mayo de 1612. Delle faz memoria Franco

Imag. da Virt. do Nov. de Evor. liv. 1. cap. 34. §. 9. e Ann. Glor. S. J. in Lusit. pag. 278. e Annal. S. J. in Lusit. p. 206. §. 6. Compoz.

Tractatus de Sacramentis in genere et specie.

..... de Incarnatione

..... de Censuris

..... de Indulgentiis, voto,

Juramento et Horis Canonicis.

..... de Correptione Fraternali.

Todos estes Tratados se conservaõ M. S. em o Collegio de Evora.

GASPAR GOMES LOBO Vigario da Parochial Igreja de Santo Antonio do Tojal situada no termo de Lisboa. Foy muito exercitado no ministerio do pulpito, e na lição da Sagrada Escriitura, e dos Santos Padres deixando compoistos em diversos Tomos.

Sermoens varios. M. S.

A nona parte em que se continhaõ 78 escritos em 279. folhas conservava em seu poder Cosme Ferreira de Brum como escreve Joã Franco Barreto *Bib. Lusit. M. S.* e que do mesmo tomo constava ser começado no anno de 1592. e acabado em o de 1595.

P. GASPAR GONSALVES filho de Joã Gonsalves, e Domingas Simoens naceo na Cidade de Coimbra onde quando contava 16. annos de idade se alistou na Companhia de JESUS a 25. de Mayo de 1556. e não em Salamanca como erradamente escreveu o author *Bib. Societ. p. 277. col. 1.* Aprendeo as letras humanas sahindo taõ consumado nos preceitos da Oratoria, e Poesia que foy Mestre da primeira Classe de Rhetorica em Coimbra, não sendo menos perito na intelligencia das linguas Latina Grega, e Hebraica. Não floreceo menos o seu agudo engenho em as sciencias mayores dictando com universal aplauzo Theologia em a Universidade de Evora em cuja Faculdade se doutorou a 26. de Outubro de 1572. e depois foy nella Lente da Sagrada Escriitura. Mereceo particulares estimações do Cardial D. Henrique, ElRey D. Sebastião, e do Infante

D. Duarte Duque de Guimaraens, que o elegeo por seu Confessor, e lhe assistio na ultima hora com vigilante affecto. Tanto era o conceito, que as Pelloas Reaes faziaõ da sua prudencia, que o mandaraõ a Villa-viçosa para mitigar a vehemente dor com que estava penetrada a Senhora D. Catherina pela morte de sua irmãa a Senhora D. Maria Princeza de Parma. No tempo, que tinha vago das occupaens religiosas discorria pelo Reyno pregando apostolicamente donde colhia abundante fruto como testemunharaõ as Villas de Olivença em o anno de 1568. e a de Serpa em 1571. Sendo chamado a Roma alcançou tanta estimação da Santidade de Xisto V. que lhe cometeo ao seu exame a correção da Biblia, que depois publicou. Na presença deste Pontifice, e de todo o Collegio Apostolico orou elegantemente em a lingua Latina na occasião em que foraõ admitidos à presença do Summo Pastor os Embaxadores do Japão a 23. de Março de 1585. Recolhido ao Noviciado de S. Andre se preparou para a morte com heroicos actos de piedade, que o transferio ao descanso eterno em 9. de Agosto de 1590. com 50. annos de idade, e 34. de Religiaõ. *A Bib. Societ.* p. 277. col. 1. o intitula *vir omnium disciplinarum genere excultus*. Franc. *Imag. da virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 95. *hum dos homens, que no seu tempo authorizou a Companhia com seus grandes talentos, e virtudes, e no Ann. Glor. S. J. in Lusit.* p. 456. *Calluit apprime Latinas Græcas, & hebraicas litteras.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 22. *vir in omnibus disciplinis apprime excultus.* Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Port.* Part. 2. liv. cap. 35. §. 9. *homem de muita erudição, e ingenho, muy universal para todas as facultades, sendo em cada huma taõ eminente como se só aquella professara.* Fonceca *Evor. Glor.* p. 431. *insigne Theologo, famoso Pregador, e fervoroso Missionario.* Compoz.

Oratio nomine Legatorum Japoniæ habita in publico Consistorio Romano 23. Martij 1585. Romæ apud Franciscum Zanettum 1585. 4. Antuerpiæ apud Martinum Nutium 1593. 12. Ingolstadtii 1595.

cum orationibus Marci Antonii Mureti. Colonia Agripinæ apud Petrum Heningium, & Michaellem Domenium 1661. 12. cum *orationibus P. Petri Joannis Perpeniani S. J.* Sahio vertida em Italiano. Roma por Francisco Zanetti. 1585. 4. Compoz mais os seguintes Tratados Theologicos que se conservaõ no Collegio de Evora.

Traçtatus de Gratia

. *de Pecato Originali, & Legibus.*

. *de Beatitudine.*

. *de Voluntario, & Actibus humanis.*

Fr. GASPAR DE IESUS natural da Villa de Campo mayor em a Provincia do Alentejo donde passando a Castella movido de superior impulso recebeu o habito de Trino Descalfo onde tantos foraõ os progressos, que fez nas sciencias escolasticas como em as virtudes religiosas, sendo Ministro dos Conventos de Granada, Madrid, e Salamanca donde subio a ser duas vezes Provincial da Provincia de Castella, e ultimamente o Sexto Geral desta reformada Familia eleito em o anno de 1653. cujo governo não acabou impedido pela morte, que o privou da vida em Madrid a 7 de Janeiro de 1656. Escreveo.

Cartas espirituas para instrução dos Religiosos. Muitas dellas sahiraõ impressas, beneficio, que outras muitas obras asceticas não lograraõ. Fazem delle menção Fr. Belchior do Espirito Santo *Vid. do V. P. Fr. João Bautista da Conceição* Fr. Alexand. da Madre de Deos em a 3. *Part. das Chronicas dos Trin. Descals.* cap. 17. e 26.

Fr. GASPAR DE S. JOAM natural da Cidade de Leyria. Teve por Pays a Alvaro Gomes, e Izabel Antunes. No tempo, que cursava as escolas em a Universidade de Coimbra foy admitido ao Canonico habito de Santo Agostinho em o Real Convento de Santa Cruz em o primeiro de Julho de 1598. Depois de ter estudado Filosofia, e Theologia dictou estas Faculdades aos seus domesticos em o Collegio de Santo Agostinho. Laureado

Doutor Theologo em a Academia Conimbricense no anno de 1619. foy Reytor do Collegio de Coimbra, Procurador Geral da sua Congregação em Roma donde alcançou da Santidade de Urbano VIII. pudesse o Prior Geral de Santa Cruz conferir Ordens Menores aos seus Familiares. Era muito versado nas letras humanas, e na Rhetorica Ecclesiastica, não o sendo menos na intelligencia da Sagrada Escritura. Falleceo em Coimbra a 15. de Fevereiro de 1634. Deixou composto conforme escreve D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 29. n. 21.

Commentaria in Threnos Jeremia. Confervaõ-se no Collegio de Coimbra.

D. GASPAR DE LEAM Naceo na Cidade de Lagos em o Reyno do Algarve, e não em Evora como escreve o Padre Francisco da Fonseca *Evor. Glor.* p. 320. §. 574. Nos primeiros annos mostrou igual indole para a especulação das sciencias, como para o exercicio das virtudes sendo tão eminente em humas como outras de que resultou, que ordenado de Presbitero obtivesse hum Canonicato na Cathedral de Evora de que tomou posse a 12 de Junho de 1551. donde foy provido pelo Cardial Infante D. Henrique Arcebispo da dita Cathedral em Arcediago do Bago, que vagara por morte de João de Sande Esmoler, e Fidalgo da Caza do mesmo Infante D. Henrique, de cuja dignidade tomou posse a 27. de Julho de 1557. e o elegeu seu Esmoler mór a quem acompanhava em todas as vizitas da sua Diocese. Erecta em Primacial do Oriente a Cathedral de Goa pela Santidade de Paulo IV. no anno de 1557. foy eleito em 1559. seu primeiro Arcebispo por ElRey D. Sebastião, e repugnando humildemente a aceitar lugar tão honorifico como superior ao seu talento, escreveu o mesmo Principe ao seu Embaxador na Curia Lourenço Pires de Tavora para que o Pontifice o obrigasse a aceitar o Arcebisado pois era certamente digno de o reger. Em attenção à supplica delRey expedio o Pontifice hum Breve em o qual lhe mandava, que sem demora fosse administrar

aquelle rebanho, que a divina Providencia destinara para a sua vigilancia. Obedeceo promptamente ao preceito Pontificio, e Sagrado em Lisboa partio a 15. de Abril de 1560. e chegando prosperamente a Goa começou a exercitar o Officio pastoral com summo difvelo sendo o seu total empenho a reforma dos costumes, e a extinção dos abuzos, que se tinhaõ insensivelmente introduzido. O mais claro testemunho do seu Apostolico zelo foy persuadir ao insigne Heroe D. Constantino de Bragança, que com immortal credito do seu nome moderava as redeas do Imperio Asiatico, mandasse reduzir a cinzas hum abominavel dente, que se colhera entre os despojos da Conquista de Iafanapataõ, o qual era adorado com profundas venerações por todos os Principes Orientaes; e para que se extinguisse a memoria de tão execranda reliquia, com as proprias mãos o pizou em hum almofariz na presença do Vicerey, e grande parte da Nobreza, e Gentilidade, e reduzido a pó o lançou sobre o fogo cujas cinzas foraõ sepultadas em o mar. Admirados os Gentios deste espectáculo conhecerãõ, que no peito dos Portuguezes prevalecia o odio da idolatria ao amor do dinheiro, que prodigamente pelo resgate do dente se offercera. Não foraõ menores argumentos da sua ardente piedade regenerar com as aguas do Bautismo em Goa no anno de 1562. a trezentos, e vinte nove Cathecumenos, e no de 1564. destinar com huma seta na aldeia de Margaõ Cabeça da Ilha de Salcete, o sitio, que ocupava hum Pagode para sobre as suas cinzas se erigir hum Templo à verdadeira Divindade. No principio do anno de 1567. celebrou Synodo, que foy o primeiro, que se fez no Oriente onde assistiraõ D. Fr. Jorge Themudo Bispo de Cochim, Manoel Coutinho Administrador de Mozambique, e Rios de Cuama, Francisco Viegas Procurador do Bispo de Malaca, os Provincias das Religioens de S. Domingos, S. Francisco, e Companhia de Jesus com outros Theologos, e Canonistas. Aspirando à tranquillidade da vida religiosa renunciou a dignidade Episcopal, que administrara pelo espaço de sete annos, e para que o seu espi

rito lograsse da paz, que ardentemente de-
zejava, e da pobreza a que naturalmente
era inclinado, edificou hum Convento à Or-
dem Serafica situado no passo de Daugim
distante de Goa menos de huma legoa, que
depois foy a cabeça da Provincia da Madre
de Deos onde começando a ser habitado
a 31. de Novembro de 1569. assistia conti-
nuamente com os religiosos faltando-lhe so-
mente a solemnidade dos votos para se nu-
merar entre os professores de taõ austero
instituto. Por morte de seu sucessor D. Fr.
Jorge Themudo foy constrangido pela San-
tidade de Gregorio XIII. para que segunda
vez tomasse sobre os hombros o infopor-
tavel pezo da dignidade Pastoral a cuja or-
dem obedeceo applicando-se com mayor dis-
velo ao pasto das suas ovelhas, e consi-
derando atentamente, que se não tinha con-
cluido o Concilio, que elle principiara, e
continuara seu sucessor, o promulgou no-
vamente a 12. de Julho de 1575. para o
qual convocou a Mar Abrahaõ Arcebispo
de Angamale no Malabar, e posto, que não
veyo, assistiraõ D. Henrique de Tavora Bis-
po de Cochim, Fr. Gaspar de Mello Viga-
rio Geral dos Dominicos como Procura-
dor de D. Fr. Jorge de Santa Luzia Bispo
de Malaca, Bartholameu da Fonceca, In-
quisidor Apostolico, Andre Fernandes Chan-
tre, e Procurador Geral do Cabido da Ca-
thedral de Goa, e seu Vigario Geral; o
Doutor Gonçalo Lourenço Chanceller da In-
dia, e Embaxador por parte do Governador
do Estado, e os Prelados, e Mestres das
Religioens. Neste Concilio Provincial se es-
tabeleceiraõ varias leys, e estatutos condu-
centes para a reforma, e conservaçãõ do
Estado Ecclesiastico. Cumulado de obras
meritorias, e atenuado de diversos acha-
ques passou da vida caduca para a eterna
a 15 de Agosto de 1576. Foy sepultado
no Presbiterio da parte do Evangelho da
Capella mór da Igreja da Madre de Deos,
que edificara, a cujas exequias solemnnes as-
sistiraõ o Arcebispo seu sucessor com o Vi-
cerey, e toda a Nobreza, que o veneravaõ
como Santo, e sobre a sepultura se gravou
o seguinte Epitafio.

Aqui jaz Dom Gaspar o primeiro Arce-

*bispo de Goa, e o primeiro dos pecadores,
rogay a Deos por elle. Falleceo nesta Caça
da Madre de Deos aos 15 de Agosto de
1576. annos.*

Aberta a sepultura no anno de 1665.
em que se cumpriaõ 87. do seu transito se
achou desfeito o Cadaver, até que em 15.
de Agosto de 1725. sendo Ministro Provin-
cial Fr. Simaõ de Jesu Maria assistindo o
Illustrissimo, e Excellentissimo Arcebispo de
Goa D. Ignacio de S. Thereza hoje dignif-
simo Bispo do Algarve, que era juntamen-
te Governador do Estado com todo o seu
Cabido, foraõ tresladados os ossos do Ven.
Arcebispo para hum mausoleo ornado de
excellentes marmores em o Presbiterio da
parte do Evangelho. Deste illustre Prelado
fazem larga memoria Fr. Jacinto de Deos
Verg. de Plant. e Flor. cap. 1. Art. 2. pag.
27. e seguintes. *Fonceca Evor. Glor.* pag.
320. §. 574. *Faria Asia Portug.* Tom. 2.
Part. 2. cap. 15. n. 11. e cap. 16. n. 4.
Couto Decad. 8. liv. 1. cap. 29. *Souza
Orient. Conq.* Conq. 1. Disc. 1. Fr. Andre
de Christo *Hist. da Ord. de Saõ Tiago* liv. 2.
cap. 41. *Jorge Cardoso Agiolog. Lusit.* Tom.
2. pag. 107. letr. F. *Honra do Sacerdocio,
e singular exemplo de Prelados,* e nas Advert.
do 1. Tom. pag. 34. *Prelado dignissimo do
Cargo por suas letras, e virtude.* *Alegambe
Mort. Illustr.* p. 151. *virum doctrina, & vir-
tute clarum.* Fr. Agost. de S. Mar. *Sanct.
Mar.* Tom. 8. Tit. 37. *Mem. Polit. e Milit.
delRey D. Sebast.* Part. 1. liv. 2. cap. 2.
§. 15. *Souza Agiol. Lusit.* Tom. 4. p. 539.
e no Coment. de 15. de Agosto letr. B.
Publicou.

*Tratado espirital para o Sacerdote quan-
do dix Missa, e pera os Ouintes, que a
ourem com hum suave exercicio do nome de
Jesu, e outro da Oraçaõ, e Meditaçaõ para
os que tem pouco tempo.* Lisboa por Ioaõ
Blavio Colonienfe 1558. 12. Sahio sem o
seu nome.

*Compendio espirital da vida Christãa tirada
pelo primeiro Arcebispo de Goa, e por elle pre-
gado no primeiro anno a seus freguezes. Divi-
dido em dous estados do pecado, e da graça, e em
4. partes. 1. da doutrina Christãa. 2. dos pecados. 3.
dos remedios contra elles. 4. da Oraçaõ, e*

perfeiçãõ espiritual com devotos exercicios. Goa por Ioaõ Quinquenio de Campania. 1561. 12. Coimbra por Manoel de Araujo. 1600. 8.

Carta do primeiro Arcebispo de Goa ao Povo de Israel seguidor ainda da ley de Moyses, e do Talmud por engano, e malicia dos seus Rabbis. Em que treslada em Portuguez hum Tratado, que fez Mestre Jeronimo de Santa Fé Medico do Papa Benedicto XIII. em que prova o Messias da Ley ser vindo. Goa por Ioaõ de Endem aos 29. dias do mez de Setembro de 1565. annos. 4.

Constituiçoens do Arcebispado de Goa aprovadas pelo primeiro Concilio Provincial. Goa por Ioaõ de Endem. 1568. fol.

Defengano de perdidos em dialogo entre dous peregrinos, hum Christaõ, e hum Turco, que se encontraõ entre Suez, e o Cayro dividido em tres partes. 1. trata do defengano dos Mouros denunciandolhe sua total destruiçãõ conforme a exposiçãõ de huma Profecia de S. Joaõ no Apocalypse cap. 18. 2. do defengano dos homens perdidos, e sensuaes conforme a declaraçãõ moral da Fabula das Sereas. 3. de toda a vida espirital pela qual se alcança a perfeiçãõ. Goa por Ioaõ de Endem 1573. Sendo examinado pelo Padre Francisco Rodrigues Provincial da Companhia, e approvado pelo Doutor Bartholameu da Fonceca Inquizidor nas partes da India. Taxado em 4. Tangas de boa moeda em papel. Esta obra compoz o virtuozo Arcebispo retirado ao Convento que edificara havendo renunciado o Arcebispado em D. Fr. Jorge Themudo.

Dialogo espirital, Colloquio de hum Religiofo com hum peregrino onde lhe ensina como, e onde se hade achar a Deos. Lisboa por Joaõ Fernandes 1578. 8. e Evora por Andre de Burgos 1579. 8.

Carta escrita de Goa a 20. de Novembro de 1561. em que relata a ElRey D. Sebastiaõ os progressos da Christandade da India. O original está na Torre do Tombo Gavet. 7. Masso. 9. sahio impressa nas minhas Mem. Polit. e Milit. delRey D. Sebast. Part. 1. lib. 2. cap. 2. §. 15.

Para que conste infallivelmente ser a Ci-

dade de Lagos como escreveo Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. e naõ a de Evora, patria deste insigne Prelado cuja opiniaõ seguirãõ Iorge Cardoso, e o Padre Francisco da Fonceca na *Evor. Gloriosa* daremos hum testemunho authenticico da propria maõ do Arcebispo o qual descubrimos em beneficio da curiosidade antes, que fosse comunicado ao Padre D. Antonio Cae-tano de Souza que o publicou no 4. Tom. do *Agiol. Lusit.* pag. 571. Consta de huma Carta sua escrita em Belem a 7. de Abril de 1560. nove dias antes de partir para a India, ao Provedor, e Irmãos da Santa Caza da Misericordia de Lagos a qual começa. *Por satisfazer em alguma maneira com a obrigaçãõ devida aos Pays, e à patria pareceo serviço de Nosso Senbor deixar as cazas, que nessa Villa tenho, que fizeraõ meus Pays à sua geraçãõ.* Estas cazas foraõ doadas ao Licenciado Alvaro Martins, e sua mulher Constança Lourenço sobrinha do Arcebispo D. Gaspar de Leaõ com o foro de tres mil reis à Caza da Misericordia de Lagos, dos quais mandaria dizer o Provedor, e mais Irmãos sinco Missas rezadas cada anno no tempo da Quaresma. A primeira pelo Estado da Igreja Universal 2. por todos os pecadores. 3. pelas almas do Purgatorio. 4. pelas almas de seus Pays. 5. por si, e seus Irmãos. Foraõ testemunhas desta doaçãõ Fernaõ Alvares irmão do Doutor D. Gaspar de Leaõ, e seu cunhado Lourenço Fernandes.

GASPAR LEYTAM DA FONCECA Academico supra numerario da Academia Real da Historia Portugueza naceo em a Villa de Thomar a 13. de Janeiro de 1680. sendo filho de Sebastiaõ Leytaõ da Fonceca, e Anna Leytoa. Depois de estar instruido nas letras humanas, Oratoria, e Mythologia, passou à Universidade de Coimbra onde aplicado ao estudo da Iurisprudencia Pontificia recebeo o grao de Bacharel nesta Faculdade. Restituído à patria preferio o ocio das Mufas ao tumulto das causas Forenses, ou fosse patrocinando-as, ou decidindo-as, de cuja applicaçãõ tem produzido a amenidade do seu engenho multiplicados fru-

tos, que servem de honorifico ornato no Templo de Apollo metrificando com cadencia, elegancia, e distincão assim nos versos heroicos, como Lyricos em que compete a novidade da idea com a delicadeza do conceito sendo da sua fecunda veyra partos felices as seguintes obras.

Agnisterio de Apollo na faudoza morte da Excellentissima Senhora D. Joanna de Menezes Condessa da Ericeira sucedido no lastimoso Convento de Santa Clara de Lisboa, e funerada delle luctuosamente pelas suas Religiosas com sumptuozo sufragio. Lisboa por Bernardo da Costa. 1709. 4. He huma larga Sylva.

Serpentaquila numerosa nas augustissimas vodas dos muy altos, e poderosos Reys, e Senhores nossos D. Joaõ V. e D. Mariana de Austria. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1709. 4. Consta de 83. Outavas.

Tres Sonetos, hum Portuguez, outro Italiano, e o outro Castelhana ao Ballio de Lessa D. Fr. Philippe de Tavora, e Noronha. Sahiraõ com outros Poemas a este Assumpto. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1716. 4.

Coroa Castrense no feliz nascimento do Excellentissimo Senhor D. Luiz Iozeph Thomaz Leonardo de Castro duodecimo Conde de Monsanto segundo genito dos Excellentissimos Senhores D. Manoel, e D. Luiza Terceiros Marquezes de Cascaes em Sabbado 18. de Setembro de 1717. Lisboa por o dito Impressor. 1718. 4. Saõ 83. Sextilhas heroicas.

Encyclo certame Eucharistico. Lisboa pelo dito Impressor 1725. 4. Consta de hum Soneto, Canção Real, Romance Hendecasyllabo, 6 Decimas, Romance, dez Outavas, e sinco Dystichos Latinos em que se ponderaõ as sinco palavras da Conagração.

Relação do Sanctuario de Nossa Senhora das Lapas no lugar dos Casaes novos junto ao rio Nabaõ em Tercetos. Sahio no Tom. 3. do Sanct. Mariano liv. 6. Tit. 10. pag. 478. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1711. 4.

La Isabel en Poema Mystico. Lisboa. na Impressão da Musica. 1731. 8. He a vida

de Santa Izabel Rainha de Portugal descrita em 10 Romances Endecasyllabos.

Dous Sonetos à morte da Serenissima Senhora Infante D. Francisca. Sahiraõ nos *Sentimentos Metricos a este Assumpto.* Collec. 1. Lisboa por Miguel Rodriguez 1736. 4. a pag. 12. e 21.

Outro Soneto ao mesmo Assumpto. Sahio na Collec. 2. dos *Sentim. Metric.* a pag. 17. Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 4.

Theatro do sentimento representado no Tumulo do Excellentissimo Senhor D. Fernando de Noronha Conde de Monsanto. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade 1724. 4. Consta de hum Discursso em proza, e tres Sonetos Portuguez, Castelhana, e Italiano, e hum Epigrama Latino.

Ponderação obsequiosa à Oração Honoraria com que se celebraraõ as exequias de Bento de Moura Baratta Mendocça Freyre. Lisboa por Miguel Manescal da Costa Impressor do Santo Officio 1741. 4.

Cypreste elegiaco ao laureado Tumulo do Illustrissimo Senhor D. Manoel Iozeph de Castro Noronha Attayde, e Souza 3. *Marquez de Cascaes, 8. Conde de Monsanto, Fronteiro mór, Conde mór, e Alcaide mór de Lisboa do Conselho de Guerra, e Gentil homem da Camara delRey de Portugal D. Joaõ o V. N. Senhor.* Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1742. 4.

No primeiro Tomo do *Iardim Carmelitano novamente cultivado* por Fr. Estevaõ de S. Angelo. Lisboa. Na regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1741. fol. estaõ as seguintes Poesias de Gaspar Leytaõ da Fonceca em aplauzo da Religiaõ Carmelitana, e de alguns dos seus Santos. *Outavas Portuguezas.* a pag. 147. *Decimas Portuguezas* p. 180. *Endechas Reais.* p. 254. *Romance Endecasyllabo* p. 334. *Quintilhas.* p. 339. *Soneto* p. 356. *Romance* p. 365. No 2. Tomo *Egloga Mystica entre Sionino, e Taboreno* p. 129. *Dous Epigramas Latinos.* p. 447. e 586.

Soneto à morte do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. Sahio no *Obsequio Funebre à sau-*

dosa memoria do dito Conde. Lisboa por Jozé da Sylva da Natividade 1744. 4.

Obras M. S.

Irenidos. Poema heroico da vida da Virgem, e Martyr Santa Iria. Consta de 10. Cantos, que comprehendem mil cento, e tantas Outavas. Desta obra faz o mesmo author menção no Poema de Santa Izabel dizendo.

*La Musa, que mi plectro ha remontado
En la palma de Irene aum alto assumpto
Texa en lauro español aquet portento,
Que ultimo honor há sido a su sepulchro.*

Lusitania Celeste nos reciprocos cazamentos dos Principes do Brazil, e das Asturias dividida em dez Ceos, por dez Cantos.

Romance Epithalamico com hum Soneto nas Vodas do Excellentissimo Senhor Conde de Sarcadas D. Rodrigo da Sylveira com a Excellentissima Senhora D. Bernarda de Tavora.

Sarao de las Musas en las bodas del Excellentissimo Senhor Conde de Ericera D. Luiz de Menezes con la Excellentissima Señora D. Anna de Ruan. Romance hendecasyllabo.

Coro Amabeo ao Excellentissimo Senhor Conde do Rio em nome do Rio Nabaõ. Consta de hum Discurso em proza, e variedade de Versos.

Memorias doces. Discursos amorosos, em alguns Versos.

Defenganos cortezes. Discurso amoroso.

Anticrifis. Discurso Apologetico à Crifis, que escreveu Soror Ioanna de la Cruz sobre o Sermaõ do Mandato do Padre Antonio Vieyra.

Pezame elegiaco na morte do Excellentissimo Marquez de Abrantes D. Rodrigo Eannes de Sá, e Almeyda com duas Elegias, huma Latina, e outra Castelhana.

A Treiçaõ mais bem vingada. Novella Portuguesa.

Adamafor. Em 70 Outavas Castelhanas imitando o Polifemo de Gongora na occasião, que foy por Vicerey da India o Excellentissimo Conde da Ericeyra D. Luiz de Menezes.

Lysia magoada, e Lysia Gloriosa na ausen-

cia do Senhor Infante D. Manoel. Consta de 130. Outavas

Parnaffo Epithalamico no Cazamento dos Senhores Marquezes de Cascaes D. Luiz Iozeph Thomas Leonardo de Castro com a Excellentissima Senhora D. Ioanna Perpetua de Bragança. Consta de 80. Outavas.

Primicias Epithamicas no Cazamento do Excellentissimo Senhor D. Francisco de Menezes com a Excellentissima Senhora D. Maria da Graça de Noronha. Consta de 60. Outavas.

Purpura Patriarchal revestida ao espelho dos tres celebres Rios Mondego, Douro, e Tejo na promoçaõ Cardinalicia do Emmenitissimo Patriarcha de Lisboa. Consta de 40. Outavas.

Rafgo Epico repetido na Tomada de Oraõ pelos mesmos consoantes, e numero de Outavas, que publicou D. Eugenio Gerardo Lobo.

Poesias varias que constaõ de 200 Romances, 200 Sonetos, Cançoens, Tercetos, Decimas, e Loas a diversos Assumptos. 4. 2. Tom.

GASPAR DE LEMOS, E CASTRO natural de Lisboa Fidalgo da Caza Real, e filho de Joaõ Gomes de Lemos de Castro Contador mór na Praça de Mazagaõ, e de sua segunda mulher D. Maria de Vasconcellos Encerrabodes. No tempo, que seu Pay assistia em Mazagaõ foy Capitaõ de Cavallos dando de seu valor heroicos argumentos em varios recontros, que teve com os mouros. Foy igualmente sabio na arte de Cavallaria como em a Poetica deixando composto diversas Rimas, e hum livro da

Cavallaria da Gineta

Cujas obras com toda a sua equipagem lhe cativaraõ os mouros em o mar quando se transportava de Lisboa para Africa. Falleceo na patria a 25. de Setembro de 1636. e jaz sepultado na Parochia de S. Mamede em jazigo proprio de sua Familia.

P. GASPAR LOBO natural da Villa de Chaves em a Provincia Transmontana, e Religioso da Sagrada Companhia de JESUS. Deixando voluntariamente o

Reyno partio para o Brazil onde se dedicou com fervorozo zelo à conversão dos Indios. Foy ornado de insignes virtudes, que o constituhiraõ exemplar de domesticos, e estranhos. Recitava o Officio Divino de joelhos, e para, que o não interrompesssem fechava a porta do cubiculo. Saudava aos domesticos com estas palavras *Laus Deo, Pax vivis, requies defunctis*. Sendo censurado, de que pregava com estilo humilde respondeo, que nos Sermoens não buscava a sua gloria, mas a de Deos, e salvação das almas. Ainda, que naturalmente era colerico moderava de tal modo o genio, que para todos era summamente afavel. Foy insigne Humanista, e singular Poeta, assim na lingua Latina, como na materna em que compoz em Outava Rima.

Vida do B. Luiz Gonzaga. M. S.

Os quatro Novissimos do Homem. M. S.

Falleceo piissimamente na Aldea de S. Pedro de Cabo Frio a 18 de Outubro de 1622. com 60 annos de idade, e 35. de Companhia.

GASPAR LOPES natural de Villa nova de Portimaõ em o Reyno do Algarve insigne professor de Gramatica, que por muitos annos ensinou em a sua patria publicando.

Ars Grammatica.

A qual foy impressa em Flandes como afirma Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

GASPAR LOPES CANARIO celebre professor de Medicina, e como tal louvado por Zacuto *Præf. Prognost. Hypoc.* e Jorge Ahrahaõ Mercklin. *Lind. Renov.* Vander Linden de *Script. Med.* e Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 405. col. 1. Foy Medico do Conde de Ossuna D. Pedro Giron, sendo igualmente perito na Theorica, como na practica desta Faculdade. Escreveo.

In libros Galeni de temperamentis novi, & integri commentarii in quibus fere omnia, quæ ad naturalem Medecinae partem spectant, continentur. Compluti apud Petrum de Robles et Sebastianum Cormellas. 1565. fol.

P. GASPAR LUIZ natural da Villa de Portel na Provincia do Alentejo. Foy admetido à Companhia de Jesus no Collegio de Evora a 15 de Mayo de 1602. Depois de ter ensinado Rhetorica nos Collegios de Lisboa, Evora se embarcou para a India com o Padre Gabriel de Mattos no anno de 1618. donde navegou para o Iapaõ, cuja dilatada, e inculta vinha cultivou por muitos annos, sendo Presidente da Congregação, que se celebrou nesta Provincia, em o anno de 1638. Falleceo em Goa, de cujos apotolicos ministerios se lembraõ *Faria Afa Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 8. n. 21. *Bib. Societ.* p. 279. col. 1. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* liter. G. n. 23. Franco *Imag. da virt. em o Nov. de Evor.* pag. 867. Escreveo.

Relação do Iapaõ do anno de 1619. escrita em Macao ao primeiro de Outubro de 1620. Sahio traduzida na lingua Italiana. Roma per' heredi di Bartholameu Zanetti. 1624. 8.

Carta Annuã escrita do Goa em o primeiro de Fevereiro de 1619. e 1620. ao Padre Geral Mucio Vitallefchi. Sahio com outras em Italiano: Neapoli por Lazaro Scoriggio. 1621. 8. desde pag. 94. até 137.

Relação da Missão da Conchinchina escrita de Macao a 17 de Dezembro de 1621. Sahio em Italiano com outras. Roma por Francisco Corbelletti 1627. 8. desde pag. 97. até 118. e na lingua Franceza. Pariz chez Sebastien Cramoisy 1628. 8. desde pag. 122. até 148.

P. GASPAR DE MACEDO. Naceo na Villa de Alcobaça do Patriarchado de Lisboa onde teve por Pays a Pedro Leytaõ, e Maria de Macedo. Entrou em a Companhia de Jesus no Collegio de Coimbra a 6 de Janeiro de 1615. onde dictou Rhetorica, e Filosofia, e Sagrada Escritura na Universidade de Evora na qual recebeo o grao de Doutor. Fazendo huma Missão na Villa de Setuval instituhio nella a Confraria de S. Francisco Xavier, ainda quando não tinha na dita Villa Collegio a sua Religiaõ. Pela muita

afabilidade de que era dotado atrahio os animos de todo o genero de pessoas. Voltando das Caldas aonde fora buscar remedio para o achaque que padecia, foy acometido de huma febre taõ perniciofa, que o privou da vida a 11. de Outubro de 1649. Delle se lembraõ com louvor Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 24. e o Padre Antonio Franco *Ann. Glor. S. J. Lusit.* p. 587. e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 297. §. 12. Compoz.

Sermaõ pelo bom successo das Armas Portuguezas pregado no Collegio da Universidade de Evora a 30. de Mayo de 1644. Lisboa por Lourenço de Anvers 1644. 4.

In obitu Excellentissimi Principis Odoardi, epicedium começa.

*Parcarum subitos raptus, inopinaque lethi
Vulnera, & extinctum patriæ illacrymantis
alumnus*

Lusitadæ plorate &c.

Elegia ao mesmo assumpto. Principia. *Irruit in Lysiam manibus Libitina cruentis
Mergereque indigno funere regna parat.*

Consta de 25. distichos com 6. Epigramas ao mesmo argumento, que tudo vimos M. S.

D. GASPAR MALDONADO DE ESPOLETA natural de Lisboa moço fidalgo da Caza Real Senhor do Morgado, e Coutada da Vidigueira, Commendador da Comenda de Santa Maria da Nave da Ordem de Christo, Vedor da Chancellaria mór do Reyno, filho de D. Miguel Maldonado Commendador de S. Maria da Nave, e Vedor da Chancellaria mór do Reyno, e de sua mulher D. Margarida Soares de Espoleta filha de D. Diogo Soares de Espoleta Cavalleiro da Ordem da Monteza. Foy muito estudioso da Historia secular, particularmente de huma das suas mais nobres partes qual he a Genealogia em que escreveu muitos livros com igual verdade, que indagação, sendo os principaes.

Nobrezza de Espanha 1. Parte. Contem a historia dos seus Reys começando de D. Pelayo com as memorias dos Ricos homens, e grandes da Corte; successão de cada hum delles até os nossos tempos

com a noticia das Armas, Apellidos, e Solares, origens dos governos politicos, e dos Titulos em que entraõ os Reys das Asturias, Leaõ, Portugal Galliza, e Castella reparada em varios livros. M. S.

Nobrezza de Espanha. 2. Parte. Comprehende os Reys de Aragaõ, Valença, Catalunha, Navarra, Ilhas de Sardenha, Malhorca, Minorca começando de D. Inigo Arista pelo Rey de Navarra, dos Condes de Aragaõ, e Barcellona, seus Ricos homens, e descendentes com suas Armas, e Titulos. M. S.

Nobrezza Politica de Espanha. Consta dos Titulos, e Foros da Nobrezza. M. S.

Seta de ouro. Discurso para hum Principe com esta honorifica insignia premiar aos Benemeritos. M. S.

Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro Conde de Barcellos. M. S.

Destas obras como do Author fazem memoria Joaõ Franco Barreto. *Bib. Portug.* M. S. e o Padre D. Antonio Caet. de Souza *Apparat. a Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 123. §. 136.

GASPAR MANOEL natural da Villa do Conde em a Provincia da Beira, e Piloto muito experimentado em a navegação da India Oriental como se manifesta na obra, que escreveu.

Roteiro, e advertencias da navegação da Carreira da India feito, e emendado por Gaspar Manoel. M. S. 4. he muito largo, conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde da Ponte.

Fr. GASPAR DE MELLO filho da esclarecida Ordem dos Pregadores, e hũ dos mayores Letrados que teve Portugal no seu tempo. Dicitou com aplauzo Theologia nos Conventos de Lisboa; Batalha, e Collegio de Coimbra sendo substituto da Cadeira de Prima, que regentava de propriedade em a Universidade Conimbricensê o insigne Theologo Fr. Martinho de Ledesma. Duas vezes passou à India sendo em a primeira Vigario Geral da sua Congregação daquelle Estado onde assistio muitos annos. Segunda vez navegou para o Oriente com o lugar

de Inquizidor de que tomou posse a 18. de Setembro de 1583. Falleceo no Convento de Goa, e jaz sepultado em o Capitulo. Delle fazem honorifica menção Souza *Aphorism. Inquis.* Fr. João dos Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. fol. 49. & Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 222. e no *Cathal. dos Inquizid. de Goa.* n. 5. Escreveo.

Obras Theologicas, e Escuriturias.

Estavaõ promptas para a impressão que suspendeo a morte do Author como afirma João Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. GASPAR DE S. MIGUEL naceo na India Oriental onde se agregou à Familia Serafica da Provincia de S. Thome para ser exemplar religioso, Letrado grande, e fervoroso Pregador. Abraçado no santo zelo de atrahir ao rebanho do divino Pastor a muitas almas, que viviaõ sepultadas nas trevas da gentildade compoz na lingua Canarina em estilo poetico para mais facilmente se decorarem as obras seguintes que foraõ dedicadas à Magestade de Filippe IV.

Explicação do Credo, vida dos Apóstolos com muitos documentos, e refutaçoens da idolatria, ritos, e superstiçoens gentilicas.

Das misérias humanas, gravidade do pecado, quatro Novissimos, e dos Beneficios de Deos. Estas duas obras constaõ de seis mil versos.

Das Esçaçoens, que os Parochos devem fazer às suas ovelhas em que se ensinão os Mysterios de N. Santa Fé, e se explicão os sete Sacramentos, e os Preceitos do Decalogo.

Payxaõ de Christo descrita em tres mil Versos.

Arte da lingua Canarina. 4.

Diccionario da lingua Canarina, e Portugueza.

Sermoens do Tempo, e de Santos. 4. Tom.

Baculo Pastoral.

Symbolo da Fé do V. Fr. Luiz de Granada.

Symbolo do Cardial Bellarmino.

De todas estas obras escritas em lingua

Canarina fazem menção Fr. Miguel da Purificação. *Relação Defens. dos Relig. da Prov. de S. Thome.* Trat. 1. cap. 2. n. 10. e cap. 5. n. 2. Fr. Paul. da Trind. *Chron. da Prov. de S. Thome* liv. 1. cap. 69. Wading. de *Script. Ord. Min.* p. 144. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 405. col. 2. Fr. Joan à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 9. col. 2. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 16. col. 528.

P. GASPAR DE MIRANDA naceo na Villa de Alegrete em a Provincia Trans>tagana a 17 de Agosto de 1564. sendo filho de João Rodriguez, e Izabel Rodriguez pessoas principaes daquella Villa educandoo taõ virtuosamente, que na florente idade de 16 annos deixou o mundo, e abraçou o instituto de Jezuita no Collegio de Evora a 20 de Dezembro de 1578. onde estudou as sciencias amenas, e severas, que depois ensinou com igual esplendor da Companhia, que credito do seu talento. Sendo Mestre de Gramatica fez algumas observaçoens das quais se aproveitou o Padre Antonio Velez em os doutos commentarios com que illustrou a Arte do Padre Manoel Alvares. As postillas Theologicas, que dictou pelo espaço de vinte annos eraõ taõ profundas, que as mandou copiar para o seu estudo o grande Soares Granatense. Igual foy o progresso das virtudes ao das letras sendo hum vivo exemplar da perfeição religiosa. Vaticinou a hora da sua morte, que felizmente succedeo a 19. de Mayo de 1639. com 75. annos de idade, e 61. de Companhia. A sua vida escreveo o grande antiquario Manoel Severim de Faria seu Confessado, que a remeteo ao Licenciado Jorge Cardoso cujas noticias transcreveo no seu *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 319. e no Comment. de 19. de Mayo letr. H. Compoz. *Methodo excellente para os que quizerem fazer Confissão Geral.* M. S.

Tractatus de Jubilæo

..... de Fide

De primo, et secundo Præcepto Decalogi.

De Excommunicatione.

De Restitutione, Promissione, & Donatione.

Todos estes Tratados se conservaõ M. S. no Collegio de Evora. Do author fazem memoria Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Evor.* liv. 3. cap. 3. e *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* p. 276. et *Annal. S. J. in Lusit.* p. 276. n. 7. Fonceca *Evor. Glor.* p. 432.

GASPAR DE MORAES DE MACEDO fidalgo da Caza Real, e Piloto muito perito em a navegação da India Oriental cuja sciencia alcançou pelas repetidas vezes, que furcou aquelles mares. Escreveo.

Roteiro da navegação, e carreira da India com seus caminbos, e derrotas, sinaes, e aguagens, e differenças da agulha; tirado do que escreveo Vicente Rodrigues, e Diogo Affonso Pilotos antigos acrescentado com a viagem de Goa por dentro de S. Lourenço, e Monsabique com outras cousas, e advertencias. M. S. Conservava-se na Bibliotheca do Cardial de Souza, que hoje possui o Excellentissimo Duque de Lafoens.

GASPAR NICULÁS natural da Villa de Guimaraens em a Provincia do Minho, e insigne Arithmetico de cuja sciencia deixou para instrução de quem a quizesse saber.

Tratado da Prática da Arithmetica. Lisboa por Luiz Alvres 1541. 4. & ibi 1594. Dedicado ao Conde de Tentugal, & ibi por Viçtorino Alvres. 1613. Do author como da obra faz memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 25.

GASPAR PACHECO natural da Cidade do Porto filho de Simão Pacheco Cidadão da mesma Cidade, e de D. Maria de S. Paulo. Depois de fahir egregiamente instruido em as letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra onde recebeu o grao de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones. Restituido a sua patria sendo Comissario do Santo Officio, e Capellaõ Fidalgo da Caza Real foy assumpto a Arcediago da Cathedral do Porto em 31 de Dezembro de

1668. como era muito aplicado à lição da Historia Ecclesiastica continuou com igual exame, que estilo.

Cathalogo dos Bispos do Porto, que escreveo o Illustrissimo, e Reverendissimo D. Rodrigo da Cunha principiando em D. Fr. Joaõ de Valladares até D. Ioaõ de Souza, que morreo Arcebispo de Lisboa M. S. Começa. Os muitos, e grandes merecimentos do Bispo D. Rodrigo da Cunha. &c. Consta de 42. paginas de folha.

Falleceo na sua Patria a 9. de Julho de 1694. quando contava 50 annos de idade, e jaz sepultado na Cathedral.

P. GASPAR PAES natural da Villa da Covilhã do Bispaço da Guarda donde passando a India Oriental recebeu a roupeta da Companhia de Jesus em Goa a 23. de Novembro de 1607. quando contava quatorze annos de idade. Tendo enfindo pelo espaço de tres annos letras humanas, como pedisse o Imperador da Etiopia Sultaõ Segued alguns operarios Evangelicos para que conservassem no seu Imperio a Religião Romana contra os erros scismaticos de Alexandria, foy nomeado para taõ gloriosa empreza o qual sahindo de Goa no fim do anno de 1623. embocou pelo mar Erithreo até chegar a Massuà a 26 de Mayo de 1624. onde foy recebido pelo seu Governador com todas as significações de aplauzo, e benevolencia. Escoltado de quarenta Turcos para não ser acometido dos ladroens chegou à Cidade de Fremona situada em o Reyno de Tigre, e nella assistio algum tempo exercitando o seu apostolico ministerio com incansavel zelo, e vigilancia. Sucedendo no Imperio Etiopico por morte de Sultaõ Segued seu filho Facilidas como apostataste da Fé prometida no Bautifmo se declarou fautor dos erros de Alexandria mandando em o anno de 1634. com gravissimas penas, que fossem expulsos de todo o seu Imperio os professores dos Dogmas da Igreja Romana. Não intimidou esta furiosa tormenta o heroico coração do Operario Evangelico para deixar de confirmar na Fé aos filhos da sua doutrina sendo-lhe preciso para que não fosse conhecido mudar continuamente

a habitação, e vestido, e por varias vezes occultar-se nas cavernas dos montes, e na espeffura dos bosques. Querendo o Ceo premiar as suas virtuofas açoens com a coroa do martyrio permitio, que ao tempo, que estava doutrinando aos Christãos fosse acometido improvifamente de cento, e fincoenta Scismaticos armados de varias armas ofensivas, e arremetendo tumultuariamente contra o Veneravel Padre lhe trespaffaraõ o peito com duas lançadas por onde sahio o feu espirito a lograr da eternidade gloriosa a 25. de Abril de 1635. quando contava 42. annos de idade e 28. de Companhia. Fazem honorifica memoria do feu nome. *Tanner Soc. Jesu usque ad sang. & vit. profus. milit.* p. 139. *Rho var. Virt. Hist.* lib. 6. cap. 5. *Bib. Societ.* p. 279. col. 1. *Cardoso Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 710. e no Com. de 25. de Abril letr. F. Alegambe *Mort. Illust.* p. 456. ad an. 1635. *Nadasi Ann. dier. Mem. S. J. Part.* 1. p. 228. col. 1. *Telles Hist. da Etiop.* Alta liv. 6. cap. 21. *Joan. Soar. de Brit. Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 26. Escreveo.

Carta Annua da Etiopia escrita da Residencia de Tamghà ao Padre Geral Mucio Vitaleschi em 15 de Julho de 1625. da qual imprimio grande parte o Padre Manoel da Veyga *Rel. Ger. do Estad. da Christ. da Etiop.* liv. 1. cap. 12. 13. e seguintes desde fol. 24. Vers. até 32. Vers. Sahio vertida em Italiano. Roma por Bartholameo Zanetti. 1628. 8. e em Frances Pariz ches Sebastien Cramoisy 1629. 8. à pag. 1. até 124. como vimos.

Carta Annua da Etiopia escrita da Residencia de Tamghà a 30. de Julho de 1626. Tradufida em Francez. Pariz ches Sebastian Cramoisy 1629. 8. desde pag. 181. até 252.

Carta em que relata a converção do Reyno de Beguemadri na Etiopia. Sahio impressa na *Relac.* affima allegada do Padre Manoel da Veyga liv. 1. cap. 21. desde fol. 53. Vers. até fol. 56. Delle faz menção o moderno Addicionador da *Bib. Orient.* de Anton. de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 399.

Fr. GASPAR PATO natural da Cidade de Coimbra, e religioso da reformada Provincia Serafica de Santo Antonio Theologo, Pregador, e insigne Escriturario. Falleceo em o Convento de Viana a 22. de Fevereiro de 1647. Deixou prompto para a impressão com faculdade do Provincial Fr. Luiz de JESUS dada no primeiro de Março de 1626. e com todas as licenças dos Tribunaes, a seguinte obra, que vimos na Livraria do Convento de Santo Antonio desta Corte.

Medulla quaestionalis omnium sacrae Scripturae locorum, qui in concionibus possunt afferri educta ex aureis rationibus Sanctorum Patrum, & Doctorum. fol. M. S.

Expositiones in Evangelia. 2. Tom. M. S.

Do author se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hist.* Tom. 1. p. 406. col. 1. e Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 10. col. 1.

GASPAR PEGADO natural da Cidade de Elvas, ou da Villa de Campo mayor como querem Joaõ Franco Barreto, e Francisco Galvaõ Maldonado nas suas *Bib. Portug.* M. S. Foy parente muito chegado de Fernando Pegado, e Estevaõ Pegado, que com outros celebres varoens descubriã a Provincia da Florida na America Septentrional no anno de 1539. Estudou Jurisprudencia sendo Juiz do Fisco do Territorio de Evora, e depois da Comarca de Coimbra donde passou a Senador da Caza da Suplicação em cujos lugares manifestou a sciencia practica, e especulativa em que era insigne, como tambem em as obras seguintes, que publicou.

Repetio in L. inter cætera ff. de Liberis, & posthumis. Eboræ apud Emmanuelem de Lyra 1598. 4.

Quaestionum Fiscalium libellus. Eboræ per eumdem Typ. 1600. Dedicado ao Bispo de Elvas D. Antonio de Matos de Noronha Inquisidor Geral. Esta obra allega Manoel Barbosa nos *Comment. ad Ord. Reg.* lib. 5. Tit. 6. §. 9. n. 3.

Practica Criminalis Pars prima.

Conimbricæ per Didacum Gomes do Loureiro. 1604. 4. Na Dedicatoria deste livro ao Illustrissimo Bispo de Coimbra D. Affonso de Castello branco afirma ter composto a segunda parte, e estar prompta para a impressãõ.

GASPAR PEREYRA igualmente douto no Direito Pontificio, como em os Privilegios das Ordens Militares deste Reyno compoz, e publicou.

Informaçãõ por parte das Ordens de Saõ-Tiago, Saõ Bento de Aviz contra o Arcebispo de Evora. Lisboa por Jorge Rodrigues 1630. fol.

GASPAR PINTO CORREA natural do lugar do Garajal situado na Provincia da Beira do Bispado de Lamego, filho do Doutor Gaspar Vaz de Souza, e D. Maria Correa, e irmão de Fr. Belchior da Santa Anna Carmelita Descalço de quem fizemos memoria em seu lugar. Quando contava quatorze annos de idade entrou na Companhia de Jesus a 15 de Fevereiro de 1610 onde pelo espaço de vinte annos, que nella assistio mostrou o grande talento, que tinha para as letras humanas, e divinas sendo Mestre de Rhetorica no Collegio de Coimbra, e de Filosofia em o de Braga. Depois, que deixou a Companhia foy Comissario do Santo Officio, e Conego Penitenciario da Collegiada de Barcellos. Fallou, e escreveu com pureza, e expediçãõ a lingua Latina, e metrificou em o mesmo idioma, e tambem em o materno com elegante cadencia. Foy ornado de exemplares costumes, modestia summa, afabilidade natural. Morreo a 25 de Março de 1664. quando contava 68. annos de idade. Jaz sepultado na Ermida de S. Bento, que elle fundara em Barcellos, e sobre a Campa se deve gravar o epitafio seguinte, que à petiçãõ de hum seu cordial amigo compoz extemporaneamente o qual ainda por muito tempo meditado merecia a mayor estimaçãõ.

Hic jacet, hic tacitus loquitur sine voce Magister

Multa loquendo dedit, plura tacendo docet.

Multa dedit calamo, & linguã documenta per orbem

Sed maiora brevis dat documenta lapis.

Quæ male vixit erit post mortem mortuus idem

Post mortem vivus, si bene vixit, erit.

Ars bene vivendi, & moriendi est una viator;

Si vis in æternum vivere, discite mori.

O seu nome celebraõ Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 28. *Ingenio ad latinas Musas facillimo, & promptissimo.* D. Franc. Manoel Cart. dos AA. Portug. Poyares *Paneg. em louvor da Villa de Barcel.* cap. 16. pag. 26. Sampayo *Nobil. Portug.* cap. 7. Illustrissimo Cunha in *Decretal.* cap. Catinenf. Dist. 61. n. 2. Manoel de Gallegos *Templ. da Mem.* liv. 4. Estanc. 199.

Pois já com metro funebre, e sucinto

Fizeste a Theodozjo a terra leve

Cantay agora comigo ò suave Pinto

Argos a noite owindo-vos se leve;

Recline o Tybre em urnas a cabeça

Durma, e por vos de Titiro se esqueça.

Antonio Figueira Duraõ *Laur. Parnas.* Ram. 2.

Quàm pictas superat nativa figura tabellas

Tam Phæbum Pintus maximus eminusit.

Est enim Apollo palam Pinto depictus Apollo

Judicio at Pintus verus Apollo meo est.

E logo mais abaixo.

En quoque principibus permixtum vatibus illis

Agnosce proprio quem Musæ nomine dicunt.

Corream illius nam currit fama per orbem

Dum Lusitanas lacrymas, mæstamque Brigantum

Cantitat, atque Tagum lacrymis augmentat obortis

Dumque suis superá functus Theodosius aura

Carminibus vivit, nomem quoque sculpsit in auro.

Compoz.

Musa Panegyrica in Theodosium. Duos continet libros. *Primus variam Panegyrim.* *Secundus variam Musam amplectitur.* Bracharæ Augustæ Typis Fructuosi Laurentii de Baſto

1624. 8. Sahio com o suposto nome de Miguel Pinto de Souza.

Lacrymæ Lusitanorum in obitu Serenissimi Principis Theodosii secundi, Brigantiæ Ducis Septimi. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck Reg. Typ. 1631. 8. Consta de Prosa Latina, Versos Latinos, e Portuguezes.

Lusitaniæ Captivitas sub Philippo, libertas, & felicitas sub Joanne: libri quinque qua historico, qua Oratorio Stylo interrupti. Ulyssipone ex Officina Pauli Crasbeeck. 1643. 8.

Commentarii in libros Q. Horatii Flaci primò juxta Verborum ordinem uberioribus deinde notis illustrati, continens quatuor libros Carminum, & librum Epodon. Conimbricæ apud Thomam Carvalho Acad. Typ. 1655. 4.

Commentarii in Pub. Virgilium Maronem nunc primùm juxta ordinem Verborum post tamem uberioribus notis locupletandi Tomus primus complectens Eglogas, et Georgicas. Ulyssipone apud Emmanuelem da Silva. 1640. 4. & ibi apud Ant. Crasbeeck de Mello 1670. 4. & ibi apud Emmanuelem Lopes Ferreira 1699. 4.

Commentarii in P. Virgilium Maronem Tomus secundus in sex priores Æneidos libros. Ulyssipone per Paulum Crasbeeck. 1644. 4. Conimbricæ apud viduam Emmanuelis da Sylva 1668. 4. & Ulyssipone apud Antonium Crasbeeck de Mello 1670. 4. & ibi per Dominicum Carneiro 1698. 4.

Commentarii in P. Virgilium Maronem Tomus tertius in sex posteriores Æneidos libros. Ulyssipone apud Antonium Crasbeeck. de Mello 1653. & ibi per eundem 1665. 4.

GASPAR PIRES REBELLO natural da Villa de Aljustrel no Campo de Ourique em a Provincia Transtagana Freire professo da militar Ordem de Saõ-Tiago em o Real Convento de Palmella Prior de Castro Verde, Pregador insigne, e não menor Poeta Vulgar. Compoz.

Infortunios Tragicos da Constante Florenda. 1. Part. Lisboa por Giraldo da Vinha 1625. 8. Coimbra pela viuva de Ma-

noel de Carvalho 1665. 8. Lisboa por Joaõ da Costa 1672. 8. & ibi por Bernardo da Costa de Carvalho 1707. 8.

Segunda Parte Lisboa por Antonio Alvres 1633. 8. e Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1671. 8.

Ambas estas partes sahiraõ Lisboa por Domingos Carneiro 1684. 8.

Novellas exemplares. Lisboa por Antonio Alvares 1650. 8. & ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1670. 8. & ibi por Domingos Carneiro 1684. 8. & ibi por Bernardo da Costa de Carvalho. 1700. 8.

Thezouro de pensamentos Concionatorios sobre a explicação dos Mystérios, e Cerimonias do Santo Sacrificio da Missa, das Vestiduras Sacerdotaes em forma de Dialogo entre o Sacerdote, e seu Ministro. Lisboa por Antonio Alvres. 1635. 4.

GASPAR PIRES DE FIGUEIREDO natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa filho de Fernaõ Gonfalves, e Vicencia da Cruz. Aplicou-se à Faculdade da Medicina em a Universidade de Coimbra onde recebendo o grao de Doutor, foy Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 13. de Dezembro de 1634. e conductario com privilegios de Lente de cujo lugar tomou posse a 10. de Outubro de 1636. Deixou composto tres volumes de Medecina sendo o principal.

Das virtudes das plantas, e ervas que produzia a Villa de Torres Novas patria do author.

Todas estas obras confervava em seu poder o Doutor Joaõ Bautista Rodriguez Medico de Torres Novas. Do author fazem menção Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e D. Iozeph Barbof. *Memor. do Colleg. de S. Paulo* p. 154. e no *Archiath. Lusit.* p. 36.

Arte Figueiredo medecinæ pellere morbos Noscet, non poterit propriam depellere mortem.

GASPAR REBELLO natural da Villa de Cea da Provincia da Beyra em o Bispaado de Coimbra a quem a natureza deu o corpo taõ pequeno como agigan-

tado o engenho. Foy de profiffão Iurista de cujos prudentes confelhos fe valeo muito o Senhor D. Antonio Prior do Crato no tempo, que pertendia fuceder nesta Coroa. Teve grande noticia das letras humanas, e da lingua Latina, e Grega a qual enffinou em a Univerffidade de Coimbra. Compoz por modo de Dialogo.

Cena Cæ, five Noctes Cæanæ de variis Juris Civilis quæffionibus. M. S. Esta obra, que mereceo a aprovaçãõ dos homens mais doutos daquella idade naõ teve a fortuna de fahir a luz publica.

Index copioffiffimus de locis, et materiis Juris Civilis. M. S.

D. GASPAR DO REGO DA FONCECA naceo em a Villa de Villar-mayor titulo de Condado da Comarca de Pinhel em a Provincia da Beyra, e naõ em a Cidade da Guarda como alguns imaginaraõ pela diuturna habitaçãõ, que nella teve. Foy filho de Daniel do Rego, e Leonor da Fonceca ambos descendentes das principaes familias daquella Villa. Ornado de fingular comprehenfaõ fe applicou em a Univerffidade de Coimbra ao effudo dos Sagrados Canones em que naõ fomente recebeo as infignias doutoraes, mas foy Opositor de grande nome às Cadeiras daquella Faculdade. Informado o Bispo da Guarda D. Affonfo Furtado de Mendonça da fua litteratura acompanhada de inculpavel procedimento o nomeou Vigario Geral, Provisor, e Vizitador defta Diocefe cujas incumbencias exercitou com tanta integridade, que fendo promovido o meffmo Prelado à Mitra de Coimbra no anno de 1615. à Primacial de Braga em 1618. e ultimamente à Metropolitana de Lisboa em 1626. fempore o confervou por feo Ministro em taõ famozas Diocefes confiando da fua prudente direçaõ, e maduro confelho os negocios de mayores confequencias. Igual, ou mayor conceito fez do feo talento D. Ioaõ Manoel que fucedeo no anno de 1630. a D. Affonfo Furtado na Cadeira Archiepifcopal de Lisboa elegendo-o por feo Bispo coadjutor confirmado com o titulo de Targa pela Santidade de Urbano VIII.

Como os feus merecimentos fe augmentaffem com os annos o nomeou Philippe IV. Bispo da Cathedral do Porto, que vagara por morte de D. Fr. Ioaõ de Valladares onde fez a entrada publica a 21. de Dezembro de 1637. Ao tempo, que como vigilante pastor estava cuidando do feo rebanho foy chamado a Lisboa para affiftir à Junta chamada do *Dexempenho* donde passados sete mezes partio para a Corte de Madrid, e chegando a 21. de Outubro de 1638. foy fummamente effimado por ElRey, e os feus mayores Ministros pela judiciofa liberdade com que votava em todas as materias em que era consultado, principalmente na Junta dos Tres Estados de Portugal convocada àquella Corte. Voltando para o Reyno chegou a Lisboa gravemente moleftado de hum Antràs maligno gerado na parte pofterior da garganta, que principiou em Talavera o qual agravando-fe excessivamente o privou da vida a 13. de Julho de 1639. quando contava 63. annos de idade. Jaz fepultado na Capella mór do Convento do Carmo de Lisboa em fepultura raza. *Fuit vir doctus, et urbanus* como delle efcreveo Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 29. Compoz.

Consultum in causa exemptionis Ord. Milit. S. Joannis &c. Sahio impresso nas *Decif.* Do Doutor Themudo. *Decif.* 97. n. 28. Ulyffipone apud Dominicum Lopes Rofa. 1643. fol. Foy feito no anno de 1629. quando era Provisor do Arcebispo de Lisboa.

Livro das Igrejas, e Beneficios da Comarca de Villa Real Arcebisnado de Braga com as particularidades, que fe poderaõ alcançar de cada huma. fol. M. S. Conferva-fe na Livraria do Excellentiffimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentiffimo Cardial de Souza.

Instructio pravia ad Visitatores excipiendos in Episcopatu Portucalensi. fol. M. S.

GASPAR DOS REYS natural da Cidade de Leiria, Bacharel nos Sagrados Canones pela Univerffidade de Coimbra, e da Capella da meffma Univerffidade Capellaõ. Foy muito inclinado ao

estudo da Poezia em que deixou compoſtas varias obras, das quais algumas eſtaõ impressas no livro, que publicou com eſte titulo.

Relação do ſolemne recebimento das Santas Reliquias, que forão levadas da Sé de Coimbra ao Real Moſteiro de Santa Cruz. Coimbra por Antonio de Maris. 1596. 8.

Do author, e da obra faz repetida memoria D. Nic. de Santa Maria *Chron. dos Coneg.* Reg. liv. 7. cap. 19. n. 6. e lib. 10. cap. 30. n. 13.

Fr. GASPAR DOS REYS natural da Villa de Monte-mór o Velho do Bispado de Coimbra na Provincia da Beyra filho de Joaõ Negraõ Coelho, e Branca Vieyra a cuja virtuosa educaçãõ deveo preferir o eſtado religioso ao ſecular professando o instituto dos Erimitas de Santo Agostinho no Real Convento da Graça de Lisboa a 6. de Mayo de 1585. Foy Vigario do Coro, muito perito em as Cerimonias Ecclesiasticas, e observante dos preceitos da ſua Regra. Eſcreveo.

Officium parvum in honorem Sanctissimi Patriarchæ Jozeph adjectis quibusdam Orationibus pro devotione offerentium. Ulyſſipone apud Petrum Crasbeeck. 1618. 12. Dedicado a Antonio Gomes da Matta Coronel Correyo mór.

Inſtrucção de Religioſos. Lisboa por Domingos Lopez Roſa. 1645. 12.

Abreviatura das horas.

GASPAR DOS REYS celebre professor da Musica de cuja armonica Arte teve por Mestre ao insigne Duarte Lobo. Foy Mestre em a Parochial Igreja de S. Juliaõ de Lisboa donde paſſou com eſte ministerio à Cathedral de Braga, e neſta Cidade falleceo. Compoz.

Missas, Pſalmos, Motetes, e Vilhancicos a diversas vozes, que conservava Francisco de Valhadolid de quem se fez memoria em seu lugar.

Fr. GASPAR DOS REYS chamado no ſeculo Gaspar Marquez, naceo na Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa sendo filho de Simaõ Marquez, e Anna Gonſalves. No Convento patrio

recebeo o habito Carmelitano a 12. de Outubro de 1594. e em o de Lisboa professou ſolemne mente a 17. do dito mez do anno seguinte. O engenho, que mostrava para as letras se fez mais conhecido, e venerado quando depois de aprendidas as ditou com grande aplauzo no Collegio de Coimbra em cuja Universidade foy laureado com as insignias doutoraes na Faculdade da Theologia. Depois de ter consumido grande parte dos seus annos na especulaçãõ das materias Theologicas se applicou a penetrar as dificuldades da Sagrada Eſcritura em que fez admiraveis progressos o seu estudo. Pela ſua prudencia mereceo exercitar os mayores lugares da Religiaõ até ser eleito Provincial em 31 de Abril de 1651. temperando de tal forte a ſeveridade com a clemencia, que se fez ao mesmo tempo amado, e temido dos seus ſubditos. Por mayores ocupaçoens, que tivesse nunca deixou de rezar quotidianamente o Officio de Nossa Senhora a quem venerava com cordial afecto. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Confessor dos Excellentissimos Duques de Aveiro D. Raymundo de Lencastre, e D. Maria Manrique de Lara. Falleceo no Convento de Lisboa a 30 de Janeiro de 1660. com 81. annos de idade, e 66. de Religiaõ. Fazem honorifica mençaõ do seu nome Fr. Daniel à Virg. Mar. *Specul. Carm.* Part. 2. do 2. Tom. pag. 1080. n. 3792. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 325. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. e Fr. Man. de Sã *Mem. Hist. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 39. n. 261. Publicou.

Sermaõ nas exequias da Excellentiſſima Condeſſa de Unbaõ. Lisboa 1643. 4.

Sermaõ nas Exequias, que se celebraraõ em o Real Convento do Carmo de Lisboa pela alma de D. Mariana de Alencastre a qual falleceo a 3 de Dezembro de 1643. sendo Aya do Principe Nosso Senhor D. Theodorio, que Deos guarde, molher, que foy de Luiz da Sylva do Conſelho do Eſtado, Vedor da Fazenda, e Mor-domo mór deſte Reyno. Lisboa por Paulo Crasbeeck Impref. das Tres Ordens Militares. 1644. 4.

Lucerna Concionatorum, & sacra Scriptura Professorum in tria volumina, seu lumina divisa. Primum volumen Pentateuchum, & reliquos sacrae Scripturae libros ad Esber usque illustrat. Secundum Jobum, Sapientiales, & Prophetales usque ad Machabeorum secundum. Tertium Novum Testamentum ad Apocalypsim usque dilucidat. Ulyssipone apud Paulum Crasbeeck 1658. fol.

O segundo Tomo desta obra, que comprehende o livro de Job até o segundo dos Macabeos se conserva M. S. na Livraria do Convento de Lisboa como tambem em o Collegio de Coimbra.

In Primam Partem D. Thomæ. fol. M. S.

GASPAR DOS REYS FRANCO natural da Cidade de Evora, e descendente de Pays nobres, sendo Primo de Francisco Lopes Franco Senhor de Contich, e Helmont em Flandes natural de Lisboa o qual fallecendo em Antuerpia a 13 de Fevereiro de 1660. jaz sepultado com sua mulher D. Mariana Franco em hum sumptuoso Mausoleo, que mandou edificar na Capella erigida no Convento dos Franciscanos à Virgem Santissima, e ao Patriarcha Serafico. Aprendeo as primeiras letras, e Filosofia na Universidade de Evora conferindo-lhe o grao de Mestre em Artes o insigne P. Francisco de Mendonça immortal credito da Companhia de JESUS, como o mesmo Gaspar dos Reys escreve com agradecida memoria no seu *Campus Elysius* Quæst. 37. n. 48. Instruido egregiamente nos primores da lingua Latina, vasto conhecimento da Filologia, e nas difficuldades da Filosofia Peripatetica passou a estudar em a Universidade de Salamanca a Faculdade de Medicina tendo por Mestre ao Doutor Gaspar Fernandes Cathedratico de Prima como elle escreve na obra assima allegada Quæst. 70. n. 15. e fez taõ monstruosos progressos a viveza do seu engenho, e comprehensãõ do seu juizo, que mereceo as aclamaçoens de todos os professores das sciencias, que ennobreciaõ aquella florentissima Universidade. Por muitos annos assistio em a Cidade de Carmona da Provin-

cia de Andaluzia exercitando com igual felicidade, que sciencia a Arte da Medicina cujo methodo era invejado pelos principaes Corifeos desta Faculdade por naõ haver enfermidade pernicioza, ou inveterada, que naõ cedesse à eficacia dos seus remedios. Teve hum filho chamado Luiz Franco, que foy seu emulo na Arte Medica de que deu claros argumentos em a Cidade de Sevilha, e huma filha Religiosa no Convento de Santa Clara de Beja. Foy ornado de vasta erudição assim dos authores sagrados, como profanos, e naõ menos intelligente nos mysterios da Escriptura Sagrada, e intreprtaçoens dos Canones Pontificios, e Leys Imperiaes, como manifesta a obra seguinte.

Elysius jucundarum quæstionum Campus omnium litterarum amanissima varietate refertus Medicis imprimis tamquam luxuriantis naturæ spectatissimi flores erūpant, & admiranda illius opera contemplantur, maxime delectabilis. Theologis deinde, Jurisperitis, & omnium denique bonarum disciplinarum Studiosis, Philosophis, Philiatris, Philologis, Philomusis summe utilis, ac ab omnibus expetitus. Bruxellæ apud Franciscum Vivien. 1661. fol. & Francofurti apud Joannem Beyerum 1670. 4. & Antuerpiæ apud Hyeronimum Verdufsen 1667. fol.

Heraclidis Antrum

Nicomedes.

Destas duas obras faz elle menção na obra precedente; da primeira em a *Quæst.* 100. n. 24. e da segunda em a *Quæst.* 28. n. 11. Antonio de Souza de Macedo *Eva, e Ave* Part. 1. cap. 18. n. 4. e cap. 48. n. 12. o intitula *eruditissimo* o Padre Franc. da Fonseca *Evor. Glorios.* p. 412. *insigne Medico, e Humanista,* e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 406. col. 2. *eruditione plenum multaque varium doctrina.*

Fr. GASPAR DO SALVADOR natural da India Oriental, e Religioso da illustre Ordem dos Pregadores Vigario do Convento de Malaca a cujo difvelo se deve a obra seguinte.

Tratado da Christandade, que os Padres de S. Domingos fazião em Solor, e pelas mais partes da jurisdicção de Malaca. Nelle

relata os varoens eminentes em virtude, que discorriaõ por aquellas terras annunciando o Evangelho, principalmente escreve dos milagres, que obrou o V. D. Fr. Jorge de Santa Luzia Bispo de Malaca. Esta obra foy entregue ao Prior do Convento de Goa para que a limasse, e desapareceu por sua morte. Falleceo o author della em Baçaim no anno de 1593. do qual faz memoria Fr. Pedro Monteiro. *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 224.

GASPAR DE SEYXAS VASCONSELLOS E LUGO natural de Lisboa Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza Real, e Contador mór dos Contos deste Reyno, filho de Francisco de Seixas Vazconcellos, e Lugo, e de D. Engracia Henriquez de Miranda. Foy instruido em todo o genero de erudição assim sagrada, como profana da qual são irrefragaveis testemunhos os frutos, que produzio, e publicou o seu agudo talento. Falleceo na Corte de Madrid em 10 de Mayo de 1664. Jaz sepultado no Convento de S. Bernardo desta Imperial Villa. Compoz.

Trofeos de la paciencia Christiana y reglas que deben observar los Ministros supremos en las audiencias. Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1645. 4.

O Author compoz este livro na lingua Portugueza, e o verteo na Castelhana em que se publicou, em cujo aplauzo lhe escreve huma Carta D. Francisco Manoel de Mello, he a 35. da Centuria 3. e entre outros elogios lhe faz o seguinte *Doctrina Christiana, Politica justa, methodo facil, erudition profunda, disposicion clara raras vezes se juntan, mas en este libro cada vez.*

Discurso y exclamacion a la muerte de la Reyna D. Izabel de Borbon, Madrid. 1645. 4.

Corona Imperial conseguida en la mayor victoria, e formada con el mayor triunfo, espinas rigorosas mostradoras de la ingratitude humana, y desempenos del amor divino. Madrid por Diego Dias de la Carrera. 1656. fol.

Desta obra tinha já promptos o segundo, e terceiro Tomo para a impressão,

e profegua o quarto, que constava da Purpura, e Cana com que os Judeos escarnecerão do nosso divino Redemptor. Fazem menção do author Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 408. col. 2. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 31. Hallevord. *Bib. Curios.* pag. 413. col. 2.

GASPAR SERQUEYRA COELHO natural da Villa de Amarante em a Provincia do Minho, e filho de Francisco Serqueira Cavalleiro professo da Ordem militar de São-Tiago. Tendo frequentado a Universidade de Coimbra, e nella recebido o grao de Doutor em os Sagrados Canones, como fosse conhecida a sua grande litteratura o elegeo para Dezembargador da Curia Primacial de Braga o Arcebispo D. Ioaõ Afonso de Menezes a cuja dignidade fora assumpto em o anno de 1582. Em premio da sua integridade o nomeou este Prelado Abbade de Molares. Falleceo em Guimaraens, e jaz sepultado na Igreja de São-Tiago em huma Capella dedicada a este Sagrado Apostolo, que seu Pay edificara onde sobre a sepultura tem abertas as suas Armas. Compoz.

De filiis Præbiterorum fol. M. S. Esta Obra, que incluia muitas materias juridicas profundamente tratadas deixou acabada, e prompta para a impressão, a qual conserva va Francisco Martins de Serqueira filho do Author, que o teve de legitimo Matrimonio antes, que recebesse as Ordens de Presbitero.

GASPAR SERRAM natural da Cidade de Evora, e irmãõ não fomite pela natureza, mas ainda pela sciencia Medica, em que foy insigne, de Lopo Serrão Medico delRey D. Sebastião de quem faremos menção em seu lugar. Refidio muitos annos em Alemanha onde foy Medico do Emperador Maximiliano primeiro donde voltou para a patria no anno de 1599. Compoz.

Historia Evangelica, sive compendium concordie Evangeliorum Jansenii Gandavenfis Episcopi. Coloniae Agripinæ apud Bertranum Bucholit. 1590. 8.

Epistola aurea de contemptu mundi, &

ejus vanitate, & laude vitæ solitariae, ad Philippum Tertium Hispaniæ Principem. 8.

GASPAR SIMOENS DE CARVALHO Presbitero do habito de S. Pedro natural de Lisboa filho de Antonio Simoens, e Jozefa Maria. Deixando a Religião da Companhia de Jesus onde tinha entrado a 6 de Julho de 1692. como fosse muito versado nas letras humanas, e intelligencia da lingua Latina abrio classe em a sua patria na qual ensinou publicamente a muitas pessoas, que acreditaraõ o seu Magisterio até, que falleceo a 7 de Abril de 1743.

Na Academia dos *Anonymos* instituida em Lisboa na caza de Ignacio de Carvalho, e Souza Cavalleiro da Ordem de Christo, e Academico da Academia Real foy hũ dos seus mais estimaveis alumnos, ou fosse quando orava, ou metrificava o seu agudo engenho de cujas produçoens se fizeraõ publicas nos *Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa.* Lisboa por Jozeph Lopes Ferreira 1718. 4. a pag. 97.

Oração Academica sendo assumpto Passar o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira o Tejo por entre a Armada Castelhana tocando Clarins.

Poema Latino a pag. 69 A hum Rouxinol, que morreo no defaio de huma Cithara tocada por huma Dama. Começa.

Dum digitis vitam Cytharæ, vocemque puella Fronde sub arborea.

Epigrama a pag. 208. sendo assumpto Duarte Pacheco voltando para Portugal pobre de bens da fortuna, e rico de victorias. Começa.

*Mendax jam fileat Fama, nec acrium
Plaudat facta Ducum laudibus inclytis,
Hos quamvis veteres robore præditos
Secernant populo &c.*

No primeiro Tomo do *Jardim Carmelitano novamente cultivado por Fr. Estevão de Santo Angelo.* Lisboa na Regia Officina Sylviana 1741. fol. estaõ dous *Hymnos Latinos* a pag. 141. e 338. em louvor da Religião do Carmo e no Tom. 2. outros dous *Hymnos Latinos* ao mesmo assumpto a pag. 310. e 322.

P. GASPAR TAVARES filho de Andre Fernandes, e Filippa Fernandes nasceu em Villa Real da Provincia Transmontana, e recebeu a roupeta da Companhia em o Collegio de Coimbra a 22. de Dezembro de 1557. Passou à India donde escreveo em 13 de Novembro de 1567.

Carta em que relata a sua jornada de Lisboa até Goa. M. S.

P. GASPAR VAZ natural da Villa de Chaves em a Provincia Transmontana onde tendo aprendido os primeiros rudimentos passou a Coimbra, e no Collegio dos Padres Jesuitas foy admetido a 17 de Julho de 1572. Teve particular talento para as sciencias especulativas, que dictou com grande aplauzo em a Universidade de Evora. Sendo chamado pelo Illustrissimo Bispo do Algarve D. Fernando Martins Mascarenhas para pregar em a sua Diocese contrahio alguns achaques procedidos do laborioso exercicio das Missões. Para se restituir à saúde perdida passou a Lisboa esperando convaler pela benignidade do seu Clima porém agravando-se mais as molestias o privaraõ da vida em a Caza professa de S. Roque no anno de 1596. Deixou composto.

Introductio ad Dialecticam. M. S.

Logica. M. S. Conservase na Bib. da Universidade de Oxonia como consta do seu Cathalogo.

In lib. Peribermineas. M. S.

In lib. Posteriorum Aristotelis. M. S.

In lib. de Cælo. M. S.

Todas estas obras se conservaõ no Collegio de Evora, e do seu author faz mençaõ o Padre Franco *Ann. Glor. S. J.* p. 262. e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 163. n. 6.

GASPAR VAZ REBELLO mais conhecido pelo apellido alatinado de *Valasco* nasceu em a Cidade do Porto donde passando à Universidade de Padua no reynado do nosso felicissimo Monarcha D. Manoel recebeu o grau de Doutor em os Sagrados Canones como escreve o Doutor Gonçalo Mendes de Vasconcellos Cabedo *Div. Jur. Argum.* lib. 1.

cap. 5. n. 18. Foy Dezembargador do Senado Palatino, e do Conselho delRey D. Joaõ III. e feu Collaço. Cazou duas vezes; a primeira com D. Ignez de Brito, e a segunda com D. Maria de Payva as quais estaõ sepultadas em huma Capella do Convento de S. Domingos de Lisboa onde elle tambem jaz deixando instituida huma Capella de Missas no anno de 1567. que poderá fer aquelle em que falleceo. Compoz.

In L. Imperium 70 ff. de Jurisdictione omnium Judicum.

In L. Admonendi D. de Jurejurando Lugduni 1553. fol.

Delle se lembraõ Covarruvias in cap. *Alma Mater.* 2. p. relect. §. 3. n. 6. Pereira *Decifion.* Decif. 21. n. 2. Barbofa *Comment. ad Ord. Regni* lib. 5. Tit. 138. §. 1. n. 6. e outros allegados por Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 409. col. 2.

P. GASPAR VILLELA infatigavel cultor da vinha do Iapaõ, e glorioso emulo do heroico espirito de S. Francisco Xavier em a converfaõ da Gentilidade. Naceo em a Villa de Aviz na Provincia Transtagana, e em o Convento da Ordem militar de S. Bento foy educado com virtuosos documentos, que fuavemente o moveraõ a desprezar a vaidade do mundo, e abraçar a observancia do Claustro elegendo entre todas as Familias Religiosas a da Companhia de JESUS em que alistado este novo soldado, já nas virtudes veterano, passou com o Padre Belchior Nunes Barreto em o anno de 1551. à India para declarar fatal guerra a todo o Inferno. Ordenado Presbitero em Goa partito no anno de 1554. para o Iapaõ destinada baliza das suas evangelicas conquistas sendo o primeiro theatro dellas o Reyno de Firando onde bautizou em hum dia seifcentas almas, e em dous annos mil, e trezentas nas Ilhas de Tucufxima, e Iquicheuque. A impulsos de feu Apostolico zelo abrazou idolos, demolio Pagodes, arvorou Cruzes, e sobre profanas cinzas erigio tres Templos dedicados, a Deos, à Cruz de Christo, e à Raynha dos Anjos. Armou-se contra o author de taõ admiraveis obras a protervia de Firagadaque celebrado Bonzo

dezafiando a publica disputa ao Padre Villela, o qual na primeira altercação deixou vencido, e confuso ao feu Antigonista. Não foraõ menores os triumphos, que teve na Corte de Meaco, pois alcançando facultade de Cubuzama Rey de Guoquinay para pregar a Fé Catholica sahio animosamente às praças promulgando com tanta efficacia as verdades Evangelicas, que atrahida innumeravel multidaõ de todos os Estados divulgavaõ, que hum homem vindo do Poente confundia a todos os Mestres do Iapaõ. Em a Cidade de Sacay Capital do Reyno de Izumi igualmente celebre pela copia de riquezas, como pelo numero de habitadores sahio este agricultor apostolico a fêmear o gráo da palavra divina com hum crucifixo nas mãos, e ainda que pela malicia dos Bonzos não correspondesse o fructo ao difvelo da cultura, sempre recolheo para o Celeiro da Igreja a quatorze Soldados da caza de hum Titular, que lhe dera hospedagem trocando por efficacia da graça bautifmal os cultumes licenciosos em heroicos actos de piedade, e religiaõ. Depois de evadir de hum fatal perigo machinado em Meaco pela malevolencia dos Bonzos passou a Ximo onde bautizou seis centas almas, e no lugar de Nangazachi derrubou hum Pagode, e erigio huma Igreja em que celebrou os Officios de Semana Santa com devota assistencia dos Neofitos. Querendo o Padre Visitador Gonçalo Alvares informar-se dos progressos da Christandade do Iapaõ o mandou chamar, e chegando a Cochim a 4. de Fevereiro de 1571. partito para Goa, e no Collegio de S. Paulo em o anno seguinte quando contava 47 annos de idade, e 21 de Companhia passou a lograr o premio merecido aos seus apostolicos trabalhos em que se exercitara pelo dilatado circulo de defaseis annos padecendo fomes, frios, e calores intoleraveis assim por mar, como por terra, exposto muitas vezes à violencia dos Tyranos, e à cubiça dos ladroens, de cujos perigos o salvou a divina clemencia. Aprendeo a lingua Iaponeza para com ella atrahir não só pregando, mas escrevendo innumeraveis ovelhas ao rebanho de

Christo, muitas vezes mudando o vestido para se introduzir em algumas terras fechadas aos promulgadores do Evangelho, tolerando constantemente tempestades de pedras, e innundaçoens de oprobrios movidos pela enveja dos Bonzos, e ultimamente discorrendo em perpetuo giro para plantar a Fé, e destruir a Idolatria. A memoria de varaõ taõ insigne celebraõ o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 634. e no Cõment. de 19. de Abril letr. B. Guerreiro *Coroa de esforc. Sold.* liv. 4. cap. 5. Nieremberg. *Var. Illust. de la Comp.* Tom. 2. p. 642. Gulman *Hist. de las Mission. de la Compan.* Part. 1. liv. 6. cap. 20. 30. e 31. Genari *Xaverio Oriental.* Part. 2. liv. 9. cap. 6. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 33. *Bib. Societ.* p. 283. col. 1. & 2. Souza *Orient. Conq.* Part. 1. cap. 4. Divis. 2. §. 16. 21. 22. até 28. e Part. 2. Conq. 4. divis. 1. §. 16. 17. 19. 29. e 67. *Hist. Societ.* Part. 3. lib. 1. n. 14. lib. 2. n. 112. lib. 3. n. 245. 251. lib. 6. n. 207. Franco *Imagem da Virtud. do Nov. de Lisboa* lib. 1. cap. 38. *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* p. 234. Barbof. *Mem. Polit. e Milit. de D. Sebast.* Part. 1. liv. 1. cap. 11. §. 98. e cap. 22. §. 193. e 194. e liv. 2. cap. 14. §. 144. e o moderno adicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 6. col. 96. e Tit. 8. col. 176. Escreveo as seguintes Cartas, que vaõ collocadas por ordem Chronologica.

Carta escrita de Cochim a 24. de 1554. aos Irmaos do Collegio de Coimbra. Sahio no Tom. 1. *das Cart. do Iap. e Chin.* Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a fol. 30. Começa *A terra do Japaõ* Traduzida em latim pelo Padre Manoel da Costa *Rer. Societ. in Ind. Gestar.* Coloniae apud Gervinum Calenium 1574. 8. à pag. 177. vertida em Castelhana pelo Padre Cypriano Soares. Coimbra por Joaõ Barreira, e Joaõ Alvres. 1565. 4. e Alcala por Juan Inigues da Lequerica 1575. 4. a fol. 61. e Coimbra por Ant. de Maris. 1570. a fol. 76.

Carta escrita de Firando a 28 de Outubro de 1557. aos Irmãos da Companhia da India. Sahio no livro das Cartas do Iapaõ affima allegado desde fol. 54. até 61. Começa O

anno de 1556. vertida em latim pelo P. Manoel da Costa *Rerum Societ. in Ind. Gest.* lib. 2. a fol. 117. Vers. até 130. Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. & Coloniae apud Gervinum Calenium 1574. 8. desde pag. 230. até 247. e por Maffeo *Epistol. Indic.* lib. 1. Florentiæ apud Philippum Junctam 1588. fol. em Castelhana pelo Padre Cypriano Soares. Coimb. por Ioaõ Barreira 1565. 4. p. 150. Alcala por Iuan. Inigues da Lequerica. 1575. 4. fol. 57. Vers. e Coimbra por Ant. de Mariz 1570. 4. fol. 141. Vers.

Carta escrita do Iapaõ ao primeiro de Setembro de 1559. aos Padres da Companhia de Goa. Sahio no livro *das Cart. do Iap. e Chin.* affima alleg. a folh. 68. Começa. o *Anno passado.* Vertida em latim no livro intitulado *Epistola Japonicae.* Coloniae apud Rutgerum Velpium 1569. 8. desde pag. 190. até 196. e por Manoel da Costa *Rer. Societ. in Ind. Gest.* Dilingæ apud Sebaldum Meyer. 1571. 8. a fol. 134. até 135. Vers. Coloniae apud Gervinum Calenium 1574. 8. desde pag. 252. até 253. e por Maffeo *Epist. Ind.* lib. 1. Em Castelhana por Cyprian. Soar. Coimbra por Ioaõ Barreira 1565. 4. a pag. 199. Alcala por Iuan. Inigues. 1575. 4. fol. 93. e Coimbra por Ant. de Maris 1570. 4. fol. 181. e na lingua Italiana com outras. Venetia por Tramazzino. 1562. 8.

Carta escrita da Cidade de Sacay a 17. de Agosto de 1561. aos Irmaos da Companhia da India. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh. 89. Vers. até 94. Começa *No anno de 1559.* Foy vertida em latim por Costa *Rerum Societ. in Orient. Gest.* Coloniae apud Gervinum 1574. 8. a pag. 298. até 311. & Delingæ apud Sebaldum Mayer. 1571. 8. desde fol. 167. Vers. até 176. Vers. e no livro *Epistola Japonicae* Lovanii apud Rutgerum Velpium 1569. 8. a pag. 230. até 262. Maffeo *Epist. Indic.* lib. 3. em Castelhana. Coimbra por Ioaõ Barreira 1565. 4. pag. 305. e Alcala. 1575. 4. fol. 108. Vers. e Coimbra por Ant. de Maris. 1570. 4. fol. 238.

Carta escrita do Sacay no anno de 1562. aos PP. da Companhia de Jesus. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh.

112. até 115. Começa. *Pela Carta do anno passado*. Vertida em latim pelo Padre Cof-ta Colon. apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 331. até 336. Maffeo *Epist. Indic.* lib. 2. em Castelhana Coimbra por Ioaõ Barreira 1565. 4. pag. 371. Alcala por Iuan Inigues de Lequerica 1575. 4. fol. 135. e Coimbra por Ant. de Maris. 1570. fol. 299. Verf.

Carta escrita da Cidade de Sacay para os Irmãos da India a 27. de Abril de 1563. Evora por Manoel da Sylva. 1598. fol. a folh. 137. Verf. até 139. Começa *No anno de 1562*. Traduzida em latim. Dilingæ apud Sebaldum Mayer 1571. 8. desde fol. 202. até 204. & Colonix apud Gervinum Calenium 1574. 8. desde pag. 347. até 349. e por Maffeo *Epist. Indic.* lib. 3. em Castelhana pelo Padre Soares. Coimbra por Ioaõ Barreira 1565. 4. pag. 398. Alcala. 1575. 4. fol. 164. Verf. e Coimbra por Antonio de Maris. 1570. 4. a fol. 366.

Carta escrita de Meaco a 13. de Julho de 1564. aos Padres da Companhia de Portugal. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh. 140. até 143. Verf. Começa. *Na era de 1559*.

Carta escrita de Imores a 2. de Agosto de 1565. ao Padre Cosme de Torres. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh. 1690. Começa. *Depois que o Tyrano*. Vertida em Castelhana. Alcala por Juan Inigues de Lequerica 1575. 4. fol. 222. e Coimbra por Ant. de Maris. 1570. 4. fol. 496.

Carta escrita de Sacay ao Convento de Aviz em 15 de Setembro de 1565. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. desde folh. 193. até 197. Verf. Começa. *Se me não esquece*. Em Castelhana. Coimbra por Ant. de Maris. 1570. 4. a fol. 503. Verf. e Alcala por Iuan Inigues de Lequerica 1575. 4. a fol. 226.

Carta escrita de Cochim a 4 de Fevereiro de 1571. aos PP. da Companhia de Portugal. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. desde fol. 301. até 304. Verf. Começa. *Foy Noffo Senhor servido*. Em Castelhana. Alcala por Iuan Inigues de Lequerica. 1575. 4. a fol. 311.

Carta escrita de Cochim a 4. de Fevereiro de 1571. para hum Irmão da Com-

panhia. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. desde folh. 304. até 305. Começa. *Muito largo lhe quizera escrever*. em Castelhana Alcala 1575. 4. a fol. 284.

Carta de Goa a 20. de Outubro de 1571. Evor. por Manoel da Sylva. 1598. fol. desde folh. 317. Verf. até 319. Começa. *Esse anno de 1571*.

Carta escrita de Goa a 6. de Outubro de 1571. aos Padres do Convento de Aviz em Portugal. Evora por Manoel da Sylva 1598. fol. a folh. 319. até 330. Verf. Começa. *Parece que se me podia contar por muita ingratição*.

Compoz na lingua Iaponeza.

Controversias contra todas as feytas do Iapaõ. Nellas refutava concludentemente todos os argumentos propostos pelos Mestres da Corte de Meaco.

Historia das vidas dos Santos.

Documentos Espirituaes.

Destas obras fazem menção *Bib. Societ.* pag. 284. col. 2. *Gufman Hist. de las Mission.* Part. 1. lib. 6. cap. 30. *Souza Orient. Conquist.* Part. 2. Conq. 4. Divis. 1. §. 16. *Cardof. Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 642. col. e *Franco Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa.* pag. 969.

Fr. GASTAM cujo apellido se ignora, religioso da Ordem dos Pregadores, e filho da Congregação da India Oriental onde assistio muitos annos principalmente na Feitoria de Cruzei. Para eternizar as heroicas proezas, que o insigne Heroe Duarte Pacheco Pereira obrou contra El-Rey de Calicut derrotando-lhe as formidaveis Armadas, que expedio contra o Estado, escreveo.

Tratado da Guerra entre os Reys de Cochim, e Calicut. Desta obra como do seu author se lembraõ Barros *Decad 1. da India* liv. 7. cap. 8. Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.* e Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 224.

GASTAM DE ABRINHOSA LEYTAM natural da Villa de Serpa em a Provincia Translagana Presbitero, e formado em a Faculdade dos Sagrados Cano-

nes. Acompanhou a ElRey D. Sebastião na infeliz jornada de Africa onde depois de receber varias feridas ficou cativo, cujo infortunio experimentou segunda vez na occasião, que voltava de Roma para este Reyno onde affistio no anno de 1603. Para se purificar da malevola impostura de ter sangue infecto com que era privado de huma Igreja das tres Ordens Militares em que fora provido, escreveu.

Informação de Gastaõ de Abrinbosa opoente à cauza de Ioão de Abrinbosa meu Irmaõ. fol. sem lugar, nem anno da Impressão.

Summario dos successos, e alteraçoes do Reyno de Portugal depois da perda delRey D. Sebastião. M. S. Desta obra extrahio muitas noticias Gaspar de Chaves Sentido para o seu livro intitulado *Tragicos successos do Reyno de Portugal*, do qual se fez menção em seu lugar.

D. GASTAM COUTINHO Commendador de Vaqueiros na Ordem militar de Christo filho de D. Gonçalo Coutinho segundo Conde de Marialva, e D. Brites de Mello. Com igual valor, que disciplina militou em Africa, e na ultima guerra, que Affonso V. teve com Castella. Restituído à Corte continuou no serviço delRey D. João o 2. donde obrigado de hum grave motivo se retirou para Granada, e manifestando a sua sciencia militar nas sanguinolentas guerras de que era theatro este Reyno nas quais teve por companheiros, e emulos a D. Francisco de Almeyda, que depois foy o primeiro Vicerey da India, e a D. Gonçalo Fernandes de Cordova chamado antonomasticamente o *Graõ Capitaõ* conciliou taõ particulares estimaçoes dos Reys Catholicos D. Fernando, e Izabel, que lhe deraõ por consorte a D. Toda Centelhas Dama da Raynha filha de Gaspar Centelhas Conde de Oliva com o dote de trezentos mil maravidis de Tença pagos nos direitos do Reyno de Murcia. Foy de estatura pequena, de engenho grande, e de capacidade summa. Entre os estudos que cultivou foy muito inclinado à Genealogia deixando escrito.

Historia Genealogica descrita em Elogios dos nomes, e nascimentos de seus Irmãos, dos cazamentos delles, e dos filhos, que tinhaõ tido. M. S. Da obra, e do author faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Advert. e Addic. a Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 8. pag. 14. no fim.

GASTAM DE FOX por nascimento Portuguez, e por origem descendente dos Principes de Guiene em França. Foy hum dos famosos Theologos do seu tempo, e muito intelligente, e versado alem das linguas Portugueza, e Franceza em a Latina, Hebraica, e Arabica. A grande litteratura, que professava unida à innocencia dos costumes, e suavidade do genio impelliraõ ao nosso primeiro Monarcha D. Affonso Henriques para o nomear Bispo de Evora, e Embaxador à Curia Romana em cuja jornada foy violentamente morto pelos ladroens, digno certamente de fim mais glorioso. Jaz sepultado na Igreja de S. Paulo situada em o suburbio da Cidade de Tolosa em a Provincia de Guipuscoa em hum mausoleo à parte esquerda da entrada do Templo sobre o qual se lhe gravou o seguinte epitafio.

Gastonis Foxii Lusitani à latronibus interfecti ossa hic quiescunt. vixit. annos LIV. menses X. dies XXIV.

Este Templo com o suburbio foraõ abraçados pelas armas Francezas do qual não ficou o menor vestigio. Compoz na lingua Arabica que naquelles tempos era a mais universal em Hespanha huma Obra reparada em 7 partes, que constavaõ.

De Deos, e da immortalidade da alma. Concordancia das Profecias das Sybillas com os Profetas; da Bemaventurança eterna, Purgatorio, e Inferno. Foy traduzida em Portuguez por D. Pedro Galvaõ Arcebispo de Braga à instancia delRey D. Diniz. Depois a verteo na lingua Latina o Cardial D. Miguel da Sylva em cujo idioma era muito perito, e a comunicou em Roma a Iacobo Eborense o qual querendo trasladalla o não consentio o tradutor. Todas estas noticias de hum Varaõ taõ in-

figne se devem à curiosa investigação de Jacobo Eborense deixando-as escritas no livro, que intitulou *Cato mayor* impresso em Veneza no anno de 1592. lib. 2. pag. 126. onde nestas vozes metricas comprehende o que escreveu Gastaõ de Fox.

Scire licet paucis, quæ rerum arcana revolvens

*Explicuit septem Gasto voluminibus
Et quæ tot Vates, et tot cecinere Sybillæ
Hi solymis, illæ colle sub Albaneo.
Est Deus, est inquam, Deus Unus, & omnis in ipso*

*Omnium, et ipse parens omnium et instar agens.
Præterea illius Spirat de numine Sancto
Aura lenis tardis insita corporibus.
Quæ simul insusa est, & nunquam definit, & cum*

*Deserit exanimum corpus in astra redit.
Hic merces sua cuique, & vitæ digna peracta
Stant exquesto præmia iudicio.
Atque aliquis geniis mixtus felicibus ora
Ora Dei summa jam propiora videt.
Contra alius stat luce procul, lex nulla nocenti.*

*Durior, aut gravior pæna venire potest.
Hæc Senior Gasto: tu vero numquid Aquinas;
Numquid habet melior Scotus amice doce.*

Joaõ Soar. de Brit. *Theatr. Liter Lusit.* lit. G. n. 34. lhe chama *Theologorum sui sæculi nemini secundus, et linguarum plurimarum notitia clarus.* Joaõ Pint. Rib. *Prefer. das letr. as Arm. Abalixouse* aquelle douto Portugues Gastaõ de Fox cujos escritos por ventura andaõ perfilhados neste tempo por quẽ se acreditou com seus trabalhos. Brãdaõ *Monarch. Lusit.* Part. 5. liv. 16. cap. 3. *Principe dos Theologos do seu tempo.* Leytaõ *Notic. Chronolog. da Univ. de Coimb.* pag. 4. §. 7. *Grande Theologo,* e Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. no *Comment. de 22. de Mayo letr. A.*

Fr. GERARDO DA AJUDA natural dos Coutos de Alcobaça Monge professo no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, e insigne Escriuario como publica a se-

guinte obra que se conserva em o Cartorio do dito Convento.

Expositio in Psalmos David. fol. M. S.

Fr. GERARDO DAS CHAGAS natural da Villa de Touro em a Provincia da Beira, e naõ em Villa cova como escreve Iorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 696. Recebeo a cogulla Cisterciense em o Convento de Santa Maria de Salcedas, e nesta illustre palestra fez iguaes progressos nas virtudes, que nas sciencias. Foy severo observante do seu sagrado instituto, e taõ inimigo da vaõ gloria, que sendo laureado com as insignias doutoraes em a sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra nunca quiz intitularse Doutor. Com igual affabilidade, que prudencia administrou as Abbadias dos Conventos de Bouro, e Salcedas, a Rectoria do Collegio de Coimbra, e o Generalato de toda a Congregação no anno de 1591. Mereceo as estimaçoes das primeiras pessoas do Reyno pela profundidade da sciencia, e innocencia da vida chegando a formar delle tal conceito o insigne Mestre Fr. Martinho de Ledesma grande esplendor da Religiaõ Dominicana, e Cathedratico de Prima em a Universidade Conimbricense, que a hum Religioso Cisterciense lhe fez o seguinte elogio. *Scitis quod habetis inter vos virum Sanctum, & doctum, sed nimis scrupulosum.* Zelou como verdadeiro filho os privilegios da sua Sagrada Congregação compondo douta, e diffusamente.

Defensam do direito, e justiça que tem a Ordem de Saõ Bernardo do Reyno de Portugal no padroado dos Mosteiros da mesma Ordem apresentada à Magestade delRey Catholico D. Filippe II. fol. 1594. Naõ tem lugar nem nome do Impressor.

Ao tempo, que era Abade do Convento de Salcedas deixou a vida caduca pela eterna em o anno de 1610. Iaz sepultado em o Capitulo com este epitafio.

Hic jacet Reverendissimus Parens noster Fr. Gerardus à Plagis, qui virtutum, & Sapientia dotibus præclarus, dum vixit, floruit.

Fr. GERARDO DE S. IOSEPH natural de Lisboa a donde passando â India recebeu o habito da illustrissima Ordem dos Pregadores em o Convento de Goa no anno de 1715. Depois de estudar as sciencias Escolasticas foy lente de Theologia, Prior do Convento, de Goa, Qualificador do Santo Officio, e excellente Orador Evangelico de cujo ministerio publicou como primicias a seguinte obra.

A fortuna do Estado Portuguez da India Oriental agravada, e desagravada. Sermaõ Panegyrico pregado no sollemnissimo desagravo da gloriosa Virgem, Doutora, e Martyr Santa Catharina Padroeira da Cidade de Goa. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Cardial Patriarcha. 1742. 4.

GHEDALIA BEN DAVID IACHIA natural de Lisboa onde teve o seu solar esta familia, que produzio celebres escriptores. Por morte de seu Pay David Iachia deixou a patria, e partio para Constantinopla onde exercitou a faculdade da Medecina, e foy Reytor da Sinagoga por ser muito versado em os delirios do Talmud. Naõ foy menos instruido nas Leys Imperiaes, que nas experiencias Fificas. Escreveo conforme afirma seu parente Ghedalia Jachia in *Scial seïet Hakkabala* pag. 62. muitas obras sendo a principal, que lhe chegou a seu poder, a seguinte.

Septem Oculi. ex Zach. 7. n. 10.

Faz menção delle Barthol. *Bib. Rabbin.* Tom. 1. pag. 705. n. 390.

S. Fr. GIL chamado no seculo Gil Rodrigues de Valladares filho de Ruy Pires de Valladares do Conselho delRey D. Sancho I. de Portugal seu Mordomo mór, e Alcayde mór do Castello, e Cidade de Coimbra, e de Thereza Gil filha do Senhor da Quinta da Cavallaria naceo em o anno de 1185. em a Villa de Vouzella Cabeça do Conselho de Lafoens em o Bispado de Viseu. Teve por palestra dos seus estudos a famosa Cidade de Coimbra onde aprendendo a lingua Latina, Filosofia, e Medecina (fa-

culdade em que naquelles tempos estudavaõ pessoas de conhecida nobreza) em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra como testefica D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 7. cap. 15. n. 4. sahio pela viveza do engenho taõ egregiamente instruido, que nenhum dos seus condiscipulos lhe disputava a primazia. A fama que corria das suas letras lhe adquirio multiplicadas dignidades sendo ao mesmo tempo Conego das Cathedralraes de Braga, Coimbra, e Guarda, Arcediago da terceira Cadeira em a de Lisboa, e Prior das Igrejas de Santa Iria em Santarem, e Santa Maria de Coruche. O verdor dos annos, e a opulencia de tantas rendas Ecclesiasticas lhe infundiraõ em o animo taõ vaõgloriosos penfamentos, que se resolveo a frequentar a Universidade de Pariz celebre emporio de todas as sciencias formando dellas os degraos por onde subisse à eminencia dos mayores lugares, que na sua idea maquinava. Tanto que chegou a esta celebre Academia continuou o estudo da Medecina, e nella fez taõ agigantados progressos, que por voto de todos os Cathedralricos foy laureado com as insignias doutoraes. Observando com madura reflexaõ que alguns dos seus condiscipulos taõ claros em o sangue, como na Sabidoria preferiaõ a pobreza Evangelica à opulencia mundana determinou seguir taõ heroicis vestigios para cujo efeito deixando o seculo se recolheo ao claustro do reformado Convento de S. Jacobo de Pariz da Ordem dos Pregadores em o anno de 1225. quando contava quarenta annos de idade. Em o Noviciado onde teve por companheiro a Humberto, que depois foy Mestre Geral da Ordem, castigava com a parsimonia do sustento, e aspereza do vestido os regalos, e delicias com que fora educado na caza de seus illustres Pays, e para abater a memoria da sua nobreza se exercitava em os mais vis ministerios da cozinha, e enfermaria. Feita a profiçaõ solemne se applicou ao estudo da Sagrada Theologia em que recebeu o grao de Mestre em a Universidade de Pariz donde partio para Hespanha a dictar taõ sublime Faculdade. Do Magisterio foy af-

sumpto em o anno de 1233. ao Provincialado de toda Espanha, que vagara por morte do V. Fr. Sueyro Gomes, em cujo lugar uzou de afabilidade, e prudencia, e posto, que estava summamente atenuado com achaques, e penitencias não deixou de visitar a pé taõ dilatada Provincia, que se extendia pelo vasto espaço de trezentas legoas. Tendo assistido em Bolonha à celebração do Capitulo Geral em que sahio eleito no anno de 1238. por Mestre Geral da Ordem S. Raymundo de Penafort voltando a Portugal, foy abfolto do lugar de Provincial, que estimou excessivamente para com mayor foyego se dedicar à contemplação dos divinos attributos. A culpavel inercia com que El-Rey D. Sancho II. de Portugal permitio ser dominado pelos seus Vassallos com injuria da Soberania, e abatimento da Magestade impellio aos zelozos da patria para que clamassem a Innocencio IV. o depuzesse do trono. Esta comissaõ, que era a todos formidavel, a executou o Santo Fr. Gil com apostolica liberdade posto, que padeceo graves afrontas, e infinitas molestias. Segunda vez foy eleito Provincial, e como atendia mais pela observancia religiosa, que pelo proprio descanço aceitou taõ laborioso ministerio em que encheo as obrigaçoens de vigilante Prelado. Acometido da ultima enfermidade recebeu com summa ternura os Sacramentos, e pronunciando as palavras *in manus tuas Domine commendo Spiritum meum* partio a lograr o premio das suas virtuozas obras a 14 de Mayo de 1265. quando contava 80 annos de idade ficando com taõ agradavel aspecto, que parecia se entregara a hum placido sono. Passados seis annos foy transferido o seu corpo, que se achou incorrupto para hum Mausoleo, que lhe edificara sua Prima D. Joanna Dias Senhora da Attouguia mulher de D. Fernando Fernandes Cogominho senhor de Chaves, e Alcayde mór de Coimbra, o qual está collocado em huma Capella do Cruzeiro do Convento de S. Domingos da Villa de Santarem da parte da Epistola concorrendo continuamente innumeravel povo a venerar o Santo Cadaver. Os assombrosos mi-

lagres, que em beneficio de innumeraveis pessoas obrou a sua heroica virtude assim vivo como morto; os admiraveis extasis com que repetidas vezes foy visto suspenso nos ares parecendo mais habitador do Ceo, que da terra; as rigorozas penitencias com que macerou o corpo reduzindo o às Leys do espirito; e as gloriozas vitorias, que alcançou do Principe das trevas se podem ler difusamente em Refende. *Conv. mirand. D. Ægid. Lusit.* lib. 4. Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 13. até 35. Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 34. e *Hist. Eccles. de Lisboa.* Part. 2. cap. 64. Bzou. *Annal. Eccles.* Tom. 13. ad an. 1230. Mariet. *Hist. de los Sant. de Espan.* lib. 12. cap. 25. Tamayo *Martyrol. Hisp.* Tom. 3. ad 16. Maij. Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 4. liv. 15. cap. 32. Nunes *Descrip. de Portugal.* cap. 47. Vasconcel. *Descript. Portugal.* p. 553. n. 11. Balinghen *Kalend. Virg.* p. 228. Delrio *Disq. Mag.* lib. 6. cap. 2. sect. 3. quæst. 3. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 49. *Magna Biblioth. Eccles.* Tom. 1. pag. 125. col. 1. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 239. e no Coment. de 14. de Mayo letr. C. e pag. 816. e no Coment. de 25. Julho. letr. D. Nicol. *Ant. Bib. Hisp. Vet.* lib. 8. cap. 4. §. 117. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 227. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. pag. 241. onde refuta com resoens concludentes tudo o quanto escreveraõ alguns authores da Conversaõ do Santo Fr. Gil, mostrando evidentemente ser apocryfa aquella historia. Compoz alem de outras obras, que desapareceraõ grande parte do livro attribuido a Fr. Humberto Mestre Geral da Ordem dos Pregadores intitulado. *Vitæ Fratrum.* Lovanii apud Servatium Sassenium 1575. 8. no qual in lib. 4. Tit. *de Virtute Orationis* se lem estas palavras. *Hæc Fr. Ægidius de Portugallia scripsit vir simplex, et reclusus, & timens Deum magnus in artibus, & Physica, & Theologia.* E na impressaõ de Duaco 1619. *Hæc Fr. Ægidius de Portugalia scripsit vir totius Sanctitatis.* No mesmo lib. 4. Tit. *de diversis Visionibus.*

Fr. *Ægidius Hispanus*, qui fuit in *saeculo magnus*, in *Artibus*, & in *Physica* & in *Ordine Sacrae Paginae lector*, qui *Prior fuit bis in Hispania*, vir *religiosus*, *pius*, & *verax socio suo Fr. Humberto Magistro Ordinis Scripta misit* &c. Destas Relações, que remeteo a Fr. Humberto faz repetida memoria Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Doming.* Part. 1. liv. 2. cap. 8. 9. e 11. principalmente da *Vida de Fr. Fernando Pires*, e Fr. *Fernando de JESUS Religiosos Dominic*os no Convento de Santarem escreve Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 223. no Coment. de 18. de Março letr. B. fora seu Chronista o Santo Fr. Gil.

Fr. GIL mais conhecido pelo nome que pelo apellido, que se ignora, foy natural de Lisboa, e celebre discipulo da escola musica do grande Mestre Duarte Lobo, de quem já fizemos memoria. Tendo profestado o sagrado instituto da Terceira Ordem Serafica da Penitencia passou para a Provincia da Observancia de Portugal, e em ambas estas religiosas familias exercitou o lugar de Vigario, e Mestre do Coro devendo-se à sua direção, e consumada sciencia em hum, e outro canto se celebrassem com summa perfeição os Officios Divinos, assim em o nosso Reyno, como em o Principado de Catalunha onde assistio com grande credito do seu nome. Falleceo no Convento de S. Francisco da Guarda em o anno de 1640. Deixou muitas, e excellentes obras musicas sendo as principaes.

Onto Missas de diversos Tons, que constaõ de diversas vozes.

Psalms de diversos Tons.

Psalms de Completas a 6. vozes.

Motetes a 4. vozes.

Fr. GIL DE S. BENTO natural da Villa de Vouzella em o Bispaõ de Vizeu filho de Simaõ de Figueiredo Castello Branco, e D. Brites Telles, e alumno da augusta Religiaõ Benedicõta, cuja monachal cogulla vestio em o Convento de Tibaens a 20 de Janeiro de 1615. Ao tempo, que a penetração, do seu juizo fazia grandes progressos no estudo das sciencias severas as inter-

rompeo obrigado da falta de faude, porem querendo mostrar-se grato à illustre Mãe de que era benemerito filho, começou a investigar com infatigavel disvelo os Carthorios, e Archivos das Cathedraes, e Conventos mais antigos deste Reyno donde extrahio documentos authenticos com que defendeo os insignes privilegios da sua augusta Religiaõ refutando evidentemente a fallacia dos argumentos dos seus Antigonistas, em cuja laboriosa empresa mostrou a vasta noticia que tinha da Historia Ecclesiastica, e Secular, e de muitas antiguidades desta Monarchia até aquelle tempo occultas à mais perspicas curiosidade, alcançando em premio de tão douta obra o ser eleito Chronista da sua Congregação. Entre a severidade destes estudos não deixava o exercicio ameno da Poezia, sendo os seus Versos igualmente cadentes, que conceituosos affim na lingua materna, como em a Castelhana. Foy tambem versado na Genealogia como parte principal da Historia. Falleceo em o Convento de Santa Marinha da Costa de Religiosos Jeronimos situado junto da Villa de Guimaraens a 13 de Novembro de 1664. a tempo, que estava investigando o Carthorio daquelle Convento. Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 50. o intitula *vir diligens, et eruditus*, e Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 1. Trat. 1. liv. 1. cap. 8. *hum dos grandes Chronistas.* Compoz.

Satisfação Apologetica, e quinta essencia de verdades averiguadas, e apuradas em cinco repostas com que satisfaz em tudo a cinco extraordinarias, que de novo deu à imprensa em sua Chronica contra a Religiaõ de S. Bento o muy Reverendo Padre Fr. Antonio da Purificação Erimita de Santo Agostinho. Lisboa por Manoel da Sylva. 1651. fol.

Con este libro (escreve Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalun.* pag. 462. §. 146.) *há perpetuado su nombre; es muy docto, lleno de erudicion, como de noticias.* e D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg.* Reg. liv. 6. cap. 14. n. 1.

Segunda Parte da Satisfação Apologetica. Deixou prompta para a impressaõ com as licenças da Religiaõ.

Nas Memorias funebres de D. Maria de Attayde Lisboa na Officina Crasbeekiana 1650. 4. a pag. 28. está hum Soneto seu que principia.

No pifes peregrino inadvertido. &c.

Coroa de Portugal. Esta obra não chegou a publicalla por lho impedir a morte como afirma Carvalho *Corog. Portug.* no lugar affirma allegado.

Chronica da Monastica Congregação de S. Bento do Reyno de Portugal. M. S. Della tinha escrito fomite os principios como diz Argaes no lugar citado.

Arvore Genealogica da Familia dos Machados. M. S. Conservase na Livraria do Convento de S. Bento desta Corte, de cuja obra faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Souza Addiçoens à *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 8. pag. 19. n. 36. no fim.

Fr. GIL CORREA de quem he tão occulto o instituto Religioso, que professasse, como patente o talento, que teve para as letras Sagradas, e instruçoens politicas escrevendo.

De Regimine Principum cuja obra verteo na lingua Portugueza o Infante D. Pedro filho do Serenissimo Rey D. Joaõ o I. como afirma Pedro de Maris *Dial. de Var. Hist. Dialog.* 4. cap. 4. fobejando para Elogio della o ter hum tão heroico traductor.

Fr. GIL EANES natural de Coimbra Monge Cisterciense cuja cogulla recebeo no Convento de S. Paulo, que hoje está annexo ao Collegio de Coimbra. Floreceo igualmente na observancia de seu instituto, como na continua applicação ao estudo da Theologia Moral, compondo pelos annos de 1567.

Summa de vitiis, & peccatis. fol. M. S. Conferva-se na Bib. do Real Convento de Alcobaça.

D. GIL EANES DA COSTA naceo em Lisboa sendo filho de D. Gil Eanes da Costa Vedor da Fazenda delRey D. Joaõ III. seu Confelheiro de Estado, e Embaxador à Magestade Cesarea de Carlos V. e de D. Joanna da Sylva filha de D. Filippe de

Souza Lobo do Conselho delRey D. Joaõ o III. e D. Filippa da Sylva. Acompanhou com igual valor, que fidelidade a ElRey D. Sebastião na infeliz jornada de Africa onde depois de Cativo foy libertado com outros Fidalgos como escreve Jeronimo de Mendoça *Jornada de Afric.* liv. 2. cap. 8. Foy ornado de prudente juizo, singular urbanidade, valor heroico, e summa vigilancia de que deu irrefragaveis testemunhos sendo Presidente do Senado de Lisboa principalmente em o anno de 1599. quando esta Cidade se sentio fulminada pelo horrivel flagello da peste, em cuja geral fatalidade assistio como amoroso Pay da patria para salvar aos feridos do contagio. Da Presidencia do Senado passou para a do Dezembargo do Paço no anno de 1607. em que exercitou as virtudes de que era ornado até que com geral sentimento da Corte deixou a vida mortal pela eterna. No testamento que fez em Lisboa a 26 de Março de 1609. instituhio com sua mulher hum Morgado, e Capella de Missa Quotidiana no Convento dos Agostinhos da Villa de Santarem onde jaz sepultado na Capella da Saõ Nicolao Tolentino situada no Cruzeiro à parte do Evangelho em que estão gravadas as Armas dos Costas, e na parte inferior a seguinte inscripção.

Esta Capella he de Gilianes da Costa do Conselho de Estado dos Reys D. Filippe II. e III. deste nome, seu Governador, e Capitão da Cidade de Cepta, e Presidente da Camara da Cidade de Lisboa no tempo em que nella bouve grande peste, e a governou com mero, e misto imperio sem nunca della sair, e depois foy Presidente do Dezembargo do Paço quatro annos, e meyo; e de D. Margarida de Noronha sua unica mulher, e de seus herdeiros. Ambos a dotaraõ para nella se dizer Missa Quotidiana, e Officio de nove liçoens em cada hum anno. Falleceo na era. . . a seis de Mayo.

Foy Capitaõ da Praça de Ceuta, Comendador de S. Miguel de Linhares no Arcebispado de Braga, e Confelheiro de Estado. Cazou com D. Margarida de Noronha filha de Rodrigo Lobo Senhor de Sarcadas, Commendador de S. Ioaõ de Tran-

cofo, e de D. Maria de Noronha da Sylveira filha herdeira de Fernão da Sylveira Senhor de Sarcedas, de quem teve D. Antonio da Costa, que morreo menino; D. Rodrigo da Costa, que fucedeo na Caza, D. Gil Eanes da Costa Commendador de S. Miguel de Linhares, que cazou com D. Anna Henriques de quem não teve fucelão; e a D. Alvaro da Costa, que de Collegial Theologo do Collegio Real de S. Paulo foy Reytor da Universidade de Coimbra, Capellaõ mór da Mageftade delRey D. Ioaõ o IV. e eleito Bispo de Vifeu. Na Dedicatoria, que a este Prelado fez o Padre Estevoã Fagundes no feu Tratado de *Justitia, & Jure*, confagra o seguinte Elogio a feu grande Pay. *Hic ille est heros verus patriæ amor, & amator cui una tantùm fuit de communi utilitate sollicitudo, ob eamque ad totius hujus urbis regimen, cùm solus tum admissio aliorum consortio vocatus est eo tempore, quo tetra pestilentia lue laborabat Civitas: nec aliud in tanto malorum turbine quæsitus est ad regendam civitatem nisi vir iste singulari prudentia, & Sapientia insignitus. Hunc Septa in Africa Civitas præfectum suum gloriatur adhuc: quondam tenuisse eundem Senatus Cameræ Ulyssiponenfis, & Senatus Palatii Præsidem veneratus est; admissus denique ad Concilium Statûs Regis Philippi Tertii Hispaniarum sic regni prospiciebat emolumento, ut planum sit ad hoc tantum suam spectare sententiam & quamvis factorum invidia nobis sit ereptus, ejus tamen memoria perpetuo in orbe perennabit.* Delle faz menção Rodrigo Mend. Sylv. *Cathal. Real de Espan.* p. mihi 120. Verf. Escreveo com igual verdade, que elegancia.

Jornada delRey D. Sebastião a Africa. M. S. Esta obra ainda, que não logrou o beneficio da luz publica se conserva em poder de alguns eruditos com fuma estimação.

Fr. GIL DE LEYRIA natural da Cidade, que tomou por apellido, Monge professo no Real Convento de Alcobaça onde se fez conhecido, e estimado o feu talento pela varia erudição de que era ornado escrevendo na era de Christo de 1209.

Vocabulario para instrução dos Custumes. fol. M. S.

He disposto por ordem Alfabetica onde acomoda cada Vocabulo à doutrina moral estabelicida sobre lugares da Sagrada Escritura em que mostra ser muito versado. Conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça em hum volume muito grande.

GIL MESTRE natural da Villa de Abrantes do Bispaço da Guarda Escoleiro, e Cantor da Capella Real de D. Ioaõ o III. Foy dotado de natural muito urbano, e genio jovial como se admira nas Cartas escritas a Pedro Carvalho do Conselho de D. Ioaõ o III. e seu Camareiro. Delle se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardial de Souza.

Debuxo natural do naris, e boca de hum homem, que eu sey, e como, e quando se achou a navegação deste Perù. 4. M. S.

GIL PIRES Capellaõ de D. Pedro Eanes de Portel filho de Ioaõ de Avoim insigne varaõ, e illustre Cavalhero, que deu a Villa de Marmellar à Ordem militar de S. Ioaõ como escreve o Conde D. Pedro em o *Nobiliar.* Tit. 36. §. 2. e Tit. 22. §. 3. Floreceo no Reynado de D. Diniz VI. Rey de Portugal, e foy muito perito na lingua Arabiga da qual traduzio em a Portugueza juntamete com o Mestre Mafamede a Chronica de Espanha, que compuzera o Mouro Razis Chronista de Miramolim Rey de Marrocos, e Cordova conforme a Egira dos Mouros em o anno de 366. e em a de Christo 957. O titulo da obra traduzida he o seguinte.

Livro composto por Razis Chronista de Miramolim de Marrocos por seu mandado, e foy tirado da lingua Arabia em Portuguez por Mestre Mafamede, e a escrevia Gil Pires Clerigo de Pedraes de Portugal. Começa o primeiro Capitulo. *Há em Espanha quatro Seras, que atravessão a terra de mar a mar, e nenhum rio, nem valle em parte nenhuma destas Serras.* Huma copia se con-

serva na Bibliotheca do Excellentissimo Conde do Vimieiro. Da obra, e do tradutor fazem menção Refende *Hist. da Antig. da Cid. de Evor.* cap. 11. e na *Epist. ad Kaved.* Colonix apud Mylium. 1600. a pag. 164. et in *Hispan. Illustrat.* Tom. 2. pag. 1006. D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 6. cap. 12. §. 283. e 284. e o moderno addicionad. da *Bib. Geograf.* de Ant. de Leaõ Tom. 3. Tit. unic. col. 1147.

GIL SIMOENS moço da Camara delRey D. Manoel o qual anhelando à immorttal gloria, que se alcança pelas armas passou a o Oriente quando governava o Estado o clarissimo Heroe D. Affonso de Albuquerque, que determinando mandar hum Embaxador a Xequé Ismael Rey da Persia nomeou a Fernão Gomes de Lemos Senhor da Trofa, e por Secretario da Embaxada a Gil Simoens escrivendo como testifica Ioaõ de Barros *Decad. 2. da India.* liv. 10. cap. 15.

Relação da Embaxada, que mandou o Governador da India D. Affonso de Albuquerque a Xequé Ismael Rey da Persia. M. S. Do author se lembra Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Manoel* Part. 3. cap. 67. e Part. 4. cap. 10. onde difusamente narra esta Embaxada desde o cap. 9. até 11. cujas noticias extrahio da relação de Gil Simoens.

GIL VICENTE illustre por nascimento, e muito mais illustre pelo espirito poetico com que imitou, e ainda excedeo aos mayores Poetas, que venerou a Antiguidade. Naceo em a Villa de Guimaraens como quer D. Antonio de Lima em o seu *Nobiliar.* Tit. de *Menezes*, ou na Villa de Barcellos como escreve Fr. Pedro Poyares *Paneg. da Vill. de Barcel.* cap. 16. ou na famosa Cidade de Lisboa como seguem muitos escritores. Aplicou-se ao estudo da Iurisprudencia Cesarea em a Universidade de Lisboa, e ainda que pela vivacidade do engenho com que penetrava as suas mayores difficuldades podia subir aos lugares mais honorificos, impellido do genio faceto, e jovial, que tinha para a Poesia, preferio o commercio das Mufas às especulaçoens da scien-

cia legal compondo diversas obras no estilo de Plauto com madureza de juizo, e novidade de idea. Nas Comedias de que foy por repetidas vezes theatro o Palacio, e expectadores os Serenissimos Reys D. Manoel, e D. Ioaõ o III. com seus Irmãos D. Luiz, D. Affonso, e D. Henrique conciliou os aplauzos destes Principes observando o subtil artificio com que valendo-se de palavras jocosas, e figuras rusticas increpava severamente os vicios, e atrahia suavemente os animos ao amor das virtudes. Deste estilo jocofo, e nunca pueril foraõ imitadores aquelles dous Corifeos do Parnasso Castelhana Lopo Felix da Vega, e D. Francisco de Quevedo. Taõ largamente se extendeo a fama do seu talento poetico, que sahindo do continente de Espanha estimulou a Erasmo Roteradamo celebre Filologo a aprender a lingua Portugueza para penetrar as agudezas, que estavaõ occultas em as obras de Gil Vicente, e depois, que as leo, confessou ingenuamente, que nenhum Poeta mais exactamente como elle imitara o estilo de Plauto, e Terencio. Foy cazado com Branca Bezerra digna consorte da sua pessoa, de quem teve Gil Vicente, Luiz Vicente, e Paula Vicente, que nos Versos Lyricos naõ degeneraraõ da fecunda veyra de taõ illustre Pay. Sendo a sua assistencia em Lisboa foy obrigado a passar com a Corte para a Cidade de Evora onde terminando a carreira da vida humana foy universalmente lamentada a sua morte sucedida antes do anno de 1557. por nelle perder o Reyno o seu *Plauto* como era intitulado por muitos, e principalmente por Manoel de Faria, e Souza *Epit. das Hisp. Portug.* Part. 2. cap. 18. Foy sepultado no Convento de S. Francisco, e sobre a Campa se lhe gravou o seguinte Epitafio, que elle compuzera, e se acha impresso no fim das suas obras.

*O Graõ Juizo esperando
Jazo aqui nesta morada
Tambem da vida cançada
Descançando.*

*Preguntas-me quem fuy eu?
Atenta bem para mi,
Por que tal fui coma ti,
E tal hasde ser coma eu.
E pois tudo a isto vem*

O' Lector do meu Conselbo
Tomame por teu espelho
Olhame, e olhate bem.

Com mayor propriedade se lhe podia esculpir aquella inscripção sepulchral, que compoz para o Poeta Plauto Varro lib. 1. *Postquam est morte captus Comædia luget, Scena est deserta; risus, ludus joc usque, & numeri innumeri simul omnes collacrymarunt.* Celebraõ o seu nome Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 314. col. 2. Manoel Severim de Faria *Dial. da ling. Portug.* fol. 78. Souza *Flor. de Espan.* cap. 8. excel. 9. cap. 24. excel. 6. e *Eva e Ave.* Part. 1. cap. 26. n. 8. Andre de Rezende *Genethl. Princip.* Joan.

Cunctorum hinc acta est Comædia plausu, Quam Lusitaná Gillo author, & Actor in Aula Egerat ante; dicax, atque inter vera factus:

Gillo jocos levibus doctus præstingere mores:

Qui si non lingua componeret omnia vulgi, Sed potius Latia non Græcia docta Menandrum

Ante suum ferret: nec tam Romana Theatra

Plantinos, ve sales; lepidi vel scripta Terenti

Jactarent: tantó nam Gillo præiret utriusque,

Quantó illi reliquos inter, qui pulpita roré Oblita Coryceo digito meruere faventem.

Garcia de Rezende *Miscellan.*

E vimos singularmente

Fazer representaçoens

De esfilo muy eloquente

De muy novas invençoens

E feitas por Gil Vicente.

Elle foy o que inventou

Isto cá, e o uzou

Com mais graça, e mais doutrina

Posto que João de Enzina

O Pastoril começou.

Por deligencia de seu filho Luiz Vicente sahiraõ posthumas as suas obras com este titulo.

Compilação de todas las obras de Gil Vicente o qual se reparte em cinco livros. O primeiro he de todas suas cousas de de-

vaçam. O segundo as Comedias. O terceiro as Tragicomedias. O quarto as Farsas. No quinto as obras mendas. Lisboa por João Alvres 1562. fol. e mais correctas por Andre Lobato 1586. 4. consta de 281. folhas. Varias obras poeticas sahiraõ dispersas antes, e depois da sua morte das quais o Cathalogo he o seguinte.

Auto de Amadis de Gaula. Lisboa por Vicente Alvres 1586. 4. et ibi por Domingos da Fonseca. 1612. 4. Posto que este Auto fosse prohibido pelo Index Expurgatorio Castelhano impresso Valladolid 1549. se permite emendado no Cathalogo dos livros prohibidos por ordem do Illustrissimo Inquizidor Geral D. Fernão Martins Mascarenhas Lisboa 1624.

Auto da Barca do inferno. Lisboa 1623. 4. e Evora na Officina da Universidade 1671. 4.

Auto de D. Duardos. Lisboa por Vicente Alvres 1613. 4. & ibi por Ant. Alvres 1634. e Braga por Fructuozo de Basto. 1623. 4.

Auto do Juiz da Beyra. Lisboa por Ant. Alvres. 1630. 4.

Triunfo do Inverno. Comedia. Lisboa por Manoel Carvalho 1613. 4.

Pranto de Maria Parda. Lisboa: por Antonio Alvres. 1632. 4.

Auto da Donzella da Torre, ou do Fidalgo Portuguez. Lisboa por Antonio Alvres. 1643. 4.

GIL VICENTE natural de Lisboa filho de Gil Vicente de quem se fez a memoria precedente, e de Branca Bezerra. Naõ fomente imitou, mas excedeo a seu Pay na Poesia comica de tal forte, que para lhe naõ diminuir a gloria, que alcançara, foy causa de o mandar para a India onde mostrou em huma açã militar em que gloriosamente acabou a vida, que naõ era menos insigne na espada, que na pena. Entre muitos Autos, que deixou escrito merece a primazia o que intitidou.

D. Luiz de los Turcos.

De cuja obra, como de seu author faz distinta memoria Manoel de Faria, e Souza *Comment. ao 3. livr. dos Sonet. de Camoens.* Sonet. 31. pag. 338.

MESTRE GIRALDES cujo nome proprio se ignora quando he constante fora Medico delRey D. Dinis, e insigne na Arte de Alveitaria compondo por ordem deste Principe.

Livro de Alveitaria dividido em duas partes. No primeiro trata das cousas que convem ao Cavallo desde que nasce, até que lhe poem a Sella, e o freyo. A segunda trata de todas as enfermidades dos Cavallos, e suas curas. Consta de 77. Capítulos. e foy escrito em Lisboa no anno de 1318. Do author, e da obra se lembra Nicol. Ant. Bib. Hisp. Vet. lib. 9. cap. 4. §. 202. onde escreve por assim o ter lido nas Mem. M. S. para a Bib. Lusit. de Jorge Cardoso, e que mais compuzera.

Arte de Volateria. M. S.

GOMES DIAS natural de Evora filho de Antonio Gomes, e Izabel Lopes. Recebeo o habito militar da Ordem de S. Tiago em o Real Convento de Palmella a 13. de Mayo de 1571. das mãos do Prior mor D. Diogo de Gouvea. Aprendeo Filosofia na Universidade da sua patria onde foy Mestre em Artes. Diçtou Theologia Moral em o seu Convento por cuja sciencia, e madureza de que era ornado, subio a Prior da Igreja de Alcochete. Falleceo em Setuval onde tinha dous Beneficios em o primeiro de Novembro de 1596. quando contava 60 annos de idade.

Ilustração da Regra, privilegios, origem, e obrigaçoens das quatro Ordens Militares, que há neste Reyno, que são de Christo, São-Tiago Aviz, e Malta com hum Confessionario no fim. 4. M. S. Esta obra, que estava prompta para a impressão ficou em poder do Licenciado Antonio Simoens Correa Sobrinho, e Testamenteiro do Author.

GOMES EANES DE ZURARA Cavalleiro professo da Ordem militar de Christo natural da Villa do seu apellido situada em a Diocese do Porto como escreve Joào Soares de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 52. Desde os primeiros annos se applicou ao estudo da Histo-

ria profana em que sahio taõ eminentemente versado, que vagando o lugar de Chronista mór do Reyno pela morte de Fernão Lopes o nomeou Affonso V. neste lugar, que desempenhou como da sua vasta erudição se esperava. Para escrever fundado sobre os documentos mais solidos o elegeo o mesmo Rey de quem era Criado, Guarda mór da Torre do Tombo cuja incumbencia exercitava no anno de 1472. como consta de huma Carta de Foral passada por ordem de Affonso V. aos moradores da Villa de Cascaes. Este Monarcha, que pelas heroicas proezas com que allombrou a Africa alcançou a denominação de *Africano* o mandou a Alcaçer seguer para se informar individualmente das açoens militares, que tinhaõ obrado os Portuguezes das quais havia compor a Historia escrevendo-lhe aquelle Principe huma carta da sua propria mão em que lhe louvava o trabalho, que nesta empreza applicara e isto não com palavras taxadas (como elegantemente escreve Joào de Barros *Decad.* 1. da Ind. liv. 2. cap. 2.) e avaras segundo o uzo dos Principes, mas em modo eloquente, e de prodigo orador como quem se prezava disso. A primogenita das suas obras foy a seguinte.

Chronica da Tomada de Ceuta a qual he a Terceira Parte de *Chronica delRey D. Joào o I.* cujas partes antecedentes foraõ compostas pelo Chronista mór Fernão Lopes. Sahio impressa Lisboa por Antonio Alvres. 1644. fol. Esta Chronica principiou a escrevella, como afirma no cap. 1. trinta e quatro annos depois da Conquista daquella Praça e lhe puzera a ultima mão na Cidade de Sylves a 25 de Março de 1450. sendo mandada compor por ordem de Affonso V. como a seguinte.

Chronica de D. Duarte de Menezes Conde de Viana, e primeiro Capitão de Ceuta. fol. M. S. Nella (como diz Barros *Decad.* 1. da Ind. liv. 2. cap. 2.) *relata os feitos daquella guerra muy particularmente, e por estilo claro, e tal que bem mereceo o nome do Officio, que teve.* Semelhante Elogio lhe fizeraõ Duarte Nunes de Leão *Chron. de D. Joào o I.* cap. 97. D. Agostinho Manoel de Vasconcellos

concellos *Vid. de D. Duart. de Menez.* liv. 1. e *Goes Chronic. do Princip. D. João* cap. 17.

Chronica delRey D. Duarte. Posto que a principal parte della seja de Fernão Lopes, as practicas da Jornada de Tangere, e a relação do Enterro de D. Ioaõ o I. como tambem os descubrimentos do Infante D. Henrique até a sua morte são de Gomes Eanes de Zurara como afirma Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Manoel* Part. 4. cap. 38. Esta Chronica reduzio a melhor estylo Ruy de Pina.

Chronica delRey D. Affonso V. até a morte do Infante D. Pedro. fol. M. S.

Compilação de varias Escrituras, Ordenaçoes, Cartas, casamentos, contratos, armadas, festas, obras, doaçoens, merces, assim por registro da Chancellaria, e Fazenda, como por contas de todo o Reyno. Esta obra tão util, como laboriosa, que comprehende os Reynados de D. Pedro I. e seu filho D. Ioaõ o I. de gloriosa memoria extrahio da Torre do Tombo, e a reduzio a diversos volumes, que servirão de illustração a muitas noticias deste Reyno.

Milagres do Santo Condestabre D. Nuno Alvres Pereira. M. S. Esta obra allega Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 217. no Comment. de 12. de Mayo letr. D.

Falleceo no Reynado de Affonso V. depois do anno de 1472. e verdadeiramente (são palavras do infigne Ioaõ de Barros *Decad. 1. da Ind.* liv. 2. cap. 2.) eu não sey quando elle viveo, nem o tempo que teve estes Officios (de Chronista mór, e Guarda mór da Torre do Tombo) mas sey segundo o que deixou feito por sua mão, que não foy servo sem proveito, mas digno dos cargos, que teve assi pelo estylo, como diligencia das cousas, que tractou. Celebraõ o seu nome Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 10. cap. 12. §. 695. e seguintes Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 16. Macedo *Flor. de Esp.* cap. 8. Excell. 9. Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 5. liv. 17. cap. 3. Faria *Epit. das Hist. Portug.* Part. 4. cap. 18. Toscano *Paral. de Var.*

Illustr. cap. 28. e 44. Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* p. 164.

GOMES DE S. ESTEVAM hum dos criados, que acompanhou ao Infante D. Pedro Duque de Coimbra, e filho do Serenissimo Rey de Portugal D. Ioaõ o I. que estimulado do heroico espirito de se instruir em os documentos proprios de hum Principe nas escolas das mais celebres Cortes do mundo sahio de Portugal com beneplacito de seu Pay no anno de 1424 quando contava 32. annos de idade, e vizitando primeiramente os lugares da Terra Santa onde se consumou a redempção do genero humano assistio nas Cortes do Graõ Turco, e Soldaõ de Babilonia dos quais recebeo particulares estimaçoens dõde passando a Roma foy tratado com paternal affecto pela Santidade de Martinho V. Depois de ter discurrido por Alemanha, Inglaterra, e Castella, se restituiu a Portugal cumulado de aplauzos devidos à sua grande prudência, e natural urbanidade. Esta jornada escreveu Gomes de Santo Estevão com algumas noticias pouco examinadas por cuja causa he reputado em alguns successos por fabuloso, e posto que diga que o Infante D. Pedro correo as quatro partidas do mundo se não deve entender as quatro partes de que se compoem por estar ainda encuberta a America. Publicou esta obra com o titulo seguinte.

Livro do Infante D. Pedro, que andou as quatro partidas do mundo. Lisboa por Antonio Alvres 1554. 4. Traduzida em Castellano. Burgos por Philippe Junta 1564. e Sevilha por Domingos de Robertis 1595. 4. e 1626. 4. de que faz menção Antonio de Leão *Bib. Ind.* Tit. 1. Fr. Jeronimo Roman *Repub. dos Tartar.* cap. 14. Avila *Vid. delRey D. Henriq.* 3. cap. 25. Sylva *Mem. delRey D. João o I.* Tom. 1. liv. 1. cap. 58. §. 379. e Ioaõ de Mena nestas vozes metricas escritas com a orthografia, que traz Refende no *Cancioneiro Geral Portuguez.*

*Nunca fue despues ny ante
Quyen vyesse los atanyos
Y secretos de levante
Sus montes jnssos y rryos
Sus calores y sus fryos*

*Como vos Senhor Ifante
Antre moros y judyos
Esta gran virtud se cante
Entre todos tres gentyos
Cantaran los metros myos
Vuestra perfeçyon delante.*

D. Fr. GOMES DE LISBOA cujo apellido declara a patria donde era natural, e hum dos celebres filhos da Serafica Provincia de Portugal onde concluidos os estudos das sciencias severas ancioso de mayor esfera para o seu grande talento passou à Universidade de Pariz, e nella fez tantos progressos a sua vasta literatura, que recebeo as insignias doutoraes na Faculdade da Theologia. Os seus grandes merecimentos o sublimaraõ ao Generalato de toda a Ordem Franciscana em o anno de 1511. antes da divisaõ dos Claustraes, e Observantes. Rebeo distintas honras dos Summos Pontifices Julio II. e seu suceffor Leaõ X. o qual querendo premiar o seu talento o nomeou Arcebispo da Metropole de Nazareth, como escreve em o Prologo *Lectur. in lib. 1. Scripti Oxoniens. Scot.* Fr. Ioaõ Vigerio Ministro, que foy dos Conventuaes, e Bispo da Ilha de Chio, e familiar amigo do dito Fr. Gomes pelo espaço de vinte annos, cuja profunda sciencia he louvada por Wadingo *Script. Ord. Min.* p. 43. col. 1. e *Annal. Ord. Min.* ad ann. 1511. n. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* liv. 16. cap. 16. §. 875. Wite de *Illustrib. Scriptor. Francisc.* pag. 59. Posseu. *Apparet Sacer* p. 648. Fr. Marcos de Lisboa *Chron. da Ord.* Part. 3. liv. 8. cap. 34. e 37. Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 24. §. 163. Souza *Cath. dos Bisp. de Port.* p. 157. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. p. 20. col. 2. Henrique Cayado celebre Poeta Latino lhe dedicou o seguinte Epigrama.

*Communi grator patriæ, quo se quoque
alumnum*

Inter delitias gaudet habere suas.

Gramina dum terræ fuerint, dum sydera cælo

Per te tolletur noster ad astra Tagus.

Tu rerum causas nosti, tu Mystica sacra

Quæque sub obscurâ nube latere solent.

*Occulit natura nihil tibi. Tu potes ipsos
Sublimi baud dubia scandere mente polos.
Quid Sanctos referam mores, vitamque proba-
tam!*

*Quid linguæ referam pleetra Latina tuæ!
Nil mortale sapis. Divinas cuncta Gometi
E citra cineres diceris esse Deus.*

Compoz.

Annotationes Sexmille, & ostingentæ ad Summam Moralem Fr. Artesani Astensis Ord. Min. Venetiis apud Guiliemum Huyon. 1519. Fr. Bartholameo Bellatis legado do Papa Xisto IV. a Veneza juntamente com Fr. Gomes adicionaraõ esta Summa de Moral, e dedicando-a ao Emmimentissimo Cardial Barba lhe diz. In qua deligentia Gometio Ulyxbonensi con Religioso meo, & in Theologia doctissimo Bachalauro ex studio que Parisiensi præcipuo familiari... sum usus. e no Directorio ao Leytor o intitula clarissimus vir.

De cuiuscumque scientia, ac præsertim de Naturalis Plilosophiæ subjecto. M. S.

Quæstiones Quodlibeticæ in via Scoti. M. S. Conserva-se na Bibliotheca dos Padres Premonstratenfes do Convento de Retorta pouco distante da Cidade de Valhadolid.

Lecturæ super quatuor libros Sententiarum. M. S. Conservaõ-se no Convento dos PP. Conventuaes de Veneza. M. S.

Lectura in librum Primum Scripti Oxoniensis Scoti. Publicou esta obra Fr. Joaõ Vigerio de quem assima se fez mençaõ, e sahio Venetiis apud Joannem de Tridino. 1527. fol. No prologo confessa ingenuamente ser obra de Fr. Gomes de Lisboa. Qua propter gratitudine, et observantia per suasus hæc qualiacumque, & quantalacumque commentaria sunt in primum librum sententiarum Doctoris subtilis Joannis Scoti promulganda curavi à præceptionibus acuratissimis ejus viri nihil exorbitantia. No mesmo prologo promete publicar o 2. 3. e 4. livro, que expoz, e illustrou Fr. Gomes de Lisboa com estas palavras si ergo candor, & labor (quod auguror, & confido) a te pro-

batus fuerit in cujus manus hæc nostra transferint, nobis ad cætera stimulus quidam aculeatum calcar addetur, ut reliqui scilicet ejusdem Scriptoris libri in quibus plerique omnes tanquam in tenebris Cimeriis cæcutiunt, & allucinantur, deposita per nos (Deo optimo Maximo favente) furua obscuritate, sereniorum frontem candido lectori porrigant. Não consta, que sahisses à luz.

D. GOMES DE MELLO Alcaide mór de Lamego Commendador de São Mamede de Mogadouro, e de S. Pedro da Veyga de Lila na Ordem de Christo Senhor do Morgado da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel, e do Zambujalinho em Evora. Teve por Pays a D. Francisco Manoel Alcaide mór de Lamego, e D. Urfula da Sylva, que o educaraõ com documentos proprios do seu illustre nascimento. Foy muito perito no estudo da Genealogia escrevendo.

Familias de Portugal em diversos volumes de que faz menção seu primo com irmaõ D. Francisco Manoel de Mello na *Cart. dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Themudo, e Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 53. Conservaõ-se na Livraria de Joaõ de Saldanha Senhor do morgado de Barquerena, e Commendador de S. Martha de Santarem, e de seu Neto Jozeph de Saldanha Souza, e Menezes Commendador de Santo Eufebio de Aguiar da Beira da Ordem de Christo como escreve o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 61. §. 41.

Fr. GOMES DO PORTO natural da Cidade de que tomou o apellido donde com resolução mayor, que a idade passou a Castella, e na Provincia da Immaculada Conceição professou o instituto Serafico. As virtudes religiosas de que era observante cultor moveraõ aos Padres da mesma Provincia para o elegerem Guardiaõ do Convento de Palençuela em cujo governo praticou taõ prudentes maximas, que foy eleito pelo Vigario Geral da Observancia Fr. Joaõ Mahuberto o primeiro Visitador a Provin-

cia de Portugal dezempenhando com tanto credito do seu talento esta incumbencia, que o constituirãõ seu Vigario Provincial os mesmos religiosos, que viera vizitar. Ambicioso de vida mais austera, e penitente descubrio o seu espirito o Convento de Santa Christina distante meya legoa da Villa de Tentugal na Provincia da Beira onde plantou a observancia mais estreita da Ordem Serafica escrevendo as constituições, que confirmadas pelo Vigario Geral Fr. Ioaõ Quiesdeber no Capitulo celebrado em Alenquer no anno de 1456. em que assistio, e aprovou o novo instituto denominando-se *Strictioris Observantia* a que era chamada regular observancia Serafica, devendo se ao heroico espirito de Fr. Gomes do Porto ser o Inventor, e Fundador da mais estreita Observancia Serafica authorizada com tantas letras, e virtudes nas quatro partes do mundo. Cheyo de annos, e muito mais de açoens virtuosas passou a receber o premio dellas no anno de 1461. Compoz.

Constituições primitivas da mais estreita Observancia Serafica. M. S.

P. GOMES VAZ natural da Villa de Serpa em a Provincia Trans>tagana, e Religioso da Companhia de Iesus, cuja roupetta vestio em o Collegio de Evora a 8 de Fevereiro de 1562. professando o quarto voto a 15 de Agosto de 1584. Passou à India em o anno de 1564. e depois de ler Filosofia, e Theologia em a Caza de Goa se applicou à conversão da Gentilidade enchendo neste apostolico ministerio as obrigaçoens de zeloso Missionario. Foy Procurador do Collegio de Goa, e Superior da Residencia de Malaca donde voltando a Portugal acabou piamente a carreira da vida a 3. de Setembro de 1610. com 68 annos de idade, e 48. de Companhia. Delle faz breve memoria o Padre Franco *Anal. S. J. in Lusit.* pag. 200. n. 4. Escrevevo.

Tratados Moraes. M. S.

Carta escrita de Goa a 8 de Novembro de 1566. a hum Religioso da Companhia.

Carta de Goa escrita a 30 de Dezembro de 1566. ao Padre Pedro da Fonseca.

Carta escrita de Goa a 14. de Novembro de 1576. ao Padre Provincial Leão Henriques. Nella narra difufamente os ritos da China. Sahio hum compendio della com outras em Italiano. Roma por Francisco Zanetti. 1578. 8.

GONÇALO AYRES FERREIRA companheiro de Ioaõ Gonçalves Zarco primeiro descubridor da Ilha da Madeira como consta de hum Alvará do Infante D. Henrique passado em o anno de 1430. Foy de geração illustre sendo o primeiro que a deixou numerosa na Ilha da Madeira chamando ao filho primogenito Adaõ, e à primeira filha Eva. Escreveo com estilo sincero.

Descubrimto da Ilha da Madeira. M. S. Começa. *Cbegamos a esta Ilha a que puzemos nome da Madeira.*

Do author, e da obra faz memoria o Padre Antonio Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 3. cap. 15.

P. GONÇALO ALVARES natural de Villaviçosa, e filho de Pays nobres. Ao tempo, que estudava em a Universidade de Coimbra se afeiçoou com tanta inclinação ao instituto dos Padres Iesuitas, que deixando o aplauzo merecido à summa viveza do seu engenho, recebeu a roupeta em o Collegio da mesma Cidade ao primeiro de Janeiro de 1549. Nesta virtuosa palestra se distinguio na exacta observancia das virtudes religiosas pelas quais se fez digno dos lugares mais honorificos como Mestre dos Noviços, Rector do Collegio de Coimbra, e Proposito da Caza professa de S. Roque. Conhecendo a profundidade do seu talento S. Francisco de Borja Geral neste tempo da Companhia o nomeou em o anno de 1568. Visitador à India sendo o primeiro, que teve esta incumbencia, e posto, que padeceo huma horrivel tempestade no Cabo da Boa Esperança aportou em Goa a 10 de Setembro em a celebrada não Chagas em que hia o Vice-rey D. Luiz de Attayde. Depois de ter obrado açoens dignas do seu ministerio, e introduzido os primeiros estudos no Collegio de Macao dezejeoso de pregar no Ia-

paõ, navegou com o Padre Manoel Lopes parente do Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio em cuja jornada acabou infelizmente a 21. de Julho de 1573. hindo-se a não a pique impellida de hum furioso tufaõ. Escreveo.

Carta a São Francisco de Borja Geral da Companhia da qual huma parte transcreveo *Hist. Societ.* Part. 4. n. 147. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 47. e Souza *Orient. Conquist.* Part. 2. Conq. 4. Divif. 1. §. 71.

GONÇALO ALVO GODINHO naceo em a Cidade do Porto sendo filho de Simaõ Alvo Cavalleiro professo da Ordem militar de São Tiago, e de Gracia Godinha. Foy celebre professor dos Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra onde regentou as Cadeiras do Decreto em 24. de Novembro de 1635. de Vespera a 31 de Outubro de 1638. e de Prima a 2. de Outubro de 1646. onde jubilou a 8. de Agosto de 1651. Foy Dezembargador da Caza da Suplicação de que tomou posse a 18. de Abril de 1644. e Conego Doutoral da Sé de Evora a 21. de Mayo de 1646. Falleceo em Coimbra no anno de 1659. Entre as doutissimas Postillas, que dictou a varios Titulos de Direito saõ as mais estimadas.

Ad Tit. de Consanguinitate, et Affinitate in Clem.

Ad cap. 2. de Conversione Infidelium in Decret.

Ad Tit. de Confirmatione Utili, vel Inutili. Tractatus de Adulteriis.

Ad Tit. de Arbitris.

Ad Tit. de Fideijussoribus

Ad Tit. de iis, quæ vi metus ve causa fiunt. in 6.

Ad Caus. Prim. quæst. 4.

Ad Cap. super Specula 28. de Privilegiis in Decret.

Ad Tit. de Sepulturis.

Tractatus de Penis o qual allega Roque Monteiro Paym. *Disc. Jurid. Polit.* fol. 25. n. 141.

Ad Tit. de Confessis.

Ad Tit. de Exceptionib. in 6.

Ad Tit. de Juditiis in Decretal, et ad eund tit. in Clement.

Ad Tit. de Pignorib. in Decret.

Fr. GONÇALO DOS ANJOS natural de Lisboa, e filho de Gonçalo Vaz de Villasboas Procurador da mesma Cidade, e de Iusta de Magalhaens. Recebeo o habito Carmelitano no Convento patrio a 8. de Dezembro de 1601. e professou solememente a 30 de Janeiro de 1603. Aprendidas as sciencias Escholasticas no Collegio de Coimbra diçtou Filosofia em Evora, e Theologia em Coimbra, e Lisboa onde foy Regente dos Estudos. Teve igual talento para a Cadeira, como para o pulpito sendo hum dos grandes Oradores Evangelicos do seu tempo. Exercitou os lugares de Prior dos Conventos de Setuval Moura, Evora, e Reytor do Collegio de Coimbra. Falleceo no Convento de Lisboa a 18 de Março de 1659. quando contava 76 annos de idade, e 58 de Religiaõ. Compoz.

Sermão da primeira Ontava do Pentecostes pregado no Convento do Carmo de Lisboa: Roma por Iacome Mascardi 1617. 4.

Commentaria in Matthæum. Estava prompto para a impressãõ como escreve Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

Delle fazem mençaõ Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. Portug. do Carmo.* pag. 187. n. 265.

GONÇALO ANNES BANDARRA natural da Villa de Trancofo em a Provincia da Beyra do Bispaado de Vifeu onde exercitando o Officio de Sapateiro se fez plauzivel no conceito do Povo pelas Trovas, que em Redondilhas, ou de pé quebrado compunha a sua rustica Musa com termos taõ emphaticos, que eraõ respeitadas como profecias, e como não soubesse ler nem escrever se valia de maõ alhea para as divulgar. O aplauzo, que lhe conciliarãõ estes vaticinios, o fez crer, e afirmar, que o seu entendimento superiormente se illustrava com o dom de profecia por cuja causa, e não por culpa de Iudaismo, como alguns errada-

mente se persuadirãõ, sendo prezo pelo Santo Officio sahio no Auto publico da Fé celebrado em Lisboa na Praça da Ribeira a 23 de Outubro de 1541. sendo Inquizidor Geral o Serenissimo Cardinal Infante D. Henrique. Passado quasi hum seculo renaceo a sua memoria no faustissimo anno de 1640. acreditada com os vaticinios, que fizera da gloriosa Aclamação delRey D. Ioaõ IV. pelos quais mereceo os Elogios de Nicolao Monteiro. *Vox Turtur.* Art. 3. cap. 5. Ant. de Souza de Macedo *Lusit. Liberat.* p. 735. Vasconcellos *Restaur. de Portug.* Part. 1. cap. 22. mostrando com o exemplo das Sybillas Balaõ, e Cayfas poder unir-se o dom da profecia com vida menos justificada. Falleceo na sua patria depois do anno de 1556. e não em 1550. como escrevem os referidos Macedo, e Vasconcellos pois dedicando elle as suas Trovas ao Illustrissimo Bispo da Guarda D. Ioaõ de Portugal com estas palavras.

Illustrissimo Senhor

De Virtudes muy perfeito.

Vos divieis ser eleito

De todas as Leys dador.

Deos vos deu tanto primor

Que se não acha em vossa marca

Mays subido Patriarca

De nobre gente Pastor.

E sendo este Prelado confirmado na dignidade Episcopal a 23 de Março de 1556. pela Santidade de Paulo IV. claramête se colhe, que não morreo em 1550. mas depois de 1556. Iaz sepultado no Alpendre da Parochial Igreja de S. Pedro da Villa de Trancofo sua Patria onde D. Alvaro de Abranches Governador das Armas da Provincia da Beyra lhe mandou levantar huma sepultura honorifica com o seguinte Epitafio.

Aqui jaz Gonçalo Anes Bandarra, que em seu tempo profetizou a Restauração deste Reyno, e D. Alvaro de Abranches lha mandou fazer sendo General da Beyra anno de mil seiscentos, e quarenta e hum.

No tempo, que era Embaxador extraordinario desta Coroa na Corte de Pariz o Excellentissimo Marquez de Niza D. Vasco Luiz da Gama mandou imprimir.

Trovas do Bandarra apuradas, e impressas por hum grande Senhor de Portugal offerecidas aos verdadeiros Portuguezes devotos do Encuberto. Nantes por Guilherme de Monier. 1644. 8. Acabaõ com os seguintes Versos.

De tudo o que se aqui diz

Nota bem as profecias,

E pondera de raiz

Daniel, e Jeremias;

E acharás que nesses dias

Virão grandes novidades

Novas leys, variadas

Mil contendas, e profias.

Foraõ prohibidas no *Cathalogo dos livros prohibidos por mandado do Inquizidor Geral D. Jorge de Almeyda Arcebispo de Lisboa* no anno de 1581. a pag. 23. e ultimamente por hum Edital da Inquizaõ de Lisboa em 3. de Novembro de 1665. D. Ioaõ de Castro filho natural de D. Alvaro de Castro Senhor de Penedono, e neto do inclyto Heroe D. Ioaõ de Castro IV. Vicerey da India por correrem muito viciadas, e infertas varias cousas, que não eraõ do author, as reduzio a hum volume, e illustrou com diversas reflexoens para melhor intelligencia de alguns lugares obscuros, e o publicou com este titulo.

Paraphrase, e concordancia de algumas Prophecias de Bandarra Sapateiro de Trancofo. 1603. 8. Não tem lugar da Impressaõ, mas do caracter da letra se conhece ser em Pariz. O Juizo que destas Trovas faz Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 15. foy o seguinte *Ego versus hominis istius vidi rudes, seu rusticos potius, et tantum abest, ut in eis fatidicum aliquid inesse existimem, ut risu, caehinnisque prorsus excepiendos arbitrer, nec ad vulgus etiam stolidum decipiendum idoneos, quippe quos praedictus sutor Bandarra ad subulae, laborisque ceramentum, prout in buccam viniebant, cantitabat.* Delle fazem mençaõ com diferente censura D. Iuan. de Horosco *Tratad. de la Verdad. y fals. Profec.* cap. 24. e o eruditissimo Fr. Benito Ieronimo Feijoo *Theatr. Crit. Univ.* Tom. 2. disc. 4. §. 5. n. 34.

Fr. GONÇALO DE BARCELLOS cujo apellido denota a sua patria. Professou o sagrado instituto Cisterciense no Convento de Santa Maria de Bouro situado no Arcebispado de Braga. Para instruir a mocidade nos preceitos da Grammatica Latina em que era muito versado, illustrou com doutissimas explicaçoens o livro intitulado.

Doctore puerorum

Composto em Versos Leoninos por Fr. Alexandre de Villa Dieu Religioso Franciscano Lente em a Universidade de Pariz, que floreceo no seculo XIII. e foy repetidas vezes impresso como se pode ver na *Bib. Francif.* de Fr. Ioaõ de Santo Antonio Tom. 1. pag. 35. col. 2. e *Oudin de Script. Ecclesiast.* Tom. 3. p. 154. Conserva-se a obra de Fr. Gonçalo de Barcellos na Livraria do Convento de Alcobaça M. S. in fol. com este titulo.

Doctrina Magistri Alexandri de Villa Dei cum glossis.

GONÇALO COELHO muito perito na sciencia da Cosmografia o qual partindo por ordem delRey D. Manoel a explorar a situaçaõ das terras, e portos da America novamente descuberta por Americo Vesputio como tambem os costumes, e ritos de seus habitadores sahio de Lisboa com o posto de Capitão mór de huma armada composta de seis navios, e chegando felicemente investigou com juizo de Sabio, e observaçaõ de curioso tudo quanto era digno de saber-se, não fomite tomando posse daquella Regiaõ em nome do seu Soberano, como escrevendo em estilo claro, e sincero.

Descripçaõ do Brasil. fol. M. S.

A qual quando voltou da jornada offereceo a ElRey D. Ioaõ o III. por ter já deixado a coroa caduca pela eterna seu augustissimo Pay. Do author, e da obra fazem mençaõ *Possin. de Vit. Ven. Ignat. Azeved. & Socior.* lib. 2. cap. 1. n. 16. Fr. Gio. Giusep. di S. Teref. *Istor. delle guerra del Regn. del Brazil.* Part. 1. liv. 1. pag. 7. e Sebastiaõ da Rocha Pitta *Hist. da Amer. Portug.* liv. 1. §. 90.

GONÇALO CORREA DE SOUZA natural da Cidade de Ponte Delgada Capital da Ilha de S. Miguel filho de Antonio Iorge Correa descendente de huma familia nobre, que tinha o seu solar na Cidade do Porto, e da Ven. Matrona Margarida de Chaves. Foy Presbitero de inculpavel vida, o qual ao tempo, que assistia na Curia Romana querendo eternizar a memoria das virtuosas açoens de sua insigne Mãe, compoz na lingua Italiana em que era muito perito, e a dedicou a Infanta D. Margarida de Austria.

Breve Compendio de Santa Vita di Margarita de Chaves di gloriosa memoria. Roma por Bartholameo Zanneti. 1612. 8.

D. GONÇALO COUTINHO filho natural de D. Diogo Coutinho, e irmão de D. Francisco Coutinho Conde de Marialva. Foy dos alentados Capitaens que floreceraõ na India quando a governava o grande Nuno da Cunha por cuja ordem acometendo em Salfete as trincheiras, que o Idalcaõ tinha levantado, sendo infelizmente rechaffado pelos mouros com morte de trezentos Soldados recebeu huma ferida tão grave, que brevemente o privou da vida em Goa. Teve grãde genio para a Poezia de que são testemunhas algumas obras suas impressas no *Cancioneiro de Garcia de Resfende* Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. a fol. 160. v.º 172. v.º e 175. v.º Foy cazado com D. Izabel Marinha de quem não teve suceção. Delle faz menção Couto *Decad. da Ind.* 4. liv. 10. cap. 8.

D. GONÇALO COUTINHO Comendador das Commendas de Vaqueiros, e Santa Luzia de Trancofo da Ordem militar de Christo foy filho de D. Gaftão Coutinho, e de D. Filippa de Souza filha de Fernão de Souza de Brito, e de D. Izabel de Souza. Desde a adolescencia se empregou na cultura das Artes Liberaes sendo a sua natural inclinação converfar com homens estudiosos donde conseguiu contrahir estreita amizade com o insigne Luiz de Camoens

Principe da Poezia Epica, que muitas vezes o tinha por hospede na sua Quinta de Vaqueiros cujo affecto eternizou depois da morte mandando-lhe fazer huma Campa com Epitafio no anno de 1595. para a sua sepultura em a Igreja das Religiofas de Santa Anna de Lisboa. Para com mayor applicação se dedicar ao estudo em que tinha a mayor deleitação se retirava à sua Quinta de cujo retiro o louva o grande Poeta Diogo Bernardes na Carta 27 de seu *Lima*. O amor da patria o obrigou a preferir o tumulto da guerra ao ocio do Campo sendo o primeiro theatro do seu valor a Praça de Arzilla, e depois a de Mazagaõ quando foy eleito seu Governador, e Capitaõ General onde sempre triunfou da astucia armada, e desarmada dos mouros coroando-se com duplicados louros assim nos conflicts terrestres como nos combates maritimos. Com a mesma fortuna governou o Reyno do Algarve até que cheyo de grande numero de annos sempre inferior ao dos seus merecimentos falleceo no anno de 1634. Foy do Conselho de Estado de Filippe III. de Portugal sendo digno de mayores lugares por seu nascimento, valor, e capacidade como delle escreve D. Gonçalo de Cespedes *Chron. de Filip. IV.* liv. 5. cap. 13. Ioaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. C. n. 16. *sua aetatis nemini secundus litteratorum, doctorumque hominum singularis Patronus, ac Mæcenas,* e Manoel de Faria, e Souza *Vid. de Camoens* no principio do *Coment. das Rimas* §. 36. *bien entendido y muy cortezano.* Cazou com D. Maria de Oliveira filha do Doutor Manoel de Oliveira Dezembargador do Paço, e Iuiz da Fazenda delRey D. Sebastião de quem não teve filhos cuja falta sentio com tanto extremo, que tomou por empreza huma Oliveira com esta letra *Mibi Taxus* por ser esta arvore infecunda. Foy Genealogico, Historiador, e Poeta, e como a tal o colloca entre os alumnos do Parnasso Portuguez Iacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 8.

*D. Gonçalo Coutinho a quel Lusero
Con que la Patria glorias alimenta,
Que en nombre de Camoens tanto venero
Pues muerto le tomò tanto a su cuenta.*

*Que ingenio libre a su mirar severo
Si el suyo admira presuncion intenta
Quando el mismo en sus versos se retrata
De laminas de bronze tersa plata.*

Compoz.

Discurso da Jornada de D. Gonçalo Coutinho à Villa de Mafagaõ, e seu governo nella. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1629. 4. A esta obra louva muito Antonio de Souza de Macedo *Flor. de Espanh.* cap. 14. Excel. 8. n. 58.

Vida de Francisco de Sã, e Miranda. Lisboa por Vicente Alvres 1614. 4. No principio das obras Poeticas deste Author que sahio sem o seu nome.

Relaçã da descendencia de D. Gonçalo Coutinho segundo Conde de Marialva a que neste Reyno chamaraõ Ramiro na qual se trata dos filhos Varoens, que teve, e das pessoas que destes descenderaõ até o prezente de 1607. Desta obra faz mençã o P. D. Antonio Caetano de Souza Advert. e Addic. da *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 8. pag. 15. n. 13. Conserva huma copia della Luiz Gonçalves da Camara seu descendente.

Cartas Varias. M. S. 4. Conservaõ se na Livraria de D. Antonio Alvres da Cunha.

Poesias Varias. M. S. 4. Na Livraria do Cardial de Souza hoje do Duque de Lafoens.

Historia de Palmeirim de Inglaterra, e de D. Duardos fol. 3. Tom. Era continuaçã desta Historia fabuloza. Estava na Livraria de Ioaõ de Saldanha como afirma o P. Francisco da Cruz nas *Mem. M. S. para a Bibliotheca Lusitana.* Ao seu nome foy dedicada a 1. Parte das Rimas de Luiz de Camoens em o anno de 1621. em cujo frontespicio estã a sua impreza da Oliveira com a letra *mibi Taxus*, e em aplauzo da proteçã que sempre lhe deveo aquelle Principe da Poesia Epica lhe fez o seguinte Epigrama Manoel de Souza Coutinho que recolhido a Religiaõ de S. Domingos se chamou Fr. Luiz de Souza igualmente estimavel pela Poesia, como pela Historia.

*Nominibus gentis donis Coutigne Minervæ
Nobilitatis bonos, Pieridumque decus.*

*Vista situ in tenebris Camonii Musa jacebat
Quo nihil in toto grandius orbe sonat.
Perte squallentem cultum deponit, & audet
Obsita Lysiacæ pleetra ferire Lyræ.
Ac velut Orpbæo revocasti munere amicum
Orpbæus existet nominis ille tui.
Sic vos alterno vivetis munere, et Orpbæus
Alter erit Musæ, nominis alter erit.*

GONÇALO DELGADO natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve filho de Ioaõ Pinto Delgado. Foy Escrivaõ dos Orfaõs como seu Pay, e muito inclinado à Poesia em que fez admiraveis obras merecendo destinta estimaçã o Poema composto em Outava Rima de que era o argumento.

A violenta irrupçã feita pelos Inglezes no anno de 1596. saqueando, e abrazando a Cidade de Faro. Dedicado a Ruy Lourenço de Tavora Governador do Algarve.

GONÇALO DIAS DE CARVALHO natural da Villa de Guimaraens em o Arcebispado de Braga onde aprendendo as primeiras letras se applicou em a Universidade de Coimbra à Sciencia da Jurisprudencia Cesarea em que recebo as insignias doutoraes. Foy Dezembargador da Caza da Suplicaçã, e Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens, e ornado de todas aquellas partes necessarias para a instruçã de hum perfeito Ministro. Falleceo em Lisboa a 25 de Outubro de 1598. e já sepultado no Convento de S. Francisco da sua patria. Compoz.

Carta dirigida a ElRey D. Sebastiaõ. Lisboa 4. Naõ tem anno, nem nome do Impressor como vimos em hum exemplar impresso. Consta de huma instruçã politica para governar acertadamente aquelle Principe.

Tractatus ad illa verba Jeremiæ cap. 12. V. 1. Quare via impiorum prosperatur? M. S.

Do Amigo Lizongeiro. M. S.

P. GONÇALO FERNANDES ze-lozo operario da Companhia de IESUS em o Reyno de Madurè onde por sua industria edificou huma Igreja, e Hospital, e abrio escola publica em que en-

finava à puericia os rudimentos da lingua Tamulana em cujos exercicios consumio o largo espaço de quinze annos até o de 1606. em que por estar muito exaustto de forças se lhe ajuntou por companheiro o P. Roberto Nobile sobrinho do Cardial Sforzia que continuou o ministerio Apostolico com incansavel zelo. Querendo illustrar o conhecimento dos Badagás gente feròz, e indomita com os dogmas da Religiaõ Christãã, escreveu na lingua de Madurè

Exposição da Fé Catholica.

Da qual obra, como de seu Author fazem memoria o Padre Jarrico *Thezaur. Rer. Ind.* Tom. 3. liv. 2. cap. 21. o P. Bartholam. Guerreiro. *Relac. Annal do Orient. dos annos 1607., e 1608.* liv. 2. cap. 5. e Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. C. n. 17.

GONÇALO FERNANDES TRAN-COSO natural da Villa do seu apelido situada na Provincia da Beira igualmente versado na lição da Historia profana, que na sciencia da Astronomia. Compoz.

Regra geral para aprender a tirar pela mão as Festas mudaveis, que vem no anno, a qual ainda que he arte antigua està por termos muy claros. Derigido ao Arcebispo de Lisboa D. Iorge de Almeyda. Lisboa por Francisco Correa Impressor do Serenissimo Cardial Infante 1570. 4.

Contos, e historias de proveito, e exemplo. 1. e 2. Parte Dedicada à Rainha D. Catherina. Lisboa por Ioaõ Alvres 1589. 8.

Contos, e historias &c. 3. Parte que deixou a seu filho Antonio Fernandes. Sahio impressa Lisboa por Simaõ Lopes 1596. 8. Todas estas 3 Partes foraõ reimpressas varias vezes como em Lisboa por Antonio Alvares 1644. & ibi por Domingos Carneiro 1681. & ibi por Bernardo da Costa. 1710. 8.

Fazem delle menção Nicol. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 1. pag. 425. col. 1. e Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 18.

GONÇALO GARCIA DE SANTA MARIA cuja patria, e estado de vida se ignora, traduzio da lingua Latina em a materna, e illustrou com algumas reflexoens.

Epistolas, e Evangelhos, que se cantão no Discurso do anno. Impresso em letra gothica no anno de 1479. sem lugar da edicãõ. fol.

GONÇALO HENRIQUES Presbitero, e piissimo devoto dos Passos que o Redemptor do Mundo deu com a Cruz sobre seus hombros desde o Pretorio de Pilatos até o monte Calvario em cujo obsequio. Compoz.

Officium parvum de Via Crucis Domini Nostri Jesu Christi. Ulyssipone apud Ioan. da Costa 1673. 24.

Fr. GONÇALO DE S. IOSEPH religioso da Serafica Provincia de São Thomé da India Oriental, e nella Definidor. Escreveo.

Jornada que Francisco de Souza de Castro Fidalgo da Caza de S. Magestade fez ao Achem com huma importante Embaxada enviado pelo Vicerey da India Pedro da Sylva no anno de 1638. Goa 1642. 4. sem nome do Impressor.

Relação das Festas quando se jurou o Mysterio da Conceição da Senhora na India em 1647. 4.

Relação do Bautismo Geral em Goa em 1648. 4. Huma, e outra se conservaõ M. S. na Livraria do Excellentissimo Conde do Vimieiro.

GONÇALO LOPES DE CARVALHO FONCECA, E CAMOENS sexto Senhor de Negrellos, e Abbadim filho de Luiz Lopez de Carvalho V. Senhor de Negrellos, e de D. Anna da Silva naceo na Illustre Villa de Guimaraens a 10 de Janeiro de 1664. Foy instruido nas artes dignas do seu nascimento, e principalmente muito aplicado ao estudo da Genealogia. Morreo na sua patria a 18. de Outubro de 1694. Compoz.

Arvores Genealogicas que comprehendem as Familias que pertencem à sua Caza com as armas, e braçoens illuminados. fol. Conservase este volume em poder

de Thadeo Luiz Antonio Lopes de Carvalho Fonceca filho do author de quem recebemos esta noticia, e se dará da sua pessoa em seu lugar.

GONÇALO LUCENA DE CARVALHO natural de Alcacer do Sal em a Provincia do Alentejo. Teve nascimento illustre, engenho agudo, e genio particular para a Poezia em que compoz diversas obras, que podiaõ eternizar a sua memoria se sahifsem à luz publica, que fatalmente lhe impedio a morte privando o intempestivamente da vida. Entre as suas produçoens poeticas merece a primazia.

Poema heroico da Batalha do Campo de Ourique. Cuja obra ouvio muitas vezes ler por seu author o grande antiquario Manoel Severim de Faria, e o louva de ornado de excelente espirito em huma Carta escrita de Evora a 15 de Julho de 1647. a Antonio de Magalhaens Peixoto a qual está entre as suas Originaes, que vimos a fol. 126. v.º Tambem louvaõ o seu poetico furor Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 19. e D. Francisco Manoel *Carta dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Themudo.

GONÇALO LUIZ COELHO natural de Coimbra Doutor em Direito Civil pela Universidade da sua patria, e nella Lente de Instituta, que levou por opposição a 29 de Mayo de 1571. donde passou à Cadeira do Codigo a 5 de Novembro de 1576. e dos Tres livros a 29 de Novembro de 1581. a qual segunda vez regentou sendo Dezembargador dos Aggravos a 20 de Outubro de 1617. Escreveo.

Allegação Juridica a favor da Serenissima Senhora D. Catherina sobre a successão do Reyno. fol. M. S.

Varias Postillas sobre diversos Titulos de Direito, que são muito estimadas pelos Professores da Iurisprudencia.

GONÇALO DA MADRE DE DEOS SEMBLANO natural da Cidade do Porto onde teve por Pays a Antonio Dias, e Izabel do Amaral. Aplicou-se na primeira idade à arte da Mu-

fica na qual fez taõ grandes progressos a sua natural viveza naõ fomenta na suavidade com que cantava, mas em a destreza com que tangia varios instrumentos, q̄ foy admettido à Sagrada Congregação dos Conegos Seculares onde conhecido o seu talento foy julgado por capaz de se aplicar às sciencias severas. Nellas ainda sendo discipulo era respeitado como Mestre merecendo, que depois de dictar aos seus domesticos Filosofia, e Theologia em o Collegio de Coimbra, se laureasse Doutor entre os Theologos da Academia Conimbricense. Aos grandes aplauzos, que conciliou na Cadeira excederaõ os que alcançou em o pulpito sendo hũ dos celebrados Pregadores, que aclamou a sua idade. Nas repetidas vezes, que teve por Theatro dos seus Evangelicos Discursos a Capella Real, e os mais celebres Templos da Corte estava o auditorio pendente da subtileza, e facilidade com que litteralmente provava com a Escriitura Sagrada os seus conceitos parecendo a quem ignorava a profunda intelligencia, que elle tinha das Sagradas letras, que os textos, que allegava eraõ mais inventados, que verdadeiros. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, e do Porto, Provedor das Caldas da Raynha, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo no Convento de Santo Eloy de Lisboa a 20 de Outubro de 1705. Dos Sermoens, que pregou pelo espaço de muitos annos se podiaõ formar diversos volumes sendo os que se fizeraõ publicos pela impressaõ.

Sermaõ de S. Ioaõ Evangelista em Santo Eloy no seu dia a 27 de Dezembro de 1671. Coimbra por Thome Carvalho. 1672. 4.

Sermaõ de Terceira sexta Feira de Quaresma na Real Capella da Universidade de Coimbra. Coimbra por Thome Carvalho 1672. 4.

Sermaõ do Mandato na Misericordia da Cidade de Coimbra Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1673. 4. & ibi por Rodrigo de Carvalho Coutinho Impresor da Universidade 1674. 4.

Sermaõ das Soledades da Mãe de Deos na Misericordia de Coimbra. Coimbra por Manoel Carvalho. 1674. 4.

Sermaõ de Nossa Senhora da Purifi-

cação com o titulo da Luz na Univerfidade, e Capella Real de Coimbra. Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho. 1675. 4.

Sermaõ do Mandato pregado na Misericordia de Lisboa Coimbra por Iozeph Ferreira 1677. 4. e na *Laurea Portug.* defde pag. 54. até 76. Lisboa por Miguel Deslandes 1687. 4.

Sermaõ da Canonização do glorioso Patriarcha S. João de Deos em o quinto dia do Outavario solemnissimo, que celebrou sua Religião em 21. de Junho de 1691. Lisboa por Miguel Deslandes 1691. 4.

GONÇALO MANOEL GALVAM DE LACERDA Cavalleiro professo da Ordem de Christo Fidalgo da Caza Real, Deputado do Confelho Ultramarino, e da Serenissima Caza de Bragança, Enviado Extraordinario a Corte de Pariz naceo em Lisboa sendo filho do Doutor Iozeph Galvão de Lacerda Dezembargador do Paço, e Chanceller mór do Reyno, e de D. Christina da Sylva, e Castro filha do Doutor Rodrigo Rodrigues de Lemos Dezembargador do Paço, e Commendador de Santa Maria da Moreira em a Ordem de Christo, e de D. Joanna Figueiroa. A boa indole, que logo nos primeiros annos mostrou para as letras foy infallivel prognostico do progresso, que havia fazer na idade adulta assim na intelligencia das linguas Latina, Franceza, e Italiana, como na lição dos livros politicos, e historicos por cujos dotes mereceo ser eleito Academico da Academia Real a 18. de Novembro de 1729. Sendo os frutos, que tem produzido o seu fecundo engenho depois de ser admitido a esta eruditissima Afembla, os seguintes.

Practica com que congratulou a Academia Real de estar admitido por seu Collega. Sahio Tom. 9. da *Collec. dos Documentos da Acad. Real.* Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva. 1729. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 23 de Fevereiro de 1730. No Tom. 10. da *Collec. dos Documentos da Acad.* Lisboa pelo dito Impressor. 1730. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 4. de Janeiro de 1731. No Tom. 11.

da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impressor 1731. fol.

Conta dos seus estudos Academicos a 13. de Março de 1732. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos.*

Conta dos seus estudos no Paço a 7. de Setembro de 1732. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos.*

Elogio Funebre de Jozeph da Cunha Brochado Academico, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza recitado em 8 de Outubro de 1733. No Tom. 12. da *Collec. dos Documentos da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impressor. 1733. fol.

GONÇALO MENDES SACOTO Poeta de festival engenho, e natural galantaria de cuja veyta se lem algumas produçoens no *Cancioneiro de Garcia de Refende.* Lisboa por Herman de Campos 1516. fol. a fol. 136.

GONÇALO MENDES SALDANHA natural de Lisboa irmão de Antonio Mendes insigne Poeta Latino de quem já fizemos menção. Teve por Mestre da Arte Musica ao celebre Duarte Lobo de cuja escola fahio taõ perito em os preceitos daquella armonica sciencia, que chegou a ser estimado pelos seus mayores professores, ou fosse pela novidade das ideas, ou pela postura das vozes com que regulava as suas composiçoens, sendo as principaes as seguintes, que se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica como consta do seu Index impresso em Lisboa por Pedro Crasbeeck 1649.

Lauda Hyerusalem Dominum a 6.

Beatus vir de 3. Tom. a 8. Estant. 34. n. 788.

Beatus vir do 4. Tom. a 8. ibi n. 793.

Quomodo sedet sola civitas. a 8. e outro a 6. Estant. 33. n. 776.

Cogitavit Dominus. a 8. ibi.

Parce mihi a 5. e outro a 8. ibi n. 771.

Hei mihi Domine. Motete a 7. estant. 36. n. 810.

Misereres a varias vozes.

Vilbancicos diversos ao Sacramento, Natal, Reys, e a muitos Santos.

Tonos a 4. vozes. fol. 4. Tom. Na Bibliotheca do Cardial de Souza que hoje he do Excellentissimo Duque de Lafoens.

GONÇALO MENDES DE VASCONCELLOS CABBEDO filho segundo de Miguel de Cabbedo moço fidalgo da Caza Real, e de D. Leonor Pinheiro de Vasconcellos sua Prima com Irmaã, e Irmaõ do Doutor Jorge de Cabbedo Commendador de Frechas na Ordem de Christo, Guarda Mòr da Torre do Tombo, Dezembargador do Paço Chanceller Mòr do Reyno, e Conselheiro de Estado de Portugal em a Corte de Madrid dos quais se fará distinta memoria em seus lugares. Naceo na Villa de Setubal illustre solar desta Caza de cujos ascendentes não degenerou o seu admiravel engenho na facil comprehensão com que na Universidade de Coimbra penetrou as difficuldades da Jurisprudencia Canonica, em que recebendo o grao de Bacharel foy admitido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 21 de Abril de 1579. Nesta celebre Academia fez patentes os thezouros da sua profunda sciencia quando subio a regentar a Cadeira de Sexto de que tomou posse a 13 de Novembro de 1582. donde passou a do Decreto a 2 de Mayo de 1587. Foy Conego Doutoral da Sé de Evora que renunciou com faculdade da Universidade de Coimbra em seu Tio Diogo Mendes de Vasconcellos. Depois de ser Deputado da Inquisição de Coimbra em que foy provido a 29. de Dezembro de 1580. e da Inquisição de Evora a 23 de Janeiro de 1590. foy Dezembargador da Caza da Suplicação onde entrou a 29 de Novembro de 1594. Exercitou na Curia Romana o lugar de Agente dos negocios desta Coroa por ordem de Filippe II. onde conciliou pela sua natural benevolencia, e discreta conversação os affectos das primeiras PESSOAS daquella grande Corte principalmente da Santidade de Clemente VIII. que o creou Referendario de huma, e outra Assinatura, e Prothonotario Apostolico. Restituido ao Reyno em o anno de 1599. instituhio hum morgado com obrigação de que os seus pos-

fuidores uzassem do segundo apellido de *Vasconcellos*, e como a Capella Mòr da Parochial Igreja de Santa Maria da Graça Matriz da Villa de Setubal fosse jazigo dos seus Mayores, alcançou faculdade Pontificia em o anno de 1596. quando assistio em Roma para que o seu Altar fosse privilegiado para sempre em beneficio das Almas do Purgatorio. Falleceo na sua patria em o mez de Junho de 1604. Fazem illustre memoria da sua pessoa Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 427. col. 1. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 20. D. Nic. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 15. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. Trat. 7. cap. 1. pag. 295. D. Iozeph Barboza *Mem. do Colleg. Real de S. Paul.* pag. 93. e no *Archiath. Lusit.* pag. 19. Compoz.

Diversorum Juris argumentorum libri tres. Conimbricæ apud Antonium Barrerium Typ. Reg. in Universitate 1594. 4. Dedicado a D. Iorge de Almeyda Capellaõ Mòr onde diz *Transactis viginti circiter annis, quos in evolvendis Juris utriusque authoribus consumpsimus depositis quotidianæ prælectionis curis in qua fere per decennium in insigni Conimbricensi Academia elaboravimus, nasti aliquantulum otii &c.* Quando escreveu esta Dedicatoria foy a 7 de Dezembro de 1591. já quando assistia em Evora. Em aplauzo da obra lhe dedicou hum Poeta o seguinte epigrama.

*Hic tibi præcipue Lector sit cura libellus
Quem Vasconcelli maxima musa dedit.
Parnasi flores affert, arcana que juris
Pandit in accessas pandit, & ille vias.
Si te justa tenet dominorum curia forsan
Accipe Causidici dogmata mille fori:
Si magis oblectant Gymnasia, disce, profundos
Totius juris, difficiles que locos
Illum doctrinæ studium, virtutis amorque
Abjecta jamdudum ambitione tenent:
Scilicet hoc magno Conimbrica gaudet aliño
Nato Cetobrix, Eboræ cive suo.*

Sahio segunda vez esta obra impressa Roma apud Dominicum Bassam. 1597. 8. Dedicada ao Summo Pontifice Clemente VIII. No fim tem o seguinte Tratado.

De Sententiis Inquisitionis; o qual tinha dictado em Coimbra como afirma na Dedicatoria.

Diversorum Juris argumentorum liber IV. Romæ apud Guilielmum Facciotum. 1598. 8. Foy dedicado a D. Christovaõ de Moura Marquez de Castello Rodrigo Comendador Mõr de Alcantara Conselheiro de Estado, e Gentilhomem da Camara do Principe de Espanha. No tempo que assistio em Roma juntou, e pulio com grande trabalho.

De Antiquitatibus Lusitaniæ libri quatuor a L. Andrea Refendio inchoati, a Jacobo Mendes de Vasconcellos absoluti, & quintus liber de Municipii Eborensis antiquitate ab eodem conscriptus. Cum aliis Opusculis versibus, & soluta oratione ab eodem Jacobo Mendes de Vasconcellos, Michaelæ Cabedio, et Antonio Cabedio elaboratis. Quæ omnia collegit, emendavit, ac Typis summa industria commisit Doctor Gundisalvus Mendes de Vasconcellos, & Cabedo Lusitanus. Romæ apud Bernardum Bassam. 1597. 8.

Vita Sanctissimæ Elisabethæ Portugaliæ Reginæ. M. S. Offerecida a Serenissima D. Margarida de Austria quando estava para ser Rainha de Espanha.

Das doutissimas Postillas que dictou na Universidade saõ as mais estimadas.

Ad Text. Ratihabition. De Regulis Juris lib. 6. dictado no anno de 1583.

Ad Text. Quod semel Placuit. no anno de 1584.

Ad Titul. de Hæreticis Causa 24 Quæst. 1. no anno de 1586.

D. Fr. GONÇALO DE MORAES. Nacco em Villafranca de Lampazes lugar situado na Comarca da Provincia Transmontana de Pays nobres quais eraõ Antonio Borges de Moraes, e Francisca de Moraes sua parenta. Na puericia descubrio tal propêsaõ para todos os actos virtuosos que servia de exemplar a domesticos, e estranhos. Instruido na Gramatica Latina, e letras humanas quando contava quatorze annos de idade se dedicou a Deos na augusta Religiaõ do Principe dos Patriarchas S. Bento recebendo a cogulla monachal em o Mosteiro de S. Miguel de Refoyos em o anno de 1557. Nesta sagrada palestra excedeo ainda em o Noviciado a todos os seus companheiros na exacta observancia do seu instituto,

onde feita a profissãõ solemne estudou as sciencias escholasticas em a Universidade de Coimbra em que fez taes progressos a grande penetraçãõ do seu engenho que mereceo as aclamaçoens de consumado Theologo. A especulaçãõ das sciencias unida à pratica das virtudes o constituhiraõ digno de exercitar os lugares mais honorificos da sua Religiaõ, como foraõ Abbade de Santarem pelo espaço de dez annos, e Geral de toda a Congregaçãõ Benedictina em o anno de 1590. em cujo prudente governo floreceo a disciplina regular como no tempo do seu Santissimo Patriarcha. Dezejozo de passar os ultimos annos em virtuozza tranquillidade alcançou em o Capitulo Geral facultade para viver retirado no Mosteiro de Lisboa onde fazendo da Corte dezerto se exercitava nos ministerios da vida monachal sendo os mais continuos Oraçãõ fervorosa, e silencio inviolavel. Deste sagrado retiro foy chamado pela Magestade de Filipe Prudente para a Cadeira Episcopal do Porto que vagara por morte de D. Jeronimo de Menezes, e ainda que representou a sua incapacidade para taõ sublime lugar, foy sagrado no anno de 1602. Aquellas virtudes pastoraes practicadas pelos Prelados da primitiva Igreja lhe serviraõ de exemplar por onde regulou as suas açoens vizitando pessoalmente toda a sua Diocese, e crismando a innumeraveis peffoas por haver muito tempo, que se naõ tinha administrado este Sacramento, dispendendo com liberal maõ infinitas esmolos em beneficio da pobreza, zelando a jurisdicãõ Ecclesiastica, e o decoro devido à sua dignidade em cuja empreza deu evidentes provas de coraçãõ intrepido, e animo destimido, e reformando o Clero com prudente suavidade pela qual se fez temido, e respeitado. Edificou desde os fundamentos a Capella Mõr da sua Cathedral com tanta magnificencia, que competio, e excedeo as mayores obras que tinha o Reyno, e a ornou de grande numero de preciosos ornamentos, e varias peffas de prata. Depois de ter governado pelo espaço de dezasete annos foy acometido de ultima enfermidade, e conhecendo ser chegada a hora que o havia de fazer im-

mortal pedio que lhe recitassem a Payxaõ efcrita por S. Matheos, e o Evangelho de S. Ioaõ *In principio erat Verbum* no meyo do qual placidamente espirou no anno de 1617. quando contava 74 annos de idade. Foy sepultado na Capella de N. Senhora da Saude situada no Claustro da Sé. A sua vida efcreveo o Illuflriffimo D. Rodrigo da Cunha *Catal. dos Bifp. do Porto*. Part. 2. cap. 41. e Manoel de Faria, e Souza a compoz elegantemente, cujo M. S. fe conferva na Livraria do Convento de Travanca de Monges Benediçtinos. O mefmo Faria o louva na 5. Part. da *Fuent. de Aganip*. Centur. 3. Sonet. 86. e na 2. Part. Poema. 8. Estanc. 53. e na 4. Part. *Elog. Funeb.* Out. 41. alludindo à Capella mór, que edificou na fua Cathedral, que he dedicada a Affumpçaõ de Nossa Senhora, e nella eftá o corpo de S. Pantaleaõ Protector da Cidade do Porto.

*Alli da melhor alma o melhor dia
O poema dos olhos representa
Dos doze vendo abforta a companhia
Quando ella affumpta ao Ceo delles fe
ausenta:*

*O triumpho immortal da morte fria
Panteleaõ purpureo abaxo ofenta
Purpureo Panteleaõ, cuja ventura
Foy ter por Panteam tanta Eflrutura.*

D. Francisco Moreno Porcel *Retrat. de Manoel de Faria* §. 12. *Fue este Prelado uno de los excellentes, que tuuo la Iglesia, magnifico en fabricas sagradas, en lifmosnas largiffimo, en zelo maravillofo.* Fr. Greg. Argaes *Perla de Catalumb.* p. 451. §. 111. *honró la cogolla nó solo con fu nobleza fi nó con fus letras, que adornò con las virtudes en todo el difcurfo de fu vida.* Compoz.

Releñio menftrua, et hebdomadaria. He hum Tratado fobre as tres vias purgativa, illuminativa, e unitiva repartido pelos dias da femana para exercicio da contemplaçaõ. Desta obra faz mençaõ Argaes no lugar affima citado.

Vinte, e finco Sermoens pregados até o anno de 1610. quando era Bifpo, e algumas practicas efpirituaes aos feus Monges. M. S. Confervaõ-fe em hum volume na Livraria da Caza Professa de S. Roque desta Corte dos Padres Iefuitas

como afirma o Padre Francisco da Cruz nas Mem. para a *Bib. Lufit.*

Fr. GONÇALO DE MORAES natural da Freguezia de S. Pedro da Villa de Penedono em o Bifpado de Lamego filho de Francisco de Moraes Meffquita, e de D. Maria de Castro Oforio, e irmaõ do Doutor Thomas Ayres Pereyra de Castro Collegial do Collegio Real de S. Paulo de quem fe fará memoria em feo lugar. Recebeo a cogulla Cifterciense no Real Convento de Santa Maria de Alcobaça a 17 de Abril de 1711., e professou folemnemente a 22 do dito mez do anno seguinte. Havendo com aplauzo dictado as sciencias feveras aos feus domesticos em o Collegio de Coimbra foy laureado com as insignias doutoraes na Faculdade da Theologia pela Academia Conimbricense. Teve igual talento para o pulpito, que para a Cadeira, como fe infere da obra seguinte.

Sermaõ da Aclamaçaõ do Sereniffimo Rey o Senbor D. Ioaõ IV. de gloriofa, e faudosa memoria pregado no Real Collegio de S. Bernardo da Universidade de Coimbra no primeiro de Dezembro do anno de 1725. Coimbra por Iozeph Antunes da Sylva Impreffor da Universidade. 4. Falleceo no Collegio de S. Bernardo de Coimbra a 14 de Iulho de 1730. quando cõtava 34 annos de idade, e 19 de Religiaõ.

GONÇALO MOREYRA natural da Villa de Aveiro, e filho de Pays nobres, que o educaraõ conhecendo a viveza do feo engenho com disciplina das Artes liberaes em que fahio eminente, sendo admiravel Poeta Lyrico, excellente Mufico, affim cantando, como compondo, dextro no toque de diversos instrumentos, e insigne em a Pintura. Foy Vigario da Parochial Igreja de S. Martinho da Villa de Santarem onde falleceu pellos annos de 1648. e jaz sepultado no meyo da Igreja. Deixou grande copia de Verfos feus M. S. em que compete a elevaçã do espirito com a delicadeza do conceito sendo entre elles celebre huma Sylva que principia.

*Quando el Dragon indomito bramiedo
Por concavas gargantas sepultava*

*En las entrañas de su pecho borrendo
Horror nocturno porque el sol llegava.*

D. GONÇALO PINHEYRO natural da Villa de Setubal filho de João Pires, e Leonor Rodrigues Pinheiro neto pela parte paterna de Affonso Fernandes Secretario da Raynha D. Filippa mulher delRey D. Ioaõ o I. e pela materna de Gonçalo Rodrigues Cavalleiro delRey D. Ioaõ o II. Aprendeo a sciencia dos sagrados Canones em a Universidade de Lisboa donde passando à de Salamanca alcançou taõ grande nome de letrado, que antes de ter o grao de Doutor foy admetido por Collegial do celebre Collegio de S. Bartholameu. Tanto, que se restituhio à Patria obteve alguns beneficios em que o apresentou o Serenissimo Duque de Bragança D. Jayme, e oppondo-se a huma Conezia de Evora a levou por premio da vitoria alcançada de seus competidores da qual tomou posse a 18 de Junho de 1533. que depois renunciou em seu sobrinho Diogo Mendes de Vasconcellos com approvaçãõ do Arcebispo, e Cabbido. Atendendo a Magestade delRey D. Ioaõ o III. à summa capacidade de que era ornado o nomeou seu Dezembargador, e Bispo de Safim. Neste tempo se alterou huma grande contenda entre a nossa Naçaõ, e a Franceza sobre algumas prezas, que se tinhaõ feito de parte a parte, e para compor esta discordia foy mandado pelo mesmo Principe a Bayona cuja negociaçãõ concluyo com igual prudencia, que actividade. Nesta Cidade foy rogado pelo Cabbido, que por estar ausente o seu Bispo accitasse o governo daquella Dioceze a cuja suplica não pode resistir pelas repetidas instancias dos Capitulares exercitando esta incumbencia, como do seu talento se esperava. Sendo eleito Bispo de Tangere recebeo em Medina del Campo huma Carta delRey D. Ioaõ o III. em o anno de 1543. em que o nomeava seu Embaxador à Corte de França onde recebeo de Francisco primeiro, e seu filho Henrique as mais distintas significaçoes de estimaçãõ. Voltando ao Reyno ocupou em remuneraçãõ de seus servicos o lugar de Dezembargador do Paço por carta feita em Lisboa a

14. de Novembro de 1548. donde foy assumpto ao Bispaado de Viseu em cuja Cathedral entrou no anno de 1553. Exercitou como vigilante Pastor as obrigaçoens do seu Estado reformando costumes, extinguindo abuzos, dispendendo esmolos, e reedificando Igrejas. Com geral sentimento das suas ovelhas o arrebatou a morte em o mez de Novembro de 1567. quando contava 77. de idade. Foy sepultado em sepultura raza na Capella mór da sua Cathedral onde debaixo do escudo das suas armas se lhe gravou o seguinte Epitafio.

Aqui jaz D. Gonçalo Pinheiro Bispo de Viseu do Conselho delRey N. S. 1569.

Foy muito intelligente nas linguas Grega, e Hebraica, aprendendo a primeira em Bayona, e a segunda em Pariz como tambem na Astronomia, Geometria, e outras Artes Liberaes. A sua vida escreveu elegantemente na lingua Latina Diogo Mendes de Vasconcellos seu sobrinho materno cujo caracter descreveo com estas eloquentes vozes. *Staturá fuit procera, & recta, corpore aliquantulum obeso, sed agili, & compacto, atque omnium membrorum æqua proportione conspicuo, latis humeris, extento pectore, firmis lateribus, nec non brachiis, cruribus, manibus, pedibusque quam insita vi, ac venusto motu decentibus. Jam vero in vultu, orisque lineamentis tanta inerat gravitas blanda quadam lenitate, & hilaritate condita, ut omnes quantumvis extraneos, & ignotos ad se amandum, suspiciendumque solo aspectu alliceret. Oculi pro modo capitatis, & faciei aliquantulum exigui, sed vividi, & præfulgentes. Veneranda omnino, atque etiam in maxima hominum turba conspicua, et decora facies, cuique canties plurimum auctoritatis adderet.* Do seu nome fazem illustre memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 21. *singulari prudentia insignis.* Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 3. cap. 13. *em virtudes, sangue, e letras não foy segundo a nenhum do seu tempo.* De Portug. *Regn. Comment.* p. 367. e o Reverendo Padre Ioaõ Col *Cathalog. dos Bisp. de Viseu.* §. 53. No Synodo, que celebrou pou-

cos mezes passado da sua entrada no Bispado promulgou varios Decretos assim para a administração dos Sacramentos como para reforma dos Ecclesiasticos, e considerando estarem pela diuturnidade do tempo sem observancia as Constituições, que tinhaõ feito seus Predecessores as reduzio a melhor forma, e as publicou com este titulo.

Constituições do Bispado de Viseu.

GONÇALO RAVASCO CAVALCANTE, E ALBUQUERQUE natural da Bahia de todos os Santos Capital da America Portugueza filho de Bernardo Vieyra Ravasco Secretario do Estado do Brazil, e sobrinho do Padre Antonio Vieyra Oraculo dos pulpitos. Foy fidalgo da Caza de sua Magestade Commendador da Ordem de Christo, Alcayde mór da Cidade de Cabo frio, Secretario de Estado, e guerra do Brazil, e herdeiro dos dotes, que ornaraõ a seu Pay principalmête do espirito poetico, e animo generoso de que deu hum manifesto, argumento nas sumptuozas Exequias, que à sua custa celebrou na Misericordia da Bahia em 30 de Outubro de 1714. à memoria da Senhora D. Leonor Iozepha de Vilhena mulher de D. Rodrigo da Costa Governador do Estado do Brazil, em cuja fabrica competio a idea com a profusaõ. Morreo na sua patria a 9 de Outubro de 1725. quando contava a provecta idade de 86 annos. Compoz diversas obras Poeticas, sendo as mais estimaveis.

Tres Autos Sacramentaes. M. S.

P. GONÇALO RODRIGUES na- ceo em Calheiros Aldeya da Villa de Ponte de Lima do Arcebispado de Braga onde teve por Pays a Ioaõ de Prol, e Constança de Velas. Penetrado pela sagrada energia dos Sermoens do Apostolico Varaõ o Padre Francisco de Estrada da Companhia de Iesus largou o mundo, e abraçou o instituto desta grande Religião em o Collegio de Coimbra a 23 de Agosto de 1545. Para conquistar almas ao Imperio de Christo partio de Lisboa à India em 10 de Março de 1551. e surgindo em Goa a 10 de Setembro foy

destinado para substituir em Ormus ao insigne operario o V. Padre Gaspar Barzeo sendo pela profundidade das letras, e practica das virtudes digno Hercules daquelle Athlante. Dezembarcou nesta Cidade a 8 de Dezembro de 1551. e posto que colheu copioso fruto com o seu apostolico ministerio não pode reduzir por mais repetidas deligencias, que applicou, ao seu Principe, donde voltou para Goa obrigado da falta da saude. Ao tempo, que queria reparar as forças atenuadas pelo seu incansavel zelo o nomeou D. Pedro Mafcarenhas Vicerey do Estado juntamente com Diogo Dias, Embaxador ao Emperador da Etiopia para delle saber se estava prompto a receber o Patriarcha, que vinha de Portugal, e partindo de Goa a 7 de Fevereiro de 1555. em trinta dias de feliz navegaçã ferrou Arquico dominado neste tempo pelos Abexins, e em 17 de Mayo chegou à prezença do Emperador a quem entregou as cartas delRey de Portugal, e lendoas mostrou no semblante lhe era desagradavel a materia, que continhaõ. Conhecendo que o animo deste Principe estava totalmente entregue aos scismaticos erros de Alexandria escreveu hum douto Tratado em que clara, e evidentemente mostrava a verdade da Igreja Romana, e a falsidade da Alexandrina porem foy infructuoso para o Emperador este trabalho. Da Etiopia voltou para Goa onde chegou no mez de Mayo de 1556. em cuja jornada se lhe voltou junto a Zeila já fora da garganta do Estreito, o navio, mas invocando a piedade de Maria Santissima surgio de repente de cujo successo como milagroso se pintou hum quadro, que a devaçã agradecida pendurou como trofeo em hum Templo dedicado à mesma Senhora. Como não podia estar ocioso o seu ardente espirito em beneficio da Christandade partio segunda vez de Goa no anno de 1557. para o Norte cultivar a Vinha de Salfete onde para demonstraçã do seu zelo destruiu em hum lugar distante pouco menos de hum legoa de Taná hum sumptuoso Pago de dedicado à fabulosa Trindade dos Gentios symbolizada em hum idolo de tres cabeças, e sobre as profanas ruinas edi-

ficou hum Templo consagrado a Deos Trino nas Pelloas, e hum na Essencia. Ultimamente para coroa dos seus apóstolicos ministerios partio por ordem do Vicerey D. Constantino de Bragança, e o Arcebispo de Goa D. Gaspar de Leão ao Idalxá Rey de Balagate no anno de 1560. por ter pedido este Principe Mestres, que disputassem com os seus Cacizes. Chegou a Visapor theatro desta grande controvérsia onde convencidos com a eficacia dos seus argumentos os mais famosos letrados do Decan julgando por afronta a vitoria apellarão cegamente para o juizo das armas com as quais por falta de rezoens concludentes queriaõ sustentar a falsidade da sua crença. O Rey ainda que persistio na sua cegueira ornou ao ministro Evangelico em aplauzo do triunfo com huma precioza Cabaya. Restituído a Goa por ordem dos superiores mais cheyo de merecimentos, que de annos partio em o Collegio de S. Paulo a 4 de Março de 1564 a lograr o premio dos seus suores com tanto jubilo do seu espirito, como saudade dos circunstantes. Delle fazem honorifica menção Iorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 36. *naõ menos docto em letras humanas, e divinas, que asinalado em religiosos costumes, e cristãos procedimentos.* Telles *Chron. da Comp. de Iesus em Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 28. §. 4. *naõ menos douto em letras, que assinalado em virtudes,* e Part. 2. liv. 6. cap. 8. §. 2. *muy visto nas letras divinas, e muy noticioso dos Concilios, e Controvérsias da Fé,* e na *Hist. da Etiop. Alt.* liv. 2. cap. 23. *Varaõ de raro exemplo, e muitas letras.* Fr. Ant. de S. Roman *Hist. de la Ind. Orient.* liv. 4. cap. 26. *Persona muy docta, y religiosa.* Gusman *Hist. de las Misson. de la Com. de Jesus* Part. 1. liv. 3. cap. 17. *de muchas letras, y de grande religion.* Godinho de *Abyssin rebus* lib. 2. cap. 18. *probus, prudens, doctus que sacerdos.* Guerreiro *Relac. Annal de Orient. do anno de 1608.* fol. 280. v.º *muy docto, e prudente, de muita virtude.* Andrad. *Chron. delRey D. Ioaõ o 3.* Part. 4. cap. 113. *Varaõ douto, e de vida exemplar.* Faria *Asia Portug.* Tom. 2. part. 2. cap. 11. n. 8. Souza *Orient. Conquist.* Part. 1. Conq. 5. Divif. 1. §. 40. *homem de*

grandes prendas, em virtude, e saber. e Part. 2. *Conquist.* 1. Divif. 1. §. 4. *hum dos mais insignes Missionarios que do Collegio de Coimbra passaraõ a estas Conquistas.* Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 34. *com sua pregaçaõ deu grande luz às naçoens Orientaes.* Compoz.

Tratado em que mostrava pela decisaõ dos Concilios, e authoridade dos Santos Padres a Primazia da Igreja Romana contra os erros scismaticos dos Abexins. Goa 1560. 4. Esta obra composta em Portuguez, e vertida em lingua Caldea apresentou seu author ao Emperador da Etiopia para que convencido com a evidencia da verdade rendesse obediencia ao Pontifice Romano, e abjurasse os erros que professava. Desta obra se lembra *Bib. Societ.* p. 303. col. 2. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 427. col. 2. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 618. e o moderno adicionador da *Bib. Orient* de Ant. de Leão Tom. 1. Tit. 12. col. 395. e todos que fallaraõ do Padre Gonçalo Rodrigues.

Carta escrita de Ormus a 31 de Agosto de 1552. aos Padres do Collegio de Coimbra. Sahio impressa na *Imag. da Virtude do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 34.

Carta escrita a 12 de Março de 1555. ao P. Balthazar Dias Reytor do Collegio de Goa que contem a jornada desta Cidade até a Etiopia. Sahio impressa na *Imag. da Virtud.* affirma allegada cap. 35. Traduzida em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino. 1559. 8.

Carta escrita da Etiopia a 13. de Setembro de 1556. aos Padres da Companhia de Portugal em que relata tudo quanto lhe succedeo neste Imperio. Sahio impressa na *Adiçaõ à Relac. da Etiop.* do P. Fernão Guerreiro fol. 281. v.º e na *Hist. da Etiop. Alt.* do P. Telles liv. 2. cap. 23. e 24 e na *Imag. da Virtud.* affirma allegada Tom. 1. liv. 3. cap. 36. e 37. e vertida em Latim pelo P. Nicolao Godinho de *Abyssin. rebus* lib. 2. cap. 18. a qual traz emendada em muitas partes Iobo Ludolpho *Comment. ad Hist. Ætiopic.* pag. 474. & sequent.

Carta escrita de Baçaim aos Padres

da Companhia em o anno de 1557. em que descreve os progressos da Christandade de Tanà. Parte della imprimio o P. Franco Imag. da Virtud. cap. 38.

Carta escrita de Baçaim a 5 de Setembro de 1558. aos Padres da Companhia de Goa. M. S. Confervase no Archivo da Caza professa de Lisboa.

Carta escrita de Tanà no 1. de Dezembro de 1560. aos Padres da Companhia de Goa. M. S. No mesmo Archivo. Sahio vertida em Italiano com outras Venetia per Michele Tramezzino. 1562. 8.

Carta escrita de Balagate Corte do Idalcaõ a 25. de Março de 1561. ao Provincial de Goa. M. S. No dito Archivo.

Carta escrita de Visapor ao mesmo Provincial a 7 de Abril. de 1561. M. S. No dito Archivo. Sahio vertida em Italiano com outras. Uenetia per Michele Tramezzino. 1565. 8.

Carta escrita de Cochim ao Padre Miguel de Torres em Janeiro de 1562. M. S. No dito Archivo.

Carta escrita de Malaca aos Padres da Provincia de Portugal em 1562. M. S. No dito Archivo.

GONÇALO RODRIGUES DE CABREIRA natural da Villa de Alegrete na Provincia do Alentejo, muito perito na Arte da Cirurgia, que exercitou com grande felicidade pelo espaço de muitos annos. Compoz.

Compendio de muitos, e varios remedios de Cirurgia, e outras couzas curiosas recopiladas do thezouro de pobres, e outros authores. Lisboa por Antonio Alvres. 1611. 8. & ibi pelo dito Impressor. 1614. & ibi pelo mesmo Impressor 1617. & ibi pelo dito Impressor. 1635. Nesta quarta impressaõ sahio acrescentado com hum.

Tratado para perservar do mal da peste o qual foy segunda vez impresso no fim da Luz da Medecina. composta por Francisco Morato Roma. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Jesus 1726. 4. Sahio quinta vez impresso o Compendio de varios remedios. Lisboa por Francisco Villela 1671. 8.

Do author fazem memoria D. Francisco Manoel de Mello Carta dos AA.

Portug. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* liter. C. n. 22. e Nicol. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 1. pag. 427. col. 2.

Fr. GONÇALO DA SYLVA. Naceo em a Villa de Soure em a Provincia da Beira do Bispaado de Coimbra, e foy filho natural de Gonçalo Gomes da Silva Alcayde mór de Soure irmão de Ruy Gomes da Silva primeiro Senhor de Ulme, e Chamufca progenitor dos Duques de Pastrana como escreve o insigne Genealogico D. Luiz Salazar, e Castro *Hist. da Caza de Silva* Part. 2. liv. 12. cap. 13. Para augmentar por beneficio da graça o esplendor que recebera da natureza professou o instituto Monachal do Doutor Mellifluo em o real Convento de Santa Maria de Alcobaça onde depois de receber o grao de Licenciado em Theologia pela Universidade de Pariz foy Prior no tempo dos Comendatarios os Cardiaes Infantes D. Affonso, e D. Henrique filhos do Serenissimo Rey D. Manoel. Foy Rector do Collegio de Coimbra no anno de 1550. e Confessor das Religiofas do Real Convento de S. Diniz de Odivellas do qual sendo subprioressa D. Guiomar de Castro lhe pedio traduzisse da lingua Franceza em a Materna a vida de S. Bernardo cuja incumbencia executou acrecentandolhe varios sucessos, e sahio à luz publica por ordem da Serenissima Rainha D. Catherina mulher delRey D. Ioaõ o III. com este titulo.

Vida de S. Bernardo. Lisboa por Luiz Rodriguez 1544. fol. Falleceo no anno de 1596. como escreve Fr. Christofimo Henriques *Phenix Reviviscens.* lib. 2. cap. 46. onde faz delle, e da obra illustre memoria ao qual seguem Fr. Carol. Vifch. *Bib. Cisterc.* Fr. Angelo Manrique *Annal Cisterciens.* in *Serie Abbat. Alcob.* p. 11. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 428. col. 1.

V. P. GONÇALO DA SYLVEIRA Teve por berço a Villa de Almeirim situada na Provincia Trastagana onde vio a primeira luz a 23 de Fevereiro de 1526. e por Progenitores a D. Luiz da Silveira primeiro Conde de Sortelha, Alcayde Mór de Alanquer, Capitaõ da Guarda

delRey D. Ioaõ o III. e a D. Brites Coutinho filha de D. Fernando Coutinho Marichal do Reyno, que valerosamente sacrificou a vida na Conquista da Cidade de Calicut, e de D. Mariana de Noronha. Naceo o decimo, e ultimo de seus irmãos, e como teve a forte de Benjamin em o nascimento assim experimentou sua Mãy a desgraça de Rachel morrendo tres dias depois, que o pario. Poucos annos contava de idade quando se vio orfaõ de seu Pay, e entregue à vigilante educação de sua irmãa D. Filippa de Vilhena mulher de D. Alvaro de Tavora Senhor do Mogadouro sabio instruido em maximas mais catholicas, que politicas. Aprendidos os primeiros rudimêtos estudou Gramatica com os Religiosos Franciscanos do Convento de Santa Margarida situado nas rayas de Castella, e depois de estar igualmente doutrinado em a lingua Latina, como na practica das virtudes o mandou seu irmão mais velho D. Diogo da Sylveira profeguir os estudos das sciencias mayores em a Universidade de Coimbra onde impellido da exemplar vida dos primeiros Fundadores do Collegio da Companhia de Jesus deixou as enganosas esperanças do mundo por seguir os vestigios da pobreza Evangelica abraçando aquelle sagrado instituto a 9 de Junho de 1543. Consumada a carreira da Filosofia, e Theologia em que mostrou igual capacidade para a Cadeira, que para o pulpito se exercitou em diversas Missões em que colheo copiosos frutos a sua ardente charidade, e parecendo-lhe pequena esfera o Reyno de Portugal para theatro das suas declamações Evangelicas alcançou faculdade de Santo Ignacio para passar ao Oriente para onde partio no anno de 1556. Tanto, que aportou em Goa a 6 de Setembro do referido anno foy ouvido na Sé Primacial com geral aplauzo de hum numeroso auditorio, exercitando o sagrado ministerio de Evangelico operario já quando era Provincial de Chaul, Tanã, e Cochim com espirito verdadeiramente apostolico até que foy destinado à cultura do Imperio de Monomotapa a cuja alta empresa lhe servio de prologo a converção do Principe de Imham-

bane, que bautizou com toda a familia real. Para esta jornada se embarcou em 19 de Agosto de 1560. e subindo até a boca do Rio Zambece, que dos seus dous braços se formão as barras de Quilimane, e Loabo, foy conduzido a Simbaoè Corte do Emperador de Monomotapa por Antonio Cayado grande valido deste Principe o qual avizado da chegada do varaõ Apostolico o mandou cumprimentar com hum generoso donativo, que cortez agradeceo, desenteressado regeitou, de cuja acção deixou atonito ao barbaro por ser pouco practicaada naquelle Paiz, e como fosse admitido à sua presença o recebeu com particulares significações de urbanidade. Para atrahir o coração deste Principe à nova ley, que lhe pregava, lhe offerceo hum quadro em que estava pintada com elegante primor a Virgẽ Santissima, e de tal forte se sentio penetrado da fermosura da imagem, que resolveo authorizar com ella o seu Gabinete onde foy decorosamente collocada. Resoluto o Emperador abraçar a Religião Catholica de que teve por estimulo hum mysterioso sonho, foy solemnemente bautizado com o nome de Sebastiaõ em obsequio do Monarcha, que naquelle tempo dominava Portugal, e a Emperatriz sua Mãy cujo exemplo seguiraõ trezentos Titulares, que regenerados na fonte bautifmal se adoptaraõ por Grandes da Caza de Deos. Envejoso o demonio de se lhe arrebatat das mãos o scetro da Cafraria se valeo para instrumento da sua vingança dos mouros, que furiosamente conspiraraõ contra a innocente vida do V. P. Gonçalo da Sylveira sendo taes as refoens, que propuzeraõ ao Emperador para ultima ruina deste Evangelico varaõ, que persuadido dellas sem attender à malevolencia com que eraõ maquinadas decretou a sua morte, e posto que não participou a pessoa alguma taõ impia resolução foy superiormente revelada ao Veneravel Padre. Para este conflicto se preparou com o incruento sacrificio da Missa onde oferecendo em holocausto o divino Cordeiro, brevemente em seu obsequio se havia sacrificar como vítima. Tendo bautizado sincoenta Cafres ultimos filhos, que gerara para Christo confessou a muitos

Portuguezes a quem deixou herdeiros do seu espirito, e conhecendo ser chegada a hora, que o havia transferir à eternidade ornado de sobrepeliz, e estola se poz a passear com grande serenidade esperando por seus inimigos. Cançado da tardança se lançou a dormir com hum crucifixo á cabeceira. Tanto que os assassinos o viraõ reclinado entraraõ furiosamente, e arrebatando-o pelos pés e braços o suspêderão no ar em quanto outros lhe lançavaõ huma corda ao pescosso com a qual oprimida a respiração voou o seu heroico espirito a coroar-se na gloria sendo grande a inundação de sangue, que manava da boca, e nariz. Com este genero de martyrio consumou a carreira dos apostolicos trabalhos este insigne varaõ a 15 de Março de 1561. quando contava 35 para 36 annos de idade. O Ceo se empenhou a vingar o sangue deste innocente Abel com hum exercito de Gafanhotos, que cubrindo o sol, e talando os campos consumiraõ tudo quanto produzia a terra. A esta praga se seguiu outra mais fatal, que foy a peste devorando a muitos milhares de viventes de cujos horrorosos efeitos penetrado o Faraõ da Cafraria conheceo a injustiça com que condenara a innocencia daquelle grande varaõ, e convertendo o furor contra os conselheiros de taõ execravel delicto mandou matar sua Mãe, e todos os authores da morte de V. Padre Gonçalo da Sylveira. Foy Doutor em Theologia, primeiro Proposito da Caza de S. Roque, VI. Provincial da India pela ordem dos tempos, e segundo por patente de Santo Ignacio fomite concedida antes delle a S. Francisco Xavier. Escreveraõ as suas heroicas açoens o P. Nicolao Godinho na lingua Latina, o Padre Bernardo Cienfuegos na Castelhana, e na Portugueza Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 190. e no Commentario de 16 de Março let. D. e o Padre Antonio Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 1. até 18. Fazem illustre memoria do seu abrazado zelo, e cruel martyrio Orland. *Hist. Societ.* Part. 1. lib. 4. n. 57. lib. 8. n. 8. lib. 11. n. 71. lib. 13. n. 52. lib. 16. n. 2. Sachin. *Hist. Societ.* Part. 2. lib. 1. n. 19. 48. 53.

144. 152. lib. 2. n. 171. lib. 3. n. 111. 120. 127. 144. lib. 4. n. 210. lib. 5. n. 219. *Maf. Hist. Ind.* lib. 16. *Jarric. Thezaur. rer. Ind.* Tom. 1. lib. 1. cap. 16. e Tom. 2. lib. 1. cap. 3. e 10. e Tom. 3. lib. 1. cap. 42. Vasconcel. *Difcript. Portugal.* pag. 205. e 517. Guerreiro *Coroa de Sold. Esforc. da Comp.* Part. 3. *Gulman Hist. de las Mission. de la Comp. de Jes.* liv. 3. cap. 11. Telles *Chron. da Companh. de Jesus da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 22. e Part. 2. liv. 4. cap. 29. até 38. *Nadasi Ann. dier. Mem. S. J.* Part. 1. pag. 141. *Tanner Societ. Jesus usque ad vit. & sang. esus. milit.* p. 156. et seq. *Alegambe Mortes Illust.* ad ann. 1561. à pag. 22. ad 41. *Andrad. Chron. delRey D. Joaõ o III.* Part. 4. cap. 118. *Faria Azia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 23. n. 6. *Camargo Chronol. Sacra* ad 1556. *Surius Comment. Rer. in Orbe Gestar.* ad ann. 1540. pag. mihi 273. e 274. *Imago primi sæcul. S. J.* lib. 4. cap. 13. *S. Roman. Hist. de la Ind. Oriental.* liv. 4. cap. 28. O grande Camoens *Luziad.* Cant. 10. Out. 93.

Vè de Monomotapa o grande Imperio

Da Salvatica gente negra, e nua

Onde Gonçalo morre, e vituperio

Padecerá pela Fé Santa sua.

O mesmo Virgilio Portuguez na 1. *Parte das suas Rimas* lhe compoz o Epitafio neste famoso Soneto, que he o 37.

Naõ passes caminhante: quem me chama?

Huma memoria nova, e nunca ouvida,

De hum que trocou finita, e humana vida

Por divina, e infinita, e clara fama.

Quem he que taõ gentil lowor derrama?

Quem derramar seu sangue naõ duvida

Por seguir a bandeira esclarecida

De hum Capitaõ de Christo, que mais ama:

Ditozo, fim ditozo sacrificio

Que a Deos se fez, e ao mundo juntamente

Apregoando direi taõ alta sorte:

Mais poderás contar a toda a gente

Que sempre deu sua vida claro indicio

De vir a merecer taõ santa morte.

Escreveo.

Carta para seu cunhado Luiz Alvres de Tavora, e sua Irmã. D. Filipa de Vilbena. Sahio impressa pelo Padre Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 1. cap. 2. a qual tra-

duzio em latim o Padre Godinho *Vit. P. Gundif. Sylver.* lib. 1. cap. 7.

Carta escrita de Braga ao Padre Miguel de Torres em que lhe dá conta dos seus scrupulos. Impressa na *Imag. da virtud.* affirma allegado cap. 4.

Carta escrita da Cidade do Porto ao Padre Manoel Godinho, e mais Irmãos do Collegio de Coimbra. Parte della sahio na *Imag. da virtud.* cap. 5.

Carta escrita de Cochim em o anno de 1557. ao Padre Gonçalo Vaz de Mello em que lhe relata os successos desde Lisboa até Goa, e o fruto, que fizera em Cochim. Conserva-se no Archivo da Caza professa de Lisboa, e consta de 10 paginas. Parte della está impressa na *Imag. da Virtud.* cap. 6. e 7. e sahio traduzida em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino 1559. 8. Desta Carta faz menção Manoel Correa no *Comment. das Lusíad. de Cam.* Cant. 10. Out. 93.

Carta escrita de Moçambique a 12. de Fevereiro de 1560. ao Padre Antonio de Quadros. Impressa na *Imag. da virtud.* cap. 9. e 10.

Carta escrita em o anno de 1559. ao Padre Geral em que lhe dá conta da Missão futura de Monomotapa. M. S.

Carta escrita de Moçambique a 12. de Fevereiro de 1560. aos Padres do Collegio de Goa. M. S.

Carta escrita a 9 de Agosto de 1560. de Moçambique onde narra o baptismo del-Rey de Imbambane. M. S. Estas tres Cartas se guardaõ no Archivo da Caza professa de S. Roque desta Corte. Sahiraõ vertidas em Italiano. Venetia por Michele Tramezzino. 1562. 8.

Duas Cartas escritas ao Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança ambas de Monomotapa. a primeira em 20 de Outubro de 1559. e a 2. em 26 de Janeiro de 1561.

Duas Cartas escritas de Monomotapa ao Padre Ignacio Martins da Comp. de Jesus. A 1. em 10 de Outubro de 1559. e a 2. em 10 de Janeiro de 1561.

Estas quatro Cartas escritas da sua propria maõ se conservaõ no Archivo da Serenissima Caza de Bragança onde as vimos.

GONÇALO SOARES DA FRANCA natural da Bahia de todos os Santos filho de Luiz Barbalho de Negreiros, e D. Luiza Cortereal. Estudou as sciencias escolasticas no Collegio da Companhia de Jesus sua patria, e depois de sahir nellas suficientemente instruido, recebidas as Ordens de Presbitero se applicou à lição da Historia sagrada, e profana, e tanto nella se distinguio, que mereceo ser eleito Academico supranumerario da Academia Real instituida em o anno de 1721. Teve natural propensão para a Poesia, assim Lyrica, como heroica da qual se fizeraõ patentes as seguintes obras.

Glossa a Outava 50. do Canto 4. de Camoens.

Sinco Sonetos, e hum delles composto todo de Versos de Camoens.

Quatorze Emblemas com seus Epigramas Portuguezes.

Todas estas obras Poeticas foraõ compostas à morte del-Rey D. Pedro II. e sahiraõ impressas no *Breve Compendio e Narração do funebre espectáculo, que na Cidade da Bahia se fez à morte daquelle Monarcha.* Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1709. 4.

P. GONÇALO DE SOUZA natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra onde teve por Progenitores a Belchior de Souza Tavares, e D. Guiomar da Sylva. Abraçou o instituto de Iesuita em o Collegio de Coimbra no primeiro de Janeiro de 1562. onde fez taes progressos a sua grande comprehensão nas sciencias severas, que as dictou com universal aplauzo em a Universidade de Evora. Vinte annos antes da sua morte, q̄ succedeo a 25 de Fevereiro de 1605. em o Collegio de Evora, e não a 5 de Janeiro de 1608. (como escreveo o Padre Franco *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* p. 8.) sendo acometido de hum estupor o reduzio ao innocente estado da puericia. Entre os Tratados Theologicos, que compoz saõ de mayor estimação os seguintes, que se conservaõ M. S. em o Collegio de Evora.

Traçtatus de Jejunio.

Traſtatus de Sacramentis in genere.

Traſtatus da Euchariftia.

Fr. GONÇALO DE VALBOM naceo no lugar, que tomou por apellido diſtante huma legoa da Cidade do Porto podendo gloriarſe de que ſendo pouco conhecido ſe fizeſſe celebrado pela produçãõ de hum taõ inſigne filho. Ainda contava poucos annos quando ſuperiormente inclinado ao eſtado Religioſo deixou o ſecular, e recebeu o habito Serafico em o Convento do Porto onde crescendo igualmente na eſpeculaçãõ das ſciencias, como na practica das virtudes paſſou de Miniſtro da Provincia de Caſtella ao Generalato de toda a Ordem ſendo eleito no Capitulo celebrado em Pariz em o anno de 1304. cuja eleiçãõ foy approvada com grandes aplauzos pela Santidade de Benediçto XI. Eternamente ſerã venerado o ſeu nome em todo o Orbe Serafico por ſer o glorioſo instrumento das mayores excellencias, que logrou taõ dilatada como penitente Familia no tempo do ſeu prudente governo. Alcançou de Benediçto XI. que a Igreja univerſal celebraſſe a myſterioſa impreſſãõ das Chagas do Redemptor do mundo em o corpo de ſeu admiravel Patriarcha. Transferio para hum ſumptuozo maufoleo as prodigioſas cinzas do Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio quando celebrou Capitulo na Cidade de Padua. Expedio Patente para receber as inſignias doutoraes em a Univerſidade de Pariz a Ioaõ Duns Scoto conhecido antenomasticamente por Doutor Subtil de cuja doutrina como de vaſto Oceano ſe derivaraõ as caudaloſas fontes, que fecundaraõ toda a Religiãõ dos Menores. Aplicou o mayor diſvelo para conſervar o inſtituto Serafico na ſua primitiva obſervancia prohibindo com ſeveras leys aos ſeus ſubditos a ſuperfluidade dos habitos, e ornato das Cellas. Arrazou muitos edificios ſumptuozos como improprios à profiſſãõ do inſtituto Serafico reduzindo-os àquella forma, que lhe preſcreveo a Evãgelica pobreza do Serafico Franciſco. Naõ lhe impediaõ os cuidados do governo de taõ immenſa Familia a contemplaçãõ das celeſtias delicias, e o exer-

cicio dos mais abatidos miniſterios da Cõmunidade ſervindo de exemplar aos domeſticos, e de exemplo aos eſtranhos. Atenuado com o continuo diſvelo da reformaçãõ religioſa, e perſeguido da emulaçãõ menos reformada falleceo piamente no Convento de Pariz a 13 de Abril de 1313. ſendo manifeſta a algumas peſſoas a gloria, que poſſuia na eternidade. Fazem illuſtre memoria deſte inſigne varaõ Wadingo *Annal. Minor.* ad Ann. 1304. uſque ad 1313. et de *Script. Ord. Min.* p. 147. Artur *Martyrol. Franciſcan.* p. 163. Alvaro Pelagio *de Planctu Eccleſ.* lib. 2. cap. 33. e 67. D. Antonins *Hiſt.* 3. *Part.* Tit. 24. cap. 9. §. 13. Piſano *Conformit.* lib. 1. fruçt. 8. *Part.* 2. Fr. Marc. de Lisboa. *Chron. da Ord.* *Part.* 2. liv. 6. cap. 28. e liv. 7. cap. 19. e 21. Willot *Athenas Franciſcana.* lit. G. Poſſevin. *Appar. Sac.* pag. 648. Macedo *Flor. de Eſp.* cap. 23. Excel. 3. Brandaõ *Mon. Luſ.* Tom. 6. liv. 18. cap. 77. Fr. Manoel da Eſper. *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* *Part.* 2. liv. 7. cap. 26. Cardoſo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 538. e no *Comment.* de 13 de Abril letr. D. Nicol. *Ant. Bib. Hiſp. Vet.* lib. 9. cap. 1. §. 28. e Fr. Joan. a D. Anton. *Bib. Franciſc.* Tom. 2. pag. 20. col. 2. Compoz.

Traſtatus de præceptis eminentibus & æquipollentibus Regulæ Seraphicæ. Sahio impreſſo in *Enchirid. Minor.* Hiſpali 1535. Começa. *Regula noſtra Fratres chariſſimi non ſit nobis confuſa.* Eſta expoſiçãõ, que fez ſobre a Regra Serafica foy cauza de Clemente V. promulgar a celebre Extravagante no Concilio Vienenſe onde aſſiſtio Fr. Gonçalo de Valbom, e começa *Exivi de Paradifo*, e ſe incorporou no Direito Canonico.

Epiftola ad Miniſtros Provinciales. Eſtã impreſſa no 1. Tomo do *Orbis Seraphici.* pag. 145.

A certeza de que Fr. Gonçalo Valbom foſſe Portuguez, e naõ Gallego prova com evidentes rezoens Fr. Manoel da Eſperança, e o Licenciado Iorge Cardoſo nos lugares aſſima citados onde ſe podem ver, alem de outros Authores eſtranhos, que ſeguem a meſma verdade como ſãõ Fr. Henrique Willot Franciſcano, e o Padre Antonio Poſſevino Jefuita.

GONÇALO VAZ natural do lugar de Foes junto à Villa de Armamar do Bispaado de Lamego, Doutor em leys, e Ouvidor do Infante D. Fernando filho do Serenissimo Rey D. Manoel. Foy muito douto, e estimado pela sua sciencia, rectidão, e capacidade. Orou por parte do Povo nas Cortes que ElRey D. João o III. celebrou em Torres Vedras na Igreja de S. Pedro a 19 de Setembro de 1525. cuja Oração se publicou com este titulo.

Resposta do Doutor Gonçalo Vaz por o Povo. Lisboa por João Alvres Impresor delRey 1563. 4.

Falleceo na sua patria no anno de 1570. com 80 annos de idade.

GONÇALO VAZ Ulyssiponense muito perito na intelligencia das Rubricas, e Cerimonias Ecclesiasticas como manifestou na obra seguinte.

Breve Compendio das Rubricas geraes, e particulares, e Cerimonias, que se devem guardar no Sacrosanto Sacrificio da Missa rezada, e solemne conforme a ultima reformação do Papa Urbano VIII. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1651. 8. & ibi por Antonio Crasbeeck 1656. 8. & ibi por João da Costa 1674. e nesta edição sahio com este titulo.

Breve declaração das Rubricas do Breviario Romano conforme a ultima reformação do Papa Urbano VIII. de boa memoria.

GONÇALO VAZ COUTINHO nasceu em a notavel Villa de Santarem sendo filho terceiro de Lopo de Souza Coutinho Capitaõ da Mina do Conselho delRey D. João o III. e Visitador dos Lugares de Africa, e de D. Maria de Noronha filha de D. Fernando de Noronha Capitaõ de Azamor, e irmão do insigne Historiador Fr. Luiz de Souza da Ordem dos Pregadores chamado no seculo Manoel de Souza Coutinho de quem se fará em seu lugar illustre memoria. Nos seus primeiros annos se applicou em a Universidade de Coimbra ao estudo da Jurisprudencia Canonica, porem como conhecesse era mais gloriosa a vida militar, a que o in-

clinava o genio, que a literaria, preferio a palestra de Marte à de Minerva. Depois de servir com grande credito da sua pessoa o posto de Capitaõ de huma não da Armada, que guardou as costas do Reyno contra os insultos dos inimigos, foy eleito Governador da Ilha de S. Miguel no anno de 1597. onde deu claros argumentos de seu valor intrepido, e experiencia militar principalmente no tempo, que foy ameaçada por huma poderosa Armada expedida pela Rainha da Inglaterra de que era General Roberto de Boreu Conde de Eccis soldado muito pratico, e valeroso, obrigando, a q̃ não fomête desistisse da empreza, mas que ao levantar das ancoras mandasse queimar huma não, que alli chegara arribada da India, que sahira de Lisboa no anno de 1595. em companhia do Conde Almirante, açãõ, que sentio o General Inglez por não poder evitar o dano, que o privou da riqueza, que conduzia. Coroadõ com a felicidade deste successo entregou o governo da Ilha ao Conde de Villa Franca seu parente, e proprietario daquella Praça donde sahindo a 19 de Fevereiro de 1598. embarcado em huma Não flamenga com hum patacho armado à sua custa encontrou vinte legoas distante da Rocha de Cintra hum Cosario Inglez, e depois de hum porfiado combate o rendeu entrando em Lisboa com o Navio atoadõ por popa. Foy Commendador de S. Pedro de Farinha podre da Ordem de Christo, e do Conselho delRey. Cazou com D. Joanna de Moraes filha de Sebastião de Moraes Thesoureiro mór do Reyno de quem teve tres filhos, e duas filhas. Compoz.

Copia de la Carta, que Gonçalo Vaz Coutinho del Concejo delRey Nuestro Señor escriviõ a su Magestad sobre la fabrica y sustento de la armada de Barlavento en las Indias con un discurso en que se prueva la proposicion. fol. M. S. Não tem lugar da Impressãõ, e foy escrita no anno de 1614.

Historia do successo, que na Ilha de S. Miguel houve com a Armada Ingresa, que sobre a dita Ilha foy, sendo Governador della Gonçalo Vaz Coutinho. Lisboa. 1630. 4. Desta obra fazem menção Nicol.

Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 428. e o moderno addicion. da Bib. Occid. de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 2. col. 582.

Razoens em favor da Conservação das Escollas do Reyno feitas a 4 de Junbo de 1611. em forma de Carta missiva mandada em resposta de outra, que hum seu amigo lhe mandou sobre esta materia no tempo, que se tratava de reduzir as escollas dos Padres da Companhia fomenta a Coimbra, e a Lisboa. Consta de sinco folhas de papel, he obra muito douta.

Dialogos Politicos sobre o governo deste Reyno. Esta obra mostrou em Lisboa ao celebre antiquario Manoel Severim de Faria. Chantre de Evora.

GONÇALO VAZ PINTO natural da Cidade de Evora filho de Pedro Pinto, e Izabel Bocarra egregio professor de Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Lisboa pelo largo espaço de trinta annos donde foy exercitar a mesma incumbencia em Coimbra por ordem delRey D. Joaõ o III. quando a Universidade foy transferida para esta Cidade dando principio ao seu magisterio a 2 de Mayo de 1537. Foy Dezembargador da Caza da Suplicação, e da meza dos agravos merecendo o universal aplauzo de todos os Cathedricos, que o veneravão por Oraculo na interpretação das leys Imperiaes como escrevem Pedro de Mariz *Dial. de Var. Hist.* Dialog. 5. cap. 3. e Franc. de Monçon *Espej. del Princip. Christ.* liv. 1. cap. 36. Ordenado de Presbitero pelo Bispo de Salè D. Nuno a 8 de Outubro de 1546. obteve hum Canonico na Cathedral de Evora de que tomou posse a 31 de Outubro de 1554. Varios são os Elogios, que lhe daõ Franc. de Cald. Pereira *De Oper. Emphyt.* Part. 3. cap. 1. n. 28. e cap. 2. cap. 4. n. 1. cap. 5. n. 4. e cap. 8. n. 1. Antonio da Gama seu discipulo *Decif.* 307. e *Decif.* 147. Cabbedo *Div. Jur. Argum.* lib. 3. cap. 7. n. 23. Fragofo de *Reg. Reipub. Christ.* Part. 1. lib. 4. disp. 9. n. 43. D. Nic. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* lib. 10. cap. 3. n. 17. Refende *in Orat. ad Acad. Conimb.* o intitula *Consultorum consultissimo.* Cardozo *Sylvar.* lib. 1. Epistol. 10. *ad Acad. Ulyssipon. Doctores.* Tom. II.

*Proximus exoritur cythará haud levioere canendus
Gonfalus nostri fax fulgentissima regni
Seu Leges, aut jura docet, seu differit ipse
Seu Cygnea monens resonanti guttura voce
Pulpita conscendit legum ut penetralia pandat. &c.*

*Ergo Casarei lampas nitidissima juris
Inclyte Doctor ave non concessure Licurgo;
Optime Doctor ave patriæ, tuisque supremum
Allature decus.*

A este armonico aplauzo corresponde com igual melodia o grande Ayres Barbofa *Antimor.* fol. 29.

*Aonias inter Dominas, cum forte federet
Cynthius auratá concineretque Lyra.
Aonium ad nectar venit Gonfalus: at illum
Ut vidit Phæbus, Pieridumque chorus.
Assurgens inquit, divini Conscie Juris
Juris, & humani cedo Poeta tibi.
Dignus es ut capias primos Heliconis honores
Post hæc Pierios tu moderare viros.*

Compoz.

Commentaria in Infortiatum. M. S. Este volume que era de justa grandeza conservava como precioso Thefouro o Doutor Francisco de Caldas Pereira.

Commentaria ad Ordin. Regias. M. S. Desta obra faz menção Manoel Barbofa *Remif. ad Ordin.* lib. 4. Tit. 92. onde intitula *insigne* a seu author.

GREGORIO AFFONSO filho de Pays nobres, e criado da Caza do Illustrissimo Bispo de Evora D. Affonso de Portugal de quem fazia muita estimação não samente pela innocencia dos costumes, como pelos dotes scientificos, que ornavaõ o seu espirito sendo o principal a Poezia a que naturalmente era propenso como publicação as obras metricas, que se publicáraõ no Cancioneiro de Garcia de Refende. Lisboa por Herman de Campos 1516. a fol. 137. v.º 138. e 139. Os *Arrenegos*, que começaõ.

*Arrenego de ti Mafoma
E de quantos crem em ti.*

Que sahira no *Cancioneiro* assima allegado foy reimpresso. Lisboa por Antonio Alvres. 1639. 4. e outras vezes.

GREGORIO DE ALCAÇOVA taõ illustre por nacimiento, como insigne pelo espirito poetico de que liberal o ornou a natureza, e pulio a arte merecendo ser aplaudido entre os Poetas Portuguezes por Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Lusit.* Estanc. 25.

*A Gregorio de Alcaçova pomposo
Por sus versos el tiempo se dilata
Que el ingenio y estilo numerofo
En altivos conceptos se retrata &c.*

Compoz muitas Poezias em diversos metros, que naõ lograraõ o beneficio da luz publica.

GREGORIO DE ALMEYDA. Veja-se P. IOAM DE VASCONCELLOS da Companhia de Jesus.

Fr. GREGORIO DE ANSAM natural da Villa do seu apellido situada no Bispado de Coimbra, Monge Cisterciense, e muito douto na Sagrada Escritura, e liçaõ dos Santos Padres. Escriveo.

Sermoens in Evangelia totius anni. M. S. fol. Conserva-se na Livraria do Real Convento de Alcobaga.

GREGORIO DE AREZ DA MOTTA, E LEYTE naceo na Villa da Gollegãa do Patriarchado de Lisboa a 9 de Mayo de 1658. e foy filho de Manoel de Arez de Vasconcellos Fidalgo da Caza Real, e Joanna de Gouvea Leyte. Foy muito versado no estudo da Historia Secular, e Genealogica, e naturalmente inclinado à Poezia. Cazou em 3. de Novembro de 1707. com sua Prima em quarto grao D. Ignez Maria Maldonado, e Vasconcellos filha do Doutor Pedro de Azevedo Maldonado, e D. Ioanna Guedes Ribeiro. Falleceo na Villa de Torres Novas a 20 de Setembro de 1720. quando contava 58 annos de idade, e jaz sepultado na Santa Caza da Misericordia em sepultura propria. Compoz.

Historia de Torres Novas. 4. M. S. a qual levou para Evora seu Cunhado Francisco Maldonado.

Noticias Historicas Chronologicas de tudo o succedido em o mundo; maravilhas da natureza, qualidades de plantas, e aguas. fol. 3. Tom. M. S. o 1. consta de 626. folhas; o 2. de 600. e o 3. de 640.

Qualidades, e variedades de peixes, que tem o mar. 4. M. S. 8.

Sentenças de Filozofos, e Santos Padres. M. S.

Rhetorica Portugueza. M. S.

Memorias Genealogicas das Familias de Arez, Gouveas, Maldonados, e outras. fol. M. S.

Duelos y zelos hafen los hombres necios. Comedia.

Trinta Novellas com diversos Titulos. Entremez das Donzellas.

Fr. GREGORIO BAPTISTA natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira. Na idade juvenil abraçou o Instituto da regular observancia de S. Francisco em a Provincia de Catalunha donde com faculdade Pontificia passou para a monachal Religiaõ de S. Bento vestindo a cogulla no Convento de S. Sebastiaõ da Cidade da Bahia onde dictou as sciencias severas aos seus domesticos alcançando fama de bom letrado, e insigne Pregador. Dezejoso de acabar a vida mortal onde principiara a Religiosa voltou para a Ordem Serafica alistando-se na Provincia dos Algarves onde foy Lente da Escritura, e Examinador das Tres Ordens Militares, e por haver uzado huas vezes do apellido de Baptista, e outras de Furtado, e Mendonça o multiplicou em dous Nicolao Antonio na *Biblioteca Hispana.* Tom. 1. p. 415. Delle se lembraõ Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 54. D. Francisco Manoel de Mello *Cart. dos AA. Portug. Wadingo Script. Ord. Min.* pag. 147. col. 2. Jacob. Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 624. col. 2. Fr. Gregorio Argaes *Perla de Catalunha.* p. 463. col. 2. Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Franciscana.* Tom. 2. pag. 26. col. 2. *vir fuit valde studiosus, ac Sacrae Scripturae eruditus interpres.* Compoz.

Annotationes in caput XIII. Sacrosancti Christi Evangelii secundum Joannem. Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho. 1621. fol.

Sermão pregado na Santa Caza da Misericordia de Coimbra na 1. 6. feyra da Quaresma do anno de 1621. Coimbra por Nicolao Carvalho 1621. 4.

Primeira Parte dos Sermoens das Domingas de todo o anno quadruplicadas. Lisboa por Antonio Alvres 1629. 4. Promete no Prologo a segunda Parte que constava das *Domingas post Epiphaniam.* Terceira das *Domingas post Pascha.* Quarta das *Domingas post Pentecosten.*

Completas da Vida de Christo cantadas à Harpa da Cruz por elle mesmo com discursos predicaveis para as Tardes da Quaresma, e para as Festas da Cruz, de Nossa Senhora, e do glorioso S. João Bautista. Lisboa por Pedro Crasbeeck Impressor delRey 1623. 4. Sahio esta obra traduzida em Castelhana por Fr. Fernando Camargo Erimita Augustiniano. Perpinhaõ por Luiz Roure 1633. 4. e em Italiano. Leaõ por Lourenço Arnaud, e Pedro Borde 1670. 4.

Annotationes in Evangelia totius anni tam Dominicarum, quam Festivitatum. Barcinone ex Officina Petri de la Cavallaria. 1638. fol. No prologo desta obra diz o author *Post meas in Caput. 13. Sacrosancti Evangelii secundum Joannem annotationes bis praelo datas; postque meum vitæ Christi Completorium quater jam Typis excusum, accipe humanissime lector Annotationum ad totius anni Evangelia partem hanc primam, quam si ea animi aviditate, qua præfatas lucubrationes accipisti; secundam, & tertiam babebis quàm primum.* Falleceo em Catalunha depois do anno de 1640.

P. GREGORIO BARRETO natural da Villa de Cantanhede Titulo de Condado em a Provincia da Beyra, filho de Thome Francisco, e Maria Rodrigues abraçou o instituto da Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 22. de Janeiro de 1685. para ser hum dos seus grandes ornatos em as letras amenas, e severas. Dictou Rhetorica no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, e em Coimbra onde leo Filosofia, e Theologia em cujo magisterio manifestou a penetração do juizo, e vastidão de estudo. Foy Dezembargador na Curia Patriar-

chal onde os seus votos eraõ respeitados por solidos, e rectissimos. Falleceo em o Collegio de Evora a 14 de Janeiro 1729. quando era Confessor do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio. Delle fazem memoria Franco *Imag. da virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 618. e Fonseca *Evor. Glor.* pag. 432. Sendo Regente dos Estudos do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa, compoz, e sahio sem o seu nome.

Nova Logica Coimbricensis in sex tractatus tribuitur. Primus differit de Proæmialibus Dialecticæ. Secundus de Prædicabilibus, & Prædicamentis. Tertius de Interpretatione. Quartus de Priori resolutione. Quintus de Posteriori Resolutione. Sextus de Topicis, & Elenchis. Ulyssipone apud Antonium Pedrozo Galraõ. 1711. 4.

Venerabilis Patris Joannis de Brito capite manibus & pedibus pro vera Fide truncatur Epigramma. Sahio impresso ao principio da Vida deste Ven. Padre escrita por seu Irmaõ Fernando Pereira de Brito. Coimbra no Real Collegio das Artes 1722. fol.

D. GREGORIO DE CASTELLOBRANCO terceiro Conde de Villanova, e Sortelha, Senhor da antiquissima Caza de Goes, e Guarda mór delRey, foy filho de D. Manoel de Castello Branco Segundo Conde de Villanova, Conselheiro do Estado de Filippe 2. e 3. do qual se fará menção em seu lugar, e de D. Branca de Vilhena Senhora do morgado da Povia. Foy muito instruido nas disciplinas mathematicas de quem teve por Mestre ao Padre Christovão Borri da Companhia de Iesus celebre professor da Mathematica publicando por sua ordem, e diligencia.

Collecta Astronomica ex doctrina P. Christophori Borri S. J. de tribus calis Aërio, Syderio, & Empyreo. Ulyssipone apud Mathiam Rodrigues 1631. 4.

Manoel de Faria, e Souza lhe dedicou o *Retrato de Albania* 7. Poema da 2. Parte da *Fuent. de Aganippe* cuja Dedicatoria começa.

A vós Señor, que en tan vario estudio Del sol de la Nobleza sois ornato &c.

Na advertencia ao dito Poema n. 2. lhe faz grandes Elogios do seu estudo, engenho, juizo, e liberalidade. Ao mesmo Cavalheiro dedicou a 4. Parte da *Fuent. de Aganippe*, que mandou imprimir à sua custa.

FR. GREGORIO DAS CHAGAS natural de Lisboa Monge Beneditino Doutor pela Universidade de Coimbra, e nella Lente de Prima de Sagrada Escritura de que tomou posse no primeiro de Outubro de 1621. em cujo magisterio conciliou os aplauzos de todos os Cathedaticos admirados da vasta comprehensão, e indefesso estudo, que tinha da Theologia Positiva. Foy Abbade do Collegio de Coimbra donde subio a Geral da sua monastica Congregação em o anno de 1626. lugar, que administrou anno e meyo por fallecer intempestivamente no Convento do Porto a 31 de Outubro de 1627. Foy Vicereytor da Universidade de Coimbra por ser transferido o seu Reytor D. Francisco de Menezes ao Bispado de Leyria. Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Lusit.* Trat. 2. Part. 2. cap. 23. §. 3. n. 17. lhe chama *Pessoa bem conhecida por sua grande Religião, e letras.* Compoz.

De reconditis Divini verbi mysteriis in Canticum Habacuc Prophetæ lucubrations. fol. M. S. Conservase na Livraria de S. Bento de Lisboa onde o vimos. *Obra* (como escreve Fr. Gregorio Argais *Perla de Catal.* pag. 464. §. 153.) *que es por todos titulos merecedora de salir a luz, y que tenia dispuesta para la imprenta.*

Commentaria in Visionem Isaia. fol. M. S.

Commentaria in Visionem D. Pauli. fol. M. S.

Breviarium Monasticum. Conimbricæ apud Didacum Gomes do Loureiro. 1607. 8. com as liçoens dos Nocturnos muito mais abreviados de que as compuzera Fr. Gregorio das Chagas. Pouco tempo uzou a Congregação deste Breviario, introduzindo-se outro reformado por Paulo V. à instancia do Cardial Roberto Bellarmino Protecctor da Religião Beneditina, do qual agora se uza.

Fr. GREGORIO DO ESPIRITO SANTO naceo em a Freguezia de Santa Christina distante legoa, e meya da Villa de Amarante em a Provincia de entre Douro, e Minho a 4. de Março de 1648. Quando contava a florente idade de 17 annos deixou a amavel companhia de seu Pay Antonio Teixeira Rebello, e professou o fagrado instituto do Principe dos Patriarchas S. Bento em o primeiro de Novembro de 1665. onde depois de dictar as sciencias escolasticas aos seus domesticos, e receber o grao de Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra foy nella Lente da Cadeira de Escoto a 26 de Janeiro de 1714. da Cadeira de Vespõra em o primeiro de Outubro de 1717. e de Prima a 19 de Fevereiro de 1721. Foy Geral da sua Congregação eleito no anno de 1713. Falleceo em Coimbra a 2 de Setembro de 1726. com 74. annos de idade, e 51 de Religião. Compoz.

Arte de Syllaba. 8. M. S. Conservase na Livraria do Convento de S. Martinho de Tibaens.

Tractatus Theologicus de Peccatis. fol. M. S. Foy dictado em a Universidade de Coimbra, e mereceo geral aplauzo.

GREGORIO DO ESPIRITO SANTO natural da Cidade de Evora filho de Francisco Vidigal, e Maria Thomè. Recebeo o habito Canonico da Congregação de S. Ioaõ Evangelista no Convento de S. Bento de Enxobregas a 22 de Março de 1695. Aplicou-se com particular disvelo ao estudo das sciencias severas compondo.

Curfus Phylsophicus. fol. M. S. o qual se conserva na Livraria do dito Convento, e está prompto para a impressão.

Fr. GREGORIO DE FIGUEYROA naceo em a Villa de Viana situada na Provincia de Entre Douro, e Minho a 14 de Janeiro de 1651. onde teve por Pays a Antonio Pereira Lobato, e Anna de Villasboas ambos da principal nobreza daquella Villa. Quando contava 14 annos de idade recebeo no Convento de

S. Salvador de Rendufe a cogula monastica do grande Patriarcha S. Bento a 19 de Abril de 1665. A agudeza do juizo com a felicidade da memoria velozmente concorreraõ para os agigantados progressos, que fez na carreira dos Estudos merecendo ser numerado entre os Doutores Theologos da Academia Conimbricense onde por muitos annos foy Opositor às Cadeiras com grande credito da sua litteratura. Foy Abbade do Convento de S. Martinho do Couto de Cucujaens, S. Bento da Vitoria do Porto, e S. Tyrso de Riba de Ave, e Procurador Geral na Corte de Lisboa onde adquirio multiplicados aplauzos pelos Sermoens, que recitou nos mayores pulpitos concorrendo a formar-lhe o auditorio as pessoas da primeira Ierarchia, e da mais profunda erudição, admiradas da delicadeza dos pensamentos, como da elegancia das palavras. Falleceo no Convento de Tibuens a 28 de Dezembro de 1709. quando contava 58 annos de idade e 34 de Religião. Tinha prompto para a impressão.

Sermoens varios 2. Tom. dos quais fomente se fez publico o seguinte.

Sermão da Terceira Domingo do Advento pregado na Sé de Coimbra. Coimbra por Jozeph Ferreira impressor da Universidade 1682. 4.

GREGORIO DE FREYTAS naceo em a celebre Villa de Setubal a 9 de Mayo de 1701. sendo filho de Leandro de Freytas, e Domingas dos Santos. Desde os primeiros annos cultivou a lição dos livros da qual colheo huma perfeita noticia de todas as sciencias, e Faculdades concorrendo para esta tão vasta instrução a boa intelligencia das linguas Latina Franceza, Italiana, e Castelhana. Com igual despeza, que escolha tem formado huma grande Livraria a qual certamente he a mais selecta, que tem a sua patria, composta de livros raros conduzidos dos Reynos estranhos. Escreveo.

Cathalogo dos fogeitos naturaes de Setubal, que a tem ennobrecido com os seus escritos, e composições. No fim tem hum *Index dos Santos, e Pessoas virtuosas, e outros varoens insignes naturaes da mesma*

Villa. Deste Cathalogo, que seu Author me remeteo em 2 de Abril de 1743. extrahi varias noticias para a Bibliotheca Lusitana, que sempre se confessará agradecida a indagação da sua laboriosa penna.

Historia da Academia Problematica de Setubal, que principiou em 30 de Junho de 1721. fol. M. S.

Historia da Villa de Setubal. Nesta obra trabalha presentemente com grande disvelo para lhe dar o ultimo complemento.

Fr. GREGORIO DE IESUS natural de Lisboa filho de Paulo Coelho, e Simoa dos Santos professou o sagrado instituto de Carmelita calçado no Convento patrio a 13 de Junho de 1644. Teve natural propensão para o estudo das sciencias Escholasticas, que dictou aos seus Religiosos, e depois se graduou Doutor pela Universidade de Coimbra. Foy Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e do Priorado do Crato, Prior do Convento de Lisboa, e Provincial eleito a 6 de Abril de 1681. de cujo lugar arrebatadamente o privou a morte a 25 de Janeiro de 1682. Iaz sepultado no Cemeterio novo do Convento de Lisboa com honorifico Epitafio. Por ser profundamente douto na Sagrada Theologia como em Direito Pontificio era frequentemente consultado em materias gravissimas sobre as quais compoz Pareceres doutissimos, que alguns se conservaõ M. S. na Livraria do Convento do Carmo de Lisboa como escreve Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. da Prov. do Carm. de Portug.* cap. 42. pag. 188. n. 268.

V. GREGORIO LOPES naceo na Villa de Linhares do Bispaado de Coimbra a 4. de Julho de 1542. Foy quarto filho pela ordem da natureza, e primeiro por beneficio da graça, que tiveraõ seus Pays Paulo Lopes, e Maria Affonso do Pomal igualmente pios, que nobres. Logo na infancia deu a conhecer os insignes dotes do seu espirito formando os caracteres com tanta perfeição, que parecia impressos, e fallando puramente a lingua

Latina sem a ter aprendido. Quando estava na florente idade de 16 annos movido de superior impulso se auzentou da Caza de seus Pays para a Cidade de Valhadolid onde naquelle tempo assistia a Corte Castelhana, mas como o seu genio aborreceffe o tumulto, e fausto mundano passou às Indias Occidentaes não para acumular riquezas, mas para distribuir prodigamente pelos pobres tudo quanto possuia despojando-se dos proprios vestidos em a Cidade de Vera Cruz donde partio para Mexico. Pouca foy a demora que fez nesta Cidade pois o seu espirito procurava a solidão para totalmente se dedicar à contemplação das delicias celestiaes até, que penetrou o Valle de Amayac entre os Chichimecos, e depois de tolerar constantemente varias afrontas da petulante liberdade dos soldados Espanhoes, que hiaõ cativar os Indios, edificou naquelle lugar huma caza de barro onde vestido de sacro, e cingido com huma corda fazia vida Eremítica servindo-lhe as ervas do Campo de alimento, e huma pedra de cabeceira. Neste solitario domicilio era continuamente assaltado pelo inimigo comum com diversas sugestões das quais heroicamente triumphava pronunciando *Fiat Voluntas tua sicut in celo, et in terra.* cujas palavras chegou a repetir todos os instantes que respirava pelo espaço de 3 annos. Desta solidão passou para a de Guatteca onde applicado quatro horas ao estudo da Escriitura alcançou perfeita intelligencia dos seus mais profundos mysterios chegando a recitar de memoria os quatro livros da Historia dos Reys, os dous dos Machabeos, e a repetir o livro, capitulo, e numero da materia, que continha hum, e outro Testamento. Depois de padecer huma grave enfermidade em que foy charitativamente assistido pelo Beneficiado Ioaõ de Mena querendo fugir da estimação, que da sua pessoa faziaõ os Indios, e Hespanhoes, partio para a Villa de Atrisco onde sendo acuzado pelo indiscreto zelo de alguns Regulares ao Arcebispo de Mexico D. Pedro de Moya, e Contreras, e examinando com circunspeção o seu procedimento foy declarado por varaõ Iusto, permitindo Deos que em cre-

dito da sua innocencia se convertessem as acusações em apologias das suas heroicas virtudes. Obrigado das molestias que padecia se recolheu ao Hospital de Guatpec onde assistio com incansavel zelo a todos os enfermos, consolando huns, e confortando outros para fazerem meritorias as suas tribulações. Querendo satisfazer às repetidas instancias de muitas pessoas dezesjosas de se aproveitarem dos seus saudaveis conselhos passou à Cidade de Mexico, onde atrahido do amor da solidão se retirou ao lugar de Santa Fé distante 6 legoas daquella Cidade e nella teve por companheiro ao Padre Francisco Lofa, que observou, e escreveu a sua vida sendo os exercicios della comer huma só vez, dormir duas, ou tres horas, e consumir todo o restante do tempo em orar. Cumulado de tantas virtudes passou a lograr o premio merecido a 20 de Julho de 1596. quando contava 54 annos de idade, e 33 de Solidão. Foy sepultado o seu corpo, que exhalava suavissimo cheiro, pela principal gente da Cidade de Mexico fazendo o Officio da sepultura D. Alonso da Motta, e Escobar Deaõ da Cathedral desta Cidade eleito Bispo de Guadalajara. Orou nas suas Exequias o Doutor Fernando Ortiz de Hinojosa Conego da dita Cathedral eleito Bispo de Guatemala. Foy trasladado o cadaver em o 1 Março de 1616 para o Altar mór do Convento de S. Iozeph de Carmelitas Descalças por D. Ioaõ Perez de Lucerna Arcebispo do Mexico. Os prodigios, que obrou depois de morto com que Deos quiz acreditar as virtudes deste seu servo impelliraõ a Philippe IV. para que por carta escrita de Madrid a 5 de Mayo de 1636. à Santidade de Urbano VIII. he pedisse o collocasse no Catalogo dos Santos. Foy este veneravel Varaõ muito intelligente no sentido literal da Escriitura Sagrada sendo consultado por homens muito doutos na interpretação de muitos lugares difficultozos. Igual noticia teve da Historia Ecclesiastica, e Secular relatando os successos com tanta distincão como se fora a elles presente. Foy insigne Astrologo, Cosmografo, e Geografo como mostraõ hum Mappa e Globo, que fez, e delineou, em que se

viaõ emendados muitos erros de outros Authores. Da Anatomia, e Medecina soube taõ profundamente as Regras, que dellas escreveu diversos Tratados. Conheceo claramente os interiores, discernio sabiamente os espiritos, e dirigio prudentemente as consciencias. Teve juizo profundo, comprehençãõ grande, e memoria taõ feliz, que nunca lhe esqueceo o que huma vez lhe encomendou. Todos os Prelados das Diocefes das Indias Occidentaes testemunharaõ com elegantes Elogios as virtudes deste infigne Varaõ, que se podem ler na sua vida escrita pelo Licenciado Francisco Lofa Cura da Cathedral de Mexico impressa duas vezes, e na segunda addicionada, a qual traduzio em Francez Monsiur Arnaud D'Andilly, e na lingua Portugueza Pedro Lobo Correa Escrivaõ da Contadoria Geral de Guerra, e Reyno onde evidentemente mostra ser nacido Gregorio Lopes em a Villa de Linhares com o nome de Pays, e Irmãos, que teve contra o engano, que padeceo o Padre Losa escrevendo ser natural de Madrid de cujo erro foy se-quaz Fr. Affonso Ramon Chronista Geral da Ordem Militar da Merce na vida, que escreveu deste servo do Senhor, e sahio impressa em Madrid 1630. 8. Delle fazem memoria Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 164. afirmando ser natural da Villa de Linhares, e Morery *Diccion. Historiq.* Verb. *Lopes Gregoire*, e ultimamente com mayor difusaõ o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Agiol. Lusitan.* Tom. 4. pag. 233. e 247. no Comment. de 29 de Julho letr. C. Compoz.

Explication del Apocalypse. Esta obra, que sahio impressa Madrid 1678. 4. mandou a Magestade de Philippe III. que se lhe remetesse o Original, o qual foy aprovado por Ordem da Inquisiçãõ pela douta censura de D. Fr. Pedro de Agurto Bispo de Cibú, e de outros grandes letrados confessando ser profunda a explicaçãõ, e erudita a parafrase, que fez aos Mysterios daquelle livro do qual naõ deixando seu author copia, e desaparecendo, o reformou segunda vez sem alterar a menor palavra.

Chronologia dos Tempos. M. S.

Tratado das Propriedades das Ervas. Foy composto no Hospital de Guastapec, e se conserva com grande veneraçãõ em o Real Convento da Encarnaçãõ de Madrid fundado pela Raynha D. Margarida de Auftria.

Carta escrita ao Padre Francisco Loffa em que dá rezaõ porque compoz a Explicação do Apocalypse. Sahio impressa na vida do Author escrita por Fr. Affonso Ramon a pag. 147.

P. GREGORIO LUIZ naceo na Villa de Alpalhaõ em o Bispaõ de Portalegre sendo filho de Simaõ Inchado, e Maria Luiz. Ainda contava poucos annos de idade quando Deos o livrou de hum infortunio, que o podia privar da vida. Pela deligencia de seu Tio Conego na Cathedral de Portalegre se applicou aos estudos, e como nesta Cidade se dava principio ao Collegio dos Padres Jesuitas se afeiçoou tanto ao seu instituto, que depois de repetidas supplicas foy admitido ao Noviciado de Evora a 9 de Mayo de 1610. Diçtõu dous annos Theologia moral em o Collegio da Ilha de S. Miguel onde erigio a Confraria de Nossa Senhora da Vitoria, e lhe ordenou os Estatutos para sua direçaõ. Abundante foy o fruto, que colheo o seu apostolico espirito nesta Ilha pregando aos seus habitadores consternados com os horrorosos efeitos, que fez o fogo rebentando da terra em Ponta de Garça a 2 de Setembro de 1630. Desta Ilha passou à Terceira a ser Reitor do Collegio da Cidade de Angra em que deo principio à Igreja, e augmentou as obras do Collegio com a doaçaõ, que lhe fez o Chantre da Cathedral Sebastiaõ Machado de Miranda. Mais prompto a obedecer de que a zelar a propria faude navegou no anno de 1638. para o Reyno de Angola em cuja jornada sendo o navio entrado por Cofarhos Olandezes padeceo diversas molestias até ser lançado na Ilha de San-Tiago donde se restituiu a Lisboa em 14 de Dezembro de 1636. em huma Náo da India, que acaço chegara àquelle Porto em que vinha embarcado o Conde de Linhares D. Miguel de Noronha. Tendo exercitado com louvavel procedimento os

lugares de Mestre dos Noviços em Evora, Reytor do Collegio de Elvas, e companheiro do Vizitador o Padre Andre de Moura se recolheu à Caza professa de S. Roque onde tolerando pelo espaço de tres annos com admiravel constancia huma contração dos nervos, recebidos devotamente os Sacramentos expirou a 3 de Junho de 1660. *Foy homem* (como d'elle escreveu o Padre Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 2. pag. 747) *em quem sempre resplandeceo o zelo das almas, e dezejo de servir a Companhia no que o occupasse até morrer, e no Ann. Glor. S. I. in Lusit.* p. 308. *Vir fuit obedientia laude insignis, & laborum assiduitate indefessus; & in Annalib. S. I. in Lusit.* p. 327. n. 10. Compoz.

Vida da Veneravel Madre Sor Violante da Ascensão religiosa no Convento do Salvador de Evora filha de D. Gonçalo da Costa Armeiro Mór deste Reyno a qual morreo a 2 de Fevereiro de 1640. e foy della seu Confessor, cuja obra escreveu por petição de huma irmaã da V. Madre religiosa no mesmo Convento do Salvador.

Tratados Varios espirituales. M. S.

De ambas estas obras faz memoria o Padre Franco na *Imag. da Virtude* assima allegada.

Vida do P. Luiz Alvares da Companhia de JESUS. M. S.

Della extrahio noticias o P. Franco para a que escreveu deste V. P. como afirma na *Imag. da Virt. do Collegio de Coimbra* Tom. 1. cap. 76. n. 23.

GREGORIO DE S. MARTIM natural de Lisboa filho de Luiz Rodrigues, e muito inclinado a Poesia Castelhana em que fez diversas obras a sua Musa. Foy cazado com huma sobrinha do insigne Lope da Vega Carpio. Falleceo na patria e jaz sepultado na Parochia de S. Iuliaõ com o seguinte epitafio.

Aqui dentro jaz em fim

Aquelle taõ celebrado,

E Poeta Laureado

Gregorio de Saõ Martim.

Publicou.

El triunfo más famoso que hizo Lisboa a la entrada de D. Phelippe Tercero

d' España, y segundo de Portugal. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1624. 4. Poema heroico, e consta de 7 Cantos.

Todo lo nuevo aplaze. Dedicado a D. Affonso Furtado de Mendoça Arcebispo de Lisboa, e Governador de Portugal. Lisboa pelo dito Impressor 1628. 4. Consta de diversas Rimas.

Sucessos felices intitulos finezas de amor. Lisboa por Manoel da Silva. 1642. 4. Consta de Endechas à Aclamação delRey D. Ioaõ o IV.

GREGORIO MARTINS CAMINHA natural de Lisboa, e Advogado da Caza da Suplicação, e igualmente perito na sciencia, especulativa, e practica da Iurisprudencia Civil, e Canonica. Compoz e dedicou ao Principe D. Ioaõ filho delRey D. Ioaõ o III.

Forma dos libellos, e da forma das Allegações judiciais, e forma de proceder no juizõ secular, e Ecclesiastico, e da forma dos contratos com suas glossas, e cotas de direito. Coimbra por Ioaõ Barreira, e Ioaõ Alvres 1549. 4. & ibi pelos ditos Impressores. 1578. Braga por Antonio de Mariz. 1567. 4. Addicionado por Ioaõ Martins da Costa. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1608. fol. & ibi pelo dito Impressor. 1621. fol. & ibi à custa de Francisco de Souza, e Antonio Leite Pereira 1680. fol. e Coimbra por Iozeph Antunes da Silva 1701. fol.

Delle faz menção Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 55. cuja noticia assim deste author como da obra que compoz foy oculta a Nicolao Antonio.

GREGORIO MARTINS FERREIRA Licenciado em a Faculdade dos Sagrados Canones, e elegante Poeta Vulgar como publicão as duas seguintes Cançoens publicadas em o anno de 1642. em que florescia, sendo o argumento da Primeira.

Ao Excellentissimo Senhor o Senhor D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego Embaxador Extraordinario a Roma. Panegyrico. Começa.

*Do mesmo tronco do graõ Rey que agora
O scetro tem da Lusã Monarchia &c.
A segunda.*

Ao *Illustrissimo* Pantaleão Rodrigues Pa-
cbeco eleito Bispo de Elvas Panegyrico. Co-
meça.

Felice Portugal, ditosa idade

Adonde resplandece hum Rey prudente,

Que a sempre dezejada liberdade.

Refitubio a todos igualmente. &c.

Sahiraõ ambas estas Cançoens impres-
tas em Veneza 1642. 4. das quais confervo
hum exemplar.

D. Fr. GREGORIO NUNES CO-
RONEL Naceo em Lisboa onde teve
por Pays ao Doutor Leonardo Nunes Fifico
Môr, Fidalgo da Caza Real, e Cavalleiro
professo da Ordem de Christo, e Leonor
Coronel, e por irmão ao Doutor Ambro-
zio Nunes Cavalleiro da Ordem militar de
Christo de quem se fez menção em seu lugar.
Para se instruir nas letras amenas, e severas
frequentou a Universidade de Salamanca onde
floreceo o seu agudo engenho com taõ ace-
lerados progressos, que servia de emulação
aos Mestres, e de enveja aos discipulos de taõ
sapientissima palestra. Ao tempo que contava
vinte, e outo annos de idade movido de supe-
rior impulso deixou os aplauzos academicos
que lhe vaticinavaõ exaltaçoens à sua pessoa,
e vestio o habito de Erimita Augustiniano
em o Convento de Salamanca a 8 de Mayo
de 1576. e depois de alguns annos incorpo-
rado na Provincia de Portugal continuou
com indefessa applicação os mesmos estudos
que professara no estado secular. Temeroso
de ser victima do furor de Philippe II. por
seguir as partes do Senhor D. Antonio
quando pertendia subir ao trono desta Monar-
chia, se auzentou com eterna saudade dos seus
patricios para a Corte de Saboya onde não po-
dendo occultarse a fama da sua litteratura o
nomeou o Duque Carlos Manoel seu Prega-
dor. Não mereceo menor estimação em a
Cabeça do Mundo elegendo-o por seu Con-
fessor o Cardial Aldobrandino o qual sendo
assumpto ao Solio do Vaticano com o nome
de Clemente VIII. o fez seu Theologo,
e Secretario da Congregação celebra-
da em Roma no anno de 1602. em
que se disputou a materia dos Auxilios
entre a Religiaõ Dominicana, e Iesuitica.

A Santidade de Paulo V. formando das
suas letras o mesmo conceito que seu Ante-
cessor, o nomeou Bispo de Horta Cidade da
Toscana em a Provincia Romana cuja digni-
dade humildemente regeitou com o pre-
texto da sua idade incapaz de taõ grande
pezo, supplicando ao Pontifice a conferisse
a Fr. Hypolito Fabriano Geral da Ordem
dos Erimitas de Santo Agostinho. O Ponti-
fice não sómente lhe diffrio à supplica, mas
lhe assignou em o anno de 1607. huma
penção no mesmo Bispado. No Capitulo
geral celebrado em Roma a 6 de Junho de
1620. foy eleito Definidor Geral onde fal-
leceo no anno de 1623. e não em Sardenha
como alguns erradamente escreveraõ. Nas
suas exequias orou Fr. Nicolao Laurinories
Erimita Augustiniano, cuja oração se impri-
mio Roma 1623. 4. Celebraõ a sua memoria
Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 418.
col. 1. Herrera *Alphab. Augustin.* Tom. 1.
pag. 304. Elsius *Encom. Agust.* Ioan Soar de
Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 56.
Fr. Ant. à Purif. de Vir. *Illustr. Ord Erimit.*
D. Aug. lib. 2. cap. 9. Henao *Scient. Med.*
hisor. propugnat. Eventil. 3. n. 112. Fr. Ant.
da Natividade. *Mont. de Cor.* Mont. 3. Coroa
Unic. §. 6. n. 3. pag. 554. Gravesson *Hist.*
Eccles. Tom. 8. pag. mihi 133. col. 2. Souza
Cathalog. Hist. dos Bisp. Portug. p. 159. Com-
poz.

De Vera Christi Ecclesia. Romæ apud
Jacobum Lunam in Typographia externa-
rum linguarum. 1594. 4.

De Optimo Reipublicæ Statu. ibi apud
eundem Typog. 1597. 4. 2. Tom. *Inc hoc*
Tractatu (escreve Cruzenio *Monasticum Augustin.*
Part. 3. cap. 46. ad an. 1608.) *spirat ut tam*
doctissimus Theologus magnam cognitionem Scrip-
turarum, Sacræ Theologiæ, utriusque juris, ac
historiæ universæ contra sensa Machiavelli, &
Antimachiavelli optime ostendens quibus feri po-
test, ut Republica beate, & Christiano more sit
gubernanda.

No fim do 2 Tomo da Obra precedente
está a seguinte obra.

De Sacris Apostolicis traditionibus liber
unus.

De Materiis in Congregatione de Auxi-
liis agitatis. fol. M. S.

Variæ Consultationes spectantes ad S. Officium. fol. M. S. Estas duas obras que comprehendem dous grandes volumes se conservão na Bibliotheca dos religiosos Agostinhos do Convento de Roma.

GREGORIO DE OLIVARES natural do lugar da Raparia freguezia de S. Sebastião de Sernache de bom Jardim termo da Villa da Certaã onde foy bautizado a 20 de Março de 1644. Teve por Pays a Paschoal de Olivares, e Leonor Jorge. Instruido nas letras humanas se applicou ao estudo das sagradas em que fez grandes progressos a sua prompta capacidade. Foy Mestre Eschola da Cathedral da Guarda, e Padroeiro da Capella Mór do Convento de S. Iozé de Capuchos de S. Antonio junto da Villa de Sarnache. Falleceo na patria a 12 de Julho de 1709. com 65 annos de idade jáz sepultado na Capella de que era Padroeiro. Compoz.

Cupido prostrado, Amor profano desvanecido, mostrase a real existencia do Amor, e sua maravilhosa communicacão a toda a natureza criada. Tratado moral. Lisboa por Miguel Manescal Impressor da Serenissima Casa de Bragança, e do Santo Officio 1709. fol.

P. GREGORIO DE OLIVEYRA filho de Gaspar Velho, e Maria Dias naceo em a Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira, e recebeu a roupeta da Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 27 de Novembro de 1576. Foy ornado de virtudes religiosas, que o fizeraõ digno dos mayores lugares. Compoz.

Vida do P. Balthazar Barreira da Companhia de Jesus. M. S. Della imprimio grande parte o Padre Antonio Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. liv. 4. cap. 4. 5. e 6.

GREGORIO DE PINA Ulyssiponense filho de Joãõ Moreira, e Magdalena de Payva. Quando contava defaifeis annos de idade entrou em a Companhia de Jesus a 10 de Setembro de 1613. onde depois de ser Mestre de Rhetorica

no Collegio de Coimbra por justificados motivos a largou. Foy insigne Poeta Latino cujo elevado furor se admirou em Roma todas as vezes, que se publicava algumas das suas obras merecendo tal affecto do Pontifice Alexandre VII. celebre Corifeo do Parnasso, que o remunerou com hum Canoncato em a Cathedral de Evora de que tomou posse a 6 de Setembro de 1658. Na Academia dos Generosos instituida em Lisboa foy integerrimo Censor publicando entre muitos Versos, que se dedicaraõ ao nascimento do Infante D. Pedro no anno de 1648. que depois subio ao trono de Portugal com o nome de D. Pedro II. a seguinte obra.

Nupero Infanti Petro Emmanuelli benedominatur sœmina Ægyptia ex Chiromantia, & Physiognomia. Ulyssipone apud Petrum Crasbeeck 1648. 4. Consta de 52. Versos.

Ad Alexandrum Pontif. Max. recens electum. Elogium, Anagrammata, & Elogia. Romæ apud Ignatium de Lazzaris. 1655. 4.

Pompa Virginea Magnæ Matri Laurentianæ Nasaræo in solio operâ, & studio Nationis Picenæ prævio protectore Eminētissimo Principe Cardinali Palloto. Romæ apud eumd. Typog. 1655. 4. Começa.

Quæ nova stat cursus facies, quæ machimo cælo Emula? cælestesque dulci guttura cantus Humanas mulcent aures &c.

Ecloga in obitu P. Francisci de Mendocça Lugduni. Sãõ interlocutores *Daphnis, Nemorosus, Amyntas.* Sahio ao principio do *Veridarium P. Francisci Mendocçæ Lugduni* apud Laurentium Aniffon 1649. fol. Começa.

Stellatus, quo Monda vagis Spatiatur arenis.

In obitum Illustrissimæ D. D. Mariæ de Attayde. Epitaphio, e hum Epigrama. Sahio nas *Mem. Funebres* dedicadas a esta Senhora. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1650. 4. a fol. 78. v.º Falleceo em a Cidade de Evora a 4. de Julho de 1660.

GREGORIO DE PITA LOBO natural da Villa de Caminha situada na Provincia de Entre Douro, e Minho, e descendente de nobres progenitores.

Foy dotado de tão penetrante juízo, e profunda comprehensão, que sem frequentar Universidades, nem ouvir Mestres foy discípulo de si mesmo especulando com continua applicação as mayores difficuldades da jurisprudencia assim Canonica, como Civil de que são irrefragaveis documentos.

Sinco Tomos de diversas materias Juridicas doutissimamente tratadas, os quais ficaram em poder de seu Sobrinho Sebastião Pita como escreve Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.* Compoz mais.

Allegação de direito a favor da Caza de Villa-real contra D. Carlos de Noronha. Sahio impresso conforme o referido Ioaõ Franco Barreto.

GREGORIO DA SYLVA natural da Cidade de Lisboa, e bautizado na Real Parochia de S. Iuliaõ a 25 de Novembro de 1662. sendo filho de Pascoal Gomes, e Ioanna Baptista. Desde os primeiros annos mostrou a boa indole, que tinha para as letras estudando as amenas na patria, e cultivando as severas em a Universidade de Evora onde recebeu o grao de Mestre em Artes, e de Doutor na Sagrada Theologia. Nas aulas foy ouvido com assombro, e nos pulpitos com admiração cujo sagrado ministerio exercitou por toda a vida. Foy Beneficiado nas Igrejas de S. Estevaõ de Lisboa e de Santo Andre de Mafra sendo tão exemplar nos costumes, como afavel na conversação. Falleceo em Lisboa a 2 de Novembro de 1738. com 76 annos de idade, e jaz sepultado na Parochial Igreja de Santo Estevaõ onde era Beneficiado. Publicou:

Sermaõ na Canonização dos Santos Luiz Gonzaga, e Stanislaõ Koska da Companhia de Jesus pregado no Collegio de Santo Antaõ em 29 de Julho de 1727. no terceiro dia desta solemnidade. Lisboa por Pedro Ferreira 1728. 4.

Sermaõ da gloriosa Virgem, e Protomartyr Santa Tecla pregado na Real Igreja de S. Juliaõ de Lisboa na Dominga 18 post Pentecosten. ibi pelo dito Impressor. 1729. 4.

Sermaõ na Degollação de S. Ioaõ Bau-

tista pregado no Mosteiro de Santa Monica de Lisboa. Lisboa pelo dito Impressor. 1729. 4.

Sermaõ da gloriosissima Virgem Senhora Nossa Maria Santissima exaltada à dignidade suprema de Mãe de Deos no dia da Encarnação do Divino Verbo pregado na Santa Sé de Lisboa Oriental em 25 de Março de 1730. Lisboa na Officina Augustiniana. 1730. 4.

Sermaõ do glorioso Patriarcha S. Iozeph Esposo da Mãe de Deos pregado na Sé de Lisboa no anno de 1732. Lisboa por Miguel Rodrigues, 1732. 4.

Sermaõ de S. Thome Apostolo pregado na Santa Sé de Lisboa no anno de 1731. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Raynha Nossa Senhora 1733. 4.

GREGORIO SYLVESTRE naceo em Lisboa a 31 de Dezembro de 1520. sendo filho do Doutor Joaõ Rodrigues Medico delRey D. Joaõ o III. e de D. Maria de Meza natural da Cidade de Cadiz. Quando contava a tenra idade de sete annos o levou seu Pay para Castella acompanhando com o lugar de Medico a Serenissima Infanta D. Izabel quando se hia despozar com o invictissimo Emperador Carlos V. Tanto, que cumprio quatorze annos foy admetido ao serviço do Conde de Feria em cuja caza se congregavaõ os mayores engenhos poeticos entre os quais se distinguia Garcia Sanches de Badajos de quem depois foy fiel imitador principalmente na composição das Redondilhas. Sendo já celebrado o seu nome pela destreza, e suavidade com que tocava Orgaõ por cujos dotes foy provido em primeiro Organista da Cathedral de Granada, ainda dilatou mais extensamente a sua fama por inventor dos Versos de doze pés muito mais pomposos, e elegantes, que os de onze praticados por Ioaõ de Mena, e Boscán, cujo armonico invento celebra seu affectuoso amigo Luiz de Barahona do Soto em huma carta dizendo-lhe.

*Y que per los Versos desligados
De la Española lengua, e Italiana
Seran con la medida encadenados
Deveros ha de aqui la Castellana*

*Mas que la Griega deve al claro Homero,
Y al inclito Virgilio la Romana.*

Pelo elevado espirito da sua Musa, e judicioza promptidaõ dos seus apothegmas conciliou as estimaçoens de D. Affonso Portocarreiro filho do Marquez de Villa nova, D. Affonso Vanegas, e do Marquez de Vilhena aos quais celebrou com varias Poezias. Sempre conservou erudito comercio com Diogo de Mendoga, D. Fernando da Cunha intitulado *Honra da Poezia de Espana*, João Latino doutissimo nos idiomas Grego, e Latino, e Iozeph Taxardo insigne nas disciplinas Mathematicas, e linguas Orientaes. A natureza, que liberalmente o ornou dos dotes pertencentes ao espirito, foy summamente avara nos que respeitaõ ao corpo parecendo pela desproporçaõ da Symetria, e deformidade do rosto mais monstro de que homem como sinceramente o pintou Luiz de Barahona com estas cores poeticas.

*Salistes por el mucho fuego adusto
Y por labrar el animo excelente
Dexò de monstruo el cuerpo tan robusto
Cabello casi crespo y ancha frente
Sin raya transversal con una ocura
Por entre ceja y ceja solamente &c.*

Foy cazado com D. Ioanna Cazorla y Palencia de quem teve numerosa descendencia, que naõ degenerou do talento de seu Pay. Falleceo em a Cidade de Granada no anno de 1570. com 50 de idade. Iaz sepultado no Convento dos Carmelitas. Seu amigo Pedro de Caceres, e Espinosa lhe compoz o seguinte Epitafio para se lhe gravar na sepultura.

*El que en dulce Poesia
Fue mas famoso en la tierra
Que quantos el Cielo cria
Su cuerpo aora se encierra
En aquesta piedra fria.
Altas Musas poderosas
Sobre su sepulcro amado
Derramad perlas preciosas
Pues en el está guardado
Quien os hiso tan famosas.*

Celebres escriptores eternizaõ com diversos Elogios a sua memoria. Lourenço Gracian *Art. de Ingen.* Disc. 28. lhe chama *ingenioso Portuguez.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 418. col. 2. *inter aqua-*

les sui temporis non mediocris existimationis Poeta fazendoo erradamente natural de Badajos. Manoel de Faria, e Souza Prolog. da 1. Part. da *Fuent. de Aganip.* n. 10. Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 57. Lope de Vega Carpio *Laurel de Apollo.* Sylva 2.

*Que el antigo Sylvestre
Basta que solo muestre
El gran nombre, que tuvo*

Quando en la cumbre del Parnasso estuvo.

Sahiraõ as obras deste grande Poeta com este titulo.

Las obras del famoso Poeta Gregorio Sylvestre recopiladas, y recogidas por diligencia de sus herederos y de Pedro de Caceres, y Espinosa. Lisboa por Manoel de Lyra 1592. 12. Granada por Sebastian de Mena. 1599. 8.

Terno, que constava de 100. Outavas cada Terno. O 1. *Tratava da Payxaõ de Christo.* 2. *da Decida ao Limbo.* 3. *da Ascensaõ ao Ceo.* Por naõ estar esta obra perfeitamente acabada a mandou o author reduzir a cinzas.

Varios Vilhancicos, e Entremezes para a Cathedral de Granada cujas obras compunha por obrigaçaõ de ser o primeiro Organista desta Igreja.

Arte de escrever por Cifra. M. S. Desta obra faz mençaõ o seu amigo Luiz de Barahona na carta, que lhe escreveo.

*Ay outra sciencia antigua en que se escribe
Occultas cosas de secreto dignas
De dõ provechos grandes se recibe
La qual de cifras consta clandestinas.
De quien formaste arte, que es bastante
A declarar las bojas Sybillinas
Tan clara tan subtil, tan elegante
Que os prueba por primero, y sin segundo
En los de atrás, de aora, e de adelante.*

GREGORIO SOARES DE BRITO natural da Villa de Monção no Arcebispado de Braga nobre por nacimiento, e muito perito na Arte militar assim theorica como practica de que deu illustres argumentos naõ fomite quando ocupou os postos de Capitaõ, e Sargento mór, mas publicando.

Tratado da Theorica, e practica da guerra do mar, e terra. Offerecido a D. Ioaõ

de Souza Alcayde mór da Villa de Thomar. Lisboa por Paulo Crasbeeck 1642. 8.

Breve discurso, e Tratado das Regras militares observadas por muitos practicos, e valerosos soldados. Offerecido a Fernão Telles de Menezes Commendador das Commendas de S. João de Moura, e da Villa de Albufeira. Lisboa pelo dito Impressor 1644. 4.

Fr. GREGORIO TAVEYRA natural de Lisboa filho de Pays nobres Francisco Peres Vieyra, e D. Leonor de Aguiar. Professou o instituto da ordem militar de Christo em o Real Convento de Thomar a 8. de Setembro de 1594. onde depois de Prior do Collegio de Coimbra, e do Convento de Nossa Senhora da Luz em os suburbios de Lisboa foy eleito Geral a 22 de Julho de 1635. Observou com exacção todas as virtudes proprias do seu estado, sendo taõ amante da pobreza que querendo seus parentes fazer-lhe Tença com que pudesse passar commodamente, o naõ consentio afirmando naõ necessitar de outro subsidio mais do que lhe dava a Religiaõ. Falleceo com summa piedade no Real Convento de Thomar em o anno de 1654. quando contava 79 de idade, e 54 de Religiaõ. Foy Qualificador do Santo Officio, Pregador de fama, e muito versado na Theologia Mystica como testemunhaõ as obras seguintes.

Fugida do mundo para Deos pela escada da Penitencia pela qual sobio David penitente, e deixou facilitada nos pecadores em sete degraos significados nos sete Psalmos Penitenciaes repartidos pelos sete dias da semana. Lisboa por Pedro Crasbeeck 1619. 8. & ibi pelo dito Impressor 1624. 8. & ibi por Antonio Rodrigues de Avreu 1675. 8. ibi por Ioaõ Galraõ 1676. 8. e Coimbra por Iozeph Antunes da Sylva. 1709. 8.

Sermão da Fé em a vizita, que se fez por parte do Santo Officio em Thomar, e seu districto em o 1. de Janeiro de 1619. Lisboa por Pedro Crasbeeck Impressor del-Rey 1619. 4.

Sermão na quarta Feyra depois da Quarta Domingo da Quaresma na Capella anno de 1623. Lisboa pelo dito Impressor. 1623. 4.

Sermão em gloria, e exaltação do Santissimo Sacramento por occasiã do caso de Santa Engracia no Mosteiro da Luz de que era Prior a 5. de Mayo de 1630. Lisboa pelo mesmo Impressor 1630. 4.

Regalo de contemplativos, e Theologos com algumas advertencias de como se haõ de haver no exame das Revelaçoes, que tiverem. Lisboa por Manoel da Sylva. 1639. 12.

Mantimento da alma. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1647. 8.

Subida para Deos pelo monte das Saudades de duas almas, huma do Justo por ardentees dezeijos da sua vista; outra do peccador reduzido figurado no Prodigio por sentimento dos bens, que perdeu por se apartar de seu Pay celestial repartida em sete jornadas para se frequentarem espiritualmente nos sete dias da semana. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1650. 8.

Via Celi repartida em tres jornadas. A primeira do Horto em seguimento de Christo preso até o monte Calvario. Segunda do pé da Cruz até o alto do mesmo pela escada da penitencia. Terceiro do trono da Cruz até o alto da gloria pela via regia de hum Iardim de virtudes preparado para refeição espiritual da alma, que vay continuando o caminho da penitencia.

Vida de Santa Izabel Raynha de Portugal.

Estas duas obras se conservaõ M. S. na Livraria do Real Convento de Thomar. Do author se lembraõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lust. Liter.* lit. G. n. 59. e D. Francisco Manoel *Carta dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo.

GUALTER PEREYRA DE ANDRADE natural da Cidade do Porto, e Presbitero do habito de S. Pedro escreveu com estilo devoto.

Panegyrico em redondilhas ao Thaumaturgo Catalaõ S. Salvador de Horta. Lisboa na Officina da Musica. 1726. 4.

Fr. GUIDO DE LEYRIA natural da Cidade do seu apellido Monge Cisterciense, e muito versado no estudo da Sagrada Escriitura, e intelligencia dos Santos Padres compoz.

Expositio in Psalms David. fol. conserva-se na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça. M. S.

GUILHERME DE AGUIAR DE AZEVEDO natural de Lisboa, e na mesma Cidade Escrivão dos Aggravos, muito intelligente nos preceitos da Oratoria, e Poetica sendo em diversas Academias aplaudido o seu nome, ou fosse Collega, ou Mestre em tão eruditas Sociedades. Traduzio da lingua Castelhana do Padre Martim da Roa da Companhia de Iesus em a materna.

Estado das almas do Purgatorio, e do modo com que podem, e devem ser ajudadas para sabir das suas penas com varias meditações de seus tormentos. Lisboa por Miguel Manescal. 1701. 8.

No principio desta acrescentou o Tradutor.

Tristezas de hum peccador na falta da graça divina. He huma Canção de 12 ramos e

Quarenta Outavas fallando a Christo Crucificado hum peccador na agonia da morte.

Promete no Prologo varias obras assim em prosa, como em Verso a diversos Assumptos, que forão lidas nas mais celebres Academias. Faz delle menção entre os Poetas Portuguezes o Padre Antonio dos Reys *Enthus.* Poet. n. 224.

..... *Tristes.*

Numen ob offensum gemitus Aguilarius edit.

Fr. GUILHERME DE BUARCOS natural da Villa maritima do seu apellido situada sete legoas de Coimbra em a Provincia da Beyra. Foy Monge Cisterciense, e insigne Escriuario, como manifesta a obra, que se conserva M. S. na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça com o seguinte titulo.

Glossa in Psalms Davidicos. fol.

GUILHERME FIGUEYRA Presbitero, e Capellaõ da Excellentissima Marquiza de Alenquer Camareira mór da Serenissima Raynha D. Maria Sofia Izabel de Neoburg. Foy

muito inclinado ao estudo da Genealogia em que fez grandes progressos a sua applicação addicionando com eruditas noticias.

Dous Tomos de Familias Illustres deste Reyno em que tinhaõ trabalhado os grandes Genealogistas D. Antonio de Lima, D. Luiz Lobo, e Antonio das Povoas. Estes dous volumes deixou a Senhora Marquiza de Alenquer a D. Pedro Antonio de Noronha 1. Marquez de Angeja em cuja livraria os vio muitas vezes o Padre D. Antonio Caetano de Souza como afirma no *Apparat. à Hist. Gen. da Caça Real Portug.* pag. 139. §. 161.

GUILHERME JOSEPH DE CARVALHO BANDEYRA Capitaõ de huma das Companhias Auxiliares de que he Mestre de Campo Coronel Martim Paçanha na Praça de Setubal. Naceo em Lisboa a 17 de Agosto de 1714. onde teve por nobres Pays ao Capitaõ Antonio Guilherme de Carvalho Bandeira, e D. Francisca Maria Anjos de Moraes Cabral sendo igualmente instruido nos preceitos da Poetia, como da Historia. Compoz.

Vozes do Temor, eccos da verdade. Glossa a hum Soneto, que começa. *Naõ desejes mais honras, que as Virtudes.* Lisboa por Iozeph Correa de Lemos 1741. 4.

Vida do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Affonso de Castello-branco Bispo de Coimbra. Esta Obra, que tinha quazi acabada no anno de 1616. o Doutor Ioaõ de Almeyda Soares parente de Guilherme Iozeph de Carvalho Bandeira, a reduzio a melhor forma, e está prompta para a impressão.

Diario Historico, Critico, e Chronologico dos successos mais memoraveis de Portugal, e suas Conquistas dividido em 12 Tom. M. S.

Tratado do descobrimento da Longitude. M. S. *Memorias das Familias de Portugal, e Castella* M. S.

Fr. GUILHERME DE S. MARIA natural de Lisboa filho de D. Fernando de Noronha II. Conde de Linhares Mor-

domo mór da Raynha D. Catherina mulher delRey D. Ioaõ o III. Embaxador a França, e de D. Violante de Andrade filha de Fernando Alvres de Andrade Escrivaõ da Fazenda do mesmo Principe. Com heroico desprezo quando contava 20 annos de idade preferio as mortificaçoens do Claustro às delicias da sua illustre Caza professando o instituto de Erimita Augustiniano no Convento patrio de Nossa Senhora da Graça a 22 de Outubro de 1570. A grande prudencia de que era ornado, o fez digno de ser Reytor do Collegio de Coimbra, Provincial eleito no anno de 1594. e Visitador Geral da Provincia por patente de Octavio Acoromboni Nuncio Apostolico neste Reyno passada a 6 de Julho de 1615. Falleceo a 7. de Janeiro de 1634. com 84. de idade, e 64 de Religiaõ. Compoz.

Expositiones in VIII. libros Physicorum una cum Simonis de Visitatione in libros Meteorum, & de Cælo Commentariis. Ursellis 1604. 4.

Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 420. col. 1. Elsius in *Encom. Augustin.*

Fr. GUILHERME DE S. MARIA natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve, e hum dos insignes varoens da Congregação dos Agostinhos Descalços cujo instituto professou a 12 de Mayo de 1672. A capacidade do talento, e prudencia do juizo lhe conciliarão distintas estimaçoens principalmente do Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Antonio de Mendoça, que sempre o consultava nas materias mais graves. Com grande observancia administrou os Priorados dos Conventos do Porto de Mòs, e de Monte-mór. Retirado ao Hospital Real de Loule passou de caduco a eterno. Como era muito versado, e intelligente em as noticias da sua Congregação fundada pelo V. Padre Fr. Manoel da Conceição escreveu por sua ordem.

Chronica da Congregação dos Agostinhos Descalços do Reyno de Portugal 2. Tom. M. S. O primeiro consta de 6 livros que finalizaõ no anno de 1671. em que o Author entrou na Religiaõ. O segundo comprehende 5 livros, que ter-

minaõ no anno de 1682. em o qual falleceo piamente o V. Padre Fr. Manoel da Conceição. Acabou esta obra no anno de 1690. cujo Original conservaõ com a merecida estimação os Religiosos deste Instituto.

Fr. GUILHERME DA PAYXÃO natural da augusta Cidade de Braga, e grande credito da Familia Cisterciense onde depois de professo se fez exemplar do estado monastico. Ainda, que padecia continuas molestias sempre uzou na cama, e vestidos interiores de estamenna, e o que he mais digno de admiração o trazer sempre cingido o corpo com hum aspero cilicio. Pelo largo espaço de trinta annos nunca deceo à Cerca para não ter ocazião de violar o silencio. Era mayor a sua habitação no Coro, que na Cella onde passava duas horas contemplando os divinos attributos. Estas heroicas virtudes lhe conciliarão a veneração dos Reys, e Principes do seu tempo distinguindo-se entre elles o Cardial D. Henrique de quem foy Confessor seis annos o qual sendo Abbade Geral de Alcobaça, e não podendo assistir impedido de achaques ao Capitulo, que se havia celebrar em o 1 de Mayo de 1579. o nomeou seu substituto por huma Provisão escrita em Lisboa a 17 de Março do referido anno de cujas clausulas se manifesta o grave conceito, que formava da sua Pessoa. *Confianto eu da virtude, prudencia, zelo da Religiaõ, e bom exemplo de vida, e costumes do Padre Fr. Guilherme da Payxaõ Prior do dito Mosteiro, e crendo, que fará bem, fielmente como ao serviço do Nosso Senhor, bem da dita Ordem, e descargo de minha consciencia tudo, que por mim lhe for cometido, e encomendado com a inteireza, que convem, sem se mover por respeito algum particular como até qui tem feito, lhe cometo minbas vezes &c.* Não foy menos aceito ao Cardial Alberto de Austria quando governava este Reyno cometendo-lhe à sua prudente direção a vizita, e reforma da Ordem Terceira da Penitencia do Serafico Patriarcha cuja incumbencia começando a 2 de Dezembro de 1587. a concluiu a 15 de Abril de 1588. com grande credito do seu talento, e não

menor gloria daquella Religiofa Familia. Sendo elevado à dignidade de Geral alcançou novos aplauzos de prudente, e vigilante na administração de tão grande lugar. Pelo affectuozo obsequio com que venerava ao Principe da Milicia angelica S. Miguel lhe erigio em o Cruzeiro do Convento de Alcobaça hum sumptuozo Altar, e para não caducar na posteridade a memoria de quem o tinha erigido lhe gravou na parte superior Fr. Filippe de Siao filho do grande Chronista Damiaõ de Goes o seguinte dysticho.

Guilielmus Abbas cum Christi passio nomen

Hic dedit Altare dum Generalis erat.

Cumulado de virtudes, que excediaõ o numero dos annos passou a lograr o premio eterno a 21 de Mayo de 1601. Os Monges o sepultaraõ no mesmo lugar onde jazia S. Domingos Martiõs Abbade, que fora daquella Real Caza, e já está collocado em o Cathalogo dos Santos. Delle escrevem com Elogios Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Cist.* 1. Part. liv. 3. cap. 22. Jongel. *Notit. Abbat. Ord.* pag. 32. Visch *Bib. Cisterc.* pag. 136. Manriq. *Annal. Cisterc.* Apend. 1. Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 343. e pag. 352. no Comment. de 21 de Mayo let. D. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 240. col. 2. e Tom. 2. pag. 296. col. 1. Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* pag. 168. Compoz.

Labyrintho espirital. Nesta obra trata particularmente do Archanjo S. Miguel de quem era summamente devoto, e dos Anjos onde mostra a grande sciencia nesta materia Theologica. Pela profunda humildade, que observava não descubrio o seu nome, e fomite diz ser composta por Fr. Ninguem. Conserva-se em Alcobaça no Caixaõ das tres chaves.

Chronica do Real Convento de Alcobaça. Composta no anno de 1582. fol. M. S.

Noticia das Fundaçoes dos Conventos de Cister em o Reyno de Portugal. fol. M. S. Destas duas obras faz menção Fr. Angelo Manrique *Annal. Cisterc.* Tom. 2. ad an. Christi. 1147. cap. 17. n. 10. & ad an. 1171. cap. 8. n. 11. & ad an. 1221. cap. 9. n. 2.

Fr. GUILHERME DO VADRE natural de Lisboa filho de Ieronimo do Vadre, e Maria Bacler. Professou o sagrado instituto da Ordem dos Pregadores no Convento patrio a 16 de Novembro de 1629. onde aprendeo, e ensinou as sciencias Escholasticas até jubilar na Sagrada Theologia. Foy dos mais insignes Oradores Evangelicos do seu tempo. Falleceo em Lisboa a 9 de Novembro de 1675. Publicou.

Sermaõ no Convento de S. Domingos de Bemfica na festa, que celebrou na Beatificaçõ do grande summo Pontifice Pio V. em o mex de Outubro de 1672. Lisboa por Francisco Villela 1673. 4.

Delle se lembra brevemente Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 227.

Sor. GUIOMAR DOS ANJOS natural da Villa de Amarante do Arcebisgado de Braga, e Religiofa professa no Serafico Convento de Santa Clara da sua patria onde floreceo pelos annos de 1592. Foy observante do seu Instituto servindo de exemplar às suas companheiras das quais querendo eternizar a memoria na posteridade escreveu.

Memorial do Mosteiro de Santa Clara da Villa de Amarante: contem as virtuosas memorias de muitas Religiosas que nelle floreceraõ com opiniaõ veneravel. M. S. fol.

Sor GUIOMAR DO DEZERTO naceo em Lisboa sendo setima produçõ de fecundo thalamo dos Excellentissimos Condes de S. Lourenço D. Luiz de Mello da Sylva Senhor da Villa do Bispo, Alcayde mór de Elvas, Commendador das Comendas de S. Tiago de Lobaõ, e Pentalvos, e S. Salvador de Ioanne em a Ordem de Christo, Vedor da Caza das Serenissimas Raynhas D. Maria Francisca Izabel de Saboya, e D. Maria Sofia; e de D. Filippa de Faro filha de Bernardim de Tavora Reposteiro mór, e D. Leonor de Faro. Na eleiçõ do Estado, que abraçou na primavera dos annos deu a conhecer a madureza do juizo com que liberalmente a dotara a natu-

reza sepultando heroicamente o esplendor do seu nascimento em o Serafico Claustro do Convento de Nossa Senhora da Esperança de Lisboa onde professou a 24 de Junho de 1682. Nesta virtuosa escola aprendeu, e ensinou a mais rigida Observancia, ou fosse como subdita, ou como Prelada. Igualmente foy insigne na arte da Musica, como da Poezia praticando huma com destreza, e suavidade, e exercitando a outra com cadencia, e elegancia. Nunca contaminou a elevação do seu Enthusiasmo com assumpto profano, antes com esculpulosa advertencia dedicava as suas produçoens metricas em obsequio da divina Magestade, Mysterios da nossa Redempção, de Maria Santissima, e alguns Santos seus Tutelares. Falleceo com eterna saudade das suas Companheiras em o 1 de Agosto de 1710. Compoz.

Panegyrico de Santo Aleixo recitado no seu dia na clausura do Convento da Esperança.

Dezengano do Mundo. Discurso discreto, e douto.

Versos varios, que correm (como escreve o author do *Theatr. Heroic.* Tom. 2. pag. 497.) *pelas mãos dos curiosos em multiplicados transumptos.*

GUIOMAR DE JESU cuja patria, e estado de vida se ignora, e unicamente se sabe, que compuzera.

Consolação do nosso desterro: incendio do Amor. Trata da vida, Payxaõ, e morte do nosso *dulcissimo amor, e Senhor Jesu Christo.* Esta obra, que consta de 65 capitulos foy dedicada à Raynha D. Leonor terceira mulher delRey D. Manoel, e mandada imprimir por ordem do Cardial Infante D. Henrique em caracter gothico. 4. sem lugar, e nome de Impressor. No fim foy aprovada pelo Mestre Olmedo, e Fr. Ieronimo de Azambuja da Ordem dos Pregadores. Della, como de sua authora fazem menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 421. col. 1. e o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 582. no Coment. de 15 de Abril letr. A.

D. GUIOMAR DA SYLVA naceo na Villa de Viana situada em a Provincia de Entre Douro, e Minho a 17 de Junho de 1665. sendo seus Progenitores Fernando da Sylva de Souza moço Fidalgo da Caza Real, e D. Margarida Coutinho de Tavora irmãa de Fernando de Souza Coutinho General da Artilharia da Provincia do Minho onde governou muitas vezes as Armas. Ainda contava poucos annos de idade quando era admirado o seu raro engenho, que se fez mais plausivel pela continua lição da Historia Portugueza, Castelhana, e Italiana, cuja lingua fallou com a ultima perfeição. Foy ornada do divino dom da Poezia pela qual contrahio amizade, e correspondencia com a Excellentissima Condesa da Ericeira D. Ioanna Iosefa de Menezes heroica Musa do Parnasso Portuguez. Cazou com Christovão Francisco de Magalhaens moço fidalgo da Caza Real filho de Nuno Fernandes de Magalhaens, e de D. Florencia de Vafconcellos, e Sylva de quem teve descendencia Compoz.

Ascendencia da sua Caza illustrada com noticias historicas, e reflexoens criticas. fol. M. S. Está escrito este livro com excellente methodo, boa ordem, e summo exame.

Poezias varias. 1. Parte 4. M. S.

Estas obras conserva em seu poder Francisco de Magalhaens da Sylva de Souza Moço Fidalgo da Caza Real Capitaõ de Granadeiros, e morador na Cidade de Elvas filho primogenito da Authora.

Obras varias M. S. 4. Conservase em poder de Martinho Lopes Lobo de Saldanha neto da Authora morador na Villa de Estremòs.

D. GUIOMAR DE VILHENA teve por patria a Cidade de Evora, e por Pays a D. Francisco de Portugal primeiro Conde do Vimioso digno de eterna memoria pelas virtudes, que religiosamente praticou, e a D. Brites de Vilhena sua primeira mulher filha de Ruy Telles de Menezes quinto Senhor de Unhaõ, Mor-domo mór da Emperatriz D. Izabel, e

de D. Guiomar de Noronha filha de D. Pedro de Noronha Senhor do Cadaval Mordomo mór delRey D. Ioaõ o II. e seu Embaxador a Roma. A hum taõ esclarecido nascimento soube acrescentar novos esplendores esta grande Heroína exercitando-se nos actos de piedade, e devoção com tanto excessõ, que podia servir de exemplar aos espiritos mais austeros. Ocupava o tempo na lição dos livros asceticos donde extrahia solidos documentos para direcção das suas açoens. Com devota generozidade concorreu no anno de 1545 juntamente com seu espozõ D. Francisco da Gama II. Conde da Vidigueira Almirante da India Oriental, e Estribeiro mór delRey D. Ioaõ o III. filho do insigne Varaõ D. Vasco da Gama I. Conde da Vidigueira, Descobridor da India Oriental, e de sua mulher D. Catharina de Atayde para a Fundaçãõ do Convento de Nossa Senhora da Assumpção da Serafica Provincia da Piedade situado junto da Villa da Vidigueira. Passou a lograr o premio merecido às suas virtudes em Lisboa no anno de 1585. Iaz sepultada no Convento dos Carmelitas calçados da Villa da Vidigueira jazigo da Excellentissima Caza dos Marquezes de Nifa. Compoz.

Consideraçoens pias sobre alguns passos de Nossa Senhora. 12. Sahio impresso conforme escreve Ioaõ Franco Barreto *Bib.*

Portug. M. S. Da obra como de sua Excellentissima Authora faz menção o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caz. Real.* Tom. 10. liv. 10. cap. 4.

D. GUTERRE COUTINHO Comendador de Sezimbra filho de D. Fernando Coutinho Marichal do Reyno, e D. Ioanna de Castro filha de D. Alvaro Gonçalves de Attayde I. Conde da Atouguia, e irmaõ de Vasco Coutinho Conde de Borba. Foy cazado com D. Isabel Pereira filha de D. Gonçalo de Castello-branco Governador da Caza do Civil. Por ser hum dos Authores da conspiração contra a vida delRey D. Ioaõ o II. foy recluso no Castello de Aviz onde infelicamente acabou no anno de 1484. Entre os estudos, que cultivava era naturalmente inclinado ao da Poezia como se colhe de muitos Versos seus, que sahiraõ impressos no *Cancioneiro de Garcia de Resende* a fol. 70. v.º Lisboa por Herman de Campos. 1516. fol. Fazem delle memoria o referido Resende *Chron. del-Rey D. Joaõ o II.* cap. 51. e 53. *Telles de reb. gest.* Joan. 11. pag. mihi 113. *Sampayo Vid. del Princip. Perfet.* fol. 39. v.º Vafconcel. *Vid. de D. Joan.* 11. pag. 139. *Faria Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. n. 33.

H

H EYTOR DE BRITO PEREYRA natural de Villa-viçosa filho de Christovão de Brito Pereira Comendador de Santa Maria de Viade, de S. Salvador de Sanguinhedo da Ordem de Christo, Alcayde mór da Villa de Alhos Vedros, Mestre de Campo dos Auxiliares de Villa-viçosa, e Governador desta Praça, que heroicamente defendeo no anno de 1665. contra a invasão do exercito Castelhana, que mandava o Marquez de Caracena; e de D. Paula Maria de Vilhena filha de Antonio Correa Baharem Comendador de Alfange na Ordem de Christo, e de D. Antonia de Vilhena sua sobrinha. Foy Prior da Collegiada de Barcellos, Desembargador da Caza da Suplicação de que tomou posse a 31 de Janeiro de 1696. em cujo lugar mostrou igualmente a observancia da justiça, com a profundidade da sciencia. Entre os Poetas do seu tempo mereceo geral estimacão pela delicadeza dos conceitos, e affluencia das vozes, de cujas produçoens metricas se podia formar hum volume de justa grandeza, e fomento lograraõ da luz publica.

A la Santa reliquia, que truxo de Valencia de Santo Thomas de Villanueva el Doutor Luiz de Loureyro Canonigo en la Ciudad de Coimbra. Romance. Sahio nos *Acroamas Panegyricos com que a Santa Cathedral Igreja de Coimbra recebeu, venerou, e aplandio a sagrada reliquia do novo Thaumaturgo Espanhol o Illustriissimo Arcebispo de Valença Santo Thomas de Villa-nova.* Coimbra por Iozeph Ferreira. 1690. 4. a pag. 124.

Soneto em aplauzo de Manoel de Souza Moreira author do Theatro Geneal. da Caz. de Souza. Sahio ao principio desta obra. Paris por Joaõ Anisson 1694. fol.

Delle faz memoria Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2. pag. 519.

Fr. HEYTOR PINTO natural da Villa da Covilhãa em a Provincia da Beyra,

ou da Villa de Mello como consta do Archivo da Universidade de Coimbra, foy hum daquelles famosos Varoens, que serviraõ de grande credito a este Reyno, e de glorioso tymbre à Religiaõ de S. Jeronimo cujo Sagrado Instituto professou no Real Convento de Santa Maria de Belem distante huma legoa de Lisboa a 8 de Abril de 1543. em as mãos do Provincial Fr. Antonio do Trocical. A primeira palestra dos seus estudos Escolasticos foy o Convento da Costa, que felismente continuou em a Universidade de Coimbra pelo anno de 1551. donde passando à de Siguença nella recebeu as insignias doutoraes em a Faculdade de Theologia. Restituído ao Reyno como fosse peritissimo nas linguas Orientaes com que tinha penetrado as mayores difficuldades de hum, e outro Testamento, querendo a Magestade delRey D. Sebastião illustrar a Academia Conimbricense com a doutrina de taõ insigne varaõ creou a 2 de Agosto de 1575. huma Cadeira de Escriitura da qual o nomeou Lente, e tomou posse a 9 de Agosto de 1576. mandando, que fosse numerado entre os Doutores daquela Universidade suposto que em outra tivesse recebido o grao. Pelo espaço de muitos annos ilustrou com admiravel subtileza, e summa profundidade as mysteriosas sombras dos Oraculos profeticos de cuja interpretação admirados os mayores Cathedraticos se confessavaõ discipulos de taõ sublime magisterio. A' especulação das sciencias correspondia a practica das virtudes observando com tal exactão os preceitos do seu instituto, que servia de exemplar aos domesticos, de veneração aos estranhos. Todo o tempo, que vagava do estudo o consumia na contemplação da eternidade. Com judicioza disposição era summamente severo para comsigo, e excessivamente benevolo para os subditos, ou fosse quando exercitou o lugar de Reytor do Collegio de Coimbra no anno de 1565. ou quando

governou a sua Congregação sendo Provincial no anno de 1571. Como sempre professasse incorrupta fidelidade para os Principes Portuguezes defendeo acerrimamente o direito, que o Senhor D. Antonio filho do Serenissimo Infante D. Luiz tinha a esta Coroa, e querendo Filippe Prudente livrar-se de hum taõ forte Antegonista o levou em sua companhia para Madrid quando voltava de Portugal, com o pretexto honorifico de seu Consultor em os negocios mais graves. Ao entrar naquella Corte disse com apostolica liberdade: *El Rey Filippe bem me poderá meter em Castella, mas Castella em mim he impossivel.* Recluído em o Convento dos Religiosos Ieronimos de Sysla situado fora dos muros da Cidade de Toledo acabou a vida em o anno de 1584. com sospeita de veneno, que lhe mandou dar a ambiciosa impiedade de Filippe Prudente como escreve o Senhor D. Antonio na carta, que mandou a Gregorio XIII. escrita em Francez, e traduzida em latim por Octavio Sylvio Cavalheiro Romano da qual temos hum exemplar. *Ille tamen superborum militum fidei comissus fuit in Castellam deductus, & in vincula coniectus ubi non sine verisimili veneni suspicione è medio sublatus est.* Jaz sepultado no claustro antigo chamado dos Santos, e sobre a Campa se lhe gravou este enfatico Epitafio.

Hic jacet Hector Lusitanus ille.

Mais digno de taõ grande varaõ foy o que lhe compoz o Padre Andre Scoto *Bib. Hispan.* pag. 525. nesta forma.

Lusadum Te Pinte decus quin Hectora dicam?

Non ferro, at verbi fortis es eloquio.

Iliacos circum muros rapit Hectora Achilles.

Te fidei traxit Zelus, amor que Dei.

Entre os insignes Religiosos da Ordem de S. Ieronimo, que estaõ retratados na Livraria do Real Convento de Belem está o seu Retrato animado com estes Versos compostos por Fr. Diogo de Iesus.

Fortis ut Antæus patriã removeris ab urbe

Hector, vive domi vincere morte foris.

Publicus at Cathedræ socios in munere vincis,

Quæ fuerat tanto jure creata viro.

Ao seu nome dedicaõ gravissimos Escriutores merecidos aplausos como são Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 430. col. 1. *Hunc locum* (falla da Cadeira da Universidade) *magna cum doctrina, eruditionis, atque eloquentiæ laude sustinuit.* Ioão Pinto Ribeyro *Lustr. ao Dezemb. do Paço* cap. 1. n. 8. *Galhardo Portuguez.* Guillielm. *Eysagrein Cathal. Test. verit. Vir & moribus, & doctrina clarus, Philosophus, & Orator, insignis Theologus, Sacrarum legum exercitissimus.* Macedo *Lusit. Liberat.* lib. 2. cap. 2. n. 13. *cujus scripta ostendunt authoris claritatem.* Fr. Thom. de Faria *Decad* 1. lib. 10. cap. 3. *vir fuit sanè integer vitæ, & magno animi sensu, quem nulla potuerunt præmia, nulla item detrimenta, & persecutiones demoliri.* Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 6. liv. 19. cap. 13. *Grande Portuguez e na Dedicatoria da 5. Part. da Mon. Lusit. O grande Heytor Lusitano.* Bonucci *Istoria de la Vit. del Ré D. Alfonso Anriq.* liv. 3. cap. 10. *celebre in tuta la republica literaria per gli eruditi volumini che há dato in luce.* Fr. Bernard. da Sylv. *Defens. da Mon. Lusit.* Part. 1. cap. 10. *doutissimo, e de summa authoridade.* Scoto *Hisp. Bib.* pag. 524. *Sancta lingua non ignarus fuit, neque græcarum literarum rudis: latino verò sermone supra Theologum facundus.* Lelong. *Bib. Sacra* pag. mihi 907. col. 1. *Trium linguarum peritum.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Literat.* lit. H. n. 1. *Vir lusitana eloquentia, morumque urbanitate celebratissimus, in hebraa, græcæque lingua valde peritus.* Sixtus Senens. *Bib. Sanct.* lib. 4. intitula aos Commentarios em *Isaias nitida, & culta.* Fr. Ludov. a D. Franc. in *Prozem. Can. & Arcan. Egregius Magister.* Fr. Francisco da Natividade *Lenit. da dôr* Prolog. pag. 16. n. 13. *o Portuguez Heytor dos Expositores, e pag. 204. n. 186. insigne.* Fr. Francisco dos Santos *Hisp. de la Ord. de S. Jeron.* lib. 3. cap. 69. *Hector verdaderamente fin Achilles invencible en el zelo de la fé, de la observancia inconstable en la doctrina, esplendor grande de la Universidad de Coimbra, y de todo el Reyno Lusitano.* Imbonati *Bib. Lat. Heb.* pag. 68. Hallewordio *Bib. Curiosa.* p. 121. col. 1. *Possevino Appa-*

rat. Sacer. Tom. 1. pag. 719. Com-
poz.

In Isaiam Prophetam Commentaria. Lug-
duni apud Theobaldum Paganum 1561. fol.
Antuerpiæ. 1567. 8. Coloniae apud viduam,
& hæredes Joannis Stelli. 1572. 4. Salman-
ticæ apud Ioannem Canova. 1581. fol. &
Antuerpiæ per Petrum Bellerum 1584. 8.

In Ezechielem Prophetam Commentaria.
Salmanticæ apud Ioannem Canova. 1568.
fol. Antuerpiæ apud Petrum Bellerum
1570. 8. Salmanticæ apud Mathiam Ga-
lhies 1574. Lugduni apud Joannem Ja-
cobi Juntæ filiam 1581. 4. & ibi apud
Rovillios 1581. 4. & ibi apud Stephanum
Michaelem 1584. & Coloniae Agripinæ
apud Ioannem Crythium. 1615. 4.

In divinum Vatem Danielelem Commentaria.
Conimbricæ apud Didacum Gomes de Lou-
reiro 1579. fol. Venetiis 1583. 4. Coloniae
ex Officina Birckmanica 1582. 8. Antuerpiæ
apud Petrum Bellerum 1595. 8.

*In Danielelem, Lamentationes Hyeremiæ,
& Nabum* Coloniae ex Officina Birckma-
nica. 1582. 8.

Todos estes Commentos em que depois
de explicar o sentido litteral acrecenta no
fim de cada capitulo doutissimas Notas ex-
trahidas dos Originaes Hebraico, Caldaico,
e Grego, sahiraõ em hum volume. Conim-
bricæ apud Antonium Maris 1579. fol. Lug-
duni apud Bartholamæum Honoratum 1584.
fol. 3. Tom. & ibi mais adicionados apud
Joannem Veyratum 1590. fol. Ultimamente
Lutetiæ Parisiorum apud Michaelem Sonnum
1617. fol. 4. Tom. Contem o 1. *Commentaria
in Isaiam, & Threnos.* 2. *in Ezechielem.* 3.
in Danielelem, & Nabum. 4. os dialogos tradu-
zidos em Latim.

Imagem da Vida Cbristãa. consta de
6. Dialogos o 1. da Verdadeira Filoso-
fia 2. da Religião 3. da Justiza. 4. da Tri-
bulaçaõ. 5. da Vida solitaria. 6. da Me-
mória da morte. 1. Parte Lisboa por An-
tonio Alvares. 1572. 8.

Parte 2. Consta de 5. Dialogos 1.
da Tranquillidade da vida. 2. da discreta
ignorancia. 3. da verdadeira amizade. 4. das
cauzas. 5. dos verdadeiros, e falsos bens. Lis-
boa. por Ioaõ Barreira 1572. 8. Ambas

as partes Lisboa por Simaõ Lopes 1595.
& ibi por Miguel Manescal 1681. 4. Sa-
hio esta obra traduzida por hum erudito
Francez. Lugduni 1590. 2. Tom. & Co-
loniae apud Ioannem Crythium. 1609.
12. & ibi 1616. 4. e ultimamente no 4.
Tomo in fol. da impressaõ de Pariz apud
Michaelem Sonnum 1617. da qual se fez
assima mençaõ, onde o traductor em o
Prologo escreve as seguintes palavras.
*Neminem ego tam alienum ab omni huma-
nitate existimo, ut non ultro fateatur vix quem-
quam hoc nostro sæculo extitisse, cui ingenio,
& industria plus creverit sacrarum litterarum
studium inter cives suos, quàm doctissimi illius
viri Fr. Hæctoris Pinti. Ille renascentes tum
in Conimbricensi Academia bonas litteras
primùm excepit, summis vigiliis, & labori-
bus tersas, ornatas, expolitas ed exivit, ut
cum varia aliarum regionum eruditione, &
multiplici elegantia Academia illa Lusitana
posset certare. Confirmant iudicium nostrum
cum alia non pauca, quæ ad nostram inda-
ginem non venerunt, aut in scriptis ejus
Adversariis hæserunt ab illo doctissima scripta
volumina; tum insigne hoc moralium Dialogo-
rum opus quo vulgari Lusitanorum lingua
nullum fere nostra memoria prodiit eruditius,
& politiorum disciplinarum studiosis utilius,
cujus eximia pietate, & eruditione ducti multi
multis idiomatibus traductum subinde edide-
runt.* Esta obra dos Dialogos foy vertida
na lingua Castelhana. Madrid por Pedro Cusea
1572. 4. Medina del Campo por Benito
Boyer, e Domingo de Saraguay 1573. 4.
Salamanca por Gaspar de Portonareis 1576. 4.
Saragoça por Pedro Sanches de Espilleta.
1577. 4. Alcalá por Iuan Gracian 1592. 2.
Tom. Na lingua Franceza por Guilherme
de Cursol com este titulo.

*Image de la vie Cbristienne, ou la uraye
Philosophie, & Religion entre les Cbristiens.*
Pariz Chez Guillieme Chaudiere. 1580. 1.
Tom. e o 2. Lion 1593. 16.

Na lingua Italiana traduzida por Fr. Za-
charias de Lisboa Religioso Capuchinho,
que o dedicou ao Serenissimo Raynucio
Farnese Principe de Parma, e Placencia. Ve-
netia por Erasmo Viotto. 1594. 4. 2 Tom.
& ibi por Nicolao Miserino. 1594. 4.

Commentaria in primos decem Davidis Psalmos. Começão. *Solent viri sapientes.* M. S. 4. Conserva-se na Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa. Deixou compostos Commentarios sobre todos os Profetas Menores de que fomite se imprimirão ao Profeta Nahum, os quais como escreve nos seus *Ferculos* Fr. Diogo de IESUS Religioso Ieronimo de quem se fez memoria em seu lugar, se conservaõ M. S. no Convento de Nossa Senhora do Espinheiro junto da Cidade de Evora.

HEYTOR RODRIGUES natural de Lisboa, celebre professor da Iurisprudencia Cesarea de cuja Faculdade foy Lente primario pelo espaço de vinte annos em a Universidade de Coimbra onde regentou a Cadeira do Codigo de que tomou posse a 28 de Novembro de 1543. e do Digesto Velho, a 27 de Setembro de 1546. e a de Vespóra a 20 de Dezembro de 1559. que levou por opposição tendo por contendor o insigne Pedro Barbosa. Sendo pequena esfera para a grandeza do seu talento huma só Academia, illustrou com a profúda interpretação das Leys Imperiaes a de Salamanca substituindo na Cadeira de Prima ao nosso Ayres Pinhel, sobejando para credito do seu magisterio ser seu discipulo o doutissimo Francisco de Caldas Pereira por tempo de cinco annos, a cuja memoria em remuneração da doutrina, que delle recebera em Salamanca, dedica nas suas obras grandes Elogios sempre inferiores à subtil penetração de tão insigne Mestre intitulado-o na L. *si Curat. habens.* verb. Læsis. n. 47. §. quo circa *excelsi ingenii Papinianus* & verb. *Contractum fecisti.* n. 38. *Clarissimum omnium quos nostra vidit ætas* & *Oper. Emphyteut.* Part. 4. cap. 10. n. 30. *Præstantissimus.* & Part. 1. Quæst. 1. n. 35. *doctissimus, & excellentissimus Jurisconsultos.* & ibi Quæst. 12. n. 56. *insignis.* Semelhantes louvores lhe daõ Macedo *Flor. de Espan.* cap. 8. excel. 9. Mend. à Castr. *Pract. Lusit.* lib. 3. cap. 15. n. 6. e na L. *Cum oportet de bonifque liber.* 1. Part. à n. 61. Carvalho *ad cap. Raynaud.* Part. 4. n. 61. Ainda vivia no anno de 1577. como consta de muitos

estudantes, que vinhaõ incorporar-se na Universidade de Coimbra havendolhe conferido os graos de Bachareis como Lente de Prima em Salamanca onde falleceo na provesta idade de 80 annos. As Postillas, que dictou em as Universidades de Coimbra, e Salamanca sobre varios Titulos de Direito sendo dignissimas da luz publica a naõ logrãraõ, infortunio, que com elegantissimas expressoens lamentou seu grande discipulo Francisco de Caldas Pereira na L. *Si Curatorem.* Verb. *Lusit.* n. 47. *Nulla huius eximii Præceptoris scripta remanserunt, cum tamen plura edere potuisset, quæ manibus doctissimorum hominum summa cum laude circumferrentur; et si quo sunt ea servantur in Schedis apud clarissimos filios, qui pro sua industria diu apud se tam opulentos jurisprudentiæ Thezauros non occultabunt, sed in commune omnium utilitatem multo sænore cumulatiores nobis exhibebunt, & aperient, ut illius viri ingenii perfruemur.*

HEYTOR DA SYLVEYRA filho de Bernardim da Sylveira Senhor de Sobreira Fermoza, e de D. Ignez de Almeyda filha de Bernardim de Almeyda, e D. Guiomar Freyre. Para ser imitador das açoens heroicas de seus Mayores partio para a India no anno de 1561. onde experimentou fortuna taõ infausta aos seus aumentos, que chegou a padecer os efeitos da ultima necessidade. Neste tempo contrahio estreita amizade com o Principe da Poezia Epica o grande Camoens sendo hum dos convidados daquelle gracioso convite, que está nas suas Rimas, e o trouxe em sua companhia no anno de 1569. quando voltou para o Reyno de que faz memoria Manoel de Faria, e Souza *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. §. 15. Cazou com D. Ieronima de Menezes filha de D. Luiz de Menezes de quem naõ teve successaõ. Foy insigne Poeta como consta daquelles Versos escritos ao Conde de Redondo Vicerey da India em que lhe pedia remedio para a opressaõ em que estava, cujo principio he o seguinte.

Vossa Senhoria crea

Que não apura o engenho

Fome se he como a que tenho

Mas a fraze acorta a vea.

Estão impressos nas Rimas de Camoens o qual lhe acrescentou estas duas Quintilhas.

Nos doutos livros se trata

Que o grande Achilles insano

Deu a morte a Heytor Troyano

Mas agora a fome mata

O nosso Heytor Lusitano.

Só ella o pode acabar

Se essa vossa condição

Liberal, e singular

Naõ mete entre elles bastão

Bastante para o fatar.

No *Cancioneiro* de Pedro Ribeiro escrito no anno de 1577. cujo Original se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens está hum Soneto de Heytor da Sylveira, que começa.

Thefeu, Thefeu, e por Thefeu perdida. &c.

D. HELENA DA PAZ cuja patria, e Pays se ignoraõ. Foy dotada de sublime espirito para a Poezia, que cultivou com affluencia, e discrição summa, como publicão os seus Versos impressos no livro intitulado *Aplauzo Gratulatorio de la insigne Escuela de Salamanca al Illustrissimo Señor D. Francisco de Borja, y Aragon.* Barcelona por Sebastian de Cormellas sem anno de impressão. Como celebre Musa do Parnasso Portuguez a celebra o Padre Antonio dos Reys *Entbus. Poetic.* n. 279.

..... *Succinta virenti*
Pax olæa, Lusis merito jungenda Poetis
Affidet, inque choro Musarum accepta libentes
Phæbæas aures experta est, Borgica facta
Dum canit.

D. HELENA DA SYLVA descendente da nobre familia dos Falcoens, e Religiosa em o Cisterciense Convento de Cellas junto a Coimbra cujo habito vestio por insinuação do seu mellifluo Patriarcha a quem dedicou com tal excessso o seu coração, que todas as vezes, que

via a sua Imagem, ou ouvia o seu nome se arrebatava em suaves extasis como querendo voar para o centro dos seus ternissimos affectos. Para triunfar das suggestoens do espirito infernal naõ houve genero algum de mortificação, que naõ uzasse chegando muitas vezes a excessso a tyrania com que macerava o corpo. Continuamente meditava em os dolorosos mysterios da Payxaõ de Christo correspondendo com lagrimas copiosas ao sangue, que no Pretorio, e Calvario derramou o divino Redemptor. Superiormente lhe foy patente o campo de Alcacer em que a 4. de Agosto de 1578. agonizou com o seu Principe a Monarchia Portugueza, cuja deploravel derrota revelou com sinaes de penetrante sentimento a algumas Religiosas. Cumulada de heroicas virtudes partio a receber do seu immaculado Esposo o merecido premio a 28 de Mayo do anno de 1590. Teve natural genio para a Poezia cujo enthusiasmo sanctificou com a obra seguinte.

Poema a la Passion de Christo o qual como escreve Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Cist.* liv. 6. c. 34. he composto *por alto estylo, e lindo modo de consideração.* Souza de Macedo *Flor. de Espan.* cap. 8. excel. 11. *igualando en el assumpto, y ingenio la famosa Imperatriz Athanaïs, o Eudoxia, que de los Versos de Homero compuso la vida de Christo, y la celebre Romana Proba Falconia, que de los de Virgilio hizo lo mismo.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 344. col. 2. *sacri carminis perita in paucis artifex.* Entre as Musas Portuguezas he collocada pelo Padre Antonio dos Reys. *Entbus. Poet.* n. 275.

Sylva Redemptoris pendentis ab arbore mortem

Flet gemebunda sui tristi modulamine narans

Qualiter occulto subitá caligine sole,

Noluerit micuisse dies, et terra fatiscens

Reddiderit vivos, quos abdidit ante sepultos

Saxaque confixi Domini ceu fata dolerent

Vulnere se crebro lacerarint.

Fazem tambem della illustre memoria Fr. Chrysoft. Henriq. *Menoi. Cisterc. ad diem 18. Maii. & in Cathalog. Sanct. Ord.* cap. 7. pag. 47c. Cardozo *Agiol.*

Lusit. Tom. 3. pag. 433. e pag. 441. no Comment. de 28. de Mayo letr. E. Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da Dor.* pag. 310. Fonceca *Evora Glorios.* pag. 415. onde a faz natural de Evora, e Religiosa em o Convento de S. Bento de Castris onde nunca affistio por ser de Religiosas Benediſtinas, e ella ter professado o instituto Cisterciense em o Convento de Cellas.

D. HELENA DE TAVORA. Teve por berço a Cidade de Lisboa, e por progenitores a Luiz Francisco de Oliveira, e Miranda Senhor dos Morgados de Oliveira, e Patameira, e D. Luiza de Tavora filha de Alvaro Pires de Tavora Senhor do Morgado de Caparica, e D. Maria de Lima filha de D. Lourenço de Lima, e Brito outavo Visconde de Villanova de Cerueira. Os dotes, que lhe concedeo benefica a natureza augmentados com a estudiantia applicação da Poesia, intelligencia das Fabulas, e lição da historia a fizeraõ celebrada entre as Damas da Corte Portugueza distinguindo-se de todas menos pelo esplendor do nascimento, que pela delicadeza do juizo. Despozada com Henrique de Carvalho, e Souza Provedor das obras do Paço continuou no estado conjugal o comercio familiar das Musas, que sempre experimentou propicias às suas composições metricas. Por morte de seu esposo se dedicou com tal vigilancia à educação de seus filhos, que pelo largo espaço de quatorze annos não sahio de Casa, cuja clausura santificou retirando-se para o exemplarissimo Convento de Nossa Senhora da Conceição de Marvilla da Ordem de Santa Brigida onde sem o vinculo dos votos praticou exactamente os preceitos deste sagrado instituto. Para eternos monumentos da sua piedosa magnificencia ornou os Altares da Igreja com preciosos ornamentos, e primorosas peſſas de ouro, e prata, e no Claustro para onde tinha conduzido agua nativa, edificou huma Capella dedicada a Christo com a Cruz às costas. Falleceo com summa piedade a 6 de Agosto de 1720. Jaz sepultada no Coro como Bemfeitora de tão illustre Comunidade servindo-lhe de

Epitafio a memoria de suas virtuosas açoens. Compoz com igual elegancia, que difficrição.

Varios Versos. 4. Tomos. 4. M. S.

Sendo dignos da luz publica persuadida de hum heroico defengano os reduzio a cinzas naõ sendo eficazes as deprecaçoens de muitas Religiosas para que se salvassem deste voluntario incendio. *Acabàraõ todos os Originæes* (como escreve o author do *Theatr. Heroic.* Tom. 2. pag. 488.) *no fogo, mas bastão os treslados de algumas obras, que sobreviverão ao estrago para viver na posteridade em seus escritos.*

D. HELIODORO DE PAYVA natural de Lisboa filho de Bartholomeu de Payva Guarda roupa delRey D. Joã o III. e Vedor das Obras do Reyno como escreve Francisco de Andrada na sua *Chronica* Part. i. cap. 2. e de Filippa de Abreu Ama de peito do mesmo Monarcha. Ainda naõ excedia a idade juvenil quando seus Pays o mandaraõ estudar no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra onde igualmente aprendesse as sciencias, e virtudes de que eraõ insignes cultores os seus Religiosos, e com tal affecto se inclinou ao instituto canonico Augustiniano, q̄ deixando as esperanças do seculo fundadas em ser collaço delRey D. Joã o III. recebeu o habito para ser hum dos grandes ornatos de tão illustre Congregação. A natureza o dotou beneficamente de engenho penetrante, e aguda comprehensãõ parecendo, que lhe foraõ mais infusas, do que adqueridas pelo estudo de diversas Faculdades em que sahio peritissimo. Depois de dictar as sciencias Escolasticas em que admirou a sua subtileza, querendo investigar os arcanos da Sagrada Escritura aprendeo as linguas Grega, e Hebraica, e nellas se fez tão versado, que as escrevia, e fallava com a mesma facilidade que a materna. Ao tempo, que no Convento de Santa Cruz estava explicando aos domesticos os Actos dos Apostolos, e as Epistolas de S. Paulo, movido da sua fama o foy vizitar Luiz Lipomano Bispo Veronense Nuncio neste Reyno da Santidade de Paulo III. Varaõ muito celebre em

a interpretação das Escrituras, e com a familiaridade de D. Heliodoro se aproveitou de muitas noticias com que ornou a *Catena*, que compoz sobre o *Genesis*. Sendo singular o seu talento em as sciencias Severas o não foy menos admiravel em as Artes Liberaes. Pintava excellentemente, e escrevia todo o genero de letras com tanto primor, que pareciaõ debuxadas. Foy insigne na arte da Musica assim practica, como especulativa compondo, e cantando suavemente ao compaço do Orgaõ, Claviorgaõ, Viola de arco, e Harpa, que deftramente tocava de cuja armonica consonancia arrebatados os mais celebres professores desta Faculdade o aclamavaõ por Orfeo daquelle seculo. Todos estes dotes, que em outro espirito podiaõ influir desvanecimento lhe serviaõ de manifestar mais a modestia de seu animo, e abatimento da sua pessoa de tal modo que querendo ElRey D. Ioaõ o III. premiar os seus merecimentos com alguns Bispados, que lhe offereceo, sempre se excusou com decorosos pretextos não sómente de taõ alta dignidade, mas ainda de assistir em Lisboa, como lho insinuou o mesmo Monarcha na occasiã, em que hindo vizitar a Universidade de Coimbra no anno de 1550. se hospedou no Real Convento de Santa Cruz. Cheyo mais de açosens virtuosas, que de annos passou da vida caduca para a eterna a 20 de Dezembro de 1552. Compoz.

Lexicon Græcum, & Hebraicum. Conimbricæ in Monasterio Sanctæ Crucif. 1532. fol. Foy dedicado a ElRey D. Ioaõ o III. como diz D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Regrant.* liv. 1. cap. 12. n. 9.

Missas, Magnificas, e Motetes de varias vozes. M. S.

D. HENRIQUE quinta produçaõ do fecundo thalamo dos Serenissimos Monarchas D. Joaõ o I. e D. Felippa naceo em a Cidade do Porto a 4 de Março de 1394. Como a natureza cegamente lhe negou ser herdeiro do Sctro de seu Pay o quiz ser do seu valor concebendo desde os primeiros annos espiritos taõ heroicos, e militares, que parece se animava o seu coração com o bellico furor

de Marte de que foy glorioso preludio a empreza de Ceuta em cuja famosa expedição authorizada com a prezença de seu augusto Pay, o Conde de Barcellos seu irmaõ, e o clarissimo Heroe D. Nuno Alvres Pereira foy o primeiro, que saltou em terra, e entrou a Cidade seguido de poucos, e cometido de muitos onde com o braço e com a voz rebateo o impulso dos barbaros, excedendo o numero das açoens heroicas aos dos annos, que não passavaõ de vinte, e hum. Segunda vez passou à Africa em companhia de seu Irmaõ o Infante D. Fernando com o religioso intento de dilatar a Fé, e opprimir aos seus Antegonistas, e ainda, que o efeito não correspondeo à piedade da cauza, sempre conseguiu a fama de insigne General. Ao exercicio das armas unio o das letras deixando indecisa a posteridade se na palestra de Minerva, ou de Bellona mereceo mayor Coroa. Como tivesse aplicado o seu agudo talento à especulaçã das Disciplinas Mathematicas, e revolveffe na Grandeza de seu animo generosas emprezas se retirou do tumulto da Corte para a Villa de Sagres situada em o Reyno do Algarve onde com mayor tranquillidade cultivasse os estudos, e descobrisse a vasta extensaõ do Oceano, cuja vista lhe excitou o heroico intento de descobrir novos mares, e novas terras para mayor extensaõ desta Monarquia. Impellido de taõ nobre idea expedio varios Argonautas instruidos pelo seu dictame para investigar mares nunca cortados de alguma quilha conseguindo pela sua incansavel industria, e prudente direçaõ descobrir trezentas, e setenta legoas de Costa, que correm do cabo Bojador até Serra Leoa alem das Ilhas fertilissimas do Oceano de que foraõ venturosas primicias Porto Santo, e Madeira, sendo o primeiro Author, e instrumento de que domado o orgulho do Oceano, domesticada a ferocidade de varias naçoens, aberto, e patente o caminho até aquelle tempo ignorado para tantas Regioens, não fomite manifestasse ao mundo a ignorancia em que estava da existencia dos Antipodas, e de ser habitavel a Zona torrida, mas de se aggregarem à Coroa de Portugal as mais vastas, e opulentas terras

de seu dominio. Igualmente foy cultor das sciencias, que Protector dos Sabios doando em 12 de Outubro de 1431. humas cazas quando a Universidade estava em Lisboa para nellas se lerem todas as Faculdades, e consignando doze marcos de prata em 22 de Setembro de 1460 procedidos dos Dizi-mos da Ordem de Christo para Salario do Lente de Prima da Theologia por cujos donativos mereceo o titulo de *Protector dos estudos de Portugal*. Desde a puericia foy inclinado a exercicios devotos recitando quotidianamente as Horas Canonicas, e assistindo com toda a sua familia ao incruento Sacrificio do Altar. O seu Palacio era norma do Mosteiro mais reformado bastando, que al-guem tivesse o foro de seu criado para ser conhecido com o caracter de virtuoso. Nas açoens foy magnifico, no comer parco, no vestir modesto. Amou com tanta ob-servancia a continencia, que nunca a con-taminou com a mais leve palavra. Sempre conservou o animo illeso da paixão da ira, e ainda que fosse provocado rompia em palavras brandas, e suaves. Foy libe-ral para com os pobres, compassivo para os affictos, e para todo o genero de pes-soas suavemente afavel como significava a Coroa tecida, e enlaçada de ramos de car-rafco, que tomou por empreza animada com esta letra Franceza. *Talent de bien faire*. Teve a estatura proporcionada, os membros robustos, a cor branca, e corada; os cabellos quasi crespos; o aspecto severo, e o genio humano. Foy Duque de Viseu, Senhor da Covilhã, Fronteiro mór da Comarca de Leiria, outavo Governador, e Adminif-trador do Mestrado da Ordem militar de Christo, e Cavalleiro da Jarretiere por elei-ção de Henrique VI. de Inglaterra. Passou a coroar-se na eternidade em a Villa de Sa-gres quinta feira 13 de Novembro de 1460. quando cõtava 66 annos 8 mezes, e 9 dias de idade. Foy sepultado na Igreja de Lagos donde em o anno seguinte se transferio o seu cadaver por deligencia do Infante D. Fernando seu sobrinho, e her-deiro, para o Real Convento da Batalha, e na sumptuosa Capella em que jazem seus augustos Pays está o seu mausoleo

sobre o qual se vê a sua figura vestida de armas brancas com huma cotta esmaltada com as Armas de Portugal. O seu nome, e açoens louvaraõ as mais remontadas pen-nas merecendo o primeiro lugar entre todos o Pontifice Nicolao V. na Bulla expedida em Roma a 8 de Janeiro de 1454. em que confirma a Conquista de Africa pelos Por-tuguezes a qual está impressa em o livro de *Donat. Regis* composto pelo Doutor Do-mingos Antunes Portugal Tom. 2. lib. 3. cap. 8. dizendo o Summo Pastor em o louvor deste grande Principe as seguintes palavras. *Ad nostrum siquidem nuper non sine ingenti gaudio, & nostræ mentis latitia pervenit auditum, quod dilectus filius nobilis vir Henricus Infans Portugalliæ charissimi in Christo filii nostri Apbonfi Portugalliæ, & Algarbii Regnorum Regis illustris Patruus inharens vestigiis claræ memoriæ Joannis dictorum Regnorum Regis ejus genitoris, ac zelo salutis animarum, & fidei ardore plurimum succensus, tamquam Catholicus, & verus omnium Creatoris Christi miles ipsusque Fidei acerrimus, ac fortissimus defensor, & intrepidus pugil &c.* P. Joaõ Marian. de reb. Hispan. lib. 21. cap. 12. *unus Henricus generis nobilitatem, paresque opes litterarum studiis illustrans; & cap. 17. Henricus Eduardi Regis frater ingenti Spiritu vir primus omnium in eam cogitationem incubuit novas orbis regiones investigandi, anniversariisque classibus australem cali plagam explorare jussis ad extima Africæ littora, qua inflatis immensum Oceani fluctibus quatitur, novas insulas, gentes incognitas invenit.* Pacheco *Vida da Inf. D. Maria*. liv. 2. cap. 15. *Este Principe a quien deve Hespaña sus navegaciones.* Damian de Goes in *Fertilit. Hispan. Mathematicus insignis, qui primò novas terras suo studio, & industria reperit Petrus Opmerus Opus Chronol. Orb. Univ.* Tom. 1. pag. 423. *Navigaciones Oceani atque Madeiram Insulam ejus auspiciis inventam ad coronam regni Lusitaniæ tanquam fundum hereditarium transmifit.* Faxia *Asia Portug.* Tom. 1. cap. 1. n. 16. *Autor memorable de la milicia Austral y Oriental. En las artes, y letras fue versado, en las Mathematicas superior a todos los que las manegaron en*

su edad. e na Europ. Portug. Tom. 2. Part. 3. cap. 1. n. 179. Valeroso Principe y sabio y Santo y digno de su Origen, e no Comment. das Lusíad. de Cam. Cant. 8. Estanc. 35. Fuè el Prometheo de España porque si aquel desde el monte Caucaço investigó el curso, y virtud de los Planetas, este dexando la Corte se fuè a vivir solo en el Promontorio de Sagres y desde alli investigando las estrellas hallo el descubrimiento de nuestros mares, y Conquistas, de que es Padre unico. Charlevoix Hist. del 'Isle de S. Doming. Tom. 1. pag. 64. un des plus vertueux, e des plus accomplis de son temps. D. Agostinho Manoel Vid. de D. Duarte de Men. liv. 5. n. 20. Yá más se entendio tratasse de otra cosa, que de enriquecer el Reyno con las Conquistas de Africa, descubrimientos del Oceano, de que fue el Origen, y promovedor y a quien por este respeto y el de sus virtudes se deve singular memoria. Souza Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 6. cap. 15. Foy sua alma coroada de miltas, e grandes virtudes vivendo em perpetua continencia, vida solitaria, e Filosofica exercitando todas as boas sciencias, e em especial as da Cosmografia, e Geografia, que lhe abrião o caminho para intentar os primeiros descubrimientos dos mares, e terras incognitas da Costa de Africa, como poz por obra. Oforius de reb. Emman. lib. 1. vir animi maximi, & Religionis sanctitate clarissimi D. Francisc. Man. Epanaph. de Var. Hist. pag. mihi 313. Mestre insigne de toda a arte militar, e da nossa milicia de Christo se finalou em valor, e disciplina por ser aventejosamente afeiçoado a emprezas difficultozas, cujos intentos crescendo em virtuosa emulação de que via conseguir a ElRey seu Pay em si mesmo se estava cada hora ensayando para mayores efeitos. Maffeus Hist. rer. Ind. pag. mihi 3. Nihil omnino vel ad nominis Lusitani famam illustrius, vel immortalis Deo gratius visum est quàm incognita scrutari Maria, novas in Oceanum classes mittere, & rectam Religionem in omnes partes quoad ejus fieri posset, extendere. Maris Dialog. de Var. Hist. Dialog. 4. cap. 4. Entre as letras Sagradas, que elle por devaço, e veneraço muito amava tambem das

humanas foy muito estuudiofo, e com ellas chegou a ser grandissimo Cosmografo. Arnol-do Lign. Vitæ lib. 1. cap. 92. ampliandi regni paterni desiderio Africæ littora classibus lustrare capit, & in Athlantico mari novas, & ab hominibus nunquam habitatas, reperit insulas. Sylva Mem. delRey D. Ioaõ o I. Tom. 1. liv. 1. cap. 92. Foy o prototypo das mayores virtudes; eraõ nelle ignaes a piedade, e a Religiaõ, a prudencia, e a constancia; a clemencia, e asabilidade; a liberalidade a beneficencia, e a magnanimidade. Marracio Princip. Marian. pag. 223. non solùm bellica virtute, verùm etiam vitæ sanctimonia illustris. Franc. de Santa Mar. Chron. dos Coneg. Secul. lib. 3. cap. 27. Ao manejo das armas ajuntou o das letras revolvendo com igual destreza, e valentia as folhas dos livros, e da espada. Leytaõ Not. Chronol. da Univ. de Coimbra p. 371. §. 812. deixando de si a todo o Reyno gloriosa memoria, e eterna saudade pelos descubrimientos a que deu principio, e pela proteçaõ com que amparou as letras. Monsiur de la Clede Hist. de Portug. Tom. 1. liv. 11. pag. mihi 406. col. 1. Prince pieux, sage, e courageux. Valconcel. Anaceph. Reg. Lusit. pag. 154. Princeps sane nulli priorum posterior, nulli posteriorum inferior, sive fidei ardorem sive animi magnitudinem consideres. Souza Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 2. liv. 3. cap. 3. do seu valor saõ testemumbas as Praças de Ceuta, Arzila, Alcacere, e Tangere, e das suas virtudes o será eternamente a Historia em que he universalmente louvado, naõ só na Portugueza, mas nas outras naçoens com immortal memoria do seu nome.

Escreveo.

Noticia dos seus Descubrimentos. Esta obra, como afirma Fr. Luiz de Souza na Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 6. cap. 15. mandou o Infante D. Henrique seu author a ElRey de Napoles, a qual vio o mesmo Chronista Dominicano, e na Cidade de Valença de Aragaõ entre algumas alfayas preciosas, que ficaraõ da recamara do Duque de Calabria ultimo descendente daquelles Principes. Arnol-do Vion in Lign. Vitæ lib. 1. cap. 92. escreve fer esta obra vertida em Italiano, e impressa em Ve-

neza por deligencia de Joaõ Baptista Ramusio.

Carta escrita de Coimbra a 22 de Setembro de 1428. a seu Pay D. Joaõ o I. em que refere como se celebraraõ naquella Cidade os despozorios de seu irmão ElRey D. Duarte. Começa. Muito alto, e muito honrado, e muy prefado Senhor. Eu bozo filho, e servidor o Ifante D. Anrique Duque de Viseu, e Senhor da Covilhãa muito humildosamente, enio a beijar vofas mãos. &c. Sahio impressa nas Memor. delRey D. Joaõ o I. compostas pelo Academico Real Jozeph Soares da Sylva Tom. 1. liv. 1. cap. 92. pag. 470.

Conselho sobre a guerra de Africa. M. S. Começa. Vosso Irmão, e servidor o Ifante D. Anrique Governador da Ordem de Nosso Senhor JESU Christo Duque de Vizeu Senhor da Covilhãa Protector dos Estudos de Portugal.

Conselho oferecido a seu Pay quando partio para Tangere. Começa. Destas cousas vos disse segundo o meu avizo que vos cumpria muito avizar &c. M. S.

D. HENRIQUE decimo setimo Monarcha da Coroa Portugueza teve por Pays a os augustissimos Reys D. Manoel, e D. Maria sua segunda espoza, e por berço a famosa Cidade de Lisboa a 31 de Janeiro de 1512. estando toda cuberta de neve como feliz prefigio da candura do seu animo, e pureza de seu corpo. Nos primeiros crepusculos da idade descubrio claras luzes com que havia igualmente illustrar as virtudes, e as Sciencias. Depois de ter profunda intelligencia das linguas Latina, Grega, e Hebraica, aprendeo as disciplinas Mathematicas com o Oraculo dellas o insigne Pedro Nunes, sahindo com semelhante progresso perito nas difficuldades da Filosofia, e mysterios da Theologia. Como a prudencia se anticipasse velofmente aos annos ainda não contava quatorze quando recebidas as primeiras Ordens ocupou o honorifico lugar do Prior Commendatario do Real Convento de Santa Cruz de Coimbra donde foy promovido à Cadeira Primacial de Braga em o anno de 1532. Para reforma dos abuzos, e obfervancia dos Canones

Pontificios celebrou Synodo a 14 de Setembro de 1537. em que se estabeleceraõ as Constituçoens para o governo de tão dilatada Diocefe, a qual renunciando em D. Diogo da Sylva Bispo de Ceuta a 3 de Julho de 1539. foy creado Inquizidor Geral destes Reynos, e suas Conquistas em cujo lugar fez patente o ardente zelo, que alimentava no peito contra os obftinados sequazes da Synagoga, fundando o Sagrado Tribunal do Santo Officio em Evora, e erigidoo novamente em Coimbra, e Goa. Morto intempestivamente seu irmão o Serenissimo Infante D. Affonso Bispo de Evora a 21 de Abril de 1540. o substituhio a 14 de Setembro nesta dignidade elevada ao privilegio de Metropolitana, sendo o primeiro Arcebispo desta illustre Cathedral. Para dignamente premiar os seus merecimentos competiaõ entre si as mais sublimes Dignidades sobre qual havia ser a primeira, que se ornasse com a sua pessoa, pois como se fosse pequena remuneraçãõ os lugares, que possuia o creou a Santidade de Paulo III. a 16 de Dezembro de 1545. Cardial com o titulo de Santa Cruz de Jerusalem, que depois foy mudado em o dos Santos quatro coroados, e Julio III. no anno de 1553. Legado à Latere neste Reyno. Tal era o conceito, que o Sagrado Collegio formou das virtudes deste Serenissimo Collega, que no Conclave, que se seguiu à morte de Paulo III. concorreo com grande numero de votos para se coroar com a Tiara Vaticana. Não permitio a Cathedral de Lisboa, que as de Braga, e Evora se illustrassem com tão insigne Pastor sem que ella participasse de semelhante gloria subindo a Metropolitano de tão veneravel Diocefe em o anno de 1564. por morte do Arcebispo D. Fernando de Vasconcellos, e Menezes. Em todos estes Arcebispados exercitou com indefessa vigilancia as obrigaçoens de Prelado zeloso administrando pessoalmente os Sacramentos, e dispendendo continuas esmolas sendo mais copiosas àquellas pessoas a que o pejo lhe fechava a boca para as pedir. Sem atender à propria faude vizitava todas as Parochias, e posto, que era naturalmente benigno se armava de

rigor contra os vícios dos Ecclesiasticos por serem os claros espelhos a que compulsem as vidas os seculares. Para remedio de huma fatal esterilidade em as Provincias de Entre Douro, e Minho, e Tras os montes mandou vir do Reyno de França grande copia de pão o qual foy providamente repartido pelas partes em que se experimentava mais urgente necessidade. Ornou as suas illustrissimas Esposas com preciosos ornamentos, e primorosas peças de ouro, e prata para mayor obsequio do culto divino, e pompoza celebração dos Officios Ecclesiasticos. O natural affecto, que tinha às sciencias como tão verfado nellas lhe inspirava a estimacão, que fazia dos homens sabios como eraõ Andre de Refende, Ayres Barboza, D. Fr. Gaspar do Casal, D. Jeronimo Oforio, e de outros muitos de que era fecunda aquella idade. Ainda se extendeo a mais dilatada esfera o desejo de se comunicar com varoens eruditos mandando convocar de Flandes a Joaõ Vazeo, e Nicolao Cleonardo ambos peritos nas linguas Orientaes, e de Italia ao Padre Pedro Maffeo celebre em a Latina para que neste Idioma fizesse patente ao mundo as açoens mais que humanas obradas pelos Portuguezes nas vastissimas Regioens do Oriente. Ordenou a Damiaõ de Goes, e ao Bispo do Algarve D. Jeronimo Oforio escrevessem a Chronica de seu grande Pay o Serenissimo D. Manoel o I. na lingua materna, e o II. em a Latina, na qual se não excedeo, certamente competio com Quinto Curcio. Ao Dezembrogador Duarte Nunes de Leão insinuou ser utilissimo para decisaõ das cauzas compilar diversas Leys, que por andarem dispersas eraõ ignoradas, de que resultava gravissimo detrimento aos Litigantes. Teve particular amizade com os Cardiaes S. Carlos Borromeo, Estanislaõ Hosio, e Jacobo Sadoletto igualmente eminentes pela purpura, que pela Sabidoria. Ao tempo que jantava ouvia altercar questoens sobre materias scientificas sendo para o seu gosto mais deliciosas estas controversias de que todas as iguarias, que soube inventar a arte para lizonja da gula. Foy sagradamente prodigo em beneficio das Familias Religio-

fas levantando para eterno padraõ da sua magnificencia a Universidade de Evora cuja direcção cometeo aos Padres Iesuitas donde como inexaurivel manancial tem sahido caudelofos rios de erudição sagrada, e profana. Na mesma Cidade fundou o Collegio dos Porcionistas a que succedeo o Real da Purificacão compostos de sincoenta alumnos, cujo numero se reduzio passados alguns tempos a vinte, e sinco: a nova Parochia de Santo Antão; os Conventos de Valverde, e de Santo Antonio da Provincia da Piedade, de cujas plantas foy architecto; o Mosteiro de Santa Maria Magdalena de Religiosos Arrabidos junto da Villa de Alcobaca, a reedificacão do Convento de Còs de Religiosas Cistercienses; a fundacão do Collegio de S. Bernardo de Coimbra; e ultimamente o sumptuoso Collegio de Santo Antão em Lisboa para os Padres Jesuitas. Succedendo a morte de seu Irmaõ ElRey D. Ioaõ o III. a 11 de Julho de 1557. não pode resistir às multiplicadas instancias da Raynha D. Catherina para ser seu adjunto na regencia desta Monarchia em quanto durasse a menoridade de seu Neto ElRey D. Sebastiaõ, mas passados dous annos resoluta esta Heroína largar a regencia como inoportavel aos seus hombros convocou Cortes onde sendo eficazmente instada pelos Tres Estados do Reyno a que executasse o seu intento, persistio nelle tão constante, que foy resolutivo naquelle politico congresso substituisse o seu lugar o Cardial D. Henrique cuja grave incumbencia aceitou contrangido a 23 de Dezembro de 1562. não querendo, que a sua repugnancia contribuisse para as infelicidades, que prudentemente se receavaõ. He incrivel a vigilancia, que applicou pelo espaço de seis annos na administração desta Monarchia edificando Fortalezas, expedindo armadas, alistando exercitos para que os seus dominios fundados nas quatro partes do Mundo estivessem impenetraveis a invasoens inimigas, não sendo menos activo o seu espirito em promover o augmento do commercio, o culto da Religião, e a observancia da justiça. Elevado ao trono seu Sobrinho D. Sebastiaõ a 20 de Janeiro de 1568. dimitio o go-

verno com igual jubilo à repugnancia com que o accitara, e querendo aproveitar em tanto ocio aquella parte de vida, que lhe restava, se retirou a Evora a apacentar segunda vez aquellas ovelhas por morte de seu Pastor D. Ioaõ de Mello sucedida a 6 de Agosto de 1574. deixando eternamente saudosas as de Lisboa. No tempo, que estava em Alcobça de cuja Real Abbadia era Commendatario, devendo esta illustissima Congregação ao seu zelo a exacta observancia, que hoje practica em os seus claustros, lhe chegou a fatal noticia de que a 4 de Agosto de 1578. se sepultara com o seu Principe em os Campos de Alcacer a gloria da Nação Portugueza. Consternado com este tragico successo passou a Lisboa, e como não havia outro Principe da linha Real, que legitimamente sucedesse no trono desta Coroa, posto que pela idade estava inhabil para o governo, foy aclamado em a Igreja do Hospital Real de todos os Santos a 28 de Agosto de 1578. A primeira ação do seu governo foy expedir copiosas somas de dinheiro para assistir a outenta Fidalgos, que estavam cativos nas malmorras de Africa, que foraõ restituídos à sua liberdade por D. Francisco da Costa Commendador de S. Vicente da Beyra Embaxador ao Xarife para concluir esta negociação. Instado das eficazes representações de varios Principes, que como seus consanguineos pertendiaõ succeder nesta Coroa se resolveo convocar Cortes em Lisboa ao primeiro de Junho de 1579. onde se elegeraõ cinco Governadores para a decisão de taõ grande controversia. Retirado a Almeirim por cauza da Epidemia, que fatalmente devastava aos moradores de Lisboa convocou para aquella Villa os tres Estados do Reyno a 11 de Janeiro de 1580. onde vacillante o juizo pelo terror das armas de Castella deixou com culpavel inercia indecisa a nomeação de successor da Coroa cometendo aos cinco Governadores a faculdade da eleyção. Não podendo a natureza já decrepita resistir à violencia de cuidados taõ importunos se rendeo à ultima enfermidade, de cujo mortal perigo avizado recebo com summa piedade os Sacramentos, e expi-

rou placidamente, em o Paço de Almeirim a 31 de Janeiro de 1580. quando fechava o perfeito circulo de 68 annos de idade renacendo para a eternidade em o mesmo dia, que nacera para o mundo. Teve a estatura mediana, os olhos azuis a cor do rosto alva, e corada, cabelo louro que encanecio antes da Velhice. De Almeirim foy transferido o seu cadaver a 14 de Dezembro de 1582. por ordem de Philippe Prudente para o Real Convento de Belem onde passados cem annos foy aberta a sepultura a 12 de Julho de 1682. para se collocar em hum sumptuoso Maufoleo, que mandara fabricar a piedosa magnificencia delRey D. Pedro II. e se achou o cadaver não sómente incorrupto, mas intactas as vestes cardinalicias, e sendo levantado o corpo com prudẽte advertencia para se examinar receberia com o ar algũa diferença, se conservou no mesmo estado que tinha com geral admiração dos circunstantes, servindo taõ admiravel incorrupção de claro testemunho da integridade da justiça, e pureza do corpo em que fora insigne. Sobre o Maufoleo se lhe gravou o seguinte Epitafio composto pela elegante Musa do Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes.

*Hic jacet Henricus gemino diademate clarus
Quod patrio sceptro purpura juncta fuit.
Conditur, & Regnum pariter cum Rege sepultum*

Ut foret Imperij vitæque morsque sui.

O excessivo sentimento, que universalmente houve pela sua morte explicou o Padre Manoel Pimenta insigne Poeta nestas metricas expressões.

*Te liquidi flevère lacus, Te pallidus auro
Rex Tagus, & mæstus Te pater Oceanus
Te juga, Te montes, Te fata draconibus
antra,*

*Quæque colunt vitreas squamæa monstra
domus.*

*Quin etiam summos testata in nocte dolores
Lucida pallentes Cynthia traxit equos.
Omnia dant lacrymas mundi loca, credite
gentes*

*Maxima tot lacrymas non nisi damna
petunt.*

*Quantum perdidit generoso in Principe
Mundus*

*Dat mare, dat tellus, astraque mæsta
fidem.*

As virtudes, e dotes com que se illustrou a sua alma saõ heroico assumpto dos Elogios de Varoens insignes, e Escriitores sabios. O Summo Pontifice Pio IV. em huma Bulla expedida no anno de 1561. formou tal conceito da sua pelloa, que de-sejava descançar sobre elle parte dos seus cuidados pastoraes dizendo-lhe: *in animo habuerimus pro universalis Ecclesiæ felici regimine nostræ sollicitudinis partem curæ tuæ committere, ac demandare tibi, cujus fides, vitæ integritas, singularis virtutis merita nobis jam ante nostram ad Summi Apostolatûs assumptionem, cognita, & probata existunt.* Semelhante Elogio lhe fez seu fuceffor S. Pio V. em huma Carta, que lhe escreveu no anno de 1566. *Jucunda nobis fuit commemoratio pietatis, ac virtutis Regis Sebastiani, & ingentis spei, ac expectationis quam de se omnibus illa jam ætate assert: id quod Nos cum vi naturæ, Generisque tribuimus, tum vero paternæ curæ, ac institutioni tuæ, nec solum monitis sapientissimis, sed etiam exemplis, quæ in Te sibi proposita ad imitandum habuit.* Santo Ignacio de Loyola em Carta escrita de Roma a 6 de Julho de 1553. *Tambem me consolei muito em o Senbor nosso com o que V. A. se dignou escreverme do serviço, que se faz nessas partes à divina Magestade pelos baixos instrumentos desta minima Companhia, porque taõ grave testemunho de quem Deos Nosso Senbor tem dotado de tanta luz, e espirito, naõ pode se naõ ter muy grande pezo.* O Doutor Martim Aspilcueta Navarro *Manual. Confessar. De 7. Præcep. Decal. n. 206. Omnium virtutum heroicarum panegyri, rerum divinarum, & humanarum eximia cognitione comitatus.* Petrus Nunes De *Crepuscul. in Epist. Dedicat. ad Ioannem III. Qui cum nullum tempus intermittat, quin semper, aut animarum saluti prospiciat, aut optimos quosque authores evolvat, aut litteratorum hominum Colloquia audiat, Astronomiæ theorematum mirum in modum deletatur, non illius quidem fluxa fidei, & pene jam explosæ, qui*

judiciis ad vitam, fortunamque petentibus agit, sed quæ de syderum cursu, deque universa cæli ratione disputat. Eum tu Rex humanissime decem abhinc annis (escrevia esta epistola no de 1541.) Mathematicis scientiis instituumdum à me curasti. Didicit ille diligentissime, brevique tempore Arithmetica & Geometrica Euclidis Elementa, Sphære Tractatum, Theoricas planetarum, partem magnæ Astrorum compositionis, Ptolomæi Aristotelis Mechanica, Cosmographica omnia, Priscorum quorundam instrumentorum usû, & non nullorum etiam, quæ ego ad navigandi artem excogitaveram. Didac. de Payva, e Andrad. Epist. Dedic. Defens. ad Gregor. XIII. Princeps omnium virtutum genere ornatissimus. Joaõ de Barros Panneg. à Inf. D. Mar. n. 80. cujos costumes, santa vida, e purissima limpeza de vida nos representaõ em nossos dias o grande Gregorio, Basilio, ou Agostinho. Padre Antonio de Macedo. Lusit. Insul. pag. 258. indole excelsa, ingenio ad virtutem docili, ad litteras comparato. Goes Chron. delRey D. Man. Part. 3. cap. 27. No trato da sua pelloa severo, e pouco mimoso, muy continente, e temperado fóra de toda a cobiça, e ambiçaõ de proveitos, e honras temporaes. Marrac. Purpur. Marian. pag. 197. Qui non solum rara quadam sanctitatis perfectione, sed etiam regali majestate (quod ad ejus ætatem visum non fuerat) sacrum Cardinalium Collegium illustravit; & Coronam galero, scepro baculum, et utramque purpuram copulavit. & Bib. Marian. Part. 1. pag. 562. vir optimarum omnium virtutum laude inclutus, & præclarus tam corporis, quàm animi dotibus à Deo ornatus. Telles Chron. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 5. cap. 28. n. 5. Com a idade foy crescendo na sciencia da Sagrada Escritura, e Theologia; inclinou-se muito à liçaõ dos Santos Padres onde adquirio bom cabedal de sciencias, das quais deu mostras em muitas occasioens. Ofor. de Reb. Emman. lib. 8. Plane constat in illius probitate, virtute, religione, constantia, & in Sanctitatis exemplo Lusitani Imperii firmamentum consistere. Vasconcel. Anaceph. Reg. Lusit. pag. 339. Suapte ingenio gravis, loquendi disper-

*fior, veritatis summe amator, secreti apri-
me tenax, laborum patiens, abhorrens à di-
liciis, accerrimus justitiæ cultor.* Brito Elog.
dos Reis de Portug. Elog. 18. Teve gran-
de zelo das cousas de Deos, e consciencia.
Palat. Fast. Cardinal. Tom. 3. col. 184.
*In Henrico mirabatur Lusitania, quod in sanc-
tæ memoriæ Pio V. Roma suspiciebat.* Ma-
ris Dial. de Var. Hist. Dial. 5. cap. 5.
Do Grego, Hebraico, Mathematica, e Filo-
sophia entendo bem os principios. Ciacon. Vit.
Pontif. Roman. Tom. 3. col. mihi 718.
*In quo multa, ac præclara tam corporis, quam
animi partes, & eximie ingenii dotes erant,
quibus accedebat litterarum cognitio, vitæ in-
tegritas, morum Sanctimonia, magna, ac vere
regia liberalitas, qua pios semper homines, &
studia fovebat.* Clede Hist. Gen. de Portug.
Tom. 2. pag. mihi 89. *Il etoit versè dans
le Droit Canon; il connoissoit plusieurs lan-
gues.* Barbud. Emp. Milit. de Lusit. liv.
17. *Principe dotado de muchas virtudes, y
en quien concorrieron las calidades necessarias
a un buen Rey.* Duard. Non. de Ver.
Reg. Portug. Orig. fol. 45. v.º *Religionis,
& fidei negotia, cujus summum gessit magistra-
tum tanta industria, & integritate tractavit
conquisitis ad id viris optimis, et doctissimis,
quorum operâ usus est, ut secundum Deum ei
videatur acceptum ferendum summum religionis
studium, quo Lusitania inter omnes alias Or-
bis provincias eminet.* Cunha Hist. Eccles.
de Brag. Part. 2. cap. 74. e 75. Atichy
Flor. Cardinal. Tom. 3. pag. 293. Pal-
lavic. Hist. Concil. Trid. Part. 2. lib. 24.
cap. 9. n. 15. Thuan. Hist. Tom. 2. ad
ann. 1580. lib. 69. e 70. Franco Imag.
da virt. em o Nov. de Evor. liv. 1. cap.
5. e seguinte, e *Annal. S. J. in Lusit.*
pag. 122. n. 8.

Compoz.

*Meditaçoes, e homilias sobre alguns Mys-
terios da Vida de nosso Redemtor, e sobre
alguns lugares do Santo Evangelho, que fez
o Serenissimo, e Reverendo Cardial Iffante Dom
Henrique por sua particular devoçãõ. Evora
fem anno da impressãõ em letra gothica.
Depois sahiraõ Lisboa por Antonio Ri-
beiro 1574. 8. Esta obra foy publicada
por deligencia do insigne Varaõ Fr. Luiz*

de Granada da qual faz no Prologo o
seguinte juizo. *Estan estas meditaciones tan
llenas de sentencias, y doctrinas tan provecho-
zas; van acompañadas con tantos, y tan dul-
ces, y devotos afectos y sentimientos; son las
sentencias tan proprias, y tan acomodadas a
los Mysterios, que tratan; es el estilo por
una parte tan dulce, e por otra tan grave
y tan elegante, que quien quiere que los leye-
re, conocerà que el estilo es de Principe, y
de pecho Real.* Da lingua Portugueza trans-
ferio esta obra à Latina Fr. Antonio de
Sena Dominico à instancia de Francisco
Giraldes Embaxador de Castella em a Cor-
te de Inglaterra, e lhe acrescentou o *Tra-
tado dos Tres votos essenciaes da Religiaõ*
composto por Fr. Humberto de Romanis
Mestre Geral da Ordem dos Pregadores,
e sahio dedicada ao dito Embaxador. Lo-
vanii apud Servatium Salsenium. 1575. 12.
Ultimamente os Padres Jesuitas do Col-
legio de Evora em agradecida memoria
do Serenissimo Cardial Infante seu magni-
fico Protector traduziraõ esta obra em
latim mais puro, e elegante, e sahio com
o titulo seguinte.

*Meditationes, & homilia in aliqua mys-
teria Salvatoris, & in nonnulla Evangelii loca,
quas sibi privatim conscripsit Serenissimus, &
Reverendissimus Cardinalis D. Henricus poten-
tissimi, ac invictissimi Emmanuelis quondam Por-
tugallia Regis filius.* Olyssipone apud Fran-
ciscum Correa 1576. 8. Esta ediçãõ sahio
addicionada com as Meditaçoens sobre a
Magnificat, e Oraçãõ Dominical. sendo estas
ultimas já traduzidas em latim pelo Ci-
cero Portuguez D. Jeronimo Oforio como
confessaõ no Prologo ao Leytor os tradu-
tores. Foraõ tambem estas ultimas Medita-
çoens vertidas em Outava Rima por Andre
Falcaõ de Refende sobrinho do Chronista
Garcia de Refende, cuja obra começa.

Remirte ò homem quix Deos Sempiterno

Com resgate de amor maravilhoso.

Constituiçoens do Arcebispo de Braga. Lis-
boa por Germaõ Galharde. 1538. fol.

*Baptisterio segundo o costume Romaõ com
outras consas muito necessarias aos Curas, e
Capellaens agora novamente correcto, e augmen-
tado por mandado do Serenissimo Iffante de*

Portugal D. Anrique Cardial de Santa Igreja de Roma. Lisboa na Caza de Joannes Blavio de Agripina Colonia Impressor del-Rey Noffo Senhor. Acabou-se aos 20 dias de Dezembro anno 1558. 4.

Constituições do Bispado de Evora impressas por mandado do muito alto, e muito excellente Principe, e Senhor o Senhor Cardial Infante de Portugal. Evora por Andre de Burgos. 1558. fol.

Decretos, e determinaçoens do Sagrado Concilio Tridentino que devem ser notificadas ao povo por serem de sua obrigação, e se haõ de publicar nas Parochias. Lisboa por Francisco Correa Impressor do Cardial Infante Noffo Senhor aos 15 de Outubro de 1564. 4.

Constituições Extravagantes do Arcebispa-do de Lisboa. Lisboa em caza de Francisco Correa Impressor do Serenissimo Infante aos 26 de Julho de 1565. fol. & ibi 1569. fol.

Practica a ElRey D. Sebastião quando a 20 de Janeiro de 1568. lhe entregou o governo do Reyno. Impressa na *Hist. Sebastic.* de Fr. Manoel dos Santos Chronista deste Reyno liv. 2. cap. 1.

Memorial, que apresentou a ElRey D. Sebastião em que relatava tudo quanto tinha obrado em serviço da Coroa no espaço de seis annos que a regeo. Impresso na *Chron. da Companhia de Jesus da Prov. de Portugal* composta pelo Padre Telles Part. 2. liv. 5. cap. 30. n. 4.

Duas Cartas de recommendação a favor do Padre Luiz Gonçalves da Camara escritas a dous Cardiaes, a 20, e 26 de Janeiro de 1553. Impressas na *Chronic. da Comp. de Jesus da Prov. de Portug.* composta pelo Padre Telles liv. 4. cap. 13. n. 2. e 5.

Carta a S. Francisco de Borja escrita de Lisboa a 11 Novembro de 1559. Impressa na dita *Chronic.* Part. 2. liv. 5. cap. 20. n. 2.

Epistola Santissimo Domino Pio IV. data Ulyssipone 4. Kal. Januar. 1568. Impressa na dita *Chron.* liv. 5. cap. 32.

Mandou traduzir em Portuguez para instrução dos Parochos da Diocese Bracharense quando era seu Arcebispo.

Sacramental de Clemente Sanches do Ver-cial Arcebiago de Valdeiras em a Igreja de Leão. Braga por Ioaõ Beltraõ, e Pedro de la Rocha. Acabou-se de imprimir aos 15 dias do mez de Fevereiro de 1539. Desta traducção se lembraõ o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 74. n. 6. e D. Nicol. Anton. *Bib. Hisp. Vet.* lib. 10. cap. 2. §. 93.

Cousas de devoção, que fez ElRey D. Henrique Cardial, e Miguel de Moura ordenou se tresladassem de papeis rubricados por sua Alteza, que foraõ achados em hum escritorio na morte do dito Senhor. M. S.

Lembranças para qualquer pessoa examinar sua consciencia, M. S.

Lembranças, que deve ter o Rey deste Reyno para examinar, e repartir as horas de dia, e de noute. M. S.

Exposição sobre o Psalmo Misericordiam, & judicium cantabo tibi Domine. M. S.
Meditação sobre a conversão da Magdalena. M. S.

Tercetos sobre o Evangelho da Samaritana. M. S.

Practica aos Monges de Alcobaga em o Capitulo celebrado a 30 de Setembro de 1573. M. S.

Todas estas obras M. S. se conservaõ na Livraria do Illustrissimo, e Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentissimo Cardial de Souza.

Discurso em que se mostra que S. Paulo pregara a Fé em Hespanha. M. S.

Observaçoes Historicas; as quais comunicou a Ioaõ Vaseo para a Chronica de Hespanha, que compoz, como escreve no Prologo desta obra. *Sed non contentus benignissimus Princeps hoc beneficio si quid etiam in legendis authoribus, ut omne tempus, quod ab oratione, & publicis negotiis vacat, Sacrorum Authorum lectione transiggit, observaret quod instituto meo conduceret, humanissime mihi communicavit.* Destas duas obras fazem memoria Ciacon. *Vit. Pontif. Roman.* Tom. 3. col. mihi 719. e Palat. *Fasti Cardin.* Tom. 3. col. mihi 192.

Fr. HENRIQUE DE ALMEYDA natural de Lisboa, e alumno da illustre

Ordem dos Pregadores igualmente nobre por nascimento, que insigne na litteratura assim nas especulaçoens Theologicas, como em as difficuldades Escriturarias. Por obedecer à insinuaçã da Raynha D. Catherina dignissima consorte delRey D. Ioaõ o III. traduzio da lingua Portugueza em que compuzera o Veneravel varaõ Fr. Luiz de Granada, em a Castelhana.

Compendio de la Doctrina Christiana con quatorze Sermoens de las principales Fiestas del año. Madrid. 1595. Desta obra fazem mençãõ Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 33. col. 1. Mõteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 227. e Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 315. col. 1. onde adverte, que esta traduçãõ conforme escreve o Doutor Luiz de Munós *Vid. de Fr. Luiz de Granad.* liv. 3. cap. 3. he diferente da que fez Fr. Ioaõ de Montoya Dominico impressa Granada por Ioaõ Dias, e Sebastiaõ de Mena. 1595. 4.

HENRIQUE DE ANDREA filho de Ioaõ Filippe de Andrea, e D. Maria Dias naceo em Lisboa no anno de 1711. Na tenra idade de nove annos passou a Italia onde aprendendo letras humanas, e Filosofia recebeo o grao de Mestre nesta Faculdade, da qual dedicou humas conclusõens ao Serenissimo Senhor Infante D. Manoel assistente naquelle tempo na Cidade de Genova. Admetido a Academia dos Arcades com o nome de *Irmiride* havendo girado pelas principaes Cidades de Italia chegou a esta Corte no anno de 1730. e se applicou ao estudo da Sagrada Theologia em a Congregaçãõ do Oratorio. Segunda vez deixou a patria, e cultivando na Sapiencia de Roma hum, e outro Direito recebeo em ambos as insignias doutoraes em 1737. Sendo alumno da Academia dos *Infecundos* se distinguio o seu talento em varias obras poeticas assim Latinas, como Italianas, que se fizeraõ publicas com as outras da mesma Academia. Restituído a Portugal foy provido em o Arcediagado de Fonte Arcada, que vagara por seu Irmaõ Ioaõ de Andrea de quem em seu lugar se fará distinta lembrança. Por ordem do Mestre do Sacro Palacio recitou em a

Capella Pontificia na presença da Santidade de Clemente XII.

De gloriosissima Christi Ascensione Oratio habita in Sacello Pontificio ad Clementem XII. Pont. Max. Romæ apud Typ. Vatican. 1734. 4.

Fr. HENRIQUE DE SANTO ANTONIO chamado no Seculo Manoel Armaõ naceo em a maritima Villa de Cascaes a 11 de Setembro de 1682. sendo filho de Ioaõ Armaõ, e Mariana Marinha da Matta. Com judiciosa eleiçãõ preferio em a idade da adolescencia a tranquillidade do Claustro ao tumulto do seculo recebendo o habito de S. Paulo primeiro Erimita em o Convento de Lisboa a 28 de Novembro de 1698. e professando solemnemente a 30 do dito mez do anno seguinte. As sciencias escolasticas, que aprendeo com disvelo dictou com aplauzo até jubilar na Sagrada Theologia sendo taõ venerado o seu talento nas Cadeiras, como nos pulpitos onde subtilmente praticou os preceitos da Oratoria Ecclesiastica. Pela sua litteratura, e prudencia obteve os lugares de Geral da sua Congregaçãõ, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Como taõ versado no estudo da Historia Ecclesiastica, e principalmente do Eremítico instituto, que professa, publicou pelo beneficio da impressãõ os seguintes partos da sua laboriosa applicaçãõ.

Chronica dos Erimitas da Serra de Offa no Reyno de Portugal, e dos que floreceraõ em mais ermos da Christandade, dos quais nos seguintes seculos se formou a Congregaçãõ dos Pobres de Jesu Christo, e muito depois a Sagrada de S. Paulo primeiro Erimita chamada dos Erimitas da Serra de Offa. Tom. 1. que contem a Historia Anacoretica, e Cenobitica dos primeiros cinco seculos do Mundo Christãõ. Lisboa por Francisco da Sylva. 1745. fol.

Memorias do V. Fr. Vasco que se achãõ no Archivo do nosso Convento da Serra de Offa. Sahio na *Antilogia Catacritica da verdade Benedictina* composta por Fr. Marcelliano da Alcençãõ Monge Benedictino. Madrid por Alonso Balbas. 1738. fol. desde pag. 152. até 159.

HENRIQUE BRAVO DE MORAES professor dos Sagrados Canones, Deaõ da Sé Primacial de Goa, Comissario da Bulla da Cruzada, Vigario Geral do Arcebisado, e seu Governador nomeado pelo Illustrissimo Arcebispo Primaz D. Sebastiaõ de Andrade Paçanha. Foy muito estuudiozo da Historia, principalmente da Ecclesiastica escrevendo.

Noticias dos Arcebispos, e Prelados da Metropolitana de Goa com descripção da Igreja da sua Sé Primacial, e todas do Arcebisado de Goa. fol. M. S. Conservase este Volume na Livraria dos Arcebispos de Goa no seu Palacio de Panelim. Delle mandou huma copia à Academia Real da Historia Portugueza cuja obra ser feita com grande exaçaõ, e cuidado affirma o Padre D. Antonio Caetano de Souza Agiol. Lusit. Tom. 4. no Commentar. de 15 de Agosto letr. C. pag. 575. col. 1. e a conserva em seu poder. Falleceo o author com summa piedade em Goa a 6 de Fevereiro de 1729.

HENRIQUE DE BRITO Professor de Humanidades em a famosa Universidade de Coimbra no feliz tempo em que com igual gloria floresciaõ as letras sagradas, e profanas. Foy insigne latino, e elegante Orador como deixou manifesto na obra seguinte.

Oratio de Scientiarum, disciplinarumque omnium laudibus habita Conimbricæ. Conimbricæ. 1554. 8.

HENRIQUE CAYADO filho de Alvaro Cayado, e de sua conforte Anna ornada de todos os dotes da natureza teve por patria a inclita Cidade de Lisboa onde na idade da adolescencia aprendeo os preceitos Gramaticaes de Gonçalo Rombo celebre professor de letras humanas. Anhelando o seu talento, que era prespicas, instruirse com sciencias mayores se resolveo passar a Italia atrahido da fama do grande Filologo Angelo Policiano a cujo dezejo condescendeo seu Pay o qual obtendo faculdade delRey (a quem era muito aceito pellas açoens politicas, e militares que em obsequio desta Coroa tinha

obrado) para que seu filho sahisse de Portugal, o mandou abundantemente provido de tudo quanto lhe era necessario para Bolonha em cuja Universidade havia frequentar o estudo da Jurisprudencia Cesaria porem como o seu genio se não inclinasse a esta Faculdade dedicou toda a applicaçõ à cultura das letras humanas em q̄ com summa delectaçõ consumia o tempo. Florescia neste tempo em Bolonha Cataldo Parisio natural de Sicilia sublime cultor do Parnasso de cujo magisterio sahio taõ egregiamente instruido, que chegou a competir na suavidade da metrificaçõ com o Mestre eternizando em o Epigramma seguinte os progressos, que fizera na Poezia com as suas instruçoens.

*Otia si qua tibi fuerint, si quando vacabit,
Versiculos nostros, docte Catalde, leges:
Versiculos è fonte tuo quos hausimus, & quos
Dictare haud dubie visus es ipse mihi,
Formasti ingenium primus, primusq̄ per altos
Duxisti lucos, antraque Pieridum:
A' te principium Musæ, tibi nostra Thalia
Supplicat, & se vult te genitore satam.
Mirari noli, si degeneravimus usquam,
Nam liquido interdū manat ab amne lutū*

De Bolonha se transferio a Florença ancioso de ver a Angelo Policiano cujo affecto querendo conciliar lhe offerceo hum Poema em seu louvor do qual inferio Policiano o sublime enthusiasmo da sua Musa. Nadando por divertimento em hum Viveiro de peixes, que estava nos arrebaldes de Florença quasi esteve para exhalar o espirito por cauza do excessõ de frio, que lhe occupou todo o corpo, cujo tragico successo descreve na Egloga segunda em que juntamente lamenta com enternecidas expressoens a morte de Angelo Policiano. Em todas as Cidades de Italia, que discorreõ eraõ os mais celebres eruditos os Panegiristas do seu talento como foraõ em Bolonha Roberto Lantono, e Mino Roscio Dictador, e em Ferrara Gregorio Giraldo, e Celio Calcagnino chegando a tal aclamaçõ, que o povo com o dedo o mostrava como erario das delicias do Parnasso. As suas Eglogas eraõ lidas com geral aplauzo das quais tinha elle formado taõ alto conceito, que lhe pareciaõ iguaes às de Virgilio como insinuou na Carta escrita ao Duque

Hercules. *Virgilius decem Eclogas, Ego dumtaxat novem edidi, ne cum Poeta eminentissimo certare de numero viderer.* A fama, que tinha adquerido em o estudo das letras amenas, como a natural averfaõ à Jurisprudencia, totalmente o separou de se aplicar a esta Faculdade, que seu Pay o mandara estudar, e sendo severamente increpado por seu Tio Nuno Cayado de naõ ter obedecido àquelle preceito, lhe respondeo nesta forma.

Discere me cogis, Noni, Civilia Jura

Et donare jubes jam mea pleetra rude.

Dulcia quis trucibus permutat carmina rixis?

Quis præfert nostris jurgia rauca jocis?

Sunt leges lacrymæ, quæstus, perjuriam lites,

In vetitumque nefas, impliciteque doli.

Quis sordes æquis oculis spectare reorum,

Quis flectus duro pectore ferre potest;

Men nugas audire fori mendacia? vanis

Men præbere aures causidicis faciles?

Ut juvat historias veterum monumenta virorum

Perlegere, & mores inspicere inde hominum.

Quid referam arcanâ sensus in nube latentes?

Quid referam obstrusis mystica sacra modis?

Adde et conuexi clarissima lumina mundi,

Et rerum causas, notitiamque deum.

Hæc ego Pætolum siquis mihi tradat, & Hermum

Non vendam, est cunctis vitæque, morsque eadem.

Quod si divitiis opus est fulvoque metallo,

Esse inopes Musas non patiere mihi.

Testa Ducum subeant alii, Procerumque penates,

Tum mihi pro cunctis Regibus esse potes.

Agravado o Tio do pouco fructo, que colhera com a exhortaçã feita ao sobrinho se vingou negando-lhe a assistencia do dinheiro com que se alimentava, e vestia, de cuja oppressã se queixou com estas vozes a Bartholameo Blanchino.

*Noctæ, dieque famem patitur, Blanchine, Poeta
Incedit nudus pene Poeta miser.*

Naõ eraõ poderosas estas molestias para que suspendendo o commercio das Musas frequentasse o estudo da Jurisprudencia até que obrigado do preceito delRey D. Manoel preferio Iustiniano a Apollo, e no espaço, de tres annos tal foy o progresso, que a perspicacia do seu talento unida à felicidade da memoria fez naquella Faculdade em a Universidade de Padua, que foy laureado com as insignias doutoraes, e na mesma Academia a 23 de Outubro de 1503. recitou huma Oraçã em louvor da Jurisprudencia, que mereceo aplauzo universal a qual no anno seguinte se publicou impressa por Bernardino Vital. Restituido a Portugal assistio pouco tempo na sua patria pois sentindo, que lhe fosse anteposto em hum lugar Juridico outra pessoa muito inferior ao seu merecimento, para naõ experimentar segunda injustiça se retirou para huma Quinta situada em Bemfica meya legoa distante de Lisboa onde desgostozo acabou a vida. Adriano Baillet *Jugem. des Scavans* Tom. 4. pag. mihi 304. escreve, que elle morrera em Roma no anno de 1508. de huma grande porçã de vinho que para remedio da doença, que padecia lhe deu hum Inglez seu amigo chamado Christovãõ Fischer persuadindo-o a que desprezando os medicamentos receitados pelos Medicos bebesse aquelle eficaz Besoartico produzido em Corsega, e conservado havia quatro annos. Teve a estatura pequena, corpo grosso, practica jovial, e summamente prompto em as respostas. Diverfos authores celebrãõ a sua memoria com elegantes Elogios, como saõ Filippe Beroldo in *Epist. ad Ludou. Teixeira* dizendo. *Est Hermicus Lusitanus in condendis Poematis ingeniosus, elegans, florulentus: habet venerem, habet salem sunt illi verba latina, sententiæ poeticae, versus emuncti.* Desider. Erasmo in *Ciceroniano* lhe fez o seguinte Elogio. *Et Lusitanos aliquod eruditos novi qui vulgaverint ingenii sui specimen, neminem novi præter Hermicum quemdam in Epigrammatibus felicem, & in oratione soluta facilem, ac promptum, ad argumentandum dexterrimæ dicacitatis.* Faria, e Souza *Fuent. de Aganip.* 4. Part. n. 3. e 4. las *Eglogas de nuestro Portuguez Henrique*

Cayado, que las dedico al Rey D. Manoel con otros Poemas nõ son infelices. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. pag. 432. col. 2. *floruit latinã eruditione, & Poesi.* Refende in *Orat. habit. in Acad. Olyssip.* anno 1537. *Poeta veteribus conferendus.* Lilius Giral. de *Poet. sui Temp. Dialog. 2. Fuit Hermicus Cayadus Poeta vester qui in Lusitania Henricus vocabatur sermone festivus in Italia Florentiã, & Bononiã versatus, Politiani, & Beroaldi tempore quorum, & disciplina, & familiaritate usus.* Ludou. Teixeira in *Epist. ad Beroald.* *Utinam quæ ego de Carminibus Cayadi, quæ de ingenio conceperim, vulgò possim citra assentationis suspicionem. Ostenderem quippe quantopere Poeta noster non modò inter Hispanos excellat, sed etiam urgeat vestrates.* Morey Diccion. *Historique. Poete celebre.* Maced. *Flor. de Espan.* cap. 8. Excel. 11. Damian. de Goes *Hisp. no Tit. de vir doctis.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 5. *Leytão Not. Chronol. da Univerfidade de Coimb.* pag. 414. §. 895. *Excellent Poeta, e Jurisconsulto.* Petrus Sanches in *Epist. ad Ignatium de Moraes.*

*Cayada de gente tibi venit Hermicus ille
Hermicus Ansonia cunctis notissimus urbe,
Qui cecinit Sylvas, pecudesque, & numimina
ruris,*

Quem sæpe instantem calamos, & dulce sonantem

*Tectus arundinibus summis audivit ab undis
Mincius ipse pater fluctus, & ponere raurum*

*Jussit murmur aquæ labentis, ut altius aure
Attentã molles numeros, & verba notaret.
Credebatque senex Musam, manesque Maronis*

*Populeas inter frondes, in vallibus illis
Errare, & Sylvas, sedesque revisere amatas.*

O Padre Antonio dos Reys *Enthusiasm.* *Poet.* n. 167.

..... *Cayadus ab ipso
Virgilio haud multùm distans super ardua
collis*

*Ibat, ab ore melos fundendo dulcius illo,
Quo placata olim Plutonia Regna canenti
Eurydicem tribuere viro.*

Publicou.

Eclogæ, Sylvæ, & Epigrammata. Bononiã apud Benedictum Hectorem. 1501. 4.

Chegando hum exemplar desta obra à maõs do Summo Pontifice Alexandre VII. insigne Poeta Latino julgou ser digno o seu author de ornar a Bibliotheca Hispana em que naquelle tempo trabalhava indefessamente o famoso Nicolao Antonio a quem remeteo o exemplar pelo eruditissimo Monge Cisterciense Fr. Ioaõ Bona, que depois foy elevado á Purpura Romana. Sahio esta obra segunda vez impressa em nobre caracter, e elegante forma no 1. Tom. do *Corpus Illustr. Poetar. Lusitanor. qui latine scripserunt.* Lisbonæ Typis Regalibus Sylvianis, Regiæque Academiæ. 1745. 4. desde pag. 51. até 259.

HENRIQUE CARLOS CORREA naceo em Lisboa a 10 de Fevereiro de 1680. sendo filho de Felix Thomaz Correa, e Mariana de Brito, e Oliveira. Nos primeiros annos em que logo mostrou viveza de engenho, e felicidade de memoria cultivou a Arte da Musica que lhe ensinou o Padre Domingos Nunes Pereira Mestre da Cathedral de Lisboa de quem já fizemos memoria, e foraõ taes os progressos, que fez nesta Faculdade, que chegou a exceder ao seu Mestre, e competir com o insigne Antonio Marquez Lesbio Mestre da Capella Real venerado Oraculo desta armonica Arte. A fama, que corria da sua profunda sciencia authenticada com a multiplicidade de obras em que a novidade da idea se unia com a harmonia da consonancia sempre reguladas pelos preceitos da Arte moveo ao Illustrissimo Bispo de Coimbra D. Antonio de Souza, e Vasconcellos para o chamar para Mestre da sua Cathedral cuja incumbencia dezempenhou por muitos annos com geral aclamação. Anhelando o seu espirito a mayor perfeição recebeo o habito militar de S. Tiago em o Real Convento de Palmela a 24 de Julho de 1716. onde exercitando o magisterio da Musica naõ tem cessado até o tempo presente de compor as obras, que se ouvem com aplauzo, e se conservaõ com estimação, cujo Cathalogo he o seguinte.

Responforios das Matinas da 4. 5. e 6. feyra da Semana Santa a 8. vozes.

Responforios da 5. e 6. feyra da semana Santa a 4. vozes.

Responforios da Festa do Natal a 4. vozes com Rabecas, e Rabecaõ obrigados.

Responforio das Matinas de S. Luzia. Dilixisti Justitiam. a 4. vozes com Rabecas.

Responforio das Matinas de Santa Ignes. de Tres Tipples.

Responforio das Matinas de Santa Cecilia O' beata Cecilia. A 8. vozes com dous Clarins, duas Rabecas obrigados. He de 5. Tom. ponto alto.

A primeira Lamentação Cogitavit Dominus da 6. feyra de 4. Tipples 2. Tom. por bml.

A mesma Lamentação a Solo Tiple com quatro Rabecoens obrigados.

A mesma Lamentação a Duo contralto, e Tenor com o acompanhamento extragante. 1. Tom ponto baixo.

Ex Tractatu S. Augustini lição 4. das Matinas de 6. feyra Mayor a 4. vozes dous contraltos, e dous Tenores. 1. Tom.

Festinemus ingredi. lição 7. das Matinas da 6. feyra Mayor a 4. vozes 2. Tom. por bml.

Miserere mei Deus a 12 vozes de 4. Tom. Outro a 4. vozes 2. Tom por bml; outros a tres vozes.

Motetes de 4. vozes de 7. Tom hum ponto alto que servem para a Via-Sacra, e começaõ *Bajulans sibi crucem Exeamus ergo — Domine Jesu — Angariaverunt Simonem — Filia Jerusalem O' vos omnes — Jesus clamans voce magna.*

Motetes de 4. vozes de 4. Tom. que começaõ *Pupilli facti sumus — Cecidit corona — O' vos omnes — Defecit gaudium Sepulto Domino.* Servem para a procissão do Enterro do Senhor.

Motetes Tristis est anima mea a 4. vozes 6. Tom. *Domine miserere* de 4. Tom. *Converte nos* de 6 Tom. *Domine Jesu* de tres Tenores 2. Tom por bml.

Ave Sanctum Corpus a 4. de 2. Tom.

Tota pulchra est Maria a 4. 1. Tom.

Alma Redemptoris Mater a 4. 5. Tom.

Ave Regina calorum. a 3. 6. Tom.

Anna parens. a 4. 8. Tom.

Benedictus qui venit a 4. de 4. Tom. Outro a 4. de 1. Tom ponto baixo. Outro a 3. 2. Tom por bquadro.

Gradual, Trato, verso, e offertorio da Missa das Dores de Nossa Senhora a 4. vozes com duas Rabecas, e Rabecaõ obrigados. O Trato, e Verso de 1. Tom hum ponto baixo. O Offertorio a Duo de 5. Tom hum ponto alto.

Gradual de Nossa Senhora Benedicta, e venerabilis a 4. vozes com Rabecas, e Rabecaõ obrigados de 6. Tom.

Gradual Ave Maria a 4. vozes de 2. Tom.

Graduaes, Tratados, e Versos da Missa do Sacramento huns a 4. outros a 3. a Duo e Solo.

Invitatorio das Matinas do Natal a 4. vozes com hum Coro de instrumentos de 4. Tom.

Gradual, e Verso para a Missa da Noute de Natal com hum Coro de instrumentos de 1. Tom.

Confitebor tibi Domine a 8. vozes de 2. Tom por bml.

Laudate pueri Dominum a 5. vozes de 6. Tom.

Gradual da Missa de quinta Feira Mayor. Christus factus est pro nobis obediens a 8. vozes de 2. Tom por bml.

Tres Responforios de Defuntos Memento mei Deus, dous a 4. e o outro a 8. vozes. Todos de 2. Tom por bml.

Musica de Estante.

Duas *Magnificat;* huma de 2. Tom. outra de 4.

Versos para a Procissão de Palmas do 1. Tom.

Defensor Alme Hispania Hymno de S. Tiago.

Ladainha de Nossa Senhora a 4. vozes de 8. Tom.

Vilhancicos de Natal, Festa dos Reys, Conceição, Sacramento, e outras Festividades a 8. 6. 4. Duo, e Solo.

P. HENRIQUE DE CARVALHO naceo em o lugar de Alvarellos termo da Villa de Oliveira do Conde do Bispa-

do de Vifeu a 3 de Março de 1667. sendo filho de Manoel Gomes de Carvalho, e Isabel Henriques. Na tenra idade de quinze annos se alistou na Sagrada Companhia de Iesus em o Collegio de Coimbra a 18 de Abril de 1682. onde de tal modo se distinguio de seus companheiros na comprehensão das letras humanas, e divinas, que depois de dictar humanidades em o Collegio de Lisboa, e ser Mestre da primeira em o de Coimbra, e Lente de Filosofia, explicou Theologia Moral em a Universidade de Evora, e no Collegio de Santo Antão de Lisboa. A sua literatura unida à madureza de que era ornado o fez digno de ser Reytor do Collegio de Lisboa, Procurador da Provincia do Japão, Provincial desta Provincia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Confessor do Serenissimo Principe do Brazil o Senhor D. Jozeph. Falleceo no Collegio de Santo Antão a 23 de Outubro de 1740. quando contava 73 annos de idade e 58 de Religiaõ. Compoz.

Reposta a huma Carta do Eminentissimo Cardinal Pereira escrita de Lisboa a 30 de Janeiro de 1734.

Reposta segunda ao Eminentissimo Cardinal Pereira escrita em Lisboa a 31 de Mayo de 1734. He muito larga. Huma, e outra em folha sem anno, nem lugar da edição.

Lacrymæ Typographicae Officinæ in obitu Ven. Patris Antonii Vieyra. Lisboa por Miguel Rodriguez Impressor do Senhor Patriarcha 1736. 4. He huma Profopopeya elegantemente composta em huma Elegia, que consta de 111. Dyftichos na qual a Impressão lamenta não poder já illustrar-se com as obras do Padre Antonio Vieyra por lhe faltar a vida para as compor. Sahio no livro intitulado *Vozes saudozas da eloquencia* a pag. 282. que publicou o Padre Andre de Barros da Companhia de JESUS.

Fr. HENRIQUE COUTINHO filho de Pays nobres quais eraõ Pedro Cardoso Coutinho, e D. Guiomar Botelho naceo em Lisboa, e no Convento patrio da Sagrada Ordem da Santissima Trindade professou o seu instituto. Ten-

do sido Ministro do Convento de Setubal não aceitou o mesmo lugar em o Convento de Lisboa em que fora uniformemente eleito, e para que não fosse acuzado de inutil para obsequio da sua Religiaõ exercitou por alguns annos o lugar de Procurador Geral. Aplicou-se com bastante disvelo ao estudo da Chimica para o qual juntou com grande despeza varios livros pertencentes a esta Arte. Morreo em o Convento de Lisboa a 30 de Agosto de 1707. Traduzio de Latim em Portuguez.

Obras de João Baptista Helmonfio as quais com todas as licenças para a impressão se conservaõ na Livraria do Convento desta Corte.

HENRIQUE CUELLAR celebre professor de Medecina, que estudou em a Universidade de Pariz, e nella sahio taõ eminente, que querendo a Magestade delRey D. Ioaõ o III. restaurar a Universidade de Coimbra o mandou chamar para ser hum dos seus primeiros Mestres ocupando a Cadeira de Prima de que tomou posse a 2 de Mayo de 1537 a qual ainda regentava no anno de 1543. Da sua sciencia medica fazem illustre memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 431. col. 1. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 4. Ioan. Halleword. *Bib. Curios.* pag. 414. col. 2. Zacut. *Præf. Prognost Hypocrat.* Scoto *Hisp. Bib.* p. 328. Maris *Dialog. de Var. Hist. Dial.* 5. cap. 3. Abraham Mercklin. *Lind. Renovat.* Compoz.

Commentaria in Prognostica Hypocratis cum Commentariis Galeni. Conimbricæ ex Officina Academix. 1543. fol.

HENRIQUE DIAS criado do Senhor D. Antonio Prior do Crato o qual sahindo do porto de Lisboa a 15 de Abril de 1560. embarcado em a Náo S. Paulo, de que era Capitão Ruy de Mello da Camara, acompanhada de outras cinco por não ser o tempo oportuno arribou à Bahia de todos os Santos donde depois da dilação de quarenta dias largando o pano a 15 de Setembro avistou o Cabo da Boa Esperança no fim de Novembro, e subindo a mayor altura por serem os

ventos muito agudos bufcou a Ilha de Samatra na qual a 20 de Janeiro de 1561. padeceo lastimozo naufragio de cujo fatal successo como testemunha ocular escreveo.

Relação da Viagem, e naufragio da Náo S. Paulo, que foy para a India no anno de 1560 de que era Capitão Ruy de Mello da Camara, Mestre João Luiz, e Piloto Antonio Diaz. Lisboa na Officina da Congregação do Oratorio 1735. 4. Sahio na *Hist. Trag. Marit.* Tom. 1. desde pag. 353. até 479. Fazem memoria desta fatalidade Couto *Decad.* 7. *da Asia* liv. 9. cap. 16. Souza *Orient. Conquist.* Tom. 1. Conquist. 1. Divis. 2. §. 65. e Barbof. *Mem. Hist. del Rey D. Sebastião* Part. 1. liv. 2. cap. 14. n. 139.

HENRIQUE DE FARIA natural de Lisboa, e insigne professor de Musica de cuja armonica Faculdade teve por Mestre a Duarte Lobo competindo com elle na profundidade da sciencia. Foy Mestre em as Parochias de Santa Iusta, e N. Senhora dos Martyres de Lisboa havendo exercitado o mesmo ministerio em a Igreja Matriz da Villa do Crato. Morreo na patria onde se conservaõ.

Varias obras de Musica. M. S.

HENRIQUE FERNANDES Doutor Medico, e Lente de Prima de Filosofia em a Universidade de Salamanca onde foy estimado o seu talento, e a aguda comprehensão com que penetrava as mayores dificuldades da arte medica, e investigava os segredos mais reconditos da Physica. Escreveo.

De rerum naturalium primordiis Sectiones VIII. Salmanticae in ædibus Iuntae. fol.

HENRIQUE FERNANDES naceo em Lisboa, e estudou em Coimbra Jurisprudencia Cesarea, que ouvio interpretada pela boca do insigne Ayres Pihel Lente do Codigo desde o anno de 1544. até 1548. ao qual querendo de algum modo agradecer a doutrina, que delle recebera lhe escreveo huma carta Latina em aplauzo do seu Commentario *de Bonis Maternis*, que sahio impressa ao

principio deste Tratado. Conimbricæ apud Anton. Mariz. 1557. fol.

HENRIQUE FERNANDES SERRAM natural da Cidade de Lagos em o Reyno do Algarve Advogado da Caza da Suplicação taõ perito nas especulaçoens juridicas como verfado em a lição da Historia profana. Escreveo com estilo sincero.

Historia do Reyno do Algarve. Dedicada a D. Manoel de Lancastro. M. S. Conservava-se na Bibliotheca Severiana onde a vio João Franco Barreto como affirma na sua *Bib. Portug. M. S.*

HENRIQUE GRACES natural da Cidade do Porto donde passou às Indias Occidentaes, e nellas assistio a mayor parte da sua vida ocupado em o serviço da Monarchia de Castella devendo-se à sua industria, que no Perù não corresse a prata sem ser cunhada, e se uzasse do azougue para beneficio deste metal. Depois de estar livre do vinculo conjugal obteve hum Canonicato na Cathedral de Mexico, e para que não passasse ociosamente as horas, que lhes restavaõ do Coro traduzio da lingua Italiana em a Hespanhola.

Los Sonetos, y Canciones del Poeta Francisco Petrarca. Madrid por Guilielmo Dravi 1591. 4. Verteo de Portuguez em Castelhano.

Las Lusíadas de Camoens em Outavas. Madrid pelo dito Impressor. 1591. 4. Desta tradução faz memoria Manoel de Faria, e Souza na *Vid. de Camoens* impressa no principio do Tom. 1. do *Comento das suas Rimas.* e he celebrado o traductor pelo Padre Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 150.

*Inferiora loco positos despectat olentis
Arboris incinctus folio Garcesus Ibero
Carmine Lusíadas reddebat Numinis aure
Auscultante sonos avidá.*

Ultimamente traduzio em Castelhano a obra Latina de Francisco Patricio com este titulo.

Del Reyno, y de la institucion del que hade reynar. Madrid por Luiz Sanches. 1591. 4.

P. HENRIQUE HENRIQUES nasceu em Villa-viçosa do Arcebispado de Evora onde instruido com as letras humanas se applicou ao estudo da Jurisprudencia Canonica em a Universidade de Coimbra. Desprezando os aplauzos merecidos ao seu grande talento, e seguindo o conselho evangelico de vender quanto possuia, e distribuir o seu preço pelos pobres se alistou em a Companhia de JESUS no Collegio de Coimbra a 8 de Outubro de 1545. quando contava vinte e cinco annos de idade. Sendo pequena esfera para o seu agigantado espirito o Reyno de Portugal pedio com repetidas instancias a Missão da India para onde partio no anno de 1546. com cinco Nãos de que era Capitão mór Lourenço Pires de Tavora, e chegando a Goa a 17 de Setembro do dito anno foy logo destinado pelo apostolico zelo de S. Francisco Xavier para a Costa da Pescaria cuja agreste vinha cultivou pelo largo espaço de cincoenta, e tres annos com tão indefesso trabalho, e continua vigilancia, que mereceo ser intitulado Apostolo do Camorim. Para atrahir com mayor facilidade ao gremio da Igreja Romana aquelles barbaros aprendeo a sua lingua muito difficil de comprehender, e muito mais de pronunciar, e sahio no breve espaço de seis mezes nella tão perito, que pregava, e escrevia livros em tão rude idioma. Entre as gravissimas aflições, que padeceo em obsequio da Religião foy a mayor quando acometido o lugar de Punicale pelos Badagás gente feroz, e indomita lhe lançaraõ huma cadeya de palmo, e meyo do pescoço até o pé direito, e neste cruel martyrio permaneeo constante por alguns dias até que foy restituído à liberdade. Em publica disputa convenceo a hum Bramane, que para confirmar aos barbaros na falsidade da sua crença se fingia muitas vezes morto, e refucitado, de cuja controversia se seguio gloria para o Christianismo, e confusão para a gentildade. Igual triumpho alcançou em Punicale suprimindo a auzencia, e as faudades do Santo Xavier, e o Ven. Criminal, na conversão de hum celebre Seneaxi, que observando vida inculpavel conforme a ley da natureza o illustrou a graça para fazer meri-

torias as penitencias com que macerava o corpo. Neste mesmo lugar edificou a sua industria charidade hum Seminario para a instrução dos meninos sahindo tambem disciplinados em os Mysterios da Fé, e preceitos da Ley Evangelica, que nas suas practicas eraõ ouvidos, e respeitados como Meftres. Para remedio dos enfermos levantou hum Hospital em que igualmente se tratava do remedio dos corpos, como das almas. Foy na pureza Anjo, no dezejo Martyr, e no zelo Apostolo. Cumulado de heroicas virtudes deixou a vida caduca pela eterna em Punicale a 6 de Fevereiro de 1600 quando contava 80 annos de idade e 55 de Religião. Divulgada a sua morte foy excessivo o sentimento, que ocupou o coração de todos os Christãos chegando muitos a não comer o espaço de tres dias, e até os Mouros fizeraõ luçtuosas demonstraçoens pela falta de tão grande varaõ. Foy sepultado em o Collegio de Tutucurim distante tres legoas de Punicale com geral veneração daquella Christãdade. O mayor Elogio que se pode ao seu nome fazer foy o que lhe fez o Apostolo do Oriente em huma Carta escrita de Cochim a 14 de Janeiro de 1549. a seu Patriarcha Santo Ignacio de Loyola, a qual he a nona do liv. 2. das suas Cartas traduzidas em latim pelo P. Horacio Turfellino. p. mihi 215. *Henricus Henriques sacerdos est à societate Lusitanus vir egregia virtutis, & exempli: is versatur in Promontorio Comorino. Malavarice perbene et scribit, & loquitur: atque adeo unus pro multis sane utiliter elaborat. Bib. societ. pag. 327. col. 1. Charitate in Deum, ac proximis, zelo animarum, ærumnarumque patientia paucos habuit pares. Faria Asia Portug. Tom. 2. Part. 4. cap. 20 n. 9. Fueron famosos y aun Santos y compañeros de sus trabajos, e predicacion Henrique Henriques &c. SURIUS Comment. rer. in orbe gest. ad ann. 1565. pag. mihi 460. vir multa virtute conspicuus. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 431. col. 1. in Piscaria ora dictus ab incolis Comorinensium Apostolus. Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 363. de tal maneira o conformou Deos com heroicas açoens do Santo Xavier, que foy hum vivo retrato seu nos trabalhos, fomes, se-*

des, carceres, cativeiros, e naufragios, que tudo experimentou, e soffreo com admiravel paciencia. Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 559. *vir vitæ irreprehensibilis, pleneque Religiosus.* Telles *Chron. da Comp. de JESUS da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 7. n. 6. *Varaõ verdadeiramente digno de perpetua memoria.* Rho *Hist. virt. & Vit.* lib. 6. cap. 3. n. 23. Gufman. *Hist. de las Mission. de la Comp.* Part. 1. liv. 2. cap. 13. 14. e 16. Tanner *Societ. Jesu usq. ad Sang & vit. profus. militans* pag. 225. Nadasi *Ann. dier. memor. S. J.* Part. 1. pag. 72. Souza *Orient. Conquist.* Part. 1. Conquist. 2. Div. 1. §. 67. e Conquist. 2. Div. 1. §. 5. 12. 15. e 20. e Part. 2. Conquist. 2. Divis. 1. §. 10. Franco *Imag. da virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 2. e seguintes e *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* p. 65. Escreveo.

Arte de Gramatica da lingua Malabar. Vocabulario de mesma lingua.

Destas duas obras faz o Author menção na Carta escrita a Santo Ignacio de Punicala a 6 de Novembro de 1550. affirmando, que o Vocabulario era muito abundante de palavras. O Padre Joaõ de Lucena na *Vid. do Santo Xavier.* lib. 5. cap. 25. falla destas obras dizendo. *Sabio com a Arte, e Vocabulario da lingua com espanto dos naturaes, que todos o tinhaõ por courça sobrenatural, e grande beneficio dos nossos Padres, e Irmãos, que d' estaõ até agora por estes, e por outros livros que se foraõ fazendo, taõ facilmente aprendem o Malabar como o latim.*

Doutrina Christãa por modo de Dialogo. Methodo de Confessar.

Vida de Christo, Nossa Senhora, e Santos cujo exemplar sendo trazido a Roma em o anno de 1602. se guardou na Bibliotheca Vaticana.

Contra as fabulas dos Gentios. M. S.

De todas estas obras fazem memoria Telles *Chron. da Companhia de JESUS* Part. 1. lib. 1. cap. 7. *Bib. Societat.* p. 327. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 618.

Carta escrita aos Padres de Coimbra em Bombay do Cabo do Camorim no ultimo de Dezembro de 1548.

Carta escrita ao Provincial de Portugal escrita em Cochim a 12. de Janeiro de 1551.

Duas Cartas escritas a Santo Ignacio do Cabo de Camorim. a primeira a 6. de Novembro de 1550. Sahio vertida em latim com outras. Lovanii apud Rutgerum Welpium. 1566. 8. desde p. 155. até 159. *A segunda escrita no anno de 1555.* Ambas sahiraõ vertidas em Italiano com outras. Venetia por Michele Tramezzino. 1559. 8.

Copia de huma Carta escrita em Punicala em o ultimo de Dezembro de 1556.

Carta escrita de Macaçar do Reyno de Tranvacor ao Padre Geral em 13 de Janeiro de 1558. Descreve a terra, e progressos da Christandade. Sahio cõ outras vertida em Italiano Venetia por Michele Tramezzino 1559. 8.

Carta escrita de Manar a 19 de Dezembro de 1560. ao Padre Geral. Outra em que relata a constancia com que padeceo os açoutes hum Christaõ em Punicala. Ambas vertidas em Italiano Sahiraõ Venetia por Tramezzino. 1561. 8.

Carta escrita de Cariapataõ em o Cabo de Comorim a 20 de Dezembro de 1558. aos Padres do Collegio de Coimbra.

Carta escrita da Ilha de Manar a 8. de Janeiro de 1561. ao Padre Geral. Ambas traduzidas em Italiano. Venetia por Tramezzino. 1562. 8. A segunda vertida em latim sahio com outras. Lovanii apud Rutgerum Welpium 1570. 8. a pag. 272. até 275.

No archivo da Caza professa de S. Roque desta Corte se conservaõ as Cartas seguintes. M. S.

Carta escrita de Punicala a 6 de Dezembro de 1547. aos Padres de Coimbra.

Carta escrita de Cochim a 8. de Dezembro de 1547. aos mesmos.

Carta escrita de Bambay em 31 de Dezembro de 1548. a Santo Ignacio, e ao Padre Simaõ Rodrigues. Consta de 13. paginas.

Carta escrita do Cabo de Camorim a 19. de Dezembro de 1548. aos Padres de Portugal. He muito extensa.

Carta escrita do Cabo de Camorim a 21. de Novembro de 1549. a Santo Ignacio.

Carta do Cabo de Camorim escrita a 12. de Janeiro de 1551. aos Padres da Provincia de Portugal.

Carta escrita de Punicale em o 1. de Novembro de 1552. Outra a 27 de Novembro do mesmo anno. Aos Padres da Provincia de Portugal.

Carta escrita ao seu Provincial do Cabo de Camorim a 3 de Janeiro de 1560.

Carta escrita de Goa a 12. de Novembro de 1556. aos Padres do Collegio de Coimbra.

Carta escrita de Manar a 14 de Dezembro de 1561. aos Padres do Collegio de Coimbra. Consta de nove paginas.

Carta escrita aos mesmos Padres a 30 de Dezembro de 1561. Consta de 6. paginas.

Carta escrita a 19 de Dezembro de 1563. aos Padres de Portugal. Consta de 7. paginas.

Carta escrita a 22 de Dezembro de 1564. aos Padres da Casa de S. Roque. Consta de 6. paginas.

Carta escrita aos mesmos a 27 de Janeiro de 1566. Outra escrita aos mesmos a 24 de Dezembro de 1567.

Carta escrita aos Padres da Provincia de Portugal no fim do anno de 1566. Consta de 7. paginas.

P. HENRIQUE HENRIQUES natural da Cidade do Porto donde passando a Castella na juvenil idade de defaseis annos recebeu a roupeta de Jesuita em o Collegio de Alcalà em o anno de 1552. e fez a profissão solemne dos quatro votos em Salamanca a 25 de Abril de 1568. Tal era a comprehensão do juizo unida à felicidade da memoria com que penetrou as difficuldades Theologicas, que por uniforme voto de todos os Mestres da Companhia regentou as primeiras Cadeiras desta Faculdade no Collegio de Salamanca desde o anno de 1566. até 1571. cuja laboriosa incumbencia continuou com universal aplauzo em os Collegios de Cordova, e Granada bastando para immortal credito do seu magisterio ter por discipulos aquelles famosos Ora-

culos da Theologia Escholastica os Padres Francisco Suares, e Gregorio de Valença. Sempre seguio as opinioens mais solidas como fundadas nas authoridades dos Santos Padres, naõ se deixando arrebatado de novidades em que commumente periga a verdade, e muitas vezes a Religião. Falleceo na Cidade de Tivone situada na Campanha de Roma distante quinze milhas desta Cidade sobre o Rio Teverone a 28 de Janeiro de 1608. com 72. annos de idade, e 56 de Companhia. A sua litteratura he aplaudida pelas pennas de celebres Escriitores, como saõ Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo *Collat. Doctr. D. Thom. & Scot.* Tom. 1. Collat. 10. Differ. 4. sect. 1. chamando-lhe *illustrem Theologum, & insignem authorem, lectorem magnæ authoritatis, in Augustino, & Patribus versatissimum.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. H. n. 5. Facultatis Theologiæ eminentissimus professor, nullique è tot, ac tantis Societatis insignibus Theologis doctrinæ, subtilitatis atque eruditionis laude secundus.* Fr. Manoel Rodrigues *Explic. de la Bul. de la Cruz. §. 5. na addic. ao num. 3. Cuya authoridad y reverencia es para mi de tanto valor por ser taõ docto y haver sido mi padre espirital de confession estando metido en el golfo del mundo.* Fr. Luiz da Conceic. *Exam. Verit. Theolog. Moral. Tract. 1. Part. 1. caf. 15. n. 8. doctissimus.* Maffeo Vit. P. Soar. cap. 4. *Author famoso.* Barbof. *Remis. ad Ord. Reg. lib. 4. Tit. 83. §. 1. n. 1. doctissimus.* Henao *Scient. Med. Hist. propugnat.* Eventil. 5. n. 158. *non minoribus præditus virtutibus, quàm litteris.* Joan. Sanches *Select. Disput. 47. n. 21. qui brevitate dicendi omnes alios Doctores excelluit, & denique parem esse Thomæ Sanches intentione dicendi ejus scripta demonstrant.* Girardi *Diario.* Part. 1. a 25 de Janeiro *doctissimo Scrittore.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 431. col. 2. Philosophus, & Theologus eximius.* Kening. *Bib. Vet. & Nov. pag. 391. col. 1. Compoz.*

Summa Theologiæ Moralis libri quindecim in quibus non Sacramentorum solum tam in generali, quam in particulari, sed Indulgentiarum etiam, Censurarum Ecclesiasticarum, Excommunicationis, Suspensionis, Interdicti, Irregularitatis, finisque bo-

minis doctrina omnis non eruditâ minus, quàm methodica brevitâte dilucide explicantur. 1. Pars. Salmanticæ apud Joannem Fernandes 1591. fol.

Secunda Pars. ibi apud eundem Typographum 1593. fol. Ambas as Partes Venetiis apud Damianum Zanarum 1596. fol. & ibi mais correctâ apud Baretium. 1600. fol. & Moguntia apud Joannem Albinum 1615. fol.

De Clavibus Ecclesiæ. Salmanticæ in ædibus Joannis Ferdinandi. Como neste Tratado se defendesse a authoridade Real contra a violencia feita aos Ecclesiasticos, se estimulou taõ fortemente o Nuncio Apostolico, que naquelle tempo assistia em Hespanha, que por sua industria toda a impressãõ foy entregue ao fogo salvandose unicamente tres ou quatro exemplares, dos quais hum se conserva na Bibliotheca do Real Convento do Escorial, e os outros em poder dos Padres da Companhia.

HENRIQUE HENRIQUES DE NORONHA natural da Ilha da Madeira filho 3. de Pedro de Betancourt Henriquez, e de D. Mariana de Menezes. Frequentou alguns annos a Universidade de Coimbra em que mostrou viveza de engenho, felicidade de memoria, e deixando aquella palestra voltou para à sua patria para succeder nos morgados de seu Tio Ignacio de Betancourt da Camara onde se despozou em 6 de Julho de 1692. com sua Prima D. Francisca Maria de Vasconcellos. Naõ lhe impedio o novo estado de continuar o louvavel costume da continua applicaçãõ aos livros principalmente da Historia secular, e da Genealogia em que fez grandes progressos merecendo ser numerado entre os Academicos supranumerarios da Academia Real da Historia Portugueza por ser *excelente investigador das Antiguidades* como o intitula o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 157. §. 190. Falleo a 26 de Abril de 1730. Compoz.

Familias da Ilha da Madeira. M. S. fol. Huma Copia desta obra conserva o Padre D. Antonio Caetano de Souza affirma allegado, e he estabelecida sobre

documentos extrahidos dos Carthorios, que pessoalmente examinou seu Author.

Familia de Henriques illustrada; da qual elle descendia no anno, que se radicou na Ilha da Madeira. Dedicado a D. Jorge Henriques Senhor das Alcaçovas.

Familia dos Freyres de Andrade deduzida dos Condes de Trava. Dedicada a Bernardim Freyre de Andrade.

Memorias Seculares, e Ecclesiasticas para a Composiçãõ da Historia da Dioceze do Funchal na Ilha da Madeira distribuidas na forma do Systema da Academia Real da Historia Portugueza. fol. M. S. Conservaõ-se em poder do Padre D. Antonio Caetano de Souza onde o vimos o qual no Tom. 10. liv. 10. pag. 892. da *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* diz que saõ *excellentemente ordenadas.*

HENRIQUE IORGE HENRIQUES irmão de Gaspar Fernandes insigne Iurifconsulto naceo em a Cidade da Guarda em a Provincia da Beira onde instruido nos primeiros rudimentos se applicou ao estudo da Medecina sendo seu Mestre o grande Thomaz Rodriguez da Veyga Cathedratico de Prima em a Universidade de Coimbra de cuja disciplina sahio taõ perito, que foy Lente de Artes em a Universidade de Salamanca, e substituto da Cadeira de Avicena em a de Coimbra, e depois eleito na mesma Academia para Lente de Prima de Practica de Medecina em o anno de 1595. Foy Medico do Duque de Alva D. Antonio Alvares de Toledo.

De Regimine cibi, ac potûs, et de caterarum rerum non naturalium usu nova enarratio. Salmanticæ apud Michaellem Serranum de Vargas 1594. 4.

Tratado del perfetto Medico dividido en cinco Dialogos. Salamanca por Ioaõ, Andre Renault. 1595. 4.

Compendium Dialecticæ. Desta obra faz mençãõ a pag. 200. do *Tratado del perfetto Medico.*

Dous livros de Censuras. Nelles falla no *Tratado do perf. Med.* fol. 203. e no de *Regim. cibi potus.* fol. 187.

Espelho da Vida Humana. Delle se lembra no de *Regim. cibi & pot.* fol. 25

Livro do Amor sobre o Capitulo de

Avicena em que trata dos Amantes. Faz delle memoria no *Trat. del perf. Med.* fol. 179. 184. e 186.

Apologia Medica. Della se lembra no referido Tratado. fol. 203. e 287.

Poemata Varia. M. S.

Delle fazem memoria Hallevord. *Bib. Curios.* pag. 414. col. 1. Abrah. Mercklin. *Lind. Renov.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 431. col. 1. e *Morery Diction. Historique.*

HENRIQUE IOZÉ DA SYLVA QUINTANILHA filho de Agostinho da Sylva, e Maria das Neves naceo em Lisboa a 15 de Março de 1723. onde instruido nas letras humanas passou à Universidade de Coimbra, e nella frequentando o estudo do Direito Pontificio se formou nesta Faculdade a 19 de Junho de 1744. na florente idade de 22. annos. O genio, que teve para as sciencias severas he igual para as amenas cultivando desde os primeiros annos a Poetica com felicidade, e agudeza publicando entre muitas obras, que a sua Musa fecundamente está produzindo, as seguintes.

Jubilos de Portugal na suspirada vinda do Excellentissimo, e Reverendissimo Senbor D. Fr. Iozè Maria da Fonccca, e Evora Sagrado Bispo do Porto. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real 1741. 4. & ibi 1742. He hum Romance lyrico, que consta de 40 coplas.

Fragoa de Vulcano. Epithalamio nas felicissimas Nupcias do Senbor D. Ioaõ Antonio Domingos Bento da Costa com a Senhora D. Thereza Ioseph de Noronha filbos dos Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores Condes de Soure, e Marquezes de Marialva. Lisboa na mesma Officina 1746. fol.

HENRIQUE LOPES muito estúdioso da Poesia Comica em que sahio eminente compondo diversos Autos, que se representáraõ com aplauzo dos expectadores. De todos fomite se fez publico por diligencia de Affonso Lopes parente do Author.

Cena Policiana. Sahio na 1. Part. dos Autos, e *Comedias Portuguezas.* Lis-

boa. por Andre Lobato. 1587. 4. a fol. 41. v.º

HENRIQUE MANOEL DE MIRANDA PADILHA Fidalgo da Caza Real, e Cavalheiro professo da Ordem militar de Christo naceo em Lisboa a 10 de Outubro de 1700. sendo filho de Fructuoso de Padilha Salazar Fidalgo da Caza Real, e de D. Angela de Aucourt. Tanta foy a inclinação, que logo descubrio em os primeiros annos à vida militar, que quando contava doze assentou praça de soldado merecendo pelas suas açoens em que mostrou valor, e disciplina passar de Capitaõ a Tenente, e Capitaõ de mar, e guerra. Para se conhecer, que não era incompativel o exercicio da penna, ao da espada escreveo com elegante estílo.

Relação do principio da guerra da Colonia do Sacramento até a chegada da Não Esperança, em que nos successos da dita Não se expressão os que houve na Colonia até chegar o Armistício. M. S. 4.

HENRIQUE DE MELLO Commendador de Santa Maria de Manteigas da Ordem de Christo filho de Vasco Martins de Mello, e de D. Anna Moniz. Foy muito aplicado ao estudo da Genealogia, e contemporaneo de Affonso de Torres insigne Genealogista de quem se fez menção em seu lugar. Escreveo.

Familias do Reyno de Portugal. Delle faz menção D. Antonio Caetano de Souza Apparat. à *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 73. §. 56.

HENRIQUE DE MENEZES Commendador da Azinhaga em a Ordem de Christo, e Capitaõ de Tangere filho segundo de D. Joaõ de Menezes primeiro Conde de Tarouca Mordomo mór delRey D. Joaõ o II. Graõ Prior do Crato, Alferes mór de Portugal, e de D. Anna de Vilhena filha de Fernão Telles de Menezes quarto Senhor de Unhaõ, Gestaso, Meinedo, Commendador de Ourique Mordomo mór da Raynha D. Leonor; e de D. Maria de Vilhena Camareira mór da Raynha D. Leonor filha de Martim Affonso de Mello Alcaide mór de Olivença, e Guarda mór dos

Reys D. Duarte, e D. Affonso V. Foy muito estuudiofo da Historia Secular, e fufficientemente instruido na Jurisprudencia Civil, de que deu claros argumentos quando exercitou o lugar de Governador da Caza do Civel. Pela summa prudencia, de que era ornado o nomeou ElRey D. Ioaõ o III. Embaxador a Roma alcançando no tempo do feu ministerio a Bulla da ereção do Tribunal do Santo Officio neste Reyno expedida pela Santidade de Paulo III. Para defender a innocencia de feu Irmaõ D. Duarte de Menezes, que depois foy quinto Governador da India, e decimo sexto Governador da Praça de Tangere, que se achava prezo à ordem delRey D. Joaõ o III. fez huma eloquente representação a este Principe em a Villa de Setuval a 15 de Junho de 1532. estando presentes os mayores Fidalgos, e insignes Letrados, a qual começava.

Por nos fazer a todos merce, e a seu Real Officio o que deve. Acaba. E para que V. A. assim o determinar, e haver por serviço fará assi, e a seu estado, e a esta, tão antiga Cavallaria o que deve, e a nós muita justiça, e merce. Compoz mais.

Trabalhos de Hercules. Esta obra allega o Doutor Antonio Francisco de Alcaçova *Compend. da Nobrez. e Fidalg. destes Reynos.* cap. 1.

Fazem delle menção Couto *Decad. 7. da India* liv. 7. cap. 2. e o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caza Real Portug.* Tom. 10. liv. 10. pag. 795.

HENRIQUE DA MOTA Escrivaõ da Camera delRey D. Ioaõ o III. ornado de genio estuudiofo, e grande capacidade pela qual lhe ordenou este Principe que fizesse huma descripção de Lisboa, e por quantas pessoas era habitada, cuja incumbencia executou no anno de 1528. escrevendo.

Tratado dos vizinhos, que tinha a Cidade de Lisboa no anno de 1528. Desta obra como de feu Autor faz memoria o celebre antiquario Gaspar Barreiros na *Corografia.* fol. 54.

Diversas Poefias. Sahiraõ no Cancioneiro de Garcia de Refende. Lisboa

por Hermaõ de Campos 1516. fol. desde fol. 201. v.º até 211.

Fr. HENRIQUE DE NORONHA naceo em Lisboa a 31 de Março de 1610. e teve por Progenitores a D. Marcos de Noronha, e a D. Maria Henriques filha de D. Francisco da Costa Armeiro mór, e Embaxador a Marrocos, e por Avós a D. Thomaz de Noronha Embaxador de França, e D. Helena da Sylva filha de D. Gil Eannes da Costa Vedor da Fazenda delRey D. Sebastiaõ. Com eleição prudente preferio ao esplendor do nascimento a austeridade do claustro recebendo o habito de Carmelita da primeira Observancia em o Convento patrio quando estava em a innocente idade de 13 annos a 20 de Julho de 1623. e professando solememente a 17 de Mayo de 1626. Como fosse admitido a Collegial do Collegio de Coimbra a 14. de Novembro de 1629. mostrou na carreira dos estudos escholasticos a viveza summa do feu penetrante engenho. Depois de ter sido Prior do Convento de Camarate, Socio, e Secretario do Provincial Fr. Antonio da Guerra, Prior do Convento de Lisboa, e Presentado, foy eleito Provincial pela uniformidade de trinta, e quatro votos de que se compunha o Capitulo a 12 de Mayo de 1658. Naõ consentio a morte, que acabasse o tempo deste lugar, que administrava com integridade, e benevolencia arrebatando o intempestivamente a 17 de Fevereiro de 1660. quando contava 50 annos de idade, 37 de Religiaõ. Iaz sepultado no Cemiterio antigo do Convento de Lisboa com este Epitafio.

Aqui jaz o muito Reverendo Padre Presentado Fr. Henrique de Noronha Provincial desta Sagrada Religiaõ, varaõ illustre por geraçaõ. Falleceo no segundo anno do seu Provincialado aos 17 de Fevereiro de 1660.

Compoz com estilo elegante, e concituozo.

Exemplar politico ideado nas açoens do seu Outavo Avò o Serenissimo Rey D. Pedro I. deste Reyno. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey. 1723. 8.

Da obra, e do Author faz larga men-

ção Fr. Manoel de Sá *Mem. Historic. dos Escriit. da Prov. do Carm. de Portug.* cap. 43. §. 270. e seguinte.

Fr. HENRIQUE DE PENALVA natural do Conselho do seu appellido situado em a Provincia da Beira do Bispaado de Viseu, Monge Cisterciense, e muito perito na erudição sagrada, e profana. Escreveo.

De Accentibus. M. S. fol. Conservase na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaca.

HENRIQUE DO QUENTAL VIEYRA natural da Villa de Santarem filho do Licenciado Rafael do Quental Vieyra, e neto do insigne medico Fernando Alvres Cabral, e como elle professor da mesma Faculdade em a Academia Conimbricense, onde sahindo nella eminente alcançou as mayores estimaçoes pelo methodo com que triumphava das enfermidades mais perigosas. Foy elegante Poeta assim na lingua materna, como Castelhana, Latina, e Italiana sendo as suas composições metricas ouvidas com grande aplauzo na Academia dos Singulares instituida em Lisboa no anno de 1663. do qual era famoso Collega por cuja cauza o numerá, e a seu irmão entre os melhores alumnos do Parnasso Portuguez, Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* El-tanc. 66.

*Puede a los dos Quintales eminente
Tanto el Laurel honrar com fin glorioso
Que jactando-se en ellos de excellente
Passe a ver graves versos de Viçoso.*

Morreo em Lisboa a 16 de Junho de 1664. deixando compostas as obras seguintes.

Dous Sonetos hum Castelhana, e outro Portuguez à morte de D. Maria de Atayde. Nas *Memor. Funeb. desta Senhora.* Lisboa na Officina Craesbeckiana 1650. 4.

Quatorze *Epigramas latinos.* Huma *Elegia Portugueza.* *Poesia latina Macaronica* ao Carnaval. 4 *Sonetos* 3 *Sylvas.* 1. *Tercetos.* 16 *Decimas.* 1 *Romance.* 1 *Redondilhas* a diversos assumptos sahiraõ impressos na 1. *Part. da Academia dos Singulares* Lisboa por Henrique

Valente de Oliveira. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4.

Guia de Sangradores. Lisboa por João da Costa. 1669. 8. & ibi pelo dito Impressor. 1670. 8.

Disceptationes apologeticae de sanguinis missione, & purgatione speculative, & practice. Tom. 1. M. S. volume grande.

Observationum Medicarum practicarum Tomi duo cum Scholiis. Continent centum quadraginta quinque observationes. M. S. fol.

Dialogus de febre maligna. M. S. 4.

Empyrica, sive Secreta Secretorum omnium infermitatum Corporis humani. Tomus primus. M. S. fol.

Todas estas obras conservava com grande estimaçõ o Doutor Henrique Moraõ Medico da Camara delRey D. Pedro II.

De pulchritudine. Esta obra vio João Franco Barreto como afirma na *Bib. Portug.* M. S.

Tratado do Tabaco. M. S.

Delle fazem memoria D. Francisco Manoel de Mello *Carta dos AA. Portuguezes* ao Doutor Manoel Themudo da Fonceca, e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 9.

HENRIQUE DE SOUZA natural de Coimbra, e filho do Doutor João de Mello de Souza Dezembargador dos agravos na Caza da Suplicação, e nella Chancellor, Fidalgo da Caza Real a quem imitou na sciencia juridica, e afluencia poetica como cantou o insigne Poeta Pedro Sanches na Carta escrita a Ignacio de Moraes.

En tibi ni fallor generosa, & vera propago

Praclari Melli Henricus, qui damna re-pendit

Et sunt, quod fata mala inflixere Minervæ.

Foy Dezembargador da Caza da Suplicação de que tomou posse no primeiro de Agosto de 1576. Procurador das Ordens Militares, e ultimamente Dezembargador do Paço. Morreo em Lisboa a 15 de Junho de 1605. Compoz.

Decifiones ad Ordines Militares pertinentes. fol. M. S.

Egloga entre Pereiras, e Carvalhos. M. S.
Epigramma in Laudem Lupi Serrani de Senectute scribentis.

Poesias em aplauzo de Santo Antonio de Lisboa. M. S.

Fr. HENRIQUE DE SOUZA DE JESUS MARIA Religiofo da Sagrada Ordem do Monte do Carmo da Provincia da Bahia onde exercita com aplauzo o ministerio de Orador Evangelico, publicou.

Sermao da Justica na primeira Outava do Espirito Santo estando prezente o Illustrissimo, e Excellentissimo Senbor Andre de Mello de Castro Conde das Galveas, e Vicerey do Estado do Brazil com toda a Relacao do mesmo Estado pregado no Convento do Carmo da Cidade da Babia. Lisboa por Domingos Gonfalves. 1745. 4.

D. Fr. HENRIQUE DE TAVORA naceo na celebre Villa de Santarem sendo filho terceiro de Fernao Cardoso muito estimado na Corte delRey D. Joao o III. pelos seus sentenciosos apothegmas, e D. Philippa de Brito irmao de Manoel Serraõ de Brito. Por insinuação do Cardial D. Henrique de quem fora moço da Camara recebeu o illustre habito da Ordem dos Pregadores em o reformado Convento de Bemfica (onde havia dous annos professara o mesmo instituto seu irmao mais moço Fr. Fernando de Tavora, que depois foy Bispo do Funchal) a cujo acto assistio aquelle Principe mudando em seu obzequio o nome de Jeronimo, que tinha no Seculo em o de Henrique. Passado o anno do Noviciado com exemplar observancia professou solememente a 14 de Agosto de 1557. nas mãos do insigne Varaõ Fr. Bartholameu dos Martyres Prior de Bemfica, e tal foy o affecto, que lhe teve pela religiosa modestia, e summa prudencia de que era ornado, que sendo constringido aceitar a Mitra Primacial de Braga o elegeo por seu domestico em quem descansava parte dos seus cuidados pastoraes. Com o tempo foy crescendo a

estimação que fazia da sua pessoa querendo, que o acompanhasse ao Concilio Tridentino para onde partio a 24 de Março de 1561. Neste veneravel Congresso conciliou Fr. Henrique geral aclamação fundada na sua virtuosa vida, e profunda sciencia, da qual deu manifestos argumentos pregando a primeira Dominga da Quaresma, que cahio a 15 de Fevereiro de 1562. na presença daquella authorizada Assembleia onde reprehendeo com apostolica liberdade os vicios, q̄ manchavaõ o puro ouro do Sanctuario, e de que eraõ escandalozos reos as primeiras pessoas da Jerarchia Ecclesiastica. Restituído ao Reyno foy eleyto Prior do Convento de Evora em cujo governo se habilitou para outro mayor sendo nomeado por ElRey D. Sebastiao Bispo da Cathedral de Santa Cruz de Cochim em cuja dignidade o confirmou S. Pio V. a 13 de Janeiro de 1567. donde foy promovido para Arcebispo de Goa Primaz do Oriente por Bulla de Gregorio XIII. a 20 de Janeiro de 1578. Como verdadeiro discipulo do zelo pastoral do Ven. Fr Bartholameu dos Martyres vizitou pessoalmente todas as Igrejas de taõ vasta Diocese reformando costumes, extinguindo abuzos, e plantando virtudes até chegar à Cidade de Chaul distante sessenta legoas de Goa contra o Norte, e como a achasse infecionada de enormes vicios se armou com as obras, e palavras a reduzilla ao caminho da penitencia, porem como desta redução se offendesse hum dos seus moradores para se vingar do zelozo Prelado lhe deu ocultamente veneno, que o privou da vida a 17 de Mayo de 1581. Jaz sepultado no Cruzeiro do Convento de S. Domingos junto ao Altar da Senhora do Rosario. Delle fazem merecida menção Souza *Vid. de D. Fr. Bartholameu dos Martyr.* liv. 2. cap. 1. e na *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 2. cap. 12. Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 83. n. 10. Fernand. *Concert. Prad.* ad an. 1573. pag. 279. e na *Hist. Ecclesiast.* liv. 2. cap. 12. Lopes *Chron. da Ord. de S. Domingos.* 4. P. no fim. Santos *Etiop. Orient.* liv. 2. cap. 13. Cardozo *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. pag. 296. e 302. no Com-

ment. de 17. de Mayo lit. E. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 264. col. 1. & 2. Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 432. col. 1. Ioan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 7. & 10. o qual se enganou duplicando em dous, cujo erro seguio Altamura ad ann. 1562. Mont. *Claustr. Dom.* Tom. 1. pag. 45. n. 32. e pag. 170. n. 5. e Tom. 3. pag. 228. Fontana *Monum. Dom.* Part. 4. cap. 6. fol. 481. Valconcel. *Hist. de Sant. Edificad.* Part. 2. cap. 35. Souza *Cathal. dos Bisp. de Cochim. e Arcebispos de Goa.* Compoz.

Oratio de Calamitatibus Ecclesie in Tridentina Synodo habita Dominica prima Quadragesimæ 15. Februarii 1562. Brixia 1562. com todas as Aetas do Concilio. Lovanii 1567. fol. a pag. 294. & Parisiis 1672. fol. na edição de todos os Concilios. Tom. 15. col. 1386. Começa a Oração. *Nemo est SS. PP. qui hujus nostri turbulenti sæculi.* Acaba. *Divina suppetitante conscientia perfruamur.*

Advertencias para o que devem fazer os Confessores. Coimbra. 1560. 8.

Fr. HERMENEGILDO DE TANCOS cujo appellido denota a Villa da Comarca de Thomar, que lhe deu o berço. Foy Monge Cisterciense em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça onde se exercitou nas virtudes proprias do seu Estado monachal. Escreveo.

Vidas, e Sentenças dos Santos Padres.

Horto do Espozo.

Varias Oraçoens devotas.

Todas estas obras M. S. se conservaõ, em folha no Archivo de Alcobaça.

Fr. HESICHIO DE MUGEM natural da Villa do seu appellido situada duas legoas de Santarem para o Sul, e doze de Lisboa para o Nacente. Professou o monachal instituto de S. Bernardo, em o Real Convento de Alcobaça cabeça, neste Reyno da Familia Cisterciense, e foy muito versado na lição, e intelligencia da Sagrada Escritura, e Santos Padres, compondo.

Expositio Psalmorum David. M. S. fol. Guarda-se na Bibliotheca do Convento de Alcobaça.

D. HILARIAM BRANDAM filho de Pays nobres quais eraõ Ieronimo Brandão, e Maria Aranha. Naceo em a Cidade de Coimbra onde havendo recebido o grao de Mestre em Artes entrou na illustre Congregaõ dos Conegos Regulares, e nella estudou Theologia, em que sahio eminente. Todo o tempo que lhe restava das obrigaçoens da Comunidade o gastava na lição de livros asceticos, e na exposiçãõ dos textos mais difficultozos da Sagrada Escritura. Foy Prior do Real Convento de S. Vicente de fora dos muros de Lisboa, e Procurador da sua Canonica Congregaõ, cujos lugares exercitou com summa inteireza, e afabilidade. Dictou muitos annos Theologia Moral aos seus domesticos. Falleceo em Coimbra a 22. de Agosto de 1585. Fazem delle menção D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 27. n. 19. e Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 32. Compoz.

Voz do Amado.

Cazos de Conciencia. No fim. *Exame de Conciencia.* Estas duas obras foraõ impressas no Mosteiro de S. Vicente em 1579. por ordem do Geral D. Lourenço Leyte.

Lucubrations, sive Commentaria in Canticum Canticorum Salomonis. M. S. Consta de 266. folhas. Começa *Quantum do Canticum Canticorum futurus est sermo.* Acaba. *Pius ille Deus, & homo verus Salomon Christus Jesus, qui est benedictus in sæcula. Amen.* Conservava esta obra em o anno de 1604. o Mestre Diogo Serraõ morador na Cidade de Evora como afirma Francisco Galvaõ Maldonado *Bib. Portug.* M. S.

Fr. HILARIO DA CRUZ chamado no seculo Domingos Vieira naceo em Lisboa sendo filho de Matheos Fernandes, e Maria Fernandes. Professou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ em o Convento da Serra de Offa a 10 de Setembro de 1619. onde pela agudeza do engenho, e penetraçãõ do juizo sahio taõ perito nas sciencias Escolasticas, que dictou pelo espaço de 15 annos Theologia aos seus domesticos até jubilar em taõ sagrada Fa-

culdade. Foy ornado de tantos dotes, que qualquer delles o podiaõ constituir digno da mayor estimaçõ. Cantava com suavidade, compunha Musica com admiravel idea, e tangia Orgão com summa destreza. Teve para a Poesia Latina natural afluencia, para as Sciencias severas portentoso talento, e para as Oraçoens Evangelicas elegante facundia. Duas vezes governou a Religiaõ deixando faudozos, e edificados os subditos. Falleceo no Convento de Lisboa a 19 de Setembro de 1665. Compoz.

Epigrammata in Laudem Sanctorum, qui per totum anni circulum ab Ecclesia Universalis celebrantur, & alia Poemata. M. S. 4. Conservase no Convento de Lisboa.

Sermoens. 2. Tom. M. S. 4. Constaõ de Panegiricos de Santos, e Discursos Quadragesimais. Estes tres volumes affirma Joaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. que os vira.

Fr. HILARIO DA LOURINHAA natural da Villa do seu appellido pertencente ao Patriarchado de Lisboa. Professou o instituto monachal da Familia Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça, e nesta virtuosa palestra se exercitou em todos os actos de hum perfeito Monge. Escreveo.

Vida do Infante Jozaphã: de Santa Eufrozina: de Santa Maria Egypciaca: de Santa Paula. Morte de S. Jeronimo. Contemplaçoens de S. Bernardo. Vida de Santo Amaro: do Cavalleiro Tungula que foy ao Purgatorio, Inferno, e Paraizo. Conservaõ-se todas estas obras em hum volume de folha M. S. na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

HILARIO MOREYRA natural da Cidade de Coimbra em cuja Universidade foy insigne Professor de Filosofia, e naõ menor Orador Latino como o manifesta a obra seguinte.

Oratio de omnium Philosophia partium laudibus, & studiis ad invictissimum Lusitanæ Regem D. Joannem Tertium apud inclitum Conimbricenses Lycaum de more Academiae habita Kalend. Octob. 1552. Conimbricæ apud Joannem Barreira, & Joannem Alvares 1552. 2.

Do Author, e da obra fazem mēçaõ Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 463. col. 2. Lipenio *Bib. Real Philosof.* Tom. 2. pag. 1128. Maris *Dial. de Var. Hisp.* Dial. 5. fol. mihi 515. v.º à margem.

HILARIO DE OLIVEYRA TAVARES natural de Lisboa filho de Alexandre de Oliveira, e criado do Serenissimo Senhor Infante D. Manoel. Para testemunar a sua ardente devoçãõ com que venerava a S. Braz Bispo de Sebafe compoz.

Novena do glorioso Martyr S. Braz Bispo de Sebafe Protector da Armenia, Advogado da garganta repartida pelas suas excellentes virtudes, e nove obsequios para cada hum dos dias da Novena. Lisboa por Miguel Rodriguez. 1731. 12.

D. Fr. HILARIO DE SANTA ROSA naceo em Lisboa a 12. de Fevereiro de 1695. sendo filho de Crispim da Sylva, e Maria Josefã. Na florente idade de vinte, e quatro annos abraçou o austero instituto da Serafica Provincia da Arrabida a 15 de Outubro de 1719. onde depois de ter dictado Theologia Moral em o Convento de Leyria de cujo Bispado foy Examinador Synodal, leu a mesma Faculdade dous annos, e Filosofia tres em o Real Convento de Mafra. Ao tempo, que era Consultor da Bulla da Cruzada, e Guardiaõ do Convento de S. Jozé de Ribamar foy nomeado Bispo de Macao a 11. de Fevereiro de 1739. em cuja dignidade o sagrou em a Santa Basilica Patriarchal o Eminentissimo Cardial D. Thomaz de Almeida primeiro Patriarcha de Lisboa a 5 de Março de 1741. e a 14 do dito mez do anno seguinte partio para o seu Bispado onde felicemente chegou a 5. de Outubro de 1742.

Dos muitos Sermoens, que pregou com universal aplauzo, se fez unicamente publico pelo beneficio da impressãõ o seguinte.

Sermaõ da segunda Dominga da Quaresma de tarde em 22 de Fevereiro de 1739. pregado na Parochial de S. Nicolao. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1739. 4.

D. HYPOLITO DE S. LOURENÇO naceo em Algodres lugar humilde da Provincia da Beyra sendo sobrinho do Veneravel Padre Ignacio Martins da Companhia de JESUS author do Cathecismo para instrução da puericia, e de D. Manoel de Gouvea Bispo de Angra. Recebeo o habito Canonico Augustiniano em o Real Convento de Santa Cruz de Coimbra a 9 de Agosto de 1596. onde fazendo infignes progressos nas sciencias, forão mayores em as virtudes. Era na Oração fervoroso, no Coro continuo, em o jejum austero. Naõ ocupou na Religiaõ outro lugar mais, que o de Mestre de Noviços devendo-se à sua vigilante cultura o virtuoso fructo, que aquellas novas plantas deraõ para beneficio da Ordem Canonica. Vinte annos antes da sua morte passou privado da vista, cuja sensivel molestia tolerou como outro Tobias com raro exemplo de constancia. Cheyo de heroicas virtudes, e fortalecido com as armas dos Sacramentos se preparou para o ultimo conflicto, que o transferio para o descanso eterno a 30 de Mayo de 1659. com 80 annos de idade. Compoz.

Varios Tratados espirituaes com alguns Officios, e Hymnos de Santos. Posto se naõ imprimiraõ muitos religiosos usavaõ delle como escreveo o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 463. fallando de seu Author, e pag. 469. no Comment. de 30 de Mayo letr. O.

P. HYPOLITO MOREYRA natural de Coimbra, e filho de Antonio Moreira, e Maria da Paz. Na florente idade de quinze annos recebeu a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Lisboa a 6 de Julho de 1702. Aprendeo as letras humanas, e Sagradas em o Collegio de Coimbra onde foy Mestre da primeira classe das Humanidades de cuja disciplina sahiraõ Poetas elegantes, Oradores facundos. Podendo illustrar com o seu agudo engenho, e sublime comprehensãõ as Cadeiras, se dedicou ao ministerio do pulpito no qual conciliou grande estimaçãõ nesta Corte assim pela delicadeza dos discursos, como pela viveza das açoens. Falleceo

na Caza professa de S. Roque de Lisboa em o primeiro de Fevereiro de 1746. quando contava 59. annos de idade, e 44. de Religiaõ. Das Declamaçoens Evangelicas, que recitou na prezença de gravissimos auditorios se fizeraõ publicas as seguintes.

Sermaõ do grande Patriarcha S. Caetano Fundador da Illustriissima, e Apostolica Religiaõ dos Venerandos PP. Clerigos Regulares da Divina Providencia. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva. 1728. 4.

Sermaõ pregado no Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa aos 26 do mez de Setembro de 1727. na solemidade em que o dito Convento celebrou a Canonisação de S. Joã da Cruz. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4. & ibi por Jozeph Antonio da Sylva. 1729. 4.

Sermaõ do Nascimento de Maria Santissima Mãe de Deos pregado no Convento de Santa Martha de Lisboa a 8 de Setembro de 1732. professando no mesmo dia Sor Violante do Ceo. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva Impresor da Academia Real. 1732. 4.

Oração funebre nas Exequias do Excellentissimo Senhor Conde da Calbeta Affonso de Vasconcellos, e Souza celebradas na Real Igreja de N. Senhora da Conceição dos Freyres da Ordem de Christo no dia 25 de Fevereiro de 1734. Lisboa pelo dito Impresor 1734. 4.

Sermaõ da Profissãõ da Madre Soror Joaquina Egidia Benta da Natividade pregado no Convento de Santa Martha a 17 de Setembro de 1739. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1740. 4.

Sermaõ da Profissãõ das Madres Soror Catherina Joaquina, Soror Antonia Rita, Soror Thereza Getrudes filhas do Capitaõ Jozeph Carvalho de Oliveira pregado no Convento das Trinas Descalças desta Corte em 24 de Junho de 1742. dia do nascimento de S. Joã Baptista. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1742. 4.

Com as letras iniciaes do seu nome sahiraõ dous Epigrammas Latinos nas *Ultimas Açoens do Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello.* Lisboa na Officina da Musica 1730. fol. o primeiro

Epigramma serve de Epigrafe ao Retrato do Duque aberto em huma grande lamina; o segundo está a pag. 313. sendo o assumpto delle *Cùm in Templo D. Justæ celebrarentur exequiæ Serenissimi Ducis do Cadaval festiva Cymbalorum pulsatio perpetuò insonuit.* Consta de 10. Dyftichos.

Sem o seu nome sahiraõ as obras seguintes.

Culto, e veneraçã do Sacrosancto Coraçã de JESU Christo. Lisboa 1731. 8.

Devoçã, e culto do sacrosancto coraçã de Maria Santissima. Lisboa 1731. 8.

Novena do Glorioso S. Roque advogado contra a peste, ou outro qualquer mal Epidemico, e contagioso, especialmente de bexigas. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva. 1734. 24.

I

IACINTO ALVARES DE ALMEYDA natural da Villa de Abrantes do Bispado da Guarda, Doutor em os Sagrados Canones, Dezembargador da Relação Ecclesiastica de Lisboa, e hum dos celebres letrados do seu tempo. Hum seu Voto Decisivo está impresso nas *Decisões* do Doutor Manoel Themudo da Fonceca em a Decif. 112. Do Author faz menção Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Literat.* lit. H. n. 34.

Fr. IACINTO DE BRITO natural da Villa de Palmella filho de Manoel Coelho de Brito, e D. Maria do Avellar ambos descendentes de familias nobres. Deixou na idade da adolescencia o mundo pela Religião dos Eremitas de Santo Agostinho, cujo instituto professou em o Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 12 de Julho de 1637. Foy Lente jubilado em Theologia, Reytor do Collegio de Santo Agostinho de Lisboa, e bom pregador. Compoz.

Traçtatus Theologicus de Trinitate.

Traçtatus Theologicus de Visõne Beata.

Ambos se conservaõ M. S. in fol. na Livraria do Convento de Lisboa.

Fr. IACINTO DE CANTANHEDE natural desta Villa cabeça de Condado cujo titulo possuem os primogenitos dos Marquezes de Marialva. Professou o instituto Cisterciense no Convento de Santa Maria de Ceiça no Bispado de Coimbra, e foy morador muitos annos em o Real de Alcobaça onde escreveo, e se conservaõ as obras seguintes M. S. in fol.

Expositio moralis, & allegorica Tabernaculi.

Expositio in Ruth.

Petrus Cellensis ad Alcherium Monachum de Conscientia.

Expositio Berenguerii in Apocalypsim.

Fr. IACINTO DAS CHAGAS religioso Menor da Serafica Custodia de S. Tiago Menor da Ilha da Madeira donde passando a este Reyno exercitou o ministerio de Pregador publicando.

Sermão do Serafico Patriarcha S. Francisco de Affis pregado no Real Convento de S. Francisco de Alanquer em 4. de Outubro de 1705. Lisboa. por Antonio Pedrozo Galraõ. 1706. 4.

Fr. IACINTO DA CONCEYÇAM natural de Lisboa devendo à vigilante educação de seus illustres progenitores Manoel Freyre de Andrade Governador de Elvas, e Peniche, e das Comarcas de Leyria, e Torres Vedras, e D. Ioanna de Brito os admiraveis progressos, que fez o seu agudo engenho em as sciencias amenas. Deixando com heroica resolução as delicias da caza paterna abraçou os rigores do claustro vestindo o penitente Sayal do Serafim dos Patriarchas em a Provincia de Portugal onde dictou Filosofia no anno de 1680. em o Convento de Santarem merecendo para eterno braço do seu magisterio, que fosse seu discipulo o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes precioso erario da erudição sagrada, e profana. Com singular aplauzo explicou Theologia no anno de 1683. em Lisboa, e Coimbra sendo mayor o que conciliou em o pulpito pela eloquente expressão dos conceitos, e discreta afluencia de palavras, herdadas do Floro Portuguez Iacinto Freyre de Andrada seu Tio paterno arrebatando a todas as pessoas insignes assim em o esplendor do nascimento como em a profundidade da sciencia, que lhe formavaõ o auditorio. Foy favorecido das Musas, cujo comercio nunca interrompeo ainda no estado de religioso praticando com decoro as leys da Poesia. Teve vasta noticia da Historia, e da Genealogia das Familias Portuguezas. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, Definidor da Provincia, Guardiaõ do Collegio de Coim-

bra, e Confessor das Religioſas do Real Convento de Santa Clara deſta Corte. Falleceo mais cheyo de merecimentos do que annos no Convento de S. Francisco da Cidade em o anno de 1711. Alem do Curſo Philoſofico, e varias Materias Theologicas, que compoz dignas da luz publica deixou.

Sermoens varios. 4. M. S.

Delles como eſcreve Fr. Fernando da Soledade *Hiſt. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. lib. 1. cap. 21. ſe imprimio hum naõ declarando o ſeu argumento, nem o lugar da impreſſaõ, nem o nome do impreſſor.

IACINTO CORDEYRO natural de Lisboa, e muito instruido em todo o genero de erudiçaõ principalmente em a Poetica para cujo eſtudo era naturalmente inclinado compondo com ſumma afluencia, e naõ menor diſcriçaõ varias obras metricas, que foraõ veneradas pelos mais celebres alumnos do Parnaffo. Na Poefia Comica excedeo aos principaes cultores della como publicaõ as muitas Comedias, que compoz ſendo representadas em Caſtella com grande aplauzo dos expectadores. Foy Alferes de huma Companhia da Ordenança deſta Corte onde falleceo a 28. de Fevereiro de 1646. quando contava a varonil idade de quarenta annos, e jaz ſepultado na Parochia de Santa Maria Magdalena. Publicou.

De la Entrada del Rey en Portugal. Comedia dedicada a D. Fernaõ Martins Mascarenhas Inquiſidor Geral. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1621. 4.

Elogio de Poetas Luſitanos al Fenix de Eſpaña Fr. Lope Felix de Vega Carpio en ſu *Laurel de Apollo.* Lisboa. por Jorge Rodrigues 1631. 4. He hum Supplemento de Poetas Portuguezes, que faltaraõ em o *Laurel de Apollo* compoſto por Lope da Vega.

Triunſo Frances, recebimento, que mandou fazer el Rey D. Joaõ o IV. ao Marquez de Bresse Embaxador, e Capitaõ General del Rey de França. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1641. 4.

Sylva a El Rey D. Joaõ o IV. Lisboa pelo dito Impreſſor. 1641. 4.

Vitoria del Amor Comedia Madrid por Jozeph Fernandes de Buendia. 1667. 4.

No ay plazo, que nõ llegue, ni deuda que no ſe pague. ibi pelo dito Impreſſor. 1667. 4.

Primeira, e 2. Part. de Duarte Pacheco. Comedia. Lisboa por Pedro Craefbeeck. 1630. 4. Deſta ſegunda Comedia faz mençaõ Souza *Flor. de Eſpan.* cap. 15. excell. 13. n. 3.

Amar por fuerça.

El juramento ante Dios.

El hijo de las batallas.

El mayor trance de amor.

El Soldado reboltozo

El valiente negro en Flandes.

Eſtas ſeis Comedias ſahiraõ em Caſtella impreſſas em diverſas Officinas. De cujo Author fazem memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 35. e o Padre Antonio dos Reys *Entbuſ. Poet.* n. 80.

..... *Miles Corderius ipſo
Suscipit a Phæbo myrti, laurique Coronam
Præmia ſolerti juſtè retributa, tacente
Nam Lopio vatium clariffima nomina, fame
Ipſe humeris ſubiit rutilantia ad aſtra ſe-
rendos
Afferuitque ſuis nomen, quod perdere nun-
quam
Tempus edax rerum, nec tu longæva Ve-
tuſtas.
Quibitis.*

Fr. IACINTO DE DEOS natural da Cidade de Macao celebre Colonia dos Portuguezes ſituada na Provincia de Cantão do Imperio da China filho de Pedro Soares, e Cecilia da Cunha. Na idade de 18 annos recebeu o Serafico habito da reformada Provincia da Madre de Deos de Goa a 13 de Julho de 1630. e a 14 do dito mez do anno ſeguinte profefſou ſolemnemente. Aprendeo com applicaçãõ as ſciencias Eſcholasticas, que depois diçto com credito do ſeu talento até jubilar na Cadeira de Prima da Theologia. Ocupou os mayores lugares da ſua Religiaõ como foraõ Cuſtodio da Provincia eleito no Capitulo celebrado a 14 de Fevereiro de 1646. Provincial a 6 de Ju-

lho de 1658. Guardiaõ do Convento da Madre de Deos de Goa a 14 de Janeiro de 1661. e ultimamente Comissario Geral por patente do Geral Fr. Affonso de Salizanes. Entre taõ continuas occupaçoens, que louvavelmente exercitou em beneficio da sua Provincia para que não houvesse instante vago, que não empregasse em seu obzequio se applicou com indefesso trabalho a escrever a Chronica dos filhos insignes em virtudes, e letras que com portentosa fecundidade produzira aquelle Serafico Jardim como tambem outras obras em que mostrou a grande noticia, que tinha da instituiçãõ das Ordens Militares, da instruiçãõ politica dos Principes, e dos documentos necessarios à vida espirital, e religiosa. Foy Deputado da Inquiçãõ de Goa de que tomou posse a 30 de Outubro de 1671. Falleceo no Convento da Madre de Deos de Goa a 8 de Mayo de 1681. quando contava 69 annos de idade, e 51 de Religiãõ. Jaz sepultado no Capitulo. Compoz.

Escudo dos Cavalleiros das Ordens Militares. Lisboa por Antonio Crafbecck de Mello. 1670. 4.

Tribunal da Provincia da Madre de Deos dos Capuchos da India Oriental. Lisboa pelo dito Impressor. 1670. 8.

Brachilogia de Principes. Dedicada ao Principe N. Senhor D. Pedro. Lisboa pelo dito Impressor. 1671. 8.

Caminho dos Frades Menores para a vida Eterna. Lisboa por Miguel Deslandes 1689. 4. e Coimbra por Bento Seco Ferreira. 1721. 4.

Vergel de Plantas, e Flores da Provincia da Madre de Deos dos Capuchos reformados. Lisboa por Miguel Deslandes. 1690. fol. No principio deste livro diz, que estaõ promptos para a impressãõ as seguintes obras.

Cadeya dos Escravos da Madre de Deos.
Esmola para as almas do Purgatorio.

Arte de viver.

Trono de Serafins.

Triunfo da Conceiçãõ de Nossa Senhora.

Fazem mençãõ do Author Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 465. col. 2. Ignat.

Pereyra de *Revisonibus.* cap. 99. n. 11. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 81.

IACINTO FREYRE DE ANDRADA.

Naceo em a Cidade de Beja da Provincia Translagana onde teve por progenitores a Bernardim Freyre de Andrada, e D. Luiz de Faria de igual nobreza à de seu consorte por se derivar do Castello de Faria na Provincia de Entre Douro, e Minho folar de huma das mais antigas Familias deste Reyno. O sublime genio, que logo descobrio nos primeiros annos para as letras, moveo a seu Pay para que frequentasse a aula de Minerva, e não a palestra de Marte em que elle em obzequio desta Monarchia tinha obrado açoens de eterna memoria. Instruido nos preceitos da lingua Latina, Poetica, e Oratoria passou à Universidade de Coimbra onde fez celebre o seu nome pelos acelerados voos com que se remontou o seu penetrante engenho com enveja de seus discipulos, e dos Meftres a investigar os arcanos da Theologia, e as difficuldades de huma, e outra Jurisprudencia, que todos se faziaõ patentes à sua profunda comprehensãõ. Resoluto a seguir a Vida Ecclesiastica recebeo o grao de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones a 18 de Mayo de 1618. como propria do Estado, que elegera, e passando à Corte de Madrid mereceo distintas estimaçoens das principaes Pelloas da Jerarchia Ecclesiastica, e Secular que sendo devidas à nobreza do seu nascimento se fazia dellas mayor acredor pela sublimidade do talento. Não contava muitos dias de assistencia naquella Corte quando foy provido na Abbadia de Nossa Senhora da Assumpçãõ de Saõbade em o termo da Villa da Alfandega da Fé em a Provincia Transmontana, que era do Padroado Real, e posto, que era muito rendosa passou por nova nomeaçãõ para a Abbadia de Santa Maria das Chañs do mesmo Padroado situada em o Conselho de Tavares do Bispado de Viseu hum dos mais opulentos Beneficios deste Reyno. Conhecendo o

primeiro Ministro de Castella a profundidade do seu juizo lhe participou alguns negocios graves, que felismente se concluíraõ pela madura direçaõ da sua prudencia. Ao tempo, que imaginava ser generosamente premiado pelos serviços que fizera em obsequio da Coroa Castelhana experimentou huma fatal tormenta ocasionada da fiel liberdade com que vocalmente, e por escrito defendeo o direito da Serenissima Casa de Bragança ao Trono de Portugal violentamente usurpado pela ambiçaõ de Philippe Prudente. Para evadir a prizaõ a que estava condemnado sahio occultamente de Madrid, e vencidos varios perigos buscou para azilo da adversidade, que o ameaçava a sua Igreja das Chañs onde assistio largo tempo, e posto que a lembrança da Corte lhe fazia mais intoleraveis a aspereza do Clima, e o horror da Solidaçõ temperava estas molestias com a liçaõ dos livros em que consumia a mayor parte do tempo. Aclamado no anno de 1640. legitimo Sucessor da Coroa Portugueza o Serenissimo Rey D. Joaõ o IV. passou a Lisboa onde foy recebido deste Monarcha com agrado, da Nobreza com affecto, e do povo com veneraçãõ. Por morte do Principe D. Theodosio a quem foy summamente aceito, o elegeo ElRey D. Ioaõ para Mestre do Principe D. Affonso cujo lugar ainda que honorifico resolutamente regeitou prevendo, que os seus documentos haviaõ de ser inuteis para quem a natureza incapacitara para a disciplina. Determinado ElRey de ocupar o seu talento em alguma das Cortes da Europa, e naõ executando este intento lhe offereceo o Bispadõ de Viseu a cuja offerta respondeo com discreta galantaria *que naõ queria gozar de huma dignidade em leite, pois naõ podia ser em carne* alludindo à repugnancia com que os Pontifices naquelle tempo mais attentos à politica de Castella, que ao pasto das Igrejas de Portugal lhe negavaõ a confirmaçãõ dos Bispadõs. Deste apothegma jocoso, que os seus emulos interpretaraõ por liberdade indecorosa ao Principe se seguiu ser julgado por incapaz de ministerio quem era taõ resolutõ nas açoens, e claro nas palavras. Conhecendo, que fomenta as

lizonjas eraõ premiadas na Corte se retirou para a sua Igreja onde dominava a sinceridade, da qual o obrigou ausentar-se a assistencia de sua irmã D. Maria Coutinho, que morava em Lisboa com a qual viveo alguns tempos occupado na cultura dos livros em que achava a mayor deleitaçãõ até que mais cheyo de merecimentos, que de annos pois naõ excediaõ de 60 espirou placidamente a 13 de Mayo de 1657. em as cazas proprias situadas às portas de Santo Antaõ. Jaz sepultado na Parochial Igreja de Santa Justa em humilde jazigo, digno certamente que fosse deposito das suas cinzas o mais sumptuozo Mausoleo. Teve a estatura mais que ordinaria, o aspecto malencolico, e grave de tal sorte, que olhado infundia respeito; a conversaçãõ agradavel com apothegmas igualmente galantes que agudos; o trato com as pessoas taõ moderado, que nem era arguido de severo, nem acuzado de facil. Como inimigo jurado da adulaçãõ fallou sempre com liberdade estranhando aos fautores de açoens criminosas, e proferindo o seu voto com mayor atençãõ à consciencia do que ao respeito de quem o consultava. Foy com os pobres liberalmente charitativo; com os humildes summamente humano; e com os Fidalgos parcamente comunicavel. Teve natural affluencia, e elegancia para a Poezia Vulgar alcançando a palma entre os mais suaves Cisnes do Parnasso Portuguez, sendo os seus Versos serios, ou jocosos claros indices da sua fecunda, e discreta Musa. Mayor espirito mostrou na composiçãõ da Historia onde o seu judicioso talento dilatou mais vastamente a delicadeza dos seus pensamentos. Persuadido das repetidas instancias do Bispo Inquisidor Geral D. Francisco de Castro neto do clarissimo Varaõ D. Joaõ de Castro 4. Vicerey da India escreveo a vida deste Heroe com taõ elegante frase, que deixou duvidosa a posteridade se fora mais feliz D. Joaõ de Castro pelo que obrou com a espada no Oriente, se pela penna com que descreveo Jacinto Freyre as suas gloriosas, e immortaes açoens em todo o mundo. Nesta primorosa obra excedeo a magestosa pompa dos Livios, Curcios, e Tu-

cidades uenerados Oraculos da Historia Romana, e Grega uzando de estilo altiloquo, e corrente, palavras naturaes, e elegantes; penfamentos agudos, e claros. Cada clausula he filha da eloquencia mais sublime, e cada periodo parto da locução mais discreta. Persuade com eficacia, discorre com juizo, reprehende com moderação, e louva sem lizonja. Igual methodo se admirou nas suas cartas não se distinguindo o estilo familiar com que tratava aos seus amigos daquella a que o respeito das pessoas fazia ser mais severo. *Vir ingenio selectissimo* o intitula Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 36. Cardofo *Agiolog. Lusit.* Tom. 2. pag. 140. no Comment. de 11. de Março letr. C. O *Abbade Jacinto Freyre de Andrade na celeberrima Vida de D. Joaõ de Castro.* Souza *Apparat. a Hist. Gen. da Caz.* Real. pag. 106. §. 113. *do seu admiravel talento, e discrição nos deixou irrefragavel testemunbo naquella inimitavel obra da Vida de D. Joaõ de Castro quarto Viceroy da India em que a eloquencia, e pureza da nossa lingua se admira em hum estilo taõ sublime que he huma das obras mais singulares, que se tem escrito, e por isso igualmente estimada não só dos nossos, mas dos Estrangeiros.* Teixeira *Vid. de Gom. Freyre de Andrade Part.* 1. liv. 2. §. 75. *a Corte o venerava Demosthenes Lusitano, e o Reyno Cicero Portuguez.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 198. Diogo Gouvea de Barradas *Antig. de Beja.* liv. 3. cap. 27. *Iacinto Cordeiro Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 34.

Jacinto Freyre gloria de Helicon

De Andrade lustre de su nombre gloria

Si flor le jacta, y piedra perficiona

La gala deste nombre amable historia;

Merece con justicia la corona

Que le escribe el ingenio en la memoria

Del Templo de la fama a que le llama

Tan immortal con el será la Fama.

Compoz.

Vida de D. Joaõ de Castro quarto Viceroy da India. Lisboa na Officina Crafbecckiana. 1651. fol. & ibi por Ioaõ da Costa. 1671. fol. & ibi pelos herdeiros de Miguel Manescal. 1703. fol. & ibi na Officina da Musica. 1722. 8. & ibi por An-

tonio Ifidoro da Fonceca. 1736. 4. *Sahio traduzida na lingua Ingleza por Peter Wichek com este titulo. The life of Dom John de Castro The Fourth Viceroy of India.* London por Henry Herringman. 1664. fol. e ultimamente na lingua Latina pelo Padre Francisco Maria del Rosso da Companhia de IESUS. Roma ex Typographia Rochi Barnabò. 1727. 4. O juizo, que o tradutor faz do Author da obra he o seguinte. *Scriptor, quem interpretandum suscepi, ut magni est apud Lusitanos nominis, ita nationibus cateris non improbabitur; habet enim in narrando non mediocrem jucunditatem, & illaboratum candorem; pressus est, et velox ut historicum decet, quin tamen obscurus sit, vel supinus: elegantiam sectatur, sed non jejunam, acumen sed minime illiberale.* Nesta edição sahio com o Retrato de D. Ioaõ de Castro primorosamente aberto, e na parte inferior animado com o seguinte dystico.

Qualis quantus erat pietate insignis, & armis

Spirat adhuc picta Castrus in Tabulá.

Portugal Restaurado. He tradução da obra intitulada *Lusitania Liberata* que compoz o Illustrissimo Capellaõ mór D. Manoel da Cunha, que sahio sem o seu nome. Foy dedicada a tradução impressa sem anno, nem lugar em 24 a Serenissima Raynha de Portugal D. Luiza Francisca de Gusmaõ fechando o tradutor a Dedicatoria feita a 20 de Março de 1645. com estas discretas palavras. *Aqui não há cousa minha se não os erros da Versaõ, porque traduzir não he mais, que levar hum recado albeo, que eu aceitei para com elle me pôr de joelhos aos pés de V. Magestade.*

Origen, y progresso de la Caza y Familia de Castro y de los grandes hombres, que há havido en ella desde su principio hasta nuestros tiempos sacado de Chronicas, Historias, y otros Autores dignos de todo credito fol. M. S. Esta obra foy composta em obzequio do Bispo Inquizidor Geral D. Francisco de Castro a qual deixou sua sobrinha D. Mariana de Noronha, e Castro aos Padres Theatinos desta Corte sua magnifica Bemfeitora, e se conserva na Selectissima Livraria desta douta Comunidade.

Dos seus Versos se poderaõ formar volumes dos quais a mayor parte pereceo no fatal incendio, que devastou as cazas em que morava às portas de Santo Antaõ desta Cidade, e unicamente se fizeraõ publicos no Tom. 3. da *Fenix renacida, ou Obras Poeticas dos melhores engenbos Portuguezes*. Lisboa por Iozeph Lopes Ferreira. 1718. 8. desde pag. 316. até 384.

Diverfos Sonetos, Romances Sylvas, Cançoens, Endechas. *Fabula de Narcisso*. Consta de 54. Outavas. *Fabula de Polifemo, e Galatea*. Consta de 61 Outavas. A estas duas Fabulas celebra o Padre Antonio dos Reys no *Enthuf. Poet.* n. 70. como a feu elegante, e discreto Author com estas metricas vozes.

*Crinibus Andradii posuit Narcissus odorū
Ex semet fertum; nec non Polyphemus,
amufus*

*Sit licet, Idæa præcidit ab arbore ramum,
Et male contextum, (nam dextra est inscia
cultūs*

Barbara) donavit.

Fr. IACINTO DE S. IOZÉ natural de Villa-nova de Gaya fronteira à Cidade do Porto, e filho de Manoel Andre, e Agueda de Oliveira. Professou o Sagrado Instituto de Erimita Augustiniano no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 19 de Janeiro de 1702. Depois de ensinar Gramatica, e letras humanas em o Convento de Villaviçosa, e Filosofia em o Collegio de Coimbra em cujos magisterios teve por discipulo a Fr. Manoel de Figueiredo Chronista da Ordem (como escreve com agradecida memoria em o Tom. 4. do *Flos Sanct. Auguff.* pag. 148. n. 86.) dictou Theologia com grande aplauzo de que resultou ser admitido entre os Doutores Theologos pela Universidade de Coimbra a 4 de Abril de 1715. Tem ocupado os lugares de Reytor do Collegio de Coimbra, e primeiro Definidor da Ordem. Igual talento teve para o pulpito como para a Cadeira sendo testemunhas do feu talento concionatorio as obras seguintes.

Panegyrico Fumeral nas exequias do Excellentissimo Senhor D. Filippe Mascarenhas

Conde de Coculim celebradas pela nobilissima Irmandade do Senhor dos Passos na Igreja de Nossa Senhora da Graça de Lisboa em 2 Junho de 1735. Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1735. 4.

Sermaõ no setimo dia do solemne Outavario com que os Religiosos da Companhia de JESUS da Caça professa de S. Roque celebraraõ a Canonizaçaõ de S. Joaõ Francisco Regis. Lisboa na Officina da Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1739. 4.

IACINTO MACHADO DE SOUSA Vreja-fe IGNACIO BARBOZA MACHADO.

IACINTO LEYTAM MANSO DE LIMA naceo em a Villa da Certãa do Priorado do Crato a 16 de Agosto de 1690. Foraõ seus Pays Manoel Vicente de Lima, e Izabel Mansa Moutinha pessoas principaes da dita Villa onde na Igreja Matriz de S. Pedro obteve hum Beneficio. Toda a sua applicação consistio no estudo da Historia, principalmente de huma das suas mais necessarias partes qual he a Genealogia escrevendo com incansavel disvelo 45 volumes de folha por ordem alphabetica em que se comprehendem.

Familias do Reyno de Portugal M. S.

Querendo ser grato à patria, que lhe deu o berço descreveo com estilo claro, e corrente a individual noticia de tudo que pode contribuir para a sua gloria, cuja obra intitidou.

Certãa ennobrecida, ou discripçaõ da Villa da Certãa. fol. 3. Tom. M. S. O original conserva em feu poder o eruditissimo Jozè Freyre Monterroyo Mascarenhas. Do Author, e das suas obras faz mençaõ o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caz. Real* pag. 173. §. 221. e nas addiçoens do Tom. 8. desta Hist. pag. 10.

IACINTO DE S. MIGUEL naceo em a Villa de Benavente da Provincia Transgana onde recebeo a primeira graça na Igreja Matriz a 26 de Fevereiro de

1596. sendo filho de Miguel Perdigaõ, e de Leonor do Avellar do Quental de igual nobreza à de seu consorte. No mais florente curso da idade deixou o mundo, e recebeu o habito Canonico da Sagrada Congregaçõ do Evangelista em o anno de 1616. onde logo mostrou a natural indole, que tinha para as virtudes, que cultivou com summa perfeiçõ. Aplicado aos estudos fez conhecido o seu talento, ou aprendendo, ou ensinando. Foy naturalmente propenso à Poezia metrificando nos idiomas Latino, e Portuguez com igual valentia, que affluencia. Sentindo-se acometido de achaques se preparou com actos religiosos para a eternidade. Antes de espirar afirmou aos circumstantes, que partia muito consolado desta vida por nunca ter sido Prelado. Falleceo placidamente no Convento de Santo Eloy de Lisboa no primeiro de Junho de 1641. com 45 annos de idade, e 24 de habito. Alem de muitas Poezias Latinas, que compoz em Evora em aplauzo das Canonizaçoens de Santo Ignacio de Loyola, e S. Francisco Xavier compoz na lingua materna.

Poema Heroico sobre a vida de Patriarcha S. Lourenço Justiniano. M. S. O qual escreve o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 4. cap. 31. fora composto *com tanta elegancia, e gala; viveza, e valentia, propriedade, e juizo, que o fazião dignissimo da estampa.*

Fr. IACINTO DE S. MIGUEL naceo em Lisboa a 10 de Setembro de 1692. onde teve por Pays a Pedro Fernandes Tinoco, e Helena Jozepha Borges, cuja amavel companhia deixou quando contava quinze annos de idade para se dedicar a Deos em a Religiaõ de S. Jeronimo professando o seu instituto em o Real Convento de Santa Maria de Belem a 19 de Março de 1708. onde se applicou naõ fomite à intelligencia das linguas Latina, Grega, Franceza, e Italiana em que sahio perito, mas à investigaçõ das sciencias severas, que ensinou até ser jubilado na sublime Faculdade de Theologia. Naõ lhe deveo menor applicaçõ a Historia Ecclesiastica como a Se-

cular em que he muito versado. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, duas vezes Geral da sua Congregaçõ, e Chronista della, e Examinador Synodal do Patriarchado. Traduzio de Grego em Portuguez em competencia de outra versãõ, que fez o Padre Fr. Manoel de Santo Antonio Bibliothecario da Livraria do Convento de Belem.

Arte Historica de Luciano Samoffateno. Lisboa na Officina da Musica. 1733. 12.

Sermaõ do Santissimo Sacramento restituído ao Real Templo da Incarnaçõ das religiosas de S. Bento de Aviz pela Irmandade do Senhor da Parochia da Pena em que se depositara na noite de 11 de Agosto de 1734. por causa do incendio que na dita Igreja, e Mosteiro se atheara pregado em 21 de Novembro. Lisboa na Officina da Musica de Theotonio Antunes de Lima. 1737. 4.

Tratado Historico das Ordens Monasticas de S. Jeronimo, e S. Bento. 1. Parte. Lisboa na Officina da Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1739. fol.

Sermaõ de Santo Ignacio de Loyola Fundador da Companhia de JESUS pregado na Igreja de Nossa Senhora do Populo na Villa das Caldas. Lisboa por Joaõ Baptista Lerzo. 1742. 4.

Com o suposto nome de Miguel Joachim de Freytas puro anagrama do seu nome publicou.

Nottas da Analysis Benedictina. Madrid por Bernardo Peralta. 1734. fol.

Arte de Pregar, ou verdadeiro modo de pregar segundo o espirito do Evangelho. Lisboa na Officina da Musica, e da Sagrada Religiaõ de Malta. 1739. 8. He traducçõ da lingua Franceza em a materna.

Fr. JACINTO DE PADUA religioso professo da Ordem militar de Christo, e muito douto na intelligencia da Sagrada Escriitura, e liçõ dos Santos Padres como se manifesta na obra seguinte da qual como de seu Author faz memoria Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 162.

Commentario in Epistolas D. Pauli. M. S.

IACINTO DA PAZ natural de Lisboa professor de Jurisprudencia Civil, e insigne Poeta Latino. Compoz.

Repetitio Juris Casarei carmine exámetro latino. Desta obra, e do Author se lembra Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. H. n. 37.*

Fr. IACINTO PACHECO natural do Porto Monge Benedictino cujo habito recebeu em o Convento de Lisboa a 25 de Abril de 1620. Foy Abbade dos Conventos de Cucujaens, Porto, Paço de Souza, S. Romaõ, e Collegio de Coimbra, e em taõ diversos governos sempre deixou saudosos os seus subditos da sua prudente afabilidade. Mereceo grande estimação pelo ministerio do pulpito em que foy insigne. Ao tempo que estava preparando para a impressãõ varios tomos de

Sermoens Panegyricos, e Moraes (de cujo trabalho faz menção Fr. Gregorio Argacs *Perla de Catalun.* pag. 473. §. 184.) o arrebatou a morte em o Convento do Porto a 26 de Junho de 1679.

P. IACINTO PEREYRA religioso da Companhia de IESUS, e incansavel Operario das Christandades do Oriente. Escreveo.

Carta Annuã do Malabar escrita de Cochim a 27 de Setembro de 1621. Sahio traduzida em Italiano com outras. Roma por Francisco Corbelletti. 1627. 8. de pag. 51. até 96. e em Frances pelo Padre Ioaõ Driefde Iesuíta a qual foy impressa com outras Pariz chez Sebastien Cramoify. 1628. 8. def. de pag. 70. até 121. Do Author, e da obra se lembra o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 4. col. 91.

IACINTO DA SYLVA DE MIRANDA Cavalleiro professo da Ordem militar de Christo filho do Doutor Simaõ da Sylva professor de Medicina, e D. Thereza de Miranda naceo na Villa de Setubal a 16 de Agosto de 1701. onde depois de aprender os primeiros rudimentos estudou Direito Pontificio em a Uni-

versidade de Coimbra em cuja Faculdade se formou a 20 de Mayo de 1720. Restituído à patria exercitou nella o Officio de Patrono de Cauzas Forenses, e agora o he nesta Corte sendo Advogado da Caza da Suplicaçãõ onde tem adquerido naõ pequeno aplauzo pelo seu talento. Foy hum dos Collegas da Academia Problematica instituida na sua patria na qual foy ouvido varias vezes recitar elegantes Oraçoens. Publicou.

Oraçãõ Problematica em que se defende ser de mais jaítancia para Portugal possuir ao Reverendissimo Senhor D. Rafael Bluteau Clerigo Regular da Divina Providencia até o tempo da sua morte, do que para Inglaterra darlhe o nascimento; recitada na Academia dos Applicados a 28 de Fevereiro de 1734. 4. Sahio no *Obsequio Funebre dedicado à saudosa memoria do dito Padre.* Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva. 1734. 4.

Tem composto, e prompto para a impressãõ.

De Amatoribus Monialium. M. S.

Regimento militar explicado. M. S.

IACINTO DA SYLVA DE OLIVEYRA Presbitero do habito de S. Pedro natural da Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa onde teve por Pays a Pedro da Sylva, e Mariana Lopes. Cultivou com felicidade a Poezia deixando compostos.

Diversos Sonetos, Romances, Sylvas, e Cançoens a varios Assumptos. M. S. 4.

IACINTO DE SOUZA SEQUEYRA. Veja-se Fr. IERONIMO DE SOUZA.

IACOB DE ANDRADE VELOSINO. Naceo em Pernambuco opulenta Provincia de America Portugueza em o anno de 1657. donde depois que os Portuguezes expulsaraõ dos seus dominios aos Holandezes se passou a Amsterdam, e applicando-se ao estudo da Medicina fez nella taes progressos que mereceo grande fama pelo methodo com que triunfava das enfermidades mais perigosas principalmente em as Cidades de Haya em

Olanda, e de Anveres em Flandes compoz.

Theologo Religiofo. He huma invectiva contra o *Theologo Politico* de Bento de Espinosa, que de Judeo se fez Atheista.

Messias restaurado contra o livro de Monsiur Jaqueloto Ministro Calvenista, que intitulou *Differtaçoens do Messias*.

Epitome de la verdad de la ley de Moyses. Esta obra, que era composta pelo Rabino Morteira, que em Amsterdaõ conheceo, e admirou ao Padre Antonio Vieyra no anno de 1647. reduzio a melhor estylo Jacob de Andrade, e lhe acrecentou doutissimas reflexoens.

IACOB AVENDANHA naceo em a Cidade de Amburgo de Pays Portuguezes, que o educaraõ nos ritos da Sinagoga, nos quais sahio taõ perito, que exercitou muitos annos o Rabbinado em a Cidade de Londres, e regeo a Synagoga da mesma Cidade onde morreo em o anno de 1690. Traduzio da lingua Arabica de Judas Levita em a Castelhana.

Notas y reflexiones al livro intitulado Cuafari. Foy traduzida esta obra na lingua hebraica pelo Rabbino Aben Tibor Espanhol, e na Latina por Bustorfio. Amstelodami anno Creationis 5423. Christi. 1662. 4.

Ao tempo, que assistia na Academia de Oxonia traduzio na lingua Latina.

Sex Ordines Misena.

Dos quais efcritos pela sua maõ fez donativo à Bibliotheca de Cambridge Cidade do Reyno de Inglaterra onde se conservaõ como afirma Julio Bartoloccio *Bib. Magn. Rabbin.* Tom. 3. pag. 836. n. 829.

P. IACOB BERNARDES filho de Jacob Bernardes, e Maria de Santo Antonio de Castilho naceo em a Cidade de Lisboa, e em a do Porto recebeu a roupetta da Congregaçaõ do Oratorio a 8 de Setembro de 1685. Nesta igualmente douta, que virtuosa palestra adquirio todas aquellas partes constitutivas de hum perfeito Congregado. Foy Lente de Filosofia, e o primeiro da Theologia que teve aquella Congregaçaõ, Examinador Synodal do Bispado do Porto, e Confes-

for de seu Illustrissimo Prelado D. Thomas de Almeida, hoje dignissimo Patriarcha de Lisboa, e Cardial da Igreja Romana. O seu mayor difvelo era a reforma dos custumes, e conversãõ dos pecadores para cujo efeito discorria incansavelmente pelo Reyno em continuas Missoens. Estando em a Villa do Conde pregando apostolicamente a hum numerofo auditorio, suspendeo o discurso, c pedindo perdaõ aos ouvintes lhe affirmou que certamente morria pois Deos lhe despachara a petiçaõ, que lhe fizera de acabar a vida no ministerio de Missionario, e proferidas estas palavras foy acometido de hum estupor, que o privou dos sentidos, porem sendo-lhe restituídos recebeu com grande piedade os Sacramentos na Igreja em que estava pregando, e degenerando o estupor em apoplexia, falleceo na menhaõ do dia seguinte de 16 Novembro de 1718. repetindo o Santissimo Nome de IESUS. Foy levado o seu Corpo com huma numerosa Comitiva da Villa do Conde à Igreja dos Religiosos de S. Francisco onde lhe deraõ decente sepultura. Imprimio.

Sermoens, e Practicas 1. Tom. Coimbra por Joaõ Antunes. 1714. 4.

Segundo Tomo. ibi pelo dito Impressor. 1716. 4.

Terceiro, e quarto estavaõ promptos para a impressãõ.

IACOB DE CASTRO SARMENTO aliãas Henrique de Castro Sarmento filho de Francisco de Castro Almeida, e de Violante de Mesquita naceo em a Cidade de Bragança da Provincia de Tras os montes em o anno de 1691. e sendo educado na sua puericia em a Villa de Mertola passou à Universidade de Evora onde aplicado ao estudo da Filosofia Aristotelica, de que teve por Mestre ao Padre Diogo Martins se distinguio com tal excessõ entre os seus condiscipulos, que naõ somente fez a primeira pedra da sciencia, mas recebeu o grao de Mestre em Artes no anno de 1710. Semilhante foy o progresso, que a sua viva comprehensãõ fez no estudo da Medecina, que cultivou em a Universidade de Coimbra, recebendo o grao

de Bacharel nesta Faculdade no anno de 1717. Ambicioso de enriquecer o seu talento com thezouros scientificos deixando a patria passou a Londres no principio de Janeiro de 1721. onde fez a sua residencia, e estudou novamente Philosophia Experimental, como tambem os Principios de Medicina Mechanica, e Chymica Filosofica, e Analytica, e frequentou o curso da Anatomia, de cuja applicação resultou, que sustentando com grande aplauzo do seu nome tres exames, de Anatomia, Economia Animal, Theorica, e Practica de Medicina foy admetido ao Collegio Real dos Medicos de Londres no anno de 1725. Havendo o Doutor Fernando Mendes nosso Portuguez, e celebre professor de Medicina inventado a agua cuja virtude se extendia somente para remedio das febres intermitentes, inventou outra mais pura, e efectiva para varias queixas sendo o primeiro que mostrou sem segredo a natureza deste remedio, e o methodo do seu uso, por cujo invento mereceo que no anno de 1730. fosse nomeado Socio da Sociedade Real de Inglaterra, e que a Universidade de Aberden em o Reyno de Escocia o creasse em o anno de 1739. Doutor do seu gremio com este honorifico Diploma. *Omnibus, & singulis hanc Doctoratus litteras visuris, lecturis, vel audituris, Nos Jacobus Gordon Saluberrimæ Medicinæ in Alma S. D. R. Universitate Marischalane Abredonensi Doctor, & Professor, actu Regens, & Decanus Salutem in eo, qui est omnium vera salus.*

Quum mos antiquus, et laudabilis semper extiterit, ut qui multis sudoribus, indefesso labore, studioque assiduo litteris operam navaverint, insigni aliquo, & eximio honoris titulo tanquam peracti laboris monumento, & clarissimæ virtutis præmio dignarentur, ut sequentium sæculorum progenies horum exemplo allecta ad persequendas arduas, & gloriosas eruditiones, ac virtutis vias stimulentur: cumque nobis satis superque compertum sit D. Jacob de Castro Sarmiento Medicinæ in Universitate Conimbricensi Portugal. Bachalaurum, Collegii Medicorum Londini, & Regiæ Societatis Socium; non solum studiis

Medicis maxima cum laude per complures annos incubuisse, & iisdem maximos progressus hactenus fecisse, sed etiam in omni Medicinæ praxi magno Mortalium commodo versatum esse, & fuisse. Propterea Nos Jacobus Gordon Gymnasiarcha, cæterisque professoribus in prædicta Universitate consentientibus antedictum D. Jacob de Castro Sarmiento Medicinæ Doctorem creamus, declaramus & constituimus, illique tenore præsentium litterarum vim publici instrumenti habentium Medicinam exercendi hic, & ubique terrarum potestatem conferimus omnibusque, & singulis istius gradus privilegiis, exemptionibus libertatibus, honoribus, & Indultis aliis quocumque nomine censeantur juxta firmam continentem vim, & tenorem statutorum, & Privilegiorum Academiis, & Universitatibus concessorum eum frui, ac feliciter gaudere jubemus. In quorum omnium fidem ac testimonium hæc Doctoratus litteras magni Universitatis sigilli appensione, nostrisque Chirographis communiri voluimus. Datum Abredoniæ: Ex Universitate Marischal. Kal. Jul. M. DCCXXXIX. As obras com que até o presente tem illustrado a Republica litteraria são as seguintes.

Dissertatio in novam, tutam, ac utilem methodum Inoculationis, seu transplantationis variolarum, Thesalie, Constantinopli, & Venetiis primò inventam, nuncque hac Civitate auctoritate Regiæ Majestatis Britanicæ comprobata 28. Julii 1721. Cum Criticis notis in varios Autores de hoc morbo scribentes. Londini. 1721. 8. Sahio reimpressa em a Universidade de Leyden em Olanda sem noticia do Author, e della se extrahio hum Epitome na Acta Eruditorum Volume 54. Impressa esta Dissertação com hum appendix De successu variolarum in Magna Britania ab anno 1721. ad finem anni 1728. cum comparatione inter discrimen variolarum naturali via invadentium, & illud à methodo inoculationis oriundum. Londini. 1731. 8.

Exemplar de Penitencia dividido em tres Discursos Predicaveis para o dia Santo de Kipur. Dedicado ao Grande, e Onnipotente Deos de Israel. Ille dolet vere, qui sine Teste dolet. Martial. Epigram. 31. Londres

anno da Creação do mundo 5484. que he de Christo 1724.

Extraordinaria Providencia, que el gran Dios de Israel usó con su escogido pueblo en tiempo de su mayor aflicion por medio de Mordehay y Ester contra los protervos intentos del tyrano Aman. Compendiosamente deduzida de la Sagrada Escritura en el seguinte Romance. Londres en el ano de la Creacion del mundo 5484. de Christo 1724. He o livro de Ester reduzido a metro Castelhana.

Sermão funebre às deploraveis memorias do muy Reverendo, e doutissimo Habam Asalem Morenu A. R. o Doutor David Neto insigne Theologo, eminente Pregador, e cabeça da Congregação de Sabar Hassamaym. Londres. 5488. da Creação do mundo, e de Christo. 1728. 8.

Specimen da primeira parte da Materia Medica Historico-Physico-Mechanica em que se trata dos Fossiles, a saber de todos os Metaes, Jaes, Pedras, Terras, enxofres, ou sulphures, e semimetaes, e se mostraõ as propriedades, e uzos humanos dos ditos corpos donde se achão, de que modo se alcançaõ, ou purificaõ; como se conhecem; se se adulteraõ; as virtudes, e operaçõ de cada corpo simples sem artificio nas enfermidades do corpo humano, e debaixo de cada hum todos os remedios Oficionaes Galenicos, e Chymicos, que delle se preparaõ para sua composiçã, os que se lhe ajuntaõ, e a dose peculiar com que se receitaõ. Londres. 1731. 8.

Obras Philosophicas de Francisco Baconio Baraõ de Verulaõ Visconde de Santo Albano com Notas para explicaçã do que he escuro. Londres. 1731. 4. 3. Tom. He traduçaõ da lingua Ingleza em a Portugueza.

Historia Medica Fisico-Historico Mechanica do Reyno Mineral. Parte primeira. Londres. 1735. 8.

Discurso Prático, ou Syderohydrologia das aguas mineraes Espadanas, ou Chalibeadas. Londres por J. Humfrey. 1726. 8.

Tratado da verdadeira Theorica das Marès. Londres. 1737. 8.

Tratado das Operaçoens da Cirurgia com as figuras, e descripçã dos instrumentos, de

que nellas se faz uzõ, e huma introduçã sobre a natureza, e methodo de tratar as feridas, Abcessos, e chagas; traduzido de Inglez de Monsiur Samuel Skarþ Cirurgiaõ do Hospital de Guy em Londres, e acrescentado pelo traductor com huma Materia Chirurgica, ou todas as composiçoens, e remedios da prezente Practica de Cirurgioens de Inglaterra, e as conzas mais principaes, e precizas na Cirurgia. Londres. 1744. 8.

Dedicou à Academia Real da Historia portugueza hum livro M. S. que tinha vertido em a lingua Portugueza cuja Dedicatoria remeteo ao Secretario da mesma Academia o Excellentissimo Marquez de Alegrete Manoel Tellez da Sylva com este titulo.

Excellentissimo Praesidi, caterisque Regiae Academiae Sociis apud Ulyssiponem nuperime fundatae longe celeberrimis hoc opus elaboratum Lusitanice redditum humillime dicat, dedicatque Jacob de Castro Sarmento Medicus Regalis Collegii Londinensis Socius. Sahio impressa em o Tomo 10. da Colleaõ dos Docum. e Memor. da Academia Real da Hist. Portug. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva Impressor da Academia Real 1630. fol.

IACOB IACHIA filho de David Jachia natural de Lisboa de quem fizemos mençaõ em seu lugar, foy igualmente perito como seu Pay acabando a obra que elle começara intitulado.

Laus Davidis ex Psalm. 145. Verf. 1.

Como escreve o Rabino Ghedalia in *Scialfcelet.* pag. 65. Foy impresso Constantinopoli 4. Do Author, e da obra faz memoria Julio Bartoloci *Bib. Rab.* Tom. 2. pag. 281. n. 446.

IACOME DE ARAUJO cuja patria e estado de vida se ignoraõ, foy muito versado na liçaõ da Historia profana escrevendo.

Guerras de França, e Inglaterra. M. S. 4. Conserva-se na Bibliotheca Real.

IACOME CARVALHO DO CANTO natural da Villa de Guimaraens onde teve por Pays a Antonio Vaz do Canto, e Izabel Fernandes Vicente, e por Tio o infigne Poeta Gil Vicente de quem se fez merecida menção em feu lugar. Desde a puericia foy inclinado à açoens virtuosas de que deu repetidas provas em todo o discurso da sua vida. Sendo Porteiro do Tribunal do Santo Officio assistio no tempo da peste, que devorou grande parte dos moradores de Lisboa no anno de 1599. com ardente charidade aos prezos para que não fossem despojos de tão medonho flagello. Sahindo de noute da Igreja de S. Domingos achou exposto à inclemencia do tempo hum pobre, que tomando sobre seus hombros o conduzio a sua caza onde foy tratado com piedosa hospitalidade. Foy ornado de animo paco, de tal forte que sendo provocado varias vezes pela terrivel condição da sua conforto nunca rompeo em palavra, ou açoão colerica. A mayor parte do tempo gastava na lição de livros asceticos dos quais extrahia documentos solidos para direção da vida, que exercitava. Cumulado de merecimentos passou a lograr o premio das suas virtudes na eternidade em o anno de 1623. Delle faz memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 1. Compoz.

Perola preciosa ornada com excellentes documentos, e avizos espirituas para desferro de pecados, e exercicio de virtudes. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1610. 12. & ibi pelo mesmo 1616. 12. & ibi por Domingos Carneiro 1680. 16. No fim deste livro está hum Tratado com este titulo.

Ramalhete de flores espirituas. Lisboa por Pedro Craesb. 1610. 12.

Exercicio de humildes para rezar o Rosario, e duas Coroas de N. Senhora, e a Coroa de Christo com outras Oraçoens devotas com a Coroa de Santo Antonio. Lisboa por Joaão Alvres. 1619. 16. & ibi por Alvares. 1645. 24.

Livro de rezar, e manual de Oraçoens. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1612. 24. & ibi por Joaão Alvares. 1657. 12. & ibi por Domingos Carneiro. 1669. 16.

Horas da Cruz de Christo. Arte, e apparelho Santo para bem morrer. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1613. 24.

Excellencias, e louvores do Santissimo Sacramento do Altar. Lisboa por Vicente Alvares. 1615. 24. & ibi por Antonio Alvares. 1645. 24.

A perfeita religiosa, e Thezouro de avizos, e documentos espirituas com hum Tratado de meditaçoens devotas do Amor de Deos. Lisboa Pedro Craesbeeck. 1615. 12.

Coroa das Excellencias de Santo Antonio de Lisboa. Lisboa por Antonio Alvares Impressor delRey. 1640. 24.

Regra de perfeição de alguns estados aos quais se ensina a composição dos bons costumes, e evitar peccados, e exercitar virtudes. Lisboa por Antonio Rodrigues. 1675. 12.

Fr. IACOME DA CONCEYÇAM. Naceo em a Cidade de Lisboa, a qual como a seus Pays Antonio Rodriguez, e Angela Soares da Veyga deixou partindo para a India Oriental, onde no Convento de Goa cabeça da Serafica Provincia da Madre de Deos recebeo o habito. Depois de dictar as sciencias escholasticas jubilando em Mestre de Theologia foy Regente dos Estudos, e Custodio Provincial em cujo governo mostrou tanta prudencia, que exercitou o lugar de Visitador Geral por duas vezes da Provincia de São Thome. Ao tempo que contava a provectidade de 80 annos, e sessenta, e sinco de religioso publicou para instrução de hum seu sobrinho.

Methodo facilissimo de aprender Grammatica. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1743. 4.

P. IACOME GONÇALVES Brame natural da Ilha de Divar em Goa Capital do Imperio Portuguez Asiatico, filho de Thomaz Gonzalves, e Mariana de Abreu. Estudou a lingua Latina, e Humanidades no Collegio dos Padres Jesuitas de Goa em que sahio muito perito. Sendo Diacono não obstantes as repugnancias de seus Pays movido de superior impulso recebeo no anno de 1700.

a roupeta de S. Filippe Neri em a Congregação do Oratorio de Santa Cruz dos milagres de Goa. Ao tempo, que estava para ler o curso de Artes aos seus domesticos foy mandado no anno de 1705. para a Missão de Ceylão onde pelo espaço de trinta, e tres annos exercitou o ministerio apostolico com tanto zelo, que a mayor parte da Christandade, que florece naquella Ilha, foy fruto da sua evangelica cultura chegando fomento o Reyno de Jafana hum dos sete, e o mais pequeno de Ceylão a contar defa seis mil almas de confissão. Para frutificar tão vasta sementeira não perdoava o seu incansavel disvelo a genero algum de trabalho pois assim com a voz, como com a penna confundia Gentios, refutava Hereges, e gerava filhos para Christo. Na presença delRey de Candea convenceo hereges Calvenistas, que semeavaõ os seus erros com damno dos Catholicos, de cuja disputa mandou este Principe, que sahisse logo do seu Reyno. Tal era a veneração, que lhe tinha o mesmo Monarcha, que não resolvia negocio algum sem primeiro ser consultado devendo-se à prudencia do seu juizo a pacificação celebrada entre o dito Rey, e os Holandezes. Na caza que os Missionarios Congregados tem em Putelaõ introduzio huma forma de vida commum observada na Igreja primitiva. Attenuado com tantos trabalhos contrahio huma tyfica que o teve muitos mezes de cama, e conhecendo a gravidade da doença, renunciou o governo da Missão em o Padre Martinho Xavier mandado de Goa, e posto que estava agonizando tal foy a alegria, que concebeo o seu espirito com a chegada de seu sucessor, que se levantou da cama para cantar na Igreja o *Te Deum Laudamus* pela feliz viagem, e boa vinda do P. Xavier. Recebidos os Sacramentos com muita ternura falleceo piamente a 17 de Julho de 1742. na Igreja do Baluarte de q̄ fora Fundador. Foy sepultado a 19 por causa do immenso concurso, que veyo a venerar o seu Cadaver. Compoz grande numero de livros nas linguas Chingala, Tamul, e Portugueza dos quais fez grande despeza nos treslados para que multiplicados, por falta de impressão, se espalhaf-

sem por terras tão dilatadas cujos titulos são os seguintes.

Catecismo breve sobre os principaes Mysterios da Fé, Novissimos, Sacramentos com tudo, o que o Christão deve saber. Confessionario com declaração dos peccados, que cada Mandamento incluye. Explicação das Cerimonias da Missa; huma para os Domingos onde há Missa; outra breve para quando o Sacerdote diz Missa para explicar ao povo, e outra segundo a ordem da Payxaõ para Quaresma com preparação, e graças para antes, e depois da Comunhaõ. &c. Composto no anno de 1715. 4.

Coronica da Historia Sagrada em que contem as principaes cousas do Testamento novo, e velho com refutação do Gentilismo por ordem das sete Idades do mundo. &c. fol. 2. Tom. em o anno de 1725.

Resumo da sobredita Chronica em Dialogo. 4.

Explicação dos Evangelhos Dominicaes, e Festivaes com exhortaçoes em o anno de 1730. 4.

Sermoes da Payxaõ de nove Passos. 4.

Vida dos Santos. 4. em o anno de 1735.

Itinerario de Milagres. 4. em o anno de 1732.

Espeelho de Virtudes em que se explica o modo da Oraçãõ mental, desprezo do mundo, pobreza, humildade, Paciencia, Castidade, e outras virtudes principaes mostrando os fundamentos, e excellencias de cada huma com vicios contrarios. 4.

Juizo de Deos em que se mostra a terribilidade de fenecer o mundo, resurreiçãõ dos mortos, acurzação de todas as criaturas, e miudeza do juizo primeiro em geral pela ley, e exemplos dos Santos, e obras de cada hum; segundo em particular aos infieis. Terceiro em particular aos hereges; quarto em particular aos Christãos pelos beneficios geraes, e particulares. &c. 4.

Medecina para cegueira dos Gentios em que por modo de Dialogo argumentando hum Sacerdote com hum gentio sabio o alumee das dez ignorancias, ou dez cegueiras gentlicas que procedem de não conhecer a Deos. &c. 4.

Principios por onde se mostra a origem da ley de Budù, e em que terras corre a sua variaçãõ, e extinçãõ com impossibilidade de se observar. Foy composto este livro à instancia delRey de Candea, que com a sua liçãõ se defenganou da falsidade daquella seyta. Escrito no anno de 1733.

Medecina espirital dos infermos em que se dá remedio a todas as enfermidades dos homens, animaes, e as que vem do demõnio, e para bichos de Searas com palavras da Igreja, e de Santos contra as Cerimonias, e superstiçoens gentilicas. 4.

Creaçãõ do mundo até a Resurreiçãõ universal descrita em Versos. 4. No anno de 1725.

Cançoens para todas as Festas de Christo, Senhora, e Apostolos, e para os dias de Sabbado, e Domingo. 8. Escrito no anno de 1730.

Vocabulario Chingala Lusitano no anno de 1730. 4.

Vocabulario Lusitano Chingala. 4.

Vocabulario Lusitano Tamulso, e Chingala com a declaraçãõ das frazes Chingalas 4.

Eschola Christãa. 4.

Controversia em Dialogo contra Reformados. 4.

Igreja Catholica, e Reformada mostrada por duas partes com declaraçãõ das cauças, e modos porque se fez a reformaçãõ. 8.

Origem, e refutaçãõ da Seita dos Mouros. 8.

Refutaçãõ do Gentilismo breve, e eficaz. 8.

Refutaçãõ das quatro Seytas Paganismo, Mourismo, Judaismo, e Calvenismo. 4.

Diccionario breve de palavras selestas, e de ficeis da Coronica, e Evangelhos. 8.

Alivio da Conciencia na Missãõ. 8

Demonstraçãõ da Igreja Catholica por sete Notas. 4. Este foy mandado a Portugal em o anno de 1720. para se imprimir.

Controversia breve, e eficaz acomodada para os Calvenistas de Ceylaõ.

Fr. IACOME PEREGRINO natural de Lisboa, ou do lugar de Oeiras distante desta Cidade tres legoas para o Poente. Foy filho de Gaspar de Gamboa Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e D. Joanna Manoel. Instruido nas letras humanas quando contava defaseis annos de idade frequentou a Universidade de Coimbra aplicado ao estudo da Jurisprudencia Canonica onde pela agudeza do engenho, felicidade da memoria, e gentileza do aspecto conciliou univcrsaes estimaçoens. Acabada a carreira dos estudos Academicos se recolheo a caza de seus Pays, que conhecendo o progresso que fizera nas letras determináraõ, que pertende-se os lugares dignos da sua pessoa, e sciencia porem atrahido da exemplar vida de seu Tio Fr. Jacome Peregrino primeiro Provincial da Serafica Provincia da Arrabida deixou resolutamẽte a caza paterna, e todas as esperanças com que o lizongeva o seculo, e recebeu o habito desta penitente Familia no Convento de S. Jozeph de Ribamar querendo naõ fomite ser fiel imitador das virtudes, mas ainda do nome de seu Veneravel Tio. Tal foy a exaçãõ com que praticou as obrigaçoens do seu instituto, que naõ contando mais que onze annos de professo foy eleito Guardiaõ do Convento onde foy Noviço, e crescendo com a idade o merecimento duas vezes foy Provincial; a primeira no anno de 1619. e a segunda em o de 1633. e Vizitador das Provincias de Santo Antonio, e Soledade. Com igual aplauzo, que fruto de numerosos auditorios exercitou o ministerio de Orador Evangelico pelo espaço de quarenta e cinco annos em a Corte de Lisboa, e Cidade de Salamanca. Estando assistindo a 18 de Novembro. 1648. às Exequias da Excellentissima Marquezã de Gouvea D. Maria Pereira Pimentel, que se celebravaõ na Cathedral de Lisboa foy acometido de hum accidente apopletico, que o privou da vida quando contava 78. annos de idade, e 55 de Religiaõ. Foy levado ao Hospicio onde habitava, e jaz sepultado no Capitulo do Convento de S. Jozeph. Delle escrevem Fr. Antonio da Piedade *Chron.*

da *Prov. da Arrab.* Part. 1. liv. 5. cap. 21. §. 1190. e Fr. Jozeph de Iesus Maria Part. 2. da dita *Chron.* liv. 1. cap. 7. §. 50. e liv. 2. cap. 10. §. 290. e seguintes. Escreveo.

Do governo da Provincia da Arrabida, e como lhe era conveniente ter Syndico. M. S.

Fr. IACOME DA PURIFICAÇAM religioso da Ordem dos Menores Custodio da Provincia do Brazil, e Missionario Apostolico. Publicou.

Sermão de Santo Antonio pregado no Convento do Arrecife do mesmo Santo em Pernambuco. Lisboa por Miguel Deslandes Imprefor delRey. 1694. 4.

D. IAYME quarto Duque de Bragança sahio à luz do mundo em o anno de 1479. sendo seus augustos Progenitores D. Fernando segundo Duque de Bragança, e a Infanta D. Izabel irmãa delRey D. Manoel, e filha do Infante D. Fernando primo com irmão do Duque seu Pay, e da Infanta D. Brites sua prima com irmãa. Não contava mais que quatro annos de idade quando para evadir da fatal tormenta em que estava quasi submergida a sua grande Caza passou acompanhado de seus Irmãos para Castella onde teve por Ayo a Lopo de Souza descendente por varonia delRey D. Affonso III. que o educou com aquelles documentos, que do seu alto nascimento se esperavaõ. Sublimado ao trono de Portugal ElRey D. Manoel, e querendo principiar a felicidade do seu Reynado por huma acção heroica a que o impeliaõ a justiça da cauza, e o vinculo do parentesco mandou restituir ao Reyno a D. Iayme onde foy recebido por este Monarcha com benevolas demonstraçoens dando-lhe generosamente os Titulos, Estados, e preeminencias concedidas por seus coroados antecessores a tão soberana Caza, e instituindo-o vocalmente herdeiro desta Coroa na ocazião, que passou em o anno de 1498. a ser jurado successor da Monarchia Castelhana. Acompanhado de mil homens montados a cavallo, e preciosamente vestidos conduzio de Castella a Portugal a Infanta D. Ma-

ria filha dos Reys Catholicos para se despozar com ElRey D. Manoel, cuja cerimonia se executou na Villa de Alcacer a 30 de Abril de 1500. Resoluto este Principe a conquistar a Cidade de Azamor Praça, e porto celebre nas prayas do mar Atlantico na Mauritania Tingitana o nomeou em o anno de 1513 General de tão famosa expedição para a qual alistou por seu soldo quatro mil Infantes, e quinhentas lanças, que escolhera dos seus Estados fazendo-se mais pompoza a sua comitiva com cem cavalos acubertados em que montavaõ homens Fidalgos da sua Caza. Constava a armada de quatrocentas velas entre naos, fragatas, Caravelas, e outras embarçaçoens ligeiras guarnecidas de dezoito mil Infantes, e dous mil, e quinhentos cavalos distinguindo-se entre as principaes pessoas, que hiaõ embarcadas D. Rodrigo de Mello Conde de Tentugal depois Marquez de Ferreira, e D. Fernando de Faro filho de Sancho Conde de Faro ambos primos com irmão do Duque General: D. Affonso de Portugal depois Conde do Vimioso, e D. Fernando de Noronha herdeiro de D. Sancho de Faro III. Conde de Odemira ambos sobrinhos do Duque filhos de primos irmãos. Avistou a armada os muros de Azamor a 28 de Agosto, e dispostas em tres dias todas as cousas necessarias para a sua expugnação posto, que os defensores eraõ animosos, e o Governador da Praça Cide Mançor disciplinado na Arte militar como fosse morto de huma bala expedida do nosso campo se rendeo com pouco dispendio de sangue. Triunfante o Duque entrou na Praça onde sendo santificada a Mesquita com o incruento Sacrificio do Altar gratificou poltrado por terra ao Deos dos exercitos a gloriosa vitoria, que alcançara dos Antigonistas do seu sagrado nome. Com a numerosa comitiva de cem alabardeiros, quarenta moços da Camara, seis moços Fidalgos, e trezentos homens de cavallo armados de lanças, e couras, de q̄ era Capitaõ Antonio Lobo Alcayde mor de Monfarás, conduzio da Raya de Castella até a Villa do Crato a Infanta D. Leonor irmãa do Emperador Carlos V. com a qual tinha passado a

terceiras vodas o augustíssimo Rey D. Manoel. Por morte deste Monarcha que foy para o coração do Duque o mais sensível golpe, cingindo a Coroa deste Reyno D. Joaõ o III. ordenou, que fosse acompanhar a Raynha D. Leonor sua Madrastra até a entrada dos dominios de Castella, donde foy conductor da Infanta D. Catherina em o anno de 1524. futura espoza deste Principe, exercitando o mesmo ministerio quando a Emperatriz D. Izabel em o anno de 1526. sahio de Portugal para digna conforte do Cezar Aufriaco. Da sua magnificencia são eternos padroens o Palacio da Villaviçosa sumptuosa habitação de seus successores; o soberbo Mausoleo levantado na Capella mór do Convento do Carmo de Lisboa para depozito das veneraveis, e triunfantes cinzas do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira de Mello seu III. Avô; a Capella mor do Convento dos Agostinhos de Villaviçosa para jazigo dos Senhores da sua Caza; e o Mosteiro de Santa Marinha da Costa junto da Villa de Guimaraens doado aos religiosos de S. Ieronimo. Do culto religioso para com Deos são evidentes testemunhas as primorosas peças de ouro, e prata, e os preciosos paramentos com que ornou a Capella Ducal de Villaviçosa, não sendo inferior a estes donativos o numero de Capellaens, e Musicos sustentados com largos estipendios para com magestoza pompa se celebrassem os Officios divinos. Da sua generosa profusão são indeleveis memorias as immensas despezas, que fez para a conquista de Azamor, e a guerra de Africa; os soberbos apparatus com que conduzio diversas Princezas assim para Castella como para Portugal; a profusa hospitalidade, que uzou pelo espaço de anno, e meyo com seus Cunhados o Duque de Medina, e Sidonia, e o Conde de Vrenha D. Pedro Giraõ; e os edificios, que erigio, e reedificou para ornato, e conservação dos seus Estados. Enfermando gravemente se dispoz com actos de verdadeiro Catholico para o ultimo instante, que o transferio à eternidade em Villaviçosa a 20 de Setembro de 1532. quando contava 52 annos de idade. Iaz sepultado na Capella Ducal com este breve Epi-

tafio como ordenou em seu Testamento.

Aqui jaz D. Jayme o IV. Duque de Bragança; falleceo aqui a XX. de Setembro de M.D.XXXII.

Foy cazado duas vezes: a primeira em o anno de 1502. com D. Leonor de Menezes filha de Affonso de Gusmão III. Duque de Medina, e Sidonia V. Conde de Niebla, Marquez de Cazaca, Senhor de Gibraltar, e D. Izabel de Valasco filha de D. Pedro Fernandes de Valasco Condestavel de Castella, e Camareiro mór, cujo conforcio foy fatal a esta Senhora pois preocupado o Duque seu espozado de hum ciume, que a sua malencolica imaginação fez criminoso a privou violentamente da vida a 2 de Novembro de 1512. manchando com esta detestavel acção a memoria do seu nome. Deste matrimonio naceraõ D. Theodosio I. do nome, e V. Duque de Bragança, e a Senhora D. Izabel, que cazou com o Infante D. Duarte irmão delRey D. Ioaõ o III. Passou a segundas vodas atrahido da fermosura de D. Ioanna de Mendoça Dama da Raynha D. Leonor filha de Diogo de Mendoça Alcaide mór de Mouraõ, e de D. Brites Soares filha de Ioaõ Soares da Albergaria Senhor do Prado de quem teve D. Iayme, que sendo Commendador de Alvarenga seguiu a vida Ecclesiastica: D. Constantino Setimo Vicerey da India, que pelas suas heroicas acçoens gravou o seu nome no Templo da immortalidade. D. Fulgencio XI. Prior da Collegiada de Guimaraens: D. Theotonio Arcebispo de Evora de cuja piedade, e vigilancia pastoral deixou saudoza memoria: D. Ioanna, que se despozou com D. Bernardo de Cardenas Marquez de Elche: D. Eugenia, que cazou com D. Francisco de Mello II. Marquez de Ferreira: D. Maria, e D. Vicencia, que professando o Serafico instituto no Convento das Chagas de Villaviçosa finalizaraõ as vidas com universal opiniaõ de virtuosas. Fazem honorifica menção do nome, e acçoens do Duque D. Iayme Goes *Chron. delRey D. Manoel* Part. 1. cap. 13. 16. 46. e 62. Part. 2. cap. 46. *Oforius de Reb. Emmanuel.* lib. 1. *Faria Europa Portug.* Tom.

2. Part. 4. cap. 1. n. 41. e *Africa Portug.* cap. 7. n. 94. Andrad. *Chron. del-Rey D. Ioaõ III.* Part. 1. cap. 3. e 93. Mariz *Dial. de Var. Hist.* Dial. 4. cap. 19. Monsiur de la Clede *Historia de Portug.* Tom. 1. pag. mihi 598. Monfort. *Chron. da Prov. da Piad.* liv. 2. cap. 2. Barbuda *Emprez. Milit. de Lusit.* fol. 170. v.º Rosseau *Hist. de Portug.* pag. 669. Purificac. *Chron. dos Erimit. de Santo Agost.* Part. 2. liv. 6. Tit. 6. §. 1. D. Nicul. de S. Maria *Chron. dos Coneg.* Reg. liv. 6. cap. 12. Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. cap. 8. Escreveo

Carta escrita de Villaviçosa em 7 de Novembro de 1530. a ElRey D. Joaõ o III. acerca do casamento de sua filha a Senhora D. Izabel com o Infante D. Duarte irmão do mesmo Rey querendo este lhe desse em dote humas das principaes Villas da Caça de Bragança, cujo casamento não teve naquelle tempo efeito por não querer o Duque assentir à vontade delRey. Começa. *D. Antonio de Attayde me escreveo &c. Acaba. Nosso Senhor a vida, e o real Estado de V. A. guarde, e acrecente.* He muito extensa, e cheya de expressoens arrogantes.

D. IAYME DE MELLO terceiro Duque do Cadaval, quinto Marquez de Ferreira, e sexto Conde de Tentugal naceo em a Cidade de Lisboa no primeiro de Setembro de 1684. sendo sexta produção do clarissimo thalamo de D. Nuno Alvares Pereira de Mello primeiro Duque do Cadaval quarto Marquez de Ferreira quinto Conde de Tentugal do Conselho de Estado, e guerra dos Serenissimos Monarchas D. Affonso VI. D. Pedro II. e D. Joaõ V. e de sua terceira consorte D. Margarida Armanda de Lorena filha de Luiz de Lorena Conde de Harcourt, e de Armagnac Par, e Eltribeiro mór de França, e de Catherina de Neufuille Duque de Villaroy Par, e Marichal de França, e de Magdalena de Crequy filha de Carlos de Crequy Principe do Poyx, Duque de Lefdiguieres Par, e Marichal de França. Ornado de virtudes heroicas derivadas da sua coroada ascen-

dencia emendou a injustiça com que a natureza lhe negou a primogenitura da grande Caça do Cadaval dispondo a Providencia, que fosse seu herdeiro para a illustrar com tymbres mais gloriosos. Tanta foy a madureza do juizo que descubrio na verdura da primeira idade, que ainda não contava completos vinte annos quando ElRey D. Pedro o II. o nomeou Conselheiro de Estado. Esta prudencia anticipada o habilitou para exercitar os honorificos lugares de Eltribeiro mór delRey D. Joaõ o V. em que foy provido no anno de 1713. de Presidente do Tribunal da Meza da Conciencia, e Ordens em anno de 1715. onde pelo espaço de vinte annos continuos a independencia unida com a afabilidade o constituhiraõ exemplar de hum perfeito Ministro; e de Mordomo mór da Serenissima Raynha D. Mariana de Austria nomeado a 13 de Fevereiro de 1739. Em todas as Artes dignas de hum Cavalhero se distinguio com excessõ, pois dotado de estatura agigantada, gentil presença, forças robustas joga com primor as armas, exercita a montaria, e volataria com igual impulso na lança, que na espingarda; manda os cavallos com tanta sciencia, que os mesmos brutos milhoraõ de instinto obedecendo à mão da sua re-dea para cujo nobre exercicio edificou com igual dispendio, que magnificencia huma Picaria cuberta em a sua caça de Campo de Pedrouços distante huma legoa de Lisboa, que he frequentada todas as semanas pelos professores de taõ illustre Arte. Como fiel imitador das virtudes de seu grande Pay he summamente compassivo para os pobres, e Communidades Religiosas, que quotidianamente experimentaõ os generosos efectos da sua charitativa liberalidade como tambem a particular estimação, que faz das Pessoas eruditas de cuja communicação se deleita o seu genio sempre ambicioso de noticias. Succedendo a intempestiva morte do seu irmão o Duque D. Luiz Ambrosio de Mello a 13 de Novembro de 1700. cazou com sua Cunhada a Senhora D. Luiza filha delRey D. Pedro o II. para cujo matrimonio foy dispensado pela Santidade de Clemente XI. a 13. de No-

vembro de 1701. e morrendo esta Senhora a 23 de Dezembro de 1732. sem deixar successão passou a segundas Vodas com Madamoiselle de Braine Henriqueta Julia Gabriela de Lorena filha de feu Primo com irmão Luiz de Lorena Principe de Lambesch Conde de Orgon, e Marquez de Coislin, e da Princeza D. Joanna Henrique de Durfort filha de Jaquez Henrique de Durfort Duque de Duráz com a qual se recebeu a 11 de Mayo de 1739. de cujo augusto conforcio são generosos frutos D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello, que naceo a 17 de Novembro de 1741. D. Joanna Caetana nacida a 9 de Setembro de 1743. que morreo a 20 de Setembro de 1745. e a D. Margarida Caetana de Lorena nacida a 15 de Junho de 1745. Para eternizar a memoria de feu grande Pay escreveo com estilo claro, e sincero.

Ultimas Açoens do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello desde 11 de Setembro de 1725. até 29. de Janeiro de 1727. em que falleceo; Relação do seu enterro, e das Exequias, que se lhe fizeram em Lisboa, e nas terras de que era donatario. Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. grande. Este livro pela magestoza forma com que foy impresso he huma evidente demonstração do generoso, e magnifico espirito de feu Author onde se admiraõ a grandeza da forma, a perfeição do caracter, e a copia de estampas dibuxadas, e abertas por Monsiur Quilhard insigne Pintor do nosso Serenissimo Monarcha. Tem escrito com todo o exame, e individuação.

Memorias Historicas da Fundação do Real Convento de N. Senhora, e Santo Antonio da Villa de Mafra. M. S. fol.

Memorias Historicas da Jornada, que suas Magestades fizeram ao Rio Caya no anno de 1729. para se fazerem as trocas das Princezas do Brazil, e Asturias. M. S. fol. Huma, e outra obra escrita em elegante letra se conservaõ no Gabinete dos seus M. S.

IAYME DE MORAES natural de Villaviçosa filho de Doutor Fernando de Moraes, e neto do Doutor Ioaõ Affonso de

Moraes. Como estivesse instruido nas letras humanas se applicou em as Universidades de Salamanca, e Coimbra à Jurisprudencia Canonica, e taes foraõ os progressos, que o seu penetrante engenho fez nesta Faculdade, que depois de levar por opposição em a Academia Conimbricense huma Cathedrilha a 8 de Julho de 1553. regentou a Cadeira de Sexto de que tomou posse a 6 de Junho de 1556. donde passou à de Vespóra em 31 de Outubro de 1560. e ultimamente à de Prima a 7 de Dezembro de 1565. Foy Conego Doutoral de Residência em a Cathedral de Coimbra provido a 9 de Agosto de 1577. Defendeo douta, e acerrimamente o heriditario direito à Coroa de Portugal que tinha a Senhora D. Catherina Duqueza de Bragança compondo.

Allegação de Direito pela Senhora D. Catherina. Desta obra faz elle huma Atestação no fim das *Allegaçoens de Direito, que se offerecerão ao muito alto, e poderoso Rey D. Henrique na cauza da Successão destes Reynos por parte da Senhora D. Catherina sua sobrinha filha do Infante D. Duarte seu irmão a 22 de Outubro de 1579.* Almeirim por Antonio Ribeiro, e Francisco Correa a 27 de Fevereiro de 1580. donde a p. 126. v.º está a seguinte atestação de Doutor Iayme de Moraes. *Qua potui diligentia perscrutatus sum dubia omnia, quæ circa propositam questionem occurrere possunt, & tandem conclusi meliorem esse causam dominæ Catharinæ, quæ reliquis omnibus de successione contententibus præferri debet, & ita Scripsi in favorem dicte Dominæ Catharinæ postquam invictissimus Rex noster Henricus causam inchoari jussit volens, ut cuicumque ex hisque de successione contendunt quæsitum possimus de jure respondere: in cujus rei fidem hæc scripsi, & subscripsi.* Iaymes de Moraes. Esta atestação se lê a pag. 48. do *Jus succedendi in Lusit. Regn. Dominæ Catherinæ.* Parisiis apud Sebastianum Cramoisy. 1641. Ao tempo que era Prior da Parochial Igreja de N. Senhora da Villa de Podentes distante tres legoas de Coimbra foy assaltada a sua caza pelos sequazes do Senhor D. Antonio Prior do Crato, e no violento despojo, que fizeram das alfayas se perderão com

grave detrimento da Republica literaria as suas doutissimas obras juridicas que estava limando para as imprimir, como escreve seu sobrinho Francisco de Moraes Sardinha *Par-naf. de Villaviç.* liv. 2. cap. 52.

IAYME THEOTONIO DE NAXARA nome suposto com que se quiz encubrir o author da seguinte obra quando ao mesmo tempo manifestou o feliz enthusiasmo da sua Musa aplaudindo o augusto nascimento do nosso Monarcha reynante com esta Sylva Portugueza intitulada.

Prolusão Genethliaca em os faustos auspicios do nascimento da Real Alteza do Principe herdeiro successor dos Reynos de Portugal segundo genito das Magestades de D. Pedro II. e de Maria Sofia de Neuburg. Reys, e Senhores nossos. Lisboa por Domingos Carneiro Impresor das Tres Ordens Militares. 1689. 4.

IERONIMO DE ABREU natural da Villa de Guimaraens, e professor de Mathematica. Compoz.

Prognostico dos efeitos, que os Astros influenciaõ no anno de 1647. Offerecido a D. João Lobo de Faro Dom Prior de Guimaraens. Lisboa por Paulo Crasbeck. 1647. 8.

Fr. IERONIMO DE ABREU Naceo em a Villa de Veyros do Bis-pado de Elvas, e foy bautizado a 28 de Fevereiro de 1617. Seus Pays Belchior Mendes de Abreu, e Anna Ferreira de Abreu por serem abundantes dos bens da fortuna dispenderão largamente para a construcção da Igreja do Convento de N. Senhora de Iesus desta Corte habitado pelos Religiosos Terceiros da Serafica Ordem da Penitencia, e em gratificação da sua religiosa liberalidade lhe aceitarão dous filhos sendo hum delles Fr. Jeronimo, que professou a 13 de Novembro de 1634. Aprendeo Filosofia no Convento de Caria, e Theologia no Collegio de Santa Catherina fora dos muros da Villa de Santarem, e sahio tão douto nestas Faculdades, que as dictou aos seus domesticos no Convento do Mogadouro, Collegio de Coimbra, e Convento de Lisboa até que

jubilou em 28 de Julho de 1663. Foy Reytor do Collegio de S. Pedro de Coimbra, Definidor, e ultimamente Ministro Provincial eleito a 25 de Março de 1669. Entre os Estatutos, que ordenou para augmento da observancia regular, e progresso das letras sagradas foy dar faculdade aos subditos para que recebessem o grao de Doutores em a Universidade de Coimbra. No Capitulo Geral da Religião Serafica celebrado em Valhadolid a 24 de Junho de 1670. em que assistio, alcançou, que a Provincia de Portugal da Ordem Terceira tivesse hum Definidor Geral como logravaõ as Provincias de França, e Castella. Restituído ao Reyno pouco tempo passou, que não enfermasse mortalmente, fallecendo com eterna saudade dos seus subditos no Convento de Lisboa a 22 de Novembro de 1670 quando contava hum anno, e oito mezes de Provincial 53. de idade, e de Religião 36. Foy Examinador das Ordens militares, Pregador de grande nome, naturalmente afavel, e profundamente instruido em as sciencias especulativas por cujas qualidades conciliou as estimaçoens das primeiras Pelloas da Corte distinguindo-se entre todas o Serenissimo Principe Regente D. Pedro. Compoz.

Estatutos para as Religiosas dos Mosteiros da Madre de Deos do sitio de Sá junto à Villa de Aveyro, de N. Senhora do Loureto da Villa de Almeyda sujeitas à obediencia do Provincial da Terceira Ordem de S. Francisco. Impressas no anno de 1669. 4. sem lugar da Impresor, e nome do Impresor.

IERONIMO DE ACHA natural de Lisboa a quem intitula *Famoso* o Licenciado Iorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 643. Traduzio em a lingua materna da Latina em que fora escrita por D. Pedro Sutor.

Vida de S. Bruno. M. S. 4.

IERONIMO AFFONSO BOTELHO natural da Villa da Idanha nova do Bis-pado da Guarda, e filho de Manoel Fernandes Ramos, e Izabel Affonso. Depois

de ser Collegial Theologo no celebre Collegio da Purificação de Evora onde mostrou o talento, que tinha para as sciencias severas foy admitido à Ordem militar de S. Tiago em o Real Convento de Palmella em o primeiro de Janeiro de 1713. sendo Prior mór o Illustrissimo D. Jozeph Pereira de Lacerda que depois foy Cardial da Igreja Romana. Havendo exercitado o magisterio de Theologia Moral em o seu Convento, e de Orador Evangelico em os pulpitos mais authorizados foy provido na Igreja Parochial de Santa Maria da Graça da Villa de Setubal onde presentemente assiste às suas ovelhas como pastor vigilante sendo Comissario do Santo Officio. Publicou.

Sermão do Calvario ao recolher a procissão dos Passos na Igreja de Santa Maria de Setubal. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Raynha N. Senhora. 1735. 4.

IERONIMO DE ALMEYDA natural da Villa de Canavezes do Bispado do Porto. Pela sua capacidade, e inteireza de cultumes foy Secretario do Arcebispo de Evora D. Joaõ de Mello, Beneficiado da Igreja do Salvador das Alcaçovas, e Conego meyo prebendado da Cathedral de Evora de que tomou posse a 19 de Agosto de 1565. Renunciado o Canonico no anno de 1590. se retirou para a sua patria onde falleceu a 20 de Março de 1610. Compoz com summa individuação, e verdade.

Relação da forma como no anno de 1582. foy recebido, o Cadaver delRey D. Sebastião na Cidade de Evora. Conservase o Original no Archivo do Real Convento de Alcobaça, que imprimio na sua *Historia Sebastica* Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense, e Chronista da sua Religião, e do Reyno de Portugal a pag. 481. e seguintes.

P. IERONIMO ALVARES natural de Evora filho de Francisco Alvares, e Anna Rodriguez. Resoluto a abraçar o instituto da Companhia de IESUS procurou com grande empenho o inimigo commum impedir-lhe tão santo intento

apparecendolhe na figura de seu Pay defunto, porem triunfando das suas astucias recebeo a roupeta no Collegio da sua Patria a 15 de Fevereiro de 1578. Tantos foraõ os progressos, que fez o seu agudo engenho nas sciencias sagradas, e profanas, que depois de ser admitido ao numero dos Doutores Theologos da Universidade de Evora a 8 de Dezembro de 1603. leu nella a Cadeira da Escritura, e foy Cancellario da mesma Universidade. Governou os Collegios de Lisboa, e Coimbra em cujos lugares fez exactamente observar os preceitos religiosos. Falleceu em o Collegio de Evora a 20 de Janeiro de 1624. com 60 annos de idade e 47 de Companhia. Delle fazem memoria Nadasi *Ann. dier. mem. S. J.* Part. 1. pag. 37. col. 1. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. H.* n. 12. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor.* liv. 1. cap. 29. n. 9. e 10. e pag. 867. e *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 36. Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 432. Traduzio de Italiano do Padre Virgilio Cepari Iesuita em Portuguez.

Vida do B. Luiz Gonzaga. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1610. 4. a qual tinha sido traduzida em latim pelo Padre Ioaõ Horriõ; em Francez pelo Padre Antonio Balinghen, e em Castelhana pelo Padre Ioaõ de Lugo, que depois foy Cardial da Igreja Romana todos da Companhia de IESUS.

Historia da Companhia de JESUS em o Reyno de Portugal escrita por Anaes em o anno de 1619. M. S. Esta se formou das Memorias, que deixou o Padre Alvaro Lobo da mesma Companhia.

Fr. IERONIMO DE ANDRADE natural de Lisboa irmão de D. Fr. Diogo Lopes de Andrade religioso Erimita de Santo Agostinho, e Bispo de Otranto em o Reyno de Napoles de quem já se fez larga memoria. Recebeo o habito de Carmelita Calçado em a sua patria donde passou a Italia, e depois a Castella, e nestes dous grandes Theatros manifestou a capacidade do seu talento, a energia da sua eloquencia, e a profundidade do seu juizo, ou fosse pregando, ou escrevendo a quem intitula Hypolito Marracio

Bib. Marian. Part. 1. pag. 578. *Vir pius, & litterarum studio insignis.* Publicou em o anno de 1633. em que florescia.

Tratados de la purissima Concepcion de la V. Señora nuestra sobre el Evangelio liber Generationis sacados de los Sermones, que predico en la Corte de Madrid su hermano. Napoles por Lazaro Scorigio. 1663. 4.

Vida do Illustrissimo Bispo de Otranto D. Fr. Diogo Lopes de Andrade. M. S. 4. Conserva-se na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça dos Eremitas de Santo Agostinho desta Corte.

Por sua industria fahiraõ impressos, e em muitas partes addicionados os Discursos concionatorios de seu Irmaõ D. Fr. Diogo Lopes de Andrade. Madrid por Gregorio Rodrigues. 1656. fol. 3. Tom. No primeiro se comprehendem os Sermoens de Quaresma; no segundo os dos Santos; no terceiro os da Conceição purissima da Senhora. Desta addição, que fez a estes Sermoens se lembra o Padre D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. Hist. dos Summ. Pontif. Card. e Bispos. Portug.* pag. 130.

D. IERONIMO DE ATTAYDE Sexto Conde da Attouguia naceo em Lisboa sendo seus claros progenitores D. Luiz de Attayde quinto Conde da Atouguia, e D. Filippa de Vilhena filha herdeira de D. Jeronimo Coutinho Conselheiro de Estado, e Prefidente do Dezembargo do Paço, e de D. Luiza de Faro. A natureza beneficemente lhe concedeo juizo agudo, e prudente; coração intrepido, e resoluto para igualmente ser insigne na escola de Minerua, como na palestra de Marte exercitando os ministerios politicos, e militares com summa madureza, e singular valor. Foy Conselheiro de Estado, Governador do Estado do Brazil, e das Armas nas Provincias de Tras os montes, e Alentejo, Capitaõ General da Armada Real, e Prefidente da Junta do Comercio. Cazou duas vezes; a primeira no anno de 1658. com D. Maria de Castro filha de Francisco de Sà, e Menezes, e D. Joanna de Castro de quem teve a D. Manoel Luiz de Atayde Conde de Atouguia Tenente Gene-

ral da Cavallaria em Alentejo, que morreo sem sucessaõ. Passou a segundas vodas com D. Leonor de Menezes filha herdeira de D. Fernando de Menezes, e D. Jeronima de Toledo filha de D. Manoel da Camara Conde de Villa-franca de quem teve numerosa descendencia. Falleceo a 16 de Agosto de 1665. e jaz sepultado na Capella mór do Serafico Convento de Santa Maria de Xabregas padroado desta illustre Casa. Entre os Estudos que cultivou lhe mereceo mayor applicação a Genealogia escrevendo.

Nobiliario das Familias deste Reyno fol. 4. Tom. Conservaõ-se na Livraria do Convento de N. Senhora da Graça desta Corte. Emendou, e addicionou.

Arvores Genealogicas compostas pelo Conde de Villa-nova; de cuja obra tem huma copia o Padre D. Antonio Caetano de Souza como escreve no *Appar. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 113. §. 122.

D. IERONIMO DE ATTAYDE segundo Conde de Castro Dayro, e sexto da Castanheira naceo em Lisboa sendo filho de D. Antonio de Attayde do Conselho de Estado, Embaxador ao Emperador Fernando segundo, Prefidente da Meza da Conciencia, e Ordens, e de D. Anna de Lima filha herdeira de D. Antonio de Lima Senhor de Castro Dayro, Alcayde mór de Guimaraens, e de D. Maria de Vilhena filha de Christovaõ de Mello herdeiro da Ilha de S. Thome. No tempo, que foy elevado ao trono de Portugal o Serenissimo D. Joaõ o IV. assistia em Castella onde pelos seus grandes merecimentos, que se illustravaõ com a cultura das Artes liberaes foy nomeado Marquez de Collares, Ayo do Principe D. Balthezar Carlos, e Mordomo mór da Serenissima Raynha D. Izabel de Borbon. Celebradas as pazes entre esta Coroa, e a de Castella em o anno de 1668. voltou para a patria contra a qual nunca militou onde passado pouco tempo de assistencia falleceo a 12 de Dezembro de 1669. Foy sepultado no Convento dos Religiosos Capuchos de Santo Antonio da Castanheira jazigo de seus illustres

Mayores. Cazou com D. Helena de Castro filha de D. João de Castro Senhor de Reziz, Sul, Bemuver, Penella, e Resende, e de D. Juliana de Souza, e Tavora fua segunda mulher de quem teve a D. Antonio de Attayde, que morreo menino; D. Jorge de Attayde terceiro Conde de Castro Dayro, e D. Anna de Lima, e Attayde setima Condessa da Castanheira. Compoz.

Informacion sobre haver de preceder en el Consejo de Portugal suplicando de la nueva forma de precedencias, e respondiendo a los errados informes, que se dieron a su Magestad. Começa. Pretende el Marquez de Collares &. Acaba. *Se asegure la justicia de quien la huviere con su determinacion.* Madrid 29. de Março de 1662. fol. Não tem lugar da impressãõ. Consta de muitas folhas, de que vimos hum exemplar. Fez outro Memorial sobre esta materia da precedencia, que principia.

El Marquez de Collares del Consejo de Estado. Acaba. *Mande V. Magestade lo que más fuere de su real servicio.* Ocupa folha, e meya, e não tem lugar da impressãõ, o qual tambem vimos.

Obras Genealogicas. M. S. fol. Conservaõ-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Redondo a cujo poder vieraõ por morte da Condessa D. Anna de Attayde irmãa do Author, e mulher, que foy de Simaõ Correa da Sylva ultimo Conde da Castanheira.

Nobiliario de D. Antonio de Lima adicionado. Cujõ Original está na Livraria do Excellentissimo Conde de Redondo. Destas obras Genealogicas de D. Jeronimo de Attayde faz memoria o Padre Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 115. §. 125. e no Tom. 2. desta *Hist.* liv. 3. pag. 537. e no fim do Tom. 8. pag. 7.

Fr. IERONIMO DE AZAMBUJA mais conhecido pelo appellido de OLEASTRO que na lingua Latina significa Azambujeiro, naceo naquella Villa situada em riba Tejo do Patriarchado de Lisboa não fomite para a nobilitar com o seu nascimento, mas para immortal gloria da Ordem dos Pregadores cujo instituto pro-

fessou em o Real Convento de N. Senhora da Vitoria no lugar da Batalha do Bispaõ de Leiria a 6 de Outubro de 1520. Como logo nos primeiros annos descubrisse a profundidade do talento, e agudeza de engenho de que era dotado foy admetido a Collegial do Collegio de Santo Thomaz em Coimbra a 8 de Dezembro de 1525. e nesta palestra dictou Artes, e Theologia em que recebeu o grao, e insignias de Doutor. Da especulaçãõ das sciencias Escholasticas fez transito para a investigaçãõ das difficuldades da Theologia Positiva, e Polemica, e como era muito intelligente das linguas Orientaes foraõ tantos os progressos, que a sua continua applicaçãõ fez neste laborioso estudo, que alcançou a veneraçãõ e a fama do mayor Escriurario do seu tempo. Convocado pela Santidade de Paulo III. Concilio Ecumenico para a Cidade de Trento, e mandando ElRey D. Ioaõ o III. Theologos para assistir a taõ veneravel Congresso o elegeo como depozito das mais sublimes sciencias. Chegou a Trento a 19 de Dezembro de 1545. onde foy recebido por todos aquelles gravissimos Padres com aquella aclamaçãõ, que tinha divulgado a fama do seu nome, admirando na fessaõ celebrada a 7 de Janeiro de 1546. a sabedoria, e madureza com que votava em todas as materias, que se discutiaõ sendo indeciso para o conceito dos mayores Letrados se era mais profundo Theologo, ou insigne Canonista. Suspenso o Concilio se restituhio a Portugal cumulado de aplauzos. que a sua modestia recusava, como a Mitra da Ilha de S. Thome valendo-se do pretexto de querer antes estar applicado à liçãõ dos livros, que ao pasto das ovelhas. Eleito Provincial no anno de 1551. com a uniformidade de todos os votantes, não exercitou esta Prelasia por não ser vontade delRey. Ao tempo, que com grande beneplacito dos seus subditos era Prior do Real Convento da Batalha foy nomeado pelo Cardial D. Henrique, Inquisidor da Inquisiçãõ de Evora de que tomou posse a 2 de Setembro de 1552. donde passou com o mesmo lugar para a Inquisiçãõ de Lisboa a 4. de Outubro de 1555. deixando

gloriosas memorias do seu zelo, e rectidão. Juntamente com o Ven. Fr. Thomè de Iesus Erimita Augustiniano amortalhou o cadaver delRey D. Ioaõ o III. que com geral sentimento dos seus Vassallos o arrebatou aceleradamente a morte a 11. de Junho de 1557. Ultimamente coroou as virtuosas açoens da sua vida quando no anno de 1560. substituhio no lugar de Provincial, em que fora eleito, ao insigne Varaõ Fr. Luiz de Granada em cujo ministerio exercitado por dous annos, e meyo deu com a voz, e com a penna faudaveis documentos para que a Religião se conservasse na sua primitiva observancia, como consta de huma carta latina circular escripta a todos os Conventos da Ordem, e duas Actas dignas de que sempre se conservassem indeleveis na memoria dos Religiosos. A Carta, e as Actas transcreveo traduzidas em Portuguez o famoso Chronista desta Provincia Fr. Luiz de Souza Part. 1. liv. 6. cap. 37. Cumulado de merecimentos passou em o Convento de Lisboa a lograr o premio delles na eternidade no principio do anno de 1563. O seu nome he celebrado com os Elogios de diversos Escriitores, como saõ Fr. Antonio de Scena *Bib. Ord. Præd.* pag. 114. *Vir religionis præstantia, et doctrina clarissimus, linguarum Hebraicæ, & Græcæ peritus, & in Sacrorum voluminum lectione multum, diuque versatus.* Iacob Lelong *Bib. Sacr.* pag. mihi 573. col. 1. *Trium linguarum peritus.* Pallau. *Hist. Concil. Trid.* lib. 6. cap. 1. n. 12. *ob egregios in exponendo Pentateucho labores illustris.* Posseu. *Apparat. Sac.* Tom. 1. pag. 743. *ad singulorum autem capitum Pentateuchi expositiones, exhortationes adiecit utiles, commodas, doctas.* Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 6. cap. 37. *Era muy versado na Theologia Escholastica, e ajudava-o hum grande conbecimento, que tinha das linguas Hebraica, e Grega, o que junto com hum juizo muy assentado, e acompanhado de grande agudeza de engenho produzia partos admiraveis* Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 182. col. 2. *Vir fuit linguarum Sacrarum Hebraicæ imprimis peritus, nec minus Theologiae, Canonumque scientia clarus* Aldrete

Antiquid. de Espan. liv. 2. cap. 2. pag. 210. *fue erudito, y curioso en la lengua Hebraea y la supo como el que más.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 448. col. 1. *Græcæ linguæ, atque ad huc magis Hebraicæ compos factus scholæ ad hæc quæstionibus probe exercitus adyta sacra in fontibus linguæ ipsius Sanctæ non inspexit tantum, sed derivare in omnium usum fideliter voluit.* Foncec. *Evor. Glorios.* pag. 305. *celebre na republica das letras pelo nome de Oleastro.* e pag. 403. *famoso, e insigne Commentador do Pentateucho, celeberrimo no mundo.* Natal. *Alexand. Hist. Eccles. Secul. XV. & XVI.* cap. 5. art. 1. n. 24. *ad Tridentinam Synodum missus est, magnumque in illo sacro Confessu nomem sibi peperit* Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 1. pag. 82. *hum dos mayores Theologos do seu seculo* e Tom. 3. pag. 229. *doutissimo das linguas Grega, e Hebraica: e no Cathal. dos Inquirid. de Evor.* n. 5. *Varaõ doutissimo.* Calmet. *Bib. Sacr.* impressa ao principio do Dictionario da Biblia. *Sacræ Scripturæ linguarum peritus erat.* Imbonat. *Bib. Latin. Heb.* p. 72. n. 280. e pag. 381. n. 1159. Lippen. *Bib. Real Theolog.* Tom. 1. pag. 514. e 626. Fernand. *Concert. Præd.* fol. 476. Lopes *Hist. de la Ord. de S. Doming.* Part. 3. cap. 87. fol. 370. Halleword. *Bib. Curios.* pag. 135. col. 1. Capassi *Hist. Philosoph.* pag. 453. Richard. Simon. *Hist. Critique du Veaux Test.* Tom. 1. liv. 3. c. 12.

Compoz.

Commentaria in Genesim. Olyssipone apud Ioannem Barreira. 1556. fol.

Commentaria in Exodum. Olyssipone apud eundem Typ. 1557. fol.

Commentaria in Leviticum, & Numeros. ibi apud eundem Typ. 1557. fol.

Commentaria in Deuteronomium. ibi apud eundem Typ. 1558. fol.

Sahiraõ juntos estes Commentarios com este titulo.

Commentaria in Pentateuchum Moysi, hoc est, in quinque primos Bibliorum libros quibus juxta Magistri Sancti Pagnini Lucensis interpretationem Hebraica veritas cum ad genuinum literæ sensum, tum ad mores informandos ad unguem enucleatur. Antuerpiæ in ædibus Viduæ, & hæredum Ioan-

nis Stellii 1569. fol. & Lugduni apud Petrum Landry. 1586. fol.

In Isaiam Prophetam Commentarii opus insigne varia doctrina instructissimum, Divini Verbi concionatoribus perquam necessarium, in quo post exactissimam litteræ expositionem quæ ad mores instituendos pertinent, facili, & apto sermone expenditur. Lutetiæ Parisiorum apud Sebastianum Cramoisy. 1622. fol. Sahio por industria de Fr. Pedro Calvo Dominico. Novamente foy reimpresso com o titulo seguinte.

Isaias inter maiores Prophetas primus a R. P. Hyeronimo Oleastro O. P. Commentariis illustratus, & Julio Cardinali Duci Mazzarino nuncupatus. Parisiis apud Sebastianum, & Gabrielem Cramoisy 1656. fol.

Hebraismi, & Canones pro intellectu Sacræ Scripturæ. Lugduni 1566. e 1588. fol. Esta obra, que com este titulo trazem Imbonat *Bib. Latin. Rab.* pag. 72. n. 280. e Lipen. *Bib. Real Theolog.* Tom. 2. p. 742. parece ser o Commento sobre o Pentateucho de que assima se fez menção.

Commentaria in Jeremiam, & duodecim Prophetas Minores. Escritos, e firmados pela maõ do Author se guardavaõ na grande Livraria do Convento de S. Domingos desta Corte, e nella os vio Fr. Pedro Monteiro como escreve no *Clausstr. Dom.* p. 229. e que tinhaõ desapparecido.

Commentaria in Psalmos omnes David in quibus similiter primum hebraica veritas exactissime explicatur, deinde quæ ad morum compositionem aptari possunt ex ipsius litteræ penetralibus seorsim adjungitur. Começa. *Beatitudines illius viri insignis qui non ambulat in Concilio impiorum &c.* Acaba. *Illi sit laus, gloria, & honor cujus ope, et auxilio incæptum opus Psalterii absolvere datum est.* Compoz esta exposiçãõ quando assistio no Convento de Bolonha da Ordem dos Pregadores na occasiãõ, que foy ao Concilio Tridentino, e no mesmo Convento se conserva.

Commentaria in IV. libros Regum. M. S. fol.

He tradiçãõ constante entre os Religiosos Dominicanos desta Provincia de Portugal, que hindo o insigne Oleastro pa-

ra assistir nas Matinas da Festa do Natal pedira à Comunidade o ajudasse a render as Graças a Deos por ter concluido o Commento a toda a Sagrada Escritura de cujo precioso trabalho se perdeu grande parte com grave detrimento dos Escriturarios.

Fr. IERONIMO DE BARCELLOS natural da Villa do seu appellido situada na Provincia de Entre Douro, e Minho onde teve por Pays a Manoel Carvalho, e Paula Correa Pinheiro descendentes de familias nobres. Professou o instituto do Doutor Maximo S. Jeronimo no Convento da Costa junto a Guimaraens em o anno de 1615. Foy dos insignes Theologos da sua idade dictando no Collegio de Coimbra as principaes materias desta sublime Faculdade conforme a doutrina do Anjo das Escolas com igual profundidade, que subtileza. Foy Prior do Mosteiro de S. Marcos em o anno de 1648. e do Mosteiro da Costa em 1654. onde piamente finalizou a vida a 2 de Mayo de 1672. No Collegio de Coimbra se conservaõ os seguintes Tratados, perdendo-se infelicamente outros.

Traçtatus de Visione Beata fol. M. S.

..... *de Voluntate Dei* fol. M. S.

..... *De Prædestinatione.* fol. M. S.

D. IERONIMO BARRETO filho de Gaspar Nunes Barreto Senhor dos Coutos de Freiris, e Penagate, e de Izabel Cardoza, sobrinho do Padre Belchior Nunes Barreto Operario Evangelico na China, e Japaõ, e de D. Joãõ Nunes Barreto Patriarcha da Etiopia ambos Jesuitas dos quais se fez larga menção em seus lugares. Tanto se anticipou o seu merecimento à idade, que naõ tendo completos os annos, que determina o Concilio Tridentino para ser Bispo, foy elevado à Cadeira da Ilha do Funchal em cuja dignidade foy sagrado no anno de 1573. Foy recebido pelas suas ovelhas a 31 de Outubro de 1574. com grandes signifiçaõens de jubilo como prevendo a suavidade do seu governo. Para refor-

ma de abuzos celebrou Synodo a 18 de Outubro de 1578. em a Cathedral em que se publicaraõ as Constituiçoens, que effcrevera, nas quais igualmente se admirava a profunda sciencia dos Sagrados Canones como o vigilante zelo da sua obrigação pastoral. Nunca faltou à celebração dos Pontificaes em as Festas maiores, como vizitar pessoalmente a sua Diocese, e assistir muitas vezes às Horas Canonicas ensinando com a sua presença a pouca devoção com que eraõ cantadas. Foy de condição brando, de aspecto grave, amigo da virtude, inimigo da maledicencia. Havendo governado esta Diocese sete annos foy promovido ao Bispado do Algarve no anno de 1585. onde exercitando as açoens de Pastor compassivo, e vigilante falleceo com eterna laudade do seu rebanho no anno de 1589. Por deligencia de seu sucessor na dignidade Episcopal D. Luiz de Figueiredo de Lemos sahiraõ.

Constituiçoens Synodales do Bispado do Funchal feitas, e ordenadas por D. Jeronimo Barreto. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1601. fol. Fazem delle memoria Carvalho Corog. Portug. Tom. 3. pag. 16. Cordeiro Hist. Insul. liv. 3. cap. 17. Souza Cathal. dos Bisps. do Funchal. §. 6.

P. IERONIMO DE BEJA natural da Villa de Gouvea em a Provincia da Beira onde recebeu a graça bautifmal a 7 de Outubro de 1662. sendo filho de Manoel Rodrigues de Beja, e Izabel Gomes descendentes de familias nobres. Quando contava quinze annos, e nove mezes de idade abraçou o instituto de Jesuita em o Collegio de Coimbra a 7 de Julho de 1677. e fez a profissão do quarto voto a 15 de Agosto de 1698. Observou com exaçaõ as virtudes religiosas pelas quais se fez merecedor do premio eterno fallecendo no Collegio de Coimbra a 10 de Março de 1739. com 77 annos de idade, e 62 de Religião. Compoz.

Compendiosa explicação das Virtudes, especialmente das Theologaes. Coimbra no Collegio das Artes. 1733. 8.

Fr. IERONIMO DE BELEM Naceo na Villa dos Arcos de Valdeves do Arcebispado de Braga a 30 de Setembro de 1692. sendo filho de Bento de Araujo, e Paschoa Cerqueira. Estudou os primeiros rudimentos em Lisboa, e Filosofía em o Convento dos Religiosos Dominicos Irlandezes da mesma Cidade donde passando à de Evora recebeu o Serafico habito de S. Francisco em o primeiro de Março de 1715. Depois de frequentar com credito do seu talento as sciencias Escholasticas, e conhecendo os superiores o engenho, que tinha para o ministerio do pulpito lhe deraõ patente de Pregador a 4 de Mayo de 1726. Recusou algumas Prelazias por ser a sua mayor ambição de obedecer, do que mandar, e unicamente aceitou em o anno de 1736. o laborioso lugar de Comissario da Ordem Terceira, que louvavelmente exercitou pelo espaço de dous annos no qual teve a gloria de se concluir a sumptuosa Igreja dedicada ao Menino Deos onde se fazem com grande perfeição os exercicios espirituaes da mesma Veneravel Ordem Terceira. Ao seu devoto zelo se deve a instituição da Irmandade do Coração de IESUS em o Convento de Santa Maria de Xabregas da qual por sua direção se foraõ instituindo outras pelo Reyno com grande utilidade das almas virtuosas sendo a principal a que se erigio no lugar da Lagoa do Reyno do Algarve na Ermida de S. Iozeph, que hoje he Recolhimento de Donzellas, que vestem de roxo com escapulario encarnado, e nelle bordados os Santissimos Coraçoens de IESUS, e Maria recebendo os habitos a 26 de Julho de 1743. da mão do Excellentissimo, e Reverendissimo D. Ignacio de Santa Thereza Bispo do Algarve a cuja jurisdicção pertencem. He Pregador Iubilado, Missionario Apostolico, Penitenciario Geral da Ordem Serafica, Consultor da Bulla da Cruzada, Examinador das Tres Ordens Militares, e Bibliothecario do Convento de Xabregas. Da sua continua applicação tem publicado estes devotos frutos.

Coração de IESUS communicado aos Coraçoens dos Fieis. Noticia, e principio

desta Santissima devoção. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1731. 8.

Vida da Ven. Madre Margarida Maria Alacoque da Ordem da Visitação a quem Christo Senhor Nosso revelou o culto, e veneração de seu Coração Santissimo. Lisboa pelo dito Impressor. 8.

Coroa Seráfica, e deprecativa do Santissimo Coração de Maria. Lisboa por Pedro Ferreira. 1731. 12.

Excellencias da mulher forte Novena pa-negyrica de Santa Anna. Lisboa por Bernardo Fernandes Gayo. 1733. 8. sem o nome do Author.

Compromisso da Confraria do Santissimo Coração de JESUS sita no Convento de S. Francisco de Xabregas. Lisboa na Officina Ioaquiniana da Musica. 1734. fol.

Devoto da Conceição, Coroa revelada por Maria Santissima ao Ven. Padre Fr. Simão de Roxas da Ordem da Santissima Trindade advogado das mulheres de parto com a noticia da sua vida. Lisboa na Officina Rita-Cassiana. 1735. 12.

Palestra da Penitencia. Origem, Graças, indulgencias, privilegios da Terceira Ordem Seráfica, obra utilissima para todos os Veneraveis filhos das Terceiras Ordens, e mais Catholicos. Com a noticia da milagroza Imagem do Menino Deus; da vida do Padre Fr. Thome de Santo Antonio filho da Santa Recoleição; e da Madre Cecilia Maria de Jesus Veneravel Preta &c. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca. 1736. 8.

Saudações Angelicas aos Santissimos Corações de JESUS Maria, e Joze. Lisboa por Bernardo Fernandes. Gayo. 1738. 12.

Regra, e Estatutos novissimos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia no idioma Portuguez. Lisboa por Pedro Ferreira. 1739. 8.

Acontico Seráfico. Appendix á Palestra da Penitencia, reposta apologetica ao author do Epitome Carmelitano sobre a lição primeira, e outava da mesma Palestra. Lisboa por Pedro Ferreira. 1740. 8.

Escada Mystica dividida em nove degraus para a Novena do Santissimo Coração de JESUS extrahida do livro Coração de JESUS, e segunda vez impressa com as indulgencias

concedidas a este, e a outros santos exercicios, de que trata. Lisboa na Officina Ioaquiniana. 1740. 12.

Coroa Seráfica, e deprecativa do Santissimo Coração de JESUS segunda vez impressa com as indulgencias concedidas a este devotissimo exercicio. Lisboa na mesma officina. 1741. 8.

Cruz Seráfica, e Franciscana decifrada pelas letras do nome Francisco para a Novena das Chagas do Seráfico Patriarcha. 12.

Vida justificada, morte preciosa, virtudes, e milagres do Padre Fr. Joze de Santa Anna filho da Santa Provincia dos Algarves da regular observancia de N. Padre S. Francisco. Lisboa por Miguel Manescal da Costa. 1743. 8.

Obras M. S.

Officium proprium Santissimi Cordis Jesu pro feria sexta post diem Octavum Corporis Christi. Está composto com grande propriedade ao argumento da Festividade assim em as Antifonas, Responsorios, como em as Lições, e Missa.

Parecer em que se mostra ser licito o festejo, que na Villa de Sines se faz a S. Marcos com o Touro, e se responde às opinioens contrarias explicando a Bulla de Clemente VIII.

Parecer sobre o distrate de huma terra pertencente a certo Mosteiro de Religiosas.

Apologia satisfatoria, e defensiva da validade do Santo Jubileo da Porciuncula na Igreja do Menino de Deus nesta Corte contra o sentir dos menos pios por occasião de huma declaração da Sé Apostolica, que publicada pelo Provisor do Arcebispo de Lisboa, a revogou &c.

Fr. IERONIMO DE S. BERNARDO Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça. Assistindo na Corte de Pariz traduzio na lingua materna, e offerreco a ElRey D. Sancho de Portugal sem declarar se era o primeiro, ou o segundo do nome.

Tratado notavel de huma pratica, que

hum laurador teve com hum Rey de Persia, que se chamava Artano feito por hum Persio por nome Codio rufo, que naquelle tempo se achou no qual foy tresladado de Grego em latim, e reduzio em Portuguez por Fr. Hieronimo da Ordem de S. Bernardo do Convento de Alcobaça que estando em Pariz lhe veio ter à mão, e nelle ho trouxe a ElRey D. Sancho de Portugal a quem ho prologo vay dirigido. Coimbra por Joã Barreira Impressor da Universidade 1560. 4. He impresso em letra gothica, do qual vimos hum exemplar. Desta obra, como do seu author faz memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Vet. Tom. 2. pag. 266. col. 1.

Fr. IERONIMO DE S. BOAVENTURA Naceo em o lugar do Ribeirinho arrebalde da Villa de Amarante em a Provincia do Minho a 30 de Setembro de 1636. Teve por Pays a Custodio Guedes bisneto por sua Avó Leonarda Guedes de Simão Guedes quinto Senhor da Villa de Murça, e a Maria Ferreira. No preludio dos seus estudos mostrou a admiravel habilidade de que o ornara a natureza sahindo perfeito latino, cujo idioma fallava correntemente como o materno não sendo menos insigne na Poesia Vulgar cujos dotes illustrados com a innocencia dos costumes o habilitaraõ para ser admitido à Religiaõ Serafica em o Convento do Porto a 30 de Setembro de 1650. quando contava 16 de idade donde depois de professar solemnemente foy estudar Artes em o Convento de Santarem das quaes teve por Mestre a Fr. Joã da Madre de Deos, que depois foy o primeiro Arcebispo da Bahia, porém como fosse mandado pelos Superiores para o Convento de Trancozo não teve a felicidade de ouvir a doutrina de taõ grande homem. Como era dotado de memoria feliz pois bastava ler huma pagina de qualquer livro para promptamente a recitar pedio aos seus condiscipulos, que deixara em Santarem, lhe remetessem as postillas assim como as fossem escrevendo, e tendo por aulas os caminhos, e montes da Provincia da Beira por onde discorria pedindo esmola para o Convento onde habitava, as decora-

va naquellas horas vagas de taõ laborioso ministerio, e deste modo sendo discipulo de si mesmo sahio consummado Filosofo. Certificados os Superiores do progresso taõ extraordinario, que fizera no estudo depois de ser rigorosamente examinada a sua capacidade, foy com universal admiraçaõ admitido ao curso de Theologia no Convento de S. Francisco da Ponte de Coimbra, e ainda que era interpollada a sua applicaçã pelas obrigaçoens de subdito nunca faltava às de estudante em que mereceo a primazia entre todos os seus condiscipulos, de tal sorte, que sendo ainda Corista foy nomeado Lente de Filosofia, e Theologia para a Provincia da Arrabida, de cuja escola sahiraõ quatro Provinciaes desta austera Reforma. Acabado este magisterio com tanto credito da sua pessoa dictou em a Provincia de que era filho, Filosofia no Convento de Santarem no anno de 1664. e Theologia em Coimbra, em 1677. unindo em o seu talento promptidaõ, subtileza, e claridade com que defendia, e argumentava em todos os actos litterarios. Não alcançou menor aplauzo no pulpito ao que tinha adquirido em a Cadeira conciliando pela delicadeza do discurso, elegancia da fraze, e viveza da representaçaõ aclamaçoens de numerosos auditorios sendo o principal o da Cappella Real onde pregou trinta, e nove vezes, e mereceu, que a magestade delRey D. Pedro o II. fosse Panegyrista do seu talento concionatorio, chegando a tal excessõ a benevolencia deste Principe para com elle que o vizitou no seu apozento quando os seus achaques o tinhaõ recluso. Estes lhe foraõ abreviando a vida, e posto que padecesse acerbissimas dores nunca se lhe ouvia a menor expressã de queixa, antes resignado em a divina vontade as offercia como oblaçaõ pelas suas culpas. Todo o tempo, que durou este conflicto recebia todas as semanas com summa piedade o Paõ dos Anjos até que chegando o termo de passar ao eterno descanso falleceo em o Convento de Lisboa a 9 de Setembro de 1683. com quarenta e seis annos, onze mezes, e nove dias de idade, e não com quarenta incompletos como escreve Fr. Fernando da Sole-

dade no lugar abaixo allegado. Foy sepultado com assistencia dos Religiosos graves das outras Comunidades confessando, que tarde produziria a natureza outro semelhante engenho taõ breve na duraçãõ como vasto na litteratura. *Se os seus escritos.* (Saõ palavras de Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. lib. 5. cap. 11.) *se deiraõ ao prelo podiaõ formar-se delles diversos Tomos, os quais certamente achariaõ universal estimaçãõ, porque lograõ muita, os que ainda existem dentro, e fora da Provincia.* Compoz.

Curfus Philosophicus. M. S. Bem conhecido, e igualmente aceito. Como escreve o referido Chronista.

Tractatus de Trinitate.

..... *de Essentia Dei.*

..... *de Pecato Originali.*

..... *De Angelis.*

Sermoens varios. M. S.

Obras diversas. M. S. Sendo todas clarissimos espelhos da sua erudiçãõ, e naõ pequenos argumentos do amor, que tinha às virtudes, conclue o mesmo Chronista.

Reposas a 33 Notas ao Livro da Mystica Ciudad de Dios composto pela Veneravel Madre Maria de Agreda. Esta obra se se imprimisse como o author a escreveo, certamente formaria hum volume de justa grandeza. Cometeu-lhe taõ laboriosa empreza o Commissario Geral Fr. Jozeph Ximenes Samaniego, o qual assistindo a humas Conclusoens do Capitulo Provincial celebrado no Convento de Lisboa a 10 de Dezembro de 1678. em que prezidio Fr. Jeronimo tal foy o conceito, que formou das suas letras, que o achou digno de impugnar, e defender as proposiçoens criticadas na obra da V. Agreda em que o mesmo Samaniego tinha doutamente trabalhado.

IERONIMO CARDOSO Naceo em a Cidade de Lamego como elle se jaçta com estas metricas vozes *Sylvar.* lib. 2.

Colle sub ingenti (Lamacum dixere priores)

Urbs sedet. &c.

Hinc pater, hinc mater chara hinc oriunda propago

Hic data sunt lactis prima alimenta mihi.

Ainda naõ tinha chegado aos annos da adolescencia, e já descobria tal propensaõ para a Poezia, que parece o embalaraõ no berço as Musas. Querendo obedecer à vontade de seu Pay deixou a amenidade deste estudo pela severidade dos Canones Pontificios em que recebeo o grao de Bacharel, porem como estiveffe profundamente instruido na Oratoria, Poetica, Mythologia, impellido do genio, que se deleitava com a cultura das letras humanas abrio escola publica situada em a Universidade de Lisboa onde como Mestre recitou a Oraçãõ da *Sapientia* em o primeiro de Outubro de 1536. Para eterno credito do seu magisterio naõ fomenteteve por discipulos Ruy Gonzalves da Camara filho de D. Manoel da Camara Governador da Ilha de S. Miguel; D. Ieronimo de Castro, D. Ioaõ de Attayde, e outros Fidalgos da primeira Ierarchia, mas ao infigne Manoel da Costa Lente de prima de Leys em a Universidade de Salamanca intitulado o *Subtil*; a D. Ieronimo Oforio Cicero Portuguez, que depois foy Bispo do Algarve; Ayres Gomes de Sá Cathedratico de Canones, Antonio Vaz, e Antonio Mendes, que passou a ser o primeiro Bispo da Cathedral de Elvas, Lentes das Escolas Menores em Coimbra, podendo justamente gloriar-se de ser Mestre de tantos Mestres, que em diversas Faculdades allõbraraõ as mais celebres Universidades. Anhelando com virtuosa ambiçãõ adquirir thesouros de novas Faculdades determinou passar à Universidade de Pariz por ter já assistido em a de Salamanca de cujo intento o despersuadio seu particular amigo Christovaõ Fernandes em huma Carta cheya de louvores dedicados ao seu merecimento em que a fol. 41. lhe diz *Quid Parrhisorum Lutetiam proficisci cupis? Quid aves, quod non obtinueris? non ne ubi rex est, curia inest? & ibi Parrhisi, ubi doctissimi sunt, quorum tu omnium princeps maximo omnium consensu es: igitur Olyspo Lutetia est. Cur ergo Lutetiam adire cupis, cum tibi Lute-*

tiam domi habeas; ipse que tuâ unicâ eruditione Lutetiam efficias; nam Parrhisienses Grammatices eruditione superas, Poetas promptitudine excellis, Oratores præ te ipso parvipendis. Non est igitur quod optes, nec quò proficisci cupias. Pela suavidade dos seus Poemas, e elegancia das suas Cartas conciliou a estimaçã dos mais famosos Varoens do seu tempo admirando em huns reproduzido o furor de Virgilio, e em outras excedida a profundidade de Seneca, e discricião de Plinio. Até a ultima idade continuou no magisterio, e posto que a cegueira, que padecia era bastante cauza para não continuar ministerio taõ laborioso, se valia de huma filha, que lhe nacera de sua mulher Filipa Cardoza a qual lendo os livros os explicava eruditamente aos seus discipulos. Falleceo em a Cidade de Lisboa em o anno de 1569. cujo nome mereceo os aplauzos dos mayores Filologos, que se vem impressos no livro das Epistolas do mesmo Cardozo. Andre de Resende na *Epistol.* 5. o intitula *doctissimum*. Jorge Coelho Secretario do Infante D. Affonso *Epist.* 8. *Te ingenio, multa que lectione, & humanitate insignem, & multorum sermone acceperam, et nunc facile intellexi.* D. Jeron. Ofor. *Epist.* 10. *Omni liberali doctrina mirabiliter instructum, atque acri juditio præditum cognovi... et quid mihi acciderit amplius, quam probari scripta mea ab homine uno omnium doctissimo. Domum enim tuam quasi Sanctum Musarum Sacrarium frequentare debuissent omnes, qui iis artibus imbuti sunt, quorum me studiosum esse profiteor.* Bartholameu Philippe *Epist.* 21. *è cujus Schola non inferioris notæ discipuli, quam olim ex equo Trojano Heroes processisse plerique omnes intelligunt.* Antonio Luiz subtilissimo Interprete de Galeno em Coimbra *Epist.* 26. *in quem sicut in alterum Ciceronem Civitas nostra oculos convertat.* Pedro Sanches Poeta eruditissimo *Epist.* 32. *virum præclaræ eruditionis, et divinæ pene in dicendo facundiæ.* Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 437. col. 1. *Poeta, & Orator latina lingua disertissimus, omniumque in ea gente eruditorum suæ ætatis hominum judicio probatus, & laudibus exornatus.* Leytaõ Not. Chronol. da

Univerfid. de Coimb. pag. 571. n. 1211. Solicitou com seus suavissimos Poemas, e elegantissimas Epistolas a correspondencia dos Portuguezes mais doutos do seu tempo. Ignacio de Moraes *Eleg. Cardoso* lib. 2. *Eleg. 24.* lhe fez o seguinte Elogio.

Quàm bene depingit pulchros Cardoso honores

Musarum? ut dulce manat ab ore lepos

Quantâ demulcet mentis dulcedine fandi

Et novit Veterum scripta vestuta virum.

Quidquid Grammatici docti scripsere Magistri

Quidquid Aristoteles protulit, atque Plato.

Quidquid doctores legum, Jurisque periti,

Et quidquid demùm Græcia docta tulit.

Protulit in lucem multis celata tenebris.

Quæ simul exornat floribus ipse suis.

Nunc Cicero est visus; sed si non fallor amore

Alter Virgilius postmodo visus erit.

E em outro lugar o mesmo Moraes.

Seu cupis Orator prosam seu scribere carmen,

Tullius es prosa, Carmine Virgilius.

Carmina componas, seu scribas verba soluta

Alter Virgilius, Tullius alter ades.

Compoz.

Libellus de Terremotu, de vario amore Egloga; de Disciplinarum omnium laudibus Oratio. Conimbricæ apud Joannem Barrerium, et Joannem Alvarum Typog. Reg. 1550. 8. Desta Oraçã recitada em a Univerfidade de Lisboa em o primeiro de Outubro de 1536. fez elle mençã em huma das suas Epistolas escrita a Andre Cotrim fol. 26. v.º *Antonius auditor meus, à quo Epistolam hanc accipies, vir eminentissime, ad me nec opinantem (non sine incomparabili meo gaudio) protulit, velle te summpere Orationem, quamdam, quam pro rostris Olysiponensî Academia ut cumque habui, videre. Id quod animum erexit, nec minorem etiam spem addidit, cum sperarem fore, ut non mediocrem gloriam brevi assequerem; si Virgilia meæ qualescumque sint, in tanti Aristarchi manus devenirent.*

Dictionarium Juentuti Studiosæ admodum frugiferum. Conimbricæ apud Joannem Barrerium, & Joannem Alvarum Typ. Reg. 1551. 8. Consta. *De partibus corporis; de vestibus, de Armis, de consanguinitatibus, & Affinitatibus; de officiis tam Ecclesiasticis, quam prophanis; de partibus ædium; de Hortis; de arboribus; de animalibus terrestribus; de piscibus; de avibus.* Dedicado Clarissimo puero Emmanueli Goes Damiani à Goes monumentorum Lusitaniæ Regni præfecti filio. Sahio segunda vez. Conimbricæ apud Joannem Alvarum. 1562. 8.

Egloga, quæ Syienis inscribitur de vario amore aliaque simul poemata. Conimbricæ apud Ioan. Barrerium. 1553. 8.

Epistolarum familiarium libellus. Olysiptone apud Ioanem Barrerium Typ. Reg. 1556. 8. Dedicado Clarissimo adolescenti D. Alfonso Illustrissimi viri Domini Sancti a Noronha de Miræ domini, & Extremotiæ Arcis præfecti maximi filio.

De obitu Serenissimi Principis D. Ludovici Portugalliæ Infantis Dialogus cum aliis Epigrammatis. Olysiptone apud Ioan. Barrer. Typ. Reg. 1556. 8.

Institutiones in Latinam linguam breviores, et elucidiore, quàm ante hac aliæ in lucem editæ sunt. Olysiptone apud eundem Typ. 1557. 8. Dedicadas Clarissimo adolescenti D. Joanni Menesio. Vasconcelio præstantissimi viri D. Alfonso Menesii Vasconcelii equitum Magistri filio, Comitisque Penele nepoti. He huma Arte de Gramatica, que comprehende desde as declinaçoens dos nomes, e conjugaçoens dos verbos até a composiçaõ dos Versos. Nella censura o methodo de outros Gramaticos, que por muito extenso confunde aos principiantes, ou por muito fucinto lhes difficulta a sua perfeita intelligencia. Conclue com a seguinte Elegia ao Leytor em que reprova as Artes de Despauterio, e Nebrixa.

*Ecce per anfractus, vastique pericula Ponti,
Fessa tenet portum nostra carina suum.
Grammaticæ gaudete quibus præcepta paravi,
Optima, quæ ducant vos brevioris viâ.
Ad juga Parnassi, viridisque Heliconis ad arces,
Nec non ad Phæbum, Pieridesque novem.*

*Spernite Nebrissæ numerosa volumina docti,
Quæ sint docta licet, longa putanda tamen.*

*Fastidite precor Niniviti Scripta loquacis,
Cujus longa nimis pagina fruge caret.
Hanc legite, et versate diu quam tradimus Artem,*

*Quæ brevis, & multâ luce refusa nitet.
Ergo te moneo nimium Studiofa juentus,
Ut quæ præcepi singula mente geras.
Nam quæcumque legis priscorum è fontibus hausit,*

*Quos mea versavit nocte, dieque manus.
Præcipue cultis legi Ciceronis in hortis,
Quæ fuerant operi consona, & apta meo.*

*Non secus ac florum benevolentium germina mille
Mollibus in pratis Dædala livat avis.*

Sahio segunda vez impressa. Olysiptone in Officina Ioannis Blavii de Agripina Colonia. Anno Domini 1562. Dedicado a El-Rey D. Sebastião.

Apologus de morte, & de Pastore cum aliis elegiacis. Olysiptone apud eundem Typog. 1558. 8. No fim tem huns enigmas traduzidos de Castelhano em Verso latino lyrico.

De Monetis, tam græcis, quàm latinis. Item de Ponderibus, Mensuris ad præsentem usum redactis Anacephaleosis. No fim Genealogia Emmanuelis pueri, hoc est Regis Joannis III. filii. Conimbricæ apud Joannem Alvarum Typ. Reg. 1561. 8.

Elegiarum libri duo. Olysiptone apud Ioannem Barrerium Typ. Reg. 1563. 8. Dedicadas ao insigne Jurisconsulto Alvaro Velasco.

Sylvarum liber unus. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium. 1564. 8. No fim. *Epithalamium Serenissimæ Joannæ Caroli V. filia, sive de ingressu in urbem Olysiptonensem Serenissimæ Joannæ Reginae designatæ.* O Padre Antonio dos Reys o celebra pela obra das Sylvas com estas vozes metricas no *Enthus.* Poet. n. 84.

*..... Cardosus in alto
Culmine perstabat montis; sylvisque sub
ipsis*

*Quas sibi consevit, vigilique labore rigavit
Otia carpebat recubans.*

Dictionarium Latino-Lusitanicum, & vice versa Lusitano-Latinum cum adagiorum fere omnium juxta seriem alphabeticam pro utili expositione Ecclesiasticorum, & vocabulorum interpretatione. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium septem Idus Julii M. D. LXIX. 4. No principio está hum Alvará delRey D. Sebastião passado em Lisboa a 4. de Julho de 1569. a Filippa Cardosa mulher do Bacharel Ieronimo Cardoso para que nenhuma pessoa possa imprimir, nem conduzir de fora para vender este Dicionario para cuja impressãõ concorreo o mesmo Principe com hum donativo sendo o primeiro author que em Portugal compoz obra deste argumento como se colhe das palavras de Sebastião Stokamero Alemaõ em a Dedicatoria a ElRey D. Sebastião dizendo *Egregium, novumque institutum Hyeronimi Cardoso.* Sahio segunda vez Olyssipone apud Alexandrum de Siqueira expensis Simonis Lopesii Bibliopolæ 1592. No fim se lhe acrecentou hum Alfabeto de Frazes Portuguezas, e Latinas com o titulo *Varii loquendi modi &c.* sahio terceira vez Ulyssipone apud Antonium Alvres 1601. 4. & ibi apud Petrum Craesbeeck. 1619. & ibi apud Laurentium de Anvers 1643. 4. & ibi apud Antonium Crasbeeck de Mello 1677. 4. & ibi apud Dominicum Carneiro Trium Ord. Milit. Typog. 1694. fol. Dedicado ao Cardeal Cornaro Nuncio Apostolico neste Reyno da Santidade de Innocencio XII. Da repetiçaõ de tantas impressoens se manifesta o consumo desta obra, e a estimaçaõ que sempre mereceo dos estudiosos das linguas Latina, e Portugueza naõ podendo diminuir a gloria que alcançou pela sua primazia o Dicionario do insigne Agostinho Barboza, e a Prozodia do Padre Bento Pereira tantas vezes impressos.

De Præteritorum, et Supinorum ratione. Desta obra faz o author mençaõ em huma carta escrita a Antonio Pimenta Mestre de Gramatica. Olyssipone Oçtavo Calend. Novemb. fol. 41. v.º *Superioribus diebus excudendum tradidimus libellum de Præteritorum, et supinorum ratione, ut et meo, et auditorum meo-*

rum labori consulerem. Citius enim pueri ad id, quod consequi student hoc compendiolo perducuntur; quàm si ambagiosa Nebriffensis carmina, et tot anfractibus implicata perdiscant. Tu si huic labori meo album calculum adjeceris mitam ad te aliquot ex his, ut inter auditores tuos eo quo statueris prætio veniunt. Multum enim conferet illis hujus libelli retractatio modò memoria diligenter affigant, Te vero magna liberabis molestia cum citra laborem illis facile possis omnium verborum præterita, supinaque inculcare. Sed id qualecumque sit, tuo candidissimo judicio, tuisque purgatissimis auribus permitimus castigandum. Como naõ consta desta carta o anno em que foy escrita se naõ pode colher o anno da impressãõ da obra assima nomeada por cujo motivo a collocamos em ultimo lugar.

IERONIMO DO CARVALHAL FREYRE natural da Cidade de Beja Fidalgo da Caza Real sendo filho de Christovão do Carvalhal, e de D. Izabel Freyre de Andrade. Querendo nobilitar a patria, que lhe dera o berço escreveu com estylo sincero em o anno de 1609.

Memorias historicas da Cidade de Beja. M. S. Conservaõse em poder do Doutor Luiz Freyre de Andrade Ouvidor da Comarca de Setubal segundo Neto do Author como escreve o P. Fr. Manoel de Saã *Mem. Hist. da Ord. do Carm. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 9.

IERONIMO CASTANHO cuja patria, e genero da vida se ignoraõ, o qual como escreve o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 78. Compoz.

Memorial a ElRey sobre o socorro de Angola, e conquista de Bengala. fol. M. S. O original se conserva na Bibliotheca delRey Catholico.

P. IERONIMO DE CASTILHO Nacido em Lisboa a 23 de Janeiro de 1674 sendo filho de Antonio de Macedo, e D. Violante de Castilho descendentes de nobres familias. Na tenra idade de treze

annos, e cinco mezes foy admitido à Companhia de IESUS, e nella procedeo com tal pureza de custumes que parece fora mais a ensinar, que a aprender virtudes. Sendo ainda antes de religioso insigne humanista novamente se applicou às letras humanas em o Collegio de Coimbra, e fez taes progressos a viveza do seu engenho ou fosse metrificando, ou orando, que mereceo as honorificas antonomasias de Virgilio, e Cicero Portuguez. Estudada Filofofia em Coimbra ensinou no Collegio de Santo Antão de Lisboa cinco annos Humanidades de cujos preceitos sahiraõ discipulos, que foraõ Mestres. Foy mandado estudar Theologia no Collegio Romano onde com igual aplauzo do seu talento, e da Nação Portugueza defendeo conclusõens Magnas mostrando tanta profundidade naquella sublimidade Faculdade, que o Reverendissimo Vigario Geral da Companhia Miguel Angelo Tamburino intentou perfilhallo em a Provincia Romana. Restituído a Portugal leu Rhetorica em Coimbra aos seus Collegas, e depois Filofofia. Em a Universidade de Evora regentou a Cadeira de Sagrada Escritura em que dictou o seu *David Penitente* que deixou imperfeito. Assistio como Confessor, e director dos estudos do Senhor D. Iozé filho do augustissimo Monarcha D. Pedro II. hoje dignissimo Arcebispo Primaz de Braga, cuja incumbencia largou por causas urgentes. Como era muito perito na pureza do idioma latino foy eleito entre os sincoenta primeiros Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza em o anno de 1721. para escrever as Memorias do Bispaado de Coimbra. Segunda vez partio a Roma com o lugar de Confessor do Eminentissimo Cardial Iozé Pereira de Lacerda quando por morte de Innocencio XIII. hia votar na eleição do futuro Pontifice, e achou naquella Corte taõ firmes as memorias da estimação para com a sua pessoa, que pudera o agradecimento para os estranhos disputar com a fidelidade dos naturaes. Depois de voltar para a Patria exercitou o seu talento no ministerio do pulpito em que fazia esquecer pela ventagem, e lembrar pela imitação os mayo-

res Oradores que lhe precederaõ. Assaltado de hum febre maligna, que se fez invencivel a todos os remedios da Arte conservou entre violentas operaçoens aquella tranquillidade de espirito, de que fora ornado até que rendida a natureza entregou placidamente a alma nas mãos do seu Criador a 6 de Mayo de 1730 em o Collegio de S. Antão quando contava 56 annos tres mezes, e treze dias de idade. A Oração Latina que na Universidade de Coimbra recitou em aplauzo de S. Izabel Rainha de Portugal mereceo as aclamaçoens de todos os Cathedralicos pela pureza da latinidade, delicadeza de conceitos, e novidade da idea. Deixou excellentes Poezias Latinas, e Sermoens varios dignos da luz publica, e unicamente a logrou.

Epitaphion Encomiasticum R. admodum P. Antonii Vieyra Societ. Jes. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1736. 4. Sahio a pag. 249. do livro intitulado *Vozes sandozas da Eloquencia* que publicou o P. Andre de Barros da Companhia de IESUS. O epitafio he composto em estilo lapidario com elegancia, e subtileza.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1729. Sahio no Tom. 9. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva 1729. fol.

Fr. IERONIMO DE CASTRO, E CASTILHO natural de Lisboa, e filho de Iuliaõ de Castilho. Professou o sagrado instituto da Religião da Santissima Trindade em o Convento de Toledo, e depois de se applicar aos estudos escholasticos cultivou a Historia assim Ecclesiastica como profana em que foy imitador de seu Pay profeguindo, e continuando até o reinado de Filipe IV. a que elle escrevera, e publicara em Burgos de cuja Diocese era natural; por Philippe de Junta 1582. fol. com o titulo.

Historia de los Reys Godos que vinieron de la Scythia de Europa contra el Imperio Romano, y a España con sucession de los hasta los Catholicos Reyes D. Fernando, y D. Izabel. Madrid por Luiz Sanches Impressor del Rey 1624. fol. De-

dicada a D. Manoel da Fonseca y Zuniga Conde de Monterey, e de Fuentes. A addiçãõ feita por Fr. Ieronimo de Castro, e Castilho he muito curiosa, e bem trabalhada.

IERONIMO COELHO natural da Villa de Barcellos do Arcebispado de Braga, e hum dos celebres filhos, que produzio como escrevem Antonio de Villas boas, e Sampayo *Nobil. Portug.* cap. 90. pag. 109. Fr. Pedro Poyares *Trat. Paneg. da Vil. de Barc.* cap. 16. pag. 28. e Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 1. *Trat.* 1. cap. 8. pag. 26. Estudadas as sciencias severas na Universidade de Evora, que lhe servirão de conductoras para penetrar as difficuldades da Sagrada Escritura em que sahio muito perito tendo genio particular para o pulpito cujo ministerio exercitou muitos annos em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Foy ornado de innocentes costumes, e de summa vigilancia para com as suas ovelhas, que apacentou sendo Reytor da Igreja de S. Torquato junto de Guimaraens onde acabou louvavelmente a vida em o anno de 1653. quando contava 63 annos de idade. Foy devotissimo do nosso Thaumaturgo Santo Antonio em cujo obsequio compoz a obra seguinte, que sahio posthumamente com este titulo.

Discursos predicaveis sobre a vida, virtudes, e milagres do Gigante dos Menores Hercules Portuguez, divino Athlante Santo Antonio Primeira Parte sobre a vida do Santo do tempo de sua meninice até se exercitar no Officio de Mestre. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1663. 4.

Segunda Parte. Do tempo em que o Menino Deus se lhe pôs em os braços até que na eternidade se lhe manifestou glorioso. Lisboa por Domingos Carneiro. 1669. 4.

D. IERONIMO CONTADOR DE ARGOTE Naceo em a deliciosa Villa de Colares do Patriarchado de Lisboa a 8 de Julho de 1676. Foraõ seus Pays o Doutor Luiz Contador de Argote, que depois de ser Dezembargador na Relaçãõ do Porto, e

na Caza da Suplicaçãõ se recolheo à Congregaçãõ do Oratorio desta Cidade onde no estado de Leygo acabou piamente a vida; e D. Maria Iofesa Lobo da Gama de igual nobreza à de seu conforto. Aprendeo os primeiros rudimentos em a Cidade do Porto, e os preceitos da lingua latina em o Collegio de S. Francisco Xavier da Parochia do Paraizo em Lisboa com os Padres Iesuitas Alvaro Machado, e Antonio Vieyra. Na tenra idade de doze annos, e meyo deixando a amavel companhia de seus Pays vestio a roupeta de Clerigo Regular Theatino em a Caza de N. Senhora da Divina Providencia desta Corte a 22 de Janeiro de 1688. Aplicado aos estudos Escolasticos como fosse ornado de grande comprehensãõ sahio nelles tão egregiamente instruido, que foy eleito para dictar Filosofia cuja incumbencia interromperaõ as diversas molestias, que o obrigaraõ por preceitos dos Medicos a mudar de clima, e ainda que assistio algum tempo na Provincia de Entre Douro, e Minho, naõ experimentando a melhora, que pertendia voltou para Lisboa no anno de 1715. Depois de alcançar perfeita intelligencia das linguas Latina, Grega, Franceza, e Italiana cultivou com particular disvelo a Historia Sagrada, e profana servindo-lhe de directoras a Chronologia, e Geografia para se instruir em os successos acontecidos desde o principio do mundo até o seu tempo reprovando com critica judiciosa tudo quanto julgava apocryfo, e seguindo sem a menor preoccupaçãõ as opinioens mais solidas e verdadeiras. Ornado destes scientificos dotes se fez merecedor de ser alumno da Academia Portugueza instituida no Palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes onde recitou em diversas conferencias doutissimos Discursos sobre as Fabulas introduzidas na Historia attribuindo-as à ignorancia, malicia, Poezia, e Pintura. Entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy nomeado por Sua Magestade para escrever as Memorias Historicas do Arcebispado de Braga, argumento digno dos seus profundos estudos, o qual dezempenhou com admiraçãõ dos seus mes-

mos Collegas, e de todos os professores da Historia, de que são patentes testemunhas as multiplicadas produções, que tem publicado o seu fecundo talento cujo Catalogo he o seguinte.

Dissertação da vinda de S. Tiago a Hespanha provada, e sustentada com a doutrina do Maximo Doutor S. Jeronimo. fol. Consta de 52 paginas. Sahio impressa na *Collec. dos Docum. e Memor. da Acad. Real Portug.* do anno de 1722. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor del Rey. 1722. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia Real a 24 de Fevereiro de 1724. Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos Docum. e Mem.* da dita Academia Lisboa por Paschoal da Sylva. 1724. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 7 de Setembro de 1725. No Tom. 5. da *Collec. dos Docum. da Academia.* Lisboa pelo dito Impressor. 1725. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia a 22 de Agosto de 1726. No Tom. 6. da *Collec. dos Docum. e Mem. da dita Acad.* Lisboa por Iozeph Antonio da Sylva. 1726. fol.

Conta dos seus estudos na Academia a 4 de Janeiro de 1731. Sahio no Tom. 11. da *Collec. dos Docum. &c.* Lisboa pelo dito Impressor. 1731. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 25 de Outubro de 1732. No Tom. 11. da *Collecção dos Documentos &c.* Lisboa pelo dito Impressor. 1732. fol.

De Antiquitatibus Conventus Bracharaugustani libri quattuor vernaculo, latinoque sermone conscripti. Olysiptone apud Josephum Antonium da Sylva 1728. fol. Sahio no Tom. 8. da *Collec. dos Documentos, e Memor. da Academia Real,* Secunda editio quinto libro locupletata. ibi Typis Sylvianis Regalis Academiae. 1738. 4. grande.

Memorias para a Historia Ecclesiastica de Braga Primas das Espanhas. Tom. 1. que trata da Geografia do Arcebispado Primaz de Braga, e da Geografia antiga da Provincia Bracharense. Lisboa por Jozeph Antonio da Sylva Impressor da Academia. 1732. 4. grande com

estampas. Desta obra faz memoria o addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leão Tom. 3. pag. 615.

Memorias para a Historia Ecclesiastica de Braga Primas das Espanhas Tom. 2. comprehendendo a Geografia do Arcebispado Primaz de Braga, e a Geografia antiga da Provincia Bracharense. Ibi pelo dito Impressor. 1734. 4. grande.

Memorias para a Historia Ecclesiastica de Braga Primaz das Espanhas. Tom. 3. Lisboa na Officina Sylviana da Academia Real 1744. 4. grande.

Sermaõ da Payxaõ pregado no Convento de Nossa Senhora da Divina Providencia. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1717. 4. & ibi por Antonio Isidoro da Fonseca. 1735. 4. Com o nome do Padre Caetano Maldonado da Gama.

Regras da lingua Portugueza, espelho da lingua latina, ou disposição para facilitar o ensino da lingua latina pelas regras da Portugueza. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo. 1721. 8. e mais acrescentada, e correcta. Lisboa na Officina da Musica. 1725. 8.

Vida, e milagres de São Caetano Thiene Fundador dos Clerigos Regulares. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1722. 4. Sahio huma addição a esta obra pelo mesmo author. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1743. 4.

Traduzio da lingua Italiana do Padre Iozè Gentil da Companhia de IESUS em a materna, e dedicou a Serenissima Princeza do Brazil.

Vida da Ven. Madre Rosa Maria Serio de Santo Antonio Carmelita da antiga observancia, e Priora do Mosteiro de S. Jozè de Fazano Baliado da Religião na Provincia de Bari do Reyno de Napoles. Lisboa por Francisco da Sylva. 1744. 4.

Fr. IERONIMO CORREA da illustre Ordem dos Pregadores a quem Fr. Luiz de Souza na *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 3. intitula grande Pessoa, e grande sojei-

to. A obfervancia do instituto unida com a insigne literatura que professava o habilitaraõ para ser eleito Provincial no anno de 1585. cujo lugar administrou hum anno por determinaçõ do Mestre Geral Fr. Xisto Fabri. Floreceo até o anno de 1600. deixando escrito.

De concordia scientiarum. M. S.

De privilegiis Ordinis Prædicatorum à sede Apostolica concessis. M. S.

Do author, e destas obras fazem memoria Fernand. *Notit. Script. Ord. Præd.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 15 Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. pag. 327. col. 2. e Monteiro *Clauff. Domin.* Tom. 3. pag. 230. Da segunda obra se lembra Lipenio *Bib. Real Theolog.* pag. 543.

IERONIMO CORREA natural de Lisboa onde exercitando o officio de ourives do ouro em que era insigne o naõ foy menor em a cultura da Poezia, e exercicio de actos religiosos em que se descubria a piedade do seu animo. Assistio algum tempo em o Reyno de Angola donde restituído à patria acabou a vida privado do juizo em o Hospital Real a 20 de Mayo de 1660.

Compoz.

Daphene, e Apollo. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1624. 8. Consta de 100 Outavas Portuguezas.

Canção à morte do Serenissimo Infante D. Duarte. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1649. 4. A estas duas obras poeticas celebra o P. Antonio dos Reys no seu *Enthus. Poet.* n. 96.

Dulcisonam pulsans Citharam Correa canebat

*Qualiter intonsum fugiens Peneià Phæbum
Fixa repente pedes fletierit circumdata libro
Corpus ad imperium fluvii Genitoris, alumnæ,*

*Quem tulit assictæ vasto de gurgite clamor:
Plorat & Infantis tristissima fata Duardi
Sic mæstis elegis, ut vel lætissima Montis
Numina perpetuis rorarent imbribus ora.*

*Tempora plangentis cinxit diademate Taxi
Melpomene: tristem tristis docet illa Poetam*

Arbor.

Memorial de pecados, e breve modo para examinar a consciencia com Romances para antes, e depois da Comunhaõ. Lisboa por Domingos Carneiro 1662. 8.

Devoto Manual para assistir ao Sacrosanto Sacrificio da Missa com Oraçoens proprias para todos os Mysterios que nelle se contem. Lisboa por Domingos Carneiro 1677. 24 & ibi por Ioaõ da Costa 1676. 12.

Relaçã da vida, e morte de D. Francisco do Soveral Bispo de Angola. M. S. Este Prelado faleceo a 4 de Janeiro de 1642. quando naquelle Reyno assistia o Author desta obra a quem louva Iacinto Cordeiro em o *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 66.

Geronimo Correa la corriente

Mitigò del ingenio presurozo

Y a Filis oluiddò de amor sentido

Siendo digno de aplauzo y nó de olvido.

IERONIMO CORTEREAL Senhor do Morgado de Palma filho terceiro de Manoel Cortereal moço fidalgo delRey D. Manoel Capitaõ Donatario das Ilhas Terceira, e de S. Iorge por confirmaçõ delRey D. Ioaõ o III no anno de 1524. e D. Brites de Mendoça Dama da Rainha D. Catherina filha de Inigo Lopes de Mendoça, e D. Maria de Bassan Dama da Rainha de Castella D. Izabel, filha de Ioaõ de Bassan II Visconde de Valdierma illustrou a nobre qualidade do seu nascimento com os admiraveis progressos que fez na palestra de Minerva, e Bellona. Havendo deixado celebre o seu nome em Africa, e Asia quando foy Capitaõ Mòr de huma Armada em o anno de 1571. em cujos heroicos theatros triunfou sempre a sua espada dos inimigos da Coroa voltou para a patria, e retirado a huma Quinta do seu Morgado junto da Cidade de Evora lhe servia de Museo hum sitio altissimo formado pela natureza de pedras toscas de cuja eminencia se descobriaõ dilatados, e aprazi-

veis campos por onde vagando livremente a fantezia lhe offerenciaõ varias imagens para as suas metricas obras pelas quais mereceo ser aplaudido pela augusta Magestade de Philippe II. em huma honorifica carta que lhe escreveu em 8 de Novembro de 1576. por lhe ter dedicado a *Austríada* dizendo-lhe *en la obra mostraes el ingenio, juicio, y otras buenas partes de que Dios os há dotado*. Semelhantes elogios confagraraõ à sua Musa os mayores cisnes do Parnafo Portuguez, como são D. Iorge de Menezes.

*O' clara luz da Lusitana gente
Honraſte tua patria, e noſſa idade
Celebrandoa, e defendendo altamente
Co a eſpada, e mais q̄ humana habilidade*
O Doutor Antonio Ferreira.

*Quem pode ò graõ Ieronimo lowarte
Dos raros dons q̄ os Ceos em ti juntaraõ
No pincel vences natureza, e arte
Na Lyra quantos a melhor tocarãõ:
Na forte eſpada reprezentas Marte
Nos brandos versos poucos te igualaraõ
Atè no claro ſangue, e gentileza
Fortuna, e Ceos roubaste à natureza.*

Diogo Bernardes.

*Colhey Nympſas do Tejo as mais cheiroſas
Flores de quantas rouba o tempo avaro
E dellas, e de louro a Phebo caro
Com roxos lirios, e purpureas rozas.
Tecei alegres já nada envejozas
Das do famoſo Pò, e Mincio claro
Capellas a eſte voſſo ſpirito raro
Que tanto vos honrou Nympſas fermoſas*

Pedro Landim.

*Hoſtes confeſcit juvenili Hieronimus ævo
Regia cui nomen Curia grande dedit.
Hoſtes confeſcit maturo Hyeronimus ævo
Mirificis condens Verſibus Hiſtoriam
Ingenio ſūmus, ſummus quoque viribus unus
Et belli laudes, ingenii que tulit.*

O P. Antonio dos Reys *Enthuſ. Poet.* n. 45.
*Vates quem proprio decoravit nomine Doctor
Maximus ille, ferum miſcentem prælia Mar-
tem*

*Fluctibus in mediis, qui carmine pinxit,
& urbis*

*Mania perpetua globulorum grandine quassa
Sed non fracta Diu: cui tu Sepulveda, pæne*

*Gurgite consumptus misera cum conjuge
debes*

*Totius lacrymas, gemitus, suspiria mundi;
Te siquidem primus cantando sparſit in orbe
Naufragiumque tuum.*

Lope da Vega Laurel de Apollo Sylv. 3.

Porque ſi deſpertaran

Ya las Cortes Parnassides llenaran

Docto Cortereal tu nombre ſolo

Aun no quedara con el ſuyo Apollo.

Pedro Mar. *Dial. de Var. Hiſt. Dial.* 5. cap. 10 lhe chama *elegantissimo*. Fr. Bernard. de Brito *Mon. Luſit. Part.* 1. liv. 2. cap. 15. *inſigne Poeta naõ menos por nobreza de ſangue, que por felicidade de entendimento, e lib.* 4. cap. 8. *celebre nobilissimo Poeta*. Maced. *Flores de Eſpan.* cap. 14. excel. 2. *inſigne Poeta, e na Luſit. Liber. Proæm.* 1. §. 4. n. 11. *illuſtris Poeta*. Faria Prolog. a 2. P. da *Fuent. de Aganip.* n. 8. *ſempre eſtudioſo; e no Coment. das Luſiad.* Cant. 2. *Estanc.* 50. Nic. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 438. col. 2. *plurium liberalium, atque viro nobili dignarum artium cognitione, et exercitio delectabatur præcipue pangendis verſibus*. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter. lit.* H. n. 16. Cordeiro *Hiſt. Inſul.* liv. 6. cap. 4. §. 29. Solorzano *de Iure Indiar.* Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 48. o moderno addicion. da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 62. e Tit. 13. col. 437.

Sendo o ſeu nome taõ celebrado pelo entuſiaſmo da Poefia, naõ mereceo menor aplauzo pela ſciencia da Muſica, e intelligencia da Pintura conſervandose para teſtemunho da valentia do ſeu pincel hum quadro de S. Miguel em a Capella das Almas da Parochia de S. Antaõ da Cidade de Evora. Falleceo na ſua Quinta do Morgado de Palma antes do anno de 1593. Foy cazado com D. Luiza de Vaſconcellos filha de Iorge de Vaſconcellos Provedor dos Armazens de quem teve huma filha que ſe deſpozou com Antonio de Souza. Compoz em verſo ſolto.

*Suceſſo do ſegundo Cerco de Diu eſtando
D. Ioaõ Maſcarenhas por Capitaõ da Fortaleza anno de 1546.* Lisboa por Antonio Gonzalves 1574. 4. Conſta de 21.

Cantos. Dedicado a ElRey D. Sebastião. Sahio traduzido em Castelhano por Fr. Pedro Padilha Carmelita com este titulo.

La verdadera Historia, y admirable successo del segundo cerco de Diu estando D. Juan Mascareñas por Capitan, y Governador de la Fortaleza. Alcala de Henares por Iuan Gracian. 1597. 8.

Felicissima Victoria concedida del cielo al Señor D. Juan de Austria en el golfo de Lepanto de la poderosa armada Otomana en el año de nuestra salvacion de 1572. Lisboa por Antonio Ribeiro. 1578. 4. Consta de 15 Cantos em Verso solto na lingua Castelhana da qual foy muito perito como escreve Nicolao Antonio no lugar assima citado.

Naufragio, e lastimoso successo da perdição de Manoel de Souza de Sepulveda, e Dona Lianor de Sá sua mulber, e filbos vindo da India para este Reyno na Nao chamada o Galeão grande S. João que se perdeu no Cabo da Boa Esperança na terra do Natal; e a peregrinação que tiverão rodeando terras de Cafres mais de trezentas legoas té sua morte. Lisboa por Simão Lopes. 1594. 4. Consta de 17 Cantos. Esta obra, que o author estimava sobre todas as que tinha composto deu à luz feu Genro Antonio de Souza, e a dedicou ao Duque de Bragança D. Theodozio. Foy traduzida em Castelhano em Outava rima por Francisco de Contreras com o nome de *Nave Tragica de India de Portugal.* Madrid. 1624. 4. Dedicado a Lopo de Vega Carpio.

Epilogo de Capitaens insignes Portuguezes M. S. Desta obra fazem menção Brito *Mon. Lusit.* Part. 1. liv. 2. cap. 15. e Macedo *Flor. de Espan.* cap. 14. excel. 2. e na *Lusit. liber.* Proæm. 1. §. 4. n. 11.

Elegia a huma Dama illustre natural de Evora. Parte desta obra está impressa na 1. Part. da *Mon. Lusit.* lib. 4. cap. 8.

Perdição delRey D. Sebastião em Africa, e das calamidades, que se seguirão a este Reyno. M. S. Consta de varios Cantos.

IERONIMO DA COSTA LEAL natural de Evora. Foy muito instruido nas

letras humanas, e muito inclinado à Poetia, imprimindo varias obras em que mostrou a cadencia do metro unida à elevação do conceito, como escreve o Padre Francisco da Fonseca. *Evor. Glorios.* pag. 412.

D. IERONIMO DA CRUZ natural da Villa de Linhares em a Provincia da Beyra filho de Pays nobres chamados Alvaro de Siqueira, e Leonor Rodrigues Botelha. Ao tempo, que estudava em a Universidade de Coimbra recebeo o habito Canonico Augustiniano em o Real Convento de Santa Cruz a 31 de Janeiro de 1586. onde tendo por Mestre o celebre D. Pedro Figueiró sahio grande Theologo, e insigne Escriuario para o que lhe servio a profunda intelligencia da lingua Hebraica dictando por alguns annos a Sagrada Escritura aos seus domesticos. Depois de ser Secretario do Geral D. Miguel de Santo Agostinho, e haver por ordem delRey, e do Colleiitor Gaspar Pallacio Bispo de Santegelo vizitado, e reformado a Congregação dos Conegos Seculares do Evangelista, como tambem exercitado com universal aprovação os lugares de Prior do Convento da Serra, e de Vizitador Geral, foy eleito a 10 de Mayo de 1615. Prior Geral da sua Canonica Congregação em cujo tempo foraõ aceitas as Constituições aprovadas por Paulo V. pelas quais se governa. Crecendo com os annos os seus merecimentos segunda vez obteve o Generalato a 22 de Abril de 1630. deixando sempre saudosos os subditos da benevolencia do genio, e prudencia do juizo com que os governara sendo exemplar da observancia regular assim na assistencia do Coro, como na abstinencia do jejum. A' sua ardente devoção se deve a instituição do Jubileo das quarenta horas em os tres dias precedentes a quarta feyra de Cinza em o Convento de Santa Cruz de Coimbra. Compoz.

Commentaria in Psalmum Quinquagesimum. M. S. fol. Desta obra estar escrita com grande espirito dá testemunho D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg.* Reg. liv. 10. cap. 38.

IERONIMO DIAS natural da Villa de Espozende situada no termo de Barcellos em a Provincia de Entre Douro, e Minho, e Capellaõ do Convento de Nossa Senhora das Candeas de Religiofas de S. Bento em a Villa de Moymenta da Beyra.

Compoz.

Officio do Glorioso S. Joaõ Baptista com hymnos muito eloquentes dedicado às Religiofas do mefmo Convento. Lisboa. 1634. 4.

IERONIMO DIAZ LEYTE natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira, e Conego na Cathedral da sua Patria. Foy domestico da Caza dos Condes da Calheta Donatarios desta Ilha pelos annos de 1590. Teve natural inclinação para a Poezia, e estudo da Historia profana. Escreveo.

Insulana, ou descobrimento, e louvores da Ilha da Madeira. Poema em Outava Rima, que consta de 7 Cantos, e se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentissimo Cardial de Souza. Posto, que não tenha o nome do Author no frontispicio da obra, o declara hum Soneto de Diogo Mendes de Paredes escrito ao principio do Poema. Desta obra, e seu author faz breve memoria o Padre Antonio Cordeiro *Hist. Insul.* liv. 3. cap. 15.

Fr. IERONIMO DA ENCARNAÇAM Naceo em Lisboa sendo filho de Antonio da Paz, e Ioanna de Abreu. Por ser destrissimo na Arte da Musica foy admitido à Religiaõ Carmelitana professando o seu instituto em o Convento patrio a 30 de Setembro de 1597. No Capitulo celebrado em Lisboa a 18 de Abril de 1621. foy eleito Subprior do Convento de Evora, e exercitando semelhante lugar em o Convento de Lisboa passou a melhor vida no anno de 1631. Compoz.

Chronica do Condestavel Nuno Alvares Pereira de Mello M. S. fol. O original conserva meu Irmaõ D. Iozè Barboza Clerigo Regular Chronista da Serenissima Caza de Bragança, Academico, e Cenfor

da Academia Real entre os livros da sua felesta Livraria de que faz duplicada menção o Padre Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escriit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 198. n. 276. e *Mem. Hist. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 2. §. 526. Começa a Chronica pela Familia dos Pereiras deduzindo-a dos Longobardos dando-lhe principio na Fundação de Roma, e a dedús até o Imperio dos Godos. Desta obra faz memoria Francisco Soares Toscano *Paral. de Var. Illust.* cap. 131. afirmando que o Author lha comunicara, e estava prompta para se imprimir.

IERONIMO FALCAM DE SOUZA Doutor em a Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, e Pregador de grande nome, de cujo sagrado ministerio publicou.

Sermaõ do dia do Juizo no primeiro Domingo do Advento na Se de Viseu. Coimbra pela Viuva de Manoel de Carvalho Impressor da Universidade. 1676. 4.

P. IERONIMO FERNANDES natural do lugar da Motta da Diocese Bracharense filho de Affonso Fernandes, e Helena Martins. Recebeo a roupeta da Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 17 de Abril de 1544. onde depois de aprender letras humanas, e sciencias sagradas as dictou com aplauzo em a Universidade de Evora. Foy muito exercitado em todo o genero de virtudes, que lhe alcançaraõ feliz morte em o Collegio de Coimbra a 29 de Novembro de 1606. *Nexu optimo litteris junxit virtutem. Sui contemptor egregius. Nemo ipso mansuetior, aut corporis macerandi studiosior.* Este Elogio lhe dedica o Padre Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 189. n. 4. Compoz.

Calendario perpetuo curioso conforme a reformação do Breviario recognito por Clemente VII. M. S. Desta obra faz menção o Licenciado Iorge Cardozo *Mem. M. S. para a Bib. Portug.*

Traçtatus de Sacramentis in Communi. fol. M. S. Conserva-se no Collegio de Evora.

IERONIMO FREYRE SERRAM natural de Evora donde passando à Universidade de Coimbra se applicou à Jurisprudencia Cesarea em que recebeu o grao de Bacharel, a qual praticou no lugar de Juiz de fora da Villa de Montemor o novo com grande dezinteresse, e equidade. Teve natural genio para a Poesia como tambem para o estudo da Historia sagrada, e profana. Falleceo na Patria no anno de 1651. Delle faz menção o P. Fonsec. *Evor. glor.* p. 412. Compoz.

Discurso politico da excellencia, e aborrecimento, perseguição, e zelo da verdade, em que tambem se trata das causas, e rezoens porque Deos castigou este Reyno, e da misericordiosa lembranca que delle teve na justa restitução delRey N. Senhor D. Ioaõ IV. o dezejado libertador da patria Felice, Pio, sempre augusto Monarcha da Lusitania. Lisboa por Lourenço Anveres. 1647. 4. No fim tem huma *Ode Lusitana* à Aclamação do mesmo Monarcha, e cinco *sonetos* às cinco emprezas com que o Duque D. Theodozio entrou em Lisboa na sua Galeota quando em Lisboa estava Philippe III.

IERONIMO GODINHO DE NIZA Cavalleiro Fidalgo, e professo da Ordem de Christo, Official mayor da Secretaria de Estado dos negocios do Reyno naceo em Lisboa a 31 de Março de 1681 sendo filho de Luiz Godinho de Niza Official mayor da Secretaria das Mercês, e muito erudito nas letras humanas, e Poesia Latina a quem não fomentou imitou, mas excedeo com a viveza do engenho, que lhe facilitou a subida do Parnasso, e a intelligencia da Mythologia; e de D. Anna Maria Vieyra. Para penetrar as difficuldades da Filosofia Aristotelica ouviu como Oraculo ao P. Sebastião Ribeiro da Congregação do Oratorio em cuja palestra logrey a fortuna de ser seu condiscipulo não havendo duvida alguma por mais grave que fosse, que se não fizesse patente à penetração do seu juizo. A Academia dos Anonymos instituida em Caza de Ignacio de Carvalho, e Souza Academico da

Academia Real de quem se fará memoria mais larga em seu lugar, o elegeo por seu Secretario onde era admirada a elegancia da sua frase quando orava, e não menos a agudeza da sua Musa na metrificação dos Epigrammas. Entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou no anno de 1721. a Academia Real da Historia Portugueza foy eleito para escrever as Memorias historicas da entrada dos Mouros neste Reyno até o tempo do Conde D. Henrique cuja incumbencia dezechpenhou como do seu talento se esperava dando della as contas seguintes.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia a 24. de Setembro de 1725. Sahio no 2. Tom. da *Collecção dos Documentos, e Mem. da Academia Real.* Lisboa por Paschoal da Silva Impressor de Sua Magestade 1722. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia em 2. de Janeiro de 1722. No Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Conta dos seus estudos Academicos na Academia a 26 de Março de 1722. No dito Tom. 2.

Conta dos seus estudos Academicos na Academia a 21 de Janeiro de 1723. Sahio no Tom. 3. dos *Documentos da Academia.* Lisboa por Paschoal da Silva 1723. fol.

Conta dos seus estudos Academicos dada em o Paço a 22 de Outubro de 1723. No Tom. 3. da *Collec. dos Documentos.*

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 7 de Setembro de 1727. No Tom. 7. da *Collec. dos Documentos.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva 1727. fol.

Conta dos seus estudos em o Paço a 22 de Outubro de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Documentos da Academia Real* 1729. fol.

Conta dos seus estudos no Paço a 25. de Outubro de 1732. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos, e Mem. da Academia Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva. 1732. fol.

Judicium de novatis Sacrorum Magistratum nominibus. Sahio no 1. Tom. da

Collec. dos Documentos da Academia Real. Lisboa por Paschoal da Silva Impressor de Sua Magestade, e da Academia Real 1721. fol.

Elogio Funebre na morte do Senhor Iozé do Couto Pestana Academico da Academia Real da Historia Portugueza recitado na mesma Academia a 18 de Agosto de 1735. Lisboa por Iozé Antonio da Silva Impressor da Academia Real. 1735. 4. grande.

Tres Oraçoens na lingua Portugueza, e 82. Epigramas Latinos a diversos assumptos assim heroicos, como Lyricos que recitou na Academia dos Anonymos. Sahiraõ nos *Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa Primeira Part.* Lisboa por Iozé Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha Nossa Senhora. 1718. 4.

Soneto à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahio nos *sentimentos Metricos Collec.* 1. a pag. 20. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Fr. IERONIMO GOMES natural da Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa onde teve por Pays a Diogo Luiz de Bivar Padroeiro da Capella de N. Senhora da Consolação da Parochial Igreja de S. Tiago da mesma Villa, e de Violante Gomes cuja amavel companhia deixou herõicamente, e passando a Castella recebeu o sagrado, e militar habito da Ordem de N. Senhora das Mercês, e no Collegio de Vera Cruz de Salamanca estudou as sciencias escholasticas em que sahio profundamente douto. Com indefesso trabalho juntou as Epistolas do Doutor Maximo, e as emendou conforme os exemplares mais antigos, e verdadeiros acrescentandolhe no principio de cada huma o argumento de que constavaõ, e illustrandoas com notas marginaes, e no fim as sentenças mais selectas extrahidas das mesmas Epistolas que publicou com este titulo.

D. Hyeronimi Stridonensis Epistolæ aliquot selectæ in usum, et utilitatem adolescentium, qui Latinæ linguæ dant operam. Compluti apud viduam Ioannem Gratia. 1612. 8. Salmantica per Petrum Lassum 1587. 8. et Burgis apud Petrum Gomecium à Valdeucelfo. 1625. 8.

Super Psalmum Miserere mei Deus.

Index, seu expurgatorium copiosissimum ad Opera V. P. Ludovici Granatensis.

Destas duas obras o faz author Nicol. Ant. Bih. Hisp. Tom. 1. pag. 440. col. 2. onde o intitula *vir doctus, at que ingenio felix*, e que florecera pelos annos de 1597.

IERONIMO DE GOVVEA cuja patria, e genero de vida se ignora, e fomentemente que escrevera como afirma Ioan Soares de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 17.

Cerco de Mazagaõ. M. S.

Fr. IERONIMO DE IESUS. natural de Lisboa donde com rezolução mayor que a idade passou a Castella, e no Convento de Granada de religiosos Franciscanos recebeu o habito desta serafica Familia. Inflamado com o santo zelo de reduzir almas ao gremio da Igreja discorreto apoticamente pelas Ilhas Filipinas, e Imperio do Iapaõ sendo companheiro do B. Ioaõ Baptista, e outros religiosos, e Terceiros da Ordem Serafica que com o sangue derramado testemunharaõ em Naganzaqui as verdades da Religiaõ Catholica a 5 de Fevereiro de 1595. e suposto que não teve a gloria do martyrio a mereceu com o ardente dezejo de ser victima da impiedade de Taicufama, confessando a fê do Crucificado. Por morte deste Tyrano buscou em o anno de 1599. a Cidade de Yendo em o Iapaõ para theatro das suas evangelicas empresas onde colheo desta agreste vinha copiosos frutos, convencendo Bonzos, derrubando Pagodes, levantando Templos, bautizando Genticos, libertando a muitos corpos do demonio, e obrando estupendas maravilhas. Por ordem delRey de Quanto foy mandado por Embaxador ao Governador das Ilhas Philippinas para estabelecer a confederação, e commercio, que dezejava, e como conseguisse esta negociação voltou para o Iapaõ onde piamente falleceu em 29 de Dezembro, e foy sepultado na Capella dos Santos Martyres dos quais fora compa-

nheiro, situada no Convento dos Religiosos Menores. Escreveo.

Relação dos successos do Japão escrita de Meaco a 20 de Dezembro de 1598. Sahio impressa na *Hist. das Ilhas del Archipelago y Reynos de la gran China* compoſta por Fr. Marcello de Ribadaneira Franciscano liv. 5. cap. 32. e 33.

Cartas varias. Sahiraõ impressas por Fr. Joaõ de Santa Maria *Chron. da Prov. de S. Jozè* Part. 2. liv. 3. cap. 25. 26. e 27. Algumas se conservaõ M. S. no Archivo do Convento de S. Gil de Madrid, e as vio Fr. Ioaõ de Santo Antonio como escreve na *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 73. col. 1. Deste insigne Varaõ faz memoria illustre Fr. Artur à Monast. *Martyrolog. Francisc.* pag. 635. e 637.

Fr. IERONIMO DE IESUS natural da Villa de Vianna da Provincia do Minho, e Religioso Menor da reformada Provincia de Santo Antonio onde exercitou varios lugares servindo sempre de exemplar aos domesticos pelas insignes virtudes, que practicava. Aos brados do seu apostolico espirito despertáraõ innumeraveis pecadores, que jaziaõ sepultados no lethargo da culpa reduzindo-os a o caminho da penitencia. Foy cordial devoto de Maria Santissima explicando seus fervorosos affectos todas as vezes que via alguma das suas Imagens. Todo o tempo, que tinha vago das obrigaçoens de Religioso o gastava na lição da Sagrada Escritura, e dos mais doutos Expositores de cuja applicação alcançou profunda intelligencia dos mysterios da palavra de Deos escrita. Cumulado de virtuosas obras foy receber o premio dellas no Convento da Certãa do Priorado do Crato a 13 de Junho de 1630. Passados vinte annos foy tresladado o seu cadaver, que obrou muitos prodigios. Delle faz honorifica menção o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 671. e no Comment. de 13 de Junho letr. G. Compoz.

Series divinarum scripturarum, artificium mirabile divinorum vatum subtiliter aperiens, ut facilius pateat adytus divinae sapientiae amatoribus; siquidem in ipsis sacris Bibliis vere latitat juxta divisionem utriusque Testamenti

Ven. Magistri Nicolai Lyrani O. M. ad pauperum utilitatem, unde meritò ab eo Bibliorum Sacrorum, vel Schema, Lyranus Pauperum nuncupatur. fol. M. S. com licença do Geral da Ordem Fr. Bernardino de Senna a 17 de Setembro de 1626. para a impressão.

Series divinarum scripturarum, & Scholasticae Theologiae cum duplici opusculo Sacrosanctae Eucharistiae. fol. M. S. Com licença do Provincial Fr. Francisco de Lisboa passada a 10 de Setembro de 1632. para se imprimir.

Elenchus praedicatorius in quo conveniunt simul in unum dives, & pauper; dives in quaestionibus speculativis Angelicus Doctor Ecclesiae D. Thomas, & pauper Minorita Ven. P. Fr. Nicolaus Lyranus in litteraria expositione Epistolarum, & Evangeliorum per annum in gratiam Concinatorum. fol. M. S.

Estes tres Volumes se conservaõ na Livraria do Convento de Santo Antonio dos Capuchos desta Corte como vimos, e deste ultimo claramente se conhece a equivocação de Iorge Cardozo no lugar assimado pag. 683. onde afirma, que as concordancias eraõ entre Santo Thomas, e Escoto, sendo aquelle Angelico Doutor, e Nicolao de Lyra, cujo erro seguio Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 326. col. 2. como tambem acrecentarlhe o apellido de MARIA no Tom. 1. pag. 444. col. 2. Fr. Ioaõ de Santo Antonio *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 72. e 73. cahio em semelhante equivocação fazendo de hum Author dous ao primeiro com o nome de Fr. Ieronimo de IESUS, e o segundo com o de Fr. Ieronimo de Iesus Maria.

P. IERONIMO LOBO Naceo em Lisboa de Pays illustres chamados Francisco Lobo Governador de Cabo Verde e D. Maria Brandaõ. Ao tempo, que estudava letras humanas em Coimbra, e tinha de idade quatorze annos e meyo se alistou na Companhia de IESUS em o primeiro de Mayo de 1609. e fez a profissão de quarto voto a 5 de Janeiro de 1629. Como anhelasse o seu zeloso espirito annunciar o Evangelho às Naçoens Orien-

taes alcançada faculdade dos Superiores se embarcou a 29 de Abril de 1621. em a Náo Capitania Conceição com o Vicerey do Estado D. Affonso de Noronha, porem foy tão infausta a jornada assim pelos perigos, como pelas enfermidades, que padecerão os navegantes, que voltou a 7 de Outubro para Portugal. Segunda vez intentou tão perigoza navegação, e sahindo do porto de Lisboa com vento prospero a 18 de Março de 1622. embarcado na Capitania com o Vicerey D. Francisco da Gama Conde da Vidigueira experimentou mayores infortunios procedidos do sanguinolento combate, que houve entre as náos Inglezas, e Olandezas com a nossa Armada em o porto de Moçambique onde pereceo lastimosamente a Almiranta Portugueza até que aportando em Cochim a 8 de Outubro, e passados alguns dias entrou em Goa. Entre os Apostolicos cultores do Imperio da Etiopia foy destinado para tão gloriosa empresa, e depois de ter padecido intoleraveis molestias chegou a Baylur porto delRey de Dancali juntamente com o Patriarcha da Etiopia D. Affonso Mendes onde reduzio muitos scismaticos à obediencia da Igreja Romana. Em Fremona Capital do Reyno de Tigrè assistio algum tempo ocupado na cultura daquella Christandade donde partio no anno de 1626. a tresladar para mais decente lugar os veneraveis ossos do illustre Martyr D. Christovão da Gama, que jaziaõ no Campo de Ofalá situada nos confins de Tigré, e os remeteo ao Conde da Vidigueira Vicerey do Estado sobrinho deste esclarecido Heroe. Havendo assistido na Residencia dos Damotes, e investigado com observação Filosofica o nacimiento do Rio Nilo partio para Dambí Corte do Emperador da Etiopia o qual querendo, que voltasse para o Reyno de Tigré tolerou com animo inalteravel horriveis oppreßoens dos mouros até que faciada a sua cubiça se restituhio a Goa a 8 de Dezembro onde representou ao Conde de Linhares Vicerey do Estado os meynos mais proporcionados para naquelle Imperio florecer a Religião Catholica combatida pela scismatica cegueira da Igreja

de Alexandria. Ainda não tinha descançado do desterro da Etiopia, e cativo de Suaquem, quando se conjuráõ novos infortunios para exame da sua tolerancia. Determinando passar a Portugal se embarcou em a Náo Nossa Senhora de Belem, e sahindo da barra de Goa a 23 de Fevereiro de 1635. naufragou lastimosamente em a Costa do Natal onde em diversos tempos se tinhaõ perdido quatro Náos Portuguezas. He difficil de crer, e muito mais de narrar as miserias, fomes, e traiçoens, que experimentou com os outros navegantes da infidelidade dos Cafres até se fabricarem duas embarcaçoens das reliquias da Náo destroçada, que o mar lançava nas prayas, e embarcado em huma, que tinha sessenta, e dous palmos de quilha, quinze de largo, e outo de pontal depois de vencer outra tempestade, que quasi o teve sumergido, aportou em Loanda Capital do Reyno de Angola com 48 dias de jornada, e sahindo a terra discorreo pelas ruas disciplinando-se, e todos os seus companheiros em satisfação do voto, que fizera, pelos repetidos perigos a que estiverão expostas as suas vidas. Deste porto se embarcou para as Indias Occidentaes com tenção de passar seguramente a Hespanha, e sahindo com o Governador D. Manoel Pereira Coutinho, passados dous mezes de prospera navegação foraõ acometidos juntos da Ilha de Zambe por hum Cossario Olandes, que logo os rendeo aproveitando-se de outocentos escravos, que vinhaõ em a Náo, e de tudo o mais que julgou conveniente à sua ambição. Em Carthagenas se embarcou em hum dos Galeoens da Frota Castelhana, e chegando a Cadiz passando por Saõ Lucar, e Sevilha entrou em Lisboa a 8 de Dezembro de 1636. donde havia quatorze annos se tinha auzentado. Não podia o seu ardente zelo descançar hum breve espaço em beneficio da Christandade da Etiopia por cuja causa partio a Madrid em 20 de Janeiro de 1637. representar a Philippe IV. a necessidade, que havia da sua conservação. Este mesmo o levou a Roma onde entrou a 9 de Mayo do anno seguinte, e discorrendo por Napoles, Milaõ, Barcelona, e Valença se

restituhio a Lisboa. Terceira vez se embarcou para a India em 26 de Março de 1640. com o Vicerey do Estado Ioaõ da Sylva Tello Conde de Aveiras, e logo, que ferrou Goa a 17 de Setembro foy recebido pelos seus Padres com affectuosas demonstraçoens admirados dos immensos trabalhos, que constantemente tinha tolerado o seu espirito sempre superior a todas as calamidades. Havendo sido Provincial da Provincia de Goa foy eleito Prepozito da Caza professa no anno de 1648. tempo em que governava o Estado D. Philippe Mascarenhas o qual arrebatado de huma cega resolução o mandou prender publicamente pelo Ouvidor Geral do Crime, e levado ao carcere do Convento de S. Francisco por ter recolhido a hum Fidalgo, que o Vicerey sospitava ser complice de hum defacato, que contra elle fizeraõ os seus inimigos. Tolerou o Padre esta grave afronta com animo imperturbavel, e sendo manifesta a sua innocencia sahio da prizaõ com mayor gloria do que a injuria com que nella fora recluso. Da India voltou a Roma onde nomeado pelo Geral Reytor do Collegio de Coimbra, como experimentasse o seu clima pouco benigno à sua faude se absolueo do governo. A sua ultima morada foy a Caza professa de Saõ Roque de Lisboa onde depois de ter discorrido de Norte a Sul, de Leste a Oeste, e de Oriente a Poente por mar, e terra mais de trinta, e outo mil legoas em que experimentou calores excessivos frios intoleraveis, e tempestades medonhas em que muitas vezes teve exposta a vida ao ultimo perigo, ou fosse pela violencia da fome, ou pela tyrania da gentildade chegou ao feliz termo de tantas perigrinaçoens a 29 de Janeiro de 1678. que foy o principio do seu eterno descanso quando contava 82. annos de idade, e 69 de Religiaõ. *Illustre Missionario da Etiopia* o intitula o Padre Telles *Hist. da Etiop. Alt.* liv. 5. cap. 7. e dotado de Deos de hum espirito incansavel para soffrer trabalhos por sua gloria. Franco *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* p. 44. *laborum belluo insatigabilis.* e *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 365. n. 6. *Vir natus ad labores propemodum infinitos pro*

bono animarum ac Dei gloria exanthlandos. Compoz.

Itinerario das suas viagens. M. S. Aca-ba com estas palavras. *O que contey foy por grosso, que o particular dos trabalhos, e a variedade delles he taõ impossivel contarem-se, quam trabalhosa cousa experimentarem-se.* Desta obra faz seu author memoria na Censura, que por ordem do Doutor Miguel Tinoco Provincial da Companhia de JESUS da Provincia de Portugal fez à *Historia da Etiopia Alta* composta pelo Padre Balthezar Telles em 16 de Janeiro de 1658. dizendo, que para a construcão da dita *Historia se valera tambem das noticias de hum largo Itinerario que eu fiz.* Delle faz repetida mençaõ o dito Padre Telles na referida *Hist. da Etiopia* liv. 1. cap. 5. confessando lha communicara seu author, e tambem o Padre Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 93. n. 1. e cap. 111. n. 17. affirmando, que o Original desta obra se conserva na Caza professa de S. Roque, o qual não sendo impresso na lingua Portugueza em que foy composto, sahio traduzido em diversas linguas, pois na Ingleza o verteo Sotuvvel y Toyson Enviado de Inglaterra a Portugal com este titulo.

A short relation of the river Nile. London. 1673. 8. Desta traducão faz memoria Iobo Ludolpho *Hist. Etiop.* p. 13. n. 61. Lourenço Magolotti Florentino a verteo de Inglez em Italiano, e sahio em Florença. 1693. 4. com este titulo.

Relazioni varie cavate de una traduzione Ingleza del Original Portugheze fatta di Girolamo Lobo Jesuita. Desta traducão se lembra o Padre Niceron *Memoir. pour servir al Hist. des Hommes Illustr.* Tom. 3. pag. 235.

Sahio traduzida em Francez por Melchisedech Tevenot com outras Relaçoens. Pariz chez Andre Cramoisy. 1671. fol. e ultimamente na mesma lingua com o titulo seguinte.

Relation historique d' Abissinie continuee, e augmentee de plussieurs dissertations, letres, e Memoires par M. LeGrand Prieur de Neuville — les — Dames, e de Preveffin. Pariz chez la Veuve de Antoine Urbain Couftelier. 1728. 4.

No tempo em que Monfeur Legrand affiftia por Secretario do Abbade de Eftreés Embaxador de França nesta Corte lhe deu o Excelentiffimo Conde da Ericcira D. Francisco Xavier de Menezes huma copia do Itinerario do P. Ieronimo Lobo ao qual acrescentou Monfeur Legrand algumas cartas, e memorias, e quinze Differtaçoens que fe podem ler nesta Tradução Franceza onde no Prologo a pag. 6. faz o seguinte Elogio ao author do Itinerario. *Cè zèlè Missionaire se fait affes connoître dans toute sa Relation: on voit un homme a la fleur de son agé, d'un complexion forte, e robuste, laborieux, infatigable, s' exposant tou'jours aux plus grands dangers; de sorte qu, on peut lui appliquer ces paroles du livre des Iuges. Animam suam dedit periculis. Aussi quels perils n'a tuil pas courus? Il avoit rason de repeter souvent comme il faisoit, ces paroles de S. Paul: Ter naufragium feci, nocte, & die in profundo maris fui, in itineribus sæpe, periculis fluminum, periculis latronum, periculis ex Gentibus, periculis in civitate, periculis in solitudine, periculis in mari, periculis in falsis fratribus.*

Memorial a Sua Magestade Catholica em que se representaõ os trabalhos dos Cristãos da Etiopia. M. S. Offereceu este papel quando veyo à Corte de Madrid no anno de 1638. Conservase na Bibliotheca del-Rey Catholico como escreve o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 401.

Relaçãõ do Naufragio da Nãõ Nossa Senhora de Belem na Costa do Natal. Iozé Cabreira, que escreve este lamentavel successo, e se imprimio Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1636. 4. diz no Prologo que o P. Ieronimo Lobo o tinha escrito difufamente pois fora hum dos que vinhaõ embarcado em a Nãõ, mas porque o naõ publicara, sahio Iozé Cabreira com a sua Relaçãõ.

IERONIMO LOPES Escudeiro Fidalgo da Caza do Serenissimo Rey D. Ioaõ o III. e muito versado na liçãõ da

Historia secular. Impellido do nobre zelo de que se eternizassem pela impressãõ as virtuosas açoens do Serenissimo Infante D. Fernando filho delRey D. Ioaõ o I. e da Rainha D. Filipa de Alencastro, o qual morreo viçtima da barbaridade em a Cidade de Fez em o anno de 1443 publicou a Chronica deste Principe composta por Ioaõ Alvares seu Secretario, e inseparavel companheiro do seu tragico fim, e a dedicou à Magestade delRey D. Ioaõ o III. com varias addiçoens aos Capitulos que vaõ finaladas com huma Cruz no principio, e outra no fim, e sahio com o titulo seguinte escrito com a mesma Orthografia em caracter gotico.

Cronica do Sancto, e virtuoso Iffante Dom Fernando filho delRey Dõ Iohã primeyro deste nome que se finou em terra de mouros. Dirigida a sua Alteza. No fim tem estas palavras. *Acabouse de emprimir a vida, e Cronica do muy Catholico, e virtuoso Iffante Dom Fernando filho delRey Dom Iobam primeiro de Portugal. Aos XVIII. dias de Janeiro de mil, e quinhentos, e vinte e sete annos por German Galbarde imprimidor. Corregida, e emendada por Ieronimo Lopes escudeiro Fidalgo da Caza delRey Nosso Senbor.*

IERONIMO MARTINS DA VEYGA Presbitero Ulyssiponense. Publicou.

Festas, que se fixeraõ em Lisboa à Canonisação de S. Thomas de Villanova. M. S.

D. IERONIMO MASCARENHAS Naceo em Lisboa onde teve por progenitores a D. Iorge Mascarenhas Marques de Montalvaõ, Conde de Castello novo, Mordomo Mòr, Caçador mòr, e Veador da Caza Real, primeiro Vicerey do Estado do Brazil, General dos Exercitos deste Reyno, Presidente do Conselho Ultramarino, e do Senado de Lisboa, Vedor da Fazenda, e Conselheiro de Estado; e a D. Francisca de Vilhena. Foy ornado de genio sublime para as letras de que dando claros indicios nos primeiros annos se admiraraõ os felices progressos que fez em a Universidade de Coimbra onde depois de ser lau-

reado com as insignias doutoraes de Theologo foy eleito Collegial do Collegio de S. Pedro a 20 de Outubro de 1631, e Conego da Cathedral daquella Cidade. Sendo Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens fucedeo a gloriosa aclamação do Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. de que resultou passar a Castella, e em premio do affecto q̄ tinha ao dominio Castelhana foy nomeado por Filippe IV. Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e Diffinidor Geral da Ordem, seu Confelheiro, e Sumilher da Cortina, D. Prior mòr de Guimaraens, e Bispo de Leyria de cujas ultimas dignidades não tomou posse por residir na pessoa delRey D. Ioaõ o IV. o direito, e não em Filippe IV. para as conferir. Com os honorificos titulos de Esmoler mòr, e Capellaõ mòr da Serenissima Rainha D. Mariana de Austria passou aos confins de Alemanha para conduzir a Hespanha a esta Princeza, a qual depois de celebrada a paz entre esta Coroa, e a de Castella no anno de 1668. sendo Tutora de seu filho Carlos II. o nomeou Bispo de Segovia em cuja dignidade foy confirmado pela Santidade de Clemente IX. a 9 de Abril do dito anno. Governou as suas ovelhas com vigilancia de insigne Pastor até o anno de 1671. em que falleceo. Foy naturalmente eloquente, muito versado na lição da Historia Ecclesiastica, e Secular, e muito facil em compor de que são eternos testemunhos os muitos volumes em diversas materias, que escreveo, dos quais por carta escrita de Madrid a 10 de Mayo de 1668. ao Licenciado Iorge Cardozo afirma que estavaõ trinta, e sete promptos para os imprimir na Cidade de Segovia da qual era já dignissimo Prelado. O P. Andre Mendo *de Ordin. Milit. Disp.* 1. quæst. 10. n. 179. lhe chama *Virum defæcata notitiæ. et in Bull. Cruciat. Disp.* 3. cap. 1. n. 5. *illustrissimum pariter, et doctissimum.* Gouvea Vid. de S. Iuan de Dios cap. 27. *Principe por su illustrissimo sangue, conocidas letras. y aprobada virtud. merecedor de los mayores puestos.* Ioan Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 19. *Ingenium viro egregium, parque studium; ac diligentia.* Salazar *Hist. Geneal. da Casa de*

Sylv. Part. 2. liv. 12. cap. 8. dexando su memoria en la mayor veneracion de los Doctos por los muchos escritos, com que illustró todo genero de erudicion. Nicul. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 446. col. 2. Castellana hic eloquentia, atque historia rei studium qua mirifice delectabatur libris editis palam fecit omnibus* Souza *Cathalog. Hist. dos Sum. Pontif. e Bispo. Portug. p. 162. Foy muito eloquente, e muy dado no estudo da Historia.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Heral. p. 186. Vir historiae, antiquitatumque patriarum amantissimus aequae ac gnarissimus* Zamper *Montes Illustrad. Tom. 1. pag. 60. Pereira Cathal. Chronol. dos Colleg. de S. Ped. pag. 20. n. 76. e pag. 42. n. 19. Argaes Soled. Laur. Tom. 1. pag. 310. Souza Appar. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug. p. 121. §. 132. Manoel de Faria, e Souza Fuente de Aganipe. Part. 4. lhe dedica a Egloga 13. e entre varios elogios exalta a sua ascendencia com estas vozes.*

*A vos rama de un tronco que pendientes
Muestra de tantas ramas mil diademas
Qual el de Mascareñas, que excellentes
Heroes colloca en glorias mas supremas.*

Compoz.

Obras Impressas.

Oração exhortatoria, e Panegyrica no terceiro dia do Synodo que aos 8 do mez de Mayo de 1639 começou a celebrar o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ioanne Mendes de Tavora Bispo de Coimbra. Lisboa por Antonio Alvres 1640. 4.

Viage de la Reyna D. Maria Anna de Austria segunda muger de Filippe IV, hasta la Corte de Madrid. desde la Imperial de Viana. Madrid. por Diogo Dias de la Carrera 1650. 4.

Apologia Historica por la Illustrissima Religion, y inclyta Cavallaria de Calatrava, su antigüedad, su extension, sus grandezas entre las militares de España. Madrid pelo dito Impressor. 1651. 4.

Raymundo Abad. de Fitero de la Orden de Cister fundador de la Sagrada Religion, y Cavallaria de Calatrava. ibi pelo dito Impressor. 1653. 4.

Amadeo de Portugal en el siglo Iuan

de Menezes da Sylva religioso del Orden de S. Francisco de la observancia, y Fundador de la *illustrissima* Congregacion de los Amadeos en Italia. Madrid por o dito Impressor. 1663. 24.

Definiciones de la Orden, y Cavallaria de Calatrava. Madrid. 1661. fol.

Campaña de Portugal por la parte de Extremadura el anno 1662. executada por el Serenissimo Señor Iuan de Austria. Madrid por Diogo Dias de la Carrera. 1663. 4. Contra este livro faz huma breve, e forte investiva o Excelentissimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes Portug. Restaur. Tom. 2. pag. 334. arguindo a seu author da pouca verdade com que ingrato à sua Patria pertendeu augmentar o progresso das Armas Castelhanas.

Fr. Iuan Pecador religioso del Orden, y hospitalidad de S. Iuan de Dios, y fundador del hospital de Xeres de la Frontera, su Vida, Virtud, y maravillas. Madrid por Melchior Alegre. 1665. 4.

Trofeo por la immaculada Concepcion de Maria Señora nuestra consagrado por voto en el Templo de S. Martin de Madrid de la Orden de S. Benito por la Sagrada Religion, y inclyta Cavallaria de Santa Maria de Calatrava congregada en Capitulo General. Esta obra está impressa na *Theolog. Mariana* do P. Christovão da Veyga da Companhia de IESUS. desde pag. 145. até 147.

Obras M. S.

Historia da Cidade de Coimbra. Por carta do author escrita de Coimbra ao Licenciado Iorge Cardozo a 2 de Agosto de 1636. Ihe afirma que constava de dous Tomos, e que tinha acabado tres livros do primeiro Tomo. No primeiro refutava as opinioens, que alguns tiveram a cerca da dita Cidade. 2 das suas Antiguidades. 3 suas excellencias; e no 4 escrevia a Historia Ecclesiastica da mesma Cidade. Desta obra faz menção Tamayo *Martyrolog. Hispan.* Tom. 4. ad 20. Iulii. pag. 185.

Monumentos de Italia. Consta de Epitafios, e Inscriptoens notaveis que o Author vio.

Descripção de Trento, Noticias do seu Concilio; e elogios de todos os Espanhoes que nelle assistirão.

Arvores Genealogicas da Rainha D. Marianna de Austria com hum Epitome da descendencia da Augustissima Caça de Austria desde a sua origem até os nossos tempos.

Excellencias, e Utilidades da Historia.

Historia da Cidade de Centa, seus successos militares, e Politicos; memoria dos seus Santos, e Prelados, e Elogios de seus Capitaens Generaes.

Genealogia Regia de Portugal, e elogios de seus Varoens, e mulheres illustres, e se escrevem em Epitome as vidas de todas as pessoas Reaes deste Reyno.

Igrejas de Portugal, e vidas de seus Prelados dividida em quatro partes. Na primeira se escreve de Braga, e das suas suffraganeas; na segunda de Lisboa, e das suas suffraganeas; na terceira de Evora, e das suas suffraganeas; na quarta de Goa, e todas as *Igrejas Ultramarinas.*

Historia da Illustrissima Religião de Calatrava.

Historia das Ordens Militares de Portugal que jaõ de Christo, Santiago, e Aviz.

Descripção de Portugal, e suas Conquistas.

Noticias da Cidade de Leiria; descripção de seu Bispado, e noticia de seus Bispos.

Ceremonial del Sacro Convento de Calatrava.

Bullario de Calatrava.

Cortes de Lamego.

Origen de la Ordem de Aviz.

Anno fixo da Entrada da Religião de Cister em Portugal.

Chronologia de Espanha.

Vida de D. Beatriz da Sylva Irmaõ do B. Amadeo, Dama da Infante D. Izabel mulher delRey D. Ioaõ o segundo de Castella Fundadora das religiosas da Conceição.

Vida de D. Leonor Mascarenhas Dama da Emperatriz D. Izabel, Aya de Philippe II. e de D. Carlos seu filho Camareira mòr da Princeza de Portugal D. Ioanna de Austria. Destas duas vidas faz men-

ção o author na Epistola Dedicatoria da Vida do B. Amadeo, que imprimio.

Vida da Princeza D. Joanna filha delRey D. Affonso V. de Portugal.

Vida de Santa Izabel Raynha de Portugal.

Vida do Santo Infante de Portugal D. Fernando filho delRey D. Joaõ o I.

Vida do Infante de Portugal D. Pedro filho do dito Rey.

Vida de S. Joaõ Evangelista.

Vida de S. Thome Apostolo da India Oriental.

Epitome das Cazas dos Marquezes de Villa Real, Duques de Caminha.

Origem da Inquisição de Portugal.

Chronica delRey D. Sebastião.

Vida de Nuestra Señora à qual, como testemunha ocular afirma Nicolao Antonio no lugar assima citado, estava com grande disvelo applicado seu Author.

Descripcion General de toda la tierra descubierta. Começa Toda la tierra se divide. Acaba. Aunque le disputan muchos Doctores. Conserva-se na Bibliotheca delRey Catholico como escreve o addicionador da Bib. Geograf. de Antonio de Leaõ Tom. 3. Tit. unic. col. 1380.

Toda esta dilatada lista de obras M. S. traz seu Author impressa no principio da *Viagen de la Reyna D. Mariana de Austria &c.* onde conclue dizendo. *Destos libros los mas estan acabados, otros necessitan de algum trabajo para lograr la ultima perfeccion. Y para que los referidos la tengan (si bien los que la tienen nõ dexarán desde oy descansar la Prensa) necessito de algunos años de trabajo. Si Dios fuere servido de conceder-melos y algunos otros, entonces se logrará mi principal, y mi mayor estudio en la Historia a que siempre fui enderezando mi leccion continua. Este es el de los Annales Ecclesiasticos de Portugal, obra sin duda por la materia digna de un aventajado sugeto, si nõ de muchos. No risiero los materiales, que se han juntado para este Escrito (que promete muchos tomos) ni la leccion de Authores, õ conocidos õ esquisitos, que se ballaran en los cadernos de mis Anotaciones Historicas, porque solamente será crei-*

*ble aquien viere logrado este trabajo. Com a morte de D. Ieronimo Mascarenhas se espalharão todos estes M. S. por Espanha, dos quais conservava alguns em Barcelona D. Diogo Vicente Vidania Inquisidor, que foy de Sicilia Capellaõ mór de Napoles, e do Conselho de Aragaõ, e Italia, e os mostrou ao Padre D. Manoel Caetano de Souza quando no anno de 1713. voltava de Roma como escreve no *Catalog. Hist. dos Bispos de Portug.* pag. 165.*

D. IERONIMO DE MELLO COUTINHO Commendador de Punhete naceo em a Villa de Alconchel situada no Reyno de Andaluzia no anno de 1578. sendo filho de Iorge de Mello Coutinho, e D. Maria de Menezes irmãa de D. Iorge de Sottomayor Senhor de Fermoselhe, e Alconchel. Tendo estudado com applicação as letras humanas sahio eminente nas especulaçoens da Sagrada Theologia, e suposto, que se despozou com D. Maria de Noronha filha de D. Thomaz de Noronha a qual era consultada como Oraculo pelo vasto conhecimento, que tinha das Familias, e Antiguidade deste Reyno de quem nunca teve filhos, viveo taõ observante dos preceitos Evangelicos, que parecia ser mais Religioso, que secular. Falleceo em Lisboa em o primeiro de Abril. de 1645. quando contava 67 annos de idade, e jaz sepultado na Sancristia nova do Convento de Santa Maria de Xabregas cabeça da Serafica Provincia dos Algarves. Compoz.

Os Santissimos Nomes de N. Senhor IESU Christo tirados da Sagrada Escritura approvados pela authoridade da Santa Madre Igreja contra todos os perigos, que podem acontecer nesta vida. Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1643. 12. Sahio na lingua Latina com o nome do Author.

Memorias da vida de D. Leaõ de Noronha Avò paterno de D. Maria de Noronha mulher do Author. M. S. Confervaõ-se em poder do Conde dos Arcos D. Marcos de Noronha 4. Neto de D. Leaõ de Noronha as quais communicou ao Padre D. Antonio Caetano de Souza

como afirma no *Agiol. Lusit.* Tom. 4. pag. 688. col. 2.

Historia da Vida de Soror Maria da Conceição Dama, que foy da Raynha D. Catharina filha de D. Pedro de Menezes Sottomayor Senhor de Alconchel, e D. Maria de Noronha, religiosa no Convento da Madre de Deos. Desta obra como do seu author se lembra o Licenciado Jorge Cardozo *Agiolog. Lusit.* Tom. 1. pag. 500. col. 2. no Comment. de 22 de Fevereiro letr. F. & pag. 155. no Comment. de 15. de Janeiro letr. G. col. 1. *Fidalgo bem conhecido neste Reyno por sua nobreza, piedade, e exemplar vida.*

IERONIMO DE MENDOÇA natural da Cidade do Porto illustre por geração, e insigne por talento, não fomite versado na intelligencia das linguas mais polidas, mas na destreza de tocar todo o genero de instrumentos. Acompanhou a ElRey D. Sebastião na infeliz jornada de Africa em o anno de 1578. onde depois de dar do seu valor heroicos argumentos ficou cativo, e sendo restituído à sua liberdade escreveu fielmente como testemunha ocular dos tragicos successos de tão fatal dia a seguinte historia, que intitidou.

Jornada de Africa em a qual se responde a Jeronimo Franqui, e outros, e se trata do successo da batalha, e cativoiro, e dos que nelle padecerão por não serem Mouros com outras causas dignas de notar. Lisboa por Pedro Crasbeek. 1607. 4.

Esta obra dedicou o Author em 20 de Janeiro de 1607. a D. Francisco de Sá, e Menezes Senhor de Penagão Alcaide mór, e Capitão mór da Cidade do Porto sendo o seu principal intento convencer a falsidade com que Jeronimo Franqui de nação Genoves, e Feitor da Alfandega de Lisboa escreveu a batalha de Alcacer, e os seus successos, que se lhe seguirão. O Padre Fernando Rebello na Dedicatoria ao Geral Claudio Aquaviva da sua obra de *Obligationibus Justitiae* o intitula *praecclarum scriptorem*, e Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 20. *Vir aulicis disciplinis aprime ex-*

cultus, & linguarum exoticarum cognitione clarus.

D. IERONIMO DE MENESES Naceo em a Villa de Santarem, e teve por Pays a D. Henrique de Menezes Governador de Tangere, e da Caza do Civil, e a D. Brites de Vilhena filha de Ruy Barreto Alcaide mór de Faro. Havendo manifestado a subtileza do seu engenho na cultura das sciencias severas em a Universidade de Coimbra subio a ser seu Reytor cujo honorifico lugar exercitava quando em 13 de Outubro de 1570. elRey D. Sebastião acompanhado do Cardial D. Henrique, e a mayor parte da Nobreza vizitou aquella celebre Academia recebendo tão soberanos Hospedes com magnificencia digna das suas Pelloas, e querendo os mesmos Principes assistir a hum acto literario o fez mais plausivel o Reytor laureandose com as insignias doutoraes em a Faculdade de Theologia. Elevado à Cathedral de Miranda assistio nas Cortes celebradas na Villa de Thomar em que foy jurado successor desta Coroa Philippe Prudente a 16 de Abril de 1581. Por morte de D. Fr. Marcos de Lisboa Bispo do Porto foy nomeado seu successor entrando nesta Cidade a 5 de Setembro de 1592. com universal aplauzo das suas ovelhas. No tempo que governava esta Diocese teve a gloria de admitir para ornato da Cidade do Porto as fundaçoens dos Monges de S. Bento, e dos Eremitas de S. Agostinho. Assistindo na Cidade de Lisboa foy acometido do mal epidemico que devastava grande numero de seus moradores, fallecendo piamente a 12 de Dezembro de 1600. Foy depositado na Capella mór de S. Francisco donde passados sinco annos foy transferido por seu successor D. Fr. Gonçalo de Moraes para a Seé do Porto, e na Capella de N. Senhora da Saude se sepultou o seu corpo que estava incorrupto confirmandose a opinão das heroicas virtudes que praticara como vigilante Pastor. Compoz.

Estatutos da Sé do Porto, em que se declarão as obrigaçoens que tem o Bispo, Dignidades, Conegos, e mais Clero. M. S.

Esta obra, como do seu Author illu-
trissimo fazem menção D. Rodrigo da Cunha
Cathal. dos Bisp. do Port. P. 2. cap. 40.
p. 347. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit.*
Liter. lit. H. n. 21. Fr. Fernand. de Abreu
Cathal. dos Bispos de Mirand. §. 5. D.
Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.*
liv. 10. cap. 1. n. 9.

IERONIMO DE MIRANDA filho de
Antonio de Miranda Contador dos Contos
do Reyno, e Caza delRey D. Sebastião. Foy
professor de Medecina, e Medico da Camara
deste Monarcha.

Compoz.

*Dialogo da perfeição, e partes que são ne-
cessarias ao bom Medico.* Lisboa por Antonio
Alvares Impressor delRey. 1562. 4.

IERONIMO MOREYRA DE CAR-
VALHO natural da Villa de Estremòs em
a Provincia Transtagana filho de Francisco
de Carvalho, e Maria Ribeira. Aplicou-se
ao Estudo da Medicina em a Universidade
de Coimbra onde foy dos Medicos do par-
tido, que tem a Universidade, e dos Exer-
citos da Provincia do Alentejo, e Phycico
mór do Reyno do Algarve. Compoz huma
Massa, que intitulou *Pedra de David.* com a
qual triumphou de enfermidades diversas. Ef-
creveo.

*Methodo verdadeiro para curar radicalmente
as Carnofidades.* Lisboa por Filippe de Sou-
za Villela. 1721. 8.

Traduzio de Castelhana em Portu-
guez.

*Historia do Emperador Carlos Magno, e
dos doze Pares de França.* Lisboa por Pe-
dro Ferreira. 1728. 8. e Coimbra por Iozè
Antunes Impressor da Universidade. 1732. 8.

*Historia do grande Roberto Duque de Nor-
mandia, e Emperador de Roma em que se trata
da sua conceição, nascimento, e da sua depravada
vida por onde mereceo ser chamado Roberto do
Diabo; e do seu grande arrependimento, e pro-
digiosa penitencia, por onde mereceo ser cha-
mado Roberto de Deos, e prodigios, que por
mandado de Deos obrou em batalhas.* Lis-

boa por Bernardo da Costa de Carvalho
Impressor da Religião de Malta. 1733. 4.

IERONIMO NUNES RAMIRES natu-
ral de Lisboa donde passando à Univer-
sidade de Coimbra teve por Mestre em
a Faculdade de Medecina ao insigne Dou-
tor Thomaz Rodrigues da Veyga de cuja
escola sahio tão perito em a Theorica
como na practica daquella sciencia uzan-
do de hum novo methodo contra as
doenças mais perigozas, que fatalmente conf-
piravaõ contra a vida dos enfermos. O
Doutor Antonio Luiz celebre professor de
Medecina na Dedicatoria, que lhe fez do
seu livro *Erotemata Galen.* entre outros Elo-
gios consagrados ao talento de Ieronimo
Nunes escreve as seguintes palavras. *Tu
namque inoperibus artis medicæ consenuisti, et
ad mirificam eorum, quæ rei medicæ incum-
bunt, cognitionem, experimenta, & theorematum
exercitationem per omnem vitam adjun-
xisti; quam rem ita feliciter tractasti, ut nul-
lus hac nostra ætate reperiatur, qui dignus
hoc in albo possit reponi... eo nomine plu-
rimum commendaris. & acceptissimus es, quod
opera artis ingenue tractas, quod judicio quo-
dam mirifico (quod esse difficile dixit Hypo-
crates) nullus tibi certet, quod denique præ-
sidia tua, quæ ægrotis admoves, non minus
salubria, quam Deorum manus, ut proverbio
est, cuncti experiantur. Illud tamen mirari non
tacebo cum tantum annis processeris, adeo stu-
diorum præcipias voluptatem, ut proinde ac
si juvenis robustissimus esses. Foy muito pe-
rito nas linguas Grega, e Latina como
testemunhaõ as suas obras, que louvaõ
Zacut. de Med. Princip. Hist. lib. 1. Hist.
1. e lib. 2. Hist. 43. Dub. 30. Draud.
Bib. Classic. Ioan. Soar. de Brito *Theatr.*
Lusit. Litter. in Addit. Ioan. Halleword. *Bib.*
Curios. pag. 135. col. 1. Nicol. Ant. *Bib.*
Hisp. Tom. 2. pag. 326. col. 2. Mer-
cklin. *Lind. Renovat.* Compoz.*

*De ratione curandi per sanguinis missio-
nem.* Ulyssipone apud Petrum Craßbeeck.
1608. 4. & Antuerpiæ apud Petrum Bel-
lerum. 1610. 4. He dedicada a D. Pe-
dro de Castilho Governador do Reyno,
e Inquisidor Geral a quem promete pu-

blicar mayores obras, que estavaõ promptas para a impressaõ. No fim deste Tratado está o seguinte.

Tractatus de ponderibus, & mensuris Romanorum, Græcorum, & Veterum Hispanorum; o qual louva muito Luiz Rodriguez Pedroza Tract. 1. *select. Philosoph. & Medicin. difficult.* no fim da primeira Disputada.

D. IERONIMO OSORIO Naceo em Lisboa no anno de 1506. sendo filho primogenito de Ioaõ Oforio da Fonceca quarto filho de Alvaro Oforio da Fonceca Senhor das Villas de Figueiró da Granja, e Santa Eufemia, e de Francisca Gil de Gouvea filha de Affonso Gil de Gouvea criado do Infante D. Fernando Pay delRey D. Manoel, e Ouvidor das Terras do mesmo Infante. Pela auzencia do seu Pay, que partira para a India a exercitar a Ouvidoria Geral do Estado acompanhando ao Iazaõ Portuguez o clarissimo Heroe D. Vasco da Gama, conhecendo sua May, a cuja vigilante tutela ficara cometido, a viveza de engenho, que já descubria na idade de dez annos o mandou instruir em a lingua Latina na qual fez taõ acelerados progressos que delle vaticinou o Mestre a excellencia do seu talento para comprehender os estudos mais severos. Quando cumprio treze annos passou à Universidade de Salamanca onde se aperfeioou em o idioma Latino, e aprendeo o Grego no qual traduzio em elegantes Versos as Lamentaçoens de Ieremias. Passados dous annos se restituhio à Patria para com a prezença diminuir as saudades de seu Pay, que tinha chegado da India mais cheyo de fama, que riquezas, e querendo, que fosse herdeiro da sua sciencia juridica lhe ordenou voltasse para Salamanca a estudar Direito Cesareo a cujo preceito obedecio constringido por ser a sua natural inclinaçoõ para as armas, de tal forte, q̄ estava resolutio ostentar os brios do seu coraçãõ professando a Ordem militar de Malta. Na Academia Salmanticense applicava fomite duas horas cada dia ao estudo da Iurisprudencia, e consumia todo o tempo em a liçaõ dos Historiadores Latinos, e Gregos sendo o seu principal

cuidado conservar a alma izenta da menor culpa, e para este fim armado de continuo cilicio fez voto solemne de Castidade no dia da triumphal Assumpçaõ de Maria Santissima ao tempo que seu Confessor celebrava o incruento Sacrificio da Missa em o reformado Convento de Santo Estevaõ da Ordem dos Pregadores. Por morte de seu Pay voltou a Patria donde quando tinha desanove annos foy estudar a Pariz a Dialectica, cujas subtilezas penetrou taõ profundamente, que mereceo as aclamaçoens de consumado Filosofo. Nesta florentissima Universidade contrahio cordial amizade com Santo Ignacio de Loyola, e seus insignes companheiros sendo hum dos principaes authores para que ElRey D. Ioaõ o III. admitisse ao seu Reyno o instituto da Companhia de IESUS. Restituído terceira vez a Portugal depois de concluir alguns negocios pretenceses à sua Pessoa passou a Bolonha em cuja Universidade se applicou ao estudo da Sagrada Theologia, e à intelligencia da lingua Santa escrevendo quando contava trinta annos os livros *de Nobilitate Civili, & Christiana*, que dedicou ao Infante D. Luis de quem era summamente favorecido. Querendo a Magestade delRey D. Ioaõ o III. autorizar com o seu magisterio a Academia Conimbricense, que magnificamente restaurara, o mandou chamar de Bolonha, e na Cadeira da Escriitura explicou com emolumento dos discipulos, e affombro dos Cathedraicos o livro de Ifaias, e a Epistola de S. Paulo aos Romanos. Considerando com madura reflexãõ a irreparavel perda, que padecia a Republica litteraria com a falta dos livros *de Gloria; de Republica, e de Consolatione*, que compuzera o Principe da eloquencia Latina empredeo restaurallos, cuja idea felismente conseguiu escrevendo o Tratado *de Gloria* com estilo taõ semelhante ao de Cicero, que muitos julgavaõ ser parto da penna deste eloquentissimo Orador. Depois compoz em contraposiçaõ do Tratado *de Republica o de Regis Institutione;* e ultimamente para substituir a falta do Tratado *de Consolatione* fez huma douta parafrase sobre o livro de Iob como eficaz lenitivo para to-

lerar as molestias, e tribulações do Mundo. O Serenissimo Infante D. Luiz de quem fora muitos annos Secretario como conhecesse a profundidade da sua sciencia, e a integridade dos seus costumes o nomeou Prior das Igrejas de Santa Maria do Castello de Tavares, e S. Salvador de Travanca em o mesmo Conselho de Tavares do Bispado de Viseu, e lhe cometeo a educação de seu filho o Senhor D. Antonio cuja incumbencia conservou até a morte daquelle Principe, por cuja cauza partio para a sua Igreja onde residia com vigilancia de perfeito Pastor. Incepado por alguns amigos do retiro que fizera da Corte, respondeo que a fé, e verdade que sempre professara não podia habitar onde somente dominavaõ o engano, e a adulação. Não foy poderosa a austeridade do seu genio para não ser chamado ao lugar donde fugira merecendo distintas estimações dos Serenissimos Monarchas D. Ioaõ o III. e D. Catherina, e do Cardial D. Henrique que o nomeou por renuncia do Mestre Gaspar de Leão depois Arcebispo de Goa, Arceidiago do bago da Cathedral de Evora de que tomou posse em 30 de Março de 1560. e por sua insinuação escreveo aquella erudita Carta à Rainha Izabel de Inglaterra onde lhe persuadia com rezoens concludentes que abjurados os erros hereticos abraçasse os dogmas da Igreja Romana. Para defender a impiedade desta nova Iezabel tomou a penna seu Ministro Gualter Haddon contra o qual vibrou Oso rio como fulminante rayo a sua convencendo com tanta evidencia os fofismas do seu Antigonista que confuso se não atreveo a entrar em segundo conflicto. Como os seus merecimentos se augmentassem com os annos o nomeou ElRey D. Sebastião Bispo da Cidade de Sylves em o Reyno do Algarve, e posto que protestou a sua incapacidade para tão alta Prelazia constangido a aceitou no anno de 1564. cuja Cathedral passados 17 annos se transferio em seu tempo para a Cidade de Faro em 30 de Março de 1577. onde agora permanece. Todas as virtudes que fizeraõ veneraveis os Prelados da primitiva Igreja copiou tão fielmente no seu peito, que de muitos foy glorioso excessão.

Quotidianamente se levantava da cama antes de amanhecer, e posto de joolhos aprendia na escola da Oração mental os documentos conduzentes ao serviço de Deos, e do proximo; como tambem a intelligencia de algum lugar difficil da Escritura, e passadas duas horas celebrava o incruento Sacrificio do Altar. Para que os seus Familiares evitaessem a ociosidade fecunda mãy de todos os vicios, sustentava com largos estipendios em o seu Palacio homens eruditos para lhes ensinar as artes dignas do seu estado, aos quais muitas vezes instrua com os preceitos da lingua Grega, e Geometria de Euclides. A meza era commua como as iguarias onde havia continua lição de varios authores sendo para o seu palato a mais dilicioza alguma obra do Melifluo Doutor S. Bernardo, satisfazendo a todas as duvidas, que eraõ propostas pelos circunstantes. Para instrução universal do seu rebanho mandou com grande dispendio abrir escolas de latim em Lagos, e Villa nova de Portimaõ; e de Theologia Moral em Faro, Tavira, e Loulè. Exhortava aquelles, que pelo seu talento se distinguião, a frequentar as Universidades socorrendo generosamente aos que a pobreza dificultava este exercicio, e remunerando com lugares honorificos, e rendos a todos que tinhaõ feito mayores progressos nos estudos. Tanta era a promptidão com que dezejava remediar aos pobres que trazia sempre cheya a bolça de dinheiro para escuzar a providencia do seu Esmoller, em cuja despeza gastava a mayor parte das rendas Episcopaes. Toda a quantia, que se cobrava em a Chancellaria das condemnações se applicava para beneficio dos Hospitales, e Casas da Misericordia, uzando da mesma comiserção com os Conventos mais reformados dandolhe todo o genero de remedios para cura dos enfermos. Sempre estava patente a porta do seu Palacio a qualquer pessoa que o buscava, e succedendo que o porteiro em certa occasião difficultou a entrada a hum pobre, o reprehendeo severamente não permitindo que houvesse tal lugar em sua caza. Vizitando a sua Diocese inquiria prudentemente dos criminosos, e sendo chamados à sua pre-

zença os exhortava pastoralmente à reforma das suas vidas de cujas saudáveis admoestações se admirarão transformações repentinas. Foy acerrimo defensor da sua dignidade punindo severamente aos violadores da jurisdicção Ecclesiastica que se valião da autoridade real para livremente cometer enormes insultos. Nas Cortes celebradas em Lisboa a 20 de Janeiro de 1568. onde tomou as redeas do Governo ElRey D. Sebastião assistio com os Prelados das outras Dioceses, e como o Cardial D. Henrique conhecia a sua grande prudencia intentou que fosse hum dos directores do novo Monarcha em a regencia do Reyno, por em com o pretexto da obrigação pastoral se retirou ao Algarve, e chegando a noticia da precipitada resolução com que elRey arrebatado do seu inquieto espirito queria passar a Africa lhe escreveu huma Carta na qual com zelosa fidelidade lhe expunha ser conveniente à estabilidade da Monarchia, que sua Alteza cazasse antes de executar os designios que meditava. Com outra Carta cheia de documentos politicos, e defenganos catholicos persuadio ao mesmo Principe se restituísse ao Reyno depois de ter imprudentemente executado a primeira expedição de Africa. Estes maduros conselhos que deviaõ ser summamente estimados foraõ motivo de varias calumnias maquinadas pelo odio dos seus emulos, e receando que fossem benevolmente accitas a ElRey se retirou de Portugal com o pretexto da vizita *ad limina Apostolorum*. Da Cidade de Sevilha pedio por huma Carta o beneplacito real para esta jornada, e entrando em Parma em o anno de 1576. foy tratado com summa benevolencia pela Serenissima Princeza D. Maria Neta DelRey D. Manoel onde para não passar ociosamente o tempo que naquella Cidade assistio, compoz em obsequio daquella Princeza a Parafraze sobre os Psalmos. De Parma passou a Roma, e depois de venerar com summa piedade as sepulturas dos Principes do Apostolado foy benevolmente recebido pelo Summo Pontifice Gregorio XIII. de cuja pastoral liberalidade recebeu particulares privilegios para a Sua Igreja. Obrigado

das Cartas delRey D. Sebastião, e do Cardial D. Henrique para voltar ao Reyno como tambem do escrupulo de estar auzente hum anno do seu rebanho, e evitar o rumor popular de que a sua demora na Curia era com intento de vestir a Purpura Romana, pensamento que tivera Marcello II. particio de Roma onde deixou impressas falsas memorias da sua grande capacidade, e exemplar vida. Ao tempo que chegou a Portugal se estava preparando com o mayor aparato militar ElRey D. Sebastião para a infeliz expedição de Africa, e valendose da autoridade da pessoa, e eficacia da eloquencia exhortou a este Principe que não executasse a temeraria resolução com que precipitadamente corria à ultima perdição. Recebida a infausta noticia de que nos Campos de Alcacer agonizara a 4 de Agosto de 1578. a Monarchia Portugueza com o author de tão deploravel derrota, concebeo tão profundo pezar o seu coração, que sendo naturalmente robusto lhe faltaraõ forças para resistir a tão fatal calamidade. Querendo pacificar os tumultos, que havia em Tavira procedidos deste infausto successo partio em huma liteira, e parecendo-lhe, que a menor demora augmentaria o furor dos tumultuosos montou em huma mula para mais brevemente chegar àquella Cidade onde como o tempo fosse muito calmo, e contrahisse huma chaga na perna direita foy obrigado a recolherse ao Convento dos Religiosos de S. Francisco. Acometido de huma ardente febre que durou pelo espaço de vinte dias, sendo avizado de que certamente morria recebeu com semblante alegre este anuncio levantando os olhos, e mãos ao Ceo. Posto que tinha faculdade de Gregorio XIII. para testar de vinte mil cruzados fomite dispoz de mil, e quinhentos que tinha hum Conego seu familiar, os quais ordenou se repartissem pelos criados da sua caza satisfazendolhe os estipendios annuaes ainda que os não tivessem vencidos. Depois de receber com ternissima piedade o sagrado Viatico, e a Extrema unção expirou abraçado com hum Crucifixo a 20 de Agosto de 1580 quando contava 74 annos de idade. Foy sepultado na Capella mór

do Convento de S. Francisco de Tavera como ordenara para ser transferido para a sua Cathedral. Foy verdadeiramente Varão ornado de profundas letras, e singulares virtudes pelas quais mereço as estimaçoens dos Summos Pontifices Marcello II. e Gregorio XIII. dos Reys de Portugal D. João o III. D. Sebastião, e D. Henrique, de Eftevão Battorio Rey de Polonia que pelo seu Chancellor Ioão Zamoischio o mandou visitar a Roma confessando com honorificas expressoens a utilidade, que colhera com a lição das suas obras; dos infignes Cardeaes Estanislao Ofio, e Guilherme Sirleto. Fallou a lingua Latina como se nacera no seculo do Augusto chegando a imitar com cores tão vivas a Cicero, que se equivocava a copia com o Original. Foy eloquentissimo Orador, profundissimo Theologo, doutissimo Escriturario, e excellente Historiador elegendo para assumpto da sua penna as inclitas acçoens del Rey D. Manoel, que por ser o segundo Alexandre Conquistador do Oriente as narrou com o estylo de Quinto Curcio Chronista das façanhas do primeiro. O seu nome he celebrado pelas vozes de infignes Escritores, como são D. Manoel de Almada Bispo de Angra in princip. *Epist. ad Gualterem Haddonem. Vir non tantum utraque (quod aiunt) Minerva Græca simul, & Latina, sed etiam assiduus Sacrarum litterarum studiis præditus, qui per multos annorum retro actorum vigilias evasit doctissimus, cujus scripta ut pia, fructosa, & Christianam redolentia pietatem Principes Christiani, & proceres Ecclesiæ Catholicæ recipiunt, omnesque doctissimi nostri temporis viri magnificiunt.* Jacob. August. Tuan. *Hist. sui Tempor. Part. 3. lib. 72. Tùm Scriptis quæ multa, & varia puriori, ac florido stylo exarata dum vixit, passim dedit, tùm vitæ sanctioris exemplo non solum suis, sed toto Christiano orbi utilis.* Lelong. *Bib. Sacr. pag. mihi 888. col. 2. Latine, & Græce doctus.* Faria *Europ. Portug. Tom. 3. P. 1. cap. 4. n. 3. Excellentissimo Escritor.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. H. n. 23. Vir ingenio, judicio que magno, eá verò eloquentia, quæ suo sæculo parem vix habuit.* Papadopoli *Hist. Gym-*

nas. Patavin. lib. 2. cap. 28. §. 128. Nemo sua ætate in Lusitania clarior fuit, sive splendorem generis spectes, sive decus cùm Sapientia, tum pietatis qua præstitisse illum ad exemplar prisorum Patrum absolutissimum constat. Hyeron. *Blancas Aragonens. rerum Comment. pag. 301. Sapientissimum & eloquentissimum cui videntur in cunis dormienti tamquam alteri Platoni in labellis apes consedisse.* Walchio *Hist. Crit. ling. Latin. cap. 11. pag. 444. hominem laudibus eloquentiæ ornatissimum.* Beyerlinck *Opus Chronolog. ad ann. 1567. perpetuis eruditæ laudis honoribus efferendus est.* Daça *Chron. de S. Franc. Part. 1. liv. 1. cap. 50. diligente y fidelissimo Historiador.* Arnold. Myllius *Epist. ad Ioan. Metel. que sahio no principio da Parafraze de Isaías do mesmo Oforio Vir est longe doctissimus, & rara pietate, morumque gravitate multò clarissimus.* Souza *Flor. de Espan. Excel. de Portug. cap. 23. Excel. 23. §. 10. por los excellentes livros, que compuesto ganó tal fama, que de Inglaterra, Alemania, y otras partes venian solo a verle muchas gentes como a otro Titolivio.* Marangoni *Thezaur. Paroch. Tom. 2. pag. 68. §. 34. Doctrina, religione in Deum, & Regem clarissimus.* Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug. Tom. 2. liv. 5. cap. 28. §. 10. Varão eloquentissimo.* Capassi *Hist. Philosph. lib. 4. cap. 14. Cicero Lusitanus.* Franckenau *Bib. Hist. Gen. Herald. p. 178. n. 259. vir ob erudita, ac eleganti scripta eloquio varii argumenti opera notissimus.* Teifler *Elog. des Hom. Savans. Tom. 3. pag. 187. personnage d' une naissance noble, d' une profonde erudition, d' une rare eloquence, e d' une sincere pietè.* Gil Gonzalves de Avila *Theatr. de las Grand. de Madrid pag. 506. aquel varon tan señalado, y famoso digno de toda memoria, el Cicero Christiano D. Geronimo Oforio, que honró su patria con sus escritos, y pluma.* Toscano *Paralel. de Var. Illustr. cap. 129. Foy igual a Cicero na eloquencia, estylo, e frase, e finalmente ate hoje o que mais o imitou, seguiu, e ignorou nesta materia pelo qual conséguiu, e dignamente mereço o titulo, e sobre nome tambem de Principe da Lingua Latina, e no cap. 130. Não só foy muy louwado, e esti-*

mado de seus naturaes, mas das naçoens estranbas. Maris Dialog. de Var. Hist. Dialog. 4. cap. 13. Principe dos Oradores. Hollander de Nobilitat. pag. 65. Oratorum hujus sæculi omnium eloquentissimus. Fonceca. Evor. Glorios. pag. 301. insigne Historiador, e Letrado. Brito Mon. Lusit. Part. 1. liv. 2. cap. 12. eloquentissimo. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 449. col. 2. Plane in hoc viro quid quid præstantis, & eximii natura concedere, studiaque litterarum conferre solent cumulatam meritò dixeris. Nam præter innocentissimos mores, ductamque ad unguem Pontificia vitæ formam, sic in eo resplenduit sapientia, eloquentiæ conjuncta, ut nescias quid in ejus doctissimis, & elegantissimis lucubrationibus solidissimæ ne, ac vere Christianæ Philosophiæ documēta, & illustres undique cogitationes quibus Platonem, an excellentia Latinæ loquutionis, qua Tullium Ciceronem ad Ecclesiæ Castra deducere voluisse videtur celebritate majori, & laude dignum sit. Dupin Hist. de l' Eglise, e des Autheurs. Eccles. Secl. XVI. pag. mihi 419. C' est à bon droit qu'on appelle Oforius le Ciceron Portugais car il est un des plus grands imitateurs de Ciceron qu' il y ait eu soit pour le stile, soit pour le choix qu' il fait des sujets, soit pour la maniere de les traiter. Possevin. Appar. Sac. pag. 743. Vir nobilis, doctus, eloquens, castus. Andre Scoto Hisp. Bib. pag. 551. ob egregia ingenii monumenta nulla unquam ætas de ejus laudibus conticescet: teretur illorum manibus qui sapientiam recta cum eloquentia conjungendam existimarint. Franco Imag. da Virtud. em o Nov. de Evor. liv. 1. cap. 5. excellente Historiador. Koning. Bib. Vet. & Nov. pag. 594. col. 1. Souza Agiol. Lusit. Tom. 4. pag. 606. Grande zelador da honra de Deos, acerrimo defensor da Religião Christãa, insigne Theologo, versado em todo o genero de erudição. Niceron Memoir. des Hom. Illustr. Tom. 11. pag. 202. e seguintes. Conrado Gefnero in Append. Biblioth. fol. 520. Reynerio Mathisio em a seguinte Ode impressa no livro de Rebus Emman. Regis da edição de Colonia.

Vis Lusitanæ Gentis, in India
Res scire gestas, bellaque barbaris

Illata regnis; & subactos
In Lybicá Regione Mauros:
Vi et repertas navibus insulas:
Et scire mores juraque gentium
Doctos deserti lector Oforii
Evolve libros assidua manu;
Ex hoc amæno fonte summa
Utilitas fluet, & voluptas.
Hinc multa disces, quæ nequæ sæculis
Unquam fuerunt nota prioribus
Nec Visa. Miras longus artes
Reperit, & meditatur usus.....
Hæc persequetur doctus Oforius:
Hic huc ades tandem juventus
Pieriis operata Musis:
Hæc Tullianis plena leporibus
Sunt, atque cedro digna volumina
Utaris hæc noctes, dies que
Historiã studiose lector.

As obras deste insigne Prelado, que corriaõ dispersas em diversos tomos, e impressas em varias partes as collegio com grande difvelo seu sobrinho Ieronimo Oforio Conego da Cathedral de Evora quando assistio em Roma, e sahiraõ comprehendidas em quatro Tomos de folha. Romæ apud Bartholamæum Bonfadini. 1692. No primeiro Tomo estaõ as seguintes.

De Nobilitate Civili libri 11.

De Nobilitate Christiana. libri 111.

Estes dous tratados, que muito louvaõ dous Oraculos da Jurisprudencia Andre Tiraquello Tract. de Nobilit. cap. 1. e Ioaõ Solorzano de Jure Ind. Tom. 1. liv. 1. cap. 3. n. 48. foraõ dedicados ao Serenissimo Infante D. Luiz. Olyssipone apud Ludovicum Rodriguez. 1542. 4. Florentiæ apud Torrentium 1552. 8. Basileæ apud Petrum Pernam 1571. 8. Colonia apud Cholinum. 1591. 12. Parisiis apud Isaiam le Preux 1606. 8. Sahio traduzido em Frances por Monsiur de Guillotiere. Pariz ches Iaquez Kerner. 1549. 4. Rogerio Ascanio Varaõ summamente erudito remeteo esta obra ao Cardial Reginaldo Polo com huma elegante carta, que he a primeira entre as de Oforio exaltando seu Author com o seguinte Elogio. In tractanda vero hac tam præclara materia eam eloquentiæ facultatem adhibet, qua pauci quidem mea certa opinione post illa Augusti tempora aut puriore, aut præstantiore usi sunt. Est enim in verbis deligendis tam peritus; in sen-

tentiis continuandis tam politus, ita proprietate castus, ita perspicuitate illustris; ita aptus, & verecundus in translatis; suavis ubique sine fastidio; gravis semper sine molestia; sic fluens, ut nunquam turgescat; sic omnibus perfectus numeris, ut nec addi aliquid, nec demi ei quidquam mea opinione possit. Immo tam præstans artifex est, ut nec Italia in Sadoletto, nec Gallia in Longolio plus quam nunc Hispania in Oforio gloriari debeat. O mesmo conceito fez desta obra Ieronimo Cardoso em huma carta que he a 6 entre as impressas. Videbar mihi in Ciceronis de Philosophiæ libris summa cum voluptate versari. Nec mirum cum eadem ubertas, & gravitas, eadem sermonis puritas, & orationis concinnitas, idemque denique lepos passim eluceret.

De Gloria libri V. Dedicado a El-Rey D. Ioaõ o III. Olyssipone apud Franciscum Correa 1549. 4. Sahio juntamente com o tratado de *Nobilit. Christiana.* Florentiæ apud Laurentium Torrentium 1552. Basileæ 1556. 8. Compluti apud Andream Angulo. 1568. 12. Coloniae 1577. Bilbao apud Mathiam Mares 1578. Basileæ 1584. Coloniae. 1594. 12. Parisii apud Isaiam le Preux 1608. 8. Rhotomagi 1616. Antuerpiæ 1635. 12. Desta obra como da precedente faz este elogio Afonso Garcia Matamoros de Acad. et docti. vir Hisp. *Suavi simul, et artificiosa verborum structura citra versum conscripsit. Sono, et numero Orationis leviter demulcet aures, ut hac unâ possit singulari virtute cum Lactantio, & Christophoro Longolio, et quovis alio Ciceroniano non injuria certare. Aristotelica tamen quadam differendi ratione, et copia sic est usus, ut non ad voluptatem aurium, quæ summa est, sicuti ego æstimo, in hoc authore, sed ad judiciorum certamen scripsisse videatur.*

De Regis Institutione, & disciplina libri VIII. ad Sebastianum primum Portugalliæ Regem. Olyssipone apud Ioannem Hispan. 1572. 4. Coloniae apud hæredes Birckmani. 1574. 8. Parisiis apud Petrum Huillier 1583. fol. por deligencia de Pedro Briffon irmaõ do Prezidente Barnabe Briffon; et Coloniae apud hæredes Arnoldi Birckmani. 1614. 8.

De rebus Emmanuelis Regis Lusitania virtute, et auspicio gestis libri duo decim. Olyssipone apud Antonium Gondissalvum 1571. fol. Coloniae apud hæredes Birckmanni 1597. 8. com huma douta prefação de Ioaõ Matallio Metello Sequano Iurifconsulto escrita ao sapientissimo Varrão D. Antonio Agostinho Arcebispo de Tarragona. Sahio traduzido em Frances por Simaõ Goulard com o titulo seguinte. *Histoire de Portugal contenant, les entrepreses, navegations, et gestes memorables des Portugaloes tant en la conquête des Indes Orientales qu' aux guerres de Afrique &c.* Pariz par François Estiene 1581. fol. & ibi chez Abel l' Angelier 1587. 8. & ibi par Samuel Crespin 1610. 8. 2. Tom. Manoel de Faria, e Souza nas Advert. ao primeiro Tom. da *Asia Portugueza* faz o seguinte elogio a esta obra *fin algum discrimen es la mãs felis despues de la de Titulivio. En la latinidad todos le conceden facilmente la palma de ser el mejor Ciceroniano: en la orden es singular, en el juizio es claro; en los reparos es agudo, en la gala es grave, e en todo es perfecto, e o Padre Niceron Memoir. des Hommes Illustr. Tom. 11. pag. 208. Est recommandable par le soin qu' il apris de s' informer de la verite des faits, e de les raconter sans deguifement; il écrit avec brieveté, avec clarté e avec neteté. Il sonde les conseils, e les fundamens des deliberations, donne su jugement sur les actions des Grands, e des Rois, e condamne avec liberté leurs defauts sans épargner ceux de sa Nation.*

Defensio sui Nominis. He huma erudita apologia em que mostra contra seus emulos as rezoens que o moveraõ para afirmar que devia suceder nesta Coroa Philippe Prudente por morte do Cardial D. Henrique.

Epistola. Hannoviæ. 12.

O segundo Tomo comprehende as seguintes obras.

Epistola ad Serenissimam Elisabetham Angliæ Reginam. Olyssipone apud Ioannem Blavium. 1562. 4. & Venetiis apud Ioannem Ziletum 1563. Olyssipone apud Antonium Riberium. 1575. 4. Foy vertida na lingua Franceza. Pariz chez Ni-

culao Chefnau. 1565. 8. e na Ingleza como escreve Niceron *Mem. des Hom. Illustr.* Tom. 11. pag. 209.

In Gualterum Haddonem Magistrum libellorum supplicum apud clarissimam Principem Elisabetham Angliæ, Franciæ, Hiberniæ Reginam libri III. Olyssipone apud Franciscum Correa 1567. 4. Dilingæ 1569. 8. & ibi 1576. com huma Oraçaõ de Iacobo Longolio sobre o mesmo argumento. Treveris apud Edmundum Hatot. 1585. 12.

De Justitia libri X. in quibus explicantur omnia quæ de Fide, & actionibus, Meritis, & Gratia, libera hominis voluntate & Præensione, atque præscriptione divina ad hanc diem disceptata sunt, & falsis opinionibus evulsis omnes ad pie credendum, & bene vivendum instituantur. Coloniae apud hæredes Birckmanni 1574. 8. e 1581. 8.

De Vera Sapientia libri V. ad Gregorium XIII. P. M. Olyssipone apud Franciscum Correa. 1578. 4. Coloniae. 1579. 8. et ibi ex Officina Birckmannica. 1582. 8.

In Epistolam Pauli ad Romanos. No terceiro Tomo estaõ as obras seguintes.

Paraphrasis in Iob. libri III.

Paraphrasis in Psalmos.

Commentaria in Parabolas Salomonis.

In Sapientiam Salomonis. Antuerpiæ. 1596. 12. No Quarto Tomo.

Paraphrasis in Isaiam ad Henricum Regis Emmanuelis filium S. R. E. Tit. Sanctorum Coronatorum Cardinalem libri V. Coloniae apud Alexandrum Bonatium 1578. & ibi apud hæredes Arnoldi Birckmanni 1579. 4.

In Oseam Prophetam Commentaria.

In Zachariam Prophetam Commentaria. Coloniae 1584. 8.

In Laudem D. Ae Catherinæ Oratio.

In Ioannis Evangelium Orationes XXI. Coloniae. 1584. 8.

Carmen in diem Natalem D. N. J. Christi. Consta este Poema de 80. versos heroicos.

Alem destas obras comprehendidas nos quatro Tomos impressos em Roma. Compoz.

Traduçaõ Latina das Meditaçoens do Car-

dial D. Henrique sobre a Oraçaõ do P. Noffo. Lisboa por Francisco Correa. 1576. 12.

Epistola ad Hyeronimum Cardoso. He a 10 entre as do mesmo Cardoso que sahiraõ. Olyssipone apud Ioannem Barerium Typ. Reg. 1556. 8.

Commentaria in Psalmum Miserere mei Deus. M. S.

Tratado do Reyno do Algarve. He allegado por Fr. Bernardo de Brito *Mon. Lusit.* P. 1. liv. 2. cap. 13.

Oraçaõ funebre nas Exequias delRey D. Ioão o III. celebradas em Coimbra. M. S.

Decretos do Concilio Tridentino traduzidos em Portuguez. M. S.

Carta escrita de Villa nova de Portimaõ a 12. de Outubro de 1570. a ElRey D. Sebastiaõ em que lbe persuade que se caze. M. S.

Carta escrita de Lisboa a 20 de Outubro de 1574. ao mesmo Principe. He larga, e discreta. M. S.

Duas cartas escritas ao mesmo Principe contra Maximo Dias de Lemos por se oppor à Iurisdicãõ Ecclesiastica. M. S.

Carta à Rainha D. Catherina despresuadindoa que não parta para Castella M. S.

Carta ao Cardial D. Henrique sobre a sucessãõ desta Coroa. M. S.

Excellentissimo Domino Alphonso Portugalenfi Comiti do Vimioso Epistola cujo original vimos, e se conserva no Archivo desta Excellentissima Caza da qual faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Souza. *Hist. Genealog. da Caza Real Portug.* Tom. 10. cap. 5. pag. 689.

IERONIMO OSORIO Sobrinho do precedente filho de Bernardo da Fonseca Osorio Fidalgo da Caza Real, Provedor Geral do Estado da India, e de D. Luiza Lopes Peltana naceo em o anno de 1545. em a Cidade de Coulaõ situada na Costa do Malabar a tempo, que seu Pay era Capitaõ da sua Fortaleza, e naõ em Lisboa como com equivocacãõ escreveu o Padre Fonseca *Evora Glorios.* pag. 407. sendo irmaõ de Bernardo da Fonseca Osorio de quem se fez mençaõ em seu lugar, e de Joaõ Osorio

da Fonceca Commendador de Minhoraes em a Ordem militar de Christo. Quando contava onze annos de idade partio para Portugal recomendado a tutela de seu Tio Paterno D. Ieronimo Oforio, e com a doutrina de tão insigne Varaõ sábio versado na especulação das sciencias, como na pratica das virtudes. Depois de aprender a lingua Latina em Coimbra em o Collegio das Artes sendo seu Mestre o Padre Manoel Pimenta hum dos mais Egregios Humanistas, e Poetas do seu tempo se applicou ao estudo da Grega onde passou a penetrar com admiração dos seus condiscipulos as difficuldades da Filosofia Peripatetica. A modestia do semblante, a urbanidade do trato, a frequencia dos Sacramentos, e a charidade para com os pobres lhe conciliaraõ tão geral veneração, que muitos Fidalgos ordenavaõ aos filhos, que estudavaõ em Coimbra, que frequentassem a sua casa como Religiosa palestra de virtudes catholicas, e mores. Ao tempo que cursava o quarto anno de Filosofia, foy provido por seu Tio, que já era Bispo do Algarve em o Arcebiado de Lagos, e como assistia no Palacio deste Illustrissimo Prelado o instruiu com a ultima perfeição na lingua Grega. Segunda vez frequentou a Universidade de Coimbra para cultivar a Sagrada Theologia a cuja Faculdade applicava a mayor parte do tempo reservando algumas horas para aprender a lingua Hebraica necessariamente previa para a intelligencia da Sagrada Escritura, que lhe ensinava D. Pedro Figueirò insigne professor deste Idioma, e illustre brazaõ dos Conegos Regrantes da Congregação de Santa Cruz. Recebidas as insignias doutoraes em a Faculdade Theologica a 26. de Junho de 1580. voltou ao Algarve onde assistio com vigilante affecto à morte de seu Illustrissimo Tio. Sendo provido na Conesia Magistral da Cathedral de Evora a 3. de Fevereiro de 1582. exercitou as virtudes proprias de hum exemplar Ecclesiastico. Celebrava com summa piedade, e não menor atençaõ o Sacrificio da Missa todos os Domingos, e dias Santos. Socorria a todos os pobres principalmente aquelles, que o pejo lhe prendia as lin-

guas para folicitar o seu remedio. Assistia com largos donativos aos estudantes, que mais se distinguiãõ no progresso das letras, concorria com todo o necessario para as Enfermarias dos Religiosos Franciscanos de Evora sendo participantes desta charitativa profusaõ os Carmelitas Descalços, e as Religiosas do Convento do Calvario. Por ser inimigo jurado da ociosidade todo o tempo, que lhe restava das obrigaçoens do seu Cabbido o consumia na Composição das suas obras. Para imprimir as de seu grande Tio passou a Roma no anno de 1588. com Breve de Xisto V. onde a sua Casa era o Hospicio de todos os Portuguezes, que se valiaõ da sua proteçaõ para o feliz exito das suas pertençaens. Nesta famosa Corte mereceo não vulgares estimaçoens dos Emmimentissimos Cardiaes Marco Antonio Colonna, D. Pedro Deça, e Gabriel Paleoto, e ainda, que conhecia inclinada a authoridade destes Principes para os seus augmentos, superior a toda a ambição nunca pertendeo mayor lugar do que possuia. Não fomente com a voz, mas com a penna defendeo eruditamente na prezença do Cardinal Guilherme Alano algumas contradicoens armadas contra a impressaõ das obras de seu Illustrissimo Tio, triunfando com tanta gloria dos seus emulos, que confusos se arrependeraõ de serem instrumentos do aplauzo, que alcançara. Restituido a Evora alcançou faculdade delRey para renunciar com pensaõ o Canonicato obrigado das molestias, que padecia, cuja renuncia fez a 6 de Fevereiro de 1599. em o Doutor Sebastiaõ da Costa. Era tão escrupuloso, que tinha hum caderno intitulado *Conciencia* em que assentava as faltas das Horas Canonicas para restituir ainda no tempo em que os Medicos o dispensavaõ do Coro convalecendo de gravissimas doenças. De todos os Beneficios Ecclesiasticos, que obteve sempre separava a terceira parte para os pobres. Depois de renunciar o Canonicato partio para Galliza a vizitar a sepultura do Apostolo S. Tiago, e voltando buscou para sua habitaçaõ o Serafico Convento do Varatojo, onde passava o tempo orando, e compondo até que por causas urgentes passou a Lisboa,

e morando no Campo de Santa Clara era a sua Caza procurada dos pobres para remedio; e de muitos graves Religiosos para a doutrina consultando-o nas mayores difficuldades da Theologia Escholastica, e Positiva. Deixou a sua Livraria aos Religiosos Franciscanos do Convento de Xabregas, e pedindo ao Guardiaõ a collocasse no Convento em quanto vivia, se naõ executou. Provada a sua paciencia com huma enfermidade, que se extendeo pelo espaço de hum anno mandou chamar de Evora a seu Irmaõ Bernardo da Fonseca o qual chegando à sua prezença a 11 de Janeiro de 1611. lhe disse, que o naõ mandara chamar com mayor anticipação porq̃ em Fevereiro certamente partia para a eternidade, e lhe entregou dous sacos de dinheiro para distribuir pelos necessitados. Recebidos todos os Sacramentos com catholica ternura, e assistido dos Religiosos Franciscanos a quem encomendara o naõ desemparrassem até o ultimo instante, postos os olhos em Christo Crucificado espirou placidamente em quarta feira de Cinza 16 de Fevereiro de 1611. em idade de 66 annos, e foy sepultado no Convento de Xabregas. Fazem honorifica menção do seu nome Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 450. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 24. le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 888. col. 1. D. Nicol. de Santa Mar. *Chron. dos Con. Reg.* liv. 11. cap. 10. n. 10. Gaspar Estaço *Antiguid. de Portug.* cap. 94. n. 10. Taxand. *Catalog. Clar. Hisp. Script.* Teiffier *Elog. des Hommes Savans.* Tom. 3. pag. 192. Niceron *Memoir. des Homm. Illustr.* Tom. 11. pag. 210. Compoz.

Hieronimi Oforii vita. Sahio impressa no principio das obras deste Illustrissimo Prelado publicadas por sua industria em Roma, como assima escrevemos a qual diz Posslevino *Apparat. Sacer.* pag. 743. *dignam quæ legatur*, e o P. Scoto *Hisp. Bib.* pag. 532. *luculente, ac diserte conscripta.*

Notationes in Hyeronimi Oforti paraphrasim Psalmorum as quais louva de muito eruditas Monsiur Dupin *Hist. des Au-*

theurs Eccles. du seizieme siecle pag. mihi 419. Sahiraõ no Tom. 3. das obras de seu Tio impressas em Roma apud Bartholamæum Bonfadini. 1592. fol. a pag. 530. até 655.

Paraphrasis, & Commentaria in Ecclesiasten nunc primùm edita, & paraphrasis in Cant. Canticor. & in ipsam recens authe notationes. Romæ ex Typographia Gabiana. 1592. 4. *Petro Decio Cardinali dicata, & Lugduni apud Horatium Cardon.* 1611. 4. A parafrase sobre os Cantares sahio no Tom. 3. das obras de seu Tio impressas em Roma a p. 1014. até 1083. nas quais saõ produçoens suas as Dedicatorias a Philippe Prudente, Gregorio XIII. Marco Antonio Colonæ, Gabriel Paleoto, e Pedro Decio Cardiaes da Igreja Romana.

Memorial da Origem, e titulo dos Conegos, e da qualidade das suas Rendas. Dedicado ao Cabbido da Cathedral de Evora a 7 de Agosto de 1602. M. S. Começa. *Em os tres annos, e quasi tres mezes da sua peregrinação foy Christo modelo.* &c. Desta obra faz menção Nicolao de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Regrant.* liv. 5. cap. 9. n. 3. e 4. e liv. 11. cap. 10. n. 10.

Cathalogo dos Bispos, e Arcebispos de Evora. M. S. Gaspar Estaço *Antiguid. de Portug.* cap. 94. n. 10. faz memoria desta obra, como de seu Author nesta forma. *Jeronimo Oforio Conego de Evora, a quem a virtude da sua Pessoa, e a erudição das suas obras fizeram conhecido, e juntamente benemerito da Igreja daquella Cidade pelo Cathalogo dos Bispos, que della escreveo.*

De displicentia rerum humanarum. Estava concludindo esta obra no anno de 1609. e prompta para a mandar imprimir em Leaõ de França por Horacio Cardon.

Da Obrigação que os filhos tem aos Pays. Derigida a D. Brites de Souza filha de Anna de Souza sua Prima. M. S.

Notationes in Evangelia. M. S. Estas duas obras conservava Bernardo da Fonseca Oforio irmaõ do Author.

De Potestate Papæ. M. S.

Parecer a cerca dos Christaõs novos escrito no anno de 1591. à instancia do Cardial Paleoto. M. S.

IERONIMO OSORIO DE CASTRO Fidalgo da Caza Real Cavalleiro professo da Ordem de Christo filho de Antonio Oforio da Gama, e D. Maria Antonia Coutinho de igual nobreza à de seu Conforte. Foy igualmente perito na Arte militar quando servio na Praça de Penamacor, e na Armada que no anno de 1682. navegou a Turim para conduzir o Duque de Savoya, como nos preceitos da Poesia Comica publicando a seguinte Comedia.

El Valor vence impossibles y segundo Vriato. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1710. 4. He o argumento Giraldo sem pavor.

IERONIMO DE PAYVA cuja patria, e estado de vida se ignora. Por sua industria publicou.

Compendium Commentariorum Collegii Conimbricensis in Logicam Aristotelis. Amsteldami. 1634. 8.

IERONIMO DE S. PAULO natural da augusta Cidade de Braga Conego Secular da Congregação do Evangelista, Provedor do Hospital real de Coimbra, e celebre Pregador do seu tempo de que deixou por testemunho do talento, que tinha para o pulpito.

Exequias feitas à memoria do Serenissimo Principe, e Senbor D. Theodosto primeiro deste nome celebradas na Capella Real do Hospital de Coimbra. Coimbra por Manoel Dias Impressor da Universidade. 1654. 4.

Falleceo na sua patria a 15 de Fevereiro de 1694. em idade muito provecta.

IERONIMO PEYXOTO DA SILVA natural de Lisboa, e filho de Balthezar Peixoto da Silva, e D. Francisca Deça ambos descendentes de nobres geraçoens. Foy ornado de igual talento para as especulaçoens Theologicas em que recebeo o grao de Doutor na Universidade de Coimbra, como para as Declamaçoens Evangelicas de que teve por theatro os mais

authorizados pulpitos de todo o Reyno. Sendo provido em a Conezia Magistral da Sé do Algarve a 14 de Dezembro de 1649. passou com a mesma dignidade para a Cathedral do Porto de que tomou posse a 22 de Mayo de 1655. em cuja Cidade falleceo a 20 de Abril de 1666. e jaz sepultado na Cathedral. Dos muitos Sermoens que pregou se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ na festa que se fez na Collocação da Senhora da Graça em o muro da Cidade de Lisboa sabindo a procissão da Igreja do Socorro. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1617. 4. e Coimbra pela viuva de Manoel Carvalho Impressor da Universidade 1664. 4.

Sermaõ da Quarta feira de Cinza pregado na Misericordia da Cidade do Porto. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1658. 4.

Sermaõ da Degollação de S. Ioaõ Baptista pregado no Mosteiro das religiosas de S. Bento do Porto. Coimbra por Manoel Dias. 1661. 4. e Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1672. 4.

Sermaõ de S. Ioaõ Evangelista. Coimbra por Manoel Dias Impressor da Universidade 1663. 4.

Sermaõ da segunda quarta feira de Quaresma. Coimbra por Manoel Carvalho. 1664. 4.

Sermaõ de Passos de Christo pregado no Convento das Religiosas de Santa Clara do Porto. Coimbra por Manoel Dias 1663. 4. e Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello. 1671. 4. e Coimbra por Ioaõ Antunes 1715. 4.

Sermaõ da Sexta Feira de Lazaro na Misericordia do Porto. Coimbra por Rodrigo Carvalho Coutinho 1672. 4.

Sermaõ do Santissimo Sacramento pregado às Freyras de S. Bento do Porto. Coimbra por Manoel Carvalho. 1672. 4.

Sermaõ das lagrimas da Magdalena na Misericordia do Porto. Coimbra pelo dito Impressor. 1672. 4.

Sermaõ da Conceição de N. Senhora na Capella Real. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impressor da Universidade. 1674. 4.

Lagrimas de Onimo na morte de seu querido Thezar. Lisboa por Domingos Lopes Rosa 1646. 4. Sahio em proza, e verso sem o nome do author.

Os Sermoens do *Santissimo Sacramento*, e da *Degolação do Baptista* sahiraõ traduzidos na lingua Castelhana em a *Laurea Lusitana*. Madrid por Andre Garcia. 1679. 4.

Vida de D. Ighes de Castro. M. S. Desta obra o faz author Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S.

D. Fr. IERONIMO PEREIRA, e não PINHEIRO, como alguns erradamente o apelidaraõ naceo em Lisboa, e no Convento patrio da Ordem illustre dos Pregadores professou o seu instituto a 25 de Julho de 1535. As suas grandes letras illustradas com a observancia das virtudes religiosas o fizeram digno para que o Serenissimo Infante Cardinal D. Henrique Arcebispo de Evora o nomeasse seu Bispo Coadjutor com o titulo de Salè Cidade da Mauritania Tingitana nas prayas do mar Athlantico em que foy confirmado pela Santidade de Gregorio XIII. a 15. de Dezembro de 1577. Naõ possuio esta dignidade hum anno completo morrendo pouco depois do infausto successo da expedição Africana do anno de 1578. Jaz sepultado em a caza do Capitulo do Convento de S. Domingos da Cidade de Evora com este epitafio. *Hic situs est Dominus Fr. Hyeronimus Pereira Episcopus Calamacensis. Bom letrado, e pregador de grande nome* he chamado por Fr. Luiz de Souza. *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 36. *Vir moribus clarus, ac concionator clarissimus* por Fr. Ant. de Sena *Bib. Ord. Præd.* pag. 116. *Varaõ insigne em virtudes, e letras* por D. Manoel Cactano de Souza. *Cathal. dos Bisps. Portug.* pag. 115. *Grande na prudencia, zelo, e letras.* pelo P. Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 316. *Varaõ doutissimo, e Pregador celeberrimo* por Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 231. e no Tom. 1. pag. 48. *Na Theologia foy dos sujeitos mayores, que teve o seculo, e no pulpito varaõ celeberrimo. Clarus concionator, & tam doctrina quam moribus conspicuus* por Hypolyt. Marrac. *Bib. Marian.* Tom. 2. p. 463. e ultimamente Fr. Iacobo Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 248. col. 2. *In-*

ter ceteros ille divinarum, humanarumque cognitione literarum emicuit, celeberrimusque clarvit ætate sua concionator & facundus, o qual segue que fora Bispo de Calamo Cidade antiga de Africa suffraganea ao Arcebispo de Carthago como está escrito no seu epitafio por assim o nomear com este titulo Fr. Vicente Maria Fontana *Monumenta Dominic.* Part. 1. cap. 4. Tit. 42. e cap. 5. n. 118. e não poder intitularse com o nome de Salè cuja Cidade se não achava na Geografia Ecclesiastica ignorando que com este nome se intitularaõ D. Fr. Diogo de Araujo, e D. Fr. Domingos Furtado Erimitas Augustinianos Bispos Coadjutores de D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebispo de Goa, e D. Nuno coadjutor do Serenissimo Arcebispo de Evora o Cardinal D. Affonso. Compoz.

Traçtatus de Resurrectione Domini.

Traçtatus de Sacramentis composto por ordem do Cardinal D. Henrique.

Sermonarios de Santos, e outros Assumptos.

Todas estas obras que seu author tinha promptas para a impressaõ desappareceraõ com a sua morte, e posto que o Cardinal D. Henrique fulminasse Excomunhaõ contra quem as tinha roubado nunca appareceraõ. Deste Prelado fazem memoria alem dos Authores referidos, Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 25. e 26. Faria *Europ. Portug.* Part. 4. cap. 6. e Fr. Lucas de S. Catherina *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* p. 935. col. 1. no Apend.

Fr. IERONIMO RAMOS natural da Cidade de Evora onde teve por Pays a Diogo de Ramos, e Ighes Carvalha. Professou o sagrado instituto da Ordem dos Pregadores no Convento patrio a 13 de Mayo de 1565. Foy excellente Orador Evangelico, insigne Musico, e perito Architecto. Faleceo no Convento de Lisboa no anno de 1585. Para que não caducasse na posteridade a santificada memoria do Serenissimo Infante D. Fernando filho delRey D. Ioaõ o I. que morreo victima da barbaridade em as marmoras de Africa, cuja vida, e morte escrevera Fr. Ioaõ Alvares Secretario do

meſmo Principe, e deſta ſendo impreſſa no anno de 1527. eraõ já rariffimos os exemplares, ſe empenhou a reimprimilla reformando algumas palavras antiquadas, e acrescentando alguns ſucceſſos, a publicou com eſte titulo.

Chronica dos feitos, vida, e morte do Infante Santo D. Fernando que morreo em Fees. Lisboa por Antonio Ribeiro. 1577. 8. Derigida ao Sereniſſimo Cardial D. Henrique Infante de Portugal Arcebiſpo de Evora Legado à latera. Sahio vertida em latim no Tom. 1. do mez de Junho dia quinto da grande obra do *Acta Sanctorum* pag. 363. Fazem memoria de Fr. Ieronimo Ramos, como deſta obra Souza *Hiſt. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 6. cap. 31. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 27. Faria *Europ. Portug.* Part. 4. cap. 6. Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 2. pag. 653. no Comment. de 22. de Abril letr. C. e Tom. 3. pag. 560. no Comment. de 5. de Junho letr. A. Nicol. *Ant. Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 454. col. 2. onde ſe equivocou miſeravelmente imaginando ſer a vida que eſcreveo o noſſo Fr. Ieronimo Ramos a que compoz do meſmo Infante Fr. Ieronimo Roman Erimita de Santo Agoſtinho quando entre huma, e outra mediarão dezoito annos de impreſſão. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 245. col. 1. Monteiro *Claufro Domin.* Tom. 3. pag. 232. Deixou imperfeito hum Volume eſcrito com perfeição, e dibuxado com curioſidade das *Armas, e Familias do Reyno de Portugal.* fol.

IERONIMO RIBEYRO DE CARVALHO. Teve por patria a Cidade de Braga, e por progenitores a Manoel Ribeiro do Lago, e Francisca Carvalha. Na idade de quatorze annos abraçou o ſagrado instituto da Companhia de IESUS no Collegio de Coimbra em o primeiro de Junho de 1623. onde exercitou o ſeu agudo engenho com admiração de Meſtres, e condiſcipulos, ou foſſe na amenidade das letras humanas, ou na agudeza das ſciencias Eſcolasticas. Deixada a Companhia em que aſſistira pelo eſpaço de trinta annos recebeu as inſignias

doutoraes de Theologo na Academia Conimbricenſe, que illuſtrou quando em 11. de Mayo de 1650. foy Conduſtario com privilegios de Lente competindo em taõ famosa paleſtra com ſeus dous Irmãos Felix Ribeiro do Lago, e Pedro Ribeiro do Lago ambos Collegiaes do Collegio de S. Pedro, Profellores de Direito Pontificio, Deputados do Santo Officio, e Conegos Doutoraes nas Cathedraes de Viſeu, Braga, Evora, e Coimbra. Da Universidade foy promovido a Conego Magiſtral de Braga em 30 de Julho de 1654. donde paſſou para a Sé do Porto, e ultimamente Chantre da Cathedral de Coimbra de que tomou poſſe a 27 de Julho de 1671. Mereceo as aclamações de inſigne Pregador baſtando para lhe cano-nizar a memoria os Elogios, que lhe fazia o Padre Antonio Vieyra Oraculo da Eloquencia Eccleſiaſtica. Os ſeus diſcurſos ainda que ſubtiliffimos ſempre eraõ percepti-veis ſervindo-lhe de bazes fundamentaes os Textos da Eſcritura Sagrada, e as Sentenças dos Santos Padres. Retirado ao lugar de Val de flores em a Provincia Transmontana com intento de edificar hum Moſteiro para Miſſionarios falleceo piamente a 15 de Outubro de 1679. quando contava 69 annos de idade. O Padre Manoel Godinho *Vid. do Ven. P. Fr. Ant. das Cbag.* liv. 1. cap. 14. *Hum author dos mayores engenbos do noſſo tempo o Doutor Jeronimo Ribeiro Cathedratico da Eſcritura na Universidade de Coimbra Chantre da Sé da meſma, e que ſabendo morrer feito Capitaõ de Miſſionarios convertendo algumas ſe graduou por ſabio das millores ſciencias fazendo ſe ſuperior às meſmas envejas.* Fr. Fernand. da Soled. *Hiſt. Serafic. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 3. cap. 26. §. 880. *inſigne Pregador dos noſſos tempos.* Cordeiro *Hiſt. Inſulan.* liv. 5. cap. 6. *ſubtil, e celebre Lente da Sagrada Eſcritura em a Universidade de Coimbra.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. H. n. 29. Sendo Jeſuita publicou com o nome de Ieronimo Ribeiro os Sermoens ſeguintes.

Sermaõ da Quarta Dominga da Quareſma no Collegio de Santo Antaõ em Lisboa. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1645. e Coimbra por Thomé Carvalho. 1664. 4.

Sermaõ pregado em Santa Catherina de Monte Sinay na celebridade de N. Senhora de la Antigua em dia dos Prazeres estando o Santissimo exposto em o anno de 1654. Coimbra por Thome Carvalho 1664. 4.

Sermaõ na Festa do Rosario da Vir. Mãe de Deos. Coimbra por Jozé Ferreira. 1673. & ibi por Manoel Rodrigues de Almeyda. 1695. 4.

Sermaõ do Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1645. 4. e Coimbra por Thome Carvalho Impressor da Univerfidade 1664. 4.

Sermaõ do Apostolo S. Thome. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1645. 4. e Coimbra por Thome Carvalho. 1664. 4.

Depois de sahir da Companhia publicou os seguintes com o nome de Ieronimo Ribeiro de Carvalho.

Sermaõ nas Honras do Serenissimo Principe de Portugal D. Theodozio, que fez o Reverendo Cabbido da Sé do Porto em 28 de Junho de 1653. Coimbra por Thome Carvalho. 1653. 4. e Coimbra por Manoel de Carvalho. 1671. 4.

Sermaõ da purissima, e immaculada Conceição da sempre Virgem Maria em Santa Anna de Coimbra no anno de 1672. Coimbra por Rodrigo de Carvalho Coutinho. 1673. 4.

Sermaõ do Mandato. Coimbra por Thome Carvalho Impressor da Univerfidade. 1664. 4. & ibi por Iozé Ferreira. 1672. 4.

Sermaõ na Festa de N. Senhora da Purificação pregado em o anno de 1669. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1672. 4.

Oração Funebre nas honras do Serenissimo Principe D. Pedro Duque Arcebispo, e Inquisidor Geral, que se celebrãõ na Sé da Cidade de Coimbra em o anno de 1671. Sahio na *Laurea Portug.* desde pag. 298. até 335. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4.

Sermaõ das Soledades da Mãe de Deos. Coimbra por Thome Carvalho Impressor da Univerfidade. 1671. 4.

Sermaõ do Principe dos Patriarchas S. Bento. Coimbra pelo dito Impressor. 1671. 4.

Sermaõ das Lagrimas de S. Pedro na Caixa da Misericordia de Coimbra. Coimbra pelo dito Impressor. 1671. 4. & ibi por Manoel Dias. 1672. 4.

Sermaõ de S. Jozé Esposo da Virgem Maria no Convento de Santa Anna de Coimbra. Coimbra por Rodrigo de Carvalho. 1673. 4.

Sermaõ na profissão de Sor Maria do Salvador em o Mosteiro de Santa Clara de Coimbra. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impressor da Univerfidade. 1675. 4.

Sermaõ de Santa Thereza no Convento dos Carmelitas Descalços. Coimbra por Iozé Ferreira. 1674. 4.

Sermaõ do Santissimo Sacramento na Domingo do Anjo Custodio pregado no Convento de Santa Anna de Coimbra. Sahio na *Laurea Portugueza* a pag. 275. até 297. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4. e Coimbra por Manoel Rodriguez de Almeyda. 1695. 4.

Sermaõ de Santo Antonio pregado em o Collegio de Santo Antonio da Pedreira. Coimbra por Rodrigo de Carvalho Impressor da Univerfidade. 1673. 4.

Deixou prompta para se imprimir.

Expositio in quatuor Evangelia miris acuminibus referta.

Na Bibliotheca do Eminentissimo Cardinal de Souza que hoje possui o Excellentissimo Duque de Lafoens se conservaõ M. S. as seguintes obras Latinas Poeticas em que foy summamente elegante.

Beatior ne fuerit Roma Ignatii funere, quam natalibus Guipuscoa? Começa.

Erige sublime nam vertice tãgis Olympum Roma superba caput. &c.

Mayor ne fama ex JESU nomine Societati suæ indito contigit, quam ex suo si imponere contigisset? Começa.

Loyolæ titulos, & non sua stemmata fama Contemptorem animum, quantumque emerferit orbe

Dum sedet Ignato vêtura in sæcula nomē Occultare Dei sub nomine &c.

IERONIMO RIBEYRO SOARES natural da Villa de Torres novas do Patriarcado de Lisboa, e descendente de Nobre familia foy muito aplicado à cul-

tura da Poesia Comica, em que compoz muitas obras de que unicamente se fez publico.

Auto do Fifico. Sahio a fol. 101. v.º da 1. Part. dos Autos, e Comedias Portuguezas. Lisboa por Andre Lobato. 1587. 4. Do author faz memoria Ioan. Soar. *Theatr. Lst. fit. Liter.* lit. H. n. 28.

P. IERONIMO RODRIGUES natural da Villa de Monforte, ou de Montemór o novo situadas em a Provincia Transagana. Sendo admitido à Companhia de IESUS partio para a India no anno de 1556. e depois de ser Vizitador das Provincias do Iapaõ, e China affistio em a Ilha de Tidor huma das Molucas pelos annos de 1579. onde obrou o seu apostolico espirito heroicas açoens em beneficio dos convertidos à verdadeira Religiaõ. Falleceo piamente em o Collegio de Macao quando exercitava o lugar de Reytor. Escreveo.

Carta escrita de Cochim aos Padres da Provincia de Portugal a 6 de Janeiro de 1565.

Carta escrita de Cochim aos mesmos a 20 de Janeiro de 1566.

Carta geral escrita aos mesmos de Cochim a 16 de Janeiro de 1568.

Carta Annuã escrita ao Padre Geral de Cochim a 15 de Janeiro de 1570. He muito larga. Sahio com outras. Romæ apud Hæredes Antonii Bladii. 1571. 8. e P. Emman. da *Costa de rebus Indicis* pag. 131. Coloniae apud Gervinum Calenium. 1574. 8.

Breve declaração da doutrina Christãã escrita na lingua Malaya. O Padre Francisco de Souza *Oriente Conquist.* P. 2. Conq. 3. Divif. 2. §. 15. escreve *que foy grande o fructo, que resultou desta obra.*

Fr. IERONIMO RODRIGUES natural da Villa de Estremoz em a Provincia do Alentejo sobrinho do insigne Theologo Fr. Manoel Rodrigues do qual foy fiel imitador, naõ fomite em o Instituto Serafico, que professou na Provincia de S. Tiago em Castella, mas em a profunda especulaçãõ da Sagrada Theologia, que dictou aos seus domesticos no Con-

vento de Salamanca onde intempestivamente morreo deixando para manifesto argumento da sua sciencia, que tinha do Direito Canonico, e Theologia Moral a seguinte obra.

Compendium quaestionum Regularium Emmanuelis Roderici, sive resolutiones quaestionum Regularium ad compendij formam reductæ, quibus accefferunt notæ, retractationes, & additiones, quibus seorsim partim quædam ab Authore omiffa suppleuntur, partim aliorum idem, vel diversam sentientium rationes pari brevitate excerptæ expenduntur, variaque Bullarii indulta intertextata recensentur. Lugduni apud Horatium Cardon. 1630. 4. grande & ibi apud eundem. Typ. 1634. 8.

Fazem delle memoria *Wadingo Script. Ord. Min.* pag. 175. col. 1. Nicol. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 1. pag. 455. col. 1. Fr. Ludou. à Concept. *Exam. Verit. Theolog. Moral.* Part. 1. Traçt. 3. cal. 1. cap. 1. intitulado-o *doctissimus*, e Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 78. col. 2.

IERONIMO RODRIGUES Vigario em a Cidade de Cochim situada na Costa do Malabar. Escreveo com estilo claro, e sincero.

Relaçãõ de huma Cruz milagrosa, que foy achada em a Cidade de S. Thome a qual quasi todos os annos em Dezembro muda quatro, ou cinco vezes a cor, e deita de si algumas gotas de agua como lagrimas sobre o que tirou instrumento authenticico de Testemunhas. M. S.

IERONIMO DA SYLVA DE ARAUJO naceo em Lisboa sendo filho de Iozé da Sylva de Araujo, e Thereza Maria Cerveira, e irmaõ de Fr. Antonio da Sylveira Religioso Trinitario de quem em seu lugar se fez mençaõ. Instruido nas letras humanas, intelligencia da lingua Latina, e preceitos da Poesia frequentou em a Universidade de Coimbra o Direito Pontificio no qual recebendo o grao de Bacharel se restituhio à sua patria onde exercitando o lugar de Patrono de Causas Forenses compoz a seguinte obra ornada de varia erudiçãõ para com ella

se instruísem os Jurisconsultos que exercitarem a Advocacia intituladoa.

Perfectus Advocatus, hoc est, Tractatus de Patronis, sive Advocatis, Theologicis, Iuridicus, Historicus, & Poeticus; cui accedunt supremi Lusitani Senatūs pulcherrimæ, et vere aureæ Decisiones, nec non et Forenses aliquæ Consultationes. Ulyssipone apud Ioannem Baptistam Lerzo 1743. fol.

In obitu Serenissimæ Portugalliæ Infantis D. D. Franciscæ Epigrammata tria. Sahiraõ no fim da 2. P. dos *Acentos Metricos das Musas a este Assumpto.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1736. 4.

IERONIMO DA SYLVA DE AZEVEDO natural da Cidade do Porto onde foraõ seus nobres progenitores Francisco de Azevedo, e Leonor Pedroza. Nos primeiros annos frequentou a Universidade de Coimbra onde a agudeza do seu engenho fez progressos taõ admiraveis que recebidas as insignias doutoraes na Faculdade do direito Cesareo subio da Cadeira da Instituta em que foy provido a 9 de Dezembro de 1639 à do Código a 22 de Fevereiro de 1642. Da especulaçãõ desta sciencia passou à practica na Relaçãõ do Porto onde foy Dezembargador, e Corregedor do Crime, e depois Dezembargador da Caza da Suplicaçãõ de que tomou posse a 5 de Novembro de 1648. e de Dezembargador dos Aggravos a 12 de Novembro de 1650. Sendo nomeado para Embaxador de Inglaterra no anno de 1652. Ioaõ Rodrigues de Sá Conde de Penaguiaõ, e Camareiro mór da Magestade delRey D. Ioaõ o IV. foy eleito por seu Secretario *em quem concorriaõ* (como escreve o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes *Portug. Restaur.* Tom. 1. liv. 11. pag. 777). *todas as partes necessarias para a occupaçaõ que se lhe entregou.* Restituido ao Reyno foy Deputado da Meza da Conciencia, e hum dos mais graves Ministros do seu tempo, assim pela profundidade da sciencia, como pela observancia da justiça. Falleceo em Lisboa em 19 de Fevereiro de 1661. Iaz sepulta-

do no Convento de N. Senhora da Graça dos Erimitas de S. Agostinho. Foy insigne cultor da lingua latina, e igualmente versado nos preceitos da Oratoria, e da Poetica compondo com graça natural, e summa promptidaõ grande numero de versos assim serios, como jocosos as quais intitula *concinna, & elegantia* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusitan. Liter.* lit. H. n. 30 Manoel de Faria, e Souza *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Centur. 6. lhe dedica em seu aplauzo o seguinte Soneto que he o 77.

*Por ouirmos o Douro como deve
Sae là do fundo as aguas dividindo
Da musgosa cabeça sacudindo
Nuvens de atjofar vosso som recebe.
E tal opiniaõ de ouirmos teve,
Que a superficie com o pé ferindo
A bella corte chama, e vem sabindo
Por portas de Coral Nymphas de neve.
Eu que taõbem entaõ cantando estava
De aquelle rayo a meos incendios pronto
Huã Nereida owi, que em nós fallava:
Dizia aos bellos Soes do fundo Ponto
Que este meu canto facil se illustrava
Com o vosso divino contraponto.*

Compoz.

Panegyris pro legitima successione felicissimaque acclamatione invictissimi, ac serenissimi Regis Ioannis IV. in Academia Conimbricensi dicta 8. Februarii 1641. Conimbricæ Typis Didaci Gomez do Loureiro. 1641. 4. Sahio nos *Aplauzos da Universidade de Coimbra a EIRey D. Ioaõ o IV.*

Cançaõ à morte da Senhora D. Maria de Ataide. Nas *Memor. Funeb. da mesma Senhora* a fol. 39 v.º Lisboa na Officina Craesbeeckiana 1650. 4.

Cançaõ nas Exequias do Serenissimo Infante D. Duarte M. S. da qual confervo huma copia. Principia.

*Neste duro penedo onde suspira
O echo em vaõ: o nome sempre augusto
Cauza fatal de lastimosa historia.*

Cançaõ a traiçaõ ordenada a EIRey D. Ioaõ o IV. no dia do Corpo de Deos. He composta em estilo jocosos. Começa.

*Posto que o pacto quebre,
E o compromisso rompa
Em que abjurei os dogmas do Parnaso.
Acaba.*

Demos por acabada

Musa a nossa jornada;

Idevos sem Coroa

De palma má, nem boa,

De Louro, nem de cedro,

Que eu taõvem Musa canto, e não medro.

Outra Canção, que principia.

Este trabalho extremo Musa amada

Camareira do filho de Latona,

Que teu favor permite que se ordene:

Tu que em cothurnos de ouro apantufada

No tribunal do poço de Heliconia

Es alimaria branca de Hypocrene.

Todas estas Poezias se conservaõ M. S. na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardinal de Souza.

D. IERONIMO SOARES. Naceo em Lisboa sendo filho de Ioaõ Alvares Soares da Veyga Avelar, e Taveira Provedor de Alfandega de Lisboa, e de D. Maria Soares de Mello. Applicou se em a Universidade de Coimbra ao estudo dos Canones Pontificios em que recebeu o grao de Doutor. A modestia do semblante unida à integridade da vida o fizeram digno de ser Deputado da Inquizição de Lisboa, e Coimbra, Inquizidor em Evora, e ultimamente Deputado do Conselho Geral de que tomou posse a 23 de Abril de 1675. Neste anno passou a Roma com a incumbencia de Procurador do Tribunal de que era Ministro contra as injustas pertençoens dos Christaos Novos alcançando da Santidade de Innocencio XI. benevollo despacho da sua negociação. Restituido ao Reyno foy nomeado pela Magestade del-Rey D. Pedro II. Bispo de Elvas de cuja dignidade tomou posse a 15 de Mayo de 1690. Desta Cathedral foy transferido para a de Viseu onde fora Conego Doutoral fazendo a entrada publica a 6 de Iulho de 1695. No largo espaço de vinte, e cinco annos que governou esta Igreja deu repetidos argumentos da sua vigilancia, e charidade para com as suas ovelhas que com excessivo sentimento o lamentaraõ defunto a 28 de Janeiro de 1720. quando contava 85 annos de idade. Fazem honorifica memoria do seu nome o Reveren-

dissimo P. Ioaõ Col *Cathal. dos Bisp. de Viseu* §. 67. Ignacio de Carvalho, e Souza *Cathal. dos Bisp. de Elvas*. §. 10. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inquis. de Coimbra* n. 107. *Cathal. dos Deput. de Lisboa*: n. 101. *Cathal. dos Inquisid. de Evor.* n. 57. e *Cathalog. dos Deput. do Conf. Ger.* n. 62. Publicou.

Consensus Constitutioni Unigenitus praestitus. Ulyssipone apud Paschalem da Sylva Typ. Reg. 1719. 4.

Fr. IERONIMO DE SOUZA naceo na Villa de Freixo de Nemaõ em a Provincia da Beyra sendo filho de illustres Pays quais foraõ Andre de Souza Diniz de quem se fez memoria em seu lugar, e de sua terceira mulher D. Maria de Amaral, e Aguilar, e irmaõ de Antonio de Souza de Noronha Capitaõ de Infantaria do qual já nos lembramos, e de Fr. Bernardo de Souza Pacheco religioso da Ordem de S. Basilio Fundador do Collegio de Alcalá de Henares, e Vigario Geral da sua Religiaõ em as Provincias de Hespanha. Abraçou o instituto Serafico em Castella mudando na profiçãõ o nome de Iacinto que tinha em o seculo em o de Ieronimo naõ somente em obzequio do Doutor Maximo de quem era summamente devoto, mas para renovar a memoria de seu Iрмаõ Ieronimo de Souza Tavares Capitaõ em a Bahia de todos os Santos, e Provedor da Fazenda Real. Depois de ser Collegial em o Collegio mayor de S. Pedro, e S. Paulo de Alcalá distou Artes em Castella, e Theologia em a Cidade de Palermo Capital do Reyno de Sicilia, e na Cidade de Napoles onde jubilo. Pela sua grave prudencia, e suave genio ocupou os mais honorificos lugares da sua Religiaõ sendo Secretario do Ministro Geral D. Iozé Ximenes Samaniego, Definidor, e Custodio da Provincia de Castela, Guardiaõ do Convento de Madrid, Definidor Geral em o Capitulo Geral celebrado no Convento da Vitoria no anno de 1694. Foy Qualificador do S. Officio, e Examinador Synodal do Arcebispado de Toledo. Sendo Procurador Geral da Religiaõ em a Curia Romana

lhe cometeo a Real Junta da Purissima Conceição da Senhora a diligencia da Supplica authorizada com a insinuação de Carlos II. à Santidade de Alexandre VIII. para que em toda a Igreja se celebrasse com Outavario a Festa daquelle Immaculado Mysterio, cuja gravissima incumbencia de tal modo desempenhou, que mereceo receber huma honorifica carta delRey Catholico escrita a 23 de Dezembro de 1689. em que lhe agradecia o activo zelo com que conseguira taõ pia negociação. Foy hum dos mais celebres Theologos do seu tempo como manifestaõ os seus escritos, e naõ menos os Actos litterarios, que com gloria do seu nome sustentou nos Capitulos Geraes de Toledo no anno de 1682. e de Madrid em o de 1694. fazendo de hum destes merecida memoria o Doutor Fr. Manoel Navarro Monge Benedictino, e Cathedratico de Salamanca *Tract. de Trinitat.* Disput. 6. dub. 1. §. 9. n. 367. Entre os Estudos Escholasticos cultivou a Historia profana, e huma das suas mais illustres partes, qual he a Genealogia em que fez naõ vulgares progressos a sua estudiosa applicação alcançando por ella os aplauzos dos mais infignes Genealogistas como saõ D. Luiz de Salazar, e Castro *Glor. de la Caza Farneze.* pag. 318. chamando-lhe *sabio Religioso, y classico Escriitor.* Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* pag. 191. *Vir in omni sibili versatissimus.* o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 85. §. 74. *bem instruido na Historia, e na Genealogia.* Morreo no Convento de S. Francisco de Madrid a 20 de Fevereiro de 1711. Compoz.

Oracion Panegyrica en la transladacion de la Imagem de Nuestra Señora del buen Sucesso de la Corte de Madrid para Napoles. Napoles por Novello de Bonis. 1670. 4.

Oracion Panegyrica en la festividad del Glorioso S. Pedro de Alcantara celebrada en el Convento de Santa Luzia del Monte de la Ciudad de Napoles de la Orden de N. P. S. Francisco a los 19 de Outubro de 1670. patente el Santissimo Sacramento. Napoles pelo dito Impressor. 1671. 4.

Noticia de la gran Caza de los Marqueses de Villafranca y su parentesco con las mayores de Europa en el Arbol Genealogico de la ascendencia ex octo grados por ambas lineas de D. Fradique de Toledo Oforio VII. Marquez de Villafranca. Napoles pelo dito Impressor 1676. 4. D. Iozè Pellicer *Bib. de sus escritos.* pag. 190. fazendo juizo desta obra, diz: *es escrito con exquisitas noticias y memorias de las màs esclarecidas Cazas de España, y con methodo tan curioso como bien ordenado deseando em todo las màs seguras, y verdaderas.*

Interrupti certaminis instauratio de distinctione Spiritus Sancti à Filio; si per impossibile ab illo non procederet, & præcipue de mente D. Gregorii Nysseni in hoc puncto. Neapoli apud Ludovicum Cavallum. 1679. 8.

Futurorum contingentium Polysophia seclusis decretis omnibus, & scientia media ad mentem Doctoris subtilis. Parisiis por Dyonisius Tierry. 1680. 8.

Schala Theologica per quam ascendit creatura de non esse ad esse, & descendit à Deo in mundum cum appendice copiosa quibus accessit Tractatus de Prædestinatione, ac etiam futurorum contingentium polysophia noviter recusa. Matriti apud Ioannem Garciam Infançon. 1706. fol.

Com o suposto nome de D. Francisco de Nassao Zarco y Colona publicou.

Pericope Genealogica, y Linea Real separada aqui de las muchas otras, que la acompañan en las Cazas a quien toca. Napoles por Novello de Bonis. 4. sem anno da impressão.

Fragmento del segundo Arbol de la Illystre Caza de Souza recogido, y ornado por el Beneficiado Jacinto de Souza Sequeira. Sahio impresso no anno de 1695. 4. Com este nome, que teve no seculo publicou esta obra, cuja noticia por ser oculta, ao Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* o faz diferente author de Fr. Francisco de Souza de cuja equivocação se retratou nas *Advert. e Addicoens* ao dito *Apparat.* no fim do 8. Tom. da *Hist. Geneal.* pag. 5. Tinha prompto para a impressão.

Sermones Quadragesimales.

Sermones de varios Santos.

Officium proprium S. Joannis Capistrani.
Ord. Min. M. S.

Quaestio Scolastico — Historica. Cujus Familiae alumnis adscribendus sit S. Petrus de Alcantara in Religione Seraphica?

De Origine Discalceatorum, & Reformatorum. M. S. Conserva-se na Livraria do Convento de Madrid como affirma Fr. Ioan. a D. Antonio Bib. Francisc. Tom. 2. pag. 80. col. 1.

Descripcion Genealogica de la illustre Casa de Souza con muchas de las grandes, y todas las reales, que della participan. fol. M. S. Huma copia desta obra conserva o Padre D. Antonio Caetano de Souza Clerigo Regular, Academico da Academia Real, e Deputado da Bulla da Cruzada em cujo poder a vimos.

HERONIMO TAVARES MASCARENHAS DE TAVORA natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Tavares Mascarenhas, e D. Luzia Jozefa de Tavora. Acabados os primeiros estudos na sua patria frequentou a Universidade de Coimbra até se formar em a Faculdade dos Sagrados Canones no anno de 1731. Depois de exercitar alguns annos em Lisboa o Officio de Patrono de Causas Forenses fez exame em o Dezembargo do Paço a 4 de Setembro de 1738. onde foy aprovada a sua sciencia legal para os lugares da Republica sendo o primeiro, que occupou o de Juiz de fora da Villa de Marvão em a Provincia do Alentejo. Foy Academico *Juvenil, e Applicado*, e em ambas estas eruditas Assembleas foy ouvido com aplauzo sendo muito versado nas letras humanas, e na Arte da Poezia em que tem publicado as seguintes obras.

Lugubre Victima y holocausto Panegyrico en la lachymable muerte del Excelentissimo Señor D. Nuno Alvres Pereira de Mello Duque de Cadaval, Marquez de Ferrera, Conde de Tentugal. Lisboa na Officina da Musica. 1727. fol. Consta de hum labyrintho poetico, Sonetos, e hum Romance Endycasillabo.

Los arroyos por amor y duelo contra la Patria. Comedia. Lisboa en la Emprenta Herreriana. 1727. 4.

Soneto à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahio na 1. Part. dos Acentos metricos das Musas a este assumpto. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1736. 4.

Epithalamio nas felicissimas Nupcias dos Excellentissimos Senhores D. Luiz de Almeyda, e a Senhora D. Luiza Romualda de Menezes. Lisboa na Officina da Musica de Theotonio Antunes de Lima. 1737. 4. Consta de dous Sonetos, Tercetos, e huma Egloga.

Parabem Epithalamico, que nas felicissimas Nupcias do Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez de Cascaes o Senhor D. Luiz de Castro, e a Illustrissima, e Excellentissima Duquesa a Senhora D. Joanna Perpetua de Bragança recitaõ as Villas de seus Estados. Lisboa na Officina Rita - Cassiana. 1738. 4. Consta de diverso genero de Versos.

Elogio ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Antonio Guedes Pereira Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e Senhor da Villa de Fraguas, Alcaide mór de Lamego, e Condeixa Commendador da Commenda de Mourão da Ordem de S. Bento de Aviz Secretario de Estado de Sua Magestade para os negocios do ultramar, e Milicia. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1739. 4. Consta de 12 Sonetos, e hum Romance Heroico.

Academia Epithalamica celebrada no felicissimo despozorio dos Illustrissimos, e Excellentissimos Duques de Cadaval, o Senhor D. Jayme de Mello primeiro do nome, e a Senhora Princeza Henriqueta Julia Gabriela de Lorena em conclave das sciencias, e Artes liberaes. Lisboa. Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1740. fol.

Culto obsequioso, que nas aras dos Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores D. Jayme de Mello 1 do nome, Duque de Cadaval segundo, e setimo Marquez de Ferreira, e a Princeza de Lambasc a Senhora Henriqueta Julia Gabriela de Lorena no felice nacimiento de seu filho Primogenito o Excellentissimo Senhor D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello 2 do nome. Lisboa por Luiz Iوزه Correa de Lemos. 1742. 4.

Nuptiis præclarissimi Domini Emmanuelis Caietani de Laure cum Domina D. Antonia Ioachina de Menezes plaudit Lusitania fol. Naõ tem anno nem lugar da ediçaõ. Consta de hum Epigramma Latino, e hum Romance heroico de 14 Coplas.

Allegoria religiosa na felicissima eleyçaõ da muito Reverendissima, e Excellentissima Senhora D. Anna Maria de Monte Olivete, e Souza dignissima Abbadessa do real Mosteiro de S. Anna repetida em o aplauzo dos seus ditozos annos. fol. Naõ tem nome do author, nem lugar da impressaõ. He hum largo Romance.

Aplauzo metrico na reeleyçaõ da Madre Cypriana Maria de Iesu em Abbadessa do Convento de S. Anna. Lisboa por Pedro Ferreira. 4. Sahio em o nome da Madre D. Marianna Antonia Botade.

Romance nos Annos da Madre D. Maria de Souza Abbadessa do Convento de S. Anna. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. Sahio em nome da Madre D. Feliciano Iozefa Xavier da Sylveira Vidal, e Brente.

Romance na eleiçaõ da Madre Antonia de Saõ Ieronimo Abbadessa no Convento de S. Anna. Lisboa por Theotónio Antunes de Lima. Sahio em nome de D. Feliciano Iozefa Xavier. &c.

Tem prompto para a impressaõ.

Traçtatus de Cautione de iudicio fiffi. fol.

Traçtatus de iudicatio solvendo. fol.

Glossas aos Privilegios da Sagrada Religião de Malta. fol.

Fr. IERONIMO DE S. TIAGO Naceo na Villa da Arrifana de Souza do Bispado do Porto a 30 de Outubro de 1644. sendo filho de Domingos da Rocha de Aguiar, e Maria de Souza de Saõ Tiago. Quando contava 18 annos de idade recebeu a cogulla monachal do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento do Porto a 11 de Abril de 1662. Com tanta applicação aprendeo as sciencias escholasticas que recebendo o grao de Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra substituhio com grande aplau-

zo do seu nome por varias vezes as Cadeiras de Prima, e Vespera de Theologia, e da Sagrada Escriitura. Foy taõ perito no estudo da Mathematica que na mesma Academia Conimbricense regentou a Cadeira desta Faculdade por espaço de sinco annos. Foy Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Abbade do Convento de Lisboa no anno de 1691. no qual fatalmente ardeo grande parte deste sumptuofo edificio, que brevemente foy reparado pela sua incansavel diligencia. Atendendo aos seus merecimentos a Magestade de D. Pedro II. o nomeou Arcebispo de Cranganor cuja dignidade naõ aceitou impedido de graves achaques que o privaraõ da vida a 15 de Agosto de 1720. quando contava 76 annos de idade. O P. Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 1. Trat. 6. cap. 10. pag. 384. lhe chama *talento de grande suposiçaõ assim em Theologia, e Escriitura, como nas Mathematicas.* Compoz.

Tratado do Cometa que appareceo em Dezembro passado de 1680. Coimbra por Manoel Dias Impressor da Universidade 1681. 4.

Sermaõ do Principe dos Patriarchas S. Bento. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor del-Rey. 1696. 4.

Fr. IERONIMO TOSTADO natural de Lisboa onde na idade da adolescencia recebeu o habito Carmelitano a 28 de Junho de 1544. e professou solememente a 5 de Julho do anno seguinte. Com facultade de seus Prelados passou à Universidade de Pariz, e applicado às sciencias severas tal foy o progresso que fez seu penetrante engenho, que com aplauzo dos Cathedromaticos de taõ florente Academia se lhe conferio o grao de Doutor em Theologia. Rogado pelos Religiosos da Provincia de Catalunha para lhes dictar as sciencias escholasticas os instruiu juntamente em letras, e virtudes pelas quais mereceo ser eleito por seu Provincial ainda que era filho de outra Provincia. Atendendo à sua grande literatura o Geral Fr. Ioaõ Baptista Rubio o nomeou Vigario, e Reformador das Provin-

cias de Portugal, Hespanha, Napoles, e Sicilia por patente de 20 de Dezembro de 1575. em cuja empreza tolerou graves contradicções, e compoz diversos Estatutos para augmento, e observancia da vida regular. Prezidindo ao Capitulo celebrado em Lisboa a 30 de Setembro de 1576. com tal arte serenou os animos dos Capitulares, que uniformemente votaraõ em quem era mais digno da Prelazia. Chegado o termo da sua vida, e recebidos os Sacramentos entregou o espirito ao seu Criador em o Convento de Napoles a 23 de Fevereiro de 1582. quando contava 58 annos de idade. Sobre a sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio.

Fratri Hyeronimo Tostato Carmelitæ Ulyssiponensi Lusit. S. T. D. Parisiensi, Familia præclarissimo, omni eruditione præditissimo varios pro sua Religione perpeffos labores, ac multis perfuncto honoribus, præter Generalatum, nec non & in Hispaniarum Regnis Summi Inquisitoris Consultori dignissimo, ijus almi Conventus Fratres hoc erigendum statuere. Obiit Neapoli 6 Kal. Martii anno 1582. Ætatis 58 peractõ.

Fazem delle honorifica menção o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 324. Fr. Manoel Roman *Elucid. Carmel.* pag. 309. Casanate *Parad. Carm. Decor.* Stat. 5. *Æstas* 17 cap. 62. pag. 443. Fr. Agost. de S. M. *Adeodato Comtemplat.* Part. 1. cap. 36. pag. 269. n. 522. Coria *Chron. del Carmen* liv. 12. cap. 10. fol. 520. Cotrim *Carmel. Lusit.* Part. 2. cap. 38 fol. 187. v.º Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 462. col. 1. Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 192. Labbe *Bib. Biblioth.* in appendice pag. 208. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hisp. dos Escrit. da Prov. do Carm. de Portug.* p. 198. e seguintes. Compoz.

De Viris, & fæminis illustribus Ordinis Carmelitarum. M. S. De cuja obra se lembraõ a mayor parte dos authores allegados.

IERONIMO DE TOVAR insigne professor de Medecina o qual he numerado como Portuguez por Zacuto no Cathalogo dos Medicos impresso no princi-

pio das suas obras, e de quem faz distinta memoria Iorge Abrahaõ Mercklino in *Lind. Renovat.* Escreveo.

De ponderibus medicamentorum. Hispali ex Officina Antoniana. 1572. 4.

Fr. IERONIMO VAHIA. Naceo em a Cidade de Coimbra celebre emporio de todas as sciencias, onde teve por Pays a Francisco Rodrigues Ferreira, e Maria Vahia Teixeira, e por irmaõ ao Doutor Francisco Vahia Teixeira Collegial do Collegio de S. Pedro, Lente de Prima de Leys, e Dezembargador do Paço de quem em seu lugar se fez merecida lembrança. Na idade juvenil deixou o seculo para abraçar o sagrado instituto da augusta religiaõ Benedictina que solemnemente professou no Convento de S. Martinho de Tibaens a 4 de Mayo de 1643. O raro engenho, e a perspicaz penetração, de que profusamente o dotou a natureza, se admiraraõ na velocidade com que comprehendeo em o Collegio da sua patria as sciencias escolasticas podendo ensinallas quando as aprendia. No exercicio da Oratoria Ecclesiastica alcançou tanta aclamação, que a Magestade delRey D. Afonso VI. a quem foy muito aceito, o nomeou seu Pregador. De todos os alumnos do Parnasso de que era fecunda a sua idade, nenhum lhe disputou a primazia, ou fosse na magestade do estylo epico, ou na cadencia da metrificaçãõ lyrica em a qual o seu genio jovial, e nunca pueril se excedia a si mesmo uzando de equivocos taõ naturaes, e proprios que privou da gloria de unico neste genero de composiçãõ ao celebrado Ieronimo Cancer. Para todos os assumptos assim sagrados, como profanos se elevava taõ altamente a sua Musa em o idioma latino, e materno que parecia ser o seu influxo mais divino, que humano. Sendo taõ insigne na Poetica o naõ foy menos em a Historia secular, e Ecclesiastica principalmente da sua augusta Religiaõ por cuja cauza foy nomeado seu Chronista. Querendo dezempenhar taõ nobre incumbencia, como naturalmente para a sua penna lhe servia de tinta a agua da Hypocrene, compoz em verso heroico os successos memoraveis da Congregaçãõ Be-

nedictina do Reyno de Portugal com tanta magestade, que igualava a elegancia do metro à grandeza do assumpto, de cuja laboriosa empreza havendo escrito quarenta cadernos; que excediaõ o numero de oventa folhas lastimosamente se perderaõ com outras suas composicoens. Retirado ao Convento de S. Romaõ de Neyva distante humma legoa da Villa de Vianna do Minho se preparou como virtuoso Monge para a eternidade de que tomou posse em o anno de 1688. Para se gravar na sua sepultura escreveo com elegante subtileza humma Musa Portugueza este epitafio Latino.

Hyeronimum condit tumuli brevis urna Vabiam.

*Heu parvo quantus vir jacet in tumulo!
Corpus voce caret, dum spiritus advolat:
antro*

In mæsto, at celebrat Mors lacrymosa virum.

In Cytharas nervos aptat, connectit et Offa

In tibias: spirant ossa sepulta melos.

Non tristes fugias concentus; siste viator:

Mors aliis mæsta est, huic puto lætaquies.

Celebraõ o seu nome Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. H. n. 31. Ingenio, & acumine summo, eruditione magna, poetica verò laudis præstantia cum paucis numerandus.* Fr. Gregorio Argaes *Perla de Cataluña.* fol. 465. col. 2. §. 160. *Talento mayor que todo encarecimento.* Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 7. liv. 7. pag. 407. *a suavissima melodia da sua admiravel Musa.* P. Ant. dos Reys *Enthusias. Poet.* n. 68.

..... *Exorta repente
Lis fuit è Musis meritá quæ fronde Vabia
Debuerit cinxisse caput, Phæbus que sequester*

*Electus: demùm Phæbo mandante, Thalia
Calliope cessit, memorans tamen inclyta facta
Quæ cecinit vatis plectrum, quorum edita quondam*

*Pars videre diem. tinea pars altera clausis
In pluteis arrosa latent.*

Compoz.

Sermão de Santa Comba V. e M. Coimbra por Manoel Carvalho 1661. 4. Sahio vertido em Castelhano na Laureia Lusitana. Madrid por Andre Garcia. 1679. 4.

Canção heroica á magestade serenissima do nosso invicto Monarcha D. Affonso VI. na singular vitoria que sempre suas justas, e agora triunfantes armas alcançaraõ na memoravel batalha do Canal. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1663. 4. Sahio reimpressa no Tom. 2. da *Fenix renacida* a pag. 290. Lisboa por Iozé Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1717. 8.

Começa

Augusto Rey do mais valente Imperio

Em si breve, em conquistas dilatado

Afirmase que compuzera esta obra no mesmo dia em que chegou a noticia da vitoria, e que passadas poucas horas a offercera pessoalmente a ElRey D. Affonso VI. No Tom. 1. da *Fenix Renacida, ou obras Poeticas dos milhores engenbos Portuguezes* Lisboa por Iozé Lopes Ferreira 1716. 8. Sahiraõ estas obras desde pag. 215. até 370.

Fabula de Polifemo, e Galatea Consta de 60 Outavas.

Jornada para Coimbra. Dedicada a D. Francisco de Souza Capitaõ da Guarda Alemã. Consta de sinco Romances jocofos.

Jornada de Lisboa para o Alentejo. Consta de 4 Romances.

Varios Romances, e Decimas a diferentes assumptos.

No tom. 2. da *Fenis Renacida.* Lisboa pelo dito Impressor 1717. 8. desde pag. 301. até 367.

Decimas, Redondilhas, e Romances quasi todos jocoforios.

No Tom. 3. da *Fenix Renacida.* Lisboa pelo dito Impressor 1718. 8. desde pag. 1. até 219.

Lampadario de Christal que mandou a Duqueza de Saboya á Real Magestade da poderosissima Rainha de Portugal sua Irmaã, e Idyllo Panegyrico a suas Altezas Reaes o Principe D. Pedro, e sua augusta consorte D. Maria Francisca Izabel de Saboya. He humma larga, e elegante Canção.

A morte da Serenissima Princeza de Portugal a Senhora D. Izabel Canção Funebre.

Madrigaes Romances, Decimas, e Sonetos a varios assumptos.

No 4. Tomo da *Fenis renacida*. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva. 1721. 8. de de pag. 34. até 150.

Doze Outavas a huma Rosa.

Nove Sonetos a diversos assumptos.

Fabula de Apollo, e Dafne. Romance.

Aos despozorios del Rey D. Afonso. 6. Tres Romances.

Em loavor de Santa Senborinha Portugueza. Loa, que consta de hum Romance muito largo.

Redondilhas, e Romances, a diversos assumptos.

Elisabetha triumphans. Poema Heroicum duobus libris absolutum. Ulyssipone apud Petrum Ferreira Augustissimæ Reginæ Typog. 1732. 8. He o argumento Santa Izabel Raynha de Portugal.

O Pecador arrependido se enternece na ultima hora à vista de Christo Crucificado. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Raynha. 1736. 4. Romance, que compoz na ultima enfermidade.

Alphonseada. Poema Heroico de 12 Cantos. Era o Heroe do Poema El Rey D. Affonso VI. Fallando desta obra como de outras deste insigne varaõ Fr. Gregorio Argaes *Perla de Cataluña* fol. 465. diz. *Por el argumento, e excellencia son dignas de estimacion, como capazes de la embidia. Pudo esta tanto, que de un golpe descompuo el sugeto del argumento, y los intentos del Author.* Conserva-se huma copia deste Poema dignissimo da luz publica em a Bibliotheca do Excellentissimo Duque do Cadaval como afirma o Padre D. Antonio Caetano de Souza no lugar assima allegado.

Fonte dos Amores. He huma fabula, que intitula *cultissima*. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. H. n. 31. dedicada pelo Author ao mesmo Brito confessando, que ao seu nome fizera Vahia cem Anagramas Latinos.

Annaes Lusitanos Part. 1. M. S.

Annaes Benedictinos Part. 1. M. S.

Poemata Sacra. M. S.

Epigrammata centum, & octoginta. M. S.

Oraçoens Academicas trinta. M. S.

Sermoens de diversas Festividades sincoenta. M. S.

IERONIMO XIMENES DE ARAGAM natural de Lisboa filho de Thomas Ximenes de Aragaõ, e D. Thereza de Elvas. Foy Administrador do morgado, e Padroado do Collegio de S. Patricio habitado pelos Irlandezes nesta Corte, no qual succedeo a seu Irmaõ Rodrigo Ximenes. Entre os estudos, que cultivou preferio o da Genealogia em que deixou escrito com verdade, e exaçaõ.

Nobiliario das Familias Portuguezas. fol. M. S.

Do author, e da obra faz mençaõ o Padre Souza *Advert. e Addiçoens ao 8. Tomo da Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 16. n. 18.

D. IGNACIA XAVIER natural da Cidade de Braga, e huma das mulheres mais doutas, que floreceo no seculo passado. Foy perita na Rhetorica, Filosofia, Mathematica, Medecina, e na liçaõ da Historia. Falleceo no anno de 1647. Della faz mençaõ honorifica o author do *Theatro Heroico* Tom. 1. pag. 537. Compoz.

Arte de bem fallar. M. S.

Antiguidades de Braga. M. S.

Vida de huma Veneravel Matrona sua contemporanea. M. S.

Fr. IGNACIO DE ATTAYDE Naceo na Honra de Barboza Solar da sua antiga familia, que está situada na Freguezia de S. Miguel de Rans do Conselho de Penafiel em o Bispaado do Porto a 25 de Setembro de 1657. sendo filho de D. Francisco de Azevedo, e Attayde Senhor das Honras de Barboza, e Attayde Commendador da Ordem militar de Christo, e Governador das Armas de Entre Douro, e Minho, e de D. Maria de Brito, e Noronha filha de Lopo de Brito, e D. Maria de Alcaçova. Para augmentar a nobreza de seu nascimento

recebeo a cogulla monachal do grande Patriarcha S. Bento em o Convento de S. Martinho de Tibaens a 24 de Setembro de 1671. onde na carreira dos estudos Escolasticos se distinguio com tal viveza, e comprehensãõ dos seus condiscipulos, que foy admettido ao numero dos Doutores Theologos em a Universidade de Coimbra, e depois conductario com privilegios de Lente a 17 de Fevereiro de 1707. Naõ se coarctou o seu estudo sómente à Faculdade da Theologia, mas applicado à da Mathematica foraõ tantos os progressos, que nella fez o seu engenho, que na mesma Academia Conimbricense regentou a Cadeira desta grande sciencia desde 22 de Março de 1702 até 2 de Março de 1722. em que nella jubilou. Sendo Abbade do Collegio de Coimbra affistio revestido de Pontifical no anno de 1711. à tresladação da Princeza Santa Joanna em o Convento de Aveyro a que presidio o Illustrissimo Bispo de Coimbra D. Antonio de Vafconcellos, e Souza, como escreve o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Geneal. da Caça Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 2. pag. 102. Falleceo na Villa das Caldas da Raynha no mez de Agosto do anno de 1725. Compoz.

Sermaõ para o dia da tarde no solemne dia, que se celebrou a gloriosa entrada da reliquia do Pay dos Pobres S. Thomaz de Villanova na illustre Sê de Coimbra. Coimbra por Jozê Ferreira Impressor da Universidade. 1690. 4. Sahio no livro *Acroatmas Panegyricos.* &c.

Genealogia dos Ascendentes da caça donde procedia com a Vida de seu Pay D. Francisco de Azevedo, e Attayde. M. S. Conferva-se no Collegio de Coimbra. Desta obra faz menção o Padre Souza nas *Advert. impressas* no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Caça. Real Portug.* pag. 20. e do author a faz Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 1. pag. 388.

IGNACIO BARBOZA MACHADO meu Irmaõ naceo em a Cidade de Lisboa a 23 de Novembro de 1686. sendo filho do Capitão Ioaõ Barboza Machado, e D. Catherina Barboza. Depois de ouvir Filofo-

fia do Padre Manoel Rodriguez da Congregaçãõ do Oratorio em que defendeo Conclusoens publicas se applicou em a Universidade de Coimbra ao estudo da Jurisprudencia Civil em cuja Faculdade se formou no anno de 1716. Examinada a sua capacidade em o Defembargo do Paço para servir os lugares da Republica foy despachado Iuiz de fora da Villa de Almada donde passou a exercitar o mesmo ministerio em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza. Restituido ao Reyno foy Provedor da Comarca da Villa de Setubal. Por morte de sua mulher D. Mariana de Menezes, e Aragãõ preferio a vida Ecclesiastica à secular recebendo as Ordens de Presbitero a 21 de Dezembro de 1634. He Academico do numero da Academia Real, e Ministro do Tribunal da Legacia. Compoz.

Panegyrico Historico do Serenissimo Senbor Infante D. Manoel, no qual se escrevem as gloriosas açoens, que tem obrado na paz, e na guerra depois, que sabio do Reyno de Portugal até o fim da vitoriosa Campanha de Hungria do anno passado de 1716. e de como foy tratado em diversas Cortes da Europa. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey. 1717. 4.

Noticia da Entrada publica, que fez na Corte de Pariz em 18 de Agosto de 1715. o Excellentissimo D. Luiz Manoel da Camara Conde da Ribeira Grande. &c. Lisboa por Iozê Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Raynha. 1716. 4. Sahio sem o seu nome.

Panegyrico à immortalidade do Excellentissimo Senbor o Senbor Manoel Carlos de Tavora Conde de Saõ Vicente do Conselho de S. Magestade, e General de Batalhas da Armada Real &c. em que se louvaõ as gloriosas açoens do seu animo, e se relata a insigne Vitoria naval, que alcançou dos Turcos nos mares da Grecia. Lisboa por Iozê Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Raynha. 1718. 4. Sahio com o suposto nome de Valeriano da Costa Freyre.

Nova Relação das importantes Victorias, que alcançaraõ as Armas Portuguezas na India, e da gloriosa Paz, que

se ajustou com alguns de seus inimigos logo, que chegou o Viceroy do Estado o Illustrissimo, e Excellentissimo D. Luiz de Menezes quinto Conde da Ericeira, e primeiro Marquez do Louriçal. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1742. 4. Sahio com o nome de Iacinto Machado de Souza.

Practica recitada no Paço a 9 de Dezembro de 1734. com que congratulou a Academia Real de ser eleito seu Collega. Sahio no Tom. 13. da Collec. dos Docum. da Academia Real. 1734. fol.

Fastos Politicos, e Militares da antiga, e nova Lusitania, em que se descrevem as acçoens memoraveis, que na Paz, e na guerra obrarão os Portuguezes nas quatro partes do mundo. Tom. 1. Lisboa por Ignacio Rodriguez. 1745. fol.

IGNACIO DE BRITO NOGUEYRA sahio a luz do mundo em Lisboa a 10 de Março de 1586. onde teve por Pays a Ignacio Collasso de Brito Desembargador da Caza da Supplicação de quem se fará logo particular memoria, e a D. Violante Refende. Na Universidade de Coimbra recebeu o grao de Doutor na Faculdade de Direito Cesareo onde foy muitos annos Oppositor às Cadeiras com grande aplauzo da sua sciencia. Em todas as artes Liberaes foy profundamente versado sendo erudito Cosmografo, perito Astrologo, insigne Arithmetico, e consummado Geometra. Da Poezia observou os preceitos, e da Historia Secular, e Ecclesiastica foybe os successos. Superior a toda a ambição não pertendeo remuneração alguma pelos seus serviços, nem de seu Pay, antes fugindo ao commercio humano se retirou como Filosofo defengado a lugar solitario onde escreveu as seguintes obras.

Mirabilia Juris. Era disposto por ordem Alfabetica.

Anacephaleoses præcipuarum materiarum Juris. Constava de cento e sincoenta Titulos de Direito Civil.

Polyposton Æsculapii. Constava de remedios exquisitos da Medecina, e da anatomia do corpo humano, e Chiromancia.

Polycreston Æconomia. Contem a doutrina das corteziyas, e governo Economico em qualquer estado, e fazenda, rezoens de Estado sobre politica, milicia campal, e naval; doutrina de Cavallos, e regras de Gineta, e Estardiota.

Astrologia Rustica. Consta das lavouras, plantas, varios modos de enxertia, signaes de bom, ou máo tempo, criação de gados, e todas as materias pertencentes à Agricultura.

Virtudes das eruas, plantas, e das suas qualidades.

Virtudes das pedras, ossos, pontas de animaes, peixes, e Aves, seus intestinos, e tambem do corpo humano.

Dos Inventores das Artes. Pessoas mais celebres de hum, e outro sexo de suas boas, ou más obras, e dos que deixáráo voluntariamente as dignidades do mundo; dos que sendo más foraõ bons, e dos Mestres de grandes Principes, e Filozofos grandes, que florecerão.

Livro dividido em seis livros. 1. trata dos segredos da Natureza. 2. da Physognomia. 3. da Arismetica. 4. da Geometria. 5. da Orthografia. 6. de Emprezas.

Melos Poetarum. Consta de Versos de todo o genero.

Triambus Lusitaniae. Contem a Historia de Portugal, e sua Nobreza.

Encyclopedia Juris. Nesta obra allega mais de sinco mil Authores.

Fasciculus Summarum. Consta dos mais difficultozos cazos de Moral por ordem Alfabetica.

P. IGNACIO DE CARVALHO filho de Manoel Coelho, e Cicilia Figueira naceo em a Villa de Monte mór o novo da Diocese de Evora em cujo Collegio abraçou o instituto de Iesuita a 24 de Dezembro de 1651. a tempo que tinha 15 annos de idade, e frequentava o curso da Filosofia. Nesta Universidade aprendeo, e dictou letras humanas, Rhetorica, e Filosofia. Recebido, o grao de Doutor em a sublime Faculdade da Theologia foy Lente da Sagrada Escriitura. Todas as produçoens da sua penna merecerão universal aplauzo não se conhecendo excessão de hũas a outras por ser igualmente

te insigne nas letras amenas, e severas. Nos poemas era elegante, nas Oraçoens eloquente, e nas Postillas profundo. Acometido de huma febre maligna se preparou com catholica resignação para a morte que o privou da vida em o Collegio de Evora a 13 de Dezembro de 1682. quando contava 46 annos de idade, e 31 de religião. Delle se lembraõ com louvor o P. Antonio Franco *Imag. da Virtud. em o Novic. de Evora.* p. 868. *Ann. Glor. S. I. in Lusit.* p. 737. et *Annual. S. I. in Lusit.* pag. 374. n. 13. e o P. Fonceca. *Evor. Glorios.* p. 432. Compoz.

Compendium Logicæ Conimbricensis. Eboræ ex Officina Academiae. 4.

IGNACIO CARVALHO DA CUNHA filho de Antonio Carvalho da Cunha, e Angelica de Araujo naceo em a Cidade de Braga recebendo a graça bautifmal em a Sé a 15 de Mayo de 1710. Depois de estudar Filosofia no Collegio dos Padres Iezuitas, e Theologia dous annos no Collegio do Populo dos Eremitas de S. Agostinho passou à Universidade de Coimbra onde applicado à Jurisprudencia Canonica se formou nesta Faculdade a 10 de Junho de 1737. He Arcipreste da insigne Collegiada de Guimaraens, e alumno da Academia intituída nesta Villa onde se tem ouvido com aplauzo dos seus Collegas varias produçoens do seu engenho assim em prosa como em verso. Publicou

Guimaraens combatido, assalto da penitencia, triumpho da virtude, Epanasora metrica. Coimbra no real Collegio das Artes da Companhia de Iesus 1744. 4. Consta de 145 Outavas.

Diverfos Epigramas, e Poemas Latinos, como taõbem Sonetos, e outras obras metricas em Portuguez. M. S.

IGNACIO CARVALHO DE SOUZA Cavalleiro Fidalgo da Caza de Sua Magestade, e professo da Ordem militar de Christo, Secretario do Excellentissimo Duque de Cadaval Estribeiro mòr, filho de Manoel de Carvalho Cavalleiro da Ordem de Christo Capitaõ de Infantaria sendo hum dos pri-

meiros que rompeo as linhas de Elvas no faustissimo dia de 14 de Janeiro de 1659, e de D. Francisca de Souza irmaá do P. Manoel de Souza Fundador da Congregaçãõ do Oratorio da Villa de Estremos meu Tio materno, naceo em Lisboa a 2 de Fevereiro de 1680. Aprendeo os rudimentos Gramaticaes com o P. Manoel Soares insigne Mestre de Latinidade em cuja escola tive a gloria de ser seu condiscipulo donde passando a cultivar a Poetica percebeo taõ profundamente os mysterios desta divina Arte, que entre os seus mais famosos professores foy venerado por Mestre *preclarissimo* como o intitula o Beneficiado Francisco Leytaõ Ferreira Academico da Academia Real em as *Notic. Chronolog. da Univ. de Coimb.* p. 550. §. 1175. cujas liçoens ouviu a Academia dos Anonyms que pelo espaço de quatorze annos conservou em sua Caza com aplauzo, e curso de engenhos nobres, e eruditos. Entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy eleito para escrever as Memorias Ecclesiasticas do Bispado de Elvas, e as seculares delRey D. Ioaõ o 2. de cuja applicaçãõ produzio os seguintes frutos.

Cathalogo dos Bispos de Elvas. Lisboa por Paschoal da Silva Impressor de Sua Magestade, e da Academia Real 1721. fol. Sahio no Tom. 1. dos *Docum. da Acad. Real.*

Conta dos seus estudos Academicos recitada em o Paço a 22 de Outubro de 1723. onde está impressa a *Dedicatoria das Memorias do Reynado delRey D. Ioaõ o II. à Magestade delRey D. Ioaõ o V.*

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 25 de Outubro de 1732. No Tom. 11. da *Coliec. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva Impressor da Acad. 1731. fol.

Soneto á morte do Duque do Cadaval D. Nuno Alvres Pereira de Mello. Sahio nas *Ultim. Açoens do Duque* a pag. 339. Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. Com o nome de Icanio Garcolha anagrama puro do seu nome.

Dous Sonetos. Nos *prelud. Encomiaſticos do que obrou D. Manoel Pereira com ſeus filhos na Campanha de 1704.* Londres por Leach. 1704. 4.

Nos *Progreſſos Academicos dos Anonymos de Lisboa* 1. P. Lisboa por Iozé Lopes Ferreira 1718. 4. eſtaõ. 2 *Romances* hum Lyrico, e outro Heroico, e tres *Decimas.*

IGNACIO COLASSO DE BRITO Naceo na Villa de Coruche da Provincia Tranſtagana em o primeiro de Fevereiro de 1570 ſendo filho de Ignacio Collaſſo de Brito, e Helena Vaz do Cazal. Foy Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Dezembargador da Caza da Suplicaçãõ de que tomou poſſe a 20 de Fevereiro de 1616. e de Corregedor do Civil a 3 de Outubro de 1620. Cazou duas vezes; a primeira com D. Violante de Refende de quem teve a Ignacio de Brito Nogueira cuja memoria ſe fez aſſima; e a ſegunda com D. Helena de Gouvea filha do inſigne Iuriſconſulto o Doutor Alvaro Vaz, e Brites de Gouvea a qual ſendo pretendida por peſſoas da primeira gradaçãõ para mulher por ter hum dote muito opulento, ſe cazou furtivamente com Ignacio Collaſſo, o qual a repudiou por naõ doar todos os ſeus bens aos filhos que tivera do primeiro matrimonio. Foy dos mais celebres letrados do ſeu tempo, e muito perito nas diſciplinas Mathematicas. Compoz.

Syntagma Juris. fol. 6 Tom. M. S.

Syntagma Legum. fol. 6. Tom. M. S. Ambas eſtas obras eraõ diſpoſtas por ordem Alfabetica.

Commentario aos ſinco livros das Ordenaçoens do Reino.

Sinco livros ſobre o Patrimonio Real, Lizirias, e ſeus arrendamentos, Feitoria do linho canhamo em Santarem, e Coimbra para haver encarcia no Reino, e trezentas Tecedeiras na Comarca do Porto para fazer o velame para as Nãos. M. S. Diſpoz eſta obra quando foy Preſidente da Junta da Agricultura do Reyno.

Livro de Mathematica com varias figuras dibuxadas primoroſamente pela ſua mãõ. M. S.

Fr. IGNACIO DA CONCEIÇAM natural da Cidade de Belem Capital do Graõ Pará religioſo da Ordem do Carmo Iubilado na Sagrada Theologia, Ex-Vigario Geral no Eſtado do Maranhão, e Examinador Synodal do Biſpado do Pará. O igual talento que teve para a Cadeira, como para o pulpito lhe conciliou univerſal eſtimaçãõ publicando como primicias das ſuas eſtudioſas fadigas.

Sermaõ em açãõ de graças que na tarde de 13 de Junho de 1743. ſe abrio, e dedicou a S. Antonio a Igreja do ſeu novo Convento de Belem do Pará ocorrendo com a Feſta do meſmo Santo a do Corpo de Deos Sacramentado. Lisboa por Pedro Ferreira Impreſſor da Rainha noſſa Senhora. 1745. 4.

P. IGNACIO DA COSTA religioſo da Companhia de Ieſus, e zelozo Operario da Vinha do Iapaõ onde no anno de 1634 edificou algumas Igrejas. Aſſiſtindo na Provincia de Quantum no anno de 1665 foy deſterrado acabando no anno ſeguinte a vida caduca para começar a eterna. Deixou prompto para a Impreſſãõ.

De peccato originali, ejuſque remedio.

De Incarnatione Domini et Paſſione. 2. Tom.

De Santiffima Trinitate. 2. Tom.

Declaratio Symboli.

De Senectute.

Deſtas obras como de ſeu Author faz memoria *Cathalog. Patrum S. I. qui ab anno 1581. uſque ad 1681. in Imperio Sinarum I. C. fidem propagarunt.* §. 42.

IGNACIO DA COSTA QUINTELA Naceo em Lisboa a 17 de Janeiro de 1691. e depois de inſtruido na lingua latina, e letras humanas frequentou a Uni-verſidade de Coimbra cultivando a Iuriſprudencia Ceſarea cujos miſterios comprehendeo com tanta agudeza de engenho, que naõ fomite foy admetido ao numero dos Doutores deſta Faculdade mas ao Collegio de S. Pedro em 16 de Julho de 1716. Provido em 14 de Fevereiro de 1725 em huma Cadeira de Inſtituta onde explicou com clara profun-

didade os textos mais difficultozos, paffou para a Relação de Lisboa a 15 de Mayo de 1734. donde subio a Dezembargador dos Aggravos a 22 de Março de 1738. Conſervador da Nação Britanica, Deputado da Junta do Tabaco, Corregedor da Corte, e Caza, e Fidalgo da Caza de Sua Mageſtade. Para utilidade dos Profellores da Iuriſprudencia publicou.

Bibliotheca Jurifconſultorum Luſitanorum in qua continentur illuſtrium Profeſſorum Conimbricenſium Scholia, Tractatus, & Commentaria ad Jus Civile, Canonicum, & Regium, quæ ad Commentariorum normam rediguntur, & notis accuratiſſimis illuſtrantur. Tomus primus. Ulyſſipone apud Antonium Pedrozo Galraõ. 1730. fol.

Lacubrationes, & Commentaria in libros quattuor Inſtitutionum Imperialium pro cupida legum juventute per prima Civilis, Canonici, et Regii Iuris principia ad Theoricam, & Practicam Iuriſprudenciam manuducendam Tomi primi pars prima. ibi apud eundem Typog. 1731.

Oração Academica ſobre ceder D. Ioaõ de Caſtro a gloria de montar o muro de Diu a Lourenço Pires de Tavora ſoldado aventureiro. Recitada ſendo Preſidente na Academia dos Anonymos. Sahio nos *Progreſſos Academicos dos Anonymos de Lisboa.* a pag. 339. Lisboa por Iozè Lopes Ferreira, Impreſſor da Sereniſſima Raynha. 1718. 4.

Fr. IGNACIO COUTINHO natural de Coimbra filho de Balthezar Coutinho, e Maria Gomes. Na idade da Adoleſcencia preferio com judicioſa eleição entre todas as Familias Regulares a Illuſtriſſima Ordem dos Pregadores, cujo ſagrado inſtituto profeſſou em o Real Convento de Bemfica ſancificada paleſtra de virtudes a 13 de Iulho de 1609. Nos Eſtudos Eſcholasticos ſahio taõ profundamente verſado, que depois de Preſentado em a Sagrada Theologia diſtõu a Moral em a Sé da Cidade do Porto. Foy hum dos mais celebres Oradores Evangelicos, que venerou a ſua idade, ſendo theatros Portugal, e Caſtella dos ſeus elegantes diſcurſos authorizados com a copia de textos de hum, e outro Teſtamento,

e Sentenças dos Santos Padres da Igreja Latina, e Grega de que tinha vaſtiſſima, e continuada lição. Falleceo no Convento de S. Iacinto da Cidade de Sevilha em o anno de 1647. As varias linguas em que foraõ traduzidas as ſuas obras ſaõ hum indelevel teſtemunho da eſtimação univerſal, que mereceraõ. Celebraõ o ſeu nome Hypolit. Marrac. *Bib. Marian.* Part. 1. pag. 650. *Declamator celebris, & tam in Theologia Scholaſtica, quam Scripturæ, ac SS. PP. lectione præclare verſatus.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter. lit. H. n. 5. nominatiſſimus concionator.* Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 556. col. 1. *Vir in Theologicis eruditus, ſed in concionibus ad populum habendis, & clarus, & continuus.* Fr. Pedro Monteiro Clauſtr. Dom. Tom. 3. pag. 232. Compoz.

Sermaõ pregado na Igreja de S. Mamede da Cidade de Lisboa na Commemoração, que por mandado do Illuſtriſſimo, e Reverendiſſimo Senhor Arcebiſpo D. Miguel de Caſtro ſe fez pelas neceſſidades do Reyno em 5 de Abril de 1623. Lisboa por Giraldo da Vinha. 1623. 4.

Sermaõ na Igreja de S. Domingos do Porto no Ultimo dia do Triduo, que nella boue pela Paſchoa da Reſurreição do anno de 1630. Porto por Ioaõ Rodriguez. 1630. 4.

Maria triumfante, e Hereſia triumfada. Sermaõ pregado no Convento de S. Paulo de Sevilha 1638. 4. Sahio ſegunda vez imprefſo Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1649. 4. com eſte Titulo.

Sermon a los aggravijs, que los bereges hifieron a la Imagem de Nueſtra Señora en el Caſtillo de Callo. Depois foy reimpreſſo no livro intitulado *Eſcuela de diſcurſos formada de Sermones varios eſcritos por diverſos Authores maeftros grandes de la Predicacion.* Publicado pelo Doutor Francisco Ignacio de Porres.

Marial, ou promptuario eſpiritual ſobre os Evangelhos das Feſtas da Raynha dos Santos Maria Mãe de Deos. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1636. fol. Foy traduzido em Caſtelhano por Fr. Franciſco Palau Dominicano. Barcelona por Pedro de la Cavallaria. 1639. fol. & ibi ſegunda vez, e terceira Madrid en la Imprenta Real. 1647. fol.

Promptuario Espiritual para los Evangelios de los tres principales dias de Quaresma Miercoles, Viernes, Domingas, e Semana Santa. Madrid por Francisco Martines. 1644. fol. & ibi por Maria de Quiñones. 1647. fol. O author compoz esta obra em Castelhano imitando a suavidade, e elegancia do estylo dos insygnos Fr. Fernando de Castilho, e Fr. Luiz de Granada Mestres não sómente da Sagrada Ordem dos Pregadores mas tambem do estylo Castelhano.

Promptuario espiritual de Elogios de los Santos; continua algunas festividades de los mas illustres heroes, que la Igreja Catholica celebra por el discurso del año predicados los mas en la muy noble, y leal Ciudad de Sevilla. Madrid en la Imprenta Real. 1646. fol. & ibi 1650. fol.

Todos estes tres Tomos sahiraõ traduzidos na lingua Latina por Fr. Henrique Hechtermans da Ordem dos Pregadores com o titulo seguinte.

Admodum R. P. Fr. Ignatii Coutinho Ord. Præd. S. T. Licentiati conciones quas ex idioma Hispanico in Latinum transtulit. R. P. Fr. Henricus Hochtermans S. T. Licenciatus, & professor ejusdem Ordinis Conventus Mosæ Trajectensis. Bruxellis apud Franciscum Vivien. 1653. 4. 3. Tom. & Coloniae. 1661. 4. O 1. Tomo comprehende o Marial; o 2. o Santoral; o 3. o Quaresmal.

Fr. IGNACIO DA CUNHA natural da Villa de Provezende distante duas legoas da Cidade de Braga em a Provincia do Minho filho de Amaro Fernandes Godinho Capitaõ de Cavallos em a Provincia Transmontana, e D. Bernarda da Cunha ambos descendentes de familias distinctas. Deixando a caza paterna professou o instituto sagrado dos Eremitas de Santo Agostinho no Convento de Lisboa a 30 de Abril de 1696. Foy Lente jubilado na Sagrada Theologia, e Examinador Synodal na Curia Bracharense, Prior do Convento do Porto, e Definidor. Publicou.

Sermão da Canonização dos gloriosos Santos São Luiz Gonzaga, e Santo Estanislao

Koscka em o segundo dia do solemnissimo triduo, que com assistencia do divinissimo Sacramento celebrou o Collegio de S. Paulo da Companhia de JESUS da Cidade de Braga em 28 de Julho de 1727. Lisboa na Officina Patriarchal da Musica. 1728. 4.

IGNACIO ESPINOLA CASTRO, E MENEZES natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha Terceira filho de Manoel Carvalho Valdeves igualmente nobre por nascimento como pelo engenho sendo muito perito em as letras humanas, e Artes liberaes. Compoz na lingua Castelhana nove Dialogos, que intitoulou o 1. *Hombre da lingua.* O 2. *Hombre gloton.* &c.

IGNACIO FERREYRA LEYTAM Cavalleiro professo da Ordem de S. Tiago, Fidalgo da Caza Real naceo na Villa de Fonte Arcada em a Provincia da Beyra de Pays nobres quaes eraõ Pedro Simaõ Ferreira Amado, e Genebra Lopes Leytaõ. Resoluto a seguir as armas deixou a caza paterna, e chegando a Lisboa mudou o nome para não ser conhecido, e estando já embarcado em huma Galè, que com outras partia para Cadiz, foy descoberto por seu Tio, que com anciosa diligencia o buscava. Restituido involuntariamente à caza donde fogira foy mandado estudar na Universidade de Coimbra onde foraõ tantos os progressos que o seu grande engenho fez na Faculdade da Iurisprudencia Cesarea, que recebido o grao de Doutor mereceo ser admetido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 6 de Agosto de 1679. Ocupou os mayores lugares de que eraõ dignas as suas letras como foraõ Dezembargador do Porto, e da Caza da Suplicação de que tomou posse a 29 de Abril de 1595. Dezembargador dos Aggravos a 19 de Novembro de 1598. Deputado da Meza da Conciencia a 19 de Fevereiro de 1603. Chancellor das Tres Ordens Militares, Vizitador dos Hospitales das Caldas, de Santarem, e das Mercieiras de Obidos, Chancellor mór do Reyno, e Dezembargador do Paço. Observou rectamente a justiça inclinando-se mais

por genio, que affectação a milhor parte. Era benefico para quem lhe fazia aggravos antepoendo os preceitos do Evangelho aos dictames do Mundo. Nunca condenou reo ao ultimo suplicio antes com o seu voto salvou a dous Cossarios Inglezes que reduzio à verdadeira Religião, e a hum delles sustentou à sua custa na Galé pelo espaço da sua vida. Esta charitativa comiserção se extendia com mayor excessso aos pobres a quem o pejo lhes fechava a boca para sollicitar o seu remedio. Castigava o corpo com severidade, frequentava os Sacramentos com ternura. Ambicioso de mayor perfeição pertendeo com repetidas instancias professar os austeros institutos dos Carmelitas Descalços, e Religiosos Arrabidos porèm naõ permitio Deos que conseguisse o fim dezejado de taõ santos intentos. Cumulado de obras meritorias depois de receber devotamente os Sacramentos expirou a 9 de Abril de 1629. Iaz sepultado na Capella de S. Iozè do Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa de Carmelitas Descalços. Foy cazado com D. Paula de Sá filha de Gomes Correa de Lacerda, e D. Ignez de Sá, e Menezes de cujo conforcio naceo para eterno braço da sua memoria a celebre heroina D. Bernarda Ferreira de Lacerda elegantissima Musa do Parnasso Portuguez da qual fizemos larga, e merecida menção em seu lugar, e delle a fazem Fr. Belchior de Santa Anna *Chron. de Carm. Descalf. do Reyno de Portug.* Tom. 1. liv. 2. cap. 55. n. 590. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 487. e no Commentario de 9 de Abril letr. H. e meu Irmaõ D. Iozè Barbofa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* p. 95 e no *Archiath. Lusitan.* pag. 20. descreve com metrica elegancia as principaes açoens deste insigne Varaõ, cantando.

*Doctus erit Ferreira rapti quem cerno juven-
ventà*

*Cum prima incipiet lanugine tingere malas,
Numinis ardenti studio quod præsidet armis.
Ergo paterna vide fugitivum linguere testâ,
Quærere que horrificum juvenili pectore Mar-
tem.*

*Non dabitur fera castra sequi, Bellona Mi-
nerve*

*Cedet, & insigni concedet Laurea lingua.
Otia nulla pati, dubias dissolvere lites
Rara erit egregio, præclaraque Indice vir-
tus.*

*Ambitio quæ corda solet torquere super-
bum*

*Nesciet Ignati generosum tundere pectus.
Sola repugnantem poterunt mandata Phi-
lippî*

*Flectere, & antiquum penitus servare te-
norem.*

*At jam justa senex capiet fastidia cantus;
Curis tædebit seclî consumere vitam:*

*Virginis arcta petet sacratæ claustra Tere-
sæ,*

*Sed frustra; Divum florent ubicumque Co-
ronæ.*

*O' quantos miserans pietate levabit egenos!
Condiat ipse dapes, obsonia lauta parabit,
Optima queis poterunt adipisci præmia
cæli*

*Illustris factis superas ascendet ad auras;
Non tamen occumbet, proles pia facta per
ævum*

*Servabit dilecta Patris ter magna Lacer-
da,*

*Castalio quæ fonte bibens numerosa fluentia
Incolet excelsi frondosa cacumina Pindi.*

Compoz.

*Practica a ElRey Filippæ III. Nosso Sen-
hor na entrada que fez em Lisboa dia de
S. Pedro do anno de 1619. Lisboa por
Pedro Crasbeeck. 1619. fol. e na Viag.
de la Cathol. Real. Magestad delRey D. Fi-
lippæ Nosso Senhor al Reyno de Portugal por
Juan Baptista Lavanha. Madrid por Tho-
mas Iunti Impressor delRey Nosso Sen-
hor 1622. fol. a fol. 32.*

Fr. IGNACIO GALVAM natural da Cidade de Evora onde virtuosamente educado por seus Pays Ioaõ Rodrigues, e Maria Diaz recebeo o habito da illustre Ordem dos Pregadores professando solememente a 22 de Fevereiro de 1592. Foy Prior do Convento da sua patria Re-

gente dos Estudos em o de 1625. Reytor do Collegio de S. Thomas de Coimbra em o de 1628. Pela Sciencia Theologica, que com aplauzo dictou aos seus domesticos foy promovido a Presentado na mesma Faculdade, e recebeo as insignias doutoraes em Lisboa no anno de 1618. e depois foy Consultor do S. Officio. Teve grande lição dos Santos Padres, e sagrados Expositores como o publicação as suas obras impressas, e M. S. ornadas de erudição divina, e humana. Em obsequio de seu Angelico Mestre de quem era cordialissimo devoto, publicou.

Discursus varii ex commentatione sapientiae D. Thomae Aquinatis Ecclesiae Doctoris collecti continens tam litteralem quam etiam moralem expositionem diversorum sacrae Scripturae locorum, quibus Ecclesia eundem Sanctum Doctorem in solemnibus Missae sacrificio pro illius festo die celebrando commendant Eborae apud Emmanuelem Carvalho. 1625. fol.

Discursus varii ex Commentatione sapientiae D. Thomae Aquinatis &c. volumen alterum. Ulyssipone apud Laurentium Craesbeeck. 1635. fol.

Sermão na Festa do glorioso Doutor Angelico S. Thomas a 7 de Março de 1612. Lisboa por Iorge Rodrigues. 1612. 4. Dedicado ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria.

Foy insigne Poeta Latino cujo sublime enthusiasmo deixou eternizado em hum Poema, que consta de 50 versos heroicos em aplauso da *Etiopia Oriental* composta por Fr. Ioaõ dos Santos alumno da Sagrada Ordem dos Pregadores, o qual sahio ao principio desta obra. Evora por Manoel de Lyra 1609. fol. Começa.

Ethiopum pharetrata parens, quam luce retextunt

Solis equi cum primùm alto se gurgite tollunt &c.

Commentaria in Psalmum 56. fol. M. S.

Fazem memoria deste author Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 473. col. 1. afirmando que ainda vivia no anno de 1642. Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 528. col. 1. Fr. Pedro Monteiro. *Claust. Dom.* Tom. 3. p. 233. e *Cathalogo dos Qua-*

lificadores do Santo Officio pag. 9. §. 10. e o P. Fonceca. *Evor. Gloriosa.* p. 404 e 412.

IGNACIO GARCES FERREYRA. Naceo na Villa de Almeida da Praça de Armas da Provincia da Beyra a 18 de Setembro de 1680. sendo filho de Antonio Cardoso Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Vedor Geral da Provincia da Beyra, e de sua mulher D. Maria de Carvalho. Quando contava a florente idade de defanove annos recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista a 19 de Março de 1700. em o Convento de S. Bento de Xabregas, e no Collegio de Coimbra estudou as sciencias severas, em que sahio taõ eminente como era em as amenas. Deixando com justificada cauza a sua Congregação partio para Roma a 25 de Dezembro de 1712. onde assistio até o anno de 1728. merecendo pela sua erudição sagrada, e profana ser admitido a Academico dos Arcades com o nome de *Gimedo*. De Roma passou a Napoles, e depois da demora de quasi tres annos se restitubio à Curia sendo provido em Conego Penitenciario da Cathedral de Lamego de que tomou posse a 22 de Dezembro de 1733. Cultivou desde os primeiros annos a Poesia observando com inclinação natural os mysterios de taõ divina Arte, de cuja applicação concebeo o nobre intento de commentar ao Principe do Parnasso Espanhol o nosso celebrado Camoens publicando

Luxiada Poema Epico de Luiz de Camoens Principe dos Poetas de Espanha illustrado com varias, e breves Notas, e com hum precedente Apparato do que lhe pertence. Tom. 1. Napoles na Officina Parriniana 1731. 4. grande.

Tom. 2. Roma por Antonio Rosci 1732. 4. grande.

Elogio Parenetico a la magnanima piedad del Rey Nuestro Señor D. Iuan el Quinto en ocaçion de ofrecer a sua Santidad un grande socorro para la guerra contra el Turco. Roma por Domingos Antonio Hercules 1716. 4.

Tratado da lingua, e Orthografia Portugueza. Promete esta obra na Prefação do Commento de Camoens à qual lhe falta a ultima lima.

IGNACIO GOMES natural da Villa de Estremoz em a Provincia Transtagna donde passou à India, e embarcando-se em Goa no anno de 1608. para Pegu padecio hum horrivel naufragio na altura da cabeça de Cavallo do qual se salvou com defaseis pessoas de noventa, e duas, que hiaõ embarcadas. Sahindo a terra foy levado prezo pelos barbaros a Arrecaõ, e sendo desterrado para a terra de Maum cortando-lhe primeiro os calcanhares como he custume, aos que condenaõ a este desterro, e passados alguns annos como cazasse, e tivesse da sua consorte sinco filhos desejanço bautizallos já que os tinha instruido em os dogmas da Igreja Romana escreveu para este effeito.

Carta ao Padre Fr. Sebastiaõ Manrique Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho Missionario Apostolico na India a qual traz o mesmo Padre no seu *Itinerario Orient.* cap. 29. pag. 178. Do Author desta Carta faz memoria o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 13. col. 439.

Fr. IGNACIO DA GRAÇA natural da augusta Cidade de Braga, e Monge Benedictino, cujo habito recebeu em o Convento do Porto a 25 de Fevereiro de 1638. Foy applicado ao estudo da Historia Ecclesiastica, e secular, e acerrimo propugnador dos privilegios, e grandezas da sua Sagrada Religiaõ. Falleceo em o Convento de Santo Andre de Renduffe no mez de Fevereiro de 1677. Escreveo.

Apologia Paranetica. Dedicada a S. Bento. He contra a Chronica dos Conegos Regulares da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, que compoz D. Nicolao de Santa Maria. Consta de 4. livros, e cada hum de 12. Capitulos. No c. 4. do 1. livro allega o *Epitome Politico* em que tinha escrito as vidas de alguns Summos Pontifices.

Tratado sobre a Primazia de Braga.

Vida de S. Giraldo. No fim desta obra fallando com o Santo lhe diz. *Pecovos*

mais; pois tudo podeis com Deos, day graça ao Reverendissimo Padre Geral me mande imprimir dous livros mais, que há muitos dias lhe tenho offerecido. Todas estas obras se conservaõ M. S. no Convento de Renduffe onde o author falleceo.

Fr. IGNACIO DE IESU MARIA natural da Cidade da Bahia Capital da America Portugueza onde recebeu o habito de Carmelita Calçado. Estudou as Faculdades de Filosofia, e Theologia, que depois dictou aos seus domesticos, e jubilando foy Doutor em Theologia. O Geral da Ordem atendendo à sua litteratura o constituhio seu Commissario em os Gravames dos Religiosos. Falleceo no Convento da sua patria. Compoz.

Doutrina Christãa ordenada à maneira de Dialogo para ensinar os meninos pelo Eminentissimo Cardial Durazzo Arcebispo de Genova acrecentada por Fr. Ignacio de JESUS Maria da Ordem de N. Senhora do Carmo. Lisboa por Miguel Manescal. 1678. 12. & ibi por Joaõ Galraõ. 1697. 12. & ibi por Philippe de Souza Villela. 1699. 12. & ibi por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio 1732. 12. e outras muitas vezes. Delle faz breve menção Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. Portug. da Prov. do Carm.* cap. 46. pag. 201.

Sermaõ em dia de S. Francisco de Affis na profissaõ de Soror Maria de Santa Roza Religiosa de S. Francisco no Convento de Santa Clara do Desterro da Bahia. Lisboa por Bernardo da Costa. 1697. 4.

IGNACIO DE LIMA, cuja patria, e estado de vida se ignora. Querendo vizitar os lugares em que o Filho de Deos consumou a redempção do genero humano partio de Lisboa no anno de 1585. a Jerusalem onde com devota ternura assistio algum tempo até que se restituhio a Portugal escrevendo.

Memorial da Viagem, que fez de Lisboa à Caza Santa de Jerusalem no anno de 1585. 4. Conserva-se na Livraria do Excelentissimo Duque de Lafoens.

IGNACIO LOPES DE MOURA Cavalleiro da militar Ordem de Christo natural de Lisboa filho de Antonio Ferreira Cavalleiro da Ordem de Christo, e Cirurgiaõ da Camera delRey de quem se fez merecida memoria em seu lugar, e D. Maria de Saõ Ioaõ. Instruido na patria com os primeiros rudimentos cultivou em a Universidade de Coimbra a Jurisprudencia Civil, merecendo pelos progressos, q̃ fez nesta Faculdade ser Dezembargador do Porto donde passou para a Caza da Supplicação a 18 de Março de 1692. Corregedor do Civil da Corte a 13 de Novembro de 1700. e Dezembargador dos Aggravos a 14 de Outubro de 1704. Em todos estes lugares conservou o decoro de Ministro uzando de summa benevolencia de que era naturalmente ornado. Falleceo em Lisboa em o primeiro de Abril de 1709. e está sepultado na Ermida de Santa Barbara situada nas cazas proprias em que habitava. Em obsequio desta insigne Virgem, e valerosa Martyr publicou em metro, em que não foy infeliz a sua Musa, a vida da mesma Santa com este titulo.

Flores de devoção colhidas no Campo de Santa Barbara. Lisboa por Miguel Deslandes. 1701. 8.

Prologo muito largo ao livro intitulado *Luz Verdadeira, e recopilado Exame de toda a Cirurgia,* que compuzera seu Pay Antonio Ferreira, e sahio Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1705. fol.

P. IGNACIO MANOEL filho de Andre Gonçalves, e Catharina Affonso naceo em o lugar de S. Pedro junto da Cidade de Bragança em a Provincia Transmontana. Recebeo a roupeta de Iesuita em o Collegio de Coimbra a 30 de Agosto de 1663. Sendo professo do quarto voto, e Perfeito dos Estudos do Collegio de Braga pedio faculdade para passar à India o que executou no anno de 1688. Foy Religioso ornado de virtudes, e muito perito na Historia do nosso Reyno, e suas Conquistas. Delle faz sucinta memoria o Padre Franco *Imag. da Virtud. do Collegio de Coimb.* Tom. 2. pag. 619. col. 1.

Compoz.

Preparaçãõ para a Eternidade. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1705. 8.

Fastos Lusitanos das acçoens illustres dos Portuguezes por cada hum dos dias do anno. fol. M. S. Conserva-se na Caza professa de Goa.

Fr. IGNACIO DE SANTA MARIA chamado no seculo Balthezar Nunes. Naceo em a Cidade de Beja da Provincia do Alentejo donde passando a Roma recebeo no Convento de S. Nicoláo Tolentino o habito de Agostinho Descalço a 6 de Mayo de 1612. e professou solemnemente a 7 do dito mez do anno seguinte. Estudou Theologia com Fr. Appollinario de Iesus tambem Portuguez de quem já fizemos memoria em seu lugar, e sahio da sua escola taõ perito, que com aplauzo universal dictou as Faculdades, que aprendera, aos seus domesticos, que de discipulos passaraõ brevemente a ser Mestres. No Capitulo Geral celebrado no Convento de Santo Antaõ de Roma a 4 de Mayo de 1621. foy eleito segundo Difinidor, e presidio ao Capitulo do anno de 1625. em que sahio nomeado primeiro Difinidor. Foy ornado de solida doutrina, vasta erudição, e rara modestia. Falleceo no Convento de Santa Francisca Romana da Cidade de Milaõ a 18 de Agosto de 1644. com 54. annos de idade e 32. de Religiaõ. Neste Convento se conserva o seu retrato animado com esta inscripção.

P. Ignatius à S. Maria Augustinianus Excalceatus Lusitanus S. Theologiæ lector, divinarum litterarum, Sanctorumque Patrum assiduus Scrutator, vitæ solitariae, & contemplativæ merifice deditus editis libris mystica Theologia plenis, relicto regularis observantiæ nobili exemplo. Obiit Mediolani in D. Francisca Romanae cænobio die 18 Augusti 1644. ætatis suæ 54. Religionis. 32.

Compoz.

Turris salutis Deiparæ Virgini dicata in qua traduntur industriæ spiritualis militiæ contra animæ hostes. Venetiis apud Iacobum Sarrinam. 1630. 4.

Propugnaculum contra vitia, sive Turris altera pars. Romæ apud Ludovicum Grignani 1638. 4.

Preparatione al ben morire. Fermo per l'heredi de Montio. 1646. 16.

Compuntione del cuore utile, e necessaria per la salute. Milano par heredi di Pacifico Poncio, e Picaglia. 1654. 4.

Fr. IGNACIO DE SANTA MARIA natural de Villa nova de Portimaõ em o Reyno do Algarve. Professou o instituto Serafico em a Provincia de Portugal onde dictou aos seus domesticos as sciencias escholasticas até jubilar em a Sagrada Theologia. Pela sua prudencia foy Reformador da Custodia de S. Tiago da Ilha da Madeira, Vizitador da Provincia dos Algarves, Confessor das religiosas do Convento da Esperança de Lisboa Provincial da sua Provincia eleito a 23 de Janeiro de 1723. Qualificador do S. Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Falleceo na Villa de Santarem a 8 de Dezembro de 1724. quando voltava para Lisboa de fazer a primeira vizita de Provincial. Dos muitos Sermoens, que pregou, somente se fez publico o seguinte.

Problema moral Politico resolvido por huma, e outra parte em o Sermão de Acção de graças pelo Capitulo Provincial da Provincia de Portugal que se celebrou em o Convento de S. Francisco de Santarem em 4 de Abril de 1699. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1699. 4.

Delle faz breve memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21.

P. IGNACIO MARTINS Naceo na Villa de Gouvea do Bispado de Coimbra sendo filho de Martim Lourenço, e Brites Alvares, e o primeiro Noviço que foy admitido a 17 de Abril de 1547. à Companhia de Iesus em o Collegio de Coimbra onde lhe mudou o P. Simão Rodrigues o nome de Vasco que tinha em o seculo em o de Ignacio para memoria do seu grande Fundador. Aprendidas as sciencias escholasticas em que mostrou subtileza de engenho foy Mestre do quarto curso de Filofofia em o Collegio das

Artes no anno de 1555. em o qual D. Ioaõ o III. entregou o seu governo aos Padres Iesuitas, e dictou a mesma Faculdade em o Collegio de Evora antes de ser Universidade onde depois recebeo as insignias doutoraes na Sagrada Theologia a 28 de Março de 1570. sendo seu Padrinho o Ven. Fr. Luiz de Granada eterno esplendor da Ordem dos Pregadores cujo acto se fez mais plauzivel com a authorizada presença delRey D. Sebastião, Cardinal D. Henrique e o Infante D. Duarte Duque de Guimaraens. Entre os Padres que foraõ votar ao Capitulo geral celebrado em Roma no anno de 1573. foy elle eleyto, e antes de chegar a Curia venerou em Padua a lingua incorrupta do Thaumaturgo Portuguez Santo Antonio, e considerando que ella tinha sido o instrumento da conversão de tantas almas se deliberou a emendar o estilo com que no pulpito lizongeva mais os ouvidos, de que compungia os corações dos seus ouvintes. Restituído a Portugal no anno de 1574. passou à Praça de Tangere onde arrancou vicios, e plantou virtudes a impulsos de seu apostolico espirito. Mayor fruto colheo o seu incanavel disvelo explicando pelas praças, e ruas de Lisboa o Cathecismo de cujo louvavel exercicio, que o Ceo aplaudio com prodigiosos successos, foy o primeiro author. De todas as virtudes Religiosas podia ser exemplar pois na Oração era tão continuo que posto de joolhos consumia sinco horas na meditação das divinas perfeições; nas penitencias tão rigoroso que todos os dias se disciplinava pelo espaço de tres quartos; na caridade tão ardente que se privava do alimento necessario para com elle socorrer a pobreza; na modestia tão insigne que somente abria os olhos para dirigir os passos. Os actos da piedade Catholica que fez na ultima doença eraõ bastantes para lhe santificar a memoria. Falleceo no Collegio de Coimbra a 28 de Fevereiro de 1598. com tal serenidade que se duvidava estar morto. Os primeiros que veneraõ o seu Cadaver foraõ o Illustrissimo Bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco o Senhor D. Alexandre filho dos Serenif-

simos Duques de Bragança, o Reytor da Universidade Affonso Furtado de Mêdoça, e depois todos os Cathedaticos, e Doutores que com a mayor sumiſſão lhe beijaraõ os pés. Tanto que ſe divulgou a ſua morte foy innumeravel o concurſo do povo que concorreo ao Collegio deſpojando o dos veſtidos, unhas, e cabellos que levavaõ como precioſas reliquias. Antes de ſer ſepultado recitou hum Panegyrico das ſuas virtudes o P. Sebaſtiaõ Barradas famoſo Eſcriturario, que fez renovar as lagrimas de todo o auditorio lamentando a falta de taõ grande Varaõ, cuja ſantidade quiz Deos manifellar com alguns milagres que obrou em beneficio de varios infermos. Foy ſepultado, como elle pedira, com a cana na maõ que lhe ſervia de inſtrumento para governar os mininos que catequizou em a Doutrina Chriſtaã. D. Ioanna de Portugal no dia do ſeu enterro alludindo ao ultimo Sermaõ que pregara da Dominga 3. de Quareſma lhe fez eſte elegante Soneto.

Aquella voz de Ignacio, que abalava

O Ceo, e a terra toda ſuspendia:

A que do Ceo à terra Anjos trazia

A que da terra ao Ceo homens levava.

Acabou: já não ſoa onde bradava

Mas por nós nos Ceos falla onde ſ'owia:

Pregou por ſe na vida o que não via,

Mas vio antes da morte o que pregava.

Pelejou com o diabo, e com a vida,

E já perto do fim mais eſforçado

Na ultima batalha acabou tudo;

A açoutes deixa a carne já vencida;

Por humilde o mundo deſprezado;

Por doutrina o diabo ſurdo, e mudo.

Com varios elogios exaltaõ o ſeu nome graviffimos Eſcritores como ſão Iorge Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. pag. 378. *perfeito exemplar de virtudes, angelica vida, profunda humildade, proprio abatimento, deſprezo das mundanas honras, abraçada charidade com os proximos nacida de grande amor de Deos.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Liter.* lit. I. n. 8. *Vir heroicis quidem virtutibus inſignis, ſed zelo præcipue Chriſtiane Doctrina inſillandæ apud Luſitanos eminentiſſimus.* Fr. Roque do Soveral *Hiſt. do Apparec. de N. Senhora da Luz.* liv. 1. cap. 6. *Varaõ Apoſtolico. Bib. Societ.* p. 395. col. 1.

e 2. *vir omnium iudicio inter ſocietatis Heroas ſantiſſimus recenſendus.* Telles *Chron. da Compan. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 21. n. 6. *aquelle inſigne Varaõ a quem todo Portugal venerou com titulo de Meſtre Ignacio porque na verdade foy Meſtre na doutrina, que por eſpaço de 17 annos enſinou com a cana na maõ, e com o exemplo, que em toda a vida nos deu.* Orland. *Hiſt. Societ.* lib. 7. n. 73. *Sanctitate percelebris cui beata ſorte obtigit non vocabulum modo, ſed et præſtantes B. Patris participare virtutes.* *Imago Prim. Sæcul S. I.* lib. 3. cap. 6. *ſpretis cum honore cathedris totum ſe dedit pueris, imperitæ plebi, mancipiisque neceſſaria ad ſalutem doctrinâ imbuendis* Taner *Societ. Ieſ. Apoſt. Imitatrix.* pag. 306. *vir communi omnium ſenſu ſanctus.* Franco *Annal S. I. in Luſit.* p. 166. n. 1. *admirandi Herois,* e na *Imag. da Virtud. em o Novic. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 63. *Varaõ cheyo de eſpirito apoſtolico, e de zelo incanſavel* Nicol. *Ant. Bib. Hiſp.* Tom. 1. p. 474. col. 1. *innocentiſſimis moribus. ſingulari in Deum & proximos charitate Apoſtolicus per Luſitaniam Eccleſiaſtes.* Fonceca *Evor. Glor.* p. 432. *Varaõ illuſtre pelas ſuas virtudes, e introduçaõ do uxo da Santa Doutrina.* Compoz

Pregaçaõ feita no dia da Collocaçaõ das Santas Reliquias em a Caza profeſſa de S. Roque a 26 de Janeiro de 1588. Sahio na Relaçãõ do ſolenne recebimento deſtas Reliquias. Lisboa por Antonio Ribeiro. 1588. 8. a fol. 97.

Litanie Sacroſanctæ Euchariſtiæ, et dulciſſimi Nominis IESU, ac Spiritus Sancti Paracliti ex ſacra ſcriptura collectæ. Ulyſſipone per Emanuelem de Lyra. 1592. 12 & Conimbricæ per Nicolaum Carvalho 1620. 12.

Cartilha da Doutrina Chriſtaã do M. Ignacio He hum additamento à Cartilha compoſta pelo P. Marcos Iorge da Companhia de Jeſus, e foy a primeira que ſahio. Conſtaõ as addiçoens. *Ordens para paſſar o dia; como ſe hade ouvir Miſſa, confeſſar, communhar, e rezar o Roſario.* Sahio impreſſa varias vezes em diverſas partes. 12.

Sermoens para todo o Anno. 4. Tom. M. S. 4.

P. IGNACIO MASCARENHAS. Teve por berço a Villa de Monte mór o novo em a Provincia do Alentejo, e por progenitores a D. Fernando Martins Mascarenhas Commendador de Mertola, Alcayde mór de Monte mór o novo, Senhor de Lavre, e a D. Maria de Lencastre filha de D. Diniz de Lencastre Commendador mór da Ordem de Christo, Alcayde mór de Obidos, Embaxador a França, Castella, e Roma, e de D. Izabel Henriques filha de D. Francisco Coutinho terceiro Conde de Redondo Vicerey da India, e por irmaõ a D. Ioaõ Mascarenhas Conde de Santa Cruz. Na tenra idade de 15 annos preferio com madura reflexão a humildade religiosa ao claro esplendor do seu nascimento recebendo a roupeta de Iesuita em o Noviciado de Evora a 24 de Fevereiro de 1622. e fazendo a profissão do quarto voto a 2 de Fevereiro de 1644. Dicou Filosofia em a Universidade de Evora, e Theologia Moral em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa deixando em huma, e outra parte eternos monumentos da subtilidade do seu talento. Pela gravidade da pessoa, e prudencia de juizo mereceo o declarado affecto delRey D. Ioaõ o IV. cometendo-lhe quando o mandou a Catalunha no anno de 1641. gravissimos negocios de que pendia a conservação desta Monarchia, cuja incumbencia desempenhou com igual destreza, que fidelidade como escrevem o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes *Portug. Restaurad.* Tom. 1. pag. 147. e Almeyda *Restaurac. de Portug.* liv. 2. cap. 22. Tendo sido Reytor do Collegio de Lisboa foy promovido a Proposito da Caza de S. Roque em cujo lugar deixou a vida caduca pela eterna a 24 de Novembro de 1669. quando contava 62 annos de idade, e 47 de Companhia. Delle se lembraõ honorificamente Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 7. e Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 347. n. 5. Compoz.

Relação do successo, que teve na jornada, que fez a Catalunha por ordem de S. Magestade ElRey D. Ioaõ o IV. N. Senbor Lisboa por Lourenço de Anuers. 1641. 4.

Justicia del inçlyto Rey D. Juan el 4. de Portugal, Arbol de los Reys Portuguezes y Caza de Bragança, Leys de Lamego &c. Barcelona por Iaques Romeu. 1642. 4. Contra este livro sahio ocultando o nome Ioaõ Adaõ de la Parra Advogado do Tribunal da Inquisição cuja mordaz petulancia se conhece do titulo da sua impugnacão, que he o seguinte. *Apologetico contra el Tirano y rebelde Verganza y conjurados Arcobispo de Lisboa y sus parciales em respuesta a los doze Fundamentos del Padre Mascareñas.* Zaragoza por Diego Dormer. 1642. 4.

Oração exhortatoria aos feis, e pios Christãos do Reyno de Portugal pela devoção de ajudar ao proximo na agonía da morte; offerecea à Irmandade dos Agonizantes fita na Igreja de Santo Ignacio do Collegio de Santo Antaõ da Companhia de JESUS. Lisboa na Officina Crasbeckiana. 1656. 16.

P. IGNACIO DE MELLO Brame, e Congregado da Congregaçãõ do Oratorio de Santa Cruz dos Milagres da Cidade de Goa na India Oriental igualmente perito na lingua Latina, como verificado na Theologia Ascetica publicou sem o seu nome.

Compendio, do que devem fazer, e dos privilegios, e graças, que gozãõ os Confrades de Nossa Senhora do Carmo. Lisboa na Officina da Congregaçãõ do Oratorio. 1736. 8.

Tres Hymnos Latinos a N. Senhora, e hum a sua Mãy a Senhora Santa Anna. Não tem lugar da Impressãõ.

IGNACIO DE MORAES Naceo na Cidade de Bragança igualmente illustre pelo nascimento sendo filho de Pedro Alvares de Moraes, e irmaõ de Nuno Alvres Pereira do Conselho de Estado de Portugal em Madrid, Senhor de Serra Leoa do Paul de Muja, das Iugadas de Santarem, Commendador da Comenda de N. Senhora do Marmeleiro da Ordem de Christo, como pelo engenho com que se distinguio em a Universidade de Pariz de todos seus condiscipulos no estudo das letras humanas e na metrificacão

ção dos Versos Latinos em que imitou a Magestade de Virgilio, e a suavidade de Ovidio. A fama, que corria da sua erudição moveo a ElRey D. Ioaõ o III. ordenar-lhe por carta passada a 21 de Janeiro de 1541. que illustrasse com o seu magisterio a nova Universidade de Coimbra lendo a Cadeira de Grammatica, e como era venerado Oraculo da Poesia Latina foy provido em 30 de Setembro de 1546. em a Cadeira desta Arte da qual lia os preceitos huma hora de manhã, e outra de tarde com o salario de outenta mil reis. Naõ foy inferior o seu talento para as sciencias severas como o tinha exercitado em as amenas pois recebendo o grao de Mestre em Artes em que chegou a ser Decano, se formou na Faculdade da Iurifrudencia Cesarea com aplauzo de todos os Cathedaticos Conimbricenses, que uniformemente o elegeraõ para congratular as Magestades de D. Ioaõ o III. e de D. Catherina quando foraõ no anno de 1550. vizitar a Universidade, cuja incumbencia dezempenhou com huma Oração Latina composta, e recitada com o espirito de Cicero, e certamente digna de taõ augustos ouvintes. Teve a honra de ser Mestre do Infante D. Duarte filho do Serenissimo Rey D. Ioaõ o III. e do Senhor D. Antonio filho do Infante D. Luiz. Entre os homens eruditos da sua idade com quem tratou familiarmente, lhe deveo mayor affecto o insigne Andre de Resende, o qual de *Convers. mirand. D. Ægid.* pag. 71. v.º escreve, que convidando a Ignacio de Moraes para huma sua quinta onde corria huma caudelosa fonte lhe fez extemporaneamente o seguinte Epigramma.

*Potitat hoc liquidas de fonte suaviter undas
Hic, jubar eximum ordinis, ecce, sui
Quæ postquam tanti subierunt jura Magistri
Castalis hæc unda est, Thespiadumque locus.*

E admirando a amenidade do sitio rompeo a sua Musa em segundo Epigramma.

Mollem secessum, portum placidumque laborum

*Hæc præbet cunctis Villa beata bonis
Hunc amat ille locum, securaque otia vita,
Quem nec livor edax, ambitio ve tenet.*

Foy cazado com Anna Mendes matrona nobre de quem teve hum filho, e duas filhas. Falleceo em o Real Convento de Alcobaça para onde se tinha retirado a preparar-se para a morte, que succedeo pouco tempo depois, que Filipe Prudente se senhoreou deste Reyno. Aplaudem o seu nome, e a sublimidade da sua Musa Resende lib. 2. *Convers. Ægid.* pag. 22. v.º *unus ex bonarum litterarum Conimbricæ cum quo mihi pervetus est amicitia, homo sane honestis præditus disciplinis, ut si quis apud nos alius, certe in poetica, venæ facillimæ, & Ovidianæ, ad quam se componit, tam similis, ut qui ubivis gentium maxime. et lib. 3. pag. 71. v.º ut est ad carmina pangenda prompto, peruelocique ingenio.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 9. *Egregius Poeta.* Maris *Dial. de Var. Hist. Dial.* 5. fol. mihi 357. D. Nicol. de Santa Maria *Cbron. dos Coneg.* Reg. liv. 10. cap. 5. n. 11. *eminente em letras de humanidade.* Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 12. n. 43. *Didac. Mend. de Vafconc. de suo Ebor. discesf.*

Antiquis Ægnati æquande poetis.

Hyer. Cardof. *Sylvar.* Tom. 2. Sylv. 12. *Tot peperere tu Ægnati doctissime Versus Gaudia, quas nudas inter Pasithea Sorores Gestavit gavisæ sinu, salibusque referfit Facundis, totumque dedit consistere nume, Cypriis, & Idylais uuxit pulcherrima succis. Aligeros prohibens procul hinc abscedere natos Addidit, et Graio gustatam guttere Lotbon Ut maiora queant oblectamenta movere.* Et lib. 1. *Elegiarum.* *Qualis imprimis meus est disertus. Gloria Ægnatus juvenum decusque Cujus est nobis amor ante mella Dulcis Hymeti. Cujus, & doctis recreor libellis. Qui meras plane redolent Athenas Quique Romanos sapiunt lepores Iudice Momo.*

Anton. Cabbedo in *Poemat.* ad ipsum.

Si meritis donare tuis æqualia vellem

Munera si donis vellem præire meis.

Quantùm Te nostro jam dudum in pectore fixi

Pars animæ Ægnati, dimidiumque mœ.

P. Anton. dos Reys *Enthuf. Poet.* n. 50.

..... *vario descripsit carmine laudes*

Gentis ubique suæ Morales.

Compoz.

M. T. *Ciceronis Proæmium Rhetoricæ. Dicitur Nobilissimo Iuveni Petro Lupo Sousa.* Não tem lugar da impressãõ. He composto em versos elegiacos. 4.

Oratio Panegyrica ad invictissimum Lusitanæ Regem D. Ioannem III. nomine totius Academiæ Conimbricensis in ejusdem scholis habitata ipsa etiam Regis conjuge augustissima Diva Catherina Lusitanæ Regina. & regni hærede Principe filio D. Ioanne Serenissimo, ejusdemque Regis Sorore Diva Maria Serenissima præsentibus. 4. Não tem anno da ediçãõ. No fim està huma Ode Safica a ElRey D. Ioaõ o III. de ejus urbem Conimbricam adventu.

Epithalamium Serenissimorum Principum Ioannis, & Ioannæ. 4. sem lugar nem anno da impressãõ.

Panegyris D. Antonio Principis Ludovici filio. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium. Typ. Reg. 1553. 4.

In interitum Principis Ioannis elegia duæ; item cum ejusdem duobus epitaphiis. Deplorat Ioanna suavissimum maritum. Elegia Latina. Outra elegia que tem por argumento *Ioannes Princeps recenti fato functus & Maria ejus Soror in Olympo colloquuntur.* Outra. *Ad nascentem prolem Serenissimæ Ioannæ.*

Conimbricæ Encomium. Serenissimo Principi D. Antonio fortissimi Principis D. Ludovici Portugalliæ Infantis filio. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium Typ. Reg. 1554. 4. Consta de huma descripçãõ excellente da Cidade de Coimbra em versos elegiacos.

In interitum Principis Ludovici elegia cum epitaphio. Conimbricæ upud Ioannem Alvaros. 1555. 4.

Oratio funebris in interitum Serenissimi Regis Ioannis ad Patres Conscriptos Conimbricensis Academiæ. Conimbricæ apud Ioannem

Alvarum Typ. Reg. 1557. 4. No fim tem huma Elegia, e 4 Epitafios.

In quosdam Dialecticos, ac Grammaticos pro iureperitis carmen, & alia quædam ejusdem poemata. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium. 1562. 4.

IGNACIO MOREYRA. Naceo a 17 de Mayo de 1685. em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza sendo filho de Francisco Moreira Franco, e Anna Coelha. Estudou Gramatica, Humanidades, e Filosofia no Collegio patrio dos Padres Iesuitas onde recebeo o grao de Mestre em Artes. Ordenado de Presbitero no anno de 1714. levou por opposiçãõ a Vigairaria da Parochial Igreja de N. Senhora do Desterro em a sua patria da qual tomou posse a 8 de Julho de 1727. onde exercitando as obrigaçoens de vigilante pastor falleceo com laudades das suas ovelhas a 19 de Junho de 1740. Foy bom Pregador de cujo fagrado ministerio fez publico

Sermaõ da gloriosa Virgem Santa Clara com o Santissimo Sacramento exposto pregado na Parochial de Nossa Senhora do Desterro, e Convento das Religiosas de Santa Clara da Cidade da Bahia. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do S. Officio 1739. 4.

D. IGNACIO DE NORONHA filho mais velho de D. Antonio de Noronha Conde de Linhares Capitaõ General de Ceuta, e Escrivaõ da Puridade dos Reys D. Manoel e D. Ioaõ o III. e de D. Ioanna da Sylva filha de D. Diogo da Sylva primeiro Conde de Portalegre Senhor das Villas de Gouvea, e Celorico, Ayo, Mordomo mòr, e Vedor da Fazenda delRey D. Manoel Chancellor mòr do Mestrado de Christo, e de D. Maria de Ayala filha mais velha de Diogo Garcia de Herrera Senhor das Ilhas Canarias. Foy cazado com D. Izabel de Atayde filha do clarissimo Heroe D. Vasco da Gama I. Conde da Vidigueira, e de D. Catherina de Atayde filha de D. Alvaro de Atayde Senhor de Penacova, de cujo matrimonio não ha-

vendo successão passou a Caza a seu Irmao D. Francisco de Noronha segundo Conde de Linhares Embaxador a Francisco I. de França, e Mordomo mór da Raynha D. Catherina. Escreveo.

Carta a D. Ioaõ o III na qual reconhece com grande modestia os seus defeitos, e pede a ElRey pelos seus serviços que passe a Caza de Linhares a seu irmao D. Francisco de Noronha que o julga digno de a occupar. M. S. Conservase na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

IGNACIO PEREYRA DE SOUZA natural de Lisboa filho de Antonio Pereira de Souza Doutor em Direito Pontificio, Dezembargador dos Aggravos na Caza da Suplicação, Procurador da Coroa, e Conselheiro da Fazenda a quem imitou na integridade da vida, como na profundidade da sciencia. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza Real, Dezembargador dos Aggravos na Caza da Suplicação de que tomou posse a 5 de Julho de 1668. Procurador da Caza do Infantado, e Deputado do Tribunal da Conciencia, e Ordens. Falleceo em Lisboa a 10 de Novembro de 1676. Jaz sepultado no Convento de S. Domingos. Compoz.

Tractatus de Revisionibus. Ulyssipone apud Antonium Crasbeeck de Mello. 1672. fol. A este Tratado intitula Antunes Portugal de Donat. Regis Tom. 2. part. 3. cap. 37. n. 17. aureo, e eruditissimo, e Ulhoa de Legat. & Fideicom. Dissert. 14. n. 70. elegantem, & doctissimum, e a seu Author aplaude o referido Portugal Part. 2. cap. 21. lib. 1. n. 1. com este elogio *Vir sane apprime doctus, & in expediendis causis admodum circumspectus, integritate morum, omnique virtutum genere ornatissimus.*

IGNACIO DA PIEDADE, E VASCONCELLOS. natural da notavel Villa de Santarem recebendo a graça bautifmal na Parochia de S. Nicolao a 28 de Março de 1676. Teve por Pays a Andre Duarte de Vasconcellos Cavalleiro da Ordem militar de S. Tiago, Mestre de Cam-

po do Reyno de Angola, e a D. Antonia de Andrade Gouvea, e Miranda de igual nobreza à de seu Conforte. Quando contava a florente idade de 19 annos recebeu o habito de Conego secular da Congregação do Evangelista Amado, e no Collegio de Evora estudou as sciencias escolasticas em que fahio suficientemente instruido. Com igual disvelo cultivou as Artes Liberaes como foraõ a Estatuaria, Architectura Civil, e Pintura das quais penetrou as difficuldades, e escreveu os preceitos. Para eternizar as glorias da sua patria lhe erigio para sincero testemunho da sua gratidão o mais famoso Obelisco na Descripção historica que publicou da sua Fundação com o seguinte titulo.

Historia de Santarem edificada que dá noticia da sua Fundação, e das couzas mais notaveis nella succedidas, a saber das Fundaçoes de todas as suas Igrejas, assim das Parrochias como dos Conventos, e Ermidas, dos prodigiosos milagres ali succedidos, das Reliquias que em si encerra, das vidas de Varios Santos, e Beatos, e de muitas pessoas dignas de memoria assim em virtudes, como em letras, e armas todas naturaes de Santarem, e de tudo o que toca ao seu Termo, e Comarca, de que se segue dar muitas noticias de todo o Reyno. 1. e 2. Parte. Lisboa na Officina da Congregação. 1740. fol.

Artefactos Simmetricos, e Geometricos advertidos, e descubertos pela industriosa perfeição das Artes Escultaria Architectonica, e da Pintura &c. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1733. fol. com estampas.

Fr. IGNACIO RAMOS filho de Manoel Ramos Parente, e Andreza Cazada, e irmao do P. Domingos Ramos da Companhia de Jesu de quem se fez memoria em seu lugar, naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza, e no Convento patrio de N. Senhora de Monte do Carmo recebeu o habito a 17 de Julho de 1672. onde aprendeo Filosofia, e Theologia. Sendo já Pregador, ministerio que sempre com geral aplauzo exercitou, negocios urgentes da sua familia o obrigaraõ a passar a Lisboa no anno de 1685 donde passando a Ro-

ma já com o grão de Presentado para votar como Procurador do Vigario Provincial do Brazil no Capitulo celebrado no Convento de Santa Maria Transpontina a 27 de Mayo de 1692. sahio com o grão de Mestre, e nomeado Vigario Provincial do Brazil pelo Geral da Ordem Fr. Ioaõ Feixoo de Villalobos. Para administrar esta Prelazia sahio de Lisboa, e depois de experimentar varias tormentas com que foy obrigado a arribar as Ilhas do Fayal, e Martinica, chegou á Cidade da Bahia onde tomou posse a 14 de Dezembro de 1693. e foy Visitador, e Reformador Geral dos Conventos da Reforma de Pernambuco. Segunda vez passou a este Reyno donde fez segunda jornada a Roma no anno de 1700. como Procurador da Provincia de Portugal, e no Capitulo celebrado em 1704. lhe foraõ concedidos os privilegios de Ex Vigario Provincial, e Definidor perpetuo. Foy Secretario desta Provincia, e Prior do Convento de Lisboa de que tomou posse a 12 de Setembro de 1714. em cujo governo mostrou em beneficio dos subditos a grande prudencia, e summa affabilidade de que era ornado. Falleceo no mesmo Convento a 18 de Novembro de 1731. Publicou.

Ramos Evangelicos divididos em Sermoens Pa-negyricos, e doutrinaes em varias celebridades. Tom.

1. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1724. 4.

Tomo 2 ibi na mesma Officina. 1726. 4. Consta de Sermoens Quadragesimaes.

Tomo 3 ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1727. 4.

Tomo 4. ibi por Pedro Ferreira 1730. 4.

Delle faz memoria Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. de Escriit. Portug. da Prov. do Carm. pag. 202.*

P. IGNACIO RIBEYRO chamado no seculo Manoel Fernandes Ribeiro filho de Domingos Ribeiro, e Catherina Nunes naceo a 9 de Novembro de 1679. no lugar de Alcaens Arciprestado da Villa de Castello-Branco em a Provincia da Beyra. Foy admetido ao Noviciado da Companhia de IESUS em Coimbra a 16 de Mayo de 1695. onde se distinguiu entre os seus

Collegas na cultura das letras humanas, e especulaçaõ das sciencias Escolasticas. Dicitou Theologia Moral em a Cadeira de Prima no Collegio de Santo Antaõ de Lisboa onde piamente falleceo a 18 de Setembro de 1735.

Compoz.

Sermaõ de Acçaõ de graças pelo felicissimo nascimento do sexto filho, que a Magestade divina deu às de Portugal em 24 de Setembro de 1723. pregado na Sé da Cidade do Porto aos 17 de Outubro do mesmo anno Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1724. 4.

Novena do milagre de Principes, espelho de Prelados, exemplar de Religiosos, Prototypo de humildes S. Francisco de Borja Terceiro Geral da Companhia de IESUS. Lisboa na Officina da Musica. 1736. 24.

Fr. IGNACIO DE SANTA ROSA Naceo em Lisboa a 31 de Julho de 1709. Na tenra idade de doze annos deixando a companhia de seus Pays Manoel da Costa, e Maria dos Santos passou com seu Tio à Cidade de S. Sebastiaõ do Rio de Janeiro onde aprendeo Grammatica em o Collegio dos Padres Iesuitas no breve espaço de anno e meyo, e compoz sendo de quatorze annos hum Poema em Versos Elegiacos do qual era o argumento aquellas palavras do Apostolo *Cupio dissolvi, et esse cum Christo.* Admirados os Mestres da monstrosa viveza do seu talento o rogaraõ para que vistisse a roupeta de Iesuita, e estando já aceito pelo Provincial o Padre Manoel Dias levado da devoçaõ cordial, que tinha a S. Francisco preferio o seu instituto ao de Santo Ignacio recebendo o serafico habito no Convento de S. Boaventura da Villa de Caserebú da Provincia da Imaculada Conceiçaõ do Rio de Janeiro onde solemnemente professou a 4 de Setembro de 1725. Igual foy o progresso, que a sua comprehensãõ fez nas sciencias severas ao que se tinha admirado em as amenas pois não contando mais, que hum mez de Ouinte de Filosofia era chamado Pythagoras pelos seus condiscipulos. Foy substituto desta Faculdade quando tinha 25 annos de idade, que pudera di-

star como proprietario. Sendo verfado em ambos os Direitos, e Theologia Moral o não he menos na Poetica, e Oratoria de que são claros argumentos as obras seguintes.

Oratio in laudem P. Ferdinardi à D. Antonio Provinciae Immaculatae Conceptionis meritiſſimi Moderatoris cum ex Comitibus Generalibus in suam Provinciam rediret. Tinha por Thema *Nox præceſſit, dies autem appropinquavit.* D. Paul. ad Roman. 13. n. 12. M. S.

Oratio in Laudem R. P. Fr. Ludovici à S. Rosa Provinciae Moderatoris prudentiſſimi. Tinha por Thema *Induamur arma Lucis.* S. Paul. ad Roman. 13. n. 12. M. S.

Oratio in Laudem Illuſtriſſimi Domini D. Fr. Iosephi Fialbo Episcopi Pernambucenſis. Tinha por Thema. *Nemo natus est in terra ut Ioseph.* Ecclesiaſt. cap. 49. n. 16. e 17. M. S.

Oração dedicada ao Illuſtriſſimo Cabbido da Cidade de Loanda. Tinha por Thema. *In Chriſto IESU per Evangelium ego vos genui.* D. Paul. 1. ad Corinth. cap. 4. n. 15. M. S.

Oração em aplauzo de Rodrigo Ceſar de Menezes Capitão Geral do Reyno de Angola recitada em huma Academia na Cidade de Loanda. Começava. *Lá fabulizou a genti- lidade &c.* M. S.

Soneto em aplauzo do Sermaõ das Dores de N. Senhora pregado por Fr. Antonio da Graça Comiſſario da Ordem Terceira do Convento de S. Francisco da Cidade. Lisboa 1738. 4.

Soneto em aplauzo dos Sermoens do P. Fr. Manoel Rodrigues Religioſo Franciſcano da Provincia da Aſſumpção de Paraguay. Lisboa na Officina Sylviana. 1738. 4.

Tres Sonetos em aplauzo do Clauiſtro Franciſcano compoſto por Fr. Appollinario da Conceição Religioſo Leygo da Provincia da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca 1740. 4. deſde pag. 212. até 214.

Fr. IGNACIO QUARESMA natural de Lisboa, e Religioſo profello da Sagrada Ordem da Santiffima Trindade ornado de igual ſciencia, e virtude. Foy muito perito

na metrificaçã latina pelo eſtudo, que applicara a eſte genero de compoſiçã obſervado em os primeiros cultores de taõ divina Arte. Sendo Meſtre dos Noviços compoz hum Poema.

De Nativitate Chriſti.

Que com outras Poezias Latinas de varios metros de que formou hum volume de 4. grande offereceo a Monſenhor Brancia Sobrinho do Illuſtriſſimo Decio Caraffa Colleitor Apoſtolico neſte Reyno, que o levou para Roma com intento de o imprimir. Falleceo no Convento de Lisboa a 17 de Setembro de 1638.

IGNACIO SARMENTO DE CARVALHO Capitão General do mar e terra no Sul da India Oriental onde alcançando fama pela eſpada, a não mereceo menos pela pena eſcrevendo.

Relaçã das Armas Portuguezas nas partes da India, e Tomada de Aycota até o anno 1661. Lisboa por Domingos Carneiro. 1663. 4.

D. IGNACIO DE SANTA THERESA Naceo em a Cidade do Porto a 22 de Novembro de 1682. Foraõ feus progenitores Domingos Fernandes de Souza Cidadãõ nobre, e deſcendente legitimo da nobre caza de Freixo de Nemaõ, e a D. Maria Magdalena Iacome de Torres filha de Antonio Lopes Torraõ, Neta de Antonio Lopes Torraõ, Capitãõ de mar, e guerra. Foy lhe imposto em o bautiſmo conferido a 28 de Novembro pelo Abbade Manoel Teixeira de Sampayo o nome de Ignacio em obſequio de feu Tio, e Padrinho Ignacio de Torres de Araujo Tenente do Meſtre de Campo General, e depois Capitãõ de Cavallos. Aprendeo os primeiros rudimentos em o Collegio patrio de S. Lourenço dos Padres Ieſuitas onde moſtrou tal engenho neſte prologo dos feus eſtudos, que o quizerãõ alif- tar na ſua companhia ſe a vocaçãõ propria ajudada do exemplo de feu Tio D. Jozé da Madre de Deos Conego Regular de Santo Agoſtinho o não inclinaffe para taõ illuſtre Congregaçãõ recebendo a murça no Real Moſteiro de S. Salvador de Grijó a 14 de Agoſto de

1698. Passou a cursar os estudos mayores em o Collegio de Coimbra em cuja Universidade foy laureado com a borla doutoral na Faculdade de Theologia a 24 de Fevereiro de 1711. Querendo a sua Congregação que não estivesse ocioso tão grande talento criou novamente huma Cadeira de Filosofia sem prejuizo da antiguidade dos outros Mestres que dictou com aplauzo, como a Theologia especulativa, e Moral em cujas Faculdades argumentava com subtilidade, e presidia com gravidade. Determinando a Magestade delRey D. Ioaõ o V. Nosso Senhor prover a Cadeira Primacial de Goa com hum Prelado digno de tão alta incumbencia o nomeou a 22 de Novembro de 1720. em que cumpria 38 annos de idade, e posto que se valeo de eficaces rezoens para não aceitar aquelle ministerio formidavel aos hombros angelicos, foygeitou a sua vontade à ordem expressa delRey declarandolhe que o mandava não somente como Prelado, mas Reformador dos abuzos do Estado da India. Confirmado nesta dignidade pela Santidade de Clemente XI. em 3 de Fevereiro de 1721 foy sagrado na Basílica Patriarchal pelo Illustrissimo Patriarcha D. Thomaz de Almeyda a 30 de Março do anno referido, em o qual a 19 de Abril sahio da barra de Lisboa, e ferrou Goa a 25 de Setembro fazendo a entrada publica a 11 de Outubro dedicado à Tresladação do seu Patriarcha S. Agostinho. Como Pastor vigilante começou, aplicar todo o disvello em a reforma dos costumes, e extinção de abuzos não só com o exemplo, mas com as palavras proferidas nas practicas, e exhortaçoes, que fazia do pulpito ao seu rebanho, principal obrigação do officio pastoral, e sendo arguidas pela critica mal intencionada de seus emulos trinta, e nove Proposições que em diversos Sermoens proferira como condenadas pela Sé Apostolica, sendo examinadas na suprema Inquirição dos Eminentissimos Cardiaes se seguiu expedirlhe a Santidade de Clemente XII. hum Breve a 25 de Agosto de 1737. eterno padraõ da sua solida doutrina, e irreprehensivel procedimento o qual principiava por estas palavras *Epistola in*

Brevis SS. P. Clementis XII. ad Excellentissimum Archiepiscopum Primatem Goanum: Revisis per Emmin. Cardin. ejus Propositionibus quas Scioli hæreticas damnaverant. O mesmo zelo, e actividade, que applicou em beneficio da sua Igreja ornandoa com preciosos paramentos, e reedificando os Palacios de Panelim, e Santa Ighes para habitação de seus sucessores, manifestou em obzequio do Estado sendo por duas vezes seu Governador, huma por morte do Vicerey Francisco Iozé de Sampayo, e outra quando voltou para Portugal o Vicerey Ioaõ de Saldanha da Gama. Sendo nomeado Bispo do Reyno do Algarve em 13 de Fevereiro de 1740. partio de Goa, e chegando a Lisboa a 6 de Abril do anno seguinte pouco foy o tempo que assistio na Corte com o cuidado de apacentar o novo rebanho que lhe fora cometido, entrando na Cidade de Faro a 19 de Novembro com as Cerimonias que prescreve o Cerimonial Romano. Para a fundação do Convento de religiosos Carmelitas Descalços filhos da Patriarcha Santa Thereza de quem he cordial devoto comprou no anno de 1743. hum largo campo em Castro Marim. Teve natural genio para a Poezia como publicação muitos versos latinos, e Portuguezes compostos nos seus primeiros annos. Na lingua Latina he insigne e da Grega tem bastante noticia. Da Theologia Escolastica, Polemica, e Expositiva, como da Iurisprudencia Canonica, e todo o genero de erudição possui a mais profunda intelligencia de que são monumentos irrefragaveis as obras seguintes.

Resolutiones Morales pro Statu Religioso omnibus cunctarum Religionum SS. Fundatoribus, ac Reformatoibus. Conimbricæ ex Typog. Regali Artium Colleg. S. I. 1728. 4.

Perolas Orientaes concebidas, e geradas por beneficio do Orvalho celeste entre as conchas de hum retiro do inquieto mar do seculo da India enfiadas pelo fio da contemplação, e discurso em hum mystico Rosario de cento, e sincoenta Meditações pias. Na 1 P. pelo discurso das vidas de Christo, e sua Mãe Santissima, e de

muitos Santos. Na 2. P. pelo discurso da Essencia, Atributos, e Beneficios divinos. Na 3. P. pelo discurso das Misérias, e Novísimos do homem. Expostas a luz, e devoção publica dos Fieis para comum utilidade de todos especialmente de Pessoas que trataõ da devoção, Directores espirituaes, Pregadores Evangelicos, Prelados, Pays de Familias. 2. Tom. 4. Dedicado a Magestade delRey D. Ioaõ o V. e prompto para se imprimirem.

Compendio das Noticias, e documentos extrahidos por ordem de S. Magestade dos Authores, e MS. do Cartorio do real Convento de S. Cruz de Coimbra no anno de 1718. para a Canonização de D. Affonso 1. Monarcha de Portugal. fol. M. S.

Sermoens Varios 1. P.

Sermoens Varios. 2. P.

Manifesto do procedimento do Arcebispo Primaz de Goa 1. P. Principia Mendaces ostendit, qui maculaverunt illum Sapient. cap. 10. n. 14. fol. M. S.

Manifesto do procedimento do Arcebispo Primas de Goa 2. P. Principia. In fraude circumvenientium illum affuit illi, & honestum fecit illum. Custodivit illum ab inimicis, & à seductoribus tutavit illum. Sapient. 10. n. 11. e 12. fol. M. S.

Manifesto Apologetico da Iurisdicção Ordinaria contra as Pessoas izentas. fol. M. S.

Reconuenção à Replica, ou Reposta em defesa do Manifesto Apologetico da Iurisdicção ordinaria. fol. M. S.

Censura Verdadeira de huma falsa Censura de hum Censor simulado &c. fol. M. S.

Reprovação do exame do Censor simulado, e da nova recalitração à Censura Verdadeira refutatoria da sua falsa Censura. fol. M. S.

Defensio 32. Propositionum in Concionibus, & literis promulgatarum ad Sedem Apostolicam missa. fol. M. S.

Tractatus Theojuridicus de utroque recursu competenti, & incompetenti. fol. M. S.

Iuizo verdadeiro do Manifesto do Illustriissimo Bispo de Malaca, e do Iuizo Theologico Legal sobre a validade, ou invalidade da Conservatoria dos Reverendos Re-

gulares, e dos mais procedimentos, que della resultaraõ. fol. M. S.

Condenação justa do injusto manifesto falsamente intitulado. Das falsidades do Iuizo verdadeiro. &c. em 7 de Outubro Domingo do Santissimo Rosario. Principia Cum judicatur exeat condemnatus, et Oratio ejus fiat in peccatum. Pfalm. 108. n. 7. fol. M. S.

Allegação sobre a validade do procedimento do Reverendissimo Vigario Geral do Arcebispo de Goa contra o Iuizo conservatorio dos Reverendos Regulares. fol. M. S.

Estado do prezente Estado da India Meyor faceis, e efficazes para a sua Geral Reforma Temporal, e Espiritual 4. M. S.

Epigrammata Sacra. M. S.

Oratio Pathetica in funere Sanctissimi Domini Nostri Benedicti XIII. 4. M. S.

Officium S. Theotonii primi Sanctæ Crucis Canobii Prioris pro Breviario Romano. 4. M. S.

Noticias do Estado da India desde o anno 1723. até 1735. fol. M. S.

Opusculus Triplex Theologicus, Historicus, Asceticus, & Mysticus. De uno Triplice tripliciter stabilito, Divino scilicet, Angelico, & humano. In Triplicem partem tripliciter distinctus, ac divisus. In quo parte prima quæque ex selectioribus triplicis Theologie questionibus colliguntur ad Deum unum, & Trinum attinentia. In 2. P. ad Angelos, Cælos, & Cælicolas. In 3. ad homines & reliqua viventia tripliciter divisa, nec non ad triplicem elementarem globum, & ad triplicem Statum Ecclesiasticum concernentia solide prælibantur, ac dilucidantur. fol.

P. IGNACIO VIEYRA natural de Lisboa onde teve por Pays a Luiz Vieyra Garcia, e Maria da Sylva Machado. Na idade juvenil abraçou o instituto da Companhia de IESUS a 30 de Julho de 1692. onde sahio egregiamente instruido nas letras humanas sendo Mestre da primeira Classe em o Collegio patrio de S. Antaõ onde passados alguns annos dictou Mathematica com grande credito da sua sciencia. Pela sua madureza exercitou os lugares de Mestre dos Noviços

em Coimbra, Reytor do Collegio de S. Patricio, e de S. Antaõ em Lisboa, e Confessor do Serenissimo Senhor Infante D. Pedro filho do nosso augusto Monarcha. Falleceu na Caza professa de S. Roque a 21 de Abril de 1739. Compoz, e dictou nos annos de 1717. e 1719. sendo Mestre de Mathematica.

Tratado da Dioptrica. 4.

Tratado da Captotrica. 4.

Tratado da Pyrotechnica. 4.

Estes tres volumes primorosamente escritos com varias figuras mathematicas vimos na Livraria de Ioaõ de Souza Coutinho irmaõ do Correio mór do Reyno.

Fr. IGNACIO XAVIER DO COUTO Naceo em a Cidade de Elvas da Provincia do Alentejo a 17 de Agosto de 1697. sendo filho do Doutor Lopo Gil do Couto Medico da Camara dos Serenissimos Monarchas D. Pedro II. e D. Ioaõ o V. e de D. Izabel Maria Jacome. Aprendidos os rudimentos Gramaticaes, e Filosofia em Lisboa partio para Castella, onde movido de superior impulso deixou o seculo, e no Convento da Santissima Trindade da Cidade de Marbella recebeo o habito a 6 de Janeiro de 1716. e professou solemnemente a 17 do dito mez do anno seguinte. Segunda vez ouvio Filosofia no Convento de Sevilha dictada pelo Mestre Fr. Hermenigildo de Leon, e Theologia pelo espaço de quatro annos no mesmo Convento onde foy Procurador Geral da sua Provincia no anno de 1729. Por especial ordem delRey Nosso Senhor se incorporou nesta Provincia de Portugal no anno de 1736. onde tem exercitado o ministerio de Pregador com aplauzo por ser ornado de juizo prespicaz, e memoria feliz. Desde os primeiros annos cultivou a Poezia com tanta cadencia, que as suas produçoens metricas testemunhaõ o enthusiasmo da sua Musa das quais se fizeraõ publicas.

La Vida en transe mortal. Comedia.

El Odio del Amor. Comedia.

Sahiraõ ambas impressas em Castella, como tambem.

Metrica descriptcion de la sumptuosissima publica-

cion de Cautivos, que el antiquissimo Real Convento de Santa Justa, y Rufina extra muros de Sevilla del celestial Orden de la Santissima Trinidad hizo en la nobilissima Ciudad de Sevilla en el año de 1725. Sendo impressa nesta Cidade naõ tem nome do lugar, nem author, e sómente diz *Por un curioso Portuguez.*

Dous Sonetos á morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahiraõ na *Colleção segunda de Poezias a este funebre assumpto.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4. a pag. 26. e 27.

Soneto a ElRey N. Senhor em a morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca sua Irmãa, e hum Romance Heroico a este assumpto. Sahiraõ na *Colleção 3. das Poezias, que se fizeram á morte desta Senhora.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4. a pag. 1. e 27.

Romance Heroico, que principia Agora Sacra Euterpe o plectro afina em aplauzo de Felix da Sylva Freyre em o seu Parnaso Festivo, e hum Soneto, que começa Esse Ceo de Bernardo Refulgente.

Soneto em aplauzo da Historia Romana traduzida de Francez na lingua Portugueza por Manoel Pereira da Costa. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca. 1743. 8.

Soneto em louvor de Ioaõ Antonio Garrido. compondo *Taboada Curiosa.* Lisboa. 1743. 4.

Mare Marianum Elogio a Maria Santissima na Allegoria de mar, que consta de todo o genero de Versos. M. S.

Poezias varias Latinas fol. M. S.

Poezias varias Vulgares. fol. M. S.

Fr. INNOCENCIO BORGES natural da Villa da Alhandra do Patriarchado de Lisboa Monge Cisterciense em o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça, e muito versado no estudo da Sagrada Escritura compondo com grande disvelo.

Sacra Pagina Concordantia. M. S.

Conserva-se na Livraria de Alcobaça.

Fr. IOACHIM DO AMEAL cujo appellido denota o lugar do seu nascimento, que he a Freguezia de S. Iusto do Termo da Cidade de Coimbra, Monge Cisterciense cujo habito professou no Real

Convento de Alcobaça muito perito na lição dos Santos Padres, e Sagrados Expositores. Escreveo.

Sermones Dominicarum. fol. M. S.

D. IOACHIM DE SANTA ANNA filho do Doutor Ioaõ Bernardes de Moraes Phisico mór do Reyno, e D. Ignês Rufina da Estrella, irmão do Doutor Dionisio Bernardes de Moraes Prelado da Santa Igreja Patriarchal de quem se fez memoria em seu lugar, naceo em Lisboa a 14 de Setembro de 1692. e recebeu o habito de Conego Regrante em o Mosteiro de S. Vicente de fora a 7 de Abril de 1710. A vastissima noticia das letras humanas, e de toda a erudição sagrada, e profana em que he summamente perito lhe conciliarão a mayor estimação em a Corte de Madrid, ou fosse orando nos pulpitos, ou metrificando nas Academias sendo venerado por hum dos mais insignes Poetas do seu tempo pela subtilidade dos pensamentos, e cadencia das vozes cuja bem merecida fama conserva depois, que se restituhio à patria; de taõ divina Arte produzio os seguintes frutos.

Breve descripción de la entrada que sus Magestades y Altezas Lusitanas hizieron por el rio Tajo a la Corte de Lisboa el dia 12 de Febrero de 1729. Madrid por Antonio Sanz. 1729. 4. Consta de hum Romance Endecasyllabo de 125 coplas, e hum Epigramma Latino.

Descripción de la illustre Villa de Bilbao. Consta de 48. Outavas. Bilbao. 1735. 4.

Inundacion de la Villa de Bilbao milagrosamente libertada por intercession de Maria Santissima de Begoña. Dedicado al Excellenissimo S. Conde de Haro Gentilhombre de la Camara de Su Magestad Catholica. Madrid. 4. fem anno da impressãõ. Consta de 50 Outavas.

Romance Heroico em aplauzo do author da Bibliotheca Lusitana. Lisboa por Antonio Ildoro da Fonseca. 1741. fol.

Romance Heroico em aplauzo da Oraçaõ Funebre, que pregou o Padre Fr. Francisco Xavier de Santa Thereza nas Exequias do Emperador Carlos VI. Sahio no princi-

pio desta Oraçaõ. Lisboa na Officina Almeydiana. 1742. 4.

Sermão de S. Joaõ Nepomuceno Protomartyr do sigillo pregado na sua Igreja dos Religiosos de Santa Tereza no terceiro dia da sua Novena de tarde. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Emminentissimo Cardinal Patriarcha. 1746. 4.

Poexias varias, y Prozas Castelhanas. 4. 2. Tom. M. S. Conservaõ-se em poder de Iozé Victorino Holbeche Fidalgo da Caza Real Escrivaõ dos Filhamentos, Sobrinho do Author.

Prozas y Poexias Castelhanas. 3. Tom. 4. M. S. que em Castella passaraõ a diversas mãõs.

Anatomia critica à vida de Santo Antonio Abbade escrita em Outavas. M. S.

IOACHIM ANTONIO DA ROSA filho de Ioaõ da Sylva de Carvalho, e Maria Iosepha da Rosa naceo na Villa de Santarem a 2 de Julho de 1712. e foy bautizado na Parochial Igreja de Nossa Senhora de Marvilla a 10 do dito mez e anno. Naõ sómente pela natureza foy irmão de Fernando Antonio da Rosa de quem se fez memoria em seu lugar, mas em a arte Poetica sendo emulo da sua metrificaçõ em diversos assumptos assim heroicos, como lyricos dos quais se podia formar hum volume, dignos certamente da luz publica que unicamente logrãõ os seguintes.

Tres Sonetos em aplauzo do Padre D. Rafael Bluteau Cler. Reg. que sahiraõ a pag. 68. e 110. do *Obsequio Funebre dedicado à saudosa memoria do dito Padre.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1734. 4.

Tres Sonetos à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahiraõ a pag. 15. e 16. dos *Sentimentos Metricos* a este assumpto. Collec. 2. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Soneto à morte da Serenissima Senhora D. Francisca. Sahio a pag. 2. dos *Suspir. saudos.* a este assumpto Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 4.

Soneto em aplauzo do Doutor Caetano Iozé da Sylva Sottomayor. Sahio nos *Epicedios à morte da Serenissima Senhora Infanta*

D. *Francisca* compostos por elle. Lisboa por Manoel Rodrigues. 1736. 4.

IOACHIM FEYO SERPA com espirito devoto publicou.

Fiel Despertador de exercicios quotidianos, e devoçoens oportunas, e conducentes para especiaes horas, dias, e tempos tiradas de Varios livros. Lisboa na Officina Augustiniana 1734. 12.

Fr. IOACHIM DE S. IOZE PIMENTA. Naceo em Lisboa, e na Parochial Igreja de N. Senhora da Conceição recebeu a graça bautifmal a 3 de Abril de 1707 sendo filho de Domingos Fernandes Cíeppo, e D. Brizida Maria da Encarnação Pimenta. Aprendendo no Collegio de S. Antão letras humanas compunha com tanta elegancia em verso, e escrevia com tanta pureza em proza, que era admirado por incomparavel o seu talento. Na idade de doze annos frequentou Filosofia, e Theologia no real Convento de S. Domingos de Lisboa, e depois de gastar sinco annos ouvindo estas faculdades passou à Universidade de Coimbra para estudar Direito Pontificio porem impedido por huma grave enfermidade, que padeceo no primeiro anno que se recolhia de Coimbra para a sua patria recebeu o habito da Ordem Terceira da Penitencia em o Convento de N. Senhora de IESUS a 18 de Junho de 1724. Segunda vez se applicou ao estudo da Filosofia em o Collegio de S. Catherina da Villa de Santarem, e da Theologia em o Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra onde depois dictou com aplauzo estas Faculdades sendo admetido ao numero dos Doutores Theologos em a mesma Universidade a 22 de Mayo de 1735. Publicou.

Oração funebre patetica, historica, e eucmiasfica recitada nas Exequias que ao Emmimentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio Manoel de Vilhena Graõ Mestre da Ordem de Malta, e milicia da Sagrada Religião de S. Ioaõ Baptista do Hospital de Ierusalem, e Santo Sepulchro do Senhor, Principe de Malta, Rhodes, Gozo, e Quemona em o Convento de N. Senhora de Iesus de Lisboa aos

18 de Março de 1737. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Emmimentissimo Senhor Cardial Patriarcha. 1738. 4.

IOACHIM LEOCADIO DE FARIA natural de Lisboa Ajudante de hum dos Regimentos da Corte de que he Coronel o Excellentissimo Conde de Coculim. O exercicio das armas lhe não impedio o comercio das Musas, que sempre experimentou propicias para todo o genero de metros, que concebeo o seu Enthusiasmo, dos quais sendo grande a copia unicamente se fizeraõ publicos pelo beneficio da impressaõ os seguintes.

Aveiro obsequioso, ou Relação metrica das festas que na nobre Villa de Aveiro fixeraõ seus moradores em aplauzo de ver restituído o seu dominio ao mais legitimo herdeiro dos seus antigos Duques. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Rainha Nossa Senhora 1734. 4. Consta de hum Romance Heroico de 73 Coplas.

Quatro Sonetos. o 1. pag. 20. o 2. a pag. 168. e o 3. a pag. 103. e o 4. a pag. 168. do *Obsequio Funebre dedicado à saudosa memoria do Reverendissimo P. D. Rafael Bluteau Clerigo Regular, e hum Romance Endecasylabo* a pag. 69. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1734. 4. Sendo Secretario da Academia dos Aplicados publicou esta colleção de Obras poeticas, e Oratorias, e a dedicou ao Reverendissimo P. D. Manoel Caetano de Souza Clerigo Regular Procomissario da Bulla da Cruzada, e Cenfor da Academia Real.

Dous Sonetos à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahiraõ em os *Sentimentos Metricos a este funebre Assumpto.* Colleção 1. a pag. 11. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4.

Na sepultura do Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier de Menezes Conde da Ericeira. &c. Soneto. fol. sem lugar nem anno da Impressaõ.

IOACHIM ROBERTO DA SYLVA natural de Lisboa. Traduzio da lingua Castelhana em a materna, e addicionou a Relação do plausivel triumpho do Sacra-

mento composto por Ifidoro Velasquez a qual publicou com este titulo.

Relação da solemne Procissão do Corpo de Deos, que aos 2 de Setembro de 1582. fez a Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia de S. Julião desta Cidade em acção de graças pela Vitoria que as nossas Armas alcançaram no mesmo tempo da Armada Franceza extrahida de algumas memorias M. S. e fidedignas daquelle tempo, e de hum livro composto na lingua Castelhana por Ifidoro Velasquez, e agora novamente traduzida, e acrescentada. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1731. 4.

Sor. IOANNA BAPTISTA natural da Villa de Campo mayor em a Provincia Transtagnana filha de D. Ioaõ de Menezes, e D. Magdalena da Sylva filha de Luiz da Sylva de Menezes Capitão de Tangere, e irmã de D. Manoel de Menezes General da Armada Real, Chronista mór do Reyno de quem se fará larga menção em seu lugar. Na idade de 18 annos se despozou com o Divino Cordeiro em o celebre Convento de S. Ioaõ das Maltezas situado em a Villa de Estremòs, onde pela sua grave prudencia, e natural afabilidade exercitou o lugar de Prioriza. Para perpetuar as açoens das Religiofas, que tinhão florecido em virtudes naquella observante Caza escreveo.

Memorias do Convento de S. Joaõ da Ordem militar de Malta situado em Estremòs. M. S. Desta obra faz menção Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 540. no Coment. de 7. de Fevereiro letr. F. e Tom. 2. pag. 771. no Comment. de 30 de Abril. letr. G.

IOANNA DA GAMA Naceo em a Villa de Viana do Alentejo de Pays nobres quais eraõ Manoel Casco, e Filipa da Gama. Como se viſſe livre do vinculo conjugal por morte de seu marido com quem fora cazada anno e meyo anhelando a estado mais perfeito fundou na Cidade de Evora hum Recolhimento intitulado do *Salvador do Mundo* onde recolhida com algumas companheiras de que eraõ as principaes Catherina de Aguiar, e Brites Cordeira observavaõ a Regra de

S. Francisco sendo seus Directores os filhos deste grande Patriarcha. Ao tempo, que esperava da benevolencia do Cardial D. Henrique estabilidade para o novo edificio foy demolido por sua ordem para mayor extenção do Collegio dos Padres Iesuitas ordenando ás Recolhidas fossem viver em caza de seus parentes até lhe fundar outra habitação. Com excessivo sentimento deixou Ioanna da Gama o lugar, que o seu espirito elegera para se dedicar a Deos fallecendo a 21 de Setembro de 1586. Iaz sepultada na Igreja da Misericordia de Evora em sepultura propria. Compoz.

Ditos diversos postos por ordem de Alfabeto com mais algumas Trovas, Vilhancicos, Sonetos, Cantigas, e Romances em que se contem Sentenças, e avizos notaveis. Evora por Andre de Burgos 1555. 8.

D. IOANNA IOSEFA DE MENEZES terceira Condeſſa da Ericeira filha de D. Fernando de Menezes segundo Conde da Ericeira, Conselheiro de Estado, e guerra delRey D. Pedro II. seu Gentilhomem da Camara, Regedor das Iuſtiças, e Capitão General de Tangere, e de D. Leonor Filippa de Noronha Dama da Raynha D. Luiza filha de Fernão de Saldanha Comendador de S. Martinho de Santarem, e Governador Capitão Geral da Ilha da Madeira, e de D. Ioanna de Noronha filha herdeira de D. Manoel de Souza, Senhora do Morgado da Azinhaga, sahio à luz do mundo em Lisboa a 13 de Setembro de 1651. para novo esplendor da sua illustre Caza. Aprendeo os principios da lingua Latina com o Padre Antonio de Mello da Companhia de IESUS, e de seus Pays ouviu as instruçoens dos idiomas Italiano, Francez, e Espanhol, que fallou com expedição, e escreveo com pureza, e elegancia. Igualmente foy exercitada nos preceitos da Rhetorica, e da Poetica em cuja Arte voou o seu espirito com tanta elevação ao cume do Parnasso, q̃ a veneraraõ por sua Presidente as nove Musas, sendo os seus Versos elegantes, discretos, cadentes, e sentenciosos. Assim

como a natureza a fez unica em a sciencia permitio, que tambem o fosse em a fucefãõ da sua Caza despozando-se como herdeira della com seu Tio D. Luiz de Menezes terceiro Conde da Ericeira, que igualmente eternizou o seu nome na palestra de Marte, que na Aula de Minerva. Deste illustre conforcio naceraõ D. Francisco Xavier de Menezes, e D. Maria Magdalena de Menezes perfeitas copias de taõ insignes Originaes onde a perspicacia do juizo fe vio competida, e o estudo das Artes, e sciencias excedido. Entre as Damas do seu tempo mereceo lograr felismente unidas os raros indultos de fermosa, e discreta com que sem o dezar da vaidade inseparavel companheira daquelles dotes conciliava as atençoens dos dous mais nobres sentidos. Conhecendo a Magestade da Raynha da Gram Bretanha a Senhora D. Catherina as virtudes de que era ornada a nomeou sua Camarista em o anno de 1695. e pelo espaço de dez que teve este emprego foy summamente estimada por aquella Princeza confiando da sua prudente direçaõ graves negocios no tempo, que governou esta Monarchia por auzençia de seu irmão ElRey D. Pedro, os quais conferia com os Ministros Estrangeiros nas suas proprias linguas. Naõ recebeo menor estimaçaõ da Serenissima Raynha D. Maria Francisca Izabel de Saboya com quem teve comunicaçaõ por cartas escritas na lingua Franceza assim em prosa, como em Verfo. Sem faltar ao governo domestico confumia grande parte do tempo na liçaõ da historia antiga, e moderna; dos Poetas Latinos, e vulgares, e outros authores de diversas Faculdades com que illustrava o entendimento, e enriquecia a memoria. Acometida de hum accidente de parlesia buscou para remedio os banhos das Caldas donde voltou com alguma lezaõ conservando sempre vigoroso o juizo até que oprimida de huma apoplexia em o Convento de Santa Clara, que lhe permitio fazer confissaõ geral de seus pecados, espirou com sinaes de predestinada a 26. de Agosto de 1709. quando contava 58 annos de idade. Iaz sepultada na Capella mór do Convento da Annunciada de Religiosas Do-

minicas Padroado da sua Excellentissima Caza. Celebraõ o nome desta clarissima Heroína seu filho D. Francisco Xavier de Menezes 4. Conde da Ericeira na *Henriquada* Cant. V. Out. 79.

*Filho será de huma divina Musa
Que dos Heroes herdando alta grandeza
Unio Aonia na Hipocrene Lusã
Virtude, discriçaõ, sciencia, belleza.*

Damiaõ Froes Pirim aliás Fr. Ioaõ de S. Pedro *Theatr. Heroin.* Tom. 1. pag. 486. *Celebrou, e conbeceo este nosso seculo para enveja dos passados, e futuros, a sempre illustre Heroína D. Joanna Iosefa de Menezes. D. Antonio Caetano de Souza Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. pag. 372. *Foy dotada de grande fermosura, e admiraveis partes, muy discreta, e erudita como justificaõ varias composiçoens suas, e os seus versos. O Padre Antonio dos Reys Enthuf. Poet. n. 274.*

*Thespiadum Ioanna choro dabat inclyta leges,
Et graviore sono quàm possset femina pigros*

Surgere mortales extrema in praelia, somno

Admonet excusso: Musas habuisse Magistrum

Doctoremque pudet Phæbum, nec concipit iras

*Ob prærepta sibi regalia sceptrâ Poesis
Ipse, sed ingenuè victum se fassus ab illâ,
Plectra dedit fuerant quæ quondam insignia summi*

*Præsidis atque graves tacitâ testudine lætus
Arrecta bibit aure sonos, gaudetque doceri*

Compoz.

Despertador al Sueño de la vida en voz de un advertido desengaño. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1695. 4. Consta de trezentas Outavas elegantissimas. Publicou esta obra em nome de Apollinario de Almeyda seu criado. Traduzio da lingua Franceza em a materna.

Reflexoens sobre a Misericordia de Deos em forma de Soliloquios por huma peccadora arrependida compostas em Frances por Sor Luiza da Misericordia Carmelita Descalsa no seculo Luiza Francisca de la Beaume Le-

blanc Duqueza de Valiere, e de Vaugour, impressas em Pariz. 1680. e traduzidas em Portuguez. Lisboa por Miguel Deslandes 1694. 8. A excellente Traductora alem da Dedicatoria a Serenissima Rainha da Gram Bretanha, e do Prologo acrescentou diversas couzas às ditas Reflexoens.

Panegyrico ao governo da Serenissima Senhora Duqueza de Saboya Maria Ioanna Baptista de Saboya recitado pelo Abbade de sua Alteza Real na Academia de Turim aos 13 de Mayo de 1680. dia antecedente ao em que tomou posse do governo sua Alteza Real o Serenissimo Senhor Duque de Saboya Principe de Piamonte Rey de Chipre. Dedicado à Rainha D. Maria Izabel de Saboya. Lisboa por Ioaõ Galraõ 1680. 4.

Obras M. S.

Vida de Santo Agostinho com varias reflexoens. fol.

Poema funebre á morte da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya. Consta de 100. Outavas.

Cartas Francezas á Rainha D. Maria Francisca de Saboya, e outras Pessõas Illustres. 4.

Triunfo das Mulheres, traduzido de Frances, e illustrado.

Discursos Academicos, e Moraes com huma Novella Allegorica. 4.

Cartas Familiares a varias Senhoras 1. P. 4.

Cartas Familiares 2. P. 4.

Obras Poeticas Francezas, e Italianas. 4.

Obras Poeticas Hespanholas 1. P.

Obras Poeticas Espanholas que contem duas Comedias intitulado a 1. Divino Imperio de Amor. e a 2. El duelo de las finezas; dous Autos Sacramentaes, e outras obras de Theatro. 2. P. 4.

Obras Poeticas Espanholas que contem a Fabula de Andromeda, e Perseo em cinco cantos. P. 3. 4.

Obras Poeticas Portuguezas. 4.

Todas estas obras M. S. se conservaõ na Livraria do Excellentissimo Marquez do Louriçal bisneto da Authora.

D. IOANNA MARGARIDA DE CASTRO. Naceo em o anno de 1634.

na Quinta do sitio de N. Senhora da Luz distante huma legoa de Lisboa onde viviaõ seus illustres Pays Luiz Gomes da Mata Coronel, Fidalgo da Caza de sua Magestade, Correyo mór do Reyno, e D. Violante de Castro descendente da grande Caza dos Condes de Monsanto. Logo na primeira idade deu claros indicios do sublime engenho de que prodigamente a dotara a natureza assim na agudeza das repostas, como na comprehensãõ das sciencias. Ornada de igual fermosura no corpo, que no espirito se distinguio com excessõ entre as Senhoras que floreceraõ no seu tempo sendo aplaudida pelas pessoas da primeira Ierarchia assim na qualidade como na erudição que com gostoza ufura pertendiaõ a sua discreta conversação. Repetidas vezes era vizitada pelo insigne P. Antonio Vieira Oraculo da eloquencia Ecclesiastica para ouvir a elegancia com que fallava, e a profundidade com que discorria. Recebeo particulares favores da Serenissima Senhora Princeza D. Izabel jurada herdeira deste Reyno, e filha do Augustissimo Rey D. Pedro II. dedicandolhe em retribuição de taõ declarado affecto grande parte das suas Poezias em que a fineza dos pensamentos competia com a magestade do assumpto. Ainda que foy pertendida de muitos Cavalheiros para esposa preferio com judiciosa eleyção o celibato ao matrimonio deixando a sua posteridade eternizada nas suas obras que geradas pelo seu espirito sempre viviraõ izentas da jurisdicção do tempo. Preparada com todos os Sacramentos partio da vida mortal para a eterna em 25 de Março de 1714. Iaz sepultada na Capella mór do Convento de Santo Antonio da Cruz da pedra distante huma legoa de Lisboa de que he padroeira a sua Caza. Passados alguns annos se achou incorrupto o seu Cadaver quando foy dado à sepultura seu irmaõ Manoel de Souza Coutinho donde se infere a bemaventurança da sua alma. Compoz com sublime enthusiasmo.

Poesias varias Portuguezas, e Castelhanas. Dellas fez huma Collecção sua irmãa D. Maria Magdalena de Castro, e querendo seu sobrinho Luiz Vitorio de Souza Cou-

tinho imprimillas as mandou ordenar em suas classes por Ioze Freyre de Monterroyo Mascarenhas bem conhecido por sua vasta erudição, e se espera que brevemente sahiraõ à luz publica, que merecem. O P. Antonio dos Reys *Enthusias. Poet.* n. 276. a louva com estas metricas vozes.

..... *Magdala Sapphus*
Æmula stat lyricos inter non ultima Vates,
Et petit à Phæbo, jubeat sua carmina promi,
Quæ dum luce frui licuit, nimis ubere venâ
Ingenium totâ Lysîâ mirante profudit.

IOANNA VAZ natural da Cidade de Coimbra filha do Licenciado Ioaõ Vaz, e irmã do Doutor Antonio Vaz Conego Magistral da Sé de Coimbra em que foy provido a 29 de Outubro de 1575. Foy Aya, e Mestra da lingua latina da Serenissima Infanta D. Maria filha dos augustissimos Monarchas D. Manoel, e D. Leonor. Nos idiomas Latino, Grego, e Hebraico foy peritissima escrevendo nelles à Santidade de Paulo III. do qual recebeo reposta com admiração do summo Pastor da Igreja. Interpretava aos Poetas com grande erudição sendo igualmente douta na lição dos Historiadores. Cazou com Fernão Alvres da Cunha descendente de nobre geração. Em seu aplauso se occupação diversos Escretores assim em prosa, como em verso, como são Souza de Maced. *Flor de Espan.* cap. 8. excel. 9. Fr. Luiz dos Anjos *Iardim de Portug.* p. 131. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 340. col. 2. onde erradamente lhe chama Anna. Gil Gonzalu. de Avil. *Hist. de Salam.* liv. 3. cap. 22. Fr. Francisco de Nativid. *Lenit. da Dôr.* p. 308. e 310. Andre de Relfende *Epistol. ad D. Emman. filiam Ioan. III. Soror. Mariam Princip. erudit.*
Porrò autem Comitum, quæ jam maturior ævi
Carminibus tibi nota tuis est VASIA, cujus
Ut fileam mores, inculpateque juventam
Haellenis exactam laus est ea magna, quòd aulæ
Dux bona virginibus Latias præluxit ad artes.

Cujos Versos felismente traduzio em Castelhano D. Manoel de Salinas, y Lizana Conego da Cathedral de Huesca, e se lem impressos na *Vida da Inf. D. Maria* composta por Fr. Miguel Pacheco fol. 140. v.º

Buelve a mirar aora deffas Damas
La que el aspecto más anciana muestra,
Aquien por ser tan diestra,
En versos tu conoces:
Vasia digo la insigne, y eloquente
De quien (callando de su edad luziente
La vida más loable,
Inbentud en costumbres inculpable)
Solo quiero dezirte en su alabança
Que tanta erudicion su ingenio alcança,
Que Maestra en Palacio.
De las artes de Lacio,
Varon en genio, si en las canas dueña,
De la Infanta a las Damas les enseña.
 Ayres Barbofa *Epigramat.* fol. 37. v.º
Quis te doctorum nostris putet esse Ioanna
In terris ortam quæ tua scripta legit?
Te vel in Exquiliis natam, media ve Suburra
Urbs te Romanam vendicet alta Rbemi.
Tam comptum, tam dulce simul componis,
Et ipsa
Quæ nellis latio verba lepore fluunt.
Barbarie in tanta, qua vix exculta virorum
Quæ tua virgo fuit lingua diserta modo?
Nunc doleo quod cum potuisssem visere; visi
Non te cum vestra nuper in urbe fui.
Nam quo delector calamo jucundius ore
Præfenti fruerer colloquioque tuo.
Dulcius est pomum, quod carpitur in arbore
ipsa,
Et magis ex ipso fonte bibisse juvat.
 P. Antonio dos Reys *Enthuf. Poet.* n. 265.
Vasia prima sedet Lysîæ clarissimus Aula
Splendor, operta comas lauri viridante coronâ
Plectra canora manu feriens sic dulciter,
immò
Possset ut è pelago melius Delphinas in
auras
Vellere, quàm vulsit quondam Citbaradus
Arion

*In sua damna feros cum vidit surgere nautas
Spe lucri victos.*

Alem das muitas obras Poeticas, que correm impressas, e M. S. conforme escreve o author do *Theatr. Heroic.* Tom. 1. pag. 538. he celebre a

Epistola ad Sanctissimum Paulum III. Summum Ecclesiae Pastorem escrita nas linguas Latina, Grega, e Hebraica, de cuja obra fazem honorifica menção Fr. Ludou. à D. Franc. in *Prolog. Ling. Sanct.* p. 12. e Carol. Iozé Imbonati *Bib. Latin. Hebraic.* pag. 397.

IOAÕ XX, ou XXI. em o Nome, e entre os Summos Pontifices Romanos centesimo octogessimo setimo conforme a Chronologia do Erudito Fr. Francisco Pagi *Brev. Gest. Summ. Pontif.* Tom. 1. pag. mihi 241. nobilitou a Cidade de Lisboa com o seu nascimento, e illustrou a Igreja Catholica com as suas memoraveis açoens. Teve por Pay a Iuliaõ Rebello mais abundante dos dotes da graça, que dos bens da fortuna do qual tomou por apellido o seu nome chamando-se Pedro Iuliaõ. O nome de Pedro conferido no bautifmo foy feliz prognostico de ser sucessor do primeiro Pedro em a Cadeira Pontifical. Na celebre Universidade de Pariz frequentou os estudos da Dialectica, Astrologia, e Medicina, e em taõ diversas Faculdades sahio consumado Mestre pois a viveza do engenho, e felicidade da memoria lhe facilitavaõ a comprehensão de todos os mysterios scientificos. Restituido à patria com mayor numero de merecimentos, que de annos o nomeou ElRey D. Affonso III. Prior da Igreja de Mafra donde passou a Deaõ da Cathedral de Lisboa, Thesoureiro mór do Porto, Arceidiago de Vermoim na Sé Primacial de Braga, e Prior mór da Collegiada de Guimaraens. Ao tempo que foy eleito pelo Cabbido de Braga sucessor do Arcebispedo desta Igreja por morte de Martinho Giraldes partio para o Concilio Lugdunenfe convocado por Gregorio X. em 27 de Março de 1272. o qual attendendo aos seus merecimentos o ornou com a Purpura Romana, e a Mitra Tusculana em o anno de 1273. no-

meando para credito da eleição por seus companheiros na dignidade Cardinalicia a S. Boaventura immortal gloria da Ordem Serafica, e a Fr. Pedro de Tarantasia claro esplendor da Religiaõ Dominicana, que depois subio ao solio do Vaticano com o nome de Innocencio V. Por morte de Adriano V. foy assumpto ao supremo Pontificado da Igreja a 13 de Setembro de 1276. mudando o nome de Pedro em Ioaõ. Elevado ao cume da mayor dignidade, que venera o mundo Catholico, applicou todo o disvelo para conseguir as emprezas mais heroicas, que igualmente cedessem em glorioso augmento da Igreja como fatal ruina dos seus Antigonistas. Para este fim escreveu cartas circulares, e expedio Embaxadores a ElRey D. Affonso III. de Portugal, a Filippe chamado o Atrevido Rey de França, e ao Emperador Rodolpho persuadindo-lhes a que depositas as contendidas, que entre si alimentavaõ, convertessem a potencia armada dos seus exercitos contra o inimigo commum da Christandade. Com este sagrado intento concedeo a Pedro III. Rey de Aragaõ, e a Guido Conde de Flandres, e Marques de Nemurs as Decimas Ecclesiasticas para que o primeiro impedisse a entrada dos Mouros em Hespanha; e o segundo marchasse armado contra a Syria. Pelas vozes de seus Legados significou a Abagha Rey dos Tartaros, que favorecese os novos convertidos à Ley Evangelica, e ao Emperador do Oriente Manoel Paleologo, que perseverasse constante na uniaõ da Igreja Grega com a Romana prometida por elle em o Concilio Lugdunenfe a cuja influencia obedeceo reverente, e seu filho Andronico sucessor do diadema Imperial. Este sagrado ardor, que alimentava no peito para a estabilidade da Religiaõ Catholica se extendia aos que destinava para seus Ministros conferindo os Beneficios, e Prebendas unicamente àquelles, que se distinguiaõ na integridade da vida, e vastidaõ de sciencia. A todos, que conhecia abundantes de talento, e faltos de fazenda lhes assistia com generosa liberalidade para frequentarem os estudos esperando, que pelo progresso das letras se habilitaf-

sem para os ministerios Ecclesiasticos. Inimigo jurado da vaõgloria aborrecia o fauldo dos seus Antecessores sendo naturalmente inclinado conversar com pessoas humildes sem diminuiçãõ do decoro Pontificio. Amou com grande respeito as Familias Religiosas devendo-lhe mais declarado affecto a Religiaõ Serafica por ser entre todas a mais humilde. Da sua profunda sabidoria saõ eternos padroens as *Summulas da Logica*, que por muitos annos se dictãrãõ em as Universidades de Espanha, e França onde mostrou como era acerrimo sequáz da Escola Peripatetica, e no *Thezouro dos pobres* depozitou a preciosidade de varios remedios contra as enfermidades mais incuraveis. Estando em huma ocaziãõ vendo huma Camara do Palacio, que mandara edificar em Viterbo cahio improvisamente o teçto, em cujas ruinas ficou sepultado antes de morto donde sendo extrahido recebeu com ternissima piedade os Sacramentos, e passados seis dias espirou com geral sentimento da Christandade a 19 de Mayo de 1277. quando contava 8 mezes, e seis dias da dignidade Pontificia parecendo exceder a credulidade humana, q̃ em tempo taõ breve obrasse açoens merecedoras da eternidade contra as quais se atreveo a maledica petulancia de alguns Escriitores, que para lhes naõ renovar a infamia lhe oculto os nomes. Foy sepultado na Cathedral do Martyr S. Lourenço em hum monumento de porfido com a seguinte inscripçaõ.

Joanni Lusitano XXI.

Pontificatus Maximi sui mēse VIII.

Moritur M. CC. LXXVII.

A sublime Musa do Padre D. Iozè Silos Chronista Geral da Congregaçaõ dos Clerigos Regulares Theatinos na sua obra intitulada *Mausol. Sum. Pontif.* pag. 262. lhe gravou este elegante Epitafio.

Hic volo te paucis, Hospes denatus in urbe

Joannes jacet, natus Ulyssipone.

Cum Lusitano lussisse inopina videtur

Mors ipsa illata per nova fata nece.

Scilicet ante obitum sepelivit, tectoque ruente,

Viventem tumulo vasta ruina tegit.

Hinc efformatur casu non arte sepulchrum;
Quæque erat aula prius flebilis urna fuit.

O profundo talento, que exercitou nas sciencias exaltaõ com multiplicados Elogios gravissimos Escriitores. Ioan. Palat. *Gest. Pontif. Rom.* Tom. 3. col. 73. e 74. *Naturæ ubi desuit Stagiritæ navarcus ibi Petrus inceptit ac Peripatetici moderatus errores, Dialecticam ita instruxit, ut sine ea scientiæ omnes essent fallaces, & per eam solam scire te scires.* Fr. Alphonf. Ciacon. *Vit. Pontif. Rom.* Tom. 2. pag. mihi 211. *Vir admodum, & litteratus, & litteratorum valde amator multarumque rerum scientia instructus.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 312. *Era elle mui estudioso, e versado na doutrina Filosofica, e Peripatetica sendo o primeiro, que compoz Logica em Hespanha a qual se leo muitos annos nas escolas publicas de mais de ser insigne Astrologo, e perito Medico.* Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 8. cap. 3. §. 152. *insignem litteris virum, & litteratorum omnium beneficentissimum Mæcenatem.* Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 4. liv. 15. cap. 42. *Foy doutissimo, e por suas grandes letras, e boas partes veyo a subir em Roma à primeira dignidade.* Capassi *Hisp. Philosoph.* lib. 4. cap. 6. pag. 303. *à patria nulli magnarum urbium secunda magnum decus accepit, sed maius ei reddidit nedum dignitatis omnium supremæ splendore, sed etiam litterarum gloria.* Illustrissimo Cunha *Hisp. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 35. n. 2. *Todas estas obras (falla das que escreveo) fizeraõ no Reyno, e fora delle famoso a Pedro Iuliaõ.* Padre Ant. Maced. *Lusit. Inf. et Purp.* pag. 36. *A'teneris excelsam nobilioris ingenii indolem præ se tulit, atque ita se se liberalibus artibus exercuit, ut nemo avidius, & ardentius litteris operam navaret.* Severim *Not. de Port.* Disc. 7. §. 4. *Foy doutissimo varaõ particularmente nas Mathematicas, e Medicina.* Fr. Franc. *Pag. Brev. Sum. Pontif.* Tom. 2. pag. mihi 242. *Medico doctissimo, atque in Logicis apprime versato.* Marangon. *Thezaur. Paroch.* Tom. 1. pag. 152. *Vir eruditissimus.* Fr. Lud. Iacob. a D. Carol. *Bib. Pontif.* pag. 137. *Medicus, et Philosophus celeberrimus.* D. Manoel Caet. de Souza.

Catbal. dos Pontif. e Card. Portug. p. 4. *Varaõ doutissimo favoreceo muito aos estudiosos.* Gravesson *Hist. Eccles.* Tom. 5. colloq. 2. p. mihi 26. *Eximie eruditionis vir, & in Physicis presertim, ac Medicinæ disciplina versatissimus.* Genebrard. *Chronol.* ad. ann. 1276. *Vir litteratus in Philoſophia, & Medicina eruditissimus.* Compoz.

Summulae Logicales. Sahiraõ illustradas por Verſorio Parisiense 1487. fol. e Venetiis 1572. 4. apud Franciscum Sanſovinum. Com os Commentos de Fr. Pedro Crockart Dominico. Parisiis apud Andræam Bouchard 1508. fol. Com os Commentos de Fr. Nicolao de Orbellis Franciscano. Venetiis apud Lazarum de Soardis 1516. 4. de Gerardo Liffrio. Suvollæ 1520. 4. De Pedro Tartareto Theologo Parisiense. Venetiis 1592. 8. e por Fr. Matheos de Bologha Geral dos Carmelitas, e Thomas Bricoto. Lugduni apud. Iannotum de Campis 1509. cum recognitione Fr. Alphonſi de Vera Auguſtiniani. Apud Terram Novam Indiæ Occidentalis 1573. fol. et Venetiis apud Floravantium a Prato 1586. 4. & Salmanticæ 1593. fol. Existe M. S. em Padua na Bibliotheca dos Conegos Regrantes de S. Ioaõ in *Viridario*, e na Bibliotheca de Cremona dos Erimitas de Santo Agostinho, e em a do graõ Duque de Florença Estan. 71.

Como esta obra foy publicada com o nome de Pedro Hispano intentaraõ Fr. Afonso Fernandes, Fr. Ambrosio Altamura, Fr. Lourenço Pignon, e Fr. Luiz de Valhadolid nos Cathalogs que fizeraõ dos Escritores Dominicanos, que fosse o author das Sumulas da Ordem dos Pregadores cuja falsidade refuta doutamente Fr. Iacobo Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. p. 485. onde se podem ler os solidos fundamentos com que naõ admite ao Cathalogo dos seus Autores este Pedro Hispano. Com muito diferente juizo o mesmo Quetif seguindo a Nicolao Antonio *Bib. Hisp. Vet.* lib. 8. cap. 5. §. 156. duvida ser author das Sumulas ao nosso Pedro Hispano assim chamado antes de ser Summo Pontifice fundado em o argumento negativo de que escrevendo Fr. Bartholameo de Luca *Hist.*

Eccles. Nov. lib. 23 ad ann. 1276. de Ioaõ XXI. e louvandolhe a sciencia medica com que compuzera *Thezaurus Pauperum* de que logo se fará mençaõ, naõ refrira que fora author das Summulas o que fizera se as tivera escrito Pedro Hispano. Ao silencio deste Escritor se podem contrapor as vozes de todos os Escritores da vida de Ioaõ XXI. que uniformemente affirmãõ ser elle author das Summulas da Logica, e até o mesmo Fr. Bartholameo de Luca fallando do nosso Pontifice. *Fecit, & librum de Problematibus juxta modum et formam libri Aristotelis* donde se colhe que sendo taõ douto na Filosofia, eraõ suas as Sumulas por serem parte desta Faculdade, da qual compoz as obras seguintes.

Parva Logicalia. Venetiis 1593. 4.

Traçtatus Logicales sex cum elucidariis Magistrorum in bursa montis Coloniae regentium. Coloniae apud Henricum Quentelium. 1503.

In Physognomicam Aristotelis. M. S. na Bibliotheca de Cantoberry em Inglaterra vol. 54. n. 3. e na Vaticana dos livros que foraõ do Duque de Urbino.

Dialectica. M. S. Existe na Bibliotheca dos Conegos Regrantes do Convento de Padua como testifica Filippe Tomassino. A esta Dialectica acrecentou Christovaõ Hagedorfio *Dragma.* Basileæ apud Cratandrum 1540. 4. Foy traduzida em Grego por Maximo Planud que viveo entre os annos de 1320. e 1350. Bartholameo Keckermmano Tom. 1. *Oper. Præcognit. Log.* pag. 105. e 107. torpemente se hallucinou condenando a Pedro Hispano de Plagiario desta obra a qual sendo escrita na lingua Grega por Miguel Pfello Philosofo Platonico que floreceo no anno de 1059. a publicara em latim como sua Pedro Hispano, cujo erro seguiu Hornio author Heterodoxo com Keckermmano *Hist. Philosoph.* lib. 6. cap. 4.

In Logicam reparationes Petri Hispani Coloniae. 1610.

Modernitates Logicales Petri Hispani. Existe na Bibliothec. Barberina que foy de Benedicto XIII.

Leçtiones in primum librum Physicorum. M. S. Conservase na Bibliotheca Ambrosiana de Milaõ.

Theſaurus Pauperum, ſeu de medendis humani corporis morbis per experimenta ex omni genere authorum, et experientia propria congeſtum. Lugduni apud Iacobum Myt. 1525 cum practica Ioannis Serapionis. Pariſiis apud Iacobum de Pays 1577. 16. in *Theſauro Sanitat.* Ioan. Liebaultii. Francofurti apud Chriſtianum Egenolphum 1576. e 1578. 8. Traduzido em Caſtelhano por Arnaldo de Villanova. Barcelona por Sebastian de Cormellas 1645. onde ſe enganou eſcrevendo no Prologo que Ioaõ XXI. mandara fazer eſta obra a hum ſeu Medico chamado Iuliaõ quando eſte nome era o do Pontifice antes de chegar a eſta Dignidade.

De medenda podraga Tractatus.

De oculis Tractatus. M. S.

Exiſte no Collegio Oxonienſe vol. 23.

De formatione hominis Tractatus. Exiſte no Archivo do Collegio Cayo de Cantoberry.

Super Tegnīs & Hippocratem Gloſſa de natura puerorum. Conſervade no Convento de Padua dos Conegos Lateranenſes. M. S.

Conſilium de tuenda valetudine. Dedicado á Rainha D. Branca mãy de S. Luiz Rey de França.

Epistolarum volumen.

Sermones prædicabiles. M. S. Conſervadoſe no Convento de Cremona de Agoſtinhos Calçados.

Commentaria in Iſaacum de diætiſ univerſalibus, et particularibus. Lugduni apud Bartholamæum Troſt. 1515. fol.

Tractatus de Conceptione Deiparæ. Deſta obra o faz author Fr. Bartholameo Guerreiro Franciſcano *de Controv. Immac. Concepti.* fol. 12. Dos Authores q̄ fallaõ das Obras deſte Summo Pontifice ſe podem ver o Cathalogo no P. Macedo *Lufit. Inſul. et Purpurat.* pag. 56. e 57. e Fr. Lud. Iacob. a S. Carol. *Bib. Pontif.* pag. 139.

D. IOAÕ I. deſte nome, e decimo entre os Monarchas Portuguezes teve por Oriente a Cidade de Lisboa a 15 de Abril de 1358. e por Pay a ElRey D. Pedro I. que depois de viuvo o houve de

Thereza Lourenço, que alguns Genealogicos fazem deſcendente da familia dos Andrades do Reyno de Galiza. Como naceo para Heroe foy eleito em a tenra idade de onze annos Meſtre, e Cavalleiro da militar Ordem de Avis armado pelas maõs de ſeu Pay, e entregue à prudente direçaõ de Fernando Martins de Siqueira Commendador mór da meſma Ordem da qual depois poſſuiu o Meſtrado. Com tolerancia ſuperior à idade triumphou das violencias maquinadas pela ambiçaõ de ſua Cunhada a Rainha D. Leonor chegando a tanto exceſſo o odio deſta Princeza, que aſſim como o tinha privado da liberdade no Caſtello de Lisboa, intentou deſpojallo da vida ſe a Providencia o não tivera deſtinado para Conſervador do Imperio Portuguez. Com o ſangue do Conde de Ourem derramado pelas ſuas maõs lavou a eſcandalofa afronta de que fora criminoſo author conciliando com eſta açãõ tal afeçto, e reſpeito em todo o povo de Lisboa, que o aclamaraõ com feſtivas vozes Defenſor, e Regente da Monarchia. Para dezempenhar titulos taõ illuſtres ſe armou contra a potencia delRey de Caſtella que injuſtamente pertendia ſuceder a ſeu Sogro ElRey D. Fernando em o dominio deſta Coroa, ſendo o primeiro triumpho que alcançou das armas Caſtelhanas libertar a Lisboa do apertado ſitio, que padecera onde foy principal instrumento de taõ glorioſa açãõ o inſigne Heroe D. Nuno Alvres Pereira inſeparavel companheiro de todas as glorias militares do ſeu feliz Reynado. Convocadas Cortes para a Cidade de Coimbra diſputou com agudeza, e reſolveo com liberdade o famozo Iuriſconſulto Ioaõ das Regras ſegundo Baldo daquela idade, que a Coroa Portugueza eſtava vaga, e podia o povo eleger Principe, que o governaſſe, de cuja propoziçaõ ſe ſeguio ſer aclamado Rey o Meſtre de Aviz com as mais plauziveis demonſtraçoens a 6 de Abril de 1385. não tendo ainda completos vinte ſete annos de idade quando já contava ſeculos de immortal gloria. Elevado ao Trono, e cingida a Coroa, que lavrara com a propria eſpada para firmar a hum, e eſtabelecer a outra ſe applicou a debellar os ini-

migos estranhos já que tinha felismente triumphado dos domesticos. A vitoria alcançada em Trancofo lhe servio de prologo para conseguir a mais memoravel que admirou aquelle seculo de que foy theatro o Campo da Aljubarrota a 14 de Agosto de 1385. com o dezigual numero de seis mil, e quinhentos Soldados ao de trinta mil dos Castelhanos, que se faziaõ mais formidaveis com a presença do seu Principe, sendo as importantes consequencias do triumpho o rendimento de varias Praças assim em Portugal, como em Castella. Não satisfeito o seu bellicoso genio com as vitorias terrestres meditou fazer o seu nome immortal com as navaes preparando huma Armada composta de duzentas velas, a mayor, que sobre seus hombros sustentou o Oceano, e guarnecida de grande numero de combatentes onde embarcado com seus filhos os Infantes D. Duarte, D. Pedro, e D. Henrique, e a mayor parte da Nobreza navegou a conquistar do infiel dominio dos mouros a Cidade de Ceuta cuja empreza felismente conseguiu a 21 de Agosto de 1415. podendo não sómente gloriar-se da tomada desta Praça, mas de ser o primeiro Principe, que depois da lamentavel perda de Espanha passou com exercito às Regioens Africanas. No seu tempo se abrirão as portas às Conquistas de Portugal com os descubrimentos das Ilhas do Porto Santo, e Madeira no anno de 1419. Em obsequio do parentesco que com elle tinha Henrique V. de Inglaterra lhe mandou o habito da Ordem da Jarretiere, que aceitou com expressoens agradecidas. A piedade do seu animo excedeo o valor do seu coração sendo summamente religioso para com Deos, e sua Mãe Santissima a cuja soberana proteçãõ dedicou o sumptuozo Templo da Batalha em gratificaçãõ da memoravel Vitoria da Aljubarrota o qual doou à Ordem dos Pregadores a 4 de Abril de 1388. Com igual zelo fundou os Conventos de S. Francisco de Leyria, de Penhalonga da Ordem de S. Ieronimo, e de Santa Clara do Porto. Resoluto a illustrar a Cidade de Lisboa que lhe dera o berço a nobilitou com a dignidade Archiepiscopal alcançando da Santidade de

Bonifacio IX. por Bulla passada em Roma a 10 de Novembro de 1394. ser erecta em Metropolitana de que ficaraõ seus sufraganeos os Bispos de Evora, Guarda, Lamego, e Sylves. Na Cidade de Ceuta erigio Cathedral por concessãõ de Martinho V. a 5 de Março de 1421. sendo o seu primeiro Bispo D. Fr. Aymaro, que era titular de Marrocos, de nação Inglez, e de profissãõ Franciscano. Mandou, que se não computassem os annos pela Era de Cesar até aquelle tempo observada, mas pela Sagrada Epoca do Nascimento de Christo, cuja Catholica determinaçãõ principiou a 22 de Agosto de 1422. Para se administrar rectamente a justiça promulgou leys muy utilissimas, e ordenou, que se traduzisse na lingua materna o Codigo do Emperador Justiniano donde emanáraõ as Ordenaçoens do Reyno a que deu principio, e ordem a profunda sciencia do celebre Iurifconsulto Ioaõ das Regras seu Chancellor mòr. Com espirito verdadeiramente real mandou reedificar para habitaçãõ dos seus sucessores os Palacios de Lisboa, Santarem, Coimbra, e Almeirim. Foy cazado com D. Filippa de Lancastre filha de Ioaõ de Gante Duque de Lancastre, e de sua primeira mulher Branca filha herdeira de Henrique Duque de Lancastre Conde de Leicester, Derby, e Lincoln, e da Duqueza Izabel filha de Henrique Baraõ de Beaumon de cujo augusto conforcio celebrado a 2 de Fevereiro de 1387. teve a mais feliz fecundidade com que se illustrou este Reyno, e se nobilitaraõ os estranhos, sendo o primeiro fruto desta real uniaõ a Infanta D. Branca, que brevemente passou a coroarse no Impirio; o Infante D. Affonso arrebatado intempestivamente pela morte para cujo cadaver lhe mandou hum soberbo Mausoleo sua irmã D. Izabel Duqueza de Borgonha no qual descança em a Cathedral de Braga; D. Duarte successor da Coroa cujas açoens se descreveraõ em seu lugar; o Infante D. Pedro Duque de Coimbra, que sendo digno pelas suas virtudes de vida perduravel acabou infaustamente a 20 de Mayo de 1449. em a Batalha da Alfarrobeira; o Infante D. Henrique Duque de Viseu, e outavo Go-

vernador, e Administrador do Meſtrado da Ordem de Chriſto a cuja ſciencia mathematica, e valor intrepido deve Portugal os primeiros deſcubrimentos das noſſas Conquiſtas. A Infanta D. Izabel, que ſe deſpozou em 10 de Janeiro de 1430. com Filippe o Bom terceiro do nome Duque de Borgonha, e Conde de Flandes o qual para argumento manifeſto da eſtimação ſumma, que fazia deſte conſorcio inſtituhio no meſmo dia a famosa Ordem da Cavallaria do Tuſão de ouro. O Infante D. Ioaõ Administrador, e Governador do Meſtrado da Ordem de S. Tiago, e terceiro Condeſtabel de Portugal, que cazou com ſua ſobrinha a Senhora D. Izabel filha de D. Afſonſo I. Duque de Bragança. O Infante D. Fernando Administrador, e Governador da Ordem militar de Aviz, depois de tolerar com paciencia heroica o cativoiro barbaro em Fez pelo eſpaço de ſeis annos voou o ſeu eſpirito a receber a laureola de Martyr no Paraizo a 5 de Junho de 1443. Fora do matrimonio teve ao Senhor D. Afſonſo I. Duque de Bragança, e a D. Izabel, que cazou a 26 de Novembro de 1405. com Thomaz Fitz Alan Conde de Arundel em Inglaterra, e Cavalleiro da Ordem de Iartiere. Conhecendo ſer chegado o termo da ſua vida ſe preparou para eſte ultimo conſiſto com as armas dos Sacramentos, e cumulado de açoens Chriſtãas, e heroínas partio a coroarſe no Capitolio da Eternidade em Lisboa nos Paços de Alcaçova a 14 de Agoſto de 1433. em huma ſexta feira quando contava 75 annos, tres mezes, e vinte e nove dias de idade; e 48 annos 4 mezes, e 8 dias de Reynado. Iaz ſepultado no Real Convento da Batalha para onde foy tresladado de Lisboa a 30 de Novembro de 1433. e ultimamente transferido a 14 de Agoſto do anno ſeguinte com o cadaver da ſua eſpoza a Raynha D. Filippa para a Capella, que no meſmo Convento magnificamente edificara para ſeu Iazigo. No ſeu Mauſoleo eſtá eſcrito hum Epitaſio taõ largo, que occupa as tres partes delle em circuito onde ſe relataõ as principaes accoens da ſua vida, e na cabeceira tem eſta inſcripção.

*Hoc tegitur tumulo, felix Rex ille Joannes,
Magnanimus, pius, & cunctorum gloria Regum,
Militiæque decus, firmissima Regula legum,
Qui tumidum Regem parvo cum milite fre-
git
Castella, & Septam ſibi magnâ claſſe ſu-
begit.*

Teve a eſtatura mediana mas bem porporcionada; o roſto largo, teſta pequena, cabello negro pouco comprido, mas bem compoſto, olhos negros, e grandes, o ſemblante agradavel, e o corpo robusto como moſtraõ as armas de que uzava. Foy moderado na fortuna proſpera, e conſtante na adverſa. Moſtrou-ſe compaſſivo para os inimigos domeſticos mais pernicioſos, que os eſtranhos, e generoſo para os Vaſſallos, que lhe ſuſtentáraõ a Coroa muitas vezes vacillante. Teve a gloria, que nenhum dos ſeus Anteceſſores, e Suceſſores poderiaõ alcançar, de que negando-lhe a natureza a Coroa a cingiffe heroicamente fabricada pelos impulſos do ſeu braço, e ſubiſſe ao Trono pelos degrãos do merecimento, e naõ por beneficio da fortuna. A honorifica antonomafia de *Boa Memoria* lhe canonizou o nome em todos os ſeculos em que ſempre vivirá immortal. Ainda, que o ſeu genio era mais para as armas, que para as letras naõ deixou de cultivar eſtas premiando com largos donativos aos profeſſores das ſciencias. Como era cordial devoto de Maria Santiffima traduzio da lingua latina em a materna.

Horas de Noſſa Senhora. Deſta traduçaõ faz memoria diſtinta o Chroniſta mór Fernando Lopes no *Prolog. da 2. Part. da Chron. deſte Monarcha* com as ſeguintes palavras. *Sendo muy devoto da precioſa Virgem em que avia ſingular, e eſtremada devaçãõ. Elle tornou em ſeu louvor as ſuas devotas horas em lingoagem apropriando as palavras dellas à Virgem Maria, e a ſeu bento Filho de guiſa, que muitos tomarãõ devaçam de as rezar, que ante dellas nem avia relembança.* Mandou traduzir em Portuguez.

Os Evangelhos Aſtos dos Apoſtolos, e as

Epistolas de S. Paulo, como escreve o referido Chronista no lugar citado afirmando Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 11. que o mesmo Monarcha fora traductor de algumas destas obras como he a dos Evangelhos, que intitulou *Vida de Christo*.

Fazem memoria das suas Catholicas, e militares açoens innumeraveis Escriitores dos quais sómente faremos Cathalogos dos seguintes *Hypolit. Marrac. Reg. Marian.* pag. 149. *Ob illustria facinora, & admirabilem virtutum splendorem Bonæ Memorix acroamate nobilitatus.* Brentano *Epit. Chronolog. Mund. Christ.* p. 503. col. 1. *non virtutis tantum militaris, & Imperatorix gloria excellens, sed laude etiam Religionis, magnanimitatis liberalitatis, & clementix præstantissimus.* Brito *Elog. dos Reis de Portug.* Elog. 11. *Governou com animo verdadeiramente real.* Vasconcel. *Anacephal. Reg. Lusit.* pag. 155. *animo rerum ingentium capaci quem nec hostium multitudo, nec periculorum formido unquam perculit.* Souza *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 1. §. 165. *Verdaderamente Rey, verdaderamente Heroe, verdaderamente grande en la espada, grande en la Toga; digno de que viva en lo immortal de las perpetuidades, pues vivo se perpetuò en la immortalidad de la gloria.* Clede *Hist. de Portug.* Tom. 1. pag. mihi 405. *Ses virtus civiles égaloient ses virtus guerrieres.* Maris *Dial. de Var.* *Hist. Dial.* 4. cap. 2. *Foy hum raro exemplo de valor militar, e o mais venturoso Principe, que até seu tempo houve no mundo porque nem a multidão de inimigos o venceo nunca: nem com temor della deixou de cometer arduas, e difficultozas emprezas de que sua ditoxa forte o fazia sempre vencedor.* Leaõ *Chron. de D. Ioaõ o I.* cap. 103. *Tinha sempre huma perpetua serenidade, que dava testemunho de seu animo, e constancia.* Menezes *Portug. Restaurad.* Tom. 1. pag. 8. *Foy no resplandecente das açoens, e no invencivel do animo cristal, e aço formado pela natureza, unido espelho em que podessem verse os milhores Principes, e Capitaens que dezejassem a mayor composião de virtudes.*

D. IOAÕ II. em o nome, e decimo terceiro entre os Reis de Portugal naceo em a Cidade de Lisboa a 3 de Mayo de 1455. sendo o terceiro, e ultimo fructo do thalamo delRey D. Affonso V. e D. Izabel filha do Infante D. Pedro seu Tio, e da Infante D. Izabel de Aragoã. Ainda estava nas faxas quando foy jurado herdeiro da Coroa Portugueza, que governou prudente, sustentou politico, e defendeo valeroso. Nos primeiros crepusculos da idade brilhou com tal intençaõ o seu talento para comprehender as Artes dignas de hum Principe, que era escuzada a disciplina sabendo instruido pela natureza. No Tyrocinio da Adolescencia se admirou taõ veterano na Escola de Marte, que vencidas todas as oposiçoens contra a propria resoluçaõ acompanhou a seu Pay na celebre expugnaçaõ da Praça de Arzila em que deu de seu heroico valor ilustres argumentos sendo muito mais gloriosos quando na batalha de Toro salvou as reliquias do exercito Portuguez conservando-se no campo victorioso daquelle fatal successo. Antes de empunhar o scetro foy duas vezes Regente da Monarchia na ausencia de seu Pay quando foy a Castella, e França, e sendo em a segunda aclamado Rey na Villa de Santarem a 10 de Novembro de 1477. voltando Affonso V. para Portugal com resignada obediencia renunciou o titulo de Rey, e conservou o de Principe. Subindo ao trono por morte de seu augusto Pay a 31 de Agosto de 1481. começou a praticar as prudentes maximas do seu governo premiando benemeritos, punindo criminosos, e ampliando o commercio pelo feliz descubrimto do famoso Promontorio chamado da Boa Esperança com o qual se abrião as portas à navegaçaõ da India, como taõbem do Reyno de Congo descoberto por industria de Diogo Caõ Cavalleiro da sua Casa em o anno de 1484 cuja Conquista estimou tanto que vinculou aos titulos da Coroa Portugueza o de *Senhor de Guine*. Para conservar o commercio, e navegaçaõ de seus Vassallos fazia respeitado o seu nome com os mayores Principes da Europa obrigando a Carlos VIII. de

França a lhe restituir huma caravella com toda a carga que tinhaõ tomado os Piratas Francezes em os nossos mares, e sendo author de que os Reys Catholicos celebrassem o Tratado da repartição dos descubrimentos maritimos ficando à Coroa de Castella a parte que olha para o Occidente, e a Portugal a do Nacente. Zelofo da authoridade real abrogou dos Donatarios das terras a jurisdicção criminal devida à soberania, e ordenou novo methodo no juramento da Homenagem dos Alcaydes Mores. Naõ podendo dissimular os Grandes do Reyno a diminuição dos seus Privilegios se deliberaraõ a conspirar contra a sua vida de cujo feyo crime sendo acúsados o Duque de Bragança D. Fernando II. do nome, e o Duque de Viseu seu Primo, e Cunhado, mandada processar a cauza do primeiro foy degollado na Praça de Evora a 20 de Junho de 1483. e ao segundo privou da vida com suas proprias mãos, açoens que lhe deixaraõ o nome menos glorioso na posteridade, pois em huma foy Iuiz sendo parte e em outra foy executor sendo Rey. Despozoufe na Villa de Setubal a 22 de Janeiro de 1471. com D. Leonor sua Prima com irmaã filha do Infante D. Fernando seu Tio, e da Infanta D. Izabel, e deste conforcio teve unicamente ao Principe D. Affonso o qual cazando com a Infanta D. Izabel filha dos Reys Catholicos passou infauftamente na breve duraçãõ de seis mezes, e vinte, e cinco dias do thalamo ao tumulo a 13 de Julho de 1491. quando contava a floriente idade de dezaseis annos, e vinte, e seis dias. Este tragico successo penetrou taõ altamente o coraçãõ do nosso Monarcha que foy a cauza de lhe sobrevir gravissimos achaques para cujo remedio sendolhe applicados os banhos da Villa de Alvor em o Reyno do Algarve, nella falleceo ao tempo que o sol se ocultava no Occidente a 25 de Outubro de 1495. com 40 annos cinco mezes e vinte e dous dias de idade, e de reynado quatorze annos hum mez, e vinte e cinco dias. Foy sepultado na Cathedral de Sylves donde foy transferido por ordem delRey D. Manoel para o magnifico Templo da Batalha em que jáz o seu Cada-

ver triunfante da jurisdicção do tempo sendo a incorrupção do corpo indelevel testemunya da inteireza do seu animo. Teve a estatura mediana, o corpo proporcionado, e ay-rozo, o semblante grave, o rostro comprido alvo, e corado; os olhos pretos, e graciosos, o naris bem feito, a boca pequena, e os dentes alvos, e bem ordenados, a barba negra, e composta, o cabello castanho, e posto que já na idade de trinta e sete annos parte delle encanecia, nunca permitio que se lhe tirasse alguma das cans que muito estimava. Foy dotado de entendimento prudente, e de memoria taõ feliz que nunca lhe esquecia tudo quanto a ella encomendava. Fallou com pureza, e elegancia a lingua materna pronunciando com tanta pauza as palavras que pareciaõ meditadas antes de proferidas. Da Historia, e Filosofia teve suficiente instruçãõ, e da Poezia se deleitava servindo a sua lição de parenthesis jucundo aos negocios de mayores consequencias. Com generosa anticipaçãõ premiava os merecimentos de seus Vassallos naõ permitindo que com as suplicas lhe diminuisssem a gloria de remunerador. Taõ amante era da verdade, como inimigo da lizonja. Exercitou a justiça sem ofensa da piedade sendo o primeiro que exactamente observava as Leys promulgadas para conservaçoõ da Monarchia. Estimou muito o segredo como deposito da felicidade das mayores emprezas, e taõbem aos Ministros que se distinguiãõ na profundidade da sciencia, e rectidãõ da justiça. Em todos os negocios ainda que procedia com cautela, era resolutivo. Armado de severidade abateo o orgulho dos Grandes julgando ser indecoroso à sua pessoa conservar emulos da Soberania. O seu peito se ornou de piedade solida assim no culto das sagradas Imagens, como na veneraçãõ dos Decretos Pontificios. Foy cordialmente devoto da Paixaõ de Christo disfirindo promptamente a qualquer supplica que fosse patrocinada com as suas santissimas Chagas. A Maria Santissima dedicava ternissimos obzequios recitando quotidianamente postrado de joelhos os Psalmos Penitencias. Assistia cuberto de luto as tres noutes da Semana Santa ao Sagrado Monu-

mento onde fervorosamente contemplava os excessos, que para beneficio dos homens obrara o Amor Divino nas ultimas horas da sua Vida. Eternos braçoens da sua magnifica piedade saõ o Hospital real de todos os Santos, o Mosteiro das Comendadeiras da Ordem Militar de S. Tiago, e a Igreja de Santo Antonio fundada onde teve o seu Oriente este insigne Thaumaturgo. Para significar a excessiva ternura com que amou aos seus Vassallos formou huma empreza em que se via hum Pelicano abrindo com o bico o peito para alimentar com o proprio sangue a seus filhos animada com esta letra *Pro lege, & grege*. Ainda quando era Principe teve de D. Anna de Mendocça filha de D. Nuno de Mendocça Apozentador mòr delRey D. Affonso V. e de sua mulher D. Leonor da Sylva ao Senhor D. Iorge tronco da preclarissima Caza, e Estado dos Duques de Aveiro. Foy insigne cultor da lingua Latina cuja elegancia exprimio em huma carta escrita em Lisboa a 23 de Outubro de 1491. a Angelo Policiano celebre Filologo daquella idade persuadindo-o a escrever no idioma Latino, ou Toscano a Historia de Portugal. Começa.

Ioannes Dei Gratia Rex Portugalliae, et Algarbiorum citra, & ultra mare in Africa Dominus Guineae Angelo Politiano viro peritissimo, & amico suo S. P. D. Ex suavissimis tuis literis, doctissime vir &c. Sahio nas obras de Angelo Policiano lib. X. *Epistol.* Basileæ. 1553. fol. a pag. 138. e nas *Prov. da Hist. Geneal. da Caza Real. Portug.* Tom. 2. p. 162.

Em varias linguas se escreveu a Vida deste Monarcha, sendo todas limitadas vozes para publicar as suas virtudes. Na Latina a escreveraõ o P. Antonio de Vasconcellos *Anaceph.* Reg. Lusit. pag. 215. e o Excellentissimo Marquez de Alegrete Manoel Tellez da Sylva com igual pureza, que elegancia a qual foy duas vezes impressa: na Portugueza Garcia de Refende Moço da Camara do mesmo Rey, e Fidalgo da sua Caza; Damiaõ de Goes Chronista mòr do Reyno, e Pedro de Maris *Dial. de Var. Hist. Dial.* 4. cap. 10. Na Castelhana D. Agostinho

Manoel de Mello cõ estilo igual ao assumpto, e Christovaõ Ferreira de Sampayo; e na Franceza Maugin, Neufuille, e Le Clede. Alem dos elogios que lhe formaraõ estes Authores, aplaudiraõ a sua memoria outras pennas como saõ as de Fr. Bernardo de Brito *Elog. dos Reys de Portug.* p. 113. *Foy de grande animo de se naõ senborear de privados, inclinado a fazer merces, e remunerar serviços.* Marrac. Reg. Marian. p. 151. *Vir omni laude superior.* Salaz. e Castr. *Hist. de la Caz. de Sylv.* liv. 6. cap. 13. §. 2. *aquien sus virtudes grangearon el renombre que justamente goza de Principe Perfeito.* *Ofor de rebus Emmanuel* lib. 1. pag. mihi 6. *Fuit vir clarus, et excelsus, infestus improbis, bonis propitiis, justitiæ cupidus, & ir omni genere virtutis admirandus.* Fonceca. *Evor. Glorios.* p. 97. *Na liberalidade excedeo a Alexandre, no valor se avantajou a Cezar porque naõ só triumphou dos vivos, mas por tres vezes tratou intrepido com os defuntos, e finalmente foraõ as suas excellencias taõ raras que a pezar da enveja as veneraraõ, e aplaudiraõ os mesmos inimigos.* *Barbud. Empreza. Milit. de Lusit.* p. 109. v.º *Amava por estremo qualquiera virtud en los hombres, por lo contrario aborrecia qualquier vicio publico* Manoel de Faria, e Souza. *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 4. §. 110. *Era gentil Filosofo, y muy visto en las Mathematicas, y Historias.* Menezes. *Portug. Restaur.* Tom. 1. pag. 9. *Castigou os Vassallos indomitos, e nunca aguardou que lhe pedissem premio os benemeritos.* Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. cap. 3. p. 114. *Foy admiravel a prudencia, valor, e cautela com que este grande Rey se portou com os amigos, e inimigos conservando a paz, e amizade com tal modo que mais parecia superior, e arbitro do que igual.*

D. IOAÕ III. em o nome, e decimo quinto entre os Monarchas Portuguezes sahio à luz do mundo na famosa Cidade de Lisboa a 6 de Junho de 1502. sendo filho segundo dos Serenissimos Monarchas D. Manoel, e D. Maria sua 2. esposa filha dos Reys Catholicos Fernando,

e Izabel. Recebeo as primeiras instruções da lingua Latina de D. Diogo Ortiz de Vilhegas Bispo de Tangere, e a explicação da Theorica dos Planetas de Thomaz de Torres insigne Astrologo, e excellente Medico, e com a disciplina de tão grandes Mestres não correpondeo a applicação do estudo à comprehensão do talento de que era ornado. Desde a idade da adolescencia o admitio seu Pay ao Concelho para que naquella politica escola aprendesse a difficil arte de reynar à qual deu feliz principio em 19 de Dezembro de 1521. em que foy aclamado succesor desta Monarchia. Nos theatros mais bellicosos do Universo extendeo a fama do seu nome, abateo o orgulho dos inimigos, e elevou a gloria da Nação Portugueza ao mayor zenith da felicidade humana. Na Asia acrecentou as gloriosas Conquistas de que fora author o heroico espirito de seu grande Pay derrotando os mayores Potentados do Oriente pelas fulminantes espadas dos Cunhas, Gamas, e Menezes. Na America domesticou a ferocidade dos barbaros pela armada industria dos Souzas, e Costas. Na Africa sendo esteril o seu terreno se fecundárao as palmas, e os louros para os triumphos dos Mascarenhas, Botelhos, e Attaydes sobejando para eterno clarim da sua fama o celebre Galeão, que jogava trezentas, e sessenta, e seis peças de Artilharia com que focorreio ao Cesar Austriaco na expedição de Tunes sendo entre quatrocentos vasos de que se compunha a Armada o glorioso instrumento da Conquista da Goleta. A Religiosa piedade de seu animo se deve a ereção do Tribunal do Santo Officio incontestavel propugnaculo da Fé contra a heretica pravidade de que foy I. Inquisidor Geral D. Fr. Diogo da Sylva igualmente illustre pelo sangue, que pela virtude. Depois de instituir o Tribunal da Mesa da Conciencia, e Ordens Militares, cujos Mestrados incorporou na Coroa, compadecido de que innumeraveis Vassallos, que habitavao as Regioens da Asia, e America não recebiao o pasto necessario para alcançar a vida eterna, supplicou ao Summo Pastor, que erigisse em Cathedraes a

Cidade de Santa Catherina em Goa, a de S. Salvador em Angra, a de Cabo Verde, e S. Tiago em Africa, e a de S. Salvador na Bahia de todos os Santos em a America, as quais proveo de Bispos, que imitarao o zelo dos Prelados da primitiva Igreja. O mesmo ardor de Religião se admirou dentro do seu Reyno elevando a Metropoles as Igrejas de Evora, e a do Funchal sendo o primeiro Arcebispo da primeira seu Irmao o Cardial D. Henrique, e da segunda com titulo de Primaz do Oriente D. Martinho de Portugal, e illustrando com Cadeiras Episcopaes as Cidades de Leiria, Miranda, Portalegre a que forao assumptos D. Fr. Braz de Barros, D. Toribio Lopes, e D. Iuliao de Alva Esmoles da Raynha D. Catherina. Entre todos os Monarchas Portuguezes foy o mayor Mecenas das Artes, e Sciencias pois considerando, que por descuido dos seus co-roados predecessores estavao quasi extinctas em Portugal para gloriosamente as restaurar elegoo pessoas dignas de tão alta empreza as quais mandou instruir no Collegio de Santa Barbara de Pariz consignando-lhe copiosos estipendios para sua sustentação donde sahirao egregiamente peritos nas letras amenas, e severas. Este nobre empenho do augmento das Faculdades scientificas o estimulou para que no anno de 1537. transferisse de Lisboa para Coimbra a Universidade como lugar mais retirado do tumulto da Corte, e conducente para o progresso dos estudos, devendo esta Athenas da Lusitania aos desvelos deste Principe a immortal fama, que adquirio entre as mais celebres Universidades do mundo assim na profunda litteratura de seus Mestres, que com largos dispendios convocou de varias partes, como dos famosos varoens, que della sahirao em todas as idades para ornato do Sacerdocio, e do Imperio. Mayor era a ambição, que tinha de dilatar o Imperio de Christo, do que de extender os seus dominios mandando Operarios Evangelicos dos quais foy precursor o apostolico espirito de S. Francisco Xavier para cultivar as vastissimas vinhas da Etiopia, China, e Iapaõ donde derramarao depois de copiosos suores o proprio sangue em

obzequio do Redemptor Crucificado. Nas fabricas se mostrou tão magnifico, que competio com a generosa idea de seu Pay sendo os marmores do Collegio de Coimbra dos PP. Jesuitas; da Caza professa de S. Roque de Lisboa, do Templo de N. Senhora da Graça de Lisboa, e do Aqueducto da Fonte da prata da Cidade de Evora ainda que mudos, eloquentes pregoeiros da sua Real liberalidade. A prudencia, que he a base dos tronos, foy sempre a directora das suas acçoens da qual deu hum illustre argumento quando se conservou neutral sem offensa do parentesco, e da amizade entre os dous mayores emulos, que naquelle tempo respeitava a Europa Carlos V. e Francisco I. Promulgou leys para conservação da Monarchia, e derogou outras que lhe parecraõ severas por ser o seu genio mais inclinado à clemencia, que ao rigor. Elegeo sempre os Ministros mais doutos, e menos rigidos, e para que o premio se dividisse pelos benemeritos, e a Republica fosse bem servida nunca consentio, que administrasse hum muitos lugares. Para evitar controversias de que podiaõ nacer desordens determinou a precedencia dos Grandes ainda, que fossem seus parentes pela antiguidade das Cartas, cuja determinação ainda hoje se pratica. Foy cordial devoto de Maria Santissima, e do Principe da milicia Angelica S. Miguel ampliando por indulto Apostolico na sua Real Capella em os Sabbados, e Terças feiras os cultos destes seus Tutelares. Teve memoria tão feliz, que passava a monstruosa conservando nella os nomes, e apelidos de todos os Estudantes, que lera na Matricula da Universidade de Coimbra. Inimigo dos costumes Estrangeiros, e unicamente amante dos patrios sempre uzou do traje Portuguez por ser o mais honesto. Entre o bellico furor de Marte em que ardia grande parte da Europa se conservou Pacifico, colhendo os seus Vassallos à sombra da tranquillidade publica os frutos das mayores felicidades. Tendo vivido 55 annos, e 5 dias, e reynado 35 annos, cinco mezes, e vinte e nove dias foy improvavelmente acometido de hum accidente apopleptico a 11 de Junho de 1557. e restituído

ao juizo, como conhecesse o perigo em que estava se confessou com o Bispo de Leyria D. Fr. Gaspar do Casal, e recebendo o Sagrado Viatico com summa piedade, e a Extrema-unção ministrada pelo Cardial D. Henrique, espirou placidamente entre as onze horas, e doze da noute. Ao dia seguinte foy levado o Real cadaver com grande pompa ao Convento de Belem onde se collocou em hum sumptuoso Maufoleo cercado de cento, e vinte, e oito tochas. Depois de se cantar solememente o Officio dos Defuntos recitou a Oração funebre o Doutor Antonio Pinheiro comovendo com a eficacia das suas eloquentes vozes aos circumstantes para novas lagrimas. Sobre o marmore do sepulchro se lhe gravou o seguinte Epitafio.

*Pace, domi, belloque foris moderamine miro
Auxit Ioannes Tertius Imperium.*

*Divina excoluit, Regno importavit Athenas
Hic tandem situs est Rex, Patriaque Pa-*
rens.

Foy de mediana estatura, porem corpulenta; o rosto gentil, mas muito corado, a barba preta, e bem povoada, olhos azuis, e agradaveis, e de aspecto tão magestoso, que cauzava não pequena turbação a quem lhe fallava. Cazou em 5 de Fevereiro de 1525. com D. Catharina irmãa de sua Madrastra a Raynha D. Leonor, e do Emperador Carlos V. e filha de Philippe I. de Castella, e da Raynha D. Ioanna herdeira daquella Coroa; e deste augusto conforcio naceraõ D. Affonso, que brevemente morreo; a Infanta D. Maria, que se despozou em 12 de Mayo de 1543. com D. Philippe Principe das Asturias, a qual morreo de parto a 12 de Julho de 1545. quando contava 17 annos, e nove mezes de idade, e jaz no Pantheon do Convento do Escorial: as Infantas D. Izabel, e D. Brites mortas em tenra idade. O Principe D. Manoel jurado Principe herdeiro da Monarchia a 13 de Junho de 1535. e fallecido a 24 de Abril de 1537. O Infante D. Philippe jurado sucessor da Coroa morreo a 29 de Abril de 1539. O In-

fante Diniz cuja vida durou brevemente. O Principe D. Ioaõ, que nascendo a 3 de Junho de 1537. morreo intempestivamente a 2 de Janeiro de 1554. defpozado com D. Ioanna de Austria filha do Emperador Carlos V. e da Emperatriz D. Izabel, de cujo conforcio naceo ElRey D. Sebastiaõ. O Infante D. Antonio, que naõ chegou a cumprir o espaço de hum anno. De D. Izabel Moniz moça da Camara da Raynha D. Leonor teve hum filho natural chamado D. Duarte, que pelas suas grandes letras, e summa capacidade foy assumpto à Cadeira Primacial de Braga; e a D. Manoel taõbem illegitimo que morreo em idade pueril. Escreveo as açoens politicas, e militares deste Principe Francisco de Andrada do seu Confelho, e seu Chronista, e à sua gloriosa memoria dedicaraõ eloquentes Panegyricos o grande Ioaõ de Barros, e Antonio de Castilho Guarda mór da Torre do Tombo, e Chronista mór do Reyno. Os mais insignes Escriutores lhe fizeraõ grandes elogios como foraõ o Doutor Martim Afplicueta Navarro *de Redditib. Eccles.* cap. 38. *Omnes quotquot viderim Reges, regulos, & alios Principes viros (vidi autem quàm plurimos in Hispaniis, & Galliis) superat, (falla de Philippe Prudente) si unum gloriosæ memoriæ Ioannem Tertium Lusitaniæ Regem numquàm satis laudatum, eundemque proximo cognatum ejus, & focerum jam vita functum excipias.* O mesmo Navarro in *Apolog. pro defens. sui nomin.* ibi *Ioanni Tertio Regum ætatis suæ (absit verbo adulatio) religione, elyemofinis, ornatu, prudentia tam belli, quàm pacis artibus insignita, justitia clementiæ radiis corusca magnificentia omni genere modestiæ decora, exemplari.* Fr. Bernardo de Brito *Elog. dos Reys de Portug.* pag. mihi 130. *Foy amigo, e favorecedor das letras* Eduard. Non. *Censur. in Teixeira libell. Literarum Studia in Portugallia excitavit, doctorum hominum stipendia auxit.* Valconcellos *Anaceph. Reg. Lusit.* p. 288. *Quantum illi debeat. Theologia, cateraque liberales artes testis est Conimbrica quam altricem scientiarum esse voluit acitis illuc magnis propositis stipendiis, & honoribus ex Gallia, & His-*

pania florentissimis præclara eruditione magistris, locupletata Academia plus triginta millibus aureorum annuis. Fonceca *Evor. Glorios.* p. 109. *Foy principe de insigne piedade, singular prudencia, grande valor, e incorrupta justica.* Menezes *Portugal Restaur.* Tom. 1. p. 10. *Governouse pela Religiaõ com que estabaleceo a justica sempre inclinado á misericordia.* Pacheco *Vid. da Inf. D. Mar.* liv. 1. cap. 18. p. 77. v.º. *Amigo de la paz, y de las letras para mayor exercicio dellas restitubio à Coimbra la Academia, que justamente merece el nombre de primero Fundador de aquella Universidad y padre de sus estudios* Godinho de Rebus *Abyssim.* lib. 2. cap. 16. *virum prudentia, & omnium virtutum laude suo sæculo tantum, ut neque inter æquales, neque multis retro sæculis ullus extiterit quem ipsi vel nostra, vel patrum ætas jure anteponat.* Maffeus *Hist. Indic.* lib. 12. pag. mihi 230. *Id sane Gymnasium ipse Ioannes in posterum longe prospiciens ex Olyssiponensi tumultu Conimbriam transfulerat in urbem antiquam, et Musarum otis jam aute dicatam; ac tum quidem castigato præterlabentis Mondæ fluminis alveo salubris pariter, et amæni secessus. Eò clarissimos dicendi magistros, ac mathematicæ rei, ac medicæ professores, et humani, divini que juris, et Sacrarum literarum interpretes non ex Hispania tantum, sed etiam ex Gallia, Germania, Italia magnis præmiis evocabat: scholisque ex Parisiensi formula, et disciplina institutis aliquot insuper adolescentium Collegia in eadem urbe fundaverat.*

Escreveo.

Epistola ad Sanctissimum Dominum Nostrum Clementem Pontificem VII. data Setival 28 Maii 1532. Foy mandada quando os Embaxadores da Etiopia passaraõ a Roma para dar obediencia ao Pontifice. Sahio impressa no Tom. 2. *Hispan. Illustrat.* pag. 1287. *Francofurti apud Claudium Marnium.* 1603. fol. e della faz mençaõ o moderno adicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 389.

Epistola ad Santissimum Dominum Paulum III. Pontificem Maximum data Eboræ 20 Iulii 1536. Constava dos feli-

ces Sucessos, que as suas Armas alcançavaõ no Oriente. Ambas estas Cartas sahiraõ impressas Francofurti 1630. 4. e dellas se lembra Lipenio *Bib. Real. Theolog.* pag. 606. col. 2.

Carta escrita de Evora a 15 de Mayo de 1535. ao Duque D. Theodozio de Bragança para que acompanhe ao Infante D. Luiz na Iornada de Tunes. Impressa na *Chron. dei Rey D. Manoel* escrita por Damiaõ de Goes Part. 1. cap. 101.

Carta escrita de Almeirim a 8 de Março de 1546. a D. Ioaõ de Castro Governador da India. He elegante, e extensa. Sahio na *Vid. de D. Ioaõ de Castro* escrita por Iacinto Freyre de Andrada liv. 1. n. 69.

Carta escrita de Lisboa a 20 de Outubro de 1547. ao mesmo D. Ioaõ de Castro. Sahio na *Vida* deste Heroe liv. 4. n. 95.

Carta escrita em Lisboa a 9 de Agosto de 1547. a El Rey de Congo. Impressa na *Chron. da Companhia de Iesus da Prov. de Portug.* composta pelo Padre Tellez P. 1. liv. 2. cap. 28. §. 5.

Carta escrita em Coimbra a 10 de Novembro de 1550. ao Summo Pontifice Iulio III. Impressa na referida *Chron.* liv. 3. cap. 16. §. 2.

Duas Cartas escritas em Lisboa a 30 de Janeiro de 1553. A primeira para Santo Ignacio de Loyola; a segunda para D. Afonso de Alencastre Embaxador em Roma. Ambas na dita *Chronic.* liv. 3. cap. 35. §. 3. e 4.

Carta escrita de Lisboa a 3 de Janeiro de 1553 ao Pontifice Iulio III. em que lhe recomenda a Companhia de Iesus.

Carta escrita a hum Cardial sobre a materia da precedente. Ambas impressas na *Chronica* do Padre Tellez. Part. 2. liv. 4. cap. 12. §. 4. e 6.

Duas Cartas escritas de Lisboa a 29 de Janeiro de 1553. A 1. a D. Affonso de Alencastre Embaxador na Curia; a 2. a El Rey de França em favor da Companhia. Impressas na *Chron. da Companhia* Part. 2. liv. 4. cap. 12. §. 9. e 12.

Carta escrita ao Bispo Conde D. Fr. Ioaõ Soares. Impressa na dita *Chron.* P. 2. liv. 6. cap. 15. §. 1.

Carta escrita em Lisboa a 10 de Setembro de 1555. ao Doutor Diogo de Teyve para entregar o governo das Escolas menores aos PP. Iesuítas. Impressa na referida *Chron.* P. 2. liv. 6. cap. 18 §. 10.

Carta escrita no anno de 1555. ao Provincial da Companhia da Provincia da India Sahio na Hist. da Etiop. Alt. do Padre Tellez liv. 2. cap. 20. pag. 149.

Cartas para os Reys de França Francisco I. e D. Leonor a cerca da partida da Infanta D. Maria. Impressas na *Vida* desta Senhora composta por Fr. Miguel Pacheco liv. 1. cap. 10. pag. 35. v.º e 36.

Carta escrita de Lisboa a 28. de Março de 1556. ao ViceRey da India em que lhe manda se informe das açoens virtuosas de S. Francisco Xavier para dellas se escrever a sua Vida. Sahio vertida em latim pelo P. Manoel da Costa *Rer. à S. I. in India gestar.* p. 5. e della faz menção o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 8. col. 151.

Carta escrita a Lourenço Pires de Tavora Embaxador a Carlos V. Impressa na *Vida da Infanta D. Maria* affima allegada liv. 1. cap. 11. pag. 4.

Carta escrita a 21 de Fevereiro de 1557. a Lourenço Pires de Tavora. Impressa na *Vida da Inf. D. Mar.* liv. 1. cap. 17. pag. 73. v.º

D. IOAÕ IV em o Nome, e vigesimo primeiro entre os Monarchas Portuguezes naceo em Villaviçosa a 19 de Março de 1604. de seus Serenissimos Pays D. Theodozio 2. do nome e 7. Duque de Bragança, e D. Anna de Velasco filha de D. Ioaõ Fernandes de Velasco Condestavel de Castella, 6. Duque de Frias Conde de Haro, Marquez de Berlanga, Camareiro mòr del Rey, Conselheiro de Estado, e Governador de Milaõ, e da Duqueza D. Maria Giron filha de D. Pedro de Giron I. Duque de Ossuna e VI. Conde de Urenha. Instruido na lingua Latina que lhe servio para a intelligencia da Sagrada Escritura de cuja lição fummamente se deleitava, começou a seguir o exercicio da caça com tal mode-

ração, que sem fatigar o corpo evitava os perniciosos efeitos da ociosidade. Entre todas as Artes Liberaes lhe deveo mayor inclinação a Musica de cuja armonica Faculdade teve por Mestre a Roberto Tornar de nação Inglez, e discipulo do famoso Geri de Gherfen Mestre da Capella do Serenissimo Archiduque Alberto Senhor dos Estados de Flandes, sahindo taõ perito com as suas instruçoens que chegou a praticar com admiração dos mayores professores desta Arte os seus preceitos assim theoreticos, como practicos. Por morte de seu Pay sendo outavo Duque de Bragança, quinto de Guimaraens, e terceiro de Barcellos se despozou a 12 de Janeiro de 1633. com a Senhora D. Luiza Francisca de Gusmaõ filha de D. Ioaõ Manoel Perez de Gusmaõ outavo Duque de Medina, e Sidonia, e de D. Ioanna do Sandoval filha de D. Francisco de Sandoval I. Duque de Lerma, e da Duqueza D. Catherina de Lacerda celebrandose este augusto despozorio com taõ plausiveis jubilos que foraõ vaticinios da dignidade real a que haviaõ subir os dous excellentissimos Confortes. Oprimida fatalmente a Monarchia de Portugal com o violento dominio de Castella se deliberaraõ os Portuguezes facudir taõ pezado jugo, e despeçar as cadeyas, que ignominiosamente arrastavaõ pelo espaço de sessenta annos para cujo fim sendo precursores da liberdade os tumultos de Evora, aclamaraõ por seu legitimo Soberano ao Duque de Bragança D. Ioaõ em o fausto dia do primeiro de Dezembro de 1640. e a 15 do dito mez foy coroado na Corte de Lisboa com a solemnidade custumada em semelhantes funçoens. Elevado ao trono de seus Avós para fazer patente aos Principes da Europa a justiça com que cingira a Coroa usurpada pela ambição Castelhana, expedio por Embaxadores a França Francisco de Mello Monteiro mór do Reyno; a Inglaterra D. Antaõ de Almada; a Olanda Tristaõ de Mendoça; a Dinamarca Francisco de Souza Coutinho; e a Roma D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego que com igual fidelidade, que prudencia dezempenharaõ as obrigaçoens de taõ alta incumbencia.

A fortuna alliada com o valor lhe concederaõ gloriosos successos pelo impulso das nossas Tropas, que entrando conquistadoras pelas Fronteiras de Castella depois de ganhar Praças, demolir Castellos, e abraçar Villas se corouo com a Vitoria do Montijo onde de vencidas passáraõ a victoriosas as Armas Portuguezas. Naõ foraõ inferiores os triumphos, que alcançou dos Olandezes em Pernambuco, pois havendo sustentado por quatorze annos guerra contra taõ cavillosa Potencia com as duas celebres Vitorias dos Garárapes lhe quebrou de tal forte as forças, que ficou pacifico dominador de toda aquella Capitania. Com generosa hospitalidade protegeo os Principes Palatinos Roberto Duque de Gumberland, e seu irmaõ Mauricio filhos de Federico V. Conde Eleytor Palatino perseguidos do Tyrano Cromwel os quais buscando por azilo o porto de Lisboa defendeo por mar, e terra, que naõ fossem entregues ao General Blac, que com huma Armada composta de quinze navios anciosamente os procurava. Entre os beneficios, que recebeu da maõ omnipotente foy o mayor quando acompanhando a Procição do Corpo de Deos a 20 de Junho de 1647. naõ permitio, que a sua vida fosse fatal despojo da perfidia Castelhana, erigindosse para eterno monumento da gratificação hum Templo em o lugar destinado para taõ abominavel Assassino. Attendendo com paternal vigilancia pela estabilidade da Monarchia, e conservação de seus Vassallos promulgou leys utilissimas, e erigio os Tribunaes do Conselho de Guerra, Iunta dos Tres Estados, Conselho Ultramarino, e a Iunta do Comercio. Movido do cordial affecto com que venerava o purissimo Mysterio da Conceição da Senhora a declarou nas Cortes celebradas no anno de 1646. Padroeira, e Defensora do Reyno, e querendo testemunhar com mayores argumentos a sua piedade mandou bater moedas de ouro, e prata em que estava esculpida a Imagem da Senhora, e ordenou à Universidade de Coimbra, que todos os Academicos antes de receber o grão das Faculdades jurassem o singular privilegio com que aquella di-

vina Princeza foy izenta de culpa Original. Foy profundo venerador dos Vigarios de Christo ainda quando com mais politica, que justiça lhe negáraõ a confirmação dos Bispos do Reyno, buscando todos os meyoys para justificar a sua obediencia, e não admitindo os pareceres dos Theologos por serem pouco conformes aos religiosos dictames da sua consciencia. Com generosa piedade ratificou a Doação ao Real Mosteiro de Alcobaça das rendas, que estavaõ unidas a Abbadia Commendataria na mesma forma, que lhas doara seu invicto predecesor D. Affonso Henriques em remuneração do auxilio, que com as suas fervorosas oraçoens lhe deu S. Bernardo quando conquistou esta Monarchia dos Sequazes de Mafoma. Havendo triumphado de inimigos domesticos, e estranhos, e estabelecido alianças com os mayores Potentados da Europa cahio inferno de huma soppresaõ alta, que fazendo-se rebelde a todos os medicamentos se preparou corroborado com os Sacramentos para a ultima hora, e depois de exhortar a seus filhos a hum amor reciproco, pacificar as familias de mayor distincção, que estavaõ discordes, persuadir aos Ministros a administração da justiça, e aos Generaes a vigilancia das Fronteiras entre a repetição do Santissimo Nome de IESUS, e da Virgem Immaculada espirou placidamente em huma segunda feira 6 de Novembro de 1656. quando contava 52 annos, 7 mezes, e 18 dias dos quais foy 26 annos Duque de Barcellos, dez Duque de Bragança 16 menos 24 dias Rey de Portugal. Foy sepultado em o Real Convento de S. Vicente de fora de Conegos Regrantes de Santo Agostinho em hum soberbo Mausoleo fabricado de preciosos marmores de baixo do Sacratio do Altar mór com duas faces estando gravado na que olha para o Altar o seguinte Epitafio.

Siste Hospes: Regum virtutes quaris in uno?

Joannes Quartus conditur hoc Tumulo.

*Hic Lysiam asseruit, servavit, rexit, & auxit
Jure, armis, nutu, limitibusque novis*

Na parte, que olha para o Coro.

*Impia sacrilegi peteret cum dextra Joannem
In niveo custos adfuit orbe Deus
Ergo vel in Tumulo Rex hanc se sifit ad
aram*

Custodem ut custos excubet ante suum.

Foy de estatura mediana, muito gentil antes das bexigas, que lhe diminuirão parte deste dote. Teve o cabello louro, olhos azuis alegres, e agradaveis; a barba mais clara, que o cabello, o corpo grosso, e robusto ao qual a defordem do alimento fez menos duravel. Desprezou a pompa de vestir evitando com a moderação do traje o luxo dos seus Vassallos. Na conversação foy discreto ainda, que uzava de palavras pouco polidas, prompto nas respostas, e nos despachos da sua mão jovial. Amou a justiça com tanta observancia, que ainda sendo arguido de severo pelos delinquentes nunca degenerou em rigor. Exercitou a liberalidade sem nota de prodigo dispendendo grande copia de dinheiro com politico segredo em utilidade da Coroa. Nunca admitio Valido na administração do governo, e sómente se sojeitava à direção dos Ministros mais rectos, e intelligentes. Prevenio com vigilante cautela todos os successos futuros de que resultou sahirem sempre infructuosas as maquinas de seus inimigos. Do augusto matrimonio, que contrahio com a Senhora D. Luiza Francisca de Gusmaõ nacerão o Principe D. Theodosio, que ornado de todas as virtudes moraes, e sciencias dignas da sua pessoa falleceo a 15 de Mayo de 1654. A Senhora D. Anna, que a 21 de Janeiro de 1635. unio o berço com o tumulo. A Infanta D. Ioanna, que intempestivamente morreo a 17 de Novembro de 1653. A Infanta D. Catherina, que se despozou com Carlos II. Rey de Inglaterra em o anno de 1662. e depois de assistir naquella Reyno quasi trinta annos por morte de seu augusto Espozo se restituhio a Portugal em 20 de Janeiro de 1695. onde morreo a 31 de Dezembro de 1705. O Senhor D. Manoel nacido, e morto a 6 de Setembro de 1640. O Principe D. Affonso, que subindo ao trono a 15 de Novembro de 1656. foy deposto pela sua incapacidade a 23 de Novembro de 1667. e morreo

no Palacio de Cintra a 12 de Setembro de 1683. O Infante D. Pedro, que sendo jurado successor da Coroa a 27 de Janeiro de 1668. governou o Reyno com titulo de Principe em quanto viveo seu irmão D. Afonso, e depois de o reger como Monarcha mais de vinte e tres annos morreo a 9 de Dezembro de 1706. Fora do matrimonio teve a Senhora D. Maria, que recolhida no Convento de Carnide de Religiosas Carmelitas Descalsas acabou piamente a vida a 6 de Fevereiro de 1693. Foy insigne professor da Musica digna occupação de Principes como em seu tempo a praticáraõ Fernando III. Emperador de Alemanha, e Philippe IV. Rey de Castella. Iuntou huma magnifica Bibliotheca composta dos melhores Authores de todas as Naçoens insignes nesta armonica Faculdade, e della mandou imprimir a 1. Parte do seu Index. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1649. 4. grande. Comprehendia 521. paginas. Foy aplaudido o seu nome pela excellencia desta Arte da qual penetrou profundamente os Mysterios. O grande Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo *Propug. Lusit. Galic.* pag. 100. *Cantibus sacris ita delectatur, ut non modo eos libenter audiat, sed quã pollet utque ad admirationem musicarum rerum scientia Davidis instar hymnos scientissime componat, quorum harmonia Templã resonant.* O Doutor Duarte Madeira *Nova Philosoph.* Disp. 9. Tom. 2. prim. Part. Sect. 6. n. 3. *Musarum Coriphæum,* et n. 9. *Orphæus. Lusitanus.* P. Emman. Ludou. *Vit. Princip. Theodosii.* lib. 1. cap. 11. n. 124. *Constanti omnium scientia hujus nobilissima artis Musicæ peritiã excelluit.* Manoel de Galhegos *Templo da Memor.* liv. 1. Estanc. 56. 57. e 58.

*Cuidadoso, solícito engolfado,
No immenso mar da Musica procura
Ir por algum caminho desuzgado
A dar novos preceitos à doçura:
E a descobrir na organica armonia
Numeros novos, nova melodia.*

*Quando douto, e armonico pertende
Encher de varias flores hum motete
Com graça superior as vozes prende;*

*E com tanta destreza hum passo mete,
Que antes, que este suavissimo feneça,
Outro mudando de intenção, começa.*

*Por novos modos, nova variedade
Faz caminhar a voz: talvez a obriga
A que fuja com rara suavidade,
Talvez a que galharda hum passo figa.
Ora com ley de numeros lhe manda
Que tremula se quebre, e páre branda.*

Compoz.

Defensa de la Musica contra la errada opinion del Obispo Cyrillo Franco. Lisboa. 1649. 4. Nella está huma Carta deste Bispo escrita ao Cavalheiro Ugolino Gualteruzzio em que se queixa de que a Musica moderna não faça os efeitos da antiga. Dedicada a Ioaõ Lourenço Rebello Fidalgo da Caza Real Commendador de S. Bartholameu do Rabal da Ordem de Christo hum dos mais famosos professores da Musica, que venerou a sua idade. No fim da Dedicatoria tem estas duas letras iniciaes D. B. que significaõ Duque de Bragança. No principio da obra está hum Soneto Acrostico composto por seu Serenissimo Author em louvor da Musica Moderna lendose pelas letras iniciaes dos quatorze Versos *El Rey de Portugal.* A esta obra dedicou hum largo Elogio Ioaõ Alvres Frouvo Bibliothecario da Bibliotheca Real da Musica, e Mestre em a Cathedral de Lisboa em o seu livro intitulado *Discursos sobre a perfeição do Diatbesaron.* Lisboa. 1662. Desta defenõsa da Musica feita pelo Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. lhe fazem os seguintes Elogios D. Francisco Manoel de Mello *Prolog. do Pantheon.* 1. Parte. Real nos diõ un Author soberano en la *Defensa de la moderna armonia com que a toda suavidad dexõ illustre y obligada.* E na *Carta dos AA. Portug.* E outro sobre todõs os mais celebres levantado na defenõsa da Musica moderna, que por ella se vio não só real, mas defendida. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 14. *In quo insignem ejus artis peritiã non solũm prodidit, sed etiam in litteras propensionem.*

Respuestas a las dudas, que se pusieron a la Missa Panis quem ego dabo de Palestrina impressa en el libro 5. de sus Mis-

fas. Lisboa. 1654. 4. Sahio traduzida em Italiano com este titulo.

• *Risposte alli dubbii proposti sopra la Missa Panis quem ego dabo del Palestrina stampata delle sue Missa tradotte de Spagnuolo in Italiano.* Roma por Mauricio Balmonti. 1655. 4. Tem no frontispicio as Armas Reaes de Portugal, que indicaõ a pessoa do seu Author, posto que não tenha o seu nome.

• *Dous Motetes sahiraõ impressos no fim das obras Musicas de Ioaõ Lourenço Rabello.* Romæ Typis Mauritiï, et Amadei Balmontiarum. 1657. 4.

• *Magnificat* a 4. vozes.

• *Dixit Dominus Domino meo.* a 8.

• *Laudate Dominum omnes gentes.* a 8.

• *Concertado sobre o Canto-chaõ do Hymno Ave Maris Stella.*

• *Concordancia da Musica, e passos della collegida dos mayores professores desta Arte.* M. S.

• *Principios da Musica, quem foraõ seus primeiros Authores, e os progressos, que teve.* fol. M. S. De quasi todas estas obras faz mençaõ o Padre D. Ant. Caet. de Souza. *Hist. Geneal. da Caz. Real Portug.* Tom. 7. liv. 7. pag. 240. 241. e 242.

• *Practica aos Fidalgos em 28 de Julho de 1641. quando foraõ prezos por inconsistentes o Marques de Villa Real, e o Duque de Caminha.* Lisboa por Antonio Alvres 1641. fol.

• *Memoria, que deixou à Raynha D. Luiza quando passou no anno de 1643. à Provincia do Alentejo, e lhe cometeo a regencia do Reyno.* O Original se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque do Cadaval como escreve o P. Souza no lugar assima allegado pag. 239. Outro memorial escrito da sua propria maõ mandou lançar nas Cortes com o nome suposto.

• D. IOAÕ decimo Administrador, e Governador do Mestrado da Ordem de Christo, e terceiro Condestavel de Portugal quinto filho dos Serenissimos Monarchas D. Ioaõ o I. e D. Filippa de Alencastro naceo na celebre Villa de Santarem a 13. de Janeiro de 1400. Imitou a seu

grande Pay em os dotes de prudente, e valeroso, e amou com particular afecto a seu irmaõ o Infante D. Pedro cuja tragica morte em os Campos da Alfarrobeira sentio excessivamente. Foy cazado com sua sobrinha D. Izabel filha de D. Affonso I. Duque de Bragança seu irmaõ, e de sua primeira mulher D. Brites Pereira da qual teve a D. Diogo quarto Condestavel de Portugal, e undecimo Mestre da Ordem de Christo que morreo solteiro no anno de 1443. D. Izabel que se despozou no anno de 1447. com ElRey D. Ioaõ o II. de Castella, e falleceo a 15 de Agosto de 1496. D. Brites que cazou com seu Primo com irmaõ o Infante D. Fernando Duque de Viseu no anno de 1447. e morreo a 30 de Setembro de 1506. e D. Filippa Senhora da Villa de Almada. Ao tempo que contava 42 annos de idade foy arrebatado pela morte em a Villa de Alcacer do Sal a 18 de Outubro de 1442. e jaz sepultado no Real Convento da Batalha. Fazem delle memoria Leaõ. *Chron. delRey D. Ioaõ o I.* cap. 13. Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* P. 1. liv. 1. cap. 15. Goes. *Chron. do Princip. D. Ioaõ* cap. 17. Lopes. *Chron. de D. Ioaõ o I.* Part. 2. cap. 148. Ruy de Pina *Chron. de Affonso V.* cap. 77. Compoz.

• *Conselho sobre a guerra de Africa.* M. S. Começa *Amim me parece.* He muito judicioso.

IOAÕ por Origem Godo, e por nascimento Portuguez famoso Prelado que floreceo em Hespanha no Seculo sexto teve por berço a nobre Villa de Santarem eternamente gloriosa pela produçaõ de taõ grande filho. Anhelando na idade da Adolescencia colher os fazonados frutos das sciencias sagradas, e profanas deixada a Patria passou a Constantinopla cabeça do Imperio Oriental, emporio naquelle tempo de todas as Faculdades scientificas, e pelo espaço de defasete annos as cultivou com tanto disvelo, que sahio perfeitamente consumado em todo o genero de erudiçaõ Latina, e Grega, intelligencia da Sagrada Escriitura, e Liçaõ dos Santos Padres. Restituído a Ef-

panha governava o Imperio Gothico Leovigildo acerrimo sequaz da feyta Arriana contra o qual se oppoz com apostolico zelo mostrando evidentemente a falsidade em que se estabeleciã os detestaveis erros daquelle impio Herefiarcha, de cujo pestifero veneno estava inficionada grande parte de Hespanha. Conhecendo Leovigildo a fatal guerra, que este insigne varaõ publicara contra os erros de Arrio de que se seguiaõ gloriosos triunfos aos dogmas Catholicos, tentou a sua constancia com generosas promessas, e com severos castigos para que desistisse da opposiã, que fazia ao Arrianismo, porem como experimentasse, que nem a brandura, e menos o rigor lhe faziaõ a mais leve impressã no seu heroico peito, o desterrou para Barcelona onde pelo espaço de dez annos tolerou com animo imperturbavel gravissimas molestias cauzadas pelo odio dos Arrianistas. Entre o pelago de tantas tribulaçoens empredeu o seu espirito buscar porto tranquillo para a sua contemplação fundando o celebre Mosteiro de Valclara situado no Principado de Catalunha nas raizes dos Montes Pirineos duas legoas distante do illustre lugar de *Mon—Blanch* no qual plantou a vida Monastica, e lhe escreveo para os seus habitadores sanctissimas Constituiçoens. Ao tempo, que louvavelmente exercitava o ministerio de Abbade succedeo, que por morte de Leovigildo cingisse a Coroa Gothica seu filho Recaredo, e como fosse observantissimo professor da Religiaõ Catholica querendo premiar os seus merecimentos o nomeou Bispo de Girona em cuja dignidade manifestou em varios Concilios celebrados em Espanha onde assistio, o abrazado zelo de seu Coração em promover os augmentos da verdadeira Religiaõ, e extirpar as reliquias da zizania do Arrianismo. Cumulado de obras heroicas recebeu o premio a ellas devido a 6 de Mayo de 621. como escreve Nicol. Ant. *Bib. Vet.* lib. 4. cap. 5. §. 112. e naõ em 631. como quer Ioaõ Tamayo Salazar *Martyrol. Hisp.* Tom. 3. pag. 86. fundado nas Actas, que deste insigne Varaõ compoz Garcia de Loayfa extrahidas de varios M. S.

que merecem pouca fé pelas muitas incoherencias que nellas se observaõ, cuja opiniaõ seguio o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 102. no Comment. de 6 de Mayo letr. B. Basta para eterna gloria deste insigne Prelado ser seu Panegerista o clarissimo Arcebispo de Sevilha Santo Isidoro do *Script. Eccles.* cap. 21. de quem beberã todos as noticias das suas virtuosas açoens, que louvaõ com diversos Elogios como saõ Trith. de *Vir. Illustr. D. Bened.* lib. 4. cap. 10. Morales *Hist. de Espanha* liv. 12. cap. 18. Fr. Ant. Yepes *Chron. de S. Bent.* Tom. 1. Cent. 2. an. 599. Padilla *Hist. Eccles. de Esp.* Tom. 2. Cent. 5. cap. 70. Vasconcellos *Descript. Regn. Portug.* fol. 521. n. 5. Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Lisboa.* Part. 1. cap. 21. Scoto *Bib. Hisp.* fol. 479. Sabel. *Aeneid.* 2. lib. 6. Diag. *Hist. de Barcel.* liv. 1. cap. 15. e liv. 2. cap. 21. Pofsevino *Apparat. Sacer* pag. 191. Brito *Mon. Lusit.* Part. 2. liv. 6. cap. 17. Fr. Leaõ de S. Thom. *Bened. Lusit.* Tom. 1. Trat. 2. pag. 5. cap. 32. Mariana *Hist. de Espan.* liv. 5. cap. 13. e 15. Garibay *Compend. Histor. de Espan.* liv. 8. cap. 14. Marieta *Cathal. dos Sant. de Espan.* liv. 5. cap. 37. Escolano *Hist. de Valenc.* Part. 1. liv. 2. cap. 11. Lober. *Grandex. de Leaõ* Part. 2. cap. 1. fol. 167. Sampayo de *Convers. Aegidian.* lib. 1. fol. 11. v.º D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 1. n. 15. Sandoval *Antiguidad. de Tuy.* fol. 31. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. 1. n. 21. Natal. Alexand. *Hist. Ecclesiast. Sæcul.* 6. cap. 4. art. 15. Vasconcellos *Hist. de Sant. Edificad.* liv. 2. cap. 27. Gravesson *Hist. Eccles.* Tom. 2. pag. mihi 82. col. 1. Escreveo.

Regula Monachorum in Biclarenfi Canobio degentium. M. S.

Chronicon. He huma breve Chronologia Historica desde o anno 567. até 589. que principia no primeiro anno do Reynado de Iustino o moço, e acaba no outavo anno de Mauricio Principe dos Romanos, e o quarto anno delRey Recaredo, a qual obra foy escrita conforme diz Santo Isidoro, *Historico, composto que sermone,* e Fr. Bernardo de Brito *Monarch. Lusit.* Part. 2. lib. 6. cap. 17.

guardando na ordem, e estilo de Historia tudo aquillo, que convem a hum perfeito Chronista. O P. Andre Scoto da Companhia de Iesus foy o primeiro q̄ extrahindo da Bibliotheca da Cathedral de Toledo huma copia desta obra a communicou a Marcos Velfero Senador da Republica de Augusta, cujo exemplar fez publico pelo beneficio da impressão Henrique Canisio Professor dos Sagrados Canones na Universidade de Ingolstadtio in *Antiquar. Lectionum.* Ingolstadii. 1600. 4. Segunda vez foy publicada por Francisco Scoto Iurifconsulto irmão do P. Andre Scoto em o 4. Tom. *Hisp. Illustrat.* p. 134. *Francofurti apud Claudium Maranium* 1608. fol. e na *Collect. Concil. Hisp.* do Cardial de Aguirre. Tom. 2. p. 421. Ioaõ Gerardo Voffio da *Histor. Latin.* lib. 2. cap. 23. confundio esta Chronica de Ioaõ de Valclara com o *Paralipomenon Hispanie Ioannis Gerundenfis* sendo este muito diverso daquelle.

IOAÕ DE ABOIM natural da Villa de Tentugal em a Provincia da Beyra do Bispado de Coimbra. Foy muito estudioso da Genealogia em que escreveu com forme o Licenciado Iorge Cardoso nas *Memor. M. S. para a Bib. Portug. Familia dos Falcoens historizada.* M. S. fol.

IOAÕ AFFONSO DE AVEYRO de cuja notavel Villa situada em a Diocese de Coimbra foy natural, e filho de Ioaõ Gonzalves Alcayde mór da Villa de Almofter, e de Catherina Garcia da Gama. Entre os Criados que teve D. Diogo quarto Duque de Beja, e irmão do Serenissimo Rey D. Manoel mereceo distinta estimação não fomite pela nobreza do nascimento, como pela agudeza do juizo com que metrificava deixando eternizada a sua Musa em alguns versos, que sahiraõ impressos a fol. 13c. v.º e 131. do *Cancioneiro de Garcia de Resende*, e muito mais em hum Volume de *Poezias Varias.*

Que confervava M. S. em seu poder hum religioso da Ordem dos Pregadores em o Convento de Lisboa como escreve Fr. Manoel Homem da mesma Religiaõ no

livro intitulado *Resurreiçãõ de Portugal, e morte fatal de Castella* que publicou com o affectado nome de Fernaõ Homem de Figueiredo onde liv. 1. cap. 2. 5. e 12. allega Versos delle chamando em huma, e outra a seu Author. *Pessoa insigne em letras, e virtude; e insigne Varão.*

IOAÕ AFFONSO DE BEJA natural da Cidade do seu appellido Vêdor da Caza do Serenissimo Infante D. Luiz, e Comendador de Santa Maria de Beja. Foy filho de Rodrigo Affonso de Beja, e D. Ignez de Aboim filha de Alvaro de Brito. Entre as pessoas de distincão que acompanharaõ no anno de 1513. ao Duque de Bragança D. Iayme para a expedição de Azamor foy nomeado pela madureza do juizo, e fidelidade do coração. Professou o estudo da Iurifprudencia em que recebeu o grao de Doutor, sendo ornado de todo o genero de erudição de que são testemunhos os celebres Dialogos que compoz de que faz memoria o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 727. col. 1. no Comment. de 27 de Abril letr. A. os quaes são outo, e tem por titulo.

Primeira Parte de passatempo e Séstas do Doutor Ioaõ Affonso de Beja. Consta o 1. Dialogo das *Excellencias do Alentejo, e Entre Douro, e Minho interlocutores Duriano Escudeiro de Entre Douro, e Minho, e Anatolio Villaõ do Alentejo.* 2. das *Excellencias das mulheres.* 3. da *Amizade.* 4. do *Amor honesto.* 5. do *ensadamento de ler, e escrever &c.* M. S. Foy dedicada esta obra por Ioaõ Affonso da Gama neto do author a D. Luiz Coutinho onde lhe diz que seu Avó não permitira, que se imprimisse, como outros muitos volumes de Direito que deixara imperfeitos. Foy cazado com D. Mecia de Vasconcellos filha de Ruy Fernandes de Vasconcellos de quem teve cinco filhos, e huma filha que cazou em Beja com Diogo Gonzalves Sanches Cavalleiro do habito de S. Tiago. Iaz sepultado em Capella propria, que edificara com obrigação de certas Missas por sua alma, e de seus parentes, e amigos. Delle fazem memoria Diogo de Gouvea de Barradas *Antiguidad. de Beja* liv. 3.

cap. 29. e o P. Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. pag. 512.

IOAÕ AFFONSO DE BEJA, ou de BRAGA devendo o primeiro apellido à patria, que lhe deu o berço, e o segundo à diuturna assistencia que fez em taõ augusta Cidade. Teve por Pays a Diogo Gonzalves Sanches de nação Castelhana, e Cavalleiro do habito de S. Tiago, professor de Iurisprudencia Civil, e a Ioanna Sanches da Gama natural de Beja onde com ella se despozou filha de Ioaõ Affonso de Beja de quem se fez a memoria precedente. Aplicouse ao estudo do Direito Pontificio em que sahio eminentemente verificado de cuja Faculdade foy Lente de Vespera em a Universidade antes de ser transferida a Coimbra donde passou a Desembargador da Caza da Suplicação. A sua literatura unida a huma madura prudencia o habilitou para governar o Bispaado do Algarve na Vacancia do Bispo D. Fernando Coutinho quando era Regedor das Iustizas, como taõbem o Arcebispaado de Braga pelo seu Arcebispo D. Manoel de Souza irmão do Conde do Prado em cuja Cathedral foy Conego, e concorreo com a vasta noticia dos Sagrados Canones para os Decretos do Concilio Provincial celebrado na mesma Cidade no anno de 1566. pelo Veneravel Arcebispo D. Fr. Bartholameo dos Martyres. Foy Cappellaõ Fidalgo delRey D. Ioaõ o III. Deaõ do Algarve, Arcediogo, e Conego Doutoral em Lagos Abbade de S. Pedro de Gandara, e S. Bartholameu de Campello. Do affecto com que zelava a gloria desta Monarchia, e da liberdade do animo com que votava deo hum claro argumento quando foy consultado por ordem do Cardial D. Henrique sobre as clauzulas da Bulla do subsidio impetrada no anno de 1561. por ElRey D. Sebastiaõ da Santidade de Pio IV. onde com a eficacia de rezoens concludentes fez que a Bulla se naõ aceitasse por ser indecorosa à soberania da Coroa. Falleceo em Braga a 15 de Agosto de 1585. quando contava 75 annos de idade. Delle fez illustre memoria o grande Iurifconsulto Francisco de Caldas Pereira in *L. si Curat.* Verb. *Implorar in*

integ. n. 32. *Hæc cum aliquando familiari sermone cum utriusque Iuris doctissimo, & nunquam satis laudato acerrimique, ac perspicacissimi judicii viro omnium quos nostra vidit ætas Doctore Ioane Alphonso Canonico Bracharensi contulisssem. Existimabat vir ille summus. &c.* No principio desta obra de Caldas estã hũa Carta Latina do Doutor Ioaõ Affonso para elle escrita 6. Kalend. Sept. 1569. e a resposta do Doutor Caldas escrita Tydæ (que he a Cidade de Tuy sua patria) 25 Septembris 1569. Compoz.

Parecer sobre a Bulla do Subsidio de duzentos, e sincoenta mil cruzados em sinco annos em as Rendas Ecclesiasticas pedida por ElRey D. Sebastiaõ à Santidade de Pio IV. Sahio impressa em as minhas *Mem. Polit. e Militar.* delRey D. Sebast. Part. 1. liv. 2. cap. 9. desde pag. 459. atè 477.

Oração sobre a Primacia de Braga recitada no seu 4. Concilio. M. S. Conservase na Bibliotheca do Excellentissimo Conde de Vimieiro. *Pessoa de nome, e authoridade* o intitula *Cardoso Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 1583. col. 1. fallando da Primazia de Braga.

Comedias de Terencio traduzidas em Portuguez. Desta obra faz menção Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 14. e do Author Fr. Fernand. da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 4. cap. 28. n. 985.

IOAÕ AFFONSO FRANCES muito perito na Arte da Navegação assim practica como especulativamente. Escreveo.

Roteiro do descobrimento das Ilhas novas. 4. M. S. Começa. *A Leste da Ilha, que se chama da Madeira sessenta, ou setenta legoas estã huma grande Ilha que se chama Santa Cruz dos Reys Magos.*

Fr. IOAÕ DE SANTO AGOSTINHO. Naceo a 7 de Agosto de 1681. na Honra de Santa Eulalia de Passos de Ferreira Comarca de Penafiel do Bispaado do Porto onde teve por Pays a Simaõ Fernandes, e Agueda Ferreira. Quando contava 18 annos sinco mezes, e 22

dias de idade recebeu o habito Serafico em o Convento de S. Francisco de Guimaraens a 29 de Janeiro de 1700. Sendo admitido aos estudos Escolasticos mostrou o talento capaz para comprehendellos, e ainda enfinallos, porem renunciou todo o credito, que lhe podia resultar das Cadeiras para se ocupar em exercicios conducentes á salvacão das Almas. Depois de ser segundo Commissario da Ordem Terceira do Convento de Lisboa, foy o primeiro da Villa de Santarem. Acabado o governo do Convento de N. Senhora das Virtudes, q̄ louvavelmente exercitou, foy nomeado Mestre dos Noviços aos quais instruiu mais com exemplos, que palavras. Ultimamente para que não estivesse ocioso o seu talento em obsequio da Religião aceitou o lugar de Mestre das Cerimonias do Real Convento de S. Francisco da Cidade onde para mostrar a sciencia practica, que tem deste ministerio, escreveu.

Ceremonial Minorita, e Romano para uso do Coro, e Altar na celebração do Officio divino segundo a Ordem da Santa Igreja Romana, suas ultimas disposições, Decretos da Sagrada Congregação de Ritos, e Rubricas do Breviario, e Missal assim Romano, como Serafico. Livro primeiro. Lisboa por Miguel Rodriguez. 1737. 8.

IOAÕ AYRES DE MORAES natural da Villa de Abrantes em a Provincia da Beyra, Capellaõ do Hospital Real de todos os Santos de Lisboa, e hum dos celebres alumnos da Academia dos *Singulares* instituida nesta Corte no anno de 1663. onde posto, que privado da vista era tão perspicaz o seu talento, ou fosse na eloquencia orando, ou na elegancia metrificando, que merecia aplauzos dos seus Collegas distinguindo-se entre todos o famoso Antonio Marquez Lesbio Mestre da Capella Real com estas vozes metricas.

*O' grande maravilla, ò pasmo raro!
Ser juntos luz, y sombra,
O' rayo, que con fuego màs affombra;
Y siendo escuro es claro;
O' portentos del Cielo siempre largos,
Pues te vemos Cupido, y nos vès Argos!*

*O' nube siempre rara,
Que cubierta de niebla, luz declara;
O' fatal maravilla já màs vista,
Pues te falta la vista y nos dàs vista.*

Compoz.

Festivos Aplausos na feliz vitoria das Armas Lusitanas, e memorias funebres no fatal desfrago da profia Espanhola na batalha de Montes Claros. Lisboa por Domingos Carneiro. 1665.

4. Consta de huma Sylva.

Tratado da Payxaõ de Christo. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1675. 4. Consta de vario genero de metros.

Ao Nascimento do Verbo encarnado Egloga. Interlocutores Almeno, Berardo, Lauso, Toribio, e Filena. Lisboa sem anno, e nome do Impressor. 4.

Oraçãõ recitada na Academia dos Singulares a 4 de Novembro de 1663. Sahio com 8 *Sonetos* a diversos Assumptos. No 1. Tom. da dita *Academia* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4.

Oraçãõ recitada na Academia dos Singulares a 14 de Dezembro de 1664. Sahio com 9 *Sonetos*, huma *Decima*, e hum *Romance* a diversos Assumptos no 2. Tomo da dita *Academia* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1698. 4.

IOAÕ DE ALBUQUERQUE Naceo na Freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Esmolfe no Conselho de Pernalva tres legoas ao Sueste distante da Cidade de Viseu, onde teve por Pays a Manoel Saraiva, e Catherina de Albuquerque. Quando contava quatorze annos recebeu a roupeta de Iesuita em o Noviciado de Lisboa em o primeiro de Julho de 1620. onde foy Mestre de letras humanas, e dos mais insignes Poetas Latinos do seu tempo. Depois de deixar a Companhia foy Lente da Academia dos *Generosos* onde explicava a Cornelio Tacito com geral aclamação de tão erudito congresso como escreve D. Francisco Manoel de Mello *Viol. de Talia.* pag. 260. *Aqui achareis os firmiffimos Diamantes ouvindo a verdadeira, e firme materia de Ef-*

tado, que para nós está cavando nas minas não da remota Narsinga, mas da urbana Roma em a sua doctíssima versaõ, e illustraçã de Tacito o Senhor Doutor João de Albuquerque. O Conde de Penaguiaõ Ioaõ Rodriguez de Sá, e Menezes Camareiro mór dos Reys D. Ioaõ o IV. e D. Affonso VI. e insigne cultor das letras humanas o estimava tanto, que para se aproveitar do seu grande talento quiz, que fosse familiar da sua Caza onde falleceo no anno de 1665. Iaz sepultado na Real Parochia de S. Iuliaõ. Compoz.

P. Francisci Mendocæ Exequiæ. Elegia, que consta de 60 Dyctichos. Sahio no principio do Veridario deste Author. Lugduni apud Laurentium Anisson. 1649. fol.

Epithalamium in Nuptiis D. Ferdinandi de Menezes Comitis Ericeriæ, & D. Eleonora Philippæ de Noronha libri tres. 4. M. S. Conserva-se na Bibliotheca do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Eminentissimo Cardial de Souza.

Começa.

*Solemnes Hyminæ faces, & lampada castis
Ignibus ardentem sanctasque atollere tædas
Incipe.*

Certamen Ulyssis cum Ajace. Tragicomedia representada em o Collegio da Companhia de Coimbra. Começa.

*En adsum eloquioque potens, et fulmine
linguæ
Prologus auritum ut reddant mea verba vi-
rorum
Nobilium cætum insignem.*

Acaba.

*Si quid displicuit vobis industria mites
Parcite; si placuit jam plausibus addite plau-
sus.*

*Epicedium in obitum P. Didaci Monteiro
S. J.*

Começa.

*Solvere in irriguos lacrymantia lumina fon-
tes
Et gemere, & funus chari destere Parentis
Nunc liceat. &c.*

Acaba.

*Ille colit magnum nunquam periturus Olym-
pum.*

*Fatalis Æneæ clypeus Veneris operá, Vul-
cani mira arte cælatus.*

*Somnia divina, & humana in bicipiti Par-
nasso. Prima tria de Christo Infante. 4. va-
rium. 5. de Santa Elisabetha Regina Portugali-
liæ. 6. de Divis Antonio, & Ignatio.*

Pro solemnitate Purificatæ Virginis Poema.

Começa.

*Ut Deus humana pueri sub imagine Templi
Ante aras steterit summo intemerata parenti
Hosia.*

Acaba.

Claudit Olorinam Cigneo pectore vocem.

*S. P. Ignatius Manresæ se se acerrime cædit.
Poema. Começa.*

*Qui sonus hic tacitas inter nemora avia Syl-
vas*

*Manresæ? referunt illis per opaca locorum
Antra, repercussisque sonant cava saxa que-
relis.*

*Exclamat S. Xaverius sat est Domine Poe-
ma. Começa.*

*Corde vigil seram carpebat nocte quietem
Xaverius, fessosque sopor laxaverat artus.*

Fr. IOAÕ DE ALCARAPINHA cujo apellido tomou de huma Herdade em que naceo distante huma legoa da Cidade de Elvas em a Provincia Transagana. Deixando o nome de Ioaõ Gonzalves de Abreu, que tinha no seculo, e a Caza de seus illustres Pays Manoel de Souza de Abreu Commendador da Ordem de Christo, Senhor do Morgado de Alcarapinha, e D. Filippa de Menezes sua prima filha de D. Pedro da Sylva de Menezes Mordomo mór da Infanta D. Izabel mulher do Infante D. Duarte, e D. Izabel de Abreu filha de Ruy de Abreu Alcaide mór de Elvas, recebeu o penitente habito da Serafica Provincia da Piedade onde foy exemplar de todas as virtudes religiosas. Para perpetuar as açoens de seus companheiros, que se tinhaõ distinguído dos outros na severa observancia do seu Instituto, escreveu.

Memorial da Provincia da Piedade. M. S. Conserva-se em o Archivo da Sere-

níffima Caza de Bragança como afirma Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 452. col. 1. letr. D. e Tom. 3. p. 116. col. 1. letr. F. e pag. 129. col. 2. letr. G. e p. 302. col. 2. letr. G. onde o allega.

Tratado da precedencia entre o Embaxador de Portugal, e o de Napoles. M. S. He citado por Gaspar Estação *Antig. de Portug.* cap. 2. n. 31. Fazem deste author memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 477. Salazar, y Castro *Hist. Geneal. da Caza de Sylva.* Part. 2. liv. 6. cap. 7., e Fr. Ioan à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 118. col. 2.

D. IOAÕ DE ALMEYDA. Senhor do Couto de Avintes filho de D. Francisco de Almeyda Capitão General de Tangere do Conselho de Filippe 2. e de D. Izabel Brandaõ. Foy cazado com D. Ieronima de Castro filha de D. Ioaõ Soares de Alarcão Senhor de Villa de Rey Alcayde mór de Torres Vedras, Comendador de S. Pedro da mesma Villa, e de D. Izabel de Castro, e Vilhena filha de D. Francisco Mascarenhas Capitão de Ormus, e irmã de D. Jorge Mascarenhas primeiro Marquez de Montalvão, Conde de Castellonovo, General da Armada, Vicerey do Brazil, Conselheiro de Estado de quem teve a D. Izabel de Castro que cazou com D. Antonio de Almeyda primeiro Conde de Avintes Conselheiro de Guerra, Governador do Rio de Janeiro, de Tangere, e do Reyno do Algarve. Pela perfpicacia do juizo, e applicação ao estudo foy D. Ioaõ intitulado o *Sabio*. Teve natural inclinação à Poezia compondo.

Varias obras Poeticas. M. S. pelas quais o collocou entre a classe dos Poetas insignes Portuguezes Iacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Lusit.* Estanc. 11.

*Muerto D. Iuan de Almeyda cuya gloria
Entre su muerta luz mas resplandece
Lagrimas frequentando la memoria
A su tumulo illustre el lauro ofrece:
Quien proseguendo su infeliz historia
Parca de tu rigor nõ se enternece
Si en tanto sentimiento el llanto ordena
Dexar la pluma por llorar la pena.*

D. IOAÕ DE ALMEYDA, E PORTUGAL segundo Conde do Assumar, Conselheiro de Estado, Gentilhomem da Camara de Sua Magestade naceo em Lisboa a 26 de Janeiro de 1663. sendo filho de D. Pedro de Almeyda I. Conde do Assumar, Deputado da Iunta dos tres Estados, Vedor da Caza delRey D. Affonso VI. Vicerey do Estado da India, Conselheiro de Estado, e de D. Margarida de Noronha filha de D. Fernando Mascarenhas I. Conde da Torre, e de D. Maria de Noronha filha de D. Luiz Lobo da Sylveira Senhor de Sarzedas, e D. Ioanna de Lima. Aprendeo nos primeiros annos as linguas Latina, Italiana, Espanhola, e Franceza, e se fez pratico na Geometria, e Geografia como tambem na lição da Historia antiga, e moderna. Nomeado seu Pay Vicerey do Estado da India o acompanhou, e depois de vencida taõ larga navegação chegou a Goa a 28 de Outubro de 1677. onde com o posto de Capitão da Infantaria, e de Capitão de mar, e guerra deu do seu valor heroicos argumentos. Restituido a Portugal servio por ordem delRey D. Pedro II. o Officio de Vedor da Caza Real, que fora de seu Pay, e com esta occupação navegou para Villafranca de Niza na soberba armada que havia ser conductora do Duque de Saboya Victorio Amadeo futuro Esposo da Sereníffima Senhora Princeza D. Izabel Luiza Iosefa, e no tempo que naquelle porto esteve ancorada a armada examinou com os olhos muitas Praças do Piamonte, e Monferrato, e a populosa Cidade de Milaõ admirando com judiciofa curiosidade os vestigios das Antiguidades Romanas. Havendo segunda vez voltado à patria foy feito Deputado da Iunta dos Tres Estados em cujo lugar se admirou a sua militar vigilancia para as preparaçoens da guerra, que Portugal declarara contra Castella. Sendo reconhecido por sucessor da Coroa de Espanha o Archiduque Carlos, e desembarcando em Lisboa a 9 de Março de 1704. foy nomeado Embaxador Extraordinario a este Principe quando assistio em Catalunha por carta delRey D. Pedro II. de 14 de Julho

de 1705 mostrando nesta incumbencia as maximas da sua profunda politica em obzequio do seu Soberano. Por morte de Julio de Mello de Castro foy uniformemente eleito Academico da Academia Real da Historia Portugueza a 4 de Março de 1721. sendo o primeiro que com humia elegante Oração congratulou a Academia pela sua eleyção. Falleceo a 26 de Dezembro de 1733. quando contava 70 annos, e 11 mezes de idade. Iaz sepultado na Capella de N. Senhora do Egypto no Claustro do Convento da Santissima Trindade desta Corte religioso depozito dos seus Mayores. Foy cazado com D. Izabel de Castro filha dos Marquezes da Fronteira D. Ioaõ Mascarenhas, e D. Margarida de Castro de quem teve numerosa descendencia, que illustrou igualmente a Palestra de Marte, que de Minerva. Compoz com estylo grave.

Practica recitada na Academia Real na occasião de ser admitido por seu Collega. Sahio no Tom. 1. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de Sua Magestade 1721. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 7 de Fevereiro de 1726. No Tom. 6 da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1726. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1733. No Tom. 12 da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impressor. 1733. fol.

Votos em a Iunta dos Tres Estados. fol. M. S.

Votos do Conselho de Estado. fol. M. S.

Cartas da Embaxada de Catalunha. 16 vol. fol.

Cartas particulares escritas da sua propria mão. 8. Vol. fol. M. S.

Diario desde 28 de Julho de 1705. até 8 de Agosto de 1708. em que se comprehendem os Successos de Catalunha, e de toda a Europa. 4. Tom. fol. M. S.

Todas estas obras se conservaõ com a devida estimação em a sua Excellentissima Caza.

IOAÕ DE ALMEYDA SOARES natural da Cidade de Coimbra filho decimo, e postumo de seu Pay Manoel de Almeyda Soares. Estudou na patria as letras humanas, e Direito Cesareo em o qual depois de receber o Grao de Bacharel exercitou com aplauzo da sua sciencia o officio de Patrono de Causas Forenses em Lisboa, sendo Advogado da Caza da Suplicação. Cultivou as Musas com felicidade, os preceitos da Oratoria com elegancia merecendo grandes elogios dos Collegas da Academia dos *Singulares* da qual foy alumno pelo genio jocosõ, e festivo das suas composicoens. Morreo em Lisboa a 8 de Março de 1664. quando contava 50 annos de idade. Jaz sepultado na Capella mòr da Parrochial Igreja de Santa Iusta. Compoz.

Oração recitada na Academia dos Singulares em 23 de Dezembro de 1663. Sahio no primeiro Tom. da *mesma Academia.* a pag. 539. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1692. 4.

Vida, e morte do Bispo Conde D. Affonso de Castello Branco. Estava prompta para a impressão, e della faz memoria meu Irmaõ D. Iozé Barboza *Mem. do Colleg. de S. Paulo.* p. 80.

Laurea Conimbricensis. Dedicada a D. Pedro de Menezes Conde de Cantanhede 4. M. S.

Advertencias, e documentos politicos a hum seu sobrinho. M. S.

Penhasco confuso. Obra tragica.

Vida do Author escrita por elle. Obra jocosa. M. S.

Fr. IOAÕ ALVARES natural da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa, Presbitero de inculpavel vida, e Freyre professo da militar ordem de S. Bento de Aviz. Acompanhou ao Santo Infante D. Fernando filho do Serenissimo Monarcha D. Ioaõ o primeiro sendo seu Secretario na expedição de Tangere onde prevalecendo a fortuna dos barbaros à dos Christaõs ficou juntamente com o Infante em refens da entrega da Praça de Ceuta assistindolhe com summa fidelidade, e ardente affecto entre

os oprobios, e tribulaçoens, que constantemente tolerou recluso no carcere este insignie Heroe até ser coroado o seu espirito com Laureola de Martyr a 5 de Junho de 1443. Sendo restituído à liberdade pelo piedoso cuidado do Infante D. Pedro em o anno de 1448. se deveo à sua industria o resgate de Pedro Vaz Capellaõ do Infante Santo, e de Ioaõ Rodriguez seu Collaço, que se concluiu no anno de 1450. como tambem conduzir os intestinos do mesmo Infante, que de Fez extrahira occultamente, e chegando a Santarem no 1 de Junho de 1451. os entregou a ElRey D. Affonso V. que neste tempo assistia naquella Villa. No anno de 1461. foy eleito Abbade Comendador do Mosteiro de Paço de Souza da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento, e como fosse muito aceito à Senhora D. Izabel Duqueza de Borgonha o mandou a Roma suplicar de Paulo II. hum Breve de Indulgencias para as Pelloas, que assistissem na Casa de Santo Antonio de Lisboa ao Anniversario de seu Irmaõ o Infante D. Fernando de quem fora Secretario, em o dia de 5 de Junho, e alcançando o Breve, que foy passado a 10 de Janeiro de 1470. se restituio a Portugal. Compoz com estylo sincero a Chronica do Infante Santo a qual emendada publicou Ieronimo Lopes Escudeiro Fidalgo da Casa delRey D. Ioaõ o III. a quem a dedicou, e sahio com este Titulo, e Ortografia em letra Gothica, como vimos.

Cronica do Sancto, e virtuoso Iffante dom Fernando filho delRey dõ Iobã primeyro deste nome, que se finou em terra de mouros. Dirigida a sua alteza.

Na folha seguinte tem estas palavras.

Começa-se a Cronica da vida, e feitos do muy virtuoso Iffante dom Fernando, que se finou em terra de mouros. Escripita por frey Iobã alvres cavalleiro da ordẽ davis. Secretario do dito Senhor, e que cõ elle esteve no cativeiro até sua morte; e depoyz cinco annos.

No fim estaõ as seguintes palavras.

Acabou-se de emprimir a vida, e cronica do muy Catholico, e virtuoso Iffante dom Fernando filho delRey dom Iobã primeiro de

Portugal. Aos XVIII. dias de Janeiro de mil, e quinientos, e vinte, e sete annos por German Galbarde imprimidor Corregida, e emendada por Ieronimo Lopes escudeiro fidalgo da Casa delRey Nosso Senhor.

Passados sincoenta annos desta impressãõ, como dificultosamente apparecesse algum exemplar da vida do Infante Santo, a publicou novamente reformada de algumas palavras antigas, e acrescentada em alguns successos Fr. Ieronimo Ramos da Ordem dos Pregadores. Lisboa por Antonio Ribeiro 1577. 8. Dedicada ao Cardial D. Henrique. Sahio vertida em Latim no Tom. 1. do mez de Junho da grande obra do *Acta Sanctorum* com doutissimas Notas desde pag. 563. até 591. Neste idioma tinha visto D. Nicolao Antonio (como escreve na *Bib. Vet. Hisp.* liv. 10. cap. 5. §. 295.) em a Bibliotheca Vaticana M. S. Codice 3634. a vida do Infante Santo, que parece ser distinta da precedente, que escreveo Fr. Ioaõ Alvres pelas palavras por onde principia, que saõ as seguintes. *Incipit Martyrium pariter, & gesta magnifici, ac potentis Infantis dom Ferdinandi Regis Portugalliae filii apud Fez pro fidei zelo, & ardore, & Christi amore.* Principia. *Diebus istis novissimis pater Misericordiarum, & Deus totius consolationis &c.* Compoz mais Fr. Ioaõ Alvares.

Constituiçoens ordenadas para o bem espirital, e temporal do Mosteiro do Paço de Souza. Foraõ aprovadas pelo Papa Paulo II. na ocaziãõ, que foy à Curia para delle impetrar o Breve de Indulgencias à instancia da Infanta D. Izabel Duqueza de Borgonha, como affirma Fr. Leaõ de Santo Thomaz *Bened. Lusit.* Tom. 2. Part. 4. cap. 12. pag. 265. col. 1.

Sermoens de Santo Agostinho ad Fratres in Eremo. traduzidos em Portuguez que mandou de França aos seus Monges do Mosteiro do Paço de Souza. Delle fazem mençaõ Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 560. no Comment. de 5 de Junho letr. A. e pag. 730. no Comment. de 17 de Junho letr. E. Fr. Leaõ de Santo Thomaz, e D. Nicolao Antonio nos lugares affirma allegados.

IOAÕ ALVARES Naceo nos suburbios da augufta Cidade de Braga em o anno de 1622. Foy Abbade da Igreja de S. Mamede de Escariz situada no termo da Villa do Prado em a Provincia do Minho onde com charidade de vigilante Pastor distribuia a mayor parte da fua renda, que era copiofa, em beneficio dos pobres. Teve grande instrucção da Historia Portugueza, e não menor estudo da Genealogia efcrevendo.

Nobiliario Portuguez dividido em 5 vol. de folha. Conferva-fe na Livraria de Gabriel de Araujo Senhor de Lobios morador em Braga. A este Nobiliario addicionou com Provas Bento Barboza de Brito natural de Bragi Presbitero do habito de S. Paulo, que falleceo a 2 de Julho de 1739. de quem faremos mayor menção no Suplemento da Bibliotheca.

Nobiliario de algumas Familias Castellanas. fol. M. S.

Tratado das Armas das Familias de Portugal, de Castella, e de algumas de Italia. fol. M. S.

Falleceo em o anno de 1700. e delle faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Souza nas *Advert. e Addic. à Hift. Gen. da Caz. Real Portug.* No fim do Tom. 8. pag. 13. n. 6.

IOAÕ ALVARES BORGES natural do lugar de Mofebres situado em o termo da Villa de Murça de Panoya Comarca da Torre de Moncorvo em o Arcebispado de Braga. Foy Ferrador, Alveitar mòr das Cavalharifas dos Reys de Castella Filippe IV. e Carlos II. cujo Officio exercitou com grande sciencia pelo espaço de fessenta annos donde fubio a fer Alcayde, e Examinador em os Reynos de Castella de todos os Ferradores, e Alveitares. Efcreveo.

Pratica y observaciones pertencientes al Arte de Albeytaria en que se manifiesta el modo particular con que se deben curar las mãs graves causas, que se pueden ofrecer en esta arte. Madrid por Iuan Garcia Infançon. 1680. 4. Na Cenfura, que a esta obra fez o Padre Lucas de Nevares da Companhia de IESUS Lente

de Theologia lhe diz. *En lo naturalmente discurrido, aum filosoficamente tratado yà con medicos fundamentos, yà con razones experimentales parece, que le illustrò al Author algum rayo de Sabidoria, que blazonò Salomon.*

IOAÕ ALVARES DA COSTA Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza de Sua Mageftade naceo em Lisboa, e na Parochial Igreja de Santa Maria Magdalena recebeu a primeira graça a 21 de Julho de 1672. sendo filho de Antonio Alvares Lima, e Victoria da Costa. Instruido na patria com os preceitos da lingua Latina, e intelligencia das letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra onde aplicado ao estudo da Iurisprudencia Cesarea fez taes progressos a fua grande comprehenfaõ, que se distinguio entre todos os seus condiscipulos. Da especulaçã daquella faculdade passou à practica em que se fez mais patente a profunda vastidaõ da fua sciencia legal administrando os lugares de Iuiz, e Corregedor do Civel, Dezembargador da Relaçã do Porto donde passou para a Caza da Supplicaçã a 7 de Janeiro de 1716. e para Dezembargador de Agravos a 4 de Novembro de 1717. Crecendo com a idade o feu merecimento foy provido em os honorificos lugares de Procurador da Coroa, Iuiz do Fisco Real, Deputado da Junta da Administraçã do Tabaco, e Dezembargador do Paço. Attendendo a Mageftade delRey D. Ioaõ o V. às fuas respeitadas letras o nomeou Conclavista regio do Emminentissimo Cardial Pereira na ocaziã em que partio no anno de 1721. para a Curia Romana a votar na eleiçã do Summo Pontifice. Neste celebre emporio da Christandade deu a conhecer como Conclavista, lugar, que havia cento, e vinte dous annos não tivera outro Portuguez, os dotes de prudencia, e politica de que se ornava o feu espirito pelos quais se fez digno das estimaçoens das primeiras pessoas assim, em a dignidade, como em a sciencia. Entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza no anno de 1721. foy eleito para decidir os pontos

juridicos que se altercassẽ na Historia. Do seu grande talento são produçoens as obras seguintes.

Aquila Augusta trifulco obarmata fulmine, seu Carolus Tertius Austriacus Rex Hispaniarum assertus, & tribus libris propugnatus. Amstelædami. apud Petrum Mortier 1705. fol.

De Togæ Origine, antiquitate, nobilitate discursus historicus juridicus, quadantenus tamen politicus. Ulyssipone apud Iosephum Lopes Ferreira Seren. Reg. Typ. 1716. fol.

Discurso sobre a pergunta, que se lhe fez, se os Iudeos nos primeiros seculos da Igreja tinhaõ poder para castigar com pena de morte os servos Christaõs, e se os podiaõ ter. Lisboa por Pafchoal da Sylva Impressor de S. Magestade 1721. fol. Sahio no I. Tom. da *Coleção dos Document. da Acad. Real.* e na *Historia da Acad. Real.* Lisboa por Iozè Antonio da Sylva Impressor da Acad. Real 1727. 4. desde pag. 247. até 258.

Conta dos seus estudos Academicos em 21 de Julho de 1729. em que prometeo fintoenta Dissertaçoens pertencentes á Historia de Portugal, que expendeo. Sahio no Tom. 9 da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1729. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Acad. Real. em 9 de Março de 1730. Sahio no Tom. 10 da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impressor. 1730. fol. Nesta Conta relatou parte das Dissertaçoens de que devia tratar.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 7 de Setembro de 1730. Sahio no Tom. 10. da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia em 19 de Janeiro de 1731. Sahio no Tom. 11. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva. 1731. fol. Nella promete a noticia das Dissertaçoens de que trata pertencentes a Historia de Portugal.

Elogio do Dezembargador Manoel de Azevedo Soares Academico da Academia Real da Historia Portuguezã dito em 19 de Ja-

neiro de 1731. Sahio no Tom. 11 da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Conta dos seus estudos Academicos a 29 de Março de 1732. Sahio no Tom. 11 da *Collec. dos Docum. da Academia.*

Conta dos seus estudos recitada no Paço a 25 de Outubro de 1732. Sahio no Tom. 11 da *Collec. da Academia.*

Conta dos seus estudos em 7 de Março de 1733. Sahio no Tom. 12. da *Collec. dos Docum. da Academia.* Lisboa por Iozé Antonio da Silva Impressor da Academia Real. 1733. fol.

IOAÕ ALVARES FRADE Criado da Serenissima Caza de Bragança taõ nobre por nascimento como insigne pela Poezia. Compoz, e dedicou ao Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio II.

Egloga pastoril interlocutores Fradelio, Denio, e Laurena. Consta de diverso genero de metros. Começa.

Clara, e doce agua, bora turva, e salgada. Acaba

A Deos cançado Denio, a Deos Laurena. Conservase M. S. na Bibliotheca Real.

IOAÕ ALVARES FROVO. Naceo em Lisboa a 16 de Novembro de 1608. sendo sobrinho do celebre antiquario Gaspar Alvares Louzada de quem se fez em seu lugar larga memoria. Aprendeo os preceitos da Arte Musica com o grande Duarte Lobo, que com o seu nome illustrou a Bibliotheca Lusitana, e sahio taõ perito em os mysterios desta armonica Faculdade que se naõ excedeo, competio com a sciencia de taõ insigne Mestre. Foy Capellaõ delRey, e Bibliothecario da Bibliotheca Real da Musica a qual formou o Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. como professor de taõ divina arte, das obras dos mais celebres Escriutores que venerou a Europa. Na Cathedral da sua patria exercitou o ministerio de Mestre da Musica pelo espaço de trinta, e cinco annos onde em remuneraçõ do seu merecimento obteve hum Canonicato de quarta Prebenda. Falleceo a 29 de Janeiro de 1682. quando contava 74 annos de idade, e jaz sepultado na Cathedral de Lisboa. Compoz.

Discursos sobre a perfeição do Diathefaron, e louvores do numero quaternario em que elle se contem com hum encomio sobre o papel que mandou imprimir o Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. em defenfa da moderna Musica, e resposta sobre os tres Breves negros de Christovão de Morales. Lisboa por Antonio Crasbeck. de Mello 1662. 4. In quo (falla deste Tratado o P. Emman. Lud. Vit. Princip. Theod. lib. 1. cap. 11. n. 121) *Sanctorum, & illustrium Authorum testimoniis diserte probat præter alia esse hanc Artem Regibus, Sapientibus, & maximis quibusque viris dignissimam.* Delle taõbem se lembra Souza *Hist. Geneal. da Caz. Real Portug.* Tom. 7. liv. 7. p. 241.

Speculum Universale in quo exponuntur omnium ibi contentorum Auctorum loci, ubi de quolibet Musices genere differunt, vel agunt. 2. Tom. fol. M. S. O 2. composto no anno de 1651. escrito em admiravel caracter tive em meu poder; constava de 589. paginas excepto o Index. He obra muito erudita, e tinha algumas palavras gregas em cujo idioma mostrava ser versado seu Author.

Theorica, e Practica da Musica. fol. M. S. *Breve Explicação da Musica* 4. M. S. a qual vimos primorosamente tresladada em o anno de 1678. por seu discipulo Antonio da Cunha de Abreu.

Livro de Hymnos a 4. vozes fol. grande M. S.

Livro de Missas. fol. grande M. S.

Missas de Coros duas, e huma a 16 vozes.

Dous Psalmos da Noa a 8.

Psalmos de Vesperas a 8. 10. e 12. vozes.

Psalmo de Completas a 20. vozes.

Diversos Motetes a 3. e 4. vozes.

Responsorios da Noute de Natal a 8. vozes.

Invitatorio do Officio dos Defuntos a 4. e a 12.

Responsorios do mesmo Officio dous a 8. e hum a 12. outro a 16. e outro a 17. vozes.

Traços das Domingas da Quaresma a 4.

Texto da Paixaõ da Dom. de Ramos, e 6. feira Mayor a 4. vozes.

Miserere a 16. vozes.

Lamentaçoens de diversas vozes.

Vilhancicos de diversas Festividades a 4. 6. e 8. vozes

Fr. IOAÕ ALVARES DE SANTA MARIA natural da Villa de Santos em a Capitania de S. Paulo da America Portugueza, e irmaõ de Alexandre de Gusmaõ Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza Real, e Conselheiro do Tribunal do Conselho Ultramarino de quem já se fez em seu lugar distinta memoria. Professou o sagrado instituto da Ordem de Nossa Senhora do Carmo da primitiva Observancia em o Convento do Rio de Janeiro onde pela agudeza do seu engenho cultivado com a continua applicação às sciencias severas chegou a jubilar na Sagrada Theologia. Obrigado pelos seus Superiores passou a Portugal a procurar os negocios da sua Religiaõ em cujo ministerio mostrou zelo, e actividade. Para mostrar como era perito nos preceitos da Oratoria Ecclesiastica publicou como primicias da sua eloquencia concionatoria.

Sermão de S. Nicolao pregado na Parochial do mesmo Santo de Lisboa Occidental em o anno de 1739. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca 1740. 4.

IOAÕ ALVARES SOARES. Naceo em a Cidade da Bahia a 8 de Setembro de 1676. sendo filho de Rafael Soares da Franca moço fidalgo da Caza Real, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e de D. Catherina de Souza Barbalho de igual nobreza à de seu Conforte. Estudou no Collegio patrio dos PP. Iezuitas as letras humanas, e as sciencias severas recebendo o grau de Mestre em Artes. Da palestra de Minerva passou à de Bellona assentando praça de Soldado no Terço da Infantaria da guarnição da Praça da Bahia de que era Mestre de Campo seu irmaõ Antonio Soares da Franca, onde foy Alferes do Mestre, e depois Capitaõ. Deixada a vida militar seguiu a Ecclesiastica recebendo Or-

dens de Presbitero no anno de 1718. Cultivou em os primeiros annos a Poezia em que não foy infecundo o feu talento, como tambem em todo o genero de erudição sagrada, e profana de que são testemunhas as obras seguintes.

Quatro Sonetos Castelhanos à lamentavel morte do augustissimo Rey de Portugal. D. Pedro II. Sahiraõ no Breve Compendio, e narração do funebre espectáculo, que na insigne Cidade da Bahia se vio na morte delRey D. Pedro II. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1704. 4.

Sermaõ da Gloriosa Santa Anna Mãe de Maria Santissima Senhora nossa na festa, que lhe consagraõ os Moedeiros na Cathedral da Cidade da Bahia. Lisboa na Officina Auguftiniana. 1733. 4.

Progymnasma litterario, e thesouro de erudição sagrada, e humana para enriquecer o animo de prendas, e a alma de virtudes. Tom. 1. que contém setenta, e dous Discursos moraes, e politicos, Academicos, doutrinaes, asceticos, e predicaveis dispostos pelas letras do Alfabeto até a letra C. Lisboa na Officina da Musica de Theotónio Antunes de Lima Impressor da Sagrada Religião de Malta. 1737. fol. Promete mais 4 volumes desta obra, que não estão concluidos por falta de faude.

Fr. IOAÕ DE SANTO AMBROSIO religioso Menor da Serafica Provincia dos Algarves donde movido de summa devoção partio a vizitar os Santos lugares em que consumou a Redempção do genero humano o Verbo Divino, e assistindo alguns annos em o Convento do Santo Sepulchro, que em Ierusalem possui a Religião Serafica, escreveu.

Breve, e distinta relação da sedição popular, que na Cidade de Ierusalem se levantou contra os Religiosos de nosso Padre S. Francisco, que os habitão, e venerão os sagrados vestigios da nossa Redempção. Lisboa por Miguel Manefcal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Caça de Bragança. 1716. 4.

Fr. IOAÕ DE SANTA ANNA natural da Cidade de Lisboa onde professou o instituto Carmelitano da primitiva obser-

vancia. Aplicou-se mais ao exercicio das virtudes, que à especulação das sciencias, de que teve por director Fr. Constantino Pereira sobrinho do Ven. Fr. Nuno de Santa Maria Condestavel, que foy deste Reyno, o qual vivia contemplativo em o Convento de Collares, que elle edificara, e com os documentos de tão virtuoso Mestre sahio Fr. Ioaõ exemplar da observancia religiosa. Foy eleito Provincial em o anno de 1506. por insinuação delRey D. Manoel, cujo lugar exercitou com tanta prudencia, que o conservou até o anno de 1520. em que lhe succedeo Fr. Gonçalo Fialhó. O General Fr. Bernardino Landucio informado das suas virtudes o nomeou Vigario Geral nesta Provincia. Tanto que acabou o ministerio de Prelado se retirou para o Convento de Collares onde se dedicou com summa tranquillidade à contemplação das felicidades eternas porém o numero dos annos, e o excessõ das penitencias lhe aceleráraõ a morte, que succedeo no anno de 1523. deixando da sua vida santificada memoria. Delle se lembraõ Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 142. let. D. Mertola *Vid. de Fr. Estev. da Purif.* cap. 29. *Cafanate Parad. Carm. Decor.* Stat. 4. *Æst.* 17. cap. 407. pag. 388. *Carvalho Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. *Traçt.* 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escrit. Portug. do Carm.* cap. 48. n. 291. Traduzio da lingua Latina em a materna para que os religiosos moços com facilidade mayor podessem saber o que devião observar.

Constituições, e Cerimonial da Ordem. M. S. Obra, que naquelle tempo foy recebida com estimação como escreve Fr. Manoel de Sá no lugar assima allegado.

Fr. IOAÕ DE ANDRADE Naceo a 27 de Janeiro de 1588. em a Cidade de Ceuta cabeça antigamente da Mauritania Tingitana situada em altura de trinta, e seis grãos na ponta de Africa, que no Estreito de Gibraltar confina com Espanha em o Reyno de Fez da Provincia de Habat. Teve por Pays a Manoel de Azevedo Almoxarife de Ceuta, e Violante de Andrade igualmente nobres, e

opulentos. Ainda não excedia os annos da adolescencia quando abraçou o sagrado Instituto da Santissima Trindade em o anno de 1603. no Convento da sua patria donde completo o anno do Noviciado passou a Lisboa, e estudando as sciencias Escholasticas as ensinou aos seus domesticos. Iubilado na Sagrada Theologia foy Reytor do Collegio de Coimbra, Ministro do Convento de Lisboa, e Provincial eleito em o anno de 1651. Observou exactamente os estatutos da Religião sendo summamente candido, e affavel, e taõ amante da pobreza, que não conhecia o valor da moeda. Compassivo das miserias alheas nunca negava o que se lhe pedia chegando a tanto excesso a sua charidade, que deu a hum os sapatos, que tinha calçado, e se recolheu descalço para o Convento. A authoridade da sua pessoa unida à pratica de tantas virtudes o fizeraõ digno da atenção delRey D. Ioaõ o IV. de quem recebeu particulares honras sendo entre ellas a nomeação do Bispaado de Tangere, e de Ceuta a 29 de Outubro de 1655. que não exercitou impedido pela morte, que o despojou da vida a 2 de Novembro do dito anno. Ao seu funeral assistio toda a Corte distinguindo-se entre todos o Illustrissimo D. Pedro de Lancastro Inquididor Geral, e Presidente do Paço seu grande amigo o qual, ao tempo, que o entregavaõ à terra, disse *Este foy o verdadeiro Nathanael em quem não houve engano.* Delle fazem menção Cardoso *Advert. ao Agiolog. Lusit.* Tom. 1. n. 51. Fr. Antonio Correa *Vid. do Ven. Fr. Antonio da Conceição.* Part. 3. cap. 2. fol. 88. *Magna Bib. Eccles.* Tom. 1. p. 436. col. 1. Compoz.

Apologia pro vero, & proprio martyrio per pestem. Sahio impressa no Tom. 20 das obras do Padre Theophilo Raynaudo da Companhia de Iesus a pag. 219 da edição de Cracovia. 1669. He doutissima em que defende o Tratado, que sobre a mesma materia escreveu o Padre Raynaudo. Della faz memoria o P. Niceron. *Mem. des Hom. Illustr.* Tom. 26. pag. 260. quando trata de Theophilo Raynaudo, e das suas obras.

Apologia Patriarchal sagrada em que provou, e defendeo o culto immemorial dos

Santos Patriarchas Ioaõ, e Felix feita a 12. de Setembro de 1647. fol. Conferva-se M. S. na Livraria do Convento da Trindade de Lisboa.

Quæstiones selectæ in Universam Theologiam. fol. M. S.

IOAÕ DE ANDREA Naceo em Lisboa no anno de 1713. sendo filho de Filippe Andrea, e D. Maria Diaz. Na idade da adolescencia passou a Italia, e aplicado ás letras humanas, e Filosofia dedicou humas Conclusoens desta Faculdade ao Serenissimo Infante D. Manoel. Como era taõ perito na Poezia, como em a Oratoria foy admetido a Academico, dos *Arcades* com o nome de *Cinorta*, e dos *Infecundos*, e em huma, e outra erudita Sociedade recitou varias obras. Estudou Iurifprudencia Canonica, e Civil, e em ambas estas Faculdades recebeu o grão de Doutor. Por ordem do Mestre do Sacro Palacio recitou na Basilica Vaticana, e a dedicou à Santidade de Clemente XII.

De Apostolica S. Petri Cathedra Oratio habita in Vaticana Basilica ad Clementem XII. Pontif. Opt. Max. Romæ ex Typ. Vaticana. 1734. 4.

Restituído a sua patria foy promovido ao Arcediagado de Fonte Arcada, que possuio dous annos, e meyo fallecendo intempestivamente a 17 de Março de 1742. Iaz sepultado na Igreja de Nossa Senhora do Loreto da Nação Italiana.

Fr. IOAÕ DOS ANJOS Ermita de Santo Agostinho do qual, posto que Fr. Antonio da Purificação *de Vir Illustr. Ord. D. Aug.* lib. 3. cap. 8. escreve, que não achou delle noticia em a Provincia de Portugal de que foy Chronista, o reconhece Fr. Thomaz Gracian *Anast. August.* por Portuguez, e author do livro intitulado.

Triumphos do Amor Divino.

IOAÕ ANTONIO CORREA natural de Lisboa, e muito versado na Poezia Comica, e na intelligencia da lingua Castelhana em que se fez muito perito pela diuturna assistencia, que teve em Castella. Escreveo muitas Comedias, que foraõ representadas com aplauzo

nos Theatros de Madrid das quais se fez publica.

Restauracion de la Bahía. Madrid. por Iozé Fernandes de Buendia. 1670. 4.

IOAÕ ANTONIO DA COSTA, E ANDRADE Naceo na celebre Villa de Santarem a 18 de Novembro de 1702. onde teve por Pays a Gaspar Barbofa de Andrade, e Mariana Antonia Iozefa. Estudou Iurisprudencia em a Universidade de Coimbra a qual exercita como Advogado nos auditorios da sua Patria, e Comarca, e Contadoria sendo Procurador da Fazenda Real. Em obzequio da Ordem Terceira do Serafico Patriarcha compoz.

Crysol Serafico em que se apuraõ as verdades do Instituto da Ordem Terceira da Penitencia do Patriarcha dos pobres S. Francisco. Lisboa Na Officina da Musica. 1739. 8.

IOAÕ ANTUNES natural de Lisboa filho de Manoel Antunes Machado, e Magdalena da Cruz. Na idade da adolescencia recebeu a roupeta de S. Filippe Neri na Congregação do Oratorio da sua patria a 13. de Junho de 1686. onde aprendeo as letras sagradas, que dictou aos seus domesticos com credito da sua sciencia pela qual mereceo ser Consultor do Santo Officio. Havendo assistido com louvavel procedimento por muitos annos na Congregação a deixou obrigado de causas urgentes, e em atençaõ á sua litteratura o nomeou o Excellentissimo Conde da Atalaya Prior da Parochial Igreja de Nossa Senhora da Assumpção Matriz da dita Villa onde depois de encher as obrigaçoens de vigilante Pastor morreo com laudade das suas ovelhas. Compoz em o tempo, que foy Congregado.

Escola do Temor de Deos em que se ensina a viver bem fugindo dos vicios, e procurando as virtudes. Lisboa por Valentin da Costa Deslandes 1707. 8. He traduzida da lingua Italiana do Padre Iozé Manfi da Congregação do Oratorio em a materna onde o Tradutor acrescentou humas breves Meditaçoens para todos os dias da semana.

Arvore da vida plantada no Paraizo da Igreja junto às correnies da graça: Historias seletas das vidas dos Santos distribuidas por todos os mezes, e dias do anno Tom. 1. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo. 1720. 4.

IOAÕ ANTUNES natural da augusta Cidade de Braga Presbitero do habito de S. Pedro, e muito perito nas disciplinas Mathematicas, e experiencias Physicas. Compoz.

Ephemeride Astronomica demonstrativa, e vaticinio Astrologico conjectural Physico Ecclesiastico, e politico para o anno de 1728. bissexto calculado ao Meridiano, e Latitud da muito nobre, augusta, e sempre leal Cidade de Braga Cathedral Metropoli, e Primaz de todos os Reynos de Espanha. 4. M. S. Constava como vimos, de dez cadernos, e cada hum de duas folhas.

IOAÕ ANTUNES DE BRITO natural da Cidade da Bahia Capital da America Portugueza, Sacerdote de inculpavel vida, e Mestre publico de letras Humanas, e Gramatica Latina em que era profundamente perito, como mostrou na obra seguinte.

Mappa da Grammatica Latina dividida em cinco partes com admiravel brevidade, e clareza de modo, que possaõ bem saberse em pouco tempo os preceitos della. Coimbra por Bento Seco Ferreira. 1714. 4.

Fr. IOAÕ DO APOCALYPSE natural da Villa de Guimaraens e Monge Benedictino taõ observante do seu instituto como incansavel investigador das Antiguidades da sua monastica Congregação. Alcançou grande opiniaõ pelo pulpito, e muito mayor pela practica das virtudes religiosas de que foy exemplar nos lugares, que exercitou na Religiaõ sendo Abbade do Mosteiro de Santo Andre de Rendufe em 1608. do Mosteiro de Santa Maria de Carvoeiro em 1614. e do Mosteiro de S. Tyrso em 1628. Falleceo no Mosteiro de S. Salvador de Travanca a 22 de Abril de 1632. Delle fazem honorifica mençaõ Fr. Leão de Santo

Thomas Bened. Lusit. Tom. 1. p. 342. Religiofo grave, antigo, e bem conhecido entre nós por suas letras, e partes e Tom. 2. p. 40. religiofo muy recolhido, e muy estudioso a cuja curiosidade, e diligencia devemos muitas memorias que nos deixou escritas tocantes aos Mosteiros desta nossa Congregação, e outras Antiquidades do Reyno. Argæz Perl. de Catalun. p. 458. §. 134. Talento cultivado com las letras, y las virtudes.

Compoz.

Coronica da Religião de S. Bento de Portugal, e dos Reys em cujo tempo floreceo, e das Fundaçoes dos Mosteiros. fol. M. S. Consta de 10 livros, e de 390. folhas. Trata o 1. livro da demarcação do Reyno de Portugal, e Reys que nelle floreceraõ antigamente, e Mosteiros que edificaraõ. o 2. da Destruição de Hespanha, e do estado della até serem lançados os Mouros. o 3. Continua esta materia até a sucessão dos Reys de Portugal. 4. Continua a mesma materia. 5. Como se governaraõ antigamente os Mosteiros. 6. Da Congregação de S. Bento em Portugal. 7. Do augmento dos Mosteiros depois da Reforma, e do estado em que agora estão. 8. Dos Mosteiros das Monjas Bentas que houve, e ha em Portugal. 9. Dos Privilegios que à Religião concederaõ os Summos Pontifices, e das Cerimonias do Altar, Coro, e modo de Vestir. 10. dos Santos da Ordem que ouve em Portugal, e taõbem dos Abbaes de alguns Mosteiros. Conservase no Convento de S. Salvador de Travanca.

Loci communes de B. Virgine, D. Ioanne, et D. Benedicto. 3. Tom. M. S.

Loci Communes Sacræ Scripturæ M. S.

Commentaria in libros Regum. fol. 2. Tom.

Varietates rerum.

Ponderaçoes sobre a Regra de S. Bento 7. Tom. 4. Todos estes livros se conservaõ M. S. na Livraria do Convento de Tibaens como afirma Fr. Gregorio Argæes no lugar affima allegado.

Fr. IOAÕ ARANHA. Naceo em a Cidade de Coimbra no anno de 1556. onde teve por Pays a Fernando Aranha, e

Leonor Coelho. Aprendidas na patria as primeiras letras em que logo mostrou a grande habilidade de que o dotara a natureza, recebeu o habito da illustrissima Ordem dos Pregadores em o real Convento da Batalha onde solememente professou a 13 de Junho de 1581. Foy tal o progresso que fez a sua estudiosa applicação em as sciencias severas que depois de as dictar particularmente aos seus domesticos no Convento da Batalha, e Collegio de Coimbra subio a Cathedratice de Escritura em a Academia Conimbricense a 2 de Junho de 1615 em que fez mais patente a sua profunda sciencia sendo respeitado por insigne Theologo, excellente Escriurario, e grande Humanista. Foy Deputado da Inquisição de Coimbra de cujo lugar tomou posse a 18 de Setembro de 1618. Falleceo no Collegio de Santo Thomas da mesma Cidade no anno de 1620. quando contava 64 annos de idade e trinta, e e nove de religião. Fazem memoria do seu nome Fr. Pedro Mont. *Claust. Dom.* Tom. 3. p. 233. e no *Cathal. dos Dep. da Inq. de Coimb. n. 53.* e Fr. Lucas de Santa Catherina *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* p. 935. De muitos Sermoens que prégou com aplauzo universal fomento se fez publico o seguinte.

Oração nas exequias que a muy nobre Villa de Santarem sumptuosamente fez em Nossa Senhora de Marvilla a ElRey N. Senhor D. Philippe o 1. de Portugal a que se acharaõ as Ordens todas, e clerezia, toda a Nobreza, e povo da terra em 19 de Outubro de 1598. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1600. 4. Sahio na *Relac. das Exequias do dito Rey.*

Dissertação se no milagre da Hostia que se venera na Villa de Santarem estava o Santissimo Sacramento, e se se devia adorar? M. S. 4.

Quatro Indices ao Commento do livro dos Cantares, que compoz o M. Fr. Luiz de Sotomayor da Ordem dos Pregadores. Obra de summo trabalho, e de igual utilidade.

IOAÕ DE ARAUJO DA COSTA, E MELLO natural da Freguezia de S. Martinho de Crafo da Villa da Ponte

da Barca distante seis legoas de Vianna do Minho filho de Antonio Soares de Araujo, e de sua segunda mulher Maria de Barros Barboza ambos descendentes das principaes Familias da Provincia do Minho. A nobreza do seu nascimento unida à rectidão dos costumes o habilitaraõ para ser Abbadé da Igreja de S. Thome de Pedrozello em o Conselho de Entre Homem, e Cavado onde igualmente applicado ao pasto das suas ovelhas, que à lição dos livros. Compoz.

Nobiliario das Familias Portuguezas. fol. 6. Tom. onde (como escreve o P. D. Antonio Caetan. de Souza nas *Advert. e addiçoens da Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 8. p. 19. §. 37.*) *trata com grande difusão historica das Familias do Reyno, e de muitos ramos dellas que se extenderão pello Reyno de Galliza.* A obra vay disposta por ordem alfabetica, e das Familias que principia pela letra A. formão dous Tomos.

IOAÕ ARAUJO DE LEAÕ natural de Lisboa, e celebre alumno do Parnasso cuja elevada Musa mereceo sempre premio nos Certames Poeticos como se vio naquelle que se fez em aplauzo do Conde de Linhares D. Miguel de Menezes. Entre os Poetas Portuguezes he celebrado por Iacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Lusit. Estanc. 39.*

*Luego Iuan de Araujo muestra el fruto
Que a la patria propaga en tantas flores
Porque en darle el laurel por atributo
Las glorias del laurel se hazen mayores.
Dele Amalthea candida el tributo,
Y Laura en alabanzas superiores
Proponga a Apolo, si este bien desea
Que en emplearse en el mui bien se emplea.*

Das muitas obras poeticas de que foy fecunda a sua idea, se fizeraõ publicas as seguintes.

Dous Sonetos que saõ o 58, e 49. Sahiraõ no Certame do Conde de Linhares. Lisboa por Giraldo da Vinha. 4.

Sextinas em aplauzo da Gigantomachia de Manoel de Galhegos. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1628. 4.

Soneto à Estatua do silencio. Começa.

Esta que vez Estatua religiosa.

P. IOAÕ DE ARRUDA natural da Villa do seu appellido distante seis legoas de Lisboa para o Nacente. Foy educado por hum seu Tio Prior da Igreja Parochial de Nossa Senhora da Salvação da mesma Villa, e logo mostrou o genio que tinha para as cerimoniaes Ecclesiasticas, como sciencia da Musica, para regular o Coro. Ordenado de Presbitero como fosse venerado pela innocencia dos costumes o elegeo seu Cappellaõ o Infante D. Fernando filho do Serenissimo Rey D. Ioaõ o I. e por insinuação do mesmo Principe foy Mestre da Cappella real de Affonso V. devendose à sua pericia a reforma de muitos abuzos que se tinhaõ introduzido nos Officios Divinos. O mesmo Infante D. Fernando quando no anno de 1429. acompanhou a sua irmã a Senhora D. Izabel para se despozar com Filippe o Bom terceiro do nome, Duque de Borgonha o levou em sua companhia juntamente com o Mestre Ioaõ, e Martin Lourenço bazes fundamentaes da Congregação dos Conegos Seculares neste Reyno, e da communicação destes insignes Varoens se lhe acendeo o dezejo para deixar o mundo cuja resolução restituído ao Reyno promptamente executou recebendo o habito Canonico no Convento de Villar de Frades onde exercitou com assombro de domesticos, e estranhos as virtudes mais heroicas. Pelo espaço de doze annos não sahio fora do Convento fugindo de todo o commercio humano, e anhelando unicamente pela contemplação das delicias celestiaes. Para beneficio da sua Congregação foy obrigado pelos Superiores passar a Roma cuja jornada fez a pé suprimindo o valor do espirito a debilidade do corpo cauzada pelo numero dos annos, e rigor das penitencias. Concludos felismente os negocios na Curia partito para Veneza onde admirou a obfervancia dos Conegos da Congregação de S. Iorge em Alga, e aprendeo algumas regras conducentes para a perfeição do Canto Ecclesiastico, e culto Divino. Restituído a Portugal buscou logo o Convento de Villar onde acometido de humas acerbissimas

dores prognosticos infalliveis da morte se preparou com todos os Sacramentos para o ultimo conflicto. Duas horas antes do seu tranfito rezou com voz submissa todo o officio de Defuntos, e de Nossa Senhora, e levantando a voz proferio com grande fervor de espirito *Venite exultemus Domino, jubimus Deo salutari nostro, prœocupemus faciem ejus in confessione*, e no fim destas palavras entregou o espirito ao seu Creador a 29 de Junho de 1470. Passados alguns annos sendo aberta a sua sepultura foy achado com assombro dos circunstantes o cadaver incorrupto, e exhalando suavissimo cheyro. Fazem memoria das suas virtuosas açoens com pena mais difusa o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 853. e Franc. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 3. cap. 44. 45. e 46.

Compoz.

Tratado das Ceremonias Ecclesiasticas, e do Canto, que se uzã nos Officios Divinos. M. S. Desta obra faz menção Franc. de Santa Maria no lugar affima allegado pag. 743.

Fr. IOAÕ DE SANTO ATHANASIO religioso professo da Serafica Provincia dos Capuchos de Santo Antonio Presidente da Missãõ do Estado do Maranhão, e della Procurador, Ministro da Iunta das Missoens daquelle Estado. Foy muito versado em a noticia natural, e espiritual desta Conquista escrevendo com grande individuação.

Roteiro moral para Missionarios feito para a Costa do Maranhão, e que pode servir para as mais Conquistas da Coroa Lusitana, em que se trata com a brevidade possivel todo o necessario para a administração dos Sacramentos, e os privilegios concedidos aos Padres Missionarios, e Indios com muitas curiosidades, e doutrinas concernentes ao intento da obra, tudo ajustado às Pontificias condemnaçoens dos Santissimos Padres Alexandre VII. e Innocencio XI. Dedicado a ElRey D. Pedro II. fol. M. S. Consta de 1145. paginas. Conserva-se escrito em admiravel caracter na Livraria de Santo Antonio dos Capuchos, onde o vimos.

D. IOAÕ DE ATAYDE, E AZEVEDO natural do Couto de S. Ioaõ de Pendorada no Conselho de Bem viver da Comarca do Porto em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Teve por progenitores a D. Francisco de Attayde de Azevedo Commendador da Ordem de Christo, e a D. Brites da Sylva. Applicou-se na Universidade de Coimbra ao estudo da Sagrada Theologia em que fez tantos progressos a agudeza do seu engenho, que foy admitido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo a 11 de Mayo de 1613. Passados alguns annos preferio a escola de Bellona à de Minerva sendo Capitaõ de Couraças, e Comissario da Cavallaria do Alentejo distinguindo-se entre os mais valerosos soldados na batalha do Montijo alcançada no anno de 1644. contra o Marquez de Tarracuzã onde deu do seu valor heroicos testemunhos. Cazou com D. Catherina de Sá filha de Christovaõ de Sá de Coimbra. Foy insigne na Arte da Cavallaria, e muito dêstro em tourear. Escreveo.

Rudimentos da Cavallaria da Gineta. 4. M. S. Dedicados ao Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. Esta obra estava prompta com todas as licenças para a impressãõ, e della transcreveo grande parte Francisco Pinto Pacheco no seu *Tratado da Cavallaria da Gineta* impresso em Lisboa. 1670. Do author, e da obra faz menção meu Irmaõ D. Iozé Barbosa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo* pag. 118. e no *Archiath. Lusit.* pag. 26. e 161.

Martia posthabitã quæret vexilla Ioannes

Pallade, virtutem dicet Montijia pugna Hispanã de gente potens quã Lusitã ovabit.

Fr. IOAÕ DE AZEVEDO Naceo em a celebre Villa de Santarem a 27 de Janeiro de 1665. e naõ a 2 de Dezembro de 1667. como escreve o P. Ignacio da Piedade, e Vasconcellos *Hist. de Santar. Edif.* Tom. 2. pag. 483. e na Parochial Igreja de Nossa Senhora de Marvilla recebeo a primeira graça a 2 de Fevereiro. Foy filho de Pays muito nobres quais foraõ An-

tonio de Azevedo Pereira, e D. Iria de Abreu, e Cordova filha de Antonio de Abreu, e Cordova, e D. Antonia de Goes. Entre os Institutos religiosos professou o de Erimita Augustiniano em o Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa em o primeiro de Novembro de 1686. onde a comprehensão do seu talento, felicidade de memoria, e inclinação ao estudo o constituirão hum dos mais celebres Theologos do seu tempo principalmente em a Theologia Moral em que a sua penna deixou immortalizado o seu nome. Depois de dictar as sciencias severas aos domesticos pelo espaço de vinte annos com grande aplauzo da sua litteratura foy Prior do Convento da Ilha, Reytor do Collegio de Braga, Prior do Convento de Lisboa, Definidor da Ordem, Examinador do Tribunal da Meza da Conciencia, e Ordens, e Consultor da Bulla da Cruzada. Falleceo no Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 16 de Junho de 1746. quando contava 81. annos de idade, e 60 de Religião.

Compoz.

Tribunal Theologicum, & Juridicum contra subdolos Confessarios in Sacramento Penitentiae ad Venerem sollicitantes securioribus Authorum tum veterum, tum recentiorum deliberationibus undequaque exornatum, erectum, in quo breviter, & dilucide conferuntur casus sollicitantium: deliberantur omnia fere dubia sollicitationis. Ulyssipone apud Michaellem Rodrigues. 1726. 4.

Tribunal de Defenganos dividido em 24 defenganos, deliberaçoens Theologicas, EscriTurarias, doutrinaes, politicas, e Christãas. Lisboa na Officina Augustiniana. 1733. fol.

Fr. IOAÕ BAPTISTA religioso professo da Serafica Provincia de Santo Antonio do Brazil cujo primeiro Convento foy fundado no suburbio da Cidade da Bahia de todos os Santos em o anno de 1587. e segunda vez fundado dentro da mesma Cidade em o anno de 1594. Sendo o primeiro Provincial desta Provincia, e muito zeloso dos seus augmentos conduzio de Roma varias Reliquias com que não

fômente ornou o Convento de S. Francisco da Bahia, mas o de Nossa Senhora das Neves da Cidade de Olinda Capital do Estado de Pernambuco. Compoz.

Ramalhete de flores de Italia. Conserva-se M. S. no Convento da Bahia. He obra espiritual, e mereceo a estimação de todos que a leraõ.

Fr. IOAÕ BAPTISTA natural de Coimbra, e religioso Menor da Provincia Serafica de Portugal, e Mestre dos Noviços do Convento de Santarem para cuja instrução escreveo, e dedicou em 25 de Março de 1625. a D. Fr. Bernardino de Sena Bispo de Viseu, Geral, que fora da Ordem Franciscana.

Instrução de Noviços com todas as ceremonias do anno do Noviciado assim commuas, como do Coro, Altar, e Sancristia para os Acolytos, e Ceroferarios, como do de fazer profissaõ, e o que para esse acto he necessario, e as regras do Officio Divino, assim do Breviario Romano, como as da nossa Ordem. No fim. *Tratado dos casos reservados aos Padres nossos Provinciaes com todas suas particularidades.*

4. M. S. O Original se conserva na selectissima Livraria dos Padres Theatinos desta Corte onde o vimos.

Fr. IOAÕ BAPTISTA intitulado o *Aíparca* naceo em Lisboa professou o instituto serafico em o Convento de Leyria a 16 de Outubro de 1611. onde aprendidas as sciencias Escholasticas em que sahio insigne, alcançou geral aclamação em o pulpito sendo hum dos mais famosos Declamadores Evangelicos da sua idade pela delicadeza dos pensamentos, afluencia de palavras, e profundidade dos discursos. Para eterno monumento do seu talento concionatorio basta o elogio, que lhe fez em breves palavras o Oraculo da Eloquencia Ecclesiastica o Padre Antonio Vieyra, que ouvindo-o em a Parochia de Nossa Senhora da Varzea do termo da Villa de Alanquer pregando hum Sermaõ do Sacramento admirado da energia, e subtileza com que discursava, disse *A' mãy do P. Alparca deraõ-lhe as dores do parto na Igreja, e foy*

o parir ao pulpito. Ainda quando a idade decrepita que chegou a 91 annos o dispensava do exercicio de Pregador o continuou até o anno de 1687. em que falleceo no Convento de S. Francisco desta Corte. Podendo formar-se muitos volumes dos seus Sermoens em cujos padroens se perpetuasse o seu nome unicamente se fez publico o seguinte que furtivamente se alcançou como escreve Fr. Fernando da Soledade. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21.

Sermão Panegyrico da gloriosa Assumpção de Maria Santissima prégado em o Convento da Madre de Deos. Sahio na *Laurea Portug.* a pag. 336. até 357. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4. Desta obra como de seu author faz memoria Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 126. col. 1.

Fr. IOAÕ BAPTISTA natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve filho do Doutor Belchior Baptista Delgado, e de Ioanna Figueira. Na idade da adolescencia recebeu o habito de Agostinho Descalço em o Convento de N. Senhora da Conceição de Monte Olivete situado fora dos muros de Lisboa onde professou solemnemente. Aprendidas as sciencias escholasticas as dictou aos seus domesticos em o Convento de Evora em que jubiloou com aclamaçoens de insigne Letrado. Como era dotado de summa observancia, e igual prudencia foy mandado pellos Superiores ás Missõens de S. Thome, Ilha do Principe, Anno bom, e Costa de Africa, e depois de ter exercitado louvavelmente estas incumbencias passou à Bahia onde fundou o Hospicio de N. Senhora da Palma para religiosos da sua Reforma. Restituído a Portugal foy Visitador Geral da sua Congregação, e primeiro Definidor Geral, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das tres Ordens Militares. Dos muitos Sermoens que com aplauzo foraõ ouvidos em diversas partes publicou os seguintes.

Sermão prégado no Terceiro dia do Synodo Diocesano que se celebrou em a Sè Cathedral da Cidade da Bahia presidindo o Il-

lustrissimo Senhor D. Sebastião Monteiro da Vide Arcebispo Metropolitano do Estado do Brazil. Lisboa por Miguel Manescal. 1709. 4.

Sermão do Patriarcha Santo Elias prégado no Convento do Carmo da Bahia. Lisboa por Paschoal da Sylva. 1716. 4.

Sermão do Apostolo S. Pedro na dedicacão da sua nova Igreja na Bahia. Lisboa pelo dito Impressor. 1716. 4.

P. IOAÕ BAPTISTA. Naceo em a notavel Villa de Setubal onde teve por Pays ao Doutor Balthazar da Fonceca Lemos Provedor da Comarca desta Villa, e depois Corregedor do Civel da Corte, e a D. Mariana Iozefa Lobata. Começou aprender os primeiros rudimentos da lingua Latina com hum Clerigo de inculpavel vida, na qual sahio consummado pelas instruçoens de seu Pay que era muito perito neste idioma. Ouvio Filosofia na Congregação do Oratorio de Lisboa dictada pelo P. Iozé Troyano Qualificador do S. Officio onde suavemente atrahido do exemplar instituto de seu Mestre vestio a roupeta de S. Filippe Neri a 8 de Setembro de 1724. Nesta virtuosa, e sabia palestra sendo discipulo dos Padres Manoel de Almeyda, Estacio de Almeyda Academico Real, e Chronista deste Reyno, e o Padre Iulio Francisco Academico Real, e hoje dignissimo Bispo de Viseu, subio ao magisterio da Filosofia em que conciliando a doutrina de Aristoteles com os Systemas de Renato Descartes, e Isaac Nevvton, e outros celebres sequazes destes dous Oraculos de França, e Inglaterra alcançou a gloria singular de ser o primeiro que nesta Corte dictasse a Filosofia Moderna, que totalmente se ignorava em Portugal em cuja ardua empreza manifestou o incansavel disvelo do seu estudo, e a subtil penetração do seu juizo. Igual sublimidade de talento, e extensão de literatura descobriu nas Cadeiras de Vespera, e Prima onde dictou diversas Materias Theologicas solidamente estabelecidas sobre as sentenças dos Santos Padres, principalmente de Santo Agostinho, cujas obras tem revolvido com taõ continuo exercicio, que de muitas fielmente repete

paginas inteiras. Não he menos verſado na Theologia Polemica, e Expoſitiva com que corrobora, e illuſtra a Eſcholaſtica, ſendo illuſtres pregoeiros da ſua profunda ſubtilidade, e vaſtiſſima erudição repetidos Actos literarios onde ou argumentando, ou defendendo ſe venera o ſeu nome ſempre invulneravel aos golpes da enveja, e da emulação. Para fazer patente ao mundo a laborioſa empreza, que animoſamente intentou, e felicamente confeguiu em o novo Methodo da Philoſofia a reduzio a 4. Tomos de folha dos quais o 1. e 2. ſe eſtão imprimindo neste anno de 1746. na Officina Real Sylviana, e da Academia Real com o titulo ſeguinte.

Philosophiæ Aristotelicæ reſtitutæ, et illuſtratæ quâ experimentis, quâ ratiociniis recenter inventis. Pars Prima. Logica. fol.

Philosophiæ Aristotelicæ reſtitutæ &c. Pars ſecunda. Phyiſica duplici volumine abſolvenda. fol. Tem prompto para a impreſſão.

Quæſtiones ſelectæ ex penitiorẽ Theologia eâ nimirum quæ noſtram concernunt libertatem. Conſtaõ De ſciencia media, cujus exiſtentia fortiter impugnatur. De Gratia efficaci. De Prædeſtinatione. De Primatu Divinæ Voluntatis in noſtras. De libero Arbitrio.

FR. IOAÕ BAPTISTA DE S. ANTONIO. Naceo na Freguezia de S. Miguel dos Gemeos da Villa de Baſto Comarca de Guimaraens do Arcebiſpado de Braga onde foy purificado da primeira culpa a 24 de Junho de 1683. Foy filho de Antonio Jorge, e Senhorinha de Carvalho Lauradores honrados, e opulentos. Pela zelosa actividade com que procurou a ultima deciação no altercado pleyto que a favor das Terceiras Capuchas do Recolhimento da Madre de Deos de Guimaraens, hoje Moſteiro da primeira Regra de Santa Clara, ſe alcançou contra o Illuſtriſſimo Arcebiſpo Primaz Ruy de Moura Telles, mereceo ſer admitido ao instituto ſerafico no real Convento de S. Francisco da Cidade a 21 de Dezembro de 1713. que ſolemne-mente profeſſou no eſtado de Leygo a 22 do dito mez do anno ſeguinte. Conhe-

cendo o Comiſſario Geral da Terra Santa Fr. Francisco de S. Tiago a ſua capacidade o elegeo para ſeu companheiro de cuja incumbencia deu taõ boa ſatisfação, que o novo Comiſſario Fr. Ioaõ das Chagas ſubstituto do precedente o nomeou em 20 de Abril de 1720. por ordem do Geral Vice Comiſſario, e Procurador Geral dos ſantos Lugares. A' ſua incanſavel deligencia, e fervoroſo zelo ſe deve o copioſo augmento de eſmolas que eſte Reyno, e ſuas conquiſtas piamente diſpendem para ſubſidio dos Santos Lugares. Com igual, ou mayor diſvelo ideou huma Historia em que ſe leſſe tudo quanto nos meſmos lugares ſe comprehende para cuja idea juntou grande numero de Authores que tinhaõ eſcrito da Terra Santa, e ſuposto que grande parte delles ſe abrazaraõ no fatal incendio, que devaſtou o Convento de S. Francisco de Lisboa a 30 de Novembro de 1741. ainda conſerva muitos, dos quais, e das Relações authenticas enviadas dos Conventos da Custodia de Ierusalem compoz com eſtilo claro, e corrente.

Paraizo Serafico plantado nos ſantos lugares da Redempção, regado com as precioſas correntes do Salvador do mundo Jeſu Chriſto fonte da vida, guardado pelos filhos do Patriarcha S. Francisco com a eſpada de ſeu ardente zelo, repartido em oito eſtancias nas quais ſe deſcrevem os principaes ſanctuarios em que reſidem os Religioſos Franciſcanos. Primeira Parte. Lisboa por Domingos Gonzalves. 1734. fol.

Parte ſegunda Refere em ſinco livros a Guerra Sacra até a tomada de Ierusalem; o eſtado do governo de ſeus Reys até Guido de Luſignano, e perda da Santa Cidade; motivos deſta perda; Vaticinios do Reſtaurador dos Santos Lugares o Santo P. S. Francisco. Summario das ultimas Armadas dos Cruzados que intentaraõ a Reſtauracão do Reyno de Jeruſalem: eſtabelimento do Patriarcha Serafico, e da ſua Religião na Aſia com eſpecialidade para guarda, e culto do Santiſſimo Sepulcro, e mais Lugares ſantos. Lisboa pelo dito Impreſſor 1741. fol.

IOAÕ BAPTISTA DE CASTRO nasceu em a Cidade de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1700. Forão seus Pays Sebastião Dias de Castro Sargento mór de hum dos Regimentos da guarnição da Corte o qual na batalha da Almança dada a 25 de Abril de 1707 sendo Capitaõ de Infantaria em que ficou prizioneiro, fez patente o valor do seu Coração, e D. Feliciana da Serra descendente das principaes familias da Villa de Cintra. Da virtuosa escola destes dous confortes sahio perfeitamente instruido em todos os documentos pertencentes à vida moral, e politica. Frequentou o estudo da Filosofia Peripatetica em a Congregação do Oratorio, e por quatro annos ouviu Theologia Especulativa em o Collegio de S. Antão dos Padres Iesuítas, e de huma, e outra Faculdade penetrou os arcanos, que lhe facilitou a perspicacia do engenho, e a felicidade da comprehensão. Ordenado de Presbitero no anno de 1734. como anhelasse o commercio de homens eruditos passou a Roma onde recebeu da benevolencia de Clemente XII. graciosos indultos como forão o de Prothonotario Apostolico, e de ser Altar privilegiado duas vezes cada mez aquelle onde celebrasse por sua eleição o incruento Sacrificio da Missa. Foy admetido entre os Collegas da Academia dos *Infecundos* estabelecida em caza do Commendador Gama assistente na Curia onde compoz varias Poesias que sahiraõ impressas em as Rimas do insigne Pintor Iacome Diol o qual lhe fez em aplauzo alguns sonetos pregociros da fecundidade, e discricião da sua Musa. Ao tempo que voltava para a patria discorreo pelas mais excellentes Cidades de Italia observando com juizo de sabio, e exame de curioso tudo quanto era digno de admiração. Da erudição profana, e sagrada tem vasta noticia como taõbem da Oratoria, Poetica, e Historia, cujas Artes practica com summa elegancia, sendo hum dos Ecclesiasticos mais modestos, e eruditos que se venera entre o Clero desta Corte. Havendo publicado varios partos da sua fecunda penna como inimigo da vaõgloria, e amante da modestia os

não publicou em o seu nome, se não occulto com o de Custodio Iesão Barata puro anagramma do seu nome, ou com as letras iniciaes delle que saõ I. B. C. cujo Cathalogo he o seguinte.

Recreação Proveitosa 1. Parte, que em forma de Colloquios dá noticia de muitos prodigios memoraveis da Arte, e Natureza. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 8.

Recreação Proveitosa 2. Parte &c. pelo dito Impressor. 1729. 8.

Novena do gloriosissimo Martyr S. Bonifacio com meditações deduzidas das 9 letras de seu proprio nome. Lisboa na Officina de Domingos Gonçalves. 1733. 12.

Espeho da eloquencia Portugueza illustrado pelas exemplares luzes do verdadeiro sol da eloquencia o veneravel Padre Antonio Vieira da Companhia de IESUS. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1734. 8.

Fonte de refrigerio para os que caminbaõ tibios, secos, e distraidos pela estrada da Oração: Epistola ascetica escrita a hum amigo, que se foy meter religioso para se entregar todo ao exercicio da Oração Mental. Lisboa na Officina de Mauricio Vicente de Almeida de 1735. 8.

Iris da Paz a prodigiosa, e admiravel Virgem, e Martyr Santa Barbara apparecida no Ceo da sua vida, admirada nos resplendores das suas virtudes, e milagres; na veneração das suas reliquias, ereção dos seus Templos, e culto especial de seus devotos. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1736. 8.

Aflição confortada derigida à virtude da paciencia. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1738. 8.

Rosa Poetica, ou verdadeiro caracter da Poetia expressado nas propriedades da Rosa Discursivo Academico Lisboa por Antonio Iliodoro da Fonseca. 1740. 4.

Hora de Recreyo nas ferias de mayores estudos, e oppressão de mayores cuidados 1. Parte. Lisboa na Officina de Miguel Manescal da Costa Impressor do Santo Officio. 1742. 8.

Hora de Recreyo 2. Parte pelo mesmo Impressor. 1743. 8.

Mappa de Portugal. Parte Primeira. Comprehede a situação, etymologia, e clima do Reyno; memoria de algumas povoaçoens, que se extinguirão; descripção circular; divisaõ antiga, e moderna; montes, rios, fontes, caldas, fertilidade, Mineræas, moedas, lingua, genio, e custumes Portuguezes. Lisboa pelo dito Impressor. 1745. 8.

Mappa de Portugal. Segunda Parte contem a Origem, e situação dos primeiros povoadores da Lusitania; entrada, e dominio dos Fenizes, Carthaginezes, Romanos, Godos, e Mouros; ereção da Monarchia Portugueza, e as principaes acçoens de seus augustos Monarchas, Raynhas, Principes, e Infantes; governo da Caza Real, e outras noticias politicas. Lisboa pelo dito Impressor. 1746. 8.

Estes 2. Tomos sahiraõ com o seu nome.

Obras não estampadas, mas completas.

Recreação Proveitosa 3. Parte. 8.

Homem Rhetorico, exemplificado todo com os Sermoens do Padre Vieira. 4.

Syntagma Comparifico. Consta de varias comparaçoens dispostas pelo alfabeto, e illustradas com muita erudição.

Succo Poetico. He huma Colleção das sentenças, e primores Poeticos, extrahidos dos melhores Poetas Latinos, e vulgares, ordenados tambem alfabeticamente, e divididos em 2. Tomos.

Gnomologia Portugueza. Escreveo o Author este livro de 12 annos: trata dos ditos mais judiciosos de Authores Portuguezes, famosos, e insignes.

Jornada de Roma he hum curioso Diario do que o A. passou quando foy, e veyo de Roma com algumas observaçoens especiaes.

O Ceo Conquistado. Este livro compoz o Author para os Monges das Covas principiaem os exercicios espirituaes no tyrocinio do seu noviciado: consta do mais essencial da Oração mental especulativo, e pratico. 8.

Elogio de S. Bruno. He a vida deste Santo, com varios Elogios da Religiaõ Cartuxana.

Arte para cifrar, e decifrar todas as cifras. He huma illustração da Arte de Leão Baptista Alberto com outras muitas advertencias.

Piloto de moribundos. Trata dos cazos moraes, que pôde occorrer à hora da morte; e dos conselhos, que se devem dar conforme as pessoas a que se assistir.

Elucidario Mystico. He hum Vocabulario de termos mysticos, muy claro, e erudito.

Parallelo entre a vida, e a honra. Oração panegyrica de Manoel Thefauro traduzida.

O perfeito Palaciano com regras, e exemplos de experimentada prudencia para o trato cortezaõ, e politico. 8.

Ephemerides Historico — Portugueza pelos dias dos mezes.

A confuzão da soberba.

Obras imperfeytas.

Historia da Freguezia de S. Jozé. E das outras Freguezias de Lisboa com descripção Topografica dos seus sitios.

Mentiras vistas. He huma crisi moral contra alguns vicios por idea engenhosa.

O Tacito Divino, ou Vida de S. Bruno.

Jardim Mystico, Maria Santissima.

Affectos bem logrados. Livro de devoção.

Desculpa da culpa. Obra Moral, e erudita.

Elucidario Poetico. He huma rezumida explicação das Fabulas pelo alfabeto.

Questoes Curiosas. &c.

Itinerario das primeiras terras de Portugal.

Lucerna Mystica: tradução do admiravel Tratado, que compoz o Padre Iozé Lopes Esquerria para os Directores das almas. Obra bastantemente adiantada.

Cabo da enganosa esperança. Complemento da 3. parte, que deixou imperfeita o Padre Nicolao Fernandes Collares, e principio da 4. Parte pelo mesmo estillo, e idea.

IOAÕ BAPTISTA DIAMANTE nacido em Castella de Pay Espanhol qual foy Iacome Diamante, e de Mãy Portugueza, Cavalleiro da Ordem Militar de Malta, e hum dos mais celebres Poetas Comicos, que floreceraõ no seculo passado. Foy insigne em todas as Artes dignas de hum Cavalleiro distinguindo-se no jogo das Armas, e manejo dos Cavalos. Publicou.

Comedias varias 1. *Parte*. Madrid por Andre Garcia de la Iglezia. 1670. 4.

2. *Parte* Madrid por Roque Rico de Miranda. 1674. 4.

Antes de sahirem estas duas Partes de Comedias, corriaõ impressas com outras de diversos Authores as seguintes

El honrador de su Padre. Madrid por Gregorio Rodrigues. 1658. 8.

Servir para merecer. Madrid por Andre Garcia de la Iglezia. 1685. 4.

Santo Thomas de Villanueva. Ibi por Iozé Fernandes de Buendia. 1665. 4.

El vaquero de Granada

El mancebo de Camino.

Ambas. Madrid por Francisco Nieto. 1666. 4.

Labiryntho de Creta

La Cruz de Caravaca

La Judia de Toledo.

Todas tres. Madrid por Andre Garcia de la Iglezia. 1667. 4.

El Tyrano castigado

La dicha por el agravio.

Madrid por Iozé Fernandes de Buendia. 1671. 4.

El Vaquero Emperador 2. *Iornada*. Madrid por Iozé Fernandes Buendia. 1678. 4.

Bayle en esdruxulos. Sahio no livro de Entremezes intitulado *Verdores del Parnaso*. Madrid por Domingos Garcia Morràs. 1668. 8.

Fr. IOAÕ BAPTISTA FEYO religioso Menor da Provincia de Portugal em a qual se incorporou pelos annos de 1570. ou 1571. Voltando de Roma onde em o Convento de Araceli recebera, este penitente habito, e professara taõ rigoroso instituto, todo o tempo, que lhe

restava das precisas obrigaçoens de religioso o confumia na liçaõ de livros affecticos, e no estudo das Cerimonias Ecclesiasticas em que foy eminente, escrevendo.

Calendario perpetuo para todos os que usãõ o Officio Divino Romano com regras do mesmo Officio, annotaçõens curiosas, e resoluçaõ das duvidas, que nelle podem occorrer. Tambem o modo, que se hade guardar em todo o governo de Officio votivo, e como se deve rezar, e dizer as Missas do Trinitario, algumas particularidades do Martyrologio, e outras materias. As Taboas de occurrência e concurrencia emendadas com tudo o mais, q̃ para esta materia he necessario. Lisboa por Antonio Ribeyro. 1588. 8. Delle se lembraõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 524. col. 1. e Fr. Fernando da Soled. Hisf. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Part. 5. liv. 2. cap. 11.

IOAÕ BAPTISTA LAVANHA Cavalleiro da Ordem Militar de Christo natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Baptista Lavanha, que morreo a 5 de Fevereiro de 1555. e jaz sepultado na Igreja do Carmo desta Corte. A boa indole, que logo nos primeiros annos mostrou para a cultura das sciencias estimulou a El-Rey D. Sebastiaõ a que estudasse em Roma, e de tal modo desempenhou o conceito deste Principe, que voltando para o Reyno foy venerado por insigne professor das disciplinas Mathematicas, letras humanas, e vastissima noticia das Historias sagrada, e profana por cujos dotes mereceo as estimaçoens de todos os Monarchas do seu tempo empenhados em remunerar o seu talento, nomeando-o Philippe Prudente Cosmografo mór, e Philippe III. Chronista mór de Portugal em o anno de 1618. de cujo lugar foy sucessor do insigne Fr. Bernardo de Brito, e o mandou a Flandes informar-se das noticias necessarias para a composiçaõ da Historia da Monarchia de Espanha, e Genealogia dos seus Monarchas. Para este effeito escreveu de Valhadolid huma carta a 29 de Novembro de 1601. ao Archiduque Alberto Governador dos Estados de Flandes em que lhe significava

o empenho de que S. Alteza promptamente mandasse affistir a Ioaõ Baptista Lavanha com tudo, que fosse preciso, e conducente à incumbencia, que lhe comettera concluindo com este Elogio da sua pessoa. *Será muy proprio de V. Alteza estimarle, y honrarle por ser muy eminente en buenas letras, y exemplar en su trato.* Semelhante recommendação fez ao seu Embaxador de França Ioaõ Baptista Tassis quando passou a este Reyno para a mesma incumbencia dizendo-lhe *porque lo merece por su persona, letras, calidad, y buenas partes.* Assim o relata Gil Gonzalves de Avila *Theatr. de las Grand. de Madrid.* pag. 330. col. 2. por cartas Originaes, que lera delRey Catholico para o seu Embaxador na Corte de Pariz. Mayor foy o favor, que recebeo da Magestade de Philippe IV. de quem fora Mestre de Cosmografia quando recolhendo no anno de 1623. em hum Convento de Madrid a duas filhas foraõ acompanhadas por este Monarcha, e sua Esposa a Raynha D. Izabel de Borbon com os Infantes, sendo Madrinhas a Condeffa de Olivares, e a Marqueza de Castello Rodrigo, e benzeo os Veos o Bispo de Canarias. Falleceo na Corte de Madrid em o anno de 1625. em idade muito provecta. Celebraõ o seu nome gravissimos Escriitores como saõ Luiz Salaz. y Castro *Hist. Gen. da Caza de Sylv.* Part. 1. liv. 1. cap. 7. *adornado de varia y grande erudicion,* e Part. 2. liv. 11. cap. 4. D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 489. col. 2. *eruditione varia animum excoluit.* Souza Moreira *Theatr. de la Caza de Souza.* pag. 308. *insigne Escriitor.* Ioan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 15. *Cosmographus nominatissimus, eloquens, et eruditus.* Souza *Appar. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 64. §. 47. *insigne Mathematico.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 236. letr. A. D. Francisco Manoel. *Carta dos AA. Portug.* Antonio de Leão *Bib. Indic.* Tit. 13. e 15. Faria *Cathal. dos AA.* ao principio da *Asia Portuguesa* Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* pag. 210. Fr. Iozé Pereira *Chron. dos Carm. da antig. e Reg. Observ. de Portug.* Tom. 1. Part. 4. cap. 16. §. 1605. Compoz.

Regimento Nautico. Lisboa por Simaõ Lopes. 1595. 4. & ibi por Antonio Alvres. 1606. 4. Desta obra faz menção o moderno addicionador da *Bib. Naut.* de Antonio de Leão Tom. 2. col. 1163.

Naufragio da Náo Santo Alberto, e itinerario da gente, que della se salvou. Lisboa por Alexandre Siqueira. 1597. 12. e na *Hist. Trag. Marit.* Tom. 2. a pag. 217. até 313.

Quarta Decada da Asia de Ioaõ de Barros reformada, e acrescentada com Notas, e Taboas Geograficas. Madrid. na Impressão Real. 1615. fol. Foy dedicada em Madrid a 24 de Junho de 1615. a Philippe II. de Portugal por Ioaõ Baptista Lavanha, o qual no Prologo aos Leitores diz. *Com mais trabalho, e mayor estudo reformei esta quarta Decada, que se de novo a compuzera: porque imitando quanto me foy possivel o estilo de Ioaõ de Barros acrescentei Capitulos inteiros, e grandes pedaço: em outros; cortei, antepuz, e pospuz alguns, e clausulas inteiras para milhor disposiçaõ.* Sahio illustrada com Taboas Geograficas da Ilha de Jaoa, e dos Reynos de Guzarate, e Bengala compostas pelo mesmo Lavanha cujo trabalho, e deligencia louva o insigne antiquario Manoel Severim de Faria *Disc. Var. Hist.* fol. 52. v.º

Jornada de D. Philippe III. a Portugal, e relação do solemne recebimento, que nella se lhe fez. Madrid por Thomas Iunti Impressor delRey. 1622. fol. com estampas.

Nobiliario de D. Pedro Conde de Barcellos hijo delRey D. Dionis de Portugal ordenado y illustrado com notas, y Indices. Esta obra, que se extrahio de huma copia, que se guardava no Real Convento de S. Lourenço do Escurial a fez publica com as Notas de Lavanha à margem D. Manoel de Moura Corte Real II. Marquez de Castello Rodrigo Embaxador em Roma onde foy impressa por Estevão Paulinio. 1640. fol. grande; depois em Madrid na Officina de Alonfo de Paredes. 1646. fol. cuja ediçaõ sahio por industria de Manoel de Faria, e Souza, que collocou as Notas de Lavanha depois da obra do Infante D. Pedro. O original escrito da propria mão de La-

vanha se conserva na Livraria do Excellentissimo Marquez de Gouvea Mordomo mór da Caza Real, suposto, que em algumas partes difere do impresso por incuria de quem correo com a impressãõ como adverte o Padre Souza Apparat. à *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 64. §. 47.

Livro Historico, y Genealogico de la Monarchia de España. Esta obra escreveu em o anno de 1612 por ordem de Philippe II. e III. de Portugal. Nella comprehendia a Descripção de 22. Provincias de que era Senhor ElRey Catholico, e a Genealogia dos Monarchas Castelhanos até sextos Avós. O original ainda imperfeito conservava em seu poder D. Fernando de Tovar Henriques Cavalleiro da Ordem de Calatrava, primeiro Marquez de Valverde em o Reyno de Leaõ que era muito perito no estudo de Genealogia.

Selva Real. Consta de diversas Arvores Genealogicas de muitos Reys, e grandes da Europa abertas em primorosas laminas de cobre, que se conservaõ no Archivo Real as quais mandou Carlos II. dar a D. Luiz Salazar de Castro seu Bibliothecario, e famoso Genealogista da nossa idade, como escreve Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 211.

Familia dos Mouras historiada. Della faz menção Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 236. no Comment. de 19 de Março.

Historia de la Caza de Lerma. He allegada por D. Luiz Salazar *Hist. Gen. de la Caz. de Sylv.* Tom. 1. liv. 2. cap. 6.

Tratado da Familia dos Sylvas. Della faz memoria o referido Salazar. Tom. 1. liv. 1. cap. 7. e Part. 2. liv. 11. cap. 4.

Familia de Mendoza. A esta obra allega D. Antonio Soares de Alarcão *Relac. Geneal. de la Caz. de los Marq. do Trocifal.* pag. 311. col. 2.

Itinerario de Aragon con relaciones y antiguidades curiosas escrito no anno de 1610. M. S. 4. Huma copia conserva na sua Livraria meu Irmaõ D. Iozé Barboza Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Caza de Bragança.

Descripção da Guiné em que trata de va-

rias naçoens de Negros, que a povoãõ, dos seus costumes, leys, ritos, cerimoniaes, guerras, armas, trages, e das qualidades dos portos, e commercio, que nelles se faz. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde do Vimieiro.

Taboas do lugar do sol, e Largura do Leste a Oeste com hum instrumento de duas laminas representando nellas duas agulhas graduadas de grãos com hum amostrador, e agulha. Feito no anno de 1600. Desta obra se lembra Antonio de Mariz Carneiro *Roteiro da India.* pag. 79. da impressãõ do anno de 1666.

Architectura Nautica. M. S.

Chronica delRey D. Sebastião. Desta obra para a qual assistia em Lisboa no anno de 1618. ja Chronista mór do Reyno collegindo as noticias, e documentos faz menção o Doutor Martim Carrilho *Annal. y Mem. Chronolog.* ao anno 1578. pag. 475.

Historia do Cumbale celebre Cossario da India. M. S.

Tratado da Esfera do Mundo. M. S.

V. P. IOAÕ BAPTISTA MACHADO. Naceo em a Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira sendo filho de Christovão Nunes, e Maria Cotta igualmente nobres, que opulentos. Quando contava desaseis annos passou a Portugal, e no Collegio de Coimbra foy admetido à Companhia de IESUS a 10 de Abril de 1597. onde estudou as primeiras letras. Alcançando faculdade dos Superiores para a Missãõ da India partio no anno de 1601. e na Cidade de Goa estudou Filosofia, e na de Macao Theologia. Entrou em o Iapaõ no anno de 1609. e aprendendo a lingua no Collegio de Arima partio para a Cidade de Meaco huma das principaes do Iapaõ, e nella exercitou com ardente zelo o ministerio Apostolico. Desterrados no anno de 1614. todos os Missionarios para a Cidade de Nangazaqui se occultou em Miaco para beneficio dos Christãos, que gerara para a Igreja. Depois de ter discurrido pelo Estado de Omura, e Ilhas de Gotto cultivando com incansavel disvelo taõ agrestes vinhas foy prezo por ordem do Em-

perador Xogum, e recluso em o carcere de Cori em Omura donde sendo levado a hum Outeiro lhe cortárao a cabeça de tres golpes a 22 de Mayo de 1617. sacrificando a vida em obsequio de Christo com af-sombro da mesma Gentilidade. Fazem religiosa memoria deste varaõ o Padre Pedro Morejon *Hist. del Japon.* liv. 2. cap. 12. Cardim. *Fascicul. Japon.* Elog. 17. Eusebio *Var. Illust. dela Compan.* Tom. 4. pag. 194. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 364. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Lisboa.* liv. 2. cap. 22. e seguinte; e *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 281. Ecreveo do carcere.

Tres Cartas de 3 e 17 de Mayo. Sahiraõ impressas pelo Padre Antonio Franco em o lugar assima allegado liv. 2. cap. 23. e traduzidas em Latim pelo Padre Mathias Taner *Societ. Ies. usque ad Sang. & vit. profus. militans.* pag. 279. e 280.

Carta escrita do carcere ao V. P. Sebastião Vieyra. Sahio impresso pelo Padre Franco no lugar assima citado liv. 2. cap. 24.

Fr. IOAÕ BAPTISTA DE MARINIS natural da Cidade do Porto filho de Pantalcaõ Pereira, e Catherina de Figueiredo Guedes. Recebeo o habito da preclarissima Ordem dos Pregadores em o Convento de Aveyro a 24 de Outubro de 1664. onde aprendeu as sciencias severas sendo Collegial de Santo Thomaz de Coimbra ao qual foy admetido a 26 de Abril de 1673. e nelle dictou Theologia, e Filosofia em o Real Convento de Santa Maria da Vitoria da Villa da Batalha merecendo pela sua litteratura ser Mestre do numero da sua Provincia, Prior do Convento da Batalha, e de S. Domingos de Lisboa, Vigario das Religiosas do Convento do Sacramento, Provincial eleito no anno de 1702. Examinador Synodal do Arcebispa-do de Lisboa Deputado da Junta das Missoens, e da Inquisiçaõ de Evora de q̄ tomou posse a 4 de Junho de 1707. Falleceo no Convento desta Cidade em o anno de 1723. Delle se lembra Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 233. e no *Cathalog. dos Deput. da Inquisic. de Evor.* §. 110. Compoz.

Novena do Santissimo Patriarcha S. Domingos composta a instancias de suas affectuosas filhas as Religiosas do Paraizo da Cidade de Evora. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1720. 24.

D. IOAÕ BAPTISTA DA PONTE Naceo em Lisboa a 9 de Setembro de 1677. e a 21. foy bautizado na Parochial Igreja de S. Paulo. Foraõ seus progenitores Antonio de Pontes, e Barbara Cornelles. Infruido nas letras humanas estudou na Universidade de Coimbra Dizeito Pontificio em cuja faculdade recebido o grão de Bacharel, e aprovada a sua capacidade em o Dezembargo do Paço para servir os lugares da Republica, administrou com summa integridade o de Juiz de fora dos Orsaõs da Villa de Freyxo da espada a cinta em a Provincia Transmontana. Na Academia dos *Anonymos* instituida em a sua patria no anno de 1698. foy Censor, e Secretario onde se ouviraõ com geral aclamaçaõ as suas obras poeticas em que era feliz a sua Muzza. Ordenado de Presbitero no anno de 1715. sendo Prothonotario Apostolico, e Iuiz do Tribunal da Legacia o nomeou o Illustrissimo Bispo de Lamego D. Nuno Alvres Pereira de Mello Abbade da Igreja de S. Pedro de Ester, Promotor, Dezembargador, e Vizitador do seu Bispa-do, em cujos lugares mostrou a prudencia do seu talento, e o desinteresse do seu animo. Ambicioso de estado mais perfeito deixou o rendimento da Abbadia, e a estimaçaõ dos lugares, que possuia, e abraçou em o anno de 1731. o instituto dos Clerigos Regulares Theatinos em a Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia desta Corte professando solemnemente a 26 de Março de 1732. com dispensa Pontificia do Noviciado de seis mezes quando contava 55 annos de idade. Nesta sagrada palestra exercitou exactamente as obrigaçoens religiosas. Conciliou grande aplauzo pelos seus Sermoens cõ que penetrava os coraçõens, e naõ adulava os ouvidos. Provada a sua tolerancia com huma prolongada enfermidade falleceo a 2 de Outubro de 1741. quando contava 64 annos de idade, e 10. de Religiaõ. Compoz.

Queixas da Ferosura contra as tyrantias da Parca executadas em o coração de Portugal por meyo da morte da sua Serenissima Raynha a Senhora D. Maria Sofia Izabel de Neoburg. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1699. 4. Consta de huma Glossa de hum Soneto de Camoens, que começa. *Que levas cruel morte!* &c.

Dous Sonetos. Hum em louvor de Ioaõ Pereira da Sylva, e outro, do Beneficiado Francisco Leytaõ Ferreira. Sahiraõ nos *Prelud. Encomiaſt. ao que obráraõ D. Manoel Pereira, e seus filhos na Campanha de 1704.* Londres por Leach. 1704. 4.

Romance em louvor dos Academicos Anonymos. Sahio a pag. 26. dos *Progressos Academ. dos Anonym. de Lisboa 1. Parte.* Lisboa por Iozé Lopes Ferreira. 1718. 4.

Carta escrita a 5 de Julho de 1728. ao Padre Fr. Simaõ Antonio de Santa Catharina em aplauzo da Relaçãõ Metrica escrita nas solemnissimas Festas em que o Convento do Carmo de Lisboa aplaudio a Canonizaçãõ de S. Ioaõ da Cruz. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1729. 4.

Ao Falecimento da Serenissima Senhora Infanta de Portugal a Senhora D. Francisca Endechas Endecafyllabas. Sahiraõ nos *Sentim. Metric. a este Assumpto.* Collec. 1. a pag. 31. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Sermoens Varios. 4. M. S. Conservaõse na Livraria do Serenissimo Senhor D. Antonio.

IOAÕ BAPTISTA SERNIGE natural da Cidade do Porto, Mestre em a sublimme Faculdade da Theologia pela Universidade de Coimbra onde cultivou as sciencias escholasticas com grande credito do seu talento, e Prior da Parochial Igreja de S. Nicolao da Villa de Santarem em que deixou eternizada a sua religiosa liberalidade instituindo por herdeira de tudo quanto possuia a Confraria do Santissimo Sacramento em cujo altar ordenou, que perpetuamente ardesse huma alampada, e se celebrasse huma Missa todos os Domingos, e Dias Santos ao romper da menhaã, e que do dia de Quinta

feira Mayor até o de Paschoa ardesse hum citio de vinte arrateis de cera em culto do divinissimo Sacramento, que todos os annos se renova com o rendimento da sua fazenda. Falleceo em Santarem a 14 de Julho de 1630. Iaz sepultado em sepultura raza debaixo do Coro da Igreja do Convento de S. Ioaõ Baptista de religiosos Arrabidos proximo à Villa de Santarem, e sobre a Campa tem escritas as seguintes palavras.

Sepultura de Ioaõ Baptista Sernige Mestre na Sagrada Theologia, e Prior da Igreja de S. Nicolao a qual se reedificou em seu tempo. Falleceo aos 14 de Julho de 1630. annos. Compoz.

Sermaõ do Glorioso Santo Ignacio de Loyola Fundador da Companhia de IESUS pregado no Collegio da Companhia de IESUS de Santarem a 31 de Julho de 1627. acrescentado, e reduzido a hum Tratado copioso, e erudito. Conserva-se M. S. na Livraria do dito Collegio, e comprehende 106. folhas em folha. Tem por Thema as palavras do Ecclesiastico cap. 50. *Quasi Stella matutina in medio nebulæ, & quasi Luna plena in diebus suis lucet, & quasi sol refulgens sic ille effulſit in Templo Dei.* Consta de hum largo Elogio ao Santo, e a Companhia de IESUS, que fundara, discorrendo pelas açoens da sua vida illustradas com textos da Sagrada Escritura, e authoridades dos Santos Padres obra certamente digna da luz publica assim pelo estilo, como pela erudição divina, e humana de que está ornada.

IOAÕ BAPTISTA DE SIQUEIRA natural da Villa de Monte mòr o novo em a Provincia do Alentejo formado em a Faculdade da Iurisprudencia Civil, e muito aplicado ao estudo da Historia. Compoz.

Antiguidades da Villa de Alcacer do Sal. M. S.

Fr. IOAÕ BARBARICA. Naceo em a Villa de Penamacor em a Provincia da Beira a 12 de Janeiro de 1673. onde teve por Pays a Domingos Antunes Barbarica, e Brites Lopes de Almeйда

ambos das principaes familias da dita Villa. Na idade da adolescencia recebeu a cogul-la Cisterciense em o Convento de S. Ioaõ de Tarouca a 5 de Agosto de 1688. e professou a 7 do referido mez do anno seguinte. Foy Mestre jubilado em a Sagrada Theologia, que com aplauzo dictou no Collegio de Coimbra, Abbade do Mosteiro de S. Pedro das Aguias no anno 1717. e Confessor das Religiosas do Real Convento de S. Diniz de Odivelas, e das Bernardas Descalças do reformado Mosteiro de N. Senhora da Nazareth desta Corte. Exercitou o ministerio de Orador Evangelico com fruto dos ouvintes, e foy ornado de virtudes proprias do estado Monachal. Falleceu em o Mosteiro de N. Senhora do Desterro de Lisboa a 12 de Janeiro de 1729. quando contava 56 annos de idade, e 41 de Religião. Compoz.

Diitames para a vida religiosa, e feita escritos pelo Mellifluo Doutor S. Bernardo. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo. 1721. 4.

Novena para o glorioso Precursor de Christo S. Ioaõ Baptista. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1727. 24. Sahio sem o seu nome.

IOAÕ BARBOZA DE CRASTO natural de Lisboa, e dotado de espirito poetico com que fez conhecido, e venerado o seu nome entre os mayores cultores da Poezia, e de cuja fecunda veyra se podiaõ formar varios livros compostos das suas produçoens metricas das quais unicamente se fizeraõ patentes.

Quatro Sonetos, que saõ o 25. 60. 61. e 62. entre os que se imprimiraõ no *Certame do Conde de Linhares.* Lisboa por Giraldo da Vinha. 4.

IOAÕ BARREYRA de quem faz menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 497. col. 1. Foy muito perito nas disciplinas Mathematicas principalmente Astrologia, e Astronomia. Compoz.

Repertorio dos Tempos. Coimbra. 1579. e 1582. 4.

IOAÕ BARRETO BORGES filho do Doutor Manoel Barreto Borges, e de D. Isabel de Aguiar naceo em a Villa de Torres-novas do Patriarchado de Lisboa, e na Igreja Parochial de Santa Maria recebeu a primeira graça em o anno de 1663. Recebido o grão de Bacharel em direito Civil pela Universidade de Coimbra se applicou ao estudo da Historia profana investigando com summo disvelo as Antiguidades da sua patria. Com igual curiosidade cultivou a Poezia vulgar, e a Genealogia deixando escritas.

Obras Varias poeticas. M. S.

Nobiliario das Familias de Portugal. M. S.

IOAÕ BARRETO VOGADO natural de Lisboa, e insigne professor da Arte poetica, cujos versos discretos, e elegantes se lem impressos nas *Lgrimas Panegyricas à morte de D. Ioaõ Perez de Montalvão* a fol. 67. . 76. . e 84.

IOAÕ DE BARROS Teve por patria a Cidade de Viseu em a Provincia da Beira onde sahio à luz do mundo em o anno de 1496. e por Pay a Lopo de Barros de geração nobre por ser neto de Alvaro de Barros Senhor do Morgado da Moreira junto a Braga, o qual foy neto de Martim Martins de Barros hũ dos mais antigos Fidalgos desta geração, cujos ascendentes tomáraõ o appellido do lugar de Barros entre Douro, e Minho onde possuirãõ Morgados, e Lugares com jurisdicção. A escola em que recebeu as primeiras instruçoens foy o Palacio delRey D. Manoel onde naquella idade era costume doutrinar os moços fidalgos em as artes liberaes, e exercicios virtuosos de cuja disciplina sahio Ioaõ de Barros egregiamente instruido na lingua Latina, e Grega, letras humanas, e sciencias Mathematicas. Entre os Poetas elegeo por exemplares a Virgilio, Lucano, e entre os Historiadores a Livio, e Salustio dos quais exactamente imitou a sublimidade do estylo, e a elegancia da narraçãõ. Ornado na idade da adolescencia com tantos dotes scientificos o nomeou El-Rey D. Manoel por Moço da Guardaroupa de seu filho o Principe D. Ioaõ

quando lhe affentou a Caça, e como toda a sua inclinação era a cultura das sciencias nas horas vagas do serviço do Principe compoz no breve espaço de outo mezes a Historia fabulosa do Emperador Clarimundo, que lhe servio de preludio para exercitar o estilo em composição de mais sublimo assumpto. Esta obra ideada, e escrita quando contava vinte annos foy recebida com tanto agrado delRey D. Manoel assim pelo artificio, como pela locução, que lhe cometeo a alta empresa de narrar as heroicas façanhas, que os Portuguezes tinhaõ obrado em as Regioens Orientaes. Ao tempo que começava abrir os alicesses de tão magestoso edificio succedeo passar de mortal a eterno elRey D. Manoel ficando por esta cauza suspenso tão famosa incumbencia. Entre os Criados de mayor distincão, que no principio do seu Reynado despachou D. Ioaõ 3. foy Ioaõ de Barros nomeando-o Capitaõ de S. Iorge da Mina situada na Africa Austral para onde partio no anno de 1522. donde voltando com grande credito da fiel administração da Fazenda Real lhe deu o mesmo Principe no anno de 1525. o Officio do Thezoureiro da Caça da India, Mina, e Ceuta, que servio com summo desinteresse até o anno de 1528. Obrigado do contagio, que no anno de 1530. devastava grande parte dos moradores de Lisboa se retirou para a sua Quinta da Ribeira de Alitem junto da Villa do Pombal onde ocupou o tempo escrevendo algumas obras moraes, e politicas que depois se fizeraõ publicas pela impressão. Extincto o contagio se restituhio a Lisboa, e atendendo ElRey D. Ioaõ ao seu merecimento o nomeou Feitor proprietario da Caça da India, e Mina no anno de 1532. cujo officio era de igual authoridade, que rendimento pelo commercio da Asia, e da Africa, porẽm ainda que esta occupação lhe levava a mayor parte do tempo com a expedição das Armadas, e outros negocios em que era interessada a Coroa, nunca deixou de interromper a lição dos livros para a qual naturalmente era inclinado, de tal sorte que oferecendo-se a ElRey para escrever a Historia da India, que lhe tinha encomendado seu augusto Pay, não so-

mente lhe aceitou a offerta, mas com honorificas expressoens o estimulou a emprender tão grande obra que infructuosamente tinha cometido a Lourenço de Caceres Mestre do Infante D. Luiz. Para desempenhar tão ardua empresa que facilitava o amor da patria, e a inclinação ao estudo dedicou todo o tempo que lhe restava das precisas obrigaçoens, e no espaço de onze annos publicou tres Tomos que intitulou *Decadas* imitando a divisaõ, que Titolivio fizera na Historia Romana, e delle foraõ depois sequazes nas Historias Orientaes, e Ocidentaes Diogo do Couto, e Antonio de Herrera. Mereceo esta obra o mayor aplauzo em toda a Republica litteraria pois nella se vem religiosamente observadas todas as leys integrantes da Historia quais saõ verdade, clareza, e juizo. Para não ser acuzada a sua penna de menos verdadeira examinou as Chronicas dos Principes do Oriente escritas na propria lingua; extrahio das Cartas dos Vicereys, e Capitaens os successos em que a fortuna se mostrou prospera, ou adversa às nossas armas; informouse dos Pilotos mais experimentados em a navegação daquelles mares, e situação dos portos de que naceo emendar em diversas partes a Ptolomeo, e Arriano Geografos antigos; narrou com magestosa frase, e elegante pompa as batalhas, os assedios, e as Embaxadas; descreveo as Ilhas, Cidades, e Provincias com tanta certeza das suas alturas que saõ escuzadas as Taboas Geograficas para se saber onde existem. Com summa liberdade reprova os vicios, e louva as virtudes não se dexando preocupar de algum affecto lizongeiro como elle protesta na 1. *Decad.* liv. 3. cap. 12. *Pois a Deos aprouve que não por officio, mas por inclinação, não por premio, mas de graça, e mais offerecido, que convidado tomasse o cuidado de escrever as couzas, que passaraõ neste descobrimento, e Conquista do Oriente, não permitirá, que eu perca algum premio, se o deste trabalho posso ter, trocando, ou negando os meritos de cada hum.* As digressoens saõ poucas, mas cheyas de exemplos raros, dos quais se aproveitou Ioaõ Botero nos seus *Apothegmas*.

Os discursos abundantes de sentenças politicas, e dellas extrahio Fernando Alvia de Castro huns Aforismos que competem com os de Tacito. Finalmente pela excellencia desta obra mereceo a honorifica antonomazia de *Livio Portuguez* com que o intitulaõ o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha in *Decret. ad cap. Qui de mensa* dist. 37. n. 2. D. Franc. Manoel de Mello *Epanaf. de Var. Hist.* pag. 274. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 17. Valdes de *dignit. Reg. Hisp.* cap. 12. n. 7. Fr. Ant. de S. Roman *Prolog. da Hist. da Ind. Orient.* Cardof. *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 373. letr. A. Telles *Chron. da Comp. de Ies. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 9. Fr. Iacint. de Deos *Vergel de Plant.* cap. 1. pag. 5. Madeira *Nov. Philosoph.* Part. 1. Tom. 2. disp. 8. n. 8. et dubit. 5. §. 20. Portugal de *Donat. Regiis.* Tom. 2. Part. 3. cap. 8. n. 71. Fonceca *Evor. Glorios.* p. 337. Havendo Ioaõ de Barros alcançado taõ gloriosa fama pelos seus escritos, como se sentisse combatido de achaques que se faziaõ mais graves pelos seus annos para gozar do descanso apetecido renunciou no anno de 1567. o Officio de Feitor da Caza da India, cuja dimissaõ lhe aceitou elRey D. Sebastiaõ remunerando o seu merecimento com o foro de Fidalgo da sua Caza com dous mil reis de moradia, e huma Tença de mil cruzados de renda em sua vida com facultade de mandar vir da India fazendas das quais lhe ficassem liquidos quatro mil cruzados com izençaõ dos direitos, e fretes, e por sua morte sincoenta mil reis de Tença a sua mulher, e cento e sincoenta a seu filho Ieronimo de Barros em quanto o não provesse em huma Comenda de mayor quantia. Concluidos estes despachos no principio do anno de 1568. se retirou à sua Quinta da Ribeira de Alitem junto à Villa do Pombal onde pelo espaço de tres annos privado do commercio humano viveo para si obrando açoens merecedoras de premio eterno até que chegada a ultima hora falleceo piamente a 20 de Outubro de 1570. quando contava 74 annos de idade. Foy sepultado na Ermida de Santo Antonio situada alem

do rio Arunca no termo da Cidade de Leyria. Teve o rosto alvo, e veneravel, olhos vivos, nariz aquilino, barba comprida, e toda branca, estatura mediana, e delgada, conversação deleitoza, e juntamente grave, entendimento agudo, erudição vastissima, feliz memoria que ajudava com a artificial, animo livre, fidelidade summa, e grande desinteresse de tal sorte que podendo com os Officios que administrou deixar ricos a seus filhos antes quiz que fossem legatarios das suas virtudes, que dos bens caducos da fortuna como judiciosamente escreveu em o *Dialog. da vicios. vergonh.* a seu filho Antonio de Barros. *Trabalhei por te não envergonhar com edificios que tem a magestade, e opiniaõ da Torre de Babilonia os quais depois de compostos vem a confusaõ eterna que os divide em tantas linguas, quantas foraõ as achegas de que se fundaraõ, e daqui vem quantas heranças vemos sem proprios herdeiros, porque como se ajuntaraõ de estranhas fazendas, estranhos as herdaõ. Creme que nunca alguem perdeo o proprio; e por isso me ficaõ deste meu trabalho duas esperanças, huma que nunca por elle serás citado pois são noites minhas veladas, e a outra que tempo virá em que serei julgado por homem zeloso do bem da patria.* Cazou com Maria de Almeyda filha de Diogo de Almeyda do Pombal de quem teve Ieronimo de Barros, Antonio de Barros, e Ioaõ de Barros moços Fidalgos por merce delRey D. Ioaõ o III. dos quais o primeiro se despozou com D. Luiza Soares de quem não teve descendencia, e o terceiro morreo na infeliz batalha de Alcaccer; Diogo de Barros morto pelos mouros na India; Lopo de Barros Capitaõ de Baçaim, que cazou com D. Maria de Siqueira de quem teve a D. Catherina de Barros mulher de Pedro Peixoto da Sylva; D. Maria de Almeyda; D. Izabel de Almeyda cazada com Lopo de Barros fidalgo da mesma familia; D. Catherina de Barros mulher de Christovaõ de Mello filho de Diogo de Mello da Sylva Vedor da Rainha D. Catherina, e outras duas filhas. Passados quarenta annos que jazia o cadaver deste insigne Varão na Ermida de Santo Antonio lem-

brado o Illustrissimo Capellaõ mór D. Iorge de Attayde Commendatario perpetuo do Mosteiro de Alcobaça de que Ioaõ de Barros fora seu padrinho no bautifmo o mandou tresladar para a Capella mór da Igreja Parochial da Villa de Alcobaça onde intentava com generosa idea levantar hum soberbo mausoleo às suas cinzas poreo impedido da morte o naõ póde concluir deixando o Epitafio, que nelle se havia gravar, de cuja elegancia se argumenta a magnifica obra, que meditava.

Ioanni Barros cujus scriptorum maiestate non minus Lusitania Regibus blandita est Fortuna, quàm perfractis Indici Oceani claustris, & subacto Oriente, ne humili solo inter suos delitesceret mortuus, qui exteris nationibus notissimus in omnium ore, atque sermone meritò virtutis, et studiorum laude vivit, Georgius Vicensis Episcopus duorum Philipporum Primi, & Secundi maior Capellanus, amico paterno, ac suo optime merenti libens posuit anno 1610. A fama do seu nome se dilatou com tal excessõ pelo mundo todo, que mandou o Papa Pio IV. collocar o seu Retrato no Vaticano junto de Ptolomeo, e semelhante lugar lhe deraõ os Venezianos entre os Varoens mais insignes em literatura. Naõ saõ menores os elogios que à sua penna dedicaraõ celebres Escriutores. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 498. col. 1. *Virum quidem eximia mentis acie, memoriaque, ac multa bonorum authorum lectione, quorum fidem, iudicium, perspicuitatem, atque elegantiam præter alias virtutes in contexenda Historia Lusitani sui idiomatis fere principe, fuit imitatus.* Macedo *Flor. de Espan. Cap. 8. Excel. 9. En el historiar fue excellentissimo por la verdad, clareza, y juizo, que en sus Decadas guardò e na Eva, e Ave Part. 1. cap. 42. n. 3. grande Historiador.* Fr. Sim. Coelho *Chron. do Carm. liv. 2. cap. 6. muy docto, e elegante Pineda de reb. Salom. liv. 4. cap. 11 Præclarum.* Pacheco *Vid. de la Inf. D. Mar. liv. 1. cap. 4. Gran Escriitor, e cap. 7. insigne Historiador.* Mafteo *Hist. rer. Ind. lib. 1. gravis author D. Franc. Manoel Epanaf. de Var. Hist. p. 226. famoso Historiador, e Filosofo. Ant.*

Lud. Traçt. de Pudor. que lhe dedicou. Tu eruditione, et nobilitate præstas: nulli otii, & negotii ratio magis quam tibi uni constat & perire omne opus arbitraris, quod in libris, literisque non infumatur; dies reipublicæ impendis, noctem cum Musis, & ingenuis commentationibus commutas, maioremque omnino partem studio, quàm somno tribuis: tuoque ex ore (quod de Nestore scripsit Homerus) melle dulcior profuit oratio. Fr. Manoel da Esperan. *Histor. Seraf. da Prov. de Portug. Tom. 2. liv. 12. cap. 24. n. 5. com pena sobre todos elegante fez voar pela largueza do mundo a fama miraculosa do esforço Portuguez.* Faria *Asia Portug. no Prolog. da 1. Part. n. 6. Varon de antiga capacidã en sciencia, e elegancia.* Gandavo *Hist. da Prov. de Santa Cruz. cap. 1. Illustre, e famoso escritor.* Ambrozio de Morales *Chron. de Espan. liv. 12. cap. 38. digno de ser mucho alabado por su ingenio, muchas letras y gran juizio.* Solorzan. *de Jure Ind. Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 48. egregium Scriptorem.* Souza *Hist. Gen. da Caza Real Portug. Tom. 8. no fim. pag. 27. insigne Escriitor... Varaõ verdadeiramente grande.* Sá *Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. pag. 322. celebre, e erudito Escriitor.* Severim *Disc. Var. Polit. pag. 23. trabalhando toda a vida por illustrar a patria, e deixar de seus naturaes gloriosa memoria.*

Compoz.

Chronica do Emperador Clarimundo donde os Reys de Portugal descendem. Coimbra por Ioaõ da Barreira. 1520. fol. & ibi pelo mesmo Impressor. 1553. fol. e Lisboa por Antonio Alvares. 1601. fol. & ibi por Francisco da Sylva. 1742. fol.

Primeira Decada da Asia dos feitos, que os Portuguezes fixeraõ no descobrimento, e Conquista dos mares, e terras do Oriente. Lisboa por Germaõ Galharde aos XXIV. dias de Março de M.D.LIII. fol.

Segunda Decada da Asia. &c. Lisboa pelo dito Impressor, e no mesmo anno fol.

Estas duas Decadas sahiraõ traduzidas em Italiano por Affonso Ulhoa com este titulo.

L' Asia del S. Giovanni di Barros

consigliero del Christianissimo Re di Portugallo de fatti de Portoghesi nello scoprimento, e Conquista de Mari, e Terre di Oriente. Venetia apresso Vincenzo Valgrifio. 1562. 4. 2. Tom.

Terceira Decada da India &c. Lisboa por Ioaõ Barreira. 1563. fol. Sahiraõ estas Tres Decadas reimpressas primorosamente por ordem do Senado de Lisboa. ibi por Iorge Rodrigues. 1628. fol. *Abolutissimum, celatumque novem Musis opus, ut Horatio utar* (saõ palavras com que o grande Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 498. col. 2. exalta esta Historia) *mansurumque in omnem aetatem cum laude maxima sui artificis. In quo eminent incorrupta fides, luculenta Oratio Liviana æmula, Geographiæque totius earum partium, quas describit stylo, multa adeo, & accurata cognitio.*

Quarta Decada da India. Madrid em a Impressão Real 1613. fol. Esta Decada, que ficou imperfeita conservava Luiza Soares nora de Ioaõ de Barros, e viuva de Ieronimo de Barros seu filho mais velho de cujo poder a extrahio no anno de 1591. Philippe I. de Portugal mandando-lhe dar quinhentos mil reis, e cometendo a D. Fernando de Castro Pereira fidalgo de grande talento, e depois a Duarte Nunes de Leão muito versado na Historia a coordenação desta Decada, e como assim hum, como outro não effeituassem o intento del-Rey, foy dada esta incumbencia por Philippe II. a Ioaõ Baptista Lavanha Cosmografo mór do Reyno, que não sómente a ordenou, mas illustrou com doudas Notas, e Taboas Geograficas.

Cartinha para aprender a ler. No fim tem estas palavras. *A Louvor de Deos; a da gloriosa Virgem Maria. Acabase a Cartinha com os preceitos, e Mandamentos da Santa Madre Igreja, e com os Mysterios da Missa, e Responsorios della. Imprimida em a muy nobre, e sempre leal Cidade de Lisboa por auctoridade da Santa Inquisição em Caça de Luis Rodrigues livreiro delRey Nosso Senhor com privilegio Real aos 20. de Dezembro de 1539.* 4. Nesta obra ensina a ler, e para mayor clareza dos principiantes traz a cada letra do Alfabeto huma figura,

que principie pela mesma letra para que fique mais fixa na memoria. Sobre o A huma *Arvore*, sobre o B huma *Bêsta*, e assim em as que se seguem. Foy dedicada ao Principe D. Philippe filho delRey D. Ioaõ o III. que aprendeo a ler por ella, e como tivesse anexa a Cartilha de D. Fr. Ioaõ Soares Mestre do dito Principe imaginaraõ muitos, que era obra sua, sendo certamente de Ioaõ de Barros.

Grammatica da lingua Portugueza. Olyssipone apud Ludovicum Rotorigium Typog. 1540. 4. No prologo diz. *Em a Cartinha passada demos arte para os mininos facilmente aprenderem a ler... fica agora darmos os preceitos da nossa Grammatica de cujo titulo intitulos a Cartinha &c.* Nesta obra traz hum Tratado da *Ortografia da lingua Portugueza* a fol. 40. e *Dialogo em louvor da nossa linguagem &c.*

Dialogo da viciosa Vergonha. Olyssipone apud Ludovicum Rotorigium. 1540. 4. No fim. *Imprimido em caça de Luiz Rodrigues livreiro delRey Nosso Senhor com privilegio Real aos 12 de Janeiro de 1540.* 4. Nesta obra instrue a puericia com doutrinas oportunas à esta idade, e posto, que era o argumento moral pedio ao insigne Medico, e Filosofo o Doutor Antonio Luiz de quem se fez larga menção em seu lugar, que lhe ministrasse as noticias pertencentes à materia de que escrevia extrahidas da Filosofia natural. A esta supplica satisfez Antonio Luiz compondo o Tratado de *Pudore*, que ao mesmo Ioaõ de Barros dedicou.

Dialogo de preceitos moraes com pratica delles em modo de jogo. Lisboa por Luiz Rodriguez livreiro delRey N. Senhor. 1540. 4. Saõ interlocutores o author com seus filhos Antonio, e Catherina. Dedicado à Princeza D. Maria, que depois cazou com Philippe Prudente, a qual jogava com seu Pay ElRey D. Ioaõ o III. este jogo de Taboas reduzindo a elle as Ethicas de Aristoteles onde se introduziaõ as virtudes, e vicios por excesso, ou defeito. Teve intentos de regular a Economia pelo jogo das Cartas, e a Politica pelo Xadres por serem estes jogos os mais communs.

Rhópica Pneuma, ou Mercadoria espirital. He hum Colloquio metaphórico em que são interlocutores o Entendimento, e a Vontade. Lisboa. 1532. 4. Dedicado a Duarte de Refende seu parente. Foy tão estimada esta obra pelo eruditissimo Luiz Vives, que dedicou a Ioaõ de Barros no anno de 1535. o seu Tratado *Exercitationes animi in Deum*, e na Dedicatória lhe diz estas palavras. *Christophorus Mirandus meus declaravit nobilitatem tui generis, tum ingenium, eruditionem, et probitatem, quæ ego ex opusculo quodam tuo vestrati lingua conscripto facile perpexi non potui non complecti, et suscipere dotes animi exercitas inter negotia, tam varia, et magna &c.*

Panegyrico a muy alta, e esclarecida Princeza Infanta D. Maria Noffa Senhora. Consta de 80 §§. Sahio a primeira vez impresso em as *Noticias de Portugal* compostas pelo eruditissimo Chantre de Evora Manoel Severim de Faria. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1655. fol. Segunda vez se imprimio na Vida da mesma Princeza escrita por Fr. Miguel Pacheco religioso da Ordem militar de Christo. Lisboa por Ioaõ da Costa 1665. fol. desde fol. 143. v.^o até 164. o qual assim à obra, como a seu author faz o seguinte Elogio. *Hizo Barros esta obra con tanta erudicion, y lugares de la Escritura divina, y humana, que haviendo muchas y sus Decadas tan celebres en Europa, la presente en su genero vence todas y la igualan algunos al Panegyrico, que escrivio Plinio a Trajano, que se estima por lo mejor de todo lo que se halla deste gran ingenio, y juicio.* Sahio 3. vez em a segunda impressão das *Notic. de Portug.* Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca. 1740. fol. desde pag. 395. até 430.

Ao muito alto, e muito poderoso Rey de Portugal D. Ioaõ III. deste nome Panegyrico em o anno de 1533. Sahio na segunda Impressão das *Notic. de Portug.* Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca 1740. fol. desde pag. 287. até 380. He muito extenso, e ornado de erudição sagrada, e profana.

Obras M. S.

Problemas Moraes. Allega esta obra no *Dialogo da viciosa Vergonha.*

Exclamação contra as opinioens, e abusos do mundo prezente. He obra muito sentenciosa, e cheia de Filosofia moral escrita em mais de 460. Redondilhas derigida com hum largo discurso a seu grande amigo Ioaõ Rodrigues de Sá, e Menezes Senhor de Sever, e Matozinhos, e Alcaide mór da Cidade do Porto, em o anno de 1561. Começa.

*Aquella eterna Mente
Alta luz inacessivel,
En si mesma permanente,
Sem moto, ou accidente,
Naõ sendo comprehensivel,
Por Fé cremos firmemente.*

Decada da Africa. Faz memoria desta obra na *Dec. 3. de Asia* liv. 5. cap. 8. e a teve em seu poder o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha Arcebispo de Lisboa como afirma Manoel de Faria, e Souza no *Cathalog. dos livros*, que traz ao principio do primeiro Tom. da *Asia Portug.* n. 81.

Geographia Universalis. Desta obra faz repetida memoria na *Decad. 1. cap. 1. e liv. 4. cap. 2. e Decad. 2. liv. 1. cap. 3. e liv. 8. cap. 4.* Era huma combinaçãõ da Geografia antiga com a moderna descrevendo primeiramente dos instrumentos da Navegaçãõ, e depois as situaçoens das Provincias, arrumaçoens das terras, e costumes de seus habitadores. Hum fragmento desta obra conservava seu filho Jeronimo de Barros, que offereceo a ElRey D. Sebastião, e infelissimamente se perdeu como escreve Faria no *Cathal. dos livros* collocado ao principio do 1. Tom. da *Asia Portug.* n. 81. e no *Comment. às Lusiad. de Cam.* Cant. 8. Estanc. 5. afirma, que conservava alguns fragmentos da dita Geografia da qual faz mençãõ o moderno addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1319.

Historia natural do Oriente, que consta de plantas, e animaes daquellas Provincias, e das obras artificiaes pertencentes à comutaçãõ, e comercio de ambas estas materias. Desta obra se lembra na *Decad. 1. liv. 6. cap. 4.*

Summario, que trata das Provincias do mundo em especial das Indias assi de Castella, como das de Portugal; e trata larga-

*mente da arte de marear juntamente com a es-
pera em romance com o regimento do sol, e do
Norte, e outras derrotas, e alturas das terras,
e com outras muitas outras couzas necessarias
aos Navegantes.* fol. Conserva-se na Livra-
ria do Excellentissimo Marquez de Abran-
tes, e parece ser o Original. Começa. *Aveis
de saber, que assi como os circulos dos Orizon-
tes.* &c.

*Historia dos Reys da Persia, Graõ Tamorlaõ,
e Preste Ioaõ.* Ficou incompleta, e se conser-
va na Bib. Real.

IOAÕ DE BARROS natural do Por-
to como escreve o Illustrissimo Cunha *Hist.
Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 35. n. 5.
ou de Braga como affirma o douto anti-
quario Manoel Severim de Faria *Disc. Var.
Hist.* fol. 23. Estudou Jurisprudencia Civil
em a Universidade de Coimbra sahindo taõ
eminente nesta Faculdade, que depois de
ser Ouvidor do Arcebispado de Braga, e
Escrivaõ da Camara delRey D. Joaõ o III.
pelos annos de 1546. e 1547. Dezembargador
dos Aggravos em 1549. e naõ do
Paço como diz Nicol. *Ant. Bib. Histp.*
Tom. 1. pag. 497. col. 2. a quem o mes-
mo Principe cometeo juntamente com o
Doutor Rodrigo Monteiro, que servia de
Almotace mór, e os Vereadores da Ci-
dade de Lisboa a incumbencia de rever
as Taxas velhas, e ordenar outras novas
para beneficio de seus Vassallos de que faz
mençaõ Francisco de Andrada *Chron. del-
Rey D. Ioaõ o III.* Part. 4. cap. 54. O
Cardial D. Henrique sendo Administrador
do Convento de Pedrozo lhe ordenou re-
formasse os Carthorios de muitos Conventos
cujas empreza dezempenhou com igual
actividade, que disposiçaõ. Teve tres fi-
lhos chamados Marcos, Diogo, e Pedro
de Barros, que frequentáraõ a Universi-
dade de Coimbra, e naõ degeneráraõ de
seu Pay na integridade, e litteratura com
que serviraõ varios lugares da Republica.
Compoz.

*Espeho de cazados em que se disputa quaõ
excellente seja o cazamento.* Porto por Valco
Diaz do Frexenal. 1540. 4.

Descripçaõ de Entre Douro, e Minho.

M. S. Consta das Antiguidades, e couzas
notaveis desta Provincia, e de outras mui-
tas de Portugal, e Espanha. Foy composta
em Lisboa no anno de 1549. e tem 32
Capitulos. Começa o Proemio. *Depois, que
ElRey N. Senhor me mandou estar em sua Cor-
te &c.* Acaba. *Onde levaõ suas novidades, e
de lá trazem o que haõ mister.* No fim tem
huma Censura de Fr. Francisco Foreiro da
Ordem dos Pregadores em que diz se po-
de imprimir. O Illustrissimo Cunha *Hist.
Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 35. n. 5. affir-
ma ser *dignissima de estampa,* e o mesmo es-
creve Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit.
Litter.* lit. I. n. 18. Desta obra faz repe-
tida mençaõ o Licenciado Iorge Cardozo
Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 681. col. 2. e
706. col. 2. Fr. Philippe Columbo Vid. do
Ven. Fr. Gonçal. Dias de Amarante liv.
1. cap. 1. *Maris Dial. de Var. Hist.* e Fr.
Bernad. de Brit. *Mon. Lusit.* e do Author
o Padre Vasconcel. *Descript. Lusit.* pag.
392. n. 3. *Joannes Barrius Jurisconsultus, et
gravissimus Lusitaniae Scriptor.*

*Dos Nomes proprios de todas as Provincias
de Espanha.* M. S. 4.

*Livro das Escrituras Authenticas, e bens
do Mosteiro de Pedrozo.* Foy ordenado por
ordem do Cardial D. Henrique Comen-
datario do dito Convento o qual se
conserva no Collegio dos Padres Iesuitas
de Coimbra.

Carta escrita ao Cardial D. Henrique.
O principio della imprimio o Illustrissimo
Cunha na *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap.
35. n. 5.

IOAÕ DE BARROS FERREYRA Ju-
risconsulto de profissaõ, e taõ profunda-
mente perito em ambos os Direitos, co-
mo na Historia Ecclesiastica, e do Rey-
no de Portugal publicando no anno de
1705.

*Demonstraçaõ legal, e concludente das Igrejas,
que no Reyno de Portugal devem Quidennios, e
das que estaõ izentas do tal tributo conforme to-
das as Bullas, e Breves Apostolicos, que sobre
a materia de Quidennios dispuzeraõ os Summos
Pontifices.* Lisboa por Valentim da Costa
Deslandes. 1705. fol.

Fr. IOAÕ DE BEJA MARMELEY-RO natural de Coimbra filho de Diogo Marmeleiro, e Izabel de Beja Perestrello. Professou o instituto de Erimita de Santo Agostinho no Real Convento de N. Senhora da Graça de Lisboa a 14 de Janeiro de 1603. Foy ornado de litteratura, e madureza por cujos dotes depois de ter dictado Theologia nos Collegios da sua Provincia foy duas vezes Provincial; a primeira no anno de 1645. e a segunda no anno de 1663. havendo sido Deputado da Inquisição de Coimbra, de que tomou posse a 28 de Janeiro de 1622. Falleceo na patria a 20 de Agosto de 1664. Compoz.

De Benedictionibus Patriarcharum Commentaria. fol. M. S.

Traçtatus varii Theologici. fol. 5. Tom. M. S.

Estas obras escritas da propria mão do Author se conservaõ no Convento da Graça de Lisboa.

Fr. IOAÕ DE S. BENTO chamado no seculo Ioaõ de Pinna filho de Soeyro de Pinna da Gama, e de Maria de Brito da Sylva naceo em a Cidade de Elvas da Provincia Translagana. Quando contava a florente idade de vinte, e quatro annos deixou o seculo professando o instituto de S. Paulo 1. Erimita em o Convento da Serra de Ossa em o primeiro de Mayo de 1623. onde dictou Theologia Moral, e exercitou o ministerio do pulpito por muitos annos. Tres vezes foy Reytor de diversos Conventos, e Definidor fazendo, que exactamente se observassem as Constituições de cuja observancia era perfeito exemplar. Falleceo no Convento da sua patria a 16 de Mayo de 1679. com 80 annos de idade e 56 de Religiofo. Compoz.

Tratado do ultimo Volcão de fogo, que rebentou na Ilha de S. Miguel no anno de 1652. A esta obra allega, como a seu Author o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 520. no Comment. de 11. de Abril. letr. A.

P. IOAÕ BERNARDES natural de Lisboa onde teve por Pays a Luiz Mendes

Cotrim Cavalleiro da Ordem militar de Christo, e a D. Mariana Bernardes de Moraes. Sendo de idade muito tenra recebeu a roupeta de S. Filippe Neri na Congregação do Oratorio da sua patria a 7 de Março de 1681. onde exercitou todos os ministerios de perfeito Congregado até que passou a melhor vida em 22 de Abril de 1715. Compoz, e publicou sem o seu nome.

Novena de S. Francisco de Sales Bispo, e Principe de Genebra Fundador das Religiosas da Visitação de S. Maria, primeiro Proposito da Congregação do Oratorio de Tonon, Apostolo em Saboya, e celestial Mestre do Divino Amor. Lisboa por Bernardo da Costa Carvalho. 1705. 8. No fim está hum Refumo da Vida do Santo.

IOAÕ BERNARDES DE CASTILHO. Natural de Lisboa filho de Iacob Bernardes, e Maria de Santo Antonio de Castilho, e irmão do Padre Iacob Bernardes da Congregação do Oratorio de quem fizemos memoria em seu lugar. Depois de estudar Gramatica em a patria, fallecida sua mulher com a qual poucos annos vivera despozado, entrou na Congregação do Oratorio da Cidade do Porto a 12 de Dezembro de 1711. donde obrigado de graves achaques incompativeis com aquelle instituto, sahio antes de acabar o anno do Noviciado. Exercitou com cadencia a Poezia vulgar, e foy muito timorato, e devoto tolerando com summa paciencia a falta dos bens da fortuna. Faleceo na Cidade do Porto em o anno de 1743. Publicou

Queixas da Saudade contra as tyrantias da Parca na Lamentavel, e nunca cabalmente sentida, nem dignamente chorada morte do muito alto, e muito poderoso Rey, e Senhor Nosso D. Pedro 2. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1707. 4. Consta de 20. Outavas.

Novena da gloriosa Virgem, e Doutora Santa Tereza de Jesus. Lisboa pelo dito Impressor. 1708. 24.

Fr. IOAÕ DE S. BERNARDINO. Naceo na Cidade de Lisboa em o anno de 1577 para credito da Serafica Pro-

vincia de Portugal cujo penitente instituto abraçou no real Convento de S. Francisco da sua patria em o anno de 1594. quando contava defasete de idade onde exercitou a sua ardente charidade assistindo aos religiosos feridos do contagio, que devastava aos moradores de Lisboa. Teve por Mestre das sciencias severas a Fr. Bernardino de Sena que de Geral da Ordem passou à Mitra de Viseu baltando este discipulo para immortal credito do seu magisterio. Instruido eminentemente nos preceitos da Rhetorica, difficuldades da Filosofia, e mysterios da Theologia se applicou ao estudo da lingua Hebraica para mais profundamente penetrar os textos da Sagrada Escritura, e sahindo tão inteligente que nunca pregava sem que primeiramente consultasse o texto hebraico donde extrahia solidas doutrinas afirmando que era hum Reyno abundante de preciosos thesouros occultos a muitos engenhos, que se não animavaõ à sua Conquista. Consumado o seu magisterio Theologico no anno de 1623. foy eleito Secretario de Fr. Bernardino de Sena seu Mestre, Comissario Geral naquelle tempo da Familia Cismon-tana. Igualmente na Cadeira como no pulpito brilhou o seu agudo talento não somente neste Reyno, e o de Castella, mas em a Curia Romana gostando muito da sua judiciosã conversação a Santidade de Urbano VIII. principalmente quando o ouvia na sua Capela a cuja elegante energia estava suspenso o Collegio Cardinalicio. Assumpto a Geral da Ordem Serafica Fr. Bernardino de Sena em o Capitulo celebrado no Convento de Araceli a 17 de Mayo de 1625. o nomeou Procurador Geral de toda a Ordem em cujo lugar mostrou a zeloza actividade do seu espirito defendendo os privilegios, e authoridade da Observancia contra as maquinas dos Claustraes, Recolletos de Espanha, e Religiosos de França intentando os primeiros que o Generalissimo da Observancia se não intitulasse Ministro Geral de toda a Ordem Serafica, e pertendendo os Hespanhoes, e Francezes separarse da sua obediencia, e posto, que foraõ protegidos pela soberania dos seus Principes não alcançaraõ os efeitos

de seus injustos desgnios. Tendo exercitado pelo espaço de tres annos, e meyo o lugar de Procurador Geral se restituhio a Portugal onde em premio do zelo que praticara em beneficio da Religiaõ foy eleito Provincial a 25 de Novembro de 1629. em cujo ministerio deixou a mais prudente direcão para os seus suceffores. Exaltado ao trono de seus Avòs o Seicentissimo Rey D. Ioaõ o IV. em o 1 de Dezembro de 1640. foy elle o primeiro Orador, que no dia da purissima Conceição da Senhora lhe deu em nome do Reyno os parabens da Coroa, que tinha cingido. Este Sermaõ, e outro que pregou no dia seguinte na Cathedral de Lisboa foraõ duas doutissimas Apologias que justificavaõ a acção dos Portuguezes aclamadores da Magestade de D. Ioaõ o IV. contra os quais se armou inutilmente a penna dos defensores da intrusão Castelhana. Nas materias mais graves era sempre consultado pelas principaes pessoas da Corte seguindo sempre o seu voto por ser fundado em os dictames de huma consciencia timorata, e nas resoluçoens dos Doutores mais insignes. Nunca pertendeo lugar algum, antes os que exercitou na Religiaõ foraõ aceitos com manifesta repugnancia. Foy tão austero no comer, como parco no fallar, de tal forte que sendo provocado pela indiscreta loquacidade de alguns domesticos não proferia palavra, que indicasse a menor alteraçã do animo. Na vespera da Ascenção de Christo do anno de 1650. o acometeo huma parlesia que o privou do movimento de meyo corpo, e como lhe permitia passar o tempo com a lição dos livros tolerava constantemente a gravidade do achaque até que passados cinco annos recebidos com summa piedade os Sacramentos expirou a 26 de Julho de 1655. no Convento de S. Francisco da Cidade quando contava 78 annos de idade e 61 de religioso. Fazem delle illustre memoria Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 20. n. 6. e Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. e Part. 5. liv. 3. cap. 33. Cardoso *Agiol. Lusit.* p. 140. col. 2. *Varaõ digno de todo o louvor, grande em sciencia, mayor em Religiaõ*

conhecido em toda Hespanha pela Predica o qual na Ordem obteve por muitas vezes os mais authorizados cargos della grangeados por sua muita prudencia, e suave governo. E certo, que se a Provincia de Portugal não tivera muitos sujeitos insignes em letras, este somente bastava para a acreditar, e honrar. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 20. *Vir doctus, & eruditus.* Fr. Petr. de Alva *Milit. Concept.* col. 734. Fr. Ioan. a D. *Ant. Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 136. col. 15. Compoz.

Sermaõ da Immaculada Conceição da Mãe de Deos feito na Capella Real assistindo nella a primeira vez S. Magestade outo dias depois da sua aclamação. Lisboa por Antonio Alvres Impressor delRey. 1641. 4.

Sermaõ do segundo Domingo do Advento nono dia de Dezembro, e da Aclamação delRey D. João o IV. Lisboa pelo dito Impressor. 1641. 4.

Foraõ traduzidos nas linguas Franceza e Italiana, e discorrerã com aplauzo por toda a Europa como affirma Fr. Fernando da Soledade no lugar assima allegado n. 818.

Sermaõ das Exequias do Serenissimo Infante D. Duarte na Santa Sé Metropolitana de Lisboa. Lisboa por Antonio Alvres Impressor delRey. 1650. 4.

Constituições dos Cavalleiros da Ordem Militar da Immaculada Conceição da Virgem Santissima, que debaixo da Regra de S. Francisco instituirã com authoridade Apostolica em o anno de 1625. Fernando Gonzaga Duque de Mantua, Carlos Duque de Nevers, e Adolpho Conde Althan, diviãdas em 10. Capitulos. Foraõ confirmadas pela Santidade de Urbano VIII. em o 3. anno do seu Pontificado. Dellas como de seu Author faz memoria *Gubernatis Orbis Seraphic.* Tom. 2. lib. 13. cap. 2. n. 12. pag. 931. *Die 20 Maii 1625. ipsorum Statuta confirmavit, quibus ordinandis præfixum fuisse præ cateris Fr. Joannem de Sancto Bernardino ex Provincia Portugallie insignem Theologum tunc temporis in Romana Curia Generalem Commissarium &c.*

IOAÕ DE S. BERNARDO MOSTARDA natural de Lisboa filho de Antonio Lopes Mostarda, e Antonia da Penha, Conego secular da florentissima Congregação do Evangelista, onde foy taõ insigne na Arte do Contraponto em que deixou admiraveis obras como em o ministerio do pulpito. Falleceo no Convento de Santo Eloy a 3 de Janeiro de 1720. Publicou.

Sermaõ da insigne Cantora, gloriosa Virgem, e portentosa Martyr Santa Cicilia pregado na Solemnidade, que lhe consagraõ os Cantores da Corte na Parochial de Santa Justa nesta Cidade de Lisboa no anno de 1718. Lisboa por Miguel Manescal. 1719. 4.

Fr. IOAÕ DE BESTEYROS Monge Cisterciense, e dos primitivos habitadores do Real Convento de Alcobça, varaõ pio, e estuudiofo. Compoz.

Vita, & quamplurima miracula S. Thomæ Archiepiscopi Cantuariensis, qui passus est sub Henrico Rege Angliæ anno 1170. Acabou esta obra no anno de Christo 1185. quinze annos depois do martyrio do Santo, e trinta, e sete da Fundaçã do Convento de Alcobça. Conferva-se M. S. in fol. na Bibliotheca do mesmo Convento.

Fr. IOAÕ BOTAFOGO natural da Cidade de Elvas em a Provincia Trans>tagana filho de Ioaõ Gonçalves Botafogo e Leonor Rodrigues Sembrana. Professou o sagrado instituto da Ordem dos Pregadores, em o Convento do sua Patria a 12 de Mayo de 1641. onde foy Mestre de Theologia Moral no Real Collegio de N. Senhora da Escada de Lisboa, e Pregador Geral de cujo ministerio publicou.

Sermaõ do Descendimento de Christo Nosso Senhor, Sentimentos, e lagrimas da Virgem Senhora Nossa pregado no Convento de S. Domingos de Lisboa em 23 de Março de 1674. Lisboa por Ioaõ da Costa 1674. 4.

Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 234.

Fr. IOAÕ DE BRAGA natural da augusta Cidade do seu appellido, e religioso da Sagrada Ordem dos Pregadores. Foy Doutor em Theologia, e Prior do Convento de Guimaraens em o anno de 1410. Escreveo.

Tratado colhido das memorias antigas de como se principiou o edificio do Convento de Guimaraens. Foy esta obra composta no anno de 1415. e acrecentada pelo mesmo author no anno de 1434. como refere Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Domingos do Reyno de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 13. e 15. e Fr. Pedro Mont. *Clausfr. Domin.* Tom. 3. pag. 234.

IOAÕ BRAVO CHAMISSO natural da Villa de Serpa em a Provincia Trans-tagana, filho de Pedro Bravo. Estudou Artes em Evora, e Medecina em Coimbra sahindo taõ eminente nesta Faculdade, que a illustrou com o seu Magisterio sendo Proprietario da Cadeira da Anatomia de que tomou posse a 3 de Abril de 1601. e da Vespera a 7. de Fevereiro de 1615. onde jubilou a 24. de Julho de 1624. Delle fazem honorifica menção *Zacut. Hist. Med. Princip.* lib. 2. hist. 42. dub. 29. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 504. col. 2. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 22. Abrah. Mercklin. *Lind. Renovat.* Compoz.

De medendis Corporis malis per manualem operationem. Conimbricæ apud Didacum Gomes do Loureiro. 1605. 4.

De Capitis vulneribus liber. ibi per eundem Typ. 1610. fol.

De intentionibus Chirurgicis. Nesta obra trata da Cura por Enfalmos excitando a questaõ se nas palavras pode haver eficacia para curar, e resolve, que sim. Dedicada a D. Affonso Furtado de Mendonça sendo Reytor da Universidade de Coimbra, que depois foy Arcebispo de Lisboa, e Governador do Reyno. Contra esta obra escreveo o Doutor Diogo Pereira professor de Medecina como em seu lugar deixamos notado.

IOAÕ DE BRITO Veja-se P. IOAÕ DE PAYVA da Companhia de Jesus.

V. P. IOAÕ DE BRITO chamado no seculo Ioaõ Heytor de Brito terceiro, e ultimo filho de Salvador de Brito Pereira Fidalgo da Caza delRey D. Ioaõ o IV. e seu Trinchante ao tempo, que subio ao Trono de Portugal, e de D. Brites Pereira naceo em a Cidade de Lisboa no primeiro de Março de 1647. No Palacio, onde tinha o exercicio de moço Fidalgo era tal a modestia de seu semblante, e a compostura das suas palavras, que servia de exemplar aos Aulicos, e de admiração aos Principes. Atrahido suavemente da vida religiosa como mais conforme ao seu espirito abraçou o instituto de Jesuita em o Noviciado de Lisboa a 17 de Dezembro de 1662. quando contava a florente idade de 15 annos. Estudada Filosofia em o Collegio de Coimbra dictou letras humanas em o de Lisboa, e como a sua mayor inclinação era annunciar o Evangelho nas vastissimas regioens do Oriente se embarcou com faculdade dos Superiores a 24 de Março de 1673. Chegando a Goa se applicou ao estudo da Theologia em que sahio egregiamente instruido, e querendo os Prelados que dictasse Filosofia em Goa se escuzou dizendo, que naõ viera à India buscar aplauzos das Cadeiras, mas trabalhos das Missões. Acompanhado do Padre Antonio Freyre partio de Goa para Ambalacata nas terras do Malabar, e depois de tolerar por todo o caminho, que era summamente fragozo, diversas molestias chegou a Maduré destinada baliza dos seus apostolicos disvelos. A primeira cultura, que emprendeo foy a Christandade da Residencia de Colley, e do Reyno de Tanjaor levantando huma Igreja em Tatuqueri onde com ruina de muitos idolos fez adorar o verdadeiro Deos, sofrendo com animo constante a perseguição de alguns Regulos, e a infidelidade de muitos Gentios, que furiosos o buscavaõ para o privarem da vida. Ao tempo, que assistia em Catur no Reyno de Ginga passou à Costa da Pescaria lugar que muito venerou por ter sido sanctificado com a presença do Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier donde partio para Travancor, e no principio do an-

no de 1683. estando na Provincia do Cabo que he do Maravá disputou com dous letrados da Gentilidade os quais vendose convencidos o trataraõ com graves ignominias. Envejozo o inimigo comum das muitas almas, que do seu infernal poder extrahia este insigne Varaõ, concitou contra elle horriveis perseguiçoens de que eraõ impios executores os idolatras das Provincias de Vetavanaõ, Tirumualey, e Xengama, sendo a mais sensível a que padeceo no Reyno do Maravá onde prezo com sinco Catequistas pelas mãos, e pés com grossos grilhoens passou sem comer o espaço de dous dias sendo ludibrio de toda a gentilidade que o aborrecia como instrumento da ruína, e abatimento dos seus idolos. Conduzido da prizaõ à presença do Rey que o tinha condemnado à morte de tal modo se penetrou da vehemente energia com que o Varaõ apostolico lhe explicou os mysterios da nossa Fé, que promptamente revogou a sentença contra elle fulminada. Chamado pelo Provincial do Malabar lhe significou como era preciso passar a Roma para informar ao Geral dos progressos da Missão de Maduré. Chegou a Lisboa a 8 de Setembro de 1688. onde foy recebido pela magestade del Rey D. Pedro II. com distintas significações de agrado não somente pela memoria que conservava do tempo em que no Paço fora moço Fidalgo, mas do apostolico zelo com que tinha promovido a conversão da Gentilidade. Determinou o mesmo Monarcha que fosse Mestre de seus serenissimos filhos, porém agradecendo a honra do ministerio a não accitou protestando a El Rey que o seu magisterio estava destinado para aquellas almas, que jaziaõ sepultadas no abismo da idolatria sendo esta incumbencia a mais nobre, e illustre que todas as dignidades do mundo. Dezenegado de hir a Roma por motivos politicos que lhe impediraõ a jornada resolveo partir sem demora para a India, e vencidos fortes obstaculos armados contra esta resolução se embarcou no anno de 1690. em cuja viagem experimentaraõ os navegantes os efeitos de seu compassivo coração assistindo a huns como Confessor, a outros como Medico, e Enfermeiro sem

atender ao risco da faude, e ao perigo da vida que quazi esteve agonizante de huma gravissima doença cauzada do continuo trabalho. Tanto que chegou a Goa se embarcou para o Malabar donde se introduzio no Reyno do Maravá situado entre Maduré, e a Costa da Pescaria, do qual era Soberano o Regulo Rauganada-deven, que perfidamente ufurpara a seu Sobrinho o Principe Taria-daven. No espaço de quinze mezes foy copiozo o fruto, que o seu ardente zelo colheo nesta agreste vinha pois entre outro mil Cathecumenos, que purificou com as aguas do bautismo, foy o Principe Taria-daven o qual querendo recuperar a faude do corpo, conseguiu felismente a da alma. Estimulados os Bramanes desta conversão propuzeraõ ao Regulo do Maravá a fatal guerra, que tinha movido contra o culto dos Deoses, e veneração dos Pagodes aquelle Pregador do Occidente pois se lhe não mandava tirar a vida, certamente se extinguia a Ley taõ religiosamente observada por seus Mayores. Condescendeu a estas palavras o Tyrano ordenando que fosse conduzido o Ven. Padre à Corte, e depois de estar prezo vinte, e tres dias em que tolerou as mayores afrontas o mandou vir à sua presença, e provada com diversos exames a constancia da Fé que pregava, receando algum tumulto o remeteo à Cidade de Urgur distante duas jornadas da Corte. Levado a hum Outeiro eminente ao rio Pamparru foy despojado dos seus vestidos por sinco algozes, que vendo pendente do pescoço hum relicario imaginaraõ ser depozito dos feitiços com que encantava aos convertidos por cuja cauza receando se o tocassem, serem atrahidos do malificio, hum delles cortou com a espada o cordaõ de que pendia, recebendo em hum lado huma penetrante ferida de que comecou a manar copioso sangue. Sem demora arremeteraõ furiosamente a prender aquella innocente victima, e atando-lhe as mãos, e barba, que era muito comprida, foy degollado de hum golpe cuja cabeça, mãos, e pés cortados suspenderaõ da cintura do cadaver que arvorado em hum altissimo pao, e exposto por outro dias à inclemencia do tempo, foy co-

mido pelas feras como tinha vaticinado. Com este genero de martyrio confumou a sua apostolica vida o Ven. P. Ioaõ de Brito a 4 de Fevereiro de 1693 confirmando Deos com grande numero de milagres quanto lhe fora agradavel o sacrificio deste seu servo, cuja Beatificaçãõ se espera com devota impaciencia por estar muito propinqua a sua declaraçãõ. Escreveo com estilo elegante a sua vida seu Irmaõ Fernando de Brito Pereira de quem já fizemos mençaõ em seu lugar, a qual sahio impressa. Coimbra nõ real Collegio das Artes 1722. fol. Delle se lembraõ honorificamente o P. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa* liv. 4. cap. 15. até 32 e *Ann. Glor. S. I. in Lusit.* p. 55. O P. Manoel Coimbra *Epit. da Vid. e morte do V. P.* O P. Francisco Laynes Superior da Missãõ de Maduré em huma larga Carta aos Padres da Companhia, que trabalhaõ na dita Missãõ escrita de Maduré a 10 de Fevereiro de 1693 onde relata individualmente as circumstancias do martyrio deste insigne Varaõ. Sahio traduzida em Frances nas *Letres Edifiantes, e curieuses, ecrites des Missions Etrangeres.* Part. 2. desde pag. 1. até 56. Escreveo o Ven. P.

Carta escrita da prizaõ de Maravã estando condemnado à morte ao P. Provincial do Malabar o P. Manoel Rodrigues em 30 de Julho de 1686. Sahio na *Imag. da Virtud.* affima allegada p. 807. e na *Vida do mesmo servo de Deos.* escrita por seu Irmaõ. p. 247.

Carta escrita do carcere a 3 de Fevereiro de 1693. ao Padre Francisco Laynes. Sahio na *Imag. da Virtud.* p. 833. e na *Vida do mesmo servo de Deos* escrita por seu Irmaõ. p. 199.

Carta ao P. Ioaõ da Costa Missionario do Malabar escrita do carcere a 3 de Fevereiro de 1693. Sahio na *Imag. da Virtude* p. 833. e 834.

Quatro Cartas escritas a seu Irmaõ Fernando Pereira de Brito quando veyo da India a Portugal por Procurador Geral da Missãõ. Sahiraõ impressas no fim da *Vida do dito Padre* escrita por seu Irmaõ pag. 240. até 242.

Carta escrita a seu Irmaõ de Goa a 26 de Janeiro de 1691.

Carta escrita da Missãõ a seu Irmaõ em 22 de Setembro de 1692.

Sete cartas escritas ao P. Ioaõ da Costa Missionario do Malabar.

Carta ao P. Luis Pereira da Companhia de Iesus escrita de Maduré a 23 de Mayo de 1692.

Carta escrita do carcere ao P. Francisco Laynes Superior da Missãõ de Maduré a 3 de Fevereiro de 1693. He diferente da outra que està affima posta.

Todas estas Cartas estaõ impressas na *Vida* deste Ven. P. escrita por seu Irmaõ desde pag. 245. até 250.

IOAÕ DE BRITO BOTELHO natural da Cidade de Evora Fidalgo da caza Real filho de Luiz Lobo da Gama, e de D. Margarida de Brito. Foy Estribeiro do Senhor D. Iozé filho natural delRey D. Pedro II. meritissimo Arcebispo de Braga. Entre a grande applicaçãõ que tem à Historia cultivou com particular disvelo a Genealogia extrahindo dos Carthorios publicos da Provincia do Alentejo muitas noticias com as quais formou.

Genealogias das Familias pertencentes á Cidade de Evora, Villa de Olivença, e outras terras da Provincia Translagana M. S. Da obra, como de seu Author faz memoria o P. Souza Tom. 8 da *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* no fim pag. 17. §. 23.

IOAÕ DE BRITO DE CASTELLOBRANCO insigne Iurifconsulto, e elegante Poeta cuja sonora Musa deixou eternizada na obra seguinte.

Relacion de las Fiestas conque la Ciudad del Porto solenizò el feliz nacimiento del Principe Balthexar Carlos Domingo nuestro Señor hijo primogenito del augustissimo Rey de las Españas D. Philippe IV. en dia de la Expectacion del Parto de Nuestra Señora de 1629. Porto por Iuan Rodrigues. 8. Naõ tem anno da edicãõ. Consta de 44 Outavas Castelhanas. Dedicada a D. Fr. Ioaõ de Valladares Bispo do Porto. Do author, e da obra faz mençaõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* Lit. I. n. 23.

IOAÕ DE BRITO DE LEMOS natural da Cidade de Bragança Cavaleiro Fidalgo da Caza Real, e Ajudante do Terço da Infantaria de que era Coronel Braz Tellez de Menezes, cujos Pays, e Avos foraõ criados da Serenissima Caza de Bragança sendo taõ nobre por nascimento, como insigne na sciencia militar extrahindo com summa applicação dos melhores professores desta Arte os preceitos para instrução dos Soldados, e Generaes, a qual illustrada com exemplos antigos, e modernos publicou com o seguinte titulo.

Abecedario militar do que o soldado deve fazer té chegar a ser Capitão, e Sargento mór, e para cada hum delles in solidum, e todos juntos saberem a obrigação de seus cargos, e o modo, que teraõ em formar Companhias, Batalhoens, e Esquadroens de mayor, ou menor numero de soldados, e como se desfaraõ, e se retirará a Raiz quadra para os saber formar, e outras couzas curiosas, que os afeiçoados a esta Arte folgaraõ de saber. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1631. 4. Dedicado ao Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio II.

Delle se lembraõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 505. col. 1. e Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 24.

IOAÕ DE BRITO DE LIMA Naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 22 de Outubro de 1671. sendo filho de Sebastião de Araujo, e Lima Tenente General da artilharia, e Alcayde mór, e de D. Anna Maria da Sylva. Naõ estudando mais, que os rudimentos gramaticaes, a natureza o dotou de engenho taõ vivo, e comprehensãõ taõ sublime, que fez celebrado o seu nome pela copiosa affluencia dos seus versos ornados da noticia da Historia sagrada, e profana, Mythologia, e todo o genero de erudição, naõ havendo affumpto festivo, ou funebre, lyrico, ou heroico em que a sua Muza naõ levasse a primazia. Exercitou tres vezes o lugar de Vereador do Senado da sua patria onde foy Capitão de Infantaria dos Auxiliares de que era Mestre de Campo Ale-

xandre de Souza Freyre. Na Academia que instituhio na Bahia o Excellentissimo Conde de Sabugoza Vasco Fernandes Cezar Vicerey do Estado do Brazil foy hum dos seus principaes alumnos vivendo taõ abundante dos dotes da natureza, como falto dos bens da fortuna. Compoz.

Poema Elegiaco, e narraçõ verdadeira em que se descrevem as Festas, que o Mestre de Campo Ioaõ de Araujo de Azevedo mandou celebrar na Cidade da Bahia em obsequio do primogenito do Excellentissimo Senhor Conde de Villaverde Neto, e berdeiro do Excellentissimo Senhor Marquez de Angeja dignissimo Vicerey dos Estados da India, e Brazil. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do S. Officio 1718. 4. Consta de 4. Cantos compostos de duzentas, e noventa, e tres Outavas.

Poema Festivo, breve recopilação das sollemnes Festas, que obsequiosa a Bahia tributou em aplanço das sempre faustas regias vodas dos Serenissimos Principes do Brazil, e das Asturias com as inclitas Princezas de Portugal, e de Castella. Lisboa na Officina da Musica. 1729. 4. Consta de cento e vinte e oito Outavas.

Poema Panegyrico em que se descrevem patria, nascimento, e lugares, que servio o meritissimo Dezembargador Ignacio Dias Madeira. Lisboa por Miguel Manescal da Costa. 1742. 4. Consta de 37. Outavas.

A' morte de D. Leonor Iozephba de Vilhena molher de D. Rodrigo da Costa Governador do Estado da Bahia. Quatro Sonetos, 2 Castelhanos, e 2 Portuguezes Acrosthicos. 2 Glossas a huma Decima. Sahiraõ no *Summar. da Vid. e mort. desta Senhora.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1721. 4.

Cezaria. Poema Heroico, que consta de 1300. Outavas em que se descreve a Genealogia do Excellentissimo Conde de Sabugoza Vasco Fernandes Cezar, suas açoens, e successos no progresso dos seus governos da India, e Brazil, onde foy Vicerey. M. S.

Poema á entrada, que fez de Capitão da Infantaria Manoel Xavier Ala filho

do Mestre de Campo, e Governador de Santos
João dos Santos Ala. M. S.

Poema à profissão de duas Irmãs no Convento
de Santa Clara da Bahia. M. S.

Poema a humas Festas Consagradas a Santo
Antonio por Sebastião Gago da Camara. M. S.

Sylva à feliz chegada do Excellentissimo Arce-
bispo da Bahia D. Luiz Alvares de Figueiredo.
M. S.

Diversos generos de Metros. de que se pode
formar hum Volume de justa grandeza. M. S.

IOAÕ DE BRITO DE MELLO natural da Villa de Setubal Cavalleiro pro-
fesso da Ordem de Christo, Fidalgo da
Caza Real, Provedor da Alfandega da
sua patria filho de João de Brito de
Mello, e de sua mulher Izabel Coelho.
Foy muito estudioso, e hum dos cele-
bres alumnos da Academia dos *Insignes*
instituida em Setubal. Teve igual genio
para a Poezia, como para a Historia
compondo com beneplacito dos Religio-
sos Arrabidos.

*Chronica da Provincia de Santa Maria
da Arrabida dividida em cinco livros.* Con-
servava-se M. S. no Convento de S.
Pedro de Alcantara desta Corte, cuja
obra vio o Padre Francisco da Cruz da
Companhia de IESUS como escreve nas
Memorias M. S. para a *Bib. Portug.* su-
posto, que Fr. Antonio da Piedade na
Chronica, que modernamente imprimio desta
Provincia affirme, que fomite se acháraõ
sino cadernos da Chronica composta por
Ioão de Brito de Mello, a qual devia dei-
zar completa pois em seu aplauzo lhe de-
dicou o seguinte Soneto o Doutor Ioão
Soares da Gama contemporaneo do Author.
Neste Volume, tal na contextura,

Que aos mayores excede sendo breve

Se vê quanto escrevera quem descreve

Com tantas flores huma serra dura.

Do monte pois Barbarico a espessura

Se com tal Escriitor tal dita teve,

Diga, que a competir hoje se atreve

Com os que a Fama poz na mòr altura.

Mas, que muito, se aqui delineado

Desde a raiz, que a idade oculta tinha

Se admira hũ Templo a votos consagrado.

Seja pois, se ao Ceo tanto se avizinha,

Dos Chronistas Rey Brito afamado,

Das Provincias a Arrabida Raynha.

Compoz mais.

*Festas ao Nascimento do Serenissimo Infante
D. Pedro em o anno de 1648.* 4. Consta de
Outavas.

Falleceo com summa piedade em a sua
patria no anno de 1682.

P. IOAÕ CABRAL religioso da Com-
panhia de IESUS, e Operario Evangelico
da Vinha do Iapaõ. Escreveo.

*Carta para os Irmãos da Companhia de Por-
tugal escrita do Iapaõ a 15 de Novembro de 1566.*
Começa. *Vendo a obrigação &c.* Sahio im-
pressa nas *Cart. do Iapaõ, e China dos PP. da
Companhia* Evora por Manoel de Lyra 1598.
fol. 228. Traduzida em Castelhano. Alcala
por Iuan Iniguez de Lequerica. 1575. 4. a
fol. 263. e Coimbra por Antonio de Maris.
1570. 4. a fol. 589.

P. IOAÕ CABRAL natural da Villa
de Celorico da Provincia da Beyra filho
de Antonio Sarayva de Vasconcellos, e D.
Catherina Sarayva Cabral. Quando con-
tava a tenra idade de quatorze annos re-
cebeo a roupeta da Companhia de IESUS
em o Collegio de Coimbra a 13 de Junho
de 1615. Impellido do zelo da conver-
saõ da gentilidade passou à India, e de-
zejando os Superiores da Provincia do
Malabar introduzir Missionarios em Tibet
pelo caminho de Bengala por ser mais
breve do que pelas Serras de Siranegar
por onde tinha entrado na Tartaria o Pa-
dre Antonio de Andrade, foy nomeado
companheiro dos Padres Estevaõ Cassela,
e Manoel Diaz os quais morrendo nesta
empreza della sahio salvo o Padre Ca-
bral havendo padecido gravissimas enfer-
midades, e innumeraveis tribulaçoens, até
que chegou a ser testemunha do celebre
cerco de Ugulim, e da lamentavel des-
graça da entrega de Malaca. Foy Provin-
cial da Provincia do Iapaõ, e Preposito
da Caza professa do bom Iesus de Goa
onde passou a milhor vida. Assistio à morte
do V. Irmão Pedro do Bafo sucedida no pri-

meiro de Março de 1645. Delle faz memoria o Padre Queiroz *Vid. do Irm. Bafto.* liv. 2. cap. 22. Escreveo.

Relaçã copiofa dos trabalhos grandes, que padecio na Miffã do Tibeth. Foy mandada a Roma antes do anno de 1635. e a ouviu ler o P. Fernando de Queiroz como escreve no lugar affima allegado.

IOAÕ DE CACERES natural da Villa da Louzaã situada quatro legoas ao Nacente da Cidade de Coimbra filho de illuftres progenitores quais foraõ Luiz Mendes de Caceres Senhor de Algodres, Penaverde, Fornos, e Louzaá, e D. Izabel de Mello fua primeira mulher. Cultivou as sciencias feveras em a Universidade de Pariz onde recebendo o grao de Mestre em Artes, e de Doutor em a Sagrada Theologia voltou para a fua patria onde era o refugio da pobreza remindo com continuas, e copiofas efmolas a innumeraveis peffoas das extremas necessidades, que padecia augmentando-lhe o Ceo repetidas vezes o paõ que difpendia em obra taõ meritoria. Ordenado de Presbitero se retirou a hum fitio folitario onde se exercitava em perpetua Oraçã, e continua abftinencia. Perfuaído das continuas fuplicas dos feus patricios se reftituhio ao lugar que lhe dera o berço, e na Igreja Matriz inftituhio a Confraria do Santiffimo Sacramento, e fabricou huma Capella dedicada a Chrifto Crucificado que ornou com preciofas dadas, e renda perpetua. Cheyo mais de merecimentos que de annos paffou a lograr o premio eterno a 7 de Fevereiro de 1564. quando contava 70 de idade. Iaz fepultado na Capella, que edificara mandando escrever por epitafio na campa que lhe cobre o cadaver as palavras fequentes.

Vida honefta.

Facultas certa.

Domus quieta.

Dona caeleftia.

Compoz.

Tractatus de Santiffimo Miffæ Sacrificio. M. S.

Tratado dos Rios, e portos maritimos da India até o feo tempo descubertos. M. S.

Todas eftas obras, como outras que tratabaõ de Medecina, e Cirurgia defapareceraõ com a morte de feo Author, do qual, como taõbem dellas faz larga mençã o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lufit.* Tom. 1. pag. 371. e no Comment. de 7 de Fevereiro letr. G.

Fr. IOAÕ DE S. CAETANO natural da Cidade do Porto filho de Ioaõ Soares, e Clara Pereira. Profeflou o Serafico instituto no Convento de Santa Maria de Iefus de Xabregas cabeça da Provincia dos Algarves a 19 de Março de 1698. onde pela fua sciencia, e madureza foy Lente jubilado em Theologia, Qualificador do S. Officio, Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, e de S. Francisco de Evora, e Confessor das Religiofas do Mosteiro da Conceiçã de Beja onde falleceo no anno de 1728. Teve fingular talento para o pulpito, e dos muitos fermoens, que prégo com aplaufõ, unicamente se fez publico o fequinte.

Sermaõ no Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa aos 25 dias do mez de Setembro de 1727. na folemnidade com que o dito Convento celebrou a Canonizaçã de S. Ioaõ da Cruz. Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4. Sahio nas *Mem. Hiftor. Parg. e Metric. do fagrado culto com que o Real Convento do Carmo celebrou a Canonizaçã do Doutor Myftico S. Ioaõ da Cruz;* defde pag. 252. até 285.

IOAÕ CAETANO CALADO natural de Lisboa Profeflor de Iurifprudencia Civil, e Advogado da Caza da Suplicaçã. Para testemunhar o cordial afecto com que venerava a infigne Virgem, e Martyr Santa Barbara escreveo.

Novena da gloriofa V. e M. Santa Barbara advogada para feus devotos naõ morremem fem os Sacramentos, e contra as tormentas rayos, e peste com hum novo hymno do feo Martyrio. Lisboa pelos herdeiros de Paschoal da Sylva. 1725. 12.

IOAÕ CALDEYRA natural da Cidade de Evora. Eftudou Medecina nas

duas celebres Universidades de Coimbra, e Salamanca em cuja faculdade sahio eminente assim na Theorica, como na practica, que exercitou na Cidade de Portalegre, e depois na Corte de Lisboa com credito da sua sciencia. Compoz.

Traſtatus de Fascinatione. M. S. fol. Naõ sahio à luz publica por lhe ser negada a licença. Delle se lembra brevemente o Padre Francisco da Fonceca. *Evor. Glorios.* pag. 412.

IOAÕ CALMON. Naceo em Lisboa a 8 de Novembro de 1620. sendo filho de Beltraõ Calmon de nação Francez, e geração nobre, e de Maria de Tovar. A mayor parte da sua vida militou em obsequio desta Coroa principiando o seu exercicio na Armada, que no anno de 1638. passou ao Brazil comandada pelo Conde da Torre. Restituído ao Reyno servio na Provincia da Beyra com os postos de Alferes, Tenente, e Comissario Geral da Cavallaria donde passou a Governar a Cavallaria do Alentejo dando de seu valor heroicos argumentos nas vitorias alcançadas dos Castelhanos, em que recebeo tres feridas em huma batalha, e em outra prizionou alguns Cabos. Naõ foy desigual a sua valentia quando foy nomeado Capitaõ de mar, e guerra da Náo Bom Jesus de Bouças, e da Náo Nossa Senhora da Conceição peleijando alentadamente na restauração do Estado de Pernambuco. Com o mesmo posto partio na Armada de que era General Francisco de Brito Freyre em 17 de Abril de 1655. e ultimamente assistindo no Brazil lhe cometeo Alexandre de Souza Freyre Governador, e Capitaõ General a Superintendencia das Fortificaçoens por se recear a invazão da Armada Olandeza reedificando com grande dispendio da propria fazenda o Forte chamado do Barbalho. Foy muito instruido na lição da Historia secular, e da Genealogia. Falleceo na Cidade da Bahia a 22 de Abril de 1674. quando contava 54 annos de idade. Jaz sepultado no Convento de S. Bento. Delle fazem memoria Francisco de Brito Freyre *Relac. da Armad. que foy ao Brazil.* §. 4. e o Padre Souza *Apparat. à Histor. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 121. §. 133.

Compoz.

Cathalogo das Cazas Titulares de Espanha fogueitas aos dous Reys della, como de algumas de Italia fundadas por Espanhoes. Summario da principal Nobreza, e sua origem, e de alguns varoens illustres, que ouve nas ditas Cazas. Dedicado a Alexandre de Souza Freyre Governador, e Capitaõ General da Bahia. Composto no anno de 1671. 4. M. S.

IOAÕ CALMON. Naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portuguesa a 6 de Setembro de 1668. e foraõ seus Pays Ioaõ Calmon de quem se fez a precedente memoria, e D. Juliana de Almeyda. Estudou no Collegio patrio dos Padres Iesuitas Filosofia em que tomou o grão de Mestre em Artes, e Theologia donde querendo instruir-se na Faculdade dos Sagrados Canones passou à Universidade de Coimbra, e nella se formou com grande credito da sua capacidade. Restituído à patria no anno de 1694. e ordenado de Presbitero pelo Arcebispo D. Ioaõ Franco de Oliveira o fez seu Vigario Geral subindo pelos seus merecimentos às dignidades de Mestre Escola, e Chantre na Cathedral da Bahia, e aos lugares de Juiz dos Resíduos, e Cazamentos, Dezembargador da Relação Ecclesiastica, e Promotor do Synodo, que celebrou o Arcebispo D. Sebastiaõ Monteiro da Vide, Examinador Synodal, Provizor, e Governador do Arcebispaço, Juiz das Justificaçoens de Genere, Comissario do Santo Officio, e da Bulla da Cruzada, e Conservador das Religioens de S. Bento, e S. Francisco. Morreo na patria a 6 de Julho de 1737. com 69. annos de idade. Foy sepultado em o Mosteiro de S. Bento em jazigo proprio onde defcanção as cinzas de seus Pays. Publicou.

Sermaõ nas Exequias da Excellentiſſima Senhora D. Leonor Jozeſa de Vilhena celebradas na Misericordia da Cidade da Bahia aos 30 de Outubro de 1714. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1721. 4.

IOAÕ CAMELLO Capellaõ, e Confessor do nosso primeiro Monarcha D. Affonso Henriques, e o primeiro Chronista do Reyno de Portugal. Querendo este magnanimo Principe eternizar na posteridade por beneficio da Historia as gloriosas açoens, que obráraõ na Conquista deste Reyno contra a barbara potencia dos sequazes de Mafoma aquelles celebres Heroes, que foraõ seus Companheiros assim do perigo, como da gloria de taõ famosa empreza lhe cometteo a 13 de Junho de 1145. por ser ornado de juizo prudente, e animo sincero a incumbencia de narrar as origens das Familias donde procediaõ *por quanto* (saõ palavras da Provisão Real em que nomea a Ioaõ Camello para escrever esta obra) *andou sempre comigo nas guerras, e conhece bem os que comigo andáraõ, e sabe donde vierãõ, e he pessoa de boa consciencia.* Dezenpenhou o preceito real como da sua grande capacidade se esperava, escrevendo.

Summario das Familias, e primeiros Conquistadores deste Reyno.

Destá obra se acharãõ algumas folhas na Torre do Tombo, que tresladou Gaspar Alvares de Louzada Escrivaõ da mesma Torre como affirma o Padre Fr. Francisco Brandaõ *Monarch. Lusit.* Part. 5. liv. 17. cap. 5. onde falla de seu author Ioaõ Camello, fazendo delle honorifica memoria D. Nicol. de Sant. Mar. *Chron. dos Coneg. Regul.* liv. 9. cap. 9. §. 7. Mendes Sylva. *Cathal. Real de Espanh.* §. 59. n. 1. e Sampayo *Nob. Portug.* cap. 1.

IOAÕ CAMINHA natural da Villa de Monte mór o Velho em a Provincia da Beyra, e Freyre Conventual da Ordem militar de Aviz. Foy muito verificado nas Antiguidades da sua patria como em a noticia da Historia geral do mundo. Escreveo.

Origem da Villa de Monte mór o Velho. M. S.

Historia Antiquitatum Eborensium. M. S.

IOAÕ CAMPELLO DE MACEDO natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa Thefoureiro mór da Capella Real, e peritissimo Mestre de Cerimonias Ecclesiasticas como o intitula Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 25. Falleceo em Lisboa a 25 de Mayo de 1666. Compoz.

Officia Sanctorum pro Capella Regia de mandato Illustrissimi, ac Reverendissimi D. D. Joannis à Sylva Capellani majoris Ordinarii Capellæ domus regie ac totius Curie Lusitanæ typis mandata. Ulyssipone apud Laurentium Crasbeeck. Typ. Reg. 1633. 4.

Declaração, que agora faz o nosso Santissimo Papa Urbano VIII. sobre se aver de anticipar o prezente anno de 1639. o jejum da Vigilia de S. Joã Baptista como consta do Breve incluso, e resolução sobre o numero 2. da Rubrica 6. de Vigiliis em que se mostra, que com o dito jejum se não deve anticipar o rezado da dita Vigilia sem expressa declaração da Santa Sé Apostolica. Lisboa por Manoel da Sylva. 1639. 4.

Resolução sobre o numero 2. da Rubrica 6. de Vigiliis. Lisboa por Manoel da Sylva. 1639. 4.

Disposição, e ordem com que se celebrou o baptismo do Principe D. Affonso depois Rey na Capella Real. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1644. 4.

Instancias, que faz o Cerimonial dos Bispos às opinioens, que o Licenciado Christovãõ Martins fundado nas Rubricas do Missal Romano traz no seu opusculo de Ritibus Sacris. Lisboa por Domingos Lopes Ro-fa. 1654. 4.

Thefourro de Cerimonias, que contem as Missas rezadas, e solemnes assi de Festas, como de defuntos, e tambem as de Semana Santa, quarta Feira de Cinza, das Candeas, e Missas do Natal com o que toca à Sagração dos Bispos, suas Missas rezadas, e dos Capellaens em sua presença, e tudo o mais, que puder succeder pelo discurso do anno com advertencias particulares para mi-lhor intelligencia das Rubricas. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1657. 4. ibi por Antonio Crasbeeck de Mello. 1671. 4.

ibi pelo Impressor 1682. 4. Sahio addicionado por Ioaõ Duarte Parocho da Igreja dos Santos Reys situada em o Campo grande suburbio da Cidade de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1697. 4. e Braga. Na Officina de Francisco Duarte da Matta 1734. 4. pelo mesmo Ioaõ Duarte Conego da Primacial Igreja de Braga, que lhe acrescentou varias resoluçoens modernas acerca das Horas Canonicas.

Fr. IOAÕ DE CAPISTRANO alumnino da Serafica Provincia de Portugal insigne em letras, e virtudes pelas quais mereceo ser Guardiaõ do Convento da Cidade de Malaca, que depois pela sua extinção se unio à Custodia da Madre de Deos da India Oriental fogeita à Provincia Observante de Portugal. Ao tempo, que falleceo no Convento em que assistia o V. Irmaõ Leygo Fr. Luiz da Cruz querendo, que se perpetuassem em a posteridade as suas religiosas açoens, escreveu.

Breve relação da vida, e morte do servo de Deos Fr. Luiz da Cruz religioso recoleto da Santa Custodia da Madre de Deos da Ordem do S. Padre S. Francisco na India Oriental Porteiro do Convento de Malaca onde jáx sepultado, e resplandece com insignes milagres. 4. M. S. Conserva-se na Bibliotheca de S. Francisco da Cidade.

IOAÕ CARDOSO natural da Cidade de Portalegre em a Provincia do Alentejo. Sendo mancebo abraçou o instituto de Conego regular de Santo Agostinho em cuja sagrada escola aprendeo as sciencias severas, porem dezejezo de vida mais austera passou para a Religião Serafica onde professando em o Convento de Nossa Senhora da Estrella da Villa de Marvaõ da Provincia dos Algarves mereceo pelas suas letras Theologicas, e Escriturarias ser Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada. Movido de justificadas cauzas annullou a proffissão, que fizera em a Religião de S. Francisco por sentença proferida na

Relação Ecclesiastica de Lisboa a 11 de Fevereiro de 1640. e querendo voltar para a Canonica Congregação de Santa Cruz de Coimbra não foy admetido como escreve o Doutor Manoel da Fonseca Themudo nas suas Decisoens Tom. 1. *Decis.* 56. n. 15. vivendo muitos annos no estado clerical com exemplar procedimento. Como contrahisse estreita amizade com D. Antonio de Attayde primeiro Conde de Castro Dayro o acompanhou a Alemanha, discorrendo por toda Espanha, e outros Reynos da Europa, em cuja jornada adquirio muitas, e importantes noticias com que illustrou o juizo, e enriqueceo a memoria. Falleceo em Lisboa a 8 de Mayo de 1655. Iaz sepultado na Parochial Igreja de S. Nicolao. Publicou quando era religioso Franciscano.

Jornada da alma libertada guiada no ariscado, e tempestuoso mar do mundo por Christo Piloto divino ao porto celestial da Salvação cuja moralidade se funda, e profegue em discursos moraes sobre o Psalmo 113. Lisboa por Gerardo da Vinha. 1626. 4.

Ruth peregrina, seus successos, e boa ventura moralizada sobre a letra do sagrado Texto 1. Parte. Lisboa pelo dito Impressor. 1628. 4.

Ruth peregrina &c. 2. Parte. ibi por Manoel da Sylva. 1654. 4. Desta obra faz menção Jacob. Lelong. *Bib. Sacra* pag. mihi 667. col. 2.

Tratado dos escrúpulos copilado do que na materia dizem os Doutores para quietar conciencias timoratas. Lisboa por Matheos Rodrigues. 1629. 8.

Luzeiro da Nobreza de Espanha. Consta esta obra de 24 Volumes disposta por ordem Alfabetica em que se comprehendem os Braçoens, Officios, e Dignidades das Familias de todos os Reynos de Espanha. A mayor parte della estava já posta em limpo. O original do 7. Tomo, que constava da letra M. conservava em seu poder Gaspar Maldonado de Espoleta como escreve Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 26. Parte desta obra tinha Fr. Filipe de Gandara afirmando no seu *Nobiliar. de Galiza* liv. 2. cap. 12. pag. 173. que com elle dera grande luz à Historia de Es-

panha devendo-se ao incansavel estudo de seu Author muitas noticias, que eraõ ignoradas. O Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 93. §. 90. fallando desta obra, e de seu author escreve, que conserva della huma copia da Familia dos Menezes trabalhada com profunda investigaçõ. Faz memoria delle como Genealogico Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 214. onde erradamente o intitula Chronista mór do Reyno. Delle se lembraõ Wadingo de *Script. Ord. Min.* pag. 197. col. 2. Astorga *Milit. Immacul. Concept.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 26. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 510. col. 1. Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 142. col. 1. e Souza *Exped. Hisp. D. Jacobi* Part. 2. pag. 1324. §. 362. Em seu aplauzo compoz Fr. Antonio de Payva Franciscano o seguinte Epigramma.

*Cardosus in dulcis mutatur flumina mellis
Spinaque vernantes dat sine sente rosas.*

D. IOAÕ CARDOSO CASTELLO natural do lugar de Loures distante duas legoas da Cidade de Lisboa filho do Capitaõ Vicente Simoens, e D. Antonia Cardosa. Foy educado em casa de seu Tio o Conego Iozé Cardoso Secretario do Conselho Geral do Santo Officio. Estudou em Lisboa Humanidades, Filosofia, e Theologia, e depois de ordenado de Presbitero frequentou a Universidade de Coimbra onde recebeu o grão de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones. Restituido a Lisboa exercitou o Officio de Advogado cõ grande concurso de Cauzas em q̃ pelas suas letras adquirio fama de insigne letrado assim no foro Ecclesiastico, como secular. Deste ministerio passou a ser Vigario Geral do novo Patriarchado de Lisboa donde foy assumpto a Bispo coadjutor do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarcha D. Thomas de Almeyda sendo confirmado pela Santidade de Clemente XI. com o titulo de Arcebispo de Lacedemonia. Foy recto na justiça, singular na benevolencia, e insigne na prudencia. Falle-

ceo em Lisboa a 16 de Novembro de 1729. Jaz sepultado na Capella de Nossa Senhora da boa morte em a Igreja de S. Roque Caza professa dos PP. Jezuitas. Das muitas, e doutissimas Allegaçoes Juridicas, que escreveo, se fizeraõ publicas as seguintes sem o seu nome.

Responso edita à Procuratore in Curia Patriarchali Ulixbon. degente contra Allegationem promulgatam pro Præsbiteris dictæ Dioecesis oriundis à Reverendissimo Episcopo Tagast. Vicario Capitulari Dioecesis Ulyssip. Orientalis contra Sacrorum Canonum, et Sacri Concilii Tridentini Sanctiones Sacris Ordinibus ad Titulum Capellaniarum ejusdem Dioecesis Orientalis insignitis. Romæ Typis Reverendæ Cameræ Apoftolicæ. 1722. fol.

Allegaçã da Mitra Patriarchal contra a Ordem de S. Tiago, na qual se propoem, e consultã os excessos com que o Prior mór de Palmella, e a jurisdicã das Ordens ampliando as facultades de seus privilegios contra as disposicoens de Direito, e estipulacoens do contrato porque obteve as Igrejas, que tem ultra Tagum, offendem, e usurpaõ as prerogativas da mesma Mitra, e sua jurisdicã ordinaria. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1723. fol.

IOAÕ CARDOSO DA COSTA Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Iuiz proprietario do Officio de Iuiz dos Orçaõs da Cidade de Lamego, Escrivaõ da Curia Patriarchal, e Gentilhomem do Emminentissimo Senhor Patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeyda naceo em a Cidade de Lamego a 30 de Janeiro de 1693. sendo filho de Sebastiaõ Cardoso, e D. Esperança da Costa. Ainda que naõ cultivou as letras por ter muito infeliz memoria sempre frequentou a liçaõ dos livros da qual colheo instruçã erudita. Desde os primeiros annos teve natural inclinaçã à Poezia vulgar produzindo a sua Musa diversos generos de metros a assumptos sacros, e profanos. He ornado de genio docil, consciencia timorata, e summa urbanidade. Publicou.

Alma chorosa do peccador arrependido. Guia

perdaõ, reconhecimento, e confissão da culpa para bem do peccador. Lisboa na Officina da Musica. 1725. 8. Consta de vinte, e cinco clamores extrahidos das Confissoens de Santo Agostinho, e de outros Authores, que traduzio.

Musa pueril. Dedicada a Senhora D. Ignez Francisca Xavier de Noronha Viscondessa de Barbacena. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1736. 8.

Musa Sacra. Dedicada a Reverenda Madre Soror Ioanna do Apocalypse religiosa da Santissima Trindade no Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Campolide irmãa do Author. Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 8.

Tres Sonetos à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahio nos *Sentim. Metric. a este Assumpto* Collec. 1. a pag. 7. e 8. Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 4.

Romance Heroico ao mesmo Assumpto. Sahio na Collec. 2. dos *Sentim. Metric.* a pag. 30. Lisboa pelo dito Impressor 1736. 4.

Discursos da Caballina em que se descreve a ruina do grande, e antiquissimo Pinheiro da Cidade de Evora, que depois de 18 seculos de duração a impulsos do vento cabio por terra a dous de Janeiro deste prezente anno de 1739. Lisboa pelo dito Impressor 1739. 4. Consta de huma Sylva jocosa muito larga, e hum Soneto.

Clamor do arrependimento entre exercicios devotos com importantes doutrinas para mayor perfeição tudo resumido em duas partes. Lisboa pelo dito Impressor. 1742. 8.

Obras M. S.

Voz do Parnazo. 4. Consta de varios Versos a diversos Santos.

Musa particular. 4. Consta de Sonetos, Romances, e Glossas, e Decimas a Assumptos particulares.

Nova Historia de Clamedes, e Clarimunda.

Relação Diaria da jornada, que fez à Villa de Mafra o Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardial Patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeyda onde se narra

a função da Sagração da famosa Igreja de Nossa Senhora, e Santo Antonio junto a Mafra, que fez o mesmo Senhor. 4.

IOAÕ DE CARVALHO natural de Goens termo de Villa Real em a Provincia Transmontana filho de Gonçalo Pirez, e Collegial do Collegio de S. Pedro de Coimbra onde foy admetido a 24 de Abril de 1623. Foy hum dos insignes Cathedraticos da Academia Conimbricensê na Faculdade do Direito Pontificio subindo ao magisterio a 19 de Junho de 1627. A sua profunda litteratura he louvada por Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 27. Portug. de *donation.* Reg. Tom. 2. Part. 3. cap. 18. n. 48. e cap. 23. n. 39. e cap. 25. n. 33. Pegas *Allegac. pelo Conde de Figueirò.* n. 215. e na *Alleg. por D. Agostinho de Lancaestre.* n. 492. dizendo ser hum dos grandes Mestres, que lançou a Universidade. D. Francisco Manoel *Cart. dos AA. Portug.* D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg.* Reg. Part. 2. cap. 17. n. 11. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 218. no Comment. de 26. de Março letr. A. lhe chama *insigne Jurisconsulto.* Manoel Pereira da Sylv. *Leal Cathal. do Colleg. de S. Pedro.* n. 63. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 512. col. 1. Compoz.

Nouus, & methodicus tractatus de una, & altera Quarta deducenda, vel non legitima Falcidia, & Trebellianica, earumque imputatione. Ad Cap. Raynaldus de Testamentis in quatuor partes divisus. In quo elucidatur uniuersa materia successionum filiorum tam legitimorum, quam naturalium, quam etiam spuriorum; de nobilitate, & alienatione prohibita per contractum, vel ultimam voluntatem; de inventario, de bonorum possessionibus, & de imputationibus. Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho Universitatis Typog. 1631. fol. & Lugduni apud Ioan. Anton. Huguetan. 1677. fol. & Antuerpiæ apud viduam Henrici Verdussen. 1731. fol.

Das doutissimas Postilhas, que dictou em a Universidade saõ as principaes.

De dolo, & contumacia. Acabada de dictar a 10 de Dezembro de 1628.

Releſtio circa materiam representationis ad Clement. Plures de Jure Patronatus. Deſta faz elle menção na ſua obra impreſſa Part. 2. n. 159.

Releſtio ad C. Per ſuas de Arbitrariis. Deſta ſe lembra na ſobredita obra impreſſa Part. 4. cap. 3. n. 32.

Ad Tit. de Cenſibus in Clementinis. Diſtada no anno de 1630. Acaba eſte paragrafo. *Quæſtio maxima controverſa eſt an ſuper Perſona cenſus creari poſſit?* E ſeguem eſtes verſos compoſtos por quem recebia a poſtilla.

Hoc dubium ſolvit mors, quæ cuncta reſolvit;

*Nam ſi fata Deum, ſi mens non lava fuiſſet,
Et facile Canonum deprømeret ille Sacrorum*

Intima, & æternum ferret ſub ſacula nomen.

Donde claramente ſe infere, que fallecera no anno de 1630. quando diſtava eſta poſtilla pois não chegou a reſolver a queſtão propoſta.

IOAÕ CARVALHO natural de Lisboa filho de Pedro Carvalho, e irmão de Francisco Carvalho Deſembargador do Paço. Aplicou-ſe na Universidade de Coimbra à Faculdade de Direito Ceſareo em que o ſeu grande talento focorrido da felicidade da memoria fez taes progressos, que recebidas as inſignias doutoraes regentou com univerſal aplauzo as Cadeiras do Codigo, tres livros do Digesto Velho, Veſpera até ſubir à Cadeira de Prima a 4 de Dezembro de 1630. e nella jubilar no anno de 1641. Foy Conego Doutoral da Cathedral de Coimbra provido a 17 de Agoſto de 1627. donde paſſou para a Cathedral de Evora a 27 de Novembro de 1635. Juiz do Fiſco. e Deputado da Inquiſição de Coimbra de que tomou poſſe a 23 de Abril de 1626. Foy hum dos Deputados, que nomeou a 26 de Março de 1626. D. Affonſo de Caſtello-branco Biſpo de Coimbra para o exame do ſagrado cadaver da Raynha Santa Izabel, que jáz no Convento de Santa Clara daquella Cidade. Na Junta dos Prelados deſte Reyno feita na Villa de Thomar em o anno de 1625. foy conſul-

tado como ſe podia evitar em Portugal a gente da nação hebreia a cuja pergunta reſpondeo com hum douto Tratado offerecido a Filippe III. que lhe conciliou a veneração, e aplauzo dos mais inſignes Letrados. Das muitas, e ſelectas poſtillas, que diſtòu no largo tempo do ſeu magiſterio em a Universidade mereceraõ mayor diſtição.

Ad Tit. de adimendis legatis.

Ad Tit. de Ædilitiis actionibus

Ad Tit. in L. 1. ff. de conditionibus, & demonſtrationib.

Ad Tit. de Dolo.

Ad Tit. de Emptione, & venditione.

Ad Tit. de Juribus faminarum ad L. 2. de ff. de Reg. Jur.

Ad Tit. ff. in Litem jurando.

Ad Tit. de mutuis petitionibus.

Ad Tit. de Jure Reipublicæ lib. 11.

Ad Tit. de rebus creditis.

Ad L. hæredes mei 75. §. cum ita ff. ad J. C. Trebelianum.

Ad L. 4. ff. ubi pupillus educari debeat.

Ad Tit. ff. de Donationibus, quæ ſub modo.

P. IOAÕ DE CARVALHO natural de Monte mór o Velho em a Provincia da Beyra filho de Gaſpar Carvalho, e Maria Ioaõ. Quando contava quatorze annos entrou na Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra ao primeiro de Março de 1636. onde aprendeo, e enſinou as ſciencias eſcholasticas até ſer Lente primario de Theologia com grande aplauzo da ſua litteratura. Foy ornado das virtudes conſtitutivas de hum perfeito religioso. Voltando de ſer Procurador na Curia Romana foy Reytor do Collegio de Braga em cujo lugar falleceo a 30 de Abril de 1684. quãdo contava 62 annos de idade, e 48 de Religiaõ. Delle faz repetida memoria o Padre Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb. Tom. 2. pag. 619. col. 1. Annal. S. J. in Luſit. pag. 377. n. 6.* Dos muitos Sermoens, que pregou com aclamação ſe fizeraõ publicos os ſeguintes.

Sermaõ de Cinza 1. Quarta feira da Quareſma pregado na Cathedral de Coimbra. Coimbra por Manoel Dias 1677. 4.

Sermaõ da Soledade da Mãe de Deos a Virgem Maria Nossa Senhora. ibi pelo dito Impressor. 1677. 4.

Sermaõ da Consição 3. Dominga da Quaresma na Cathedral de Coimbra. Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeida 1680. 4.

Sermaõ das penitentes lagrimas da Magdalena na Caça da Santa Misericordia de Coimbra. ibi pelo dito Impressor 1680. 4.

Sermaõ do Mandato na Caça da Santa Misericordia de Coimbra. ibi pelo dito Impressor. 1680. 4.

Religiosissimo P. Fr. Antonio ab Spirito Santo Moralis Theologiæ primario emeritissimo librum in Lucem edenti Directorium Regularium inscriptum, Excomium. Começa.

Dum Sacra Religio tam docta volumina versat

Dixit ab authoris nomine numen habet.

Consta esta Elegia de 17 Dystichos, e sahio impressa ao principio do Directorio dos Regulares. Lugduni apud Ioannem Antonium Huguetan & Marcum Antonium Rigaud. 1661. fol.

Panoplia Minervæ. Romæ 8. Sahio com outro nome como afirma o P. Franco no lugar affima allegado.

IOAÕ CARVALHO MASCARENHAS natural de Lisboa, e professor da Arte militar que com grande valor exercitou nas conquistas deste Reyno principalmente em a India Oriental donde voltando para a patria em o anno de 1621. embarcado em a Não Conceição de que era Capitão Ieronimo Correa Peixoto se encontrou na altura da Ericeira com defafete navios de Turcos, e depois de hum sanguinolento conflicto do qual se retiraraõ os barbaros destrossados, investindo ao dia seguinte a nao victoriosa lhe lançaõ o fogo que arrebatadamente a reduzio a cinzas. Conduzidos os miseraveis navegantes cativos a Argel padeceo Ioaõ Carvalho com animo constante as affiçoens do cativo até ser resgatado por seiscentos mil reis, e restituído a Portugal. Para que a noticia de taõ fatal successo se perpetuasse nas idades futuras escreveo com estilo corrente.

Memoravel relação da perda da Não Con-

ceição que os Turcos queimaraõ à vista da barra de Lisboa varios successos das pessoas, que nella cativaraõ, e descripção nova da Cidade de Argel, de seu poder, e cousas muy notaveis acontecidas nos annos 1621. até 1626. Lisboa por Antonio Alvres. 1627. 4.

Da obra, e do author fazem memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 28. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ. Tom. 1. Tit. 13. col. 439. onde por engano o apellida Martins, sendo Mascarenhas.

IOAÕ DE CARVALHO DE SOUZA natural de Lisboa, e hum dos celebres alumnos da Academia dos *Singulares* instituida na sua patria no anno de 1663. onde assim na Oratoria, como na Poetica mereceo univessaes aplauzos de que saõ claros argumentos as obras seguintes que sahiraõ impressas no Tom. 2. da *Acad. dos Sing.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1698. 4.

Oração recitada a 23 de Novembro de 1664. a pag. 158.

Sete *Sonetos*, doze *Decimas* e humas *Redondilhas* a diversos Assumptos.

IOAÕ CASCAÕ cuja patria, e Pays se ignoraõ. Foy muito inclinado ao estudo da Historia escrevendo com difusaõ como diz o Licenciado Iorge Cardoso nas *Mem. M. S.* para a *Bib. Lusit.*

Relação da jornada delRey D. Manoel á Cidade de Evora. M. S.

D. IOAÕ DE CASTELLO-BRANCO Commendador de Aljezur da Ordem militar de S. Tiago, Conselheiro de Estado delRey D. Sebastião, e Governador do Algarve. Foy filho 3 de D. Martinho de Castello Branco primeiro Conde de Villanova de Portimão, e de sua mulher D. Maria de Noronha filha de Ioaõ Gonçalves da Camara. Cazou com D. Catherina Barreto filha de Pedro Mascarenhas Governador da India de quem teve successão. Passou a segundas vodas com D. Branca de Vilhena filha de Nuno

Rodrigues Barreto Alcayde mòr de Faro. Foy hum dos mais instruidos Cavalheros, que floreceraõ no reynado delRey D. Sebastiaõ assim nos preceitos da Historia deixando compostas diversas obras das quais não merecem pequena estimação as seguintes.

Practica a ElRey D. Sebastiaõ em que lhe persuadio ser inconveniente dar hum rebate falso de noute em Lisboa M. S.

Relaçãõ do fingido Rey intitulado D. Sebastiaõ que appareceo em Veneza. M. S. Desta obra se infere certamente que seu author ainda vivia no anno de 1598. em o qual succedeo o fingimento, ou a Verdade da pessoa que afirmava ser ElRey D. Sebastiaõ.

D. IOAÕ DE CASTELLOBRANCO natural de Lisboa onde foraõ seus illustres progenitores D. Duarte de Castellobranco primeiro Conde do Sabugal, e D. Catharina de Menezes filha de D. Bernardo Coutinho. Foy excellente Latino, e muito perito nos preceitos do idioma Romano. Ornado de summa prudencia, e não menor vigilancia exercitou o lugar de Prezidente do Senado de Lisboa em que o elegeo o Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. no anno de 1644. A sua caza era o refugio dos pobres, aos quais curava com ardente charidade ministrandolhe os medicamentos manipulados por suas proprias mãos. Falleceo em Lisboa com geral sentimento dos necessitados. Foy cazado com D. Cecilia de Menezes filha de D. Ioaõ Coutinho quinto Conde de Redondo de quem deixou successão.

Compoz.

Arte de Gramatica Latina. Lisboa 1636. 4.
Breve methodo curativo tocante á Curgia que o uzo, e experiencia certa descobrio por D. Ioaõ de Castellobranco: ensina como se deve curar com o balsamo, ou oleo de ouro, e de suas grandes virtudes com outras advertencias no modo de Curgia para com facilidade se curarem os enfermos. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1655. 8.

Breve recopilaçãõ das muitas, e singulares virtudes dos pòs brancos solutivos da quinta essencia do ouro de Alexandre Quintilio. Lisboa

por Pedro Crasbeeck. 1656. 8. e ibi pelo dito Impressor. 1658. 8.

Fazem delle honorifica memoria D. Francisco Manoel *Carta dos Author. Portug.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 29 e Fr. Manoel de Azevedo *Correc. de Abuços.* Trat. 1. n. 51. *a quem tanto devem os pobres deste povo de Lisboa pois sô para curalos gastou tantos cruzados mandou obrar, e obrando por sua mãõ diversos unguentos, e quintas essencias sendo entre elles os quazi miraculosos pòs de Quintilio com os quais purgou a tantos milhares de homens, mulheres, e meninos sem já mais haver nenhum successo ruim com as ditas purgas sendo muitas vezes dadas sem preparaçãõ alguma, e sem os requisitos, e resguardos, que os Medicos observaõ.*

D. IOAÕ DE CASTRO decimo quarto Governador, e quarto Vicerey do Estado da India nobilitou com o seu nascimento a famosa Cidade de Lisboa onde vio a primeira luz a 27 de Fevereiro de 1500. Foy filho II. de D. Alvaro de Castro Governador da Caza do Civil, e de D. Leonor de Noronha filha de D. Ioaõ de Almeyda segundo Conde de Abrantes. Aprendeo as disciplinas Mathematicas com Pedro Nunes Oraculo desta profissaõ naquella idade de cuja escola em que teve por companheiro o Serenissimo Infante D. Luiz, sahio profundamente instruido; porem como o seu genio fosse mais inclinado às armas, que às letras elegeo para preludio das suas açoens militares a Praça de Tangere distinguindo-se neste bellicoso theatro com tal excessõ dos mayores soldados, que mereceo ser armado Cavalleiro por D. Estevaõ de Menezes Governador da mesma Praça. Restituido à Corte, e remunerado por ElRey D. Ioaõ III. com a Comenda de Salvaterra se embarcou na formidavel armada, que Carlos V. expedio para a Conquista do Reyno de Tunnes violentamente usurpado pela cavilloza industria do Pirata Barbaroxa em cuja expedição não aceitando a honra de ser armado Cavalleiro pelo Cesar Austriaco, e muito menos o donativo de dous mil cruzados

mostrou, que servia ambicioso da fama, e não do premio. Havendo adquirido immortal gloria nas Campanhas de Africa anhelando o seu espirito a mais dilatada esfera navegou para a Asia em o anno de 1538. com o Governador do Estado D. Garcia de Noronha seu cunhado levando por companheiro a seu filho D. Alvaro de Castro o qual educado para Heroe lhe dava por divertimento da idade de treze annos que contava, os perigos de tão prolongada viagem. Tanto, que chegou a Goa partio com summo alvorosso ao focorro de Dio, que heroicamente defendia o famoso Antonio da Sylveyra como vaticinando os celebres triumphos, que havia de alcançar naquella Praça Oriente da sua gloria, e fatal Ocazo da potencia de Cambaya. Na Armada em que empenhou a authoridade da pessoa, e o poder do Estado o Governador D. Estevão da Gama para queimar as Gales do Turco fabricadas no Porto de Suez, foy com o posto de Capitão de hum Navio observando no estreito do mar roxo como Filosofo natural, e perito Astrologo, a altura do Sol, os impulsos, e movimentos naturaes das crecentes do Nilo, nas monçoens do Estio, cujas observaçoens deixou eternizadas pela sua penna emula da sua espada. Voltando a Portugal não permitio ElRey, que despiße as armas nomeando-o General das Armadas da Costa, e sahindo no anno de 1543. a comboyar as Nãos, que se esperavaõ da India avistou hum pirata Francez, que com 7 Navios infestava os nossos mares, e depois de hum porfiado combate o rendeo lançando duas Nãos ao fundo, e salvando-se as outras por beneficio da noute. Pouco foy o tempo que descançou à sombra deste triumpho porque para mayor empreza o convidou a fortuna. Certificado D. Joaõ o III. de que o inimigo comum apreitava huma formidavel armada para conquistar a Praça de Ceuta expedio huma armada da qual o nomeou General, e unida com a do Emperador Carlos V. furgio á vista de Gibraltar, e posto que D. Alvaro Baçan General da armada Imperial recuzou pelejjar com os inimigos, D. Joaõ de Castro regulando as suas açoens pelos impul-

fos do seu heroico coração, se deteve pelo espaço de tres dias esperando o conflicto do qual fugio Barbaroxa receozo de ser despojo das nossas armas. Recolhido ao porto de Lisboa onde a fama tinha divulgado o valor intrepido do seu peito se retirou à Villa de Cintra para evitar os aplauzos merecidos á grandeza do seu coração. Habilitado com o exercicio de tantas emprezas militares lhe entregou o governo do Estado da India a Magestade de D. Ioaõ o III. esperando da prudencia do seu juizo, e da valentia do seu braço o conservaria impenetravel a todos os Potentados da Asia. Partio para Goa embarcado em a Náo S. Thome a 17 de Março de 1545. acompanhado de seus filhos D. Fernando, e D. Alvaro, q̃ na escola de tão grande Pay aprenderão a arte de immortalizar os seus nomes na posteridade. Depois de edificar nova Fortaleza em Moçambique ferrou Goa a 10 de Setembro onde foy magnificamente recebido por seu antecessor Martim Affonso de Souza, e aplaudido pela sincera voz do povo, que fatidicamente augurava as felicidades dispensadas pelas prudentes maximas do seu governo. O prologo das vitorias com que estabeleceo a conservação do Estado, e humilhou o orgulho de seus inimigos foy a derrota de dez mil barbaros capitaneados por Acedeaõ valeroso Turco General do Hidalcaõ, que experimentando o furor das nossas armas igualmente na ruina dos seus exercitos, como em o incendio das principaes Cidades do seu dominio, pedio humilde pazes, que lhe foraõ benevolamente concedidas. Mais glorioso triumpho lhe offereceo a fortuna em a celebre Fortaleza de Dio, que governava D. Ioaõ Mascarenhas grande pelo nacimiento na Europa, mayor pelo valor na Asia, cujos muros sendo segunda vez invadidos pela obstinada resolução delRey de Cambaya Soltaõ Mamude havendo rebatido os Portuguezes formidaveis assaltos derigidos pela militar disciplina de Coge sofar, e seu filho Rumeçaõ, sahio a campo, e depois de huma bem disputada batalha em que tres vezes se formou o inimigo para novo conflicto se corouo triumphante com

a morte de cinco mil barbaros, seiscentos cativos, quarenta peças de artilharia cujos despojos serviraõ para lhe authorizar o triumpho com que foy recebido em Goa por ter abatido o mais arrogante antagonista da Magestade do Estado agora felismente renacido pelos impulsos da sua fulminante espada. Desta memoravel vitoria foraõ prosperas consequencias a derrota dos Achens no rio Parlès vaticinada pelo apostolico espirito de S. Francisco Xavier; os incendios das Cidades de Baroche, Pate, e Patane, e a affolação da Costa de Surrate em cujas prayas prezentou batalha a ElRey de Cambaya, que timido naõ quiz aceitar. O difvelo continuo com que atendia pela conservaçãõ do Estado unido aos incommodos experimentados em tantas campanhas lhe foraõ diminuindo com tal excesso a faude, que cahio gravemente enfermo, e conhecendo pelos symptomas ser mortal a doença entregou o governo em paz firmada sobre tantas vitorias. Convocou as pessoas principaes de ambas as Jerarchias, e na sua presença jurou, que até a hora em que estava naõ era devedor à Fazenda Real de hum só cruzado, e que desta declaração se fizesse hum termo legal para que se fosse achado perjuro o castigasse ElRey como reo de taõ feyo delicto. Para director da sua consciencia elegeo o insigne Operario Evangelico S. Francisco Xavier o qual lhe assistio em toda a enfermidade com cuidado de enfermeiro, e piedade de Santo. Havendo recebido com grande ternura o Sagrado Viatico, e a Extrema-Unção conferida pelo Bispo D. Ioaõ de Albuquerque expirou placidamente a 6 de Junho de 1548. quando contava 47 annos tres mezes, e dez dias, e quasi tres de governo o qual lhe prorogava D. Ioaõ o III. por outros tres com o titulo de Vicerey se a morte envejosa da sua fama o naõ privara da vida digna de mais larga duraçãõ. Foy depositado o seu Cadaver no Convento de S. Francisco de Goa donde foy tresladdo para a sumptuoza Capella, que seu Neto o Illustrissimo Bispo da Guarda D. Francisco de Castro edificou no Claustro de S. Domingos de Bemfica distante huma

legoa de Lisboa na qual em hum Maufoleo formado de varias pedras, que descansãõ sobre Elefantes de pedra negra estaõ recolhidas as Cinzas deste insigne Heroe com o seguinte Epitafio.

D. Joannes de Castro XX. pro Religione in utraque Mauritania stipendiis factis, navata strenue opera Thunetano bello; Mari rubro felicibus armis penetrato; debellatis inter Euphratrem, & Indum Nationibus: Gedrosico Rege, Persis, Turcis uno pralio fuffis; servato Dio, imò Reipublicæ reddito dormit in magnum diem, non sibi, sed Deo Triumphator; publicis lacrymis compositus, publico sumptu præ paupertate funeratus. Obiit Oitava Id. Junii anno 1548. Ætatis. 48. Foy cazado com sua prima segunda D. Leonor Coutinho filha de D. Leonel Coutinho, e D. Mecia de Azevedo de quem teve D. Miguel de Castro, que fallecco Capitaõ de Malaca; D. Fernando, que morreo abrazado na mina do Baluarte de Dio, e D. Alvaro glorioso emulo das vitorias de taõ grande Pay o qual pelos seus insignes merecimentos foy Embaxador a Castella, França, Roma, e Saboya Conselheiro de Estado, e Vedor da Fazenda delRey D. Sebastiaõ. A sua vida escreveo com elegante, e discreto estilo o incomparavel Jacinto Freyre de Andrade fazendo com a sua penna taõ illustre a memoria de D. Ioaõ de Castro depois de morto, como elle a fizera vivo pela sua espada cujo caracter dibuxou com estas eloquentes cores no Liv. 4. §. 110. *Com igual semblante o viraõ as incomodidades da patria, e as prosperidades do Oriente parecendo sempre o mesmo homem em diversas fortunas. Fez brio de merecer tudo, e de naõ pedir nada. Fazia razãõ, e justiça a todos igualmente sendo nos castigos inteiro, mas taõ justificado, que mais se podiaõ queixar da ley, que do ministro. Era com os soldados liberal, e com os filhos parco mostrando mais humanidade no Officio, que na natureza. Tratava com grande respeito as açoens de seus antecessores honrando até aquellas de que se apartava. Sem estragar a cortezia conservou o respeito, sempre zelou a cauza de Deos primeiro, que a do Estado; nenhuma virtude deixou sem pre-*

mio; alguns vicios deixava sem castigo melho-
 rando assi muitos, hums com o beneficio, ou-
 tros com a clemencia. Os Donativos que
 recebia dos Principes da Asia mandava car-
 regar na Fazenda Real, virtude que louva-
 raõ todos, imitaraõ poucos. Os Soldados en-
 fermos achavaõ nelle lastima, e remedio; a
 todos obrigava, e parecia devedor de todos.
 Nenhuma fação empredeo que não conse-
 guisse sendo nas execuçoens promptissimo, ma-
 duro nos Conselhos. Entre occupaçoens de
 Soldado conservou virtudes de Religioso; era
 frequente em vizitar os Templos, grande
 bonrador dos Ministros da Igreja, compas-
 sivo, e liberal com os pobres; devotissimo
 da Cruz, cujo sinal adorava com inclina-
 ção profunda sem diferença do lugar, ou
 tempo. Na Villa de Cintra possuia huma
 Quinta chamada Penha Verde plantada
 toda de arvores sylvestres para onde algu-
 mas vezes se retirava a passar o tempo em
 ocio proveitoso; nella dedicou huma Er-
 mida à Virgem Santissima, e na portada se
 lê gravada em huma pedra a seguinte in-
 cripção. *Ioannes Castrensis cum viginti an-
 nos in durissimis bellis in utraque Maurita-
 nia pro Christi Religione consumpsisset, &
 in illa clarissima Tunetis expugnatione inter-
 fuisset, atque tandem finis Arabici litora, &
 omnes Indiae oras non modo lustrasset, sed lite-
 rarum monumentis mandavisset Christi numine
 salvus domum rediens Virgini Matri Fa-
 num ex voto dicavit anno 1542.* Na mes-
 ma Quinta edificou D. Francisco de Castro
 Inquizidor Geral, e Neto deste Heroe so-
 bre hum elevado monte chamado o das *Al-
 vissaras* que pedio D. Ioaõ de Castro pela
 celebre Victoria de Dio, huma Capella de-
 dicada a insigne Martyr, e Sabia Doutora
 Santa Catherina em cujo retabolo, como
 vimos está hum grande quadro de jaspe, e
 nelle primorosamente aberto, e represen-
 tado o certame que a mesma Santa teve com
 os Filozofos em Alexandria. Defronte desta
 Capella está huma Cruz grande de marmo-
 re arvorada sobre o monte, e na parte in-
 ferior se lê gravada esta elegantissima in-
 cripção. *D. Ioannes de Castro Indiae Pro-
 rex, Augustus, Felix, Pius, Triumphator
 collem hum á Rege tantum pro Asia de-*

*victa postulatam victrici Crucis Labaro con-
 secrandum reliquit. Episcopus D. Franciscus
 á Castro nepos votum soluit anno Christi
 1641.* As virtudes moraes, e proezas
 militares com que eternizou o seu no-
 me este famoso Heroe foraõ assumpto
 das penas dos mais insignes Escritores
 dos quais para immortal padraõ da sua
 memoria se relataraõ os Elogios. O pri-
 meiro, e o mayor de todos seja o que
 lhe fez o Taumaturgo do Oriente S. Fran-
 cisco Xavier em huma carta escrita ao
 P. Ignacio Martins da Companhia de Iesus
 mandada de Goa a 28 de Outubro de
 1548. cujo original, que vimos, se conserva
 na Serenissima Caza de Bragança, e sahio
 por minha deligencia impressa na Vida deste
 Heroe composta por Iacinto Freyre de An-
 drade da impressaõ de 4. Lisboa por Anto-
 nio Isidoro da Fonceca 1736 *La impensada
 muerte del Virey D. Iuan de Castro dexó
 desbauciado a todos estos pueblos, y sierto
 perdió S. A. en el el mejor bassallo, que po-
 dia desearse, y aun si nó siente su muerte que
 pensé fue sueño, la Compañia mas que to-
 do, que si en su vida fue espejo de la vir-
 tud, y del valor, en su muerte fue verguença
 alos Ecclesiastes, y assombro a los Seglares;
 a los Ecclesiastes porque su muerte no pa-
 recia si nó de angel se dizir se puede, y a
 los seglares porque echó la baliza de la cudi-
 cia mas de raya dexando en el desprecio de
 los bienes profanos una memoria de que pue-
 de llebantar se estatua estimando en tanto la
 pobreza que aun para la comida de su do-
 lencia pidio prestado, y con tan limpias ma-
 nos de la hacienda real que al punto de mo-
 rirse dio testimonio jurado que por la cuenta,
 que tenia que dar a su Creador nada ni va-
 lor de un Xarafim era deudor; dio el espi-
 rito al Señor con tantas muestras de justo,
 que en mi estimacion boló al cielo, y si nó no
 sé que seré yo.* Maffeus. *Hist. Ind.* lib. 13.
*Vir omnium consensu æque belli, ac pacis
 artibus clarus.* Couto *Decad. da Ind.* 6.
 liv. 6. cap. 9. *Foy bem instruido nas artes li-
 beraes, e taõ bom latino que podia julgar de
 estilo... Foy muito inclinado, e afeiçoado á Ma-
 thematica... servio com muito zelo, amor,
 inteireza, e pouca cubiça.* Mariz *Dialog. de*

Var. Hist. Dial. 5. cap. 1. sendo grandissimo Mathematico, e em outras scientificas excellencias illustrissimo: era tambem de sua pessoa taõ esforçado, como em letras insigne. Fr. Ant. de S. Roman *Hist. de la Ind. liv. 4. cap. 6. illustre Capitan, y famoso Viceroy.* Souza de Maced. *Flor. de Espan. cap. 12. excel. 1. Excelente Governador. e cap. 18. excel. 2. insigne.* Solorzan. *de Iur. Ind. Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 48. insignis Indiarum Prorex.* Telles *Chron. da Comp. da Prov. Part. 2. liv. 6. cap. 59. n. 9 e na Hist. da Etiop. Alt. liv. 1. cap. 9. famoso.* Barros *Decad. 4. da Ind. liv. 10. cap. 19. Lucena Vid. do Santo Xavier. liv. 6. cap. 2. como fez a muitos ventagem no esforço militar, assi lhe fizeraõ poucos na cortezia, estima da virtude, zelo da piedade e Religião Christãa.* Faria *Asia Portug. Tom. 2. Part. 2. cap. 1. Varon excellente por sangue, por estudos, y por talento, e no Coment. às Rim. de Cam. Tom. 1. pag. 300. meretissimo por quantas partes y virtudes se pueden juntar a componer un Heroe.* Pereira *Hist. de D. Luiz de Attayde liv. 2. cap. 7. cuja gloriosa memoria, e desfacustumados merecimentos naõ sofrem ser em historia da India nomeado singelamente. Pois juntas a tanta grandexa de animo, e a hum taõ raro valor das armas se viraõ resurgir neste Capitaõ as mais esquecidas virtudes da continencia, e desentereffada pureza da antiguidade Romana com espirito temperado mais manso, que Severo, em que se achou sempre hum puro, e verdadeiro concerto de vida virtuosa.* Clede *Hist. de Portug. Tom. 2. pag. mihi 11. Castro joignoit aux vertus civiles les vertus guerrieres, e l'on peut le compter au rang de ces hommes rares que la nature ne produit que de loin en loin.* Fonceca *Evor. Glorios. pag. 149. espirou com sentimento universal de toda a Asia Christãa, que devia á sua piedade a conservaçaõ, e propagaçaõ da Fé, e ao seu valor a segurança, e liberdade.* Lafitau *Conq. de Portug. Tom. 2. liv. 12. pag. mihi 418. Tous ces traits que peuvent le mettre en parallele avec les Heros de l'ancienne Grece, e avec les grands hommes des premiers áges de la simplicitè Romaine font mieux son eloge que je pourrois ajoûter*

pour tracer son caractere, e embellir son portrait. Fr. Ioan. de Luc. *Contin. Annal. Minor. Luc. Wadingi Tom. 18. ad an. Christi 1546. p. 195. n. 131. Vir omnium consensu aque belli, ac pacis artibus clarus.* Sousa *Orient. Conquist. Part. 1. Conq. 1. Divis. 1. §. 37. Navegou seguro no porto da eternidade como pode presumir a mais acertada prudencia das virtudes de sua vida, e das circunstancias da sua morte.* Leytaõ *Mem. Chronol. da Universidade de Coimb. pag. 505. n. 1086. preclarissimo espelho de Heroes.* Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 3. p. 483. insigne varaõ ornado de tantas virtudes como valor.* A os Historiadores correspondem com armonica suavidade os Poetas dedicando metricos aplauzos à memoria de taõ grande Heroe. O divino Camoens *Lusiad. Cant. 1. Estanc. 14.*

*Albuquerque terrivel, Castro forte,
E outros em quem poder naõ teve a morte.*

E no Cant. 10 Estanc. 72.

*Este depois em campo se apresenta
Vencedor forte, e intrepido ao possante
Rey de Cambaya, e á vista lhe amedrenta
Da fera multidaõ quadrupedante.
Naõ menos suas terras mal sustenta
O Hidalcaõ do braço triunfante,
Que castigando vay Dabul na Costa
Nem lhe escapou Pondã no Sertão posta.*

Diogo Bernardes *Cart. que he a 23 a*
D. Fernando Alvres de Castro Neto deste Heroe.

*Nunca à sombra do frexo, nem da faya
Creou Torquatos, Fabios, Scipioens;
Nem quem por cima delles poz a raya
Aquelle q̃ entre os mais claros varoens
A palma se lhe deve afirmar posso
Isto sem consultar opinioens
Aquelle graõ guerreiro aquelle nosso
Invencivel Avó graõ Visorey
De Castro D. Ioaõ espelho nosso.
Ah Senhor D. Fernando, que direi!
De quem por todo o mundo dizem tanto
Se com tal intençaõ naõ comecei!
Somente por retrato raro, e Santo
Das armas, do saber, da Cortezia
Quiz illustrar com elle este meu canto
Que para o celebrar mister havia
Hum estilo mais alto, e levantado
Do que Satyra pede, ou Elegia*

Deixou-vos o caminho abalizado
 Por onde foy soberbo ao claro templo
 A' sempiterna fama dedicado.

Manoel de Faria, e Souza Fuent. de Aganip. Part. 1. Cent. 3. Sonet. 34.

Moriste ò Juan con nuebas circunstancias
 De valor, pues al tuyo raro toca
 Hazer, que com perceptos dessa boca
 Hagan obras d'essa alma consonancias.

De esplendor haciendo exorbitancias
 Si el curso del vivir se te revoca
 Livre tu alma de su estrecha roca
 De tierra a Cielo mide las distancias.

Estrecha bien, que al fin nó fue desnuda
 De su cuerpo alma tal por edad fria
 Ni por golpe violento, ó fiebre aguda:

Mudar fuè, no morir, que apetezia
 Buscar un Cielo en que caber sin duda,
 Que sin duda en un cuerpo nó cabia

Gabriel Pereira de Castro Ulyssæa Cant. 7.
 Estanc. 113. e 114.

Embraçado o escudo rutilante
 Vem o famoso Castro com presteza
 A socorrer os seus, elle diante
 Pouco estimando a perigosa empreza.
 Armado sabe de hum animo constante
 Desprezador da vida, e só se preza
 Da alta virtude, que a seu braço unida
 A India toda o teme, e faz timida.

Tal preço de sua barba, e tal valia
 Teraõ só dous cabelos, que o thesouro
 Mayor do sol (com seus rayos cria
 Nas grandes veyas cujo sangue he ouro)
 Menos estima tem, que a quanto a fria
 Noite esconde, e descobre Apollo louro,
 Tocando o mais remoto paralelo
 Excede desta barba hum só cabelo.

Barbosa Archiath. Lusit. pag. 83.
 Ecce maris domitor generosus Castrius urbem
 Indica quã prudens, & justus regna gubernat
 Deserit obsessis laturus classe salutem
 D. Thomaz de Bem Castreidos lib. V.
 pag. 110.

Gloria Lusitadum, ductor clarissime, Castre
 Sat ferro, belloque datum, sat Marte cruento
 Quid valeat tua dextra, rubens jam sanguine Maurus
 Frastraque turbatæ testantur cornua Lunæ
 Othomanæ quando præclarum optare triumphum

Non aliud, quam ferre fuit, quàm vincere, velle.

Vicisti; afferuit se se, rupitque catenas
 Urbs tandem, & fastus decoravit grata triumpho.

Cedat Alexander spoliis Orientis onustus
 Nunc tibi, concedat Scipio Carthagine victa:
 Pompeius, Cæsar, Marius, vel fortis Achilles,

Heroes fileant veteres; quos fama volucris
 Altitonante tuba mirum super extulit astra
 &c.

Compoz.

Roteiro da viagem, que fez deste Reyno para a India com o Vicerey Garcia de Noronha no anno de 1538. e do que fez de Goa até Dio. Dedicado ao Infante D. Luiz. Estas duas obras, que alguns Authores intitularão Commentarios Geograficos os tinha promptos para a impressãõ Fr. Fernando de Castro religioso Dominico neto do author de quem se fez memoria em seu lugar, e se conservaõ M. S. na Livraria do Collegio dos Padres Jesuitas de Evora como escrevem Maffeo Hist. Ind. lib. 13. no fim, e Fr. Ant. de Roman Hist. Orient. liv. 4. cap. 6. Fallando desta obra o eloquentissimo Jacinto Freyre de Andrade Vid. de D. Ioaõ de Cast. liv. 4. §. 110. Nas horas, que lhe perdoavaõ os cuidados da guerra descreveo em copioso tratado toda a Costa, que jaz entre Goa, e Dio finalando os baixos, e recifes; a altura da elevaçãõ do Polo em que estaõ as Cidades, restingas, angras, e enseadas, que formaõ os portos, as monçoens dos ventos, e condiçoens dos mares, a força das correntes, e impeto dos rios, arrumando as linhas em taboas diferentes, tudo com tão miuda, e acertada Geografia, que o podera esta só obra fazer conhecido, se já o naõ fora tanto pelo valor militar.

Roteiro da viagem da India até o Estreito de Sués. A esta obra fazem grandes Elogios diversos authores como saõ Andrade Vid. de D. Ioaõ de Castro liv. 1. n. 19. Em todas estas angras, e enseadas da boca do Estreito até Suez foy D. Ioaõ de Castro tomando o sol, e fazendo roteiro formando juízo já de Filosofo natural, e já

de marinheiro mostrando como caminha cega a experiencia rude dos Pilotos sem os preceitos da arte e liv. 4. §. 110. Obra util, e grata aos navegantes. Faria Asia Portug. Tom. 2. Part. 1. cap. 3. n. 5. tomando en esta ocaſion ora la espada, ora la pluma fue describiendo con mucha justificacion en esilo, y lengua Ciceroniana aquelles mares, aquella costa. e no Coment. das Luzjad. de Cam. Cant. 5. Estanc. 19. Fr. Ant. Roman. Hist. Orient. liv. 4. cap. 6.

Livro das mercês que fez na India M. S.

Cartas que escreveo. e das respostas que teve de D. Ioaõ o III. 5. Tom. M. S.

Outo livros do governo que fez na India ordenados por elle. M. S.

Carta a Aleixo de Souza Chichorro Vedor da Fazenda da India. He reposta a huma que elle lhe escreveo na qual o increpa de ambicioso. He larga, e judicioſa. Começa. Guardei hum pouco em responder á vossa carta.

Carta escrita de Dio ao Senado de Goa em 23. de Novembro de 1546. Sahio impressa na Vid. deste Heroe escrita por Iacinto Freyre de Andrade liv. 3. §. 29.

Relação do que passou no sitio de Dio. M. S. Desta obra faz memoria o moderno addicionador da Bib. Orient. de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 65.

D. IOAÕ DE CASTRO filho natural de D. Alvaro de Castro Senhor de Penedono Embaxador a França Roma, Castella, e Saboya, Vedor da Fazenda delRey D. Sebastiaõ, e Neto do inclito Heroe D. Ioaõ de Castro de quem se fez a precedente memoria. A perspicaz intelligencia, de que o dotou a natureza para a cultura das sciencias o impellio a frequentar a Universidade de Evora em o anno de 1568. onde assistindolhe o Cardial D. Henrique com tudo, que era necessario para o decoro da sua pessoa, e vendo o aplauzo, com que recebera o grao de Mestre em Artes o proveo em hum Canonicato da Collegiada de Valença do Minho, que não aceitou, e em hum beneficio simplez em S. Giaõ

da Sylva termo da dita Villa. Ao tempo que continuava o estudo da Theologia o interrompeo com a fatal jornada de Africa em o anno de 1578. em que depois de mostrar os alentados espiritos com que se animava o seu Coraçã ficou cativo com setenta, e nove Fidalgos companheiros da sua infelicidade. Restituido à liberdade como sempre fosse fiel para os Princepes naturaes ouvindo que na Villa de Santarem se aclamara a 24 de Julho de 1580. Soberano desta Monarchia ao Senhor D. Antonio filho do Serenissimo Infante D. Luiz passou a Lisboa com alguns soldados sequazes da sua heroica resolução, e na batalha de Alcantara suburbio daquella Cidade sendo derrotado o exercito Portuguez pello Duque de Alva se salvou com o Senhor D. Antonio acompanhando-o com summa fidelidade, e igual desinteresse, já alistando com o posto de Coronel gente em a Villa de Barcellos, e na Ilha Terceira para a meditada conquista da Madeira; já dispondo com a madureza do seu juizo as emprezas conducentes para conseguir a Coroa de seus Avòs usurpada pela violencia Castelhana. Naõ se extinguiu em o seu peito com a morte do Senhor D. Antonio sucedida em Pariz a 26. de Agosto de 1595. o ardente zelo para com a sua Patria pois chegando à sua noticia em o anno de 1598. que ElRey D. Sebastiaõ, ou quem affectava a sua Pessoa, estava prezo em Veneza passou de Pariz em 14. de Julho de 1600. àquella Cidade onde representou ao Senado com expressoens revestidas da mais zelosa fidelidade a injusta açã de ter recluso em o carcere quem fora adorado no trono. Movido o Senado com as instancias que se lhe faziaõ de diversas partes para a liberdade do prezo concedeo que sahindo do carcere se não demorasse em Veneza mais que o espaço de tres dias. Foy inexplicavel o jubilo, que concebeo o seu Coraçã quando vio restituido à liberdade aquelle Principe, que com profunda veneraçã reconheceo por seu Soberano como largamente descreve na Vida que compoz deste Monarcha cap. 19. Foy muito intelligente, e practico nas linguas Latina, Franceza, e Italiana, e não menos ver-

fado na Historia Sagrada, e profana. Discurso pelas principaes Cidades de Italia, e por duas vezes affistio em Olanda, e Inglaterra até que fez a sua fixa habitação em a Corte de Pariz onde vivia em o anno de 1623. tolerando a infauſta fortuna que ſempre o acompanhou, certamente indigna do ſeu illuſtre nacimiento e perſpicaz juizo. Delle fazem menção Caramuel Philip. Prud. lib. 5. in Proæm. Spener. Opus Herald. Part. 1. lib. 1. cap. 22. pag. 287. Compoz.

Discurso da Vida do ſempre bem vindo, e apparecido Rey D. Sebaſtião noſſo Senbor o Encuberto desde ſeu nacimiento tẽ o prezente derigida aos tres Estados do Reyno. Pariz por Martim Verac. 1602. 8.

Ajunta do Discurso precedente aos meſmos Estados em a qual ſe adverte de como ElRey de Eſpanha ſe ouve com ElRey D. Sebaſtião depois, que o teve em ſeu poder. 1602. 8.

Repoſta, que os tres Estados do Reyno de Portugal a ſua Nobreza, Clerezia, e Povo mandaraõ a D. Ioaõ de Caſtro ſobre hum Discurso, que lhes derigio ſobre a vinda, e apparecimento delRey D. Sebaſtião. 1603. 8.

Paraphraſe, e concordancia de algumas Profecias do Bandarra Sapateiro de Trancoſo. 1603. 8.

Estas tres obras ſupolto que não tem lugar da impreſſão, certamente ſe conhece pelo caracter da letra que foraõ impreſſas em Pariz onde ſeu Author affiſtia.

Obras. M. S.

Discurso derigido a ElRey D. Sebaſtião. Eſcrito a 25. de Iulho de 1588. Começa. Que maravilha he em anno taõ profetizado. &c.

De quinta, & ultima Monarchia futura, rebusque admirandis noſtri temporis. 4. Compoſta em o anno de 1597.

Remonſtrança feita de novo aos Illuſtriſſimos Senhores do Conſelho de Estado, e privado delRey Chriſtianiſſimo, e ſuſcitação da Cauſa, e dos acontecimentos admiraveis do Sereniſſimo Rey de Portugal D. Sebaſtião primeiro do Nome. 4. Eſcrita em 1603.

Discurso a ElRey D. Sebaſtião. Eſcrito em Pariz a 18 de Agoſto de 1604.

Aurora. Conſta eſta obra de diverſas Profecias interpretadas em obzequio delRey D. Sebaſtião, e comprehende 67 cadernos de dez folhas cada hum. Foy compoſta em Pariz, e acabada em 28 de Abril de 1605. com eſtas palavras. *Aqui demos fim a eſta obra na qual poderamos trazer muita outra requiſſima pedraria de Prophecias, ſe não ouveramos medo, que alguns dos Leytores ſe enſadaſſem a qual não farã falta pera o conbecimento, e clarezza intelleſtual deſſas admiraveis maravilhas, que eſtaõ por vir, cujo começo eſperamos por boras: pois as que allegamos neſta Aurora ſaõ taõ grandes taõ claras, e tantas, que ſomente o dia do cumprimento deſſas pode ſer mais claro, e mais fermoſo. Eu puz as Prophecias na mayor pureza, que pude, mas não todas em ſeu natural, e naquella innocencia, e virtude ſua, como foraõ profetizadas por cauza da corrução dos exemplares, e do defeito da impreſſão antiga. Se ao diante ſairem os ſeus Originaes authenticos em ſua inteireza ſometo a elles a correição dos erros que aqui forem: não ſe botando por iſſo a ninguem o goſto do que achar puramente referido.*

Tratado ſobre o Profeta Daniel. Compoſto em 3 de Iulho de 1613.

Selva ſobre a Paraphraſe do Bandarra. Compoſta em Pariz a 30 de Agoſto de 1614. Conſta de 19. Capituloſ começa. *Ainda, que tarde me acordei.* &c. 4.

O Antichriſto, ou Profecias, e Revelações ſobre elle ordenadas. Conſta de 62 cadernos de ſinco folhas, a qual obra principiou em Pariz a 20 de Iulho de 1615, e foy acabada a 17 de Novembro de 1616. Começa. *Depois que me comecei a dar ás Profecias, e revelações annunciadoras das maravilhas dos noſſos tempos.* &c.

Ornamento, honra, e gloria de quatro Ordens de que profetizou o Ven. Abbade Ioachim em teſtemunho, e troſeos dos illuſtres merecimentos deſſas, e delle. Compoſto em Pariz a 7 de Abril de 1617. Começa. *Entre as muitas Ordens.* &c.

Aviſos divinos, e humanos para os memorandos Conquiſtadores da Terra da Pro-

missão dos nossos tempos que he de todo o Universo. Consta de 4 livros que comprehendem 13 cadernos composto em Pariz a 23 de Setembro de 1617. Começa. *Naõ ha cousa nesta Vida tão natural, e cummua a todos os homens &c.*

Novas flores sobre a Parafraze do Bandarra com algumas retracções. Escrito em Pariz a 19 de Novembro de 1617.

Payneis divinos onde se representam algumas das grandes merces que Deos tem prometidas ao seu Povo Ocidental da Igreja Romana com algumas particularidades já feitas por elle aos Reys de Portugal, e aos Portuguezes. Consta de 5 livros que comprehendem 58 Capitulos. Composto em Pariz a 11 de Outubro de 1621. Começa. *Temos já apregoadas tantas, e tamanhas Misericordias. &c.*

Do Ternario, Senario, e Novenario dos Portuguezes, que em Venezia solicitarão a liberdade delRey D. Sebastião Nosso Senhor com mais huma breve menção do Senhor D. Antonio Repartido em 5 livros que comprehendem 29 Cadernos. Composto em Pariz a 3 de Mayo de 1623.

Genealogia dos Reys de Portugal desde D. Affonso Henriquez até D. Sebastião Escrita em Francez, e consta de muitos cadernos que fazem dous tomos de 4. de justa grandeza.

O segundo apparecimento delRey D. Sebastião Nosso Senhor desasejsto Rey de Portugal com a repetição summaria do primeiro, e de toda a sua vida. Dirigido aos Tres Estados do Reyno a saber ao da Cleresia, ao da Nobreza, e ao do Povo. 4. Consta de 20 Capitulos largos. Começa. *Dous ditos há muy celebres. &c.*

Tratado Apologetico contra hum libello difamatorio que imprimirão em França certos Portuguezes com o titulo seguinte. Resposta, que os Tres Estados do Reyno de Portugal a saber Nobreza, Cleresia, e Povo mandarão a D. Ioaõ de Castro sobre hum livro, que lhes dirigio sobre a vinda, e apparecimento delRey D. Sebastião. 4. Começa. *Achando-me na Corte de Hespanha em companhia, e conversação dalguns Senhores Portuguezes afeiçoados à Patria &c.*

Tratado sobre alguns Passos do Apocalypse. 4.

Das Fundaçoes da B. Tarefa de Jezus. 4. *Advertencias ao Discurso da vida de D. Sebastião, e da Ajunta do Discurso aos Tres Estados do Reyno.* 4.

Notações da Historia Geral de Espanha composta em Castelbano por Ioaõ de Mariana da Companhia de IESUS. 4.

Juramento delRey D. Affonso Henriques traduzido na lingua Franceza. 4.

Todas estas obras escritas pela propria mão do Author, e firmadas com o seu final se conservaõ na selectissima Livraria de meu Irmaõ D. Iozè Barboza Clerigo Regular Chronista da Serenissima Caza de Bragança, e Censor da Academia Real onde as examinamos com summa applicação, e certamente muitas dellas são merecedoras da luz publica.

Fr. IOAÕ DE CEYTA natural de Lisboa, e hum dos famosos alumnos da Seráfica Provincia dos Algarves onde floreceo igual na Poezia Latina, como profundidade Theologica, e Oratoria Ecclesiastica pela qual mereceo universaes aplausos, ou fosse pela multiplicidade de textos com que exornava os seus discursos, ou pela vehemente energia com que os representava, e proferia. Havendo sido Guardiaõ do Collegio de Coimbra o elegeo por seu Confessor o exemplarissimo Prelado D. Jozé de Mello Arcebispo de Evora devendo à madureza dos seus Conselhos grande parte do acerto das suas acçoens pastoraes. Falleceo em o Convento de Setubal em o anno de 1633. quando cõtava 55 annos de idade. Varios authores lhe celebraõ o nome como saõ D. Francisco Manoel *Cart. dos AA. Portug. em Cathedra pulpito, e letras famoso* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 31. *Insignis Ecclesiastes.* Pizarro *Var. Illust. da Ind.* cap. 5. *Observac.* 4. *religioso grave;* e na vid. de Ant. de Ojed. *Observanc.* 2. *grande predicador.* Wadingo *de Script. Ord. Min.* 229. col. 2. *vir eruditus.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 613. col. 2. *ingenii doctrinaque fama clarus, totoque oris, & corporis gestu ve-*

luti ad eloquentiæ faciem conformatus... tam scholasticæ, quàm expositivæ Theologiæ apprime gnarus. Marrac. Bib. Marian. Part. 1. pag. 809. *Vir plane doctus, atque in divini Verbi prædicatione non ignobilis.* Fr. Ioaõ do Sacram. Chron. dos Carm. Descals. da Prov. de Portug. Tom. 2. liv. 5. cap. 22. §. 525. *Sogeito bem conhecido por seus escritos.* Fr. Ioan. a D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. pag. 233. col. 2. *insignis Ecclesiastes.* Iacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estanc. 52.

*Fray Iuan de Ceita deste coro grave
Aguila superior, que altiva lucha
Con los rayos del sol buela suave,
Y de Escoto agudezas solo escucha:
El solo con la pluma asi se alabe
Venerarle podre con razon mucha,
Peró alabarle nõ; que es desvario
Quando nõ es tan capaz el genio mio*

Compoz.

Quadragesma de Sermoens em louvor da Virgem Maria, e de Christo Senhor Nosso seu filho conforme os Evangelhos, que a Igreja canta em suas Festas pelo discurso do anno. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. fol.

Quadragesma segunda, em que se contem os dous Santos Tempos do anno convem a saber Advento, e Quaresma com seus introitos com outo Sermoens do Santissimo Sacramento do Altar. Evora por Lourenço Crasbeeck 1625. fol. Este tomo foy traduzido na lingua Castelhana por Fr. Ioaõ de Navaes Monge Cisterciense, e fahio Valhadolid. 1626. e depois na mesma lingua por Fr. Fernando Camargo Erimita Augustiniano. Madrid por Juan Gonzales. 1629. 4.

Sermoens das Festas da Virgem Santissima, e de Christo Senhor Nosso com outo do Sacramento, e de alguns Santos, e outo de defuntos. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1634. 4. Traduzido em Castelhana pelo Padre Camargo Augustiniano. Saragoça. 1635.

Sermoens para algumas Festas de Santos da nossa Ordem, Apostolos, Martyres, Santas, e dez do Sacramento. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1635. 4.

Sermão da Fé pregado em o Ato que o Santo Tribunal de Evora fez em a mesma Cidade no anno de 1624. a 14. de

Julho. Evora por Lourenço Crasbeeck. 1624. 4.

D. IOAÕ DAS CHAGAS natural de Viana do Minho filho de Pays nobres quais eraõ Belchior Pinto, e Catherina Lobo. Vestio o habito Canonico Augustiniano no Convento de S. Salvador de Grijò a 10 de Dezembro de 1608. Aprendeo as sciencias escholasticas no Collegio de Santo Agostinho de Coimbra onde depois de jubilar na Sagrada Theologia recebeu o grão de Doutor nesta Faculdade em a Academia Conimbricense no anno de 1633. Foy celebre Orador Evangelico, e muito versado na intelligencia da Sagrada Escritura, e Santos Padres. Falleceo em Coimbra a 25 de Abril de 1650. Delle se lembra D. Nicol. de S. Maria Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 29. n. 24. Compoz.

Tratado da perfeição religiosa sobre aquellas palavras do Genesis. cap. 12. Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de domo Patris tui. M. S.

F. IOAÕ DAS CHAGAS natural da Villa de Guimaraens filho de Manoel Vieyra, e Joanna. . . . Na idade da adolescencia recebeu o serafico habito em a Provincia de Portugal onde pelo seu grande talento mereceo exercitar os lugares mais honorificos como foraõ Commissario da Corte, Ministro Provincial eleito no anno de 1720. e Commissario Geral da Terra Santa neste Reyno, e suas Conquistas pelo espaço de nove annos. Falleceo no Convento de S. Francisco desta Corte em o anno de 1727. Imprimio.

Verdadeira, e individual Relação do que se tem obrado em Constantinopla sobre a reedificação do Templo do Santo Sepulchro de Jesus Christo Senhor Nosso na Santa Cidade de Jeruzalem. Lisboa por Jozé Manescal. 1722. 4.

IOAÕ CHRISOSTIMO DA CRUZ Naceo em Villa-franca de Xira do Patriarchado de Lisboa a 27 de Janeiro de 1707. sendo filho de Manoel Francisco da Cruz, e Maria da Conceição. Aprendidos na patria os primeiros rudimentos se applicou com disvelo a Arte da Mu-

fica cujos preceitos exercitou com felicidade assim practica, como especulativamente. Ordenado de Presbitero em o anno de 1731. mostrou pela integridade da vida, e modestia do semblante ser digno de taõ sublime estado. Querendo instruir com preceitos faceis á comprehensãõ aos amantes da Musica escreveu.

Methodo breve, e claro em que sem prolixidade, nem confusão se exprimem os necessarios principios para inteligencia da Arte da Musica. Com hum appendix dialogico, que servirã de Index da obra, e lição dos Principiantes. Lisboa por Ignacio Rodrigues. 1743. 4.

Fr. IOAÕ DE CHRISTO natural de Lisboa Monge Cisterciense cujo habito vestio no real Convento de Santa Maria de Alcobaça a 8 de Janeiro de 1614. e professou solememente a 10 do dito mez do anno seguinte. Foy insigne tangedor de Orgaõ, e dos celebres professores de Musica do seu tempo como testemunhaõ as obras que deixou desta armonica Faculdade, sendo as principaes.

O *Texto das Paixoens que se cantaõ em a Semana Santa composto a 4. vozes*, do qual se uza no Real Convento de Alcobaça.

Calendas do Natal, e de S. Bernardo. Falleceo no Convento de Alcobaça a 30 de Julho de 1654.

Fr. IOAÕ DE CHRISTO chamado no seculo Ioaõ Botelho naceo em Villareal do Arcebispado de Braga onde teve por Pays a Antonio Ferreira, e D. Helena Botelho igualmente nobres, e pios. Professou o austero instituto de Carmelita Descalço em o Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa a 11 de Março de 1612. onde se distinguio dos seus domesticos na cultura das virtudes, e principalmente no zelo com que passando á India com o lugar de Vigario Geral promoveo incansavelmente a Conversãõ da Gentilidade. Duas vezes foy a Roma como Procurador da sua Religiaõ conseguindo pela prudencia, e aõti-vidade de que era ornado importantes negocios para augmento, e conservaçãõ

da sua Ordem. Restituido a Portugal ocupou todo o tempo que lhe restava das precisas obrigaçoens do seu estado na laboriosa applicaçãõ de escrever memorias historicas da sua Religiaõ. Falleceo no Convento de Lisboa onde nacera para Deos, em o anno de 1658. com 64 annos de idade e 47 de religioso. Compoz.

Carmelo Descalço Lusitano, ou Summario de alguns Religiosos Portuguezes illustres em Santidade. M. S. Desta obra fez participante ao Licenciado Jorge Cardoso por carta escrita a 17 de Julho de 1647. e della se lembra no *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 125. no Comment. de 12 de Janeiro. letr. I.

Claustro de Santo Alberto, ou noticia da Fundaçãõ deste Convento situado em Lisboa, e das Religiosas Carmelitas Descalças que nelle floreceraõ. Dedicado a Serenissima Rainha de Portugal a Senhora D. Luiza Francisca de Gusmaõ. M. S. Desta obra faz mençãõ o referido Cardozo *Agiolog. Lusit.* Tom. 2. p. 69. no Comment. de 6 de Março Letr. I.

Fonte de Elias, ou Tratado das Antiquidades da Ordem Carmelitana. fol. M. S.

Vida de D. Leão de Noronha ascendente dos Condes dos Arcos com noticia das suas virtudes, e da historia daquelles tempos. Escrita em 10 Capitulos.

Vida da Madre Maria de S. Iozè, e de algumas Religiosas do Convento do Calvario de Evora com as noticias do Bispo D. Vasco. M. S. Estas duas obras se achãõ encadernadas em hum volume, que se conservaõ na Livraria do Excellentissimo Conde do Vimieiro.

V. Fr. IOAÕ CIRITA primeiro Abade do Convento de S. Christovaõ de Lafoens, e o 3 do Convento de S. Ioaõ de Tarouca da Ordem Cisterciense. No tempo em que reynava em Leão D. Affonso VI. chamado Emperador de Espanha exercitou a vida militar, e como sahisse de huma batalha perigosamente ferido se retirou a Galiza para caza de hum Sacerdote de inculpavel procedimento onde recebeu igual medecina em o corpo, como na alma elegendo outra nova milicia com a qual triumphasse dos

seus appetites. Por morte do seu director espirital buscou para habitaçã a aspe-
reza dos montes onde o inimigo comum
lhe representava a licenciõsa liberdade da
vida passada, e lhe propunha os inconve-
nientes da que estava praticando, porẽm
armado da divina graça resistia à violencia
destas fugestoens. Atrahido da virtude de
dous Erimitas que viviaõ junto do rio
Vouga buscou a sua companhia onde com
outros discipulos do seu espirito faziaõ vi-
da mais angelica, que humana. Deste si-
tio passou a fundar huma ermida na emi-
nencia de hum monte para a parte do
Norte cercado do rio Baroso onde consti-
tuido Abbade chegou a fama das suas vir-
tudes ao Conde D. Henrique que entãõ
dominava Portugal, o qual dezejando cer-
tificarse com os olhos do que tinha per-
cebido pelos ouvidos o visitou com sinaes
de grande affecto pedindolhe alcançasse de
Deos hum filho para sucessor do Esta-
do, que possuia. Seguroulhe o insigne Va-
raõ que brevemente seria despachada a sua
suplica, e logo concebeo a Rainha D. The-
reza ao valerozo Principe D. Affonso Hen-
riques, que como seu Pay o venerou por
depozito da santidade mais heroica. Avizado
superiormente de que o Doutor Melifluo S.
Bernardo mandava religiosos a Espanha para
fundar Conventos da sua Ordem os conduzio
de Lamego para Guimaraens Corte do Prin-
cipe D. Affonso do qual alcançou facultade
para a fundaçã do Convento de S. Ioaõ de
Tarouca sendo elle o primeiro que das mãs
do Abbade Boemundo recebeu a cogulla Cif-
terciense no anno de Christo de 1123. e foy
o primeiro noviço que esta Ordem Monachal
teve neste Reyno. Impetrada licença do mes-
mo Principe, edificou outro Convento no
lugar da Ermida que habitara, intitulado de
S. Christovãõ de Lafoens do qual foy o pri-
meiro Abbade. Em todo o tempo que go-
vernou o Convento de S. Ioaõ de Tarouca
era na Oraçãõ continuo, na penitencia rigo-
roso, no silencio obfervantissimo, na abstinencia
admiravel, e na charidade ardente. Ate-
nuado com o numero dos annos, e muito
mais com as penitencias se retirou ao Convento
de S. Christovãõ de Lafoens onde viveo

tres annos, e meyo no fim dos quais pro-
vada a sua paciencia com huma diutur-
na enfermidade, recebidos os Sacramen-
tos com summa piedade postos os olhos
em o Ceo pronunciando com voz intel-
ligivel *Laudate Dominum de celis, laudate
eum in excelsis* entregou o espirito ao seu
Criador a 23 de Dezembro do anno de
Christo de 1164. Na sua sepultura se lhe
gravou o seguinte epitafio.

*Ioannes Abbas Cirit.. rexit Monast. S. Ioan-
nis, S. Christophori, Salzedæ, S. Petri clarus
vita, clarus meritis, clarus miraculus claret in
Calis. Obiit XI. Kalend. Ianuar. ICCII.*
Deste illustre Varaõ fazem honorifica me-
moria Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Cist.*
liv. 2. cap. 2. 5. e 6. liv. 5. cap. 14. e
15. Carol. Vifch. *Bib. Cisterc.* Christof. Hen-
riq. *Monolog. Cisterc.* p. 427. & in *Fascicul.*
Sanct. Ord. Cisterc. lib. 1. dist. 19. *Purif.*
de vir. illust. Ord. D. Aug. liv. 2. cap. 3.
e na *Chron. de S. Agost. da Prov. de Portug.*
Part. 2. liv. 6. Tit. 3. §. 1. Camargo *Chro-
nol. Sacr.* fol. 164. Nicol. Ant. *Bib. Vet.*
Hisp. lib. 7. cap. 6. Manriq. *Annal. Cisterc.*
ad an. 1119. cap. 3. n. 1. & ad ann.
1161. cap. 5. n. 4. & ad ann. 1164. cap.
8. n. 2. Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 3. liv. 9. cap.
9. e liv. 11. cap. 5. D. Nicol. de S. Maria
Chron. dos Coneg. Reg. liv. 4. cap. 4. n. 15.

Compoz.

*Regula, & Statuta Ordinis Militaris Avi-
sensis.* Começa. *In nomine Sanctæ, & indi-
viduæ Trinitatis Patris, Filii, & Spiritus
Sancti Deus unus, verus, & essentia inseparabilis.*
Nos Ioannes Cirita. &c. Foy escrita em
Coimbra no anno de Christo de 1162. a
qual traz por extenso Fr. Bernardo de
Brito *Chron. de Cister.* liv. 5. cap. 312.
e della fazem memoria Fr. Christof. Hen-
riq. *Menolog. Cisterc.* p. 427. e Nicol. Ant. *Bib.*
Vet. Hisp. lib. 7. cap. 6.

*Carta escrita ao Abbade Boemundo assis-
tente no Convento de Tarouca.* Sahio impressa
por Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Cist.*
liv. 2. cap. 3.

*Carta aos Monges do Convento de Ta-
rouca.* Sahio na referida *Chron. de Cist.* liv.
3. cap. 15.

Carta a D. Mendo Abbade do Convento de S. Pedro das Aguias. Sahio na dita Chron. liv. 3. cap. 13.

IOAÕ COELHO natural da Villa de Barcellos do Arcebisgado de Braga em a Provincia de Entre Douro, e Minho Licenciado na faculdade dos sagrados Canones, e Pregador de nome de cujo sagrado ministerio publicou.

Sermaõ do Rosario da Virgem Senhora Nossa pregado em o primeiro Domingo de Outubro de 1673. Coimbra por Iozé Ferreira. 1677. 4.

IOAÕ COELHO DE ALMEYDA natural da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Depois de frequentar a Universidade de Coimbra onde se graduou na faculdade da Jurisprudencia Cesarea servio alguns lugares da Republica com igual sciencia, que desintereffe até que passou a ser Dezembargador da Caza da Suplicação a 23 de Dezembro de 1669. Sendo Vereador do Senado de Lisboa congratulou em nome da Corte a Serenissima Raynha D. Maria Sofia Izabel de Neoburg na occasião, que juntamente com seu soberano Esposo D. Pedro II. foraõ à Cathedral render as graças a Deos pelos seus augustos desposorios, recitando.

Practica na Entrada, que S. Magestade o Senhor D. Pedro II. e a Senhora Raynha Maria Sofia Izabel fizeram a Sé em 30 de Agosto de 1687. Lisboa por Miguel Manescal. 1687. 4.

Falleceo a 23 de Agosto de 1691. Jaz sepultado na sua Ermida de Nossa Senhora da Assumpção em o lugar de Carnide distante huma legoa de Lisboa. Foy cazado com D. Margarida da Cunha Bernardes.

Fr. IOAÕ DE COIMBRA natural da Cidade do seu appellido filho de Manoel Jorge, e Anna Pimenta. Professou o instituto Serafico na austera Provincia da Soledade onde tem exercitado o seu talento em o pulpito de cujo ministerio publicou.

Sermaõ em acção de graças pelos auguf-

tissimos, e reaes desposorios dos Serenissimos Senhores D. Jozé Principe do Brazil, e a Senhora D. Maria-Anna Victoria Infanta de Castella, e dos Catholicos Senhores D. Fernando Principe das Asturias, e a Senhora D. Maria Barbara Infanta de Portugal pregado na insigne Collegiada da Villa de Barcellos na Domingo da Sexagesima do anno de 1728. Coimbra por Bento Seco Ferreyra Impressor do Santo Officio. 1731. 4.

Sermaõ domestico ad Fratres do Capitulo Provincial, que se celebrou no Convento de Santo Antonio de Valle da Piedade junto à Cidade do Porto em 26 de Setembro de 1733. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Iesus. 1739. 4.

Cordiaes Refumptivo, e Analeptico applicados ás esperanças de Portugal defallecidas na falta de Principe Varaõ tendo havido tres partos femeninos, que deu à luz a Serenissima Princeza do Brazil. M. S.

Sermoens varios. M. S.

P. IOAÕ COL Naceo em a Cidade de Lisboa onde teve por progenitores a Francisco Antunes, e Maria Bernardes. Na idade da adolescencia recebeu a roupeta de S. Philippe Neri na Congregação do Oratorio da sua patria a 8 de Setembro de 1700. onde aprendeu as sciencias severas, e as dictou com aplauzo da sua litteratura merecendo ser numerado entre os Consultores do Santo Officio. Como fosse profundamente versado na lição da Historia Ecclesiastica, e secular foy eleito entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real para escrever as Memorias Ecclesiasticas do Bisgado de Viseu cuja incumbencia desempenhou como do seu talento se esperava. Atendendo a magestade delRey D. Ioaõ o V. às suas grandes letras, que se augmentavaõ com religiosas virtudes o nomeou Bispo de Elvas a 11 de Fevereiro de 1739. cuja dignidade confirmada por Clemente XII. constantemente regeitou como infoportavel às suas forças. Das suas litterarias produçoens se fizeram publicas as seguintes.

Cathalogo dos Prelados da Igreja de Viseu. Lisboa por Paschoal da Sylva. Im-

preffor de S. Mageftade. 1722. fol. fahio no 2. Tomo da *Collec. dos documentos da Academia Real*.

Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia Real a 23 de Agofto de 1724. Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos documentos da Academia Real*. Lisboa por Paschoal da Sylva. 1724. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 4. de Agofto de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Doc. da Academia Real*. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1729. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em o Paço 7 de Setembro de 1730. No Tom. 10. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real*. Lisboa pelo dito Impreffor. 1730. fol.

Conta dos seus estudos no Paço a 7 de Setembro de 1733. Sahio no Tom. 12. da *Collec. dos Docum. da Academia Real*. Lisboa pelo dito Impreffor. 1733. fol.

Elogio Funebre do Senhor Lourenço Botelho Sottomayor Fidalgo da Caza de S. Mageftade, e Academico da Academia Real recitado em a mefma Academia. M. S. 4.

Fr. IOAÕ DA CONCEYÇAM natural da Cidade de Lisboa, e alumno da Serafica Provincia dos Algarves, que illuftrou com o feu talento de que foraõ theatros a Cadeira, e o pulpito. Diçtou Theologia em o Collegio de Coimbra no anno de 1632. e explicou os myfterios da Sagrada Efcritura em o Convento de Santa Maria de Xabregas cabeça da fua Provincia no anno de 1634. fahindo graviffimos difcipulos do feu magifterio. Falleceo neste Convento no anno de 1643. Publicou.

Sermaõ da Expeçtação de Nossa Senhora affiftindo ElRey na Capella Real. Lisboa por Antonio Alvres Impreffor delRey. 1641. 4.

Sermaõ na Tresladação do gloriofo Martyr S. Vicente na Sé de Lisboa em 15 de Setembro de 1641. Lisboa pelo dito Impreffor. 1641. 4.

Tratado da Provincia dos Algarves. M. S. fol. Desta obra fazem memoria Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 695. no Comment. de 23 de Abril letr. D.

Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 516. col. 1. e Fr. Ioan. à D. *Ant. Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 145. col. 2.

IOAÕ CORREA PEYXOTO natural da Villa de Alpalhaõ na Comarca de Portalegre da Provincia Tranftagana Freyre profeffo da Ordem militar de Chrifto, Doutor em os Sagrados Canones, e Prothonotario Apostolico. Teve infigne talento para o pulpito merecendo aplauzo de graves auditorios, que foraõ expectadores da fua representaçõ Oratoria. Publicou.

Oraçõ funebre nas Exequias reaes da Mageftade delRey D. Joaõ o IV. Nosso Senhor celebradas na infigne Collegiada de Ourem. Coimbra por Thome Carvalho Impreffor da Univerfidade. 1657. 4.

IOAÕ DA COSTA natural de Villa-nova de Portimaõ em o Reyno do Algarve, e taõ nobre por geraçõ como infigne por litteratura. Estudou no Collegio de Santa Barbara de Pariz de que era Reytor o Doutor Diogo de Gouvea, e depois de receber as insignias doutoraes na Faculdade de Direito Cesareo em a Univerfidade daquella Corte foy chamado pela Mageftade delRey D. Ioã o III. para Mestre de Humanidades em a Univerfidade de Coimbra, que transferira de Lisboa, e a dezejava augmentar com infignes talentos. Como era famofo na intelligencia das linguas Latina, Grega, e Hebraica defempenhou o alto conceito, que se fazia da fua vasta erudição sendo hum dos principaes profefsores de Letras humanas, que venerou aquella idade. Igual à sciencia era a innocencia dos costumes merecendo por taõ egregios dotes ser consultado por ElRey D. Ioã o III. em materias graviffimas, que promptamente refolvia seguindo sempre os diçtames da fua conciencia timorata. Falleceo com fuma piedade quando era Prior da Igreja Matriz de S. Miguel da Villa de Aveyro pouco antes da fatal batalha de Alcacer fucedida a 4 de Agofto de 1578. Delle faz memoria Mariz *Dialog. de Var. Hisp.* Dialog. 5. cap. 3. e Pedro Sanches *Epistol. ad Ignat.*

Moral. com estas expressões metricas.

*Præfuit hic olim juvenis cū prætulit ætas
Gymnasis, docuitque tuos Conimbrica Cives.
Ingenuas Artes, Getica procul inde repulsa
Barbarie, quæ læta tuis regnabat in arvis.*

Das muitas, e elegantes obras Poeticas que produzio a sua fecunda Musa unicamente se fez publico.

Carmen ad Lusitaniam.

Começa.

*Græcia Mæonio celebrata est carmine quon-
dam. &c.*

Consta de treze Dyftichos. Sahio impresso no principio do livro de Diogo de Teyve intitulado *Commentarius de rebus à Lusitanis in India apud Dium gestis anno salutis nostræ M. D. XLVI.* Conimbricæ apud Ioannem Barreira, & Ioannem Alvares 1548. 4.

IOAÕ DA COSTA cuja patria, e estado de vida se ignora, e fomite se sabe pela noticia relatada em a *Bib. Orient.* de Antonio de Leão modernamente addicionada Tom. 1. Tit. 3. col. 58. que escreveu.

Relação dos Reynos, e Senhorios da India quais são de Mouros, quais de Gentios, e de seus costumes. M. S. Foy traduzida em Castelhano no anno de 1624.

D. IOAÕ DA COSTA primeiro Conde de Soure Alcayde, e Commendador mór de Castro marim, de S. Pedro de Varzeas, e de Santa Maria de Bezelga em a Ordem de Christo naceo em Lisboa no anno de 1610. e foy filho de D. Gil Eannes da Costa Commendador, e Alcayde mór de Castro marim, e D. Francisca de Vafconcellos filha herdeira de D. Rodrigo de Souza dos Alcaydes mores de Thomar. Sendo unico por disposição da natureza, se fez singular pellas virtudes com que ornou o seu espirito. Ainda contava poucos annos quando no Palacio de Madrid servindo de braceiro da Raynha D. Izabel de Borbon mulher de Philippe IV. mostrou a madureza do juizo illustrada com a modestia do semblante. Restituido à patria sem faltar ao decoro da pessoa re-

gulava o publico luzimento pelos emolumentos da sua Caza. Logo que cingio espada passou à Praça de Tangere onde pelo espaço de tres annos deixou gloriosas memorias de seu valor heroico. Mayores foraõ os argumentos da sua militar disciplina na batalha do Montijo no qual sendo General da artilharia comprou com o proprio sangue a liberdade da patria tyranizada pela ambição Castelhana. Com o posto de Mestre de Campo General alcançou felices successos na Provincia do Alentejo onde sendo Governador das Armas mostrou que a prudencia do juizo competia com a heroicidade do coração. Em o Conselho de Guerra sempre os seus votos eraõ em beneficio dos interesses politicos, e no Conselho Ultramarino de que foy Presidente experimentaraõ as Conquistas os efeitos das suas prudentes maximas. Foy nomeado no anno de 1659. Embaxador Extraordinario à Corte de França, e posto que o tempo era contrario ás conveniencias desta Coroa valendose da sua profunda politica, e sagaz actividade triunfou das industrias dos Ministros Castelhanos, e Francezes cauzando naõ pequena admiração ao penetrante juizo do Cardial Mazarino primeiro Ministro da Monarchia de França a sagacidade com que o Conde concluiu a sua negociação, e tal foy o conceito que formou do seu talento que pedio ao Cardial de Rets lhe fallasse antes de partir para Portugal para conhecer a hum Varaõ consumado. Restituido a Portugal a 13 de Novembro de 1660. exercitou o lugar de Gentilhomem da Camara do Infante D. Pedro merecendo particulares distincções deste Principe. Foy dotado de grande eloquencia, graça natural, e summa promptidão para escrever. Na amizade foy constante, e sendo algumas vezes provocado antepóz a ley divina aos impulsos da natureza. Teve a estatura mediana, o rosto branco, e corado, olhos grandes, e verdes, cabelo negro, e composto. Foy cazado com D. Francisca de Noronha que depois de Viuva foy Marquiza de Soure Aya, e Camareira mór da Senhora Infanta D. Izabel Iozefa, a qual era filha de D. Pedro de Noronha XII. Senhor de Villa Verde, e de

D. Iuliana de Noronha filha herdeira de Vasco Martins Moniz Senhor de Anjeja de quem teve a D. Gil Eannes da Costa 2. Conde de Soure Vereador da Camara de Lisboa que morreo a 26 de Janeiro de 1680. D. Pedro da Costa que falleceo na tenra idade de tres annos; D. Alvaro da Costa em a de seis annos: D. Rodrigo da Costa Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, e do Estado do Brazil, e Vicerey da India o qual morreo a 16 de Dezembro de 1722, e foy cazado com D. Leonor Iozêsa de Vilhena Dama das Rainhas D. Maria Francisca de Saboya, e D. Maria Sofia Izabel de Neoburg, a qual era filha de Manoel de Mello Porteiro mór de quem teve descendencia: D. Iuliana de Noronha que cazou com Ioaõ da Sylva Tello 3. Conde de Aveiras; e D. Helena de Noronha que morreo de tenra idade. Falleceo D. Ioaõ da Costa a 22 de Janeiro de 1664. Iaz enterrado na Cappella do Collegio de Santo Antaõ de Lisboa dos Eremitas de Santo Agostinho em cuja sepultura se lhe deve gravar por epitafio o seguinte soneto composto por Andre Nunes da Sylva impresso nas suas *Poezias varias* pag. 65.

Vista sombras o dia, lutos corte

O valor, cada qual triste, e turbado,

Pois que falta à Campanha tal soldado

Pois que tal Cortezaõ falta da Corte.

Triunfou cruel da valentia a sorte;

Fragil cedeo a gentileza ao fado,

He o despojo ao triumpho vinculado

O mór abono do poder da morte.

Morreo aquelle Costa em cujo alento

O pezo descansou do nosso polo;

Portugal o suspira em toda a parte;

Pois contemplo no tragico lamento

A Corte triste, sem o seu Apollo

A Campanha infeliz, sem o seu Marte.

A' sua memoria se dedicaraõ elegantes elogios. D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira *Portug. Restaur.* Tom. 2. desde pag. 658. até 660. onde acaba. *Teve todas aquellas qualidades de que virtuosamente se deve compor hum Varaõ perfeito.*

Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* p. 107. *Foy amantissimo da honra, e não menos da conservação da patria. Constante nas amizades, discreto na conversação, liberal, compassivo, e generoso.* Salaz. e Castro *Hist. Gen. da Caz. de Sylv.* Part. 2. liv. 8. cap. 15. Clede *Hist. de Portug.* Tom. 2. p. mihi 677. e 690. Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. real Portug.* p. 112. §. 120. *Varaõ grande em quem concorreraõ excellentes virtudes, ou fosse na Campanha, ou no Gabinete, e em huma, e outra couza mostrou constancia, resolução, e grande talento.* e no Tom. 7. da *Hist. Gen.* liv. 7. p. 349. *do qual era taõ conhecido o valor, como o talento para os negocios politicos.* Compoz.

Discurso politico que deu ao Cardial Mazarino em S. Ioaõ da Luz nas vistas que teve com D. Luiz de Haro primeiro Ministro de Castella quando começou a tratar a paz mostrando por vinte e sete razoes forçosissimas como França por justiça, e conveniencia não devia fazer a Paz sem inclusãõ de Portugal. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1661. 8.

Este Manifesto fez tal consternação em França, que o Cardial Mazarino o mandou recolher, e que fossem prezos o impressor, e Tradutor que o passara da lingua Portugueza para a Franceza os quais buscaraõ por azilo a Caza do Embaxador.

Memorial a ElRey D. Ioaõ o IV. sobre a conservação do Reyno escrito no anno de 1642. Conservase na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardial de Souza.

Familias do Reyno. 4. Tom. fol. M. S.

Cartas fol. 3. Tom. Estaõ na Livraria do Excellentissimo Marquez do Louriçal.

Varios papeis politicos. fol. M. S. Existem na Livraria do Excellentissimo Duque do Cadaval, onde os vio o P. D. Antonio Caetano de Souza como escreve no *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 112.

IOAÕ DA COSTA natural de Lisboa igualmente versado em a Mythologia, que na Historia sagrada, e profana deixando para testemunhas da sua continua applicação as obras seguintes.

Annaes das Couzas mais notaveis, que succederão neste Reyno, e fora delle desde, que veyo a Raynha de Portugal D. Maria Sofia Izabel de Baviera. 4. M. S.

Peculio, e breve compendio de Historias, e Humanidades, e Fabulas tirado de muitos, e graves Autores. M. S. 4.

IOAÕ DA COSTA CACERES Corretor de Cambios naceo em Lisboa no anno de 1628. onde pela noticia, que tinha das letras humanas, e Arte Poetica foy dos celebres alumnos da Academia dos *Singulares* instituida em Lisboa no anno de 1663. merecendo o aplauzo dos seus Collegas quando recitava alguns Discursos Academicos dos quais se fizeram publicos.

Oração recitada na Academia a 18 de Novembro de 1663.

Oração recitada na Academia a 2 de Novembro de 1664.

Sahio impressa a 1. na 1. Parte da *Acad. dos Singul.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveyra. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4. e a 2. na 2. Part. da *Acad. dos Singul.* Lisboa por Antonio Craesb. de Mello. 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1698. 4.

P. IOAÕ COUTINHO natural da Villa do Pombal do Bispaado de Coimbra, e filho de Luiz Coutinho Pereira, e Maria Godinha. Quando contava 18 annos de idade abraçou o instituto da Companhia de IESUS em o Noviciado de Lisboa a 7 de Setembro de 1660. e professou solememente a 2 de Fevereiro de 1682. Foy Reytor do Collegio de Setubal, e Instructor dos Padres do terceiro anno. Teve singular talento para o pulpito, e não menos para as letras humanas. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 24 de Abril de 1709. com 66. annos de idade, e 49 de Religiaõ. Delle fazem memoria *Fonoteca Evor. Glorios.* pag. 432. e *Franco Imag. da Virtud. em o Novic. de Lisboa.* pag. 969. e *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 453. n. 13. Compoz.

Stromas predicaveis moraes, e politicos. Tom. 1. Coimbra por Ioaõ Antunes. 1700. 4.

Tom. 2. ibi pelo dito impressor. 1702. 4.

Tom. 3. ibi por Jozé Ferreira Impressor da Univerfidade, e do Santo Officio. 1705. 4.

Fr. IOAÕ DA CRUZ natural da Villa de Monte-mór o novo da Provincia Translagana, e filho de Jozé Lopes Baptista, e Angela Baptista. Professou o sagrado instituto da illustre Religiaõ da Santissima Trindade no Convento de Lisboa a 2 de Junho de 1703. onde aprendidas as sciencias escholasticas as dictou com aplauzo aos seus domesticos merecendo pela sua grande capacidade ser Examinador das Tres Ordens Militares, e do Patriarchado de Lisboa, Reytor do Collegio de Coimbra, Definidor da Provincia, e duas vezes Provincial; a primeira a 7 de Mayo de 1733. e a segunda a 2 de Setembro de 1744. cujo governo não acabou preocupado da morte, que o privou da vida em o Convento de Lisboa a 5 de Abril de 1745. quando contava 65 annos de idade, e 43 de Religiaõ compoz.

Sermaõ pregado na Canonização dos admiraveis Santos Luiz Gonzaga, e Stanislaõ Kostka em o dia 27 de Setembro de 1727. primeiro do solemnissimo Triduo, que celebrou o Collegio da Companhia de IESUS da Villa de Santarem. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1727. 4.

Tractatus de potestate, & jurisdictione Conferuatorum. fol. M. S.

IOAÕ DA CUNHA Mestre em Artes, e Vigario da Igreja de Nossa Senhora da Piedade Freguezia de Matuim seis legoas distante da Cidade da Bahia Capital da America Portugueza onde exercitou com geral approvaçãõ os ministerios de vigilante Parocho, e insigne Pregador. De muitos Sermoens, que pregou, se fez publico o seguinte.

Sermaõ de S. Theotónio na Santa Sê do Salvador da Bahia na 2. Domin. de Quaresma estando o Santissimo exposto, e dando se principio à reedificação do dito Templo. Lisboa por Ioaõ da Costa. 1675. 4.

IOÃO CURVO SEMMEDO Cavalheiro professo da Ordem militar de Christo, Familiar do Santo Officio, e Medico da Casa Real filho de Domingos Curvo, e Ignez Alvares naceo em a Villa de Monforte da Provincia Transtagana em o primeiro de Dezembro de 1635. Aprendeo em Lisboa os rudimentos grammaticaes no Collegio de Santo Antão dos Padres Jesuitas onde deu a conhecer a viveza do engenho, e felicidade da memoria. Na Universidade de Coimbra ouviu Medicina dos mais celebres Cathedricos desta Faculdade, e nella sahio taõ eminente, que recebido o grão de Licenciado a começou exercitar na Corte de Lisboa com universal aplauzo da sua profunda sciencia, que unida á continuada practica de muitos annos inventou diversos medicamentos, que manipulava, contra achaques inveterados, e doenças agudas merecendo entre todos a primazia o Bezoartico contra as febres malignas com o qual libertou repetidas vezes a muitos agonizantes da morte com que estavaõ lutando. A experimentada virtude deste Bezoartico impellio a muitas Naçoens remotas, que o mandassem procurar como vital antidoto, e Clava Herculea contra as febres malignas conhecendo evidentemente, que os effeitos excediaõ as atestaçoens da sua eficacia. Com igual disvelo vizitava os enfermos ricos, e pobres, preferindo a estes por ser mais amante da charidade, que do interesse. Inimigo jurado do ocio ocupava em diversas obras medicas todo o tempo, que lhe restava da vizita dos enfermos. Ainda, que tinha o aspecto malencolico tratava a todos com summa afabilidade, e sendo muito acelerado no fallar a ninguem se fazia imperceptivel. O methodo com que eximia da morte a muitos enfermos, e o aplauzo dos livros com que immortalizara o seu nome não eraõ poderosos para exercitar no seu animo a mais leve impressão de vaõgloria. Acometido na provecta idade de 84 annos menos 5 dias, da ultima enfermidade querendo alcançar a vida eterna, já que tinha prorogado a tantos a cada, recebeu os Sacramentos com os quais confortado não

receou a morte, que o transferio ao defcanfo eterno a 25 de Novembro de 1719. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco desta Corte. Foy cazado com D. Izabel Guilherme irmãa do Mestre Fr. Manoel Guilherme da Ordem dos Pregadores de quem se fará larga memoria em seu lugar, da qual não teve successão.

Compoz.

Polyanthea Medecinal, noticias Galenicæ, e Chemicæ repartidas em tres Tratados. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor de S. Magestade. 1695. fol. No principio se vê primorosamente aberto em huma lamina o seu Retrato com este Epigramma na parte inferior.

Ad Curui effigiem pavet horrida mortis imago;

Semmedo morbi pellit ab Orbe metum.

Ille dies hominum longos portendit in annos;

Hinc Curui nomen curua senecta tenet.

Entre varios Elogios poeticos assim latinos, como Portuguezes compostos em aplauzo do author desta obra se distingue com excessõ hum Elogio de obra Lapidaria intitulado *Elogium Anatomicum* do insigne D. Rafael Bluteau Clerigo Regular em que com admiraveis argucias discorre por todas as partes, que compoem o author da *Polyanthea*. Sahio 2 vez mais acrecentada. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1704. fol. 3 vez ibi pelo dito Impressor. 1716. e 4 vez ibi pelo dito Impressor. 1727. fol.

Observationes agritudinum fere incurabiliu. Ulyssipone apud Paschalem da Sylva Typ. Reg. 1718. fol.

Observaçoes medicas doutrinaes de cem cazos gravissimos, em serviço da Patria, e das Naçoens estranhas escritas na lingua Portuguesa, e Latina. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1727. fol.

Atalaya da vida contra as hostilidades da morte fortificada, e guarneçada com tantos defensores, quantos são os remedios, que no discurso de sincoenta, e outo annos experimentou. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1720. fol.

Tratado da Peste. Lisboa por Ioaõ Galraõ. 1680. 4.

Manifesto feito aos amantes da saude, e

attentos às suas consciencias. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1706. 4. He acerca do seu Bezoartico.

Memoria dos remedios exquisitos, que da India, e outras partes vem a este Reyno, em que se declaraõ as suas virtudes, e as condiçoens com que se applicaõ. 4. Sem lugar da impressaõ.

Manifesto em que se mostra com gravissimos Doutores que se podem dar purgas estando os humores crûs quando por serem muitos, ou malignos não poderá a natureza cozzellos. 4. Sem lugar da impressaõ.

Tratado do Ouro Diaphoretico, sua preparaçã, e virtudes que tem, e modo com que se applica. 4. Sem lugar da impressaõ.

Fr. IOAÕ DE S. DAMASO natural de Lisboa filho de Jeronimo Correa de quem se fez memoria em seu lugar. Deixada a patria recebeu em Castella o habito de Mercenario Descalfo, e em taõ sagrada palestra exercitou igualmente as virtudes, e as sciencias. Foy Lente de Theologia em Ossuna, e Commendador dos Conventos de Xeres dela Frontera, de S. Lucar de Barrameda, e de S. Iozé de Sevilha em cujos governos unio grande prudencia, com summa afabilidade. Falleceo piamente entre o anno de 1670. e 1671. Escreveo com estilo claro, e elegante.

Vida admirable del Sierno de Dios Fr. Antonio de S. Pedro religioso professo de los Descalvos de nuestra Señora de la Merced nacido en el Reyno de Portugal convertido a la gracia de Dios prodigiosamente en el Reyno del Perù en Lima, espantozo en virtudes, y casos peregrinos en el de España; vivio, e murió en Ossuna con indecible opinion de Santidad. Cadiz por Iuan Lourenço Machado. 1670. fol.

Passados 18 annos de impresso este livro sahio com a Vida deste insigne servo de Deos Fr. Andre de Santo Agostinho Chronista Geral da Ordem dos Mercenarios Descalvos onde severamente argue a Fr. Ioaõ de S. Damazo do affectado silencio com que occultou a apostasia do V. Fr. Antonio de S. Pedro quando

da sua admiravel converção resultou tanta gloria a Deos como credito à Santidade deste varaõ deixando os erros da Sinagoga pelas verdades do Evangelho.

P. IOAÕ DELGADO natural da Cidade de Lagos em o Reyno do Algarve religioso da Companhia de Iesus, e Lente de Mathematica em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa de cuja sciencia foy ouvinte em Roma do Padre Christovaõ Clavio celebre professor desta Faculdade. Falleceo em o Collegio de Coimbra a 30 de Setembro de 1612. Delle faz breve memoria Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 204. n. 4. Compoz.

Astrologia practica, ou judiciaria, na qual se contem 4 Tratados. o 1 dos principios della. o 2 dos juizos dos tempos. o 3 dos Nacimentos. 4 dos juizos da Medecina. M. S. 4. Conserva-se na Livraria dos Padres Theatinos desta Corte.

S. IOAÕ DE DEOS Patriarcha da Hospitalidade, Sagrado Abrahaõ da Ley da Graça, e Primogenito da charidade mais ardente para remedio dos enfermos teve por berço a Villa de Monte-mór o novo em a Provincia Transtagana a 8 de Março de 1495. e por Pay a Andre Cidade, Varaõ mais ornado dos dotes da graça, que dos bens da fortuna. Foy celebrado o seu nascimento pelas vozes dos sinos da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bispo, que sem impulso humano deraõ festivos anuncios do novo Astro, que rayava no seu emisferio. Na puerilidade de outo annos deixando a Caza paterna passou à Cidade de Oropesa onde havendo exercitado o innocente Officio de pastor como se sentisse igualmente crecido em brios, do que annos se alistou nas Tropas, que se mandavaõ para Fuenterrabia occupada pelas armas Francezas. Depois de evadir de dous graves perigos a que esteve condenada a sua vida deixou o exercicio militar pelo pastoril, que segunda vez praticou em Oropesa, e Sevilha. Passando à Praça de Ceuta sustentou com o proprio trabalho a D. Luiz de Almeyda Cavalheiro Portuguez com toda a sua familia re-

duzida à ultima miseria donde depois de escapar de huma horrivel tormenta, que quazi o teve sumergido no Estreito de Gibraltar entrou em Granada, theatro, que lhe destinou para a sua mortificada vida o Principe da gloria aparecendo-lhe disfarçado em a innocente forma de menino. Sucedeo, que pregando em o suburbio desta Cidade o Ven. Ioaõ de Avila Apóstolo de Andaluzia fosse seu ouvinte, e como o argumento do Sermaõ eraõ as fetas que trespassaraõ o corpo do invicto Martyr S. Sebastiaõ, e mostrasse o Orador Evangelico quanto mais penetrantes eraõ as que disparava o Amor Divino para atrahir a si os Coraçõens humanos, se acendeo com tal excessõ o seu peito ferido da vehemente energia daquellas vozes que sahio da Igreja confessando publicamente os seus pecados sendo manifestos indicios da sua conversãõ a copia de lagrimas, e de suspiros que sahiaõ incessantemente da sua boca, e olhos. Para mais clara demonstraçaõ do seu arrependimento discorria pela Cidade como frenetico ferindo o peito com pedras, e manchando o rosto com o lodo das ruas, cujas açõens como fossem interpretadas pelo povo por efeitos de loucura, foy recluzo no Hospital onde pelo espaço de quarenta dias tolerou com heroica paciencia sinco mil açoutes para remedio da sua afectada demencia. Obedecendo ao preceito do Mestre Avila seu espirital director de ser já tempo de deixar a aparente loucura pela qual tinha padecido a multiplicidade de tantos golpes em satisfaçõ das suas culpas se restituhio ao juizo que sempre conservou perfeito, e sahindo do Hospital visitou o celebre Sanctuario de Guadalupe onde recebeu de Maria Santissima particulares favores. Voltando a Granada como o seu Coraçõ se abraçasse em o charitativo socorro dos infermos fundou em humas cazas alugadas a 8 de Novembro de 1537. quando contava 42 annos de idade hum Hospital para onde conduzia sobre seus hombros todas as pessoas que padeciaõ infirmitades incuraveis, e contagiofas, sendo este edificio o primeiro desenho da Sagrada Religiaõ, que intituhio para universal beneficio da pobre-

za afflicta com diversas doenças, a qual com tanta gloria de Deos, como remedio dos infermos se tem dilatado pelas quatro partes do mundo. Recebida a forma do habito de que havia uzar, da mãõ de D. Sebastiaõ Ramires de Fuenreal Bispo de Tuy, e Presidente da Chancellaria de Granada ordenandolhe que mudasse o sobrenome de pecador com que se intitulava por humildade em o de Deos, continuou com mayor disvelo assistir aos infermos procurando incessantemente de noute, e dia esmolas por todo o Reyno de Andaluzia com que podessem ser socorridos. O mais heroico testemunho da sua ardente charidade para com os infermos se admirou quando sem temor às vorazes chamas em que ardia o Hospital real de Granada salvou de taõ horrivel incendio a todos os doentes com os leitos em que jaziaõ sendo mais activo o incendio que lhe abrazava o peito do que aquelle que devastava, e consumia taõ nobre edificio. Ornado o seu grande espirito de Fé heroica, Esperança firme, Charidade excessiva, paciencia invicta, humildade profunda, mortificaçaõ rigorosa, e oraçaõ continua triumphou das astucias diabolicas, previo successos futuros, e recebeu celestiaes favores. Certificado pelo Archanjo S. Rafael que muitas vezes fora seu companheiro no ministerio da Hospitalidade, de ser chegada a hora do seu feliz transito lhe ministrou o Sagrado Viatico D. Pedro Guerreiro Arcebispo de Granada a quem recomendou os seus pobres como os mais preciosos legados. Depois de exhortar aos seus religiosos ao exercicio da charidade para com os infermos pediu que o deixassem só, e levantandose da Cama vestido com o habito, e posto de joelhos com Christo Crucificado entre os braços lhe entregou placidamente o espirito a 8 de Março de 1550 quando contava 55 de idade. Nesta admiravel postura, esteve o espaço de seis horas o sagrado corpo sustentandose contra os foros da natureza como se estivera vivo, porem a indiscreta piedade dos assistentes o extendeo para ser collocado no feretro. Tanto que os sinos deraõ sem impulso humano funestos sinaes da sua morte concor-

reu tumultuariamente o povo a venerar o seu Cadaver explicando com sentidas vozes, e lastimosos clamores a falta do seu universal Bemfeitor. Foy levado aos hombros do Marquez de Tarifa Adiantado mayor de Andaluzia, D. Inigo Lopes de Mendoza Marquez de Mondejar, e Conde de Tendilha Capitaõ General do Reyno de Granada; D. Rodrigo Pacheco Marquez de Cerraluo, D. Pedro Granada Viegas Senhor de Campo Tejar que hoje he Marquezado; D. Pedro de Bovadilha, e D. Ioaõ de Guevara ao Convento de N. Senhora da Vitoria dos Minimos de S. Francisco de Paula donde passados cento e quatorze annos precedendo repetidas suplicas de seus religiosos filhos foy treslado a 28 de Novembro de 1664. para o Hospital de Granada primeiro solar da sua Sagrada Familia. Havendo corrido o largo espaço de 37 annos depois da morte do Santo, como estivesse dilatada a sua Religiaõ em muitos Conventos lhe concedeo faculdade Xisto V. para que se eximisse do Ordinario, e elegesse hum Geral que a governasse. O instituto foy aprovado por S. Pio V. com grandes elogios em o primeiro de Janeiro de 1571. assinando a forma do habito, e declarando ser verdadeira Religiaõ com profissãõ de tres votos solemnes acrescentando o quarto da Hospitalidade como fundamental base do seu Instituto. A multiplicidade de estupendos milagres com que a divina Omnipotencia se empenhou a manifestar a fama deste seu grande servo moveo à Santidade de Urbano VIII. para que o Beatificasse a 28 de Setembro de 1630. e passados 60 annos foy collocado entre o numero dos Santos Confessores pelo Summo Pontifice Alexandre VIII. a 16 de Outubro de 1690. e como succedesse logo a morte deste Papa expedio a Bulla da Canonizaçãõ Innocencio XII. a 15 de Julho de 1691. Escreveo a sua vida o Mestre Francisco de Castro Administrador do Hospital de Granada a qual sahio traduzida em Frances pelo Arcebispo de Ruaõ Francisco de Harlay, em Italiano por Ioaõ Francisco Bardin Arcebispo de Avinhaõ, e em Latim por Antonio de Raiffe Conego da Cathedral

de Dovay, e mais fielmente pelo P. Hefchenio *Act. Sanct.* ad diem 8. Martii. Na lingua Castelhana a escreveo D. Fr. Antonio de Gouvea Bispo de Cirene varias vezes impressa, e mais difusamente Fr. Ioaõ dos Santos *Chronol. Hospital.* Part. 1. liv. 2. cap. 1. até 85. e na Franceza Ioaõ de Loyac Conselheiro, Esmoler, e Pregador ordinario delRey Christianissimo, e Abbade de N. Senhora de Gondon, e Monsiur Gerard de Ville Thierry em o anno de 1691. e Monsiur Adriaõ Baillet *Vies des Saints* Tom. 1. pag. mihi 91. P. Heliot *Hist. des Ordres Monastiq.* Tom. 4. cap. 18. Em a Portugueza o Licenciado Iorge Cardoso *Agiol. Lust.* Tom. 2. p. 106. e no Comment. de 8 de Março Letr. B. e em Outavas Portuguezas o Licenciado Francisco Barreto de Landim. Escreveo

Cartas a diferentes personas impressas a la instancia de Fr. Domingo da Mendoza Dominico. Madrid por Iuan. de la Cuesta. 1623. 4.

Sinco Cartas escritas a 1. e 2. à Excelentissima Duqueza de Sesa D. Maria de los Covos, y Mendoza; a 3. e 4. a Gutierre Lasso; e a 5. a Iuan Baptista morador na Cidade de Gaen. Sahiraõ impressas no fim da Vida do mesmo Santo escrita pelo Bispo de Cirene D. Fr. Antonio de Gouvea Madrid por Thomas Iunti 1624. 4. desde fol. 195. até 215. Estas mesmas Cartas foraõ reimpressas na *Chronolog. Hospital. ou Resumen Histor. de la Sagrad. Relig. de S. Iuan. de Dios* Tom. 1. liv. 2. cap. 71. 81. 82. e liv. 3. cap. 25. e 26.

IOAÕ DE DEOS natural de Lisboa Conego da Cathedral da sua patria, e hum dos celebres professores de Direito Pontificio, que floreceraõ pelos annos de 1240. cuja faculdade dictou com universal aplauzo em a Universidade de Bolonha sendo celebrada a sua sciencia por Pedro Mexia *Hist. de los Emperad.* pag. mihi 507. Parisio de *Resignation.* lib. 5. Quæst. 3. n. 109. Nicol. Ant. *Bib. Hist. Vet.* lib. 8. cap. 3. §. 93. et seq. Martin Lippen. *Bib. Juridic.* p. 62. e 153. Possevin. *Appar. Sacer.* p. 865. A mayor parte das suas obras se não pu-

blicou, e unicamente sahio a seguinte que se intitulou com diversos nomes.

Cavillationes, sive doctrina Advocatorum, Partium, & Assessorum. Venetiis 1566. & Lugduni. 1577. Sahio juntamente com a obra intitulada *Speculum* de Guilhelmo Durando Bispo Mimatense a qual como escreve o Doutor Ioaõ de Deos foy principiada por Huberto Bovio, e a ampliou, e ordenou elle em melhor methodo. Na Epistola Dedicatoria a G. Cardial da Igreja Romana faz o cathalogo seguinte das suas obras.

Apparatus Decretorum.

Breviarium Decretorum.

Liber Pastoralis.

Liber Dispensationum. Existe na *Bib. Vaticana.* num. 5066. e na *Palatina* n. 802.

Summa sub certis casibus Decretalium. Conservavase na Bibliotheca do grande Antonio Agostinho Bispo de Tarragona.

Liber Iudicum. A esta obra intitula o Bergomense *Summa Iudicum.*

Notabilia cum Summis super titulos Decretalium, & Decretorum.

Apparatus metricus super arborem Decretalium. Esta arvore he da consanguinidade, da qual tratando Ioaõ Andre diz. *Initio circa lecturam arboris diversis olim diversum modum tenentibus Ioannes de Deo Hispanus post illos lecturæ illius arboris novum modum assumens per suas metricas regulas ipseus intellectum nisus fuit aperire. Sed propter multitudinem regularum, & versuum obscuritatem aliquibus notum ignotum, et aliis ignotum ignotius reddidit.* Conservavase na *Bib. Palatina* n. 666. que depois se incorporou na *Vaticana.*

Liber Distinctionum.

Commentum super Novellas Decretalium.

Liber Penitentiarius de Cautela simplicium Sacerdotum. M. S. 4. Existe na *Bib. dos Conegos Lateranenses* de S. Ioaõ in *Viridario* da Cidade de Padua como afirma Thomasio *Bib. Patavin.* p. 31. No fim diz que fora acabada aquella obra Anno Domini M. CCXLVII. Indiçt. V. V. Kalend. Novembris. Alguma parte desta obra publicou Iacobo Petit no fim

do 2. Tomo *Penitentialis Theodori Cantuarenfis Episcopi.*

Concordantia Decreti, et Decretalium.

Additiones ad Summam Hugutionis. Existe na *Bib. Vaticana.* n. 2280

Catalogus hæreticorum. Na *Bib. Vaticana.* n. 4896.

Liber primarius de Variis Iuris Pontificii materiis authore Ioanne de Deo Hispano Olyssiponensi Iuris Decretorum Doctore. Com este titulo existia esta obra na Livraria de D. Fernando Colon filho do celebre Argonauta Christovaõ Colon, a qual agora possue a Igreja Cathedral de Sevilha como escreve Nicolao Antonio. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 8. cap. 3. §. 110. donde claramente consta ser natural de Lisboa o Doutor Ioaõ de Deos famoso interprete de Direito Pontificio, e Conego da Cathedral da sua patria que por erro muitos intitularaõ *Canonicus Isbolensis* devendo ser *Lisbonensis.*

Fr. IOAÕ DE DEOS. Naceo em a Villa de Amarante a 23 de Fevereiro de 1618. e naõ a 20 de Setembro como escreve o P. D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 126. §. 144. Teve por Pays a Ruy Cabral Barbosa, e D. Paula Barbosa sua Prima descendentes da principal nobreza de Entre Douro, e Minho, e por Tio a Manoel Barbosa Cabral Abbade de S. Tiago de Sandim no Conselho de Filgueiras Comissario do S. Officio, e Prothonotario Apostolico. Foylhe imposto o nome de Ioaõ de Deos por sua Avó D. Filippa Pinheira matrona ornada de excellentes virtudes em obsequio do insigne Patriarcha da Hospitalidade cujos milagres assombraõ naquelle tempo ao mundo. Aprendeo os primeiros rudimentos com Miguel Cerqueira Doce Presbitero muito douto, e Poeta celebre em a lingua latina de quem em seu lugar se fará memoria mais larga, e as letras humanas em o Collegio de S. Paulo da Cidade de Braga dos Padres Iesuitas onde fez taes progressos a viveza de seu talento que admirando os Mestres os fazonados frutos, que produzia em idade taõ verde o convidaraõ

para vestir a roupeta da Companhia, porem atrahido do exemplo de seus dous Tios Fr. Fernando do Espirito Santo, e Fr. Alexandre de Iesus religiosos da Serafica Provincia de Portugal que a illustraraõ como Mestres na Cadeira, e como Oradores em o Pulpito, se resolveo abraçar este sagrado instituto quando contava vinte annos, e onze mezes recebendo o habito no anno de 1639. em o veneravel Convento da Villa de Alanquer. Acabada a carreira dos estudos escholasticos em que foy emulo o seu grande engenho de dous grandes condiscipulos Fr. Ioaõ da Madre de Deos, e Fr. Antonio de S. Dionisio, este Bispo de Cabo Verde, e aquelle primeiro Arcebispo da Bahia, subio a ler Filosofia em o Real Convento de S. Francisco da Cidade com grande credito da sua litteratura, cuja incumbencia foy obrigado interromper sendo eleito Procurador a Roma para pacificar os tumultos, que o Comissario Geral Fr. Martinho do Rosario tinha cauzado em todas as Provincias Seraficas deste Reyno. A 24 de Mayo de 1649. chegou à Curia, e fazendo patentes os dotes, de que se ornava o seu espirito, com tal arte conciliou os affectos das principaes pessoas daquelle famoso Theatro da politica Christã, e Civil, que triumphou de todas as maquinas que tinha armado o indiscreto zelo do Comissario Geral contra a sua Provincia adquirindo para ella singulares indultos. Restituido a Portugal a 19 de Março de 1650. foy eleito Guardiaõ de Santo Antonio de Ferreirim donde foy assumpto aos lugares de Guardiaõ do Convento da Ponte de Coimbra em o anno de 1662. Definidor em 1669. e de Ministro Provincial eleito em 31 de Março de 1669. assistindo nesta eleição o Reverendissimo Fr. Affonso de Salizanes Ministro Geral da Ordem Serafica. Foy Presidente de dous Capitulos intermedios; o primeiro da Provincia dos Algarves a 21 de Julho de 1674. sendo Provincial Fr. Diogo da Natividade Caldeira; o segundo da Provincia da Terceira Ordem da Penitencia a 7 de Setembro do dito anno sendo Provincial Fr. Bartholameu da Porciuncula o primeiro Definidor, que teve

esta Provincia. Obteve os honorificos lugares de Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Pregador delRey D. Affonso VI. de quem recebeo particulares favores. Naõ se limitou o seu estudo as especulaçoens escholasticas, dilatouse pelos vastos campos da Historia Sagrada, e profana sendo profundamente erudito em a do nosso Reyno. Entre os professores da Genealogia mereceo taõ universal respeito que afirmavaõ os mais peritos *que de Coimbra para baixo entrava na classe dos primeiros Genealogicos, e de Coimbra para cima o naõ havia milhor*, cujo axioma se verificou em as muitas obras, que escreveo desta taõ importante parte da Historia taõ cheyas de verdade sincera, como de indefessa investigaçãõ. Falleceo no Convento de S. Francisco da Cidade a 15. de Julho de 1684. quando contava 66 annos de idade e 45 de Religiaõ. Delle fazem memoria Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 5. liv. 4. cap. 32. §. 1162.* e o P. Souza no lugar assima allegado. Compoz.

Sermaõ na solemne procissãõ que fez o Reverendo Cabbido, e Camara de Coimbra à Rainha Santa em açãõ de graças pela gloriosa Restauraçãõ de Evora. Coimbra por Manoel Dias, 1664. 4. & ibi por Thome Carvalho Impressor da Universidade 1672. 4. Deste Sermaõ fez dous o P. Fr. Fernando da Soledade escrevendo no lugar assima allegado, que imprimira dous Sermoens hum da Restauraçãõ de Evora, e outro de Santa Izabel, quando no referido se comprehendem estes dous argumentos.

Topographia das Terras de Portugal. Confita esta obra de huma Descripçãõ Historica Geografica, e Genealogica de todas as Cidades, Villas, Honras, Coutos, Julgados, e Igrejas do Reyno, sendo totalmente semelhante à *Corografia Portuguesa*, que em tres volumes de folha publicou o Padre Antonio Carvalho da Costa. Conserva-se o Original na Livraria do Convento de S. Francisco da Cidade fol.

Theatro das Igrejas de Portugal, Cattedraes, Collegiadas, e Religioens Militares. M. S.

fol. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardial de Souza onde a vio o Padre Francisco da Cruz como afirma nas Mem. M. S. que deixou para a *Bib. Portug.*

Varios livros Genealogicos. fol. M. S. Destes se deraõ tres volumes ao Emminentissimo Cardial de Alencastre Inquifidor Geral destes Reynos, e outros ficaram em poder de Manoel Barbosa Cabral Abbade de S. Tiago de Sandim Tio do author, que depois os deu ao Padre Fr. Martinho Martiniano de Castro religioso de S. Ieronimo da Caza dos Excellentissimos Marquezes de Cascaes.

Arvores Genealogicas. fol. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Excellentissimo Duque do Cadaval Estribeiro mór de S. Magestade como afirma o Padre Souza no *Apparat. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 126. §. 144.

Memorias das Provincias Franciscanas de Portugal, e suas Conquistas. M. S. 4. Conserva-se esta obra na Livraria do Convento de S. Francisco da Cidade com a seguinte rubrica. *Memorias destas Provincias da Ordem de N. Padre S. Francisco, que eu Fr. Ioaõ de Deos indigno religioso della fiz para os vindouros do que alcançei, vendo a pouca curiosidade dos antigos nesta materia.*

Miscellanea Historica, e Genealogica. M. S. 4. Na mesma Livraria de S. Francisco da Cidade.

Fr. IOAÕ DE DEOS MONTE-ALVERNE Naceo na Cidade do Porto a 8 de Março de 1699. filho de Simaõ Henriques Cardozo, e Maria do Ceo. Foy admitido a religioso observante de S. Francisco em o recoleto Convento da Conceição de Matozinhos a 5 de Agosto de 1716. e professou solemnemente a 12 do dito mez do anno seguinte. Estudou Artes no Convento de Leiria, e Theologia em o de Santarem, e depois de concluir esta applicação em que sahio com aplauzos de grande estudante se dedicou ao ministerio do pulpito, que actualmente exercita com grande credito do seu talento, do qual publicou como prinicias.

Sermaõ da prodigiosa, e admiravel Imagem do Santo Christo de Matozinhos pregado em 5 de Mayo segundo do decantado Triduo, que no mesmo lugar de Matozinhos celebraraõ os Religiosos Recoletos do Convento da Conceição em açãõ de Graças pela Collocaçaõ, que da mesma Sagrada Imagem fixeraõ os Irmaõs da sua Confraria tresladando-a para hum magnifico Tabernaculo anno de 1733. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1737. 4.

IOAÕ DE DEOS DA SYLVA irmaõ do Doutor Jacinto de Miranda de quem se fez memoria em seu lugar, naceo em a nobre Villa de Setubal a 8 de Março de 1696. onde teve por Pays ao Doutor Simaõ da Sylva professor de Medecina, e a D. Thereza de Miranda. Quando contava treze annos de idade soube perfeitamente a lingua Latina, e letras humanas, e sendo de defaseis recebeu o grão de Mestre em Artes em a Universidade de Evora donde passando à de Coimbra estudou Medecina em cuja Faculdade formado no anno de 1718. a exercita com grande aplauzo do seu Nome. Na Academia Problematica instituida em a sua patria mereceo os Elogios dos seus Collegas, ou fosse dicorrendo, ou metrificando. Tem prompto para a Impressão.

Centuria Epigrammatum. 4. M. S. Conta das açoens prodigiosas da Vida de S. Ioaõ de Deos Patriarcha da Hospitalidade em cujo dia naceo, e em seu obsequio lhe foy devotamente imposto o nome.

Celebrando a Academia dos *Escolhidos* a restituçaõ da faude do nosso Monarcha D. Ioaõ o V. em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa em os dias 18, 19, 20, e 21 de Outubro de 1742. foy premiado este seu Epigramma.

*Corpore Rex doluit, doluerunt mente Clientes
Torquet uterque dolor; plus tamen. iste
ferit.*

*Rex animo numquam cecidit: cecidere clientes
Regeque sic populum plus doluisse patet.*

IOAÕ DIAS natural da Villa de Cea da Provincia da Beyra situada em o Conselho do Bispaço da Guarda. Foy Subchante da Cathedral de Coimbra, e muito perito na Faculdade da Musica principalmente em Canto-Chaõ como deixou manifesto na obra seguinte, que muito louva Pedro Thalesio *Art. do Cant. Chaõ.* cap. 36. fol. 63.

Enchiridium Missarum solemnium, & votivarum cum Vesperis, & Completis totius anni, nec non officio Defunctorum, & aliis juxta morem S. R. E. & reformationem Missalis, ac Breviarii ex decreto Concilii Tridentini sub modulamine cantus, et elegantibus Notis utiliter, & laudabiliter in utilitatem publicam collectum. Conimbricæ apud Antonium Maris Univ. Typ. 1580. 4.

Livro de rezar em lingoagem Portugueza. 24. Foy varias vezes impresso, e ultimamente Lisboa. 1684.

IOAÕ DIAS DE CARVALHO cuja patria, e estado de vida se ignora, e fomite se sabe florecera no seculo decimo septimo. Compoz.

Benção Profetica, divina, e mysteriosa do Serenissimo Principe, e Excellentissimo Senhor D. Theodosio de gloriosa memoria setimo Duque de Bragança, que lançou aos Principes seus filhos na ultima hora de seu transito declarada espiritalmente. M. S. 4. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardial de Souza.

IOAÕ DUARTE natural de Lisboa Presbitero muito erudito assim em as Noticias historicas, como em as disciplinas mathematicas. Explicou a Esfera Terrestre na Academia dos *Singulares* instituida em a sua patria no anno de 1663. da qual era dignissimo alumno onde fêdo Presidête recitou

Oração a 20 de Janeiro de 1664. Sahio no 1. Tomo das obras da dita Academia Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. a pag. 219.

Oração a 22 de Janeiro de 1665. No Tom. 2. da dita Academia Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1668. 4. a pag. 314.

IOAÕ DUARTE DOS SANTOS natural do lugar do Campo grande situado em o Suburbio de Lisboa onde sendo Parocho da Igreja dos Santos Reys partio no anno de 1694. com o Bispo de Pernambuco D. Fr. Francisco de Lima da Ordem Carmelitana, e como dezesasse vida mais perfeita se recolheu à Congregação do Oratorio da Cidade de Olinda da qual sahio por justificadas causas, e restituído a Lisboa exercitou o ministerio de Cura da Parochial Igreja de N. Senhora dos Anjos. Como fosse muito perito nos ritos, e Cerimonias Ecclesiasticas foy chamado pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Arcebispo de Braga D. Rodrigo de Moura Telles para seu Mestre das Cerimonias, e em premio do zelo, e perfeição com que exercitava este Officio, o nomeou Conego da Sé Primacial. Morreo em Braga a 16 de Fevereiro de 1737. Addicionou.

Thezouro de Cerimonias, que contem as Missas rezadas, e solennes, assi de festas, como de defuntos, e tambem as de Semana Santa, Quarta Feira de Cinza, das Candeas, e Missas do Natal com o que toca á Sagração dos Bispos, suas Missas rezadas, e dos Capellaens, e sua presença, e tudo o mais, que pode succeder pelo discurso do anno com advertencias particulares para milhor intelligencia das Rubricas. Composto pelo Licenciado Ioaõ Campello de Macedo Thesoureiro môr, que foy da Capella Real de S. Magestade, novamente acrescentado com huma direção das Missas, que se devem dizer assi solennes, como rezadas na ocazião do *Laufperenne* nas Igrejas em que se acabar em qualquer tempo do anno ajustada conforme as Rubricas, e expositores dellas, e authorizada com respostas do Mestre das Cerimonias do Papa &c. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1697. 4.

Sahio esta obra com o nome de Ioaõ Duarte, e na 2. Impressão o segundo appellido de *Santos* na qual acrescentou *algumas Resoluções modernas na materia da Reza com huma direção para os Domingos Terceiros; forma de receber o Prelado vizitando, ou outro Vizitador inferior com alguma noticia do Rito Bracha-*

rense. Braga por Francisco Duarte da Mata 1734. 4.

Fr. IOAÕ DA ENCARNAÇÃO natural de Lisboa religioso Menor da Provincia de Portugal a quem intitulaõ *vir doctus & insignis Prædicator* Wadingo de *Script. Ord. Min.* pag. 212. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 546. col. 1. e Fr. Ioan. D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 178. col. 1. sendo assim na Cadeira, como em o pulpito respeitado o seu nome. Para que no Orbe Literario se fizesse mais plausivel a doutrina do subtil Escoto Principe da Escola Serafica reduzio a melhor methodo, e illustrou com doutissimas annotaçoes o primeiro livro das Sentenças deste grande Doutor cuja obra publicou com este titulo.

Reverendi Patris Fr. Ioannis Duns Scoti Ordinis Minorum Doctõris subtilissimi, et Theologorum omnium facile Principis Oxoniense Scriptum in librum primum Sententiarum Magistri Petri Lombardi, nunc primò ordinatum, & expurgatum per Fr. Ioannem ab Incarnatione Ulyssiponensem ejusdem Ordinis Præbiterum, & Sacræ Theologiæ emeritum prælectorem. Conimbricæ apud Didacum Gomez de Loureiro. 1609. fol. Na Dedicatoria que faz desta obra a Fr. Pedro Gonzales de Mendoça Comissario Geral da Familia Cismontana relata com estas elegantes palavras o indefesso trabalho, que applicou para felismente a concluir. *Quam legendis, et intelligendis antiquis impressionibus aliqualiter insudarunt, vel nostram hanc cum veteribus contulerint, facile cognoscere poterunt quantus fuerit noster hic labor susceptus. Qui certe fuit tantus, ac talis ut in breviori novum, nostrumque parassetur quam ab Scoto paratum præpolissemus. Unde nec erubescimus hoc ipsum opus tametsi Scoti fateamur nostrum quoque appellare, non falsa præsumptione, et arrogantia, sed auctoritate, & verbis D. Hyeronimi in simili materia, & occasione prolatis. Is enim cum multum laborasset in convertendis, et coaptandis quatuor libris Regum, non est veritus libros ipsos (aliás a Prophetis conscriptos) appellare suos. Nam in prologo Galeato sic ait.*

Lege primum Samuelis, id est primum, et secundum Regum, & Malachiam meum, id est, Tertium, & quartum Regum. *Et quia forte aliquibus temeritas, vel audacia videri poterat meum vocare librum, quod alterius Martæ fuit scriptum, consequenter addidit.* Meum inquam meum. *Quasi diceret; libri isti tametsi Prophetarum non semel, sed bis mei sunt.* Quidquid enim (*inquit Hyeronimus*) crebrius vertendo, et emmendando sollicitius, et didicimus, et tenemus nostrum est. Sendo digno dos mais honorificos lugares não teve outro mais que a Guardiania do Convento de S. Francisco do Porto que exercitava no anno de 1609. *pequena remuneraçãõ* (como escreve Fr. Fernando da Soled. *Hisp. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 28. n. 455.) *para diadema de tão avultados meritos.* Falleceo no Convento de S. Francisco da Cidade cujo dia, e anno se ignoraõ.

IOAÕ DE ESCOVAR. Poeta Comico, e insigne professor de Musica como manifestaõ as suas obras publicando.

Motetes. Lisboa 1620. 4.

Auto intitulado *Fidalgo de Florencia* que dedicou a ElRey D. Sebastião, e muitas vezes se imprimio.

D. Fr. IOAÕ ESTAÇO filho de Alvaro Peres, e Aldonça Martins naturaes da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira onde sahio à luz do mundo para credito seu, e da Religiaõ dos Eremitas de Santo Agostinho cujo habito recebeo em o Convento de Salamanca onde estudava em o anno de 1520. sendo discipulo daquelle exemplar de Prelados S. Thomas de Villanova cujo magisterio o habilitou para todos os lugares, que possuio. Excedendo os dotes do espirito aos annos da idade graduado Mestre em Theologia passou no anno de 1539. às Indias Occidentaes com o apostolico intento de illustrar com as luzes do Evangelho os idolatras que jaziaõ sepultados nas trevas da sua cegueira, e correspondendo o fruto ao trabalho foy conltranvido a aceitar o lugar de Vigario Provincial da Provincia do Mexico no anno

de 1545. que exercitou com summa vigi-
lancia, e não menor afabilidade. Neste tem-
po chegando eleyto Vicerey do Perù D.
Antonio de Mendoza irmão do Marquez
de Mondejar o nomeou seu confessor, e
sendolhe cometido o governo Ecclesiastico
aplicou todo o disvelo em procurar minis-
tros capazes para instruir as almas, e refor-
mar os costumes. Voltando a Hespanha
no anno de 1552. como a fama das suas vir-
tudes cultivadas com asperas penitencias
fosse patente a Filippe Prudente o elegeo
Bispo da Cidade dos Anjos, ou Puebla de
los Angeles Suffraganea do Bispado do
Mexico cuja dignidade não logrou falle-
cendo a 4 de Abril de 1553. com opiniaõ de
Varaõ justo, e como tal o veneraõ Elssio.
Encom. Auguft. p. 371. Ioachim Brulio *Hist.*
Pernan. lib. 5. cap. 3 Nicol. Cruzen *Hist.*
Pernan. Part. 3. cap. 38. e 39. Pamphil *Chron.*
Ord. Erimit. fol. 116. e 119. Herrer. *Al-*
phabet Auguft. lit. I. Pacheco *Epit. da*
Vid. de Santo Thom. de Villan. liv. 3. cap. 12.
Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 416. e
424. no Comment. de 4 de Abril letr. D.
Souza *Cathal. dos Bisp. Portug. que tiveraõ*
Diocefe fora do Reyno. p. 170. Cordeir. *Hist.*
Insulan. liv. 6. cap. 41. n. 414. Compoz
sendo Provincial da Provincia do Mexico
no anno de 1545.

Constituiçoens faudaveis para o governo Re-
ligioso. M. S. fol.

Memorial dos singulares favores, e benefi-
cios, que recebeo da mãõ divina. M. S. Esta
obra, que obrigado pela obediencia escre-
veo, se lè transcripta em Brulio, e Elssio nos
lugares citados, e della faz mençaõ Car-
dozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 424.
col. 2.

IOAÕ DE SANTO ESTEVAÕ natural
da Villa de Condeixa do Bispado de Coim-
bra Conego secular da Congregaçaõ do
Evangelista, e curioso investigador das suas
antiguidades, e privilegios profeguindo ainda,
que succintamente como escreve o Padre
Francisco de Santa Maria no Prologo da
Chron. dos Coneg. Secul.

Memorias Historicas da Congregaçaõ dos
Conegos seculares compostas no anno de 1496.

Esta obra principiou o Padre Paulo de Por-
talegre Conego da mesma Congregaçaõ, a
qual confessa o Chronista do Prologo ter a
grande fortuna de alcançar estas memorias
escritas pelo Padre Ioaõ de Santo Estevaõ
por já andarem em mãõs albeas, e por Livra-
rias de fora. Do Author, e da obra faz men-
çaõ Fr. Francisco Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 6.
liv. 19. cap. 7. dizendo, que fora escrita
no anno de 1517. sendo em o de 1496.
como escreve o Padre Francisco de San-
ta Maria *Chron. dos Coneg. secul.* liv. 1.
cap. 42.

Fr. IOAÕ DE SANTO ESTEVAÕ
natural do lugar da Ioeiria junto da Villa
de Lourinhã do Patriarchado de Lisboa
filho de Ioaõ Henriques, e Domingas Duarte.
Professou o instituto Serafico no Convento
de Castello de Vide da Provincia dos Algar-
ves a 12 de Março de 1646. Foy Lente ju-
bilado, Guardiaõ do Collegio de S. Boa-
ventura de Coimbra, Definidor da Provin-
cia, e duas vezes Confessor do religiosissimo
Convento da Madre de Deos situado no
Suburbio de Lisboa. Falleceo com eviden-
tes sinaes de Predestinado em o Convento
de Santa Maria de Xabregas a 13 de Mayo
de 1703. Compoz.

Origo Provinciae Algarbiorum, erectiones Con-
ventuum Fratrum, & Monialium, Compendium-
que rerum notabilium, maxime earum que ba-
bentur certiori fide; de quibus omnibus aut di-
minute, aut falso narrat Chronica Generalis
sinistris informationibus, aut earum defectu in-
formata. M. S. fol. Conserva-se huma co-
pia em a Provincia, e outra no Archivo
Geral da Ordem Serafica em Madrid.

D. IOAÕ ESTEVES DE AZAM-
BUJA em cuja Villa do Patriarchado de
Lisboa, que tomou por appellido fa-
hio à luz do mundo. Foy filho de
Affonso Esteves de Azambuja Reposteiro
môr delRey D. Ioaõ o I. e seu Emba-
xador na Corte de Roma, e de sua mu-
lher Maria Annes; suposto, que o Illus-
trissimo Cunha em o *Cathalog. dos Bisp. do*
Porto cap. 23. lhe affina por Pay a Este-

vão Annes de Azambuja Capitão de huma Gale da Armada, que se perdeu em Sevilha a 13 de Julho de 1381. e por Avò a Ioaõ Esteves de Azambuja Vassallo delRey D. Pedro I. Nos seus primeiros annos exercitou as armas com a mesma felicidade com que depois seguiu as letras merecendo o declarado affecto delRey D. Ioaõ o I. de cujo talento confiava a dicisão dos mais graves negocios. Preferindo a vida Ecclesiastica à militar como estivesse instruido nas sciencias sagradas competirão entre si os lugares mais honorificos da Jerarchia Ecclesiastica qual devia nobilitarse com a sua grande Pessoa, pois sendo Conego da Cathedral de Evora, e de Coimbra, Prior da Igreja de Monçoes entre Douro, e Minho, e da Alcaçova em Santarem subio á dignidade Episcopal do Algarve em o anno de 1389. e passados dous annos foy assumpto à do Porto, que administrou sete donde depois de governar a Cadeira de Coimbra foy transferido no anno de 1402. para a Metropolitana de Lisboa. A todas estas illustres Espozias ornou com sumptuosas fabricas, e preciosos ornamentos promovendo zelosamente o culto divino, opondo-se intrepidamente aos violadores da immuniade Ecclesiastica, vizitando pessoalmente as suas ovelhas para reforma dos costumes, e dispendendo copiosas esmolas para beneficio da pobreza. Duas vezes o vio a cabeça do mundo Embaxador delRey D. Ioaõ o I. e com este caracter assistio no Concilio de Pisa congregado em o anno de 1409. pelo Pontifice Gregorio XII. onde foy admirada a sua grande litteratura unida com summa madureza quando fluctuava a Não da Igreja com hum calamitoso scisma. Acabado o Concilio passou a Jerusalem para vizitar os lugares sanctificados com o sangue do divino Redemptor. Restituido ao Reyno como igualmente crecesse em annos, que merecimentos para digno premio delles foy creado Cardial Presbitero do Titulo de S. Pedro ad Vincula a 6 de Julho de 1411. pela Santidade de Ioaõ XXIII. e querendo receber das mãos do Pontifice as insignias de tal dignidade partio para a Curia onde experimentou affectuosas signi-

ficações do summo Pastor. Para dar hũ claro argumento de seu generoso animo ornou em Bolonha com preciosos marmores o mausoleo em que descançaõ as cinzas illustres pelo sangue, e Santidade de S. Domingos Patriarcha da Ordem dos Pregadores, e em Roma edificou hum Mosteiro de Erimitas de S. Ieronimo. Ao voltar para a Patria enfermou gravemente na Cidade de Bruges do Condado de Flandes, e preparado com todos os Sacramentos falleceo piamente a 23 de Janeiro de 1415. Foy trasladado o seu Cadaver para o Convento do Salvador de Religiosas Dominicadas, que elle fundara em Lisboa no anno de 1392. quando era Bispo do Porto, e depois dotou com rendas sendo Arcebispo de Lisboa. Collocado na Capella mór se lhe gravou o seguinte Epitafio.

Aqui jaz o muito honrado Senhor D. Ioaõ Esteves Arcebispo de Lisboa, e Cardial de Roma, barão sabedor, e virtuoso. Em Bolonha solemnisou a Sepultura de S. Domingos. Em Roma fundou o mosteiro de S. Hieronimo. Em Lisboa este em que se mandou sepultar.

Deste lugar foy transferido no anno de 1608. para o Coro das Religiosas onde agora permanece. Posto que o Convento do Salvador fundado pela piedade de taõ grande Prelado tivesse Estatutos por onde se governasse alcançou faculdade Pontificia para lhe fazer additamentos escrevendo.

Statuta Monasterii Sancti Salvatoris. Desta obra que consta de varios Capitulos, faz mençaõ o insigne Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 1. cap. 7. dizendo. *Naõ he possivel especificar todos, mas por honra do author delles, e do valor das que os aceitarão para os manter, e cumprir daremos noticia de alguns.*

Fazem memoria deste grande Prelado Macedo *Lusit. Insul.* p. 134. Cardof. *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 227. e 233. no Commentar. de 23 de Ian. letr. C. Severim *Notic. de Portug.* Disc. 8. §. 6. Foncec. *Evor. Glorios.* p. 334. Souza de Macedo *Flor. de Espan.* Excellent. 3. cap. 23. Ciacon. *Hist. Pontif. Roman.* Tom. 2. col. mihi 798. Palat. *Fasti Cardin.* Tom. 2.

col. 167. Souza *Cathal. dos Sum. Pontif. e Card.* p. 12. Leytão *Cathal. dos Bisp. de Coimb.* p. 126. §. 69. Sylva *Mem. Hist. del Rey D. Ioão o 1.* liv. 2. cap. 113.

IOAÕ ESTEVES DE CARVALHO natural de S. Pedro da Torre do Minho Denezbargador, e Procurador Geral da Mitra Primacial de Braga, e muito perito em huma, e outra Iurisprudencia. Compoz.

Peculios de Direito, em que estava resumidas as Decisões da Rota Romana, ou sentenças julgadas com muitas Bullas Apostolicas. fol. M. S. 3. Tom. Ficaráo em poder de seu filho.

D. IOAÕ EVANGELISTA. Naceo em Lisboa a 30 de Julho de 1685. e na Parochial Igreja de Santa Engracia recebeu a primeira Graça a 10 de Agosto do dito anno. Teve por Pays a Francisco Tavares da Sylva, e D. Iulia Maxima da Sylva igualmente nobres pela confaguinidade, q̃ entre elles havia. Antes de contar sete annos aprendeo a lingua Latina, e quando chegou aos onze não somente estava perfeitamente instruido nella mas em a Castelhana, Italiana, e Franceza. Aplicou-se ao estudo das letras humanas, e lição dos Poetas, e Mythologicos de que resultou praticar com felicidade a Poezia vulgar, e Latina. Quando cumprio quatorze annos frequentou no Collegio patrio de Santo Antão dos Padres Iesuitas o curso de Filosofia o qual interrompeo largando o seculo, e recebendo o habito Canonico de Santo Agostinho no Real Convento de S. Vicente de fora a 4 de Julho de 1703. onde professou solememente a 6 do dito mez do anno seguinte. No Collegio de Santo Agostinho da Universidade de Coimbra aprendeo as sciencias severas com tanta applicação como as continuou com igual aplauzo merecendo laurearse na mesma Universidade com as insignias doutoraes na Faculdade Theologica a 13 de Dezembro de 1713. Iubilado em o anno de 1725. se fizeraõ as Opposições à Cadeira de Prima da Theo-

logia na Universidade, e sendo hum dos Oppositores fez com tal distincão as suas funções que não obstante o merecimento de vinte e sete Oppositores mais antigos, que elle foy uniformemente consultado pelo Tribunal da Meza da Conciencia para huma Conducta. Completo o triennio de Reytor do Collegio de Coimbra se restituhio ao Convento de S. Vicente de fora de Lisboa para experimentar clima mais propicio à sua saude. No decurso de trinta annos tem exercitado o ministerio de Orador Evangelico com universal acceitação derigindo sempre os seus discursos à reforma das vidas, practica das virtudes, e abominação dos vicios. He ornado de modestia religiosa urbanidade summa, e vasta erudição *Sapientissimus Doctor, religiosissimusque Pater* he intitulado pelo P. D. Manoel Caetano de Souza *in Ind. Harmon. Critic.* §. 17. do 2. Tom. *Exped. Hist. D. Iacobi.* Compoz.

Sermoens Tom. 1. Lisboa por Miguel Manescal da Costa Impressor do S. Officio 1743. 4.

Sermaõ na proficção da muito religiosa Madre a Senhora Soror Maria de S. Iozé filha de Luiz Iozé de Vasconcellos, e Azevedo Governador de Portalegre no Convento da Esperança com o Sacramento exposto em o primeiro de Janeiro de 1718. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1718. 4.

Com o nome de Damiaõ Goneto, e Silva anagrama puro do seu nome traduzio da lingua Franceza em a materna, e addicionou, e emendou em muitas partes.

Historia Chronologica dos Papas, Emperadores, e Reys, que tem reynado na Europa do nascimento de Christo até o prezente. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1731. 12. E segunda vez na mesma impressão 1737. com novas addições.

Com o nome de Gelasio Antonio de Sã anagrama arithmetico do seu nome publicou.

Supplemento da Historia Chronologica dos Papas, Emperadores, e Reys, que tem reynado na Europa &c. P. 1. que contem o Supplemento da Historia Chronologica dos Papas. Tom. 1. em que se dá huma no-

ticia Geographica dos dominios temporaes de que são Principes soberanos os Supremos Pontifices. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1741. 12.

Tomo 2. em que se dá huma noticia historico Chronologica das Perseguições da Igreja; das principaes heregias; de todos os Concilios Gerais Ecumenicos, e de outros, que merecem especial memoria. Lisboa pelo dito Impressor. 1741. 12.

Censura sobre o uzo da Comunhão quotidiana. Sahio no Appendix ao Thezouro dos Christãos composto por Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo da Provincia Serafica dos Algarves. Lisboa por Bernardo Fernandes Gayo. 1739. 8. desde pag. 376. até 385.

Obras M. S.

Supplemento da Historia Chronologica dos Papas Emperadores, e Reys &c. Parte 2. que consta da Historia dos Emperadores.

Parte 3. que contem o Supplemento da Historia dos Reys.

Commentariorum in Magistrum Sententiarum Petrum Lombardum ex Canonico Regulari Episcopum Parisiensem ad usum Universitatis Colimbriensis. Tomus primus complectens 29 Priores Distinctiones Libri primi Magistri. fol. Tinha este Tomo por prefação huma Dissertação sobre o Canonato Regular de Pedro Lombardo. Não continuou os tomos seguintes da obra tão importante por deixar a Universidade.

Especilegio Theologico — Juridico Critico Historico das Notas da Analysis Benedictina, comprehende outras novissimas descubertas em defesa das Sagradas Religioens, especialmente da dos Conegos Regulares de Santo Agostinho. fol. Conservase huma copia no Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e outra em o de S. Vicente de fora de Lisboa.

Triunfo dos Varoens fortes entre os Fortissimos de Israel que defendem do poder das trevas o mystico leito de Salamaõ conseguido pelo Senhor das Batalhas de tres formidaveis exercitos ordenados contra elles pelo cruel Faraõ Principe das sombras, e totalmente derrotados em outras tantas campanhas composta cada huma

dellas de diferentes conflicts concludidos todos em ventagem do partido das luzes, e celebrados depois em varios Problemas que em lugar de Epinicios, se propoem em obsequio da curiosidade publica, e se resolvem a favor da commua utilidade. Obra Apologetico Regular em que se justificaõ, e vindicaõ as sagradas Religioens das imposturas, e invectivas com que instigados do demonio procuraõ ainda hoje infamallas tres dos seus jurados inimigos estabecendo-se contra a mentira a verdade em irrefragaveis conclusõens illustradas todas com varias Dissertações incidentes poucas vulgares, muitas curiosas, e todas uteis. fol. Esta obra he dividida em quatro volumes, dos quais o primeiro está corrente para a impressão, e nelle se conhece a profunda noticia, e vasta erudição que o Author tem da Historia Ecclesiastica, Theologia Positiva, e Polemica.

D. Fr. IOAÕ DE FARO em cuja Cidade Episcopal do Reyno do Algarve de que tomou o apelido naceo a 19 de Janeiro de 1676 sendo filho de Manoel Gomes Peitinho, e Maria Rodrigues. Quando contava dezoito annos de idade recebeu o penitente habito Serafico em a Provincia da Piedade a 6 de Agosto de 1694. onde não somente foy insigne Poeta Latino, e vulgar, e muito perito na intelligencia das linguas Italiana, e Franceza, mas dos mayores letrados da sua Provincia a cujos domesticos instruiu com as sciencias severas, e governou com summa prudencia, e afabilidade quando foy Guardiaõ dos Conventos de Santo Antonio de Loulé, Tavira, e Beja, e Secretario da Provincia. Em premio de seus religiosos merecimentos foy nomeado pela magestade delRey Nosso Senhor em 16 de Julho de 1738. Bispo de Cabo Verde, e sagrado pelo Emminentissimo Cardial Patriarcha D. Thomaz de Almeida na Santa Igreja Patriarchal a 5 de Outubro do dito anno. Partio para o seu Bispado a 14 de Janeiro de 1741. em cuja navegação padeceo horroroso naufragio, e cruel cativo de cujas fataes calamidades ainda que evadio vivo pouco tempo passou, que

naõ falleceffe com eterna faudade de seus companheiros a 21 de Junho de 1741. quando contava 65 annos de idade. Tinha composto.

In Cantica Canticorum. fol.

De Legibus. fol.

De statu religioso, tam in communi, quàm in particulari. fol.

De privilegiis Regularium tam in communi, quàm in particulari.

De electionibus Prælatorum Regularium. fol. 2. Tom.

De potestate, & jurisdictione Prælatorum Regularium. fol.

Todas estas obras perecerão em o naufragio, que padeceo seu Author.

IOAÕ DE FARIA natural da Cidade de Miranda da Provincia de Traz dos montes, e morador em a Cidade de Coimbra taõ douto em as obervaçoens astrologicas, como em a noticia da Historia Portugueza. Compoz.

Calendario dos Tempos do anno de 1616. e outro de 1611. com huma paragonação dos varoens illustres antigos com os de Portugal. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 8.

Prognostico, Lunario, e Calendario dos Tempos deste anno de 1612. que he bisexto ao Meridiano de Lisboa. Relatafe no fim delle huma relação curiosa dos Arcebispos, Bispos, Duques, Marquezes, e Condes, que há nos Reynos, e Senhorios de Portugal. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 8.

IOAÕ FEDERICO MENDES, que abjurando os erros do Talmud abraçou as verdades da ley Evangelica promulgada pelo Sagrado Redemptor. Compoz conforme escreve Wolfio *Bib. Heb.* pag. 479. n. 822.

Responsio ad duas quaestiones, quarum prima, est cur tam pauci Judæi convertantur, nonne mediis idoneis adhibitis, plures converti possint?

Desta materia tinhaõ escrito Eifenmeger. *Judaism. detect.* Part. 2. pag. 1017. Wagenfeilius in *Spe liberat.* *Israel.* pag. 99. Wulferus *Theriac. Judaic.* pag. 333. e Difenbachius in *Jud. Convertendo.* pag. 132. & seqq.

Fr. IOAÕ DA FÉ natural da Ilha do Pico religioso Menor da Provincia de S. Joaõ Evangelista das Ilhas dos Afleres onde pela sua litteratura foy Lente jubilado, e pela sua prudencia Ministro Provincial. Exercitou o ministerio concionatorio por muitos annos com aplauzo publicando.

Panegyrico dirigido ao muito alto, e muito poderoso Rey de Portugal D. Ioaõ o V. Noffo Senhor pregado na festa da sua gloriosa Aclamação, que celebrou a fidelissima Ilha do Fayal aos 25 de Abril de 1707. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1708. 4.

Fr. IOAÕ FELIX chamado no seculo Ioaõ Freyre de Lima naceo em Lisboa onde teve por Pays ao Doutor Manoel Gomes, e Lucrecia Nunes. Instruido nos preceitos da lingua Latina, e Poetica em que foy insigne a sua Musa frequentou a Universidade de Coimbra onde aplicado a Jurisprudencia Cefarea foraõ notaveis os progressos, que fez nesta Faculdade pelos quais se fez digno dos aplauzos de todos os Cathedralicos principalmente quando em o anno de 1607. lhe ouviraõ recitar a lição de ponto para a sua Formatura *ad L. in Testam. C. ad Leg. Falcid.* em verso heroico latino acomodando em o metro todas as Leys, e Iurifconsultos allegados para prova da Conclusão, empreza, que como elle afirma, ninguem até o seu tempo tinha intentado. Deixando os aplauzos academicos abraçou o sagrado instituto da Religiaõ Trinitaria professando solemnemente no Convento de Lisboa a 15 Abril de 1612. Dos muitos, e elegantes Versos Latinos, que tinha composto, como eraõ Epigrammas Panegyricos, Genethiacos, e Eglogas fez huma Colleção, que publicou com este titulo.

Ifagoge ad laudes Augustissimi Hispaniarum Principis in ejus expectatissimo, ortu, & baptisate. Olyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1613. 8. No fim desde pag. 193. até 312. tem a seguinte obra.

Paraphrasis poetica ad L. in Testam. C. ad leg. Falcid. He a lição de ponto, que

compoz em Verso no breve espaço de 24 horas, a qual recitou sem a menor equivocação respondendo tambem em metro aos argumentos propostos. Da sua poetica veyra fazem illustre memoria Nicol. Ant. Bib. *Hisp.* Tom. 1. pag. 524. col. 1. *Artis poeticae facultate potissimum celebr;* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 35. *miro enthusiasmo in carmina propensus*, e D. Franc. Manoel. *Carta dos AA. Portug.* escripta ao Doutor Manoel Themudo da Fonseca.

IOAÕ FERNANDES celebre professor de letras humanas, que com geral aplauzo dictou nas Universidades de Salamanca, Alcalá, e Coimbra para onde o chamou a Magestade delRey D. Ioaõ o III. querendo nobilitalla com taõ insigne homem profundamente versado nas linguas Latina, e Grega. Este Principe lhe mandou passar huma Provisão de outenta mil reis de ordenado a 16 de Setembro de 1539. para ser Examinador dos Grammaticos, que haviaõ de cultivar o estudo da Iurisprudencia, e se lhe passou outra em 4 de Mayo de 1542. para ser Mestre de Rhetorica em a Universidade de Coimbra. Foy Mestre do Duque de Bragança D. Ioaõ para cujo magisterio o dispensou ElRey D. Ioaõ o III. por Alvará passado a 25 de Mayo de 1549. para não assistir em a Universidade logrando de todos os privilegios como se actualmte nella estivesse regentando a sua Cadeira, e continuasse a sua leitura todas as vezes, que lhe parecesse. Destes graciosos indultos lhe passou carta D. Iorge de Almeyda Reytor da Universidade a 2 de Mayo de 1560. Delle fazem memoria honorifica o Doutor Francisco de Monçon *Espejo del Princip. Christian.* liv. 1. cap. 36. pag. 83. *Mariz Dial. de Var. Hisp.* Dial. 5. cap. 1. Nicol. Ant. Bib. *Hisp.* Tom. 1. pag. 524. col. 2. e D. Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Regrant.* liv. 10. cap. 3. Publicou.

Orationes duæ. Altera in celebritate Academicæ Conimbricensis Ludovicum Infantem Ioannis Regis fratrem excipientis; altera habita ad Conimbricenses in funere Eduardi Ioannis Tertii filii. Conimbricæ. 1548. 8.

Chronica do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira traduzida de Portuguez em latim, como escreve Vaseo *Chronic. Hisp.* cap. 4. fol. 5. *Extat præterea Comitum Nonii Alvari Pereira Brigantiæ Domus authoris historia impressa, quem Comitum Lusitanæ Camillum recte dixeris. Eum, ut audio, latine vertit Ioannes Ferdinandus, quem Illustrissimus Brigantiæ Dux Theodosius filio suo unico Ioanni in successorem amplissimæ domus nato præceptorem prudenti consilio delegit, cuius eruditio varia Compluti, Salamantica, Conimbricæ celebrior est, quàm ut alienæ prædicationis indigeat.*

IOAÕ FERNANDES Capitaõ, e Piloto mór muito experimentado em os mares das Indias Occidentaes sendo o primeiro, que navegou de Chile contra o Sul, cuja navegaçaõ se fazia antes de elle a praticar à vista da terra no espaço de seis mezes, o que depois se executou em trinta dias. Descobrio duas Ilhas situadas outenta legoas ao Occidente de Valparaizo chamadas com o nome de Ioaõ Fernandes em memoria do seu Descubridor. Escreveo.

Tratado da Navegaçaõ de Chile contra o Sul. M. S.

IOAÕ FERNANDES FERMOZO natural de Lisboa Capellaõ delRey D. Ioaõ o III. e muito sciente em a Faculdade da Musica. Por ordem deste Monarcha compoz para uzo da sua Real Capella.

Passionario da Semana Santa. Lisboa por Luiz Alvares. 1543. fol.

IOAÕ FERREYRA DE ALMEYDA Sacerdote Ministro, e Pregador do Santo Evangelho, como elle se intitula, em a Cidade de Amsterdaõ onde assistio muitos annos. Traduzio da Vulgata.

O Novo Testamento, isto he, todos os Sacrosanctos livros, e escritos Evangelicos, e Apostolicos do Novo Concerto de N. fiel Senhor Salvador, e Redemptor IESU Christo. Amsterdam por Ioaõ Crellius. 1712. 8.

Deſta obra vimos hum exemplar em a Livraria do Emminentiffimo Cardial da Cunha Inquizidor Geral neſtes Reynos de Portugal.

IOAÕ FERREIRA DELGADO natural de Lisboa Presbitero de inculpavel vida, muito perito em a Theologia Eſpeculativa, Moral, e Myſtica, Confefſor das Religioſas de Santa Brigida do exemplariſſimo Convento da Conceição de Marvilla ſituado em o ſuburbio de Lisboa. Falleceo na patria a 27 de Julho de 1736. Compoz.

Solitario, ou retiro da alma à ſolidaõ dividida em tres Partes. A primeira o modo que ſe deve observar no retiro 2. repartição das horas. 3. Meditações para a Oração Lisboa na Officina Ferreiriana. 1729. 8.

IOAÕ FERREIRA, E FARIA natural do Couto de Capareiros da Dioceſe Braçarenſe em a Provincia de Entre Douro, e Minho Reytor da Igreja de S. Miguel de Alvarazes termo da Villa de Barcellos. Eſtando eſcravo em a Cidade de Argel no anno de 1678. para aliviar as moleſtias do cativeiro como foſſe muito douto na intelligencia da lingua Italiana traduzio della em a Portugueza.

Cleopatra. 6 Tom. em 4. cujo Original vimos. Eſta obra tinha vertido na lingua Franceza o Conde Maiolino Bifacioni Gentilhomem da Camara delRey Chriſtianiſſimo.

IOAÕ FERREIRA DA ROSA professor de Medecina em cuja Faculdade ſe formou em a Universidade de Coimbra onde foy dos Medicos do partido delRey. Aſſiſtindo em Pernambuco quando governava eſte Eſtado o Marquez de Montebello Felix Machado de Mendoça obſervou com profunda investigação as cauzas do mal Epidemico que devaſtava aos ſeus moradores eſcrevendo para ſeu remedio.

Tratado unico da conſtituição peſtilencial de Pernambuco em que traz preſervativos, e remedios para o dito mal. Lisboa por Miguel Manelſcal Impreſſor do Principe Noſſo Senhor. 1694. 4.

IOAÕ FOGAÇA igualmente perito nos preceitos da Poezia, como na intelligencia da lingua Franceza traduzindo deſta lingua em a materna.

Diſcurſo, e relação breve do cerco da Cidade de Pariz, e deſenſaõ della pelo Duque de Nemurs contra o Vandoma no anno de 1590. Lisboa por Balthezar Ribeiro. 1591. 8.

No *Cancioneiro* de Garcia de Refende eſtaõ Poezias ſuas a fol. 88. v.º 89. 91. 122. v.º 148. 161. v.º 171.

Fr. IOAÕ FOGAÇA natural de Lisboa filho de Franciſco Fogaça Eſcrivaõ da Correição do Civel, e de Luiza da Sylva. Profefſou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ em o Convento da Serra de Oſſa a 31 de Agoſto de 1608. Eſtudou a arte da Muſica com o inſigne Meſtre Duarte Lobo ſendo hum dos mayores diſcipulos da ſua Eſcola merecendo diſtintas eſtimações delRey D. Ioaõ o IV. auguſto Mecenas, e famoſo professor deſta armonica Faculdade dandolhe huma tença annual de quarenta, e outo mil reis. Foy Definidor, e Reytor de dous Conventos em que moſtrou a ſua prudencia, e afabilidade, e como naõ era ambicioſo ſe eſcuzou de outras Prelazias com o pretexto do ſerviço delRey. Falleceo em Lisboa a 2 de Agoſto de 1658. com 69 annos de idade, e 51 de habito. Por ſer excellente em dibuxar com a penna eſcreveo tres Livros para o Coro do Convento da Serra de Oſſa onde foy Meſtre, ſendo hum das Feſtas dos Santos, e outro das da Senhora. As obras ſeguintes, que compoz ſe conſervaõ na Bibliotheca Real da Muſica cujo Index ſe imprimio em Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1649. 4.

Homo natus de muliere a 8.

Parce mihi. a 8.

Pelli mea a 8.

Reſponde mihi. a 8.

Spiritus meus. a 8. Na Eſtant. 53. n. 771.

Verſa eſt in Luſtum. a 6.

Lacrymoſa dies illa a 6. Eſtant. 36. n. 810.

- Quis dabit capiti meo.* a 4. Estant. 36.
n. 809.
Beata Dei Genitrix a 4. Estant. 36.
n. 818.
Missa Defunctorum a 8. e a 4. Estant.
33. n. 770.

IOAÕ DA FONCECA. Sargento mór do Reyno do Algarve exercitando a arte militar com igual sciencia, que valor em diversos Reynos da Europa pelo largo espaço de trinta, e tres annos. Restituído a Portugal no anno de 1573. tempo em que se faziaõ grandes preparaçoens para a expedição de Africa, e creveo.

Dialogo, e Discurso militar entre Fonteo Soldado pratico, e Lusitano bisonho sobre o Officio de Sargento mór no qual (para que milhor, e como deve se entenda, e exercite) se conteem todas as dependencias, e circumstancias ao tal cargo concernentes. Trata-se asi mesmo da essencia de huma Companhia, Terço, e Campo formado com todos os Officiaes, que a estas duas partes, e universal corpo competem declarando as obrigaçoens de cada hum por si. Procedese na ordem com que marcha hum Terço, e pelo conseguinte hum exercito formado; o qual finalmente se aloja com todos os postos, e observancias ao tal effeito necessarias; e juntamente hum tratado dos casos, que na Infantaria Espagnola são de Castigo arbitrario, ou capital com a ordem, e declaração com que se procede nos ditos cazos assi em presidio, como em Campanha. Derigido ao Serenissimo, e invictissimo Principe, e Senhor nosso D. Sebastião primeiro deste Nome pela Divina Clemencia Rey de Portugal, e dos Algarves. 4. M. S. Começa He o desejo de saber tão natural aos homens &c. M. S. Conservafe o Original na Livraria do Excellentissimo Marquez de Valença.

P. IOAÕ DA FONCECA Naceo em a Villa de Viana do Alentejo do Arcebispado de Evora devendo à virtuosa educação de seus Pays Bartholameu Soudo, e Angela Coelho, a resolução de deixar em a tenra idade de 17 annos o seculo, e abraçar o instituto da Compa-

nhia de Iesus em o Noviciado de Evora a 19 de Janeiro de 1649. professando solemnemente a 15 de Agosto de 1659. Aprendidas as letras humanas ensinou em a Universidade Eborense pelo espaço de quatro annos Filosofia com grande emolumento dos seus ouvintes. Impellido com o zelo da salvação das almas discorreo pelas Villas de Abrantes, Alcacer do Sal, Castello de Vide, e a Cidade de Beja exercitando com grande fervor, e copioso fruto o ministerio de Missionario Apostolico. Pela sua prudencia acompanhada de summa afabilidade foy Mestre do Noviciado de Coimbra, Visitador do Collegio da Ilha da Madeira, Perfeito dos Irmaõs do Recolhimento de Evora, e Reytor do Noviciado de Lisboa. De todas as virtudes religiosas foy observantissimo cultor. Vizia frequentermente aos infermos nos Hospitaes, e aos prezos nas Cadeyas publicas alliviando as affiçoens de huns com santos conselhos, e a necessidade dos outros com repetidas esmolas. Ambicioso dos mayores desprezos levava muitas vezes pendente dos hombros a caldeira do comer dos pobres que se havia repartir na portaria. Para conservar illesa a flor da Castidade evitava practicas com mulheres ainda que fossem das mais illustres da Corte. Nunca murmurou de pessoa alguma, antes se ouvia tocar em materia prejudicial ao credito do proximo divertia com prudente modo a practica. Era muito observante do silencio fugindo quanto podia do comercio humano, e passando a mayor parte do tempo escrevendo as obras em que retratou o seu espirito. Com tanto rigor se disciplinava, que avizado o Superior pelo estrondo dos golpes lhe poz preceito para naõ uzar daquella penitencia que degenerava em tyrania. Foy cordial devoto do Santissimo Sacramento em cuja prezença orava horas continuas; sendo igual o afecto com que venerava a Maria Santissima cuja soberana protecção experimentou repetidas vezes solicitada pelos seus rogos. Illustrado com a luz da profecia revelou muitos futuros, previo varios successos. Na ultima enfermidade se levantou da Cama para receber de joolhos o Sagrado Viatico conservando até

o ultimo instante o juizo taõ perfeito, que dizendo hum dos circunstantes *Benedictus Dominus*, continuou *Deus Israel quia visitavit nos*. Acabadas estas palavras ficando os olhos em huma Imagem de Maria Santissima, que estava fronteira aonde jazia, expirou com grande serenidade em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa ao primeiro de Outubro de 1701. com 69. annos de idade, e 52 de Companhia. As suas pobres alfayas se repartiraõ como reliquias por varias pessoas. O Serenissimo Rey D. Pedro II. que o venerara vivo pedio alguma couza, que fosse do seu uzo, e para satisfacõ deste piedoso dezejo se lhe deraõ as contas por onde quotidianamente rezava. Descansaõ as suas veneraveis cinzas em huma sepultura aberta na parede da Ante Sancristia da parte do Evangelho do Collegio de Santo Antaõ com este elegante Epitafio.

Hoc conditur mausoleo V. P. Ioannes de Fonceca Societatis Jesu Vianensis in Provincia Translagana omnium virtutum singulare exemplum: cujus doctrinam si queras, illius libros consule, hos cum edidit, suæ virtutis fecit hæredes: Si Magisterium, ultra Philosophiam in Universitate Eborensi, Novitiorum egit pene per triginta annos tam Conimbrica, quàm Ulyssipone ea morum integritate, ac Sanctitate, ut Posteris omnibus norma possit esse, & archetypus. Præluceat ad Tumulum lucerna ardens: spirant etenim adhuc, et docent hac ex urna pietatem, et gratiam tanti viri vocales cineres, eos eodem modo inuitantis ad gloriam, quos olim informavit ad vitam. Obiit in hoc Collegio D. Antonii Magni primi Octobris. 1701.

Fazem honorifica memoria deste Varãõ o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Evor.* liv. 4. cap. 14. até 28. e pag. 868. *Varãõ todo de Deos, e muy esclarecido em Santidade.* et *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 410. §. 4. *omni laude mayor;* e no *An. glorios. S. J. in Lusit.* pag. 558. *Fonceca Evor. glorios.* pag. 432. *Varãõ Santissimo, e Pay de toda esta Provincia por ter criado, e ensinado quazi todos os sogetos della nos muitos annos em que foy Mestre dos Novicos.* Compoz.

Norte espiritual da vida Christãa pela qual se deve governar o que dezeja acertar com o caminho da perfeicãõ fiado na Divina Providencia, e conformando se em tudo com a divina vontade. Coimbra por Iozé Ferreira. 1687. 8. & ibi por Iozé Antunes da Sylva Impressor da Universidade. 1724. 8.

Espelho de penitentes. Trata de como hade fazer huma confissãõ bem feita o que trata de reformar a sua vida. Evora na Officina da Universidade. 1687. 8.

Escola da Doutrina Christãa em que se ensina o que he obrigado a saber todo o Christãõ. Evora na mesma Officina. 1688. 4.

Guia de Enfermos, moribundos, e agonizantes. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1689. 8.

Instrucãõ espiritual para antes, e depois da Sagrada Comunhaõ. Lisboa por Miguel Manescal. 1689. 8.

Alivio de Queixosos da morte dos que amaraõ em vida. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1689. 8.

Antidoto da alma para medecina de escrupulos, remedio de tentados, e perservativo de enganados, e illusoens que pode haver em materias espirituas. Lisboa por Miguel Manescal. 1690. 8.

Sylva Moral, e historica. Discursos moraes de diversas materias confirmados com seis Centurias de exemplos escolhidos, e historias selestas. Lisboa por Miguel Manescal. 1696. 4.

Satisfacãõ de aggravos, Confissãõ de vingativos. Evora na Officina da Universidade. 1700. 4.

Deixou promptos para a impressãõ.

Sylva Moral, e historica &c. semelhante a que tinha publicado.

Meditaçõens dos Exercicios de Santo Ignacio.

Fr. IOAÕ FRADE natural da Villa de Pinhel em a Provincia da Beyra Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça muito douto na liçãõ da Escritura, e Santos Padres, escreveu.

Vita S. Rodesindi Episcopi.

Sermones de Sanctis ex variis authoribus.

Homiliae variae Sanctorum.

Conservaõ-se M. S. in fol. estas obras na Livraria de Alcobaça.

IOAÕ FRAGOSO irmão do Doutor Braz Fragozo Dezembargador da Caza da Supplicação de que tomou posse a 17 de Janeiro de 1569. onde foy Ouvidor, e Corregedor do Crime; e Tio paterno de Fr. Pedro de Mello, ou Fragozo religioso Carmelita Calçado de quem em seu lugar faremos memoria; naceo em Lisboa, e não em Toledo como erradamente escreveo Nicolao Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 526. col. 2. Foy taõ insigne Medico, como perito Cirurgiaõ manipulando os medicamentos, que applicava aos enfermos de que se seguiaõ admiraveis effeitos. Sendo Cirurgiaõ mór da Raynha D. Catherina mulher delRey D. Ioaõ o III. acompanhou com este lugar a Emperatriz D. Izabel quando no anno de 1526. partio a despozarse com Carlos V. Compoz.

Erotemas Chirurgicos em que se ensẽa lo mãs principal dela Chirurgia con su glossa. Madrid por Pedro Cosio. 1570. 4.

Discurfos de las cosas aromaticas, arboles, frutas, y medecinas simples de la India, que sirven al uso de la Medecina. Madrid por Francisco Sanches. 1572. 8. Sahio traduzida esta obra na lingua Latina por Israel Spachio. *Argentinx apud Joannem Martinum.* 1601. 8.

De Succedaneis medicamentis cum animadversionibus in quamplura medicamenta composita, quorum est usus in Hispanis Officinis. Matriti apud Petrum Cosium. 1575. 8. & ibi apud Gomecium. 1583. 8.

Chirurgia Universal. Madrid por N. Gomes. 1581. fol. e Alcalá por Iuan Garcian. 1601. fol. acrescentada.

Fazem menção deste author Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 14. e Zacuto in *Præf. Prognost. Hypocrat.*

Fr. IOAÕ DE S. FRANCISCO natural do Porto, e religioso professo da Serafica Provincia de Santo Antonio onde mostrou igual talenfo para a Theologia especulativa,

que dictou aos seus domesticos, como para o governo sendo varias vezes Guardiaõ de diversos Conventos. Falleceo em o Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima a 30 de Setembro de 1664. em cuja Livraria se conserva M. S. a seguinte obra prompta para a impressaõ.

Quæstiones Morales. fol.

Fr. IOAÕ DE S. FRANCISCO natural de Lisboa filho de Vicente de Faria, e Francisca Thomè. Na idade juvenil deixou o seculo pelo austero instituto do Serafico Patriarcha, que professou solememente no Convento de Setubal da Provincia dos Algarves a 23 de Março de 1629. Depois de dictar Filosofia em q̃ teve a gloria de ser seu discipulo aquelle insigne Mestre de espirito o V. P. Fr. Antonio das Chagas, e jubilar na Sagrada Theologia exercitou com grande credito da sua prudencia as Guardianias dos Conventos de S. Francisco de Beja, Monte mór, e de Santa Maria de Xabregas, e os lugares de Comissario da Corte, e Definidor da Provincia. Teve natural inclinação para a Poezia metrificando com tanta facilidade, e elegancia, q̃ mereceo a plausivel antonomazia de *Poeta*. Não foy menos celebrado o seu nome pelo exercicio da Oratoria Ecclesiastica em que competia a delicadeza do discurso com a valentia da representaçaõ. Sendo cativo no anno de 1663. e levado a Argel foy restituído à sua liberdade no espaço de defasete dias debaixo da palavra de hum Inglez. Falleceo no Convento de Xabregas em o anno de 1675. Compoz.

Sermaõ pregado na festa do insigne Patriarcha dos pobres S. Francisco em seu proprio dia, e propria Caza de Xabregas anno 1646. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1646. 4.

Sermaõ do Santo Jubileo da Porciuncula favor especial concedido por Christo Senbor Nosso à Religiaõ dos Menores pregado no seu dia 2 de Agosto no Convento de S. Francisco de Xabregas. Lisboa na Officina Crasbeeckiana. 1649. 4.

Sermaõ nas Exequias do Reverendissimo Padre Fr. Ioaõ Pereira Comissario Geral Apostolico da Ordem dos frades Menores no

Reyno de Portugal no Convento de S. Francisco de Xabregas no anno de 1659. a 15. de Dezembro. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1660.

Sermao do Mandato pregado na Santa Sè de Lisboa. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1666. 4.

Sermao na festa da Beatificaçao da gloriosa Virgem Santa Roza pregado no terceiro dia do seu Outavario solemne no Convento Real de S. Domingos de Lisboa. Lisboa por Ioaõ da Costa. 1669. 4.

Sermao no triumpho do altissimo Misterio do Divino Sacramento, e desagravo do impio, e detestavel furto, que se fez na Igreja Parochial do lugar de Odivellas pregado na Igreja Parochial de S. Nicolao nesta Corte, e Real Cidade de Lisboa. Lisboa por Domingos Carneiro. 1671. 4.

Sermao do Sagrado Descendimento de Christo Senhor Nosso. Coimbra por Iozé Ferreira Impressor da Universidade 1696. 4.

Festas Annuaes nas mayores solemnidades dos Sagrados Mysterios de nossa Fé, de Christo Senhor nosso, de sua Santissima Mãe, e dos Santos principaes, que a Igreja solemniza. Primeira Parte. Lisboa por Domingos Carneiro. 1671. fol.

Primavera Sagrada ordenada em flores espirituaes de doutrina Catholica repartida pelos Domingos de Quaresma em menbaãs, tardes, e Mysterios da Semana Santa até dia de Paschoa. Lisboa pelo dito Impressor. 1675. fol. No prologo prometia hum Tomo de Sermoens das Ferias, e a 2. Parte das *Festas Annuaes.*

No 2. Tomo da *Laurea Lusitana* impressa Madrid por Andre Garcia de la Iglesia. 1679. 4. estaõ traduzidos em Castelhano por D. Estevan de Aguilar y Zuniga o *Sermao da Purificaçao. Sermao do Jubileo da Porciuncula. Sermao da 1. Dominga de Quaresma. Sinco Sermoens das Tardes da Quaresma sobre sinco banquetes da Sagrada Escritura.* Dos quais o 1. está nas *Festas Annuaes*, e os 6 ultimos na *Primavera Sagrada*; e o do Jubileo da

Porciuncula fahio avulso como está assima escripto.

Poema heroico, victorioso successo, e gloriosa vitoria do exercito de Portugal sobre a hostilidade da Cidade de Evora no anno 1663. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1663. 4. Consta de 116 Outavas excellentes pelas quais lhe faz este metrico encomio o P. Antonio dos Reys *Enthus. Poet.* n. 105.

..... *fusa per agros
Agmina cantabat, Cætu reticente canoro
Utraque Ioannes velatus tempora ferto
Quod propriis manibus contexuit Eborâ dives.
Imposuitque comis.*

Memoria, instituiçao, e noticia especial da antiga, e regular administraçao da Provincia dos Algarves, e breve Cathalogo dos Religiosos notaveis em letras, e virtudes que nella floreceraõ, e couzas memoraveis que muito a illustraõ. Esta obra foy composta o anno de 1647. por ordem do Provincial Fr. Diogo Cezar como escreve o Licenciado Iorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 751. no Commentario de 28 de Abril letr. H. e Tom. 3. p. 333. no Commentario de 20 de Mayo letr. A.

Fr. IOAÕ DE S. FRANCISCO natural da Villa de Alhos Vedros do Patriarchado de Lisboa filho de Francisco Ferreira, e Catherina Pedroza. Professou no estado de leygo o Serafico instituto em o Seminario de Nossa Senhora dos Anjos de Brancanes fundado pelo Ven. P. Fr. Antonio das Chagas.

Publicou.

Regras para bem viver, e modo facil de orar com breves meditaçoens sobre os Novissimos distribuidas por cada hum dos dias do mez. Lisboa por Domingos Gonzalves 1744. 24. Sahio segunda vez acrescentado com *Meditaçoens da Payxaõ, e com as regras para fazer huma confisaõ bem feita, e comungar devotamente.* Lisboa por Pedro Ferreira 1745. 24.

Fr. IOAÕ FRANCO natural de Lisboa filho de Antonio Francisco, e Maria Franca. Professou o sagrado instituto da Ordem dos Pregadores em o Convento da Villa de Azeitão a 15 de Junho de 1704. onde pela lição da Sagrada Theologia subio ao lugar de Presentado nesta Faculdade, e de Qualificador do S. Officio. O mayor espaço da sua vida religiosa tem occupado em o ministerio do pulpito sendo o total objecto dos seus discursos inflamar os coraçõens, e não adular os ouvidos, os quais por beneficio da impressãõ publicou na forma seguinte.

Sermoens varios Tom. 1. que contem trinta sermoens, vinte de varios Santos, cinco de Tardes de Quaresma de Missãõ com Passos no fim, e sinco da Semana Santa. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1734. 4.

Sermoens varios Tom. 2. que contem 30 sermoens vinte de varios Santos, e dez das Domingas do Advento, e Quaresma. Lisboa pelo dito Impressor 1734. 4.

Sermoens varios Tom. 3. que contem trinta sermoens, dezoito de varios Santos, e doze de Missãõ de todas as Quartas, e Sextas Feyras de Quaresma. Lisboa na Officina da Musica. 1735. 4.

Sermoens Varios Tom. 4. que contem trinta Sermoens, quinze de todos os mysterios, e varias Festas de Christo, sinco de varios Santos, e dez das Domingas depois das outavas da Trindade, ou do Pentecoste. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1736. 4.

Sermoens Varios Tom. 5. em que se contem 30 sermoens, 15 de todos os mysterios, e taõbem de varias Festividades de Maria Santissima, sinco de varios Santos, e 10 de Missãõ nas Domingas infra Oitavas da Trindade ou infra Oitavas do Pentecoste. Lisboa pelo dito Impressor 1736. 4.

Sermoens Varios Tom. 6. em que se contem 30 Sermoens. 20. do Rosario, dos quais os primeiros dez são Sermoens Panegyricos do Rosario, e Rosa de manhaã, e de tarde; os segundos 10 são Sermoens de Missãõ do Rosario; e os terceiros 10 de

Santos Varios Assumptos, e Domingas. Lisboa pelo dito Impressor 1736. 4.

Sermoens Varios Tom. 7. em que se contem 30 Sermoens. 20 de Missãõ do Rosario dos quais os primeiros 10 são sobre o Psalmo 86 Fundamenta ejus in montibus sanctis, e os segundos 10 sobre o Cantico Magnificat; e os ultimos 10 de varios Santos, e varias Domingas. Lisboa pelo dito Impressor 1738. 4.

Sermoens Varios Tom. 8. que contem 30 Sermoens. 20 de Missãõ do Rosario sobre a materia de que elle consta, que são as oraçoens do Padre Noffo, Ave Maria, a Antifona da Salve Rainha; e os ultimos 10 sermoens de varios Santos, e de varias Domingas. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1739. 4.

Sermoens Varios Tom. 9. em que se contem 30. Sermoens. 15. são de todos os Patriarchas das Sagradas Religioens mais conhecidas em Portugal; e os outros 15 são de Missãõ de varias Domingas do anno. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1740. 4.

Sermoens Varios Tom. 10 que contem 30 Sermoens. 20 de Varios Santos; e 10 de varias Domingas. Lisboa pelos ditos herdeiros 1741. 4.

Sermoens Varios Tomo 11. que contem trinta Sermoens. 20 de todas as Segundas, Terças, Quintas, e Sabbados de Quaresma, e 10 de varios Santos, e varias Domingas. Lisboa pelos ditos herdeiros. 1741. 4.

Sermoens Varios Tom. 12. contem 30. Sermoens. 10. de todos os Passos de Christo, e de tudo o mais que diz respeito da sua Payxãõ: 10 Sermoens de tardes da Quaresma, e de outras Domingas de tarde; e 10 Sermoens de Varios Santos, e do Santissimo Sacramento. Lisboa pelos ditos herdeiros. 1741. 4.

Modo de meditar o Rosario de Nossa Senhora. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do S. Officio 1730. 12.

Mestre da vida que ensina a viver, e morrer santamente. Lisboa na Officina Augustinianna. 1731. 8. ibi por Mauricio

Vicente de Almeyda. 1732. & ibi pelo dito Impressor 1735. 8. com varias de-voçoens acrecentadas; & ibi pelo dito Impressor 1736. *Com a Novena do Coração JESUS; com hum exercicio admiravel para pôr huma alma descuidada no Caminho do Ceo intitulado o Descuidado combatido; e com a forma de fazer Testamentos.* 8. & ibi pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1741. & ibi pelos ditos herdeiros. 1744. e em outras muitas partes sendo tal o consumo deste livro, que em outo Impressoens, que se fizeram delle no breve espaço de nove annos se venderão defazeis mil exemplares exceptos aquelles, que se imprimirão sem facultade do Author, que fazem grande numero.

Modo perfeito de ouvir Missa, e tambem de receber, e venerar ao Divinissimo Sacramento. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1739. 12 com estampas grossas. No mesmo anno se fez outra impressão na dita Officina com estampas finas, e de cada adiçãõ se tirarão dous mil exemplares.

Terceiro instruido na virtude, que professa a Veneravel Ordem da Milicia de JESU Christo, e penitencia de S. Domingos. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1742. 8.

IOAÕ FRANCO BARRETO Naceo em a Cidade de Lisboa em o anno de 1600. onde teve por Pays a Bernardo Franco, e a Maria da Costa Barreto de igual nobreza à do seu Conforte. Aprendeo as letras humanas em o Collegio patrio de Santo Antaõ em que teve por Mestre ao insigne Francisco de Macedo de cujo magisterio bebeo com tanta affluencia as aguas da Hipocrene, que sahio confundido Poeta latino, e vulgar. Com igual comprehensãõ penetrou as difficuldades da Philofofia, e como a natureza o ornara de igual capacidade para governar a penna, que manejar a espada navegou na armada expedida no anno de 1624. para a restauraçãõ da Bahia, que tyraneamente dominavaõ os Olandezes em cuja expediçãõ obrou açoens dictadas pela actividade de seu briofo espirito. Voltando para a patria deixou

o exercicio militar pelo litterario estudando Direito Pontificio em a Universidade de Coimbra, e havendo com enveja dos seus condiscipulos frequentado quatro annos esta Faculdade lhe foy preciso deixar a Universidade no anno de 1640. para acompanhar aos filhos de Francisco de Mello Monteiro mór do Reyno dos quais era Mestre de letras humanas quando vieraõ beijar a maõ a ElRey D. Ioaõ o IV. exaltado ao trono de seus augustos predecessores. Pela summa prudencia, e vasta noticia de successos bellicos, e politicos de q̄ era dotado, e instruido o elegeo por seu Secretario Francisco de Mello quando no anno de 1641. partio com o Character de Embaxador a ElRey Christianissimo esperando da sua capacidade, e madureza, conselho, e direçãõ em os negocios mais arduos, cuja eleiçãõ se vio pela experiencia felismente dezempenhada. Restituído à Corte como se visse livre dos vinculos do Matrimonio, que contrahira em a Villa de Redondo do qual teve hum filho, que professou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ, e huma filha, que morreo donzella se ordenou de Presbitero, e obtendo hum Beneficio na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Encarnaçãõ da Villa de Redondo onde assistio alguns annos passou para a Villa do Barreiro no anno de 1648. onde foy Vigario da vara. Neste tempo em que pelo tumulto da guerra agitada entre este Reyno, e o de Castella se experimentavaõ em toda a parte diversas inquietaçoens, lograva de hum animo imperturbavel dedicando todas as horas ao estudo, e composiçãõ das suas obras com que tanto illustrou o seu nome, e perpetuou a sua fama, sendo o Cathalogo das impressas o seguinte.

Cyparisso. Fabula Mythologica. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1631. 4. He em 8. Rima. Em aplauzo desta obra cantou D. Francisco Manoel de Mello.

*Este Cypres levantado
Sobre vuestra erudicion
Antes acã admiracion
Que a la fama consagrado;
Lo que en el yò tengo hallado
No cabe en solo un papel;
Acã se lo dire a el;*

*Que pues tal gala se viste
Arbol, yá nõ será triste
Depues que cantasteis del.*

*Relação da Viagem que a França fizeram
Francisco de Mello Monteiro mór do Reyno, e
o Doutor Antonio Coelho de Carvalho vindo
por Embaxadores Extraordinarios delRey D.
Ioaõ o IV. de gloriosa memoria a ElRey de França
Luiz XIII cognominado o Iusto anno 1641. Lis-
boa por Lourenço de Anueres. 1642. 4.*
Nesta obra promete a pag. 56. outra, que
consta dos *Officiaes da Caça Real de França.*

*Cathalogo dos Chriistianissimos Reys de Fran-
ça, e das Raynhas suas Espozas prozapia, annos
da sua vida, de seu Reynado, e onde estão en-
terrados. Lisboa por Domingos Lopes Roza.
1642. 4.*

Offerecido a D. Manoel da Cunha Bispo
de Elvas, e Capellaõ mór.

*Eneida Portugueza 1. Parte. Lisboa por
Antonio Crasbeeck de Mello. 1664. 12.*

2. Parte. ibi pelo dito Impressor. 1670. 12.

He o poema de Virgilio vertido com
summa felicidade em Outavas Portugue-
zas, cuja obra exalta com o seguinte Elogio
o Padre Antonio dos Reys no *Enthus. Poetic.*
n. 43.

..... *Pari Phæbus dignatus honore
Barretum est, versa qui tota Æneide, Lusfo
Virgilium facit ore loqui (si sermo Latinus
Discrepat à Lusfo, quod, qui nescivit utrum-
que
Concessisse potest tantum)*

*Orthographia da lingua Portugueza. Lisboa
por Ioaõ da Costa. 1670. 4.*

*Flos Sanctorum. Historia das vidas, e obras
insignes dos Santos pelo Reverendo Padre Pedro
de Ribadaneira da Companhia de JESUS, e de
outros Autores traduzida de Castelhana em Por-
tuguez. Lisboa por Antonio Crasbeeck de
Mello. 1674. fol.*

*Index de todos os Nomes proprios, que
estão no Poema de Luiz de Camoens
impresso em Lisboa por Antonio Cras-
beeck de Mello. 1669. 4.* Esta edição pre-
parou, emendou, e distribuiu em tres vo-
lumes Joaõ Franco Barreto acrescentandolhe

alem do Index, que se pode chamar *Diccio-
nario Historico, Poetico, e Geografico*, os Argu-
mentos de cada canto em Outava Rima.

*Elegia, e Soneto à morte de Ioaõ Perez de
Montalvaõ. Sahiraõ impressos nas Lagrim.
Panegy. à mort. deste grande Poeta a fol.
64. e 65. Madrid. 1639. 4.*

Obras M. S.

Bibliotheca Portugueza. Esta obra da
qual fazem mençaõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.*
Tom. 1. p. 329. col. 2. e o Licenciado
Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3.
pag. 74. no Comment. de 4. Mayo letr. I.
pricipiou na Villa de Redondo à instan-
cia do insigne Antiquario Manoel Seve-
rim de Faria. Consta de hum grande
numero de Autores Portuguezes, que
escreverão em todas as Faculdades cujo
Original, que estava com todas as licen-
ças prompto para a impressaõ se conserva
na Livraria do Excellentissimo Duque de
Lafuens, que foy do Emminentissimo Car-
dial de Souza. Huma copia desta obra,
que está na Bibliotheca do Excellentissimo
Duque do Cadaval Estribeiro mór de S. Ma-
gestade me foy comunicada donde extrahi
muitas noticias, que feu Author colhera com
incansavel difvelo.

Historia dos Cardeas Portuguezes. fol.
Esta obra como da precedente se lembra
o Padre Antonio de Macedo no Prologo
da *Lusitania Insul. & Purpur.* dizendo *Joan-
nes Franco Barreto vir plane eruditus misso ad
me in urbem M. S. de Cardinalibus Lusitanis
libello. Ejus Bibliothecam Lusitanam prope-
diem typis mandandam videre non licuit.*

Historia Ecclesiastica da Cidade de Evora.
fol.

Olhos suas virtudes, e seus vicios 4.

Odes de Horacio em Verso Portuguez. 4.

Todas estas tres obras se conservaõ na
Bibliotheca do Excellentissimo Duque de
Lafuens.

*Relação da Viagem, que a armada de
Portugal fez à Bahia de todos os Santos,
e da restauraçã da Cidade de S. Salva-
dor occupada das armas Olandezas escrita*

anno de 1642. 4. Narra circunstancias dignas de estimaçã por ser testemunha ocular de quanto escreveu.

Discurso apologetico sobre a visã do Indo, e Ganges introduzido com excellente Profopopeya pelo insigne, e heroico Poeta Luiz de Camoens em o Canto 4. dos Jeus Lusíadas.

Batrachomyomachia de Homero ou guerra de ratos, e rans não traduzida, mas imitada em 112. Outavas Portuguezas oferecidas a feu Amigo Cosme Ferreira de Brum no anno de 1637.

Genealogia dos Deuses Gentilicos. Obra muito erudita, e dilatada donde podem os Poetas extrahir grandes noticias para copia, e ornato das suas composiçoens.

Rimas Varias. 4. que formaõ hum volume de justa grandeza.

Fazem delle honorifica memoria alem dos Authores allegados Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 39. Morery *Dicion. Historique* Verb. Franco Barreto. D. Emman. Caiet. de Souza *Exped. Hispan. S. Iacob.* Part. 2. p. 1324. §. 365.

IOAÕ FREYRE Presbitero da Ordem militar de S. Tiago cujo habito recebeu no Convento real de Palmella cabeça desta Ordem em o Reyno de Portugal. Foy Prior de huma Igreja situada no Reyno do Algarve. Escreveo.

Do modo como se devem fazer as vizitas nas Igrejas da Ordem militar de S. Tiago 4. M. S. Esta obra mostrou o Author ao insigne Bispo do Algarve D. Ieronimo Osorio que a julgou digna da impressãõ.

P. IOAÕ FREYRE natural de Lisboa filho de Braz Fernandes, e Margarida Nunes, e religioso da Companhia de Iesus cuja roupetta vestio em o Noviciado de Coimbra a 24 de Abril de 1596. quando contava quatorze annos de idade onde não fomente dictou letras humanas mas foy Lente da Sagrada Escritura merecendo ser intitulado pelo grande Fr. Francisco de S. Agostinho Macedo *Dom. Sad.* p. 16. *divinarum, humanarumque literarum scientissimus,* e por Ioaõ Soar.

de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 40. *vir judicio, et eruditione præclara.* Como padecesse graves, e continuados achaques, e se não abstivesse da applicaçã ao estudo falleceo na florente idade de 34 annos a 25 de Julho de 1620. Deixou imperfeita a seguinte obra que sahio posthuma com este titulo.

Comentarius in septem priora Capita libri Iudicum. Ulyssipone apud Georgium Rodrigues. 1640. 4. et Matriti. 1642. 4.

Vita P. Francisci Suares Granatensis. Sahio ao principio do Tomo de *Angelis* do mesmo Suares. Lugduni apud Horatium Cardon. 1621. fol.

Epigramma in laudem Francisci de Sá, e Miranda. Principia

Rustica, quæ fuerat solis vix cognita Sylvis. &c.

Do qual o faz author o Padre Macedo affirma allegado, cujo nome celebraõ D. Franc. Manoel Cart. dos AA. Portug. Franco. *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 619. col. 2. Halevord. *Bib. Coriof.* p. 415. col. 2. Iacob. Lelong. *Bib. Sacr.* p. mihi 732. col. 2. *Bib. Societ.* p. 450. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 529. col. 1.

Fr. IOAÕ FREYRE natural da Villa nova de Gaya fronteira à Cidade do Porto filho de Antonio Ferreira de Lima, e de sua mulher Maria Freyre. Professoreo o instituto de Erimita de S. Agostinho no real Convento da Graça de Lisboa a 21 de Novembro de 1634. Depois de sahir egregiamente instruido nas Faculdades severas recebeu as insignias do Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra a 30 de Julho de 1654. a qual illustrou com o magisterio sendo Lente da Cadeira de Gabriel a 27 de Janeiro de 1664. e de Escoto a 17 de Mayo de 1670. Teve grande intelligencia das linguas Grega, Hebraica, e Latina compondo neste agudissimos epigramas. Falleceo em Coimbra a 7 de Agosto de 1670. com 52 annos de idade e 37 de religião. Compoz.

A Cortezaã da gloria, ou Vida da Beata Veronica religiosa do Convento de Santa

Marta de Milão da Ordem de S. Agostinho. Lisboa por Antonio Craesbeeck. de Mello 1671. 4.

Hymni in laudem Sanctorum Ordinis Eremitarum D. Augustini. M. S. Desta obra faz menção Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sancti Augusti.* Tom. 4. p. 140. n. 60.

Traſtatus Theologici fol. M. S. Conferuaõse na Livraria do Collegio de Coimbra.

IOAÕ FREYRE CARROLAS natural da Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa Presbitero, e insigne Poeta Latino como declara a obra seguinte.

Epigrammata in laudem omnium Sanctorum quorum natalem diem Sacrosancta celebrat Ecclesia secundum Kalendarium Romanum. Inscriptum Serenissimo Principi Cardinali Alberto Archiduci Austriae. Ulyssipone apud Antonium Rodericum. 1586. 4.

Do author, e da obra faz menção o Licenciado Iorge Cardofo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 837. letr. A.

P. IOAÕ FROES natural da Cidade de Portalegre em a Provincia Trans-tagana, e filho de Diogo Froes, e Margarida Velez. Abraçou o instituto da Companhia de Iesus em o Noviciado de Evora a 7 de Julho de 1608. Impellido do zelo da conversão da Gentilidade passou ao Iapaõ em o anno de 1624. e na Provincia de Hancheu reduzio muitas almas ao gremio da Igreja Romana. Falleceo piamente no anno de 1638. Compoz.

Do modo com que se deve ajudar aos moribundos.

Ladainhas da Paixão de Christo, e das suas Sacrosanctas Chagas. M. S.

Delle se lembraõ Manoel de Faria, e Souza *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 12. §. 13. et *Cathalog. Patrum S. I. qui post. obitum S. Xaverii ab anno 1581. usque ad annum 1681. in Imperio Sinarum Iesu Christi fidem propagarunt.* §. 31.

P. IOAÕ FURTADO natural de Lisboa onde teve por progenitores a Am-

brofio Gouvea de Mendoga, e Izabel Pereira. Quando contava 16 annos de idade se alistou na Companhia de Iesus em o Noviciado da sua patria em 20 de Novembro de 1644. Aprendeo as letras humanas em o Collegio de Coimbra em que foy admiravel o seu talento, e no de Evora dictou Filosofia, e Theologia de cujas Faculdades instruidos muitos discipulos passaraõ a ser Mestres. Practicou exactamente as virtudes religiosas servindo de exemplar aos domesticos, e de exemplo aos estranhos. Depois de exercitar em Roma o lugar de Revisor dos livros da Companhia restituído ao Reyno foy Decano de Theologia em o Collegio de Coimbra, e Perfeito do Recolhimento do mesmo Collegio onde recebidos os ultimos Sacramentos expirou placidamente a 5 de Fevereiro de 1700. com 72 annos de idade e 56 e dous mezes de religião. Deixou composto.

Theologia Moralis in septem Tomos distributa. fol. Dos quais fallando o P. Antonio Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa* liv. 4. cap. 38 assevera estarem todos perfeitos atè na letra, e acabados como para a estampa com suas introduçoens, resumos de paragrafos à margem, e seus indices no fim de cada Tomo. Desta obra, e seu author se lembra taõbem o P. Francisco da Fonceca *Evor. Glorios.* p. 433.

IOAÕ GABRIEL naceo em a Etiopia de Pay Portuguez, e de Mãy taõ observante dos dogmas da Igreja Romana que sendo lançada pela confissão delles às feras mais indomitas se abstiveraõ de lhe ofender a menor parte do corpo. Pela assistencia do vasto Imperio em que teve o berço alcançou individuaes noticias de tudo quanto comprehendia assim no politico, como em o natural. Ocupando o posto de Capitaõ mòr de distinguio em diversas ocaziõens dos mais famosos soldados principalmente em a batalha em que vencido, e morto o Emperador da Etiopia Zà Danguil a 13 de Outubro de 1604. Igual à valentia do seu braço era a madureza do seu juizo sendo consultado em todos os negocios graves pelos Emperadores da Etiopia. Delle

fazem honorifica menção o Padre Fernand. Guerreir. *Relac. Annual da Etiop. do anno de 1607. e 1608.* liv. 1. cap. 15. e na *Relac. do anno de 1606. e 1607.* liv. 3. cap. 13. o Padre Balthez. *Telles Hist. da Etiop. Alt.* liv. 3. cap. 20. e 21. Padre Alonfo de Andrad. *Var. Illust. de la Comp.* Tom. 5. na *vid. do Padre Manoel de Almeyda.* e o Padre Nicolao Godinho de *Abassin. reb.* lib. 1. cap. 4. *unus est. de primariis Lusitanis qui in Abassia versantur, quique jam illic Lusitanorum legionibus cum summo imperio praefecit, expertus bello vir, fideque, autoritate, et consilio domi, ac militiae clarus, nec morum tantum, vitaeque exemplo spectabilis, ac religiose pius, sed multarum etiam peritus linguarum &c. Dignus tandem homo cujus hic laudes hoc elogio commendemus, quod è transferendis à Lusitano idiomate in Abassinum libris fidei, morumque doctrinam continentibus assiduam, valdeque utilem Romanæ Ecclesiæ operam navet.* Alem destas taõ utilissimas traduçoens da lingua Abexina em a Portugueza pelas quais merecia ser collocado entre os Escretores Portuguezes. Compoz.

Commentarios do Imperio da Etiopia. M. S.

Esta obra, da qual como confessa o mesmo Padre Godinho se aproveitou para a que escreveo do mesmo assumpto, faz menção Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 12.

Cartas diversas. M. S. Conservaõ-se no Archivo do Collegio de Coimbra dos Padres Iesuitas.

D. IOAÕ GALVAÕ natural da Cidade de Evora filho de Ruy Galvaõ Escrevaõ da Fazenda, e Secretario delRey D. Affonso V. e de sua mulher Branca Gonçaves, e irmaõ de Duarte Galvaõ Chronista mór do Reyno, Secretario delRey D. Ioaõ o II. e Embaxador em diversas Cortes do qual fizemos menção em seu lugar. Aplicado às letras descubrio o profundo talento de que liberal o ornara a natureza merecendo succeder a seu Pay no Officio de Secretario, e Escrevaõ da puridade delRey D. Affonso V.

Movido de superior impulso deixou o palacio pelo claustro de Santa Cruz de Coimbra recebendo o Canonico habito de Santo Agostinho em o anno de 1448. onde pela madureza do seu juizo foy o vigesimo segundo Prior deste Real Convento. Entre as pessoas de mayor distincão, que no anno de 1451. acompanharaõ a Emperatriz D. Leonor para se despozar com o Emperador Federico III. foy nomeado pela Magestade de Affonso V. e 11a Cidade de Sena recebeo affectuosas significaçoes de seu Bispo Eneas Sylvio, que depois sublimado ao trono do Vaticano se chamou Pio II. Restituído a Portugal em remuneraçã das açoes, que obrara nesta jornada o nomeou D. Affonso V. Bispo de Coimbra no anno de 1461. de cuja dignidade lhe expedio as letras o Papa Pio II. e como estivesse lembrado do affecto com que o tratara em a Cidade de Sena o creou seu Legado a latere neste Reyno, e posto, que os Arcebispos, e Bispos Portuguezes se oppuzessem vigorosamente contra esta legacia a conservou desde o anno de 1462. até o de 1464. em que o Pontifice passou a melhor vida. Na expedição de Africa intentada no anno de 1471. por D. Affonso V. assistio pessoalmente onde deposto o bago, e empunhada a espada deixou do seu nome perduravel memoria sendo gloriosas consequencias as Conquistas de Arzila, e Tangere. Atendendo ElRey à fidelidade do seu animo, e valentia do seu braço lhe concedeo a 25 de Setembro de 1472. para elle, e seus successores o Titulo de Conde de Arganil, que hoje possuem os Bispos de Coimbra eternizando com este honorifico monumento os servicos de taõ grande Vassalo. Vagando o Arcebispado Primas de Braga por morte de Ioaõ de Mello lhe succedeo no anno de 1480. de cuja dignidade lhe não passou Bulla o Pontifice Xisto IV. por ser sinistramente informado de que o Arcebispo eleyto exercitava as funçoens pastoraes antes da confirmação da Sè Apostolica, por cuja causa logrou somente o titulo de Arcebispo. Cheyo de annos, e merecimentos falleceo a 5 de Agosto de 1485. ou a 27 de Julho, e 11 de Agosto como escrevem alguns authores. Delle fazem men-

ção o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 62. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 9. cap. 27. Galvão *Chron. de Affonso V.* cap. 58. Leytaõ. *Cathalog. Chronol. e Crit. dos Bispos de Coimb.* §. 66. Fonc. *Evor. Glorios.* pag. 223. Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 32. n. 208. Escreveo.

Jornada da Emperatriz D. Leonor. Desta obra fazem memoria o Padre Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 412. e o moderno addicionador da *Bib. Geograf.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1723.

P. IOAÕ GOMES natural da Villa de Castello de Vide em a Provincia do Alentejo onde teve por Pays a Ioaõ Frade, e Guiomar Gomes. Recebeo a roupeta da Companhia em o Collegio de Evora a 30 de Março de 1634. onde aprendeo as sciencias amenas em que sahio eminente principalmente em a Poezia latina compondo entre outras obras deste genero.

Poema Epicum de Passione Christi Domini; dicatum Illustrissimo Domino Alphonso Furtado de Mendoga Archipræsuli Ulyssiponensi. M. S. Conferva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardial de Souza.

Naõ foy dotado de menor talento para as sciencias Escholasticas, que dictou com grande aplauzo na Universidade de Evora onde recebeo as insignias doutoraes de Theologo, e nos Collegios de Santo Antaõ, e S. Patricio em Lisboa. Foy Reytor em Braga, e Coimbra onde mostrou a prudencia de que era ornado, como tambem a sua grande litteratura pela qual era consultado pelas principaes pessoas do Reyno. Falleceo no Collegio de Coimbra a 2 de Novembro de 1680. Delle faz menção o Padre Antonio Franco *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 656. e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 367. §. 5.

IOAÕ GOMES natural da Villa de Veyros em a Provincia do Alentejo do Bispaado de Elvas, Thefoureiro mór da Capella Ducal de Villaviçosa, e insigne

professor da Arte Musica de que teve por Mestre ao grande Antonio Ferro natural de Portalegre. Falleceo em Villaviçosa no anno de 1653. Compoz.

Diversas obras Musicas.

Existem M. S. na *Bib. Real da Musica.*

IOAÕ GOMES DE ABREU muito versado na Arte da Poezia em que a sua Musa fez varias composicoens logrando o beneficio da luz publica a que está a fol. 190. do *Cancioneiro de Garcia de Resfende* Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol.

IOAÕ GOMES FERREYRA natural de Lisboa de profissaõ Theologo, e por inclinação pio, e devoto. Escreveo.

Fasciculus trium florum, & de triplici nomine JESU, Mariæ, & Josephi. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1625. 8.

IOAÕ GOMES DE GOES natural da Cidade de Evora, e filho de Ioaõ Gomes Paes, e Ignez Martins de Goes. Estudou na Universidade da sua Patria onde recebeo o grão de Mestre em Artes, e de Bacharel em Theologia, e passando a Coimbra se formou na Faculdade dos Sagrados Canones. Foy dotado de singular talento para a Poezia. Falleceo na patria a 23 de Novembro de 1721. quando contava 54 annos de idade, e jaz sepultado na Capella dos Terceiros de S. Francisco. Compoz.

Vida de S. João de Deos em verso que publicou no dia de Festa da sua Canonização.

Entrada da Serenissima Raynha da Graã Bretanha a Senhora D. Catherina em a Cidade de Evora em que se descreve poeticamente a mesma Cidade. M. S.

Peculio de Direito Civil, e Canonico. fol. 6. Tom. M. S.

IOAÕ GOMES DA ILHA Teve tão nobre o nascimento como insigne o talento para a Poezia, que cultivou felicemente desde a primeira idade deixando para memoria de tão nobre cultura al-

guns versos impressos no *Cancioneiro de Garcia de Resfende* a fol. 68. vº e seguintes.

IOAÕ GOMES DE MOURA Architecto famoso das obras reaes em a Corte de Madrid reynando a magestade de Philippe IV. do qual se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 537. col. 1. e Fr. Fernando Camargo *Chronolog. Sacr.* fol. 340. vº. Escreveo

Relacion del juramento que hizieron los Reynos de Castilla, y Leon al Principe D. Baltazar Carlos. Madrid por Francisco Martines. 1632. 4.

Año de la Fè celebrado em Madrid anno 1632. Madrid pelo dito Impressor. 1632. 4.

IOAÕ GOMES DO PEGO natural de Lisboa, e Poeta excellente assi na lingua materna como em a Castelhana. Navegando para India Oriental em o anno de 1660. falleceo na Viagem. Compoz.

Ulysses Poema Heroico. Esta obra comunicou a Ioaõ Franco Barreto como elle escreve na sua *Bib. Portug.* M. S.

Soneto ao Cipreste em que se transformou Cyparisso o qual sahio na obra que a este assumpto compoz, e imprimio o referido Ioaõ Franco Barreto. Começa.

Este que Verde, e triste ser podia.

Na *relação dos aplauços da Canonisação de S. Isidro* fol. 104. está hum Romance seu que começa.

Yá los montes de Thesalia.

Retrato de Amarilis em 8. Rima. Começa.

Si para retratar a los pensiles. &c.

IOAÕ GOMES DE SERPA natural da celebre Villa de Santarem. Estudou Iurifprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra onde recebido o grao de Bacharel foy Auditor Geral da Armada real desta Coroa, e Dezembargador em a Relação do Porto. Teve engenho agudo, conversação deleitavel, e veyta prompta para todo o genero de metrificaçãõ. Foy Secretario do Embaxador Iozé Pinto Pereira que ElRey D. Ioaõ o IV. mandou à Rainha de Suecia Christina Alexandra a cuja Corte che-

gou a 30 de Julho de 1650. e querendo dar hum claro argumento do seu penetrante engenho publicou em obzequio daquella Princeza a seguinte obra.

Christinae Coronatae Reginae invictae felici, Serenissimae pro ejus felicissimo, & augustissimo Coronationis actu anagrammata quatuor. Stockholm. 2 die mensis Novembris 1650. fol. Consta de versos latinos, Portuguezes, Castelhanos; e Italianos em cujas linguas era o Author muito perito. Desta obra conservo hum exemplar.

Dois Sonetos Castelhanos á morte da Senhora D. Maria de Ataide. Sahiraõ nas *Memor. Funeb.* dedicadas a esta Senhora. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1650. 4. a pag. 26.

Historia Fabulosa. Esta obra M. S. a comunicou a Ioaõ Franco Barreto, como afirma na *Bib. Portug.* M. S.

Falleceo em Lisboa a 25 de Janeiro. de 1665.

IOAÕ GOMES DA SYLVA. Alcaide mór, e Comendador da Villa de Cea em a Ordem de Aviz filho segundo de Braz Tellez de Menezes Alcaide mór de Moura, Camareiro mór, e Guarda mór do Infante D. Luiz; e de D. Catherina de Brito filha de Ruy Mendes de Brito, e D. Margarida Figueira sua segunda mulher. Foy ornado de animo valeroso, prudente juizo, e instruido nas artes dignas de seu illustre nascimento. No anno de 1567. passou à India com o posto de Capitãõ mór de huma Armada composta de quatro nãos, onde deixou memorias de seu natural valor. Restituido a Portugal o mandou ElRey D. Sebastiaõ em o anno de 1571. por seu Embaxador a Carlos IX. de França com a incumbencia de graves negocios em que eraõ interessadas ambas as Monarchias, a qual dezempenhou com tanto credito do seu talento que o mesmo Monarcha o elegeo Embaxador à Santidade de Gregorio XIII. e entre outras negociaçoens que felicemente concluiu na Curia foy alcançar no anno de 1577. de Cosme primeiro Graõ Duque de Toscana que nella assistia, faculdade para levantar nos seus dominios quatro mil In-

fantes para a infausta expedição de Africa. Chegando à sua noticia a fatal derrota succedida em Alcacer a 4 de Agosto de 1578. em que juntamente com o seu Principe agonizou a Monarchia Portugueza, mandou fazer em Roma Exequias correspondentes à grandeza do Monarcha, que se lamentava defunto. Voltando ao Reyno o nomeou em premio dos seus serviços o Cardinal D. Henrique Vedor da sua Fazenda, e Conselheiro de Estado em cujos lugares o conservaraõ Filippe II. e III. que sempre veneraraõ a prudencia do seu juizo, e capacidade do seu talento de cujos dotes fazem particular menção Faria *Asia Portug.* Tom. 3. p. 543. Conestag. *Union. di Portug. a Castil.* liv. 1. fol. 14. Salazar *Hist. Gen. de la Caz. de Sylva.* liv. 9. cap. 15. Iaz sepultado em hum mausoleo de excellentes marmores ao lado do Evangelho do Altar da Sancristia do Convento do Carmo de Lisboa jazigo da Excellentissima Caza dos Marquezes de Alegrete. Compoz.

Oração obediencial ao Summo Pontifice Gregorio XIII. em nome delRey D. Sebastião. Della como de seu Author faz memoria Fr. Lud. Iacob. à S. Carol. *Bib. Pontif.* lib. 2. p. 365.

IOAÕ GOMES DA SYLVA quarto Conde de Tarouca Senhor de Penalva, Gular, Lalim, e Lazarim, Alcayde mór, e Comendador de Albufeira na Ordem de S. Bento de Aviz, e de Villa Cova em a Ordem de Christo naceo em Lisboa a 21 de Junho de 1671. sendo regenerado em o Bautifmo na Parochia de Santa Iusta por D. Fr. Antonio Tellez Bispo do Funchal. Teve por progenitores a Manoel Tellez da Sylva primeiro Marquez de Alegrete, segundo Conde de Villarmayor, Vedor da Fazenda, Conselheiro de Estado, e Gentilhomem da Camara dos Serenissimos Reys D. Pedro II. e D. Ioaõ o V. e a D. Luiza Coutinho filha de Nuno Mascarenhas Senhor de Palma, e de D. Brites de Menezes de Castellobranco filha de D. Francisco de Castellobranco segundo Conde do Sabugal, e Meirinho mór do Reyno. A perspicacia do juizo, e a felicidade da memoria de

que beneficemente o ornou a natureza forão certos vaticinios dos prodigiosos progressos com q̃ o seu incomparavel engenho havia ser aplaudido nas Academias, nas Campanhas, e nos Gabinetes. Ninguem como elle voou com mais arrebatado impulso à eminencia do Parnazo para se coroar Principe da Poesia heroica servindolhe de azas os seus celebrados Sonetos emulos da magestade de Camoens, da suavidade de Petrarcha, da idea de Marino, e da discrição de Soliz. No estilo epistolar imitou, e ainda excedeo a Cicero escrevendo a Atico, e a Seneca a Lucillo retratando em cada huma dellas a imagem do seu espirito. Teve profunda instrução da Historia antigua, e moderna, das linguas Franceza Italiana, e Castellhana, e das Disciplinas Mathematicas. Do ocio das Mufas passou para o tumulto das Campanhas exercitando em as dos annos de 1705. 1706. e 1707. os postos de Sargento mór de batalha, General da Artilharia, e Mestre de Campo General com tanta disciplina, e actividade que os Generaes lhe cometeraõ as empezas de mayor perigo, e por consequencia de mayor gloria, merecendo pelas suas açoens militares todas aquellas coroas com que a antiga Roma premiava aos mais valerosos Soldados. Como a grandeza do seu espirito se não podia coarctar aos limites da Patria, foy preciso que se dilatasse por outros emisferios sendo o primeiro Inglaterra para onde partio a 12 de Setembro de 1709. quando deixava a seu Excellentissimo Pay deplorado dos Medicos sacrificando em obzequio do seu Soberano os faudozos affectos que naquella occasião lhe impediaõ esta jornada. Chegando a Londres não fomite com a sua prudente industria, e natural urbanidade conciliou os animos dos Ministros, que estavaõ pouco parciaes dos interesses da nossa Coroa, mas mereceo que a Rainha da Graã Bretanha affirmasse que por elle ser o instrumento das negociaçoens de Portugal as atenderia com animo benevolo. Desta Corte passou à da Haya a 24 de Junho de 1710. e assistindo em Utrech por Plenipotenciario da Paz Geral com desprezo da faude propria correo no tempo que durou este con-

gresso, quarenta, e duas vezes a posta de Utrech a Olanda até felismente concluir a paz entre a nossa Coroa, e a de Castella, e depois com a de França em q̄ para se conhecer a qualidade do seu ministerio basta saberse, que Portugal não cedeo nada do seu direito quando França fez varias celloens em beneficio da Coroa Portugueza, cujo Tratado foy muito decoroso a esta Monarchia. Ao tempo, que chegou a Cambray com o caracter de Plenipotenciario achando todos os Palacios ocupados pelos Ministros das outras Coroas rompeo o seu generoso animo em a nobre idea de edificar hum sumptuozo palacio de Madeira para comoda habitação da sua pessoa, e familia onde se virão practicados todos os primores da Architectura. Admirada a grandeza do seu espirito na construção deste Palacio chegou a mayor excessão a serenidade do seu animo quando a violencia do fogo reduzio em breves horas a cinzas outro mais sumptuozo em que morava, e para evidente demonstração da tranquillidade do seu coração à vista de taõ horrorozo espectáculo compoz extemporaneamente o seguinte Soneto, que podia como a lira de Orfeo suspender a indomita furia daquelle elemẽto.

*Voraz incenato, horrivel instrumento
De estrago, não me astiges; determino
Tolerando a inclemencia do destino
Disputar-lhe o poder com o sofrimento.
Cruel, ou brando, arrebatado, ou lento
Erras por indulgente, ou por malino:
Se obras como castigo, es muy benino;
Se offendes como acaso es muy violento.
Nada me altera o golpe exorbitante
Que em mim ser venturoso, ou desgraçado
Produzio sempre effeito semelhante.
Mais me temo a mim mesmo que ao Fado;
Receyo tanto o excesso de constante,
Que degenero o firme em obstinado.*

Por duas vezes hospedou em Olanda ao Serenissimo Senhor Infante D. Manuel com a magnificencia digna de tal Principe conseguindo dos Estados lhe dessem o tratamento do Principe de Gales ainda que o Senhor Infante estava incognito. Tal

foy o conceito, que esta industria Republica formou do seu talento, que o confituhio Mediador no Tratado da Barreira com o Emperador para cuja Corte partio a 16 de Janeiro de 1726. onde recebeo das Magestades Cesareas distintas estimagoens sendo a mayor quando se despedio do Emperador mandar-lhe atar no peito o seu Retrato, e meter-lhe no dedo hum anel, que tirou da sua maõ ennobrecendo com hum donativo o centro da fidelidade, e com outro o instrumento da profuçaõ. De todos os Monarchas, e Principes Soberanos mereceo semelhantes honras de que era acreedora a sua politica capacidade. Luiz o Grande contribuiu muito para a gloria do seu nome com a carta, que escreveo à Raynha Anna. O Duque de Orleans foy Panegirista das suas virtudes como testemunhou o Excellentissimo Conde da Ribeira. El Rey de Polonia, o Eleytor Palatino, e o Graõ Duque de Toscana authorizaraõ a sua memoria com repetidas cartas, que lhe escreveraõ. A Santidade de Clemente XI. lhe canonizou por hum Breve a ardente piedade, com que protegera em Olanda aos Catholicos. Para premio de tantos serviços, que pelo espaço de vinte, e nove annos auzente da patria fizera a esta Coroa o nomeou a Magestade de D. Ioaõ o V. Nosso Senhor Embaxador extraordinario na Corte de Espanha, e Mordomo mór da Raynha Nossa Senhora cujos lugares honorificos não exercitou impedido pela morte, que intempestivamente o arrebatou na Corte de Viena a 29 de Novembro de 1738. em hum Sabbado, que sendo dedicado à Virgem Santissima de quem era cordial devoto, foy feliz auspicio da sua predestinação, quando contava sessenta, e seis annos sinco mezes, e outo dias de idade. Recitou o seu Elogio Funebre na Academia Real, de que foy Academico, e Director, o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes; e à sua gloriosa memoria levantou dous eloquentissimos Padroens gravados em dous Elogios o Excellentissimo Marquez de Valença D. Francisco de Portugal seu Cunhado onde lerà a posteridade eternizadas em elegantes

caracteres as açoens moraes, politicas, e militares deste infigne Varaõ. Foy cazado com D. Joanna Roza de Menezes 4. Condessa de Tarouca filha herdeira de D. Estevaõ de Menezes Senhor da Caza de Tarouca, e Deputado da Junta dos Tres Estados, e de D. Helena de Borbon filha de D. Thomaz de Noronha terceiro Conde dos Arcos, e D. Magdalena de Borbon de quem teve D. Estevaõ de Menezes V. Conde de Tarouca Deputado da Junta dos Tres Estados, que cazou com D. Margarida de Lorena filha de seu Primo com irmaõ, e Tio Manoel Telles da Sylva III. Marquez de Alegrete: Manoel Telles da Sylva, que passando a Alemanha em companhia de seu Pay foy nomeado pelo Emperador seu Conselheiro de Estado, e cazou em Vienna de Austria no anno de 1740. com a Princeza Maria Barbara Amelia de Holstein: Fernão Telles da Sylva Monteiro mór do Reyno por cazar com D. Maria Iozefa de Mello herdeira desta Caza: Iozeph Gomes da Sylva Capitaõ de Infantaria: D. Luiza Iozefa de Menezes, que cazou com D. Antonio de Noronha segundo Marquez de Angeja: D. Helena de Menezes, que morreo em tenra idade: D. Maria Iozefa de Menezes, que se despozou com seu sobrinho, e Primo Fernão Telles da Sylva V. Conde de Villarmayor, e IV. Marquez de Alegrete. D. Margarida de Menezes, que falleceo em idade pueril: D. Mariana de Menezes, e D. Thereza de Menezes religiosas professas do instituto de Santa Thereza em o Convento de Carnide; e D. Izabel de Menezes, que morreo sem estado. Compoz.

Soneto em aplauzo de Manoel de Souza Moreira author do Theatr. Geneal. da Caz. de Souza. Sahio ao principio deste livro. Pariz por Ioaõ Anisson. 1694.

Carta escrita em Haya aos Excellentissimos Censores da Academia Real em 18 de Fevereiro de 1723. em que os congratula de ser admitido a esta Sociedade. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real* Lisboa por Paschoal da Sylva. 1723. fol.

Carta escrita de Vienna de Austria a

15 de Outubro de 1729. com hum Soneto em aplauzo do Duque Escribeiro mór D. Jaime de Mello ter escrito as ultimas Açoens do Duque do Cadaval seu Pay. Sahio no principio deste livro Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol.

Obras Poeticas, que comprehendem mais de 200. Sonetos a varios assumptos Academicos com outras Poezias Lyricas serias, e jocosas. 4. M. S.

Negociaçoes das suas Embaxadas. fol. 4. Tom. M. S.

IOAÕ GOMES VALENTE Escrivaõ da Cozinha do Senhor D. Duarte Duque de Guimaraens filho dos Serenissimos Monarchas D. Manoel, e D. Maria. Foy muito estudiofo da Genealogia escrevendo.

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. M. S.

Desta obra, como do seu Author se lembraõ Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 46. §. 20.

IOAÕ GONSALVES natural da Cidade de Elvas em a Provincia Translagana, e Musico em a Cathedral de Sevilha cuja arte exercitou practica, e especulativamente compondo diversas obras que se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, como consta do seu Index impresso em Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1649. 4.

IOAÕ GONSALVES DA CAMARA primeiro Conde da Calheta filho de Ioaõ Gonsalves da Camara Capitaõ da Ilha da Madeira, e de D. Leonor de Vilhena filha de D. Ioaõ de Menezes Conde de Tarouca. Foy cazado com D. Izabel de Mendoça Dama da Raynha D. Catherina filha de Ruy Diaz de Mendoça Senhor de Moron em Castella de quem teve successão. Foy naturalmente inclinado à Poezia compondo com igual discriçaõ, que affluencia na lingua materna.

Versos sagrados, e profanos; que (como escreve Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 42.) magnum viri ingenium, & elegantiam facile produunt.*

IOAÕ GONSALVES DA LAGARIA natural da Villa de Vianna, em a Provincia do Minho, e inclinado ao estudo da Poesia Comica em que

Compoz.

Cuento, que passó a um soldado con un gato que se le llevaba la comida. Lisboa por Antonio Alvres. 1608. 4.

Fr. IOAÕ DE S. GUALTER religioso menor da Serafica Provincia de Portugal, Pregador, e Comissario Visitador da Ven. Ordem Terceira da Penitencia no Convento de S. Francisco da Villa de Thomar. Escreveo.

Relação da Vida da Irmaa D. Luiza de Mansellos Terceira de S. Francisco. Do Author, e da obra faz menção Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. addicionada. §. 817. e seguinte

IOAÕ DA GUARDA Presbitero, e Racioneiro da Cathedral do Porto muito versado na Historia Ecclesiastica, e secular. Dizpoz em bom methodo.

Censural do Cabbido do Porto. M. S. Desta obra, e de seu author faz menção o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha no *Prolog. do Cathal. dos Bispos do Porto* dizendo que era homem para aquelles tempos de boa lição, e grande disposição. e na Part. 2. cap. 3. 4. e 5. do referido Cathalogo, e Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. 43.

IOAÕ GUEDES natural da Villa de Amarante professor de Theologia especulativa, e Capellaõ do Illustrissimo Arcebispo Primàs o V. Fr. Bartholameu dos Martyres ao qual acompanhou no anno de 1561. na jornada que fez à Cidade de Trento para assistir ao Concilio Ecumenico que nella se celebrou. Foy Abbade da Igreja de S. Eulalia da Palmeira onde falleceo com faudade das suas ovelhas havendo renunciado gratuitamente em seu sobrinho Ioaõ Guedes esta Abbadia. Escreveo com summa curiosidade, e individuação.

Diario da Iornada do Illustrissimo Senhor Arcebispo D. Fr. Bartholameu dos Martyres ao Concilio de Trento. M. S.

Fr. IOAÕ DE GUIZENRODEN natural de Lisboa filho de Paulo Guizenroden, e D. Catherina Henriques. Professou o sagrado instituto da Ordem dos Pregadores onde sahio taõ eminente no estudo das sciencias severas como na lição da Historia sagrada, e da secular deste Reyno como manifestou na obra seguinte que M. S. desapareceo com a sua morte.

Commentario sobre o quarto livro de Esdras aplicado às acçoens delRey D. Sebastião com notaveis noticias pertencentes à Coroa de Portugal fol.

P. IOAÕ HONORATO. Naceo em a Cidade da Bahia a 12 de Agosto de 1690. onde teve por Pays a Ioaõ Honorato Mestre de Campo do Terço novo da Cidade da Bahia, e a D. Francisca Soares de Araujo. Na tenra idade de 14 annos deixou o mundo para abraçar o Sagrado Instituto da Companhia de Iesus cuja roupeta vestio no Collegio da sua patria a 14 de Agosto de 1704. e fez a profissaõ do quarto voto a 2 de Fevereiro de 1724. Aprendidas as letras humanas, e sagradas leyo Humanidades nos Collegios do Rio de Janeiro, Bahia, e Seminario de Belem, Filosofia, Theologia especulativa, e Moral no Collegio da Bahia onde pela sua modestia religiosa, e profunda sciencia foy eleito Perfeito dos Estudos, e Examinador Synodal. Dos Sermoens que com geral aplauzo tem recitado na sua patria se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ da Immaculada Conceição da Mãe de Deos no dia do Apostolo S. Mathias. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva. 1735. 4.

Oração fúnebre nas exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo D. Luiz Alvares de Figueiredo Arcebispo Metropolitano da Bahia celebradas na Cathedral da mesma Cidade ao primeiro de Outubro de 1735. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1737. 4.

IOAÕ IACINTO HENRIQUES filho do Tenente Antonio Marquez, e D. Angela Iozefa naceo na Villa de Setubal, e na Parochial Igreja da Annunciada recebeu a graça bautifmal a 5 de Agosto de 1704. Aprendeo na patria os primeiros rudimentos e na Univerfidade de Evora se formou Bacharel em Philofophia, e em a de Coimbra recebeu o mefmo gráo em a Faculdade dos Sagrados Canones em o anno de 1729. He Advogado de Cauzas Forenfes na fua patria, e muito inclinado à Poezia vulgar em que tem compofto.

Poema à morte da Senhora Infanta D. Francisca. Confta de 8. Cantos.

Discurso fobre a mefma morte para alivio da fãudade do Senhor Infante D. Manoel.

Tres Comedias intituladas.

La Omnipotencia en las grutas, y la Deidad de las Brotas.

Los empeños de una Liga.

El Mefquiño liberal.

Todas eftas obras M. S. conferva feu Author.

Fr. IOAÕ DE S. IERONIMO religiofo Menor da Serafica Provincia dos Algarves, e nella Pregador de grande nome publicando diverfos fermoens como escreve Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lufit. Liter.* lit. I. n. 44. dos quais chegou unicamente à minha noticia o fequinte.

Sermaõ do diviniffimo Sacramento do Altar com commemoração do Evangelifta prégado no Convento das religiofas de Iefus da Villa de Setuval. Lisboa por Antonio Alvres 1632. 4. Tinha prompto para a impreffão hum Tomo de fermoens intitulado *Rofal Celeftial.*

Fr. IOAÕ DE S. IGNACIO. Naceo em a Cidade de Tavira do Reyno do Algarve, e na Matris de S. Tiago recebeu a primeira graça a 31 de Dezembro de 1675. Foraõ feus Pays Francisco Gomez Englez, e Ioanna de Brito. Deixando o feculo abraçou o instituto de Erimita Auguftiniano Defcalfo, no Convento de N. Senhora da Conceição do Monte Olivete fituado fora dos

muros de Lisboa a 8 de Outubro de 1695. e profeffou folemnemente a 9 do dito mez do anno fequinte. Havendo louvavelmente exercitado por duas vezes a occupação de Provedor do Hofpicio de N. Senhora dos pobres da Villa de Loulè, e de Procurador do Convento de N. Senhora das Mercês da Cidade de Evora paffou com a mefma incumbencia em nome das Religiofas Agostinhas Defcalfas da Cidade de Lisboa a S. Lucar de Barrameda em o Condatado de Niebla de que he Senhor o Duque de Medina, e Sidonia onde conciliou os aplauzos das peffoas mais principaes não fomite pela fua erudita converfação, como pelas oraçoens evangelicas que recitou nas mayores Festividades que imprimio onde as pregara, como foraõ.

Sermaõ da Conceição prégado no Outavario celebrado na Igreja mayor de S. Lucar de Barrameda. Sevilha por Ioaõ Francisco de Blas. 1717. 4.

Sermaõ da Purificação prégado na Igreja mayor de S. Lucar de Barrameda fazendo a Fefta o Illuflriffimo Cabido, e Senado. Cadiz por Hyeronimo Peralta 1717. 4.

Sermaõ da Charidade no Outavario da Affumpção da Senhora celebrado no Santuario do Excellentiffimo, e Illuflriffimo Senhor Duque de Medina, e Sidonia. Sevilla. Na Officina da Viuva de Francisco Lourenço de Hermofila. 1718. 4.

Sermaõ no folemniffimo Triduo em que os Erimitas Agostinhos Defcalfos celebraraõ no feu Convento da Boa Hora de Lisboa a invenção do Sagrado Corpo do Pay dos Padres, Doutor dos Doutores o feu Santiffimo Patriarcha defcuberto em o Ceo de ouro na Igreja de S. Pedro em Pavia. Evora na Officina da Univerfidade 1731. 4.

Tuba Concionatoria Tom. 1. M. S. Confta de Sermoens diverfos.

Columna Myftica para Religiofas. M. S.

Fr. IOAÕ DE S. IOZÉ natural da Villa de Tentugal do Bifpado de Coimbra em a Provincia da Beyra filho de Pays de conhecida nobreza quais foraõ Affonfo

de Aboim, e Brites Pires da Serra. Professou o instituto de Erimita Agustiniiano em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 3 de Abril de 1544. onde pela obfervancia das virtudes religiosas em que se distinguio de todos seus companheiros exercitou no anno de 1569. o lugar de Mestre dos Noviços, Subprior no Convento de Lisboa no anno de 1573. e Prior do Convento de Tavira onde piamente falleceo no anno de 1580. Foy muito erudito na lição da Historia Ecclesiastica, e secular, principalmente nas antiguidades da sua Familia Erimitica, que investigou com igual difvelo, que juizo concorrendo para a composiçã da Chronica, que depois publicou Fr. Ieronimo Roman por cuja laboriosa applicaçã mereceo os Elogios de Fr. Ant. da Purif. de *Vir. illustrib. Ord. Erim. D. Aug.* lib. 3. cap. 8. Fr. Ant. da Natividad. *Mont. e Cor. Coroa* 8. §. 2. n. 90. Herrera *Anastas. August.* pag. 96. Posseu. *Apparat. Sacer.* Tom. 1. pag. 903. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 45. Taxand. *Cathalog. Clar. Hisp. Script.* Pamphil. *Chron. Ord. Erim.* ad ann. 1585. e Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 546. col. 2. Compoz.

Familia Augustiniana. Lisboa por Marcos Borges. 1565. 8. Consta da Regra, e Privilegios da Ordem dos Erimitas de Santo Agostinho. Foy aprovada esta obra pelo V. Fr. Luiz de Montoya, e dedicada a D. Helena de Lencastre Commendadeira do Convento de Santos da Ordem militar de S. Tiago.

Corografia do Reyno do Algarve dividida em quatro livros para mòr declaraçã da obra. O 1. livro contem a discripçã de todo o Reyno em Geral, e de todas as Cidades, Villas, Lugares, Fortalezas, e Castellos delle em particular. O 2. trata largamente a Conquista delle, como foy ganhado aos mouros pelos Christãos, e restituído à Fé do Senhor. O 3. relata a maneira como este Reyno veyo em poder dos Reys de Portugal, e da alteraçã, que por sua cauza se fez no escudo, e armas reaes. 4. dà noticia de muitas particularidades da terra, e custumes da gente deste Reyno do Algarve, que só nelle são achados M. S. 4. Foy

escrita esta obra no anno de 1577. da qual se conserva huma copia em a selectissima Livraria dos Padres Theatinos desta Corte onde a vimos.

Familia dos Aboins historiada. M. S. fol.

Processo, e verdadeira relaçã do que passou acerca das precedencias da Ordem dos Heremitas do glorioso N. P. e Doutor da Igreja S. Agostinho, e do glorioso Padre S. Domingos nesta Cidade de Lisboa, Evora e Santarem do Reyno de Portugal em cumprimento do Motu, e Constituiçã do Papa Gregorio XIII. passou em favor dos Ordinarios contra Regulares o anno de 1573. feito por ho Padre Ioham de Saõ Jozé subprior do Convento de Lisboa em cujo tempo se isto começou, e moveo. M. S. fol. Estas duas obras se conservaõ na Livraria do Convento da Graça de Lisboa.

Fr. IOAÕ IOZÉ DO PRADO natural de Lisboa, e filho de Ioaõ do Prado Ribeiro, e D. Maria Faya. Foy admitido ao penitente habito da Serafica Provincia da Arrabida em o Convento de Alferrara onde professou solememente a 19 de Março de 1706. Aplicou-se ao estudo das Cerimonias Ecclesiasticas em que sahio taõ perito, que foy eleyto Mestre dellas em o Real Convento de Santo Antonio de Mafra fundado pela magnifica piedade delRey D. Ioaõ o V. Publicou.

Instruçã Ecclesiastica, ou modo pratico Cerimonias da Missa rezada, como cantada com reflexoens Mysticas, e moraes naõ menos delectaveis, que uteis, Lisboa por Antonio de Souza da Sylva. 1735. 4.

Semana Santa regulada com o uzo da Santa Igreja Romana, e practica dos Escriptores modernos, e illustrada com varias reflexoens moraes, e mysticas. Lisboa pelo dito Impressor. 1737. 4.

Fr. IOAÕ IOZÉ DE SANTA THEREZA chamado no seculo Ioaõ de Noronha Freyre naceo em Lisboa no anno de 1658. sendo filho de Francisco de Noronha Capitaõ dos Malthezes, Escravaõ dos seus priviligiados, e Thezou-

reiro da mesma Religião, e de D. Anna Maria de Figueiredo. No Collegio patrio de Santo Antão estudou letras humanas, e Filosofia correspondendo o progresso, que fez em ambas estas applicações à viveza do seu ingenho, e felicidade da sua memoria. Para alcançar dispensa de contrahir matrimonio com huma sua parenta passou a Roma no anno de 1678. onde movido de superior impulso preferio o estado religioso ao conjugal recebendo o habito de Carmelita Descalço em o Convento de Santa Maria da Escada a 2 de Fevereiro de 1680. quando contava vinte, e dous annos de idade. Feita a profissão solemne se applicou novamente ao estudo da Filosofia, e frequentou o da Theologia em cujas facultades sahio profundamente perito assim como era nas linguas Latina, e Italiana, que fallou como a materna. Voltando à patria no anno de 1698. se restituhio brevemente a Roma onde ainda vivia no anno de 1733. com o lugar de Theologo delRey da Graá Bretanha. Fazem delle memoria Fr. Martial. à D. Ioan. Baptist. *Bib. Script. Carmel. Excalc.* p. 256. e Iozeph Catalani *Vit. Ven. P. Barthol. do Quental.* pag. 129. Compoz.

Finezze di Giesu Sacramentato verso l'huomo, e ingratitude del huomo verso Giesu Sacramentato. Florenza per Giou: Francesco Barbetti. 1690. 8. Milano per Ludovico Sciroli. 1693. 8. e outras vezes reimpresso. Sahio esta obra traduzida em Portuguez pela Madre Soror Francisca Iozepha de Noronha religiosa Dominica no Convento de Nossa Senhora da Roza de Lisboa irmãa do Author. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1722. 8. da qual se faz menção em seu lugar.

Istoria delle guerre del Regno del Brasile accadute tra la Corona di Portogallo, e la Republica di Olanda Parte prima. Roma, nella Stamparia degl' heredi del Corbelletti. 1698. fol.

Parte seconda. Roma. Na mesma Impressão, e anno. fol.

He escrita com elegante estilo, excellentemente impressa não somente pelo caracter, como pelas muitas estampas pri-

morosamente abertas de que está toda ornada para cuja edição mandou ElRey D. Pedro II. cinco mil cruzados. Desta obra fazem menção o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 12. col. 682. e Gemeli *Giro del Mondo* liv. 3. cap. 18. fol. 518. Traduzio de Portuguez em Italiano.

Meditações da Sacratissima Payxaõ, e morte de Christo Senhor nosso compostas pelo V. Padre Bartholameu do Quental da Congregação do Oratorio. Roma por Rossati, & Borgiani. 1733. 8.

Chronica da prodigiosa Vida de Maria Santissima Senhora Nossa 1. e 2. Parte. M. S. fol. Conserva-se huma copia na Bibliotheca Mariana dos Padres da Congregação do Oratorio desta Cidade, e he volume de summa grandeza.

IOAÕ LAMIRANTE natural de Lisboa filho de Pedro Lamirante, e D. Ioanna do Rego. Sendo de quatorze annos recebeu a roupeta da Companhia de IESUS em o Noviciado da sua patria a 18 de Dezembro de 1642. donde instruido com as letras humanas, e Filosofia sahio passando ao estado conjugal em Coimbra. Compoz.

O Cavalleiro solitario. Discursos Chronologicos, e historicos para desengano do juízo humano, e desengano da verdade. M. S. 4. Continha as quatro idades do homem com reflexoens eruditas. Estava prompto com todas as licenças para a impressão, e se conservava em poder do Doutor Belchior do Rego de Andrade Fidalgo da Caza de S. Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, Alcayde mór de Aldea Gallega da Merciana, e Duzembargador do Paço sobrinho pela parte materna do Author.

D. IOAÕ DE LANCASTRE primeiro Duque de Aveiro, Marquez de Torres Novas filho primogenito do Senhor D. Iorge Duque de Coimbra Mestre das Ordens militares de S. Tiago, e S. Bento de Aviz, e da Duqueza D. Beatriz de Vilhena filha do Senhor D. Alvaro irmão de D. Fernando III. Duque de Bragança, e de D. Filipa de Mello Con-

deffa de Olivença. De taõ augusto tronco fahio este heroico fruto em o anno de 1501. para exemplar de virtudes politicas, e moracs com que ornou o seu espirito, e canoizou a fua memoria. O mayor argumento que deu da fua generofa profufaõ foy a magnifica pompa com que no anno de 1552. conduzio de Castella a este Reyno a Princeza D. Ioanna de Auftria filha do Cefar Auftriaco Carlos V. para fer conforte de seu Primo o Principe D. Ioaõ compoundose a fua Comitiva de seus dous Irmaos D. Luiz, e D. Affonfo de Lancastre, Commendador o 1. da Ordem de Aviz, e o 2. da Ordem de Saõ Tiago, vinte Fidalgos seus parentes, feiscentos, e fíncoenta criados montados em soberbos brutos, e vestidos de preciosas galas precedidos de armonicos clarins, e atabales que igualmente enchiaõ os ares, e os coraçõens de excessivo jubilo. Superior à profufaõ do seu animo se admirou a piedade do seu Coraçãõ a qual deixou eternizada em dous Conventos fundado hum na Serra da Arrabida, e outro no lugar de Liteiros distante meya legoa da Villa de Torres Novas para habitaçaõ dos Religiofos Arrabidos de quem foy universal Padroeiro. Era naturalmente compaffivo naõ permitindo que algum pobre se apartaffe da fua prezença sem remedio. Para os criados foy benefico, e benigno experimentando nelle mais a clemencia de Pay, que a foberania de Amo. Com o mais puro afecto venerou a Maria Santiffima dedicando-lhe quotidianamente diverfas oraçoens fieis interpretes da fua ardente devoçaõ. Na ultima enfermidade resignado em o divino beneplacito se preparou com todos os Sacramentos para a morte que o transferio para a eterna felicidade a 22 de Agosto de 1571. Iaz fepultado em a Capella mòr do Convento de S. Domingos da Cidade de Coimbra para cuja fabrica concorreo liberalmente deixando para eterna recomendaçaõ da fua generofa piedade ao Prior do Convento por Administrador dos fequintes legados: cem mil reis de efmola para tres Missas quotidianas perpetuas, fete partidos de doze mil reis cada hum para estudarem fete clergigos pobres, e treze dotes de treze mil

reis cada hum para casamento de treze Orfans. Foy cazado com D. Iuliana de Lara filha de D. Pedro de Menezes III. Marquez de Villa real, e de D. Brites de Lara fua Prima com Irmaã de quem teve a D. Iorge de Lancastre II. do nome, e II. Duque de Aveiro que infelizmente sacrificou a vida em os campos de Alcacer; a D. Pedro Diniz de Lancastre Senhor da Capitania do Porto feгуro Mordomo mòr del-Rey D. Sebastiaõ, e seu Embaxador a Castella que cazando com D. Filippa da Sylva fua sobrinha herdeira da Caza de Portalegre filha de D. Ioaõ da Sylva, e D. Margarida da Sylva fua segunda mulher, e Tia, viveo pouco tempo deixando huma filha chamada D. Iuliana da Sylva que brevemente acompanhou na morte a seu Pay D. Pedro Diniz de Lancastre. Fazem honorifica memoria de D. Ioaõ de Lancastre Gonzaga de Orig. *Seraph. Relig.* pag. mihi 1123. intituladoo *inclytum Heroem*. *Tellez Chron. da Comp. de Iesus da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 26. n. 6. *Imhof. Stem. Reg. Lusit.* p. 46. e 50. *Souza Hift. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 9. *Fr. Ant. da Pied. Chron. da Prov. da Arrab.* Part. 1. liv. 1. cap. 14. *Souza Hift. Geneal. da Caz. Real Portug.* Tom. 11. liv. 11. cap. 2. Traduzio da lingua Italiana de Tullio Crispoldo Realino em a Latina em cujo idioma foy profundamente versado.

Paixaõ de Christo tirada dos quatro Evangelistas. Lisboa por Luiz Rodrigues 1542. 4.

Fallando desta traduçaõ Xisto Senense *Bib. Sanct.* lib. 4. ad finem diz que o tradutor *Stylum, & mentem Authoris feliciter affecutus.*

Carta à Rainha D. Catherina no tempo da fua Regencia a cerca do Duque de Bragança D. Theodorjo pedir a S. A. o titulo de Duque para seu filho.

Começa.

Diz se por esta terra que o Duque de Bragança requere &c. Consta de 13 laudas de folha, e nella persuade à Rainha que o mesmo titulo se dé a seu filho primogenito o Marquez de Torres Novas.

IOAÕ DE LEY naceo em Villa do Conde em a Provincia da Beyra de Pays Irlandezes que fugitivos da sua patria por cauza da abominavel apostazia de Inglaterra bufcaraõ por azilo a este Reyno. Estudou em Salamanca, e outras Univerfidades de Eſpanha as ſciencias ſeveras em que fahio eminente por ſer dotado de grande comprehenſaõ, e profundo talento. Naõ foraõ menos os progressos que fez o ſeu estudo na intelligencia da Sagrada Eſcritura, e Liçaõ dos Santos Padres. Foy muito eſtimado do Illuſtriſſimo Arcebiſpo Primas D. Fr. Aleixo de Menezes em cuja Caza aſſiſtio algum tempo. Pela ſua grande modestia, e conhecida ſabidoria foy Prior da Igreja de Santa Maria da Varge em a Villa de Alanquer donde paſſou a Abbade de S. Pedro de Ruviaens em o Conſelho de Coura da Provincia de Entre Douro, e Minho. Compoz.

Alivio de Trabajos, y theſoro de aſtigidos, y frutos de ſus males 1. e 2. Parte. fol. Esta obra dedicada ao Illuſtriſſimo Arcebiſpo de Lisboa Affonſo Furtado de Mendoça he distribuida em duas Decadas, e eſtà eſcrita com elegancia. O original ſe conſerva na Bib. do Excellentiſſimo Duque de Lafoens que foy do Emmiſſimo Cardial de Souza.

Camino de ballar a Chriſto glorioſo. El ſugeto S. Maria Magdalena al Sepulchro del Redemptor. Dividiſe en ſoliloquios, e conſideraciones al alma. fol. M. S.

Traduzio de Portuguez em Caſtelhano acrescentando diverſas noticias.

Historia Oriental de los Chriſtianos llamados vulgarmente de Santo Thome moradores en las grandes fierras del Malavar; de ſu admirable reducion a la pureza de la Fé Catholica, y obediencia de la Santa Igreja Romana de que avia más de mil annos eſtavan apartados que hizo mediante Dios el Arcebiſpo de Goa D. Fray Alexo de Menezes Primado de las Indias Orientales, y Governador, y Viſorey dellas, Religioſo de la Orden de San Auguſtin, y al prezente Arcebiſpo, y Señor de Braga, Primado de las Eſpañias Virey de Portugal &c. compueſta por Fr. Antonio de Gouvea Obiſpo de

Cirene. O original com todas as licenças dadas para ſe imprimir no anno de 1602. ſe conſerva na Livraria do Excellentiſſimo Marquez de Valença onde o vimos.

Tratado em que dava meyoſ conducentes para augmento da Fazenda real. M. S.

Fr. IOAÕ DE LISBOA natural da Cidade que tomou por apellido, Monge Ciſtercienſe cujo instituto profeffou no Real Convento de Alcobaça. Por ordem de D. Iorge de Mello Commendatario do meſmo Convento traduzio da lingua latina em a materna no anno de 1510.

Regra de S. Bento, e Carta da Charidade. Declaraçoens do Papa Clemente IV.

Fundação da Ordem de Chriſto.

Eſtatutos da Ordem de Calatrava.

Fundação do Convento de Odivellas.

Todas eſtas obras eſcritas em hum Tomo de folha ſe conſervaõ M. S. na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaça.

IOAÕ LOPES. Vejaſe o P. IOAÕ DA MADRE DE DEOS.

IOAÕ LOPES CORREA natural da Villa de Coruche ſituada em a Provincia do Alentejo Cirurgiaõ do Hoſpital Real de todos os Santos deſta Corte onde foy Meſtre muitos annos com igual fama do ſeu nome, que grande emolumento dos ſeus diſcipulos. Querendo inſtruir na Arte Chirurgica ainda aquelles que naõ eraõ ouvintes da ſua doutrina, eſcreveo.

Caſtello forte contra todas as infirmitades que perſeguem o corpo humano, e thezouro univerſal aonde ſe acharaõ os remedios para elles, no qual ſe veraõ as definiçoens, cauças, ſinaes, prognoslicos, curas, e todos os Symptomas de qualquer infirmitade Chirurgica. Lisboa na Officina da Muſica 1723. fol.

Tomo ſegundo. Lisboa por Pedro Ferreira. 1726. fol.

IOAÕ LOPES DE LEAÕ natural de Lisboa professor da Jurisprudencia. Canonica, e Civil nas quais recebeu o grão de Doutor, e celebre Advogado de Causas Forenses na Curia Romana onde assistia em o anno de 1721. Para claro argumento da profunda sciencia, que tinha de hum, e outro Direito publicou.

De Quindenniis tractatus novus in quo agitur de Quindenniis, quæ loco Laudemiorum singulis quindecim annis debentur Dominis directis à manibus mortuis, seu Ecclesiis ex Bonis Emphyteuticis in easdem translatis ad instar Quindenniorum, quæ loco Annatorum singulis quindecim annis debentur Camerae, seu Cancellariae Apostolicae à manibus mortuis, seu Ecclesiis ex Beneficiis eisdem unitis. Romæ ex Typographia Rochi Barnabò. 1721. fol.

IOAÕ LOPES DE OLIVEYRA natural da Cidade de Evora, e muito perito nos preceitos da Arte Poetica, que cultivou com felicidade sendo mais plausivel o seu talento na Poezia Comica em que compoz muitas obras, que se representaraõ com geral aceitação dos Expeçtadores, das quais foraõ as principaes.

Achilles, e Thetis. Representada no anno de 1578. em a Noute de Natal.

O Prodigio. Consta de verso, e proza, e comprehendia 75 folhas a qual foy aprovada pela Inquiçaõ de Evora a 25 de Agosto de 1590.

Autto da Assumpçaõ de Nossa Senhora. Deste faz memoria o Padre Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 412.

IOAÕ LOPEZ RAPOSO DA CASTANHEDA natural da Villa de Torres Novas filho de Manoel Iorge Rapozo, e Domingas Rodriguez, e irmão de Fr. Manoel da Resurreiçaõ Agostinho Descalfo, Procurador Geral da sua Congregaçaõ em a Curia Romana, e de Luiz de Castanheda Rapozo Freyre da Ordem militar de S. Tiago dos quais se fará mençaõ em seus lugares. Depois de estudar a Jurisprudencia Cefarea na Uni-

versidade de Coimbra passou a servir os lugares, que lhe prometiaõ a sua profunda sciencia unida com grande desinteresse, como foraõ Iuiz de fora de Sylves, e da Cidade de Pinhel donde foy provido em a Correiçaõ de Evora. Falleceo na sua patria a 9 de Abril de 1703. Foy muito applicado a liçaõ da Historia secular, e de Genealogia em que o seu fecundo engenho produzio os seguintes frutos.

Familia dos Alancastros de Aveiro, e das Familias com que aparentaraõ, e outras de Torres Novas. fol. M. S.

Relaçã do descobrimento dos Santos da Cidade de Concordia. Dedicada ao Duque de Aveiro; da qual faz mençaõ o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 763. no Commentar. de 20 de Junho letr. A.

Relaçã da cbegada a Lisboa do corpo do admiravel varaõ invicto Cavalleiro de Christo, Heroe famoso, e acerrimo defensor da Fé, e generoso Capitaõ do Oriente o Senhor Andre Furtado de Mendoça Governador da India. 4. M. S.

Vida, y muerte del Señor Obispo de Otranto D. Fr. Diego Lopes de Andrade Lusitano de la Orden de S. Augustin. 4. M. S. Consta de 11. Capítulos. Estas duas obras se conservaõ na Livraria do Convento da Graça de Lisboa dos Erimitas de Santo Agostinho onde as vimos.

O moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 23. col. 841. o faz author da vida do V. Gregorio Lopes porem enganou-se pois (como afirma Pedro Lobo Correa em o Prologo da vida, q̃ compoz deste fervo de Deos impressa em Lisboa por Domingos Carneiro 1675. 8.) sendo Ministro tirou quatro testemunhas authenticas, que depeseraõ ser o V. Gregorio Lopes natural da Villa de Linhares em a Provincia da Beyra, e não de Madrid como efcreverãõ algumas pennas Castelhanas.

IOAÕ LOURENÇO Secretario do Illustrissimo Arcebispo do Funchal Primaz do Oriente D. Martinho de Portugal Primo, e Embaxador na Curia Romana delRey D. Ioaõ o III. Pela inno-

cencia da vida, e capacidade do talento mereceu particulares estimações daquelle grande Prelado. Compoz.

Regimento para os Officiaes de huma Caça poderem bem servir seus cargos. fol. M. S. He volume grande, e se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emmimentissimo Cardial de Souza.

P. IOÃO DE LUCENA. Naceo em a Villa de Trancofo do Bispado de Vizeu, e teve por Pays ao Licenciado Manoel de Lucena Ouvidor de Barcellos criado dos Serenissimos Duques de Bragança D. Theodozio primeiro, e D. Ioão o primeiro, e a Izabel Nogueira Sarayva de igual nobreza à de seu Conforte, e por irmão a Affonso de Lucena Commendador de S. Tiago de Coelhofo, Alcayde mòr de Portel, e Evora Monte, e Secretario da Serenissima Senhora D. Catherina Duqueza de Bragança, do qual se fez mais larga memoria em seu lugar. Em a tenra idade de quinze annos se alistou na Companhia de IESUS em o Noviciado de Coimbra a 14 de Março de 1565. onde estudadas as letras humanas, e sciencias feveras em que se distinguio pela delicadeza do juizo de todos os seus condiscipulos, dictou Filosofia em a Univerfidade de Evora com aplauzo, sendo mayor o que conciliou em o pulpito por ser ornado de todas as partes constitutivas de hum consumado Orador Evangelico cujo ministerio exercitou pelo largo espaço de vinte annos servindolhe de theatros os mayores Templos, e de auditorio as peffoas mais eruditas, que suavemente atrahidas da sua natural eloquencia, e apostolica eficacia romperão em vozes pedindo-lhe continuasse o Sermaõ quando lhes parecia o acabava. Observou com summa exação todos os preceitos do seu Instituto sendo benefico para os ingratos, charitativo para os pobres, constante nas adversidades, continuo na Oração, prompto na obediencia, panegirista das açoens alheas, e desprezador das proprias. Todos os dias se preparava com a confissão sacramental para celebrar o incruento sacrificio da Miséria onde derramava grande copia de lagri-

mas fervorofas testemunhas do incendio, que lhe abrazava o peito. Provada a sua heroica tolerancia com huma dilatada enfermidade se alegrou excessivamente com a noticia de ter chegado o termo da sua peregrinação, e recebidos os Sacramentos com espirital ternura espirou placidamente em a Caça de S. Roque a 2 de Outubro de 1600. quando contava 52 annos de idade, e 37 de Religião. He celebrado o seu nome pelas pennas de gravissimos Escriitores. Manoel de Faria, e Souza *Inform. sobre a Cens. às Lusiad. de Camoens.* pag. 119. n. 28. *doctissimo, e elegantissimo Theologo Christiano;* e pag. 126. n. 40. *Gran Escriitor.* e no Tom. 1. da *Asia Portug.* nas *Advert. Escriitor benemerito de toda estima por el juizjo con que trata las cosas, y por la elegancia, y por el discurso.* Telles *Chron. da Comp. de Jef. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 1. n. 7. *insigne Historiador.* D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Themudo *Apostolico Pregador.* Nadasi *Annus Dier. Mem. S. J.* Part. 2. pag. 199. col. 2. *patientia, piis lacrymis, & in omnes charitate spectabilis.* Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 433. *insigne Orador do seu tempo.* *Bib. Societ.* pag. 470. col. 2. *vir fuit omnibus ornatus virtutibus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 47. *Litterarum humaniorum, ac Philosophiæ laudatissimus Præceptor fuit, sed lusitana eloquentia, arte que concionatoria longe clarissimus.* Ant. de Leão *Bib. Orient. Tit. 8.* Abreu *Vida de S. Quiteria* cap. 8. *grave, e douto Padre;* e 180. *grave Escriitor.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 552. col. 1. *Clarus imprimis eloquentia, facultateque Oratoria.* Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 85. *Ainda que o seu engenho para tudo era cabal com tudo no talento, e prendas para o ministerio da pregação era raro;* e no *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 567. *Fulsi præclarissimo ingenio ad magisteria, & dotibus præcellentibus ad Sacra pulpita.* Compoz com estilo claro, elegante, e puro pelo qual he numerado entre os mais celebres Historiadores deste Reyno por Antonio de Macedo *Flor. de Espan.* cap. 22. Excel. 6.

João Pinto Ribeiro *Relac.* 1. n. 83. e o grande antiquario Manoel Severim de Faria *Disc. Var.* fol. 81. v.^o

Historia da Vida do P. Francisco de Xavier, e do que fizeram na India os mais religiosos da Companhia de IESUS. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1600. fol. Foy traduzida na lingua Italiana pelo P. Luiz Manfonio. Roma por Zanneti 1613. 4. e em Castelhano pelo P. Affonso do Sandoval ambos da Companhia de IESUS. Sevilla por Francisco de Lyra. 1619. 4. e em Latim como escreve Manoel Severim de Faria no lugar assima citado.

Commentaria in Mathæum. M. S. fol. Desta obra que deixou imperfeita se lembra Foncêca *Evor. Glorios.* p. 433. e Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* p. 785.

Fr. IOAÕ DA LUZ naceo para o Mundo em a Villa de Aveiro do Bispaado de Coimbra a 28 de Dezembro de 1662. e renaceo para Deos recebendo a cogulla Monachal do Patriarcha S. Bento no Convento de Lisboa a 30 de Abril de 1679. onde foy Abbade do Collegio da Estrella, e do Convento de Santarem. Passou a Roma por Procurador da Provincia do Brazil, e voltando ao Reyno falleceo piamente no Convento de Santarem a 16 de Setembro de 1717.

Compoz

Exclamaçoens Espirituaes. 4. M. S. Conservase na Livraria do Convento de Santarem.

Fr. IOAÕ MADEIRA natural da Cidade de Elvas em a Provincia Transtagnana, e alumno da Illustrissima Ordem dos Pregadores onde illustrou o juizo com as letras, e ornou o espirito com as virtudes. Penetrado excessivamente com a violenta intrusão de Philippe Prudente nesta Coroa de que foy fatal consequencia passar o dominio Portuguez a Principe estranho explicava repetidamente o seu sentimento com as palavras do Velho Matathias escritas no 1. livro dos Macabeos cap. 2. Vers. 7. e 13. *Væ mihi ut quid natus sum videre contritionem populi mei . . . quò ergo nobis adhuc*

vivere? Não querendo testemunhar as calamidades dos seus naturaes se embarcou para á India no anno de 1582. em companhia de Fr. Lopo Cardoso, e Fr. João dos Santos, e chegando a Goa passou aos Reynos de Cambaya, e Sofala onde aggregou infinitas almas ao gremio da Igreja, e destruiu muitos Pagodes em que era adorado o demonio. Voltando a Goa se exercitou já decrepito no ministerio de enfermeiro até que chegada a hora de serem premiadas as suas virtuosas obras falleceo no Convento de Goa a 10 de Abril de 1605. Delle fazem honorifica menção Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 499. e 507. no Coment. de 10 de Abril. letr. F. Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. liv. 2. cap. 7. e liv. 3. cap. 8. Fernand. *Concert. Præd.* fol. 291. e na *Hist. Eccles.* liv. 2. cap. 16. Lopez. *Chron. da Ord. de S. Domingos.* Part. 2. cap. 40. e Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 32. Compoz.

Compendio da Vida dos Reis de Portugal. M. S. Esta obra que o author entregou a Garcia de Mello seu particular amigo, a deu a Fr. Pedro Caluo Prior que então era do Convento de S. Domingos de Lisboa e do poder deste veyo ao de Fr. Henrique dos Santos, e ultimamente no anno de 1626. a seu sobrinho Fr. Agostinho de Cordes Lente de Prima de Theologia Moral no Collegio de N. Senhora da Escada, Qualificador do S. Officio que morreo no Convento de Lisboa a 4 de Fevereiro de 1662. Tinha o referido *Compendio da Vida dos Reis de Portugal* alguns motes glossados como vaticinios de futuros successos principalmente no fim da Vida delRey D. João o I. estava hum que prognosticava a Aclamação delRey D. João o IV. o qual relataõ Fr. Manoel Homem *Resurreic. de Portug.* cap. 4. p. 54. Almeyda *Resaur. de Portug.* Part. 1. cap. 40. e Antonio de Souza de Macedo *Lusit. Liberat.* Apend. ad cap. 1. n. 61. pag. 739. a quem por equivocação chama Francisco de Macedo Nicol. *Ant. Bib. Hist.* Tom. 1. p. 557. col. 2. de cujo engano foraõ sequazes Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 328. col. 2. Fr. Pedro Monteiro *Clausfr. Domin.*

Tom. 3. 53 p. 235. e Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* p. 229.

IOAÕ MADEIRA Conego da Cathedral de Viseu, e Presbitero de exemplares custumes. Compoz, e imprimio conforme escreve Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug. M. S.*

Perfeito Sacerdote.

Fr. IOAÕ DA MADRE DE DEOS natural da Villa de Aldegallega em a Provincia Translagana. Na tenra idade de quinze annos se resolveo contra a vontade de seus Pays Duarte Rodrigues Pimentel, e Francisca Rodrigues igualmente opulentos que nobres abraçar o austero instituto da Serafica Provincia de Santa Maria da Arrabida ao qual foy admitido em o anno de 1568. pelo Provincial Fr. Damiaõ da Torre. Depois de Professo começou a praticar com tal exaçaõ as virtudes religiosas que servia de exemplar, e estimulo a todos os seus companheiros. Para debilitar o corpo, e fortalecer o espirito não comeo carne, nem peixe por toda a vida, alimentandose tão parcamente das ervas, e legumes que parecia viver independente da natureza. Jejuava a paõ, e agua as Quaresmas, Adventos, Vesperas das Festividades de Maria Santissima, e dos Sagrados Apostolos. Todas as horas, que roubava ao descanso as consumia posto de joelhos escutando no silencio da noute as suaves vozes com que lhe fallava ao coração o seu Amado. Sendo Mestre dos Noviços os educava mais com as açoens que palavras distribuindo com severa eleyçaõ para si o rigor, e para elles a benevolencia. Exercitou varias Guardianias onde o sacrificio da obediencia lhe fazia toleravel a molestia do governo. Cheyo mais de virtudes, de que annos depois de tentada a sua paciencia com huma dilatada enfermidade esperou a morte como se pode conjecturar da sua justificada vida fallecendo no Convento de Santarem a 5. de Junho de 1625. quando contava 72 annos de idade, e 57. de religioso. Delle se lembra Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 566. col. 2. Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p.

189. Fr. Iozé de Ief. Mar. *Chron. do Prov. da Arrabid.* Tom. 2. liv. 1. cap. 1. n. 4. até 9. Compoz.

Alguns Tratados do Serafico Doutor S. Boaventura em que se contem huma doutrina mui proveitosa, e necessaria a toda a pessoa principalmente religiosa que quizer desarraigal de si os vicios, e plantar as virtudes, e crescer nellas, e darse à Oraçaõ. E alem destes outro Tratado para os Tementes de Deos se saberem confessar, e com pureza de consciencia, e ao fim se poem humas Oraçoens muy devotas para antes, e depois da Sagrada Comunhaõ. Lisboa por Antonio Alvares. 1602. 8. O 1. Tratado consta da composição dos custumes. 2. da reforma da Vida. 3. do aproveitamento do Estado Espiritual. 4. Ramlhete de exercicios espirituales. 5. Lembranças para viver Chriftamente 6. Modo de se confessar com pureza de consciencia.

Concordia Breviarii Romani Pii V. jussu editi cum Breviario a D. Papa Clemente VIII. recognito. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1604. 4. Nas aprovaçoens está o nome do Author que não tem em o frontispicio.

*Processo da Payxaõ de Christo Nosso Redemptor com humas Meditaçoens muy pias, e huma breve, e devota Exposição dos sete Psalmos Penitenciaes. Lisboa por Antonio Alvares. 1617. 8. Desta obra faz memoria Iacob. le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 797. col. 2.*

IOAÕ DA MADRE DE DEOS natural da Cidade de Braga filho de Pedro Lopes, e Izabel Diniz. Antes de entrar na Congregaçaõ dos Conegos seculares do Evangelista Amado era tão perito na lingua latina, como dextro na Musica, e excellente no Orgaõ. Recebido o habito Canonico se exercitou em virtudes heroicas principalmente na mortificaçaõ com que reduzia a liberdade dos sentidos às severas leys do espirito dormindo na terra, comendo parcamente, e disciplinandose com rigor excessivo. No ministerio de Mestre dos Noviços parecia pela humildade ser delles discipulo. Tolerou com insigne constancia a malevolencia de alguns emulos que conven-

ceo com a apologia da sua justificada vida. O excesso das penitencias lhe abreviaraõ os seus annos fallecendo abraçado com a imagem de Christo Crucificado a 7 de Março de 1674. em o Convento de Villar. Publicou com o nome de Ioaõ Lopes, que tinha em o seculo.

Exercicio quotidiano para todo Christaõ colhido de varios Authores. Lisboa por Domingos Carneiro. 1669. 12.

Esta obra, como de seu Author faz menção o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 4. cap. 34.

D. Fr. IOAÕ DA MADRE DE DEOS. Naceo em Lisboa, e depois de estudar a lingua Latina, e o Canto de Orgaõ no Real Convento de S. Francisco da sua patria afeiçoado a este instituto o professou no Convento de Santarem. Aprêdidas as sciencias escholasticas de cujos progressos, que nelles fez o seu agudo talento, formou degraos para subir ás Cadeiras, e não menos aos pulpitos alcançando a merecida fama de insigne Letrado, e famoso Pregador. Com tanta energia exercitou este evangelico ministerio, que sendo seu ouvinte ElRey D. Ioaõ o IV. em a Capella Real o nomeou seu Pregador cujo lugar conservou em os Reynados de D. Affonso VI. e D. Pedro II. dependendo o ordenado, que percebia em obsequio do divinissimo Sacramento. Havendo sido Guardiaõ dos Conventos de Coimbra, e Lisboa foy assumpto a Provincial a 19 de Novembro de 1675. em o Capitulo em que prezidio o Comissario Geral Fr. Diogo Fernandes de Angulo. No tempo do seu governo se consumou o edificio do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, e se tresludaraõ do Convento Velho para o novo as Religiosas de Santa Clara da mesma Cidade com o corpo da Raynha Santa Isabel. Elevada a Cathedral da Bahia a Metropole atendendo aos seus merecimentos o Principe Regente D. Pedro o nomeou primeiro Arcebispo daquella Diocese a 13 de Janeiro de 1682. e foy sagrado na Capella mór do Convento de S. Francisco a 23 de Setembro do dito anno pelo Illustrissimo Nuncio Apostolico Marcello Durazzo Arcebis-

po de Calcedonia. Fez a entrada publica na Bahia a 20 de Mayo de 1683. onde dezempenhou as obrigaçoens de insigne Pastor emendando culpas com prudencia, reformando abuzos com severidade, e dispensando esmolas com frequencia. Sentindo-se acometido do mal epidemico, que devasta-va o Estado da Bahia fez doaçaõ de tudo quanto possuia, e recebidos os Sacramentos com grande compunçaõ espirou a 13 de Junho de 1686. Foy universalmente sentida a sua morte principalmente pelo Cabbido, que em memoria do seu affecto lhe celebrou magnificas exequias em que orou o V. Padre Alexandre de Gusmaõ Provincial da Companhia de IESUS, e Fundador do Seminario de Belem. Jaz sepultado junto dos degraos, que sobem para a Capella mór da Cathedral, e na Campa estaõ abertas as Armas da Religiaõ Serafica com huma Cruz na parte inferior que tem o seguinte Epitafio.

Sepultura do Illustrissimo D. Fr. Ioaõ da Madre de Deos primeiro Arcebispo, que veyo a este Estado. Falleceo a 13 de Junho de 1686.

Compoz.

De Incarnatione. fol. M. S.

De Sacramentis in genere. fol. M. S.

Estes dous volumes, como escreve Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 4. cap. 40. *não virão a luz do Prelo que tambem faltou aos seus Sermoes* dos quaes existem 89 em hum Tomo. M. S. que se conserva na Bibliotheca do Convento de S. Francisco da Cidade.

Aguia de Esdras. He huma interpretação, e Commento das visoens, que Esdras refere no cap. 11. 12. e 13. do 4. livro. Este tratado he dividido em 3. Partes. a 1. trata dos *Sonbos, e visoens, que Esdras teve, e da explicação, que Deos lhe deu.* Na 2. trata do *Reyno, Reys, e successos do mesmo Reyno mostrando, que Reyno, e que Reys são estes?* Na 3. trata do *Leaõ em que falla nestes sonbos Esdras mostrando quem seja este Leaõ, e como nelle se verificaõ os Vaticinios de Esdras.* 4. M. S. Conservase na mesma Bibliotheca.

Duas Censuras por ordem do Dezem-

bargo do Paço ao 1. e 2. Tomo dos *Sermoens do Padre Antonio Vieyra*; a 1 a 29 de Agosto de 1678. e a 2 a 26 de Fevereiro de 1682. Sahiraõ impressas no principio destes dous Tomos. A 1. Lisboa por Joaõ da Costa. 1679. 4. e a 2. ibi por Miguel Deslandes. 1682. 4. Nellas se admira a elegancia, e discricao de D. Fr. Ioaõ da Madre de Deos *hum dos mayores Oraculos do pulpito Lusitano no seculo passado* como delle escreve Sebastiaõ da Rocha Pitta *Hist. da Americ. Portug.* liv. 7. §. 4.

Fr. IOAÕ DA MADRE DE DEOS natural de Lisboa, e religioso da Sagrada Ordem da Santissima Trindade cujo instituto professou no Convento patrio a 8 de Agosto de 1694. Diçtou as sciencias escholasticas até jubilar na Sagrada Theologia. Foy Ministro do Convento de Lisboa, Vizitador Geral, e Presidente da Provincia, e Confessor das Religiosas Trinas do Convento da Soledade de Lisboa. Entre muitos Sermoens, que com aplauzo recitou em os mais authorizados pulpitos desta Corte unicamente se fez publico o seguinte.

Sermaõ no Real Convento de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa aos 23 do mez Setembro de 1727. na solemnidade com que o dito Convento celebrou a Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz. Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4. Sahio nas *Memor. Histor. Paneg. e Metric. do Sagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz* desde pag. 185. até 221.

P. IOAÕ DE MADUREYRA chamado no seculo Ioaõ de Gouvea naceo em a Cidade do Porto de Pays igualmente nobres, que pios quaes foraõ Henrique Nunes de Gouvea, e Brites de Madureira. No Collegio de Coimbra foy admitido ao instituto de Jesuita a 25 de Outubro de 1561. onde pela sua litteratura, e prudencia ocupou os lugares de Reytor do Collegio de Santo Antaõ, e Propozito da Caza professa de S. Roque. Por muitos annos exercitou o ministerio de explicar pelas praças, e ruas de Lisboa o Cathecismo sendo em taõ sagra-

grada incumbencia suceffor do V. Padre Ignacio Martins. Eleyto pelo Geral Claudio Aquaviva, Vizitador do Brazil se opuzeraõ a esta jornada o Cardial Alberto Governador deste Reyno, e o Duque de Aveiro de quem era Confessor, porem sem declarar a sua resoluçaõ com o pretexto de se despedir do Padre Fernaõ Cardim Procurador do Brazil, que com defaseis companheiros estavaõ embarcados em huma Náo Flamengo, partio com elles a 24 de Setembro de 1601. a qual como fosse acometida quatro legoas distante de Cascaes por duas Náos de Piratas Inglezes depois de hum porfiado combate foy rendida, e juntamente prisioneiro o Padre Madureira, que brevemente acabou a vida na Costa de Biscaya a 5 de Outubro de 1601. Delle se lembraõ Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 11. n. 5. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 62. e *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 571. Compoz.

Poema Heroicum in quo celebratur Martyrium V. P. Ignatii Azevedo, & Sociorum. Desta obra como de seu Author fazem mençaõ o Padre Alvaro Cienfuegos *Vid. de S. Franc. de Borja* liv. 5. cap. 12. §. 8. *Al insigne Poeta P. Juan de Madureira Jesuita Vizitador del Brazil hombre religioso, otro tanto como discreto, que celebrò en verso elegante este martyrio &c.* Possino de *Vit. & pratiof. mort. V. P. Azeved. & Socior.* lib. 4. cap. 3. n. 66. e Alcazar *Hist. da Prov. de Toled.* Part. 2. al año 1570.

Fr. IOAÕ DA MAGDALENA natural de Lisboa Erimita Augustiniano cujo habito recebo no Real Convento de Nossa Senhora da Graça da sua patria no anno de 1458. quando contava defa nove de idade. Estudou no Convento de Florença, e diçtou Theologia por ordem do Geral Iacobo de Aquila no anno de 1472. em o Convento de Perugia. Recebido o gráo de Mestre em Theologia das maõs do Mestre do Sacro Palacio com faculdade do Geral Iacobo Manario em o 1 de Janeiro de 1480. se restituiu ao Reyno aonde tinha chegado muito

antes a fama da sua grande literatura pela qual mereceo dictar em a Universidade de Lisboa a Sagrada Theologia desde o anno de 1486. até o de 1515. em que falleceo com 76 annos de idade em o Convento de Penafirme. Pela afabilidade do genio, e prudencia do juizo foy quatro vezes Provincial em cujo governo uzando menos do rigor, que da brandura emendou abuzos, e reformou costumes. Foy Mestre do Principe D. Affonso filho delRey D. Ioaõ o II. por cuja ordem foy concluir a Aragaõ o Casamento do Principe com a Princeza D. Izabel filha delRey D. Fernando o Catholico. Fazem menção honorifica de Fr. Ioaõ da Magdalena Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 557. col. 2. Fr. *Ant. à Purif. de Vir. illustr. Ord. Erim.* lib. 2. cap. 12. e na *Chron. dos Erim. de Santo Agost. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 7. Tit. 1. §. 2. fol. 214. v.º e na *Chronolog. Monast.* p. 150. Fr. *Ant. da Nativid. Mont. e Cor. Mont.* 2. Cor. 8. §. 2. n. 51. p. 443. col. 1. Gratian. *Anast. August.* ad an. 1480. Crufen. *Monast. August.* Part. 3. cap. 30. Bzou. *Annal. Ecclesiast.* Tom. 18. ad an. 1490. Possevin. *Apparat. Sacer.* Tom. 1. p. 909. Leitaõ *Notic. Chronol. da Univ. de Coimbra* p. 372. §. 819. e seguintes. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 48. Compoz por insinuação do Geral Fr. Ambrozio Coriolano.

De Sanguine miraculoso, qui non semel fluxit ex hostia Santissimæ Eucharistia. M. S. Este Tratado em que expende, e resolve varias duvidas Theologicas se conserva na Livraria do Convento de Cassia dos Erimitas de S. Agostinho lugar de Umbria em Italia onde no Convento dos Dominicos succedeo a prodigiosa copia de sangue que manou da hostia consagrada que deu materia para o Tratado.

Commentaria super Magistrum Sententiarum. M. S. Para esta obra lhe mandou o Geral deputar hum Amanuense em 7 de Mayo de 1505. a qual não concluiu impedido pela morte.

Fr. IOAÕ DA MAGDALENA. Naceo na Villa de S. Ioaõ da Pesqueira em a Provincia da Beyra onde recebeo a primeira graça a 2 de Fevereiro de 1644. Como na adolescencia descubrisse genio para o estudo o mandaraõ seus Pays Manoel de Carvalho, e Ioanna Gonzalves de Almeyda aprender Gramatica, e letras humanas em que sahio taõ eminentemente instruido que mereceo receber o habito da Ordem Terceira da Penitencia em o Convento da Villa do Mogadouro onde professou solemnemente a 23 de Julho de 1663. Completos seis annos do estudo das sciencias severas ao leyo com aplauzo no Convento de Viana do Alentejo, e no Collegio de S. Pedro de Coimbra até jubilar em 17 de Janeiro de 1691. havendo sinco annos que tinha tomado o juramento de Qualificador do S. Officio. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, Comissario Provincial na auzencia que fez no Capitulo geral celebrado em Roma o Ministro Provincial Fr. Francisco do Espirito Santo, Custodio da Provincia, e ultimamente duas vezes Provincial, a primeira a 20 de Março de 1694. e a seguinte por Motu proprio da Santidade de Clemente XI. expedido a 28 de Julho de 1708. que se executou a 16 de Novembro de 1714. Ornou a Igreja do Convento de Lisboa com admiraveis pinturas, e a Livraria com grande copia de livros Iuridicos que foraõ do grande Iurifconsulto Antonio de Souza de Macedo Secretario de Estado delRey D. Affonso VI. Alem de ser profundo Theologo foy muito perito, e versado em a Historia Ecclesiastica, e Secular, e em ambos os Direitos. Falleceo no Convento de S. Ioaõ da Pesqueira a 29 de Setembro de 1715. quando contava 71 annos de idade, e 52 de Religião. Fazem menção delle Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 500. e Fr. Ioan. à D. *Ant. Bib. Francif.* Tom. 2. p. 182. col. 1. Publicou.

Sermaõ em a Canonização do insigne Portuguez S. Ioaõ de Deos Patriarcha da Religião da Hospitalidade em 23 de Junho de 1691. dia setimo do solemne octavario que a mesma Religião celebrou em

o *Convento de Lisboa*. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor delRey. 1692 4.

Sermaõ da Solemnidade dos Reys na Capella Real. Lisboa pelo dito Impressor. 1695. 4.

Chronica da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia da Provincia de Portugal, e Algarves. M. S. fol. Esta obra que lhe tinha custado o disvelo de muitos annos se perdeu pela ignorancia de hum Frade Leygo que a reduzio a fragmentos da qual se lembra Carvalho *Corog. Portug.* no lugar assima allegado.

D. Fr. IOAÕ MANOEL natural de Lisboa e filho illegitimo do Serenissimo Rey D. Duarte, e de D. Ioanna Manoel filha legitima de D. Henrique Manoel de Vilhena Conde de Cintra, e irmaõ da Raynha D. Constança Manoel primeira mulher delRey D. Pedro I. de Portugal. Nos seus primeiros annos foy educado pelo V. Nuno de Santa Maria, que sendo Condestavel do Reyno preferio o Claustro à Campanha para conquistar o Ceo depois de ter triumphado varias vezes dos inimigos da patria, e com os documentos de taõ insigne Varaõ se deliberou a receber o habito Carmelitano, que elle professara no Convento de Lisboa, onde igualmente creceo nas virtudes, e nas sciencias pelas quaes mereceo ser nomeado no anno de 1441. Provincial da Provincia Portugueza pelo Geral Fr. Ioaõ Facci cujo lugar juntamente com o de Commissario Geral conservou pelo longo espaço de trinta, e cinco annos por Breve de Eugenio IV. Governando esta Monarquia seu Tio o Infante D. Pedro Duque de Coimbra pela menoridade de seu Irmãõ D. Affonso V. o mandou por Embaxador a Hungria donde passou com o mesmo caracter a Roma quando já era Bispo Titular de Tiberiades juntamente com Ruy de Cunha Dom Prior mór de Guimaraens onde alcançou da benignidade Pontificia de Eugenio IV. a separação da Comarca de Valença do Minho do Bispado de Tuy a que era fogueita, e a izenção dos Mestrados das Ordens militares de S. Tiago, e Aviz das Ordens de Velez, e Cala-

trava. Atendendo seu irmaõ aos grandes merecimentos da sua pessoa o nomeou Bispo de Ceuta, que vagara por morte de Fr. Aymaro religioso Menor, e Capellaõ mór de Affonso V. em cuja dignidade foy confirmado por Eugenio IV. a 20 de Iulho de 1443. com a preeminencia de Primaz de Africa. Este Monarcha o nomeou seu Capellaõ mór bautizando na Sé de Lisboa a 11 de Mayo de 1455. a seu sobrinho o Principe D. Ioaõ que depois subio ao trono de Portugal sendo o segundo deste nome. Pela vacatura do Bispado da Guarda por morte de D. Luiz da Guerra foy a elle transferido, e confirmado por Pio II. a 15 de Janeiro de 1459. em cuja Diocese observou inviolavelmente a justiça, e evitou muitos abuzos, que a inercia culpavel de seus antecessores deixara insensivelmente introduzir. Atenuado com os annos, e achaques renunciou o Bispado nomeando por seu coadjutor a D. Ioaõ Affonso Ferraz Bispo de Ceuta em que foy confirmado por Xisto IV. a 24 de Iulho de 1476. e no fim deste anno sendo acometido da ultima enfermidade falleceo em Lisboa com saudade das suas ovelhas, que pelo espaço de 18 annos o experimentaraõ benevolo Pastor. Foy sepultado na Igreja do Real Convento do Carmo donde se tresladaraõ os seus ossos para o Cimiterio da parte da Portaria, e na Campa se lhe abriu este breve Epitafio.

Aqui jáx D. Fr. Ioaõ Manoel Bispo que foy da Guarda, Religioso do Carmo.

Deste illustre Prelado fazem honorifica menção Vasconc. *Anaceph. Reg. Lusit.* pag. 166. n. 9. Brito *Elog. dos Reys de Portug.* pag. 92. e na *Chron. de Cister* Part. 1. liv. 6. cap. 36. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 690. letr. C. Barbuda *Emprez. Milit. de Lusit.* liv. 3. fol. 67. Nicol. *Ant. Bib. Hisp. Vet.* Part. 2. liv. 9. cap. 7. Mariz *Dial. de Var. Hist. Dial.* 4. cap. 5. Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 3. n. 27. e 58. Lezana *Anal. Carmel.* Tom. 4. pag. 856. Fr. *Daniel à Virg. Mar. Specul. Carmel.* Part. 2. p. 935. Cunha *Hisp. Eccles. de Braga.* Part. 2. cap. 57. n. 9. Souza *Theatr. Geneal.*

da *Caç. de Souza* pag. 829. *Carvalho Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. cap. 47. e Tom. 2. liv. 1. Trat. 8. cap. 2. *Imhof. Stem. Reg. Lusit.* Tom. 1. pag. 127. *Ioan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 37. *D. Fr. Thome de Faria Decad.* 7. lib. 1. cap. 10. *Pereira Leal Cathal. dos Bisp. da Guard.* §. 24. *D. Man. Caet. de Souz. Cathal. dos Bisp. Titul.* pag. 172. e *Fr. Manoel de Sá Mem. Hist. dos Escriit. da Prov. do Carm. de Portug.* cap. 50. pag. 213. até 228. *Compoz.*

Estatutos da Collegiada de Ourem. Forão escritos em o anno de 1456. por Bulla de Eugenio IV. e por elles se governaõ os Conegos até o anno de 1543. Fez outros o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Fernando de Vasconcellos, e Menezes os quais agora se observaõ.

D. IOAÕ MANOEL Alcaide mór de Santarem, e Camareiro mór delRey D. Manoel naceo em Lisboa sendo filho de D. Ioaõ Manoel de quem fizemos a memoria precedente que o teve de Iusta Rodrigues Pereira filha de Francisco Rodrigues Pereira, e sua mulher Cecilia Tavares ambos de nobre nascimento. Foy hum dos mais discretos Fidalgos do seu tempo, e taõ versado em todas as sciencias como testemunha Cataldo Siculo em huma Carta que entre finco, que lhe escreveo he a primeira em que lhe dá os pezames da morte de sua Esposa D. Izabel de Menezes filha de Affonso Tellez de Menezes Alcaide mór de Campo mayor. *Quid profuit tibi tot Authorum volumina à balbutientibus annis summa diligentia evoluisse? Quid Ciceronem? Quid Aristotelem? Quid Senecam? Quid Salomonem excucisse? Omitto Maronem, Flacum, Nasonem, & similes. Quid Augustini, Hyeronimique complura scripta una cum doctissimo Rege tuo, & sibimet, & cæteris audientibus quotidie plane legisse? Declarasseque? ac docuisse?* Por ordem delRey D. Manoel a quem era muito afecto, partio a Castella para ratificar em nome deste Principe as condiçoens do tratado matrimonial celebrado com a Rainha D. Izabel filha dos Reys Catholicos, que se concluiu em Medina del Campo a 11 de Agosto de

1497. *Delle se lembraõ Ioan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 36. *Pellicer Comment. do Polif. de D. Luiz de Gong. e Souza Hist. Gen. da Caç. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. p. 207. e 223. *Compoz.*

Obras poeticas. Sahiraõ impressas no *Cancion. de Garcia de Resende* a fol. 48 até 57. e fol. 143. até 169. que consta de huma *Elegia à morte do Principe D. Affonso. Diverfas Glossas. Trovas sobre os Pecados mortaes.* *Reposta a Pedro Homem e*

Regra para quem quizer viver em paz. *Começa*

*Ouve, e Calla,
E vivirás vida folgada;
Tua porta cerrarás;
Teu vizinho louwarás;
Quanto podes não farás;
Quanto sabes não dirás;
Quanto vês não julgarás;
Quanto ouves não crerás,
Se queres viver em paz;*

Destá obra fez author Nicol. Ant. *Bib. Hist. Vet.* Part. 2. lib. 9. cap. 7. a *D. Fr. Ioaõ Manoel* sendo certamente de seu filho cuja equivocação seguiu *Fr. Manoel de Sá Mem. Hist. dos Escriit. do Carm.* p. 224. n. 320.

No *Cancioneiro Espanhol* impresso Anveres. 1570. estaõ obras suas a fol. 212. e 230.

Falla, ou palavras moraes. *Começa*
Nunca vi antre privados
Amizade verdadeira &c.

Conservase M. S. na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens que foy do Emmimentissimo Cardial de Souza Tio de sua Excellentissima Avó D. Mariana de Souza Marqueza de Arronches.

D. IOAÕ MANOEL. Naceo em Lisboa, e teve por progenitores a D. Nuno Manoel Senhor das Villas da Atalaya, Tancos, Sinzeira, Alcaide mór de Marvaõ, e a D. Ioanna de Atayde filha de D. Antonio de Atayde primeiro Conde da Castanheira e D. Anna de Tavora. Aplicouse em a Univerfidade de Coimbra à sublime Faculdade da Theologia, e de tal modo penetrou as suas dificuldades que recebidas com aplauzo

dos Cathedraticos as insignias doutoraes foy admittido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 2 de Março de 1596. A sua litteratura unida ao esplendor do seu nascimento o habilitaraõ para ser Conego da Cathedral de Lisboa, Esmoler mòr de Philippe III. donde subio a ser Bispo da Cathedral de Viseu em cuja dignidade foy sagrado por D. Iorge de Almeyda a 21 de Março de 1610. Desta Diocefe que prudentemente governou foy transferido para a de Coimbra de que tomou posse a 26 de Mayo de 1625. e a possuiu até o anno de 1632. em em que foy nomeado Arcebispo de Lisboa, Confelheiro de Estado, e Vicerey do Reyno de cujos honorificos lugares o privou a morte sendo digno de mais larga vida. Iaz sepultado na Capella mòr da Igreja de Nossa Senhora de Iesus dos Religiosos Terceiros de S. Francisco que elle sendo Bispo de Vizeu mandara edificar para seu jazigo, e dos Condes da Atalaya com titulo de Padroeiro da Provincia, a qual deixou ornada de preciosas peffas, e estimaveis reliquias, e se acabou a 20 de Junho de 1633. quatorze dias antes da sua morte fallecendo a 4 de Junho do referido anno de huma Hydropefia. Delle fazem illustre memoria o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 106. n. 4. D. Nicol. de Sant. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 1. liv. 4. cap. 9. n. 20. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 87. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 495. Leytaõ. *Cathal. dos Bisp. de Coimb.* §. 74. Leal *Cathalog. dos Colleg. de S. Pedro.* n. 33. P. Col. *Cathal. dos Bisp. de Viseu.* §. 59. Fr. Martinho do Amor de Deos *Chron. dos Capuch. de Sant. Ant.* p. 271. Compoz.

Constituiçoens Synodaes do Bispado de Viseu feitas, e ordenadas em synodo pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ioaõ Manoel Bispo de Viseu. Coimbra por Nicolao Carvalho 1617. fol.

IOAÕ MANOEL Presbitero do habito de S. Pedro, Cura da Parochial Igreja de N. Senhora dos Prazeres da Villa de Aldea Gallega da Merciana distante da Villa de Alanquer duas legoas para o Noroeste do Patriarchado de Lisboa. Foy

Varaõ de conhecida virtude, e insigne director de almas para o caminho da perfeiçaõ. A' instancia do P. Mestre Fr. Manoel da Esperança como escreve na 1. P. da sua *Hist. Seraf.* liv. 1. cap. 35. escreveu.

Relaçã da Vida de Francisca de Meyra Terceira da Ordem da Penitencia, que falleceo a 27 de Dezembro de 1636.

Fr. IOAÕ MANOEL natural de Lisboa, e filho illegitimo de D. Luiz Manoel de Tavora quarto Conde da Atalaya Tenente General da Cavallaria do Minho, Embaxador à Corte de Saboya, Governador das Armas da Provincia do Minho, e Confelheiro do Estado. Para acrecentar maiores braçoens ao seu nascimento se adoptou na preclarissima Familia Cisterciense recebendo a monastica cogulla em o Real Convento de Alcobaça a 22 de Dezembro de 1690. Depois de dictar as sciencias feveras aos seus domesticos que sabiraõ capazes do magisterio foy admitido em a Universidade de Coimbra ao numero dos Doutores Theologos onde brilhou o seu talento ou fosse nas Cadeiras que regentou sendo eleito Conductario a 22 de Fevereiro de 1722. ou fosse em os Pulpitos atrahindo com a elegancia da fraze, e profundidade do discurso as pessoas mais eruditas que lhe formavaõ o auditorio. Falleceo em o Collegio de S. Bernardo de Coimbra a 20 de Novembro de 1739. quando contava 63 annos de idade. Publicou.

Sermaõ na solemne açã de graças que celebrou a Universidade de Coimbra congregada em Prestito no dia 4. de Janeiro de 1735. pelo felicissimo nascimento da augustissima Princeza da Beyra Primogenita do Principe do Brazil Nosso Senhor prégado no Real Mosteiro de S. Clara. Coimbra na Officina do Collegio Real das Artes da Companhia de IESUS. 1735. 4.

Vaticinio exposto, confirmado, e defendido. Exposto à Universidade de Coimbra na solemne Açã de Graças que celebrou congregada em Prestito no dia 4. de Janeiro de 1735. pelo felicissimo nascimento da Serinissima Princeza da Beyra

confirmado, e defendido na ocazião do segundo parto da Serenissima Princeza do Brazil. Coimbra na mesma Officina. 1736. 4.

D. IOAÕ MANOEL DE MELLO natural de Lisboa filho de Luiz de Mello decimo terceiro Senhor de Mello, e de sua segunda mulher D. Maria de Lima filha herdeira de Ioaõ de Barros Cardozo Commendador da Ordem de Christo, e de D. Brites de Lima. Entre as artes, que cultivou com applicaçõ, e exercitou com felicidade foy a Poezia Portuguesa, e Castelhana em que a sublimidade do seu talento merece a primazia entre os mais Canoros Cisnes do Parnasso assim pela cadencia das vozes, como pela delicadeza dos conceitos podendo formar-se hum volume das obras Metricas que tem composto das quaes se fizeraõ publicas as seguintes.

Soneto à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahio na *Collec. 4. dos Sentim. Metric. a este assumpto.* 3 pag. 4. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Traducion de la Elegia Latina del Sapientissimo y Reverendissimo Padre D. Manoel Caetano de Sofa. Romance Hendecasyllabo. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca. 1737. 4.

Foy argumento da Elegia recolherse ao Convento da Madre de Deos, e nelle professar o instituto de Santa Clara a Senhora D. Luiza Maria do Pilar filha dos Excellentissimos Condes do Assumar.

Romance ao Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Estevaõ de Menezes Conde de Tarouca consolando-o na morte de seu Pay Ioaõ Gomez da Sylva Conde de Tarouca. Lisboa. 1739. fol.

Consta de 52 coplas. He muito elegante, e discreto.

A' singular, e erudita Bibliotheca dos Autores Portuguezes, que compoz o Reverendo Diogo Barboza Machado Abbade de Sever, e Academico da Academia Real. Romance Hendecasyllabo. Sahio ao principio desta obra. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca. 1741. fol. Consta de 15 Coplas.

Fr. IOAÕ DE MANSILHA PEREYRA natural do lugar de Santa Martha em o Conselho de Penaguiaõ do Bispado do Porto onde teve por Pays a Francisco Pereira Pinto, e D. Feliciano Manfilha Ozorio das principaes familias da Provincia de Tras os montes. Na idade da adolescencia recebeu o habito da illustre Ordem dos Pregadores onde fez taes progressos a sua aguda comprehensã em o estudo das sciencias severas, que mereceo ser laureado Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra a 26 de Fevereiro de 1739. Sendo venerado o seu talento pela profundidade Theologica, naõ he menos aplaudido pela eloquencia Oratoria de que deu hum claro argumento na obra seguinte.

Oratio habita in Ecclesia S. Dominici Ulyssiponenfis die 4. Ianuarii. 1742. Sahio nos *Obsequios; aplauzos, e triumphos com que foy recebido em Portugal o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Iozé Maria da Fonseca, e Evora dignissimo Bispo do Porto.* Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1742. 4. a pag. 261.

Fr. IOAÕ DE SANTA MARGARIDA Naceo em Lisboa, e na Parochia de S. Ioaõ da Praça foy bautizado a 8 de Dezembro de 1691. Deixando a companhia de seus Pays Jozé Pestana da Sylveira, e Thereza de Jesus da Sylveira recebeu o habito de Agoftinho Descalco em o Real Convento de Nossa Senhora da Conceição do Monte Olivete situado fora dos muros de Lisboa a 3 de Novembro de 1708. Havendo dictado Filosofia, e Theologia, nos Conventos de Lisboa, e Santarem leyo Theologia Moral aos Clerigos das Villas de Almada, e Caparica por provisãõ do Eminētissimo Cardial Patriarcha de Lisboa expedida a 10 de Julho de 1729. Foy Prior dos Cõventos de Nossa Senhora da Assumpçaõ da Soureda, e de Nossa Senhora da Piedade de Santarem. He Qualificador do Santo Officio, e muito exercitado em o ministerio do pulpito de que tem publicado.

Sermaõ Panegyrico do Maximo dos Dou-

tores, *Affombro dos penitentes, e Norma dos Monges, primeiro Padre de Palestina, Pay, e Fundador de toda a Religião Hyeronymiana o grande S. Jeronimo pregado no Real Convento da Pena.* Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Serenissima Raynha. 1734. 4.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. João Francisco Regis pregado em o segundo dia do solemne Triduo com que os Religiosos da Companhia de JESUS do Collegio de Santarem aplaudiraõ a nova Canonizaçaõ do mesmo Santo em 10 de Fevereiro de 1738. Lisboa na Officina da Musica, e da Sagrada Religião de Malta. 1739. 4.

Sermoens varios politicos panegyricos, e moeraes pregados em diversas solemnidades. Parte primeira. Lisboa por Jozé da Natividade da Sylva. 1744. 4.

Fr. IOAÕ DE SANTA MARIA natural da Cidade de Evora, Ermita de Santo Agostinho cujo habito professou no Convento de Villaviçosa no anno de 1520. e no seguinte com faculdade do Provincial Fr. Antonio de Chellas foy estudar Theologia em a Universidade de Pariz onde naõ somente floreceo o seu agudo engenho nesta grande Faculdade, mas em as letras humanas Rhetorica, e Poetica em cuja Arte foy insigne compondo no breve espaço de quinze dias por insinuaçaõ do Prior do Convento de Pariz.

Aurelii Patris Augustini Ecclesie Doctōris celeberrimi, ac eremitici Ordinis primipillaris ducis, Ecclesie quondam hipponensis Antistitis Regula ex soluta, ac pedestri oratione a Fratere Joanne Mariano Portugallensi Erimita ad heroicae dignitatis fastigium evocata. Tem no fim as seguintes palavras. *Impressum fuit hoc opus Parisii expensis honesti viri Bernardi Aubri apud quem prostrat in via, qua itur ad Beatum Iacobum sub insigni mortarii aurei industria, arteque probi viri Antonii Bonnemere è regione Gymnastii decretorum sub divo Martino commorantis. Anno à nato domino sequimillesimo Vicefimo quarto.* 4. Desta obra vimos hum exemplar, que se conserva na Bibliotheca Real. Começa.

Dogmata sub numeris animus fert stringere primis

Melliflui quondam Tuscus, quæ matre sepulta

Congreditur canis qua fluctibus æquora Tiberis.

Em aplauzo desta obra faz huma elegante Ode Safica Fr. Remigio Moyton Erimita Augustiniano a qual acaba.

Prodiit terris et Homerus alter

Myfificis jungens graciles camænas

Sensibus nectit sacra dicta Patris

Carmine grandi

Pedro Fernandes insigne Filologo seu patricio, e assistente em Paris na Carta Latina, que escreveu a Fr. Francisco de Evora Erimita Augustiniano, que sahio impressa ao principio da obra assima nomeada faz o seguinte elogio a Fr. Ioaõ de Santa Maria. *Cujus namque doctrina, et humanitas, & in poesi dexteritas, religionis, ve observatio in tantam unumquemque adegit admirationem, ut eum plerique omnes demirari haud facile desinant, posteaque aut huc se se contulit operam protinus litteris politioribus poesi præsertim, et solute orationi navare decrevit in quibus dies aliquot versatus, illico, & poetice, et oratorie declamare, litterasque palam profiteri auspiciatus est: qui ita utramque implet minervam, ut quæ illi genuina, quæ insticia sit minus facile queat discerni; deinde non multo post se se Dialectices cavillationibus, aut si mavis grifos emancipavit, quibus omnibus tantum valet, ut magis quispiam mortalium valere haudquamque posset M. S.*

Delle fazem memoria Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 50. Purif. de Vir. Illustrib. Ord. Erimit. D. Aug. lib. 2. cap. 14. Franco Bib. Portug. M. S. e Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 560. col. 1.*

D. IOAÕ DE SANTA MARIA natural da Villa de Terena em a Provincia Transtaganana Conego Regular de Santo Agostinho, e taõ observante do seu instituto pelo espaço de quarenta annos, como perito na Arte da Musica, sendo Mestre da Capella do Real Convento de S. Vicente de fora dos muros de Lisboa. Falleceo com manifestos sinais de pre-

destinado em o Convento de S. Salvador de Grijo a 12 de Março de 1654. em cujo dia faz delle honorifica menção o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 149. e no Comment. de 12 de Março letr. L. Compoz.

Tres livros de Contraponto. Oferecidos ao Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. antes da sua feliz Aclamação que excessivamente os estimou assim pela eminencia da obra, como pela virtude do Author.

IOAÕ MARINHO natural de Lisboa igualmente versado na lição da Historia secular, e sagrada como instruido em as maximas da politica. Publicou com o suposto nome de *Lucindo Lusitano.*

El Principe encubierto manifestado en quatro discursos politicos. Lisboa por Domingos Lopes Rofa. 1642. 4.

IOAÕ MARQUES CORREA. Naceo em a Cidade de Beja da Provincia Trans-tagana a 20 de Junho de 1671. sendo filho de Luiz Marques, e Maria Iozefa. Na Universidade de Coimbra depois de receber o grão de Mestre em Artes a 17 de Março de 1692. se formou na faculdade de Medecina a 23 de Junho de 1696. onde foy Examinador dos Licenciados, e Bachareis. Falleceo na patria a 16 de Junho de 1745. Para claro argumento da sciencia que professava. Publicou.

Tratado Physiologico Medico Physico, e Anatomico da circulaçãõ do sangue dividido em quatro Capitulos. No 1. se trata da anatomia do Coraçãõ, Veas, arterias que entraõ, e sabem delle. No 2. se trata dos maravilhozos movimentos do Coraçãõ, e suas peregrinas cauças em doutrina antiga, e moderna. No 3. da verdadeira, e perenne circulaçãõ do sangue em cujo movimento consiste precisamente a vida. No 4. em que se dissolvem totalmente os argumentos que se podem pôr contra a circulaçãõ do sangue. Lisboa por Antonio de Lemos Correa. 1735. 4.

IOAÕ MARQUES MOREYRA Prothonotario Apostolico, e Real Capellaõ

na Cidade do Nome de Deos do grande Imperio da China. Querendo fazer patente ao mundo o jubilo com que os moradores da Cidade de Macáo celebre Colonia dos Portuguezes situada em a Provincia de Cantão, celebraraõ a feliz Aclamação do Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. escreveo com estilo sincero.

Relaçãõ da magestosa, mysteriosa, e notavel Aclamação que se fez à Magestade delRey D. Ioaõ o IV. Nosso Senhor na Cidade do Nome de Deos do grande Imperio da China, e festas que se fizeraõ pelos Senhores do governo publico e outras pessoas particulares no anno de 1642. Lisboa por Domingos Lopes Rofa. 1644. 4.

IOAÕ MARTINS. Sacerdote de exemplar procedimento, e muito perito na Arte do Canto Chaõ de que teve escola publica fahindo instruidos perfeitamente innumeraveis discipulos para o Coro, e Altar. Naõ satisfeito de ensinar com a voz os preceitos desta harmonica Arte os fez mais claros, e perceptíveis com a pena publicando.

Arte do Canto Chaõ posta, e reduzida em sua enteira perfeiçãõ segundo a pratica delle muito necessaria para todo o sacerdote, e pessoas, que haõ de saber cantar; e a que mais se usa em toda a Christandade. Vay em cada huma das regras seu exemplo apontado com as entoaçoens. Coimbra por Manoel de Araujo 1603. 8. & ibi por Nicolao Carvalho Impressor da Universidade 1612. 8. Sahio terceira vez emendada, e acrescentada por Antonio Cordeiro Subchantre da Sé de Coimbra. ibi por Nicolao Carvalho 1625. 8.

IOAÕ MARTINS. Vejase ANTONIO DE VILLAS BOAS, E SAMPAYO.

IOAÕ MARTINS cuja patria, e estado de vida se ignora. Traduzio com applicaçãõ devota da lingua Castellhana de D. Francisco de Borja Principe de Esquilache em a materna.

Oraçoens, e Meditaçoens da Vida de Iesu Christo nosso Salvador dos beneficios que nos

fez divididas em quatro partes 1. da Encarnação de Christo até sua Payxão. 2. da Payxão até sua Resurreição. 3. da Resurreição de Christo, e suas apariçoens. 4. da Ascenção, Pentecostes, e outras couzas. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho Impressor do Serenissimo Senhor Infante. 1716. 8.

Imitação de Christo composta por Thomas de Kempis. Lisboa por Domingos Carneiro. 1679. 12. & ibi na Officina Ioaquiniana da Musica. 1739. 12.

IOAÕ MARTINS DA COSTA natural de Lisboa professor de Iurispudencia Cesarea, e Patrono de Causas Forenses na sua patria, e da Caza da Suplicação do qual fazem memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 52. D. Francisco Manoel *Carta dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo. *Portugal de Donat. Regiis.* Part. 1. n. 283. e Barbosa *Comment. ad Ord. Reg.*

Compoz.

Tratado da forma de Libellos, e das allegaçoes judiciais, e do processo do juizo secular, e Ecclesiastico, e dos contratos com suas glossas; reformado de novo com as addiçoens, e annotaçoes copiosas das ordenaçoes novas do Reyno, Leys de Castella, e modernos, e outras formas de libellos, petiçoens, e allegaçoes judiciais com a conferencia dos Titulos das Ordenaçoes antigas com as novas, e processo do Tribunal da Legacia, e das Revistas. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1608. fol. et ibi pelo dito Impressor 1621. fol. & ibi por Francisco de Souza. 1680. fol. Coimbra por Iozé Antunes da Sylva Impressor da Universidade 1711. fol. He addição à *Forma de Libellos* composta pelo Doutor Gregorio Martins Caminha de quem se fez memoria em seu lugar.

Domus Supplicationis Curiae Lusitanae Stylique Supremi Senatùs Consulta. Ulyssipone apud Gerardum à Vinea 1622. 4. & ibi apud Emmanuelem Lopes Ferreira 1692. fol. Nesta segunda edição sahio

com a *Practica Delegationum Criminalium vulgo.* Alçadas.

D. IOAÕ DE MASCARENHAS. Terceiro Conde do Sabugal, Senhor de Lanhoso, Meirinho mór do Reyno naceo em Lisboa onde foraõ seus Progenitores D. Francisco Mascarenhas Commendador de Alpedrinha na Ordem de Christo, Gentilhomem da Camara do Emperador Mathias, Governador, e Capitão General da Praça de Macão em a China, e D. Margarida de Vilhena sua sobrinha filha de seu Irmaõ D. Ioaõ Mascarenhas Senhor de Palma, e de D. Maria da Costa. Foy Commendador de S. Christina de Afife, Santa Maria do Espinhal, e Santa Maria da Graça de Castello novo da Ordem de Christo, e Confelheiro de Guerra. Militou pelo espaço de outo annos nas Campañas de Flandes onde deixou de seu heroico valor gloriosas memorias assim na recuperação da Praça de Aiere, e tomada de la Bafsee, como na vitoria do Honcourt, e batalha de Recroy. Para defender a sua patria invadida pelas armas Castelhanas passou no anno de 1645. a França donde voltando foy Tenente General, Governador, e General da Cavallaria da Provincia do Alentejo. Teve graça natural, e summa promptidão nas repostas que eraõ estimadas como sentenciosos apothegmas. Cazou com D. Brites de Menezes Condessa proprietaria do Sabugal Viuva de seu Tio, e primo com irmaõ de D. Nuno Mascarenhas Senhor de Palma, e filho herdeiro de D. Francisco de Castello Branco segundo Conde do Sabugal, e Meirinho mór, de quem unicamente teve D. Margarida de Vilhena, que cazou duas vezes, a primeira com Diogo Lopes de Souza. 4. Conde de Miranda seu segundo Primo; e a segunda com D. Luiz Peregrino de Atayde nono Conde da Atouguia, e de ambos estes despozorios houve esclarecida descendencia. Foy naturalmente inclinado à Poezia vulgar, e das linguas mais polidas da Europa teve bastante intelligencia. Traduzio do Conde Galeazzo Gualdo.

Manejo da Cavallaria. Cuja obra se imprimio com particulares Notas do Tra-

ductor como afirma o P. Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. p. 346.

Obras varias em proza, e Verso. M. S.

D. IOAÕ MASCARENHAS DE LENCASTRE Terceiro Conde de Santa Cruz Commendador de Mertola, Alcaide mór de Monte mór o Novo, e de Alcacer do Sal, Senhor de Laure, Vedor da Caza do Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. e Mordomo mór das Serenissimas Raynhas D. Luiza Francisca de Gusmaõ, e D. Maria Francisca Izabel de Saboya naceo em Lisboa sendo filho de D. Fernaõ Martins Mascarenhas quarto do nome Commendador de Mertola na Ordem de S. Tiago Senhor de Laure, e Estepa, Alcaide mór de Monte mór o Novo, e de Alcacer do Sal, e de D. Maria de Lencastre filha de D. Diniz de Lencastre Commendador mór da Ordem de Christo, e Alcaide mór de Obidos, e Soure, Embaxador a França, Castella, e Roma, e de D. Izabel Henriques filha de D. Francisco Coutinho III. Conde de Redondo Vicerey do Estado da India. Competiraõ os dotes do espirito com os esplendores do nascimento fazendo-se ainda mais venerado pelas virtudes adqueridas, que pelos braçoens herdados. Entre as artes, que cultivou com estudo, e exercitou com felicidade lhe deveo mayor affecto a Poezia para a qual benefica a natureza o instruiu desde os primeiros annos merecendo o sublime enthusiasmo da sua Musa, que fosse convidado entre os mais insignes alumnos do Parnasso pelo Author do *Templo da Memor.* liv. 4. Estanc. 177. para celebrar o augusto Hymineo dos Serenissimos Duques de Bragança D. Ioaõ com a Senhora D. Luiza Francisca de Gusmaõ.

*Cantay deste Hymineo ó generoso
D. Ioaõ Mascarenhas de Alencaastro,
Que por mil Climax passará famoso
Mais ainda além do barbaro Coastro.*

*Repeti de Bragança o nome invicto
Até que fique numa Estrella escrito.*

E no liv. 3. Estanc. 166. e 167.

*O sangue de Bragança multiplica
Grandezas dignas de caracter de ouro*

*Na caza para quem Mertola rica
Abre da Deosa Ceres o thezouro.
Na caza donde Portugal agora
A hum Quinto Neto de Fernando adora.*

*Cujo nome o clarim da fama suave
De clima em clima leva pelo vento;
E não só por altivo insigne, e grave
Soa no campo azul do Firmamento:
Mas aqui vive em tarjas de Alabaastro
E he Dom Ioaõ Mascarenhas de Alencaastro.*

Da sua fecunda, e discreta veyra deixou multiplicadas produçoens das quais se podiaõ formar volumes, e unicamente sahio impressa huma Canção em aplauzo de Manoel de Galhegos author do *Templo da Memoria* assima allegado, Lisboa por Lourenço Craesbeeck. 1635. 4. Começa.

Cantay Cisne do Tejo soberano.

Falleceo em Lisboa a 15 de Fevereiro de 1668. Foy cazado com D. Brites Mascarenhas filha herdeira de D. Martinho Mascarenhas II. Conde de Santa Cruz Conselheiro de Estado, e Presidente do Dezembargo do Paço da qual teve a D. Francisco Mascarenhas, que falleceo na Armada, que foy ao Brazil; D. Martinho Mascarenhas 4. Conde de Santa Cruz; D. Pedro Mascarenhas; D. Francisco Mascarenhas Alcaide mór de Trancoso, e Commendador de Almourol, que cazou com D. Ioanna Coutinho; D. Ioanna de Vilhena, que se despozou com D. Vasco Mascarenhas primeiro Conde de Obidos; e D. Maria Magdalena de Lencastre mulher de Vasco Fernandes Cesar de Menezes filho herdeiro de Luiz Cesar de Menezes Alferes mór de Portugal. Passou D. Ioaõ Mascarenhas a segundas vodas com D. Maria de Tavora Viuva de D. Antonio Mascarenhas da Costa primeiro Conde de Palma filha de Luiz Alvares de Tavora Conde de S. Ioaõ da qual não teve descendencia.

Fr. IOAÕ DE S. MATHIAS natural de Lisboa alumno da Serafica Provincia de S. Thomè da India Oriental onde pela religiosa observancia do seu instituto foy o outavo Provincial desta Provin-

cia, e dos mais infatigaveis Operarios daquellas taõ dilatadas vinhas. Para agregar ás almas de innumeraveis gentios ao rebanho do divino Pastor aprendeo a lingua dos Bramenes em que foy peritissimo compondo, e traduzindo nella para instrução dos Neofitos muitos livros como escrevem Fr. Miguel da Purif. *Relac. Defenf. dos filhos da Ind. Trat. 1. cap. 2. n. 10.* e Fr. Jacint. de Deos *Verg. de plant. e Flor. pag. 10.* sendo os principaes.

Symbolo da Fé composto pelo Cardial Belarmino cuja proza verteo em dous mil versos para com mayor facilidade se decorarem.

Vida de Christo. Escrita na lingua Bracmana, que intitulou *Puritana.* Desta obra faz menção Fr. Ioaõ de Deos *Theatr. das Igrej. de Portug.*

Fr. IOAÕ DA MATTA natural de Lisboa, e bautizado na Parochia de Nossa Senhora da Pena a 25 de Fevereiro de 1716. teve por Pays a Ioaõ Machado, e Maria Ferreira. Quando contava a tenra idade de nove annos foy admitido ao habito da Terceira Ordem da Penitencia em o Convento de Nossa Senhora de Jesus pela suavidade da voz, e destreza da Musica de que era ornado. Feita a profissão solemne a 2 de Fevereiro de 1734. como tivesse capaz talento para as sciencias severas estudou Filosofia no Convento de Vianna defendendo com aplauzo Conclusoens publicas, e Theologia em o Collegio de Coimbra, que interrompeo por cauza de hum fluxo de sangue, que brevemente o privou da vida a 3 de Junho de 1738. quando tinha 24 annos de idade. Entre as composçoens Musicas, que deixou mereceraõ mayor estimação os seguintes Motetes a 4. vozes.

Ave Rosa sine Spinis.

O' Beatorum sedes.

O' Patriarcha pauperum.

Missa de diversas vozes para se cantar quando celebrasse a primeira Missa por ter já recebido as Ordens de Presbitero.

P. IOAÕ DE MATTOS natural de Lisboa, e filho de Juliaõ de Goes, e Appollonia de Mattos. Na idade de 17 annos se alistou na Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 9 de Mayo de 1598. Depois de ensinar letras humanas, e Filosofia dictou doze annos a Sagrada Theologia nos Collegios de Coimbra, e Evora onde recebeu o grão de Doutor a 26 de Julho de 1627. Querendo Philippe IV. que no Collegio Imperial de Madrid se lesse huma Cadeira de Politica o mandou chamar, e lhe cometeo esta incumbencia ideada pelo Conde Duque de Olivares D. Gaspar de Gusmaõ valido daquelle Monarcha, e posto que obedeceo á real insinuação compondo huns Aforismos politicos extrahidos de Aristoteles, e dos Estadistas modernos naõ teve effeito esta idea. Foy em Roma Assistente do Geral de cujo lugar foy substituto do Padre Nuno Mascarenhas no anno de 1637. onde esteve até se celebrar a outava Congregação. Restituido ao Reyno, e à patria com o lugar de Visitador da Provincia falleceo piamente na Caza professa de S. Roque a 7 de Dezembro de 1648. com 67 annos de idade, e 50 de Religiaõ. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 566. col. 2.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 54. Bib. Societ. pag. 478. col. 2.* Fonceca *Evor. Glorios. pag. 433.* Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb. Tom. 2. pag. 619. e Annal S. J. in Lusit. pag. 295. n. 9.* Deixou dous Volumes de Theologia intitulados.

De Judiciis Divinis. fol. M. S.

De Judiciis humanis. fol. M. S.

IOAÕ DE MATTOS FRAGOSO Cavalleiro professo da Ordem de Christo natural da Villa de Alvito da Provincia Transagana, e filho de Antonio Fragozo de Matos, e de D. Anna de Souza. A natureza o dotou de entendimento perspicaz, memoria feliz, e comprehensão sublime por cujos dotes alcançou o respeito dos mayores eruditos do seu tempo. Estudou na Universidade de Evora Filosofia, e como estivesse egregia-

mente instruído nas letras humanas, Mythologia, Rhetorica, e Poetica se deixou arrebatado desta divina Arte para a qual naturalmente era inclinado, e a cultivou com geral aclamação na Corte de Madrid onde assistio a mayor parte da sua vida sendo aplaudido pelos mais celebres professores da Poezia Comica admirados do artificio com que compunha as Comedias que se representaraõ em os mayores theatros daquella Corte onde falleceo a 18 de Mayo de 1692. Delle faz honorifica menção o P. Ant. dos Reys *Enthuf. Poet.* n. 159.

Compoz.

Comedias Varias primera Parte. Madrid. por Iulian de Paredes 1658. 4. Sahiraõ junto com outras, ou separadas as seguintes.

Caer para levantar. Madrid por Miguel Sanches. 1662. 4. com outras.

El Iob de las Muger. ibi por Gregorio Rodrigues. 1657. 4. com outras

Dè su tiempo el desfengañ. Madrid. por Domingos Garcia Morrás 1654. 4. com outras

El segundo Moyfes S. Froylano. ibi por Paulo do Val. 1663. 4. com outras

El delinquente sin culpa, y bastardo de Aragon. — *Poco aprovechan avizos quando ay mala inclinacion.* — *El galan de su Muger.* Estas tres Comedias. Madrid por Domingos Garcia Morrás. 1660. 4.

La dicha del Carbonero, y Lourenço me llamo. Madrid. por Francisco Nieto. 1666. 4.

Los prodigios de Roma. ibi por Iozé Fernandes de Buendia 1665. 4.

El Letrado del Cielo. ibi por Domingos Garcia Morrás. 1666. 4.

Los Vandos de Ravena - Institucion de la Camaldula. — *La ocazion haze el ladron.* Sahiraõ Madrid por Andre Garcia 1667. 4.

La razon vence el poder. Madrid por Iozé Fernandes Buendia 1668. 4.

El Bruto de Babilonia — *No està en matar el vencer.* Madrid por Domingos Garcia Morrás 1668. 4.

El sabio en su retiro.

El Fenis de Alemania Santa Christina. Ambas Madrid pelo dito Impressor. 1670. 4.

Pocos bastan si son buenos, y Crisol de la lealtad.

La Vengança en el despeño. Ambas Madrid por Iozé Fernandes de Buendia 1670. 4.

El nuevo mundo en Castilla.

El mejor cazamiento. Ambas Madrid por Belchior Alegre. 1671. 4.

La desdicha por el desprecio.

Estados mudan custumbres. Sahiraõ com outras Madrid por Paulo do Val. 1653. 4.

Amor, Lealtad, y Ventura

El amor haze valientes. Com outras Madrid.

El amor fino en el Valle.

La Boba, y la Discreta.

El Negro de Sevilla.

El Principe prodigioso.

Dexar un Reyno por otro.

S. Francisco de Paula.

El picarillo en España.

S. Isidoro de Madrid.

S. Caetano.

La muger contra el Consejo.

Opponerse a las Estrellas.

La misma conciencia acusa.

El negro mas prodigioso.

El Principe Transilvano.

D. Quixote de la Mancha.

La vida de Frislan.

El marido de su madre.

Travessuras son valor.

El amante mudo.

La Dama Capitan.

Offender con el favor.

El Hercules de Ocaña.

Santa Ollala de Merida.

La Vengança en el desprecio.

Las finezas de Izabella.

Todas estas Comedias sahiraõ impressas sem anno da edicão, nem o nome do Impressor, e das seguintes compoz Ioaõ de Matos Fragozo alguma jornada.

La defensa de la Fé, y Principe prodigioso. a 1. Parte he sua, e a 2. de Agostinho Moreto. Sahio em o livro intitulado *El mejor de los mejores libros que han salido de Comedias Madrid* por Maria de Quiñones. 1653. 4.

La Corte en el Valle. Parte sua, e outras de D. Francisco de Avellaneda, e D. Sabastian de Villaviciosa. Madrid por Andre Garcia de la Iglesia. 1655. 4.

El Redemptor cautivo. Com Villaviciosa.
La Virgen de Fuenfalida. Com o mesmo,
 e D. Iuan de Zavaleta. Madrid por Iozé
 Fernandes Buendia. 1665. 4.

Solo el piedoso es mi hijo. A 1. Iornada sua. 2. de Villaviciosa. 3. de Avellaneda. Madrid. por Matheos Fernandes de Espinosa. 1666. 4.

La más heroica fineza, y fortunas de Nassella. Com D. Iozé, e Diego de Cordova. Madrid. por Domingos Garcia Morrás. 1670. 4.

El mejor par de los doze. Parte sua, e de D. Agoftinho Moreto.

El Barquero Emperador. 1. Iornada sua. 2. de Ioaõ Baptista Diamante. 3. de D. Andres Gil Henriques. Ambas. Madrid. por Iozé Fernandes de Buendia. 1673. 4.

Entremez de las Reverencias

..... *del Galan llevado por mal*

..... *del Trepado*

Bayle del Mellado

Sahiraõ no livro intitulado *Tardes apacibles de gusto entretenimiento.* Madrid por Andre Garcia de la Iglesia 1663. 8.

El assaetado. Entremez sahio com outros no livro *Rafgos del ocio.* Madrid por Domingos Garcia Morrás. 1664. 8.

Entremez del Matachin.

..... *de D. Terencio.*

Sahiraõ no livro *Verdores del Parnasso.* ibi pelo dito Impressor. 1668. 8.

Canção à morte da Rainha de Castella D. Izabel de Borbon. Sahio nas *Honras funebres* dedicadas a esta Senhora Madrid. 1645. 4.

Soneto, e Romance à morte do D. Ioaõ Peres de Montalvão. Sahiraõ a fol. 48. vº. e 68. das *Lagrimas Panegyricas a este assumpto.* Madrid. 1639. 4.

Outavas em louvor de S. Pedro de Alcantara. Sahiraõ a pag. 60 da *Relação das Festas da Canonização do mesmo Santo.* Madrid. 1670. 4.

Festejo nupcial en las felices bodas de la Magestad de D. Pedro 2. y la muy alta, y soberana Señora D. Maria Sofia Izabella Palatina Reys de Portugal. Madrid. 1687. 4. Consta de Outavas.

Accentos Lyricos al feliz nacimiento del esclarecido Principe hijo primogenito de los Señores Reys de Portugal. 4. Sem anno da edição, e nome do Impressor.

Muestra del Ingenio en la de un Relox. 4. sem anno nem lugar da Impressão.

Fr. IOAÕ DE MARVILLA alumno da illustre Familia da Santissima Trindade taõ perito nas especulaçoens Theologicas como na intelligencia da Sagrada Escritura, e Santos Padres do qual fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 565. col. 1. *Altuna Chron. da Relig. da Sant. Trind.* p. 630. e Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. Compoz.

Documentos espirituaes. 2. Tom. 4. M. S.

IOAÕ DE MEDEYROS CORREA natural de Lisboa filho de Bartholameo de Medeiros Correa, e D. Luiza da Sylva dotada de igual nobreza à de seu conforte. Na adolescencia deu claros argumentos da viveza do engenho, e felicidade da memoria com que na idade adulta conciliou as estimaçoens dos mais famosos eruditos não fomite pela vasta noticia das letras humanas, Mythologia, Oratoria, e Poetica em que foy insigne, mas pela sciencia practica, e especulativa da Iurisprudencia Canonica, de cuja Faculdade recebeo as insignias doutoraes em a Universidade de Coimbra. Depois de ter servido com igual interesse da Republica, que credito da sua Pessoa os lugares de Iuiz de fóra de Trancofo, e Corregedor da Comarca de Miranda foy nomeado Auditor Geral do Exercito da Provincia da Beyra escrevendo para instrução dos militares posto não ser professor das Armas, a seguinte obra.

Perfeito Soldado, e politica militar. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1659. 4. Dedicado a D. Ieronimo de Atayde Conde da Atouguia General do Exercito da Beyra. Em aplauzo do Author escreveo a discreta Musa do insigne Doutor Antonio Barbosa Bacellar o

seguinte Soneto alludindo às palavras do Imperador Iustiniano *Imperatoriam majestatem non solum armis decoratam, sed etiam legibus oportet esse armatam.*

*Houve até agora Pallas não armada,
Havia Pallas armada até agora;
Huma sempre das armas protetora,
Outra sempre nas letras invocada.
Porem depois, que as leys dão à espada,
E discipulo Marte a Febo adora;
A que preside às letras vencedora,
Essa preside as lides desarmada.
Tu só a Imperatoria Magestade,
De quem sabio Jurista as leys penetras,
Dextro soldado de preceitos armas.
Logrou em fim o Cozar a vontade
Pois lhe ensinas as armas com as letras
Pois lhe adornas as letras com as armas.*

Panegyrico a Andre de Albuquerque Ribafria Alcaide mór de Cintra, Mestre de Campo General da Provincia do Alentejo com os Elogios, que à sua morte se fizeram. Lisboa por Domingos Carneiro. 1661. 4. Além do *Panegyrico* compoz a este argumento *Endechas*. 3. *Sonetos*; huma *Sylva*. e 5. *Decimas*.

Sylva ao V. Padre Fr. Antonio da Conceição religioso Trino. Sahio na *Fama posthuma deste V. Padre.* a pag. 347. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1658. 4.

Relação da Restauração da Babia. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1625. 4.

Relação da Tomada do Recife, Itamaracá, Paraíba &c. Lisboa na *Officina Craesbeckiana.* 1654. 4. Estas duas *Relações* sahiraõ sem o seu nome.

Novellas, e Comedias varias com varios generos de Poezia. M. S. 4.

Falleceo em Lisboa, a 15 de Janeiro de 1671.

D. IOAÕ DE MELLO natural de Vilaviçosa onde teve por illustres Progenitores a Pedro de Castro de Azevedo Donatario dos Lugares de Ferreira passada, Alcaide mór de Melgaço, Commendador de Santa Maria de Anfime junto à Villa de Guimaraens, e a D. Brites de Mello filha de Ioã de Mello Commendador de Cazavel na Ordem de S. Tiago. Estudou as

Sciencias severas em a Universidade de Salamanca onde floreceo, e frutificou o seu fecundo engenho com admiração de todos os Mestres recebendo o grão de Doutor na Faculdade de Direito Pontificio. Voltando à Cidade de Evora o admitio por seu domestico o Serenissimo Infante D. Afonso Bispo daquella Cathedral venerando na sua pessoa aquella integridade de costumes, q̃ o habilitáraõ para os lugares mais honorificos assim Ecclesiasticos, como seculares. Entre os primeiros Inquizidores de que se formou o Tribunal da Inquizição de Evora foy nomeado em 10 de Outubro de 1536. pelo Illustrissimo D. Diogo da Sylva primeiro Inquizidor Geral neste Reyno donde passou com o mesmo lugar para a Inquizição de Lisboa a 16 de Julho de 1539. Deste Tribunal foy promovido a Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens, e depois a Prezidente do Dezembargo do Paço sendo o primeiro, que occupou este honorifico lugar pois até o seu tempo prezidiraõ nelle os nossos Monarchas. Atendendo aos seus merecimentos ElRey D. Ioã III. o nomeou em o anno de 1549. Bispo de Sylves em o Reyno do Algarve onde como vigilante Pastor celebrou Synodo Diocesano a 14 de Janeiro de 1554. No anno seguinte assistio no Concilio Tridentino congregado segunda vez no Pontificado de Julio 11. e em taõ veneravel congresso foy admirada a sua grande litteratura. Restituido ao Reyno foy nomeado Regedor das Justiças de que tomou posse a 17 de Setembro de 1557. devendo-se à direção das suas prudentes maximas, que a justiça se observasse triunfante do respeito dos poderosos, e do soborno dos delinquentes. Constituido pelo Cardial Infante D. Henrique Coadjutor, Provisor, e Vigario Geral do Arcebispado de Evora de que era Pastor, lhe renunciou no anno de 1564. esta grande dignidade sendo o segundo Arcebispo de taõ antiqua, como illustre Diocese onde celebrou Synodo em 1565. a que deu principio com huma elegante Oração o insigne Andre de Rezende. Exercitadas todas as virtudes necessarias para dezempenho da obrigação pastoral

pelo espaço de dez annos deixou a vida caduca pela eterna a 6 de Agosto de 1574. Iaz sepultado em huma das Capelas da Cathedral de Evora da Nave do Lenho, que elle edificou. Fazem memoria deste Prelado Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 301. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Inquizid. de Evor.* e no *Cathal. dos Inq. de Lisboa.* n. 1. e o *Cathalog. dos Bisps. do Algarve* pag. 15. n. 36. Souza *Agiol. Lusit.* Tom. 4. pag. 458. intitulado o *Varão sabio, prudente, e de santos costumes.* Compoz.

Constituições do Bispado de Sylves. Lisboa por Germaão Galhard. 1554. fol.

Constituições do Arcebisado de Evora. Madrid. 1622. fol. Foraõ feitas pelo Infante D. Affonso sendo Arcebispo desta Diocese, innovadas pelo Arcebispo D. Ioaõ de Mello no Synodo celebrado no anno de 1565.

Principios, e fundamentos da Christandade, ou dialogo com hum breve summario de lembranças de que cada hum deve guardar no estado da vida, que tomou. Começa. *Porque se achaõ muitas pessoas que variaõ em fazer o final da Cruz.* Acaba. e *Bemaventurança que dura para sempre.* Amen. Foy composto quando era Bispo do Algarve, e se imprimio em Lisboa, e depois sendo Arcebispo de Evora o mandou reimprimir nesta Cidade por Andre de Burgos. 1566. 12.

Declaração dos Mysterios da Missa. Evora por Martim de Burgos 16. Consta de 8 folhas. Delle mandou imprimir tres mil o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Theotonio de Bragança para se repartir pelas suas ovelhas.

P. IOAÕ DE MELLO natural do Recife em Pernambuco filho de Ioaõ Fernandes Sylva, e Izabel Gomez de Figueiredo. Recebeo a roupeta de Iesuita no Collegio da Bahia de todos os Santos a 12 de Fevereiro de 1721. quando contava quinze annos de idade. Estudou letras humanas em que sahio suficientemente versado como na Poesia Latina, e vulgar publicando em aplauzo do Dezembargador Ignacio Dias Madeira Ouvidor Geral da Bahia.

Glossa a Outava de Camoens da Eglo-

ga 5 da 1 Parte das suas Rimas, que começa.

Avòs se dem a quem junto se hà dado.

Quatro Decimas, e hum *Romance* Iocoserio ao mesmo Assumpto. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1742. 4.

IOAÕ DE MELLO FEYO natural de Lisboa, e muito inclinado à Poesia jocosa de cujo argumento publicou diversos Entrezmes com este titulo

Musa entretenida. Coimbra 1658. 8.

IOAÕ DE MELLO, E SOUZA Fidalgo da Caza Real naceo em a Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa onde teve por Pays a Diogo de Souza, e D. Izabel de Mello igualmente illustres, e virtuosos. A natureza o ornou de talento profundo, subtil comprehensãõ, e admiravel memoria para cultivar as sciencias amenas, e severas. Depois de frequentar em a Universidade de Coimbra o estudo da Iurispudencia Cesarea, e recebido as insignias doutoraes foy elevado a huma Cadeira a 20 de Abril de 1547. onde descubrio a subtileza da sua especulaçaõ interpretando os Textos mais dificeis de hum, e outro Direito. Naõ ostentou menor capacidade sendo Dezembargador dos Aggravos, e Chancellor na Caza de Suplicaçaõ em cujos lugares administrou rectamente a justiça. Para alivio do continuo, e laborioso ministerio de Senador cultivava as Musas Latinas com tal enthusiasmo que competia na sublimidade, e elegancia com os primeiros Corifeos da Poesia heroica. Falleceo em Lisboa a 26 de Março de 1575. Delle fazem memoria Ioan. Soar. de Brit. *Theat. Lusit. Liter.* lit. I. n. 55. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 567. col. 2. Gama *Decif.* Decif. 262. Lelong. *Bib. Sacr.* p. mihi 857. col. 2. Por diligencia de seu filho o Doutor Simaõ de Souza, e Mello Collegial do Collegio de S. Pedro, e Conego da Collegiada de Ourem publicou a seguinte obra que compuzera seu Pay.

In librum Iob paraphrasis poetica. Accesserunt de reparatione humana libri VIII. nec non de miseria hominis libri duo. Lu-

gduni apud Horatium Cardon 1615. 12.
& Lisbonæ Typis Regalibus Sylvianis.
1745. 4. no Tom. 2. do *Corpus Illustr.*
Poet. Lusitan. qui latine scripserunt. A esta
obra como a seu Author louva com
estas metricas vozes Pedro Sanches in
Epist. ad Ignat. Moraliū.

Non ne vides Mellum rarè sed docta lo-
quentem

Qui sine lege loqui erubescit doctissimus,
atque

Antiqua virtute senex, Regisque Senator
Integer, et nullo prætio corruptus avare?

Hic lamentatur primi delicta Parentis

Mortiferum rapuit vetitâ qui ex arbore po-
mmum;

Et nunc heu? seri luimus mala furta ne-
potes.

Describitque virum, quem sic potentia fir-
mat

Adversum insidias et technas dæmonis atri,
Ut nihil in cælum stulta sit voce loquutus.

A este concento corresponde a con-
fonancia da Lira do P. Antonio dos Reyes
Entbus. Poet. n. 22.

... Assimilis donatur Laurea Souse

Quo mala, pauperiem, cruciatus probra la-
bores

Flebilibus cantare modis patientis Iobi

Non fuit altisono melius qui carmine possset
Sed nec erit, liquidas quantumuis prodigat
undas

Castalidum facunda cohors; licet alta li-
quescat

In fontes, fluviosque vagos Parnassia rupes.

IOAÕ MENDES FERREYRA pro-
fessor de Direito Civil, e Patrono de
Causas Forenses em a Villa de Estre-
mòs. Escreveo

Opus bellicum, et juridicum in practicas, et
iuridicas velitationes divisum in quibus multa,
quæ per controversiam in forensibus judiciis adducun-
tur, logico, feracique stylo pertractantur. fol. M.
S. Cujo original vimos com todas as licenças
para se imprimir.

IOAÕ MENDES FRANCO natural de
Villaviçosa, e igualmente perito na Fa-
culdade de Medecina como na intelligen-
cia da lingua latina, e Poezia. Tradução
do idioma materno em o latino como
escreve o Doutor Duarte Madeira Arraez
Antiloq. Novæ Philosoph. intitulado-o *Medi-*
cum peritissimum as seguintes obras compostas
pelo mesmo Doutor Arraez.

Apologia de loco mittendi sanguinem &c.
Methodus curandi morbum gallicum.

IOAÕ MENDES MONTEIRO natu-
ral da Cidade de Evora, e discipulo na
Faculdade da Musica do insigne Mestre
Manoel Mendes cuja arte exercitou prac-
ticamente sendo hum dos celebres Musi-
cos da Capella Real de Madrid, e espe-
culativamente compondo diversas obras
que lhe conciliaraõ universal aplauzo das
quais se conservaõ na Bibliotheca Real
da Musica Estant. 36. n. 809. consta do
seu Index impresso Lisboa por Pedro
Crasbeeck. 1649.

Livro de Magnificas. fol.

Ad Dominum cum tribularer a 4.

Cum turba plurima a 4.

Cum jejunasset. a 4.

Ductus est Iesus a 5.

Miserere mei quoniam infirmus sum. a 4.

Simile est Regnum Calorum. a 4.

Quomodo cantabimus. a 5.

Todos estes Motetes eraõ para se cantar no
Tempo da Quaresma.

IOAÕ MENDES DE TAVORA na-
tural de Lisboa filho segundo de Luiz
Alvares de Tavora I. Conde de S. Ioaõ
da Pefqueira Senhor do Mogadouro, e
de D. Martha de Vilhena filha de Ioaõ
Mendes de Oliveira Morgado deste apel-
lido. Instruido nas letras humanas se gra-
duou Doutor Theologo na Universidade
de Coimbra sendo admitido por Colle-
gial do Collegio de S. Pedro a 28 de
Mayo de 1618. donde passando a Cone-
go Magistral da Cathedral de Lisboa a
17 de Abril de 1624. foy Deputado da
Inquizaõ de Lisboa, e Sumilher da Cor-

tina de Philippe IV. que atendendo ao esplendor do seu nascimento, e integridade de seus costumes o nomeou Bispo de Portalegre em cuja dignidade foy confirmado pelo Summo Pontifice Urbano VIII. no anno de 1632. Deste Bispado foy assumpto no anno de 1638. ao de Coimbra onde celebrou Synodo a 8 de Mayo de 1639. em que propoz o Juramento do Mysterio da Conceição da Senhora. Ao tempo que exercitava as obrigações de vigilante Pastor o arrebatou a morte do gremio das suas ovelhas em o 1 de Julho de 1646. quando contava 48 annos de idade já Concelheiro do Estado del-Rey D. Ioaõ o IV. e nomeado Arcebispo de Lisboa. Iaz sepultado na Cathedral de Coimbra. Delle faz honorifica menção D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 19. n. 12. Leitaõ Cathal. Chronol. dos Bisp. de Coimb. §. 76. D. Fernando de Noronha Cathal. dos Bisp. de Portaleg. §. 9. Pereira Leal Cathal. Chronol. dos Colleg. de S. Pedro. n. 57. Fr. Ped. Mont. Cathal. dos Deput. da Inq. de Lisboa. 82. Compoz.*

Sermaõ no Acto da Fé, que se celebrou em Lisboa em 2 de Setembro de 1629. Lisboa por Antonio Alvares. 1629. 4.

Epistola ad Sanctissimum Ecclesie Romanæ Pontificem Innocentium X. Começa. Ipso die Beatissimi Caroli Borromæi. &c. &c. Conimbricæ 9 Novembris. 1644. Não tem nome do impressor. 4.

Memorial a el Rey em nome do Deaõ, e Cabbido da Sé de Lisboa em defesa da liberdade Ecclesiastica violada com a ley que promulgara contra o uzo dos Cochês. fol. Não tem anno nem lugar da Impressão, mas certamente he Lisboa. He muito erudito, e no fim está assinado seu Author. Consta de 8 folhas.

Commentaria in Canticum Magnificat. Esta vão promptos no anno de 1661. com tod's as licenças para a impressão.

IOAÕ MENDES DE VASCONCELLOS Comendador da Ordem militar de Christo naceo em a Cidade de Evora sendo seus progenitores Luiz Mendes de Vasconcellos Capitão mòr das Náos da

India de quem em seu lugar se fará mais larga memoria, e D. Brites Caldeira. A natureza o dotou de perspicas talento para comprehender as Artes, e de heroico coração para empunhar as armas merecendo igual Coroa na palestra de Minerva, como em a Campanha de Marte, em cujo aplauzo cantou a Musa de Manoel de Faria, e Souza *Fuent. de Aganip. Cent. 1. Madrig. 37.*

*Tomad ora la espada, ora la pluma,
Y al mundo mostrareis em bella summa
De altas y nobles partes
Executadas con gentil destreza
De joyas de Nobleza grandes Artes:
De joyas de Artes grandes gran Nobleza.*

O prologo das suas empresas militares foy a Restauração da Bahia no anno de 1625. onde não fomite foy glorioso instrumento da expulsão dos Olandezes, que perfidamente a possuiaõ, mas sendo Mestre de Campo animado da fidelidade que sempre conservou para com a sua Patria impellio ao Marquez de Montalvão Vicerey do Estado, que aclamasse a ElRey D. Ioaõ o IV. elevado ao trono dos seus Mayores. Restituido a Portugal sustentou com a espada a justiça do seu Soberano contra a armada potencia dos Castelhanos, conquistando quando era Mestre de Campo General o lugar de Telena em 1643. o Castello da Codiceira em 1646. e socorrendo a Praça de Chaves em 1649. Mayores foraõ os argumentos da disciplina militar quando eleito Governador das Armas da Provincia do Alentejo recuperou o Castello de Mouraõ em 30 de Outubro de 1657. que governava o Mestre de Campo D. Francisco de Avila Orejon; e no sitio, que poz à Praça de Badajoz a 12 de Junho de 1658. o qual durando o espaço de quatro mezes foy obrigado retirar-se a Elvas com admiravel disposição por não poder rezistir à Epidemia, que tinha extinto grande numero de soldados de cujo infaulto successo sendo criminado por seus emulos sahio com merecidos aplauzos justificada a sua innocencia. Varios saõ os que lhe dedicaõ graves Escretores como o Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes *Portug. Restaurad. Tom. 1. pag. 374. 376. 564. 694. e Tom. 2. pag. 50.*

59. 90. 124. 218. Monfiur de la Clede *Hist. Gen. de Portug.* Tom. 2. pag. mihi 529. 541. 549. 626. 630 e 639. D. Ferd. de Men. *Hist. Lusit.* lib. 4. p. 346. lib. 5. p. 382. 394. 397. lib. 7. p. 528. 582. 588. lib. 8. p. 658. lib. 9. p. 705. Fr. Gio: Giusep. di S. Teref. *Hist. delle Guerre del Brasil* Part. 2. liv. 1. *acquistosse degnamente la fama d'umo d' piu eccellenti Capitani delle Spagne.* Foncec. *Evor. Glorios.* p. 170. *era de illustrissimo sangue desde menino criado nas armas.* Iul. de Mell. *Vid. de D. Diniz de Mello e Castr.* liv. 1. n. 130. *Foy naquelle seculo em Espanha o primeiro Oraculo da disciplina da guerra; buscavaõ-no para decisaõ das duvidas militares, abraçando-se com tanta fê o que dispunha, que qualquer resoluçaõ sua não só se estabalecia como ley, mas passava a respeitar-se como inspiraçaõ.* Manoel de Faria, e Souza *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Cent. 3. Sonet. 77 dandolhe os parabens de huma Comenda acaba dizendo.

Si dandote Minerva com Belona,

Cosas que juntas se hallan raramente,

Lo illustre han illustrado en tu Persona:

No se admire já màs la humana gente

Si en tu virtud juntarse el Tiempo abona

Con el Valor el Premio estrechamente.

Compoz.

Doutrina Maritima, ou da guerra do mar. Dedicado a D. Carlos de Aragaõ Duque de Villa hermosa Conde de Ficalho do Conselho de Sua Magestade Vedor da Fazenda, e Prezidente do Conselho de Portugal. 8. Sem anno, nem lugar, nem nome do Impressor.

Liga deshecha por la expulsion de los Moriscos de los Reynos de España. Madrid por Alonso Martin. 1612. 8. Este Poema, que consta de 17 Cantos, he dedicado pelo author a D. Manoel Alonso Perez de Gusmaõ el Bueno. Gentilhome da Camera delRey, e Capitaõ General da Costa de Andaluzia.

Instruçoes Militares. M. S. Desta obra faz memoria o P. Francisco da Fonceca *Evor. Glorios.* p. 412.

Voto sobre se havia de sabir o nosso exercito contra o de Castella. He muito douto, e se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens que foy do Emminentissimo Cardeal de Souza.

Relaçã do Reyno de Angola. M. S. Existe na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieyro.

IOAÕ MENDES DE VASCONCELLOS, E QUEYROS natural da Villa de Amarante onde sahio à luz do mundo a 10 de Setembro de 1686. sendo filho de Martim Affonso Moreira, e D. Izabel de Vasconcellos, e Queiros ambos descendentes de qualificadas familias. Foy Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Capitaõ de Infantaria na guerra em que se disputava a sucessã da Coroa de Espanha onde dezempenhou as obrigaçoens do seu nascimento. Conservou sempre entre os exercicios militares costumes religiosos fallecendo com opiniaõ de virtuoso a 10 de Dezembro de 1737.

Compoz

Descripçaõ da Villa de Amarante. M. S. Conservase na Bibliotheca do Convento de S. Francisco da Cidade, e na Collecçaõ da descripçaõ de todas as Cidades, Villas, e Lugares do Reyno de Portugal que se guarda na Congregaçaõ do Oratorio desta Corte.

D. IOAÕ DE MENDOÇA naceo em a Villa de Estremoz da Provincia Trans-tagana a 12 de Junho de 1673. justamente vangloriosa com a produçaõ de taõ illustre alumno. Foy sexto filho de Lourenço de Mendoça 3. Conde de Valdereis, Deputado da Iunta dos Tres Estados, Regedor das Iusticas, e Conselheiro de Estado, e da Condessa D. Maria de Mendoça filha de Manoel de Souza da Sylva Vedor da Rainha D. Maria Francisca Izabel de Saboya, e Mestre Sala do Principe D. Theodorio, e D. Ioanna de Mendoça. Tendo estudado as letras humanas no Collegio de S. Antaõ de Lisboa onde deu a conhecer a viveza do engenho, e promptidaõ da memoria cultivou em a Universidade de Coimbra a Iurisprudencia Canonica onde foy admitido por Porcionista do Real Collegio de S. Paulo a 30 de Outubro de 1689. Recebido o grao de Doutor nesta Faculdade a 17 de Julho de 1698.

passou de Arcediago da Sè da Guarda para Thezoureiro mòr, e Conego da Cathedral de Evora a 28 de Dezembro de 1694. pela promoção de seu Tio o Illustrissimo Ruy de Moura Tellez ao Bispado da Guarda. Sendo Conductario com privilegios de Lente em 27 de Novembro de 1698. ostentou com tanta profundidade à Cadeira de Clementinas que ainda que cedeo della em utilidade de outros Oppozitores mais antigos se lhe julgou a igualação à dita Cadeira a 23 de Fevereiro de 1706. da qual teve a propriedade com igualaçoes a do Decreto a 28 de Fevereiro de 1707. e ultimamente igualado à de Vespera a 2 de Agosto de 1708. Eleito Deputado do S. Officio da Inquifição de Coimbra a 3 de Janeiro de 1704. regeitou ser Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens antepondo a taõ honorifico lugar o laborioso exercicio de Mestre da Universidade. Para premio dos seus merecimentos o nomeou a magestade reynante de D. Ioaõ o V. Bispo da Guarda em cuja dignidade foy confirmado por Clemente XI. a 30 de Janeiro de 1713. Sem demora partio para a sua Diocefe, que vizitou pessoalmente uzando da rectidão de Prelado, e benevolencia de Pastor. Determinado, a fazer vizita *ad Limina Apostolorum* passou a Roma a 31 de Mayo de 1717. onde chegando a 13 de Novembro do dito anno experimentou para com a sua Pessoa taõ benevola a Santidade de Clemente XI. que o nomeou Assistente do Solio Pontificio por Breve expedido a 18 de Mayo de 1718. que lhe levou a sua Caza Monsenhor Batelli Secretario de Breves a Principes. Depois de ter dado nesta grande Corte varios argumentos das suas profundas letras, e virtuosos custumes se restituhio ao seu Bispado a 23 de Agosto de 1720. onde exercitando com ardente zelo as obrigaçoens pastoraes falleceo piamente em a Villa de Castello-branco a 2 de Agosto de 1736. quando contava 63 annos de idade, e 23. de Bispo. Do seu nome fazem honorifica memoria Fr. Pedro Mont. *Cathalog. dos Deput. da Inquif. de Coimb.* n. 148. *Sylva Cathal. dos Bisp. da Guard.* n. 45. D. Iozé Barbofa *Mem. do Real Col-*

leg. de S. Paul. pag. 383. e no *Archiath. Lusit.* pag. 135. n. 67.

*Quos cernis veteri Mendoça agnomine claros
Proferet in lucem geminos domus inclyta
(vallis*

*Regia) primus erit felix Academia cultu
Quem colet æterno tanto jucunda magistro.
Munera despiciet meritis illustribus apta
Pandat ut indocta latebrofa oracula turbæ.
Inceptum at gaudens Egítania rumpere coget
Consilium, nam lata novo Pastore tumescet.*

*Sedulus at Præsul longinqua ad limina
tendet*

*Principum Apostolici, Sanctique per omnia
Cætus.*

*Quo Romana petet, regnabit tempore Cle-
mens*

*Mænia, qui teneri documenta ut promat
amoris*

Augusto faciet folioque assidere Sacro.

Alem das doutissimas Postillas, que dictou quando era Mestre na Universidade ao *Cap. 1. de Secundis Nuptiis.* e ao *Cap. fin. de Confessis.* Compoz.

Tratados diversos acerca da Jurisdição Episcopal contra os Regulares dos quais se podem formar hum grande Volume, e os conserva com a divida estimação o Reverendo Antonio Alvares Louza Conego Prebendado da Cathedral de Evora igualmente douto em o Direito Pontificio do qual recebeo o grão de Doutor em a Universidade de Coimbra, como perito nas Antiguidades, e privilegios do seu illustre Cabbido, cujas memorias Historicas tem composto com profunda investigaçã.

D. IOAÕ DE MENEZES primeiro Conde de Tarouca, setimo Governador, e Capitãõ General da Praça de Tangere Mordomo mòr dos Serenissimos Monarchas D. Ioaõ o II. e D. Manoel, e Graõ Prior do Crato teve por berço a Cidade de Lisboa, e por progenitores a D. Duarte de Menezes III. Conde de Viana, Alferes mòr delRey D. Duarte, e D. Affonso V. Alcaide mòr de Beja, e a D. Izabel de Castro sua fe-

gunda mulher filha de D. Fernando de Castro. Pelos rasgos da sua penna, e pelos golpes da sua espada mereceo eternizar o seu Nome em o Templo de Apollo, e em a Palestra de Marte sendo taõ elevado o seu enthusiasmo para a Poezia, como intrepido o seu coração para a Campanha a qual foy toda a regiaõ de Africa como testemunhaõ com indeleveis caracteres o Illustrissimo D. Jeronimo Oforio de reb. *Emman. Reg.* lib. 2. 5. 9. Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Manoel* Part. 3. cap. 51. Manoel de Faria, e Souza *Afric. Portug.* cap. 7. n. 112. e o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Fernand. de Menez. *Hist. de Tang.* liv. 2. §. 14. 16. e 17. Foy cazado com D. Joana de Vilhena filha de Fernaõ Telles de Menezes 4. Senhor de Unhaõ Gestaço, e Meynedo, Commendador de Ourique, e Mordomo môr da Raynha D. Leonor 3. mulher delRey D. Manoel, e de D. Maria de Vilhena filha de Martim Affonso de Mello Alcaide môr de Olivença Guarda môr dos Reys D. Duarte, e D. Affonso V. e de D. Margarida Coutinho de Vilhena Senhora de Ferreira de Aves de cujo matrimonio naceraõ D. Duarte de Menezes Senhor da Caza de Tarouca V. Governador da India, e duodecimo Governador da Praça de Tangere de quem procedem os Condes de Tarouca: D. Henrique de Menezes Governador da Caza do Civel progenitor da Caza dos Condes de Aveiras: D. Luiz de Menezes Senhor de Comba, e Garavãos, Monteiro môr delRey D. Manoel, e Alferes môr delRey D. Ioaõ o III. D. Maria de Vilhena que cazou com D. Lope de Almeyda III. Conde de Abrantes de quem descendem os Senhores do Sardoal: D. Leonor de Vilhena despozada com D. Ioaõ Gonzalves da Camara IV. Capitaõ General da Ilha da Madeira donde procedem os Condes de Calheta; e D. Izabel de Castro mulher de D. Manoel Pereira III. Conde de Feyra. Morreo este Heroe em a Praça de Azamor a 15 de Mayo de 1514. carregado de palmas, e Louros, que colheo o seu invencivel braço nos campos Africanos, e na Igreja Matriz onde jáz sepultado se lhe dedicaraõ com

religiosa pompa exequias à sua illustre memoria. Entre os dotes, que ennobreceraõ o seu espirito foy hum dos mais excellentes o genio, que teve para a Poezia metrificando com summa agudeza, e jocosidade como delle escreve o Bispo Ieronimo Oforio de *rebus Emman.* lib. 9. *Quantum autem ingenio valeret, Versus quos patrio sermone componebat, aperte declarabant. Nec enim illis quidquam vel argutius, vel festivius excogitari poterat.* Dos seus metros se podiaõ formar hum livro de justa grandeza dos quais fomite lograraõ a luz publica os que se lem no *Cancioneiro de Garcia de Rezende* Lisboa por Herman de Campos. 1516. fol. a fol. 1. v.º 3. v.º 4. 6. v.º 7. 15. 16. 17. 18. 44. 66. 67. 72. 143. 144. 145. v.º 151. v.º 152. v.º 154. 157. 158. vers. 159. 161. vers. 171. vers. Delle faz memoria Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 2. pag. 250.

P. IOAÕ DE MESQUITA natural da Villa de Anciaens em o Arcebispado de Braga onde teve por Pays a Fernaõ de Mesquita, e Violante Nunes. Recebeo a roupetta da Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 10 de Junho de 1549. Inflamado com o zelo de converter a Gentilidade ao gremio da Igreja Romana se embarcou no anno de 1546. para a India com o Patriarcha da Etiopia D. Ioaõ Nunes Barreto, e na Praça de Dio, como em o Cabo do Camorim exercitou o ministerio de Operario Evangelico. Chamado a Goa para dictar Dialectica preferio o magisterio das almas ao das aulas partindo para Punicale onde querendo livrar os Neofitos da barbaridade dos Badagás foy prezo em hum tenebrozo carcere, e carregado de ferros de cuja horrorosa prizaõ sendo livre pela industria de hum Christaõ tolerou constantemente gravissimas molestias pelo espaço de sete dias oculto em bosques, e fugitivo por diversos caminhos para naõ cahir nas maõs dos Badagás, que anciosamente o buscavaõ para satisfacaõ da sua natural sevicia até que evadindo de tantos perigos chegou a Goa onde passou a coroarse na eternidade no anno de 1586. Escreveo.

Carta do Cabo de Camorim a 29 de Agosto de 1560. ao P. Henrique Henriques.

Carta do Cabo de Camorim a 16 de Outubro de 1560. ao mesmo Padre.

Carta de Cochim a 26 de Janeiro de 1561. aos Irmaos do Collegio de Coimbra. Nella refere largamente as tribulações padecidas quando esteve prezo. Sahiraõ estas tres Cartas traduzidas na lingua Italiana com outras. Venetia por Tramezino 1562. 8. e na latina. Lovanii apud Rutgerum Velpium 1570. 8. desde pag. 275. até 289.

Carta escrita do Cabo de Camorim aos Portuguezes em o 1. de Dezembro de 1558.

Carta escrita ao Provincial da India em Punicale em 13 de Março de 1560.

Carta escrita em Punicale a 29 de Agosto de 1560. ao P. Henrique Henriques.

Carta escrita de Punicale a 16 de Outubro de 1560. ao mesmo P. Estas quatro Cartas se conservaõ no Archivo da Caza professa de S. Roque de Lisboa.

Do author fazem menção *Hist. Societ. lib. 4. n. 202. até 267 Franco Ann. Glorios. S. I. in Lusit. p. 504. Souza Orient. Conq. Part. 1. Conq. 2. Div. 2. §. 25. e 27.*

IOAÕ MONIZ DE CARVALHO natural da Villa de Viana do Minho, e irmão de Antonio Moniz de Carvalho Fidalgo da Caza Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Commendador de Vimiofo, Conselheiro da Fazenda, Secretario das Embaxadas a França Inglaterra Dinamarca, e Suecia, e Enviado nestas Cortes de quem fizemos larga memoria em seu lugar. Estudou em a Universidade de Coimbra Direito Pontificio em cuja faculdade recebeu o grao de Licenciado. Depois de ser Abade da Igreja de Revoredo, Comissario do Santo Officio, e da Bulla da Cruzada obteve hum Canonicato na Igreja Primacial de Braga onde foy Vigario Geral do Territorio de Valença, Presidente, e Dezembargador da Relação Ecclesiastica da mesma Diocese. Não degenerando da zelosa fidelidade que seu Irmão manifestou para com a Patria, e obzequio do seu

Soberano D. Ioaõ o IV. elevado ao trono de Portugal no anno de 1640. escreveo.

Defengaños ofrecidos al Catholico Principe D. Philippe el IV. Rey de Castilla en razon del intento injusto con que sus Ministros procuran en Roma impedir aplauzos al recebimiento de la Embaxada del Serenissimo Principe D. Iuan el IV. natural, y legitimo Rey de Portugal. Lisboa por Lourenço de Anveres 1642. 4.

Faz menção do Author Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter. lit. I. n. 57.*

IOAÕ MONIZ PIMENTEL natural da Cidade de Evora Notario Apostolico o qual acompanhando desde Lisboa até Roma a Mancio Ito Miguel, e Cingiva Embaxadores dos Reys de Bungo, e Arima com os Principes Iuliaõ de Nacaura, e Martinho de Fara sendo recebidos com paternal benevolencia pelo Summo Pastor Gregorio XIII. a 23 de Março de 1585. escreveo com estilo sincero, e summa individuação.

Itinerario do Caminho que fizeraõ os Embaxadores dos Reys Iapoens a dar obediencia a Sê Apostolica até voltarem a Lisboa. fol. M. S. Conservavase na Livraria do celebre Antiquario Manoel Severim de Faria que hoje possui o Excellentissimo Conde do Vimieiro. Do author, e da obra se lembraõ Foncec. *Evor. Glorios. p. 412.* e o moderno addicionador da *Bib. Geograf. de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1725.*

Fr. IOAÕ DE MONSARAS natural da Villa do seu appellido situada na Provincia Transtagana filho de Manoel da Cruz, e Igenes Caeyra. Na idade da adolescencia abraçou o penitente instituto do Serafico Patriarcha em a reformada Provincia da Piedade a 9 de Janeiro de 1705. onde pela sua literatura dictou dous cursos de Theologia Escholastica, e Moral, e foy Qualificador do S. Officio, e Examinador Synodal do Bispado de Portugal; e pella sua prudencia Guardiaõ dos Conventos de Elvas, Lagos, Portalegre, Custodio da sua Provincia, e Vizitador da Provincia de Santo

Antonio. Dos Sermoens que tem pregado com aplauzo se fez publico o seguinte.

Sermão do Santissimo Coração de IESUS, que na primeira Festividade das Religiosas do Mosteiro de Santa Clara da Cidade de Elvas lhe tributarão em 20 de Junho de 1733. Lisboa na Officina Ioaquiniana 1734. 4.

P. IOAÕ MONTEIRO natural de Mezaõ frio do Bispaço do Porto filho de Francisco de Almeida, e Catherina Guedes igualmente nobres, e pios. Quando contava defaseis annos de idade abraçou o Sagrado Instituto da Companhia de Iesus em o Noviciado de Lisboa a 12 de Abril de 1620. Completo o tempo dos estudos escholasticos navegou para a India, e depois de ser Mestre dos Noviços em Goa dictou Filosofia, e Theologia em Macão. Com o zelo da conversão da Gentilidade passou ao Imperio da China em o anno de 1636. onde para colher mais copioso fruto das suas apostolicas fadigas aprendeo a lingua daquelle paiz escrevendo para instrução dos Neofitos.

Thien hi hò isto he Compendio da Ley Divina.

Pien Kingglo. Trata do verdadeiro, e falso culto.

Speculum illuminans tenebras. Consta de Deos, Alma, Verdadeira Religião, e os quatro Novissimos.

Destas obras, e seu Author fazem menção o P. Gabriel de Magalhaens *Nouvel. Relat. de la Chine.* p. 101. Martim Mart. *Relat. Chin.* p. 37. §. 7. *Cathal. Patrum S. I. qui post obitum S. Franc. Xav. ab anno 1581. usque ad 1681. in Imperio Sinarum I. C. fidem propagarunt* pag. 27. §. 46. e Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa* p. 969.

Falleceo piamente na China no anno de 1648. quando contava 44 annos de idade e 28 de Religioso.

Fr. IOAÕ MONTEYRO natural de Villareal em a Provincia Transmontana filho de Ioaõ Monteiro, e Luzia Fernandes. Professou o instituto de Ermita de Santo Agostinho no Real Convento

de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 18 de Dezembro de 1695. onde aprendeo as sciencias conducentes ao estado regular. Foy Reitor da Igreja de S. Ioaõ de Souza pertencente à sua familia religiosa. Publicou.

Sermão nas Exequias do Illustrissimo Senhor D. Luiz Alvares de Figueiredo Arcebispo da Bahia Primaz da America do Conselho de sua Magestade celebradas na Parochial Igreja de S. Pedro de Villareal aos 19 de Dezembro de 1735. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Iesus. 1736. 4.

IOAÕ DE MORAES MADUREYRA FEYJOO natural da Freguezia de S. Gens de Parada termo da Cidade de Bragança em a Provincia de Tras dos Montes onde teve por Pays a Alvaro Annes de Moraes Madureira Morgado de Parada, e Fidalgo de juro, e herdade, e a D. Theodora Pinto do Lago de igual nobreza à de seu Conforte. Ornado de talento agudo aprendeo com facilidade os preceitos da lingua Latina, colheu as flores da Rhetorica, e Poetica, e penetrou os arcanos da Filosofia, e Theologia em cuja sublime Faculdade recebeu o grão de Bacharel em a Universidade de Coimbra. Exercitou com elegancia, e profundidade o ministerio de Orador Evangelico. Sendo eleito Prior da Parochial Igreja de Nossa Senhora do O da Villa de Ançaã do Bispaço de Coimbra desempenhou as obrigaçoens de vigilante Pastor dispendendo grande parte da copiosa renda que percebia, em socorro dos pobres que o lamentarão intempestivamente morto a 29 de Outubro de 1741. Foy Mestre do Excellentissimo Duque de Lafoens D. Pedro Henrique de Souza Tavares Mascarenhas da Silva para cuja instrução compoz as obras seguintes que manifestaõ a profunda sciencia que professava da Gramatica Latina.

Explicationes in omnes partes totius Artis R. P. Emmanuelis Alvres à Societate JESU ad usum Excellentissimi Ducis Alafonensis. Ulyssipone apud Michaellem Rodrigues. 1729. 4. Sahio segunda vez acrescentada com o titulo seguinte.

Arte explicada 1. Parte Principios. Contem todos os Nominativos Linguagens, Rudimenta, Generos, Preteritos, e Declinaçoens dos Latinos, e Gregos com toda a explicação necessaria para a perfeita intelligencia dos Principiantes; os methodos de perguntar em cada principio para se saberem em breve tempo, e com facilidade. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1735. 4.

Arte explicada 2. Parte. Syntaxe para o uzo do Excellentissimo Duque de Lafoens. Lisboa pelo dito Impressor. 1730. 4. Tem no fim. *Resposta Apolegetica a humas Notas ou Censuras, que sabiraõ contra a Arte do Reverendo Padre Manoel Alvres. Ao Excellentissimo Duque de Alafuens.* Estas Notas fez, e publicou Manoel Coelho de Souza, como em seu lugar se dirá. Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

Arte explicada. Appendix da Syntaxe perfeita, e segundo Tomo da segunda parte. Escholios de Nomes, e verbos ad usum Excellentissimi Ducis Allafonensis. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 4. e Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

Arte explicada 3. Parte e 4. Tomo. Syntaxe Figurada, Syllaba, e Versos com a medição ad usum Excellentissimi Ducis Allafonensis. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 4. e Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

Orthografia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua Portugueza. Divide-se em tres Partes. A 1. de cada huma das letras, e da sua pronunçiaõ; das vogaes, e Dithongos; dos Accentos, ou tons da pronunçiaõ. A 2. de como se dividem as palavras; da pontuaçaõ; algumas abbreviaturas, conta dos Romanos, e Latinos, Calendas, Nomas, e Idos. A 3. dos erros do vulgo, emendas da Orthografia no escrever, e pronunciar toda a lingua Portugueza. Verbos irregulares, palavras dubias, e as suas significaçoes. Huma breve instrução para os Mestres das Escolas. Lisboa. por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1734. 4. e Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

Fr. IOAÕ NATIVIDADE natural da Villa de Ourem do Bispaado de Leyria, e religioso professo descalço da militar Ordem de Nossa Senhora da Merce em o Convento de Madrid, e duas vezes Provincial da Provincia de Sicilia insigne Letrado, e famoso Pregador. Deixou composto, como escreve Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 573. col. 2.

Cursus Artium 3. Tom. M. S.

Fr. IOAÕ DA NATIVIDADE natural da Villa de Moncorvo em a Provincia Transgana alumno da Serafica Provincia de Santo Antonio onde dictou as Faculdades escholasticas, e foy Guardiaõ do Collegio de Coimbra, e Definidor da sua Provincia. Teve grande talento, para o pulpito onde alcançou muitos aplauzos. Falleceo no Convento de Lisboa a 23 de Outubro de 1652. Publicou.

Sermão na Quarta Domingo do Advento na ocaziã, que sua Magestade ElRey D. Ioaõ o IV. Nosso Senbor se jurou por iegitimo Rey deste Reyno de Portugal pregado em o Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1641. 4.

Fr. IOAÕ DA NATIVIDADE religioso da Ordem dos Descalços da Santissima Trindade cujo sagrado Instituto professou em o Convento da Granada. Compoz.

Coronada Historia. Granada 1697. A este author numerãõ entre os Portuguezes Urquiola *Sagrad. column. de Espan.* liv. 2. cap. 8. pag. 27. e o Padre D. Manoel Caet. de Souz. *Exped. Hisp. D. Jacob.* Tom. 2. pag. 1327. §. 366.

Fr. IOAÕ DA NATIVIDADE natural da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Professou o Instituto da Ordem Trinitaria em o Convento de Lisboa no anno de 1675. onde foy Ministro dos Conventos de Lagos, e Aluito. Soube eminentemente a Arte da Musica na qual compoz diversas obras taõ gratas aos ouvidos, como conformes aos preceitos desta Faculdade. Naõ

teve menor talento para o pulpito onde conciliou a atençaõ erudita de muitos ouvintes. Falleceo no Convento de Lisboa a 26 de Junho de 1709. Tendo prompto para a impressãõ tres Tomos dos seus Sermoens dos quais unicamente se fez publico o seguinte.

Oraçaõ Funebre, e panegyrica nas Honras que à Serenissima Senhora D. Maria Sofia Izabel Rainha de Portugal se celebraraõ na Igreja Matriz da Cidade de Lagos. Lisboa por Philippe de Souza Villela. 1700. 4.

P. IOAÕ DE NAZARETH natural da Villa da Pederneira do Patriarchado de Lisboa, e filho de Ioã Fernandes, e Cecilia Rodrigues taõ dotados dos beneficios da graça, como dos bens da fortuna. Na primeira idade mostrou genio inquieto, e turbulento armando de motivos leves pendencias graves que serviaõ de universal escandalo. Penetrado de hum mysterioso sonho mudou de condiçaõ, e estado de vida recebendo o habito de Conego Secular do Evangelista amado em o Real Convento de Santo Eloy de Lisboa no faustissimo dia da Assumpçaõ da Senhora, e debaixo de taõ feliz auspicio começou a fogueitar a rebeldia da carne às leys do espirito jejuando quartas, sextas, e sabbdos, e comendo na Quaresma, e Advento manjares grosseiros, que nem satisfaziaõ o apetite com a quantidade, nem o deleitavaõ com o sabor. Todos os dias se açoutava duas vezes com disciplina de ferro fazendo mais penetrantes os golpes a actividade do impulso, e a dureza do instrumento. Eleyto Reytor do Convento de Villar reedificou a Igreja para cuja obra concorreo o Ceo com maõ invizivel. Armado de zelo apostolico se oppoz à execuçaõ de hum subsidio Ecclesiastico, que ou por falta de conselho, ou por excessõ de ambiçaõ impuzera o Arcebispo de Braga D. Luiz Pirez da Cunha. Depois de ter governado quatorze annos o Convento de Villar fendolhe revelado o termo da sua peregrinaçaõ se despedio dos Padres de Santo Eloy por huma carta. Tolerada com grande resi-

gnaçaõ a ultima enfermidade pelo espaço de tres semanas em que triunfou de diversas fugestoens diabolicas, recebidos os Sacramentos com ternura expirou placidamente a 27 de Fevereiro de 1478. Fazem delle mençaõ o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 55. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 534. e o Padre Francisco de Santa Maria *Cbron. dos Coneg. Secul.* liv. 3. cap. 60. 61. 62. e 63.

Compoz.

Tratados espirituaes.

Officios, e Hymnos a S. Gregorio Magno, S. Jeronimo, Santo Ambrosio, S. Clemente Martyr, S. Nicolao Bispo, e outros Santos.

Officio de Nossa Senhora chamado Vigilia que todos os sabbdos se cantava nas Caças da Congregaçaõ como escreve o Padre Francisco de Santa Maria na Chronica affima allegada pag. 821.

Fr. IOAÕ DE NAZARETH natural da Villa de Castello de Vide em a Provincia Translagana sendo filho de Simaõ Vaz Leytaõ, e Maria Fernandes de Siqueira. Na idade juvenil abraçou o instituto de Erimita Augustiniano o qual professou solememente em o Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 20 de Julho de 1646. onde foy Presentado em Theologia, Definidor da Provincia, e Presidente do Capitulo. Entre muitos Sermoens, que recitou com aplauzo se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ historico, e panegyrico da milagroza Virgem da Penha de França pregado no seu Convento no 3 dia das suas Festas. Lisboa por Miguel Deslandes. 1685. 4.

Sermaõ em açãõ de Graças, que o Illustrissimo Senado de Lisboa, e sua Corte vem dar à milagroza Virgem da Penha de França todos os annos por voto, que lhe fez quando livrou esta Cidade da cruel peste com que Deos a castigava. Lisboa pelo dito Impressor. 1698. 4.

Sermaõ do insigne Doutor da Igreja, e Patriarcha dos Erimitas Santo Agostinho. Lisboa pelo dito Impressor. 4. Naõ tem anno da edicaõ.

Fr. IOAÕ DE NAZARETH filho de Miguel da Sylva, e Mariana do Desterro naceo em a Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa, e na Igreja Matriz de Santa Maria recebeu a graça bautifmal a 24 de Mayo de 1705. Quando contava dez annos foy admitido pela destreza, e suavidade da voz ao habito de religioso Terceiro da Ordem Serafica cujo instituto professou solemnemente a 9 de Julho de 1722. Pela sua grande sciencia da musica, e integridade de custumes foy nomeado em o Capitulo que se celebrou a 27 de Julho de 1737. Capellaõ das Religiosas do Convento da Madre de Deos junto da Villa de Aveiro com a incumbencia de reduzir à ultima perfeição o Canto de Orgaõ que muitas religiosas do dito Mosteiro praticavaõ para mayor culto de seu divino Espozo. Passados dous annos que assistio neste domicilio falleceo com geral sentimento de todas as pessoas que o tratavaõ a 31 de Julho de 1739. Tinha particular genio para a Poezia vulgar deixando por testemunho a seguinte obra.

Glossa ao Soneto. Esta Senhor que vemos sepultada Dedicado a ElRey N. Senhor na intempestiva morte de sua Serenissima Irmã a Senhora Infanta D. Francisca. Sahio impresso com outras obras a este funebre assumpto intitulado *Acentos saudosos das Musas Portuguezas*. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1736. 4.

Fr. IOAÕ DAS NEVES natural de Lisboa onde foraõ seus Pays Antonio Rodrigues, e Mariana Nunes. Admetido em idade muito tenra à reformada Provincia de S. Maria da Arrabida professou o serafico instituto em o Convento de Loures a 5 de Agosto de 1704. onde foy Lente de Theologia Moral, e Escriitura Sagrada, Guardiaõ de varios Conventos, e Definidor da Provincia. Traduzio da lingua Castelhana de Fr. Martinho de S. Iozé Religioso da Provincia de S. Paulo dos Descalvos Franciscanos em Castella a Velha em a Portugueza seu o seu nome.

Breve exposiçaõ dos Preceitos, que na regra dos Frades Menores obrigaõ a pecado

mortal segundo a mente dos Summos Pontifices, e de S. Boaventura. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva 1739. 4.

IOAÕ NOGUEYRA Doutor na Faculdade dos Sagrados Canones, e muito perito nas letras humanas, e preceitos Rhetoricos. Sendo destinado para congratular em nome da augusta Cidade de Braga a entrada do seu Primacial Pastor D. Fr. Agostinho de Castro que fez com plauzivel magnificencia a 8 de Março de 1549. compoz, e recitou.

Oraçaõ gratulatoria na entrada que fez na Cidade de Braga seu Arcebispo Primaz D. Fr. Agostinho de Castro. 4. M. S.

D. IOAÕ DE NORONHA natural de Lisboa quinto filho de D. Pedro de Noronha setimo Senhor de Villaverde, que acabou na infaulta batalha de Alcacer, e de sua segunda mulher D. Catherina de Atayde filha segunda do segundo Conde da Vidigueira D. Francisco da Gama. Foy Comendador da Ordem de Christo, e militou em Africa com valor digno do seu claro nascimento. Cazou tres vezes, e de nenhuma deixou sucesso. Falleceo em idade muito provesta ornado de religiosas virtudes como publicaõ os seus escritos de que faz mençaõ Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e saõ os seguintes.

Tratado sobre a discriçaõ dos espiritos. M. S.
Tratado sobre a Oraçaõ. M. S.

Do author faz breve memoria D. Ant. Caet. de Souza. *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 10. liv. 10. pag. 645.

Fr. IOAÕ DE NOSSA SENHORA natural de Aldegavinha termo de Aldegalega de Merciana do Patriarchado de Lisboa sendo filho de Antonio Luiz Arelho, e Maria Carvalha. Entre todas as Sagradas Religioens elegeo para domicilio o Convento de Villaverde da Serafica Provincia dos Algarves professando este austero instituto a 2 de Mayo de 1718. A intelligencia da lingua Latina, e noticia das letras humanas em que era muito versado, naõ somente o

distinguio de todos os seus condiscipulos mas ainda na especulaçõ das sciencias severas, e no sagrado ministerio do pulpito que com indefesso trabalho tem frequentado por muitos annos. Depois de ser Qualificador do Santo Officio como fosse profundamente instruido em as noticias da sua Provincia o nomeou Chronista Fr. Antonio dos Archanjos Provincial desta religiosa Familia, cuja incumbencia desempenhará com geral aplauzo. O natural genio com que desde os primeiros annos cultivou a Poezia metrificando na lingua vulgar, e Latina com summa facilidade lhe adquirio a antonomastica denominaçõ de *Poeta*. Do seu fecundo engenho tem publicados os seguintes partos.

Sermão do retiro que faz todos os annos, e sempre prodigiosa, e admiravel Imagem da Virgem Maria Senhora Madre de Deos que com este soberano titulo se venera na Cidade de Lisboa Oriental. Lisboa por Pedro Ferreira. 1731. 4.

Oraçõ Funeral Panegyrica, e Historica nas Exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Iozé de Santa Maria de Iesus Bispo de Cabo Verde do Conselho de Sua Magestade dignissimo filho da Provincia dos Algarves, e Missionario Apostolico no Mosteiro do Varatojo da Religiã de S. Francisco celebradas no Convento de S. Maria de Iesus de Xabregas a 20 de Junho de 1736. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca 1739. 4.

Oraçõ Capitular Gratulatoria, Deprecatoria, e Mariana pregada no Real, e Veneravel Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa em dia do Santissimo Nome de Maria por açã de graças do Capitulo, que fez a Santa Provincia dos Algarves no Real Convento de Santa Maria de Iesus de Xabregas em 9 de Setembro de 1741. Lisboa por Pedro Ferreira 1741. 4.

Dies in quo est Officium S. Antonii. Ulyssipone apud Petrum Ferreira Typ. Regina. 1741. 24.

Hebdomas S. Antonii. ibi per eundem Typ. 1741. 24.

Mensis D. Antonii in quo ejusdem est inventum Psalterium S. Antonii Paduani. ibi per eundem Typ. 1741. 24.

Antonianus, hoc est, Oratorium totius Anni S. Antonio Ulyssiponensi, Paduano que consecratum. ibi per eundem Typog. 1741. 16.

Oratorio de S. Antonio exposto em todas as Parochias Igrejas deste Patriarchado de Lisboa, e em todos os Arcebispados, e Bispados do Reyno de Portugal. Lisboa por Pedro Ferreira. 1742. 8.

Inscripçõ Latina ao Emmimentissimo Cardinal Patriarcha de Lisboa D. Thomas de Almeida. Lisboa pelo dito Impressor 1742. fol. imperial ao alto.

Dia, e noite com todas as horas para as Almas do Purgatorio achadas nos sufragios da Santa Igreja Romana, e exposta nas mãs de todos os Fieis Christãos para lembrança das mesmas Almas. Lisboa por Francisco da Sylva. 1742. 16.

S. Francisco para todos os dias Manhã Meyodia, e Tarde. Devoçã das Chagas descuberta no Officio deste Serafico Patriarcha. Lisboa pelo dito Impressor. 1742. 8.

Psalterium Sanctissimi Ioseph. Ulyssip. apud Petrum Ferreira. 1741. 16.

Epigramma em aplauzo do P. D. Rafael Bluteau Clerigo Regular. Sahio a pag. 59 do *Obsequio funebre dedicado à saudosa memoria do dito Padre.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1736. 4.

Doze Epigrammas Latinos em aplauzo da Centuria Epigrammatum composta por Francisco Iozé Freyre. Sahiraõ ao principio desta obra. Ulyssipone apud Antonium Ifidoro da Fonceca. 1742. 8.

Collar da Virgem Maria Mãe de Deos, e Mãe dos Homens. Lisboa por Domingos Gonzalves 1745. 24.

Arte de bem morrer. Lisboa por Pedro Ferreira 1737. 16. Sahio com o nome de Constantino da Costa.

D. IOAÕ NUNES BARRETO. Teve por patria a Cidade do Porto, e por Pays a Fernãõ Nunes Barreto Senhor dos Morgados de Freiriz, e Penagate, e a D. Izabel Ferràs de igual nobreza à de seu Conforte. Instruido na patria com os primeiros rudimentos passou á Univer-

fidade de Salamanca onde recebeu o grão de formatura em os Sagrados Canones, e restituído a Portugal foy nomeado por seu irmão Galpar Nunes Barreto em a Abbadia de Freiris da qual era Padroeiro, desempenhando taõ exactamente a obrigação pastoral, que era conhecido pela antonomasia de Abbade Santo. Dezejando seu irmão o Padre Belchior Barreto de quem já fizemos memoria em seu lugar, atrahillo ao instituto da Companhia de Iesus, que professava lhe persuadio com efficacia preferir a vida religiosa à Ecclesiastica seguindo antes o socego da Magdalena, que a deligencia de Martha. Illustrado com as sombras de hum misterioso sonho deixou o seculo, e vestio a roupeta de Jesuita em o Collegio de Coimbra a 11 de Novembro de 1544. Ainda não contava quatro annos de religioso alcançou com instantes rogos faculdade dos Superiores para com a voz, e com a presença consolar aos Christãos prezos nas horrorosas mafmorras de Tituaõ, e Berberia. Neste barbaro theatro brilhou a sua ardente charidade em obsequio dos enfermos ministrando os Sacramentos para consolação dos Catholicos, e pregando as verdades Evangelicas para confusão dos Mouros. Não somente triumphava a sua eloquente efficacia dos dilirios de Mafoma, mas das chimeras do Talmud convencendo a obstinada perfidia dos Judeos com a evidencia da divindade do Messias. Tendo exercitado este laborioso ministerio pelo espaço de seis annos em que por sua industria resgatou duzentos cativos, chegou a Lisboa onde foy eleito pela Magestade de D. Ioaõ o III. Patriarcha da Etiopia de cuja dignidade o achou benemerito o espirito de Santo Ignacio, e a prudencia deste Monarcha. Obrigado do preceito de Paulo IV. someteo os hombros a taõ formidavel pezo sendo Sagrado na Igreja da Santissima Trindade a 24 de Mayo de 1555. pelo Bispo de Portalegre D. Juliaõ de Alva Esmoler mór da Raynha D. Catherina. Partio de Lisboa a 28 de Março de 1556. embarcado em a Náo Garça de que era Capitaõ D. Ioaõ de Menezes de Siqueira, e logo, que chegou a Goa applicou todo o difvelo para

entrar no seu Patriarchado, e salvar aquellas ovelhas, que vagavaõ naufragantes em hum pelago de erros scismaticos, porem como se lhe dificultasse a execuçaõ de seus fervorosos dezejos resignado na vontade divina se dedicou em Goa a doutrinar a mais infima plebe. Na Ilha de Choraõ pouco distante de Goa edificou humas cazas humildes junto da Igreja de Nossa Senhora da Graça onde retirado ao commercio humano fallava mentalmente com Deos unico objecto da sua meditaçaõ. Assaltado de huma aguda febre voltou para o Collegio de S. Paulo, e recebendo com jubilo a certeza de ser chegada a ultima hora da sua vida passou para a eterna a 22 de Dezembro de 1562. quando contava 45 annos de idade, e 18 de Companhia suposto, que escrevemos nas *Mem. Polit. e Milit. delRey D. Seb.* Part. 2. liv. 1. cap. 16. §. 123. fora o seu transito a 20 de Dezembro firmados na authoridade do Padre Nicolao Godinho de *Abyssin. reb.* lib. 2. cap. 22. onde desde pag. 228. até 343. escreve a vida deste zelozo Varaõ do qual fazem digna memoria Franco *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 747. e na *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 2. cap. 1. até 8. Guerreiro *Addic. à Relac. da Etiop.* cap. 4. Orland. *Hist. Societ.* Part. 2. lib. 6. n. 164. Telles *Chron. da Companh. de Jes. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 1. 2. 35. 36. e 37. e na *Hist. da Etiop. Alt.* liv. 2. cap. 25. e 34. Jarricus *Thezaur. rer. Indic.* lib. 1. cap. 15. Couto *Decad. 7 da India* liv. 3. cap. 6. Guerreiro *Coroa dos Soldad. Esforçad.* liv. 3. cap. 6. Girardi *Diario* Part. 4. a 22 de Dezembro Ioan. Soar. Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 58. Nadasi *Ann. dier. memor. S. J.* Part. 2. pag. 333. Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 84. Escreveo.

Carta escrita de Tetuaõ aos Padres do Collegio de Coimbra. Della sahio alguma parte impressa na *Imag. da Virt. Nov. de Coimb.* Tom. 1. pag. 247. e traduzida em Latim pelo Padre Guerreiro de *Abyssinor. reb.* lib. 2. cap. 11. pag. 275.

Cartas escritas de Tetuaõ a hum Padre Jesuita, que em Lisboa solicitava a liberdade dos cativos. Parte dellas estaõ impres-

fas na *Imag. da Virtud.* Tom. 1. pag. 248. 249. e 250.

Carta escrita a Santo Ignacio em que instantemente lhe pede não consinta, que elle seja provido na dignidade Patriarchal. Desta Carta a mayor parte está vertida em Latim no Padre Guerreiro de *Abyssin. reb.* pag. 287.

Carta ao P. Luiz Gonzalves da Camara em que lhe pede alcance licença delRey para renunciar o Patriarchado. Sahio impressa pelo Padre Franco *Imag. da Virt.* affirma allegada pag. 259. e em latim pelo Padre Guerreiro de *Abyssin. reb.* pag. 339.

Tres Cartas escritas ao Geral da Companhia em Goa no anno de 1559. Sahiraõ traduzidas em Italiano com outras. Venetia por Tramezzino. 1562. 8.

Carta escrita de Goa em o primeiro de Dezembro de 1556. a ElRey D. Ioaõ o III. He muito extensa, e o Original se conferva no Archivo da Caza professa de S. Roque de Lisboa como tambem a seguinte.

Carta escrita de Goa ao Padre Luiz Gonzalves da Camara a 6 de Novembro de 1556. M. S.

IOAÕ NUNES DA CUNHA primeiro Conde de S. Vicente, Deputado da Junta dos tres Estados, Gentilhomem da Camara do Principe D. Theodozio, e Governador da sua Caza, Conselheiro de Guerra, e depois do Estado delRey D. Affonso VI. e do Principe D. Pedro Regente do Reyno, e Gentilhomem da sua Camara, Senhor de Gestação, e Panoyas, e dos Morgados de Refoyos, e Coutadinha, Commendador de Castelejo, S. Romaõ do Herdal, e de Santa Maria de Boufela em a Ordem de Christo naceo em Lisboa sendo filho de Nuno da Cunha, e de D. Francisca de Attayde filha de Ioaõ Gonfalves de Attayde V. Conde da Atouguia, e de D. Maria de Castro filha herdeira de Martim Affonso de Miranda. Foy ornado de juizo perspicaz, sublime comprehensãõ, e natural genio para a Poezia, que cultivou com felicidade, e não me-

nos de elegante locução aprendida dos mais insignes Oradores, e Chronistas por cujos dotes mereceo distintos aplauzos em a famoza Academia dos *Generosos* na qual foy Lente, e Collega. Ao exercicio das letras correspondeo o das armas pois havendo sido Governador da Cidade de Evora, e da Praça de Setubal em que mostrou a sciencia militar, que professava, foy nomeado Vicerey da India para onde partio no anno de 1666. praticando em todo o tempo do seu governo as maximas mais prudentes para conservação do Estado, porem a morte envejeza da sua fama lhe arrebatou intempestivamente a vida em 7 de Novembro de 1668. quando contava 49 annos de idade, e ao *Estado da India* (como em seu aplauzo escreve o Excellêntissimo Conde da Ericeira D. Luiz de Menez. *Portug. Ref.* Tom. 2. pag. 788.) *naquelle tempo a esperança de restaurar a sua ruina por concorrerem em Ioaõ Nunes da Cunha todas as virtudes, que custumaõ compor hum varaõ perfeito sendo dotado de grande valor, de muito entendimento, e summa actividade empregando todas estas partes no amor da patria, e no augmento da gloria Portugueza.* Jáz sepultado debaixo do altar de S. Francisco Xavier da Caza professa de Goa. Cazou com D. Izabel de Borbon filha de D. Luiz de Lima de Brito primeiro Conde dos Arcos, e de D. Vitoria Cardailhac Dama da Raynha D. Izabel de Borbon de quem teve D. Maria Caetana da Cunha sua herdeira, que se despozou com Miguel Carlos de Tavora filho segundo de Luiz Antonio de Tavora segundo Conde de S. Ioaõ, e foy segundo Conde de S. Vicente, General da Armada Real, Governador das Armas da Provincia do Alentejo, Conselheiro de Estado, e Presidente do Conselho Ultramarino de quem teve numerosa descendencia. Celebraõ o nome de Ioaõ Nunes da Cunha elegantes pennas assim em prosa, como em verso. D. Francisco Manoel nas *Obras Metric. Tub. de Calliop.* lhe dedica o Soneto 53. com hum livro de versos compostos por Ioaõ Nunes da Cunha, que lhe cometera a sua Censura.

Velbo mancebo illustre em sangue, e esprito
Tu que queres de mi, que assi me obrigas?
A ti que tens as Musas por amigas,
Que lowor te hade dar meu fraco grito?
Que direi eu que ellas não tenhaõ dito!
Direi só, que as afagues, e que as figas;
Que à fê que mais de bum par por mais que
digas
Vê, quando escreves outro Apollo escrito.
Là te mando os teus Versos, que mandaraõ
Callar os meos. Que avaro intento esconde
Tal fonte de doçura, e elegancia!
Este lugar onde elles repositaraõ,
Banbo espero què seja aos tempos, onde
Venba o mundo a lavar-se da ignorancia.

Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter. lit. I. n. 59. Catastroph. de Portug. p. 136. Souza Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 5. p. 225. Foy erudito em muitas faculdades; e nas Mem. Hist. e Gen. dos Grand. de Portug. p. 512. Foy valeroso, e erudito. Fr. Iacin. de Deos Verg. de Plant. cap. 8. art. 10. e cap. 1. p. 20 onde escreve que foraõ bautizados pelo seu zelo quatro mil Gentios. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 574. col. 1. Compoz.*

Panegyrico ao Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. Restaurador do Reyno Lusitano. Lisboa por Antonio Crasbeeck. de Mello 1666. 4.

Epitome da Vida, e açoens de D. Pedro entre os Reys de Castella o primeiro deste nome. ibi pelo dito Impressor 1666. 4. Desta obra fazendo juizo D. Francisco Manoel na Carta dos Authores Portuguezes escrita ao Doutor Themudo diz que sendo pequena faz competencia a todos os grandes livros.

Lisboa Conquistada. Poema heroico que consta de 12 Cantos. Começa

As armas, e os Varoens cantar intento
Que debellado o barbaro Africano
Da Cidade Ulyssæa o fundamento
Levantou para o Reyno Lusitano.
Gemeo Plutaõ, e do sulfureo assento
O decreto encontrar quix soberano:
Até que o Padre desde o solio eterno
Fechou os clauftros do voráz Averno.

Acaba

A espada esgrime, e na vizeira forte
Entrou do ferro hostil a mayor parte;
Cabe o forçofo mouro, e desta morte
Alcança ainda terror o duro Marte.
O favor logo dà a igual sorte,
No campo sanguinoso se reparte.
Affonso vence, entra a Mesquita armado
E a Deos a consagrou crucificado.

Escreveu mais

Vida de Iob. M. S.

Memorias da Vida de Mathias de Albuquerque. M. S.

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. 4. Tom.

Tratado da Fortificação. fol. M. S.

Estas obras como taõbem o Poema *Lisboa Conquistada* se conservavaõ em Casa do Conde de S. Vicente Genro do Author.

Por ordem da Rainha Regente D. Luiza Francisca de Gusmaõ começou a escrever na lingua Portugueza.

Vida do Principe D. Theodozio.

Para esta obra tinha junto varios documentos dos quais se aproveitou o Padre Manoel Luiz da Companhia de Iesus para a Vida do mesmo Principe que compoz na lingua Latina onde no Prologo n. 18. refere o motivo porque a naõ acabou Ioaõ Nunes da Cunha. *Illustriſſimus Dominus Ioannes Nonius à Cunia Principis Theodosii olim Cubicularius, ipsiusque in Elvenſi expeditione individuus socius, postea S. Vincentii creatus Comes, Indiaque Prorex. Is eadem Serenissima Regina Matre jubente suscepit idioma Lusitano scribingam vitam Principis Theodosii, cui ob egregias dotes fuerat acceptissimus, illiusque laudabilium actionum sive ad æmulandum, sive ad scribingum eximius explorator: cujus præterea memorabilium operum, dictorumque plurimi certe faciendum ipse confecit Diarium ex quo Principis obsequio addictus fuit, ejusque Cubicularius à Serenissimo Rege designatus. Captum opus, longe que provecum abrumpere coactus est ad Interamnensem exercitum, ubi tunc solito atrocius bellum sæviebat; ibi que primis ineunda pacis cum hoste colloquiis, et ventilandis æquis conditionibus Caduceator electus est: ibidem non tam faventibus oculis, et matris consiliis, quam auxiliatrice dextra ex Caf-*

tellanis triumphis Indicos auspicatus; hic terra Europeis, illic mari victricis haud semel classe Asiaticis hostibus debellatis. Quem si fata virum pace, belloque inchtum domi, ac foris iuxta suspiciendum diutius incolumem nobis servarent, non dubium quin datam saepe á se fidem suo Principi propagandi apud Æthnicos orthodoxam fidem, omnigenos que infideles prosligandi exacte liberaret; ac demum ipsius vitam triumphali exaratam stylo æternitati commendaret. Verum Lusitana expectatione celerius Goæ decedens; et gloriose vivendi, et gloriofa scribendi lugubrem bonis omnibus finem fecit.

IOAÕ NUNES DA CUNHA Vigario da Parochial Igreja de Nossa Senhora da Victória da Cidade da Bahia onde exercitou o seu talento assim no pasto das ovelhas, como em o ministerio do pulpito. Publicou

Sermaõ do grande Patriarcha, e Doutor da Igreja Santo Agostinho pregado na Igreja da Palma, e Hospicio da Bahia dos Erimitas Descalços de Santo Agostinho. Lisboa por Philippe de Souza Villela 1703. 4.

IOAÕ NUNES FREYRE natural da Cidade do Porto Capellaõ mór da Santa Caza da Misericórdia da mesma Cidade, e nella Mestre da lingua Latina, e muito verificado nas letras humanas, e lição dos Poetas, e Oradores antigos de cuja escola sahiraõ discipulos que authorizaraõ com o magisterio a muitas Familias Religiosas. Querendo fazer mais perceptíveis aos principiantes os rudimentos Grammaticaes. Compos

Anotaçoens aos Generos, e Preteritos da Arte nova. Porto por Manoel Cardozo 1635. 4. e Coimbra por Iozé Ferreira 1673. 4. Nesta edição sahiraõ emendadas, e acrescentadas as significacoens dos Nomes, e Verbos postas pellas margens pelo A. B. C. & ibi pela Viuva de Manoel de Carvalho. 1676. 4.

Anotaçoens ad Rudimenta Grammaticæ nas Regras mais geraes della com huma instrução brevissima para se começar a compor, e construir vulgo syntaxinha acrescentada pelos

cazos com recopilação para milhor noticia dos Principiantes, com duas regras Geraes da Orthographia. Porto por Manoel Cardozo 1643. 4. Coimbra por Manoel Dias. 1656. 4. & ibi por Iozé Ferreira 1676. 4.

Margens da Syntaxe com a construção em Portuguez posta na Interlinea do Texto das Regras della pela Arte do P. Manoel Alvares da Companhia de Iesus. Porto por Manoel Cardozo 1644. 4. e Coimbra por Manoel Diaz. 1653. 4.

Campos Elyfios. Porto por Ioaõ Rodrigues 1624. 4. Consta de Profa, e Verfo.

Traduzio em Outava Rima Portugueza. *Thebaida de Statio Papinio*

De cuja obra entregou D. Francisco Manoel de Mello seis cantos a Ioaõ Franco Barreto como elle escreve na *Bib. Portug.* M. S. pedindolhe quizeffe acaballa. Depois appareceraõ os ultimos 6 cantos que compuzera Ioaõ Nunes Freyre que se não imprimiraõ. Delle fazem menção Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 574. col. 1. e Ioan Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. 60. *Literarum humaniorum satis celebris professor.*

IOAÕ NUNES VARELLA natural da Freguezia de Santa Anna termo da Villa de Ourique em a Provincia Translagana onde recebeo a primeira graça em 23 de Julho de 1701. sendo filho de Gregorio Nunes, e Margarida Martins. Aplicouse ao estudo da Theologia Moral como taõ necessaria ao estado Ecclesiastico que professava, e fez nella tantos progressos a sua applicação que pelo espaço de sinco annos teve publica palestra desta sciencia, da qual sahiraõ muitos discipulos para o Confessionario. He Notario Apostolico, e Confessor do reformado Convento das Religiosas de Nossa Senhora dos Remedios situado fora dos muros de Lisboa. Publicou

Colleção espirital de varias obras da Mystica Doutora da Igreja a Serafica Madre Santa Theziza de Iesus Fundadora da esclarecida Familia dos Reverendissimos Padres Carmelitas Descalços. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1736. 8.

Opusculo Curial muy util, e conveniente para Parochos, Confessores, e mais pessoas curiosas em que se trata practicamente da intelligencia dos graos de parentesco, dos impedimentos do matrimonio em que custuma dispensarse, e do que hade allegarse, e como, para se evitarem inconvenientes. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1741. 4.

Meditações da Vida, e Payxaõ de Christo, e varios documentos para pessoas espirituales. ibi pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1737. He traducção de Castelhano do Padre Fr. Felix de Alamin.

Tratados Moraes. o 1. dos Sacramentos em genero. 2. do Baptismo. 3. da Confirmação. M. S.

IOAÕ NUNES VIDAL Presbitero, e Bacharel em a Faculdade dos Sagrados Canones muito perito na intelligencia da Sagrada Escritura, e Lição dos Santos Padres, e Expositores. Escreveo.

Fragmentos da Sagrada, e humana Historia. Obra util para Pregadores tirada da exposição dos Santos Padres, e antigos Oraculos da sciencia. He volume grande de folha, que examinamos, o qual todo está marginado de autoridades dos Santos Padres, e Expositores Sagrados em que o Author se mostra muito versado todas postas por numeros, que chegão a 3039. com Index de varias materias para que aplica as autoridades citadas. No fim tem.

Via-Sacra contemplativa. Consta de 57 paginas, e o volume de que assima se fez menção, tem 701.

IOAÕ DE OLIVEYRA Naceo em a Cidade de Braga no anno de 1709. sendo filho de Domingos de Oliveira, e Luiza de Oliveira. Instruido em a patria na lingua Latina, e Filosofia passou à Universidade de Coimbra onde se formou na Faculdade dos Sagrados Canones. Restituído à patria exercitou por alguns annos o Officio de Patrono de Causas Forenses, e passando ao Estado do Brazil o nomeou seu Secretario o Illustrissimo

Bispo de Janeiro D. Fr. Joaõ da Cruz. Para não caducar na memoria dos Vin-douros os aplauzos, que o Collegio dos Padres Jesuitas da sua Patria dedicaraõ a S. Luiz Gonzaga, e Santo Estanislao Koska novamente collocados no Catha-logo dos Santos escreveo.

Relação das Festas, que o Collegio de S. Paulo da Companhia de Iesus da Cidade de Braga celebrou em hum solemne Triduo à Canonização de seus gloriosos Santos Luiz Gonzaga, e Estanislao Koska em Iulho de 1727. Lisboa na Officina Patriarchal da Musica 1728. 4.

IOAÕ DE OLIVEYRA DELGADO cuja applicação foy sempre aos livros a-ceticos de que extrahio documentos para o exercicio das virtudes; ao tempo que contava a provecta idade de 75 annos publicou.

Meditações da vida, Payxaõ, Morte, Resurreiçãõ, e Mandamentos divinos do Unigenito filho de Deos vivo. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1727. 8.

IOAÕ PAÇANHA Presbitero de vida inculpavel, e muito exercitado na practica da Theologia Mystica. Escreveo.

Compendio da Payxaõ de Nosso Senhor JESU Christo tirado das Meditações do V. Padre Fr. Luiz de Granada acrescentado com varias devoções. Lisboa por Antonio Alvres. 1649. & ibi por Ioaõ Galraõ. 1676. 12. com a *Meditação do Padre Vasco Pires para a Noute de Natal.* & ibi por Francisco Villela. 1672. 24.

Fr. IOAÕ PACHECO natural da Villa de Aldegallega em a Provincia Trans-tagana filho de Mathias Pacheco Pimentel Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Capitaõ mòr das Villas de Riba-Tejo, e de D. Francisca Pereira de Vasconcellos. Professou o sagrado instituto de Erimita Augustiniano no Real Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1694. quando contava defasete annos de idade onde depois de ser Superior do Convento de Nossa Senhora da Penha de Fran-

ça, e Mestre dos Noviços do Convento da Graça de Lisboa foy Prior dos Conventos de Lamego em o anno de 1706. de Villaviçosa em 1709. e de Lisboa em 1740. mostrando em todas estas Prelazias a prudencia do seu juizo, e o zelo da disciplina regular. A vastissima lição, que tem da Historia secular, e sagrada como da natural, e politica lhe facilitaraõ escrever, e publicar a seguinte obra.

Divertimento erudito para os curiosos de noticias historicas, escholasticas, Politicas, e naturaes sagradas, e profanas descubertas em todas as idades, e estados do mundo até o prezente, e extrahidas de varios authores Tom. 1. Lisboa na Officina Augustiniana. 1734. fol.

Tomo segundo. Lisboa por Antonio de Souza, e Sylva. 1738. fol.

Tomo terceiro. ibi pelo dito Impressor. 1738. fol.

Traduzio de Castelhana de Fr. Francisco Larraga Dominico em Portuguez.

Promptuario de Theologia Moral muito util, e necessario para todos os que se quizerem expor para Confessores, e para a divina administração do Santo Sacramento da Penitencia. Tom. 2. em que se fazem addiçoes aos Tratados do Tom. 1. e se acrescentaõ alguns appendices de materias, que nelle se trataõ. Lisboa pelo dito Impressor. 1739. 4.

Fr. IOAÕ DE PADUA natural da Villa do Cartaxo termo da Villa de Santarem religioso da Serafica Provincia de Portugal, Mestre do Coro do Convento de Lisboa onde por muitos annos com a suavidade da voz, e destreza da Arte da Musica em que era insigne, foy o director da perfeição, e regularidade com que se cantavaõ as Horas Canonicas, não sendo menos perito nas Cerimonias Ecclesiasticas. Morreo no Convento de Lisboa a 29 de Julho de 1631. Delle fazem menção *Wadingo Script. Ord. Min.* pag. *Esperança Histor. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 17. n. 4. *Soledade Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 21. Fr. Ioan. a D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. pag. 197. col. 1. e Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 575. col. 2. Compoz.

Manuale Chori secundum usum Fratrum Minorum, et Monialium S. Clarae nunc demò correctum, & in multis auctum juxta Missale, et Breviarium Romanum Pii V. & Clementis VIII. auctoritate recognitum. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1626. 4.

IOAÕ DE PAYVA natural de Coimbra, e filho de Manoel de Payva. Estudou na patria as sciencias amenas, e severas, e recebido o grão de Doutor Theologo foy Prior de Santa Maria de Penacova em o Bispaço de Coimbra, e Conego Magistral da Sé de Lamego em 31 de Setembro de 1632. Com profunda investigação examinou os arcanos mais reconditos de hum, e outro Testamento servindo-lhe de luzes precursoras a intelligencia das linguas Orientaes, e a Lição dos Santos Padres. Falleceo na patria a 24 de Janeiro de 1640. Iáz sepultado na Capella de Santa Marta situada no Collegio dos Carmelitas Calçados, que instituhio para si, e seus successores com Missa quotidiana. Delle se lembraõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 575. col. 2. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 61. Hallevordius *Bib. Curios.* pag. 416. col. 1. Marangoni *Thezaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 299. Compoz.

Doctrinale Sacrae Scripturae omnes illius sensus tum litterales, tum mysticos, nec non Canones, hoc est regulas interpretandi, ac intelligendi sacras litteras, phrasas praeterea, modosque, ac versiones libris XXIII. complectens. Conimbricæ apud Didacum Gomez de Loureiro. 1631. fol. O Author fazendo juizo desta obra lib. 1. cap. 1. diz. *Non ignoro aliquos Authores de iis rebus agere, sed monitum velim neminem eorum opus integrum exhibuisse, & omnia in unum quasi corpus redigisse; enim verò aliquos reperies in Salmerone, Genebrardo, Oleastro, Francisco Ruizio, Martino Martines sed ea illi carptim leniter, & non ex instituto operis tractarunt. Author verò id agit, ut sapius hic illi sit propositus ad quem collimat: et librum integrum de hac re dedit.*

P. IOAÕ DE PAYVA. Naceo em Lisboa a 14 de Mayo de 1604. sendo filho de Antonio de Payva, e Domingas da Costa. Possuindo na Cathedral da sua Patria hum Canonicato de Quarta Prebenda abraçou o instituto da Companhia de Iesus a 20 de Novembro de 1660. quando contava sincoenta, e seis annos de idade onde obsevrou exactamente os preceitos do seu instituto. Falleceo com summa piedade na Caza professa de S. Roque a 23 de Março de 1682. Delle faz memoria Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Lisboa.* pag. 970. et in *Annal. S. I. in Lusit.* p. 374. n. 17. Com o suposto nome de Ioaõ de Brito publicou.

Compendio das Cerimonias que se devem observar conforme o Missal Romano ultimamente reformado pela Santidade do Papa Urbano VIII. Offerecido ao Illustrissimo Senhor D. Luiz de Souza Bispo de Lamego do Conselho de S. Aiteza. Lisboa por Domingos Carneiro Impressor das Tres Ordens Militares. 1671. 4.

Fr. IOAÕ DE PAREDES natural da Villa do seu apellido situada nos Coutos de Alcobaça, Monge Cisterciense, e muito douto em a Theologia Escholastica. Escreveo

Compendium Sacrae Theologiae. fol. M. S. Conservase na Livraria do Real Convento de Alcobaça.

D. IOAÕ PECULIAR. Naceo em a Cidade de Coimbra onde foraõ seus Progenitores Christovaõ Ioaõ, e D. Maria Rabaldis Senhora da Villa de Mortede sendo o segundo na ordem do nascimento entre sinco filhos que tiveraõ. Aprendeo as sciencias amenas na patria, e as severas em a Universidade de Pariz donde voltando com igual fama de letrado, que virtuozo edificou na Villa de Lafoens hum Oratorio no qual recolhido com alguns sacerdotes praticava os exercicios da vida religiosa. Deste lugar foy assumpto para Mestre Eschola da Cathedral de Coimbra, e como nella fosse Arceediago o V. D. Tello, e dezejasse com ardente zelo restituir à sua primitiva obsevancia o instituto dos Conegos Regulares

de S. Agostinho partio com elle a Roma onde experimentaraõ taõ propicia a vontade de Innocencio II. para taõ fanto intento, que alcançados muitos privilegios, e indultos da benignidade Pontificia para o Real Convento de S. Cruz de Coimbra voltaraõ da Curia no fim do mez de Junho de 1135. e derigindo a jornada para o Mosteiro de S. Rufo em o Delfinado onde exactamente se obsevava o instituto Canonico Augustiniano, delle trouxeraõ o Cerimonial, e Ritual que se haviaõ uzar em o Convento de S. Cruz. Restituído a Portugal foy eleyto Bispo do Porto em o anno de 1136. de cuja Cathedral passou à Primacial de Braga em o anno de 1139. e para receber o Pallio partio segunda vez a Roma recebendo-o da maõ de Innocencio II. que certificado da sua grande literatura lhe ordenou assistisse ao Concilio Lateranense II. que naquelle tempo se celebrava. Neste veneravel Congresso contrahio amizade com o Mellifuo Doutor S. Bernardo que continuou com diversas cartas, que lhe escreveo. Voltando desta jornada foy recebido em Braga com as mayores demonstraçoens de jubilo experimentando suas ovelhas com a doutrina remedio para as almas, e com as esmolas focorro para os corpos. Entre as accoens que fez dignas de memoria, foy coroar ao nosso primeiro Monarcha D. Affonso Henriques em as Cortes celebradas em Lamego, assistir à Conquista de Lisboa no anno de 1147. e sagrar o primeiro Bispo desta famosa Cidade que logo o reconheceo por Primaz de Espanha. Cumulado de obras virtuosas, e cheyo de annos que excediaõ o numero de cem passou desta vida caduca para a eterna a 3 de Dezembro de 1175. Iaz sepultado na Cathedral de Braga que governou pelo largo espaço de 36 annos. Escreveo

Epistole variae ad Bernardum Abbatem Clavallensem. Fallando destas Cartas o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Braga* Part. 2. cap. 14. n. 4. *Entre as Cartas impressas do Santo se não achaõ as do Arcebispo D. Ioaõ, culpa das que as ajuntaraõ para a estampa porque avia algumas que vio, e leyo o P. Fr. Luiz dos*

Anjos Chronista dos Padres Erimitas de Santo Agostinho como o deixou escrito em huma memoria que está em nosso poder.

Fazem honorifica, e larga memoria deste grande Prelado o Illustrissimo Cunha no lugar assima allegado, e na *Hist. Eccles. de Lisboa*. Part. 2. cap. 1. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 11. cap. 4. Fr. Antonio da Purif. *de Vir. illustrib. Ord. Erimit. D. Aug.* lib. 1. cap. 17. e na *Chronol. Monast.* p. 113. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 310. col. 1.

IOAÕ DE S. PEDRO Conego Secular da Congregaçãõ do Evangelista amado onde floreceo o seu talento nas Faculdades proprias do seu Estado. Querendo que se fizessem patentes ao mundo os indultos apofolicos concedidos à sua Congregaçãõ compilou.

Livro dos Privilegios concedidos pelos Summos Pontifices à Congregaçãõ de S. Ioaõ Evangelista assim per concessãõ, como per comissãõ como em seus titulos se declarará. Lisboa por Antonio Alvres 1594. fol.

Fr. IOAÕ DE S. PEDRO. Naceo em Lisboa a 24 de Março de 1692. e teve por Pays a Ioaõ Pedro, e Mariana Thomasia. Professou o instituto do Doutor Maximo no Real Convento de Belem a 23 de Outubro de 1709. onde foy Prior dos Conventos de S. Marcos, e Penhalonga, Visitador Geral da Congregaçãõ, e Geral eleito a 20 de Abril de 1739. He Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Cruzada, e Examinador das Tres Ordens Militares. Teve genio para a Poezia vulgar em que compoz diversas obras, como taõbem estu-diosa applicaçãõ para a Historia, e letras humanas. Publicou.

Sermãõ de Nossa Senhora da Piedade pregado na Freguezia de S. Paulo de Lisboa. Lisboa na Officina da Musica 1723. 4.

Sermãõ Panegyrico, e Historico do Doutor Maximo S. Ieronimo pregado no Convento de Nossa Senhora do Espinheiro da Cidade de Evora a 30

de Setembro de 1726. Lisboa na Officina Patriarchal de Musica. 1727. 4.

Sermãõ Panegyrico, e Historico do Principe dos Patriarchas, e Doutor Maximo da Igreja S. Ieronimo pregado no Real Mosteiro de S. Maria de Belem a 30 de Setembro de 1729. 4. Naõ tem lugar nem anno da impressãõ, mas do Carácter da letra se conhece ser impresso em Castella no anno de 1731. como se colhe da licença do Geral Fr. Martinho de Amorim.

Vida de S. Ieronimo Patriarcha, Cardial, Presbitero, e Doutor Maximo da Igreja. Tom. 1. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1742. fol.

Com o afeçtado nome de Damiaõ de Froes Perim anagramma puro de Frey Ioaõ de S. Pedro compoz, e publicou.

Theatro Heroico, Abecedario Historico, e Cathalogo das Mulheres Illustres em Armas, Letras, Açoens heroicas, e Artes Liberaes. Tom. 1. Lisboa Na officina da Musica de Theotonio Antunes de Lima. 1736. fol. Comprehende da letra A até I.

Tomo Segundo. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1740. fol. Comprehende da letra L. até Z.

P. IOAÕ PEDROZA natural de Coimbra em o Bispaõ de Leiria, e filho de Ioaõ Fernandes, e Antonio Pedroza. Alistouse na Companhia de Iesus em o Noviciado de Coimbra a 26 de Fevereiro de 1632. quando contava defaseis annos de idade. Impellido do zelo da Conversãõ da Gentilidade cultivou muitos annos a vinha de Salfete, e foy Reytor do Collegio de Rachol. Falleceo em Goa em 10 de Mayo de 1672.

Tradusio da lingua Castelhana do P. Bernardino Villegas Iesuita em a lingua Bramana.

Sciliquios divinos. Goa sem anno da ediçãõ.

Instruçãõ para a confissãõ Sacramental. Naõ publicou esta obra impedido pela morte. Delle faz breve noticia Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Coimb.* Tom. 2. p. 620.

IOAÕ PEYXOTO DA SYLVA DE MACEDO CARVALHO, E ALMEYDA Senhor do Confelho de Penafiel, e Adail mór do Reyno Senhor dos Morgados de Peixotos, Macedos, Carvalhos do Algarve filho de Gonçalo Peixoto da Sylva Senhor de Penafiel, e Adail mór do Reyno, e de D. Paula de Alarcão de igual nobreza à de feu marido. Foy muito instruido nas letras humanas, historia profana, e na Genealogia escrevendo.

Diversos Titulos de Familias Portuguezas; como affirma o Padre Souza Advert. e Addic. à *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 8. pag. 26. n. 72.

Falleceo em Lisboa a 15 de Mayo de 1725.

IOAÕ DE PENA Presbitero, e Licenciado em Artes pela Universidade de Salamanca, muito perito nas letras humanas, e insigne Poeta Latino. Compoz em verso heroico.

Oratio habita Salmaticæ 6. Januarii. 1598 fol. Sahio impressa neste ãno. Começa.

Nympha Caballinas quæ nunc spatiaris ad undas.

IOAÕ PEREYRA natural da Cidade de Elvas filho de Fernão Lourenço Pegado, e Ignez Pereira. Depois de receber o gráo de Doutor em os Sagrados Canones foy tão profundamente versado nesta Faculdade, que sendo Arcebispo de Evora o Serenissimo Infante D. Henrique o elegeo por seu Vigario Geral, e Provisor lugares, que exercitou no tempo, que governou a mesma Diocese, o Arcebispo D. Ioaõ de Mello em cuja Cathedral obteve o Arcediagado de Oriola de que tomou posse a 31 de Dezembro de 1565. donde passou para o Arcediagado da sexta a 10 de Agosto de 1566. Foy Deputado da Inquisição de Evora provido a 25 de Janeiro de 1563. Retirado à sua patria instituhio hum vinculo, que possui a antiga familia dos Pegados, onde falleceo no anno de 1581. Compoz.

In Diss. 1. de Consecrat. Nesta obra que constava de 54 cadernos se comprehendiaõ muitas, e selectas Questoes de *Sacramentis,*

de Emphyteusi, de Emptione, & Venditione, de Mayoratibus. &c.

P. IOAÕ PEREYRA filho de Antonio Pereira de Elvas, e Appolonia da Sylveira naceo em a Cidade de Ponte Delgada Capital da Ilha de S. Miguel donde passando a Portugal recebeu a rouqueta da Companhia de Iesus em o Noviciado de Coimbra a 23 de Dezembro de 1661. Tendo lido seis annos Humanidades foy Reytor dos Collegios de Braga, Elvas, e Santarem, e Coimbra; Secretario da Provincia de Portugal, e seu Vizitador Geral, e Provincial da Provincia do Brazil. Em tantos lugares sempre experimentáraõ os subditos os efeitos da sua prudente capacidade. Pregou com aplauzo derigindo os seus discursos mais para reprehender vicios, que lizongear viciosos. Sendo obrigado por preceito do Geral a aceitar a Propositura da Caza professa de S. Roque não chegou a exercitar este lugar mais, que mez, e meyo fallecendo a 23 de Abril de 1715. Delle se lembraõ Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 6. cap. 43. n. 437. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 620. et in *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 452. n. 14. Publicou.

Exhortaçoes domesticas feitas nos Collegios, e Cazas da Companhia de Jesus de Portugal, e Brazil. Coimbra no Collegio das Artes. 1715. 4.

IOAÕ PEREYRA DE CARVALHO Naceo em Lisboa a 7 de Janeiro de 1666 sendo filho de Manoel Pereira, e Angela Maria. Na Universidade de Coimbra recebeu as insignias doutoraes na faculdade dos Sagrados Canones merecendo pelas suas grandes letras ser Dezembargador de Relação Ecclesiastica em a Cidade de Evora pelo espaço de tres annos, e meyo quando era dignissimo Arcebispo desta Cathedral o Illustrissimo D. Fr. Luiz da Sylva, que o proveo em huma Bachelaria da mesma Cathedral de que tomou posse a 4 Setembro de 1701. donde passou a exercitar o lugar de Dezembargador com o de Provisor, e Vigario Geral na Relação Ecclesiastica de Lisboa, e ser provido em

Prior da Parochial Igreja de Santo Estevão da mesma Cidade de que tomou posse a 18 de Dezembro de 1716. Foy eloquente Pregador, e dos seus Sermoens tinha prompto hum Volume para a impressão da qual logrou unicamente o seguinte.

Sermão na Canonização dos Santos Luiz Gonzaga, e Stanislaw Koska da Companhia de IESUS pregado no Collegio de Santo Antão da mesma Companhia em 28 de Julho de 1727. no segundo dia do Tríduo desta Solemnidade. Lisboa por Pedro Ferreira. 1728. 4.

Falleceo na patria a 4 de Setembro de 1738. quando contava 72 annos de idade. Iáz sepultado na Parochia de Santo Estevão da qual era Prior.

IOÃO PEREYRA CORTERREAL muito experimentado na Arte de navegar, que aprendeo em multiplicadas vezes, que passou às Indias Oriental, e Occidental inventando o instrumento da demarcação sobre o qual fez humas doudas advertencias o Cosmografo mór Valentim de Sà. Compoz.

Discurfos sobre la navegacion de las Náos de la India de Portugal. Madrid. 1622. 4. Desta obra confervo hum exemplar da qual escreve Ioão Franco Barreto na *Bib. Portug.* M. S. que nunca a vira, e que ignorava se era impressa.

Transformacion del Cabo de buena Esperança. 4. M. S. Conferva-se na Livraria do Excellen-tissimo Marquez de Valença.

IOÃO PEREYRA DA SYLVA natural de Lisboa, e filho do Capitaõ mór Ruy da Sylva Percira, e de D. Catherina Duque. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, e Escrivaõ do Tribunal da Legacia Apostolica. Cultivou desde os primeiros annos as Musas Portuguezas com tanta elevação de espirito, que mereceraõ os seus versos o aplauzo dos mayores professores da Poetica sendo hum dos mais estimaveis Collegas da Academia dos *Singulares* instituida na sua patria em o anno de 1663. Cazou com D. Urfula da

Sylva Lobo de quem teve para immorttal credito da sua pessoa ao Doutor Bernardo Pereira da Sylva Cavalleiro da Ordem de Christo, Collegial do Collegio Real de S. Paulo Lente da Cadeira do Codigo, e Digesto Velho em a Universidade de Coimbra, Dezembargador da Caza da Supplicação de quem se fez mais distinta memoria em seu lugar. Falleceo em Lisboa a 10 de Outubro de 1708. Jaz sepultado na Parochia de N. Senhora das Mercês. Compoz.

Epinicio Lusitano à memoravel vitoria de Montes Claros, que alcançou o exercito de Rey N. Senbor D. Affonso VI. o Vitorioso sendo Capitaõ General o Marquez de Marialva. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. Consta de 100. Outavas

Canção Panegyrica ao Nascimento do muito alto, e muito poderoso Principe Nosso Senbor em 30 de Agosto de 1688. Offerecida na menbaã do mesmo dia. Lisboa por Miguel Deslandes. 1688. 4.

Lyria saudosa consolando-se com o seu Tejo aurifero Rey dos Rios na dor sobre o encarecimento grande do intempestivo Ocazo da sua mais Soberana Thetis a Serenissima Senhora D. Izabel Luiza Jozeja primogenita del Rey D. Pedro II. Nosso Senbor. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor del Rey. 1690. 4. Consta de huma Glossa ao Soneto *Fermoso Tejo meu* &c. dous *Epigramas* Portuguezes; humas *Endechas* Castellhanas, e huma *Decima* por Epitafio.

Dous Sonetos a pag. 93. dos *Acroamas Panegyricos com que Coimbra recebeu a reliquia de Santo Thomaz de Villanova vinda de Valença.* Coimbra por Iozé Ferreira 1690. 4. Começa o primeiro.

De aliento noble, ò lustre competencia. E o segundo.

Immenso eres Thomas; a tanto Atlante.

Canção Panegyrica em aplauzo de D. Manoel Pereira Coutinho, e seus filhos D. Francisco Joze Coutinho, e D. Pedro Iozé Coutinho obrãraõ no choque de Monsanto a 11 de Junho de 1704. Sahio nos Prelad. Encom. a esta acção. Londres por Leach. 1704. 4.

No primeiro tomo da Academia dos Sin-

gulares Lisboa por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4. estaõ sinco *Sonetos*, e hum *Romance* a diversos *Assumptos*. No 2. Tom. da *Academia*. Lisboa por Antonio Craesbeck de Mello 1668. 4. *Oração recitada a 9. de Novembro de 1664.* dous *Romances*, e hum *Soneto*.

Poezias Varias. 4. M. S.

Apothegmas de Portuguezes assim antigos, como modernos. 4. M. S.

IOAÕ PERES DE MACEDO. Naceo em a notavel Villa de Setuval a 8 de Março de 1709. sendo filho de Estevão de Frias da Frota Cavalleiro da Ordem de Christo, e de Iria Gonzalves do Carvalho de igual nobreza à de seu Conforte. Tendo estudado na patria as letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra onde em o anno de 1736. recebeu o grão de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones. Provada a sua sciencia legal em o Dezembargo do Paço foy despachado com o lugar de Iuiz de fora da Villa de S. Tiago de Cacem, e Sines. Tem natural genio para a Poezia vulgar sendo do seu fecundo engenho elegantes frutos as seguintes obras.

Antoniana Sacra. *Nascimento, Vida açoens, morte, e Canonização do glorioso Santo Antonio.* Consta este Poema de 1200. Outavas de que he a primeira.

Antonio canto o mayor portento

Que foy de Italia, e Portugal ventura;

Deste porque lhe deu o nascimento

Daquella pois lhe logra a sepultura:

Agora fazer podem argumento

Em qual delles a dita mais se apura;

Logrando ambos como maravilhas

Quando as mortalhas hum, outro as mantilhas.

Melpomene Sacra. Consta de mil, e tantos Versos fabricados em circulo à Soledade da May de Deos.

Musa Sacra Colleção de varios Versos heroicos.

Vida, e Açoens delRey D. Ioaõ o IV. Poema heroico, do qual estaõ completos dous Cantos.

Lesbio, e Clori. Poema amoroso dividido em 400. Outavas. M. S.

Caliope Augusta dividida em tres cantos. Nobreza. Fermofura. Entendimento em os annos felices da *Serenissima Princeza do Brazil.* M. S.

Antiguidade acreditada no felicissimo dia, em que faz annos a Soberana Magestade delRey Nosso Senbor D. Ioaõ V. dividida em quarenta circulos. M. S. comprehende varias obras Poeticas.

Epithalamio para o Cazamento de Manoel Jozé de Saldanha &c.

Todas estas obras conserva M. S. seu Author.

Fr. IOAÕ PINHEYRO natural da Villa de Thomar, e religioso professo da militar Ordem de Christo em o Real Convento da mesma Villa onde exercitou o seu grande talento na Arte da Musica, assim practica como especulativa de cuja sciencia deixou multiplicados argumentos em diversos livros que se conservaõ no dito Mosteiro, e na Bib. Real da Musica, cujo Index sahio impresso Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1649. se guardã as seguintes obras.

Ave Regina calorum a 12. Vozes. Estant. 36. n. 815.

Domine ne in furore tuo a 6. Estant. 36. n. 809.

Afflicção una. a 6. Estant. 36. n. 810.

Fr. IOAÕ PINHEYRO natural da Villa de Setuval, e filho de Iorge de Cabedo descendente da illustre familia que nesta Villa tem o seu solar, e de Thereza Pinheiro. Sendo de idade muito florente passou a França com seu Irmaõ Miguel de Cabedo de Vasconcellos no anno de 1538. por ordem de D. Gonçalo Pinheiro seu Tio materno, que depois foy Bispo de Vi-seu, o qual fora mandado por ElRey D. Ioaõ o III. para pacificar as controversias que se tinhaõ altercado entre a nossa Nação, e a Franceza. Atrahido da exemplar obfervancia que praticavaõ os religiosos Dominicicos em o Convento de Tolosa recebeu nelle o habito de taõ preclara Ordem que juntamente illustrou com virtudes, e letras merecendo por estas laurearse Doutor na Universidade de Pariz, e ser

convidado pela magestade de D. Ioaõ o III. para Mestre da Cadeira de Vespera em Coimbra onde edificava hum novo Atheneo de todas as Faculdades scientificas. Obedeceu prompto à insinuação do seu Principe tomando posse do magisterio a 23 de Março de 1558. onde foy hum dos mais famosos corifeos da Universidade de Coimbra, e seu Vicereytor. Não foy profundo nas especulaçoens Theologicas mas muito perito em a lingua Latina que fallava com promptidaõ, escrevia com pureza. Observava, rigidamente o seu instituto acrescentando aos jejuns nelle ordenados, outros a paõ, e agua cuja abstinencia se fazia mais sensivel ao seu corpo que por ser agigantado necessitava de mais alimento. Na ultima abertura do Concilio Tridentino o mandou por seu Theologo elRey D. Sebastiaõ, e antes que chegasse a Trento representou em Roma ao Summo Pastor as urgentes cauzas que impediraõ a seu Tio D. Gonçalo Pinheiro Bispo de Viseu para não assistir em taõ veneravel Congresso. Desta jornada se lhe originou a enfermidade que brevemente o privou da vida em Roma a 2 de Março de 1562. Foy sepultado fora da Igreja do Convento da Minerva junto da sepultura do Emminentissimo Cardial Tomaz de Vio Caetano insigne credito da Ordem dos Pregadores. Delle se lembraõ seu parente Diogo Mendes de Vasconcellos na Vida que de si escreveu na lingua Latina pag. 268, e sahio nas obras de Andre de Resende da Impressão de Roma. 1597. Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 6. Lopes *Cron. Gen. da Ord. de S. Domingos.* Part. 3. liv. 2. cap. 3. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 18. e no Comment. de 2 de Março letr. C. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 294. Monteiro *Clausfr. Dom.* Tom. 1. p. 172. e Tom. 3. p. 38. e 237. Compoz

Commentaria in Sacram Scripturam. M. S. Esta obra que era doutissima, estava prompta para a impressão, a qual pela morte do Author se não publicou, e se conservava em poder de seu irmaõ Miguel de Cabedo, e depois de seus sobrinhos Iorge de Cabedo, e Gonçalo Mendes de Vasconcellos.

D. IOAÕ PINTO natural de Viana do Minho Conego Regular de Santo Agostinho cujo instituto professou em o Convento de S. Salvador de Grijõ, e Doutor em a Sagrada Theologia taõ versado na intelligencia da Sagrada Escriitura como em a Theologia Mystica. Escreveo na lingua materna

Commento sobre o cap. 12. do Genesis. M. S.

Da perfeição religiosa sobre os tres votos essenciaes. M. S.

IOAÕ PINTO DE BARROS natural de Lisboa, e assistente na Cidade de Salamanca onde mereceo os mayores aplauzos pela cadencia, e elegancia dos seus versos sendo premiados os que compoz à morte da Serenissima Raynha de Castella D. Margarida de Austria que sahiraõ impressos com outras poesias varias a este funebre assumpto. Salamanca por Francisco de Cea 1611. 4.

IOAÕ PINTO DELGADO natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve, Provedor da pedra que se mandava para a Praça de Mazagaõ. Foy dotado de taõ prodigiosa memoria que ouvindo qualquer Sermaõ o recitava, e escrevia sem lhe faltar a menor palavra. Assistio alguns annos em Roma, e Flandes, onde deixou celebrado o seu nome pela viveza do engenho, e particular genio que teve para a Poesia Sagrada, e Profana. Morreo junto do anno de 1590. quando contava sincoenta de idade. Publicou

Poema de la Reyna Esther. Lamentaciones del Profeta Ieremias. Historia de Ruth, y varias Poesias. Ruan por David du Petit. 1627. 8.

Petrarcha traduzido em 8. Rima Portugueza. M. S. Delle fazem memoria Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e o moderno addicionad. da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. fol. 547. no Apend.

IOAÕ PINTO RIBEYRO oriundo da Villa de Amarante porem natural de

Lisboa como elle confessa na primeira Relação, que imprimio sendo Juiz de fora da Villa de Pinhel pag. 94. §. 84. *se dá nota de mal fallado, e pouco curial a hum filho de Lisboa nacido, e criado no regaço da lingua. &c.* Teve por progenitores a Manoel Pinto Ribeiro, e Helena Gomes da Sylva descendentes ambos de familias nobres. A perspicacia do engenho, que logo descubrio nos primeiros annos deu certas promessas do progresso, que havia de fazer nos estudos pois cultivando as letras humanas com disvelo, e a Jurisprudencia Civil em a Universidade de Coimbra sahio consumado na especulação das Leys Imperiaes, como na practica das maximas politicas. Pela sua infatigavel industria animada da mais zelosa fidelidade se effectuou a gloriosa Aclamação delRey D. Ioaõ o IV. persuadindo a este Principe com eficazes rezoens não duvidasse subir ao trono de seus Avòs violentamente occupado pela ambição Castelhana defendendo tão justificada acção com a voz, e com a penna contra os mayores Antigonistas da nossa Coroa quando era Agente do mesmo Principe D. Ioaõ em Roma no Pontificado de Innocencio X. Depois de ter sido Juiz de fora da Villa de Pinhel, Ponte de Lima, e outros lugares em que manifestou a sua literatura, e desinteresse foy Dezembargador do Paço Fidalgo da Caza Real, Contador mòr da Fazenda, e Guarda mòr da Torre do Tombo. Foy cazado com D. Maria da Fonceca de quem não teve filhos suprimindo a descendencia que lhe negou a natureza com outra mais gloriosa immortalizada nos partos do seu fecundo engenho em que se admiraõ a vasta erudição das letras humanas, a profunda noticia da Historia profana, a subtil interpretação dos textos mais dificeis, e os documentos solidos da politica. Falleceo em Lisboa a 11 de Agosto de 1649. Iaz sepultado no Claustro de S. Francisco da Cidade junto à porta do Refeitório em sepultura propria. Celebraõ o seu nome com os seguintes elogios Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 63. *Vir satis eruditus, & qui non modicam partem Lusitanæ libertatis assertæ sibi meritò potuit*

arrogare. Velasco *Perfid. de Alem.* liv. 2. Tit. 5. art. 8. *de su eminente erudicion en las antiguidades y historias de los Reys y Reynos junta con la Jurisprudencia.* Brandaõ Prolog. a 3. parte da *Mon. Lusit. consumado Jurista, mui perito nas linguas.* Maced. *Lusit. liber.* Proæm. 2. §. 2. n. 13. *doctissimus* e no *Panegy. sobre o milagros. suces. delRey D. Ioaõ o IV.* pag. 15. *doctissimo.* Birago *Hist. di Portug.* liv. 2. fol. 128. *buomo de spirito, e sapere.* D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug. com tanto zelo, como erudição.* Telles *Chron. da Comp. de Iesus da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. cap. 48. n. 4. *com sua costumada erudição, e engenho.* Fr. Franc. à D. Aug. Maced. *Domus Sadica* pag. 39. *Vir eruditus, et verax.* Fr. Gio: Giusep. di S. Teres. *Istor. del Brasile.* Part. 2. liv. 1. pag. 6. *buomo di finissima intelligenza.* la Clede *Hist. de Portug.* liv. 26. pag. mihi 405. *ètoit homme d'un esprit superieur, sçavant, actif, intelligent, sage, & prudent.* Menezes *Portug. Restaur.* Tom. 1. liv. 2. pag. 88. *homem de grande talento.* Souza *Aparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 100. §. 101. *insigne Iuriconsulto, Varaõ grande em talento, letras, e fidelidade* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 236. Manoel *Thomas Fenix da Lusitania.* liv. 2. Estanc. 80.

*Este que vay passando com prudencia
Cauto, sabio, discreto vigilante
Leva de Apollo em si toda a sciencia
De Marte a furia com valor triumphante,
He Ioaõ Pinto Ribeiro na advertencia
Da nova Aclamação fino diamante:
E por ser de Christal mais fino espelho
Iasaõ, Bartolo, Baldo no Conselbo.*

Compoz.

Discurso sobre os Fidalgos, e soldados Portuguezes não militarem em Conquistas alheas Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1632. 4.

Injustas successoens dos Reys de Castella, e de Leaõ, e izençaõ de Portugal. Lisboa pelo dito Impressor 1642. 4. Sahio traduzida esta obra na lingua Italiana com o seguinte Titulo.

Anatomia delli Regni di Spana nella quale si dimostra l'Origine del dominio, la dilatatione delli stati, la successione delle linee

de *suoi Re con la distintione della Corona di Portogallo daquelle di Leone, e di Castiglia*. Lisboa por Sancio Beltrando. 1646. 4.

Elogio do muy Valeroso, e de raras virtudes D. Ioaõ de Castro illustrissimo Vicerey da India. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1642. 4. Sahio mais correcto com a *Vida do mesmo Heroe* escrita por Jacinto Freyre de Andrade Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1736. 4.

Usurpação, Retenção, e Restauração de Portugal. Lisboa por Lourenço de Anueres. 1642. 4. Sahio vertida em Italiano. Lisbona por Sancio Beltrandi. 1646. 4.

Tres Relações de alguns pontos de Direito, que se lhe offercerão sendo Juiz de Fora de Pinhel. Lisboa por Lourenço de Anueres. 1643. 4.

A acção de aclamar ElRey D. Ioaõ o IV. foy mais gloriosa, e digna de honra, fama, e remuneração, que a dos que a seguirão aclamado. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1644. 4.

Defengano ao parecer enganofo, que deu a ElRey de Castella Filippe IV. certo Ministro contra Portugal. Lisboa pelo dito Impressor. 1645. 4.

Preferencia das Letras às Armas. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1645. 4.

A' Santidade de Innocencio X. expoem Portugal as cauças de seu sentimento. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1646. 4.

Lustre ao Dezembargo do Paço, e as eleyçoens, e perdoens pertenças da sua Jurisdicção. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1649. 4.

Discurso sobre os Titulos da Nobreza de Portugal, e seus Privilegios. 4. Sem lugar, anno, e nome de Impressor.

Todas estas obras (excepto o *Discurso sobre os Fidalgos, e Soldados Portuguezes não militarem em Conquistas alheas*.) sahiraõ impressas Coimbra por Iozé Antunes da Sylva. 1730. fol.

Papel em que trata do valor das Moedas chamadas Coroas. Sahio no 4. Tomo da *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pelo Padre D. Antonio Caetano de Souza. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1738. 4. desde pag. 256. até 258.

Commento às Rimas de Luiz de Camoens. M. S. Estava prompto com as licenças para se imprimir. Desta obra faz memoria Fr. Antonio Brandaõ Prolog. da 3. Part. da *Mon. Lusit. Guerreiro Coroa de esforçad. Cavall. da Companhia de Iesus*. Part. 2. cap. 3. Manoel de Faria, e Souza *Vid. de Cam.* impressa ao principio do *Com. das Rim. de Cam. gran estudante y averiguador de los quilates de ingenio, letras y espirito de nuestro Poeta.* e com mais elegantes vozes na *Fuent. de Aganip*. Cent. 3. Sonet. 92.

De la del gran Camoens Lirica Urania Derrama el erudito Contrapunto.

Commentario, e Illustração as Ordenações do Reyno. M. S. Conservavase em poder do insigne Jurisconsulto Manoel Alvares Pegas, e desta obra se aproveitou muito para as suas doudas composições Juridicas.

Scutum armorum Regis. M. S. Esta obra allega o referido Pegas Tom. 7. *ad Ord. Reg.* pag. 257. n. 8.

Fr. IOAÕ PINTO DA VITORIA natural da Cidade do Funchal Capital da Ilha da Madeira. Deixando com heroica resolução a patria, e o seculo recebeu o habito Carmelitano em o Convento da Cidade de Valença onde pela integridade dos costumes, e vastidão das sciencias depois de ser admetido ao numero dos Doutores Theologos em a Sagrada Theologia, foy Prior no mesmo Convento, Provincial da Provincia de Aragaõ, e Vizitador Geral da Provincia da Andaluzia. Falleceo no mesmo Convento onde nacera para Deos em o anno de 1631. quando ainda não tinha acabado o trienio do Provincialado. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 584. col. 1. Casanate *Parad. Carmel. Dec. Stat.* 5. *Æst.* 18. cap. 184. Fr. Daniel á Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* Part. 2. Tom. 2. pag. 1080. n. 3792. Aubert. *Mireo de Orig. Carmel.* pag. 7. *Sà Memor. Hist. dos Escrit. da Prov. do Carm. de Portug.* pag. 229. e Henrique Henriques de Miranda *Mem. Sec. e Eccles. da Diocef. do Funchal.* Tit. 12. cap. 2. e 3. Compoz.

Vida del V. Siervo de Dios nuestro P. Maestro Fr. Iuan Sanz del Orden de N. Señora del Carmen. Valencia por Iuan Chrifostimo Garriz. 1612. 8. Sahio com esta obra as seguintes.

Vida de las hijas espirituales del V. Padre Fr. Iuan Sanz. Vida del Principe de Macedonia Pedro Angelo Zornobichio e Fr. Angelo religioso del Carmen.

Gerarchia Carmelitana y gloria de los Santos del monte Carmelo con Sermones para los dias de sus fiestas. Valencia por Iuan Chrifostimo Garriz. 1616. 4. Dedicou este livro à Excellentissima Senhora D. Luiza Coutinho Condesa do Sabugal a qual querendo alcançar faculdade para o Author se perflhar nesta Provincia de Portugal, o não consentio pelo grande affecto, que sempre conservou à de Andaluzia em que recebeu o habito.

Fr. IOAÕ DE PORTALEGRE cujo apellido denota a Cidade Episcopal situada em a Provincia Transagana que lhe deu o berço assim como o instruhio em virtuosos costumes, e as sciencias escolasticas a illustre Ordem dos Pregadores da qual foy meritissimo alumno. Sendo contemporaneo de S. Fr. Gil que passou de caduco a eterno no anno de 1265. e testemunhasse os milagres, que obrava, escreveo com estilo sincero.

De Conversione, & Vita B. Ægidii. M. S.

Esta obra como do Author se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* Part. 2. p. 46. n. 118. Echard. *Scip. Ord. Præd.* Tom. 1. p. 902. col. 2. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 64. Faria *Epit. das Hisp. Portug.* Part. 4. cap. ult. Monteir. *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 238.

D. Fr. IOAÕ DE PORTUGAL. Teve por berço a Cidade de Evora, e por Progenitores a D. Affonso de Portugal II. Conde de Vimioso Senhor das Villas de Aguiar, e Vimioso, Alcayde mór, e Commendador de Thomar, Vedor da Fazenda, e D. Luiza de Gusmaõ Dama da Infanta D. Maria, filha de Francisco de Gusmaõ Mordomo mór da mesma Infanta

Irmã do Serenissimo Rey D. Ioaõ o III. A graça, e a natureza se unirão a formar este insigne Varaõ competindo o esplendor do nascimento com a agudeza do juizo, e a especulaçõ das sciencias com a practica das virtudes. Para acrecentar novos braçoens à sua pessoa se retirou ao Claustro da preclarissima Ordem dos Pregadores professando o seu sagrado instituto no Convento da Cidade de Evora a 8 de Setembro de 1570. Estudou as sciencias Escolasticas em a Universidade de Salamanca onde ainda sendo discipulo já podia ser Mestre não somente pela perspicaz comprehensãõ com que penetrou as mayores dificultades, mas pela rara promptidãõ com que decidia as mais profundas questoes. Subindo a Cadeira dictou com universal aplauzo em Portugal, e Hespanha as materias mais sublimes da Theologia Especulativa em que mostrou ser o mais agudo, e fiel interprete da doutrina de seu Angelico Mestre. Igual talento teve para o pulpito pois sendo Pregador de Philippe II. de Portugal animava os seus discursos com taõ vehemente energia que fazia amavel a virtude, aborrecido o pecado. Foy Deputado do Conselho Geral do S. Officio de cujo honorifico lugar tomou posse a 19 de Mayo de 1622. e o primeiro Vigario do exemplar Mosteiro do Sacramento de religiosas Dominicadas devendo-se à sua industria a augmento material da Caza, e ao seu espirito a exacta observancia do instituto. Elevado à Cathedral de Viseu em cuja dignidade foy sagrado a 27 de Abril de 1626. practicou pontualmente as obrigaçoens pastoraes de que S. Paulo formou o Cathalogo para instruçõ de hum perfeito Prelado. Tudo quanto lhe rendia a Mitra dispendia prodigamente com os pobres chegando a tal excessõ a sua charidade que se despojava dos proprios vestidos para com elles serem cubertos. O seu mayor disvelo era socorrer promptamente a necessidade, que para seu socorro, e alivio o pejo prendia os passos, e fechava a boca, mandando occultamente alimentar donzellas honestas, e Viuvas autorizadas. Orava todos os dias duas horas distribuidas pela menhã, e noute, e como tinha o seu apoento proximo à

Capella onde se venerava o Santissimo Sacramento, abrazado com a vizinhança daquelle divino fogo deixando o defcanto do leito o procurava em tão amoroso centro. Atenuava o corpo com continuos jejuns de paõ, e agua, e para q̃ a sua familia naõ percebesse tão rigorosa abstinencia a encobria com o pretexto de estar indisposto. Cingido com hum cilicio armado de penetrantes bicos se disciplinava tão asperamente que o estrondo dos golpes revelava o excessõ com que tyrinizava os seus membros. Foy acerrimo propugnador da immuidade Ecclesiastica opondo-se com liberdade apostolica aos insultos dos seus violadores. Com animo fiel, e zeloso, que herdara de seus Mayores seguio as partes do Senhor D. Antonio quando pertendeo cingir a Coroa de Portugal, por cuja cauza padeceo constante diversas opressõens ministradas pela violencia Castelhana. Atenuado com tantas penitencias, e alguns achaques conheceo ser chegada a hora que o havia fazer participante da eternidade, e recebidos com grande ternura os Sacramentos respondendo, e ajudando ao Ministro que lhe conferia o da Extrema Unção, voltou os olhos para a sua familia que magoada, e saudosa lhe assistia à qual com voz clara, e intelligivel pedio perdaõ do máo exemplo que lhe dera cuja exhortação authorizou com textos da Escritura, e açõens de varios Santos. Ultimamente abraçado com a imagem de Christo pendente da Cruz lhe entregou o espirito a 26 de Fevereiro de 1629. quando contava 75 annos de idade, 56 de religioso, e dous, e meyo de Bispo. Foy universalmente sentida a sua morte pois com ella se lamentavaõ os pobres sem Pay, as ovelhas sem Pastor, e a Igreja sem Prelado. Iáz sepultado na Capella mór da sua Cathedral para a parte do Evangelho, e sobre huma grande pedra se lê este breve Epitafio que *o esconde pouco menos que a sepultura* como discretamente escreve o Excellentissimo Conde do Vimioso D. Iozé Ioaõ Miguel de Portugal no Elogio deste Prelado immortal credito da sua Excellentissima Caza a pag. 41 da *Instrução* que compoz

para seu filho segundo D. Manoel Iozé de Portugal.

Sepultura do P. M. Fr. Ioaõ de Portugal Bispo que foy de Viseu. Falleceo a 26 de Fevereiro de 1629.

Celebraõ as Virtudes, e as letras deste insigne Prelado Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 1. p. 527. *Foy dos mais consumados Theologos Escholasticos.* Fr. Ignat. Galvão na *Dedicatoria do 2. Tom. das suas obras* ao Illustrissimo D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego sobrinho de D. Fr. Ioaõ de Portugal. *Non solum in Ordine Prædicatorum quem professus erat vitæ exemplo, Religionis zelo, literisque sicut clarissima Opera ejus typis excusa testantur, tamquam scientiæ, & virtutum omnium exemplar enituit, sed etiam in Episcopali dignitate omnium vices explevit. Mira enim ejus fuit in colendo Deo pietas, & mentis ardor, insignis in augendis rebus, quæ ad Divini Numinis venerationem spectant sollicitudo; assidua in pacendo grege sibi commisso vigilantia, incredibilis in pauperes amor, et largitas. Denique is fuit, qui biennio tantum admirabili vitæ sanctitate in Episcopatu vixerit, explevit tamen tempora multa, et cum ingenti non suarum tantum omnium, sed etiam totius Regni desiderio gloriose obiit, cujus memoria perpetuo in benedictione erit.* Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 460. col. 2. *non eruditione minus, & vitæ pietate quam titulis, ac regii stemmatis origine clarus.* Fr. Luc. de S. Catherin. *Historia de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 1. cap. 10. *Fez que o lessẽ como hum dos Escholasticos Luminares da Theologia nos dous grandes Tomos que escreveo de Gratia obra digna de desempenbar hum profundo Theologo no voto dos milhores do seu tempo.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 585. col. 1. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter. lit. I.* n. 65. Monteir. *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 57. *Religioso de grande observancia, assim na Religião, como no Bispado. e no Cathal. dos Deputad. do Conselho geral do S. Officio.* n. 34. *Religioso de grandes letras, e virtudes Fonceca Evor. Glorios.* p. 321. *ensinou as sciencias com fama de insigne Letrado.* Souza *Hisp. Gen. da Caz.* Real Portug. Tom. 10.

liv. 10. pag. 708. *Foy exemplarissimo, douto, virtuoso, e mortificado... compassivo por natureza, muy esmoler, grande zelador da honra de Deos, e bem das suas ovelhas, exercitado em todo o genero de virtudes.* Compoz.

De Gratia Increata, et Creata. Tomus primus. Conimbricæ apud Didacum Gomez do Loureiro. 1627. fol. Consta de 6 livros, que tratao do Espirito Santo terceira Pessoa da Beatissima Trindade. 1. *de Deitate.* 2. *de Processione.* 3. *de Relatione Spiritus Sancti.* 4. *de Personalitate.* 5. *de Ufu divinorum Nominum.* 6. *de Missione ejusdem Spiritus Sancti.*

De Gratia Creata. Tomus secundus. Estava prompto para a impressaõ, que não logrou por conter em si a materia de *Auxiliis* sobre a qual a Sé Apostolica tinha imposto silencio a 19 de Mayo de 1622. pelas fortes controversias agitadas em Roma entre as Religioens Dominicana, e Iesuitica. *Escreveo* (assim louva esta obra o Reverendissimo Padre Ioaõ Col da Congregaçaõ do Oratorio desta Corte, que com heroica resoluçaõ não aceitou o Bispaõ de Elvas estando confirmado pela Santidade de Clemente XII. no *Cathalogo dos Bispos de Viseu.* §. 6o. de cuja Diocese compunha as Memorias como Academico da Academia Real) *quatro excellentes Tomos com o titulo de Gratia Creata, et Increata estamparaõ-se os deus ultimos, e por elles conbecemos o que perdemos nos primeiros.*

Summa da doutrina Christãa ordenada conforme o Cathecismo Romano. Lisboa por Antonio Alvres. 1626. 8.

Cazamento Christão. M. S.

De Laudibus D. Virginis Mariæ. M. S. O Original destas duas obras como afirmaõ Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 533. e Monteiro *Clauff. Dom.* Tom. 3. pag. 238. se conservaõ no Convento do Sacramento de Religiofas Dominicãs fundado por seu Irmaõ D. Luiz de Portugal III. Conde do Vimioso juntamente com sua conforte D. Ioanna de Castro, e Mendoça filha de D. Fernando de Castro primeiro Conde de Baço onde professou o instituto da Ordem dos Pre-

gadores, e seu espozoz em o Convento de S. Paulo de Almada.

Fr. IOAÕ DA POVOA natural do lugar, que tomou por apellido situado no Bispaõ de Coimbra. Em a innocente idade de nove annos recebeu o habito Serafico em o Convento de Santa Christina a 25 de Dezembro de 1448. onde como outro Samuel creceo mais no espirito, que no corpo. Tanto se lhe adiantou o juizo à idade, que não contando mais, que desafeis annos, e meyo foy mandado pelo Vigario da Provincia de Portugal Fr. Gil de Guimaraens tratar com o Vigario Geral em Castella negocios graves, que felismente concluiu em beneficio da sua Provincia. Ainda não tinha completos 25 annos quando por todos os Vogaes foy eleito Custodio para o Capitulo Geial, e em o que se celebrou em Bazilea concorreraõ os mais authorizados votantes para que fosse pedir a confirmaçaõ delle ao Ministro Geral. Não excedendo de trinta, e cinco annos como já tivesse exercitado varias Guardianias foy Vigario Provincial sete vezes com huma perpetua alternativa, e ainda exercitara por mais tempo este lugar, se constantemente resolutos o não renunciara. Certificado ElRey D. Ioaõ o II. da madureza do seu juizo, e integridade da sua vida o nomeou seu Confessor cujo lugar aceitou com declaraçaõ de assistir no Paço somente quando fosse para exercitar o ministerio para que fora eleito. Nunca recebeu da real liberalidade alguma merce considerando-se indigno de todo o genero de premio, e unicamente alcançou delRey o foro de Villa para o lugar em que nacera, cuja suplica foy promptamente difrida. Assistio à morte delRey D. Ioaõ o II. em o anno de 1495. e lhe escreveu o Testamento composto de religiofas clausulas como dictadas pelo seu espirito. Querendo ElRey D. Manoel sucessor da Coroa Portugueza, que elle continuasse em o ministerio de Confessor se escuzou com o pretexto de viver os ultimos annos retirado em algum Convento da Ordem. Entre todos elegeo o de Nossa Senhora da Conceiçaõ de Matosinhos em o Bis-

pado do Porto onde cumulado de obras virtuosas passou a lograr o premio prometido aos Justos a 29 de Julho de 1506. com 67 annos de idade. Passados cento, e dez annos da sua morte foraõ tresladados os seus ossos da primeira sepultura, e se lhe gravou o seguinte Epitafio.

Offa V. P. Fr. Joannis da Pova Serenissimi Ioannis Secundi Portugalliae Regis Confessarii subter hunc deposita sunt lapidem. Septies in hujus Provinciae Provinciale electus est, noviesque ad diversa Generalia Capitula pedes perrexit. Obiit anno 1506. cum maxima sanctitatis fama.

He intitulado por Garcia de Resend. *Chron. del Rey. D. Ioaõ o II. cap. 207. homem muito virtuoso, e de santa vida.* D. Agostinho Manoel *Vid. del Rey D. Ioaõ o II. liv. 6. p. 330. Varon de rara virtud, santissimas custumbres, notable exemplo, y humildad.* Fr. Manoel da Esperanc. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 1c. cap. 46. A mais forte columna, que sustentou neste Reyno o nosso Estado da Regular observancia.* Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 3. pag. 137. e no Agiolog. Lusit. Tom. 4. Pag. 347. Varaõ Apostolico em quem o zelo da observancia da Religiaõ, e o amor da santa pobreza foy herdado do abraçado espirito de seu Serafico Patriarcha Compoz.*

Cathalogo dos Vigarios Provinciaes que lhe precederaõ. M. S.

Destá obra faz memoria o Padre Fr. Manoel da Esperança no lugar assima allegado cap. 38. n. 3.

Memorias da Provincia da Observancia. Destá obra, a que seu author dava o titulo de *Inventarios*, que fazia de cada Convento, e depositava nos seus Archivos, extrahiraõ os Chronistas Esperança, e Soledade as noticias para formar as 4. Partes da *Historia Serafica*, que escreveraõ. Destas memorias faz repetida mençaõ Cardozo *Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 113. no Comment. de 13. de Janeiro letr. B. diligente Escriitor das memoraveis cousas da Observancia até seu tempo cujos escritos se conservãõ nos archivos da Ordem, e se lhe deve muito credito por ser chegado àquelle seculo, e*

dos mais celebres Varoens em virtude delle. e no Tom. 3. pag. 302. no Comment. de 17 de Mayo, e pag. 506. no Comment. de 2 de Junho letr. D. e Fr. Ioan. a D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. pag. 206. col. 2.

Fr. IOAÕ DOS PRAZERES Naceo em a Cidade do Porto a 31 de Agosto de 1648. sendo filho de Francisco Alvares, e Anna Barbofa bisavõ do Doutor Manoel Barbofa de Albuquerque Chantre da Cathedral do Porto. Na florente idade de quatorze annos recebeu a cogulla monastica do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de Tibaens a 4 de Mayo de 1662. onde depois de professo estudou Filosofia no Mosteiro de S. Miguel do Baço, e Theologia em o Collegio de Coimbra de cujas sciencias sahio eminentemente instruido, como já o era nas letras humanas, e Historia Sagrada, e profana. Exercitou o ministerio de Orador Evangelico na Corte de Lisboa por muitos annos com universal aplauzo dos ouvintes competindo a subtileza do discurso com a elegancia da frase. No Capitulo celebrado no anno de 1683. foy eleito Chronista Geral da sua Monastica Congregaõ fazendo o digno de taõ alta incumbencia a vasta noticia, que tinha da sua augusta Religiaõ, e a natural eloquencia com que expressava os seus pensamentos. Oprimido de huma profunda malencolia suspendeo a continuaçaõ dos estudos, e confessando-se geralmente perdido o juizo cuja lastimosa falta lhe durou até que morreo no Convento de Cucujaens a 4 de Março de 1709. quando tinha 61 annos de idade, e 47. de Monge. Compoz.

O Principe dos Patriarchas S. Bento Primeiro Tomo da sua Vida discursada em empresas politicas, e moraes. Lisboa por Ioaõ Galraõ. 1685. fol. com estampas.

Tomo Segundo. Lisboa pelo dito Impressor. 1690. fol.

Tomo Terceiro. M. S. Estava completo, e desapareceo com a sua morte.

Tomo Quarto. M. S. Para o seu complemento unicamente lhe faltavaõ tres Empezas.

Abecedario Real, e regia instrução de Principes Lusitanos composto de sessenta, e tres discursos politicos, e moraes. Offerecido ao Principe D. Ioaõ. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor delRey 1692. 8.

Epitome da admiravel Vida de S. Getrudes a Magna Virgem, e Abbadessa da Ordem do Principe dos Patriarchas S. Bento, na qual se resume o principio da sua virtude; o progresso da sua Santidade, e o fim da sua vida com hum compendio de varias Oraçoens. Lisboa pelo dito Impressor 1696. 8. et ibi. 1728. 4.

Vida do Cardial D. Verissimo de Alancastro. M. S. 4.

Thezouro de Graças. M. S. 4. Constava dos favores, e Revelaçoes de S. Getrudes. 4. M. S.

Theatro de Virtudes, e Vicios. 4. M. S.

Todas estas obras se conservaõ na Livraria do Convento de S. Bento desta Corte.

Fr. IOAÕ DA PRESENTAÇAM CAMPPELLI naceo em o anno de 1690. em a Villa de Santo Antonio do Recife em Pernambuco onde teve por Pays a Ioaõ Baptista Campelli, e D. Brites Bandeira de Mello. Estudados os primeiros rudimentos da Latinidade, e letras humanas no Seminario de Belem distante quinze legoas da Cidade da Bahia ouvio dous annos Filosofia em o Collegio dos Padres Iesuitas da dita Cidade. Resoluto a deixar o seculo recebeo o habito serafico no Convento de S. Antonio de Paraguaçu da Provincia do Brazil a 20 de Novembro de 1708. e professou solemne-mente a 21 do dito mez do anno seguinte. Aplicado ao estudo das sciencias severas as dictou em os Conventos de N. Senhora de Olinda, e S. Antonio do Recife com tanto credito do seu talento que o Illustrissimo Bispo de Pernambuco D. Fr. Iozé Fialho Monge Cisterciense o elegeo para seu Confessor, Examinador Synodal, e Missionario cujos ministerios exercitou pelo espaço de outo annos acompanhando a este Prelado nas visitas onde fez com as suas declamaçoens evangelicas grandes reformas nos cultumes. Sendo promovido o dito

Prelado ao Arcebisnado da Bahia, e delle ao Bisnado da Guarda naõ permitio que deixasse a sua companhia valendose em ambas estas Diocefes da sua grande literatura de tal sorte que o tinha nomeado Lente de Theologia moral do Clero da Cidade da Guarda. Assistio no Capitulo Geral celebrado em Valhadolid no anno de 1740. donde voltando foy creado Penitenciario Geral da Ordem Serafica, e Qualificador de S. Officio. Tem prompto para a impressaõ.

Sermoens Varios asceticos, moraes, e Panegyricos. 4.. 4. Tom.

Vida do Excellentissimo, e Reverendissimo D. Fr. Iozé Fialho no tempo de Bispo de Pernambuco, Arcebispo da Babia, e Bispo da Guarda.

Prolusiones Sacrae ad perfectam aliquarum vocularum Sacrae Scripturae intelligentiam.

IOAÕ DA PURIFICAÇAM natural de Lisboa Conego secular da Congregaçã do Evangelista, e Mestre da Capella em o Convento de S. Eloy de Lisboa. Foy insigne na Arte da Musica que aprendeo com o celebre Duarte Lobo de quem já se fez larga mençaõ em seu lugar, deixando para testem-nhas de sua armonica sciencia.

Varias Obras Musicas. M. S.

Das quais se conservaõ grande parte na Bib. Real da Musica, e em diversos Conventos da sua Congregaçã. Falleceo no Convento patrio a 19 de Janeiro de 1651.

Fr. IOAÕ DA PURIFICAÇAM natural de Lisboa, e religioso da Terceira Ordem do Serafico Patriarcha cujo instituto professou a 2 de Fevereiro de 1646. Estudou Filosofia no Convento de S. Francisco de Mogadouro, e Theologia em o Collegio de S. Pedro de Coimbra, e nelle a dictou até jubilar. Foy Reytor do Collegio de S. Catherina em a Villa de Santarem, e Definidor da Provincia cujo lugar naõ acabou impedido pela morte que o privou da vida no Convento de Lisboa a 3 de Abril de 1677. Faz delle mençaõ Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 207. Publicou

Sermão em a Canonização de S. Luiz Beltraõ da Ordem dos Pregadores em o Outavario que celebrou o Real Convento de S. Domingos de Lisboa em o anno de 1671. Lisboa por Ioaõ da Costa 1674. 4.

IOAÕ DO QUENTAL LOBO natural da Cidade de Elvas Fidalgo da Caza Real, Comissario Geral da Cavallaria do Regimento da Praça de Moura, e ultimamente Brigadeiro filho de Manoel do Quental Lobo Senhor do Morgado do Lago, e de sua mulher, e prima D. Catherina Freyre Godinho. Naõ foy fomite sucessor da Caza de seu Pay mas da applicação ao estudo da Genealogia por cuja cauza o numera entre os Authores Genealogicos o P. Souza *Apparat a Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 134. §. 154. escrevendo com grande verdade, e admiravel methodo

Colleção das Familias do Reyno de Portugal. fol. 54. Volumes. M. S.

Theatro Historico da Fundaçõ, e antiguidade da Cidade de Elvas. fol. M. S.

Estas obras conferva com a devida estimaçõ Manoel Quental Lobo filho do Author, e morador em a Cidade de Elvas.

Fr. IOAÕ RAMIRES natural da Villa do Conde em a Provincia da Beira Monge Cisterciense cujo habito recebeu no Convento de S. Ioaõ de Tarouca a 26 de Março de 1647. professando solemnemente em o Convento de S. Maria do Douro em o primeiro de Abril de 1648. Aprendidas as sciencias Escholasticas em o Collegio de Coimbra em que sahio eminente naõ quiz receber as insignias doutoraes de que era digno pela sua grande literatura, dictando Filosofia no anno de 1676. em o Convento de S. Maria de Ceiça por ordem do Geral Fr. Sebastiaõ Sotomayor. Antes de a dictar tinha composto.

Philosophia Univerfa secundùm mentem Aristotelis. fol. Resoluto a imprimir esta obra em França tinha ajustado com Ioaõ da Costa Francez de naçã, e im-

pressor nesta Corte que a remetesse porém a morte que o privou da vida em o Convento do Bouro a 17 de Mayo de 1693. defvaneceo este intento.

P. IOAÕ REBELLO natural do Prado do Bispedo de Lamego filho de Ioaõ Rebello, e Ioanna Rebello, e irmaõ do P. Fernaõ Rebello da Companhia de Iesus de quem em seu lugar se fez mençã ao qual seguio no instituto religioso vestindo a roupeta no Collegio de Coimbra a 21 de Julho de 1558. quando contava quinze annos de idade. Pelo espaço de quarenta, e quatro annos exercitou em grão heroico todas as virtudes sendo na Oraçã continuo, na penitencia rigoroso, e na Charidade ardente. Teve cordial affecto á Virgem Santissima e fervorosa comiferaçã das Almas do Purgatorio instituindo Confrarias em diversas partes do Reyno para culto de huma, e sufragio das outras. Discorreio pelas principaes Villas, e Cidades da Provincia do Alentejo como apostolico Missionario de cujas sagradas declamaçoens colheo copioso fruto extinguindo vicios, e plantando virtudes. Falleceo piamente no Collegio de Evora a 24 de Julho de 1602. quando contava 60 annos de idade, e 44 de Companhia. Delle faz larga memoria *Bib. Societ.* p. 494. col. 1. & 2. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 59. e Tom. 2. p. 620. et in *Annal. S. I. in Lusit.* p. 180. n. 12. et *Ann. Glorios. S. I. in Lusit.* p. 421. Fonceca *Evor. Glorios.* p. 433. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 66. Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. p. 783. e no *Religiosi Mariani* cap. 9. Nadafi *Ann dierum. Mem. S. I.* Part. 2. p. 24. Girardi *Diario* a 14 de Julho. Souza *Agiolog. Lusit.* Tom. 4. pag. 142. *insigne religioso.* Compoz

Rosario de la Santissima Virgen MARIA Madre de Deos. Evora por Manoel de Lyra. 1600. 4. grande. Consta de tres libros. 1. *declara como el modo de orar que usza el pueblo christiano rezando el Rozario, y Corona de la Santissima Virgen Maria es un genero de sacrificio muy agradable a Dios, y obra*

de virtud de Religion. 7. los mysterios del Rosario. 3. Reduzense al modo de rezar el Rosario las principales materias de la Oracion mental.

Historia dos milagres do Rosario, e de muitas, e diversas devaçoens, e serviços, que Santos, e pecadores fixeraõ à Santissima Virgem Maria, e a JESU Christo nosso Salvador, pelos quaes receberaõ grandes bens temporaes, e espirituaes; provados todos com milagres, e cazos estranhos, que acontecerãõ, e facilmente se podem fazer. Evora por Manoel de Lyra. 1602. 4. Esta obra he disposta em dialogos. Sahio segunda vez Evora pelo dito Impresfor. 1608. 8. Lisboa por Iorge Rodrigues 1614. 8. ibi por Antonio Crasbeeck de Mello 1669. 8. ibi por Ioaõ Galraõ. 1676. 8. et ibi pelo mesmo Impresfor. 1691. 8.

Adiçoens à doutrina Christãa do Padre Marcos Jorge compostas em varia historia de exemplos espirituaes applicados a cada materia. Evora por Manoel de Lyra. 1603. 12. & ibi por Manoel Carvalho. 1625. 12.

Vida de JESU Christo Senhor nosso. Era volume grande o qual começou a imprimir em Evora Manoel de Lyra no anno de 1602. e se não acabou. Delle faz menção Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 587. col. 2.

Dialogos em louvor de Nossa Senhora. Desta obra o fazem Author Nicol. Antonio, Hypolito Marracio, e o Padre Francisco da Fonseca nos lugares assima allegados.

Tratado sobre a Salve Raynha. Esta-va prompto com todas as licenças para a impressaõ.

Manual de Oraçoens. Desta obra faz memoria Ioaõ Franco Barreto Bib. Portug. M. S.

Deixou promptos para a impressaõ quatorze livros de varias materias cujo Cathalogo participou o Padre Fernão Rebello irmão do Author a Francisco Galvão Maldonado como escreve na sua Bib. Portug. M. S. que vimos.

IOAÕ REBELLO VELOSO taõ perito em hum, e outro Direito como na Historia, e letras humanas. Para infla-

mar os animos dos Portuguezes na heroica empreza com que aclamáraõ por seu Soberano ao Serenissimo Duque de Bragança D. Ioaõ escreveo.

Avizo exhortatorio aos fidelissimos Tres Estados do felicissimo Reyno de Portugal. Lisboa por Lourenço de Anveres 1642. 4.

IOAÕ DAS REGRAS Senhor das Villas de Cascaes, e seu Termo, do Reguengo de Oeiras, de Castello Rodrigo, de Tarouca, e Baldigem, Lorinhãa, Pereira, dos Morgados de S. Matheos, e Santo Eutropio. Naceo em Lisboa sendo filho de Ioaõ Affonso das Regras Cidadão desta Cidade cuja ascendencia era igualmente illustre, que antiga como se mostra de huma doação del Rey D. Affonso II. feita em 30 de Março de 1214. em a qual affina hum com o apelido de Regras; e de Sentil Esteves neta de Estevaõ Perez irmão de Lourenço Perez, e pela materna de Fernando Annes, que aparentava com os Almadas, Fogaças, Lobatos, e Camellos familias de conhecida nobreza. Ambicioso de adquirir a intelligencia das sciencias com que se illustra o entendimento, e se enriquece a memoria deixou a patria, e na Universidade de Bolonha ouvio revelados os mysterios da Iurisprudencia Cesarea pelo famoso Bartolo de cuja escola sahio taõ profundamente erudito, que bastava este discipulo para immortal recommendação do seu Magisterio. Restituído a Portugal em o anno de 1382. mereceo a estimacão del Rey D. Fernando, que neste tempo governava a Monarchia Portugueza, e crecendo com os annos os seus merecimentos foy Chancellor mór do Reyno, Cavalleiro da Caza del Rey D. Ioaõ o I. do seu Conselho e seu Privado devendo este Principe à eloquente energia, e concludente efficacia dos discursos de taõ authorizado varaõ de que teve por ouvintes os Tres Estados do Reyno juntos nas Cortes de Coimbra em o anno de Christo de 1385. o cingir a coroa, e subir ao trono de Portugal. Cazou com D. Leonor da Cunha filha herdeira de Martim Vasquez da Cunha Senhor das terras de Besteiros, Cea, Gou-

vea, e do Conselho de Santo Antão de Gular, Penalva, e Louzada, e de D. Thereza Telles de Giraõ de cujo matrimõnio teve D. Branca da Cunha que cazou com seu Tio D. Affonso chamado de Cascaes filho natural do Infante D. Ioaõ, e neto delRey D. Pedro I. e D. Ignez de Castro, nascendo deste conforcio huma unica filha chamada D. Izabel que se despozou com D. Alvaro de Castro I. Conde de Monsanto Camareiro mór de Affonso V. e Alcayde mór de Lisboa tronco da Illustrissima, e Excellentissima Caza dos Marquezes de Cascaes. Falleceo em Lisboa a 3 de Mayo de 1442. com 80 annos de idade. Iáz sepultado em Mausoleo de pedra sustentado sobre quatro Leoens á entrada da Igreja do Real Convento de Bemfica de religiosos Dominicos distante huma legoa de Lisboa cuja fundação persuadio a ElRey D. Ioaõ o I. como consta de huma pedra embebida na parede da Portaria do mesmo Convento fronteira à entrada da porta em que se lem gravadas estas palavras. *Istud Monasterium fuit per victoriosissimum Dominum Regem Ioannem nostro Ordini concessum XXII. Maii anno Domini M. CCCXCIX. ad preces Reverendorum Patrum Domini scilicet Ioannis de Regulis in utroque Jure Doctoris, et Fratris Vincentii scientia, vita, et honestate Magistri præclarissimi, & fuit receptum per Fratres Ordinis nostri, ac Deo dicatum XXIX. die præfati mensis Maii in Festo Corporis Christi eodem anno Æra Cæsaris. M.CCCCXXXVII.* Sobre o tumulo estã a sua figura lavrada em pedra, e no circuito delle o seguinte epitafio com esta orthografia, e apontuaçãõ.

Aqui jaz Joaõ da regas Cavalleiro: Doctor: em leys: privado: delRey: D. Joam o I. fundador: deste: Mosteiro: Finou: III. dias: de: Mayo: Era MIIIXLII.

As Armas de que uzou, era hum escudo quarteado em aspa: nos campos alto, e baixo huma Cruz de Aviz floreada; e nos campos de cada lado huma serpe alada ameaçando para a parte de fora. Celebraõ o seu nome gravissimos Escritores como saõ Fernão Lopes *Chron.*

delRey D. Ioaõ o I. Part. 1. cap. 176. homem de perfeita authoridade, e cumprido de boa sciencia em leys cuja sotilidade, e clareza de bem fallar entre os leterados, e teudo em conta. Nunes de Leaõ Ver. Reg. Portug. Geneal. pag. 25. verfi. toga militiæque clarus, et juris scientissimus. e na Chron. delRey D. Ioaõ o I. cap. 99. grande Letrado. Faria Europ. Portug. Tom. 2. Part. 3. cap. 1. n. 15. famoso Iurista. Ioan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Liter. lit. I. n. 67. Emminentissimus sui temporis Jurisconsultus. Villas boas. Nob. Portug. Cap. 3. p. 24. foy huma das pessoas principaes, que grangearaõ o sceptro e a Coroa a ElRey D. Ioaõ o I. Moreira Theatr. Gen. de la Caz. de Souz. p. 703. insigne Jurisconsulto. Macedo Lusit. Liberat. Proæm. 2. §. 3. n. 4. insignis doctor. Barboza Cathal. das Raynh. de Portug. p. 314. famoso discipulo de Bartolo, e Oraculo da Jurisprudencia em Portugal naquella idade. Este grande homem foy o que com a subtiliza das suas letras teve maõ na Monarchia Portuguezã, que quasi sem remedio caducava. Soares Sylva. Mem. delRey D. Ioaõ o I. liv. 2. cap. 114. §. 676. insigne Iurisconsulto como discipulo do famoso Bartolo, e digno discipulo de hum taõ grande Mestre. Souza Appar. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug. p. 25. §. 5. Hum dos mayores homens que conbecio o nosso Reyno em talento, e letras. e no Tom. 12. da Hist. Gen. p. 796. o seu grande talento brilhou de sorte no Reynado delRey D. Ioaõ o I. que aos seus conselhos e dictames se deveo huma grande parte da felicidade daquelle tempo. Compz.

Practica nas Cortes celebradas em Coimbra em o anno de 1385. Sahio impressa na Chron. de D. Ioaõ o I. por Fernão Lopes Part. 1. cap. 176. e na Monarch. Lusit. Part. 8. liv. 23. cap. 29. composta por Fr. Manoel dos Santos Monge de Cister, cuja narrativa transcreveo Iozé Soares da Sylva Academico da Academia Real Mem. delRey D. Ioaõ o I. Tom. 1. liv. 1. cap. 40. Começa

Senhores Fidalgos, louvadas pessoas. &c.

No anno de 1425. ordenou em hum

volume as Leys deste Reyno que andavaõ dispersas, e lhes juntou as Leys do Codigo do Emperador Iustinião com interpretaçoens de Bartolo, e Acurfio. *De maneira* (como escreve Duarte Nunes de Leão *Chron. del Rey D. Ioaõ o I.* cap. 99.) *que as opinioens de Acurfio, e Bartolo aprovadas por elle fossẽm authenticas, e vallessẽ como leys, e por ellas se determinassẽ as causas. Isto tudo foy por a grande afeição que o Dotor Ioaõ das Regras tinha a Bartolo cujo discipulo fora em Bolonha de que teve origem a ley deste Reyno que manda que na decisaõ das causas se siga a opiniaõ de Bartolo quando não ouver texto, nem glossa, ou commun opiniaõ em contrario.* Com mais elegantes expressoens o escreveu na *Ver. Reg. Portug. Geneal.* p. 25. vers. *Florebat tunc in Portugallia Ioannes ab Aregis qui Bartoli auditor fuerat. Huius operã instituit Rex Codicem Iustiniã in patrium sermonem verti addens nonnullis Accursi, et Bartoli doctrinis: opus utile, et optime concinnatum, quod Legum Regiarum vigorem habere edixit.* Desta Collecção das Leys feita por Ioaõ das Regras se formou o Directorio pelo qual se julgavaõ as Causas Civeis, e Crimes até que chegando o anno de 1512. Sahio impresso com o titulo.

Ordenaçoens do Reyno de Portugal Lisboa por Ioaõ de Kempis fol. Sahiraõ segunda vez novamente corregidas em letra gothica Lisboa por Ioaõ Pedro Bonhomini 1514. fol. Desta edição faz memoria Maitaire *Annal. Typ.* Tom. 2. p. 258. e 259. Terceira vez com additamentos. Evora por Iacobo Cromberger Alemão. 1521. fol. Lisboa por Germaõ Galharde a 27 de Julho de 1526. fol. Sevilha por Ioaõ Cromberger com Alvara de 17 de Junho de 1533. expedido a favor de Luiz Rodrigues livreiro para o poder imprimir. Lisboa por Manoel Ioaõ a 3 de Março de 1565. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1603. por ordem de Philippe I. fol. Lisboa no Mosteiro de S. Vicente de fora 1636. fol. e a confirmação do Privilegio no anno de 1643. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira 1695. fol. 2. Tom. e ultimamente. Lisboa no

Convento de S. Vicente de fora. 1708. 8. 3. Tom.

Em tantas, e taõ varias impressoens sempre esta obra constou de cinco livros, e cada hum de diversos Titulos que se foraõ augmentando, e diminuindo conforme os directores da impressaõ.

Nobiliario do Conde D. Pedro addicionado.

Delle vio huma copia o P. D. Antonio Caetano de Souza em a Livraria do Excellentissimo Marquez de Gouvea Mordomo mór da Caza Real como escreve no *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 25. §. 5.

Summario dos Reys de Portugal. M. S. Desta obra o faz author Manoel de Souza Moreira. *Theatr. Geneal. de la Caz. de Souza.* p. 171.

IOAÕ DE RESENDE PEREIRA PIMENTEL natural de Lisboa Fidalgo da Caza Real Commendador da Ordem de Christo filho de Ioaõ de Resende, e de D. Philippa Godinha de Oliveira filha de Henrique Lopes de Oliveira moço da Camara do Cardial Rey D. Henrique, e de D. Anna Caõ Godinha. Como parcial do dominio Castelhana deixou a patria quando se tinha aclamado o Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. e embarcado com seu irmaõ Philippe de Resende chegou a Genova onde foy remetido a Roma por D. Ioaõ de Erafo Embaxador de Castella nesta Republica, e depois de ter na Curia feito algumas negociaçoens em serviço da Coroa de Hespanha foy feito Capitaõ de Agropoli a 23 de Junho de 1647. por D. Ioaõ Affonso Henriques de Cabreira Almirante de Castella, donde passou a Capitaõ de Couraças em o Estado de Milaõ a 6 de Novembro de 1647. por D. Luiz de Benavides Marquez de Caracena, e Capitaõ General do Estado de Milaõ. Querendo receber da real maõ digno premio aos seus serviços os expoz, como a sua ascendencia na obra seguinte.

Memorial al Rey Nuestro Señor. En Madrid 1654. 4.

Desta obra como de seu Author se lembra o P. D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real*

Portug. p. 98. §. 95. onde com equivocação antepoem em o seu nome o appellido de *Pereira* ao de *Resfende*.

IOAÕ RIBEIRO. Ulyssiponenfe. Foy igualmente perito nos preceitos da Poetica, como dextro no jogo das armas, e excellente em a formatura dos caracteres, q̃ pareciaõ pintados. Entre as muitas obras poeticas, que compoz a sua elegante Musa fe fizeraõ publicos na *Vida, Martyr. e Treslad. de S. Vicente* composta por Diogo Pirez Cinza. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1620. 8 a pag. 153.

Panegyrico à invenção do Glorioso Martyr S. Vicente em sua Tresladação. Começa.

Novos altos espiritos concebe

Inchyta Lusitania, que o benigno

Ceo outra idade de ouro em ti renova. e pag. 161. vers.

Ao invictissimo Martyr S. Vicente de Valença Padroeiro de Lisboa. Começa.

Quando a cega, e profana idolatria.

IOAÕ RIBEYRO Capitaõ em a Ilha de Ceilaõ o qual como testemunha ocular escreveo com estylo claro, e verdadeiro no anno de 1685.

Fatalidade historica da Ilha de Ceilaõ dedicada à Magestade do Serenissimo D. Pedro II. Rey de Portugal Nosso Senhor M. S. 4. Consta de 2. Partes a 1. tem 24 Capitulos, e a 2. 10. Conservase na Livraria do Excellentissimo Conde de Castellomilhor. Sahio traduzida na lingua Franceza por Monsiur le Grand com este titulo.

Histoire del' Isle de Ceylan ecrite par le Capitaine Jean Ribeiro, e presentèe au Roy de Portugal en 1685. Pariz por Joan Boudot. 1701. 8. e Trevoux por Etienne Gancon. 1701. 8.

P. IOAÕ RIBEYRO natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve. Sendo Sacerdote de vida inculpavel preferio o estado religioso como mais perfeito ao secular alistando-se na Companhia de Iesus em o Noviciado de Evora a 7 de Dezembro de 1653. Navegando para Ilha da Madeira padeceo constante

as molestias cauzadas por huns Piratas, que tomaraõ a Náo em que hia embarcado, e restituído á liberdade deixou na Cidade do Funchal illustres memorias do seu zelo devendo-se à sua industria a Fundação das Religiofas Franciscanas do Convento de Nossa Senhora das Mercês. Voltando a Portugal navegou para Angola onde foy Reytor do Collegio, e se exercitou em continuos actos de Charidade assim na instrução dos Gentios, como na assistencia dos enfermos. Nos ultimos annos padeceo multiplicados insultos de asma até que pronosticada a hora do seu transito falleceo piamente em o Collegio de Evora a 2 de Fevereiro de 1705. com 80 annos de idade, e 52 de Religiaõ. Antes de ser Jesuita foy director espiritual da V. Anna de S. Tiago Terceira da Ordem de S. Francisco, que morreo com grande opiniaõ de virtude em Lisboa a 11 de Agosto de 1654. escrevendo.

Vida da V. Anna de S. Tiago da Ordem Terceira de S. Francisco. M. S. 4. a qual conservava em seu poder o Padre Fr. Fernando da Soledade como affirma na *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 4. cap. 9. n. 959. e ser seu author o Padre Ioaõ Ribeiro na mesma Part. 5. liv. 4. cap. 12. n. 987. e cap. 16. n. 1020. Começa. *Foy Anna de S. Tiago natural de hum lugar, que chamaõ Villa fria junto a Viana Arcebisgado de Braga.* &c. Conserva-se M. S. na Livraria do Convento de S. Francisco da Cidade.

Apologia dos Padres Missionarios de Loanda em 1680. Esta obra afirma o Padre Francisco da Fonceca *Evora Glorios.* pag. 433. que se imprimira. Delle faz menção Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 422. n. 24. e no *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 52.

IOAÕ RIBEYRO CABRAL Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Cavalleiro Fidalgo da Caza Real, e Destribuidor proprietario dos Tabelioens de Notas de Lisboa. Naceo na Villa de Belmonte Comarca de Castellobranco do Bisgado da Guarda em o anno de 1655. sendo filho de Manoel Iorge Capitaõ do Terço da Armada, e de Maria Ribeiro

ra. Foy muito intelligente nas linguas Latina, Franceza, Italiana, e Castellhana, como tambem na historia secular. O prudente juizo, e summa exaçaõ de que era ornado, o habilitaraõ para exercitar louvavelmente os ministerios de Official da Secretaria do Estado pelo espaço de vinte, e sinco annos; de Procurador da Cidade da Bahia em as Cortes celebradas em Lisboa no 1 de Dezembro de 1697. em que foy jurado por sucessor desta Coroa o Serenissimo Rey D. Ioaõ o V. de Thezoureiro, e Executor dos novos Direitos, Thezoureiro Geral da Redempçaõ dos Cativos, e dos tres Quartos da Ordem de Christo, e Almoxarife dos Fornos de Valdecebro, mostrando em taõ diversos lugares grande zelo, e igual desinteresse. Falleceo em Lisboa a 3 de Janeiro de 1713. quando contava 58 annos de idade. Iaz sepultado na Parochial Igreja de Nossa Senhora do Socorro. Foy cazado com D. Ioanna Antonia Bernarda Rebello de quem teve Francisco Xavier de Souza Cabral Cavalleiro professo da Ordem de Christo, que exercita o Officio de Distribuidor dos Tabelaens como herdado de seu Pay. Traduzio da lingua Italiana em a materna.

Epitome da vida, e açoens do Cardial Mazarino Primeiro Ministro da Coroa de França. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes Imprefor delRey. 1707. 8.

Relaçã politica das mais particulares açoens do Conde Duque de Olivares, e successos da Monarchia de Espanha no tempo do seu governo, que fez hum Embaxador de Veneza à sua Republica estando em Madrid. Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1711. 4. Foy traduzida do Original M. S.

IOAÕ RIBEYRO DA FONCECA natural da Torre de Moncorvo em a Provincia Transmontana filho de Francisco de Moraes Mesquita, e Maria de Castro Oforio ambos descendentes de familias nobres. Depois de estar instruido nas letras humanas, e laureado Mestre em Artes cultivou a Iurisprudencia Cefarea em a Universidade de Coimbra onde

recebidas as insignias doutoraes nesta Faculdade naõ fomite mereceo pela sua literatura ser admetido a Collegial do Collegio Real de S. Paulo em o anno de 1688. mas illustrar com o seu magisterio as Cadeiras daquella celebre Academia sendo Lente de Instituta no anno de 1690. do Codigo em 1695. dos tres livros em 1698. de Vespera em 1704. e de Prima em 1706. em que foy reconduzido em 1710. Renunciou hum Canonicato da Cathedral de Miranda para tomar o estado conjugal. Foy Dezembargador da Relaçã do Porto, e da Caza da Suplicaçaõ de cujo lugar tomou posse a 11 de Outubro de 1708. por seu Procurador o Dezembargador Belchior do Rego de Andrade. Estando despachado Confelheiro da Fazenda morreo na Villa de Sernacelhe a 12 de Setembro de 1715. Dictou duas Postillas a 1. *ad Text. l. 4. cod. de conditionibus infer-tis.* A 2 *ad Tit. ff. de Jurisdictione omnium Judicum.* Teve admiravel genio para a Poezia vulgar de que he claro argumento a obra, que sahio a pag. 142. dos *Acroam. Paneg. com que a Santa Cathedral Igreja de Coimbra recebeu a sagrada reliquia de Santo Thomaz de Villanova.* Coimbra por Iozé Ferreira. 1690. 4.

En la trãslacion de la siempre venerable reliquia de Santo Thomaz de Villanueva a la insigne Cathedral de Coimbra. Sylva. Co-meça.

Del claro Turia Semidios Sagrado.

Delle faz mençaõ D. Iozé Barboza *Mem. do Colleg. de S. Paulo* pag. 230. n. 150. e no *Archiath. Lusit.* pag. 61.

*Adveniet Ribeiro vetus Fonceca coronat
Agnomen vigilis fulgebit honore Magistri;
Præmia ut accipiat tanto collecta labore,
Dum Patriam inviset, patriis tumulabitur arvis.*

D. IOAÕ RIBEYRO GAYO natural da Villa do Conde em a Provincia da Beyra onde teve por Pays a Ioaõ Afonso de Lessa, e Beatriz de Couros. Estudou na Academia Conimbricense Iurisprudencia Canonica em que sahio taõ eminente, que sendo Dezembargador da

Caza do Civil foy assumpto a Bispo de Malaca, e Presidente da Iustiza em Goa no anno de 1581. em cujo lugar mostrou a prudencia, e literatura de que era ornado o seu talento. Com vigilante zelo exercitou o Officio pastoral pelo largo espaço de trinta annos até que falleceo em o de 1601. Compoz à imitação de Ioaõ Rodriguez de Sá, e Menezes.

Coplas às armas da Nobreza de Portugal. M. S. Desta obra conserva huma copia o P. D. Antonio Caetano de Souza como escreve no *Apparat. a Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 55. §. 31. e della faz menção *Toscano Paralel. de Var. Illustr.* cap. 131.

Relacion de Luchen escrita a ElRey. Consta de 16 capitulos. M. S. 4. Conservase na Livraria do Marquez de Villena.

Roteiro das Costas do Achem. M. S. fol. Conservase na Bibliotheca delRey Catholico.

Destas duas obras faz memoria o moderno adicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. col. 635. e col. 1095. e do Author a fazem Faria *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 20. n. 1. e o P. Souza *Cathalogo dos Bisps. de Malaca.*

Fr. IOAÕ DE RIO MAYOR cujo apelido denota a sua patria situada no termo da notavel Villa de Santarem do Patriarchado de Lisboa. Foy Monge Cisterciense, e muito douto na intelligencia da Sagrada Escritura, e versado em a lição dos Santos Padres. Compoz.

Expositio in Evangelium Mathæi. fol. M. S. Conservase na Bibliotheca do Real Convento de Santa Maria de Alcobaça.

P. IOAÕ DA ROCHA natural da Villa do Prado em o Bispado de Lamego filho de Sebastião da Rocha, e Maria da Costa. Recebeo a roupeta da Companhia em o Noviciado de Coimbra a 22 de Fevereiro de 1583. Sendo ainda Noviço pedio com repetidas instancias a missão do Oriente para onde partio no anno de 1586. Estudou Filosofia em Goa, e Theologia em Macáo em cujas Facul-

dades sahindo fuficientemente instruido partio para o Imperio da China, e na Cidade de Kiatim da Provincia de Namkin se ocupou na cultura de taõ dilatada como agreste vinha arrazando Pagodes, erigindo Templos, e convertendo innumeraveis almas ao suave jugo do Evangelho entre as quais se distinguio o Doutor Paulo taõ nobre por nascimento como venerado pela sabedoria. O mesmo fruto colheo em a Cidade de Hancheu metropole da Provincia de Chekiam onde completos vinte, e cinco annos de continuado trabalho em obsequio da Christandade falleceo piamente a 21 de Junho de 1623. Fazem memoria deste insigne Missionario Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 769. e 776. no *Comment. de 21 de Junho letra H.* Gouvea *Asia Extrema* Part. 1. lib. 3. cap. 2. et lib. 5. cap. 17. Trigaultius *de Christ. Exped. apud Chin.* lib. 3. cap. 14. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 68. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 589. col. e Franco *Ann. Glorios. S. I. in Lusit.* p. 352. Traduzio em a lingua Chinesse para instrução dos Neofitos.

Cartilha do P. Marcos Iorge da Companhia de IESUS. Desta obra como de seu author se lembraõ Martin. *Relat. Chinae* pag. 30. §. 7. o P. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 620. e *Cathalog. PP. Societ. Ies. qui post obitum S. Francisxi Xaverii ab anno 1581. usque ad 1681. in Imperio Sinarum I. C. fidem propagarunt.* p. 8. §. 10. onde se diz que compuzera alem da obra precedente.

Prática de rezar o Rosario em que explica os cinco Mysterios dolorosos com as Imagens da Paixão do Senhor.

D. IOAÕ DA ROCHA natural de Lisboa onde teve por Pays a Gaspar da Rocha, e Izabel Fernandes Rocha. Aliftoufe na Companhia de Iesus em o Noviciado da sua patria a 25 de Janeiro de 1603. em cuja sagrada palestra floreceo em letras, e virtudes. Foy eminente nas Humanidades que dictou com aplauzo em os Collegios de Lisboa Evora, e Coimbra onde compoz.

Tragicomedia de Nabuco de Nosor. Que

mereceo a aclamação de todos os expectadores. Partio para India com o titulo de Bispo de Herapolis a 12 de Março de 1623. com o Patriarcha da Etiopia D. Affonso Mendes juntamente com o Bispo de Nicea D. Diogo Seco, e tanto que chegou a Goa foy sagrado em a dignidade Episcopal, e exercitou o lugar de Deputado da Inquisição da mesma Cidade de que tomou posse a 20 de Agosto de 1633. e nella falleceo com grande saudade dos seus Companheiros. Delle se lembraõ Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Part. 1. liv. 2. cap. 25. n. 2. *Annal. S. I. in Lusit.* p. 257. n. 11. e *Ann. Glor. S. I. in Lusit.* p. 500. e o P. D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. dos Bisps. que tiverã Diocefe fora do Reyno de Portug.* pag. 174.

IOAÕ RODRIGUES natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve Pay do insigne Poeta Gregorio Sylvestre do qual se fez a merecida lembrança em seu lugar, e Medico da Emperatriz D. Izabel que o levou em sua companhia no anno de 1526. quando se foy despozar com o Cezar Aufriaco Carlos V. e lhe deu em remuneração o foro de Fidalgo da sua Caza para elle, e seus filhos. Foy peritissimo na Arte Medica como manifesta a seguinte obra que publicou antes de partir para Castella.

Reprebenforium editum contra pravos errores de secanda vena in Pleurisi in basilica ejusdem lateris. In Civitate Pacensi in Officina Francisci Rodrigues per Hyeronimum Eraudum Normandum 1550. 4. He dedicado ao Serenissimo Duque de Bragança.

Fr. IOAÕ RODRIGUES cujo intituito que professou se ignora, quando se sabe claramente a profunda sciencia que tinha da Musica escrevendo no anno de 1560.

Arte do Canto Chaõ. M. S. fol.

Para reduzir esta obra à ultima perfeição afirma que gastara quarenta annos. Foy aprovada em Roma por Antonio Bocapadula Mestre da Capella Pontificia, e Secretario da Santidade de Gregorio XIII. e Ioaõ Pedro Luiz

Penestrina Oraculos da Faculdade Musica. O original conservava na sua Livraria Francisco de Valhadolid Mestre do Seminario Archiepiscopal de Lisboa de quem se fez menção em seu lugar. No cap. 14. tratando do Genero Enharmonico diz. *Aora nuevamente allado en Portugal año de 1560. por Fr. Iuan Rodriguez en la Villa de Marvan Obispado de Portalegre.*

IOAÕ RODRIGUES natural de Lisboa peritissimo artifice de espingardas onde tinha a sua Officina com seu irmão Iozé Francisco igualmente como elle insigne no mesmo artificio. Querendo deixar na posteridade discipulos da perfeição com que se podião fabricar estes instrumentos publicou com nomes supostos.

Espingarda perfeita, e regras para a sua operação com circumstancias necessarias para o seu artificio, e doutrinas uteis para o melhor acerto. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1718. 4. com estampas.

IOAÕ RODRIGUES DE CAMPOS natural da Cidade de Leyria Presbitero de vida inculpavel, e insigne director das almas que instrua no Confessionario com saudaveis conselhos, e doutrinas asceticas. De algumas suas confessadas que se distinguiaõ no caminho da perfeição escreveo as vidas, sendo as principaes.

Vidas de Sebastiana de Iesus, Izabel da Encarnação, e Ioanna de IESUS Terceiras professas da Ordem Terceira de S. Francisco que floreceraõ nos annos de 1636. e 1640. Dellas extrahio as noticias para a *Hist. Seraf.* o P. M. Fr. Manoel da Esperança. Conservaõ-se M. S. no Archivo do Convento de S. Francisco da Cidade.

IOAÕ RODRIGUES DE CASTELLOBRANCO Contador da Cidade da Guarda taõ nobre pelo nascimento como insigne pela Poezia que cultivou com felicidade da qual se lem algumas produções a fol. 106 do *Cancioneiro de Garcia de Resende.* Lisboa por Herman de Campos 1516. fol.

IOAÕ RODRIGUES CHAVES filho de Francisco Rodrigues Chaves, e de Anna Maria naceo em Lisboa a 6 de Novembro de 1704. Estudou a lingua Latina, e Filosofia no Collegio patrio de Santo Antaõ sendo seu Mestre desta Faculdade o R. P. Iozé Moreira da Companhia de Iesus, que prezentemente ocupa o lugar de Confessor do Serenissimo Principe do Brazil. Aplicou-se com disvelo à lição da Historia Ecclesiastica, dos Santos Padres, e Sagrados Expositores de cuja applicação colheo profundas noticias, que manifestou na seguinte obra.

Historia Ecclesiastica, e Chronologica da primeira Idade do Mundo. Flores historicas moraes, e criticas produzidas entre os viciosos espinhos, que brotáraõ os primeiros seculos. Tom. 1. Lisboa. Na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1744. 4. O 2. e 3. Tomo estaõ promptos para a impressaõ.

IOAÕ RODRIGUES CORDEIRO natural da Villa de Fonte Arcada da Comarca de Pinhel em a Provincia da Beyra filho de Ioaõ Rodrigues Cordeiro, e Catherina Martins. Depois de receber em a Universidade de Coimbra o grão de Bacharel em a Faculdade de Direito Pontificio exercitou com grande credito da sua literatura o Officio de Advogado de Cauzas Forenses principalmente das pertencentes à Mitra de Lamego. Falleceo em a Villa de Moymenta da Beyra a 29 de Agosto de 1731. quando contava 80 annos de idade. Para demonstraçõ do profundo estudo, que tinha feito nas materias juridicas publicou a seguinte obra em que se admiraõ subtilmente interpretadas muitas das nossas leys Municipaes, como tambem varios textos de hum, e outro Direito.

Dubitationes in foro frequentes more juridico disputata, & secundùm jus nostrum resoluta ex vera, & in multis fortasse nova illius intelligentia. Opus in quatuor partes divisum. 1. de Testamentis. 2. de Naturalium successione. 3. de Jure Emphyteutico. 4. de Interdictis. Conimbricæ ex Typographia. Reg. Colleg. Artium. 1713. fol.

P. IOAÕ RODRIGUES GIRAÕ natural da Villa de Alcouchete em a Provincia do Alentejo, e filho de Francisco Giraõ, e Beatriz Lourenço. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Noviciado de Coimbra a 16 de Dezembro de 1576. quando contava 17 annos de idade. Navegou para a India em o anno de 1583. e com fervoroso zelo cultivou a Vinha do Japaõ cuja lingua aprendeo para se fazer intelligivel aos Gentios, que atrahio ao gremio da Igreja. Partio a lograr o premio dos seus trabalhos apofolicos em o anno de 1633. Escreveo.

Cartas Annuas de Nangazachi dos annos de 1604. e 1605. Sahiraõ vertidas em latim. Antuerpiæ per Ioachimium Torquecium 1611. 12. e em Italiano com outras. Roma por Bartholomeu Zannetti 1608. e 1610. 12. Bologna por Gio: Baptista Bollagamba. 1609. 8. No fim desta edição traz escrito pelo Padre Giraõ.

Relatione della morte che hanno patita per la Fede de Christo Melchior Cieco, e Melchior Bugendonno Giapponesi sotto Morindono Tiranno de Amangucci. &c.

Annuas de 1609. e 1610. Roma por Bartholameo Zannetti. 1615. 12.

Annuas do anno 1611. escritas em Nangazachi a 12 de Janeiro de 1613. Ambas sahiraõ Roma por Bartholameo Zannetti. 1615. 8.

Annua do anno de 1624. Roma pelos herdeiros de Bartholameo Zannetti. 1628. 12.

Annua do anno de 1626. escrita a 3 de Março de 1627. Roma por Francisco Corbelletti. 1632. 12.

Delle fazem menção *Bib. Societ.* pag. 498. col. 2. *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 590. col. 2. e *Franco Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 620.

IOAÕ RODRIGUES DE LEAÕ irmão de Antonio de Leaõ Pinello de quem se fez larga memoria em seu lugar, teve o berço no Reyno do Perù e por Pay a Diogo Lopez de Leaõ natural de Lisboa por cuja cauza he admitido á Bibliotheca Lusitana. Foy Conego da Igre-

ja Cathedral de Tascal situada en la Puebla de los Angeles das Indias Occidentaes onde mereceo geral estimação por fer grande Theologo, insigne Pregador, e muito versado na lição da Historia, e letras humanas, a cujo talento celebrou o famoso Lope da Vega Carpio Laurel de Apollo Sylv. 2. com este Elogio metrico.

Si a Iuan Rodrigues de Leon nõ huviera

Dado con larga mano

El Cielo otro Leon, que fuè su hermano

Quien con Leon tan bravo competiera?

Este en la sacra esfera

Del sol del Evangelio resplandece

Con heroica acion, que el mundo admira,

Y a quel con vivo espirito engrandece

Quanto en el polo de Calisto mira

Febo, que de oro, y plata le enriquece,

Y mas, que sol los dõs con tantas leyes

Del Cielo, y del consejo de los Reyes.

Compoz.

La Perla. Vida de Santa Margarita V. e M. Madrid en la Imprenta Real. 1629. 4.

El Predicador de las gentes S. Pablo, sciencia, preceptos, avizos y obligaciones de los Predicadores Evangelicos con doctrina del Apostol. Madrid en la Imprenta Real. 1638. 4.

Juizio militar de la batalla de D. Carlos de Ibarra General de Galeones con 17 Náos de Olanda em 31 de Agosto de 638. Mexico por Bernardo Calderon. 1638. 4.

Panegyrico augusto Castelhana, e Latino a D. Fernando Infante Cardenal; Llanto en las muertes de D. Filippe III. e D. Margarida de Austria repetida en la del Infante D. Carlos: alegria en los cazamientos de Filippe IV. con D. Izabel de Bourbon, de Luiz XIII. de Francia con D. Anna de Austria: celebridad del nacimiento de D. Carlos Principe de España. Epitome de las guerras. de Alemania, y Flandes. Mexico pelo dito Impressor. 1639. 4.

Parecer, que diò en defensa de la Pintura. Madrid por Francisco Martines. 1633. 4. He o ultimo, que está nos Dialogos da Pintura compostos por Vicente Carducci.

Martyrologio de los que an padecido por

la Fee. Desta obra o fazem author Gil Gonzalves de Avilla Theatr. dela Iglef. delos Angeles de la nueva Espana, e o moderno addicionador da Bib. Occid. de Ant. de Leaõ. Tom. 2. Tit. 23. col. 843.

Relacion del Viage de los Galeones de la Real Armada de las Indias el año de 1627. desde, que salieron de Cadix hasta, que bolvieron a el con descripción de los puertos en que entraron. M. S. Desta obra faz menção Antonio Pinello irmaõ do Author Bib. Occid. Tit. 16.

Memorial al Rey sobre la Ereccion, Division de la Iglesia de Guaçacoalco y Tabasco en el Territorio de la Puebla de los Angeles. fol. Imper. Desta obra faz memoria o moderno addicionador da Bib. Occid. de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 21. col. 803.

Quaresma meditada en Epigramas. M. S. Conservava-se esta obra na Livraria de D. Lourenço Ramires del Prado como escreve Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 650. col. 2.

IOAÕ RODRIGUES DE LUCENA filho de Christovaõ de Lucena, e neto de Vasco Fernandes de Lucena, que acompanhou em o anno de 1435. ao Marquez de Valença D. Affonso Embaxador ao Concilio de Basilea onde recitou a Oração Obediencial com geral estimação. Foy cazado com D. Maria Tavares filha de Sancho Tavares de quem naõ deixou descendencia. Teve genio feliz para a Poezia de que saõ testemunhas os Versos, que se lem em o *Cancioneiro de Garcia de Resende*. Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol. desde fol. 139. até 142. Entre estas Poezias estaõ duas Cartas traduzidas de Latino em Portuguez, huma de Sabino, e outra de Ovidio com estes titulos.

Carta de Ulysses a Penelope.

Carta de Enone a Pariz.

IOAÕ RODRIGUES DE SA', E MENEZES. Senhor de Sever, Matozinhos, Payva, Baltar, Alcayde mór da Cidade do Porto, e do Conselho del Rey teve por Progenitores a Henrique de Sá, e Menezes Senhor de Sever, e Alcayde mór do Porto, e a D. Brites

de Menezes filha de D. Ioaõ de Menezes Senhor de Cantanhede, e de D. Leonor da Sylva. Dotado de sublime engenho aprendeo com facilidade as Artes liberaes, e fallou com expedição as linguas sahindo taõ eminente em a Latina que illustrou com varias observaçoens a Virgilio, e traduzio na lingua materna muitas Elegias de Ovidio. Naõ foy menos versado na intelligencia da Grega fazendo doutiffimos commentos a Homero, Pindaro, e Anacreonte Princepes deste idioma. Com a continua lição de taõ famosos Corifeos da Poesia se lhe infundio a inclinação para practicar os preceitos desta divina Arte sendo os seus versos mais estimaveis pela profundidade dos conceitos, que pela elegancia das vozes. Naõ lhe deveo menor difvelo a Historia Secular, e a Filosofia penetrando com huma os segredos da natureza, e instruindo-se com a outra nos mysterios da Politica. As Sciencias que com o estrondo das armas se viaõ fugitivas deste Reyno as introduzio suavemente fazendo com o seu exemplo, que as Pessoas da primeira Ierarchia se applicassem aos estudos de que estavaõ divorciados, como em seu aplauzo cantou o insigne Francisco de Sà, e Miranda.

*As letras, que não achastes
Vds as metestes na terra
A' nobreza as ajuntastes
Com quem dantes tinhaõ guerra.*

Estas expressoens metricas as verteo em mais elegante lingua o famoso Macedo Dom. Sadica. p. 54.

*Hoc irreperitas tempore litteras
Tu luce donas, pulvere suscitatas
Armisque florentum virorum,
Quæ fuerant inimica jungis.*

Naõ foy menos claro na Palestra de Marte do que fora na Aula de Minerva pois seguindo, e excedendo os progressos de seu Tio D. Ioaõ de Menezes Senhor de Cantanhede, deu illustres argumentos de seu valor nas campanhas de Azamor, e Arzilla onde immortalizou o nome na posteridade. Com igual fidelidade que desinteressè servio a quatro Monarchas successivos confiando da sua prudente direção os mais graves negocios da Monarchia. Por duas vezes representou a

augusta pessoa delRey D. Manoel com o honorifico Carácter de seu Embaxador; a primeira mandando no anno de 1516. vizitar a Fernando Catholico seu fogro que estava doente de cuja enfermidade morreo; e a segunda acompanhando a Senhora D. Beatris quando se foy despozar no anno de 1521. com Carlos III. de Saboya em cuja função se admirou a generosa profusaõ do seu animo. Com semelhante Carácter o nomeou a Magestade de D. Ioaõ o III. a Carlos V. sendo a repetição destas nomeaçoens o mais evidente argumento da sua madura capacidade, e prudente juizo. Cazou com D. Camilla de Noronha filha de D. Martinho de Castellobranco I. Conde de Villanova, e Camareiro môr delRey D. Ioaõ o III. Governador das Iustças, e Vedor da Fazenda dos Reys D. Alfonso V. D. Ioaõ o II. e D. Manoel, e de D. Mecia de Noronha filha de Ioaõ Gonzalves da Camara Capitaõ da Ilha da Madeira, e D. Maria de Noronha de quem teve a Francisco de Sà, e Menezes primeiro Conde de Matozinhos do qual se fez larga memoria em seu lugar. Chegou a contar cento, e quinze annos de idade com igual vigor no juizo, que no corpo de tal forte que sendo já de cem annos montava com summa agilidade os cavallos, e os mandava com a mesma destreza que tinha na idade juvenil. Falleceo piamente na Cidade do Porto no anno de 1576. e jaz sepultado em a Capella do Capitulo do Convento de N. Senhora da Conceição de Matozinhos, e na campa de bronze se lè gravado este breve epitafio.

Aqui jaz Ioaõ Rodrigues de Sá.

A este grande Cavalhero dedicaraõ varios elogios em verso, e prosa insignes Escritores como saõ Damiaõ de Goes Chron. delRey D. Manoel Part. 4. cap. 38. *A quem se pode dar inteira fé pela muita, e varia lição, e doutrina, que nelle há nas Artes Liberaes, e Filosofia, e experiencia das couzas que de seu tempo acontecerã nestes regnos, e outros.* Illustriissimo Cunha Cathal. dos Bisp. do Port. Part. 2. cap. 36. *Grande Poeta, e Orador, e dos que com sua Poezia authorizarã a Nação Portuguesa.* Ioan. Soar.

de Brit. *Theatr. Lusit. Liter. lit. I. n. 71. Vir omnis literaturæ peritia clarus.* Fr. Manoel da Esper. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 2. liv. 10. cap. 53. Varaõ grave por armas, e por prudencia.* Macedo Dom. Sadica. p. 49. *Pueritiam in litteraria palestra magistris erudiendam dedit, & ingenium, quod acre obtigerat. disciplinis excelluit. Cum rudi illo sæculo latine balbutirent homines ille in Græcum sermonem linguam solvere voluit & in barbaras scholas Aticam elegantiam intulit.* Bonuci *Istor. di D. Affons. Henr. lib. 3. cap. 10. de indole generosa, e di acutissimo ingegno che seppe fino de gli anni piu teneri appieno coltivare fra le arte piu belle del Lazio, e della Grecia; versatissimo nella Filosofia umana, e divina; abile con igual laude a manegiar la spada, e la penna, prudente ne consigli, intrepido nè pericoli, inalterabile nelle vicende di prospera ó rea fortuna, e soprattutto di antica probità, e de vita veramente Christiana.* Catald. Sicul. *Epistol. lib. 2. Epist. ad Comitum Alcutinii D. Petrum Menesium, entre outras couzas de que consta esta carta diz fallando de Ioaõ Rodriguez de Sà, e Menezes. Ioannem Rodericum, qui pulchra ne corporis dispositione, an ingenio, modestia, optimis que moribus, an loquendi suavitate, & rerum peritia excellat, magno-pere dubito: qui adolescens ad huc natura duce, et suo studio adedò enituit, ut quoscumque habuit præceptores, facile, & brevi superaverit. Nec contentus opibus paternis, et avitis, ut omnium fere generosorum hac nostra tempestate natura est, sed literas ita vigilantè prosequitur tum legendo, tum peritiores siscitando, ac si per illas foret sibi victus querendus* Carvalho Corog. *Portug. Tom. 1. p. 413. Foy grande Poeta, e Orador.* Souza *Apparat. 2 Hist. Gen. da Caz. Real Portug. p. 40. §. 19. Teve grande erudição, soube as Artes liberaes, e a Filosofia admiravelmente.* Francisco de Sá, e Miranda *Carta 4.*

Dos nossos Sãs Coloneses
Graõ tronco, nobre columna,
Grosso ramo dos Menezes
Em sangue, bens da fortuna
Que he todo entre os Portuguezes.

Mas vós que sempre vos risstes
Do povo que não vê mais
Ricamente alma vestistes
O mais tendes por de mais.

Diogo Bernardes Lima. *Cart. 7. a Pedro de Lemos.*

Là tens o grande Sá, não Sà Miranda
O de Menezes digo, o qual honrou
Configo as nove Irmãas, tens seu filho
Que na brandura mais se levantou.

E na Carta 32 escrita ao mesmo Ioaõ Rodrigues de Sà.

E pois a voffo espirito não se esconde
O lume da doutrina pura e rara
Day luz ao meu Poema porque seja
Seguro da nociva, e cega enveja.

O Doutor Antonio Ferreira *Poem. Lusit. Sonet. liv. 1. Sonet. 52.*

Alegrame, e entristece a real Cidade
Qu'ò Douro rega, e meus Sãs ennobrecem
Com as armas, e trofeos que resplandecem
E resplandeceraõ em toda a idade.

Isto me alegra, e fasma saudade
Ver a ditoza terra em que aparecem
As raizes de huma planta em que florecem
Fermosura, saber, e alta bondade.

Aqui o tronco naceo que em toda a parte
Deu gloriosos ramos de honra e gloria
Nas armas, e esquadroens do fero Marte
&c.

E no liv. 1. das *Cartas. Carta 6. escrita ao mesmo Ioaõ Rodrigues de Sà, e Menezes assistindo na Cidade do Porto.*

Antigo Pay das Musas desta terra
Illustre geraçaõ forte, e prudente
Igual sempre na paz, igual na guerra.

Vistete ja louvar da tua gente
Vistete dos estranhos envejado
E veste hora viver tan longamente...

Enriquecestes o peito, e a memoria
D' altos exemplos de antigos feitos
Que no mundo deixaraõ clara historia.
Enchendo a alma sam de saõs conceitos
A razaõ segues, que te leve, e guie
Pelos caminhos que ao Ceo vaõ direitos.

Quando mais ocioso, entãõ abrindo
Os bons livros regendo estãõs tua terra
Em ti as proprias leys tuas cumprindo
&c.

O P. Luiz de Aguilár da Companhia

de Jesus Paneg. ad D. Ioan. Rodericum Sá
Menesium Ioan. IV. cubiculo Præpositum.

*Qui proavos virtute, & Avum qui nomine
præfert:*

*Cui Parca non parca manus dat Nestora,
datque*

*Explere Enboici numerosum pulveris avum.
Hinc Musæ in pretio, & dilectæ Palladis
artes:*

*Cumque Deo mens tacta, ulli non largius
usquam*

*Castalios latices, et amicam vatibus undã
Effluxisse putes: nullius pectora tantus
Intravit calor, aut tanti data copia plectri.*

*Sed nihil ingenium, nihil heu tam grande mo-
rata est*

*Aversum studiis depasta incuria seclum.
Invidia, credo, Parnassum agitante Camæne
Ne foret hic patriæ alter, & alter Apollo
Quæ tamen a tanto restant vestigia damno
Arguti doctos commendant pectinis ictus
Ac dignum Cælo, & prælo ostentat opus:
omnes*

*Descendisse putes modulata ad carmina Mus-
sas.*

Henrique da Motta no *Cancioneiro de
Refende* a fol. 204. verf. o louva com estas
vozes.

*Senhor a quem Febo deu
Lingua Virgiliana
De que corre, de que mana
Quanta fama ouço eu.
E alem deste primor
O muy alto Deos de amor
Triumfante
Vos fez hum gentil galante
De Damas graõ servidor.
De nobreza, e fidalguia
Escuso eu de fallar,
Pois vosso claro solar
Como Sol resplandecia;
E das Artes liberaes.
E Virtudes Cardeaes
Naõ vos gabo,
Porque nisto naõ tem cabo
A gram fama, que là daes.*

Compoz.

*Quarenta, e nove Quintilhas aos Braçoens das
Armas das Familias de Portugal.* Começaõ.

*Por se levantar a gloria
Das Linhagens muy houradas
Que por obras muy louvadas
Deft leixaraõ memoria
A quem lbes figas pizadas.*

Sahiraõ impressas no *Cancioneiro de Gar-
cia de Refende* Lisboa por Hermaõ del Cam-
po 1516. fol. desde fol. 114. até 127. O Ori-
ginal se conserva na selecõissima Livraria
do Excellentissimo Marquez de Abrantes
fexto Neto do Author. Desta obra fazem
particular memoria os Padres Bonucci, e
Souza nos lugares assima allegados; D. An-
tonio Soares de Alarcaõ *Relac. Genealog.*
cap. 9. pag. 38. e pag. 18. cap. 5. Gonçalo
Argote de Molina em a *Noblez. de Andaluz.*
onde se equivocou com o nome do Author
chamando-lhe Francisco cujo erro seguio o
Padre Claudio Menestrier *Art. du Blazon.*
pag. 74.

*Nobili, ac doctissimo viro Damiano á Goes
suo S. P. D. Epistola data Portu Gallie Idi-
bus Ianuarii.* 1541. Começa. *Litteras tuas,
& Carmanici belli, seu mavis Aracosci Com-
mentaria libens accepi.* Sahio impressa nas
obras de Damiaõ de Goes. Lovanii apud
Rutgerum Reffium. 1544. 4.

*Carta escrita do Porto em Novembro
de 1558. a Damiaõ de Goes.* Della trans-
creveo grande parte o mesmo Goes na
Chronica delRey D. Manoel Part. 4. cap. 38.
Esta Carta traduzio na lingua Latina o
insigne Fr. Francisco de Santo Agostinho
Macedo, e a imprimio no livro intitulado
Domus Sadica a pag. 57.

*Cadabali Gravio Calydonio S. D. Epif-
tola data Portugallia quarto Calend. Septemb.
an. 1568.*

*Carmen in Religiosissimi Doctoris Roderici
Pinarrii Dei gratia Portugallensis Episcopi En-
comium.* Consta de 26 Dyftichos. Huma,
e outra obra sahiraõ impressas na *Pityographia
Cadabalis Gravii Olyssipone* apud Antonium
Gonzalves. 1568. 4.

*Annotaçoens ao Nobiliario do Conde D.
Pedro. M. S.* Desta obra fazem memoria
Argote de Molina *Nobreza de Andal.* liv. 1.
cap. 48. e D. Antonio Caet. de Souz.
Appar. a Hist. Gen. da Caz. Real Portug.
pag. 61. §. 19.

De vera Platano apud nos reperta Commentatio. Ad amicum Ludovicum Teixeiram Regis Palatii expeditorem. M. S. Falhando desta obra Ioão de Barros *Geograf. de Entr. Dour. e Minh.* fol. 29. vers. *A Igreja do lugar de Zurara he muy boa; iunto della está huma arvore suave, e grande a modo de Amoreira porque tem a madeira torta, mas as folhas são como de vide muy frescas; não sabem bem o nome della; e Ioão Rodriguez de Sá fidalgo, e Varão muy docto afirma ser esta arvore Platano, e fez em Latim sobre isso hum Tratado muy elegante provando a sua tenção por muitas rezoens, e authoridades.* Sendo impugnada esta obra por Ioão Fernandes Mestre de letras humanas em Coimbra lhe respondeo o Author com fundamentos novos em que estabelecia mais solidamente a sua opiniaõ, e a dedicou ao Cardial Infante D. Henrique no anno de 1537.

Tratado da Cidade de Coimbra M. S. He allegada esta obra por Pedro de Mariz *Dial. de Var. Hist. Dial.* 1. cap. 4.

IOAÕ RODRIGUES DE SÁ, E MENESES Terceiro Conde de Penaguiaõ, e bisneto do precedente, Senhor de Sever, Matozinhos, Payva, Baltar, Alcayde mór do Porto Commendador de S. Pedro de Faro e S. Tiago de Cacem da Ordem de S. Tiago Commendador e Alcayde mór de S. Tiago de Proença na Ordem de Christo, naceo em Lisboa a 4 de Novembro de 1619. e teve por Progenitores a D. Francisco de Sá, e Menezes II. Conde de Penaguiaõ, e Camareiro mór de Philippe IV. e D. Ioanna de Castro filha de Ioão Gonzalves de Attayde V. Conde da Attougua. Na idade juvenil deu evidentes provas do engenho com que na adulta foy venerado dos mayores eruditos cultivando com tanto difvelo as sciencias amenas, e severas, como se as houvera de ensinar. Penetrou com igual agudeza as difficuldades da Filosofia como as maximas da Politica, que sempre regulou pelos diçtames do Evangelho. Foy Camareiro mór dos Reys D. Ioão o IV. e D. Afonso VI. Conselheiro do Estado, e Guerra,

Embaxador Extraordinario a Inglaterra, e nestes authorizados lugares praticou summa fidelidade para com o seu Soberano, e incansavel zelo para os augmentos da Monarchia. Havendo no anno de 1657. esmaltado a Campanha de Badajos com o proprio sangue no asfalto, que deu a esta Praça o nosso exercito governado pelo Conde de S. Lourenço succedeo, que no anno seguinte assistindo ao mesmo sitio se retirou infermo ao Mosteiro de S. Francisco situado fora dos muros da Cidade de Elvas onde sendo prisioneiro pelo exercito Castelhana, que mandava D. Luiz Mendes de Haro, e levado para o Campo acabou a vida merecedora de mais larga duração a 21 de Outubro de 1658. quando contava trinta, e nove annos de idade. Foy sepultado em a Cidade de Elvas. Cazou com D. Luiza Maria de Faro sua Prima filha de D. Luiz de Attayde V. Conde da Attougua, e de D. Philippa de Vilhena Camareira mór da Raynha D. Luiza Francisca de Gusmaõ de quem teve D. Francisco de Sá que morreo menino: D. Francisco de Sá de Menezes I. Marquez de Fontes IV. Conde de Penaguiaõ, e Camareiro mór delRey D. Affonso VI. D. Miguel de Almeyda Senhor do Sardeal, e Alcayde mór de Abrantes, que morreo a 18 de Novembro de 1674. sem successão: D. Philippa de Vilhena, que cazou com D. Iozé de Lancastro III. Conde de Figueirò Commendador de Aviz em 31 de Julho de 1664. e falleceo no anno de 1689. sem deixar geração: D. Ioanna de Castro, e D. Maria, que morrerão sem tomar estado Com varios Elogios he celebrado o seu nome. D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira *Portug. Rest.* Part. 2. liv. 3. pag. 133. *era summamente valeroso, e entendido, e amantissimo da conservação do Reyno.* *Esperança Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 10. cap. 53. n. 3. *floreceo em todas as boas partes de que consta hum Cavalheiro perfeito: esforço, letras humanas, e grande amor da patria.* *Carvalho Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 413. *Pessoa de grande suposição.* P. Emman. Lud. in *Præloq. Vit. Princip. Theodos.* n. 19. *de asserta Lusitania optime meritis.* Iantillet *Elvia ab*

obsidione liberat. pag. 25. Macedo *Dom. Sadica.* pag. 99. e seguintes. Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 47. e nas *Mem. Hist. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 43. Padre Lourenço de Aguilár *Panegy. ad Joan. Roder. Sá Menes.*

Quid prius admirer? magnæ num mentis acumen,

Et quas ingenio felici amplectitur artes?

Quis Latio Procerum sermone potentior? ec quis

Ad sobriam incubuit tantus? dum noscere rerum

Festinat causas, naturæque abdita quærit.

Ille fovet Musas, doctos colit: ille poetas

Prosequitur donis, illi mea carmina curæ.

Escreveo, e publicou com o nome de Vicente Soares de Gusmão seu particular amigo.

Ultimas Acçoens delRey D. Ioaõ IV. Noffo Senhor Lisboa Na Officina Crasbeckiana. 1657. 4.

Elogio Funeral do Principe D. Theodosio, relação das exequias, e lutos com que sentio sua morte Ioaõ Rodrigues de Sá Conde de Penaguião Camareiro mór &c. dos Conselhos de Estado, e Guerra, Embaxador Extraordinario a Inglaterra. Londres 1653. 4. Sahio em nome de hum seu Criado. Desta obra composta pelo Conde de Penaguião extrahio o P. Manoel Luiz da Companhia de Iesus noticias para a Vida que escreveo do Principe D. Theodozio como elle confessa no Prologo della. n. 16.

Duas Cartas escrita a primeira a El-Rey D. Ioaõ o 4. e a segunda ao Principe D. Theodozio em 28 de Julho de 1650. Sahião impressas em a obra intitulada *Domus Sadica* composta pelo grande P. Fr. Francisco de Santo Agostinho Macedo, e por elle mesmo traduzidas em Latim desde pag. 123. até 125.

Consideraçoes sobre o Psalmo Miserere mei Deus. M. S.

Ocio do Conde Camareiro mór dedicado ao Serenissimo D. Affonso VI. Rey de Portugal. Esta obra em que formava a idea de hum Principe perfeito confirmada com exemplos dos Reys de Por-

tugal foy escrita em o lugar de Quêlus distante huma legoa de Lisboa estando convalecendo o author de huma febrida.

Votos do Concelho de Estado desde 17 de Setembro de 1654. até 2. de Março de 1656. M. S. Todas estas obras se conservaõ na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes bisneto do Author.

Arte Franceza escrita para seus filhos. 8. Della conservava grande parte sua filha D. Filippa de Vilhena Condessa de Figueiró.

IOAÕ RODRIGUES DE SA', E MENEZES Commendador de S. Pedro de Folgoso em a Ordem de Christo natural de Lisboa filho de Constantino de Sá, e Noronha de quem se fez merecida lembrança em seu lugar, e de D. Luiza da Sylva filha de Duarte de Mello da Sylva sexto Senhor de Povolide, e Castro verde, e de D. Margarida de Mendonça filha de D. Duarte da Costa Armeiro mór do Reyno, e Governador do Brazil. Foy discreto, urbano, valeroso, e taõ insigne alumno da escola de Pallas, como de Minerva. Teve os postos de Capitaõ mór das Náos da India, e de Governador do Castello de S. Philippe em Setubal. Falleceo a 27 de Dezembro de 1682. Iaz sepultado em o Real Convento de Santa Maria de Belem. Escreveo.

Rebellion de Ceylan, y los progressos de su conquista en el gobierno de D. Constantino de Sá, y Noroña su padre. Lisboa por Antonio Crasbeck de Mello. 1681. 4.

Delle fazem menção D. Luiz Salaz. y Castr. *Hist. Gen. da Caz. de Sylv.* Part. 2. liv. 12. cap. 23. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 72.

Fr. IOAÕ DO SACRAMENTO chamado no seculo Ioaõ Ribeiro naceo em Lisboa onde sendo virtuosamente educado por seus Pays Antonio Ribeiro, e Maria Ribeira abraçou o austero instituto de Carmelita Descalço em o Convento patrio de Nossa Senhora dos Remede-

dios a 5 de Novembro de 1684. com o nome de Fr. Ioaõ dos Santos que mudou em o do Sacramento quando solemnemente professou a 11 de Novembro de 1685. Estudou Artes em o Collegio de Figueirò, e Theologia em o de Coimbra em cujas Faculdades excedeo aos condiscipulos, competio com os Mestres principalmente quando as dictou pelo espaço de doze annos em o Collegio de Coimbra com igual subtileza que profundidade. O aplauzo, que conciliou nas Cadeiras, se augmentou em os Pulpitos sendo hum dos celebres Pregadores que ouviu a Universidade de Coimbra, e a Corte de Lisboa com admiração. Como o seu engenho era de superior esfera o elegeo a Provincia para seu Chronista cuja incumbencia dezempenhou com excessso de toda a expectação publicando

Chronica de Carmelitas Descalços particular da Provincia de S. Filippe do Reyno de Portugal, e suas Conquistas. Tomo 2. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1721. fol.

Obrigado de gravissimas cauzas passou no anno de 1728. com faculdade Pontificia para o Carmo Calçado onde leyo Theologia Moral. Estando hospede no Convento dos Religiosos de S. Ioaõ de Deos desta Corte se sentio acometido de huma taõ grave enfermidade, que entendendo ser a ultima mandou chamar ao Prior do Convento dos Remedios Fr. Andre do Sacramento onde nacera para Deos, e lhe recomendou pedisse da sua parte perdaõ a sua reformada Provincia do escandalo que lhe cauzara quando deixou a sua primeira vocação. Recebidos os Sacramentos com summa piedade falleceo a 28 de Março de 1737. O seu Cadaver foy conduzido pelos seus Religiosos ao Convento do Carmo. Delle faz distinta memoria Fr. Martial a S. Ioan. Baptista. *Biblioth. Script. Carm. Excalc.* p. 251. Compoz.

Carta escrita a 10 de Fevereiro de 1729. ao P. Fr. Simaõ Antonio de Santa Catherina em aplauzo da Relação Metrica que compoz das solemnissimas Festas que o Convento do Carmo de Lisboa dedicou na Canonização de Saõ Ioaõ da Cruz. Sahio no principio desta obra Lis-

boa na Patriarchal Officina da Musica 1729. 4.

Tinha promptos para a impressaõ no tempo que assistio entre os Carmelitas Descalços.

Sermoens Varios. 3. Tom.

Os quais naõ sahiraõ à luz publica por naõ querer emendar hum reparo que lhe fez hum Revisor da Ordem.

Fr. IOAÕ DO SACRAMENTO MONTE ALVERNE. Naceo em a Cidade do Porto a 20 de Agosto de 1673. e sendo educado virtuosamente por seus Pays Ioaõ Rodrigues Porto, e Izabel da Cunha, e ter aprendido a lingua Latina, e humanidades recebeo o habito de Menor no recoleto Convento de Nossa Senhora da Conceição de Matozinhos da Provincia de Portugal a 24 de Abril de 1692. e professou a 25 do dito mez do anno seguinte. Estudou as sciencias severas com applicação de que resultou padecer grande diminuição na faude por cuja cauza naõ seguiu as Cadeiras, e se dedicou ao ministerio de Pregador em que tem alcançado fama, de cujo argumento publicou quando era Commissario da Ordem Terceira em a Villa de Penacova.

Sermaõ nas Exequias do Excellentissimo Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello celebradas em 24 de Fevereiro de 1727. na Igreja Matriz da Villa de Penacova. Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. Sahio nas *Ultimas Açoens do Duque* desde pag. 93. até 106. onde estaõ duas *Cartas* do mesmo Fr. Ioaõ do Sacramento escritas de Penacova; a primeira a 17 de Março, e a segunda a 5 de Mayo de 1727 ao Duque D. Iayme. O Sermaõ sahio segunda vez impresso. Coimbra por Manoel Carvalho 1727. 4.

Vida de D. Maria de Napoles Terceira de S. Francisco. 4. M. S. Conservase na maõ do Author.

Relaçoens das Congregaçoens da Ven. Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco fundadas na Provincia da Beyra. M. S.

IOAÕ DE SALDANHA DE ALBUQUERQUE DE MATTOS COUTINHO, E NORONHA Alcaide mór de Soure Commendador das Commendas de Nossa Senhora da Conceição da Savacheira, S. Thomé de Alencarcas, e S. Martinho de Lagares da Ordem de Christo naceo em Lisboa onde teve por Progenitores a Ayres de Saldanha de Albuquerque Aclamador da Magestade de D. Ioaõ o IV. e Mestre de Campo na batalha do Montijo onde a 26 de Mayo de 1644. perdeu valerosamente a vida em obsequio da patria, e a D. Izabel da Sylva irmãa de feu cunhado Ioaõ Saldanha da Gama, e filha de Luiz de Saldanha Commendador de Alcains, e Salvaterra, Vedor da Caza da Raynha D. Luiza Francisca de Gusmaõ. Aplicou-se na primeira idade ao estudo das sciencias em a Universidade de Coimbra, mas querendo seguir os vestigios dos seus Mayores preferio a Aula de Marte à palestra de Minerva onde sendo Capitão de Cavallos na Provincia do Alentejo mostrou em repetidos combates o bellico sangue, que lhe animava as veas sendo em hum prisioneiro pelos Castelhanos no anno de 1667. Por ser dotado de summa madureza exercitou os lugares de Deputado da Junta dos Tres Estados, Governador, e Capitão General da Ilha Terceira, e da Praça de Mazagaõ, Vedor da Caza da Serenissima Raynha D. Mariana de Austria, Conselheiro de Guerra, Tenente General da Artilharia, e Prezidente do Senado de Lisboa. Foy cazado com D. Catharina de Noronha Dama da Raynha D. Maria Francisca Izabel de Saboya filha de D. Pedro Coutinho Commendador de Almourol, e de D. Mariana de Noronha de quem teve a Ayres de Saldanha de Albuquerque Coronel, e Brigadeiro de Infantaria, Governador, e Capitão General do Rio de Ianeiro, e Gentilhomem da Camara do Senhor Infante D. Antonio: D. Mariana de Noronha Dama da Raynha D. Maria Sofia, que cazando com Ioaõ Pedro de Saldanha Morgado de Oliveira não deixou successão; e D. Izabel da Sylva Dama da mesma Raynha,

que morreo sem estado. Falleceo em idade provecta em a Villa de Santarem a 10 de Setembro de de 1732. Iaz enterado na sua Capella do Menino Iesus dos Milagres situada em o Convento de S. Domingos da mesma Villa. Foy muito versado na lição da Historia, e soube com perfeição a lingua Franceza da qual por insinuação delRey D. Pedro II. traduzio em a materna sem declarar o seu nome.

Recopilação de remedios escolhidos de Madama Fouquet faceis, domesticos, experimentados, e aprovados para toda a sorte de males internos, e externos, e dificeis de curar para alivio dos pobres. Quinta impressão augmentada de quantidade de segredos, emendada, e posta em melhor ordem, que as impressões precedentes muito util para toda a sorte de familias, que podem fazer estes remedios com pouco custo. 1. e 2. Parte. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Caza de Bragança. 1712. 8. Posto que diga 5. Impressão, he a 1. em Portuguez, e as quatro que lhe precederaõ, em Francez.

Terceira Parte da Recopilação dos Remedios escolhidos, e recolhidos por ordem da caritativa, illustre, e piedosa Madama Fouquet para consolação dos pobres enfermos com hum regimento de vida para cada comprehensão e para cada achaque, e hum Tratado do Leyte. Lisboa por Antonio Manescal Livreiro de S. Magestade, e de suas Altezas. 1714. 8.

IOAÕ SALGADO DE ARAUJO natural da Villa de Monção em o Arcebispado de Braga Doutor em Direito Pontificio pela Universidade de Coimbra, Prothonotario Apostolico, Conservador da Religião de Malta, Abbade da Igreja de S. Lourenço de Souro Pirez donde passou para a de S. Martinho de Pera em o Bispado de Viseu no anno de 1644. e ultimamente de Villanova de Foscoa deixando em todas estas Parochias saudosas memorias da sua vigilancia pastoral. Cultivou com indefessa applicação o estudo da Historia, e Genealogia sendo o seu mayor empenho narrar os gloriosos successos, que as Armas

Portuguezas alcançaraõ no feliz tempo em que foy exaltado ao trono de Portugal o Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. e defender a justiça desta cauza contra a ambição Castelhana. *Vir variæ lectionis* o intitula Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 72. *Persona de muchas letras* por Manoel de Faria, e Souza *Vid. de Camoens* no princip. do *Coment. das Lusiad.* §. 4. *y docto, y zeloso escritor.* no *Coment. das Lusiad.* Estanc. 29. *de engenbo agudo, e animo atrevido* por D. Francisco Manoel *Epanaph. de Var. Hist.* p. 102. *doctus* por Antonio de Souza de Maced *Lusit. Liber.* Proæm. 1. §. 1. n. 6. e *eruditus* Proæm. 2. cap. 7 *erudito* por D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 87. §. 80. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 594. col. 1. *Franckenau Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 240. *Compoz*

Ley Regia de Portugal 1. *Part.* Madrid por Iuan Delgado 1627. 4. He huma Idea de hum Principe Perfeito confirmada com exemplos dos Reys de Portugal.

Summario de la Familia Illustrissima de Vafconcellos *historiada, y con elogios.* Madrid por Iuan Sanches. 1638. 4.

Marte Portuguez contra emulaciones Castellanas, o Iustificaciones de las Armas del Rey de Portugal contra Castilla. Lisboa por Loureço de Anveres. 1642. 4.

Carta que un Cavallero Biscaião escreveu en discursos politicos, y militares a otro del Reyno de Navarra en repuesta de averle consultado sobre la justificacion de las Armas auxiliares Aragonexas Navarras, y Biscainas por Castilla contra el Principado de Cataluña: y le dà cuenta del estado que tienen las Portuguezas, y abonando con graves documentos su justificacion engradece su Valor. Lisboa por Paulo Craesbeeck. *Impressor de las Tres Ordenes Militares.* 1643. 4.

Sucessos Victoriosos del exercito de Alentejo &c. Relacion Summaria de lo que por mar, y tierra obraron las armas Portuguezas contra Castilla el año 1643. Lisboa por Lourenço de Anveres. 1643. 4.

Sucessos militares das Armas Portuguezas em suas fronteiras depois da Real Aclamação con-

tra Castella com a Geografia das Provincias, e nobreza dellas. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1644. 4.

Memorial, informacion, y defension Apologético del Patronato de España por el Apostol. S. Tiago. Salamanca. 1629. fol. A esta obra, de que faz menção o Padre D. Manoel Caetano de Souza *Exped. Hisp. D. Jacob.* Tom. 2. p. 1325. §. 368. aplaude Manoel Faria, e Souza em o Soneto 99. da *Centur. 4. da Fuente de Aganip.* o qual finaliza.

Quando en punto, que a nuestra España importa

Una pluma esgrimis tambien cortada

Que el Patron la cortò, gran luz me exhorta.

Pues si escribiendo hiris, nõ dudo nada,

Que el con su espada vuestra pluma corta,

Y que vos vays cortando con su espada.

Que los estatutos de Portugal jurados por su Magestad nõ impiden las Juntas, que se hazen en esta Corte de Ministros Castellanos sobre pretenciones, pleitos, y causas de aquel Reyno. fol. sem lugar nem nome do impressor. Saõ duas folhas que vimos.

Nobiliario das Cazas nobres de Galiza. M. S. Desta obra fazem memoria Faria, e Souza. *Vid. de Cam.* §. 4. *Marquez de Montebello Memoria da sua Famil.* p. 37. à margem Fr. *Filippe de Gandara Triumf. de Galiz.* fol. 221. e 308. e na fol. 489. afirma que a lera, e nella tratava seu Author da Familia dos *Salgados.*

De Primatu Ecclesie Bracharenfis. M. S. Desta obra o faz author o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 727 no *Coment.* de 26 de Abril letr. A.

Do Sacrificio da Missa. M. S. Desta obra faz menção Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. IOAÕ DE SAHAGUM natural da Villa de Cea da Comarca da Guarda, e do Bispado de Coimbra em a Provincia da Beira onde teve por Pays a Pedro Gomes de Abreu, e D. Maria de Castro descendentes de familias nobres.

Professou o sagrado instituto de Erimita de Santo Agostinho em o Real Convento da Graça de Lisboa a 23 de Junho de 1615. A sua literatura o fez jubilar na Sagrada Theologia, e a sua prudencia o elevou ao lugar de Provincial em o anno de 1670. Falleceo no Convento de Lisboa a 31 de Junho de 1682. Effrecevo

Conceitos Escurituarios. 3. Tom. 4. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Convento da Graça desta Corte.

Fr. IOAÕ DOS SANTOS natural da Cidade de Evora, e filho de Bartholameu Fernandes Cidadão da mesma Cidade, e de Beatriz Ferreira. Na idade da adolescencia entrou na Ordem dos Pregadores professando solemnemente em o Convento patrio a 5 de Novembro de 1584. onde depois de frequentar as escolas com grande fruto da sua estudiantia applicação inflamado com o zelo de dissipar as sombras da Gentilidade Oriental com as luzes do Evangelho partio para a India com beneplacito dos Superiores, e chegando a Moçambique foy chamado por Fr. Ioaõ Madeira para seu companheiro em a cultura daquella vasta vinha onde em o espaço de onze annos discorrendo pelos rios de Cuama, Tete, e Sena bautizou innumeraveis gentios, extinguiu escandalozos abuzos, edificou Seminarios para Neofitos, e Conventos para Ministros Evangelicos. Restituído ao Reyno no anno de 1607. foy mandado pelo Conselho de Portugal partir segunda vez àquella Região para continuar os progressos da Christandade, que com fervoroso zelo tinha promovido, e como não havia instante, que perdesse de tempo ocupava aquelle, que restava da instrução dos Gentios em fazer patentes com a penna as noticias das terras, que foraõ theatro dos seus apostolicos ministerios. Ultimamente em o Convento de Goa, para onde tinha passado no anno de 1622. falleceo com faudade dos seus companheiros dos quais servio de exemplar na observancia do instituto, e austeridade de vida. Fazem delle honorifica memoria Fa-

ria *Azia Portug.* Tom. 3. Part. 3. cap. 10. n. 8. Echard. *Script. Ord. Prad.* Tom. 2. pag. 427. col. 2. Fernandes *Hist. Eccles. de nuestr. Tiemp.* liv. 2. cap. 16. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 595. col. 2. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 239. Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 74. Guerreiro *Addic. às Relac. da Etiop. do anno de 1606. e 1607.* cap. 1. fol. 268. verif. *Ant. de Leaõ Bib. Orient.* Tit. 12. Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 412. Compoz.

Ethiopia Oriental, e varia historia de consas notaveis do Oriente, em que se dà relação dos principaes Reynos desta larga Região, dos custumes, ritos, e abuzos de seus habitadores, dos animaes, bichos, e feras, que nellas se crião, de suas minas, e couzas notaveis, que tem assim no mar como na terra, de varias guerras, e vitorias insignes, que owe em nossos tempos nestas partes entre Christãos, Mouros, e Gentios. 1. e 2. Parte. Evora por Manoel de Lyra. 1609. fol. Sathio traduzida abreviadamente na lingua Franceza pelo Padre D. Caetano Charpy Clerigo Regular Theatino com o titulo seguinte.

Histoire del' Ethiopie Orientale traduite de Portugais de R. P. Iean dos Santos religieux del' Ordre de S. Dominique. Pariz. 1684. 12. e 1688. 12.

Commentarios da Região dos Rios de Cuama. M. S. Esta obra deu o Author a Antonio Bocarro Chronista mór da India como elle confessa nas suas Decadas.

Relação do Descubrimto das Minas da prata da Chicova escrita em o anno de 1618. M. S. Dedicada a D. Duarte Marquez de Flexilla a quem dedicara a sua *Etiopia.*

IOAÕ SARDINHA MIMOSO natural da Villa de Setuval, e Abbade da Igreja de Santa Maria de Meixedo em o Arcebisgado de Braga, muito erudito nas letras humanas, e nas linguas Latina, e Castelhana. Falleceo em Lisboa a 14 de Novembro de 1644 e jaz sepultado na Caza professa de S. Roque. Delle se lembraõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 76. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 596. col. 2. e o moderno adicionador de Antonio de

Leaõ na *Bib. Orient.* Tom. 1. Tit. 3. col. 54. Compoz.

Relacion de la real Tragicomedia con que los Padres de la Compañia de Jesus en su Collegio de S. Anton de Lisboa recibieron la Magestad Catholica de Filipe II. de Portugal, y de su entrada en este Reyno con lo que se hizo en las Villas, y Ciudades en que entró. Lisboa por Iorge Rodriguez 1620. 4.

Esta Tragicomedia composta pelo Padre Antonio de Souza da Companhia de Iesus em verso latino, do qual se fez menção em seu lugar foy a mais magnifica, que admirou aquella idade por constar de cinco Actos em que representáraõ trezentas, e sincoenta figuras preciosamente ornadas além de quarenta figuras de animaes, Aves, e Monstros marinhos, que appareceraõ no Theatro. O Argumento foy o descubrimto da India pelo incomparavel Rey D. Manoel.

IOAÕ SARRAM natural da Cidade de Tavira em o Reyno do Algarve insigne professor de Medecina por cuja arte o elegeo para seu Medico o Duque de Aveiro D. Ioaõ de Lencastre a quem dedicou a seguinte obra, que acabou quando contava 70 annos de idade, e nella consumio sincoenta de estudo intitulado-a.

Mosaica Filosofía.

Nella segue com graves fundamentos não haver mais, que dous elementos onde interpreta com erudição, e engenho muitos textos do livro do Genesis. Estava prompta para a impressãõ no anno de 1602.

IOAÕ SARRAM natural de Lisboa onde aprendidos os preceitos Gramaticaes passou à Universidade de Coimbra, e nella se graduou em os Sagrados Canones dos quais teve taõ vasta, e profunda intelligencia, que sendo Prothonotario Apostolico, e Prior da Parochial Igreja de S. Thome de Lisboa exercitou o lugar de Vigario Geral do Arcibispado Ulyssiponêse com igual credito da sua integridade, como fama da sua litteratura. Falleceo na patria em idade muito provecta a 13 de Fevereiro de 1697. Iaz sepul-

tado na Caza professa de S. Roque dos Padres Jezuitas deixando toda a sua fazenda, que era copiosa para a fabrica de hum Collegio de Missionarios para a India, que se edificou no lugar de Arroyos suburbio da Cidade de Lisboa. Compoz.

Defensaõ do Kalendario da Reza do anno de 1661. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1662. 4.

Repertorio das Constituiçoens novas do Arcebisnado de Lisboa. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1664. fol.

Fr. IOAÕ DE SEYXAS natural da Cidade de Viseu Monge Cisterciense cujo habito sendo de quinze annos recebeu no Convento de Santa Maria de Salcedas em o anno de 1627. onde aprendeo, e dictou as sciencias Escolasticas até ser admetido ao numero dos Doutores Theologos merecendo universal respeito pela gravidade de sua pessoa, e observancia do seu religioso instituto. Depois de ser Abbade do Collegio de S. Bernardo de Coimbra em o anno de 1651. e de Santa Maria de Salcedas em 1657. foy Secretario do Geral Fr. Gabriel de Almeyda donde subio á Mitra do Funchal. Ao tempo, que segunda vez governava o Convento de Salcedas foy mandado no anno de 1663. pela Magestade delRey D. Affonso VI. a procurar a confirmação dos Bispos deste Reyno da Santidade de Alexandre VII. de quem recebeu particulares estimaçoens dando-lhe duas medalhas, huma de ouro, e outra de prata com grandes indulgencias. Restituído a Portugal foy eleito Vizitador Geral da sua Congregação em o anno de 1666. e depois Abbade de Nossa Senhora do Desterro em Lisboa onde acabou a vida caduca para começar a eterna a 20 de Agosto consagrado ao seu Mellifluo Patriarcha de 1674. Tinha composto, e preparado para a impressãõ hum grande volume de folha.

In Primam Partem D. Thomæ o qual levou com a mayor parte da sua Livraria para Goa o Arcebispo desta Cidade D. Fr. Antonio Brandaõ Monge Cisterciense.

D. Fr. IOAÕ SEYXAS DA FONCECA. Naceo em a Cidade de S. Sebastião Capital do Rio de Janeiro a 6. de Mayo de 1681. sendo filho de Francisco de Seixas da Fonceca, e de Maria da Rocha Fiufa. No Convento da Bahia recebeu a cogulla monastica do Principe dos Patriarchas S. Bento onde estudou as sciencias severas com tanto difvelo, que sendo discipulo parecia Mestre. Passando à Corte de Roma conciliou com a urbanidade do seu genio, e madureza do seu talento o affecto do Summo Pontifice Clemente XII. que querendo premiar os seus merecimentos o creou Bispo de Areopoli no Consistorio de 28 de Setembro de 1733. em cuja dignidade foy sagrado em a Igreja de Santo Antonio dos Portuguezes pelo Cardial Ioaõ Antonio Guadani sobrinho do dito Pontifice. Assistindo em Florença estampou hum livro de Sonatas de Cravo, que dedicou ao Serenissimo Senhor Infante D. Antonio em a lingua Italiana da qual traduzio em a materna.

Giro do Mundo composto por Gimelli. Tomo primeiro. M. S. 4. Continua na tradução dos seguintes.

D. IOAÕ DA SYLVA IV. Conde de Portalegre naceo em a Cidade de Toledo no anno de 1523. sendo filho de D. Manrique da Sylva Commendador de Guadalerça na Ordem de Calatrava, Regedor de Toledo, Mestre Sala da Emperatriz D. Izabel, e de Filippe II. e de D. Brites da Sylveira, que de Portugal passou por Dama da Emperatriz D. Izabel quando se foy despozar com Carlos V. filha de Martim da Sylveira Senhor de Terena, e de D. Caterina de Azambuja, que teve por Pays a Diogo de Azambuja Commendador de Cabeço de Vide, primeiro Capitaõ, e Conquistador de Safim, do Conselho dos Serenissimos Reys D. Ioaõ o II. e D. Manoel, e a D. Leonor Botelho. Da fecunda arvore dos Sylvas foy este Heroe pomposo ramo, que serve de ornato a Bibliotheca Lutitana por nacer de Mãe Portugueza. No primeiro crepusculo da idade deu claros argumentos de talento perfpicas para com-

prehender as sciencias natural inclinaçõ para cultivar as Musas, e prudente juizo para exercitar os mayores lugares assim militares, como politicos. Depois de ser Gentilhomem da boca de Filippe Prudente, e de seu filho o Principe D. Carlos, e militar algum tempo em a Praça de Oraõ foy mandado por aquelle Monarcha com o caracter de Embaxador Ordinario à Magestade delRey D. Sebastião de quem recebeu estimaçoens dignas da representaçõ da sua pessoa. A este Principe acompanhou na jornada, que fez ao Santuario de Guadalupe onde se avistou com seu Tio Felippe segundo, e assistio na infeliz batalha de Alcafer com D. Theodozio Duque de Barcellos da qual sahio ferido de huma bala em o braço esquerdo, que lhe ficou para sempre lezo. Restituído à liberdade como tivesse formado huma Junta Filippe Prudente para se tratar da suceffaõ de Portugal, a qual se compunha do Cardial D. Gaspar de Quiroga Arcebispo de Toledo, D. Luiz Fernandes Manrique IV. Marquez de Aguilar, e D. Antonio de Menezes, e Padilha Presidente de Ordens, foy D. Ioaõ da Sylva nomeado entre taõ graves Ministros onde mostrou as prudentes maximas do seu juizo. Refoluto Filippe a passar armado a Portugal em o anno de 1580. o acompanhou já com o titulo de Conde de Portalegre, que herdara por morte de D. Alvaro da Sylva avò de sua mulher, e juntamente o honorifico lugar de Mordomo mòr dos Reys de Portugal com o qual assistio em as Cortes celebradas em a Villa de Thomar no anno de 1581. Querendo aquelle Monarcha, que sucedesse ao Duque de Medina, e Sidonia em o governo do Estado de Milaõ, e não se effectuando, o nomeou Presidente do Conselho de Ordens de Castella de cujo emprego se escuzou ao Secretario Matheos Vasquez com o pretexto de ser aquella incumbencia totalmente contraria ao seu genio. Sendo Commendatario da Obraria em a Ordem de Calatrava, e Capitaõ General de Portugal com jurisdicãõ em as Ilhas nos Affores, como o Archiduque Cardeal Alberto passasse do governo de Portugal

para o dos Paizes Baixos, refuluto Filippe Prudente à imitação de que tinhaõ feito D. Sebastião, e D. Henrique nomear cinco Governadores para tratar de todos os negocios pertencentes a Portugal, e entre os quatro, que eraõ D. Miguel de Castro Arcebispo de Lisboa, D. Francisco Mascarenhas Conde de Santa Cruz, D. Duarte de Castello-branco Conde do Sabugal Meirinho mór do Reyno, e Miguel de Moura Escrivão da Puri-dade foy eleito o Conde de Portalegre, que entre Varoens taõ illustres por sangue, e prudencia se distinguio pela sua grande capacidade. Dezejando acabar tranquillamente a vida, e preparar-se para a eternidade deixou todos os lugares, e retirado a Toledo lhe servio de tumulo o seu mesmo berço fallecendo nesta Cidade no anno de 1601. Foy cazado com D. Filippa da Sylva Condessa proprietaria de Portalegre, Senhora das Villas de Gouvea, S. Romão Moymenta, Valerim, e das Ilhas de S. Nicoláo, e S. Vicente filha unica de D. Ioaõ da Sylva, e Neta de D. Alvaro da Sylva III. Conde de Portalegre Mordomo mór da Caza Real de Portugal, e do Conselho de Estado, de cujo conforcio naceraõ D. Diogo da Sylva V. Conde de Portalegre: D. Manrique da Sylva 6. Conde de Portalegre, primeiro Marquez de Gouvea Mordomo mór da Caza Real; e Confelheiro de Estado: D. Alvaro da Sylva Commendador de Torrova da Ordem de Calatrava: D. Ioaõ da Sylva Capellaõ mór delRey Filippe III. e do Conselho Geral do Santo Officio; e D. Filippe da Sylva Commendador de Terrova Gentilhomem da Camara de Filippe IV. Vicerey, e Capitaõ General de Catalunha. Foy instruido em todo o genero de erudição, e muito elegante, e discreto na Poesia vulgar sendo hum dos principaes collegas da Academia de que era Presidente o Duque de Alva D. Fernando de Toledo. Mostrou igual animo na prospera, e adversa fortuna conservando no coração, e no aspecto inalteravel serenidade ainda com aquelles que lhe eraõ pouco affectos. Regulou as maximas politicas pelos dictames Evangelicos. Foy igualmente

religioso para com Deos, como fiel para o seu Principe. Das virtudes de que se ornou o seu espirito, saõ illustres pregoeiros Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 597. col. 1. *magni ingenii, perfectissima eloquentia, solertis iudicii, miraque in exponendis coram, aut per litteras animi sensibus, prudentia, & urbanitatis fama clarus.* Maffeo Vit. del P. Soar. cap. 22. *Nulla meno insigne per l' ampiezza de suoi stati, che per la sublimità de suoi talenti Iusto Lypsius Epist. Cent. ad Italos et Hispan. Epist. 8. ad Antonium Covarruias* escrita em Lovaina a 13 de Outubro de 1592. *Illud in litteris tuis et novum, et jucundissimum de Viro Principe Ioanne Sylva Comite Portalegrensi: quem non amicum solum litteris, sed etiam nobis significas, rarum in illustribus illis hodie bonum. Atque is, quod meas etiam ad te miserit, quàm me devinxit? Si ocafio est, significa: et non moris dicis que causa, sed ex pectore, pectus hoc illi dona.* Salazar, y Castr. Hist. Gen. de la Caz. de Sylva liv. 4. cap. 16. *Tuvo gran conocimiento de las Cosas de la antiguidad, y trató la lengua Castellana con mayor dulçura, y propiedad, que otro de los sabios de su tiempo, como se reconoce por diferentes papeles suyos que tienen su nombre, por otros que sin el le reconocen por su author.* Mendocça Viridar. Sac. et prophan. erudit. lib. 6. Orat. 20. *Surculus mihi videtur hujus sylvæ felicissimus Illustrissimus Comes qui à Lusitania in Hispaniam propagatus, iterumque ab Hispania in Lusitaniam traductus utrumque solum, et Hispanum, et Lusitanum decoravit: et sicut inter Hispanos Proceres unus inventus est, qui Legatione apud augustissimum Regem Lusitanie Sebastianum fungeretur; ita plane dignissimus inter Lusitanos Summates extitit, qui non solum tergemini, sed quatergemini in Lusitania honoribus clareret. Nam et Comes fuit Portalegrensis, et supremus Lusitanæ militiæ Præfectus, & æquissimus totius Regni Gubernator: cujus facta singularia libens in aures darem, nisi adhuc viva, ut recentia omnium ob oculos versarentur.* Cabrera Hist. de Philip. 2. liv. 13. cap. 5. p. 1125. e cap. 6. p. 1138. Herrera Conq. de los Affor. liv. 3. pag.

140. e 141. e na *Hist. Gen. del mundo*. Part. 3. liv. 10. cap. 23. D. Agostin. Man. *Success. del Reyn. de Portug.* fol. 19. Addicounou.

Terceiro livro da Guerra de Granada escrita por D. Diogo de Mendoça do Conselho do Emperador Carlos V. seu Embaxador em Roma, e Veneza, Governador, e Capitaõ General de Toscana. Foy publicada esta addicãõ por Luiz Tribaldos de Toledo Chronista mór de Indias o qual a fol. 100 da Impressãõ de Lisboa por Giraldo da Vinha 1627. 4. diz. *El Conde de Portalegre D. Iuan da Sylva con su gran juizio fue quien primero, y aun quien solo reparó en que faltava al fin deste libro tercero un buen pedaço de la historia: reparó, y reparola, haziendo una Epitome de la falta con tanta gallardia, y modestia como pudiera el proprio D. Diego de Mendoça porque en este genero de eloquencia y en suma gentileza, y cortezia fueron entre si tan parejos quanto superiores en de aquella edad. En pocos exemplares se halla esta addicion, si bien dignissima de que la lean todos.* Nesta Historia acrescentada por D. Ioaõ da Sylva está impressa no principio huma *Introduçãõ* sua à mesma Historia

Instruçãõ que fez a seu filho D. Diogo da Sylva quando o mandou para assistir na Corte. M. S. Fallando desta obra o discreto Lourenço Gracian *Criticon* Part. 1. Crise 11. *Aqui está la juiziosa y grave instrucion del prudente Iuan de Vega a su hijo quando le embiava a la Corte. Realço esta misma instrucion que nó la comentó muy a lo Señor y Portuguez, que es quanto dezirse puede el Conde de Portalegre en semejante ocazion de embiar otro hijo a la Corte. Es grande obra, dixo el Cortezano, y sobrado grande, pues es solo para grandes Personages.* e Part. 3. Crise 12. *Y las hojas de la Instrucion, que dió Iuan da Vega a su hijo commentada, ó realçada por el Conde de Portalegre.*

Cartas escritas a elRey, Archiduque, e outros Ministros sobre materias politicas. Escritas em lingua Castelhana que chegaõ ao numero de Quarenta. Conservaõse na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens que foy do Em-

minentissimo Cardial de Souza como taõbem.

Varias Poefias. M. S. Começaõ por este Soneto.

Quien eres hombre di? soy tu hechura.

Para que te hê criado? para amarte &c.

Cartas diversas escritas a varias Pefsoas. M. S. Este volume conservava com grande estimaçãõ D. Ieronimo Mascarenhas Bispo de Segovia, como escreve Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 597. col. 2.

Dell' Unione del Regno di Portugallo a la Corona di Castiglia Istoria. Genova por Girolamo Bartoli 1589. 4. traduzida em Castelhana pelo Doutor Luiz de Bavia Capellaõ delRey Catholico em a Real Capella de Granada. Barcelona por Sebastian de Cormellas 1610. 4. Esta obra que sahio com o nome de Ieronimo Franchi Conestagio Cavalleiro Genovez he atribuida por muitos authores a D. Ioaõ da Sylva Conde de Portalegre sendo o mais empenhado nesta opiniaõ Lourenço Gracian *Criticon* Part. 2. Crise 4. fallando das pennas dos Escriitores diz. *Las que parecian de unas aves eran de otras, como la que passó plaza del Conestagio en la Union de Portugal con Castilla, que bien mirada se balló no ser suya, si nó del Conde de Portalegre para deslumbrar la mas atenta prudencia.*

P. IOAÕ DA SYLVA natural de Lisboa Coadjutor espirital da Companhia de IESUS onde se distinguio assim na agudeza do talento, como na observancia do Instituto, sendo prompto em obedecer, continuo em orar. Ao tempo que se ocupava em beneficio dos proximos faleceo piamente em o Collegio de S. Paulo de Goa a 31 de Mayo de 1624. Fez colleçaõ das

Cartas da Provincia de Goa do anno de 1623. em 11 de Dezembro deste anno. Sahiraõ traduzidas em Italiano com outras. Roma por Francisco Corbelletti 1627. 8. desde pag. 243. até 282. Dellas faz mençaõ o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Ant. de Leaõ Tom. 1. Tit. 6. col. 101.

D. IOAÕ DA SYLVA naceo em a Cidade de Elvas, e na Parochial Igreja do Salvador lhe conferio o bautifmo o Licenciado Antonio Gonzalves Villa Prior da dita Igreja a 7 de Abril de 1630. A' virtuofa educaçãõ de feus illuftres Pays D. Miguel da Sylva, e D. Maria de Castro deveo o exercicio daquellas heroicas açoens, que foraõ exemplares da Fidalguia Portugêza. Dezejando feu Pay, que seguisse a vida Ecclesiastica recebeu as primeiras Ordens de D. Manoel da Cunha Bispo de Elvas; porem ou levado dos impulsos do feu belliciofo genio, ou do fiel affecto para a fua Patria invadida pelas Armas Castelhanas preferio a palestra de Marte à de Minerva fentando praça de soldado em o Regimento de que era Mestre de Campo feu Tio Gonçalo Vaz Coutinho onde passou a fer Alferes do Mestre. Com este posto embarcou na Armada, que ElRey D. Ioaõ o IV. expedio a favor dos Principes Palatinos contra os Parlamentarios, e voltando ao porto de Lisboa foy feito Capitãõ de Cavallos donde passou a Comifario Geral de Cavallaria, e depois a Tenente General devendo-se á direçãõ da fua disciplina militar grande parte das famofas vitorias das linhas de Elvas, e Montes claros onde foraõ totalmente debaratados os Castelhanos. Retirado à Villa de Thomar não aceitou os lugares de Sargento mór de batalha, e de General da Cavallaria da Beyra justificando a repulfa com a injustiça da preferencia de quem lhe era muito inferior em o merecimento. Não foy menos gloriofo o triumpho, que alcançou dos inimigos domesticos do que tinha alcançado dos efranhos pois armada a malevolencia dos feus emulos o delatou de incondfidente à Coroa, e violador da honestidade, e da justiça. No rigoroso exame de outenta testemunhas fahio a fua innocencia tão justificada, que foy declarado pelo Procurador da Coroa o mais fiel Vaffallo de todo o Reyno, e que fosse o author daquellas acusaçoens castigado como inimigo da patria, porem nem o acuzador foy punido, nem a fidelidade premiada. Entre os doctes, de que abundantemente o ornou a na-

tureza foy o fublime genio, que teve para a Poezia Heroica, e Lyrica onde a delicadeza dos pensamentos competia com a affluencia das vozes. No tempo, que tinha acabado hum Romance profano ouvio huma muda voz, que intellectualmente o arguia de que fendo o feu talento igualmente capaz, para as armas, e para as letras fomente era inutil para o serviço de Deos, de cuja advertencia se sentio tão penetrado, que deramou copiofas lagrimas pelo efpaco de tres dias explicando pelos olhos a ingrata correspondencia dos beneficios, que recebera de feu Criador. Para exercitar a paciencia com os feus emulos affistentes na Corte deixou o retiro da Villa de Thomar por conselho dos veneraveis Padres Fr. Antonio das Chagas, e Bartholameo do Quental. No livro do Officio de Nossa Senhora, que todos os dias devotamente recitava tinha metido hum papel escrito da fua mãõ o qual continha estas judiciofas claululas. *Quem dizer bem de mim obra pelos motivos da Charidade, pagarho-há Deos. Quem dizer mal de mim obra pelos dictames da justiça agradecerho bey eu.* Por direçãõ do feu Confessor comungava todas as segundas, quintas, e fabbados, e se na semana concorria algum Santo, ou Myfterio da fua devoçãõ, repetia tão religioso acto. Todos os dias se levantava da cama as tres horas da madrugada, e perfistia orando mentalmente até as finco. Cumulado de tantas virtudes tolerou com heroica paciencia as affiçoens da ultima enfermidade, e recebidos os Sacramentos entregou o espirito ao feu Criador a 11 de Fevereiro de 1712. às dez horas da menhãa quando contava 82 annos de idade. A alegria do aspecto, e a flexibilidade de todos os membros, que se experimentou quando se lhe vestio o manto da Ordem militar de Christo de que fora Cavalleiro professo, testemunháraõ com afombro o Arcebispo Primaz Ruy de Moura Telles, os Excellentiffimos Condes de Viana, e Sarcedas feus Testamenteiros, e o feu Confessor declarando, que pelo efpaco de dez annos lhe não achara materia fuficiente para o absolver. Iaz sepultado na Igreja do Convento da Madre de Deos

situado em o suburbio de Lisboa como dif-
poz no seu Testamento, e que fosse levado
na tumba dos pobres pelos seus Irmãos Ter-
ceiros de S. Francisco. Fazem da sua pes-
soa honorifica menção D. Luiz de Mene-
zes Conde da Ericeira *Portug. Restaur.* Tom. 2.
liv. 3. pag. 139. liv. 6. pag. 390. liv. 8. pag.
522. liv. 10. pag. 703. D. Luiz de Salaz.
e Castr. *Hist. Gen. da Caz. de Sylv.* Part. 2.
liv. 6. cap. 12. n. 19. e o Doutor Ignacio Bar-
boza Machado meu Irmaõ *Fastos da antig. e
nov. Lusit.* Tom. 1. pag. 498. Com o affectado
nome de Ioaõ Ignacio, e de Ioaõ Alvares Bot-
telho seu Escudeiro publicou as seguintes
obras claros indices da sua religiosa vida.

*Officio da Conceição de Nossa Senhora
sempre Virgem concebida em graça sem ma-
cula de pecado Original.* Lisboa por Mi-
guel Manescal. 1675. 24. He em Verso
Portuguez.

*Oração para qualquer pessoa de qualquer
estado com outro pequeno exercicio da Via-Sa-
cra, q̃ se pode correr cada dia com a consideração
em todo o lugar, e occupação honesta.* Lisboa por
João da Costa. 1680. 16.

*Notas ás Cartas do V. P. Fr. Antonio
das Chagas com ellas impressas.* Lisboa por
Miguel Deslandes 1684. 4.

*Ação de Amor de Deos, e considerações sobre
as Clausulas do Padre Nosso, Ave Maria, e
Salve Raynha com humas coplas devotas, e hum
discurso breve intitulado Brado interior.* Lis-
boa por Miguel Deslandes 1685. 16. Esta
obra foy composta à instancia da Madre He-
lena da Cruz religiosa do Convento da Es-
perança de Lisboa.

*Desfegano da Conciencia em resposta a N. que
rivia pouco lembrado da eternidade, e dez Me-
ditações da Payxão de Christo Senhor Nosso
ordenadas à Virgem Senhora Nossa para os
dez sabbados desde a Septuagesima até a Resur-
reição do Senhor, e hum exercicio intitulado.
Doutrina de Christo.* Lisboa por Domin-
gos Carneiro. 1687. 12. Estas Meditações
forão compostas por petição das religiosas
do Convento da Madre de Deos.

*Guerras de Portugal contra Castela nas quais
affluiu.* M. S.

De todas as suas Poezias, que forão
excellentes, se podem formar dous Volu-

mes conservando grande parte dellas seu
sobrinho D. Jozé da Sylva Paçanha Ca-
valleiro professo da Ordem de Christo das
quais fomite se publicaraõ dous Sonetos;
hum no 2. Tom. da *Acad. dos Singular.* a
pag. 269. e outro na *Collec. polit. dos Apo-
them. memor.* que fez Pedro Jozé Supico de
Moraes. liv. 2. p. 161.

D. IOAÕ DA SYLVA FERREYRA
natural da Freguezia de Santa Lucrecia
da Ponte do Louro Julgado de Vermoim
termo da Villa de Barcellos em a Provin-
cia do Minho, onde foy regenerado com a
graça bautifmal a 14 de Mayo de 1685. sen-
do filho de Ioaõ da Sylva, e Maria Ferreira
moradores na sua Quinta de Linhares. Apre-
ndeo os primeiros rudimentos no Collegio
dos Meninos Orfaõs da Cidade do Porto,
que fundou o apostolico Varaõ Balthezar
Guedes. Chegando à idade adulta se reco-
lheu à Congregaçõ de Nossa Senhora da
Conceição de Oliveira distante do Porto huma
pequena legoa onde dictou Artes aos Con-
gregados porem obrigado de urgentes cau-
sas os deixou, e passando a Universidade
de Coimbra recebeo o grão de Bacharel
em os Sagrados Canones merecendo pelo
progresso, que nelles fez o seu talento, exer-
citar na Cidade de Braga os lugares de
Dezembargador dos agravos, Iuiz Supe-
rintendente da Caza do despacho, Vigario
Geral do mesmo Arcebispado, e Conego
Prebendado em a sua Cathedral em cujos
ministerios unio a profundidade da littera-
tura com a recta administração da justiça.
Atendendo a estes dotes com que se ornava
o seu espirito a Magestade delRey D. Ioaõ
o V. o nomeou Deaõ da Capella Real de Villa-
viçosa, e Bispo Tutelar de Tangere sendo
sagrado pelo Emminentissimo Cardial Pa-
triarcha D. Thomaz de Almeyda na Santa
Igreja Patriarchal a 9 de Junho de 1743.
em que cahio a Dominga da Santissima
Trindade. Publicou.

*Allegações Juridicas porque se mostra
o indubitavel Direito, que tem o Reveren-
do Cabbido da Sé Primaz para obrigar aos
moradores das terras de Guimaraens, e Mon-
te Longo a lhe pagarem os votos de S. Tia-*

go pertencentes à sua Meza Capitular. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de Iesus. 1722. fol.

Sermão primeiro da Canonização dos gloriosos Santos Luiz Gonzaga, e Estanslao Kostka pregado no solemnissimo Triduo, que com assistencia do divino Sacramento celebrou o Collegio de S. Paulo da Companhia de Iesus da Cidade de Braga em 27 de Iulho de 1727. Lisboa na Officina Patriarchal da Musica. 1728. 4.

IOAÕ DA SYLVA MORAES Naceo em Lisboa, e na Parochial de Santa Maria Magdalena recebeu a primeira graça a 27 de Dezembro de 1689. sendo filho de Antonio da Sylva Moraes, e Domingas Rodrigues. Na idade da puericia foy admitido ao Collegio Real dos Meninos Orfaõs da sua patria onde com a disciplina de Fr. Braz Soares da Sylva Freyre da Ordem militar de Christo, e Reytor do mesmo Collegio fahio profundamente instruido na Arte de Musica assim practica, como especulativa bastando fomite este discipulo para immortal credito do seu magisterio. Como a sciencia de taõ sonora Faculdade se augmentasse com mayores progressos pelas continuas produçoens da sua penna mereceo ser preferido entre muitos Oppositores ao Mestrado da Santa Caza da Misericordia de Lisboa de que tomou posse em o primeiro de Iulho de 1713. e depois de o exercitar pelo espaço de quatorze annos passou com o mesmo ministerio para a Cathedral de Lisboa a 27 de Mayo de 1727. onde como em mayor Theatro fez mais plausivel o seu nome pela copia de composições Musicas em que se admiraõ venturosamente unidas a novidade das ideas com a consonancia das vozes sempre reguladas pelos preceitos da Arte. Entre elles são dignas de distinta memoria as seguintes.

Responsorios da Festa do Natal. a 8. vozes. Os mesmos a 4 vozes. Outros a 4. vozes.

Responsorios da Festa da Epifania a 4 com Rabecas.

Responsorios da Festa do Baptista a 4 com Rabecas.

Responsorios da Festa do Evangelista. a 4. *Responsorios da Festa de S. Vicente* dos quais he o 3. do 1. Nocturno *Tanta grassabatur crudelitas* a 8. de 6. tom. com Rabecas. o 1. do 2. Nocturno *Ecce jam in sublime agor.* a 8. de 5. Tom. alto com Rabecas; o 3. do 2. Nocturno *Custodivit illum Dominus* a 8. de 6. Tom. sem Rabecas. e o 2. do 3. Nocturno *Cognito sancto ejus abscessu* a 4. de 8. Tom sem Rabecas.

Responsorios da Festa da Conceição da reza dos Franciscanos a 4. sem Rabecas.

Responsorios 3. da Festa da Purificação a 4. com Rabecas.

Outo Responsorios da Festa de Santa Monica a 8. com Rabecas.

Outo Responsorios da Festa de S. Jeronimo a 4.

Diverfos Responsorios da Festa da Senhora do Carmo a 4. com Rabecas.

Responso de Santa Cecilia. O *beata Cecilia* a 4. de 6. Tom com Rabecas.

Responso de Santa Cecilia, que começa *Cecilia me misit ad vos* a 8. de 5. Tom alto com Rabecas, e Trombetas.

Todos os Responsorios da 4. 5. e 6. feyra da Semana Santa a 8. vozes. Os mesmos a 4. vozes.

Lamentaçoens do 1. Nocturno da 5. feyra a 4. vozes com Rabecas. a 1. de 6. Tom. a 2. de 1. Tom baixo, e a 3. por 2. Tom.

Lamentação primeira da 4. feyra a 6. vozes por 3. Tom.

Lamentaçoens dos Tres dias da Semana Santa do Rito Dominicano a 4. Duo e Solo.

Miserere mei Deus de 3. coros por 2. Tom por b mol. *Outro* de 3. coros por 6. Tom. *Outro* de 3. coros por 5. Tom. *Outro* de 3. coros por 2. Tom por b mol. *Outro* de 4. vozes por 6. Tom com Rabecas. *Outro* por 6. Tom sem Rabecas. *Outro* de 4. de 5. Tom. *Outro* a 4. de 3. Tom. *Outro* de 8. vozes por 2. Tom por b mol. com Rabecas. Vinte para trinta de tres vozes até o *Tibi Soli peccavi.*

Psalms da Prima com o seu Hymno por 1. Tom a 4. com Rabecas.

Psalms de Noa com o seu Hymno a 4. de 8. Tom com Rabecas. *Outros* a 4. de 6. Tom com Rabecas.

Psalmo Domine probasti me a 8. com Rabecas.

Psalmo In convertendo a 4. com Rabecas.

Psalmo Beati omnes a 4. 5. Tom com Rabecas.

Magnificat de 8. vozes. *Outra* a 4 de 5. Tom.

Invitatorio da Festa do Natal a 8. de 4. Tom.

Invitatorio da Festa da Santissima Trindade a 8. de 6. Tom.

Invitatorio da Festa de S. Vicente a 8. de 3. Tom.

Venite exultemus Domino. a 8. sem Rabecas.

Te Deum Laudamus a 4 de 6. Tom com Rabecas, e Trombetas. *Outro* a 4. de 5. Tom ponto alto com Rabecas. *Outro* a 4. de 5. Tom ponto alto com Rabecas. *Outro* a 3. de 5. Tom.

Missa de 5. vozes de 8. Tom.

Graduaes, e Offertorios para todas as Festividades da Igreja a 4. vozes; alguns com Rabecas.

Ladainha de Nossa Senhora a 4. de 6. Tom. com Rabecas.

Pange lingua a duo de 1. Tom com Rabecas. *Outro* a 4. por 5. Tom ponto alto. *Outro* a 4. de 5. Tom.

Sequentia da Missa do Corpo de Deos Lauda Sion Salvatorem &c. a 8. de 5. Tom ponto alto.

Sequentia da Festa da Paschoa. Vittima Paschalis a 8. por 2. Tom por bquadro.

Motetes do Sacramento. Caro cibus a 4. por 5. Tom alto. *Quod non capis.* a 4. 5. Tom. *Outro* a 4. *O salutaris hostia* a 4. 6. Tom. *Outro* a 4. 6. Tom. *Caro mea.* a 4. 5. Tom. *O Sacrum Convivium* a 4. 5. Tom. *Fracto demum Sacramento* a 4. 5. Tom natural.

Stabat Mater dolorosa a 4.

Veni Sponsa Christi. a 4.

Gloriosa Virginis Mariæ a 4. de 1. Tom por bmol com Rabecas.

Hymnos. Exultet orbis gaudiis a 4. de 5. Tom ponto alto com Rabecas. *Deus*

tuorum militum a 4. de 8. Tom com Rabecas. *Jesu Corona gloriæ* a 4. de 6. Tom com Rabecas. *Calesis Urbs Jerusalem* a 4. por 5. Tom ponto alto com Rabecas. *Iste Confessor* a 4. de 2. Tom. *Ave Maris Stella* a 4. de 1. Tom. *Veni Creator Spiritus* a 4. 5. Tom. alto com Rabecas. *Outro* a 4. de 2. Tom por bmol. *Jesus dulcis memoria* a 4. de 1. Tom com Rabecas. *Summe parens clementiæ* a 4. de 6. Tom com Rabecas.

Responorios Gaudet in calis a 8. de 5. Tom. *Viri Sancti* a 8. 3. Tom. *Outro* a 4. 8. Tom alto com Rabecas. *Absterget Deus* a 4. de 5. Tom. alto com Rabecas. *Tradiderunt corpora sua* a 4. de 5. Tom com Rabecas.

Seis Vilhancicos de 8. vozes para a Festa de Santa Cecilia.

Vilhancicos de Natal de 4. e cinco vozes, e de outras Festividades, que exceedem o numero de sincoenta.

IOAÕ DE SIQUEYRA DA COSTA natural da Cidade de Mazagaõ situada na Regiaõ Africana muito versado na liçaõ dos livros asceticos como publica a obra seguinte, que compoz.

Exercicio de Predestinados, e cutello de vicios. Tratado da Oraçaõ, e facil modo de orar deregido aos cuidadosos da sua salvaçaõ. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1732. 8.

IOAÕ DA SYLVEYRA natural de Evora, e filho de Fernaõ da Sylveira Escrivaõ da Puridade delRey D. Ioaõ o II. e Affonso V. e de D. Brites de Souza filha de Ioaõ de Mello Alcaide mór de Serpa. Teve por theatro de seus belicosos espiritos a Praça de Safim em Africa, e de Coulaõ na Asia quando no anno de 1516 foy por Capitaõ mór de huma Armada composta de cinco Navios. Acompanhou no anno de 1521. a Infanta D. Brites filha do Serenissimo Rey D. Manoel futura espoza de Carlos III. Duque de Saboya. Foy Commendador de Montalvaõ, e Claveiro da Ordem de Christo, Trinchante delRey D. Ioaõ o III. e seu Embaxador a Francisco primeiro de França onde pelo espaço de

nove annos, tratou negocios muito importantes a esta Coroa. Foy cazado duas vezes, a primeira com D. Leonor de Menezes filha de D. Fernando Pereira, e a segunda com D. Izabel de Tavora filha de Diogo da Sylveira, e de ambas estas duas confortes teve suceso. Falleceo na sua patria, e delle faz memoria Pacheco *Vid. da Infant. D. Mar.* liv. 1. cap. 4. e *Foncca Evor. Glorios.* pag. 105. Entre os Poetas grandes mereceu lugar distinto de cuja Musa sahiraõ alguns Versos no *Cancioneiro de Garcia de Refende.* Lisboa por Herman de Campos. 1516. fol. a fol. 147. 148. 150. v.º 152. 154. 176. 188. vº e 189.

Fr. IOAÕ DA SYLVEYRA illustre credito da Cidade de Lisboa onde naceo a 30 de Agosto de 1592. sendo filho de Fernaõ Lopes de Lisboa, e Catherina Fernandes, como da Religiaõ Carmelitana cujo habito recebeu no Convento da Villa de Setubal a 13 de Agosto de 1611. quando contava dezanove annos de idade. Estudou em o Collegio de Coimbra as sciencias escholasticas, que dictou com aplauzo nos Conventos de Evora, e Lisboa cuja sciencia se fazia mais estimavel pela modestia do semblante, e humildade do genio. Depois de ter profundamente examinado as dificuldades da Theologia Especulativa, Moral, e Ascetica se dedicou com indefessa applicaõ a penetrar os arcanos da Sagrada Escriitura valendo-se das luzes dos Santos Padres, e dos mais insignes Interpretes para descubrir o verdadeiro sentido da Palavra divina oculta em as mysteriosas sombras dos vaticinios dos Profetas. Desta continua liçaõ se illustrou o entendimento, e inflamou a vontade para revelar com a penna a vasta, e profunda intelligencia, que alcançara das letras sagradas empreendendo formar hum Comento ao Texto Evangelico cuja ardua empreza gloriosamente desempenhou em seis grandes volumes eternos padroens da sua fecunda erudiçaõ, e penetrante agudeza com que extrahio do sentido litteral a multiplicidade de conceitos moraes, e politicos para ornato dos Discursos concionatorios.

A fama do seu nome se divulgou com tal excesso por toda a Europa, que naõ havia homem grande, que viesse a Portugal, que logo quizesse testemunhar com os olhos o que tinha percebido pelos ouvidos, distinguindo-se entre todos o Reverendissimo Fr. Jozè Ximenes Samaniego Ministro Geral da Religiaõ Serafica, e Grande de Espanha, que falleceo Bispo de Segovia o qual chegando no anno de 1678. ao Real Convento de S. Francisco desta Corte antes de ser conduzido para o apozento destinado por taõ grave Comunidade quiz, que o conduzissem ao Convento do Carmo para ver ao Mestre Sylveira com quem esteve algumas horas admirando a sinceridade, e modestia virtuosa de taõ insigne Varaõ, levando alguns dos seus companheiros como reliquias da erudiçaõ sagrada as pennas, e tinteiro, que lhe serviaõ para a composiçaõ das suas obras. Merecendo tantas estimaçoens pela sua Sabidoria ainda era credor de outras mayores pela severa observancia da vida regular. Era taõ rigido cultor da pobreza, que cobrando annualmente mil ducados, que lhe deixara por legado sua Irmãa a Baroneza D. Brites da Sylveira como consta do seu Testamento impresso fol. 14. vers. n. 49. e rendendo-lhe copioso dinheiro as suas obras tudo dispendia em o culto de Deos, e beneficio da sua Religiaõ mandando fabricar o Retabolo da Capella mór do Convento de Lisboa em q̄ compete a preciosidade com o artificio; o cofre de prata guarnecido de pedras de grande valor, que serve de deposito ao augustissimo Sacramento do Altar, e a Caza da Livraria ornada de elegantes pinturas, e livros exquisitos. Todas as alfayas da sua Cella se reduziaõ a huma pobre cama sobre cuja cabeceira pendia huma Cruz de pinho, duas cadeiras, e huma banca em que escrevia. Conservou por todo o espaço da vida, como no fim della declarou illeza a flor da Castidade. Mais amante de obedecer, que de mandar nunca quiz aceitar Prelazia, e obrigado pelo Geral Fr. Ieronimo Ari foy Presidente do Capitulo celebrado em Lisboa a 13 de Mayo de 1664. cujo lugar teve mais duas vezes,

que foraõ a 8. de Abril de 1674. e a 8 de Mayo de 1677. constringido dos preceitos dos Ge-raes Fr. Matheos Orlando, e Fr. Emilio Iacomelli. Unicamente foy Definidor perpetuo da Religiaõ eleito em o Capitulo Geral celebrado em Roma a 16 de Mayo de 1660. Naõ se altercou controversia grave em feu tempo, que della naõ fosse consultado pelas pessoas da primeira Ierarchia, cuja refoluçaõ como estabelecida em fundamentos solidos, e mais conformes a rectidaõ da cõciencia era preferida aos votos de outros grandes Letrados. Para defender a Immunidade Ecclesiastica insultada pela authoridade dos Ministros Regios foy eleito Procurador em o anno de 1633. pelo Illustrissimo Colleitõr Alexandre Castracani, e na Corte de Madrid sustentou naõ fomite com a voz, mas com a penna a justica de taõ importante cauza. Cumulado de religiosas virtudes passou de caduco a eterno em o Convento de Lisboa a 17 de Julho de 1687. quando contava a provecta idade de 94. annos 10 mezes, e 13 dias; de religioso 75 annos 11 mezes, e 4 dias. O sentimento da sua morte correspondeo à estimaçaõ da sua vida. Iaz sepultado no Cemiterio novo, e sobre a pedra sepulchral se lhe gravou o seguinte Epitafio.

Siste lector.

Hic jacet

Carmeli doctissimus Doctor

Sapiens, et humilis,

Pauper, sed magnanimus,

PATER SYLVEIRA

Libris incumbens, Deo impensus

Studuit, scripsit, composuit:

Nil habens litteris pretiosus

Præter virtutem.

Nobis exempla, Lyseæ decorem,

Famam æternitati relinquens,

Sicut vixerat mortuus est

In osculo Domini.

Ne decedas quin dicas

Requiescat in pace.

Obit die 17 Julii anno 1687.

He celebrado o feu nome por diversos Authores como saõ Antonio de Souza Macedo *Eva, e Ave.* Part. 2. cap. 15. n. 12.

Escritor mais insigne do nosso seculo, e Lustre grande desta sua patria. e cap. 20. n. 5. *doutissimo Padre, e lustre de Portugal em seus excellentes escritos.* D. Franc. Man. de Mello *Cart. dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo *Por quem pode fallar a estimaçaõ dos seus Escritos.* Fr. Ant. à Matr. Dei. *Apis Libani.* in 10. Cap. *Proverb. Flor.* 1. *Delibat.* 1. n. 5. *indefessus, et perdoctus Evangeliorum illustrator.* Illustrissimo Barzia *Despert. Christ.* Tom. 1. Serm. 10. n. 11. *grande Expositor del Evangelio,* e Tom. 2. Serm. 24. n. 21. *docto;* e no Tom. 2. do *Queresmal* Serm. 25. n. 20. *erudito* Hozes *zeλο Pastoral.* Explic. dela Propof. 64. n. 32. *eruditissimo Maestro* D. Emman. Caiet. de Souza. *Exped. Hisp. S. Jacob.* Tom. 2. pag. 1325. §. 369. *Carmelitarum decus.* Sá Mem. *Hisp. dos Escrit. Portug. do Carmo.* cap. 52. pag. 230. *Honra desta Provincia, lustre da Carmelitana Familia, e credito da Naçaõ Portugueza cujo insigne nome basta para milhor Elogio da sua vida, e acçoens, que o fizeraõ conhecido naõ só neste Reyno, mas em os estranbos pois de todos foy venerado por hum sogetto eminente;* e nas Mem. *Hisp. da Prov. do Carm. de Portug.* pag. 184. *Heroe, que pela sciencia, e virtudes illustrou a Religiaõ, e o Reyno como se vê da veneraçãõ, que tem em todo o mundo os seus escritos tantos, e taõ multiplicadamente impressos.* Costa *Corog. Portug.* Tom. 1. pag. 630. *Varaõ doutissimo nas Divinas, e Humanas letras, cuja memoria será eterna em todos os seculos pelos muitos, e eruditos livros, que compoz sobre a Sagrada Escritura, sogetto, que naõ só acreditou a Religiaõ, mas tambem illustrou a Naçaõ Portugueza.* Imbonati *Bib. Lat. Heb.* pag. 421. n. 1240. *Le-long. Bib. Sacr.* pag. mihi 979. col. 2. *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 598. col. 1. *Fr. Daniel à Virg. Mar. Specul. Carmel. Part. 2. Tom. 2. fol. 1078. n. 3778.* *Compoz.*

Commentaria in Textum Evangelicum primus Tomus. Ulyssipone apud Antonium Alvres. 1640. fol. Lugduni apud Gabrielem Boissac. et Laurent. Anisson. 1645. fol. Matriti apud Gabrielem de Leon. 1648. fol. Lugduni apud Laurentium Anif-

fon. 1662. fol. et ibi 1667. fol. Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertfens 1665. fol. et ibi apud Lucam de Poter 1665. fol. Lugduni apud Aniffonianos et Possuel 1697. fol.

Tomus secundus. Lugduni apud Gabrielem Boiffat, et Laurent. Aniffon. 1645. Matriti apud Gabrielem de Leon. 1648. fol. Lugduni apud Boiffat, et Aniffon. 1662. e 1667. fol. Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertfens 1665. fol. et ibi apud Lucam de Poter 1665. & Lugduni apud Aniffonianos 1697. fol.

Tomus Tertius Lugd. apud. Boiffat et Aniffon. 1645. fol. & ibi apud eisdem 1652. 1662. e 1667. Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertfens 1665. fol. e Lugd. apud Aniffonianos. 1697. fol.

Tomus Quartus Lugduni apud Laurentium Aniffon 1649. fol. ibi per eundem 1656. 1657. 1662. 1668. Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertfens 1665. fol. et Lugduni apud Aniffonianos 1697. fol.

Tomus Quintus. Lugduni apud Laurentium Aniffon 1659. fol. et ibi apud eundem 1662. e 1668. fol. et ibi apud. Aniffonianos. 1697. fol.

Tomus sextus. Lugduni apud Laurentium Aniffon 1672. fol. Antuerpiæ apud Hieronimum Verdussen 1676. fol. et Lugduni apud Aniffonianos 1701. fol.

Commentaria in Apocalypfin D. Ioannis Apostoli Tomus primus. Lugduni apud Laurent. Aniffon 1663. fol. et Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertfens 1667. fol. et ibi apud Lucam de Poter 1666. fol.

Tomus secundus. Lugd. apud Aniffon 1669. fol. et Antuerpiæ apud Viduam Henrici Aertfens 1668. fol.

Commentaria in Acta Apostolorum cum quadam Apologia Carmelitana. Lugd. apud Aniffon et Possuel 1681. col. et ibi apud eisdem 1687. fol.

Opuscula Varia Lugd. ex Officina Aniffoniana 1675. fol.

Todos estes dez volumes sahiraõ ultimamente Venetiis apud Ludovicum Lovisa 1728. fol.

Sermaõ nas primeiras Exequias do Serenissimo Principe o Senhor D. Theodorio filho delRey Nosso Senhor D. Ioaõ o IV.

as quais a 27 de Mayo deste prezente anno celebrou a Religiã de Nossa Senhora do Carmo no Real Convento de S. Ieronimo de Belem. Lisboa por Antonio Alvares Impressor delRey 1653. 4.

Sermaõ pregado no Convento de S. Filippe dos Carmelitas Descalços em o sexto dia do solemne Outavario da Canonizaçaõ de Santa Maria Magdalena de Pazzi. Sahio na Part. 2. do Forasteiro Admirado a pag. 79. Lisboa por Antonio Rodrigues de Abreu. 1672. fol.

Traçtatus in quo deciditur an religiosa domus teneatur servare interdictum qui supposita est Parœcia vicina non Ecclesia Cathedralis. Confervase M. S. na Livraria do Convento do Carmo de Lisboa, e he citado por Fr. Antonio do Espirito Santo *Direct. Morale* Traçt. 12. de *Interdict.* disp. 5. Saçt. 1. n. 736.

Traçtatus de Tertiariis quos possunt habere Carmelita. Confervase M. S. na mesma Livraria, e he citado por Lezana *Sum. Quæst. Regul.* Tom. 2. cap. 14. n. 7. Barbofa. *Collect. Apost. Decis.* Decis. DCC. e Fr. Iozé de Santa Maria *Traçt. de Tertiariis* n. 28 e 32.

Traçtatus de Incarnatione.

Traçtatus de Legibus.

Traçtatus de Immunitate, ac libertate Ecclesiastica. Todos estes Tratados se confervaõ M. S. na Livraria do Convento do Carmo.

Compendium in doctrinam Aristotelis. fol. M. S. Confervase no Collegio do Carmo de Coimbra.

D. Fr. IOAÕ SOARES chamado no seculo Ioaõ Soares de Urró teve por Pays a Diogo Diaz de Urró, e a Luciana de Alcantara de igual nobreza à de feu conforde, e por patria a freguesia de S. Miguel de Urró situada em o Conselho de Penafiel de Souza do Bispaado do Porto annexa ao Mosteiro de S. Pedro de Cete dos Erimitas de Santo Agostinho cujo sagrado instituto abraçou em Salamanca a 11 de Abril de 1523. quando contava 16 annos de idade para onde o levava o dezejo de aprender as sciencias escholasticas na sua celebre Universidade sendo tal o progresso que fez neste genero de estudos que com acla-

mação de todos os Cathedraicos foy laureado com as insignias doutoraes em o anno de 1529. Incorporado em a Provincia de Portugal com facultade do Geral da Familia Erimitica passada a 17 de Janeiro de 1536. conciliou de tal modo o affecto delRey D. Ioaõ o III. que em atençaõ aos seus grandes merecimentos o nomeou seu Confessor, Pregador Esmoler, e Mestre de seus filhos os Principes D. Philippe, e D. Ioaõ. Depois de exercitar estes honorificos lugares com geral approvaçãõ, e ter sido Deputado do Conselho Geral do Santo Officio de que tomou posse a 16 de Junho de 1539. foy assumpto à Cathedral de Coimbra a 22 de Mayo de 1545. onde dezempenhou as obrigaçoens de Pastor vigilante assim na continua repartição de esmolas, como na magnificencia de fabricas sagradas quais foraõ a Caza da Misericordia fundada sobre as abobadas da Igreja de S. Tiago à qual deixou trezentos mil reis de juro; e ao Tribunal do Santo Officio hum conto de reis para sempre. A' Capella do Santissimo Sacramento em a Cathedral lhe fez o donativo de hum Calix de ouro; e os Passos da Paixaõ de Christo em o Palacio de Coja. Conduzio com grande aparato da Cidade de Badajoz até Lisboa com D. Ioaõ de Lancastre primeiro Duque de Aveiro a Serenissima Princeza D. Ioanna de Austria filha de Carlos V. que vinha despozarse com o Principe D. Ioaõ. Entre os Prelados que a Magestade delRey D. Sebastiaõ mandou ao Concilio Tridentino foy nomeado, e em taõ authorizado Congresso deixou immortaes memorias da facundia com que orava. Concluido o Concilio em o anno de 1563. partio a vizitar os lugares de Ierusalem santificados com o sangue do divino Redemptor deixando para eterno testemunho da sua generosa piedade hum precioso ornamento ao Templo do Santo Sepulchro. Restituido à sua Diocese continuou com vigilancia o Officio pastoral até que avizado pela ultima enfermidade de estar propinqua a morte recebeu o Viatico fóra do leyto em que jazia, e entre fervorozos colloquios com Christo Crucificado espirou placidamente a 26 de

Novembro de 1572. Iaz sepultado na Capella do Santissimo Sacramento da sua Cathedral que tinha edificado. Fazem memoria deste illustre Prelado Andrade *Chron. delRey D. Ioaõ o III.* Part. 4. cap. 95. *Illustissimo Cunha Cathal. dos Bisps. do Porto* Part. 2. cap. 34. *Souza Vid. de Fr. Barthol. dos Martyr.* liv. 2. cap. 17. *Foy eminentissimo no ministerio do pulpito, tanto que os mayores Pregadores do seu tempo lhe reconheciao a ventagem, e como a segundo Demosthenes o veneravaõ.* *Brandaõ Mon. Lusit.* Part. 5. liv. 17. cap. 12. *Varaõ de grandes letras, e virtude.* *Marracio Bib. Marian.* Part. 1. p. 795. *Floruit in Concilio Tridentino celebris.* *Orland. Hist. Societ. Ies.* lib. 5. n. 56. *Vir de Societate inde usque ab ejus in Lusitaniam accessu, perpetuis, & maximis officiis optime meritis.* *Pacheco Vida da Inf. D. Mar.* liv. 2. cap. 4. *Varon en virtud, y letras eminente.* *Tellez Chron. da Companhia de Ies. da Prov. de Portug.* Part. 1. lib. 1. cap. 26. n. 4. *dignissimo da mitra de Coimbra assi no que fez no sagrado Concilio Tridentino como no muito que aproveitou suas ovelhas que tudo he notorio a todo Portugal.* *Fr. Ant. Purif. de Vir. illustrib. Ord. Erimit. D. Aug.* lib. 1. cap. 22. *Evafit in Theologia, et Sacris Scripturis apprime doctus, et ad concionandum profundissima quadam eloquentia ornatissimus.* *D. Nicol. de S. Mar. Chron. dos Coneg. Reg.* lib. 10. cap. 16. n. 6. *Foy grande Letrado, e Pregador.* e liv. 11. cap. ult. *Grande Prelado.* *Possevin. Appar. Sacer.* Tom. 1. pag. 940. *Guerreiro Coroa de esforçad. Relig. da Comp. de Ies.* cap. 13. *religioso de muy perfeitos talentos* *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 600. col. 2. *Certe his, & aliis argumentis quaesita pietatis fama, nec vulgaris doctrinae laus dignitatem hominis ad populum declamantis egregie tuebantur.* *Camargo Chron. Sacr.* pag. 322. *Tan eminente en lo Positivo que hasta oy nè hà podido la muchedumbre de Predicadores que hà tenido la Religion en aquel Reyno olvidar sus memorias.* *Ioan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 77. *Sixto Senens. Bib. Sanct.* lib. 4. *Crufenius Monast. Augustin.* Part. 3. cap. 40. *vir supra modum pius*

ac eruditus ut ex operibus conscriptis colligitur. Fr. Luiz dos Anjos Iard. de Portug. cap. 134. *digno de eterna memoria.* Herrera *Anastas. Augustian.* pag. 126. *Vir singulari beneficentia ornatus, et apprime eruditus.* Leytaõ Cathal. dos Bisf. de Coimbra. §. 68. Compoz.

In Evangelium D. N. Jesu Christi secundum Mathæum Commentaria. Conimbricæ apud Ioannem Barreira. 1562. fol. Venetiis apud Ziletum. 1565. et Parisiis apud Sebastianum Nivellum. 1578. fol.

In Evangelium Marci Homiliae. Conimbricæ apud Ioannem Barrerium. 1566. fol. & Parisiis apud Sebastianum Nivellum. 1578. fol.

In Evangelium Lucæ Commentaria. Conimbricæ apud Antonium Maris. 1574. fol. et Parisiis apud viduam Sebastiani Nivelli. 1604. fol. adicionado.

De la Verdad de la Fé. Lisboa por Luiz Rodrigues livreiro de S. Alteza. Tem no fim as seguintes palavras. *Acabose a los XX. dias del mez de Enero de mil, e quinientos, e quarenta, e tres fol.* Foy mandado imprimir por ordem del Rey D. Ioaõ o III. Deste livro, que he impresso em letra Gothica vimos hum exemplar na selecta Livraria de meu Irmaõ D. Ioze Barboza Clerigo Regular, e Chronista da Serenissima Caza de Bragança, como tambem o seguinte.

Cartinha para ensinar a ler, e escrever com os Mysterios de Nossa Santa Fé. Principia pelo titulo seguinte. *Começa o tratado dos remedios contra os sete pecados mortaes.* Depois segue. *Começa a Oraçaõ do fazimento de graças pelas obras do senhor, e peticoens pelos mesmos mysterios.* No fim acaba com estas palavras. *Foy impressa a prezente Cartinha com ho tratado dos remedios contra os sete pecados mortaes, e a Oraçaõ do fazimento de graças em a muy noble Cidade de Coimbra em caza de Ioam Alvares impressor polo Reverendissimo Señor D. Joam Soares Bispo de Coimbra.* *Impressa com alvará de sua Señoria em que manda que nenhũa pessoa insine por outra algũa Cartinha em todo o seu Bispa-do, se não por esta sob pena de trinta cruzados para as obras da Sé, e meyrinho, e a*

terça para quem os acufar. 1554. 12. e 1583. 24. sem lugar da impressaõ, e Lisboa por Domingos Carneiro. 1672. 12.

Confessionario, ou interrogatorio breve para os Confessores preguntarem aos penitentes. Coimbra por Ioaõ de Barreira. 1557. 8. e Evora por Andre de Burgos. 1573. 8.

Sermaõ de Exequias do Serenissimo Rey D. Affonso Henriques pregado no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em 6. de Dezembro de 1560. O qual Sermaõ (como escreve D. Nicoláo de Santa Maria Chron. dos Coneg. Reg. liv. 11. cap. ult. n. 1. *por ser em grande louvor do Santo Rey se imprimio no mesmo Mosteiro de Santa Cruz no anno seguinte de 1561. por mandado do Reverendissimo Padre Prior Geral da nossa Congregaçaõ, e Cancellario da Universidade de Coimbra D. Lourenço Leyte.*

Exhortaçãõ aos Soldados. Sem o seu nome.

Carta escrita em o anno de 1534. a El Rey D. Joaõ o III. consolando-o na morte de seu fillo o Principe D. Manoel. He muito larga, e judicioza. Começa. *Bem sey que V. A. he Christianissimo.* Acaba; *fazer ao que deve ao serviço de Nosso Senhor ao qual sejaõ graças, e gloria para tudo, que fez Amen.*

Fr. IOAÕ SOARES natural de Lisboa donde passando a Castella recebeu o habito dos Minimios de S. Francisco de Paula em o Convento de Sevilha sendo em taõ douta palestra Lente da Sagrada Escritura, e Theologia moral. Alcançou grandes aplauzos o seu talento pelo ministerio do pulpito em que foy insigne. Morreo em o anno de 1680. em o mesmo Convento em que naceo para Deos. Publicou.

Elogios funebres de la Serenissima Magestad de nuestro muy Catholico muy alto, y muy poderoso Señor D. Manuel unico deste nombre de gloriosa memoria Rey de Portugal en su Real Caza de la Santa Misericordia de Lisboa. Lisboa por Diogo Soares de Bulhoens. 1670. 4.

De Conceptione B. Mariæ Virginis. fol. 2. Tom. Conservaõ-se no Convento de Sevilha da Ordem dos Minimios.

D. IOAÕ SOARES DE ALARCAM natural de Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa Setimo Alcayde mór desta Villa, e Mestre Sala da Caza Real Portugueza, Commendador de S. Pedro de Torres Vedras em a Ordem de Christo, e filho de D. Martinho Soares de Alarcão sexto Alcayde mór de Torres Vedras, e de D. Cecilia de Mendoça filha herdeira de Philippe de Aguilar Mestre Sala da Caza Real, e de D. Anna de Lugo, e Moscoso. Desde os primeiros annos se applicou aos estudos proprios do seu nascimento de cuja applicação sahio versado nas letras humanas, Historia profana, e Arte da Poezia, que cultivou com felicidade. Ao tempo, que se esperavaõ copiosos frutos do seu engenho o arrebatou a morte na florente idade de trinta, e outo annos em o mez de Dezembro de 1618. Foy cazado com D. Izabel de Castro, e Vilhena irmãa de D. Iorge Mascarenhas Marquez de Montalvão de quem teve a D. Martinho Soares de Alarcão 7. Senhor da Caza de Torres Vedras, e Villa de Rey, que morreo na Praça de Tangere em o anno de 1623. sem tomar estado. D. Francisco Soares de Alarcão, que renunciando a Caza em seu Irmaõ abraçou o Instituto da Companhia de Iesus de quem se fez menção em seu lugar: D. Ioaõ Soares de Alarcão de quem logo se tratará: D. Felipe de Alarcão, e Ruy Gomes Soares de Alarcão, que morrerão de tenra idade. D. Ieronima de Castro, que cazou com D. Ioaõ de Almeida Senhor de Avintes; D. Cicilia de Menezes despozada com Ambrozio de Aguiar Coutinho Senhor da Capitania do Espirito Santo, e Caza de Aguiar, e D. Izabel de Castro mulher de Alvaro Pirez de Tavora de cujo matrimonio foy filha unica D. Cicilia de Tavora, que cazou com Francisco Botelho primeiro Conde de S. Miguel. Compoz.

La Iffanta Coronada por ElRey D. Pedro, D. Inez de Castro. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1606. 4. Poema em 8. rima, que consta de 6. Cantos.

Archimusa. Madrid. 4. Consta de varias Poezias.

Arcadia Pastoril. He semelhante à de Sanazaro. Conserva-se M. S. em poder de muitos eruditos.

Perdição das Náos, e das que se salvarão na barra de Lisboa em o anno de 1606. M. S.

Fazem delle memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* Lit. I. n. 78. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 601. col. 1. Alarcão *Relac. Genealog. de la Caz. de los Marqueses de Trucifal.* lib. 4. cap. 6.

D. IOAÕ SOARES DE ALARCAM, E MELLO nono Senhor, e Alcayde mór de Torres Vedras onde teve o seu berço, Senhor da Villa de Rey, e dos morgados de Aguilar, e Lugo, que herdou por sua Avò, Commendador de S. Pedro de Torres Vedras, e Santa Maria de Mação em a Ordem de Christo, Mestre Sala da Caza Real Portugueza. Foy filho terceiro de D. Ioaõ Soares de Alarcão de quem se fez a precedente memoria, e de D. Izabel de Castro, e Vilhena irmãa do primeiro Marquez de Montalvão D. Iorge Mascarenhas. Havendo mostrado a sciencia militar igualmente nas expedições maritimas, que terrestres cometidas á sua prudente direcção succedeo a feliz aclamação delRey D. Ioaõ o IV. em o primeiro de Dezembro de 1640. e como fosse mais affecto ao dominio Castelhana, que ao seu legitimo Soberano sahio de Portugal para Madrid com outros fidalgos abominaveis sequazes da sua resolução, e cahindo em mais injurioso absurdo entrou pela Beyra a 17 de Outubro de 1642. com o posto de General da Cavallaria onde em varias hostilidades eternizou a memoria da sua infidelidade premiada por ElRey de Castella com os titulos de primeiro Marquez do Trocifal, e Conde de Torres Vedras, e os lugares de Mordomo das Serenissimas Raynhas D. Izabel de Borbon, e D. Mariana de Austria, Conselheiro do Conselho Supremo de guerra, e Governador, e Capitaõ General da Praça de Tan-

gere em o anno de 1643. e da Praça de Ceuta em 1646. Falleceo a 6 de Outubro de 1669. Foy cazado com D. Maria de Noronha, e Eça filha de Ioaõ Fogaça de Eça, e D. Leonor da Camara sua sobrinha de quem teve a D. Martinho Soares de Alarcão que no sitio de Barcelona assaltando o Forte de S. Ioaõ dos Reys a 17 de Junho de 1652. acabou gloriosamente matando ao Governador Francez a cuja valeroza acção dedicaraõ as Musas Castellhanas hum grande volume de Poezias: D. Antonio Soares de Alarcão de quem se fez distinta memoria em seu lugar, e D. Francisco de Alarcão ambos Cavalleiros da Ordem de Calatrava: D. Leonor de Noronha que morreo menina: D. Mariana de Alarcão, e Noronha que cazou com D. Luiz Mosen Rubi Bracamonte, e Avila primogenito de D. Ioaõ Bracamonte, e Avila Marquez de Fuente do Sol, e Mordomo da Raynha de Castella. Compoz

Arte militar, e do que deve obrar qualquer Soldado, e Cabo em governar, e menear as armas. M. S.

Deste author fazem menção Menez. *Portug. Ref.* Tom. 1. liv. 3. p. 123. e liv. 6. p. 351. Alarcão *Relac. Geneal.* liv. 4. cap. 7. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 601. col. 1. e Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* p. 241: attribuindo-lhe estes dous ultimos Escritores a obra *das Relac. Genealog. de la Caça de los Marquezes de Trocifal* quando certamente he de seu filho D. Antonio Soares de Alarcão como em seu lugar deixamos escrito.

IOAÕ SOARES DE BRITO. Naceo em o lugar de Matozinhos situado em a Comarca da Maya do Bispaado do Porto a 21 de Fevereiro de 1611. sendo filho de Ioaõ Monteiro Leão, e Beatriz de Brito Soares. Aprendeo os rudimentos gramaticaes em a Cidade do Porto de que teve por Mestre a Ioaõ Nunes Freyre insigne professor de letras humanas de quem se fez memoria em seu lugar, e Rhetorica em o Collegio de S. Paulo de Braga dos Padres Iesuitas em cujos estudos fez grandes progressos a vi-

veza do seu engenho, não sendo menores quando ouvio revelados os mysterios da Theologia Escholastica por D. Andre de Almada em a Universidade de Coimbra, e na de Salamanca por Fr. Francisco de Araujo da Ordem dos Pregadores, Fr. Angelo Manrique Mercenario, Fr. Pedro Hurtado de Mendoza, Agostinho, e o Padre Ioaõ Martins Ripalda famosos oraculos daquella sublime Faculdade sahindo taõ profundamente instruido nas suas mayores difficuldades que depois de ter dictado Filosofia natural na Universidade de Salamanca recebeu o grao de Doutor Theologo em a de Evora, e Coimbra. Querendo mostrar-se agradecido Ioaõ Rodrigues de Sá Camareiro mór delRey D. Ioaõ o IV. á doutrina que delle recebera assim nas letras humanas, como nas especulaçoens Filosoficas o nomeou Abade da Igreja de S. Miguel de Rebordosa em o Conselho de Aguiar de Souza do Bispaado do Porto donde passou para a de S. Tiago Dantas, que está em o Iulgado de Vermoim termo de Guimaraens do Arcebispado de Braga ambas do seu Padroado, e dotadas de copiosa renda que dispndia compassivo com os pobres. Falleceo com eterna saudade das suas ovelhas em o anno de 1664. Foy muito perito na lingua Latina que escreveo com pureza, e fallou com promptidaõ. Da Iurisprudencia Canonica teve profunda intelligencia como mostrou quando era Desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga. Na Poesia vulgar se distinguio dos seus mayores alumnos, como na lição da Historia Sagrada, e profana por cujos dotes mereceo os elogios de insignes pennas. Ieronimo Genuin. Neapolitano *Academico Ocioso* lib. 4. *Metamorph. Sagro dottor tu sei, e senza pare, e huomo ben insigne Barthol. Portolletus Epist. ad Melchior. da Graça Suarezianum scriptum legi: papæ quàm acre! vividum! quàm Cornelianum calamum sapit! Mibi in viscera penetravit, si sic omnia nihil suis Latium debet.* D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* Vicente de Gusmaõ Soares *Lusit. Restaurad.* Cant. 5. Estanc. 3.

Em quanto aos annaes vossos chama o Fado

*Da vossa immortal gloria cuidadoso
A erudição de Brito que na Historia
Divulgue em alto estylo vossa gloria.*

Fr. Ieronimo Vahia Monge Benedictino
na obra intitulada *Armas de Theodozio.*

*Testemunha será o grão talento
Do mundo admiração do Lessa gloria
Do Lessa rio já do esquecimento
Hoje por elle rio da memoria.
O excelso Brito singular portento
Que de calumnias mil lhe deu Vitoria
Ornando para assombro do Universo
Com a prosa milhor, o milhor Verso.*

Compoz

Apologia em que defende a Poezia do Principe dos Poetas de Espanha Luiz de Camoens. No Canto 4. da Estanc. 67 e 75. e Cant. 2. Estanc. 21 e responde às Censuras de hum Critico destes tempos. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1641. 4. Dedicada a Ioaõ Rodrigues de Sà, e Menezes Camareiro mòr delRey, e Conde de Penaguiaõ.

Ius, & iustum de Regni Lusitani successione. Ulyssipone apud Paulum Craesbeeck. 1641. fol. & Lugduni Batavorum 1641. em a Republica Portugalliae a pag. 380. He hum Manifesto sobre o Direito da Aclamação delRey D. Ioaõ o IV. Sahio sem o seu nome.

Nemesis, sive recriminatio in Lacestentem. Cosmopoli. 1644. 4. sem o seu nome. He huma rigida invectiva contra o livro Lusitania Captivitas &c. composto por Gaspar Pinto Correa do qual se fez memoria em seu lugar.

Theatrum Lusitaniae Litteratum, sive Bibliotheca Scriptorum omnium Lusitanorum fol. Esta obra composta em o anno de 1645. a mandou seu Author em o anno seguinte para se imprimir em Pariz, e não tendo efeito esta determinação se conserva o Original na Bibliotheca delRey Christianissimo donde mandou extrahir huma Copia o Excellentissimo Visconde de Villa Nova de Cerveira Thomaz Tellez da Sylva quando assistio naquella Corte, a qual benevolamente me comunicou, e della extrahi algumas noticias, que vaõ insertas nesta

Bibliotheca. Consta de 876. Escriitores seguindo seu Author, como afirma, o estylo do Cardial Bellarmino de *Scriptoribus Ecclesiasticis.* He allegada muitas vezes por Fr. Iacobo Echard. *Script. Ord. Prædicat. Parisiis 1719. e 1721. fol. 2. Tom. No prologo escreve, que meditava publicar huma obra intitulada Portugal dividido em cinco Theatros; Corografico, Politico, Litterario, Militar, e Religioso; e fallando particularmente do Litterario diz Omnes igitur Lusitaniae Scriptores, Operaque ipsorum, et quidquid de viris clarissimis cognoscere fas est, huc usque nec indelighenter, nec incuriose quæswimus, at multa nos fugisse ingenue fatemur, nam tamet si plures, qui Lusitaniam scriptis eruditissimis illustrarunt omnino cognoscimus, multorum tamen atas, Patria, vita institutum, scriptorumque numerus, ac series ignoratur, & id genus alia ad exactam, perfectamque notitiam necessaria.*

Dissertatio apologetica de visione Dei per potentiam materialem. 4. M. S. Estava revista, e aprovada por grandes Theologos, e prompta para a impressão.

Allegação historico-juridica em huma cauza de frutos da sua Igreja de S. Tiago Dantas escrita em 1664. fol. Conserva-se huma Copia na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardial de Souza, e outra em a Livraria do Conde de Redondo.

El Poliphemo enano. Examen politico del Poliphemo de D. Luiz de Gongora, M. S. com o affectado nome de Thomaz Tribisfano de Urrea.

IOAÕ SOARES DE BRITO natural da Villa de Setubal onde na Parochial Igreja de Santa Maria da Graça foy bautizado a 24 de Novembro de 1681. Teve por Pays a Gaspar Agostinho Soares, e D. Brites Mexia Pereira. A natureza o ornou de tão monstruoso talento que foy discipulo de si mesmo, não sendo necessario frequentar aulas nem ouvir Mestres para sahir perfeito Latino compondo em prosa, e Verso com elegancia, e pureza; discorrendo, e argumentando nas mais dificeis questoens da Filosofia,

Theologia, Jurisprudencia, e Mathematica com tanta profundidade, que admirava, e confundia aos mais celebres professores daquellas Faculdades. Foy o principal instrumento da instituição da Academia Problematica em a sua patria a 30 de Junho de 1721. onde recitou a primeira Oração, que nella se ouviu. Falleceo intempestivamente na varonil idade de 41 annos a 26 de Junho de 1722. e jaz sepultado na Parochial de Santa Maria da Graça. A Academia Problematica em final de sentimento pela falta de tão estimavel Collega lhe dedicou hum Elogio, que compoz o Doutor Clemente Rodrigues Montanha Prior da Parochial Igreja de S. Juliaõ de Setubal com varias obras poeticas. Compoz.

Uzo da Rezaõ do Estado. Dedicado ao Serenissimo Principe do Brazil o Senhor D. Iozé. M. S. Conferva-se em poder dos seus herdeiros.

IOAÕ SOARES DA GAMA natural da Villa de Setubal onde recebeu a primeira graça na Parochial de Santa Maria a 24 de Janeiro de 1620. sendo filho do Doutor Gaspar Soares da Gama, e D. Anna Lopez da Sylva. Frequentou a Universidade de Evora, e nella recebeu o grão de Mestre em Artes no anno de 1639. e em a de Coimbra se formou Bacharel na Faculdade de Direito Civil. Foy Juiz dos Direitos reaes da Portagem em Setuval, Procurador da Coroa, e Fazenda, e Sindico do Senado. Falleceo na patria a 3 de Julho de 1697. com 77. annos de idade. Foy insigne Poeta vulgar deixando entre as multiplicadas obras da sua elevada Musa.

Duas Comedias à Aclamação delRey D. Ioaõ o IV. Foraõ representadas no anno de 1641. M. S.

Batalha do Montijo celebrada em Outavas. M. S.

Relação das Batalhas do Canal, e Montes Claros. Romance M. S.

Canção à morte do Serenissimo Infante D. Duarte. M. S.

Canção à morte do Serenissimo Principe D. Theodorio. M. S.

IOAÕ SOARES REBELLO, ou Ioaõ Lourenço Rebello pois de ambos estes nomes uzava, naceo em a Villa de Caminha situada na Provincia de Entre Douro, e Minho onde teve por Pays a Ioaõ Soares Pereira, e D. Domingas Lourença Rebello filha de Gonçalo Rebello da Rocha, e D. Mariana do Valle. No anno de 1624. em que contava 15 de idade foy admetido ao serviço da Serenissima Caza de Bragança onde começou a brilhar o seu agudo engenho, e vasta comprehensão exercitando pratica, e especulativamente os preceitos da Arte da Musica em que se constituhio o mais insigne Corifeo desta armonica faculdade. Como discipulo de si mesmo nunca seguiu os vestigios de algum Mestre ainda que famoso, bastando para apologia das suas composições a authoridade do seu nome. Nellas competia a novidade da idea com a regularidade do artificio em que se admiravaõ clausulas sonoras animadas por espirito ardente, e bellicoso por cuja causa disse Carlos Patinho Mestre de Capella Real de Madrid vendo algumas das suas obras *la fereza es para la guerra.* A mayor parte das suas composições dedicou para o obsequio dos Templos sendo o theatro das principaes a Capella Real onde era Mestre seu irmão Marcos Soares Pereira. Sempre compoz violentado alguma Poezia humana julgando se não devia manchar Arte tão divina com assumpto profano. Della mereceo ter por discipulo ao Serenissimo Duque de Bragança D. Ioaõ de cujo magisterio sahio eminente professor, o qual depois de subir ao trono querendo remunerar a doutrina, que delle recebera lhe deu o foro de Fidalgo Cavalleiro da sua Caza por Alvará de 1646. e as Commendas de S. Bartholameu do Rabal, e de Santa Maria de Monção, e Donatario das Jugadas de Penalva, e Colheitas de Gufar. A mayor excessõ chegou o affecto deste Monarcha para com Varaõ tão grande dedicando-lhe, antes de ser Rey a *Defensa da Musica moderna contra la errada opinion del Obispo Cyrillo Franco,* que compoz, e se imprimio em Lisboa no anno

de 1649. 4. Quando contava a idade de 51 annos falleceo intempestivamente a 16 de Novembro de 1661. em a sua Quinta de Santo Amaro do lugar da Appellação situado no suburbio de Lisboa, e jáz sepultado na Igreja Parochial de Nossa Senhora da Encarnação do mesmo lugar. Cazou no anno de 1652. com D. Maria de Macedo filha de Domingos Rodrigues de Macedo Dezembargador da Caza da Suplicação, e Provedor das Lizirias de Santarem, e de Catherina de Macedo sua Prima de quem teve Pedro Vaz Soares que nascendo a 10 de Fevereiro de 1654. falleceo a 11 de Outubro de 1721. sendo cazado com D. Mariana de Castello Branco, e Rego: D. Catherina Maria de S. Iozé religiosa em o Convento Serafico da Esperança de Villaviçosa que morreo a 15 de Novembro de 1722. e a Francisco Soares de Macedo que frequentando a Universidade de Coimbra falleceo a 18 de Junho de 1682. Do matrimonio contrahido entre Pedro Vaz Soares, e D. Mariana de Castello Branco, e Rego naceo entre outros filhos Francisco Soares de Macedo que recebendo as insignias Doutoraes na Faculdade de Direito Cesareo em a Academia Conimbricense foy admetido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 25 de Julho de 1723, e Conductario em 1726. donde subio a ser Prelado da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa em 1739. podendo virtuosamente jaçar-se de ser Neto do grande Ioaõ Soares Rebello a quem chama D. Francisco Manoel *Obras Metric. Avena de Terscore* Tono 15. *insigne Maestro Real.* Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 46 *in arte Musica peritissimus.* D. Antonio Caetano de Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 7. pag. 241.

Compoz

Psalmi tum Vesperarum, tum Completorii. Item Magnificat, Lamentationes, & Miserere. Romæ Typis Mauriti, & Amadæi Balmontiarum 1657. 17 Tom. 4. grande.

Missas a 4. 5 e 6 Vozes de Estante.

Psalms das Vesperas a 4 de Estante.

Hymnos das Vesperas a 4. de Estante.

Missa de 39 vozes que offereceo a ElRey D. Ioaõ o IV. quando cumpria semelhante numero de annos.

Missas de Coros a 8. vozes 2. a 10 vozes, e huma a 17 vozes.

Te Deum Laudamus a 9 vozes.

Regina Cæli Lætare a 8. vozes.

Vicima Paschalis. a 8 duas. a 1. de Compasinho, e a 2. de Prolação mayor.

Invitatorio dos Defuntos a 3 e 8 vozes.

Parce mihi a 12 vozes para as exequias do Duque D. Theodozio Pay delRey D. Ioaõ o IV.

Spiritus meus attenuabitur. a 8 para as exequias de Luiz XIII. chamado o Iusto celebradas na Igreja de S. Luiz de Lisboa.

Missa de Defuntos com a Sequencia, e Responso a 12 vozes.

Credidi propter quod locutus sum a 12 vozes.

Ioseph Fili David noli timere. Motete a 3 vozes.

Vilbancicos a 4 6 8 e 12 vozes da Conceição, Natal, e Reys, como taõem diversos Tonos a 4. A mayor parte destas obras se conservaõ com merecida estimação na Bibliotheca Real da Musica onde está primorosamente retratado seu Author de figura inteira.

FR. IOAÕ SOBRINHO descendente da Familia deste apellido por seu Pay, e da dos Coelhos por sua Mãy naceo em Lisboa para ser hum dos insignes Varoens que floreceraõ na Provincia Carmelitana deste Reyno cujo instituto professou no Convento patrio donde com faculdade dos Superiores passou a estudar as sciencias severas na Universidade de Oxonia, e depois de ser nella laureado com a borla de Doutor Theologo ocupou o lugar de Lente de Prima em a de Athem sendo muitas vezes seu Regente. Restituído a Portugal como fosse ornado de religiosas virtudes, e profundamente instruido em a Theologia Especulativa, e Polemica, e em hum, e outro Direito conciliou de tal modo a vene-

ração dos Monarchas Portuguezes que foy eleito Mestre delRey D. Duarte, e Pregador de seu filho D. Affonso V. o qual posto que quiz remunerar os seus grandes merecimentos nunca aceitou lugar que o privasse do amavel retiro da sua cella. Era taõ numerofo o concurso que concorria aos seus sermoens que sendo para elle pequena esfera o magnifico Templo do Carmo de Lisboa se collocava o pulpito à porta para a mayor parte dos ouvintes que occupava o atrio do Convento podesse perceber as vozes deste apostolico Varaõ. Cheyo mais de virtudes de que annos estando para entregar o espirito ao seu Criador fez a Proftestação da Fé em que se admirou unida a ternura do Coração com a profundidade da sciencia, a qual sahindo depois da sua morte impressa em algumas claufulas estava adulterada. Falleceo a 11 de Janeiro de 1475 com sospeitas de veneno dado pelos sequazes da Sinagoga dos quaes sempre foy acerrimo Antagonista. Iaz sepultado no Cruzeiro do Convento de Lisboa de baixo do pulpito em que se canta o Evangelho. Delle fazem illustre memoria muitos Escritores. Hypolit. Marrac. *Bib. Marian.* Part. 1. p. 793. *Vir in divinis litteris eruditissimus, et suæ ætatis clarissimus concionator.* Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 112. *Foy Varaõ douto nas letras humanas, e divinas, de felice memoria, vivo engenho, maduro juizo, e indefesso estudo.* Ioan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 32. *Vir in omni litterarum genere eruditus, et celeberrimus sui temporis concionator.* Coelho *Chron. da Ord. de Nossa Senbor. do Carm.* p. 91. *Teve engenho, e memoria admiravel sobre todos os do seu tempo.* D. Fr. Thom. de Faria *Decad.* 1. lib. 10. cap. 1. *dictus illa ætate ter maximus Magister.* Vafconcel. *Descript. Regn. Lusit.* p. 492. *Apud Anglos suam miro studio facundiam impendit falsæ aliquarum doctrinæ obsistens ubi insignem qua præstitit eloquentiam, et sacram scientiam indicavit.* Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da dor* p. 508. *Famoso.* Pinto da *Victoria Ierarch. Carmelit.* Tom. 1. *Trat.* 5. cap. 10. e *Trat.* 2. cap. 8. *doctissimo, y Venerable.* D. Nicul. de S. Maria

Chron. dos Coneg. Reg. Part. 1. liv. 4. cap. 12. n. 11. *Famoso Pregador, e consumado Theologo* Lezana *Annal. Carmel.* Tom. 4. fol. 937. n. 4. *Munos Propugn. Elia.* lib. 2. Tit. 3. cap. 1. art. 3. fol. 116. *Nicol. Ant. Bib. Vet. Hisp.* Part. 2. lib. 10. cap. 16. §. 896. e 897. *Franc. de Santa Maria Diar. Portug.* p. 58. *Fr. Daniel á Virg. Mar. Specul. Carmelit.* Part. 2. Tom. 2. lib. 4. fol. 981. n. 3439. e *Fr. Manoel de Sà Mem. Hist. dos Escrit. do Carm. da Prov. de Portugal.* cap. 53. *Compoz.*

De Iustitia Commutativa, et arte Campsoria, ac alearum ludo. Ex Officina Parisiensi Guidonis alias Gedeonis Merentoris in Campo Guilhardi. 1496. 8.

Tractatus de Conceptione Deiparæ. M. S. Desta obra faz menção *Marracio Bib. Marian.* Part. 1. p. 793.

Compendium operis Conflatile Magistri Francisci Mayronis Ord. Min. M. S.

Regimento de ouvir com perfeição o Santo Sacrificio da Missa. Composto para seu dicipulo elRey D. Duarte.

Tratados Theologicos.

Sermoens diversos.

Tratados Filosoficos sobre Aristoteles. Conservaõ-se M. S. na Livraria do Carmo de Lisboa como afirma Fr. Simaõ Coelho *Chron. do Carm.* pag. 91.

Genealogia, e Origem dos Bragançoens. M. S. Desta obra o faz author Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 32.

IOAÕ SOBRINHO filho de Antonio Sobrinho natural da Cidade de Bragança, e da celebre matrona Cecilia de Morillas ou Henriques, irmaõ de Fr. Antonio Sobrinho de quem se fez memoria em seu lugar. Naõ degenerou da capacidade heriditaria da sua familia sendo taõ versado em Theologia como na Musica, e Medicina distinguindose nesta Faculdade com tal excessõ dos seus mais celebres professores, que foy Medico do Arcebispo de Sevilla D. Rodrigo de Castro. Igual engenho teve para as artes mecanicas, que para as liberaes entalhando com taõ delicado artificio em madeira que era precisa grande perspicacia

cia para distinguir qualquer obra sua. Por fer muito perito em a lingua Grega examinou pelo largo espaço de trinta annos tudo quanto escrevera Hipocrates famoso Corifeo da Medecina notando tudo quanto faltara para a sua perfeita intelligencia aos interpretes Latinos. Esta grande obra digna da luz publica como della escreve Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 243. se ignora onde existe.

P. IOAÕ SOEYRO natural da Villa de Monte mór o Velho do Bispaado de Coimbra, e filho de Francisco Soeyro, e Ignez Affonso. Quando contava 18 annos de idade se alistou na Companhia de Iesus em o Noviciado de Coimbra a 8 de Janeiro de 1584. Inflamado com o dezejo da Conversão da Gentilidade impetrou facultade dos Superiores para navegar à India onde logo que chegou foy destinado para a Missão do Imperio da China cuja dilatada, e agreste vinha cultivou pelo espaço de dez annos sendo companheiro do P. Matheos Riccio. Não perdeu o genero algum de trabalho o seu apostolico espirito para agregar almas ao conhecimento do verdadeiro Deos em cuja laboriosa empreza tolerou constantemente multiplicadas afrontas, e innumeraveis tribulaçoens que lhe faziaõ os barbaros sequazes da idolatria. Atenuadas as forças pela violencia de huma febre lenta contrahida pelo incansavel disvelo com que promovia o augmento da Christandade passou de mortal a eterno em a Metropole de Namcham em Agosto de 1607. quando contava 41 annos de idade e 23 de Companhia. Foy universalmente lamentada a sua morte, e com mayores expressoens de sentimento pelos Neofitos que gerara para Christo. Para não passar ociosamente o tempo escreveu na lingua Chinense já quando pela falta de saude jazia na cama.

Compendio da ley Santa, ou instrução para quem dezeja observar a ley de Christo. M. S.

Tratado dos Mandamentos da ley de Deos. M. S.

Destas obras como de seu Author fazem distincta memoria Trigaultius de

Christ. Exped. apud Chin. lib. 3. cap. 13. e liv. 4. cap. 18. lib. 5. cap. 4. Gouvea *Asia Extrema* Part. 1. lib. 3. cap. 2. n. 8. et lib. 4. cap. 9. Guerreiro *Relaç. da China* do anno de 1607. e 1608. liv. 3. cap. 22. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 598. col. 1. *Bib. Societ.* pag. 503. col. 2. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 81. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 620. *Cathal. PP. S. J. qui post obitum S. Franc. Xav. ab anno 1581. usque ad 1681. in Imperio Sinarum J. C. fidem propagarunt.* §. 8.

Fr. IOAÕ DA SOLEDADE Naceo em Lisboa a 9 de Mayo de 1641. e chegando a idade de defanove annos em que conheceo os enganos do mundo buscou para tranquillo porto da Salvação o claustro da Religiaõ Benedictina recebendo a cogulla Monachal em o Convento de Santo Andre de Rendufe a 10 de Setembro de 1660. onde foy exemplar de virtudes, que cultivon por toda a vida sendo ornado de summa sinceridade com que se fazia amavel a todo o genero de pessoas. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 26 de Setembro de 1720. quando contava 79 annos de idade, e 60 de Monge. Publicou.

Regra de S. Bento Abbade, e Patriarcha de todos os Monges. Principe de todos os Patriarchas; nesta quarta impressão acrescentadas as Cartas, e practicas do mesmo Santo. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1713. 16. Na Dedicatoria tem muitas noticias da augusta Religiaõ de S. Bento.

Traduzio do livro intitulado *Paradisus anima Christiana*, e acrescentou.

Exercicio de grande merecimento, e efficacia, ou acto heroico, e pacto que com Deos se hade fazer composto por Philippe Rovenio Arcebispo Philip. Lisboa pelo dito Impressor 1718. 16.

IOAÕ DE SOUZA Presbitero do habito de S. Pedro e muito instruido nos preceitos da Poetica. Compoz.

Quental poetico, ou brevissimo compendio das principaes circumstancias do nascimento, vida, morte, e obras posthumas do V. P. Bartholameu do Quental Fundador

da Congregação do Oratorio em Portugal. 4. M. S. Conferva-se na Livraria do Excelentissimo Conde de Redondo.

IOAÕ DE SOUZA CARIA natural de Lisboa filho de Ioaõ de Souza Cirurgiaõ do Hospital Real de todos os Santos, e nelle Mestre insigne desta Arte. Frequentou a Universidade de Coimbra estudando Direito Pontificio em que recebeu o grão de Bacharel. Provada a sua sciencia legal em o Dezembargo do Paço servio com igual desinteresse, que benevolencia os Lugares de Juiz dos Orfaõs de Lisboa, Juiz de fora da Villa de Santarem, e ultimamente de Corregedor de Evora. He muito sciente da lingua Latina, e da Arte Poetica de que são testemunhas as suas metricas produçoens em que se admiraõ unidas a affluencia das vozes, à elevação dos conceitos. Publicou.

Imagens conceituosas dos Epigramas do Reverendo Padre Mestre Antonio dos Reis reduzidas do metro latino ao metro Lusitano reflexoens sobre algumas das argucias. Tomo primeiro. Lisboa na Officina da Musica. 1731. 4.

Tomo 2. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1733. 4.

Excellentissimi Domini D. Nonii Alvarez Pereira de Mello Ducis do Cadaval Tumuli Inscriptio. Começa.

Absoluta tandem vita meta.

He de obra Lapidaria. Sahio nas *Ultimas Acçoens do Duque.* Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. desde pag. 335. até 338.

A S. Ioaõ da Cruz, que sendo ainda menino pela Virgem Santissima foy extrahido de hum poço em que havia cabido Romance sahio a pag. 156. das *Memor. Hist. Paneg. e Metric. do Sagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonização deste Santo.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4.

Romance a ser reeleita Abbadessa de Santa Clara de Lisboa a Madre D. Margarida Bautista. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1736. 4.

Soneto à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahio nos *Sentimentos*

Metricos Collec. 1. a pag. 23. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4.

Dous Sonetos. Sahiraõ a pag. 164. e 186. dos *Progres. Academ. dos Anonym. de Lisboa* ibi por Jozé Lopez Ferreira. 1718. 4.

Na primeira Parte das Obras de Fr. Simaõ Antonio de Santa Catherina. Lisboa na Officina da Musica. 1723. 8. estaõ quatro *Sonetos* a pag. 132. 205. 326. 425. *Dous Romances Lyricos* a pag. 174. e 215. *Hum Endecasyllabo* a pag. 288. e outro de *Paronomasias* a pag. 368. *Huma Decima.* pag. 211. *Canção Castelhana* a pag. 234. *Sylva* a pag. 311. e *Ode Safica* a pag. 393. do Doutor Joaõ de Souza Caria.

Carta escrita em 30 de Agosto de 1728. ao Reverendo Padre Fr. Simaõ Antonio de Santa Catherina em aplauzo da Relação Metrica, que compoz em as solemniſſimas Festas com que o Convento do Carmo de Lisboa solemniſſou a Canonização de S. Ioaõ da Cruz. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1729. 4.

D. IOAÕ DE SOUZA DE CARVALHO Naceo em a Cidade de Evora em cuja Cathedral foy bautizado a 23 de Janeiro de 1658. sendo filho do Dezembargador Pedro Ferreira de Andrade, e D. Serafina de Souza de Carvalho. Aprendidas na patria as primeiras letras passou a Universidade de Coimbra onde fez taõ grandes progressos a viveza penetrante do seu engenho em a sublime Faculdade de Theologia, que laureado nella Doutor foy admitido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 30 de Dezembro de 1689. subindo pelos degraos do seu merecimento a illustrar as Cadeiras de Gabriel no anno de 1696. e de Durando em o de 1700. De Conego Magiftral das Cathedraes de Viseu, Coimbra, e Evora, e de Deputado da Inquisição de Coimbra foy eleito Inquisidor em Evora a 4. de Março de 1710. Havendo dado repetidos argumentos da sua profunda litteratura, e inculpavel procedimento em lugares taõ diferentes foy assumpto à Cathedral de Miranda sendo confirmado nesta

dignidade pela Santidade de Clemente XI. a 8. de Junho de 1716. e Sagrado pelo Eminentissimo Cardial da Cunha Inquizidor Geral em o Convento da Santissima Trindade desta Corte. Governou as suas ovelhas com benevolencia de Pastor, e vigilancia de Prelado até passar desta vida mortal para a eterna a 15 de Agosto de 1737. Entre os dotes de que foy ornado o seu espirito mereceo a primazia o talento, que teve para o ministerio do pulpito do qual se publicárao as seguintes produçoens.

Sermão do Evangelista S. Marcos. Coimbra por Jozé Ferreira Impressor da Universidade. 1689. 4.

Sermão de S. Lourenço na Igreja de Nossa Senhora do Monte Agudo. Lisboa por Miguel Manescal. 1696. 4.

Sermão do Ato da Fé, que se celebrou na Cidade de Coimbra em Domingo 25 de Novembro de 1696. Coimbra por Iozé Ferreira Impressor do Santo Officio. 1697. 4.

Sermão das Exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Jozé de Alencastre Bispo Inquizidor Geral na Igreja do Convento de S. Domingos da Cidade de Evora a 23 de Outubro de 1705. Lisboa por Miguel Manescal. 1706. 4.

Consensus Constitutioni Unigenitus praestitit Ulyssipone apud Paschalem da Sylva Ser. Reg. Typ. 1720. 4.

Fazem particular memoria deste illustre Prelado o Padre Francisco da Fonseca *Evor. Glorios.* pag. 330. n. 598. *Famoso Lente da Universidade de Coimbra* Fr. Pedro Monteiro *Cathalog. dos Deput. de Coimb.* §. 139. e dos *Inquizid. de Evora* §. 69. Fr. Martinho do Amor Div. *Chron. da Prov. de Santo Antonio* pag. 259. D. Jozé Barbofa *Mem. do Colleg. Real de S. Paulo.* pag. 231. *Excellentissimo Theologo, e discretissimo Pregador, e no Archiath. Lusit.* pag. 61.

*Pontificem Miranda colet Carvalho benignum
Candida quem merito juvenem doctrina coronat.*

Instruet hic populos facundus praeco, disertá

Mente trahet cum vera sacrae dogmata legis.

*Pristina Pontificum qua vita, et more re-
ducet*

Saecula felicitatis Pastoris munus adimplens.

D. IOAÕ DE SOUZA DE CASTELLOBRANCO natural de Lisboa onde teve por progenitores a Iozé de Souza de Castellobranco Senhor de Guardaõ Collegial do Collegio Real de S. Paulo Dezembargador dos Aggravos, Conselheiro da Fazenda, Chancellor das Tres Ordens Militares, e D. Izabel Soares da Albergaria. Estudou em a Academia Conimbricense Direito Pontificio em que sahio profundamente versado. Depois de ser Deputado, e Promotor na Inquizaõ de Coimbra, e Inquizidor em a de Lisboa de que tomou posse a 17 de Janeiro de 1704. Conego da Collegiada de Santarem, e Chantre da Collegiada da Capella Real, foy eleito Bispo de Elvas, e confirmado pela Santidade de Clemente XI. a 23 de Janeiro de 1716. e sagrado na Capella Real pelo Eminentissimo Cardial da Cunha a 15 de Março do mesmo anno. Entre as obrigaçoens do seu Officio pastoral se distinguio na comiserança para os pobres, e na reformaõ dos costumes celebrando a 24 de Agosto de 1720. Synodo, que foy o 3 que se fez naquella Diocese. Mais cheyo de virtudes, que de annos faleceo piamente a 17 de Março de 1728. entre o seu rebanho, que com lagrimas explicou a falta de taõ benevolo Pastor. Delle se lembraõ Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inq. de Coimb.* §. 138. e dos *Inquiz. de Lisboa.* §. 71. e Carvalho, e Souza *Cathal. dos Bispos de Elvas.* §. 15. Publicou.

Decretos Synodales feitos, e ordenados pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ioaõ de Souza de Castellobranco Bispo de Elvas do Conselho de S. Magestade que Deus guarde, os quais se celebrárao na Sè da mesma Cidade em 24 de Agosto de 1720. Lisboa na Officina da Musica. 1722. fol.

Consensus Constitutioni Unigenitus praestitit. 4. Naõ tem anno, nem lugar da impressaõ.

IOAÕ DE SOUZA FERREYRA Provedor da Fazenda dos auzentes do Graõ Pará. Pela assistencia que fez muitos annos nesta opulenta parte da America Portugueza escreveu, e dedicou em 2 de Janeiro de 1685. a D. Fr. Antonio de Santa Maria Bispo Cortezaõ, e Deaõ da Capella Real Bispo eleito do Maranhão o qual falleceo Bispo de Miranda em o anno de 1689.

Noticiario Maranhense. Descripção do Estado do Maranhão, suas contendas, e peregrinas circumstancias. 4. O original conserva na sua Livraria o eruditissimo Iozé Freyre de Montarroyo Mascarenhas. Desta obra como de seu author faz menção o adicionador da *Bib. Ocid.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1725. onde por erro da impressão se lê que fora escrita em o anno de 1583. quando certamente o foy no anno de 1688. como nella vimos, e florecer neste anno o Prelado a quem foy dedicada.

D. IOAÕ SOTELLO DE FIGUYROA filho de Nuno Sotello de Araujo Alcayde mór do Castello, e Fortaleza de Sande dos Coutos de Campello, e Val de poldros, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Capitão de Infantaria. Foy naturalmente inclinado à Poezia compondo muitos Versos na lingua Castelhana dos quais unicamente se publicou.

Canção real em aplauso de seu Tio o Doutor Ioaõ Salgado de Araujo Sahio na obra que este compoz intitulado *Memorial, informacion, y defension Apologetica del Patronato de España por el Apostol. S. Tiago* Salamanca 1692. fol.

IOAÕ SUCARELLO CLARAMONTE natural do Porto Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Medico insigne, e Excellente Poeta principalmente no estilo jocoserio em que levou a palma a todos os mais celebres professores desta divina arte. Das suas Poesias se podião formar diversos volumes, e fomite se fizeraõ publicos nas *Mem. Funeb. da Senhora D. Maria de Atayde.* Lisboa na Offic. Crasbeeckian. 1651. 4. a pag. 66 v.º e 75. v.º.

Soneto, e huma Decima.

Estudante Fantastico. Entremez M. S.

D. IOAÕ TASSIS, E PERALTA II. Conde de Villamediana Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, Correyo mór de Castella ainda que por origem Castelhana admitido á Bibliotheca Lusitana por haver nacido em Lisboa no anno de 1580. (como afirma Alonso Lopes de Haro *Nob. Geneal. de Espan.* Part. 2. liv. 6. pag. 29) na occasião que seus Pays D. Ioaõ de Tassis primeiro Conde de Villamediana, e D. Maria de Peralta Munátones filha de D. Antonio de Peralta Munátones Cavalleiro da Ordem de S. Tiago, Commendador de Carricoça, e de D. Cafilda de Munátones acompanharaõ a Magestade de Filipe II. a Portugal para se coroar Soberano desta Monarchia. Foy ornado o seu espirito de todos aquelles dotes, que servem de ornato ás pessoas da primeira Ierarchia sendo generoso, afavel, discreto, galhardo, e valente. Iogava as armas com destreza, mandava os cavallos com arte, perseguia as feras no corro, e na Cassa com valor, e agilidade. Bebeo com tanta affluencia das correntes da Caballina que foy reconhecido por Principe da Poezia Lyrica entre os mayores Corifeos do Parnasso Castelhana merecendo pela discreta elevação da sua Musa os aplauzos dos eruditos de Napoles quando assistio neste Reyno empenhados em celebrar a perspicacia do seu talento, que se fazia mais estimavel pela afabilidade do seu genio. Sendo digno de vida prolongada a perdeu infaultamente quando contava 44 annos de idade ferido por impulso soberano de huma bala em o peito a 10 de Setembro de 1622. Logo que recebeu o golpe sahio intrepidamente do coche, e tirando pela espada disse *esto es hecho*, e cahio morto. Iaz sepultado na Capela mór do Convento de Santo Agostinho de Valhadolid do qual he padroeira a sua Caza. Para epitafio deste Cavalheiro escreveu a seguinte Decima o Conde de Salinas.

Fatigado peregrino;

Nido breve, urna funesta

Es la que contemplas esta

Decretada del Destino.

*Yaze aqui un Cisne divino;
Llega, y lastimoso advierte
En tan desestrada suerte,
Que con la violenta herida
Como cantò tanto en vida,
Nó pudo cantar en muerte.*

Foy cazado com D. Anna de Mendocça, e Lacerda filha de D. Henrique de Mendocça, e Aragaõ irmão legitimo do quinto Duque do Infantado, e de D. Anna de Lacerda Marqueza que fora de Canhete, e depois de Atela filha de D. Fernando de Lacerda irmão legitimo do Duque de Medina Celi. Celebraõ a sua memoria eruditas pennas como saõ Lourenço Gracian *Art. de Ingen.* chamandolhe *Ingenioso*, e Disc. 16. *Iuntò el sentencioso con lo critico de Villamediana què fuè el unico de nuestros tiempos en lo picante.* D. Luiz de Gongora Sonet. 4. Começa.

En vez de las Heliades agora
Acaba alludindo a ser o Conde Correyo mòr de Castella.

O' Mercurio del Iupiter de España.
Em outro Soneto o louva acabando

O' Esplendor generoso de Señores. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 6c2. c. 2. *ingenio, animi magnitudine, omnibusque aliis dotibus, quæ aulicum, ac nobilem virum decet, clarissimus, Poeta non vulgaris venæ.* o Doutor Francisco de Caldas Pereira *Respons. pro D. D. Ioanna de Tassis.* Ulyssip. 1588. resolve que ainda que he filho de Pays Castelhanos por ser concebido, e nacido em Lisboa he natural deste Reyno, e capaz das merces que se fazem aos naturaes. Spener. *Opus Heraldic.* Part. 1. lib. 3. cap. 37. Faria *Fuente de Aganip.* Part. 1. no Prologo. §. 11. Sairaõ posthumas.

Obras del Conde de Villamediana. Alcala 1629. 4. & ibi 1634. Madrid. 1635. 4. Barcelona 1648. 8.

Obras poeticas 2. Tomo. M. S. Conservase na Livraria de Excellentissimo Duque de Lifoens que foy do Emminentissimo Cardial de Souza.

Fr. IOAÕ TAVARES natural da Cidade do Porto filho de Manoel Fran-

cisco Correa, e Francisca Correa. Professou o instituto da illustre Religiaõ da Santissima Trindade em o Convento de Santarem a 8 de Dezembro de 1689. onde foy Lente Iubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Reytor do Collegio de Coimbra, e Provincial eleito a 14 de Março de 1729. Teve insigne talento para o pulpito. Falleceo no Convento onde nacera para a Religiaõ a 30 de Janeiro de 1736. Publicou

Sermoens Varios Tom. 1. Lisboa na Officina da Musica 1725. 4.

Sermoens Varios Tom. 2. ibi na Officina Augustiniana 1733. 4.

Sermoens Varios Tom. 3. Prompto para a impressaõ o qual continua os Sermoens das Domingas, e Ferias de Quaresma. M. S.

IOAÕ TAVARES MASCARENHAS natural de Lisboa onde teve por Pays ao Doutor Manoel Martins de Oliveira Feijoo, e D. Anna Maria Tavares Mascarenhas. Foy muito instruido nas letras humanas, e preceitos poeticos merecendo pela sua erudiçaõ ser Academico de varias Academias onde era ouvido com atençaõ, e aplauzo. Cazou com D. Luiza Iozefa de Tavora de quem teve ao Doutor Ieronimo Tavares Mascarenhas de Tavora que não degenerou de seu Pay na inclinaçaõ à Poezia do qual fez merecida memoria em seu lugar. Compoz.

Vozes da Fama articuladas pelo intimo de hum afecção verdadeiro exageradas, e nacidas de amorosos desejos de huma lealdade Portuguesa na felicissima coroaçaõ do muito alto, e muito poderoso, Rey, e Senhor nosso D. Ioão o V. em o dia de Sabbado primeiro de Janeiro do anno de 1707. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1707. 4. Consta de 5 Sonetos, e hum Romance largo.

Cithara Imperial, Lyra Poetica em que solemniza a Fama os festivos aplauzos e singulares jubilos do felicissimo ingresso, e celebradissima entrada (em este mais que todos feliz Reyno de Portugal) da Soberana Magestade da augustissima Raynha Nossa Senhora D. Mariana de Austria em o dito anno de 1708. Lisboa por

Manoel, e Jozé Lopes Ferreira. 1708. 4. Consta de diverſo genero de Metros.

Dous *Sonetos*, e hum *Romance Hendecasyllabo à morte do Ballio de Leſſa D. Fr. Philippe de Tavora, e Noronha*. Sahiraõ com outras Poezias a eſte Cavalhero. Lisboa por Paſchoal da Sylva Impreſſor de S. Mageſtade. 1716. 4. a pag. 8. 39. e 53.

IOAÕ TAVARES DE VELES GUERREYRO Capitaõ de mar, e guerra em a India Oriental, o qual acompanhando no anno de 1718. ao Governador, e Capitaõ General da Cidade do Nome de Deos de Macao em a China Antonio de Albuquerque Coelho eſcreveo a Relaçãõ desta jornada com eſtilo claro, e curioſa obſervaçãõ, e a publicou com o ſeguente titulo.

Jornada, que o Senhor Antonio de Albuquerque Coelho Governador, e Capitaõ Geral da Cidade do Nome de Deos de Macão na China fez de Goa até chegar à dita Cidade dividida em duas partes. Impreſſa em Macão ſem nome do Impreſſor, nem anno da ediçãõ, mas conſta da meſma Jornada, que o Governador chegara a Macão a 29 de Mayo de 1718. e nelle foy impreſſa. Sahio depois Lisboa na Officina da Mufica. 1721. 8. Desta obra faz mençãõ o moderno Addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. fol. 541. verſ. no Appendix.

IOAÕ TEYXEIRA inſigne professor de Jurisprudencia em cuja Faculdade recebeu o grão de Doutor, do Conſelho del-Rey D. Ioaõ o II. e ſeu Chancellor mòr muito intelligente em os preceitos da lingua Latina, e verſado em toda a erudiçãõ ſagrada, e profana. A madureza do talento unida com a ſagacidade politica o fizeraõ digno de acompanhar duas celebres Embaxadas, ſendo a primeira quando D. Affonſo V. mandou dar obediencia pelo ſeu Embaxador D. Lopo de Almeyda à Santidade de Xiſto IV. e a ſegunda quando D. Joaõ o II. nomeou no anno de 1490. ſeu Embaxador Fernãõ da Sylveira Coudel mòr do Reyno, e Regedor da Caza da Su-

plicaçãõ para ajustar os deſpozorios de ſeu filho o Principe D. Affonſo com a Principeza D. Izabel filha del-Rey D. Fernando o Catholico, e em ambas eſtas funçoens moſtrou o vigilante zelo com que ſervia aos ſeus Soberanos. No dia em que a Mageſtade del-Rey D. Ioaõ o II. creou com apparatus magnifico Marquez de Villa Real a D. Pedro de Menezes cazado com a Senhora D. Brites filha ſegunda dos Sereniſſimos Duques de Bragança D. Fernando, e D. Joanna de Caſtro para ſer mais plauſivel eſte acto orou o Doutor Joaõ Teixeira com tanta elegancia, que ſuspendeo as atençoens de taõ authorizado congreſſo, louvando a liberalidade dos Soberanos quando rectamente ſe dedica a premiar Vaſſallos benemeritos, e referindo os heroicos ſerviços, que em obſequio da patria tinha feito o Marquez de Villa Real pelos quais, e pela coroadã ascendencia da ſua Caza era acredor de ſemelhantes honras. Eſta Oraçãõ, que foy recitada no anno de 1489. logrou do beneficio da luz publica ſetenta, e tres annos depois de ſer ouvida, e ſahio traduzida na lingua Latina por ſeu filho o Doutor Luiz Teixeira com eſte titulo.

Oratio habita ab inſigni viro Joanne Teixeira Sereniſſimi Joannis ſecundi Luſitaniæ Regis, et Algarbiorum, Ciſmarinorum pariter, & quæ ſunt in Africa tranſmarinorum, Ætiopiæque Domini, Cancellario maximo, Conſiliarioque cùm Marchionatus dignitas à ſua Ceſtitudine collata attributaque fuit illuſtri ac magnifico Domino Petro Meneſio Villæ Regalis Marchioni, comitique Urania &c. Menſe Martio anno à ſalute Chriſtiana. 1489. Begiæ. Começa. Marci Tullii latinæ, vel eloquentiæ, vel doctriinæ Principis &c. Conimbricæ per Joannem Alvarum Idibus Decemb. M.D.LXII. 4. Depois a traduzio na lingua Portugueza o Meſtre Miguel Soares como confeſſa na Dedicatoria da traduçãõ a D. Miguel de Menezes 4. Marquez de Villa Real, e biſneto de D. Pedro de Menezes I. Marquez de Villa Real em cujo aplauzo foy recitada. Eſta traduçãõ Portugueza ſahio impreſſa como a Latina no meſmo anno, e forma, e de ambas conſervo hum

exemplar. Desta obra como do seu Autor o Doutor Ioaõ Teixeira faz menção D. Antonio Cactano de Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 5. liv. 6. p. 190. e 191.

Epistola Joannis Teixeirae Angelo Politiano data 16 Kalend. Septemb. 1489.

IOAÕ TEYXEIRA Cosmografo mór de S. Magestade, e muito perito nas disciplinas Mathematicas. Compoz em o anno de 1640.

Descripção de todo o maritimo da Terra de Santa Cruz chamado vulgarmente o Brazil. M. S. fol. Conserva-se com varios Mappas illuminados, e com diversas declaraçoens em a Livraria do Excellentissimo Marquez do Louriçal.

IOAÕ TEYXEIRA DE SAMPAYO, E SEYXAS COELHO Naceo a 27 de Junho de 1680. em a Quinta de Teixeira situada na Freguezia de S. Salvador de Villa Cova entre as Villas de Guimaraens, e Amarante. Foy filho de Ioaõ Teixeira Vieira de Sampayo, e D. Anna Teixeira de Seyxas das principaes familias da Provincia de Entre Douro, e Minho. He Senhor do Morgado da Teixeira, e de Santo Ildefonso de Villa Verde no Conselho de Unhaõ instituido por Francisco Teixeira Coelho dos Senhores de Sergude. Cultivou com applicação desde os primeiros annos as Sciencias amenas em que fez grandes progressos a sua comprehensão, sendo frutos do seu estudo as seguintes obras.

Compendio historico de novidades do Reyno do Ceo. Contem *Novo Caminho da Salvação.* *Diario de Louvores da Senhora.* *Forma de orar confessar, Comungar, ouvir Missa, correr a Via-Sacra e ganhar as indulgencias.* 4. M. S. Com todas as licenças para se imprimir.

Prática de Cavallaria onde se contem Arte de ensinar, conhecer, e criar os Cavallos. *Arte de enfrear os Cavallos à brida com estampas de todos os freyos, e arte de ferrar os Cavallos.* fol. M. S. Está nas Approvaçoens.

Arvores Genealogicas de algumas Familias do Reyno. fol. M. S.

IOAÕ TEYXEYRA DA SYLVA natural da Cidade do Porto filho de Domingos Teixeira, e D. Maria Pereira da Sylva, e irmão de Fr. Fernando da Soledade Provincial da Provincia Serafica de Portugal seu Chronista, e Academico da Academia Real de quem em seu lugar se fez distinta memoria. Na Universidade de Coimbra estudou Direito Pontificio em que mostrou a subtileza do juizo, e comprehensão do talento principalmente quando era oppozitor às Cadeiras. Das letras humanas, Oratoria, Poezia, Historia Sagrada, e profana teve vastas noticias merecendo por ellas ser consultado pelo Conselho de Estado para Enviado da Republica de Olanda, e conciliar os affectos das primeiras Pessoas de huma, e outra Ierarchia como foraõ o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa Luiz de Souza depois Cardeal da Igreja Romana, e seu irmão o Marquez de Arronches, o Duque do Cadaval D. Nuno Alvres Pereira de Mello, e o Principe de Ligne. Falleceo intempestivamente no anno de 1686. Compoz.

Poema Heroico á Raynha Santa Izabel. Lendo esta obra o Illustrissimo Bispo do Porto Fernando Correa de Lacerda afirma que se o tivera visto antes de imprimir a vida da mesma Santa Raynha a não publicara pelo excessso, que reconhecia no Poema assim na elegancia como em a discrição á obra, que compuzera.

Exemplar politico da vida, e acçoens delRey D. Pedro I. M. S.

Dons Nobiliarios das Familias do Reyno. fol. M. S.

Encyclopedia de todas as Artes, e Sciencias. fol. M. S.

Rimas Varias. M. S. 4.

D. IOAÕ THEOTONIO DE ALMEYDA Naceo em Lisboa onde teve por Progenitores a D. Luiz de Almeyda Capitaõ de Cavallos irmão de D. Pedro de Almeyda primeiro Conde do Afumar, e Vicerey da India, e D. Maria Iozefa de Mello Cortereal filha de Diniz de Mello de Castro primeiro Conde das Galveas, e D. Angela Maria da

Sylveira. Por morte de sua Conforte D. Thereza Antonia de Castro filha herdeira de Antonio Luiz de Beja Capitaõ de Cavallos, e de D. Izabel de Castro filha de Egas Coelho Senhor da Ilha de Maya (da qual teve a D. Luiz Iozé de Almeyda, D. Antonio Iozé de Almeida, e D. Violante de Portugal cazada em 26 de Setembro de 1730. com Luiz Antonio de Bafto Baharem Donatario da Villa da Praya Alcayde mór de Linhares, e Cavalleiro da Ordem de Christo) se ordenou de Presbitero exercitando as virtudes proprias de taõ sublimè estado. Escreveo.

Relaçã das Festas que se fixeraõ em Villa nova de Gaya em 3 de Mayo de 1739. à Sagrada Imagem de Iesus Crucificado. Coimbra por Francisco de Oliveira Impressor da Universidade, e do Santo Officio 1740. 4.

Fr. IOAÕ DE SANTA THEREZA. Naceo na Villa de Pedrogaõ o grande situada na Provincia da Extremadura de Pays de conhecida nobreza quaes eraõ Luiz de Sá de Miranda, e D. Mariana de Souza. Professou o sagrado instituto da Ordem militar de Iesu Christo no Real Convento de Thomar a 10 de Mayo de 1692. onde igualmente se fez estimavel pela observancia religiosa como pela sciencia especulativa da sagrada Theologia em que recebeu as insignias doutoraes em a Universidade de Coimbra onde foy Conduçtario com privilegios de Lente provido a 4 de Mayo de 1728. Foy o primeiro, que dictou aos seus religiosos a doutrina da Escola Thomistica como dirivada das luzes do Sol de Aquino que mereceo a aprovaçã da eterna sabidoria. Falleceo em Coimbra a 25 de Mayo de 1729. Iaz enterrado no seu Collegio ao fahir da Sancristia para a parte direita. Querendo seguir o methodo da obra Theologica de que deixou impressos 2 Tomos o Mestre Fr. Martinho Pereira Lente de Prima da Universidade de Coimbra, e grande credito da sua Ordem. Compoz

Commentaria in Primum librum Sententiarum. 2. Tom. fol. M. S. os quaes servem de continuaçã à obra do Mes-

tre Fr. Martinho Pereira, e se conservaõ promptos para a impressã no seu Collegio de Coimbra.

Fr. IOAÕ DE SANTA THEREZA natural da Villa da Amieyra do Priorado do Crato em cuja Matriz recebeu a graça bautifmal a 2 de Agosto de 1671. sendo filho de Domingos de Araujo, e Catherina Madeira. Dezejoso da vida mais perfeita preferio o estado de sacerdote secular ao de Religioso recebendo o habito Carmelitano em o Convento da Villa de Collares a 15 de Agosto de 1710. e professou com dispensa de quatro mezes a 16 de Abril de 1711. Por alguns tempos exercitou o lugar de Porteiro mór do Convento de Lisboa. Publicou

Devoçã ao Santissimo Nome de IESUS. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1716. 24.

Devoçã ao nome do Patriarcha o Senhor S. Iozé. Lisboa pelo dito Impressor. 1717. 24.

Fr. IOAÕ DE SANTO THOMAZ Naceo em a Cidade de Lisboa a 9 de Julho de 1589. para credito da patria que lhe deu o berço, como esplendor da Ordem dos Pregadores que illustrou com a doutrina, edificou com o exemplo. Teve por Pays a Pedro Poinot natural de Viena de Austria Secretario do Archiduque Alberto Governador deste Reyno de Portugal, e D. Maria Garcez de igual nobreza à de seu Conforte. O primeiro theatro em que deu manifestos argumentos do profundo talento, e aguda perspicacia de que profusamente o ornara a natureza, foy a Universidade de Coimbra onde instruido nas letras humanas, e especulaçoens filosoficas recebeu o grao de Mestre em Artes. Obedecendo ao preceito de seu Pay assistente em Flandes (por ter acompanhado no anno de 1596. ao Archiduque Alberto quando foy despozar-se com a Infanta D. Izabel filha de Philippe Prudente) partio no anno de 1608. e como toda a sua inclinaçã era para a cultura das letras frequentou a celebre Universidade de Lovaina onde ouviu explicados os mysterios da

Theologia Escholastica pelo insigne Lente de Prima Fr. Thomaz de Torres natural de Madrid da Ordem dos Pregadores, cujo instituto professara no Real Convento da Tocha, e taes foraõ os progressos que fez o seu penetrante engenho, que mereceo com aplauzo de todos os Cathedaticos receber o grão de Bacharel em taõ sublime Faculdade. Penetrado de heroico desengano se resolveo deixar as esperanças caducas do mundo, e dedicar-se em alguma familia religiosa ao obsequio de Deos para segurar a salvação eterna. Deste pio intento fez participante a seu Mestre Fr. Thomaz de Torres o qual como ternissimamente o amasse menos pela agudeza do talento que pela innocencia da vida lhe aconselhou que deixando Flandes partisse a Madrid onde no celebre Convento da Tocha acharia tranquillo porto ao seu espirito. Com summa brevidade chegou ao lugar destinado para a vida religiosa, e suplicando ao Prior o habito foy admitido com aprovação geral daquella gravissima Comunidade em o anno de 1612. ou 1613. como vaticinando a gloriosa fama que havia resultar à Ordem dos Pregadores com este insigne alumno. Feita a profissão solemne foy mandado para Alcalá em cuja Universidade depois de haver dictado pelo espaço de quinze annos Filosofia, e Theologia tal opiniaõ conciliou da sua profunda literatura que sendo elevado à Cadeira de Prima da mesma Universidade em 11 de Setembro de 1630. o Mestre Fr. Pedro de Tapia lhe substituhio na Cadeira de Vespóra, que regentou por dez annos até subir à de Prima por ser transferido a Cathedral de Segovia o grande Tapia que em sua pessoa copiou as virtudes dos Prelados da primitiva Igreja. Em todo o tempo do seu magisterio eraõ innumeraveis os ouvintes que queraõ participar da sua doutrina estabelecida sobre os solidos fundamentos das opinioens de seu Angelico Mestre de quem foy fidelissimo interprete nunca apartando os olhos das luzes deste Sol das Escolas pelo qual regulava os movimentos da sua penna. Eleyto Inquizidor dos Reynos de Castella, e Aragoã promoveo com incansavel disvelo os aug-

mentos da Religiaõ, e cometendolhe o supremo Tribunal da Inquisiçaõ de Espanha a reforma do Expurgatorio dos Livros prohibidos dezempenhou taõ laborioza empreza como da sua grande sabedoria, e apostolico zelo se esperava. Ao tempo que passava a mayor parte da sua vida na continua liçaõ dos livros, e douta composiçaõ das suas obras recebeo huma carta escrita no anno de 1643. em que a Magestade de Filippe IV. o nomeava seu Confessor. Tanto que a leu considerando que aquelle lugar ainda que honorifico o privava do amavel descanso da sua Cella para assistir no Paço, a cujas paredes sempre tivera horror, rompeo nestas sentidas vozes. *Actum est Patres de vita mea; mortuus sum: orate pro me.* Obrigado da obediencia aceitou este ministerio totalmente oposto à humildade do seu genio que exercitou com taõ virtuosa independencia, e prudente moderaçaõ que podia ser exemplar de Confessor de Principes do qual brevemente (como tinha vaticinado) o privou a morte pois acompanhando a Filippe IV. no anno de 1644. na jornada de Catalunha foy acometido no lugar de Fraga situado nos fins do Reyno de Aragoã, de huma ardente febre que degenerou em maligna, e conhecendo ser anuncio certo da ultima hora recebidos os Sacramentos com summa piedade entregou placidamente o espirito cumulado de santificadas obras ao seu Creador em 17 de Junho de 1644. quando ainda naõ contava completos 55 annos de idade. *Vir sane longiori vita dignus, sed immortalitate já m maturus* escreve delle Fr. Iacobo Echard *Script. Ord. Prad.* Tom. 2. p. 538. col. 2. Fr. Franc. à D. Aug. Macedo *Collat. in 3. Partem.* Collat. 6. Differ. 2. sect. 8. p. 409. *Princeps inter alios Thomistas ob eximiam doctrinam, et eruditionem.* et Differ. 3. sect. 2. p. 427. *infignis Thomista,* et sect. 5. p. 438. *Illustris suo nomine Author* et pag. 440. *eximius hujus sæculi S. Thoma mentis interpres.* Diana Part. 11. Traçt. 8. Refol. 67. *virum sapientissimum* e Traçt. 5. Refol. 38 *doctissimus Magister.* Fr. Ioan. à Cruce *Direct. Conscient.* §. 4. n. 8. *sapientissimus Magister in omni scientiarum, et disciplinarum genere vere ma-*

gnus, et profundus. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 603. col. 1. *doctrinæ ingeniique ejus clarissima extant monumenta.* Ioan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 82. *Vir ingenio acuto, judicioque selectissimo.* Tournon *Vie de S. Thom. d' Aquin* liv. 5. cap. 14. *Theologien fort judicieux, e tres estime des scavans.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 724. *famoso Letrado.* Gravesson *Hist. Eccles.* Tom. 8. pag. mihi 130. *Subtilitate, studio, & eruditione supremum subtilitatis scholastica attingisse videtur.* Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 89. e 239. Fr. Luc. de Santa Cather. *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Tom. 4. pag. 936. Compoz.

Artis Logicæ prima Pars de Dialecticis institutionibus, quas Summulas vocant. Compluti. 1631. e 1634. 4. Romæ apud Manelphium. 1636. Duaci 1638.

Artis Logicæ secunda Pars in Isagogen Porphirii, Aristotelis Categorias, & Peribermias ac Posteriorum libros. Compluti. 1632. 4. Romæ apud Manelphium. 1638. 8. Matriti. 1640. 4.

Naturalis Philosophiæ prima pars, quæ de natura in communi, ejusque affectionibus differit. Matriti. 1633. 4. Romæ apud Manelphium. 1637. et CæsarAugustæ. 1644. 4.

Ejusdem 2. Pars in VIII. libros Physicorum. Matriti 1633. 4. Romæ apud Manelphium. 1637. et CæsarAugustæ. 1644. 4.

Ejusdem 3. Pars quæ de Ente mobili corruptibili agit ad libros Aristotelis de ortu, & interitu cum decem tractatibus de Meteoris. Compluti. 1634. 4. Monachii. 1637. 8. CæsarAugustæ. 1644. 4.

Ejusdem 4. Pars, quæ de Ente mobili animato ad libros Aristotelis de Anima. Compluti. 1635. 4.

Sahiraõ todas estas obras Filofoficas Matriti. 1648. 4. Colonia. 1638. 4. 3. Tom. correctas por Fr. Thomas de Sarria et ibi 1653. 4. 3. Tom. Romæ apud Manelphium. 1636. e 1637. 8. 9. Tom. Ultimamente com o titulo.

Cursus Philosophicus Thomisticus secundam exactam, veram, et genuinam Aristotelis, et Doctoris Angelici mentem et in diversas partes distributus. Lugduni apud

Philip. Borde, Laurent. Arnaud. Petrum Borde et Guilielm. Barbier. 1663. fol.

Cursus Theologici in Primam Partem D. Thomæ Tom. I. scilicet à quæst. I. usque ad quæst. XV. Compluti apud Antonium Vasques. 1637. fol. & Lugduni apud Benedictum Guafchum. 1663. fol.

Cursus Theologici in Primam Partem à quæst. XV. usque ad XXVII. Tom. II. Lugduni apud Petrum Proft. 1643. & ibi apud Benedictum Guafchum.

Cursus Theologici Tom. III. à quæst. XXVII. usque ad finem primæ Partis. Lugduni apud Petrum Proft. 1643. fol. & ibi apud Benedictum Guafchum. 1663. fol.

Cursus Theologici in Prim. secund. D. Thomæ à quæst. I. usque ad XXI. inclusive Tomus primus. Matriti apud Mariam de Quinõnes. 1645. fol. Obra posthuma que publicou seu discipulo Fr. Diogo Ramires. Lugduni apud Benedictum Guafchum. 1663. fol.

Cursus Theologici Tomus II. usque ad Quæstion. CXIV. ibi eodem anno & Lugduni apud Guafchum. 1661. fol.

Cursus Theologici in secund. secund. D. Thomæ Tomus unicus, hoc est de Fide, Spe, & Charitate; de Homicidio, Religione, Oratione, Voto cum quibusdam expositivis quæstionibus. Matriti. apud Mariam de Quinõnes. 1649. fol. & Lugduni apud Benedictum Guafchum. 1663. fol.

Cursus Theologici Tomus VII. sive de Incarnatione Verbi. Divini Tractatus. Matriti Typis regiis. 1656. & Lugduni apud Guafchum. 1663. fol.

Cursus Theologici Tomus VIII. De Sacramentis in genere, de que Venerabili Eucharistiæ Sacramento, & de Penitentia disputationes. Parisiis apud Antonium Bertier. 1667. fol. Sahio este Volume por deligencia de Frãcisco Combésis, e Iacobo Quetif Dominicanos.

Os sete Volumes da Theologia sahirãõ impressos Lugduni apud Philippum Borde, Laurentium Arnaud, Petrum Borde, Guilielmum Barbier. 1663. fol. acrescentado no 1. Tom. em o fim *Tractatus de Opere sex dierum*, e no Tom. II.

ad *Prim. secund.* as Materias Theologicas, que dictou na Cadeira da questaõ desta Parte 109. até 114. que constaõ de *Gratia, & Merito.* Os 8 Tomos Sahiraõ impressos Coloniae Agripinæ. 1711. fol.

Speculum sine macula, id est, Tractatus de approbatione, autoritate, & puritate doctrinæ D. Thomæ Aquinatis. Augustæ Ubiorum apud Ioannem Bulæum. 1658. 8. Esta obra já se tinha publicado no 1. Tomo do Curso Theologico.

Explicacion de la doctrina Christiana. Valença. 1644. 16. Alcalá. 1645. 16. Saragoça por Pedro de Lanaja. 1644. 4. Anveres en la Imprenta Plantiniana. 1651. 24. Roma 1663. 12. Madrid por Diego Martines Abad. 1692. 8. Traduzida em Latim por Fr. Henrique Hechtermans Dominico. Bruxellis apud Franciscum Vivien. 1658. 16. e na lingua Portugueza Lisboa na Officina Cracsbeckiana. 1654. 8.

Practica y consideracion para ayudar a bien morir. Saragoça por Pedro de Lanaja. 1645. 8. Traduzida em Italiano por Francisco Onofri. Florencia. 1674. 12.

Breve Tratado y muy importante que por mandado de su Magestad escrevió el Reverendissimo Padre Fr. Juan de Santo Thomaz para saber hazer una confesion General. Começa. Señor Solo la obediencia al mandato de V. Magestad puede excusar el embiar estos papeles, en los quales he ceñido lo más, que he podido las materias que parece son discursables en una confesion General. Si en algo se ha acertado será premio de mi deseo: si he errado habré verificado con la obra lo que dije de mi insuficiencia, y quedará campo a V. Magestad de perdonar mis defaciertos. Dios nuestro Señor nos guarde a V. Magestad como toda la Christiandad a menester. Madrid año de 1644. Fr. Iuan de S. Thomaz. Consta de 20 paginas, e a traduzio em Latim Iacobo Quetif Dominicano como affirma no 2. Tom. *Scrip. Ord. Præd.* pag. 539. col. 2. de cuja traduçaõ Latina este he o titulo.

Brevis, & expedita methodus sacrae Generalis disponende peccatorum exhomolegis

Philippi IV. Hispaniarum Regis Catholici iussa à Reverendissimo P. Fr. Joanne à S. Thoma edita.

Fr. IOAÕ DE SANTO THOMAZ Naceo em a Cidade de Coimbra, e no Collegio Carmelitano da mesma Cidade recebeu o habito a 7 de Março de 1587. na florente idade de 17 annos onde aprendeo as sciencias severas. Dictando Theologia em a Cidade de Evora foy aplaudido o seu talento pelo insigne Escriuario o P. Braz Viegas da Companhia de Iesus de quem se fez memoria em seu lugar. Movendo-se algumas duvidas neste Reyno em o anno de 1609. acerca dos privilegios da Bulla Sabbatina foy mandado a Roma para defender huma cauza em que era interessada a gloria da sua Religiaõ, e depois de vencidas varias difficuldades de que triumphou com fundamentos solidos allegados em doutissimos Tratados, que para este fim compoz, sahio confirmada a Bulla por Decreto Pontificio a 11 de Fevereiro de 1613. Restituído a Portugal foy eleito Prior do Convento de Lisboa donde subio a Provincial a 9 de Abril de 1617. sendo huma das açoens mayores do seu governo destinar o Convento de Collares para Recolleta da Provincia escrevendo os Estatutos, que haviaõ observar os seus moradores. De todas as virtudes religiosas foy exactissimo cultor distinguindo-se com tal excessõ na humildade que naõ aceitou o lugar de Mestre, que merecera pela leitura das Cadeiras, se naõ obrigado do preceito do Geral conferindo-lhe o grão de Doutor em o Convento do Carmo de Lisboa D. Fr. Thome de Faria Bispo de Targa, seu particular amigo. Pela madureza do juizo, e profundidade da sua litteratura era estimado das primeiras pessoas da Corte sendo eleito por D. Antonio de Attayde Conde da Castanheira Presidente da Meza da Conciencia para reformador dos Examinadores deste Tribunal, e comtendo á sua decisaõ graves negocios o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro. Falleceo no Convento do Carmo de Lisboa com summa piedade a 13 de Julho de 1645. quando contava 75 an-

nos e 10 mezes de idade e 58 de Religião. Fazem delle memoria Muños *Propugn. Elie* lib. 2. Tit. 3. cap. 1. Art. 3. p. 932. Cafanate *Paradis. Carmel. Decor. Stat. 5. AEstas* 18. cap. 159. p. 487. *Cathal. Script. Ord. Carmel.* p. 83. Compoz.

Allegationes pro Scapularis Virginei singulari concessione. Hypolito Marracio as intitula *eruditas na Bib. Mariana* Part. 1. p. 791. onde fallando de feu author lhe faz o seguinte elogio *vir omni litterarum, ac virtutum nitore præfulgidus, & Sacri Carmelitarum Scapularis a S. Virgine Matre Simoni Stoch largiti singularis Mæcenas.* Conseruaõ-fe M. S. na Livraria do Convento Romano da Transpontina.

Tratados Apologeticos do Profeta, e Patriarcha Elias até Ioaõ 44. Estaõ na Livraria do Convento do Carmo de Lisboa.

Estatutos do Convento de Santa Anna de Collares M. S. Parte delles se lem impressos nas *Mem. Hist. dos Escriit. do Carm. da Prov. de Portug.* escritas por Fr. Manoel de Sá a pag. 249.

Fr. IOAÕ DE S. TIAGO. Naceo em Lisboa a 12 de Mayo de 1686. sendo filho de Sebastiaõ Francisco Rousado, e Maria Iozefa. Instruido nos preceitos da lingua latina recebeo o habito Carmelitano no Convento patrio a 13 de Agosto de 1702. e professou solemnemente a 20 do dito mez do anno seguinte. Mostrando naõ vulgar capacidade em as sciencias Escholasticas, que aprendera no Convento de Lisboa, e Collegio de Coimbra as dictou pelo espaço de doze annos em o Convento de Moura com grande credito do feu talento merecendo o gráo de Mestre da Ordem por patente passada a 4 de Agosto de 1725. Governando a Provincia desde 7 de Janeiro até 12 de Julho de 1728. visitou com igual prudencia, que vigilancia os Conventos de Lisboa, Collares, Camarate, S. Romaõ, Torres novas, Collegio de Coimbra, e as Religiosas dos Mosteiros de Tentugal, e Guimaraens. A Veneravel Ordem Terceira desta Corte o propoz para feu Commissario em cujo lugar sendo

confirmado pelo Provincial a 12 de Abril de 1731. satisfez a taõ laboriosa occupaçaõ com summo zelo, e incansavel disvelo. A' sua activa deligencia se devem as Instituiçoens da Ven. Ordem Terceira em as Villas de Alcobaça, Estremos, e Cidade de Vizeu. Para o ministerio do pulpito o dotou a natureza com particular genio alcançando repetidos aplausos pelos Sermoens que tem recitado a auditorios numerosos dos quaes se fizeraõ publicos pela impressaõ os seguintes.

Sermaõ nas sumptuosas Festas da Canonizaçaõ de S. Luiz Gonzaga, e de Santo Estanislao Koska pregado na Caza professa de S. Roque a 6 de Agosto de 1727. no 4. dia do seu solemnissimo Outavario. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1728. 4.

Oraçaõ Funebre nas exequias que a Ven. Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo fez no Real Convento de Lisboa aos 17 de Abril de 1733. ao Excellentissimo D. Pedro de Castello branco Conde de Pombeiro, Senhor da Caza de Bellas, Alcaide mór de Villa Franca de Xira, do Conselho de Sua Magestade, e Capitaõ de huma das suas Companhias da Guarda. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1733. 4.

Oraçaõ Funebre Panegyrica, e Historica nas sumptuosas exequias que em 10 de Fevereiro de 1734. se celebraraõ na Igreja do Real Convento de Nossa Senhora do Carmo da Cidade de Lisboa pelo Illustrissimo D. Fr. Bartholameo do Pilar primeiro Bispo do Graõ Pará do Conselho de Sua Magestade, e religioso que foy da Ordem do Carmo da Provincia de Portugal. Lisboa pelo dito Impressor. 1734. 4.

Fr. IOAÕ DA TRINDADE natural de Lisboa donde partio no anno de 1645. com o posto de Soldado para a India Oriental porèm illustrado da divina Graça se alistou em outra mais nobre milicia qual foy a Religiaõ Serafica em a Provincia de S. Thomè. Nella mereceo pelo feu talento cultivado com o estudo ser Mestre de Theologia, Pregador Ge-

ral, Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Goa, Custodio, e Definidor da Provincia, e Iuiz delegado pelo Summo Pontifice para decisaõ de gravissimas cauzas. Quatro vezes passou por terra da India a Portugal com negocios cometidos pelos Vicerays do Estado, os quais concluiu com summa industria, e igual fidelidade. Estando para partir quarta vez para a India no anno de 1678. quando contava 57 de idade com o lugar de Guardiaõ do Mosteiro de Salfete affirmou em Roma ao Padre Francisco da Cruz da Companhia de Iesus como escreve nas *Mem. M. S. para a Biblioth. Portug.* que deixava em Lisboa prompta para se imprimir.

Relaçãõ Verdadeira das Iornadas que tinha feito da India a Portugal, e de Portugal á India. 4.

Fr. IOAÕ DO VALLE natural de Lisboa onde teve por Pays a Manoel Rodrigues do Valle, e Mariana Iorge. Deixando o seculo professou o instituto do Doutor Maximo S. Ieronimo em o Convento de Penhalonga a 19 de Agosto de 1674. e se perfilhou em o Real Convento de Belem a 16 de Outubro de 1718. Aprendeo as sciencias severas em o Collegio de Coimbra em que sahio taõ egregiamente instruido que recebeu o grão de Doutor Theologo na Academia Conimbricense que illustrou com o seu magisterio sendo Lente da Cadeira de Gabriel a 24 de Junho de 1718. donde passou à de Prima em 15 de Fevereiro de 1726. dictando as *Materias de Voluntate Dei, e de Fruitione Dei.* Falleceo no Collegio de Coimbra a 8 de Julho de 1734. com 80 annos de idade e 60 de religioso. Publicou sem o seu nome em obsequio de Carlos VI. Emperador de Alemanha no tempo que pertendia ser Rey de Espanha.

Engaños en los desengaños, vicios en los remedios descubiertos a mayor luz y expuestos a la del mundo para sociego de inquietos, direcion de escrupulosos, aliento de los Españoles verdaderos, y confusion de insieles Hispaño Gallos. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor do S. Officio. 1704. 4.

IOAÕ DO VALLE PEYXOTO natural da Villa de Guimaraens em a Provincia de Entre Douro, e Minho. Estudou Direito Cefareo em a Universidade da Sapiencia em Roma onde foy o primeiro Portuguez que nesta Academia recebeu as insignias Doutoraes na Faculdade da Iurifprudencia Civil. Foy Arcediago de Oliveira em a Primacial Igreja de Braga, e celebre Iurifconsulto como o intitula Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 83. Emendou, e ampliou com novos supplementos.

Celebris Repetitio Signoroli de Homodeis. I. V. Consulti super L. 1. C. qui admitti ad bonorum possessionem possunt. Romæ in Campo Floræ per Valerium Doricum, & Ludovicum Fratres Arifcianos 1541. fol. Dedicada a Carlos da Guarda Deaõ da Cathedral de Braga, e Lamego assistente na Curia Romana como era o Author. Nesta Dedicatoria afirma ter composto.

Repertorium magnum, et utile super omnia diversorum Doctorum volumina repetitionum. Desta obra como de seu author faz memoria o Doutor Manoel Barbosa no 4. e 5. livro das *Remissoens a Orden. do Reyno.*

IOAÕ VALVERDE natural de Lisboa como escrevem Zacuto lib. 1. *Hist.* 84 & lib. 6. *Hist.* 6. e o Licenciado Iorge Cardoso *Mem. M. S. para a Bib. Portug.* Foy celebre professor da Medicina que exercitou com grande fama do seu nome em Roma sendo Medico do Cardial D. Fr. Ioaõ de Toledo Arcebispo de Compostella da Ordem dos Pregadores. Igual sciencia teve da Anatomia, que aprendeo do Mestre Miguel Columbo em Italia deixando para irrefragavel argumento desta Faculdade a obra seguinte com que illustrou a Andre Vesalio, que nella escrevera doutamente.

Historia de Composicion del cuerpo humano. Roma por Antonio de Salamanca, e Antonio Lanfrerio. 1556. fol. Confita de 7 livros. o 1. trata dos fundamentos do corpo humano, que saõ ossos, e

cartilagens. 2. dos ligamentos dos ossos, e suas cuberturas, que são carne, e pelle. 3. dos membros necesarios para a conservação do corpo assim em individuo, como em especie. 4. dos membros necesarios à vida, como coração, e outros, que compoem o peito. 5. dos membros, que fervem para o sentir, e mover. 6. das primeiras veias, e arterias. 7. dos instrumentos medios pelos quais sentimos, e nos movemos. As estampas desta obra foraõ dibujadas, e abertas por Gaspar Bezerra famoso Pintor, e abridor de estampas. Sahio traduzida esta obra em Italiano por seu Author. Venetia apresso Junti. 1586. fol. Depois a traduzio na lingua Latina Miguel Columbo, e sahio com este titulo.

Anatome Corporis humani à Michaele Columbo latine reddita, & additis Latinis aliquot tabulis exornata. Venetiis apud Juntas. 1589. fol.

De animi, et Corporis Sanitate tuenda liber. Parisiis apud Robertum Stephanum. 1552. 8. et Venetiis apud Ludovicum Liliium. 1553. 8.

Duae Epistola ad Michaelem Reynosum J. C. datae Kalend. Aug. 1625. Sahiraõ impressas ao principio das *Observações Práticas* do mesmo Reynoso onde consta, que ainda neste anno vivia. Na mesma obra está impressa huma sua *Elegia*, Latina em aplauso das mesmas *Observações* na qual mostra a natural afluencia, que tinha para a Poesia.

P. IOAÕ DE VASCONCELLOS natural da Cidade de Leiria, e filho de Francisco Mendes de Vasconcellos, e D. Antonia de Sá descendentes de familias qualificadas. Ao tempo, que contava 15 annos de idade com resolução heroica fugio do seculo para o Claustro da Companhia de Jesus recebendo a roupeta em o Collegio de Coimbra a 30 de Janeiro de 1607. onde depois de estudar as letras humanas, e sagradas ensinou pelo espaço de outo annos Theologia Moral. A madureza do juizo unida com a afabilidade do genio o fizeraõ merecedor de ser Reitor dos Collegios de Braga, Santarem, Porto, e Coimbra em cujo governo deixou a vida caduca

pela eterna a 21 de Setembro de 1661. com 68 annos de idade, e 53. de Companhia. Foy perfeito exemplar de virtudes religiosas. Delle fazem memoria *Bib. Societ.* pag. 510. col. 1. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 1620. Compoz com o suposto nome de Gregorio de Almeyda.

Restauração de Portugal prodigiosa. Lisboa por Antonio Alvares. 1643. 4. A esta obra de que o fazem author o Padre Fernando de Queirõs *Vida do Irm. Ped. do Basso.* liv. 4. cap. 8. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 84. louva elegantemente Nicol. Mont. *Vox Turturis in Proæm.* Art. 3. pag. 70.

Sermão nas Exequias do muy esclarecido Senhor Fr. Luiz Alvarez de Tavora Balio de Lessa, e Lango Fundador do Collegio de S. Lourenço da Cidade do Porto as quais se celebráõ no mesmo Collegio em 18 de Novembro de 1645. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1646. 4.

Tratado, em q̄ evidentemente se prova ser vindo o Messias prometido pelos Profetas. M. S. fol. Conserva-se no Collegio de Evora.

Fr. IOAÕ DE VASCONCELLOS chamado no seculo Alvaro Mendes de Vasconcellos, que lhe foy imposto em memoria de seu Visavo paterno Alvaro Mendes de Vasconcellos do Conselho delRey D. Ioaõ o III. Embaxador Extraordinario a Carlos V. e à Santidade de Paulo III. Naceo em a famosa Cidade de Lisboa no anno de 1590. sendo filho segundo de Manoel de Vasconcellos Regedor das Iustças, Conselheiro de Estado, Commendador de Izeda na Ordem de Christo, Senhor do Morgado de Esporão, e Presidente do Senado de Lisboa, e de D. Luiza de Vilhena filha de Ioaõ Nunes da Cunha, e de D. Filippa de Mendoça, e irmão de D. Francisco de Vasconcellos primeiro Conde de Figueirõ. Igual ao esplendor do nascimento lhe concedeo a natureza perpicacia de juizo, que sendo cultivado com a virtuosa direcção do V. P. Antonio da Conceição singular ornato da Canonica Congregação do Evangelista sahio instruido nas letras humanas, e documentos moraes. Para se aplicar ao ef-

tudo das sciencias mayores passou à Universidade de Coimbra onde admitido a Porcionista do Collegio de S. Pedro a 10 de Mayo de 1605. se distinguio dos seus collegas em os progressos litterarios, porem considerando com madura reflexão as caducas esperanças com que o mundo lhe lizongeava a fantezia, resolveo a preferir as mortificaçoens do claustro aos aplauzos da Universidade pedindo humildemente o habito da esclarecida Ordem dos Pregadores ao Mestre Fr. Martinho Escay Vizitador da Provincia de Portugal, que admirado da modestia do semblante lhe diffrio promptamente a tão piedosa supplica ordenando, que fosse recebido em o Real Convento da Batalha donde vencidas fortissimas contradicçoens de seu Pay, e Parentes contra o estado que emprendera, passou a continuar o Noviciado em o Convento de S. Paulo de Almada, e nelle professou solemnemente a 11 de Mayo de 1608. e para não conservar a menor memoria do seculo mudou o nome de Alvaro em Joaõ. Nesta sagrada, e douta palestra renovou os estudos escholasticos com tanto credito do seu talento, que subindo à Cadeira dictou Filosofia, e Theologia em os Conventos de Lisboa, e Evora até receber o grão de Mestre. Ainda não contava completos trinta, e sinco annos de idade quando foy eleito Prior do reformado Convento de Bemfica edificando aos seus moradores com o exemplo, e reedificando a Igreja com tão primorosa architectura, que he huma das mais excellentes, que tem o nosso Reyno. A liberdade apostolica com que do pulpito reprehendia os vicios, e o ardente zelo com que promovia os augmentos da Fè pelos quais foy obrigado passar diversas vezes à Corte de Madrid, o habilitaraõ para ser eleito Pregador delRey, e Deputado do Conselho Geral do Santo Officio de que tomou posse a 23 de Novembro de 1632. Sendo Provincial temperou de tal modo a severidade com a brandura, que não faltando às obrigaçoens de Prelado, uzou da benevolencia de Pay. Com animo heroicamente resolutivo regeitou as Mitras das Cathedraes de Miranda, e Braga julgando, que tão altas dignidades

perdiaõ a estimação conferidas à sua Pessoa. Nomeado pelo Pontifice Innocencio X. Visitador, e Reformador da Congregação dos Conegos Seculares do Evangelista se escuzou desta incumbencia como repugnante à quietação do seu espirito. Obligado pelo Inquizidor Geral D. Francisco de Castro vizitou o Tribunal da Inquização de Coimbra com aquella prudencia de que era summamente ornado. Sendo eleito por ordem do Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. Reformador da Universidade de Coimbra emendou muitos abuzos, que a inercia tinha introduzido, e estabeleceo prudentes Estatutos para beneficio comum dos discipulos, e Mestres daquella Athenas Portugueza. Ultimamente para complemento das virtuosas acçoens empredeio quando era Vigario do exemplarissimo Mosteiro do Sacramento de Religiosas Dominicadas, erigir pelas medidas do seu generoso coração novo Templo para culto daquelle amorofo Mysterio, o qual sahio tão elegante na fabrica como a de Bemfica devendo ao primor da sua idea, e piedade de seu animo a sumptuosa magnificencia com que se ornou. Neste sagrado domicilio em que exercitou fervorosamente as virtudes praticadas por toda a vida foy acometido da ultima enfermidade, e confortado com os Sacramentos expirou placidamente em o primeiro de Fevereiro de 1652. quando cõtava 62 annos de idade, e 44 de religioso. Colocado o Cadaver na Igreja do Mosteiro do Sacramento se lhe fez o Officio em que cantou a Missa o Bispo Inquizidor Geral D. Francisco de Castro assistindo ao Funeral os Bispos de Coimbra, Leiria, e Elvas. Sendo conduzido para se sepultar em o Convento de S. Domingos de Lisboa foraõ os primeiros, que tomaraõ sobre os hombros o feretro em que jazia, D. Ioaõ Mascarenhas Conde de Santa Cruz, D. Pedro de Lancastre, D. Virissimo de Lancastre sobrinho do V. Padre, o Provincial, os Piores de Lisboa, e Bemfica, e o Mestre Fr. Fernando de Menezes. A 5 de Fevereiro se lhe dedicaraõ sumptuosas exequias em o Convento de S. Domingos assistindo o Inquizidor Geral com o Tribunal do Santo Officio,

e a mayor parte da nobreza, e das Familias Religioſas. Recitou o Panegyrico Funebre o Presentado Fr. Alvaro Leytaõ reſumindo a breve Mappa as virtudes de taõ inſigne Varaõ. Da Sepultura raza em que jazia no Antecoro, lhe mandou levantar hum magnifico Mauſoleo ſeu ſobrinho o Emminentiffimo Cardial D. Veriffimo de Lencaſtre Inquizidor Geral deſtes Reynos onde defcanſaõ as veneraveis cinzas deſte graviffimo Regular, e ſe lhe gravou a ſeguinte inſcripção.

Magnus Theologus Frater Ioannes de Vaſconcellos ex Prædicatorum familia clariffimus ſanguine, moribus nitidior, Regis, ac ſupremi Inquiſitionis Senatûs à Conſiliis, Prioris Provincialis munere, Regii Concionatoris laurea, Pontificia recuſata dignitate, virtutibus cumulatus, ac meritis, in Crucifixi amplexu magna Chriſtiana pietatis opinione, pauperum dolore, omniumque deſiderio Ulyſſipone moritur Kalend. Feb. ann. ſalut. 1652. ætatis ſuæ. 62.

Eſcreveraõ a ſua vida com elegantes penhas o Meſtre Fr. Andre Ferrer de Valdecebro em a lingua Caſtelhana, e na Portugueza Fr. Lucas de Santa Catherina Chroniſta da Provincia de S. Domingos de Portugal, e Academico Real na 4. Part. da *Hiſt. de S. Doming.* deſta Prov. liv. 1. cap. 15. até 23. onde difulamente ſe podem ler as ſuas ſanctificadas obras. Delle ſe lembraõ Cardozo *Agiol. Luſit.* Tom. 3. p. 336. no Coment. de 20 de Mayo letr. F. *Varaõ verdadeiramente Apoftolico, inſigne Pregador do ſeu tempo, benemerito Inquiſidor do Conſelho Geral, eximio amador da obſervancia, e pobreza religioſa, eſpelho claro de virtudes divinas, e letras humanas.* Echard *Script. Ord. Præd.* p. 570. col. 2. *Vir avita nobilitate clarus, ſed innocentia, et morum ſanctitate longe clarior fuit.* Sylva Leal *Cathal. dos Porcion. do Colleg. de S. Pedro* n. 7. *Varaõ dotado de muitas virtudes.* Fr. Pedro Monteiro *Claſtr. Domin.* Tom. 1. p. 94. *Grande Theologo, e Pregador Regio.* e no *Cathalog. dos Deput. do Conf. Geral.* §. 40. *Veneravel Jervo de Deos.* D. Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Regr.* liv. 4. cap. 8. §. 23. *illuſtre por ſangue, e*

muito mais por ſuas grandes virtudes, e o mais reformado, e obſervante Religioſo entre todos os da ſua Familia, e que ſoube desprezar Biſpados, e outras dignidades, e morrer Frade muy pobre, e com fama de Santo. Compoz.

Cursus Artium, ſeu in Philoſophiam Univerſam Commentaria. Deſta obra ſe fizeraõ varios treſlados para ſe dictar em toda a Provincia pois *ſue* (como eſcreve na ſua Vida Valdecebro cap. 8. pag. 27) *y es oy el más celebrado y admitido en aquella Provincia de quantos baſta ſu tiempo ſe avian leydo y le antecedieron hombres eminentes y de nó vulgar aplauzo en todas Facultates.*

Carta eſcrita de Aveyro a 22 de Setembro de 1640. ao Conde Duque em que ſe eſcuſa do Biſpado de Miranda. Sahio imprefſa na ſua vida eſcrita por Valdecebro liv. 1. cap. 35. p. 105.

Repoſta ao Alvitre que deu Paulo Coelho de Abreu contra o fiſco da Santa Inquiſição de Lisboa. M. S.

Capitulaciones entre la Inquiſicion de Caſtilla y Portugal ſobre la remiſſion de los culpados de Reyno, a Reyno. M. S. Eſtas duas obras ſe conservaõ na Livraria do Excellentiffimo Marquez de Abrantes.

Fr. IOAÕ DE VASCONCELLOS natural de Lisboa, e religioſo da Ordem da Santiffima Trindade cujo ſagrado instituto profellou no Convento de Santarem a 29 de Setembro de 1725. Publicou com o ſupolto nome do P. Nicolao Carlos Vejeſe Sacerdote Uliſbonenſe.

Eſcudo Santiffimo, e armas da Igreja contra a malicia diabolica, com que os eſpiritos immundos juntandose torpemente com as Bruxas, ou Feitiçeras as tomaõ por instrumentos para infeſtar os caminhos, inquietar as caças, aterrar os moradores com fantaſmas nocturnos, e matar os meninos innocentes antes do Baptiſmo tiradas da Eſcritura Sagrada, e das Oraçoens da Igreja. Lisboa 1737. 24. ſem nome do Impreſſor.

IOAÕ VAZ Bacharel formado na Univerſidade de Coimbra, e muito intelligente nos preceitos da Gramatica Latina,

emendou, e reformou com grande disvelo a Gramatica de Ioaõ Pastrana intitulada *Theſaurus pauperum, et Speculum puerorum*, a qual dictou Antorio Martins em a Universidade de Lisboa como em seu lugar se fez menção, com os additamentos que lhe fizera de outro livro chamado *Baculus caecorum*. No fim da ultima folha tem as seguintes palavras impressas com esta orthografia.

Magistri Iohānis de pastrana compendium cum conjugationibus tempor. noviter inventis &c. sūma cū deligentia à bachalario Iohaņe Valasçi correctum et per Venerabilem Iohaņem petri de bonis hōibus de Cremona in splendidissima Ulixbone civitate quarto Kalendas Decembris impressum año dñi millesimo q̄gentesimo primo felici sydere explicit. Do author, e da obra faz memoria o eruditissimo Academico Real Francisco Leytaõ Ferreira *Notic. Chronol. da Univerf. de Coimb.* p. 549. §. 1175. e 1176.

IOAÕ VAZ natural de Evora donde passou a morar no lugar do Botaõ junto da Cidade de Coimbra, como escreve o P. Fonceca *Evor. Glor.* p. 412. Na Universidade da sua patria estudou letras humanas, e Filosofia sendo dotado de grande genio para a Poezia Comica. Compoz em Outava rima.

Breve recopilacão, e tratado novamente tirado das antiguidades de Hespanha, que trata como elRey Almançor morreo em Portugal junto à Cidade do Porto onde agora chamaõ Gaya às mãos delRey Ramiro, e sua gente donde taõvem cobrou, e matou sua mulher chamada Gaya que estava com este mouro da qual ficou este lugar chamado do seu nome. Lisboa por Antonio Alvres 1601. fol. et ibi por Domingos Carneiro 1661. fol.

Historia de Abel, e Coim representada em huma Prociſsão do Santissimo Sacramento da Freguesia de S. Mamede de Evora.

Historia da Samaritana representada junto do poço que está à porta da Freguesia de S. Mamede de Evora.

Tratado da Sucessão de Filippe neste Reyno de Portugal com muitos louvores deste Principe. M. S.

IOAÕ VAZ BARRADAS MUITO-PAM, E MORATO. Naceo em a Cidade de Portalegre da Provincia Translagana a 30 de Abril de 1689. sendo filho primeiro de Manoel Barradas Soria, e Izabel Lopes. Aplicou-se ao estudo da Musica practica, e especulativa em o Collegio dos Reys da Serenissima Caza de Bragança situado em Villaviçosa onde foy Collegial, e sahio taõ insigne nesta armonica Faculdade que passando a Lisboa depois de ser Mestre do Coro da Parochial Igreja de S. Nicoláo exercitou este ministerio na claustra da Basilica de Santa Maria desta Corte. Publicou

Preceitos Ecclesiasticos do Canto firme para beneficio, e uzo commum de todos. Lisboa na Officina Ioaquiniana 1733. 4.

Flores musicaes colhidas no jardim da milhor lição de varios authores. Arte practica de Canto de Orgão. Indice de Cantoria para principiantes com hum breve resumo das regras mais principaes do Canto Chaõ, e regimen do Coro, e o uzo Romano para os subchantres, e Organistas. Lisboa na Officina da Musica. 1735. 4.

Flores musicaes colhidas no jardim da milhor lição de varios authores. Arte practica de Canto de Orgão. Indice de Cerimonia para principiantes com hum breve resumo das regras mais principaes de acompanhar com instrumentos as vozes, e o conhecimento dos tons assim naturaes, como accidentaes. Lisboa na Officina da Musica. 1738. 4.

Breve Resumo de Canto-chaõ com as regras mais principaes, e a forma, que deve guardar o Director do Coro para o sustentar firme na corda chamada Coral, e o Organista quando o acompanha. Lisboa na Officina da Musica. 1738. 4.

Domingas da Madre de Deos, e exercicio quotidiano revelado pela mesma Senhora. Lisboa na Officina da Musica. 1733. Sahio com o nome de Ioaõ Gonzalves da Sylveira.

Breve Resumo do Canto-chaõ. Dedicado á Magestade de D. Ioaõ V. 4. M. S. Conservase na Bibliotheca Real, e foy composto no anno de 1729.

IOAÕ VAZ DA MOTA natural de Lisboa, e filho de Antonio Vaz da Motta Conego na Cathedral da mesma Cidade. Foy peritissimo nas letras humanas, e nas linguas Grega, e Latina que fallou com expedição, e escreveu com pureza; Doutor em hum, e outro Direito, e dos mais celebres Oradores do seu tempo. O theatro em que brilhou a perfpicacia do seu talento foy a Corte de Roma onde sendo na Universidade da Sapiencia substituto da Cadeira de Rhetorica, que regentavaõ o insigne Antonio Mureto, e o nosso Achilles Estaço explicou os Topicos, e Paradoxos de Cicero com igual elegancia á deste Principe da Oratoria conciliando a estimacão do Pontifice Gregorio XIII. e o aplauzo dos mais famofos eruditos de Italia. Como fiel Portuguez seguiu ao Senhor D. Antonio. quando se opoz á Coroa de Portugal por cuja cauza morreo prezo pelos Castelhanos na Cidade de Caeta em o anno de 1590. Delle faz o seguinte Elogio o Senhor D. Antonio na Carta, que escreveu a Gregorio XIII. em o anno de 1583. que traduzio em Latim Oçtavio Sylvio Cavalheiro Romano. *Joannes Vaz Motta nobilis vir Juris utriusque præclarus Doctor Conimbricensis in bello, in quo acriter pugnaverat nonnullis vulneribus acceptis propter commune tandem incendium, atque afflictionem patriam relinquere, et opes suas deserere coactus fuit, & in alienis regionibus commorari: ibi tamen et suæ probitatis documenta non vulgaria dat, & eruditionis fructus uberrimos profert.* Publicou.

Oratio habita in Gymnasio Romano initio professionis suæ 5 Novembris. 1584. Dicata Estensi Cardinali Aloysio. Romæ per Joannem Martinellum. 1584. 4.

Oratio habita in Gymnasio Romano pridie Non. Novemb. 1585. cum inciperet explicare lib. Paradox. Marci Tullii. Romæ apud Alexandrum Guardanum et Franciscum Coatinum. 1585. 4.

Oratio habita die 7. Martii cum inciperet explicare lib. Topic. Marc. Tullii. Romæ apud Ioannem Martinellum. 1585.

Funebris Oratio in Illustrissimum, et Reverendissimum Cardinalem Guilielmum Sirletum habita in aede S. Laurentii in Pane, et Perna. Romæ per Joannem Osmarinum Galliotum. 1585. 4. No prologo ao leytor adverte Vicente da Motta irmaõ do Author, que a compuzera no espaço de sinco dias, e que fazia tenção de escrever mais largamente a Vida deste Cardial.

Encomium S. Joannis Evangelistæ coram Santissimo Gregorio XIII. ad Illustrissimum & Reverendissimum Cardinalem Vastavillanum S. R. E. Camerarium. Romæ apud eundem Typog. 1585. 4.

Annotationes in Lactancium Firmianum. M. S. D. Jeronimo de Menezes, que foy Bispo de Miranda, e do Porto sendo Reytor da Universidade de Coimbra lhe pedio huma memoria das obras, que tinha composto a qual dedicou a este Prelado, e entre ellas numerava hum Tratado *de Nasutis*, e outro *de Meretricibus*.

Fr. IOAÕ DA VEYGA filho da Seráfica Provincia da Piedade sendo Provincial della Fr. Ioaõ de Albuquerque partio para instruir com os sagrados documentos do Evangelho as Indias Occidentaes cuja piedosa empreza promovera a Emperatriz D. Izabel filha do Serenissimo Rey D. Manoel escrevendo no anno de 1532. ao Capitulo Geral de Tolosa em que foy eleito Geral da Ordem Franciscana Fr. Nicolao Herbonio pedindo novos agricultores para taõ dilatada vinha. Portentoso foy o fruto, que este apostolico Operario fez naquelle novo Mundo atrahindo com a eficacia das suas vozes innumeraveis almas ao suave jugo do Evangelho, e plantando virtudes ao tempo, que arrancava vicios. Sendo Confessor do Marquez de Canhete Vicerey daquelle Estado foy o primeiro Provincial da Custodia de Chile donde passou para a Provincia dos doze Apostolos em que estava incorporado, e nella foy duas vezes Guardiaõ, e huma Vigario Provincial. Pela suavidade do seu governo foy nomeado Provincial da Provincia de Charcas até que voltando a Lima

obrigado pela obediencia aceitou a Guardiania deste Convento, que he cabeça da Provincia dos doze Apostolos onde cumulado de virtuosas obras passou a lograr, o premio por ellas merecido a 4 de Junho de 1596. em idade muito decrepita. Delle se lembraõ honorificamête Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 522. e no Comment. de 4 de Junho letr. C. Cordova *Chron. da Prov. dos doze Apost.* liv. 2. cap. 11. Gonzaga de Orig. *Seraph. Relig.* Part. 4. fol. 1347. Monforte *Chron. da Prov. da Pied.* liv. 3. cap. 12. Compoz, e se imprimio em Lima.

Arte de Grammatica da lingua Occidental. Desta obra fazem memoria Fr. Diogo de Cordova *Chron. da Prov. dos 12. Apostol.* liv. 6. cap. 7. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 607. col. 2. e Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 229. col. 1. escrevendo ser natural da America quando elle sendo Portuguez, e professo na Provincia da Piedade partio deste Reyno a pregar onde erradamente o faz nacido.

Fr. IOAÕ DA VEYGA natural de Lisboa, e filho de Manoel Diaz da Veyga Secretario do I. Marquez das Minas D. Francisco de Souza quando com o Carácter de Embaxador Extraordinario foy mandado em o anno de 1669. pelo Principe Regente D. Pedro, á Santidade de Clemente X. e de D. Maria Ferreira da Sylva. Na idade juvenil professou o instituto da illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento patrio a 16 de Abril de 1699. onde floreceo o seu perspicaz engenho assim nas especulaçoens Theologicas, que dictou aos seus domesticos, como nas declamaçoens Evangelicas que proferio pelo espaço de vinte annos em os mais authorizados pulpitos da Corte em que foy ouvido com aplauzo pela agudeza do discurso, e valentia da representaçãõ. Foy Qualificador do Santo Officio, e Definidor da Ordem. Falleceo de hum accidente apoplectico no Convento de Lisboa a 6 de Junho de 1726. com 46 annos de idade, e 27 de religioso. Tinha prompts para a impressãõ setenta Sermoens, que a morte impedio a sua publicaçãõ dos quais unicamente sahio à luz publica o seguinte.

Sermão do Desagravo de Christo Sacramentado pregado no Triduo, que celebrou a Meza dos Irmãos do Santissimo Sacramento da Igreja Parochial de S. Iuliaõ desta Corte de Lisboa por occasiãõ de hum ronbo sacrilego a que se atreveo hum barbaro homem no Collegio da Companhia de Jesus da Villa de Setubal abrindo o Sacrario, e levando o cofre em que estavaõ as Formas sagradas deixando-as com afeçada demencia cubertas sobre o altar no anno de 1715. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1715. 4.

V. D. IOAÕ VICENTE Fundador da florentissima Congregaçãõ dos Conegos Seculares do Evangelista S. Ioaõ neste Reyno naceo em a Cidade de Lisboa a 2 de Março de 1380. Teve por Pays a Estevãõ Rodrigues Maceira descendente da Caza deste appellido illustre naquella idade, e a D. Mecia Ponce Senhora Castelhana parenta muito propinqua de D. Maria Ponce mulher de D. Alvaro de Castro Conde de Arrayolos, e primeiro Condestavel de Portugal. Na primeira idade descubrio indole docil para seguir a virtude sendo escuzado o disvelo da doutrina quando sobejava a propensãõ da natureza. Ao mesmo tempo, que conheceo o mundo o desprezou, e querendo fugir dos seus enganos determinou vestir o habito da Ordem dos Pregadores em o exemplarissimo Convento de Bemfica de cuja virtuosa resoluçãõ foy impedido pelo imperio do Pay, e ternura da Mãe. Para evitar as fataes consequencias da ociosidade se applicou na Universidade de Lisboa ao Estudo da Filosofia, e como era ornado de engenho perspicaz penetrou com tanta brevidade as suas mayores dificuldades, que recebeu grão desta sciencia com aplauso de todos os Academicos. Desta sciencia passou a frequentar a de Medicina, que naquelles tempos era cultivada por pessoas de nobre qualidade, e taes foraõ os progressos, que nella fez a sua profunda especulaçãõ, que laureado com as insignias doutoraes a dictou sete annos com grande emolumento dos seus discipulos e não menor alivio dos enfermos de que

se seguiu o nomeallo ElRey D. Duarte seu Medico, e Fifico mòr do Reyno. Ambicioso de vida mais perfeita se ordenou de Presbitero celebrando a primeira Missa no Oratorio situado junto da Villa de Setuval onde habitava fazendo austeras penitencias Mendo de Ciabra Erimita da Serra de Ossa homem de illustre nascimento, e valido delRey D. Ioaõ o I. Considerando o lastimozo estado a que estava reduzido o Clero cujos licenciosos costumes serviaõ de abominavel escandalo aos seculares intentou illustrado da divina graça procurar a sua Reforma para cujo efeito elegeo para companheiros de taõ ardua empreza a Martim Lourenço Doutor Theologo; D. Affonso Nogueira graduado em hum, e outro Direito pela Univerfidade de Bolonha que depois foy Bispo de Coimbra, e Arcebispo de Lisboa, e agregandose-lhe outros Sacerdotes de inculpavel vida, como fosse provido pelo Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra na Igreja de S. Salvador de Villar de Frades que tinha sido de Monges de S. Bento, nella lançou os primeiros fundamentos da Congregaçãõ dos Conegos Seculares em o anno de 1425. da qual teve confirmaçãõ de Martinho V. a 20 de Janeiro de 1431. quando passou de Flandes a Roma por ocaziãõ de ter acompanhado a Infanta D. Izabel filha do nosso Serenissimo Rey D. Ioaõ o I. hindo despozar-se no anno de 1429. com Filipe o Bom Duque de Borgonha. Sublimado ao solio do Vaticano Eugenio IV. naõ somente confirmou a concessãõ do seu Antecessor, mas conhecendo as virtudes que praticava o V. Ioaõ Vicente o nomeou Bispo de Lamego onde exercitadas com vigilancia as virtudes pastoraes foy promovido pelo mesmo Pontifice no anno de 1444. à Cathedral de Viseu, e suposto que com humildes expressoens representou ao Summo Pastor a repugnancia que tinha de se despozar com segunda Esposa obedeceo ao preceito sendo a primeira açãõ que obrou neste Bispado o transferir o Palacio Episcopal para junto da Cathedral. Ao tempo que apascentava as suas ovelhas com benevolencia de Pastor, e severidade de Prelado foy chamado pelo

Infante D. Pedro para acompanhar com o exercicio de Confessor, Esmoler, e Capellaõ mòr à Rainha D. Izabel que partia a receber-se com D. Ioaõ II. de Castella donde voltou a Portugal por suplica que à Santidade de Eugenio IV. fez o Infante D. Henrique Governador da Ordem militar de Christo para a reduzir á sua primitiva observancia. Com prudencia summa intentou o Bispo de Viseu dezempenhar esta incumbencia porem naõ responderaõ os efeitos ao seu disvelo. Voltando a Castella praticou as maximas do seu maduro juizo até que restituído à sua Diocese no anno de 1456. todo o seu cuidado consistia no premio dos benemeritos, castigo dos dissolutos, e remedio dos necessitados. No mayor exercicio de taõ illustres açoens cahio enfermo a 29 de Agosto de 1463. e ainda que pelo juizo dos medicos naõ era perigosa a enfermidade asseverou que ao dia seguinte havia de morrer. Recebidos os Sacramentos com ternissima devoçãõ proferindo as palavras *In manus tuas Domine commendo spiritum meum* passou da vida caduca para a eterna a 30 de Agosto do referido anno com 83. annos de idade. O Ceo se empenhou a declarar com prodigiosos sinais a santidade deste Varaõ. Foy sepultado em hum mausoleo que mandara edificar no anno de 1455. situado em huma Capella do Claustro da Cathedral de Viseu sobre o qual se vé aberta de relevo a sua effigie em forma Pontifical. As açoens da sua vida relata com penna difusa, e elegante o P. Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Sec.* liv. 3. cap. 1. até 14. sendo vigorosamente criticado em alguns factos deste Bispo por Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense Chronista do Reyno e Academico Real na *Alcobaça Illustrada*, e na *Alcobaça Vindicada*. Vasconcell. *Descript. Regn. Lusit.* p. 522. o intitula *virum Santissimum*. O illustriissimo Cunha *Cathal. dos Bisp. do Port.* Part. 2. cap. 27. e na *Hist. Eccles. da Igrej. de Lisboa* Part. 2. cap. 69. §. 9. Purificat. *Chronolog. Monastic.* p. 63. *Charitatis & innocentie fama celebris.* et de *Vir. Illustr.* Ord. *Erimit. S. Aug.* lib. 1. cap. 17. Thomassino *Annal. Can. Sec.*

p. 148. *politioris litteraturæ professor eximius, corporis forma, animique dotibus præstantissimus.* Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 6. liv. 10. cap. 7. *Pessoa capaz de mayores occupaçens assi por sua exemplar vida, como taõbem por ser de grandes letras, e governo.* Soveral *Hist. doapparecim. de Nossa Senhora da Luz* liv. 1. cap. 9. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 6. n. 5. *Famoso Medico delRey D. Ioaõ o I.* Fr. Leaõ de S. Thomas *Bened. Lusit.* Tom. 2. Trat. 2. p. 350. *Varaõ Santo* Fr. Manoel Rodrig. *Question. Regular.* *Devotissimo Varaõ, e Medico eruditissimo,* e Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 2. cap. 7. *espirito taõ perfeito, e que Deos tinha escolhido para Fundador de taõ Santa Religiaõ.*

Compoz

Livro de Medecina. Delle fallando o Padre Santa Maria *Chron. dos Coneg. Sec.* liv. 1. cap. 4. *Foy este livro taõ estimado e bem recebido de todos os homens doutos daquelle tempo que os nossos Conegos antigos guardarão ou o Original, ou huma copia delle no Carthorio da nossa Caxa de Villar de Frades.*

Estatutos da Congregação dos Conegos Seculares. Foraõ impressos no anno de 1540. sendo Reytor Geral o Padre Francisco de Santa Maria como escreve o Licenciado Iorge Cardoso *Agiolog. Lusit.* Tom. 3. p. 701. no *Comment.* de 15 de Junho Letr. F.

Regra, e Definiçoens da Ordem militar de Christo. De ser author desta obra o alleveraõ as *Constituiçoens da Ordem de Christo.* Tit. 2. p. 56. Com estas definiçoens feitas pelo Bispo de Viseu D. Ioaõ se governou esta militar Ordem até o tempo delRey D. Manoel, que as confirmou pela Sé Apostolica como diz Brandaõ *Mon. Lusit.* P. 6. liv. 19. cap. 8.

IOAÕ VIEYRA natural da Cidade de Elvas filho de Pedro Mendes, e Isabel Fernandes. Havendo recebido a roupetta de Iezuita em 8 de Novembro de 1561. e dictado Humanidades na segunda Classe do Collegio de Lisboa sahio da Religiaõ, e foy Parocho de huma Igreja do Campo de Ourique. Teve gran-

de genio para a Poezia heroica latina escrevendo nella com estilo de Lucano a batalha de Alcantara junto a Lisboa onde foy desbaratado o Senhor D. Antonio filho do Serenissimo Infante D. Luiz pelo exercito Castelhana capiteneado no anno de 1580. pelo Duque de Alva, e juntamente a Entrada de Philippe Prudente em Lisboa. Começava

Bella per Alcantaros plusquam civilia canto.

Fr. IOAÕ VIL DE SANTA THEREZA natural de Lisboa filho de Roque Gonzalves, e Sebastiana Ferreira, religioso da Ordem dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho onde pela madureza do seu talento tem exercitado os lugares de Prior dos Conventos de Monte mór, de Nossa Senhora da Conceição de Monte Olivete situado fora dos muros de Lisboa, de Santarem, e de Nossa Senhora da Boa Hora em o anno de 1735. Definidor Geral, e Confessor das Religiosas Agostinhas Descalças do Convento do Grillo. Entre muitos Sermoes que com aplauzo tem pregado se fez publico pela impressaõ o seguinte.

Sermaõ de Santo Agostinho prégado no Convento de Nossa Senhora da Boa Hora. Lisboa por Ioaõ Antunes Pedrozo 1722.

Fr. IOAÕ DE VILLA DO CONDE natural do Termo desta Villa que tomou por appellido Monge Cisterciense em o Convento de Santa Maria do Buro, insigne Escriuario, como manifesta a obra seguinte que se conserva na Bibliotheca do Real Convento de Alcobça.

Commentaria in Lucam. fol. M. S.

IOAÕ DA VISITAÇAM. Naceo em a Cidade de Braga a 6 de Julho de 1681. onde teve por Pays, e Francisco Vaz Freyre, e Maria de Araujo. Na idade da adolescencia recebeu a murça de Conego Secular do Evangelista a 2 de Julho de 1700. onde foy Mestre, e Pregador. Assistindo na Bahia de todos os Santos Capital da America Portuguesa prégou

Sermaõ do desagravo do Santissimo Sacramento pelo execrando roubo da sua ambula de ouro furtada na noute de 21 para 22 de Fevereiro de 1729. do Sacratio da Sé da Cidade da Babia. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa. 1734. 4.

Fr. IOAÕ XIRA natural da Cidade do Porto a quem como a seu patricio concoreo o Senado com huma esmola para que fosse estudar fora do Reyno para o qual voltando instruido profundamente na Sagrada Theologia recebeu as insignias doutoraes nesta Faculdade em a Universidade de Lisboa em o anno de 1396. Professou o instituto Serafico em os Claustraes, e como sempre practicasse os primitivos rigores da Observancia, logo, que esta se introduzio a abraçou no Convento de Alanquer no anno de 1399, e tal foy o conceito, que fizeraõ os moradores desta Veneravel Casa da sua religiosa modestia, que o elegeraõ no anno de 1400. Reformador, e Prelado do Convento de Leyria. Atrahido do seu maduro juizo, e profunda sciencia o invencivel Monarcha D. Ioaõ o I. o nomeou seu Confessor, Pregador, e Conselheiro sendo hum dos mayores estimulos para que este Principe fogeitasse ao seu dominio a importante Praça de Ceuta, e de publicar a Cruzada com que incitou os animos dos Soldados para taõ illustre, e heroica empresa. Falleceo piamente entre os annos de 1425. e 1427. de cujo nome fazem honorifica lembrança Zurara *Chron. da Tomad. de Ceut.* Part. 3. cap. 51. e 95. Cunha *Cathal. dos Bisp. do Port.* Part. 2. cap. 26. Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 3. cap. 36. Fr. Fern. da Soled. *Hist. Seraf.* Part. 3. liv. 1. cap. 24. n. 151. Sylva *Memor. delRey D. Ioaõ o I.* Tom. 3. liv. 3. cap. 301. n. 1636. e cap. 307. n. 1687. Compoz.

Sermaõ da publicação das Indulgencias da Cruzada, e da expedição da Armada de Ceuta, pregado na Cidade de Lagos a 25 de Julbo de 1415. na presença delRey Principe, Infantes &c. Deste Sermaõ fez hum resumo Gomes Eannes de Zurara, e se imprimio no cap. 51. da sua Chron. da Tomada de Ceuta.

Sermaõ de Acção de graças pela Conquista de Ceuta. Tomou por Thema as palavras de Julio Cezar. *Veni Vidi, Vici.* as quais christianizou na forma seguinte. *Veni, Vidi, Vicit Deus.* Recopilou este Sermaõ o allegado Zurara no cap. 95. onde se pode ler.

V. Fr. IORDAÕ natural da Cidade de Evora, e digno alumno da illustissima Ordem dos Pregadores o qual com animo heroico, e apostolico zelo deixando a patria partio ao Oriente em o anno de 1320. cento, e outenta annos primeiro, que os nossos Portuguezes intentassem taõ famosa Conquista para lucrar almas a Christo juntamente com Fr. Francisco de Pisis Dominico, e quatro fortissimos Athletas da Religiaõ Serafica, que com o proprio sangue sobscreverã as verdades da Religiaõ Catholica. Nesta sagrada empreza obrou açoens confirmadas com milagres até que em obzequio da ley, que promulgava se offerreceo victima nas aras do Martyrio em a Villa de Tanà da Ilha de Salfete. Os Gentios, agradecidos aos beneficios, que delle receberã formãraõ huma Estatua da sua figura vestida do habito Dominicano, e a collocãraõ em hum Pagode a qual foy descuberta no anno de 1564. entre huns alicelfes, que se abriaõ para hum edificio devendo-se a noticia certa de quem representava aquella Estatua à diligencia de Fr. Antonio de Setuval Dominico morador no Convento de Baçaim, e a Antonio de Souza Coutinho celebre defensor da Praça de Dio, que lha participãraõ os Gentios mais velhos da mesma terra. Fazem memoria deste Apostolico Varaõ Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 4. cap. 2. Cardofo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 307. no Cõment. de 24 de Março letra A. Nicol. *Ant. Bib. Vet. Hisp.* Tom. 2. pag. 268. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. pag. 246. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 6. col. 97. Sendo Fr. Iordaõ companheiro dos gloriosos Martyres da Ordem Serafica na sagrada empreza da Conversão da Gentilidade como estivessem expostos no lugar do suplicio por espaço

de defafete dias lhes deu fepultura, e para não caducar na posteridade a admiravel conftancia com que padeceraõ a morte em obzequio de Christo, efcreveo.

Carta em que fe relata o gloriofo Martyrio de Fr. Thomaz de Tolentino, Jacobo de Padua, Demetrio de Tifolio, e Pedro de Senna religiofos Francifcanos efcreta em Taná a 12 de Outubro de 1321. Foy vertida na lingua Latina por Fr. Lucas Wadingo *Annal. Ord. Min.* ad an. 1321. n. 13. Fr. Iacobo Quetif. *Script. Ord. Præd.* Tom. 1. pag. 549. col. 2. fallando de Fr. Iordaõ, e defta fua Carta a transfcreve em Latim diferente em algumas partes da traducção de Wadingo, a qual copiou de hum Codice em pergaminho affinado com o numero de 1596. entre os M. S. da famofa Livraria de Ioaõ Baptifta Colbert Secretario do Eftado delRey Chriftianiffimo Luiz o Grande, e fe pode ler no lugar citado de Quetif. Defta Carta extrahiraõ as noticias do martyrio dos quatro Varoens Francifcanos S. Antonin. *Hift.* 3. Part. Tit. 24. cap. 9. §. 15. Fr. Marc. de Lisboa *Chron. de S. Franc.* liv. 7. cap. 36. Caftilho *Chron. de S. Domingos* Part. 2. liv. 1. cap. 45. Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. liv. 1. cap. 16. Bzovio *Annal. Ecclef.* ad an. 1319. n. 12. et ad an. 1321. n. 23. e outros Authores.

Fr. IORDAÕ DE SANTAREM cujo apellido denota a illuftre Villa, que lhe deu o berço fendo hum dos doutos religiofos da Serafica Provincia de Portugal onde pela capacidade do feu talento foy o primeiro Provincial defta Provincia quando della fe feparou no anno de 1533. a dos Algarves. Falleceo no anno de 1553. deixando para teftemunhas da fua erudição.

Proverbios, ou flores de Seneca. M. S. Esta obra fe conferva no Convento de Santarem, e no frontifpicio eftá a faculdade para fe poder imprimir dada no mefmo Convento em 14 de Dezembro de 1540. por Fr. Ioaõ Calvo Comiffario Geral dos Frades Menores na Curia Romana, e neste Reyno. Da obra, como do Author fazem menção Soled. *Hift. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 4. liv. 3. cap. 12. §. 545. e liv. 4. cap. 18. §. 914. e

Fr. Ioan. a D. Anton. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 237. col. 1.

IORGE DE AGUIAR natural de Lisboa Alcayde mór de Monforte, e Cavalleiro da Ordem militar de S. Tiago filho de Pedro de Aguiar, e de Mecia de Siqueira ama da Sereniffima Princeza D. Ioanna filha delRey D. Affonfo V. que fugindo das adoraçoens do Paço mereceo receber fagrados cultos em os Altares. Foy cazado com D. Violante de Vafconcellos filha de Ioaõ Rodrigues Ribeiro de Vafconcellos de quem não deixou fuceffão. Navegando no anno de 1508. com o pofto de Capitaõ mór de huma Armada para a India falleceo na viagem. Teve natural inclinação para a Poezia Lyrica como mostraõ alguns feus Versos impressos no *Cancioneiro de Garcia de Refende* Lisboa por Herman de Campos. 1516. fol. a fol. 3. e v.º 54. 65. 131. v.º 142. v.º 149. 151. v.º 157. 162. v.º 168. v.º.

JORGE DE ALBUQUERQUE COELHO Naceo em a Cidade de Olinda Capital do Eftado de Pernambuco na America a 23 de Abril de 1539. Foraõ feus Progenitores Duarte Coelho Pereira, e D. Brites de Albuquerque filha de D. Lopo de Albuquerque e D. Ioanna Bulhaõ, e da Cunha. Defde os primeiros annos exercitou os feus marciaes efpiritos em obzequio defta Monarchia confumindo a mayor parte da fua fazenda, e derramando o proprio fangue em varias expediçoens, q̄ fez contra os Tamoyos, e Francezes, que infestavaõ os portos da America, de cuja astucia, e valor alcançou repetidas Vitorias. Igual, ou mayor valentia ostentou em Africa á com que tinha admirado a America pois fendo nomeado por ElRey D. Sebastiaõ Enfermeiro mór do exercito com que paffou no anno de 1578. ao Campo de Alcacer depois de ter recebido fete penetrantes feridas nas partes mais nobres do corpo fe encontrou com ElRey a tempo, que estava reduzido á ultima ruina o noffo exercito, e pedindo-lhe o feu Cavallo promptamente lho deu para nelle falvar a vida de taõ fatal calamidade. Atropel-

lado o Albuquerque pela Cavallaria foy conduzido do campo quasi agonizante em hum carro até a Cidade de Fez onde para fer curado das feridas lhe tiraraõ vinte ossos de cuja violenta operaçaõ que durou o largo espaço de sete mezes tolerou com heroica paciencia horriveis dores de que se seguiu andar quatro mezes sobre duas moletas, e no fim delles deixar huma em 23 de Abril de 1582. pendente do Altar de Nossa Senhora da Luz para memoria do beneficio que da sua maternal clemencia recebera. Cazou duas vezes; a primeira em 18 de Dezembro de 1583. com D. Maria de Menezes sua segunda Prima, filha de D. Pedro da Cunha, e D. Anna de Menezes de quem teve huma unica filha. Por morte de sua mulher sucedida a 12 de Mayo de 1585. passou a segundas vodas a 25 de Novembro de 1587. com D. Anna de Menezes filha de D. Alvaro Coutinho filho de D. Francisco Coutinho Conde de Redondo, e Vicerey da India, e de D. Brites da Sylva de quem teve a D. Brites de Albuquerque: Duarte Coelho de Albuquerque Marquez de Basto Conde, e Senhor de Albuquerque Gentilhomem da Camara de Philippe IV. e do seu Conselho de quem se fez particular memoria em seu lugar; e Paulo de Albuquerque Coelho. Compoz

Falla que fez aos Governadores, e defensores destes Reynos de Portugal aos 19 de Junho de 1580. e assi aos Procuradores dos Povos que estavam juntos em Setuval para começarem a fazer Cortes. Dita em o dia que veyo a nova que o Campo, e exercito delRey Philippe de Castella entrava por este Reyno de Portugal sem querer esperar que se julgasse quem era herdeiro destes Reynos. Começa. Senhores. Venho saber se he verdade. Acaba. Da pessoa que nomeardes por Rey, e verdadeiro sucessor destes Reyno. fol. M. S.

Conselho, e parecer que deu a alguns parentes, e amigos seus, e aos Criados da sua Caza. fol. M. S.

Reconciliaçaõ, protestaçaõ, e supplicaçaõ feita a Nosso Senhor Iesu Christo, e à Virgem Maria Nossa Senhora em dia dos Tres Reys Magos era de 1558. annos na

Sè desta Cidade de Lisboa na Capella do Santissimo Sacramento o dia que o recebo. fol. M. S.

Todas estas obras com as Petiçoens que fez a Philippe Prudente sobre o despachos dos seus serviços que saõ muito extensas, se conservaõ em hum volume de folha na Livraria do Excellentissimo Marquez de Valença. Fazem memoria de Iorge de Albuquerque Coelho Miguel Leytaõ de Andrade *Miscel. de var. Hist.* cap. 7. e o P. Iozé Pereira Bayaõ *Chron. delRey D. Sebast.* liv. 5. cap. 35.

D. IORGE DE ALMEYDA. Naceo em Lisboa sendo filho III. de D. Lopo de Almeyda Vedor da Caza da Princeza D. Ioanna de Austria Mãe delRey D. Sebastião, Capitaõ mòr de Sofala, e de D. Antonia Henriquez filha de D. Ioaõ Pereira Comendador do Pinheiro na Ordem de Christo, Vedor da Fazenda do Infante D. Luiz, e de D. Filippa Henriquez de Miranda sua primeira mulher. Na idade juvenil deu claros argumentos dos dotes que ornavaõ o seu espirito assim para comprehender as sciencias, como cultivar as virtudes. Recebida a borla doutoral dos Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra com aplauzo de todos os Academicos subio pelos degraos do seu merecimento illustrado com o esplendor do nascimento, e integridade de custumes a ocupar os mayores lugares da Ierarchia Ecclesiastica quais foraõ Capellaõ mòr, Arcebispo de Lisboa, Inquizidor Geral, Commendatario do Real Convento de Alcobaça, e Iuiz dos Tres nomeados pelo Cardial Rey para decidir a suceffaõ desta Coroa por cuja morte foy dos cinco Governadores que a regeraõ até que violentamente a cingio Philippe Prudente. Teve aspecto grave, juizo prudente, animo compassivo. Nos despachos era prompto, nas audiencias continuo, nos castigos parco, e nos premios profuso. Falleceo em Lisboa a 20 de Mayo de 1585. quando contava 54 annos de idade. Iaz sepultado na Capella mòr da sua Cathedral em sepultura raza com este breve epitafio.

Aqui nesta sepultura está o corpo de D. Iorge de Almeyda Arcebispo que foy desta

Cidade, Inquisidor Geral destes Reynos, Comendatario do Mosteiro de Alcobaça falleceo de idade de 54. annos a 20 de Março de 1585.

Delle fazem memoria *Draudius Bib. Classic. Carvalho Corogr. Portug. Tom. 3. p. 348. Santos Alcobaça Illustrad. Part. 1. Tit. 16. p. 475. Compoz*

Index librorum prohibitorum cum regulis concessis per Patres á Tridentina Synodo delectos auctoritate Santissimi Domini nostri Pii IV. Pont. Max. comprobatus. Addito etiam altero Indice eorum librorum, qui in his Portugallia Regnis prohibentur. Ulyssipone apud Antonium Riberium 1581. 4.

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. M. S. He allegado por D. Luiz de Salazar, e Castro Hist. Gen. da Caz. de Silva liv. 6. cap. 6. e liv. 9. cap. 15. O P. D. Antonio Caet. de Souza Appar. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug. p. 153. §. 181. o numera entre os celebres Genealogicos.

P. IORGE DE ALMEYDA natural da Villa de Agueda do Bispado de Coimbra filho de Pedro Iorge, e Britez de Almeyda. Recebeo a roupeta de Iesuita em o Noviciado de Coimbra a 30 de Janeiro de 1582. onde praticou com exemplar exaçaõ os preceitos religiosos, e por muitos annos se exercitou no ministerio do pulpito para o qual se preparava com rigorosa disciplina. Falleceo na Caza professa de S. Roque a 21 de Abril de 1643. com 51 annos de Religiaõ. Delle faz breve memoria Franco *Annal. S. I. in Lusit. p. 285. n. 10. Compoz*

Sermaõ na Beatificação de S. Francisco Xavier prégado na Caza professa de S. Roque em 2 de Dezembro de 1620. primeiro dia do Octavario desta solemnidade Lisboa por Ioaõ Rodrigues 1620. 8. Sahio na Relaçã das Festas que a Religiaõ da Companhia de Iesus fez em Lisboa na Beatificação de S. Francisco Xavier de fol. 8. até 94.

IORGE DE ARAUJO ESTAÇO natural de Lisboa onde instruido nas letras humanas se applicou em a Universidade de Coimbra ao estudo das severas

em cuja palestra laureado com as insignias doutoraes em a Faculdade de Direito Cesareo o exercitou com summa integridade nos lugares de Dezembargador da Caza da Suplicaçaõ de que tomou posse a 27 de Março de 1629. Dezembargador dos Aggravos a 24 de Setembro de 1633. Iuiz da Coroa, Confelheiro da Fazenda, e Iuiz das Iustificaçoes. Falleceo na patria a 17 de Agosto de 1657. Iaz sepultado no Convento de S. Francisco. Sendo Fidalgo da Caza Real, e Procurador da Cidade de Lisboa nas Cortes celebradas em o anno de 1653. recitou por parte do Estado Secular.

Reposta á proposta do Juramento do Serenissimo Principe D. Affonso Noffo Senhor feita pelo Bispo Capellaõ mór em o acto das Cortes. de 22 de Outubro de 1653. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1653. 4.

Segunda reposta ao mesmo no Acto das mesmas Cortes em 23 do dito mez. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1653. 4.

D. IORGE DE ATTAYDE. Naceo em a Cidade de Lisboa, e teve por progenitores a D. Antonio de Atayde primeiro Conde da Castanheira Valido del-Rey D. Ioaõ o 3. e a D. Anna de Tavora filha de Alvaro Pires de Tavora Senhor do Mogadouro, e D. Ioanna da Sylva. A natureza lhe concedeo talento igual à nobreza do sangue comprehendendo na idade juvenil aquellas artes com que se acreditaõ os annos mais provectos. Ordenado de Presbitero antes do tempo preciso para o Sacerdocio acompanhou aos insignes Prelados, e famosos Theologos que a Magestade delRey D. Sebastiaõ mandou no anno de 1562. ao Concilio Tridentino, e neste veneravel Congresso com exemplo nunca practicado teve lugar, e voto mais pela madureza do Talento que ainda pela qualidade da Pessoa. Concluido o Concilio passou a Roma com a incumbencia de reformar o Missal, e Breviario Romano que lhe cometera Pio IV. donde por morte de seu Pay partio para Portugal, e sendo eleito Bispo de Viseu no anno de 1568. foy sagrado na Igreja do Convento

de Nossa Senhora da Graça cuja função se fez mais plauzível com a assistência del-Rey D. Sebastião, a Raynha D. Catherina, a Infanta D. Maria, e toda a Nobreza da Corte. Feita a entrada publica no seu Bispado a 14 de Março de 1569. applicou todo o disvelo para, que se practicassem os Decretos do Concilio não faltando à menor obrigação de Prelado vigilante até que querendo alliviar-se de hum pezo intoleravel ainda aos hombros angelicos renunciou a Mitra no anno de 1578. Nomeado Capellaõ mór pelo Cardial Rey promoveo com fervorozo zelo o culto divino, e as Cerimonias Ecclesiasticas. Philippe Prudente o elegeo seu Esmoler mór, Presidente da Meza da Conciencia, e Inquizidor Geral destes Reynos cuja dignidade renunciou, e se conferio ao Senhor D. Alexandre filho dos Serenissimos Duques de Bragança D. Joaõ, e D. Catherina em que foy confirmado pelo Pontifice Clemente VIII. a 23 de Agosto de 1602. Sendo Confelheiro de Estado de Portugal em Madrid sempre se ostentou igualmente amante da justiça, e inimigo do interesse como se vio com grande gloria do seu nome na repulsa de cem mil cruzados offerecidos pelos Christãos novos para votar indiferentemente na supplica do seu perdaõ. Com animo superior ás paxoens humanas retribuiu beneficios por offensas confundindo com esta nobre vingança a cegueira de seus emulos, que sinistramente lhe interpretavaõ as suas irreprehensiveis açoens. Foy Abbade Comendatario de Alcobaça de cuja dignidade teve por sucessor ao Infante D. Fernando filho de Philippe III. de Castella. Lembra-do de q̃ o celebre escriptor Ioaõ de Barros fora seu Padrinho de bautismo o mandou transferir da sepultura em que jazia no termo da Cidade de Leiria para a Parochial Igreja de Alcobaça onde se a morte o não impidira determinava fabricar-lhe hum sumptuoso Mausoleo. Este generoso intento effeituou com as cinzas de seus illustissimos Pays mandando levantar à sua custa duas magnificas sepulturas em o Convento de Santo Antonio da Castanheira, que elles tinham fundado, onde esperaõ a refurreiçaõ uni-

verfal, e nellas lhe gravou elegantes Epitafios diãtados pela sua penna. Teve a gloria de sagrar Bispo de Viseu a 21 de Março de 1610 a seu sobrinho D. Ioaõ Manoel sendo o quinto sucessor desta Mitra depois, que a renunciou. Nos ultimos annos padecoe o achaque de gotta até que enfermou gravemente, e recebendo com alegre semblante a noticia de ser chegado o termo da sua peregrinaçaõ assistido do seu Confessor o Padre Bartholameo Guerreiro da Companhia de Jesus se preparou com as armas dos Sacramentos para taõ formidavel conflicto conservando o juizo até espirar às 10 horas, e tres quartos da noute de 17 de Janeiro de 1611. quando contava 76 annos de idade. Passados dous dias foy transferido o seu Cadaver para huma sepultura raza, que mandou fazer junto dos Mausoleos em que descansão as cinzas de seus illustres Pays em o Convento de Castanheira. Escreveo a vida deste insigne Prelado Thomaz Alvres Thezoureiro mór da Capella Real, e no fim della juntou muitas Cartas escritas a diversos Principes sobre gravissimos negocios com as repostas. Fazem memoria da sua pessoa Souza *Vida de Fr. Bartholam. dos Martyr.* liv. 2. cap. 17. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg.* Reg. liv. 10. cap. 28. n. 3. *Esperança Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 11. cap. 2. n. 2. e *Soledade Hist. Seraf.* Part. 4. liv. 2. cap. 6. n. 247. O Padre Joaõ Col *Cathalog. dos Bisp. de Viseu.* §. 54. *Magna Biblioth. Eccles.* Tom. 1. pag. 696. col. 1. Escreveo.

Aãtas do Concilio Tridentino até a 7. Sessão em que assistio. fol. 2. Tomos grandes. M. S. Conservaõ-se na Livraria dos Monges Cartuxos do Convento de Laveiras distante cinco legoas de Lisboa aos quais deixou a sua Livraria, e duas Capellarias pela sua alma. Huma copia desta obra está na Bibliotheca do Excellentissimo Conde do Redondo.

Nobiliario das Familias do Reyno. fol. M. S. Desta obra o faz author Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e o Padre Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 57. n. 35.

Regula Cancellaria Santissimi Domini

noſtri Pii divina Providentia Papæ Quinti, ejuſque Motûs proprii Bullæ, & alia Decreta nec non felicitis recordationis Pauli Quarti poſt promulgationem Sacroſancti Tridentini Concilii edita per Reverendiſſimum Patrem, & Illuſtriſſimum Patrem, & Illuſtriſſimum Dominum D. Georgium D'attayde Episcopum Viſenſem approbata. Excuffa per Emmanuelem Ioannis Typographum Rever. Domini Epifcopi Vifei in eadem urbe anno Incarnationis Dominicæ. 1570. 4. Conſta de 176. folhas.

Mandou copiar dos Originaes, que ſe conservaõ no Archivo Real, e imprimir.

Privilegia facultates, juridiçiones, & aliquot gratiæ, quas Summi Pontifices Regibus Portugalliæ, & ad eorum instantiam Capellano Majori conceſerunt. Ulyſſipone apud Petrum Crasbeeck. 1609. 4.

JORGE DE CABBEDO natural da Villa de Setuval ſolar deſta illuſtre familia filho de Miguel de Cabbedo Dezembargador dos Aggravos, Chanceller, e Preſidente da Alçada da Beyra, Minho, Tras os montes, e de D. Leonor Pinheiro de Vaſconcellos ſua prima com irmãa filha de Gonçalo Mendes de Vaſconcellos, e de D. Brites Pereira. Depois de eſtar inſtruido na intelligencia da lingua Latina, e letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra eſtudando Direito Canonico, e de tal modo penetrou as ſuas mayores difficuldades, que laureado com as inſignias doutoraes foy admetido a Collegial do Real Collegio de S. Paulo a 8 de Mayo de 1575. e na meſma Universidade diçtou a poſtilla *ad Tit. de exheredit. Liberorum.* Tanta era a profundidade do ſeu talento, que na florente idade de 28 annos começou a administrar os lugares da Republica chegando a poſſuir os mayores quaes foraõ Dezembargador dos Aggravos na Caza da Supplicaçãõ de que tomou poſſe a 21 de Fevereiro de 1583. Procurador da Coroa a 2 de Janeiro de 1590. Chanceller da Caza da Suplicaçãõ a 27 de Novembro de 1597. Dezembargador do Paço, Chanceller mór do Reyno, e Conſelheiro de Eſtado de Portugal na Corte de Madrid. Foy

Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Comendador das Commendas de Santa Maria de Frechas, e S. Pedro de Rio Torto, e Guarda mór da Torre do Tombo. Falleceo em Lisboa a 2 de Março de 1602. Jaz ſepultado na Parochial Igreja de S. Tiago. Foy cazado com ſua ſobrinha D. Iignes da Attouguia filha de Jorge de Cabbedo da Attouguia, e Violante Tavares de Souza de quem teve a Miguel de Cabbedo de Vaſconcellos moço fidalgo, e Comendador de Santa Maria de Frechas o qual cazando duas vezes deixou do ſegundo matrimonio contrahido com D. Angela de Caſtello-branco filha de Lançarote Leytaõ Perestrello a D. Catherina de Caſtello-branco, e a Jorge de Cabbedo, que herdou a Caza. Fazem honrifica memoria de Jorge de Cabbedo Nicol. *Ant. Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 411. col. 1. *colleçtam in adoleſcentia non mediocriſ doçtrina famam.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 35. *Vir genere nobili doçtrina etiam, & eruditione ſingulari.* Thom. Vaz *Alleg.* Tom. 1. Alleg. 46. n. 1. *doçtiſſimus.* D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo *Famoſo.* Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* Tom. 1. pag. 288. *illuſtre em ſangue, e illuſtriſſimo em letras.* Didac. Mend. de Vaſconc. *Vit. Mich. Cabbed.* p. 395. *paterne veſtigia ingreſſus in Senatoris munere obveni-do, atque aliis arduis negotiis ipſius fidei commiſſis cum ſumma integritatis, & doçtrinae laude verſatur.* Souza de Maced. *Flor. de Eſpan.* cap. 8. Excel. 9. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 10. cap. 15. *Carvalho Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 296. *Draudius Bib. Claſica.* Barboſa *Memor. do Colleg. Real de S. Paul.* pag. 90. e *Archiath. Luſit.* pag. 19. *Compoz.*

De Patronatibus Eccleſiarum Regiæ Coronæ Regni Luſitaniæ Ulyſſipone apud Georgium Rodrigues. 1603. 4.

Practicarum obſervationum ſive Deciſionum ſupremi Luſitaniæ Senatus Pars prima. Ulyſſipone apud Georgium Rodrigues 1602. fol.

Secunda Pars, in qua de Donationibus regiis circa juridiçionalia, & jura Regalia traçtantur. ibi apud Petrum Craesbeeck. 1604. fol.

Sahiraõ estas duas Partes em hum volume. Offenbachii apud Conradum Nabenium. 1610. fol. Antuerpiæ apud Ioannem Kaemborgium 1620. fol. Francofurti apud hæredes Bassæi 1646. fol. et Antuerpiæ apud Ioannem Baptistam Verdussen 1684. fol. juntamente com o tratado de *Patronatibus*. & ibi apud Viduam et filium Ioannis Baptistæ Verdussen 1719. fol. & ibi per eundem 1734. fol.

Tertia Pars Decisionum. fol. M. S. Conservase em poder de Iozé de Cabbedo, e Vasconcellos moço fidalgo Commendador da Ordem de Christo, bisneto do Author, e herdeiro de sua Caza.

P. IORGE CABRAL. Naceo na Villa de Tornos do Bispado de Viseu em a Provincia da Beyra sendo filho de Salvador de Figueiredo, e Izabel de Souza. Estudando letras humanas no Collegio de Coimbra dos Padres Iesuítas se afeiçoou com tanto excessõ a este sagrado instituto que a elle foy admetido a 20 de Outubro de 1587. quando contava dezaseis annos de idade. Soube eminentemente as Faculdades de Filosofia, e Theologia que dictou com aplauzo em Coimbra, e Evora onde recebeo a borla de Doutor Theologo. Assistio como Confessor às mortes dos Duques de Aveiro D. Alvaro, e D. Jorge, e a Duqueza D. Iuliana ordenando pelas direçoens de taõ prudente Varaõ as declaraçoens de suas ultimas vontades. Eleito Bispo de Viseu D. Diniz de Mello o nomeou seu Confessor, e partindo com elle para o Bispado como quizesse pacificar duas familias principaes de cuja discordia se tinhaõ originado graves escãdalos foy mandado para concluir este negocio que felismente confeguiu. Voltando para Viseu adoeceo gravemente na sua patria onde antes de receber o Viatico fez a protestaçaõ da Fé proferida com affecto taõ cordial, que moveo a compunçaõ a todos os assistentes. Ultimamente pedindo a Extrema Unçaõ falleceo com sinaes evidentes de lhe ter sido revelada a ultima hora, a 3 de Mayo de 1637. quando contava 66 annos de idade, e 50 de Companhia. Delle se lembra Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1.

liv. 2. cap. 94. et *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 270. n. 1.

Entre muitas, e doudas Consultas, que compoz em diversas materias em que era consultado pelas primeiras Pelloas da Corte por sempre regular o seu voto pelos dictames da consciencia timorata, se fez publica a seguinte.

Consultum in Allegatione Francisci Valaschi pro mayoratu domûs Averiensis. à n. 336.

Sem o seu nome.

Relaçã Geral das Festas, que fez a Religiã da Companhia de JESUS na Provincia de Portugal na Canonizaçaõ dos gloriosos Santos Ignacio de Loyola seu fundador, e S. Francisco Xavier Apostolo da India Oriental no anno de 1622. Lisboa por Pedro Crasbeeck. Impressor delRey. 1623. 4.

P. IORGE CALDEYRA religioso da Companhia de Jesus cuja roupeta vestio em o Noviciado de Goa a 4 de Novembro de 1559. Escreveo.

Carta annua escrita de Goa a 11 de Dezembro de 1564. Consta de 9 paginas. M. S.

Carta annua escrita de Goa a 6 de Dezembro de 1565. Consta de 14 paginas.

IORGE CALHANDRO natural de Lisboa insigne professor de Direito Pontificio de que teve por Mestre em Salamanca, e Coimbra ao grande Martim de Aspliqueta Navarro como elle affirma, e louva no *Trat. de Spoliis Clericorum*. §. 15. n. 5. chamando-lhe *auditor meus ferventissimus*. Passando a Roma no Pontificado de Gregorio XIII. adquerio tal opiniaõ de Letrado na Faculdade dos Sagrados Canones, que depois de ser na Curia Advogado de grande nome subio a ser Lente de Prima em a Sapiencia onde era conhecido pela nobre antonomasia de *Canonum parens*. Foy muito erudito na lingua Latina, e letras humanas como se vê na Carta, que escreveo a Jeronimo Cardoso cuja reposta imprimio entre as que publicou com o titulo *Epistolarum Familiarium libellus*. Olyssipone apud Ioan. Barrerium. 1556. 8. onde a pag. 37. faz este Elogio elegantissimo a

Jorge Calhandro. *Is enim mea quidem sententia, et omnium consensu es. Nec amore cæcutio: qui cum æqualium tuorum, aut etiam multo te natu grandiorum tam morum præstantia quam studiorum laude principem locum obtineas, et tamquam exemplar quoddam omnibus propositus esse debeas, quod singuli imitentur. Quod sequantur universi, qui fastigium litterarum cupiunt prebendere. Nam cum ante pilos, ingenium eruditio, prudentia (ut Persius inquit) tibi uni obtigerint. Quid aliud suspicandum est, nisi te cum lacte simul litteras ipsas suxisse, musasque ipsas parturienti matri obstetricum, tibi vero nutricum vice fuisse. Quod verò ad litteras tuas attinet, scito me earum lectione amantissima sic esse affectum, ut non Georgium ipsum loquentem, sed plane Veneres, Charitesque omnes, quas tibi jugiter assidere existimo, loqui putarem. Deus bone qui sterculi quam redolentes, quàm variis distincti coloribus illic passim renidebant: qui sales; quæ venustas, quæ denique Verborum ubertas, quasi ex purissimo quodam fonticulo scatebant. Compoz varias obras cujos titulos se ignoraõ como escreve Joaõ Franco Barreto Bib. Portug. M. S.*

IORGE DA CAMARA natural da Cidade do Porto filho de Martim Gonzalves da Camara Commendador de S. Christovão da Nogueira da Ordem de Christo, e de sua segunda mulher D. Brites Manoel. Professando a vida Ecclesiastica nunca ocupou lugar devido ao seu nascimento. Foy muito perito na arte da Pintura dibuxando com singular primor, e muito verificado na intelligencia das linguas Italiana, e Espanhola, que fallava com pureza, e expedição. Desde os primeiros annos se criou no gremio das Musas alcançando pelos termos joviaes, e satyricos com que metrificava, a antonomasia de Marcial Portuguez. Teve agradavel aspecto, natural graça na conversação, e summa promptidaõ nas repostas que foraõ respeitadas como apothemas. Ao tempo que preparava as suas obras poeticas para a impressaõ o arrebatou improvisamente a morte a 31 de Julho de 1649. Na Carta que Francisco

Luiz de Vasconcellos bisneto de D. Antonio de Atayde I. Conde da Castanheira escreveu a D. Antonio Alvares da Cunha lhe dedica este metrico elogio.

*Nosso Amigo fiel Camara illustre
Ribeiras ja do Tejo caminhando
O Douro vay buscando
O Douro que bramando crespo, e ronco
Por ver do seu alumno mais querido
O Tejo enrequicido
Pãra seu curso quando mais furioso;
Entra o mar temerario.
Emulo mais do mar, que tributario
E sem poder dissimularse amante
O seu Camara chama*

Naõ da corrente a voz, do peito a chama.
Ioan. Soares de Brito *Theatr. Lusit. Liter.*
lit. G. n. 36. *Ingenio acuto, musa facili, sed poetica.* D. Franc. Man. *Cart. dos AA.*
Portug. Marcial Portuguez.

Compoz

Poesias Varias. 1640. 4. M. S.

Fabulas de Ovidio traduzidas em Outavas, e Sylvas Castelhanas em estilo jocoso. 4. M. S. Ambos estes tomos se conservaõ na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes.

Sylva em aplauso do Doutor Domingos Pereira Bracamonte Sahio no Banquete de Apollo deste author a pag. 42. Começa

Huy Senbor Bracamonte

Vos quereis pôr comigo a barca em monte?

E na pag. 122. *Romance* que principia.

Nò dexeis los libros nõ

Señor Licenciado Ortiz.

IORGE CARDOSO natural de Lamego professor de Direito Civil, e Advogado na sua patria de Causas Forenses. Foy naturalmente inclinado a Historia do nosso Reyno concorrendo nelle (como escreve seu patricio Antonio de Almeyda de Gouvea em carta de 22 de Setembro de 1639. ao Licenciado Iorge Cardoso de quem logo se fará a merecida menção) *notavel talento, nunca vista curiosidade, inexhausta lição, e suave disposiçãõ de quem se pode dizer com Quintiliano de Instit. Orat. lib. 10. cap. 1.*

Ille quidem omnibus ejusdem operis auctoribus abstulit nomen, & fulgore quodam suæ claritatis tenebras obduxit.

Compoz

Chronica universal de todas as couzas que em Portugal acontecerão desde a criação do mundo, e de todos seus Reys, e habitadores, povoaçoens, guerras, e conquistas. M. S.

A esta obra com o titulo de *Anacephaleoses das Antiquidades Lusitanas* em diversas partes allega o Licenciado Iorge Cardozo principalmente no *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 602. col. 2. no Coment. de 16 de Abril letra B. e pag. 727. col. 1. no Comment. de 26 de Abril letr. A. e no Tom. 3. p. 19. no Comment. do 1. de Mayo letr. E. e pag. 102. col. 2. no Comment. de 6 de Mayo letr. A.

IORGE CARDOSO naceo em a Cidade de Lisboa a 31 de Dezembro de 1606. sendo filho primogenito entre dez que tiveram seus Pays Manoel Fernandes Henriquez, e Mariana Cardosa. Foy purificado da mancha Original na real Parochia de S. Iuliaõ a 6 de Janeiro de 1607. e logo nos primeiros annos mostrou genio docil para a cultura das virtudes, como prompta comprehensãõ para a comprehensãõ das sciencias. Em o Collegio patrio de Santo Antaõ ouviu as letras humanas explicadas por aquelle oraculo de erudiçãõ sagrada, e profana o Padre Francisco de Macedo, e sahio nellas taõ eminentemente versado como se esperava da excellencia do Mestre, e da applicaçãõ do discipulo. Aprendeo os arcanos da Filosofia Peripatetica no Real Convento de S. Domingos, e os mysterios da Theologia escholastica em os Collegios de Santo Antaõ, e Santo Agostinho revelados em o primeiro pelo Padre Nuno da Cunha igualmente illustre por sangue, e virtudes, e em o segundo por Fr. Manoel do Espirito Santo Examinador das Tres Ordens Militares, podendo gloriarse taõ famosas Religioens de ser alumno das suas Escolas quem depois com a sua penna havia eternizar a memoria de seus virtuosos filhos. Ordenado de Presbitero a 4 de Julho de 1632.

por Fr. Paulo da Estrella Bispo de Meliapor, e Religioso da Ordem Terceira de S. Francisco celebrou a primeira Missa a 25 de Agosto do referido anno em a Capella de Nossa Senhora das Candeas Collateral da parte da Epistola do Altar mór da Parochia onde recebera a primeira graça sendo seus Padrinhos o Prelado, que lhe conferira as Ordens, e o Doutor Eugenio Cabreira Conego da Cathedral de Lisboa, e Vigario Geral do seu Arcebisnado. Obteve hum Beneficio simples em a Igreja Parochial de S. Ioaõ Baptista da Villa de Abrantes merecendo pela vastidaõ da sciencia Historica, e integridade da sua vida possuir as maiores dignidades Ecclesiasticas. Querendo deixar hum perpetuo padraõ de obzequio para com a Patria empredeu com infatigavel disvelo, e continuo estudo escrever as virtuosas açoens de seus insignes filhos que em cada dia do anno floreceraõ, e fructificaraõ em heroicos actos de Santidade para cuja ardua empreza o animava a vastissima noticia, e profunda erudiçãõ da Historia Ecclesiastica, e Secular que cultivara desde a primeira idade dezempenhando taõ laborioso assumpto com excessõ ao que prometia o argumento da obra pois alem de narrar as vidas dos Santos, e Varoens illustres de Portugal, e suas Conquistas que pelo circulo do anno deixaraõ a vida caduca pela eterna, lhe corresponde hum largo, e erudito Commentario cheyo de noticias Topographicas, em que se descrevem as patrias das Pelloas escritas no Texto; as Fundaçoens de diversos Conventos, e Mosteiros; a dedicaçãõ de muitos Templos, a introduçãõ das sagradas Familias copiosas minas de que sempre estaõ sahindo pedras para a fabrica dos muros da Ierusalem Celeste; e elegantes elogios de Varoens insignes que ornaraõ o Sacerdocio, e o Imperio. Para ultimo complemento de taõ grande obra lhe foy preciso discurrer por grande parte do Reyno querendo testemunhar com os olhos as noticias que aprendera dos livros merecendo a gloria de ser o primeiro que intentou taõ arduo assumpto como em seu aplauzo escreveu a severidade de Nicolao Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1.

pag. 411. col. 1. *intactum aliis pro dignitate argumentum, commemorationem inquam Lusitaniae suae Sanctorum, atque Venerabilium utriusque sexus hominum his annis curiose, ac diligenter prosequitur.* Sendo naturalmente modesto, e inimigo declarado da vaõgloria não podia evitar a distincão com que era tratado pelas primeiras Pessoas da Ierarchia Ecclesiastica quais foraõ o Illustrissimo Arcebispo Primaz D. Rodrigo da Cunha; D. Pedro de Alencastro Inquisidor Geral, e depois Duque de Aveiro, e o Illustrissimo Capellaõ mór Luiz de Souza depois Arcebispo de Lisboa, e Cardial da Igreja Romana que muitas vezes o trazia em o seu coche onde igualmente triumphava a benignidade deste Prelado como o merecimento de taõ grave Ecclesiastico cuja fama sahindo dos limites da patria retumbou com taõ glorioso eco em os Reynos estranhos que os mais celebres eruditos procuravaõ com officiosas cartas a sua amizade entre os quais se distinguiraõ Fr. Affonso Ramon, e Fr. Pedro de S. Cecilio Chronistas Mercenarios; D. Fr. Angelo Manrique Chronista Geral da Ordem de Cister, depois Bispo de Badajos; o Licenciado Gregorio de Louvarinhas Feijõ author da *Topografia Sacra de Galiza*. Antonio de Leaõ Pinello Chronista de Indias, Gil Gonzalves de Avila Chronista de Castella, Luiz Munõs, e D. Jeronimo Mascarenhas Bispo de Segovia. Estes obsequios, que lhe dedicaraõ Varoens taõ insignes quando assistia em Portugal subiraõ a mayor excessõ quando logrãraõ da sua estimavel prezença no anno de 1669. em que passou a Madrid por ordem do Illustrissimo Capellaõ mór Luiz de Souza com a comissãõ de augmentar a magnifica Livraria deste grande Prelado. Admirada aquella Corte do profundo talento, vasta erudiçaõ, e summa modestia com que se ornava o seu espirito lhe offereceo o lugar de Chronista com quinhentas patacas de Ordenado, e huma Connezia da Cathedral de Toledo. Agradecido à offerta de lugares taõ honorificos como atendesse mais ao amor da patria, que á propria conveniencia os não aceitou até comunicar ao Marquez de Arronches Embaxador de

Portugal naquella Corte se seria agradavel ao nosso Principe aquella nomeaçãõ de que se seguio ordenar-lhe, que se restituísse a Portugal. Obedeceu com tanta promptidaõ, que ainda que veyo em huma Liteira, como a estaçaõ era ardente, e não lograva de saude perfeita se lhe originou da jornada a doença de que morreo. Estando proximo á morte depois de ter recebido com summa piedade os Sacramentos foy vizitado pelo Capellaõ mór Luiz de Souza o qual lhe perguntou com grande affecto se queria alguma couza em que pudesse satisfazer o seu desejo! A esta pergunta respondeo, que unicamente pedia a S. Senhoria a lembrança da sua alma cuja supplica foy pia, e generosamente desirida. Falleceo placidamente em Lisboa a 3 de Outubro de 1669. quando contava 63 annos de idade. Foy levado na tumba dos Clerigos da Irmandade de S. Pedro, e S. Paulo de que fora Irmaõ, e Juiz a sepultar na Parochial Igreja de Santa Justa onde defcança no jazigo de seus Antepassados junto da porta principal. Para Epitafio da sua sepultura lhe escreveu a elegante Musa do Padre D. Manoel Caetano de Souza Procomissario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza estas metricas expressoens.

Hic jacet insignis Cardoso Georgius, Aetha

Qui Divum expressit moribus, atque Stylo.

Hausit pro Justis requiem dat JUSTA laboris

Cui patria ut meruit solvere justa nequit.

Foy de mediana estatura, olhos pequenos, e graciosos, nariz aquilino cuja extremidade lhe cahia sobre os beiços, que eraõ delgados; a barba pequena mas proporcionada a todo o rosto, que era muito alvo; o cabelo branco, o aspecto grave, a voz branda igualmente parco em fallar, como em rir; taõ modesto nas açoens, como limpo nos vestidos, e verdadeiro exemplar do Estado, que professava. Juntou huma Livraria mais estimavel pela qualidade, que pelo numero

de livros entre os quais conservava a Arte Latina por onde estudou os rudimentos desta lingua com tal aceyo como se tivera sahido da impressãõ. Della deixou cem Volumes M. S. ao Illustrissimo Capellaõ mór Luiz de Souza, e os livros, que tratavaõ das excellencias de Maria Santissima ao Mestre Fr. Isidoro da Luz Provincial da Ordem da Santissima Trindade Lente de Controversia em a Universidade de Coimbra, que com grande disvelo havia feito huma Collecção de livros deste assumpto, que se conservava na Livraria do Convento da Trindade de Lisboa. O seu nome, como os seus escritos saõ celebrados com elegantes expressoens por gravissimos Authores. Padre Ioaõ Bollandò *Præf. Act. Sanct. Mens. Feb.* cap. 5. lhe chama *Virum doctissimum*. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 3. cap. 4. §. 78. *Vir diligens*. et lib. 3. cap. 5. §. 125. *viro quidem probo, ac diligenti*. Gaspar Ibanés de Segovia Marquez de Agropoli *Dissert. Eccles.* fol. 284. n. 21. *infatigable investigador de la Historia Ecclesiastica de Portugal*. Fr. Manoel da Esperança *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. cap. 19. n. 2. *obra grande, e digna de perpetuo louvor*, e cap. 36. n. 7. *esplendor das Lusitanas virtudes*, e liv. 2. cap. 27. n. 2. *merecedor da nossa estimaçãõ*. e Part. 2. liv. 7. cap. 26. n. 4. *benemerito dos Santos Portuguezes*. Emman. Ludov. *Vit. Princip. Theodos.* Prolog. n. 17. *Lusitanis ipse scriptoribus virisque optimis jure optimo inserendus, quorum illustria opera factaque nec unquam interirent tribus luculentis tomis effecit tres alios expectatissimos quibus totius anni circulus clauderetur nobis immatura ejus morte invidente*. et lib. 1. cap. 31. §. 405. *author summa fide dignus*. Purif. *Chron. de S. Agostinho da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1. Tit. 5. §. 4. *muy versado em todo o genero de historia deste Reyno principalmente Ecclesiastica*. e Part. 2. liv. 7. Tit. 4. §. 6. *Pessoa bem conhecida por versada nas Antiquidades deste Reyno*. P. Antonio de Macedo *Lusit. Inf. et Purp.* pag. 65. *qui multa situ obfita, & oblivione sepulta assidua lectione, studioque deterfit, & magno rei litterarie bono publici juris fecit*. et pag. 61. *nobilis scri-*

ptor. & in Præfat. ad Lectorem Hispanicarum, præcipue in Lusitania Antiquitatum diligentissimus indagator. Maced. *Divi Tutelares*. pag. 255. D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 7. cap. 25. n. 13. *Curioso antiquario, e diligente investigador de memorias*. Valdeceb. *Templ. de la Fama* art. 25. *De los que han escrito con acierto historias lo más celebre de los tiempos es el Agiologio Lusitano de Jorge Cardozo*. Marinho *Prolog. da Fund. e Antiquid. de Lisboa. Que com seus estudos trabalhos, e investigaçoens tem dado grande realce a muitas obras insignes, e Pessoas deste Reyno, e fora delle, que o consultaõ como em outros tempos a Andre de Refende, D. Fr. Amador Arraes, o Bispo D. Antonio Pinheiro, e Gaspar Alvres Louzada*. e liv. 3. cap. 17. *Escritor de grande authoridade*. Fr. Philippe Columbo *Chronista Geral da Ordem da Mercè. Vid. de Fr. Gonçal. Diaz* liv. 1. cap. 1. *El cuidadoso desvelo del erudito Jorge Cardoso en su Agiologio Lusitano com que illustrò la Historia Ecclesiastica de su Patria, y huviera concluido tan deseado trabajo en mucha gloria de los Santos Portuguezes, si la muerte nõ huviera embarazado su elevada pluma en el medio de su buelo a costa de justissimos sentimientos delos que en Madrid experimentamos su exemplar vida, y la sagrada erudicion de sus continuos estudios. Mas deberiamos dixir por merecer más tan digno sugeto, venerador de todas las sagradas Religiones, siendo su pluma, y su lengua honor de todos Estados y su modesto traje, y exemplar vida espejo de un Ecclesiastico perfecto*. Leal *Crisol Purificat.* pag. 187. col. 1. *Baronio Portuguez*. Fr. Franc. da Nativid. *Lenit. da dor.* pag. 308. *indefesso investigador das couzas de Portugal*. Franco *Ann. Glor. S. J. in Lusit.* pag. 277. *Vir de nostra Natione infinitum, & immortaliter meritus*. Fr. Belchior de S. Anna *Chron. dos Carm. Descal. da Prov. de Portug.* Tom. 1. liv. 1. cap. 12. n. 77. *Com incansavel estudo, grande engenho, e curiosidade nunca bem louvada descubrio a quem o Reyno deve immortaes graças pelo zelo de verdadeiro Portuguez com que tratou de honrar a patria publicando ao Mundo no seu douto Agiologio a multi-*

daõ de Santos, que tem gerado. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 36. *Vir perdiligens, & curiosus.* D. Franc. Manoel *Cart. dos AA. Portug.* ao Doutor Themudo Pio, e intelligente escritor dos Santos deste Reyno como se vè no seu louvel *Agiologio.* Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* pag. 162. *Historicus clarissimus.* Telles *Hist. da Etiop. Alt.* liv. 2. cap. 18. muito douto, e erudito *Varaõ,* e no cap. 20. *doutissimo no seu admiravel, e eruditissimo Agiologio,* e liv. 3. cap. 8. muito erudito, e liv. 6. cap. 34. *muy erudito no seu admiravel Agiologio* Franc. de Sant. Mar. *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 1. cap. 41. *emprendeo huma materia vastissima, e quasi immensa.* Valdeceb. *Vid. do V. Fr. Joaõ de Vasconcel.* liv. 2. cap. 26. *de los Escritores màs insignes que Portugal hà tenido, de ingenua verdad, y noticiosa comprehensõ.* Fr. Ioseph de Santo Antonio. *Flos Sanct. Auguf.* Tom. 1. pag. 39. col. 2. e pag. 685. col. 1. *famoso.* Huerta *Vid. de S. Ped. de Alcant.* liv. 3. cap. 21. *muy devoto y diligente historiador.* Barbosa *Cathal. das Raynh. de Portug.* p. 145. *digno de toda a estimação pela immensa variedade de seus estudos* Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 6. cap. 41. §. 413 *eruditissimo.* Fr. Daniel a Virg. Mar. *Specul. Carmelit.* Tom. 2. part. 4. p. 407. n. 1458. e cap. 3. p. 411. n. 1475. *diligentissimus.* Mariz, e Faria *Vid. de S. Ioã Marcos* p. 120. *cuja eruditissima obra com a devida veneração corre em toda a Europa.* Fr. Ioã do Sacramento *Chron. dos Carm. Desc. da Prov. de Portug.* Tom. 2. liv. 4. cap. 34. §. 264. *diligente.* Souza *Cathal. dos Bisp. do Funchal.* fallando de D. Fr. Fernando de Tavora lhe chama *insigne.* Leytaõ Ferreira. *Not. Chronol. da Univ. de Coimb.* p. 531. n. 1141. *Escritor diligentissimo.* Pedro Lobo Correa *Prolog. da Vid. do V. Greg. Lopez.* *Para vòs Portuguezes de feliz recordação pois foy verdadeiramente amante da patria, e singular investigador dos Santos, e Varoens illustres que neste nosso Reyno floreceirão com virtudes, e fructificarão com exemplos.* Compoz

Agiologio Lusitano dos Santos, e Varoens illustres em virtude do Reyno de Portugal, e suas Conquistas. Tomo 1. que com-

prebende os dous primeiros mezes Janeiro, e Fevereiro com seus Commentarios. Lisboa na Officina Craesbeeckiana. 1652. fol.

Tomo 2. que comprehende os dous mezes de Março, e Abril com seus Commentarios. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1657. fol.

Tomo 3, que comprehende os dous mezes de Mayo, e Junho, com seus Commentarios. Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello, 1666. fol.

Officio menor dos Santos de Portugal tirado de Breviarios, e memorias deste Reyno. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1629. 24.

Relação da Fundação do Convento da Madre de Deos de religiosas Franciscanas situado fora dos muros de Lisboa e das graças, e privilegios que lhe concederão os Summos Pontifices. Lisboa 1629. 4. Desta obra faz memoria no 1. Tom. do *Agiol. Lusit.* no Comment. de 7 de Fevereiro pag. 375. col. 2.

Officium parvum de Corona Spinea Domini in usum privatorum. Desta obra faz promessa no 3. Tom. do *Agiol. Lusit.* no Comment. de 4 de Mayo p. 71.

Santuarios de Portugal, e das milagrosas Imagens de Nossa Senhora apparecidas neste Reyno. M. S. Desta obra faz menção em diversas partes do *Agiologio Lusitano* como saõ em o Comment. do primeiro de Janeiro letr. F. pag. 9. e Comment. de 6. de Janeiro letra D. p. 62. e no Comment. de 7 de Janeiro letr. L. p. 75. e no Tomo 2. Comment. de Março. letr. L. pag. 296. col. 2. e no Comment. de 26 de Março letr. D. p. 319. col. 2. e no Tomo 3. Comment. de 30 de Mayo letra B. pag. 466. col. 2.

Tiaras Lusitanas. M. S. Desta obra faz repetida memoria no Tom. 1. do *Agiol. Lusit.* Comment. de 2 de Janeiro letra. D. p. 17. col. 1. no Tom. 2. Comment. de 2 de Março letr. A. p. 24. col. 1. e no Comment. de 9 e 12 de Março p. 115. e 151. no Comment. de 29 de Abril letr. D. p. 761. col. 2. e no Tomo 3. Comment. de 5 de Mayo letr. A. p. 84. col. 2. no Comment. de 10 de Mayo letr. H. p. 160. col. 2. e no Comment. do 1. de Junho letr. B. p. 496. col. 2. Desta

obra se lembra o P. Antonio de Macedo *Lusit. Inful. et Purpurat.* p. 61. 94. e 113.

Bibliotheca Lusitana. M. S. a qual vio Nicolao Antonio como escreve na *Bib. Vet. Hisp.* lib. 9. cap. 4. §. 201. e della faz menção repetidamente como se pode ver no Tom. 1. do *Agiol. Lusit.* Comment. de 3 de Janeiro letr. A. p. 24. col. 1. e no Comment. de 21 de Janeiro letr. I. p. 214. col. 1. e no Tom. 3. Comment. de 4 de Mayo letr. I. p. 74. col. 2. onde escreve que Ioaõ Soares de Brito, e o Licenciado Ioaõ Franco Barreto tinhaõ emprendido o mesmo argumento.

Fr. IORGE DE CARVALHO natural de Lisboa filho de Sebastião de Carvalho Dezembargador do Paço instituidor do Morgado de Sernacelhe, e de D. Maria de Braga, e Figueiredo filha herdeira de Iorge Alvares de Figueiredo, e de D. Izabel de Braga. Ainda contava poucos annos quando com madura resolução deixou o seculo, e abraçou o instituto monastico do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Convento de Tibaens cabeça da Congregação Benedictina neste Reyno a 13 de Fevereiro de 1623. merecendo pela sua literatura receber o grão de Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra, e ser Qualificador do Santo Officio, e pela sua prudencia administrar as Abbadias dos Conventos do Porto, Santarem, S. Miguel de Refoyos, e do Collegio de N. Senhora da Estrella em a Corte de Lisboa. Foy dos celebres Oradores Evangelicos do seu tempo prégando em os pulpitos mais authorizados onde a sua graça natural que nunca degenerou em pueril conciliava a atençaõ dos ouvintes. Falleceo no Collegio da Estrella a 22 de Outubro de 1677. Publicou

Sermaõ da publicação da Bulla da Santa Cruzada. Lisboa por Manoel da Sylva. 1639. 4.

Sermaõ no dia, em que Sua Magestade mandou expor o Santissimo no Convento de S. Bento de Lisboa pela jornada do Alentejo. Lisboa por Domingos Lopes Roza. 1643. 4.

Sermaõ de Santa Anna em o seu Mosteiro de Lisboa professando Sor Anna Maria. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1646. 4.

Sermaõ de S. Paulo primeiro Ermitaõ prégado no seu Convento de Lisboa. Ibi na Officina Crasbeeckian. 1653. 4.

Tres Sermoens das Almas do Purgatorio. Lisboa por Ioaõ da Costa. 1662. 4.

Vida do Conde Duque escrita pelo Marquez Virgilio Malvezzi. Dedicada ao Principe D. Theodozio. Lisboa por Manoel Gomez de Carvalho. 1650. 8. He traduçãõ da lingua Italiana em a materna da qual faz memoria D. Iuan Yañes *Prolog. às Memor.* para a Historia de Filippe. III. pag. 18.

Soliloquios em que hum pecador arrependido falla com Deos; disposçoens para bem se confessar, industrias para bem morrer. Acharaõse em o Escritorio do Senhor D. Antonio Principe Portuguez escritos da sua propria letra na lingua latina com tradiçaõ que era obra de seu grande juizo, e confissoens feitas pelo seu grande arrependimento agora traduzidas, e pouco acrescentadas para milhor cadencia da lingua Portugueza. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1653. 12. Dedicados a D. Mariana Iozefa da Sylva filha de Francisco de Sã, e Menezes, e de sua mulher D. Margarida da Sylva.

Relaçãõ verdadeira dos successos do Conde de Castelmelhor Ioaõ Rodriguez de Souza prezo em Carthagenas de Indias. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1642. Sahio sem o seu nome.

Commento sobre as palavras que he tradiçaõ, disse Christo Senhor nosso ao primeiro Rey de Portugal D. Affonso Henriquez, dividido em cinco Capitulo para proveito dos Pregadores, divertimento dos Cortezaens, comodidade do Reyno, e reformaçaõ dos costumes. Dedicado ao Mestre Fr. Pedro de Souza Doutor pela Universidade de Coimbra, e actual General da Ordem de S. Bento. Estava com todas as licenças prompto para a Impressãõ.

Sermoens de Santos. M. S. 4.

Sermoens de Quaresma. 2. Tom. M. S. 4.

Delle faz memoria Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 37.

Fr. IORGE DE CASTRO natural do lugar de Penedono do Bispado de Lamego filho de nobres progenitores quais foram Ioaõ Ribeiro de Afonçeca morgado da Salgoza, e Izabel de Mesquita. Para augmentar mayor brazaõ à sua caza se adoptou por alumno da clarissima Ordem dos Pregadores em o Convento de Azeitão a 3 de Mayo de 1634. Com tanta subtilidade penetrou as difficuldades Theologicas que competio com seu Mestre o grande Fr. Domingos de Santo Thomaz de quem se fez em seu lugar merecida lembrança, bastando este discipulo para immortal aplauzo do seu magisterio. Admetido a Collegial do Collegio de Santo Thomaz em Coimbra a 16 de Fevereiro de 1642. dictou as sciencias severas com admiração dos Cathedaticos da Academia Conimbricense até que jubiloou em a Sagrada Theologia. A prudencia do juizo o elevou a governar o Convento de Aveiro, e o Collegio de Coimbra, e a Provincial eleito no anno de 1675. A rectidão do animo o habilitou para Deputado da Inquisição de Evora provido a 24 de Setembro de 1674. donde brevemente passou com o mesmo ministerio para Lisboa. Retirado à sua patria para experimentar clima mais benigno aos achaques que padecia o nomeou o Illustrissimo Inquisidor Geral D. Verissimo de Lancastro, Deputado do Conselho Geral que vagara pela promoção do Mestre Fr. Valerio de S. Raymundo ao Bispado de Elvas, de cujo honorifico lugar não tomou posse impedido pela morte que o privou da vida a 21 de Setembro de 1685. Delle faz memoria Fr. Pedro Monteiro *Clauß. Dom.* Tom. 3. p. 225. onde com erro manifesto escreve que recebera o habito em o Convento de Almada a 16 de Abril de 1679. quando elle em 1675. era Provincial, e certamente o recebeu em Azeitão no dia, e anno assima escritos como consta do assento que se me remeteo deste Convento. Publicou

Sermaõ nas exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Pedro de Lan-

castro Duque de Aveyro Inquisidor Geral pregado no Convento da Arrabida cabeça daquella Provincia de que são Padrosiros, e tem jazigo os Senhores Duques de Aveiro em 25 de Mayo de 1673. Lisboa por Ioaõ da Costa 1673. 4.

IORGE COELHO (a quem duvidosamente faz natural de Lisboa Ioaõ Soares de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 38. foy filho do Capitaõ Nicolao Coelho companheiro em o descubrimento da India Oriental do clarissimo Argonauta D. Vasco da Gama, e irmão de Francisco Coelho Estribeiro mór da Raynha D. Catharina consorte delRey D. Ioaõ o III. Entre os professores das letras humanas mereceo no seu tempo a primazia assim na elegancia da Poetica, e eloquencia da Oratoria, como na intelligencia das linguas Grega, e Latina sendo discipulo da primeira de Nicoláo Clenardo, e Mestre da segunda do Conde do Vimioso D. Affonso de Portugal, que sahio taõ consumado neste magestoso idioma que recebeu muitas cartas de Ieronimo Osorio Cicero Portuguez às quais respondia com igual pureza, e gravidade. Venerado por Oraculo das sciencias amenas passou à Universidade de Salamanca estudar as severas, e foram taõ gloriosos os progressos da sua applicação que em premio della recebeu o grão de Doutor em Direito Pontificio. Voltando a Portugal como o Cardial Infante occupasse neste tempo a Cadeira Primacial de Braga atendendo á qualidade da sua pessoa que se fazia mais recomendavel pela integridade dos costumes, e vastidão de Letras o nomeou seu Secretario cujo lugar conservou quando aquelle Principe passou para Metropolitano de Evora constituindo-o seu Procurador no anno de 1546. para approvar pelo Nuncio Apostolico Ioaõ Bispo Sipontino os Estatutos que reformara, e acrescentara para o seu Cabido Eborense. Crescendo com o tempo o affecto que lhe tinha este Principe lhe deu o Priorado do Convento de S. Iorge de Conegos Regrantes situado junto da Cidade de Coimbra do qual era Commendatario. Nesta dignidade mostrou o talento de que

a natureza o dotara augmentando com varios edificios ao Convento, que dezejou se unisse à Congregação de Santa Cruz de Coimbra por carta efcrita ao Capitulo celebrado a 4 de Mayo de 1557. cujos dezejos não tiverão effeito por falta do consentimento do Cardial D. Henrique. Falleceo a 28 de Agosto de 1563. e jaz sepultado em sepultura raza no meyo da Capella mòr do Mosteiro de que fora digno Prior. Delle fazem honorifica memoria os mais celebres Humanistas, e graves Escretores do seu tempo como são Andre de Resende in *Annotat. lib. 2. S. Vicent. n. 48. Lusitaniæ nostræ ornamento, sive poeticam facultatem, sive Ciceronianæ Orationis æmulationem species.* Hyeron. Cardof. *Epist. epist. 6. Lusitaniæ nostræ decus.* Ioan. Vafæus *Chron. Hispan. cap. 6. non carmine tantùm Resendio rivalis, sed et oratoriis laudibus adeò bene percultus, ut paucos credam tam prope ad puritatem accedere Ciceronis; certe Isocraticam jucunditatem, lenitatemque sic refert ut parem non viderim.* e cap. 1. *Vir omnibus bonarum artium studiis ornatissimus.* Gaspar Barreiros na Dedicatoria, que lhe fez em Evora a 28 de Abril de 1553. à Oraçãõ, que recitou em presença de Xifto IV. o Bispo de Evora D. Garcia de Menezes escreve o seguinte Elogio, que fez a Jorge Coelho o Cardeal Sadoleto. *In quibus tu primùm Coeli doctissime occurristi, dixit enim legisse se nonnulla ingenii tui monumenta quæ litteris mandaveras in utraque, & Oratoria, & Poetica facultate, præclara illa quidem, & quæ acumen ingenii, summum iudicium, optimam verborum electionem, gravem, & splendidam dictionis formam, denique eruditionis, & doctrinæ, cæterarumque rerum præstantiam præ se ferrent.* Nicol. Ant. Bib. *Hisp. Tom. 1. pag. 411. col. 2. propter eximiam Latinæ linguæ, & humanitatis eruditionem gratus Henrico Portugallæ Infanti, Patrique Ecclesiæ purpurato.* Joan. Soar. de Brito. *Theatr. Lusit. Litter. lit. G. n. 38. in humanioribus litteris excultus.* Nicol. de S. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg. liv. 8. cap. 15. n. 14. de gentil engenbo, grande Humanista, e Poeta Latino Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 667. no Comment.*

de 21 de Abril. letr. D. e Leytaõ *Not. Chronol. da Univ. de Coimb. pag. 546. §. 1169. insigne Poeta.* Achil. *Stat. Sylv.*

*Coeli noster amor, Coeli doctissime vatum
Coeli, & eloquio multum laudande forensi.*
Hyeron. Cardof. *Elegiar. lib. 2. Eleg. ad
ipsum.*

*Nam vel ingenium mihi, vel mens esset
Homeri
Non possem numeris par retulisse tuis.
Quis tibi credo novè pariter distasse puellas
Incolere Aonium, quis Heliconæ ferunt:
Et Venus ipsa suo tepefecit pectore post-
quam
Traçtavit nati dextra proterva sui.
Quin etiam tanto Charites sparsere lepore
Quantum Naso tuis cernimus esse jocis.*
Eleg. 13.

*De tuis tandem numeris, quod ipse
Senferim dicam: mihi nempe visus
Dum tuos legi numeros Horati
Volvere docti.
Alter Alcæus fore mi videris
Si diù lusis genus hoc sequere
Et tuis cedit numeris, & arti
Lesbia Sapho.
Dives es certe tibi vena puros
Qui tot effundit latices, nec unquam
Aret, & multum licet usque demas
Plenior exit.*

*Petrus Sanches Epist. ad Ignat. Moralium.
Cælius insurgit qui carmine schemate multo
Micans verborum tentat candore referre
Illum, qui duri per tot discrimina Martis
Traxit in Emathiam foci, generique furo-
res.*

Compoz.

*Serenissimi Principis D. Alphonfi Portu-
gallæ Infantis Consecratio. Elegia ad Virgi-
nem Deiparam de Christo moriente Conimbricæ
in Cænobio Sanctæ Crucis. 1536. 4.*

*De Patientia Christiana liber unus. De-
dicado ao Serenissimo D. Henrique In-
fante de Portugal, e Arcebispo de Bra-
ga. Consta este livro alêm do tratado as-
sima escrito das seguintes obras poeti-
cas. Lamentatio D. Mariæ Magdalenæ ad
Domini nostri JESU Christi sepulchrum.
Carmen Heroicum ad Ludovicum Infantem*

Portugallia de simulachro Virginis Deiparæ ab ipso in direptione Urbis Tunetis reperto. Nonnulla Epigrammata. Victoria Lusitanorum adversus Turcas carmine heroico. Elegia in obitum Alphonsi Cardinalis Infantis Portugallia. Conquestio Virginis Deiparæ cum Domini nostri JESU Christi Corpus de Cruce depositum est. carmine heroico. Luciani de Dea Syria liber unus eodem authore interprete cum præfatione ejusdem carmine heroico ad Henricum Infantem Portugallia Archiepiscopum Bracharenssem. No fim tem estas palavras. Excusum est hoc opus nunc primum editum, & emendatum compositum a Georgio Coelho Lusitano nobili viro, ac Reverendissimi Domini, Excellentissimique Principis Henrici Infantis Portugallia Archiepiscopi Bracharensis, & Hispaniarum Primatis à Secretis. Apud Ludovicum Rhotorigum Typographum, Bibliopolamque Regium. Anno à Virgineo partu M.D.XL.

Lamentatio in Passione Domini Nostri J. C. heroico carmine. Epigrammata in mortem Joannis III. & Epistola heroica ad Nicolaum Clenardum. Olyssipone apud Joannem Blavium. 1557. 4.

In laudem D. Georgii Martyris, Poema.

Começa.

Lusadum Patrone potens, qui sanguine fuso.

Conserva-se escrito em o Coro do Mosteiro de S. Jorge do qual fora Prior, como affirma D. Nicol. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Reg. liv. 8. cap. 15. n. 15.

Epigramma in Laudem Ferdinandi Soares.

Começa.

Plurima, quæ paucis quærit comprehendere chartis.

Sahio impresso no principio de Grammatica latina deste Author. Eboræ apud Andræam Burgensem. 1572. 8.

Epistola Latina in Laudem Antimoria Arii Barbofæ.

Sahio impressa no principio desta obra Conimbricæ apud Cænobium Sanctæ Crucis. 1536. 8.

Clarissimo Viro Damiano a Goes S. P. D. Epistola data Olyssipone 7. Calend. Sept. 1540.

Clarissimo Viro Damiano á Goes S. P.

D. Epistola data Olyssipone Idibus Decembris. 1541.

Estas duas Cartas Latinas se imprimi- raõ com as obras de Damiaõ de Goes. Lovanii ex Officina Rutgeri Rescii. 1544. 4. onde as vimos.

Vida do Senhor D. Duarte filho natural delRey D. Joaõ o III. fol. M. S. Começa. Posto que nesta vida. Acaba, e a nós deixou neste valle de lagrimas. Conserva-se na Bibliotheca do Excellentissimo Marquez de Gouvea, e della vimos hum exemplar.

Fr. IORGE DA CONCEIÇÃO natural da Cidade de Goa onde recebeo o habito de Erimita Augustiniano. Foy taõ versado na Oratoria Ecclesiastica como nas especulaçoens Theologicas merecendo aplauzos de bom pregador, e grande Letrado. Falleceo na patria a 29 de Junho de 1726. Compoz.

Sermaõ das Sacratissimas Chagas de Christo Senhor Nosso com a circumstancia de serem as armas de Portugal; pregado na sua Igreja da Ribeyra em Goa na festa annual, que em dia da Exaltação da Cruz lhe fez o Vedor Geral da Fazenda daquelle Estado sendo o actualmente Joaõ Rodriguez da Costa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1719. 4.

Orthodoxa veritatis libella, Augustiniana Doctrina Vindicia. Estava no anno de 1724. com todas as licenças para a Impressão.

P. IORGE DA COSTA natural da Villa de Azeitaõ do Patriarchado de Lisboa filho de Antonio Coelho, e Izabel de Carvalhal. Na juvenil idade de quinze annos recebeo a roupeta da Companhia de Iesus em o Noviciado de Lisboa a 4 de Mayo de 1626. e tal foy o progresso que o seu agudo engenho fez em as sciencias amenas, e severas que diçtou Rhetorica em Coimbra, e Filosofia, e Sagrada Escritura em a Universidade de Evora até receber o grão de Doutor em Theologia a 25 de Novembro de 1653. em a mesma Universidade. Depois de ser Reytor do Collegio de Setuval, e Propozito da Caza professa de Villaviçosa foy mandado com o lugar de

Procurador a Roma donde voltando a Portugal todo o seu diſvelo empregou no ſocorro dos pobres, e converſão dos hereges. Teve grande talento para o pulpito cujo miniſterio exercitou para beneficio das almas. Falleceo na Caza profeſſa de S. Roque a 25 de Abril de 1688. com 67 annos de idade, e 52 de Companhia. Delle fazem memoria *Bib. Societ.* p. 286. col. 1. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Luſit. Litter.* lit. G. n. 39. Franco *Imag. da Virt. do Noviciado de Lisboa.* p. 970. et in *Annalib. S. I. in Luſit.* p. 383. n. 8. Fonceca *Evora Glor.* p. 433. Publicou

Sermaõ da Circumciſão do Senhor myſterioſa allegoria a Portugal reſgatado. Lisboa por Lourenço de Anvers 1643. 4. & ibi por Antonio Rodrigues de Abreu. 1675. 4.

Sermaõ do Jubileo geral concedido pelo muito Santo Padre Innocencio X na Sé de Evora. Trateſe engenhoſamente como eſtes favores da miſericordia de Roma ſão para Portugal empenhos da declaração da ſua juſtiça. Lisboa por Lourenço de Anvers. 1645. 4.

Elogium Ludovico XIII. cognomento Juſto Gallia, & Navarra Regi auguſto, inviſto, immortaliconſecratum. Conimbricæ apud Emmanuelem Carvalho Academiae Typ. 1647. 4.

Fr. IORGE COTRIM natural de Lisboa onde teve por Pays a Manoel Cotrim, e Sebaſtiana Pinheira. No Convento patrio de Noſſa Senhora do Monte do Carmo recebeu o habito a 6 de Janeiro de 1620. e a 10 do dito mez do anno ſeguente profreſſou ſolemnemente. Completos os eſtudos eſcholasticos com aplauzo do ſeu talento occupou os mais honorificos lugares devidos à madureza do ſeu juizo, como foraõ ſer Prior dos Conventos de S. Romão, Setuval, e Lisboa, terceiro Definidor, Cuſtodio da Provincia, e ultimamente Provincial por motu proprio de Alexandre VII. que começou a exercitar em o primeiro de Mayo de 1667. Sendo Prior do Convento de Lisboa celebrou com magnifica pompa pelo eſpaço de 8 dias a canoniſação da extatica Virgem Santa Maria Magdalena de Pazzi prodigioſa flor que

brotando em Florença ſe treſplantou ao Monte Carmelo para o coroar de ſazonados frutos de ſantidade a cujo ſagrado aplauzo deu principio a 29 de Setembro de 1669. e ſe terminou com hum ſoberbo triumpho que em varios carros representavaõ as açoens da vida deſta Serafica Virgem. Com incanſavel diſvelo dedicou a mayor parte do tempo na investigação das antiguidades, e excellencias da ſua Ordem até que cheyo de merecimentos paſſou de caduco a eterno no Convento de Lisboa em o anno de 1678. Delle faz menção Fr. Manoel de Sá *Memor. Hiſt. dos Eſcrit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 65. pag. 253. Compoz.

Carmelo Luſitano. fol. M. S.

Relação Hiſtorial Eccleſiaſtica que contém as Provincias, que no Reyno de Portugal, e ſeus Dominios tem as Sagradas Ordens, e Congregaçoens, e ſe declara os Conventos de cada huma em particular, aſſim de Frades, como de Freyras, e as Armas de que cada huma das ditas Provincias uza. 2. Tom. fol. M. S. Começou eſta obra no anno de 1677. No fim de 2. Tomo trata da Origem dos Collegios, e Ermidas, que havia até aquelle tempo em a Cidade de Lisboa. Eſta obra como a precedente ſe conſervaõ na Livraria do Convento de Lisboa.

Das Armas da Nobreza deſte Reyno. M. S. Eſte livro ſe deu a peſſoa da primeira condição como eſcreve Fr. Manoel de Sá no lugar aſſima referido.

Cathalogo dos Religioſos que falleceraõ na Provincia de Portugal. M. S. Eſta obra que eſtava eſcrita em Taboas a mandou reduzir a hum livro o Provincial Fr. Antonio da Cunha no anno de 1693. que foy o primeiro do ſeu Provincialado.

IORGE FERREYRA DE VASCONCELLOS natural de Coimbra, ou de Monte mór o Velho Cavalleiro profreſſo da Ordem de Chriſto, e hum dos mais diſtintos criados da Excellentiſſima Caza de Aveyro donde paſſou a Eſcrivaõ do Thezouro Real, e da Caza da India. Foy ornado de juizo agudo, erudição vaſta, e graça natural cujos dotes fiel-

mente exprímio em todas as suas composições que merecerão a admiração dos contemporaneos, e aplauso dos vindouros. Foy cazado com D. Anna de Souto matrona de igual nobreza a que elle herdara dos seus maiores de quem teve a Paulo Ferreira que na idade juvenil sacrificou a vida na infeliz batalha de Alcafer, e a D. Briolanja de Vasconcellos que se despozou com D. Antonio de Noronha. Falleceo no anno de 1585. e jáz sepultado com sua Conforte em o Cruzeiro do Convento da Santissima Trindade desta Corte. Nicolao Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 412. col. 1. *urbanitate vir ac disertis salibus suo tempore in pretio habitus.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. G. n. 40. *vir ingenio promptissimo, et lepidissimo.* Diogo de Teyve celebre professor de letras humanas lhe dedicou o seguinte epigramma em que com elegancia summa o aplaude de nunca esquecer o seu nome nas obras que compunha.

*Inscribunt alii morituris nomina Chartis
Cumque illis cernunt nomina obire sua:
Funeribus que suis intersunt vestique operti
Hac sua lugubri fata suprema vident.
Tu bone Ferreri victuris nomina Chartis
Non tua subscribis, sed latitare cupis.
Est tibi sat sæclis prodesse aliquando futuris,
Quamvis nulla tui nominis aura sonet.
Nil agis insequitur fugientem fama, sequentem
Aufugit; ad superos & volat alta polos.*

Compoz

Comedia Euphrosina. Lisboa por Antonio Alvres. 1616. 8. Sahio traduzida em Castelhana por D. Fernando de Ballesteros, y Saavedra Madrid em la Imprenta Real. 1631. 12.

Comedia Olyssipo. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1618. 8.

Comedia Aulegrafica. Consta de 4 Actos sahio por deligencia de seu Genro D. Antonio de Noronha. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. 4. No fim está o epigramma de Diogo de Teyve assima escrito.

Triunfos de Sagrador, em que se trataõ os feitos dos Cavalleiros da segunda Tavola Redonda. Deregido ao Principe D. Ioão. Coimbra por Ioão Alvres Impressor delRey 1554. fol.

Memorial das proezas dos Cavalleiros da segunda Tavola redonda. Deregido a ElRey D. Sebastião. Lisboa por Ioão Barreira. 1567. fol.

Dialogo das grandezas de Salamaõ interlocutores Bernardo, e Luiz. Dedicado a ElRey D. Sebastião para a sua instrução.

Peregrino. Livro curioso, escrito no estylo da *Euphrosina.* M. S.

Colloquio sobre parvos, interlocutores Antonio, e Luiz. Composto no anno de 1556. em reposta de huma pergunta que lhe fez sua Prima religiosa que couza era parvoisse?

JORGE FREYRE DE ANDRADE Cavalleiro professo da Ordem militar de Christo naceo a 25 de Novembro de 1650. em a Villa da Arruda situada na distancia de seis legoas para o Norte da Cidade de Lisboa. Foy filho do Doutor Antonio Freyre de Andrade Encerrabodes Dezembargador na Relação do Porto, e D. Izabel de Noronha. Imitando a seu Pay no estudo da Jurisprudencia a frequentou na Universidade de Coimbra com tanto disvelo que foy promovido a exercitar os lugares de Iuiz de fora de Campo mayor, e Coimbra, Ouvidor do Campo de Ourique, Provedor de Elvas donde passou a 28 de Junho de 1706. para Dezembargador da Caza da Supplicação, e depois a Vereador do Senado de Lisboa, e Iuiz Conservador da Caza da Moeda. Foy cazado com D. Antonia de Castro sua prima com irmaã filha de Vicente Pereira de Castro que militou na India com distinto valor, e D. Leonor de Sotomayor, de quem teve ao Doutor Antonio Freyre de Andrade Encerrabodes que prezentemente he o Decano da Meza dos Aggravos da Caza da Supplicação, Conservador da Nação Franceza, e Academico do numero da Academia Real taõ profundo na profissão do Direito Cesareo, como versado na intelligencia das linguas mais polidas da Europa, e na lição da Historia Ecclesiastica, e profana. Falleceo em Lisboa a 15 de Março de 1741. quando contava a provecta idade

de 90 annos 3 mezes, e 18 dias. No fauto dia em q̄ os Serenissimos Principes do Brazil entraraõ publicamente nesta Corte os congratulou em nome da Cidade de Lisboa com a seguinte Oraçaõ, que fez publica com este titulo.

Oraçaõ na entrada, que fixeraõ os Serenissimos Principes do Brazil os Senhores D. Jozé, e D. Maria Anna Victoria em 12 de Fevereiro de 1729. Lisboa na Officina da Musica. 1729. 4.

IORGE GOMES PEREYRA celebre Doutor de Medecina distinguindo-se em diversas opinioens estabelecidas sobre a penetrante agudeza do seu juizo dos mais famosos professores daquella arte sendo acerrimo propugnador de naõ serem os animaes dotados de discurso, opiniaõ que depois seguio, e illustrou o insigne Filosofo, e excellente Mathematico Renato Descartes como escreve Borrichio entre as Cartas de Thomas Bartholino *Cent. 3. n. 85.* Compoz as seguintes obras, que intitulou com o nome de seus Pays Antonio, e Margarida.

Antoniana Margarita. Opus Physicis, Medicis ac Theologis utile, & necessarium. Medinæ Campi apud Antonium Craesbeckium. 1554. fol. & ibi apud Franciscum do Canto. 1558. fol. et Francofurti apud Joanam Rodium. 1610.

Novæ, veræque medecinæ Christiana ratione comprobata Pars secunda. Medinæ Campi apud Franciscum do Canto. 1558. fol. Esta he Medica, como a 1 Filosofica.

Antoniana Margarita de Immortalitate animæ. Medinæ Campi apud eundem Typog. 1554.

Delle fazem memoria Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 414. col. 1. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 41. Mercklinus Linden. *Renov. Draudius Bib. Classific. Wander-Linden Script. Med.* Halleford. *Bib. Curiosa.* p. 103. col. 1.

P. IORGE DE GOUVEA natural de Lisboa donde passou ao Oriente, e depois de ter pelo espaço de trinta annos com o posto de Soldado feito celebre o seu nome com açoens valerosas se alistou em outra mais nobre milicia rece-

bendo a roupeta na Companhia de Jesus em o anno de 1592. onde fez os primeiros votos a 22 de Junho de 1594. Foy Superior da Residencia de Bendorá, e partindo para Portugal no anno de 1610. como Procurador das Provincias da India mostrou o zelo do seu animo. Restituído à India havendo exercitado as obrigaçoens de Operario Evangelico passou a lograr o premio dos seus continuos trabalhos em a Caza professa de Goa no anno de 1647. Delle faz memoria Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 254. no Comment. de 25 de Janeiro letra I. Compoz.

Relaçã da ditoza morte de 45 Christãos, que em Japaõ morreraõ pela confissã da Fé Catholica em Novembro de 1614. tirada de hum processo autentico pelo P. Jorge de Gonvea S. J. Procurador das Provincias Orientaes da mesma Companhia. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1617. 8.

IORGE HENRIQUES natural de Viseu, e Conego da Cathedral desta Cidade. Inflamado com o exemplo de Saõ Theotonio I. Prior de Santa Cruz de Coimbra de ter lido na sua vida, que tres vezes vizitara os lugares, que o divino Redemptor santificou com a sua prezença se resolveo intentar esta sagrada peregrinaçaõ, e partindo da sua patria a 3 de Março de 1561. chegou a Veneza a 4 de Julho do dito anno, e passando a Jofe em 4 de Agosto celebrou a primeira Missa no altar do Santo Sepulchro; a segunda no altar do Santo Nascimento; e a terceira no celebre Sanctuario do Loureto; e depois de ter visto a Cidade de Roma se restituhio à sua patria a 8 de Janeiro de 1562. Escreveu.

Itinerario da Jornada, que fez de Viseu a Jerusalem até se restituir à sua patria. M. S. He dividido em 68 Capitulos. Começa. *Foy a minha partida da Cidade de Viseu em huma segunda feyra 3 de Março de 1561. às cinco horas da menhã.* Parte desta obra estava escrita pela mão do author, e a outra mandou elle copiar em boa letra a qual se conservava em poder de seus parentes como affirma Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. Huma Copia deste Itinerario fe

conferva M. S. na Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa.

IORGE HENRIQUES natural da Cidade da Guarda Professor de Medecina de quem faz memoria Abrah. Mercklin. *Lind. Renov.* Compoz.

De cibo, & potu. Matriti ex Officina Regia 1615. 8.

De perfecto Medico. Desta obra o faz author Zacuto Lusit. lib. 1. *de Med. Princip. Hist. hist.* 6. *de dolore Capitis.*

IORGE HENRIQUES MORAÕ natural da Villa de Covilhãa da Comarca da Cidade da Guarda em a Provincia da Beyra, insigne Medico, e muito perito nas letras humanas, e divinas. Compoz.

Regimiento politico del hombre en edad floreciente; representalo la ociosidad asistida a la juventud ociosa. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1697. 4.

Fr. IORGE DE S. JOZE' chamado no seculo Jozè Serraõ filho de Francisco Serraõ naceo em a Cidade de Lisboa, e foy Pagem do Archiduque Cardeal Alberto quando governava este Reyno. Movidado de superior impulso deixando as esperanças, que lhe prometiaõ os seus mercimentos, e a Corte, que lhe dera o berço, recebeu o militar, e religioso habito dos Mercenarios em o Convento de Sevilha donde anhelando a mayor austeridade se passou para os Descalvos da mesma sagrada Familia onde exercitou o seu espirito em todo o genero de virtudes. Penetrou profundamente os mysterios da Theologia Mystica derigindo muitas almas ao caminho da perfeição. Teve particular efficacia para expellir os demonios dos corpos dos energumenos. Taõ dextramente tocava Orgaõ, que foy convidado com hum largo estipendio pelo Cabbido da Cathedral de Sevilha para nella exercitar este ministerio de que se escuzou com o pretexto de nunca sahir do Convento. Foy Commendador do Convento del Vifo junto de Sevilha, e em o de Ossuna habitou pelo espaço de vinte annos onde tolerando com heroica constancia acerbos dores na

ultima enfermidade havendo muito tempo, que estava tolhido de hum lado passou à patria do descanso a 26 de Outubro de 1636. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 412. col. 2. e Fr. Pedro Cecilio *Annal. de la Ord. Descalf. de la Merced.* Part. 2. liv. 3. cap. 29. §. 29. e liv. 4. cap. 7. §. 1. Compoz.

Buelo del espirito, y escala de perfeccion. Sevilha por Andres Grande. 1632.

El Solitario contemplativo y Guia espiritual cogido de dichos de los Santos. Lisboa por Jorge Rodrigues. 1616. 8. Sahio traduzido em Portuguez pelo Padre Antonio de Araujo. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1678. 8.

Vida do V. Antonio de S. Pedro de quem foy muitos annos Confessor. Que nõ salio a luz (saõ palavras de Fr. Andre de Santo Agostinho na Vid. do V. Fr. Antonio de S. Pedro liv. 4. cap. 13. n. 98.) *por falta de medios, pero se conserva M. S. en el archivo de la Provincia de Andaluzia, y enquanto a lo substancial es obra digna del mucho espirito de su author.*

Relação do que obrou em commum beneficio no tempo da peste. M. S. Grande parte della está impressa nos *Annal. de la Ord. Desc. de la Merced.* Part. 2. liv. 3. cap. 29. §. 2. compostos por Fr. Pedro de S. Cecilio.

IORGE DE LEMOS natural da Cidade de Goa onde pelo talento de que era ornado servio de Secretario de muitos Vicerceys do Estado. Passou a Portugal donde se restituhio à sua patria com o Viceroy Mathias de Albuquerque no anno de 1590. despachado com o Officio de Escrivaõ da Matricula. Delle se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 412. Antonio de Leão *Bib. Ind.* Tit. 3. pag. 18. Toscano *Paralel. de Varoens insignes* cap. 39. e Ioaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 42. Escreveo.

Historia dos Cercos, que em tempo de Antonio Moniz Barreto Governador, que foy dos Estados da India os Achens, e Jaos puzeraõ à Fortaleza de Malaca sendo Tristaõ Vaz da Veyga Capitão della. Lisboa por Manoel da Sylva. 1585. 4.

IORGE LUIZ natural de Lisboa Licenciado em a Faculdade dos Sagrados Canones, e muito perito em Poezia a cuja arte o inclinava o genio. Sendo conduzida com solemne apparatus para o Convento do Carmo de Lisboa em 18 de Julho de 1638. a imagem de Christo morto que fora cativa pelos mouros, e resgatada de Argel, celebrou este successo com hum elegante Romance que imprimio com este titulo.

Relação da Santa Imagem de Christo que veyo de Argel ao Convento do Carmo de Lisboa. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1638. 4.

Fr. IORGE MAGRISSO Ermita Augustiniano cujo instituto professou no Convento de Lisboa onde nacera. Passou á Provincia de Flandes sendo incansavel investigador das antiguidades da sua Ordem, e elegante Panegyrista dos frutos que tem produzido taõ frondosa arvore escrevendo.

Surculi sacri pullulantes é palma primorum Ordinis Erimitarum S. Augustini Martyrum. Leodii apud Christophorum Oulevverx. 1628. 8.

Vida de S. Ioaõ de Sabagum escrita em lingua belgica. Tornay. 1610.

IORGE DE MENDOÇA DA FRANCA fidalgo da Caza Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitaõ de Cavallos em as Praças de Ceuta, e Tangere, e da Infantaria nas Galés de Espanha dando em mar, e terra gloriosos argumentos do seu natural valor, e disciplina militar. Sendo preguntado pelo Marquez de Velada qual era a qualidade de Muley Hameth, e quanto era conveniente a sua amizade a ElRey de Espanha, respondeu a estas duas perguntas com huma douta resposta escrita em Madrid a 16 de Outubro de 1648. Sahio impressa em folha da qual vimos hum exemplar sem lugar da edição. Começa

Reynaron en Berberia dos hermanos. No fim tem

Tabla Genealogica de los Reys de Marruecos y Fez, y de toda la Berberia.

D. IORGE DE MENEZES Senhor de Alconchel, e Fermozele filho de D. Pedro de Menezes Senhor de Alconchel, e Fermozele, e de D. Maria Manoel filha de D. Bernardo Manoel Camareiro mór delRey D. Manoel. Entre as Artes que cultivou com estudo foy a Poezia deixando entre muitos, e elegantes Versos os *Sete Psalms Penitenciaes reduzidos a metro Portuguez.* Compoz esta obra para eternamente testemunhar o seu arrependimento de ter privado injustamente da vida a hum Clerigo na Villa de Palmella.

Tragedia a la muerte delRey D. Sebastian. Dedicada a Filippe Prudente.

Foy cazado com D. Guiomar de Faria filha de Antaõ de Faria Alcayde mór de Palmella, e de D. Leonor de Vilhena filha de Sancho de Tovar de quem teve a D. Antonio de Menezes successor da Caza que se despozou com D. Cecilia de Mendoça filha de D. Fernando de Menezes Commendador de Castello-branco Embaxador a Roma, e de D. Filippa de Mendoça.

IORGE DE MONTE MAYOR nasceu em a Villa do seu appellido distante quatro legoas de Coimbra situada nas margens do saudoso Mondego menos illustre pela antiguidade da sua Fundação que por ser berço de Varaõ taõ insigne como o congratula Francisco de Sà, e Miranda *Cart.* 8.

*Vicino à quel tu monte dõ has nacido
Cogi el ayre de vida, y del Mondego
La clara y tan sabrosa agua bẽ bevido.*

Nos seus primeiros annos foy dos celebres Cantores da Cappella Real de Castellã naõ fomite pela melodia da voz, mas pela singularidade do estilo. Do Coro passou para a Campanha em que militou por algum tempo com credito do seu valor atè que preferindo o ocio de Apollo ao rumor de Marte buscou para habitaçãõ o Parnasso, já que outro monte lhe dera o berço, bebendo com taõ larga affluencia os influxos

do furor poetico que sahio hum dos mais famofos alumnos desta divina Arte sendo a fermofura de huma honesta Dama, que venerou com o nome de Diana assim como Petrarcha a Laura, e Camoens a Natercia o argumento das suas elegantes, e amorofas expreffoens. Com igual facilidade escrevia em proza, como em verso por ser ornado de penetrante, e fecunda discriçaõ. Os mayores eruditos de Italia, e Eſpanha contemplando em as suas obras a feliz uniaõ de agudos conceitos, e terniffimos affectos, com louvavel emulacãõ as traduziraõ em os seus idiomas adoptando por este modo seu Patricio. Merecendo pelos singulares dotes de que o ornou a natureza mais larga vida a perdeo violentamente no Piemonte a 26 de Fevereiro de 1561. Para honorifico epitafio da sua sepultura se lhe grave o seguinte Soneto composto por Manoel de Faria, e Souza *Fuent. de Aganip.* Part. 1. Cent. 6. Sonet. 76.

Naceſte Iorge no Veniſto monte,

Que o mouro quiz fazer ſua Colonia,

Adonde te entregou Muſa Meonia

O numeroſo Pay de Faetonte.

Na Iberia viveſte da alta Fonte

Que outro Monte mais preza em Tracia Aonia;

E noutro monte da ſoberba Auſonia,

Paſſaſte irrevocavel Acheronte.

Pequeno em mayor Monte em fim naceſte

Mayor viveſte em Monte mais uſano

E em Piemonte não pio ſeneceſte:

De Monte em Monte andou teu paço humano;

O' feliz tu ſe o eſpirito puzeſte

Là no Monte do Olympo Soberano.

Com ſemelhantes elogios correfpondem Lourenço Gracian *Art. de Ingen.* diſc. 67. *ingenuoſamente affectuoſo.* Diſc. 40. *ſubtiliſſimo.* Diſc. 42. *tan ingenioſo como affectuoſo* Maced. *Flor. de Eſpan.* cap. 8. excel. 9. *Ingenioſo e na Eva, e Ave* Part. 1. cap. 26. n. 7. *foy dos primeyros, que cultivaraõ a lingua Caſtelhana.* Faria *Fuente. de Aganip.* Part. 2. *Advert.* n. 10. *naturalmente en la expoſicion de los affectos amorofos ninguno le excede, y pocos le igualan* Jcan. Soar. de Brit. *Theatr. Luſit. Liter.*

lit. G. n. 43. *Vir ingenii celebratiſſimi, & amaniffimi.* Nicol. Ant. *Bib. Hiſp.* Tom. 1. pag. 413. col. 1. *Exteris nemo alius quidem notior, aut propter ſylum perſpicuum, ſuave que laudatior.* Sà, e Miranda *Cart.* 8. *Monte mayor que al alto del Parnaſo*
Subiſte por que al nueſtro Luſitano
Truxieſſes dulces agnas del Pegaſo.

Diogo Ramires Pagan Poeta celebre no tempo de Carlos V. *Rim. Var.*

Nueſtro Monte mayor dó fue nacido?

En la Ciudad del hijo de Laerte.

Y que parte en la humana inſtable ſuerte?

Cortezano, diſcreto, y entendido.

Su trato como fue? como há vivido.

Serviendo; y no acertó ni ay quien acierte.

Quien tan preſto le dió taõ cruda muerte?

Imbidia, y Marte, y Venus lo hà movido.

Sus hueſſos onde eſtan? en Piemonte.

Porque? por nó los dar a patria ingrata.

Que le deve ſu patria? Immortal nombre.

De que? de larga vena dulce, y grata.

Y en pago que le dan? Talar el monte.

Y haurà quien le cultive? no ay tal hombre.

Ieronimo Sampere o aplaude com a seguinte Profopopeya do Parnaſo expreſſada neſte Soneto.

Parnaſo monte ſacro, y celebrado,

Muſeo de Poetas deleytoſo,

Venido al paragon con el famoſo

Pareceme que eſtàs deſconſolado.

Eſtoylo con razon, pues ſe han paſſado

Las Muſas y ſu coro glorioſo

A eſſe que es mayor Monte dichoso,

En quien mi fama y gloria ſe há mudado.

Dichosa fue en eſtremo ſu Diana,

Pues para ſer del orbe más mirada

Moſtró en el Monte excelſo ſu grandeza

Alli vive con gloria ſoberana,

Por todo el Universo celebrada

Gozando celfitud, que es mas que alteza.

Lopo da Vega Carpio *Laurel de Apollo*
Sylva 3.

Quando Montemayor con ſu Diana

Ennoblecio la lengua Caſtelhana

Lugar noble tiviera

Mas ya pasó la edad en que pudiera

Llamarse el mayor Monte de Parthenio. Compoz

La Diana primera, y segunda Parte. Consta de Verso. e Proza. Pamplona 1578. 8. Antuerpia por la Viuda de Iuan Hellsio 1580. 8. Valença 1602. Madrid por Iuan Flamengo 1602. 12. Barcelona 1614. 8. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1624. 8. Madrid por Alonso Martin 1622. 8. Affonso Perez natural de Salamanca, e professor de Medecina compoz a 2. parte da *Diana* muito inferior no artificio, e estilo á de Montemayor, porem Gaspar Gil Polo escreveu a 3 Parte que mereceo geral estimação a qual verteo na lingua Latina Gaspar Barthio celebre Filologo, e sahio Valentiaæ apud Ioannem Mey 1574. 8. onde promete traduzir a primeira, e segunda Parte de Iorge de Montemayor cuja primeira parte sahio traduzida na lingua Franceza por Nicolao Colin. Rhemis na Officina de Ioaõ Toigny 1578. 8. A 2 e 3 Parte na mesma lingua por Gabriel Chapuiz. Lyon apres Lovis Cloquemin 1582. 12. e na lingua Alemáa por Harsdorfer. Norimberga. 1646.

Cancionero. Dedicado pelo Author a Iorge Fernandes de Cordova Duque de Sessa. Saragoça por la Viuda de Bartholameo de Naxara 1561. 12. Salamanca por Domingo de Portonariis 1571. & ibi por Iuan Perier 1572. 12. Consta de 4 Partes a 1 de Cartas; a 2. de Sonetos, Cançoens &c. a 3 de Eglogas. a 4 de Obras jocosas. Madrid por la Viuda de Alonso Gomez 1588. 8. Traduzio na lingua Castelhana.

Las obras do Excellentissimo Poeta Anfsias March Cavallero Valenciano de la lengua Lemosina. Saragoça por Pedro de Naxara 1562. 8. Madrid por Francisco Sanches 1579. 8. et ibi por la Viuda de Alonso Gomes. 1588. 8.

Tres Sonetos, duas Elegias, e quatro Cançoens de Monte mayor estaõ no *Cancioneiro* do Padre Pedro Ribeiro escrito no anno de 1577. que se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens.

Fabula de Piramo y Tisbe a qual cha-

ma Manoel de Faria, e Souza *Comment. das Lusiad. de Cam.* Cant. 7. Estanc. 52. *dulcissimo Poema.* Esta obra opinou com erro crasissimo Lope da Vega Carpio *Laurel de Apollo* Sylv. 3. que fora traduzida, ou furtada pelo nosso Montemayor de Ioaõ Baptista Marino celebre Poeta do Parnaso Italiano quando este tresladou no Poema que compoz do mesmo assumpto quanto delle tinha escrito Montemayor como afirma o referido Souza *Comment. das Lusiad.* Cant. 5. Estanc. 15. e tambem o deixou confirmado Iacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Est. 5.

*Honrar la patria en mi nõ es desatino
Que es ley y obligacion y esta lo es mia:
Mucho antes escriviõ y nõ el Marino
Monte Mayor, y assi como podia
Hurtarle a Tisbe ingenio tan divino!
Muchos produze nuestro Tajo y cria
Cuyas armas y letras las historias
Son clarin de la fama de sus glorias.*

Corroborase com evidencia Chronologica, que não podia o nosso Montemayor aproveitar-se do Poema de Piramo, composto por Marino quando este naceo 8 annos depois da morte de Montemayor; pois fallecendo Marino a 26 de Março de 1625. quando contava 56 annos de idade como consta do seu Epitafio, que está na Igreja de Napoles dos PP. Theatinos, e Montemayor a 26 de Fevereiro de 1561. claramente se colhe, que eraõ passados 8 annos de morto quando sahio à luz do mundo Marino, e que este foy o que extrahio do nosso Monte mayor os melhores conceitos com que ornou ao seu Piramo, contra a asseveração de Lope da Vega, que miseravelmente se enganou quando escreveu no *Laurel de Apollo* Sylv. 3.

*Con que escriviõ su Piramo divino
Hurtado, ó traduzido de Marino.*

JORGE DE MORAES insigne professor de Medecina cuja Faculdade dictou com grande credito do seu nome, e não menor fruto dos seus discipulos em a Universidade de Písa para onde foy chamado com largo estipendio. Não logrou me-

nor aplauzo em a Universidade de Venezia onde se distinguio em o Theatro da Anatomia de todos os professores desta Arte exercitando com tal Sciencia pelo espaço de vinte annos o methodo curativo em beneficio dos enfermos, que causou não pequeno assombro a Miguel Angelo Rota celebre Medico Venesiano, e crecendo mais a sua fama mereceo conciliar estreita amizade com Carlos Contareno nonagesimo nono Duque da Republica de Venezia eleito no anno de 1655. Compoz.

Commentaria in Magni Hippocratis Cui Aphorismorum libros duos priores. Venetiis apud Paulum Balleonium. 1648. 4. & ibi por eundem Typ. 1671. 4.

Manuductio ad Univerjam Hippocratis Aphorismorum doctrinam: opus cunctis medicis necessarium, Philosophis apprime utile. Venetiis apud Guerilios. 1653. 8.

Enchiridion Medicum, Ethicum, & Theologicum. ibi 1655. 12.

In Hippocratem ars parva. Venetiis. 1653. 16. Lugduni apud Ioannem Antonium Huetan. 1670. 16.

IORGE DA MOTA, E SYLVA Naceo em a Villa de Aveiro a 9 Fevereiro de 1670. sendo filho terceiro do Desembargador Vicente Coelho Serraõ, e D. Maria Matoza da Sylva. Foy muito aplicado a arte da Poezia, que cultivou com summa felicidade. Cazou com D. Magdalena Clara da Sylva Corte Real filha de Francisco Ribeiro da Sylva fidalgo da Caza Real, e Commendador de S. Pedro de Trinta, e de D. Francisca Maria Marecos de Bulhoens. Falleceo no lugar das Lapas termo da Villa de Torres Novas em Domingo 18 de Outubro de 1739. Compoz muitas Comedias, que com severa refoluçãõ condenou ao fogo por serem partos da sua adolescencia merecendo entre ellas distinto lugar a que intitoulou.

Cada uno como quiere. M. S.

Fr. IORGE DA NATIVIDADE natural da Cidade de Coimbra religioso da Serafica Provincia dos Capuchos de Santo

Antonio onde exercitou o ministerio de Pregador com satisfacão dos ouvintes por ser muito versado na liçãõ da Sagrada Escriitura, e Santos Padres. Ocupou por muitos annos o lugar de Porteiro do Collegio de Santo Antonio da Pedreira situado na sua Patria onde falleceo piamente em idade muito provecta.

Compoz

Centurias Predicaveis dos Evangelhos das Domingas, Segundas, Terças, Quartas, Quintas, Sextas, e Sabbados da Quaresma. Tomo 1. Coimbra por Jozé Ferreira Impressor da Universidade, e do Santo Officio. 1698. fol.

IORGE DE S. PAULO natural de Lisboa chamado no seculo Jorge de Carvalho filho de Filicio Rodriguez, e Catharina de Carvalho. Recebeo a murça de Conego Secular da Congregaçãõ do Evangelista em o Convento de Villar a 20 de Julho de 1609. onde pelas suas letras foy Mestre em Theologia, e pela sua prudencia duas vezes Secretario da Congregaçãõ, Rector dos Conventos do Porto, e da Feyra, Provedor das Caldas da Rainha. Com incansavel disvelo discorreo por todas as Cazas da sua Congregaçãõ para investigar nos Carthorios os privilegios, e antiguidades della de cujo laborioso exame extrahio noticias que reduzio a sete volumes onde se comprehendem as Fundaçõens dos Conventos de Villar de Frades, de Santo Eloy de Lisboa, de Santo Eloy do Porto, do Convento da Feyra, e Hospital das Caldas. Todos estes volumes escritos da sua propria mãõ contribuhiraõ para a Chronica que depois publicou o Padre Francisco de Santa Maria como elle ingenuamente confessou no Prologo dizendo *o qual me foy de tanta utilidade quanto não posso encarecer.* Compoz mais

Chronica da Congregaçãõ dos Conegos Seculares. Desta obra o faz author o Licenciado Iorge Cardoso Agiol. *Lusit.* Tom. 3. p. 279. no Comment. de 15 de Mayo letr. E. se não he a mesma de que se fez assima mençãõ.

Vida da Serenissima Raynha D. Leonor Fundadora do Hospital das Caldas. Escrita no anno de 1656. quando o author

era Procurador do dito Hospital, como affirma o Doutor Francisco da Fonseca Henriques *Aquileg. Medic.* pag. 10.

Falleceo na Villa das Caldas a 21 de Mayo de 1664. Delle faz memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 44. e Jacob. Filip. Thomafino *Annal. Can. Secl.* fol. 174. *exercitativissimo ingenio, et memoria præcellenti.*

Fr. IORGE PINHEYRO natural do lugar de Agueda termo da Villa de Aveyro do Bispado de Coimbra onde teve por Pays a Pedro Jorge, e Maria Pinheira. A penetração do juizo, que logo mostrou na primeira idade, o habilitou para ser alumno da preclarissima Ordem dos Pregadores, que professou no Convento de Lisboa a 15 de Fevereiro de 1589. Aprendidas as sciencias Escolasticas com admiravel progresso não somente as dictou aos seus domesticos mas sahindo do claustro a sua vasta litteratura illustrou a Academia Conimbricense, onde recebeu o gráo de Doutor, em a Cadeira de Prima de Sagrada Escritura em que jubilou a 7 de Fevereiro de 1647. Foy Prior do Real Convento da Batalha, Provincial eleito no anno de 1634. e Deputado da Inquisição de Coimbra de que tomou posse a 2 de Abril de 1635. Falleceo com summa piedade no Collegio de Coimbra. Delle faz memoria Monteiro *Cathalog. dos Deput. da Inquis. de Coimb.* §. 88. e *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 40. e 225. Compoz.

Sermão no Auto da Fé, que se celebrou em Coimbra a 29 de Março de 1620. quarta Dominga da Quaresma. Lisboa por Pedro Crasbeeck Impressor delRey. 1620. 4.

Sermão nas Festas, que o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ioão Manoel Bispo de Coimbra fez na Canonização de Santa Izabel Raynha de Portugal no mez de Outubro de 1625. Sahio no *Certame Poetico*, que se fez a este assumpto. Coimbra por Diogo Gomes de Loureiro 1626. 4.

Sermão pregado na Igreja da Raynha Santa Izabel em o Prestito, que a insigne Universidade de Coimbra fez dando a Deos as graças pelo nascimento do Principe Balthezar

Carlos Domingos. Coimbra pelo dito Impressor. 1630. 4.

Traçtatus de Abrahamo. 4. M. S.

Traçtatus de laudibus Evangelistæ, et Baptistæ. 4. M. S. Conservaõ-se ambos em a Livraria do Convento de S. Francisco de Lisboa.

IORGE PINTO Poeta Comico de cuja fecunda veyra, que he celebrada por Pedro Sanches *Epist. ad Ignat. Moral.* Sahiraõ diversas obras, que representadas mereceraõ os aplauzos dos Expectadores. Dellas se fez publico.

Auto de Rodrigo, e Mendo. Sahiraõ a fol. 44. vº da *Primeira Parte dos Aut. e Comed. Portuguezas.* Lisboa por Andre Lobato. 1587. 4.

IORGE PINTO DE MORAES igualmente disciplinado na escola de Marte sendo Capitaõ em o Principado de Catalunha, como perito na palestra de Apollo a cujo influxo deveo a elegante facilidade com que poetizava, publicando.

Maravillas del Parnasso, y flor delos mejores Romanes graves, burlescos, y satiricos. Barcelona por Jayme Mateaud. 1640. 8. Esta obra foy aprovada pela Inquisição de Lisboa a 4 de Abril de 1637.

Fr. IORGE DO POMBAL natural da Villa do seu apellido situada em o Bispado de Coimbra, religioso da illustre Ordem da Santissima Trindade onde pela sua exemplar vida, e madura prudencia foy Ministro de Santarem, e Provincial. Com generosa idea edificou com as rendas do Convento da Villa de Alvito a Igreja Matriz da mesma Villa por ser muito pequena, e estar quasi arruinada. Falleceo em Alvito cujo dia, e anno se ignora. Compoz.

Documentos espirituaes. 4. M. S. A esta obra allega Fr. Antonio da Trindade. *Annal. Sacr.* pag. 175.

D. Fr. IORGE QUEIMADO natural de Aldea Gallega em a Provincia do Alentejo sendo filho de Manoel Cazado, e Branca Queimada. Pela capacidade de que era ornado na idade da adolefcen-

cia foy admitido ao instituto dos Erimitas de Santo Agostinho que professou no anno de 1563. Com animo de lucrar almas para Christo que vagavaõ fugitivas do seu rebanho passou no anno de 1575. á India Oriental acompanhado de outros Varoens Apostolicos, e depois de colher abundante fruto da sua evangelica cultura se restituhio ao Reyno, onde sendo patentes ao Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Fr. Agostinho de Castro as virtudes, e letras de que era ornado o nomeou seu Confessor em o anno de 1589. e crescendo com o tempo o seu merecimento o elegeo seu Bispo Coadjutor confirmado com o titulo de Fez pela Santidade de Clemente VIII. em o primeiro de Fevereiro de 1599. Foy Vizador das Ordens Militares de S. Bento de Aviz, e de Saõ Tiago onde com summa prudencia reformou varios abusos. Falleceo na sua patria, e jaz sepultado na Capella mór da Igreja Matriz ao lado do Evangelho com o seguinte epitafio.

Aqui jaz D. Fr. George Queimado Bispo de Fez Vizitador Geral, e Reformador dos Conventos de Palmella, e Aviz. Falleceo aos 29 de Abril de 1618.

Delle fazem honorifica lembrança Fr. Ant. á Purif. de *Vir. illustrib. Ord. Erim. D. Aug.* lib. 1. cap. 3. Herrera *Alphab. Augst.* lit. G. p. 305. e o P. D. Manoel Caet. de Souz. *Cathal. dos Bisp.* Portug. p. 176. Compoz

Vida do Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Agostinho de Castro. M. S. a qual conservava em seu poder o Licenciado Iorge Cardoso como afirmou em huma Carta escrita em 6 de Outubro de 1633. ao Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha Arcebispo de Braga onde neste tempo assistia.

Fr. IORGE DA REDINHA cujo apelido denota a patria onde naceo, situada entre Pombal, e Condeixa do Bispaço de Coimbra. Foy dos primitivos Monges Cistercienses que habitaraõ o Real Convento de Santa Maria de Alcobaça onde se conserva M. S. in fol. a seguinte obra que compoz

De institutione Canobiorum, & Statu Monachorum.

IORGE DE RESENDE Poeta infigne do seculo decimo quinto como manifestaõ as suas obras, que de fol. 184. vers. até 188. sahiraõ impressas no *Cancioneiro de Garcia de Resende.* Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol.

Fr. IORGE DE SANTA ROSA DE VITERBO Naceo em a Villa de Trovoens do Bispaço de Lamego, e na Igreja Matriz recebeu a graça bautifmal a 9 de Julho de 1684. Chegando á juvenil idade de defasete annos deixou heroicamente a amavel companhia de seus nobres Pays Manoel de Almeyda Camello, e D. Paula de Figueiredo, e Tavora para abraçar o Serafico instituto da Ordem Terceira em o Convento de S. Ioaõ da Pesqueira onde professou solemnemente a 16 de Julho de 1702. Estudou as sciencias escholasticas no Convento de Caria, e Collegio de Coimbra, e posto que com a mesma capacidade, com que as aprendeo, as podia dictar, preferio o pulpito á Cadeira exercitando nas Provincias da Beyra, e Tras os montes o ministerio de Orador Evangelico pelo qual mereceo ser feito Pregador Geral por Fr. Ioaõ de Soto Comissario Geral da Familia Trafmontana cuja patente foy aceita pelo Capitulo celebrado no Convento de Nossa Senhora de Iesus a 6 de Outubro de 1631. Publicou

Oração Panegyrica, Problematica, Gratulatoria, e Genealogica pregada em acção de graças em o dia outavo dos Santos, na Festa que se fez no Convento de S. Francisco do Mogadouro a Nossa Senhora das Mercês por haver nacido no seu dia a Senhora D. Maria Anna Bernarda Primogenita dos Excellentissimos Senhores Marquezes de Tavora Condes de S. Ioaõ da Pesqueira. Salamanca na Officina de Maria Esteves Impressora da Universidade. 4. Naõ tem anno da edição mas foy certamente em 1722.

Zodiaco Soberano que entre dous Cometas da Vida humana contem brilhantes astros em discursos tropologicos, encomiasticos, e exegeticos para os doze mezes do anno, Quaresma, e Advento ideados nas divinas letras,

exornados de varias Allegorias, exquisitos Problemas, mysteriosos Ieroglyphicos, Filosoficas sentenças, e Humanidades selectas. Com hum Astro-labio Sacro-Rhetorico omnimoda instrução de Pregadores na qual como em Planisferio mathematico estão recopilados todos os preceitos de Rhetorica sagrada, breve extracto de quanto o Evangelico Orador deve saber compendiado dos mayores Oradores Gregos, e Latinos, sagrados, e profanos. Tom. 1. Salamanca por Sebastião Estrada. 1726. 4.

Zodiaco Soberano &c. Tom. 2. Salamanca por Iozé Villagordo y Alcaraz. 1734. 4. Neste tomo sahio reimpressa a Oração Panegyrica, Problematica &c. que aſſima está escrita.

Reposta Apologetica: Crizol de Verdades Orthodoxas calculadas nos ſignos do Zodiaco Soberano em o seu primeiro Tomo contra a Hypercritica Censura de hum Antigonista antipoda da Verdade. Madrid en la imprenta de los Guſmanes 4. Sem anno da edição, e nome do author.

Nomenclatura Soberana, Ethymologica, Tri-pologica, e Encomiaſtica de S. Ioaõ Baptiſta em huma Oração literal, Moral, e Panegyrica. Lisboa por Antonio Iſidoro da Fonteca. 1742. 4.

IORGE DE SA' SOTOMAYOR Comendador da Ordem de S. Tiago naceo em Coimbra ſendo taõ nobre por nascimento como filho de Duarte de Sá, e irmão de Antonio Correa de Sá Cathedratico de Canones em a Univerſidade de Coimbra, e depois Corregedor do Crime da Corte, como pela ſciencia Medica em que recebeu o grao de Licenciado a 29 de Novembro de 1551. em a Univerſidade da ſua patria que illuſtrou com o magisterio quando foy ſubstituto da Cadeira de Prima auzente o Lente Proprietario em 19 de Janeiro de 1560. Congratulou em nome da Cidade de Coimbra com huma elegante Oração ao Sereniſſimo Principe D. Sebastião quando em 13 de Outubro de 1570. vizitou aquella Cidade acompanhado de toda a Corte. Falleceo na patria a 7 de Janeiro de 1577. com 85. annos de idade. Defen-

dendo humas Concluozens anteriores ao ſeu exame privado ſuſtentou algumas opinioens que foraõ criticadas pelos Medicos da Camara delRey D. Ioaõ o III. e para as corroborar com fundamentos mais ſolidos, publicou

Breves diſceptatio medica in qua quædam objecta diluuntur, & Oratio in Laudem Sereniſſimi Principis Ioaõis III. Regis filii. 8. Naõ tem anno nem lugar da edição, e nome de Impreſſor.

Falla que fez ao muito alto, e poderoso Rey Dom Sebastiam na entrada de Coimbra aos treze de Outubro de 1570. Dedicada ao meſmo Principe. Coimbra por Ioaõ Alva-res Impreſſor delRey aos nove de Dezembro de 1570. 4.

Concluſiones Medica. Conimbricæ. 1582. 12. Delle fazem memoria Zacuto Hiſt. lib. 2. Quæſt. 11. Abrah. Mercklin. Lind. Renovat. Vander. Linden de Scrip. Med. lib. 1. e Ioaõ. Soar. de Brito Theatr. Luſit. Liter. lit. G. n. 46.

D. Fr. IORGE DE S. TIAGO inſigne alumno da Ordem dos Pregadores, cujo ſagrado instituto profellou no exemplariſſimo Convento de Santo Eſtevaõ de Salamanca donde paſſando ao de Pariz com Fr. Gaſpar dos Reys que depois foy Biſpo Coadjutor com o titulo de Tripoli, do Cardial Infante Arcebiſpo de Evora, tal foy a applicação com que cultivou as letras ſagradas que mereceo receber as inſignias doutoraes na Faculdade de Theologia conferidas pela Univerſidade Pariſienſe. A fama da ſua grande literatura, e o ardente zelo, com que promovia os augmentos da Religião no Tribunal do Santo Officio de Coimbra onde em 10 de Novembro de 1540. tomara poſſe do lugar de Inquizidor, moveraõ a ElRey D. Sebastião para o mandar por ſeu Theologo juntamente com Fr. Ieronimo da Azambuja, e Fr. Gaſpar dos Reys todos filhos da eſclarecida Religião dos Pregadores, ao Concilio Tridentino convocado por Paulo III. a quem por carta eſcrita de Evora em 29 de Julho de 1545. ſignifica o conceito que fazia de Fr. Iorge de S. Tiago, e ſeus companheiros neſtas palavras *Ceterum cum legatos meos, et quos illis participes,*

sociosque destinavi, minore celeritate quam vellem, viderem se ad iter componere, ne ulla esse in me mora videretur ad id, quod Sanctitas tua tantopere vult efficere: delegi ex eo numero viros bonos, et eruditos Fr. Georgium a Sancto Jacobo, Fr. Hyeronimum ab Oleastro, et Fr. Gasparem à Regibus Sacrarum litterarum professores, qui ad Sanctitatem tuam celerius mandata mea perferrent, et quid de Sacro Concilio peragendo sentirem, accurate exponerem. Chegando a Trento no anno de 1547. defempenhou com gloria da Nação Portugueza a eleição, que se fizera da sua pessoa para Congresso tão veneravel onde foy admirado pela Sciencia Theologica, como pela Oratoria Ecclesiastica. Restituído ao Reyno o nomeou para premio dos seus merecimentos ElRey D. Ioaõ o III. Bispo da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira de cuja dignidade lhe passou Bulla a Santidade de Julio III. a 13 de Agosto de 1552. Tanto que entrou na sua Diocese ocupou todo o disvelo em extirpar os vicios, que tinhaõ contaminado grande parte do seu rebanho cuja ardua empreza vendo armada a rebeldia de muitos coraçoes, que pareciaõ de feras, e não de homens, com ardor verdadeiramente apostolico triumphou de todos os obstaculos ainda, que por occasioens esteve sacrificada a sua vida nas sacrilegas aras da impiedade. Para reforma dos costumes, e exacta observancia dos Decretos do Concilio Tridentino celebrou em a solemne Festa do Espirito Santo do anno de 1559. Synodo Diocesano em a Cathedral, cujas Constituiçoens escreveo para directorio das suas ovelhas entre as quais piamente falleceo a 26 de Outubro de 1561. Jaz sepultado na Capella mòr da Cathedral com este Epitafio.

Hic jacet Dominus Georgius à Sancto Jacobo Pastor Angrensis inter oves suas primus sepultus.

Varios são os Elogios com que eternizáraõ a sua memoria insignes Escritores como são Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 36. Echard. *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 139. Illustrissimo Cunha *Histor. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap.

80. n. 7. Gil Gonzalves de Avila *Hist. e Antig. de Salam.* liv. 3. cap. 3. Fontana *Monum. Domin.* ad an. 1579. Fernandes *Concert. Prædicat.* fol. 457. Ioaõ Miguel *Gallaria* Tom. 1. pag. 391. n. 140. Cordeiro *Hist. Insulan.* liv. 6. cap. 11. Fr. Ant. de Souza *Aphor. Inquisit. De Orig. Inquis.* §. 4. n. 2. Monteiro *Cathal. dos Inq. de Coimb.* §. 2. e no *Claust. Domin.* Tom. 1. pag. 29. e Tom. 3. pag. 226. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 412. col. 2. e D. Ant. Caet. de Souza *Cathalog. dos Bisp. de Angra.* §. 3. Compoz.

Oratio habita Tridenti ad Patres Concilii Dominica prima Quadragesimæ 27 Februarii. 1547. Sahio com outras Lovanii. 1567. fol. a pag. 36. e no *Concil. Gener.* Tom. XIV. pag. 1024. Começa. *Tanta est altitudo, & sublimitas Mysteriorum Dei &c.*

Constituçoens do Bispado de Angra.

P. IORGE SERRAÕ natural de Lisboa, e filho de Duarte Serraõ, e Brites Gomes ambos de conhecida nobreza. Quando contava quatorze annos de idade abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Collegio de Coimbra a 23 de Março de 1544. onde viveo pelo espaço de quarenta, e seis annos para exemplar de domesticos, e estranhos. Nos Magisterios sempre teve a primazia assim pelo talento, como pelo tempo pois foy o primeiro, que ensinou Filosofia em Coimbra quando ElRey D. Ioaõ o III. entregou aos Padres Jesuitas as Escolas Menores, e o primeiro, que dictou Theologia em a Universidade de Evora, que erigira o Cardial D. Henrique onde foy Cancellario, e Reytor, e depois Reytor de Coimbra, Preposito da Caza professa de Lisboa, e Provincial. Assistindo em Roma na Congregação Geral, que se fez pela morte de Santo Ignacio recebeo o grão de Doutor na Sapiencia. Foy Deputado do Conselho geral do Santo Officio em cujo lugar deu manifestos argumentos de ardente zelo para se conservar pura a Religiaõ. Era tão respeitada a sua pessoa, que o elegeo o Senado de Lisboa para dar a noticia ao Car-

deal D. Henrique de ser fuceffor da Co-roa de Portugal pela falta de feu sobrinho ElRey D. Sebastião. Provada a sua paciencia com acerbos dores na ultima idade passou em a Caza professa de S. Roque de mortal a eterno a 8 de Agosto de 1590. O Tribunal do Santo Officio lhe dedicou hum solemne Funeral a que assistio a mayor parte da Nobreza da Corte. Delle se lembraõ Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 1 cap. 32. n. 8. e Part. 2. liv. 5. cap. 43. n. 2. e liv. 6. cap. 20. n. 4. Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Coimbra* Tom. 1. liv. 2. cap. 60. e nos *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 152. n. 2. Escreveo.

In Prim. Secund. D. Thomæ. fol.

Tractatus de Detractione. fol.

Estas obras se conservaõ M. S. no Collegio de Evora.

JORGE SERRAÕ cuja patria, e estado de vida se ignora, e somente se sabe, que escreveu na lingua latina em que era profundamente perito.

De contemptu rerum humanarum.

Do author, e da obra, que a intitula *aurea*, faz memoria Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 47.

JORGE DA SYLVA filho de Joaõ da Sylva sexto Senhor de Vagos, Alcayde mór de Monte mór o Velho, e de Lagos, Regedor das Justicas, e Commendador de Mesegana da Ordem de S. Tiago, e de D. Joanna de Castro filha de D. Diogo Pereira segundo Conde da Feyra, e de D. Brites de Castro irmãa de D. Pedro de Castro terceiro Conde de Monsanto. Ao esplendor herdado de taõ claros ascendentes augmentou novas luzes com as virtudes moraes, e açoens politicas de que foy perfeitissimo exemplar. Habilitado pela madureza do feu juizo para assistir na Camara do Principe D. Ioaõ filho delRey D. Ioaõ o III. renunciou quando se lhe poz Caza no anno de 1549. exercicio de mais honorifica occupaçaõ, sendo todo o feu disvelo socorrer com largos donativos, e continuas esmolmas a todo o genero de pessoas oprimidas da ultima necessidade as quais distribuia por suas mãos, ou pelas alheas

por cuja charitativa beneficencia alcançou a antonomasia de *Pay da patria, e dos Pobres* como em feu aplauzo escreveu o insigne Jurisconsulto o Doutor Antonio da Gama *Decif.* 1. n. 30. *ob insignem clementiam, atque magnificentiam erga pauperes, & pietatem erga omnes bonis fortunæ distitutos, religione erga Deum Pater patriæ meritissime appellatur.* e Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Dom. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 30. *Fidalgo rico, Pay de pobres para dispender com elles cada dia huma boa quantia.* Para alimento das Alampadas, que ardem na Capella do Santo Sepulchro de Jerusalem deixou hum legado perpetuo de cem cruzados. Sendo Conselheiro de Estado delRey D. Sebastião o acompanhou na fatal jornada de Africa onde obrando açoens mercedoras de fim mais glorioso sacrificou a vida ao lado do feu Principe em o infausito dia de 4 de Agosto de 1578. Foy cazado duas vezes não deixando outra posteridade mais, que as suas virtuosas obras de que fazem illustre memoria Andrad. *Chron. delRey D. Joaõ o III.* Part. 4. cap. 38. Cabrera *Hist. de Filip. II.* liv. 12. cap. 8. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. no Comment. de 8 de Mayo letr. E. Fr. Pantaleaõ de Aveiro. *Itiner. da Terra Sant.* cap. 34. Salazar *Hist. Genealog. de la Caza de Sylv.* liv. 8. cap. 7. pag. 274. e Ioaõ Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. G. n. 48. Compoz.

Tratado da Criaçaõ do Mundo, e dos Mysterios da Nossa Redempçaõ. Lisboa por Germaõ Galhard. 1552. e Coimbra por Ioaõ Barreira 1554. Lisboa por Balthezar Ribeiro. 1590. 8. Lisboa por Antonio Craesb. de Mello 1667. 8. & ibi 1672. 8. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho. 1677. 24. Lisboa por Ioaõ Galraõ. 1680. et ibi 1685. & ibi por Antonio Pedrozo Galraõ. 1697. 8. & ibi por Philippe de Souza Villela. 1700. 8. Consta de Meditaçoens da Criaçaõ do Mundo, e Vida de Christo Senhor Nosso repartidas pelos dias da Semana: doutrina de S. Bernardo *de interiori domo* importante á vida espiritual. O Psalmo *Quemadmodum desiderat* em rima. Huma Elegia espiritual em rima solta. Dous

Sonetos aos Bemaventurados. Endechas dos Pfalmos, e Cantares, e humas Trovas á Ascenção de Christo.

Homilia ao Santissimo Sacramento. Carta a huma alma devota persuadindoa a receber o Santissimo Sacramento. Elegia da alma devota a seu espozto em Tercetos. Aparelho para a Sagrada Comunhaõ. Todas estas obras sahiraõ. Evora por Andre de Burgos a 4 de Janeiro de 1554. 8. e Lisboa por Manoel de Lyra. 1586. 8.

Tratado da Payxaõ de IESU Christo Senhor nosso conforme a escrevem os Evangelistas, e declaraõ os doutores; no cabo estaõ duas Elegias á Magdalena em Tercetos.

Tratadinho dos proveitos que vem aos homens de serem membros de Christo, e da contemplaçaõ da sua Sacratissima Humanidade. Começa. *Considerando o homem em quanto criatura racional &c.*

Vida de Nossa Senhora. M. S. Desta obra o faz author o insigne antiquario Manoel Severim de Faria Chantre de Evora por carta escrita em 27 de Setembro de 1645. ao Licenciado Iorge Cardozo.

Discurso sobre as cousas da India, e da Mina offerecido a ElRey D. Sebastiaõ. fol. M. S. Conservase na Bibliotheca delRey Catholico como escreve o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 78. Naõ posso afirmar se o author deste Discurso he o mesmo Jorge da Sylva de quem temos tratado, ou outro diferente porem o tempo em que foy escrito persuade fer o mesmo sendo Confelheiro de Estado delRey D. Sebastiaõ.

IORGE DA SYLVEYRA filho de Fernando da Sylveira Senhor de Sarzedas, e Regedor da Caza da Suplicaçaõ de que se fez memoria em seu lugar, e de D. Izabel Henriques filha de Fernando Henriques Senhor das Alcaçovas, e D. Branca de Souza, e irmaõ de Francisco da Sylveira Coudel mör. Passou à India no anno de 1512. com o posto de Capitão de huma Náo da Armada que capiteneava Iorge de Albuquerque, e naquelle Theatro do valor Portuguez mostrou que

naõ degenerara de seus Mayores. Foy muito inclinado á Poezia Vulgar deixando para testemunho da sua metrificaçãõ os Versos que se imprimiraõ no *Cancioneiro de Garcia de Resfende.* Lisboa por Hermaõ de Campos 1516. fol. a fol. 1. 2. 10 vº 143. 146. 149. vº 151. 152. 158. vº 163. 164. 265. et vº 166. 168. 180. vº.

D. Fr. IORGE THEMUDO filho pela natureza da Cidade de Lisboa, e pela graça da illustre familia dos Pregadores cujo habito recebeu em o Convento patrio onde igualmente se instruiu nas virtudes, como em as letras. Ornado de humas, e outras foy nomeado no anno de 1559. primeiro Bispo da Cathedral de Cochim a qual governou pelo espaço de nove annos com tanto zelo, e vigilancia que foy transferido a Metropolitano de Goa em cuja dignidade primacial foy confirmado por S. Pio V. em 13 de Janeiro de 1568. sendo a primeira açãõ do seu governõ convocar o Concilio Provincial que seu antecessor D. Galpar de Leaõ principiara no anno de 1567. de que resultou fazer Constituiçoens para observancia dos Canones Ecclesiasticos, e reforma de varios abuzos. Havendo exercitado com disvelo as obrigaçoens pastoraes acometido da ultima enfermidade se recolheu ao Collegio de S. Paulo dos Padres Iesuitas onde depois de receber piamente os Sacramentos espirou a 29 de Abril de 1571. Foy conduzido o seu Cadaver à Cathedral com grande pompa a cujas exequias assistiraõ os Bispos de Cochim, e Malaca com outras Dignidades que estiveraõ no Concilio Provincial. Delle se lembra honorificamente Fr. Ioaõ Lopes *Chron. de S. Domingos.* Part. 4. cap. 37. *Sena Chron. Ord. Præd.* ad an. 1550. Fr. Ioaõ dos Santos *Etiopia Orient.* liv. 2. cap. 11. *Sachin. Hist. Societ.* Part. 3. lib. 7. n. 154. *Souza Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 36. *Cardozo Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 756. e 762. no Com. de 19 de Abril letr. F. Mont. *Clauß. Dom.* Tom. 1. p. 32. e Tom. 3. p. 226. *Souza Cathal. dos Bisp. de Cochim,* e no *Cathal. dos Arceb. de Goa* n. 4. Compoz

Constituições do Arcebispado de Goa. M. S. De cuja obra faz repetida memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 1. p. 32. e Tom. 3. p. 226.

Fr. IORGE DE SANTO THOMAZ Religioso Menor da Provincia de Portugal muito erudito nos ritos, e Cerimonias Ecclesiasticas, como taõem nas Rubricas do Missal Romano. Floreceo pelos annos de 1628. em que deu principio á obra seguinte.

Kalendario perpetuo para uzo dos Frades Menores segundo o Breviario Romano restituído por decreto do Sacro Concilio Tridentino feito de mandado de Pio V. Pontifice Maximo, e por authoridade do Papa Clemente VIII. reconhecido, com os Officios dos Santos ordenados por os Pontifices Romanos seus successores Paulo V. Gregorio XV. e Urbano VIII. 8. muito alto. Conservase M. S. na Bibliotheca de S. Francisco da Cidade. Precedem a este Kalendario doutissimas advertencias para com toda a perfeição se recitar o Officio Divino, e celebrar o Santo Sacrificio da Missa; regras utilissimas para a intelligencia, e uzo das Letras Dominicaes, Epacta, Aureo Numero, e letras do Martyrologio &c.

Fr. IORGE VOGADO nobre por nascimento, e muito mais illustre pela heroica resoluçãõ com que sendo Moço da Camara delRey D. Ioaõ II. recebeu o habito Dominicano em o Convento de Azeitaõ. Em taõ sagrada palestra sahio consumado Theologo, e insigne Pregador. Por dous quadrienios foy Provincial, e depois Prior do Convento de Lisboa sobejando para eterno brazaõ do seu governo admitir ao habito aquelles dous insignes Varoens que illustrãõ a Cathedral de Braga, e a do Funchal; hum o Ven. D. Fr. Bartholameo dos Martyres; e o outro D. Fr. Iorge de S. Tiago Atendendo a Magestade delRey D. Manoel á sua prudente capacidade, o elegeo Confessor devendose ao seu conselho a expulsaõ que este Monarcha fez dos Mouros, e Judeos que com escandalo da piedade habitavaõ neste Reyno. Era taõ

venerado o seu talento que o nomeou El-Rey D. Ioaõ o III. para vizitar a sua Irmãa a Serenissima Duqueza de Saboya D. Brites, que estava excessivamente sentida pela morte de hum filho, e partindo no anno de 1536. com Fr. Pedro Lobato Subprior do Convento de Lisboa de tal modo desempenhou esta incumbencia que mereceo distintas estimaçoens daquella Princeza. Delle se lembra Damiaõ de Goes *Chron. delRey D. Manoel* Part. 4. cap. 83. Souza *Hist. de S. Doming. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 5. e 6. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3. p. 226. e D. Antonio Caet. de Souza *Hist. Gen. da Caça Real Portug.* Tom. 3. p. 199. Escreveo

Memorias da Provincia de Portugal. M. S. Do author, como da obra se lembra Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 326. no Comment. de 19 de Mayo. letr. B.

IOSIAS PINTO filho de Iozé Pinto do qual como de seu Pay fazem memoria Iacobo Lelong. *Bib. Sacr.* pag. mihi 802. col. 1. e Bartoloc. *Bib. Rabbin.* Tom. 3. pag. 3. col. 1. e 2. Foy Portuguez, e famoso Rabino em a Sinagoga de Amsterdaõ. Escreveo na lingua hebraica.

Sèpher Chesepb Niuchar, id est, *liber argenti electi* ex Proverb. 8. n. 19. Venetiis apud Petrum et Laurentium Bragadinum. 1621. fol. Saõ Homilias sobre o Pentateucho.

Sèpher Chesepb Mezukak. id est, *liber argenti purgati* ex 1. Paralip. 29. n. 4. Venetiis apud Ioannem Caleonem. 1628. fol. Saõ Homilias sobre o Pentateucho.

Sèpher Meor enaim, id est *liber luminis oculorum* ex Proverb. 15. n. 30. He Commento ao livro *En Israel* Venetiis apud Franciscum Viecerum 1643. fol. Ao principio tem dous Dystichos em louvor do Author o primeiro he do Rab. Iudas de Modena; e o 2. do Rab. Iacob Bar Moyses Levita

Fr. IOZÉ DE AGUIAR natural de Lisboa filho de Luiz Vieyra, e Maria de Aguiar. Na idade juvenil abraçou o instituto Carmelitano em o Convento

patrio a 28 de Janeiro de 1689. e professou solemnemente a 29 do dito mez do anno seguinte. Foy Mestre jubilado na Sagrada Theologia sendo muito perito em a Mystica, e Moral. Ao tempo que exercitava o lugar de Vigario Confessor no Convento das Religiosas Carmilitas da Cidade de Beja onde affistio, seis annos o arrebatou intempestivamente a morte a 2 de Junho de 1733. Teve natural inclinaçãõ para a Poezia latina, e vulgar de que deixou varias composiçoens, e dellas unicamente se fizeraõ publicas nas *Memorias Hist. Panegy. e Metric. do sagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçãõ de S. Ioaõ da Cruz*. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4. a pag. 374.

Soneto glossado à tolerancia com que S. Ioaõ da Cruz. acabou a vida cheyo de molestias. e a pag. 369.

Epigramma Latino. Sobre aquellas palavras do Santo. *Domine pati, et contemni pro te.*

P. IOZE' AYRES natural de Lisboa filho do Capitaõ Antonio Fernandes Ayres, e Mariana Francisca. Quando contava 16 annos de idade recebeu a roupetta de Iesuita em o Collegio da Bahia a 12 de Fevereiro de 1689. Depois de ser Reytor do Collegio do Recife em Pernambuco passou a Lisboa eleito Procurador da Provincia Brazilica cuja incumbencia exercitou com summa vigilancia desde o anno de 1712. até 1718. merecendo pela sua natural afabilidade os affectos de todos que o comunicavaõ. Foy ouvido com aplauzo geral em os mais authorizados pulpitos da Bahia, Pernambuco, e Lisboa. Restituhido ao Brazil acabou a carreira da vida mortal onde principiara a religiosa. Compoz.

Breve direçãõ para o Santo exercicio da boa morte, que se practica nos Domingos do anno na Igreja dos Padres da Companhia de Iesus do Collegio da Bahia. Lisboa na Officina da Musica. 1726. 8.

IOZE' DE ALMEYDA, E MOURA Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo. Naceo em a Freguezia de S. Cosme

de Gondomar termo da Cidade do Porto onde recebeu a primeira graça a 28 de Setembro de 1681. Foraõ seus Pays Belchior Nunes, e Izabel de Moura. Ao tempo que estudava Gramatica seguiu a vida militar assentando praça em 10 de Setembro de 1703. na Infantaria da Cidade do Porto donde passou para a Cavallaria da Provincia da Beyra. Depois de ser Furriel, Alferez, e Ajudante no Regimento da Praça de Almeyda foy feito Capitaõ no anno de 1735. donde passou a Sargento mór do Regimento da Cavallaria de Beja com exercicio em Olivença. Para instruir os seus subalternos. Escreveo

Movimentos da Cavallaria com addiçãõ para Dragoens, e Infantaria. Lisboa na Officina da Musica 1741. 4. Com estampas.

IOZE' DE ANDRADE BARRETO natural de Lisboa filho de Manoel de Andrade Barreto Cantor da Capella Real, e Paschoa de Meza, e irmão de Fr. Lucas de Santa Catherina Chronista da Ordem de S. Domingos, e Academico da Academia Real de quem em seu lugar se fará mais distinta memoria. Foy muito instruido nas letras humanas, e na Liçãõ da Historia profana, como em a Poezia por cujos dotes mereceo ser hum dos celebres alumnos da Academia dos *Anonymos* instituida nesta Corte onde entre outras obras com que acreditou o seu nome se fez publica nos *Progressos Academicos* da mesma Academia Anonyma a pag. 306. a Oraçãõ que recitou sendo o argumento.

O Arcebispo de Braga D. Lourenço que recebendo na batalha de Aljubarrota huma cutilada no rosto, vendo depois hum estatua sua sem ella, elle lha fez com huma espada dizendo que só com aquelle final ficava bem retratado.

IOZE' DE ANDRADA DE MORAES. Naceo em a Cidade de Miranda da Provincia Transtagana a 17 de Abril de 1701. sendo filho de Francisco Fernandes de Andrade, e Anna Fernandes. Formado na Faculdade dos Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra

passou a America, e na Villa do Ribeirão do Carmo exercita com geral aceitação os Officios de Patrono de Cauzas Forenses, e de Pregador Evangelico de cujo ministerio tem publicado como primicias do seu engenho.

Oração Historico-Sagrada da Sacrosancta Paixão de Jesu Christo pregada na Matriz das Minas de ouro no anno de 1738. Lisboa na Officina Joaquiniana da Musica. 1741. 4.

Oração funebre em as Exequias do Excelentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio de Guadalupe quarto Bispo do Rio de Janeiro celebradas na Igreja Matriz da Villa do Carmo em as Minas. Lisboa em a dita Officina. 1743. 4.

Sermaõ Ascetico Apologetico, e Panegyrico pregado na Festa de N. Senhora do Carmo Padroeira da Villa do Ribeirão do Carmo das Minas do ouro. ibi Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1744. 4.

Sermaõ Gratulatorio pela felicissima, e desejada saude, que por beneficio da Senhora das Necessidades alcançou ElRey D. Joã V. Nosso Senhor recitado na Igreja Matriz da Villa do Carmo das Minas do ouro. Lisboa na mesma Officina. 1744. 4.

Sermaõ de Acção de Graças pela continuação das Milhoras da saude delRey D. Joã V. Nosso Senhor, e pela exaltação da Villa do Carmo das Minas em Cidade Mariana na Festa do Anjo Custodio do Reyno a 18 de Julbo de 1745. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Patriarcha. 1746. 4.

IOZE' DOS ANJOS chamado no seculo Jozè Goes naceo em a augusta Cidade de Braga a 21 de Novembro de 1664. aonde teve por Pais a Miguel Rodrigues, e Ursula Francisca. Ainda não excedia os annos da adolescencia quando recebeu a Murça de Conego Secular do Evangelista em o Convento de Villar de Frades a 16 de Fevereiro de 1682. onde fez taes progressos nas sciencias Escolasticas, que laureado com a borla doutoral foy Cathedratico da Cadeira de Escoto em a celebre Universidade de

Coimbra de que tomou posse a 15 de Fevereiro de 1726. Foy inimigo da vã gloria, e amante da moderação. Conhecendo fer chegada a ultima hora pedio o Rosario, que todos os dias devotamente recitava, o qual acabado de rezar com grande pausa, placidamente espirou no Collegio de Coimbra a 25 de Mayo de 1731. com 68 annos de idade. Dos muitos Sermoens, que com aplauzo tinha pregado se fez publico o seguinte.

Sermaõ no Acto publico da Fé, que se celebrou na Praça de S. Miguel da Cidade de Coimbra em 25 de Mayo de 1727. Coimbra na Officina do Real Collegio das Artes. 1727. 4.

Sermaõ das Exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Arcebispo Primaz Ruy de Moura Telles. 4. M. S. Sendo digno da impressão por conter hum Epitome das açoens deste infigne Prelado, não quiz, que se publicasse pelo aplauzo, que lhe podia refulsar.

Fr. IOZE' DE SANTA ANNA natural do Porto donde passando á Bahia Capital da America Portugueza professou o habito Carmelitano em o Convento desta Cidade a 31. de Outubro de 1700. Sendo Prior do Convento da Cachoeira situado no Reconcavo da Bahia pregou com geral aceitação o seguinte Sermaõ.

Thezouro Eucharistico Sermaõ doutrinal intimado ao popular da notavel Villa da Cachoeira nas demonstraçoens publicas de sentimento, que fez o Convento do Carmo da mesma Villa pelo sacrilego roubo, e execrando desacato feito ao reverente culto do venerado Sacrarario da Cathedral da Bahia no infaussto dia de 22 de Fevereiro proximo passado. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. 1731. 4.

Fr. IOZE' DE SANTO ANTONIO natural da Cidade de Evora filho de Manoel Xara, e Maria Pestana. Deixando o seculo professou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ em o Convento da Serra de Ossa Cabeça desta Eremitica Congregação a 20 de Junho de 1668. sendo Geral Fr. Antonio Tellez. Igual talento teve para o pulpito, como pa-

ra a Cadeira pois recebendo o grão de Doutor Theologo em a Universidade de Evora exercitou o ministerio de Orador Evangelico nas Cidades mais populosas deste Reyno, e ultimamente na Corte de Lisboa, e Capella Real onde era ouvido com plausivel acceitaçõ. Foy Reytor do Convento de Setuval, e do Collegio de Evora; Secretario, e Vizitador da sua Congregaçõ, e Examinador das Tres Ordens Militares. Querendo eternizar com a penna a memoria dos seus Religiosos principiou a escrever a Chronica da Ordem porem a morte interrompeo taõ heroico intento fallecendo no Convento de Lisboa a 28 de Fevereiro de 1710. Dos muitos Sermoens de que tinha prompts varios Volumes, somente se publicáraõ.

Sermaõ dos Passos. Lisboa por Miguel Deslandes. 1687. 4. Sahio na *Laurea Portugueza* desde pag. 382. até 406.

Oraçõ funebre nas saudozas lembranças, e devidas honras da Serenissima Raynha de Portugal D. Maria Izabel de Neoburg na Santa Caça da Misericordia da muy notavel Villa de Setuval em 11 de Setembro de 1699. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1700. 4.

Retiro Manifesto da Vida Eremítica M. S. Com este titulo escreveu no espaço de tres annos 18 Seculos dos *Annaes Eremíticos*, que não lograraõ da luz publica. Desta obra como de seu Author faz memoria o P. M. Fr. Henrique de S. Antonio no Prologo da *Chron. dos Eremit. da Serra de Offa*, que modernamente publicou. Delle tambem se lembra o P. Foncica *Evor. Glorios.* p. 412.

Fr. IOZE' DE SANTO ANTONIO natural de Lisboa onde educado com os virtuosos documentos de seus Pays Ioão Rodriguez da Costa, e Antonia Thomazia recebeu o habito de Eremita Augustiniano no Convento patrio de N. Senhora da Graça professando solemnemente a 21 de Agosto de 1688. As sciencias severas, que aprendeo com felicidade as dictou com aplauzo aos seus domesticos sendo o primeiro, que seguio a doutrina do B. Egidio Colona mais emi-

nente pela sabedoria do que ainda pela purpura. No anno de 1721. que o Provincial desta Provincia foy votar ao Capitulo Geral exercitou o lugar de Vigario Provincial com tanta madureza, que mostrou ser digno de mayores dignidades. Foy taõ observante das maximas do seu instituto como verfado em as Antiguidades da sua Ordem. Falleceo com summa piedade no Convento de Lisboa a 29 de Junho de 1727. Compoz

Incentivos de devoçã com o glorioso S. Nicoláo de Tolentino expostos no epitome da portentosa vida do mesmo Santo. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1716. 16.

Vitorias dos impossiveis conseguidas em tres Campanhas da vida, morte, e bemaventurança da B. Rita de Cassia. Viuva Religiosa da Ordem dos Eremitas de nosso grande Padre Santo Agostinho aclamada communmente pela devoçã dos povos, advogada dos impossiveis. Lisboa pelo dito Impressor. 1718. 4.

Epitome da Vida, e martyrio de Santa Apollonia admiravel Virgem, e portentosa Martyr juntamente com a novena da mesma Santa. Lisboa pelo dito Impressor. 1719. 24.

Flos Sanctorum Augustiniano dividido em 6 partes; as 4. primeiras trataõ dos Santos, e Beatos que tem dia determinado nos 12 mezes do anno; a 5. dos Santos, e Beatos de que não se sabe o dia do seu ditozo transito; a 6 dos Servos de Deos que morrerã com opiniaõ de Santidade. Primeira Parte. Lisboa na Officina da Musica. 1721. fol.

Segunda Parte. Lisboa na dita Officina 1723. fol.

Terceira Parte que contem os Santos de Julho, e Agosto, Lisboa na mesma Officina. 1726. fol.

Iman espiritual atractivo dos Coraçõs ao amor, veneraçã, e sequito da Terceira Ordem Augustiniana dividido em duas partes; a primeira contem a origem, progressos, e felicidade da mesma ordem; a segunda a Regra, constituçoens, exercicios, e cerimoniaes, que os Terceiros devem observar. Lisboa na mesma Officina. 1726. 4.

IOZE' ANTONIO DE ABREU BACELLAR natural de Coimbra filho de Manoel de Abreu Bacellar Cavalleiro da Ordem de Christo, e de D. Maria Freyre, compoz juntamente com seu irmão Francisco Iozè de Abreu que se recolheu ao Claustro dos Carmelitas Descalços.

Diario espirital de Oração Vocal, e Mental dividido em duas partes; a primeira contem a Oração Vocal a segunda incluye a Oração Mental. Coimbra por Bento Seco Ferreira Impressor do Santo Officio. 1726. 12.

IOZE' ANTONIO MONTEYRO BRAVO. Naceo em a Cidade de Lisboa a 19 de Fevereiro de 1710. sendo filho do Dezembargador Miguel Monteiro Bravo, e D. Thomazia Michaela da Sylva. Professou na idade da adolescencia o instituto da Ordem militar de São Tiago no Real Convento de Palmella a 16 de Abril de 1733. onde pela sua prudente capacidade, e literatura obteve o Priorado da Igreja de S. Iulião da Villa de Setuval que administra com zelo de vigilante Pastor. De igual talento o ornou a natureza para o exercicio da Poesia Latina que da Oratoria Ecclesiastica de que são fazonados frutos as seguintes produçoens.

Epigrammatum Centuria inscripta Duci Cadavallensi Iaymio de Mello. Ulyssipone apud Emmanuelem Fernandes da Costa 1733. 8.

Sermaõ do invictissimo Martyr. S. Iustino pregado na Igreja de Nossa Senhora do Loureto da nação Italiana onde se achão depositados os ossos do mesmo Santo. Lisboa por Miguel Rodrigues 1737. 4.

Sermaõ do Santissimo Sacramento em o ultimo dia do solemne, e aniversario Triduo que a sua Irmandade da Parochial Igreja de Santa Maria da Graça Matriz de Setuval lhe dedicou pregado em 19 de Julho de 1739. dia do Anjo Custodio do Reyno. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1740. 4.

P. IOZE' ANTUNES alumno da Sagrada Companhia de Iesus cujo instituto professou em o Noviciado de Goa merecendo pelas suas letras ser Deputado da Inquiçãõ da mesma Cidade de cujo lugar tomou posse a 26 de Abril de 1713. Teve insigne talento para o pulpito de que são irrefragaveis testemunhas.

Sermaõ do grande Patriarcha S. Iozé prégado em Goa no anno de 1711.

Sermaõ segundo de S. Jozé prégado no anno de 1712.

Sermaõ Terceiro de S. Jozé prégado no anno 1713. Sahiraõ todos juntos. Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1715. 4.

Fr. IOZE' DO APOCALIPSE LINHARES. Naceo na Villa que tomou por apellido situada nas faldas da Serra da Estrella em a Provincia da Beyra alta a 25 de Novembro de 1674. sendo seus progenitores Antonio Botelho de Carvalho, e D. Barbara da Costa Pacheco pessoas qualificadas pela sua ascendencia. Instruido na patria com as letras humanas recebeo o habito serafico no Convento de S. Francisco de Lisboa da Provincia de Portugal a 3 de Mayo de 1689. quando contava quinze annos, e professou a 6 do dito mez do anno seguinte. Nos estudos escholasticos mostrou tal talento que logo foy destinado para Mestre que exercitou em varios Conventos da sua Ordem, principalmente em o Collegio de Coimbra onde foy admirada a sua agudeza no argumentar, e promptidaõ no responder. Foy Guardiaõ do Convento de Leyria, e Examinador Synodal da sua Diocese, Definidor, Guardiaõ do Convento de Lisboa e Confessor das religiosas do Convento da Esperança desta Corte. Entre muitos Sermoens que com aplauzo tem recitado se publicou o seguinte.

Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz primeiro Carmelita Descalço, e Theologo Mystico, no Collegio de S. Iozè dos ditos Carmelitas Descalços da Universidade de Coimbra no segundo dia do Triduo que os mesmos religiosos lhe consagraraõ. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1728. 4.

P. IOZE' DE ARAUJO natural do Porto filho de Pedro Moreira Porto, e Maria de S. Ioaõ Benavides. Na florente idade de defazeis annos trez mezes, e vinte e cinco dias abraçou o instituto sagrado da Companhia de Iesus em o Noviciado de Lisboa a 10 de Outubro de 1696. Dictou Rhetorica em Coimbra, Filosofia no Porto, e Theologia em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa. He Examinador das tres Ordens Militares, Qualificador do Santo Officio, e Confessor do Serenissimo Senhor Infante D. Manoel. Publicou

Cursus Theologicus in decem disputationes divisus. Tomus primus. Ulyssipone apud Michaelem Rodrigues D. Patriarchæ Typog. 1734. fol.

Cursus Theologicus in novem disputationes divisus Tomus secundus. ibi apud eundem Typ. 1737. fol.

Fr. IOZE' DE ARGANIL natural da Villa do seu apelido Cabeça de Condado anexo aos Bispos de Coimbra. Professou o instituto Serafico em a reformada Provincia da Soledade onde aprendeo as sciencias capazes de o formar Theologo, e Pregador de cujo sagrado ministerio fez patente por beneficio da Imprensaõ.

Oração funebre nas exequias de Bento de Moura Barata Mendoça, e Freyre Fidalgo da Caça de S. Magestade, e Cavalleiro professo da Ordem de Christo recitada no Convento de Nossa Senhora da Charidade de religiosos da Provincia da Soledade de que a sua Caça tem o Padroado, e Iazigo na Villa do Sardoal. Lisboa por Miguel Manescal da Costa. Impressor do Santo Officio 1741. 4.

Fr. IOZE' DA ASSUMPÇÃO natural da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira filho de Pays nobres chamados Matheos de Lima Pacheco, e Catherina Vaz. Professou o sagrado instituto da Ordem da Santissima Trindade em o Convento de Lisboa a 6 de Agosto de 1640. onde brilhou o seu talento dictando Theologia no Collegio de Coimbra,

e no Convento de Lisboa, e a sua prudencia sendo Secretario do Visitador Geral, Definidor assistente em Roma, e ultimamente Ministro do Convento de Lisboa onde falleceo a 11 de Novembro de 1667. Compoz.

Sermaõ prègado na solemnidade que os Religiosos Theatinos da Divina Providencia fizeram a seu Santo Fundador o B. Caetano no Convento da Santissima Trindade a 7 de Agosto de 1652. Naõ tem lugar, nem nome do Impressor. 4.

Sermaõ em a solemnidade, que os Clerigos Regulares da Divina Providencia fizeram à nova fundação da Ordem em Lisboa dia de S. Miguel Padroeiro das suas Missões anno. 1653. Naõ tem lugar, nem anno, e nome do Impressor. 4.

Fr. IOZE' DA ASSUMPÇÃO natural de Lisboa sendo filho de Antonio da Sylva, e Ioanna Baptista. Querendo contrahir mais nobre confaguinidade com seu irmão o Mestre Fr. Francisco de Santa Maria Provincial, que foy dos Erimitas de Santo Agostinho de quem se fez merecida lembrança em seu lugar, professou o mesmo instituto no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 15 de Março de 1695. onde dictou Theologia até jubilar no anno de 1725. Foy Prior do Convento de Torres Vedras, e Definidor da Provincia. He muito facil na metrificaçã Latina, versado na lição dos Poetas, e Oradores antigos, e naõ menos intelligente nas Antiguidades, e privilegios da sua Ordem Eritica de cujos estudos resultou a fecunda produção de varias obras, que se declaraõ no Cathalogo seguinte.

Epigrammata Sacra Vitam B. Andreae de Comitibus Seraphici Ordinis S. Francisci alumni praeclarissimi explanantia. Ulyssipone ex Typog. Augustiniana. 1731. 4.

Hymnologia Sacra em 6 Partes igualmente dividida. Parte primeira, na qual com grande variedade de Textos da Sagrada Escritura, authoridade dos Santos Padres, e muitas noticias das Historias humanas se explanaõ todos os Hymnos do tempo do Breviario Romano, e alguns mais de alguns Santos, que por devoção se

acrecentarão a esta primeira Parte. Lisboa na Officina da Congregação do Oratorio. 1738. 4.

Hymnologia Sacra em 6 Partes igualmente dividida. Parte 2 na qual se explanão todos os Hymnos dos Santos, que nos primeiros seis mezes se contem no Breviario Romano, Augustiniano, e dos RR. PP. Carmelitanos, e Franciscanos. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1744. 4.

Funiculus Triplex scilicet Regula Magni Parentis Augustini Eremitarum Ordinis Patriarchæ a tribus Augustinianæ Familiæ Coerimitis patria Ulyssiponensibus Fr. Joanne Mariano, Fr. Francisco a Sancta Maria, Fr. Josepho ab Assumptione carmine heroico concinnata. Accedunt Tres Epigrammatum libri, et Centones ad Mystera Christi. Ulyssipone 1739. 4 Não tem nome do impressor.

Martyrologium Augustinianum in tres partes æqualiter distributum in quo summa latitudine, & amplitudine innumerabiles, & quasi super arenam multiplicati Sancti, Beati, & Venerabiles, qui in Augustiniana Religione claruerunt per singulos totius anni dies referuntur, additis ad illorum elogia meliùs intelligenda vastissimis Commentariis. Pars prima in qua Sancti, Beati, & Venerabiles primæ partis explanantur. Ulyssipone ex Typographia Pigneiriensi Mufices, ac Sacri Ordinis Melitenfis. 1743. fol.

Elegia in obitum Fratri sui amabilissimi Fr. Francisci a S. Maria Ord. Eremit. D. August. moderatoris dignissimi. Começa.

Tolleris è medio Franciscæ! O' fata sinistra! Consta de 18 Dytychos. Dous Epitafios ao mesmo Assumpto, que são dous Epigrammas de 7 Dytychos cada hum. Sahirão estas obras no fim do Elogio Funebre, que à memoria de Fr. Francisco de Santa Maria dedicou Manoel Ferreira Leonardo. Lisboa na Officina Pigneiriense da Musica, e da Sagrada Religião de Malta. 1745. 4.

Encomiasticum Appollineum ex præcipuis præconiis Joannis V. Lusitanæ Regis. Ulyssipone ex Officina Muficæ. 1732. fol. Sahio com o suposto nome do Doutor D. Domingos Novi Chavarria.

Obras M. S.

Vita S. Patris Augustini heroico carmine 12 libros.

Vida do Santo composta em emblemas, e authoridades do Santo Doutor.

Translationes, & inventio S. P. Augustini. 8. em Verso elegiaco.

Miraculum S. Augustini ad 40 Transalpinos composto de centoens de Virgilio em tres livros.

Regula D. Augustini oratione pedestri.

Vita S. Nicolai Tolentini libri duodecim. He composta de Centoens de Virgilio.

De Creatione Mundi. De Centoens de Virgilio.

Vitæ BB. Ægidii Romani, Bonaventuræ Patavini, ac Alexandri Olivæ libri 12. Carmine heroico.

Chorus Pieridum. Consta de nove livros de Epigramas.

Mafrense opus septem columnis. em Verso elegiaco.

Paradisus voluptatis. Consta das principaes excellencias da Ordem Eremitica de Santo Agostinho.

Næniæ Sacræ. Consta dos Santos, e Veneraveis da Ordem devotos das Almas do Purgatorio.

Eremus insulata. Trata dos Bispos Augustinianos Portuguezes.

Polyanthea Eucharistica. Consta de seis mil Epictetos ao Santissimo Sacramento.

Annagramatum liber.

Vida de Fr. Egidio Lusitano.

Computo de todas as Paschoas.

Livros incompletos.

Anno Virgineo de favores de Maria Santissima aos Religiosos de Santo Agostinho.

Anno Angelico. Trata dos favores, que os Espiritos Angelicos fizeram a Religiosos Agostinhos.

Anno Sacramental.

Anno de Vizcoens.

Profodia Poetica.

Tratado de Etymologias.

D. IOZE' BARBOSA filho do Capitão Ioaõ Barbosa Machado, e D. Catherina Barbosa meu Irmaõ naceo em Lisboa a 23

de Novembro de 1674. e a 2 de Dezembro recebo a graça baptifmal na Real Parochia de Nossa Senhora da Conceição. Aprendeo a Gramatica Latina, e os preceitos da Poezia, e Rhetorica em o Collegio de Santo Antão dos PP. Jesuitas donde quando ainda não contava completos quatorze annos, e meyo abraçou o sagrado instituto de Clerigo Regular Theatino em a Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia desta Corte professando solemnemente no faustissimo dia de 8 de Dezembro de 1690. dedicado a Conceição immaculada da Raynha dos Anjos. Consumada a carreira dos Estudos Escolasticos se dedicou ao ministerio de Orador Evangelico, que tem exercitado pelo largo espaço de quarenta, e quatro annos nas mayores funções affim festivas, como funebres. Prégando em o seu Convento a 10 de Novembro de 1713. de Santo Andre Avellino brilhante astro da Congregação Theatina, collocado neste anno pela Santidade de Clemente XI. em o Cathalogo dos Santos, teve a sublime honra de ser seu Ouvinte o nosso Serenissimo Monarcha D. Ioaõ V. que para demonstração do conceito, que formara do Orador o nomeou Chronista da Serenissima Casa de Bragança. Entre os primeiros sincoenta Academicos da Academia Real foy eleito para escrever as Memorias Historicas do Conde D. Henrique tronco dos Monarchas Portuguezes, e de seu augusto filho D. Affonso Henriques cuja primeira incumbencia tem fatisfeito com aprovação da mesma Academia. He Examinador das Tres Ordens Militares, e do Patriarchado de Lisboa. As obras Concionatorias, Historicas, e Poeticas, que tem publicado, são as seguintes.

Sermaõ Historico Panegyrico da Conceição de Nossa Senhora Padroeira do Reyno de Portugal pregado na Capella Real a 8 de Dezembro de 1709. Lisboa na Officina Real de Valentim da Costa Deslandes. 1710. 4.

Sermaõ dos Bons Annos pregado na Capella Real ao primeiro de Janeiro de 1711. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Casa de Bragança. 1711. 4.

Oração funebre nas Exequias do Excellentissimo Senhor Luiz de Vasconcellos, e Souza Conde de Castelmelbor Escrivão da Puridade delRey D. Affonso VI. e Conselheiro de Estado delRey D. Ioaõ V. Nosso Senhor celebradas na Collegiada de Nossa Senhora da Conceição a 27 de Setembro de 1720. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo 1720. 4. & ibi por Antonio Isidoro da Fonseca. 4.

Panegyrico funebre nas Exequias do Excellentissimo Senhor D. Antonio Luiz de Souza II. Marquez das Minas IV. Conde do Prado do Conselho de Estado, e guerra, Governador das Armas da Provincia do Alentejo, Escribeiro mór da Rainha Nossa Senhora, celebradas pela Mezça do Santissimo Sacramento da Freguesia de Santos a 29 de Janeiro de 1722. Lisboa na Officina da Musica. 1722. 4.

Panegyrico funebre nas Exequias do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello celebradas pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguesia de Santa Iusta em 10 de Março de 1727. Lisboa por Antonio Manescal Impressor do Santo Officio. 1727. 4. e nas *Ultim. Açoens do mesmo Duque.* Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. grande desde pag. 287. até 307.

Sermaõ da Canonização de S. Luiz Gonzaga, e de Santo Stanislao Koztka prégado na Igreja de S. Roque a 10 de Agosto de 1727. ultimo dia do seu solemnissimo Outubroio. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1727. 4.

Sermaõ da Canonização de S. Ioaõ da Cruz pregado na Igreja das Religiosas de Santa Thereza de Carnide em 12 de Setembro de 1727. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1727. 4.

Sermaõ da Canonização de S. Ioaõ da Cruz pregado no Convento de Nossa Senhora dos Remedios dos Carmilitas Descalços da Cidade de Evora fazendo a Festa no primeiro dia do Triduo o Illustrissimo Senhor Cabido em 13 de Outubro de 1727. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1727. 4.

Sermaõ nas Exequias de D. Izabel Maria de Gamboa no Hospital Real em 27

de Junho de 1732. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1732. 4.

Oração funebre nas exequias da Serenissima Senhora D. Luíza filha do muito alto, e muito poderoso Rey D. Pedro II. celebradas pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia de Santa Iusta em 30 de Janeiro de 1733. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1733. 4.

Sermaõ da Assumpção da Virgem Maria com o titulo de Nossa Senhora de Todo o Bem na profissão do Irmaõ Manoel Caetano de Azevedo Continho Clerigo Regular pregado na Igreja de Nossa Senhora da Divina Providencia em 15 de Agosto de 1732. Lisboa pelo dito Impressor. 1733. 4.

Sermaõ de Santo Andre Avellino pregado na Igreja de Nossa Senhora da Divina Providencia a 10 Novembro de 1732. Lisboa pelo dito Impressor. 1733.

Sermaõ da purissima Conceição da Virgem Senhora Nossa pregado na Festa, que como a sua Protectora lhe faz a Academia Real na Capella do Paço do Duque a 15 de Dezembro de 1735. Lisboa pelo dito Impressor. 1735.

Panegyrico Funebre nas Exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Caetano Cavalieri Nuncio Apostolico nos Reynos, e Senhorios de Portugal celebradas pela Nação Italiana na Igreja de Nossa Senhora do Loreto a 15 de Novembro de 1738. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca 1738. 4. Traduzido na lingua Italiana por Domingos Maria Vaccari. Lisboa pelo mesmo Impressor. 1739. 4.

Sermaõ da Canonização de S. Vicente de Paulo Fundador da Congregação da Missão pregado na sua Caça a 21 de Julho de 1738. Lisboa pelo dito Impressor 1739. 4.

Sermaõ de S. Bento Principe dos Patriarchas pregado no Mosteiro de S. Bento de Lisboa a 21 de Março de 1739. Lisboa pelo dito Impressor 1739. 4.

Sermaõ de S. Paulo primeiro Ermitaõ pregado no Convento desta Corte em Domingo 10 de Janeiro de 1740. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarcha 1740. 4.

Oração funebre nas exequias do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde de Alva D. Ioaõ Diogo de Atayde do Conselho de S. Magestade, e de Guerra, Capitãõ General da Armada Real celebradas no Recolhimento de Menino Deos em 28 de Mayo de 1740. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca 1740. 4.

Sermaõ da Soledade de Maria Santissima em dia da Encarnação 25 de Março de 1712. pregado na Capela Real. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonseca 1740. 4.

Sermaõ da Exaltação da Cruz em que no anno de 1524. institubio S. Caetano, Ioaõ Pedro Carafa, Bonifacio a Colle, e Paulo Consiliario a Congregação dos Clerigos Regulares pregado na Caça de N. Senhora da Providencia a 14 de Setembro de 1742. Lisboa pelo dito Impressor. 1742. 4.

Sermaõ de Acção de graças pela melhoria de S. Magestade na Freguezia de Santos a 30 de Setembro de 1742. Lisboa pelo dito Impressor 1742. 4.

Obras Historicas.

Elogio de Iulio de Mello de Castro Academico da Academia Real da Historia Portugueza em 4 de Março de 1721. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade, e da Academia Real. 1721. fol. Sahio no 1. Tom. da Collec. dos Documentos da Academia Real. et ibi por Iozé Manescal 1721. fol. no principio da *Vida de D. Diniz de Mello de Castro I. Conde das Galveas.* & ibi por Iozè Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1727. 4. na *Histor. da Acad. Real.* que escreveu o Excellentissimo Marquez de Alegrete Manoel Tellez da Sylva Secretario da mesma Academia desde pag. 167. até 174.

Elogios dos Serenissimos Monarchas Portuguezes D. Ioaõ IV. D. Affonso VI. D. Pedro II. e D. Ioaõ V. Sahiraõ na segunda edição dos *Elogios dos Reys de Portugal* compoſtos por Fr. Bernardo de Brito Chronista Geral, e Monge da Ordem de S. Bernardo. Lisboa na Officina Ferreiriana 1726. 4. desde pag. 177. até 223.

Catalogo Chronologico, Historico, Genea-

logico, e Critico das Raynhas de Portugal, e seus filhos. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1727. 4. grande com os escudos das Armas das Serenissimas Raynhas.

Memorias do Collegio Real de S. Paulo da Universidade de Coimbra, e dos seus Collegiaes, e Porcionistas. Lisboa pelo dito Impressor. 1727. fol.

Conta dos seus Estudos Academicos dada no Paço a 22 de Outubro de 1723. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa por Paschoal da Sylva. 1723. fol.

Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 7 de Setembro de 1726. Sahio no Tom. 6. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1726. fol.

Conta dos seus Estudos Academicos em 7 de Setembro 1733. recitada no Paço. Sahio no Tom. 12 da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa pelo dito Impressor. 1733. fol.

Elogio do Excellentissimo Senhor D. Ioaõ de Almeyda Portugal Conde, e Senhor de Assumar Gentilhomem da Camara de S. Magestade do Conselho de Estado, e Guerra. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1735. 4.

Elogio Funebre na sentidissima morte da Serenissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. Sahio com o suposto nome de Ambrosio Machado de Abreu em a segunda Parte dos *Accentos saudozos das Musas Lusitanas.* Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1736. 4.

Elogio Funebre de Diogo de Mendoça Cortereal do Conselho de S. Magestade, e seu Secretario de Estado. Lisboa pelo dito Impressor. 1737. 4.

Elogio Funebre do Dezembargador Belchior do Rego de Andrade. Lisboa pelo dito Impressor. 1738. 4.

Elogio do Reverendissimo Padre Antonio dos Reys da Congregação do Oratorio recitado no Paço a 3 de Junho de 1738. Lisboa pelo dito Impressor. 1738. 4.

Breve narração da admiravel vida e pro-

digiosa morte do B. Pedro de Negles Erimita natural de Lisboa. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa. 1738. 8. Tradução de latim em Portuguez.

Vida de S. Vicente de Paulo Fundador, e primeiro Superior Geral da Congregação da Missão traduzida em a lingua materna da Castelhana do P. M. Fr. Ioaõ do Santissimo Sacramento da Ordem de Santo Agostinho da Provincia de Castella Provincial, que foy de Cerdemba Theologo, e Confessor de D. Bernabè de Castro Bispo de Brindisi. Lisboa por Iozé Antonio da Silva Impressor da Academia Real. 1738. fol.

Panegyrico ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Thomaz de Almeyda Principal da Santa Igreja Occidental do Conselho de S. Magestade. Lisboa pelo dito Impressor. 1739. 4.

Elogios dos Eminentissimos Cardiaes Portuguezes D. Virissimo de Lancastro; Luiz de Souza; Nuno da Cunha de Attayde; D. Iozé Pereira de Lacerda; D. Ioaõ da Motta, e Sylva, e D. Thomaz de Almeyda. Sahiraõ na segunda edição das *Noticias de Portugal* compostas por Manoel Severim de Faria Châtre, e Conego da Sè de Evora. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1740. fol. desde pag. 267. até 286.

Elogio de D. Pedro Baltazar de Almeyda de Lancastro Commendador da Ordem de Christo. Lisboa pelo dito Impressor. 1741. 4.

Elogio do M. R. P. Pedro Alvares da Congregação do Oratorio. Sahio no fim do *Sermaõ nas Exequias da Excellentissima Senhora Condessa de Redondo pregado pelo dito Padre.* Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1742. 4.

Epitome da Vida do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Luiz Carlos Ignacio Xavier de Menezes primeiro Marquez do Louriçal Quinto Conde da Ericeira do Conselho de S. Magestade duas vezes Viserey, e Capitão Gerat do Estado da India. Lisboa pelo dito Impressor. 1743. 4.

Elogio do Illustrissimo, e Excellentissimo D. Francisco Xavier Jozé de Menezes IV. Conde da Ericeira &c. Lisboa por Ignacio Rodrigues. 1745. 4.

Elogio do Reverendissimo P. Mestre Fr. Francisco de Santa Maria religioso Ermita de Santo Agostinho, e Provincial desta nobilissima Provincia de Portugal. Lisboa na Officina Pinheiriente da Musica, e da Sagrada Religião de Malta. 1746. 4.

Carta escrita da Peninha a 18 de Setembro de 1720. em que se dá noticia das Festas, que a Nossa Senhora da Piedade fizeram os Duques na sua Quinta de Cintra a 10 11 e 12 de Setembro de 1720. 4. Não tem lugar da impressão. Sahio com o nome suposto do Irmaõ Pedro da Conceição Ermitaõ de Nossa Senhora da Peninha.

Retiro Espiritual de hum Ordinando para Bispo. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1740. 16. Tradução de Italiano em Portuguez. Sahio sem o seu nome.

Obras Poeticas.

Eboræ plantus in morte optimi, & desideratissimi Civis Excellentissimi. D. D. Nonii Alvares Pereira de Mello Ducis do Cadaval. Elegia. Consta de 154. Dystichos. Sahio nas ultimas acçoens do mesmo Duque escritas por seu Excellentissimo filho o Duque D. Jayme Estribeiro mór. Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. desde pag. 326. até 334. No fim deste livro estaõ primorosamente abertas as estampas de doze Inscriptoens, 4 Emblemas, e doze Emprezas cada huma animada com seu Dysticho latino que serviraõ de ornar o magnifico Mausoleo que se levantou nas Exequias do Duque de Cadaval D. Nuno, cujas ideas, e poezias saõ de quem compoz a precedente Elegia suposto que no mesmo livro se não declara seu author.

Archithenæum Lusitanum, sive Regale Collegium Collimbriense. Ulyssipone apud Iozepum Antonium da Sylva Regiæ Academiæ. Typog. 1733. 4. grande Consta de 4036. Versos heroicos.

Hippodromus Pedroucianus ab Excellentissimo Domino Duce Cadavallensi Regio Stabulo Præfecto constructus, poetice descriptus. Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Foncca 1735. 4. Sahio com o suposto nome de Iorge Gracez. Consta de 542. Versos heroicos.

Lisæ gemitus in obitu Serenissimæ D. Francisæ Portugalliæ Principis. Elegia. Começa *Lyfia cur ploras? Lacrymas cur anxia fundis?* Com a tradução Portugueza em Endechas Endecafillabas do mesmo Author. Sahio na 1. Part. dos *Acentos Metricos das Musas.* Lisboa por Antonio Isidoro da Foncca 1736. 4.

Serenissimo, ac Clementissimo Domino D. Antonio Infanti Portugalliæ pro reparata salute Hecatombe Eucharistica Matriti. 1739. 4. Sem o nome do author.

In Nuptiis Iamii, & Henriquetæ Ducum Cadavallensium Epithalamium. Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Foncca 1739. fol. Sahio com o suposto nome de Fernando Monteiro de Souza. Consta de 436. Versos heroicos.

Parafrase Latina em Versos heroicos a hum Romance Endecafillabo Portuguez composto por Luiz Calixto da Costa, e Faria Abbade de Rubiaens ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Francisco de Almeyda sendo elevado a Conego da Igreja Patriarchal. fol. Não tem lugar da Impressão nem anno.

Versio Latina de hum Romance Endecafillabo Portuguez composto por Manoel Pereira da Costa em louvor do Author da *Bibliotheca Lusitana* que ao principio della está impresso. Lisboa por Antonio Isidoro da Foncca. 1741. fol. A cada verso Portuguez corresponde felismente outro Latino.

IOZE' BARRETO DE VALDEVINOS, E VASCONCELLOS. Naceo em a Cidade de Evora sendo bautizado na Cathedral a 26 de Março de 1654. Foraõ seus Progenitores o Doutor Nicolao Coelho Landim de quem se fará memoria mais larga em seu lugar, e D. Mariana Vasconcellos de Valdevinos da qual herdou o morgado, que possuia. Desde os primeiros annos até os ultimos se applicou ao estudo das letras humanas, e sagradas em que o seu claro entendimento, e feliz memoria fizeram admiraveis progressos. Foy insigne Poeta assim na lingua materna, como na Castelhana. Da Genealogia teve profunda instru-

ção, e tambem da Historia Ecclesiastica, e Secular. Decifrava os Caracteres das Escrituras mais antigas conservadas em os Archivos, e Cartorios donde colheo importantes noticias que participou à Academia Real de que foy dignissimo Collega. Sempre se conservou no Celibato exercitando actos de summa Religiaõ para com Deos, e sua Santissima Mãe, e de ardente charidade para com os pobres. Foy no semblante modesto, no vestido moderado, no comer abstinente, e no dormir parco. Recebidos os Sacramentos na ultima enfermidade com summa ternura pronunciando os suavissimos Nomes de Iesus, Maria, Iozé espirou placidamente a 21 de Fevereiro de 1737. quando contava 83 annos de idade. Iaz sepultado no Convento do Salvador de Religiosas Franciscanas em huma Capella dotada por seu Tio Iozé de Valdevinos. Compoz

Noticias de Evora, e de todo o Reyno de Portugal, fol. M. S. Este livro remeteo o Author à Academia Real, e se conserva na Livraria do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes Cenfor da Academia Real a quem estavaõ cometidas as *Memorias Ecclesiasticas do Arcebispo de Evora*.

IOZE' BENTO DOS SANTOS filho de Ioaõ Francisco, e Antonia dos Santos naceo em a Freguezia dos Santos Reys do Campo grande suburbio da Cidade de Lisboa a 19 de Março de 1718. Tendo estudado Gramatica, e Rhetorica no Collegio de Santo Antaõ impellido do dezejo de ver paizes estranhos partio fugitivo da Casa de seus Pays a 18 de Janeiro de 1735. e depois de haver discorrido por toda a Italia, e vizitado os mais celebres Sanctuarios de Roma vindo pelo Reyno de França foy roubado em a Cidade de Arles por quatro dezertores Espanhoes. Reduzido ao ultimo dezemparo continuou a jornada até Pamplona antiga Corte do Reyno de Navarra, e por falta de passaporte sendo julgado dezertor o obrigaraõ a servir nos exercitos delRey de Espanha com cominação de ser lançado a Galés, se não

obedeceffe. Para evitar mayor calamidade abraçou a vida militar, e nella pelo espaço de dous annos, e quatro mezes ocupou os lugares de Furriel, Caravineiro, Sargento, e tendo patente de Alferes da Companhia do Coronel D. Fernando Caxigal illustre morgado do Principado das Asturias, a não aceitou procurando com todo o empenho faculdade para se restituir à sua patria, porem para que nunca voltasse a ella foy mandado para o Presidio de Fuente Rabia na Provincia de Biscaya. Considerando que se lhe fazia impossivel a liberdade escreveu a sua Mãe para que logo lhe mandasse huma declaração pela qual constasse ser elle adicto á sua Parochia, e juntamente excomunhaõ fulminada pelo coadjutor do Emmimentissimo Patriarcha de Lisboa D. Valerio da Costa de Gouvea Arcebispo de Lacedemonia. Intimada a excomunhaõ ao Coronel por hum Conego da Cathedral de Pamplona promptamente lhe concedeo licença para se restituir á sua patria, e vindo embarcado em navio Inglez foy prizioneiro por hum Cossario Castelhana no Cabo da Roca de Cintra, e julgando os Espanhoes que era lingua dos Inglezes foy levado a Curunha donde amparado da noute se ocultou até chegar a Lisboa no mez de Março de 1740. No anno seguinte recebeo as Ordens Sacras, e no de 1743. as de Presbitero. Teve natural inclinação para a Poezia Latina da qual produzio diversas obras sendo a seguinte a que mereceo a luz publica.

Præstantissimo Heroi præconiis satis nunquam commendando, præclarissimo Ecclesie Principi ubique gentium veneratione magna colendissimo Excelentissimo ac Reverendissimo D. D. Valerio Coslio Gouvea in Lacedemonensem Archiepiscopum maximo totius Lusitaniae plausu feliciter inaugurato. Ulyssipone ex Typog. Pinheiriensi Musices. 1741. 4. Consta de dous Epigrammas latinos, e hum Poema Encomiastico.

P. IOZE' BERNARDINO. Naceo em Lisboa sendo filho de Domingos Soares Casteloço, e Mariana Pereira de Souza. Passando com seu Pay á Bahia

Capital da America Portugueza aprendeo os primeiros rudimentos no Collegio dos Padres Iesuitas da dita Cidade onde atrahido do exemplo, e doutrina de seus Mestres abraçou o sagrado Instituto da Companhia de IESUS no mesmo Collegio a 3 de Dezembro de 1681. quando contava 18 annos de idade. Pela sua afabilidade, e prudencia conciliou os affectos de domesticos, e estranhos. Tanta era a observancia do seu instituto que lhe cometeo o V. P. Alexandre de Gusmaõ a educaçõ dos Seminaristas do Seminario de Belem onde foy Reytor alguns annos, e depois o foy do Collegio do Recife em Pernambuco, do Collegio da Bahia, Mestre dos Noviços, e Provincial. Nos ultimos annos segunda vez exercitou os lugares de Reytor, e Mestre dos Noviços do novo Noviciado da Bahia até que cegou. Recolhido no Collegio onde nacera para Deos, falleceo com opiniaõ de homem justo. Compoz.

Directorio dos exercicios da Congregaçõ da Virgem Senhora com as regras, que devem guardar seus Congregados. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1725. 12.

Directorio dos Exercicios do Glorioso S. Jozé. ibi na mesma Officina, e anno.

Arte por onde devem estudar os Seminaristas do Seminario de Belem para poderem proceder Christã, e cortesmente, e sabirem aproveitados em letras, e virtude. Lisboa por Pedro Ferreira. 1740. 8.

Fr. IOZÉ DE S. BOAVENTURA Naceo em Lisboa a 10 de Novembro de 1701. sendo filho de Antonio Domingues, e Ioanna Cordeira. Recebeo o serafico habito em o Convento de Santarem a 14 de Iulho de 1713. onde aprendeo as sciencias Escolasticas. Como tivesse talento para o pulpito foy instituido Prégador no Capitulo celebrado em Lisboa a 23 de Janeiro de 1723. Ambicioso de obedecer, e naõ mandar regeitou todos os lugares da Religiaõ, que diversas vezes se lhe offereceraõ. Publicou.

Via religiosa para seguirem os feis Ec-

clesiasticos, e Seculares especialmente todos os filhos de meu Padre S. Francisco em que se contem a preparaçõ, e graças, que se devem uzar antes, e depois do Santo Sacrificio da Missa, e outras muitas devoçoens para segurarem milhor a salvaçõ de suas almas. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Emminentissimo Senhor Cardial Patriarcha. 1741. 16.

IOZÉ BOREAS DE ARAUJO Naceo em Lisboa a 2 de Mayo de 1667. onde teve por Pays a Pedro de Araujo e D. Magdalena Boreas ambos de conhecida nobreza. Desde a idade de dezanove annos em que herdou do seu Pay a propriedade do Officio de Escrivaõ da Caza de Ceuta se occupou até os ultimos em diversos lugares politicos de cuja administraçõ fundada em summo desinteresse, e grande intelligencia se seguio manifesto augmento para a Fazenda Real. Naquellas horas vagas, que lhe permitiaõ as suas obrigaçoens discorria sobre os arcanos da Filosofia natural descubriendo a penetraçõ do seu juizo sem direaçõ de Mestre hum novo Systema do Fogo Elemental, e Natural contra os dictames do Principe da Escola Peripatetica, cuja obra ornada de erudiçãõ sagrada, e profana collocou o seu nome entre os Corifeos da Filosofia moderna. Teve profunda intelligencia da Pintura, a qual practicou taõ felismente com o pincel, e com a penna, que os seus desenhos podiaõ competir com os mayores professores de taõ admiravel Arte. Com animo heroico regeitou o Officio de Vedor da Fazenda do Estado da India, e de outros lugares ultramarinos igualmente honorificos, que rendozos querendo antes a gloria de os merecer, que a conveniencia de os aceitar. Cultivou com escrupuloza exaçãõ as virtudes moraes observando com mayor excessõ a da Charidade por dispender com parentes, e outras pessoas, necessitadas a copiosa quantia de cem mil cruzados, quando para si reservava menos do que lhe era preciso. Sempre se conservou no Estado do Celibato, e pela observaçãõ dos domesticos, e de pessoas, que familiarmente o tratã-

raõ falleceo virgem a 28 de Dezembro de 1743. quando contava 75 annos 7 mezes, e 26 dias de idade. Iaz sepultado no Convento de Santo Eloy de Lisboa. Escreveo.

Discursos da ignorancia, em que se duvida do fogo Elemental, e se define o material, e em consequencia se difficulta a mayor parte da Philosophia Peripatetica. Tom. 1. Lisboa por Miguel Rodriguez Impressor do Emminentissimo Senhor Cardial Patriarcha. 1740.

Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1740. 4.

Livro de Contas, onde por modo brevissimo, e nunca praticado ensina as mayores difficuldades da Arithmetica. 4. M. S.

Fr. IOZÉ DE BERIGEL natural da Villa do seu apellido situada em a Provincia do Alentejo onde teve por Pays a Antonio Fernandes, e Margarida Martins. Recebeo o serafico habito na reformada Provincia da Piedade a 26 de Junho de 1726. onde pelos progressos, que fez nos estudos mereceo ser Lente de Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada. Foy Secretario duas vezes da sua Provincia, e Custodio. Assistio no Capitulo Geral celebrado em Valhadolid no anno de 1740. Publicou.

Via Sacra elucidada, e defendida. Proemse nella as advertencias, que na sua ereção devem observar-se segundo a declaracão, que o Santissimo Padre Papa Clemente XII. mandou fazer pelo Emminentissimo Senhor Cardial Pico de la Mirandola Perfeito da Sagrada Congregação das Indulgencias. Lisboa por Antonio Correa de Lemos. 1740. 8.

Sermaõ da Serenissima, e Augustissima Raynha de Portugal Santa Izabel prégado no Capitulo Geral, que celebrou a Religião Serafica na Corte, e Cidade de Valhadolid a 4 de Julho de 1740. Lisboa na Officina Sylviana, e da Academia Real. 1741. 4.

Theosobia Ecclesiastica. e religiosa. fol. M. S. Trata de Cerimonias. Estava prompto, como vimos, para as licenças.

D. IOZÉ DE BRITANDOS appellido, que tomou desta Villa onde naceo, a qual está situada huma legoa da Cidade de Lamego, Conego Regular de Santo Agostinho onde foy Prior do Convento de Landim no anno de 1636. e Procurador do Convento de S. Vicente de fora em 1644. e Vigario Geral da sua illustre Congregação da qual sendo nomeado Chronista examinou com infatigavel disvelo os archivos dos Conventos pelo espaço de trinta annos de cuja laboriosa investigação se seguiu compor como escreveo de Coimbra em 7 de Outubro de 1657. ao Licenciado Jorge Cardoso.

Omnimoda Historia Canonica Ecclesiastica, e Secular em oito Tomos disposta com Eras, e annos. M. S. Por esta grande obra de que se aproveitou muito o Padre D. Nicolao de Santa Maria como confessa no Prologo da *Chronica dos Conegos Regulares da Congregação de Santa Cruz de Coimbra*, o intitula o mesmo Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 348. Comment. de 4 de Fevereiro letr. C. *diligentissimo antiquario desta Congregação*; e pag. 459. no Comment. de 17 de Fevereiro letr. B. *insigne Chronista da Ordem*; e Fr. Antonio Brandão Prolog. da 4. Part. da *Mon. Lusit. ao qual está encomendada a Chronica da sua Religião por concorrerem nelle as partes, que se requerem para taõ grande empreza.*

De Primatu Ecclesie Bracharenfis. M. S. Desta obra o faz author Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 727. no Comment. de 27 de Abril letr. A.

Falleceo a 11 de Fevereiro de 1663.

Fr. IOZÉ DE BRITO natural de Lisboa filho de Matheos Machado, e Margarida Nunes. Professou o militar habito de Christo em o Real Convento de Thomar no anno de 1661. onde foy Reitor do Seminario, Lente de Theologia Moral, e Cantor mór. Cultivou com igual applicação, e engenho as letras amenas, e severas sendo muito versado em todo o genero de erudição. Morreo no Convento de Thomar a 4 de Julho de 1700. Tinha prompto para a impressão.

Commento de Persio, e Juvenal em vulgar com as explicaçoens de todos os lugares escuros, fabulas, e antiguidades que encerraõ. 4.

Tratado das principaes pedras preciosas moralizadas com lugares da Escriitura, e todo o genero de humanidades. 4.

Obras de Proba Falconia adicionadas com os passos principaes do Testamento Velho, e Novo tirado tudo do Poema de Virgilio, em que ella foy diminuta.

IOZÉ CABBEDO DE VASCONCELLOS filho de Jorge Cabbedo de Vasconcellos, e D. Anna Maria de Castelobranco naceo na Villa da Fronteira da Provincia Transtagana a 25 de Junho de 1638. e naõ em Setubal Solar da sua illustre Familia como escreveu o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 130. §. 151. Foy Juiz da Tabula de Setubal, e moço Fidalgo de que se lhe passou Alvará a 17 de Março de 1645. Foy muito estúdioso da Genealogia, e pela particular communicacão, que teve com o Dezembargador Iozè de Faria, e Diogo Gomes de Figueiredo insignes Genealogicos alcançou perfeita intelligencia desta taõ importante parte da Historia, escrevendo com verdade, e individuação.

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. 5. Tom. os quais vio o Padre Souza affirma allegado, e os julga por muito estimaveis, e se conservaõ em poder de seu Neto Jozè Bruno de Cabbedo. Falleceo a 18 de Novembro de 1691.

IOZÉ CABREYRA Capitaõ mòr de huma Náo, que no anno de 1631. partio para a India Oriental juntamente com outra de que era Capitaõ mòr Antonio de Saldanha. Depois de ter navegado sinco mezes voltou arribado ao Porto de Lisboa a 14 de Setembro do referido anno com grande diminuicão de gente extincta por diversas enfermidades. Segunda vez sahio da barra de Lisboa no anno de 1633. com huma esquadra de tres Navios da qual era Almirante em cuja navegacão experimentou mais fatal ca-

lamidade, que na primeira, naufragando na Costa do Natal junto do Cabo da boa Esperança. Deste lastimoso successo como testemunha ocular escreveu com individuação.

Naufragio da Náo Nossa Senhora de Belem feito na Terra do Natal Cabo da Boa Esperança. Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1636. 4.

Do Author faz memoria Faria *Afia Portug.* Tom. 3. Part. 4. cap. 8. n. 23. e no fim. *Memor. das Armad.* n. 230. e da obra o moderno Addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 12. col. 439.

IOZÉ DE CACERES nacido em Portugal, e assistente em Amsterdam muito versado na intelligencia da lingua Franceza da qual traduzio em a Castelhana.

Los siete dias de la semana de la creacion del mundo. Amsterdam año de la Creacion 5373. que he de Christo Senhor Nosso 1575. 8. Dedicado a Jacob Firado Portuguez.

P. IOZÉ CAEYRO natural dos Reguengos de baixo termo da Villa de Monfarrás em a Provincia do Alentejo, filho de Gonçalo Correa, e Domingas Fernandes. Recebeo a roupeta de Jesuita em o Collegio de Evora a 23 de Mayo de 1726. onde foy Lente de Humanidades por ser muito perito na lingua Latina, e preceitos da Oratoria como manifestou recitando na presenca do Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo do Porto D. Fr. Jozè Maria da Fonceca, e Evora quando no anno de 1741. vizitou esta Cidade sua patria o seguinte Panegyrico, que se publicou com o titulo seguinte.

Excellentissimo ac Reverendissimo Domino D. Fr. Iozepho Mariae da Fonceca, e Evora Episcopo Portucallensi dignissimo Regiæ Majestatis a Consiliis Eboræ ornameto ter maximo Panegyricus. Ulyssipone apud Officinam Sylvianam, et Regiæ Academicæ. 1741. 4.

Fr. IOZÉ CAETANO natural de Lisboa, e filho de Francisco Viegas de Lima, e de D. Maria dos Santos. Pro-

fez o instituto do Doutor Maximo S. Ieronimo no Real Convento de Santa Maria de Belem a 5 de Junho de 1691. para ser immortal credito desta illustre Congregação. A natureza o ornou de talento tão perspicuas para a comprehensão das letras amenas, e severas, que se podia controverter com gloria do seu nome em qual dellas fosse mais insigne. A pureza do idioma latino, a elegancia da Poesia, a eloquencia da Oratoria, e a intelligencia da Mythologia foraõ as delicias dos seus primeiros annos donde passou a penetrar os arcanos da Filosofia, os mysterios da Theologia, e as antinomias da Sagrada Escriitura. Laureado com as insignias doutoraes na Faculdade Theologica pela Universidade de Coimbra a illustrou com o magisterio nas Cadeiras de Durando, Gabriel, e Escoto na qual no anno de 1734. alcançou igualações com a Cadeira de Prima da Escriitura. Em todos os actos litterarios foy admirada a gravidade com que defendia; a vehemencia com que argumentava. No pulpito encheo as partes de Orador Evangelico assim na subtilidade do discurso, como na magestade da representação. Foy Reytor do seu Collegio de Coimbra, Visitador Geral da Congregação, Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Bispaado de Coimbra, e Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza eleito em o anno de 1731. Falleceo no Collegio de Coimbra a 20 de Março de 1746. quando contava 76 annos de idade, e 65 de Religião. Compoz.

Sermão Gratulatorio, e Panegyrico offerecido, e consagrado a Nossa Senhora de Belem, e a seu gloriosissimo Esposo o Senhor S. Iozè em acção de graças pelo feliz nascimento do Excellentissimo Senhor D. Iozè Maria Leonardo de Castro duodecimo Conde de Monsanto Primogenito dos Excellentissimos Senhores D. Manoel, e D. Luiza Marquezes de Cascaes. Lisboa na Officina Real Deslandefiana. 1715. 4.

Theo-Rhetoris simulachrum, seu vera effigies Concionatoris Evangelici opusculum prævium ad Divini Verbi Hierologiam, sive Ar-

tem Theorico-Practicam ponderandi sacram Scripturam per Conceptus, ut vocant, prædicationes. Pars prima. Conimbricæ ex Typog. Regali Artium Collegii S. J. 1730. 4. grande.

Divini Verbi Hierologia. Pars secunda. ibi apud eamdem Typog. 1730. 4.

Pars Tertia. ibi apud eamdem Typog. 1731. 4.

Pars Quarta. ibi apud eamdem Typog. 1734. 4.

Pars Quinta. ibi apud eamdem Typog. 1734.

Pars Sexta. ibi apud eamdem Typog. 1735. 4.

Remetendo a Universidade de Pariz huma Carta à de Coimbra sobre a Constituição *Unigenitus* em que tinha condemnado a Santidade de Clemente XI. a 8 de Setembro de 1713. cento, e huma Proposições do Padre Paschoal Quenel cujo titulo era: *Decanus, et Facultas Theologorum Parisiensium, celeberrimæ studii Conimbricensis Universitati salutem plurimam in eo qui convertit luctum nostrum in gaudium.* Principiava. *Si juxta monitum Sapientis curam habere debeamus de bono nomine &c.* Acabava. *Datum Parisiis in Comitibus generalibus Kalend. Septemb. anno reparatae salutis humanæ supra milleimum Septingentesimo trigesimo.* A esta carta respondeo por ordem da Universidade o Mestre Fr. Iozé Caetano com igual pureza de estylo, e elegancia de locução. Começava. *Rector, Reformator, Universi Ordines, et Facultates Academiae Conimbricensis Sacræ Theologiæ Facultati celeberrimæ Parisiensis Universitatis salutem plurimam in eo qui repleat vos omni gaudio, et pace in credendo.* Principiava. *Quantum Nobis voluptatis, & gaudii litteræ vestræ religione, benevolentia, & suavitate plenæ, attulerint &c.* Acabava. *Datum Conimbricæ in pleno Academiae Concessu Idibus Novembris anno reparatae salutis supra milleimum septingentesimo trigesimo.*

Em nome da mesma Universidade de Coimbra escreveo em o anno de 1725. outra elegantissima carta latina ao Summo Pontifice em que lhe supplicava a

Beatificação dos Infantes D. Affonso San-
ches, e D. Thereza Martins Fundadores
do Convento de Santa Clara da Villa do
Conde onde jazem sepultados.

Obras M. S.

De Sapientia, & insipientia Salomonis.
Commentaria in Magistrum Sententiarum fol.

2. Tom.

Traçtatus de Conscientia.

Traçtatus de Prædestinatione.

Traçtatus de necessitate gratiæ.

Traçtatus de Justificatione.

*Rationale aureum, sive Cursus Philoso-
phicus.*

Todas estas obras se conservaõ no Real
Collegio de S. Jeronimo de Coimbra.

Fr. IOZÉ CAETANO naceo em Lis-
boa a 27 de Abril de 1717. sendo filho
de Manoel dos Santos Pinheiro, e Maria
de Jesus. Recebeo o habito Carmelitano
no Convento patrio a 30 de Abril de 1732.
Estudou as sciencias Escholasticas com tan-
ta applicação, que depois de as dictar aos
seus domesticos mereceo ser graduado Dou-
tor Theologo pela Univerfidade de Coim-
bra em o anno de 1740. He profundamente
instruido na Rhetorica Ecclesiastica de que
saõ manifestos argumentos as seguintes pro-
duçõens.

*Sermaõ em acção de graças pelas melho-
ras do Serenissimo Rey D. Joaõ o V. Nosso
Senhor, que por desempenho do voto do Mos-
teiro de Nossa Senhora dos Poderes em Via-
-longa renderão a Deos pelas mãos da mes-
ma Senhora a Abbadesa, e mais religiosas
do dito Mosteiro em o dia 15 de Agosto de 1742.*
Lisboa por Miguel Rodrigues Impres-
sor do Eminentissimo Senhor Patriarcha.
1742. 4.

*Sermaõ Panegyrico, Deprecativo á Ray-
nha Santa Izabel na Festa, que lhe dedicá-
-raõ as Religiosas de S. Francisco do Real
Convento de Santa Clara de Coimbra pela
continuação das milhoras do Serenissimo Rey,
e Senhor Nosso D. Joaõ o V. em 12 de*

*Julho, e primeiro depois do solemne Outavario da
Raynha Santa em agradecimento de repetidos
favores do mesmo Monarcha recebidos.* Coim-
bra no Real Collegio das Artes. 1745. 4.

*Sermaõ de S. Luiz Rey de França prégado
no dia do mesmo Santo em 1746. na sua Igreja
fita na Cidade de Lisboa.* Lisboa na Officina
Sylviana. 1746. 4.

IOZÉ CAETANO Naceo a 9 de
Abril de 1690. em a Quinta das Macha-
das junto da Villa de Setuval no Termo
de Palmella, e na Igreja de Santa Maria
do Castello desta Villa recebeu a graça bau-
tismal a 16 do dito mez, e anno. Foy fi-
lho natural do Doutor Antonio Luiz de
Tavora, que no anno de 1702. morreo sen-
do Juiz de fora de Olivença. Estudou
os principios Gramaticaes em a Villa de
Arronches, que lhe explicava Fr. Jozé
de Milaõ religioso Ermita de Santo
Agostinho, e depois se aperfeiçoou neste
idioma em a Villa de Setuval em que
sahio eminentemente veifado, como teste-
munhaõ as obras que publicou, e os
discipulos, que sahirão da sua Palestra
aberta nesta Corte. Naõ fomite he erudito
na lingua Latina, mas em a Theologia,
e Direito Civil de cujas faculdades tem bas-
tante instrução, como de todos os Poe-
tas, e Historiadores Latinos. Do seu en-
genho fecundo se tem publicado os seguin-
tes partos.

*Modo facil para ensinar a construir, e verter
em bom romance, e lingua Portugueza quae-
-quer periodos escritos na latina, e primeiras
definições da Gramatica Historica.* Lisboa por
Pedro Ferreira. 1731. 8.

*Syntaxinha Ericeyriana para uzo dos Se-
nhores D. Fernando, e D. Henrique de Mene-
-zes filhos do Illustrissimo e Excellentissimo Se-
nhor D. Luiz Carlos de Menezes Conde da
Ericeira. &c.* Lisboa por Miguel Rodri-
gues. 1740. 8. et ibi na Officina Joaquiniana
de Bernardo Fernandes Gayo. 1742. 8.

*Regras dos Generos dos Nomes, e defini-
-ções dos Accidentes destes com os succintos exem-
-plares das finco Declinações, e algumas adver-*

tencias sobre ellas. Lisboa na Officina Ioaquini-
niana. 1743. 8.

*Praxe Syntaxistica com algumas observa-
çoens sobre o promptuario do Padre Antonio
Franco, e huma Syntaxe Latino-Lusitânica,
e huma Allegação a favor do Relativo Qui,
quæ, quod &c.* Lisboa por Antonio de
Souza da Sylva 1735. 8. Sahio com o
affectado nome de Bento Verjus.

*Sagittæ Medicatæ, sive de Nuptiis Excellen-
tissimorum Dominorum Domini Francisci Xaverii
Raphaelis Menesii VI. Comitis de Ericeira cum
Excellentissima Domina Maria Jozephæ Gra-
tia et Norognia, et Dominae Constantiæ Xa-
veria Dominicæ Aurelianae cum præclarissimo
Domino Jozephæ Felice Cugno Menesio &c.
Ulyssipone ex Typog. Joaquiniana Mufi-
cæ. 1741. fol.*

*Censura Politica, e Catholica sobre o pa-
pel intitulado* Reposta a huma carta que
certo Cavalheiro escreveu a hum seu afe-
içoado Austriaco querendo saber se o
Principe Carlos havia repassado o Rhe-
no. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1745. 4.

*Nemesis superata á virtute, sive de die-
bus Natali scilicet, & Consecratione Excel.
et Rev. Domini D. Jozepbi Mariae da
Fonceca, e Evora. Poema.* Consta de 669.
Versos Heroicos Latinos compostos de
Centoens de diversos Poetas.

*Excellentissimo Domino D. Jozepbo Ma-
riae da Fonceca d' Eboræ Episcopo Portu-
callensi á Patria sua ad Ulyssiponem rever-
tenti Epibaterium.* Consta de 91 Versos
heroicos.

*Centum Anagrammata diversa ex Epi-
graphie S. Malachia &c. qua proxime fu-
turum S. R. E. Pontificem adumbrat, vi-
delicet Rosa Umbriae deprompta, Epigram-
matisque inserta.* Consta de 100. Epigram-
mas, e Vaticinio Poetico em aplauzo do
mesmo Prelado. Todas estas obras sa-
hiraõ. Ulyssipone apud Officinam Sylvia-
nam, et Academia Regiæ. 1742. 4.

*Elia Santissimi Patriarchæ Patres elo-
giantur. Sylva.* Consta de Versos heroicos
Latinos.

*De progressu Ordinis Carmelitarum in Le-
ge Gratia Elegia.* Estas duas obras sahi-

raõ no 1. Tomo do *Jardim Carmelitano*
&c. Lisboa na Officina Sylviana, e da
Academia Real. 1741. fol. A 1. a pag.
14. e a 2. a pag. 133.

*Profopopeya do livro intitulado Modo fa-
cil para ensinar a construir &c.* onde se
trataõ varias questoes, e entre ellas se
mostra evidentemente, que a pronuncia-
ção, que uzaõ os Portuguezes nos Vo-
cabulos Latinos he a propria, e genui-
na provada com as authoridades dos
Autores Latinos da primeira Classe. M. S.

*Echo Latina ad Hexametra, Pentamen-
traque Carmina componenda Echus voce finita.*
Está dividida em 2 Partes. A 1. para
os Versos Heroicos, e a 2. para os
Pentametros. As diçoens são escolhidas,
e cabem na medição dos Versos. Os
Eccos vaõ por ordem Alphabetica. Esta
obra, que conserva seu Author M. S.
he de igual trabalho, que engenho.

IOZE' CALDEYRA Prothonotario Apol-
tolico, Beneficiado na Igreja de Nossa
Senhora da Purificação do lugar de Sa-
cavem, Freyre professo da Ordem mili-
tar de Christo, e Ouvidor da Real Igre-
ja da Conceição da mesma Ordem sita
nesta Corte de Lisboa, e Juiz Confer-
vador dos Religiosos Arrabidos do Con-
vento da Serra de Cintra naceo em Lis-
boa a 25 de Outubro de 1701. sendo
filho de Antonio Caldeira, e Clara Luiza
de Figueiredo. Do talento, de que o
ornou a natureza, são testemunhas as se-
guintes produçoens.

*Oração fúnebre nas sollemnes exequias, que
se fizeram na Igreja Matrix da Villa de
Bellas á Serenissima Senhora Infanta D. Fran-
cisca no dia 30 de Julho de 1736.* Lisboa
por Miguel Rodrigues Impressor do Emi-
nentissimo Patriarcha. 1736. 4.

*Sermaõ do invictissimo Martyr S. Justino
pregado na solemnidade, que se lhe consagra
na Igreja de Nossa Senhora do Loreto da
Nação Italiana na primeira Dominga de Se-
tembre neste presente anno de 1736.* Lisboa
pelo dito Impressor. 1737. 4.

Exercício devoto para celebrar os onze dias em que a insigne Virgem, singular Martyr, é prodigiosa Doutora Santa Catherina esteve no seu Carcere por ordem do Emperador Maximino. Lisboa por Pedro Ferreira. 1732. 8.

Fr. IOZE' DA CAMARA natural de Lisboa filho de Ioaõ Gonzalves da Camara Coutinho Almotacè mór do Reyno, e de D. Luiza de Menezes Dama da Raynha D. Maria Sofia Izabel de Neoburg filha de D. Lourenço de Almada Mestre Sala delRey D. Pedro II. Governador da Ilha da Madeira, e Senhor dos Lagares delRey, e de D. Catherina Henriques. Augmentou o esplendor do nascimento adoptando-se por filho do Patriarcha S. Domingos igualmente illustre por virtude, que por fangue, cujo sagrado instituto professou no Real Convento de Lisboa a 6 de Agosto de 1724. Para inflamar os coraçoes dos fieis em a devoção do Santissimo Rosario produzio em annos verdes esta madura produção do seu engenho, que publicou com o titulo.

Arte da perfeição Christãa, que ensina seguir as virtudes, e detestar os vicios por meyo do Santissimo Rosario meditando os seus Mysterios com huma recopilação das Indulgencias concedidas aos que o rezão, e aos seus Confrades das Confrarias de toda a Christianidade explicadas no sentido mais conforme ás Constituições Apostolicas, e doutrina mais sólida dos Theologos. Lisboa na Officina Sylviana da Academia Real. 1739. 8.

IOZE' CARDOSO BORGES natural da Cidade de Bragança, em a Provincia Transmontana, e Sargento mór da mesma Cidade filho de Francisco Borges Barreiros Cidadão da Cidade de Miranda, e de sua mulher Anna Rodrigues. Instituhio em 5 de Novembro de 1706. hum Morgado na Cidade de Bragança, e seu distrito com sua mulher D. Clara Maria de Figueiredo Sarmento filha de Antonio de Figueiredo Sarmento Governador da Cidade de Bragança de quem teve larga descendencia. Foy muito aplicado ao estudo da Histo-

ria Secular, e Ecclesiastica, como à da Genealogia, escrevendo com estilo corrente, e summa indagação.

Noticias da Cidade de Bragança. fol. M. S. cujo Original conserva o eruditissimo Jozè Freyre de Montarroyo Mascarenhas, que mo participou.

Fr. IOZE' DE CARVALHO Naceo em Lisboa a 19 de Março de 1631. sendo virtuosamente educado por seus Pays Miguel Alvares, e Maria Carvalha. Deixando em tenra idade o seculo abraçou o instituto Carmelitano, que professou no Real Convento da sua patria a 15 de Junho de 1648. A perspicacia do talento lhe facilitou brevemente comprehender as difficuldades das sciencias Escolasticas, que depois explicou aos seus domesticos com grande gloria da sua litteratura. Recebido o grão de Doutor em a Univerfidade de Coimbra foy hum dos mais celebres Cathedricos desta Athenas Lusitana illustrando com o magisterio as Cadeiras de Gabriel, e Escoto até chegar a de Prima em 6 de Outubro de 1695. onde jubilou no anno de 1699. Igual à profundidade Theologica era a eloquencia latina praticada nas Oraçoes, que recitava quando conferia os grãos onde se admiravaõ felismente unidas a suavidade da voz com a viveza da representação, conservando estes dotes na ultima idade, que por caduca não cultuma lograr semelhantes privilegios. Como os seus votos sempre eraõ regulados pelos dictames da consciencia timorata mereciaõ ser seguidos pelos Deputados da Meza da Consciencia em os negocios pertencentes à Univerfidade de Coimbra da qual foy muitas vezes Vicereytor, e duas por Decreto delRey D. Pedro II. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 28 de Março de 1708. quando contava 77 annos, e nove dias de idade. Foy excessivamente lamentada a sua morte assim pela Religiaõ, como pela Univerfidade vendo-se huma despojada de hum taõ insigne filho, e a outra de hum taõ famoso Cathedrico. Delle fazem memoria Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Part. 8. cap. 47. e Fr. Manoel de Sá

Memor. Hist. dos Escriit. do Carm. da Prov. de Portug. cap. 57. As memorias que deixou do seu feliz talento se conservaõ eternizadas em 4. Tomos de folha. Consta o 1.

Oraçoens Latinas recitadas nos Doutoramentos da Faculdade da Theologia.

Diversos Tratados Theologicos, e Escriiturarios dictados na Universidade de Coimbra. 3. Tom.

Estas obras se conservaõ no Collegio de Coimbra M. S. as quais queria mandar imprimir o Illustrissimo D. Nuno Alvares Pereira de Mello sendo Reytor da Universidade ao tempo, que morreo seu Author, e por inercia dos Collegiaes Carmelitas se não effeituou o intento daquelle Prelado.

IOZE' DE CARVALHO Veja-se o Padre IOZE' PIMENTA.

D. IOZE' DE CHRISTO Veja-se D. IOZE' DE BRITANDOS.

IOZE' DE COIMBRA DE ANDRADE Fidalgo da Casa de S. Magestade Senhor do Morgado de Nossa Senhora da Conceição chamado vulgarmente dos Coimbras instituido pelo Doutor Ioaõ de Coimbra no anno de 1630. Naceo em a Cidade de Braga a 20 de Agosto de 1684. sendo filho de Lourenço Jozè de Coimbra, e Andrade Fidalgo da Casa de S. Magestade, e de D. Clara da Sylva. Instruido na lingua Latina frequentou a Universidade de Coimbra aplicado às sciencias severas porem como era herdeiro de huma Casa opulenta se dedicou à cultura das amenas principalmente à lição da Historia profana, e Poetas vulgares em que sahio muito perito. Cazou com D. Bernarda Ignacia Pereira Pimentel filha de Ioaõ Pereira de Miranda, e de D. Iignes Maria Pimentel ambos das principaes Familias Bracharenses de quem não teve successão. Sendo Vereador mais velho do Senado de Braga quando nesta augusta Cidade fez a sua publica entrada a 23 de Julho de 1742. o Serenissimo Senhor D. Iozè de Bragança Arcebispo, e Senhor da mesma

Cidade recitou a seguinte Oração, que se fez publica com o seguinte titulo.

Oração na gloriosa Entrada, e feliz Posse do sempre augusto Principe, e Serenissimo Senhor D. Jozè na Cidade de Braga. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de IESUS. 1742. fol.

Falleceo na sua patria a 27 de Novembro de 1743. sendo o ultimo administrador do Morgado, que desde a sua instituição se conservara em linha masculina. Iaz sepultado na Capella de Nossa Senhora da Conceição da Igreja de S. Ioaõ de Souto jazigo da sua Casa.

Fr. IOZE' DA CONCEYÇÃO Naceo em a Villa de Santarem, e na Parochial Igreja de S. Nicoláo recebeu a primeira graça a 20 de Janeiro de 1667. sendo filho de Antonio de Mattos, e Catherina da Costa. Tanto se lhe adiantou a viveza do engenho ao progresso da idade, que não excedendo defa seis annos já estava instruido nos preceitos da Musica, regras da Gramatica, e subtilezas da Filosofia. Querendo abraçar instituto religioso esteve indeciso entre a eleição da Ordem dos Pregadores, ou da Terceira de S. Francisco por ter em ambas estas illustres Familias parentes, que lhe conciliavaõ o affecto até que resoluta se alistou em a religião Serafica recebendo o habito no Convento de Nossa Senhora de IESUS de Lisboa a 10 de Abril de 1684. No Collegio de Santa Catherina de Santarem, e no de S. Pedro de Coimbra aprendeo as sciencias Escholasticas em que sahio Mestre consummado. No Capitulo Geral celebrado na Cidade de Victoria a 30 de Mayo de 1694. defendendo Conclusoens de toda a Theologia Especulativa, e Moral manifestou com tanta promptidão, e subtileza a sua grande litteratura, que admirado hum celebre Theologo assistente a taõ douto Congresso exclamou em aplauzo do Defendente *Mirror in juvene Scotum redivium* de cujo Elogio se seguiu o ser conhecido pela antonomazia de *Escotinho*. Retituido ao Reyno dictou duas vezes Filosofia, e Theologia em Coimbra, e Lisboa de cujo magisterio sahiraõ disci-

pulos que illustraraõ os pulpitos, e as Cadeiras. Da laboriosa incumbencia das Aulas foy chamado para o ministerio das Prelaturas sendo eleito Reytor do Collegio de S. Pedro de Coimbra no anno de 1706. Custodio da Provincia em 1707. e Ministro Provincial em 1718. cujo lugar administrou com tal vigilancia, e rectidão que podia ser norma dos seus successores reformando com o exemplo os edificios espirituaes, e reedificando com profusão aos materiaes. Mandou fabricar o corpo da Igreja da Villa de Santarem com outro Capellas ornadas de primorosos retabulos, e de hum nobre frontispicio coroado com duas sumptuosas Torres de pedra. Nos Conventos de Sylves, e de Villares levantou dous dormitorios, e continuou o que estava começado em o Convento de Arrayolos, e outras muitas obras assim para a perfeição do culto Divino, como para comoda habitação dos Religiosos. Retirado ao Convento de Santarem se preparou com actos de piedade, e mortificação para a morte fallecendo em o 1 de Mayo de 1741. com 74 annos de idade. Ao dia seguinte foy sepultado a cujas exequias assistiraõ as Comunidades Religiosas. Escreveo

Curfus Philosophicus. 3. Tom. 4.

Traçtatus de Contractibus. 4.

Theologia Moral 2. Tom. 4.

Conceitos Predicaveis. 4.

Fastos da Provincia da Sagrada Ordem da Penitencia da Regular Observancia neste Reyno de Portugal dividido em tres Partes, Bullario, Memorial, e Formulario Serafico. Consta a 1. Parte dos Breves, Decretos Apostolicos, e Sentenças sobre materias pertencentes ao governo desta Provincia expedidos até o anno de 1724. 2 Part. dos Principios da Terceira Ordem de Portugal, Fundações dos Conventos, Peiloas que floreceraõ com opiniaõ de Virtude, Escriitores, e religiosos constituidos em dignidades, e outras couzas memoraveis na Religiaõ desde o seu principio até o anno de 1724. A 3 parte consta de Patentes, e formas de Profissoens, e lançar do habito da Terceira Ordem, e outras couzas que custumaõ os Prelados passar firmadas com o sello mayor, ou menor

da Provincia. Esta obra deixou imperfeita seu author, a qual por informaçã menos verdadeira escreve Fr. Ioaõ de S. Antonio *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 244. col. 1. sahira impressa em Lisboa no anno de 1715.

Fr. IOZE' DA CONCEIÇAM natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Vieyra Matoso, e D. Magdalena de Almeida ambos de nobreza conhecida. Com judiciosã resolução preferio as mortificaçoens do Claustro ás delicias do Seculo professando o Sagrado Instituto de S. Jeronimo no Real Convento de Belem a 12 de Outubro de 1672 onde instruido com as sciencias severas as ensinou com credito da sua literatura. Sendo Qualificador do Santo Officio subio a Geral da sua illustre Congregaçã no anno de 1710 onde deu manifestos argumentos da sua prudente capacidade. De muitas, e gravissimas materias em que era consultado, unicamente se fez publico o parecer que está impresso no Tom. 1. *Quaest. Select. Bull. Cruc.* compostas por Lourenço Pires de Carvalho de pag. 534 até 544. com este titulo.

Judicium super Quaestum. An approbatus in una Diacesi possit in alia confessiones excipere per Bullam Cruciatæ? Deixou M. S.

Traçtatus de Penitentia.

Traçtatus de Legibus.

Traçtatus de Contractibus.

Fr. IOZE' DA CONCEYÇAM naceo em Lisboa a 8 de Janeiro de 1690. onde teve por Pays a Bartholameu da Fonseca, e Francisca de Souza. Na idade juvenil professou o Instituto de S. Jeronimo no Convento de Belem a 14 de Dezembro de 1706. onde exercitou os lugares de Visitador Geral da sua Congregaçã, e de Prior do Convento de Penha Longa. Pelo talento que teve para o Pulpito foy Prêgador do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco de cujo ministerio sagrado tem publicado as seguintes produçoens.

Sermaõ da Canonizaçã do glorioso Saõ Ioaõ da Cruz da esclarecida Ordem de Nossa Senhora do Vencimento do Monte do

Carmo no primeiro dia do solemne Triduo que celebraraõ os Religiosos Reformados da mesma Ordem no seu Convento de Santa Thereza na Villa de Cascaes. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1733.

Sermão da Visitação de Nossa Senhora a Santa Izabel pregado a 2 de Julho de 1733. na Santa Caça da Misericordia de Lisboa. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1734. 4.

Sermão Panegirico de S. Jeronimo pregado no Real Mosteiro de Santa Maria de Belem aos 30 de Setembro de 1736. Lisboa na Officina de Theotónio Antunes Lima. 1737. 4.

Sermoens de varias Feslvidades Primeira Parte. Lisboa na Officina da Musica, e da Sagrada Religião de Malta 1739. 4.

Parte segunda. ibi na Regia Officina Sylviana 1744. 4.

IOZE' CORREA naceo em Lisboa a 12 de Abril de 1703. devendo à virtuosa educação de seus Pays Manoel Correa, e Maria Magdalena do Valle o seguir o estado Ecclesiastico, e ocupar o tempo em piedosos exercicios. Publicou sem o seu nome.

Diario para os novos treze dias de Santo Antonio principiaos em dia de S. Braz Bispo, Martyr, e finalizaõ a 15 de Fevereiro dia de sua gloriosa Tresladaçaõ. Lisboa por Domingos Gonçalves Impressor dos Monges das covas de Monte furado. 1736. 8.

Dez horas do dia no Relogio da Paixaõ Sagrada de Nosso Senhor Jesu Christo, e Doras de Maria Santissima. 8. Sem lugar nem anno da Impressaõ.

IOZE' CORREA BARRETO. Naceo em Lisboa a 4 de Abril de 1673. sendo filho de Antonio Rodrigues de Elvas Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e D. Maria Michaela. Estudadas na patria as letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra aplicado à Jurisprudencia Cesarea em cuja Faculdade se formou a 22 de Julho de 1695. mostrando tal viveza de engenho, e felicidade de comprehensãõ que parecia Mes-

tre quando era discipulo. Restituido a patria exercitou o Officio de Patrono de Cauzas Forenses correspondendo o aplauzo dos mayores professores da Jurisprudencia á profunda vastidaõ da sua litteratura que unida á candura do genio, e á urbanidade do trato se fez digno de grande estimaçaõ. He Advogado da Caça da Suplicaçaõ, e Promotor da Capella, e Padroado Real. Das muitas, e doutissimas Allegaçoes Juridicas que tem efcrito patrocinando as cauzas controversitas entre os Litigantes da primeira esfera se fizeraõ publicas as seguintes.

Allegaçaõ de Direito a favor do Excellentissimo Senhor Marquez Mordomo mór sobre a successãõ do Estado, e Caça de Aveiro. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de Sua Magestade. 1719. fol.

Allegaçaõ practica, e juridica sobre a posse e successãõ do Titulo, e Caça da Feira contra os Senhores Procuradores da Coroa, e Infantado a favor de D. Alvaro Pereira Forjás Coutinho. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Ioaõ Antunes Pedrozo. 1720. fol.

IOZE' CORREA DE BRITO Ulyssiponenfe. Desde os primeiros annos cultivou as letras humanas, e os preceitos da Poezia para cuja divina Arte era naturalmente inclinado de que foraõ felices consequencias metrificar na lingua materna, e Castelhana com affluencia, suavidade, e difcriçaõ podendo gloriarse de ser hum dos mais sonoros Cifnes do Parnasso Lusitano como publicaõ as obras seguintes.

Epithalamio em os despozorios do Senhor Conde da Ribeira D. Iozé Rodrigo da Camara do Conselho de Sua Alteza Governador, e Capitãõ General da Ilha de S. Miguel, Senhor Donatario da dita Ilha, e Alcayde mór da Cidade da Ponte Delgada com a Excellentissima Senhora D. Constança Emilia de Ruãõ. Lisboa por Antonio Crasbeeck. de Mello Impressor da Caça Real 1683. 4. Consta de diverso genero de Versos.

Tumulo Apollineo ás saudosas memorias de D. Francisco Mascarenhas Conde de Coculim. Lisboa por Miguel Deslandes 1685. 4.

Epitalamio em os felicissimos despoços do Senhor D. Francisco Xavier Iozé de Menezes Conde da Ericeira com a Excelentissima Senhora D. Ioanna de Noronha filha dos Senhores Condes de Sarzedas. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio 1688. fol. Consta de 100 Outavas.

A' Sagrada Imagem de Nossa Senhora do Valle dos Religiosos de Santo Eloy desta Cidade de Lisboa. Lisboa por Domingos Carneiro 1677. He a Salve Rainha glossada em sextilhas.

Tragicomedia. El Capitam Lusitano Viriato. Lisboa por Ioaõ da Costa 1677. 4.

El Mercurio Divino. Auto Sacramental, e Allegorico. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1678. 4.

Epitome Historico de todos os progressos, que tiveraõ as Armas Cesareas contra a soberba das Luas Ottomanas desde o cerco de Viena com todos os successos das Armadas de Veneza, e mais Auxiliares. Lisboa por Joaõ Galraõ. 1686. 4.

Epitome Historico segunda Parte de todos os progressos, que tiveraõ as Armas Cesareas contra a soberba das Luas Ottomanas até a memoravel tomada de Buda com todos os successos das Armas de Veneza, e mais Auxiliares. Lisboa pelo dito Impressor, e no mesmo anno. 4.

IOZE' DA COSTA COIMBRA natural da Cidade do seu appellido, e muito perito em as noticias da Historia do nosso Reyno publicou.

Manifesto singular em que a felicidade de Portugal se admira, e pela qual a todos consta a prodigiosa aparição de Christo Crucificado ao Infante D. Affonso Henriques em o sempre celebre, e fecundissimo Campo de Ourique. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa. 1736. 4.

IOZE' DA COSTA PROENÇA natural da Cidade da Guarda Beneficiado na Parochial Igreja de S. Vicente da dita Cidade igualmente douto na Faculdade da Theologia como em a Rhetorica Ecclesiastica da qual deixou hum claro testemunho na obra seguinte.

Sermão do glorioso, e invicto Martyr São Vicente pregado na Parochial do mesmo Santo da Cidade da Guarda. Coimbra por Joaõ Antunes. 1695. 4.

IOZE' DO COUTO PESTANA Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Contador da Contadoria Geral de guerra, e Reyno naceo em Lisboa a 19 de Mayo de 1678. sendo seus Progenitores o Capitão Ioaõ Pereira Pestana, e D. Antonia Coutinho de Andrade ambos de conhecida nobreza. As primeiras açoens da sua vida eraõ taõ reguladas pela prudencia, que claramente mostraraõ, que a madureza do juizo por privilegio particular da natureza se anticipara ao verdor da idade. Sendo insigne na intilligencia da lingua Latina, Rhetorica, e Filosofia bebeo com tanta afluencia das aguas da Hypocrene, que pelo seu fecundo enthusiasmo sublime, e suave assim na metrificaçõ heroica como lyrica subio a collocar-se entre os primeiros habitadores do Parnasso. Naõ foy menos estimavel o seu talento pela Oratoria atrahindo os animos com a armonica elegancia dos seus periodos. Ornado destes singulares dotes se habilitou para ser Collega das mais celebres Academias sendo repetidas vezes Presidente em a dos *Anonymos*, Mestre em a *Portuguezza* instituida no Palacio do Excelentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes onde illustrou com agudas reflexoens os Apothegmas dos Monarchas Portuguezes, e ultimamente em a *Real da Historia Portuguezza* para escrever as Memorias Historicas delRey D. Diniz, e sua conforte Santa Izabel, que da veneraçõ do solio passou a ser adorada nos altares. Como inimigo jurado da vaõgloria sempre regulou todas as açoens com summa modestia. Practicou as virtudes de religioso sendo secular para cujo fim se confervou no estado do celibato. Acometido de hum accidente deixou a vida caduca pela eterna a 7 de Agosto de 1735. quando contava 63 annos de idade. Jaz na Igreja do Convento dos religiosos Terceiros de Nossa Senhora de IESUS de cuja Ordem foy irmaõ professo onde exer-

citou varios lugares com igual assistencia, que piedade, e delle faz memoria entre os Authores da *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 244. col. 1. Fr. Joaõ de Santo Antonio. Por ordem da Real Academia recitou o seu Elogio Funebre o Academico Jeronimo Godinho de Niza Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Official mayor da Secretaria de Estado onde immortalizou com eloquentes expressoens a memoria de taõ insigne Academico, cujas obras faõ as seguintes.

Epithalamio real nos felicissimos Despozorios dos Auguissimos Reys D. Ioaõ o V. e D. Maria Anna Regina Iozefa Antonia de Austria Nossos Senhores. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes 1709. 4. Consta de 181. Outavas.

Quiteria Santa Poema Sacro. Lisboa por Iozè Lopes Ferreira Impressor da Serenissima Rainha 1715. 8. Consta de 7 Cantos.

Outavas Epithalamicas em que se pede às Nympas do Tejo celebrem os felicissimos despozorios do Excellentissimo Senhor D. Iozé Miguel Ioaõ de Portugal IX. Conde do Vimioso com a Excellentissima Senhora D. Luiza de Lorena. Lisboa na Officina da Musica 1729. fol.

Sinco Oraçoens Academicas, vinte e tres Sonetos, defanove Romances, outo Silvas, tres Decimas; quatro Epigramas Portuguezes; huma Canção, humas Liras, e humas Seguidilhas deste author estaõ impresos nos *Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa Primeira Parte.* Lisboa por Iozé Lopes Ferreira 1718. 4.

Dous Sonetos, dous Romances, huma Sylva, e humas Lyras. Nas *Oraçoens Academicas de Fr. Simaõ Antonio de S. Catherina.* Lisboa na Officina da Musica 1723. 8.

A S. Ioaõ da Cruz quando apagou hum grande incendio ateado em hum bosque vizinho do Convento. Sylva. Sahio nas *Mem. Hist. Paneg., e Metric. do sagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonização do Doutor Mystico S. Ioaõ da Cruz.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4. Está a pag. 148. Começa.

De Amor Divino ardente pura chama. Ao repentino, e grande incendio que reduzio a Cinzas em a noute de 25 de Novembro de 1726. o sumptuozo, e magnifico Palacio dos Excellentissimos Marquezes de Valença. Soneto. Começa

Arde o Palacio excelso nas violencias. Sahio a pag. 362. do Tom. 5. da *Fenix renacida.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1728. 8.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1723. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Documentos da Academia Real.* Lisboa por Paschoal da Sylva 1723. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 7 de Setembro de 1726. No Tom. 6. da *Colleção dos Documentos &c.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1726. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1730. No Tom. 10. da *Colleção dos Documentos.* ibi pelo dito Impressor. 1730. fol.

Conta dos seus estudos Academicos a 17 de Fevereiro de 1731. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos* ibi pelo dito Impressor 1731. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 2 de Mayo de 1732. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos.* ibi pelo dito Impressor 1732. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em 2 de Outubro de 1732. No Tom. 11. da *Collec. dos Documentos &c.*

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 24 de Outubro de 1733. No Tom. 12. da *Collec. dos Documentos.* ibi pelo dito Impressor. 1733. fol.

Obras M. S.

Onde ay razon, ay desculpa. Comedia
El Sueño es vida. Comedia
Todo es riesgo lo fingido. Comedia
Campos Elyfios de amor, y confusion de los nombres. Comedia.

Hechizo de amor los Zelos. Comedia
Explicação do Soneto de Camoens. Alma minha gentil que te partiste.

Quatro Oraçoens Academicas recitadas na Academia Portugueza, e Latina do Conde da Ericeira.

Sinco Oraçoens Academicas recitadas na Academia dos Estudiosos.

Sinco liçoens Academicas sobre a Historia recitadas na Academia Portugueza, e Latina.

Tres Oraçoens recitadas na Academia dos Anonymos além das que Sahiraõ em os *Progressos Academicos.* da mesma Academia.

Os Originaes destas obras conferva em seu poder Francisco Luiz Ameno.

IOZE' DA CUNHA Cavalleiro professo da Ordem de Christo querendo eternizar com a penna os triumphos alcançados pelos Portuguezes com a espada nas Regioens Africanas publicou.

Treslado de una Carta embiada a la Villa de Setubal a un amigo suyo dandolhe cuenta de una gran batalla y feliz Vitoria que han tenido los Cavalleros Portuguezes en Melilla, Ceuta Mazagan y Tanger, Costa de Africa a los 7 de Outubro de 1638. Madrid por Diego Dias 1638. 4.

IOZE' DA CUNHA BROCHADO Cavalleiro da Ordem militar de Christo, Fidalgo da Casa de sua Magestade do seu Conselho, Conselheiro da sua real Fazenda, Chanceller das Ordens Militares, Deputado da Junta da Fazenda, e Estado da Rainha Nossa Senhora Censor, e Director da Academia Real da Historia Portugueza naceo em a maritima Villa de Cascaes a 2 de Abril de 1651. para credito da educaçã que lhe deraõ seus Pays Antonio da Cunha da Fonceca Tenente Governador do Castelo de S. Iorge desta Cidade, e D. Ioanna do Quental igualmente nobres, e virtuosos. Infruido nos primeiros rudimentos aprendeo as letras humanas em o Collegio de Santo Antaõ, e neste prologo dos seus estudos deu claros indicios da comprehensã para mayores Faculdades. Aplicado á penetraçã das difficuldades do Direito Cesareo em a Universidade de Coimbra sahio taõ eminente que aprovada pelos Cathedricos a sua sciencia legal a praticou em os Magistrados da Republica com taõ recta administraçã que foy venerado como o mais religioso cultor do Sanctuario da Iustica

Sendo nomeado em o anno de 1695. Embaxador Extraordinario á Corte de Pariz o Marquez de Cascaes D. Luiz Alvares de Castro o acompanhou com o lugar de Secretario da Embaxada, e em taõ famosa Cidade conciliou pela suavidade do genio, e luzimento da pessoa as atençoens de grandes, e pequenos. Sahindo de Pariz no anno de 1699. o Marquez Embaxador, refidio nesta Corte com o Carácter de Enviado Extraordinario até o anno de 1704. e nestes cinco annos se valeo da sua politica dexteridade para naõ ser ofendido o decoro do seu Principe a tempo que os interesses daquella Coroa se naõ conformavaõ com os da nossa. Restituído a Lisboa onde no lugar de Conselheiro da Fazenda Real fervio com zelo, e independencia foy mandado no anno de 1710. á Corte de Londres com ordem que naõ podendo por algum incidente assistir no congresso de Utrech D. Luiz da Cunha, passase logo sem novo aviso a Olanda como segundo Plenipotenciario desta Coroa. Por naõ ter efeito esta substituiçã rezidio em Londres com o carácter de Enviado Extraordinario até o anno de 1715. onde concorreo com as suas maximas para a conclusã da Paz em que tanto se interessou a nossa Monarchia. Terceira vez o obrigou o serviço do seu Principe sahir da patria sendo nomeado em o anno de 1725. primeiro Plenipotenciario para a conclusã dos Tratados Matrimoniaes entre os Serenissimos Principes do Brazil, e Asturias em cuja negociaçã mostrou que o vigor do juizo se naõ diminuira com a extensaõ da idade. Entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy eleyto Academico, e depois Censor merecendo repetidos aplauzos dos seus Collegas quando recitava alguma das suas composiçoens em que a novidade da idea competia com a elegancia, e discreçã das palavras, e dos pensamentos. Practicou com felicidade a Poesia vulgar, e naõ menos a Oratoria sendo os seus versos eloquentes, os seus Discursos elegantes. Alcançou o principado no estilo epistolar excedendo em o numero, e ainda na discreçã as cartas de Plinio, e Seneca

taõ aplaudidas pela veneravel antiguidade. Da Historia Ecclesiastica teve bastante instrução; o principio, e augmento das Artes, e sciencias lhe não foraõ ocultos; distinguio com judiciosã politica os interesses dos Principes, e os mysterios dos Gabinetes; fallou com expedição, e escreveu com pureza as linguas mais polidas da Europa. Foy ornado de gentil preferença, genio fuave, eloquencia natural, e sem exceder os limites da modestia se distinguio no ornato da sua Pessoa. Persuadido pelo numero dos annos, que não estava muito distante a ultima hora se preparou para a Eternidade com actos fervorosos de resignação Christãa até que lentamente consumido da enfermidade espirou a 27 de Setembro de 1733. quando contava 82 annos 5 mezes, e 25 dias de idade. Jaz sepultado em a Igreja do Convento de Santo Eloy de Lisboa em sepultura propria. As suas acçoens politicas, e catholicas reduzio a hum elegante Panegyrico recitado na Academia Real Gonçalo Manoel Galvão de Lacerda Conselheiro do Ultramar, e Collega da mesma Academia onde primorosamente dibuxou a imagem deste insigne Varaõ.

Cathalogo das suas obras Academicas.

Parcer sobre a proposta, que o Academico o Padre Doutor Fr. Bernardo de Castellobranco Chronista mór do Reyno, que tem o emprego de escrever as Memorias del-Rey D. Pedro o I. fez sobre se este Principe merecia o epitheto de cruel, ou justicofo. Sahio no Tom. 2. da Collec. dos Docum. da Academia Real. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1722. fol.

Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 22 de Outubro de 1722. Sahio no Tom. 2. da Collecção dos Documentos.

Elogio de D. Fernando de Noronha Conde de Monsanto do Conselho de S. Magestade, e Academico real da Historia Portugueza recitado na Academia a 23 de Dezembro de 1722. Sahio no Tom. 3. da Collec. dos Docum. da Academia Real. Lisboa pelo dito Impressor. 1723.

Conta dos seus estudos Academicos dada na Academia a 13 de Mayo de 1723. Sahio no Tom. 3. da Collec.

Conta dos seus estudos Academicos dada na Academia a 5 de Agosto de 1723. Sahio no Tom. 3. da Collec.

Conta dos seus estudos Academicos em 22 de Outubro de 1723. No Tom. 3. da Collec.

Conta dos seus estudos no Paço a 22 de Outubro de 1727. No Tom. 7. da Collec. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1727. fol.

Elogio de D. Fernando Mascarenhas Marquez de Fronteira dos Conselhos de Estado, e Guerra, Mordomo mór da Raynha Nossa Senhora, Presidente do Dezembargo do Paço, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza em 9 de Março de 1729. No Tom. 9. da Collec. Lisboa pelo dito Impressor. 1729. fol.

Introdução ao lugar de Censor da Academia Real. No Tom. 9. da Collecção.

Conta dos seus estudos Academicos a 6 de Dezembro de 1729. No Tom. 9. da Collec.

Conta dos seus estudos no Paço a 7 de Setembro de 1730. No Tom. 10. da Collec. Lisboa pelo dito Impressor. 1730. fol.

Discurso sendo Director na Conferencia de 23 de Fevereiro de 1730. No Tom. 10. da Collecção.

Conta dos seus estudos em 22 de Setembro de 1730. No Tom. 10. da Collecção.

Oração sendo Director recitada no Paço a 16 de Novembro de 1730. No Tom. 10. da Collecção.

Declaração sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na Conferencia de 8 de Fevereiro de 1731. de estar eleito Academico com aprovação de S. Magestade o Conde do Vimiofo. No Tom. 11. da Collecção. Lisboa pelo dito Impressor. 1731. fol.

Conta dos seus estudos em 17 de Fevereiro de 1731. No Tom. 11. da Collecção.

Discurso sobre o descobrimento do mar Indico por ElRey D. Manoel em 2 de Agosto de 1731. No Tom. 11. da Collec.

Oração sendo Director da Academia Real da Historia Portugueza na ultima Conferencia, que se fez em 10 de Dezembro de 1731. No Tom. II. da Collec.

Discurso na Conferencia de 31 de Janeiro de 1732. em que congratula aos Academicos de o elegerem novamente Censor da Academia. No Tom. II. da Collecão.

Discurso acerca de quem he mais util a hum Reyno, se o Lavrador, se o Soldado? Recitado a 2 de Mayo de 1732. No Tom. II. da Collecão.

Oração recitada no Paço a 25 de Outubro de 1732. em que celebrou os annos del-Rey Nosso Senhor. No Tom. II. da Collecão.

Auto da vida de Adão Pay do Genero Humano Primeiro Monarcha do Univerfo. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1727. 8. Sahio com o suposto nome de Felix Jozé da Soledade.

Obras M. S.

Cartas das Negociaçoens do tempo que residio em a Corte de França sendo Enviado Extraordinario fol. 2. Tom.

Memorias Anedoctas da Corte de França, que contem varios cazos, e diuidas, que houve naquella Corte.

Cartas, e Negociaçoens no tempo, que residio em Inglaterra sendo Enviado na mesma Corte. fol. 2. Tom. O primeiro he para a Secretaria de Estado O segundo para os nossos Plenipotenciarios em Utrech o Conde de Tarouca, e D. Luiz da Cunha.

Cartas, e Negociaçoens do tempo que residio na Corte de Madrid com o Carácter de Plenipotenciario. fol.

Todos estes M. S. conserva com a merecida estimação em seu poder o Illustrissimo Bartholameo da Cunha Brochado Prelado da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa Sobrinho do Author.

IOZÉ CUSTODIO DA COSTA natural de Viana do Minho, e Cirurgiaõ aprovado. Para instrução dos professores da Arte Chirurgical publicou.

Epilogo de varias Observaçoes aureas. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1731. 8.

D. Fr. IOZÉ DELGARTE natural de Coimbra filho do Doutor Ioaõ Delgarte da Costa, e D. Anna Moreira. Na idade juvenil professou o sagrado instituto da illustre Ordem da Santissima Trindade em o Convento de Santarem a 19 de Agosto de 1681. onde instruido nas sciencias severas para as quais teve admiravel comprehensão, dictou Theologia Moral, e foy Pregador Geral do numero da sua Provincia, e Reitor do Collegio de Coimbra. Por muitos annos exercitou o ministerio de Orador Evangelico com grande fructo dos ouvintes sendo os seus discursos derigidos à reforma dos costumes, e não lizonja dos ouvidos. Mereceo pela sua exemplar vida as estimaçoens dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ o V. que o nomeou a 29 de Fevereiro de 1716. Bispo do Maranhão em cuja dignidade foy sagrado a 27 de Dezembro do dito anno pelo Illustrissimo Arcebispo de Laodicea Vicente Bichi Nuncio Apostolico neste Reyno, e agora Cardial da Igreja Romana. No anno de 1717. deu a entrada publica na sua Diocese a qual vizitou com grande zelo caminhando mais de mil, e quinhentas legoas, e conferindo o Sacramento da Confirmação a quatro mil Pelloas. Falleceo com summa piedade em o seu Bispaado a 14 de Dezembro de 1724. Jaz sepultado na Sancristia do Convento de Nossa Senhora das Mercês da Cidade de S. Luiz do Maranhão. Delle faz memoria Marangoni *Theaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 88.

Compoz.

Sermaõ na occasião, que se queimou o Convento da Trindade de Lisboa pregado na Igreja do mesmo Convento a 30 de Setembro de 1708. Coimbra por Bento Seco Ferreira. 1709. 4.

Sermaõ pregado ao recolher da Procissão na Treladação da Milagrosa Imagem do Santo Christo de Santa Justa para a Igreja de S. Tiago por causa da grande chea com que o rio Mondego allagou a Igreja, em que estava collocada a dita Imagem. Coimbra. por Antonio Simoens Impressor da Universidade. 1709. 4.

Sermão pregado no Triduo, que na Cathedral da Corte de Lisboa celebrou o Illustriſſimo, e Reverendiſſimo Cabbido Sê Vacante a 6 de Mayo na ocaſião, que na Villa de Setuval ſucedeo hum roubo Sacrilego anno 1715. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1715. 4.

Novena conſiderada em alguns prodigios da milagroza vida de Santo Onofre. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1713. 12. e Coimbra no Collegio das Artes. 1727. 12.

Sermoens varios 3. Tom. fol. M. S. Eſta-
vão promptos para a impreſſão, que não teve effeito por ſe auzentar o Author para o ſeu Biſpado.

Fr. IOZÉ DO EGYPTO natural de Lisboa, e religioſo profeſſo da Serafica Provincia de Portugal onde occupou com louvavel opiniaõ do ſeu talento os lugares de Preſidente do Real Convento de S. Francisco de Lisboa, de Guardiaõ do Convento do Eſpirito Santo da Villa de Gouvea, e de Comiſſario da Ordem Terceira do Convento de S. Francisco da Ponte de Coimbra a cujo ardente zelo ſe deve o ſeu augmento. Foy ſuficientemente inſtruido na liçaõ da Sagrada Eſcritura, e Santos Padres, e muito verſado em as noticias da ſua penitente Ordem. Falleceo no anno de 1722. Publicou.

Ramalhetes ſerafico compoſto de varias flores eſpirituaes para ſalvaçaõ, e aproveitamento dos Irmãos Terceiros Seculares da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia. Coimbra por Bento Seco Ferreira. 1716. 8.

Infante Peregrino, Eſcravo Principe filho de Jacob em eſtilo politico, moral, e Hiſtorico. Lisboa na Officina da Muſica. 1721. 4.

Theſouro eſpiritual ſerafico, guia de Catholicos para o Reyno da Bemaventurança pelo caminho da ſerafica, Santa, e Sagrada Ordem Terceira da Penitencia inſtituida por S. Francisco. &c. Primeira Parte. Lisboa por Mathias Pereira da Sylva, e Joaõ Antunes Pedrozo. 1721. 4.

Traduzio do Caſtelhano em Portu-
guez.

Religio da alma, e deſpertador da vida humana em que ſe contem varios exercicios uteis, e proveitoſos á ſalvaçaõ de hum pecador &c. Lisboa por Paſchoal da Sylva. 1723. 8.

Flos Sanctorum da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Noſſo Padre S. Francisco. 4. M. S.

Inſtruçaõ eſpiritual ſerafica para os filhos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco em que trata do amor de Deos, e do proximo. 4. M. S.

Eſtas duas obras eſtavaõ promptas para a impreſſão, e as conſerva em ſeu poder o Padre Meſtre Fr. Antonio Caetano de S. Boaventura de quem já fizemos mençaõ em ſeu lugar, e pereceraõ no fatal incendio, que conſumio o Convento de Lisboa na madrugada de 30 de Novembro de 1741.

Fr. IOZÉ DO ESPIRITO SANTO Naceo em a auguſta Cidade de Braga a 26 de Dezembro de 1609. para credito de ſeus honrados Progenitores Paulo Barroſo, e Catherina Francisca, e para ornato da auſtera Familia do Carmo Deſcalço cujo habito veſtio no ſolemniſſimo dia do Pentecoſtes 30 de Mayo de 1632. quando contava vinte, e tres annos de idade. Applicouſe com diſvelo aos eſtudos Eſcholasticos porem com mayor fervor aos exercicios religioſos ſervindo de venerado exemplar aos ſeus domeſticos. Por ſer eminente nos myſterios da Theologia Myſtica alcançou o dom da diſcriçaõ dos eſpiritos, que regulados pelo ſeu diſtame chegaraõ ao cume da perfeiçaõ Evangelica. Inimigo da ambiçaõ, e amante do retiro aborreceo os lugares honorificos aceitando obrigado da obediencia os Priorados dos Conventos da Bahia, e de Caſcaes. Fundou na ſua Patria o Convento de Noſſa Senhora do Carmo em que lançou a primeira pedra a 21 de Novembro de 1654. onde depois de ſer Vigario foy o ſeu primeiro Prior. À ſua incanſavel diligencia ſe deve a Fundaçãõ do Convento da Cidade da Bahia. Occupou grande parte da vida em o miniſterio de Orador Evangelico do qual colheo igual aplauzo ao fructo reduzindo muitos coraçõens obſtinados ao

caminho da penitencia. Cumulado mais de merecimentos, que cheyo de annos falleceo piamente em a Corte de Madrid a 27 de Janeiro de 1674. O feu Retrato com consentimento dos Religiosos Carmelitas Descalcos se collocou no Convento onde morrera com a seguinte inscripção, que brevemente declara as suas virtudes. *Ven. Pater Fr. Jozephus ab Spiritu Sancto quo plenus, honorum temporalium extitit spretor; bonorum caelestium amator: in scientiis doctissimus, virtutibus perfectissimus; sine dolo in vita: propriis amabilis, alienis desiderabilis; cunctis solamen; & in Regulari observantia Excalceatorum verus Carmelita. Bracharæ cum nobilitate ortus feliciter obiit in Carpentania die 27 Januarii anno Domini. 1674. ætatis suæ 65. Fr. Jozé de Santa Thereza Parte 4. da Chron. de los Carm. Desc. liv. 18. cap. 40. n. 39. En Cathedra, y pulpito de los mayores, que ha tenido Portugal, y nõ menos virtuoso pues ofreciendo le el Principe un Obispado nõ fue possible admitillo. Fr. Martial. à D. Ioan. Baptist. Bib. Script. Carm. Excalc. pag. 268. Verbi Divini præco excellentissimus. Compoz.*

Cadena mystica Carmelitana de los Auhores Carmelitanos Descalcos por quien se há renovado en nuestro siglo la doctrina de la Theologia Mystica de que há sido discipulo en primero S. Dyonisio Areopagita Obispo, Martyr adornada con la doctrina del Doctor Angelico, que se el no há sido Carmelita en la profession, y habito religioso son los Descalcos en los Theologicos muy professos suyos, formada en methodo de las Colaciones espirituales del Carmelo Erimitico. Madrid por Antonio Gonzalves de Reys. 1678. fol.

No Prologo deste livro faz menção de publicar outro intitulado.

Algunas Colaciones espirituales en la forma, que se publican en los Desertos de su Religion.

Promete outro com o titulo.

Questiones Mysticas, que intentava acrescentar no fim da *Cadena Mystica* como seve na Proposição 32. Repost. 4. Duas destas Questoens fahiraõ no fim da *Cadena Mystica*.

Sermaõ Funebre nas exequias da Duqueza de Caminha Condessa de Unhaõ D. Joanna Juliana Maria Maxima no Cõvento de Santarem Carmelitano de que he Fundadora. Coimbra por Manoel Dias. 1653. 4.

Oração Funebre nas exequias do Senhor D. Joaõ filho dos Duques de Aveyro D. Jorge, e D. Anna Maria &c. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1659. 4.

Tres Sermoens 1. da Santissima Trindade prégado no Convento da Santa Anna de Coimbra 2. da Conceição da Senhora prégado na Capella Real anno de 1657. 3. de Santa Thereza prégado no seu Convento de Carmelitas Descalcos de Lisboa. Lisboa pelo dito Impressor. 1659. 4.

Tres Sermoens. 1. do Nascimento de Christo. 2. da Assumpção da Senhora. 3. da Degolação de S. Joaõ Baptista. Lisboa pelo dito Impressor. 1664. 4.

Tres Sermoens. 1. no Auto da Fé celebrado em Evora a 11 de Mayo de 1664. 2. de Nossa Senhora do Carmo prégado no Mosteiro do Salvador de Evora estando ali a Imagem da Senhora por lhe haver destruido os Castelhanos o seu Convento anno de 1663. 3. da Vitoria do Canal com o Sacramento exposto, e Restauração de Evora, acção de graças na Sé de Evora. Lisboa pelo dito Impressor. 1664. 4.

Tres Sermoens. 1. do Menino IESU no seu Nascimento prégado em Madrid no Convento das Descalças Carmelitas anno 1671. 2. da Exaltação da Cruz em o mesmo Convento. 3. do Anjo Custodio em o mesmo Convento. Lisboa por Domingos Carneiro. 1673. 4.

Sermaõ na Canonização de Santa Maria Magdalena de Pazzi prégado no Convento dos Remedios de Carmelitas Descalcos. Lisboa por Antonio Rodrigues de Aureu. 1672. fol. Sahio a p. 91. da Parte 2. do Forasteiro Admirado.

Theologia Mystica. fol. Esta obra escripta na lingua Latina remeteo ao Padre Fr. Paulo de todos os Santos Carmelita Descalco assistente em Alemanha para que a imprimisse como escreve Fr. Jozé de Santa Thereza Chron. de los Carm. Descalf. Part. 4. liv. 18. cap. 40. n. 39.

Poezias varias 4. M. S. Confervase este volume com outras obras, que compoz quando era secular em poder de seu parente Miguel Carvalho da Sylva morador na Cidade de Braga.

IOZÉ DE FARIA Cavalleiro professo da Ordem de Christo Fidalgo da Caza Real naceo em Lisboa onde aprendidos os primeiros rudimentos deu claros argumentos da viveza do engenho de que liberal o ornara a natureza. Na Universidade de Coimbra applicado ao estudo da Jurisprudencia Cefarea pareceo ser Mestre quando era discipulo merecendo pela sua litteratura, e desinteresse ocupar os lugares de Dezembargador da Caza da Suplicação, Conselheiro do Conselho Ultramarino, e do Conselho da Fazenda. Pelas prudentes maximas do seu juizo foy eleito Enviado Extraordinario a Inglaterra, donde passou com o mesmo Character a Madrid, e residindo muito annos em huma, e outra Corte desempenhou as obrigaçoens do seu ministerio. Nomeado para que o exercitasse na Corte de Roma se não effeituou esta nomeação por ser eleito por ElRey D. Pedro II. seu Secretario da Assinatura, e foy depois de Estado por morte de Mendo de Foyos Pereira. A vasta noticia, que teve da Historia Ecclesiastica, e secular lhe adquirio os lugares de Chronista mór do Reyno, e Guarda mór da Torre do Tombo em que foy provido no anno de 1695. Mereceo o principado entre os Genealogicos por ser eminente nesta principal parte da Historia para a qual além da profunda vastidão do seu estudo concorria a felicidade da memoria com que repetia fielmente os Chefes, e ramos das Familias deste Reyno, como tambem de Espanha, França, e Alemanha. Juntou com igual dispendio, que eleição huma numerosa Livraria em as Cortes onde fora Ministro da qual comprou grande parte o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes com que augmentou mais na qualidade, que em o numero a sua admiravel Bibliotheca. Falleceo em idade provesta em Lisboa a 15 de Setembro de 1703. Iaz sepultado

em o Convento do Carmo. Celebraõ a sua memoria Manoel de Souza Moreira *Theatr. Gen. de la gran Caza de Souza.* pag. 483. *Genealogista primero entre los mayores de España, y uno de los más consummados sujetos, que en todo genero de humana erudicion oy reconoce la Europa.* Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 248. *Vir ut aulicis in artibus, sic et in studiis Historico imprimis Genealogicoque versatissimus.* Gregorio Leti. *Cerem. Polit.* Trat. 6. liv. 6. p. 605. Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 142. §. 167. *Foy muito erudito com grande vastidão na Historia, muy applicado á Genealogia em que trabalhou com genio, e em que foy eminente.* Compoz.

Nobiliario das Familias Portuguezas 6. Tom. fol. M. S. Por morte do Author possuia esta obra o Illustrissimo Bispo do Algarve D. Antonio Pereira da Sylva curiofo da Genealogia.

Descendencia da Serenissima Caza de Bragança desde o Duque D. Affonso historiada em que se comprehendem tres mil duzentos, e setenta, e outo descendentes. fol. M. S. O original confervava Belchior de Andrade Leytaõ Fidalgo da Caza de S. Magestade e Escrivaõ dos Filhamentos de quem se fez memoria em seu lugar. Huma Copia está na Livraria do Excellentissimo Marquez do Louriçal e outra conferva o Padre D. Antonio Caetano de Souza como effe creve no lugar assima allegado affirmando ser obra de trabalho em que se vé a sua grande lição e conbecimento da Historia Genealogica de toda a Europa. O mesmo Padre possui alguns *Titulos de Familias* escritos da propria mão do Author de quem faz repetida memoria no *Hisp. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 2. pag. 47. e Tom. 7. pag. 720.

IOZÉ DE FARIA ARRAES natural da Villa de Setubal, e bautizado na Parochia de Santa Maria da Graça a 24 de Novembro de 1672. sendo filho de Luiz Sueyro Salvado, e Maria de Faria. Foy insigne professor de Musica como da Poetica produzindo em huma e outra Arte fazonados frutos em anno

verdes. Falleceu na sua patria a 11 de Janeiro de 1734. Jaz sepultado na Igreja onde foy regenerado pelo bautismo. Efcreveo.

Ao Soberano Monarca, e invictissimo Rey D. Ioaõ o V. Noffo Senhor em aplausivel obsequio da sua real magnificencia, e portentosa obra de Mafra, e da sagração do seu celestial, e regio Templo unica maravilha do mundo, e singular portento do Orbe. M. S. fol. He composto em Outava rima.

El Pastor de las Brottas. Comedia.

Bien sucede a quien bien vive. Comedia.

Sete Loas com seus Bayles em obsequio da Senhora das Brottas. 4. M. S.

Estas obras se conservaõ em poder de seus herdeiros.

IOZÉ DE FARIA CAZADO Freyre da Ordem militar de Christo filho de Cosme de Faria, e Catherina Alvares Cazada naceo na Villa de Freixo de espada acinta situada na Provincia Transmontana a 22 de Agosto de 1699. Aprendeo com tanta applicação Gramatica, e sahio nella taõ eminente, que não contando mais, que treze annos teve carta passada pelo Illustrissimo Arcebispo Primaz Ruy de Moura Telles, de Mestre aprovado para a poder ensinar. Estudadas as Faculdades da Filosofia, e Theologia em a Congregaçãõ do Oratorio da sua Patria passou à Universidade de Coimbra a cultivar o estudo da Jurisprudencia Canonica, e recebendo o grão de Bacharel exercitou o Officio de Advogado em a Cidade de Miranda, e na Corte de Lisboa onde sendo provido em hum Beneficio da Ordem militar de Christo se ordenou de Presbitero, e no anno de 1738. obteve o Priorado da Collegiada de Saõ Mamede da Villa de Mogadouro onde presentemente assiste com zelo de vigilante Pastor. Compoz.

Allegaçaõ Juridica sobre o poderem-se remover os Vigarios ad nutum vulgõ confirmados por acção de força nova em a Cauza, que corre por apellação em a Relação do Porto entre Partes o Prior da Collegiada de S. Mamede da Villa de Mogadouro. Salamanca

por la viuda de Gregorio Ortiz. fol. sem anno da Impressão.

Totius legitimæ Scientiæ prima elementa secundum Ordinem Academicum Forenses, Forumque internum exposita. fol. M. S.

IOZÉ DE FARIA MANOEL Naceo em Lisboa onde instruido em as letras amenas passou a estudar as severas em a Universidade de Evora, que lhe confereio o grão de Doutor na Faculdade da Theologia. Restituido à patria foy Cappellaõ, e Confessor da Capella Real dos Serenissimos Monarchas D. Affonso VI. e D. Pedro II. Poetizou com elegancia, e orou com eloquencia por cujos dotes mereceo ser alumno das celebres Academias dos *Generosos, e Singulares* onde conciliou as atengoens, e aplauzos dos seus mais famosos Collegas. No exercicio da Oratoria Ecclesiastica não adquirio menor fama pregando com subtileza, e profundidade em os mais authorizados pulpitos da Corte. Falleceu em Lisboa a 15 de Novembro de 1689. Jaz sepultado no Carneiro da Congregaçãõ da Doutrina em a Caza professa de S. Roque. Publicou.

Sermaõ do Triunfo da Cruz na Dominga de Ramos á tarde prégado na Igreja de Santos o Velho. Lisboa por Ioaõ da Costa. 1671. 4. e Coimbra por Joaõ Antunes. 1692. 4.

Sermaõ no Officio dos Defuntos da Irmandade dos Clerigos ricos da Caridade na Igreja da Magdalena. Lisboa pelo dito Impressor. 1671. 4. e Coimbra por Ioaõ Antunes. 1692. 4.

Sermaõ da Sexta Feira do Paralitico. Lisboa por Ioaõ da Costa. 1672. 4.

Officio particular da V. e M. Santa Barbara sua vida, e milagres. Lisboa por Domingos Carneiro. 1683. 12. & ibi por Miguel Deslandes. 1701. 8. nas *Flor. de Devoçaõ* de Ignacio Lopes de Moura.

O Theouro do Ceo descuberto no Campo huma breve, e devotissima Oraçaõ para huma alma se pôr bem com Deos, e adquerir grandes merecimentos a pouco custo; acertar em tudo o que pedir a Deos, e sa-

*tisfazer com hum modo facil com as obri-
gaçoens principaes, que tem.* Lisboa por
Domingos Carneiro. 1680. 8. He tradu-
ção de Castelhana do Padre Bernardino de
Vilhegas Jesuita.

*Espelho da alma traduzido de Latim do
V. Luiz Blossio, e acrescentado com varias
devoçoens espirituaes.* Lisboa por Antonio
Crasbeeck de Mello. 1678. 8.

*Philothea Portugueza, ou Caminho Real
da Cruz.* Lisboa por Domingos Car-
neiro. 1682. 8. He tradução de Castelha-
no do V. D. Ioaõ de Palafox.

*Instrução para examinar a consciencia antes
da confissão Geral, ou particular.* He tradu-
ção de Castelhana do Padre Francisco do
Soto Jesuita.

*Avizos contra os enganos da vida, e mo-
tivos da Contrição para nova vida da alma.*
Lisboa por Domingos Carneiro. 1685. 4.
São diversos Romances.

*Modo de Orar no Lausperene das Qua-
renta Horas concedido a Lisboa por Inno-
cencio XI.* Lisboa pelo dito Impressor.
1682. 12.

*Festas Reaes na Corte de Lisboa ao feliz
cazamento dos Reys de Graõ Bretanha Carlos,
e Catherina com os Touros, que se correrão no
Terreiro do Paço em Outubro de 1661.* Lis-
boa por Domingos Carneiro. 1661. 4. Consta
de tres Sylvas muito largas em que se relata
os tres dias da Festa dos Touros, sem o nome
do Author.

*Terfcore Musa Academica, diversos assump-
tos na Aula dos Academicos de Lisboa* Lisboa
por Ioaõ da Costa. 1666. 12.

Solliloquios ao Santissimo Sacramento. Lisboa
por Domingos Carneiro. 1662. 12. Sahio no
livro do Rosario de Fr. Francisco Falconi
Dominico.

Soneto, Romance, e 4 Decimas. Nos *Avizos
para la muerte.* Lisboa por Domingos Car-
neiro. 1659. 24.

*Tres Sonetos Portuguezes, e huma Decima á mor-
te do Marquez de Tavora Luiz Alvares de Tavora.*
Sahio no *Comp. Paneg. da Vid. deste Fidalgo.* Lis-
boa por Antonio Rodriguez de Aureu. 1674. 4.

*Oração recitada a 13 de Janeiro de 1664.
na Academia dos Singulares.* Sahio na
1. Parte desta Academia com dous Sone-

tos a diversos assumptos do mesmo Au-
thor. Lisboa por Henrique Valente de Oli-
veira. 1665. 4.

IOZÉ FERREYRA natural da Cidade
do Porto, e suficientemente instruido em
noticias historicas principalmente do nosso
Reyno. Escreveo.

*Breve relação das Grandezas de Lisboa de
Bispos, e Senhores de Titulo deste Reyno, e suas
Conquistas.* Lisboa por Pedro Craesbeeck.
1606. 8. Sahio no fim do Lunario composto
por Domingos Martins da Veyga Bracha-
rense.

*Recopilação muy certa, e verdadeira de muitas
cosas, que succederão no mundo em diversos tem-
pos recopilada de graves Authores.* Lisboa
por Vicente Alvares 1608. 8. Sahio no
Prognostico deste anno de 1608. composto
pelo Licenciado Paulo da Motta.

Fr. IOZÉ FERREYRA natural de Lis-
boa filho de Domingos Diaz, e Maria Ferreira.
Recebeo o habito de Ermita Augustiniano
no Real Convento de Nossa Senhora da Graça
de Lisboa a 4 de Abril de 1673. onde exer-
citou com aceitação o ministerio de Orador
Evangelico. Falleceo na patria a 9 de Agosto
de 1727. Publicou.

Sermoes varios primeira Parte. Lis-
boa por Manoel, e Jozé Lopes Ferreira.
1708. 4.

P. IOZÉ FERREYRA naceo em a
maritima Villa de Peniche do Patriarchado
de Lisboa a 30 de Março de 1693. sendo
filho segundo entre dez Irmãos de Jozé
Ferreira Souto, e Maria Quaresma Franca
descendente de familia nobre. Aprendeo
os primeiros rudimentos na patria com Pe-
dro Martins Pereira taõ perito na lingua
Latina como versado no exercicio de vir-
tudes heroicas. Passando com seus Pays
a Lisboa continuou o estudo das Humanidades
em o Collegio de Santo Antaõ on-
de atrahido do instituto da Companhia de
IESUS se alistou nella a 17 de Mayo de
1708. Acabado o curso da Filosofia em
a Universidade de Evora onde recebeu o
gráo de Mestre em Artes dictou Humanida-

des em Lisboa pelo espaço de cinco annos onde deu a conhecer a suavidade da sua Musa em diversos Poemas Latinos. Da amenidade das letras humanas passou a penetrar os mysterios da Theologia que depois ensinou no Collegio de Coimbra havendo lido Moral no Collegio da Ribeira grande. Para o ministerio do pulpito teve particular genio como testemunharão as Cidades de Lisboa, Coimbra, Evora, e a Ilha de S. Miguel que foram os Theatros das suas Declamaçoens Evangelicas. Inspirado superiormente com o ardente zelo de passar ao Ipaõ para conduzir almas ao gremio da Igreja Catholica supplicou com repetidas instancias ao Padre Geral lhe concedesse faculdade para executar tão sagrada resoluçãõ; diffirio algum tempo o Geral à supplica até que infatigado condescendeo. Partio de Lisboa a 31 de Mayo de 1741. com cinco Náos de que era Commandante Antonio de Saldanha, e havendo navegado com feliz jornada não permitio a divina Providencia que chegasse à dezejada baliza dos seus votos pois acometido de grave doença que se fez rebelde a todos os remedios, recebidos os Sacramentos espirou a 29 de Agosto do dito anno no esparcel do Cabo da Boa Esperança com geral sentimento dos seus companheiros quando contava 48 annos de idade, e 23 de Religiaõ. Dos muitos Sermoes que prègou unicamente se fez publico o seguinte.

Sermão da Profissão da Reverenda Madre Francisca Quitéria de IESUS, a qual tendo vivido alguns annos em estado de pupilla no Convento da Esperança da Cidade de Pontedelgada na Ilha de S. Miguel passou para o de S. Ioaõ Evangelista da mesma Cidade. Lisboa por Pedro Ferreira. 1728. 4.

Entre as Obras Latinas que compoz em Verso, e proza se distinguiraõ.

Oratio Sapientiae habita in Collegio Ulyssiponensi Magni Antonii cum esset primarius litterarum humaniorum magister. 4. M. S.

Vota D. Pauli juxta illud. Cupio dissolui Ad Philip. 1. em Verso elegiaco. Começa.

*Qualis in umbroso nemorū Philomela recessa
Aut canit, aut virides læta pererrat agros.
Libera nunc campis, ripis modo gaudet, et illi
Assurgunt placidi flabra canora Noti
Bellum Tartareum.* He huma descripção que comprehende 500 Versos heroicos da conspiração do inferno contra Santo Antaõ.

Começa.

*Infernas acies, Erebi que educta caminis
Audaçter vos monstra sequar, medium ire per
ignem*

*Per que tuos Cocyte Lacus, atque ostia
Ditiis*

*Irruere, & cæcos Barathri penetrare recessus
Pierius mentem calor imperat &c.*

Depois do preludeo começa a narração da batalha.

Viderat obscuris Stygiis moderator ab umbris

Thebaidas inter late clarescere sylvas

Ruricolam, qui sponte domos, patriosque Penates

*Abjiciens, nemus ignotum, ac spelæa ferarum
Incolere est ausus: totum hinc ad prælia
vulgus.*

*Tænarii oclusum adytis, & quidquid Averni
Igne calet, superis que infestum provocat
Orcum &c.*

IOZÉ FERREYRA natural da Villa da Batalha do Patriarchado de Lisboa filho de Iozé Fernandes, e Margarida Ferreira. Aprendeo a arte da Cirurgia em o Hospital Real de todos os Santos desta Corte onde teve por mestre ao Licenciado Ioaõ de Souza insigne nesta Faculdade da qual penetrou os segredos com tanta comprehenção que contando vinte, e nove annos de idade publicou.

Cirurgia Stachliana medico-Farmacutica, e Chirurgico-Manual. Primeiro Tomo. Lisboa na Officina da Congregaçãõ do Oratorio 1740. 4.

Tratado das Chagas escrito no anno de 1720. quando era Praticante. M. S.

Ramilbete de Minerva. 4. M. S. Consta de varias materias Chirurgicas.

IOZE' FERREYRA DE MATTOS natural de Lisboa, e Thesoureiro mór da Cathedral da Bahia de todos os Santos. Para que não caducasse na posteridade a pompa com que os fideis Vassallos da America Portugueza celebráram os mutuos despozorios dos Principes do Brazil, e Asturias, escreveu.

Diario Historico das celebridades, que na Cidade da Bahia se fizeram em acção de graças pelos felicissimos Casamentos dos Serenissimos Senhores Principes de Portugal, e Castella. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa. 1729. 4.

IOZE' FERREYRA DE MOURA filho de Manoel Ferreira, e Iria Simoa naceo no lugar de Prasseiros termo da Villa de Torres Novas do Patriarchado de Lisboa a 10 de Fevereiro de 1671. Aprendeo a Arte de Cirurgia com Antonio de Figueiredo celebre Cirurgião do Hospital Real de todos os Santos desta Corte sahindo taõ dextramente versado nas suas operaçoens, que as exercitou com grande opiniaõ do seu nome naõ fomite em Lisboa, e Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro mas nos exercitos desta Coroa, que do Alentejo atravessaram o Principado de Catalunha nos annos de 1706. e 1709. Escreveo.

Syntaxma Chirurgico Theorico-practico de Joaõ Vigo traduzido do Latim em Portuguez, e acrescentado com hum Tratado de feridas, e hum Catalogo de remedios para muitas, e varias enfermidades do corpo humano. Primeira Parte. Lisboa na Officina Deslandesiana. 1713. fol.

IOZE' DE S. FRANCISCO CASTELLOBRANCO GALVAM natural de Lisboa filho de Francisco Galvaõ Escrivaõ da Camera de S. Magestade da repartiçaõ da Justica, e de D. Mariana Ignacia de Castellobranco. Recebeo o habito de Conego Regular de Santo Agostinho em o Real Convento de S. Vicente de fora a 4 de Abril de 1712. onde depois de professo, e instruido nas sciencias Escolasticas sahio ser Parocho das Igrejas de Fontello, e S. Martinho de

Ranhados, e ultimamente da Abbadia de Sevadim entre cujas ovelhas falleceo a 20 de Novembro de 1732. Compoz.

Oraçaõ Funebre nas exequias do Excelentissimo D. Nuno Alvares Pereira de Melo Duque do Cadaval, Marquez de Ferreira Conde de Tentugal dita na Igreja de S. Martinho de Ranhados. Coimbra por Manoel Carvalho. 1727. 4.

IOZE' FRANCISCO FREYRE DE SA' filho de Domingos Ferreira natural de Lisboa, e Cirurgião mór do Hospital Real do Castello desta Cidade, e Mestre da mesma Arte em o Hospital de todos os Santos. Para instruaõ dos seus professores compoz, e imprimio.

Epitome Cirurgico medicinal Primeira Parte. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1723. fol.

IOZE' FRANCO SERRAM filho de Pays Portuguezes ainda, que nacido na Cidade de Amsterdaõ onde era Mestre da lingua Santa em que foy insigne. Falleceo em idade muito florente na sua patria. Escreveo.

Los cinco libros de la Sacra Ley interpretados en lengua española. Amsterdam por Miguel Dias año de la Creacion 3455. que he de Christo Senhor Nosso. 1695. 4. Do Author como da obra que he traduaõ do Pentateucho faz memoria Jacob le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 368. col. 1.

IOZE' FREYRE DE ANDRADE natural de Lisboa Clerigo de Ordens menores taõ pio como douto publicou.

Tratado do Santissimo Sacramento do Altar com hum exercicio para antes, e depois da Sagrada Comunhaõ, e modo de examinar a consciencia para os que se confessam amido; acõ de Contraçaõ, e Oraçoens Jaculatorias para pedir o amor de Deos tirado do livro de exercicios Santos de D. Francisco Bermudes de Castro Mestre em Sagrada Theologia. Lisboa por Manoel da Sylva. 1632. 8. & ibi por Antonio Alvres. 1652. 8.

Officio particular em louvor do Principe

dos Anjos S. Miguel Archanjo. Lisboa por Manoel da Sylva 1638. 24. & ibi por Antonio Alvres. 1652. 24. Este Officio, como vimos he composto em Latim suposto tem o titulo Portuguez.

IOZE' FREYRE DE MONTARROYO MASCARENHAS naceo em Lisboa a 22 de Março de 1670. onde foraõ seus progenitores Manoel Alvres Freyre Mascarenhas, e D. Ursula Maria de Montarroyo ambos de conhecida nobreza. Na adolescencia manifestou a perspicas comprehensãõ do seu talento nos estudos da Gramatica, Filosofia, e Mathematica em que fez admiraveis progressos. Iguais, ou mayores fez a sua applicaçãõ em as sciencias amenas exercitando com elegancia os Tropos da Rhetorica, e bebendo com a fluencia as aguas da Hipocrene. Ornado com taõ scientificos dotes naõ houve celebre Academia do seu tempo, que o naõ admitisse para seu Collega sendo Secretario em a dos *Unicos*, Mestre, e Expozitor do Canto terceiro da Lusíada do divino Camoens em a dos *Canoros*, e Orador repetidas vezes em a dos *Generosos* instituida em Caza de D. Luiz da Cunha, que se interrompeo por ser nomeado Ministro à Corte de Inglaterra. Ambicioso de testemunhar com os olhos do que estava informado pelos livros sahio da patria no anno de 1693. e discorrendo por Hespanha, França, Paiz Baixo, Olanda, Alemanha parte de Italia, e Hungria, como taõbem Inglaterra naõ fomite se fez perito nas linguas de todas estas Naçoens, que as traduz fielmente em a materna, mas aprendeo as maximas da Politica, noticias da Historia Ecclesiastica, e Secular, os chefes das principaes Familias da Europa por cuja applicaçãõ mereceo ser venerado por hum dos mayores Genealogicos desta idade. Restituído a Portugal affistio em todas as Campanhas desde o anno de 1704. até 1710. em que se disputava a successãõ da Monarchia de Espanha, em que teve patente de Capitaõ de Cavallos dos Regimentos que em serviço desta Coroa mandou levantar a Raynha de Inglaterra. Deixado o tumulto de Marte pelo

ocio de Apollo frequentou as Academias sendo duas vezes Presidente em a dos *Anonymos*, e Secretario, Cenfor, e Mestre da Orthografia Portugueza em a dos *Applicados*. Para instruir com noticias politicas, e militares da Europa, e outras partes do mundo aos seus naturaes foy o primeiro que introduzio em Portugal as Gazetas principiadas no anno de 1715. e profeguidas até o anno presente imitando nesta laboriosa empreza ao eruditissimo Abbade Eusebio Renaudot hum dos 40 Academicos da Academia Francaza que a estabeleceo em Pariz no anno de 1638. Em todas as produçoens da sua penna se admiraõ felismente unidos estilo elegante, locuçãõ casta, erudiçãõ vastissima das quais se tem publicado as seguintes taõ multiplicadas em o numero como diversas no assumpto.

Obras impressas por Ordem Chronologica

Relaçãõ de l'Entrée publique de M. le Prince Seneschal de Ligne Ambassadeur Extraordinaire du Roy de Portugal à la Cour de Vienne, e de l'Audience publique qu'il eut de l'Empereur. Sahio nas *Lettres Historiques* Tom. 10. a pag. 47 até 56. Haye ches Adrian Moetiens 1696. 24.

Negotiation de la Paix de Rysvick ou l'on examine les droits, e Pretentions du Roy de France sur chacun des Serenissimes Princes Alliez; et les Droits, e Pretentions des Princes Allies sur le Roy de France. Haye 1697. 8. 2. Tom. Sahiraõ estas duas obras sem o nome do Author.

Resposta de hum Gentilhomem Hespanhol retirado da Corte a hum Ministro do Conselho de Estado de Madrid sobre a successãõ de Hespanha por morte delRey Carlos II. Amsterdam 1693. 12. Sahio com o nome suposto de Antonio Homem Perez Ferreira.

Memorias das Negociaçoens da Paz de Rysvick. Haya por Adriaõ Moetiens 1698. 12.

Epistola doctissimo, nobilissimo, clarissimo que viro Antonio Soario Fariensi Philosopho, ac Medico experientissimo, nec non Avisensis Senatus Decurioni dignissimo in applausu libri ab eo compositi cui est titulus Fasciculus Medico-Pra-

eticus. Ulyssipone apud Micheelem Deslandes 1700. 4.

Aureola dos Indios, e Nobiliarquia Bracmana. Tratado Historico Genealogico, Panegyrico Politico, e Moral. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor delRey 1702. fol. Suposto que este livro foy composto pelo Licenciado Antonio Ioaõ de Frias, e dedicado ao Excellentissimo Marquez de Marialva D. Pedro Luiz de Menezes, à instancia deste Cavalhero o reformou totalmente Iozè Freyre assim na Ordem, como na frase que era indigna de se dedicar a taõ grande Mecenas.

Relaçã da famosa Vitoria de Audenarde alcançada em Flandes pelas Armas dos Aliados mandadas pelo Duque de Malborough contra o exercito de França mandado pelo Senhor Duque de Borgonha Neto delRey Christianissimo em 11. de Julbo de 1708. Lisboa sem o nome do Author.

Relaçã dos progressos das Armas Portuguezas no Estado da India no anno de 1713. sendo Vicerey, e Capitaõ General do mesmo Estado Vasco Fernandes Cezar de Menezes Lisboa na Officina Real Deslandesiana. 1715. 4.

Relaçã dos Progressos &c. Parte 2. Lisboa na mesma Officina 1715. 4.

Parte 3. ibi por Paschoal da Sylva 1716. 4. *Parte. 4.* ibi pelo dito Impressor no mesmo anno.

Relaçã Historica da enfermidade, morte, e enterro do Christianissimo Monarcha Luiz XIV. Rey de França, e Navarra chamado o Grande com a copia do seu Testamento, e outras circumstancias dignas de memoria. Lisboa na Officina Real Deslandesiana 1715. 4.

Historia Annual Chronologica, e politica do Mundo, e especialmente da Europa onde se faz memoria dos nacimentos, despozorios, e morte de todos os Emperadores, Reys, Principes, e pessoas consideraveis pela sua qualidade, ou empregos; encontros, sitios de Praças, e Batalhas terrestres, e navaes; vistas, e jornadas de Principes, Tratados de Aliança, Tregoa, e paz. Parte 1. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey 1715. 4. Deste anno até o presente de 1747.

tem o author profeguido esta Historia que chega a 32 Partes, e cada huma sahe em seu anno, a qual consta das Gazetas de Lisboa.

Os Orizes conquistados, ou noticia da conversã dos indomitos Orizes Procazes povos barbaros, e guerreiros do Certaõ do Brazil novamente reduzidos á Santa Fé Catholica, e obediencia da Coroa Portuguesa &c. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1716. 4.

Relaçã da Festividade, com que foy celebrada nesta Corte a noticia do nacimiento do Serenissimo Principe Leopoldo Archiduque de Austria filho primogenito de suas Magestades Imperiaes. Lisboa por Paschoal da Sylva. 1716. 4.

Eclypse da Lua Ottomana, ou Relaçã individual da famosa batalha de Peter-varadim, em que as Armas Imperiaes em beneficio universal da Christandade vencerã, e desbaratã as forças do Imperio Ottomano. Lisboa pelo dito Impressor. 1716. 4.

Relaçã diaria do sitio de Corfú com a descripçã desta importante Praça, e da Ilha em que está situada; operaçoens dos sitiados, e dos Turcos com todos os successos, que neila ouve até estes se recolherem destruidos á sua armada. Lisboa pelo dito Impressor. 1716. 4.

Relaçã da gloriosa Vitoria alcançada do exercito Ottomano pelas Armas Imperiaes mandadas pelo Principe Eugenio de Saboya entre Salankemen, e Carlovvitz no dia 5 de Agosto de 1716. Lisboa pelo dito Impressor. 1716. 4.

Prodigiosas appariçoens, e successos espantozos vistos no anno de 1716. e nos fins do passado em varias partes do mundo. Lisboa pelo dito Impressor. 1716. 4.

Noticia Summaria da gloriosa Vitoria alcançada pelo Serenissimo Principe Eugenio Francisco de Saboya lugar Tenente de sua Magestade Cesarea no dia 16 de Agosto de 1717. contra o formidavel exercito dos Turcos nos Campos de Belgrado. Lisboa pelo dito Impressor. 1717. 4.

A Agnia Imperial remontada ao Orbe da Lua Ottomana, ou successos da Campanha da Servia neste anno de 1717. com a Relaçã diaria do sitio da fortissima Praça

de Belgrado, e individual noticia da gloriosa Viitoria alcançada no dia 16 de Agosto do mesmo anno do exercito dos Turcos pelas Armas Imperiaes &c. ibi pelo dito Impressor. 1717. 4.

O novo Nabuco, ou sonbo do Sultaõ dos Turcos Achmet III. interpretado &c. ibi pelo dito Impressor. 1717. 4.

Brados do Ceo à insensibilidade dos homens, ou cazos formidaveis, e horrorosos succedidos em diferentes partes do mundo no anno de 1717. Lisboa pelo dito Impressor. 1718. 4.

Noticia da Tresladação dos Offos do glorioso S. Joaõ Marcos Bispo de Atina, Apostolo de Celtiberia, Martyr da primitiva Igreja, hum dos 72 Discipulos de JESU Christo Senhor Nosso com huma relação diaria dos milagres novamente obrados no seu sa-grado tumulo, e por sua intercessão. Lisboa pelo dito Impressor. 1718. 4.

Novo triumpho da Religião Serafica, ou noticia summaria do martyrio, e morte, que padeceraõ em odio da nossa santa Fé o V. P. Fr. Liberato Weis com dous companheiros seus religiosos da Ordem de S. Francisco Missionarios, e Pregadores Apostolicos no Imperio da Abassia no dia 3 de Março de 1716. Lisboa pelo dito Impressor 1718. 4.

Breve noticia da magnifica Tresladação do Sagrado Corpo de S. Fernando Rey de Castella, e restauração da inclita Cidade de Sevilha celebrada no dia 14 de Mayo de 1720. Lisboa 1720. 4.

Tresladação solemne das gloriosas Raynhas Santa Thereza, e Santa Sancha Infantes de Portugal beatificadas pela Santidade de Clemente XI. com a noticia da magnificencia, e cerimonias com que se celebrou este acto no real Mosteiro de Lorvaõ. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor del-Rey 1720. 4.

O encuberto Mahometano, ou Mohardin redi-vivo. Lisboa 1720. 4.

Noticia da Academia, ou Curso da Filosofia Experimental, seu sistema, e apparatus Technico Filosofico. Lisboa 1725. 4.

Noticia da destruição de Palermo cabeça do Reyno de Sicilia causada pelo horrivel terremoto que padecio na noute do primeiro

de Setembro de 1726. Lisboa por Pedro Ferreira 1726. 4.

Relação de hum formidavel, e borrendo monstro Sylvestre visto, e morto nas vizinhanças de Ierusalem. Lisboa 1726. 4.

Emblema vivente, ou noticia de hum portentoso monstro que da Provincia de Anatolia foy mandado ao Sultaõ dos Turcos. Lisboa 1727. 4.

Testamento em que dispoz da sua ultima vontade achando-se vizinho à morte Muley Ismael Emperador de Marrocos. Lisboa 1727. 4.

Triunfo Carmelitano na Canonização de S. Joaõ da Cruz, ou disposição da Ordem da procissão solemnissima do Mosteiro do Carmo de Lisboa com a explicação das suas figuras. Lisboa por Miguel Rodrigues 1727. 4.

Guimaraens festiva, ou relação de festejo publico com que na nobilissima Villa de Guimaraens se aplaudiraõ os reaes Despozorios do Serenissimo Principe do Brazil Nosso Senhor, e da Serenissima Senhora Infanta D. Maria Barbara Princeza das Asturias. Lisboa por Pedro Ferreira 1728. 4.

Innocencia insultada, ou noticia da barbara atrocidade com que os negros Mahometanos insultaraõ o Convento da Conceição que os Missionarios de S. Francisco tem na Cidade de Mequinez. Lisboa pelo dito Impressor 1728. 4.

Publicação de hum novo prodigio do milagroso Santo Antonio o grande Santo Antonio de Lisboa. Lisboa por Pedro Ferreira 1729. 4.

Topografia admiravel, ou impressão prodigiosa no Coração da V. Madre Veronica Giuliani. Lisboa pelo dito Impressor. 1729. 4.

Resposta ao Padre Fr. Simaõ Antonio de Santa Catharina Monge da Ordem de S. Jeronimo pedindo-lhe a sua aprovação sobre o livro que compoz intitulado Relação metrica das solemnissimas Festas com que os religiosos Carmelitas de Lisboa celebraraõ a Canonisação de S. Joaõ da Cruz &c. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1729. 4.

Crueldade sem exemplo executada em Afonso Roberto menino de tres annos, e nove

mezes natural da Villa de D. Gonçalo no Reyno de Cordova em 28 de Dezembro de 1731. Lisboa por Pedro Ferreira. 1731. 4.

Carta escrita ao Padre Roberto Justiniano de Macedo Conego Secular de S. João Evangelista Mestre de Theologia sobre o Sermaõ prégado na Canonisação de S. João da Cruz &c. Lisboa na Officina Augustiniana. 1731. 4.

Catastrophe da Corte Ottomana, ou noticia da deposição de Achmet III. do nome XVII. Emperador de Constantinopla, e XXVI. Sultão dos Turcos, e exaltação do Principe Mahamud filho do Sultão Mustapha II. sucedida em 22 de Outubro de 1730. Lisboa por Pedro Ferreira. 1731. 4.

Breve noticia da gloriosa Vitoria alcançada no dia 17 de Outubro de 1732. pelas Armas do Serenissimo Rey Catholico D. Philippe V. nos Campos de Ceuta contra as Tropas delRey de Mequines que cercavaõ a mesma Praça. Lisboa por Pedro Ferreira. 1732. 4.

Oran Conquistado, ou Relação Historica, em que se dá noticia desta Praça, da sua Conquista, e da sua perda, e restauração cobhada de varios avizos. Lisboa pelo dito Impressor. 1732. 4.

Noticia do fatal terremoto sucedido no Reyno de Napoles em 29 de Novembro de 1732. Lisboa pelo dito Impressor. 1732. 4.

Oran Conquistado, e defendido, Relação Historica em que se referem diariamente os successos militares, que tem havido depois da Conquista desta Praça no seu territorio. Lisboa pelo dito Impressor. 1733. 4.

Noticia da destruição da Armada Argentina, que foy a Turquia buscar socorro para sitiar Oran por mar, e terra. ibi pelo dito Impressor. 1733. 4.

Noticia de hum caso raro, e extraordinario sucedido no anno de 1733. em Villa-Franca de Xira. ibi pelo dito Impressor. 1733. 4.

Oração recitada no obsequio funebre, que dedicon a Academia dos Aplicados á memoria do Reverendissimo Padre D. Rafael Bluteau Clerigo Regular da Divina Providencia, sendo Director da dita Academia em

28 de Fevereiro de 1734. Sahio no livro intitulado Obsequio funebre dedicado á saudosa memoria do Reverendissimo Padre D. Rafael Bluteau pela Academia dos Aplicados. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva. 1734. 4.

Carta notavel escrita de Gallipoli Bairro em que habitaõ os Christãos na Cidade de Constantinopla em que se refere hum sonho do Sultão Mahamud, e sua interpretação. Lisboa na Officina Augustiniana. 1734. 4.

Epanaphora bellica em que se referem os gloriosos progressos das Armas Imperiaes em Italia por noticias mais importantes, e mais seguras. Lisboa por Antonio Correa de Lemos. 1735. 4.

Relação de hum prodigio sucedido em huma das Provincias do Paraguay no anno de 1735. Lisboa 1736. 4.

Appendix ao Baculo Pastoral. Relação de hum prodigioso caso sucedido na Cidade do Porto de Santa Maria no anno de 1736. Lisboa por Antonio Correa de Lemos. 1736. 4.

Russia offendida, e satisfeita, ou noticia dos gloriosos progressos dos Russianos contra Turcos, e Tartaros. Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 4.

Expugnação de Oczakovv noticia individual, e verdadeira do modo com que esta Praça foy ganhada pelos Russianos aos Turcos. Lisboa pelo dito Impressor. 1737. 4.

Noticia dos gloriosos progressos das Armas Russianas na Peninsula de Crimia comandadas pelo Feld-Marichal Laszi nos dias 7 e 10 de Julbo de 1738. Lisboa pelo dito Impressor. 1738. 4.

Relação da gloriosa batalha, que as Armas Russianas alcançaraõ dos Turcos na Podolia em 11 de Julbo de 1738. ibi pelo dito Impressor. 1738. 8.

Novos progressos das Armas Russianas. Relação da Jegunda Vitoria alcançada pelo Feld-Marichal Conde de Munich contra os Turcos, e Tartaros. Lisboa pelo dito Impressor. 1738. 4.

Continuação dos faustissimos progressos do Exercito Russiano comandado pelo Feld-Marichal Conde de Munich nos Campos de Podolia com a noticia da Vitoria alcançada

na *Ribeira de Molokishe em 3 de Agosto de 1738.* ibi pelo dito Impressor. 1738. 4.

Quarta Vitoria ganhada pelo Conde de Munich em 6 de Agosto de 1738. ibi pelo dito Impressor. 1738. 4.

Quinta Vitoria, que o Conde de Munich alcançou dos Tartaros, Janizaros, Spabis &c. na Ribeira de Bielocica em 10 de Agosto de 1738. ibi pelo dito Impressor. 1738. 4.

Noticia do Cerco, que os Turcos puzeram á Cidade de Oczakovv, operaçoens de seus ataques, maravilhosa defenza dos Russianos, estrago dos mesmos Infieis, e injuriosa precipitação da sua retirada. ibi pelo dito Impressor. 1738. 4.

Noticia dos primeiros successos do exercito Imperial na Servia, e na Hungria nesta Campanha de 1739. ibi pelo dito Impressor. 1739. 4.

Primeiros progressos das Armas Russianas. Relação da notavel batalha de Vilmãstradia succedida a 3 de Setembro de 1741. ibi por Luiz Jozè Correa de Lemos. 1741.

Noticia da Viagem que fez segunda vez ao Estado da India o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez do Louriçal, e primeiros progressos do seu governo. Lisboa pelo dito Impressor. 1742. 4.

Epanaphora Indica na qual se dá noticia da Viagem, que o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Castello novo fez com o cargo de Vice-Rey do Estado da India, e dos primeiros progressos do seu governo, em que se referem tambem a viagem, entrada, e primeiras funçoens Episcopaes do Excellentissimo, e Reverendissimo D. Fr. Lourenço de Santa Maria Arcebispo Metropolitano de Goa. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Raynha. 1743. 4.

Oração Panegyrica recitada no obsequio funebre do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde da Ericeira D. Francisco Xavier Iozé de Menezes em huma Academia deste Reyno. ibi pelo dito Impressor. 1746. 4. sem o seu nome.

Traduzio das linguas Franceza, Ingleza, e Alemã varios Manifestos dos Soberanos da Europa; *Tratados de Pazes; Cartas, que relataõ successos militares, que excedem o numero de*

quarenta papeis, que sahiraõ impressos em Lisboa desde o anno de 1715. até 1746. 4.

Obras M. S.

Genealogias das Familias de Portugal comprovadas com muitos documentos reduzidas a Ordem Alfabetica. fol. 24. Vol. Nesta Colleção estaõ muitas familias ordenadas novamente, e illustradas pelo Author.

Memorias Genealogicas reduzidas a ordem Alfabetica fol. 3. Tom.

Tratado da antiga Familia de Couto sua origem antiguidade, Armas, Genealogia, e progressos por varios Ramos estabelecidos em diferentes partes de Portugal, e suas Conquistas. fol.

Bosque Genealogico em que se contem huma Arvore de Costados, duas de Varonia por Bulboens, e Ferrazes, e 89. de parentescos. Dedicado a Joaõ Pereira da Cunha Ferraz do Conselho de S. Magestade, e seu Secretario de Guerra. fol.

Veridario illustre, e Genealogico em que se comprehendem as Arvores de Vasconcellos, e Caffaros productores de André Jozè de Vasconcellos, e Azevedo. fol.

Historia da antiquissima, e illustre Caça de Azevedo continuada por nove seculos com os progressos de muitos Heroes desta familia com a sua Genealogia deduzida desde a sua origem até o presente. Dedicada a Pedro Lopes de Azevedo Senhor desta Caça fol.

Familia de Aluim sua Origem, antiguidade do seu apellido, suas Armas, e Solar com a sua Genealogia continuada por varios ramos até o presente comprovada com muitos documentos impressos, e M. S. Dedicada ao D. Prior de Barcelos Andre de Souza da Cunha. 4. grande.

Compilatio Stirpium de quibus non agitur Rheusnerus: ut sunt.

Stirps Teimurlanica, quæ ex vetustissimis Tartariae, seu Sarmatiae Principibus Stemma produxit illustre. Regum Persarum, Imperatorũ Russorum, seu Genealogia Czariana familiae nunc imperantis. Stirps Xerifica, seu Africae Occidentalis Imperatorum. Stirps Aethiopica Abacciae Regum.

Viagem militar em que se referem todos os successos da ultima guerra entre Portugal, e Castella desde o anno de 1704. até o de 1710. em que o Author se achou

com a descripção de todas as Cidades, e Villas por onde passou em Portugal, e Hespanha até o Reyno de Valença, formas de batallas, Plantas de Sítios, Conselhos dos Generaes, e muitas cartas destes, e outros Ministros 4. 5. Tom.

Quinta Essencia da Historia da Europa no seu Estado prezente por hum methodo novo. 4. 8. Tom.

Campo mayor defendido. Noticia individual do Valor com que os Castelhanos sitiaraõ esta Praça no anno de 1712. e admiravel esforço com que foy defendida pelos Portuguezes com a descripção, historia abreviada da mesma Povoação. 4.

Triunfo da Magnanimidade. Descreve-se a Entrada publica, e solemne que fez na Cidade de Lisboa Occidental Metropole da sua Dioceze o Senhor D. Thomaz de Almeida por Misericordia divina seu Proto Patriarcha do Conselho de Sua Magestade, e seu Capelaõ mór em Sabbado 13 de Fevereiro de 1717. 4. O original se conserva na Bibliotheca Real.

Triunfo triplicado, ou noticia da magnifica, e solemne procissão que na festa do Santissimo Sacramento da Eucharistia chamada vulgarmente do Corpo de Deos fez a inclita Cidade de Lisboa no anno de 1719. 4. Foy composta por Ordem de Sua Magestade, e se conferva na sua Bibliotheca Real.

Carta Apologetica pelo Cazamento da Raynha D. Mecia Lopes de Haro contra Fr. Antonio Brandaõ em 5 de Novembro de 1719. escrita ao Brigadeiro Ioaõ de Quintal Lobo.

Carta Apologetica em que se sustenta ser a Infanta D. Berengela filha de D. Sancho I. de Portugal mulher de Waldemaro II. 4.

A Tiara deposta no Quirinal, e exaltada no Vaticano. Relação historica, e Panegyrica do falecimento do Papa Clemente XI. e exaltação de Innocencio XIII. 4.

O Caya glorioso, ou relação da magnificencia com que se celebrou o rio, Caya o acto das entregas das Serenissimas Senhoras Princezas do Barzil, e Asturias em 20 de Janeiro de 1729. 4.

Nova Arte de Orthografia dictada na Academia dos Aplicados, e dividida em va-

rias liçoens nas quaes se expoem a Origem de escrever, sua antiguidade em diferentes Provincias, seus inventores uzos, e formas de caracteres entre varias linguas, e Naçoens. Obra historica, critica, e dogmatica. 4.

Discurso Problematico. Qual seja mais util á Republica se o estudo das letras, se o exercicio das Armas? Recitado na Academia dos Anonymos. 4. Resoluto pela 2. Parte.

Oração Academica sobre a acção de partir logo ElRey D. Manoel para o Algarve quando recebeu a noticia do sitio de Arzilla. 4. Recitada na dita Academia.

Discurso Problematico. Se para o adiantamento dos lugares convem mais ser sabio, ou a reputação de o ser? Recitado na Academia dos Aplicados a 5 de Novembro de 1724. Resolve-se pela primeira parte.

Discurso Panegyrico em que se aplaudo a exaltação de Benedicto XIII. ao trono Pontificio. Recitado na mesma Academia 4.

Discurso Problematico. Se os Portuguezes na batalha contra os Turcos sendo auxiliares de Veneza se fixeraõ mais respeitados, e temidos pelo seu luximento, e valor, ou pelo Rey de que eraõ Vassallos? Recitado na mesma Academia no anno de 1724. Resoluto pela segunda parte.

Oração Panegyrica em aplauzo do nascimento da Serenissima Senhora Princeza da Beyra mandada à Academia de Guimaraens em Fevereiro de 1735. 4.

IOZÉ GAGO DA SYLVA. Naceo em a Cidade de Beja recebendo a graça bautifmal a 21 de Novembro de 1684. Teve por Pays a Antonio Rodrigues Manfos, e Anna Maria. Aplicouse ao estudo das letras humanas, Poesia, e Historia Secular, e Ecclesiastica, e sahio taõ instruido, que compoz as seguintes obras irrefragaveis testemunhas do seu grande talento.

Explicação da Gramatica. 4. M. S.

Apologia Critica contra os Padres Iesuítas. M. S.

Noticias das Antiguidades de Beja M. S.

Poefias Varias Portuguezas, e Castellhanas. M. S.

IOZÉ GOMES AMADO DE AZAMBUJA natural da Villa de Aljubarrota do Patriarchado de Lisboa, e morador em a Cidade de Coimbra filho de Manoel Gomez Vogado de Azambuja, e de D. Maria Amada. Aplicoufe com particular difvelo ao estudo da Genealogia compo-
pondo.

Familias do Reyno de Portugal 10 Tom. fol. M. S.

*Arvores de Costados divididas pelas Pro-
vincias do Reyno.* M. S.

Do Author, como de suas obras faz memoria o Padre Souza no fim do Tom. 8. da *Hift. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 19.

IOZÉ GOMES DA CRUZ Cavalleiro profello da Ordem militar de Christo naceo em Lisboa, e na Parochia dos Santos Martyres Verissimo Maxima, e Iulia recebeo a graça baptifmal a 10 de Dezembro de 1683. Foraõ seus Pays Manoel Gomez da Cruz, e Catherina Rodrigues Palaura. Quando contava nove annos de idade aprendeo a lingua Latina na Classe de Ioaõ da Costa insigne professor de letras humanas, e ouviu hum anno Filosofia dictada pelo Padre Iozè Saraiva da Companhia de Iesus em o Collegio patrio de Santo Antaõ, e foy tal o progresso que a sua natural viveza fez neste prologo dos seus estudos, que não tendo completos 13 annos passou à Universidade de Coimbra onde applicado à Jurisprudencia Canonica se formou nesta Faculdade com aplauzo dos Mestres, e enveja dos Condifcipulos. Provada a sua sciencia legal em o Dezembargo do Paço foy despachado na florente idade de 19 annos para Iuiz de fóra de Cezimbra, Barreiro, e Azeitaõ donde passou para Iuiz dos Orfaõs do bairro alto de Lisboa, Superintendente das Decimas, e depois do quarto, e meyo por cento cujos lugares exercitou com geral satisfacção pelo espaço de 18 annos. Deixado o ministerio de Iuiz se dedicou ao patrocinio de Cauzas Forenses sendo hum dos mais famosos Advogados desta Corte não so-

mente pela vasta noticia de hum, e outro Direito, mas pela eloquente energia com que orna as suas Allegaçoes emulas das que recitou Cicero em o Senado Romano. A instrução que tem da Historia Ecclesiastica, e secular o habilitou para ser eleito no anno de 1743. Academico do numero da Academia Real, de cuja penna esperaõ as Memorias Ecclesiasticas do Bispaado da Guarda a sua continuacção principiadas por seu Antecessor o Doutor Manoel Pereira da Sylva Leal. Para testemunhas da sua profundidade juridica, e elegante facundia publicou.

Allegação de direito pelo Excellentissimo Senbor D. Iozé Miguel Ioaõ de Portugal Conde de Vimioso sobre a successão das Caças, e Morgados de Cortes Reaes, e Mouras na Cauza que he Oppoente contra os Excellentissimos Senhores Marquezes de Valença, e a Excellentissima Senhora D. Ioanna Espinola, e Lacerda Princeza Pio como Tutora de seu filho Primogenito o Excellentissimo D. Gisberto Pio Moura Corte Real Principe Pio. Lisboa pelos herdeiros de Palchoal da Sylva 1725. fol.

Allegação de Direito em defesa do Excellentissimo Senbor D. Francisco de Portugal Marquez de Valença para a cauza em que o Excellentissimo Principe Pio D. Gisberto Pio Moura Cortereal pertende pela pessoa de sua Mãe, e Tutora a Excellentissima Senhora Princeza Pio D. Ioanna Espinola, e Lacerda reinuidicar as Caças, e Morgados dos Cortes Reaes, e Mouras. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1725. fol.

Segunda Allegação de Direito pelo Excellentissimo Senbor D. Jozé Miguel Ioaõ de Portugal Conde de Vimioso sustentando os Embargos contra a sentença, que se proferio a favor do Excellentissimo D. Gisberto Pio Moura Corte-Real Principe Pio sobre a successão dos Morgados, e Caças dos Cortes-Reaes, e Mouras. ibi pelo dito Impressor 1726. fol.

Petição de Revista a favor dos Excellentissimos Senhores Marquez de Valença, e Conde de Vimioso D. Iozé Miguel Ioaõ de Portugal na cauza em que são partes com o Excellentissimo D. Gisberto Pio

Moura Corte-Real sobre a successão da Caça dos Cortes Reaes, e Mouras. ibi pelo dito Impressor. 1737. fol.

Discurso Apologetico, Critico, e Chronologico sobre as Excomunhoens Interditos, e Cessação à Divinis com que procedeo o Reverendo Doutor Jozé Gomes Dias com o pretexto de Juiz Apostolico de S. Santidade contra o Illustrissimo Cabbido da Santa Sé Metropolitana de Lisboa Occidental. Lisboa pelo dito Impressor. 1735. 4. grande.

Allegação de Direito a favor do Doutor João Machado de Brito. ibi pelo dito Impressor. 1729. fol.

Memorial Apologetico, ou segunda Allegação a favor do Doutor João Machado de Brito para servir na segunda instancia na demanda, que se lhe move sobre a filiação natural, que conta de Pedro Machado de Brito excluida a do Doutor Francisco Nunes de Miranda. ibi pelo dito Impressor. 1731. fol.

Allegação de Direito pelo Excellentissimo Senhor D. João Diogo de Attayde do Conselho de Guerra, e Governador das Armas do Exercito, e Provincia do Alentejo sobre o Paul, e Sesmarias da Atella. ibi pelo dito Impressor. 1727. fol.

Allegação de Direito na demanda, que move Manoel de Bastos Viana ao Senhor Desembargador Procurador da Fazenda da Repartição do Ultramar sobre o Contrato do Sal para o Provimento da America. Madrid por los herdeiros de Juan Garcia Infançon. 1743. fol.

Manifesto Apologetico Juridico pelo Padre Francisco Xavier Barboza sobre o procedimento requerido pelo Excellentissimo Duque de Aveyro. fol. Não tem lugar da impressão.

Appendix Juridico nas partilhas de Pedro Vicente da Sylva com Jozé Lourenço Botelho. fol. sem lugar da impressão.

Allegação de Direito por Feliciano Nogueira de Lara. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. fol.

Discurso Theologico Iuridico, e Anonymo sobre a proposta, que se fez para cabal conhecimento da validade, ou nullidade do Capitulo Provincial dos Padres

Trinos da Provincia de Portugal, que se celebrou neste seu Convento de Lisboa Occidental em 7 de Mayo de 1735. Veneza na Officina Bableoniana. 1735. 4. grande.

Carta Apologetica, Moral, Critica, e Anonyma contra a Pastoral do Excellentissimo Arcebispo de Evora. Sevilla en la Imprenta Real Caça del Correo Viejo. 4.

IOZÉ GOMES DE FREYTAS Cavalleiro da Ordem militar de Christo Bacharel formado em Jurisprudencia Canonica, e Civil pela Universidade de Coimbra, e Sindico do Hospital Real de todos os Santos desta Corte pelo espaço de vinte, e quatro annos. Compoz.

Allegação de Direito feita a favor da fazenda dos pobres do Hospital Real na Cauza em que foy parte o Desembargo do Paço Gregorio Pereira Fidalgo como Procurador de Fernão de Brito de Malta estante na India, em que se fez evidente a nullidade da sentença, que este houve a seu favor, e manifesta injustiça della. 4. grande. Não tem lugar, nem anno, ou nome do Impressor, mas do Character se conhece fer impressa em Amsterdaõ.

IOZÉ GOUVEA DE ALMEYDA natural da Cidade de Angola Presbitero, e Presidente da Caça da Misericordia da mesma Cidade. Publicou.

Doutrina Christãa acrecentada com alguns documentos. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, e da Serenissima Caça de Bragança. 1715. 24.

Fr. IOZÉ DE S. GUALTER LAMATIDE cujo apellido tomou de huma Quinta em que teve o berço a 14 de Março de 1692. situada na Freguezia de S. Faustino dentro dos limites da deliciosa Ribeira de Vizela. Foraõ seus Pays Francisco Gomes de Oliveira, e Maria Marquez Vieyra Senhores da Quinta de Lamatide. Aprendeo os primeiros rudimentos na Villa de Guimaraens distante huma pequena legoa da sua Patria, e logo mostrou a viveza do talento para

facilmente comprehender as sciencias mais profundas. Recebeo o austero habito de São Francisco no recollecto Convento de Matozinhos da Provincia de Portugal a 16 de Novembro de 1708. e professou a 17 do dito mez do anno seguinte. Aplicado ao estudo das faculdades escholasticas se distinguio na felicidade da memoria, e subtileza de juizo de todos os seus condiscipulos por cuja cauza foy elevado ao magisterio que principiou por huma Cadeira da Theologia Moral em o Real Convento de Alenquer à infantia do Emmimentissimo Senhor Patriarca de Lisboa D. Thomas de Almeyda. No fim desta leitura que durou tres annos dictou Filosofia em os Conventos do Porto, e de Coimbra, e ultimamente Theologia especulativa no Collegio de S. Boaventura desde o anno de 1732. até 1744. em que jubilou. He Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada. Da sua profunda, e vasta literatura são pregoeiros os seguintes partos que estão promptos para ver a luz publica.

Analysis Philosophica in quatuor partes Logicam nempe, Physicam, Metaphysicam, et Animasticam distributa, ac juxta veridicam, & irrefragabilem Ven. ac subtilis Doctoris Ioannis Duns Scoti mentem principiis que Philosophiæ sensum in lucem edita. fol. 2. Tom. M. S.

Viridarium Theologicum in quo pulchriorres totius Theologiæ flores magna cum suavitate inveniuntur inserti; in quorum foliis exarantur certamina, Tentativas Conimbricenses continentia, in agro Seraphico plantatum. fol. 2. Tom. M. S.

Compendium abbreviatum continens resolutiones difficultatum, quæ ab aliquibus celeberrimæ Conimbricensis Universitatis Doctoribus objiciebântur pro impedienda graduatione Fratrum Minorum de Observantia ab alumnis almæ Provincie Portugalliæ præsentata. M. S.

Consultationes Theologico-morales, et Regulares. fol. M. S.

Manifesto Theologico, Moral, Canonico, e Dogmatico em que se persuade que pertence privamente ao Santo Tribunal da Inquisição nos Reynos de Espanha inquirir dos Confes-

sores que praticarem a doutrina de que lhes he licito persuadirem aos penitentes a que lhes revelem os compleces, e companheiros dos seus pecados, os nomes, e lugares das suas habitaçoens, e lhes dem licença para os denunciarem aos superiores para o fim de serem corregidos, e castigados denegando o beneficio da absolvição aos que repugnaõ revelar, e affirmando que este meyo, e modo de os emendar, e castigar he do serviço, e agrado de Deos. Madrid na Officina dos herdeiros de Francisco del Hierro 1746. 4. Sahio sem o nome do Author.

IOZE' GUTERRES DE LIMA Almo-xarife da Praça de Mazagaõ situada na Região Africana, celebre Colonia dos Portuguezes. Escreveo.

Manifesto do miseravel estado em que se acha a Praça de Mazagaõ no anno de 1715. e dos custumes, açoens e procedimentos dos naturaes della chamados comumente. Fidalgos, e Cavalleiros. 4. M. S. Conservase na Livraria do Convento de S. Bento de Santarem.

IOZE' HENRIQUES DE ALMEYDA assistente na Cidade de Amsterdaõ, e instruido em todo o genero de erudição. Compoz

Panegyrico encomiastico ao Excellentissimo Senhor D. Ioão Gomez da Sylva Embaxador Extraordinario de Sua Magestade Rey de Portugal por primeiro Plenipotenciario da Paz a estas Provincias de Holanda, Conde de Tarouca, Mestre de Campo General das Armas Utrech 1712. 4. sem nome do Impressor.

IOZE' HOMEM DE ANDRADE filho de Iorge Gonzalves, e Margarida de Andrade naceo em Lisboa a 24 de Novembro de 1658. Nos estudos da Grammatica Latina, Filosofia, e Theologia fez grandes progressos a sua curiosa applicação não sendo menores no exame das mayores difficuldades da Arte da Medicina investigando diversos Authores Latinos, Italianos, e Francezes, que mereceraõ estimação nesta faculdade. Exercitou na sua patria a Arte de Boticario manipulando todo o genero de medica-

mentos pelo methodo dos mais insignes professores da Pharmaceutica. Falleceo a 17 de Mayo de 1716. quando contava 68 annos de idade.

Compoz

Apologia Pharmaceutica pela verdadeira trituração da Iallapa, e dos Aromaticos discutientes que entraõ na composiçaõ da Benediçta; e pela operaçaõ do unguento Apostolorum de Avicena em ordem a se lhe não acrecentar mais verdete, do que seu Author pede na dita composiçaõ. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho 1691. 4.

Segunda Parte Apologetica pela trituração da Iallapa, e todos os mais medicamentos segundo a ordem dos Canones Univerfaes de Messue, e sua verdadeira exposiçaõ. Lisboa pelo dito Imprefor 1692. 4.

Encyclopedia Pharmaceutica. fol. M. S.

Manipulus Medecinarum. 4. M. S.

Officina Medica morborum. 4. M. S.

Theorica Pharmaceutica in qua continentur regulae, & praecipua ut melius simplicia cognoscantur, et composita conserventur. 4. M. S.

Controversias Medecinaes. 4. M. S.

Ramillete de Plantas. 4. M. S. escrito na lingua Castelhana.

IOZE' HOMEM DE MENESES natural de Lisboa filho de Diogo da Costa de Barbuda Almojarife dos Fornos delRey. Foy dotado de insigne talento, muito erudito na Historia, e não menos versado na lingua Italiana da qual verteo na materna.

Vida de Santa Izabel de Ungria escrita por Pedro Matheo Chronista de Henrique IV. Rey de França. Lisboa por Francisco Villela. 1671. 16.

Dialogos de Varia Historia de Pedro de Mariz adicionados com as vidas de Philippe II. e III. e ElRey D. Ioaõ o IV. Lisboa na Officina Craesbeckiana. 1676. 4.

Sendo Almojarife das Armas traduzio de Italiano de Lazaro da Isla Genoves.

Breve retrato da Arte da Artilharia, e Geometria, e artificios de fogo. Lisboa por Domingos Carneiro. 1676. 8.

JOZE' IACHIA filho de David Jachia de quem já se fez memoria em seu lugar, e neto de Jozè Jachia naceo em Lisboa como seu Pay do qual foy successor no magisterio em a Sinagoga da Cidade de Imola da Provincia de Romandiola, explicando os ritos do Talmud em que era profundamente instruido. Falleceo no anno de 1539. quando contava 45 annos de idade. Passados dez annos foraõ tresladados os seus ossos para a Cidade de Saphèth da Galilea Superior, e collocados junto da sepultura de Jozè Karo como ordenara em seu Testamento. Deixou tres filhos; o primeiro chamado David morreo de sincoenta annos; o segundo foy Ghadalia Aben Jachia author de muitos livros; o terceiro Rab. Judas que no anno de 1557. se doutorou em Filosofia, e Medecina na Universidade de Padua, e cazando em Bolonha no anno de 1560. morreo sem successão quando contava 31 annos de idade.

Compoz.

Sepher derèch chasim id est, *Liber viae, et vitae* ex Jerem. 21. vers. 8. Nelle explica muitos lugares allegoricos extrahidos do *Ghemara*.

Mer Mitzvâ Lucerna Praecepti ex Proverb. 6. v. 23. onde explicava as cauzas de todos os preceitos. Esta obra, como a precedente foraõ consumidas pelo fogo no anno de 1554. em Padua das quais se salváraõ poucos quader-nos.

Thora or Lex Lux. ex Prov. 6. v. 23. Bononiae. 1538. 4. & Venetiis. 1606. 4. & Lublini, & Ferrariæ. Consta da Bemaventurança da alma, Paraizo, Inferno, e seculo futur.

Perijè col Chetwin. Commentarium in omnia Hagiographa. Bononiae. 1538. fol. e não Massa in Tuscia. 1528. como escreve Bartolucci *Bib. Rabbin.* Part. 3. pag. 802. col. 1. pois o mesmo Jachia finaliza esta obra com estas palavras. *Finis impositus fuit operi festo Paschatis anno 288. Massæ in Tuscia cum fugerem procellas plagarum quæ erant in Romandiola regione peregrinationis meæ.* Donde se manifesta claramente, que em Massa acabara, e não imprimira a obra.

Paraphrasis in Daniele cum animadver-

sonibus Constantini l' Empereur ab Oppyck.
Amstelodami apud Joannem Janssonium.
1653. 4.

*Clavis Thalmudica complectens formulas, loca
dialectica, & rhetorica priscorum Hebræorum cum
interpretatione Latina.* Leidæ. 1634. 4.

De Legibus Hebræorum forensibus. Leidæ.
1687. 4.

*Thalmodis Babilon. Codex Meddoth, sive de
mensuris Templi cum versione Latina.* ibi 1637. 4.

*Fruktus Justitiæ, arbor vitæ, Commentarius
in Ecclesiasticum.* M. S.

In *Psalmos*. Acabou esta exposiçaõ no
anno de 1527. como elle affirma no fim la-
mentando as hostelidades, que padecera a Si-
nagoga de Roma executadas pelo furor dos
Soldados.

Delle se lembraõ Jacob. Le Long. *Bib.*
Sacr. pag. mihi 800. col. 2. Wolf. *Bib. Heb.*
pag. 526. §. 878. Bartolocci. *Bib. Rab.* Part.
3. pag. 802. col. 1. Plantivit *Bib. Rabb.* e Ghe-
dalia Schalféeleth hakkabala pag. 66.

Fr. IOZE' DE IESUS MARIA filho
do Capitaõ Salvador Martins, e de sua
mulher Francisca do Couto naceo em
Lisboa, e na Freguezia de Santa Cath-
rina foy baptizado a 30 de Outubro
de 1660. No Convento patrio de N.
Senhora do Carmo recebeo o habito a
7 de Dezembro de 1679. quando con-
tava 19 de idade, e professou no Con-
vento da Villa da Goyana da reforma
de Pernambuco a 8 de Dezembro de
1680. Obrigado de algumas dependencias,
em que era interessada sua Mãe passou a
Portugal, e voltando à Bahia o Arcebispo
desta Cidade D. Fr. Manoel da Refurrei-
çaõ o elegeo Missionario Apostolico por
Provisão de 29 de Março de 1690. Com
ardoroso zelo exercitou este sagrado mi-
nisterio principiando na Villa da Cachoei-
ra até chegar ao rio de S. Francisco
em que discorreo por mais de trezentas
legoas colhendo copioso fruto assim na
reforma dos Catholicos, como na redu-
çaõ dos Gentios. Restituído a este Rey-
no para que não estivesse ocioso em be-
neficio dos proximos foy Commissario da
Ordem Terceira em Villa Franca donde

passou a exercitar a mesma incumbencia
em a Corte de Lisboa devendose à sua
grande actividade lançar o habito a mais
de vinte mil pessoas, e de se erigir o
sumptuoso Hospital situado junto do Con-
vento do Carmo, onde se curaõ com igual
dispendio, que charidade os Irmaõs Ter-
ceiros de hum, e outro sexo. Das esmol-
as dos seus Sermoens mandou fabricar no an-
no de 1722. o Orgaõ grande no Convento
do Carmo desta Corte em que gastou sete
mil cruzados. Foy Presentado por conce-
saõ do Geral Fr. Pedro Thomas Sanches,
e Definidor eleito no anno de 1714. Fal-
leceo com summa piedade no Convento
patrio a 8 de Janeiro de 1727. com 67
annos de idade, e 48 de Religiaõ. Delle
faz memoria Fr. Manoel de Sá nos *Escrit.*
do Carm. da Prov. de Portug. Cap. 58. p.
258. Compoz

*Thezouro Carmelitano manifesto, e offerecido
aos Irmaõs, e Irmaãs da Veneravel Ordem Terceira
da Rainha dos Anjos, Mãe de Deos, Senhora do
Carmo.* Lisboa por Miguel Manescal. 1705. 8.

D. Fr. IOZE' DE IESUS MARIA
natural de Lisboa onde sendo virtuosa-
mente educado por seus Pays Iozé da Fon-
ceca, e Ioanna de Oliveira elegeo a illustre
Ordem dos Pregadores à qual foy adme-
tido em o Real Convento de Bemfica a 10
de Novembro de 1683. Nesta doutissima
palestra frequentou os estudos escholasticos
com distincão de todos os seus condiscipu-
los, e com enveja dos Mestres principal-
mente quando dictou Filosofia, e Theologia
em cuja Faculdade foy Presentado. De-
pois de ser Secretario da Provincia, e
Prior do Convento de Lisboa foy no-
meado no primeiro de Dezembro de 1713.
Bispo Coadjutor do Arcebispo de Evora
D. Simaõ da Gama sendo confirmado pela
Santidade de Clemente XI. com o títu-
lo de Patára Cidade, e Cabeça da Li-
cia a 5 de Mayo de 1714. Foy Depu-
tado da Inquiizaõ de Evora creado a
24 de Dezembro de 1716. Provisor, Presi-
dente da Relaçã Ecclesiastica, e Chanceller
do Arcebisnado de Evora onde se admirou
summa integridade unida a natural be-

nevolencia. Foy dos grandes Oradores Evangelicos do feu tempo de cujos discursos solidos foraõ theatros os mais authorizados pulpitos. A exacta observancia do feu instituto practicada no estado de religioso conservou em a dignidade de Bispo sendo a modestia do semblante tacita censura dos vicios, mudo despertador das virtudes. Falleceo piamente em Evora a 13 de Agosto de 1738. Iaz sepultado no Capitulo do Convento de S. Domingos como humildemente pedio cujo cadaver foy levado por seis Prelados de diversas Religioens. Sobre a campa se lhe gravou o seguinte epitafio.

Excellentissimus, & Reverendissimus D. D. Iosephus de Iesu Maria Episcopus Patarenfis Regis a Conciliis, S. Officii Deputatus, Senatüs Ecclesiastici Præses, Eborensis Archiepiscopatus auxiliaris, & Cancellarius, Ord. Præd. decor, et splendor, plenus meritis, & virtutibus obiit 13 Augusti 1738.

Hic sepultus est.

Fazem honorifica menção deste Prelado o P. D. Manoel Caetano de Souza *Cathal. dos Bisps. Portug.* p. 176. Fonceca *Evor. Glor.* p. 317. Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 1. p. 75. e Tom. 3. p. 244. e no *Catalog. dos Deput. da Inquis. de Evor.* n. III. Compoz *Sermoens primeira Parte.* Evora 1736. 4. sem nome de Impressor.

Sermoens segunda Parte ibi no dito anno 4.

Sermoens Terceira Parte. ibi no dito anno 4.

Sermoens Quarta Parte. ibi 1737. 4.

Sermoens Quinta Parte ibi 1737. 4.

Oração Funeral nas solemnes exequias do Beatissimo Padre Clemente XI. celebradas na Igreja Metropolitana de Evora em 27 de Mayo de 1721. Evora na Officina da Universidade. 1721. 4.

Sermaõ de S. Luiz Gonzaga no primeiro dia do solemniſſimo Outavario, que a Sagrada Companhia de JESUS celebrou no seu Real Collegio, e Universidade de Evora na Canonização dos Santos Luiz Gonzaga, e Estanislaõ Koscha em 6 de Novembro de 1727. Evora na Officina da Universidade 1727. 4.

Breve Refumo para instrução, e direção de

Ordinandos assim para se fazerem capazes para os exames, como para saberem as grandes obrigaçoens a que ficão sujeitos por rezaõ do seu Estado. Evora. 1738. 8. Não tem lugar da Impressão.

Promptuarium Qualificatorum in quo reperientur explicata, & exemplificata omnes censura quibus Propositiones inuri, & notari solent. Cui accedit Tractatus de libris prohibitis cum notitia hæresum, & hæreticorum quibus Ecclesia Dei exagitata fuit, & Propositionum, quæ a Summis Pontificibus fuerunt damnata. In calce operis. Quæstio Appendix de Confessoribus sollicitantibus. fol. M. S.

Triunſo da Fé contra a perfidia Judaica, e obstinação heretica dividido em dous Tratados. 4. M. S.

Estas duas obras dignissimas da luz publica se conservaõ na Livraria do Convento de S. Domingos de Evora.

Fr. IOZE' DE IESUS MARIA natural da Villa dos Arcos de Valdevez em a Provincia do Minho filho de Manoel de Cerqueira, e Catherina Cerqueira. Na idade da adolescencia professou o austero instituto da Serafica reforma de Santa Maria da Arrabida em o Convento de Loures a 26 de Julho de 1690. onde ensinou por seis annos Theologia moral com grande fruto dos seus ouvintes. A sua litteratura, e prudencia lhe adquiriraõ os lugares de Guardiaõ, Definidor, Custodio, e Chronista da sua Provincia, Vizitador, e reformador da Provincia da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Compoz.

Instrução de Noviços da Provincia de Santa Maria da Arrabida com que o V. Padre Fr. Martinho de Santa Maria seu primeiro Fundador os educava no caminho da perfeição, e perfeita Observancia da regra de Nosso Padre S. Francisco. Lisboa por Jozè Lopes Ferreira. 1716. 8.

Espelho de perfeitas religiosas, exposição da segunda regra de Santa Clara muy util não só para as religiosas, que a professão, e seus Confessores, mas para todos os Frades, e Freyras de todas as Religioens pois além dos votos essenciaes, que

nella se explicaõ, que a todos são communs se resolvem muitas duvidas principaes do Estado religioso. Lisboa pelo dito Impressor. 1718. 8.

Chronica da Provincia de Santa Maria da Arrabida da regular, e mais estreita Obervancia da Ordem do Serafico Patriarcha S. Francisco. Tom. 2. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva Impressor da Academia Real. 1737. fol.

Espeho de disciplina para criaçaõ de Noviços, e novos professos composto pelo Serafico Doutor S. Boaventura traduzido do idioma Portuguez em estylo antigo para o moderno que de prezente se practica para que mais facilmente seja entendido daquelles para quem o Serafico Doutor o ordenou. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentiſſimo Senhor Patriarcha. 1740. 4.

Sermaõ Panegyrico, e Moral na profissãõ de D. Catherina Tellex de Menezes mulher que foy de Pedro Vieyra da Sylva pregado no Mosteiro de N. Senhora de Nazareth de Bernardas Descalsas na Cidade de Lisboa. Lisboa na Officina Almeydiana. 1740. 4.

Fr. IOZE' DE IESUS MARIA natural de Lisboa onde teve por Pays a Gaspar Rebello de Azevedo, e Izabel Maria da Sylva. Abraçou o instituto Serafico em o Convento de N. Senhora dos Anjos situado em a Villa de Torres Vedras da Provincia da Arrabida onde professou solememente a 26 de Março de 1704. Aplicouse a todo o genero de erudiçaõ em que sahio egregiamente verſado. Foy Pregador do Sereniſſimo Infante D. Francisco, e tres vezes Guardiaõ do Convento de Santa Catherina de Riba mar, e huma Custodio da Provincia. Publicou

Academia singular, e universal, historica, moral, e politica, Ecclesiastica scientifica, e Cronologica, constitutivo de hum Varaõ perfeito desde o instante primeiro que se gera no ventre materno até o instante ultimo que no Claustro da sepultura se resolve. Comprehende todos os Estados, operaçoens, e modos da vida humana. Artes scientificas, liberaes, politicas, me-

chanicas, e servis, authorizada com vastissimas noticias, primeiros principios, e antiguidades celebres extrahidas não só da Escriitura Sagrada, Santos Padres, e Doutores da Igreja, mas de outros quasi infinitos Escritores que do Orbe todo universalizado, e singularizado historiarãõ. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Rainha Nossa Senhora. 1737. fol.

Brognolo recopilado, e substanciado com addictamentos de gravissimos authores. Methodo mais breve, muy suave, e utilissimo de exorcizar expellindo demonios, e desfazendo feitiços segundo os dictames do Sagrado Evangelho. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1725. 8. e Coimbra por Iozè Antunes da Sylva 1727. 8. He traduçaõ de Latim de Fr. Candido Brognolo Franciscano.

Fr. IOZE' DE IESUS MARIA DO ROSARIO natural de Lisboa religioso professo em a reformada Provincia de Santo Antonio donde passou para o Seminario de Nossa Senhora dos Anjos de Brancanes exercitando por muitos annos o ministerio de Missionario Apostolico. Falleceo no dito Seminario a 7 de Outubro de 1733. Compoz

Modo mui devoto para vizitar a Via Sacra exercitada em as Missõens pelos religiosos Missionarios do Seminario de Nossa Senhora dos Anjos de Brancanes na Villa de Setubal. Lisboa por Iozè Lopes Ferreira. Impressor da Sereniſſima Rainha. 1718. 24.

IOZE' IOACHIM SOARES. Naceo em a Villa de Setuval a 19 de Março de 1721. filho de Ioaõ Soares de Brito, e D. Izabel Apollonia. Seguindo a vida militar sempre lhe mereceo particular inclinaçaõ o estudo da historia profana, e a intelligencia da lingua Franceza da qual tem traduzido os seguintes livros.

Conjuraçaõ de Portugal. Amsterdaõ 1689. 12.
Vida de Augusto Rey de Polonia. Londres 1739. 8.

Vida de Henrique IV. de França. 8.

Todas estas Traduçoens conserva o Author em seu poder.

IOZE' DE S. IOACHIM XAVIER natural de Lisboa filho de Manoel Antunes, e Filippa Moreira. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista em o Convento patrio de Santo Eloy a 15 de Setembro de 1714. donde tendo exercitado o ministerio de Pregador com aplauso, sahio para Prior da Igreja de Assumar. Publicou

Oração funebre nas exequias do Excellentissimo Senhor D. Philippe Mascarenhas II. Conde de Coculim celebradas na Parochial Igreja de S. Ioaõ da Praça de Lisboa em 15 de Junho de 1735. Lisboa por Iozè Antonio da Silva 1735. 4. Sahio com duas Oraçoens ao mesmo Assumpto.

Fr. IOZE' DO LORETO filho natural de Luiz de Mello Freyre decimo terceiro Senhor da Villa de Mello situada na Beyra alta, o qual observando a agudeza do talento de que benefica o dotara a natureza o applicou à cultura das letras onde se distinguio com excessão dos mayores engenhos ou fosse na intelligencia da lingua latina, elegancia Poetica, e noticia da Historia. Com heroico defengano deixou o seculo pelo clauftro professando o penitente instituto de S. Francisco da Provincia de Portugal em o Convento de Lisboa a 16 de Janeiro de 1700. e nesta virtuosa palestra foy venerado o seu talento na Cadeira, e no pulpito. Pela suavidade do genio, e prudencia do juizo occupou os lugares de Guardiaõ do Convento de Santarem, Definidor, e de Confessor das Religiofas de Santa Clara de Lisboa no anno de 1730. e do Convento de Santa Anna da mesma Cidade em 1738. Como era muito perito nos mysterios da Poezia foy hum dos Censores do Certame Academico celebrado no Convento de Nossa Senhora da Graça desta Corte. Ao tempo que estava limando os seus Sermoens que formariaõ doze volumes o arrebatou a morte intempestivamente no anno de 1740. dos quais se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermão no solemnissimo Outavario em que celebraraõ os Reverendissimos Padres da Com-

panhia de IESUS da Caça professa de S. Roque a Canonizaçaõ de Santo Estanislao Koska, e S. Luiz Gonzaga egregios filhos da mesma Companhia. Lisboa por Mancel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. 1728. 4.

Sermão da Senhora Santa Anna gloriosa Mãe da Mãe de Deos Maria Santissima pregado no seu Mosteiro de Lisboa na tarde do dia da sua festa do anno de 1738. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1739. 4.

Fr. IOZE' LEYTAM TELLES filho de Custodio Vaz Tellez naceo no lugar de Manteygas do Bispaõ de Coimbra. Tendo cultivado as letras amenas com viveza de engenho, e felicidade de memoria se applicou às severas em a Academia Conimbricense, e sendo admitido a Collegial do real Collegio das Ordens militares a 10 de Março de 1675. e laureado com as insignias doutoraes na Faculdade dos sagrados Canones a 12 de Outubro de 1681. subio a Cathedratico da Cadeira de Clementinas de que tomou posse a 15 de Abril de 1707. e de Vespera a 23 de Agosto de 1708 em cujo magisterio se admirou a grande litteratura de que era deposito a sua memoria dictando a celebre Postilla de *Concessione Præbendæ*. Foy Deputado da Inquisiçaõ de Coimbra provido a 25 de Agosto de 1707. e Conego da Guarda. Falleceo em Coimbra a 13 de Julho de 1712. Addicionou com doutissimas Notas.

Summa, seu Praxis Judicum, & Advocatorum à sacris Canonibus deducta &c. Composta por Antonio Cardozo do Amaral Professor dos Sagrados Canones, e Reytor da Igreja de S. Lourenço da Villa de Santarem. Sahio o 1. Tomo. Conimbricæ apud Viduam Antonii Simoens Univ. Typ. 1729. fol.

Tom. 2. ibi apud Franciscum de Oliveira Univ. Typ. 1732. fol.

Diverfos Textos das Decretaes, Clementinas, Sexto, e Extravagantes explicados, com muitas leys de Direito Cesareo. 8. Tom. 4. escritos pela mão do Author.

IOZE' LEYTE DA COSTA Bracharense sendo bautizado na Parochia de São-Tiago de Cidade a 19 de Julho de 1700. Teve por Pays a Jozè Leyte, e Maria Leyte. Instruido em a patria com as primeiras letras frequentou a Universidade de Coimbra onde recebeu o grão de Bacharel em a Faculdade dos Sagrados Canones com que se habilitou para ser Abbade de S. Miguel de Soutello do Conselho de Larim do Arcebispado de Braga. Compoz.

Desempenho festivo, ou triumphal apparatus com que os illustres Bracharenses pelas ruas da augusta Braga tirárao a publico o Eucharistico Maná da ley da Graça, Epilogo de maravilhas, saboroso sustento de Angelicos Espiritos, e Soberano Corpo de Christo Sacramentado em o anno de 1729. Lisboa por Antonio Pedrozo Galrao. 1729. 4. Consta de proza, e Verso.

Fr. IOZE' DE LIMA Naceo em Lisboa a 3 de Dezembro de 1668. filho de Francisco Gomes Correa, e Filippa da Ascensão de Lima. No Collegio patrio de Santo Antão dos Padres Jesuitas estudou letras humanas, e na Congregação do Oratorio ouviu Filosofia dictada pelo Padre Diogo Curado, e Theologia pelo Padre Francisco Pedrozo venerados ambos nesta Corte por suas grandes letras. Resoluto a abraçar o estado religioso foy admitido à Ordem Carmelitana cujo habito lhe lançou seu Irmao Fr. Manoel de Santa Catherina, que depois foy Bispo de Angola, em o Convento da Villa da Horta na Ilha do Fayal a 31 de Outubro de 1686. Novamente estudou Filosofia, que lhe dictou seu Irmao, como tambem Theologia, que acabou em o Convento de Evora, cujas Faculdades leyo com aplauzo em o Convento do Maranhão para onde partio a 25 de Março de 1693. sendo Provizor deste Bispado por Provizaõ de 29 de Mayo de 1697. passada por D. Fr. Thimoteo do Sacramento Bispo desta Diocese, exercitando ao mesmo tempo a Vigarraria da sua Religião, e em hum, e

outro lugar deu claros argumentos do zelo, e vasta sciencia da Theologia Moral, e Direito Pontificio. Restituido ao Reyno no anno de 1701. por condescender ás instancias do Provincial Fr. Francisco Ribeiro Cathedratico da Universidade de Coimbra passou sendo já jubilado a ler Filosofia no seu Collegio desta Cidade. Foy Confessor das Religiosas dos Conventos de Lagos, e Tentugal, Visitador do Collegio de Coimbra, Prothonotario Apostolico, Chronista da Provincia por patente do Geral Fr. Carlos Cornaccioli passada a 9 de Julho de 1721. e Consultor da Bulla da Cruzada. Falleceo no Convento de Lisboa a 26 de Março de 1745. quando contava 77 annos de idade, e 59 de Religião. Publicou.

Peregrinação Evangelica expressa em varios Sermoens Moraes, e Panegyricos. Tom. 1. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1720. 4.

Tom. 2. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 4.

Sermão do glorioso Patriarcha S. Jeronimo. Lisboa por Pascoal da Sylva. 1723. 4.

Tratado sobre as Proposições condemnadas pelos Summos Pontifices Alexandre VII. e Innocencio XI fol. M. S.

Consulta varia Theologica, Juridica, et Regularia. fol. M. S.

Delle faz larga menção Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. dos Escriit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 60. pag. 277.

IOZE' LOPES DE MIRANDA naceo em Lisboa a 15 de Março de 1688. sendo filho de Domingos Lopes, e D. Mariana de Miranda igualmente instruido nas letras humanas, lição de Poetas, e Historiadores. Publicou em nome de seu filho Thomaz Jozé de Macedo, e Miranda Cavalleiro Professo da Ordem de São-Tiago Fidalgo da Caza Real, e Contador dos Contos do Reyno, e Caza.

Ramilhete do Jardim da erudição, e deleitavel Compendio das sentenças dos millores Autores expostas pelas letras do A, B, C. Lisboa por Antonio Manescal. 1734. 8. Tem os seguintes tomos promptos para a impressão.

IOZE' LOPES POMBEYRO natural da Cidade de Beja em a Provincia Trans-tagana filho de Domingos Vaz, e Maria Pombeira. Estudou Medecina em a Universidade de Coimbra em que sahio eminente, assim como o era na Poesia. Falleceo a 9 de Novembro de 1732. Tinha prompto para a impressãõ.

Prophyfia antiqua, & novæ Medicinæ in qua Veterum, & juniorum Medicorum Sententia in unum coherent. fol. M. S.

Poesias varias divididas em tres livros dos quais o 1. tinha por titulo *Flores eminentes.* O 2. *Flores venturozas;* o 3. *Flores alegres.*

IOZE' DE MACEDO natural de Lisboa filho de Antonio de Macedo, e D. Violante de Castilho, e irmão do Padre Jeronimo de Castilho da Companhia de JESUS de quem se fez particular memoria em seu lugar. Foy profundamente instruido nas Sciencias amenas, e severas, e não menos intelligente nas linguas Grega, Latina, Italiana, e Franceza. Falleceo na patria a 28 de Julho de 1717. Iaz sepultado no Convento do Carmo. Com o affectado nome de Antonio de Mello da Fonseca publicou

Antidoto da lingua Portugueza. Amsterdam por Miguel Dias. 4. grande não tem anno da Impressãõ.

Fr. IOZE' MANOEL DA CONCEYÇAM. Naceo em Lisboa a 10 de Janeiro de 1715. onde teve por Pays a Paschoal Diaz, e Maria de Iesus. Aprendeo a lingua Latina com o P. Gaspar Simoens insigne professor de letras humanas de quem se fez memoria em seu lugar, e mostrou tão grande engenho que foy admitido a religioso da Terceira Ordem Serafica no Convento de Nossa Senhora de Iesus desta Corte a 8 de Fevereiro de 1731. e professou a 9 do dito mez do anno seguinte. Estudadas com disvelo as sciencias Escholasticas as enfiou com aplauzo no Convento de S. Francisco de Viana, e no Collegio de S. Pedro de Coimbra. Do seu talento concionatorio he testemunha a obra seguinte

Sermão Gratulatorio Panegyrico pregado em Açãõ de graças pela gloriosa Aclamação do Serenissimo Senhor D. Ioaõ IV. XXI. Rey de Portugal na Cathedral de Coimbra em o primeiro de Dezembro de 1745. Coimbra por Luiz Seco Ferreira 1746. 4.

Fr. IOZE' de SANTA MARIA chamado no seculo Paschoal de Andrade naceo em Lisboa, e na Parochial Igreja da Magdalena recebeu a graça bautifmal a 15. de Abril de 1618. em que cahio o festivo dia da Paschoa da Resurreiçãõ. Sendo Sacerdote como anhelasse a estado mais austero vestio a cogulla Cisterciense no Mosteiro de Santa Maria de Maceyradaõ a 25 de Março de 1658. quando contava a madura idade de quarenta annos, e professou o estatuto monachal a 13 de Abril do anno seguinte. Exercitou com summa vigilancia, e ardente charidade em o Convento Real de Alcobaça os Officios de Celereiro no Generalato de Fr. Ioaõ Oforio, e de Enfermeiro no tempo que segunda vez foy Geral Fr. Sebastiaõ Sotomayor. Foy igualmente parco em comer, como em fallar. Recebidos os Sacramentos na ultima enfermidade pedio que lhe rezassem o officio da agonía que elle com clara voz juntamente recitava, e abraçado com hum Crucifixo espirou piamente a 23 de Outubro de 1697. quando contava 79 annos de idade, e 29 de Monge. Acabou, e reduzio a melhor forma a obra, que principiara Fr. Vivardo de Vasconcellos, intitulado.

Fundação do Mosteiro de Nossa Senhora de Nazareth de religiosas de S. Bernardo situado em Lisboa. Conservase M. S. no Carthorio do Real Convento de Alcobaça onde o author falleceo.

D. Fr. IOZE' MARIA DA FONCECA, E EVORA chamado no seculo Iozè Ribeiro da Fonseca Figueiredo, e Souza naceo nesta illustre Cidade a 3 de Dezembro de 1690. que para estimacão de lhe ter dado o berço a conservou por apellido. Foraõ seus progenitores Manoel Ribeiro da Fonseca Figueiredo que servio de Tenente de Ca-

vallos à augustíssima Caza de Austria em Milão, e Flandes; e D. Anna Maria Barrofo da Gama Michaõ parenta de seu Conforte. Na primeira idade deu manifestos indícios da admiravel comprehensão, e feliz memoria de que o dotara a natureza para penetrar as sciencias amenas, e severas distinguindo-se entre todos os seus condiscipulos assim na Universidade de Evora onde recebeo o grão de Mestre em Artes, como em a de Coimbra estudando Direito Pontificio. A fortuna, que lhe destinava os mayores augmentos augurados no seu feliz nome lhe preparou naõ menor theatro, que a cabeça do Mundo para a qual partindo no anno de 1712. com o Excellentissimo Marquez, de Fontes, depois de Abrantes Embaxador Extraordinario á Santidade de Clemente XI. depois de receber as insignias doutoraes em hum, e outro Direito para satisfação do voto, que em huma enfermidade fizera de ser religioso de S. Francisco o cumprio vestindo o penitente habito do Serafim dos Patriarchas no Convento de Ara Cæli a 8 de Dezembro de 1712. Nesta sagrada palestra dictou Filosofia, e Theologia com tanta agudeza que podia disputar com a de seu subtil Mestre Escoto. Possuio os mais honorificos lugares da Religião Serafica, sendo Perfeito do Capitulo Geral Romano a que presidio Innocencio XIII. Secretario Procurador da Ordem devendo-se á sua incansavel actividade a Canonização, e Beatificação de outo Santos Franciscanos celebrados com magnifica pompa; Superior, e Prelado Geral de toda a Familia Serafica a cuja eleição assistio a Santidade de Clemente XII. Visitador, e Reformador Apostolico de toda a Religião, Discreto perpetuo, e primeiro Padre della, sendo glorioso instrumento de se collocar no Templo Vaticano a estatua de S. Francisco em habito de Observante contra os obstaculos dos Claustraes, e Capuchinhos assistidos da authoridade dos Cardeaes seus Protectores, merecendo, que em gratificação de conseguir taõ ardua empreza lhe gravassem os religiosos da reformada Provincia de Napoles a seguinte inscripção.

*Rev. admodum Patri
Fr. Josepho Mariæ ab Eboræ
S. Theolog. Lectori primario Aracelitano,
& totius Ord. Min. Secret. Generali
Ob Statuam Seraphici Patriarchæ
in Vaticano Templo
maximis superatis difficultatibus
Collocatam;
Juraque Religionis summa constantia
Vindicata;
Fratr. Franc. tot beneficiorum memores
hoc æternum posuere monumentum
Anno 1725.*

Para se mostrar benefico à Religião, que com tantos titulos, e ministerios tinha nobilitado o seu nome, erigio com generosa profusão novas aulas de Filosofia, e Theologia especulativa, e Moral no Convento de Aracæli, e para que este beneficio se eternizasse na posteridade lhe gravou taõ douta Comunidade a seguinte inscripção.

*Rev. admodum Patri
Fr. Josepho Mariæ Ebornsi
Sac. Theolog. Lectori
Plurium Congregationum Judicii
integerrimo,
Scientiarum Patrono, & Mecenate
ter maximo;
quod
Has Studiorum Aulas
á fundamentis extruxerit
Fr. Fr. in amoris, & gratitudinis
pignus
H. M. P.*

Naõ satisfeito o seu generoso animo com esta magnifica obra ideou outra mais nobre em o mesmo Convento qual foy a caza da Livraria ornada de primorosas Estantes, e elegantes pinturas onde collocou immensa copia de livros assim impressos, como M. S. de que resultou ser huma das mais magnificas, e numerosas, que se admiraõ em Roma. Em remuneração deste litterario dispendio lhe concedeo Clemente XII. por Breve expedido a 20 de Setembro de 1727. que começa *Seraphicæ Religionis decus, & incrementum &c.* a administração desta Bibliotheca dentro, e fora da Ordem por todo o tempo da sua vida com faculdade de nomear Bibliothecarios, e outros ministros necessarios para assistir na dita

Bibliotheca. Tendo administrado com geral aplauzo os mayores Lugares da sua Religiaõ exercitou com igual aclamação ser Presidente das Salinas em Roma, Theologo nomeado pelo Pontifice Benedicto XIII. para o Concilio Lateranense, Consultor das Sagradas Congregaçoens do Indice, Indulgencias, Reliquias, e Ritos, Votante Consistorial, e da Visita Apostolica, Consultor, e Qualificador da Suprema, e Universal Inquisição, Examinador Synodal Romano, e depois de Bispos, e Arcebispos, Juiz arbitro em diversas controversias, e Comissario Apostolico em varias partes. A estes ministerios Ecclesiasticos corresponderaõ os Politicos em que manifestou a sua judicioza madureza, e prompta actividade sendo Conselheiro aulico do Emperador Carlos VI. Intendente dos negocios delRey de Sardenha na Curia, e Plenipotenciario desta Coroa nos Pontificados de Benedicto XIII. Clemente XII. e Benedicto XIV. As mais florentes Academias admirando os frutos das suas produçoens oratorias, e poeticas se illustraõ com a sua sociedade de que foraõ participantes a *Etrusca* succedendo ao Cardial Albani; a dos *Arcades* com o nome de *Garafo*; a *Infecunda*, e ultimamente a *Real da Historia Portugueza*. Contribuirãõ para o esplendor da sua pessoa a Republica de Veneza declarando-o seu Patrio; o Senado Romano elegendo-o Optimate, e da Ordem Senatoria; e a Magestade reynante delRey D. Joaõ o V. nomeando-o Bispo da Cidade do Porto a 10 de Fevereiro de 1739. cuja dignidade havendo regeitado as Mitras de Ofimo, Tivoli, e Assis, aceitou obrigado do preceito real. Partio da Curia, e chegando a Lisboa a 18 de Dezembro de 1740. foy sagrado pelo Emminentissimo Cardial Patriarcha na Basilica Patriarchal a 12 de Março de 1741. Depois de visitar a sua patria, que com plausiveis cultos celebrou a gloria de taõ illustre filho partio para o seu Bispado onde com paternal vigilancia governa as suas ovelhas. Com merecidos encomios aplaudem o seu nome, como as suas obras diversos Escriitores, que saõ Fr. Deodat. à Cuneo *Orat. Academ.* Joseph

Maria de Vedano *Memoriale virt. & merit.* P. Fr. Josephi ab Eborá Fonceca *Discurs. dell'Origin. e discend. della Familia Fonceca.* Theophilus Mefomilherth *Hist. sui Temporis.* Josephus Catalanus in *Epist. D. Hyeron. Moretus de ritu variandi Chorale indumentum in solemnitate Paschali.* Fernandes delRio *Supplex libel. Suprem. Inquis. Roman. super. Lib. V. Matr. Maria ab Agreda.* Rolland. *Moyen facile de concilier les Esprit.* Padre Casimiro *Mem. Historiche de la Chiezza, e Convento d' Aracalli.* Hallier *de sacris lecttionib. & Ordin.* Fr. Fortunatus à Brixia *Dissert. Physico-Theolog.* Souza *Hist. Gen. da Caça Real Portug.* Tom. 9. pag. 256. Fr. Joan. a D. Ant. *Bib. Franc.* Tom. 2. pag. 230. col. 1. Para eterna memoria dos Beneficios, que generosamente fizera ao Convento de Araceli lhe levantaraõ em a Livraria huma Estatua de marmore os religiosos depois que se auzentou da Curia, e na baze se lhe gravou a seguinte Inscripção.

Religiosissimo, ac prope singulari viro, Excellentissimo, & Reverendissimo D. D. Fr. Josepho Maria da Fonceca ab Eborá Ord. Roman. Prov. Observ. Lectori jubilato, ejusdem Ordinis scriptori, & Generali Ministro, Sanctæ, & Universalis Inquisitionis Consult. Episcoporum Examinat; Congregationi Consistorial. Votanti Supremo in Ordine Senatorio inter Romanos Proceres adscripto, Aug. Imperatoris, diversorumque Regum Consiliario, ac Theologo, Potentissimi Lusitanæ Regis Joannis Quinti apud S. Sedem Ministro Plenipotenciario, Electo Episcopo Portuens. Ob doctrinâ præstantiam, morum integritatem, dexteritatem ingenii, rerum agendarum peritiam, Summis Pontificibus, Regibus, ac Principibus sui temporis accepto, de hoc Aracelitano Conventu, quem pluribus in partibus aut exornatum, aut restitutum in meliorem formam redegit. De Romana Provincia, quam monasteriis, vel edificatis, vel reparatis instauravit; de Cismontana Familia cui summa prudentia, vigilantia ac fortitudine præfuit; de Universo Ordine quem in supremis obeundis magistratibus, SS. ac BB. cultu promovendo, domesticis studiis ordinandis, juribus defendendis, egre-

gie ornavit, de Catholica Ecclesia, cujus utilitati in arduis negotiis non semel consuluit, optime merito. Quod inter tot excelsi animi monumenta Bibliothecam hanc discillimo loco à fundamentis excitatam, ingentique librorum, ac codicum supellectili instructam, elaboratissimis pluteis, ac picturis ornatam in publicum rei literariae commodum erexerit, Romana Provincia in perpetuum grati animi argumentum P. anno R. S. 1740.

Naõ obstante a continua applicaçõ a tantas incumbencias religiosas, e politicas era taõ fecundo o seu engenho, e veloz a sua pena que chegavaõ ao numero de sincoenta as suas obras impresas, e M. S. como se lè expressado em hum Breve de Clemente XII. expedido a 8 de Outubro de 1737. que começa *Tuo nomine Nobis nuper expositum &c.* onde o exhorta a concluir as addicoens do Bullario, Annaes, e Bibliotheca da Ordem Serafica que com taõ laborioso dilvelo tem ideado.

Cathalogo das Obras Impresas

Jura Romanæ Provincie, et Ordinis super Ecclesiam Aracelitanam, Schalam, Conventum, et Clausuram contra Excellentissimum S. P. Q. R. discussa, & vindicata. Romæ Typis Rev. Cam. Apost. 1719. fol.

Privilegia Terræ Sanctæ, & facultas utendi Pontificalibus, atque Sacrum Chrisma in Sacramento Confirmationis administrandi ordini concessa apertissime demonstrantur. Romæ Typis Rev. Cam. Apost. 1721. fol.

Libellus contra Fraticellorum Sectam falsò attribuitur B. Iacobo de Marchia. Discursus historicus, & juridicus. Romæ in eadem Typog. 1724. fol.

P. Fr. Claudii Frassen Philosophia, & Theologia correctæ, & emendatæ. Romæ Typis Rochi Bernabò 1726. 4. 16. Tom.

Excellencias, Virtudes, y milagres del Apostol. de las Indias S. Francisco Solano. Roma en la Imprenta Salviana. 1727. 8.

Relatione de la Processione, & Otavario solene fato nella Chiesa di S. Maria de Araceli por la Canonizazione de Santi

Giacomo de la Marcha, e Francisco Solano con ie estampe del apparato de la Chieza, faciata, e fuochi artificiali. Roma per Giuseppe Borgiani. 1727. 8.

Dissertatio Chronologica, historica, & juridica qua demonstratur Sacram Portiuncule Basilicam prope Assisum esse Caput, & matrem totius Ordinis Minorum. Lucæ apud Marefscandolum 1727. 4.

Breve epilogo de la vita, e miracoli di S. Margarita di Cortona del 3. Ordine di S. Francesco. Roma per Girolamo Mainardi. 1728. 8.

Applausi Fesivi nel Solenissimo Otavario de la Canonizazione di S. Margarita di Cortona celebrato nella Chiesa d' Araceli con la discrezione della Capella Papale, Medaglione, e Gieroglifici &c. Roma per Girolamo Mainardi. 1728. 8.

Primatus Ordinis Seraphici pro Observantibus vindicatus, & quoad titulum, en quoad sigillum Ministri Generalis totius Ordinis unà cum impositione perpetui silentii PP. Conventualibus adversariis ab Apostolica sede &c. Romæ Typis Rev. Cam. Apost. 1728. fol.

Arcadia festiva nell inalzamento al Trono Pontificio del Emminentissimo, e Reverendissimo Signore Cardinale Corfini dignissimo Protectore del Ordine Serafico col nome di Clemente XII. Roma per il Ferri 1730. 4.

Regestum de Constitutionibus, Brevis, Decretis, Rescriptis, aliisque recentioribus Romanæ Curie monumentis ad Seraphicum Ordinem pertinentibus ab anno 1723. usque ad an. 1729. Romæ Typis Petri Rosati, & Iozepi Borgiani 1731. fol.

Annales Minorum Lucæ Wadingi correcti, illustrati, & prosecuti usque ad 18 Volumina. Romæ Typis Rochi Barnabo ab anno 1731. ad annum. 1740. fol. 18. Tom.

Studiorum methodus pro Cismontana Familia, ubi elenchus quaestionum legendarum præfinitur, Quaestionum Tractatus per annos distinguntur, concursus, seu oppositio ad Cathedras disponitur, & instruitur. Romæ Typis Maynardi 1733. 8.

Tabulæ Chronologicae in quibus sculptæ sunt effigies, & gesta Sanctorum, & Beatorum

Ordinis de quibus Officium aliquo modo celebratur: Pontificum, & Cardinalium, Ministrorum Generalium, & insignium Virorum Ordinis præfati, qui legationibus ad Sanctam sedem, aliosque Reges, et Principes functi sunt; sicuti etiam Doctorum, & Scriptorum magni nominis, Regum, & Principum, qui Seraphicæ militiæ sunt adscripti. Romæ per Andream de Rossi 1737. Tom. 1. fol.

Cathalogo das Obras M. S.

Opera Philosophica Critica Scholis Seraphicis accomodata. 2. Tom.

Theologia Speculativo-dogmatica juxta mentem Doctoris Mariano subtilis 3. Tom. Conservaõse na Bibliotheca do Convento de Araceli

Bullarium Romano-Seraphicum Notis historicis, & Chronologicis illustratum, & in 12. Tomos distributum.

Acta Ordinis Minorum ubi Constitutiones, Statuta, et Decreta Capitulorum, et Congregationum Generalium utriusque Familiae collecta reperiuntur.

Syllabus sive Bibliotheca maxima omnium Scriptorum, qui tribus S. Francisci Ordinibus nomen dederunt.

Estas tres grandes Obras pertencentes à gloria da Religião Serafica tinha muito adiantado este Prelado principalmente o Bullario de que tinha composto 5. Volumes, porém como as suas varias incumbencias lhe impediaõ pòr o ultimo complemento as entregou a religiosos eruditos assistindolhe com os gastos necessarios para que se publiquem.

Instruçãõ historico politica dos Interesses dos Principes na Corte de Roma.

Miscellanea de materias juridicas, Politicas, e Theologicas sobre negocios, e dependencias de Portugal na Curia fol. 2. Tom.

Le Negoziazioni del P. Evora nella Curia Romana non solo in servizio di S. M. Portoguesa ma d'altre Soverani, e Corti de Europa. fol. 3. Tom.

Instruçoes para diversos Conclaves. fol.

Estas quatro obras se conservaõ na Livraria que este Excellentissimo Prelado tem no Porto.

Diretorium chori ad usum Ecclesiarum

Ordinis Minorum et cantu Gregoriano illustratum. 4.

Christão instruido nos Mysterios da Fé, e da obrigaçãõ propria.

O Parocho pratico, e advertido.

Confins do Sacerdocio, e do Imperio, e Concordia do Ius da Regalia com a liberdade da Igreja.

Sendo Comissario Geral lhe foy cometido pelo Capitulo geral celebrado em Milãõ no anno de 1729. a reforma do Breviario, e Missal Serafico, e satisfez a esta incumbencia compondo as liçoens do 2. Nocturno de Santa Margarida de Cortona, S. Jacome de Marca, S. Francisco Solano, S. Ioaõ de Capistrano, B. Iacinta Marefcoti, B. Ioaõ do Prado, e B. Andre Conti.

Fr. IOZE' DE SANTA MARIA alumno da preclarissima Ordem dos Pregadores cujo instituto professou em o Convento de Lisboa a 17 de Abril de 1575. onde pela profunda intelligencia da Sagrada Theologia foy promovido a Mestre da Ordem no anno de 1608. de cuja Faculdade foy Lente de Prima em o Collegio de Santo Thomaz de Coimbra, e depois em o Collegio de Lisboa fundado pela Serenissima Raynha D. Catherina conforde delRey D. Ioaõ o III. Compoz

Traatatus Thomisticus de libero arbitrio in communi circa ea, quæ sunt Ordinis naturalis. Olyssipone typis Gerardi á Vineæ 1652. fol. O 2. Tomo desta obra naõ logrou da luz publica.

Do author, e da obra fazem memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 620. col. 1. Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 245. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 88. e Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 441. col. 2. onde o intitula *vir eruditione clarus.*

Fr. IOZE' DE SANTA MARIA natural de Lisboa filho de Pays nobres Antonio Gomez Delvas, e D. Brites Angela. Quando contava poucos annos de idade, e muitos de prudencia deixou o seculo pela illustrissima Religião da

Santíssima Trindade professando o seu Instituto no Convento patrio a 24 de Julho de 1637. Dikou as sciencias Escholasticas aos seus domesticos, e no fim de taõ laboriosa incumbencia recebeu na Universidade de Coimbra a borla de Doutor Theologo. Pelo espaço de quatorze annos assistio na Curia Romana com o lugar de Procurador Geral da sua Provincia onde conciliou as estimacões das primeiras Pelloas. Foy Visitador da Provincia, e Visitador Geral, e nestes lugares fez patentes o zelo do seu animo, e a observancia do seu instituto. Falleceo no Convento de Lisboa a 16 de Mayo de 1676. Publicou.

Sermão na solemne procissão do Resgate Geral, que se celebrou em 23 de Dezembro de 1655. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1656. 4.

Fr. IOZÉ DE SANTA MARIA chamado no seculo Paschoal de Andrade naceo em Lisboa no anno de 1618. Ordenado de Presbitero como anhelasse a vida mais perfeita recebeu a cogulla Cisterciense no Convento de Santa Maria de Maceyradaõ situado no Bispaado de Viseu a 29 de Março de 1658. quando contava a madura idade de quarenta annos, e professou a 13 de Abril do anno seguinte. Ainda, que tinha talento para ocupar todos os lugares sempre repugnou aceitar Prelacias, e unicamente se satisfez com ser Confessor das religiosas do reformado Convento de Nazareth em Lisboa. No anno de 1687. era Emfermeiro em o Real Convento de Alcobaça. Reduzio a melhor estylo, e ordem a seguinte obra, que principiara Fr. Vivardo de Vasconcellos Monge Cisterciense.

Fundação do Mosteiro de Nazareth situado na Cidade de Lisboa. M. S. Conservase no Convento de Alcobaça.

Fr. IOZÉ DE SANTA MARIA filho de Manoel de Oliveira, e Francisca Gomes naceo em Lisboa no anno de 1683. Professou o instituto da Terceira Ordem da Penitencia do Serafico Patriarcha em o primeiro de Janeiro de 1700. Estudou Filosofia no Convento de Viana, e Theologia em o Collegio de S. Pe-

dro de Coimbra cujas Faculdades dikou em os Conventos de Viana, e Lisboa. Foy Custodio da Provincia, e Comissario da Ordem Terceira do Convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa desde o anno de 1722. até 29 de Dezembro de 1637. em que deixou a vida caduca pela eterna. Teve natural inclinação para a Poesia, que sempre praticou em assumptos sagrados, dos quais por deligencia de Jacinto Manhoas Irmaõ Terceiro se imprimio.

Atto de Contrição. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa 1738. 4. Consta de 42. Coplas sendo a primeira.

Meu Deos, antes, que da morte

Sinta os rigores precisos,

Onvi de hum triste os lamentos

De hum penitente os gemidos

Fr. IOZÉ DE SANTA MARIA natural da Villa de Amarante filho de Manoel Carvalho Medina, e Domingas Fernandes, alumno da Serafica Provincia de Portugal cujo habito recebeu a 25 de Mayo de 1726. Tantos foraõ os progressos, que a sua applicação fez nos estudos Escholasticos, que foy hum dos sete Mestres eleitos para fundar a nova Academia litteraria em o Real Convento de Nossa Senhora, e Santo Antonio junto da Villa de Mafra hoje cabeça da Provincia da Arrabida onde dikou Filosofia, e Escriitura Sagrada pelo espaço de sete annos. Restituido à sua Provincia em o anno de 1744. dikou outra vez Filosofia em o Convento de Guimaraens. Tem composto as seguintes obras.

Claves aureæ quibus aperiuntur Sacra Pagina Candidatis abstrusiora ejus loca ex capite 9 usque ad 14 libri Geneseos. fol. M. S.

Hypomnemata Sacra Theologico-Dogmatica, & Polemica. fol. M. S.

De Potestate Clavium in Ecclesiastico Thesauro largiendo deducta ex Textu Math. 26. Tibi dabo Claves Regni Calorum, & Joannis 21. Pasce oves meas.

D. Fr. IOZÉ DE SANTA MARIA DE IESU. Naceo em a Cidade de Evora a 8 de Novembro de 1670. onde teve por progenitores a Manoel de Aze-

vedo Leal, e D. Antonia Ribeira de Moraes de igual nobreza à de seu Conforte. Professou o Serafico instituto no Convento de Santa Maria de Xabregas Cabeça da Provincia dos Algarves em 15 de Agosto de 1695. Estudou as sciencias necessarias para a vida regular em que sahio egregiamente instruido. Desejozo de atrahir aos peccadores ao estado da penitencia com a efficacia das suas vozes alcançou faculdade para passar ao Seminario de Santo Antonio do Varatojo, onde com o ministerio da sua apostolica pregação colheo admiraveis frutos. Atendendo à sua exemplar observancia a Magestade delRey D. Ioaõ o V. Nosso Senhor o nomeou Bispo de Cabo Verde a 12 de Dezembro de 1720. em cuja dignidade foy sagrado pelo Emminentissimo Patriarcha D. Thomaz de Almeyda a 8 de Junho de 1721. Logo, que entrou no Bispado doutrinou com incansavel disvelo as suas ovelhas, que estavaõ famintas do pasto espiritual padecendo nesta empreza gravissimas contradicoens assim do povo, que era inculto, como dos Parochos esquecidos da sua obrigaçãõ. Naõ se coarctou o seu ardente zelo à Ilha de Cabo Verde, passou a Guinë onde fizeraõ prodigiosas conversoens a vehemencia das suas vozes, e a efficacia dos seus exemplos. Voltando para Cabo Verde padeceo huma horrivel tormenta em que se vio quasi engolido das ondas, e salvando-se em hum Navio, que navegava para a India desembarcou na Bahia de todos os Santos em taõ lastimoso estado, que perdeu a vista, mas naõ a esperança de voltar para as suas ovelhas. Sendo generosamente hospedado pelo Arcebispo da Bahia se embarcou na Frota, que deste porto partia para Lisboa, e logo, que desembarcou foy buscar o hospicio do Varatojo donde pelas instancias de Fr. Antonio da Purificaçãõ Provincial da Provincia dos Algarves veyo habitar no Convento de Xabregas, e em onze mezes menos quatro dias, que nelle esteve frequentava o Coro na melhor forma, que podia, celebrava quotidianamente Missa com tanta perfeiçãõ como se naõ estivera privado da vista, e visitava os

religiosos enfermos focorrendo com esmolhas a necessidade de cada hum. Acometido da ultima enfermidade se preparou com todos os Sacramentos, e entre repetidos actos de contriçãõ, e conformidade com a vontade divina espirou a 7 de Junho de 1736. quando contava 66 annos de idade, e 42 de religiaõ. Jaz sepultado no Cruzeiro da Igreja de Xabregas, e na Campa se lhe gravou o seguinte Epitafio composto por Fr. Ioaõ de Nossa Senhora Chronista da Provincia.

Aqui jaz D. Fr. Jozé Bispo de Cabo Verde filho da Provincia dos Algarves, Pregador Apostolico, e Guardiaõ, que foy do Seminario do Varatojo. Tomou o habito, e professou neste Convento em 15 de Agosto de 1695. Teve virtuosa vida, e falleceo com morte preciosa em 7 de Junho de 1736.

*Sponsi habuit nomen, Sponsæ, natiq; duorum;
Hæc tria laus ejus nomina semper erüt.*

P.

Fr. J. A. D. N.

C. P.

Compoz.

Brados do Pastor às suas ovelhas. Obra espiritual dividida em duas partes. Na primeira se contem quarenta practicas doutrinaes por facil, e breve estilo explicadas para mayor utilidade do Bispado de Cabo Verde. Na segunda hum espelho de desengano para peccadores confiados. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. 1731. 4. Como toda esta impressãõ se consumisse no Bispado de Cabo Verde preparou segunda mais acrescentada, e disposta em melhor forma, que sahio na Officina do dito Impressor. 1735. 4. suprimdo o seu grande zelo a moral impossibilidade, que tinha na falta da vista para cuidar do aproveitamêto espiritual das suas ovelhas.

IOZÉ DE S. MARTHA HENRIQUES naceo em Lisboa a 2 de Fevereiro de 1705. sendo filho de Paschoal da Sylva, e Azevedo, e Catherina Henriques. Quando contava 14 annos de idade como estivesse instruido nas letras humanas ouvio Filosofia na Congregaçãõ do Oratorio dictada pelo Padre Julio Fran-

cisco que hoje dignamente ocupa a Cadeira Episcopal de Vizeu, e afeiçoado ao Instituto de Congregado vestio a roupeta de S. Philippe Neri no anno de 1719. em a Congregação do Porto onde leyo Filosofia de cuja Faculdade defendeo outo concluzoens publicas com grande credito do seu nome. Da Congregação do Oratorio passou para a dos Conegos Seculares do Evangelista recebendo a murça no Convento de S. Ioaõ de Xabregas em o 1 de Dezembro de 1737. onde pela sua literatura mereceo depois de jubilar na leytura de Theologia graduarse Doutor em a Universidade de Evora, e fer Qualificador do Santo Officio. Compoz

Trutina Theologico-Polemica, seu Dogmatica, et Moralis ad quam revocantur juxta pondus Sanctuarii quinque Propositiones Muratorum Vulgô dos Pedreiros livres. Eboræ ex Typographia Academiæ 1744. 4.

Fr. IOZÉ DE SANTA MARIA MAGDALENA. Veja-se Fr. IOZÉ DE SOUZA.

IOZÉ MARTINS FERREYRA natural do Couto de S. Pedro de Roriz junto da Cidade do Porto, ou da Freguezia de S. Martinho do Campo proximo á Villa de Guimaraens muito intelligente na lingua latina, e Castelhana, e naõ menos perito na Historia do Reyno, e seus mais celebres successos. Compoz

Breve relação das grandezas de Lisboa e dos Bispos, e Senhores de Titulo deste Reyno, e suas Conquistas. Sahio no fim do Prognostico do anno de 1606. composto por Diogo Martins da Veyga. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1606. 8.

Breve Compendio, ou Summario das grandezas, e cousas notaveis da Comarca de Entre Douro, e Minho com a lista dos Condestaveis de Portugal, e Vicereys da India. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1608. 8. Sahio no fim do Prognostico de 1608. composto por Paulo da Motta.

Summario das Comarcas, que há neste Reyno de Portugal com as correioens, Ci-

dades, e outras cousas notaveis, e curiosas, que nellas há. Lisboa por Vicente Alvares. 1609. 8. Sahio no fim do Prognostico de 1609. composto por Paulo da Motta.

Relação da lastimosa Tragedia de Carlos Gotaulti Duque de Biron Marichal de França degolado por mandado de Henrique IV. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1604. 4.

Relação da grande traição de hum Escozes junto com seu irmão maquinada contra Jacobo VI. Rey de Escocia, e Inglaterra a 5 de Agosto de 1600. ibi pelo dito Impressor. 1605. 4. Traduzida da lingua Latina.

Relação que contem os venturosos, e prodigiosos successos de Ioaõ Baptista Gallinato, e como veyo a ser Rey das Provincias, e Reynos de Cambaya que está junto com o grande, e potentissimo Reyno da China. Lisboa pelo dito Impressor 1607. 4.

Relação summaria dos Autores que escreverão cousas tocantes a Portugal, e suas conquistas desde o anno de 1580. até 1629. Dedicada ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria 4. M. S.

Relação Summaria dos Vicereys, e Governadores que houve na India desde o anno de 1497. em que se descobrio até o de 1629. Offerecida ao mesmo Chantre. 4. M. S.

IOZÉ DA MATA FREYRE natural de Lisboa Doutor na Faculdade dos Sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, Prothonotario Apostolico Capellaõ do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio, Dezembargador da Curia Patriarchal, e Iuiz do Tribunal da Legacia Apostolica. Foy ornado de talento para a Poezia, como para o pulpito, e digno de mayores lugares se a morte o naõ arrebatara intempestivamente a 20 de Fevereiro de 1739. Iaz sepultado no Convento de S. Francisco. Compoz

Sermão da Canonização de S. Luiz Gonzaga prégado em 30 de Julho de 1727. na Igreja do Collegio de Santo Antão dos Padres da Companhia de IESUS 4. dia desta solemnidade celebrandose a Canonização de Santo Estaniislão Koscka. Lisboa na Officina da Musica 1728. 4.

Jurisdicção defendida, e desagravo patrocinado a favor dos Curas do Hospital real de todos os Santos desta Corte de Lisboa. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1738. fol. Sahio sem o seu nome.

Soneto na morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca, onde a morte responde aos queixozos da sua tyrania. Sahio nos *Sentim. Metric.* a este assumpto Collec. 2. a pag. 22. Lisboa por Miguel Rodrigues 1736. 4.

IOZÉ DE MATOS DA ROCHA natural da Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa onde na Parochial Igreja de S. Pedro da dita Villa foy purificado da culpa original a 22 de Março de 1673. Orfaõ de seus Pays Francisco de Araujo, e Ignez de Matos passou impellido da natural inclinação de se instruir nas sciencias, à Universidade de Coimbra, e nella cultivou o estudo da Medicina em cuja Faculdade recebeu o grão de Bacharel a 17 de Março de 1706. e substituiu algumas vezes as Cadeiras na ausencia dos Lentes Proprietarios com grande credito da sua capacidade. Da especulação passou a practica exercitando-a com igual fama, que lucro na Corte de Lisboa, e nas Villas de Azeitão, e Cezimbra. Foy dotado de influxo poetico metrificando elegantemente no idioma latino de cuja pureza foy observante cultor, como em a lingua materna sendo os seus Versos cadentes, armoniosos, e discretos dos quais se podiaõ formar diversos Volumes. Teve erudita comunicação com os professores das Artes mais insignes distinguindo-se entre todos o R. P. D. Manoel Caetano de Souza Procomissario da Bulla da Cruzada, e Cenfor da Academia Real da Historia Portugueza que o estimava excessivamente pela felicidade da sua veyra poetica. Falleceo na Villa de Cezimbra a 16 de Janeiro de 1742. quando contava 69 annos de idade. Iaz sepultado na Igreja de S. Tiago Matris da dita Villa.

Compoz.

Sylva Epithalamica em que o Tejo celebra a felicissima vinda da Serenissima Raynha Noffa

Senhora D. Mariana de Austria. Lisboa por Miguel Manescal. 1708. 4.

Epithalamio nas augustas vodas do Serenissimo Principe do Brazil o Senhor D. Iozé com a Serenissima Infanta de Espanha a Senhora D. Mariana Victoria. Lisboa na Officina da Musica 1729. 4.

In obitu Excellentissimi Domini Nuni Alvres Pereira de Mello Ducis do Cadaval Elegia. Começa

*Quid lugubre monent tormenta explosa per arces
Ingemit horrida cur tuba rauca sono?*
Sahio a pag. 315. das *Ultim. Acçoens do mesmo Duque.* Lisboa na Officina da Musica 1730. fol.

Descriptio poetica Villæ Calarissana in libros duos opus dividitur. Primus Calarissii situ, fertilitate, amanitate, prima que Palatii domo descripta, Tabellas omnes ex ordine enumerat. Secundus nobili Calarissii Sacello, Regumque adventu enarrato Soufarum Genealogiam exponit. Ulyssipone apud Antonium Isidorum da Fonseca. Duc. Cadaval. Typ. 1739. 4. grande. Consta de 2933. Versos heroicos.

No primeiro Tomo do *Jardim Carmelitano* novamente cultivado por Fr. Estevão de Santo Angelo. Lisboa na Officina Sylviana 1741. fol. Estaõ huma *Sylva* sua ao principio, *Epigrama Latino* a pag. 72. 2 *Decimas Portuguezas* a pag. 73. *Poema Latino* a pag. 177. em aplauzo da Religião Carmelitana, e seus Santos.

No Tomo 2 do *Jardim Carmelitano* a pag. 537. *Poema Latino* a Santo Elesbaõ Imperador da Etiopia.

Oração em aplauzo do R. P. D. Caetano de Santo Antonio Conego Regular impressa ao principio da sua *Pharmacopea Lusitana reformada.* Lisboa no Real Convento de S. Vicente de fóra 1711. fol.

Puericias do Parnasso nas Ribeiras do Mondego. M. S. 4. Consta de *Sylvas* Cancões, Sonetos, Outavas, Motes com glossas, Romances heroicos, e Lyricos, Genethliacos, Vilhancicos, Entremezes, Loas na lingua materna.

Puericias do Parnazo nas Ribeiras do Tejo. M. S. 4. Consta de semelhantes obras ás precedentes.

Poemas heroicos, Odes faticas, Elogios Funebres, Panegyricos Gratulatorios escritos na lingua Latina a diversos assumptos de que se podem formar dous volumes grandes de 4. Todas estas obras se conservaõ em poder de Alexandre Jozè de Mattos filho do Author. Entre as produçoens metricas merece distinto lugar a sua vida descrita em huma elegantissima Elegia, que consta de 51 Dystichos. Começa.

Jam mihi longævo tredecim sunt lustra peracta

Et fiunt annis proxima busta meis.

D. IOZÉ DE MELLO filho illegitimo de D. Francisco de Mello II. Marquez de Ferreira, e Conde de Tentugal naceo em a Cidade de Evora, que depois illustrou com virtudes heroicas, e açoens insignes sentado na sua Cadeira Archiepiscopal. Foy criado incognitamente na Villa de Moura donde com o affectado nome de Jozè Pimenta passou à Universidade de Coimbra, e entre a familia de seu Irmaõ D. Joaõ de Bragança Bispo, que foy de Vizeu applicado ao estudo dos Sagrados Canones mereceo pela capacidade do seu talento laurear-se Doutor em taõ sagrada Faculdade. Tanto, que foy conhecido por filho do Marquez de Ferreira passou à Corte de Madrid para que o Monarcha, que dominava esta Coroa atendesse ao seu merecimento, que se augmentava com a alta ascendencia dos seus Mayores. Passados quatro annos de assistencia em Madrid o nomeou Philippe III. Agente de Portugal na Curia Romana, e posto, que esta incumbencia era indecorosa á sua pessoa a aceitou por naõ incorrer no desagrado daquelle Principe, que esperava propicio à sua fortuna. Partio a 28 de Junho de 1604. e logo, que chegou à Curia foy benevolmente hospedado por D. Joaõ Fernandes Pacheco V. Marquez de Vilhena, e Duque de Escalona Embaxador delRey Catholico cazado com a Senhora D. Serafina filha do Duque de Bragança D. Joaõ o I. com quem D. Jozè de Mello tinha parentesco, e o levou à presenca de Clemente VIII. do

qual foy recebido com grandes distincçoens ainda mais pela authoridade da pessoa, que pelo caracter do ministerio. No espaço de quatro annos, que assistio na Curia concluiu graves negociaçoens em obsequio da Coroa Portugueza valendo-se do seu profundo talento, e natural actividade para vencer todos os obstaculos maquinados pela sagacidade Romana. Restituido ao Reyno em o primeiro de Outubro de 1608. com a gloria de deixar celebrado o seu nome na primeira Corte do Mundo se recolheo a Evora donde foy promovido a Bispo de Miranda. Nesta Diocese se enfiou para brilhar em mayor theatro a sua vigilancia pastoral qual foy o Arcebisnado de Evora onde fez a primeira entrada a 4 de Novembro de 1611. De todas as virtudes Episcopaes foy animado compendio zelando a honestidade das donzellas, socorrendo a miseria das viuvas, e amparando a Orfandade dos pupillos. Para ministros do Altar elegia aquelles que tinhaõ a integridade dos costumes com a practica das sciencias. Dispendeo grande copia de dinheiro na fundaçã, e reedificaçã de muitos Templos para culto da Divina Magestade sendo o principal o Convento dos Remedios da Reformada familia do Carmelo onde descansã as suas illustriſsimas cinzas. Reduzio a elegante symetria o Palacio Archiepiscopal para digna habitaçã de seus successores, como tambem a Caza de Campo no sitio de Valverde, que de inculto bosque o converteo em delicioso Jardim. Augmentou com generosa maõ os dotes das Donzellas, que habitavaõ no Collegio de S. Manços, que principiara seu Tio o Veneravel D. Theotonio de Bragança, e seu antecessor na Mitra, e lhes deu Estatutos para seu governo a 20 de Setembro de 1625. Enfermando gravemente como conhecesse ser chegado o termo da sua perigrinaçã se preparou com todos os Sacramentos para a ultima hora em que piamente espirou a 2 de Fevereiro 1633. com geral sentimento das suas ovelhas. Jaz sepultado na Igreja do Convento dos Religiosos da Cidade de Evora com o seguinte Epitafio.

Sepultura de D. Jozè de Mello filho do

Marquez de Ferreira D. Francisco I. deste nome, Bispo, que foy de Miranda, Arcebispo de Evora, Fundador do Padroado deste Convento com seis Missas Quotidianas, e tres Officios cada anno por sua alma, de seus Pays, Irmãos, Padroeiros, successores, e parentes. Falleceo a 2 de Fevereiro de 1633.

Fazem delle honorifica menção Fr. João do Sacramento *Chron. dos Carm. Descalf. da Prov. de Portug.* Tom. 2. liv. 5. cap. 19. até 24. Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 10. liv. 9. cap. 8. Fonceca *Evor. Glorios.* p. 306. Publicou.

Constituições do Arcebisado de Evora. Madrid. 1622. fol. Estas Constituições, que fizera o Infante Cardial D. Affonso reformou no Synodo celebrado em 1565. D. João de Mello, as quais innovou, e reformou D. Jozè de Mello como escreve Fr. João do Sacramento no lugar assima allegado liv. 5. cap. 22. §. 526.

Fr. IOZÉ DE MENDOÇA Naceo em Lisboa a 22 de Julho de 1661. sendo filho de Manoel da Costa Pereira, e D. Maria Iozefa de Mendocça. Professou o instituto monachal Cisterciense no Real Convento de Alcobaça a 8 de Março de 1677. Pelo seu talento, e observancia religiosa foy Provisor do Excellentissimo Bispo de Elvas D. Fr. Pedro de Alencastre Geral, que fora da Ordem de S. Bernardo; Secretario dos Geraes D. Fr. Antonio do Quental no anno de 1714. e Fr. Paulo de Brito no anno de 1717. e D. Abbade do Real Mosteiro de Santa Maria de Ceiça em 1720. Falleceo a 13 de Junho de 1728. com 67 annos de idade, e 51 de religião. Compoz.

Septenario de Nossa Senhora do Desterro, que começa em o segundo Domingo depois dos Reys. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1712. 24.

Breve noticia da Fundação do Real Mosteiro de Santa Maria de Ceiça da Ordem de Cister, e Congregaçaõ de S. Bernardo deste Reyno. fol. M. S. Começa. O Real Mosteiro de Santa Maria de Ceiça. da Ordem de S. Bernardo &c. Desta obra vimos huma copia escrita em 15 paginas.

Fr. IOZÉ DE MESQUITA natural de Lisboa filho do Dezembargador Miguel Nunes de Mesquita, e D. Jozefa Maria Rebello de igual nobreza à de seu Conforte. Professou o militar habito de Nosso Senhor IESUS Christo no Real Convento de Thomar a 18 de Dezembro de 1714. onde aprendeo com promptidaõ as sciencias Escholasticas, que lhe facilitáraõ o caminho para ser Orador Evangelico de cujo sagrado ministerio publicou.

Oraçaõ das Exequias do Serenissimo Senbor Infante D. Carlos prégado no Real Convento de Thomar da Ordem de Christo em 20 de Abril de 1736. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonceca. 1736. 4.

Observações Chemicas, e varias receitas especificas para diversos achaques. M. S. 4. Consta de 233. folhas.

Flores Doctorum. M. S. 4.

D. IOZÉ MIGUEL IOAM DE PORTUGAL nono Conde do Vimioso, e Deputado da Junta dos Tres Estados filho dos Excellentissimos Marquezes de Valença D. Francisco de Portugal, e D. Francisca Roza de Menezes filha de Manoel Telles da Sylva I. Marquez de Alegrete, e D. Luiza Coutinho, naceo em a famosa Cidade de Lisboa a 27 de Dezembro de 1706. para immortal brazaõ da sua coroada ascendencia. Nos primeiros crepusculos da idade brillaraõ com tal intençaõ as luzes do seu talento, que para comprehender as sciencias teve a natureza por Mestra. Instruido nos preceitos da Gramatica Latina, Tropos da Rhetorica, e primores da Poetica, assim como na liçaõ da Historia Ecclesiastica, e Secular produzio frutos fazonados na Primavera dos annos ou fosse metrificando na lingua Latina, ou materna em que a agudeza dos Epigramas competia com a elegancia dos Sonetos, ou fosse escrevendo Elogios, e recitando Oraçoens em que se constituhio Principe da eloquencia Portugueza pela pureza da fraze, sublimidade do estilo, e novidade da idea. Com taõ singulares dotes illustrou a Real Academia da Historia confirmando de justificada a

eleyção que se fizera da sua pessoa com a Oração gratulatoria que recitou aos Collegas de tão erudita sociedade. Mayores virtudes enobrecem o seu espirito, que as sciencias com que se orna o seu entendimento sendo amante da verdade, inimigo da lizonja, modesto nas açoens, urbano no trato, erudito na converfação, e na consciencia timorato. Cazou a 24 de Outubro de 1728. com D. Luiza de Lorena filha do seu Primo com irmão Manoel Tellez da Sylva III. Marquez de Alegrete, e da Marqueza D. Eugenia de Lorena filha de Nuno Alvres Pereira de Mello I. Duque do Cadaval, e da Duqueza Margarida Armada de Lorena sua terceira mulher, de cujo conforcio tem havido copiosa descendencia. Compoz.

Epigrammatum liber unus. Ulyssipone apud Michaellem Rodriguez 1732. 8.

Vida do Infante D. Luiz. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1735. 4.

Prática com que congratulou a Academia Real por estar eleito seu Collega. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1731. fol. Sahio no Tom. 11. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.*

Quatro Epigrammas Latinos em aplauzo do Excellentissimo Duque de Cadaval D. Iayme de Mello escrevendo as ultimas Açoens de seu Excellentissimo Pay. Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol. Sahiraõ ao principio deste livro.

Dous Sonetos Portuguezes, e hum Epigrama Latino à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1736. 4. Sahiraõ nos *Acent. Saudos. das Musas* a este Assumpto

Dous Epigramas Latinos em aplauzo dos Epigramas do Padre D. Luiz Caetano de Lima. Ulyssipone apud Iozephum Antonium da Sylva 1730. 8.

Soneto a Santa Thereza sabindo dos Carmelitas observantes para fazer a Reforma. Sahio no 2. Tomo do *Jardim Carmelitano* novamente cultivado por Fr. Estevaõ de Santo Angelo a pag. 419. Lisboa por Iozè Antonio da Sylva 1741. fol.

Parabem ao Illustrissimo, e Excellentif-

simo Senhor Duque do Cadaval pela occasião do seu Cazamento. 4. Não tem lugar da Impressão.

Carta, Epigramma Latino, e Soneto Portuguez em aplauzo do Author da Bibliotheca Lusitana. Sahiraõ ao principio desta obra. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1741. fol.

Instrução dada a seu filho D. Francisco Iozé Miguel de Portugal fundada nas açoens moraes, politicas, e militares dos Condes do Vimioso seus ascendentes. Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Emminentissimo Senhor Cardial Patriarcha 1741. 8.

Instrução dada a seu filho segundo D. Manoel Iozé de Portugal fundada nas açoens Christaãs, moraes, e politicas dos Ecclesiasticos, que teve a sua Familia. ibi pelo dito Impressor 1744. 8.

Oração ao Principe Nosso Senhor pelo feliz nascimento da Serenissima Senhora Infanta quarta filha de Sua Alteza. 4. Não tem lugar nem anno da Impressão sendo em o de 1746.

IOZE' DA MOTTA SYLVA Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo naceo no lugar das Lapas Termo de Torres novas a 16 de Dezembro de 1663. sendo filho do Dezembargador Vicente Coelho Serraõ, e D. Maria Matoza da Sylva. Ainda que frequentou as Universidades de Evora, e Coimbra com grande applicação nunca recebeo Grão em Faculdade alguma por não querer ocupar os lugares da Republica. Toda a sua inclinação era para a Poezia Comica deixando em diversas produçoens eternizada a felicidade da sua Musa, como a vasta erudição de que era ornado. Foy cazado com D. Catherina Coelho filha de Francisco Dias, e Guiomar Coelho de quem não teve suceso. Falleceo na patria a 25 de Agosto de 1741. Compoz as seguintes Comedias.

La nueva luz del Carmel.

La desdicha del nacer no quita la buena estrella.

El Galan dissimulado.

El Bayle del Sacrilegio.

Las Glorias de S. Iozé. 1. e 2. Parte.

El Patron de Salamanca.

El Despozorio entre muertos.

En el agua muerte, y vida.

Los Verdugos de su sangre. Sahio impressa em Castella com o nome de hum Castelhana.

Al desdichado la dicha.

El Tymbre de Portugal

La Aurora de Nazareth, Estrella de Portugal Part. 1. 2. 3. Contem a Historia da perda de Espanha, penitencia del Rey D. Rodrigo, e da invenção da Imagem de N. Senhora de Nazareth em o sitio da Pederneira.

La Rosa de los Martyrios. 1. e 2. Parte consta da Vida de Santa Genoveva.

Amor constancia, y ventura con el favor de la Virgen.

Amar o que se despreza.

Amor inconstante, e vario.

Quem troca amor por amor cada vez está peyor.

Troya de amor.

El monstro en la penitencia

Nó está la dicha segura en agrados de hermosura. Estas duas ultimas Comedias estavaõ imperfeitas.

Problema Comico em que se ventila: qual he mais estimavel, se o Ouro das Minas, se as Flores do Prado? Dedicado ao Marquez das Minas, e Conde do Prado.

Problema comico em que se disputa. Qual foy mais excellente em S. Pedro, se a Fé, ou se o Amor?

Epithalamio aos Augustos Cazamentos dos Serenissimos Principes do Brazil, e Asturias.

Todas estas obras se conservaõ M. S. em poder do seu Author.

P. IOZE' DE MURCIA filho de Ioaõ de Murcia, e Izabel da Sylva naceo em Lisboa, e vestio a roupeta de Iesuita em o Collegio de Evora a 9 de Dezembro de 1657. onde foy taõ insigne nas sciencias amenas, e severas como nas virtudes religiosas. Foy Lente primario de Rhetorica em o Collegio de Lisboa, e de Theologia em Coimbra, Qualificador do Santo Officio. Teve cordial affecto a S. Francisco Xavier, e a seu

patricio Santo Antonio venerando em ambos estes dous Athlantes da Santidade o ardente zelo da Converfaõ das Almas. Sempre estava prompto para confessar qualquer penitente que o buscava atrahindo com a brandura das palavras os coraçens mais duros ao caminho da penitencia. Falleceo no Collegio de Coimbra a 31 de Outubro de 1697. Delle fazem memoria Foncec. *Evora glorios.* p. 433. e Franco *Annales S. I. in Lusit.* p. 402. §. 6. Compoz

Sermaõ do Pay dos Pobres Santo Thomaz de Villanova Arcebispo de Valença na collocação da sua reliquia mandada para a Santa Sé de Coimbra pello Illustrissimo, e Reverendissimo Cabbido de Valença, e conduzida pelo Doutor Luiz de Loureiro, e Albuquerque Conego da mesma Sé de Coimbra. Coimbra por Iozé Ferreira Impressor da Universidade 1690. 4. Sahio no livro intitulado *Acroamas Panegyricos.* &c.

Laureato Christi militi R. P. Ioanni de Brito Malabarica Missionis Antesignano pro Catholica Fide mortem strenue oppetenti Epitaphium. He hum largo elogio de obra lapidaria em que se relataõ as açoens deste heroico Varaõ, e sahio impresso na Vida do mesmo Padre escrita por seu Irmaõ Fernando Pereira de Brito. Coimbra no Real Collegio das Artes. 1722. fol.

Fr. IOZE' DO NACIMENTO natural de Lisboa filho de Mathias Iorge, e Izabel de Amorim. Na idade da adolescencia professou o sagrado instituto do Doutor Maximo S. Ieronimo no Convento de Penhalonga a 25 de Dezembro de 1683. e depois se perflhou no Real Convento de Belem em 15 de Agosto de 1721. Taõ profundamente penetrou as sciencias Escholasticas, que naõ somente as dictou aos seus domesticos com grande fama do seu nome, mas já laureado Doutor na Universidade de Coimbra as ensinou com igual aplauzo em a Cadeira de Durando de que tomou posse a 24 de Janeiro de 1726. Foy taõ insigne Pregador, como famoso Theologo sendo os seus discursos solidos, e ornados da profunda intelligencia de hum, e

outro Testamento. Observou com exaçaõ as obrigaçoens de religiofo por onde mereceo acabar a vida temporal com fuma piedade em o Collegio de Coimbra a 16 de Março de 1731. Compoz.

Sermaõ do Glorioso Pontifice S. Nicolao pregado na Freguezia do mesmo Santo de Lisboa. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1722. 4.

Sermaõ do Aõo publico da Fé que se celebrou no Terreiro de S. Miguel da Cidade de Coimbra em 30 de Junho de 1726. Coimbra por Iozé Antunes da Sylva Impressor da Universidade. 1726. 4.

Sermoens Tomo 1. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira. 1732. 4.

Sermoens Tomo 2. ibi pelo dito Impressor, e anno 4.

Sermoens Tomo 3. ibi pelo dito Impressor. 1733. 4.

Sermoens Tomo 4. ibi pelo dito Impressor. 1736. 4.

De Arbore scientiæ boni, & mali. Este Tratado deixou imperfeito.

Fr. IOZE' DA NATIVIDADE naceo em a Cidade de S. Sebastiaõ do Rio de Janeiro a 19 de Março de 1649. onde foy admetido à cogula Monachal do Principe dos Patriarchas S. Bento em o Mosteiro de Santa Maria de Monfarrate. Admiraveis progressos fez a sua applicaçã nos estudos Escholasticos, sahindo taõ infigne nas especulaçoens da Filosofia, e Theologia, que naõ fomente adquirio a antonomasia de *subtil*, ou fosse dictando nas cadeiras, ou argumentando nas Aulas, mas mereceo receber a borla doutoral em a Universidade de Coimbra. Sendo consultado em materias pertencentes ao Foro interno sempre fundou o seu voto sobre as solidas bases das opinioens mais provaveis. Foy Abbade do Mosteiro de S. Sebastiaõ da Bahia, Presidente da Provincia, e ultimamente Provincial eleito, cujo lugar naõ permitio a morte que o exercitasse. Confortado com os Sacramentos espirou piamente no Convento da Bahia a 9 de Abril de 1714. quando contava 65 annos de idade. Os seus Monges dedicaraõ excquias solemnes á sua memoria recitando no fim o Panegyrico Funebre o Padre Mestre Fr. Ma-

theos da Encarnaçaõ Pina de quem se fará distinta mençaõ em seu lugar. Publicou.

Sermaõ do Gloriosissimo Patriarcha, e Doutor Santo Agostinho na Cidade da Bahía na Igreja de Nossa Senhora da Palma. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1658. 4.

Oraçaõ Funebre da tresladaçaõ dos Offos do Illustrissimo Senbor D. Jozè de Barros, e Alarcaõ primeiro Bispo do Rio de Janeiro na Igreja de S. Bento da mesma Cidade aos 31 de Agosto de 1702. Lisboa por Miguel Manescal. 1703. 4.

Sermaõ do Patriarcha S. Francisco. Lisboa pelo dito Impressor. 1715. 4.

Consultas Canonicas, Regulares, e Moraes. fol. M. S.

Fr. IOZE' DA NATIVIDADE naceo em Lisboa, e na Parochial Igreja de S. Nicolao recebeu a primeira graça a 29 de Abril de 1709. Deixando a caza de seus Pays Manoel Ribeiro da Fonseca, e Eugenia da Natividade, e Mello elegeo entre todas as Religioens Sagradas a do illustre Patriarcha S. Domingos sendo admittido ao habito no Convento de Azeytaõ a 30 de Novembro de 1727. Depois de estudar as sciencias Escholasticas se applicou com grande disvelo investigar as noticias da sua preclarissima Ordem, de cujo trabalho colheo augmentar a grande obra do *Agiologio Dominic*, que tinha sido glorioso argumento dos estudos dos Padres Fr. Manoel Guilherme, e Fr. Manoel de Lima, publicando.

Additamento ao Agiologio Dominic, que consta das vidas dos Santos, Beatos, Martyres, e outras Pelloas veneraveis da Ordem aos Pregadores por todos os dias do anno. Tomo 5. Lisboa na Officina Alvarense. 1743. fol.

Escada Mystica de Jacob composta pelo Padre Presentado Fr. Manoel Guilherme adicionada com outro reflexoens Moraes. Lisboa na Officina Alvarense. 1744. 4.

IOZE' DA NATIVIDADE SEYXAS Naceo em Lisboa a 16 de Abril de 1661. onde teve por Pays a Maximo

da Arruda, e Seixas, e a Maria de Santo Antonio de Oliveira. Recebeo a murça de Conego Secular do Evangelista em o Convento de S. Salvador de Villar de Frades a 5 de Setembro de 1679. quando contava dezoito annos de idade. Aprêdidas as faculdades de Filosofia, e Theologia com admiravel comprehensão as dictou com mayor aplauzo aos seus domesticos coroando toda a carreira do seu magisterio com a borla doutoral, que lhe foy conferida em a Universidade de Evora a 25 de Novembro de 1696. consagrado à memoria da valerosa Martyr, e inclita Doutora Santa Catharina de quem foy cordial devoto. Pregou com satisfação dos ouvintes em diversas partes convertendo as esmolas, que recebeo de tão laborioso ministerio em preciosos donativos para culto dos Altares. Foy Examinador Synodal do Arcebispado de Lisboa, e das Tres Ordens Militares, e Reytor do Convento de Santo Eloy de Lisboa onde passou da vida caduca para a eterna a 29 de Novembro de 1740. quando contava 79 annos de idade, e 61 de Conego da sua florentissima Congregação. Compoz alludindo aos sete sellos, que daquelle livro vio pendentes o Evangelista Aguia.

Medalha Evangelica illustrada com quinze Sermoens. Primeiro Tomo. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1706. 4.

Segundo Tomo. ibi pelo dito Impressor. 1708. 4.

Terceiro Tomo. ibi pelo dito Impressor. 1712. 4.

Medalha Evangelica gravada no centro com o Soberano Nome de Maria, e na circumferencia com todas as letras do A. B. C. que desatadas em Symbolos publicão em devotos epithetos as Excellencias da Rainha dos Anjos. Quarto Tomo. Lisboa pelo dito Impressor. 1715. 4.

Quinto Tomo. ibi pelo dito Impressor. 1718. 4.

Sexto Tomo. ibi pelo dito Impressor. 1722. 4.

Setimo Tomo. ibi pelo dito Impressor. 1724. 4.

O Reformador Prodigioso S. João da Cruz aplaudido no Sermaõ ultimo com que foy celebrada a sua Canonização por hum

solemne Outavario, que lhe dedicáraõ seus filhos os Carmelitas Delcalfos no Convento de Nossa Senhora dos Remedios da Corte de Lisboa que finalizou em 21 de Setembro de 1727. Lisboa pelo dito Impressor. 1728. 4.

Opusculum Theologico-Juridicum de Sæcularitate Canoniorum Congregationis Lusitanæ Sancti Joannis Evangelistæ. Ulyssipone ex Typ. Augustiniana. 1733. 4.

Rosa Peruana, vita mirabilis, & mors prætiosa S. Rosæ à S. Maria Limensis ex tertio Ordine S. Dominici per Leonardum Hansen Ord. Præd. Ulyssipone apud Petrum Ferreira. 1728. 8.

Mandou reimprimir esta obra por ser affectuoso devoto de Santa Roza de Santa Maria, e lhe acrescentou hum Elogio de estilo lapidario em aplauzo da mesma Santa composto por ele, cuja impressão foy feita com o dispendio do proprio dinheiro.

Evangelista in Pathmos relegatus; Joannes terrestri patria exterminatus, & ad caelestem evectus super illa verba Apocalypsis cap. 1. V. 9. usque ad 11. Ego Joannes frater vester &c. liber unicus. Septem referantur sigilla, seu septem demonstrantur mysteria in relegatione D. Ioannis inventa. 4. M. S.

Processus Criminalis Offensivus, et Defensivus pro Constitutionibus. S. Joannis Evangelistæ ordinatus anno. 1715. 4. M. S. Consta de 17 Capitulos.

FR. IOZÉ DE NOSSA SENHORA Naceo em Lisboa a 11 de Abril de 1682. Sendo filho de Gonçalo Villela Cavalleiro da Ordem de Christo, e D. Ioanna Paula de Alvellos. Instruido nas primeiras letras seguiu a vida militar em que mostrou valor, e disciplina porem anhelando alcançar vitoria dos seus appetites se alistou em outra mais nobre milicia qual foy a religião Serafica professando o seu penitente instituto em o Convento da Cidade do Porto a 17 de Abril de 1717. quando contava 35 annos de idade. Depois de curfar os estudos escholasticos se applicou á lição da Sagrada Escritura, e dos Santos Padres da qual colheo abundante noticia para exor-

nar os seus Discursos concionatorios com que alcançou aplauzo dos ouvintes, e o titulo de Pregador Geral da sua Religião. Publicou.

Sermaõ Panegyrico no solemne aplauzo com que o bendito Convento de nosso Serafico P. S. Francisco da Real Villa de Alanquer celebrou a Canonizaçaõ do glorioso Saõ Tiago de Marca Minorita da regular observancia. Lisboa por Bernardo da Costa 1727. 4.

Sermaõ Panegyrico no dia 11 de Outubro, e segundo do solemne Triduo com que o religiosissimo Convento de Carmelitas Descalcos da notavel, e sempre leal Villa de Santarem festejou a Canonizaçaõ do glorioso S. Ioaõ da Cruz primogenito da sua Reforma Sagrada Lisboa na Patriarchal Officina da Musica 1728. 4.

Sermaõ Panegyrico na festa dos Nobres que todos os annos pela Outava da Paschoa consagraõ à sempre Virgem Mãy de Deos em a sua maravilhosa imagem venerada no Claustro do Santo Convento de Alenquer, e chamada vulgarmente Nossa Senhora do Capitulo. Lisboa na Officina da Musica. 1730. 4.

Sermaõ Panegyrico da milagrosa Imagem do Santo Christo dos Perdoens prégado na Parochial Igreja da Magdalena de Lisboa em 5 de Novembro de 1724. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1731. 4.

Sermaõ Panegyrico do Coraçãõ de IESUS no seu dia Outavo prégado no Mosteiro da Esperança de Lisboa. Lisboa na Officina da Congregaçaõ do Oratorio 1736. 4.

Sermaõ Panegyrico no solemniissimo culto da gloriosa Santa Barbara, que todos os annos lhe consagra a Fidalguia da Corte de Lisboa na Igreja do Hospital Real. Lisboa. 1739. 4. sem nome do Impressor.

Sermaõ Panegyrico na Festa do Serafico Patriarcha S. Francisco que todos os annos lhe consagra a sua veneravel Ordem Terceira do Real Convento de Lisboa assistindo a Terceira Ordem Dominicana no 1. Domingo de Outubro em que universalmente se festeja o Rosario Santissimo. Coimbra por Luiz Seco Ferreira. 1739. 4.

Seis Anagrammas Reais, e Chronologi-

cos applicados á gloriosa Dedicacaõ do sumptuozo, e admiravel Templo de Mafra. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva 1731. fol.

P. IOZE' NOGUEYRA natural da Villa do Recife do Estado de Pernambuco filho de Antonio Nogueira Iorge, e Maria da Costa. Quando contava dezfafete annos de idade recebeu a roupeta da Companhia de Iesus no Collegio da Bahia a 9 de Novembro de 1727. onde sendo Mestre da primeira Classe de Humanidades. Compoz

Juris consultissimo Domino Ignatio Diaz Madeira olim Indiarum Quæstori integerrimo, nunc Brasiliensis Status Criminalium Causarum Censori absolutissimo Epigrammata Varia. Ulyssipone apud Michaellem Manescal da Costa Typ. S. Officii. 1742. 4.

IOZE' NUNES DE FARIA naceo em a Villa de Estremoz da Provincia Transtagnana a 13 de Março de 1702. onde teve por Pays a Iozé Gonzalves, e Antonia de Faria. Estudou Gramatica com tanta applicaçãõ como quem a havia publicamente ensinar. Na juvenil idade de quinze annos assentou praça de Soldado infante no Regimento da sua patria, e nelle servio dous annos em a Praça de Elvas. Preferindo o ocio literario ao tumulto militar estudou Filosofia em Evora, e jurisprudencia Pontificia em Coimbra sahindo em huma, e outra faculdade suficientemente instruido, naõ sendo menos versado nos preceitos da Poesia que cultivava com grande felicidade. Movidado de devoto afeçto traduzio da lingua Latina do P. Fr. Pedro Sanches em a materna.

Gemidos do Coraçãõ. Dedicado ao Reverendo Padre Fr. Manoel de Santa Maria Vigario Geral da Congregaçaõ dos Agostinhos Descalcos. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Rainha Nossa Senhora. 1743. 8.

Refugio de Fadigas. He huma colleçaõ dos seus Versos que se está imprimindo com o nome afeçtado de D. Mariana Thezeza dos Martyres religiosa em o Convento de Santa Cruz de Villa Viçosa.

D. Fr. IOZE' DE OLIVEYRA. Naceo na celebre Villa de Guimaraens do Arcebispoado de Braga a 4 de Fevereiro de 1638. Foy virtuosamente educado por seus Pays Antonio Alvares, e Izabel Antunes de que foy feliz consequencia deixar o seculo na idade de defaseis annos e abraçar o sagrado instituto dos Erimitas de Santo Agostinho que professou no Real Convento da Graça a 5 de Janeiro de 1654. Em toda a carreira dos estudos escholasticos foy envejado dos condiscipulos, e admirado dos Mestres o seu talento pela subtil comprehensão com que penetrava as mayores difficuldades. Laureado com a borla doutoral pela Universidade de Coimbra a 28 de Junho de 1671. foy nella Conductorio com privilegios de Lente a 19 de Outubro de 1684. e hum dos mais doutos Qualificadores do Santo Officio. No ministerio do pulpito levou a palma aos mayores Oradores Evangelicos do seu tempo como testemunharão os mais eruditos auditorios que estavaõ pendentes da subtileza dos seus discursos illustrados com os textos de hum, e outro Testamento, e Sentenças dos Santos Padres, e Sagrados Expozitores. Ornava-se esta profunda literatura com modestia religiosa, vida irreprehensivel, genio humilde, e afabilidade summa cujos dotes lhe serviraõ de memoriaes para que a Magestade delRey D. Pedro II. o nomeasse Bispo de Angola, e sendo sagrado nesta dignidade naõ pode apacentar as suas ovelhas impedido de graves achaques que tolerou com grande resignação vivendo entre os seus Religiosos exemplarmente até passar à immortalidade gloriosa em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 22 de Março de 1719. quando contava 81 annos de idade. Fazem honorifica menção do seu nome o P. D. Manoel Caetano de Souza nas *Questões Select. Bull. Cruciat.* compostas por Lourenço Pires de Carvalho p. 76. *Conimbricensis Academia perpetuum desiderium, & immortale decus Provinciae Lusitanae Erimitarum S. Augustini* e na *Expedit. Hisp. S. Iacobi* Tom. 2. pag. 1326. §. 373. Carvalho *Corograf. Portug.* Tom.

1. pag. 92. por suas muitas letras, authoridade, e virtude Bispo de Angola. e Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. August.* Part. 4. p. 140. §. 64. Foy dotado de rara agudeza nos argumentos, e singular facundia nos Sermoens. Compoz.

Sermoens Varios Tomo 1. Coimbra por Iozè Ferreira. 1688. 4.

Sermoens Varios Tom. 2. Lisboa por Bernardo da Costa 1700. 4.

Sermoens Varios Tom. 3. ibi por Miguel Manescal. 1710. 4.

Sermoens Varios Tom. 4. ibi na Officina Deslandesiana. 1715. 4.

Sermoens Varios Tom. 5. ibi por Paschoal da Sylva 1716. 4.

Sermaõ ao recolher da Procição dos Passos do seu Collegio de Coimbra. Coimbra por Rodrigo de Carvalho Coutinho Impressor da Universidade. 1673. 4.

Sermaõ das Lagrimas da Magdalena pregado na Caça da Misericordia de Coimbra. Coimbra por Iozè Ferreira 1676. 4.

Sermaõ em o Prestito que a insigne Universidade de Coimbra fez á Igreja da Rainha Santa Izabel em acção de graças pelo nascimento do Principe Nosso Senhor. Coimbra por Iozè Ferreira Impressor da Universidade 1690. 4.

Sermaõ no Auto da Fè que se celebrou em a Cidade de Coimbra em o Atrio de S. Miguel na primeira Dominga de Julho de 1691. Coimbra pelo dito Impressor. 1691. 4.

Sermaõ das Exequias do Illustrissimo Senhor D. Fr. Iozè de Alenastre Bispo Inquisidor Geral no Convento dos Remedios dos Padres Carmelitas Descalcos de Lisboa em 23. de Outubro de 1705. Lisboa por Miguel Manescal 1706. 4.

Sermaõ nas Exequias do Serenissimo Senhor D. Pedro 2. Rey de Portugal que se celebraraõ na Santa, e Real Caça da Misericordia da Cidade de Lisboa em 6 de Fevereiro de 1707. Lisboa por Miguel Manescal Impressor do Santo Officio 1707. 4.

Sermaõ do Auto da Fè que se celebrou no Rocio da Cidade de Lisboa em Domingo 6 de Novembro do anno de 1707. Coimbra por Iozè Ferreira 1707. 4.

Utrum Christi fideles possint intra annum pro multis defunctis tot Bullas defunctorum sumere quot voluerint: an solum duas; unam scilicet in principio anni, & post sex menses alteram? Sahio desde pag. 37. até 52. do Tom. 1. *Quaest. select. Bul. Cruciat per Laurentium Pires de Carvalho.*

Fr. IOZE' DE OLIVEYRA naceo em Lisboa sendo filho do Doutor Manoel Lopes de Oliveira Dezembargador do Paço, e Chanceller mór do Reyno, e de D. Helena Ramires Esquivel. Professou o sagrado instituto da Ordem Trinitaria em o Convento patrio a 2 de Fevereiro de 1694. onde he Mestre jubilado em Theologia pela lição de taõ sublime Faculdade, Definidor, e Secretario duas vezes, Regente dos Estudos do Convento de Lisboa ornado de igual talento para o pulpito, como para o voto nas materias da Theologia Moral em que he insigne. Publicou.

Sermaõ da Canonização de S. Joaõ da Cruz prègado no Convento de Nossa Senhora da Piedade dos Religiosos Carmelitas Descalços da Villa de Cascaes no ultimo dia do Triduo, que ministraraõ os Religiosos da Santissima Trindade. Lisboa na Officina Ferreiriana. 1728. 4.

Sermaõ ao recolher da Procissão do Resgate, que no anno de 1731. fizeraõ os Religiosos da Santissima Trindade, e Redempção de Cativos da Provincia de Portugal. Lisboa na Officina da Musica. 1732. 4.

Com o nome suposto de Fr. Victoriano Clemente.

Resposta Theologico-Juridica a hum papel anonymo, que se divulgou na Corte de Lisboa contra a validade do Capitulo, que em 7 de Mayo de 1735. se celebrou no Convento da Santissima Trindade da mesma Corte em que sabio eleito Provincial o muito Reverendo Padre Mestre Fr. Joaõ da Cruz. Madrid por Francisco del Hierro. 1735. fol.

IOZE' DE OLIVEYRA SERPA Naceo na Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 13 de Janeiro de 1696. sendo filho de Francisco Alvares

Carneiro, e D. Archangela Guedes de Brito. Estudou letras humanas no Collegio dos Padres Jesuitas da sua patria, e Filosofa em que recebeu o grão de Mestre em Artes. Frequentou com igual disvelo a Theologia, como tambem a intelligencia da Sagrada Escritura. Ordenado de Presbitero começou a exercitar o ministerio de Orador Evangelico com aplauzo dos ouvintes como publicação as seguintes obras.

Sermaõ da Soledade da Santissima Virgem Maria Nossa Senhora na Matrix de S. Pedro da Cidade da Bahia em 27 de Março de 1739. Lisboa por Miguel Mafiscal da Costa. 1740. 4.

Sermaõ de Nossa Senhora da Porta do Ceo, e todo bem pregado na Igreja de S. Pedro dos Clerigos da Bahia em o anno de 1743. Lisboa pelo dito Impressor. 1744. 4.

Sermaõ da Conceição da Virgem Maria prègado na ultima menbãa do Triduo, que se fez na Igreja da Lapa quando no seu Convento entraraõ as novas religiosas da Conceição no anno de 1744. Lisboa pelo dito Impressor. 1746. 4.

Novo obsequio ao grande Patriarcha S. Jozè. Consta de Novena, e varias Poemas. M. S.

Trindade da terra exaltada, effeitos do Temor de Deos por cauza de huma horrivel trovoadada sucedida em a noute do dia de S. Jozè do anno de 1721. M. S.

IOZE' DE OLIVEYRA DE SOUZA Naceo em Lisboa no anno de 1680. sendo filho de Manoel Luiz de Souza, e Barbara de Oliveira. Foy Contador dos Contos do Reyno, e Caza, Escrivaõ do Thezoureiro da Embaxada, que a Alemanha fez o Excellentissimo Marquez de Alegrete Fernaõ Telles da Sylva no anno de 1708. e depois Secretario do Conde de Tarouca Plenipotenciario na Paz de Utrech. Falleceo em Viena de Austria a 6 de Janeiro de 1734. Formou huma numerosa livraria cujo principal argumento era Historia secular. Publicou.

En ios felicissimos Despozorios del Serenissimo Rey de Portugal D. Juan V. con la Serenissima Reyna D. Mariana de Austria Epithalamio. Viena por Iuan Diego Kùrner. 1708. 4.

IOZE' ORTIZ DE AYALA por origem Castelhana, e por nascimento Portuguez Cura da Parochial Igreja de S. Miguel da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Traduzio da lingua Castelhana do Padre Eusebio Nieremberg da Companhia de IESUS em a Portugueza.

Cathecismo Romano, e Practicas da Doutrina Christãa para os principaes Mysterios de Nosso Senhor, Festas dos Santos, e Domingos do anno. Lisboa por Domingos Carneiro. 1678. 4.

Fr. IOZE' DE S. PATRICIO filho de Affonso Camacho, e Domingas Correa naceo no lugar de Alcantanilla termo da Cidade de Sylves em o Reyno do Algarve. Professou o instituto de Erimita Augustiniano em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 16 de Janeiro de 1679. onde foy Prior do Conuento de Tavira em o qual falleceo no anno de 1712. tendo sido Lente jubilado em Theologia, e Examinador Sino-dal do Arcebispado de Braga. Publicou.

Sermaõ do Principe dos Apostolos S. Pedro na Dominga setima depois do Pentecostes na Igreja Parochial de S. Tiago de Tavira. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1705. 4.

Fr. IOZE' PEREYRA DE SANTA ANNA. chamado no seculo Iozé Pereira de Sã Bocan naceo em a Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro do Estado do Brazil a 4 de Fevereiro de 1696. onde teve por Pays a Simaõ Pereira de Sã, e Salinas, e Anna Bocan que da Cidade de Antibes em o Reyno de França trouxe o apelido, e a ascendencia. Ornado de perfpicas talento penetrou nos primeiros annos com summa brevidade os preceitos da Gramatica, e da Poetica metrificando elegantemente na lingua latina, e materna, naõ sendo menos perito na arte da Musica cujas composçoens armonicas ainda se cantaõ em todo o Brazil com igual credito do Mestre, como suave deleitaçaõ dos Ouvintes. Contando defanove annos de ida-

de deixou por vocaçã propria o mundo, e se recolheo ao Claustro da Ordem de Nossa Senhora do Carmo cujo habito recebeu no Convento patrio a 15 de Julho de 1715. e professou solemnemente a 16 do dito mez do anno seguinte. Vendo seu Pay o progresso que fizera a sua applicaçã em as sciencias amenas determinou que cultivasse as severas para cujo fim alcançada faculdade do Provincial Fr. Manoel da Nobrega o mandou estudar em a Univerfidade de Coimbra. Nesta palestra literaria dezempenhou as bem fundadas esperanças dos seus estudos escholasticos sahindo nelles taõ insigne que mereceo ser laureado com a borla doutoral na faculdade de Theologia em 17 de Mayo de 1725. Restituído á sua patria dictou Filosofia, e Theologia especulativa, e Moral sendo o primeiro que naquella Provincia praticou a doutrina do seu Fundatissimo Mestre Ioaõ Bacon até jubilar. Voltando segunda vez a Portugal foy incorporado nesta Provincia por ordem de Sua Magestade, e para naõ ser acuzado de inutil o seu talento em obsequio da Religiaõ substituhio huma Cadeira de Filosofia em o Collegio de Coimbra, e se ocupou em diversas obras Historicas derigidias á gloria da Familia Carmelitana. Sendo Qualificador do Santo Officio, e segundo Definidor foy nomeado Chronista desta Provincia no anno de 1740. cuja laboriosa incumbencia intentada por Varioens insignes da mesma Provincia, e nunca conseguida, empredeu com disvelo, e executou com promptidaõ. Foy Presidente do Capitulo celebrado em Lisboa a 11 de Janeiro de 1744. em que mostrou a madureza do juizo, candura de animo, e rectidaõ de justiça com que se orna o seu espirito. alcançando em premio das suas virtudes religiosas, e trabalhos literarios concederlhe o Vigario Geral Fr. Luiz Laghio por patente passada a 28 de Março de 1744. os privilegios de Provincial desta Provincia. Compoz

Noticia mystica, representacion metrica, y Verdadera Historia de los Abuelos de Maria, y Bisabuelos de Christo. Lisboa na Officina da Musica 1730. 4.

Triunfo Panegyrico exposto na Festa, que ao glorioso Transito do Senhor S. Jozé custuma fazer com o Santissimo Sacramento exposto na Igreja do Real Convento do Carmo de Lisboa hum especialissimo devoto deste grande Santo. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1732. 4.

Novo ornato de virtudes, que como de nove pedras preciosas se offerecem ao preclarissimo Principe dos Patriarchas o Sol do Occidente S. Bento. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1734. 8.

Os dous Athlantes da Etiopia Santo Elesbaõ Emperador 47 da Abessina advogado dos perigos do mar, e Santa Ifigenia Princeza da Nubia advogada dos incendios dos edificios ambos Carmelitas Tom. 1. com varias annotaçoes, e hum Sermaõ do mesmo Author prègado na Collocação das sagradas Imagens de ambos os Santos. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1735. fol.

Segundo Athlante da Etiopia Santa Ifigenia Princeza do Reyno da Nubia religiosa Carmelita advogada contra os incendios Tomo segundo, que trata da Historia do Athlante segundo com varias annotaçoes. Lisboa pelo dito Impressor. 1738. fol.

Vida da insigne Mestra de Espirito a virtuosa Madre Maria Perpetua da Luz religiosa Carmelita Calçada do exemplarissimo Convento da Esperança da Cidade de Beja onde acabou a vida temporal no dia 6 de Agosto de 1736. Lisboa pelo dito Impressor. 1742. fol.

Chronica dos Carmelitas da antiga, e regular Observancia nestes Reynos de Portugal, Algarves, e seus Dominios. Tom. 1. na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1745. fol.

IOZE PEREYRA BAYAM filho de Antonio Jorge Bayaõ, e de Maria Simoens Pereira naceo no lugar de Gondelim termo da Villa de Penacova da Comarca de Coimbra a 23 de Mayo de 1690. Nos primeiros annos agricultava a terra com seu Pay, que era lavrador rico, e depois por ser muito perito na Arithmetica assistio em casa de seu Tio materno Manoel Pereira de Carvalho,

que recebia opulentos lucros do seu negocio, em cujo tempo levado de natural inclinação se occupava na continua lição de livros Historicos de que se seguiu adquirir noticia vasta da Historia Univerfal do Mundo. Estudada a lingua Latina se ordenou de Presbitero quando contava trinta, e dous annos de idade, e se applicou à Mathematica, e Theologia Moral em que fez grandes progressos podendo ser mayores em outras Faculdades se a fortuna lhe não fora tão avara, como liberal a natureza. Tão profundamente se instruiu na Historia Portugueza, que referia todos os successos de que ella se compoem sem abrir livro podendo restituilla de memoria se se perdesse distinguindo com judicioza critica o falso do verdadeiro, e o certo do duvidoso. Desta vasta sciencia da nossa Historia foraõ testemunhas insignes Academicos da Academia Real como foraõ o Beneficiado Francisco Leytaõ Ferreira, e os Reverendissimos Padres D. Antonio Caetano de Souza Deputado da Bulla da Cruzada, e Fr. Manoel dos Santos Monge Cisterciense Chronista deste Reyno advertindo-lhe alguns Factos Historicos, cuja verdadeira indagação estava oculta aos seus estudos. Foy ornado de summa modestia, incorrupto procedimento, e solida piedade. Falleceo em Lisboa a 8 de Março de 1743. com 53 annos de idade deixando o pouco, que possuia à Ordem Terceira de S. Francisco do Convento de Xabregas com obrigação de se collocarem em huma Capella da Igreja do Menino Deos, que he do Hospital da mesma Ordem, as Imagens das Santas Raynhas Sancha, e Mafalda Freiras Cistercienses das quais era cordial devoto, e lhe escreveu as vidas.

Cathalogo dos livros impressos por Ordem Chronologica.

Historia das prodigiosas vidas dos gloriosos Santos Antonio, e Benedicto, Mayor honra, e lustre da gente preta, Lisboa na Officina de Pedro Ferreira 1726. 4.

Portugal glorioso, e illustrado com a vida, e virtudes das Bemaventuradas Raynhas

Santas Sancha, Thereza, Mafalda, Izabel, e Ioanna, breve noticia dos seus milagres, de seus cultos, e Trasladaçoens, com hum discurso no fim sobre as paridades das Sagradas Religioens Dominica, e Franciscana, ditas de Coimbra, e felicidades do Mez de Outubro. Lisboa na Officina de Pedro Ferreira 1727. 4.

Vida do glorioso S. Ioaõ da Cruz Doutor Mystico primeiro Carmelita Descalço da Reforma de S. Thereza. Lisboa por Pedro Ferreira 1727. 12.

Historia da Vida, acçoens heroicas, e virtudes insignes do glorioso S. Fernando, Rey de Castella, e Leão, espelho de Principes perfeitos meritissimo filho da veneravel Ordem Terceira do Serafico Padre S. Francisco traduzida, e acrescentada na lingua Portugueza. Lisboa na Officina de Pedro Ferreira. 1728. 4.

Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Sebastião Decimo Sexto Rey de Portugal primeira parte que contem os successos deste Reyno, e Conquistas em sua menor idade. Lisboa na Officina Ferreiriana 1730. Sahio com o nome de D. Manoel de Menezes fol.

Historia verdadeira do famosissimo Heroe, e invencivel Cavalheiro Hespanhol Rodrigo Dias de Bivar, chamado por excellencia o Cid Campeador, de suas grandes Cavallarias, Conquistas, Vitorias, e outras acçoens, e virtudes insignes, em que se dá tambem muitas noticias dos Reys, e Reynos de Hespanha de seu tempo. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva anno 1734. 8.

Epitome Chrono-genealogico, e Critico, da Vida, virtudes, e milagres do Prodigioso Portuguez S. Antonio de Lisboa illustrado com ponderaçoens, e elogios em lingua Castelhana pelo Padre M. Fr. Miguel Pacheco, Religioso da Ordem de Christo de novo Reformado, e acrescentado com muitas noticias, e circumstancias maravilhosas da sua vida, e varios prodigios novos. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva 1735. 8.

Chronica delRey D. Pedro I. deste nome, e dos Reys de Portugal o oytavo, cognominado o Infliccio, na forma, em que a escreveu Fernão Lopes, primeiro Chro-

nista mór deste Reyno copiada fielmente do seu Original antigo, dada à luz, e acrescentada de novo desde o seu nascimento até ser Rey, e outras acçoens, e noticias de que o Author não trata. Lisboa por Francisco da Costa. 1735. 8.

Historia da prodigiosa vida, morte, e milagres do glorioso S. Franco de Sena da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, maravilhofo exemplar de pecadores arrependidos, e dos penitentes mais mortificados. Lisboa na Officina Rita Casiana 1737. 12.

Portugal Cuidadozo, e lastimado com a vida, e perda do Senhor Rey D. Sebastião, o dezejado de saudoza memoria Historia Chronologica de suas acçoens, e successos desta Monarquia em seu tempo; suas jornadas a Africa, batalha, perda, circumstancias, e Consequencias notaveis della, dividido em cinco livros. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva 1737. fol.

Flos Sanctorum, ou Historia das vidas de Christo nosso Senhor, de sua Santissima Mãe, e dos Santos, e suas Festas repartido pelos doze mezes do anno, com Sermoens, e practicas para as festas, que nelles se celebraõ, composto pelo Padre Fr. Diogo do Rosario, da Ordem dos Prégadores; novamente Reformado, e addicionado com Practicas, Festas, e cento, e tantas vidas de Santos novos nesta ultima edição. Lisboa na Officina de Miguel Rodrigues anno de 1741. fol. 2. Tom. sem o nome do Addicionador cuja obra lhe deveo grande trabalho.

Retrato do Purgatorio, e suas penas, despertador do peccador adormecido no abismo da culpa, exortação á emenda, e devoção das almas, que nelle padecem, e que se ajunta a maravilhoza Historia do Purgatorio de S. Patricio com circumstancias novas. Lisboa na nova Officina Almeidiana de Mauricio Vicente de Almeida. 1742. 8.

Catalogo das Obras M. S.

Relação da milagroza Imagem da Senhora da Monta do lugar de Gondolim termo da Villa de Penacova. Sahio no Tom. 7.

de *Santuario Mariano*. liv. 4. cap. 29. onde a intitula *curiosa discreta, e larga* o Padre Fr. Agostinho de Santa Maria, e louva muito a seu author

Addicionou o cap. 11. do livro 15. do Tom. 4. da *Monarchia Lusitana* da impressão de Lisboa na Officina Ferreiriana 1725. fol.

Como tambem tudo quanto pertence às Santas Raynhas Tereza, e Mafalda na *Chronica de Cister* composta por Fr. Bernardo de Brito da impressão de Lisboa por Pafchoal da Sylva. 1720. fol.

Chronica do muito alto, e muito esclarecido Principe D. Sebastião, Decimo Sexto Rey de Portugal 2. e 3. parte que contem as suas acçoens, e successos de sua vida, jornada, e perda em Africa, com as mais consequencias folha.

Supplemento, e illustração critica das Chronicas antigas deste Reyno té ElRey D. Fernando. folha.

Cathalogo Real Portuguez dos Reys, e Raynhas de Portugal, e seus filhos com huma breve, e apurada noticia de suas vidas, e Elogios do todos 4.

Portugal exclarecido, e illustrado pelo seu glorioso Fundador, Historia do Veneravel Rey D. Affonso Henriques. 4.

Theatro abreviado das grandezas de Lisboa reduzidas a breve summa. 4.

Planta da Verdadeira Fé, e Fonte da Divina Graça. 4.

Vida, Prerogativas, e excellencias da inclita Matrona S. Anna, em que se prova com efficacia não cazar mais, que huma só vez, traduzida, e acrescentada com muitos milagres, della, e do Senhor S. Joaquim seu unico esposo. 8.

Nossa Senhora das Mercês, ou Mercès de Nossa Senhora traduzida de Castelbano. 8.

Lisboa Gloriosa, e enriquecida pelo seu portentoso Padroeiro S. Vicente, Historia deste invictissimo Martyr. 8.

IOZE' PEREYRA DA COSTA natural da nobre Villa de Setuval onde foy bautizado na Freguezia de S. Juliaõ a 24 de Março de 1703. sendo filho de Manoel dos Santos, e Luiza Iozepha. Sahio taõ perito na lingua Latina, que

abrio classe publica della em a Villa de Azeitaõ, e depois em Lisboa onde por morte de sua mulher recebeo as Ordens de Presbitero. Compoz.

Convite espirital, e preparaçõ para a Sagrada Comunhaõ, e Santo Sacrificio da Missa traduzido de muitos lugares da Sagrada Escriitura neste breve volume. Dedicado à Excellentissima Senhora D. Francisca Luiza de Noronha filha primeira do Excellentissimo Senhor Conde de Aveiras. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Raynha Nossa Senhora. 1733. 12.

Jardim doutrinal.

D. IOZE' PEREYRA DE LACERDA naceo em a Villa de Moura da Provincia Transtagana a 7 de Junho de 1661. sendo seus Progenitores Francisco Pereira de Lacerda, e D. Antonia de Brito Fidalgos de conhecida nobreza, que se augmentou com a produçãõ deste filho a quem a natureza dotou de engenho perspicaz, entendimento agudo, e feliz memoria para comprehender, e ensinar as sciencias amenas, e severas de que teve por theatro a Universidade de Coimbra onde recebidas as insignias doutoraes na Faculdade dos Sagrados Canones foy Oppositor às Cadeiras, e substituhio a liçãõ de muitas com aplauzo geral daquella famoza Athenas. A integridade da vida com a profundidade da litteratura o habilitaraõ para ocupar os lugares da Jerarchia Ecclesiastica sendo Promotor, Deputado, e Inquisidor da Inquisiçãõ de Evora provido em 2 de Setembro de 1692. donde passou a Prior da Igreja de S. Lourenço de Lisboa da qual fora seu antecessor o Emminentissimo Patriarcha D. Thomaz de Almeyda. Crecendo com os annos os seus merecimentos foy nomeado Prior mór da Ordem militar de San Tiago de cuja dignidade tomou posse no Real Convento de Palmella a 4 de Novembro de 1709. Subio à Cathedral do Algarve sendo sagrado em o Convento da Santissima Trindade de Lisboa a 30 de Agosto de 1716. Foy Executor da Bulla Aurea para a ereçãõ do Patriarchado de Lisboa concedida pela Santidade de Clemente XI. que

o creou Presbitero Cardial da Igreja Romana no Consistorio de 19 de Novembro de 1719. e o nosso Monarcha reynante o nomeou em 1721. Conselheiro de Estado. Em 9 de Mayo deste anno sahio juntamente com o Cardial da Cunha da Barra de Lisboa para votar no Conclave pela morte de Clemente XI. e tanto, que chegou à Curia foy conduzido pelo Cardial Piazza ao Consistorio onde lhe deu Innocencio XIII. que já achou eleito, o chapeo, e anel Cardinalicio, e o titulo de S. Suzana, e o nomeou para as Congregaçoens do Concilio Tridentino, Immunidade Ecclesiastica, Indice, e Indulgencias, em que mostrou a profunda noticia de huma, e outra Jurisprudencia, como tambem a madura ponderação com que observava, e a prompta facilidade com que resolvia os negocios mais graves. Em obsequio da sua natural eloquencia, e vasta erudição o elegeo a Academia dos *Arcades* seu Collega com o nome de *Retinio*, e denominação de *Sidiato* dos Campos vizinhos à Cidade de Sida na Laconia. Os Porcionistas do Collegio Clementino, que são todos Fidalgos da primeira Nobreza de Italia lhe dedicárao huma Festa Academica assistida de vinte, e duas Purpuras Romanas retribuindo este obsequiofo aplauzo com hum conto de reis, que se entregou aos Directores do Collegio precedendo huma magnifica meza de iguarias, e licores. Por morte de Innocencio XIII. entrou no Conclave sendo elle hum dos primeiros votos para a prudentissima eleyção de Benedicto XIII. a 29 de Mayo de 1724. No anno seguinte que era Santo fez no seu Palacio hum Hospicio para doze Clerigos pobres, que de Hespanha partissem a ganhar as indulgencias de taõ grande Jubileo. Instado das suas ovelhas para que declarasse de guarda na Cidade de Faro, e seu termo o dia 4 de Dezembro dedicado à Virgem, e Martyr Santa Barbara a qual tinhaõ eleito por Protecçora contra os Terramotos, e tempestades, diffirio benevolamente a suplica taõ justificada. Voltando para Portugal no anno de 1728. depois de assistir algum tempo na Corte partio para o seu Bispado a satisfazer

às obrigaçoens do Officio pastoral. Na Vizita, que começou a 26 de Abril de 1738. se sentio taõ gravemente molestado, que se recolheo ao Palacio de Faro a 24 de Junho onde continuando a gravidade da doença recebeo o Santissimo por Viatico, que acompanhou o Cabbido de quem com grande ternura se despedio, e chegando 29 de Setembro espirou às 10 horas da noute quando contava 77 annos tres mezes, e vinte, e dous dias de idade. Jaz sepultado na Cathedral onde a 20 de Outubro se lhe fizeraõ sumptuozas Exequias recitando a Oração funebre o Mestre Fr. Jozé Lobo Mercenario Descalco natural do Algarve. Fazem illustre memoria da sua Emminentissima pessoa o Padre D. Manoel Caetano de Souza *Cathalog. Hist. dos Card. Portug.* pag. 41. Sá *Memor. Hist. dos Escriit. do Carm. da Prov. de Portug.* pag. 307. §. 451. e pag. 317. §. 464. e 465. D. Ant. Caet. de Souza *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 10. pag. 901. D. Jozé Barbosa *Addiçoens às Not. de Portug.* compostas por Manoel Severim de Faria pag. 275. e Marangoni *Thesour. Paroch.* Tom. 1. pag. 187. Compoz.

Memoriale Santissimo Domino Nostro D. Papæ Benedicto XIII. oblatum circa visitationem omnium Ecclesiarum etiam Cardinalium Titulorum hujus almæ urbis Sanctitatis suæ jussu per Delegatos suos faciendâ. Romæ Typis Reverendæ Camaræ Apostolicæ. 1725. 4.

Discursus circa Protectoriam, quam gerit, Ven. Monasterii S. Susanae hujus almæ Urbis. ibi per eandem Officinam. 1726. 4.

Dezempenho Civil da Verdade Canonica, e Moral contra os que a pertendem escurecer. Feita em Faro a 15 de Dezembro de 1732. Consta de 92 §. fol. Naõ tem lugar, nem anno da Impressão mas do caracter se conhece ser estampada em Castella. O argumento deste papel he contra os Monges Bernardos naõ quererem, que as Patentes dadas pelos seus Prelados para confessarem as Freyras da sua Ordem fossem approvadas pelo Bispo da Dioceze em que ellas assistem.

Carta para o Reverendissimo Padre Henrique de Carvalho Provincial, que foy da

Sagrada Companhia de IESUS, e Confessor do Principe Nosso Senhor escrita de Faro a 6 de Janeiro de 1734. fol.

Verdadeira copia de huma Carta para o Reverendissimo Padre Henrique de Carvalho da Sagrada Companhia de IESUS. Faro 28. de Fevereiro de 1734. fol. Huma, e outra he sobre a controversia precedente sem anno nem lugar da impressão.

Sermoens Varios prègados por todo o discurso da sua vida achando-se em varios lugares, e empregos de que o fez digno o seu justo merecimento. Na Officina de Iozé de Alneyda 1738. 4. No fim está Carta escrita a hum amigo seo quando tomou o Estado Ecclesiastico.

Controversia movida na Corte de Lisboa em Julho de 1729. Defende não poderem ser citados os Cardiaes para nenhum genero de letigio. Não tem lugar nem anno da impressão. fol.

IOZE' PEREYRA VELOSO natural de Lisboa Livreiro, e suficientemente versado na lição de livros asceticos, e predicativos. Falleceo na patria a 7 de Julho de 1711. em idade provecta. Foy sepultado na Parochia da Magdalena. Publicou

Dezejos piedosos de huma alma saudosa de seu divino Espozo Iesu Christo divididos em varios emblemas para antes da confissão, e para antes, e depois da Communhaõ com humas advertencias para o mesmo intento. Lisboa por Miguel Deslandes 1688. 8.

Sermão do glorioso Archanjo S. Miguel com commemoração do Officio que se faz pelas almas do Purgatorio pregado na Igreja Matriz do Arrecife de Pernambuco. ibi pelo dito impressor 1691. 4. Sahio com o suposto nome de Iozé Velozo natural da Bahia Viçario da Igreja do Arrecife.

P. IOZE' PIMENTA filho de Iozé Pimenta, e Catherina Rodrigues natural de Lisboa onde recebeu a roupeta da Congregaçãõ do Oratorio de S. Filippo Neri a 14 de Fevereiro de 1682. em taõ devota palestra encheo as obri-

gaçoens do seu estado sendo modesto, charitativo, e mortificado. Falleceo na patria a 19 de Novembro de 1738. Com o suposto nome do Padre Iozé Carvalho publicou.

Devotas considerações sobre os principaes motivos da pena, e dor, que Maria Santissima Senhora nossa teve ao pé da Cruz. Lisboa na Officina da Congregaçãõ 1737. 12.

IOZE' PINHEIRO natural de Lisboa insigne Professor de Iurisprudencia Cefarea por cuja sciencia mereceo ser Dezbargador da Suplicaçãõ, e dos Aggravos a 27 de Novembro de 1676. Procurador da Coroa a 7 de Dezembro de 1678. Confelheiro da Fazenda, e Iuiz das Iustificaçoens do Reyno. Falleceo em Lisboa a 8 de Junho de 1694. Iaz no Convento de Nossa Senhora da Graça dos Erimitas de Santo Agostinho. Foy cazado com D. Izabel Maria de Carnide. Sendo Procurador da Cidade de Lisboa nas Cortes celebradas em o anno de 1674. em que se jurou por herdeira desta Coroa a Serenissima Senhora Infanta D. Izabel filha delRey D. Pedro II. recitou.

Practica no primeiro Acto em que foy jurada a Serenissima Infanta D. Izabel Luiza Iosepha Nossa Senhora. Lisboa Antonio Crasbeeck de Mello 1674. 4.

Practica no segundo Acto de Proposçãõ às Cortes. ibi pelo dito Impressor, e anno 4.

IOZE' PINTO PEREYRA fidalgo da Caza de Sua Magestade, Cavalleiro professo da militar Ordem de Christo naceo em a illustre Villa de Guimaraens da Provincia do Minho a 31 de Março de 1659. Foraõ seus Progenitores Ieronimo Vaz de Sá, e D. Ieronima da Cunha filha de Francisco Pinto da Cunha Alcayde mór de Baço, Senhor de Filgueiras, e Vieyra, Commendador do Salvador de Forjes em a Ordem de Christo. O talento, de que o ornou a natureza, foy igualmente capaz para comprehender as sciencias severas sendo Doutor em Theologia, e versado em hum

e outro Direito, como as letras humanas, investigaçoens Genealogicas, e maximas politicas que practicou na Corte de Roma onde pelo espaço de vinte, e nove annos foy Expedicioneiro desta Coroa. Voltando para Portugal por Ordem de Sua Magestade de quem recebeo especiaes favores, passaraõ poucos annos que não pagasse o tributo do mortal a 17 de Fevereiro de 1733. quando contava 74 annos de idade. Delle faz honorifica memoria o Padre Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 164. §. 201. Compoz

Obeliscus Nuptialis Jovis Lusitani triumphantis elegantem imaginem indicans. fol. sem anno, e lugar da impressãõ. He hum elogio de estilo lapidario aos augustos Despozorios do Serenissimo Monarcha D. Ioaõ o V. com a Serenissima Senhora D. Mariana de Austria.

Noticia Genealogica di linea reale separata dirivata dallo invito Re Don Alfonso Enriques primo Re di Portugallo fino al Illustrissimo, e Excellentissimo Signore D. Orazio Albani. Roma per Giovani Francisco Chracas 172c. 4. grande

Benedictus XIII. Summus Ecclesie Pontifex gratia benedictus, & nomine glorificatus à Deo in conspectu Regum terræ cum quibus ducit originem a D. Dyonisio, et S. Elisabeth Portugallie olim Regibus, ut in lineis Genealogicis hic exhibitis ostenditur. Romæ apud Rochum Barnabó 1724. 4. grande

Apparatus historicus decem continens argumenta, sive non obscura sanctitatis indicia religiosissimi Principis D. Alfonsi Henrici primi Portugallie Regis. Romæ ex Typis Rochi Barnabó 1728. 4.

Clavis aurea in excelsa spheræ officina formata Elisabethæ Christianæ de Brunswick, et Wolfembutel Hispaniarum, & Indiarum Regine Catholice, mystica Coronæ Austrine sigilla, & emphaticum Astrologie Genealogicæ sensum feliciter, facile que aperiens. Barcinone fol. sem anno da ediçaõ.

Antiloquio a la S. C. R. M. de D. Carlos III. Rey de España y de las Indias. Barcelona. fol.

Vaticinio de la Corona Austrina presentado en Barcelona a S. M. C. ibi fol.

Responso Equitis Pinti ad curiosam interrogationem cujusdam amici quærentis; Quare novus Summus Pontifex Innocentius XIII. qui vivet annos Nestorios, ab omnibus nuncupatur de bona Religione cum non fuerit à Claustro sed de sæculo eveltus ad Cathedram S. Petri?
4. Não tem anno nem lugar da impressãõ, mas do Character se conhece ser em Roma.

Protologia ad Santif. Dom. Nostr. Clementem XI. cum Anacrisim de suprema sorte Ecclesiasticorum ad oscula pedum provolutus offerret. Barcinone 1711. fol.

Genealogia dos Senhores de Filgueira, e Vieira deduzida desde o grande Cavalleiro D. Egaz Moniz até Antonio Luiz Pinto Coelho da Sylva Senhor dos ditos Conselhos. fol. M. S. Conservase em poder de Ioaõ Pinto da Cunha Deça Sobrinho do Author.

IOZE' PINTO DA VEYGA nacido em Amsterdaõ de Pays Portuguezes. Foy muito discreto, e elegante assim em proza, como em verso brilhando o seu talento nas Academias dos *Sitibundos*, e *Floridos* em que era ouvido com aplauzo. Publicou

Rumbos peligrosos
Confusion de confusiones
Triunfos del Aguila.
Ideas posibles

Todos estes livros sahiraõ Amsterdaõ 1684. 4.

Discursos Academicos, Morales, Rhetoricos, y sagrados. Amberes 1685. 8.

Retrato de la Prudencia y simulacro del Valor. Amsterdaõ 1690. 4.

IOZE' DA PURIFICAÇAM chamado no Seculo Iozè Gomez Ferraz nacido em a celebre Villa de Setubal a 13 de Mayo de 1635. sendo regenerado nas aguas do bautifmo em a Parochia de S. Iuliaõ a 20 do dito mez. Foy filho de Domingos Gomez de Campos, e Maria Ferreira da Costa. Na idade de adolescencia já mostrava madureza da velhice

affim na compoſtura do ſemblante, como na profundidade do talento com que penetrou as letras ſagradas, e profanas das quaes teve por paleſtra o Collegio da Purificação de Evora onde deu manifeſtos argumentos dos progressos literarios que havia teſtemunhar admirada a Univerſidade de Coimbra. Ambicioſa a florentiſſima Congregaçãõ do Evangeliſta amado de que recebeſſe a ſua murça hum homem dotado de tanta litteratura o rogo já quando era Presbitero para que foſſe ſeu Conego, e dificultando a execuçãõ com o pretexto de eſtar aſſiſtindo a ſua Mãe, e Irmaõs diſtituidas dos bens da fortuna, ſe obrigou a Congregaçãõ a ſuſtentallas por ſe não defraudar de hum Varaõ taõ inſigne. Admetido a Conego Secular do Evangeliſta a 29 de Dezembro de 1661. continuou com mayor diſvelo os eſtudos Theologicos, e Eſcriturarios, e recebendo a borla doutoral em a Athenas Conimbricenſe a illuſtrou com o magiſterio da Catedrilha de Eſcritura em 8 de Junho de 1684. e na Cadeira grande em 3 de Abril de 1694. Nas Aulas, e nos Pulpitos foy igualmente venerado ſendo taõ ſolido em os diſcurſos, como ſubtil em os argumentos. Não ſe coarctou a ſua litteratura a Theologia Eſcholáſtica, e Expoſitiva mas chegou a penetrar as difficuldades da Jurisprudencia, e Medecina eſcrevendo as Liçoens de ponto neſtas Faculdades para dous Irmãos profefſores dellas. Mayor, que a ſua ſciencia era a integridade da vida obſervando com tal exaçãõ o ſeu inſtituto, que podia ſer exemplar dos domeſticos, e exemplo dos eſtranhos. Falleceo intempeſtivamente no Collegio de Coimbra quando era delle Reytor a 6 de Setembro de 1694. quando contava 59 annos de idade. Delle ſe lembra o Padre Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 2. cap. 50. *Deixou grandes obras ſobre a Theologia, Eſcritura, e Canones em que era verſadiffimo.* e D. Leonard. de S. Jozè. *Laureola da Cort. Sant.* Trat. 1. cap. 4. n. 8. *Eloquentiſſimo, ſubtil, e em ſuperlativo grão bem delicado Prégador pela graça pela ſciencia, e pela energia.* Compoz.

Sermaõ da Beatificação do grande Summo

Pontifice Pio V. em S. Domingos de Lisboa em 14 de Outubro de 1672. Lisboa por Francisco Villela. 1673. 4.

Sermaõ em o Outavario, que celebráraõ em a Igreja de S. Roque os religioſos da Companhia de JESUS na Feſta da Canonizaçãõ de S. Francisco de Borja religioſo da meſma Ordem, e Geral della, e Duque, que foy antes de Gandia. Coimbra pela Viuva de Manoel Carvalho Impreſſor da Univerſidade. 1673. 4.

Sermaõ na Beatificação de S. Pedro de Arbués Conego Regrante de Santo Agostinho primeiro Inquiſidor em o Reyno de Aragaõ no Real Convento de S. Vicente de fora. Lisboa por Ioaõ da Coſta 1674. 4.

Selectæ Quæſtiones in Univerſam Theologiam. M. S.

Commentaria in Apocalypſim. M. S.

Antinomia Sacra. M. S.

A' instancia de Marcello Durazzo Nuncio Apoſtolico neſte Reyno, e depois Cardinal da Igreja Romana eſcreveo contra as *Propoſiçoens de Clero Gallicano* cuja obra levou para a imprimir quando partio para Heſpanha.

Fr. JOZÉ' DA PURIFICAÇAM natural de Lisboa filho de Paulo da Fonca, e Izabel da Coſta. Aprendidas as Faculdades de Philoſofia, e Theologia deixou o ſeculo pelo rigoroſo clauiſtro da Provincia da Arrabida profeſſando o Serafico inſtituto em o Convento da Magdalena ſituado na Villa de Alcobaça, a 6 de Fevereiro de 1688. onde dictou não tendo mais, que quatro annos de habito as ſciencias Eſcholáſticas até a Cadeira primaria de Theologia. Foy Guardiaõ do Convento da Arrabida, e outros Conventos Preſidente de Capitulo. De muitos Sermoens, que prégou ſe publicáraõ os ſeguintes.

Sermaõ do Eſpozo da Raynha dos Anjos S. Jozé na Cathedral da Cidade de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1698. 4.

Sermaõ da Calenda do Nascimento do Menino Deos no Convento de S. Jozé de Ribamar da Provincia da Arrabida. ibi pelo dito Impreſſor. 1699. 4.

Sermaõ do Eſpírito Santo prégado no

seu mesmo dia na Cathedral da Cidade de Lisboa. ibi pelo dito Impressor. 1700. 4.

Sermaõ da segunda Dominga da Quaresma prégado no Hospital Real de todos os Santos da Cidade de Lisboa. Lisboa por Philippe de Souza Villela. 1707. 4.

Sermaõ da esclarecida Virgem, e Martyr Santa Barbara protectora dos rayos, e trovoens prégado na Parochial Igreja de Nossa Senhora dos Anjos desta Cidade de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1707. 4.

Sermaõ da alegre, e gloriosa Resurreiçãõ de Christo Nosso Salvador na Parochial Igreja de S. Jozé de Lisboa. Lisboa pelo dito Impressor. 1707. 4.

Sermaõ do admiravel Mysterio da Ascençãõ de Christo prégado no Convento da Esperança de Lisboa. ibi pelo dito Impressor. 1705. 4.

Remedio admiravel para as dores de dentes descoberto na prodigiosa virtude da Virgem, e Martyr Santa Apollonia sua particular Advogada. Lisboa pelo dito Impressor. 1708. 12.

Fr. IOZE' DA PURIFICAÇAM nasceu em a Villa de Setubal, e foy bautizado na Parochia de S. Sebastiaõ a 21 de Março de 1673. sendo filho de Francisco Ioaõ, e Brites Netta. Quando contava dezoito annos de idade professou o sagrado instituto da illustre Ordem dos Prégadores em o Convento de Azeytaõ a 19 de Março de 1691. onde floreceo o seu engenho em produçoens poeticas, a investigaçoens Theologicas sendo Mestre do numero em a Sagrada Theologia. Foy muito perito na lingua Latina, e Italiana, como em os preceitos da Oratoria. Tendo sido Academico da Academia Portugueza instituida em Caza do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes onde recitou varios discursos com universal aplauzo, foy eleito Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza para escrever as Memorias Historicas das Tres Ordens militares deste Reyno. Falleceo em o Convento de Lisboa a 30 de Março de 1746. com 73 annos de idade

e 55 de religioso. Delle faz mençãõ Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 245. Compoz.

Sermaõ nas Exequias Solemnes ao Santissimo Padre Benedicto XIII. da Sagrada Ordem dos Prégadores celebradas no Real Convento de S. Domingos de Lisboa em 30. de Março de 1730. Lisboa por Miguel Rodriguez. 1730. 4.

Sermaõ de Nossa Senhora das Dores Raynha dos Martyres prégado na Santa Sè Patriarchal no ultimo dia do Septenario. Lisboa na Officina Augustiniana. 1730. 4.

Cathalogo dos Mestres, e Administradores da illustre, e antiquissima Ordem militar de Aviz. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1722. fol. Sahio no Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.*

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1723. No Tom. 2. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impressor. 1723. fol.

Conta dos seus estudos Academicos dada no Paço a 7 de Setembro de 1724. Sahio no Tom. 4. da *Collec. &c.* ibi pelo dito Impressor. 1724. fol.

Conta dos seus estudos Academicos em o Paço a 7 de Setembro 1726. Sahio no Tom. 6. da *Collec. &c.* ibi por Jozè Antonio da Sylva Impressor da Academia. 1726. fol.

Fr. IOZE' DA QUIETAÇAM natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Tavares Pereira, e Francisca Maria da Luz. Professou o serafico instituto da Provincia dos Algarves em o Real Convento de Xabregas em o primeiro de Março de 1717. onde foy Guardiaõ dos Conventos de Santo Antonio de Alcacere, e de S. Francisco de Montemór, Comisario dos Terceiros do Convento de Setubal, e Prégador Geral para cujo ministerio o dotou a natureza de especial genio, e prompta facilidade sendo sempre ouvido com geral aceitaçãõ. Tem publicado.

Sermaõ em aplauzo do Maximo Doutor S. Jeronimo prégado no Convento do Matto. Lisboa na Patriarchal Officina da Musica. 1728. 4.

Sermaõ na enterneçada procissão que faz a devota, e veneravel Congregação de Nossa Senhora da Soledade, erecta unicamente em a notavel Villa de Setubal. Lisboa na Officina da Musica. 1735. 4.

Sermaõ do Capitulo Provincial. Lisboa na mesma Officina 1737. 4.

Sermaõ de S. Iozé prégado na sua Igreja. ibi na dita Officina. 1738. 4.

Vida, e Novena do glorioso S. Marçal Discipulo de Jesu Christo inclito Bispo, e especial Advogado contra os incendios. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1736. 8.

Semana devota em louvor de Maria Santissima, e do glorioso S. Marçal. Lisboa na Officina da Musica. 1737. 8.

Novena da Senhora dos Anjos, e modo de rezar a Serafica Coroa. Lisboa na Officina de Theotónio Antunes de Lima. 1737. 12.

Novena de S. Sebastião. ibi pelo dito Impressor 1737. 12.

Novas Horas Seraficas Latinas, e Portuguezas. Lisboa pelo dito Impressor 1740. 12.

Despertador Catholico exposto em os quatro Novissimos do homem, e em os Passos da Payxaõ de Jesu Christo. Lisboa por Pedro Ferreira. 1741. 12.

Remedio contra o terrivel mal da peste aplicado em nove dias distribuido em nove fetas do nome do soberano, glorioso, e invicto Martyr S. Sebastião. Lisboa por Francisco da Sylva 1743. 4.

Tributo de obsequios a Senhora Santa Anna. Lisboa por Pedro Ferreira 1744. 12.

Suspiros a Deos menino antes de nacido. ibi pelo dito Impressor 1744. 12.

FR. IOZÉ' DO REDONDO natural da Villa do seu appellido em a Provincia do Alentejo, titulo de Condado, onde nasceu a 13 de Fevereiro de 1683. sendo filho de Iozé Pereira, e Maria Collaça. Recebeo o habito serafico em a reformada Provincia da Piedade a 25 de Abril de 1699. merecendo pela leitura das Artes, e Theologia ser Qualificador do Santo Officio, Guardião dos Conventos de Beja, Lagos, e Elvas, e assistir quando era Custodio da sua Pro-

vincia ao Capitulo Geral celebrado em Milão a 4 de Junho de 1729. e depois ser Visitador da Provincia de Santo Antonio. Compoz

Noviciado Minoritico novamente instruido. Evora na Officina da Universidade 1742. 8.

Memorial Religioso ibi na dita Officina 1742. 8.

Espelho regular, e apurado demonstrador. M. S. 4.

P. IOZÉ' DOS REYS filho do Licenciado Manoel Carneiro de Aguilar, e de Mariana Pacheco Carneiro igualmente nobres, e virtuosos nasceu em a Cidade do Porto donde passando a Lisboa quando contava quatorze annos de idade se alistou na Companhia de Iesus a 17 de Outubro de 1708. Instruido nas letras humanas, e divinas em que sahio eminente dictou Filosofia no Collegio de Santarem, e a Cadeira de prima de Theologia Moral em o de Braga onde he Examinador Synodal. Para arguimento do genio que tem para o pulpito publicou.

Oração funebre nas reaes Exequias, e solemnissimas Honras que na Sé Primacial de Braga mandou celebrar ao Serenissimo Infante o Senhor D. Francisco seu Irmão o Serenissimo Senhor D. Iozé Arcebispo, e Senhor de Braga Primaz das Espanhas no dia 20 de Setembro de 1742. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Iesus 1742. 4.

IOZÉ' RIBEYRO nasceu em a Villa de Setubal a 4 de Mayo de 1720. sendo filho de Pedro Ribeiro, e Luiza Maria de Santo Antonio. Aprendeo a arte de manipular os remedios medicinaes que exercita peritamente illustrando com reflexoens douts.

Pharmacopea Chimico Galenica obra Tripartita. fol. M. S.

IOZÉ' RODRIGUES DE ABREU nasceu em a Cidade de Evora a 31 de Agosto de 1682. onde foy virtuosamente educado por seus Pays Manoel Rodrigues de Abreu, e Maria Antunes. Aprendeo na Universidade da sua patria

as letras humanas, e Filosofia recebendo o grão de Mestre nesta Faculdade a 18 de Agosto de 1699. No anno seguinte passou à Athenas Conimbricense onde applicado ao estudo de Medecina fez distintos progressos entre todos os seus condiscipulos cuja Faculdade praticou com aplauzo em Lisboa até que embarcando-se a 30 de Novembro de 1705. com Antonio de Albuquerque Coelho Governador do Rio de Janeiro, Capitania de S. Paulo, e das Minas discorreo por todas estas terras com observação de sabio colhendo varias noticias das virtudes medicinaes das ervas, e plantas que produzem aquellas vastissimas terras. Restituído a Portugal a 26 de Outubro de 1714. sendo eleito Físico mór das Armadas por provisão de 15 de Mayo de 1716. foy nomeado para acompanhar ao Conde do Rio grande General da Armada expedida contra os Turcos que sitiavaõ a Ilha de Corfú o que executou promptamente como na jornada que no anno de 1729. fizeraõ as Magestades Portuguezas ao rio Caya para concluir os augustos despozorios dos Principes do Brazil, e Asturias. Em remuneração destes serviços recebeu o habito da Ordem militar de Christo a 14 de Mayo de 1724. com o foro de Fidalgo por alvará de 18 de Outubro do dito anno, e ultimamente ser nomeado Medico da Camara de Sua Magestade. Compoz

Luz de Cirurgioens embarcadiffo que trata das doenças epidemicas de que custumaõ enfermar ordinariamente todos os que se embarcaõ para as partes Ultramarinas. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1711. 4.

Historiologia Medica fundada, e estabelecida nos principios de George Ernesto Stahl famigeradissimo Escriitor do prezente seculo, e ajustada ao uzo pratico deste Paiz. Tom. 1. em que se contem as suas instituiçoens incluidas na Physiologia, Pathologia, e Semiologia primeiras partes da Medecina. Lisboa na Officina da Musica 1723. fol.

Historiologia Medica Tomo 2. dividido em duas partes em que se contem a practica geral, e essencial curatoria das queixas a que està sojeito o corpo humano incluidas

na praxe Medica. Lisboa por Antonio de Souza, e Sylva 1739. fol.

Historiologia Medica Tom. 2. Part. 2. Lisboa por Francisco da Sylva 1745. fol.

Historia das Minas Brasílicas. M. S. 4.

Historia das perturbaçoens dos Payzes Baixos no tempo do Imperador Carlos V. Filippe II. Margarida de Parma, e Duque de Alva, e dos mais Governadores que se seguirãõ até a conclusãõ da Tregoa com os Estados confederados das Provincias unidas. fol. M. S.

IOZE' RODRIGUES PENELLA filho de Manoel Rodrigues Botaõ, e Laurencia Gomez nasceo em a Cidade de Faro do Reyno do Algarve a 15 de Abril de 1704. Aprendeo as primeiras letras com Rodrigo Correa Prior da Parochial Igreja de S. Tiago da Cidade de Tavira, e no Convento dos Eremitas de Santo Agostinho da mesma Cidade estudou Theologia Moral em que defendeo Conclusoens publicas. Ordenado de Ordens menores que lhe conferio em Evora D. Fr. Iozè de Iesus Maria Bispo de Patára a 7 de Março de 1721. passou a Lisboa a frequentar Filosofia na Congregaçaõ do Oratorio pelo espaço de tres annos no fim dos quais se applicou sinco em a Universidade de Coimbra ao estudo da Iurisprudencia Cesarea. Tolerados com grande constancia varios infortunios cauzados por seus parentes continuou na Congregaçaõ do Oratorio dous annos a Theologia Moral de que era Lente o P. Iulio Francisco hoje dignissimo Bispo de Viseu. Pela grande sciencia que tinha adquerido nesta sagrada Faculdade fez varias opposiçoens as Igrejas das Ordens Militares com grande credito do seu talento até que foy provido em a Igreja de S. Tiago de Cassem para cuja collaçãõ recebeu o habito da militar Ordem de S. Tiago em o Convento de Palmella a 29 de Setembro de 1736. e se ordenou de Presbitero cuja ordem lhe conferio D. Fr. Ioaõ de Seixas da Fonseca Bispo de Areopoli a 30 de Novembro de 1736. Como fosse Presidente na

Academia Latina, e Portugueza recitou a 18 de Julho de 1734. a Oração seguinte.

Glorias de Portugal, sendo assumpto trinta Portuguezes defendendo-se em Coulaõ de trinta Gentios, de que triumpharão sendo Capitaõ D. Jorge de Castello Branco. Lisboa na Officina da Musica. 1736. 4.

IOZE' RODRIGUES PEREYRA Naceo em Lisboa no anno de 1687. onde aprendidos os primeiros rudimentos da Latindade, e letras humanas passou à Universidade de Coimbra a estudar os Sagrados Canones em cuja Faculdade recebeu o grão de Bacharel. Sendo Prothonotario Apostolico, e Beneficiado na Parochial de Santa Marinha de Lisboa pela sua litteratura, e innocencia de costumes passou a Vigario da Igreja do Salvador da Villa de Santarem, Prior das Igrejas de Triana, e Santa Maria da Varzea da Villa de Alanquer, e de Santa Maria Magdalena de Lisboa, e ultimamente em o anno de 1740. da Igreja da Ventoza em a Villa de Alanquer, que he do Padroado da Serenissima Raynha, onde exercita as obrigaçoens de solicito Pastor. Teve natural genio para a Oratoria Ecclesiastica de que foraõ theatros diversos pulpitos em que mereceo o aplauzo dos ouvintes publicando por primicias deste evangelico ministerio as seguintes produçoens.

Sermoens da Canonização de S. Joaõ Nepomuceno prègado no Real Hospicio dos Carmelitas Descalços Alemaens. Lisboa na Officina Augustiniana. 1730. 4.

Sermaõ de Preces por agua prègado na Parochial Igreja de Santo Estevoã da Villa de Alanquer ao recolher de huma procissão levando-se nella a milagrosissima Imagem da Mãe de Deus da Redonda. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1737. 4.

Sermaõ Gratulatorio, e Panegyrico na exaltação á Purpura do Emmimentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Thomaz de Almeyda Patriarcha I. de Lisboa prègado no dia do Apostolo S. Mathias. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa. 1738. 4.

Fr. JOZE' DE SÁ natural do lugar de Cabellas Conselho de Ferreiros, e Tendaes no Bispado de Lamego filho de Francisco de Sá, e Azevedo, e Antonia Lopes Cordeira de igual nobreza à de seu Conforte. Professou o sagrado instituto dos Erimitas de Santo Agostinho em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Goa em o anno de 1604. Discorreo com faculdade dos Superiores grande parte da India Oriental, e Occidental, até que restituído a este Reyno escreveu o seu Itinerario com este titulo.

Vida, y trabajos del Padre Fr. Jozè de Sá Portuguez. M. S. 4. Conservase na Livraria do Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa.

IOZE' SANCHES DA SYLVA Sargento mór da Infantaria com exercicio de Engenheiro nesta Corte de Lisboa, muito perito nas disciplinas mathematicas principalmente em artificios de fogo escrevendo.

Obra Pirotenica dividida em tres Tratados. Comprehende Arithmetica por numeros, e parte de Geometria especulativa, e practica, e o uzo dos fogos artificiaes militares por mar, e terra, e suas partes de que se compoem, e o uzo dos fogos festivos, e recreativos, suas partes, e medidas de que se compoem, e no fim o appendix dos fogos antigos dos Egyptios. Tom. 1. com fig. 4. M. S.

Tom. 2. da Arte de deitar Bombas, que comprehende as Bombas, e seu movimento segundo a figura, que descrevem, como das Granadas, e Morteiros, e mais uzo das mesmas Bombas, e no fim hum appendix do Petardo. 4. M. S.

Fr. IOZE' DOS SANTOS natural de Lisboa filho de Pedro Gonzalves, e Joana Baptista, religioso da illustre Ordem da Santissima Trindade cujo instituto professou no Convento patrio a 13 de Outubro de 1718. Aprendeo com admiravel comprehensão as sciencias Escholasticas, e com mayor aplauzo as dictou aos seus domesticos merecendo ser admitido ao numero dos Doutores Theologos em a

Univerſidade de Coimbra, que muitas vezes, como tambem a Corte de Lisboa admiraraõ a nervosa efficacia dos seus argumentos em diverſos actos litterarios. Publicou.

Sermaõ no feſtiviffimo Outavario da Canonizaçaõ de S. Joaõ Francisco Regis da Companhia de JESUS prégado na Caza professa da meſma Companhia no 2. dia do meſmo Outavario. Lisboa na Officina da Muſica. 1739. 4.

IOZE' DOS SANTOS DE ANDRADE natural da Cidade do Porto, e Bacharel formado em a Faculdade dos Sagrados Canones em a Univerſidade de Coimbra. Foy muito verſado na liçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular deſte Reyno, como em a Genealogia de que ſaõ patentes teſtemunhas as ſeguintes produçoens, que eſcritas pela ſua maõ ſe conſervaõ na Livraria do Convento de S. Domingos do Porto onde as vimos.

Recopilaçaõ Hiſtorial do principio, e Origem do eſtado religioso, e das Sagradas Religioens, que neſte Reyno de Portugal propagáraõ ſeu Santo, e religioso inſtituto. 4.

Compendio Hiſtorial de Eſpanha, naçoens, que a habitáraõ, e ſua Reſtauracaõ do tempo dos Godos até Filippe III. de Portugal. 4.

Nobiliario Luſitano, Epitome da Nobreza, e Alfabeto das familias Portuguezas 1. e 2. Parte dedicado ao Illuſtriſſimo Senhor D. Ioaõ de Souza Arcebiſpo Primaz. 4.

Eſpelho puro, e clariffimo de exemplares virtudes no qual ſe podem ver expreſſadas as Ideas mais primorofas da perfeiçaõ Evangelica. 4.

IOZE' DOS SANTOS PALMA filho de Manoel Ioaõ, e Ignez de Jeſus naceo em Lisboa em o 1. de Novembro de 1680. ſendo bautizado na Real Igreja da Conceiçaõ a 17 do dito mez. Eſtudadas as letras humanas em o Collegio de Santo Antaõ dos Padres Jeſuitas em que ſahio eminente, como na intelligencia da lingua Latina frequentou a Univerſidade de Coimbra applicado à Jurisprudencia Ceſarea em cuja Faculdade

fez tantos progressos a ſua grande comprehenſaõ, que formado neſta ſciencia lhe rogaraõ os Meſtres continuaffe a aſſistencia da Univerſidade para ocupar as mayores Cadeiras della. Como inimigo de aplauzos deixou a Academia Conimbricenſe, e na patria exercitou pelo eſpaço de dez annos o Officio de Advogado em que adquirio grande opiniaõ fundada em ſumma litteratura, e naõ menor deſinterreſſe. Deſte exercicio paſſou a ſer Juiz do Civel ſendo igualmente recto no juizo das Cauzas, como no ſeu patrocinio. Deſte lugar ſubio ao de Juiz do Fiſco de Evora, e depois de Coimbra donde foy promovido a Dezembargador da Caza da Suplicaçaõ a 7 de Agoſto 1734. Foy Deputado da Junta do Tabaco, Juiz do Tombo dos Armazens do Reyno, Juiz da moeda falſa, e Ouvidor das Terras da Raynha. Teve natural genio para a Poefia Latina, e vulgar; vaſta liçaõ da Hiſtoria Eccleſiaſtica, e Secular. Falleceo a 28 de Abril de 1739. quando contava 59 annos de idade. Jaz ſepultado no Convento de Santo Eloy deſta Corte. Compoz.

Additiones in Deciſiones Melchioris Phebi J. C. Ulyſſipone apud Joſephum Lopes Ferreira Typ. Sereniſſimæ. Reginae. 1713. fol. 2. Tom. Sahiraõ ſem o ſeu nome.

Oraçaõ ſendo aſſumpto mandar ElRey D. Fernando fortificar Lisboa de muros. Sahio nos *Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa.* Lisboa pelo dito Impreſſor. 1718. 4. a pag. 58.

Addiçoens ao Regimento do Fiſco Real. fol. M. S.

Additiones ad Deciſiones Gabrielis Pereira de Caſtro J. C. fol. M. S. Eſtas duas ultimas obras deixou imperfeitadas.

Fr. IOZE' DOS SERAFINS natural da Villa de Palmella cabeça da Ordem militar de Saõ-Tiago do Patriarchado de Lisboa filho de Joaõ Gomes, e Joanna Baptiſta, e religioso Menor da Serafica Provincia dos Algarves, cujo inſtituto profello no Convento da Villa de Setuval a 9 de Janeiro de 1702. Pelas ſuas letras, e virtudes religiosas he Queliſicador do Santo Officio, Conſultor

da Bulla da Cruzada, e Examinador das Tres Ordens Militares. Ocupou os lugares de Guardiaõ do Collegio de Coimbra, e do Convento de Santa Maria de Enxobregas, e Vizitador duas vezes da Provincia. Publicou.

Sermaõ da Beatificaõ do B. Andre Conti da Sagrada Ordem dos Frades Menores de nosso Serafico Padre S. Francisco prègado na solemnisfima Festa que se lhe fez com o Santissimo Sacramento manifesto no Mosteiro de Santa Clara de Evora. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio 1739. 4.

P. IOZE' DE SEPULVEDA natural da Bahia de todos os Santos Capital da America Portuguesa filho de Manoel de Sepulveda de Carvalho, e Maria de Abreu. Abraçou na patria o instituto da Companhia de Iesus a 21 de Abril de 1727. quando contava 15 annos de idade onde sahio egregiamente instruido nas sciencias amenas, e leveras. Compoz

Jurisperitissimo Domino Ignatio Dias Madeira Bahiensis Curiae Laticlavio consultissimo Elogium. Ao mesmo hum *Epigrama Latino.* Sahiraõ estas duas obras com outras ao mesmo assumpto. Lisboa por Miguel Manescal da Costa. 1742. 4.

P. IOZE' DE SEYXAS naceo em Lisboa sendo filho de Belchior Gomez, e Izabel de Seixas. Na juvenil idade de quatorze annos vestio a roupeta de Iesuita em o Noviciado da sua patria a 9 de Abril de 1627. Ensinou com aplauzo Rhetorica, e Filosofa em Coimbra, e Theologia em Evora onde recebeu o grão de Doutor a 4 de Julho de 1660. Das Cadeiras passou às Pre-lazias em que mostrou a sua grande prudencia sendo Reytor do Collegio de Braga, e Coimbra, e Provincial do Brazil. Restituido ao Reyno foy por quatro vezes Provincial em cujo tempo passou a Roma ao Capitulo em que sahio eleito Geral o Padre Carlos de Noyelle. Foy muito obervante do seu instituto, e entre as virtudes, que cultivou se distinguio assim na abstinencia, como na tolerancia das dores

cauzadas pela pedra que por diversas vezes acerbamente o atormentaraõ. Falleceo no Collegio de Coimbra a 9 de Fevereiro de 1691. com 77 annos de idade. Delle faz larga memoria Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 707. *Ann. Glor. S. I. in Lusitan.* p. 713. e *Annal. S. I. in Lusit.* p. 387. n. 5. 6. e 7. Compoz.

Vida do V. Irmaõ Domingos da Cunha da Companhia de IESUS. M. S. Desta obra o fazem author Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 198. letr. M. Nadasi *Ann. dier. memorab. S. I. Part. 1.* p. 262. col. 1. Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Lisboa.* liv. 3. cap. 32. pag. 550. onde affirma, que tudo quanto escrevera do Irmaõ Domingos da Cunha o extrahira da Vida composta pelo Padre Iozè de Seixas.

IOZE' DA SYLVA DE AZEVEDO naceo em Lisboa no Anno de 1680. sendo filho de Ieronimo da Sylva de Azevedo, e Maria Ribeyra da Conceição. Aprendeo a lingua Latina, Humanidades, e Filosofia no Collegio patrio de Santo Antaõ, em que sahindo muito intelligente passou à Universidade de Coimbra estudar Medecina, e tanto que se formou nesta Faculdade voltou para a Corte onde sendo provido em Medico da Santa Caza da Misericordia navegou à India com o lugar de Físico mòr do Estado, e nelle exercitou practica, e especulativamente Medecina, lendo huma Cadeira, e curando no Hospital dos Militares. Restituido ao Reyno foy remunerado com o habito de Christo, e huma Tença de sincoenta mil reis. He muito versado nas letras humanas, e divinas como publica a seguinte obra.

Exposiçaõ Delphica Apologetico-Critica em que se convence huma falsidade com a verdade declarada em que se propoem varias doutrinas pertencentes à sciencia da Medecina, e tocaõse outras noticias uteis para o exercicio de hum Medico Politico-Catholico: nem menos jucundas, e proveitosas para todos os amantes das doutrinas Ethicas. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1736. 4.

IOZE' DA SYLVA FERNANDES natural de Lisboa Cirurgiaõ approvedo, e muito instruido em todo o genero de erudiçaõ. Escreveo.

Discurso Apologetico Cirurgico Medico escrito em estilo Epistolar. Lisboa por Miguel Rodrigues 1729. 4.

Novena para festejar o Transito do gloriosissimo saõ Joze. Lisboa 1731. 12.

P. IOZE' SOARES natural da Villa de Setubal filho de Antonio Soares, e D. Violante de Almeyda. Na idade de quinze annos recebeu a roupeta de Iesuita em o Noviciado de Lisboa a 3 de Outubro de 1644. onde dictou muitos annos Humanidades com aplauzo do seu nome. Sendo Mestre da primeira Classe no Collegio de Santo Antaõ publicou

Explicationes in præcipuam partem totius Artis P. Emmanuelis Alvares S. I. quæ Syntaxim complectitur. Ulyssipone apud Michaellem Deslandes 1689. 4. 3 edição & ibi apud eundem 1699. 4. & ibi apud Michaellem Rodrigues 1739. 4. e outras muitas vezes reimpresso.

Falleceo no Collegio de Evora a 15 de Setembro de 1658. Delle se lembraõ Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa.* p. 970. e Fonceca *Evor. Glorios.* p. 433.

P. IOZE' SOARES religioso da Companhia de IESUS, e insigne Operario Evangelico na vastissima vinha do Iapaõ. Escreveo, e mandou ao Padre Sebastiaõ de Magalhaens Iesuita Confessor delRey D. Pedro II.

Annua do Collegio de Pekim desde o fim do anno de 1694. até o fim de Mayo de 1697. e de algumas outras Residencias, e Christandades da Missaõ da China escrita em Pekim a 30 de Julho de 1697. fol. Sahio traduzida em Castelhano por D. Iuan de Espinula com este titulo.

La libertad de la Ley de Dios en el Imperio de la China (concedida por el Emperador Khambhi a 22 de Março de 1692.) compuesta por el P. Iozè Soares de la Companhia de Iesus Rector del Collegio de Pekim Corte del Imperio &c.

Valença por el Heredero de Bonito Macc. 1696. 8.

IOZE' SOARES DA SYLVA Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo naceo em Lisboa a 9 de Janeiro de 1672. Foraõ seus Pays Antonio Soares de Madureira Cavalleiro Fidalgo, e Professo da Ordem de Christo Escrivaõ das Guardas reaes, e Thezoureiro da Caza real, e D. Maria Iozefa da Sylva filha de Ioaõ Pereira da Sylva, e D. Violante da Sylva. Recebeo o Sacramento do Baptifmo a 2 de Fevereiro que lhe conferio em a Igreja de N. Senhora do Loreto o Doutor Estevaõ Brioso de Figueiredo Vigario Geral do Arcebispado de Lisboa que depois foy Bispo do Funchal, e Pernambuco. Desde os primeiros annos cultivou as letras amenas distinguindo com judiciosa critica o caracter, e estilo dos Poetas, e Historiadores. Teve grande intelligencia das linguas Latina, Castelhana, e Franceza. Foy naturalmente inclinado à Poesia principalmente Hespanhola em que a sua Musa se coroou em diversos Certames com o primeiro premio. Na Academia Portugueza instituida no Palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes foy Mestre da Politica ensinando as maximas desta arte mais pelos dictames do Evangelho, que pelos Aforismos de Tacito. Entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real da Historia Portugueza foy eleito para escrever as Memorias Historicas delRey D. Ioaõ o I. as quais destribuidas em quatro volumes em que consumio outo annos lhe conciliaraõ ao seu nome naõ pequena gloria. Teve correspondencia com os mais eruditos Espanhoes, sendo a mais familiar com os celebres Monges Fr. Bento Ieronimo Feijoo, e Fr. Martim Sarmiento. Padecco com heroica constancia, e resignaçã catholica huma penosa enfermidade pelo espaço de quatro annos até passar ao eterno descanso a 26 de Agosto de 1739. quando contava 67 annos, 7 mezes, e 17 dias de idade. Foy cazado com D. Antonia Maria Iozefa de quem teve Antonio Soares da

Sylva, e D. Mariana Ignacia da Sylva. Compoz.

Diario Metrico em aplauzo de la Immaculada Concepcion de Maria Santissima distribuido por todo el año. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1717. 4.

Memorias para a Historia de Portugal, que comprehende o governo del Rey D. Joaõ o I. do anno de 1383. até o anno de 1433. Tom. 1. Lisboa por Jozè da Sylva Impressor da Academia Real. 1730. 4. grande.

Memorias para a Historia de Portugal, que comprehende o governo del Rey D. Ioaõ o I. do anno de 1383. até o de 1433. Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1731. 4.

Memorias para a Historia de Portugal &c. Tom. 3. Lisboa pelo dito Impressor. 1732. 4.

Collecão dos Documentos com que se authorizã as Memorias para a vida del Rey D. Joaõ o I. escrita nos primeiros Tres Tomos Tom. 4. Lisboa pelo dito Impressor. 1734. 4.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1722. Sahio no Tom. 2. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor de S. Magestade, e da Academia Real. 1722. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 7 de Setembro de 1724. No Tom. 4. da *Collec. dos Docum. da Academia Real.* ibi pelo dito Impressor. 1724. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1726. No Tom. 6. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* ibi por Iozé Antonio da Sylva. 1726. fol.

Romance Endecasyllabo a la muerte del Serenissimo Señor Infante D. Alexandro hijo de los Señores Reyes de Portugal D. Juan el V. y D. Mariana de Austria. Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1728. 4.

A S. Juan de la Cruz, que contemplando el alto Mysterio de la Trinidad en su mismo dia y conferiendole con Santa Thereza ambos quedaron extaticos pero el Santo con mas especialidad. Endechas, e

Soneto. Sahiraõ nas *Mem. Hist. Paneg. e Metric. do sagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ do Doutor Mystico S. Joaõ da Cruz.* Lisboa por Miguel Rodrigues. 1728. 4. de pag. 160. té 168. e no 2. Tomo do *Jardim Carmelitano novamente cultivado por Fr. Estevaõ de Santo Angelo.* Lisboa na Officina Sylviana. 1741. fol. a pag. 529.

Dissertaçaõ sobre o numero Era. Sahio na *Hist. da Acad. Real.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1727. 4. desde pag. 132. até 145.

Carta escrita a 7 de Março de 1720. a Julio de Mello de Castro em aplauzo da Vida, que compoz de seu Tio Diniz de Mello de Castro I. Conde das Galveas. Sahio ao principio desta Obra. Lisboa por Jozé Manescal Impressor da Serenissima Caza de Bragança. 1721. fol.

Carta escrita a 31 de Julho de 1728. em aplauzo do Padre Fr. Simaõ de Santa Catherina compondo a Relaçaõ Metrica nas Solemnissimas Festas, que os Religiosos Carmelitas do Carmo de Lisboa fizeram à Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz Lisboa na Officina da Musica. 1729. 4.

Cloris, e Ardenio. Poema Tragico. Consta de 3 Cantos. Dedicado ao Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. M. S.

Diversas obras em Proza, e Verso recitadas em diversas Academias de que se pode formar hum volume de justa grandeza. M. S. Estas obras conserva em seu poder Francisco Antonio Soares da Sylva filho do Author.

IOZE' SOARES DA SYLVA Veja-se o P. MANOEL TAVARES da Congregaçaõ do Oratorio.

Fr. IOZE' DE SOUZA filho de Manoel de Souza Machado, e de sua mulher Maria da Conceiçaõ naceo em a Cidade do Porto, e na sua Cathedral foy bautizado a 19 de Março de 1664. Instruido na patria com os preceitos gramaticaes recebeu o habito Carmelitano em o Real Convento de Lisboa a 31 de Março de 1679. e professou em o primeiro de Junho de 1680. Estudou as sciencias

Escholasticas em o Collegio de Coimbra as quais dictou em o Convento de Lisboa pelo espaço de doze annos em que jubilo conferindo-lhe o grão de Doutor Theologo em o anno de 1694. o Geral Fr. João Feijoo de Villalobos. Foy Secretario do Capitulo celebrado em 12 de Setembro de 1700. em que presidio o Cardial Conti Nuncio Apostolico neste Reyno, que depois foy elevado ao Solio do Vaticano com o nome de Innocencio XIII. Tendo sido Prior do Convento de Lisboa foy Vigario Geral tres annos, e ultimamente Provincial eleito em 3 de Mayo de 1721. e Qualificador do Santo Officio. Falleceo no Convento de Lisboa a 20 de Março de 1730. com 66 annos de idade, e 51. de Religiaõ. Delle faz larga memoria Fr. Manoel de Sá *Mem. dos Escriit. do Carm. da Prov. de Portug.* cap. 61. Publicou.

Sermoens Panegyricos da Immaculada Conceição de Nossa Senhora prégados no Convento do Carmo de Lisboa. Lisboa por Paschoal da Sylva Impressor delRey. 1721. 4.

Sermoens Panegyricos prégados em varias Festividades de Christo, e de sua Mãe Santissima. Lisboa pelo mesmo Impressor. 1722. 4.

Sermoens Panegyricos de varios Santos. Lisboa pelo mesmo Impressor. 1723. 4.

Sermoens Quaresmaes. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1724. 4. Todos estes Tomos comprehendem 20 Sermoens.

IOZE' DE SOUZA naceo em Lisboa a 19 de Agosto de 1680. sendo filho de Sylvestre de Araujo, e Catherina de Souza. Ainda não contava hum anno de nacido quando pelo contagioso mal de bexigas foy privado do mais nobre sentido, qual era o da vista, mas roubando-lhe a luz dos olhos lhe augmentou a do entendimento com que penetrou as sciencias. No Collegio patrio de Santo Antaõ cultivou as letras humanas de que teve por Mestre ao Padre Jeronimo de Castilho insigne professor da lingua Latina, que tanto estimava a habilidade deste discipulo, que para decisaõ de algu-

ma duvida mandava ao seu Cego, que a resolvesse. Sendo semelhante a Homero na cegueira o excedeo na metrificaçã compondo com admiravel enthusiasmo, e natural cadencia nas linguas Latina, materna, e Castelhana quando aquelle celebre Grego unicamente no patrio idioma compoz os seus Versos. Mayores progressos fez a sua applicaçã na Filosofia, e Theologia defendendo publicamente Conclusoens de huma, e outra Faculdade com tal comprehensã das duvidas, e promptidaõ de respostas, que era escusado o Mestre para patrocinar estes actos litterarios de que eraõ plausiveis testemunhas innumeraveis assistentes. Para não haver Aula no Collegio de Santo Antaõ que se não jactasse de taõ grande discipulo frequentou a da Mathematica merecendo-lhe tanto disvelo as demonstraçoens desta insigne Faculdade, que della sustentou Conclusoens publicas donde todo o auditorio sahio admirado considerando, que pudesse profundamente instruir-se em huma sciencia em que para se explicar por figuras lhe eraõ precisos os olhos. Foy verificado na Theologia Polemica, que ouviu no Collegio de S. Patricio; como na Historia Ecclesiastica, e Secular, Chronologia, Musica, Oratoria, e Poetica de que teve por theatro a Academia dos *Anonymos* da qual foy Presidente, e Collega sendo igualmente estimaveis as suas composicoens serias, e jocosas animadas de espirito sublime, locuçã casta, e estilo eloquente. Para se instruir em taõ diversas sciencias ainda que falto dos bens da fortuna sempre adversa aos estudiosos, comprava muitos livros de que formou huma selecta livraria, valendo-se dos olhos de algumas pessoas para aprender pelos ouvidos o que liaõ, para cujo fim não receando a inclemencia do inverno, e muito menos o tempo da noute fautora de varios defastres, buscava a alguns amigos ainda, que habitassem muito remotos da sua Caza. Todo este infaciavel desejo de saber se illustrava com a practica de virtudes Catholicas frequentando os Sacramentos na Caza professa de S. Roque, e assistindo quotidianamente ao Sacrificio da Missa com atençaõ devota.

Foy cordial devoto de Maria Santissima, e de seu casto Espozo S. Jozè aos quais elegeo por Protectores da ultima hora. Tendo passado a vida com inalteravel animo entre as oppelloens da pobreza foy affaltado de hum difluxo, que fazendo-se rebelde aos medicamentos lhe annunciou ter chegado o termo da sua peregrinação, e recebidos devotamente os Sacramentos espirou a 9 de Dezembro de 1744. quando contava 64 annos de idade, 3 mezes, e 20 dias de idade. Jaz sepultado na Parochial Igreja da Encarnação devendo gravar-se na sepultura para eterna recommendação do seu nome o eloquente elogio, que à sua memoria dedicou o erudito Francisco Iozè Freyre. Das suas obras em prosa, e verso escritas na lingua Latina, e materna se podia formar hum volume de justa grandeza, e samente se fizeraõ publicas nos *Progressos Academ. dos Anonym. de Lisboa &c.* Lisboa por Jozè Lopes Ferreira. 1718. 4. as seguintes.

Discurso Academico sobre o que disse Vasco da Gama aos Portuguezes, que o acompanhavaõ em hum tremor do mar. a pag. 330.

Soneto a pag. 16. *Soneto.* pag. 37. *Decimas.* pag. 52. *Soneto.* pag. 57. *Soneto* pag. 107. *Romance.* pag. 122. *Sextilhas.* 149. *Soneto* pag. 154. *Soneto* p. 162. *Romance.* pag. 188. *Romance.* pag. 214. *Soneto.* pag. 216. *Soneto* pag. 254. *Romance.* pag. 299. *Soneto.* pag. 311. *Soneto.* pag. 333. *Soneto.* pag. 337.

Colleção de algumas obras posthumas em Prosa, e Verso. Lisboa. Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1746. 8.

Fr. IOZE' DE SOUZA natural de Lisboa, e filho de Matheos Correa Thagano, e de Thereza de Araujo. Professofo o Sagrado instituto da illustre Ordem dos Prêgadores em o Real Convento de Bemfica a 13 de Fevereiro de 1691. onde estudadas as sciencias Escholasticas se dedicou ao ministerio do pulpito. Foy Comissario da Veneravel Ordem Terceira da Milicia de JESU Christo, e penitencia do Patriarcha S. Domingos. Publicou.

Sermaõ nas Exequias de D. Pedro Manoel de Tavora V. Conde da Atalaya Grande de Espanha da primeira Classe, Alcaide mór de Marvão, Governador da Torre de Belem, General Comandante das Tropas Portuguezas no Principado de Catalunha, Conselheiro de Estado da Cesarea Magestade de Carlos VI. Vicerey de Sardenha, General da Cavallaria de Napoles, e Governador do Castello novo do mesmo Reyno. Lisboa por Bernardo da Costa de Carvalho. 1724. 4.

Com o nome de Fr. Jozè de Santa Maria Magdalena, que tomou pelo apellido de Souza, imprimio.

Sermaõ nas honras funeraes, que a Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos dedicou ao Santissimo Padre Benedicto XIII. no Collegio de Nossa Senhora do Rosario dos Padres Irlandezes no primeiro de Abril de 1730. Lisboa na Officina da Musica. 1731. 4.

Sermaõ do grande Patriarcha S. Domingos prêgado na Festa, que lhe fez a Veneravel Ordem Terceira da Milicia de JESU Christo, e Penitencia do mesmo Santo em o seu dia 4 de Agosto de 1734. Lisboa na Officina da Musica. 1735. 4.

Delle faz menção Fr. Pedro Monteiro *Claust. Dom.* Tom. 3. pag. 246.

D. IOZE' DE SOUZA DE CASTELLOBRANCO naceo em a Cidade de Leyria a 2 de Novembro de 1654. sendo seus nobres progenitores Heytor Vaz de Castellobranco, e D. Luiza Maria da Sylva, e Attayde. A sciencia dos Sagrados Canones, e a integridade dos costumes o habilitaraõ para ser Conego da Cathedral da sua Patria, Deputado, e Inquisidor da Inquisição de Evora, e Promotor em a de Lisboa donde subio à Cadeira Episcopal do Funchal em cuja dignidade foy sagrado pelo Illustrissimo Inquizidor Geral D. Fr. Jozè de Lancaastro na Igreja da Congregação do Oratorio de S. Philippe Neri de Lisboa a 29 de Junho de 1698. Partindo para o Bispado lhe recomendou a Magestade de D. Pedro II. fosse à Praça de Mazação para conferir o Sacramento da Confirmação aos seus moradores, o que fez a mais

de mil, e quatrocentas pessoas. Entrou na sua Diocese a 29 de Agosto cujas ovelhas apacentou pelo espaço de vinte, e dous annos com zelo, prudencia, e charidade. Obrigado da violencia de achaques que se faziaõ intoleraveis pelo Clima renunciou por conselho dos Medicos o Bispa-do no anno de 1721. Restituído a Portugal praticou as virtudes proprias do seu Estado até que falleceu em Lisboa a 29 de Julho de 1746. com 86 annos de idade. Iaz sepultado em huma Capella, que mandara edificar em o Convento dos Cartuxos de Laveiras distante cinco legoas de Lisboa. Foy ornado de entendimento agudo, talento sublime, converfação delectavel, sciencia profunda, e erudição vasta principalmente em a Genealogia escrevendo.

Descendencia da Caça Real Portugueza. fol. M. S.

Familias do Reyno de Portugal. fol. M. S.

Destas obras, como de seu Illustrissimo Author faz louvavel memoria o P. D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 167. §. 208. afirmando que são escritas *com grande exaçaõ.*

Fr. IOZE' SUPICO natural de Lisboa filho do Doutor Luiz Supico de Moraes, e de D. Mariana da Cruz Mexia, alumno da preclarissima familia Dominicana cujo sagrado instituto professou no real Convento de Bemfica a 17 de Novembro de 1669. do qual sendo Prior o augmentou com sumptuosas obras dictadas pela grandeza do seu espirito como taõbem em o Convento das religiosas de S. Ioaõ de Setuval sendo seu Vigario. Foy dos insignes Pregadores do seu tempo concorrendo a natural graça da expressãõ com a prompta facilidade do discurso para merecer o comum aplauso. Deixou promptos para a impressãõ.

Sermoens Varios 10 Tomos. 4. dos quais desaparecendo sinco que faziaõ coherencia com os que se acharãõ, não lograraõ do beneficio publico da impressãõ. De muitos conceitos que nellès se incluiaõ fez repetida mençaõ Pedro Iozè Supico de Moraes Moço da Camara do

Serenissimo Senhor Infante D. Francisco Sobrinho do Author na *Collec. Moral, e Polit. de Apothem. Memor.* que sabio Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1720. 8.

Fr. IOZE' TEYXEIRA. Naceo em Lisboa no anno de 1543. onde educado com documentos virtuosos, e instruido nas letras humanas deixou o seculo quando contava vinte, e dous annos de idade, e se recolheo ao Claustro da illustissima Ordem dos Pregadores no anno de 1565. em o Convento de Azeytaõ. Nesta doutissima palestra se distinguio o seu talento dos outros domesticos assim nas investigaçoens Theologicas, como nas Oraçoens Evangelicas. Era Prior do Convento de Santarem quando executou ElRey D. Sebastiaõ a infausta jornada de Africa em que sepultou a gloria da Nação Portugueza, e succedendo na Coroa o Cardial D. Henrique foy taõ breve a duraçaõ do seu Reynado, como da sua Vida. Extincta com a morte deste Principe a linha dos Monarchas Portuguezes entre os Pretendentes da nossa Monarchia era o mais acerrimo o Senhor D. Antonio Prior do Crato, e filho do Serenissimo Infante D. Luiz, cujas partes seguia Fr. Iozè Teixeira seu Confessor com taõ extremosa fidelidade que não somente o acompanhou a França para pedir socorro à Raynha Catherina de Medicis, mas estando na armada que esta Princeza expedio em auxilio do Senhor D. Antonio de que era General Philippe Strozi, como fosse derrotada a 26 de Julho de 1582. por D. Alvaro de Bafan Marquez de Santa Cruz, foy mandado preso a Lisboa, e recluso em hum carcere, em que padeceo gravissimas molestias, e como se lhe offerecesse occasiaõ oportuna fugio furtivamente para França onde assistia o Senhor D. Antonio, e de tal modo conciliou o affecto de Henrique III. e de sua mãy Catherina de Medicis que o elegerãõ seu Pregador, e Conselheiro. Havendo acompanhado ao Senhor D. Antonio no anno de 1585. quando foy implorar outro socorro a Izabel de Inglaterra, que fosse favoravel aos seus intentos

voltou para Pariz no anno de 1588. onde recebeu da Raynha Mãe distintas estimações. No fatal tempo da Liga formada em França contra o seu Monarcha Henrique III. se vio reduzido ao ultimo perigo, pois conhecendo os authores da Liga que della era declarado inimigo pelas obrigações que devia a ElRey Christianissimo, foy julgado por herege, e despojandolhe a cella de todos os livros, e obras que tinha escrito onde se esperava achar cauza para ser condemnado, os entregaraõ ao fogo. Receando prudentemente que de semelhante violencia se uzasse com a sua pessoa se auzentou occultamente no principio do anno de 1589. Serenada esta tempestade voltou ao seu Patrono Henrique III. de quem recebeu novas honras, como taõbem particular afecto de seu successor Henrique IV. Assistio em Pariz à morte do Senhor D. Antonio exhortando naquella tremenda hora a alcançar huma Coroa mais gloriosa, que aquella que lhe negou a fortuna. Nesta grande Corte exercitou os honorificos lugares de Pregador, e Esmoler dos Reys Christianissimos. Entre o numerozo concurso, que esteve no Templo de S. Miguel da Cidade de Ruaõ, quando a 26 de Dezembro de 1596. abjurou os erros do Calvenismo Carlota Catharina de la Tremoille Viuva de Henrique Principe de Condè em as maõs do Cardial Alexandre de Medices Legado a Latere de Clemente VIII. foy Fr. Iozè Teixeira huma das principaes pessoas que assistiraõ a este religioso acto por ser o author da conversão daquella Princeza para a Igreja Romana, da qual foy Confessor, e Esmoler. Todo o tempo que tinha vago das occupações politicas o dedicava aos seus estudos historicos, e Genealogicos em que foy profundamente versado. Teve grande intelligencia da lingua Latina, Italiana, e Franceza que fallou com expedição, e escreveu com pureza. Defendeo vigorosamente o direito, que à Coroa Portugueza tinha o Senhor D. Antonio dando com a voz, e com a penna manifestos argumentos da fidelidade para com a patria, como de averção a Castella a qual chegou a

tal excessõ que pregando na Parochia da Magdalena de Lisboa do amor dos inimigos se animou a proferir que estavamos obrigados a amar aos Gentios, Mouros, Judeos, Hereges, e atè aos Castelhanos. Viveo atè o anno de 1620. e naõ de 1601. como escreveu Bayle *Diction. Historiq. e Critiq.* Tom. 4. pag. mihi 338. Celebraõ o seu nome diversos Escritores como saõ Petr. Vitorio Palma *Append. ad Chronol. Genebrardi ab an. 1590. Ille Teixeira Lusitanus erga suam patriam Lusitanam, ac illius libertatem propensione est incredibili; optime in historia versatus; Genealogias omnes Principum omnium ad unguem tenet; Regis Christianissimi, & Principis Illustrissimi Condæi optime, & ornatissime contexit. Hispanis valde exosus, vir ex nobilissima familia oriundus, & apud Reges suos semper educatus; quali sit ingenio illius opera id abunde testantur.* O author da *Libertè de Portugal* pag. 88. *Personage fort renommè en l' Europe, e cognu de tous les Princes de icelle tant Ecclesiastiques que seculiers: e singulierement en France ou les plus Grandes du Royaume, e tous hommes de bonneur l' aiment, e voyent volentiers à cause de son honeste conversation, bonnes meurs, e singuliere doctrine, comme l' un des plus accomplis en la conoissance de l' histoire, e profapie des Grands qui se puisse trouver selon, que ses œures, e devis communs en donnent suffisant tesmoignage.* Echard *Script. Or. Præd.* Tom. 2. p. 418. *vir fuit et disciplinæ regularis studio, et eruditionis laude, & avitæ Catholicæ fidei zelo commendatissimus.* O Senhor D. Antonio in *Epistol. ad Gregorium XIII. Virum de patria optime meritum.* Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 44. §. 23. Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 271. Niceron *Mem. des Hom. Illust.* Tom. 5. pag. 401. Faria *Europ. Portug.* Tom. 3. Part. 1. cap. 4. n. 5. onde com manifesta equivocação o faz religioso Trino. Draud. *Bib. Classic.* Konig. *Bib. Vet. & Nova* pag. 796. col. 1. Nic. Ant. *Bib. Hispan.* Tom. 2. pag. 626. col. 1. Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 1. pag. 205. e Tom. 3. p. 246. Altamura *Bib. Dominic.* pag. 400. Compoz.

De Portugalliae ortu, Regni initiis, & denique de rebus à Regibus, univervoque Regno præclare gestis compendium; ex fidelibus spectatissimorum Historicorum monumentis excerptum. Parisiis apud Joannem Mettayer. 1582. 4.

Sahio esta obra, se naõ he diversa, com o titulo seguinte.

Arbor Genealogica Regum Portugalliae. Parisiis apud Ioannem Le Clerc. 1582. Cum privilegio Serenissimi, ac Christianissimi Henrici III. Galliae, & Poloniae Regis.

Contra esta obra escreveo o Dezembargador Duarte Nunes de Leão huma severa Critica, que publicou em Lisboa no anno de 1585. 4. à qual respondeo nervosamente Fr. Iozè Teixeira com o livro seguinte.

Consutatio nugarum Duardi Nonii Leonis Jurisconsulti Lusitani, & aliorum, qui Portugalliae Regnum Philippo Castellae Regi iure hæreditario obvenisse contendunt, & Antonii veri Portugalliae Regis jus vellicare, excerpta ex Anticrisi Joseph Texerae. Ticini. 1594. 8.

De electionis jure quod competit viris Portugallensibus in augurandis suis Regibus, ac Principibus. Lugduni. 1589. & ibi com o affectado nome de Pedro Olim 1590. e terceira vez com o seguinte titulo.

Speculum Tyranidis Philippi Regis Castellae in usurpanda Portugallia, verique Portugalensium juris in eligendis suis Regibus, ac Principibus cum annotationibus. J. J. F. a V. I. C. Parisiis. 1595. 8.

Em todas estas obras sustenta vigorosamente contra Duarte Nunes de Leão naõ pertencer a Coroa de Portugal a Philippe Prudente, mas ao Senhor D. Antonio.

Exegesys Genealogica, sive explicatio Arboris Gentilitiae Invidiosissimi, ac potentissimi Galliarum Regis Henrici ejus nominis IV. Regum LXV. Navarrae III. Regum XXXIX. ex probatissimis historicis latinis, Gallicis, Italicis, Castellanis, ac Portugallensibus delineata, atque desumpta. Turonibus 1590. Novamente addicionada pelo Author. Lugduni Batavorum ex Officina Plantiniana

1592. 4. Foy traduzida em a lingua Francaza por C. de Heris, e sahio com este titulo.

Explication de la Genealogie du tres invincible, et tres Puissant Monarque Henry III. de ce nom, 65 Roy de France, ou (selon aucuns) 62 e III. de ce nom, 39 Roy de Navarre &c. Paris ches Gilles Beys. 1595. 4.

Stemmata Franciae. Item Navarrae Regum à prima utriusque gentis origine usque ad Regem Henricum IV. Lugd. Bat. apud Ioannem le Mayre. 1619. 4. Esta obra he a mesma, que a precedente.

Explicatio Genealogiae Henrici II. Condae Principis a D. Ludovico, et ab Imbaldo Trimulio ad utrumque dicti Henrici parentem repetita. Parisiis Plantin. 1596. 8. Traduzida em Frances por Ioaõ Montbelliard. Pariz. 1596. 8.

Rerum ab Henrici Borbonii Franciae protoprincipis mayoribus gestarum epitome: ejusdemque Henrici Genealogiae explicatio a D. Ludovico per Borbonios, atque ab Imbaldo Trimollio ad utrumque dicti Henrici parentem repetita Parisiis per Leodegarium Delaz. 1598. 12. No fim desta obra se intitula o Author Conselheiro, Esmoler, e Pregador de Henrique IV. Confessor de Carlota Viuva do Principe de Condé, e primeiro Esmoler do Principe de Condé a quem dedica a obra.

Regiae Borboniorum familiae, & Trimolliorum Principum Genealogia. Desta obra, que estava brevemente para sahir a publico se lembra o author a pag. 74. da precedente.

Narratio, in qua tractatur de apparitione, abjuracione, conversione, & synaxi illustriissima Principis Carlottae Catherinae Trimolliae Principissae Condae, Henrici Borbonii primi in Francia Principis sanguinis, primique Paris matris. M. S. Conserva-se no Convento de Santo Honorato de Pariz de religiosos Dominicicos como escreve Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. pag. 419. duvidando ser Fr. Iozè Teixeira Author desta obra por nella se comprehenderem muitas noticias da sua pessoa, e sendo delle, tambem saõ as tres obras seguintes, que desejava fossem impressas por Rafael Parnipal.

De regio Henrici IV. in Rothomagensem Civitatem ingressu anno. 1596.

De Gilberti Talbot Comitis Salopiæ adventu, qui Garterium suæ Majestati Christianissimæ obtulit, ac de ejusdem Garterii, sive periscellidæ origine.

De numero equitum auratorum quos sua dicta majestas in suum Ordinem Sancti Spiritus cooptavit Rotomagi, atque de ipsius Ordinis institutione.

Adventure admirable par dessus toutes autres des siècles passés, e present, qui contient un discours touchant les succès du Roy de Portugal Dom Sebastien depuis son voyage d' Afrique auquel il se perdit en la bataille qu' il eut contre les infideles l' an. 1578. jusques au 6 de Janvier au present. 1601. Au quel discours il y a plusieurs histoires curieuses, quelques anciennes propheties, e autres choses par les quelles appert evidemment celuique la Seigneurie de Venise a detenu prisonner l'espace de deux ans, e vingt deux jours estre le propre, e urai roy de Portugal D. Sebastien. Plus une lettre qui declare par quelle maniere il fut mis en liberté le 13 Decemb. dernier passé. En outre come il sortit de Venise, e sen vint a Florence. Le tout traduit de Castellan en Francois. 1601. 8. Consta de 126. pag.

De Flammula, seu vexillo S. Dionisii, vel de Orimphla, aut Auri flamma Tractatus. Parisiis. 1598. 12.

Esta obra o faz author Niceron *Mem. des Hom. Illust.* Tom. 5. pag. 408.

Fr. IOZE' DE SANTA THERESA natural de Coimbra religioso Agostinho Descalço em cuja Ordem nunca quiz aceitar occupação alguma offerendo-lhe as mais honorificas, e sendo obrigado da obediencia exercitou em a Corte de Madrid o lugar de Procurador Geral onde morreo a 4 de Novembro de 1671. Compoz.

Jornada a Roma, que por ordem da Magestade delRey D. Affonso VI. fez o Padre Fr. Manoel da Conceição primeiro Fundador dos Agostinhos Descalços neste Reyno para propagar nelle este Instituto. O author escreveu esta Relação acompanhando à Curia ao Padre Fr.

Manoel da Conceição, e se entregou no anno 1668. M. S. ao Doutor Belchior do Rego de Andrade Secretario da Serenissima Princeza D. Izabel, e Chanceller da Caza da Supplicação.

Fr. IOZE' DE S. THERESA chamado no seculo Jozè dos Reys filho de Manoel dos Reys, e Julia Nunes naceo em Lisboa, e no Convento patrio de Nossa Senhora dos Remedios recebeu o habito de Carmelita Descalço a 9 de Junho de 1684. e professou a 16 de Julho de 1685. Estudou Artes em o Collegio de Figueirò, Theologia em Coimbra, e Moral em Viana sahindo nestas Faculdades eminente. Sendo Lente de Escriitura em o seu Collegio de Coimbra o elegeraõ Prior do Collegio de Figueirò, que humildemente recusou. Foy dos bons Prègadores do seu tempo. Falleceo no Convento de Corpus Christi a 14 de Novembro de 1724. Publicou.

Sermaõ na Festa do Santissimo Sacramento com a profissão da Madre Apollinaria Maria Jozefa de Jesus prègado no Real Convento das Religiosas Carmelitas Descalças de Carnide. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1711. 4.

V. P. IOZE' VAZ. Naceo na Aldeya de Sacoale na Provincia de Salcete da India Oriental a 21 de Abril de 1651. onde teve por Progenitores a Christovaõ Vaz, e Maria de Miranda de geração Bracmanes, taõ morigerados nos costumes, como abundantes dos bens da fortuna. Nos primeiros annos deu claros sinais de Deos o ter destinado para Varaõ Apostolico exercitando açoens na idade pueril, que causavaõ admiração a todo o genero de pessoas. Estudadas as letras amenas no Collegio de Goa dos Padres Jesuitas aprendeo as severas no Collegio de Santo Thomaz de Aquino onde por informaçã dos Mestres sahio consumado Philosopho, e Theologo. Conferio-lhe as Ordens de Presbitero em o anno de 1676. o Illustrissimo Arcebispo Primas D. Fr. Antonio Brandaõ dandolhe facultade para confessar, e prègar em cujos ministerios mostrou o sublime talento de que o ornara a natureza, sendo

ouvido com aplauzo no pulpito, e ouvido com frequencia os penitentes em o Confessionario entre os quais se quiz numerar o Governador do Estado D. Rodrigo da Costa, que o venerava com summo respeito. O primeiro Theatro das suas fadigas apostolicas foy o Reyno de Canará que tem de extensaõ trinta legoas e quasi noventa de circuito onde instruindo com faudaveis documentos a infinitas almas erigio huma Igreja em Barcelor, e outra em Gongalym dedicadas a Maria Santissima, e fabricou varias Ermidas para nellas fomentar a piedade dos Fieis. Restituído a Goa se deliberou a preferir o Claustro ao seculo elegendo a Congregação do Oratorio onde recebeu a roupeta a 25 de Setembro de 1685. e nella introduzio os Institutos compostos para a Congregação de Lisboa pelo V. Padre Bartholameo do Quental de quem humildemente alcançou que lhos remetesse, os quais confirmados pela Santidade de Clemente XI. a 26 de Novembro de 1706. observa exactamente a Congregação de Goa. Não podia descançar por algum tempo o seu espirito para beneficio do proximo, e sahindo segunda vez de Goa derigio a jornada ao Reyno do Canará para consolar aquellas almas que foraõ primicias do seu zelo, e em 3 de Janeiro de 1687. partio para o Malabar buscando a Ilha de Ceylaõ anciosa baliza de seus apostolicos difvelos. Depois de padecer com summa paciencia neste caminho gravissimas molestias chegou a Jafana Peninsula ao Norte de Ceylaõ onde pela grossaria do sustento que como era mendigado o comia frio, e duro se lhe descompoz de tal forte o estomago que quasi se sentio reduzido a exhalar o espirito, de cujo perigo escapou milagrosamente sem embargo da opposição de Henrique Wanrey Commissario Geral da Ilha de Ceylaõ que como acerrimo sequaz da feita Lutherana perseguia ferosmente aos professores da Fè Catholica Romana, fazendo, que entre os espinhos da heretica pravidade fructificasse a semente evangelica. Semelhante fruto colheo na Ilha de Potulaõ em que confirmou na Fè a mil Christaõs que o eraõ em o nome pela perverfa, e abominavel

communicaçãõ dos Hereges, donde pafsou à Corte delRey de Candea, e sendo acuzado por espia o prenderaõ em hum tenebrozo carcere atè que justificada a sua innocencia edificou huma Igreja com o titulo de Nossa Senhora da Conversaõ dos Fieis pelos que tinha o seu zelo agregado ao rebanho do divino Pastor. Na Cidade de Columbo reduzio muitos hereges, compoz animos discordes, celebrou varios matrimonios, e em Candea assistio com ardente charidade a huma epidemia gerada do mal de bexigas de que livrou a innumeraveis enfermos. Havendo como fiel Operario cultivado taõ agrestes vinhas contra a infernal confederaçãõ de hereges, e Gentios chegou o tempo de alcançar o premio merecido. Provada a sua tolerancia com huma larga doença em que não tinha membro izento de molestia recebeu os Sacramentos com grande ternura, cantou o Terço, orou meya hora, e pediu a Unçaõ cujas preces ajudou a recitar com voz intelligivel, e abraçado com hum Crucifixo a que tinha aplicado indulgencia plenaria o Cardial de Tournon Nuncio, e Vizitador Geral Apostolico da India, e China, placidamente espirou a 16 de Janeiro de 1711. quando contava 60 annos de idade, e 26 de Congregado. Tanto que na Corte de Candia se divulgou a morte do V. Padre concorreo innumeravel povo a venerar o seu Cadaver, não havendo pessoa alguma que pelos olhos não declarasse o sentimento da falta deste univeisal Bemfeitor. Tres dias esteve exposto para satisfazer aos desejos dos Christaõs, que de diversas Aldeyas, e outros lugares distantes tres, e quatro dias de caminho concorreraõ. No terceiro dia antes de se entregar à terra lhe recitou huma Oraçaõ funebre, e Panegyrica o P. Jacome Gonzalves da mesma Congregação de quem se fez larga memoria em seu lugar, em que elegantemente narrou as virtudes deste insigne Varaõ as quais se podem ler, e admirar na sua Vida escrita pelo Padre Sebastiaõ do Rego que publicou no anno de 1744. Escreveo

Carta escrita em Candia a 17 de Agosto de 1708. a seu sobrinho Iozé Vaz Diacono

da Congregação do Oratorio de Goa. Sahio Imprensa na sua Vida desde p. 124. até 156.

Cartas escritas de Candia a 15 de Janeiro de 1711. ao Padre Jozè de Menezes da Congregação do Oratorio. Na mesma Vida desde pag. 262. até 265.

Vocabulario da lingua Chingala. M. S.

Obras Espirituaes para instrução dos Missionarios na lingua Tamul. M. S.

Destas duas obras faz menção o Padre Rego na Vida do Servo de Deos a primeira a pag. 69. e a 2. a pag. 193.

IOZE' VAZ FREYRE natural da augusta Cidade de Braga recebendo a primeira graça na Parochial Igreja de S. João de Souto a 21 de Fevereiro de 1652. Foraõ seus Pays Antonio Vaz Peyxoto, e Izabel da Costa. Formado em a Faculdade dos Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra se restituhio á patria onde exercitou com credito da sua litteratura o Officio de Advogado de Causas Forenses. Falleceo a 24 de Junho de 1705. quando contava 53 annos de idade. Jaz sepultado na Capella de Nossa Senhora da Conceição do monte de Penas em a sua patria. Compoz.

Practica Delegationum Criminalium vulgo Alçadas. Conimbricæ apud Joannem Antunes. 1700. fol.

Practica Civil. Dedicada ao Doutor Jeronimo Vaz Vieyra Dezembargador do Paço. fol. M. S. Esta obra andava nas licenças quando seu author falleceo.

Poesias Varias. 4. M. S. Conservaõ-se em poder de seu filho Antonio Vaz Freyre de Lucena.

IOZE' VAZ PINTO DE SOUZA natural do lugar do Garajal do Bispado de Lamego filho do Doutor Gaspar Vaz de Souza, e D. Maria Correa; irmaõ não fomite pela natureza de Gaspar Pinto Correa de quem em seu lugar se fez memoria, mas pelo espirito com que traduziraõ na lingua materna a Virgilio sendo hum, e outro insigne Illustrador deste Principe da Poesia Latina, compondo.

Thesaurus Musæ Virgilianæ in quo germanus verborum Ordo Lusitano primùm idiomate uberiores deinde rerum notæ inveniuntur. Bracharæ apud Fructuosum Laurentium de Bafto. 1624. 4. 2. Tom.

Fazem menção honorifica deste author Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 626. col. 1. D. Franc. Man. *Carta dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Themudo Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 91.

IOZE' VELOSO. Veja-se IOZE' PE-REYRA VELOSO.

P. IOZE' VELOSO naceo em Lisboa onde teve por Pays a Ioaõ da Sylva, e Antonia Velosa. Quando contava quatorze annos de idade foy admetido ao Noviciado dos Padres Iesuitas da sua patria a 10 de Julho de 1694. Por ser muito versado nas letras humanas, e lingua Latina a ensinou no anno de 1704. em a notavel Villa de Setubal. Para instrução dos estudiosos da Rhetorica compoz, e fahio á luz publica sem o seu nome.

Geniale Rhetorices Topiarium in elegantes Areolas tripartitum, et omnigenis Eloquentiæ sfofculis concinnatum. Ulyssipone apud hæredes Antonii Pedrozo Galraõ. 1744. 8.

Fr. IOZE' DE S. VICTORINO natural de Lisboa filho de Thome Dominguez, e Antonia Barbara. Professou o Serafico instituto da Provincia dos Algarves em o Convento de S. Francisco de Estremós a 2 de Fevereiro de 1710. Depois de frequentar os estudos Escholasticos se dedicou ao ministerio do pulpito do qual deu por primicias do seu talento quando era Commissario dos Terceiros do Convento de Olivença.

Sermão da Indulgencia da Porciuncula prægado no Real Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas da Cidade de Lisboa com a circumstancia de que neste dia se festeja o Corpo de Deos anno de 1734. Lisboa por Pedro Ferreira Impressor da Raynha Nossa Senhora. 1740. 4.

IOZE' VILLAREAL filho do Capitão Manoel Fernandes Villa-Real de quem em seu lugar se fará menção morador na Cidade de Marfelha, e insigne professor da lingua Grega da qual como elle escreve, foy Mestre do Serenissimo Delfim de França. Tinha composto no anno de 1682. na lingua Castelhana.

Escada de Jacob. M. S.

Fr. JOZE' VILLASBOAS DA CONCEYÇAM natural de Lisboa onde teve por Progenitores a Francisco Lopes Villasboas Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, e Mestre de Campo da Artilharia em a Cidade da Bahia; e a D. Francisca da Sylva. Recebeo o habito de Carmelita calçado em o Convento da Bahia a 2 de Agosto de 1713. e professou a 5 de Agosto do anno seguinte. Passou à Universidade de Coimbra onde depois de estudar as sciencias feveras foy laureado Doutor Theologo a 23 de Janeiro de 1722. Falleceo no Convento da Bahia a 14 de Outubro de 1738. Publicou.

Sermão Panegyrico no terceiro dia do solemne Triduo da Festividade de Nossa Senhora do Carmo, e em acção de graças ao Patriarcha Santo Ignacio, que no mesmo dia foy em solemne procissão para o seu Collegio por troca, que se fez com o Patriarcha Santo Elias pela grande falta, que onve de chuva. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeйда. 1736. 4.

IOZE' XAVIER DE VALLADARES, E SOUZA natural da Villa de Alanquer do Patriarchado de Lisboa e filho do Doutor Francisco Leytao de Carvalho, e D. Izabel de Lima. Instruido nas letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra onde aplicado à Jurisprudencia Canonica se formou nesta Faculdade com aplauzo dos Mestres, e enveja dos condiscipulos. Desde os primeiros annos cultivou o Parnasso com tanta felicidade, que merecerao os seus Versos os Elogios dos mayores Corifeos da Poetica julgando serem mais produçoens da natureza, que da arte. He profundamente versado na lingua Italiana,

e Franceza, e na lição dos principaes Poetas destas duas illustres Naçoens. Publicou.

Em louvor do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Antonio Monsenhor de Nápoles na occasião em que foy elevado á dignidade de Ministro da Santa Sè Patriarchal. Ode. 1739. sem lugar, e nome do Impressor. Consta de 16 ramos.

Exame critico de huma Sylva Poetica feita à morte da Serenissima Senhora Infanta de Portugal a Senhora D. Francisca. Coimbra no Collegio das Artes da Companhia de JESUS. 1739. 4. Sahio com o suposto nome de Diogo Novaes Pacheco.

Sor IOZEFA IZABEL DA VISITAÇAM religiosa da Sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em o Convento de Santa Cruz de Villaviçosa Corte dos Serenissimos Duques de Bragança. Para testemunhar o affecto com que venerava ao exemplar da Penitencia, e Prototypo do amor mais sagrado, escreveu.

Novena de Santa Maria Magdalena. Lisboa na Officina da Musica. 1723. 24.

Sor IOZEFA MARIA DA MADRE DE DEOS natural da Villa de Amaranthe em a Provincia de Entre Douro, e Minho filha de Lucas Teixeira de Vafconcellos pessoa principal da dita Villa (que depois de estudar Direito Pontificio na Universidade de Coimbra, e de ler em o Dezembargo do Paço, e servir os lugares de Iuiz de fora, e Ouvidor da Cidade de Braga se ordenou de Presbitero levando por opposição a Igreja de S. Ioaõ de Gatao) e de Andreza da Rocha Barbofa. No Serafico Mosteiro da sua patria recebeu o habito quando contava poucos annos de idade onde mereceo geral estimacão de todas as religiosas pela observancia do seu Instituto. A prudencia do juizo unida à affabilidade do genio concorrerao para que dignamente exercitasse os mayores lugares da Comunidade, como foraõ Vigaria do Coro, Escrivãa duas vezes, huma San-

Christã, e ultimamente Abbadessa eleita a 11 de Novembro de 1734. Nas horas vagas destas occupaçoens escreveu com estílo sincero as vidas de algumas Religiofas, que deixaraõ naquelle Convento perduravel memoria, sendo as principaes.

Vida da Madre Soror Jozeza da Cruz.
4. M. S.

Vida da Madre Soror Catherina da Cruz.
4. M. S.

Vida da Madre Soror Joanna da Conceição.
4. M. S.

Confervaõ-se com a devida estimaçaõ no Archivo do Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa.

D. IOZEFA MICHAELA DE CRASTO natural de Lisboa filha de Antonio de Crasto Guimaraens Escrivaõ do Dezembargo do Paço, e de D. Izabel Vieyra Monterroyo. A natureza a ornou de fermosura, discriçaõ, e taõ raro engenho, que executava primorosamente tudo quanto obra-vaõ os milhores professores das artes liberaes. Teve grande instruaçaõ dos livros para que lhe servia a intelligencia das linguas Latina, e Franceza. Foy cazada com Iozè Maria Castro de quem teve sete filhos. Falleceo na patria a 10 de Setembro de 1718. quando contava 49 annos de idade. Deixou escritas na lingua materna, e latina.

Varias Obras M. S. que se confervaõ em poder de seus filhos. Dellas, como de sua Authora faz memoria o *Theatr. Heroïn.* Tom. 1. pag. 545.

IOZEFA THEREZA DO MONTE CARMELO natural da Villa Alcacer do Sal antiga Colonia dos Romanos em a Provincia Translagana, filha de Nicoláo Coelho da Costa Capitaõ de Cavallos, e de D. Inez Maria de Mattos. Na tenra idade de tres para quatro annos entrou no Convento de Santa Clara de Evora onde professando a 8 de Setembro de 1721. exercitou o lugar de Vigaria do Coro, e de Mestra das Cerimonias em que he taõ perita, como publica a seguinte obra, que compoz.

Norma directiva de Cerimonias para as

Senhoras Abbadessas da esclarecida Ordem Serafica em que se trata dos ritos particulares, que devem observar nos aõtos solemnes da Religiaõ com o uso do Bago, e taõbem se mostra o poder, e jurisdicçaõ que tem nos seus Mosteiros segundo o sentir de varios Authores com outras muitas singularidades, e preeminencias pertencentes ao supremo lugar da Prelazia. Madrid. 4. Sem anno da Impressaõ, e nome do Impressor. Hum exemplar desta obra vimos na selecta Livraria de meu Irmaõ D. Iozè Barbofa Clerigo Regular.

ISAC ABARBANEL filho de Judas Abarbanel, e neto de Samuel Abarbanel familia igualmente illustre, que opulenta, naceo em Lisboa no anno de 1437. jaçtandose fabulosamente de ser oriundo da Real Caza de David. Educado na observancia dos ritos Judaicos sahio acerrimo propugnador dos dilirios do Talmud. Taõ anticipada lhe amanheceo a luz da comprehensaõ que quando contava vinte annos de idade explicou aos sequazes da Sinagoga na sua patria o livro do Deuteronomio. A penetrante agudeza do engenho unida com a prudente madureza do juizo o habilitaraõ para que muitas vezes fosse consultado em gravissimos negocios pelo nosso Monarcha Affonso V. porem como pela morte deste Principe receasse a severidade de seu suceffor D. Joaõ o II. contra as perniciosas machinas que armara a sagaz perfidia de seu animo, se auzentou clandestinamente de Portugal para Castella onde exercitando a mercancia creceo em taõ copiosos cabedaes adqueridos por uzuras, que naõ fomite teve entrada livre no Palacio dos Reys Catholicos Fernando, e Izabel servindose da sua grande capacidade pelo espaço de outo annos, mas com tyrana ambiçaõ arrogava para si os Titulos, e preeminencias dos primeiros Fidalgos de Espanha. Esta insolente arrogancia, e o declarado odio que tinha à Religiaõ Christã forraõ as cauzas motoras da sua ruina, sendo expulso de Castella no anno de 1492. pelo ardente zelo dos Reys Catholicos com todos os professores do Talmud que chegaraõ ao

numero de trezentas mil pessoas de hum, e outro sexo. Embarcado com sua mulher, e filhos atravessou o Mediterraneo, e chegando a Napoles começou a praticar os seus politicos artificios que tinha exercitado em Portugal, e Castella, pelos quais se introduzio na graça delRey Fernando que fazia do seu talento estimavel conceito. Por morte deste Principe succedeo na Coroa de Napoles seu irmão Affonso II. no anno de 1494. da qual sendo despojado pelas armas de Carlos VIII. de França se retirou consternado para Sicilia a quem seguio Abarbanel até que morto Affonso II. no anno de 1495. navegou para a Ilha de Corfú. No anno seguinte voltou a Napoles, e na Cidade de Monopoli situada na Provincia de Bari na Apulha habitou pelo espaço de sete annos donde passando a Veneza para ajustar as diferenças que haviaõ entre esta Republica, e a Coroa de Portugal acerca da navegação das especiarias, finalizou a carreira da vida em o anno de 1508. quando contava 71 annos de idade. Teve de sua mulher tres filhos Judas, Jozè, e Samuel, sendo o primogenito insigne Filosofo, grande Medico, e elegante Poeta; o ultimo foy mayor que seu Pay, e irmãos pois abjurando em Ferrara os erros da Sinagoga abraçou as verdades do Evangelho sendo bautizado com o nome de Affonso em obsequio de seu Padrinho o Duque de Ferrara. O Cadaver de Abarbanel foy transferido de Veneza para Padua, e no Cemeterio antigo dos Hebreos se lhe deu sepultura que no anno de 1509. seguinte ao da sua morte, por cauza da guerra foy arruinado ignorandose até o tempo presente onde seja a sua sepultura. Foy dotado de engenho perspicaz, e de tão infatigavel estudo que passava vigilante dias, e noutes inteiras sobre os livros. Na exposiçãõ das Escrituras era tão facil que em breve tempo publicava qualquer livro da Escritura subtilmente interpretado, e certamente mereceriaõ mayor estimaçãõ as suas obras se as não adulterasse com muitas falsidades. Adujava com obzequiosas expressões aos Principes Catholicos ao mesmo tempo que vomitava atrozes injurias contra os profes-

sores da Religiaõ Christãã, e para dissimular o veneno que distillava pela penna bufcava a sua converçaõ na qual com cavilosa familiaridade introduzido pertendia ser reputado por sequaz do Evangelho, e não da Sinagoga. São innumeraveis as blasfemias, que proferio contra Christo Senhor Nosso, o seu Vigario na terra, Cardiaes, Bispos, e Ecclesiasticos que estaõ dispersas pelas suas obras principalmente nos Commentarios aos ultimos Profetas sendo rara a pagina que não esteja manchada com tão pestifero veneno. De tudo quanto compoz antes, e depois de ser expulso de Espanha formou elle o Cathalogo que relata o Author do *Scialfèlech Kakkabala* pag. 64. que he o seguinte.

Perisich al hattorà id est, *Commentarii in Leges*. He huma exposiçãõ sobre o Pentateucho de Moyfes, onde explica o sentido litteral com methodo escholastico. Proem ao principio diversas questoes que pertencem à Historia Sagrada, e ao sentido litteral compiladas de Authores Catholicos, e depois de examinar cada huma declara a sua opiniaõ, e responde às duvidas contrarias. Sahio impresso Venetiis. 1579. por deligencia do R. Samuel Archivolti apud Ioannem Bragadinum fol. et ibi 1584. de cuja ediçãõ uzaraõ Andre Eisenmegero *in Jud. detecto*, e Ioaõ Bento Carpsovio; & ibi 1604. A primeira impressãõ illustrou com allegaçõens marginaes, e Indices Latinos Henrique Jacobo Bashuyfen, e sahio Hanovix 1710. fol. Foy correcta em muitos lugares por ordem dos Inquizidores como mostra Joaõ Wulgero *Animadvers. ad Theriac. Judaic.* p. 206. Acabou Abarbanel esta obra em Monopoli no anno de 1496. quatro annos depois de expulso de Espanha a qual principiara em Lisboa. O Proemio *in Leviticum* sahio com o livro *de Sacrificio* composto por Moises Maimonidas com outras obras que de hebraico verteo em Latim Luiz de Campeigne de Veil 1683. 4.

Mirchèvet hammisnè, id est *Currus secundarius* Tit ex Gen. 41. 45. Sabionetæ apud Tobiam Puam 1551. fol. Depois sahio juntamente com os Commentarios

sobre os quatro livros do Pentateucho. 1579. fol. Esta obra principiou em Lisboa, e perdendo-a quando fugio desta Cidade como a recuperasse a acabou em Veneza no anno de 1496.

Commentarii in Prophetas Anteriores. Compuestos em 16 dias como elle affirma na Prefação ao Profeta Daniel. Neapoli. 1593. e mais correctos Lipsiæ apud Weidamannum. 1686. fol. Hamburgi. 1687.

Commentarii in Libros Judicum. Compuestos em 25 dias Venetiis 1625. 4. Nesta obra em que no Cap. 9. de Abimalech o traduzio em Latim Ioaõ Francisco Budeo com o titulo *Prudentiæ Civilis Rabbiniæ Specimen.* Jenæ. 1693. 12.

Commentarii in Libros Samuelis. Principiados em o primeiro de Dezembro, e acabados a 13 de Fevereiro em que se celebrava o jejum de Esther.

Commentarii in Libros Regum. Foraõ escritos no anno de 1493. assistindo em Napoles. Todos estes Commentarios sahiraõ impressos em Italia apud Hæredes Soncinates. 1493. fol.

Commentarii in Prophetas Posteriores. Pifauri. 1511. & apud Soncinates. 1520. fol. Amstelodami. 1641. fol. com huma Prefação Latina de Joaõ Cocceo. Na blasfema interpretação, que Abarbanel faz de vers. 13. do cap. 52. até 54. de Isaias contra a Paixãõ, e morte do nosso Redemptor o impugna vigorosamente Constantino L'Empereur cuja impugnação sahio impressa Lugd. Batav. 1631. 8. e Francof. 1687. 8. O *Commento ao Cap. 34. Isaiæ* verteo em Latim Sebastiaõ Schnellio, e o confutou das blasfemias proferidas contra os Christãos. Altorphii. 1647. 4. Joaõ Bustorfio filho compoz huma Dissertação sobre o *Commento de Abarbanel* onde disputa se se deve entender por *Edom* os Romanos, e os Christãos. Sahio in *Mantissa ad librum Cosri* p. 389. Ioaõ Bento Carpzovio in *Dissertationib. Academ.* pag. 93. traduzio em Latim o *Commento ao cap. 3. de Jeremias* vers. 16. e 17. O *Commento a Sofonias* sahio defendido por Brandano Henrique Gabbardi da falsa interpretação, que lhe dera Abarbanel.

Gryphis Wald. 1702. O *Commento sobre Oseas* illustrou com Notas muito doudas Francisco de Hufen. Lugd. Batav. 1687. 4. O *Commento de Abdias* verteo em Latim, e confutou em diversas partes Augusto Pfeiferero *Tract. Philologico Anti Rabbimic.* Witemberg. 1664. 4. e 1670. 4. O *Commento sobre Jonas* traduzio em Latim, e illustrou com eruditas notas Joaõ Palmeroot. Upsaliæ. 1692. 8. 2. Tom. Sahio sem a versaõ, mas com algumas notas. Francofurti ad Mænum. 1697. 4. Os *Commentos sobre Nabum, e Habacuc* sahiraõ por diligencia de Joaõ Diedécico Sprechero vertidos em Latim. Hemstadii. 1703. 4. O *Commento de Habacuc* com a versaõ de Sprechero. Trajecti ad Rhenum apud Thomam Apples. 1710. 8. *Commento sobre Aggeo* vertido em Latim por Scherzero. Lypsiæ. 1663. e 1672. com o titulo *Operæ pretii*, e ultimamente por Joaõ George Abichtio. 1705. 8.

Maatenè hajescivah, id est, *Fontes Salutis* ex Isai. 12. 3. He hum *Commento a Daniel* dividido em 12 Fontes, e 70 Palmas. 1551. 4. sem lugar da impressãõ. Bustorfio escreve, que fora impresso em Constantinopla, posto que Bartoloccio *Bib. Rab.* Tom. 3. pag. 878. col. 2. quer que pelo caracter da letra, papel, e ornato do frontispicio seja impresso pelos Soncinos em Italia. Sahio Ferrariæ. 1550. Amstelodami apud Immanuelem Bembavasti. 1644. 4. & ibi apud David Bar Abrahami de Castro. 1647. e Francof. 1711. Sahio recopilado, e traduzido em Latim por Antonio Hulfio. Bredæ apud Abrahamum Subingiam. 1653. 4. Compoz Abarbanel esta obra em Monopoli em o anno de 1497.

Mascmiãh Jescivãh, id est, *Prædicator Salutis* ex Isai. 52. n. 7. Consta de algumas Profecias de Isaias, Jeremias, Ezechiel, Oseas, Amoz, Abdias, Micheas, Sofonias, Ageo, e Zacharias, e dos Psalms onde intenta provar naõ se deverem entender da vinda do Messias no tempo da segunda restauração do Templo. Compuesto em Monopoli anno de 1498. Sahio impresso. 1526. apud R. Judam de domo Ghedaliãh. fol. Naõ tem lugar da ediçãõ. Amstelodami apud Immanuelem Bembavasti. 1644. 4.

Atèrèth Zekenin, id est, *Corona Senum* ex Proverb. 17. 6. He huma exposiçãõ da Vifaõ dos 70 Velhos descrita no Exodo cap. 23. v. 20. Sabionetæ apud Tobiam. Puam 1557. 4.

Rosc amaná, id est, *Caput Fidei* ex Cant. Cant. 4. v. 8. Nelle se explicaõ os artigos da Religiaõ Judaica. Dividido em 12. Capítulos, em que principalmente se impugna a opiniaõ do R. Moyfes Egypcio, que admestia 13 Artigos da Fé. Constantinopoli. 1506. 4. apud R. David. Venetiis apud Marcum Antonium Justinianum. 1545. 4. Cremonæ 1547. vertido em Latim por Guilherme Vorstio com eruditas notas. Amstelodami apud Guilielmum, et Ioannem Blæu. 1638. 4.

Zèvach Pèsach, id est, *Sacrificium Paschatis*. Escreveo esta obra em Monopoli em o anno de 1496. a qual consta de huma douta explicaçaõ dos Ritos com que se deve principar a Festa da Paschoa. Constantinopoli. 1496. Venetiis apud Marcum Antonium Justinianum. 1545. 4. Sahio com admiravel caracter, e Commentos Rabbínicos. Cremonæ apud Vincentium Conti. 1557. 4. et Rivæ Tridenti por deligencia do R. Iacobo Markaria. 1561. fol. Bistrovitfii. 1593. & Lublini. 1604. Sahio compendiada Vènetiis. 1664.

Nachalàth Avòth, id est, *Hæreditas Patrum* ex 1. Reg. 21. v. 3. composto em Monopoli em 1496. e acabado no fim de Junho. Escreveo esta obra em obsequio de seu filho mais moço Samuel. He hum Compendio de Antiguidades Hebraicas onde Abarbanel descreve elegantemente os dotes do corpo, e do espirito dos primeiros Mestres da Sinagoga. Constantinopoli. 1506. juntamente com a obra *Rosc, amaná* de que affirma se fez mençaõ. Venetiis apud Marcum Antonium Justinianum. 1545. 4. & ibi apud Victorem Elianum. 1567. fol.

Mipaalòth Elobim, id est, *Opera Dei* ex Psalm. 66. v. 5. Trata do Mundo, Anjos, Ley de Moyfes. Disputa contra os Filósofos Peripateticos acerca da Criaçaõ do Mundo, e lhes refuta os argumentos sobre a sua duraçaõ. Venetiis apud

Joannem de Gara. 1592. 4. Consta de dez Tratados.

Responiones ad duodecim quæstia R. Chau Sacerdotis. Venetiis. 1574. 4.

Obras M. S. que se perdèraõ.

Jescivòth Meschichò, id est, *Salutes Messie* ex Psalm. 28. 8. Nesta obra explica todos os Textos dos Rabbinos, que do Messias se achaõ no Talmud.

Labakàth Neveim, id est, *Congregatio Prophetarum* ex 1. Sam. 19. 20. onde trata da profecia de Moyfes, e dos outros Profetas.

Machazè Sciaddai, id est, *Visio Omnipotentis*. Perdeo esta obra quando se auzentou de Lisboa.

Sepher iemòth haolàm, id est, *liber dierum sæculi*. He huma Chronologia, em que promete relatar as perseguiçoens, que tem padecido o povo Judaico *á die in quo natus est Adam homo primus usque ad diem hanc*. Desta obra faz elle mençaõ no *Fontes Salvatoris* Font. 2. Palm. 3. pag. 21. no fim.

Tfedeck Olam, id est, *Iustitia Sæculorum* ex Dan. 9. 25. dividido em tres Tratados. o 1. do Mundo, que hade acabar, e dos ritos, e expiaçoens na Festa do Anno novo. 2. do outro Mundo, ou do Paraizo, e Inferno das almas III. da Refurreiçaõ dos mortos, e das penas, e castigos.

Sepher sciamin chadafcim, id est, *liber Calorum novorum* ex Jes. 65. 27. onde trata da Creaçaõ do Mundo.

Estas saõ as obras, que compoz Ifac Abarbanel das quais muitas foraõ traduzidas em Latim por Varoens eruditos distinguindo-se entre todos Bustrorfio que verteo as seguintes Dissertaçoens.

Dissertatio de Eo, quod, et qua de causa apud Prophetas por Edom Romani, et Christiani intelligantur!

Dissertatio de lepra Vestimentorum. Ad Levit. 13. v. 47.

Dissertatio de lepra ædium. Ad Liv. 14. v. 33.

De Poesi Veteri Hebraica. Ex eodem. 15.
De principio anni, & consecratione, seu determinatione Novilunii; utrum ea facienda

fit juxta Phasin, an juxta calculum Astronomicum?

Com diferentes epitectos fallaõ os Autores Catholicos, e Judeos de Abarbanel, louvando huns a profundidade do seu talento, e vastidaõ da sua sciencia, e condenando outros a impia mordacidade com que se dezenfrou contra os professores do Christianismo. Bustrorio de *Abreu. Heb. p. 100. Insensissimus fuit Christiani nominis hostis, insignis tamen, et accuratus Scripturæ interpres, qui præ cæteris Rabinis Prophetas diligenter explicuit.* Joan. Plantavic. *Bib. Rabbin. Cod. 439. librorum, et doctrinæ varietate apud suos celeberrimus e Cod 169. perspicuo ingenio vir, et qui Scripturam diligenter exposuit.* Hoting. *Bib. Orient. lib. 1. Cap. 6. Christianorum asibus cum ob methodi perspicuitatem, tum etiam materiæ selectum accomodatissimus est.* Salom. *Filius Virgæ Hist. Judaic. §. 51. Clarissimum, & incomparabilem virum.* Nicol. *Ant. Præf. ad Bib. Hisp. si a natura eum expendas ingeniosissimus, si a Judæis doctissimus, si ab industria totus labor, idem tam Christiani nominis siquis alius insensissimus hostis, ac pervissimus veri calumniator.* Joan. Meyerus in *Not. ad Seder Olam. Inter cæteros Hebræorum interpretes subtilitate, et eruditione excellit.* David Ganz *Chronol. Millenar 6 ad an. 269. author præstans, et ceber.* Halleu. *Bib. Curios. p. 216. Doctor celebris.* Imman. Aboab. *Nomolog. part. 2. cap. 27. p. 302. sobre todos fue famoso el muy illustre, y muy sabio Señor D. Isac Abarbanel.* Bartoloci *Bib. Rab. Tom. 3. pag. 875. col. 1. Fuit vir perspicui, sed pessimi ingenii, in labore studiorum infatigabilis... Scripturarum diligens, sed plerumque mendax explanator.* Bayle *Diccion. Historique Critiq. Tom. 1. pag. mihi 31. Abarbanel avoit de grands dons il ua de pair avec le fameux Maimonides e il ya meme des gens qui le mettent au dessus de lui.* Simon *Hist. Critiq. du Vieux Testam. liv. 3. cap. 6. Don Isaac Abrabanel n' a paru être celui de tous les Rabbins dont l'on puisse le plus profiter pour l' intelligence de l' Ecriture.* Magna *Bib. Eccles. Tom. 1. pag. 18. col. 2. Rabbinus percelebris. Mo-*

rery Diccion. Historiq. Tom. 1. pag. mihi 45. col. 2. ci regarde comme un des plus scavans Rabbins Lelong. *Bib. Sacr. pag. mihi 802. e 803. Wolfio Bib. Heb. pag. 627. §. 1142. Reland. Analect. Rab. p. 110. e 141. Joan. Reytorph. in Cantalestis. 356.*

ISAC ABUHAB DA FONCECA natural de Lisboa donde quando contava a tenra idade de seis annos passou com seus Pays para Amsterdaõ e applicandose com grande disvelo ao estudo da Sagrada Escritura sahio taõ profundamente instruido nos seus mysterios que chegou a ocupar em annos muito verdes a Cadeira de Rabbino em a Sinagoga dos Espanhoes em Amsterdaõ onde foy Presidente. Falleceo na provecta idade de 90 annos em a dita Cidade. Escreveo.

Paraphrasis sobre el Pentateuco. Amsteled. 1681. fol. Na prefaçaõ prometia *Filosofia Legal.*

Traduzio de Castelhana de Abrahaõ Coen Irira, ou Ferreira de quem se fez mençaõ em seu lugar, na lingua hebraica

Caça de Dios ex Genes. 27. V. 18. Amsterdaõ 1655. 4.

Tratados Cabalisticos, e Theologicos.

Sermoens Panegiricos dos quais alguns se imprimiraõ. Delle fazem memoria *Basnage Hist. des Juifs Tom. 5. p. 2105. Wolfio Bib. Heb. p. 627. n. 1140. que erradamente o faz natural de Breccia, como taõbem Lelong. Bib. Sacr. pag. mihi 802. col. 2.*

ISAC ATHIAS cujo appellido tomou pelo de Diaz que em Lisboa sua patria conservava donde passou a Castella, e ultimamente a Veneza onde exercitou o ministerio de Rabbino. Foy muito douto na lingua Hebraica, e escreveu na Castelhana.

Theforo de preceptos. Veneza 1627. e Amsterdaõ por Samuel Sueiro 4. & ibi em lingua hebraica 1660. 4. Nesta obra declara, e explica os 613. preceitos da Ley Mosaica. Delle se lembraõ *Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 630. Lelong. Bib. Sacr. pag. mihi 803. col. 2. e*

Jacob. *Basnage Hist. des Juifs.* Tom. 5. pag. 2104. que com manifesta equivocação o faz author da edição da *Biblia Hebraica* que sahio em Amsterdaõ 1667. sendo de Jozé Athias.

ISAC CARDOSO Veja-se FERNANDO CARDOSO.

ISIDORO DE ALMEYDA natural do Reyno do Algarve donde passou à Universidade de Coimbra, e nella se instruiu nas letras amenas para as quais teve insigne genio. Do ocio das Musas se transferio para o tumulto das Campanhas militando com distincção nos exercitos Septentrionaes. Mereceo a primazia na promptidaõ, como no effeito com que dispunha os seus artificios sendo delles famoso theatro a nossa Praça de Mazagaõ quando no anno de 1562. foy sitiada pelo formidavel exercito de Mouros em cujo cerco concorreo com repetidas maquinas para total ruina dos inimigos, e immortal gloria do seu nome. Compoz

Instruçoens militares. Evora por Andre de Burgos 1573. 8. Na Dedicatoria a Martim Gonzalves da Camara lhe diz que por obedecer publicava o quarto livro desta obra em quanto se não imprimiaõ os outros. Consta dos Officiaes da Infantaria, que são Soldado, Caporal, Sargento, Alferes, Capitaõ, Sargento mór, Coronel, e Mestre de Campo.

Historia, e Sucessos do Cerco de Mazagaõ. M. S. Conservase no Collegio de Coimbra dos Padres Jesuitas, e nella a vio, e leyo Antonio Viegas em 19 de Janeiro de 1604. como affirma Francisco Galvaõ Maldonado na *Bib. Portug.* M. S. que vimos.

Faz menção deste author Manoel de Faria, e Souza *Afric. Portug.* cap. 12. n. 5. e eu nas *Mem. Polit. e Milit. del Rey D. Sebastião* Part. 2. liv. 1. cap. 7. n. 52. 53. 56. cap. 9 n. 66. e 70. cap. 10. n. 72.

Fr. ISIDORO BARREYRA natural de Lisboa ou como alguns querem do lugar do seu apellido distante tres legoas da Villa de

Thomar em o Bispado de Leyria. Professou o militar habito da Ordem de Christo em o real Convento de Thomar a 7 de Março de 1606. onde pela agudeza do engenho, e comprehensãõ do juizo sahio insigne Mestre, e famoso Pregador. Não possuio dignidade alguma em a Ordem, satisfeito de sempre obedecer, e nunca mandar. Foy muito observante do seu Instituto, e continuamente aplicado à lição dos livros. Falleceo no Convento de Thomar em o anno de 1634. Delle se lembraõ com louvor Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 630. col. 1. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 68. no Comment. de 6 de Março letr. C. Jacob. *Le long. Bib. Sacr.* pag. mihi 626. col. 1. Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 92. Faria *Comment. às Rim. de Cam.* Tom. 4. p. 51. col. 2. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 16. col. 497. Compoz.

Historia da vida, e martyrio da gloriosa Virgem Santa Eria freira da Ordem do Patriarcha S. Bento natural de Nabancia, que hoje he a notavel Villa de Thomar, e relação da sua milagrosa sepultura feita por mão de Anjos dentro das aguas do Rio Tejo onde está seu corpo. Lisboa por Antonio Alvres 1618. 4.

Tratado das significações das Plantas, e flores referidas na Sagrada Escritura. Lisboa por Paulo Crasbeeck. 1622. 4. O 2 Tomo desta obra conservava em seu poder Fr. Miguel Pacheco Religioso da Ordem militar de Christo, e Procurador Geral da sua Ordem em Madrid de quem se fará larga memoria em seu lugar.

Regra do nosso glorioso Padre S. Bento Abade, Confessor, e Patriarcha de todas as Religioens dada aos Freyres da Ordem de Nosso Senhor Jesu Christo, e traduzida de Latim em Portuguez na forma, que primeiro foy approvada. e confirmada pelos Summos Pontifices quando a mesma Ordem se reformou. Lisboa por Pedro Crasbeeck. Impressor del Rey 1623 4.

Comedia famosa de Santa Maria Egypciaca M. S.

Fr. ISIDORO DA CASTANHEYRA natural da Villa do seu apellido situada no Patriarchado de Lisboa, Monge Cisterciense, e morador no Real Convento de Alcobaça onde escreveu, e nelle se conserva.

Commentaria in universam Aristotelis Philosophiam fol. M. S.

Fr. ISIDORO DA LUZ natural da celebre Villa de Santarem, que lhe augmentou a sua fama com a produção de tão grande homem, e illustrou a Religião Trinitaria com o braço das suas obras litterarias. Instruido na patria com as letras humanas estudou as divinas na Universidade de Coimbra onde jubilado em a Sagrada Theologia recebeu o grão de Doutor nesta Faculdade com aplauzo de todos os Cathedricos augurando ser seu companheiro no magisterio, porque sendo novamente creada a Cadeira de Theologia Polemica foy nella provido com igualações à de Escoto da qual tomou posse a 25 de Fevereiro de 1665. merecendo alcançar os privilegios de Vespera no anno de 1666. e de Prima em 1667. Negandolhe avara a natureza a promptidão da pronuncia lhe concedeo liberal a agudeza do juizo com que se fazia respeitado o seu talento assim na Theologia Escholastica, Polemica, e Expositiva, como em a noticia da Historia Ecclesiastica, e Secular. Ocupou na Religião os lugares mais honorificos como foraõ Vizitador da Provincia, Ministro do Convento de Santarem, Comissario Geral, e ultimamente Provincial eleito no anno de 1664. e em tão diversos ministerios sempre preferio a benevolencia à severidade querendo antes ser dos subditos amado como Pay, de que temido como Prelado. Foy cordialissimo devoto de Maria Santissima em cujo obzequio não somente compoz diversos tratados, mas juntou com igual despeza, que eleyção huma numerosa colleção de Authores que escreverão elogios de tão divina Princeza, que ainda se conserva na Livraria do Convento da Trindade desta Corte. Cumulado mais de merecimentos, que annos falleceo no Collegio de Coim-

bra a 22 de Julho de 1670. e não a 12 de Dezembro como escreve Fr. Ignacio de S. Antonio *Microlog. Trinit.* fol. 305. Jaz sepultado no Cemeterio comum do Collegio, e sobre a sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio.

Hic tenebescit lux, obmutescit scientia, dum jacet hic Reverendissimus Pater Magister Fr. Isidorus à Luce istius Provinciae Minister Provincialis, Vicarius, & Commissarius Generalis; In ista Conimbricensi Academia primus, & primarius Controversiarum Magister. Quatuor volumina reliquit edita, sex edenda. Obiit die 22 Julii 1670.

O seu retrato ao natural se vê primorosamente pintado em hum quadro grande em hum dos Dormitorios do Convento da Trindade de Lisboa e na parte inferior se lé este epigramma escrito em letras de ouro.

Lux tua præclarum fecit cognomen, & nomen;

Sic certe ingenium claruit orbe tuum.

*Quis neget hic solem nescit nã solis adinstar
Visitur in scriptis Lux Isidore tua.*

Elegantes são os elogios com que celebraõ o seu nome diversos Escretores. Fr. Ant. ab Spir. Sanct. *Consult.* 49. n. 5. *Lucidissimum jubar Religionis Santissimæ Trinitatis.* P. Emman. Lud. *Vit. Princip. Theod.* lib. 2. cap. 2. §. 38. *vir summæ autoritatis.* Joan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 93. *vir doctus, et eruditus; doctor egregius.* Marracio *Bib. Marian.* Part. 1. p. 831. *vir multis ingenii dotibus præcellens, atque inter insignes Lusitanicæ Nationis viros merito reponendus.* Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 761. no Comment. de 20 de Junho col. 2. *Bem conhecido neste Reyno por suas muitas letras, e honrados procedimentos.* Vasconcel. *Hist. de Sant.* Part. 2. cap. 36. *Em todas as sciencias foy Varão consumado.* Compoz.

Disputationes de Actibus humanis. Parisiis apud Stephanum Maucroy 1659. fol. et ibi apud Ludovicum Billaine 1669. fol.

Opusculum de Sacris Traditionibus Parisiis apud Joannem Boullard. 1666. 4.

Opusculum de Ecclesia Dei in tres partes divisum; quarum prima de Ecclesia abso-

Jute; 2 de Ecclesia Romana; 3. de loco ubi invenienda est Ecclesia. Ulyssipone apud Joannem da Costa 1667. 4.

Officium parvum, grande voluntatis minus dilecti Evangelistæ dilectionis Christi hæredis, divinæ charitatis Sacrarum, novi Filii Mariæ, singularis fratris JESU. Ulyssipone apud Antonium Alvres 1638. 24. & ibi apud Ant. Rodrigues de Abreu 1675. 24.

Examen Veritatis pro immaculata Virginis Conceptione in duas partes divisum, quarum una pugna est, altera pacifica. Começa. *Liber primus proæmialis, sive apparatus ad celebrem controversiam de Immaculata Virginis Conceptione.* Consta de 8 livros. Conservase M. S. na Bibliotheca do Convento Trinitario de S. Maturino em Roma como escreve *Nicol. Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 630. col. 1. Desta obra faz menção *Marrac. Bib. Mar.* Part. 1. p. 831.

Jansenius appensus in Statera Augustini. M. S. Esta obra como a antecedente mandou o author (que assim o escreveu no Prologo do Opusculo de *Ecclesia Dei*) ao Reverendissimo Fr. Pedro Mercier trigessimio Ministro Geral da Ordem da Santissima Trindade assistente em Pariz para se imprimirem, cujo intento se frustrou.

Discordia Concors in Sacrum Textum in quo loca Scripturæ Sacræ prima facie inter se discordia ad concordiam rediguntur triplici concordia litterali, morali, & mystica de B. V. Maria. Tom. 1. in *Genesim* 2. in *Exodum*. Conservase na Livraria do Convento de Lisboa.

Commentarii Eucomiastici de laudibus Virginis Mariæ in Canticum Magnificat. M. S. Conservase o Original na Bibliotheca dos PP. Theatinos desta Corte. Nelle está a faculdade de Fr. Filipe da Rocha da Ordem da Santissima Trindade Qualificador do Santo Officio dada em 16 de Outubro de 1664. para se poder encadernar. Desta obra se lembra *Marracio* no lugar assim allegado.

Disputatio de permanente visione intuitiva Dei, quam habuit Virgo Mater a primo suæ immaculatæ Conceptionis instanti usque ad ultimum suæ dormitionis et per totam æternitatem continuata. 4. M. S. Hu-

ma copia escrita com grande perfeição que tem Index dos lugares da Escritura, e couzas notaveis conserva meu Irmaõ D. Iozè Barbosa Cler. Reg. Chronista da Serenissima Casa de Bragança em a sua Livraria.

Oratio pro Creatione Cathedræ Controversiarum recitanda a Fr. Doctore Isidoro à Luce. Começava

Tremente hoste, grassante Marte, sonante tuba dato belli signo auctam quis non miratur Academiam! &c. M. S. Constava de duas folhas.

Fr. ISIDORO DE MELLO. Naceo na Villa de Mello da Provincia da Beyra filho de Estevaõ Soares de Mello, decimo Senhor de Mello, e de D. Maria da Sylva herdeira de Estevaõ Soares de Mello seu Primo com Irmaõ que taõbem foy Senhor de Mello. Deixando as delicias da Caza paterna recebeo o habito de Carmelita da antiga observancia no Real Convento de Lisboa a 15. de Abril de 1587. e professou a 17 do dito mez do anno seguinte. Aplicado no Collegio de Coimbra às sciencias severas, sahio nellas taõ egregiamente instruido que ainda naõ tendo Ordens Sacras foy nomeado Lente, cuja incumbencia dezempenhou com tanto credito da sua litteratura que em premio recebeu as insignias doutoraes de Theologo em a Universidade de Coimbra, sendo nella oppozitor às Cadeiras. Depois de ter sido Reytor, e Regente do Collegio foy eleito Provincial a 26 de Julho de 1614. Illustrou a nobreza do nascimento com a observancia do Instituto servindo com as suas acçoens de exemplar aos domesticos, e de exemplo aos estranhos. Os aplauzos que mereceo na Cadeira corresponderaõ aos que alcançou no pulpito, sendo hum dos mais celebres Oradores Evangelicos do seu tempo. Acometido da ultima enfermidade no segundo anno do Provincialado se dispoz com rezignação Catholica para a morte que o privou da vida em o Convento de Lisboa a 16 de Dezembro de 1615. Fr. Manoel Roman *Elucid.* 27. fol. 330. diz que dexó memorias de su erudicion, e posto que ignoramos quais ellas fossem, como he nu-

merado entre os Escretores por Nic. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 630. col. e Fr. Manoel de Sà *Mem. Hist. dos Escriit. da Prov. de Portug.* cap. 63. o collocamos nesta Bibliotheca. Delle fazem menção Fr. Jorge Cotrim *Flores do Carmelo.* cap. 23. Fr. João Pinto de Vitoria *Hierarch. Carmel.* Tom. 1. Tract. 2. cap. 8. e Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. p. 634.

Fr. ISIDORO DE OVREM natural da Celebre Villa que tomou por appellido situada duas legoas ao Sudueste da Cidade de Coimbra, quatro de Leyria para o Sul, e tres da Villa de Thomar para o Poente. Professou o monachal Instituto do Doutor Melifluo São Bernardo no Convento de Santa Maria de Tamarães situado em o Bispado de Leyria. Foy muito erudito, como mostra a obra seguinte que se conserva M. S. no Real Convento de Alcobaga.

Ars demonstrativa, & inventiva Raymundi Lulii. fol. M. S.

Fr. ISIDORO PAEZ natural da Villa de S. Pedro do Sul da Comarca de Viseu Monge Cisterciense, cujo sagrado instituto professou no Convento de S. Christovão do Conselho de Lafoens em a Provincia da Beyra. Foy muito versado na intelligencia da Sagrada Escriitura, e lição dos Santos Padres. Escreveo.

Leviticum cum Glossa. fol. M. S. Confervase na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaga.

Fr. ISIDORO DE PINA natural de Lisboa, e filho de Fernão Lopez de Pina, e Izabel Mendes igualmente nobres, que opulentos. Na idade juvenil professou o sagrado instituto da Ordem da Santissima Trindade em o Convento de Lisboa a 7 de Junho de 1590. onde fez taes progressos na Theologia, e Oratoria Ecclesiastica que recebendo o grão de Doutor em a Universidade de Coimbra foy aplaudido por insigne Pregador. Exercitou com universal acceitação dos seus subditos os lugares de Reytor do Collegio de Coimbra, e Ministro do

Convento de Lisboa. Falleceo em Coimbra a 5 de Agosto de 1620. Compoz

Sermoens Varios. fol.

Questoes Theologicas, e Moraes fol. M. S. Estas obras se conservaõ alguns fragmentos na Livraria do Convento de Lisboa, e do Collegio de Coimbra.

IUDAS ABARBANEL, ou LEAM por ser para os Hebreos o mesmo Judas, que Leaõ. Foy o filho mais velho do celebre Rabbino Isaac Abarbanel de que proxivamente fizemos menção, e herdeiro daquelles dotes que são superiores ao dominio da fortuna. Naceo em Lisboa, e não em Castella como escreve Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 678. col. 2. por constar que elle com seus Pays, e Irmaõs se embarcaraõ fugitivos de Lisboa para Castella não querendo experimentar o castigo que lhes prometia a severidade de D. Ioaõ o II. Sendo expulso de Castella no anno de 1492. com seu Pay, e todos os sequazes da Sinagoga chegou a Napoles, e sendo conquistado este Reyno pelas armas de Carlos VIII. Rey de França como seu Pay seguisse a Affonso II. despojado desta Coroa, até Sicilia, Judas Abarbanel se retirou para Genova como Republica livre onde exercitou com igual felicidade, que sciencia a Arte da Musica. Foy profundo Filosofo, e elegante Poeta produzindo em ambas estas Faculdades sazonados fructos. Entre elles merece o primeiro lugar.

De amore dialogi tres. Foraõ publicados com o nome de Leaõ Hebreo. Confita o 1. de Filofofia moral; o 2 de Filofofia natural, e Mathematicas; e o 3 de Theologia. São interlocutores Philo, e Sophia. Imita exactamente a Plataõ, e sempre quanto pode o concorda com seu discipulo Aristoteles. Sahiraõ traduzidos em lingua Italiana. Venetia. 1558. 8. e 1564. por Nicoláo Bevilaque. 8. Ioaõ Carlos Saraceno os traduzio em latim com summa elegancia, cuja tradução collocou Ioaõ Pistorio entre os Authores da Arte Cabbalistica. Tom. 1. p. 331. Na lingua Franceza os traduzio Dionisio Sauvage. Leaõ. 1551. 8. e na

Castelhana Micer Carlos Montefa Cidadão de Saragoça com este titulo.

Philographia Universal de todo el Mundo de los Dialogos de Leon Hebreo. &c. Saragoça por los hermanos Lorenço, e Diego de Robles 1584. 4. & ibi 1554. 4. Outra Castelhana sahio feita por Ghedalia Jachia. Veneza 1568. 4. como consta do Cathalogo de Thuano Tom. 2. pag. 405.

Carmina in Laudem sui Parentis. Foraõ impressos ao principio da obra intitulada *Zevàch Pèsach.* id est *Sacrificium Paschatis.* escrita por seu Pay. Constantinopoli 1496. 4. et Venetiis apud Marcum Antonium Justinianum 1545. 4. e no principio da obra intitulada *Nachalàth Avoth,* id est, *Hæreditas Patrum.* Constantinopoli 1566, & Venetiis apud Marcum Antonium Justinianum 1545. 4.

Fazem memoria honorifica de Judas Abarbanel Bartoloc. *Bib. Rab.* Tom. 3. p. 56. col. 2. *Philosophus, et Medicus non vulgaris sui temporis.* *Bib. Magn. Eccles.* Tom. 1. p. 21. col. 1. *Medicus, et Philosophus eximius.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 678. col. 1. Immanuel Abuab *Nomolog.* part. 2. cap. 27. fallando da obra dos Dialogos em que mostrò su extremada sabedoria. Wolfio *Bib. Heb.* pag. 434. n. 731. *Medicus, et Philosophus eximius.* Bayle *Diccion. Historiq.* Tom. 1. pag. mihi 30 col. 2. Manassech Ben Israel *livr. de Fragilidad human.* Part. 1. §. 4. n. 6.

IUDAS IACHIA filho primogenito de David Jachia de quem se fez mençaõ em seu lugar, naceo em Lisboa onde seu Pay assistia em o anno de 1390. Foy insigne Jurisconsulto sendo muitas vezes consultado, e afinando os seus pareceres com a subscripçaõ desta palavra *Nivi* que symbolicamente significava o seu nome, e appellido qual era *Dicit Judas Ben Jachia.* Compoz

Kina letis càb beáu, id est, *Lamentatio recitanda in jejumio à Judæis XI. Julii.* Começa. *Judas, & Israel.* Está no *Machfore Hispanic.* Part. 2. p. 174. da ediçaõ de Veneza 1656. 8. Delle fazem memoria *Scialfel Kakkabal* p.

65. Bartol. *Bib. Rab.* Tom. 3. p. 56. col. 1. e Wolf. *Bib. Heb.* p. 433. n. 729. *Juris aque ac poeseos, aliarumque doctrinarum cognitione clarus.*

Sor IULIANA DE IESUS Naceo em Lisboa de Pays nobilissimos, como ramo das preclarissimas. Cazas dos Duques de Aveyro, e dos Marquezes de Villareal. Na primavera dos annos sacrificou a sua liberdade ao Divino Espozo no Convento de Chellas em que professou o instituto de Conega Regrante de Santo Agostinho para ser exemplar da Vida religiosa medindo a humildade com que se abatia aos mais vis ministerios pela altura da sua clara origem. Jejuava quotidianamente a paõ, e agua, e com abstinencia mais severa em a Semana Santa assistindo a todos os Officios della em pè sem admitir a menor interrupçaõ em taõ mortificada postura da qual passava a outra mais rigorosa qual era estar de joolhos tres dias na prezença do sagrado monumento atè dia de Paschoa. Foy tres vezes Prioreza, Vigaria, Presidente, e Mestra das Noviças, e em taõ diferentes ministerios experimentaraõ as religiosas amor maternal, e vigilancia summa para que não experimentassem a menor falta concorrendo em diversas occasioens o Ceo para esta providencia com manifestos, e prodigiosos socorros. Em o dilatado espaço de quatro mezes se purificou o seu espirito na fragoa de huma prolongada enfermidade tolerando acerbissimas dores com alegre semblante, e agradecendo pelas vozes do Psalterio que recitava de còr à divina Magestade a comutaçaõ dos tormentos da outra vida, pelos que estava padecendo. Chegado o termo de serem premiados os seus merecimentos acompanhou com o movimento da boca o Credo que estava cantando a Comunidade, e continuando o Psalmo *In te Domine speravi* de que a moribunda era muito devota, como se errasse hum verso fez final com a Cabeça do erro, que promptamente se emendou. Com esta serenidade esperou constante a morte que a transferio ao defcanso eterno a 18 de Mayo de 1639. quando fechava o circulo de cem annos. Foy ex-

cessivamente lamentada a sua falta assim pelas pessoas domesticas, como estranhas pois nella se perdera a norma mais perfeita da Religião, e a compassiva bemfeitora de todos os necessitados. Do seu nome faz memoria o Licenciado Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 308. cuja vida afirma ter escrito o seu Confessor Fr. Luiz Gracez da Ordem dos Pregadores. Escreveo

Relaçoes de algumas Religiosas do Convento de Chellas. M. S. Dellas se aproveitou o allegado Jorge Cardozo como diz no 3. Tom. do *Agiol. Lusit.* p. 63. no Comment. de 3 de Mayo letr. H.

Fr. IULIAM DA ASCENÇAM natural de Lisboa, e filho de Ioaõ Lopez, e Maria do Loureiro. Nos primeiros annos mostrou o insigne talento, e grande capacidade, para as sciencias de que abundantemente o dotara a natureza. Recebeo o habito de Carmelita Descalço em o Convento patrio de Nossa Senhora dos Remedios a 11 de Mayo de 1673. para ser immortal credito desta reformada, e douta familia. Dictou Filosofia em o Collegio de Figueirò, e Theologia em o de Coimbra sem postilla conservando na sua monstruosa memoria as citaçoens, e folhas dos Authores allegados para confirmação das materias especulativas, e moraes que lhe ouviaõ os seus domesticos. Parecendo incrível este modo de dictar as Faculdades Escolasticas concorreraõ alguns insignes Cathedralicos da Universidade à porta da aula do seu Collegio, e certificados pelos olhos do que tinhaõ ouvido o aclamaraõ por homem unico na felicidade da memoria. Foy dos grandes Pregadores do seu tempo sendo muitas vezes o theatro das suas Oraçoens Evangelicas a Capella Real onde alcançou universal aplauzo de taõ autorizado auditorio. Acometido de huma doença aguda se preparou com actos fervorosos, cantando antes de espirar com voz alta, suave, e devota o Hymno *Jesus dulcis memoria*, no fim do qual entregou o espirito ao seu Creador em o Convento de Cascaes em o primeiro de Abril de 1699. Dos muitos, e doutissimos pareceres que compoz em

Theologia Moral, e Sagrados Canones em que era muito versado, se fizeraõ unicamente publicos pelo beneficio da Impressão os seguintes.

Censura in qua resolvitur Regularem in una Diacefi tantummodò approbatum posse in quacumque et si in ea ab Episcopo approbatum non fuerit, virtute Cruciatæ in Confessorum eligi. Sahio no Tom. 1. *Quæst. Select. Bullæ Cruciat.* à D. Laurentio Pires de Carvalho á pag. 548. usque ad 558.

Censura super Quæstionem. An possint Regulares omnes utriusque sexus virtute Bullæ Cruciatæ eligere Confessorem exterum Regularem, vel sæcularem à suo Ordinario approbatum, qui eos ab omnibus peccatis, tam suis Prælatis, quàm Summo Pontifici reservatis toties quoties absoluat? Sahio no Tom. 2. *Quæst. Select. Bul. Cruciat.* a pag. 910. usque ad 928.

Ordo Judicialis Religiosorum. fol. M. S. Conservave entre os seus Religiosos.

IULIAM MACIEL. Naceo em Lisboa sendo filho de Ioaõ Maciel, e Angela Mendes. Depois de sahir eminente nas letras humanas que estudara na patria se formou na Universidade de Coimbra em a Faculdade dos Sagrados Canones. Foy Conego na Cathedral da sua patria, e como era falto da vista para satisfazer á obrigação do Coro sabia de còr todo o Psalterio. Entre os sonoros Cisnes do Parnasso Castelhana alcançou no seu tempo o principado, assim na pureza da lingua, como na cadencia do metro sendo incomparavel em os Versos Lyricos que se cantavaõ, onde a consonancia metrica era igual com a musica. Foy na Conversação jovial sem ser pueril arguindo com discreta severidade os vicios, e louvando com elegantes expressoens as virtudes. Falleceo na patria a 18 de Junho de 1718. e jaz sepultado na Cathedral. Dos seus Versos serios, jocosos, e satyricos se podiaõ formar dous, ou tres volumes de justa grandeza os quais se conservaõ com merecida estimação em poder dos eruditos. Publicou sem o seu nome.

Fabula de Acis, y Galatea. Festa armo-

nica com violones, violines, Flautas, e Ubues a la celebridad de los felices años del augustissimo Señor D. Juan V. Rey de Portugal. Lisboa en la Oficina Deslandefiana. 1711. 4. Consta de vario genero de versos.

Oratorio, que se cantó com varios instrumentos en 22 de Enero: Fiesta del Glorioso, invicto Martyr S. Vicente Patron de ambas Lisboas en la Metropolitana Cathedral del Oriente. Lisboa na Oficina da Musica 1719. 8. & ibi 1721. 8. & ibi 1722. 8. & ibi 1723. 4.

Oratorio que se cantó en la Iglesia del Real Convento de Nossa Senhora de la Esperança en los Maytines, y Fiesta del prodigioso S. Gonçalo de Amarante. Lisboa na Oficina da Musica. 1722. 8.

Fr. IULIAM DE REZENDE natural do lugar do seu apelido distante tres legoas da Cidade de Lamego na Provincia da Beyra Monge Cisterciense, e insigne Escriturario como publicão as obras seguintes que se conservaõ M. S. no Real Convento de Alcobaça.

Ethimologia nominum S. Scriptura. fol.
Glossa in Evangelium Matthæi. fol.

D. IULIO FRANCISCO DE OLIVEIRA. Naceo em a Cidade de Lisboa a 12 de Abril de 1693. onde foy virtuosamente educado por seus Pays Antonio Francisco de Oliveira, e Lourença Vieyra. Na tenra idade de quatorze annos entrou a 16 de Julho de 1707. na Congregaçõ do Oratorio de Lisboa palestra igualmente de sciencias que virtudes onde aprendidas as facultades escholasticas as dictou com tanto credito do seu nome, que mereceo ser venerado por hum dos famosos Theologos do seu tempo. Foy admetido á Academia Real em o anno de 1736. para escrever as Memorias Historicas del Rey D. Joaõ o Terceiro. Attendendo a Magestade del Rey D. Joaõ o V. Nosso Senhor às suas letras, que se faziaõ mais estimaveis pela exacta observancia do seu Instituto o nomeou Bispo do Funchal Capital da Ilha da Madeira a 11 de Fevereiro de 1739. sendo sagrado pelo Emmentissimo Car-

dial Patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeyda em a Basilica Patriarchal a 5 de Março de 1741. Antes que partisse para este Bispaado foy nomeado em o de Viseu onde exercita as obrigaçoens pastoraes com igual zelo do culto divino, como compassivo focorro da pobreza. Compoz

Allegaçõ Juridica a favor da Congregaçõ do Oratorio da Cidade de Lisboa Occidental em resposta a que mandaraõ fazer, e imprimir os Reverendos Prior, e Beneficiados da Igreja Parochial de saõ Nicolao sobre a controversia, que movem à mesma Congregaçõ pertendendo impedirle o complemento da sua Caza, dividida em tres partes 1. em que se dá huma sincera noticia de todo o facto que se envolve nesta controversia. 2. em que se mostra a justiça da Congregaçõ. 3. em que se responde á Allegaçõ feita a favor dos Reverendos Prior, e Beneficiados. Lisboa por Bernardo da Costa Impressor da Religiaõ de Malta 1730. fol.

Oraçõ recitada no Paço a 30 de Abril de 1736. com que congratulou aos Academicos da Academia Real pela eleiçãõ que fizeraõ da sua Pessoa para seu Collega. Sahio na Collec. dos Docum. da Academia Real do anno de 1736. Lisboa por Iozé Antonio da Sylva Impressor da Acad. Real. 1736 4.

Consultas Moraes M. S. fol. Confervaõ-se na Congregaçõ do Oratorio de Lisboa.

IULIO DE MELLO DE CASTRO. Naceo em a Cidade de Goa Cabeça do Imperio Oriental Portuguez em Setembro de 1658. sendo filho de Antonio de Mello de Castro que pela qualidade do nascimento, e valor de animo mereceo o governo daquelle estado, e D. Anna Moniz filha de Julio Moniz da Sylva cujo nome se lhe impoz em obsequio de seu Avó materno. Dezejando nos primeiros annos seguir os militares vestigios de seus Mayores voltou para o Reyno em companhia de seu Pay, e passando a Villaviçosa foy Tenente da Tropa do General seu Tio Diniz de Mello de Castro primeiro Conde das Galveas Conselheiro de Estado, e Guerra, e

Governador das Armas da Provincia do Alentejo o qual pelo espaço de 28 annos foy heroica testemunha dos mais celebres successos em que no Tribunal da Campanha se disputava a liberdade desta Monarchia. Restituido à Corte se embarcou com grande parte da nobreza na famosa Armada que se expedio no anno de 1682. a Villa Franca de Niza para conduzir ao Duque de Saboya cujo efeito se frustrou por disposição de mais alta providencia. A delicadeza do juizo, e a afebilidade do genio de que prodigamente o ornou a natureza lhe conciliaraõ as estimaçoens das primeiras Pessoas assim na qualidade como na erudição. Não houve Academia do seu tempo que com ambiciosa emulação o não pertendesse para seu Collega. Na *Instantanea* instituida em Caza do Bispo do Porto Fernão Correa de Lacerda onde se propunhaõ materias sem estudo antecedente, discorria taõ solidamente como se fora por muito tempo meditado o seu discurso. Em a dos *Generosos* renacida no anno de 1684. em Caza de D. Antonio Alvares da Cunha, e renovada por seus filhos, D. Pedro, e D. Luiz da Cunha em 1693. foy ouvido com geral aplauzo principalmente quando ocupou o lugar de Presidente. Não adquirio menor aclamação sendo Mestre, e Lente na *Academia Portugueza* renovada em o anno de 1717. em o Palacio do Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes onde com elegante fraze, e agudos pensamentos escrevia os Elogios dos Varoens Portuguezes. Em a dos *Anonymos, e Illustrados* collocou o seu nome entre os Principes da Oratoria, e Poetica até ser numerado entre os fincoenta Academicos da *Academia Real Portugueza*. no anno de 1720. para escrever as Memorias Historicas dos Monarchas Sancho I. e Affonso 2. dos quais era decimo sexto neto. Na poezia Castelhana, e Portugueza excedeo aos mais celebres cultores do Parnazo; com prodigiosa fecundidade produzia a sua Musa conceitos agudos, pensamentos discretos, ideas novas em cuja metrificaçãõ eraõ taõ cadentes as vozes que mostrava ter por Mestra a na-

tureza, e não a Arte. Igual foy o seu talento para a Historia escrevendo a de seu grande Tio o primeiro Conde das Galveas com tanta elegancia que igualou a valentia da sua penna à da espada daquelle Heroe. Como Varaõ constante tolerou por todo o espaço da sua vida a falta dos bens da fortuna sendo taõ abundante dos dotes da graça até que provada a sua paciencia com huma dilatada, e penosa enfermidade falleceo a 19 de Fevereiro de 1721. quando contava 63 annos de idade. A' sua saudosa memoria se dedicaraõ dous Elogios sendo o primeiro recitado a 20 de Fevereiro na Academia Portugueza pelo Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes; e o segundo a 4 de Março na Academia Real por meu Irmaõ D. Iozè Barboza Clerigo Regular Academico do numero, e Chronista da Serenissima Caza de Bragança. Compoz

Romance à imagem de Santo Thomaz de vulto que veyo de Valença com a Santa Reliquia. Começa

Tan vivo estã, que parece

Sahio nos *Acroamas Panegyricos com que a Santa Cathedral Igreja de Coimbra recebeo, venerou, e aplaudio a Sagrada Reliquia de Santo Thomaz de Villanova.* Coimbra por Iozè Ferreira Impressor da Universidade 1690. 4. a pag. 134.

Romance Endecasyllabo em aplauzo de Manoel de Souza Moreira author do Theatro Geneal. da Caza de Souza. Sahio ao principio desta obra.

Vida de Luiz do Couto Felix Guarda môr da Torre do Tombo. Sahio ao principio do *Tacito Portuguez* do mesmo Luiz de Couto. Lisboa na Officina Deslandesiana 1715. 4.

Romance Endecasyllabo sendo Assumpto Martim de Freytas fallando com o Cadaver delRey D. Sancho II. de Portugal. Sahio a pag. 231. dos *Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa.* Lisboa por Iozè Lopes Ferreira 1718. 4.

Historia Panegyrica da Vida de Diniz de Mello primeiro Conde das Galveas do Conselho de Estado, e guerra dos Serenissimos Reys D. Pedro II. e D. Joã V. Lisboa por Iozè Manescal Impressor da Serenissima Caza de Bragança 1721. fol.

& ibi por Antonio Duarte Pimenta. 1745. 4.

Romance Heroico em que se descreve em dous mil Versos a vida de Maria Santissima. M. S.

Elogios, e Discursos Varios recitados em diversas Academias, como grande copia de *Versos Lyricos, e heroicos*. M. S.

D. IZABEL Infanta de Portugal filha de D. Jayme unico do nome IV. Duque de Bragança, e de sua primeira consorte D. Leonor de Mendonça foy ornada de todos aquelles excellentes dotes, que sem o coroado esplendor da origem se constituem Heroinas no Templo da immortalidade. A fermosura do corpo correspondeo à Santidade do espirito sendo compassiva para os pobres, religiosa para Deos, nas açoens prudente, no juizo discreta, e na conversação afavel. Foy despozada com o Infante D. Duarte filho dos Serenissimos Monarchas D. Manoel, e D. Maria cujo augusto conforcio se celebrou em Villaviçosa a 23 de Abril de 1537. de que foraõ gloriosos frutos a Senhora D. Maria nacida a 8 de Dezembro de 1538. que cazando em o anno de 1565. com o famoso Alexandre Farnesi terceiro Duque de Parma, e Placencia, Governador de Flandes, e Cavalleiro do Tuzão de quem teve larga descendencia passou piamente a coroarse no Impirio a 8 de Julho de 1577. A Senhora D. Catherina que nacendo a 18 de Janeiro de 1540. cazou com seu Primo com irmaõ D. Joaõ I. do nome, e VI. Duque de Bragança a qual foy Opositora à Coroa desta Monarchia contra a ambição de Filipe Prudente. O Senhor D. Duarte Duque de Guimaraens, e Condestavel de Portugal, que morreo em Evora a 28 de Novembro de 1576. Cumulada de virtuosas obras falleceo a Infanta D. Izabel em Villaviçosa a 16 de Setembro de 1576. Jaz sepultada no Serafico Convento das Chagas desta Villa com o seguinte epitafio gravado na sepultura.

Aqui jaz a Senhora Infanta D. Izabel mulher do Infante D. Duarte filha do Duque D. Jayme,

que pela muita devoção que teve a esta Caça se mandou aqui lançar Anno M. D. LXXVI. Foy muito aplicada à lição dos livros principalmente Alcteticos, e Escurituarios de cuja applicação se seguiu escrever com madura reflexão.

Nottas aos Evangelhos que se lem nas Dominigas Festas, e outros dias do Anno. fol. 2. Tom. Esta obra escrita da propria mão da Infanta se conserva na Bibliotheca real em cujo fim está o seguinte testemunho que canoniza a sua legalidade. *Certifico eu o Doutor Manoel do Valle de Moura Deputado do Santo Officio que entre os livros escritos de mão, e papeis que S. A. a Senhora D. Catherina que Santa gloria baja dos seus escritorios me entregou para rever por comissão do Senhor Alexandre seu filho, sendo Inquisidor mór destes Reynos, e eu seu Mestre, e Criado, me entregou este livro, e outro da mesma letra, e me disse que ambos foraõ da Senhora Infanta D. Izabel sua Mãe, e eraõ de sua letra, e mão propria. Os quais livros eu revi entãõ, e agora, e não acho nelles courça que ofenda a fé, ou bons costumes, antes os tenho por dignos de não ficarem sepultados no esquecimento, e sabirem ao publico por qualquer meyo, que julgar quem milhor voto tiver, porque no meu resullta delles prova clara de erudição, espirito, e grande Santidade desta Senhora, e hum exemplo heroico da sua piedade para das outras Senhoras da sua eminencia, e inferiores humas o imitarem, outras o admirarem, e todos darem por elle gloria a Deos que he Pater luminum de quem decem estes dons perfeitos. Evora 24 de Agosto de 1633.* Manoel de Valle de Moura

D. IZABEL DE CASTRO, E ANDRADE filha herdeira de Alvaro Perez de Andrade descendente legitimo dos Condes de Andrade, e Vilhalua em Galiza, Commendador de Torres Vedras, e Senhor do morgado da Annunciada de Lisboa, e Padroeiro da Capella mór deste Convento; e de D. Guiomar Henriquez filha de D. Manoel Pereira III. Conde da Feira, e de sua segunda mulher D. Francisca Henriques. A graça

em competencia da natureza a ornou de espirito sublimè, entendimento perspicaz, memoria feliz, natural benevolencia, e difficilção summa. Das sciencias severas teve taõ profunda instrução que defendeo Concluzoens de Filosofia, e Theologia em o Convento de Santo Antonio do Varatojo. Na Poesia mereceo lugar destinto entre o Coro das Musas sendo os seus versos conceituosos, cadentes, e elegantes. Foy cazada com D. Fernando de Menezes 4. Senhor do Louriçal Capitaõ General de Tras os montes do Conselho delRey, e Commendador de Santa Christina de Sazedello na Ordem de Christo, de quem teve quando já contava 54 annos de idade a D. Henrique de Menezes V. Senhor do Louriçal que alcançou naõ pequena gloria na Restauroação da Bahia; e a D. Maria de Castro que cazou com D. Joaõ de Menezes Alferes mòr do Reyno. Falleceo em Lisboa no anno de 1595. e está sepultada na Capella mòr do Convento da Annunciada jazigo da sua illustre Caza. Das suas obras poeticas se podia formar hum volume, dos quais se fizeraõ unicamente publicos dous *Sonetos*, hum em aplauzo de Alonfo de Erzila author do *Poema Araucana* dedicado ao Conde de Lemos, e Andrada parente de D. Izabel de Castro, e naquelle tempo Embaxador em Portugal, cujo Soneto transcreveo Manoel de Faria, e Souza no *Comment. do Sonet. 95. de Camoens*. Tom. 1. p. 181. e tanto o louva que diz parecerlhe produção da penna deste divino Poeta. O outro Soneto sahio impresso na Part. 3. liv. 3. cap. 14. da *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* escrita por Fr. Fernando da Soledade o qual para se conhecer o espirito poetico desta Heroína se transcreve neste lugar. O argumento do Soneto era estar convertido o forno de cal que servio para as obras do Convento de Varatojo em huma Capella dedicada a Christo Crucificado, e ainda no anno de 1590. se lia sobre o frontispicio gravado.

Cheyo de furiosa flamma ardente,

A dura pedra sendo aqui lançada,

Em pó miudo, e brando transformada

Neste forno já foy antigamente.

Outra transformaçõ mais excellente

Por mais suave flamma be já aqui dada,

Antes a duras pedras custumada

Agora a Coraçoens de dura gente.

Edifícios na terra entaõ fazia

Edifícios no Ceo levanta agora.

Vede a transformaçõ daquelle feito!

Passou de noyte escura a claro dia.

Com taõ grande ventagem se melhora

Que entaõ abandonou pedras, boje o peito.

O Padre Antonio dos Reys *Enthusiasm. Poet.* n. 277. a aplaude com estas expressoens metricas.

Elisabeth cujus, vel dum Camonius Orbem

Adse vertebat stupefactum, plectra fuere

Auscultata: dolet Pbæbus, Musæque Sorores

Pauca, quod è tantis superessent Carmina, tem-

pus

Accusantque vorax, nec non oblivia nostra,

Quæ rodenda seris tineis tot scripta dederunt.

D. IZABEL CORREA igualmente instruida na intelligencia das linguas mais polidas da Europa, como versada em todas as Artes liberaes. Na Cidade de Amsterdaõ onde assistio a mayor parte da sua vida instituyo em Caza huma Academia, que era frequentada dos mais eruditos engenhos de hum, e outro sexo onde se altercavaõ questoens deleitaveis, e judiciosas. Publicou o insigne Poema de Baptista Guarino com este titulo.

El Pastor Fido traduzido de Italiano en Metro Espanhol y illustrado com reflexiones. Amsterdam por Juan Ravenstein 1694. 8.

Ao seu sublime talento, do qual brevemente se lembra o author do *Theatr. Heroin.* Tom. 1. p. 537. lhe fez este elogio metrico o Padre Antonio dos Reys *Enthusf. Poet.* n. 282.

Itala Pastorem Fidum Correa vetabat

Dulcia verba loqui, tradens mysteria linguæ

Hispanæ, duplicem sanctissima jura per orbem

Dantis: odora comas necēbat laurea; plectro

Dextera Threiciam citharam pulsabat eburno:

Quæ tamen in Sacri sit Montis sede locanda,

*Non bene cum Lusis Hollandis convenit: isti
Convictum obijciunt per tempora longa, suisque
Proin jungendam contendunt Vatribus: illi
Deberi Lysæ jam grandia verba crepantem,
Quæ Lusos inter balbas dedit ore loquellas,
Difficilesque sonos meliori jure reponunt.*

Sor IZABEL DA MADRE DE DEOS Abbadessa do Serafico Mosteiro de Santa Clara da Cidade do Funchal na Ilha da Madeira taõ observante do seu Instituto, como deligente observadora das açoens memoraveis das suas companheiras, escrevendo

Relaçãõ Summaria de varias Religiofas que floreceraõ em virtudes no Convento de Santa Clara da Cidade do Funchal. Desta obra, como da Authora faz mençaõ Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. addicionad. n. 932.

IZABEL MARIA DE S. IOZE' naceo na Villa de Olivença Praça de Armas da Provincia do Alentejo a 8 de Abril de 1647. e na Parochia de Nossa Senhora do Castello recebeu a primeira graça a 15 do dito mez. Teve por Pays a Manoel Gomez Sardinha Capitaõ de Cavallos, e Maria Nunes. Desde os primeiros annos cultivou as virtudes fazendo nelles mayores progressos quando vestio o habito de Terceira na Ordem de S. Domingos. Falleceo piamente a 31 de Mayo de 1701. Compoz.

Memorias da sua Vida. M. S.

Das quais escritas da sua propria maõ conserva huma parte o Padre Presentado Fr. Agostinho de S. Boaventura da Ordem dos Pregadores. No Tom. VI. do *Agiolog. Domin.* sahira largamente descrita a sua Vida pela penna do P. Fr. Iozé da Natividade Dominico continuador daquella grande Obra.

D. IZABEL SENHORINHA DA SYLVA irmaã de Soror Maria do Ceo Religiosa em o Serafico convento da Esperança desta Corte da qual se fará illustre memoria em seu lugar, naceo em Lisboa sendo filha de Antonio Deça de Castro, e naõ Antonio de Sã como modernamente escreveu o author do *Theatr. Heroïn.* Tom. 2. pag. 499. e de D. Catherina de Tavora filha terceira de D. Antaõ de Almada Senhor do Pombalinho, e dos lagares delRey, Embaxador extraordinario á Corte de Inglaterra, e de D. Izabel da Sylva. Foy muito inclinada à liçaõ dos livros donde o seu penetrante juizo, e natural discriçaõ colheo as flores com que ornou as suas composicoens assim Poeticas, como Historicas merecendo entre ellas a primazia.

Comedia de Santa Iria.

Estrella errante

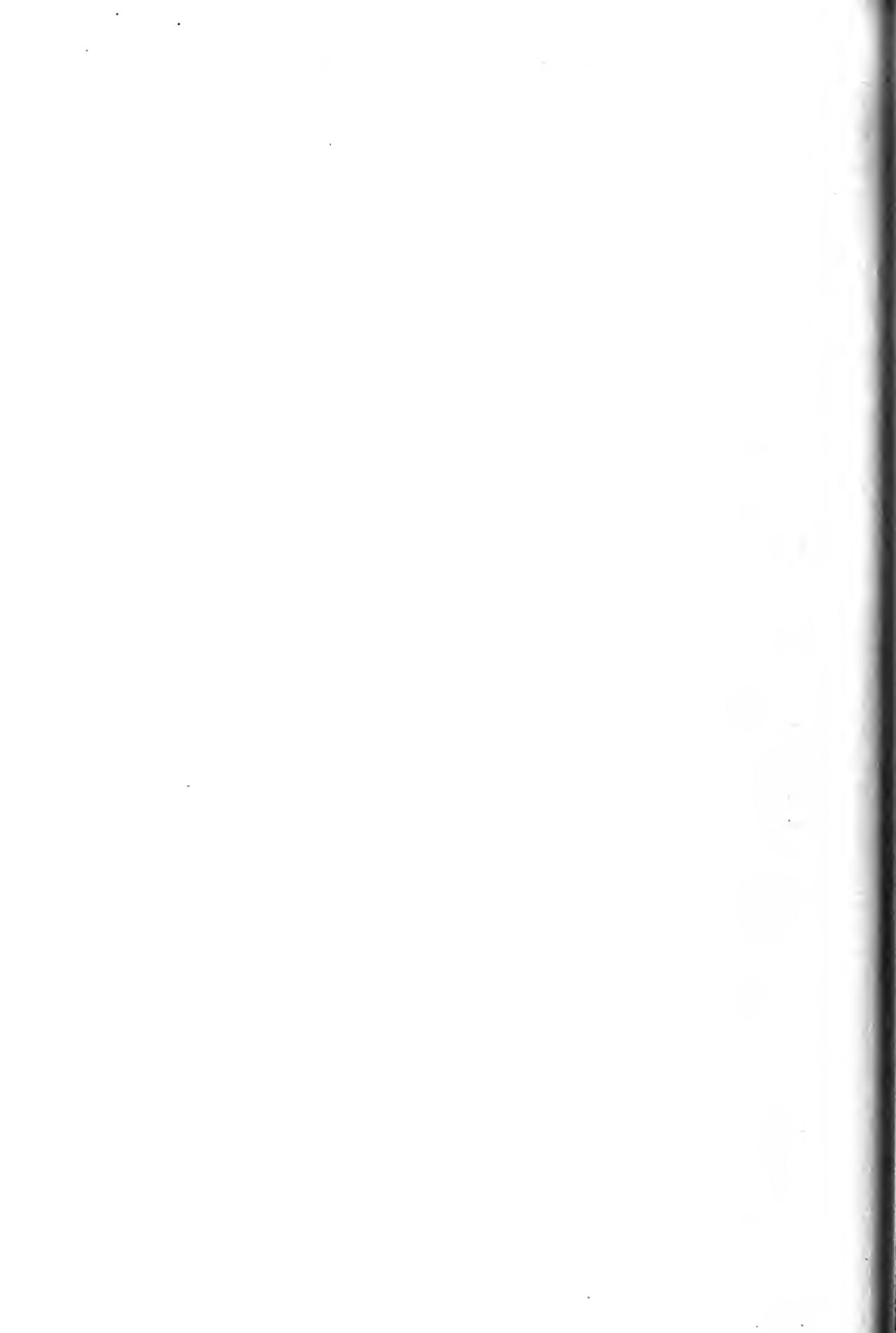
Noutes do Sol.

Obras de Misericordia.

Foy cazada com Diogo Luiz Ribeiro Soares Tenente General da Cavallaria da Corte, General de batalha, e Tenente General da Artilharia do Reyno, Conselheiro de Guerra Commendador das Commendas de Santa Maria de Azave, e de Santa Maria de Monte Alegre da Ordem de Christo de quem teve a Joachim Manoel Ribeiro Soares que cazou com D. Thereza Barbara de Menezes Dama da Serenissima Rainha D. Mariana de Auftria filha de D. Luiz Balthezar da Sylveira seu Vedor, e de D. Luiza Bernarda de Menezes irmaã do II. Marquez das Minas: e a D. Maria Catherina de Tavora cazada com seu Primo com irmaõ Manoel Lobo da Sylva Commendador de Santa Maria de Moncorvo, e de S. Tiago de Adeganha da Ordem de Christo, Coronel da Cavallaria, Brigadeiro na Provincia do Alentejo, e General de Batalha de quem teve successaõ.

ERRATAS EMENDADAS

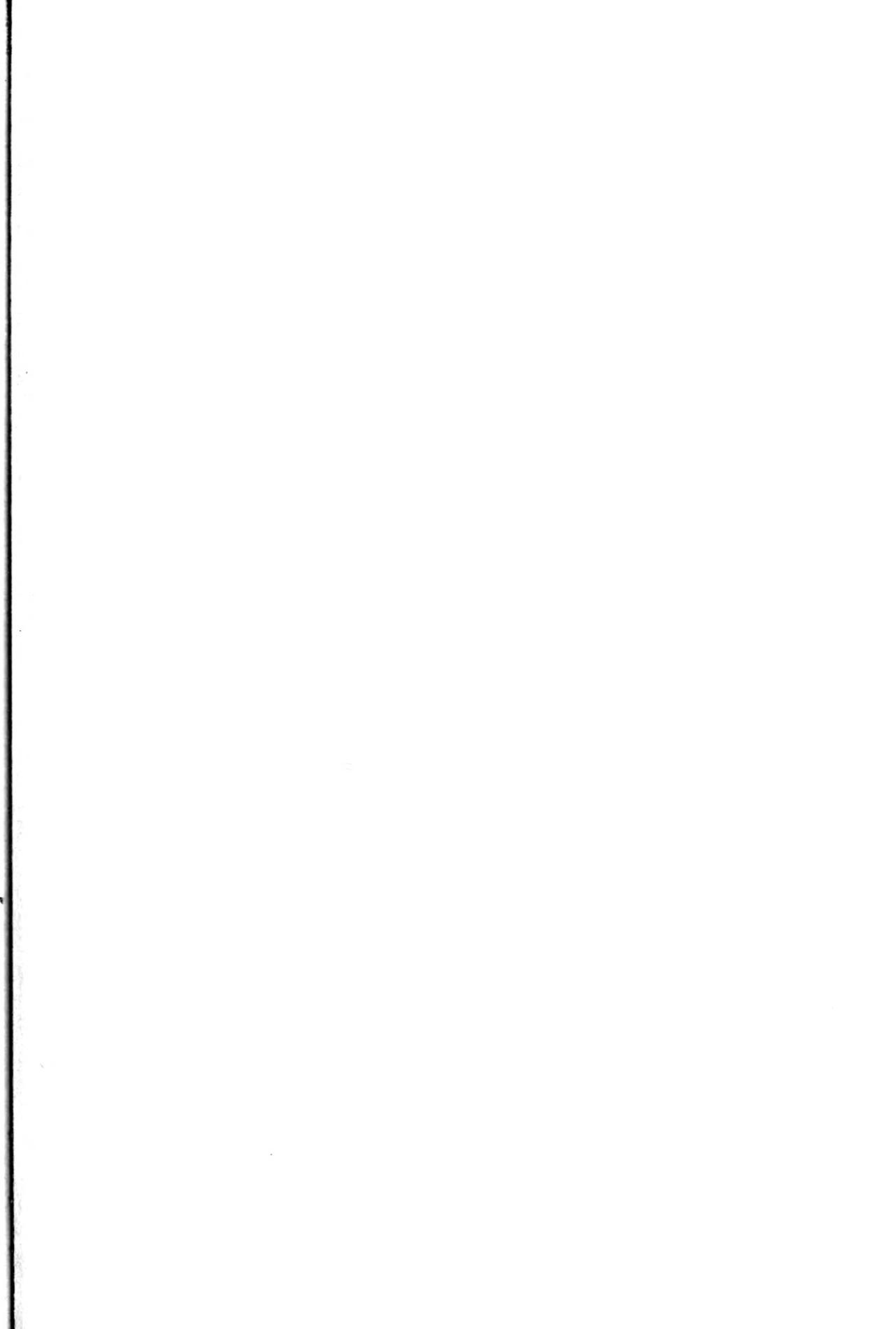
P Ag. 8. col. 1. reg. 27.	professo	<i>professou</i>
pag. 16. col. 2. reg. 22.	Descalfo	<i>Descalças</i>
pag. 38. col. 1. reg. 33.	<i>Quidem</i>	<i>Quidam</i>
pag. 75. col. 2. reg. 40.	MONTALVO	MONTALTO
pag. 88. col. 1. reg. 45.	Sonorum	<i>Sororum</i>
pag. 155. col. 1. reg. 9.	Officico	<i>Officio</i>
pag. 138. col. 2. reg. 48.	Louvalmente	<i>Louuavelmente</i>
pag. 147. col. 1. reg. 44.	1620.	1720.
pag. 155. col. 1. reg. 9.	<i>Horeem</i>	<i>Heroum</i>
pag. 182. col. 1. reg. 26.	<i>Reliosa</i>	<i>Religiosa</i>
pag. 205. col. 1. reg. 29.	feverofo	<i>fervoroso</i>
pag. 209. col. 1. reg. 53.	pela materna	<i>pela parte materna</i>
pag. 232. col. 2. reg. 23.	<i>Carmana</i>	<i>Carmina</i>
pag. 262. col. 1. reg. 13.	acompanhaffe	<i>acompanhaffe</i>
pag. 314. col. 1. reg. 31.	<i>Vilbancios</i>	<i>Vilbancicos</i>
pag. 337. col. 2. reg. 26.	especto	<i>aspecto</i>
pag. 343. col. 1. reg. 18.	piedade	<i> piedade os Sacramentos</i>
pag. 360. col. 1. reg. 16.	cazamtos	<i>casamentos</i>
pag. 365. col. 2. reg. 17.	<i>Petrum</i>	<i>Patrum</i>
pag. 389. col. 2. reg. 24.	publicou	<i>jubilou</i>
pag. 389. col. 2. reg. 37.	<i>conrmaticne</i>	<i>confirmacione</i>
pag. 392. col. 1. reg. 28.	Idalcal	<i>Idalcaõ</i>
pag. 421. col. 1. reg. 21.	exçaõ	<i>exaçaõ</i>
pag. 491. col. 1. reg. 29.	tres	<i>terceira</i>
pag. 524. col. 1. reg. 28.	Instituta	<i>Instituta</i>
pag. 541. col. 2. reg. 11.	Baltheza	<i>Baltbezar</i>
pag. 541. col. 2. reg. 48.	<i>sui</i>	<i>suæ</i>
pag. 543. col. 1. reg. 26.	<i>suspendia</i>	<i>suspendia</i>
pag. 607. col. 1. reg. 3.	Torre	<i>Terre.</i>
pag. 636. col. 2. reg. 8.	idode	<i>idade</i>
pag. 656. col. 1. reg. 10.	<i>parculari</i>	<i>particulari.</i>
pag. 657. col. 2. reg. 12.	<i>Theofius</i>	<i>Theodosius</i>
pag. 674. col. 2. reg. 17.	natoveis	<i>notaveis</i>
pag. 675. col. 1. reg. 41.	Celestia	<i>Celestial</i>
pag. 728. col. 2. reg. 38.	cujo	<i>cuja</i>
pag. 751. col. 2. reg. 38.	<i>Hipanos</i>	<i>Hispanos</i>
pag. 760. col. 1. reg. 5.	Erimitaa	<i>Erimitica</i>
pag. 773. col. 1. reg. 49.	Lobo	<i>Lopo</i>
pag. 784. col. 2. reg. 27.	<i>Romona</i>	<i>Romano</i>
pag. 805. col. 1. reg. 53.	Magdalela	<i>Magdalena</i>
pag. 816. col. 1. reg. 26.	tirpinar	<i>tirpar</i>
pag. 821. col. 1. reg. 52.	adeira	<i>Cadeira</i>
pag. 824. col. 1. reg. 20.	1743,	1734.
pag. 830. col. 2. reg. 22.	Corocel	<i>Coronel</i>
pag. 837. col. 1. reg. 16.	Lugares	<i>Lagares</i>
pag. 860. col. 2. reg. 7.	<i>Emminentissimo</i>	<i>Excellentissimo</i>
pag. 869. col. 1. reg. 51.	Providencia	<i>Provincia</i>
pag. 874. col. 1. reg. 49.	estava	<i>esteve</i>
pag. 897. col. 1. reg. 36.	<i>Sermoens</i>	<i>Sermaõ</i>
pag. 902. col. 1. reg. 46.	agmentou	<i>augmentou</i>
pag. 906. col. 2. reg. 31.	Cartola	<i>Carlota</i>



ESTA NOVA EDIÇÃO DA *BIBLIOTHECA LUSITANA*, CORRECTA REPRODUÇÃO DA EDIÇÃO «PRINCEPS», FOI REVISTA POR M. LOPES DE ALMEIDA, DIRECTOR DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. FIZERAM-SE TODAS AS EMENDAS PROPOSTAS PELO AUTOR, E AQUELAS QUE NO DECORRER DA REVISÃO SURGIRAM COMO ERROS TIPOGRÁFICOS. FOI COMPOSTA E IMPRESSA NAS OFICINAS GRÁFICAS DA «ATLÂNTIDA EDITORA», EM COIMBRA, NA RUA COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 67, SOB A direcção DO MESTRE-TIPÓGRAFO JOSÉ ABRANTES MACHADO E ACABOU DE SE IMPRIMIR EM 18 DE FEVEREIRO DE 1966, DIA DE S. TEOTÓNIO, 1.º PRIOR DO MOSTEIRO DE SANTA CRUZ DE COIMBRA.









Z Barbosa Machado, Diogo
2722 Bibliotheca lusitana
B233
1741
t.2

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY
